VOCABULARIO PORTUGUEZ, E LATINO,

AULICO, ANATOMICO, ARCHITECTONICO, BELLICO, BOTANICO, Brasilico, Comico, Critico, Chimico, Dogmatico, Dialectico, Dendrologico, Ecclesiastico, Etymologico, Economico, Florifero, Forense, Fructifero, Geographico, Geometrico, Gnomonico, Hydrographico, Homonymico, Hierologico, Ichtyologico, Indico, Isagogico, Laconico, Liturgico, Lithologico, Medico, Musico, Meteorologico, Nautico, Numerico, Neoterico, Ortographico, Optico, Ornithologico, Poetico, Philologico, Pharmaceutico, Quidditativo, Qualitativo, Quantitativo, Rethorico, Rustico, Romano, Symbolico, Synonimico, Syllabico, Theologico, Terapteutico, Technologico, Uranologico, Xenophonico, Zoologico,

AUTORIZADO COM EXEMPLOS

DOS MELHORES ESCRITORES PORTUGUEZES, E LATINOS;

E OFFERECIDO

A ELREY DE PORTUGAL

D. JOAÕ V.

PELO PADRE

D. RAPHAEL BLUTEAU

CLERIGO REGULAR, DOUTOR NA SAGRADA Theologia, Prêgador da Raynha de Inglaterra, Henriqueta Maria de França, & Calificador no sagrado Tribunal da Inquisiçaõ de Lisboa.

COIMBRA

No Collegio das Artes da Companhia de JESU Anno de 1712.

Com todas as licenças necessarias.

IHS

B
LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.

B *Em quanto letra elemẽtar.* He letra muda, que para ſoar, ſe ajuda com E. No Alphabeto, he a primeira conſoante, & a ſegũda das letras. Pronunciaſe apertando os beiços, & lançando do meyo delles o ſom. Por reſpeito da Euphania, não admitte ante ſi n, ſenão m. E a cauſa he, porque donde ſe forma o n, que he ferindo a ponta da lingoa, na parte dianteira do padar aonde ſoa o B, hà tanta diſtancia, que foi neceſſario mudar o n, em m, quando ſe ſegue o B, por o m eſtar perto delle na pronunciaçam; & aſſim dizem os Latinos *Ambo,* & não *Ambiguus*; o que ſe guarda nas mais lingoas, excepto ſe o n ſe pronunciar como m. O ſom do B, arremeda â voz da ovelha. He huma das letras a que chamão *Labiaes*, porque ſe pronuncia com os beiços: com o verſo, que ſe ſegue, declara Quinctiano Stoa a pronunciação deſta letra.

B ſimul incluſis profertur utrinque labellis.

B, em quanto letra Portugueza. Aſſim como os Latinos em alguns vocabulos mudaram o b em v, fazendo de *ab*, & *fero, Auſero*, & de *ab*, & *fugio*, *Aufugio*, aſſim na Lingoa Portugueza fizemos de *Abſens*, Auzente, de *Faba, Fava, &c.* & âs aveſſas muitos Portuguezes da Provincia de Entre Douro & Minho quaſi ſempre mudão em B o V conſoante, dizendo por vos *Bos*, por voſſo *Boſſo*, por por vida, *Bida, &c.* Deſta troca de letras nacem ridiculos deſacertos no fallar, como entre outros o de aquelle que dizia.

Tambem em Latim ſe tem ditto corrupta-

ruptamente, *Atabus, probincia, & serbus*, por *Atavus, provincia, & servus*. Segundo a orthographia de Duarte Nunes do Leão dobrão B, *Abbade, Abbadessa; Abbadia, Abbreviar, Gibboso, Sabbado &c.* Em algumas dicçoens corrumpe o Portuguez o P dos Latinos em B. dizendo de *Prunum*, Brunho; *de Capra*, Cabra; *de capillus, cabello*; de *Pustula*, Bustella; *de Apertus*, Aberto; *de cooperire*, cobrir; de *Super*, sobre; de *Apricus*, Abrigo; *&c.* Nenhuma dicçam da Lingoa Portugueza se termina em *B*; nesta letra sô se acabam *palavras peregrinas*, trazidas ao nosso uso, como *Job*, *Jacob*, *Moab*, *Acab*, *Abinadab*, *Recab*, *Raab*, *&c.*

B, em quanto letra scientifica. Para os Antigos era letra numeral, que significava trezentos, segundo este verso,

Et B trecentum per se retinere videtur.

Com til significava o *B* tres mil. Na Musica hâ B mol, & B quadro, que sam huns sinaes, com que se denota no principio a qualidade do canto. *O canto do* B mol procede mais brando que o de Natura, & o canto de B quadro procede mais aspero que o natural. *Vid.* B mol. Tambem na Musica hâ B fa, & B mi. Segundo as notas dos Antigos Romanos B significava *Bonos*, ou *Bene*, ou *Brutus*; ou *Balbus*. Diz Goropio *In Hermath. lib. 6. fol.* 114. que na Lingoa de nossos primeiros Pays B queria dizer *propinquidade, conjunçam, & compressam*; & no livro 9. pag. 215. diz o proprio Author que no Alphabeto da ditta primeira Lingoa *B* significa *Ora*, ou *Roza*, porque significando a letra A o primeiro movimento, que se faz para o principio da obra, deve o mestre ensinar & exhortar ao discipulo a orar, para Deos o ajudar na obra. Em diversas obras suas dâ Raimundo Lullo a esta letra diversos significados; chamalhe *Principios, elementos*, ou (segundo a phrasi do ditto Author) partes elementadas na materia da Pedra Philosophal; em outro lugar chama ao B Azougue, ou Mercurio, & os quatro elementos, confusos nos metaes.

BAAL, Baâl. He Palavra Phenicia, que val o mesmo que *Senhor*. Debaixo deste nome *Real*, adoravam os Phenicios ao seu principal idolo; os Babylonios, & os Caldeos adoravão ao seu debaixo do nome de *Bel*; & segundo a observação de alguns Authores, *Bel*, & *Bealim*, são Pluraes de *Baal*, & na sagrada Escritura sam os nomes diversas Deidades. Foram muitas, & muito differentes as accepçoens destes nomes, *Baal*, *Bel*, & *Baalim*. Alexandre cognominado Polyhistor, diz que os Chaldeos se jactavam de ter huns commentarios de quinze mil annos, nos quaes se fazia mençam das grandezas do seu *Bel*, como criador do mundo. Com o discurso do tempo, degenerando a piedade em superstiçam, o sol, respeitado como Deos do Ceo, foi adorado debaixo do nome de Bel; despois se deu o nome de Bel, ou *Baal* aos mais astros celestes, & finalmente aos Reys. Aos fabulosos Deoses Marte, & Jupiter se deram estes mesmos nomes de Baal, & Bel; & primeiro que o mao uso corrompesse com a idolatria o nome de Baal, sem criminosa applicaçam os Hebreos o appropriavam a Deos, o que finalmẽte prohibio Deos. He opiniam commua, que Baal foi o primeiro idolo do mundo, & a origem de toda a Idolatria. Segundo outra accepçam *Baal*, ou *Bel*, he aquelle Nembrod do qual a Escritura faz mençam no cap. 11. do Genesis; era filho de Chus, que foi filho de Saturno, era neto de Cham, & bisneto de Noe.

Baâl. Tambem he hum dos nomes, & titulos, que a cegueira humana deu ao Demonio.

,Chamaramlhe Belial os Ninivitas.
,Babylonia *Baâl*, & Acheronto,
,Os Philisteos Dagon, & os Moabitas
,Beelfegor, nome infame de Ellespõto.
,Por Bacco, por Behemot, por infinitas,
,Sortes de nomes vaõs, que não tẽ conto;
,Foi na terra adorado em toda a parte
,E de Israel por *Baâl*, Camos, & Astarte.

Malaca conquist. livro 1. oit. 48.

Baâl. Cidade do Tribu de Benjamim. Tambem Baâl he o nome de hum Levita, filho de Abigabaon, & de Maacha. Em Phenicia houve hum Rey de Tyro, chamado Baâl, o qual succedeo a Ithobelo.

BAALA, Baâla, Por outro nome *Cariathiarim*. He huma Cidade do *Tribu* de Judâ nos confins do Tribu de Benjamim, na qual ficou depositada por espaço de 20. annos a Arca, na casa de hum homem santo, chamado Aminadab. Josue, 15.28. 1. Reg. 7.

BAALBERITH. Baalberîth. Cidade do Tribu de Manasses alem do Rio Jordão. Tambem he o nome de hum Templo da Cidade de Sichem, muito sumptuoso, & muito rico, dedicado ao idolo Baâl.

BAAL-GAD. Baal-gâd. Derivase de *Baâl*, *Senhor*, ou *Deos*, & de *Gâd*, *Fortuna*. Era hum Idolo dos Assyrios, a que elles chamavam tanbem *Bagad*, ou *Begad*, de sorte que *Baal-gâd* vinha a ser o mesmo que *Senhor*, ou *Deos da boa fortuna*. Dizem que em Alemanha costumaõ os Judeos escrever nas portas das suas casas *Bagad*, ou *Mazaltob*, que val o mesmo que *Boa fortuna*, ou *Bom Genio*, com esperança de attrahirem com esta inscripção grandes prosperidades para a sua familia.

BAALI. Cidade do deserto da Arabia, assim chamada por ser sepultura de Ali, Genro de Mafoma. Assentada numa dilatada campina està cercada de altos muros, fortificada com torres, & ornada de Pyramides. Canos subterraneos lhe trazem agoa do Euphrates de tres legoas de distancia. Na Relaçaõ da sua viagem pag. 120. o P. Man. Godinho a descreve amplamente.

BAARAS. He hum lugar da Syria, no monte Lybano, & juntamente he o nome de huma prodigiosa planta, que sô no ditto lugar se acha no caminho, que vai para Damasco. No livro 7. da guerra Judaica, cap. 23. escreve Jozeph Hebreo, que no Mez de Mayo, quando se derretem as neves, sahe esta planta, com singulares propriedades, que vindo

do a noite, se começa a accender, & a luzir como tocha;& apontando o dia, começa a se escurecer,& pouco a pouco se faz invisivel. Atè as folhas,q̃ se recolherão,& se meterão em algum panno,desaparecem. Do que inferirão alguns,que a ditta planta he obsessa do Demonio, quanto mais que tem virtude contra os feitiços, & sortilegios. He opinião, que esta erva he boa para converter os metaes em ouro,& dizem, que por essa razão os Arabes lhe chamão a *Erva do Ouro*. Mas não se atrevem a pôr mão nella,pella experiencia,que tem, de que muitos, que a quizerão colher, morrerão de repente:& a razão natural destes effeito he,que esta planta se alimenta com huma terra, & humor betuminoso, cuja exhalação mata a quem a arranca; & isto mesmo he a causa do seu nocturno luzimento, porque por antiperistasis do humor frio do monte, esta materia betuminosa, como participa da natureza do enxofre, se inflama, & luz, atè que o ar aquentado com os rayos do sol apague a chama, que della sahe; & a razão de se não consumir a planta, he que accende sô a parte superflua do alimento necessario para a sua conservação, a qual despois de gastada, acaba a luz; como succede na candea,em que despois de gastado o azeite, falta a luz, ficando ainda parte da torcida.

BAB

BABA. Humor pituitoso,que sahe da boca. *Saliva ex ore fluens*, ou *effluens, tis.*

Baba do Caracol, do Bicho da seda, & de outros animaes. *Salivosus humor*, ou *Salivarius lentor*, (são palavras de Plinio Hist.

Baba. Titulo,que o Povo de Alexandria deu a Heraclas seu Patriarca. Val o mesmo,que *Avô*. Biblioth. Oriental, pag. 158. col. 1.

Baba. Tambem he o nome de hum famoso impostor, Turcomanno de nação, que appareceo na Cidade de Amasia,anno da Hegira, ou Era dos Arabes 638. seu discipulo Isaac, tão velhaco,como elle, aos seus sequazes fazia fazer a profissaõ da Fè nesta forma; *No mundo hâ hum sô Deos, & Baba seu inviado.* Os Musulmanos, ou Mahometanos, vendo que *Baba* queria usurpar o lugar de Mafoma,o perseguirão de sorte, que finalmente o desbaratarão com toda a sua gente,Anno do Senhor, 1240. Biblioth. Oriental, 158. col. 1.

BABADOURO. O panno de linho, que se poem sobre o peito dos meninos, para que não sugem os vestidos. *Pectorale linteum, i.* ou *Strophium, ij. Neut. Fascia pectoralis tuendæ vesti puerili.*

BABAO. Babâo. Com este termo me vem à memoria o nome de hum famoso tolo dos tempos passados, chamado BABA, do qual faz Seneca menção no fim da Epist. 15. diz, *Quam tu nunc vitam dici existimas stultam Babæ, & Ixionis.* E Mureto, commentando este lugar. *Homines fuisse dicuntur illis temporibus notæ fatuitatis.* Tambem me faz esta palavra *Babao* lembrar da Interjecção admirativa dos Gregos, *Babai*, ou *Babæ*, da qual usa *Planto* no Pseud. aonde diz, *Babæ, nunc demum mihi animus in tuto est loco.* Porem nem digo, nem creyo, que na Lingoa Portugueza *Babao* se derive do nome do famoso Tolo,chamado *Baba*, nem do Babai dos Gregos, sô digo, que entre humas, & outras palavras hâ alguma connexaõ; porque quando a alguem lhe succede differentemente do que cuidava, lhe dizemos; se não por Interjecção admirativa, por expressaõ irrisoria,*Babao*,porque aquelle tal vendo-se frustrado, fica como tolo. Mas deixadas as combinaçoens etymologicas, tenho ouvido dizer, que se introduzira em Portugal esta palavra *Babao* por causa do successo, que se segue. Hum Rustico citado por seu acredor por huma divida, se foi a conselhar com hum Letrado. Este fez concerto com elle, que se lhe prometesse dez mil reis, o livraria da divida. Ajustados no concerto, disse o Letrado, que a todas perguntas,

guntas, que lhe fizesse o Juiz, ou a parte, não respondesse outra cousa, mais que Babao. Assim fez o Rustico, porque perguntandolhe o Juiz, se era verdade, que devia aquelle dinheiro, & fazendolhe outras semelhantes perguntas para o obrigar a confessar, a todas respondeo, Babao. Com que o juiz mandou o Rustico livre, a titulo, que era tolo. O Letrado pois sabendo o bom successo do conselho, que dera, pedio ao Rustico os dez mil reis do concerto, que com elle tinha feito, mas o Rustico zombando delle, não lhe respondeo mais, que Babao; & ficou o Letrado mais tolo, do que o Rustico parecia.

BABAR, ou babarse. Lançar saliva, ou escuma da boca naturalmente, como os meninos, ou por força do remedio como os gallicados. *Salivam ex ore emittere.* Melhor se exprime com os verbos *Fluo*, & *Effluo*. Babase, quando falla. *Saliva ex ejus ore fluit*, ou *effluit, dum loquitur*, ou *salivæ fluore buccas aspergit, rigat, irrigat, dum loquitur.* Plinio Historiador, fallando na baba, que certos peixes de concha lanção, usa do verbo *Salivare. Lentorem cujusdam ceræ salivant. lib. 6. cap. 36.*

Babarse. De quem sabe o que diz, & se declara bem, quando falla, dizemos vulgarmente, Fullano não se baba. *Non est vir absurdus, non ineptè loquitur.*

BABEIRA. Parte do elmo do nariz para baxo, que cobre a boca, a barba, & os queixos. *Bucella, æ. Fem. Juvenal.*

BABEIRO. *Vid.* Babadouro.

BABEL. Babêl. Babylonia. *Vid.* no seu lugar.

,De BABEL sobre os rios nos sentamos,
,De nossa doce Patria esquecidos.
Camoens, Soneto 37. da 3. Centur.

A Torre de Babel. A famosa Torre, que os descendentes de Noe começarão a edificar nos campos de Sennaar no anno da criação do mundo, 1757. Segundo os Annaes de Usserio Arcebispo de Armag em Irlanda, & no anno 101. despois do diluvio, & 2247. antes da Era Christaã. Despois de chegada a obra a certa altura, confundio Deos os espiritos, & as lingoas, & desta confusam lhe veyo o nome de Babel, que quer dizer confusam. Dizem, que ainda hoje se vem as ruinas desta famosa torre, hum quarto de legoa do Eufrates, para a banda do Nacente. Diz Philo, que os homens, que nesta soberba machina trabalharam, passavam de trezentos mil; não era ella outra cousa que hum monte de terra moçiço, vestido com huma parede de tijolos, cozidos ao fogo, amassados com hum betume, que nace naquellas partes, melhor, & mais forte para este ministerio, do que a nossa cal. Tinha huma como escada lançada em caracol ao modo de ladeira, taõ espaçosa, & larga, que seis carros juntos se naõ podiaõ encontrar. Sendo pois a gente tanta, & estando a Torre na Cidade, à qual era cousa facil acudirẽ todos, escreve Santo Isidoro, que a puzeraõ em altura de cinco mil, & cento, & settenta, & quatro passos, que pello menos devia ser huma legoa, & meya, & ainda agora os fundamentos, que dizem ser desta Torre, mostraõ bem, que tem em circuito mais de huma grande legoa. *Turris Babel.*

BABIECA. Babiêca. He o nome do famoso cavallo de Cid Ruy Dias, do qual dizem, que viveo quarenta, & quatro annos, & que està enterrado à porta de Pedro de Cardena, & sobre sua sepultura està hum Alemo, com hum notavel epitaphio. O seo notavel cavallo ,*Babieca.* Galvão, Trat. da Gineta, pag. 17.

BABOSO. Babôso. Aquelle, que se baba. *Salivâ fluens*, ou *diffluens. Omn. gen.* Boca babosa, como a dos meninos, velhos &c. *Fluidum Salivis os. Columel.*

Fullano he hum baboso. Dizse vulgarmente por desprezo, fallando em pessoa de pouca conta, de pouco saber, &c.

,Aos olhos podes fugir,
,Mas às lingoas, não por certo,
,E mais de certos *Babosos*,

,Que não tem pedra de Sal.
Francifco de Sâ, Dial. num. 28.
Erva babofa. *Vid.* Erva. *Vid.* Aloè.
BABUGEM. Babùgem. Baba. *Salivosus lentor, oris.Plin.Hist.*
BABILONIA. Babilônia. Cidade,cabeça da antiga Chaldea,& dos Affyrios. *Bagdet.* Foi edificada por Nembrod,anno da criaçam do mundo 1757. Segun-,do os Annaes de Ulferio. Saõ celebres na Hiftoria os muros defta Cidade; tinhão trinta, & dous pês de largo, de maneira q̃ podiam andar por elles dous coches emparelhados; a altura delles era de cincoenta cubitos,fobiaõ as Torres dez pês mais alto, &o recinto, ou circuito era de trezentos, & feffenta,& outo eftadios, que fazem quarenta, & feis milhas. Cortava o Euphrates a Cidade em duas partes, & corria entre dous caes, debaixo de huma ponte,que fervia de linha de communicaçam aos moradores de ambas as bandas, & era huma das maravilhas do Oriente.As cafas não eraõ contiguas, mas feparadas humas das outras, por fe não pegar nellas o fogo em occafiaõ de incendios;no alto do Caftello fe viam os Jardins penfiles,tam celebrados da Gre ia, & erão huns focalcos, fuftentados por columnas, & muros de pedras de cantaria, regados por varios aqueductos,& veftidos de arvores frondofas, & altiffimas. Não he opiniam certa a dos que dizem que hoje a Cidade de Bagdat he fituada no lugar da antiga Babylonia. Vejão os curiofos, o que nefte particular diz Bochardo no livro 1. da Geographia Sacra, cap.8. Tambem não convẽ todos os Efcritores, em que Babylonia era tão grande Cidade, que fô no efpaço de 3. dias podia hum homem atraveffalla a cavallo. *Babylon, onis. Fem. Cic. Penult. brev.*
Coufa de Babylonia, ou concernente a Babylonia. *Babylonius,a,um. Cic.*
Obra, feita ao modo das que fe fazião em Babylonia. *Babylonicus, a, um. Plin.Hist.*
Babylonia. Terra da antiga Affyria, ou Caldea. Hoje lhe chamão *Yerac.Regio Babylonia.Horat.Ovid.*
Babylonia, nas fagradas letras he figura do mundo,do peccado,do Antichrifto, & communmente fe toma por confufam & embaraço. Me pareceria, ,que fe houveram de arruar os letra-,dos, que receyo, fe fe mifturão, que ,em poucos annos nos achemos em hũa ,certa *Babylonia.* Lobo, Corte na Aldea, Dial.16. pag. 337. Os efcrupulos, que de ordinario faõ *Babylonia* do Efpirito. Chagas, Cartas Efpirit. Tom.2. 156. Melivraffe por algum tempo da ,*Babylonia,* & confufaõ dos negocios. Id.ibid.pag. 185.
Babylonia. Outra Cidade defte nome houve no Egypto, perto do Nilo. Foi deftruida, & as ruinas derão materia para a conftrucção do *Grão Cairo,* que fica em pequena diftancia. Efta Babylonia deu motivo a Epiftola de S. Pedro, que a outra Babylonia na quelle tempo eftava deferta. *Babylonia,æ. Fem.*

BAC.

BACAIM. Bacaîm. Cidade, & Fortaleza da India, aquem do Ganges. Antes de fer dos Portuguezes, duas vezes foi deftruida por elles; huma por Heitor da Sylveira, outra por Nuno da Cunha. Foi dada a El-Rey de Portugal, a troco de pazes, anno de 1534. por Soltão Badur, Rey de Cambaya. Eftâ perto do Golfo de Cambaya, na terra firme do Reyno de Decan, em altura de 19. graos, & 30. minutos da parte do Norte. He toda cercada de altos, & groffos muros com onze baluartes, poftos em tal diftancia,que defendem huns a outros. Confina efta Cidade para a banda do Lefte, & Suefte com el Rey Melique, & para a do Nordefte,& Norte com o Colle, & Chouteâ, que ficam fronteiros a fuas terras, para cuja fegurança fuftenta as fortalezas Manorâ, & Afferim,& a Tranqueira de Saybana,onde affifte o Capitão mòr do Campo. A enchente do mar fahindo do Rio, cobre

toda a planicie, que fica fora dos muros da Cidade, fazendoa Ilha, em occasião de agoas vivas. O termo, & jurisdiçam de Baçaim começa do Rio Dantorâ, atè Bacaîm por espaço de 8. legoas; & de Baçaîm se estende para o sul por espaço de outras tantas, tè as Ilhas de Bombaim, & Caranjâ; pella terra dentro se alarga 6. para sette legoas. Em todo o destricto hâ mais de duas mil Aldeas, que saõ povoadas de Mouros, Christaõs, Gentios, as quaes El-Rey dà por serviços aos Cidadaõs de Baçaîm. Todos os Arrabaldes, & todo o termo de Baçaîm he fresquissimo, cheo de tanques de agoa & hortas, com todo o genero de fruttas da India. Do seu Cassabè recolhe cada anno muito açucar, das terras do Colle lhe vem pellos rios abaxo muita madeira em jangadas, com a qual se fazem todas as fustas das armadas de remo, que El-Rey traz nos mares da India. A Cidade he nobre de edificios, & moradores, pois apenas se acharà neste Reino casa illustre, que lâ não tenha descendencia, porque os melhores fidalgos da India lâ hião casar, levados dos bôs ares, & grossas aldeas, que lâ comião, como Morgados; de que tambem nace tanto numero de *Dons*, que alguns lhe chamão *Dom Baçaim*. No seu Lexicon Geographico Baudrand lhe chama *Bacemum, i. Neut.*

BACALHAO. Bacalhâo. Peixe do mar septentrional da America, a que os Biscainhos, derão o nome, quando o trouxeraõ à Europa. Na costa do Canadâ, ou nova França, & na costa da terra nova se pesca este peixe; & no grande Banco, a que chamão dos Bacalhaos, que tem cem legoas de comprido, andão cardumes de Bacalhaos, tão numerosos, que a penas podem passar os barcos dos pescadores. Tem o bacalhao as costas de huma cor entre pardo, & cinzento, a barriga branca, a boca muito rasgada, os dentes agudos, & revoltos, & muito mettidos para dentro, os olhos grandes, a cabeça chata, & a cauda quadrada. Querem alguns, que seja o peixe, a que Plinio Histor. chama *Asellus, i. Masc.* porque a cor cinzenta do Bacalhao tira à cor do Burro. Bacalhao, & Badejo saõ o mesmo: o Bacalhao he o que poem ao ar a secar nas partes da America, donde se pesca. O Badejo nos vem mais fresco.

Bacalhao. Tambem he appellido em Portugal.

Bacalhao. Vulgarmente he o mesmo que Balona. Vid. no seu lugar.

BACAMARTE. Cravina curta de boca muito larga, que se carrega com muitas balas, & quartos. *Brevioris modi sclopetus, i.* ou *brevioris modi fistula ferrea.*

Bacamarte. Livro velho, que jà não presta. *Vetus, ac nullius pretij codex, icis. Masc. Antiquus, & vilis liber, bri.*

BACEIRA. Doença, que dà em alguns animaes, como boys, &c. & lhe faz podrecer o baço. Curase, queimandolhes na costella meminha, que he a primeira da parte esquerda.

BACELLADA. Bacellada. Lugar plantado de bacello, ou vides novas. *Novelletum, i. Neut. Paul. Jurisconf.*

Bacellada de vides machas. *Masculetum, i. Neut. Plin. lib. 17. cap. 22.*

Fazer bacellada. Metter bacello, por bacello. *Novellare, o, avi, atum.* He de Suetonio, que na vida de Domiciano diz, *Edixit, ne quis in Italia novellaret.*

Fazer nova bacellada. *Vineam renovellare. Columel.*

BACELLO. Vara comprida, que se corta na videira, ou no pè, ou na cabeça, que hà de trazer no pè hum bocadinho della, a que chamão unha, por ser do mesmo tamanho, & estendida numa cova, que se faz no chão da altura de tres palmos, & calcada junto da ponta, fica esta para cima, & assim se fazem as vinhas. Bacello. *Semen vineaticum, i. Neut. Columel.* O mesmo Author chama ao bacello em differentes lugares, *capita, stirpes; semina* (sem mais nada) & algumas vezes, *Vites. Ordo per longitudinem* (diz este Autor) *recipiet capita triginta quinque;* pouco mais abaixo diz,

Per

Per longitudinem recipiet semina triginta unum. Em outro lugar diz, *sed quando vineta placuerit ordinare, centenæ stirpes per singulos hortos semitis distinguātur,* finalmente diz Collumella, *Hi numeri efficiunt vites mille octingentas, & nonaginta unam.*

BACHAREL. Bacharél. O que tem o primeiro grao para ser doutor em alguma faculdade. *Initiatus principe symbolo, & gradu ad futurum doctoris apicem, vulgo Baccalaureus, i. Masc.* Quer certo etymologista, que este vocabulo seja cōposto de Bacca, que significa as Bagas, ou maçansinhas do Loureiro, as quaes os Antigos entreteciāo em suas grinaldas, de maneira, que ficassem pendentes como cascaveis, & assim na opinião deste curioso interprete de nomes, *Bacharel,* quer dizer *Coroado de Loureiro,* ornato mais proprio de Poeta, que de Lettrado. No 1. Livro, cap. 9. desaprova vossio esta etymologia, & lhe parece mais proprio chamar ao Bacharel *Bacillarius,* de *Bacillum,* que em Latim he *Bordão,* porque antigamente, segundo costume dos ,Lombardos se dava ao Bacharel hum bordão, por insignia do seu Grao. Desta ceremonia faz Pancirollo menção no seu Tratado *de claris Legum Interpretibus,* onde fallando de Graciano famoso Collector dos Decretos, diz *Tantæ postea auctoritatis fuit, ut vulgo Magister vocatus, &c. Itaque, qui ejus opus ita edidicisset, ut alijs prælegere posse videretur, baculo, velut pro arrha doctrinæ, more Longobardorum accepto, Doctoris titulo honestabatur, & a* Bacillo, *Bacillarius vocabatur, qui mos tum demum Bononiæ institutus, à Parisiensibus, ubi tum Decreta, & summulæ docebantur, fluisse fertur, in quorum vetustis constitutionibus* Bacillarij *nominantur.*

Bacharel em Canones. *Primam juris Canonici,* ou *Juris Pontificij lauream adeptus,* ou *conjecutus. Initiatus juris Canonici laureâ.*

Bacharel, se diz por zombaria de hū grande fallador, que allega muitas razoens, & não prova cousa alguma. *Blatero, onis. Masc. Gell. Locutuleius, Masc. Idem. Multa inaniter effutiens.*

,Como serà discreto,
,Amor não entendido?
,Mas amor *Bacharel*
,Nunca foi amor fino.

Crist. dalma, 179.

BACHARELADO. Bacharelâdo. O grao de Bacharel. *Bachalaureatus, ûs.* Esta palavra he barbara, mas a necessidade nos obriga a uzar della, & de muitas outra como ella.

BACHARELICE. Bacharelîce. Vicio, de quem falla muito, & com pouco, aindaque apparente fundamento. *Futilis loquacitas,* ou *inanis garrulitas, atis. Fem.* ,Porque me não condenem em vaõ a *Bacharelice.* Barretto, Pratic. entre Heracl. & Democ. pag. 25. *A Bacharelice* do Espirito de V.M. he quasi incuravel. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 242.

BACHU. Bachù. Mar de Bachu, ou de sala, ou mar Caspio. *Caspium,* ou *Hyrcanum mare.*

Bachu. Cidade de Albania na Scythia, em que o Apostolo S. Bartolameu padeceo o martyrio. *Hæc Albana, æ.* Esta Cidade dâ o nome ao mar de Bachu, que tambem se chama *Mare Albanum,* em razão da Regiaō de Albania, por onde se estende.

BACIA. Bacîa. He o nome generico de vasos de barro, ou de arame, os quaes tem muitas serventias, como Bacia de fazer a barba, Bacia de ourinar, de lavar os pês, &c. *Pelvis, is. Fem.* he o nome generico de todo o genero de bacias. Bacia de lavar os pês. *Pelvis a pedum lavatione. Varro in lib. de Ling. Lat.* A imitaçam deste Author chamaràs a bacia de fazer a barba. *Pellis a barbæ lavatione.*

Bacia. Termo de Pedreiro. Nos Pulpitos de pedraria, he a pedra de baxo, em que anda o Prègador. Naō tem palavra propria Latina.

BACINETE. Bacinète. Derivase do Francez *Bassinet,* que significa o mesmo. He huma armadura, defensiva a modo de chapeo de ferro, que se trazia anti-

antigamente. *Pileus ferreus. Vid. Capacete.* Huma das pedras deu a Vasco ,Martins no BACINETE,que trazia.Cunha Chron. Del-Rey D. João I. fol. 349. col. 2.

BACIO. Bacîo Servidor. Vaso para despejo docorpo.*Lasanum,* i.*Neut.Horat.Scaphium* , *ii. Neut. Martial. Ulpian*

Bacio. Na Provincia de Tralosmontes charrão ao prato, *Bacio.*

BAÇO. Parte organica do corpo, q̃ na opinião dos Antigos era hum Parēchimo, ou posta de sangue coalhado,& differente do figado sò na substancia, & no calor: segundo os modernos he composta de hum grande numero de membranas, que formão humas pequenas cellas de differente figura, que tem mão humas nas outras, & se unem por meyo de humas fibras,& vasos pequenos, que as atravessão;as dittas communição reciprocamente , & em todas ellas hà humas pequenas glandulas, ovadas , & brancas , em que vão parar as extremidades dos nervos, & das arterias. Procedem estes nervos do Intercostal, & se ramificão por toda a substancia do Baço, & estas Arterias são as extremidades dos ramos interiores do ventriculo. A figura do Baço he comprida,& semelhante a huma lingoa de Boy, algum tanto gibosa , ou convexa pella parte das costellas,& concava pella parte frōteira do Estamago, ao qual està pegado por tres veas, a que chamão *Vasa brevia*: sua substancia he rala , fungosa, ou espōjosa; sua cor se muda com a idade; nos adultos, tira a preto , em razão do succo melancolico, de que està cheo; & crescendo a idade se faz cardea, ou livida: contra a opinião dos que dizem, que he parte inutil no corpo , & que sem ella se poderia viver com melhor saude, suas funçoens são, receber o humor melancolico, apartar hum succo acido, que pello *Vas breve* passa pello estomago, para cozer o alimento, & o seu uso mais conforme com a sua construcção he adelgaçar o sangue, na forma que se segue. Passado jà para o Baço o sangue pellas arterias,que embocão cō as glandulas, situadas nos sinus , & nas cellas membranosas , das quaes se compoem toda a sua substancia, se adelgaça, & se revifica o ditto sangue pello espirito animal , que os mesmos nervos levão a estas glandulas, donde então escorre, filtrandose pellos pequenos poros do fundo dellas, para despois ser restituido aos sinus, aonde tambem se detem, para se aperfeiçoar , & assim purificado passa para o ramo Splenico , que o leva ao figado, no qual tambem se acaba de apurar antes de entrar no coração. Ortelio, & outros testificão terem visto hum homem , & huma mulher sem Baço. De ordinario não hà mais que hum sò no corpo humano; Cabriolio, & Postio affirmão,que acharão dous num homem; escreve Fallopio, que num sô sogeito achâra tres. Nos caens algumas vezes se achaō tres do mesmo tamanho. *Lien, enis. Masc. Plaut. Lienis, is. Masc. Cels.Splen, enis. Masc. Plin.*

Doente do baço, ou que tem achaque no baço. *Lienosus*, ou *lienicus*, ou *spleneticus , a , um. Plinio.* Em alguns manuscritos antigos, muitas vezes se acha *Splenicus,* & parece que este ultimo se conforma mais com a analogia, porque não se diz *Lieneticus,* mas *lienicus*. Chama Celso os que tem este mal, *Quos lienis malè habet.*

BAÇO. Adjectivo. Cousa de cor parda, que tira a negro. *Subniger, gra, grum. Varr. Nigricans , tis. Omn. gen. Plin. Hist. Fuscus, a, um. Columel. Obater, tra, trum, & obniger, gra, grum. Plin. Hist.* Saõ os de aquella Ilha gēte *Baça.* Barros 4. Dec. pag. 380.

Baço. Escuro. Pouco transparente. Espelho, ou vidro baço. *Vitrum,* ou *speculum hebes,* ou *hebetis splendoris,* ou *hebetati fulgoris.* Plinio diz *Hebetatur speculorum fulgor.* O vidro nem *Baço* , ,nem muito cristallino. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 190.

BAÇORA, ou Bassorà. *Vid.* Bassorà.

BAÇORINHAR o coraçaõ. Termo chulo

,chulo. *Vid.* Palpitar.

BAÇORO. Porco pequeno. No *Acta Sanctorum* de Bollando acho *Baco*, genit. *Baconis*, por carne de *Porco*. De *Baco* Poderàs derivar *Bâcoro*. *Tom.* 1. *Martii*, *pag.* 207. *Porcellus*, *i.* *Masc.* *Varr.* *Porculus*, *i. Masc.* *Plaut.*

Bâcoro, que deixa de mamar. *Porcus*, *à lacte depulsus*: *Varro*. Bacoros, que jâ nao mamaõ, mas que ainda naõ podem quebrar com o dente a fava. *Nefrendes*: *Varro*, *lib.* 2. *cap.* 4. *Porcelli*, *qui nondum fabam frendere*, *id est*, *frangere possunt.*

Bacoro. Adagios Portuguezes. Nam quero *Bacoro* com chocalho. A cada *Bacorinho* vem seu S. Martinho. *Bacoro* de Janeiro, com seu pay, vai ao fumeiro. *Bacoro* fiado, bom Inverno, & mao veraõ. *Bacoro* em celeiro, naõ quer parceiro. *Bacoro* de meas, naõ he meu. O *Bacoro*, & a fome, & o frio, fazem grande roido. A mao *Bacoro*, boa lande.

BACTRES, ou Bactra. Cidade real, & cabeça da Bactriana, perto do monte Caucaso, & na margem do rio, chamado, *Bactrus*, que dá o seu nome a Cidade, & a toda a provincia. *Bactra*, *orum.* *Neut.* *Plur.* *Quint. Curt. lib.* 7.

BACTRIANA. Antiga provincia da Persia, entre a Margiana, a Scythia, o Indo, & aterra dos Messagetas. Responde ao que hoje chamamos Chorasan, & Maulnahor, o Usbac, parte na Persia, & outra parte na Tartaria. *Bactriana*, *æ*. *Fem.* *Plin.*

BACTRIANOS. Povos da Bactriana. *Bactriani*, *orum.* *Masc.* *Plur.* *Plin.* Aos ,Hircanos, & *Bactrianos*. Barreiros, ,Censura de Beroso pag. 67.

BACULO. Bâculo. *Vid.* Bastaõ, Bordaõ. &c. Solitario, & pobre com o seu ,*Baculo* na maõ. Vieira, Tom. 9. pag. ,44.

Baculo Pastoral de hum Abbade, Bispo, ou Arcebispo. *Pedum pontificium.* *Neut.* *Baculus pastoralis.* *Masc.* O que significaõ a mitra, & *Baculo*, sua origem &c. ,Andrade, Acçoens Episcopaes. 73. *Vid.* Pago.

Baculo. Metaphoric. Sustento. Arrimo. *Columen*, *inis*. *Neut.* *Cic.* He o baculo da minha velhice. *Est subsidium senectutis meæ.* *Cic.* Trazendolhe seo filho, o qual ,era o *Baculo* de sua velhice. Dialog. de ,Hect. Pinto, Tom. 2. pag. 21. vers.

BAD.

BADA. Animal. *Vid.* Abada. Muitos leoens, Tigres, Onças, *Badas*. Fr. ,Ioaõ dos Santos, Ethiopia Oriental, li,vro 2. cap. 5.

BADAGAS. Badagâs. Povos da India. Entraraõ por essa parte do (Reino ,de Travancor) subitamente com poderoso, & furioso exercito os *Badagas*, gente barbara por natureza, fera, & cruel por costume, & por trato, & por exercicio da mesma vida, a qual sustentaõ de saltear, roubar & matar. Vieira, Tom. 10. pag. 299.)

BADAJOZ. Badajôz. Cidade Episcopal, & cabeça da Estremadura de Castella, nos confins de Portugal, sobre o Guadiana: dista de Elvas tres legoas. *Pax Augusta*, *Fem.* *Genit.* *Pacis Augustæ.* Baudrad lhe chama *Badajocium*, *ii.* *Neut.* Na sua Corographia doutamẽte mostra Gaspar Barreiros què Badajoz naõ pode ser *Pax Julia*, como alguns Castelhanos homens doutos cuidaraõ. *Vid.* *pag.* 2. 3. *&c.*

BADAL. Badâl. Na Cirurgia he hum instrumento de ferro, a modo de forquilha, que se poem por baixo da barba, para segurar a cabeça, & tem huã pâ, que metida na boca do doente, carrega na lingoa para se ver o que tem na garganta. Não temos palavra propria Latina. O Trepano na cabeça *Badal* na gar,ganta. Recopil. de Cirurg. pag. 2.

BADALADA. Badalâda. Golpe do badalo no sino. *Ictus clavæ*, *æs campanum pulsantis.*

Badaladas. Parvoices, necedades. *Ineptiæ*, *arum.* *Cic.*

BADALEIRA. O ferro, em que no meyo da parte interior do sino anda o Badalo.

Badalo. Não tem palavra propria Latina.

BADALO. Badâlo. O ferro comprido, no concavo do sino, que andando, o faz tanger. Tem o Badalo duas differenças, hum he de forquilha; & outro de gancho. O de forquilha se ata nos sinos com nervo de Boy, serve sô para os sinos grandes; & o de gancho he nascido do proprio ferro, o qual se serra em quente, para ahi andar fixo. Badalo. *Æris campani clava ferrea, æ Fem.*

BADAME. *Vid.* Bedame.

BADAMECO, Badamêco. Chamavão antigamente â Pasta, em que os Estudantes levão os cadernos. *Vid.* Pasta.

BADANA. Badâna. *Vid.* Carneira. ,Algumas freiras chamão Badanas, os a,lentos dos seus capellos.

BADEJO. Badêjo. *Vid.* Bacalhao.

BADEN, ou Reich baden. Cidade dos Cantoens dos Suiços. *Helvetica Badena, æ. fem.*

Baden. Cidade de Alemanha, no Marquezado de Durlac, entre o Ducado de Uvitemberga, & o Rhin. *Badena, æ. Fem.*

BADINGHIZ, Badinghîz, ou Badávurd. São os nomes Persianos de huma especie de Açafroa, que os Rusticos da Persia trazem na mãos, quando alimpaõ ao vento o paõ na eira, porque esfregãdo a ditta erva com as mãos, & botandoa ao ar, imaginaõ que lhes farà vir vento. Bibliotheca oriental, 166. col. 2.

BADULAQUE. Badulâque. No seu Thesouro diz Cobarruvia, que em Castella chamaõ *Badulaque* a hum guizado de carne miuda, cortada em pedacinhos com o caldo espesso. Em Portuguez significa mais ou menos o mesmo. Na sua Miscellanea Dialogo 17. Miguel Leitaõ de Andrada, despois de descrever ao famoso feiticeiro Mocharro, occupado em compor hum antidoto Magico com coraçoens de aves, cabellos, entranhas de animaes, & outros muitos ingredientes, diz que a fada enfadada chegando ao ditto Mocharro, lhe dissera as palavras que se seguem. Assim te ficarâs ,para toda a vida pizando esses teus *Ba,dulaques. Vid.* Bazulaque.

BAE.

BAETA. Baêta. Panno de lãa, a que ou com o uso, ou com instrumentos se levanta o pelo. Hâ de muitas castas. Baeta, a que chamaõ Castelete, que he de cincoenta, & quatro fios. Baeta de cosal, Baeta de conta nova, Baeta de Barca, Baeta cacheira, Baetinha de Bestable, Baeta Imperial. Tambem das differentes terras aonde se fabrica, toma a Baeta o nome. Baeta de Inglaterra, de Olanda, de França, de Barcelona, de Moscovia, &c. *Pannus laneus crispis*, ou *intortis villis*, ou *textile laneum, crispo villo, quod vulgô* Baeta *vocant.*

BAFAGEM de vento. *Venti flatus*, ou *proflatus, ûs. Masc. Columel.* Con,duzida de algumas *Bafagens* do Nor,deste. Epanaphor. pag. 228. (Alguma *Bafagem* do outro rumo. Barros 2. Dec. fol. 191. col. 3.)

BAFARI. Bafarî. Ave de rapina, que passa o mar, porque Bafari he nome Arabico, que val tanto como ultramarino, & os primeiros Bafaris, que vieraõ âs Hespanhas, se trouxeraõ das Ilhas Septentrionaes. Supposto isto, o Bafarî se pode chamar *Accipiter peregrinus*, ou *transmarinus.* Alguns dizem, que o Bafari he o mesmo, que o Tagarote. *Vid.* Tagarote. Os falcoens Tagarotes, saõ ,contados, & tidos por *Bafaris*; criaõ na ,Ilha do Cabo verde, & na Africa; os ca,çadores os estimaõ por Bafaris, por se,rem todos de huma condiçaõ. Arte da ,caça, 42.

BAFEJAR a alguem, ou alguma cousa. Tocar com o bafo. *Inhalare cuipiam. Animam alicui inhalare. Halitum cuipiam inspirare.*

BAFIO. Bafîo. Mao cheiro, ou mofo, que exhala de cousa podre, ou muito tempo fechada em lugar humido. *Situs, ûs. Masc. Plin. Hist.*

Ter bafio. *Situm redolere. Idem lib.* 21

Humorem mucidum olere.

BAFO. Bâfo. Derivase do Arabigo *Bahar, Evaporar,* ou do Hebraico, *Bahar, Arder.* Significa o vapor, que exhala de cousa quente, como o ar, que os bofes expellem. *Anima, æ. Fem. Spiritus, ûs. Masc. Anhelitus, ûs. Masc. Cic.*

Tomar o bafo. *Spiritum, ou animam ducere. Cic.*

Bom bafo. *Suavis, & iucundus halitus, ûs. Cicer.*

Mao bafo. *Male olens halitus, ûs. Gravis anima, teter anhelitus, ûs. Fœtida anima. Plaut. Spiritus contaminatus. Cic.*

Fedelhe o bafo. *Fœtet ei anima. Plaut.*

Os doentes tem mao bafo. *Ægris faucibus exuberat gravis halitus. Perf.*

Hum bafo de vento. *Spiramentum venti. Vitruv.*

Bafo. Metaphoric. Val o mesmo, que presença, assistencia, abrigo, sombra, protecçaõ. *Vid.* nos seus lugares. As vezes poderas usar da palavra *Sinus, ûs. Masc.* neste sentido. Ao bafo da may. *In sinu matris.*

,Passada a militar mostra o Severo
,Rey a o sagaz Bandaõ, que da privãça
,Gozava o *BAFO*, chama, & disse, quero
Malaca conquist. livro 9. oit. 24.

BAFORADA, Baforâda, quando o bafo cheira a alguma cousa, que se tem comido, ou bebido. Dar à companhia huma baforada de vinho. *Adstantibus crapulam afflare. Vini anhelitu adstantium nares perfundere.*

Lembrate, que dandonos huma baforada de vinho, te desculpaste, dizendo, que tinhas hum achaque, que te obrigava a usar de medicamentos, em que entrava vinho? *Meministine, cum isto ore fœtido teterrimam nobis popinam inhalasses, excusatione te uti valetudinis, quod diceres vinolentis te quibusdam medicaminibus solere curari? Cic. in Pisonem.* 13.

BAFORDAR. Achase em escrituras antigas. He no jogo de armas tirar lãça por alto.

BAFOREIRA. Figueira baforeira. He huma especie de Figueira brava. *Caprificus, i. Fem. Plin. Hist.* Deraõlhe os Latinos este nome, porque as cabras saõ amigas do fruto desta planta. Outros cortão solas em Figueira *Baforeira.* Livro 5. da Ordenac. Tit. 3. §. 3. Falla em varias abusoens.

BAG.

BAGA. Fruto meudo de algumas arvores, como do loureiro, da murta, da Era &c. *Bacca, æ. Fem. Plin. Hist.* Arvore, que dà bagas. *Arbor baccifera, æ. Plin. Hist. lib.* 25. *Senec. in Oedip.*

Ramalhete de bagas de loureiro, ou de outras Plantas, que daõ hum fruto a modo de cacho de uvas. *Corymbus, i. Virgil. Plin. Histor.* Ovidio chama a Baco *Corymbifer,* porque traz por insignia bagas de loureiro.

BAGAÇO. Bagâço. As pelles, cascas, folhelhos, & bagulho, que ficaõ no lagar despois das uvas esprimidas. *Uvarum scapi, cum expressis earum folliculis.* Todos estes termos saõ tomados de Varro. No cap. 54. do primeiro livro, este Author chama *Scapi,* & naõ *Scopi,* (como querem alguns) o engaço, a que estavaõ pegados os bagos, & o mesmo chama *Folliculi* as bolsinhas, em que estava o çumo, antes de exprimido. E nestas duas cousas propriamente consiste o que chamamos *Bagaço.* Outros chamaõ o bagaço *Tortivæ uvæ scapus,* ou *scapus racemarius,* ou *tortiva vinacea, orum. Neut. Plur.*

BAGAJEM, Bagâjem, ou Bagagem. Derivase do Francez *Bagage,* & segundo Ducange, no seu Glossario, *Bagage,* se deriva da palavra Latina Barbara, *Baga,* que valia o mesmo que *Arca*; & de *Baga,* ou *Bacca,* que em Latim he *Perola,* fizeraõ os Francezes o seu *Bagues,* que naõ sô quer dizer *Aneis,* & joyas, mas, (segundo a observaçaõ de Casanova) significa todo o genero de fato, assim militar, como domestico. He pois Bagagem tudo o que se leva em carros, ou em bestas para o uso, & serviço do exercito.

exercito. *Impedimenta, orum. Neut. Plur. Cic. & Caes.*

Cavallo, que leva a bagagem. *Equus vectarius. Varro, lib. 2. cap. 7. Iumentum sarcinarium. Caes. 1. de bel. Civil.* Sendo ,as *Bagajens* muitas, naõ se ponhaõ no ,centro do Exerc.to. Vasconcel. Arte ,Militar, 147.

BAGANHA do linho. He o casulo, ou cabecinha, em que està encerrada a semente do linho. Os Erbolarios Latinos lhe chamaõ, *Orbiculatum capitulum, sive vasculum, in quo lini semen radicibus nititur exiguis.*

BAGDET, ou Bagadath, ou Bagdad. Cidade da Asia, que hoje se chama Nova Babylonia, edificada huma legoa da Babylonia antiga, situada sobre o rio Tigris, donde jà tẽ recebido o Euphrates, na provincia de Hierac, ou Jerac. He a antiga Seleucia. Os Arabes lhe chamaõ *Daral-sani*, que val o mesmo, que *Lugar de Paz.* Tem algumas tres milhas de circuito.

Dizem, que o nome de Bagdad se lhe deu pello sitio, em que primeiro estava a cabana de hum Ermitaõ, assi chamado. O P. Man. Godinho, que a descreve ãplamente na sua Relaçaõ, diz, que he toda cercada em redondo de muros, que tem nove palmos de grossura, & de altura cincoenta, com nove baluartes, & cincoenta torres; que nesta Cidade os Alchoroens saõ quasi tantos, como as casas, porque cada Baxà quer deixar sua memoria em hum Alchoraõ, & Mesquita, & que no meyo da Cidade, em o alto de huma parede vira pintado hũ homem à Portugueza, & da outra parte hũ Anjo com hum copo de vinho na maõ, & junto della hum leaõ, que cercavaõ duas cobras, & mais acima em hum concavo, como nicho, a figura de huma maõ. Dizem os Turcos que naquelle lugar, deu *Ale*, ou *Ali*, primo, & genro de Mafoma, huma palmada, & deixou a maõ debuxada ao natural; por razaõ desta patranha, que elles tem por milagre, ardem alli todas as noites quarenta velas de cebo, & o posto se chama *Pany Aly*, quer dizer *cinco dedos de Ale*. Muitas outras cousas notaveis desta Cidade cõta o ditto Godinho desde a pag. 126. atè a pag. 129. Tres legoas de Bagdath entre o Tigris, & o Euphrates, se vem no meyo de huma planicie as ruinas de huma torre, que os Naturaes chamaõ *Torre de Nembrod*, & que o vulgo imagina serem vestigios da *Tore de Babel*; os Arabes lhe chamaõ *Agarcouf*, & com mais probabilidade entendem, que a ditta Torre foi edificada por hum Principe Arabe, que nella accendia hum farol, para ajuntar em tempo de guerra os seus subditos. Tem alguns trezentos passos de circuito, mas naõ tẽ cousa alguma das que Moyses attribue à Torre de Babel no Genesis. *Bagdatae, arum. Fem. Plur.* ou *Baldacia*, ou *nova Babylon.* sem razaõ se lhe dà este ultimo nome, porque a antiga Babylonia estava assentada sobre o Rio Euphrates.

BAGO de uva. *Acinus, i. Masc. Acinum, i. Neut. granum, i. Neut.* Estas tres palavras saõ de Columella em differentes lugares neste sentido. No capitulo 43. do livro 12. diz, *Si qua sũt in ea vitiosa grana, forcipibus amputant*, pouco mais abaixo acrecenta, *sed haec ratio rugosa facit acina*, & no livro das arvores cap. 9. diz. *Est etiam genus insitionis, quod uvas tales creat, in quibus varii generis, colorisque reperiuntur acini.*

Cacho de uva, que tem muitos bagos. *Racemus acinosus.* No livro 12. cap. 13. diz Plinio *Asari semen acinosum.*

Bago do Bispo. Insignia Pontifical. Antigamente era de pao, hoje he de prata, ou ouro. Bispos, Abbades, & Abbadessas o fazem trazer diante de si, & o tem na maõ, quando daõ a bençaõ em funçaõ ceremonial. Os Bispos Maronitas na Summidade do Bago, trazem huma bolazinha de cristal, com huma cruz em cima. O Papa não traz bago; entre outras razoens por não mostrar a coarctação de poder, & jurisdição, na contracção, & curvatura do Bago. A significação desta insignia Pontifical he esta. O Bago significa jurisdição, & cuidado Pastoral.

Paſtoral. Trazſe na mão eſquerda por ſer da parte do coração, em que preſide o amor, & reſide o cuidado, na curvidade da parte ſuperior ſe conhece a graveza do pezo de curar almas; a parte curva ſe vira para o povo; manifeſtando com eſta inclinação, que o Paſtor eſtà chamando pellas ovelhas. Muitos outros myſterios ſe contemplão no Baculo Epiſcopal; fez hum curioſo os dous verſos, que ſe ſeguem, em que declàra as ſignificaçoens da parte ſuperior, media, & infima da ditta inſignia.

,*Attrahe per primam, medio rege, pūge, perimum,*
,*Attrahe peccantes, rege juſtos, punge vagantes.*

,*Pedum Pontificium, ii. Neut.* Nos Autores Eccleſiaſticos tem o Bago muitos nomes, chamãolhe *Cabuta, Gambuta, Ferula, Virga Paſtoralis, Crozzia, Stampella,* &c. Vid. Hierolericon Macri na palavra *Baculus Epiſcopalis. Vid.* Baculo. Bagos de carvão. Boccados de carvão, ou carvão miudo. *Minuti carbones,* ou *carbonum fragmenta, orum. Neut. Plur.*

BAGRE. Bâgre. Peixe comprido, & rabiforcado; tem a pelle de cor de prata; he bom de comer; as feridas que faz, ſaõ difficultozas de curar, & cauſão grãde dor. Hà muitas eſpecies delle, como ſe pode ver em Jorge Marcgravo, lib. 4. cap. 16. A invenção deſta peçonha, he dos moradores da Ilha Camatra, a qual ſe compoem com a eſpinha do peixe, a que neſte Reino chamamos Bâgre. Barros, 2. Dec. fol. 142. col. 4.

BAGULHO. A huns ouvi dizer, que he a caſca do bago, deſpois de não ter miolo, & aſſim muita caſca, ou pelle deſtas todas juntas, ſe chama Bagulho; em latim lhe poderàs chamar, *Uvarum,* ou *acinorum folliculi, orum, Maſc. Plur.* querem outros que Bagulho ſejão os graõſinhos, que ſe tirão dos bagos das uvas; tanto aſſim, que na nova edição da Proſodia de Bento Pereira, por *Acinus* ſe acha, *O bagulho da uva,* & por *Acinoſus, couſa bagulhenta.* A eſta caſta de Bagulho, chamãolhe outros *Grainha,* & he o que os Latinos chamão *Acinus, i. Maſc.* De hum lugar de Cicero no livro de Seneƈt. 52. ſe colhe, que *Acinus,* não ſò ſignifica o bago da uva, ſe não tambem a grainha, ou bagulho, porque diz aſſim, *Omitto vim &c. quæ ex acino vinaceo, aut ex cæterarum frugum minutiſsimis ſeminibus tantos truncos, ramosque procreat.* Columella no livro das arvores chamà os bagulhos das uvas. *Vinacea, orum. Neut. Plur.* Grainha, tambem, ou bagulho ſe chama o caroço miudo de maçaãs, & outra fruta. *Vid.* Grainha. *Vid.* Graulho.

BAH.

BAHAR. Bahâr. Medida de varias couſas da India. Quinhentos *Bahares* de ,pimenta para a carga da Armada, que ,faz cada *Bahar* tres quintaes, tres ar- ,robas, & deſouto arrates do noſſo pe- ,ſo. Hiſtor. de Damião de Goes, fol. ,60. col. 3. Quatrocentos *Bahares* de ſeda. Barros 1. Decad. fol. 150. col. 1.

BAHAREM, ou Bahrem. Ilha do Sino Perſico, fronteira ao Porto El-Katif, ou Catifa, que eſtà na Arabia Felice. Terà ſette legoas de comprimento, & em redondo trinta, diſta de Ormuz 110 legoas. He terra baixa, & humida, porem fertiliſſima de palmeiras, que dam muitas tamaras. A Cidade tem edificios nobres, & a Ilha tem muitas povoaçoens. Deſta Ilha tomou Antonio Correa Baharem o appellido, do qual lhe fez merce para elle, & ſeus deſcendentes El-Rey D. João o Terceiro, por haver deſbaratado nella com 400. ſoldados a doze mil Mouros, com que Mocrim, Rey intruſo nella, lhe ſahira ao encontro; & como o ditto tyranno morreo na expugnação deſta Ilha, acrecentou El-Rey o brazão das armas do ditto Fidalgo com huma cabeça de Rey Mouro, toucada de prata, & azul, com huma coroa de ouro encima, em campo ſanguinho no primeiro quartel do eſcudo. Ennobrece muito à Ilha Baharem a peſcaria dos Aljofres,

fres, & perolas, que dura de Junho atê Agosto; & são as melhores na fineza, & grandeza. Obedece a El-Rey de Persia. *Baharenum, i. Neut.*

BAHIA. Bahîa. Porto de mar, muito mais largo por dentro, que na entrada, à differença das enseadas, que são mais largas na entrada, que por dentro. *Sinus, ûs, Masc.*

Bahia de todos os Santos. Cidade Archiepiscopal da America Meridional. Metropoli do Brasil; & lugar da residẽcia do Governador. O primeiro Capitão, que a conquistou, foi Francisco Pereira Coutinho, que morreo na empresa. E o primeiro Governador (mandado por ElRey D. João. 3.) foi Thomè de Sousa; & para a lumiar a cegueira do Gentio mandou ElRey por Bispo, anno 1552. a D. Pedro Fernandes Sardinha, Varão de muita doutrina, & virtude. O que se chama *Bahia*, não he propriamente Cidade; mas he o Golfo, a que João Pinheiro chamou *Bahia de todos os Santos*, quando em tal dia foi encalhar nella levado de huma cruelissima tormenta. Em aggradecimento de se ver livre do naufragio deu â Cidade, que elle fundou no lado septentrional do ditto Golfo, num alto muito alcantilado o nome de *San-salvador* a que cõmummente chamaõ *Bahia. &c. Portus omnium Sanctorum*, ou *Brasilius sinus servatoris. Brasilium æstuarium servatoris.*

BAHUL. Bahûl. Cofre, quasi redondo. Derivase do Francez *Bahu*, & este do Alemão *Behuten*, que significa *Guardar*; ou *Behalten*, que val o mesmo que *Guardaroupa. Arca. camerata, æ. Ulpian.*

BAI

BAIA, Bâia, ou Bâya. Tranca, suspẽsa com huma corda, que na Estribaria serve de separar huma besta de outra.

BAIAM. *Vid.* Bayaõ.

BAIAS, ou Bayas. Antiga Cidade do Reino de Napoles, no Golfo de Puzolo, em cujos contornos tinhão os Romanos magnificas, & deliciosas casas de campo. Tomou este nome de Baia, cõpanheiro de Ulysses, que foi enterrado neste lugar. *Baiæ, arum Fem. Plur. Cic.* 33. *Att.* 50. Cousa concernente a Baias. *Baianus, a, um. Cic.* 14. *Att.* 8.

BAJE. A bainha da semente da flor, a que chamão Caracoes.

BAILA, ou Balha. *Vid.* Balha.

BAILADEIRA. Dançadeira. *Vid.* no seu lugar. E âs suas *Bailadeiras*, cinco. Barros, 2. Dec. fol. 235. col. 3.

BAILADOR. Bailadòr. Dançador. *Vid.* no seu lugar.

BAILAR. Dançar. *Vid.* no seu lugar. Dizemos proverbialmente *Bailo* bem, deiteime do corro. Bem Baila a quem a fortuna faz o som.

BAILE. Dança. *Vid.* no seu lugar.

BAILEO. Termo de guindaste. He a modo de andaime, ou theatro pequeno, sustentado por huns paos, a que chamão escoras, & situado entre as asteas do pao da grua, & a roda. *Machinæ tractoriæ tabulatum, i. Neut.*

Baileo, tambem se chama qualquer palanque, ou cadafalso. Achamos a El-Rey, que estava em hum *Baileo*, ou cadafalso, que para isso se mandara fazer. Histor. de Fern. Mendes Pinto, fol. 300 col. 2. (Mandou fazer hum *Baileo* â Caravela, tão alteroso, que ficasse igual da fortaleza. Barros, Decada 4. pag. 600.) Na 2. Dec. de Barros fol. 138. col. 3. Baileo se toma por varanda.

BAILIADO, Bailiâdo, ou Baliado. Iurisdiçaõ do Bailio. *Vid.* Baliado.

BAILIO. Bailîo. *Vid.* Balio.

BAINHA de espada. *Vagina, æ. Fem. Cic.*

Bainha de legume. *Siligua, æ. Fem. Plinio Histor.* Como *Bainhas* de ervilhas. Madeira, part. 2. quest. 29.

Bainha da costura. A extremidade do pano dobrada, & cozida, para que se naõ desfie. *Oræ*, ou *limbi sutura, æ.* Fazer huma bainha. *Vid.* Abainhar.

Bainha. De quem tem pouco saber, dizemos proverbialmente, Não corta as bainhas; & de quem tem muita presumçaõ,

çaõ, costumámos dizer, Naõ cabe na bainha.

BAINHEIRO. Official, que faz bainhas de espadas, &c. *Vaginarum concinnator, opifex, artifex.*

BAINHA, ou Vainilha, Hum dos principaes ingredientes do chocolate. A planta, que os Indios da America Espanhola chamaõ *Tlixochtl*, & cujas bainhas chamaõ *Mecasulhil*, he huma erva, que trepa pellos troncos das arvores a modo de Era. As folhas saõ de hum verde claro, agradavel à vista, compridas, estreitas, & pontiagudas. Sette annos despois de plantada, apparecem as bainhas; os Castelhanos lhes chamaõ *Vaynhas*, diminutivo de *Vayna*, que val o mesmo que em Portuguez, *Folhelho*, ou *Capa*, & *bainica*, ou *pequena baynha*, como a dos legumes, &c. Nestas Bainhas se enserraõ huns graõsinhos, muito miudos, misturados com huma especie de Polpa escura, balsamica, & muito cheirosa. Os Castelhanos, que lhe conhecceraõ estas calidades, a preferiraõ a varios ingredientes, que os Indios metiaõ na sua bebida, chamada na sua lingoagem *Chocolatl*, & a experiencia deu a conhecer, que era muito melhor, & he excellente o gosto, que a ditta Bainilha dà ao Chocolate, & juntamente lhe communica admiraveis propriedades cõtra a mayor parte dos achaques do peito, & tambem (como he opiniaõ de alguns) contra os veneficios, & venenos; Por isso dizem, que a Bainilha he a alma do Chocolate: outros dizem, *Bainica*. ,Como o Chocolate estiver em maça, dei- ,temlhe oito *Bainicas* pisadas, &c. Arte da cozinha, pag. 150.

BAIO. Bàio. Cor vermelha, mais, ou menos subida. Cavallo baio. *Equus badius. Varro. Phæniceus. Gell.* Virgilio lhe chama *Spadix, icis.* (*crem. long.*) Outros lhe chamaõ. *Rutilus equus.*

Por bayo se achaõ em Calepino estes tres vocabulos, *Badius, Baius, & Balius*, sem exemplo de Autores, mas com suas etymologias, porque diz *Baius color dictus est* para tobaion, *quo nomine Græci appellant palmæ termitem, una cum fructu avulsum, qui hujus est coloris*; & dando a razaõ, porque chamaõ alguns ao Baio, ou corbaia *Spadiceus*, & *Phæniceus*, diz, que o primeiro se deriva de *Spadix*, que no idioma Grego quer dizer o ramo da Palmeira com seu fruto; & que o segundo he tomado de *Phœnixeon croma*, que val o mesmo, que *color Phœniceus*, & he a cor da Tamara; & finalmẽte allega com Tylesio, que no seu livro *De coloribus*, diz, *que Spadiceus, Baius, & Phœniceus* saõ a mesma cor. Em abono desta propria cor, diz Calepino, *Balius color in equis laudatissimus est, a quo Homerus unum ex equis Achillis Balium, sive Baliam appellavit.*

Baio claro. *Coloris Phænicei dilutioris.* Baio escuro, ou castanho. *Coloris phænicei saturioris*, ou *pressioris*. Baio dourado. He provavel, que esta he a cor, que Palladio chama *Aureus*, & assim chamaremos ao cavallo Baio dourado *Equus aurei-coloris*. As ,mais cores, que se se- ,guem, he *Baio*, Serbuno, Cor de Cervo, &c. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 100.

BAIOCO. Baiôco. Cidade Episcopal de França, na provincia da Normandia. Os Naturaes lhe chamaõ, *Baieux. Bajocæ, Fem. Plur.* (*Penult. breve.*) *arum. Bajocum, ci. Neut.* Em *Bajoco* de S. Vi- ,gor, em tempo de Quildeberto, Rey de França. Martyrol. Vulgar. 1. de Novemb.

BAIONA Baiôna, ou Bayona. Cidade Episcopal de Gascunha, em Biscaya, sobre o rio Adur. *Baiona, æ. Fem.* De Baiona. *Baionensis, se. Neut.*

BAJOUJO. Toleiraõ. Ignorante. *Vid.* nos seus lugares.

BAIRRO. Certa parte da Cidade com suas casas, & ruas. *Regionatim. Sueton.* Bairro, nas partes de Santarem he o mesmo, que Monte.

BAJU. Bajù. Palavra da India. Camisa de meyo corpo, de Escumilha, ou Beatilha, de que usaõ as Senhoras. *Trãslucida subucula, æ. Fem.* Palanquins, *Bajûs*, Catanas. Lobo, Corte na Aldea, Dial.

Dial. 9. pag. 190.)

BAIXA, Baixar, Baixo, com os mais *Vid.* Baxa, Baxar, Baixo. &c.

BAL.

BALA. Pelouro redondo, com que se carregaõ peças de Artilharia, & outras armas de fogo. Bala de mosquete, Espingarda, Pistola, *&c. Glans, dis Fem. Glans plumbea,* ou *Plumbeus globulus, i.* Passoulhe a cabeça com huma bala. *Ei glande caput trajecit.*

Bala de peça de Artelharia. *Globus ferreus. Muralis tormenti glans,* ou *pila, æ.* Morreo de huma bala de artelharia. *Ferreo tormenti globo ictus interiit.* Huma bala de artelharia lhe fez saltar os miollos. *Emisso tormento bellico effractum,* ou *excussum est ei cerebrum.*

Bala enramada. *Vid.* Enramado. Na artelharia se usa de muitos generos de balas. Balas de cadea, balas de quatro ramais, balas de pernas, balas de ponta de diamante, &c. Nestes ultimos tẽpos se tem inventado Balas roxas, & Balas de fogo, de que trataõ os livros dos Engenheiros modernos; saõ humas balas, que postas sobre grelhas, & encendidas, levaõ, & mettem nas Cidades o fogo. *Globi igniti. Masc. Plur.*

Bala. (Termo de impressor.) Instrumento, que tem laã por dentro por naõ molestar a letra, & por fora couro de carneiro, para receber a tinta, que se destribue de huma bala para outra. *Pila typographica, æ.* ou *folliculus atramento librario tinctus.*

Bala, com que se dâ o voto em hum conselho, ou em hum capitulo de religiosos. *Calculus, i. Masc.*

Bala de papel. *Papyri colligatæ fascis, is. Masc. Colligata chartæ sarcina, æ Fem.*

Bala. Metaphoric. Para mim foi esta nova huma bala, que me deu nos peitos. *Hoc nuntio, tanquam fulmine perculsus sum.*

BALAÇO. Balâço. O golpe, ou ferida, que faz huma bala de arma de fogo. Morreo de hum balaço. *Plumbeâ,* ou *ferreâ glande trajectus occubuit.* Matou de dous *Balaços* muitos Castelhanos. Guerra de Alemtejo, pag. 33.

BALAGATE. Balagâte. He o nome de huma lançaria de varias castas. Hâ Balagate estreito, grosso crù, fio de ouro. &c. Balagate Cicilia, crua, & curado. Balagate Zathna, por fino, & por chapa de laya de Mouro. &c.

BALAIO, Balâio, ou Balayo. Teiga. Cesto de Saloyas. Cesto como redondo, feito de huma palinha negra, & parda, que vem de Angola. *Cista paleis varii coloris intexta, quam vulgò* Balayo *vocant.* O P. Bento Pereira lhe chama *Canistrum Æthiopicum.*

BALAGUIER. Cidade de Catalunha, sobre o rio Segre. *Ad Sicorin. Valaqueria,* ou *Valagueria, æ. Fem.*

BALAIS. Pedra fina. *Vid.* Balax.

BALANÇA. Instrumento, que consta de copos, ou pratos, Travessaõ, Braços, Fiel, &c. Serve de pesar. *Trutina, æ. Fem. Cic.* (*Penult. brev.*) *Trutina* (como adverte Vossio nas Etymologias da lingoa Latina) significa em geral os dous generos de balança, que se seguem.

Balança de dous copos, ou de dous pratos, que tambem se chamaõ balanças. *Libra, æ. Fem. Cic.*

Balança, que tem hum sô copo, ou prato, ou que sô tem hum gancho, em que se poem o que se quer pesar. *Statèra, æ. Fem.* (*penult. long.*) *Cic.*

O gancho, com que se suspende a balança, para nella se pesar alguma cousa. *Onsa, æ. Fem. Vitruv.*

Os braços da balança, em que estaõ atadas as cordas, que sustentaõ os dous pratos, ou hum sô, ou (como outros dizem) o travessaõ da balança, ou o gancho de huma parte, & o contrapeso da outra. *Scapus, i. Masc. Vitruv.* Tambem em Calepino se acha, que *Jugum* significa o travessaõ, de que estaõ dependuradas as balanças.

O buraco, em que entra o travessaõ da balança. *Agma, æ Fem. Agina,* (diz Festo Grammatico) *est in qua inseritur scapus*

pus trutinæ, id est, in quo trutina agitur, & vertitur, ab agendo dicta.

O fiel da balança, ou a lingoa, que havendo nas balanças hum peso igual, hà de estar direita no meyo. *Examen, inis. Neut. Virg. Trutinæ lingula,* ou *libræ canon.*

Os dous extremos dos braços da balança. *Capita, um. Neut. Plur. Vitruv.*

O contrapeso da balança. *Æquipondium, ij. Neut. Vitruv. Sacoma, atis. Neut. Vitruv. (penult. long. increm. brev.)*

O prato, ou copo da balança. *Lanx, lancis. Fem. Cic.* ou *lancula, æ Fem. Vitruv.*

Balança. Metaphoricamente. Por em balança, examinar, considerar, ponderar. *Aliquid ponderare, ou perpendere. (do, pendi, pensum.)* Por em balança todas as palavras. *Diligenter examinare verborum omnium pondera.* Nem o dano recebido se pode por em *Balança* com o credito arruinado. Queiros vida do Irmaõ Basto. pag. 349. col. 1. Ponha em *Balança* a inquietaçaõ passada. Carta de guia. &c. *Vid.* Ponderar.

BALANÇAR o corpo. *Agitare corpus,* ou *agitare.*

Balançar o corpo, (fallando em certas aves, que suspensas no ar, tem as azas como em *equilibrio. In aere se librare, (o, avi, atum.) Virgil. Suspenso volatu ferri per aerem.* A aguia se balança no ar. *Librat se se ex alto Aquila. Plin.* Balançarse em huma corda. *Fune ex aliquâ trabe,* ou *ex arbore suspenso se jactare.* Estes dous rapazes se estaõ balançando nas extremidades de huma trave. *In trabe suspensâ se se hi duo pueri alternis librant.* (Subauditur *vicibus*)

BALANCIA. Balancîa. *Vid.* Melancia.

BALANCO. Erva, que nace na cevada, & a afoga. *Festuca, æ. Fem. Ægilops, opis. Plin. Hist.* Naõ he facil saberse o genero de *Ægilops* no Latim. O mais seguro he acrecentarlhe, *Herba,* & fazello do genero feminino. No Grego *Ægilops* quer signifique huma arvore, quer huma erva, ou huma doença, he do genero masculino.

BALANÇO. A acçaõ de se balançar. *Agitatio,* ou *jactatio, onis. Fem.*

Balanços da nao. Movimentos da nao de costado a costado. *Alterna navis agitatio. Navis jactationes in utramque partem.*

Balanço. Conta, ou supputaçaõ, que se faz, escrevendo de huma parte debaxo do titulo Entrada, o dinheiro, que se tẽ recebido, & da outra debaxo do titulo Despezas, o dinheiro, que se tem gastado. Chamase Balanço, porque com esta confrontaçaõ, & supputaçaõ se poem como em Balança, o recebido, & o gastado. Dar balanço. *Accepti, & expensi rationes subducere.* Dar o mercador balanço à sua fazenda, deduzindo do livro de Deve, & de Hâ de haver, a conta dos bens que saõ seus. *Subductis rationibus bona sua recognoscere.*

Balanço, em que a despeza he igual à entrada. *Pariatio, onis. Fem. Digest.* Aquelle, que tem feito hum balanço cõ despeza igual à entrada. *Pariator, oris. Masc. Paul. Juris cons.*

Balanço. Metaphoric. Dar hum balãço à sua vida. Fazer exame das acçoens da vida passada. *Anteactæ vitæ rationes expendere. (do, pendi, pensum.)* (Me lançaraõ as tempestades no Porto da quietaçaõ, & nelle pude dar hum *Balanço* a minha vida. Macedo, Eva, & Ave, Epistol. Dedicat. pag. 1.

BALANDRAÕ. Derivase do Italiano *Palandrana,* mudado o P. em *B.* Veste, que se usava antigamente, como a de que hoje usaõ os Irmãos da Misericordia. Nos trages se lhe permitiaõ aos Mouros Aljubas, *Balandraõs,* & capuzes. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 222. col. 2. Os Francezes dizem *Balandran,* & o P. Tachard no seu Diccionario lhe chama *Gausape, is. Neut.* que he de Plauto, & *Gausapina penula,* que he de Marcial. mas hum, & outro nome significa a huma vestidura larga, & peluda de ambas as bandas.

Balaõ (Termo da India.) Embarcaçaõ, a modo de Bargantim, sutil, & comprida, & de muito remo. Balaõ de Tumbadilho, he o que tem huma armaçaõ

ção de encerados. *Myoparo Indicus*. Huma grande quantidade de *Baloens*, que são Embarcaçoens pequenas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag. 312. col. 1. Com *Baloens*, que são barcos sutis. Barros, Dec. 2. fol. 204. col. 4.

BALAR a ovelha. *Balare*, (*o, avi atum.*) *Ovid. Quint.* Balar muitas vezes. *Balitare. Plaut.* Chiar de aves, *Balar* de gado. Lobo, Corte na Aldea, pag. 55

BALATA. Balâta. O campo da Balata, he o a que chamamos o campo da Valada. He o famoso campo, que fica distante de Lisboa onze legoas, & de Sãtarem tres, celebrado por sua fertilidade jà de tempos antigos, porque na Geographia Nubiense (Autor da qual foi hum Arabe, que vivia em Hespanha, sẽdo ainda Lisboa, & Santarem de Mouros, & seu traductor Gabriel Sionita, interprete de lingoas del Rey de França, o qual a fez imprimir em Paris no ãno de mil seis centos, & vinte nove) se lê, que o trigo se recolhe aos quarenta dias despois de semeado, & responde a cento por hum. Devia naquelle tempo estar o campo da Valada menos offendido das areas do Tejo, não obstante as quaes he ainda hoje hum dos mais ferteis da Europa. Despois de ganhada a Cidade de Lisboa aos Mouros, repartindo elRey D. Affonso Henriques o Senhorio, & destricto della pellos cavalleiros, & Soldados, que o acompanharão naquella entrada, ordenou, que a Camara, & Conselho repartisse todos os annos o Campo da Valada aos moradores, que por sua pobreza não tivessem herdades; para que assim concorressem de fora mais povoadores, sem os divertir o receo de entrar de novo em terra, aonde não tinhão fazenda, de que sustentarse. Assim se foi continuando por todo o reinado delRey D. Affonso, fazendo os officiaes da Camara de Lisboa lista todos os annos dos vezinhos pobres, que havia pellas freguezias, aos quaes davão quinhões naquelle campo, que elles cultivavão. Mas conhecendo os Poderosos a fertilidade do campo, começarão a entrar em partilhas com elles, ou com consentimento dos do Conselho, ou com violencia, & tomarão tanta parte desta fertilissima terra, que sem embargo dos decretos dos Reys D. Sancho Primeiro, & D. Affonso segundo, se meterão finalmente de posse do Campo da Valada, com lastimoso defraudo dos pobres, tanto prevalece cõtra a piedade Christãa o interesse dos Poderosos. *Campus, quem vulgò* da Balata, *vel* da Valada *vocant.*

BALAUSTE. Derivase de *Balaustrũ*, que he o caliz da flor de Romeira, porque querem alguns que com a figura da ditta flor se ornassem antigamẽte os *Balaustes*; ou porque na Architectura hâ huma certa casta de columna irregular, a que chamão *Balustre*, por ter alguma semelhança com a flor da ditta arvore, chamada em Grego *Balustion*; do qual vocabulo formarão os Italianos o seu *Balustro*; os Francezes o seu *Balustre*, os Castelhanos o seu *Barahuste*, & nós *Balauste*. He huma columna pequena, como as que se vem em Balcoens, Eirados, Varandas *&c. Columella, æ. Fem.*

Grade de Balaustes. *Crebrarum columellarum septum, i. Neut.* Cerravase este Caes com *Balaustes* de madeira, torneados, dourados, *&c.* Lavanha, viagem de Phelippe, pag. 8. vers.

Balaustes, ou Balaustres, os paos do leito, que sustentão o sobre ceo. *Lecti pedes. Terent. Lecti fulcra, orum. Neut. Plur. Ex Sueton.*

BALAUSTIAS. Balaùstias. Flor de Romeira silvestre. *Balaustium, ij. Neut. Plinio lib.* 27. *cap.* 6. As *Balaustias* são frias, & secas no segundo grao. Recopil. de Cirurg. pag. 269. Tambem se toma por Romãa agreste. Usarão do cozimento das Romãas agrestes, a que chamaõ *Balaustias*. Luz da Medic. 315.

BALAX, ou *Balais*. Derivase do Grego *Ballein, Brilhar.* He huma das especies do Rubi. He mayor que o Rubi Oriental, & he de cor de rosa encarnada. Os Lapidarios lhe chamaõ, *Ballatius, ij, Masc. Vid. Laet, Histor. Gemmar. pag.* 143.

143. Querem alguns, que *Balais* seja especie de Berillo.

Chrysolitos, Topazios, & Turquezas,
BALAIS, & Camafeos para empresas.
Insul. de Man. Thomas, livro 1. oit. 52.

Nos dedos a Esmeralda, o Rubî arde
Aqui o *BALAIS* mil trâcelins rodea.
Templo da memoria, livro 4. oit. 100.

De *BALAIS*, & Saphira o Solio duro
Formava hum jaspeado transparente.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 17.

Baldio. Substantivo. Terra baldia. *Vid.* Baldio, Adjectivo. Saõ reconhecidos cada anno pellos montados, & *Baldios*, com o primeiro Veado, ou Iavali. Corograph. Portug. parte 1. 264.

BALBO. Aquelle, que pronuncia mal as palavras. *Balbus, a, um. Cic.*

Ser Balbo. *Balbutire, (tio, tivi titum.) Cic. Vid.* Balbuciente. Naõ sendo *Balbos*, ou gagos, o saõ em tal occasiaõ. Recopil. de Cirurg. pag. 336.

BALBUCIENTE, se diz propriamente do menino, que começando a fallar, pronuncia as palavras imperfeitas. *Balbutiens, tis. omn. gen.*

Palavras de hum menino balbuciente. *Balba verba, orum. Neut. Plur.* No livro 2. Eleg. 5. diz Tibullo, *Balbaque cum puero dicere verba senem.* No livro 5. Epigram. 35. fallando Marcial em huma menina, que se chamava Flacilla, usa da palavra *Blæsus*, *Et blæso nomen garriat ore meum.* Era algum tanto *Balbuciente*, & tarda no pronunciar. Agiol. Lusit. Tom. 3. pag. 636.

BALÇA, ou Balsa. *Vid.* Balsa.

BALCAM. Parte do edificio fora da parede, com balaustes, ou com grades. *Podium, ij. Neut. Plin. Jun. Menianum, i. Cic. Valer. Max.* Assim se escreve esta palavra, que vem de *Menius* nome proprio do inventor dos balcoens. Alguns erradamente escrevem *Mænianum.* Desta Meniana construcçaõ diz Festo Grammatico, *Meniana ædificia appellata sunt a Menio censore, qui primus in foro ultra columnas tigna projecit, quo ampliarẽtur superiora spectacula.* Tambem podemos chamar ao Balcaõ, *Podium, extra ædificij parietem prominens*, ou *Porrectũ*, ou *projectum*, ou *podium pensile.*

Quando jâ de Latona o filho ardente.
Pellos *BALCOENS* da Aurora passeando.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. oit. 44.

A clara filha da luzente Aurora
A ver as festas a hum *BALCAM* sahia
Malaca Conquist. livro oit. Cant. 72.

Balcaõ, vulgarmente he a armaçaõ de madeira, que tem diante de si nas suas tendas as tendeiras, & outra gente, que vende.

BALDADO. Baldâdo. Inutil. Ficarâ o vosso trabalho baldado. *Tua omnis opera erit vana, inutilis, irrita, incassum recidet. Ludes operam, perdes operam. Vid.* Debalde.

Baldada esperança. *Vid.* Frustrado. Muitas vezes ficou baldada esta minha esperança. *Sæpe jam me spes hæc frustrata est. Terent.*

Tenho dado muitos passos baldados. *Multum itineris frustra*, ou *incassum feci.*

Mas tendo muitos passos jâ *BALDADOS.*
Barretto, Vida do Evangel. 40. 22.

BALDAM. Derivase do Arabico *Valde*, que val o mesmo, que cousa vãa, & de nenhum preço; & Baldaõ quer dizer palavra injuriosa com menos preço, & desestimaçaõ de alguem. *Convicium, ij. Neut. Cic. Contumelia, æ. Fem. Cic.*

Maltratar com baldoens, *Contumelias in aliquèm jacere*, ou *intorquere. Verborũ contumelijs aliquem lacerare, Aliquem contumelijs insequi.* O mandou descabeçar na Galé entre *Baldoens*, & mofas. Jacinto Freire lib. 4. num. 62.

Baldaõ. Dizemos proverbialmente, *Baldão* de Senhor, & de marido. Rosto alegre com perdaõ, vingança he do *Baldão.*

BALDAR. Frustrar. Fazer inutil Baldar o trabalho. *Laborem frustrari. Columel.* Naõ *Baldestão* custosa Rhetorica. Barretto, Pratica entre Herac. & Democ.

moc. pag.51. Naõ sei se me *Baldaraõ* o recolhimento visitas, & confissoens, que naõ tem cessado.

Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 167.

Baldar, & contrabaldar, no jogo da Espadilha, he levar com trunfo a carta, da qual naõ tem metal, a contrabaldar he levar com outro trunfo mayor a carta do ditto metal juntamente com o trunfo, com que se balda.

BALDE. Vaso de pao para puxar agoa. *Situla, æ. Fem. Plaut. Situlus, i. Masc. Vitruv.* Se eu tomar o meu balde, tirarei toda a agoa desse poço. *Si situlam iam cœpero, ego illo puteo aquam omnem extraxero. Plaut.*

Balde. Instrumento rustico. He hum pao da grossura de hum braço, vasado na ponta, aonde se mette a maõ, & no cabo he espalmado, & mettido dentro de hum ferro tambem espalmado. Serve de bater a terra molhada, para fazer vallas, vallados, sargentar, para abrir rios, &c. Parece que he o que Varro Livro 3. De Re Rust. cap. 6. chama *Batillum, i. Neut.*

Balde, quando vem de Baldado. *Vid.* Debalde.

BALDEADO. *Elutriatus, a, um. Plin. lib. 14. cap. 17. Vid.* Baldear.

BALDEAR. Vazar de huma parte para outra. *Elutriare. Plin. Aliquid in aliud vas transfundere.* Baldear os mastos & antenas de huma nao em outra. *Trajicere de nave in navim malos, antennas, &c. Tit. Liv.* Quiseraõ salvar a pimenta, que nella hia, *Baldeandoa* em a nao, que &c. Barros 2. Dec. fol. 38. col. 2.

BALDIO. Baldîo. Naõ lavrado, nem cultivado. Campos baldios, terra baldia. *Cessata arva, orum. Neut. Plur. Ovid. Agri inculti, incultum solum, i. Neut. Terra cultu vacans. Cic.* Campo baldio. *Rudis campus. Virg.*

Baldio. Vaõ, baldado, frustrado. *Vid.* nos seus lugares.

Ay *BALDIAS* esperanças.
Francisco de Sâ, Satira 5. num. 63.
Dando lugar aos pesares,
Ouvi meus contos *BALDIOS.*
Francisco de Sâ, & Ecloga 1. num. 1.

BALDREU. Baldrêu. Derivase do Castelhano *Baldrez*, coiro fraco, & de pouca dura. Pelle de luvas, com cujos retalhos muito bẽ cozidos fazẽ os Pintores, & outros artifices a sua colla. *Pellis digitalium.* Tomaraõ col a feita de *Baldreu.* Arte da Pintura, pag. 55. vers.

BALDROCA. Baldrôca. Termo chulo. *Vid.* Troca.

BALEA. Balêa. Peixe do mar, de extraordinaria grandeza; tem o couro negro, (excepto o do ventre) duro, & cuberto de pelo, luzidio, particularmente na cabeça, cujo pelo se vê luzir de longe. Geraõ as baleas seus filhos, como os animaes terrestres, & tambem como elles, lhes daõ mama, & naõ parem mais, que dous de cada ventre. Vive a balea de huma agoa, ou escuma, que sabe extrahir do mar. Tambem vive de hum peixinho, a que chamaõ, *Psillus marinus*, de que nos mares do Norte hâ grande abundancia. Hâ huma casta de baleas, que tem dentes, & estes muy pequenos em comparaçaõ do corpo, todas as mais baleas, em lugar de dentes, tem humas como varetas, a que chamamos, Barbas, que lhe servem de dilatar, & comprimir as fauces, entre as quaes hâ hum taõ grande vaõ, que nelle pode caber o baleato, quando na furia das tormentas a mãy o recolhe, dandolhe por asilo a boca: com aquella sua grande boca pesca de hum lanço, ou de hum bocado hũ cardume de sardinhas, & dizem os anatomistas daquelle monstro, que tem a garganta, ou gorgomilo, taõ estreito, que naõ pode hir engolindo, senaõ huma, & huma. Das ventas da balea esguichaõ duas fontes de agoa atè a altura de dous piques, & o rabo lhe serve de remo para nadar, & algumas vezes de açoute para destroçar os barcos dos Pescadores, que a perseguem. Naõ he verdade o que Eliano, & alguns Philosophos naturaes escreveraõ, que a balea segue a hum Peixe, a que alguns chamaõ, *Musculus*, & outros, *Orca*, o qual lhe

lhe serve de guia; porque o proprio baleato he o peixe, a que a balea pontualmente segue; & foi opinião de Cardano, que o peixe acima nomeado, (a que tambem elle chama Orca) anda com a balea, para a ferir na parte mais fraca, que he o ventre, porque se tem visto, que he o baleato, que se levanta, & se chega à mãy para tomar da mama o seu alimento. Dous machos, a par de huma femea, não se sofrem, mas com grandes rabadas decidem as suas amorosas contendas. Há outra especie de balea, que tem huma sô venta, ou respiradouro na testa, por onde sahe borrifo a modo de fumo, que se exhala, & isto se vê, quando sahe à flor da agoa a balea para respirar. Da grandeza das baleas saõ varias as opinioens. Affirma hum curioso navegante, que em mais de doze mil legoas de mar, que elle tem corrido, naõ vio balea, que lhe parecesse ter mais de sessenta pès de comprido. Ioaõ Cabri Academico Florentino faz mençaõ de huma balea, lançada a huma praya dos mares de Italia, a qual tinha a boca taõ larga, que facilmente podia entrar nella hum homem posto a cavallo. Daõ as baleas gordas hum azeite, que he bom para muitas cousas, para a candea, para sabão, para aparelhar as laãs, para os couros dos Cortidouros, & para certas cores dos Pintores. Tem este couro huma notavel propriedade, & he, que quando està fervendo se pode meter a mão nelle, sem se queimar.

Esperma da Balea. *Vid.* Esperma. *Balæna, æ. Fem. Plin.Hist.lib.9.Cete,*& *Cetus,* de que usão alguns, significaõ geralmente toda a casta de peixes muito grãdes.

BALEARES. Baleâres. Saõ as duas Ilhas, Maiorca, ou Malhorca, & Menorca, no mar Mediterraneo, na costa de Valença, em Espanha. *Insulæ Baleares*, *Fem. Insularum Balerium.* Natural das Ilhas Baleares. *Balearis, re, is.Neut.Tit. Liv. Virg.* Cousa concernente às Ilhas Baleares. *Balearicus, a, um. Tit.* Antigamente os povos destas Ilhas foraõ muy destros em atirar pedras com fundas, & paraque o viessem a ser, naõ davaõ paõ aos filhos, se primeiro elles o naõ derrùbavaõ com a funda, de algum lugar alto, onde lho punhaõ. Tambem dizem alguns, que foraõ os inventores da funda, & que foraõ chamados *Baleares*, da palavra Grega *Ballein*, que quer dizer; *Atirar.* E da qui vem, que Virgilio chama a funda, *Balearis. Stupea torquentem Balearis verbera fundæ. i.Georg.* Na Historia das Ilhas *Baleares*. Mon. Lusit.Tom.5.fol.267.col.2.

,Mas como Augusto deu aos B*ALEARES*
O auxilio militar, &c.

,Insul. de Mon. Thomas, Livro 5.oit. 48. Vasconcellos na sua Arte Militar, pag. 65. diz Balearios, & Balearias.

BALEATO. Baleâto. Nova, & pequena balea; O filho da balea. *Balænæ vitulus, i. Masc. Plin. Hist.* Andavaõ muitos *Baleatos*. Barros, 1. Dec. fol. 65. col. 1.

BALESTILHA. Joaõ de Barros no lugar, com que allego abaxo, escreve *Balestilha*, deve ser erro da Impressaõ. He hum Instrumento Nautico, composto de duas regoas de pao, ou de lataõ quasi modo de cruz, hum mais comprido, & outro mais curto, & atravessado, que pode correr de hum cabo a outro; hum, & outro tem nas extremidades huns repartimentos para o Piloto tomar as alturas do Polo, & dos Planetas. Antigamente era hum quarto de circulo, graduado, & pegado pello meyo a huma regra, & desta figura do feitio de hum arco com sua seta, tomou o nome de *Balestilha*, como diminutivo de *Balista*, que era a maquina, com que os antigos despediaõ penedos, como com Bestas se despedem settas. Tem este mesmo instrumento outros nomes, de que às vezes usaõ os curiosos, & peritos na Arte Nautica, a saber Badiometro, Bayo Astronomico, Cruz Geometrica, Vara de Jacob, & Vara, ou verga de ouro. Serve para se tomar a distancia do Sol, & das Estrellas ao zenith, como tambem

bem sua altura sobre o Horizonte. Serve para com ella observar, assim com a cara ao Sol, como com as costas para elle, que chamaõ de revez; & há já annos se costuma assim, quando o Sol està claro, mas para a observaçaõ das estrellas, he forçado ser com a cara para ellas. Os homens do mar chamaõ aos Transversarios da Balestilha, *Soalhas*, das quaes huma mais pequena se chama Martineto, que corre para cima, ou para baixo pello virote. O Padre Deschales chama à Balestilha, *Crux Geometrica, ad observandam siderum elevationem. Lib.* 1. *De Navigat. Definit.* 5. *supra.* O instrumento, a que os mariantes chamaõ *Balestilha.* Barros 1. Dec. fol. 72. col. 4.

BALHA, ou Baila. Usase desta palavra na forma seguinte. Veyo tudo à balha, trazer tudo à balha, val o mesmo, que despois de hum enfado, dizer de huma pessoa tudo, o que se sabe della. Entrou fulano na balha, *id est*, falloufe nelle, fezse mençaõ delle. Trazer alguem, ou alguma cousa à balha, *De aliquo homine*, ou *de aliquâ re mentionem facere*, ou *commemorare. Cic.* Trazendo â balha avô, & bisavô, & toda a sua geraçaõ. *Memoriter usque ab avo, atque atavo progeniem suam proferens. Terent.* Trazendo logo à *Baila* Galeno, & Avicena. Correcçaõ de abusos, pag. 220.

BALHAR. Dançar. *Vid.* no seu lugar.

BALHATA. Balhâta. Cançaõ, com que se baila. He composta de repreza, mudanças, & volta. *Saltatorium carmen, inis. Neut.* ou *Saltatoria cantilena, æ. Fem. Balhata* vem do verbo Italiano Ballare, que quer dizer *Bailar*, porque com estas cançoens cantavaõ, & bailavaõ. Phelip. Nun. Arte Poet. pag. 26. vers.

BALHELHAS. Villa de Portugal, no Bispado da Guarda. Nella se venera huma celebre Imagem, descuberta por hũ devoto Pastôr.

BALIA. Balîa. *Vid.* Baliado. Thomar he *Balia*, & cabeça da Ordem de Christo. Estatutos da Ordem de Christo, pag. 38.

BALIADO, ou Bailiado, na Religiaõ dos Cavalleiros de Malta, he a jurisdiçaõ do Balio. *Ballij*, ou *Ballivij jurisdictio, onis. Fem.* Cabeça do *Baliado.* Poyares, Diccion. Geograph. pag. 247. Hoje he commenda, & *Bailiado* na mesma Ordem. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 7.

BALIO, Balîo, ou Bailio. Derivase, ou de huma palavra Arabica, que val tanto, como *Senhor da casa*; ou da palavra *Bal*, que quer dizer *Guardiaõ*, ou do Toscano *Balia*, que quer dizer *Poder*, como se colhe destas palavras de Petrarca, Cançaõ 39. 2. Mentre chèl corpo è vivo, hà tùl freno in *Balia* dè pensier tuoi; ou de outro significado de *Balia*, que tambem em Lingoa Italiana responde à *Ama*, que cria filhos alheos, ou do Grego *Baillein*, commetter, ou encomendar hum negocio. Destas, & outras semelhantes palavras tiraraõ os Antigos os differentes nomes alatinados, *Balivius, Ballivius, Ballivus, Bailus, Balius, Ballius, Bajulus*, & *Bajulivus*, que segundo o costume, & uso dos tẽpos, & dos povos tiveraõ varias accepçoens. Em primeiro lugar por *Balio* se entendia o Juiz, ou Conservador, ó Vêedor, a quem os homens nobres de huma provincia commetiaõ o cuidado de suas fazendas, ou direitos, contra os que lhos queriaõ usurpar. 2. em Constantinopla, no reinado dos Emperadores Gregos, *Balio* da Republica de Veneza, era o seu Residente, ou Ministro, que sollicitava os negocios concernentes aos mercadores, & ao bem do Commercio. 3. em França julgavaõ os *Balios* Provinciaes nas materias da fazenda, & Coroa Real. 4. em Inglaterra havia *Balios* de muita authoridade, & ministros infimos. 5. nas Antiguidades de Escocia muitas vezes se acha *Bailius*, por Juiz. 6. na Grecia, (segundo o Scholiastes de Sophocles, sobre a Tragedia de Mastigophoro) *Baioulos*, queria dizer *Pedagogo.* 7. nos Escritores da Era da baixa Latinidade se acha *Baillivius* por *Prætor, Minister*, & *Bajulus* foi tomado por Aio, & por Pay, que leva nos braços

ços ao menino, que elle cria. *Hic incunabula tua fovimus*, (diz Sidonio Apollinar, livro 4. Epist. 21.) *hic vagientis infantiæ lactantia membra formavimus, hic civicarum bajulabare pondus ulnarum:* & assim os *Balios* eraõ reputados por pays, & Aios das pessoas, & povoaçoens, que elles favorecião, amparavão, & em certo modo levavão no collo como filhos, & criaturas suas. Finalmente na Religião dos Cavalleiros de Malta hâ *Balios* conventuaes, Capitulares. *Balios Capitulares*, são os que assistem nos capitulos da ordem, na lingua de sua naçaõ; trazem cruz grande, & tem titulo de Senhoria. Os *Balios Conventuaes*, são os primeiros conselheiros da ditta ordem militar. Balio na Religião de Malta. *In equestri ordine Melitensi* Bailius, ou Balius, ij. *Masc.* Mereceo por suas heroicas proezas na guerra, & virtudes na paz, ser nelle (a saber, em Leffa) *Bailio*, & Grão Commendador. Agiol. Lusit. Tom.1.pag.2. Cavalleiros, & *Balios*, que sustentarão a Malta. Lobo, Corte na Aldea, Dial.4.pag.88.

BALIDO. Balîdo. A voz da Ovelha. *Balatus, ûs. Masc. Virgil. Plin.*

BALIZA. Balîza. Derivase do Francez Balîse, que quer dizer Estaca, ou pao, mettido em certa paragem do Rio, onde se pode vadear. *Vid.* Limite. Vid. *Termo.* Da Torre de Hercules, mais notavel *Baliza* daquella costa. Epanaphor. de D. Franc. Man. pag.206. Balizas. Paos, plantados na agoa, para sinaes do perigo, que correm os navios, que se lhe chegão. *Periculosi transitûs index palus.*

BALIZADO. O em que se poz baliza. Campo balizado. *Ager certis terminis circumscriptus, a, um. Cic. Vid.* Demarcado.

BALIZAR. *Vid.* Demarcar.

BALNEO MARIA, Bâlneo Marîa, ou com palavras Latinas, usadas de Autores Romancistas. *Balneum Mariæ.* Termo Chymico. He hum caldeirão, ou tacho, cheo de agoa, com hum, ou muitos lambiques, em que se poem alguma cousa a ferver, & destillar, de modo que lhes fique a boca fora, paraque a agoa do caldeirão, ou tacho lhe não entre. No principio foi esta invenção, chamada *Balneum maris*, como se se banhara o ditto vaso num pequeno Mar. Despois por corrupção, *Balneum maris* foi chamado *Balneum Mariæ*. Entre os Authores Gregos, que escreverão de Chimica, hâ hum que se chama *Maria*, ao qual attribuem alguns este modo de destillar, & do qual tomou o nome de *Balneum Mariæ*. Querem outros que fosse inventora deste artificio, huma irmaã de Moyses, chamada *Maria*, que na opinião de alguns, tem composto huma obra, que se acha no Theatro Chimico. Os Chimicos lhe chamão *Marianus clibanus*, & *ferventis aquæ distillatoria fornax*. Ao cosimento de dous vasos chamão os Authores *BALNEUM MARIÆ*. Madeira de Morbo Gallico, part. 1. pag. 67. col. 2.

BALOFO. Balôfo. Homem grosso, mais de vulto, que de substancia. Aquelle, que não tem as carnes solidas, & antes he inchado, que gordo. *Inani pinguedine tumidus, a, um.* Ser balofo. *Inani pinguedine tumere.*

BALONA. Balôna. Volta, que cahe para traz sobre os hombros. Hoje he pouco usada. Foi introduzida em Espanha por huma gente da Valtelina, chamada dos Castelhanos *Balones*. Vulgarmente chamaõlhe Bacalhao. Nas molheres se poem com o trajo de roupa somente, & antigamente com Guardinfantes. Balona. *Lineus colli amictus posticus.*

Balonas, tambem chamavão antigamente huns calçoens com folhas largas, & franzidas, que se atavão por baxo do joelho. Parece que este genero de calçoens se chamarão Balonas, ou Valonas, porque os Valoens os introduzirão em Hespanha. *Braccæ Valtelinenses*, ou *Rhæticæ, arum. Fem. Plur.*

BALRAVENTO. *Vid.* Barlavento.

Força, & manha os de Luso exercitarão,
Procurando ganhar o *Balravento.*

Ma-

Malaca conquist. liv.4.oit.56.

BALSA, ou Balça. Sylvado basto, com que se tapão as terras. *Sepes, is. Fem. Virgil.* 1. *Georg.* O mesmo diz *Hirtæ sepes,* no *plural.* 8.*Eclog.* Huma grande, & espinhosa *Balsa.* Barros, 1. Dec. fol. 59.col. 3. Balsas de coral chama o mesmo Author a huns ramaes de coral, que arrancadas com a força das ondas, vam por meya agoa nos mares, aonde se cria. ,Estas *Balsas* de coral, por serem de ma-,teria pesada, não surdem acima. Barros, 2. Dec. fol. 187. col.4.

Balsa. São as uvas, que despois de exprimidas, se poem a ferver em huma dorna, para se curtirem. *Vinacea, orum. Neut. Plur. Columel. lib.* 12. *cap.*36. Fazer ferver nas dornas o vinho com a balsa. *Mustum in cupis fervefacere cum vinaceis.*

Balso. O estandarte, que usavão os Templarios se chamava *Balsa,* como escreve Zurita, lib.4.cap.117. Era quarteado de cores branca, & negra.&c.Mon. Lusit.Tom.6.pag.105.col.1.

Balsa do ourinol. He a em que se mete o ourinol de vidro, & he composta de junco, ou palha, &c. *Iuncea, vel straminea vitreæ matulæ theca, æ. Fem.*

Balsa. Paos, & pedaços de madeira, engenhados a modo de barco. Alguns ,se salvarão em huma *Balsa,* que fizerão. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 80. ,Dos madeiros do naufragio engenha-,rão huma *Balsa.* Vieira, Xavier accor-,dado, pag. 368. Sobre isso lançar muitas ,*Balsas* de fogo, que na descente da ma-,rê viessem queimar a nossa frota. Barros, 2.Dec.fol.110.col.1.

BALSAMINHO. Erva, que dâ humas folhas, & sarmentos como de Vide, & flores como as do pepino, & por fructo huma especie de calabaça, pequena, escabrosa, & quasi de cor de laranja, quando he madura. Alguns lhe chamão Caracias, outros Carancias. *Balsamina, æ. Fem.* ou *Hierosolymitanum Pomum.*

BALSAMO. Bâlsamo. Derivase do Persiano *Bassam,* ou do Arabico *Belsan,* posto q̃ nos dittos idiomas tem as dittas palavras significação mais ampla, porque não sô significão o licor, a que chamamos *Balsamo,* mas (como advertio Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 191) querem dizer qualquer oleo aromatico, ou goma odorifera. Dizem que a Planta que produz o verdadeiro Balsamo ãtigamente se dava na Palestina, & que hoje sô na Arabia se acha. O Balsamo da Judea, do qual faz menção Tacito no 1. Livro 5.Hist. foi propagado da planta, que a Rainha Sabâ levou a Salamão. Na figura se parece com os goivos, a que chamamos de Nossa Senhora; he do tamanho de alfenheiro, dâ poucas folhas, & estas da feição das da arruda, com hum verde alvadio, não cahem no inverno. Do seu talo pendem as flores a modo de coroa, saõ brancas, tem figura de Estrellas, & exhalaõ suavissimo cheiro. A goma, ou lagrima, que destila das feridas desta planta, tem o mesmo nome. No instante, que sahe, he amarello, & pouco, a pouco se faz verde, & finalmente pardo, ou de cor de mel. Nos seus principios o cheiro he tão penetrante, que offende a cabeça, & com o tempo se faz mais brando. O balsamo puro deitado em leite, ou em agoa, logo se esparze, & se torna branco como o mesmo leite; naõ mancha a roupa, em que cahe, nem deixa sinal algum nella despois de lavada. Pello contrario o balsamo adulterado nada emcima da agoa, como azeite, ou se diffunde a modo de estrella, & fica pegado â roupa, ou pano, a que chega. Hâ outras tres especies de balsamos naturaes, a saber, o balsamo do Perù, que sahe de huma planta do tamanho de Romeira, & que dâ folhas semelhantes âs da ortiga; o segundo balsamo he o, a que chamão Balsamo Tolutano, ou Balsamo de Honduras; corre este licor da incisaõ de huma planta, que se parece com hum pequeno pinheiro; he muito glutinoso, & de cor vermelha, q̃ tira â ouro. Chamaõ ao terceiro Balsamo, Balsamo novo, a que alguns confundem com o balsamo do Perù; porem segundo a mais commua opiniaõ, este balsa-

mo he originario da Ilha Hespanhola, ou Ilha de S. Domingos, & os Naturaes o tiraõ de huns frutos, que se parecem com cachos de uvas, que nacem de huma arvore, taõ alta como dous homens, & cujas folhas saõ largas, verdes, & pegadas com pès vermelhos. A nenhuma destas especies se pode reduzir o balsamo, que nos vem do Brasil, pois delle diz Francisco de Britto, Guerra Brasilica, pag. 94. num. 184. que sahe de trôcos muy altos, ferindolhes em a Lua de Março a grossa casca; & se naõ he tam precioso, como o da Judea, fazem delle grande estimaçaõ em toda a Europa, assim pello cheiro suave, com pella virtude medicinal, & outros usos, que tem ensinado a experiencia. Certo Autor Arabe, escreve, que os Christaõs faziam notavel estimaçaõ do Balsamo de Matharea, perto do Cairo do Egypto, pella muita fé, que tinhão nelle; & o caso he (como advertio Herbelot no seu Diccionario Oriental, pag. 199.) que os Christaõs buscavaõ este balsamo, para delle fazer o que os Christaõs da Grecia, & do Oriente chamaõ *Myron*, que he o oleo sagrado, com que saõ ungidos os Christaõs no Sacramento da Confirmaçaõ. *Balsamo artificial*, he o que se compoem com galbano, myrrha, terebintho, cravos, noz moscada, & outros muitos ingredientes distillados com agoa ardente em fogo brando, dos quaes sahe hum oleo excellente para soldar chagas, & feridas. Balsamo. *Balsamum, i. Neut. Plin.* (*Penult. brev.*) Este mesmo nome significa o licor, & a planta; mas se for necessario distinguir huma cousa da outra com o mesmo Plinio, poderemos chamar á arvore, *Balsami arbor*, ou *arbuscula, æ*, ou *balsami frutex, icis, Masc.* & o licor, ou goma, & succo da mesma arvore se poderá chamar *Opobalsamum, i. Neut. Plin. lib. 12. cap. 25.* ou *balsami succus, i.* ou *balsami lacryma, æ. Vid.* Opobalsamo. A lenha desta arvore, *Xylobalsamum, i. Neut. Plin.*

Cousa de balsamo. *Balsaminus, a, um. Plin. Hist. lib. 12. cap. 25.* Oleo de balsamo. *Balsaminum oleum. Plin. Vid.* Opobalsamo. O fruto do Balsamo. *Vid.* Carpobalsamo.

BALSANA. Firma, com que se aforra a extremidade do habito.

BALSEIRO. Silvado basto. Lugar de muita balsa. *Locus fruticetis*, ou *virgultis obsitus.* Uva balseira se chama, a que se cria nas balsas. He muito azeda.

Balseiro. Dorna, Tonel, ou outra vasilha, em que se deita o mosto com o folhelho das uvas pretas, para o mosto se fazer vermelho, & sahir melhor, & assim dizem; Està o mosto de balseiro. Assim hà de estar pello menos vinte, & quatro horas. *Cupa, æ. Fem. Varro. Labrum vinarium, i. Neut. Cato. Vid.* Balsa.

Balseiro. Dão os caçadores este nome aos caens, que entraõ nas balsas, para fazer sahir os coelhos. Este cão he bom balseiro. *Se in dumeta*, ou *fruticeta canis iste animosè insinuat, ut lepores excitet.*

BALSEMAM. Rio de Portugal, na Beira, chamado antigamente *Unguio.* Nace em humas serras, que distaõ quatro legoas da Cidade de Lamego, à qual elle banha pella parte do Norte, & vai desagoar no Douro.

BALTEO. Bâlteo. Era hum cinto, guarnecido de tachoens de metal, & servia de insignia militar. Responde ao que chamamos *Tâlim*; mas naõ he usado, senaõ no sentido moral. *Balteus, i. Masc. Varro. Cingulum bullis ornatum.* ,Que primeiro se haviaõ deixar desarmar ,daquella mesma insignia, que o *Balteo* ,da milicia do Ceo. Vieira, Tom. 6. pag. 3.

BALTICO. Mar Baltico. Grande golfo do mar Oceano, entre Alemanha, Dinamarca, Suecia, & Polonia. Tem hum grande numero de Ilhas. *Mare Balticũ*, ou *Suevicum*, ou *Codanus sinus, ûs. Plin. Mel.* Outros lhe chamaõ, *Mare Gothanum*, & *mare Bothnicum.*

BALUARTE. He huma obra avançada do Reparo, delineada com quatro lados, & tres angulos exteriores, alem de

de dous, que forma com as cortinas. *Saxeus ager, in aciem prominens.*

Baluarte (no sentido metaphorico) como quando se diz, baluarte da Christandade, baluarte da fè. *Fidei propugnaculum, i. Neut.*

Baluarte. No lagar he hum ferro pouco mais de palmo de comprido, na pedra, a que chamão *Fuso*; està furado no meyo, & sobre fica o pê do fuso da vara.

BALURDO. Em lagar de Azeite, he o ferro, que se mette no peso, ou pedra, & tem hum buraco no meyo, onde se mette a chave para levantar o peso.

BAM.

BAMBELEAR. Não estar como corpo firme, & seguro, mas deixalo inclinar a huma banda, & a outra. *Corpus agitare.* Se o cavaleiro for *Bambeleando* na sella. Rego, Instrucção da Cavallar. pag. 133:

BAMBERGA. Cidade Episcopal, & Principado do Imperio, na Franconia. Està assentada num outeiro pouco mais acima do lugar, donde o rio Mein se ajunta com o Mednis. *Bamberga*, ou *Babenberga*, ou *Bapeperga, æ. Fem.* Em Bohemia, nas fronteiras de Moravia hà huma Villa deste mesmo nome.

BAMBO. Cousa frouxa, pouco puxada. *Laxus, a, um. Virg.*

A corda, quando he bamba, faz abaxar a setta. *Funis laxus sagittam deprimit.* Arco, que tem a corda bamba. *Arcus laxus. Virgil.*

BAMBU. Bambù. Na segunda parte da Relação da Embaxada dos Olandezes ao Imperio da China, impressa em Leiden, anno 1665. na pag. 78. acho, que os Portuguezes dérão na India este nome a humas canas, que crecẽ como arvores, tem o pê, ou tronco mais grosso, que a perna, são duras como ferro, & ainda que ocas por dentro, capazes de sustentar grandes pesos, com ellas se fazem canos, & aqueductos, & da casca dellas retalhada, esteiras, caxas & outras leves, & aceadas alfayas. Hâ outras mais pequenas, que tambem tem seu uso. *Arundo Indica, quam vulgò Bambù vocant.* Enfiaõ, & amarraõ cordas de *BAMBU.* Vergel. de Plantas, &c. pag. 202.

BAMBUAL. Bambuâl. Bosque de Bambùs. *Vid.* Bambu. Tinhamos armado cilada em hum *Bambual* fronteiro. Queirôs, Vida do Irmão Basto, pag. 306. col. 2.

BAN.

BANAZA. Banâza. He o nome de hum animal, de que ateagora não achei noticia, senão na Historia de Fernão Mendes Pinto, cap. 166. fol. 211. que caminhando para o Pegù, diz, que vira a este animal, a que os da terra chamam *Banaza.* Segundo o ditto Author, he este animal do tamanho de cavallo; tem tres cornos, ou pontas no meyo da testa, os pês, & as mãos, muito curtos, & grossos, & no meyo do lombo tem huma ordem de espinhos, com que ferem, quando se assanhão, & todo o mais corpo he conchado da cor de hum sardão, & no pescoço, em lugar de coma tem outros espinhos muito mais compridos, & grossos, que os do lombo, & nos encontros dos ombros tem humas azas curtas, como barbatanas de peixe, com que dizem, que voaõ à maneira de salto 25. & 30. passos, & esta agilidade deve ser a razaõ, porque os moradores da terra fazem a caça de animaes silvestres cavalgados em Banazas. *Bonaso* he outro animal, tambem quadrupede, mas muito differente, como verâs no seu lugar.

BANCA. Bufete, sobre o qual o Letrado tem os livros, em que estuda. *Mensa libraria*, ou *Mensa litteraria, æ. Fem.* Plinio diz, *Tabula Musæa, lib. 9. cap.* 8. fallando na banca, ou bufete de qualquer pessoa, que estuda. O pescador no mar, o letrado na *Banca.* Vieira, Tom. 2. pag. 6.

Banca. Jogo de muitas pessoas, & de

parar, os Francezes chamaõlhe *Bassette*; he prohibido em França. Banca. (Metaphoricamente). Livros sempre està sobre a banca. Sempre està sobre os livros, sempre estuda. He tomado da banca do Letrado, ou dos Estudantes, que na Universidade estudão com os livros abertos em huma banca, a modo de estante. *In studiis, ac litteris consumit omne tempus. In studio litterarum assiduè versatur. Cic.* Aquelles, que sempre estão â banca estudando. *Qui totâ vita litteris assident. Cic.*

BANCAL. Bancâl. Panno, com que a gente baxa costuma cobrir os bancos, & os caxoens, que tem em casa. Hâ bancaes azues, grandes, & pequenos, Bancaes de Miranda, & de Carrapichana. *Scamnni, ou arcæ operimentum, tegumentum, i. Neut.*

BANCAES. Em lagar de Azeite sam huns ferros, que estão dentro do peso, ou pedra em cima; onde assenta o Balurdo.

BANCO. Assento comprido de madeira, no qual muitos se podem assentar no mesmo tempo. Derivase *Banco* do Alemão *Banc*, que significa o mesmo, ou de *Bancus*, que se acha com o ditto significado em Escritores da baixa latinidade. No cap. 3. do livro 2. *De vitiis Sermonis*, diz Vossio, que *Bancus* poderia derivarse de *Abacus*, per *Aphæresim*, *& N. inserto*, como nestas palavras *Totiens*, & *Thensaurus*, que antigamente se diziam em lugar de *Toties*, *& Thesaurus*. Segue Caninio esta opinião de Vossio no Tratado dos dialectos. Banco *Scamnum, i. Neut. Ovid.* Os que lhe chamão, *Abacus*, naõ se fiem muito do que sobre esta palavra diz Roberto Estevam no seu Thesouro da Lingoa Latina.

Banco, que não tem encosto. *Postici repaguli expers sedile. Posticæ moræ expers scamnum.*

Banco de encosto. *Scamnum ligneis compagibus, queis â tergo nitantur sedentes, instructum.* Melhor he usar desta circumlocuçaõ, do que dizer com alguns *Scamnum dossuarium*, ou *scamnum ponè marginatum*, ou *dossuariæ crepidinis scamnum*. Porque, aindaque Varro chame as bestas de carga, *Iumenta dossuaria*, não se segue, que se possa unir este adjectivo, nem com *scamnum*, nem com *Crepido*; nem me parece, que *Crepido* se possa dizer do encosto de hum banco, nem que *Marginatum*, que significa o que tem margem, se possa dizer de *Scamnum*.

Bancos da galè, em que se assentaõ os forçados para remar. *Transtra, orum. Neut. Plur. Cæsar.* Não sera facil achar *Transtrum*, no singular.

Banco de judicatura. O em que se assentão Ministros de Justiça. *Subsellium, ij. Neut. Cic.*

Bancos de area, no mar. *Arenarum cumuli. Arenariæ moles.* Foi dar em seco em hum *Banco* de area. Barros, 1. Dec. fol. 66. col. 3.

Banco de Pinchar. Termo de Armeria. He a Diviza dos Infantes de Portugal, porque antigamente naõ se assentavão em cadeiras, senão ElRey, & o Princepe, & os Infantes se assentavão em *Bancos* nas Cortes, & nos Actos publicos, & o tomarão por diviza, em final da sua precedencia aos mais Senhores, & nobreza do Reino. A razaõ pois, porque se chamou *Banco de Pinchar*, he (como advertio Francisco Soares Toscano na Dedicatoria dos seus Parallelos,) que *Pinchar*, na lingoa antiga, quer dizer Lançar fora, & apartar com força, donde se forma *Pincho*, que he huma expulsam violenta, que os Infantes por direito, (quanto mais primogenitos herdeiros) como filhos de Reys fazem nos assentos, & precedencias aos Titulares, & principaes Senhores. Segundo alguns Authores, o *Banco de Pinchar*, naõ sò era diviza de Infante, mas tambem de Princepe, o que se prova, pelloque trouxe ElRey D. Joaõ 3. em quanto princepe; & entre o *Banco* do Princepe, & o dos Infantes havia differença, porque o Princepe trazia o *Banco* simplesmente, sem mais divisa, & os Infantes traziaõ en-

costados

costados nos pês delle huns quadros das armas, donde procediaõ; & como ordinariamente eraõ dous os quadros, com que se encubriaõ os dous pês, ficava descuberto o pè do meyo de tres, que tinha o *Banco*; do que tomaraõ motivo alguns, para cuidarem, que o *Banco* de Infante naõ tinha mais de hum pè; porque estes Principes, quanto mais eram chegados ao sangue Real, ainda na ordem de seus nascimentos, tanto mais ou menos pês punhaõ em a diviza de seus *Bancos*; porem todos os Infantes commũmente traziaõ o *Banco* com tres pês. Tambem nos *Bancos* havia outra differença, & he, que aos Principes, & Infantes se dava *Banco de Pinchar de ouro*, como o que ElRey D. Manoel deu ao Principe D. Joaõ, filho de sua segunda mulher; & âs Princezas, & Infantas se dava *Banco de Pinchar de Prata*. Por falta de palavra propria, chamara eu a este banco de Armeria. *Scannum scutarium*, ou *Tesserarium*. Estes dous adjectivos feraõ inventados por huns Autores modernos, que escreveraõ desta materia em Latim. Chamaõ tambem ao Banco do Pinchar, Banco dos Infantes.

,E em tarjas sobre quinas elegantes
,O BANCO lhe debuxa dos Infantes.
Templo da Memoria, livro 4. oit. 78.

Banco. Lugar em que se deposita o seu dinheiro para render, (como quando se diz) Tenho tanto nos bancos de Italia. Chamase *Banco*, porque antigamante os Banqueiros estavaõ assentados em bancos nas praças dando, & recebendo dinheiro. *Argentaria taberna*, *æ*. *Fem*. *Tit. Liv. Forum argentarium*, *ij*. *Neut*. ou *Argentaria*, *æ*. *Fem*. *Plaut*. Assentou na Cidade de Reggio hum banco famoso. *Argentariam Rheggii maximam fecit*. *Cic*. 7. *Verr*. 164. O thesoureiro tomou dinheiro do banco para pagar. *Quæstor enumeravit à mensâ publicâ*. *Cic*.

Banco. (Termo de marceneiro.) He aquelle, que tem huma bigorna, & hũ veyo, em q̃ se tornea, & chamase banco de tornear. Banco de ensamblage. He hum banco lizo, sobre o qual, se lavraõ as madeiras, que se haõ de ajuntar. *Cãtherius*, *rii*. *Masc*. *Vid*. *Calepin*. *Verbo* Cãtherius.

BANDA. Parte, ou lugar. De huma, & outra banda. *Utrinque*. *Ex utraque parte*. Da outra banda, defronte. *Ex adversâ parte*. A praya da banda de alem. *Ulterior ripa*. A praya da bãda de aquẽ. *Ripa citerior*. *Vid*. Parte. Vindo á banda, diz Francisco de Sâ de aquelle, que claramente se mostra inclinado para alguma cousa.

,Naõ sejas taõ vindo â BANDA.
,Tem-te â volta cos desejos.
Ecloga 1. num. 32.

Para essas bandas. *Isthâc*. *Istam regionem versùs*. Da banda dos Alpes. *Ad Alpes versùs*. *Cic*.

Banda. Pedaço de seda mais comprido, que largo, com que as molheres cobrem os hombros, & que os homens antigamente traziaõ atado á cintura. Neste sentido Banda he palavra *Persiana*, que na quella Lingua, quer dizer Faixa. Nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 130. diz Salmasio, que os Persas tomaraõ do Grego muitas palavras, & entre outras esta, porque Banda vem do Grego *Bandon*, usado no postremo Imperio; de *Bandon*, na Baixa Latinidade fizeraõ *Pandum*, por *Bandeira*. Bãda. *Fascia*, *æ*, *Fem*.

Banda, que se cose por dentro nas extremidades de hum vestido. *Limbus*, *i*, *Masc*. *Virg*. *Institta extremæ vesti assuta*, *æ*, *Fem*. Festo Gramatico diz, que tambem *Ora* significa o mesmo. Tambem *Fimbria* he huma especie de banda, mas de ordinario usamos desta palavra, para significar franja.

Banda. (Termo de Armeria.) He huma peça, que representa o talim de cavalheiro, que se lança do alto do angulo direito do escudo, â parte esquerda, q̃ lhe fica opposta no fundo do escudo. *Banda*, significa postura de taboa, escada, ou engenho, por onde se cometteo alguma obra de valor, ou difficultosa entrada com risco de vida. Lobo corte

na Aldea, Dial. 2. mihi pag. 45. *Tænia diagonalis á dextra ad sinistrā ducta, & tertiam scuti partem occupans. Scutaria fascia à dextro obliqua.* Traz em campo azul huma banda de ouro. *Cyaneam gestat fasciam obliquo auro abextera fasciatam.* ou *Præfert cæruleum laterculum dexteriore tæniâ obliquâ ex auro exaratum.* Trazia em cāpo de prata huma banda vermelha de tres peças. *Argenteum gestabat laterculum, rubrâ tæniâ dexteriore triplicis segmenti impressū.* ,Os Nogueiras trazem em cāpo de ou- ,ro huma BANDA empequetada de pra- ,ta. Nobiliarch. Portug. 301.

Cerrarse à banda. *Vid.* Cerrar.

Lançar à banda. *Vid.* Lançar.

Por a cabeça à banda. *Caput in humerum inclinare. Ex Columel.* Tem a cabeça à banda. *Devexum habet caput in humerum. Cic. Cervix in humerum recūbit. Ex Virgil.*

Cabello à banda pegavase com goma na testa, & repartiase em duas partes.

Cavallaria da Banda. Ordem militar, instituida por Affonço Undecimo, Rey de Leaõ, & de Castella, na Cidade de Palencia, anno de 1330. ou (segundo a opiniaõ de outros) de 1318. O primeiro capitulo desta ordem foi celebrado na Cidade de Burgos. Não podiaõ entrar nesta cavallaria os morgados, mas só filhos segundos da mais illustre nobreza de Espanha. Traziaõ por insignia hũa faxa, ou banda de seda, vermelha, ou (como querem outros) parda, atravessada do hombro direito ao esquerdo. Os principaes institutos da dita Ordem eraõ fallar sempre verdade, obrar com valor, guardar ao Principe, & à Patria huma summa fidelidade, não dar casa de jogo, nem jogar, & da Pascoa da Resurreiçaõ atè a do Espirito Santo assistir na Corte exercitandose em feitos de Cavallaria, como correr touros, formar torneos, justas, &c. *Ordo equestris fasciæ.*

BANDA. Debaixo deste nome se cōprehendem humas Ilhas, chamadas *Rosolanguin, Ay,* Rom, *Neira, Gunuape, Lantor, Pulorin, & Bassingin,* todas adjacentes à *Banda,* que he a principal, mais fresca, & fermosa, & como cabeça dellas. A figura desta Ilha he a modo de Ferradura, & haverá de ponta a ponta, que jazem Norte, & Sul, quasi tres legoas, & de largura huma; & na angra, que ella faz està a povoaçaõ de seus moradores, & as arvores da noz noscada. He *Banda* huma das Ilhas da sunda, & do senhorio de Maluco no mar da India, para a parte Oriental, ao meyo dia da Ilha de Ceran. Do que succedeo a Antonio de Abreu, & Frācisco Serraõ, que na tomada de Malaca por ordem de Affonço de Albuquerque foraõ descubrir a Ilha de *Banda. Vid.* 3. Decada de Barros, livro 5. cap. 6. Hoje tem os Hollandezes em Banda dous Fortes, *Nassao, & Belgica.*

BANDADO. (Termo de Armeria.) Escudo bandado, *id est,* atravessado de huma peça, a que os praticos chamaõ Banda. *Scutum a dextrâ diagonali ductu fasciatum.* Traz bandado de prata, &c. *Scutū ejus divídunt tæniæ diagonales argenteæ, & rubræ, ab dextro latere ad sinistrum ductæ.* Huma onça de azul ,BANDADA de prata. Nobil. Portug. ,235.

BANDALHO. Farrapo, & o que anda enfarrapado. *Vid.* Farrapo.

BANDAR vestidos. Naõ os forrar de todo, mas por huma banda nas dianteiras de huma capa, de hum jubão, &c. *Extremo pallio,* ou *thoraci, institam, vel limbum assuere.*

BANDARA, Bandâra. Termo de Malaca. Tio delRey de Tidore, que ser- ,ve de BANDARA, que he o mesmo, que ,Regedor da gente da terra. *Lemos, Cercos de Malaca,* pag. 44. vers.

BANDARRA. Termo chulo, de que fazem os Portuguezes muitos guizados. Tomase por vadio, homem de pouca conta, guapo, namorado, &c. Deste substantivo se formou o verbo *Bandarrear,* & o nome *Bandarrice,* que

saõ

faõ outros termos vulgares, que cada qual applica a alguns dos dittos sentidos.

BANDEJA, Bandêja. Vaso de pao, redondo, & chato com sua aba levantada, em que de ordinario se mandão presentes aos amigos. *Rotundus, & parum altus*, ou *parùm profundus alveolus, i.* Esta ultima palavra he de Columella, no no livro 8. cap. 5. em sentido pouco differente.

BANDEJAR o trigo. He tirar a ervilhaca, que corre do taboleiro, dandolhe huns poucos de sarabancos. *Triticum repetito alveoli concussu*, ou *multiplici alveoli concussione ab atro frumento expurgare.*

BANDEIRA. Insignia militar nas marchas, batalhas, &c. Derivase do Alemão *Bannier*, que significa o mesmo; ou de *Bandus*, que antigamente queria dizer, *Insignia Bellica. Bandum* (diz Celio Rhodigino, lib. 15. *Lection. Antiquar. cap.* 17.) *Procopius signum dici militare ab Romanis, interpretatur*; *unde factum conjectamus, ut vulgus inscitum* Banderias *nuncupet. Vexillum, i. Neut. Signum militare, is. Neut. Cic. Cæsar.*

Seguir a bandeira de hum capitão. *Sub signis alicujus ducis militare. Tit. Liv.* Tu ,seràs meo capitão, & eu teo soldado: ,quero seguir tua *Bandeira.* Viera, Tom. 1. 1085.

Bandeira, ou Manga de soldados. *Vid.* Manga.

Bandeira. He palavra usada de varios officiaes. *Bandeira da janella*, he sobre os postigos, que se fechão, & se abrem huma vidraça, ou cousa semelhante, que toma de lado a lado da janella, & de ordinario não se abre. *Bandeira do candieiro*, he huma folha de latão, ou de outro metal, que fica suspensa entre a luz, & os olhos, para a claridade não offender a vista. *Bandeira do milho grande*, he huma especie de pennacho, que sahe do talo, sobre as folhas, & espigas. Chamãolhe outros coruto. *Vid.* no seo lugar.

Bandeira. Appellido em Portugal, que foi dado a Gonçalo Pires, do Concelho de Besteiros, Comarca de Viseo, que despois de dada a batalha de Touro em tempo del-Rey D. Affonso V. recuperou da mão de hum Castelhano do appellido de Sottomayor a Bandeira Real de Portugal, & a trouxe ao Princepe D. João, anno de 1433. o qual com o appellido de *Bandeira*, lhe deo por armas em campo vermelho huma bandeira de prata, com hum Leão negro dentro della, &c.

BANDEIRINHA. Bandeira pequena. *Parvum*, ou *minus vexillum.* Não me parece, que se ache facilmente o diminutivo *vexillulum.*

BANDEIROLA, Bandeirôla. He aquillo, que se pende na trombeta quadrada, & da mesma cor, & feitio do estandarte.

BANDIDO, Bandîdo. *Vid.* Banido. ,Perseguido, fugitivo, desterrado, *Bandido*, sempre leal. Vieira, Tom. 4. 477.

BANDIDOS, Bandîdos. Vem do Italiano *Banditi*, que quer dizer, ladroens de estradas, & assassinos de gradados, que andão em bandos correndo as terras, & fazendo roubos, violencias, hostilidades, &c. Em Italia, & principalmente no reino de Napoles hà muitos bandidos. *Grassatores, um.*

BANDIR. Desterrar, exterminar, *Vid.* nos seus lugares. E ao filho *Bandio* do ,reino. Escola das verdades, pag. 235.

BANDO Derivase do antigo vocabulo Alemão *Bam*, que significa *pregão*; do *Bann* dos Alemaens fizeram os Italianos o seu *Bandire*, que quer dizer *Publicar por bando*, como quando se declara publicamente hum decreto, huma ley. Entre nos *Bando* he pregão de guerra, a som de caxa, com pena imposta aos transgressores de alguma ley militar. *Militaris edicti promulgatio*, ou *voce præconis denuntiatio, onis.*

Deitar hum bando. *Publico edicto militari jubere*, ou *notum facere. Militare edictum promulgare*, ou *denunciare.* Os ,*Bandos* serão sô para as cousas perten- ,centes à ordem da guerra. Vasconcel.

 Arte

Arte Militar. 196.verſ.

Bando de paſſaros. Muitos paſſaros, que voão juntos. *Avium volantium grex, gregis. Volucrum caterva. Catervatim volantes aves. Gregatim volans avium turma.* Eſtorninhos andão em bandos. *Sturni catervatim volant. Plin. Hiſt.* Aves, que coſtumão andar em bandos. *Aves catervariæ, arum. Fem. Plur.* aſſim como diz Suetonio *Catervarij oppidani. In vita Auguſti, cap. 45. Bando* de aves, cardume de peixes. Lobo, Corte na Aldea, pag. 54.

Bando. Partido, Partes, Parcialidade. *Partes, ium, ibus. Fem. Plu. Cic. Factio, onis. Fem. Cic.*

Ser do bando de alguem. *Ab aliquo ſtare. Alicujus ſectam ſequi. Ab alicujus cauſa ſtare. Cic.*

Cabeça de bando. *Factionis princeps. Cæſ.*

Eu ſou do ſeo bando. *Ego me ad illius rationes adjungo,* ou *ego me ad illius cauſam adjungo. Cic.*

Os que ſaõ do meſmo bando, da meſma facção, &c. *Gregales, ium, ibus. Maſc. Plur. Cic.*

Elle era daquelle bando. *Erat illarum partium. Cic. Vid.* Partido, partes, &c.

BANDOLA, Bandôla. He huma correa de dous dedos, guarnecida de canudos dependurados, em que antigamente trazia o ſoldado a polvora, para carregar o moſquete. *Zona, thecis nitrati,* ou *ſulphurati pulveris inſtructa ad fiſtulam ferream diſplodendam.* Para o que terão as *Bandolas,* & os moſquetes. Britto, Viagem do Braſil, pag. 310.

Bandola. (Termo Nautico.) Vir o navio em Bandolas, he quando quebrados os maſtos, ſe armão huns paos com huns pedaços de velas, que fazem andar o navio. *Velorum fragmentis ad palos aptatis, venire,* ou *advenire,* ou *exarmata navis reliquis ad curſum aptatis, in portum invehi.* As primeiras palavras deſta ultima phraſe ſaõ de Seneca, como poderâs ver ſobre a palavra *Deſapparelhar.* Vinhão alguns navios novos em *Bandolas,* & ſem guarnição. Queirôs Vida do Irmão Baſto, pag. 320. col. 4.

BANDOLEIRA. Correa larga com huma mola, em que ſe traz pendurada a cravina.

BANDOLEIRO. Ladrão, aſſim chamado, ou porque rouba em eſtrada, com outros de ſeo bando, ou porque ſe tem lançado bando contra elle. *Latro, onis. Maſc. Graſſator, is. Maſc. Cic. Latronum,* ou *Graſſatorum ſocius, ij. Maſc.* Incurſo tumultuoſo de *Bandoleiros.* Methodo Luſit. pag. 518. Salteadores, & *Bandoleiros,* que neſte paſſo acometião os caminhantes. Corograph. Portug. Tom. 1. 402.

BANDORRILHA, ou Bandurra. Eſpecie de viola pequena de tres cordas. *Parvus barbitos, i. Horat.* ou *Parva barbitos, i. Ovid. Pandura, æ. Femin.* Vejaſe o Lexicon Philologico ſobre a palavra, *Pandura.* Segundo Calepino *Pandura* he de Varro, *lib. 7. de Ling. Lat.*

BANDURRA. *Vid.* Bandorrilha.

BANEANE, Baneâne, ou Baniane. He o nome de huma caſta de Gentio da India, no Reyno de Cambaia. Todos os Banianes ſeguem a doutrina de Pythagoras na tranſmigração das almas, & ſaõ divididas em quatro ſectas, a ſaber, a ſecta de Ceuravath, a de Samarath, a de Biſnouv, & a de Goëghy. Os Banianes da primeira ſecta vão com a cabeça deſcoberta, & os pès deſcalços, & trazem na mão hum bordão branco, para ſe differençarem dos outros. Fazem tão grande abſtinencia, que âs vezes eſtão quinze dias ſem tomar outra couſa, que agoa, na qual rapão hum certo pao amargoſo, que (pello que dizem) dâ algum nutrimento. São tão eſcrupuloſos na obſervancia da ſua ley, que tendo na ſua caſa huma vela, ou candea aceſa, tem grande cuidado, que não ſe vâ queimar nella algum moſquito; não bebem agoa fria, por medo de engolirem algum bichinho, ainda que imperceptivel; & por iſſo a poem a ferver primeiro; & os ſeos Sacerdotes tem ſobre a boca hum pano, para que não entre nella alguma moſca. Finalmente ſaõ tão ſuperſticioſos

osos na observancia do preceito *Não matarás*, que as immundicias, que em si criaõ, as sacodem em parte, que não sejão mal tratadas. Pelloque quando os Mouros querem delles haver alguma cousa, trazemlhe diante hum Passaro, ou outro qualquer animal, aindaque seja huma cobra, & fazendoque a querem matar, elles a comprão, & soltam por não verem sua morte, entendendo, que nisto fazem grande serviço a Deos. Ate huma carreira de formigas, se atravessaõ o caminho, por onde algum delles vá ou à pê, ou à cavallo, hà de rodear, por não passar por cima dellas. Para curar os passaros tem no Reino de Cambaya hum hospital, cuja maquina de Enfermeiros, & fabricas de enfermarias, não saõ menos dignas de espanto, que de riso, porque hà muitos homens salariados das rendas do mesmo Hospital, que tem por officio andar pellas cidades, & lugares, & corre o campo em busca das aves, & passaros doentes, & aleijados, para serem ali curados, & sustentados. Outros andão pellas praças, onde os Mouros caçadores lhes vendem os passaros, que elles não deixaõ de comprar por nenhum preço, somente paraque lançados logo a voar, os tornem a por em sua liberdade. Da mesma maneira tem curraes, deputados para o gasalhado, & cura de toda a sorte de animaes, que por doentes, ou velhos seus donos deitam ao almargem; & (como advertio o P. João de Lucena cap. 12. do Livro 2. da Vida de S. Francisco Xavier,) para que se conheça bem o Author desta sua misericordiosa bestialidade, se encontrarem hum homem morrendo ao desemparo, ou o virem lançado por terra pisar dos que passaõ, nem o ajudarão a levantar, nem porão os olhos nelle, & não lhes ficarâ passaro, q̃ não resgatem, & deixarão morrer ao proprio Pay em duro càtiveiro. Todos os que professaõ esta secta podem ser admittidos ao sacerdocio; os varoens desde idade de nove annos, & as femeas, com tanto, que tenhão vinte annos passados.

Os Banianes da segunda secta, a que chamão *Samarath*, crem, que Deos, a que chamão *Permiseer*, governa o mundo com tres ministros, dos quaes *Brama*, que he o primeiro delles, tem o cuidado de mandar as almas para os corpos, que *Permiseer* lhe aponta. O segundo Ministro, ou Tenente de Deos, chamado *Bussiuna*, ensina a guardar os mandamentos de Deos, que elles tem escritos em quatro livros; & este mesmo tem a sua conta as novidades. O terceiro ministro se chama *Mais*; tem poder nos mortos, & he o juis dos seos bons, ou maos procedimentos, & faz passar as almas para os corpos, em que hão de fazer mais, ou menos penitencia. As molheres dos Banianes desta segunda secta, despois da morte dos maridos, se queimaõ alegremente, persuadidas de que na outra vida viverâõ com elles sette vezes outro tanto tempo, & com muito mayor gosto, & satisfação. Os Banianes da terceira secta, chamada *Bisnouv*, chamão ao seo Deos *Ram Ram*, & dizem, que he casado; não tem ministros, ou Vicarios, & Tenentes como o Deos da secta de *Samarath*, mas faz tudo por si mesmo. Estes Baneanes não comem se não ervas, legumes, manteiga fresca, & leite. A sua melhor iguaria he ó seo *Atschia*, que he huma composiçaõ de cidrão, gingibre, alhos, & semente de mostarda, curtidos com sal. São grandes, & mui peritos no commercio. As suas molheres não se queimão despois da morte dos maridos, mas ficão viuvas atè a morte. Finalmente os Baneanes da quarta secta chamada *Goëghy*, conhecem hum Deos omnipotente, & creador de tudo, a que chamão *Brum*. Não crem como os mais Baneanes na metempsycose Pythagorica, mas tem por certo, que despois da morte do corpo vai a alma viver eternamente cõ Deos. Não tem nada de seo, andão nùs, excepto nas partes, que a modestia obriga a cobrir; vivem no campo, & não entrão nas Mesquitas, ou Templos das outras sectas, se não nos da secta de Samarath, & isto sô para passarem a noite, quando

não tem outro hospicio. Tem grande veneração a hum certo *Mecis*, a que chamão servo de Deos. Não casaõ, & saõ tão zelozos da sua pureza, que por nenhum caso permittiriaõ, que molher alguma os tocasse. Alguns Baneanes adorão ao Demonio, & dizem, que Deos o criàra para governar o mundo, & para fazer mal aos homens; a figura em que o representão he horrivel; o sacerdote està ao pè do altar, & na testa dos que adorão o Demonio, faz hum sinal amarello com huma composição de pôs de sandalo, arros pisado, & agoa. As quatros sectas de Baneanes, de que fizemos mençaõ se reduzem outras infinitas, porque rara he a casa, que naõ tenha suas particulares superstiçoens, & ceremonias. Vieraõ certos homens, a que chamão ,*Banianes*.Barros, 1.Dec.fol.72.col.2.

BANHA. Gordura do porco, pegada aos rins. *Renum suillorum adeps, ipis. Masc.*

BANHADO. Molhado. *Madefactus, a, um. Vid.* Banhar.

Banhado em sangue. *Sanguine perfusus.Virgil.*

Banhado em lagrimas. *Lacrymis perfusus, a, um.Ovid.* Tem os olhos banhados em lagrimas. *Lacrymis oculi rorantur obortis.Ovid.*

Banhado em suor. *Vid.*Suor.

Banhado em alegria.*Gaudio delibutus, a, um.Cic. Lætitiæ dulcedine perfusus, a.um.* Pois diz Cicero,*Sensus dulcedine perfusi.* ,*Banhado* em espiritual alegria. Agiol. Lusit.Tom.1. *Vid.* Banharse em alegria.

BANHAR.Molhar. *Aliquid madefacere, aquâ perfundere. Alicui rei aquâ aspergere, inspergere.*

Banharse. Tomar banhos. *Balneo uti. Lavare.Terent,* (*lavo, as, lavi, lavatum.*) Diz Varro, que se hâ de dizer.*Lavatus sum*, quando se falla no banho, mas neste mesmo sentido Terencio diz *laverit. Atque illa si jam laverit mihi nuncia.Heaut.Act.4.Scen.*1.E Plauto in Aulul.diz, *Aquam herclè plorat, quùm lavat profundere.*

A acçaõ de se banhar.*Lavatio, onis.Plin. Hist.*

O lugar, em que alguem se banha, (fallando em rios, fontes, &c.) *Lavatio, onis. Fem.Cic.Locus lavationi aptus*, ou *idoneus.*

Banhar, fallando em rios, & mares que correm varias terras, & passaõ por villas, cidades, &c. *Rigare.Ovid.*Columella, ou *Irrigare.Cic.*com accusat.Os lugares, que o Rio Hydaspe banha. *Loca, quæ Hydaspes lambit.Horat.* Terra banhada de muitos rios. *Regio irrigua. Lucan.* Vêse a costa, que o mar banha.*Oræ, quâ aggreditur mare, cernuntur.Plaut.*O Nilo banha o Egypto. *Ægyptum Nilus irrigat.Cic.* Banha o mar os muros. *Alluuntur à mari mœnia. Cic.* O Rio Fibreno, dividido em duas partes iguaes banha os lados da Ilha.*Fibrenus, divisus æqualiter in duas partes, latera Insulæ alluit. Cic.*

Rio, que banha campos, valles, &c. *Riguus amnis.* Usa Virgil. deste adjectivo em significaçaõ activa 2.*Georg.*

Rura mihi, & rigui placeant in vallibus amnes.

,Prado *Banhado* das agoas do Oceano. Luis Mar.Antig.de Lisb.pag.95. He *Ba-,nhado* Portugal de muitos rios. Agiol. Lusit.Tom.1. nas Advertenc.pag.19.

Banhar.(Termo de Pintor.)He dar huma cor sobre outra, de modo que fica transparente a debaxo.*Primos colores superinductis coloribus excitare.*

Banharse em alegria, em prazer. *Suavitate, voluptate, lætitiâ perfundi. Cic. Ba-,nhado* em prazer do Ceo.Lucena, Vida de S.Franc.Xav.fol.10.col.2.

Banharse em agoa de flor (quando se falla do grande gosto, que alguem toma em alguma cousa.) *Perfundi suavitate, voluptate, lætitiâ. Cic. Jucundissimâ voluptate permulceri.* Banhado em agoa de flor. *Gaudio delibutus, a, um.Ter.*

Banharse nas delicias. *Immergere se in voluptates.Tit.Liv.* Para que gozasse as ,delicias, & se *Banhasse* nellas. Vieira, Tom.1.828.

Banharse em lagrimas. *Lachrymis vultum rigare. Virgil.* Banhouse em lagrimas.

mas. *Genæ immaduerunt lacrymis. Ovid. Sinum obortis lacrymis implevit. Virgil.* Banhão as lagrimas o rosto. *Vultum rigant lacrymæ.*

,O pranto a cada qual *Banhava o rosto.* Malaca conquist. Liv. 3. oit. 107.

BANHERES, ou Banhos. Cidade de França na Lingoadoca. *Balnearia, æ. Fem.* ou *Balneariæ, arum, Fem. Plur.* ou *Balnea, orum. Neut. Plur.* Chamase assim em razão dos banhos, que se dão nas caldas, que hâ neste lugar.

BANHO. A agoa, em que huma pessoa se banha, ou o lugar, em que se tomão banhos em huma casa particular. *Balineum,* ou *balneum, i. Neut. Cic. Lavatio, onis. Fem. Cic. Lavacrum, i. Neut. Gell.*

O lugar da villa, ou das casas, em que se tomão banhos. *Balnearia, orum. Neut. Plur. Cic. ad Quin. Fr. lib. 3.*

Banho semicupio. (Termo de Medico.) *Vid.* Semicupio.

Banho pequeno. *Balneolum, i. Neut. Juvenal.*

O homem, que dâ banhos. *Balneator, oris. Masc. Cic.* A molher, que dâ banhos. *Balneatrix, icis. Fem. Petron.*

Cousa concernente a banhos. *Balnearius, a, um. Ulpian. Balneatorius, a, um. Mart. Jurisconf.*

Pôr a hum doente no banho. *Ægrum in balneum,* ou *in aquam demittere. Celsus.*

Tomar banhos. *Balneo uti. Lavare. Vid.* Banharse.

Banhos de caldas. *Thermæ, arum. Fem. Plur. Martial.* Os *Banhos* de caldas, sulfureos, & nitrosos, não convem nas ,febres. Luz da Medicin. 101. Vestigi-,os de *Banhos* antigos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 2. col. 1.

Banho. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Viseu. Tem seo assento em hũ ameno valle banhado do Rio Vouga, cuja corrête passa por baixo de hũa pôte lavrada com dez arcos. Chamase *Banho,* a respeito das caldas, que tem, aonde se curou o Grande Rey D. Affonso Henriques. Dista de Viseu tres legoas. Tambem no Minho hâ hum lugar, & hum Mosteiro, chamado *Banho.*

Banho de casamento. Pregão, que o Parocho lança na estação, para ver se hâ quê ponha impedimento ao casamento; chamase pregão, porque se apregoa. Estes banhos são tres em tres dias Santos, neste sentido *Banho* se deriva de *Bann,* que em lingoa Alemãa quer dizer Publicação. *Solemnis futurarum nuptiarum denuntiatio,* ou *promulgatio, onis. Futuri connubij præconium.*

Banhos de Argel, são as prisoens dos Christãos, cativos na ditta Cidade.

,Irão por mao conselho maniatados
,Da torpe Argel aos *Banhos* cõdenados.
Insul. de Man. Thomas, livro 9. oit. 180.

BANIDO, Banîdo. Malfeitor auzente, condenado pellos juizes da môr alçada; pode ser morto por qualquer do povo, & algumas vezes se promete premio a quem o matar; ninguem o pode licitamente encobrir, nem trazer comsigo; & vindo depois de passado o anno, não he mais ouvido com defesa alguma. *Proscriptus, a, um. Cic. in Verrem.* O ascêdente, o irmão do banido, ainda que o encubra não tem pena alguma. *Vid.* Liv. 5. das Ordenaç. Tit. 127. §. 10. Guiado por ,conselho de homens *Banidos.* Mon. Lusit. Tom. 7. 122.

BANQUEIRO. Aquelle, que passa letras de Cambio; chamase assim, porque antigamente os que exercitavão este officio estavão em praça publica, sentados em bancos a huma mesa; do assento no banco forão chamados vulgarmente *Bãqueiros,* & da Mensa tomàrão em Latim o nome de *Mensarij,* & em Grego o de *Trapezitæ,* porque *Trapeza* em Grego val o mesmo, que *Mensa.* Banqueiro. *Trapezita, æ. Masc. (Penult. long.) Plaut. Mensularius, ij. Masc. Senec. Phil. Argentarius, ij. Masc. Cic. Mensarius, ij. Cic. Nummularius, ij. Ulpian.*

Ser banqueiro. Exercitar o officio de banqueiro. *Argentariam facere. Cic.* Ulpiano diz, *Argentariam exercere. Mensarium agere. Trapesitam esse.*

BANQUETA, Banquêta. (Termo da fortificação.) He huma pequena altura de terra à roda do pê do parapeito pella parte

parte interior, onde se sobem os soldados para descobrir, & atirar ao inimigo por cima daquelle; *Terra circa imum propugnaculum aggesta.* Huma grossa trincheira da terra, & faxina com *Banqueta*, & parapeito. Port. Rest. part. 1. 219.

BANQUETE, Banquète. Derivase de *Banco*, & este se deriva de *Banc*, que em Alemaõ quer dizer o mesmo; ou tomaraõ os Alemaens o seo *Banc*, & *PanKet*, & os Polaccos o seo *BanKiet*, do Italiano *Banchetto*, que (segundo os Academicos da Crusca) *lato modo* quer dizer *Taboa*, ou *Mesa*; & em Authores, que escreveraõ despois da corrupçaõ da Latinidade se acha *Bancus* por *Scamnum, assento comprido, em que cabem muitos*; & na opiniaõ de alguns antigamente os Bancos serviaõ de mesa, & por isso foraõ os convites chamados *Banquetes*. A proposito de *Bancos*, & *Banquetes*, Elio Lampridio, antigo Historiador Latino, escreve, que o Imperador Heliogabalo naõ se podendo defender da multidaõ dos convidados, ou Parasitos, que hiaõ comer a sua casa mandara fazer huns bancos de folles, cheos de vento, taõ altos, que o que se assentasse para comer, tivesse os pès pendentes, & os taes bancos, feitos com tal artificio, que pouco a pouco se lhe tirasse todo o vento; certo dia de grande solemnidade mandou o Imperador assentar os Cavalheiros naquelles bancos, & no meyo do jentar abaxando-se os folles, se viraõ os convidados insensivelmente taõ baixos, que lhes parecia que sobiaõ as mesas, atè que jà chegavaõ com os pès ao chaõ, & vendo-se com as cabeças debaixo das mesas, desconfiarão de maneira, que nunca mais nem elles, nem outros quizerão hir comer à mesa do Imperador, ainda que os mandasse convidar. Tambem he de reparar, que nos convites de muita gente, não bastando cadeiras para todos, foi necessario usar em lugar dellas de *Bancos pequenos*, por diminuição *Banquetes*, que occupão menos lugar, & accommodão mais gente, do que cadeiras, & são mais proprios para não sentir o aperto, que nos convites se experimenta. *Epulum, i. Neut. Cic. Epulæ, arum. Fem. Plur. Cic. Convivium, ij. Neut. Cic. Symposiũ* não he palavra Latina.

Dar hum banquete. *Vid.* Banquetear.

Preparar hum banquete. *Convivium ornare. Cic. Convivium instituere, & parare. Idem. Convivium ornare, atque apparare. Id. Extruere epulas. Id.*

Banquete, que os antigos Romanos fazião nas exequias dos defuntos. *Epulum funebre. Cic. Parentalia, ium. Neut. Plur. Cic. Vid. Calepin. & Nizolium.*

O que dà o banquete. *Convivator, oris. Masc. Tit. Liv.*

Sahir do banquete com apetite. *Ab epulis non satiatum discedere. Cic.*

Ir a hum banquete. *Convivium inire. Cic.*

Preparar hum magnifico banquete Real. *Convivium magnificè, & splendidè ornare. Cic. Convivium opipare parare. Cic.*

Achar em hũa pobre mesa tanto gosto, como em hum delicioso banquete. *Tenuissimo victu non minorem voluptatem percipere, quàm cibis exquisitissimis ad epulandum. Cic.*

Cousa concernente a banquete. *Epularis, Masc. & Fem. re, ris. Neut. Cic. Convivalis, Masc. & Fem. le, is. Tit. Liv.*

O banquete dos sette Sabios. He o titulo de hum livro de Plutarco. *Septem sapientum convivium.*

BANQUETEAR. Dàr banquetes. *Convivia celebrare*, ou *convivari. Cic.* Tambem diz Cicero *concelebrare*, ou *agere cõvivia*. Catullo diz, *Facere convivia.*

Ser banqueteado. *Recipi ad epulas. Cic.*

Ser banqueteado à custa do publico. *Cõvivari de publico. Cic.*

O banquetear. *Epulatio*, ou *Comessatio, onis. Fem. Cic.*

Banquetear a alguem. *Alicui ornare convivium. Aliquem ad epulas recipere. Cic. Alicui mensam conquisitissimis cibis extruere. Cic. Aliquem epulis apparatis accipere. Tit. Liv. Banqueteou* o Ceo a Christo, vencedor com iguarias da terra. Vieira, Tom. 1. 838. Alli *Banqueteou* ao Governador,

,nador. Jacinto Freire,livro 1.num.39.

BANQUINHO.Banco pequeno. *Scabellum,i.Neut.Cic.& Varr.*

BANTAM. Cidade principal da Ilha Jaoa, huma das Ilhas da Sunda, no mar Indico. Està aſſentada no Eſtreito da Sunda, nas faldas de hum outeiro, do qual ſahem tres rios,hum delles parte a cidade pello meyo, banhão os outros dous os muros. No anno 1680. ſe apoderarão os Olandezes deſta cidade, quando derão ſocorro ao filho del-Rey de Bantão.*Bantanum,i.Neut.*

BANTIM,Bantîm.Embarcação da In-,dia. Seis Galeotas, & cinco *Bantins*. Queirós,Vida do Irmão Baſto,pag.246. col.1.

BANZAR.Paſmár com pena. *Stupere præ dolore.Dolore ſtupidum obmuteſcere.*

BANZEIRO. Inquieto. Mal ſeguro. Mar banzeiro,nem quieto,nem tormentoſo. *Dubium mare.* Mas como o mar ,com a calmaria andava *Banzeiro*. Barros,1.Dec.fol.27.col.1.

O jogo eſtà banzeiro,*id eſt*,nem huma, nem outra parte ganha. *Anceps eſt ludi fortuna.*

BAO

BAONEZA. Caſta de Maçãa azedinha.*Malum ſubacidum,quod Luſitani* Baonezam *appellant.*

BAP

BAPAUMA, ou Bapoma. Cidade de Flandes, na provincia de Artois.*Bapalma,æ.Fem.*

BAPTISMAL, Baptiſmâl, ou Bautiſmal. Concernente ao bautiſmo; (como quando ſe diz,) A graça baptiſmal. *Gratia in baptiſmo*, ou *per baptiſmum ſuſcepta.* A agoa baptiſmal. *Sacra baptiſmi aqua*, ou *ſacer baptiſmi fons, tis.* ,Por meyo da agoa *Baptiſmal* ſe lhe a-,brem as portas do Ceo. Vieira,Tom.1. 1021.

Pia baptiſmal.*Vid.*Pia.

BAPTISMO, ou Bautiſmo.O primeiro Sacramento dos Chriſtãos, que alimpa a alma do peccado original,& une os homens com JESU Chriſto. A Igreja o chama *Baptiſmus,i*,ou *hoc baptiſma,atis.* Eſtas ſão palavras Gregas, que ſignificão *Ablução*. Pode-ſe dizer *Prima Chriſtianæ Religionis initiamenta, orum. Prima Chriſtiani hominis initia,orum.*; ou *Luſtratio pueri Chriſtiano ritu primum initiati.* Os dous primeiros termos ſão como ſagrados, & melhor he uſar delles, do que de qualquer outra circumlocução,que ſe pode inventar;porem de mais das ſobreditas acho na Epigraphica de Boldonio as ſeguintes, que em algumas occaſioens poderão ſervir, quando não fora mais que por variar, & aſſim poderâs chamar ao Baptiſmo, ou Agoa Baptiſmal,*Sacrum lavacrum,ſalutaris unda, fons vitalis, fons ſacer, fons luſtralis*, ou *cœleſtis,ſacroſancta ablutio &c.* Certidão do baptiſmo.*Scriptum,quo de alicujus baptiſmo conſtat. Scriptum auctoritatem,fidemque præferens,quo die quis, quove loco baptiſmo ſit inauguratus.* Entre todos os ,Sacramentos,ſó o *Baptiſmo*,& o marty-,rio, (que tambem he *Baptiſmo*) de tal ,modo purificão a alma,que &c. Vieira, Tom.1.1021.

BAPTISTERIO,Baptiſtério,ou Bautiſterio. He huma capella, ou arca com grades de pao,junto às portas principaes da parte de dentro das Igrejas, à mão eſquerda dos que entrão pella porta,em que eſtà a Pia baptiſmal. Os Apoſtolos, & os Sacerdotes da Igreja primitiva bautizavão nas fontes publicas, & nas margens dos rios; por iſſo diz Tertulliano, no ſeo livro do Bautiſmo, que não hâ differença entre o Chriſtão bautizado por S. João,no Rio Jordão, & o Chriſtão bautizado por S.Pedro no Tybre. No reinado dos Imperadores Pagãos não podendo os Chriſtãos edificar Templos, tinhão os Baptiſterios fora da cidade, ou eſcondidos em caſas de particulares. Mas logo, que tiverão licença para levantarem Igrejas, fizerão perto dellas ſeos Baptiſterios, como ainda hoje ſe vè em algumas cidades de Ita-

lia, particularmente em Florença, donde em pouca distancia da Igreja Matriz hà hum celebre Baptisterio. *Sacri Baptisterij sacellum*, ou *receptaculum, i. Neut.* ,Dentro dos *Baptisterios* , onde os ou-,ver,&c. Nas Constituiçoens da Guarda, impressas no anno de 1621. fol. 184. ,As Igrejas ermas, os *Baptisterios* fecha-,dos. Vieira, Tom. 4. pag. 502.

BAPTIZADO, ou Bautizado. Aquelle, que recebeo o Bautismo. *Aquis salutaribus ablutus, a, um.* Ao *Baptizado*, por ,meyo da agoa baptismal, se lhe abrem ,as portas do Ceo. Vieira, Tom. 1. 1021.

BAPTIZAR, ou Bautizar. Ministrar o Sacramento do Bautismo. O verbo *Baptisare*, de que usa a Igreja, he tomado do Grego. *Sacro baptismatis fonte aliquem tingere, (go, tinxi tinctum.) Salutaribus*, ou *sacris*, *aquis aliquem abluere*, (*luo, ablui, ablutum.*) *Aliquem Christianæ Religionis sacris initiare. Aliquem in sacrum fontem immergere. Aliquem labe primi parentis purgare. Aliquem aquis baptismi lustrare, sacris expiare laticibus, sacro perfundere lavacro, salutis aquâ respergere, aquâ piaculari abluere* , *baptismate consecrare, inaugurare sacro baptismo &c.*

Fazerse baptizar. *Per sacram lustrationem adjungere se Christianis. Aquis baptismi abluendum se dare. Ad baptismum, & Christi fidem accedere.*

Aquelle, que baptiza. *Baptismi administer, stri. Masc.*

BAQ

BAQUE. Aquelle som, que se percebe de alguma queda, & âs vezes a mesma queda. *Lapsûs*, ou *minæ strepitus, us. Masc.* São levantados âs mais altas dignidades, para que dem mayor baque. *Tolluntur in altum, ut lapsu graviore ruant. Senec. Trag.* O mundo quando le-,vanta os seos, não he para os sublimar, ,mas para que dem môr *Baque.* Dial. de Hect. Pinto, Tom. 2. 9.

BAQUEAR. Dâr hum baque, cahindo. *Vid.* Baque.

Baquearse. Lançarse. Baquearse em terra. *Se in terram abjicere.* Se *Baquearão* ,em terra, por não ser vistos. Jacinto Freire, pag. 154. As nuvens se lhe *Ba-,queavão.* Godinho , Viagem da India, 179.

Baquear. Metaphoric. Convencer alguem com a força dos argumentos. *Aliquem argumentorum vi ad altum silentium adigere*, ou *compingere in angustias*, ou *ad deditionis necessitatem cogere.*

BAQUETA, Baquèta. O pao, com que se toca Tambor. *Bacillum tundendo tympano. Bacillus, quo tympana pulsantur*, ou *percutiuntur.*

BAR

BAR. Cidade de França. *Barum, i. Neut.* Hâ tres cidades deste nome.

Bar sobre o rio Sena Cidade. *Barum ad Sequanam.*

Bar sobre o rio Alba, no Condado de Champanha em França. *Barum ad Albam*, ou *ad Albulam.*

Bar-le-Duc. *Barro-Ducum, i. Neut.*

Tambem hâ outra cidade deste nome em Polonia, & he huma chave dos Polacos contra os Cosacos. *Barium, ij.* ou *Urbantuarium, ij. Neut.*

Bar. (Termo da India.) Com *Bares* de ,Marfim , que tem cada hum dezaseis ,arrobas. Fr. João dos Santos na sua historia, part. 1. fol. 90. col. 1. Que desse lo-,go ao Bata cinco *Bares* de ouro, que fa-,zem da nossa moeda duzentos mil cru-,zados. Fern. Mend. Pinto, na sua peregrinaç. pag. 13. col. 1.

BARAC, A. A cinta, que aperta o linho na roca.

BARACHA, Barâcha. A cova, ou caldeira da marinha.

BARACINHO. Baraço pequeno. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, æ. Fem. Varr.*

BARAC, O, Barâço. O com que se atão os molhos de trigo. Commummente he a corda de afogar, ou enforcar. *Restis, is. Plaut. Terêt. Laqueus, i. Masc. Cic.*

Pôr o baraço na garganta, para se enforcar. *Collum in laqueum inserere. Cic.* ou *Sibi laqueum injicere. Tit. Liv.* Em casa

do

,do ladrão,não lembrar *Baraço.* Lobo, Corte na Aldea, 189.

Baraço. O com que se atão os molhos. *Vinculum,i.Neut.Columel. Ligamen,inis. Neut.Idem.*

Baraço. Metaphor. Pôr o baraço na garganta. Apertar muito com alguem para obrigalo a fazer alguma cousa. Estar com o baraço na garganta. Estar muito apertado. Estando Estaleno com o baraço na garganta, excogitou esta reconciliação. *Istam conciliationem gratiæ Stalenus, cùm faucibus premeretur, excogitavit. Cic.*

BARAFUNDA. Grande estrondo, & confusaõ de gente. *Tumultus,ûs.Cic. Tumultuatio,onis.Fem.Tit.Liv.*

Barafunda de Rendeira. Obra de agulha, que de longe parece renda. A materia he panno de linho fino, & dessiado com arte; tiràose tantos fios, quantos ficão para a figura, que se quer dar à obra. Hâ de muitos feitios. Barafunda de Arcos, de Rosas, de Farpão, de Cruzes, de Crumelos, &c. *Textum è lino, quod filis arte distractis, varias oculis figuras subjicit.*

BARAFUSTAR. No seo livro, intitulado Origem da lingoa Portugueza, pag. 115. Duarte Nunes do Lião poem esta palavra no numero dos vocabulos, que usaõ os Plebeios, ou idiotas, que os homens polidos não devem usar, & no mesmo lugar diz, que em lugar de *Barafustar* se hâ de dizer, *Reluctar.* Confesso a verdade, que não entendo o que o ditto Author quer dizer por *Reluctar*; se por ventura não forma este verbo do Participio Latino, *Reluctans*, de que usa Horacio, & que val o mesmo, que *cousa que resiste.* Em tres lugares differentes usa João de Barros de *Barafustar*, & em todos elles parece quer que valha o mesmo, que menearse com grande força. Na 1. Decada, fol. 66. col. 1. fallando num Baleato ferido, diz este Author. Assim ,*Barafustou* com a furia da dor, que ,houvera de trebucar o batel, se &c. Na 2. Decada, fol. 45. col. 1. diz, Huma esta- ,ca *Barafustou* pello baraço, com que a ,nao ficou retida. E na 3. Decada, fol. 53. col. 3. fallando num peixe, que entrou grande parte numa nao pello liame do costado diz, *Barafustando* com o corpo ,fez estremecer a nao. Outros por *Barafustar* entendem *dâr ahi alèm.* No seo Thesouro da lingoa Portug. o P. Bento Pereira, chama em Latim *Barafustar, se præripere.* Outros lhe darão outros sentidos; que de ordinario este genero de palavras significa o que cada qual quer.

BARALHA de cartas. As cartas, que ficão na mesa, despois de tomadas as necessarias para o jogo. *Folia lusoria seposita, orum.Neut.*

Andar metido na baralha. Desistir de suas pertençoens. Toma-se a metaphora do jogador, que não tendo pontos para ganhar, mete as suas cartas na baralha. *Incæpto desistere. Quint.Curt. Alicujus rei faciendæ curam abjicere, consilium deponere.*

Jogar com toda a baralha. Diz-se dos lizonjeiros, que approvão, & louvão tudo, bom, & mào, ou de quem confunde sem escolha as materias de que trata; neste sentido diz o Author da Corte na Aldea, O voto he, que se jogue com ,toda a *Baralha.* Dial. 1. pag. 11.

Baralha. Dizemos proverbialmente, Boca fechada, tirame da baralha. Não bullas *Baralhas* velhas, nem metas mão entre duas pedras.

BARALHAR. Misturar. Baralhar as cartas. *Picta folia,* ou *folia lusoria miscere.*

Baralhar as cartas. Causar embaraços, emburulhadas, confusoens na familia, communidade, Republica, &c. Cicero diz, *Rempublicam miscere,* & algumas vezes, *Miscere,* sem mais outra cousa. *Rempublicam turbare,* & outras vezes *Omnia turbare.* Tacito diz absolutamente, sem caso algum; *Turbare,* neste sentido. Tambem com Tito Livio poderâs dizer, *Res novare,* ou com Suetonio, & com Tacito, *Res novas moliri.*

Foi a cousa tão baralhada, que &c. *Tanta fuit rerum perturbatio, ut &c.* Foi ,a cousa taõ *Baralhada,* que não se pode ,particularizar, o que cada hum fez. Barros,

Barros,3.Dec.245.col.2.

BARALHO Maço de cartas de jogo. *Foliorum luſoriorum ſcapus,i.Maſc.* Uſa Plinio Hiſtor. de *Scapus* em outro ſentido pouco differente deſte.

BARAM. Ou he palavra Hebraica, derivada de alguma deſtas tres, *Bar, Bara,*& *Barach.* Porque *Bar,* quer dizer limpo de ſangue, & ſem labeo algũ, como he razaõ que ſeja aquelle,que tem o titulo de Barão.*Orta Baronis vox videtur ab Hebræâ,*Bar,*purum, vel mundum declarante,ut Baro*ſit,qui vel ortu purus, ac mundus eſt, hoc* eſt *nullâ* Tis Eterogeneias *labe conſperſus.Vaſer. in Mithridat.Geſn.*E *Bara,*quer dizer *Criar,* porque Baraõ he titulo,&. dignidade, criada depois dos Duques, Marquezes, & Condes; & finalmente *Barach,*quer dizer *Eſcolher,* porque os Baroens haõ de ſer peſſoas eſcolhidas. Ou he palavra Grega,derivada de *Baros,* que val tanto,como grave,ſolido, & de muito pezo,porque aſſim na robuſteza do corpo, como na fortaleza do animo o Barão ſe hâ de diſtinguir dos mais;por onde diſſe Ebrardo Bethunienſe no ſeo Greciſmo cap. 9.

Agravitate Baro fertur, quod monſtrat imago
Ejus,nam Græcè Baros *id quod grave ſignat.*

E João de Garlandia nos ſeos Sinonimos

Bar Baronis, gravis & authenticus eſt vir.

E Papias,que niſto ſeguio a etymologia de S.Iſidoro, *Barones Græcè dicti, quod ſint fortes in laboribus.* Ou he palavra Latina derivada de *Baro,* que ſe acha em dous lugares de Cicero,& na Satira 5. de Perſio, verſo,138. Porque Cicero lib.5.ad Attic.cap.11.donde diz, *Apud Patronem,& reliquos barones te in maxima gratiâ poſui,* toma *Baro* por homem principal, como ſaõ hoje os noſſos Baroens;& ainda q̃ o meſmo Cicero na Epiſt.26. do livro 9.onde diz, *Ille Baro te putabat quæſiturum unum cœlum eſſe, an innumerabilia,* tome a palavra *Baro;* por Philoſopho tolo,fatuo, & effeminado,alludindo a certa molher preſumida de Philoſopha, chamada Baro, da qual faz Suidas menção, ſe pode a palavra *Barão* derivar de *Baro* neſte ſentido por antiphraſi, para exprimir a prudencia & deſcrição,que os Baroens hão de ter,como tambem por antiphraſi ſe pode accommodar a Barão o *Baro* de Perſio,no lugar citado,donde diz,*Baro,reguſtatum digito terebrare ſalinum;* porque ſegundo os interpretes deſte Poeta *Baro* neſte lugar quer dizer Mochila de ſoldado,& por conſequencia, Tolo, & fatuo,porque não hà mayor tolice, do que ſer voluntariamente ſervo, & criado de outro tolo; *Eſt igitur Baro,idem ac bardus,& vecors,*commenta hum moderno interprete de Perſio, fundado em huma antiga interpretação deſte meſmo lugar,que diz, *Linguâ Gallorum Barones, vel Varones dicuntur ſervi militum,qui utique ſtultiſſimi ſunt, ſervi videlicet ſtultorum.* E como eu dizia eſte nome *Baro,*ſe pode appropriar por antiphraſi aos Baroens,porque tão fora eſtão de ſerem baixos,& vîs criados,que deſde o tempo de S.Agoſtinho, erão chamados Baroens os que aſſiſtião ao lado dos Princepes.*Ubinam eſt Cæſaris corpus præclarum? Ubi apparatus deliciarum? Ubi multitudo dominorum?Ubi caterva Baronum?Ubi acies militum?Auguſt.Serm.*48. *ad Fratres in eremo.* Tambem *Barão* parece palavra Alemãa, derivada de *Bar,* que quer dizer Preſtes,apercebido, &c. porque aos que eſtavão preſtes, & primoroſos na execução das ſuas ordens davão os Princepes o titulo de Barão. Ou he palavra dos antigos Gallos,derivada de *Ber,*ou *Bers,* que queria dizer, Alto Senhor. Ou finalmente he palavra Eſpanhola,derivada de *Varon,* que não ſô quer dizer homem, para o differençar do ſexo femenino, mas tambem para o diſtinguir dos mais homens pello valor do animo, ou como quer Alciato pella ventagem da eſtatura do corpo. *Varones accepi populos Hiſpaniæ eſſe,ſic à Flavio,cujus Mart. quoque meminit dictos,*

ctos, qui ut nunc Germani solebant principibus apparere, & excubias facere, & verisimile est eligi solitos prægrandi corpore. *Alciatus in parergis.* Baroens antigamẽte em França erão os grandes do Reino, & segundo as antigas leys do mesmo Reyno havia o Barão de ter castellanîas, ou lugares com jurisdição incorporadas na Baronia. Em Alemanha o Barão, a que chamão, *Semper-Baro* não dá juramento de fidelidade a ninguem, como v.g. o Barão de Limpurgo. Em Inglaterra Baroens do Parlamento, saõ os que presidem nas Cortes; & na Cidade de Londres os mais honrados Cidadoens saõ chamados, Baroens. Os Reys de Portugal, & Castella honravão com o titulo de Barão aquelles, que se aventajavão na guerra, concedendolhes o privilegio de Ricos homens, & dandolhe algumas terras, & fortalezas, a que chamavão Baronias. Em Portugal foi unico muitos annos o titulo de Barão de Alvito, que El-Rey D. Affonso Quinto deo a João Fernandes da Sylveira, & se conserva em seos descendentes. *Baro, onis. Masc.*

Barão. Varão. Derivase de *Baro*, que em Authores antigos se acha por *Homem, Macho.* Na ley Salica, Tit. 39. *Baro mulieri opponitur. Item in Lombard. lib. 1. Tit. 9. Siquis homicidium perpetraverit in Barone libero, vel servo, vel ancilla.* Finalmente nas leys dos Salios, Longobardos, Ripuatiorios, que nos ficaraõ, frequentemente se acha *Baro*, por *Homem*, para o distinguir do outro sexo. *Vid. Pithœum subsid. lib. 1. cap. 8.* Alguns mudaõ o B. em V. & dizem *Varão. Vid.* no seo lugar. André de Resende, *Barão*, muy douto. Chorograph. de Barreiros, pag. 2.

BARATA, Barâta. Insecto, que tira a Escaravelho. Foge da luz, roe pannos, livros, &c. *Blatta, æ. Fem. Plin. Hist. Marti.*

BARATEAR. Abaxar no preço. *Vid.* Abaxar. *Vid.* Preço.

Baratear na compra. Procurar comprar barato. *In licitãdo cunctari, (tor, atus sum.)*

BARATEIRO. Aquelle, que vende barato. *Qui parvo pretio aliquid vendit. Cic. Qui vili vendit. Mart.*

BARATEZA, Baratêza. Baixeza do preço. *Vilitas, atis. Fem. Cic.*

BARATO. Cousa, que custa pouco. O Mestre Venegas com mais graça, que acerto, deriva *Barato*, de *Parato*, que he ablativo do adjectivo Latino *Paratus*, que quer dizer *Aparelhado, Prompto*, porque sempre estamos alerta, & prestes para comprarmos barato. Cousa barata. *Res parvi pretij.*

O trigo era mais barato. *Frumentum vilius erat. Cic.*

Tudo o que for mais barato. *Quidquid vilissimè constiterit. Columel.*

Vendeo-o mais barato, que vos. *Id minoris vendidit, quàm tu. Cic.* Aulo Gellio diz, *Minori pretio.*

Por muito caras, que sejão as cousas, sempre sahem baratas, quando saõ precisas. *Quanti quanti, benè emitur, quòd necesse est. Cic.*

A fruta he muito barata, dâse quasi por nada. *Jacent frugum pretia. Vilissimo pretio fruges distrahuntur.*

Aquelle anno forão os mantimentos mui baratos. *Annona eo anno pervilis fuit. Tit. Liv.*

Contra a expectação de todos, os mantimentos, que atè então havião sido muito caros, forão de repente naquelle mesmo dia muito baratos. *Subitò illo ipso die carissimam annonam nec opinata vilitas consecuta est. Cic.*

Os mantimentos saõ mais baratos. *Annona laxata est, levata est.*

Barato. (Adverbio.) A bom preço. Vender alguma cousa barato. *Parvo pretio aliquid vendere. Cic. Vili vendere. Mart.* Vender muito barato. *Malè, ou viliùs vendere. Minimo mercem distrahere.* Barato nos custou o nosso banquete. *Commodo pretio epulati sumus. Commodum fuit convivij nostri pretium.* Comprar barato. *Benè emere. Non malè emere. Haud magnò mercari. Commodo pretio emere. Commodè emere.*

Barato. Substantivo. A parte, que se dâ

dà ao criado, ou outra pessoa, do que se ganhou no jogo. O Padre Pedro de Salas no seo Thesouro Hispano-Latino lhe chama, *Stips collatitia, quæ ob ludi victoriam, spectantibus à victore donatur.*

Barato, no jogo das Tabolas. *Dar barato, tomar barato,* & *contrabaratear,* saõ termos de quem naõ pode ganhar a fugir.

Barato, Metaphoricamente se usa por muitos modos. Houveraõ por seo *Ba- ,rato* deixar à guerra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 101. col. 1. Metiaõ a *Barato* a hon- ,ra de Deos. Ibid. fol. 188. col. 4. Aonde, ,como *Barato* da Fortuna esperava felice ,dia. Britto, Guerra Brasilica, livro 8. num. 658.

Barato. Dizemos proverbialmente. Faze *barato* venderàs por cento. O caro he *barato,* & o *barato* he caro. Mercadoria *barata,* roubo das bolças. Mais *barato* he o comprado, que o pedido. Embora và tal *barato.*

BARATRO. Derivase do Grego *Baratron,* & val o mesmo, q̃ cova profunda. Abysmo. *Barathrũ, i. Neut. Virgil.* Depois ,do coraçaõ ser templo do Espirito Sãto, ,naõ seja *Baratro* do Espirito maligno. Vida do Bemavent. S. Joaõ da Cruz, pag. 137.

,Por horror proprio do *Barathro* escu-
ro.
Insul. de Man. Thomàs, livro 3. out. 56.

BARBA. Parte inferior do rosto abaixo da boca. *Mentum, i. Neut. Cic.* A cova, ou covinha na barba. *Inferioris labri nympha, fossa, canaliculus, li.*

Barba, ou Barbas. Todo o cabelo, que nace debaixo dos beiços, & nas faces. Aos que faziaõ a barba a primeira vez, ou que vestiaõ a toga viril, faziaõ antigamente os Romanos huma visita de ceremonia. Os Tartaros, & os Persas, ainda que concordes nos pontos da sua crença por se naõ conformarem no estilo das barbas, tem entre si taõ grandes contendas, que huns a outros se chamaõ *Infieis,* & por esta unica razaõ estaõ quasi sempre em guerra. Os Egypcios nobres traziaõ por divisa da nobreza barbas largas. Dizem, que El-Rey Dom Fernando foi o primeiro, que fez a barba em Portugal, que o costume de cabelos, & barbas grandes usaraõ por muitos annos os Portuguezes no tempo del-Rey D. Joaõ o primeiro, & muitos annos despois andaraõ com o cabelo cortado, & com grande barba; hoje muitos delles naõ trazem barba, nem cabelo. Todo o ornato da cabeça saõ cabelleiras, taõ aceitas, & tãobem vistas, que na estimaçaõ do vulgo chegaraõ a ser distinctivo dos homens honrados. *Barba, æ. Fem. Cic.*

Aquelle, que tem barbas. *Barbatus, a, um. Cic.*

Moço de poucas barbas. *Barbatulus juvenis. Cic.*

Que naõ tem barbas. *Imberbis, is. Masc. & Fem. be, is. Neut. Cic. Barbæ expers, Barbæ exsors.*

Que tem muitas barbas. *Benè barbatus. Cic.*

Os homens tem barbas. *Viris est barba.* He hum homem de grandes barbas. *Vir est barbâ maiore. Cic. Cont. Rull. Homo est promissâ,* ou *prolixâ barbâ. Barbam ingentem, longam, demissamque gerit.*

Rapase-lhe toda a barba, excepto os bigodes. *Barba abraditur præterquam in superiore labro. Plin. Hist.* (falla nos Arabes do seo tempo.)

Criar grandes barbas. Deixar crecer muito a barba. *Barbam promittere. Tacit. Barbam alere,* ou *nutrire.* Criar huma grande barba, a fim de parecer grande Philosopho. *Sapientem pascere barbam. Horat.*

Como entaõ era o costume de trazer barbas compridas. *Ut tum omnibus promissa erat barba. Tit. Liv.*

De Philosopho naõ tem mais, que a barba. *Barbâ tenus est Philosophus. Ex Cic.* Deixar crecer a barba para insignia de seo saber, como faziaõ os antigos Philosophos. *Sapientem pascere barbam. Horat.*

Rapar a barba a alguẽ. *Alicujus barbam tondere. Cic.*

Rapar-se a barba. *Barbam sibi abradere. Plin. Hist.*

Fa-

Fazerse rapar a barba. *Barbam ponere. Horat.*

Arrepelar as barbas a alguem. *Alicui barbam vellere. Horat.*

Começalhe a vir a barba. *Barbam incipit inducere* (como Columella diz, *Frõdem olea inducit.*) *Barbâ incipit huic mento indui*, ou *se induere*, ou *pilo vestiri.* (à imitação do mesmo Columella, de Virgilio, & de Plinio Histor.) *Primulæ barbæ lanuginem induit. Primoris barbæ lanuginosus villus ei obducit mentum, ac genas.*

Taõ pouco cuidado tinha de concertar os cabellos, que para acabar mais depressa, se metia nas mãos de muitos barbeiros juntamente, & hora se fazia fazer a barba com thesouras, & hora com navalha. *In capite comendo tam incuriosus fuit, ut raptim compluribus simul tonsoribus operam daret, ac modò tonderet, modò raderet barbam. Sueton. in Augusto.* Nesta frase, *Tondere* significa fazerse cortar a barba, & *Radere*, significa, *Fazerse rapar.*

Tem a barba branca. *Ei barbâ incanuit.*

Tem a barba, & os cabellos brancos. *Cano capite est, & albâ barbâ. Plaut.*

Correr as maõs pellas barbas. *Barbam manu mulcere. Ovid. Cæsariem barbæ deducere. Idem.* Virandome para o Gover-,nador lhe corrî as mãos pellas *Barbas*, ,(final entre elles de benevolencia, & ,testemunho da humildade de quem pe-,de) Viagem de Godinho, pag. 149. Falla o Author de si, & do galante costume de certos Arabes, por cujas terras andava.

Barba. (Metaphoricamente.) Presença, Rosto, Cara. Eu o direi nas suas barbas. *Id dicam in ejus ore, atque oculis. Ex Cic.* Injuriar a alguem nas suas barbas. *Os alicujus convicio converberare. Cic.* Tiveste atrevimento, para dizer isto nas barbas de meo genro. *Hæc coram genero meo dicere ausus es. Cic.* Nas barbas hum de outro. *Commissis capitibus*, ou *collatis frontibus.* Sustentando estas palavras nas ,*Barbas* de seos Reys. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 26.

Barba a barba. Rosto a rosto. Sô com sô. *Vid.* nos seos lugares. Naõ pareça ,falsa amizade o deixar eu a V.M. *Barba* ,a *Barba* com o seo successo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 27.

Barba. Ter a alguem a barba tesa. Fazer resistencia. *Obsistere alicui. Cic. Intendere se adversarium in aliquem. Cic.* Tive a barba tesa a vosso irmão. *Fratri tuo repugnavi. Cic.* Elle pàra, & manda à Infantaria, que tenha a barba tesa ao inimigo, que a perseguia. *Sistit fugam, peditemque sequenti hosti objicit. Quint. Curt.*

Barba. Adagios Portuguezes da Barba. A *barba* caã se entrega à moça louçaã. Antes *Barba* branca para tua filha, que moço de *Barba* partida. *Barba* de tres cores, *Barba* de treidores. De *Barba* a *Barba*, honra se cata. Falso por natura, cabello negro, & *Barba* ruiva. Homem astroso, *Barba* atê o olho. Queixadas, sem *Barbas*, naõ merecem ser honradas. Mais honra hâ, que a *Barba*. Bem sabe o gato, cujas *Barbas* lambe. Dia de *Barba*, somana de porco, anno de casado. Ouçaõ de palma, naõ o tira toda a *Barba*. Na *Barba* do necio aprendem todos a rapar. Nas *Barbas* do homem astroso se ensina o Barbeiro novo. *Barba* remolhada, meya rapada. Mal vai o fuso, quando a *Barba* não anda em cima. O ferreiro com *Barba*, & as letras com baba. *Barba* com dinheiro, honra ao cavalleiro. Mais val migalha, que pelo de *Barba*. Fallem cartas, callem *Barbas*. Quando vires arder as *Barbas* de teo vezinho, deita as tuas em remolho.

Barba de bode. *Aruncus, i. Masc. Plin. lib. 8. cap. 50.*

Barba de cabra, ou de bode. *Dependens caprarum, vel hircorum mento villus, i. Plin. ibid.* Festo Grammatico allega com hum certo Opilio Aurelio, que dizia, que tambem se chamava *Spirillum*; mas como poem este nome no accusativo, não se pode dizer, se he de genero masculino, ou feminino. Marcial diz, *Hirci*, ou *capræ barba, æ.*

Barba de Bode, ou Barba de Cabra. Erva, assim chamada, porque parece, que na

na disposição das suas folhas quer arremedar à barba dos dittos animaes. Lança huns talos redondos, polpudos, & ramosos, vestidos de folhas muito compridas, pontiagudas, não entresachadas de folhas pequenas, (como as de outra planta muito semelhante a esta, chamada, *Regina Prati.*) Das summidades dos ramos sahem as flores a modo de cachos de uvas, cada huma de cinco folhinhas, que parècem rosinhas brancas, crece nos matos, & em lugares humidos. He sudorifica, adstringente, cordial, vulneraria, &c. *Barba caprina, Barbula hirci, Barbula capræ; floribus oblongis,* outros lhe chamão *Potentilla, Drymopogon,* & *Barba capri.* A raiz da *Barba* de Cabra, cozida, & concertada como espargos, ajuda a digerir. Gryssl. Deseng. da Medic. 120. vers.

Barbas, se chamão às vezes os fios delgados de algumas raizes. *Fibræ, arum. Fem. Plur. Cic. Capillamenta, orum. Neut. Plur. Plin. Hist.*

Barbas de Balea, saõ como fasquias, que sahem de huma, & outra parte da boca da Balea, de que as molheres se servem nos seos vestidos. Aldovrando no livro 1. de Cetis. pag. 676, & 677. as descreve nesta forma. *Prætenturas ante oculos habet (Balæna) ob id appellatas, quod his sibi prætendat iter. Sunt autem tenues quædam assulæ, quaternis ulnis longæ, ac sesquipedem latæ, ac extrema in fastigia acuminatæ, longissimis villis ad latera præditæ (setas, aut barbam appelles, per me licet) cujus perpolitis, ac benè exsiccatis frustulis, politiores mulierculæ sua pectoralia communire, vestiumque fibras rigidiores, ac rotundiores continere solent.*

Barbas do Isope, saõ humas sedas de cavallo, ou de outro animal, enxeridas na extremidade de hũ paosinho redondo, com que se toma, & se dà agoa benta. *Lustralis peniculus, i. Masc. Teste Festo* peniculus *dicitur à penè, id est, à caudâ animalium; nam (ut ait Cicero, lib. 9. Epist. ad Poetum) caudam Antiqui penē vocabant.*

Barbas. Idade, Annos. Estas barbas naõ fazem isto, ou hum homem com estas barbas naõ faz isto. *Non sum earum operarum. Terent. Id per ætatem facere mihi non licet. Id ætati meæ non convenit. Ista ætatem meam non decent.*

BARBAÇAS. Barbas grandes. *Promissa, ou prolixa barba, æ.*

BARBACAM, Barbacaã. No seo livro de *Vitiis Sermonis,* diz Vossio, que he palavra Arabica. Na sua obra intitulada *Flos Italicæ linguæ,* quer *Monosini,* que o Italiano *Barbacane* seja nome originariamente Punico, ou Carthaginez. Antigamente as Barbacaãs erão muralhas baixas, perto do fosso, que estava diante do muro, & por isso lhe chamavão *Antemural,* como se vè no livro 4. cap. 32. de Alberto Aquense, aonde diz, *Inter muros, & antemurale, quod vulgò* Barbicanas *vocant.* Barbacaã. *Arcis propugnaculũ inferius, quòd olim* Antemurale *vocabatur.* Mandou fazer huma tranqueira muy forte com huma cava, a maneira de *Barbacaã* alem do muro da fortaleza. Barros, 2. Dec. pag. 15. col. 3.

BARBACENA, Barbacèna. Villa de Portugal, no Alentejo, Comarca de Elvas, da qual dista duas legoas. Està em sitio plano; & tem seo castello. Deo-lhe foral El-Rey D. Manoel. Foi senhor desta terra D. Jorge Henriques, Reposteiro môr del-Rey D. João o Terceiro, & vindo a fallecer sem filhos, passou o senhorio della a Martim de Castro do Rio.

BARBADA, Barbàda do cavallo. He o beiço de baixo, que a barbella aperta. *Equi labrum inferius.* O cavallo, que tiver a *Barbada* redonda, dura, & com muita carne sobre o osso, terà freyo, que se lhe pozer, a barbela delgada. Pinto, Gineta, pag. 60.

BARBADAS, ou Barbada. Ilha da America Septentrional, & huma das Antilias na entrada do Golfo de Mexico, no anno de 1627. Os Inglezes mandarão para esta Ilha huma Colonia: tem algumas 25. legoas de circuito; dà muito Algodaõ, Gingibre, & Tabaco. *Barbada,* ou *Barbata, æ. Fem.*

BAR-

BARBADINHO. Diminutivo de barbado. *Barbatulus,a,um.Cic.*

BARBADO. Aquelle, que tem barba. *Barbatus,a,um.Cic.*

Barbado. (Termo de Agricultor.) Pôr de barbado. Sovereiros se poem de *Bar-,bado* em Janeiro. Chorograph. de Avellar, pag. 205.

BARBANC,ON, Barbançôn. Principado dos Payzes Baixos, na Provincia de Hannonia, erigido pello Archiduque Alberto, anno de 1614. a favor da casa de Linhe.

BARBANTE, ou Birbante. *Vid.* Birbante.

BARBARA. Palavra da Logica. He o nome do primeiro modo, da primeira das tres figuras syllogisticas. Consta de tres proposiçoens universaes affirmativas. Os quatro modos desta primeira figura se encerraõ neste hemistichio,

Barbara celarent, Darij, Ferio.

,A consequencia colhe em *Barbara.* Madeira, De Morbo Gall. 2. part. pag. 96.

BARBARAMENTE. Cruelmente. *Crudeliter. Inhumanè. &c. Cic.*

Barbaramente, (quando se deriva de barbarismo) como quando se diz, *falla barbaramente. Barbarè loquitur. Cic.*

BARBARIA. Terra habitada de povos barbaros. *Barbaria,æ. Fem. & barbaries,ei. Cic.*

Barbaria, ou Berberia. Assim se chama hoje toda a parte Septentrional de Africa, ao longo do mar Mediterraneo, que tem a Provincia de Barca, & os Reinos de Tunes, de Tremison, de Fez, de Marrocos, de Dara. *Africæ ora Septentrionalis. Barbaria,æ. Fem.* Que he de Barbaria. *Afer,fra,frum.*

Barbaria. Crueldade. *Barbaria,æ. Fem. Diritas, & immanitas,atis. Fem. Barbari & immanes mores.* Cicero em varios lugáres. Naõ sô a tomou entre a caridade ,dos fieis, senaõ entre a *Barbaria* dos ,gentios. Vieira, Tom. 1. 434.

Tirar a antiga barbaria dos costumes. *Barbariam inveteratam delere ex moribus. Cic.*

Barbaria. Grande ignorancia, que faz os costumes barbaros. *Barbaries,ei. Fem. Cic.* Este mesmo Orador usa de *Barbaria,æ. Fem.* neste sentido. Pella grande ,*Barbaria,* & descuido de todas as le-,tras. Cunha, Bispos de Braga, pag. 133. ,Nevoeiras de ignorancia, & *Barbaria,* Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 32. col. 3.

BARBARICO, Barbârico. Roupas barbaricas. *Vestes Barbaricæ. Lucret.* A ra-,zaõ, porque semelhantes vestes se cha-,mavaõ *Barbaricas,* & os officiaes, que ,as tingiaõ *Barbaricarios,* era porque ,as levavaõ em Roma Mercadores de ,terras estrangeiras, cujos naturaes os ,Romanos tinhaõ por Barbaros. *Vid.* Grandezas de Lisboa, pag. 16.

Barbarico Promontorio. He aquella ponta de terra, a que chamamos *Cabo Despichel.* Chamouse *Barbarico,* ou de huma gente *Barbara,* que antigamente se recolheo ao longo do Tejo, de Setuval por diante, & sem admittir nenhum genero de policia, nem consentir outro trajo mais que o antigo, matavaõ todo o genero de estrangeiro; ou o dito Cabo se chamou *Barbarico,* porque naquella ponta de terra, & em toda a serra, que chamamos de Arrabida se cria muita, & muito fina graã, com que se fazião as vestiduras de Purpura, tão prezadas dos Princepes, a que se chamavão (como se vè nos versos de Lucrecio) *Barbaricæ Vestes,* & aos que tingião estas roupas lhe chamavão *Barbaricos,* ou *Barbaricarios,* como consta no Codigo *De Excusationibus artificum.* Porem André de Resende, acha esta derivação do *Promontorio Barbarico* mais engenhosa, que verdadeira.

BARBARISCO. *Vid.* Berberisco.

BARBARISMO. (Termo Grammatical.) Erro, que se comete na lingoa em que se falla, usando de palavras estranhas, ou pronunciando, ou escrevendo mal as palavras de que se usa. *Barbarismus,i. Masc. Quintil.* Fazer muitos barbarismos. *Crebros barbarismos inter loquendum committere, admittere, proferre. Infrequentes barbarismos impingere, incurrere, prolabi.* Não será inutil neste lugar

a advertencia de Boldonio no Indice 3. da sua Epigraphica, sobre outras castas de Barbarismos. *Barbarismus* (diz este Author) *præter tradita à Grammaticis fit*, Rythmo, *cùm eodem modo versus desinunt*; Tepoco, seu Acrostichide, *cùm ex summitate versuum componitur aliqua oratio*; Parhomæio, *quo multæ voces struuntur ab eodem elemento inchoatæ*, Parergo; *exotico item, deformibus elemẽtis*; *solutæ orationis*, *& strictæ confusione.*

BARBARIZAR os costumes, a lingoagem, &c. de huma nação. *Gentis alicujus mores*, ou *sermonem barbarie infuscare.* He à imitação de Cicero, que diz, *Omnes tum, qui nec extra urbem hanc vixerant, nec eos aliqua barbaries domestica infuscaverat, rectè loquebantur.* Tirando as cou‑ ,sas, que pertencem às ceremonias do ,sto Sacerdocio, & ainda estas *Barbarizadas*. Barros, 3. Dec. fol. 87. col. 4.

BARBARO, Bàrbaro. Assim chamarão os Gregos, & despois delles os Romanos, a todos os que não eraõ da sua naçaõ, & que naõ fallavaõ a sua lingoa, como hoje o povo de Portugal chama a todos os Estrangeiros, *Framengos*. *Barbarus, a, um. Cic.*

Barbaro. Cruel. *Barbarus, a, um. Ferus, a, um. Immanis. Masc. & Femine, is. Neut.* *Vid.* Cruel.

Aquelle barbaro costume de sacrificar os homens. *Barbara illa consuetudo immolandorum hominum. Cic.*

Mostrar a barbara natureza de huma pessoa. *Mores feros, immanemque naturam alicujus ostendere. Cic.*

BARBASCO. Erva medicinal, que tem as folhas largas, & lança huma flor amarella, & huma semente negra. Hâ de tres castas, macho, femea, & silvestre. As folhas amassadas entre duas pedras, & postas sobre as encravaduras dos cavallos, logo as saraõ. *Verbascum, i. Neut. Plin. Histor.*

BARBATA, Barbâta. Parece, que se deriva do Francez *Bravade*, que he insulto de palavras, com arrogancia, ou com ameaços. *Minæ ferocitatis, & insolentiæ plenæ, arum. Plur. Fem. Ferocior, ac petulantior insultatio, onis.* Com mais riso ,das *Barbatas*, que pensamento de vingar ,as injurias. Vieira, Tom. 10. pag. 205. ,Lançando feros, & *Barbatas*. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 99. col. 2.

,Solimaõ, traz os seos, jâ suspendidas ,As vãs *Barbatas*, se hia retirando. Malaca conquist. livro 9. oit. 127. *Vid.* Bravata.

Barbata, ou Barbatas. Ilha da America. *Vid.* Barbadas.

BARBATANA, Barbatâna. A parte do peixe, que o ajuda a nadar, como â Ave as azas a voar, & ao barco os remos a andar pella agoa. *Pinna*, ou *Pinnula, æ. Fem. Plin.*

BARBATEAR. Lançar barbatas. Barbatear com jactancia. *Multa de se, dèque suis viribus, factisque gloriosè & arrogãter mentiri*, ou *efferre, vel jactare sese insolentius.* Tinha roncado, & *Barbateado* ,Pedro, que se todos fraqueassem, sô ,elle &c. Vieira. Tom. 2. 333.

Barbatear ameaçando. *Minas inanes ferociùs, ac insolentiùs jactare*, ou *intonare.*

BARBATO, Barbâto. Na Religiaõ de S. Bernardo, & outras he Irmaõ Leigo. Os Leigos dos Cartuxos com mais razaõ se chamaõ *Barbatos*, porque trazem barba.

Barbato Cometa. *Vid.* Cometa.

BARBEADO. Aquelle, a que se tem feito a barba. *Qui est tonsâ*, ou *attonsâ barbâ. Homo mento, genisque rasis.*

BARBEADURA, Barbeadùra. O Barbear. *Rasura, æ. Fem. Colum. lib. 4. cap. 29. Tonsura, æ. Fem. Colum. lib. 7. cap. 4.*

BARBEAR. Fazer a barba. *Alicujus barbam tondere. Cic.*

Barbear. (Termo Nautico.) *Barbeando* ,os navios sobre as amarras trinta, & ,outo dias. Britto, Viagem do Brasil, pag. 180.

BARBEIRO, que corta os cabellos, & faz a barba. *Tonsor, oris. Masc. Cic.* Plauto chama a huma mulher, que fazia este officio, *Tonstrix, icis. Fem. Cicer.* 5. *Tuscul.* usa do diminutivo, *Tonstricula, æ. Fem.*

Cousa

Cousa concernente a barbeiro. *Tonsorius,a,um.Cic.*

Navalha de barbeiro. *Culter tonsorius. Cic.*

Loja de barbeiro. *Tonstrina,æ. Fem. Terent.in Phorm. Tonsoria taberna,æ.*

Barbeiro de espadas. Que alimpa, & çacala as espadas. *Ensium politor,is.*

Barbeiro, que sangra. Os Praticos lhe chamão Barbeiro *Phlebotomano*. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar do Grego, *Phlebotomus,i.Masc.Vid.* Sangrar.

BARBELLA do boy. (Termo pastoril.) São as pelles, que pendem da garganta do boy. *Balearia,ium. Neut.Plur.* (*quasi pellearia.*) *Virgil.lib.3.Georg.Varr. & Colum.* Seneca, na Tragedia intitulada *Hyppolito*, usa do nominativo singular, *Palear.*

Barbella. He no freyo do cavallo, hũa cadea, que se lhe poem debaixo do queixo, não só para castigar, senão para affirmar, & segurar o freyo, com que não ande trabucando, subindo, & decendo. ,A *Barbella* grossa, & acanelada. Pinto, Gineta, pag.59. Chamasse *Barbella*, porque por ella entra a Barba do cavallo.

Barbella, tambem he o nome de hum Rio do Reyno de Congo.

BARBICACHO, Barbicâcho. Corda, que liga o queixo de baixo das bestas, por donde se governão na falta de redeas. *Funis, quo jumenta capistrantur.*

BARBILHO do boy. (Termo pastoril.) He como huma rede de palha, ou de esparto, que se poem no focinho dos boys, porque não comão o trigo, quando debulhão. *Fiscella,æ. Fem. Plin.18.cap.19. & Cat. de R.R.cap.54.*

Barbilho. (Termo de bichos de seda.) He toda a seda, que se tira com os dedos do redor dos casulos, quando se dão a fiar, & juntamente todos os casulos furados pellos bichos, & toda a borra, & desperdiços da seda, que a fiandeira não pode inteiramente tirar, se chamão barbilho. *Bombycinum*, ou *sericum tomentũ, i.Neut.*

BARBINHA. Poucas barbas. *Barbula, æ.Fem.Cic.pro Cæl.33.*

BARBIRVIVA. Barbirùiva. Ave, que tem pennas ruivas. Parece, que he a Ave que Villughbeio na sua Onitologia chama *Ruticilla.* O seo nome Grego segundo o ditto Author he *Phænicurus.*

BARBIRUIVO. Que tem a barba ruiva. *Vid.* Ruivo.

BARBO. Peixe do rio, sem dentes, que tem a carne branca, & molle, as costas verdes, & amarellas, & barbas, que lhe pendem do beiço inferior. He quasi da feição de Tainha, ou Savel. A cabeça he o melhor, que tem de comer; criase em rios, que tem muita pedra. *Barbus,i. Masc. Auson.* Bogas, Escallos, & *Barbos.* Corograph. Portug. Parte 1.138.

BARBOTE, Barbôte. Parece, que he a parte do Capacete, ou Bacinete, que cobre as barbas. *Ferreum menti operculum.* ,Huma das pedras deo a Vasco Martins ,no bacinete, que trazia, & lhe lançou o ,*Barbote* fora. Cunha, Chronica del-Rey D. João I. fol.349.col.2.

Barbotes, tambem se chamão as cabecinhas das pontas dos fios, que se atão na tecedura dos pannos, ou sedas, & se parecem com nôs. *Fimbriarum noduli. Nodulus,i.Masc.* diminutivo de *Nodus*, he de Plinio, fallando em fibras, ou feveras de certas raizes.

BARBUDA, Barbùda. Moeda antiga, que el-Rey D. Fernando fez lavrar em memoria de huns Estrangeiros, que vierão ajudallo na guerra, que fez contra Castella, armados de celadas, a que elles chamavão *Barbudas.* Do valor, & da figura destas moedas trata Manoel Severim de Faria, nas Noticias de Portugal, pag.179.

Barbuda. Ilha da America. *Vid.* Barbata.

BARBUDO. Aquelle, que tem muita barba. *Benè barbatus. Barbâ affatim instructus, luculenter munitus, prolixè ornatus. Promissa, prolixâque barbâ conspicuus.*

BARBUZANO, Barbuzâno. Pao ferro. Os nossos, *Pao ferro* chamão aquelle ,genero de madeira, por razão da sua forta-

,fortaleza, & ser tão duravel, que sol, ,nem agoa lhe faz damno, à qual com-,mummente chamão *Barbuzano*.Barros, 2.Dec.fol.200.col.4.

,De Fayas,*Barbuzanos*,&.Loureiros
,Do louro Apollo amados,& queridos.
Insul.de Man.Thomas,livro 4.oit.22.

BARCA. Embarcação mayor que Barco. Derivase do Grego *Baris*, por via de producção, *Baris*, *Baricus*, *Barica*, *Barca*. Esta Etymologia lhe da Salmasio na pag.32.da sua Confutação de KerKoecio, aonde diz, *Genus navigij rotundi etiam significat* Baris; *inde &* Baricæ *naves, & rates in formam Barium ædificatæ, quæ postea* Barcas,*pro* Baricis *recentiores scriptores appellarunt*;*inde etiam vox* Barca *pro genere navigij*. Porem esta palavra *Barca* he tão antiga, que se acha numa Epistola de S.Paulino a Cythèro; & nas noticias do Imperio, compostas no tempo do ditto Paulino há mais de mil annos, se acha *Barcarij*, por *Barqueiros*. Tambem nas Glosas Grego-Barbaras, se acha *Barca*, por certa casta de Embarcação. Querem alguns, que se derive *Barca* do Italiano *Varcare*, *Passar*, porque com Barca se passaõ os Rios. Melhor serâ chamarlhe *Parvum navigium*, ou *navicula,æ.Fem.* do que *Lembus*, & *Scapha*, porque os nomes particulares das embarcaçoens, que achamos nos Antigos, não se podem facilmente appropriar às de q̃ hoje usamos. *Barca carreteira* se chama, a que carrega caxas de Açucar.

Barca. Embarcação chata, em que coches, carros, & cavallos passaõ os rios. *Ponto,onis.Masc.Cæsar.3.belli civilis*. Este genero de barca se chama em Latim *Ponto*, porque serve como de ponte para passar o rio.

Barca de pescar. *Navis piscatoria. Cæs.2. belli civilis.*

Barca do Norte. (Termo rustico, com que os homens do campo chamão às estrellas, a que os Mathematicos chamão Ursa mayor.) *Vid.* Ursa. Ate os do ,campo sabem, que as estrellas da bosina, ,& as da *Barca* nunca se poem, nem ,nascem neste nosso Orizonte. Notic. Astrolog.pag.88.

Barca, ou Marmarica. Provincia da Africa entre o Egypto, & o Reyno de Tunes, ao longo da costa do mar Mediterraneo, assim chamada, em razão da antiga Cidade *Barce*. *Marmarica,æ.Fem. Ptolom.lib.4.cap.5.*

A Barca de S.Pedro. A Igreja Catholica. *Vid.* Igreja.

,A quem de Pedro a *Barca*, então regia.
Camoens, out.7.Estanc.39.

,Do Reino Lusitano Grão Monarca,
,Digno de governar de Pedro a *Barca*.
Insul.de Man.Thomas, livro 7.oit.67.

A Barca de Charonte. O Batel, em que (segundo a ficção Poetica) o velho Charonte, filho da Noite, & do Erebo passa as almas dos defuntos, pella Lagoa Stygia, & pello Rio Acheronte aos Infernos. *Charontis cymba,æ.Fem. Cymba, quâ senex Charon defunctorum animas per Stygiam paludem, & Acherontem fluvium transvehit*, ou *transvectat*. No livro 6. das Eneidas, Virgilio lhe chama *Sutilis cymba.*

Adagios Portuguezes da Barca. Não faças do queijo *Barca*, nem do Pão São Bartolameu. A *Barca* he rota, salvese quem poder. Senão for nesta *Barqueta*, hirâ em outra, que se calafeta. Não se hâ de dar com a *Barca* no monte por qualquer cousa.

BARCAÇA. Barcâça. Barca mayor. *Vid.*Barca. Huma *Barcaça*, carregada ,de sal.Hist. de Fern.Mendes Pinto. fol 38.col.1.

BARCADA, Barcâda, ou Barco. A carga de hum barco, ou de huma barca. Huma barcada, ou hum barco de palha, ou de qualquer outra cousa. *Paleæ,alijsve rei onus. Navale onus paleæ.*

BARCAGEM. *Vid.*Frete da barca. *Vid.* Frete.

BARCELONA, Barcelôna. Cidade Episcopal, & cabeça do Principado de Catalunha. He porto de mar, tem titulo de Condado, Universidade, Tribunal da Fè, & Bispo suffraganeo ao de Tarracona. He opinião de alguns, que fora edificada por *Amilcar Barca*, Capitão Car-

Cartaginez, trezentos annos antes do nacimento de Christo; & hâ Authores, que escrevem, que Barcelona fora Republica, & que he a Cidade, a que Plinio chama *Faventia*. *Barcino, onis*. Està assentada na costa, com muitas quintas a duas, & a tres legoas, entre os dous rios *Lobregat*, & *Bejons*, que perto della entrão no mar; tem as ruas muito direitas, & bem calçadas, boas casas de pedra, & cal, com jardins, fermosos Templos, dous grandes terreiros, hum dos quaes chega atè o mar, onde estão navios varados, & onde se faz a descarga; muitas, & bellas hortas ao redor dos muros, que se regão com a agoa, que lhe vem de huma legoa de hum lugar, que chamão *Cerola*, & as ruas tem canos de tal maneira fabricados, que facilmente sorvem as agoas, com que sempre estaõ limpas dos lodos do Inverno. Nesta Cidade hâ muitos, & bons officiaes de toda a sorte, particularmente de armas, & ferramenta de cortar & vidro quasi taõ bello, como o de Veneza. Junto à cidade està hum monte, a que vulgarmente chamão *Monyvi*, ou *Monjovy*, que na opinião de alguns he o *Mons jovis*, de que faz menção Pomponio Mela, & na opinião de outros, o que tãobem foi chamado *Mons Judeorum* por haver sido cemeterio de Judeos. Tē este monte huma pedreira tão perennal, que os muros da cidade, & as mais casas dos nobres se edificarão com a pedra della, sem se lhe enxergar diminuiçaõ, em que parece tem a natureza dos que diz Papiniano Jurisconsulto, l. *Divortio*, que em montes da Asia hâ montes, em que tornaõ as pedras a nacer a modo de huma deveza, que sempre dâ lenha para fogo, huma cortada, outra nacida. *Barcino, onis. Fem. Penult. brev. crement. long*.

Cousa de Barcelona, ou concernente a Barcelona. *Barcinonensis, Masc. & Fem. se, is. Neut*.

BARCELOR, Barcelôr. Cidade da India, na costa do Malabar, entre Goa, & Mangalor. Foi dos Portuguezes. *Barcelorum, i. Neut*.

BARCELOS, Barcèlos, ou Barcellos. Villa celebre de Portugal. Segundo alguns Authores se chamou antigamente *Barracelos*, de *Barra celani*, como quem dissera *Barra do Rio Celano*, (antigo nome do rio Cavado) a cuja margem esta Villa està fundada, & foi chamada, *Celiobriga celerinorum*. Querem outros, que *Barcelos* seja derivado de *Barca cæli*, que he o nome, que derão à *Barca* do rio Càvado, em que antes da construcção da ponte, passava a gente para a povoaçaõ, & ainda anda na memoria dos curiosos aquelle verso antigo, feito a este proposito.

A Barca cæli *Barcelos nomine dicunt*.

Ha opiniaõ, que antigamente foi cidade Episcopal, chamada *Agoas Celenas*, do Rio *Celano*, hoje *Cavado*, daqui os Mouros, que dominarão Espanha pellos annos de 713, lhe chamarão *Barcellenos*, corrupto hoje em *Barcellos*. Das etymologias acima, & outras, de que não faço menção, esta me parece a mais certa. He cercada de muros com duas torres muito altas, que mandou fazer o primeiro Duque de Bragança D. Affonso. Tem por armas em hum escudo huma ponte, torre, & Ermida, com hum carvalho à porta, & por cima em faxa, tres escudos pequenos, dous com as quinas do Reyno, & o do meyo com huma aspa, divisa do ditto D. Affonso, què lhas deo, & se vèm hoje na torre da casa da Camara. Foi cabeça de Condado, & este o mais antigo de Portugal, cujo titulo deo El-Rey D. Dinis a D. Joaõ Affonso de Menezes. Teve Barcellos nove Cōdes, o nono delles foi o primeiro Duque de Bragança D. Affonso; despois se continuou este titulo em outros Duques de Bragança, atè o tempo del-Rey D. Sebastiaõ, que o levantou a Ducado nos primogenitos da ditta casa de Bragança, & foi o primeiro Duque de Barcellos D. Joaõ filho de D. Theodosio o primeiro do nome. Està a Villa na parte Occidental da Provincia de Entre Douro, & Minho, na ribeira do rio Cavado, que

que lhe lava os muros, & dahi a duas legoas desagoa no Oceano. He cabeça de Comarca, tem nobreza antiga, & huma insigne Collegiada, que consta de Prior, Dignidades, & Conegos. *Barcelli, orum. Plur. Masc.*

Cruzes de Barcellos. No campo da Feira, que fica para o Norte da ditta Villa, ao redor da Igreja se vè cada anno a milagrosa apparição das Cruzes, patente aos olhos, & celebrada de Authores fide-dignos, começando em Mayo nas vesporas da Invençaõ, & algumas vezes em Septembro nas vesporas da Exaltação da Cruz, & dura cinco, & seis dias. O modo, com que apparecem, he de Cruzes ordinarias de cor negra; o tamanho da haste, mayor que huma braça, os braços em boa proporçaõ; nem se mostraõ à flor da terra; cavando-a, vão sempre mostrando a mesma forma. Teve principio este admiravel apparecimento aos 20 de Dezembro de 1524, huma sesta feira pella manhãa, tempo em que foi achada a primeira Cruz, que se vio representada milagrosamente na terra, no sitio, em que hoje està a Imagem de Christo Senhor nosso com a Cruz ás costas. Nestes dias, em que apparecem as Santas Cruzes, tirão os devotos Romeiros da Capella do Senhor tanta terra, que fazem huma cova de cinco, & seis palmos, a qual milagrosamente se torna a encher de terra, atè ficar na mesma superficie.

BARCO de Pescar. *Piscatoria navis. Cæsar.*

Barco pequeno. *Parvũ navigium. Phasellus, i. Catull.*

Barco. Em Phrase da India val o mesmo, que *Navio.*

Barco. Dizemos Proverbialmente: por velho, que seja o *Barco*, sempre passa o vao. Vedela vai, & vedela vem, como *Barco* de Sacavem.

BARCOLAS, Barcôlas. (Termo de navio.) Saõ humas bordas, mais altas, em que encaxão os quarteis, com que se cobrem as escotilhas, & despois se passa hum varaõ, ou cadea de ferro, em que ficaõ fechadas. Naõ temos palavra propria Latina.

BARCOS. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Lamego, do qual dista cinco legoas, ao pé de huma serra em sitio plano. El-Rey D. Affonso o Terceiro lhe deo foral, no anno de 1293. He da Coroa.

BARDANA, Bardâna. O vulgo lhe chama, *Erva dos Pegamaços.* He huma planta, que tem folhas largas, com frutos, que se pegão aos vestidos. Hâ duas castas de bardana, a grande, & a pequena. A bardana grande, se chama *Personata*, ou *personata*, ou *personaca, æ. Fem.* Diz Vossio, que nos manuscritos de Plinio se acha *Persolata.* Esta mesma bardana tambem se chama *Lappa maior.* A bardana pequena. *Xanthium, ij. Neut.* ou *Lappa minor. Xanthium* he tomado do Grego. A semente da *Bardana* bebida em vinho forte, ou agoa ardente, arranca a pedra, ou area com força. Gryss. Defeng. da Medic. 16.

BARDAR. Saltar o bardo. *Vid.* Bardo.

BARDO. Vallo, com que se cercão as vinhas.

BAREJA, Barêja. Lendea de mosca varejeira. *Vid.* Vareja. Bichos, que secrião nas *Barejas*, que poem as moscas na carne. Luz da Medicina, pag. 296.

BAREM, Bârem. Ilha. *Vid.* Baharem.

BARGADAS, Bargâdas, ou Bragadas. (Termo de Alveitar.) São as veas das pernas do cavallo, pella banda de dentro do joelho para cima. Cahio o cavallo, correndo o sangue das *Bragadas.* Galvão, Alveitaria, pag. 553.

BARGADO, Bargâdo. (Termo de Alveitar.) Cavallo bargado. Se he *Bargado*, & se tem a pelle que cerca os olhos, & ventas da cor do *Bargado.* Galvão, Tratado da Gineta. 108.

BARGAL, Bargâl. *Vid.* Bragal.

BARGANTE. Ocioso, Vagabundo, Vadio. Derivase do Alemão *Berggang*, que val o mesmo, que *homem, que anda vagando pellos montes.* Querem outros, que *Bargante* se derive de *Brigantes*, povos de Hibernia, que no tempo dos Impe-

Imperio Romano, ſahirão da ſua terra, & infeſtarão toda a parte Septentrional da Gram Bretanha. Delles faz menção Scaligero, ſobre Euſebio, pag. 175. da primeira edição, & juntamente alega eſte verſo de Juvenal.

Dirue Maurorum attegias, caſtella Brigantum.

E he para advertir, que ſegundo a ſua primeira accepção *Brigantes*, (como derivado do Italiano *Brigata, companhia*) queria dizer *Soldados*; mas aſſim como *Latrones* em Plauto, & outros Authores, que tambem quer dizer *Soldados da guarda, quaſi* Latrones, *quia* lateri *adhærent, &* latera *tegunt*; degenerou no ignominioſo nome de *Ladroens*; aſſim (como notou Lipſio *lib.* 3. *Epiſt.* 44. *ad Belgas*) Brigantes *pro latronibus, ac viarũ inſeſſoribus, & præcipuè pro Piratis, unde lembi piratici,* Brigantini *hodie appellantur.*

BARGANTIM, Bargantîm, ou Bergantîm. Embarcação baxa de remo. Alguns Authores de Diccionarios lhe chamão, *Myoparo, onis. Maſc. Cic.* (*Penult. brev. increm. long.*)

BARGUILHA. *Vid.* Braguilha.

BARI. Cidade Archiepiſcopal, & cabeça de Ducado, na Provincia da Pulha, no Reyno de Napoles. *Barium, i. Neut.*

Terra de Bari. He parte da Pulha, chamada dos antigos *Apuleia Peucetia*. Fica eſta Provincia do Reino de Napoles ao longo do Golfo de Veneza, na coſta do Mar Adriatico, entre a Terra de Otranto, & a Baſilicata. Alèm da Cidade Capital, que he Bari, tem Trani, Ruvo, Mulfeta, Andria, Altamura, Giovenezo, &c.

BARBITOM, Barbitôm. (Termo da Muſica.) Derivaſe do Grego *Baris*, Peſado, grave, & de *Tonos, Tom*. val o meſmo, que voz grave, ou couſa pronunciada com voz grave. *Vox gravis*, ou *Res gravi tono pronuntiata.*

BARLAVENTEAR. (Termo Nautico.) Deixar hir a Nao aonde o vento a quer levar. *Obſecundare vento. Barlaventeou* em vão trinta, & ſette dias, por dobrar o Cabo de *Finiſterra*. D. Franc. Man. Epanaphora Bellica 4. pag. 482.

BARLAVENTO. (Termo Nautico.) A parte donde o vento aſſopra. Deitar a barlavento, ou Tomar o barlavento. *Vid.* Barlaventear. Que ſeja neceſſario deitar a *Barlavento*. Britto, Viagem do Braſil, pag. 293.

Barlavento. Uſaõ os Nauticos deſta palavra por muitos outros modos. Eſtàr a barlavento, acharſe a barlavento, ganhar o barlavento. Achandoſe a *Barlavento* do inimigo. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 503. Nem lhes ganha o *Barlavento*. Queirós, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 313.

Tomar o barlavento. (No ſentido metaphorico.) *Ad id, unde aliquis flatus oſtẽditur, vela dare. Cic. 2. de Orat.* 187.

BARLEDUC, Barledùc. Cidade do Ducado de Lorena, ſobre o Rio Ornain. *Barroducum, i. Neut.* (*pen. bre.*)

BARLETA, Barlèta. Cidade do Reino de Napoles, na Provincia da Pulha. *Barolum*, ou *Barulum, i. Neut.*

BARMUDAS, Barmùdas. Ilhas. *Vid.* Bermudas.

BAROIL. *Vid.* Varonil. Certamente molher *Baroil*. Barros, 3. Dec. fol. 85. col. 3. Falla na Rainha Candace.

BARONIA, Baronîa. A dignidade, ou as terras de hum Barão. *Baronatus, ûs. Maſc.* ou *Baronia, æ. Fem.* Eſtas palavras naõ ſaõ mais latinas, que *Baro*; mas a neceſſidade nos obriga a que uſemos dellas, como de *Ducatus*, & *Comitatus*, para ſignificar Ducado, & Cõdado. *Vid.* Barão.

BAROSO, Barôſo. Rio de Portugal, chamado antigamente *Tancas*. Por memoria de Baroſa, que vai junto a S. João de Tarouca, lhe mudarão o nome em Baroſo. Britto, Hiſtoria de Ciſter, livro 2. pag. 66. col. 1. No livro 5. fol. 320. col. Diz eſte meſmo Author, que he Rio de boa corrente. *Baroſus, i. Maſc.*

BARQUEJAR. Andar num barco. *Naviculari. Martial. lib.* 3. Barquejar cõ remos. *Remis lembum agere. Tit. Liv.*

BARQUEIRO. O que governa o barco. *Navicularius, ij. Masc. Navicular, oris. Masc. Cic. Naviculæ, ou Cymbæ rector, oris. Nauta, æ. Terent.*

O officio de barqueiro, ou a arte de governar hũ barco. *Navicularia, æ. Fem. Cic. (subauditur ars.)*

Ser barqueiro, ganhar a sua vida neste officio. *Naviculariam facere. Cic.*

BARQUETA, Barquêta, ou Barquinho. Barco pequeno, que se usa nos rios. *Parva navicula, æ. Cymba, æ. Fem. Cic. Linter, tris. Fem. (Sæpiùs quàm Mascul.) Lenibunculus, li. Masc. Tacit. lib. 24.*

BARQUINHA. He o nome de hum jogo, que algum dia se fazia com lãças. He como hum barco de pescar ordinario, mas com quilha alta, & forte por baixo, que vem de proa atè popa, & os furos por onde vai a corda de huma ponta atè outra lisos, & largos, para que dè volta na corda com facilidade. O jogo da barquinha. *Pensilis, versatilisque cymbæ ludus, i.* A *Barquinha* deve „ser inteiriça, & de pao seguro, para „que resista aos botes das lanças. Rego, Instrucçaõ de Cavalleria, cap. 70.

BARRA. Segundo Joaõ Peres de Moya, nos seus Fragmentos Mathematicos, pag. 35. he huma entrada de Porto, que por nenhuma outra parte se pode entrar, nem sahir delle, senaõ por ella. Ou, Barra he huma entrada de Porto, em que entre duas terras corre a marè enchente, & vazante. A barra de Goa he hum dos melhores portos do mundo, mas nella naõ se pode entrar, nem sahir sem marè. Barra neste sentido se chama em Latim, *Æstuarium, ij. Neut. Cæs.*

Barra. Porto. *Vid.* Porto.

Barra. (Termo de Armeria.) He huma peça contraria à que chamaõ banda, que se lança do alto do angulo esquerdo à parte direita, que lhe fica opposta, & atravessando o escudo, occupa a terceira parte delle. Faxa, ou Barra representa victoria de batalha singular de cavalleiro a cavalleiro, & quantas forem, tantos diremos, que saõ os vencimentos, com que se ganharaõ as armas. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 2. pag. 45. *Tænia diagonalis à sinistra ad dexteram ducta, & tertiam scuti partem occupans. Vitta adversa, Scutaria tænia ab sinistro obliquâ. Diagonalis fascia sinisterior.* Traz huma banda de azul em campo de ouro. *Auream gestat aream, cæruleâ tænia sinisteriore obliquè impressam.* Ao segundo „huma *Barra* de ouro em campo ver„melho. Nobiliarch. Portug. pag. 311.

Barra. No jogo das Tabolas, ou do Xadrès, he no Taboleiro huma carreira de casas em linha recta. *Quadratarũ areolarum in alveo lusorio series, ei. Fem.* „A Rainha naõ anda como cavallo, por„que naõ pode saltar de huma *Barra* „em outra. Neves, jogo do Xadrès, Advertenc. particular, 1.

Barra. No jogo do Truque, he huma especie de Aro fixa na mesa.

Barra. (Termo de navio.) He hum pao, ou ferro, que se mette em hum buraco no pè do mastareo, para o sustentar.

Barras do cabrestante. (Termo de navio.) Saõ os paos, que se mettem no cabrestante em cruz, em que pega a gente para o fazer virar, quando se levaõ as ancoras, ou amarras do fundo, & para levar arriba as vergas, & os mastareos, & toda a carga, que vier para dentro da nao. Naõ temos palavra propria Latina.

Barra. Tirar a barra, antigamente era hum jogo, em que os que lançavaõ mais longe hum varaõ de ferro, davaõ mayor prova das suas forças, & venciaõ. Dizem, que ainda hoje he usado na provincia de Entre-douro, & Minho, & na Beira. Tambem em lugar de barra, se tira huma pedra, ou huma bala de artilharia. Corresponde este jogo ao disco dos Lacedemonios. Tirar a barra. *Vectem ferreum jaculari.* Jugar a tirar a barra. *De jaculando longiùs vecte ferreo inter se certare.* Tirar a *Barra*, endure„cendo os braços com o peso della. Luis Mendes Vasc. na Arte militar, pag. 49. vers.

Barra. Metaphoricamẽte. Lãçar a barra alèm da raya. Passar cõ o pensamento alẽ

dos

dos termos, dos limites, &c. *Alicujus rei fines cogitatione transgredi*, *cancellos egredi, terminos*; ou *limites transilire.* ,Porem Agostinho lançando a *Barra* ,alem de tudo, o que parecia impossivel. Vieira, Tom.3.106.

Barra. Dous bancos, que sustentaõ tres, ou quatro taboas, sobre que se poem a cama. *Tabulatus lecti instructus, ûs.* A palavra *Sponda*, que em alguns diccionarios se acha neste sentido, significa propriamente as extremidades do leito.

Barras tambem se chamaõ os quatro paos, que sustentaõ o leito.

Barra. (Termo de Impressor.) Pedaço de ferro, pegado na arvore tambẽ de ferro, cõ q o tirador aperta para tirar a folha. *Vectis torculus, i.*

Barra da saya. Cinta de panno, ou seda. Pegase no fim da saya, junto do debrùm. Hâ barras de differentes alturas, & hâ sayas, que tem tres, ou quatro. *Tænia lanea, vel serica tunicæ circumsuta.* Podessem trazer *Barras* estreitas, debrùns, &c. Extravag. 4. parte, 112.

Barra. (Termo de Esteireiro.) A tira mais grossa, com que se remata o esteirão, para que se naõ desfie. *Extremæ storeæ munimentum, i. Neut.*

Barra de ferro. Pedaço de ferro, que tem 9. ou 10. palmos de comprido, & quatro, ou cinco dedos de largo. *Ferrea lamina, æ. Fem.* Tambem se diz barra de prata, & barra de ouro. Duzentos Taes ,em *Barras* de prata. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 211. col. 4.

BARRACA, Barrâca. Pequena tenda, armada no campo. Barracas se chamão ordinariamente sô as barracas pequenas dos soldados. *Vid.* Tenda. Quizesse ,aceitar as suas *Barracas.* Successos militares, pag. 21. vers.

Barracas de Pastores, ou Pescadores. Cabanas cobertas de rama, folha, ou palha. *Attegiæ, arum. Fem. Juvenal. Casæ culmis, stipulis,* ou *folijs tectæ, arum. Fem. Plur.*

BARRACHEL, Barrachèl. (Termo militar.) O official, que pellas estradas, & caminhos busca os soldados fugitivos, & os prende, & os traz ao preboste general. *Desertorum indagator, oris. Masc.* ,Acompanho dos capitaens de campa- ,nha, & seus *Barracheis.* Azevedo, Ordenanças militares, pag. 13. A execução ,das penas toca ao *Barrachel* da campa- ,nha. Vasconcellos, Arte militar, 196.

BARRADO. Saya barrada. A que tem barras. *Vid.* Barrar. *Vid.* Barra.

Barrado. (Termo de Armeria.) Escudo barrado, *id est*, atravessado da peça, a que os praticos desta arte chamão *Barra. Scutum obliquè à sinistro fasciatum.* ou *Diagonali tæniâ sinisteriore descriptũ.* Tẽ por armas barrado de prata, & de vermelho. *Scutum habet tænijs diagonalibus argenteis, & rubris distinctum, quæ tæniæ à sinistro latere ductæ sunt. Argenteis, rubrisque tænijs ab sinistro diagonalibus exaratum præfert scutum.*

Barrado com barro. *Luto*, ou *argillâ obductus, a, um. Vid.* Barrar.

BARRAGANA, ou Barregana. *Vid.* Barregana.

BARRANCO. Cova, ou quebrada de terra, a modo de vallado de huma, & outra parte, que por receber de ambas toda a agoa, està humida, & feita quasi Barro. *Præalta lacuna, æ. Prærupta fovea, æ.*

Barranco. Metaphoricamente. Obstaculo, difficuldade. *Obstaculum, i. Plaut. Impedimentum, i. Cic.* Vencer todos os barrancos. *Impedimenta omnia superare.* Tambem no moral, *Barranco* se toma por precipicio. Entrou comsigo em cõ- ,ta, considerou o *Barranco*, em que esti- ,vera cahido. Pinto, Dial. 1. parte, pag. 70. O Author da Fabula dos Planetas, chama ao Amor profano, *Barranco* dos mais agudos engenhos, pag. 71.

Barranco. No jogo dos centos, he ganhar o jogo, antes que o contrario tenha quarenta.

BARRANCOS. Lugar de Portugal, que ficava na raya de Castella defronte de Enzina Sola. Era dos Condes de Linhares. Foi arrazado, anno de 1641. por

D. Francisco de Souza, em castigo de huma alteração, em que forão culpados os seus moradores. Port. Restaur. part. 1. pag. 217.

BARRAR com barras a saya. *Tunicam tæniis circumsutis ornare, distinguere.* *Vid.* Barra.

Barrar hum vaso cõ barro. *Vas aliquod luto,* ou *argillâ obducere.* *Vas aliquod lutare.* A ultima palavra he de Catão, no cap. 92. *De Re Rust. Linire,* ou *oblinire vas argillâ.* Antigamente costumavão, & ainda hoje em algumas partes o costumão, despois do vinho estar cozido nas pipas, barralas muito bem, que não entre algum vapor, & abrir semelhantes vasos, que he quasi como desbarrar, ou abrir o que esta barrado, se chama em Latim *relinere.* Desbarrei todas as pipas. *Rilevi omnia dolia. Terent.* Se barrares bem as pipas. *Dolium si rectè leveris. Cic.*

BARREDOURA. (Termo Nautico.) Vela barredoura. He huma vela presa na ponta do pao, a que chamão *Botalô,* & por cima vai à ponta da vela grande; chamãolhe *Barredoura,* porque he a vela, que anda mais baixa, & mais perto da agoa, sô serve para vento em popa.

BARREGAM, Barregaã. Como derivado do Arabico *Barra,* que val o mesmo, que *fora,* & de *Gan,* que significa *rico.* *Barregão* era nome honroso, porque (segundo a ditta etymologia) dizia-se do *Moço alentado,* que *sahindo fora da casa paterna, & da patria, hia à guerra, & voltava rico dos despojos do inimigo;* & em Castelhano *Barragan* chegou a significar *Varão animoso, & esforçado.* Mas esta mesma palavra *Barregaã,* como derivada do Arabigo *Barra,* que (como jà notâmos) he *fora,* & de *Gana,* por *Ganancia;* val tanto como dizer *Ganancia* feita *fora* de mandamento da Igreja, & por isso chamão aos filhos das *Barregaãs, filhos de ganancia.* No seu Tratado da Origem da lingoa Portugueza, pag. 49. Duarte Nunes de Lião se admira, de que hum nome tão honroso degenerasse em hum tão torpe significado. Eis-aqui as suas palavras. Tal ,foi a extenção de *Barregão,* que os ,antigos chamavão ao homem, ou molher, que estão no vigor da idade, & ,hora chamamos aos que estão em amizade deshonesta. *Vid.* Concubina.

BARREGANA, Barregâna. He corrupção da palavra *Phrygia Zarzacan,* segundo Julio Scaligero, contra Cardano 199. 4. *Hirci in Anatolia, quæ est Phrygia, sive Asia Minor,* (diz este Author) *quadricornes pilo admodum prolixo, æquante candorem nivis, quem vellunt ad textrinam, non autem tondent, propterea quod attontione pilum aiunt crassescere, &c. Ex molliore villo pretiosos conficiunt pannos;* Zarzacan *vocant.* Querem outros, que *Barregana* se derive de *Barra,* *eo quod licia in ea appareant instar* Barrarũ (Diz Du Cange) *aut* (continua o ditto Author) *quod adolescentes compti, ac venusti, quos* Barragan *Hispani vocant, eâ vestiantur.* He pois *Barregana* hũ pano, tecido de pelo de cabra, para resistir a chuva. Capote de Barregana. *Penula ex panno, è caprinis pilis contexto.*

Barregão. Appellido em Portugal, assaz conhecido nas Chronicas do ditto Reyno, & se acha em pessoas sinaladas, porem neste tempo, ou pouco usado, ou de todo esquecido. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 260. col. 2.

BARREGUICE. Concubinato, amãcebamento. *Vid.* nos seus lugares. *Bar*,*reguice:* senão pode accusar, sem dár pri,meiro querela. Livro 5. da Ordenaç. Tit. 28. §. 5.

BARREIRA. Tea de madeira, ou estacada collateral a huma carreira, como as do Estadio dos Gregos, para os que corrião, ou do Circo dos Romanos, para justas de cavallos. *Carceres, um. Masc. Plur. Cic.* Achase no ablativo singular *Carcere* neste sentido em Virgilio no 5. das Eneidas, & em Ovidio no livro 10. das Metamorf. A barreira, que antigamente se fazia na entrada de alguns palacios, se chama. *Prothyrum, i. Neut.* (*Penult. brev.*) *Vitruv.* Na Architectura

militar

militar *Barreiras* saõ hum certo modo de reparo fora das obras exteriores, & Revelins. Fazem-se de dous modos; a saber, ou de paos bem altos, & fincados bem junto huns dos outros, segurados com suas travessas, ou de paos plantados a pique, distantes entre si por espaço de seis, ou outo pès, & altos quatro da terra para cima, tambem com travessas, que as segurão; no meyo se lhe faz huma porta para passagem dos carros, & gente de cavallo, & nos lados de huma, & outra parte se poem huns molinetes. Estas saõ propriamente *Barreiras*, & he commum fazerem-se nas Villas, & Cidades grandes. As primeiras, que tem os paos muito juntos, ainda que alguns lhes chamem *Barreiras*, saõ propriamente Estacadas, ou Palissadas. *Vid.* Estacada. *Vid.* Palissada. No ,meyo se lhe faz huma porta, que he par-,te da mesma *Barreira*. Method. Lusit. pag. 177.

Barreira, no sentido moral. Saltar as barreiras da consciencia. Passar alèm dos limites, q̃ prescreve a boa razão. *A rectâ conscientiâ discedere. Cic. Constituta*, ou *circumdatos rectæ rationi fines transgredi*, ou *transilire*. Em varios lugares usa Cicero de *Cancelli, orum. Masc. Plur.* neste sentido figurado, como consta dos exemplos, que se seguem. *Circumdare sibi cancellos, cancellis circumscripta oratio, circumdati cancelli homini improbo, &c.* Não queiramos mais saltar ,as *Barreiras* da consciencia. Dial. de Hector Pinto, pag. 25. vers.

BARREIRO, ou barreira de tirar barro. *Argiletum, i.* ou *argilletum, i. Neut.* Assim foi chamado hum lugar de Roma, em que havia muito barro. *Vid. Varron. lib. 4. de ling. Latin.* A Ribeira era chea ,toda de *Barreiras* vermelhas. Barros, 2. Dec. fol. 187. col. 2.

BARRELA, Barrèla. Cinza, que ferveo na agoa, com que se lava a roupa. *Lixivia, æ. Fem. Columel.* O neutro *Lixivium*, que se acha em hum sô lugar do mesmo Columella, não he admittido de todos; porque neste mesmo lugar se lè tambem *Lixiviam* no feminino, & o genitivo *Lixiviæ* no mesmo capitulo.

Fazer barrela. *Lixiviam facere. Columel. lib. 12. cap.* 16.

Cinza de Barrela. *Cinis lixivius. Cato*, & *Columel. Cinis lixivus. Plin.*

Barrela. Metaphoricamente. Engano. *Vid.* Engano.

BARRELEIRO. He aquella cinza, que se ajunta na barrella, despois de escaldada, a qual cinza se une, & fica como em paõ: lançada ao pè das figueiras, as fertiliza; parece, que sô para isto serve. *Lixius cinis.*

BARRENTO. Cousa, que tem muito barro (fallando em campos, terras, &c.) *Argillosus, a, um. Columel. Plin. Hist.* Por ,lugares hum pouco *Barrentos*. Barros 1. Dec. fol. 42. col. 2.

BARRER. (Com os mais.) *Vid.* Varrer. O Author da Ortographia Portugueza, nas suas advertencias, impressas no fim do seu livro, diz, que se hà de escrever *Varrer*, & não *Barrer*.

BARRETADA. Cortezia de Barrete. Dâr huma barretada. *Pileum de capite detrahere aliquem salutandi causâ* ,E que vença o cortez com huma *Bar-,retada*, o que mereceo, &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag. 277.

BARRETE, Barrète. Parece, que se deriva de *Biretum*, ou *Birretum*, assim como *Birretum* he diminutivo de *Birrus*, que antigamente era certo genero de cubertura para a cabeça, da qual faz menção Claudiano, aonde diz, *Nam dicere* Birrum, *si Castor niteat, Castoreum nequeo.* Sendo o barrete (como he de ordinario) de quatro cantos, chamara-lhe *Quadrangularis Pileus*, ou *Quadrangulare Pileum.* Em Calepino, & no Thesouro de Roberto Estevão, nenhum exemplo se acha de Authores antigos, que usem de *Pileus* no genero masculino, excepto hum lugar de Columella no livro das arvores, em que se lè o diminutivo *Pileolos*; por isso bom será, que se ponhão aqui as palavras, que Nonio cita de Plauto, *Pileum, quem hâbuit, diripuit.* E em Aulo Gellio, Celio Sabino,

Sabino, antigo Jurisconsulto, que viveo nos reynados de Othon, de Vitellio, & de Vespasiano, diz, *Namque ut ea corona signum erat captivorum venalium; ita pileus impositus demonstrabat ejusmodi servos venumdari, quorum nomina emptori venditor nihil præstaret.* No que toca a *Pileum*, alèm de Persio, & de Estacio, com que se pode allegar, temos hũ exemplo em hum lugar de Valerio Maximo no livro 7.cap.6, em que falla de Mario. *Cum magnum, & salutarem Reipublicæ civem in L. Saturnino egisset, à quo in modum vexilli pileum servituti ad arma capiẽda ostẽtatũ erat.* Tãobẽ Marcial em dous lugares diz, *Pilea*, no plural.

Barrete de cantos, como o que trazem os Clerigos Seculares, & Regulares. *Pileus quadratus*, ou *pileum quadratum. Pileus cornutus. Pileum tetragonum.*

Barrete da noite. *Nocturnus pileus. Pileum dormitorium. Nocturnum capitis integumentum.*

Barrete de marinheiro. *Nauticus pileus. Nauticum pileum.*

Barrete de pelle de animal, em forma de casco, ou capacete. *Galerus, i. Masc. Virg.*

O que tem o barrete na cabeça. *Pileatus, a, um. Tit. Liv.*

O que tem na cabeça hum daquelles barretes de pelle, que tem forma de capacete. *Galeritus, a, um.* (*penult. long.*) *Propert.*

BARRETEIRO. Official, que faz barretes. *Pileorum opifex, icis.* Se se fallar em barretes tecidos de laã, ou de seda. *Pileorum textor, oris.*

BARRETINHO. Barrete pequeno.

BARRETINHO. *Pileolus, i. Masc. Columel.*

BARRI, ou Bari. Cidade do Reyno de Napoles. *Vid.* Bari. Em *Bari*, Cidade da Pulha a Trasladação de S. Nicolao. Martyrol. Vulgar, pag. 124.

BARRIERA. Joya, que se não usa. Erão duas porçoens de circulo, guarnecidas de pedras, que fazião a divisaõ do toucado.

BARRIGA, Barrîga. Nos homens, & nos brutos, he aquella parte do corpo, que no seu bojo recolhe os intestinos, & outros orgãos, necessarios para as faculdades naturaes. Os Anatomicos a dividem em tres regioens, a que chamão Epigastrica, Umbilical, & Hypogastrica. A parte Epigastrica, he a parte superior da barriga; do osso Xiphoide, estendesse esta parte quasi atè o embigo. A parte Umbical, occupa na vezinhança do embigo tres, ou quatro dedos de largo, & nella se encerrão rins. A parte Hypogastica he a mais baixa, & chega atè as partes genitaes. *Venter, is. Masc. Alvus, i. Fem. Cic. Uterus, i. Masc.* Celso na prefação do primeiro livro, diz, *Nam ne uterum quidem, ut nihilominus aerem cõtineat, spirante homine posse deduci, &c.* Aqui este Author manifestamente toma *Uterus*, no sentido ordinario, em que tomamos *Venter*, fallando nos homens em geral; ainda que alguns queirão, que quasi sempre *Uterus* signifique o ventre da mãy. A gordura da barriga. *Abdomen, inis. Neut. Juvenal. Sat. 4. Vid.* Ventre.

Que a penas pode bolir comsigo por ter muita barriga, ou por causa da grande barriga, que tem. *Abdomine tardus, a, um. Pers.*

Não havia cousa, que lhe enchesse a barriga. Não se fartava com cousa alguma. *Manebat insaturabile abdomen. Cic.*

Criar barriga. *In ventrem crescere. Ex Virgil. 4. Georgic. 2. In ventrem latescere. Ex Columel. lib. 2. cap. 10.*

Grande barriga, como a de molher prenhe. *Venter gravidus*, ou *venter gravis. Ovid.*

Barriga grossa, Barriga de homem muito gordo. *Venter carnosus. Plin.*

Barriga muito gorda. *Venter obesissimus. Plin. Minus solertes sunt*, (diz este Author) *quibus obesissimus venter.*

Barriga, que sahe para fora. *Venter projectior.* Do Imperador Tito diz Suetonio, *Neque statura procera fuit, & ventre paulò projectiore. cap. 3.*

Barriga grande, & redonda a modo de barril, odre, tonel. *Venter doliaris.* Plauto *in Pseud.* chama a huma velha de grande

de barriga. *Anus doliaris.*

Barriga inchada, & tesa, a modo de tambor. *Venter intentus. Celf.*

Este golofo naceo sô para tratar da barriga, sem estimulo algum para a honra. *Ille gurges & helluo, natus abdomini suo, non laudi, & gloriæ. Cic. in pis.* Criar barriga. Tratar da barriga. *Abdomini indulgere, inservire, operam dare.* Comeo Metrodoro toda à sua fazenda, meteo-a toda na barriga. *In visceribus, & medullis condidit omne bonum Metrodorus. Cic.*

Barriga. Dizemos Proverbialmente. *Barriga* farta, pè dormente. Palavras naõ enchem *Barriga.*

Barriga, se chama às vezes o que tem grande barriga. *Vid.* Barrigudo.

Barriga da perna. *Sura, æ. Fem. Plaut. in Pseud. Horat. lib. 2. carm. Ode 4.*

Barriga. O fruto, que entre os animaes a femea traz de huma vez. *Fetura, æ. Fem.* ou *fetus, ûs. Masc. Virgil. Partus, ûs. Masc. Plin. Hist.* O fruto de huma barriga. *Proles unius partûs. Fetus unius nixûs.* De huma barriga. *Uno partu.*

Barriga. Quando a parede dà de si pello meyo.

A parede faz barriga. *Medius paries ventrem facit, projicit; in ventrem prominet. Murus gibbus est, quasi qui minam minetur, aut ad normam directus non sit.* O Jurisconsulto Alpheno dis *Ventrem facere* neste sentido.

Barriga. *Bojo.* Vazo, que tem grande barriga. *Vas ventrosum.* No livro 14. cap. 21. diz Plinio Histor. *Dolia ventrosa, ac patula minus utilia.*

Barriga. Appellido em Portugal. He celebre o grande Capitão Lopo Barriga, Adailde çafim; de cujas façanhas obradas contra os Mouros de Africa estaõ as Chronicas cheas.

BARRIGADA. Barrigâda. Barriga chea deste, ou daquelle comer. *Ventris confidentia, æ. saburratus, a, tum,* he de Plauto. Aquelle, que fez huma boa barrigada de alguma cousa. *Aliquo cibo, ou pabulo distentus, a, um. Ex Quintil.* Tenho feito huma boa barrigada. *Sumpsi in ventre confidentiam. Plaut.*

BARRIGUDO, Barrigùdo. *Ventriosus a, um. Plautus in Mercat.* Outros (como se acha no Calepino) dizem *Ventricosus.* Muito barrigudo. *Homo alvo prominente, turgente sufflatâ. Qui est laxiore ventre. Cui est venter patulus, prominens, prominentior. Vir. erumpente abdomine,* ou *projectiore ventre. Qui in ventrem totus effunditur. Qui totus alvo constat. Qui totus, quantus est, mera est alvus.* Tão gordo, & *Barrigudo.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 240. col. 2.

BARRIGUINHA. Diminutivo de Barriga. *Venter parvus, uterus exiguus. Ex Cicer. Pro Mur. & 2. de Divin. ventriculus,* he outra cousa.

BARRIGUINHA. Peixe dos rios de Cuama, da feição de Arenques, mas muito mayor; tem grande barriga, pequena boca, & pouca espinha: he muy gordo, & saboroso. Histor. da Ethiopia Oriental, part. 1. fol. 48. col. 4.

BARRIL, Barrîl. Vaso de barro, com grande bojo, & pequeno gargalo, em que bebem os homens do campo. Toma o seu nome ou do barro, de que he composto, ou da barriga, que tem. *Cadus argillaceus.*

Barril de madeira, em que se mete polvora, alcatrão, azeite, biscouto, vinho, &c. *Cadus ligneus.*

Barrilete, ou Barrilinho. *Cadus parvus,* ou *Doliolum, i. Neut. Columel.*

BARRILETE, Barrilète (Termo de merceneiro.) He hum ferro, que aperta no banco as madeiras. *Uncus ferreus firmando ligno.* Barrilete de Escultor, he hum ferro com que se aperta a figura.

BARRILHA. Sal da erva, a que chamaõ *Gramata,* com a qual se faz vidro. *Vid.* Alcali.

BARRO. Terra gorda, com que se fazem pucaros, louça, &c. *Argilla, æ. Fem. Cic.* De barro. *Argillaceus, a, um. Plin. Hist.*

Este homemzinho, feito de barro, & de lodo. *Hic homulus, ex argillâ, & luto fictus. Cic.*

Official, que faz figuras de barro. *Plastes, æ. Masc. Plin. Hist.* A arte de fazer figuras de barro. *Plastice, es. Fem. Plin. Hist.*

Barro. *Vid.* Terra.

Barro. Em Phrase proverbial. Tirar *Barro* á parede.

BARROCA, Barrôca. Covas, que fazem as agoas impetuosas. *Foveæ a vehementi aquarum impetu.* Por a terra ser ,huma *Barroca* em lugar de muro. Barros, 1. Dec. fol. 162. col. 3.

BARROCO. Barrôco. Perola tosca, & desigual, que nem he comprida, nem redonda. *Unio, diversæ ab rotundâ, & turbatâ in figuræ.*

Barroco, igoalmente comprido. *Unio cylindrus.* ou *unio cylindraceus.* Este adjectivo he de Plin.

Barrôco, chato de huma banda, & redondo da outra. Alguns lhe chamaõ, *unio Tympanias, atis.* & outros, *Tympanium, ii. Neut.* Fundãose nestas palavra de Plinio, no livro 9. cap. 35. *Crassescunt etiam in senect. i conchæque inhærescunt, nec ijs avelli queunt, nisi limâ, quibus una tantum est facies, & ab câ rotunditas; aversis planities, ob id tympana nominantur.*

BARROTAR. (Termo de Carpinteiro.) Assentar os barrotes. *Tigna, ou tigilla disponere. (no, posui, positum.)*

BARROTE, Barrôte. Viga pequena, que serve de sustentar o taboado, ou assolhado de huma casa. *Tignum, i. Cæs.* No Calepino, & em Roberto Estevão se acha tambem, *Tignus, i. Masc.* mas sem exemplo. Barrote pequeno. *Tigillum, i. Neut. Tibull. lib. 2. Eleg. 1.*

O vão, que hâ entre dous barrotes. *Intertignium, ij. Neut. Vitruv.*

BARTIDOURO. Pao concavo, com que se lança fora dos bateis, & fragatas a agoa, que tem dentro. *Lignum excavatum ad aquam è cymbâ projiciendam.*

BARVIK. Cidade do condado de Nortumberland, em Inglaterra nos confins de Escocia. *Barcovicum, i. Neut. Vid. Lexicon Geographicum.*

BARRUNTAR. Sospeitar, imaginar. *Vid.* nos seus lugares. Covarruvias deriva *Barruntar*, de Barreira, onde se revolve o Javali, de cujos sinaes argue o monteiro o tamanho da caça. Porque ,os inimigos naõ *Barruntassem* seu per,nicioso estado. Lemos, cercos de Malaca, pag. 52. vers.

BAS

BASA. Cidade. *Vid.* Baza.

BASAN. Antigamente Reyno, que os Hebreos tomaraõ, despois de desbaratado, & morto o Rey delle, chamado Og. Cahio em sorte à metade do Tribu de Manasses, alèm do Rio Jordaõ. Em muitos lugares faz a Sagrada Escritura mençaõ deste Reyno. Tambem lhe chamaõ por outro nome *Raphaim*, & às vezes, *Havothair*, que val o mesmo, que *Terra dos Gigantes*.

BASAS. Cartas. *Vid.* Vasas.

BASAR, Basâr. *Vid.* Bazâr.

BASARUCO. *Vid.* Bazaruco.

BASAS, Basâs. Cidade. *Vid.* Bazâs.

BASBAQUE, Basbâque. *Vid.* Parvo, Tolo, Insensato.

BASCOLEJAR. *Vid.* Vascolejar.

BASCONÇO, ou Vásconço. Lingoa Bascongada. *Vid.* Bascongado.

BASCONGADO. Cousa de Biscaya, ou Cantabria, ou para dizer melhor cousa da terra chamada *Guipuscoa*, ou *Ipuscoa*, & *Lipuscoa*, hoje incorporada com Biscaya. He opiniaõ commua, que a primeira povoaçaõ de Hespanha foi desta terra; & he cousa notavel, que atè os nossos tempos, se haja conservado a lingoa desta gente sem mistura alguma de outro idioma, excepto alguns poucos vocabulos, que a continua communicaçaõ com Francezes, & Hespanhoes circumvezinhos tem introduzido. *Lingua Ipuscoana*, ou *Guipuscoana, æ. Fem.* ou *Lingua Cantabrica.* Trouxe ,a Lingoa Hebraica, ou *Vascongada.* Antiguid. de Lisboa, pag. 37.

BASE. Assento circular, que està immediatamente debaxo do corpo da columna, & sobre o pedestal. *Basis, is. Fem. Vitruv.*

Vitruv. Cicero chama base à parte mais baxa de hum triangulo. *Basis trianguli.* 2. *de Nat.* 225.

A base, em que està assentada huma estatua. *Vid.* Peanha.

,Sobre esta *Base* soberana,& dura,
,Soberba estriba insigne architectura.
Galhegos, Templo da Memor. Livro 2. Estanc. 3.

Base, ou Basis. Em phrase Pharmaceutica, he o principal ingrediente de qualquer medicamento. E posto que o ,Cynabrio seja a *Basis*, ou fundamento ,da cura dos fumos. Madeira de Morbo Gal. 1. part. 145.

BASILEA, Basilèa. Cidade assentada nas faldas de hum monte, a modo de amphitheatro, & cabeça de hum dos Cantoens dos Suiços, sobre o Rhim, que a divide em duas partes. *Basilea, æ. Fem. (penult. long.)* De Basilea. *Basileensis, se, is. Neut.*

BASILICA, Basîlica. Derivase do Grego *Basileus*, que quer dizer *Rey*, *Palacio Real.* Com este nome antigamente se chamavão alguns grandes edificios de Roma, como o que Catão fez fazer, & o de Cesar, de que Vitruvio foi Architecto. E porque no tempo do Imperador Constantino, alguns dos seus sumptuosos palacios forão dedicados ao culto divino, as grandes, & magnificas Igrejas forão depois chamadas *Basilicas*, *v. g.* A Basilica de S. Pedro. *Divi Petri Basilica, æ.* S. Sylvestre con- ,sagrou as *Basilicas* do Salvador, de S. ,Pedro, & S. Paulo. Advertencias ao Agiol. Lusit. p. 47. Tom. 1.

,Em cento, & trinta Igrejas amplifica
,Estas glorias, & outras affamadas
,Algumas, que por obra altiva, & rica
,*Basilicas* serão sempre chamadas.
Insul. de Man. Thomàs, livro 10. oit. 21.

Nos discursos varios de Man. Severim de Faria, pag. 29. acharàs as palavras, que se seguem fallando na moderação de João de Barros, Sempre limitou a fa- ,zenda dentro das *Basilicas* da consci- ,encia. Supponho, que foi erro da impressaõ, & que em lugar de *Basilicas* se há de ler *Balizas*.

Basilica. (Termo de anatomia.) He hũa vea, a que outros chamão vea da arca. *Basilica vena, æ.* Outra vea vem por ba- ,xo do sobaco, & vai decendo pella ,parte baxa do braço pella banda de den- ,tro, a qual se chama *Basilica*, ou da arca. Recop. de Cirurg. pag. 30.

BASILICATA, Basilicata. Provincia de Italia no Reyno de Napoles. *Basilicata, æ. Fem.* Em a *Basilicata*, junto ao ,Rio Seli, dia dos Santos Martyres, Vito, ,Modesto. Martyrol. em Portug. aos 15. de Junho.

BASILISCO. Fabuloso Rey das Serpentes. Derivase o seu nome do Grego *Basileus*, que vàl o mesmo que *Rey*, & a razão de se dâr a este Rey ficticio este magestoso nome foi, porque dizem, que tem tres como cristas na cabeça, cingidas de hum circulo branco, a modo de coroa. A isto acrecentão, que com este titulo Real se manifesta o maligno poder, & venenoso imperio, com que, ou com a vista, ou com o bafo, ou cõ o cõtacto (ainda despois de morto) ou mordendo, ou assoviando, mata, afugenta, ou espanta, & amedronta todas as serpentes, aves, & animaes em todos os lugares, a que se estende a temerosa actividade da sua pestifera presença. Com a curiosidade de averigoar alguma das muitas cousas, que atèagora se tem dito, & escrito desta famosa serpente, tenho achado humas noticias falsas, & outras certas, com que se poderà conciliar a variedade das opinioens, que hâ nesta tão indecisa materia. O que he certo, he, que o Basilisco não se gera do ovo de hum Gallo velho, chocado por hum sapo (como quer o vulgo) porque segundo a corrente dos Philosophos naturaes, & particularmente dos sequazes de Harveo, não pode haver ovo fecundo sem concurso da Gallinha, & do Gallo, & sem proceder de macho, & femea nenhum vivente pode naturalmente sahir perfeito. Tambem he falso, que sejão asqueletos, & despojos de Basilisco, os que alguns Charlataens tem mostra-

mostrado por dinheiro aos curiosos, dando a entender, que os tinhão trazido de Africa, ou de outros lugares, donde segundo historias antigas nacem Basiliscos. Francisco Redi na sua dissertação da Ave Diomedea, pag. 15; & o Collector das miscellaneas curiosas dos Physicos de Alemanha, nas academias do anno de 1672. pag. 174. no Escolio, affirmão, que os corpos mirrados dos dittos Basiliscos, que se mostrão por dinheiro, & que os curiosos guardão, como prodigios da natureza, nos seus Museos, não saõ outra cousa mais, que Rayas pequenas desecadas, a que, tiradas as barbatanas, pegàrão pès de gallo, & acrecentàrão outras semelhanças de feiçoens attribuidas por antigos Authores ao Basilisco. Porem he certissimo, que á certa serpente se deu o nome de Basilisco. Plinio, Eliano, Solino, & outros gravissimos Authores, (posto que com alguma differença) fazem menção delle. Fizerão esta verdade indubitavel as palavras do Espirito Santo no Psalmo 90. vers. 13. *Super aspidem, & Basiliscum ambulabis*; que supposto lè Malvenda em lugar das dittas palavras *Super Leopardum, & aspidem ibis*, o commum dos Interpretes entendem as dittas palavras de huma serpente chamada *Basilisco*. Aldovrando, no tomo *De Serpentibus* traz a sua effigie, & tem figura de cobra com huma especie de coroa na cabeça. Mas quem poderà averiguar se este he o Basilisco, em q̃ falla Plinio, debaxo do nome de *Catoblepos*, que nace em Cirene de Ethiopia perto da fonte Nigris; & que com salutifera antipathia o cheiro da Doninha mata; ou se o verdadeiro Basilisco he o do qual diz Solino, que os moradores de Pergamo comprarão por muito dinheiro a pelle, para guardarem huma pintura de Apelles das aves, & das aranhas, como veneno dellas; huns representão ao Basilisco mitrado, outros cristado, & outros coroado; querem huns, que seja totalmente reptil, querem outros, que tenha pès, & que levantando huma parte do corpo, vai juntamente arrastãdo outra. A descripção, que faz Solino do seu Basilisco, he esta. *Basiliscus serpens est penè ad semipedem longitudinis, albâ quasi mitrulà lineatus caput; nec hominis tantum, vel aliorum animantium exitijs datus, sed terræ quoque ipsius, quã polluit, & exurit, ubicumque ferale sortitur receptaculum. Denique extinguit herbas, necat arbores, ipsas etiam corrumpit auras, ita ut in aëra nulla alitum impunè transvolet infectum spiritu pestilenti, cùm movetur, mediâ corporis parte serpit, mediâ arduus est, & excelsus. Sibilum ejus etiã serpentes alij perhorrescũt, & cum acceperint fugam, quoquo possunt, properant. Quicquid morsu ejus occiditur, non depascitur fera, non attrectant volucres. Mustelis tantum vincitur, quas illinc homines inferunt cavernis, in quibus delitescit, &c.* Finalmente todo o animal, cujã exhalação em cavernas, poços, ou outros semelhantes lugares, foi causa da morte de alguns homens, como tem succedido em Alemanha, França, &c. he geralmente tido por Basilisco. No Minho, entre as Freguezias de Barcellos, a que chamão S. Salvador do campo, segundo a tradição dos naturaes, foi Mosteiro de Freiras, que todas morrerão de ver hum Basilisco. Corograph. Portug. Tom. 1. 301. *Basiliscus, i. Masc. Plin.* Nos antigos não se acha *Regulus* neste sentido.

Basilisco. A mayor das peças de artilharia, com balas de 160. libras. Hoje não està em uso. A Peça de Dio, no Castello de S. Gião, responde à ordem, & practica do Basilisco da ordem commum. He mais larga, que canhão de bateria, & mais curta, que colubrina da ordem legitima, & commum, porque seu comprimento não contem mais de vinte, & cinco calibres de sua boca, os quaes fazem vinte, & dous pès geometricos, tem o seu calibre o diametro de cento, & dez libras, tira cem de bala, com outenta de polvora fina; alcança pella pontaria do roso dos metaes mil, & quinhentos passos, pella do nivel da alma

ma ſette centos, & cincoenta, por ſua mayor elevação outo mil, outo centos, & outenta, & ſegundo a proporção da ſua forma peſa cento,& outenta, & duas libras de metal por libra de peſo da bala. Baſiliſco. *Tormentum bellicum maius, vulgò Baſiliſcus.* Vinte, & tres canhoens, & alguns *Baſiliſcos.* Jacinto Freire, Vida de D. João,&c.pag.150. *Vid.* Bombarda.

BASSORA, Baſſorâ, ou Baço râ. Cidade da Aſia, capital do Reyno de Baſſorâ, governado por hum baxâ, que nella reſide. Eſtâ em altura de 31.graos na extremidade da Arabia Deſerta, nos confins da Provincia de Yerac, 14.legoas,& não 30. (como diz João de Barros,) da barra dos Rios Euphrates,& Tigres, que ambos juntos, ſe chamão na lingoa da terra *Schat-el-Arab*, & ſe metem no mar Perſico. Da velha Cidade de Baſſorâ, ſe contão muitas fabulas, & della não hâ hoje memoria. Fica a nova Baſſorâ aſſentada no fim de hum eſteiro, aberto â mão, & as ruas quaſi todas ſaõ navegaveis como as de Veneza. He a mais rica eſcala daquelle mar. Teve Baſſorâ muitos annos Reys naturaes, mas anno de 1547.foi tomada pellos Turcos, que com eſta conquiſta pertenderão dominar o Eſtreito, mandando dahi armadas de Galès, contra Bârem,& Maſcate. Varias vezes os rebaterão,& deſtroçarão os Portuguezes, de ſorte que vierão os Arabes a ſer outra vez ſenhores de Baſſorâ, ſe bem q̃ de então para câ naõ ſe intitularão mais Reys de Baſſorâ, mas Baxâs, com alguma ſogeição ao Turco, por remirem a vexação, que lhe podia fazer o Baxâ de Babylonia. *Balſera*, ou *Beſſora, æ. Fem.* Antigamente foi chamala *Teredon, onis. Fem.*

BASSOURA. *Vid.* Vaſſoura.

BASTA do colchão. He a parte do colchão, que ſe levanta mais entre os cordèis.

BASTANC, A. *Vid.* Abundancia.

BASTANTE. O que baſta. *Quod ſufficit. Quod ſatis eſt.*

Iſto não he baſtante. *Id non ſufficit.*

Iſto he mais que baſtante, para o convencer. *Id ſatis, ſuperque eſſe poteſt, ad eum convincendum.*

Baſtantes livros temos dado à luz. *Libros ſatis multos edidimus. Cic.*

Eu lhe dei baſtante ſatisfação. *Affatim ipſi ſatisfeci. Cic.*

Não ter tempo baſtante. *Excludi tempore*, ou *temporum anguſtijs. Cic.*

Baſtante tempo hâ, que eſtou padecendo miſerias. *Satis diu*, ou *ſatis multos annos in miſerijs fui.*

Tenho baſtante ſaude. *Satis commodè me habeo.*

Se deſtes negocios tenho baſtante noticia. *Si quid in his video.*

Baſtante. Sufficiente. *Idoneus, a, um.* Não tenho baſtantes forças, ou baſtante capacidade para eſte cargo. *Huic muneri non ſufficio. Par non ſum. Par eſſe nequeo. Vires meæ ſunt impares. Vires non ſunt idoneæ, æquales, pares. Ad hoc munus vires mihi non ſufficiunt, non ſuppeditant, non ſuppetunt, haud ſunt idoneæ, tenues ſunt, & infirmæ.*

Não ſaõ baſtantes as voſſas riquezas, a ſatisfazer voſſa ambição, nem a conſeguir aquelle negocio. *Ambitioni tuæ, & in illam rem opes non ſuppetunt.* Fizerão numero *Baſtante* a defendelos. Jacinto Freire, livro 1.num. 62.

Não tẽ baſtãtes forças para reſiſtir. *Imbecillior eſt ad reſiſtendum, vel debilior eſt, quàm ut reſiſtat.*

Via-ſe com baſtante gente. Achava, que tinha baſtante exercito. *Virium haud pœnitebat. Tit. Liv.*

Baſtante animo tem para eſta empreza. *Is ille vir eſt, qui hoc aggrediatur*; ou *Eâ hic vir animi magnitudine eſt, ut hoc aggredi audeat. Cic.*

BASTANTEMENTE. Quanto baſta, quanto hâ miſter. *Satis, ſat. Cic. Abundè. Virg. & Celſ. Quantum eſt opus, quantum par eſt.*

Elle he baſtantemente rico. *Fortunarum habet ſatis*, ou *quod ſatis eſt*, ou *quod ſufficiat. Eſt in rei familiaris inſtructu ſatis copioſo. Fortunarum habet idoneam copiam. Eſt in fortunarum idoneis copijs.*

Bastantemente despois veyo a Heraclea. *Interim satis longo intervallo venit Heracleam.Cic.pro Arch.6.*

Viveo bastantemente, & mais do que convinha.*Satis,superque vixit.*

Bastantemente falla, mas obra pouco. *Satis illi quidem loquacitatis, efficacitatis autem parùm.*

Bastantemente faz o seu negocio. *Commodè rem gerit.*

Temos bastantemente fallado neste negocio.*Sed de his hactenus.Sed de his multa satis.*

Não se pode bastantemente louvar a Philosophia. *Philosophia nunquam satis dignè laudari potest.Cic.*

Chocarreiro bastantemente faceto.*Nõ parùm facetus scurra.Cic.*

Bastantemente cortèz.*Non inhumanus. Cic.*

Bastantemente fermoso.*Abundè pulcher,* ou *scitulus.*

Està bastantemente agastado. *Commotus est satis.*

Bastantemente me agrada o seu parecer. *Ejus sententiam non invitus amplector. Ejus sententia mihi probabilis videtur.Mihi quidem satis arridet ejus sententia.*

Jà o tenho dito, mas se não o entendestes bastantemente, eu o tornarei a dizer. *Dixi equidem,sed si parùm intellexisti,dicam denuò. Plaut.* No mesmo sentido diz Cicero. *Quæ parùm, & quæ minùs intellexi,* As cousas,que não tenho bastantemente percebido.

Para Romano,era bastantemente douto.*Multæ, ut in homine Romano,litteræ. Cic.* sobentendese *erant*,ou *fuerunt.*

Por aquelle tempo sabia bastantemente a lingoa Grega,& a Latina.*Erat cùm litteris Latinis,tum Græcis, ut temporibus illis,eruditus.Cic.*

Imaginava, que bastantemente a tempo se acharia nas Cortes, se chegasse o dia antecedente. *Satis putabat se ad comitia tempore venturum,si pridie venisset. Cic.* Bastantemente a tempo, se pode exprimir com o ablativo *Tempore*, sô, ou com *Tempori* tomado,ou como adverbio,ou como hum antigo ablativo.

Somos bastantemente impertinentes, para acharmos que dizer no mesmo Demosthenes. *Usque adeò morosi sumus, ut nobis non satisfaciat ipse Demosthenes. Cic.*

BASTAM. Derivase de *Bast,* que (segundo Barthio, livro 13.cap.4.) em lingoa Alemaã val o mesmo, que *pao, ainda dobradiço, & flexivel.* Nas suas varias Liçoens Thomas Reinesio deriva *Bastão,* do Grego *Baston,* que he *Vara,*ou *Bordão.* Daqui tomarão os Italianos o seu *Bastone,* & os Francezes o seu *Bâton,*que respondem ao nosso *Bordão.* Derivão outros *Bastão* do Grego *Bastòs*, que era hum pao, que servia de levar cousas de peso. Entre nos *Bastão* he quasi sempre insignia de mando, particularmente na guerra. E parece, que este genero de insignia militar se originou do antigo costume dos Romanos, que aos Gladiatores benemeritos, & aposentados davão huma certa vara, a que chamavão *Rudis*;donde se tomarão estas Phrases *Rudem accipere,* que he de Cicero,& *Rudem meruit,* que he de Marcial. Nas dignidades militares de França *Bastão de Marichal,* he hum pao redondo, de dous, ou tres palmos de comprido,semeado de lizes. Tambem hâ bastão de General de Exercito.*Imperatoris,* ou *Ducis Exercitus baculum,i.Neut.* Arrima o *Bastão;* renuncia o Imperio.Vieira, Tom.1.1085. falla no Imperador Carlos Quinto.

Bastaõ. Bolota de Sovereiro. *Glans suberea.*

BASTAR.Ser bastante.Ser sufficiente. *Sufficere.(cio,suffeci,suffectum.)Cic.*

Basta. *Sufficit,abundè est, sat est, satis est.*

Não vos basta, que eu dissimule? *No satis habes,quod dissimulem?*

Basta, que eu vos tenha avisado hũa vez. *Satis tibi esse debet,* ou *abundè te esse oportet, quod semel te commonefecerim.*

Receo, que todo este dia me o baste para o que quero fazer. *Diès hi*

hic, ut sit satis ad agendum, vereor.

Isto basta para satisfazer o animo, mas para satisfazer os ouvidos, não basta. *Animo istuc satis est, auribus non satis. Cic.*

Se hum não bastar, mandarei dous. *Si non satis est unus, mittam duos.*

Mais do que basta. *Satis, superque, plusquam satis. Cic. Plus satis. Terent.* Menos do que basta. *Minus satis,* ou *minus quàm satis est. Ex Terent. & Cic.*

A elle lhe basta, que o veja. *Id satis habet sibi, illum videre.*

Basta de palavras, vinde commigo. *Orationis satis est, sequere me. Plauto.* Basta de palavras. *Jam satis verborum est. Cic. Orationis satis est, sequere me. Plaut.* Mas isto basta de fullano; *id est*, atè agora bastantemente se tem fallado em fullano. *Sed de illo homine hactenus. Sed hæc satis de illo homine.* Cicero diz, *Sed de his hactenus.*

,Isto *Basta* de Nuno. Agora attenta
,Lâ para aquelle altar, &c.
Galhegos, Templo da Memoria, livro 2. Estanc. 109.

Ainda assim, não basta. *Ne id quidem satis est.*

Bastarâ assim? *Satin sic est?*

Não vos basta, que me tenhaes enganado huma vez? *Parum ne est, quod me jam semel fefellisti, ut velis etiam, &c.*

Basta, & mais basta. *Sat, & satis est.*

Não hâ poder, que baste, para desfazer a união, que hâ entre nòs. *Nulla tanta vis reperitur, quæ conjunctionem, & conspirationem nostram labefactare possit. Cic.*

Não basta isto por hum mez. *Non id satis efficitur in mensem. Cic.*

Isto basta para o sustento. *Ea suppeditant ad victum. Cic.*

Bastalhe em lugar do comer, o velo, & abraçalo. *Id satis habet sibi pro cibo, illum videre, amplecti, &c. Plaut.*

Não lhe bastou o ferilo. *Non satis habuit,* ou *parùm habuit, quod illum percusserit. Non satis duxit,* ou *non satis ei fuit,* ou *parum ei fuit, illum percussisse.*

Não lhe bastão os rendimentos da quinta para o seu sustento. *Villa eum non satis alit. Cic.*

BASTARDEAR. *Vid.* Degenerar.

BASTARDIA, Bastardîa. Nacimento, & descendencia de ajuntamento illicito. *Natalium vitium, ex eo quod quis legitimus non sit,* ou *quod parentibus non legitimè conjunctis natus sit.*

BASTARDO. Filho natural, não legitimo. Cujacio no novo 18. & Borcholten no 1. da Instituta, querem que esta palavra seja originaria de Alemanha, & composta de *Boest-art*, que val o mesmo, que em Latim *Degeneris animi*, & fundase esta derivação na ley ultima, no Codego *De naturalibus liberis*, que chama aos bastardos *Degeneres homines.* Tambem Henrique Spelman he de opinião, que esta palavra he Alemaã, mas que se deriva de *Bas*, Baxo, vil, &c. & *Stard*, que quer dizer *Nascido*, & que assim *Bastardo*, val o mesmo que *Baxamente nascido.* Pello contrario quer Quiliano, que esta palavra seja formada de *de Best-aerd, id est, optimæ indolis, ac naturæ*; o que porem (como elle adverte) se poderia dizer per antiphrasin, *quasi minimè bonæ indolis.* Outros derivão *Bastardo* do Grego *Bastaris*, que quer dizer *Molher depravada.* Finalmente o P. Guadix tem esta palavra por Arabica, & deriva *Bastardo* de *Baxtaridû*, que val o mesmo que dizer *por aquelle, que quizerdes*, dando a entender, que ao Bastardo lhe podemos dar *o pay que quizermos*; pella pouca certeza, que pòde haver delle, especialmente se a mãy he molher, que tenha reputação de tratar com muitos homens. Por esta razão diz Aristoteles lib. 9. Ethic. cap. 7. que de ordinario os pays não querem tanto aos filhos, como as mãys, porque estas não podem duvidar, que os filhos sejão seus, & podem os pays ter sua duvida. Por isso dizem os Mouros, *El hijo de mi hijà estar mi nieto. Nothus, i. Masc. Filius nothus. Nothæ originis filius.* Filha bastarda. *Hæc notha, æ. Filia notha. Quintil. Nothus*, he adjectivo, & se diz de todos os que não nacèrão de legitimo matrimonio.

nio. Os Jurifconfultos chamão, *Spurius*, ao baftardo, de que fe fabe a mãy, o pay não.

Baftardo, filho de huma mulher publica. *Filius, vulgò quæfitus, incerto patre natus, dubio patre genitus, meretrice matre ortus. Terræ filius. Meretricio partu editus.*

Baftardo, filho de mãy adultera. *Filius adulterinus. Adulterio natus. Adulterino partu ortus.*

Baftardo, nafcido de incefto. *Inceftû natus. Incefto concubitu genitus.*

Baftardo, filho de mãy não cafada, & que não era mulher publica. *Stupro editus, procreatus, progenitus.*

Baftardo, fe diz de algumas aves, & animaes, gerados de differentes efpecies, que por confequencia degenerão de fua natureza. *Adulterinus, a, um. Degener, eris.*

Arcos baftardos chamão os Tanoeiros, aos que fe poem nos toneis, que levão tres pipas de vinho.

Sella baftarda he a que tem dous arçoens, hum atraz, outro adiante, & não tem borrainas, como as de brida, por iffo eftas fe chamão *baftardas*.

Peça baftarda. He a que não guarda o comprimento, & a medida propria de fua efpecie. v.g. Huma peça, que atira de vinte atè vinte, & cinco libras de bala, & que tiver defde vinte, & feis atè vinte, & fette diametros de comprido, fe chama *Culebrina Baftarda*, porque tem munição de culebrina, & não tem tanto comprimento; & affim hâ Meya Culebrina Baftarda, Meio Canhão Baftardo, &c.

Galè Baftarda. He a que tem a popa larga, & fe differença da que chamão *Galè futil*, ou *leve*, porque efta tem popa eftreita, & aguda, & he obra ao modo antigo. Andava guardando aquella cofta, cõ huma Galè *Baftarda*. Barros, 4. Dec. fol. 193.

Trombeta Baftarda, ou Baftarda (fem mais nada.) He cujo fom he hum mixto entre o fom forte, & grave da trombeta legitima, & o fom delicado, & agudo do clarim. Lhe mandou tocar a ,*Baftarda*. Commentar. do Alem-tejo, 199.

Uva Baftarda. *Vid.* Uva.

Letra Baftarda. He a que nem he Efcholaftica, nem redonda.

Baftardo. Moeda de dez foldos, que Affonfo de Albuquerque mandou lavrar na India. Barros, 2. Dec. fol. 148. col. 1.

Baftardos. (Termo de navio.) São huns cabos, que fe metem pello meyo das lebres, & coçouros, com que fe atracão as vergas aos maftos. A verga gran- ,de do *Baftardo* da Capitania. Queirós, Vida do Irmão Bafto, pag. 314. col. 1. Fi- ,cou a Galè Pheniz fem *Baftardo*. Malaca conquift. livro 1. oit. 32.

BASTECER. Prover com o neceffario. Baftecer de mantimentos huma fortaleza. *Arcem commeatibus inftruere.*

Baftecer de todo o neceffario. *Rerum omnium abundantiam, & copiam suppeditare. Cic.* Correndo a cofta, tomou ,muitas Côtias, que vinhão *Baftecer* o ,Exercito. Jacinto Freire, livro 2. num. 45.

BASTECIDO. Provido. Baftecido de alguma coufa. *Aliquâ re inftructus*, ou *munitus. Ab aliquâ re paratus, a, um.* ,Não eftava Goa *Baftecida* para aturar ,tão repentina guerra. Jacinto Freire, livro 1. num. 53.

BASTIA. Cidade principal da Ilha de Corfica, fogeita à Republica de Genova. *Mantinum, i. Neut.*

BASTIAM. Hoje he pouco ufado. *Vid.* Baluarte. No lugar, com que allego mais abaixo, *Baftião* não he fynonimo de *Baluarte*, mas chama o Author *Baftião* a huma bataria, que Rumecão mandou fazer para defcortinar a noffa praça, que *Baftião*, ou *Baluarte* não he obra exterior, mas encorporada nas cortinas da praça, com feus angulos, &c. ,Mandou levantar hum *Baftião* defron- ,te do Baluarte Santiago. Jacinto Freire, livro 2. num. 93.

BASTIDA, Baftîda de paos, Baftida de madeira. Muito pao tofco, & junto hum com outro. *Lignorum ftrues, is. Fem.*

Huma

,Huma *Bastida* de paos, a modo de jangada. Damião de Goes, fol.70.col.3. Cor-,rendo ao longo daquella *Bastida* de ,madeira. Barros, 3.Dec.fol.118.col.4.

BASTIDOR, Bastidór. Engenho, composto de quatro paos, em que se tem, & se estira o panno, que se hâ de bordar com agulha. *Machina operis Phrygionici*, ou *artis pingendi acu*.

Bastidor de theatro, que se corre para a variedade das vistas das comedias. *Scena ductilis. Ductile theatri umbraculũ. Tabernaculum scenicum.*

BASTIOENS, ou Bastiaens. Certo lavor antigo de figuras de metal levantadas. Dizem, que se lhe deu este nome em razão de tres irmãos Ourives, & excellentes artifices, que se chamavão, *Bastioens*. Prata de obra de bastioens. *Argentea vasa imaginibus ex toto prominentibus exsculpta, orum. Neut. Plur.* ,Baixela de prata, lavrada de *Bastioens*, ,obra de relevo de muito feitio. Gouvea, Relação das guerras de Persia, pag. 176.vers. Hum Gomil grande, lavrado ,de *Bastiaens*. Chron.de Coneg.Regr. livro 7.fol.91.

Rendas de bastioens, & voltas de bastioens se chamão às de lavor alto. Renda de bastioens. *Textum è lino, figuris prominentibus descriptum, i. Neut.*

BASTIMENTO. Todo o genero de muniçoens, & petrechos de guerra para bastecer huma praça. *Belli instrumentum, & apparatus, us. Masc. Cic.* Quantidade ,de polvora, armas, & *Bastimentos*, com ,que se podia entreter o cerco. Jacinto Freire, livro 2.num.42. Para reforma-,ção, & *Bastimento* deste Castello. Mon. Lusit. Tom.6.fol.95.col.1.

,Escondidas naquella torre tinha
,As armas, que allî via, & *Bastimento*,
,Cõ tudo o mais, q̃ a navegar convinha.
Malaca, conquist. livro 3.oit.95.

BASTO. Diz-se de varias cousas, quando estão juntas, & muy chegadas às outras. Bosque de arvores bastas. *Sylva densa.* Bosques muito bastos. *Silvæ impeditissimæ. Cæsar.* Sèbe basta. *Opaca sepes. Plin. Hist.* Impede, que os cabellos cayão, & os faz mais bastos. *Defluentem capillum confirmat, & densat.* Plinio fallando em huma erva. Tambem se diz lavor basto, & por metaphora, Entendimento basto, quer dizer cheo de noticias.

Basto. Substantivo. Na Arrenegada, Espadilha, & jogo de nove cartas, he o Az de paos.

BASTO. Villa de Portugal, patria de Santa Senhorinha. *Bastum, i. Neut.*

BASULAQUE. *Vid.* Bazulaque.

BAT

BATALHA. Peleja de hum Exercito com outro. Derivase do verbo *Batuare*, que quer dizer *Bater*; que nas *Batalhas*, hâ *Baterios*, & procurase *Bater*, & dàr em tudo, o que he contrario. Na vida de Caligula, cap.32, & 54. Suetonio diz *Batuere*, por *Batalhar*, & na comedia de Plauto, intitulada *Casina* està *Quid quæso potius, quàm sculpóneas, quibus* Batuatur *tibi os, senex nequissime?* Na Baixa Latinidade alguns Escritores fizerão de *Batuere Batualia*, & *Batalia*. No seu livro da Ortographia diz Senator, *Battualia, quæ vulgo* Batalia *dicuntur, &c. Exercitationes autem vel gladiatorum significant, &c.* E no primeiro livro da sua Chronica cap.93. diz Helmodo, *Juniores de exercitu, quos præliandi stulta cupido incitabat, hostem provocare, & suscitare batalias. Pugna, æ. Fem. Prælium, ij. Neut. Certamen, inis. Neut. Cic. Prælij dimicatio, onis. Fem. Dimicatio præliaris. Ex Plaut. & Cic. Conflictus bellicus. Ex Cic. de Nat.7. Conflictus militaris. Ex Cic.1. de Invent.*

Sanguinolenta batalha. *Cruenta pugna. Victoria funesta. Victoria acerrima. Cic. pro Mur.34.*

Singular batalha. Combate de dous, ou Duello. *Singulare certamen, inis. Neut. Vid.* Desafio. Deliberado el-Rey Saul, a ,que David sahisse a *Singular Batalha*. Vieira. Tom.5.424.

Batalha, em que he duvidosa a victoria. *Anceps prælium. Tit. Liv.*

Batalha mal succedida. *Prælium malè pugnatum.Sallust.*

Batalha desgraçada. *Pugna calamitosa. Cic.*

Batalha de gente de cavallo. *Pugna equestris.Cic.*De gente de pè. *Pugna pedestris.Cic.*

Batalha favoravel. *Prælium secundum. Cic.*

Batalha naval. *Pugna naValis.Cic.Pugna maritima.Ex Cæs.* Dàr batalha naval.*Naumachiam committere.Ex Cæs.*

Larga,& obstinada batalha. *Pertinax certamen.Pugna acerrima.Cic.*

Batalha,em que he desigual o numero, & o poder dos exercitos contrarios.*Pugna iniqua.*

Batalha, que se dà com pouco vigor. *Persegnis pugna.Tit.LiV.*

Ordenar a batalha, ou pôr o exercito em ordem de batalha. *Aciem ordinare. Quint.Curt.Vid.*Ordem.*Vid.*Ordenar.

Reger a batalha. *Regere prælium.*Cicero diz, *Prælium rectum hoc heri.* Huma ,batalha cruelissima, *Regida* mais com ,raiva,& desatino, que com disciplina, ,& concerto militar. Mon.Lusit.Tom. 1. fol. 111.col. 1.

Presentar batalha ao inimigo. *Hosti copiam pugnandi facere. Pugnam offerre hosti.Hostem proVocare ad pugnam.*

Atacar a batalha. Dàr principio à batalha. *Prælium inire,(eo, iVi,itum.)In aciem prodire.Exire in aciem. Inducere aciem in hostem.In aciem procedere.* Cicero em varios lugares.

Dár batalha ao inimigo. *Pugnam cum hoste committere.Ad pugnam Venire.Prælium facere.. Conferre manum cum hoste. Conferre signa cum hostibus. Collatis signis decernere cum hoste. Conferre acies. Acie congredi.* Todas estas Phrases saõ de Cicero em varios lugares. *Acie concurrere,* ou *confligere.Tit.LiV. Congredi. Plaut. Certamen conserere. Tit.LiV. Directâ acie pugnare. Quintil. Prælium committere.Cæs.* Tambem se pode dizer. *Cum hoste manu,*ou *armis confligere.Armis decernere cum hoste.Pedem,*ou *ferrum conferre.Collato pede præliari.*

Vencer a batalha. *Prælium facere præclarum,* ou *secundum. Tit.LiV. Tacit. Prælio superiorem esse. Cæs. Vincere.Tit. LiV. Victoriam de hoste,* ou *ab hoste reportare. Victoriam de hostibus consequi. Hostes delere, fundere, fugare. Hostium copias dissipare. Prælio uti secundo. Victorem ab acie discedere.*

Perder a batalha. *Vinci. Uti prælio infelici. A prælio inferiorem discedere. Prælium adVersum facere.Vinci ab hoste, & expugnari.* Tudo isto he de Cicero. *Hosti cedere.Victoriam amittere.*

Dàr batalha no mar. *Classe confligere. Cornel.Nepos.*Batalha naval. *Vid.*Naval.

Prepararse para dàr batalha. *In aciem accingi.Tacit. lib.*20.

Dàr batalha campal. *Omnibus copijs in aciem descendere.Vid.*Campal.

Deu mais batalhas,do que tivemos cõtendas com os nossos inimigos. *Sæpiùs cum hoste conflixit, quàm quisquam cum inimico certaVit.Cic.*

Que fazieis, quando vos achastes com a espada na mão na batalha de Farsalia? *Quid tuus ille districtus in acie Pharsalicâ gladius agebat?Cic.*

Em nenhuma parte se deu batalha campal. *Nusquam ad uniVersæ rei dimicationem Ventum est.Tit.LiV.*

Vendo travada a batalha. *Videns commissum jam esse certamen.*

O Consul Sempronio não recusou a batalha. *Nec Sempronius Consul detrectaVit certamen.Tit.LiV.*

Tambem dizem alguns, que se dèra batalha. *Justâ quoque acie, & collatis signis dimicatum, quidam authores sunt. Tit.LiV.*

Nunca se punhão em perigo de dàr batalha geral, ou campal.*In casum uniVersæ dimicationis non Veniebant. Tit. LiV.*

Chegarão finalmente a dàr batalha. *Postremò descensum in aciem.Tit.LiV.*

Tinha Parmenion para si, que não se podia escolher lugar mais aventajado para dàr batalha. *Parmenio non alium locum prælio aptiorem esse censebat.Quint. Curt.*

Se

Se vencera Catilina a primeira batalha. *Si primo prælio Catilina discessisset, &c.*

Morreo depois de vencer a batalha. *Partâ victoriâ occubuit.*

Depois de dada a batalha. *Prælio commisso*, ou *prælio facto.*

Se se dà batalha. *Si depugnatur. Cic.* Deuse batalha. *Descensum est in aciem. Tit. Liv.*

Morreo na batalha. *In acie prælians occidit. Cic.*

Algumas vezes dava batalha. *Nonnunquam ad manum, atque ad pugnam veniebat. Cic.*

Entrar na batalha. *Committere se in aciem. Descendere in aciem.*

Acharse no meyo da batalha. *Devenire in medium certamen, atque discrimen.*

Quando se està em estado de dàr batalha. *Cum in aciem ventum est. Tacit. & Cic.*

Sahir a batalha. *Progredi in aciem*, ou *procedere in aciem. Tit. Liv.*

Batalha. Contenda, disputa, &c. *Contentio, onis. Fem. Controversia, æ. Fem. Concertatio, onis. Fem. &c.* Sobre esta questão hà grande batalha entre os mais doutos. *Controversa res est, & plena dissentionis inter doctissimos. Cic. 1. de leg. 52.* ou *hæc res à doctissimis in controversiam vocatur, vel adducitur*, ou *in controversia, vel in contentione versatur apud doctissimos, &c. Ex Cicerone.* ,Sobre estes dous nacimentos hà grande ,*Batalha* entre os Doutores. Vieira, Tomo 1.235. Grandes exemplos vio a nossa ,idade destas *Batalhas* de Entendimento. Vieira, Tom. 3. pag. 281.

Batalha. Villa de Portugal, na Estremadura. *Batallia, æ. Fem.*

Batalha. Antigamente se entendia pello esquadrão com suas mangas, guarnição, & alas de cavalleria, de maneira que batalha era hum todo constituido destas partes, ou dividese a batalha em tres partes, Vanguarda, Retaguarda, & Corpo. *Vid.* Esquadrão. Se acolherão à ,*Batalha* real. Chronica del-Rey D. Affonso V. fol. 216. col. 1. Mais abaxo na folha 219. està, Como vio a *Batalha* del-, Rey desbaratada, &c.'

BATALHADOR, Batalhadôr. Aquelle, que deu muita batalha. *Pugnator, is. Masc. Tit. Liv.* Deu-se este sobrenome a hum Rey de Aragão. D. Affonso o ,*Batalhador*, que possuyo Aragão. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 191. col. 4.

BATALHANTE. (Termo de Armeria.) Diz-se dos animaes, representados em acção de Batalhar. *Pugnans, certans, omn. gen.* As armas de Castella com ,dous leoens *Batalhantes.* Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 34.

BATALHAM. Corpo de cavalleria. A semelhança das palavras de lingoas differentes, he causa de muitas equivocaçoens; em que de ordinario cahem aquelles, que sabem imperfeitamente duas lingoas. Para preservar deste erro os Portuguezes curiozos da lingoa Franceza, me pareceo necessario, advertir neste lugar, que *Batalhão*, na lingoa Franceza *Bataillon*, he corpo de Infantaria; & que pello contrario *Escadron* na ditta lingoa, he corpo de cavalleria; & entre nòs, *Esquadrão* he corpo de infantaria. Na lição dos livros Francezes facilmente se equivocão os Portuguezes, que não souberem este tão diverso significado de duas palavras tão semelhantes, & quasi identicas na lingoa Portugueza, & Franceza. Batalhão. *Equitum turma, æ. Fem.* Dividase o nosso ,Exercito em vinte Esquadroens de In- ,fantaria, & sessenta, & quatro *Batalho-* ,*ens* de Cavalleria. Campanha de Portugal do Anno de 1663. nos Applausos Academicos ao Conde de Villa Flor, pag. 31.

BATALHAR. Pelejar. Combater. Dàr batalha. *Pugnare. Certare. Dimicare. Vid.* Batalha. *Vid.* Pelejar. Combater. ,Então *Batalhastes* com os inimigos. Vieira. Despois de *Batalhar em* tres dias, ,pella não poderem render, a queimarão. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 277. col. 1.

Batalhar. Contender, ou disputar sobre alguma materia. *Contendere cum aliquo in aliquâ re. Rem aliquam agitare.*

Altercari, dimicare, certare, ou *rixari cum aliquo de aliqua re. &c.* Tudo isto he de Cicero. *Vid.* Contender. *Vid.* Disputar. Sobre que cousa estamos batalhando? *Quâ de re controversia est? Cic.* O calor, com que se batalha sobre alguma cousa. *Pugnatorius mucro. Senec.* Velleyo, & eu estamos batalhando sobre huma cousa de muita importancia. *Oritur mihi magnâ de re altercatio cum Velleio. Cic.*

Batalhão os Estoicos com os Peripateticos. *Pugnant Stoici cum Peripateticis. Cic.* Jacob, & Esau *Batalhàrão* no ventre da mãy sobre o lugar. Vieira, Tom. I. pag. 530.

Batalhar, em Phrase Proverbial. Quando hum não quer, dous não *batalhaõ.*

BATARDA. Ave. *Vid.* Abetarda.

BATARIA, Batarîa, ou Bateria. A acção de bater. *Pulsatio. Fem. Cic. Tit. Liv.* Discretamente usou o P. Antonio Vieira desta palavra, alludindo as Batarias militares. Por mais, que o Esposo continuou o bater, ou a *Bataria* da Porta, não se rendeo, nem quis abrir. Tom. 9. pag. 311.

Bataria. Obras offensivas, levantadas da terra, em que se planta a artilharia, & com ellas se bate o inimigo, ou a praça sitiada. *Tormentorum bellicorum sedes, is. Fem. Maiorum tormentorum suggestus, ûs. Masc.* ou *suggestum, i. Neut. Libratarum machinarum muralium regio, onis.*

Bataria. A mesma artilharia assim assestada. *Tormenta bellica in sua sede,* ou *in suggestu disposita.*

Plantar huma bataria. *Tormenta bellica locare, disponere, constituere aliquo in loco.*

Plantar muitas batarias ao redor de huma cidade. *Circum oppidum aliquod variis locis tormenta locare, statuere, &c.* Plantando em cada baluarte huma *Bataria.* Britto, Guerra Brasilica, pag. 401.

Bataria. O estrondo, & o estrago da artilheria. *Verberatio,* ou *conquassatio, onis. Fem.* Fortaleza exposta à bataria dos canhoens. *Arx tormentis obnoxia, obvia. Arx tormentorum verberationi opportuna.*

Bataria. (Metaphoricamente.) O modo, com que acomettemos a alguem, disputando com elle, ou provocando-o a que faça alguma cousa, ou tentando-o, como fez o inimigo a Jesvs Christo. *Oppugnatio,* ou *oppugnandi ratio, onis. Fem.* Se este não fizer nada, voltarei à minha bataria, contra o que agora chegou. *Si ab hoc nihil fiet, tum hunc adoriar hospitem. Terent.* Tinhão disposto contra elle cinco batarias, capazes para derrubar a mais constante virtude. *Quinque eum oppugnandi rationes excogitarunt, quibus firmissima quæque virtus resistere vix posset.* Agora mudais a bataria. *Aliam nunc pugnandi rationem inis. Novo telorum genere jam pugnas.*

BATATA, Batâta. Planta, que se cultiva na India Oriental, & Occidental, por amor de sua raiz. Lança muitos ramos succosos derramados por terra, vestidos de humas folhas, como de espinafres, carnosas, & de hum verde alvadîo, & ornados de humas flores verdes por fora, brancas por dentro, & com figura de campainhas. Estendese esta planta por terra, botando huns filamentos, ou fios, que de espaço em espaço se metem por baixo do chão, & brotão em novas raizes de differẽtes figuras, mas ordinariamente compridas, & grossas, a modo de Rabos, & estes juntamente pegados a huma cabeça, chea de huma carne branca, & de hum çumo lacteo, aggradavel ao gosto. Os Herbolarios lhe chamão *Batata Hispanorum, Camotes, sive Amotes.*

BATAVIA, Batâvia. Cidade da Asia, na Ilha de Jaoa, algumas quinze legoas de Bantão, que lhe fica ao Poente, situada em huma fertilissima planicie. Sobre as ruinas de Jacatra, fundarão os Olandezes esta Cidade, para Metropoli do seu Imperio na India, & a ornarão de maneira, que não tem que envejar às mais fermosas cidades da Europa. As ruas são muito compridas, & largas, todas tiradas ao cordel, entre duas fileiras de arvores da terra, que nunca despem a folha; & em muitas partes da Ci-

Cidade há canos de agoa, como em Amsterdão, & estes guarnecidos de arvores; as casas são lindissimas, & tem adereços, & moveis tão polidos, & luzidos; que parecem espelhos. He muito povoada, & a ella se acolherão muitos Malayos, Mouros, &c. & mais de cinco mil Chins, que fogirão do jugo dos Tartaros, & todas estas naçoens estranhas, para livremẽte negociarem, pagão aos Olandezes hum direito de cabeça. *Batavia, æ. Fem.*

Batavia. Tambem he o nome de hum rio da terra Austral, que os Olandezes descobrirão pella banda do mar, na terra chamada *Carpentaria* de *Carpenter* Olandez, que a descobrio.

BATAVO, Bâtavo. Hoje val o mesmo que Olandez. Antigamente os Batavos erão povos dos Paizes Baixos, de que Cesar faz menção nos seus Commentarios. Elles com outros povos, chamados Menapios, occupavão quasi toda a Ilha do Rhin, a saber, huma parte da Olanda Meridional, huns pedaços do Ducado de Gueldria, & da Senhoria de Vtrecht. *Batavi, orum. Masc. Plur.*

,Defende o seu quartel, & Troculento
,Conquista do *Batavo*, o de S. Bento.
Insul. de Man. Thomàs, livro 9. Estanc. 186.

BATEADA, Bateâda. (Termo das minas do Rio.) He huma gamela, ou outra cousa semelhante, chea de terra mineral.

BATECA, Batèca. Laguna sobre Dioscorides livro 2. cap. 124. pag. 218. erradamente dà a entender, que *Bateca* he palavra Portugueza, & que val o mesmo que *Balancia*, ou (como querem outros) *Melancia*.

BATECALOU, Batecalôu. Reyno da Ilha de Ceilão, assim chamado de *Bate*, que na lingoa da terra, quer dizer *Arroz*, & de *Calou*, Comarca, que jaz na face Oriental da ditta Ilha, que tem muito arroz. *Batecalou*, que interpre-
,tão o *Reyno do Arroz*. Barros 3. Dec. fol. 26. col. 2.

BATECHINA. Ilhas de Moro. *Vid.* Moro.

BATECU, Batecù. Pancada da parte trazeira. *Clunium ictus, ûs. Masc.*

BATEDOR, Batedôr. Aquelle, que bate. *Pulsator, oris. Masc. Valer. Flac. 5. Argon.*

Batedor de moeda. *Vid.* Moedeiro.

Batedor do campo. (Termo militar.) Soldado, avançado de qualquer corpo de cavallaria, que corre o campo, para saber o que faz o inimigo. *Concursator, oris. Masc. Tit. Liv. Excursor, oris. Masc. Cic.* Recolherão os Castelhanos os *Ba-
,tedores*. Portug. Restaur. part. 1. pag. 221.

Batedor de espigas na Eira. *Qui frumẽtum in areâ tundit. Spicarum in areâ tritor, oris.*

BATEFOLHA, ou Batifolha. Official, que bate o ouro, & a prata, & a poder de marteladas o estende em folhas, para pintores, douradores, &c. *Bracteator, oris. Masc. Jul. Firm. Brac̄tearius, ij. Masc. Bud. in pand.*

BATEGA de Agoa. (Termo de Rustico.) *Vid.* Aguaceiro. Entre os Rusticos
,se diz *Batega*, entre os marinheiros,
,*Aguaceiro*. Amaro de Roboredo, sobre a palavra, *Nimbus*.

BATEIRA de Galè, ou de Navio. *Hic phaselus, i. Sallust. Hæc scapha, æ. Liv. lib. 5. Belli Punici.* Com huma *Ba-
,teira* pequena. Barros, Decada 1. fol. 66. col. 3.

BATEL, Batêl. O mesmo, que bateira, ou embarcação mais pequena, que barca. *Parva navicula, æ. Cymba, æ. Fem. Hic*, ou *hæc linter, tris.* Hum *Batel*, que atra-
,vessa lentamente. Ulyssea de Gab. Per. cant. 4. oit. 26.

BATELADA, Batelâda. A carga de hum batel. *Naviculæ*, ou *scaphæ onus. Quantum vehit*, ou *quantum accipit navicula.* Tambem se diz Batelada de gente. Custarão huma *Batelada* de sette
,homens. Barros, Decada 1. fol. 20. col. 1.

BATELEIRO. *Vid.* Barqueiro.

BATENTE. A pedra, ou pao, em que bate a porta ou janella, quando se fecha. *Postis, is. Masc. Cic.*

BATER. Dàr levemente, ou com força, com a mão, com o pè, ou com algum instru-

instrumento em alguma cousa. Bater à porta. *Ostium*, ou *fores*, ou *januam pulsare*, ou *pultare*. *Terent*. *Ferire fores*. *Plaut*. *Percutere fores*. *Plin. lib. 7. cap. 20.*

Quem bateo tão rijo à nossa porta? *Quisnam à me pepulit tam graviter fores? Plaut.*

Bater á porta com os pès. *Insultare calcibus*. *Terent. in Eunuch.*

Bater moeda. *Monetam*, ou *nummos cudere*. (*do, cudi, cusum.*) *Plaut.* Outra moeda ,mandou *Bater* el-Rey, &c. Severim, Noticias de Portugal, pag. 178.

Bater o ferro. *Ferrum candens tundere.* Bater o ferro, em quanto està quente, se diz metaphoricamente, por acelerar a execução de hum negocio, que vai tomando bom geito. *Rem, dum calet, urgere.*

Bater, mexendo. Bater ovos. *Ova spatulâ subigere*. *Ova macerare, diluere.*

Bater com as mãos, dando applausos. *Plaudere* (sem mais nada,) ou *plaudere manibus. Ovid. Manibus plausum dare. Cic. de Senect. 63. Collidere manus. Quintil. Complodere manibus. Cic. Quintil.*

Bater. Fallando no mar, ou nos rios. Bater na praya. *Plangere littus. Lucret.* Não bate o mar nos muros. *Non alluuntur à mari mœnia. Cic.* Batem na praya as ondas com furia. *Insani feriunt littora fluctus. Virg.* Terras, em que *Batem* ,os vossos mares. Vieira, Tom. 2. 342.

Bater o campo. (Termo militar.) Toda a noite a cavalleria de Cesar bate o cãpo. *Circumfunditur noctu equitatus Cæsaris, atque omnia loca, atque itinera obsidet.* Bater o campo. Ir, & vir, para observar os movimentos do inimigo. *Excurrere*, ou *concursare ad explorandum, quid hostis moliatur.*

Bater com a artilheria os muros da cidade. *Urbis mœnia tormentis quatere. Tormentis urbem verberare.* Assim falla Cicero da Cidade de Modena, que os inimigos batião com as maquinas bellicas daquelle tempo.

Batendo o inimigo os muros. *Cùm murum feriret hostis. Claud.* *Batendonos* to- ,da à noite com quatro peças de campa- ,nha. Britto, Guerra Brasilica, 398. A ,fortaleza podia ser *Batida* de muitas ,eminencias. Jacinto Freire, pag. 29.

Bater o mato. (Termo de Caçador.) Dàr com vara na mata, & gritar para obrigar a caça a sahir. *Dumos virgâ diverberare, ut eo tumultu compellatur apertum in campum fera*; ou *Diverberatis dumis, strepitum, tumultumque edere, sicque terrorem feræ incutere, ac eam cubilibus exigere, à præstolantibus agitandam canibus.*

Bater. (Termo de encadernador de livros.) He depois de cozido o livro, batelo com o maço sobre a pedra. *Replicata inter se, & consuta folia malleo subigere.*

Bater nos peitos. *Ferire pectora manu. Ovid. Ferire pectora palmis. Senec. Trag. Plangere pectora*, ou *pectus. Ovid. Pectus percutere.* Desta opinião se originarão as differentes expressoens da dòr, como o bater nos peitos, na cabeça, &c. *Ex hâc opinione sunt illa vana genera lugendi, pectoris, capitis percussiones, &c. Cic.*

Bater os dentes, ou com os dentes, com rayva, ou como faz o febricitante no frio, & horror da febre. *Crepitare dentibus. Plaut. Dentibus stridere. Cels. cap. 6. lib. 2.* O bater dos dentes. *Dentium crepitus, us. Masc. Cic.*

Bater-se. Batalhar. Brigar com espada. *Vid.* nos seus lugares. Tirão pellas espa- ,das sòs por sòs, & despois de se *Bate-* ,*rem*, & ferirem. Vieira, Tom. 6. pag. 98.

Bater as azas. *Alas quatere. Virgil.*

BATERIA, Baterîa. *Vid.* Bataria. A ,gloriosa defensora destas *Baterias*, & ,destes tiros do Ceo. Vieira, Tom. 7. 489.

BATH, ou Bathe. Cidade de Inglaterra, sobre o Rio Avon, no Condado de Sommerset. He celebre pellas suas caldas. *Bathonia, æ. Fem.* Alguns lhe chamão, *Aquæ solis*, & *Aquæ calidæ.*

BATICALA, Baticalâ. Cidade da Asia, na Peninsula dàquem do Ganges, na costa do Malabar, entre Onor, Barcelor, Gorcopa, & Mayandur. He cabeça de hum pequeno Reyno deste nome. Da

victoria, que perto desta Cidade os Portuguezes tiverão dos Mouros. *Vid.* Barros, 3. Dec. fol. 230. col. 3.

BATIBARBA. Pancada com a mão debaixo da barba. Segundo o P. Bento Pereira, no seu Thesouro da lingoa Portugueza *Batibarba*, val o mesmo, que *Corrimaça.*

BATIDO, Batîdo. *Pulsatus, a, um. Plin. lib. 12. cap. 9. Ovid. 3. de Ponto.* ou *percussus, a, um.* (conforme o sentido.)

Açucar batido. *Vid.* Açucar.

BATIDURA, Batidùra. A acção de bater. *Pulsatio, onis. Liv. lib. 31.* ou *percussio, onis. Cic.* (conforme o sentido.)

BATIFOLHA. *Vid.* Batefolha.

BATOCAR huma pipa. Porlhe o batoque. *Dolium obturare.* (*o, avi, atum.*)

BATOQUE, Batôque. He o buraco, redondo em cima da barriga da pipa, tonel, ou outra vasilha, por onde se enche; tapase com huma cortiça, à qual chamão tambem Batoque. A este lhe poderàs chamar, *Dolij obturamentum, i. Neut.*

BATORELHA. He o nome, que o povo dà aos serventes de azul, da Misericordia.

BATOS. Jogo. Jogar os batos. He jogo de Rapazes, com pedrinhas, que alternadamente se assentão no chão, & se apanhão no ar. Eu antes quizera dizer *Lapillis ludere*, que *Talis ludere*, que se acha em alguns Diccionarios neste sentido, porque *Tali* saõ huns ossinhos, que se achão no pè dos animaes de unha fendida. *Vid.* Cucarve.

BATTOLOGIA. (Termo Grammatical.) He huma inutil, & cançada repetição de palavras frivolas, & sem propòsito, no mesmo discurso. *Inanis Repetitio, onis. Battologia, æ. Fem.* He palavra composta de *Logos*, que he palavra, & de *Battos*, que he o nome de certo Princepe dos Cyreneos, que tinha pouca voz, & era gago; ou do Poèta *Batto*, que nos seus Hymnos muitas vezes repetia o mesmo.

BATUECAS, Batuècas. Povos de Hespanha no Reyno de Leão, cercados de montes altissimos, entre Salamanca da banda do Norte, & Coria da banda do Sul, os quais vivem num valle fertilissimo, chamado *Val de Batuecas*, nas margens de hum Rio do ditto nome. He opinião, que saõ reliquias dos Godos antigos de Hespanha. Forão descobertos acazo pello Duque de Alba, na era de 1500. *Vid.* Mariana. *Batueci, orum. Masc. Plur.*

BAV

BAVAREZ, Bavarèz. Nos trajos modernos he huma especie de Surtù, com Alamares.

BAVARO, Bâvaro. Natural de Bàviera. *Bavarus, a, um.* (*Penult. brev.*) *Bojus, a, um.*

BAVIERA. Ducado, Eleitorado, & Palatinado de Alemanha. Antigamente foi Reyno, que chegava atè os confins de Ungria, & atè o Golfo de Veneza, encerrava em si as terras do Tirolo, da Carinthia, Carniola, Stiria, Austria, & outros Estados, que com o tempo passarão a outros Princepes. He separada da Suabia, ou Suevia pello rio Lick, & da Austria pello rio *In*; sua principal, & Corte dos Duques he *Munic*, a que os da terra chamão *Mungen*. Dividese em Baviera Inferior, Superior, & Oriental. Tambem hà Circulo de Baviera, & Palatinado de Baviera. *Bavaria, æ*, ou *Bocoaria. æ. Fem.*

BAUL, Baùl. *Vid.* Bahul.

BAUTISMO. Bautizar. Bautisterio. *Vid.* Baptismo, Baptizar, Baptisterio.

BAX

BAXA, ou Baixa. Diminuição. Baxa do ouro, ou da prata, quando se funde. *Auri, argentive interimentum, i. Neut. Tit. Liv. lib. 2. belli Macedonici. Vid.* Quebra.

Baxa da moeda. *De pretio nummorum decessio, onis. Fem.*

Baxa do preço dos mantimentos. *Annonæ laxatio, onis. Annonæ vilitas. De pre-*

pretio annonæ deductio, ou *detractio*, ou *diminutio*. De huma grande falta, & careſtia de trigo ſe ſeguio immediatamente huma tão grande baxa nos mantimentos. *Tanta repente vilitas annonæ ex ſummâ inopiâ, & caritate rei frumentariæ conſecuta eſt.Cic.pro Lege Manil.*

Baxa. (Termo Nautico.) Diz-ſe do fundo do mar, quando nelle ſe acha area, miſturada com pedra, ou rocha, que vem ao lume da agoa. Se acharão, huma noite ſubitamente tão metidos, na *Baxa*, que ficava a nao com a proa, jà ſobre a pedra. Lucen. Vida de S.Frãc. Xavier, pag.304.col.2.

Baxa. (Termo militar.) Dàr baxa a hum ſoldado, he deſpedilo da companhia, em que ſervia. Baxa, que ſe dà aos ſoldados. *Miſſio, onis. Fem. Tit. Liv.* Baxa, que ſe dá por cauſa de enfermidade. *Cauſaria miſſio. Ulpian.* Dàr baxa a ſoldados. *Milites dimittere*, ou *miſſos facere. Cic. Exauctorare milites. Sueton.* Soldado, a que ſe deu baxa. *Exauctoratus miles. Tit. Liv.* Deu baxa a huns Alferes, que não tinhão feito a ſua obrigação. *Nonnullos ſigniferos ignominia notavit, & loco movit. Cæſ.* Deulhes baxa. *Miſſos illos fecit, illos ab exercitu dimiſit, & removit. Ex Hirt.* Dàr baxa a huma cõpanhia. *Cohortem exauctorare*, ou *exauctoratam cohortem dimittere. Tit. Liv.* Pedir baxa. *Miſſionem efflagitare. Sueton.* Dàr baxa de hum officio militar. *Munere militari ſe abdicare*, ou *Munus militare abdicare.* (*o, avi, atum.*) *Ex Cic. & Salluſt.*

Baxa. Metaphoricamente. Baxa no credito, na eſtimação, &c. *Auctoritatis immutio, onis. Fem.* à imitação de Cicero, que diz, *Imminutio dignitatis.* A baxa, a que veyo o nome Romano. *Exiſtimatio, atque auctoritas nominis populi Romani imminuta. Cic.* Os coſtumes chriſtãos, vierão à *Baxa*, que diſſemos. Lucena, Vida de S.Franc. Xavier, fol.74.col.1.

BAXA, Baxâ. Titulo honorifico, que ſe dà aos grandes da corte do Turco. De ordinario ſaõ Governadores de cidades, & Provincias. Os de Baçorà, tem para ſi, que o ſeu *Baxâ* tem as, chaves do Paraiſo, para poder repartir, com os amigos, por iſſo alguns, quando morrem, lhe deixão ſua fazenda, com obrigação por eſcriptura, de lhe, darem na outra vida outra tanta. Relac. de Man. Godinho, 97.

BAXAMAR, Baxamâr. Deſpois de eſtar o mar mais crecido, que pode nas creſcentes ordinarias de cada dia, (como a Lua ſe vai chegando mais para o Occidente) começa a decrecer de tal modo, que a cabo de tres horas, que a Lua chegou ao Meridiano, jâ o mar mingoou ametade do que havia crecido, & aſſim vay procedendo com eſte decrecer, atè que a Lua chega ao vento Noroèſte, onde chega tres horas deſpois, que eſtâ no Meridiano, que deſcreceo tudo o que havia crecido, & eſtando o mar neſta diſpoſição, ſe chama Baxamar. *Refluentis Pelagi motus, us. Maſc. Ex Pompon. Mela. Vid.* Baxar.

Parte da ribeira, que nem em baxamar fica em ſeco. *Pars littoris, quæ profluo receſſu nunquam deſtituitur. Columel.*

Em principio de baxamar. ¡Começando a marè a baxar. *Vid.* Baxar. Tranſito, que, ſe vadea na *Baixamar*. Freire, Guerra Braſilica, 287.

BAXAMENTE. *Vid.* Vilmente. Baxamente naſcido. *Humili, ac plebeio genere natus, a, um.*

BAXAM. Inſtrumento muſico de aſſopro. *Fiſtula, graviter ſonans.*

BAXAR, ou Baixar. Decer de hum lugar. *De*, ou *è*, ou *ex aliquo loco deſcendere.* (*do, di, ſum.*) Hum homem divino baxou do ceo à provincia. *E cælo divinus homo in provinciam delapſus eſt. Cic.*

Baxar, ſe diz da marè, quando decreſce o mar. Começando a marè a baxar. *Modicè adlabente æſtu. Tacit. Cùm æſtus decreſcit*, ou *æſtu decreſcente*, ou *decedente.* Deſpois de baixar a marè. *Cùm æſtus omninò decreverit*, ou *deceſſerit.*

Baxar a conſulta. He phraſe dos Tribunaes, quando ſe reſponde, ou elegè El-Rey o que melhor lhe parece.

BAXELA, Baxèla. Todo o genero de vaſos,

vasos, que se vem na copa, & de que se usa na mesa, assim para beber, como para comer. *Vasa, vasorum. Neut. Plur. Cic.* A palavra *Vasarium*, que o P. Monet, & o P. Payot. poem aqui, não sô significa *Baxela*, mas geralmente todas as alfayas, que se davão a hum Magistrado Romano, que hia para governador de huma provincia. Baxela de pratos, em que se poem o comer. *Vasa escaria, orum. Neut. Plur. Plin.*

Acrecentou mil talentos dos despojos, que levava, com muita baxela de ouro, & de prata, para o uso da sua mesa, *Mille talenta ex praeda, quam vehebat, adjecit, multaque convivalia ex auro, & argento vasa. Q. Curt.*

BAXETE, Baxète. Banco curvo, em que descanção os Tanoeiros as pipas, quando as concertão. Não temos palavra propria Latina.

BAXEZA, Baxèza. Baixe za. Vileza do animo. *Abjectus animus, i. Animi abjectio, onis. Cic.*

Baxeza do nacimento. *Generis ignobilitas*, ou sem mais outra cousa, *Ignobilitas, atis. Cic.*

Baxeza. Acção baxa. Vil, & indigna de hum homem honrado. *Res turpis, Res indigna, dedecus, oris. Neut.* Fazer huma baxeza. *Dedecus admittere. Cic. Se turpiter gerere. Plin. Hist. Aliquid agere indignũ se. Horat. Aliquid facere homine libero indignum.* Antes morrer do que fazer estas baxezas. *Huic humilitati mors est anteponenda. Cic.*

BAXIO, Baxìo. Banco de area. Parcel. *Vid.* nos seus lugares. Os *Baxios*, em ,q̃ podia topar a Arca de Noe, & fazer- ,se pedaços, erão quantos montes, & ,serras havia no mundo. Vieira, Tom. 6. 322.

BAXO, ou Baixo. O contrario de alto. *Humilis, le, is. Cic.* Casa baxa, edificio baxo. *Domus humilis*, Assim como Virgilio diz, *Humile tectum, humilis casa, ae.*

Os baxos de huma casa. *Infima domûs pars. Inferior domus.* Huma arvore baxa. *Arbor humilis, demissae altitudinis,* ou *dejectae proceritatis.* Prados em sitio baxo. *Prata submissa. Varro.* O mais baxo dos Planetas, he a Lua. *Infima est errantium luna.* Anda a Lua tão baxa, que quasi toca a terra. *Luna tantâ humilitate fertur, ut terram propè contingat. Cic.* A terra, que não se move, està no lugar mais baxo. *Terra immobilis haerens, imâ sede semper haeret. Cic.* A mais baxa região do ar. *Infima*, ou *ima aëris regio.* Com a cabeça baxa. *Demisso capite. Caesar.* Lugares baxos, & apaulados. *Demissa, & Palustria loca. Caesar.*

Baxo. Profundo. (Fallando em poços, cisternas, &c.) *Altus, a, um. Cic.* Este lugar he muito baixo. *Locus hic in mirandam altitudinem depressus est. Cic.*

Baxo. Não profundo. As agoas do rio saõ baxas. *Flumen decrevit. Hirt. Flumen subsidit. Ovid. Aqua haeret, ut aiunt. Cicer. 3. Offic. 18.* Baxo he o mar. *Recessit mare.* As agoas saõ baxas, (quando hà pouco vinho na pipa.) *Vinum in fundo subsedit.* As prayas mais baxas. *Demissiores ripae. Plin.*

Baxo. Cousa, que não soa muito. Voz baxa. *Vox submissa. Cic. Vox depressa. Auct. ad Herenn. Vox submissa, atque contracta. Quintil.* Fallar com voz baxa. *Demissâ voce loqui. Virgil.* Com voz muito baxa. *Depressissima voce uti. Auct. ad Heren. Quàm maximè depressâ, ac sedatâ voce loqui. Cic.* Fallai com voz mais baxa. *Remitte vocem Cic. Submitte vocem. Quintil.* Com voz baxa. *Submissim. Suet. in August.*

Baxo. Rasteiro. Popular. Não elegante. Estilo baxo. *Stilus demissus. Plin. Humile dicendi genus. Oratio humilis. Cic. Humilis & demissus sermo. Cic.* Palavra, ou termos baxos, que se achão sô na boca do povo. *Verba humilia, & abjecta. Cic. Sordida verba. Sen. Rhet.* ou *verba jacentia. Cic.*

Baxo. De fortuna, ou de estado humilde. Homem baxo. *Homo humilis*, ou *ignobilis. Ignobili loco natus, ignobili ex familia*, ou *humili, atque obscuro loco, natus, a, um. Cic. Obscuro genere ortus. Tit. Liv. Qui parentibus humilibus natus est. Cic.*

Ex infimo genere, & fortunæ gradu. Tenui loco ortus. Homo tenuior. Cic. Devese fazer justiça aos da mais baxa esphera. *Adversùs infimos etiam justitia servanda est.* Cic. Saõ estes homens de tão baxa calidade, que ninguem os conhece. *Propter humilitatem & obscuritatem, in hominum ignoratione versantur.* Cic. Baxa calidade. *Humilitas, ignobilitas, atis. Infima conditio, onis.* Cic. Creyo, que he o mais baxo dos homens. *Eum puto esse infra omnes infimos.*

Baxo. Vil. Timido. Que não tem honra, nem brio. *Qui animo humili est, imbellico, parvo, atque angusto, infimo, pusillo, &c.* Cic. *Homo abjecti, fracti, jejuni, ac nullius animi.* Cic. *Homo ignavus, & vecors. Ignavè se gerens*, ou *ignaviter agens.* Têr pensamentos baxos. *Humiliter, demissèque sentire.* Cic. Não têr pensamentos baxos. *Nihil abjectum, nihil humile cogitare.* Cic. Guardarnos-hemos de fazer acçoens baxas. *Videndum est, ne quid humilè, submissum, abjectumque faciamus.* Cic. Não tem o coração tão baxo, que queira, &c. *Altiore est animo, ut velit &c.* Cic. Tem pensamentos baxos. *Cogitationes suas abjicit in res humiles & contemptas.* Animo baxo. *Mens angusta, & humilis. Humilis & minimè generosus. Humilis & imbellicus animus.* Cicero em varios lugares.

Baxo. Barato, de pouco preço. *Vilis, le, is.* O trigo he muito baxo. *Frumentum est vilius.* Cic. O trigo he baxissimo. *Frumentum vilissimè venditur. Vilissimè,* he de Columella.

Baxo, tambem se diz do Sol, quando se faz mais chegado à terra. O Sol anda baxo. *Inclinat se Sol. Plin. Hist. Ruit Sol. Virgil.* Andando o Sol mais baxo. *Cominus facto Sole. Plin. Hist.*

Baxo. Regioens baxas chamão os Geographos as que distão mais, que outras dos montes, ou do nacimento dos rios, ou que se chegão mais ao mar, & assim se diz Alsacia Baxa, Ungria Baxa, &c. *Vid.* sobre a palavra Região, Regioens altas, & baxas. Ungria baxa. *Hungaria inferior.*

Dàr com humas casas em baixo. *Ædes evertere,* ou *disturbare. Vid.* Derrubar. „Virão os ventos, & as chuvas, & as „ondas da tribulação darão com ella em „*Baixo,* isto he nas baixezas das cousas „da terra. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 423.

Por baxo. Pella região inferior do ventre. Fallando em certo remedio diz Plinio *Purgat sumptum per inferna, id est,* Tomado por baxo, *Purga.*

Planta, que crece, & medra em lugares baxos. *Planta infernas*; he o contrario de *Supernas, atis, omn. gen.* De huma, & outra palavra usa Plinio, fallando em certas plantas, das quaes humas se dão bem em lugares baxos, & outras em lugares altos.

Baxo. Abatido. Elle o poz tão baxo, que jà mais poderà levantar a cabeça. *Sic afflixit, ut nunquam exsurgere, ac erigere se possit.* Cic.

Baxo. (Adverbio.) Como quando se diz de huma ave, voar baxo. *Demissè volare*, diz Ovidio. *Demissiùs volare,* Voar mais baxo. Mora em baxo. *Inferiore in parte domûs habitat.* Gastão os boys a unha por baxo. *Boves subterunt pedes.* Cato. Agoa, que corre por baxo. *Aqua subterfluens. Ex Plin.* Untar por baxo. *Subterlinere,* (*no, levi, litum.*) *Plin. Vid.* Abaxo. *Vid.* Debaxo.

Baxo, no mar. *Locus in mari vadosus.* Baxos, *Brevia, ium. Neut. Plur. Virgil. Æneid. 1. Brevia vada. Plur. Senec.* Tinha o mar neste lugar muitos baxos. *His locis vadosum erat mare.* Cæsar. *Bel. Civil.* Baxos de Barbaria. Bancos de area na costa de Africa. *Syrtes, ium. Fem. Plur. Solinus.* Pode-se navegar por elle „sem perigo de *Bayxos.* Fr. João dos Santos, Ethiopia Oriental, 1. parte fol. 140. col. 2. Para que as naos, que vinhão por „seu esteiro, dessem resguardo ao *Bai*„*xo.* Jacint. Freire, livro 1. num. 37.

BAY

BAYA. *Vid.* Bahîa.

BAYAM. Lugar de Portugal, no termo

mo de Amarante, junto do Conselho de Bem-viver. He Solar antigo da familia dos Bayoens, a qual, segundo o Nobiliario do Conde D. Pedro principiou de D. Arnaldo Fidalgo Alemão, ou (como querem outros) Cavalleiro Francez, que veyo a Hespanha com devoção de visitar o Sepulchro do Apostolo Santiago, donde ficando, deu principio a muitas familias com sua dilatada successão. O primeiro seu descendente, que teve o appelido de Bayão, & foi senhor do ditto Lugar, foi D. Egas Gozendes, que viveo em tempo del-Rey D. Affonso VI. Rey de Castella, & de quem forão descendentes, D. Lopo Affonso de Bayão, em tempo del-Rey D. Affonso II. de Portugal, & foi seu Rico-homem; D. Diogo Lopes de Bayão em tempo del-Rey D. Affonso terceiro, & outros muitos, que por brevidade não nomeo. Em Castella se foi esta illustre familia attenuando de maneira, que della disse o Bispo de Malaca D. João Soares Gojo, nas suas coplas das familias de Hespanha,

,, Tambem se vai apagando
,A linhagem dos *Bayonezes*;
,Vem dos guerreiros Francezes,
,Que aqui entrarão pelejando
,Em favor dos Portuguezes.

BAYAS, Bâyas. Antiga Cidade do Reyno de Napoles. *Vid.* Baias.

BAYEUX. Cidade. *Vid.* Baieux.

BAYONA, Bayôna. Cidade. *Vid.* Baiona.

BAYRAM, ou Beiram. Palavra Turquesca. Val o mesmo, que *Festa Solemne.* Os Christãos do Levante lhe chamão impropriamente *Paschoa dos Turcos,* porque da nossa Paschoa sô tem o pôr fim ao seu grande jejum, como o dia de Paschoa ao nosso jejum da Quaresma. Passados os trinta dias de jejum, a que os Turcos chamão *Remedão*, & vista a Lua Nova, dispara o castello huma peça, & no mesmo tempo levanta o povo todo a vòz, & diz *Ambterlà,* que quer dizer *Louvado seja Deos.* Neste dia vai o Baxâ à Mesquita Principal, acompanhado de toda a nobreza, em entrando nella dispara o castello toda a artilharia, em final de festa, & dalî se vão a casa hûs dos outros dàr as boas festas, com osculos nas faces. Esta festa tem duas outavas, em que se dão a jogos, & passatempos. Chamão os Turcos a esta Festa *Beiram Bujuk,* que quer dizer *Beiram Grande,* para a differençarem de outra, a que chamão *Beiram Kitch, id est, Beiram Pequeno,* cahe settenta dias despois do *Beiram Grande* sem preceder Quaresma. Faz menção destas Festas o P. Manoel Godinho, na Relação da sua Viagem da India, pag. 167. & chamalhe *Bayrão*; o Author do Diccionario Oriental diz *Beiram.*

BAZ

BAZA, ou Basa. Cidade de Hespanha, no Reyno de Granada, nos confins de Mursia, & Castella.

BAZAR, Bazâr. Na India, & em outras terras do Oriente, & particularmente na Persia, he huma especie de rùa comprida, larga, & abobedada, em que se ajuntão os homens de negocio, ou he a praça, & cabanas, em que se vende hortaliça, peixe, & outros mantimentos. As desordens, & roubos, que ,a gente de guerra costuma cometer nos ,*Bazares,* & casas de mercadores. Marinho, Discurs. Apologet. pag. 54. El-Rey ,se recolheo, & os *Bazares* se levanta-,rão. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 213. col. 1.

Pedra Bazar. *Vid.* Pedra.

BAZARUCO, Bazarûco. Moeda baxa da India. Cinco bazarucos fazem 4. reis. João Hugo Lincostano na oitava parte das Historias da India, pag. 45. diz, que he de estanho. *Exilis nummus,* ou *nummulus, quem Indi* Bazarucum *vocant.* ,Huma moeda de baixa ley, que chamão ,*Bazarucos.* Jacinto Freire, Vida de D. João de Cast. mihi pag. 31.

BAZAS, Bazâs. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Guiena. *Vasatæ, arum. plur. Fem. Vasatum, i. Neut.* Anti-

Antigamente *Cossio,onis.Fem.*

BAZILAR, Bazilàr. (Termo Anatomico.) O osso Bazilar, he o que como cunha affirma, & sustenta os ossos do craneo; he muito duro, & tem cinco buracos para purgar as superfluidades grossas do cerebro. Nas escolas da Anatomia tem este osso muitos nomes. *Os basilare, os memoriæ, os pyxidis.* No ,meyo do osso *Bazilar* debaxo da sub-,stancia do cerebro. Recopil. de Cirurg. pag.24.

BAZULAQUE. He hum guisado de forçuras de carneiro, com cebola, toucinho, azeite, & vinagre, coentro, ortelãa, &c. He muy usado no Mosteiro de Alcobaça, para a cea dos Monges. *Vid.*Badulaque.

BDE

BDELLIO, Bdèllio. Goma amarela, ou vermelha, assim chamada de *Bdella,* que he certa Arvore da Arabia, Media, ou India, da qual destilla. Dizem, que a planta, que produz esta goma, he de espinho, & dà folhas, como de carvalho, & hum fruto, que se parece com figo bravo. Usase della interior, & exteriormente; he digestiva, sudorifica, discussiva, desecativa, aperitiva. O Bdellio da Arabia se chama *Saracenico,* & he o melhor, o da Media chamase *Scythico,* he resinoso, & tira a negro. O *Bdellio* Indico he acre, sujo, & vem amassado em paens grossos. Incenso, Colofonia, *Bdel-,lio.*Recopil. de Cirurgia, pag.60.

BEA

BEAJUS, Beajùs. Povos da Ilha de Borneo, aos quaes pello Rio de Banjarmasen penetrou o P.D.Jeronimo Ventimilha, Clerigo Regular, Theatino da Divina Providencia, Missionario Apostolico, & arvorando o estandarte da Fè, com as armas de Portugal, annunciou o primeiro as verdades Evangelicas, com grandes esperanças da conversaõ daquella Gentilidade, se as opposiçoens do Inferno, & a intempestiva morte daquelle Varão, não atalhàrão os progressos daquella gloriosa conquista.

BEARNE, Beârne. Provincia de França, que teve titulo de Principado, ao pè dos Montes Pyreneos. Sua cabeça he a Cidade de Pau. *Bearnia, æ. Fem.*

De Bearne. *Bearnensis.* No Reyno de ,Aragão, & Principado vizinho de *Be-,arne.*Mon. Lusit. Tom.6. fol.36.

BEATA, & BEATO. Molher, & homem, que vivem com recolhimento, & servem a Deos, com demonstraçoens de singular virtude. *Mulier pia,* ou *religiosa, religioni,* ou *pietati adversùs Deum, & cælites dedita. Vir, qui summâ religione Deum colit.*

Beato falso. *Pietatis simulator, is. Masc. Simulatæ pietatis vanus ostentator.*

Beato. (Termo Theologico.) A Sciencia Beata em Christo, he a que desde o instante de sua conceição, como Filho natural de Deos, & que connaturalmente se lhe deve, para sobrepujàr à perfeição da sciencia de todos os puros homens, & de todos os Espiritos Angelicos. O objecto primario desta Sciencia he Deos, como em si he, ao qual ella, como *directè, & ex instituto* intende, & cujo conhecimento immediatamente termina.

BEATARIA, Beatarìa. Affectada demonstração de virtude. Beatice. *Vanæ pietatis simulatio, onis. Fem.*

Com estas suas beatarias ajuntou muito dinheiro. *Hâc affectatâ religione ærusca vit sibi ingentes summas pecuniarum.* ,Detestando as *Beatarias* publicas. Vieira, Tom.9.131.

BEATICE, Beatîce, on Beataria. *Vid* Beataria.

BEATIFICAC,AM. (Termo Ecclesiastico.) Declaração Canonica, mas não ultima, & definitiva, pella qual o Papa em favor de alguma Provincia, Reyno, Cidade, ou Religião poem algum varão Santo no numero dos Bemaventurados, permittindo, que se lhe façaõ certas honras, culto, & demostraçoens de

de veneração. *Alicujus in Beatos relatio, onis. Alicujus in Beatorum numerum adscriptio, onis. Fem.*

BEATIFICAR. Assentar no numero dos Bemaventurados, *Vid.* Beatificação. *Aliquem in Beatos*, ou *inter Beatos referre. Aliquem in numerum Beatorum adscribere*, ou *Beatis adscribere. Alicui Beatorum honores decernere. Beati titulum alicui conferre*, ou *tribuere.*

Beatificar. Fazer venturoso. *Beare. Plaut.* Não será vista desaprazivel, ver „*Beatificar*" desgraças. Vieira, Tom. 2. 150.

BEATIFICO, Beatífico. (Termo Theologico.) Visaõ Beatifica. *Vid.* Visaõ. Re„presentação do estado *Beatifico*. Varella, Num. Vocal, 575.

BEATO, Beàto. Devoto com simulação, & affectação. *Vid.* Beata, & Beataria.

BEATILHA. Panno de linho, ou seda, ou algodão, muito fino, & ralo. Na India fazem delle camisas. Em Portugal usaõ delle as molheres, para toucas, ou toalhas da cabeça. *Tela, è tenuissimo filo xylino texta, vulgò* Beatilha. Vestida hu„ma camisa preciosa trazia de delgada „*Beatilha*. Camoens, cant. 6. oit. 21. Te„ve atrevimento de atar a hostia na pon„ta da *Beatilha*, que trazia soqueixada. 1. parte da Hist. de S. Domingos, fol. 135. col. 3.

BEAUCIA, ou Beaussia. Provincia de França, entre Paris, & Orleans, cujas principaes Cidades saõ Chartes, Estampes, Dreux, Orleans, &c. A Beaucia he toda campina raza, sem fontes, nem prados, nem bosques, nem montes, nem arvores, nem vinhas. Todas estas faltas comprehendeo certo Poeta neste distico,

Belsia triste solum, cui desunt bis tria solum,
Fontes, Prata, nemus, montes, arbusta, racemus.

Belsia, æ. Fem.

BEAUMONTE. Cidade principal do Payz de Valois. Em França, & nos payzes Baxos hà muitas cidades deste nome. *Bellus-mons, montium*, ou *Bello-montium*, ou *Bello-montum.*

BEAUNA. Cidade de França, no Ducado de Borgonha. *Belna, æ. Fem.*

BEAUQUERA, Beauquèra. Cidade de Frãça, sobre o Rodano. *Bellicadrum, dri. Neut.*

BEAUSSIA, Beaùssia. *Vid.* Beaucia.

BEAUVAIS, ou Bôvês. Cidade Episcopal de França, sobre o Rio Therin, no governo da Ilha de França. He Condado, & titulo de Par de França. *Bellovacum, i. Neut.* Antigamente esta Cidade era chamada *Bratuspantium*, & *Cæsaromagus*. De Beauvais. *Bellovacensis.* „Em o termo de *Beauvais* de São Justo „Martyr. Martyrol. Vulgar, aos 18. de Outubro.

BEB

BEBEDICE, Bebedîce. O effeito, que causa o vinho nos q̃ se embebedão. *Ebrietas, atis. Fem. Cels. Temulentia, æ. Fem. Plin. Hist. Vinolentia, æ. Fem. Cic.* Em Cicero esta ultima palavra tambem significa o vicio da bebedice.

Bastavão mil homens, no seu siso, para prenderem no meyo do seu triunfo, toda aquella gente, envolta numa bebedice de sette dias continuos. *Mille viri, modò & sobrij, septem diebus crapulâ graves, in suo triumpho capere potuerunt. Quint. Curt.*

Bebedice. O vicio dos que bebem demasiado vinho. *Ebriositas, atis. Fem. Vinolentia, æ. Fem. Bibendi intemperantia, æ. Fem. Cic.*

BEBEDO, Bèbedo. Que perdeo o juizo pello muito vinho, que bebeo. *Ebrius, vinolentus, a, um. Vino obrutus*, ou *Vini plenus, a, um. Cic. Temulentus, a, um. Terent.* Tambem diz Seneca. *Vino gravis, mersus vino, & madens, mero oneratus.* Tito Livio diz, *Crapulæ plenus.* Em varios lugares diz Cicero. *Vino oppressus, onustus, immoderato onustus potu.* O marido està bebedo, a molher não o està menos, & o mesmo he de toda a familia. *Perpetuò temulẽtus est vir, nec minùs pota mulier, tota verò familia vino mersa est.*, ou *in vino*

vino natat. Ainda eſtavão bebedos. *Nondum crapulam exhalarant*, ou *edormierant.Cic.*

Bebedo. Dado ao vinho, & acoſtumado a ſe embebedar. *Ebrioſus, a, um. Cic. Vinoſus,a,um.Plaut.* & *Ovid.* He hum bebedo. *Aſſiduum potatorem agit. Aſſiduè potat, perpotat, pergræcatur.Vino operam dat. Potationes celebrat. Temulentiam exercet. Ebrietati incumbit,* ou *deditus eſt. In potationibus aſſiduus eſt,* ou *aſſiduè verſatur. Gratius ei nihil eſt, quàm bibere, potare,perpotare, poculum haurire, exhaurire, vino ventrem diſtendere.*

Quaſi bebedo. *Appotus,a,um.* ou *probè appotus.Plaut.*

BEBEDOR, Bebedór. *Hic potator, oris.Plaut. Hic potor,oris.Horat.* Hum grande bebedor.*Potator maximus.Plaut. Potor acer.Horat. Homo bibax,* ou *bibaciſſimus.* Affirma Aulo Gellio,que tem lido *Bibax* em muitos antigos Authores. He hum famoſo bebedor.*Strenuus potator eſt. Nobilis eſt vini helluo. Liberaliter hauriendis capacioribus poculis os proluit. Pergræcatur liberaliſſimè.Fortem, & conſtantem operam dat largioribus compotationibus.*

BEBEDOURO de paſſaros. O P. Pajot no ſeu Diccionario diz, *Aqualiculus aviarius,* & no Diccionario do P. Pomey, ſe acha, *Alveolus aviarius*; mas nem huma, nem outra palavra me parece propria neſte ſentido, porque *Aqualiculus* propriamente ſignifica *huma gamela de porcos*; nem *Alveus*, nem *Alveolus,* ſe achão nos Authores antigos neſte ſentido. Porem a neceſſidade nos pode obrigar a que uſemos de algum deſtes termos.

BEBER. Tragar hum licor. *Bibere.* (*bo,bibi,bibitum.*) *Potare,* (*to,avi,atum.*) Com accuſativo.*Cic.Potum ſumere. Potatione uti.*

Beber pouco. *Modicè,* ou *parcè bibere.Cic.Exiguo uti potu. Sitim exiguo potu ſedare.Ex Plin.*

Beber agoa.*Bibere ex aquâ. Propert.*

Beber pouco cada vez. *Exiguis hauſtibus bibere.Ovid.*

Beber muito,ou vinho,ou agoa. *Largiùs bibere.*

Beber tudo. Deſpejar o copo.*Poculum exhaurire. Cic. Ebibere,Epotare,Exſiccare poculum.*

Beber demaſiado. *Pergræcari. Græco more bibere.Cic. Vino copioſiore uti. Immoderato potu uti. Ingurgitare ſe poculis. Fortem, & conſtantem operam dare largioribus compotationibus. Liberaliter hauriendis capacioribus poculis, os proluere.*

Contar as vezes,que ſe bebe.*Bibere ad numerum. Ovid.*

Beber em huma taça de ouro.*Bibere in auro.Senec.Trag.*Beber em huma taça de pedra precioſa.*Bibere in gemmâ. Virgil.*

Elle vai,bebei,acabai de beber. *Bibe,ſi bibis.Plaut.*

Beber hum copo, muito cheo, ou beber para matar a ſede.*Bibere pro ſummo. Plaut.*

Beber vinho puro.*Merum potare.Martial.*Beber pouco agoado.*Meraciùs bibere.Celſ.*Beber muito agoado.*Dilutiùs potare.Ex Plin.& Celſ.*

Beber em companhia.*Simul potare.*

Beber mais do que convem. *Bibere damnoſè.Plaut.*

Beber em roda, huns depois dos outros.*Bibere in orbem.* O beber em roda. *Circumpotatio,onis.Fem.Cic.2.de Leg.*

Beber a meudo.*Potitare. Plaut.in Aſina.*

Beber hum trago, em quanto ſe eſtà eſperando por alguma couſa. *Interim hauſtum ſumere.*

O beber, ou a acção de beber. *Potio, onis.Fem. Potus,ûs.Maſc. Cic.* A acção de beber,em companhia huns dos outros.*Compotatio,onis.Fem.Cic.*

Gaſtar os dias inteiros em beber. *Totos dies perpotare. Cic.*

Bebeo alguma couſa mais do neceſſario. *Pluſculùm hauſit, quàm par fuit. Largiùs indulſit poculis,& genio.Invitavit ſe in cænâ pluſculùm.*

Beber chupando.*Bibere morſu,*ou *ſuccatu.Plin.*

Os

Os que bebem em companhia huns dos outros. *Combibones, um. Masc. Plur. Compotores, um. Masc. Plur. Cic.*

Mulher, que bebe em companhia de outros. *Compotrix, icis. Fem. Terent. in And.*

Em quanto se està bebendo. *Inter bibendum. Inter vina. Horat.*

Come pouco, mas bebe bem. *Est cibi quidem minimi, sed largioris potûs.*

Bebeo de modo, que se não pode ter em pè. *Ex vino vacillat. Cic.*

Adoeceo de muito beber. *Ex largiore potu morbum contraxit. Ei morbum nimius potus attulit.*

Despois de beber. *A vino. Plin.*

Beber por huma canna. *Per arundinem bibere*, ou *haurire. Ex Plin.*

Beber pouco, para saborear, como quando prova alguem do vinho, que quer comprar. *Pitissare. Terent. in Heaut.*

Beber mais do costume. *Ultra solitum bibere. Ex Plin.*

Beber algum tanto mais do necessario. *Subbibere. Plaut.*

Beber entre comer. *Interbibere. Ex Plaut. in Aul.*

Beber em jejum. *Jejunè bibere. Ex Plin.*

Beber quente. *Calidum bibere. Varro. Calida, ou calentia potare. Ex Plaut. Thermopotare. Apud Plaut. in Trin.* Beber fresco. *Psycroptare.* He palavra Grega. Felice Felicio, no seu Onomastico Romano, a traz neste lugar como palavra de Plauto *in Pers.*

Beber huma cousa no vinho, ou misturada com vinho. *Aliquid per vinum potare. Plin.* ou *ex vino potare. Plin.*

Ensinamos às arvores a beber vinho. *Arbores potare vina docuimus. Plin.* Quer dizer, Regamos as arvores com vinho.

Gastava os dias inteiros em beber debaixo da sua tenda, que mandara armar na praya. *Totos dies, in littore tabernaculo posito, perpotabat. Cic.*

Dàr huma cousa a beber pouco a pouco. *Aliquid in potum paulatim dare. Ex Plin.*

Beber de huma vez, beber num trago. *Uno impetu epotare. Plin. Uno potu exhaurire. Ex Plin. Raptim, & sine interspiratione haurire. Ex eodem.*

O que não bebe vinho. *Abstemius, a, um. Varro.*

Ordenou o medico, que o doente não bebesse vinho. *Medicus ægrum vino abstinuit. Cels.*

Desde as tres horas se estava bebendo. *Ab horâ tertiâ bibebatur. Cic.*

Não se bebem licores venenosos em vasos de barro. *Nulla aconita bibuntur fictilibus. Juven.*

Beber cinco vezes. *Bibere quincuncem. Martial.* Beber outo vezes. *Bibere bessem. Mart.* Algumas vezes bebião os Antigos tantos copos, quantas erão as letras dos nomes dos seus amigos, ou das suas amigas.

Dàr ao doente vinho de beber. *Ægro vinum adhibere. Cic.*

Donde o buscarei? Entendo, que o levarão algures a beber. *Ubi ego illum quæram? Potatum abductum puto. Terent.*

Folgo de beber em copos pequenos, & nelles huns traguitos. *Me delectant pocula minuta, & rorantia. Cic. de Senect.* (Assim interpreta hum douto Grammatico estas palavras de Cicero.)

Contentase com beber agoa, ou vinho bem agoado. *Aquâ, aut certè dilutâ potione, contentus est. Cels.*

O beber agoa fresca, he muito mao para quem està suado. *Sudanti, frigidæ potio perniciosissima est. Cels. lib. 1. cap. 3.*

Morreo em acabando de beber. *Statim epoto poculo mortuus est. Cic.*

Bebeo Temistocles em huma taça sangue de touro, & acabando de o beber, cahio morto. *Themistocles paterâ excepit sanguinem tauri, & eo poto, mortuus concidit. Cic.*

Não he de muito beber. *Exiguo potu indiget.*

Nem agoa lhe darão de beber, se não muito pouca. *Nec potestas aquæ, nisi parcissimè, facienda est.*

Agoa, que he boa de beber. *Aqua potui idonea. Colum.*

Cousa boa de beber. *Poculentus, a, um. Cic.*

Cic.2.de Nat. Outros neste mesmo lugar de Cicero lem, *Potulentus,a,um.* mas em Suetonio *Potulentus* quer dizer, aquelle, que tem bebido muito.

Por castigo, não beberá vinho pello espaço de vinte dias. *Hæc mulcta ei esto, vino viginti dies ut careat. Plaut.*

Veyo-me ver depois de ter bebido muito bem. *Ad me adijt, benè potus. Appotus me convenit. Ex Plaut.*

Bebe bem. *Bibit liberaliter. Ex Cels. Largè bibit. Ex Plin.*

Bebem alegremente. *Potant maioribus poculis. Cic.3. Verr.66.*

Beber vinho de Lesbos. *Ducere pocula vini Lesb.j. Horat.*

Fonte, de que a agoa se não pode beber. *Ingustabilis fons. Plin.*

Cousa concernente ao beber, como copos, taças, & outros vasos, em que se bebe. *Potorius,a,um. Martial.*

As Serpentes bebem pouco. *Serpentes exiguo potu indigent. Plin.*

Beber agoa no fim da mesa. *Potiones omnes aquâ includere. Cels.*

Havia tres horas, que se bebia, & se jogava. *Ab horâ tertia bibebatur, ludebatur. Cic.*

Aquecer bebendo. *Vino incalescere. Tit. Liv.*

O que bebe vinho puro. *Merobibus.* Esta palavra foi composta por Plauto. *Vid. Calep. Verbo, Meribibulus.*

O que bebe muito. *Multibibus,a,um. Plaut. in Curc.*

Dàr de beber a alguem. *Infundere poculum alicui. Cic. Ministrare alicui pocula. Cic. Tingere aliquem poculis. Horat. Dare potatum. Colum.* Aquelle, que dà de beber. *Pincerna,æ. Masc. Asc. Ped. Vini minister,* assim como Catullo diz, *Minister Falerni,* mas *Falernum* por vinho, he termo poetico. *Pocillator,oris. Masc. Horat.* O que ministra o beber a hum Princepe. *Vid.* Escanção.

Beber à saude de alguem. *Alicui propinare. Cic.* Beber à saude de huma pessoa auzente do banquete. *Propinare convivis, alicui absenti benè precando,* ou *propinando præsentibus, absenti benè precari.* Os convidados beberão todos à saude do Princepe. *Principi fausta precantes conviva, mutuis certarunt [illegible] propinationibus,* ou *mutuis se se invitavere poculis.*

Aqui virão beber. *Hûc venient potum. Virg.*

Aquelles, que não bebem, se não agoa. *Aquæ potores. Horat.* Aquelle, que sò bebe vinho. *Vini potor. Horat.*

Desejar beber o sangue a alguem. *Affectare cruorem alicujus. Stat. Alicui cruorem sitire,* à imitação deste verso, que se acha em Sueton. *in vita Tiberij, cap. 59.*

Fastidit vinum, quia jam sitit iste cruorẽ.

,Acabamos de commungar o Sangue de ,Christo, & allì mesmo desejamos *Beber* ,o sangue aos que allì com nosco com-,mungarão. Vieira, Tom.9. pag.107.

,Brama furioso o Rey, triste suspira,
,*Beber* o Christão sangue desejando.
Malaca conquist. livro 6. oit.65.

Dàr de beber ao gado. *Pecus adaquare. Suet. in Galba. Pecus ad aquam appellere. Varr.*

Levar o gado a beber. *Ducere pecus ad aquarium.* A pia, tanque, chafarís, ou lugar publico, aonde vão beber as bestas. *Aquarium,i. Neut. Cato. de R.R.*

Beber hum ovo. *Ovum sorbere, (beo, bui, sorptum.) Plin. Hist. Ovum faucibus inserere. Colum.*

Beber o vento, se diz do cavallo, que estando à mangedoura, & pegando na viga, abre muito a boca, & toma muita respiração. *Largiter spiritum trahere,* à imitação de Celso, que diz, *Commodiùs spiritum trahere.* Se puxa pella pri-,são à mangedoura, & *Bebe* o vento. Galvão, Tratado da Gineta, pag.111.

Beber à costa, se diz dos povos, que habitão á costa do mar. *Populi oræ maritimæ contermini, orum. Masc. Plur.* Os ,Reynos de Bengâla, Pegù, que alèm de ,penetrarem, & se estenderem pella ter-,ra, todos vem *Beber* à costa. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, pag.50. col.2.

Beber, se diz metaphoricamente das cousas, que ouvimos, ou apprendemos,

& fazem em nòs alguma impreſſaõ. *Haurire aliquid animo. Virg.* Beberão todos eſta opinião. *Omnium mentes imbuit hæc opinio. Cic. 1. Tuſcul. 30. Omnes hanc opinionem animo imbiberunt. Ex Cic.* Bebeo com o leite eſte erro. *Errorem hunc cum lacte nutricis ſuxit. Cic. 3. Tuſc. 1. Bebido* com o leite da primeira dou-,trina. Vieira, Tom. 3. pag. 281.

Beber, tambem ſe diz dos que facilmente, & ſem reparo, nem eſcrupulo, jurão falſo, ou dizem couſas, em que ouverão de reparar muito, antes de as dizer. Bebeo vinte juramentos falſos. *Viginti perfida ſacramenta dixit alacriter. Vicies falſum jurare religioni non habuit.* Não eſtimando para ſeu pro-,veito *Beber* vinte juramentos falſos. Monarch. Luſit. Tom. 1. fol. 159. col. 3.

Beber. Proverbialmente ſe diz, Ninguem diga deſta agoa não *ueberei, id eſt,* vendo ao proximo em algum trabalho, conſideremos, que nos pode ſucceder o meſmo. *Homo es, nihil à te alienum putes.* Com outro adagio popular diz o vulgo. Se não *bebo* na taverna, folgome nella. Applicaſe aos que eſtão vendo com goſto o paſſatempo, ou occupação, em que outros ſe deleitão, como v.g. o que na caſa do jogo eſtà vendo jogar a outros, & não joga. *Oculis lætitiam capio.* He fraſe de Cicero, ou *Alieno delector oblectamento.* De quem bebe muito vinho, dizemos, que Bebe como funil. *Eſt vino inexplebilis*, aſſim como diz Quintiliano, *Potu inexplebilis.* Com adagio, tomado do Grego ſe chama ao que ſe não farta de beber. *Dolium inexplebile.* Neſte meſmo ſentido ſe diz, Bebe como hum forneiro, porque o grande calor, que ſahe da boca do forno, cauſa na boca do forneiro huma grande ſede. Como eſta ſede não procede de hum principio intrinſeco, mas do fogo do forno, que ſempre a torna a acender, diremos, *Quo plus biberit, plus ſitiet,* alludindo ao adagio dos antigos, que condenando o muito beber dos Parthos, dizião, *Parthi, quo plus biberint, plus ſitient.*

Outros adagios Portuguezes do *Beber.* Depois de *Beber*, cada hum dá ſeu parecer. Onde entra *Beber*, ſahe o ſaber. Quem muito pede, & muito *Bebe*, a ſi dana, & a outro fede. A bom comer, ou mao comer, tres vezes *Beber.* Comer ſem *Beber*, cegar, & não ver. Nem *Bebas* da alagoa, nem comas mais, que huma azeitona. Nem te fies em villão, nem *Bebas* agoa de charqueirão. A mulher, que muito *Bebe*, tarde paga o que deve. *Bebello*, ou vertello. Não *Bebas* couſa, que não vejas, nem aſſines carta, que não leas. *Bebes* vinho, não *Bebas* o ſizo.

Beber como agoa a iniquidade. He peccar ſem pejo, & ſem vergonha, & cometer crimes, com a meſma facilidade, com que ſe bebe hum pucaro de agoa. ,*Bebem* como agoa ſemelhantes pecca-,dos. Promptuar. Moral, pag. 38.

BEBERA, Bèbera. Figo comprido, negro por fora, & encarnado por dentro. Parece derivado do Caſtelhano *Brebas*, mas eſtas ſaõ os primeiros figos, que dà a figueira. O P. Bento Pereira lhe chama *Ficus longa.* O adagio Portuguez diz, Anno de *Beberas*, nem de Peras, nunca o vejas.

BEBERAGEM, Beberâgem. Bebida. *Potio, onis. Fem. Cic.*

BEBEREIRA. A planta, q̃ dà Beberas, *Vid.* Bebera.

BEBERETE, Beberête. Bebida pequena. *Vid.* Bebida. Tomar huns beberetes. He beber huns copinhos de algum licor, como às vezes ſe coſtuma deſpois do jentar. *Poſt cibum potitare.*

BEBERRICAR. (Termo vulgar.) Beber muitas vezes. *Potitare. Crebris potionibus indulgere.*

BEBERRAM, Beberrão, ou Beberrâz, ou Beberrîca. *Vid.* Bebedo, & Bebedor.

BEBERRONIA, Beberrônia. O muito beber. *Helluatio, onis. Fem. Cic.*

Beberronia. Caterva de bebedores. *Potatorum*, ou *helluonum turba, æ. Fem.*

BEBIDA, Bebîda. O licor, que ſe bebe. *Potio, onis. Fem. Potus, ûs. Maſc. Cic.* Bebida pequena. *Potiuncula, æ. Fem.* Sueton.

Sueton. in Domit. cap. 21.

BEBIDO, Bebîdo. O licor, que alguem bebeo. *Potus, epotus, haustus, a, um.*

BEC

BECA, Bèca. Insignia de Collegiaes, & porcionistas. He huma especie de Estola, que trazem no ombro sobre a opa. A Beca dos Collegiaes não tem mangas, a dos Desembargadores tem humas mangas curtas, & he sempre de cor negra. Antigamente em Hespanha a Beca era vestidura de Clerigos, constituidos em dignidade, & em pinturas, & tapeçarias antigas se vè, que a Beca era ornamento de pessoas nobres, & illustres. Algumas vezes Beca se toma pella pessoa do mesmo ministro, que a traz, como quando se diz: Hoje deu El-Rey audiencia a muitos *Becas*. Outras se toma pella mesma dignidade: Deu El-Rey a Beca a fullano, &c. A Beca dos Desembargadores se chama mais particularmente, *Garnacha*. El-Rey D. Felippe segundo, despois de passado à Cidade do Porto à petição das Cortes de Thomar, anno de 1583. ordenou, que os Desembargadores trouxessem as Becas, de que usaõ hoje. Nobiliarch. Portug. pag. 140. Beca de Desembargador. *Vestis forensis. Vid.* Garnacha.

Beca. Tambem hà becas de confrarias. ,Vestidos nos paramentos sagrados, & ,nas *Becas* das confrarias. Castrioto Lusit. pag. 41.

BECCHICO, Bécchico. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Bis, Bicos*, que quer dizer *Tosse*. *Medicamentos Becchicos*, saõ aquelles, que purgão do bofe, & do interior do peito, provocando, ou facilitando tosse, huns incrassando os humores delgados, outros attenuando os humores lentos, & grossos. Tambem se chamão *Becchicos*, os medicamentos, que abrandão a tosse. *Medicamentum ad ciendam, vel sedandam tussim.* Como saõ os esternuatori-,os, & *Becchicos*. Luz da Medicina, pag. 127.

BECO. Rùa muito estreita. *Angiportum, i. Neut. Angiportus, ûs. Masc.* Se estas palavras (como querem alguns) significarão hum *Beco sem sahida*, não dissera Terencio na Scena 2. do Acto 4. dos seus Adelphos, verso 40. *Id quidem angiportum non est pervium.* Não se pode passar por este beco, não tem sahida. Este lugar de Plauto não tem menos força, quando na sua comedia, intitulada, *Persa*, Acto 4. Scena ultima, diz *Abi istac avorsis angiportis ad forum.* Se *Angiportum* significara beco sem sahida, não fallara Plauto por este modo. Logo melhor he, que por *Angiportus*, ou *Angiportum* se entenda hũ caminho estreito, mas abreviado. *Iter compendiarium in oppido*, como diz Festo Philandro sobre o cap. 6. do primeiro livro de Vitruvio, depois de dizer, que *Angiportum* significa huma rua estreita, acrecenta, que tem achado, que no livro 4. da lingoa Latina, chama Varro ós *becos sem sahida*: *Fundulas*. Eis-aqui as palavras de Varro. *In oppido vici à viâ, quod ex utrâque parte viæ sunt ædificia. Fundula, à fundo, quod exitum non habet, ac pervium non est iter. Angiportum, & id angustum ab angendo, & portu.* Aqui *Portu* se toma por *Via*. Veja-se o que sobre a palavra *Angiportum* diz Vossio no livro das Etymologias da lingoa Latina.

Beco sem sahida. *Angiportum, non pervium. Terent. Fundula, æ. Fem.* Varro no livro 4. da lingoa Latina.

BED

BEDAME, Bedâme. (Termo de Carpinteiros, Merceneiros, &c.) He hum formão quasi quadrado, que faz furos para baxo. *Quadratum scalprum, forando ligno.*

BEDEL, Bedèl. Derivase de *Bedellus*, que antigamente se tem ditto de certos ministros da justiça, como se vè numa ordenação de Luis IX. Rey de França. No livro 2. de *Vitijs sermonis* faz menção desta palavra alatinada *Bedellus*,

dellus, & no livro 3. cap. 2. entende o ditto Author, que *Bedellus* he corrupção de *Pedellus*, *a pedo*, *sive baculo*, *quem gestat*. Outros derivão *Pedellus* de *Pes*, *pedis*, *quòd alteri sit à pedibus*. No seu Tratado *De reformatione Universitatis ad Calorum 9.* usa Ramo de *Pedellus*, em lugar de *Bedellus*. Finalmente Isac UvaKe no seu livro intitulado *Rex Platonicus*, tem para si, que *Bedel* se deriva do Inglez *Bid*, que val o mesmo que *Amoestar*, *avisar*; & na realidade he officio do Bedel publicar os Actos de Bachareis, Doutoramento, & outros, & tambem publicar os assuetos, apontar as faltas, que os Lentes fizerem nas liçoens, fixar as conclusoens nas portas das Aulas, & notificalas aos estudantes, apregoar as festas, assinalar nos Actos publicos aos estudantes o seu lugar. Anda o Bedel diante do Reitor com huma vara, ou maça, em cada faculdade tem rol dos estudantes della, & dão em rol ao conselho os que faltão nos preititos, &c. *Accensus, i. Masc. Apparitor, oris. Masc.* São os nomes de huns officiaes dos Magistrados Romanos, cuja occupação dizia em alguns particulares com a das nossas Universidades. *Bedellus, i. Masc.* *Bedeis*, que assentão alguem fora de seu lugar, perdem a propria. Estatut. da Universid. pag. 131.

BEDELHO. (Termo chulo.) Val o mesmo, que *Trunfo pequeno*, & dizemno de quem mette sua colherada.

BEDEM, Bedêm. Palavra Mourisca, val o mesmo, que *Capa*, ou *Capa de agoa*. Vinha vestido ao modo Mourisco, camisa branca, & seu *Bedem* em cima. Barros, 3. Dec. fol. 80. col. 2. Hum *Bedem* de setim preto, com grandes cadilhos. Couto, Dec. fol. 159. col. 1.

BEE

BEELPHEGOR, Beelphegôr. He o nome do *Bezerro*, que os Judeos fundirão com figura de sino, que foi feito dos braceletes, & arrecadas, & brincos de ouro de suas mulheres; porque imaginando, que Moyses não baxaria mais do Monte Sinai, se pozerão a idolatrar ao modo dos Egypcios; & por quanto o mayor Nume, adorado dos Egypcios, era hum *Bezerro*, ou *Boy*, a que elles chamavão *Apis*, por isso os Hebreos querendo ter à sua imitação algum Deos, que adorassem, entenderaõ, que já que não vinha Moyses darlhe a ley, que lhe havia promettido, que não haveria outra melhor Deidade, que a que os Egypcios, com que tanto tempo havião tratado, tinhão em opinião do mayor dos Deoses. No Dialogo *Da Astrologia*, Escreve Luciano, que a causa disto foi, que os Egypcios, como grandes Astrologos, por honrarem ao signo de Tauro, que era da figura de Bezerro, debaixo do qual signo està a terra do Egypto, por isso honravão, por sua mayor Deidade ao Apis, que era o Bezerro. O que foi causa de que mandasse Deos no 17. do Deuteronomio, que aquelle, que adorasse a milicia do Ceo, que saõ as figuras, ou imagens celestes, fosse lançado fora da cidade, & apedrejado; & no cap. 17. do Livro 4. dos Reys, reprehende Deos ao povo de Israel, dizendolhe, que tomaraõ as idolatrias das gentes suas vezinhas, & que adoraraõ a milicia do Ceo, & fizeraõ dous Bezerros, que juntamente adoraraõ; & no cap. 24. diz Isaias, que castigarà Deos, aos que idolatrarem a milicia do Ceo. Por esta causa (salvo sempre o melhor juizo) poderemos entender, que as imagens, que Deos prohibio no Templo naõ foraõ imagens de pessoas; porque despois de sua Sagrada Morte, & Payxaõ havia de haver imagẽ de Christo Crucificado, & de nossa Senhora, & de Santos Canonizados; mas entenderemos, que prohibio Deos as imagens da milicia do Ceo, & as imagens dos immundos animaes, que adoravaõ os Egypcios, & as outras naçoens idolatras. Favorece muito esta opiniaõ o texto, que no cap. 20. do Exodo diz assim, *Non facies tibi sculptile, neque omnem similitudinem, quæ est in cælo desuper, & quæ in*

in terra deorsum, nec eorum, quæ sunt in aquis sub terra. Aqui pella semelhança do Ceo entenderemos a milicia das imagens, que temos dito, quanto mais q̃ em phrase Astronomica as cõstellaçoẽs Austraes, Septentrionaes, & Meridionaes se chamão *Imagens celestes*. Pella semelhança de terra, entenderemos os animaes, que adoravão os Egypcios. Pella semelhança das agoas, entenderemos os peixes, que os Syrios adoravão; & ainda que este sentido seja o principal, não fica excluido outro menos principal das imagens dos mortos, como se acha escrito no cap. 14. da Sapiẽcia, q̃ entristecendose o pay da morte de seu filho, mandara fazer huma estatua à sua semelhança, & a fizera adorar a seus servos, donde se originou a idolatria.

Os Philisteos Dagon, & os Moabitas
Beelphegor, Nume infame de Hellespõto.
Malaca conquist. livro 1. oit. 48.

BEELZEBUB, Beelzebùb. *Vid.* Belzebub.

BEETRIA, Beetrîa, ou Behetria. Nas suas Decisoens, part. 2. pag. 445. faz Cabedo menção desta palavra, que segundo a mais provavel opinião he palavra corrupta de *Bemfeitoria*, & val o mesmo, que se se dissera; *Bem te faria*, porque antigamente Beetria era o privilegio das terras de Hespanha; em que os povos podião tomar por seu senhor a quem querião, & esta sua arbitraria eleição era hum *Bem*, que elles se fazião a si, & ao senhor, que elles escolhião; fazendo em hum mesmo tempo a sua propria vontade, & dando à pessoa eleita o senhorio das suas terras. Havia Beetrias de mar a mar, quando o senhorio, que os povos davão, se estendia de hum mar a outro, como desde Portugal atè a Andaluzia; & havião Beetrias de entre parentes, quando não tendo faculdade para escolher por seu senhor a quem quizessem, estavão obrigados a tomar por senhor, algum descendente de certas familias conhecidas, & determinadas para este effeito. Nos Reynos de Castella causou esta preeminencia tanta desordem, & confusão, assim pella independencia dos povos na eleição dos seus senhores, como pello prejuizo das rendas, & direitos Reaes, que Affonso undecimo se resolveo a tirar toda a liberdade das Beetrias, ou Solares eximidos da sogeição Regia, ou terras, que tomarão, ou tiverão este privilegio, com o qual não sô podião eleger quaesquer senhores, mas quantos quizessem, sendo naturaes de Hespanha, & tomando hum, depolo, & escolher outro, & outros, atè sette em hum dia. Querem alguns, que *Beetria*, se derive de *Hetria*, que na antiga lingoa Castelhana significa *Mescla*, & *Enredo*; & estes erão os frutos da liberdade dos povos nas suas Beetrias. O que deu motivo para o Proverbio Castelhano, que chama a qualquer cousa desordenada, & confusa, *Cosa de Beetria*. Ainda hoje se chamão em Castella *Beetrias*, as villas izentas da jurisdição das cidades, & que não estão sogeitas a correição alguma por appellação, nem por residencia, mas so ao conselho, & chancellarias. Na Provincia de Entre-douro, & Minho, muitos lugares pretenderão ser *Beetrias*; os principaes são Louredo, Gallegos, Amarante, Ovelha, Canavezes, Paços de Gayolo, Couto de Tuyas, & Varzea da Serra; pende o feito, ainda hoje no juizo da Coroa. Terra, ou lugar de Beetria na sua primeira significação. *Solum, cujus indigenæ facultatem habent eligendi sibi in Dominum, quẽ voluerint.* Amarante foi antigamente „*Beetria*, que quer dizer *Povo, que po-* „*de escolher senhor cada vez, que quizer*, „conforme Garibai, part. 2. lib. 14. cap. 27. Agiol. Lusit. Tom. pag. 103. col. 1.

BEH

BEHEMOTH. Nome Hebraico. He o plural de *Behema*, que significa *qualquer Bruto*, & assim *Behemoth*, val o mesmo, que *Brutos, jumentos, quadrupedes*,

pedes , *& quaesquer animaes* , *& bestas de carga.* Os Rabbinos no commento destas palavras do cap.40. de Job, vers. 10. *Ecce Behemoth , quem feci tecum, fœnum quasi bos comedet* , dizem , que *Behemoth* he hum boy de extraordinaria grandeza. Os Thalmudistas, & Authores allegoricos Hebreos, & entre elles Rabbi Eliezer diz, que no sexto dia criara Deos este façanhoso Boy, o qual de dia come a erva de mil montes , & que a erva destes mil montes torna de noite a brotar para o pasto do dia seguinte; & que com as agoas do Jordão apaga a sede; & acrecentão outros fabulosos escritores, que no fim do mundo com este grande boy darà Deos hũ grande banquete aos Justos. O commum dos Interpretes, por este grande animal entende o Elephante; na segunda parte do seu Hierozoicon cap.5. liv. 15. diz Samuel Bochort , que o *Behemoth* em que falla Job he o Hippotamo. Querem outros, que *Behemoth* seja hum dos nomes do Demonio.

Chamarão-lhe *Belial* os Ninivitas,
Babilonia *Baal*, & Acheronto,
Os Philisteos *Dagon*, & os Moabitas
Beelphegor, &c.
Por Baccho, por *Behemot*, por infinitas
Sortes de nomes vãos, q̃ não tem conto.
Malaca conquist.liv.1.oit.48.

BEI

BEJA. Cidade de Portugal, no Alemtejo, & huma das mais antigas Cidades de Hespanha. Em tempo dos Romanos era hum dos tres Conventos juridicos, ou Chancellarias da Lusitania, & antes da entrada dos Mouros em Hespanha, era cabeça de Bispado, & dizem alguns, que se mudou a Badajoz , & que por isso elle se chama o *Bispado Pacense* , & não porque Badajoz se houvesse chamado *Pax. Vid.* Chorograph. de Barreiros, pag.4. vers. Està Beja situada em huma eminencia de terra chãa , à qual com pouca desigualdade se levanta , em o meyo de campinas, muy abundantes em pão, vinho, azeite, & mel. Tem figura circular, & està cercada de muros, com muitas torres. De como Beja foi rebellada, & ganhada aos Mouros por D. Garcia, *Vid.* Mon.Lusit. Tom.2.fol. 282.291.328. *Beja, æ. Fem. Pax Julia, æ. Fem.*

BEICINHO. Beiço pequeno. *Labellum, i. Neut. Cic. 1. de Divin.*

BEIÇO. Parte duplicada, glandulosa, composta de huma carne molle , & fungosa, coberta por fora de pelle , & por dentro de huma tunica muito delgada, a qual he continua com a boca, o Esophago, & ventriculo ; donde nace, que aos que tem vontade de vomitar, treme o beiço inferior. Serve de tapar a boca, reter a saliva, & em certo modo para a formação da voz. *Labrum, i. Neut. Cic. Labium, ij. Neut. Terent.* Em quanto a *Labia, æ. Fem.* que Nonio attribue a Plauto, não he usado.

O beiço de cima. *Labrum superius. Cæs.*
O beiço de baxo. *Labrum inferius.*

Pôr a alguem o mel pellos beiços. Enganar a alguem com palavras doces, com frivolas promessas. *Os alicui sublinere, (no, levi, litum.) Plaut. in Autul.* (he modo de fallar proverbial na lingoa Portugueza, & Latina.) Tambem em phrase Proverbial dizemos, Morder os *Beiços* de raiva.

Beiço chamão os Carpinteiros àquella parte da taboa, que ergue mais, que a outra num assolhado de madeira, ou outra obra semelhante. *Tabulæ ora exstans*, ou *prominens.*

BEIÇUDO. Que tem os beiços grossos. *Labeo, onis. Masc. Plin. Labrosus, a, um. Aul. Gell.*

BEIJAR. Applicar a boca a alguma cousa, em final de amizade, amor, respeito, ou veneração, como quando por devoção se beija a Cruz , ou qualquer reliquia. Beijar alguem. *Aliquem osculari. Cic. Deosculari. Mart. Suaviari, dissuaviari. Cic. (or, atus sum.) Aliquem basiare. Mart.* (*o, avi, atum.*) Em quanto a *Exos-*

Exosculor, adverte certo Critico, que achára hum só exemplo do participio *Exosculatus* em Aulo Gellio no livro 2. cap. 26; & isto em hum sentido figurado, para significar admiração juntamente, & complacencia. *Verborum elegantiâ exosculatus*.

Beijou-os todos, huns depois dos outros. *Dispensavit oscula per omnes*. Cic. Ovidio. *Divisit ipsis oscula*. Horat.

Beijar os pès ao Pontifice, beijar o pantufo ao Papa. Esta ceremonia tão estranhada, & condenada dos Hereges, teve principio na humilde devoção da Magdalena, que na casa do Phariseo não se fartava de beijar os pès ao seu Divino Mestre, *non cessavit osculari pedes meos. Lucæ.7.vers.45.* como tambem no pio obsequio das devotas mulheres, que admiradas de ver ao seu Soberano Senhor Resuscitado, se lançarão aos seus pès sagrados; *Ecce Jesus occurit illis dicens, Avete; illæ autem accesserunt, & tenuerunt pedes ejus, & adoraverunt eum. Matth.cap.28. vers. 9.* Ao Papa, como Vigario do Summo Sacerdote Jesus Christo, fizerão os mayores Reys da Christandade esta religiosa demonstração da sua piedade, Pepino Rey de França ao Papa Estevão, o Imperador Carlos Magno aos Papas Adrião Primeiro, & Leão Terceiro, Francisco Primeiro a Clemente VII. em Marsella, estando presentes os Embaxadores de Inglaterra; o Imperador Sigismundo a Martinho Quinto no meyo do Concilio Constanciense, &c. *Sũmi Pontificis pedes osculari.*

Beijar a mão. He ceremonia antiquissima, como se vê em varios lugares da Sagrada Escritura, & como era huma especie de adoração, os Gentios a fazião aos seus Idolos; por isso no livro 3. dos Reys, cap. 19. para prova de que huns homens não erão idolatras, diz o Espirito Santo, vers. 18. *Quorum genua non sunt incurvata ante Baal, & omne os, quod non adoravit eum osculans manus.* E quando os Gentios não podião chegar a beijar a mão ao simulacro, que adoravão, estendião a propria mão atè elle, ou atè onde podião chegar, & em lugar da mão do idolo beijavão a mão propria. E assim Job querendo dizer, que nunca adorou o Sol, nem a Lua, diz que olhando para esses planetas, não beijara a mão propria; *Si vidi solem, & lunam, &c. & osculatus sum manum meam ore meo, quæ est iniquitas maxima, & negatio contra Deum maximum. Job.cap.31.vers.25.28.* Donde se colhe, que *Beijar a mão propria*, por não poder chegar a beijar a mão ao proprio Deos, ou a figura, que assaz dignamente o represente, he ceremonia, que sô a Deos se fazia; mas com o tempo passou este uso aos homens. Antigamente em Roma era costume dos Escravos beijar as mãos a seus senhores. Mas Plutarco conta, que despedindose de Catão os soldados com muitas lagrimas, & estẽdẽdolhe as capas, & os vestidos por onde passava, lhe beijavão a mão; & daqui começarão os livres a usar desta cortezia, de que logo lançarão mão os pretendentes, para grangearem animos, & vontades alheas, como diz Seneca, Epist. 118. E logo os Imperadores modernos mandarão, que seus vassallos lhe beijassem a mão, como escreve Pomponio Leto. E os Reys de Hespanha o pozerão por ordenação (como se vê nas del-Rey Affonso, nas leys de Castella, livro 5. titulo 25. pag. 4.) Daqui (como advertio Francisco Rodr. Lobo, Dial. 12. da Corte na Aldea.) se derivou o *Beijo as mãos de V. M.*; que he confessarse por escravo, ou vassallo daquelle, a quem se faz a cortezia. Beijar as mãos em phrase cortezãa he saudar. Vosso irmão vos beija as mãos. *Salvebis à fratre tuo. Frater tuus tè salutat.* Dizei a vosso pay, que lhe beijo as mãos. *Tu patri tuo plurimam salutem* (sobentendendo, ou exprimindo, *Dic*, ou *dices*, ou *dicas velim*. *Tuum parentem meo nomine saluta plurimùm. A me patri tuo salutem nuncia. Patrem tuum jube salvere.*

Beijar mil vezes huma mão. *Dexteram osculis*

osculis fatigare. Tacit.

A acção de beijar. *Osculatio, onis. Fem. Cic. Exosculatio, onis. Fem. Plin. Hist. Basiatio, onis. Fem. Mart.*

BEIJINHO. *Suaviolum, li. Neut. Catull.*

BEIJO. Osculo. *Osculum, li. Neut. Cic. Suavium, ij. Neut. Cic. Basium, ij. Neut. Catull.*

Dàr hum beijo a alguem. *Alicui osculum dare*, ou *figere. Ovid. Oscula libare alicui. Virgil.*

BEIJU, Beijù. (Termo do Brasil.) As raizes verdes da Mandioca depois de limpas, partemse em diversos pedaços; & estes se poem a secar ao Sol, depois de secas, pizãose em hum pilão, & fazse farinha, a que os Indios chamão *Typyrati*, os Portuguezes *farinha crua.* Desta fazem os *Beijûs*, que saõ huns pequenos bolos alvissimos, & delicadissimos, que he o comer mais mimoso, ou em quanto molles, & frescos, ou depois de duros, & torrados. Estes se guardão por muito tempo, & chamãolhe os Indios, *Miapiatà*, que val o mesmo, que *Biscouto.* Beijù *Crustulum, ex subactâ mandiocæ radicum farinâ.*

BEIJUIM, Beijuîm, ou Beijoim. Lagrima, ou goma amarella, & cheirosa, que destillada de huma arvore altissima da Ilha de Samatra, se vende em paens, & facilmente se esmiuça, & derrete. O a que chamão, *Beijuim de boninas*, he o que das plantas novas se colhe. Hà outras duas especies de Beijuim, das quaes, o a que os Boticarios chamão, *Amygdaloides*, (porque se parece com migalhas de amendoas) he o melhor. Guilhelmo de Choul nos seus Discursos da Religião antiga, no tratado dos banhos, diz, que a planta, que dà o Beijuim, se chama *Been*, & alguns lhe chamão *Ben judaicum*, porque segundo alguns Escritores modernos, em Judea appareceo o primeiro *Beijuim.* Outros lhe chamão *Assa dulcis*, *Beijoinum, Benzoinum*, & *Belzoinum. Laser*, & *Laserpitium*, que são outros nomes, que alguns approprião ao beijuim, saõ cousas muito differentes. Veja-se Salmasio nas suas Exerc.taçoens sobre Solino. O cheiroso *Beijoim*, a que os nossos por a suavidade chamão *Beijoim de boninas.* Barros, 3. Dec. fol, 60. col. 3. He tempo de que se offereção a Deos os fumos do nosso espiritual incenso, & quem tem tão bom *Beijoim*, bons perfumos lhe farà. Chagas Cart. Espirit. Tom. 2. 122.

BEILHO, Beilhô. Massa, em que entrão ovos, manteiga, açucar, &c. a modo de sonhos. He huma specie de golodice quasi da feição da que os antigos chamavão, *Artolaganus, i. Masc. Plin. Cic.* Deste modo se fazem sonhos, ou *Beilhos.* Arte da cozinha, pag. 135.

BEIRA. Borda. *Margo, inis. Fem. Ripa, æ. Fem.* Encalhado à *Beira* do Rio. Successos Militar. pag. 49. vers.

Beiras dos telhados. As extremidades das ultimas telhas. *Extremarum imbricum margines, um. Imbrices* he de Plauto, & significa humas telhas concavas, como as de que usamos em Portugal.

Diz o adagio Portuguez, Andar, Andar, vir morrer à *beira*; isto he na praya, ou costa do mar. Diz-se dos que despois de muitas, & grandes viagens do mar, se vem a perder junto da terra.

BEIRA. Provincia de Portugal entre o Mondego, & o Douro. Dizem, que os Povos Berónes, que Strabão poem junto aos Celtiberos, entrarão pella Lusitania em tempo do Imperador Tiberio, & povoarão huma parte della, donde infere o Bispo Pinheiro nas suas annotaçoens, que a Provincia, em que viverão, teve nome *Beria*, & depois *Beira*, & os *Berones* pello discurso do tempo vierão com pequena corrupção a se chamar *Beiroens.* Querem outros, que se chame *Beira*, por ser Provincia interiormente banhada de muitos rios, & pella costa do mar, que vai correndo da foz do Mondego por baixo de Euarcos, atè S. João da foz, huma legoa abaixo do Porto. Tem trinta, & quatro legoas de largo, começando de Abrantes

tes atè Villa Nova do Porto, & trinta, & seis de comprido, contando da Villa de Buarcos atè Touroens. Contem nove comarcas, que saõ a de Coimbra, a de Montemôr o Velho, a de Esgueira, a da Feira, a de Viseu, a de Lamego, a de Pinhel, a da Guarda, & a de Castello Branco. Suas Cidades Episcopaes saõ Viseu, Lamego, Guarda, Coimbra. *Beria*, ou *Beronia*, *æ. Fem.*

BEIRAM, ou Bayrão. Festa dos Turcos. *Vid.* Bayrão.

BEIRAMAR, Beiramâr. Perto do mar, junto do mar. Cidades da Beiramar. *Oppida maritima, orum. Neut. Plur.* Homens moradores da beiramar. *Homines maritimi. Cic.* Aquelles Indios, moradores da *Beiramar*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 43. Andar *Beiramar*, Chagas, Cartas Espirituaes, part. 2. pag. 75.

BEIRAME, Beirâme. Certa casta de panno de algodão, de que se fazem coifas, & outras cousas. *Linteum ex filo xilino textum.* Coifa de *Beirame* namorou Joane. Camoens nas suas Poesias. Fardo de *Beirames*, & Patolas. Barros, 3. Dec. fol. 81. col. 2.

BEJU, Bejù. (Termo do Brasil.) *Vid.* Beijù.

BEL

BELDROEGAS, Beldroègas. Erva conhecida. *Portulaca, æ. Fem. Plin. Hist.* Quer Turnebio, que se escreva *Portulata*, & Salmasio *Porculata*; mas as conjecturas de hum, & outro Author não saõ tão certas, que nos possaõ obrigar a que deixemos de escrever conforme a mayor parte das ediçoens *Portulaca.*

BELEM, Belèm, ou Bellèm. Cidade da Judea, em que Nosso Senhor JESU Christo quiz nacer em hum Presepio. *Bethleem*, indeclinavel, *Bethleemum, i. Neut.* Em *Bellèm* dia dos Santos Innocentes. Martyrol. em Portuguèz 360.

Belem. Villa de Portugal, huma pequena legoa dos muros de Lisboa, na parte Occidental da ditta Cidade, junto do lugar, a que antigamente chamavão, Barra, ou Surgidouro de Restello, onde o Infante Dom Henrique, filho delRey, D. João o I. que deu principio ao descobrimento de novos mares, & terras, levantou huma casa de Oração, dedicada à Virgem Mãy de Deos, da invocação de Belem, na qual poz Freires da Ordem de Christo, de que o Infante era governador, & administrador; para que os Sacerdotes, que alli residissem, administrassem os Sacramentos da Igreja aos navegantes, que partião daquelle lugar aos novos descobrimentos. Neste mesmo lugar se extinguio a memoria desta casa de Oraçaõ com a magnificencia do Mosteiro de Belem, edificado no mesmo sitio. *Vid.* Restello.

Mosteiro de Belem. He hum dos mais sumptuosos edificios de Europa, fundado por El-Rey D. Manoel, para sua sepultura, & da Raynha D. Maria, sua segunda mulher, logo que da India tornou D. Vasco da Gama. Naõ tendo este glorioso Rey mais que a certeza do novo descobrimento, foi taõ viva a sua fè em Deos, que como se jà tivera juntos grandes thesouros da conquista da India, por primicias delles abrio os fundamentos deste magnifico Mosteiro, & Templo, no sitio da pequena Igreja do Infante, (em que fallamos na descripçaõ da Villa de Bellem,) & renovando nelle a mesma invocaçaõ, deixou esta insigne memoria do seu real agradecimento em sitio, onde as varias naçoens do mundo, quando entrassem em Portugal por esta porta, vissem neste soberano edificio hum perpetuo trofeo das victorias, & triunfos dos Portuguezes no Oriente. Nesta magnanima empreza foi el-Rey taõ humilde, que mandou collocar a sua estatua, & a da Raynha sua mulher na porta mais pequena do Templo, na qual se vem estas Magestades de juelhos, & mandou pôr a estatua do Infante D. Henrique, em pè armado, como hoje se vè sobre o pilar do meyo da porta travessa, que he a principal. Deu El-Rey aos Religiosos

de S. Jeronimo este Templo, & Mosteiro, que se estivera acabado, poderia competir com o dos Religiosos da mesma Ordem no Escurial. El-Rey D. João Terceiro, filho del-Rey D. Manoel mandou proseguir a obra, que tambem por sua morte ficou imperfeita; a Raynha D. Catherina sua mulher fez a capella mòr, cujo retabolo he de excellente pintura, & o material de sua architectura de bellissimos marmores brancos de Estremoz, dos mesmos, & de outras cores he a abobeda da Capella, & ornato das sepulturas dos Reys D. Manoel, & D. João Terceiro, & das Raynhas D. Maria, & D. Catherina, suas mulheres; saõ os sepulchros humas urnas de marmore de peregrina cor, & boa traça sobre elefantes de pedra negra; nos lados do cruzeiro, (que he amplissimo, & cuja abobeda, como milagre da Architectura, suspende a vista) hà duas grandes capellas, revestidas dos mesmos marmores, nas quaes estão os corpos dos Reys D. Sebastião, & D. Henrique, & dos Infantes, filhos dos Reys D. Manoel, & D. João. *Religiosorum è familia Divi Hieronymi virorum monasterium, ij. Neut.*

Torre de Belem. O seu proprio nome he Torre de S. Vicente. A vezinhança do lugar de Belem lhe trocou o nome. Està fundada dentro no mar, com curiosa, & sumptuosa estructura, & està munida de artelharia para guardar o porto. *Sancti Vincentij*, ou *Bethleemi Turris, is. Fem.*

BELETA, Belèta. *Vid.* Veleta. He o mesmo, que *Grimpa*. *Vid.* no seu lugar. ,Pellos ventos saõ entendidas as partes, ,pella *Beleta* o Ministro. Prazeres, Vida de S. Bento, Tom. 1. Empresa 11. num. 246.

BELFO. Aquelle, que tem o beiço inferior caydo. Parece, que esta palavra *Belfo*, vem do *B* Grego, que tem huma ponta mais cayda, que a outra. Outros dizem, que *Belfo* propriamente significa o que tem os beiços desencontrados. Com palavra tomada do Grego, poderàs chamar ao que tem a boca belfa, *Ancylochilus.*

BELCAGIA, Belcâgia, ou Belcalgia. Antiga Cidade de Portugal. *Vid.* Norba.

BELGAS. Povos da antiga Gallia Belgica, chamada assim (segundo a opinião de Beroso) de *Beligio*, seu Rey. *Belgæ, arum. Masc. Plur. Cæsar. Vid.* Flandes. E ,os naturaes della *Belgas*. Mon. Lus. Tomo 1. 39. col. 3.

BELGICO. Cousa concernente aos Belgas, ou à Belgica, a que hoje chamão *Flandes. Belgicus, a, um. Virg.*

BELGRADO. Cidade de Ungria, na Região, chamada Rascia, pouco mais abaxo do lugar, aonde o Savo se mette no Danubio. *Alba Græca*, ou *Alba Bulgarica, æ. Fem.* Seu nome commum he *Belgradum, i. Neut.*

BELHO. Parte da fechadura. He o bocado de ferro, que com a volta, que lhe dà a chave, entra na chapa do caxilho, & o une com a porta, & com outra volta da chave sahe da ditta chapa, & deixa a porta separada do caxilho, & aberta. *Ferreum repagulum, quod à clave adductum in postem init, & cum eo forem jungit, & reductum laxat, & aperit.* Esta circumlocução, por falta de palavra propria Latina, he de Salmasio, no tomo 2. das suas Exercitaçoens sobre Solino pag. 931. Tambem com o ditto Salmasio poderàs chamar ao Belho, *Veruculum*, ou *pessulum, i. Neut.*

BELIAL, Beliâl. Dão os Authores a este nome differentes etymologias Hebraicas, humas, que respondem ao Latim *Absque*, & *Profuit*, como quem dissera, *Inutil, & sem proveito*; outras, que respondem, a *Absque*, & *Altissimo*, & segundo a interpretação de Aquila, vem a ser o mesmo, que *Apostata*; & outras finalmente, que respondem a *Absque jugo, id est, sem jugo*, & neste sentido appropria S. Paulo o nome de *Belial* ao *Demonio*, & *filhos de Belial*, val o mesmo, que *Filhos do Demonio*, nome, que se dà aos Hereges, aos Impios, aos Infieis, &c. A hum Idolo dos Sidonios dèrão

rão os antigos o nome de *Belial.*

BELICHE, Belíche. He no navio o aposento de hum homem, mais estreito, que camarote. *Cellula navalis.*

Beliche. Nome, que o Gentio da Ilha de S. Lourenço, dà ao Diabo, ao qual offerecem o primeiro bocado da victima, que lhe sacrificão, para o fazerem amigo. Flacourt. Histor. de Madagascar.

BELIDA, Belîda. He huma pellicula branca, que do alimento viscoso, & da depravação do nutrimento da parte transparente da segunda tunica, a que chamão cornea, se gera no olho, & cobre a pupilla. *Albugo, onis. Plin. Hist. Glaucoma, atis. Neut.* que he palavra Grega, não he propriamente *Bellida,* mas he huma desecação, & densação do humor cristallino, & porque (como advertio Gorreo nas suas definiçoens) às vezes succede, que com o humor cristallino se misture algum humor verde, que offusque a sua alvura, por ser a cor *Glauca,* huma mistura do verde com o branco, os Gregos chamarão a este achaque dos olhos, *Glaucoma.*

BELIS, Belîs. He palavra, que de Africa passou a Portugal, por adagio; quando se quer significar homem agudo, & prevenido, se diz, que he hum Beliz, que tanto val, como hum espirito maligno, & perspicaz. (Assim o affirma o P. Fr. Miguel Pacheco na Vida da Senhora Infanta D. Maria, pag. 45.) He hum belis. *Perspicacissimus est, & callidissimus.*

BELISCAM, ou Belisco. Impressaõ das unhas, ou da extremidade dos dedos, na superficie da pelle. *Vellicatus, ûs. Masc. Plin. lib. 28. cap. 6. Unguibus,* ou *Digitis extremis injusta compressio, onis. Fem.*

BELISCAR. Apertar com as unhas, ou com as pontas dos dedos. *Vellicare, (o, avi, atum.) Propert. lib. 2. Unguibus,* ou *extremis digitis stringere. Summis unguibus aliquem premere, capere, perstringere.*

A acçaõ de beliscar. *Vellicatio, onis. Fem.*

Senec.

BELISCO. *Vid.* Beliscaõ.

BELLAMENTE. *Bellè. Cic. Perbellè Cic.*

O mais vai bellamente. *Cætera bellè. Cic.* (Entendese *se habent.*) Bellissimamente. *Bellissimè. Cic.*

Vailhe bem, ou vailhe bellamente. *Illi pulchrè est. Horat.*

BELLACISSIMO. Muito bellicoso. *Bellicosissimus, a, um.* Tito Livio diz *Bellicosus.* Os Turcos *Bellacissimos,* & duros. Camoens, cant. 2. oit. 6.

BELLAVILLA. Cidade de França. *Bellavilla, æ.*

BELLAY, ou Bellê. Cidade Episcopal de França, na Bressia, perto do Rhodano. *Bellicum, i. Neut.* ou *Bellica, æ. Fem.*

BELLEGARDA. Cidade de Borgonha, em França, sobre o Rio Sona, com titulo de Ducado. *Bellicardum, di. Neut.* Bellegarda, tambem he o nome de huma praça forte, que hoje tem os Francezes, no Condado de Ruisselhon, nas frõteiras de Catalunha.

BELLEGATA, Bellegâta. Provincia montuosa da India, no Reyno do Idalcaõ. Della se tiraõ muitos, & muito bôs diamantes. *Bellegata, æ. Fem.*

BELLEGUIM, Belleguîm. O Agarrador, que serve, & ajuda o Alcaide. *Accensi servus. & adjutor, is. Masc.*

BELLEM, Bellêm, ou Belem. *Vid.* Bèlem.

BELLEZA. Fermosura. Diz-se geralmente das cousas, & das pessoas. *Pulchritudo, inis. Cic. Fem.* E algumas vezes *Species, ei. Fem. Decor, oris. Masc. Cic.*

Belleza do corpo, & particularmente do rosto. *Pulchritudo, inis,* ou *forma, æ. Fem. Venustas, atis. Fem. Formositas, atis. Fem.* Cicero em varios lugares. A ultima palavra, ainda que de Cicero no livro primeiro dos Officios 126, naõ he muito usada. *Hæc formæ dignitas, atis. Cic.* O mesmo Cicero diz, que a belleza das mulheres se há de chamar *Venustas,* & a dos homens *Dignitas;* mas elle naõ observa sempre esta regra; porque

pou-

pouco depois do principio do livro 2. *de Inventione*, depois de dizer (fallando dos Crotoniatas,) *Pueros ostenderunt multos magnâ præditos dignitate*. Mostrarão (ao pintor Zeuxis) muitos meninos dotados de huma grande belleza; pouco mais abaxo acrecenta. *Horum*, *inquiunt illi*, *sorores sunt apud nos virgines*, *quare*, *quâ sint illæ dignitate*, *potes ex his suspicari*. Temos em casa (dizem elles) as irmãas destes meninos, que saõ donzellas, & dos que estais vendo, bẽ podeis julgar da belleza dellas.

A belleza he huma justa proporção das partes do corpo, acompanhada com graça, & com huma cor aggradavel. *Pulchritudo est partium corporis inter se cum quodam lepore consentientium, venustoque colore enitentium apta compositio.*

Não sò realça a belleza na justa proporção de todas as feiçoens; na união, que tem entre si; na bizarria de cada huma dellas em particular; na viveza das cores, imperceptivelmente matizadas com branco, & com o encarnado, que formão o caraõ; no fogo brilhante, que sahe dos olhos; na quantidade, no comprimento, & na cor dos cabellos; na alvura, & na igualdade dos dentes; & na exacta symetria de todas as mais partes; mas tambem na graça, na estatura, no donayre do corpo, & na magestade do andar. *Efflorescit pulchritudo, non solùm ex apta omnium inter se consensione lineamentorum, mutuoque nexu, & habitudine congruenti, ac decore singulari cuique proprio, ex hilari coloris acrimoniâ, vividoque habitu; ex albi, purpureique, unde nativus extat color, gratâ conjunctione, & inobservabili commissurâ; ex ipso, qui micat ab oculis, fulgore blandissimo, & capillamenti colore, ac modo, candore, & æqualitate dentium, & exacta reliquarum proportione partium; sed ex oris etiam hilaritate, staturæ justâ celsitudine, majestate totius corporis, atque dignitate incessus.*

O que dà graça, & alma à belleza, & sem o que fica desenxabida, & morta. *Quod vitam, animumque addit pulchritudini, quod vividam illam, vegetamque præstat; sine quo, velut vigoris expers, languet evanida, jacet emortua, aculeorum nihil habet, quo feriat animum, argutiarum nihil præfert, quo mentem oblectet.*

He hum menino de huma rara belleza, não se pode ver cousa mais aggradavel, que a sua cara. Tem o carão muito fino, os olhos alegres, o cabello crespo, o corpo bem formado, & o natural brando, que he o attractivo dos affectos de todos os, que o vem. *Puer est specie venustus, cute mollis, vultu hilaris, capillo crispus, elegantiâ liberalis, ornatu comptulus, omnium oculos, & corda pelliciens, omnium benevolentiam splendore frontis, capillorum cincinnis, aptâ corporis habitudine, membrorumque omnium concinnè inter se, lepidèque nexorum pulcherrimâ conformatione sibi concilians.*

Vossa belleza, ô divina virtude, não he daquellas, que qualquer accidente apaga, que huma doença faz desmayar, & que com a velhice se murchão. He huma belleza, izenta de todos estes estragos, sempre florida, sempre attractiva, & sempre amavel. Nunca perde o vosso coração o seu lustre, nem os vossos olhos a sua graça, nem o vosso corpo o seu donayre, & a sua magestade, &c. *Non ea est pulchritudo tua, divina virtus, quæ floris instar, tenui livescat afflatu, casuque levissimo defluat, aut vergente in senium vitâ contabescat. Tuus decor nunquam non virens, atque vernans, ubique florens, & amabilis, neque languescit morbo, neque flaccessit ægritudine, nec labore corrumpitur, nec violatur annis, nec vetustate deflorescit. Tua illa genarum lilia, rosis distincta purpureis, nunquam marcescunt. Nives illæ oris purissimæ, nullo cupiditatum æstu tabescunt. Nec obscurantur mæroris nube gemini oculorum soles; nec inflectuntur adversis, arcus superciliorum impositi; nec delitijs solvitur, pectoris illibata glacies; nec mæstitiæ rugis inaratur, nitidissimæ frontis crystallus. Vid.* Fermosura.

Não hà mayor belleza, que a vossa. *Nulli tua forma secunda est. Ovid.*

Não se pode a belleza separar da boa disposição do corpo. *Venustas, & pulchritudo corporis secerni non potest à valetudine. Cic. 1. Offic. 95.*

A belleza, ou com as doenças desmaya; ou com os annos acaba. *Formæ dignitas, aut morbo deflorescit, aut vetustate extinguitur. Cic. 4. ad Heren. 38.*

Theophrasto tirou à virtude a sua belleza. *Theophrastus spoliavit virtutem suo decore. Cic. 1. Acad. 33.*

Raynhas de huma grande belleza. *Reginæ excellentis formæ. Quint. Curt. lib. 3.*

A belleza de hum lugar, de hũ jardim, de hum campo. *Loci, horti, ruris amænitas, atis. Fem. Cic.*

BELLEZENA, Bellezèna. Cidade dos Cantoens dos Suiços. *Bilitionum, i. Neut.*

BELLICHE, Bellîche. *Vid.* Beliche.

BELLICO, Bèllico. Cousa de guerra. *Bellicus, a, um. Cic.* Materia bellica, ou concernente à guerra. *Res bellica. Cic.* Faltou a *Bellica* occupação a este ,Heroe. Paneg. do Marq. de Mar. 48. ,Dos sermoens, huns seraõ politicos, ,outros *Bellicos*. Vieira, Tom. 1. Epist. ao Leitor, pag. penult.

A *Bellica* trombeta atroa os ares,
E faz tremer os mais remotos mares.
Galhegos, Templo da Memoria, livro 2. oit. 78.

E vinte, & duas Villas, cujos muros
Do *Bellico* furor vivem seguros.
Ibid. livro 3. oit. 180.

BELLICOSO. Guerreiro, Inclinado à guerra. *Bellicosus, a, um. Tit. Liv. Belliger, a, um. Mart.* Nação muito bellicosa. *Bellicosissima natio. Cic.* Tambem o comparativo *Bellicosior*, he usado.

BELLIDA, Bellîda. *Vid.* Belida.

BELLIGERO, Bellîgero. Bellicoso. *Bellicosus, a, um. Cic. Belliger, era, erum. Mart.* Das gentes *Belligeras* de Hespa- ,nha. Camoens, cant. 7. 7. oit. 71. Se vos ,achais em disposição *Belligera*. Cartas de D. Franc. Man. pag. 408.

Belligero. Cousa de guerra. *Belliger, a, rum.* Neste sentido diz *Valer. Flacc. Belligeri labores.* Os trabalhos da guerra. *Vid.* Bellico.

Vencendo o seu *Belligero* estandarte
Dous mores inimigos morte, & Marte.
Ullyss. de Per. cant. 4. oit. 99.

BELLILHA, ou Bellilla. Ilha de França, & cabeça de Marquezado, na costa de Bretanha. Tem algumas seis legoas de comprimento, & duas de largo. *Calonesus, i. Masc.*

Bellilha. Villa de Hespanha, no Reyno de Aragão, cinco legoas de Ç,aragoça. He celebre pello seu famoso sino commummente chamado, *A capana de Bellilha*, que segundo antiga tradição, todas as vezes, que havia de fallecer algũ Rey daquelle Reyno, ou antes de acontecer algum caso notavel, se tangia por si mesmo, como dizem, que succedeo, anno de 1498. quando falleceo em Ç,aragoça a Raynha de Portugal a Princeza de Castella, & Aragão, D. Izabel mulher primeira do nosso Rey D. Manoel.

BELLILHE. Cidade da antiga Assyria, ou Chaldea. He grande, & populosa. O Rio Euphrates a corta pello meyo. Da banda da Arabia, tem huma aprazivel entrada aformoseada com Pyramides, & altas torres. O P. Manoel Godinho faz menção desta Cidade na Relação da sua Viagem da India, pag. 122.

BELLINGUIM. Homem, que acompanha a justiça, para prender, mas sem vara. *Accensi socius, & adjutor, is. Masc.*

BELLUINO, Belluîno. Cousa de fera. Cousa propria de animal bravo, & feroz. *Belluinus, a, um. Aul. Gell.* Estas cousas ,excedem toda a natureza *Belluina*. Costa, Georgic. de Virgilio, pag. 122. vers.

BELMAZ, Belmâs. Casta de preguinhos de latão, com que se pregão caxas pequenas. *Clavulus æreus*, ou *Oricalcho factus.*

BELMONTE. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Castello Branco, Bispado da Guarda, em lugar alto, & vistoso. Para o Poente lhe fica o Rio Ze-

Zezere, & para o Norte a Ribeira Teixeira, aonde hà huma mina de estanho; tem forte castello, & no campo huma grande torre, que chamão de S. Cornelio. Deulhe foral El-Rey D. Sancho o Primeiro. *Belmontium, ij. Neut.*

Belmonte. Cidade de França, & cabeça do Ducado de Valois. *Bellomontium, i. Neut.* De Belmonte. *Bellomontanus, a, um.* Hà outra Cidade deste nome em Flandes.

BELLO. Fermoso. *Pulcher. Vid.* Fermoso.

Bello, ou bom engenho. *Præclarum ingenium. Vid.* Engenho.

Bellas cousas me estaes contando. *Lepida narras. Plaut.*

Bella cousa para vista. *Illud ad aspectum venustum est. Cic.*

Bella cousa he, levantares-vos da cama pello meyo dia. *Egregiè tu quidem, qui meridie surgas.*

BELOTA. *Vid.* Bolota.

BELSIA, Bèlsia. Provincia de França. *Vid.* Beaucia.

BELVEDERE, Belvedère. He o nome Italiano de huma planta, que em Castella se chama *Mirable*, & em Portugal *Valverde. Vid.* no seu lugar.

De frescas *Belvederes* rodeadas
Estão as puras agoas desta fonte.
Camoens, soneto 3. da centuria 3.

Belvedere. Cidade da Grecia, sobre o Rio Peneo. He a Cidade, que antigamente chamavão, *Elis, Fem. Propert.* da qual toda a Provincia tomou o nome de *Elida*. Hoje està sogeita ao Turco, & neste nome *Belvedere* se comprehende não sò a Elida antiga, mas tambem toda a terra dos Messenios.

BELVER. Belvèr. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, na Diœcese do Crato, situada sobre o Tejo, & distante de Abrantes, quatro legoas ao Oriente. Dizem, que o castello, que tem, he obra de D. Nuno Alveres Pereyra. Chamase *Belver* em razão da bella vista do seu amenissimo sitio. Dentro do castello està a Ermida de S. Braz, aonde o Infante D. Luis, filho del-Rey D. Manoel depositou muitas reliquias, que estão em hum Sacrario, ao pè da imagem do Sãto, & se mostrão ao povo no dia de Santa Cruz em Mayo, & Settembro, & no dia de S. Braz. O P. Fr. Thomas da Luz, na sua Amalthea Onomastica, lhe chama, *Bellus visus.*

BELVERDE. *Vid.* Valverde.

Dos verdes, o *Belverde* mais triumphãte
Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 109.

BELZEBUB, ou Belzebut, ou Beelzebub. Derivase do Chaldaico *Beel*, ou do Hebraico *Baal*, que querem dizer *Senhor*, & de *Zebub*, que val o mesmo, que *Mosca*, & *Belzebub*, que significa *Deos Mosca*, ou *Deos das Moscas*, era na Palestina o Idolo, que os Accaronitas invocavão contra a persegüição das moscas; & como as moscas tudo sujão, foi este mesmo idolo chamado *Deos do esterco*; & parece que por esta mesma razão chamarão os Judeos a *Belzebub*; *Princepe dos Demonios*, porque sò hum princepe de merda pode ser senhor desses immundos espiritos. *Spurcissimum igitur idolum* (diz S. Isidoro, lib. 8. cap. 11.) *propter sordes idololatriæ, sive propter immunditiam.*

Tu *Belzebut*, q̃ os ventos com tremẽda
Violencia moves contra mar, & terra.
Malaca conquist. livro 1. num. 24.

BEM

BEM. Adverbio, que significa o bom estado de huma cousa; ou algum grao de perfeição. *Benè, rectè, bellè. Cic.*

Bem està. *Benè est, benè habet. Cic.*

Começaste bem. *Bene habent tibi principia. Terent.*

Estàr bem de saude. *Belle se habere. Bene valere. Cic. Rectè valere. Plaut.*

Vòs bem me conheceis. *Bene tibi cognitus sum. Cic. Bene me nosti. Horat.*

Fizestes muito bem de buscar os mais herdeiros. *Quòd reliquos hæredes convenisti, planè bene fecisti. Cic.*

Bem fez Silio de acabar o seu negocio.

Bene fecit Silius, qui transigerit.

Fez Roscio muito bem o seu negocio. *Præclarè suum negotium gessit Roscius. Cic.* O que faz bem os seus negocios. *Benè gerens sui negotij. Cic.*

Moço bem criado. *Adolescentulus educatus ingenuè. Cic. 3. de Fin. Eductus liberè. Terent. Liberaliter eruditus.*

Saber bem alguma cousa. *Aliquid probè scire*, ou *tenere. Cic.*

Respondeis muito bem, *Benè, bellè, præclarè, optimè, scitè, concinnè, probè, convenienter respondes.*

Estais vòs bem aqui? *Tibi ne bene in hoc loco est? An satis commodè degis isto in loco?*

Escreve, baila, & come bem. *Scribit nitidissimè, decorè saltat, edit affatim.*

Pinta bem. *Egregiè pingit.*

Estatua, ou figura bem feita. *Statua scitè facta, & venustè. Cic.*

Elle o moeo muy bem. *Illum acerrimè cecidit.*

Bem. Bastantemente. Eu não o entendia bem. *Non satis intelligebam. Cic.*

Bem. As vezes val o mesmo, que muito. Hà bem tempo, que veyo morar nestas partes. *Diu huc commigravit. Ex Terent.* ou *Diu est, cùm huc commigravit. Ex Plaut.*

Bem de manhãa dei as minhas cartas. *Benè manè dedi litteras. Cic.*

Bem rico. *Benè nummatus. Cic.*

Aquentarse bem. *Luculenter se calefacere. Camino luculento uti.*

Depois de o ter bem rogado, alcançou delle o que queria. *Postquam illum diutissimè, & summis precibus rogavit, id, quòd expectabat, abstulit.*

Està bem de casas. *Cōmodè habitat. Corn. Nep. in vita Attici.*

Não entendi bem. *Parùm intellexi.*

Bem quizera eu ver esta cousa. *Eam rem videre nimiùm velim.*

Bem quizera eu saber, &c. *Scire pervelim. Perquàm velim scire. Scire sanè velim.*

Vede bem o que fazeis. *Vide etiam, atque etiam quid facias.*

Tomar em bem alguma cousa. *Aliquid in bonam partem interpretari.*

Bem desaforado deve elle de ser. *Eum benè, & naviter oportet esse impudentem. Cic.*

Vai bem tudo? *Rectè ne omnia? Satin res salvæ? Satin salva omnia?* Ao primeiro modo de perguntar podese responder, *Rectè admodùm*, ao segundo, *Salvæ*, ao terceiro, *Salva*. Estes tres modos de responder, querem dizer, *Muito bem.*

Tudo vai bem. *Benè habent omnia. Præclarè omnia se habent. Ex sententiâ omnia succedunt. Prosperos exitus consequuntur omnia. Bellè omnia cadunt.*

Não estou muito bem de saude. *Minus bellè habeo.*

He cousa bem enfadonha. *Sanè quàm molestissima res est. Perquàm molestum est.*

Encomendai-lhe bem o meu negocio. *Ei causam meam impensè, enixè, prolixè commenda.*

Jentamos muito bem. *Opiparè, lautè, splēdidè prandimus.*

Não estou bem com meu irmão. *Mihi cum fratre non bene convenit. Animo, & voluntate à fratre meo dissideo, discrepo, &c.*

Estamos bem hum com outro. *Benè inter nos convenit. Optimè mihi cum illo conveuit.*

Pois bem; assim seja. *Esto, sit ita sanè.*

Ou bem, ou mal, està feito. *Rectè, an secus, res peracta est.*

Se fazem bem, ou mal, lá se avenhão. *Jure, an injuriâ id fiat, ipsi viderint*, ou *nihil ad me.*

Eu bem o imaginei, mas não o disse. *Id quidem cogitavi, sed non dixi.*

Bem vejo, que trabalho de balde. *Video quidem inanem fore laborem meum.*

Era bem meya noite, quando, &c. *In ipsum jam noctis medium processeramus, cùm, &c.*

Bem tolo fora eu de crer isto. *Bardus sim sanè, ac stupidus, si hoc credam. Non sum tam demens, qui hoc credam.*

Bem se lhe dà ao mundo disso. *Id curat populus scilicet. Terent.*

Bem o creyo. *Satis credo.*

Questão bem difficultosa, & obscura. *Perdifficilis, & perobscura quæstio.Cic.1.de Nat.1.*

Veja-mos se isto se pode traduzir bem em Latim. *Videamus, satis ne ea commodè dici possunt Latinè.Cic.*

Este vestido lhe està bem. *Decet illum hæc vestis*, ou *apta illi est hæc vestis.*

O barrete de quatro cantos lhe està bem. *Illius capiti bellè convenit, decorè congruit*, ou *in illius caput aptè cadit quadratus pileus.*

Bem. Justamente. Propriamente.*Vid.* nos seus lugares. Bem na boca do Rio. *In ipso fluminis ostio.* Haverà bem trinta dias, que dei as cartas, &c. *Triginta dies erant, ipsi cùm has dabam literas, per quas,&c.Cic.ad Att.lib.3.*

Està bem ditto. *Præclarè*,ou *bellè*, ou *omninò.*

Ou bem,ou mal.*Rectè,vel perperam.*

Bem posso eu não tomar cuidado.*Non curare pulchrè possum.*

Bem sei. *Sat scio.*

Ter por bem. *Æquo animo accipere.* Terei por bem. *Mihi pergratum, perjucundumque erit.Cic.*

Estàr bem agasalhado. *Lautè diversari.*

Se o negocio andara bem.*Si rectè esset.*

Vai-lhe bem.*Rectè ei est.*

Falla bem,ou com elegancia. *Loquitur lautè.*

Dizeis bem.Fallais bem. O que dizeis tem proposito.*Benè putas.Cic.*

Tratarse bem.Tratar bem de si. *Benè sibi facere.Plaut.*

Bem. Beneficio. *Beneficium, ij. Neut. Officium,ij.Neut.* Fazer bem a alguem. *Alicui benefacere. Aliquem beneficijs ornare*, ou *afficere. De aliquo bene mereri. Cic. Aliquem augere,& ornare. Apud aliquem beneficium collocare.* Bem empregado està o bem, que se lhe faz. *Bene apud illum beneficia collocantur*, ou *ponuntur.* Vivemos dos bens da terra.*Terræ munere vescimur.Horat.*

Desejo fazerlhe todo o bem, que eu posso.*Cupio ei,quibuscunque rebus possim, commodare.Cic.*

Bem. Virtude. *Virtus, tis.* Procede bem. *Honestè, rectè, laudabiliter se gerit.* Vive bem. *Vitam laudabiliter agit. Cum virtute vitam traducit. Rectè,atque honestè vitam ducit. Ex virtutis disciplinâ, legibus, præscripto vivit.* Homem de bem. *Vir bonus, vir frugi. Homo probus. Vir integer. Qui æquum, & bonum colit.Plaut.* Os homens de bem.*Homines probi.Viri boni*,ou *boni* só.

Bem. Proveito. Utilidade. *Utilitas, atis.Fem. Commodum,di. Neut.* Fazer a enumeração dos bens, que rezultão da paz. *Enumerare commoda pacis.* Procurar o bem de alguem. *Alicujus commodis, utilitatibusque servire*, ou *consulere.Cic. Alicujus rationibus prospicere, providere, &c.* Se he para seu bem delle. *Si in rem illius est.Terent.* Isto he para vosso bem. *In rem hoc tuam est.Plaut. E re tua est.* Se imaginais, que he para bem da Republica. *Si arbitraris ex Republica esse.Cic.* Eu lhe desejo todo o bem. *Ei maximè cupio. Ejus causâ omnia volo. Illi optimè cupio.* Preferir o bem publico ao proprio.*Salutem Reipublicæ suis commodis, ac rationibus anteferre, anteponere, præferre.*

O estudo me fez bem. *Tractatio litterarum mihi salutaris fuit.Cic.*

Bem.Affeição.Amor.*Vid.*nos seus lugares.

Querer bem a alguem. *Bene velle alicui ex animo. Terent.* Querolhe bem. *Probè in illum sum affectus. Sum in illum animatus optimè.*

Meu bem, meu amor. Em phrase de benevolencia. *Mea rosa.Plaut.Corculum. Idem.*

Bens.Riquezas,ou louvores. *Vid.*Despois da palavra,*Benigno.*

Bem, em Phrase Proverbial. Mal he acabarse o *Bem.* Fazei vòs o *Bem*, que digo, & não o mal,que faço. Ao *Bem*, buscalo, & ao mal, estrovalo. O *Bem* não se conhece senão despois, que se perde. Onde *Bem* me vay, tenho pay, & mãy. Quem *Bem* està,não se levante. Quem bem està,& mal escolhe,por mal, que lhe venha, não se anoje.O *Bem* soa, o mal voa. Por *Bem* fazer, mal haver.

 Quem

Quem faz o *Bem*, & não faz o bonete, quanto faz, tanto perde. Chegase o *Bem* para o *Bem*, & o mal para quem o tem. Quem não sabe do mal, não sabe do *Bem*. Não hà mal sem *Bem*, cata para quem. Com *Bem* venhas, se vieres sô. Ha mal, que vem por *Bem*. Quem se bem estrea, *Bem* lhe venhà.

BEMAFORTUNADO. Felice. Favorecido da fortuna. *Felix, icis. Omn. gen. Fortunatus, a, um. Cic.* Quem pode negar, que não tenha sido bemafortunado? *Cum illo quis neget actum esse præclarè? Cic.*

Ser bemafortunado. *Fortunâ prosperâ*, ou *Secundâ uti. Cic. Vid.* Felice. Venturoso.

BEMAVENTURADO. Felice. *Felix. Beatus, a, um.*

Os Bemaventurados. Os Santos do Ceo. *Beati Cœli cives. Cœlites, um. Plur. Masc.* A patria dos bemaventurados. *Cœlitum sedes. Cœlestis aula, æ.*

BEMAVENTURANC, A. O logro de todos os bens com exclusaõ de todos os males. Tiverão os Gentios conhecimento desta felicidade, mas muito imperfeito, muito diverso daquelle, que nos deu a fé. *Bemaventurança natural*, he huma fruição de todos os bens, proprios da natureza criada, v.g. huma sciencia perfeita, & hum perfeito conhecimento da verdade, a subordinação do appetite sensitivo ao racional, a rectidão de todas as potencias da alma, com izenção de todas as penas. Gozou este genero de Bemaventurança o homem antes do peccado. *Bemaventurança sobrenatural*, he a que nem antes do peccado, & na sua innocencia original podia o homem lograr naturalmente. Esta *Bemaventurança sobrenatural incboada*, he huma aggregação de todas as graças, & virtudes sobrenaturaes, a qual tambem se chama *Bemaventurança Evangelica*, & nella se comprehendem as outo *Bemaventuranças* declaradas no Evangelho de S. Matheus, cap. 5; & com ella se dispoem o Christão para a *Bemaventurança sobrenatural consummada*, a qual he huma intuitiva visaõ beatifica, que redunda no corpo glorioso. *Bemaventurança objectiva*, he Deos, como summo bem, cuja posse enche, & satisfaz plenamente a alma. *Bemaventurança formal*, he a posse deste summo bem. *Bemaventurança essencial*, he a Visaõ, & fruição beatifica. *Bemaventurança accidental*, he o gozo, & alegria, que sobrevem ao gosto essencial, que procede da Visaõ Beatifica. Bemaventurança. *Beatitudo, dinis. Fem. Beatitas, atis. Fem.* No livro de Nat. diz Cicero, que estas duas palavras saõ duras, mas que o uso as havia de abrandar. Tambem lhe poderàs chamar, *Beata vita, æ*, ou *Summa felicitas, atis.*

A bemaventurança, he huma união de todos os bens, com exclusaõ de todos os males. *Beatum esse est, secretis malis omnibus, cumulata bonorum complexio. Cic. 5. Tusc. 29.*

Tem a sua bemaventurança na terra. *Floret omnibus copijs, est in bonis, nullo adjuncto malo. Cic. 5. Tusc. 28.*

BEMFEITOR, Bemfeitôr, & Bemfeitora. Aquelle, ou aquella, que faz, ou tem feito beneficios a algum particular, ou a alguma communidade. Não sabemos, que os Latinos tivessem para exprimir tudo isto huma sô palavra. *Beneficus*, que alguns poem neste lugar, não he propriamente *Bemfeitor*, mas *Benefico*, & bem sabem os discretos a differença, que hà entre *Benefico*, & *Bemfeitor.*

Meu bemfeitor. *Qui bene de me meritus est.* Teu bemfeitor. *Qui bene de te meritus est*, & assim dos mais.

Seria nunca acabar, se eu quizera nomear todos os meus bemfeitores. *Erit infinitum benè de me meritos omnes nominare. Cic.*

Elle he o mayor dos meus bemfeitores. *Nemo de me melius meretur*, ou *meritus est, quàm ille. Unus omnium optimè de me meritus est*, ou *meretur*, ou *promeritus est*, ou *promeretur.*

Os nossos bemfeitores. *Qui nos beneficijs affecerunt*, ou *afficiunt. Qui beneficia in nos contulerunt*, ou *conferunt. Illi,*

à quibus beneficia accepimus, ou *accipimus. Qui nos beneficijs complexi sunt*, ou *complectuntur. Qui nos beneficijs ornarunt*, ou *ornant. Qui nobis bene fecerunt*, ou *bene faciunt. &c.* Por bemfeitoria porás no genero feminino, o que está no masculino.

BEMGOARDA. Nos exercitos de Portugal antigamente era *Vanguarda*, & mais antigamente era *Dianteira*. Monarch. Portug. Tom. 5. fol. 57. col. 3. *Vid.* Vanguarda.

BEMMEQUERES, Bemmequères, Flor, que tem hum botão de ouro, com folhas brancas, ou amarellas ao redor, huma diante de outra, tocandose nas extremidades, & com tão certo numero de folhas, que huma não excede, nem falta de outra. Tomão os rapazes huma flor daquellas, & a vão desfolhando, & tirando a primeira folha dizem *Bem me queres*, & logo à segunda *Mal me queres*, & assim alternada, & successivamente vão dizendo atè a ultima folha, a qual se acaba em *Bemmequeres*, para a innocencia daquella idade fica provado, que lhe quer bem a pessoa, sobre quem se fez o exame, & o contrario, se acaba em *Mal me queres*. O costume de fazer estas perguntas amorosas às flores se originou, ou de que Venus, & as Graças, suas companheiras se coroão de flores, & o dàr os amantes às amadas capellas de flores, ou ramalhetes, he prova de amor; ou naceo este costume de que a flor, *Amaranto*, se chama vulgarmente *Flor de Amor*, & he huma das especies de *Bemmequeres*, com hum botão de ouro no meyo, mas com flores purpureas ao redor. *Caltha, æ. Fem.* he o nome do Bemmequeres, que tem folhas amarellas; do Bemmequeres, que tem as folhas brancas atè agora não lhe achei o nome. Dos bemmequeres amarellos faz Camoens menção no soneto 7. da 2. Centuria, porque lhes chama *Dourados*:

E vòs douradas flores, por ventura
Se Inez quizer fazer de meus amores
Experiencias na folha derradeira,
Mostrai-lhe, para ver minha fè pura,
O Bem, q̃ sempre quiz, fermosas flores,
Que então não sentirei, q̃ mal me queira.

Com occasião de haver huma Dama dado hum ramalhete de flores à hum galan, disse o discreto Galan,

Traga o ramo, por perfeito
Hum *Bemmequeres* mimoso,
Não desta flor duvidoso,
Mas seguro desse peito.

BEMOL, Bemôl. (Termo de Musica.) He hvma nota da Musica sobre a linha da clave. Tambem he huma das tres propriedades, & serve para as vozes da terceira deducção. Os Musicos, que escreverão em Latim lhe chamão *B. Molle.* Usamos desta propriedade *Bemol* em os cantos brandos. Nunes, Arte Min. part. 2. pag. 51.

BEMOLADO, Bemolàdo. (Termo de Musica.) Canto brando. *Cantus mollis.* Para fazer sustenido, ou *Bemolado*. Nunes, Arte minima, pag. 49.

BEMPOSTA. Villa de Portugal na Beira, Comarca de Esgueira. Tem seu assento na estrada, que vem para Coimbra. Dista do Porto sette legoas. He Senhor della o Conde de Villa Verde. *Benepòsita, æ. Fem.* Hà em Portugal outra Villa do mesmo nome, situada em hum teso, na Comarca de Castello Branco.

Bemposta. Villa de Portugal, na Provincia de Traz os Montes, em sitio alto junto do Douro; tem tribunal de Alfandega, com seus officiaes. Deulhe foral El-Rey D. Dinis. He do Bispado de Miranda.

BEMQUE. Ainda que. *Quanquam, Etsi, Tametsi, Quamvis, Licet.* Em estilo alegre, & facil, *Bemque* tão diverso do meu humor, & da minha fortuna. Carta de Guia, &c. 2. vers.

BEMQUERENC, A. Boa vontade. Bom animo. Benevolencia. *Vid.* nos seus lugares. De huma antiga escritura de troca entre El-Rey D. Sancho, & o Abbade Mendo, na qual se achão estas palavras, *De hæreditate, quæ accepi ab eis de benequerencia, quod vocant Civitate Brangancia,*

gancia, tomarão alguns motivo para dizer, que houve em Bragança huma herdade chamada *Bemquerença*, & outros, que a propria Cidade de Bragança foi antigamente chamada *Bemquerença*; mas no Tom. 5. da Monarch. Lusit. livro 16. cap. 47. o Doutor Fr. Francisco Brandão affirma não haver noticia de que Bragança se chamasse algum dia *Bemquerença*, nem de que em todo aquelle districto houvesse lugar, ou herdade deste nome, & que entende, que na ditta escritura a palavra *Bemquerença*, quer dizer Affeição, Amor, & Boa vontade, & que os Religiosos dando pello amor, & bem querer, que tinhão a El-Rey, a Cidade de Bragança, que possuião, El-Rey lhes gratificava a offerta com a Villa de S. Julião, & Igreja de S. Mamede.

BEMQUERIA, Bemquerîa. Francisco de Sâ de Miranda usa desta palavra, que no estilo Epico seria ridicula. *Vid.* Affecto, Amores, Empenhos, &c.

Bebemos das *Bemquerias*,
Que cada hum comsigo tem.
Ecloga 1. num. 12.

BEMQUISTAR. Fazer, com que se queira bem. Consiliar amor. Causar aggrado. *Amorem*, ou *gratiam conciliare*. ,He appetite, que *Bemquista* a peor fruta. Chag. Cartas Espirit. tom. 2. 82.

BEMTERE, Bemtère. Dèrão os Portuguezes este nome a huma Ave do Brasil, a que o Gentio chama *Pitangua Guacu*, ou *Cuiriri*. He do tamanho de Estorninho. Tem o bico grosso, comprido, pyramidal, cabeça baixa, & larga, & pescoço curto. As costas, as azas, & o rabo negrejão com salpicos de verde, & as pennas da barriga são amarellas. Dà gritos muito altos.

BEN

BENA. Reyno de Africa, na Nigricia, ou terra dos Negros, chamados *Sousos*. Tem o Reyno de Mandinga ao Sul, o de Meli ao Levante. A Cidade capital deste Reyno tambem se chama *Bena* & o Rey destes Povos se chama *Rey das Serpentes*, porque de ordinario traz huma Serpente (de que hà grande abundancia no Reyno) enroscada no braço, & na sua corte são tratados estes bichos, como nas da Europa cachorrinhos de faldas.

BENACO, Benâco. Lago Benaco, por outro nome *Lago de Garda*, assim chamado da antiga Cidade de *Benaco*, que (segundo Leandro) houve naquella parte. Fica este Lago no Estado de Veneza, no territorio de Verona, entre montes altissimos, donde soprão ventos tão rijos, que levantão ondas, como no mar. Pello Rio Mincio desemboca no Lago de Mantoa, & deste, no Rio Pô. *Lacus Benacus*. Sendo elle mais ,pequeno, que o *Benaco*. Barreiros, Chorograph. pag. 206. (Falla em outro Lago, chamado *Lario*.)

Benavente. Villa de Portugal, em Riba Tejo, pouco distante de Salvaterra. Resende imagina ser a de que faz menção Antonino Pio na 3. via militar, chamandolhe *Aritium Prætorium*, fazendo por alli caminho de Lisboa para Merida. Mas (como advertio Fr. Bernardo de Britto, Mon. Lusit. livro 5. cap. 19. o sitio, & comarca de Benavente tem alguns particulares, que senão compadecem com a relação do Itinerario de Antonino. Entra nesta Villa hum Esteiro do Tejo com o pequeno Rio Juliano, que lhe vem pagar tributo de Aviz. A commenda desta Villa se chama por Antonomasia. *A Meza mestral da Ordem de Aviz*, & a logra Sua Magestade. Dizem por tradição, que foi chamada *Benavente*, do Latim *Bene eventus* por hum felice successo, que tiverão os Christãos na restauração da ditta Villa contra os Barbaros, os quaes vivendo nella tão contentes do sitio, que ao de seu termo, chamado hoje *Ribeira de Canha*, se conhecia antigamente *Ribeira das flores*, aonde ainda existem antigos Padroens, como se vê na fonte do Ouro, & no de Belmonte, epithetos,

que

que bem descobrem a sua amenidade, a defenderão, atè se verem obrigados a largarem o sitio de seu mayor aggrado. *Beneventum, i. Neut.*

BENAVENTO, ou Benevento. Cidade Archiepiscopal, & cabeça de Ducado, no Reyno de Napoles, no lugar, donde os Rios Sabato, & Caloro se ajuntão. Dizem, que foi edificada por Diomedes, & chamada *Maleventum.* (*Vid.* Plin. & Tito Livio;) mas mandando os Romanos para a ditta Cidade hũa Colonia, se mudou este funesto nome em *Beneventum, i. Neut.*

BENAVILLA. Villa de Portugal, no Alem-tejo, no Arcebispado, & Provedoria de Evora, na Comarca de Aviz, da qual dista huma legoa. Està em hũ ameno valle, banhado das Ribeiras de Seda, & Sarrezolla. El-Rey D. Diniz a fez Villa.

BENÇAM de Deos. Graças, & beneficios de Deos aos homens. *Dei beneficia,* ou *divina beneficia. Divina munera, erum, cœlestia dona, orum.*

Entrou na vossa casa a benção de Deos. *Deus in te liberalissimus, benignissimus, beneficentissimus, munificentissimus est. Divinam in te liberalitatem,* ou *benignitatem,* ou *beneficentiam,* ou *munificentiam experiris. Maximis à Deo donis,* ou *muneribus cumulatus es. Sua in te beneficia largissimè divina benignitas effundit.*

Os homens de bem attrahem para si a benção de Deos. *Homines probi divinam bonitatem alliciunt, & excitant ad profundendos in se munificentiæ suæ thesauros.*

Benção do homem a Deos. *Laus, laudis. Fem. Vid.* Abençoar.

Benção de hum homem a outro. Desejo, ou oração, que se faz, pedindo, que outro seja abençoado, & favorecido de Deos. Alguns Authores modernos dizē, *Fausta precatio, onis.* Mas estas duas palavras não significão outra cousa, que huma venturosa oração. E por isso melhor fora dizer por circumlocução. *Precatio, quâ petimus à Deo, ut alicui benefaciat,* ou *Votum, quo bonum aliquod alteri optamus. Preces, quibus petimus, ut aliquid bene vertat,* ou *feliciter eveniat. Votum, quo alteri felicem eventum alicujus rei optamus.* Porem *Fausta precatio,* & as perifrases se podem evitar, como se verà nos exemplos, que se seguem.

Seu pay na hora da morte lhe deu a sua benção. *Ei moriens pater bene precatus est,* ou *Pater jam jam moriturus precatus est, ut ei res omnes faustè, feliciter, prosperèque evenirent.* Tambem se pode dizer. *Alicui bona precari,* pois diz Cicero *Mala alicui precari,* que he o contrario. E em lugar de *Bona,* se pode dizer, *Fausta, felicia, prospera;* entendendose *Negotia,* que he o mesmo, que desejarlhe prosperidades, felicidades, &c. que verdadeiramente he *Benção.*

Não houve pessoa, que naõ viesse despedirse delle, & pedirlhe a sua benção. *Nemo fuit, quin accurreret ei vale dicturus, petiturusque ab eo, ut sibi bene precaretur.*

Benção do Sacerdote. Como *Benedictio* não he palavra Latina, mas termo do Ceremonial, poderàs chamarlhe com Boldonio na sua Epigraphica, pag. 754, *Precaria Sacerdotis crux, ritu solenni. Solemnis ritus crucis precariæ per Sacerdotem.* Dàr a benção com o Santiss mo. *Ipso Christi Sacro Corpore figuram Crucis effingere, & populo bene precari. Augustissimo Eucharistiæ Sacramento in manu sumpto, ritu solemni benedicere,* ou *benedictionem impertiri.* Dão os Sacerdotes a benção ao povo no fim de todas as missas, excepto as das almas. *Sacerdotes sub finem omnium sacrificiorum, ijs exceptis, quæ pro mortuis offeruntur, sublatâ manu figuram crucis exprimunt, ac bene precati populum dimittunt.* Fazer a benção da mesa. *Consuetas ante cibum preces adhibere,* ou *recitare.* Alguns Authores modernos, que fallão bem Latim, chamão esta *benção da mesa, Consecratio mensæ. Vid.* Benzer.

Bençoës da Igreja, tambem saõ humas oraçoens, & ceremonias, que se usaõ,

v.g.quando se celebra hum matrimonio, & hà bençoens da agoa benta, do Cirio Paschoal, & de muitas outras cousas consagradas ao culto Divino. A todas estas bençoens dà a Igreja o nome de *Benedictio, onis: Fem.* Matrimonio celebrado sem *Bençoens* da Igreja. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 185. col. 2. As *Bençoens* saõ de si sacramentaes, mas não de tanto momento, que o preceito de as receber obrigue a peccado mortal, quando não intervenha desprezo formal em não recebellas, ou em consumar o matrimonio antes de as haver recebido. Prompt. Moral. 359.

Benção de Deos. Quando vemos alguma cousa fermosa, & perfeita, costumamos dizer, que he *Benção de Deos*, & val o mesmo, que dizer, que Deos a abençoou, criando-a, & prosperando-a, ou quer dizer, que com a sua perfeição, & fermosura nos dà motivo para que demos graças a Deos.

Fruto de bençã. Filhos. Deos lhe deu fruto de benção. *Deus illum felici prole donavit, egregiâ sobole beavit.*

Anel de benção. Assim se chama o anel, que Fernando Annes de Lima, Rico homem del-Rey D. Fernando o Santo, deixou vinculado em morgado a seus descendentes, em memoria de hum misterioso successo. E foi, que tendo este fidalgo sitiado hum lugar de Mouros, & sahindo huma tarde pello campo sô, & com hum bastão na mão, olhando para certa parte vio huma cobra pelejando com duas doninhas, que profiadamente defendião huma cova, onde tinhão seu ninho, & filhos, as quaes tanto q̃ se sentião maltratadas da peçonha, & mordeduras da serpente, se hia a mais offendida a huma mouta de saramagos, que perto estava, & os mastigava, & se esfregava nelles; de sorte, que com este remedio cobrava saude, & forças, & tornava à peleja, para que a companheira tivesse lugar de fazer a mesma diligencia: & assim, revezandose, continuarão a batalha por espaço de tempo, atè que cançadas, & maltratadas das feridas, não podendo mais aturar o combate, forão largando o campo ao inimigo, & se retirarão dando grandes gemidos. O que vendo D. Fernando Annes, tẽdo piedade dellas, & inclinandose á parte mais fraca, deu com o bastão, que na mão tinha, à cobra, & a matou. E tornandose ao Arrayal, estando à porta da tenda contando o que lhe havia succedido, chegou huma das doninhas sem medo algum perante toda a gente, & lhe lançou aos pês huma pedra de anel, que trazia na boca, como em aggradecimento do beneficio, que havia recebido, & se foi. Arrecadou Fernando Annes a pedra, & a teve em tanta estima, que a deixou a seus descendentes vinculada em morgado. Achase esta Historia no Nobiliario de Antonio de Lima, titulo dos Limas.

BENDADO, ou Vendado. *Vid.* Vendado. Estava hum cupido *Bendado* com duas tochas acesas. Lavanha, Viagem Del-Rey D. Phelippe 2. a Portugal, pag. 2.

BENDITO, Bendîto. (Como quando se diz) *bendito seja Deos, todos me perseguem. Deus me fortunet, ita me omnes persequuntur,* ou *Deo sint laudes, cuncti me impetunt.*

BENEDICTA. (Termo Pharmaceutico.) He hum Electuario, molle, purgativo, assim chamado da brandura, com que obra, & expelle a pituita de todas as partes, atè das juntas. He composto de 24. ingredientes, não contando o mel. Dizẽ, que Niculao Salernitano he o inventor delle. He mais usado em clisteis, que em bebidas. Os Boticarios lhe chamão *Benedicta laxativa, æ. Fem.* Tomando clisteis fortes de Gerepigra, *Benedicta,* & mechas. Morat. Luz da Medic. Trat. 1. cap. 7. do Vomito.

BENECE, Benêce. *Vid.* Benesse.

BENEFICENCIA, Beneficência. O fazer bem a alguem. A beneficencia he fruto da benevolencia. Huma, & outra tem por fundamento a equidade commutativa, & se differenção em que aquella *quer fazer*, & esta *faz*. Dividese em *Beneficencia amigavel*, & *Beneficencia liberal.*

A primeira faz ingratos, a segunda não, porque a liberalidade não he essencialmente reciproca, a amizade si. *Beneficentia, æ. Fem. Cic. Beneficij collatio, Beneficij positio, onis. Fem. Ex Cicer.* Na igualdade, a concordia, na communicação a *Beneficencia.* Varella, Num. Vocal, pag. 513.

BENEFICIADO. Aquelle, que tem beneficio Ecclesiastico. *Beneficio Ecclesiastico præditus.* O termo ordinario, he, *Beneficiarius, ij. Vid.* Beneficio.

BENEFICAR, ou Beneficiar. Fazer bẽ. Fazer beneficios. *Aliquem beneficijs ornare. Cic.* Pode o Princepe obrigar a Deos, & aos homens, glorificando àquelle, & *Beneficando estes.* Escola das Verdades, pag. 40. O favor dos que se *Beneficião,* he injuria dos que se despojão. Paneg. do Marq. de Mar. 40.

Beneficiar. Cultivar. Beneficiar as suas terras. *Agros suos studiosè colere. Cic. Agrorum suorum fertilitatem adjuvare, promovere, augere.* A terra foi corresponden, do com os frutos à esperança, com que a *Beneficiavão* os moradores. Castrioto Lusit. pag. 10.

Beneficiar. Augmentar, melhorar. *Vid.* nos seus lugares. Cathedral grandemẽte *Beneficiada* daquelle Rey. Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 474.

BENEFICIO, Benefício. Favor, mercê, bem, que se faz a outro. *Beneficium, ij. Neut. Benefactum, i. Neut. Meritum,* ou *promeritum, i. Cic.*

Receber de alguem hum beneficio. *Ab aliquo beneficium accipere,* ou *beneficio affici,* ou *ornari ab aliquo. Cic.* Imagina Cesar ter recebido de vòs hum grande beneficio. *Cæsar maximum beneficium te sibi dedisse putat. Cic.* Nenhum beneficio tenho recebido de vòs. *Nullum à te beneficium habeo. Cic.* Os beneficios, que tenho recebido de vòs. *Tua erga me beneficia,* ou *merita,* ou *promerita.* Os beneficios, que de mim tendes recebido. *Mea in te,* ou *erga te merita.* Os beneficios, que temos recebido delle, ou delles. *Illius,* ou *Illorum in nos merita, &c.* Certamente, que tenho recebido de vòs grandes beneficios. *Insignia sanè, & singularia sunt, quæ in me beneficia contulisti. Magna sunt tua erga me merita.*

Fazer muitos beneficios a alguem. *Aliquem beneficijs ornare. Cic. Vid.* Merce.

Obrigar a alguem com beneficios. *Aliquem beneficij vinculis obstringere. Cic. Beneficijs aliquem obligare. Cic.*

Pagar hum beneficio. *Beneficium reddere,* ou *rependere.* Pagar hum beneficio cõ outro mayor. *Remunerando, cumulandoque illustrare gratiam. Cic.*

Empregar bem os seus beneficios. *Benefacta in luce collocare. Cic. Bene collocare beneficium apud aliquem. Cic.* Os beneficios mal empregados, não saõ beneficios. *Benefacta malè locata, malefacta sunt. Cic.*

Beneficio Ecclesiastico. Antigamente a palavra *Beneficium* significava a tença, que se dava ao soldado benemerito, que tinha certidoens do seu general de haver bem servido a Republica; neste sentido diz Cicero, *Licinius in beneficijs ad ærarium delatus est à Lucullo Prætore.* Quer dizer, o Pretor Lucullo apresentou Licinio ao conselho da Fazenda, para ser lançado na folha dos, a que a Republica dava tenças pellos seus bons serviços. E este genero de soldados, que recebião esta remuneração, erão chamados *Milites beneficiarij.* Dos seculares passou este nome aos Ecclesiasticos, que tambem forão chamados *Beneficiarij,* que responde aos nossos *Beneficiados*, & as suas Igrejas, ou rendas Ecclesiasticas forão chamadas *Beneficios.* Desde o anno 500. no Pontificado do Papa Symmaco se achão alguns vestigios de *Beneficios,* & mais particularmente da fundação delles, como tambem do Direito dos Padroados, assim Ecclesiasticos, como seculares em hum dos Canones do primeiro Concilio Arausicano, ou de Orange. *Beneficios consistoriaes,* se chamão os Beneficios mayores, como Bispados, & outras Prelazias, porque o Papa despacha as provisoens, ou letras delles, despois de huma consulta no *Consistorio* dos Cardeaes. *Beneficio Ecclesiastico,* (commummente fallando) he huma renda Eccclesiastica,

astica, concedida a alguma pessoa secular, ou regular para todo o tempo da sua vida, com obrigação de rezar o Officio Divino, ou de exercitar algum outro ministerio espiritual, &c. *Beneficiũ Ecclesiasticum, i. Neut. Beneficium,* tambem neste sentido he Latino, porque qualquer beneficio Ecclesiastico he effeito da beneficencia da pessoa, que o fundou ou da que o deu. Os que chamão a hum beneficio desta natureza, *Sacerdotium,* não reparão, que *Sacerdotium* sô significa o Sacerdocio, ou a dignidade sacerdotal, & que há muitos beneficios, que não pedem, que o possuidor delles seja Sacerdote, como beneficios simplez, Abbadias, & Priorados, conferidos a religiosas, os quaes tambem se chamão, *Beneficios*: Verdade he, que certo Jurisconsulto advertio, que no livro nono de Tito Livio, *Sacerdotium* significa humas rendas applicadas a alguns Templos, para o sustento dos sacerdotes dos idolos; de donde infere, que podemos usar desta palavra, para significar não sô a dignidade sacerdotal, mas tambem a renda estabelecida para o sustento do Sacerdote. Mas enganase este Author, porque em todo o ditto livro, não se acha a palavra *Sacerdotium,* senão neste lugar. *Eodem Appio auctore Potitia gens, cujus ad aram maximam Herculis familiare sacerdotium fuerat, servos publicos ministerij delegandi causâ solemnia ejus sacri docuerat.* Quem com razaõ pode arguir deste passo, que *Sacerdotium* pode significar hum beneficio? Em quanto a *Sacerdotale beneficium,* poderà dizerse de hum beneficio, que pede, que o possuidor delle seja Sacerdote.

Beneficio. (Termo da Jurisprudencia.) Beneficio de inventario. He hum remedio, que a ley introduzio em favor dos herdeiros. *Beneficio de Cessaõ,* he quando se permitte ao devedor, que renuncie aos acredores os seus bens, sem se reservar cousa alguma. *Beneficio de Idade,* he quando por authoridade do Princepe se emancipa o Menor, & pode dispor de sua fazenda desde a idade de 18. annos atè a sua perfeita mayoridade.

Beneficio, fallando em cousas, que nos ajudaõ a conseguir o intento. De todos estes navios poucos se salvaraõ, tomando terra com o beneficio da noite. *Perpaucæ ex omni numero naves, noctis interventu, ad terram pervenerunt. Cæs. lib. 2. de Bello Gal.* Fazem huma sortida, & com o beneficio de hum grande vento, vem pôr fogo nas nossas obras. *Portis se foras erumpunt, secundo, magnoque vento, operibus ignem inferunt. Cæs. lib. 2. de Bel. Gall.* ,Os que se salvaraõ com o *Beneficio* da ,noite. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 283.

Beneficio. Evacuaçaõ. Ter beneficio do corpo. *Alvum,* ou *ventrẽ exonerare. Mart. Alvum dejicere. Cato de Re Rust. Alvum reddere. Cels.*

Beneficio. (Termo de Ourives, ou Lapidario.) Diamante beneficio. *Vid.* Diamante.

BENEFICO, Benêfico. Amigo de fazer bem. Liberal. Cousa, que ajuda, serve, & faz proveito. *Beneficus, a, um. Cic.* O comparativo he *Beneficentior,* & o superlativo, *Beneficentissimus. Benignus, a, um: Liberalis, le. Cic.* Coopera o Sol em os *Beneficos* influxos dos Astros. Varella. Numer. Vocal, pag. 484.

BENEMERENCIA, Benemerência. Palavra novamente introduzida. O que as boas acçoens de alguem merecem. *Id, quo quis de regno, de Republicâ, vel de aliquo bene meretur. Vid.* Merecimento.

BENEMERITO, Benemèrito. O que por obrar bem, merece honra, estimaçaõ, &c. O que tem merecimentos. Benemerito da patria. *De patriâ benè,* ou *optimè meritus, a, um.* Pessoa *Benemerita,* & aceita ,aos Christaõs: Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 162. col. 4.

BENEPLACITO, Beneplâcito. Approvaçaõ. Permissaõ. *Approbatio,* ou *comprobatio, onis. Fem. Cic. Auctoritas, atis. Fem.*

Naõ lhe escreverei sẽ o vosso beneplacito. *Ad illum non scribam sine auctoritate tuâ, nisi te approbante, te assentiente, nisi de auctoritate tuâ, atque sententiâ.* Com o beneplacito de Cesar. *Probante Cæsare.*

Eu

Eu fiz isto com o seu beneplacito. *Id ego feci illo annuente, illo consentiente, illius assensu.* Sem fazer mais conta do ,*Beneplacito* de Deos. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 521.

BENESSE, ou Benêce. Derivase do Latin, *Bene esse.* Os benesses dos Clerigos, saõ os seus emolumentos, do Cura, v.g. o que lhe daõ por bautizar, casar, sepultar. *Emolumenta, quæ Sacerdotes ex muneris sui administratione percipiunt.* ,Todas as Missas dos graos, & quaesquer ,outros *Benesses*, que na Capella houver, ,se repartaõ igualmente pellos Capel- ,laens. Estatut. da Universid. Liv. 1. Tit. 10. §. 4. Para o que lhe largaraõ os Co- ,negos todos os *Benesses*, que tinhaõ. Chorograph. Portug. Tom. 1. 46.

BENEVOLENCIA, Benevolência. Boa vontade, que se tem a alguem. He aquella especie de Amor, ou de Amizade, cõ a qual queremos bem a alguem para lhe fazermos bem. *Benevolentia*, ou *Benevolencia, æ. Fem. Cic.*

Conciliarse a benevolencia dos seus ouvintes. (Como devem os Oradores fazer no principio dos seus discursos.) *Benevolos auditores facere*, ou *efficere. Auditorum benevolentiam contrahere, colligere, captare. Auct. Rhet. ad Herenn.*

Ganhar a benevolencia do povo. *Multitudinis animos ad benevolentiam allicere. Cic.*

Fazer provar a alguem a sua benevolencia. *Alicui navare benevolentiam suam. Cic. Præstare benevolentiam alicui. Cic.*

Com benevolencia. *Benevolè. Cic. de Amicit.* Na communicaçaõ a Beneficencia, ,na uniaõ a *Benevolencia.* Varella, Num. Vocal, pag. 513.

BENEVOLO, Benêvolo. Amigo. Bem affecto. O que quer bem, o que tem boa vontade a alguem. *Benevolus*, ou *Benivolus alicui. Cic. Erga aliquem. Plaut. Benevolentior*, & *Benevolentissimus* saõ usados.

Benevolo. As vezes val o mesmo, que *Benigno. Vid.* no seu lugar. Cõcilia o Sol ,os *Benevolos* aspectos dos Astros. Varella, Num. Vocal, pag. 484.

BENGALA, Bengâla. Reyno da Asia, sogeito ao Grão Mogol, na India, situado na parte onde o Rio Ganges desemboca por dous braços no Oceano Oriental, & onde a terra mais afastada do mar faz a grande enseada, a que os Geographos chamarão Gangetica, & hoje lhe chamamos de Bengala. Jaz a terra de Bengala entre vinte dous, & vinte sette graos da parte do Norte; a sua parte maritima, que he Austral he banhada de dous rios, Sagitam ao Ponente, & Chatigaõ ao Oriente, & os dous braços do Ganges, em que elles entraõ, formaõ a figura desta letra Δ, que he o *D*, ou *Delta* dos Gregos. Dentro dos limites, em que Joaõ de Barros cõprehende o Reyno de Bẽgala estaõ os Reynos de Caor, de Cou, de Comotai, de Sirote, & de Cospetir. A principal Cidade de Bengala he chamada Gouro, & naõ Bengala, (como disseraõ alguns Authores) & Luis Moreri, que no seu Diccionario Historico cahio neste erro, neste mesmo livro confessa o seu erro, & o emenda. Da fertilidade dos campos de Bengala, dos costumes dos seus habitadores, & do que naquella Regiaõ Martim Affonso de Mello, & outros Portuguezes obraraõ, amplamente falla Joaõ de Barros, Decada 4. fol. 558. 559. &c. *Bengala, æ. Fem.*

Bengala. Em varios lugares das suas Decadas chama Joaõ de Barros, aos naturaes, & moradores do Reyno de Bengala, Bengalas.

Bengala. Canna da India, & particularmente da terra do mesmo nome. Em Portugal he insignia militar. Usa o Mestre de Campo de bẽgala curta, & grossa com engaste. O Sargento mòr usa de bengala delgada, & curta; as bengalas dos Alferes saõ taõ altas, que lhe chegaõ à testa com huma lanceta pequena, para se differençarem dos Capitaens; chamaõ-lhe propriamẽte, *Venablo.* Usa o Tenente da artilharia de bengala como de Sargento mòr, & os Capitaens della de bengala com forquilha sem borlas, & os gentishomens o mesmo.

BENGUELA, Benguêla. Regiaõ da Africa,

Africa, na Ethiopia baixa na costa do mar de Congo. Tem seu principio no Rio Quansa, ou segundo a melhor opinião no Rio Longo, ou Rio Moreno, & seus limites na entrada do Reyno de Matamaõ. A barra de Benguela tem boa ancoragem, & na Villa do mesmo nome ha huma fortaleza, cercada de Palissadas, fossos, & arvores de varias castas, & nos seus redores tem sette povoaçoens, que dependem della, a saber, *Molanda, Perin a, Mani-quisomba, Maninomma, Mani-quinsomba, Piquene, & Mani-quionde*. Tambem os *Mondombes*, ou *Modondes* saõ povos, avassallados a Benguela. A colonia dos Portuguezes, fundada em Benguela, & perseguida dos Naturaes da terra, se mudou para Massingão. *Benguela, æ Fem.*

BENIAGA, Beniâga. He o nome, que os Portuguezes da India derão à Ilha Tamão, ou Tamou. *Vid.* Veniaga.

BENIBESSERA, Benibèssera. Grande Região de Africa, na Lybia, perto do monte Atlas, da banda do Reyno de Tremecen.

BENIGEBARA. Monte de Africa, na Provincia de Cuit, no Reyno de Fez. He muito povoado, & as entradas saõ muy difficultosas. Tem tão grande abũdancia de todo o necessario para a vida, que poderiaõ sustentar hum sitio de dez annos continuos, sem perigo de fome. Com esta notavel independencia vivem sem sogeiçaõ a princepe estranho. Sô a El-Rey de Fez pagaõ certo tributo, para comerciarem nos campos adjacentes, donde se fazem feiras notaveis. Para se defenderem no seu monte tem sette mil combatentes armados de arcos, & mosquetes.

BENIGNAMENTE. Com animo benigno. *Benignè, Clementer, Leniter, Humaniter. Cic.*

BENIGNIDADE. Mansidaõ, & brandura de animo, sem rancor, nem maldade, influindo benevolencia, paciencia, & huma alegria interna. Querem alguns, que se derive destas duas palavras Latinas *Bene ignitus*, como quem disséra *Bem abrazado*, porque o fogo da caridade inflamma para o bem, & o homem benigno se sente abrazado deste fogo. *Benignitas, atis. Fem. Cic.*

BENIGNO. Brando de animo. Inclinado a fazer bẽ. *Benignus, Humanus, a, um. Clemens, tis. Omn. gen. Cic.*

Benigno, tambem se diz das cousas, como *Luz benigna, clima benigno, calidade benigna. Benigna lux, cælum benigna qualitas*, assim como Plinio diz do Egypto, *Nulla est benignior tellus, &c. Benigna terra, æ. Fem.* Chama Tibullo a huma terra fertil, & abundante. Tão Benignas calidades reconhecia na luz, & tão rigorosas no Sol. Vieira, Tom. 1. 253.

Diversos doens reparte o Ceo *Benigno*. Camoens, soneto 24. da centur. 2.

BENS. Cabedaes. Riquezas, &c. *Bona, orum. Neut. Plur. Res familiaris*, ou *Res, rei*, sô. *Opes, opum. Fem. Plur. divitiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Tinha comido, ou tinha dissipado todos os bens, que seu pay lhe deixara. *Patria abligurierat bona. Terent. Paterna bona consumpserat. Quintil. Comederat. Horat. Patrimonium dissipaverat. Cic. Patriam rem perdiderat.*

Bens. Terras, Herdades. *Fundi, orum. Masc. Plur.*

Bens de raiz. São os que naõ se podẽ levar, como vinhas, hortas, campos, terras, casas, &c. *Res non moventes, res immobiles*, ou no neutro. *Non moventia, immobilia*, entendese *bona*.

Bens movens. São os que se podem levar, como os adereços das casas, & as alfayas, os gados, os escravos, &c. *Res moventes, rerum moventium. Tit, Liv.* Os antigos Jurisconsultos dizem *Res mobiles*, ou *mobilia*. Alguns Criticos querem, que *Moventia* signifique os bens movens, que de si mesmos tem movimento, como os animaes, & os escravos, & que *Mobilia*, ou *res mobiles* sô signifique os bens moveis, que de si naõ tem movimento algum, como as cadeiras, os leitos, os vestidos, a baxela, &c. Porẽ de ordinario não se faz esta distinção.

Bens castrenses. *Bona castrensia dicuntur, quæ licet in militia filio familias non acquiruntur, ita tamen fiunt ipsius, ac si acquisita in militia fuissent, ut sunt ea, quæ officijs acquiruntur.* Testamento pode fazer o condenado à morte dos ,Bens Castrenses. *Vid.* liv. 4. da Ordenaç. Tit. 81.

Bens adventicios. *Adventitia bona dicuntur, quæ non ex rectâ successione, puta, patris, aut avi, sed ex legatis, aut aliter, casu aliquo nobis adveniunt.*

Bens. Louvores. Todos de huma voz me disserão mil bens delle. *Tum omnes uno ore omnia bona dicere. Terent.*

BENTINHO. Insignia, que se traz por devoção, como Escapulario, ou habito, assim chamado, porque se benze. O Bentinho do Carmo. *Mariani mancipatus*, ou *Virginei obsequij tessera scapularis.* Atè seu tempo usarão os nossos ,Cavaleiros deste Escapulario, ou *Ben-,tinho*, &c, & he que por ser habito es-,sencial, se bèzia, Mon. Lusit. Tom. 6. pag. 304. col. 3.

BENTO. Cousa, que se benze. Agoa benta, &c. *Aqua sacra.* A Igreja diz, *Aqua benedicta.*

Bento. Abençoado. *Vid.* no seu lugar.

Os Religiosos da Ordem de S. Bento. *Ordinis Sancti Benedicti Monachi, orum.* A Ordem de S. Bento. *Sancti Benedicti Sacer Ordo*, ou *Sacra familia, æ.*

BENZEDEIRO. Embusteiro, que benze o gado, & a gente, bafejando-os em forma de cruz, & fazendo cruzes com a mão; alguns lhe acrecentaõ superstíciosas palavras. *Qui salutari Christi Crucis signo superstitiosè abutitur.*

BENZER a agoa, Para fazer agoa benta. *Solemnibus precibus aquam consecrare.*

Benzer cereos, vestiduras sacerdotaes, & outras cousas semelhantes, rezando humas oraçoens, & borrifando-as com agoa benta. *Cereos, vestes sacerdotales, &c. precibus solemnibus, & sacræ aquæ aspersione consecrare.*

Benzer caens, ou bichos, não he permittido. Lib. 5. da Ordenaç. Tit. 4. Tambem benzer com espada, que matou homem, ou que passou o Douro, & Minho, he abusaõ, que està prohibida, & se castiga. Ibid. Tit. 3. §. 3.

Benzer. *Vid.* Abençoar.

Benzerse. Persinarse. *Salutari Christi Crucis signo se munire.*

Benzerse de alguem. Guardarse delle. *Aliquem*, ou *ab aliquo cavere.*

BENZIMENTO. Fazer hum benzimento. Segundo a regra de S. Bernardo, he benzer o Abbade, ou Geral o habito das Freiras, & fazer outras ceremonias, quando despois de Professas renovão os votos. *Addictarum Deo Virginum vestes, in votorum instauratione, solemnibus precibus consecrare.*

BEO

BEOCIA, Beôcia. Regiāo da Grecia, na Achaia, ou Livadia, assim chamada (segundo imaginarão os Antigos) de *Beoto*, sobrinho de Eolo, & filho de Neptuno, & de Arna. Era dividida em Alta, & Baxa. Na Beocia Alta, forão celebres as Cidades de Lebadia, hoje Badia, & Cheroneo patria de Plutarco. Na *Beocia* Baxa foi muito nomeada a Cidade de Thebas, cabeça de toda a Beocia, hoje lhe chamão *Styves*. Rios da Beocia, Asopo, Cephiso, &c. O monte Helicon, & a fonte Aganippe lhe derão nos escritos dos Poetas grande nome. Hoje a Beocia he o que chamão *Stramulipa* no Imperio do Turco. *Bæotia, æ. Cic. Regio Bœotia.* De Beocia, ou concernēte a Beocia. *Bœotius, a, um. Cic. 1. de Divin. 14. Bœoticus, a, um. Horat.*

BEOCO, Beôco. *Vid.* Bioco.

BEQ

BEQUE, Bèque. He na Proa do Baxel a ultima obra de madeira, em que de ordinario assenta a figura de algum animal, ou monstro marinho. *Rastrum, i. Neut.* Metendose debaixo do *Beque*, ,deu fogo no Galeão. Queirôs, Vida do Irmão Basto, pag. 352. col. 2.

BER

BERBEQUIM, Berbequîm. ou Pua. (Term. de merceneiro.) Instrumento, que fura, andando à roda. *Terebra arcuato manubrio instructa, æ. Fem.* No Diccionario Real, se acha; *Arculati manubrij terebra,* mas não approvão os Criticos a palavra *Arculatus,* de que só o Grammatico Festo usa, neste sentido. *Arculari dicebantur circuli, qui ex farina in sacrificijs fiebant.* Nem eu quizera chamar este instrumento *Cochleata terebra,* porque ainda que *Cochleata,* fora Latino, do que eu duvido, não acho como se possa appropriar a hum *Berbequim.*

BERBERIA, Berberîa. *Vid.* Barbaria. ,Em *Berberia* dia dos Santos Martyres, ,Timotheo Pôlio, &c. Martyrol. Vulgar, 136.

BERBERIS. Planta espinhosa, que dà hum fruto azedo. Enganãose os que entendem, que Berberis, & Oxyacantha, a que vulgarmente chamámos Pilriteiro, saõ huma mesma planta. *Vid.* Laguna sobre Dioscor. lib. 1. cap. 102. pag. 75. Ex- ,perimentarâõ muy differentes effeitos, ,os que em lugar de *Berberis* usarem a ,Oxiacantha, ou acuta spina de Diosco- ,rides. Grill. Desengan. da Medic. pag. 4. *Vid.* Pilriteiro.

BERBERISCO. Cousa, ou pessoa de Berberia. Cavallo Berberisco. *Equus punicus,* ou *Africanus.* Gallinha Berberisca. *Africana Gallina, quam plerique Numidicam dicunt. Columel. lib. 8. cap. 2.* Ac- ,companhado da muita cavallaria *Ber-* ,*berisca.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 388. col. 4. Os moradores de Alepo são Persas, ,Tartaros, *Berberiscos,* &c. Godinho, Viagem da India, 161.

BERC, O. Derivase de *Bers,* diminutivo do Hebraico *Rebez,* que significa *Leito;* & Berço he huma especie de leito movediço, em que deitão a criança, para a embalar, & adormecer. *Cunæ, arum. Fem. Cunabula, orum. Neut. Cic.*

Desde o berço. Desde a Infancia. *A cunabulis. Plaut. A primis cunabulis. Colum.* Estando ainda no berço. *Cum esset in cunabulis. Cic.*

Berço. Patria. Lugar do nacimento. Neste sentido chamão os Poetas ao Oriente *Berço;* porque nelle nace o Sol, & com elle a luz do dia.

Por cõpanheiro de outro Heroe valẽte
Tornar o manda aos *Berços* do Oriente.
Malaca conquist. livro 5. oit. 22.

,A maneira de rios, que quanto mais ,distão do *Berço,* em que nacerão. Jacinto Freire, Mihi pag, 16.

Abobeda de berço, assim chamada pella semelhança, que tem com vasos, ou cestos semicirculares, a modo de berquinhas. *Vid.* Abobeda. O tecto de Abo- ,beda de *Berço.* Vida de D. Fr. Bartholom. dos Mart. fol. 98. col. 4.

Berço. Peça curta de artilharia de fabrica antiga. Hoje não se usa. Mandan- ,do alli trazer algũs *Berços* da Artilha- ,ria. Barros, 2. Dec. fol. 61. col. 4. A deten- ,ça de tirar os *Berços* encarretados. Idẽ 1. Dec. fol. 80. col. 3.

BEREBERE, Berebère. (Termo da India.) He huma Paralysia bastarda, ou entorpecimento, com que fica o corpo como tolhido. O remedio deste mal he untarse ao lume com hum oleo da Ilha Sumatra, a que os Indios chamão *Miniac Tennacb. Vid.* Dapper, Descripção da Africa, pag. 363. *Vid.* Paralysia. Deu ,naquella armada huma doença de *Be-* ,*rebere.* Queirós, Vida do Irmão Basto, 344. col. 1.

BEREBERES, Berebères. Povos de Africa, originarios de Arabia, os quaes povoaraõ no principio a parte Oriental da Barbaria, & despois senhorearaõ huma grande parte da Africa. Dizem, que divididos em cinco Tribus passaraõ cõ Melec Ifiriqui da Arabia Felice para Africa.

BERECYNTHIA. Famoso monte da Phrygia, onde Cybele, fabulosa Mãy dos Deoses era venerada, & donde tomou o nome de Berecynthia. *Berecynthius, ij,* ou *Berecyntus, i.* sem aspiraçaõ. *Virgil.*

BERE-

BERENICE, Berenîce, ou Berenicia. Cidade da Africa, na Região Cyrenaica, assim chamada de *Berenice*, mulher de Ptolomeo Evergetes, que a edificou. Hoje lhe chamão Bernicho, ou Vernich, & he cabeça da Provincia, que chamão *Mestrata*, antigamente *Pentapolis*. Há outra Berenicia, Cidade do Egypto, na costa do Mar Roxo. *Berenice, es. Fem. Plin.* Abrahão Ortelio cõta nove cidades deste nome.

Coma de Berenice. Constellação. *Vid.* Coma.

BERGA. Pequena Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado, na Vestphalia ao longo da do Rhin, sua cidade principal he Dusseldorp. As outras saõ Sollingen, Berga, &c. Hoje he do Duque de Neoburgo. *Bergensis Ducatus, us. Masc.*

BERGAMASCO. Da Cidade de Bergamo. *Bergomas, atis. Omn. gen.* (*penult. bre. crem. long.*)

BERGAMO, Bèrgamo. Cidade Episcopal de Italia, na Gallia Transalpina, ou Lombardia, no Senhorio de Veneza. *Bergomum, i. Neut.* (*penult. bre.*)

BERGAMOTA, Bergamôta. Pera Bergamota, assim chamada, porque as primeiras forão trazidas da Cidade de Bergamo. *Pyrum Bergomium*, ou com Ulysses Aldovrando, *Bergomaticum*. O P. Delbrum a chama (não sei com que fundamento) *Pyrum syrum*, & allega com este verso de Virgilio do 2. das Georg.

Nec surculus idem crustumijs, syrisque pyris, gravibusque volemis.

BERGANTIM, Bergantîm. Pequeno navio de baxo bordo, & leve, para correr o mar. *Myoparo, onis. Masc. Cic.* (*penul. bre. crem. long.*)

BERGAS. Cidade de Flandes, legoa, & meya de Dunquerque. Antigamente foi chamada *Groemberga*, & *Mons viridis*. Os Naturaes lhe chamão *Vinoxberg*. *Berga Sancti Vvinoci*, ou *Vvinoberga, æ. Fem.* Em *Bergas*, dia de S. Vvinoco, Abbade. Martyrol. Vulgar, aos 6. de Novembro.

BERGERAC, Bergeràc. Cidade de França, na Provincia de Perigort, sobre o Rio Dordonha. *Bergarucum, i.* (*penult. long.*)

BERILLO. Pedra preciosa semelhante ao cristal; imaginão alguns, que he o diamante dos antigos. Porem dizem alguns, que o Berillo he de cor entre verde, & amarello. O Author do Livro *De Historia Lapidum, & Gemmarum*, pag. 214. faz ao Berillo de cor verde mar, ou entre verde, & azul. Todo o Berillo he transparente, & parece agoa tinta com huma decima parte de cor verde, & com huma pequena quantidade da cor, a que os Pintores chamão *Indicum*. Quando tem veas de ouro, chamãolhe *Chrysoberillus*. Dizem, que tem grandes virtudes contra as humidades, & feridas dos olhos. No livro 1. das Georgicas de Virgilio, pag. 52. Leonel da Costa lhe chama *Beril*, & no plural, diz *As Beriles*. *Berillus, i. Masc. Plin.* Seria precizo, que os que o fazem de genero feminino, trouxessem algum exemplo. *Berillo* finissimo, & tão puro, q̃ parece cristal. Decada 5. de Couto, pag. 124. vers.

BERINGEL, Beringêl, Villa de Portugal, no Alem-tejo, Comarca de Beja, da qual Cidade dista duas legoas. He banhada do Rio Gallego. He dos Marquezes das Minas. Por privilegios dos Reys de Portugal, he izenta de siza, & portagem.

BERINGELAS, Beringêlas. Derivase do Castelhano *Berengenas*, (segundo o Author do Diccionario Oriental, pag. 166.) tomarão os Castelhanos este nome do Arabico, *Badingian*, que he o fruto de certa planta, que alguns querem, ser especie de Mandragora. Diogo Urrea diz, que he vocabulo composto do Arabico *Beden*, que quer dizer *Corpo*, & de *Gianum*, que significa *Mao*, & que tambem val o mesmo, que *Espirito mao*; o que se pode applicar à calidade deste fruto, por engendrar humores melancolicos, & despertar maos dezejos, que (na opinião de alguns) he a razão, porque lhe chamão em Latim *Mala insana*

& outros *Poma amoris*. A planta, que dà este fruto, bota huns talos felpudos, ocos, ramosos, & rasteiros, vestidos de folhas recortadas nas extremidads, molles, & pontiagudas; o fruto he do tamanho de maçãa, redondo, lizo, luzidio, & carnoso com varios repartimentos por dentro, cheos de muitas sementes, redondas, chatas, & amarellinhas. Galeno, & Anguillara chamão a este fruto com nome Grego *Lycoperſicon*, de *Lycos*, *Lobo*; & *Perſicos*, *Pecego*, como quem dissera *Pecego de Lobo*; chamão-lhe outros *Mala aurea odore fetido*; & *Solanum Pomiferum fructu rotundo*; este ultimo com alguma impropriedade, porque o *Solanum* não tem repartimentos. O çumo da planta se applica exteriormente, para inflammaçoens de olhos, para vedar fluxoens, para resolver, & para abrandar dores. Os Italianos comem o seu fruto em selada com sal, pimenta, & azeite. Em Portugal se comem recheadas com bofes de carneiro, ou com peixe, ou com abobora menina, & ovos, ou de tigellada cozidas no forno, em agoa, & sal, despois de espremidas, & enfarinhadas com farinha.

BERLANGUCHE, Berlangùche. A gente dão alguns este nome por desprezo, & parece, que val o mesmo, que Flamengo, ou Brichote, nomes mais commummente usados. Despois de muitas especulaçoens sobre a origem desta palavra, achei que em França, & em outras terras do Norte, he muito usado hum jogo de cartas, a que os Nacionaes chamão *Berlan*, & num Registro do Parlamento do anno de 1300. se acha *Berlenghum*, por casa de jogo, & particularmente deste, chamado *Berlan*. E como as tavernas de Lisboa saõ frequentadas de muitos marinheiros Francezes, que nellas vaõ beber, & jogar, he muito provavel, que os Portuguezes ouvindo fallar muitas vezes neste jogo de *Berlan* aos Francezes, & outros, lhes chamassem a elles *Berlanguches*. Tambem poderàs derivar *Berlanguche* do Francez *Breluque*, por cousa miuda, & de pouca conta, porque em Portugal se chamaõ por desprezo òs Estrangeiros *Berlanguches*.

BERLENGAS. Saõ na costa de Portugal duas Ilhas pequenas, com muitos Ilheos, & Penhascos ao redor, duas legoas para o Oeste do Cabo de Peniche. Os antigos Geographos naõ nomeavaõ, senaõ a mayor destas duas ilhas, & o seu nome era, *Londobris*, *Fem.* ou *Erythia*, *æ.Fem.* Luis Marinho de Azevedo na 1. parte das Antiguidades de Lisboa pretende, que as Berlengas saõ fragmentos das Ilhas, a que os antigos chamavão, Fortunatas. Vejão os curiosos este Author, pag. 98. Na segunda parte da Monarchia Lusitana fol. 124. col. 4. diz Fr. Bernardo de Britto: A Ilha, a que ,agora chamaõ *Berlenga*, & outros ro-,chedos, que estaõ no mar junto della, ,saõ os vestigios, que Pomponio Mella ,diz, se vem pella costa do mar, os quaes ,imagina o povo, que forão terra firme, ,& unida com hum comprido cabo, que ,hoje vemos defrõte dos Farelhoens em ,muy pequena distancia.

BERLIN, Berlîn. Cidade de Alemanha, sobre o Rio Sprea. He cabeça dos Estados do Eleitor, & Marquez de Brandeburgo. *Berlinum*, *i. Neut.*

BERMA. (Termo da Fortificação.) He huma margem de terra, que se deixa, entre o parapeito da falsabraga, & o fosso. *Terrena margo, inis*, ou *margo vallaris, quæ inter fossam. & vallum relinquitur, ut decidentes valli ruinas excipiat, ne in fossam decidant.* Não se fa-,zem estas *Bermas*, senão quando a Mu-,ralha està muito alta. L. Serrão Piment. no Meth. Lusit. 18.

BERMUDAS, Bermùdas. Ilhas da America, no mar Septentrional, ao Norte da Virginia, assim chamadas de João Bermudes, Espanhol, que as descobrio, Huma dellas he mayor, quatro, ou cinco saõ medianas, as mais saõ pequenas. No anno 1522. concedeo El-Rey de Castella grandes privilegios a hum Portuguez chamado, Fernão Camelo, para fundar nas dittas Ilhas huma Colonia,

nia, que era muy necessaria aos Castelhanos na tornaviagem pello Estreito de Bahama. Mas não teve a empreza successo. Nos annos de 1612, & 1619. forão povoadas Butler, & TucKer Inglezes, munidas com varias fortalezas, & cultivadas para Tabaco, & outros frutos. Estas mesmas Ilhas forão chamadas dos Inglezes, as Ilhas de *Sommer*, por ter vindo dellas Jorge Sommer, Inglez, com mais amplas noticias deste novo descobrimento.

BERNA. Cidade, & hum dos Cantoens dos Suiços, o seu Senhorio se estende atè o lago de Genevra. Està situada sobre o Rio Aar. *Berna, æ.*

BERNACA, Barnâca, ou Bernacha, ou Bernicha. Ave Septentrional, do tamanho das nossas Adens montesinhas. Lobelio, Gerardo, Sennerto, no *Hypomnenatis*, & outros contão notaveis prodigios da producção deste Passaro. Dizem, que em troncos podres de pao, ou em pranchas, & traves de naos velhas, que cahem na agoa, se começa de gerar hum musgo, & despois endurecendo-se pouco a pouco, faz hum certo genero de casulo, onde se cria esta ave, & vai crecendo, estando pegada pello bico ao madeiro, atè que formada de todo ponto, & com suas pennas perfeitas, chega à sezaõ de se desunir do tronco, & hir buscar outras desta mesma natureza, que andão pello Ar. No livro 3. da sua Ornithologia, cap. 2. §. 3. pag. 274. Francisco Vvillughbeio tem por fabulosa esta prodigiosa producção, & dà por razaõ, que em toda a volatil Republica (excepto a Feniz, cuja origem na sua opinião delle tambem he fabulosa) não hà exemplo algum desta equivoca, ou spontanea geração, sò em alguns animaes imperfeitos, como Raãs, &c. & em insectos, que ou de proprias sementes, ou de principios alheos se formão, se vè esta notavel transformação, & não em animaes perfeitos, como saõ esta casta de Adens, de que consta, que fazem, & chocaõ, & tiraõ ovos, como quaesquer outros passaros. ,Outras muitas daquella casta, a que ,chamão *Bernacas*. Britto, Chronica de Cister, livro 4. cap. 22. pag. 249.

BERRA (Termo de Caçador.) He o cio dos Veados. Chamase assim, porque sò no cio os Veados berrão. Outros chamãolhe Brama. *Cervi venerem patientis æstus*, ou *tempestas*. *Vid.* Cio.

BERRAR. Dàr berros. Diz-se da voz de alguns animaes, como Boy, Vacca, Touro, &c. *Mugire*, (*io*, *ivi*, ou *ij*, *itum*.) *Auct. Rhet. ad Her. Mugitum*, ou no plural *mugitus edere*. *Ovid. Boare, o, avi, atum. Plaut.*

Berrar a ovelha. *Balare*, (*o*, *avi*, *atum*.) *Ovid. Quintil. Balatum*, ou *balatus edere*. (O mesmo se diz de qualquer gado miudo.)

BERRY. Provincia, & Ducado de França, de que Bourges he a Cidade principal. *Bituricensis ager. Bituricensis provincia. Bituriges, gum. Masc. Plur.*

BERRO de Boy, Vacca, Touro, &c. *Mugitus, ûs. Masc. Virg.*

BERTANGIL, Bertangîl, ou Bertangi, ou Bretangil. Panno de algodão, que os Cafres tecem. Hà grandes, & pequenos, azuis, & pretos. *Textum è filo xilino, quod vulgò* Bertangil *vocant*. ,*Bertangiis* pretos, & contas miudas. Fr. João dos Santos, Ethiop. Oriental 98. col. 2. Dentro em Sofala dão os Cafres ,doze gallinhas por hum *Bertangi* preto, que ali val ao mais dous tostoens. Idem, pag. 9.

BERTOEJA, ou Bortoeja. Effervescencia do sangue na superficie da carne, com comichão. *Exæstuantis sanguinis ardor in summa cute pruriens.*

BES

BESANC,ON, Besançôn. Cidade Archiepiscopal, & Imperial no Condado de Borgonha. *Vesuntio, onis. Fem.* De Besançon. *Vesuntinus, a, um.*

BESANTE. (Termo de Armeria.) He huma peça de ouro, ou prata redonda, & chata, como moeda, que não he marcada,

cada. Os cavalleiros andantes de França, ornarão com este genero de moedas o seu escudo, para mostrarem, que tinhão feito a jornada da Terra Santa. Forão chamadas *Besantes*, de Byzancio, que antigamente era o nome de Constantinopla; cujos Emperadores fizerão bater huma moeda de ouro de 24. quilates, chamada *Besante*. *Bysantij nummi, orum. Plur. Scutarij typi Byzantium numisma, atis. Neut.* Huma bordadura com outo besantes. *Limbus, Bysantijs nummis octo distinctus*, ou *descriptus, a, um.* Tres *Besantes* de prata em roque-,te. Nobiliarch. Port. pag. 282.

BESBELHO. (Termo chulo, & sujo.) *Podex, icis. Masc.*

BESBELHOTEIRA, & Besbelhoteiro. *Vid.* Bisbilhoteira, & Bisbilhoteiro.

BESIERS. Cidade Episcopal de França no Languedoc Baxo, sobre o rio Obre. *Biterræ, arum. Fem. Plur. Plin. Hist. Blitera, æ. Fem. Pomp. Mela.* De Besiers. *Bliterensis, se, is. Neut.*

BESOARTICO, Besoârtico. (Termo de Medico.) O remedio, em que entra pedra bazar, ou qualquer outro genero de antidotos, & contrapeçonhas. *Vid.* Antidoto. A settima, que os sudorifi-,cos, & *Besoarticos* se continuem. Cur-,vo Tratado da peste, pag. 50.

BESOURO, ou Bisouro, ou Bizouro. Insecto volante, que tem as azas amarellas, cabeça, pescoço, & barriga negra, seis pès compridos, & duas pontas. Apparece nas arvores, pello mez de Mayo, & se sustenta de folhas, & ervas. *Scarabæus stridulus, i. Masc.* De lá ,me venhão muitas dessas borboletas, ,em quanto lá não vai este *Bizouro*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 166.

BESPA. Mosca grossa, inimiga das abelhas. *Vid.* Vespa.

BESPAM. Mosca, ainda mais grossa, que a bespa, tambem inimiga das abelhas. *Vid.* Vespão.

BESSA. Cidade de França, na Alvernia Alta. *Bessa, æ. Fem.* Sobre hum monte, que està perto desta cidade, hà hum lago, de que senão acha o fundo, em que se se lançar huma pedra, se levantão nuvens, sahem relampagos, & se excita no ar huma horrivel tormenta.

BESSARABIA, Bessarâbia. Deserto, que he huma parte da Moldavia entre os Rios Dnester, & Danubio, & o Ponto Euxino. *Besarabia, æ. Fem.*

BESTA. Animal irracional. O primeiro, que se empenhou em provar, que os animaes não tinhão conhecimẽto, nem orgãos proprios para receber os differentes objectos, mas que sò erão humas machinas, que naturalmente se movião, foi hum Philosopho Cynico, que segundo as noticias, que delle dà hum professor de Philosophia em Mastric, viveo trezentos annos antes dos Estoicos de Roma. Donde se infere, que não foi Descartes o inventor desta opinião, tanto mais, que hum Medico Espanhol, chamado Gomes Pereira, mais antigo, que Descartes gastou trinta annos na composição de hum livro, em que pretendeo provar o mesmo, & deu este Author ao seu livro o titulo de *Antoniana Margarita*, tomado dos nomes da sua terra. *Bestia*, ou *Bellua, æ. Fem. Cic.* Tambem se diz, *Pecudis, pecudi, pecudem, pecude*, & *pecudes* no plural, com todos os mais casos. Mas o nominativo, & o vocativo não estaõ em uso no singular, ainda que em Prisciano se ache este lugar de hum livro perdido de Cesar. *Si sincera pecus erat*; mas naõ se sabe, que outro Author antigo imitasse este exemplo. *Bestia, Bellua, pecudes, &c.* se dizem em geral de todos os animaes irracionaveis, & de ordinario *Bestia. Bellua* quasi sempre se diz dos grandes, & dos bravos animaes, como dos Leoens, dos Elephantes &c. das Baleas, & de outros peixes.

Besta brava, não domestica. *Fera, æ.* (entendese, ou exprimese, *bestia*) Cicero faz huma, & outra cousa. Mas de ordinario se entende *Bestia*, & a *Fera* se dão varios epitetos, como se fora substantivo.

Besta fera. Que não só he brava, mas tambem terrivel pella sua grandesa, força, & crueldade. *Immanis, & fera bellua*, ou *bestia*, sem epiteto algum.

Besta de carga. *Jumentum, i. Neut. Colum.* Chama Plinio as bestas de carga, *Veterina*, entendendo *Animalia*, & *Veterinum genus.*

Besta de quatro pès. *Quadrupes, edis. Cic.* Esta palavra de sua natureza he adjectivo. Mas de ordinario, se usa della no genero feminino, assim na prosa, como nos versos, entendendose *Bestia*. Algumas vezes Virgilio a faz masculina, porque entende *Equus*. Em varios lugares, diz Collumella no neutro *Quadrupedia*, (entendendo *Animalia*) No genitivo plural sempre se hà de dizer com Cicero, *Quadrupedum*.

A Gram besta. Animal, que se acha na Scandinavia, & outras partes Septentrionaes. Parece na figura hum mixto de Veado, & Camelo; he do tamanho de hum cavallo. Tem a cabeça grande, as orelhas compridas, cauda muito curta, unhas fendidas, & o beiço de cima tão comprido, que não pode pastar senão andando para traz. O macho tem pontas, a femea não. De muitas partes do corpo deste animal se val a Medicina para admiraveis remedios. Todos os dias padece de mal caduco, & metendo a unha do pè direito na orelha, se cura. Por isso esta unha, & os aneis, que della se fazem saõ contra o mal caduco soberano remedio. *Magnum animal.* Outros lhe chamão, *Alce, is. Fem.* mas adverte Aldovrando, que não he o *Alce*, do qual Cesar faz menção, no livro 6. De bello Gallico. Porem das palavras de Cesar se collige, que muito se parece hum com outro. He este animal timidissimo, & por isso parece lhe deu a natureza tanta velocidade para correr, & fugir, que no espaço de hum dia faz mais caminho, que hum cavallo em tres. Parece que lhe chamarão *Alce* da palavra Grega *Alchi*, que val tanto como *Força*, porque na unha tem tanta força, que dando a hum cão, ou a hum lobo huma patada, o mata. Diz Johsono na 1. pag. do seu Lexicon Chimico, que a unha do macho, & não da femea tem a ditta virtude, & isto não quando moço, mas quãdo crecido, & adulto, & particularmẽte quãdo anda no cio; & he opinião de alguns, q̃ não tẽ esta unha virtude nos homẽs, se se naõ cortar quando o animal ainda he vivo. O Doutor Joaõ Curvo na sua Polyanthea medicinal, pag. 70. diz, que a unha do pè direito do outro tem a mesma virtude, que a gram besta. Os Alemaens na sua lingoa lhe chamaõ *Ellend*, que quer dizer, *Miseria*, & com este nome significaõ a miseria deste animal, taõ sogeito à epilepsia, ou mal caduco. *Vid.* Alce no seu lugar.

Homem besta. Ignorante, tolo. *Stolidus*, ou *Stupidus, a, um. Terent. Cicero in Pison.* 19. fallando de Pison diz. *Ego inscius pecudis consilio scilicet, aut præsidio uti volebam?* Por ventura queria eu tomar o conselho, ou a protecçaõ de hum homem taõ besta, como este?

Besta. Em phrase Proverbial. *Besta* de andar chaõ, para mim, & para meu irmaõ. A *Besta*, que muito anda, nunca falta quem a tanja. Homem grande *Besta* de pao. Grande carga, fraca *Besta*, dizem os corvos, nossa he esta.

BESTA, Bèsta. Arco de atirar settas. Derivase de *Ballista*, que antigamente era huma maquina bellica, com que se atiravão pedras muito grossas aos muros das fortalezas, & cidades. He pois *Bèsta*, diminutivo de *Ballista*, porque à imitaçaõ das dittas grandes maquinas, se fizeraõ outras mais pequenas, de que hum homem podesse facilmente usar; & por quanto para lançar as settas, se encostava no peito a besta, forão estas Bestas pequenas chamadas *Ballistæ à pectoribus*, como advertio Marino Sanuto Torsello lib. 2. cap. 22. *in secretis fidelium crucis.* Para despedir a setta tinhão estas bestas hum osso, a que chamavão *Noz*, como se vè no livro 5. da Phippida de Guilhelme de Bretanha;

Guido

Guido nucem volvit ballistæ pollice lævo,
Dextra premit clavem.
A differença, que havia entre as frechas das Bestas, & as dos Arcos, he que os Escritores Septentrionaes daquelles tẽpos, nas suas obras Latinas chamão às frechas das Bestas, *Quarellos*, ou *Quadrelios*, & às dos arcos, *Sagittas*; como consta do livro de Rigordo *De gestis Philippi Augusti*, no lugar, aonde diz, *Quarellos cum ballistis, & sagittas cum arcubus. Parva ballista*, ou *Arcus scapo instructus.*

Bêsta de bodoque, com que se atira com balas de barro. *Arcus emittendis globulis argillaceis.*

Bêsta de pelouro. *Arcus scapo instructus, quo emittuntur glandes plumbeæ*, ou *globuli, &c.* Dizemos Proverbialmente, Ainda que João Vaz tem *Bèsta*, não deixaõ de lhe dàr na cabeça. *Bèsta* de amigo, rija de armar, & froxa de tiro.

Besta. (Termo de Francezes em hum jogo de cartas, em que se daõ cinco cartas a cada hum.) Nos termos deste jogo, *Fazer a besta* significa *Perder. Multam committere, quod fit, cùm ab ijs vincimur, quos subire ludi aleam coegimus.*

BESTEIRA, ou Erva dos Besteiros. *Vid.* Besteiro.

BESTEIRO. Soldado, que peleja com besta. *Sagittarius, ij. Masc. Cic.* Affonso ,Furtado, cabo dos *Besteiros* de Caval- ,lo; Vida del-Rey D. João o I. pag. 14.

Besteiro. Em Phrase Proverbial. *Besteiro* mao aos seus atira. *Besteiro* torto, atira aos pês, & dà no rosto.

Besteiro. Official, que faz bestas. *Arcuum opifex, icis. Masc.*

Erva de Besteiros. He o Elleboro, ou Veratro negro. *Vid.* Elleboro. No cap. 152. do livro 4. sobre Dioscorides, pag. 468. diz Laguna (En Francia tenian las saetas antigamente con el çumo del Elleboro negro, la qual costumbre (segun soy informado de caçadores) se guarda oy dia en España, á do commummente le llaman yerva de *Ballesteros*, aunque algunos dan el tal nombre solamente al Aconito.) Supponho, que por esta mesma razão lhe chamão os Portuguezes *Erva dos Besteiros. Vid.* Elleboro, ou Helleboro. O Helleboro he a ,erva, que chamão Besteira, ou dos *Be- ,steiros*, os Latinos lhe chamão *Veratrũ.* Costa, Georgic. de Virgil; livro 3. pag. 110.

Besteiro. Insecto. He hum bicho, compridinho, que tem azas. Naõ sei que tenha nome proprio Latino. Tanto, que ,fordes 60. legoas destas Ilhas, achareis ,muitos *Besteiros*, & borboletas. Maris, Roteiro da India, pag. 53.

BESTERIA, Besterìa. Besteiros. Soldados armados de bestas. *Sagittarij, orum. Plur. Cic.* Sahiraõ a escaramuçar com ,boa *Besteria*, que tinhaõ. Chron. del-Rey D. João I. fol. 294.

BESTIAENS. *Vid.* Bastioens.

BESTIAL, Bestiâl. Cousa propria de besta. *Ferinus, a, um. Cic. Belluinus, a, um. Aul. Gel. lib.* 19. *cap.* 2. *Bestiæ*, ou *pecudi cõveniens, tis. Omn. gen.*

BESTIALIDADE. Crime execrando, commercio com huma besta. *Coitio*, ou *copulatio cum bestia. Vulgò, sed non Latinè, Bestialitas, atis. Fem.* Como se hà ,de castigar o peccado nefando de *Besti- ,alidade.* Mon. Lusit. Tom. 6. 574.

BESTIALMENTE. A modo de besta. *Belluæ in morem. Belluinum in morem. More belluino. Ferino ritu*, ou *Ritu pecudũ. Cic.*

BESTIDADE. Falta de juizo. *Stupiditas, atis. Fem. Stupor, oris. Masc. Cic. Vecordia, æ. Fem. Terent. Stupor, mentis*, ou *cordis. Cic.*

Fazer huma bestidade. *Quidpiam ineptè facere. Vecordem in modum agere. Per insignem vecordiam aliquid patrare.*

Vejaõ a bestidade deste homem. *Stuporem hominis, vel potiùs pecudis videte. Cic.*

Que bestidade he a tua, que não saibas? &c. *Quis te tantus stupor oppressit, ut non scias? &c. Cic.*

BESTILHA. (Termo de Alveitar.) He hum instrumento, com que se sangrão as bestas. He composto de arco, caixa, corda,

corda, & virote, & como tem arco, & corda, se lhe deu este nome, por ter semelhança com a besta de Bodoque. *Arcus veternarius, incidendæ venæ*, ou *eliciendo sanguini*. E o sangrou o Alvei- „tar cõ a *Bestilha*. Galvão, Alveitar. trat. 3. pag. 552.

BESTINHA. Besta pequena. *Bestiola, æ. Fem. Cic.*

BESTUNTO. Rusticamente. Entendimento. *Vid.* no seu lugar.

BESUNTAR. (Termo vulgar.) Untar muito, ou untar por todas as partes. *Perungere. Colum. lib. 11. cap. 3. perunxi, perunctum.*

BET

BETA. A vea de qualquer mina. Beta de ouro, de prata. *Auri, argenti vena, æ. Cic.* Assim he o ouro, & prata, que „lá levão, dizem, que foi cavado da *Beta*, „& elle he fundido da bolça. Vieira, Tom. 4. 400.

Beta do panno. Carreira de fios de cor differente dos outros no mesmo panno. *Versicolor linearum*, ou *filorum ductus, us. Masc.*

Beta, Risco, ou listão de outra cor das mais pennas em certas aves. *Pennarum maculæ per intervalla ductæ, arum. Fem. Plur.*

Beta. Rio da America Meridional, na Provincia de Paria. Pella parte Occidental communica as suas agoas com o Rio Orenoque, a que tambem chamão Paria. *Beta, æ. Masc.*

BETAR. Diz-se do panno, ou cousa semelhante, em que hà fios seguidos de differente cor dos outros, tomada a metaphora das minas, em que a cama, ou vea da materia metallica se differença na cor, como na substancia da mais terra, que lhe fica vezinha. Panno, que beta, ou panno betado. *Pannus versicolori filorum ductu distinctus, Pannus versicoloribus lineis per intervalla varians*, ou *variatus*. Elle he todo de hum panno, „mas he muito, que assim *Bete*. Cartas de D. Franc. Man. fol. 47.

Betar. Matizar. No sentido litteral, & metaphor. *Vid.* no seu lugar. Respon- „dencias de cores, & divisoens bem *Be-* „*tadas*. Vida de D. Fr. Bartholam. fol. 256. col. 2. Materia, que *Beta* bem com „outra. Lobo, Corte na Aldea, pag. 241. „Excellente liga he, quando cuidares, „que es Summo Pontifice, cuidares „tambem, que es vilissima cinza; assim, „que nos mais altos *Beta* grandemente „a humildade. Dial. de Hector Pinto, fol. 217. vers.

BETEL, ou Bethel. *Vid.* Bethel.

BETHANIA, Betânia. Villa, & Castello de Judea, perto de Jerusalem. A residencia de Martha, & Magdalena, & a resurreição, ou suscitação de Lazaro fizerão esta Villa celebre. Alem do Rio Jordão havia outra Villa, que tambem se chamava Bethania. *Bethania, æ. Fem.*

BETHEL, Bethèl. Cidade de Samaria, antigamente chamada Luza. Na lingoa Hebraica, *Bethel*, quer dizer *Casa de Deos*. A celebre visaõ da escada de Jacob, que succedeo junto desta Cidade, lhe deu este santo nome. Diz S. Jeronimo, que esta mesma Cidade foi chamada *Bethaven*, que quer dizer *Casa de iniquidade*, por ser receptaculo dos idolos, que nella se adoravão.

Bethel, ou Betel, ou Betelhe, ou Betere. Planta da India. A folha, a que os Malabares chamão *Betlê*, os Portuguezes *Bethel*, & os mais povos da India *Panthlê*. Nace esta folha de huma planta, do tamanho da que dá a pimenta, & que he tão fraca, que necessita de encosto. Todo o fruto do Bethel he a sua folha, de cor vermelha, de gosto aromatico, semelhante à folha da Era, porem muito mais tenra, & de muita dura. Pisa-se, & faz-se em pô com area, (fruto pequeno a modo de noz muscada.) Acrecentão-lhe alguns huns graõs de cardamomo, ou hum pequeno de cravo, ou canella, para a fazer mais gostosa. Assim preparada, chupase o çumo della, & cospe-se fora. Dizem, que corrobora o estomago, & que ajuda o cozimento,

mento. Deixa na boca hum cheiro suave, fortifica os dentes, & o coração, & deixa a saliva, & os beiços, tintos de cor de sangue. Ainda que commummente usada do povo, não perdeo com os Princepes da India a sua estimação. Nas visitas o primeiro regalo he hum molhosinho de Bethel; offerecello he cortezia preciza, o não tomalo seria injuriosa descortezia, & acharse algum dia sem elle, seria vergonha. Aos que começão a usalo, causa vertigens, & se se tomar com demasia, tira o juizo; as molheres, que com os cadaveres dos seus maridos se vão queimar, tomão tanto, que estando fora de si, sem horror da morte se arrojão ao fogo. Quer Matthiolo, que o Bethel seja o mesmo, que o *Thembul*, ou *Temper* dos Arabes, & dos Persas, que tambem continuamente o trazem na boca, com a imaginação de que he bom para a saude.

BETHSAIDA, Bethsàida. Cidade do Tribu de Zabulon, nas prayas do mar de Tiberiades. Deu à Igreja tres Apostolos, a saber Santo André, S. Pedro, & S. Phelippe, mas a obstinada sensualidade de seus moradores, a fez tão rebelde à palavra de Deos, que vendo o Senhor o pouco fruto, que recebia da sua doutrina, a desemparou. A Piscina Probatica de Jerusalem, tão celebre na Escritura pella saude, que nella cobravão os enfermos, ao milagroso movimento das suas agoas, tambem se chamava Bethsaida. Alem do Rio Jordão, no meyo do Tribu de Manasses, o deserto de Bethsaida (assim chamado da vizinhança da ditta cidade) foi o Theatro da Providencia Divina na milagrosa multiplicação dos cinco paens, & dous peixes, com que deu o Senhor de comer a cinco mil pessoas, que o seguião. Phelippe o Tetrarcha mudou a esta cidade o nome de Bethsaida, em Juliada, quando a Julia mulher do Imperador Augusto dedicou os muros, torres, & magnificos edificios, com que ornou a ditta Cidade. Na Cidade de *Bethsaida* curou Christo, outro cego. Vieira, Tom. 1. 647.

BETHULIA, Bethùlia. Cidade do Tribu de Zabulon, em Galilea. Foi o sanguinolento theatro, em que com immortal gloria do seu nome degollou Judith a Holofernes, que estava em vesperas de a render. *Bethulia, æ. Fem.*

BETHUNA. Cidade do Condado de Artois, em Flandes. *Bethunia, æ.*

BETICA, Bètica. Provincia. Antigo nome de huma parte das Hespanhas, em que estava comprehendida a Andaluzia de hoje, & a mayor parte do Reyno de Granada. *Bætica, æ. Fem. Plin. Hist. Vid.* Betis. A Lusitania, & *Betica.* Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 114. col. 3.

BETILHO, que poem na boca ao boy, quando debulha. *Vid.* Barbelha.

BETIS. Rio da Andaluzia, chamada antigamente Provincia Betica. Ao Rio Betis, sente Laimundo, que se deu este nome por causa del-Rey Beto, (sexto em ordem dos Reys de Hespanha) posto que Florião do Campo lhe ponha embargos a isto, com dizer, que antes de Beto reinar, tinha jâ o rio seu nome. *Vid.* Mon. Lusit. 1. part. pag. 39. col. 3. A este mesmo rio pozerão os Mouros por nome *Guadalquivir. Vid.* no seu lugar. *Betis, is. Masc. Plin. Hist.*

BETONICA, Betônica. Erva conhecida. *Betonica*, ou *Vettonica, æ. Fem.* (*pen. bre.*) ou *Serratula, æ. Fem. Plin. Hist.*

BETUMAR. Untar com betume. *Aliquid bitumine linere*; Assim como diz Columella *Pice linere.*

Betumar. (Termo de marceneiro.) He pôr betume sobre lavor, entalhado na madeira, & sobre faltas, ou covas. *Bitumine saturare.*

BETUME, Betùme. Especie de barro, pegadiço, glutinoso, & tenaz, que participa da natureza do Enxofre. Hà Betume, (que na opinião de alguns) se gera do rayo, como o do Lago de Judea, chamado Asphalites, ou Mar Morto, em que de continuo cahem rayos, & he tão fedorento, que até onde aquelle fedor chega, diz Solino, não cria nenhum animal. Dizem, que com este

Be-

Betume fundou a Raynha Semiramis os muros de Babylonia, em lugar de cal. Segundo Dioscorides, hà dous generos de Betume, hum secco, & outro liquido. O secco se dà em Judea, Phenicia, & Sidonia; o liquido em Babylonia, Apollonia, & Sicilia. Alguns, segundo Landino, lhe chamão *Esterco do Demonio*. Tira o Betume as apostemas das feridas, aproveita para a toce antiga,& para a asma, bebido em vinagre desfaz o sangue coalhado,&c.*Bitumen,inis. Virg.Plin.Hist.*

Lugar, em que hà abundancia de betume.*Bituminosus,a,um.Vitruv.* Cousa, em que hà betume misturado.*Bituminatus,a,um.* Assim diz Plinio, no livro 31.cap.6. *Bituminata, (aqua) aut nitrosa, qualis cutilia, utilis est bibendo, atque purgationibus.*

Betume artificial. Faz-se por muitos modos. Ao betume, que se faz com pô de pedra, pèz, & claras de ovos, chamão alguns com nome Grego,*Lithocolla.Vid.*Lithocolla, no seu lugar alphabetico. Faz-se outro genero de betume com pô de tijolo, & borras de azeite. Os ourivez chamão betume a huma maça, que pega nas peças, & as sustem no fuste. Qualquer betume artificial, que serve de unir, & conglutinar pedras. *Bitumen artificiosum,*ou *gluten, quo lapides ferruminantur.*

BETUMINOSO. Cousa, que tem betume. *Betuminosus,a,um. Vid.* Betume. As caldas *Betuminosas* enchem de vapores a cabeça.Madeira de Morb.Gal. Tom.2.*V*.207.

BEX

BEXIGA, Bexîga da ourina. Parte interna do animal, & vaso membranoso, redondo na parte, em que assenta a ourina, com collo compridinho, carnoso, & cercado do musculo, a que chamão *Sphincter*, que a modo de anel cerra o orificio da bexiga, para que não saya involuntariamente a ourina. Compoem-se a bexiga de muitas veas, & arterias, & de dous nervos,hum, que procede da medulla espinhal, & outro que he da sexta conjugação. Nos homens està situada no hypogastro, & pegada ao intestino recto com fibras, & membranas, muito delgadas. Nas mulheres tem outra situação. *Vesica,æ. Fem. Cic.*

Bexiga pequena. *Vesicula, æ. Fem. Cic.*

Bexiga do fel. Parte interior do animal redonda, compridinha & composta de huma tunica grossa, & dura, & que he, como huma bolsa, pegada com a concavidade do figado na parte direita, para receber a colera, & superfluidade do sangue, depois do cozimento. *Fellis vesicula, æ.* ou *fellis folliculus,i. Mascul.*

BEXIGAS, Bexîgas. Doença conhecida,que cobre o couro de bostelas.Procede de hum sangue viciado, que causa esta effervescencia na massa sanguinaria, & do sangue reconcentrado nas bostelas se gerão huns pequenos abcessos,cõ impressoens corrosivas na pelle,que nella deixão humas pequenas cicatrizes. Gastão as bexigas tres dias em sahir, despois de nove estão maduras, no fim de outros nove estão secas.He mal contagioso, & tão perigosamente sympathico, que muitas vezes a irmãos, & irmãas, ainda que distantes huns dos outros, no mesmo tempo se communica. Faz Borrello menção de huma mulher, que despois de ter sette vezes bexigas, morreo finalmente de outras,que na idade de cento, & desouto annos a levarão. Hà bexigas negraes, bexigas de pelo de lixa, bexigas de ta, & bexigas doudas. *Variolæ,arum. Fem.Plur.* He o termo, de que commummente usaõ os Medicos Latinos *Boa,æ.Fem.* Usaõ desta palavra os que suppoem, que falla Plinio nos remedios desta doença, no livro 26.cap.11.aonde diz *Ebuli folia contrita, & è veteri vino imposita,*Boam *sanant.* Tambem lhe poderàs chamar, *Papularum morbus,i.*

BEXIGOSO. Cara bexigosa. *Os variolarũ,*

riolarum, ou *papularum cicatricibus impressum, inustum, maculosum*. Cara muito bexigosa. *Os papulis exasperatum*.

BEZ

BEZANC,ON. *Vid*.Besançon.

BEZANTE. *Vid*.Besante.

BEZERRA. Vacca pequena, que ainda não pario. *Juvenca,æ. Fem. Virg*.3. *Georg. Junix,junicis.Fem. Persius, satyra* 3. Se pozeres os olhos na *Bezerra*, ou ,Novilha. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 11.

BEZERRO. O filho da Vacca. *Juvencus,i.Masc Varr. Vitulus,i.Masc.Virg.* Cousa de bezerro. *Vitulinus,a,um.Cic.* Pè de bezerro. Erva. *Vid*.Jaro.

BEZOAR, Bezoâr. Pedra Bezoar. *Vid*. Bazar. A pedra *Bezoar*, que vem da- ,quellas partes Orientaes, que se cria no ,bucho de huma Alimaria, a que os Par- ,seos chamão *Pazon*. Barros, 3. Dec. fol. 70. col. 3.

BEZOARTICO, ou Besoartico. *Vid*. Besoartico.

BIA

BIAFARA. Cidade de Africa, no Guinè, sobre o Rio dos Camaroens. Desta Cidade tomou o nome o Reyno de Biafarà, que jàz entre os Reynos de Renin, ou Niger, & os Estados do Mogol.

BIARIBY. Termo do Gentio do Brasil. He o assado daquelles Barbaros. Fazem na terra huma cova, cobremlhe o fundo com folhas de arvores, & logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar; cobremna de folhas, & despois disto, fazem fogo sobre a cova, atè que se dão por satisfeitos; então a comem. Vasconcel. Notic. do Brasil, pag. 141.

BIB

BIBEREQUI, *Vid*.Berbequim.

BIBLIA, Bîblia. Os livros sagrados, escritos por inspiração do Espirito Sãto, nos quaes se contem o antigo, & o novo Testamento. Os livros do antigo Testamento forão escritos antes do Nacimento de Christo, saõ os cinco livros de Moyses, chamados *Pentatheuco*, a saber o *Genesis*, o *Exodo*, o *Levitico*, os *Numeros*, & o *Deuteronomio*. Os outros saõ o livro *de Josue*, o *dos Juizes*, o livro *de Ruth*, os quatro livros *dos Reys*, os dous do *Paralipomenon*, o primeiro, & segundo livro de *Esdras*, os de *Tobias*, *de Judith*, *de Esther*, *de Job*, os *Psalmos* de David, *os Proverbios*, *o Ecclesiastès*, *os Cantares*, *a Sapiencia*, *o Ecclesiastico*, os quatro Prophetas Mayores, *Isaias*, com seu Secretario *Baruch*. *Jeremias*, *Ezechiel*, & *Daniel*; os doze Prophetas Menores, segundo a ordem chronologica, saõ *Oseas*, *Joel*, *Amos*, *Abdias*, *Jonas*, *Micheas*, *Nahum*, *Habacuc*, *Sophonias*, *Aggeo*, *Zacharias*, *Malachias*, & os dous livros dos *Machabeos*. Os livros do Novo Testamento saõ os quatro Evangelistas, *S. Matheos*, *S. Marcos*, *S. Lucas*, & *S. João*. *Os Actos dos Apostolos*, *as catorze Epistolas de S. Paulo*, *a Epistola de Santiago*, *as duas Epistolas de S. Pedro*, *as tres Epistolas de S. João*, *a Epistola de S. Judas*, & *o Apocalypse*. Os livros do Antigo Testamento; excepto os que os Judeos não admittem, foraõ escritos em lingoa Hebraica; os caracteres erão Samaritanos, mas despois do cativeiro de Babylonia, usaraõ-se novos caracteres Chaldeos, muitas vezes foraõ traduzidos em Grego; a versaõ mais antiga, & mais autentica he a dos Settenta. Em muitas lingoas foi escrita, & impressa a Biblia. *Das Biblias Hebraicas*, as mais antigas, que se achaõ, naõ passaõ de settecentos annos; as que foraõ escritas pellos Judeos de Hespanha, saõ as melhores; as que os Judeos de Alemanha escreverão, saõ as peores de todas. *A Biblia Chaldaica*, por outro nome *Paraphrasis*, ou *Targum*, saõ humas *Glozas*, que os Judeos fizerão no tempo, em que fallavão Chaldeo; mas

estão

eſtão cheas de fabulas. *A Biblia Syriaca*, he uſada dos Chriſtãos do Oriente, que ſeguem o rito Syriaco, foi impreſſa em Vienna de Auſtria com bellos caracteres Syriacos por João Alberto Vidmanſtadio, anno de 1562. *A Biblia Samaritana* não contem mais, que os cinco livros de Moyſes, que os Samaritanos lem em Hebraico do meſmo modo, que os Judeos; toda a differença eſtà nos caracteres (como o advertio S. Jeronimo.) Tambem contem a ditta Biblia a Hiſtoria de Joſue, mas para os Samaritanos não he Canonica; nem he a meſma, que a da noſſa Biblia. *A Biblia Grega*. Hà muitas ediçoens della. As tres principaes ſaõ a de Alcalà do anno de 1515. a de Veneza de 1518. & a de Roma, tomada de hum antiquiſſimo exemplar da Bibliotheca Vaticana. Os Inglezes fizerão imprimir eſta de Roma, na ſu Biblia Polyglotta. *Das Biblias Latinas* as mais celebres ſão a *Itala*, tomada do Grego dos Settenta, & a *Vulgata* tomada do Hebreo, ſegundo a verſaõ de S. Jeronimo, & a que o Concilio Tridentino deu a preferencia. De todas as adiçoẽs da Biblia Latina, a melhor he a do anno de 1541, *in folio*, com annotaçoẽs marginaes, tiradas de hum grande numero de exemplares manuſcritos. *As Biblias Arabicas* ſaõ muitas. De humas uſaõ os Judeos nas terras onde fallão Arabico, & de outras uſaõ os Chriſtãos do Levante, que fallão a ditta lingoa. *Da Biblia Perſiana* fazem menção alguns Santos Padres, mas hoje naõ ſe acha ſenaõ huma Traducçaõ do Pentatheuto, que os Judeos de Conſtantinopla mandarão Imprimir com caracteres Hebraicos. *Da Biblia Ethiopica* ſô apparecem alguns fragmentos, que ſe tornarão a imprimir na Polyglotta de Inglaterra. *A Biblia Armenia*, traduzida do Grego dos Settenta foi impreſſa anno de 1664. por certo Arcebiſpo de Armenia. *A Biblia Cophta* chamaſe aſſim dos Chriſtaõs do Egypto, chamados *Cophtas*, ou *Coptas*; anda em manuſcritos, porque atè agora nada della foi impreſſo, & como os *Cophtas* de hoje não entendem a ſua antiga lingoa, de ordinario anda eſta Biblia junta com hũa verſaõ Arabica, que hoje he a lingoa da ditta terra. Finalmente hà huma *Biblia Moſcovita*, traduzida do Grego para o uſo da ditta naçaõ, que ſegue a crença, & ritos da Igreja Grega. Quẽ quizer mais noticias de Biblias, veja o livro de *Koltholco* Alemão, intitulado *De varijs Bibliorum editionibus*; acharà na ditta obra muitas particularidades de Biblias da gente do Norte. Certo curioſo ajuntou os nomes de todos os livros da Biblia ſegundo ſua ordem neſtes onſe verſos, nos quaes ſenão fica bem obſervada a quantidade das ſyllabas, não deixarà o leitor de achar hum ſocorro para a memoria.

Gèneſis, Exod. Levi. Numerorum. Deuteronomi.
Poſt Joſue. Judicum. Ruth. Regum. Paralip. Eſdræ.
Thobias. Judith. Heſter. Job. Pſalteriumque.
Proverb. Eccleſiſt. Cant. Sapient. Eccleſiaſtic.
Eſa. Hieremi. Baruch. Ezech. Danielq;.
Oſe. Johel. Amos. Abdi. Jonas. Michæ. Naũ. Abach.
Sophon. & Aggæus. Zach. Malachi. Machabæus.
Matthæus. Marcus. Lucas. Poſtremo Joannes.
Roma. Corinth. Galatas. Ephe. Philippen. Coloceuſes.
Theſſal. & Timotheus. Titus. Philemon. Hebræus,
Et Actus. Jacob. Petrus. Joann. & Judas. Apoc.

Biblia, ou *Sacra Biblia, orum. Neut.* He a palavra, de que uſa a Igreja. Tambem poderás dizer, *Sacræ paginæ, arum. Fem. Plur. Sacrum divinæ legis volumen, inis. Neut. Sacer divinæ legis codex, icis. Maſc. Sacræ, ſanctæ,* ou *divinæ litteræ. Divinus liber, bri. Maſc.* ou no plural. *Divini libri.* Lactancio diz, *Arcanæ ſanctæ religionis litteræ.* Algum Miſſal, *Biblia*,

,*blia*, ou Breviario. Promptuar. Moral, 422.

BIBLIOTHECA, Bibliothêca. Livraria. *Bibliotheca,æ.Fem.Cic.* Roberto Estevão, na declaração da palavra *Libraria*, diz, que Aulo Gellio tem usado desta palavra neste sentido no cap. 4.do livro 5.mas basta que se leão quatro regras, para ver, que neste lugar o ditto Author falla na loja de hum livreiro. Pedião huma peça rara na sua ,*Bibliotheca*. Ribeiro, Nascim.do Conde D. Henrique, pag.59. Nesta *Biblio-,theca* tinha El-Rey,&c. Dial.de Hector Pinto,pag.242.*Vid.*Livro.

BIBLIOTHECARIO,Bibliothecàrio. O que tem a seu cargo huma livraria. *Bibliothecæ præfectus,i. Bibliothecæ custos,odis.Masc.*

BIBLOS, ou Byblos. Antiga, & celebre Cidade da Phenicia, na costa do mar. Dizem, que foi fundada por Euro, filho sexto de Chovaon. Saladino, Imperador dos Turcos a tomou aos Christãos, anno do Senhor 1187.Quinto Curcio, no liv.4. cap.1. faz menção desta Cidade. Chamase em Hebraico *Gebal*, & *Gobel*. *Biblus*, ou *Byblos*.Em ,*Biblos*, de S.Marcos Bispo. Martyrol. em Portug.aos 27.de Settembro.

Biblos. Tambem he o nome de huma Ilha, onde se pescão perolas, no Mar Roxo. Desta Ilha fazem menção Philostrato, & Phocio *In Excerptis*. *Vid.* Samuel Bochart,*Hieroz.Part.Poster.lib.5.cap.5.*

BIC

BICA. Canudo, por onde sahe a agoa da fonte. *Mamilla,æ.Fem.Varr.lib.3.cap.14.* *Salientis rostrum*, ou *caniculus,i.Emissarius tubulus,i. Emissaria fistula,æ.* Cicero, & Varro dizem *Fistula,æ.Fem.* sem mais nada. Na Oração pro Rabino diz Cicero *Fistulas, quibus aqua suppeditabatur.*E no livro 3.de Re.Rust.cap. 4.diz Varro, *In hoc tectum aquam venire oportet per fistulam.* E Pomponio Jurisconsulto diz, que esta he a propria significação de *Fistula*. *Fistula*, (diz este Author) *propriè dicitur,per quam aqua educitur fusa, â fundendo, sive ferendo, sicut tubi a tumore, & canales à canna, qaod ad earum similitudinē facti sint.Mamilla* no lugar de Varro atraz citado propriamente quer dizer, Bica, porque no ditto lugar diz este Author, *Si eduxeris fistulam, & in eam mamillas imposueris tenues, quæ eructent aquam, ita ut in aliquem lapidem incidat, ac latè dissipetur.* Neste mesmo lugar de Varro, alguns lem *Papilla*, em lugar de *Mamilla.*

Bicas dos olhos. Metaphoric. Estava ,em seu peito huma fonte perennal,que ,corria pellas *Bicas* de seus olhos. Dial. de Hect.Pinto,pag.3.

BIC,A. (Termo da India.) E que da ,cantidade do ouro lhe disse, que erão ,cento, & trinta mil *Biças*, de qui-,nhentos cruzados cada biça.Fern.Mendes Pinto,Hist.da sua Perigrin.pag.181. col.2.

BICHA. Cobra. *Anguis,is. Masc. & Fem.*

Bicha. Sanguexuga. *Vid.*no seu lugar. Estàr de *Bichas*, he ter tomado sanguexugas. Na Provincia de Entre-Douro, & Minho, no Concelho de Cabeceiras de Basto, a Freguezia de Santiago da Faya se chama vulgarmente *Santiago das Bichas*, porque em hum regato,que por ella corre, há muitas sanguexugas, & desde as primeiras Vesperas deste Santo atè as segundas concorre a elle em romaria muita gente saã, & enferma de varios males, & huns mandão tirar estes bichos, para os porem em si, outros mettem as pernas na agoa, & afferrandose nellas lhes tirão quantidade de sangue, com que se achão melhor, & se attribue a milagre do Santo, não o pegar das sanguexugas, pois he seu natural, mas o obrarem tanto bem repentinamente.

Bicha de agoa. *Hydrus. i. Masc. Plin.*

Bicha. (Termo da fortificação naval.) ,Se formou aquella nova defença de es-

planadas

,planadas portateis, a que differão ,*Pontoens*, & nòs não sei com que cau- ,sa, chamamos *Bichas*; erão barcas ,grandes, razas, & fortissimas, capazes ,de seis canhoens inteiros. D. Franc. Man. nas Epanaphor. pag. 458. *Vid.* Pontão.

Bicha, tambem chama o vulgo ao alardo dos Tabareos.

Bicha do Intrudo. Instrumento ludicro de muitas aspas unidas, que estendendose fazem medo a quem as vê improvisamente.

Erva Bicha, ou Erva da Bicha. *Vid.* Aristoloquia. Os pôs da Aristolochia ,redonda, a que os Alem-tejoens cha- ,maõ Erva da *Bicha*, por usarem della ,em mordeduras da Vibora com felicis- ,simo successo. Cirurg. de Ferreira, livro 6. pag. 183.

Bicha. Antigamente em Portugal era huma arrecada, do feitio de huma bichinha em baixo, fechando, & entrando a verguinha da arrecada na boca da bichinha.

Bicha, & Bichaõ saõ os nomes de humas cartas no jogo de Zapete.

BICHARIA, Bicharia. Todo o genero de bichos, pequenos, & animaes nocivos, que se geraõ na terra, nos matos, como sapos, cobras, serpentes, &c. *Nocentes*, ou *noxiæ bestiolæ, arum. Fem.* As cegonhas alimpaõ toda a bicharia do campo. *Ciconiæ à serpentibus, & nocivis bestiolis agros purgant.*

BICHAROCO. Qualquer especie de bicho, que metta asco. He pouco usado.

BICHEIRO. Aquelle, que repara nas cousas mais pequenas. *Rerum nihili*, ou *rerum levissimarum speculator, oris.*

Bicheiro. Instrumento de barqueiro. He hum ferro com hum gancho, & huma ponta no cabo de huma vara, com que se afastaõ os barcos da praya. *Contus, i. Masc. Virg.*

BICHINHO. Bicho pequeno. Insecto. *Vermiculus, i. Masc. Plin.*

BICHO. Geralmente fallando, Todo o genero de insectos, que se geraõ nos corpos, ou se criaõ na terra, nas arvores, nos frutos, &c. *Vermis, is. Masc. Plin.* Parece, que se deriva do Italiano *Biscia*, que quer dizer *Cobra.*

Bicho, que se cria na terra. *Vermis terrenus. Plin. Lumbricus, i. Masc.* Columel. no livro 7. cap. 9. aonde diz, *ut paludem rimentur, effodiantque lumbricos* (falla dos porcos, que revolvem com o focinho as terras humidas, & tiraõ os bichos, que nellas se criaõ.)

Bicho, que se cria nas favas. *Midas, æ. Masc.* Theophrasto no livro 4. das plantas, & Hermolao sobre o cap. 19. do livro 21. de Plinio. O vulgo lhe chama carneiro.

Bicho, que se cria nas figueiras. *Cerastes, æ. Masc. Plin.*

Bicho, que se envolve nas folhas da vide. *Convolvolus, i. Masc. Plin. Involvolus, i. Masc. Plaut. Volucra, æ. Fem. Colum. Vid.* Pulgaõ.

Bicho enroscado, que se cria na madeira. *Cossus, i. Masc.* Diz Vossio, que mais seguro he dizer *Cossus*, que *Cossis* no nominativo singular. Vejase este Author sobre a palavra *Cossi* nas suas etymologias da lingoa Latina. (*Hinc cognomentum traxit Cossorum familia, apud Romanos, è Cornelià gente, quod de maioribus unus in lucem venisset, corrugato, cossi vermis instar, corpore.*) Outro bicho, que roe a madeira. *Teredo, dinis. Fem. Colum. Vid.* Caruncho.

Bicho, que se cria em huma certa casta de carvalho, a que os Latinos chamaõ *Æsculus*, ou *Esculus*. *Galba, æ Fem. Sueton. in Galba, cap. 3.*

Cousa chea de bicho. *Verminosus, a, um. Plin. Hist. lib.* 10. *cap.* 63.

Fruto, em que se naõ criaõ bichos. *Pomum vermiculationi non obnoxium. Plin.*

Bicho da Arvore, (geralmente fallando.) He da feiçaõ de huma lagarta de couve. Tem boca no rabo, & na cabeça. Nasce dentro das prumagens, & enxertos, maceiras, & pereiras, & lhe vai comendo o miolo atè as secar, ou quebrar pello naõ ter. Este danno se obvia com vigiar o chaõ junto do pè

da arvore, porque no pè das que o tem, se lhe acha hum farelinho amarello, ou vermelho, o quàl o mesmo bicho expulsa de si, fazendo na arvore hum buraquinho na casca, por onde sahe o tal farello, para se metter por este buraquinho hum paosinho, ou arame, que chegue a furallo.

He hum mal commum às arvores, o criar bichos dentro de si. *Arborum morbus communis vermiculatio est. Plin. lib.* 17. *cap.* 24. Algumas estão mais, ou menos sogeitas a criar bichos. *Vermiculantur magis, minusve quædam. Id. Ibid.*

Nos corpos dos animaes peçonhentos, não se crião bichos; mas feridos do rayo, em breves dias os crião. *In venenatis corporibus, vermis non nascitur; fulmine icta, intra paucos dies verminant. Senec. lib.* 2. *quæst. Nat.*

Bicho de conta. Insecto pardo-claro; nace debaxo de qualquer pedra, onde hà humidade; quando o tirão para fora, se comprime, & se faz a modo de huma bolinha, ou conta. Chamão alguns a estes Bichos *Porquinhas de S. Antão. Vid.* Porquinha.

Bicho luzente, ou Noite luz, ou Luzècù. *Vid.* Cagalùz.

Bicho na lingoa de alguns he Lobo, na lingoagem da India he *Escravo moço.*

Bichos tambem se chamão às molas, que as mulheres lançâo. *Vid.* Mola.

BICHO DA SEDA. *Bombyx, ycis. Masc.* (*crem. long.*) O bicho da seda, antes de começar a fiar, he chamado, *Eruca, æ. Fem.* no tempo, que està fiando, *Bombylius, i. Masc.* E acabando de fiar, quando se converte em borboleta quarenta dias depois de ter ordido o seu casulo. *Necydalus. i. Masc. Plin. Hist. lib.* 11. *cap.* 22. (*Fortè ita dictus* (commenta o P. Hardovino.) *quod è bombylio mortuo, quasi renascatur ipse*; Nèxvs *enim Græcis est* mortuus.

O bicho da seda, algumas somanas depois de se fartar de folhas de Amoreira, & de se encher de materia boa para fiar, deixa de comer, & sobe ao raminho, que tem diante de si, para nelle formar o seu casulo. *Bombyx, aliquot hebdomadis, frondeâ mori fartus saginâ, idoneâque ad lanificium instructus materiâ, edere deinceps desinit, ramulumque sibi objectum inscendit, ubi ovatâ figurâ membranaceum effingat folliculum, circumque eum bombycia stamina ordiatur, factus bombylius.*

O casulo do bicho da seda, he huma bolsinha ovada, firme como pergaminho, ao redor da qual tendo ordido, sem descontinuar, toda a seda, se encerra dentro, & se muda em borboleta, & depois se o não afogão a tempo, corta a seda, & fura o casulo, para sahir. *Is, qui vulgò bombycius casulus dicitur, membranaceus est, ovi figurâ, folliculus, sivè utriculus, quem perpetui staminis involucro ambit bombylius. Post exhaustam lanificii materiam, ejusdem folliculi cavo se abdit, occlusâ omni ad exitum viâ, paulòque post factus necydalus, hoc est cornutus, & alatus popilio, nisi maturè suffocatus fuerit, perfossâ membranâ, concissoque stamine, exitum molitur.*

O bicho ralo. *Vid.* Ralo.

Mal do bicho. He huma enfermidade, causada de hum bicho, que se gera, não como as lombrigas, no ventre superior, a saber, nos intestinos delgados, & nas partes continuas ao estomago, mas no ventre inferior, a saber nos intestinos crassos, & principalmente no intestino recto, junto ao cesso, em que este bicho vive da corrupta humidade, & putrefacção das taes partes, em que causa muita dor, roendo a substancia dellas; & não sò em o Reyno de Angola, & Estados do Brasil padecem os homens esta enfermidade, mas tambem na Europa, sobrevindo este mal à convalecencia de outros, principalmente nos que sahem dos Hospitaes, & não tem commodidade de limpeza, & nos que por sua condição saõ sordidos em doenças dilatadas. Vejase Miguel Savonarola no livro de *Vermibus cap.* 1. aonde faz menção de muitas especies de bichos, que fora as lombrigas se gerão no corpo humano,

no, & causaõ morte. No Brasil se gera nos pès hum bicho, que no seu principio he como huma pulga, & crecendo vem a ser da grossura de hum grão de trigo. Desta casta de bichos faz menção Francisco de Britto Freire, na sua Historia da Guerra Brasilica, livro 4.num. 367. onde diz, que mettendo-se insensivelmente nos pès, crecem dentro nelles com danno, se lhes não acodem com tempo. Outro bicho se gera em as pernas, que se faz comprido, & grosso como huma corda de viola; este frequenta mais a costa da Mina,hum,& outro se curaõ,tirandose com a ponta de hum alfinete. O primeiro destes tres generos de males do bicho, se pode chamar *Morbus ex verme intestino recto innato.* O segundo,& o terceiro se podem chamar,*morbus ex verme, pedi, vel cruri innato.*

Bicho,tambem se chama qualquer animal,ou fera.

O bicho Scolastico, em Coimbra val tanto como muito Estudante junto.

Bicho finalmente, & bichinho se dizẽ do homem, considerado como criatura pobre, vil, & mortal. Nascendo em ,carne mortal, disse por hum Prophe-,ta, que era *Bicho*, & naõ homem. Chagas,Cartas Espirituaes, Tom.2.pag.196. ,Se a nòs miseraveis *Bichinhos*, que es-,tamos metidos no lodo deste valle de ,miserias.Idem.Ibid. Tambem em Phrase Proverbial dizemos, Bom *Bicho* he fullano, ou,fullano he grande *Bicho*.

BICHOCA, Bichôca. Leicenço pequeno maduro,ou cousa,a que o Figado dà materias.

BICHOSO. Cousa podre, que tem bichos. *Verniculosus*,ou *Verminosus,a, um.Plin.*

BICIPITE, Bicìpite. O que tem duas cabeças. *Biceps,genit.Bicipitis.Omn.gen. Plin.*

Monstro bicipite. *Monstrum biceps*, à imitação de Persio, que diz, *Biceps parnassus*, & de Ovidio; que diz *Mons biceps*. O desconhece, como a monstro ,*Bicipite.* Varella, num. Vocal, pag. 497.

BICO de passaro.*Rostrum,i. Neut.Cic.* Algumas vezes poderàs dizer. *Os,oris. Cadit frustum ex ore pulli. Cic.* Dizemos Proverbialmente,Quem te fez o *Bico*,te fez rico.

Bico dos peitos.*Papilla,æ.Fem.Plin.*

Bico do pè. *Pedis extremum,i. Neut. Pars pedis extrema.* Desde o bico do pè atè a cabeça. *Ab imis unguibus usque ad verticem summum.Cic.pro Qu.Rosc.*20. ou *Ab unguiculo ad capillum summum. Plaut.*

Bico da candea, donde sahe a torcida. *Lucernæ pars prominens, è quâ ellychnium.* No livro 14.Epigram.41. diz Marcial com nome Grego*Myxus,i.Mascul.*A imitação deste Author se pode chamar *Dimixos*, huma candea de dous bicos, & *Polyximos*, huma candea de muitos bicos.Saõ nomes Gregos, mas algumas vezes muito necessarios.

Bico de Grou. Erva, que tem as folhas, como de malva, & em cima hum bico como de Grou. *Geranion.Neut.*Esta palavra he Grega, & vem de *Yeranon*, que significa *Grou.* Os Herbolarios de hoje chamão a esta erva, *Pès columbinus.* Hà algumas quinze castas desta erva.Huma entre outras tem cheiro de almiscar,que he,a que as mulheres cozem com a misturada. Gabr. Grysl.lhe chama *Bico de Cegonha.* O fumo do *Bico de Cegonha* a-,limpa, & enxuga toda a casta de feri-,das.Desengan.da Medic.pag.74.

BICORNIA, Bicôrnia. Achase em escrituras antigas.*Vid.*Bigorna.

BICUDO, Bicùdo. O que tem bico, ou huma ponta na forma do bico de hũ passaro.*Rostratus,a,um. Cic.*2. *de Invent.* 98.

BID

BIDACHE, Bidâche.Cidade de França, com titulo de Principado, na Provincia de Bearnia,algumas cinco legoas de Bayona, sobre o Rio Bidusa, ou Bidassa·*Bidassia,æ.Fem.*

BIDASSOA. Rio, que sahe dos Py-

reneos da banda de Maia, & perto de Fontarabia se mette no Mar. Separa este Rio França de Hespanha.

BIDUO, Bîduo. O espaço de Dous dias. *Biduum, i. Neut.* ou *Bidui spatium, ij. Neut. Cic.*

BIE

BIELA, Biêla. Cidade de Italia, pouco distante de Vercelli. He do Duque de Saboya. *Bugella,* ou *Gaumellum,* ou *Laumellum.*

BIEL-OZER, ou Bielejezioro. Ducado de Moscovia, cuja Cidade principal, que tem o mesmo nome, està situada no meyo de muitos paùs, a faz quasi inexpugnavel. Por isso nella tem o Grão Duque de Moscovia os seus thesouros, & nella se recolhe, quando em tempo de guerra periga a sua pessoa. Tomou esta Cidade o nome do Lago *Biel-ozer,* que na lingoa da terra val o mesmo, que *Lago Branco.*

BIENNA, ou Biel. Cidade dos Suiços alliada com os Cantoens Hereges. Està perto da Lagoa do mesmo nome, entre Neufchatel, & Soleura. *Bienna, æ. Fem.*

BIENNAL, Biennâl. Que tem dous annos, ou que he de dous annos. *Hic, hæc biennis, hoc ne. Plin. Hist, Bimus, a, um. Catull.* A innocencia pueril da idade *Biennal.* Vida de S. João da Cruz. 21.

BIENNIO, Bièннio. O espaço de dous annos. *Biennium, ij. Cic. Bienne spatium, ij. Neut. Plin. lib. 2. cap. 82.*

BIF

BIFRONTE. He palavra Latina. Val o mesmo, que o que tem duas caras. *Bifrons, tis. Omn. gen. Virg.*

Porque o *Bifronte* Jano, sem perigos,
A porta de seu Templo tem cerrada.
Insula de Man. Thomas, livro 1. oit. 118.

BIG

BIGAMIA, Bigamîa. Estado do homem, que casou duas vezes. *Iteratum conjugium, ij. Neut. Bigamia, æ.* ou conforme os que fallão melhor *Digamia, æ.*

BIGAMO, Bîgamo. O homem, que casou duas vezes. *Qui duas uxores duxit.* A palavra *Bigamus,* de que de ordinario se usa, he composta do adverbio Latino *Bis,* & de *Gamos,* que quer dizer *Bodas.* No Grego se diz *Bigamos,* & por isso os Criticos antes querem dizer *Digamus,* que *Bigamus.* Foi Lamech, o primeiro *Bigamo* do mundo. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 3. col. 4.

BIGODEIRA. Tira de couro, ou seda com humas fitas, que prendiào nas orelhas, & tinhaõ mão nos bigodes, para senão descomporem. Hoje não se usaõ. *Tegmen superioris labri pilos continens, tis.*

BIGODES, Bigôdes. Parte das barbas do homem entre os beiços, & o nariz. *Pili in superioribus labris enati,* ou *superiorum labiorum pili.* Os que chamaõ aos bigodes *Mystax,* fallaõ Grego no Latim.

Levantàr a alguem o bigode ao ferro *Superiorum labiorum pilos calamistro surrigere.*

BIGORNA. Grosso pedaço de ferro, com bico na ilharga, em que os Ferreiros malhão o ferro, & outros batem o metal, que lavrão. *Incus, udis. Fem. Cic.*

O tronco, em que està assentada a bigorna. *Incudis sub ex truncus,* ou *lignea basis*; ou numa sò palavra, tomada do Grego *Acmotheton, i. Neut.* No Calepino se acha esta palavra neste sentido, mas sem Author; o P. Delbrum, no seu Apparato, a attribue a Varro.

Malhar o ferro quente na bigorna. *Cãdens ferrum ad incudem tundere,* ou *durare,* ou *tundendo durare*; ou *candenti ferro ad incudem tuso, duritiem conciliare, accersere.*

BIGORRA. Pays, & Cõdado de França, na Provincia de Gascunha, perto dos Montes Pyreneos. *Bigerrensis ager. gri. Masc. Bigerri, orum. Masc. Plur.*

BIGORRILHA. Em Phrase chula. He homem de pouca conta, & estimaçaõ. *Homo*

Homo flocci, homo nihili.

BIGOTA de navio. *Vid. Infra* Bigotas.

BIGOTAS, Bigôtas. (Termo de navio.) saõ huns paos redondos, mas chãtos, com tres buracos, por onde passaõ os colhedores, para fazer fixa a enxarcia.

BIL

BILA. Termo de Medicos, Alveitares, &c. Humor bilioso, Humor colerico. *Vid.* Colera. *Bilis, is. Fem. Cels.*

Purgar a bila. *Bilem trahere, detrahere, extrahere, purgare. Biles detrahere. Plin.* O Aloes purga a *Bila*, & a pituita. Alveitar. de Rego, 216.

BILBAO, Bilbão. Cidade de Hespanha, & capital de Biscaya, na ribeira do Rio Nervio, antigamente chamado *Ibay Sabelo*, ou segundo outros, *Ibaicaval*. Parece, que antigamente o ditto rio tambem se chamava *Navio*, & que delle tomou *Bilbao* o antigo nome de *Flavionavia*. Dista duas legoas do mar, & he muito mercantil. He opinião de algum, que esta Cidade he a Flaviobriga de Ptolomeo. *Bilbaum, i. Neut.*

BILBILIS. Antiga Cidade dos Celtiberos na Hespanha Tarraconense, sobre o Rio Salon. Estava assentada em hum monte fragoso, & alcantilado, como cõsta destas palavras de Paulino, *Bilbilim acutis pendentem scopulis*. Nesta Cidade nasceo o famoso Compositor de Epigrammas Marcial. Na sua Chorographia doutamente mostra Gaspar Barreiros, que muitos erradamente imaginarão, que *Bilbilis* era *Calatayud*, & como testemunha de vista, affirma, q̃ *Calatayud* està em valle, & que *Bilbilis* occupava hum monte. *Vid.* Desde a pag. 74. atè a pag. 79. *Bilbilis, is. Fem.* Segundo Justino no livro 44. *Bilbilis* he tambem o nome de hum Rio daquella terra.

BILEDULGERID, Biledulgerîd. Derivase do Arabico *Beledasgerit*, que val o mesmo, que *Ramos de Palmeira despidos*, porque o grande calor daquella terra despe as arvores das suas folhas. Querem outros, que o ditto nome signifique, *Terra abundante em Tamaras*, porque he muito fertil deste fruto. O Biledulgerit he muito mais comprido, que largo; estendese do Oriente para o Occidente desde o Egypto atè o mar Oceano; da banda do Norte lhe fica a Berberia, & da banda do Sul o deserto de Zara. Dizem alguns, que està parte da Africa era antigamente habitada dos Povos, a que chamavão *Getulos*. Na ,Provincia de Numidia, que hoje se ,chama de *Biledulgerid*, entre os Rios ,Pagyda, & Armua. Crysol. Purificat. pag. 161.

BILEFELD. Cidade hanseatica de Alemanha na Vestphalia. *Bilefelda, æ. Fem.*

BILHA. Vaso de barro, em que se deita vinho, leite, agoa, &c. Tem feitio de outro vaso de barro, a que chamaõ *Infusa*, mas esta naõ tem bico. *Bilha*, sim. Naõ tem medida certa, nem nome certo em Latim. Dizemos Proverbialmente, *Bilha* de Leite por *Bilha* de Azeite.

BILHAFRE, Bilhâfre. Especie de Ave de rapina, que em pequena tem no rosto plumagem, & mais feiçoẽns semelhança com o Açor; & sò differe nas maõs, a que a natureza naõ deu huns nôs nervosos, do feitio de verrugas, dos quaes saõ providas as Aves de rapina Reaes, para sustentarem melhor as prisoens, de que aferrão. Não sei, que tenha nome proprio Latino. o P. Bento Pereira lhe chama *Milvus*, mas *Milvus* he Milhano. Jà aconteceo algumas ,vezes trazerem a vender em lugar de ,Açores, Tartaranhas, & *Bilhafres* Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3. vers.

Bilhafre. Metaphoricamente. Não hà ,proposito, que saya das unhas destes ,*Bilhafres*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 61.

BILHAM. Moeda Castelhana de cobre. Hà de duas sortes. Huma tinha alguma liga inferior; daqui chamarão os Francezes *Billon*, ou *Bilhon* toda a prata,

ta, ou ouro, que tem liga de metal inferior. Chamaõlhe os Castelhanos *Billon*, ou *Vellon*, que segundo Cobarrubias, se deriva do Latim *Vellus*, que quer dizer *Vello de laã*, ou *Pelle da Ovelha com laã*; porque nas moedas de cobre dos antigos Romanos se via a figura de huma ovelha, que he a razaõ porque a moeda foi chamada em Latim *Pecunia à Pecude*, ou *Pecore*.

BILHARDA. Derivase de *Bille*, ou *Bilhe*, que (segundo Menagio) em Inglez, & em Alemão, quer dizer, *Pao pequeno*; & em lingoa Franceza (segundo advertio o ditto Author) *Billart*, ou *Bilhart*, naõ sô significa o jogo do Truque, mas tambem o Taco, ou pao curto com que se joga. E os Francezes chamão à Bilharda *Batonet*, diminutivo de *Baton*; que he *Pao*. He pois *Bilharda* hum Paosinho, por ambos os lados adelgaçado; com que jogão os rapazes, fazendo-o saltar, & dando nelle, para o fazer afastar do circulo, traçado no chão, a que elles chamão *Roda*, não temos palavra propria Latina. O P. Bento Pereira por não deixar o Latim desta palavra em branco, lhe chama *Ligneolum trusatile*.

BILHARDEIRO. Palavra injuriosa do vulgo fallando num homem de pouca conta, & prestimo, & que quando muito he bom para jogar com rapazes a Bilharda.

BILHETE, Bilhête. Derivase do Francez *Billet*, & este do Latim barbaro *Billetus*, diminutivo de *Billus*, formado do Grego *Biblos*, que quer dizer *Livro*; & *Bilhete* he hum bocado de papel, que contem poucas palavras. Hà bilhetes com nó, & outros dobrados, & sem nó. *Schedula, æ. Fem. Cic.*

Bilhete das sortes. *Vid.* Sortes.

BILHOM, Bilhôm. Cidade de França, na Provincia de Alvernia. *Bilhomum, i. Neut.*

Natural de Bilhom. *Bilhomensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

BILIOSO. (Termo de Medico.) Febre biliosa, procedida da colera, ou humor colerico. *Febris biliosa. Biliosus, a, um.* he de Celso. He unico remedio às febres *Biliosas*. Vasconcel. Noticias do Brasil, pag. 251. Serosidades *Biliosas*. Alveitar. de Rego, 275. Temperamento *Bilioso*. Madeira, de Morbo Gall. 2. part. 153.

BILRO de fazer rendas. *Fusus texendis è lino, vel ex auro, vel ex argento denticulatis operibus.*

BIM

BIMBALHADAS, Bimbalhâdas de sinos. *Importunus, ou frequentior æris campani sonitus, ûs. Masc.*

BIN

BINONIMO, Binônimo. O que tem dous nomes. *Binominis, Masc. & Fem. Binomine, is. Neut. Ovid.* Do qual lugar *Binonimo* conta, &c. Chorograph. de Barreiros, pag. 168.

BIO

BIOAC. *Vid.* Byoac.

BIOCO, Biôco. O geito, que daõ as mulheres ao manto, quando cobrem hũ olho, & parte do rosto. Anda de bioco. *Opertâ facie, & uno duntaxat oculo revelato incedit.*

Biocos. (Metaphoricamente.) Disfarces, fingimentos. *Involucra, orum. Neut. Plur. Integumenta, orum. Neut. Plur.*

BIOMBOS. Armação portatil de grades de pao, cobertas de panno, ou outra materia, pegadas humas às outras, & dobradiças, que se empinão nas portas das casas, para as abrigar do vento. *Objectum, ou oppositum vento septum, i. Neut.*

Biombos, no sentido moral. O Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, no segundo volume das suas Cartas Espirituaes chama aos obstaculos, que hà entre a alma, & Deos, Muros, & *Biombos* do Espirito. pag. 374.

BIP

BIPEDE, Bipede. He palavra Latina. O que tem dous pès. *Bipes, genit. Bipedis. (crem. brev.) omn. gen. Juvenal.*

Pello carro velozes, vem tirando
Dous *Bipedes* cavallos animosos,
Que do meyo do corpo estão mostrãdo,
E no mais, que são peixes escamosos.
Insul. de Man. Thomàs, livro 9. oit. 9.

BIQ

BIQUINHO. Bico pequeno. *Rostellum, i. Neut. Colum.*

Aos vinte dias os pintainhos furão cõ os biquinhos os ovos. *Die vigesimo pulli rostellis ova percudunt. Colum. lib. 8. cap. 5.*

BIR

BIRBANTE, ou Barbante. Vagabundo. *Homo vagus. Cic. Errabundus. Tit. Liv.* Dizem, que os vagabundos se chamão *Birbantes*, porque os de *Brabante*, ou *Barbante* (Provincia de Flandes) erão amigos de ver terras, & de andar pello mundo.

BIRIMBAO, Birimbâo. Instrumento, que de ordinario as negras tangem na boca. *Organum, digitorum tactu, in ore resonans, tis.*

Birimbao. (Termo de desprezo.) Porque o birimbao he hum instrumento de que sò usão os negros. *Homo abjectus, & vilis.*

BIRLIANA, Birliâna. Erva, que dà flores, quasi como as do Narciso, mas muito mais pequenas. Plinio lhe chama, *Nardus cretica.* Os boticarios hoje lhe chamão, *Valeriana, æ. Fem.* A *Birliana* cozida em agoa, sara todos os achaques do estomago, de frialdade, ou de ventosidade; desopila o figado, & o baço. Grisl. Deseng. 131.

BIRLIQUE, Birlîque. Por Arte de Birlique, Birloque. *Id est*, com ligeireza de mãos. *Vid.* Ligeireza.

BIRON. Cidade de França, na Provincia de Perigort, que dous Marichaes de França fizerão celebre. *Bironium, ij. Neut.*

BIRRA. Vicio, ou achaque do cavallo, que por ter a garganta muito estreita, & voltada, ou dobrada junto às queixadas, se ajuda de ferrar os dentes na manjadoura, para fazer mais força ao engolir os mantimentos. Em alguns cavallos não he achaque, mas vicio; & como tal o tomão tambem os mais cavallos, como quando abrindo a boca huma pessoa, vèmos logo abrirse tambem a muitas mais das que estão presentes. Não temos palavra propria Latina. Ferrando os dentes na manjadoura com *Birra.* Rego, Instruc. da Cavallaria, pag. 108.

Birra se toma vulgarmente por agastamento, & rayva. He tomado do vicio do cavallo, a que chamão *Birra*, que he quando o cavallo, como agastado, & rayvoso, està ferrando os dentes na mãjadoura. *Vid. supra* Birra.

BIRRENTO. Palavra antiquada. *Vid.* Agastado, Rayvoso, Enfadado. A Maya, tão aquella, & tão *Birrenta.* Soneto do Pastor Rabigordo. Miscellan. de Leitão, Dial. 17.

BIRRO. He nome Grego, Alatinado, que antigamente se deu a certa parte das vestiduras Ecclesiasticas, Religiosas, & Seculares. Querem alguns, que Birro fosse Murça curta, com Capello breve, outros, que fosse a modo de capa de asperges; outros, que fosse habito proprio de Monjes; outros, que fosse barrete solto para cobrir a cabeça, outros, que chegasse a cobrir os hombros; outros, que fosse mais comprido, & do talhe das capas de campanha, & de caminho; & outros, que fosse a modo das capas Mouriscas, ou Marlotas, de que ainda hoje usão os Africanos, & os Christãos cativos, que de là vem, & para prova deste ultimo parecer, dizem, que no Codex Theodosiano *De habitu lib.* 2. O Emperador Theodosio permittio o uso do

do Birro aos escravos. Não só na figura, mas tambem na cor do Birro varião as opinioens, porque *Birro* em Grego val o mesmo, que vermelho; & antigamente todo o ornamento da cabeça era vermelho, o que em primeiro lugar observarão os Egypcios em memoria de ficarem livres da mão do Anjo exterminador, os que se acharão com o distinctivo desta cor. Porem nem sempre o Birro foi vermelho; mas deu a cor o nome à materia, & antigamente os barretes, ainda que brancos, forão chamados Birros, como consta destes dous versos de Claudiano:

Nominis umbra tenet, nã dicere Birrũ,
Si Castor niteat, Castoreum nequeo.

Como se dissera, ao barrete, ainda que tenha outra cor, ficoulhe o nome de Birro, & ainda que seja de Castor branco, não lhe posso chamar Castor. *Birrus, i. Masc.* Era do mesmo pano, & cor do ,*Birro.* Manoel Severim, Discursos varios, Dial. 4. pag. 177. vers.

BIRSA, ou Byrsa. He o nome, que se dà a Carthago, Cidade de Africa, em razão da Fortaleza do ditto nome, que Juno levantou, juntamente com hum Templo, dedicado a Esculapio, no meyo della. Derivase este nome *Byrsa* de *Botsra*, que em lingoa Phenicia, val o mesmo, que *Fortaleza*, ou *Birsa*, (como querem outros) quer dizer *Correa*, & pedindo Juno aos da terra, que para assento de huma Cidade, não dessem mais terra, do que hum couro de vacca poderia cobrir, o cortàra em correas delgadas, & com ellas fizera hum recinto muito grande, para sitio de huma grãde Cidade. *Byrsa, æ. Fem.* Faz Virgilio menção desta Cidade, *Mercatique solum facti de nomine Byrsam.*

BIS

BISACHA. Pequena Cidade de Italia, com titulo de Ducado, no Reyno de Napoles, na Provincia do Principado Ulterior. *Bisacia, æ. Fem.*

BISAGRA, Bisâgra, ou Visagra. He palavra Castelhana, & segundo Cobarrubias se deriva do Latim *Versare*, voltar, porque *Bisagras*, ou *Visagras* são os ferros, em que se revolvem as portas, & as janellas. *Cardo, inis. Masc. Plaut.* ,As mesas de prata, & marfim; & *Bisa*,*gras* de ouro. Dial. de Hect. Pinto, pág. 58.

BISALHO. He hum atado, em que vem da India partida de diamantes brutos. *Scabrorum*, ou *impolitorum adamantũ involucrum, i. Neut.*

BISANCIO, Bisâncio. *Vid.* Byzancio.

BISANHO. Rio de Italia, no Estado de Genoua. Tem seu nacimento no monte Apennino, & perto da Cidade de Genova desemboca no mar Mediterrâneo. *Bisannis.* Alguns lhe chamão *Feritor.*

BISARMA. Arma enhastada, que por ter o ferro, ou cutello largo, & a hastea não curta, se chama assim de *Bis, & arma*, porque parece ser duas vezes Arma, ou *Arma dobrada*. Eu antes o derivàra do Francez *Gisarme*, ou *Juisarme*, que era huma arma de que antigamente usavão os Francezes. Chamavãolhe na Baixa Latinidade *Gisarum*, ou *Gesa*, derivado do verbo *Gero, is.* O que deu occasião ao verso

Non amat ille JesVm, qui fert ad prælia gesum.

,Tinha na mão huma *Bisarma*, a modo ,de segura de Tanoeiro. Hist. de Fern. Mendes Pinto, fol. 200. col. 1. E nos dẽ- ,tes (dos Elephantes) humas *Bisarmas* em ,revez das outras, assim talhantes, que &c. Barros, 3. Dec. fol. 95. col. 3.

BISARRAMENTE, Bisarrear, Bisarria, Bizarro. *Vid.* Bizarramente, Bizarrear, com os mais.

BISAVO, Bisavô. O pay do avo, ou da avô. *ProaVus, i. Masc. Cic.* Bisavò. Mãy do avò, ou da avò. *ProaVia, æ. Fem. Suet.* Bisavò do bisavô, ou da bisavò. *TritaVus, i. Masc. Plaut.* A bisavò da bisavò, ou do bisavò. *TritaVia, æ. Fem.* Nas Pandetas Florentinas se acha. *TriaVus*, & *TriaVia*; mas melhor he pôr

o *T*,& dizer,*Tritavus*,& *Tritavia*.

BISBILHOTEIRA. Mulher de pouca conta.*Vid*.Conta.

BISCATO, Bifcâto. O comer, ou cabalho, que levão os paffaros no bico aos filhinhos.*Efca,æ.Fem*.ou *Cibus,quem aves pullis fuis in os ingerunt,immittunt, inferunt*.

BISCAYA. Provincia dividida em duas, huma dàquem dos Pyreneos, que pertence a Caftella; & outra alèm dos mefmos Pyreneos, que pertence a França.*Cantabria,æ.Fem.Plin.Hift*.

BISCAYNHO. Natural de Bifcaya. *Cantaber,bri. Mafc. Horat*. Bifcaynho. Coufa de Bifcaya, ou concernente a Bifcaya.*Cantabricus,a,um.Horat*.

BISCOITO.*Vid*.Bifcouto.

BISCONDE.*Vid*. Vifconde; fegundo a advertencia de João Franco Barreto,na fua Ortographia, pag.267.

BISCOUTEIRO. Aquelle, que faz bifcouto. *Qui panem nauticum conficit*.

BISCOUTINHO.Diminutivo de Bifcouto.*Vid*.Bifcouto.

BISCOUTO. Pão do mar; chamãolhe affim do Latim *Bis*, duas vezes, & de *Coctus*, *cozido*, como quem differa, *Pão duas vezes cozido*. Para as pequenas viagens fe coze duas vezes o Bifcouto,& quatro vezes para as grandes. *Panis biscoctus* fe acha nefte fentido em alguns Authores, mas não Claffìcos Latinos. Na Vida de S.Bernardo diz Guilhelmo, *Sicut folent, qui maria tranfeunt, panem ferre bifcoctum*. Melhor ferà chamarlhe, *Panis nauticus*, à imitação de Plinio, que no livro 22.cap.25. diz, *Nauticus panis tufus,atque iterum coctus, fiftit alvum*.

Bifcouto,para fazer dieta. *Toftus panis diæticus*.

Bifcouto. Golodice. Fazem-fe bifcoutos por muitos modos.Hâ bifcoutos de maça, feitos com farinha, manteiga de vacca, açucar, ovos, &c. do tamanho de hum dedo, ou argolinhas, &c. Bifcoutos de ovos, Bifcoutos de nata,Bifcoutos de la Reina, &c. *Vid*. Arte da Cozinha,pag.135.136.& pag.9.Bifcoutinho de maça, com ovos, & açucar.*Cruftulum dulciarium*, ou *Copta,ovis,& faccharo condita.Copta*,he de Marcial no livro 14.

BISDONO. Querem alguns, que feja Bifavô, como quem differa duas vezes dono.

Que negra confolação,
Que foi meu *Bifdono* rico.

Dial.de Franc.de Sà,num.45.

BISERTA.Cidade de Africa,no Reyno de Tunis, na cofta do Mar Mediterraneo. *Biferta,æ.* ou *Utica,æ. Fem*. De Biferta. *Uticenfis,fe.Cic.7.Verr.93*. Na opinião dos Doutos *Biferta* he a famofa *Utica* dos antigos, hoje he infame receptaculo de Piratas.

BISINHANO, Bifinhano. Cidade,& Bifpado de Italia, na Calabria citerior, entre Cofença, & Roffano. *Befidiæ,arum.Fem.Plur*. ou *Befidianum,ni. Neut*.

BISNAGA, Bifnâga, como quem differa, *Bifnata, id eft, duas vezes nacida*, porque a mefma coroa, que efta erva faz com toda a maceira, faz cada hũ dos palitos della, com a flor,que o remata. A planta he aperitiva; os palitos fervem de alimpar os dentes. Os Ervolarios lhe chamão, *Vifnaga, gingidium appellatum. Gingidium umbella oblonga. Gingidium Hifpanicum*.

BISNAGA, Bifnagâ. Reyno da Afia, na Peninfula do Indo, àquem do Ganges, entre o Malabar, Decan, & Golgonda. Tomou o nome da fua Cidade principal, que tambem fe chama *Chandegri. Vifanagora,æ.Fem*. ou *Chandegrinum,i.Neut*. De como o Reyno de Canarâ he o mefmo,que o de *Bifnagâ.Vid*. Decada 6.de Couto,livro 5.cap.5.

BISNETA, Bifnèta. Filha do neto, ou da neta. *Proneptis, is. Fem. Caius Jun*.

BISNETO,Bifnèto. Filho do neto,ou da neta.*Pronepos,otis. Mafc.Cic*.

BISONHARIA do foldado. Principio, & pouca experiencia da arte militar. *Artis bellicæ tyrocinium,ij. Neut. Militiæ rudimentum,i.Neut*. *Vid*. Bifonho.

nho. A *Bisonharia* dos soldados. Port. Restaur.part.1.214.Rendidos â nossa *Bisonheria*. Idem,ibid.97.
Bisonharia.Metaphoric.
Delirios do entendimento
Saõ da vontade as finezas.
Bisonheria do juizo
He não evitar as penas.
Christ. d'alma,10.
BISONHO.Derivase do Italiano,*Bisogno*, que os Italianos pronunciaõ,como se fora escrito, *Bisonho*, & significa, *Necessito*.*Bisogno*,ou *hò bisogno di questo*, quer dizer,, *necessito* , ou *tenho necessidade disto*. E porque humas companhias de soldados Castelhanos,passando a Italia, & não sabendo a lingoa , muitas vezes usavão da palavra Italiana *Bisogno*, para manifestar,o de que necessitavão, forão chamados *Bisonhos*; & da palavra, que mostrava a pouca noticia, que tinhão da lingoa, se tomou occasião para significar a pouca experiencia, que hum soldado tem da guerra. Soldado bisonho , ou novo na arte militar. *Tiro*, ou *miles tiro,onis.Masc. Ad bella rudis.Liv. Belli rudis. Horat.* Assim se hà de escrever,& não *Tyro*. Vejase Vossio no seu livro das Etymologias da lingoa Latina. *Miles belli inexpertus* , ou *bellorum insolens.Tacit.* Exercito de soldados bisonhos. *Tiro exercitus.Cic.Copiæ inexercitatæ,arum. Fem.Plur. Cornel. Nepos.* Soldados, que supprio com *Bisonhos*. Jacinto Freire. mihi pag.5.*Vid.* Disciplinado.
Bisonho, tambem se diz, de qualquer outra pessoa,que começa a exercitar huma arte. Bisonho caçador. *Venator tiro,onis.* Errada pratica dos *Bisonhos* caçadores.Arte da Caça,24.vers.
BISOURO,ou Besouro.*Vid.*Besouro.
BISPADO.Bispâdo A dignidadeEpiscopal,ou beneficio,ou o territorio,& diecese do Bispo.*Episcopatus,ûs.Masc.*O Bispado(como dignidade Episcopal)tambẽ se pode chamar, *Episcopalis*, ou *Pontificia dignitas,atis. Fem. Pontificium munus,eris.Neut.*
Fazer a visita do seu bispado.*Diœcesim suam obire*,ou *lustrare.*
BISPAR.Alcançar hum Bispado. *Episcopatum adipisci*,ou *obtinere.*
Bispar. Procurar hum bispado. Fazer diligencia para ser bispo. *Episcopatum ambire*,ou *petere.Episcopales honores aucupari.*
BISPO. Prelado , que tem caracter superior ao de Clerigo,& tem a seu cargo a direcçaõ de huma Diecesi. *Episcopus,i.Masc.* He palavra Grega,derivada de *Epischeptomai, Inspicio*, & *Episcopus*, val o mesmo , que *Inspector*. Tambem lhe poderàs chamar, *Pontifex,icis.Masc.* Antigamente forão os Bispos chamados *Antistites, quia Antistites erant Sacerdotes, qui levitis præerant*; tambem forão chamados *Archimandritæ ab* Archi *princeps*,& Mendros,*Ovis,id est, Principes ovium.*
O bispo na Gallinha, & outras aves de penna. He o Sobrecu, ou Rabadilha, q̃ (segundo Aristoteles)foi dada às aves para regularem , como as naos com o leme, o voo. *Uropygium,ij.Neut.* O Onomastichon de Julio Pollux diz *Orrhopygium* , & Santo Isidoro (segundo a Prosodia de Bento Pereira , da Ediçāo do anno de 1697.) diz *Oropygium*; porem em Marcial achamos *Vropygium* nũ Epigramma do terceiro livro,aonde,fazendo zombaria de huma velha,a compara com huma Adem magra:
Quũ anatis habeas uropygiũ macræ,&c.
BISSEXTO. (Termo Cronologico.) Dia intercalar , dia, que de quatro em quatro annos se enxere no mez de Fevereiro. Para o principio do anno *Solar* ter seu assento determinado de maneira, que os Equinocios, & os Solsticios ficassem certos, assim nos seus proprios mezes, como nos proprios dias delles, o Emperador Julio Cesar considerando, que em cada quarto anno faltava quasi o espaço de hum dia,fez o anno de 365. dias, & seis horas justas , & reservou as dittas seis horas para o fim dos quatro annos , para dellas fazer hum dia inteiro,& juntamente hum anno de 366. dias, o qual quarto anno foi chamado *Bissex-*

Bissexto, porque a intercalação das seis horas, que cada anno se omittem, se faz entre os 23. & os 24. de Fevereiro, & por esta razão naquelle anno se diz duas vezes *Sexto Calendas Martias*. Anno Bissexto. *Annus intercalaris. Plin. Annus, quo dies interponitur*, ou *intercalatur*, ou finalmente *Annus Bissextus*. Esta ultima palavra he mais antiga, do que muitos imaginão, porque Celso antigo Jurisconsulto (quer o pay, que vivia no tempo de Trajano, quer seu filho, que tinha escrito *De significatione verborum*) usa de *Bissextus* no genero masculino. E Censorino, (que escreveo o seu livro *De die natali*, no primeiro anno do Imperio de Gordiano, pello que diz Vossio, a saber, cem annos depois da morte de Adriano, no tempo do qual vivia Celso o filho) Censorino, digo, faz *Bissextum* neutro. Divisaõ do ,Anno Solar, & intercalação do *Bissex-*,*to*.Chronograph.de Avellar, pag.22.

BISTORTA. Erva, assim chamada, porque tem a raiz torta, & dobrada em si mesma. Hà de tres castas, *maior, media*, & *minima*. Dà humas folhas largas, pontiagudas, & mais verdes por cima, que por baxo. Lança humas espigas, em que estão pegadas humas pequenas flores purpureas. A raiz he negra por fora, & vermelha por dentro. *Bistorta, æ. Fem.* A este nome acrecentão os Boticarios algum dos que se seguem *Colubrina, Serpentaria*, ou *Dracunculus*. Tambem lhe chamão alguns *Brittanica*, porque antigamente vinha muita de *Bretanha*; porem no fim da Classe 31.pag. 508. Chabreo dà a entender, que *Brittannica* he differente de *Bistorta*. O pó da raiz da ,*Bistorta* estanca o sangue, & botado nas ,feridas as alimpa.Gryl.Defeng.da Medic.pag. 16.

BIT

BITACOLA. (Termo de navio.) He huma casinha de madeira, em que o Piloto mete as agulhas de marear, & candea, & relogio de area para se governar. Não tem nome proprio Latino. ,Tento na agulha, tento na *Bitacola*. Lucena, Vida de S.Franc. Xavier, pag.263. col.1.

BITAFE. Em Phrase chula he Pecha, defeito, &c. *Vid.* nos seus lugares.

BITETTO. Cidade Episcopal de Italia, no Reyno de Napoles, entre Bari, & Bitonto.

BITHIOS, Bîthios. Povos da Thracia, descendentes de Bythis, filho de Marte, & de Setha. Na Scythia houve mulheres deste nome, cujos olhos tinhão duas meninas cada hum, tão venenozas, que matavão aos em que se fitavão. *Plin. lib.7. cap.2. Bithij, orum. Masc. Plur.*

BITHYNIA. Provincia da Asia Menor, entre o Canal de Constantinopla, o Ponto Euxino, ou Mar negro, & Arcipelago. Dizem, que antigamente se chamava Becsangiac. He o que hoje chamão Natolia. As suas principaes Cidades forão *Chalcedonia, Heraclea, Apamea, Bursa, &c. Bithynia, æ. Fem. Cic.* (fallando nas pessoas) *Bithynus, a, um. Cic.* Horacio diz, *Bithyna negotia.*

BITO. Cidade, & Reyno de Africa, na terra dos Negros; he separado do Reyno de Benin por grandes montes, & confina com os de Tibeldera, Zanfara, & Zegreg pella banda do Rio Niger.

BITONTO. Cidade Episcopal, com titulo de Marquezado, no Reyno de Napoles, na terra de Bari. *Bituntum, i. Neut.*

BITUALHA. *Vid.* Vitualha.

BIZ

BIZACENA, ou Provincia Bizacena. *Vid.* Byzacena.

BIZALHO de diamantes. *Vid.* Bisalho.

BIZARRAMENTE. Com gala, com decoro, com garbo. *Decorè. Decenter. Venustè. Concinnè*, ou *Concinniter. Cic. Aul. Gell.*

BIZARREAR. Fazer alguma cousa com

com bizarria, graça, garbo, bom modo. *Aliquid venustè*, ou *concinnè agere*.

Bizarrear. Mostrarse brioso em obras, ou palavras. *Vid*. Brio. *Vid*. Brioso. Se vi- ,erão ao outro dia meter na fortaleza, ,esquecidos dos brios, com que *Bizarre- ,avão*. Jacinto Freire, livro 2. num 20.

BIZARRIA, Bizarrîa. Graça, garbo, gala. *Venustas, atis. Fem. Cic. Concinnitas, atis. Fem. Concinnitudo, dinis. Fem. Cic.*

Bizarria. Brio. Primor. *Vid*. nos seus lugares. Que todas estas *Bizarrias* ar- ,mavão em falso, porque não os estimu- ,lava o serviço do Cesar. Jacinto Freire, Livro 2. num. 20.

BIZARRO. Derivase do Arabico *Biziâra*, ou de *Alybibares*, que he o nome, que os Arabios dão a humas flores brancas, & amarellas, muito vistosas, & de *Alybibares* poderião os Francezes ter tomado o seu *Bigarrè*, que val o mesmo, que *matizado de varias cores*, & por essa variedade ser aggradavel à vista, chamamos *Bizarria* não sô à louçania do vestido, mas tambem à boa graça do semblante, & assim não sô chamamos *Bizarro* ao homem bem vestido, mas tambem ao bom parecer da pessoa; & da composição natural passou o significado de *Bizarro* ao sentido moral, como v. g. Bizarra acção, Bizarra rezolução, &c. Bizarro. Bem vestido, aquelle, que traz huma boa gala. *Insigni ornatu comptus, cultusque homo. Perelegant ornatu instructus.*

Andar bizarro, & gloriarse da sua bizarria. *Exquisitiori ornatu, cultuque inanem aucupari gloriam.*

Anda bizarro. Logra bella saude. *Pulchrè valet. Cic.*

Bizarra mulher. *Mulier formâ egregiâ. Terent.* Bizarros moços. *Egregia juventus. Quint. Curt.*

Bizarra acção. *Eximium*, ou *egregium facinus.*

Bizouro. *Vid*. Besouro.

BLA

BLAO. (Termo de Armeria.) Derivase do Francez *Bleu*. He a cor, que nos escudos das armas significa Azul. *Cæruleus*, ou *Cyaneus, a, um. Plin. Hist.* Azul, ,que se diz *Blao*, & corresponde ao Ar. Nobiliarch. Portug. 216.

BLASFEMAMENTE. Com blasfemia. *Impiis in Deum*, ou *in Sanctos vocibus*. ,Huns, & outros se declararão tão *Blas- ,femamẽte* Hereticos. Vieira. Tom. 5. pag. 366.

BLASFEMAR. Fazer injuria a Deos, ou aos Santos com palavras impias, & sacrilegas. *Atroces in Deum, vel Sanctos voces jactare. Divinum numen verbo violare. Scelesto ore contumelias in Deum effundere. Impia in Deum profundere.* Tibullo (como Gentio diz) *Solvere verba impia in Deos*. Se a blasfemia for contra a honra dos Santos, ou das cousas sagradas, em lugar de *Deus*, ou *Numen*, poderão pôr *Cælites. Sancti. Res sacræ. Res divinæ, &c.*

Blasphemar. Injuriar com palavras indecorosas. Fallar sem respeito. *Alicui conviciari, (or, atus sum.) Contumelias in aliquem dicere*, ou *jacere. Liv. Cic. Blas- ,fema* contra a Magestade do Imperio. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 101. col. 2.

BLASFEMIA, Blasfèmia. Derivase do Grego *Blaptein Phimin*, que val o mesmo, que *offender a reputação*, ou de *Blasphimein*, que he injuriar, afrontar, &c. He pois blasfemia huma injuria vocal, ou escrita, ou mental, contra a honra de Deos, ou dos Santos. *Blasphemia heretical* he a que se diz com palavras, que são contra a Fè Catholica, v. g. *Deos he injusto. Blasphemia dehonestativa*, he o nomear indecentemente alguma parte do corpo de Nosso Senhor JESUS Christo. *Blasphemia imprecativa* he desejar algum mal a Deos; he propria dos desesperados, & dos danados. Tambem attribuir a huma criatura excellẽcias proprias de Deos, jurar por Mafoma, ou Deoses falsos, de veras, & sem zombarias tambem são blasfemias. *Vox in Deum, vel Sanctos contumeliosa. Verborum impietas, atis. Fem. Impium in divinam majestatem, vel Sanctorum honorem*

dictum, i. Neut.

BLASFEMO, Blasfêmo. O que diz blasfemias. *Divini Numinis*, ou *Cælitûm obtrectator, oris. Masc. Qui Deum, ac Sanctos verbis contumeliosis lacessit. Verbis in Numen impius.*

Blasfemo. O que he contra a honra de Deos, & dos Santos. *In Deum, vel Sanctos contumeliosus, a, um.*

BLAVAC, Blavâc. Pequena Cidade do Condado de Avinhão. *Blavacus, i. Masc.*

BLAYA, Blâya. Cidade de França, sette legoas abaxo de Bordeos, sobre o Rio Gironda, na Provincia de Guyenna. *Blavium*, ou *Blavutum, i. Neut.*

BLAZAM, ou Brazão. Os que dizẽ Brazão tem por si a opinião dos que entendem, que *Brazão* vem de *Braço*; como cousa, que se trazia por insignia no braço esquerdo. Davão os Emperadores esta insignia militar, como se vè em Aulo Gellio, no capit. 11. do livro 2. aonde diz, *Armillis donari*, & esta mesma insignia se chamava *Armillæ*, de *Armus*, que antigamente era o mesmo, que o *ombro juntamente com o braço. Armillæ dicuntur ab armis, quod antiqui humeros cum brachijs armos vocabant; unde arma ab his dependentia armillæ sunt vocata.* Que Brazão se derive de Braço o confirma Budeo, porque chama *Armilla*, ao que chamamos *Brazão*, os Castelhanos, & os Francezes dizem *Blazon*; & he opinião de alguns, que *Blazon* vem da palavra Franceza *Blamer*, que quer dizer *Culpar, reprehender, vituperar*; porque os primeiros *Blazoēns* forão como afrontas, & vituperios do inimigo vencido, trazendo o vencedor nas suas armas a memoria da sua victoria, como vemos no Blazão, ou escudo dos Reys de Navarra, em que as cadeas, que elles romperão no campo del-Rey Mahomed Mouro, saõ como affrontas da derrota deste Princepe. E em muitos outros *Blazoens* antigos se vè o mesmo. Finalmente querem outros, que *Blazão* se derive do Alemão *Blasen*, que he *Tocar trombeta*. A razão desta etymologia he, que os que sahião às justas, & torneos, annunciavão com a trombeta a sua vinda, & respondião os Arautos com seus Clarins, & despois em alta voz declaravão, & explicavão o brazão das armas dos dittos aventureiros. Em Alemanha se celebravão estas festas de tres em tres annos, & a nobreza dos que tinhão sahido às dittas justas, & torneos, ficava abonada, ou *Blazonada, id est, apregoada pellos Arautos a som de trombeta.* Antigamente os soldados bisonhos, que ainda não havião assinalado o seu valor na guerra, trazião os escudos brancos; & por isso querem alguns, que *Blazão* se derive de *Bellum*. Nesta diversidade de Etymlogias não he facil assentar qual he melhor, *Brazão*, ou *Blazão*. Commummente dizemos *Brazão*; mas nas Ordenaçoens do Reyno acho escrito *Blazão*. Como os *Blazoens* ,das armas, & appellidos, que se dão à- ,quelles, que por honrosos feitos os ,ganharão, sejão certos sinaes, & prova ,da sua nobreza, & honra, &c. livro 4. no principio do Titulo 2.

Blazão. Figura representada no escudo das armas. *Scuti gentilitij figura, æ.*
Blazão. O mesmo escudo, em que està representada esta figura. *Scutum gentilium. Descriptum gentis imaginibus scutum.* Hum *Brazão*, ou escudo muito ,grande, que tinha o Sol por tymbre. Queyròs, Vida do Irmão Basto, 427. col. 2.

Arte do blazão, ou Arte da Armeria. A que ensina a declarar as figuras reprezentadas no escudo. *Ars interpretandi figuras in scuto expressas. Ars tesseræ scutariæ*, & *Tesserarij scuti scientia, æ. Scutarius*, & *Tesserarius* saõ palavras Latinas, mas não totalmente neste sentido. Sabe bem de blazão. *Quæ ad gentilitia scuta pertinent, ea expeditissimè, & scitissimè explicat. Peritissimus est designator singulorum typorum gentilitij scuti. Tesseræ gentilitiæ colores, & metalla apprimè exprimit.*

BLAZONAR, ou Brazonar. Declarar, ou descrever com palavras proprias do Blazão, & segundo a phrase, & leys da

da Armeria. *Figuras scuti gentilitij conceptis verbis, & ordine recensere*, ou *disserere*.

Blazonar, tambem he pintar, ou descrever no Blazão das armas. Blazonar huma figura. *In scuto gentilitio figuram exprimere*. Nas leys da *Armaria*, he sabido, que os motes, emprezas, devisas, & as figuras, que se debuxaõ, & *Blazonão*, devem ser demostradoras ,direitamente, & com expressaõ dos ,intentos,motivos,& cousas por elles re- ,presentadas.Monarc.Lusit.Tom.6.livro 19.cap.5.

Blazonar. Gloriarse. Jactarse. Contar as façanhas proprias, ou de seus antepassados. *Sua, vel maiorum præclara facinora narrare, commemorare*. Os Reli- ,giosos pregaõ desprezos do mundo, & ,os cavaleiros *Blazonão* suas façanhas. Oliveira,Grammat.Portug.cap.1.

BLAZONAR de valente. *Fortitudinem venditare*,ou *ostentare*.

Ao presto mostrarà, que mais *Brazona*
De destreza,&c.
Insul.de Man.Thomàs,liv.10.oit.58.

Quem por seguir os dictames
Do capricho, ao amor falta,
Blazona de caprichosa,
Mas de amante naõ se jacta.
Crist.d'alma,238.

A Acteon se os mesmos caens
Despedaçavaõ crueis,
Vòs *Blazonando* piedades,
Obrais o proprio tambem
Ibid.132.

BLE

BLEKING. Provincia do Reyno de Suecia, na costa do Mar Balthico. Teve antigamente titulo de Ducado, & foi dos Reys de Dinamarca. Tem a Gothia ao Norte, & o Schonen ao Poente, & està defronte de Alemanha. Sua principal Cidade he Rotembi. *BleKingia, æ. Fem.*

BLEMIOS, Blèmios, ou Blemmios. Derivase do Hebraico. *Beli*, ou *Bli*, & *Muac*, & val o mesmo, que *sem miolo*, ou *sem cabeça*. Deu-se este nome a huns Povos de Ethiopia, que por hum mao habito, que com o tempo se converteo em natureza, tem os hombros tão altos, & a cabeça taõ metida nelles, & taõ somida, que quasi naõ apparece a cabeça, tanto mais, que tem huns cabellos muy compridos, que lhe cobrem o pescoço, donde se originou a fabula, que os Blemios naõ tem cabeça. *Blemmyæ, orum. Plur.* Faz Plinio mençaõ destes povos, lib.5.cap.8.

BLENE. Regiaõ do Reyno de Ponto, banhada das agoas do Rio Amnias. Nella desbaratou Mithridates, cognominado *Eupator* a Nicomedes, Rey de Bithynia, que obrigado a fugir, passou com a pouca gente, que lhe ficava para Italia. *Blenæ, arum. Strabo.*

BLO

BLOCAR, ou Bloquear. *Vid.* Bloquear. Se *Blocou* o castello de sorte, que ,naõ podiaõ os de dentro fazer pontaria, ,sem serem derribados pellos nossos mos- ,queteiros. Commentar. do Alem-tejo, pag.217.

BLOIS, ou (segundo pronuncião os Francezes) *Bloe*. No Martyrol. Vulgar està *Bles*. Cidade Episcopal, & cabeça de Condado em França sobre o Rio Loëra, entre as Cidades de Orleans, & Tours. *Blesæ, arum. Fem. Plur.* Dizem, que antigamente esta Cidade se chamava *Corbilo, onis. Fem.* De Blois. *Blesensis, se, is. Neut.* Em *Bles* de S. Solemnio Bis- ,po. Martyrol. Vulgar, 25. de Settembro.

BLOQUEAR. (Palavra militar.) He tomada do Francez *Bloquer*, que em phrase de guerra, he sitiar ao largo, ou tomar com gente de guerra todas as vias, que vão ter a huma praça. Bloquear huma praça. *Arci aditus, vel vias omnes intercludere, præsidijs, militibusque circumjectis. Cic.15. Fin.15. pro Rab.3. Aliquem locum præsidijs interclusum tenere. Cic. Locum circumcludere, circumcingere, circumvallare. Aditus omnes ad locum*

ali-

aliquem præcludere. A Cidade de Colo-,nia, *Bloqueada* por todas as partes de ,hum poderoso exercito. Vieira, Tom. 5. 413.

BLOQUEO, Bloquèo. (Termo militar.) *Vid.* Bloquear. O bloqueo de huma praça. *Omnium ad arcem aditum interclusio, onis. Fem.*

BOA

BOA. Algumas vezes se usa deste adjectivo, sò, & sem substantivo, mas ironicamente, & com sonsonete, ou accento derisorio, que dà a entender, que não foi *Bom* aquillo mesmo, de que se diz *Boa*. Outras vezes acrecentamos a *Boa* outras palavras, que declarão melhor o que se quer dizer, v.g. *Boa* he esta, *Boa* a disse, tela *Boa*, &c. Em Latim he usado neste sentido o adverbio, *Lepidè. V.g.* Boa a fizeste. *Lepidè fecisti.* Tambem neste mesmo sentido se usa do adjectivo, *Lepidus, a, um.* Boa a diceste. *Lepidum sane dictum dixisti.* Boa he esta, levantares-te pello meyo dia? *Egregiè tu quidem, qui meridie surgas?* Escapamos de boa. *Magno sanè periculo evasimus, magno certè periculo defuncti sumus.* Boas as diz fullano. *Lepida narrat,* ou *memorat homo ille. Ex Plaut.* ou *Egregia commentatur.*

Boas, no plural, se usa em outro sentido muito diverso. Vir às boas com alguem. *Rem cum aliquo ad concordiam adducere. Ex Cicer.* Vem às *Boas* com el-,le. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 46. col. 4.

BOAL, Boàl. Uva boal. Chamase assim, porque he a melhor de todas para fazer vinho, & para passar.

BOAMENTE. De boamente. Com boa vontade. *Lubenter,* ou *libenter. Cic. Volenti animo. Sallust.*

A boamente. Singelamente. Sem artificios. *Simpliciter. Cic. Bona fide. Terent. Sine fuco, & fallacijs. Cic.* Pode esta palavra ter outros sentidos conforme as materias, em que se falla, como nestas palavras de D. Franc. Man. Carta de guia, &c. pag. 37. As damas querem ,ser assistidas, os Reys vistos à *Boamente.*

BOANA, Boâna, ou Buana, chamão no termo de Leiria a huma quantidade de Peixinhos, v.g. muito Carapao, & Pachão pequeno.

BOATO, Boâto. Derivase do verbo Latino *Boare,* que he *Berrar o Boy.* Usamos de Boato, metaphoricamente, fallando no estrondo da fama, ou de huma nova opinião, ou de cousa, que se espera com grande alvoroço. O boato do seu nome o fez conhecer aos estranhos. *Hâc tantâ celebritate famæ, etiam absentibus notus erat. Cic.* O boato de huma opinião, ou de huma nova. *Alicujus opinionis, vel nuntij rumor.* Para que ,todo o Letrado Christão não tema o ,*Boato* destas opinioens. Vieira, Tom. 3. pag. 288. O mesmo Author no Tom. 4. pag. 398. diz, He para sentir não se ter ,conseguida a opulencia, que das mes-,mas minas desvanecidas, com tanto ,*Boato* se esperavão. Vieira, Tom. 4. pag. 398.

Em animo mayor, que o Persa Cyro,
E o que das quirinais leva o *Boato.*
Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 119.

BOB

BOBADELLA. Villa de Portugal, na Beira; he do Bispado de Coimbra. Foi Senhor desta Villa Luis Freire de Andrade, que por morrer sem filhos, vagou para a coroa.

BOBEDA, Bôbeda. Abobada. *Vid.* no seu lugar.

Confusas vozes, cõ estrondo horrẽdo
Nas *Bobedas,* & tectos retumbavão.
Malaca conquist. livro 9. oit. 77.

BOBO. Aquelle, que faz rir na comedia. *Mimus, i. Masc. Cic.*

Bobo. Aquelle, que faz rir em qualquer lugar, & occasião. *Sannio, onis. Masc. Scurra, æ. Masc. Cic. Vid.* Chocarreiro.

Bobo. Homem tardo, estupido, de pouco discurso. *Vid.* Tolo. Nesta significação

cação deriva Cobarrubias Bobo, de *Bos, Boy*, animal tardo, lento, & perguiçoso.

BOC

BOCA. Parte do rosto, abaxo do nariz, aberta entre dous labios, com huma capacidade interna, que chega atè as fauces, & està cingida de huma membrana, crassa entre os dentes, rugosa no Paladar, delgada nas gengivas, que veste os musculos, & as duas queixadas, & se redobra; quando constitue a campainha, serve de ajudar a lingoa a formar a voz, recebe o ar, que pella inspiração se communica aos bofes, expelle com escarros, ou com vomitos as superfluidades dos bofes, da cabeça, & do estomago, & he a modo de funil para receber os alimentos, que despois de mastigados, & preparados passaõ pello Izophago, para se cozerem no ventriculo. *Os, oris. Neut. Cic.* No estilo Satirico, ou familiar poderàs dizer, *Bucca, æ. Fem.* Como neste exemplo de Cicero, *Si nullam rem habebis, quod in buccam venerit, scribito.* Se não tiveres nova alguma, que me dâr, escreveme, quanto te vier â boca.

Boca pequena. *Vid.* Boquinha.

A abertura da boca, quando se rì, ou quando se arreganhão os dentes. *Rictus, ûs. Masc. Cic.*

Que tem a boca grande. *Bucculentus, a, um. Plaut.* Boca tão grande, que chega atè as orelhas. *Os ad aures usque rescissum. Os ad aures dehiscens. Plin.*

Boca muito aberta. *Sparsum latè, ac diductum os. Os hians. Plin. Os patentissimũ. Colum.*

Tem a boca muito grande. *Homo est rictu diducto vastiùs.* Mulher, que tem a boca muito larga. *Sparso ore mulier. Terent.*

Abre demasiado a boca. *Immodicus hiatus rictum distendit. Quintil.*

Meter a alguem o comer na boca. *Cibum alicui in os inserere.*

Esta foi a primeira vez, que abri a boca para fallar. *Hanc primam vocem misi.*

Eu lhe taparei a boca com dinheiro. *Mercede linguam ejus adstringam. Ejus linguam pecuniâ corrumpam, ut sileat.*

Taparão-lhe a boca com dinheiro. *Bos in linguâ (subauditur, illi est,)* porque nas antigas moedas de Athenas, estava marcada a figura de hum boy. E segundo outro adagio poderàs dizer, *Argirăchen, vel argenteam anginam patitur.* (Angina, he o mal da esquinencia.)

Tapoume a boca com esta palavra. *Hoc verbo omnes mihi reponendi ansas eripuit,* ou *responsiones omnes mihi præclusit.*

Tapar a alguem a boca, reduzindo-o a não saber responder cousa alguma. *Aliquem reddere elinguem. Aliquem sic retundere, vel reprimere, ut ne mutire, mussare, hiscere quidem audeat. Linguam alicui occludere. Plaut.*

Tapailhe a boca, que não grite. *Os opprime, ut ne clamet. Terent.*

Ninguem ousou abrir a boca. *Ne hiscere quidem quisquam ausus est.*

Sempre tendes estas cousas na boca. (Sempre fallais nisto.) *Illa semper tibi in ore sunt. Illa semper habes in ore. Cic.*

Ouvir alguma cousa da boca de alguẽ. *Aliquid ab aliquo,* ou *ex aliquo audire. Cic*

Que palavra sahio algum dia da sua boca, de que alguem se podesse offender? *Verbum ecquod unquam ex ore hujus excidit, unde quisquam posset offendi? Cic.*

Em quanto ao mais, eu vo lo direi de boca. *De cæteris, tecum coràm. Cic.* sobentendese *agam. Cætera coràm. Cic.* (sobentendese *dicam,* ou *loquar.*) *Hæc in congressum nostrum reservabo. Cic.*

Fallar boca a boca. *Comminùs inter se loqui. Admoto propius ore sermonem habere.*

Sempre tem esta palavra na boca. *Hanc vocem crebriùs usurpat. Id sæpius inculcat.*

Dàr huma ordẽ a boca, *id est,* sem bando. *Aliquid privatim jubere,* ou *imperare;* „As dittas ordens bastarâ, que se dem â „*Boca.* Ordenaç. Militar, pag. 4.

Cousa,

Cousa, que anda pella boca de todos. *Res omnium ore celebrata*, ou *divulgata*. Fabulas, que andão pella *Boca* de todos. Costa, nas obras de Virgil. 91.

Dizer huma cousa à boca chea. *Aliquid pleno ore*, ou *ore pleniore dicere*. Cicero diz *Ore pleniore laudare aliquem*. O que elles à *Boca* chea affirmão. Dial. de Heđor Pinto, fol. 55. vers.

Não consenti senão com a boca. *Verbo tenùs assensus sum*.

O que hum miseravel tem ajuntado pouco a pouco, tirandoo da boca. *Quidquid servùs unciatim, suum defraudans genium, conspersit miser. Terent.*

Com a boca, não com o coração. *Linguâ, non mente. Labiorum*, ou *ore tenùs*.

Boca aberta atè as orelhas. *Os ad aures usque resciſſum*, ou *rictus ad aures dehiscens. Plin. Hist.*

Torcer a boca. *Os distorquere. Ringere*, ou *ringi. Terent.*

Calar a boca. *Linguæ parcere*.

Boa boca, que come de tudo. *Cujuscumque edulij os. Cujuslibet cibi gula.*

Boca dos animaes carniceiros, como saõ o Leão, o Lobo, &c. *Rictus, ùs. Plin. Hist.* Tambem poderàs dizer, *Os, oris. Neut.*

Somos trinta bocas na meza. *Tricena solemus esse ad mensam capita. Triceni sumus in mensâ convivæ.*

Cavallo, que tem boa boca. Que come de tudo o que se lhe dà. *Cujusvis pabuli equus, qui quodvis pabulum admittit. Equus proni oris ad pabula quælibet.*

Cavallo, que não tem boca, ou que he duro da boca, que não obedece ao freyo. *Duri, & asperi oris equus. Indomito ore equus. Qui lupatis refragatur. Refractarij dentis equus.*

Trazendo huma raiz na boca. *Cùm radicem ore teneret. Cic.*

Isto se hà de comer no fim da cea, para fazer a boca doce. *Eâ re cœna claudẽda est, ut odoris jucunditatem ori conciliet.*

Por boca, como quando se diz, tomar por boca, comendo, ou bebendo. *Per supera*, ou *per superna sumere. Plin. lib.* 25. *cap.* 11.

Bocas. Pessoas. Sustenta muitas bocas. *Amplam, & numerosam familiam alit.* Somos trinta bocas na mesa. *Tricena solemus esse ad mensam capita. Triceni sumus in mensa convivæ.*

Não me tomou na boca. *Nullam de me mentionem fecit.*

Não tem boca, para dizer não. *Nihil alicui denegat. Toto capite omnia omnibus annuit.*

Reservo esta fruta, para fazer a boca doce. *Hæc poma reservo in extremum edulium, palato blandiùs. Erunt hæc poma, suaves in ore reliquiæ postremi ferculi.*

Adagios Portuguezes da boca. Quem tem *Boca*, vai a Roma. Da mão à *Boca* se perde a sopa. Quem tem *Boca*, não diga ao outro, *assopra*. Não posso ter a *Boca* chea de agoa, & assoprar no fogo. A huma *Boca*, huma sopa. Abre tua bolsa, abrirei a minha *Boca*. *Boca* de mel, coração de fel. *Boca*, que errou, não merece pena, nem que paõ lhe falte. O mal, que de tua *Boca* sahe, em teu seio cahe. A *Boca* do fraco, esporada de vinho. Quem mà *Boca* tem, mà bostella faz. Saude come, que naõ boca grande. Na boca do discreto, o publico he secreto. Todos fallaõ por huma *Boca*. Pella *Boca* morre o peixe. Pella *Boca* se aquenta o forno. Sois *Boca* de praga. Tudo vos succede a pedir por *Boca*. Dizer quanto lhe vem à *Boca*. Em *Boca* serrada, naõ entra mosca. Foise-lhe a *Boca* à verdade. *Boca*, que erra, nunca lhe paõ falleça. *Boca*, que diz sim, diz naõ. *Boca* fechada, tirame de baralha. Cerra a *Boca*, & coze o sizo. Chora à *Boca* fechada, & naõ dès conta a quem lhe naõ dà nada.

Boca do estomago. *Ostium, ij. Neut.* No livro 2. De Nat. D. diz Cicero: *Aspera arteria ostium habet adjunctum linguæ radicibus.* Macrobio diz, *Duo ventris orificia*, mas naõ he dos bons Authores Latinos.

Boca do forno. *Furni os, oris. Neut.* Parece, que Cataõ no livro da Agricultura

tura, cap. 38. lhe chama *Præfurnium,ij. Neut.* aonde diz *Ventus ad præfurnium caveto ne accedat.*

Boca de saco. *Sacci os,ris. Neut.*

Boca do rio, por onde desagoa no mar. *Fluminis ostium,ij. Neut.* ou *Fauces,ium. Fem. Plur. Plin. Hist.* Quinto Curcio no livro 9. cap. 16. diz *Amnis os,oris. Neut.* & perto do fim do mesmo capitulo diz *Cum paucis navigijs secundo amne deflu-xit, evectusque os ejus quadringenta sta-dia processit in mare.* Na boca da barra. *In ipso aditu,atque ore portûs. Cic.* Perto da boca da barra. *Propter introitum,osti-umque portûs. Cic.*

Boca de odre. *Lura,æ. Fem.* Festo Gram. *Os culei,vel utris.*

Boca do sino chamaõ â parte inferior delle, no vaõ da sua circumferencia. *Os æris campani.*

Bocas do caranguejo. *Vid.* Carangue-jo.

Boca de huma chaga. *Vulneris ora, æ. Fem. Plagæ labra,orum. Plur.*

Boca de huma peça de artelharia. *Tor-menti os,oris.*

Boca da noite, quando começa a anoi-tecer. A boca da noite. *Incumbente ves-pere. Tacit.* Chegados allî à boca da noi-te, continuaraõ o seu caminho para Collacia. *Quò cùm primis se intendenti-bus tenebris pervenissent,pergunt inde Col-latiam. Tit. Liv. Vid.* Noite.

Bocas no jogo do aro, he a parte por onde se hâ de entrar o aro. Tenho a bola nas bocas. *Globulum habeo opportuno ad transeundum loco. Globulum eò immisi, unde commodè per circulum transire pos-sit.*

BOCA. (Metaphoricamente.) Desejo. A pedir de boca. *Ex sententiâ. Ad desi-derij cumulum.* Todas as cousas me vem a pedir de boca. *Mihi omnia ad volunta-tem fluunt.*

Boca pequena. (Quando se falla mais, ou menos abertamente.) Naõ o disse cõ a boca pequena. *Illud non dissimulanter, sed apertè,palamque prædicavi. Pleniori ore illud exposui.*

Boca pequena. Quando se faz mostra de comer pouco. Na meza faz a boca pequena. *Dum mensæ accumbit, modicè vescentis habitum ore præfert, assumit,si-mulat. Se minimi esse cibi simulat.*

BOCAC,A, Bocàça. Boca grande. Boca muito aberta. *Rictus,ûs. Masc. Os latè di-ductum.*

BOCADINHO. Pequeno bocado. *Par-va buccea,æ.*

BOCADINHOS. Bocados delicados. *Delicatior cibus. Esca exquisita. Conquisi-tæ dapes. Cupedia,orum. Neut. Plur. Cupe-diæ,arum. Fem. Plur.*

Amigo de bocadinhos. *Cupediorum ap-petens. Lautitiæ affectator. Qui cupedias in cibo fastidiosus adhibet.*

Cortar alguma cousa em bocadinhos. *Aliquid minutatim concidere. Cat. Vid.* Pe-dacinho.

BOCADO. O que se mette na boca, quando se come. *Buccea, æ. Fem.* Esta palavra he do Emperador Augusto, em Suetonio, *Bolus,i. Masc. (prim. long.) Te-rent.* Com o uso destas duas palavras se pode escusar *Buccella,* que naõ se acha senaõ em alguns Glossarios, & em al-guns Authores Ecclesiasticos. Marcial diz, *Bucca panis,* hum bocado de paõ.

Bocado. Pedaço. *Vid.* no seu lu-gar.

O bocado de Adaõ. He o nome, que se dà vulgarmente a huma das tres car-tilagens do Larinx, a que chamaõ *Scu-tiforme,* & que faz hum pequeno bojo, na garganta dos homens. No seu Dic-cionario das Artes, escreve Cornelio, que nas suas Escrituras os Bramanes da India fazem mençaõ de hum primeiro homem, chamado Adaõ, do qual fin-gem, que seguindo o exemplo da mu-lher, estando para comer do fruto ve-dado, lhe apertara a maõ de Deos a gar-ganta de sorte, que o naõ podera en-golir, & ficando assim atravessado, fora chamado o *Bocado de Adão*, porque sô nos homens se vè este sinal, & naõ nas molheres. Porem,(como advertio Bar-tholino) tambem as molheres o tem, mas naõ tanto para fora, privilegio, que lhes concedeo a natureza igualando cõ

glan-

glandulas aquella gibbosa superfluidade. *Laryngis cartilago scutiformis*, ou *scutalis*, ou *clypealis*, ou *peltalis*. Estes quatro adjectivos forão inventados pellos Anatomicos. A primeira cartilagem por ,fora he gibbosa, por dentro concava, ,& he aquella noz, que se vè no pescoço, a que alguns chamão o *Bocado* de ,Adão. Cirurgia de Ferreira, pag. 44.

Dizemos Proverbialmente, Bem sabe o bom *Bocado*, se não custasse caro.

Bocado. He no freyo do cavallo o ferro do freyo, que se lhe mette na boca. Naõ tem palavra propria Latina. As tra- ,vessas dos *Bocados* façaõ cargas iguaes ,no seu tanto nas lingoas. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 126.

BOCAL, Bocâl. Obra de pedraria ao redor da boca de hum poço. *Putei lorica*, ou *Cornea*, *æ*. *Fem.*

Bocal, em que se tarraxa a tapadoura do frasco. *Os lagenæ.*

Bocal. Bocaes chamaõ os Alfaytes hũs forros diante nas mangas do jubaõ. Nas ,diãteiras dos pelotes, & mangas dos *Bo-* ,*caes* dellas. Extravag. 4. part. fol. 113. ver s. Os cabeçoens, *Bocaes*, & dianteiras ,das roupetas. Cõstituiç. da Guarda, pag. 92. vers.

Bocal. Adjectivo. Remedio bocal. O que se toma por boca. *Medicamentum, quod per supera*, ou *per superna sumitur. Ex Plin.* Antes, que o remedio *Bocal* ,se applica. Instrucçaõ de Barbeiros, pag. 1.

BOC,

BOC,AL. Negro boçal. Aquelle, que naõ sabe outra lingoa, que a sua. *Nigrita in omnibus linguis, præterquàm in patriâ, surdus*; (assim como diz Cicero, *Nos in ijs linguis, quas non intelligimus, surdi profectò sumus.*) Nẽ escravo taõ *Bo-* ,*çal*, que &c. Lucena, Vida de Xavier, fol. 162. col. 2.

Boçal. Ignorante, que naõ sabe cousa alguma. *Rerum omnium rudis.*

Boçal. He huma das peças do Arreio do cavallo, a que tambem chamão *Focinheira*, he a correa, que fica sobre o focinho do cavallo, & o mesmo he a corda do cabresto. *Vid.* Focinheira. Não ,corra o *Boçal*, que lhe aperte o rosto. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 39.

BOC,ARDAS. (Termo de navio.) *Vid.* Baçardas.

BOC,AS. (Termo de navio.) São huns cabos, que sustentão a verga no gurupes. Que tomem *Boças* nas vergas. Britto, Viagem do Brasil, pag. 312.

BOCAXIM, Bocaxîm. Certo panno de linho, pisado a modo de panno de laã, que se costuma tingir de varias cores. Os Venezianos (segundo escreve Ferrari nas origens da lingoa Italiana) chamão *Bucassino* a hum panno, a que os mais Italianos chamão *Bucherame*. Parece, que de *Bucassino* fizerão os Francezes *Boucassim*, & nòs *Bocaxim*. Chamão-lhe os Castelhanos *Bocaci*, & segundo Cobarruvias, ou tomou o nome do lugar donde o primeiro se inventou, ou se deriva de *Bocado*, porque posto em juboens, ou calçoens debaixo de panno golpeado, pellos golpes se tirão delle *bocados*. Não tem nome proprio Latino.

BOCEJAR. Abrir a boca de enfadado, ou de uontade de dormir. *Oscitare. Lucret. Gell.* (*o, àvi, atum.*) *Oscitari. Plaut.*

O achaque de bocejar muito. *Oscedo, inis. Fem. Gell. lib. 4. cap. 20.*

O bocejar nas mulheres, que estãõ de parto, he mortal. *Oscitatio in enixu lethalis est. Plin. lib. 7. cap. 6.*

Bocejar todas as vezes, que os outros bocejão. *Ad omnium oscitationem os quoque diducere. Senec. Phil.*

Bocejando. *Oscitanter. Cic. de Clar.* 276.

BOCEJO, Bocèjo. A acçaõ de bocejar. *Oscitatio, onis. Fem. Plin. Hist.* Jà com ,huns *Bocejos* dissimulados daõ sinaes de ,que tem necessidade de repouso. Lobo, Corte na Aldea, pag. 196.

Dizemos Proverbialmente, *Bocejo* longo, fome, ou sono.

BOCEL, Bocèl. (Termo de Architectura.) He hum dos membros da base, ou pè da columna. Hâ Bocel alto, Bocel baxo, & meyo Bocel. Donde se assen-

tão columnas, fica debaixo do Plintho, & he redondo, a modo de anel. *Torus, i. Masc. Vitruv.* Fundase em hum meyo ,*Bocel* grande. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. fol. 280. Hum degrao de ,marmore branco, com seu *Bocel*, & file-,te. Ibid. fol. 299. col. 3.

BOCETA, Bocèta. Vaso pequeno de qualquer materia, grandeza, & figura. *Pyxis, idis. Fem. Cic.* Esta palavra se diz propriamente das bocetas debaxo, mas nem por isso se deixa de dizer. *Pyxis âurea* com Suetonio, *Pyxis ferrea*, com Plinio Histor. *Pyxis argentea*, com Seneca o philosopho, & de ordinario *Pyxis* se diz de vasos pequenos. De maneira, que quando as bocetas se vão chegando á grandeza de huma caxa, melhor he, que se diga *Capsa, æ. Cic.* Não he facil de crer que *Cista* signifique *Boceta*, como alguns nos querem dàr a entender.

Boceta. Proverbialmente dizemos, Ter alguem numa boceta, *id est*, telo mimoso, trata muito do seu commodo. Peçovos, que conserveis saõ, & salvo a Marco Curio, & que tenhais grande cuidado delle, para que não sinta molestia nem pena alguma, tendo-o (como dizem) numa boceta. *Marcum Curiũ sartum, & tectum, ut aiunt, ab omnique incommodo, detrimento, molestiâ sincerum, integrumque conserves, velim. Cic.*

BOCETE, Bocète. Couraças de bro-,cado, com *Bocetes*, & fralda. Barros, 2. Dec. fol. 28. col. 2. Passandolhe pellos ,*Bocetes* da malha. Barros, 3. Dec. col. 3. Falla num tiro de espingarda.

BOCETINHA. Boceta pequena. *Pyxidicula, æ. Fem. Cornel. Cels. Capsula, æ. Femin.* Conforme o tamanho da boceta.

BOCHECHAS. As duas faces inchadas, como quando se toca trombeta. *Buccæ tumidæ, arum. Pers. Vid.* Face.

Huma bochecha de agoa. O que cabe de agoa na boca.

Com huma bochecha de agoa. Facilmente, sem trabalho, com qualquer cousa. *Facili negotio*, ou *nullo negotio*. Des-,faço as suas sentenças com huma *Bo-,checha* de agoa. Lobo, Corte na Aldea, pag. 171.

BOCHECHUDO, Bochechùdo. O que tem grandes bochechas. *Bucculentus, a, um. Plaut.*

BOCIO. Papeira, ou Papo. He hum tumor grande, & redondo, que nace na garganta, entre o couro, & a aspera arteria; cheo humas vezes de huma substancia, como mel, & outras, como papas, & outras como cebo, ou agoa, ou cabellos misturados com ossinhos. *Vid.* Papeira. O *Bocio*, que procede por ,dilatação, he incuravel, como tambem, o ,que degenerou em Scirro. Cirurg. de Ferreira, pag. 131.

BOD

BODA, ou Voda. Ou he palavra Arabica, tomada de *Buda*, que he synonimo de *Buda*, ou he voz Hebraica, derivada de *Boddah*, participio do verbo, que significa *Alegrar-se*, porque a *Boda*, he o banquete, dança, & outras demostraçoens alegres, com que se festeja o casamento. Para evitar os gastos excessivos, com que no seu tempo se celebravão as bodas, mandou Solon, que não comesse o noivo outra cousa, que huma maçãa, antes de chegar ao Talamo nupcial, prudente frugalidade, q̃ segundo escreve Strabo no seu livro, foi antigamente observada na Persia cõ religioso rigor. *Nuptiæ, arum. Fom. Plur. Cic.*

Cousa concernente a boda. *Nuptialis, Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

O banquete da boda. *Nuptiale convivium.* Os Romanos, q̃ antigamente fazião este banquete de noute, dizião. *Nuptialis cæna. Plaut.*

A solemnidade das bodas. *Sacra socialia, ium. Neut. Plur. Ovid.*

Banquete, que os antigos fazião o dia depois das bodas. *Repotia, orum. Neut. Plur. Horat. 2. Serm. Satyr. 2.*

Bodas, que se fazem com muita grandeza, & com muita quietação. *Nuptiæ plenæ*

plenæ dignitatis, plenæ concordiæ. Cic. pro Clue. 12.

Boda, em phrase proverbial. Quem te não roga, não lhe vàs à *Boda*. A *Boda* do Ferreiro, cada hum com seu dinheiro. A *Boda*, nem bautizado não vàs, sem ser convidado. Ainda agora comem o pão da *Boda*. A magra baila na *Boda*, & não a gorda. De taes *Bodas*, taes tortas. Não hà *Voda*, sem *torna voda*. Nem *Boda* sem conto, nem morte sem pranto. Tomai là o que vos vem da *Boda*. Quem se anoja na *Boda*, perdea toda. Na *Boda* dos pobres, tudo saõ vozes. As mais feas que todas, humas a outras fazem as *Bodas*.

BODE. O macho da cabra. *Hircus, i. Masc. Virgil. Horat. Colum.*

Bode capado. *Caper, pri. Masc. Martial.*

Cousa de Bode. *Hircinus, a, um. Horat.*

Diz o adagio vulgar, Beijote *Bode*, porque hás de ser odre.

BODEGA, Bodèga. He palavra Castelhana, que val o mesmo, que *Adega*; & de *Bodega* fizerão os Castelhanos *Bodegon*, que val o mesmo, que lugar subterraneo na Adega, aonde quem não tem, quem lhe faça o comer, o acha as mais das vezes mal guizado. Por isso chamamos vulgarmente à Bodega: *O mal cozinhado*. Por Bodega entendemos huma taverna a modo de barraca, ou cabana, que se arma commummente no campo com paos, & pannos, em occasião de feira, ou festa popular, ou outro concurso, aonde se cosinha, & vende o comer ao povo. *Coquina nundinalis. Ex Plaut. Vid.* Bodegueiro.

BODEGUEIRO. O que faz cozinha, & vende o comer em Bodega. *Nvndinalis coquus. Plaut. Nundinalis,* ou *novẽdialis coquus*. Quer Vossio, que estes dous vocabulos sejão synonimos, & segundo elle, querem dizer, hum mão cozinheiro, que sò sabe preparar hum banquete funebre, que se fazia nove dias depois da morte. Mas segundo Macrobio, se pode appropriar esta palavra a hum Bodegão, ou mao cozinheiro das feiras, & mercados, que se fazião em Roma, aonde acodia muita gente do campo a vender o que trazião, & proverse do necessario.

BODIAM. Peixe da costa, que se cria em pedra. A cor he parda, & o feitio da cabeça arremeda à do Ruivo.

Por leve o *Bodião*, por fresco o Pargo. Insul. de Man. Thomàs, livro 3. oit. 124.

BODO, ou Vodo. Antigamente se ajuntavão em hum certo dia do anno o Juiz, & irmãos de muitas Irmandades, & com o dinheiro, que davão, compravão boys, vaccas, & varias cousas comestiveis, das quaes jà cozinhadas davão aos pobres, & tambem elles comião, & para se conservar este costume deixavão huns duas, ou mais oliveiras, ou algumas terras de pão, ou de vinha. Porem os Reys de Portugal tomarão tudo isto a si, & o repartirão em capellas, que dão em vidas. Na segunda parte da Historia dos Bispos de Lisboa, cap. 92. diz D. Rodrigo da Cunha, que Dona Berengueira Ayres, em memoria do milagre, quando o Tejo se abrio a sua Senhora a Raynha Santa Isabel, dandolhe passagem franca para o Sepulchro de S. Eyria, instituira em Santarem no dia da ditta Santa hum Bodo com certa renda para pão, vinho, carne, & frutas, que se distribuissem com os que se quizessem achar presentes, & especialmente com os Clerigos, que assistissem nos Officios Divinos. Como em semelhantes festas populares costuma haver muitos abusos, & desordens, prohibe a Ordenação Bodos de comer, & beber nas Igrejas, ou fora dellas, posto que digão, que o fazem por devoção de alguns Santos. Livro 5. Tit. 5. §. Porem neste mesmo lugar declara a ditta Ordenação, que Bodos do Espirito Santo, que se fazem na Festa do Pentecostes, não se tolhem. Não temos palavra propria Latina. Os que vão às Festas, donde hà *Bodo*. Cartas de D. Franc. Manoel, pag. 229. Do que rendesse a Enfermaria para se fazer *Bodo*. Mon. Lusit.

Tom. 6. 483. A Ordenação, & outros livros dizem, *Vodo.*

BODOQUE, Bodôque. Bala de barro. *Vid.* Besta.

BODRIE, Bodriè. *Vid.* Boldriè.

BODUM, Bodùm. Mao cheiro do Cabrão, ou bode. *Hircina graveolentia, æ.* Que cheira a bodum. *Hircosus, a, um. Plaut. & Pers.*

BOE

BOEIRO de agoa. *Canalis, is.* & às vezes. *Fem. Vid.* Cano.

BOEMIA, Boèmia. Reyno da Alemanha Alta, situado entre a Moravia, a Lusacia, a Saxonia, & o Palatinado alto; seu Rey he hum dos sette Eleitores do Imperio. *Bocohemum, i. Neut. Vell. Patercul.* Ou, como mais commummente se diz hoje, *Bohemia, æ. Fem.* Concernente a boemia. *Bocohemicus,* ou *Bohemicus, a, um.*

BOEMO, Boèmo. De Boemia. *Bocohemus,* ou *Bohemus, a, um.*

BOETA, Boèta. Derivase do Francez *Bovete,* que quer dizer *Caxa.* Não achei esta palavra senaõ nos Estatutos da Universidade, pag. 272. col. 1. aonde diz, ,Este dinheiro se guardarà no cofre, em ,que se recolhe o dinheiro da Universi-,dade em *Boeta* separada. Deve de ser cousa semelhante a Arca, Caixa, ou Gaveta, &c.

BOF

BOFARINHEIRO. Derivase do Castelhano *Bahonero,* & este de *Bufonero,* porque segundo Cobarruvias, vẽ de hũs toucados, que em Castella se chamaõ *Bufos,* & por outro nome, *Papos.* O Bofarinheiro leva a sua tenda às costas em huma arquinha, chea de varias meudezas, como s..ō fitas, pentens, estojos, &c. *Minutarum mercium mercator circumforaneus,* ou *Vulgarium mercium propola, æ. Masc.* Segundo o adagio, Cada *Bofarinheiro* louva os seus alfinetes.

BOFE. Parte interior, vital, & nobre do animal, cuja substancia he molle, leve, esponjiosa, & a modo de sangue coalhado. Està situado na cavidade do peito no Hypocondrio direito, debaixo do diafragma, em distancia delle de hum dedo travèsso, para lhe deixar livre o movimento. Sua figura he quasi redonda, mas convexa da parte do diafragma, & concava da banda do ventriculo. Dividese em duas partes, a que os Anatomicos chamão *Lobos,* hum largo, & redondo, outro estreito, & pontiagudo, & separados hum do outro por huma abertura, por onde entra a vea umbilical; a estes dous lobos acrecentão hum terceiro situado na parte posterior do Figado; & destes tres lobos, que constituem esta parte do corpo, parece que lhe veyo o nome Plural de *Bofes* commummente usado, não havendo no corpo humano mais que hum sò *Bofe.* Malpighio, que com curiosidade investigou a construição deste vaso, diz, que he hum tecido de muytos lobos pequenos de figura conica, & hum ajuntamento de huma infinita quãtidade de corpusculos glandulosos. O mayor proveito do Bofe he ajudar a purificação do sangue, o qual entra nelle pellas arterias, & torna a elle do Baço, & outras partes da região do ventre, & nas porosidades das suas glandulas, como num papel pacento, deixa a sua biliosa impuridade. Tambem serve de preparar o Ar, que entra pella boca, de ventilar, & refrescar com o seu movimento o coração, &c. *Pulmo, onis. Masc. Cic. In pulmonibus inest raritas quædam, & assimilis spongijs mollitudo, ad hauriendum spiritum aptissima, qui tùm se contrahunt aspirantes, tùm spiritu ducto dilatant. Cic. 2. de Nat.* 136.

Achaque no bofe. *Pulmonis vitium, ij. Neut. Plin. Hist. Pulmonis morbus, i. Cels.* ou *Tabes, is. Cels. lib. 3. cap.* 12.

Bofe. Proverbialmente. De hum homem maligno se diz, que tem maos bofes. *Homo malus,* ou *malignus, a, um.*

Os maos bofes de alguem. *Malefica alicujus*

cujus voluntas. Plin. lib.9. cap.59. Muy ,conforme em tudo aos maos *Bofes* da ,cunhada. Mon. Lusit. Tom.1. fol.265. col. 4.

Bofes lavados, val o mesmo, que singeleza do coração. *Sincera fides. Ex Tit. Liv.* Aqui fio a estas pedras estas razoẽs, „que só nellas se acha hum segredo de ,*Bofes* lavados. Prisoens de D. Franc. de Portugal, pag.29. Espalhar o bofe, val o mesmo, que alegrar o coração, porque he proprio da tristeza apertar, & comprimir o coração, & a alegria o espalha, & o dilata. *Animum arctum solvere. Horat.*

Bofes tambem se chamão huns pedaços de camoeses passados.

BOFE, Bofê. Especie de juramento, *Me hercule. Certè. Profectò.*

BOFETA, Bofetâ. Panno de algodão, que vem da India, muito fino, & muito tapado. *Tela Indica è filo xylino tenuissimo, & densissimo texta, quam vulgò vocant* Bofetà.

BOFETADA, Bofetâda. Golpe, que se dâ nas faces com a palma da mão. *Inflicta alicui in malam palma, æ. Fem.* Valla, & Vossio saõ de opinião, que *Alapa*, & *Colaphus*, saõ huma mesma cousa. O P. Pontano nas suas annotaçoens sobre o quinto dialogo do seu segundo volume, faz differença de huma palavra a outra, & prova muito bem, que *Colaphus* significa punhada, com este lugar de Plauto, *Jam in cerebro colaphos abstrudam tuo.* As bofetadas não se dão na cabeça, & não se entra no craneo de hum homem, quando se dà nelle com a palma da mão. Estas palavras de Terencio, *Colaphis tuber est totum caput*, confirmão que *Colaphus* significa punhada. Porem este mesmo Author não mostra, que *Alapa* seja outra cousa, que *Colaphus*. O Author das fabulas de Phedro explica este verso da quinta fabula do segundo livro, *Multò maioris alapæ mecum veneunt*, nesta forma, vendo as bofetadas muito mais caras do que imaginas. Mas eu ando buscando alguma cousa, que me faça ver, que *Alapa* significa bofetada, & não punhada, ou qualquer outra pancada. Bem sei, que este Poeta allude às ceremonias, que antigamente se observavão em Roma, quando se dava carta de alforria a hum escravo. Mas como naquella acção, a primeira cousa, que se fazia, era dàr no escravo na cabeça com huma vara, que se chamava *Vindicta*, & depois se lhe davão outros generos de pancadas; quem nos pode assegurar, se *Alapa* neste verso de Phedro, que a meu ver he o unico, que se acha nos Authores da lingoa Latina, significa, ou a pancada da ditta vara, ou huma bofetada, ou huma punhada?

Dàr a alguem huma grande bofetada. *Palmâ excussissimâ aliquem pulsare. Petron.*

Darei eu huma punhada, ou huma bofetada? *Compressâ palmâ, an porrectâ ferio? Plaut. in Casina.*

Dàr bofetadas a alguem. *Alicujus malas palmâ porrectâ ferire. Alicujus os manûs suæ palmâ verberare*, ou *Aliquem depalmare.* As duas ultimas phrases saõ do Jurisconsulto Quinto Labeo, que vivia no tempo de Augusto. Achãose em hum fragmento, que Aulo Gellio traz no capit.1. do livro 20. das suas noites Atticas.

BOFETE, Bofête, em que se escreve, ou em que se conta dinheiro. *Mensa, æ. Fem.*

Bofete pequeno. *Mensula, æ. Plaut.*

Bofete, que não tem mais, que hum pè. *Monopodium, ij. Neut. Tit. Liv.*

Bofete, que tem tres pês. *Tripes mensa. Horat.*

BOFETEAR. Dàr bofetadas. *Vid.* Bofetada.

BOFILINHEIRO. *Vid.* Bofarinheiro.

BOG

BOGA arrancada. *Vid.* Voga.

BOGA, Bôga. Peixe. *Boca, æ*, ou segundo outros *Bora, æ*; mas não sei de que Authores se tomarão estas palavras. Em Festo se acha *Bocas*, por certo peixe; mas

mas não he o mesmo, que a *Boga* dos Portuguezes.

A cavalla dos pobres estimada,
Sàdia a *Boga*.
Insul.de Man.Thomàs, livro 10.Estanc. 126.

BOY

BOY.BOYA, &c. *Vid.*mais abaxo no seu lugar depois de BOU.

BOJ

BOJADOR, Bojadôr. Cabo Bojador. He na costa de Africa hum cabo algumas sessenta legoas avante do cabo de Naõ. Como este cabo começa de incurvar a terra de muy longe, & ao respeito da costa atraz descuberta, lança, & boja para aloèste, perto de quarenta legoas, deste muito bojar lhe chamarão *Bojador*,&c.

BOJAR. Fazer bojo. Este cabo boja muito. *Istud promontorium projicitur*,ou *prominet multum.* Este Cabo *Boja* para aloeste. Barros, 1. fol. 5. col.3.Quanto a terra *Bojava* da banda do Norte. Commentar. de Affonso de Albuq.pag. 18.

BOIDANHA. He o nome de huma erva, que trepa nas vides.

BOJO. A parte de hum vaso, ou outra cousa, que sahe mais para fora, como barriga. Castiçaes de bojo. *Candelabra ventrosa, Plur. Neut.* assim como Plinio no livro 14. cap.21. chama huns toneis, que tem grande bojo, *Dolia ventrosa.*

Bojo. Metaphoricamente se diz de hũ animo capaz para dissimular, ou para sofrer muito. Creyo, que neste sentido, *Bojo* se poderà chamar, *Capacitas, atis. Fem.* acrecentando a esta palavra alguma cousa, para declarar o mais; assim como em outro sentido, não muito diverso, diz Cicero 1.Tuscul. *Utrùm capacitatem aliquam in animo putamus esse, quo, tanquam in aliquo vase, ea, quæ meminimus, infundantur?* Esta mulher tem pouco bojo; logo manifesta a sua ira. *Iram non capit ipsa suam. Ovid.* Ter grande bojo nas adversidades. *Adversos casus æquo animo ferre,* ou *sustinere.* Tirar a alguem alguma cousa do bojo. Tirar delle o que se quer saber. He phrase do vulgo. *Aliquid ab aliquo expiscari. Cic.*

BOJUDO, Bojùdo. Cousa, que tem bojo. *Ventrosus, a, um. Vid.* Bojo. Costellas largas, & *Bojudas.* Alveitar. de Rego, 29.

BOL

BOLA. Corpo solido, & redondo. Querem alguns, que se derive do Grego *Boli,* que he *Tiro,* ou *arremeço,* porque a *Bola* se lança; outros o derivão de *Polos,* que no Grego he qualquer figura redonda; não falta quem derive *Bola* de *Bulla,* que significa *Bolha,* ou *Empola de agoa,* que he redonda. *Globus, i. Masc. Cic.*

Bola, com que se joga aos paos. *Globus,* ou *globulus dejiciendis,* ou *deturbandis metulis.*

Bola de cravar. (Termo de Ourivez de ouro.) He huma bola ovada de pao, em a qual se apertaõ as pedras para as suster firmes. *Aurificis prelum, i. Neut.*

Jogo da bola. He o jogo dos paos. *Vid.* Pao.

Açucar em ponto de bola enxuta. *Vid.* Ponto.

BOLADA. Bolâda. (Termo de artilheiro.) Tiro de bolada he aquelle, que se faz com declinação da bola, a qual ainda tem força de polvora para ir adiante, mas com tudo declina da linha recta à circular, & este tiro serve para atirar ao longe a algumas tropas, & para derrubar defensas, & cousas de pouca resistencia. *Globi ferrei emissio in longinqua,* ou *in res longinquas.*

Bolada. (Termo do jogo dos paos.) Bola bem bolada, que derruba muitos paos. *Globulus multas metulas deturbãs,* ou *dejiciens, tis.* Derrubar os paos de bolada.

lada. *Sublato in aëra globulo, metulas dejicere.*

BOLANDAS. Em bolandas. Pellos ares. *A volando.* Usamos desta expressaõ, fallando em cousas, que se fazem com muita pressa. v. g. He necessario, que leves este recado em bolandas. Derivase do Castelhano *Bolar*, que he *Voar.*

BOLATIM, Bolatîm, ou Boletim. Recado militar. *Vid.* Boletim.

Bolatim. Volteador. O que anda pella maroma. *Vid.* Borlâtim. Querem algũs, que se diga *Volatim.*

Farinha bolatim. A mais delgada, que se espalha pello ar. *Farina volatilis.*

BOLC, A. *Vid.* Bolsa.

BOLDRIE, Boldriè. Derivase do Francez *Baudrier*, corrupto de *Baldringum*, Latim barbaro, que se acha nas obras de Adalberon, Arcebispo Rhemẽse, & Chanceler de França, aonde diz, *Ilia Baldringo stringit strictissima Picto.* *Baudrier* era huma cinta, ou cingidouro, em que se trazia o dinheiro; & segundo alguns Doutos, *Baltheus*, entre os Romanos, tem significado o mesmo. Neste sentido, assim *Baldringum*, como *Baltheus*, se derivão do Grego *Balantion*, que he *Marsupium, id est, Bolsa.* Entre nòs *Boldriè* he huma correa, que cinge pella cintura, & tem dependurados outros bocados de correas, que tem huns aneis, em que se mette a espada. *Cingulum, ex quo pendet ensis. Zona, quæ gladium sustinet pensilem.* Antigamente *Talabarte*, como hoje *Talim*, era de *Ti-racolo*; hoje *Talabarte* he o mesmo, que *Boldriè.* Talabartes de couro, que hoje ,chamão *Boldriès.* Pauta dos Portos Secos, &c. Titulo. Drogas.

BOLDUC, Boldùc. Cidade de Flandes, na Provincia do Brabante. *Sylvaducis, Sylvædu-cis, Fem. Boscoducum, i. Neut.*

BOLEA, Bolèa. Palavra de Coche. *Bolea mestra*, he hum pao, donde se prendem os dous cavallos do tronco, & hà outra Bolea postiça na ponta da lança.

BOLEAR. Redondar. Fazer redondo. Poderà derivarse de *Bola*, que he redonda. *Aliquid rotundare. Cic.* As canoas se fazem de hum sô pao, comprido, & *Boleado.* Britto, Histor. Brasil. pag. 34.

Bolear. (Termo de Artilheiro.) Bolear a peça. He voltalla mais, ou menos *para bombordo*, ou *estibordo.* Bolear a peça para estibordo. *Ad dextrum navis latus tormentum bellicum flectere.*

BOLEO, Boleo. (Termo do jogo da pela.) O golpe, que se dà à pela, quando vem pello ar como voando, primeiro que faça pullo no chão. Dàr de boleo à pela com a mão, ou com raqueta. *Pilam, dum fertur per aëra, manu, vel reticulo excipere.* Parece, que esta palavra se deriva do verbo Grego *Boleo*, que val o mesmo, que *Eu lanço.*

Boleo. (Metaphoricamente.) Levar huma cousa de boleo. Fazer huma cousa com muita pressa, & sem consideração. *Aliquid temerè, ou inconsideratè agere.*

BOLETA, Bolèta, ou Boleto. (Termo militar.) He hum escrito, que dão aos soldados, para os Paisanos os accommodarem em suas casas, com obrigação de lhe darem de comer. He palavra Castelhana, posto que Cobarruvias não diz *Boleto* neste sentido, mas *Boletin*, & buscandolhe etymologia, não achou outra, que do diminutivo de *Bulla*, & diz que *Boletin* he quasi *Bulla* pequena. *Tessera militaris annonæ*, ou *militum schedula hospitalis. Tessera hospitalis* chamavão os Romanos a hum certo final, em virtude do qual se dava gazalhado aos passageiros nas familias, que tinhão entre si direito de hospitalidade. ,Repartindo a cada Terço seu quartel, ,& as *Boletas* para cada Terço conforme ,a calidade da gente. Luis Mar. Ordenanças Militar. fol. 3. vers. *Vid.* Aboletar.

Boleta, tambem se chama hum escritinho, que se dà nas Irmandades, em que se ordena alguma cousa a algum dos irmãos. *Sacræ sodalitatis schedula.*

Boleta. Fruto compridinho, que dão os carvalhos, que sô serve para mantimento

mento de porcos. *Glans quernea*, ou *Glãs querna. Colum. Plin.* Sessenta alqueires de „*Boleta*. Vida de D. Fr. Bartholom. fol. 27. col. 1. *Vid.* Boleta.

BOLETIM, Boletîm. Recado militar por escrito. *Schedula militaris.* Sa„hio da praça hum Tambor, que posto „na presença do General, lhe deu hum „papel, (na margem, diz, hum *Boletim*) „em que dizião os soldados, &c. Britto, Guerra Brasil. pag. 135. Que se passassem, „& repartissem *Boletins* escritos nas tres „lingoas, &c. Epanaphor. de D. Franc. Man. 604.

BOLETO, Bolèto. Cogumelo. *Vid.* no seu lugar. Se o veneno fosse fungo, „ou *Boleto*. Curvo, Observaç. Medic. 266.

BOLHA. Empola. *Vid.* no seu lugar. „Tomârão fervura, & dentro levantarão „*Bolha*. Bemard. Luz, & calor, 387.

BOLHELHO. Torcidinha, que se faz com as mãos, quando se esfregão. *Affrictu manuū circumvolutæ sordes, ium. Fem.*

BOLIÇO, Bolîço, ou Buliço. *Vid.* Buliço. Boliçoso. *Vid.* Buliçoso.

BOLINA, Bolîna. (Termo Nautico.) Menagio nas suas etymologias o deriva do Inglêz *Bovlin*, mas he provavel, que os Inglezes tomarão esta palavra dos Turcos, que chamão *Bolina* ao que os Inglezes chamão *Boulin*, & nòs *Bolina*. He hum cabo com tres pernas na ponta, a que chamão *Poas*, & fazem fixas na testa da vela, & servem de estender, quando o vento he escasso. Com esta corda se estende a vela atravessada na embarcação para tomar o vento de huma banda, que he o que chamã, Hir à bolina. *Funis, quo velum obliquè intenditur.* No livro das suas Etymologias sobre a palavra *Pes*, quer Vossio, que *Pes, pedis*, signifique este cabo. Fundase este Author nestas palavras de Virgilio, *Unâ omnes fecère pedem*, que, segundo os Interpretes deste Poeta, valem o mesmo, que *Forão â bolina.* Porem padece esta interpretação suas duvidas, porque nos Poetas Gregos, dos quaes os Latinos tomarão este modo de fallar, *Pes* não he cabo, nem bolina, mas vela, que as velas metaphoricamente saõ os pes dos navios; de sorte que *Pedem navis movebam*, que he da Odyssea de Homero lib. 10. & *Duplicant pedem navis*, que he de Euripides *In Iphigen*, *Navis intenta pede ad impetum*, que he de Euripides *In Oreste*, & outras semelhantes expressoens, em que entra a palavra *Pes*, não significa Bolina, mas vela; o que os curiosos poderaõ ver mais claramente em Turnebo, *Adversar. lib. 20. cap. 4.* que ampla, & eruditamente trata esta materia.

Hir pella bolina. *Obliquo velo ferri*, ou *obliquo vento navigare.*

Bolinas aladas se chamão, quando estão bem tesas.

Bolina chamão os Turcos à Cidade, que antigamente foi chamada Apollonia, situada entre os confins da Thracia, & Thessalia. Herbelot, Diccion. Oriental 210.

BOLINAR. Hir pella bolina. *Vid.* Bolina. Quando podia, *Bolinava* pello „Noroeste. D. Franc. Man. Epanaphor. pagin. 232.

BOLINETE, Bolinète. (Termo de navio.) He hum pao roliço, que està fixo na cuberta, de maneira que se mova redondamente de Bombordo para Estibordo. Tem hum buraco, por onde passa, & joga o Pinçote. Não temos palavra propria Latina.

BOLINHOLA. Bolinhôla. Bola pequena. *Globulus, i. Masc. Plin.*

BOLINHO. Bolo pequeno. *Parva placenta, æ.* Nos Authores antigos não acho o diminutivo *Placentula.*

BOLINHOLO, Bolinhôlo. *Farinæ subactæ globulus in oleo frixus, & sacchharo, vel melle conditus. O Layanum*, & o *Artolaganus* dos antigos tem alguma semelhança com o que chamamos *Bolinholo*, mas nem hum, nem outro he proprio.

BOLO, Bôlo. Derivase da palavra Latina, *Bolus*, que val o mesmo, que bocado, ou pedaço da pão. Faz-se com farinha amassada com manteiga, ovos, &c.

&c. *Placenta, æ. Horat.. Striblita, æ. Fem. Plaut. Libum, i. Neut. Varro.* Nos bolos de açucar, alem da farinha, manteiga, ovos, & açucar, se lhe deita hum copinho de vinho branco, agoa almiscarada, frumento, & sal, & quando vem do forno se borrifaõ com agoa de flor, & se abafaõ. Os bolos de bacia se chamão assim, porque se fazem em bacia com folhas de maça delgadas, & estendidas de maneira, que cheguem à circumferencia da bacia. Aos bolos de rodilhas se deu este nome, porque a maça, de q̃ saõ compostos, se enrola em hum pao, untado de manteiga de porco, & se vão cortando os bolos redondos, & frigindo, abrindolhe o folhado com hum paosinho. Tambem se fazem bolos de ovos, com muitas gemas de ovos, bem batidas, com açucar em ponto de espadana, coalhadas em hum tacho, & bem côradas, &c. Nos bolos, a que chamão de Amendoas, a principal materia saõ amendoas batidas com claras de ovos, & com açucar em ponto de alambre, &c.

Bolo folhado. *Vid.* Folhado.

Bolo, na Pharmacia se diz de duas especies de medicamentos, dos quaes hum he huma especie de terra, a que chamão, *Bolo Armenio*, & o outro he fluido, & chamase, *Bolo purgativo*, ou *Cathartico.* Bolo Armenio he hum torrãosinho, ou pedaço de terra crassa, & pesada, & de huma cor, que tira a vermelho. Tirase de humas cavernas de Cappadocia, confinantes com a Armenia, donde tomou o nome. O legitimo bolo Armenio he aromatico, friavel, brando, sem area, & mastigado se derrete na boca, como manteiga. O que os mercadores falsificão, não tem estas calidades. He medicamento desecativo, incrassante, repercuciente, & astringente. Alguns lhe chamão *Gleba Armenia, æ. Fem.* ou *Rubrica Sinopica, æ. Fem.* Porque *Sinope* he o nome de huma Cidade de Cappadocia, aonde de ordinario se vende. Na opinião de Jorge Agricola, *Terra sigillata,* porque produz os mesmos effeitos, & não differe do bolo Armenio, senão no sello, ou sigillo. O bolo purgativo, ou cathartico, he huma composição de varios ingredientes, que tem a virtude de purgar; sô nella não entrão os que podem provocar a vomito. Compoem-se este medicamento de maneira que chegue a ter consistencia de mel, & em huma colher com algum xarope a modo de pirolas, embrulhado em obrea se dà a engulir ao enfermo, que sem asco, ou sem perigo de vomitar não pode tomar medicamentos liquidos. Os Boticarios lhe chamão *Bolus Catharticus*, ou *Purgatorius*.

Bolo de soborralho, ou de Borralho. *Vid.* Borralho.

Bolos, que se repartem nas festas dos Santos. *Piæ Placentæ*, ou *Piæ Striblitæ, arum. Fem. Plur. Far Pium*, chamão Horacio, & Tibullo huma especie de bolo, que os antigos offerecião nos seus superticiosos sacrificios. Tambem diz Virgilio, *Farre pio venerari vestam. Libum, i. Neut.* era outro genero de Bolo de massa de farinha, com azeite, & mel, que a antiguidade offerecia aos seus Deoses. Usa Virgilio desta palavra.

Bolo, no jogo do Ganaperde se compoem das entradas, & ou se ganha sô, ou se parte entre dous.

BOLONHA. Cidade Archiepiscopal de Italia, no Estado Ecclesiastico, com celebre Universidade. He governada por hum Legado a *Latere*, mandado pello Papa, & com privilegio particular tem seu embaixador em Roma, que a trata como irmãa, & não como subdita, porque de si mesma se sogeitou à authoridade da Igreja. Tem Bolonha magnificos edificios, & todas as ruas tem de huma, & outra banda Arcos, ou Porticos, debaixo dos quaes anda a gẽte de pè à sombra, sem lama, & sem medo da chuva; como o corpo da Cidade he mais comprido que largo, arremeda na sua figura à de hum navio, do qual, segundo a frase dos Naturaes, a *Torre de gli Asinelli*, que està no meyo, muito alta, & muito direita, he o masto. Hà

nesta Cidade outra torre, a que chamão *de la Carisenda*, de tão admiravel archi-tectura, que por huma parte pende, & ameaçando ruina, faz triunfar a Arte. *Bononia,æ.Fem.*Antigamente *Telsina,æ. Fem.*

De Bolonha. *Bononiensis,is,se,is. Neut. Cic.*

Bolonha, sobre o mar, Cidade de França na costa de Picardia. *Bononia,æ. Fem.* Antigamente chamavase, *Gessoriacum navale*, ou *Itius, sive Icius portus.*

BOLONIO, Bolônio. He nome, que na Religião de S. Domingos se dà ao Religioso, que não estudou, nem professa letras. *Illiteratus. Cic.*

BOLOR, Bolôr. Especie de barbinhas brancas, ou fios verdes, que se crião na superficie das materias, que por humidade se corrõpem. Com o microscopio se tem observado, que o bolor he a modo de prado, coberto de ervinhas, & florsinhas, humas em botão, & outras abertas, cada huma com sua raiz, & talo, redõdo, & transparente, cuja substancia se parece com a do cogumelo. *Mucor, oris. Colum. Diuturni sitûs vitium.* Criar bolor. *Mucescere. (sco.)* sẽ preterito. *Plin. Hist. Mucorem contrahere. Colum. Mucidũ fieri.*

BOLORENTO. Cousa, que tem bolor. *Mucidus, a, um. Juven. Sat.* 14. *Mucore corruptus*, ou *vitiatus, a, um.*

Bolorento. Metaphoric. Antigo, Velho. *Vid.* no seu lugar. Esses principios estão ,jâ muy *Bolorentos.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 3. pag. 61.

BOLOTA, Bolôta. Fruto da Azinheira. He do mesmo feitio, que o dos carvalhos; mas he doce, & se come; & pello que me dizem, devese chamar *Bolota*, & não *Boleta*, que he *Lande*, & fruto de carvalho. *Glans ilignea. Colum. Glans iligna.* Os que dizem *Glandis* no nominativo, não tem outro fundamento, que a authoridade de Nonio, que no capitulo *de genere armorum*, diz *Glãdis est plumbum in modum glandis informatum.* Os lugares pois, que este Grammatico traz, não provão que os antigos usassem de *Glandis* no nominativo.

Bolota de faya. *Glans fagea. Plin.*

Arvore, que dà bolotas. *Arbor glandifera. Cic.*

O copinho, em que està a bolota. *Glandulariæ baccæ caliculus, i.*

Bosque de arvores, que daõ bolotas. *Silva glandaria. Varro.*

Bolota. Obra de agulha, ou outra cousa artificial, que tem feiçaõ de Bolota verdadeira. Bolota lenço. *Linteoli*, ou *sudarij glandulosa panicula,æ*, ou *glandulosum muscarium*, ou *glandulosus funiculus, i.* Em cada ponta tres *Belotas* de ,verde, com os casculhos de ouro. Mon. ,Lusit. Tom. 3. fol. 135. col. 3.

BOLSA do dinheiro. *Crumena, æ. Fem. Horat. Marsupium, ij. Neut. Plaut. Loculi, orum. Masc. Plur. Horat. Sacculus, i. Masc. Martial. Bulga, æ. Fem. Varr. Pasceolus, i. Masc. Plaut.* (Varro diz *Loculus* no singular, no fim do cap. 5. do livro 3. da Agricultura.)

Bolsa chea de dinheiro. *Benè nummatũ marsupium. Plaut. Amph.* 16.

Bolsa, que se vay despejando. *Crumena deficiens. Horat.* 1. *Epod.* 4.

Bolsa, que tem pouco dinheiro. *Tenue marsupium*, ou *malè nummatum marsupium.*

Tomàr dinheiro da bolsa. *Depromere pecuniam è loculis.*

Despejar a bolsa. *Marsupium exinanire Varr. de R.R. lib.* 3. *cap.* 17.

Meter dinheiro na bolsa. *In loculos nũmos dimittere. Horat.* 2. *Epod.* 1.

Ladrão, que corta bolsas. *Zonarius sector. Plaut.* ou *Crumenarum sector.*

Bolsa de Pastor. Erva, que lança folhas compridas, recortadas, & espalhadas pello chão, do meyo das quaes se levanta muita astea delgada, & ramosa, que na sua summidade dâ humas flores brancas de quatro folhas, repartidas, a modo de cruz. Passa a flor, sahe hum fruto, que interiormente se divide em dous bolsinhos, cheos de semente, de cuja figura, a modo de alforje, lhe veyo o nome de *Bursa*, ou *Pera pastoris*, chamãolhe alguns *Herba cancri.* Aquentando

,do a erva da *Bolsa de Pastor* na mão, ,estanca o sangue do nariz. Grisl.Deseg. da Medic.48.

Bolsa. (Termo de alguns mercadores estrangeiros.)Lugar, em que se ajuntão os mercadores. A bolsa de Amsterdam, ou de Londres. *Forum mercatorum Amstelodamensium, vel Londinensium.* Bolsa tambem se chama a companhia dos mercadores das dittas Cidades, que negoceão na India. A bolsa da India Oriental. *Mercaturæ faciendæ in India Orientali societas.* Florecia naquelles Estados em cabedal, & bons successos a ,companhia, ou *Bolsa*, que intitulavão ,da India Oriental. Castriot. Lusit.pag. 14. A companhia da *Bolsa* do Brasil. Noticias de Portugal,pag.76.

Bolsa. Aquelle companheiro, a quem os outros, que se fintarão em hum tanto para os gastos da jornada, ou outra cousa, entregarão o dinheiro. *Socius, apud quem cæteri pecuniam deposuerunt.* Fizemos a Pedro bolsa. *Nostrum apud Petrum viaticum deposuimus.*

Bolsa dos corporaes, que servem no altar. *Vid.* Corporal.

Bolsa tambem se chama o dinheiro, que se ajunta para levàr aos presos, fazendo hum sacador em cada freguezia, ao qual se daõ em rol os moradores, dos quaes tira o dinheiro, & elle o entrega ao recebedor. *Vid.* Livro 1.da Ordenaç. Tit.66.§.44.

Bolsa, em Phrase Proverbial. *Bolsa* sem dinheiro, chamalhe couro. Quem tem quatro, & gasta cinco, não hà mister *Bolsa*, nem bolsinho. Quem pão, & vinho compra, mostra a *Bolsa*. Abre tua *Bolsa*, abrirei a minha boca. Por dàr esmola, nunca falta a *Bolsa*. Quem tem doença, abra a *Bolsa*, & tenha paciencia. Cheireme a *Bolsa*, feçame a boca. Fazei primeiro conta com a *Bolsa*. *Bolsa* vazia, & casa acabada, faz o homem sezudo, mas tarde. Caminho de Roma, nem mula manca, nem *Bolsa* vazia.

BOLSAR. Diz-se das crianças, em que regurgitando o leite, o vomitão. Bolsou o menino. *Puer evomuit lac.*

BOLSARIA, Bolsarîa. Em alguns Mosteiros, particularmente nos da Ordem de S. Bernardo, he a caixa da Communidade, donde se tira o dinheiro, que gasta o Celeireiro. *Sacræ familiæ Divi Bernardi ærarium, ij. Neut.*

BOLSEIRO. He o que nas communidades de S. Bernardo, & outras tem à sua conta a Bolsaria, ou caixa do Mosteiro, & dinheiro dos Padres depositado. *Ærarij Sacræ familiæ custos, odis. Masc.*

BOLSINHA. Bolsa pequena. *Sacculus, i.* ou *Locellus, i. Masc. Mart.*

BOLSINHO. Bolso pequeno. *Vid.* Bolso.

Bolsinho do grão. A tunica, ou pellezinha, que o cobre estando na espiga. *Folliculus, i. Masc. Colum.*

Amadurece já no seco Estio
O grão nos seus *Bolsinhos*.
Lobo, Pastor Peregrino, mihi pag.257.

O Bolsinho del-Rey, para gastos secretos. No Bolsinho del-Rey de França, a que chamão *La cassete du Roy*, se mettem todos os mezes seis mil Luizes de ouro. *Secretum Regis ærarium ad privatos sumptus.*

BOLSO, ou bolsinho, que se coze no cinto dos calçoens. *Locellus, i. Masc.*

Bolso. Membrana, a modo de saco, em que a natureza depositou os penhores da faculdade genital. *Scrotũ, i. Neut. Cels.*

BOLZANO. Cidade mercantil no Condado do Tirolo. *Bolzanum, ni. Neut.*

BOM

BOM. Cousa, que tem huma bondade natural, ou acquirida. *Bonus, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz com propriedade das cousas, & das pessoas. *Probus, a, um. Cic.* Este, & outro não se diz ordinariamente das cousas, como das pessoas.

Bom. Que tem bom natural. Hum bom homem. *Bonus vir. Terent.*

Bom. Simplez. Que não tem maldade. *Homo minimè malus. Aul.Gell.* Certos Philo-

Philosophos, que na realidade saõ bons homens, mas não muito agudos. *Philosophi quidam, minimè mali illi quidem, sed non satis acuti.Cic.* Oh! que bom homem, que sois! *O te virum simplicem.*

Homem muito bom, ou de muita virtude. *Homo singulari bonitate præditus. Insigni probitate vir. Antiquæ probitatis homo.*

Bom. Sciente na sua arte, no seu officio. Bom Orador. *Bonus orator. Excellens orator.Cic.* Bom Poeta. *Bonus, egregius, optimus poëta.Cic.* Bom pastor, que sabe bem governar o gado. *Bonus pastor. Colum.* Bom official, que entende bem de seu officio. *Probus artifex.Cic.* Bom Philosopho. *Absolutus, & perfectus Philosophus.* Era bastantemente bom orador. *Probabilis, tolerabilis, non contemnendus orator erat.* Cicero em varios lugares.

Bom. Favoravel. (Como quando dizemos.) ter bom vento, navegando. *Ventos secundos habere. Cic.* Ter bom successo. *Prosperos exitus habere.Cic.*

Bom. Util para alguma cousa. *Utilis, Masc.& Fem.le, is. Neut.* Esta madeira não he boa para outra cousa, que para fazer rodas. *Lignum hoc, non aliò penè, quâm ad radios rotarum, utile est. Plin. Hist.* Homem, que não he bom para cousa alguma. *Homo ad nullam rem utilis.Cic. Iners ad omnia, & inutilis.* Este papel não he bom para escrever. *Charta hæc inutilis est, apta non est, idonea non est, ad scribendum.* Agoas boas para os olhos. *Aquæ perquâm salubres oculis. Plin.Hist.* Remedio muito bom. *Probatissimum, utilissimum, laudatissimum, salutare admodùm remedium.* Esta erva he boa contra as mordeduras das aranhas, & escorpioens. *Contra aranearum, & scorpionum ictus prodest hæc herba.Plin.*

Bom he saber como passou o negocio. *Operæ pretium est audire, quomodo res gesta sit.* Bom he prevenirse contra isto, para que nos não succeda alguma cousa improvisa. *Illud præcavere utile est, ne quid inopinatum nobis accidat.*

Bom. Muito. Muita parte. Huma boa parte dos homens. *Bona, ou magna pars hominum.* Estàr desvelado boa parte da noite. *Magnam partem noctis vigilare.* Dizia, que para este dia se reservava boa parte deste discurso. *Aiebat bonam partem sermonis in hunc diem esse dilatam. Cic.*

Bom, por muitos outros modos. Boa prata. *Argentum probum. Tit.Liv.* Boa moeda. *Nummi probi. Plaut. Nummi boni.Cic.* Bom vinho. *Vinum bonæ notæ. Colum.* Vinhos, que não saõ muito bons. *Vina minùs bona. Vina non bonæ notæ. Colum.* Bons cheiros. *Boni odores.Colum.* Ter bom cheiro. *Bene olere.* Parecevos bom este vinho. *Arridetne palato tuo vinum hoc? Sapitne tibi? Delectatne tuum palatum?* Bem sei, que tendes boa voz, não griteis. *Scio te bonâ esse voce; ne clama.* Que por todos os titulos he bom. *Quod omnes laudes habet.Cic.de Op.6.* Ter bom animo, estàr de bom animo. *Bono animo esse. Terent.*

Bom. Moralmente. Bons costumes. *Boni, integri, præclari mores.Cic. Probi mores.Horat.*

Bom. Facil. Fullano he bom de contentar. *Ei facilè fit satis. Non est morosus, non est difficili naturâ.* He tão Bom de contentar, que aceita, &c. Cartas do P.Fr.Ant. das Chagas. part. 2. pag. 223.

Bom. Fermoso. Boa moça, &c. *Vid.* Fermoso.

Bom, tambem se diz das obras de engenho, bom papel, bom soneto, bom poema, bom sermão. Não disse cousa boa. *Nil rectè loquutus est, ou perperam loquutus est.*

Boa cantidade de livros. *Bona copia librorum. Horat.*

Bom. Sadio. Bons ares. *Bonum cælum. Catull.*

Bons dentes. *Boni dentes. Plaut.*

Boas casas. *Bonæ ædes. Plaut.*

Bom. Proprio, Capaz. Bom para alguma cousa. *Alicui rei, ou ad aliquid aptus, ou idoneus.* Estas pequenas plantas, despois de cultivadas por este modo pello espaço de hum anno, saõ boas de

de transplantar. *Sic excultæ quinquennio arbuſculæ habiles tranſlationi ſunt.* Columella fallando em oliveiras. A terra, que para vides he boa, tambem o he para arvores. *Terra, quæ vitibus apta eſt, etiam arboribus eſt utilis.* Colum. lib. 5. cap. 10. Varro, no cap. 7. do livro 1. diz, *Ut alius (ager) eſt ad vitem appoſitus, alius ad frumentum, &c.*

Bom. Goſtoſo. Achar bom o que ſe come. *Ciborum ſapore capi. Cibis delectari. Cibis avidè veſci.* Plin. Hiſt. Não ſe pode duvidar, que não ſe ache eſte queijo de muito bom goſto. *Non dubium, quin caſeus ille jucundiſſimè ſapiat.* Colum. lib. 7. cap. 8. Depois da cea, diſſe Dyoniſio o Tirano, que não achara bõ eſte molho negro, que parecia a melhor iguaria do banquete. *Cum Tyrannus cœnaviſſet Dyoniſius, negavit ſe jure illo nigro, quod cœnæ caput erat, delectatum.* Cic. Não achar bom o que ſe come. *Cibum faſtidire.* Celſ. Eſte doente não acha bom o comer, que lhe daõ. *Hic æger cibos omnes faſtidit. Hujus ægri palato nulli ſapiunt cibi. Cibus omnis huic faſtidium movet, creat, affert. Nullius cibi ſapore capitur. Omnis huic ægro jucundus, injuavis, acerbus, eſt cibus.*

Bom tempo. *Vid.* Tempo.

Bom. (Quando ſe approva alguma couſa, ou com verdade, ou com ironia.) *Bene habet.* Cic. *Optimè eſt.* Terent. *Rectè.* Id. Bom, iſto vai bem. *Benè. Commodè. Congruenter. Rectè res habet. Rectè habet. Rectè eſt. Eſt, quod ſatis eſt. Eſt, quod volumus. Eſt, ut volumus.* Bom; eſtamos fora de perigo. *Fauſtè, feliciter, fortunatè; feliciter omninò, fortunate profectò, periculo evaſimus.*

Bom, em Phraſe Proverbial. Do *Bom* tudo, & do ruim, nada. Do *Bom*, *Bom* penhor, & do mao, nenhum penhor, nem fiador. Em *Bons* dias, *Boas* obras. Todos queriamos ſer *Bons*, & alcançamolo os menos. *Bons*, & maos mantem cidade. O *Bom* homem, goza o fruto. O *Bom* por ſi ſe gaba. O *Bom* ſofre, que o mao naõ póde. O grande, junto ao pequeno, fica mayor, & o *Bom* junto do mao, fica melhor. De *Boa* caſa, *Boa* braza. *Bom* he o que Deos dà. *Boa* parte em mao ſogeito. *Bons* coſtumes, & muito dinheiro, faraõ a meu filho cavalleiro.

BOMBA. Bola de ferro coado, oca, & chea de polvora, que lançada por trabucos, rebenta com o fogo, que ſe lhe pega, & abrazando tudo o que acha ao redor de ſi, fere, ou mata as peſſoas, em que dà. No ultimo livro da ſegunda Decada, o P. Famiano Eſtrada faz a deſcripção deſte bellico inſtrumento, fallando no aſſedio de Wachtendoc, & com elle podemos chamar huma bomba, *Globus ingens ex ære fuſus, excavatuſque, ingeſto intùs ſulfure confertus;* (para mayor clareza poderaſelhe acrecentar) *Quē vulgò Bombam vocant.* Em hum certo Diccionario, o Author chama à bomba *Bolis igniaria, igniaria glans, olla igniaria,* mas *Bolis*, não tem conveniencia alguma com a bomba, ſenão em quanto vem do verbo *Ballein*, que ſignifica *deitar, lançar*; alèm de que *Bolis* jà eſtà applicado a outra ſignificação, porque em nenhum Author Claſſico ſe acha, ſenão para ſignificar hum meteoro acezo, a que alguns chamão *Lança de fogo. Glãs igniaria* ſignifica, huma *bola de fogo*, & *Olla igniaria*, huma *panella de fogo*. Eſtas tres couſas ſaõ differentes da bomba, como ſe pode ver na quarta parte do livro da artilharia de Hondio. E finalmẽte a palavra *Igniarium* não ſe acha ſenão por *Ignitabulum*, ſubſtantivamente, & ainda que por ſua natureza pareça adjectivo, não quizera uſar delle, ſenão depois de ter achado algum exẽplo em algum bom Author.

Bombas da nao, ſaõ huns paos vãos por dentro, que chegão ao porão, por onde ſe tira a agoa, que faz a nao. Tambem ſe chama *bomba* huma maquina, para tirar agoa de hum lugar baixo, & profundo. *Organum tubulatum, ad hauriendam è navi, vel è puteo aquam.* ou *Antlia, æ.* Mart. *Tubuli ambulatiles*, & *Emboli* tem alguma ſemelhança com os paos das noſſas bombas. *Vid. Lexicon Vitruvianum.* Se repararmos com atten-

ção no que Vitruvio no cap.10.do livro 10.diz da maqnina, a que elle chama *Hydraula*, creyo, que não se usará desta palavra, para exprimir huma bomba. Dàr à bomba. *Antliâ aquam haurire*. Dàr à *Bomba* de contino; por se a nao ,não hir ao fundo.Barros,2.Dec.fol.38. col.2.

A dàr à *Bomba* alguns logo correrão
Tornãdo o mar ao mar,q̃ livre entrava.
Malaca,conquist.livro 1.oit.37.

Bomba. (Termo de Palheiro.)He hum Postigo, que se faz no sobrado do palheiro, que vulgarmente chamamos Alçapão; o qual cahe sobre a Estrevaria, para por elle lançarem a palha com taboas, que decem de cima atè abaixo, por senão esperdiçar a palha; chamase assim,por ter semelhança com os postigos, donde sahem as Bombas do navio. *Postiolum, per quod palea in equile demittitur*. Fique rente do fundo, por onde ,se tirarà a palha; esta obra se chama ,*Bomba*. Galvão, Trat.da Gineta, pag. 29.

Bombas da Camara, saõ huns couros redondos, muito compridos, & cheos de agoa, para apagar os incendios. Chamara eu a huma bomba destas *Siphus è corio*, ou *tubus coriaceus ad compescenda incendia*. No livro 10. das suas Epistol. Epist.42.diz Plinio,*Et alioqui nullus usquam in publico siphus, nulla hama, nullum denique instrumentum ad incendia cõpescenda*. *Hama*, era outro instrumento para este mesmo effeito,mas não acho nos Authores o feitio delle: *Hamula*, era o seu diminutivo, & usa delle Columella,aonde diz,*Aut habilem lymphis hamulam*.

BOMBACHAS, Bombâchas. Calçoens de seda, que ou se trazião com tufos, ou garambazes;erão muito largos, & se atavão pellos juelhos. *Fluxæ laxitatis bracæ*, ou *braccæ,holosericæ*. *Plur. Fem.*

BOMBARDA. Derivase do Grego *Bombos*, que não sò significa o zunido da Abelha, mas tambem por translação o estampido do Trovão. Querem outros, que *Bombarda* se derive de *Bombus*, & *ardens*, pello grande estrondo, & pello grande fogo da ditta peça. Porem he necessario aduertir,que segũdo a mais saã opinião *Bombarda*,não he synonimo de Canhaõ, mas he peça de artilharia grossa, & curta, com boca muito larga, que antigamente foi chamada *Basilisco*, por huns, & por outros *Passavolante*. Dizem pois, que houve Bombardas de trezentas libras de bala, & que forão usadas antes dos canhoens. Na sua Pyrothecnia diz Casimiro, Author Polacco, que os Dinamarquezes foraõ os inventores da bombarda.Querem outros, que fosse invençaõ dos Lombardos, & por isso os Castelhanos lhe chamaraõ *Lombarda*. Atiravaõ com esta machina grandes bolas de Pedra,naõ com polvora, porque ainda naõ era inventada, mas com nervos, & outros engenhos, que as disparavaõ. No 2.volume,cap.103.faz Froessardo mençaõ de huma Bombarda, que tinha cincoenta pes de comprido, & com as pedras,que disparava, fazia taõ grande estrondo, que de dia se ouvia cinco legoas,& de noite dez legoas o tiro. Tambem falla numa Bombarda portatil, que se levava à maõ. Hoje por Bombarda commummente se entende canhaõ. *Vid*. Canhaõ. Na sua Epigraphica, o Padre Boldonio approva a introducçaõ de *Bombarda,æ. Fem.* na Latinidade.(*Bombarda,probata vox eruditis, in primis Vossio, Lib.1.De vitijs sermonis,cap.7.& lib.4.Institut. Orator. cap.7. Et ipsa novata, cùm inventa sit tertio abhinc sæculo, id est, Anno Christiano*, 1380. *Plus minus. Scitissimè autem per onomatopeiam, & imitationem soni, quem edit explosa. Sed & bellissimè ad significatum; duo quippe miranda efficit, bombum videlicet, & ardorem.* No Tomo 7.dos seus sermoens,pag.397.diz o P.Antonio Vieira, Os Gregos chamaraõ à Peça de Artilharia *Bombarda* pello boato, os Latinos *Tormentum*,pello que atormenta o corpo opposto,que ,fere. Com o devido respeito a taõ grande, & taõ venerando Author,*Bom-*

barda

barda naõ he palavra usada dos Gregos, mas sô derivada de *Bombos*, (como jà temos ditto no principio da declaraçaõ desta palavra.) Supponho, que pellos Gregos entendeo o ditto Author, os que sabem de Grego.

Polvora de bombarda. He mais grauda, que a de espingarda, & outras armas de fogo. *Pulvis nitratus crassior, displodendis muralibus tormentis*. Quarenta barris de polvora de *Bombarda*. Jacinto Freire, liv. 2. num. 39.

BOMBARDADA, Bombardâda. Tiro de peça de artilharia. Tiro de canhaõ. *Tormenti emissio, onis. Fem.* A que succedeo tirarem os nossos algumas *Bombardadas*. Jacinto Freire na Vida de D. Joaõ de Castro, pag. 329. Huma nao na Ilha, desfeita das *Bombardadas*. Queirôs, Vida do Irmaõ Basto, pag. 306. col. 7.

BOMBARDEAR, ou Esbombardear. Bater com artilharia. Bombardear huma praça. *Arcem tormentis verberare (ro, avi, atum.)* ou *Quatere*, (nem o preterito, nem o supino deste ultimo verbo estaõ em uso.) A povoação sem muro, & sem defesa, *Esbombardea*, acende, & desbarata. Camoens, Cant. 1. oit. 90.

BOMBARDEIRA. *Vid.* Canhoneira. Lançou catorze soldados por huma *Bombardeira*. Jacinto Freir. livro 2. num 95.

BOMBARDEIRO. O official, que faz pontaria com a artilheria, & a dispara. *Tormentorum librator, oris. Masc.* Esta palavra he de Tacito; que chama *Libratores*, aos que fazião jogar as maquinas, com que antigamente se lançavão pedras muito grossas. *Displosor*, & *explosor*, de que alguns usaõ, para significar hum bombardeiro, não se acharaõ facilmente nos Authores antigos.

BOMBARRAL, Bombarrâl. Lugar do Arcebispado de Lisboa. Dista de Obidos quasi huma legoa, da banda de Lisboa. *Bombarralium, ij Neut.*

BOMBAZINA, Bombazîna. Hum genero de panno grosseiro, de que se fazem vestidos. *Crassioris panni genus, quod vulgò Bombazinam vocant.*

BOMBORDO. (Termo de navio.) He a parte esquerda da nao, estando huma pessoa com a cara para a proa. *Sinistrum latus navis.* Faz tal pendor para *Bombordo*. Queirôs, Vida do Irmaõ Basto, fol. 124. col. 1.

BOMMEL. Ilha, & Cidade do Ducado de Gueldria, que he huma das dezasette provincias dos Paizes baxos. *Bomelia, æ. Fem.*

BON

BONA. Cidade de Alemanha, situada em huma aggradavel planicie, sobre o Rhin. Dista quatro legoas da Cidade de Colonia. *Bonna, æ. Fem.* De Bona. *Bonnensis, se.* Em França, & em Saboya hà outras Cidades deste nome.

BONA. Famosa Nympha do numero das Dryadas, mulher de Fauno, Rey de Italia. Foi venerada das matronas Romanas como Deosa, & as suas festas se celebravaõ de noite, num lugar, em que naõ era licito aos homens assistir. Dizẽ, que foi tão casta, que nunca homem lhe vio a cara, nem lhe soube o nome: nos seus sacrificios, & nos seus altares, naõ se admittia murta, porque he planta dedicada à impudica Venus. *Bona Dea.*

BONACHO, Bonâcho, Bonachão, Bonacheiraõ. Muito bom, muito brando. Saõ palavras usadas na conversaçaõ familiar. *Vir benignus*, ou *clemẽs, tis. Homo indulgens, tis. Cic. Vir mitior*, ou *clementior, quàm par est.*

BONANÇA. Tranquillidade do mar, *Malacia, æ. Fem. Tranquillitas, utis. Fem.* Ajunta Cesar estas duas palavras no livro de Bello Gallico. *Conversis in eam partem navibus, quo ventus ferebat, tanta subito malacia, ac tranquillitas exstitit, ut se loco movere non possent.* Seguir à tempestade a mor *Bonança*. Ulyssea de Gabriel Per. Cant. 1. out. 13.

Bonança. Metaphoricamente. Prosperidade, quando todas as cousas estâm quie-

quietas, & sem obstaculos aos nossos dezejos. *Prosperitas, atis. Fem.* ou *Res secundæ, arum. Plur. Cic.* Privarão os anti-,gos Reys de sua primeira *Bonança*. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 23. col. 1.

Tempo bonança, vento bonança, & mar bonança, saõ termos que se applicaõ ao tempo, vento, & mar, bons para navegar. *Vid.* Bonança. Em monçoens, ,que saõ tempos *Bonanças*, regulados ,em seu curso por espaço de tres me-,zes. Barros, 3. Dec. fol. 69. col. 4. Vele-,jando por nossa derrota com monçaõ ,tendente de ventos *Bonanças*. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 161. col. 4. Se ,servem delle nos rios, & no mar *Bonan-,ça*. Notic. da Cochinchina, pag. 7.

BONANÇOSO. *Vid.* Trãquillo. Sereno, Quieto.

BONDADE. Perfeiçaõ para seu proprio bem, ou para o bem alheo, ou o bẽ, que resulta desta perfeiçaõ. *Bonitas, atis. Fem. Cic.*

Bondade. Inclinaçaõ a fazer bem. *Bonitas*, ou *Benignitas, atis. Fem. Cic. Indoles præclara, liberalis, &c.* Ter huma grande bondade. *Affluere bonitate. Cic.*

Bondade de Deos. Perfeiçaõ independente, que naõ tem outro principio, que a propria essencia divina. *Dei bonitas, divina bonitas. Cic.*

Bondade. *Vid.* Simplicidade.

Bondade dos pays para com os filhos. *Parentum in liberos indulgentia, æ.* Entendemos, que Cesar pella grande bondade, que tem para os seus, approvarà isto. *Hoc Cæsarem, pro suâ indulgentiâ in suos, probaturum putamus. Balb. & Opp. Ciceroni.*

Bondade, ou justiça de huma causa. *Causæ bonitas, & æquitas, atis. Cic.*

Bondade. Cortezania, ou favor, que se faz a alguem. Escreveo-me, que tivestes a bondade de ouvir as suas desculpas. *Pro tuâ facilitate, & humanitate purgatum se tibi scribit esse. Cic.* A bondade, que tivestes para me ouvir com attençaõ, me deu confiança para dilatar o discurso. *Vestra in me attentè audiendo benignitas provexit orationem meam. Cic.* Tivestes a bondade de me buscar. *Me perofficiosè adiisti; quæ tua est humanitas, ac de omnibus bene merendi voluntas.* Naõ duvidamos, que Cesar tenha a bondade de dàr a isto huma inteira approvaçaõ. *Hoc non dubitamus, quin Cæsar, pro suâ humanitate maximè sit probaturus. Balb. & Opp. Ciceroni.*

Bondade da terra. Fertilidade. *Agrorum*, ou *soli bonitas, atis. Fem. Cic. Quintil.*

Bondade do Clima, dos Ares. *Aëris*, ou *Cœli salubritas, atis. Fem. Ex Cic.* A ,*Bondade* do Clima compoem-se da Bõ-,dade dos Astros, & da Bondade dos ,Ares. Vasconcel. Notic. do Brasil, 271.

Bondade do engenho. *Ingenij bonitas. Cic. Ingenij præstantia, æ. Fem. Idem. Vena ingenij benigna. Horat.*

BONECA, Bonèca, & Bonèco. Figurita, que arremeda o gesto humano, cõposta de trapos, ou outra materia, com que os meninos brincaõ. *Pupa, æ. Fem. Varro. in orig. Pers. Sat. 2. Pupus*, de que alguns usaõ para significar hum boneco, propriamente significa huma criança.

BONECRA, Bonècra. *Vid.* Boneca.

BONETE, Bonète. He o nome de huns barretes postiços com rendas, fitas, & plumas; & sò se punhaõ com vestidos, que chamaõ de roupa. Derivase do Francez *Bonet*, que val o mesmo, que *Barrete*.

BONICOS, Bonîcos. Excrementos do burrico, & de outros animaes. *Jumentorum fimus, i.*

BONIFRATE, Bonifrâte. He a modo de huma pequena estatua, que por arte se faz bolir, & andar de huma parte para outra. *Sigillum Automatum, i. Neut. Sigillum* significa huma pequena estatua, ou imagem de relevo; & *Automatum* significa huma cousa, que tem algum movimento artificial, como os relogios, & humas estatuas, & figuras de animaes, que se movem de si. *Vid.* Mover. Querem alguns, que o *Bonifrate* se possa chamar numa sò palavra Grega, ou Grego-Latina, *Neurospastum*, ou *Neurospaston, i. Neut.* que val o mesmo, que

que *Nervo tractatum*, porque o Bonifrate he huma figurilha, que com huns pequenos nervos, ou cordas de viola, se move à vontade de quem o governa. Mais Latinamente poderàs chamarlhe *Sigillum nervis alienis mobile*, à imitaçaõ de Horacio, que diz, *Sat.7.*

Tu, mihi qui imperitas, aliis servis, miser atque
Duceris, ut nervis alienis mobile lignũ.

Neste lugar outros lem *Signum*, em lugar de *Lignum*, & segundo esta liçaõ *Signũ* seria quasi o mesmo que *Sigillum*, que he seu diminutivo. Declara Apuleio esta materia com circumlocuçaõ no seu livro *De Mundo*, dizendo, *Annon ejusmodi compendio machinatores fabricarum astutia unius conversionis multa, & varia pariter administrant? Etiam illi, qui in ligneolis hominum figuris gestus movent, quando filum membri, quod agitari solet, traxerint, torquebitur cervix, nutabit caput, oculi vibrabunt, manus ad ministerium præsto erunt; nec invenustè totus videbitur vivere.* Aristoteles no seu livro *De Mundo* chama aos que fazem bolir os Bonifrates, & regem os seus movimentos. *Neurospastæ*. Em Latim lhe poderàs chamar *Sigillorum nervis alienis mobilium motores, um. Masc. Plur. Vid.* Automato. *Vid.* Moverse de si. O homẽ, no fallar naõ hà de parecer estatua, nem *Bonifrate*. Lobo, Corte na Aldea, Dial.8. pag.163.

BONINA, Bonîna. Diz-se das flores mais pequenas, & mais mimosas. *Flosculus, i. Masc. Cic.* Sobre a oitava 134. do Canto 3. da Lusiada, donde compara Camoens a D. Inez de Castro com huma bonina, diz Manoel de Faria & Sousa, illustre Commentador deste Poeta, En Portuguez *Bonina* es flor pequeña, y tan delicada, que con poco, que se manusee, pierde su belleza, y es compuesta de blanco, y colorado, dos colores proprios del rosto de una dama; y propriamente son las boninas flores del campo, que todas casi tienen estas dos colores, y propriedad de secarse prestissimamente, en siendo cogidas. Que sean del campo, el mismo Poeta lo dize en la Egl.2.

Os campos esmaltando de *Boninas*:

y que sean ordinariamente rojas, y blancas, como el mismo en la Egl.1.

O prado as flores brancas, & vermelhas
Està suavemente apresentando.

Con estas flores, pues, por essa ternura, y por essas colores, y propriedades, pintò nuestro gran pintor destramente el rosto de D. Inez, &c.

Beijoim de boninas. *Vid.* Beijoim. Muita Canfora, muito Beijoim de *Boninas*. Lemos, cercos de Malaca, pag. 60.

BONITO, Bonîto. Esta palavra significa menos, que *formoso*, & em Latim podese exprimir (fallando v.g. de hum menino) por hum destes diminutivos, *Pulchellus, a, um. Cic. Bellulus, a, um. Plaut.* Bonitos meninos. *Lepidi pueri. Cic.*

Bonito, se diz naõ sò das pessoas, mas tambem de qualquer cousa, que parece bem. *Scitus, a, um.* Terencio o diz das pessoas, & Cicero das cousas. *Lepidus, bellus, venustus, concinnus, a, um*, se pode dizer assim das pessoas, como das cousas. Tàmbem diz Plauto *Scitulus*, & *venustulus, a, um.* Ambas bonitas, e moçasinhas. *Ambas formâ scitulâ, atque ætatulâ. Plaut. in Rud.*

Bonito. Adverbio em lugar de *bonitamente. Lepidè, venustè, bellè, scitè, concinnè. Cic. Lepidulè. Plaut.*

Bonito. Peixe. Especie de Atum. No livro 3. de piscibus, pag.327, diz Aldovrando, que este peixe naõ tem nome Latino, & no mesmo lugar, diz, que Rondelecio lhe chama *Amia*, & outros *Bonita. Amia itaque a suis*, (diz elle) *ab aliis Bonita appellatur.*

Bonito. Na 1. parte da relaçaõ das suas viagens escreve Dellon Medico Frãcez, que entre os dous Tropicos se acha hum peixe, a que os Portuguezes chamaõ *Bonito*, que he hum dos melhores refrescos, que o mar pode dàr. Muitos delles saõ voadores, & tem azas semelhantes às de morcego. Porem naõ se podem valer dellas, se naõ quando saõ hu-

humidas, & he a causa, porque muitas vezes mergulhaõ. No feitio se parecem com arenques. As aves os perseguem no ar, & elles perseguem no mar as aves, quando a elle se acolhem. Naõ sei que tenha nome Latino. He provavel, que os antigos Romanos ignoraraõ este peixe.

BONZE. He no Japaõ o nome commum dos Ministros deputados ao culto dos Deoses Camis, & Fotoquês, & saõ huma infinita multidaõ de gente, espalhada pellos sessenta, & seis Reynos daquelle Imperio, & posto que tenhaõ differentes profissoens, & estado, todos convem em tres cousas; no fingimento do Celibato, porque lhes naõ he licito o matrimonio; na abstinencia de toda a sorte de carnes, & pescados, que sómente podem comer arroz, ervas, & legumes, & em andar rapados da cabeça, & barba, em final de haverem deixado, & desprezado o mundo. Tambem todos convem em negar a Providencia de Deos, & a immortalidade d'alma; mas sô com os Magnates da terra communicaõ esta impia doutrinà, inculcãdo sempre ao povo as penas da outra vida. A sua mais celebre Universidade he a de Frenojama, doze milhas da Cidade de Meaco, cabeça do Reyno do ditto nome. Haverà alguns outocentos annos, que hum Rey do Japaõ escolheo este lugar para edificar nelle tres mil, & outocentos Templos, dos quaes os Bonzes haviaõ de ter a direcçaõ, & o Reytor desta famosa Universidade havia de ser hum dos filhos, ou dos mais proximos parentes del-Rey. Mas pello discurso do tempo, que tudo muda, todos estes Templos se reduziraõ a outocentos, & os Bonzes, trocando o socego das letras pella violencia das armas, no anno de 1551. queimaraõ, & assolaraõ parte do Reyno, atè que hum Rey do Japaõ, acometeo aos Bonzes nos seus Templos, dos quaes derrubou a mayor parte, & a quantos Bonzes lhe cahiraõ nas maõs, tirou a vida. Tambẽ hà Religiozas Bonzas; & este nome Bõze se dà communmente a outros Sacerdotes da India, & da China.

BOO

BOOTES, Boôtes. Derivase do Grego *Bootein*, que quer dizer *Lavrar*. He o nome de huma Estrella, que a modo de Boyeiro vai seguindo a constellaçaõ Septentrional, a que vulgarmente chamaõ *Carro*, por outro nome *Arctophylax*, *id est*, *Guarda da Ursa*. Segundo a Fabula foi *Bootes* filho de Jupiter, & de Calisto, & assim a elle, como à Mãy poz o mesmo Jupiter entre as Estrellas; na maõ direita tem quatro, as quaes (segundo Gellio cap. 21.) nunca se poem. *Bootes*, *æ*. *Masc.* *Virgil.* Dartehà claros sinaes o *Bootes*, quando se quer pôr. Costa, Georg. de Virgil. 54. vers.

Bootes, & Oriaõ se amedentraraõ
Com q̃ de Atlante os brios desmayaraõ.
Insul. de Man. Thomàs, livro 3. oit. 112. *Vid.* Boyeira.

BOQ

BOQVEJAR. Abrir a boca. *Hiscere. Cic.*

Boquejar. Fallar por entre dentes. *Mutire*, (*tio*, *ivi*, ou *ij*, *itum.*) *Terent.* *Mussitare*, (*o*, *avi*, *atum.* (*Tit. Liv.* *Mussare.* *Plaut.*

BOQUEIRAM, Boqueirâõ. Cova grãde, & profunda. Caverna. *Barathrum*, *i.* *Neut.* *Virg.*

Boqueirão da Sunda chamão os Geographos Portuguezes, hum canal entre as Ilhas Jaoa, & Samatra, que tem no mais largo vinte, & cinco legoas, & no mais estreito seis, & na saida delle da parte de Levante, fica a Ilha Macar, que se affirma ter muito ouro. A Cidade de Bantão, que fica no meyo do *Boqueirão* da Sunda. Barros, 4. Dec. pag. 40. na margem.

BOQUICHEO, Boquichéo. Fallar boquicheo, *id est*, abrindo bem a boca, & pro-

pronunciando clara, & diſtinctamente as palavras. *Ore pleno*, ou *ore pleniore loqui*. O que dà a entender Horacio na ,Arte Poetica dos Gregos, & Latinos, ,temos entre nòs, & os Caſtelhanos; ,porque a elles deu a natureza afeiçoar ,o que querem dizer, & nós fallamos ,*Boquicheos* com mais mageſtade, & fir-,meza.Oliveira,Grammat.Portug.cap.7.

BOQUIM, Boquîm. Orificio poſtiço da corneta, que ſe aperta entre os labios, quando ſe tange. *Cornu muſici os, oris.Neut.*

BOQUIMOLLE. (Termo de Alveitar.) Cavallo boquimolle. Brando de boca. Doce de boca, & nella muy ſentido; com qualquer minima ſofreada, ou eſcandalo na boca, ſe deixa cahir para traz, & andando com freyo, que o moleſte, nem anda ſeguro o cavalleiro de poder cahir com elle, nem he ſenhor de ſi com o temperilho, & movimento da redea. *Mollioris oris equus.* ,Eſte vicio nace de ſer o cavallo *Boqui-,molle*,& temeroſo de boca. Franc.Pinto,no Tratado da Gineta.pag.96.

BOQUINHA.Boca pequena.*Oſculum, i.Neut.* Traz Voſſio hum lugar de Petronio, em que eſta palavra claramente ſe toma neſta ſignificação; mas a alguns parece melhor, que ſe diga *Parvum os*, para evitar a equivocação de *Oſculum*, que quaſi ſempre ſe toma por *beijo*.

Pexe Boquinha. Nace nos rios de Cuama. He ſemelhante a Savelha,tem muy pequena boca,& pouca eſpinha;he muy gordo, & ſaboroſo. O P.Fr.João dos Sãtos,na Hiſtor.da Ethiopia Oriẽtal, part. 1.fol.48.col. 4.

BOQUISECO, Boquiſêco. (Termo chulo.) Ficar boquiſeco. Emmudecer. Não dizer palavra.*Obmuteſcere.*

BOQUITORTO. Aquelle, que tem a boca torta. He uſado neſte Adagio. Ruim theſoura faz a meu marido *Boquitorto*.

BOR

BORAX.*Vid.*Tincal.

BORBA. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca, & Ouvidoria de Villaviçoſa, & Arcebiſpado de Evora,entre Olivença, & Portalegre, em freſco,& ameno valle. Dizem ſeus moradores, que tomou o nome de hum grande *Barbo*, que appareceo em hum tanque de agoa nativa junto à Igreja da Miſericordia, o que inſinuão ſuas armas,que ſaõ dous Barbos em campo branco.He cercada de montes. Tem voto, & aſſento em Cortes.Foi cabeça de Condado.No Livro intitulado *Poblacion de Heſpanha*, pag. 35. ſe acha, que foi fundada pellos Gallos Celtas. Pellos annos de 1217. El-Rey D.Affonſo o Segundo a livrou do dominio dos Arabes, & a mandou povoar de novo. El-Rey D. Diniz lhe deu foral,& fundou ſeu caſtello.*Borba,æ.Fem.*

BORBADILHO.Lençaria.Hà Borbadilho de linhas, Borbadilho de cores, &c.

BORBOLETA, Borbolêta. Inſecto volatil, que tem as azas largas,eſtendidas, & ſalpicadas de varias cores. Engendraſe de muitas caſtas de bichinhos, ou vermes; tem ſeis pès, & vive das malvas, ou hortaliça, que chupa.Sempre lhe ſuccede mal o amar. Logo deſpois de ſe ajuntar com a femea, começa a finarſe, & hum beijo, que dà à luz, o mata; infelice victima do eſplendor, que idolatrou; a ſua adoração he o ſeu verdugo, & no meſmo inſtante, que chega a lograr,expira.*Papilio,onis.Maſc. Colum.* Jupiter caçava *Borboletas*,quan-,do o mundo era Pira de Phaetonte.D. Frãc.de Port.Priſ. & Solt.pag.8.

Borboleta. Na cevada nace huma Borboleta branca da feição das outras,mas muito mais pequena. Procede da quentura, ou do pô, ou de ſer nacida a cevada em terras ſalgadiças.Como o Gurgulho come o miolo do trigo, come a Borboleta o miolo da cevada,& deſpois de fazer hum buraco no caſcabulho ſahe para fora. Parece, que eſta he a Borboleta, a que Aldovrando no livro de Inſectis,pag.250. com epitheto barbaro cha-

chama *Papilio Triticiarius*. Neste proprio lugar diz, que tambem lhe chamão *Curculio, onis. Masc.*

Abrazase a *Borboleta*,
Porque em gyros elevados,
Amante de seu perigo,
Busca na luz os desmayos.
Crist. d'alma, 32.

BORBON. Cidade, & Fortaleza de França, cercada de 24. torres, que deu nome à Provincia, & à familia Real dos Borboens. *Borbonium Archambaldi*, (para a distinguir de outra Cidade do mesmo nome, no Ducado de Borgonha, que se chama *Borbonium Anselmium*. Tãobem se pode dizer *Borbonium* sô, ou *Aquæ Borboniæ*, em razão dos banhos de Borbon. O territorio de Borbon. *Borbonius ager, gri. Masc.*

BORBORINHA. Mormorio, ou confuso estrondo de gente. *Fremitus, ûs. Masc. Murmur, uris. Neut. Virg.* Levavão preso a Lereno com grande *Borborinha*, & ajuntamento. Lobo, o Desenganado, 231.

BORBOTOENS, Borbotôens, ou Borbolhoens de agoa, que ferve, ou que está saindo com impetu. *Undarum erũpentes globi, orum. Masc. Plur.* Os que neste sentido dizem, *Ebullitio*, não acharão facilmente hum exemplo em algum bõ Author; nem os Criticos se dão por satisfeitos com a authoridade de Servio, que sobre o verso 110. das Georgicas explica *Scatebris* com a palavra *Ebullitionibus*.

Esta cal, lançada em agoa fria, faz logo huns borbotoens, & a aquenta de maneira, que nella se poderião cozer ovos. *Si ista calx in gelidam aquam conjiciatur, hæc brevi bulliens sic fervesit, ut ova incoqui possint.*

Sair a borbotoens, (fallando na agoa de certas fontes) *Undante scatebrâ emicare, (o, cui, atum.) Undis emicantibus scaturire, (rio,* sem preterito) *Undarum veluti globis se urgentibus ebullire, (io, ivi.) Undatim scaturire. Columel. lib. 3. cap.* 1.

Labaredas, que sahem de huma fornalha a borbotoens. *Erumpentes ex fornace flammarum globi. Flammarum globus* he de Virgil. As labaredas, que estão saindo a *Borbotoens*. Vieira, Tom. 5. Serm. pag. 515.

BORBULHA. A empola, que faz comichão, onde coçar a borbulha. Botãosinho vermelho, que vem na cara, & he causado do calor do figado. *Papula, æ. Fem. Virg. Plin. Hist. lib. 35. cap.* 15. Nariz coberto de borbulhas. *Nasus papulis rubens.*

Borbulha. O botão fechadinho, que sem folha formada sahe da casca do trõco, ou ramo da arvore, & he principio do raminho novo, que vem brotãdo. *Gemma, æ. Fem. Cic. Virgil. Oculus, i. Masc. Colum.* Este mesmo Author lhe chama *Tumens gemma*, & *Oculus gemmans*. Tem a vara, ou vergontea muita borbulha *Turgent in palmite gemmæ. Virgil.* E vem sahindo borbulhas. *Et nova de gravido palmite gemma tumet. Ovid. Fast.* 1. Lançar borbulhas a planta. *Gemmare. Cic. Gemmascere. Colum.* (Não tenho achado authoridades para o preterito destes dous verbos. Mas poderemos dizer cõ Columella, *Gemmas agere, (ago, egi, actũ.* Enxertar de borbulha. *Vid.* Enxertar. Usa Apuleio do diminutivo *Gemmula* neste sentido, *Quòd ver in ipso ortu gemmulis floridis cuncta depingeret. Lib.* 10. Não sendo novas as *Borbulhas*, não pegão os enxertos. Mon. Lus. Tom. 7. pag. 36. *Vid.* Olho.

BORBULHOENS, ou Borbotoens. A inquietação da agoa fervendo, ou a crespidão, quando nace agoa com furia para cima. *Vid.* Borbotoens. *Vid.* Borbulhar. Em tremendos *Borbulhoens* fervia. Barreto, Vida do Evangel. pag. 181.

BORBULHAR. Sahir a borbotoens. Diz-se da agoa das fontes, que brotando da terra, faz humas como Borbulhas. *Emicare. Vid.* Borbotoens. Onde se vê a agoa *Borbulhar* da terra. Histor. de S. Doming. 2. parte, fol. 55. col. 2.

BORBURGO. Cidade de Flandes. *Burburgum, gi. Neut.*

BORCADO, Borcâdo. *Vid.* Brocado.

BORDA. A extremidade de hum vaso,

ſo, como alguidar,prato,&c. *Vaſis labrum, i.Neut.* ou *ora,æ. Fem.* O Poeta Lucrecio diz *Poculorum oræ.* As bordas dos copos, taças, &c. Haveis de untar as bordas das vaſilhas. *Labra doliorum circunlinas.Cato.*

Borda do Poço, tanque,&c. Com ſeu parapeito, ou muroſinho, que o cerca, ou ſem elle. *Crepido,inis. Fem. Columel. Quint. Curt.* (*Penultima longa,crement. breve.*)

Borda do rio.*Ripa,æ.Fem. Cæſar. Vid.* Margem.

Na borda d'agoa. *In ripa.* Couſa,que anda na borda d'agoa. *Riparius, a, um. Plin.Hiſt.* Borda do mar. *Ora maritima,æ.Fem.Cic. Litus,oris.Neut.Cic.* Hu-,ma Cidade fundada à *Borda* do mar. Antiguid.de Lisboa,part.1.pag.368. O ,Gentio, que habitava à *Borda* do rio. Barros,1.Dec.fol.66.col. 1.

Borda do bofete. *Menſæ margo, menſæ extremum,i.Neut.* ou *Extrema menſa,æ. Fem.*

Borda da tunica. *Tunicæ extremum. Plin.* Tapando o roſto com a *Borda* do ,ſayo,que tinha veſtido.Mon.Luſ.Tom. 1.fol.302.col.4.

Borda ſe diz de outras extremidades. ,Nas *Bordas* do oſſo cortado.Recopil. de Cirurgia,199.

BORDADO,Bordádo. Obra de bordador. *Acu pictum opus.* Os que chamão a hum bordado *Phrygionium,*ou *Phrygionicum opus,* difficultoſamente acharão em bons Authores eſtes dous adjectivos. Caſaca de tela de ouro, cõ hũ bordado de recheyo. *Chlamys ex aureo textili,phrygionis acu picta, non mediocris eminentiæ.Vid.*Recamo.

BORDADOR, Bordadôr. O que com ſeda, & ouro faz lavores de Agulha.Na baixa Latinidade ſe tem ditto *Brodator,* palavra, que no *Acta Sanctorum,* o Author das Vidas do 1. Tomo de Abril, pag.159.col.1.interpreta aſſim, *Brodator verbale à Brodare,*Francis Broder, *Acu pingere , quod videtur per Metatheſim tractum à* Bord, *Margo, ora veſtimenti, quod in margine exornando potiſſimùm ſoleat Ars Phrygionica laborare.*Bordador. *Phrygio,onis.Maſc.Plaut.* No cap.47.do livro 8. diz Plinio. *Pictas veſtes jam apud Homerum fuiſſe,&c. acu facere id Phryges invenerunt , ideòque Phrygiones appellati ſunt.* O meſmo Author lhe chama *Acu pictor, is. Maſc. Plumarius, ij. Maſc.* que alguns Authores de Diccionarios poem neſte lugar, não he certamente Bordador, porque na opinião de alguns *Plumarium opus* era hum lavor feito com pennas de aves;ou na opinião de outros , que parece mais provavel, era huma eſpecie de bordado, ou recamo, em forma de pennas de aves ; ou finalmente *Plumarium opus* era huma obra, que ſe não era abſolutamente como os noſſos bordados,ſe differençava da Tapeçaria,em que não era tecida, mas compoſta de bocados cirzidos , ou de fios lançados ſobre qualquer panno,cobrindo-o na forma, que as pennas das aves lhes cobrem o corpo. O officio de Bordador. *Ars pingendi acu,* ou *Phrygionum ars,tis.Fem.* A mulher,que exercita eſte officio. *Acu pingens. Ex Ovid. 6.Metaph.Acu pictrix,icis.Ex Cæſare.*

BORDADURA , Bordadùra. O que orna as bordas de alguma roupa , ou veſtidura. Na Armeria, Bordadura he a peça, que cinge o eſcudo , & o envolve ſem o cobrir. Traz de azul com bordadura de ouro,&c. *Scutum præfert cæruleum, limbo cinctum ,* ou *circumdatum,* ou *circumſcriptum aureo.* Hum leão ,de ouro rompente, armado de prata, ,& huma *Bordadura* de ouro,&c. Nobiliarch.307. Veſtida de chamalote de ,ouro,com *Bordadura* de Aljofar.Lobo, o Deſengan.168.

BORDALENGO. He o nome , que deu o Sol ao Author de certa obra Poetica, intitulada, *Cortes de Parnaſo,*como elle meſmo declara numa das primeiras eſtancias da ditta obra,

E como o Sol he grande, & realêgo,
Porque lhe dei *Bordalos* de preſente
Logo me fez Poeta *Bordalengo.*

,O qual , ainda que alì peſcaſſe às cava-,las, bem merece o venerando titulo de Poeta

,Poeta *Bordalengo*. Cartas de D. Franc. de Portug. pag.43.

BORDALO, Bordâlo. Peixinho do rio, que se parece com muge. Alguns se persuadem, que he o que os Latinos chamão *Silurus, i. Masc.* Copia de peixe, ,como saõ Barbos, Bogas, *Bordalos*. Geograph. de Fr. Bern. de Britto, pag. 6.

BORDAM, Bordâõ. Pao, a que, os que andão a pè, se encostão. *Bacillum, i. Neut. Cic. Baculum, i. Neut. Cels. Ovid. Baculus, i. Masc. Ovid. Scipio, onis. Masc. Tit. Liv. Fustis, is. Masc.* Esta ultima palavra he mais usada, que as duas outras, quando se falla em dar a alguem com hum pao; mas poucos usaõ della, quando he questão de se arrimar. Sem embargo disto diz Plauto: *Tanquam si claudus sim, cũ fusti est ambulandum.* Hà mister, que eu ande com hum bordão, como se eu fora coxo. *Fusti* he hum antigo ablativo, em lugar de *Fuste*. *Bacillum* ainda que pareça diminutivo, Cicero usa delle na mesma significação, que os outros dão a *Baculum*; & assim *Bacillum* não he Bordãosinho, mas he preciso acrecẽtarlhe hum epitheto, v.g. *Parvum Bacillum*.

Bordão, alguma cousa curvo por cima, como era o dos antigos agoureiros. *Hic lituus, i. Incurvum, & leviter à summo inflexum bacillum, i. Neut. Cic.*

Arrimarse sobre hum bordão. *Baculo niti*, ou *inniti*. (*Baculo* està no ablativo com *Niti*, assim como diz Virgilio *Nititur hastâ*; mas com *Inniti* pode estar no dativo, ou no ablativo, pois Ovidio, & Estacio lhe dão hum dativo, & Tito Livio hum ablativo. Tambem à imitação de Plinio Historiador se pode dizer *Inniti in baculum.*

Bordaõ. Os arrimos, a que se pega, ou encosta o que falla, quando as palavras lhe cançaõ, se chamaõ Bordoens, &(como advertio Franc. Rod. Lobo, no Dial. 8. da Corte na Aldea) saõ de duas maneiras; huns saõ impertinencias nas acçoens, como as dos que sempre estaõ entendendo com quem praticaõ, desabotoando-o, ou alimpandolhe o cotaõ, ou depenicandolhe a friza do vestido; ou as dos que nem consigo estaõ quietos, & praticando estaõ bolindo nos narizes, ou esgravatando os dentes, ou tirando cabellos da barba. Os outros bordoens saõ impertinencias de repetiçoens metidas na mesma practica, v. g. hum diz, que a cada palavra se segue, & outros infinitos, como, assim que digo, tal, & qual, sim senhor, vai vem, entaõ, senaõ quando, espere vossa M. assim que senhor, &c.

Arrimarse aos bordoens, (repetir muitas vezes na conversaçaõ o mesmo ditto.) *Eandem cantilenam per intervalla ingerere, inculcare, retinere, iterare. Intercalare, complementum orationi identidem addere.* Naõ se và arrimando aos *Bordo-,ens*, como: Sabe V.M. Entende V.M. Està ,commigo. Digo bem. Que lhe parece: ,Naõ sei se me declaro. Fr. Jacinto, Escudo dos Cavalleiros Milit. pag. 59.

Ferrar o bordaõ. *Vid.* Ferrar.

Bordaõ ferrado. *Baculus ferreâ cuspide præfixus.*

Bordaõ de estoque. *Hic dolon, onis. Vide Donatum ad Eunuch. Terent. Act. 8. Scen. 3.*

Bordaõ de peregrino. *Longius baculũ, quale gestant, qui sacras peregrinationes obeunt.* Alguns lhe chamaõ *Baculus viatorius longior.*

O bordaõ da minha velhice. *Subsidium,* ou *columen senectutis meæ.*

Pedro he meu bordaõ. *Petrus est præsidium, columenque meum.* O Padre Fr. ,Luis, que he o meu *Bordão*, & arri-,mo. Chagas, Cartas Espirituaes, Tom. 2. 271.

Bordaõ, em Phrase Proverbial. Mao he o Romeiro, que diz mal de seu *Bordão*. Bem vai ao Romeiro, se lhe esquece o *Bordão*. Mudança de tempos, *Bordão* de nescios.

Bordaõ. Corda mais grossa da arpa, viola, &c. *Soni gravioris, ac depressioris chorda, æ. Fem.* Clemente Alexandrino lhe chama com palavra Grega *Hypate, Jam* Hypate *quoque cum sit* Nete *contraria, est tamen una harmonia. Lib. 1. Stromat. cap. 5.*

BORDAMSINHO. Bordaõ pequeno. *Parvus*, ou *exiguus baculus*. Nem *Bacillus*, nem *Bacillum* (como tenho ditto na palavra *Bordão*.) Saõ diminutivos de *Baculus*, (como alguns imaginaõ.)

BORDADOR, Bordadôr. Aquelle, que faz bordados. *Phrygio*, *onis*. *Masc*. *Plaut*. A arte de Bordador. *Ars pingendi acu*, ou *Phrygionum ars*.

BORDAR. Fazer bordados. *Phrygionum artem exercere*. (*ceo*, *cui*, *citum*.) *Vid*. Recamar. *Vid*. em Bordador a etymologia de Bordar.

Bordar alguma cousa. *Aliquid acu pingere*.

Colcha ricamente bordada. *Stragulum textile magnificis operibus textum*. *Cic*.

Bordar de ouro. *Serico aurum intexere*. *Serico stamini auream tramam illigare*, *implicare*.

BORDEJAR. Dàr bordos. Levar bordos. *Vid*. Bordo. Creceo o temporal, cõ ,que *Bordejarão* cinco dias. Queiròs, Vida do Irmão Basto, 293. col. 2. Foraõ ,vistos os Navios jà *Bordejando* fora dò ,Porto. Cartas de D. Franc. Man. 222.

BORDEOS, Bordèos. Cidade Archiepiscopal de França na Provincia de Guiena, sobre o Rio Garuna, com porto capacissimo, que tem figura de meya lua. *Burdigala*, *æ*. *Fem*. De Bordeos. *Hic*, *hæc Burdigalensis*, *hoc se*. Os povos desta terra antigamente se chamavaõ *Bituriges Vibisci*, ou *Vibisci*, sô. *Vibisci*, *orum*. ,Em o termo de *Bordeos* dia de S. Am-,brosio Bispo Caturcense. Martyrol. vulgar, aos 16. de Outub.

BORDO de hum navio. *Navis margo*, *inis*. *Masc*. Em hum sô lugar de Juvenal, se acha *Margo* no genero feminino. Navio de alto bordo. *Amplæ molis*, ou *magni modi*, ou *altæ marginis navis*. Doze ,navios de alto *Bordo*. Jacinto Freire, mihi pag. 11.

Bordo, na phrase dos homens do mar, muitas vezes significa o mesmo, que navio. Fomos a bordo da Almirante. *Ivimus in prætoriam* (entendese, ou exprimese *Navim*.) Està no seu bordo. *Est in sua navi*.

Bordo. (Termo de navegantes.) Dàr hum bordo para huma parte, & outro para outra. *Nunc dextros*, *nunc sinistros solvere sinus*. *Virgil*. Fazia o navio hum bordo para o mar, outro para a terra. *Jam ad mare*, *jam ad terram navis flectebat*, ou *obvertebatur*. Se a nao fizesse hum *Bordo* para o Norte, outro para o ,Sul. Vieira, Tom. 1. 46. Leva hum *Bor-*,*do* para o Poente, outro para o Levante. Vieira, Tom. 9. pag. 17.

Com a proa a Capitania levantada
Num *Bordo*, & noutro inclina de afrõ-
tada.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 35.

Bordo. (Termo de batalha naval.) Deu ao inimigo a artilheria de hum Bordo, (ou como commummente dizem) deu huma banda de artilheria. *Ab altero navigij latere tormenta simul omnia in hostē effudit*, *displosit*, *emisit*.

Bordo. Metaphoric. Humor, Disposiçaõ para tomar num negocio este, ou aquelle rumo, partido, caminho. De ,que *Bordo* estava no que lhe aconse-,lhara. Vida de D. Fr. Bartholom. dos Martyr. pag. 14. col. 2.

Bordo. Madeira. Dizem, que he huma especie de carvalho do Norte. Naõ he facil acertar com o nome Latino desta Arvore. Alguns Authores de Diccionarios lhe chamão *Acer*, *eris*. *Neut*. Palavra, de que tem usado Ovidio. Mas das tres castas de *Acer*, que aponta Theophrasto, nenhuma a meu ver, he o que chamamos *Bordo*, porque dellas diz Chabreo na sua Sciagraphia, pag. 61. *Rarò supra hominis altitudinem attollitur caudex*, *reliquum*, *non nisi virgæ*, *& exigui rami*, *&c*. Verdade he, que hà outro *Acer*, que se dà em Lombardia, Lorena, Savoya, & Cantoens dos Suiços, do qual diz o ditto Chabreo no lugar atraz allegado, *Lignum perennis est durationis*, *& senio crispius fit*, *tuncque lautioribus parandis supellectilibus dicatur*; & daquelle, a que chamaõ *Acer maius*, diz o mesmo Author, pag. 62. *Materies ab arcularijs*, *& mensarijs ad varia utensilia expetitur*, *& ex eâ constructum fuisse* Tro-

Troianũ equum, ex Virgilio conſtat Æneid. 1.

Cùm jam trabibus contextus acernis
Staret equus. Porem ainda fizera eu eſcrupulo de uſar de *Acer* por *Bordo.* ,As madeiras, que vem de fóra ſaõ *Bordos*, madeira luſtroſa, & duravel, & ac- ,commodatiſſima para fabricas illuſtres. Vaſconcel. ſitio de Lisboa, 183.

BOREAL, Boreâl. Couſa da parte Septentrional, ou do vento, a que os Gregos chamaõ *Boreas*, â *Boatu*, porque ſopra com grande eſtrondo. *Boreus,a,um.(penult.long.)Ovid. Hygin.* Nem ,das *Boreaes* ondas ao eſtreito. Camoẽs. cant. 2. oit. 55.

BOREAS. Vento Septentrional, frio, & ſecco. Alguns o confundem com o vento Aquilaõ; porem ſegundo Alberto Magno, na 3. part. cap. 6. da ſua Philoſophia, Boreas, & Aquilão ſaõ dous ventos, mas tão chegados hum a outro, que por iſſo chama Camoens ao vento Aquilão, companheiro de Boreas.

Boreas injuriado, & o companheiro
Aquilo, & os outros todos reſiſtirão.

Cant. 6. oit. 31. Companheiro tambem o fez huma memoria de Vitruvio, deſcrevendo a artificioſa torre, que Andronico Cirreſtes Athenienſe fez edificar de forma octogona, com hum moſtrador dos ventos na parte mais alta, & os nomes delles eſcritos aos lados de cada angulo; & deſte modo ſe vè na parte eſquerda do angulo Septentrional, Aquilo, & na direita Boreas; & na parte oppoſta ſe vem os ventos, a que chamão Noto, & Auſtro. Suppoſto iſto. Boreas não he Aquilão, *ideſt*, vento Norte, mas he o vento, a que chamamos Nord-eſte. *Boreas,æ.Maſc. Virg.*

Boreas, foi tambem nome de hum certo Thrace, filho de Strimon, aquelle, que roubou a Orythia, filha de Erichthonio Rey de Athenas, donde os Poetas tomarão occaſião de fingir, que Orythia fora roubada do vento *Boreas*, de quem parira Zethes, & Chalais.

BORELHO. Ave, que ſe começa de achar 100. legoas antes das Ilhas de Triſtão da Cunha para o Cabo de Boa Eſperança. Achareis muitos *Borelhos*, ,em bandos, que ſaõ huns paſſarinhos ,pequeninos, pardos ſobre o branco, do ,tamanho dos Eſtorninhos. Maris, Roteiro da India, pag. 12. 13.

BORGAMESTRE, ou Borgomeſtre. *Vid.* Burgameſtre.

BORGONHA Baixa. Provincia, & Ducado de França. Antigamente teve titulo de Reyno. Sua Metropoli he Dijon. *Burgundia inferior. Burgundiæ Ducatus,ûs. Maſc.* ou *Burgundia Regia* (como o P. Briet lhe chama.)

Borgonha Alta. Condado de França. He a terra dos antiguos Sequanos; ſua Metropol. he Dola. *Burgundiæ Comitatus,ûs. Burgundia ſuperior*, ou (como diz o P. Briet.) *Burgundia libera*; mas hoje he del-Rey de França. De Borgonha. *Burgundus,a,um.* ou *Burgundio,onis. (penult.long.)*

BORJACA, Borjâca. O em que leva o Caldeireiro os ferros miudos, quando vende pella rua. Tem o fundo de pao, & o mais de couro; por huma correa a pendura em hum ferro, & a leva ao hõbro. *Ferreorum ſcrutorum penſile receptaculum,i. Neut.*

BORJAÇOTES, Borjaçotes figos. *Vid.* Figo.

Mas os vendimos de mayor doçura,
Com *Borjaçotes* negros eſtimados.

Inſul. de Man. Thomas, livro 10. Eſtâc. 95.

BORIL, Borîl, ou Buril. Inſtrumẽto de aço, com que ſe abre nos metaes, *Cælum,i. Neut. Varr. Quint.* Couſa aberta de boril. *Cælatus,a,um. Cæſ.* Obra de boril. *Cælatura,æ. Fem. Plin. Hiſt. lib. 35. cap.* 12.

Abrir ao boril. *Vid.* Gravar.

Eſtampa, ou imagem de lamina aberta ao boril, mais fina, que as eſtampas, que ſe fazem com laminas abertas com agoa forte. *Typo leniùs*, ou *elegantiùs ſcalpro expreſſa imago,inis. Fem. Lenioris cælaturæ*, ou *mollioris ſculpturæ imago.* ,Com ſemelhante *Boril* abra V.S. o co- ,ração âs Divinas impreſſoens. Chagas, Car-

Cartas Efpirit. Tom.2.74.

BORILADA, Borilâda, ou Burilada. (Termo de abridor, & de quem examina a prata.) He o golpe, que o abridor dà no metal com o boril, ou a peça, que tira com o boril quando examina a prata. Examinar por borilada, he tirandofe huma borilada da peça, ou arriel, que fe examina, & outra de prata de ley conhecida (que ao parecer feja irmãa da peça) eftas duas boriladas, recozidas em huma caçoleta no fogo, depois de frias fe vè como conferem na côr, conhecendofe a mais fobida em ficar mais alva, & a inferior em fe moftrar mais preta, ou parda. Examinar a prata por borilada. *Exempta cælo argenti fragmenta, & igne examinata, invicem conferre.*

BORISTHENES. *Vid.* Boryfthenes.

BORLA. Molho de fios, ou de cordoensfinhos de feda, ou de outra materia pendentes dos quatro cantos da almofada de hum eftrado, ou de huma liteira, ou das redeas dos cavallos, &c. Borla de feda. *Bombycina*, ou *ferica panicula, æ.* Efta ultima palavra he de Plinio, no livro 16.cap.10. *Sic vocat Plinius comam illam in milio, Panico, arundine, & in omnibus ferè arboribus picei generis, in quâ femen dependet.*

Borla, no meyo dos quatro cantos de hum barrete, como os que trazem os Doutores. *Apex, icis. Mafc.* Affim chamavaõ os Romanos huma efpecie de borla, que os Sacerdotes, ou Flamines traziaõ fobre a cabeça no meyo do barrete.

BORLANTIM, Borlantîm. He corrupçaõ do Caftelhano *Bolatim*, & efte de *Bolar*, que he *Voar*, porque o *Borlantim* taõ deftramente anda pella maroma, que parece, que voa, & affim fegundo fua derivaçaõ, houveramos de dizer *Volatim*, & naõ *Bolatim*, nem *Borlatim*, como dizem alguns. *Funambulus, i. Mafc. Terent. & Sueton. Schænobates, æ. Mafc. Juven. Infune fellator, is. Mafc.*

O officio, ou a arte de Borlantim. *Schænobatica, æ. Fem. Cæl. ad Ciceron.* Eftà efcrito em caracteres Gregos.

Corda de Borlántim. *Vid.* Corda.

BORNAL, Bornâl. Saco de pano, em que os cavallos comem a cevada na campanha.

BORNEAR. (Termo de artilheiro.) Bornear a peça. He fazer a pontaria. *Tormentum Bellicum dirigere.* Em quanto ao exercicio da artilheria na terra, *Borneais* a voffa peça. Vieira, Tom. 7. pag.496.

BORNEO, Bornêo. Derivafe do Caftelhano *Borne*, que fegundo Cobarruvias, he a extremidade da lança de juftar. Ufar de *Borneo*, com piques, que firvaõ de baliza. Methodo Lufit. pag.41.

BORNEO, Bornêo. Ilha do mar Indico, entre as Ilhas Celebes, Jaoa, & Samatra, de figura quafi redonda, de algumas quatrocentas legoas de circuito, debaixo da Linha Equinocial. A mayor parte da Cofta he habitada de Mahometanos. Os do Sertaõ faõ gentios. Dos Reynos, em que fe divide o principal he Borneo, com a Cidade, cabeça delle, de que tem o mefmo nome. Dizem, que he edificado ao modo da Cidade de Veneza, no meyo da agoa, com barcos por carruagens. Dá bons diamantes, nas minas de Landa, & Sambas. Dà excellente Câphora, muita pimenta, muito incenfo, & outras gomas. De como os Portuguezes chegàrão a primeira vez a Borneo com intento de affentar comercio com o Rey do ditto Reyno, *Vid.* Decada 4. Barros, livro 1.pag. 54. No anno de 1689. o P. D. Antonino Ventimilha, Clerigo Regular Theatino, Miffionario Apoftolico na India, penetrou pello Rio Banjamafen, atè a Provincia dos Beajùs, na ditta Ilha, & defpois de arvorar com o eftendarte da Cruz as armas de Portugal entalhadas de meyo relevo no pè della, cõ efta infcripção, *Lufitanorum virtus, & gloria*, Pregou o Evangelho àquelles barbaros com tão gloriofo fucceffo, que el-Rey de Portugal D. Pedro fegundo cõcedeo efta miffaõ aos Padres Clerigos Regulares Theatinos, mas brevemente atalhou a morte com o fallecimento do P. Ventimilha os progreffos defta Evangelica

gelica empreza.

BORNI, Bornî. Especie de falcão, que tomou este nome da Provincia de Borni, ou Borno no Guinê, dedonde os primeiros forão trazidos. Crião os Bornis em muitas partes da Europa, particularmente em Alemanha, Saboya, Galiza, & Asturias de Santilhana. Os çafaros valem mais, que os Ninhegos. Cação garças, Perdizes, Alcaravaens, & alguns delles saõ grandes altaneiros. Para o Borni ser bom, hà de ser descarregado das costas, largo de ombros, & hà de ter boa carne, bons sancos, boas coxas, mãos grãdes, os dedos curtos, & grossos, a cabeça chaã, os olhos encovados, bom bico, o cabo vultuoso, & curto, & boas ventas. *Falco, quem Borneum vocant.* Os *Bornis*, com qualquer vianda passaõ. Diogo Fernãd. na Arte da Caça. 44. vers.

BORNIDO, Bornîdo. *Vid.* Brunido.

BORNIDOR, Bornidôr. *Vid.* Brunidôr.

BORNIR. *Vid.* Brunir.

BOROA, Borôa. *Vid.* Broa.

BORQUEL, Borquél. *Vid.* Broquel.

BORRA. A parte mais crassa, & impura, que fica no fundo de hum vaso, depois de tirado o licor, que nelle estava. *Fex, fecis. Fem.* Outros escrevem esta palavra com diphtongo, mas a primeira orthographia aos Criticos parece melhor. *Crassamen, inis. Neut. Crassamentum, i. Neut. Columel.* Na ultima Satyra do livro 2. de Horacio, *Fecula*, significa huma casta de molho, feito com a borra do vinho da Ilha de Cò. *Fecula Coa.*

Borra do azeite. *Fæx olei*, ou *olei retrimentum, i. Neut. Varr. de R.R. lib. 2. cap.* 64. Parece, que *Amurca*, que alguns poem neste lugar, he outra cousa. Aqui he necessario advertir com Vossio, que *Amurca* não he qualquer borra d'azeite, mas a primeira, & a que o precede; & parece, que he o que chamamos, *Agoa ruça das azeitonas. Amurca sordes sunt, quæ ante oleum emergunt, & id præcedunt. Vossius in Etymolog. linguæ Latinæ. Vid.* Azeitona.

Vinho defecado, que naõ tem borra. *Vinum defecatum*, ou *à fecibus eliquatũ. Vinum purgatum*, ou *expurgatum. Colum.*

Borra da seda. *Vid.* Barbilho. Ninguem se veste, senão de seda, de verão delgada, de Inverno, com mais corpo, & forraõna sobre isso da *Borra* da mesma. Lucena, Vida de Xavier, 481.

Borra do sangue, se chama a melancolia, hum dos quatro humores.

BORRACHA, Borrâcha. Couro cozido no meyo, que tem bocal de pao, & depois de se estreitar no gorgomillo, se alarga no bojo. *Lagena coriacea, æ. Fem.* A ultima palavra he de Apuleio. *Utriculus, i. Masc.*

Adagios Portuguezes da Borracha. Não he tacha, beber por *Borracha*, quãdo não hà taça. *Borracha* vasia, naõ tira secura. Naõ me contenta nada, moça com leite, nem *Borracha* com agoa. Naõ vàs sem *Borracha* caminho, & quando a levares, naõ seja sem vinho.

BORRACHAM da campanha. *Vid.* Forriel.

BORRACHEIRO. Official, que faz borrachas. *Lagenarum coriacearum sutor, oris.*

BORRACHIA, Borrâchia. (Termo de Ourives.) He hum vaso pequeno cõ hum bico, que serve de deitar o atincal, para soldar o ouro. *Pulveris chrysocollam adstringentis vasculum, i. Neut.*

BORRACHICA, Borrachîca. Termo chulo. *Vid.* Bebedo.

BORRACHICE, Borrachîce. Bebedice. *Vid.* no seu lugar. A que pode nacer da *Borrachice*, que he peccado de gula. Promptuar. Moral. pag. 152.

BORRACHO, Borrâcho, Borrachão, Borracheira. *Vid.* Bebedo. *Vid.* Bebedice. Os Medicos do Emperador Federico vendo, que a Emperatriz naõ tinha filhos, & que sendo nascida em Hespanha, filha del-Rey D. Duarte de Portugal, lhe podia ser impedimento para isso a demasiada frialdade das agoas de Alemanha, lhe deraõ por conselho, que bebesse vinho, o que sabido pello Emperador, sem embargo de ser nascido em Alemanha, respondeo à Hespanhola antiga, que antes queria ter molher esteril, que

que *Borracha*.Pinto,Gineta,pag.15.

BORRADO.Riscado.*Deletus,a,um.*

Borrado.Sujo. *Cacatus,a,um.* Catullo diz,*Cacata charta.*

BORRADOR,Borradôr,ou Borraõ. A primeira maõ da escritura. O papel, em que primeiro se escreve, & emendando se acrecenta,ou se tira alguma cousa, & assim se borra. *Charta,in quâ aliquid primùm scribimus,quod deinde diligentiùs sit scribendum.* Borrador,chamaõ os homens de negocio o livro, em que assentaõ o que devem,& o que haõ de haver.

Borrador das contas. He o livro, em que se escreve a despeza, & receita de cada dia,ou outros gastos,& contas confusamente, que despois com melhor ordem se trasladaõ para outro livro,& se poem em limpo.*Adversaria,orum. Neut. Plur.Cic.*Apontar,ou assentar no borrador.*In adversaria referre.Cic.*Estàr assentado no borrador. *Jacere in adversarijs. Cic.Patere in adversarijs.Cic.*

Borrador; Aquelle, que faz o Borraõ, ou o imperfeito debuxo, & traslado de alguma cousa.

Aquelles, que escreverão mil louvores
De fermosura,graça, & gentileza,
Todos foraõ senhora,huns *Borradores*
De tua perfeitissima belleza.
Camoens,Oit.6.Estanc.6.

Neste sentido poderàs pôr em Latim os dous ultimos versos,assim.*Omnes pulchritudinem tuam adumbrarunt,* ou *inchoarunt,*ou *pulchritudinis tuæ rudem, impolitamque formam descripserunt.*

BORRADURA, Borradùra. A figura de cousa escrita,apagada.*Litura,æ.Fem. Cic.*

BORRAGEM,Borrâgem.Derivase do Italiano *Borragine,*ou,do Francez *Bourrache.*Erva conhecida.Lança de sua raiz humas folhas largas,quasi redondas,peludas,alguma cousa picantes, & asperas ao tacto.O talo tenro,oco,ramoso,inclinado para a terra;sustenta na sua summidade humas flores azuis, ou purpureas,& algumas vezes brancas, com alguma semelhança de pua de espora. As sementes saõ negras, & se parecem com cabeças de Vibora. A flor he huma das tres flores cordiaes. Condensando com seu succo glutinoso os saes dos humores, abranda suas asperezas,& as do sangue.Os Botanicos lhe chamão *Borrago,* & *Buglossum latifolium,* para a differençarem de outra erva,a que chamão *Buglossum angustifolium:* esta ultima tem muitos outros nomes exquisitos, a saber, *Anchusa,Lycopsia,Euphrosinum, Euphrobium,Circium Italicum,Echium Italicum Spinosum,Bubula lingua,&c.*

BORRAINAS,Borrâinas.Os encõtros dos arçoens nas sellas de armas, assim chamados,por estarem estofados de tomento,que os Castelhanos chamão, *Borra. Ephippi,*ou *Sellæ equestris partes densiore tomento fartæ.* Indo em sella de ,muito enchimento,& *Borrainas.* Galv. Tratad.da Gineta,pag.56.

Tambem por Borraina se entende aquelle meyo circulo de couro estofado, de ladrão,ou laã de cabra, & na parte posterior da sella, se levanta mais de meyo palmo,& tem por de traz o corpo do cavalleiro nella.

BORRALHEIRO, de ordinario se diz do gato,que se poem sempre a par do borralho.Gato borralheiro. *Felis favillæ accubans.*

BORRALHO. Cinzas quentes, que ainda conservão em si alguma braza miuda.*Favilla,æ.Fem.*Diz Perotto,que *Favilla* se diz,*quasi Fovilla,quòd abstrusum ignem foveat. Abditi sub cineribus igniculi. Cineres, in quibus perstant minutæ prunarum reliquiæ.*

Bolo de Borralho, ou de Soborralho. He huma pouca de maça de pão,cosida no borralho.*Rudis placenta,sub cinere calido cocta.Subcinericius,*de que usaõ alguns neste lugar, não he calma Borralho.Termo Nautico.*Vid.* Calma.

BORRAM.O papel, em que primeiro se escreve, para depois pôr em limpo. *Vid.* Borrador.

Borroens.Cousa mal, & sujamente escrita. *Rude, inconditumque scriptum,i. Neut.* A penas tenho tempo, para que ,a todo o correr da penna faça estes

,*Borroens.* Chagas,Cartas Efpirit.Tom. 2.270.

Borrão.(Termo de Pintor.) *Vid.*Debuxo.

Borrão.Gota de tinta, que fuja o papel. *Atramenti macula,æ. Fem.*

Borrão.Palavra de Impreffor.He huma peça de Aço,em que encaixa a ponta da arvore de ferro na Prenfa.

BORRAR. Sujar com tinta, com carvão,&c. *Aliquid maculare,* ou *inquinare. Plaut.*Poderàs acrecentarlhe o ablativo, *Atramento,carbone,&c.*

Borrar. Efcrever coufas mal digeftas, & de nenhuma confequencia. Borrei huma folha de papel. *Rudi, inconditâque fcriptione chartæ implevi folium.*

Borrar o que eftá efcrito. *Delere,(leo, levi,letum.)* *Vid.*Rifcar. *Vid.*Apagar.

BORRASCA.Querem alguns, que fe derive de *Boreas*,vento violento, & eftrondofo;& affim Borrafca he hum repētino,& furiofo temporal, com defabridas inclemencias do Ceo. *Improvifa, ac furiofa procella,æ. Fem.*Se começou a efcurecer o dia com huma cruel *Borrafca.* Jacinto Freire livro 2.num.141.

Borrafca.Metaphoric.Turbulencia. O contrario da paz,& do focego. *Procella, æ.Fem. Tit.Liv.Cic.*Livrarfe da borrafca, que traz configo o tempo prefente. *Temporis devitare procellam. Cic.* Nefte mefmo fentido fe diz, *Tempeftas, atis. Fem.*Experimentar as borrafcas,que outro eftá padecendo. *Tempeftates alicujus fubire.Cic.*Acudia a alguem na borrafca, que lhe fobreveyo. *Defendere aliquem in tempeftate. Cic.* No meyo das *Borrafcas* ,V.M.não fez naufragio nellas. Chagas, Cartas Efpirit. Tom.2.218.

BORRASEIRO. Borrifadas de orvalho,ou chuva miuda. *Roratio,onis. Plin. Rofcida afpergo.Solutus in rorem aer.*

Borrafeiro. Tambem he nome de Arvore.

BORRECO,Borrèco. Termo Paftoril. He o nome de huns carneiros de guia. *Vid.*Guia.

BORREGO, Borrêgo. Em algumas partes he cordeiro ja formado,& de feis,ou mais mezes.No Minho chamãolhe *Criftaens.*

BORRELHO. Ave aquatica, muito negra , & quafi do tamanho de Adem. *Fulica,æ,Fem.Virg.* Chamãolhe alguns modernos *Larus niger,* porque (como advertio Gefnero) a *Fulica* dos antigos não he propriamente a dos modernos. No Roteiro da India Oriental,pag.331. diz Manoel Pimentel,que cincoenta legoas a Oefte do Cabo de Boa Efperança fe achão huns paffarinhos,como pardais cinzentos em manadas, a que chamão *Borrelhos.*Parece,que he outra efpecie.

BORRENA, Borrèna. Hà fellas, em que hà Borrena diante, & Borrena de traz. *Vid.*Borraina. Porà a lança com o ,conto fobre a coxa, junto a *Borrena* de ,diante acima do juelho.Rego,Inftruc. de Cavallar.pag.134.

BORRIFAR. Molhar levemente, affoprando,& efparzindo a agoa,que fe tē na boca. *Aliquem,*ou *aliquid aquâ fpiritu oris diffufâ,leviter infpergere,confpergere, afpergere.*

Borrifar com agoa. *Suffundere aquulā. Plaut.*

Borrifou a cabeça. *Crinem irroravit aquis.Ovid.*Em outro lugar diz, *Ter caput irrorat.*Borrifa tres vezes a cabeça.

BORRIFO.A acção de borrifar. *Aquæ, fpiritu oris diffufæ levis afperfio,onis.*

Borrifo.A agoa,com que fe borrifa. *Aqua,fpiritu oris,levi afperfione,*ou *fparfione diffufa.*Ufa Seneca defte fubftātivo *Sparfio,Lib.2.Natural.Quæft.cap.*9. fallando na agoa de açafrão,que por huns canudos occultos fe derramava no Theatro, fobre os circunftantes,a modo de orvalho,ou borrifo. Delle faz menção Bullengero,Lib.De Circo,cap.47. *De undæ croco dilutæ in theatrum fparfione per latentes fiftulas.*

BORTOEJA, Bortoèja, ou Bertoeja. *Vid.*Bertoeja.

BORYSTHENES. Rio da Provincia da Lithuania, em Polonia, o mayor de todos os rios da Europa,abaxo do Danubio,por outro nome Dnieper, ou Nieper.

eper. Deste Rio se diz, que he de mel, & de leite, porque pella parte superior tem muitos bosques, cheos de colmeas de abelhas, & pella parte inferior tem muitos prados, cheos de gado. *Borysthenes, is. Masc.* Os povos, que vivem ao lõgo desse Rio. *Borysthenidæ, Masc. Plur. Propert. lib. 1. Eleg. 8.* Concernente ao Rio Borysthenes. *Borysthenius, a, um. Ovid. lib. 4. de Pont. eleg. 10.*

BORZEGUEIRO. O official, que faz borzeguins. *Vid.* Borzeguim.

BORZEGUIM, Borzeguîm. Sobre a etymologia desta palavra saõ as opinioẽs tão varias, & tão èncontradas, que melhor he não perder o tempo em discutilas. Os Francezes lhe chamão *Brodequim*, & em Authores desta nação se acha, que *Brodequim* era o nome de certo couro, com que fazião os Francezes este genero de calçado. Porem sem embargo da semelhança destas duas palavras *Brodequim*, & *Borzeguim*, não parece provavel, que *Borzeguim* se derive de *Brodequim*; porque segũdo Cobarruvias *Borzegui*, que he o seu nome Castelhano, se deriva de *Bolsa*, por ser o *Borzeguim* huma especie de *Bolsa*, em que encerramos o pè, & a perna. He pois *Borzeguim* Bota Mourisca, ou meya grossa com sola delgada de couro. Deste calçado usavão os Ginetes, & particularmente os Mouros, & entre elles os de Marrocos, como diz o *Romance velho*:

Hele Hele por do viene
El Moro por la calçada,
Borzeguies Marroquies
Espuela de oro calçada.

Derivão outros *Borzeguim*, de *Bordar*, porque antigamente costumavão *Bordar* os *Borzeguins*. Os que chamão ao Borzeguim *Cothurnus*, não reparão na differença que vai de *Borzeguim* a *Cothurno*. Melhor he dizer com circumlocução *Calceamenti genus, quo utuntur Mauri, quod* Borzeguim *vocatur.*

Nos *Borseguis* pintava o ouro estrellas. Galheg. Templo da Memor. liv. 3. Estãc. 38.

BOS

BOSFORO, Bôsforo. *Vid.* Bosphoro.

BOSINA, ou Bozina, ou Buzina. Trõbeta pastoril, ou ponta de boy, de que usaõ os pastores. *Buccina, æ. Fem. Varr. Columel. Pastoritium cornu. Neut.* ou *Pastoritia buccina.* Com grande matinada, d'atabaques, *Bozinas*, chocalhos. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 2. Tocava o Tritão hu-,ma *Buzina*, feita de huma concha de ,Buzio. Cunha, Bispos de Lisboa, part. 1. cap. 5.

Bosina de caçador. *Venatorium cornu. Indeclin.* Jà não se usaõ bosinas nas mõtarias; antigamente erão de corno, & de marfim.

As horridas *Buzinas* no ar soavaõ. Ullyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 38.

Bosina. He nome vulgar da Constellaçaõ, a que os Astronomos chamão Ursa menor, & o vulgo, Norte. Tem as sette Estrellas do Norte este nome, porque estaõ de tal sorte collocadas no Ceo, que fazem huma figura de Bozina, ou ponta de boy. A primeira destas sette estrellas, & a mais chegada ao Polo Arctico se diz Norte, ou Estrella Polar, & he como a ponta, & parte delgada, & aguda da Bozina, & na outra extremidade atè onde se imagina a boca desta Bosina hà tres estrellas emparelhadas; duas dellas saõ mais resplandecentes, que a terceira, & à do meyo destas tres, que he a mayor, & mais resplandecente, que outras duas suas collateraes chamaõ boca de Bosina, porque està no meyo. Outros lhe chamaõ Guarda dianteira, & assim a esta boca da Bozina, & à outra, que luz mediocremente, ainda que naõ tanto como ella, lhes chamaõ Guardas. ,As Estrellas da *Bosina* nunca se poem, ,nem nascem neste nosso Orizonte. Noticias Astrologic. 88.

BOSNA. Rio da Bosnia. *Bosna, æ. Masc.*

BOSNIA, Bôsnia, ou Bossina. Paîz da Servia, & antigamente parte da Ungria. Està situado entre os rios Una, Sao, & Drina. *Bossena*, ou *Bosnia, æ. Fem.*

BOSPHORO, ou Bosforo. (Termo Geographico. Derivase do Grego, *Boosporos*, que val o mesmo, que *Bovis trajectus*, & segundo esta etymologia adverte Martin Martinio, que se houvera de dizer *Bosporo*, & não *Bosforo*. Segundo Plinio lib. 6. cap. 1. *Bosphoro*, quer dizer, que he hum pedaço de mar, tão estreito, que boys o poderião vadear, *Vel Bubus meabili transitu*, saõ as palavras do ditto Author. He pois *Bosphoro* huma extensaõ de mar entre duas terras, pello qual ficão dous continentes separados, & juntamente pello qual hum Golfo, & hum mar, ou dous mares podem communicar, como o *Bosphoro de Tracia*, a que hoje chamão estreito de *Constantinopla*, ou *Canal do Mar Negro*. De sorte, que *Bosphoro* vem a ser o mesmo, que *Estreito*, mas este he mais usado, que aquelle. Bosphoro de Thracia. *Bosphorus Thracius, i. Masc.*

Bosphoro Cimmerio, ou como hoje dizem, o Estreito de Caffa, he o lugar, em que o Mar Negro, ou Ponto Euxino he mais estreito. *Bosphorus Cimmerius, i. Masc.*

He q̃ vamos rõper (pois Deos nos guia)
Da Graõ Malaca o *Bosforo* Dourado.
Malaca conquist. livro 1. oit. 31.

BOSQUE. Derivase do Alemão *BosK*, do qual os Italianos fizerão *Bosco*, & nòs *Bosque*. No seu livro da Origem da lingoa Portugueza pag. 95. diz Duarte Nunes do Lião, *Bosque* mais o tenho por Francez, derivado do Grego, como hà outros muitos, & deste parecer he Joachimo Perionio doutissimo na sua lingoa Franceza, & na Grega, que diz no livro 2. da cognação da lingoa Franceza com a Grega, que se deriva de *BosKeir*, que quer dizer *Pascer*. Bosque he nome collectivo, que significa quantidade de arvores, criadas em pouca distancia humas das outras. Bosque de arvores silvestres. *Silva, æ. Fem.* Na sua Ortographia diz Aldo Manucio, que assim escreverão todos os antigos esta palavra, como tambẽ os seus derivados. Faço esta advertencia para os que escrevem *Sylva*, & *Sylvestris, &c.*

Bosque de recreação com ruas, & alamedas, &c. *Nemus, nemoris. Neut. Cic.*

Bosque, que os antigos plantavão ao redor dos Templos. *Lucus, ci. Masc. Cic.*

Bosque, com erva, & arvores, bom para o pasto dos animaes. *Saltus, ûs. Masc. Virgil. 1. Georg. Ovid. Epist. 5.*

Bosque pequeno. *Silvula, æ. Fem. Colum. lib. 8. cap. 25.*

Bosque, de que a lenha se corta. *Silva cædua, æ. Colum.*

Bosque de arvores altas. *Alta, ardua, procera, excelsa silva.*

Campo, ou terra de muito bosque. *Nemorosus, Columel. Silvosus*, ou *saltuosus, a, um. Tit. Liv.*

Montes cobertos de bosques. *Montes vestiti, atque silvestres. Cic. de amic. 70.* O mesmo chama aos bosques, que cobrem os montes. *Vestitus densissimi montium.*

O que se dà nos bosques, & crece nelles. *Silvaticus, a, um Plin. Hist. lib. 30. cap. 90. Silvestris, Masc. & Fem. tre, is. Neut. Cic.*

Mel, que as abelhas fazem no bosque. *Nemorense mel. Colum. lib. 9. cap. 4.*

Bosque, que naceo de si mesmo, sem ser plantado. *Nativa silva, nativum nemus. Nativæ*, ou *germinæ sationis silva.*

Bosque, que foi plantado. *Consita silva. Manuariæ sationis nemus. Manu satum nemus.*

Bosque de varios generos de arvores. *Barbarica silva. Colum.*

Jà a noite escura, que confusamente
Nos *Bosques*, & nos mõtes, q̃ occupava.
Ullyss. de Gabr. Per. cant. 10. oit. 6.

Bosque. Metaphoricamẽte. Grande quãtidade, particularmente fallando em cousas nocivas. Bosque de vicios. *Silva vitiorum. Cic.* Tudo he hum *Bosque* de peccados, & huma mata de ignorancias. Chagas, Tom. 2. de Cartas Espirit. pag. 41.

BOSQUEJAR. (Termo de Pintor.) Fazer hum bosquejo. *Vid.* Bosquejo.

Bosquejar. Metaphoricamente. *Adumbrare, (o, avi, atum.) Cic. Delineare, (o, avi, atum.) Plin.* Mal *Bosquejada* nestes pinceis Heroicos. Prisoens de D. Franc. de Portug.

Portug.pag.12.

BOSQUEJO, Bosquèjo. (Termo de Pintor.) Primeiro debuxo, que o pintor vai fazendo com o lapis. *Deformatio, onis.Fem.Vitruv.Adumbratio,onis. Fem. Cic.*

Hum bosquejo.*Opus rubricâ,*ou *plumbo,* ou *carbone adumbratum.*

Fazer hum bosquejo,ou bosquejar. *Aliquid plumbo,*ou *carbone adumbrare* , ou *delineare.*

Bosquejo.Metaphoric.

E entre os *Bosquejos* das suaves cores
Vem nacẽdo os primeiros resplãdores.

Ulyss.de Gabr.Per.cant.10.oit.6.Descreve o Poeta ao Sol nacendo.

Bosquejo,no sentido moral. Retrato. Pintura.Imagem. *Vid.* nos seus lugares. ,O *Bosquejo* mais vivo,em quem cõ mais ,finos retoques se vio delineado este sã-,tissimo instituto, foi Enoch. Chrysol. Purific.pag.15.col.1. Nos seus Primores Politicos,pag.4.Antonio de Freites Africano intitula *Bosquejo de huma Republica,*à idea,que elle dá de hũa Republica,bem governada.

BOSTA.Immundicia de Boy,ou Vaca. Naõ me parecè fora de proposito derivar esta palavra de *Bostar,* que em hũa vida antiga de S. Macario Arcebispo Antiocheno , escrita em Latim se acha por *Curral de Boys* , ordinario deposito de semelhante mercancia.A ditta palavra *Bostar* dà esta significaçõo o Author das vidas dos Santos do primeiro de Abril, do *Acta Sanctorum* de Bollando,no Indice Onomastico da ditta obra; a ditta palavra se acha na pag.889.do ditto volume,col.2.lit.*E.*Bosta de Boy.*Fimus bubulus.Fimum bubulum.*

Bosta de vaca.*Fimum vaccinum.* Os Jo-,gues andaõ nùs,com humas cadeas der-,redor de si, cheos de *Bosta* de vacas, ,por mais desprezo de suas pessoas.Barros,1.Dec.fol.100.col.1.

BOSTELA, Bostèla. Tumorsinho na pelle,causado de humor acre,& quente. *Pustula,*ou *pusula,æ.Fem.Tibull.*

Que tem bostelas.*Pustulosus,a,um.Cels. lib.5.cap.26.*Do sangue,naõ natural,por ,aduståõ se fazem todas as *Bostelas.* Recopil. de Cirurg.pag.69.

BOT

BOTA. Calçado de couro, que cobre toda a perna atè o giolho,ou por cima delle.*Ocrea,æ.Fem.Tit.Liv.*

Que traz botas. *Ocreatus,a,um.Horat. Ocreis instructus.*

Calçar as botas.*Ocreas sibi induere.Ocreas induere.Ocreis se instruere.Crura ocreis tegere.Tit.Liv.*

Descalçar a alguem as botas. *Ocreas cuipiam eximere,detrahere,exuere, educere,demere,adimere.*

Traz as botas justas, & bem calçadas. *Ocreas aptè,concinnè,eleganter compositas gestat.*

Botas polainas.São humas botas atacadas com fivelas, ou outra cousa semelhante,que se calçaõ, & descalçaõ com mais facilidade,que as outras.*Ocreæ infibulatæ,*ou *fibulis instructæ,Plur.Fem.*

Bota de vinho. *Vid.* Botta. Bota por Borracha he Castelhano.

BOTADO,Botâdo.Lançado. *Vid.* no seu lugar.

Botado. Cousa, que tem o fio revolto, ou pouco fino.Espada botada. *Ensis retusus,*ou *hebes.Vid.*Embotado.

Botadas as espadas,& a temida
Fortuna,&c.

Ulyss.de Gabr.Per.cant.10.oit.72.

Botado dente. *Vid.*Boto.

Botado.Turvo. Vinho botado. *Vinum turbidum.*

Botado.Appellido em Portugal.Procedem de Heitor Botado da Meyxoeira,a quem o Emperador Carlos V. deu por armas duas Aguias batalhantes,&c.

BOTAFOGO,Botafôgo. Instrumento de Artilheiro. He hum pao torneado, com varios buracos no alto,em que entra o murrão,& no fim tem ferrão, que serve para o cravarem no chão, despois de dàr fogo à peça.*Pertica,funiculo stupeo instructa, quâ tormento applicatur,*ou *admovetur ignis.*

Botafogo, no sentido moral, aquelle, que

que excita os animos,& he causa de alguma inquietação. O botafogo de huma sediçaõ. *Seditionis flabellum,i. Neut. Cic.*

Botafogo. Appellido em Portugal.

BOTALOS, Botâlos. (Termo de Navio.) São huns paos com huns ferros nas pontas, com tres bicos, que se botão pellos costados dos navios para se largarẽ os cutellos, para que com mais pressa se chegue ao navio, a que se dà caça. E embaixo no costado se botão outros botalos mais grossos, em que se largão outras velas, a que chamão Barredouras, & estes Botalos servem tambem para se fincarem no costado de outro navio, para afastar para fora. Não tem nome proprio Latino.

BOTANICO, Botânico. Derivase do Grego *Botanos, Erva,* & val o mesmo, que *Ervolario. Vid.* no seu lugar. Insigne *Botanico* dos nossos tempos. Curvo, Trat. da Peste, pag. 38.

BOTAM, Derivase de *Botones,* ou *Botontones,* que eraõ huns pequenos, & redondos combros de terra, que postos em ordem serviaõ de marcos, & limites das terras; como se vê em Hygino, Liberto do Emperador Augusto, no livro de *Limitibus constituendis.* Certo Author lhes chama *Botontones finales,* & *Botontini terræ.* Botaõ da vestidura. Bolsinha de metal, ou paosinho esferico envolto em panno, ou em fios, o qual serve de ajuntar huma parte da vestidura com outra. *Globulus filo, vel panno tectus.* Botoens de ouro, & de prata. *Globuli aurei, argenteique.* Se sô forem cobertos de fios de ouro, ou de prata. *Globuli aureo, argenteove filo tecti.* Botoens de seda. *Globuli bõbycino texto operti.*

A casa do botaõ. Algumas vezes he hũ corte, que se faz no jubaõ. *Fissura, cui globulus inditur. Fissura,æ.* Outras vezes he hum cordaõsinho. *Vid.* Azelha.

Botaõ de qualquer planta. O olho, ou burbulha, da qual sahe a folha, & a flor. *Vid.* Olho. *Vid.* Borbulha.

O botaõ da rosa, ainda naõ aberto. *Rosæ viridis alabaster, stri. Masc. Plin. lib. 21. cap. 4.* Este botaõ se vai abrindo. *Hic calyx dehiscit, se se pandit, se se aperit. Hoc folliculo se flos exerit.* Este ultimo modo de fallar, he à imitaçaõ de Seneca Philosopho.

Botaõ. Bostela. *Vid.* no seu lugar. *Botoens,* que apparecem por todo o corpo. Alveitar. de Rego, 363.

Botaõ de fogo. Cauterio. Chamasse assim, por ter na extremidade forma de botaõ. *Vid.* Cauterio.

Botaõ. Tambem hà *Botaõ* de espada preta, que guarnece a ponta. *Botaõ,* que segura a corda da Arpa. *Botaõ* da redea, em que a redea se ajusta.

Botaõ. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Coimbra, assentada em sitio baixo, aonde he lavada de muitas fõtes de excellente agoa.

BOTAR. Derivase do Francez *Bouter,* que he deitar fora com força alguma cousa, que està dentro de outra. Botar alguem de hum lugar. *Aliquem ex aliquo loco pellere, exigere,* ou *abigere. Cic. Vid.* Lançar. Botoua fora de casa. *Invita pressit ab ædibus. Deturbavit eam ab ædibus, extrusit ædibus,* ou *ex ædibus.*

Botar huma cousa sobre outra. *Rem aliquam alteri superponere. Columel.*

Botar hum navio ao mar. *Navem adigere, (go, egi, actum.)* He de Tacito, que diz, *Dum adiguntur naves.*

Botar a perder. Perverter. Desencaminhar. Elle o botou a perder. *Ejus indolem adulteravit, vitiavit, depravavit. Ejus animum, & mores corrupit.*

Botar a fugir. *Fugam capere. Cæsar. In fugam se dare.*

Botou a fugir. *Conjecit se in pedes. Terent.*

O cavallo o botou no chaõ. *Eques eum effudit. Tit. Liv.*

Botar, fallando em montes, cabos, ilhas, &c. que se estendem para alguma parte. O monte Apennino bota ao mar. *In mare procurrit Apenninus. Horat.* Este outeiro bota ao mar. *Collis prominet in Pontum. Ovid.* Banco de area, que bota ao mar. *Arenaria moles excurrens,* ou *percurrens in mare. Vid.* Lança. Parcel de cinco legoas, que *Bota* ao mar. Epanaphor. de

D.

D.Franc.Man.pag.232.

Botar, ou desbotar os dentes. Causar hum certo arripiamento, que impede o uso dos dentes. *Hebetare dentes. Silius.* (*to,avi,atum.*) (*Dentium vim sopire. Mandendi facultatem adimere. Conficiendi cibi vim hebetare. Vid.* Desbotar.

Botar. Palavra de Agricultura. He despois de razos os comarosinhos, arredar a terra velha, chegar aos pès dos meloēs jà dispostos a terra nova, & calcalla.

Botar. Perder a cor. *Efflare colorem. Lucrt. Decolorari. Colum.*

BOTAREO, Botarèo. A obra de pedraria, que se acrecenta para firmar paredes, ou outra fabrica. *Anteris, idis. Fem. Erisma, æ. Fem.* Usa Vitruvio destas duas palavras no ultimo capit. do livro 6. aonde diz, *In frontibus anterides, sive Erismæ struantur, &c.* chamalhe *Anterides* do verbo Grego *Anterisein,* que val o mesmo, que *resistir, oppporse, &c,* porque o Botareo se oppoem à ruina do edificio. No Lexicon Mathematico do P.D. Jeronimo Vital, Tom. 1. pag. 50. acharàs huma critica digna de ser vista sodre o genuino significado das dittas palavras *Anterides,* & *Erisma.* O Commentador de Vitruvio chama aos Botareos com circūlocuçaõ, *Pilæ lapideæ, muris objectæ, & obnixæ ad fulciendam fabricam.* Grandissimas columnas, cujas pedras se ligavaõ, com humas barras de ferro, com seus, *Botareos,* &c. Godinho, Viagē da India, 124.

BOTASELLA. He o toque do tambor, com que se manda sellar os cavallos, & telos promptos. *Tympani signum ad &c. Vid.* Sellar.

BOTE da nao. Barco mais pequeno, que a Lancha. *Lembunculus, i. Masc. Tacit. Scapha, æ. Fem. Cic.*

Bote. Tiro. Bote de lança. *Hastæ jactus, ûs.* Indose amparando dos *Botes* da lança dos nossos. Barros, 2. Dec. fol. 6. col. 4. Taõ destros em saber tomar os *Botes,* & tiros. Idem, Dec. 1. pag. 10. col. 2.

Tē que de hū *Bote* o caõ forte, & nervoso|
Aberto cae.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 39.

BOTICA, Botîca. Derivase do Castelhano *Bote,* que em Castelhano he vaso de barro, vidrado, redondo, & alto, em que os Boticarios conservaõ as drogas, unguentos, cheiros, xaropes, &c. ou se deriva *Botica* do Francez *Boutique,* que he o nome geral de todas as lojas, em que estaõ mercancias em venda, & como as drogas preparadas para a conservaçaõ da saude, que abaxo da graça de Deos he a cousa mais preciosa, que o homem tem no mundo, razaõ era que as lojas, em que se distribuem estas salutiferas drogas, se chamassem antomasticamente *Boticas,* como quem dissera *Lojas por excellencia.* No primeiro volume do mez de Março, *do Acta Sanctorum* de Bollando, no Indice Onomastico, acho que *Botica* em Authores da infima Latinidade, queria dizer *Vaso para beber,* & segundo o Onomastico de Joseph Lourenço, *Buticularius,* nas obras de Hincmaro, val o mesmo, que *Lagenarius omnia reponens in vasis;* como he proprio de *Botica,* & *Boticario,* ter beberagens, & outros medicamentos em vasos de barro, vidro, &c. parece mais proprio o derivar as duas dittas palavras de *Butica,* & *Buticularius.* Botica. *Medicamentoria officina, æ. Fem. Plin. Medicinæ, arū. Fem. Plur. Plaut. in Amph.* Em outro lugar deste Poeta se acha *Medicina* no ditto sentido, & fica subentendido *Taberna,* que assim se diz em bom latim *Ars medicina,* assim querem alguns que *Botica* se possa chamar *Taberna, Medicina, æ. Fem.*

BOTICAM, Boticâõ. Ferro, em forma de bico de Papagayo, com que se tiraõ dentes. No cap. 2. num. 237. diz Nonio, que Varro chama em Latim *Dentapaga, æ. Fem.* a hum ferro, com que se tiraõ dentes. Naõ me atrevo a assegurar, que esta palavra de Varro signifique propriamente ao ferro, a que chamamos *Boticaõ;* mas naõ reparàra em usar della em caso de necessidade.

BOTICARIO, Boticârio. O que tem Botica, vende drogas medicinaes, & faz me-

mezinhas. Os Boticarios saõ cozinheiros dos Medicos; cozem, & temperaõ quãto nas receitas lhes ordenaõ. Niculao Longio tem hum grande volume, contra os Boticarios, que naõ conhecem perfeitamente as calidades dos simples, vendem huma droga por outra, hum medicamento velho, & sem virtude, por hum fresco, & que novamente veyo do Levante. Por isso prohibio o Emperador Nero todos os medicamentos, que vinhaõ de remotos climas. Que necessaria seria nas cidades a visita das boticas. O Agarico se he macho, he mortifero; a Coloquintida se està madura, he perigosa; o Manâ, que passa de hum anno, naõ presta; a Canafistula velha naõ tem substancia; a casca do Reubarbo carcomida naõ purga, &c. *Pharmacopola, æ. Fem. Cic.* Boticario, quando faz as mezinhas, que o Medico ordena, se houvera de chamar propriamente, *Medicamentarius, ij. Masc. Plin. lib.* 19. *cap.* 6.

BOTIJA, Botîja. Vaso com bojo, que tem boca angusta. Botija de azeitonas. *Olivarum orca, æ. Fem. Orca* propriamente era o vaso, em que se metiaõ figos.

BOTILHAM. Erva. *Vid.* Alga.

BOTINA, Botîna. Derivouse do Francez *Bottine,* diminutivo de *Botte,* que val o mesmo, que *Bota.* Botinas antigamente eraõ hum calçado de carneira, sem sola, nem salto, a modo de meyas de pè, que chegava a meya perna, ou mais; usavaõ dellas as molheres, com chapins, ou pantufos. Hoje Botinas saõ humas botas leves com sua juelheira, salto, & çapato; os homens as trazem a cavallo. *Ocreæ leviores, Fem. Plur.*

BOTIQUEIRO. Nem os *Botiqueiros* ,se fechavaõ, senaõ com alta noite. Azeved. Apologet. Disc. 82. vers. Querendo ,comprar de hum China *Botiqueiro.* Vergel. de plantas, 143.

BOTO, ou Botado. Dentes bòtos se chamaõ, quando se sente nelles hum arripiamento, depois de ter comido alguma couza azeda. Tenho os dentes botos. *Mihi dentes hebescunt.*

Boto. Naõ agudo, que naõ tem bom fio, que corta mal por ter o fio revolto. Ferro boto. *Ferrum hebes, obtusum,* ou *retusum. Ex Columel, & Hotat. Ferrum hebetatum. Ex Sil. Ital.* Estàr boto. *Hebere, (beo,* sem preterito. *Tit. Liv.* Fazerse boto. *Hebetescere. Plin.* Naõ lhe fica, ,senaõ o ferro *Boto.* Dial. de Hector Pinto, pag. 48.

Homem boto, ou de engenho boto. *Homo hebes*, ou *qui ingenio est hebeti. Cic.*

Boto, ou Bouto. Peixe do mar, he do tamanho de Atum; naõ se come. Baleas, ,*Botos,* Toninhas. Couto, 4. Dec. fol. 140. col. 3.

BOTOEIRA, & Botoeiro. Officiaes, que fazem botoens. *Globulorum opifex, icis. Masc. & Fem.*

BOTOQUE, Botôque chamaõ no Brasil a pedra, que os Indios metem na barba, furada para este effeito, & he seu principal ornato. *Infixa mento gemma, æ. Fem.* ou *pendulus è mento lapillus, i. Masc.*

BOTTA de vinho. Os tres quartos de huma pipa. Hà Bottas mayores. Na Orthographia da lingoa Portugueza, pag. 73. quer Duarte Nunes do Liaõ, que Botta neste sentido se escreva com dobrado T, para distinguir este vocabulo de Bota de calçar, que para este effeito se deve escrever com T singelo.

BOV

BOUBAS. Mal torpe, & açoute da luxuria. Chamouse assim por começar de ordinario por tumor de virilha, que em Grego se chama, *Boubon.* *Vid.* Morbo Gallico. *Venerea lues,* ou *Venereæ luis morbus.*

BOUBENTO. Inficionado de mal venereo. *Venereâ lue affectus, a, um.*

BOUCEIRA. A primeira estopa, que tiraõ do linho. *Prima lini stupa, æ.*

BOVEDA, Bôveda. *Vid.* Abobeda.

Era o soberbo tecto desta casa
Huma *Boveda* feita não da dura
Pedra, mas da galharda, & branca maça.
Que se forma do pô da cal mais pura.

Galhegos, Templo da Memor. livro 4. Estanc. 41.

BOURGAMESTRE. *Vid.*Burgamestre.

BOURGES. Cidade de França. *Vid.* Burges.Em o termo de*Bourges*,deS.Laureano.Martyrolog.em Portuguez, pag. 180.

BOUTO,ou Boto.Peixe.*Vid.*Boto.

BOUZELLA.Villa,& Concelho grãde na Provincia da Beira,& Patria de S. Fr.Gil. Tomou o nome daquelles dous Rios,entre quem està,a saber, o Vouga, & o Zella. O Author da Amalthea Onomastica lhe chama *Vacca,æ.*

BOY

BOY.Animal,quadrupede,cornigero. He Touro capado, para engordar, & servir no arado. Na India hà hum Boy silvestre muito grande; dizem, que tem tão grande medo de perder o pelo, que quando lhe fica o rabo emmaranhado em alguma mouta, fica parado,sem forcejar,para se desembaraçar. Na Decada 7.fol.78.col.3.escreve Diogo de Couto, que na Ilha de S. Lourenço hà Boy tamanho,como dous de Alentejo, & com hum mamilho sobre a canga,que he cousa façanhosa.*Bos,bovis.Masc. Cic.*No dativo Plural faz *Bobus*,& *Bubus*, & este ultimo dativo muitas vezes se acha nos Authores da Agricultura.

Cousa de boy.*Bubulus,a,um.* Pelle de boy.*Corium bubulum.Plaut.* De *Bovinus, a,um,*ainda se estaõ buscando exemplos nos Antigos;*Bovillus,a,um;* se acha em Plin.o Histor. Carne de boy, ou (como commummente dizem) carne de vaca. *Bubula,æ.Fem.Plaut.*entendese, ou exprimese *Caro.*Plinio diz no plural *Bubulæ carnes,ium.Fem.lib.22.cap.7.*

Cousa concernente aos boys.*Boarius, a,um.*Este adjectivo naõ se hà de por cõ *Bubulus*,como synonimo;porque naõ se diz *Boaria caro*,nem *Boarium corium.* Mas Plinio diz *Boarium forum.* A praça aonde se vendem os boys, & em outro lugar,*Lappa boaria.*

Os boys em geral,a saber toda a casta de gado,que tem cornos. *Bubulcum genus,* ou *pecus.Varr.Boves,boum*

Curral de boys.*Bubile,is. Neut.Colum. Cato de R.R.*Naõ se acha *Bovilia* em Columella, ainda que Calepino attribua a este Author esta palavra.

Boy silvestre.*Bos ferus,bovis feri. Plin. Hist.*

Boy, que tem arado algum tempo.*Bos domitus.Cic.*

Boy,que puxa pello carro.*Bos carrucarius,vectorius. Carrucarius* he de Ulpiano,*vectorius* he de Cesar.

Boy velho.*Bos vetulus.Cic.*

Que direi eu dos boys? Das costas se conhece, que naõ naceraõ para levar cargas; mas o cachaço he apto para o jugo,& os ombros largos saõ bons para puxar pello arado.*Quid de bobus loquar? Quorum ipsa terga declarant, non esse se ad onus accipiendum figurata;cervices autem natæ ad jugum,tum vires humerorum, & latitudines ad aratra extrahenda.*

Festas de boys, que os antigos faziaõ aos falsos Deoses infernaes, como feiras de boys entre nòs.*Boalia, ium.Neut. Plur.*

Berrar como boy.*Boare.Plaut.* ou(como diz Varro lib. 6. da lingoa Latina) *Bovare*,mas o primeiro he mais usado.

Boy marinho,ou Peixe Boy,ou Bezerro marinho.Hà dous generos de boys marinhos; huns se criaõ no mar mediterraneo, outros no mar oceano. O boy marinho do mar mediterraneo, tem o corpo comprido, rematado com huma cauda pequena. Tem o couro muito duro, felpudo, entre negro, & cinzento, & variamente salpicado, com huma especie de braços informes, que fenecẽ em huma figura de maõ com unhas. Naõ tem aspereza na lingoa,& se na estremidade naõ fora farpada, se poderia equivocar com lingoa de bezerro,ou vitella. A sua carne he branca, & tem sabor de leitoa. Tem mais miolos na cabeça,que qualquer outro peixe do seu tamanho; & assim tambem tem mais sagacidade, que outros animaes aquaticos. Escreve Pli-

Plinio Hiſtor. couſas notaveis da docilidade com que aprende eſte peixe as habilidades, que lhe enſinaõ. Diz o meſmo Plinio, que reſpira, & dorme em terra, & acrecentaõ outros, que tambem em terra parem as femeas ſeus filhos. *Vid.* Phoca. O boy marinho do mar oceano, à que mais commummente chamaõ Lobo marinho, por ter dentes de lobo, & viver da rapina, tem o peſcoço comprido, & he mayor, que o do mar mediterraneo. He atrevido, & com outros ſeus companheiros acomete os mayores peixes. *Vid.* Lobo marinho. A outro peixe do Rio das Amazonas ſe deu o nome de Boy marinho, porque aindaque na cabeça ſe pareça com toupeira, o focinho he de Boy. Tem olhos de porco, & queixos de cavallo. Huma carne dura, & calloſa lhe ſerve de dentes molares ſaõ trinta & dous. Não tem lingoa. A cana do bofe he como a da vaca. O ſeu paſto ordinario ſaõ huns limos, que ſe crião nas prayas do mar. A ſua carne he tão ſaboroſa como a da Vitella, mas muito mais firme. He o mantimento de muitas Ilhas da America. Do couro, que deſpois de ſeco, ſũmamente ſe endurece, faz o Gentio rodellas, com que ſe defende das frechas do inimigo. Alguns lhe chamão Maniati, & outros Lamentino. Do Peyxe Boy do mar do Braſil diz o P. Simão de Vaſconcellos. Os Peixes Boys ſaõ mui ordinarios; cozemſe à maneira de carne, com couves, & arroz, & podem enganar aos que o não ſabẽ, parecendolhes vaca na viſta, & no ſabor. Noticias do Braſil, pag. 280.

Adagios Portuguezes do Boy. Quem não tem *Boys*, ou ſemea antes, ou deſpois. Quem não tem *Boy*, nem vaca, toda a noite ara. Quem tem caſal de renda, ſemente de meyas, *Boys* de aluguer, quer o que Deos não quer. Quem tudo contou, com *Boys* não arou. Quem ſemea em caminho, cança os *Boys*, & perde o trigo. Quem ſeu carro unta, ſeus *Boys* ajuda. O *Boy* trava pello arado, mas a mal de ſeu grado. A *Boy* velho não cates abrigo. A *Boy* velho, chocalho novo. Ao *Boy* pello corno, & ao homem pella palavra. A vaca, que naõ come com os *Boys*, ou comeo antes, ou comerà deſpois. *Boy* luzido, nunca tem faſtio. *Boy* ſolto, delambeſe todo. *Boy* velho, rego direito. *Boy* mao, em corno creſce. *Boy*, que me eſcornou, em boa parte me deitou. De pepueno veràs, que *Boy* teràs. Deixa ao *Boy* mijar, & fartao de arar. Diſcreto, como os *Boys* de Jão Affonſo, que fogem da relva, para a erva. Mais come o *Boy* de huma lambida, que a ovelha em todo o dia. Mal vai à corte, onde o *Boy* velho naõ toce. Não hà *Boy* cançado, nem cantor bem medrado. O *Boy* bravo, mudando a terra, he mudado. O *Boy* bravo, na terra alhea ſe faz manço. O *Boy* da tua vaca, o moço da tua braga. O *Boy*, & o Leitão em Janeiro crião tinha. O ruim *Boy* folgado ſê deſcorna. Aonde hirà o *Boy*, que naõ lavre, pois que ſabe? De *Boy* manço me guarde amim Deos, do bravo eu me guardarei. Vai buſcar pè de *Boy*. Ageira de Mayo val os *Boys*, & o carro, & de Julho val os *Boys*, & o jugo. Por S. Erea, toma os *Boys*, & ſemea.

Boy. Armadilha, que devia de ſer inventada por verem, que as perdizes andaõ ente os boys, naõ ſe eſpantando delles; donde vierão os homens a fingir hum boy fantaſtico, que ſe faz de panno tinto da cor dos meſmos boys. *Bos factitius, ij.* Tambem ſe tomaõ as perdizes com huma armadilha, a que chamão *Boy*. Arte da caça. 98.

Boys de Deos. Aſſim chamão huns bichinhos vermelhos, que ſe achão em os malvares, & pellas paredes de verão. Dados às aves, as fazem mudar. *Cimex agreſtis.* Aldovrando na pag. 6. de inſectis, lit. E. diz deſte bichinho. *Malva cimices producit agreſtes.* Huns bichinhos, a que chamão os Portuguezes *Boys de Deus*, & os Caſtelhanos vaquetas. Arte da caça. 79.

BOY, Bôy, ou Bôi. Palavra da India. He o nome, que ſe dà ao criado, que

leva

leva o chapeo de sol. *Vid.* Barros, Dec. 3.260.col.3. Bajùs,catanas *Bois.* Lobo, Corte na Aldea,Dial.9.190.

BOYA,Bôya.Pao,que anda sobre a agoa,& he o sinal do lugar , em que està a ancora.*Transversus anchoræ stipes fluitans. Anchoræ brachia innatantia* , ou *super natantia.* Se a boya for de sovereiro,podese chamar, *Suber anchorarius,* ou *Phellus anchoralis.Phellus* he palavra Grega, que significa o mesmo, que *Suber.*

Bôya de pescador. As redes dos pescadores saõ guarnecidas de boyas de sovereiro, para não irem todas ao fundo. *Subereis spiris prætexuntur piscatoriæ tragulæ,ut cæteris partibus mersis,earum summa fluitent. Piscatorum retes phellis præstruuntur,ut reliquâ reti demersâ,ejus summa ora supernatet.*

BOYADA, Boyàda.Muitos boys juntos. *Armentum boarium* , ou *bubulum.* ,*Boyadas* de dez, & vinte mil cabeças. Godinho,Viagem da India,pag.10.

BOYANTE. Que anda por cima da agoa. *Fluitans, innatans,*ou *supernatans, tis.Omn.gen.* O Galeão,quasi sepultado, ,surgio, ou resurgio *Boyante* sobre as ,ondas.Vieira,Tom.5.318.

Hir boyante,ficar boyante. *Fluitare,(o, avi, atum.)Cic,Fluctuare,(o,avi,atum.)*ou *Fluctuari,(or,atus sum.Plin.)*

A Capitania,em tudo aventureira,
Como hia mais *Boyante*,& mais ligeira.
Insul.de Man.Thom.livro 1.oit.91.

, Segundo as caravelas saõ muitas, & os ,cativos poucos , minha tenção não he ,hir de cà tão *Boyante. Id est*, com tão ,pouca carga.Barros,1.Dec.21.col.3. Na 2.Dec.fol.9.diz em outro sentido,(se me não engano.) Não tinha a sua nao menos *Boyante* da que alì ganhara com ,seis naos,que tinha tomado.

BOYAM, Boyão. Vaso de barro,que tem a boca larga, & duas azas.Em razão das duas azas, , creyo que se pode chamar *Diota,æ. Vid.* Azado. Tambem hà boyoens sem azas.

BOYEIRA, Boyèira. Estrella Boeyra, ou Boieira,ou Boeira,ou Estrella da tarde. Na sua Chronographia , pag. 77. quer Andre de Avelar, que esta Estrella seja a mesma, que a Estrella d'Alva, por outro nome o Planeta Venus.Eisaqui as palavras do ditto Author. Tem ,esta Estrella diversos nomes, segundo ,os respeitos, que tem ao Sol; quando ,nace antes que o Sol,chamase Lucifer; ,& quando se poem depois delle,*Vesper*, a que os do campo chamão estrel,la *Boyeira*. Porem he cousa constante, que a Estrella Boyeira , he a que os Astronomos chamão *Bootes,æ.Masc.*ou *Bootes,is.Masc.Hygin.* ou *Arctophilax,acis. Idem.* Chamãolhe alguns *Boyeiro*; vay por guarda do Norte, ou das Ursas,como carreiro atraz do carro. He constellação Septentrional. Segundo Bayero consta de 34. estrellas , quasi todas da natureza de Jupiter, & Saturno,huma dellas, a que chamão Arcturo , he da primeira grandeza.*Vid.*Bootes.

BOYEIRO. Pastor de gado grosso, que guarda boys. *Bubulus,i. Masc. Cic. Boum custos,odis.Masc.*

Fazer o officio de boyeiro. *Bubulcitare,(to,avi,atum.)Plaut.*

Boyeiro. Estrella Boyeira. *Vid.*Boyeira.

BOYUNO. Espàravão Boyuno. *Vid.* Esparavão.

BOZINA,Bôzina,ou Bosina.*Vid.* Bosina.

BRA

BRABANTE. Ducado, & huma das desasette Provincias dos Payzes Baxos, entre o Rio Escalda, & o Rhin.*Brabãtia,æ.Fem.* Que he do Brabante. *Brabantinus,a,um.* Em *Brabante*, de Santa ,Dympna Virgem,& Martyr. Martyrol. em Portug.15.de Mayo.

Brabante. Cordel delgado, que conforme a opinião de alguns, foi trazido a primeira vez das terras do Brabante, de quem tomou o nome.*Funiculus,i.*ou *Funis tenuior,oris.Masc.*

BRABURA,Brabùra. *Vid.*Bravura.Segundo o adagio vulgar, A fartura faz *Brabura.*

BRAC,A. Medida, que contem o comprimento dos dous braços abertos, & estendidos, juntamente com a parte do corpo, que està no meyo delles, atè à extremidade dos dedos do meyo de cada mão. Se esta medida he de sette pès geometricos, como se vè na taboada de combinação de varias medidas, composta por Luis Serrão Pimentel, poderemos chamar huma braça. *Septenorum pedum geometricorum mensura.* Se quizermos exprimir huma braça, com huma palavra, a tomaremos dos Gregos, & diremos *Orgya, æ. Fem.* Jorge Agricola, & Salmasio condenão com razão, os que traduzem ὀργυιὰ, *Ulna. Brachialis mensura,* não significa braça (como entende o Author de certo Diccionario.) Mas propriamente significa a medida do braço. Quer Severio, que *Ulna, æ.* signifique braça; mas não o prova bem.

BRAC,ADA. Braçâda. Quanto se pode abarcar de qualquer materia com ambos os braços. v.g. Huma braçada de laã. *Quantum lanæ ambabus ulnis*, ou *ambobus brachijs stringi potest. Quantum lanæ utriusque brachij complexu potest contineri.*

Braçada. Proverbialmente. O mal entra às *Braçadas*, & sahe às polegadas.

BRAC,ADEIRAS da rodella. *Clypei lora, in quæ brachium inseritur,* ou *immititur.* Em Calepino se acha *Canon* neste sentido; mas sem exemplo de Author. ,Tendo as *Braçadeiras* bem pegadas, & ,que não sejão muito devaças nos bra- ,ços. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 188.

Braçadeiras, tambem são dous argolocens de ferro, que prendem a lança nas tisouras do coche, & juntamente são quatro correas estreitas, que prendem a caixa do coche à viga.)

BRAC,AL. Braçâl. (Termo de Carpinteiro.) Serra braçal. He a com que duas pessoas serrão. *Serra, quâ duo simul homines ligna secant.*

BRACCHIA. Brâcchia. (Termo da ortographia.) He hum final feito nesta forma, ˘, com o qual se mostra ser breve a vogal, sobre que se poem, porque sendo longa pode ter outra significação. *Signum, quo Syllaba brevis notatur.* Os sinaes para a boa intelligen- ,cia da oração, são ao todo desasete, a ,saber, Apostrofo, coma &c. o belisco, ,*Bracchia.* João Franco Barr. na ortogr. da Lingoa Portug. 229.

BRACEAGEM, Breceâgem. (Termo de moedeiro.) Pequena soma de dinheiro, que el-Rey deixa tomar aos moedeiros sobre cada marco de prata, ouro, &c. em remuneração do seu trabalho na fabrica da moeda. *Manupretium, ij. Neut.* Para mayor clareza acrecentarás *eorum, qui in monetâ publicâ operantur.* ,A maioria da moeda se lhe diminuiria ,na *Braceagẽ* do seu lavor. Na ultima ley da moeda.

BRACEJAR. Menear os braços. *Brachia movere.* Com a luta, & *Bracejar* do ,Mouro. Jacinto Freire, 113. *Bracejar* ,muito (fallando,) & dàr grandes risa- ,das. Lobo. Corte na Aldea, Dial. 8. 167.

Bracejar com a mão de hum cavallo. *Anteriorem equi pedem agitare,* ou *jactare.* Levantavãa a mão, & *Bracejavão* ,com ella. Alveitar. de Rego, 184. Na mesma pag. diz, Magoava o cavallo, quan- ,do o *Bracejavão.*

BRACEIRO. O que leva de braço a huma senhora. *Qui nobilem fœminam manu ducit,* ou *nobilis fœminæ deductor, oris. Masc.*

Braceiro. Aquelle, que tem muita força nos braços. *Brachijs validus,* ou *qui brachijs*, ou *brachiorum viribus valet.* ,Hum valente *Braceiro* chega mal, tirã- ,do com huma pedra, ao alto do tecto. Histor. de S. Domingos, livro 6. fol. 329. col. 4.

BRACELETE, Bracelête. Ornato, que as molheres costumão trazer ao redor da parte inferior do braço. Costuma ser de peças, guarnecidas de pedras, ou de fios de perolas. Em hum manuscrito da Biblioteca del-Rey de França, Intitulado *Instrumentum plenariæ securitatis*, & escrito no tempo do Empera- dor

dor Justiniano, se acha, *Fibula de Bracile*, donde se infere, que naquelle tempo *Bracile*, era *Bracelete*; & *Bracile*, he corrupção de *Brachiale, is. Neut.* do qual usa Plinio neste sentido. Tito Livio chama ao Bracelete, *Armilla, æ. Fem.* Segundo a etymologia de Festo *Armilla* se deriva do Latim *Arma*, & *Arma* se deriva de *Armus* ombro, & por galardão de levarem as armas aos ombros davão os Emperadores, ou Generaes de exercito aos bons soldados, huma insignia de ouro a que chamarão *Armilla*, (*Armillas ex Auro* (diz Festo) *quas viri militares ab Imperatoribus donati gerunt, dictas esse existimant, quod antiqui humeros cum brachis* Armos *vocabant, unde* arma, *ab his pendentia sunt vocata.* Mas com o tempo as insignias da guerra se fizerão enfeites da vaidade, & com razão se queixa Tertulliano da vaidade das molheres, que chegarão a converter em gala feminil os premios do valor militar, (*Monilibus, &* Armilis, *quas ex virorum fortium donis ipsæ quoque matronæ temerè usurpassent. Tertull. Lib. de Pallio, cap.* 4. Aquelle, que traz braceletes. *Armillatus, a, um.* Usa Propercio desta palavra, fallando em cães, que trazem coleiras, mas nisto se valeo de huma figura Grammatical, a que chamão Catachresis; porque a sua propria significação, he a primeira.

BRACHILOGIA, Brachilogîa. Modo de fallar breve, & Laconico. Com esta palavra Grega o P. Fr. Jacinto de Deos intitulou o livro das suas advertencias aos Priincepes em estilo sentencioso e conciso. *Breviloquentia, æ. Fem. Cic.*

BRACINHO. Braço pequeno. *Brachiolum, i. Neut. Catull.*

BRAÇO. Parte do corpo humano, a qual se divide em tres, a saber, Hombro, Cotovelo, & Mão. *Vid.* Cada huma dellas no seu lugar. *Brachium, ij. Neut. Cic.* Por estas palavras *Braço* em Portuguez, & *Brachium* em Latim, alguns entendem a parte do corpo, que começando do ombro, continua atè a mão; mas propriamente fallando, *Brachium*, significa sò, o que vem do ombro, atè ao cotovelo. Assim lhe chama Ovidio, nas suas Metamorfosis, *Laudat digitosque, manusque, Brachiaque, & nudos mediâ plus parte lacertos.* Assim como Ovidio, tambem Cicero chama *Lacertus*, o que por huma parte està pegado à extremidade do braço, & por outra parte à mão, & o mesmo, he chamado *Cubitus, i. Masc.* por Celso, o qual tambem chama *Humerus*, o que tenho dito, que Ovidio chamava *Brachium*. Algumas vezes se usa de *Lacertus*, para significar o braço, quando se falla na força de hum homem. Neste sentido fallando Cicero com aquelle famoso lutador Milon, lhe diz, *neque enim ex te unquam es nobilitatus, sed ex lateribus, & lacertis tuis*; como se lhe dissera, sò aos teus braços, (ou à tua força) deves a opinião, & a fama, que tens.

Cousa concernente aos braços. *Brachialis, le, is. Neut.* Do cotovelo para baixo, tem o braço dous ossos; os Anatomicos chamão ao mayor destes ossos, *Cubitus, ûs. Masc.* & ao menor, *Radius, ij. Masc.*

Hum nervo do braço. *Nervus brachialis. Plaut.*

Com os braços abertos. *Passis ulnis, porrectisque brachijs*, ou *expansis brachijs.*

Lançouse nos meus braços. *In meum sinum confugit. Cic.*

Braço aberto, ou estendido. *Brachiũ porrectum. Ex Auctor. ad Heren.*

Braço encolhido. *Brachium contractum. Ex Cic. in Orat.*

Eu o recebi com os braços abertos. *Illum sinu, complexuque recepi. Cic.*

Estender os braços. *Brachia projicere, extendere.*

Arrancarão os meninos dos braços de suas mãys. *Filios è complexu parentum divellebant. E sinu, gremioque matrum abstrahebant; è gremijs parentum diripiebant.*

Que tem bons braços. *Lacertosus, a, um. Cic.*

Raiz da grossura do braço. *Radix brachial*

chiali crassitudine.Plin.Hist.

Cousa, que tem muitos braços, ou ramos, como avide, &c. *Brachiatus, a, um.* Columella no livro 6. diz *Brachiatæ vineæ.*

Vir com alguem a braços, lutando, ou pelejando. *Luctari cum aliquo. Vid.* Lutar. *Manum,* ou *manu cum hostibus conserere.Cic.* (*sero, servi, sertum.*) Vindo ,(como dizem) a *Braços,* & lutando. Lucena, Vida de Xavier, 443. col.2. Pri-,meiro, que elle, havião de vir a *Braços* ,com os Turcos. Jacinto Freire, livro 2. num.30.

Hum homem de bem a braços com a adversidade. *Vir probus colluctans cum aliquâ calamitate,* ou *cùm malâ fortunâ compositus.* Saõ Phrases de Seneca, livro de Providentia, cap. 1. Ver hum ho-,mem digno a *Braços* com huma for-,tuna indigna. D. Franc. de Portug. Pris; & solt. pag. 13.

Do que nos desanima, & nos tira a vontade de proseguir huma cousa, costumamos dizer, que nos faz cahir os braços. *Res, quæ animos debilitat,* ou *animum frangit. Ex Cic. & Ovid.* Cahem-me os braços. *Animo,* ou *animis cado,* ou *concido. Cic.*

A braços. Confusamente, & sem ordem. Pregar a braços. *Non cohærenti oratione concionari. Tumultuario sermone,* ou *hiulcâ, & minimè cohærenti oratione de rebus divinis ad populum dicere. Tumultuarius sermo,* he de Quintiliano.

Pelejar braço a braço. *Conferre manus,* ou *pedem,* ou *ferrum cum aliquo. Cic. Tit. Liv.* E de perto pelejando *Braço* a bra-,ço. Jacinto Freire, Livro 2. num.138.

Braço. Poder, Jurisdição. Justiça. Braço Ecclesiastico. *Ecclesiastica potestas, vis, potentia. Ecclesiasticæ jurisdictionis efficax robur.* Braço Secular. *Profanæ jurisdictionis potestas, atis,* ou *civilis gladius.* Pedir o socorro do braço Secular. *Civilium magistratuum opem implorare. Profani imperij auxilium postulare.* Foi degradado, & relaxado ao braço Secular. *Exauguratus est, jurique civili deditus. Bud.* Relaxar alguem ao braço Secular. *Aliquem civili magistratui puniendum tradere.* Ajuda de *Braço* Secular se ,dà para prender excommungados, &c. *Vid.* Ordenaç. Lib.2. Tit.8. §.5.

Braço direito. A cousa, ou pessoa, que com sua força, ou poder, ou agencia ajuda muito a outra. Este homem he meu braço direito; delle me valho em todas as cousas. *Vir ille præcipuus est rerum mearum administer. Utor in omnibus ejus operâ. In omni re adjutorem illum habeo, & administrum. In ejus ope acquiesco.* Santo Ignacio foi o *Braço* direito ,da Igreja. Vieira, Tom. 1. 426. Aquella ,praça, estimada por *Braço* direito do ,Estado da India. Queirós, Vida do Irmão Basto, pag. 256. col. 1.

Braço. Trabalho. Obra feita à força de braços. *Lacertorum contentione perfectum opus.*

Braço de mar. Estreito. *Fretum, i. Neut. Vid.* Estreito. Braço de rio. *Fluminis brachium, Tit. Liv. Ramus, & alveus, i. Masc. Plin. lib. 5. cap. 9. Ramus. Senec. quæst. Natural.* Não deixa o Nilo de estender muitos braços pequenos de huma, & outra parte de suas prayas. *Multos nihilòminùs ignobiles ramos in aliud, atque aliud littus porrigit Nilus. Senec.* Rio, que se reparte em muitos braços. *Flumen multifidum. Lucan. Horat.* Pellos *Braços* ,dos mesmos rios. Lucena, Vida de Xavier, fol. 61. col.1. Passa por ella hum ,*Braço* de huma Ribeira, chamada Ande. Corograph. de Barreiros fol. 66.

Braço de S. Jorge, ou Estreito de Gallipoli. *Hellespontus, i. Masc.*

Braço de cadeira; braço da Cruz, &c. Por analogia tudo isto se pode chamar *Brachium, ij. Neut.*

Os braços dos montes. Os outeiros, em que vão acabando. *Brachia montium. Plin.* Os *Braços,* que estes montes ,lanção por Catalunha, & Navarra. Corograph. de Barreiros, 141.

Braços de hum edificio. As partes lateraes de huma fabrica. *Alæ, arum. Fem. Plur. Vitruv.* Neste sentido, tambem o Cruzeiro de huma Igreja tem braços.

Braço da viola. *Citharæ jugum,* ou *cervix,*

vix,icis. No livro das suas etymologias diz Vossio, *Jugum,dicitur cervix citharæ in quam verticilla immittuntur.*

Braços. (Termo de navio.) São os que pegão em cavernas para levantar o grosso do navio. Chamãose estes, *Braços primeiros. Braços segundos*, saõ as ultimas partes, que botão as cavernas da Quilha para cima.

Braços. (Outro termo de navio) saõ huns cabos,que vem da ponta da verga, com que se marea a hum bordo, & outro. Isto se poderà exprimir em Latim com circumlocução.

Braço, em Phrase proverbial. A obra pagada, *Braços* quebrados. Não des a todos a torcer teu *Braço*. Cada hum despende, como seu *Braço* se estende. Dita alcança,que não *Braço* longo. O *Braço* de Rey,& a lança, longe alcança.

BRACO. Casta de cão de caça.Derivase esta palavra do Alemaõ *BracK*, que significa o mesmo; de *BracK* fizezerão os Italianos, *Bracco*, os Francezes *Braque*, & na Baixa latinidade se tem dito *Braccus*, & *Bracco, onis*. Nas suas annotaçoens sobre Grecio,diz Ulicio,pag.168. *nos vero BracK* (falla dos Olandezes) *non quemvis canem,sed sagacem vocamus, forsan Kat ExoKin, at venaticus prosagaci*. Mostrando cantidade de pobres, disse o Beato Duque Amadeu,saõ os meus *Bracos*, Galgos &c. Escola das verdades pag. Parece, que neste lugar quiz o Traducto a portuguezar esta palavra Italiana.

BRACUDO. Que tem os braços grossos, ou fortes & robustos.*Lacertosus,a,um.Cic.* 8.*Philip.*

BRADALO. (Termo dos que cantão a paxão.) He a vez do que fazendo a figura de Pilatos,ou do povo,brada mais do que canta. Os bradados da paxão. *Vociferationes in funebri Christi patientis historiæ cantu.*Nas Paxoens cantadas ,cantão tres,q̃ vulgarmente saõ Christo, ,Texto, & *Bradado*, Nunes, Arte Minima,50.

BRADAR. Dàr gritos. *Clamare.Clamorem,*ou *Clamores edere. Vid.*Gritar.

Bradar muitas vezes. *Clamitare. Cic.*

Bradar o mar na costa, he quando as ondas buscando a praya; & rompendose,fazem hum grande ruido. Brada o mar na costa. *Allatrant maria oram maritimam.Plin.*

Para onde o mar na costa *Brada*, & geme. Camoens, Cãt.5.oit.74.

Bradar. Dizemos proverbialmente. *Bradar* em deserto.Quando os enfermos *Bradão*,os Medicos ganhão.

BRADO. Brádo Grande grito. *Clamor,oris.Masc.Cic.*

Dar hum brado. *Clamorem edere.Vid.* Bradar. Fiquei a traz dos galgos sem ,dar hum *Brado*. Lobo, Corte na Aldea,pag.135.

Brado. Metaphoric. como quando diz Jacinto Freire Livro 1.§.1.Ajudaremos o pregão universal de sua gloria com este pequeno *Brâdo*. *Publicum ejus gloriæ præconium hisce voculis augere conabimur.Vocula,æ.Fem.*he de Cicero,num sentido,que pode concordar com este.

BRAGA. Cidade de Portugal na provincia de Entredouro & Minho, Archiepiscopal, & Primaz das Hespanhas, que nos seus principios foi povoação dos Gallos Celticos Braccatos, ou *Bracatos* assim chamados, por causa de sua vestidurà chamada *Bracea*, ou *Bracca*, donde tomou a ditta Cidade o nome. *A estes* celtas *Braccatos*, que possuirão Braga quarenta annos, succederão os Romanos, que a dominarão cincoenta, & lhe derão o titulo de Augusta. No tempo dos Suecos pello espaço de 170. annos foi Corte Depois ficou sogeita ao dominio dos Godos, annos 127. Com a invasaõ de tão varias naçoens,entrarão muitos erros,aos quaes se acudio com muitos, & muito celebres concilios. No concilio do anno 408. convocado por Pancracion Arcebispo de Braga, forão condenados os erros dos Barbaros, dominadores de Espanha. Baronio, & outros Autores fazem menção deste Concilio. No concilio do anno de 563. convocado no

reinado de Theodemiro, Rey dos Godos de Hespanha, & convertido da heresia Arriana à pureza da Fe Catholica foraõ confutados com 17. artigos os erros dos Priscillianistas. Outros Concilios, que a estes se seguiraõ, dèraõ a Braga muito nome, como tambem o zelo, & Santidade de muitos Prelados, que governaraõ a Igreja Braccarense. Deve Braga a el-Rey D. Affonso o Casto a sua restauraçaõ. Seus Arcebispos tem jurisdiçaõ espiritual, & temporal sem appellaçaõ, nem aggravo nas cousas criminaes, & civeis por doaçoens, que lhe fizeraõ os Reys de Leão, que confirmou o Conde D.Henrique, & a Raynha D.Tareja, escolhendo a Sè de Braga para seu real jazigo. Goza esta Cathedral de treze dignidades, quarenta, & duas prebendas, doze tercenarias, outros tantos Sacerdotes, a que chamaõ Coreiros, de mais de outros muitos, que hà em cinco capellas, em cada huma das quaes se reza o Officio Divino. De como a Primazia de Hespanha pertence a Braga. *Vid.* Mon.Lusit.Tom.3.livro 8.cap.18. & 19. Tem Braga seu assento em huma grande planicie, entre os Rios Cavado, & Deste, cõ castello, & muros que edificou El-Rey D. Diniz, & reedificou El-Rey D.Fernãdo. He lavada de mais de settenta fontes, entre publicas, & particulares, & povoada de alguns quatro mil vizinhos, com muita nobreza, & grande trato de mercadores, cirgueiros, & officiaes de excellentes armas de fogo. *Bracara, æ. Fem. Bracarum, i. Neut.* ou *Bracara Augusta.* De Braga. *Bracarensis, Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Braga. Argola de ferro, que prende na perna com huma cadea, que prende por cima. Pôr a braga a hum negro. *Servo catenas injicere.*

E para que experimente
A sujeiçaõ pezada,
Lhe lança a dura *Braga* carregada.
Lobo, o Desengan.pag.135.

Braga chamaõ nos navios a huma corda, que no cabo tem hum gancho, com que prendem, & levantão caxas, fardos, balas, quando embarcão. *Funis, unco tractorio, ou ductorio instructus.*

BRAGADAS do cavallo. *Vid.* Bargadas.

BRAGAL, Bragâl. He hum par no grosso, atravessado com muitos cordoens. Tecese na Beira, ou Tras-los-montes. A gente rustica faz delle toalhas de Mesa, & guardanapos, & com elle costumão as amassadeiras cobrir no taboleiro por baixo, & por cima, a maça feita em pão. ,Pague a cada hum delles mea vara de ,*Bragal.* Chron. de Cister, part. 1. pag. 298.col.2.

BRAGANÇA. Cidade, & titulo do principal Ducado de Portugal, na Provincia de Tras-los-montes, em huma bella planicie, sobre o Rio Sabor, (ou segundo a Corographia Portugueza, Tom. 1.495.) nas margens do Rio Fervença. O povo se divide em Cidade, & Villa; nesta està o castello, obra antiga, mas excellente. Em lugar de muralhas, tem huma estacada, que a defende, com hum forte a hum lado, numa eminencia. He praça de armas, presidiada de outo companhias de Infantaria pagas, & duas de Ordenança. Ficava antigamente no Arcebispado de Braga, & Provincia Tarraconense, hoje Bispado de Miranda. Deste Ducado dependem algumas cincoenta Villas. Os Duques de Bragança, descendentes dos Reys de Portugal, de ordinario residião em Villa Viçosa, & a todos os grandes de Hespanha, erão tão superiores, que tinhão authoridade para se assentarem em publico debaixo do docel dos Reys de Castella. O P. Jorge Cardoso no seu Agiologio, Tom.2.pag. 44.quer que a antiga Juliobriga (outros dizẽ Celiobriga) tão celebrada de Dextro, & Juliano, fosse Bragança. Mas querem outros, que Juliobriga fosse Lodronho, & outros, que Celiobriga fosse Barcellos. Não me o brigo nesta obra a averigoar semelhantes controversias. Foi Bragança dominada de muitos senhores. Em tempo dos Godos, & dos Reys de Leaõ, teve Condes, & principaes Senhores, que a governaraõ. Despois

pois de arruinada, foi reedificada por Dom Fernão Mendes cunhado del Rey D. Affonso Henriques; El Rey D.Sancho o Primeiro a mandou povoar de novo, & deste tempo andou na coroa, atè que El Rey D. Fernando a deu a João Affonso Pimentel,que passou a castella, & a quem em satisfação das terras, que perdera, El Rey D. Henrique de Castella, deu a Villa de Benevente com titulo de Condado. Aos Condes de Benavente,El Rey de Portugal,como Duque, & Senhor de Bragança paga todos os annos dous Açores de Irlanda, que reduzidos a dinheiro são vinte & quatro mil Reis. Bragança.*Bragantia, Brigantia, æ Fem.* Cousa de Bragança. *Brigantinus,a,um.*

Bragança. Appellido em Portugal.Tiverão este appellido Fernão Mendes de Bragança, pay de D. Mem Fernandes de Bragança,& Avò de D.Fernão Mendes o Bragançâo, que foi senhor de Bragança,em tempo del Rey D.Affonso Henriques.

BRAGAS. Derivase do vocabulo dos antigos Gallos, *Braca,* que queria dizer calçoens. Diodoro siculo faz menção della. Hoje he huma especie de ceroulas, de q̃ usão os pescadores, tintureiros,& outros. *Bracæ, arum. Fem. Plur.* Vossio no seu livro das etymologias da lingoa Latina, diz que melhor he escrever, *Braca,*do que *Bracca,* ou *Brachá.* Que traz bragas. *Bracatus, a, um.*

Bragas, em Phrase Proverbial. A màs fadas, màs *Bragas.* A quem não traz *Bragas,* as costuras o matão. Quem as *Bragas* naõ hà em douto , as costuras lhe fazem nojo.

BRAGUEIRO. Manteo.*Vid.* no seu lugar. Por honestidade traziaõ huma ,pelle a modo de *Bragueiro* taõ larga ,como duas mãos travessas, &c. que por ,detraz , & por diante se vinha atar ,na cinta,como funda. Mon.Lusit.Tom. 1.fol. 104.col.3.

Bragueiro. (Termo de navio) He hum cabo,que a travessa o leme pello meyo, paraque faltando das femeas com o tempo, não se perca. *Funis coërcendo gubernaculo.*Porque lhe quebrarão os *Bragueiros* ambos, com que estava amarra,do: Histor.de Fern.Mendes Pinto,fol. 284. col. 3.

Bragueiro. (Outro termo de navio.) He hum cabo fixo em huma argola, encostado ao castello da proa,que tem na ponta hum bigota de hum olho,& serve paraque se não a taste, nem corte a escota no costado. *Funis cohibendis, tuendisque velaribus funibus.*

BRAGUILHA. A abertura dianteira de huns calçoens. *Fissura,in anticâ parte bracarum,*ou *braccarum.*

BRAMA, ou Brahma , ou Brahemâ, segundo a Theologia de alguns doutores Indios,he a primeira das entidades , que Deos criou, & por via da qual fez despois o mundo. Dizem,que este Brama publicara,& dera aos Indios os quatro livros,chamados *Beth,*ou *Bed,* em que se encerrão todos os ritos, & ceremonias da superticiosa Religiaõ dos *Bragmanes* , ou *Bramanes,*& em razaõ destes quatro livros de ordinario se representa a figura desta Gentilica Deidade com quatro cabeças. Tem feito ,crer aos simplez , que quem adora a ,hum *Bragmane* o faz ao *Brahemâ,*don,de lhes vierão a ter tanta veneração, ,como ao mesmo Idolo. Decada 5. de Couto,pag.129.col. 2.*Vid.*Bramane.

Brama dos Veados. *Vid.*Berra.

BRAMA, Bramâ, ou Brammâ. He o nome de huma gente da India,cujo Rey antigamente foi sogeito ao Rey de Pegû,que levando hum dia suas molheres, & filhos a ver por curiosidade trabalhar num grande edificio aos Bramâs , que nelle servião de pedreiros, cavouqueiros,&c.foi por elles morto, com todos os da sua Corte , & o Rey dos Bramâs daquelle tempo, chamado *Parâ Mandarâ,* ajuntando seus exercitos conquistou logo os Reynos dos Lanjoens, Laos,Jagomâs , & outros,que erão sogeitos ao Pegû , & crecendo o seu poder por mar , & por terra chegou a trazer

dous milhoens de homens, & dez mil Elephantes, & não sò conquistou o Pegu, mas tambem se fez Senhor dos Reynos de Avà, & de Bimir, de Mamprom, & do Reino dos Turcos, que o Rey de Pegu havia tomado ao do Cathayo, que tem sessenta Cidades. Os Bramâs saõ alvos, trazem cabellos, como molheres, & dos hombros atè os joelhos andão pintados de muitos lavores, de tinta azul, que fazem com huns ferros quentes. *Vid.* Dec.5.de Couto, livro 6.cap.2.

Bramàs. Segundo Dapper na sua descripçaõ de Africa, pag.320. na Ethiopia Baxa, os moradores do Reyno de Lovango, antigamente chamados *Bramâs*, hoje se chamão *Lovangas*.

BRAMANES, Brâmanes, ou Bragmanes, ou Brachmanes, ou Bramenes. Derivase de *Brahma*, que segundo Herbelot na sua Bibliotheca Oriental, fol.212.col.2. na Lingoa de huns Indios val o mesmo, que a quelle, *cuja sciencia he tão penetrante, que alcança tudo*. Deste *Brama*, que (como jà temos ditto) hè o Idolo dos *Bramanes*, tomaraõ estes seus Sacerdotes o nome, com a presumpção de saber tudo. No seu livro da China illustrada pag. 152. escreve o P. KirKher; que da seita dos Bramanes foi Author hum famoso embusteiro do Oriente, chamado *Brahman*, o qual de outenta, & mil discipulos, que ajuntâra, escolhèra dez, que lhe pareciaõ mais capazes, para o ajudar a semear em todo o Oriente os seus fabulosos dogmas; & acrecenta o ditto Author, que este *Brachman* he a quelle, que em algumas partes da India he chamado *Rama*, na China *Xè Quian*, no Japaõ *Xaca*, & no Tunquim *Chiaga*. Isto he tudo o que pude descobrir em ordem â etymologia do nome *Bramane*. Para dar noticia da fabulòsa doutrina, que com summa impudencia ensinaõ, seria necessario hum grande volume; por a gora bastarà dizer, que os *Bramenes* saõ os Sacerdotes dos Indios idolatras; por sua conta corre o falso culto dos Pagodes, & manejo de suas superstiçoens. A causa de sua grande veneração he o rigor das suas penitencias, a noticia das cousas naturaes, & sciencia Astrologica, acquirida com grande estudo, & tão perfeita, que adevinhão eclipses, conjunçoens, & opposiçoens dos Planetas; sem errar hum ponto. E para grangearem mayor credito, se ajudão da Arte Magica. Despois de acabado o seu noviciado em cavernas, com fomes, sedes, frios, calmas, desnudez, & summa austeridade, ficão graduados na ordem com o nome de *Abdutos*, & em premio da sua falsa penitencia, tem licença para se entregarem a toda a sorte de vicios sem alguem se poder escandalizar das suas abominaçoens. Dizem, que Deos he negro, & por isso saõ tão negros os Idolos dos seus Templos; dão a entender, que os dittos Idolos saõ grandes comedores, mas elles lambem tudo, o que o povo lhes offerece duas vezes no dia. Entre elles hâ muita diversidade; huns vivem nas Villas, & Cidades, outros se reconcentraõ nos matos, outros tomaõ por vida peregrinar por todo o Oriente; hũs casaõ, outros se prezaõ de castos, & todos (geralmente fallando) saõ grandes embusteiros. Os que prezumem de nobreza, dizem que sahiraõ da cabeça do seu Deos Brama, do qual affirmaõ que tambem fizera outras producçoens, mas menos nobres, que a primeira, porque sahiraõ dos braços, das pernas, ou dos pès daquella Deidade. Abrahão Rogers, que viveo muitos annos na costa de Coromandel no seu Tratado do Paganismo escreve, que o Grande Deos dos Bramanes se chama *Vuistnu*, & algumas vezes *EtVVara*, & que *Brama* he o primeiro homem, que Deos criara, dandolhe poder sufficiente para criar, & governar o mundo. Ensinão os Bramanes a Metempsycose Pythagorica, ou transmigraçaõ das almas de hum corpo a outro, proporcionado com a qualidade dos vicios, ou virtudes, exercitadas na vida. v. g. a alma de hum homem, brando, & benigno, ao corpo de

hum

hum porco, a de hum homem manhoso ao corpo de huma raposa, & a alma de hum traidor ao corpo de huma serpente. Daqui nace, que os Bramanes tem tanto respeito aos animaes, & particularmente às vacas por entenderem, que no corpo deste animal, fica huma alma, melhor a gasalhada, que em nenhum outro, despois que sahe do humano; & assim poem sua mayor bemaventurança em os tomar a morte com as maõs nas ancas de huma vaca, esperando, que se recolha a alma logo nella. Trazem estes embusteiros a credulidade dos povos tão cativa na observaçaõ de bons, & maos a gouros, de bons, & maos dias, de boas, & màs horas, que muitas vezes perdem grandes negocios de fazenda, & metem em grandes perigos a vida, por esperarem por huma boa hora: Entre outras superstíciosas necessidades, no principio de algum negocio, se alguem dâ hum espirro sô, largaõ logo tudo, & desempararaõ o negocio. Traz cada Bramane hum Tiracolo de tres fios atados, & rematados em hum sô nô. João de Barros, Damião de Goes, & outros Authores Catholicos, tomaraõ disto motivo para cuidarem, que era memoria da Fé da Santissima Trindade, antigamente pregada naquellas partes. mas (como advertio Diogo de Couto, Livro 6. da 5. Decada, cap. 4.) nestes tres fios rematados em hum nô, como tambem nas tres torres dos seus Templos, as quaes vão acabar numa sô Pyramide, adorão estes miseraveis em hum sô nome *Maha Murte*, a tres criaturas, que elles imaginaõ supremas, & geradas do mesmo Deos, & assim as pintaõ juntas, hum corpo em tres rostos. No livro terceiro da sua jornada da India escreve Tavernier, que numa Cidade, chamada Benarez tem os Bramanes huma especie de Universidade, em que se ensina a sua ley, & a Astrologia; & que desta Escola se tomaõ os mestres, & mais ministros; mas em pequeno numero, porque poucos podem hir estudar, & graduarse na ditta Universidade; & como os Bramanes saõ em muito grande numero, a mayor parte delles fica numa profunda ignorancia, mas acompanhada de huma sutil malicia. Em Clemente Alexandrino, & em outros Authores, que escreveraõ em Grego, a chamos *Bracmanai*, que depois foi alatinado em *Bracmanes*. O P. Thomassino no seu Glossario deriva este nome do Hebraico *Bavac*, que val o mesmo que *Benzer*, *orar*, *utpotè à Noecorti & edocti* diz este Author; *unde in Orientem, Indos que sparsi*. Martinio no seu Lexicon lhe dâ outra derivaçaõ do Hebraico *Barhachman*, & diz, que responde a *Gymnosophista*, & segundo o ditto Martinio os antigos Gymnosophistas da India erão divididos em duas classes, a saber *Brachmanes*, & *Germanes*, ou *Sermanes*. Tertulliano, Santo Agostinho, Diodoro, Quinto Curcio, & outros antiquissimos Authores fallão em Bracmanes; cuja seita he sem duvida a mais antiga do mundo, mas degenerou de sorte, que sô conservou o nome. No anno da Redempção do mundo 183. Demetrio, Bispo Alexandrino lhes mandou pregar o Evangelho por Panteno. *Euseb. lib. 5. cap. 9.* Quem quizer mais amplas noticias dos Bramanes leya Palladio *De Bragmanibus*, dado a luz em Lõdres por Duarte Bisseo.

BRAMAR. Derivase do Grego *Bramein*, *Resonare*, *fremere*, *in vocem erumpere*. Bramar Dàr bramidos, como fazem as feras. *Fremere*. O Author da Philomela inventou varias palavras para exprimir os differentes modos do bramar das feras, & assim chama ao bramar do Elefante, *Barrire*, o bramar da Onça *Caurire*, o bramar do Pardo, *Felire*; o bramar do Urso, *Uncare*; o bramar do Lince, *Orcare*; o bramar do Tigre, *Rancare*, &c.

Qual como Touro pellos montes *Brama*.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 41.

Bramar, tambem se diz do mar, do trovaõ, &c.

Ao grão vulto da nevoa, onde sentirão

Bramar taõ fero o mar, que recearaõ.
Insul.de Man.Thomas, livro 3. oit. 106.
Negros chuveiros assombrar os ares,
Bramar trovoens, erguerse ao Ceo os
mares.
Ulyss.de Gabr.Per.cant.1. oit.43.

BRAMIDO, Bramîdo. O bramir. O estrondo da voz de certos animaes, & de outras cousas como ventos, ondas, &c. *Fremitus, ûs. Masc.*

O que dà bramidos. *Vid.* Bramidor.
Com terribel, & asperrimo *Bramido*
Amargas vozes, que soando criaõ
N'alma pavor, & magoa no sentido.
Ulyss.de Gabr.Per.cant.4.oit.62.

Bramido do Leaõ. *Rugitus, ûs. Masc. Apul.* Do Touro. *Mugitus, us. Masc. Horat. Virg.*

Bramido do Elephante. *Barritus, us. Masc.* Calepino attribue esta palavra a Vegecio.

BRAMIDOR, Bramidôr. O que dà bramidos. *Rugiens, tis. Omn.gen. Fremebundus, a, um. Cic. Ovid.* Sempre o Diabo nos, anda cercando, como Leaõ *Bramidor*, ,para nos devorar. Macedo, Dom. sobre a Fortuna, pag. 154.

BRAMIR. He a voz do Leaõ. *Rugire. Auct. Philom.* Rinchar de cavallos, *Bra*,*mir* de leoẽs. Lobo, Corte na Aldea, pag. 55.

BRAMI. *Vid.* Bramy.

BRAMMA, Brammâ. *Vid.* Bramâ.

BRAMMANES, Brâmmanes. *Vid.* Bramanes.

BRAMY. Cidade, & Porto da Persia, de Fronte da Fortaleza de Ormuz, em distancia de tres legoas. Foi duas vezes destruida por ordem do Capitaõ mor, Ruy Freyre de Andrada, que tambem foi General do Mar Roxo. *Vid.* seus commentarios, pag. 46. & 169.

BRANCA-URSINHA. Branca-ursinha. Erva assim chamada, porque a alguns pareceo, que sua folha tem alguma semelhança com a maõ, ou pè do Urso. Dase em lugares humidos, & pedregosos, & criase nas hortas. Lança da raiz humas folhas grandes, largas, molles, muito recordadas, felpudas, deitadas no chaõ; & do meyo dellas se levanta hum talo, que do meyo para cima està cercado de humas flores, compridas, & brancas. He esta planta emolliente, resolutiva, & usada em ajudas, & cataplasmas. He huma especie de erva Gigante. *Acanthus, i. Masc. Branca-ursina*, que por outro no-,me chamaõ *Erva Gigante*. Mas advir-,tase, que naõ he esta a Erva Gigante no-,va, que às vezes plantaõ nos jardins, & ,lança humas hastes muito compridas. Madeira, de Morbo Gallico, 1. parte, cap. 447. *Vid.* Gigante.

BRANCAS. Cabelos brancos de velhice. *Cani, orum. Masc. Plur.* (subentendese, ou exprimese, *capilli.*) *Cic. de Senect. 62. Vid.* Caãs.

BRANCO. Cousa de cor branca. *Vid.* Brancura. *Albus, a, um. Cic. Candidus, a, um. Plin. Histor.* (Ainda que os Authores confundaõ estas duas palavras, a ultima se diz propriamente de hum branco, que luz muito.) *Albidus, a, um. Colum. Albens, tis. Omn.gen. Plin. Hist. Exalbidus, a, um. Plin. Hist.* mas *Albidus*, & *Exalbidus*, se dizem das cousas, que naõ saõ perfeitamente brancas.

Dentes pequenos, & brancos, ou dentes muito brancos. *Candiduli dentes. Cic.*

Vinho branco. *Album vinum. Plaut.*

Rosas brancas. *Albentes rosæ. Ovid.*

Cabelos brancos. *Vid.* Brancas. *Vid.* Caãs.

Branco como leite. *Lacteus, a, um. Virgil.* Como neve. *Niveus, a, um. Horat.* O Author das Rethor. a Herennio, diz, *Candor niveus*, Hum branco como de neve. Muito branco. *Percandidus, a, um. Cels. lib. 15. cap. 19.*

O branco. A cor branca. *Candor, oris. Masc. Cic. Albor, oris. Masc. Varr. Vid.* Brancura.

O branco dos olhos. *Vid.* Alva.

Branco. Que tem o cabelo branco. *Canus, a, um.*

Està todo branco. *Canis obductus*, ou *canitie obsitus est.*

Fazerse branco. *Albere. (beo, bes.) Albicare, (co, cas.) Plin. Hist.* Duvido muito, que se possa achar o preterito destes

dous

dous verbos. De ordinario se usa do verbo *Sum*, & dos adjectivos *Albus*, & *Candidus*.

Fazerse branco de medo. *Exalbescere* sò, ou *metu exalbescere. Cic.de Fin.32.* Em outro lugar diz Cicero, *Tremere, & exalbescere objectâ re terribili.4. Acad.48.*

Fazerse branco de velhice. *Canescere. Ovid. Incanescere. Virg.* (*sco, nui,* naõ tem supino.) No sentido figurado usa Cicero da palavra *Canesco*, para significar envelhecer, ou viver muito, fallando em huma arvore. *Quercus canescet seclis innumerabilibus*, & fallando no estilo, *cum ipsa oratio jam nostra canesceret, haberetque suam quandam maturitatem, & quasi senectutem.* Horacio diz *Albescens capillus.*

Não sei se he branco, ou negro. *Albus, aterve sit, ignoro. Cic.*

Naõ sabia Democrito distinguir o branco do preto. *Democritus alba, & atra discernere non poterat. Cic.*

Branco por natureza. *Naturâ albus, candidus. Nativo albore affectus. Ingenito candore præditus, a, um.*

Branco por artificio. *Factitio albore affectus. Arte dealbatus. Albore suffectus adscititio.*

Usaõ da raiz desta erva para fazerem os cabelos brancos. *Radice utuntur ad cãdidandos capillos. Plin. Hist.*

O que dava o banquete estava vestido de branco. *Epuli dominus albatus erat. Cic. in Vat.31.*

O branco, posto com o preto, mais realça. *Albor, nigrori objectus, vim sui coloris exerit.*

Filho da gallinha branca. Adagio, que significa huma pessoa ditosa, a quem todos fazem bem. *Gallinæ filius albæ. Juvenal.*

Branco da arvore. *Vid.* Alvura.

Hum affinado em branco. He hum papel affinado, em que nada està escrito, com faculdade para quem o tem, de escrever nelle o que quizer. *Charta vacua, solumque subscripta. Purum folium, chirographo munitum.* Mandoume hum affinado em branco. *Chartam vacuam, nullis litteris exaratam, sed solo signo munitam ad me misit.*

Na escritura està sò este nome Maria, cõ o sobrenome em branco. *Unum hoc Mariæ nomen legitur in syngraphâ, vacuo relicto spatio cognomini.*

Homem branco. Bem nascido, & que atè na cor se differença dos escravos, que de ordinario saõ pretos, ou mulatos. *Vir ingenuus.*

Brãco. Quando se diz armado de ponto em branco. *Vid.* Armado.

Deixar alguem em branco. Naõ fazer menção, nem caso delle, particularmente, quando espera, ou pretende alguma cousa. *Aliquem præterire,* (*eo, ivi, itum.*) *Cic.* Tito Livio. Este ultimo Author fallando na queixa, que fizeraõ os consules da injuria, que se havia feito ao senado, deixando em branco, os que podiaõ pretender officios na Republica, diz, *Questi sunt apud populum deformatum ordinem pravâ lectione Senatus, quâ potiores aliquot lectis præteriti essent.* Deixando ao Consul em ,*Branco,* vendose enganado. Mon.Lusit.tom.1.235.col.2.

O branco da Pontaria. *Vid.* Alvo. ,Viraõ os olhos no *Branco* da Pontaria ,huma presença, tão soberana. Macedo, Paneg. do milag.succes.pag.3. Uni. ,co *Branco* de todos meus pensamentos. Crist. dalma, 190.

Branco. Dizemos proverbialmente, todo o *Branco* naõ he farinha. Antes de mil annos, todos seremos *Brancos.*

BRANCURA. Brancùra. Alvura. He huma cor, que procede de muita luz reflexa, a qual (segundo a Philosophia Carthesiana resulta de hum corpo, cuja superficie se distingue em muitos pequenos, & quasi insensiveis globos, que como taes saõ mais aptos para reflectir. E assim vemos, que os corpos brãcos reflectem mais luz, que os outros, & achamos por experiencia, que de hum campo, cuberto de neve, sahe bastante luz, para andar por elle de noite; que se cayaõ as paredes de huma casa,

casa,para ella ficar mais clara, & que a hum espelho ardente mais facilmente se acende hum papel branco, que hum escrito. Na Cochinchina usaõ da cor branca no dô, porque dizem, he a cor natural do algodaõ, sem a Arte lhe ter dado ainda alguma perfeiçaõ, nem variedade. Noticias summar das perseguiç. da Cochinchina, 31.

Brancura. *Albor, oris-Masc. Varro. Albitudo, inis. Fem. Plaut. Albus color, is. Cic.* A palavra *Albedo*, hoje taõ usada, aindaque se ache em Calepino, naõ he Latina, (como adverte Vossio) Alguns attribuem a dita palavra *Albedo* a Apulejo, mas sobre o lugar, que allegaõ, hà duvidas. *Vid.* Alvura.

BRANDAES. (Termo de navio.) Brandaes grandes saõ huns cabos, que passaõ da enxarcia dos mastareos pellas gaveas, & vem a fazer fixos ao redor dos souvès da enxarcia grande. Brandaes da Gavea, saõ huns cabos, que vem das pontas dos mastareos a fazer fixo ao costado da nao. Não temos palavra propria Latina.

BRANDAMENTE. Com brandura, cóm modo agradavel aos sentidos, ou ao entendimento. *Suaviter, dulciter. Cic.*

Brandamente, como lisonjeando. *Blandè. Cic.*

Brandamente, sem perturbação, sem estrondo. *Placidè, sedatè, tranquillè, leniter, pacatè, clementer. Cic.*

BRANDAM. Derivase de *Brandon* palavra antiquada, que em Francez queria dizer *Tiçaõ*; que em lingoa Alemã se chama *Brandt*. Mais propria me parece a derivaçaõ de *Brandaõ* do Alemaõ *Branden*, que (segundo o *Acta Sanctorũ* de Bollando, no 3. tomo de Abril, pag. 358. col. 1. quer dizer *Arder*.

Brandão de cera. Especie de tocha, não com esquinas, mas lisa, & redonda; como huma vela grande. *Fax, facis. Cic.* (Poderàs acrecentarlhe algum epitheto para o distinguir das tochas ordinarias.
,Cercavão-no muitos *Brandoens*, arden-
,do em castiçaes. Vida de D. Fr. Bartho-
lam. dos Mart. fol. 211. col. 4.

Brandão, chamaõ tambem os Ourives ao castiçal redondo da vela grossa.

Brandaõ. Appellido em Portugal. Tem por armas em campo azul cinco Brandoens de ouro acezos, &c.

BRANDEBURGO. Regiaõ de Alemanha, entre a Prussia, a Pomerania, os Estados de MeKleburgo, a Saxonia Alta, & Baixa, o Ducado de Brunsvich, & a Lusacia. Tem titulo de Marquezado, & Eleitorado do Imperio. Sua Cidade principal he Berlin, sobre o Rio Spreho, como tambem *Brandeburgo*, que tambem he Cidade. As mais saõ Franceforte, sobre o Oder; *Tangermunda*, sobre o Elba, Scunemberga, Lansperga, Havelberga, Verben, &c. *Marchia Brandeburgensis.* Brandeburgo. Cidade no meyo deste Marquezado. *Brennoburgum, i. Neut.*

BRANDINHO. Diminutivo de brando. No Calepino se acha *Blandulus, Blandiculus, & Blandicellus, a, um.* (mas sem Author.) Festo diz *Blandicella verba*, Palavras brandinhas.

BRANDIR. Mover, para atirar. Querem alguns, que *Brandir* se derive do verbo Latino *Vibrare*, palavra composta quasi das mesmas letras, que *Brandir*. Brandir a lança. *Hastam vibrare, quatère, tractare.* Pegando em hum pique, ,que *Brandia*, & sopezava. Britto Histor. Brasil. 368.

Marte *Brandindo* a lança furiosa.
Camoens, Eleg. 4. Estanc. 2.

Hum Sacerdote vè *Brandindo* a espada
Cõtra Arronches, q̃ toma por vingãça.
Camoens, cant. 8. oit. 19.

BRANDO ao tacto. (Fallando no pelo, & na pelle de alguns animaes, na seda, &c. *Mollis, le, is. Colum. & Plin. Hist.*

Tempo brando. *Blanditum tempus. Plin. Hist.*

Sono brando. *Somnus languidulus.*

Brando de condição. *Mitis, te. Masc. & Fem. Clemens. Omn. gen. Mansuetus, a, um. Hic, hæc lenis, hoc lene, is. Placidus, a, um. Cic.* Não hâ homem mais brando, que elle. *Homo est mitissimus, atque lenissimus. Incredibili est animi lenitate; singulari benignitate homo est. Nihil illo lenius*

lenius, ac benignius est. Mitissimum se le-nissimumque præbet omnibus. Nemo illo suavitate conditior est. Cic. Quando està mais irado, eu o faço brando como hũ cordeiro. *Cùm fervet maximè, tâm pla-cidum, quàm ovem reddo. Terent.*

Branda voz. *Blanda vox. Cic. 7. Philip.* 25. Aplacar a alguem com palavras brãdas. *Aliquem blando sermone delinire. Cic.*

Brando no aspecto. *Homo benigno vul-tu,* ou *oris habitu, qui oculis blanditur, qui oculos permulcet,* ou *allicit.*

Este nos recebeo *Brando* no aspeito,
Se bem Diomedes no fingido peito.
Malaca conquist. livro 3. oit. oit. 4.

Vento brando. *Aura lenis. Ovid. Aura leniùs aspirans. Catull.*

Fogo brando. *Vid.* Fogo.

Brando. (Termo de carpinteiro.) Quando hum pao não aperta, ou não fecha bẽ. *Laxus, a, um.*

Brando. Adverbio. *Vid.* Brandamente.

BRANDURA ao tacto. *Mollities, ei,* ou *mollitia, æ. Fem. Cic.*

Brandura no fallar. *Suaviloquentia, æ. Fem. Orationis,* ou *Sermonis suavitas,* ou *orationis dulcedo. Cic.* O mesmo diz. *Leni-tudo orationis.*

Brandura da voz, em quanto à pronũcia. *Lenitas vocis. Cic.*

Brandura do natural, do humor, da indole. *Mansuetudo,* ou *lenitudo, inis. Fem. Lenitas, atis. Fem. Mansuetudo mo-rum, ac placabilitas, atis. Fem. Humani-tas, atis. Fem. Mores suavissimi, Masc. Plur. Clementia, æ. Fem.* Cicero em varios lugares. E eu sempre estava receando da brandura de seu amo donde havia de hir a parar. *Et heri semper lenitas verebar quorsum evaderet. Terent.*

Brandura desproposítada. *Inepta lenitas. Terent.*

Brandura demasiada para com alguem. *Nimia in aliquem indulgentia, æ. Fem. Cic.*

Brandura. Quietação. Rio, que leva as suas agoas com brandura. *Placidus am-nis. Ovid. Amnis lenè fluens.* Convidado, da *Brandura,* & suavidade, que o Tejo leva em sua corrente. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 17. col. 1.

BRANQUEADO. (Fallando numa parede, ou em outra cousa semelhante.) *Dealbatus, a, um. Cic.* Tambem poderàs dizer, *Candefactus, a, um.*

BRANQUEAR huma parede, ou qualquer outra cousa semelhante, com cal. *Dealbare,* com hum accusativo. *Cic.* (*bo, avi, atum.*)

Branquear de qualquer modo, que seja. *Aliquid candefacere. Plaut.* (*facio, feci, fa-ctum.*)

Branquear. (Termo de Carpinteiro.) Branquear huma taboa. He tirar com a enxò a carepa, ou superficie suja da taboa, para a aprainar. *Tabulæ lignea su-perficiem asciâ polire.*

Branquear o dinheiro. Na casa da moeda, he bandejar o dinheiro numa pella com brazas, & despois botalo na agoa, que està fervendo num tacho com farro, & alimpalo com hum panno, para hir ao cunho, donde jà branqueado, sahe lustroso. *Monetam,* ou *nummos purga-re, & sergere.*

BRANQUEJAR. Começar a fazerse branco. *Albicare,* ou *Albescere. Vid.* Branco.

BRANQUETA, Branquêta. Certo pãno branco, todo de lãa; he usado de Rusticos.

BRANQUIDOR, Branquidôr, ou Brãqueador da moeda. *Vid.* Branqueador. *Vid.* Branquear. Outo *Branquiadores,* seis, Fornaceiros. Faria. Noticias de Portug. pag. 175.

BRANQUINHO. Diminutivo de brãco. *Candidulus, a, um. Cic.*

BRASA. *Vid.* Braza.

Brasil. Grande Região da America Meridional descoberta por Pedr'Alves Cabral, que hia por Capitão mòr da segunda armada, que el-Rey D. Manoel (de felice memoria) mandou à India, & partio de Lisboa em 9. de Março de mil, & quinhentos do nascimẽto de Christo; & no mez de Abril, correndo tormẽta, por descahir muito ao Loeste, da Equinocial para o Sul, avistou as prayas incognitas, & em 3. de Mayo, surgio com

com a armada em hum porto, ao qual por lhe parecer seguro dos perigos do mar, chamou Porto Seguro. Tem o Brasil o principio da sua parte maritima da foz do Rio do Maranhão (em cuja fronte, que fica ao Norte, tem sua mayor latitud em dous graos da Equinocial,) & dahi se vai estreitando, & dilatando cõ differentes giros em forma quasi triangular por mais de mil legoas de costa, atè rematar quasi em ponta no Cabo de S. Maria, & boca do Rio da Prata em 45. graos ao meyo dia. Dividese o Brasil em 14. Capitanias, ou Provincias, a saber, Tamaraça, que he a mais antiga de todas; Bahia, donde reside o Governador; Pernambuco, Para, Maranhão, Ciara, Rio Grande, Pariba, Seregippe, os Ilheos, Porto seguro, Espirito Santo, Rio de Janeiro, & S. Vicente. No tempo da dominação de Castella tomarão os Olandezes o Brasil, mas depois de sacudido o jugo de Castella, reconquistarão os Portuguezes com muita gloria, & com grande beneficio da sua Patria, este Estado. *Brasilia, æ. Fem.* ou *Provincia Sanctæ Crucis,* porque no Brasil (como jà temos ditto) desembarcarão os Portuguezes em 3. de Mayo, dia da Vera Cruz. *Vid.* Cruz Terra de Santa Cruz.

Brasil. Pao vermelho, pesado, & muito seco. *Vid.* na palavra Pao, Pao do Brasil. No Commento do Soneto 28. da Centuria 1. quer Manoel de Faria, que este pao se chamasse Brasil, de *Braza,* nome que significa o incendio da sua cor.

Brasil, chamão os Pintores a huma cor, que elles fazem com rachas de Brasil, goma Arabica, & agoa ardente.

Brasil. Tomase às vezes por homem natural do Brasil. *Brasiliensis, is. Masc. & Fem. ense, is. Neut.* Val o mesmo na lingoa dos *Brasis.* Noticias do Brasil do P. Simão Vasco c. 193.

BRAVAMENTE. Com braveza. *Ferociter.* Bravamente.

BRAVATA, Bravâta. Ralho. *Vid.* Barbata. Se não podera arremeçar mais soberba *Bravata.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 279. col. 2.

BRAVEJAR. *Vid.* Esbravejar.

BRAVEZA, Bravèza. Fereza. *Ferocia, æ. Fem. Ferocitas, atis. Fem. Cic.*

Braveza. Furia, Violenta inquietação. Braveza dos ventos. *Ventorum vis. Cic. Ventorum violentia, æ. Fem. Cic. Furentes venti. Virg.*

Vendo Juno dos ventos a *Braveza.* Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 43.

Braveza do mar. *Maris sævitia, æ. Fem. Vell. Paterc. Maris effervescentis æstus, Pelagi fervens æstus. Cic.* Com o impeto dos ventos, & *Braveza* dos mares. Lucena, Vida de Xavier, pag. 443. col. 2.

BRAVIO, Bravîo. Não cultivado. Terras bravias. *Agri inculti.* Hà agora muitas terras *Bravias,* que forão jà cultivadas. Vasconc. Sitio de Lisboa 75.

Bravîo. Tambem se diz da gente, & do gado. Està, como vedes, hum *Bravio* por romper. Lucena, Vida de Xavier, fol. 409. col. 1. Falla metaphoricamente. Neste sentido diràs *Gens inculta,* ou *vitæ incultæ homines.*

Gado bravio. *Vid.* Bravo. Terra abastada de gados mansos, & *Bravios.* Lemos, Cercos de Malaca, pag. 60. vers.

Bravîo. Substantivo. Martinio no seu Lexicon Philologico, & outros Criticos, dizem, que se houvera de dizer *Brabium,* do Grego *Brabeion,* que quer dizer *Premio da victoria;* seguio Tertulliano, cap. 3. ad Mart. esta Ortographia Grega, & escreveo *Brabium;* porem na 1. Epist. ad Corinth. cap. 9. diz o Apostolo, *Omnes quidem currunt, sed unus accipit Bravium.* Falla da coroa immortal, que darà Deos aos vencedores do mundo, carne, & Demonio, tomada a metaphora dos premios, que se davão nos jogos Olympicos, & nas lutas, & palestras da Grecia; os distribuidores destes premios chamavãose *Brabeutæ.*

Não leva o *Bravio* o que partio ligeiro. Barreto, Vida do Evangel. pag. 295. oit. 70.

BRAVO. Não domestico. *Ferus, a, um. Cic.* Varias castas de animaes, ou domesticas, ou bravas. *Varia genera bestiarum, vel cicurum, vel ferarum. Cic.* Ave

brava. *Avis fera. Plaut.*

Bravo. Aspero de condição. *Homo naturâ asper. Cic. Homo asper, & durus moribus. Cic. Homo ingenij illiberalis, asperi, immitis, duri, agrestis. Homo comitatis expers*, ou *exsors. Homo feræ, agrestisque indolis.*

Nação brava. Sem disciplina, sem leys. *Gens fera. Cic.*

Nos seus costumes saõ mais bravos, que as bestas mais bravas. *Moribus, ritibusque efferationibus utuntur, quam rapacissimæ belluæ. Liv.*

Bravo. Valeroso. *Sævus, a, um. Virgil.* aonde diz *Sævus ubi jacet Hector.* Diz o adagio commum; Não he tão *Bravo* o Leão, como o pintão.

Bravo. Turbado. O mar he bravo. *Mare agitatur, atque turbatur. Cic* Mar bravo. *Mare æstuans, exasperatum, &c. Immite pelagus. Apul.*

Bravo. Galhardo, magnifico, (fallandose em hum edificio.) *Magnificus*, ou *superbus*, ou *Splendidus, a, um.* Cicero em varios lugares. Tem pois este *Bravo* edificio. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 55. vers.

Indios bravos. *Vid.* Indio.

Costa brava. A que não tem porto algum, nem Abra, nem Bahia, nem enseada, em que se possaõ recolher navios. *Ora maritima importuosa*, Tito Livio diz *Littora importuosa, lib. 10. ab urbe.* Tambem poderàs usar do adjectivo *Sævus* neste sentido à imitação de Sallustio, que na vida de Jugurtha diz, *Mare sævum, & importuosum.* Temos hum mar muito largo, huma costa *Brava*. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 407.

Bravo, tambem se diz de huma cousa fora de razão, ou de huma cousa extraordinaria, & prodigiosa, como no primeiro Tomo dos Sermoens do P. Anton. Vieir. pag. 270. *Brava* maravilha! Em toda a terra do Egypto havia humas casas, que &c.

Bravo. No livro 5. da sua Insulana, oit. 64. 65. &c. Procurou Manoel Thomas esgotar toda a significação de *Bravo*.

Posto que por correr apressurada,
Virà *Brava* Ribeira a ser chamada.
Brava serà nas rochas, cuja altura
Chegar pretẽde aos Astros luminosos;
Brava nas plãtas de alta fermosura, &c.
Brava em agoa crystallina, & pura, &c.
Brava serà no povo, que illustrado
Mostrará seu terreno engrandecido.
Brava nos coraçoens, q̃ a Marte irado
De seus filhos tiver offerecido,
Que cada qual bravoso, & esforçado,
E com *Bravos* effeitos conhecido, &c.
Serão *Bravos* na invicta valẽtia, &c.
Bravos na paz, com rara cortezia,
Como na guerra irados, com braveza, &c.
Por *Bravos* atrevidos, & guerreiros,
Como taes na Europa, Africa, & Asia
Chamados *Bravos* por antonomasia.

A estes *Bravos* huns os fazem Gallegos, outros Francezes do tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Tem por armas em campo vermelho hum Leão de ouro, &c.

Affonso bravo. D. Affonso 4. do nome por sua dura, & aspera condição, & forte animo, chamado *Bravo*. Mariz, Dial. 3. pag. 143.

BRAVOSIDADE. Arrogancia. *Ferocitas, atis. Fem. Ferocia, æ.* ou *superbia, arrogantia, æ. Fem. Cic.* Estes vossos filhos saõ muito fogosos, & muito ardentes, & não se quer tanta *Bravosidade* para os lados do Rey. Vieira, Tom. 3. 79.

BRAVURA. Braveza. *Vid.* no seu lugar. A *Bravura* do tempestuoso mar. Dial. de Hect. Pinto, 38. vers.

BRAZA. Derivase do Grego *Brasein*, Arder, ou ferver. *Braza*, he carvão, ou lenha, ou outra materia combustivel aceza, & abrazada. *Pruna, æ. Fem. Plin. Carbo candens. Cic.*

Braza. Proverbialmente. Chegar a *Braza* à sua sardinha. *Braza* deita no seyo quem se honra com erro alheo.

BRAZAM. *Vid.* Blazão.

BRAZEIRO. Vaso de metal, para brazas. Brazeiro de prata. *Argenteum, prunarum receptaculum. Pruniarium*, que se acha em alguns Diccionarios, não he latino, & *Foculus*, de que alguns usaõ, quer dizer *Fogareiro*.

BRAZIDO. Muita braza junta, em chu-

chuminè, brazeiro, &c. Grande brazido. *Flagrantes, ou ardentes prunæ, arum. Fem. Plur. Carbones candentes, Plur. Masc.*

BRAZONAR. *Vid.* Blazonar.

BRE

BREADO. Coberto de breo. *Pice illitus, a, um. Picatus*, ou *impicatus, a, um.* Marcial no livro 8. diz *Piceatus, a, um.*

BREAR. Cobrir com breo. *Picare*, ou *impicare aliquid.* (*co, avi, atum.*) *Colum. Pice illinere*, ou *illinire.*

BRECA. Doença, que dà nas cabras com a qual se pelão todas. Parece, que daqui vem, que o vulgô chama Breca, à paixão, ou enfado, que dura, & faz o homem de mão humor. Està com a sua breca. *Æger animo est. Cic.* ou *Æger ab animo. Plaut.*

BRECHA. Abertura na muralha. *Muri ruina, æ. Fem. Muri pars dejecta.* Os que poem *Labes*, por *brecha*, se fundão sò na authoridade do Grammatico Servio, que sobre o primeiro livro da Eneidâ, diz, que esta palavra significa *Ruina*, ou *Lapsus*; mas bom fora, que o provara com a authoridade de algum Author antigo.

Fazer brecha com a artilheria. *Muri partem æneis tormentis dejicere*, ou *diruere.* Tinhão aberto huma brecha nos muros da Cidade. *Aliquantum urbis nudaverant. Tit. Liv.*

Sobir à brecha para entrar. *Dejectam muri partem invadere. Aditum per dejectum*, ou *dirutum murum moliri.*

Defender a brecha. *Illatam muro ruinã*, ou *dirutam muri partem propugnare, tueri, defendere.*

Reparar a brecha. *Dirutam muri*, ou *mænium partem reficere.*

Brecha bastante, para dàr hum assalto. *Idonea muri ruina, quâ aditus*, ou *irruptio in oppidum*, ou *in arcem tentari possit. Idonea irruptioni ruina.*

BRECHI, Brechî. Arma de Arabios. ,Usaõ de espadas curtas, & largas, *Bre-*,*chis* por lanças. Godinho, Viagem da India, 54.

BREDA. Cidade dos Payzes Baixos, com titulo de Baronia, na Provincia de Brabante, sobre o Rio MercKe. *Breda, æ. Fem.*

BREDOS. Erva conhecida. *Blitum, i. Neut. Plin.*

BREGMA, ou Bregmate. (Termo Anatomico.) Parte dianteira da cabeça do homem aonde se ajunta a commissura coronal, & o sagital. Alguns dizem *Sinciput*, mas vejase na palavra cabeça a advertencia, que tenho feito. Es-,tando a ferida no *Bregmate.* Recopil. de Cirurgia, pag. 197. Em outro lugar ,do mesmo livro està *Bregma.*

BREGUIGUAM. Marisco, a modo de Amejoa, mas redondo, & mais pequeno. *Tellina rotunda, cetoris minutior, & subtilior.*

BREJO. Planta silvestre, que tem as folhas, & a cor como de alecrim, dà flores na primavera, & no outono. *Erice, es. Fem. Plin. Hist.* (*penult. long.*) Com o sumo, que colhem sobre os brejos, formão as abelhas hum mel silvestre, & de mao sabor, a que Plinio no livro 24. cap. 9. & no livro 11. cap. 16. chama *Mel ericeum.* Não me lembra donde achei esta palavra. Seu nome mais commum he Urze. *Vid.* no seu lugar.

Brejo. Terra baxa, & humida, ou concavidade, donde não dà sol. Lugar baixo, muito humido, onde nace agoa, ou que de Verão, & de Inverno, tem quasi sempre, ou pouca, ou muita. *Humilis, humidaque terra, non exposita solibus. Plin. Hist.* diz, *Locus solibus expositus.* Agoa ,doce, que vinha dos alagadiços, & ,*Brejos* do sertão. Barros, Dec. 2. fol. 133. col. 2. Não querendo agoa dos *Brejos* ,mundanos, mas da fonte da vida. Dial. de Hect. Pinto, pag. 43. vers.

BREJOSO. Muito humido, fallando em lugares, não ventilados do Ar, nem aquentados do Sol. *Viliginosus, a, um. Varr.*

O brejoso de hum lugar. *Uligo, ginis. Fem. Varr.* Chama Tacito ao brejo dos Paùs. *Uligines paludum. Vid.* Brejo. O ,Ar corrupto do lugar Paulado, & *Bre-*

joso.

,*joso*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

BRELHO. Penedo, ou Sexo pequeno. *Vid.* no seu lugar.

BREMA. Cidade Hanseatica, sobre o Rio Veser, na Saxonia Baxa. *Brema, æ. Fem.*

BRENHA. Mata brava de terra inculta. *Dumetum, i. Neut. Cic. Locus sylvosus.* A ultima palavra he de Tito Livio. *Locus fructicibus,* ou *virgultis,* ou *dumis,* ou *vepribus,* ou *sentibus obsitus.*

BRENTA. Rio de Italia. Tem o seu nacimento nos Alpes Tridentinos no Condado do Tirolo, & acrecentado com as agoas de algumas ribeiras, passa pello Estado de Veneza, entre o termo de Vicencia, & a Marcha Travisina, & despois de banhar os campos de Padua, desemboca no Mar Adriatico perto de Veneza. Cluverio lhe chama *Medoacus Maior*, para o differençar de outro rio de Italia, chamado *Medoacus Minor.* Seu nome mais commum he *Brentesia*, & *Brinta.* Leonel da Costa no seu Commento da Ecloga 7. de Virgilio, fol. 3. col. 4. quer que o *Brenta* seja o *Timavo*, de que o dito Poeta faz menção; mas segundo outros Commentadores, o *Timavo* he outro Rio, tambem no Estado de Veneza.

BREO. Certo genero de betume artificial, composto de sebo, pez, rezina, & outros materiaes pegadiços, com que se untão os navios. *Navalis uncturæ cera,* ou *pix,* ou *ceroma.*

BRESLAO. Cidade, & Bispado da Silesia, em Alemanha. *Uratislavia, æ. Fem.*

BRESSA. Provincia de França, entre os Rios Rodano, & Sona. *Bressia, æ. Fem.* De Bressa. *Bressianus, a, um.*

BREST. Cidade, & Porto de mar, na Provincia de Bretanha, em Frãça. *Portus Brestanus,* ou *Brestensis.*

BRETANGIL, Bretangil. Vespicias, ,Montazes, & *Bretangis.* Barros, 3. Dec. 61. col. 1. *Vid.* Bertangil.

BRETANHA. A Gram Bretanha. A mayor Ilha da Europa, que comprehende Inglaterra, & Escocia. Cesar lhe chama *Britannia, æ. Fem.* mas para a distinguir da Bretanha pequena, bom será acrecentar *Maior, oris.* Natural da Gram Bretanha. *Britannus, a, um.* Cousa concernente à Gram Bretanha. *Britannicus, a, um.*

Bretanha. Provincia de França, com titulo de Ducado na costa do Mar Oceano. Tem algumas 70. legoas de comprido, & atè 40. de largo. *Britannia, Armorica, æ. Fem.* ou *Britannia minor, oris.* Que he desta Bretanha. *Brito, onis. Masc.* (*crem. brev.*) *Armoricus, a, um. Penult. bre.* Para a distinguir da Gram Bretanha, chamão-lhe Bretanha menor. Em ,*Bretanha Menor*, de S. Ivon Sacerdote. Martyrolog. em Portuguez, aos 19. de Mayo.

Bretanha. Panno de linho, que nos vem de Bretanha.

BRETE. Armadilha de dous paos delgados, & direitos, do comprimento de hum covado de medir, com que se tomão pássaros. (Desta armadilha naceo o rifaõ. Elle me cahirà no brete. *Vid.* Armadilha.

BRETIANDE. Villa de Portugal, junto de Lamego. *Britonia, æ. Fem.*

BREVE. Adjectivo. Cousa pouco duravel, & de pouca extensaõ. *Brevis, Masc. & Fem. Breve. Neut. Cic.*

Vida breve. *Exiguum, & breve vitæ curriculum, i. Neut. Cic. Vita brevis. Cic.*

As noites aqui saõ breves. *Contractiores hic sunt noctes. Ex Cic. part.* 1. Já os dias saõ breves. *Decreverunt dies.* No cap. 59. do livro 2, Plinio fallando nos arcos celestes, diz *Finiunt autem hieme, maximè ab æquinoctio autumnali, die decrescente.*

Breve. De poucas regras. Huma carta breve. *Pusilla epistola,* ou *brevis epistola. Cic.*

Caminho breve. *Via compendiaria, æ. Cic.* Por hum caminho breve. *Compendiariò. Senec. Phil.* Tambem hum caminho breve se pode chamar com Plinio Hist. *Viæ,* ou *itineris compendium, ij. Neut.*

Hum breve periodo. *Ambitus verborum contractùs, & brevis. Cic.*

Hum breve discurso. *Concisa oratio. Cic.*

Breves sentenças. *Sententiæ concisæ*, ou *paucis comprehensæ verbis.*

O mais breve, & melhor caminho para viver quieto, he não meterse nos negocios alheos. *Ei, qui tranquillè, & quietè vivere velit, expeditius est, ut aliena negotia non attingat.*

Dizia Socrates, que não havia caminho mais breve para a gloria, do que ser cada hum tal, qual quizera ser estimado. *Socrates hanc viam ad gloriam proximã, & quasi compendiariam esse dicebat, si quis id ageret, ut qualis haberi vellet, talis esset. Cic.*

Farei todo o possivel para ser breve. *Dabo operam, quàm maximè potero, ut brevè id faciam. In Sall. 3.*

Para dizer em breves palavras. *Ut paucis absolvam. Sallust. Ut brevi expediam. Ne longum sit. Ne multis* (entendese, *dicam.*) *Ne diutiùs teneam. Cic. Ne longum faciam. Horat. Ut verba in pauca conferam. Plaut.*

Breve. (Termo da Prosodia.) Syllaba, de que a pronunciação não he longa. Esta syllaba he breve. *Syllaba hæc brevis est. Hæc syllaba corripitur.*

Breve. (Termo da musica.) O breve de huma figura quadrada sem plica. *Brevis nota, item quadrata, sed absque caudâ.* Se o *Breve* tem tres semibreves, he tempo perfeito. Nunes, Trat. das Explan. pag. 87.

Breve. (Termo da Curia Romana.) He hum rescrito do Papa, com o sello publico, que he o anel do Pescador, impresso em cera vermelha, em ordem ao conservar os beneficios aos que os alcãçarão. *Summi Pontificis diploma, atis. Neut.*

Breve. Na Ordem de Cister, he hum capello branco com duas tiras, com que dormem os Religiosos de S. Bernardo. Chamãolhe assim, porque obrigando a regra a dormir com o habito, alcãçarão de hum Papa, hum Breve, para se deitarem com o ditto capello, ou com as tiras separadas delle.

BREVEMENTE. Em poucas palavras. *Breviter. Cum Brevitate. Cic. Paucis*, entendese *verbis.* Brevemente. Em pouco tempo. *Brevi. Brevi tempore.*

Brevemente. Daqui a pouco espaço de tempo. *Mox, jam, statim. Cic.* Brevemente vos mandarei o livro. *Librum tibi celeriter mittam. Cic.* Desculpai a brevidade das minhas cartas, porque espero, que brevemente nos veremos. *Ignoscas brevitati literarum mearum, nam & celeriter unà futuros nos arbitror. Cic.*

BREVES, & escrever por breves. *Vid.* Abreviaturas.

BREVIA, Brèvia. He o nome, que em algumas Religioens se dà ao tempo, em que os Religiosos se recreão no campo, & chamãolhe *Brevia*, ou porque sempre o tempo da recreação, a quem o logra, parece breve; ou porque pára poucos dias se concede este recreo. *Brevis religiosorum hominum rusticatio, onis. Fem.* Esta ultima palavra he de Cic. Ter alguns dias de brevia. *Breviter rusticari*, ou *aliquot diebus rusticari*, o verbo he de Cicero (*or, atus sum.*) Alguma quinta retirada, aonde os Frades se hião recrear, & ter alguns dias de *Brevia.* Chrysol. Purificat. pag. 268. col. 2.

BREVIARIO, Breviârio. O livro, em que se contem a reza Ecclesiastica. Chamase *Breviario*, porque he huma como *breve summa*, ou compendio de todos os livros, que servem no coro para o Officio Divino, v. g. do Antiphonario, do Psalterio, dos Hymnos, do Homiliario, Capitulario, &c. João Fungero, no seu Etymologico Trilingue, diz, que *Breviario* tomou o nome *à brevibus*, & segundo Zonaras no Concilio Carthaginense *Brevia* val o mesmo, que *Escritura abbreviada*; & parece, que foi chamado Breviario o ditto livro dos Officios Divinos, porque antigamente as liçoẽs, que se lião inteiras, & atè o final daquelle, que presidia no coro, como tambem as Lendas dos Santos, Homilias dos Padres, no *Breviario* estavão abbreviadas, & nelle as Antiphonas, & Responsos estavão sem notas. E por isso estes compendios erão commummente chamados *Portiforia*, porque os Ecclesiasticos podião

dião commodamente levalos comsigo para fóra. *Breviarium, ij. Neut.* Nas annotaçoens sobre os seus Progymnasmas, mostra o P. Pontano, que esta palavra *Breviarium* he bastantemente Latina neste sentido. Mas a melhor razão, que temos para usar della, se funda na authoridade da Igreja, que tem consagrado esta palavra. No primeiro livro *de vitijs sermonis*, diz Vossio que antes quizera dizer *Liber*, ou *Codex precum horariarum*. Bem vejo, que esta circumlocução concorda com o modo de fallar dos antigos; porem não se pode sempre usar della, & muitas vezes se poderia equivocar, com hum Diurno, hum officio de Nossa Senhora, & com qualquer outro livro, em que houver preces distribuidas, conforme as horas do dia, &c.

Rezar o breviario. *Divinas preces, ou divinos Psalmos è breviario recitare. Sacerdotale pensum psalmis ritè recitandis persolvere, reddere.*

BREVIDADE. A pouca duração de alguma cousa. *Brevitas, atis. Fem. Cic.*

A brevidade do tempo me obriga a ser tão breve. *Brevitate temporis tam pauca cogor dicere. Cic.*

Eu vos direi a materia com a mayor brevidade, que me for possivel. *Argumentum quàm potero in verba conferam brevissima. Plaut. prolog. Menæchm.*

Eu o farei com toda a brevidade possivel. *Agam, quàm brevissimè potero. Cic.*

A brevidade da vida humana. *Angusti fines ævi. Lucret.*

BREXA. Cidade Episcopal do Estado Veneziano. *Brixia, æ. Fem.* De Brexa. *Brixianus, a, um.* Em *Brexa* dos Santos ,Bispos, Genuino, & Albino. Martyrol. vulgar, 5. de Fever.

BRI

BRIA, Brîa. Provincia pequena de França, entre os Rios Sena, & Marna, nos confins da Ilha de França, & da Châpanha. *Bria, æ. Fem.*

BRIAL. Vestidura de molher honesta. No seu Thesouro diz Cobarruvias, que era vestidura antiga Hespanhola, de que usavão as Raynhas, & grandes Senhoras; tanto assim, que a Historia del-Rey D. Affonso o VII. Emperador, quãdo matarão sua filha por engano, diz, que estava vestida com Brial. O P. Bento Pereira, lhe chama em Latim *Stola*, porque antigamente *Stola* era vestidura de Matronas, & mulheres castas. Parece que neste sentido appropria Francisco Rodrigues Lobo este genero de vestido à fermosa Nisarda, aonde diz, Vestida ,como Pastora com hum *Brial* de Prima- ,vera, &c. O Desengan. pag. 221.

BRIANC,ON, Briançôn. Cidade de França, na Provincia do Delfinado. *Brigantium, ij. Neut.*

BRIARA, Briâra. Cidade sobre o Rio Loëra em França, no Paìs de Orleans; ahì começa o canal, que une o Loëra, com o Sena. *Brivodurum, i. Neut.*

BRIAREO, Briarêo. Gigante fabuloso, por outro nome *Egeon*, do qual dizem, que tinha cem braços. *Briareus, ei, Masc.*

Dos Esmoleres singular espelho
Com mãos de *Briareo* para os hõrados.
Insul. de Man. Thomas, livro 7. oit. 67.

BRIBANTE. Vadio, maganão. *Vid.* Biribante.

BRICA. (Termo de Armaria.) He o espaço do escudo, em que se poem a differença, que os filhos segundos hão de trazer nas armas da familia. *Adscititiæ in typo gentilitio sectionis locus. i. Masc.* ,Aquelle espaço, em que a differença se ,chama *Brica*. Nobiliarch. Portug. 220.

BRICHOTE, Brichôte. Aos estrangeiros costumão os Portuguezes dàr este nome por desprezo.

BRIDA. Freyo do cavallo com redeas largas, de que não usaõ os que andão à gineta. *Laxiores habenæ, arum. Plur. Vid.* Redea.

BRIDADO. Que tem brida. *Frænatus, a, um.* Bridado de ouro. (Termo de Armaria.) *Aureo fræno instructus.* Tymbre, ,meyo cavallo ruço, *Bridado* de ouro. Nobiliarch. Portug. 249.

BRIGA. Palavra Gothica, que significava

caya ajuntamento de gente, porque os Godos se ajuntavão em certos lugares, para consultarem sobre o modo de se defender contra os que os quizessem agravar. E daqui veyo o verbo Abrigarse. Crecerão depois estas brigas, & vierão a compor cidades, conservando este mesmo nome, como Merobriga, Flaviobriga, &c. E por quanto estes ajuntamentos, ou Brigas se fazião sem cabeça, & sem pessoa de mayor authoridade, à qual se obedecesse, havia nellas confusoens, & pendencias, que depois forão chamadas Brigas, não só em Hespanha, mas tambem em Italia, França, Inglaterra, &c. como se pode ver em papeis antigos, com que allega Carlos Dù Fresne no seu Glossario, explicando a palavra *Briga*. Diz o P. Fr. Bernardo de Britto, Tom. 1. da Monarch. Lusit. fol. 14. que allega com Beroso, & outros antigos Authores, q̃ todas as cidades de Portugal, & outras de Hespanha, cujos nomes acabavão em *Briga*, como *Lacobriga*, no Algarve junto donde agora está a Villa de Lagos, *Cetobriga*, perto de Setuval, *Medrobriga*, junto a Portalegre, &c. acquirirão este nome em memoria de *Brigo*, filho del-Rey Jubalda, o qual succedeo no Reyno de seu Pay, foi Senhor de Hespanha, & teve particular amor aos Lusitanos. Hoje entre nòs *Briga* vem a ser o mesmo, que peleja. *Pugna, æ. Fem. Cic. Concertatio, onis. Fem. Terent.*

Houve huma grande briga. *Magna pugna facta est.*

Nunca vi briga com mayor desordem do que esta. *Nunquam vidi iniquiùs concertationem comparatam. Terent.* Os casos particulares desta *Briga*. Jacinto Freire livro 1. num. 21.

Briga de palavras. *Rixa, æ. Fem. Jurgium. ij. Neut. Cic.*

BRIGADA, Brigâda. Termo militar. Troço, separado do corpo do Exercito, debaixo do mando de hum official, chamado *Brigadeiro*. Derivase de *Briga*, & *Brigar*, porque para *Brigar* se ajunta a gente de guerra. Segundo o *Acta Sanctorum* de Bollando, no 1. Tomo de Mayo, pag. 397. *Brigada* se deriva do Italiano *Brigata*, que quer dizer *Ajuntamento de gente. Brigata Italis significat cœtum.*

Brigada. Troço de gente de guerra. *Turma, æ. Fem.* ou *Manipulus, i. Masc.* ou *agmen, inis. Neut.* Quando se dividem, em *Brigadas* os Exercitos. D. Frãc. Man. Epanaph. pag. 490.

BRIGADEIRO. Official de guerra, que manda huma Brigada. *Agminis ductor. Vid.* Brigada. Hoje na milicia Portugueza, *Brigadeiro* he, o que primeiro era *Sargento Mòr de Batalha*, ou Brigadeiro he hum posto mais que Coronel, & menos que Sargento Mòr de Batalha; governa quatro, ou cinco regimentos, conforme o numero das tropas, & destes officiaes hà huns, que tem hum seu proprio regimento, que governa hum Tenente Coronel, & tem o mesmo predicamento, & o mesmo nome na Cavallaria, que na Infantaria.

BRIGAM, ou Brigoso. Amigo de brigar. *Pugnax, acis. Omn. gen. Rixosus, a, um.* Chama Petronio aos Gallos, amigos de brigar, ou obstinados na briga. *Galli pugnacissimi.* Passaros, que sempre estão brigando. *Rixosæ aves. Columel.* Homens, briosos, & *Brigosos.* Souza, Vida de D. Fr. Bartholam. dos Mart. fol. 123. Ser travesso, & *Brigoso.* Barros, 3. Dec.

BRIGAR. Pelejar com armas. *Cum aliquo pugnare*, ou *depugnare. Cic. In aliquem pugnare. Tit. Liv. Manum cum aliquo conserere. Cic. Contra aliquem pugnare. Quint.*

Brigar. Pelejar com palavras. *Aliquem lacessere. Cic. Vid.* Pelejar.

BRIGUIGAM. Marisco, q̃ se encerra em huma pequena concha rayada, & redondinha. Querem alguns, que seja, o que Horacio chama *Pecten, inis. Neut. 2. Serm. Satyr. 4.* aonde diz *Pectinibus patulis jactat se molle tarentum.* Porèm tenho razão para duvidar, que neste lugar falle Horacio no ditto marisco. Com circumlocução o poderás chamar, *Concha striata, & subrotunda.*

Ostras, & *Briguigoens* de musgo sujos.

Ca-

Camoens,cant. 6.oit. 18.

Admirome de que Manoel de Faria, commentando este lugar do Poeta, diga, que a concha do Briguigão he lisa.

BRILHANTE. Cousa, que brilha. *Fulgens, splendens, tis. Omn. gen. Cic.*

Estimase o cão, que tem os olhos negros, ou verdes, & muito brilhantes. *Probatur canis, nigris vel glaucis oculis, acri lumine radiantibus. Colum.*

Brilhante. (Metaphoricamente.) Engenho brilhante. *Argutum ingenium, ij.*

BRILHAR. Derivase de *Berillo*, pedra fina, ou de *Vibrillare*, que alguns tē ditto em lugar de *Vibrare*. He deitar huma luz cintillante. *Fulgere, (go, fulsi,* sem supino.) *Cic. Micare. Cic.*

Os olhos brilhão. *Oculi scintillant. Plaut.*

No meyo das trevas brilhão as Estrellas. *Stellæ micant in medijs tenebris.*

Entre as pedras preciosas sô do diamante se diz com propriedade, que brilha. *Fulgentes inter gemmas genuinus, & apprimè vibrans fulgor de uno, ac solo adamante propriè dicitur.*

O mar, quando o sol dà nelle, se faz branco, & brilha. *Mare, cùm à sole collucet; albescit, & vibrat. Cic.*

Huma coroa de ouro com pedras, que brilhão. *Corona aurea magnis fulgentibus gemmis illuminata. Cic.*

O brilhar. *Fulgor, oris. Masc. Cic.*

Brilhar. (Metaphoricamente.) Vemos nos meninos huns principios de virtudes, que começão a brilhar. *In pueris, virtutum quasi scintillulas videmus. Cic.* Hà homens, que tendo muito engenho, na conversação não brilhão. *Sunt, qui multum quidem habent ingenij, admirationem tamen in quotidianis congressibus nõ habent.*

BRIM. Lençaria, da qual hà muitas castas. Brim ordinario, Brim fino, largo, grosso, curado, &c.

BRIN. Cidade da Moravia, em Alemanha. *Brinna, æ. Fem.*

BRINÇA. Erva, que tem o talo delgado, & comprido, & semelhante ao funcho. *Pencedanum, i.* Alguns modernos o chamão *Pinastellum.* A raiz da *Brinça*, pizada com azeite, & vinagre, como emprasto, cura os achaques dos nervos. Grisl. Deseng. da Med. 103.

BRINCADO. Ornado. *Ornatus, decoratus, a, um.*

BRINCADOR, Brincadôr. Amigo de brincar. *Jocosus, a, um. Varr. Horat. Joculator*, ou *nugator, oris. Cic. Jocis ridiculis addictus, a, um. In jocos, & risum pronus, a, um.* ou com Cicero, *Ad ludum, & jocum factus.*

BRINCAR. Dizer, ou fazer cousas ridiculas. *Jocari*, ou *nugari. Cic. Lusitare. Plaut. Nugas agere. Jocis & ridiculis ludere. Jocis tempus fallere, terere. Jocis operam dare. Ridicula jacere, mittere.* He amigo de brincar. *Ad ludum, & jocum factus est. Cic.*

Acostumado a brincar com meninos. *Collusor puerorum. Plin. Hist.*

Brincar inmodestamente com mulheres. *Lascivire, (io, ivi, itum.) Senec. Phil.*

Isto se aprende brincando. *Hoc discere ludus est.* He imitação de Cicero, que diz, *Jusjurandum jocus est, testimonium ludus. Id est*, Para elles o jurar he galantaria, & o testemunhar falso he cousa de brinco.

Brincar. Ornar. *Ornare*, ou *exornare. Cic. Condecorare. Plin. Hist. (o, avi, atum.)*

Humas peças de bronze debuxadas,
Vulcano as fez, para *Brincar* cupido.
Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 55.

Brincar. Facilitarse com alguem. Não brinqueis com este homem. *Ne propius ad hunc accedas hominem. Ne te huic homini credas*, ou *allinas. Nihil tibi rei cum hoc sit homine. Ne cum illo colludas, ni velis ut illudat tibi.* Não se brinca com elle. *Is non est, qui cum jocari tutò liceat. Is non est, qui se impunè ludi patiatur.*

BRINCO. Acção, ou palavra de quem brinca. *Hæ nugæ, arum. Cic.* Algumas vezes podemos usar de *Jocus*, ou de *Res jocularis.*

Brinco. Joya, como Rosa, ou Broche. Brinco do peito, qualquer pedraria com que se orna o peito. *Vid.* Joya.

Brincos de menino. *Pueriles nugæ. Puerorum*

rorum crepundia, orum. Neut. Cic. Delectamenta puerilia.

BRINC, O. Erva, que se espalha pello chão com talos pequenos, vestidos de folha miuda, toda farpada. Do meyo della sahe hum talo de altura de vara, & meya, que bota varios ramalhetes, & em cima hum mayor de todos, com flores amarellas, que tem feição de Endro. Sahe no mez de Março; no mez de Julho, somese hum palmo debaixo da terra, onde fica a raiz. O fumo desta erva tomado pellos narizes he admiravel para o ar. Tambem se tomão banhos della na parte lesa. Dàse em varias partes dos coutos de Alcobaça, particularmente na quinta de Valde-ventos, & no vimeiro.

BRINDAR. Convidar o companheiro com o copo na mão. Brindar à saude de alguem, ou Brindar alguem. *Alicui propinare. Martial. Invitare aliquem poculis. Plaut.*

Aquelle, que brinda. *Propinator, oris. Masc. Ovid.* 1. *de Arte.* Quando recor-,rião a Lutero, elle os *Brindava* logo, ,& com o mesmo antidoto lhes carrega-,va juntamente, & aliviava o cerebro. Vieira, Tom. 9. pag. 84.

Brindar. Metaphoricamente. Brindar à vontade. Fazer vir a vontade de alguma cousa. *Alicujus rei cupiditatem injicere. Cic. Aliquem ad aliquid allicere, invitare, pellicere, allectare. Cic.* em varios lugares.

> Aquelle engraçado riso,
> Que por cristaes de Veneza
> Com gloria *Brinda* às vontades
> Sede mortal, que deleita.

D. Franc. de Port. Divin. & Human. versos, pag. 79.

BRINDES. Derivase do Alemão *Bringen*, que no sentido natural significa *Levar*, & no sentido figurado *Beber à saude de alguem.* Do verbo Alemão *Bringen* fizerão os Italianos o seu *Brindesi*, & para elles *Far brindesi*, ou *brindisi*, he o mesmo, que entre nòs *Fazer hum brindes.* Dos brindes dos antigos, & modernos escreveo douta, & largamente André Baccio no seu livro de naturali vinorum historia, lib. 4. part. 4. pag. 189. *ubi, quid propinare.*

Brindes. A acção de brindar. *Propinatio, onis. Fem. Senec. Phil.* Fazer muitos brindes a alguem. *Aliquem crebris propinationibus lacessere. Idem.* Fazer a razão ao brindes. *Vid.* Razão.

Fazer correr à roda hum brindes. *Propinationem poculis in orbem circumferre.* São os brindes tão antigos, que delles faz menção Cornelio Tacito, & o interprete de Atheneo diz no livro 4. *Cum potum laravius incœpisset jussit pueros propinationem parvis poculis in orbem circũferre.* Fazendo encher hum copo de vi-,nho, fez correr à roda os *Brindes.* Capuchinho Escocez, pag. 143. *Vid.* Saude.

Fazer brindes. No sentido metaphorico.

> Para que me estais recordando
> O que eu não posso esquecer
> Vòs com capa de carinho
> *Brindes* me fazeis com fel.

Crist. d'alma, 132. Falla em memorias de sua amiga.

BRINDISI, Brîndisi. Cidade Archiepiscopal, no Reyno de Napoles, na terra de Otranto, com Porto, em que os Romanos costumavão embarcarse, quando passavão para a Grecia. *Brundusium, ij. Neut. Cic. Cæs.* De Brindisi. *Brundisinus, a, um. Cic.* 4. *ad Att.* 1. Em *Brindisi* ,de S. Leucio Bispo. Martyrol. vulgar, onze de Janeiro, pag. 11.

BRINHOLE. Cidade de França, em Provença. *Brinolium, ij. Neut.*

BRIO, Brîo. Zelo do seu credito. Valor animado com altivez. *Propriæ existimationis tuendæ studium. Ferox fortitudo,* ou *præferox animi magnitudo, inis. Fem. Cic.* Homem, que não tem brio. *Ignavus, a, um. Qui animo fractior est. Qui animo perculso, & abjecto est. Cic.* O mesmo diz, *sine animo miles*, soldado, que não tẽ brio.

Perder o brio. *Animo,* ou *animis cadere,* ou *concidere. Cæs.* Està muy quebrado de seus brios. *Animis defecit. Quint. Curt.* Aos moços, quando os açoutão,

a

a vergonha faz perder o brio. *Refringit, atque abjicit animum pudor vapulantibus juvenibus. Quintil.* Pouco brio, ou falta de brio. *Animus anguſtus, parvus, puſillus, animi languor, oris. Cic.* Rejeitar donativos com brio. *Alto vultu dona rejicere. Horat.*

Eu te abaterei, ou quebrarei os brios. *Ego animos frangam tuos, ſpiritus inſolentes compeſcam, & reprimam impetus.* Que brios toma Pedro? Quem lhos dà. *Quos ſibi Petrus arrogat ſpiritus? Quis ejus incendit animum?*

Inſpirar brios. *Subdere ſpiritus. Tit. Liv.* As acçoens, que fiz, me inſpirarão huns certos brios. *Res geſtæ meæ mihi neſcio quos ſpiritus attulerunt. Cic.*

Fazer brio de alguma couſa. *Aliquid ſibi gloriæ, honori, ou laudi ducere. Ex Plin. Salluſt. Terent.* Fez *Brio* de merecer tudo, & de não pedir nada. Jacinto Freire, livro 4. num. 110.

BRIOES. (Termo de marinagem.) São huns cabos, com que ſe colhem as velas, quando ſe querem ferrar. *Funes contrahendis, ou colligendis velis.*

BRIONIA. Erva. *Vid.* Norſa.

BRIOSO. Cioſo do ſeu credito, cuidadoſo, & zeloſo da ſua honra. *Suæ gloriæ, ou auctoritatis tuendæ ſtudioſus, a, um.* Homem brioſo. *Vir animo feroci, & forti; vir ferociter fortis, ou fortiter ferox.* Homens *Brioſos*, & brigoſos. Vida de D. Fr. Bartholam. 123.

BRISAC, Brisâc. Cidade, & praça de Alemanha, muito forte, ſobre o Rhin, na Alſacia. Os Francezes a tornarão a ganhar, anno de 1703. *Briſacum, i. Neut.*

BRISGAO, ou Briſgou. Provincia de Alemanha, que antigamente fazia parte da Alſacia, ſua Cidade principal he Friburgo. *Briſgovia*, ou *Briſgoia, æ. Fem.*

BRISSAC. Pequena Cidade de França, na Provincia de Anjô, ſobre o Rio Aubancia, com titulo de Ducado. *Briſſacum, ci. Neut.*

BRITANICO, Britânico. (Termo, que ſe diz dos Reys de Inglaterra, ou da Gran Bretanha.) El-Rey Britanico. *Rex Britanus.* De quem ficou a mãy *Britanica* o ſeu mayor empenho. Ribeiro, Juizo Hiſtor. 223.

BRITANNO, ou Britannico. *Vid.* Britannico. *Vid.* Inglez.

Pedia em breve nelle eſte *Britanno*
Que ſe Chriſtãos a terra cultivaſſem.
Inſul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 136.

BRITA-OSSOS. He o nome de huma Aguia, que tem o bico tão duro, que com elle quebra os oſſos. *Aquila oſſifraga. (penult. brev.)* Vejaſe Plinio no livro 10. cap. 2; & no livro 30. cap. 7. Os Corvos, & milhanos, & *Brita-oſſos*, tambem comem aves. Arte da caça, pag. 7. Outros chamão a eſta ave, Aguia, quebra-oſſo, ou quebrantoſſo.

BRITAR. Achaſe em eſcrituras antigas. Val o meſmo, que partir, quebrar. *Vid.* nos ſeus lugares.

BRITIANDE, Britiandos, ou Britonia. Villa de Portugal na Beira. Eſtà ſituada em hum ameno valle, meya legoa, ou (ſegundo outros) huma legoa da Cidade de Lamegô. Mandou-a povoar D. Egas Moniz, Ayo del-Rey D. Affonſo Henriques, pellos annos 1102. Se Britiande he o meſmo, que Britiandos, tambem Britiandos he o meſmo, que Britonia. Britonia foi antigamente Cidade no Minho entre Viana, & Ponte de Lima, onde ſe conſerva hoje o theatro de ſuas ruinas, & com pouca corrupção o nome de Britiandos. Foi Britonia Biſpado como ſe collige da primeira diviſaõ dos Biſpados, que ſe fez em tempo do grande Conſtantino, pois entre as Igrejas, ſogeitas à Metropoli de Braga, poem a de Britonia. Não ſe pode averigoar ſe foi eſta Cidade fundação de Junio Bruto, que triumphou dos Gallegos, & delle ſe chamaria Brutonia, ſe de Britones, ou Bretoens, povoadores da Gram Bretanha. Sô conſta, que foi florentiſſima em tempo dos Romanos, & Godos; & ſô depois de huma vigoroſa, & glorioſa reſiſtencia foi tomada, & deſtruida por Almançor, no tempo que os Mouros invadirão, & aſſolarão Heſpanha. E aſſim de Cidade Epiſcopal, que era, ſe vio reduzida ao lugar, a que hoje

hoje chamamos Britiandos, residencia, & solar dos Senhores deste appelido, aos quaes parece deu o nome, como aos Briteiros a freguezia de S. Locaia de Briteiros, no Arcebispado de Braga, & aos Brittos a ribeira, & freguezia de Britto, que está entre o Rio Ave, & a Ponte-la dos Leitoens. Dão-lhe os antigos Authores varios nomes, a saber, *Brutoniū, Britonium, ij. Neut. Britonia, & Britinia, æ. Fem.*

BRITONIA, Britônia. *Vid.* Britiande.

BRIVA. Cidade de França, na Provincia de Limoges. *Briva curretia, æ. Fem.* ou *Briva*, sō.

BRIVATE, Brivâte. Cidade de França, na Provincia de Alvernia, na Diœcese de Clermont. *Brivas, atis. Fem.* Em ,*Brivate* de S. Julião Martyr. Martyrol. vulgar, 28. de Agosto.

BRIVIA, Brîvia. He palavra antiquada, & corrupta de *Biblia.* No Thesouro da lingoa Portugueza, o P. Bento Pereira faz menção della; mas não declara, que por *Brivia* se entēde a *Biblia*; mas antes deixa a questão ainda mais duvidosa, porque poem no lugar do Latim *Blivia*, q̄ não he palavra Latina, se acaso não fosse *Blivia* corrupção, ou abbreviação de *Biblia, plur. Neut.* genitivo *Bibliorum.* Que por *Brivia* se entendesse antigamente *Biblia* consta do Prologo do 1. Tomo da Monarch. Lusitana, em que faz o Author menção de huma Biblia antiga, que se conserva no Cartorio do Real Mosteiro de Alcobaça. ,Huma *Brivia* de mão ganhada a El-Rey ,de Castella, na batalha de Aljubarrota. São palavras do Abbade Geral d'aquelles tempos. Devia de ser *Brivia* o titulo da ditta *Biblia*; hoje na primeira folha, que (como se vè) foi mudada, não está por titulo *Brivia*, mas *Biblia.*

BRIZA, ou Briza-ventante. D. Franc. Man. nas suas Epanaph. pag. 220. explica esta palavra nesta forma, Ventos frios, & sutis, a quem vulgarmente nossos marinheiros chamão *Briza ventante*, que de ordinario se esforça com a nova influencia, que o Sol lhe vai mandando, se já não dissermos, que o nome *Briza* se deduz do antigo verbo *Brizar*, que hoje dizemos, *Embalar*, sendo tal o effeito d'aquelle poderosissimo vento, & tem proporção com o nome Grego *Brephos*, que significa a criança, por ser esta *Briza* o primeiro vēto do anno, ditto Infante d'essa causa. *Frigidior, acriorque Aquilonis proflatus.* ,Os primeiros tempos com as *Brizas* do ,Norte, & Nor-deste costumão decer ,do Polo pellos ultimos dias de Janei-,ro. Ibid. Epanaph. Tragica. A mim me quer parecer, que *Briza*, he o vento, a que os Francezes chamão *Bise*, vēto seco, & frio, que assopra na gemma do Inverno, entre o Oriente, & o Septentrião.

BRO

BROA, ou Boroa. Pão de milho. *Panis ex milio,* ou *panis miliarius.* Este adjectivo de Varro, que chama *Avis miliaria*, ao Passaro, que vive de milho. Sus-,tentandose de seca *Broa.* Agiol. Lusit. Tom. 1.

BROAGE. Cidade de França, na Provincia de Xantōge, junto do mar. *Broagium, ij. Neut.*

BROCA. (Termo de marceneiro, de ourivez, &c.) Instrumento, que carregandolhe na parte superior, & dando voltas com a parte do meyo, que he a modo de arco, fura, como verruma. *Arcuato manubrio terebra, æ. Fem.*

Broca. Tambem he hum bico de ferro, que entra na chave femea, quando se mette na fechadura.

BROCA, ou Brossa. (Termo de Impressor. He huma especie de escova, cō que o Tirador, depois de lavar com decoada fervente a forma, a esfrega. *Scopula detergendo typo.*

BROCADILHO. Brocado leve, ou somenos. *Vid.* Brocado. Vestindose os ,Nobres de sedas, *Brocadilhos*, & laãs ,finas. Godinho, Viagem da India, 44.

BROCADO, Brocâdo. Panno de seda corpulento, cō floroēs de ouro, ou prata. *Pannus bombycinus spissior, aureis, vel argenteis*

genteis floribus splendidâ eminentiâ | interstinctus. Hũ rico pallio de *Brocado*. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 3. vers.

BROCATEL, Brocatel. Panno de seda, que tem a prata tirada por fieira. *Pannus bombycino, & argenteo filo contextus, i. Masc.* No livro 8. cap. 48. diz Plinio, que Attalo Rey de Pergamo foi o inventor deste genero de panno, *Aurum intexere* (diz elle) *in eadem Asiâ invenit Attalus Rex*, & logo acrecenta, *Unde nomen Attalicis*, aonde se entenre *vestibus*. De maneira, que hum vestido deste panno se pode chamar *Vestis Attalica*. *Brocatel* de França, de Italia, *Brocatel* com prata falsa, ou com prata fina. Pauta dos Portos secos, &c.

BROCHA. Fecho de latão, prata, ou outro metal, com que se aperta o livro. *Cupreus uncinus, i. Masc. Argentea fibula, æ. Fem.*

Brocha. (Termo de Pintor.) Casta de pincel. *Brochas* chamão os pintores todas as que saõ atadas em cabos de pao, sem cano de penna, & todas se fazem de sedas de porco. *Rudior penicillus, i.*

Brochas de Boys, atados ao carro; saõ humas correas de couro de boy, trocidas, com azelha nas pontas, que se prẽdem nos dentes dos cangalhos, & cingem o boy pella garganta. *Lora, quibus junctorum ad Plaustra boum colla cinguntur.*

Brochas chamão os çapateiros aos pregos de salto, & que servem de ter mão no couro.

BROCHE. Brinco do peito, composto de tres peças de qualquer pedraria, estreitas, & encadeadas ao comprido. Tambem se traz nas mangas, &c. *Vid.* Brinco.

BRODIO, Brôdio. Derivase de *Brodo*, que em Italiano val o mesmo, que *Caldo*, & *Brodio* he o caldo, que se dà aos pobres, nas portas dos Conventos, dos sobejos da mesa. *Jus, uris. Neut.* ou *jurulenta potio, onis. Fem.*

BROMA. Em Castelhano tomase vulgarmente por cousa pesada, & de pouco preço, & em Portuguez, metaphoricamente se diz d'aquelle, que he grosseiro, & pouco sabe. He hum broma. *Est homo rudis*, ou *est illi rude ingenium.*

Broma. (Termo de Alveitar.) He parte de ferradura, ou ferragem Gineta. E as Tapas fazerem assento nas *Bromas*. Galvão, Trat. da Alveitar. pag. 532.

BRONCHIO. Brônchio. Pronuncia. Bronquio. (Termo anatomico.) He como hum canudo de cartilagem no bofe. Os Anatomistas lhe chamão com nome Grego *Bronchus, i. Masc.*

BRONCO. Tosco, Grosseiro. Deriva Cobarruvias esta palavra de *Bronchus*, que val o mesmo, que *Dentuço*, & para prova desta etymologia acrecenta, que os que tem os dentes sahidos para fora, tem pouco engenho. Mas nem a raiz da ditta Etymologia he certa, porque *Dentuço* em Grego não he *Bronchus*, mas *Brochus*; & as regras da Physionomia saõ muy falliveis, para todo o dentuço ser tosco.

BRONZE. Maça de differentes metaes, dos quaes o principal he cobre fundido com algum estanho, ou latão. Com esta maça se fazem estatuas, & peças de artilheria. De ordinario tudo isto, se explica com a palavra. *Æs, eris. Neut.* Alguns lhe chamão *Æs oricalcho, & caldario mistum.*

De bronze. *Æneus, a, um. Cic. Æreus, a, um. Plin. Hist.*

Estatua de bronze. *Statua ænea. Statua ex ære. Signum æneum.* Fazer a alguem huma estatua de bronze. *Ducere aliquem ex ære. Plin. Hist.*

Bronze coado. *Æs fusile. Colum.* Bronze batido com o martello. *Æs ductile. Plin. Hist.*

Da cor do bronze. *Æri concolor, oris. Omn. gen. Æris colore infectus*, ou *imbutus, a, um.*

BROQUE. (Termo de Fundidor.) He hum engenho, vão por dentro, pello qual vai o Vento à classia, para acender o fogo, com que se derrete o metal.

BROQUEL, Broquel. Escudo pequeno, & redondo. Querem, que responda ao que em Latim se chama, *Parma, æ. Fem.*

*Fem.Vid.*Cobarrubias no seu Thesouro da lingoa Castelhana,*verbo*,Escudo. Hũ pequeno broquel.*Parmula,æ,Fem. Horat.*

O que traz hum broquel para se defender.*Parmatus,a,um. Tit.Liv.*

Broquel, genericamente por qualquer escudo.*Clypeus,i.Masc. Scutum,i. Neut. Cic.*

Armado de hum broquel.*Clypeatus,a,um.Plaut. Virgil.*

BROQUELEIRO. Official, que faz broqueis.*Scutarius,ij.Masc.Plaut. Scutorum artifex*,ou *Faber.*

BROSLADO,BROSLADOR,&c.*Vid.* Bordado,Bordador,&c. Almofada *Broslada* de ouro.Malaca conquist. livro 4. oit.4.Por se jactar de ser mulher *Brosladora.* Fabula dos Planetas,pag.56.Caparazoens *Broslados*, & franjados de retroz.Extravag.4.part.113.vers.

BROTAR. Diz-se da planta,quando começa a dàr folha, ou fruto.*Germinare.Plin.Hist. Egerminare*, ou *progerminare,(o,avi,atum.) Colum.* Os verbos *Gemmare*, ou *gemmascere*,ainda que se digão propriamente das vides, quando abrolhão, algumas vezes se dizem das arvores, se não de todas, da nogueira, porque no cap.10.do livro 5. diz Columela.*Nucem Græcam serito circa Kalendas Februarias,quæ prima gemmascit.*

Algumas vezes bom he despontar as figueiras, primeiro, que brotem. *Nonnunquam, cùm frondere cæperunt cacumina fici, ferro summa prodest amputare.Colum.lib.5.cap.*10. logo depois acrecenta. *Simul atque folia agere cæperint ficus*;logo depois das figueiras começarem a brotar;& no cap.9. diz o mesmo Author *Omnes arbores simul atque gemmas agere cæperint, lunâ crescente inserito.* No crecente da Lua, enxertai toda a casta de arvores,logo que começarem a brotar.

Neste tempo principalmente hão de escolher garfos, para fazer enxertos,porque ainda as arvores, não brotão.*Surculi silentes ad insitionem nunc præcipuè leguntur.Colum.*Em outro lugar diz, *Dum silent virgæ*, Em quanto as estacas não brotão.

Esta arvore vem brotando.*Huic arbori germen erumpit*, ou *emicat.*

Tornar a brotar.*Repullulare*, ou *Regerminare.Plin.(o,avi,atum.) Repullulascere. Colum.Scò*,sem preterito.

O brotar. *Germinatio,onis.Fem.Colum. Germinis emissio, onis. Fem.* O tornar a brotar.*Regerminatio,onis.Fem.Plin.*

Brotar. (Fallando em fontes,ou em algum licor.)*Scatere,teo, scatui*, sem supino. *Poeta apud Cic.*ou *scaturire,(rio,ivi*, sem supino.) *Colum. Salire*, ou *exsilire.* Brotar o sangue, que vem do peito aberto.Malaca conquist.livro 8.oit.81.

Brotar. Fazer sahir.*Expromere*,ou *proferre.* Lhe taparão a boca de maneira, que não teve por onde *Brotar* a queixa. Vieira,Tom.1.311.

Brotar. Produzir. *Vid.* no seu lugar. Que aquelle tronco não podesse *Brotar* novo veneno.Jacinto Freire,liv.1.num. 24.

BROUCO LACAS,Broucolâcas. *Vid.* Ntoupi.

BRU

BRUGES. Cidade Episcopal do Condado de Flandes. *Brugæ,arum.*De Bruges.*Brugensis,se,is. Neut.*

BRVGO.Insecto.*Vid.* Burgo.

BRULHA. Borbulha. *Vid.* Borbulha. Enxertar de brulha. *Vid.* Enxertar. Na Prosodia do P.Bento Pereira da nova edição sobre as palavras *Inoculare*, & *Inoculator*, se acha *Brulha* em lugar de *Borbulha.*

BRULOTE. Brulôte. Navio de fogo, para queimar os dos inimigos.Vem do Francez *Bruler*,que quer dizer *queimar. Navigium incendendis hostium navibus comparatum*, ou *Navis incendiaria*, assim como diz Plinio, *Incendiaria avis*,fallando em huma certa ave, que poem o fogo em varios lugares,& causa incendios.

Poz fogo a quarenta brulotes pellas extremidades, & queimou cinco galès. *Onerarias naves circiter quadraginta, præ-*

præparatas ad incendium immisit, & flammâ ab utroque cornu comprehensâ, naves sunt combustæ quinque. Cæsar. Envestindo ,com os *Brulotes*,&c. D. Franc.Man. Epanaph.pag.566.

BRUMAL, Brumâl. Derivase do Latim *Brumalis*, & val o mesmo ,que cousa de Inverno , ou do Solsticio do Inverno. *Brumalis,is Masc., & Fem.le,is. Neut.Cic.Virg.* A sexta hora, & a pri- ,meira *Brumal.* Corograph.de Barreiros, 201.

BRUMO. Chamão alguns à peçonha, que se cria nas nacidas.

BRUNDUSIO, Brundùsio. (Termo chulo.) Triste. Melancolico,que nunca se rì. *Agelastus*; Assim foi chamado Crasso, que sô huma vez na vida foi visto rir,como escreve Cicero,5.de Fin.

BRUNHIDO, Brunhîdo. Villa de Portugal, na Beira Comarca de Esgueira.He do Ducado de Aveiro.

BRUNIDO, Brunîdo, ou segundo o vulgo, *Bornido.* Polido com Brunidor. Ouro brunido. *Aurum interrasile.Plin.* Ouro, ou prata brunida. *Aurum, vel argentum politum,* ou *levigatum,* ou *levatum.* Sigo a opinião dos que querem,que estas ultimas palavras se escrevão sem dittongo. *Vid.* Brunir.

De ouro acendrado, & de marfim *Brunido.*

Barreto,Vida doEvangel.pag.66.Oit.10.

BRUNIDOR, Brunidôr , ou Bornidor. Pederneira, muito lisa, com que se brune o ouro, despois de assentado. *Politorius lapis.*

Brunidor.Official,que brune. *Auri,* ou *argenti politor,oris.Masc.*

BRUNIDURA, Brunidùra. A acção, ou Arte de brunir ouro, ou prata, &c. *Auri,*ou *argenti politura,æ.Fem.*

BRUNIR, ou Bornir. Dàr lustre ao ouro, prata,&c. com a pedra, ou dente. *Aurum,* ou *argentum polire ,* ou *expolire,(polio,ivi,itum.) Aurum levigare,* ou *levare, (o,avi,atum.) Auro, vel argento claritatem,*ou *splendorem afferre;addere,indere,conferre.*

Brunir se diz de muitas outras cousas, a que se dà lustre , com algum instrumento. Brunir a roupa com ferro quente. Brunir pedras, marfim , &c. Huma ,sô nave de pedraria *Brunida.* Jacinto Freire,livro 4. Num.106.

No hombro soa o arco do *Brunido*
Marfil;no lado a aljava està pendente.

Ulyss.de Gabr.Per. cant.2. Num.10.

BRUNSVVIC. Cidade principal, & Ducado do mesmo nome,na Saxonia inferior. *Brunsuvicum,i.Neut.* O Duque de Brunsvvìc. *Dux Brusuvicensis.*

BRUSCO. Escuro. Nublado.Tempo brusco. *Cælum nubilum.Plin. Cælum obscurum.Virg.*

Em huma tarde de Julho,
Quando erão fogo os reflexos
Do sol, vio o sol seus rayos,
E ficou *Brusco* em os vendo.

Crist.d'alma,49.

BRUSSELLES. *Vid.* Bruxellas.

BRUTAL, Brutâl. Cousa de bruto. *Ferinus,a,um.Cic.Belluinus,a,um.Gell.lib.19.cap.2.*

Brutal. Que tem inclinaçoens,ou que faz acçoens de bruto. Homem brutal. *Homo brutæ animanti similis. Homo belluæ , quàm homini similior.* A seita do ,Herege torpe,& *Brutal.* Vieira, Tom.3. pag.477.

BRUTALIDADE. Acção brutal, ou de bruto. *Belluâ,* ou *pecude digna actio, onis.Fem.* Isto parece huma brutalidade. *Hoc immane quiddam, & Belluarum simile est.Cic.*

Brutalidade. Inclinação de bruto. *Indoles belluina.*

BRUTALMENTE. A modo de bruto. *Belluarum more.Belluæ,*ou *pecudis in morem.Belluino,*ou *ferino ritu.*

Brutalmente.Sem consideração,sem advertencia. *Stolidè.Tit.Liv.*

BRUTESCO.(Termo de Pintor.)Outros dizem Pintura bruta,& he; consta de satyros, veados, passaros , arpias, meninos, com folhagens, flores,frutos, &c. & em razão dos animaes,que representa, he chamada, *Brutesco. Promiscua animalium, aliarumque rerum pictura.* O ,tecto todo pintado de *Brutesco.* Chron. de

de Coneg.Regr.liv. 7.pag.84.

Brutesco. A outras obras assim da Arte, como da natureza damos este nome, como se vê nos exemplos, que se seguẽ. ,A fonte se faz em hum Arco, que tor-,mado de *Brutescos* varios,arremeda hu-,ma gruta natural. Histor.de S.Domingos,2.parte,fol.55. col.4. Ver aquellas ,matas,&c.formando bosques deleitosos ,*Brutescos*,sombrios,&c.Vasconcel. Noticias do Brasil,232.

Aqui o melhor metal honrando a Arte
Em lavores *Brutescos* se reparte.
Templo da memoria,livro 4.Estanc.41.

BRUTEZA, Brutèza. Cousa de bruto. *Vid.*Brutal. *Vid.*Brutalidade. Tal fe-,aldade,tal horror,tal *Bruteza*. Vieira, Tom.7.pag.127.

BRUTO. Animal.*Brutum animal,alis. Plin.Hist.*

Bruto.Homem bruto.*Homo brutus*,ou *excors,vecors,belluæ similis,&c.*

Bruto. Não lavrado. Diamante bruto. *Scaber*, ou *asper*, ou *impolitus adamas, antis.Masc.Vid.*Diamante.

Bruto mar, chama Camoens ao mar da Abbassia,porque a costa he habitada de gente bruta, ou porque a costa he muito brava.

Me fez manjar de peixes em ti *Bruto*
Mar,que bates à Abbassia fera,& avara.
Soneto 100,centur.1.

Força bruta.*Vid.*Força.

Ouro bruto.*Vid.*Ouro.

BRUXA. Dizem alguns, que *Bruxa* vem de *Brugis*, Região de Macedonia, ou de *Bruges*, Cidade de Flandes,porque em hum, & outro lugar havia antigamente muitas feiticeiras; outros dizem,que *Bruxa* vem de *Bruex*,que em lingoa Septentrional significa Irmão,& Irmandade, porque as bruxas saõ como irmãas do Demonio.Em Portuguez chamamos *Bruxas* humas mulheres, que se entende, que matão as crianças , chupandolhe o sangue. *Quæ puellulos suo contactu , & lactis ablatione fascinant,* Bruxas *dicimus*,(diz o P. Bento Pereira, no seu Elucidario,num.1385.)Bruxa em Latim se pode chamar *Strix,strigis.Fem.* que he o nome de huma ave infausta, & nocturna, da qual diz Ovidio 6.*Fastorum:*

Nocte volãt, pueroſq; petũt nutricis egẽtes
Et vitiant cunis corpora rapta suis.
Carpere dicuntur lactentia viscera rostris,
Et plenum poto sanguine guttur habent.
Est illis strigibus nomen; sed nominis hujus
Causa, quod horrendâ stridere nocte solent.

Verdade he , que no cap. 39. do livro 11.da sua Historia natural,he Plinio de opinião, que esta ave he fabulosa,porque diz, *Fabulosum arbitror de strigibus, ubera eas infantium labris immulgere. Esse in maledictis jam antiquis strigem convenit, sed quæ sit avium non constare arbitror.* Porem affirma o P. Bellonio, lib.1.observ. 10. que esta ave não he fabulosa, *Cretenses* (diz este Author) *in scopulis mari imminentibus , ubi magnum damnum pastoribus, qui capras noctu sub tectum cogere non solent, inferunt, quoniam è caprarum uberibus lac exsugunt* E o mesmo Plinio em outro lugar chama a esta ave *Caprimulgus* ; & he opinião de graves Authores, que esta mesma ave, quando se lhe offerece a occasião, tambem chupa aos meninos o sangue.O que se confirma com o successo,que traz Bartholino Cent.1.Hist. Anat. 9.Sub titulo *Caprimulgus* , de tres meninos de hum Pastor, que dormindo sentirão, que os chupavão. *Puerorum suspicionem*(diz este Author) *firmarunt papillæ diligentiùs a parentibus tractatæ , quæ lactantis feminæ in morem eminebant. Ad avorruncandum fascinum hoc alexipharmacis , alijsque amaris illitæ fuere. Hinc umbilicus illorum tam vehementi suctione atterebatur, ut non tantum manifestè promineret, sed & oris sugentis magnitudinem impresso velut vestigio monstraret. Extra cubiculum hoc elati infantes, ab omni ampliùs suctione immunes requieverunt,præsertim ulnis gestati.* Que esta ave *Caprimulgus*, seja a mesma, *Strix*, não o affirmo, mas he certo , que antigamente forão chamadas *Striges*, humas bruxas, que para remoçarem, chupavão aos meninos o sangue,pois diz Marsilio Ficino

De

De studiosorum sanitate tuenda lib.2.cap. 11. *Communis quædam, & vetus est opinio, aniculas quasdam sagas (quæ & striges vulgari nomine nuncupantur) infantium sugere sanguinem, quô pro viribus rejuvenescant.* No commento do verso 14. do cap.34.do Propheta Isaias, que diz *Ibi cubavit lamia*, diz Cornelio Alapide, que hà versoens, em que se lè *strix* em lugar de *Lamia*, & que por esta palavra *strix* se entende a molher, que chupa o sangue aos meninos, ou com outros maleficios os mata, que he o mesmo, que entre nos Bruxa. *Vid.* strige.

BRUXELLAS. Cidade dos Paizes Baxos, cabeça do Ducado de Brabante, & Corte dos Gorvernadores de Flandes, sobre o Rio Sinna, que desagoa no Escalda por hum canal de cinco legoas de comprido. *Bruxellæ, arum. Fem. Plur.* De Bruxellas. *Bruxellensis, is. Masc.& Fem.* Em Bigardes, junto de Bruxellas. Martyrol.vulgar.pag.358.

BRUXOLEAR; Termo de jogador. Bruxolear as cartas, (he ir descobrindo as cartas pouco a pouco.) *Folia lusoria paulatim explicare.*

BUA

BUA. Pequena Ilha da Dalmacia, perto de Spalatro, ajuntase com a Ilha de Troghir por meyo de huma Ponte; He do dominio Veneto. Os naturaes lhe chamaõ *Chiovo.* Faz Plinio mençaõ desta Ilha, & Ammiano Marcellino lhe chama *Boas.*

BUAMA. Buâma. Peixe do mar. He de feitio de Paxaõ, & naõ crece muito.

BUANA. *Vid.* Boana.

BUARCOS. Villa de Portugal, na Beira. Dista sette legoas de Coimbra. Foi povoaçaõ de Galegos, os quaes achando na quella costa boas pescarias, fundaraõ cabanas de *Bunhos, & Arcos*, em que viviaõ, & corrompendo a rusticidade dos moradores as palavras, veyo a chamarse *Buarcos.* O seu termo he todo de areaes, em que se lançaõ pescarias. Na situaçaõ desta Villa havia antigamente huma povoaçaõ, chamada *Elbocoris.* Mon. Lusit. Tom.1.fol.117. col.2.

BUB

BUBAM. Bubaõ Tumor nos emuntorios, que vem aos feridos da peste. *Tumor pestilens.* Fernelio, a latinando o *Bubon* dos Gregos, o chama *Bubo pestilens.* He muy ordinario sobrevirem à febre pestilente pintas, *Buboens*, carbunculos, &c. Luz da Med. 408. Tambem se chama *Bubaõ* todo o apostema, que nace na virilha, porque nesse lugar o Bufo, chamado em Latim *Bubo* padece semelhantes tumores.

BUC

BUC,ACO, Buçâco, ou Bussaco. He huma famosa serra de Portugal, tres legoas da Cidade de Coimbra para a banda do Norte, à vista da estrada real, que vai para o Porto, de fronte do lugar da Mealhada; começa a ditta serra perto do Mondego, por cima da Villa de Pena-cova, & no lado della edificaraõ os Padres Carmelitas descalços o seu celebre deserto. Nelle guardaõ com mysteriosa, & admiravel uniaõ vida cenobitica, & juntamente eremitica, para evitar os inconvenientes, que huma, & outra tem separadas; & assim os que vivem eremiticamente, estaõ nas Ermidas, sustentandose com Paõ, frutas, & alguma hortaliça, sem comerem peixe de nenhuma casta, & o prelado os vai visitar huma vez cada somana, & lhes acode, como pay spiritual, & temporal; & os que vivem cenobiticamente, estaõ no convento sem receber visitas de seculares, & sem falarem huns com os outros, se naõ por acenos, quando lhes he necessario, & quando fallaõ, que he sô de quinze, em quinze dias, he sô por tempo de duas horas & meya, & nesta conversaçaõ naõ podem entrar materias

concernentes ao seculo, sobpena de castigo, porque os que cahem nesta culpa, saõ presos pello Alcaide, que costuma ser hum Religioso, muito grave, & exemplar, o qual assiste à cômunidade com vara na maõ, severo zelador da observancia; sustentaõse com peixe seco, legumes, & frutas; as sestas feiras naõ entra no refeitorio cousa quente, nem em nenhum tempo doces, ou iguarias de regalo apparecem na quelle Theatro de abstinencia. Tem o sitio de Bussaco perto de huma legoa de circuito; he todo murado, & no alto delle, tem por coroa huma cruz grande de pedra, visitada da gente às sestas feiras com grande devoçaõ. Na entrada deste Deserto está huma Capella de Nossa Senhora do Carmo, & caminhando da portaria para o Convento se achaõ algumas Ermidas com Imagens de vulto muito devotas. Tem o frontispicio da Igreja tres arcos; perto della hâ huma capella, em que se diz Missa aos moços do Convento, porque naõ entraõ na Igreja se naõ nos dias solemnes. Ao redor da Igreja estaõ as cellas dos Religiosos, cada huma com seu jardim, & com agoa, para a cultura das flores; em outra parte estaõ as officinas do Convento. No interior da cerca estaõ os passos da prizaõ, & paixaõ de nosso Senhor, representados em varias ermidas, distantes humas das outras, pellas mesmas medidas como estaõ em Jerusalẽ. As Ermidas dos passos da prizaõ saõ seis, as dos passos da paixaõ saõ onze; tambem saõ onze as Ermidas, que os Religiosos habitaõ, cada huma destas tem seu oratorio para dizer Missa, & ter oraçaõ, sacristia para os paramentos do Sacerdote, & do Altar, Cella para descansar, cozinha para fazer o comer, & jardim com sua fonte. A Ermida, que fez o Bispo de Coimbra, D. Joaõ de Mello, tem casas bastantes para hum Bispo, & sua familia, & he digna da piedade, & grandeza de taõ perfeito Prelado. No Poema intitulado, *Soledades de Buçaço*, composto por Dona Bernada Ferreira de Lacerda acharàs descritas com elegancia as innocentes delicias deste frondoso Santuario.

BUCARDAS. Buçardas. (Termo de navio.) Saõ huns paos tortos, que atravessaõ a roda de proa pella banda de dentro, para fortificar; & em navios pequenos, nellas assenta o masto do traquete. Naõ tem palavra propria Latina.

BUCENTAURO. O vulgo diz Bucentorio. He huma especie de Galeaõ, com huma fileira de columnas de hum, & outro lado, & todo dourado de popa a proa, em que o Dux da Republica de Veneza assentado no seu trono, com os seus Senadores de huma & outra banda, recebe certas pessoas da mayor calidade, & todos os annos dia da Assensaõ com notavel pompa, & accompanhamento faz a ceremonia de lançar hum anel na agoa, em demostraçaõ de q̃ casa cõ o mar, & logra o Senhorio do Golfo de Veneza. A razaõ, de se chamar *Bucentauro* este *Galeaõ*, he na opiniaõ de alguns, que os Antigos chamaraõ *Centauros* certos navios grãdes, que traziaõ na popa a figura de hum Centauro, & a addiçaõ da particula *Bu*, he á imitaçaõ dos Gregos, que para significar certas cousas grandes a crecentaõ aos seus nomes delles *Bu*; de sorte que *Bucentauro*, vem a significar o mesmo que *Grande Centauro*, ou *Grande Navio*. *Bucentaurus, i. Masc.*

BUCEPHALIA. Cidade, que Alexandre Magno edificou na India, em memoria de seu cavallo *Bucephalo*. Dizem que he a Cidade, chamada *Lahor*, cabeça da Provincia de Pengalo, nos Estados do Graõ Mogol. Quinto Curtio faz mençaõ della no livro 9. da sua Historia, & alguns Modernos saõ de parecer, que antigamente foi chamada, *Alexandria Bucephalos*.

BUCEPHALO. Bucèphalo. He o nome do famoso cavallo de Alexandre. Derivase do Grego *Bous*, que val o mesmo que *Boy*, & *Xephali*, que quer dizer cabeça. Davase este nome *Bucephalo* aos

os cavallos, cuja cabeça era semelhante a cabeça de Boy, ou àquelles, que tinhaõ a cabeça, muito grossa, ou aos, que tinhaõ na garupa, ou nos quadris a figura de huma cabeça de Touro. Naõ se sabe certamente por qual destas tres razoens foi dado o ditto nome ao cavallo de Alexandre. Comprou este Principe a este taõ celebrado animal, a hum homẽ da Thessalia, por dezaseis talentos de ouro, que (segundo computo de alguns) fazem na nossa moeda, nove mil, & seiscentos crusados. Naõ montava Alexandre neste cavallo, se não em occasiaõ de dar batalha, & aindaque se deixasse pensar quietamente por aquelle, que tinha cuidado delle, estando ajaezado, naõ se sugeitava a nenhum homẽ, mais, que a Alexandre; sendo ferido na batalha de Thebas, & querendo Alexandre apearse, o naõ consentio, dando a entender naõ era elle o cavallo, em que Alexandre havia começado a batalha, & nelle a naõ houvesse de acabar. Morreo este glorioso Bruto na batalha, que Alexandre deu na India a El-Rey Poro; Alexandre o mandou enterrar com grãde pompa, com hum notavel epitaphio, & para eterna memoria de sua fama, mandou edificar a Cidade, chamada de nome, *Bucephalia*. *Bucephalus, i. Masc.* ,O seu admiravel cavallo *Bucephalo.* Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 16.

BUCHELA. Buchèla. (Termo de ourivez de ouro.) He hum Alicate, ou duas pontas de ferro que serve de Pegar nos diamantes, para os escolher. *Volsella prehendendo*, ou *stringendo adamanti.*

BUCHO. He o estomago das aves, que se mantem de cousas molles, como saõ as aves de rapina, & as que comem peixes, & bichos da terra, como saõ Garças, Cegonhas, Coreixas, & outras muitas; tambem he proprio dos animaes de quatro pès, que comem sementes, & pastão ervas, & matas, & consta o bucho de pelles grossas, armadas de bicos, que ajudaõ a acabar de gastar o que se deixou de moer com os dentes. *Ventriculus, i. Masc. Cic.*

Bucho do braço. He a parte do braço, do cotovelo atè o ombro. *Hic lacertus, i. Ovid. 1. Metam.* Verdade he, que alguns entendem que *Lacertus*, significa a parte inferior do braço, começando do cotovelo atè à maõ, porem no Calepino acho *Lacertus in homine dicitur summa brachij pars inter scapulæ, & cubiti ossa*; & assim o entende Gaza sobre Aristoteles, interpretando o livro 1. do cap. 15. da sua historia dos animaes. ,No *Bucho* do braço atè o cotovelo, ,não hà mais que hum osso, o qual tem ,tutano, & he redondo de ambas as ban-,das. Recopil. de Cirurg. pag. 31.

Tirar a alguem alguma cousa do bucho. Induzillo, a que diga o que sabe. *Aliquid ab aliquo expiscari. Cic.*

BUÇO. O primeiro vello da barba. *Lanugo, ginis. Fem. Virg.* Tem buço. *Vestit prima lanugo, genas.*

BUCOLICA. Bucôlica. Derivase do Grego *Bucôlicos*, que val o mesmo que *Pastor de gado grosso*, como *Vaqueiro*, & daqui como de grao superior de pastores, intitulou Virgilio a sua *Bucolica*; & he para advertir que se estendeo este nome à toda a Poesia Rustica, & naõ sô aos dialogos de Pastores de vacas, mas tambem aos Pastores de Cabras, & ovelhas, & de qualquer outro gado. Dizem que teve principio o estilo Bucolico entre os Lacedemonios em huma festa de Diana, em cujo Templo os Rusticos começaraõ improvisamente a cantar. Querẽ outros que se desse principio a este estillo em Tindarede de Sicilia por Orestes, ou Daphnis, filho de Mercurio. A Bucolica, ou as Bucolicas de Virgilio. *Virgilij Bucolica, orũ. Neut. Plur.* Para se saber, que cousa he Ecloga, & *Bucolica*. Costa, vida de Virgilio, pag. 9. Naõ pareça, que se ensoberbece ,de haver composto as *Bucolicas*. *Idem*, Liv. 4. das Georgic. no fim.

Bucolico. Adjectivo. Cousa concernente a Pastores de gado grosso, *Bucolicus, a, um. Ovid. Poesia Bucolica.* *Vid.* Eclo-

Ecloga, & Egloga. Esta Ecloga naõ se afasta do verso *Bucolico*. Costa, Eclogas de Virgil. pag. 15.

BUD

BUDA. Cidade principal do Reino de Ungria; (em lingoa Alemãa, se chama *Ofen.*) Foi tomada ao Turco pellos Imperiaes, & Auxiliares no 1. de Septembro de 1686. *Buda, æ. Fæm. Bue.*

BUEIRO, ou caneiro. *Vid.* Caneiro.

BUF

BUFALO, Bùfalo, ou Bufaro. Especie de boy sylvestre, mas mayor que boy. Tem a cabeça mais comprida, & mais chata, os olhos mayores, & quasi brancos de todo, as pontas largas, negras, & muito compridas. Tem o cabelo curto, & muito lizo. He animal bravo, mas com arte se amança. Os da costa de Malabar saõ quasi todos bravos, & indomitos. He este animal taõ inimigo da cor vermelha, que vendo qualquer cousa de escarlata, se enfurece. Dizem que tem o bafo taõ venenoso, que comendo hum boy no lugar aonde acabou de pastar o bufalo, logo morre. Alguns lhe chamaõ *Bos sylvestris*, & outros *Vrus.* Vossio se persuade, que este animal he o *Vrus* da antiga Germania, de que falla Cesar, & que no tempo de Plinio Historiador, a plebe ignorante chamava *Bubalus*, como elle mesmo affirma no livro 8. cap. 15. desaprovãdo no mesmo tempo esta palavra, porque *Bubalus* era o nome de hum certo animal de Africa, que antes se parecia com hum bezerro, ou com hum Veado, que com o *Vrus.* Porem de tal modo prevaleceo este erro popular, que Marcial, ou quem quer que he o Author do Amfiteatro, ou dos espectaculos no epigrama 23. diz *Bubalus*, por *Vrus.* Da hi tomaraõ os Italianos o seu *Bufalo*, que os Portuguezes chamaõ indifferentemente Bufaro, & Bufalo. Tem Italia muitos *Bufalos.* Corographia de Gaspar Barreiros, pag. 202.

,Domaõse com hum anel no nariz os
,*Bufalos.* Escola das verdades, 147.

BUFAR. Assoprar, inchando os carrilhos. *Inflatis buccis spiritum reddere.* Està bufando de colera. *Iratus buccas inflat. Horat. lib. 1. serm. sat. 1.*

Bufar, tambem se diz de alguns animaes.

Logo os Cavallos lucidos *Bufando.*
Saem das portas, &c.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 9. oit. 2.

Bufar por fazer alguma cousa. *Alicujus rei cupiditate ardere*, ou *flagrare. Bufa-*
,vaõ Por sahir logo a dar batalha. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 336. col. 4.

BUFARO. *Vid.* Bufalo.

BUFETE. *Vid.* Bofete.

BUFO. Ave nocturna, que tem os olhos encovados, & negros, as pernas cobertas de pennas, a barriga malhada de negro, & as costas malhadas de branco. He mayor, que coruja, & mocho, & se mantem de caçar lebres, & coelhos, & perdizes, que de noite toma, Vai aonde haja esta caça longe das Villas, & lugares, cria em altas rochas, em cavernas, & edificios arruinados, & nelle està de dia, escondido. A os bufos, acodem os Falcoens, Assores, & Gaviaês, & todas as mais aves de rapina, decendo a elles com furia, dandolhe repelloens, & golpes. Pelloque os caçadores inventaraõ as armadilhas de laços, & redes, & costellas. com que estas aves se tomaõ. *Bubo, onis. Masc. Plin. Hist.* Todos os Antigos fazem *Bubo* Masculino, & quando no livro 4. das Eneidas, verso 462. Virgilio diz *Sola*, ou como depois de Nonio lê Pierio, *Sera bubo*, faz este Poeta respeito ao nome geral *Avis*, conforme o parecer de Servio, & dos mais escrupulosos Grammaticos desta idade, & particularmente de Vossio. *Bufos*, & mor-
,taes Silvos de serpentes. Ulyssea de Gabriel Pereira. Cant. 4. outava. 9.

BUFONERIA. Bufonerìa. *Vid.* Chocarrice. Graças, chistes, motes, facecias,

,as, *Bufonerias*. Vieira, Tom. 1. pag. 596.

BUG

BUGALHO. Certa casta de fruto de carvalho. *Galla, æ. Columel.* Se no ,*Bugalho* do Carvalho se achar mosca, ou Aranha, significa esterilidade. Chronograph. de Avellar, 252. vers.

Bugalho do olho. Todo o miolo do olho, a alva juntamente com a menina. Eu antes quizera chamalo *oculus*, que *oculi globus*, porque *oculus dictus est ab occulendo, quòd ciliorum tegumimibus, quidquid ad oculum spectat, pupilla scilicet & album occulatur.*

Bugalho. Appellido em Portugal. Delle se dâ noticia no Tomo 6. da Mon. Lusit. pag. 4.

Bugalho, Proverbialmente. Fallaõ em alhos, responde em *Bugalhos*.

BUGALHO. Assim chamaõ os homens do campo huma armadilha, com que tomaõ as abetardas. *Vid.* Armadilha. ,Com hũa armadilha, a que chamaõ *Bu-* ,*galho*. Arte da caça. 110. v.

BUGIA. A femea do Bugio. *Simia, æ. Fæm. Plin. Epist.* 5.

BUGIAR. Fazer acçoens ridiculas a modo de bugio. *Ridiculis gesticulationibus indulgere. Gestus ridiculos in simiæ morem agere.*

Ide bugiar. No tempo de Phelipe segundo se fez em Lisboa o Forte do terreiro do Paço sobre estacas, ou maçame, com hum engenho, a que chamavaõ *Bugio*, com que fincavaõ as pedras; & como era obra de gente baixa, & de muito trabalho, passou em adagio *Ide bugiar*; & ainda hoje o dizemos a pessoas de pouco porte, ou de muita confiança, quando nos enfadaõ, & nos queremos ver livres dellas.

BUGIARIAS. Bugiarîas. Brincos, & outras cousas de pouco preço. *Frivola, orum. Neut. Plur. Ulpian.* Huma loja, chea de bugiarias. *Taberna frivolis referta, æ.*

O que vende bugiarias, & cousas de nonnada. *Frivolarius, ij. Masc. Budæus in annot.* Os Framengos nos tem levado ,contos de ouro sem conto com mil ,*Bugiarias* escusadas. Miscellan. de Leitaõ, pag. 99.

BUGIGANGA. *Vid.* Mogiganga.

BUGIO. Bugîo. Vem de *Bugia*, que he o nome de huma Gidade de Africa, na costa de Barberia, em que os Hespanhoes acharaõ huma taõ grande cantidade destes animaes, que naõ se podiaõ valer com elles. Na figura dos dentes, narizes, orelhas, & mãos se parece este animal com o homem, cujas acçoens tambem imita. Em todas as terras, que criaõ Bugios, hâ notavel diversidade delles. Nas Ilhas da Africa hâ Bugios grossos, malhados de branco nos lados, & na cabeça, com focinho comprido; saõ ferozes, & crueis como Tigres: hâ outros mais pequenos, de cor parda, nariz chato, & faceis de domesticar. Em Guinè na serra Leoa, (segundo escreve o P. Balthazar Telles 2. parte da Histor. da Companh. pag. 638.) entre huma grande variedade de Bugios hâ hũs, chamados *Daris*, refeitos, & membrudos, com taõ notavel instinto, que ajudados com a criaçaõ, que se lhes dâ, se fazem capazes, para servir seus amos, como se tivessem uso de razaõ: De ordinario andaõ estes Bugios em pè, malhaõ aos Negros o milho nos seus piloens, vaõ por agoa aos rios, que trazem em quartas, as quaes poem na cabeça; mas chegando a porta da casa, se lhas naõ tomaõ logo, as deixaõ cahir no chaõ, naõ chegando a Arte a lhe tirar totalmente a grosseria de Bruto; porem vendo a agoa entornada, & quebradas as vazilhas daõ grandes gritos, como em final de sentimento. No 2. livro das Noticias do Brasil, pag. 286. escreve o P. Simaõ de Vasconcel. outra notavel singularidade de huns Bugios de aquella terra, que no mais embrenhado dos matos fazem seus cantos, a certas horas do dia, & da noite, & se ajuntaõ todos em hum lugar, & logo hum delles, mais pequeno, posto em alto, & os de

de mais em roda levanta a voz, a modo de Antifona, & dado final, respondem todos, cantando em semelhante tom, & continuando o canto, atè que aquelle, que começou, torna a dar final, que acabem. Finalmente hâ Bugios, de cheiro, Bugios com barba, & outros sem ella; huns pretos, outros brancos, & outros que metem de amarello, huns com rabo de Raposa, outros com rabo mais pequeno, & outros sem rabo; huns com cabelo curto, outros com cabelo comprido, huns faceis de domesticar, & outros sempre bravos; mas todos convem em arremedar as acçoens humanas, & alguns com taõ admiravel proprieda-de, que como Cirurgioens, sabem curar as suas feridas com certas ervas, que mastigaõ na boca, & applicaõ à parte; & quando os frèchaõ, naõ sô tiraõ logo com a maõ a frecha, mas achando algum pao seco, lançaõ a maõ a elle, & com elle, ou com a mesma frecha, à pessoa, que os ferio, atiraõ. De nenhuma cousa tem o Bugio tanto medo, como da agoa, & do lodo, & se acertaõ de molharse, ou enlodarse, se entristecem, & fazem esgarres, & espantos ridiculos. Dos Cafres da Ethiopia Oriental escreve o P. Frey Joaõ dos Santos, part. 1. pag. 15. col. 2. que elles tem para si que os Bugios foraõ antigamente homens, & molheres, & assim lhes chamaõ na sua lingoa *Gente de primeiro*. *Simius, ij. Masc. Cic.*

Bugio pequeno. *Simiolus, i. Masc. Cic.*

Bugio rabudo. *Cenopithecus, i. Masc.* (*penult. long.* (*Martial, lib.* 13.

Bugio de alguem. Aquelle que arremeda, & procura imitar as acçoens de alguem. Poderas usar de *Simia* neste sentido, à imitaçaõ de Plinio, que na Estist. 5. chama a certo Rustico, *Simia stoicorum.*

Bugio. Engenho, da feiçaõ de huma forquinha, emque de hum barco se attrahe.

O Bugio. He na entrada da barra de Lisboa ao sul da Fortaleza de S. Giaõ, hum Forte redondo, algum dia de madeira, hoje de pedra, & cal.

BUJ

BUJAME. Bujamè. Costumamos dar este nome às pretinhas. Nos versos, que se seguem parece tem outro significado.

De seu *Bujamè* grave, em que encerra.
Hum som gracioso, em baixo sustenido,
Que com mil Negros. &c.
Insul. de Man. Thomas, livro, 10. oit. 29.

BUIDO. Açacalado. Covarruvias deriva Buido do Toscano *Buio*, que val o mesmo que *Escuro*, & ao ferro despois de açacalado lhe fica huma cor, aindaque resplandecente *Escura. Vid.* Açacalar. As caricias saõ settas ervadas, punhaes *Buidos*, & treiçoens descubertas. Chagas, obras Espirit. part. 1. pag. 393.

BUIR. *Vid.* Buido.

BUIS. He huma varinha com hum laço, comque se arma aos passaros. *Vid.* Abois.

BUITRA. Palavra de Impressor. Para a arvore de ferro na emprensa naõ hir de huma parte a outra, està sojugada com hum pao chamado *Buitra*, ou *Carcere*.

BUITRE. Ave de rapina. *Vid.* Abutre.

Bateo o *Buitre* as azas espantado,
Que do misero Ticio se apacenta.
Malaca Conquist. livro 6. oit. 8.
O tempo tragador, qual *Buitre* a Ticio,
Roendo o consumio.
D. Franc. de Port. Divin. & hum. vers. pag. 150.

BUL

BULA. *Vid.* Bulla.

BULBUS. He palavra latina, mas usada dos Medicos no idioma vulgar. Derivase do Grego *Beublos*. O P. Bento Per. na sua Prosodia da ultima ediçaõ, diz que he huma costa de cebola, ou alho agreste. *Bulbus, i. Masc. Columel.*

,Mantimento quente,& flatulento,como ,saõ as cebolas,a que chamaõ, *Bulbus*, ,que saõ as cebolas vermelhas pequenas, ,& compridas, como cabacinhas. Luz da Medic.319.

BULCAM, Bulcaõ, ou vulcaõ. Ar- ,mouse contra o Norte hum negrume ,no ar, a que os marinheiros de Guinè ,chamaõ *Bulcaõ*. Barros,na 1. Decada, fol. 88.col.4. Se armou hum *Bulcaõ*,& ,traz elle huma trovoada. Damiaõ de Goes fol.42.col.4. *Vid.*Vulcaõ.

BULDRIE. Buldriè. *Vid.*Bodriè.

BULE. Frafchito de louça da India, agudinho para cima.

BULEBULE. Bulebùle. Ervinha, assim chamada, porque a flor que deita, a qualquer ar bole muito.

Bulebule, tambem se chama aquelle que he muito buliçoso,ou inquieto.*Vid.* nos seus lugares.

BULFERINHEIRO. *Vid.* Bofarinheiro.

BULGARIA. Bulgâria. Ou Mysia baixa. He a quella provincia, que se estende entre os confins de Ungria, & Thracia, entre os Rios Messana, & Danubio,que segue atè perderse no Ponto Euxino. Antigamente foi Reino,& sogeito ao Imperio Romano; & despois foi occupado pellos Bulgaros,naçaõ septentrional, assim chamada do Rio Volga; a qual passou o Danubio, & rompendo as Legioens do Imperio, a conquistou, & lhe deu o nome, que conserva. *Bulgaria,æ. Fæm.* De Bulgaria. *Bulgarus,a,um.(penult.bre.)*

BULHA. Embaraço de muita gente junta. *Turba,æ.Fæm.Cic.*

Bulha. Contenda estrondosa. Estrepito contencioso. *Rixa, æ. Fæm. Cic. Jurgium, ij. Neut. Contentio,onis. Fæm. Cic.*

Ter huma bulha com alguem. *Cum aliquo rixari.*

Minha irmãa, porque razaõ fazeis tanta bulha? *Quid tumultuaris, soror?*

Fazer muita bulha por cousas de nada. *Tragœdias agere in nugis. Cic.*

Jà havia bulha entre elles. *Jam tum incœperat turba inter eos. Terent.*

Bulha. Reboliço, estrondo de muita gente junta. *Strepitus,Fremitus,us.Masc. Vid.* Reboliço.

Bulha. Em vestidos de mulher, era hum molho de fitas,& flores, que se trazia na pulheira.

BULHAFRE. *Vid.* Bilhafre. Assores, Gaviaens, *Bulhafres.* Arte da caça, 83.

BULHAM. Bulhaõ. Borbulhaõ, ou Borbotoens, ou olho de agoa nativa. *Scatebra,æ. Fæm.Scaturigo,iginis. Fæm. Plin. Hist.* O mesmo Plinio no livro 31. cap.10. acrecenta a *Scatebra* o participio *Emicans*, que perfeitamente explica, o que chamamos *Bulhaõ de agoa. Mirum illud* (diz elle fallando da origem de hum lago) *Scatebrâ fonticuli semper emicante, lacum nec augeri, nec effluere.*

Lugar, em que hà muito bulhaõ de agoa nativa.*Scaturiginosus,a,um.Columel. Vid.* Borbotoens.

BULIÇO, Buliço, ou Boliço. *Vid.* Movimento. *Vid.* Reboliço. Fez sua ,gente tanto *Boliço*, & movimento. Mon.Lusit.Tom.1.fol.351.col.1.

BULIÇOSO, ou Boliçoso. Inquieto, o que bole muito. *Inquietus,a,um. Qui nunquam quiescit. Qui stare loco nescit. Virg. Qui se inquietus huc illuc agitat.Qui hac & illac inquietus se circũfert,* ou *se circumagit.*

Buliçoso. No sentido moral. Perturbador. Desinquieto. A quelle que causa inquietaçoens nas familias,nas communidades,Estados, &c. *Inquietum ingenium, & in novas res avidum. Tit. Liv. Homo inquietus. Homo inquies, etis. Homo turbulentus. Homo novarum rerum cupidus. Cæs. Rerum novarum molitor, is. Suet. Turbator, is. Tit. Liv.* Molher Boliçosa. *Rerum novarum molitrix,icis.Suet.*

Hum povo leve, & mais buliçoso, que executivo. *Vana gens,& novandis quàm gerendis aptior rebus. Quint.Curt.* Homens buliçosos na paz, & quietos na guerra. *In otio tumultuosi, in bello segnes.*

nes. Tit.Liv. Aborrefe o Principe os ,mentirofos, *Boliçofos*, inquietos. Brachyl. de Principes,pag.258.Foi taõ *Bu-,liçofo*, & ambiciofo,que,&c. Mon. Lufit. Tom; 1.fol. 133.col. 4.

Olhos Buliçofos. *Vid*.Olhos.

BULIR com alguma coufa. *Movere aliquid loco. Cic. Rem aliquam loco mutare.*

Bulir com a cabeça. *Cervicem jactare. Caput agitare.*

Bulir com as orelhas. *Auribus micare.*

Bulir na porta,para abrilla,ou para fechalla. *Forem follicitare. Ovid.*

Bulir com o rabo. *Caudam agere* , ou *agitare.*

Bole huma ave com as azas. *Avis commovet alas. Virgil.*

Bulirfe. *Moveri (veor, motus fum.) Movere fe.(Veo, movi, motum.)* Naõ fe bolem de hum lugar. *Nunquam fe loco movent. Loco nunquam moventur. Eodem in loco femper confiftunt,* ou *hærent. Perpetuò fe eodem in loco continent.* Naõ te bulas daqui. *Te iftinc ne commoveas. Cic.*

Bulir, fervendo. *Vid.* Ferver.

Bulir. Tocar. Naõ bulais nifto. *Hoc ne tangas. Noli hoc tangere. Vid.* Tocar.

BULISSA. Meya legoa do cabo de S. Vicente ao Leite Nordefte , em hum recofte ; he huma Fortaleza defte nome.

BVLLA do Papa. Letra Apoftolica, efcrita em pergaminho com fello pendente, em que eftaõ as Imagens de S. Pedro , & S. Paulo , aflim chamada , porque antigamente em Roma, fe chamava em latim, *Bulla*, a infignia , que os q̃ entravaõ triunfantes,traziaõ pendurada ao pefcoffo. Em Roma, para o Bifpo eleito, & confirmado fe expedem por ordem de S.Santidade nove Bullas. A primeira , & a Principal fe chama, *Bulla de Provifaõ*, em que o Papa declara ao Bifpo, nomeado pello feu Rey, que o provè no tal Bifpado. A fegunda Bulla , a que chamaõ *Munus confecrationis* ; he a commiffaõ , que dâ o Papa a hum, ou a muitos Bifpos para a ceremonia da fagraçaõ ; nefta Bulla fe declara a forma do juramento,que o Bifpo hâ de fazer, quando o fagrarem. A terceira Bulla he para El-Rey, a quarta para o Metropolitano , & quando faõ Bullas expedidas para hum Arcebifpo , efta quarta Bulla fe envia aos Bifpos fuffraganeos; a quinta Bulla he para o Cabido ; a fexta para o Clero; a fettima para o Povo ; a outava para os Vaffallos,& a nona he a Bulla da Abfolviçaõ.

Bulla da Santa Cruzada. *Vid.*Cruzada.

Bulla de Compofiçaõ. *Vid.* Compofiçaõ.

A Bulla dos Defuntos ; he a que livra a alma porquem fe applica das penas do Purgatorio. A indulgencia,que por efta Bulla fe applica âs almas, he a mefma que a do Anno Santo , que fe ganha em Roma; & he a mefma , que ganhaõ os vivos huma vez no anno pella Bulla da Cruzada, outra pello efcrito. Por cada huma fe dâ de efmola meyo toftaõ. * Bulla de Canonizaçaõ. *Diploma Pontificium, quo quis in Sanctorum numerum adfcribitur,* ou *denuntiatur adfcriptus.* Saõ taes as *Bullas* de ,Canonizaçaõ, que eftas Imagens levaõ ,comfigo, que merecem collocadas fo-,bre os Altares. Vieira Tom. 7. pag. 343. Alem das Bullas Pontificias faz a Hiftoria mençaõ de outras muitas Bullas. A Bulla de ouro, *Bulla aurea*, fô os Emperadores tinhaõ autoridade pâra a fazer, quando paffavaõ decretos, que obrigavaõ os povos â perpetua obfervancia delles. Efta mefma *Bulla aurea*, efpecificamente era hum livro de Pergaminho,efcrito em 24.folhas, em que eftavaõ regiftrados os negocios concernentes ao Imperio , & aos feus Eleitores, & eftava efte livro repaffado com fios de feda de cor amarella , & vermelha, & por hum lado hum fello pendente, em que fe via a figura do Emperador, affentado, & coroado,&c. A Bulla de prata , *Bulla argentea* ; tinha quafi as mefmas prerogativas, que a *Bulla*

la aurea. A Bulla de cera, *Bulla cerea,* era a quella, com que se sellavaõ as cartas do Emperador à Mãy, à Molher, & aos filhos; & com a Bulla de chumbo, *Bulla plumbea* escrevia o Emperador aos Despotas, Toparchas, Patriarcas, & outros Principes. Bulla do Papa. *Pontificiæ litteræ, arum. Fœm. plur. Pontificium diploma, atis. Neut.* (A palavra de que a Igreja usa, he, *Bulla.*)

BULRA. Engano, & fraude do Bulraõ, ou illiciador na hypotheca, ou venda, ou dinheiro, que tomou emprestado. *Vid.* Illiciador. Declarando nas ,querelas as *Bulras*, & as pessoas, a que ,as fez. No livro 5. das Ordenac. Tit. 65. antes do 1.

BULRAM. He o mesmo que Illiçador, ou Illiciador. *Vid.* no seu lugar. ,*Bulraõ*, & illiçador, he aquelle, que ,especialmente hypotheca, &c. No livro 5. da Ordenac. Tit. 65. antes do 1. §.

BUR

BURACO. Burâco. Furo. Abertura, ou cavidade que se faz furando. *Foramen, inis. Neut. Columel.* Hum grande buraco. *Amplum foramen. Laxius foramen.* Cousa, que tem dous, tres, quatro, muitos buracos. *Biforis. Ovid. & Virg. Triforis.* Nos seus Diccionarios trazem alguns esta ultima palavra, mas sem exemplo de Author Classico. *Quadriforis. Plin. lib. 11. cap. 21. Multiforis. Plin. lib. 8. cap. 55.* ou *multiforus, a, um. Ovid. 12. Metamorph.* Fazer buracos furando. *Aliquid forare. Colum. Vid.* Furar.

Buraco. Concavidade numa arvore, parede, rocha, &c. em que os passaros, ou qualquer animal faz seu ninho, ou se recolhe. *Cavus, i. Masc. Cavum. i. Neut. Columel.*

Cousa, que tem muitos buracos, a modo de esponja. *Fistulosus, a, um. Columl.*

Queijo, que tem muitos buracos. *Caseus fistulosus. Columel.*

A pedra pomes, que tem muitos buracos. *Pumex multicavus. Ovid. lib. 8. Metamorph.* Varro diz *Multicavatus, a, um,* fallando nos favos, ou panaes das abelhas.

Sahe a toupeira do seu buraco. *Talpa è cavo erumpit, è cuniculo emicat.* Sempre tem os ratos dous, ou tres buracos para se porem em salvo. *Muribus nunquam desunt duo, tria-ve effugia.*

Buraco, em Phrase Proverbial. *O Buraco* chama o ladraõ. Recebido o dano, tapa o *Buraco.* A colhi o rato no meu *Buraco.* Depressa se toma o Rato, que sò sabe hum *Buraco.*

BURAQUINHO. Buraco pequeno. *Angustum foramen. Angustius foramen.*

BURBULHA. *Vid.* Borbulha.

BURBULHAM. Burbulhaõ. *Vid.* Borbulhaõ.

BURDEOS, ou Bordeos. *Vid.* Bordeos.

BURATO. Burâto. Panno de seda fina, de que usavaõ antigamente as molheres, para mantos. Tafetà, fitas, *Buratos* para mantos. Corograph. Port. Tom. 1. 429.

BURBULHA. *Vid.* Borbulha.

BURBULHAM. Burbulhaõ. *Vid.* Borbulhaõ.

BURDEOS. *Vid.* Bordeos.

BUREL. Burêl. Panno grosso, & aspero, que ordinariamente se faz de lãa. Derivase do Francez *Bure*, que significa o mesmo. Os da Provincia de Bretanha quasi ao nosso modo lhe chamaõ *Burell.* Na Baixa Latinidade se tem dito *Buretum*, como se lè numa cronica antiga, & de *Buretum*, se tem feito *Reburrus*, que se acha em Santo Isidoro *Reburrus hispidus, &c.* Tambem se podera derivar do Francez *Bourre*, que significa a Friza dos Tozadores, os guidlhoens, que se criaõ em dobras de vestiduras çurradas, & o pelo dos animaes, com que se fazem enchimentos de sellas, colchoens, &c. *Encerias*, Poeta antigo lhe tem chamado em latim *Burra*, como consta deste verso.

Nobilis horribili jungatur Purpura Burræ.

No termo da Villa de Valadares no Minho.em S.Mamede de Parada do mõte, se faz o melhor Burel de lãa de Ovelhas de todo o Reino, donde he mui procurado para cubertas de camas de lavradores,ou criados, & a inda de muitos nobres,para as metterem entre os cobertores. He muy branco, grosso, & macio. Corograph.Portug. Tom. 1. 289. *Pannus, lanâ rudiore*, ou *crassiore contextus*. A palavra *Solox*, de que alguns usaõ para significar *Burel*, & que Roberto Estevaõ faz de genero masculino,& outros mais modernos,de genere neutro,he hum adjectivo,como se pode facilmente ver nos exemplos, que o mesmo Roberto Estevaõ traz. Mas (como advertio certo Critico,) naõ se deve facilmente usar da ditta palavra *Solox*, porque naõ se acha,se naõ em Authores muito antigos, como Titinnio, & Lucilio,ou em outros muito modernos,como Tertuliano,& Symmaco.

Permitte,q̃ se esconda em tenros annos
Debaxo de hum *Burel* tanta belleza.

Camoens, soneto 44. da 2. Centuria. No commento destes versos Manoel de Faria faz zombaria dos cultos,que naõ admittem esta palavra *Burel*,& em lugar della dizem *Sayal*.

Dizemos Proverbialmente, Mais val palmo de panno,que pedaço de *Burel*.

BURGALEZ. Burgalêz. Certa moeda antiga, de que se faz mençaõ,livro 8.de Odiana,fol.16;& na Mon.Lusit.Da ,moeda nova branca dos *Burgalezes*, ,que El-Rey D. Sancho mandou fazer. Tom.5.fo.233.col.1.

BURGALHAO. Muita conchinha,& Seixinho, como se acha no fundo do mar,em algumas paragens. Atè se vem ,os fundos,se saõ de pedra,se de lodo, ,se de area,o *Burgalhao*. Vieira, Tom. 10 .pag.263,

BURGAMESTRE. Derivase do Alemaõ *Burgermeister*. He o nome,que nas Cidades de Alemanha, Flandes, & Hollanda se dà aos Magistrados, que saõ como entre nòs os Vereadores da Camara, & ministros que tem, a superintendencia da policia, & bom governo da Cidade. No *Acta Sanctorum* de Bollando, pag.717. do ultimo tomo do mez de Mayo, se faz mençaõ desta palavra, na forma seguinte, *Magister civium, teutonicé* Burgemeester, *Latine* Consul *dicitur, & rectè,quia est magistratus inter cives supremus, quotannis mutandus, uti Romanus Consulatus*.

BURGES. Cidade Archiepiscopal de França,& cabeça da Provincia,& Ducado de Berry, sobre os Rios Avron, & Eure. Existia 590. annos antes do Nacimento do Senhor; escreve Tito Livio, que no reinado de Tarquinio o Antigo, era esta Cidade, Corte de Monarchia dos Celtas. He Universidade, tem fermosas Igrejas, & sobre todas a de Santo Estevaõ, que he metropoli. Hà em Burges dezasette freguezias,sette Collegiadas, tres Abbadias, grande numero de Conventos, & no Diocœsi deste Arcebispado se contaõ novecentas freguezias,doze Arcediagados, vinte Arcipresbiterados, trinta & quatro Igrejas Collegiaes, trinta & cinco Abbadias, & dez commendas de Malta. *Biturix, igis.Bituriga,æ.Fœm.plur.Biturigum, i. Neut.* ou *Avaricum, i. Neut. Cæsar*. Em *Burges* de S.Sulpicio Severo, Bispo. Martyrolog.em Portuguez, pag.28.

BURG. Deixadas as derivaçoens do Grego *Pyrgos*, ou do Macedonico *Byrgos*, que segundo as glosas de Cyrillo, val o mesmo que *Turris*, & nas de Santo Isidoro responde ao latim *castra*, & no livro 4. de Vegecio cap. 10. vem a ser o mesmo que castello pequeno, *Castellum parvum,quod* Burgum *vocant*, sigo o parecer de Cluverio,que no livro 1.de sua Antiga Germania, cap.12. tem para si,que *Burg*,he palavra originariamente Alemãa. Tanto assim,que os nomes da mayor parte das Cidades de Alemanha acabaõ em *Burg*, como v. g. *Lavemburg, Saltiburg, Neuburg, &c.* & cõ singular antiguidade *Aschemburg*, Cidade(segundo refere Tacito)taõ antiga,que era opiniao ser fũdaçaõ de Ulysses

ſes. Do *Burg* Germanico tomaraõ os Francezes o ſeu *Bourg* por Villa, ou Aldea, & o ſeu *Fauxbourg* por *Arrabalde*. De França paſſou eſta palavra para Portugal, particularmente na Beira, & perto das Abbadias da Ordem Ciſterciense (cujos primeiros fundadores neſte Reino foraõ Francezes) aonde hâ humas pequenas povoaçoens, a que chamaõ *Burgos*. No quinto tomo da Mon. Luſit. pag. 217. col. 3. donde o Author deſcreve o Convento das Huelgas, em Caſtella a Velha, diz, Alem da grandeza do Edifficio &c. Tem mais hum *Burgo*, em que hà Parroco dos familiares do Convento, & tudo junto repreſenta a grandeza de huma boa povoaçaõ. Parece que às vezes *Burgo* vem a ſer o meſmo que *Arrabalde*, como neſte lugar de D. Franc. Man. Epanaph. 5. pag. 472. Demora ao Loeſte da Cidade &c. donde corre o *Burgo* externo. O P. Boldonio na ſua Epigraphica, pag. 326. criticando a palavra *Burgus*, que em algumas inſcripçoens ſe acha alatinada, diz *Burgus, ſive congregationem domorum ſignificet, quæ muro non clauditur, ſive cum muri ac turrium munimento, ſive oppidum munitum, ſive caſtra, ſive caſtellum, ſive quid aliud, vox quidem certè in Germania natales habuit, minime idcirco Latinè adhibenda, præterquam ubi vel ſimplex, vel compoſita, rationem habet nominis proprij: ſimplex, ut quæ in Sardinia locum indicat numero plurativo; compoſita, ut Aſciburgi oppidum, & alia plura in Germania.*

Burgo. Em hum foral, que o Conde D. Henrique deu à Villa de Guimaraens, conſerva a ditta Villa o nome de *Burgo*, & os moradores della foraõ chamados *Burguezes* em razaõ de hũ *Burgo*, que ſe foi ajuntando à ditta Villa. *Vid.* Benedictina Luſit. Tom. 2. pag. 163. 164. *Vid.* Corograph. Portugueza, Tom. 1. pag. 9.

Burgo, ou Brugo, porque ſe deriva do Latim *Bruchus*, inſecto reptil. He huma eſpecie de lagarta, muito pequena, do tamanho de hum pinhaõ, preta pellas coſtas, & verdoenga pella barriga. Pella primavera, quando ſahem as folhas das arvores pomiferas, ſobe a ellas, & as deſtroe de modo, que ficaõ deſpidas de folha, como em Dezenbro; algumas queima de maneira, que ſecaõ de todo. Em acabando eſtes bichos de comer a folha da arvore, decem por fios, como de aranha, para baixo, & ſe mettem nas entrecaſcas da arvore ao pè della, ou em ervas ſecas, & paredes, em cujos lugares criaõ azas vermelhinhas, como de Borboletas, & fazem folhelhos, cheos de ſemente, donde produzem para o anno ſeguinte. Deſpois de feitos os folhelhos, ãdaõ voãdo pellos pes das arvores, & pellas paredes, atèque perecem. Ha muitos deſtes bichos na provincia da Beira principalmẽte nos arredores de Lamego. Segundo os Interpretes, o inſecto, q̃ a Sagrada Eſcritura chama *Bruchus* no cap. 11. do Levitico, verſ. 2. he o Gafanhoto, antes de ter azas, & aſſim lhe naõ podemos appropriar tudo o que temos ditto de *Burgo*, ou *Brugo*; ſò ſe poderia dizer com certeza, q̃ *Burgo* he eſpecie de Gafanhoto, & que por ſer deſtruidor das plantas, & frutos dellas, tambem ſe poderia chamar *Bruchus*, como derivado do Grego *Brychein*, que val o meſmo que *Morder, Roer, Comer*.

BURGOS. Cidade Archiepiſcopal, & cabeça de Caſtella a Velha. *Burgi, orum.*

BURGRAVIO. Burgrâvio. (Termo Alemaõ.) Derivaſe de *Burg*, que ſignifica Cidade, ou Villa, & de *Grave*, que quer dizer Conde, ou Juiz. Entendo, que neſta occaſiaõ melhor he latinizar a palavra *Burgravio*, do que uſar de termos latinos, naõ adequados. O Burgravio de Bohemia. *Bohemiæ Burgravius.*

BURGUEZ. Burguèz. He tomado do Francez *Bourgeois*, que quer dizer *Cidadaõ*. *Vid.* Burgo. Outo *Burguezes* de Paris fundaraõ no moſteiro de S. Franciſco huma confraria. Monarch. Luſit. Tom. 5. 154. col. 1.

BURIL. Burîl. *Vid.* Boril.

BURLA. *Vid.* Engano. Zombaria. Peça. *Vid.* Bulra.

BURLADO. (Termo da Musica.) Falsa burlada. *Vid.* Falsa.

BURLAM. Burlaõ. *Vid.* Enganador. *Vid.* Bulraõ. *Vid.* Illiciador.

BURLAR. *Vid.* Enganar. Zombar. Fazer peças.

BURLESCO. Jocoso. *Jocularis, Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic. Jocularius, a, um. Terent. Ludicra, ludicrum. Tit. Liv.* (Naõ se acha o nominativo, nem o vocativo singular masculino, que houvera de ser *Ludicer*, ou *Ludicrus*.)

Estilo burlesco. *Ludicra*, ou *jocularis dictio, onis. Fem.* Versos burlescos. *Versus joculares.*

BURNIR. *Vid.* Brunir.

BURRA. A femea do Burro. *Asina, æ. Fem. Varro.*

Leite de burra. *Lac asininum. Varro.*

Adagios Portuguezes da Burra.

A Burra velha, cilha amarella.

A Burra de Villaõ, Mula he de veraõ.

Burra velha, de longe aventa as pègas.

De noite à candea, a *Burra* parece donzella.

Quem sua *Burra* mal pea, nunca a veja.

Jà a *Burra* jàz no pô.

Cada feira val menos, como *Burro* de Vicente.

Burra. Caixa com muita chapa de ferro, & com varias, & fortes fechaduras, em que se guarda o dinheiro. *Laminis ferreis munita, cista nummaria*, ou *capsa argentaria, æ. Fem.* Naõ sô significa *Cista*, cesto de vime, como se colhe destas palavras de Calepino, na declaraçaõ da ditta palavra, *Fit etiam cista ex asseribus, in quâ conduntur pecuniæ.*

Burra da Mezena. He huma corda, que serve na vela da popa.

BURRADA. Burrâda. Multidaõ de Burros. *Asinorum grex, egis. Masc.*

BURRINHA. Burra pequena. *Asella, æ. Fem. Juvenal.*

BURRINHO. Burro pequeno. *Asininus pullus, i. Masc. Varro.*

Burrinho montèz. *Lalisio, onis. Masc. Plin. Hist.*

BURRO. Animal quadrupede domestico. No 1. Tomo do mez de Janeiro do Acta Sanctorũ, pag. 478. col. 1. acho, q̃ na Baixa Latinidade se tem ditto *Buricus*, por *Cavallo. Sunt autem* Burichalia, *nõ navigij aliquod genus, ut opinatur Raderus, sed instrata Equorum, ut observavit etiam Meursius, &* Bouricos *à Græcis, &* Buricus *Paul; pro Equo accipitur.* Como hà cavallos pequenos, & do tamanho de *Burros*, que muito he, que de *Buricus, Cavallo*, se derive *Burro* por Asno em Portuguez. *Asinus, i. Masc. Vid.* Asno.

Burro do mato. Segundo a relaçaõ do P. Balthazar Telles, na sua Historia da Ethiopia alta, he hum animal Ethiopico do tamanho de huma boa mula, gordo, lizo, & proporcionado; sô as orelhas o desautorizaõ; & (como nos homens tambem succede do seu discredito lhe ficou o nome. Parece, que a natureza se empenhou em ornar, & enfeitar este bruto. Pelo fio do lombo lhe corre hũ circulo de cinta preta, da qual por hũa, & outra banda sahem entresachadas outras cintas, ou rayas, de cor preta, & cinzenta, com taõ justa proporçaõ no comprimento, & na largura, que naõ as poderia matizar, nem compassar melhor a arte do mais coriosо pintor. Naõ he domestico, mas facilmente se domestica. Hum destes Burros mandou o Emperador Sultaõ Segued de presente a hum Baxâ de Suaqhem, ao qual o comprou hum Mouro da India por mais de duas mil patacas para o levar ao Gram Mogor.

Burro. Assim chamaõ os Portuguezes hum furioso temporal, que na costa de S. Thomê vem do Sudoeste. Descarregaraõ as primeiras trovoadas, que he hũ ,tempo, que alli chamaõ o *Burro*. Diogo de Couto, Decada 5. fol. 117. col. 1.

Burro. (Termo de marinhagem.) Saõ huns cabos, com que anda a verga da mezena a hum bordo, & outro do navio. *Funes, quibus velum posticum ad*

alte-

alterutrum navis latus adducitur.

BURZIGUIADA. *Vid.* Sarapatel.

BUS

BUSCA. A acçaõ de bufcar. *Inquifitio,onis. Fem.* ou *investigatio,onis.*ou *indagatio,onis.Cic.*

Veyo alguem em bufca de mim?*Me-ne aliquis petivit?*

Andar em bufca de alguma coufa. *Vid.* Bufcar. Andar em bufca de alguem para o matar. *Quærere aliquem ad necem. Cic.* Andar em bufca de alguem por mar,& por terra. *Aliquem terra, marique conquirere. Vatin.ad Cicer.*

Mandar em bufca de alguem. *Aliquem per alium quærere,* ou *conquirere*; affim como diz Cicero, *Aliquem per alium accerfere*,por Mandar vir ou mandar chamar alguem.

Vaõ atè a Paleftina em bufca de huma arvore da feiçaõ de Cyprefte.*Petunt in Elymæos arborem cupreffo fimilem.Plin.*

Caõ de bufca, ou Bufca. Caõ, que ferve fò para achar. *Canis indagator,* ou *vestigator,oris. Canis fagax, acis. Ovid. Canis,qui odoris ductu venatorem ad ferarum cubilia perducit.*

BUSCADO. O Participio de bufcar. *Quæfitus, a, um.* Bufcado com grande cuidado. *Perquifitus,a,um.Plin.*

BUSCAPE. Bufcapè. Foguete rafteiro,que fe mete pellos pès da gente.*Fartus nitrato pulvere tubus miffilis, qui pedes petit,*ou *pedeftris,* affim como chama Cicero *fermo pedeftris,*ao difcurfo, que naõ tem nada de levantado. Huns foguetes para o Ceo,outros para a terra, a que (por traveffos) chamaõ *Bufcapès.* Maris,vida de S. Joaõ de Sahagum, pag. 106.verf.

BUSCAR. Fazer para achar. *Aliquid quærere(ro,fivi,fitum.)*

Vos mefmo fois a quelle,que eu bufco. *Te quærebam ipfum. Te ipfum quæritabam. Terent.*

Hir bufcar alguem. *Ducere fe ad aliquem.Plaut.*

Eu o tenho bufcado por mar, & por terra. *Illum terra, marique conquifivi. Cic.*

Bufcar o meyo de fogir de algum lugar. *Fugam ex aliquo loco quærere.Cic.*

Bufcar a alguem,ou alguma coufa com cuidado. *Aliquem,* ou *aliquid perquirere,* ou *ftudiofè conquirere,* ou *diligenter investigare.Cic.*

Eftou cançado de vos ter bufcado por toda a Cidade. *Defeffus fum urbem totam pervenarier.Plaut.*

Bufcar alguma coufa efcondida, efquadrinhando tudo. *Aliquid fcrutari,* ou *perfcrutari,*ou *rimari.*

Hir bufcando cafas para morar nellas. *Aliquam fibi domum, fedemque deligere. Cic.*

Bufcar. Vifitar. Bufcarei a V.M.*Ego te invifam. Ex Cic.* Tambem com Cicero poderàs dizer,*Ego te,*ou *ad te adibo,* ou *Ego te conveniam.* Cicero diz, *Eum, fi opus effe videbitur, conveniam.*

O que bufca alguma coufa. *Indagator, oris. Mafc. Columel. Investigator, oris, Mafc.Cic.*

A que bufca. *Indagatrix, icis. Fem. Cic.S.Tufcul.*

Bufcar caminhos naõ conhecidos. *Inufitatas vias indagare.Cic.Ov.*11.

Bufcar louvores,applaufos,&c. *Venari laudes. Ad Heren.*5. *Captare plaufus,ûs. Cic.Part.*6.

Bufcar razoens para fe defculpar.*Caufas fingere.Terent. Eunuch.*1.2. *Diverticula,flexionefque quærere.*

Bufcar remedio a hum mal. *Salutem alicui malo quærere. Terent.*

Bufcar hum meyo para encubrir hum perjuro. *Quære latebram perjurio.Cic.*

Bufcar huma defculpa. *Excufationem quærere.Cic.*

Bufcar de que pegar. *Locum injuriæ quærere.Tit. Liv.*

Bufcar occafiaõ,ou materia para fallar. *Quærere fermonem.Terent.*

Tomara perguntarlhe donde eu havia de hìr bufcar a vida. *Rogaffe vellem, unde mihi peterem cibos.Terent.* Porque vos deixarei,& hirei *Bufcar* minha vida. Lobo,Corte na Aldea, 88.

Buſcar ſua vida fiando, & tecendo. *Lana, ac telâ victum quæritare. Ex Terent.*

Naõ vos canceis em buſcalo; tendes diante de vos a quem buſcais. *Operam fac compendij illum quærere; ipſe coram præſens præſentem vides. Plaut.*

BUSSACO. *Vid.* Buçaco.

BUSSOLA. Buſſôla. Derivaſe do Francez *Bouſſole*, mas com differente ſignificaçaõ, porque a *Buſſola* dos Francezes he a boceta, em que ſe encerra a agulha de marear; & o que os Portuguezes chamaõ Buſſola, he hum inſtrumento Mathematico, compoſto de hum ſemicirculo, & âs vezes de hum circulo inteiro, graduado, com huma agulha nautica, & huma regoa movel, ſobre o diametro do ditto circulo. Serve para medir diſtancias, & alturas, acceſſiveis, & inacceſſiveis. Naõ tem nome proprio Latino.

BUSSY. Cidade de França, na provincia de Champanha. *Buſſiacum, i. Neut. Cic.*

BUX

BUXA de eſpingarda, ou de outra arma de fogo. *Obturamentum, ti, Neut.*

BUXAL. Buxâl. Campo, que dâ muito buxo. *Buxetum, i. Neut. Mart.*

BUXO. Derivaſe do Grego *Pyxos*, *eſpeſſo*, porque a rama deſta planta he denſa. He hũ arbuſto, cuja madeira tira a amarello, & he dura, compacta, veſtida de folhinhas, cõpridinhas, lizas, luzidias, & ſempre verdes dà de ſi viſco, ou huma ſemente, de que elle ſe faz, & eſta he muy aborrecida de todos os animaes; do ſeu pao ſe fazem frautas, pentes, & vaſos para muitos uſos. *Buxus, i. Neut. Ovid.* Couſa de buxo, ou feita de buxo, ou que ſe parece com buxo. *Buxeus, a, um. Colum. Plin. Hiſt.*

Buxo. (Termo de ſapateiro.) He hum pequeno inſtrumento de buxo, com que ſe alizaõ os ſaltos dos ſapatos. *Buxum calceis levigandis.*

Buxo do braço. *Vid.* Munheca. Dando com huns cordeis muitas voltas pellos *Buxos* dos braços. Lucena Vida de Xavier, fol. 13. col. 1.

Buxo. Tambem he o nome de huma rede, muito grande, de que ſe uſa em Peniche, particularmente para ſardinhas.

Buxo. Parte de huma roda de coche. *Vid.* Roda.

BUZ

BUZ. Deſte monoſyllabo uſa a lingoa Caſtelhana ſeriamente, neſta forma. *Hazer uno a outro el Buz*, val o meſmo que reverencialo, & reconhecelo como ſuperior. Dizem, que he nome Arabico, de *Nibuz*, que he *Bejar*, & *Buz*, que he *Bejo*. Tambem chamaõ os Caſtelhanos o beijar o Bugio a maõ a alguem, & logo polla ſobre a cabeça *El Buz*. Em Portugal uzamos deſta palavra neſte adagio vulgar, Ao Perro velho naõ digas *Buz*, *Buz*. No Diccionario de Barboſa *Buz* val o meſmo, que em latim, *Tace, obmuteſce*. Eſte meſmo Monoſyllabo *Buz* ſe acha em livros antigos em outro ſentido. Na vida de S. Liduvina Virgem, que ſe acha no 1. tomo de Abril, pag. 364. col. 1. do *Acta Sanctorum* de Bollando, fallando o Author em certo recontro militar, diz, *Effectus belli dubius detinebatur*; Bus, Bas *ultro citroque, ex eorum mortariolis &c.* No Indice Onomaſtico do ditto tomo *Bus Bas*, val o meſmo *Eſtrondo de armas de fogo.*

BUZIO. Bùzio. O que mergulha bem, ou o peſcador de perolas, coral, & outras couſas, que eſtaõ no mar. Do modo, com que os Buzios peſcaõ as perolas. *Vid.* Perola. No tempo, em que os Portuguezes eraõ ſenhores de Manar, na Ilha de Ceilaõ, cada barco de Buzios, ou peſcadores de Perolas lhes pagava hum tributo, em compenſaçaõ da deſpeza dos barcos, que armavaõ para defender a eſtes pobres peſcadores dos Malabares, ſeus inimigos, que lhes

davaõ caça, & os levavaõ cativos. Na Relaçaõ das suas viagens, pag. 122. que em Barceloneta vira alguns buzios estar debaixo d'agoa tres quartos de hora, & que lhe affirmaraõ, que alguns delles estavaõ hora inteira. No tempo de Federico Rey de Sicilia, foi celebre em Messina certo buzio por nome Niculao. por alcunha *Pesce-cola*, como quem dissera *Niculao Peixe*. Dizem, que ficava quatro ou cinco dias debaixo d'agoa, vivendo de peixe crù. Buzio. *Urinator, oris. Masc. Tit. Livio.* Stacio diz *Pelagi Scrutator, is. Masc.*

Buzio, Pescador de conchas, ou mariscos, & particularmente da Ostra, com que se faz a cor da Purpura. *Conchyta, æ. Masc. Plaut.*

Buzio. Concha do mar, retorcida, da feiçaõ de corneta, ou Piaõ, com que jogaõ os rapazes. *Concha*, ou *Cochlea turbinata æ. Fem.* ou *Testaceus turbo, inis. Masc.* Querem alguns que seja o *Buccinum* de Plinio, palavra que em latim tambem significa *Trombeta*, porque deste genero de conchas, usavaõ os Antigos em lugar de Trombetas. Tocar o buzio. *Buccinare*, (o, avi, atum.) *Varro.* Em Poetas Portuguezes tambem se acha *Buzio* por trombeta de Tritaõ, ou outra potencia maritima, ou campestre.

Ao som do ronco *Buzio* se juntarõ
Os que o mar Oriental Indico viraõ.
Insul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 26.

O Buzio toca retorcido, & fino
O filho de Salacia.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 2. oit. 54.

Buzio. Marisco miudo das Maldivas, que se pesca com grandes balsas de folha de Palma. He a moeda d'aquellas partes. Ficaõ os *Buzios*, (que assim lhe ,chamamos nos, & os Negros, *Igovos*) ,muy alvos, para com menos nojo os ,tratar nas mãos, que a moeda de co-,bre, de que neste Reyno val hum quin-,tal de tres a tè dez cruzados, segun-,do vem muito, ou pouco da India. Barros 3. Decad. fol. 70. col. 4.

Buzio. Appellido em Portugal. Faria, Noticias de Portugal, Disc. 3. pag. 95.

B Y B

BYBLI, ou Byblis. Pequena Ilha do mar Mediterraneo, assim chamada dos Byblios Phenicios que a edificaraõ. Tem huma Cidade a que chamaõ Melas. No Martyrol. Rom. se faz mençaõ de huma Cidade, tambem chamada *Bybli*. Em *Bybli* de Palestina de S. ,Aquilina Virgem, & Martyr. Martyrol. vulgar, 13. de Junho.

Bybly, tambem he huma fonte da Caria. *Byblis, idis. Fem. Ovid.*

B Y O

BYOAC. Palavra militar. He quando todo o Exercito, ou mayor parte dos soldados dormem sobre as armas. Introduziose nestas ultimas guerras.

B Y Z

BYZACENA, ou Bizacena, ou Provincia Byzacena. Antiga Regiaõ de Africa, conhecida por este nome em Strabo, Ptolomeo, & outros antigos Autores. Hoje he parte do Reino de Tunis, nos contornos da Cidade de Mammometa, ou Machometta, que he o *Adrumentum* dos Antigos. A Cidade Byzacena tinha Bispo suffraganeo do de Carthago. *Byzacena, æ. Fem.*

BYZANCIO, Bizâncio, ou Bisancio. Cidade da Europa, assentada no Bosforo de Thracia, edificada, ou restaurada por Byzas, no anno de Roma 97. (segundo escreve Eusebio na sua Chronica.) O Emperador Constantino,

no, depois de acrecentala, a fez cabeça do Imperio, & lhe chamou Constantinopla. *Byzantium*, ou *Bizantium, ij. Neut.* De Byzancio. *Byzantinus, a, um.* A nobilissima Cidade de ,Constantinopla, que perdeo dali por- ,diante o antigo nome de *Byzancio.* Vasconcel; Sitio de Lisboa, pag.13.

SUB UMBRA ILLIUS

C

LETRA ELEMENTAR, PORTUGUEZA, E SCIENTIFICA.

C Em quanto letra elementar. He muda, & ſegundo o Alphabeto Latino, a terceyra por ordem; no alphabeto Hebrayco & Grego tem outro lugar. Pronunciaſe, ferindo com a extremidade da lingua os dentes dianteyros. Antigamente, ſegundo ſe obſerva em Quintiliano, pronunciavaõ os Romanos o C com igual força com todas as vogaes, & aſſim como diziaõ, *ca, co, & cu,* em lugar de dizer *ce, & ci,* diziaõ *Que, & Qui.* De ſorte que *cocus v. g.* que quer dizer *cozinheyro,* & naquelle tempo ſe dizia por *coquus*, no vocativo *coce,* fazia ſegundo a dita pronunciaçaõ *coque*, ou *quoque*. Daqui procedeo aquelle gracioſo equivoco, com que Cicero motejando ao filho de hum cozinheyro, que lhe pedia o ſeu favor para hum officio da Republica, lhe diſſe, *Ego tibi quoque favebo,* em lugar de dizer ſegundo a noſſa pronunciaçaõ de hoje, *Ego tibi coce favebo. O C, ou caph* dos Hebreos ſe eſcreve ao contrario do noſſo, começando o ſemicirculo da maõ direyta para a eſquerda, como ſe vè neſta figura Ↄ porque eſte he o ſeu modo de eſcrever, ao contrario do noſſo, que principiando da maõ eſquerda, vay continuando para a direyta. Quinctiano Stoa exprimio a pronunciaçaõ deſta letra cõ eſte verſo.

C Linguam ad pulſos compellit utrinque molares.

C, em quanto letra Portugueza. Na Lingua Portugueza, quando de bayxo do C lhe põem huma cifra, a modo de virgula, a qual cifra chamaõ cadilho, & outros cercilho, pronunciaõſe as tres vogaes, *a, o, u, como e, e i, quando* ſe ajuntaõ com *c*, & aſſim como dizem *cavalo,* co-

comedia, & cutello, fazem do *C*, com cedilho debayxo, huma especie de *Z*, ou de *S*, brando, *v.g. çapato, çoçobrar, çurrador.* Debayxo de *ce*, & *ci* tambem pòem alguns a dita cifra, ou cedilho, mas (como diz Duarte Nunes do Liaõ) isto o fazẽ os idiotas porque o *C* junto a qualquer das duas ditas vogaes *e*, & *i*, segundo a pronunciaçaõ destes tempos, naõ póde dar outro soido. Em duas castas de vocabulos aspiraõ os Portuguezes o *C*, em vocabulos originados dos Gregos, como *Archanjo*, *Patriacha*, *Monarchiã*, *&c.* nestes, & outros semelhantes naõ se liquida o *C*, mas como se naõ tivera aspiraçaõ se pronuncia *Archanjo, Patriarcha, Monarchia, &c.* & em outros vocabulos que naõ saõ Gregos, nem Latinos, liquidão os Portuguezes *o ch*, como em *chamar, cheyrar, chiar, chupar, &c.* Em alguns vocabulos Latinos o *C* he huma das duas partes de que se compoem o *X* da lingua Portugueza, porque nestas palavras *Pax, Nux, Dux, &c.* assim pronunciaõ os Latinos o *X*, como se dissessem *Pac, Nuc, Duc*, & lhe acrecentassem hum *S*. O que se vè pela formaçaõ dos casos, porque de *Pax* dizemos *Pacis, de Nux, Nucis, de Dux, Ducis, &c.* Segundo a orthographia de Duarte Nunes do Liaõ, dobraõ o *C* os verbos, que começando na dita letra, se compuzeraõ com a preposiçaõ *Ad*, mudandose o *D*, em *C*, *como Accelerar, Accender, Accento, Accentuar, Accesso, Accidente, Accommodar, Accorrer, Accumular, Accusar, &c.* Item todos os verbos, que começando em *C* se cõpozeraõ com estas preposiçoẽs *ob, sub*, & os descendentes delles, como *Occasiaõ, Occidente, Occorrer, Occultar, Occulto, Occupar, Succeder, Successo, Successor, Soccorrer, &c.* E finalmente estes naõ compostos *Baccho, Bocca, Boccado, Aboccanhar, Graccho, Peccado, Peccar, Sacco, Ensaccar, seccar, Secco, Seccura, Socco, Vacca, Vaccum, &c.* Neste numero entraõ *Acquirir, Sacquinho, secquidaõ, Vacqueyro*, & outros semelhantes, q̃ aindaque naõ tenhaõ mais, que hum *C*, apoz este *C* se segue hum *q*, que no soido da pronunciaçaõ he reputado por *C*, quando *C*, precede hũa das tres vogaes *A, O, V*. Nenhuma diçaõ da lingua Portugueza se acaba em *C*. Nesta letra, só se terminaõ palavras peregrinas trazidas ao nosso uso *Isac, Balac, Barac, Amalec, Abimelec, Lamec, Melchisedec, Baruc, &c.*

C, em quanto letra scientifica. Usavaõ os Romanos desta letra nas sentenças, que davaõ. Em humas memorias encerradas traziaõna os juizes gravada, & como naõ sentenciavaõ de viva voz, mas por escrutinio, lançavaõ a dita letra em hũa urna, ou arca, & com ella queriaõ dizer, comdeno *ao Reo*. Por isso chama Aulo-Gelcio ao *C*, *Litera tristis*, Infelice, & triste letra, porque era letra de condemnaçaõ; como pelo cõtrario chamou Cicero ao A, *Litera salutaris*, porque nas sentenças dos juizes de Roma, era letra de *absolviçaõ* Nas fivellas dos çapatos traziaõ os Senadores, & Patricios Romanos esta letra, que por representar a figura de Lua crescente, era chamada *Lunula*, & *Luna*. A este proposito diz Juvenal satyra 7.

Felix, & sapiens, & nobilis, & generosus,
Appositam nigræ Lunam subtexit alutæ.

E nas suas silvas diz Statio ad Crispin.

Primaque patritiâ clausit vestigia Lunâ.

Nas cifras da antiga Aritmethica, o *C* era letra numeral, que significava *cem*, como o diz este verso

Non plus quàm centum *C littera fertur habere.*

Com Til significava cem mil. Nas notas dos Romanos hum *C* significava, *comitia, Caius, causa, condemno, codice, consule*, o *C* duplicado queria dizer, *consulibus, calumniæ, causa*, ou *causa conventa est*. Na Musica *C* sol, fa, ut, he a segunda das claves, tem feyçaõ de *C*, & se affina cõm dous pontos. Na Botica, o escrupulo, q̃ he hum pezo de vinte & quatro graõs, se

se escreve com *C*. Escreve Joaõ Metello, que na Corte de alguns Reys da India, os Christaõs, que a frequentaõ, trazem por marca distinctiva hum *C*. impresso com ferro quente na testa, & no braço. Antigamēte o *C virado nesta forma* Ɔ *significava molher. Vid. Calepin.* verbo *Caius. Vid. Quintil. lib.* 1. *cap.* 13. Segundo Raym. Lullo *C*. Significa os vapores compostos dos Elementos immediatamente na sua primeyra composiçaõ, nos quaes vapores se resolvem todos os corpos elementados, para se introduzir nova geraçaõ. Goropio Becano in Hermath, lib. 6. fol. 118. dá ao *C*. huns significados, que no Latim, em que os declara, se poderáõ mais facilmente perceber. *C sive* K. *in prima omnium lingua, eo quod in pronuntiando exprimat pressiùs, quædam, & extremas linguæ oras molaribus apprimat, significat pressuram, & vehemens desiderium, & si nomen hujus litteræ sit de potestate sumptum, ut dicatur* ce *vel & significat blanditias à Deo in orando instantes, ut nisi impetremus, quod oramus, non videamur cessaturi. Hujus vocis* ce. *C & ar fit* car, *ex quo Latini suum* carum; car *enim notat id, quod enixissimè cupimus morari*; Ar *enim signat* moram; *& quoniam cupimus, ea, quæ nobis sunt cara, diu apud nos morari, & cupimus semper ea tangere, ideò in eadem linguâ si vertatur* Car, *ut fiat* Rac; *vox* Rac *signat* Tango, *& quoniam maximè cupimus tangere ea, quæ nobis sunt maximè cara. Si car, & rac jungantur, ut fiat* carrac, *tunc* carrac *significabit Templum, in quo est omnium maximè carum, qui est Deus, esse debet hominum officium, ut mente continuò* tangant, *nec ullo modo sinant se ab eo avelli; & hoc mysticè significat omnes Templi ceremonias, omnes blandas preces à nobis ita esse faciendas, ut cogitatione nostrâ, Deum ipsum omniū carorum apicem supremum,* tangere *continuò nitamur, & quoniam hujus solius contactus omnia conservat, omnia custodit, & omnia tuetur; hinc factū, ut Templū in eadē lingua dicatur quoque* Thom; *sed mediâ literâ mutatâ, vulgò dicitur* Dom; *quæ vox signat id, quod undique tuetur, atque custodit.*

CAA.

CA, Câ. Adverbio, que denota identidade, *ou* vezinhança de lugar. *Hùc.*

Vem câ. *Ehodum ad me. Terent.* (entendese *veni*) *Adesdum. Terent. Accede hùc,* ou *adi huc. Plaut.*

Huns andaõ por Câ, & outros por lâ. *Alij aliò abeunt. Alius aliò abit.*

Esta arvore mais pende para câ, que para a outra parte. *Hæc arbor in hanc partem proclinatur magis, quàm in illam.*

Proverbialmente dizemos: Câ me entendo.

CAAS, Caãs. Cabelos brancos da cabeça. *Canities, ei. Fem. Plin. Hist. cani, orum. Plur, Masc. Cic.* (entendese *crines*, ou *capilli*, que os Poetas Catullo, & Horacio exprimem) *Nives capitis*, chama poeticamente *âs caãs* Horacio.

Entrar em caãs. *Canescere, nesco, canui,* sem supino. *Cic. Ovid.* Naõ entraõ em caãs, senaõ depois de crescida idade. Vasconc. Noticias do Brasil, *pag.* 139.

Caã. Poeticamente alvo, branco, *vide* nos seus lugares.

Porque as escumas caãs, q̃ no oceano
Vay com a aguda proa levantando.
Insul. de Man. Thomas. livro 1. oit. 89.

Que tem caãs na cabeça, & na barba. *Cano capite, atque albâ barbâ.* O adjectivo *Canus, a, um*, se diz das pessoas, que tem muytas caãs na cabeça. Tibullo diz, *Amator canus.* Plinio Historiador chama à lanugem de certas arvores, *cani arborum villi.* Em Plauto se acha *canitudo capitis*, que significa o mesmo, que *canities*, mas he pouco usado. *Vid.* Branco.

Proverbialmēte dizemos, *A caãs* honradas, naõ ha portas fechadas.

CAB.

CABAC, A, Cabâça. Especie de abobara de carneyro; para a parte do pè tem figura de pera, & fazendo huma como garganta, se alarga em hum bojo. Plin. Hist. lhe chama *cucurbita cameraria, æ. Fem.* porque trepando pelas parreyras,

as a juda a formar hũ tecto verde a modo de abobada, a qual em latim he *Camera.*

Cabaça rasteyra, *cucurbita plebeia, æ. Fem. vide Dodoneum.*

Cabaça. Vaso da casca do fruto, que tem o mesmo nome. *Cucurbitæ cameraria cortex, cis. Masc.*

Cousa, que se parece com cabaça. *Cucurbitinus, a, um,* Assim chama Catão hũa casta de peras, & outra de figos. *Cucurbitina pyra, cucurbitinæ ficus. Cat. lib. 7. de R.R.*

Cabaça, proverbialmente. Tanto anda a linhaça, atè que vay a cabaça. Nem no Inverno sem copos, nem no Veraõ sem cabaça. Ainda naõ està na cabaça, já he vinagre.

Cabaça tambem se chama qualquer vaso de vidro, ou de outra materia de figura semelhante à de aquelle fructo. *Vas cucurbitinum.*

Cabaça de brinco de orelhas. Duas perolas enfiadas, das quaes a mayor, que fica na parte inferior, faz semelhança do bojo, & a menor ficando superior, representa o bocal da cabaça. *Unio turbinatus, globoso unioni superimpositus;* ou mais brevemente, *Cucurbitini uniones,* assim como chama Catão a humas peras da dita feyçaõ, *Cucurbitina pyra.*

CABACINHA. Cabaça pequena. *Cucurbitula, æ. Fem. Cels. lib. 2. cap. 11.*

Cabacinhas, Erva. saõ humas cabaças pequenas, & bravas. *Colocynthis, idis. Fem. Plin. Hist. vid.* Colloquintida.

CABAÇO, Cabâço. Vaso de casca de abobora de carneyro seca, & sem miolo, em que os rusticos costumaõ guardar as sementes. *Cucurbitæ longioris cortex, cis, Masc. O cabaço para suas farinhas.* Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 123.

CABAIA, Cabâia. *Vid.* Cabaya.

CABAL, Cabâl. Perfeyto, o a que naõ falta nada para aperfeyçaõ. *Perfectus, absolutus, a, um. Cic.* Obra cabal. *Opus, numeris omnibus absolutum. Plin. Jun.* Homem cabal. *Homo omni virtute præditus, omnibus bonis artibus ornatus, omni laude cumulatus. Cicer.* Orador cabal. *Orator plenus, atque perfectus. Summus,* ou *maximus,* ou *optimus orator. Cic.* Virtude cabal. *Perfecta, cumulataque virtus. Cic.*

Cabal. Justo, inteyro. Como quando se diz, Acho minha conta cabal. A soma està inteyra, nada lhe falta. *Nummorũ convenit numerus. Summæ nec teruncius quidem abest,* ou *deest. Vid.* Completo. Inteyro, &c.

Cabal. Diz Joaõ de Barros. Decad. 2. fol. 139. col. 2. & 3. que he o nome de hũ animal da Ilha Jaoa, cujos ossos tem tanta virtude para vedar, ou reter o sangue, que em certo encontro na India hum Mouro, que tinha huma manilha de osso deste animal encastoada em ouro da face de cima, & osso da banda da carne do braço, aonde elle a trazia, naõ vertia huma gota de sangue por quantas feridas recebera, atè que finalmente tirado o ditto osso, se vasou todo em sangue, & espirou.

CABALA, Câbala. Algum dia a ignorancia da significaçaõ deste nome foy a causa de hum, tam notavel, como ridiculo absurdo. A certo Theologo, que queria criticar as proposiçoẽs do famoso Pico Mirandulano, em que algumas tratavaõ da sciencia cabalistica, foy perguntado, que cousa era *Cabala,* respondeo o ditto Theologo, que *Cabala* fora hũ infame heretico, que havia escrito livros contra nosso Senhor Jesus Christo, & q̃ delle haviaõ tomado os seus sequases o nome de Cabalistas. Deste unico exemplo se póde inferir quanto importa a liçaõ dos vocabularios, que trazem as definiçoens de todo o genero de palavras nacionaes, estrangeyras, scientificas, &c. Cabala he palavra Hebraica, que quer dizer Recepçaõ, & no sentido, que lhe daõ os Hebreos, val tanto, como sciencia, ou doutrina, que se recebe, & tomada de huns se communica aos outros só por palavra, & naõ por escrito, & naõ a pessoas de qualquer idade, mas aos que já passavaõ de quarenta annos. Com esta recondita Philosophia, que na opiniaõ dos Hebreos, lhes foy communicada desde

Adaõ

Adaõ atè Moyſes, de Moyſes a Joſuè, de Joſuè aos Settenta, & dos Settenta aos Prophetas, & outros inſignes Varoens do antigo Teſtamento, pretendem os Hebreos explicar todos os myſterios da Divindade, & os enigmas da natureza, combinando-os com as letras do Alfabeto Hebraico com alguma ſutileza, mas cõ muyta ſuperſtiçaõ, & ſem fundamento algum ſolido, & ſcientifico. A interpretaçaõ da Sagrada Eſcritura por tranſpoſiçaõ de letras com os differentes nomes de Deos, tomados com os numeros, & ſymbolicamente applicados, ſam huma parte deſta vaã ſciencia, tam celebrada dos Hebreos, & dos homens doutos taõ juſtamente reprovada. *Occulta*, ou *arcana Hæbreorum diſciplina, vulgo Cabala, vel ars caballiſtica.* Sixto Senenſe, & outros ſam de opiniaõ, que os Hebreos tiveraõ tambem huma louvavel, & pia Cabala, a qual reſpondia ao ſentido Anagogico, q̃ os noſſos Interpretes daõ à Sagrada Eſcritura. Vejaſe o terceyro cap. dos Prolegomenos da Biblia Maxima, pag. 151.

CABALLISTA. Profeſſor da Arte Caballiſtica. *Artis caballiſticæ profeſſor, oris.* ,os *Caballiſtas* querem, q̃ ſejaõ letras ſym-,bolicas, de que ſe achaõ muytos exem-,plos, & myſterios no Texto Sagrado. ,Vieyra Tom. 1. pag. 399.

CABALLINA, Caballîna. Fonte, aſſim chamada do adjectivo latino *Caballinus*, que quer dizer couſa de cavallo. E ſegundo a ficçaõ poetica brotou a fonte caballina da pancada, que o cavallo Pegaſo deo com a unha em huma rocha.

Foy eſta fonte conſagrada às Muſas do Parnaſo, & davaõ os Poetas a entender, que bebiaõ della, para fazerem verſos com elegancia. *Fons Caballinus. Nec fonte labra prolui Caballino. Perſ.*

Ciſnes do Tejo, que banhais ſuaves
Os bicos de ouro em aguas criſtalinas,
Caſtalias imitais, & Caballinas.

Inſul. de Man. Thom. liv. 9. oit. 95.

CABALMENTE. Perfeytamente. *Perfectè. Cic.*

CABAINHA, Cabaînha. Choupana. Derivaſe do Grego *Capani*, que quer dizer Eſtribaria, ou *de Capere unum*, porque cabe numa cabana ſó huma peſſoa, *Capana* (diz Papios) *ita à ruſticis dicta, quia unum tantum capiat. Caſa, æ. Fem. Tugurium, ij. Neut. Cic.*

Cabana pequena. *Caſula, æ. Fem. Plin. Hiſt.* O Diminutivo, *Tuguriolum*, ſe acha em Roberto Eſtevaõ, & no Calepino, mas ſem Author. Huns pobres paſtores ,ſahiaõ de *Cabanas*, & telhados de colmo. ,Vieyra, Tom. 2. pag. 306.

Fazer cabanas, como fazem os paſtores, & a pobre gente do campo. *Caſas cõſtruere. ſtruo, ſtruxi, ſtructum.*

Vès tu a minha *Cabana*
Se o tempo ſe muda aſſim,
A mudo eu, Guiomar, nem Anna
Naõ daõ voltas por aqui
Mais leves, que ao vento cana.

Franc. de Sá, Eclog. 7. num. 67.

Cabanas da Ribeyra. Em Lisboa ſam humas pequenas tendas cubertas, em que ſe vende peyxe, hortaliça, &c. *Tentoria*, ou *tecta piſcium, olerumque venalium.*

Cabanas, no jogo do Truque he hum modo de jugar, em que hum joga de dentro da barra, & outro fóra.

CABANEIRA, Cabanêira. Mulher publica entre os Ruſticos aſſim chamada, porque anda pelas cabanas. *Ruſticana meritrix.*

CABAYA, Cabâya. He hum modo de roupeta Turqueſca decotada, & algum tanto juſta, & aberta por hum lado, fechada por diante, que chega atè meya perna. Aſſim a define o Faria nos Comẽtos de Camoens. *Veſtis Turcica, quàm vulgò cabayam vocant.* Luzem da fina purpura as *Cabayas*. Camoens, Cantic. 2. oit. 93.

CABAZ, Cabâz. Eſpecie de ceſto de junco. *Fiſcina, æ. Fem.* (*penult. bre.*) ou *Fiſcella, æ. Fem.* Aſconio Pediano diz expreſſamente, que eſtas palavras ſignificaõ ceſtinhos de junco. *Spartea ſunt utenſilia*; mas naõ he ſempre aſſim, pois diz Virgilio no 1. livro das Georgicas,

Rubeâ texatur fiſcina virgâ.

& na Ecloga 10. verſo 71.

Gracili fiſcellam texit hibiſco.

Ca-

Cabaz de figos. *Ficorum fiſcina*, *Cic. in orat. pro Flacco*.

CABE. (Termo do jogo do aro.) He a diſtancia, que ha de huma bola a outra, cabendo no meyo dellas a palheta, ſem tocár a nenhuma, & quando com hum bom golpe, ſe faz, que a bola do contrario paſſe da raya do jogo, ſe chama dar hum cabe. *Forti palmulæ impulſu adverſarij globum extrudere*, ou *ultra ludi metam mittere, ejicere, &c.*

CABEC, A, Cabêça do homem. O principal domicilio da alma, & dos orgaõs dos cinco ſentidos. Tem duas partes, a ſaber o roſto, & a parte, que ſe cobre de cabellos, a qual ſe ſubdivide em tres partes, a ſaber a moleyra, o meyo da cabeça, & o toutiço. A figura da cabeça he ſemicircular, liza por fóra, & deſigual por dentro. As partes exteriores ſaõ os cabellos, o couro, a carne, o pericraneo, o craneo; as partes interiores ſaõ a Dura Mater, a Pia Mater, o cerebro, o Rete Mirabile, muytos Paniculos, & o oſſo bazilar, que he o fundamento da cabeça. Cabeça do homem, ou de qualquer outro animal. *Caput, itis. Neut. Cic.*

A parte dianteyra da cabeça, vulgarmente moleyra. *Prior capitis pars*. No 2. livro cap. 37. diz Plin. Hiſt. *Canities homini tantùm, & equis; ſed homini ſemper a priore parte capitis, tum deinde ab averſâ.* Quaſi em todos os Dicionarios, para ſe ſignificar a parte dianteyra da cabeça, ſe põem *Sinciput*, que Roberto Eſtevaõ, & outros eſcrevem mal com hum *Y*, porque eſta palavra he puramente Latina. E deſta meſma palavra *Sinciput*, duvidam muyto os Doutos, por naõ acharem exemplo algum nos Antigos, em que com certeza ſe poſſa tomar neſta ſignificaçaõ. Verdade he, que hum antigo cõmentador de Perſio, diz, que *Sinciput* ſignifica a parte dianteyra da cabeça, mas como naõ prova, o que diz, nem tam pouco, os que niſto o ſeguem, parece, que Britannico teve razao para lhe naõ adherir neſte particular, advertindo, que he certo, que nos bons Authores ſe oppoem *Frons* a *Occiput*, ou *occiptium*, que he a parte poſterior da cabeça. Com tudo podia o dito Britannico trazer provas mais autenticas, que o lugar tomado da primeyra Apologia de Apuleyo, que porém nam ſe deve regeytar, pois ſe confórma com os dos mais antigos. Melhor prova temos no proverbio de Cataõ, no cap. 4. do livro da Agricultura, *Frons, occipitio prior eſt*, que Plinio traz no cap. 5. do liv. 18. A eſta prova ſe póde acrecentar, que Celſo, Author muyto puro, deſcrevendo no principio do livro 8. a cabeça do homem naõ uſa de *Sinciput*, mas antes de *Frons*, ou de *Tempora*. *Eaquè* (diz elle, entendendo Calvaria) *ſimplex ab occipitio, & temporibus, duplex uſque in verticem à fronte, &c.* Nas Menechnias de Plauto, Acto 3. Scena 2. verſo 41. *Sinciput* Significa *caput*. *Non tibi ſanum eſt adoleſcens ſinciput, ut intelligo.* E em Juvenal Sat. 13. verſ. 85. *Sinciput* ſignifica toda a cabeça. *Comedam, inquit, flebile nati ſinciput elixi.* Finalmente, Plauto no primeyro acto da meſma comedia Scen. 3. verſ. 28. Perſio na Satyra ſexta verſ. 70. Plinio no liv. 8. cap. 2. & Vopiſco na vida de Tacito uſam de *Sinciput* para ſignificarem a cabeça de hum porco, ou de hũ javali; & não ſe póde provar, que he ſó a parte dianteyra da cabeça, porque Perſio o chama *Fiſſâ fumoſum ſinciput aure*; as orelhas eſtão nos lados, & não na parte dianteyra da cabeça.

A parte poſterior da cabeça. O toutiço. *Occipitium, ij. Neut. Occiput, itis. Neut.* O primeyro he de Catão, de Plauto, de Celſo, & de Plinio o Hiſtoriador. O ſegundo he de Perſio na primeyra Sat. verſo 62. *Occipiti cæco, &c.*

A parte mais alta, ou o meyo da cabeça. *Vertex, cis. Maſc. Cic.*

Dor de cabeça. *Capitis dolor, oris. Maſc. Plin. Hiſt.*

Que tem duas cabeças. *Biceps*, que tẽ tres. *Triceps, cipitis, omn. gen. Cic.*

Quem tem huma groſſa cabeça *Capito, onis. Cic.* 1. *de nat.*

Não ha chuva, nẽ frio, que poſſa obrigar a Maſiniſſa, a que tenha a cabeça cuberta. *Maſiniſſa nullo imbre, nullo frigore, adduci*

adduci poteſt,ut capite operto ſit.Cic.de Senect. 34.

Cortar a cabeça. *V.* Cortar.

Ter dores de cabeça. *Dolere capite. Capitis dolore affici.*

Cahir de cabeça abaxo. *In caput ſublatis pedibus corruere. Præcipitem collabi.*

Quizera achar hum lugar, de donde me pudeſſe lançar de cabeça abaxo. *Utinam mihi eſſet aliquid hic, quo me nunc præcipitem darem. Terent.*

Eu o tomara pelo meyo do corpo, & levantãdoo,lhe puzera a cabeça no chão, para lhe môer os miolos. *ſublimem mediũ arriperem, capite primùm in terram ſtatuerem, ut cerebro diſpergat viam. Terent.*

Acenar com a cabeça. *Vid.* Acenar.

Suſtentar cõ as maõs alguma couſa, q̃ ſe leva na cabeça. *Aliquid ſublatis manibus repoſitũ in capite ſubſtinere. Cic.6. Verſ.3.*

Anda por toda a praça cõ cabeça levantada. *Vagatur erectus toto foro. Cic.*

Adagios Portuguezes da cabeça. Naõ te metas em contenda, naõ te quebraráõ a cabeça. A cabeça com comer endireyta. Ador de cabeça minha, & as vaccas noſſas. Quebraſme a cabeça, untaſme o caſco. Tal cabeça, tal ſizo. Ditoſo de quem experimenta em cabeça alhea. Iſto vos ha de dar na cabeça. Nunca lavey cabeça, que me naõ ſahiſſe tinhoſa. Naõ nos doa a nós a cabeça atè lá. Quem naõ tem cabeça, não ha miſter carapuça. Quem em pedra duas vezes tropeça, naõ he muyto quebrar a cabeça. Quantas cabeças, tantas carapuças. *Quot homines,tot ſententiæ. Terent. Quot capitum vivunt,totidem ſtadiorum millia. Hor.*

Cabeça. Imaginaçaõ. Entendimento. Juizo. Meter na cabeça a alguem, que faça alguma couſa. *Aliquem ad aliquid faciendum inducere*, ou *impellere.* Antonio ſe metteo na cabeça, que lhe era licito fazer tudo, o que quizeſſe. *Antonius induxit animum, ſibi licere, quod vellet. Cic.* Quem Vos metteo iſto na cabeça? *Quis hoc tibi ſuaſit: perſuaſit? Quis hanc mentem tibi injecit?* Já andava com a deſtruiçaõ de Carthago na cabeça. *Carthaginis jam excidium agitabat animo. Tit. Liv.* Não ſe lhe póde tirar iſto da cabeça. *Ab ea cogitatione deduci non poteſt.* Fazer alguma couſa de ſua propria cabeça. *Aliquid ultrò, & nemine conſulto facere.* Homem de boa cabeça, ou que tem cabeça, *Homo excellenti*, ou *ſingulari judicio*, ou *ingenij, judicijque ſingularis.* Quebramẽto de cabeça. *Vid.* Quebramẽto, & quebrar.

Cabeça. Peſſoa. Jentàraõ hoje a vinte ſoldos da moeda de França por cabeça. *Pranderunt hodie viginti in ſingulos Francicis aſſibus*, ou *ſingula capita*, ou *viritim.* ,Cada hum por cabeça pagava. Vieyra, ,Tom.1.pag.782.

Direyto de cabeça. Tributo impoſto às cabeças das familias. *Tributum in ſingula familiarum capita impoſitum.* Arrecadar eſte genero de tributo. *Exigere capita.* A acçaõ de arrecadar o ditto tributo. *Capitum exactio, onis. Fem.Cic.* Direyto de *Cabeça*, que pagavaõ os Mouros. ,Monarch.Luſit. Tom.6.fol.224.col.2.

Cabeça. Primeyro no numero, ou na dignidade. A cabeça do conſelho. *Conſilij princeps. Cic.* No tempo, que eu eſtava em Athenas, muytas vezes ia ouvir a Zeno, aquelle, a que Philo, noſſo amigo, chamava cabeça dos Epicureos. *Zenonem, quem Philo noſter, coryphæum appellare Epicureorum ſolebat, cum Athenis eſſem, audiebam frequenter. Cic.* A cabeça da Igreja. Chriſto Senhor noſſo, q̃ hoje para nós he a cabeça inviſivel, ou a cabeça viſivel do meſmo corpo myſtico da Igreja, que he o Papa; a hum, & a outro chamamos em Latim. *Eccleſiæ caput.* Cabeça do Reyno. A Cidade principal de hum Reyno. *Caput Regni. Plin.* ,E por *Cabeça* do Imperio, aſſento, & Cor- ,te dos Viſo-Reys. Lucena, vida de S. ,Franc. Xavier. pag. 62. col.2.

Cabeça. Author, Inſtigador, Cauſa, Cabeça de motim. *Seditionis caput*, ou *caput omnium concitandorum. Cic.* Cabeça de hum partido, de huma facçaõ. *Dux partium. Tacit. Dux partis. Flav.* Diz Tit. Liv. *caput partis ejus Lucanorum, quæ cum Romanis ſtabat.* Fazerſe cabeça de homens criminoſos. *Ducatum ſceleri præbere. Flor.*

Ca-

Cabeça. Termo de agricultura Lançar de cabeça vides, & outras plantas, he quando, sem cortalas de sua cepa, as tornaõ a enterrar, paraque façaõ barbas na terra, & depois de prezas as cortaõ. Lançar vides de cabeça. *Vitem propagare*, *o, avi, atum. Cato de Re Rust. Vid.* Mergulhar, & mergulho.

Cabeça. Termo de Pedreyro. He huma grossa pedra de Alvenaria.

Fruta de cabeça. *Vid.* Fruta.

Cabeça de linhas. He para rendas.

Cabeça. (como quando se diz) Crime de lesa Mageltade de primeyra cabeça, *Vid.* Crime capital. Destes dous crimes, ambos de primeyra *Cabeça.* Vieyra, Tom. 9. 78.

Cabeça de alhos. O alho inteyro, por ser da feyçaõ de cabeça, em razaõ de sua redondeza, & por terem as raizes fibras, que tem lugar de cabellos. *Allij caput. Columel.*

Cabeça de prégo. *V.* Prègo.

Cabeça dos dedos. *Extremi digiti, orum. Plur. Mast. Summa,* ou *suprema pars digitorum.* Do tamanho da *Cabeça* do dedo polegar. Arte da caça, 88. Dores das *cabeças* dos dedos. Luz da Medic. pag. 325. *Vid.* Pontas dos dedos.

Cabeça do sino. He a parte de riba. A parte inferior chamase *Boca.*

Cabeça. Proposito. Razaõ. Isto nam tem pès, nem cabeça. *Nec caput, nec pedes habet. Cic. Curioni. Epist.* 31. *lib.* 7. O seu discurso he tam confuso, que nam tem pès, nem cabeça. *Ita confusa est oratio, ita perturbata, ut nihil sit primum, nihil secundum. Cic. Nec caput, nec pes sermonis apparet. Plaut.*

Cabeças de gado. Tantas cabeças de carneyro, quer dizer, tantos carneyros.

Cem cabeças de carneyro. *Centũ verveces.*

Cabeça do Exercito, & porse na cabeça do exercito. *Vid.* Uesta.

Dar com a cabeça pelas paredes. *Impingere caput parieti. Plin. lib.* 3. *Epist.* 16. *parieti caput illidere. Ex Valer. Max. & Horat.*

Levantar cabeça. Sahir de hum estado humilde. *Ex humili, & jacenti fortunâ emergere,* à imitaçaõ de Cicero, que diz, *Emergere ex mendicitate.*

Tornar a levantar cabeça. Restituirse à sua primeyra fortuna. Ter a mesma opiniaõ, ou dignidade, que dantes naõ poderá mais levantar cabeça. *Nunquam ad pristinum statum,* ou *ad pristinam dignitatem revocabitur.* Contra toda a esperança tornaõ os Romanos a levantar cabeça. *Resurgunt res Romanæ contra spem. Tit. Liv.*

Muytos annos despois, naõ houve entre os Aborigenes, quem levantasse *Cabeça. Mon. Lusit. Tom.* 1. *fol.* 44. *col.* 3. Tornàraõ os Judeos a levantar *Cabeça* com muytos favores.

Fazer o navio cabeça. Phrase Nautica. Naõ querendo o navio fazer *Cabeça,* por a vela naõ tomar vento. Barros, 1. Dec. pag. 7. col. 4.

Cabeça de Reys. Lugar assim chamado, porque nelle tiveraõ vista os exercitos del-Rey D. Affonso, & os cinco Reys Mouros. Fica a baxo de Castro Verde, junto dos dous pequenos rios Cobres, & Terges, os quaes tendo seu nacimento, pouco distante, se ajuntaõ neste lugar, & correm delle em huma vea atè o rio Guadiana, aonde perdem o nome. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 117. col. 3.

Cabeça de Vide. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Comarca de Avìs, murada, & acastellada, na ladeyra de hum monte. Dizem os velhos da terra, (segundo a tradiçaõ de seus pays,) que foy fundada perto do sitio, aonde agora chamaõ o *Pombal,* os quaes escapando com vida de huma grande batalha contra os Mouros, se acolheraõ ao alto do monte por causa da corrupçaõ dos corpos mortos, que estavaõ por terra, & respirando ares mais puros, cobràraõ saude, & foraõ povoando o sitio, a que puzeraõ nome *Cabeço da Vida.* Outros cõ melhor fundamẽto dizem, que tomara o nome de huma grande vide, que havia no cume do monte, & trazem em prova as armas de que usa, que sam hum castello com huma cepa ao pê, de q̃ sahem muy-

tas vides cubertas de folhas, que o eftaõ cercando. El-Rey D. Manoel deo foral a efta Villa. He do Bifpado de Elvas, & da Provedoria de Lamego?

Cabeça do Dragaõ (Termo Aftronomico) He huma parte do Zodiaco, em q̃ a Lua atraveffa a Ecliptica, paffando da parte Auftral para a Septentrional. *Caput Draconis. A cabeça do Dragaõ*, que fe chama tambem, *Nodus Afcendens. Notic. Aftrolog.* 73. *Caput Draconis.*

Cabeça do Arco chamaõ os pedreyros às pedras, que fe vem por fóra do Arco, na face exterior.

A cabeça Santa. Famofa Reliquia na Provincia de Trás os montes. Venerafe na Ermida de Santiago, no arrabalde da Villa da Torre de Moncorvo. He prodigiofo remedio a mordidos de animaes danados. Dizem, que nos tempos antigos certo Varáõ Santo, fazendo viagem com feu companheyro para o Sepulchro de Santiago, fizeraõ pacto, que fe algum dos dous nefta romaria acabaffe a vida, o outro lhe cortaffe a cabeça, & a levaffe comfigo a tributar pofthumas veneraçoens ao Santo cadaver do Apoftolo; & fuccedendo fallecer hum delles, fe executou o pacto, & continuando o companheyro fua peregrinaçaõ atè a ditta Ermida de Santiago, nella fe achou milagrofamente immovel, fem poder fahir della; manifeftando o prodigio, deyxou em prenda a veneravel cabeça, & feguio feu caminho. Defta Reliquia fe conferva fómente a câveyra, fempre mais celebre pelos prodigios, que obra. Corografia Portug. Tom. 1. pag. 421.

Cabeça Boa. Lugar do termo da Villa da Torre de Moncorvo.

Cabeça de Mouro. Outro lugar do termo da Villa da Torre de Moncorvo. Segundo a tradiçaõ de feus moradores, tomou efte nome de que no tempo dos Mouros, achandofe hum Chriftaõ com hum delles junto à principal fonte, que eftà no alto defte lugar, & convidandofe hum ao outro a beber nella, duvidou o Chriftaõ fazello, por haver muytas viboras naquella vezinhança, & temer, ou que o mordefem, ou que ficaffe avenenada dellas a agua; mas o Mouro lhe tirou o medo, fegurandolhe que tinha encantado todos os bichos venenofos daquelle fitio; feja verdadeyra, ou naõ efta tradiçaõ, a experiencia moftra, que havendo grande cantidade de viboras naquelles contornos, & nos que da mais alta eminencia defcobrem os olhos, naõ ha noticia, que atè o prefente offendeffem peffoa alguma.

CABEC,ADA, Cabeçada. Pancada, que fe dá com a cabeça. *Capitis illifus, ùs. Mafc.* A ultima palavra he de Plinio, no liv. 27. cap. 8.

Cabeçada do cavallo. Guarniçam da cabeça do cavallo com argolas fortes, & de tornel, paraque as cadeas fe naõ enrolem. He a modo de hũ cabrefto de couro, com argola, na qual eftà preza hũa cadea de ferro, metida na trave da mangedoura. Ha de fer forte, dobrada, & eftofada, na focinheyra, & no alto da cabeça. *Freni equini frontale.* A primeira prifaõ do cavallo he a *Cabeçada. Cavaller. de Rego*, 35.

Cabeçada. Defpropofito. Erro. Engano, no que fe obra. *Error, oris. Mafc. Offenfio, onis. Fem. Cic.* Dar cabeçadas. *Offendere.* Nefte fentido diz Cicero in Verr. *Quùm multi viri fortes in communi, incertoque periculo belli terrâ, marique offenderint.* No Calepino fe declara, que *offendere* nefte lugar quer dizer, *Rem malè gerere.* Era *Cabeçada* de quem fogia de nós. Hift. da Companh. 2. part. pag. 14. col. 2. Fez tantas cabeçadas à fua fombra. Monarch. Lufit. Tom. 1. fol. 267. col. 3.

CABEC,AL, Cabeçâl. He hum chumaço de panno, que fe põem em alguma coufa, que fe quer apertar para ficar mais alto, paraque com a atadura, que fe poem por cima faça mais apprenfam; & ponto de cabeçal na Alveytaria, he meterem huma agulha por bayxo da vea, voltada paraque poffa fahir com o cordaõ, que levar, pela outra parte, & atarfe fobre cabeçal, carne, couro, & vega. Nem o fluxo com coftura, nem cõ ponto de

,de *Cabeçal.* Galvaõ Tratad. de Alveit. ,pag. 551.

Cabeçâes, nos coches sam huns paos altos de quatro, ou cinco palmos, & saõ quatro; servem de sustentar a cayxa cada hum com seu argolaõ.

CABEC,ALHA. He hum pao cõprido, que começa do principio do leyto do carro, atè à cabeça dos Boys. *Temò, onis, Masc. Varro.*

CABEC,AO. A parte superior da vestidura, que cinge o pescoço, & se poem a volta cozida, ou abotoada à roupeta, ou casaca. *Assutum,* ou *globulis adstrictum colli tegmen, inis.* Melhor he usar de circumlocuçaõ, do que inventar palavras improprias.

Cabèçaõ da capa. A parte, que fica ao redor do pescoço virada para traz. *Postica pallij ala, æ. Fem.*

Cabeçaõ. Especie de cabresto cõ duas redeas, com que em lugar de freyo se começa a domar os potros. As redeas do cabeçaõ devem ser de laã, grossas, & soltas, sempre muy iguaes, firmes, & tirantes nas maõs do cavalleyro, atè que o potro se costume a arrimar, & trazer o rosto firme sobre ellas. Os cabeçoens saõ vàrios, huns sam de ameyas, outros de sarrilhas, & outros lisos, porèm todos de meya cana, huns inteyros, outros de tres peças. O lugar geral do cabeçaõ ha de ser, que o assento da meya cana da parte baxa fique quasi junto ao fim da caveyra. *Capistrum duabus habenis,* ou *retinaculis laneis instructum, quo pulli equini domantur, & reguntur.* O *Cabeçaõ* na sella ,da gineta depois dos potros naõ se deve ,usar, senaõ para cavallos soltos de ro- ,sto, & descompostos. Pinto, Trat. da ,Caval. pag. 65

Cabeçaõ da camiza. A parte da camiza da cintura para cima, sem as fraldas. *Indusij,* ou *subuculæ pars superior.*

Cabeçaõ. Direito imposto às cabeças das familias. *Vid.* Cabeça. Direito de cabeça. No *Cabeçaõ* das sizas da Comar- ,ca. Corografia Portug. Tom. 1. 497.

Cabèçaõ chamaõ os Impressores a hũa pequena estampa, mais comprida, que larga, que na cabeça, ou principio de hũ livro, ou dos capitulos delle se poem no alto da pagina, para ornato. Os Francezes lhe chamaõ vinhete, porque antigamente estes adornos se faziaõ sò de folhas de parreyra abertas ao buril, ou em agua forte; hoje se representa nelles o q̃ se quer. *Imaguncula ex ære excussa, in summâ libri pagina ad ornatum impressa, æ. Fem.*

CABEC,AÕ. Villa de Portugal no Alemtejo da Comarca de Avîs em lugar alto junto a huma grande varzea, banhada das ribeyras de Avîs & Tera. He do Arcebispado, & Provedoria de Evora. El-Rey D. Sebastiaõ a fez villa. El-Rey Dom Joaõ o Primeyro lhe concedeo grandes privilegios. Foy antigamente quinta dos Mestres de Avîs, que a mandàraõ povoar.

CABECEAR. Fazer final, abaxando a cabeça, como quem diz, que sim. *Nutare. Plaut.* Cabecear, meneando a cabeça de hum lado para outro, como quem diz, que naõ. *Abnuere,* ou *Abnutare. Plaut. in cap. & Cic. 3. de Orat.*

Cabecear. Abaxar a cabeça, como fazẽ os que estaõ dormindo, assentados em hũa cadeyra. *Jactare caput huc, & illuc. Virgil.* Està cabeceando. *Capite nutans dormitat.* A acçaõ de cabecear nesta fórma. *Capitis nutatio, onis. Plin. Hist.* diz. *A cerebro proficiscitur somnus, hinc capitis nutatio, hoc est inclinatio, & declivitas capitis, dum somnus viget. lib. 11. cap. 37.*

Cabecear. Approvar, ou applaudir, abaxando muytas vezes a cabeça, como fazem os ouvintes ao que diz o Prègador de seu gosto. *Frequenti capitis nutatione plaudere.* E entaõ ver o Audito- ,rio *Cabecear* a estas cousas. Vieyra, Tom. ,1. pag. 70.

Cabecear a torre, ou campanario, ou outro qualquer edificio, quando a parte superior delle pende para esta, & aquella parte. *Nutare, o, avi, atum.* Cicero diz, *Nutat domus.* Tal foy o *Cabecear* do ,campanario, com pendores a huma, & ,outra parte. Histor. de S. Domingos. part. 1. fol. 142. col. 3.

Ca-

Cabecear. Termo de Livreiro. He fazer as cabeceyras do lombo do livro. Cabecear hum livro com retroz. *Libri capita ferico opere coronare. Vid.* Cabeceyras.

CABECEIRA, Cabeceîra. A parte da cama, para onde fica a cabeça, *Lecti caput, itis.* Dizemos proverbialmente. Naõ eftá fóra de canceyra, quem os pês muda para a cabeceyra.

Cabeceyra da cova. A parte exterior da cova, que refponde à cabeça do corpo enterrado. *Scrobis caput.* Com cruzes ,às *Cabeceiras* das covas. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 46. col.1.

Cabeceira da mefa. Entre os afsêtos em mefa de muytos he o primeiro lugar o topo, a que chamaõ *Cabeceira*, que fica a maõ direyta dos outros, entendendo, que ha de ficar huma das partes da mefa livre para o ferviço dos miniftros della. Lobo, Corte na Aldea, Dial.12. pag.147. Eftá na cabeceira da mefa. *Accumbit superior. Plaut, Ad menfam fedet primus. Primo loco fedet ad menfam.*

Cabeceira do rol. Anda na cabeceira do rol. *Primum in indice locum obtinet.*

Cabeceira do governo. *Vid.* Cabeça. ,Erão as principaes *Cabeceiras* do governo della. Barros. Decad.1.fol.133.col.2. ,fam eftes Cançares as *Cabeceiras* das Aldeas. Barros 2. Decad. fol. 105. col.4.

Cabeceiras. Termo de livreiro. He hũ lavor de retroz, que fe faz em hum, & outro extremo do lombo do livro. *Sericum opus libri*, ou *foliorum capita coronans.*

CABECINHA. Cabeça pequena. *Capitulum, i. Neut. Plaut.*

Cabecinha, algumas vezes val o mefmo, que extremidade, *v. g.* As cabecinhas das ervas. *Mucrones herbarum. Plin. Hift.* Não fouberão, que as *Cabecinhas* ,da erva, chamada Joyna, tinhaõ virtu- ,de,&c. Curvo, Polyanth. Medic. pag. 787. num. 80.

CABEÇO, Cabêço do monte. A parte do monte mais alta. *Montis vertex, cis. Mafc. Cic.* E junto a hum *Cabeço* alto, aonde fe fundou a Igreja. Mon. Lufit. Tom. II. ,Tom.4. fol.64. col.2. Serras tam altas, ,que a algumas lhe ficão as nuvens por ,debaixo dos picos, & *Cabeços*. Lucena, ,vida de Xavier, 467. col.2.

Cabeço. Montefinho. *Monticulus, i. Mafc.* Em muytos Authores fe acha efta palavra, mas fem exemplo. Tomar affento ,em dous *Cabeços* altos. Monarch. Lufit. ,Tom. 1. fol.327.col.4.

CABEÇUDO. Obftinado. *Pervicax, cis. Omn.gen.Cic.* Os que dizem *Cervicofus*, & *Capitofus*, fallão barbaramente.

Cabeçudo. Que tem a cabeça groffa. *Vid.* Cabeça.

CABEDAL, Cabedâl, ou cabedaes. Bens, Riquezas, &c. *Bona, orum. Neut, plur. divitiæ, arum. Fem.plur. Opes, opum. Fem. plur. res, ei. Fem.fingul. Cic.*

Pôr em leilaõ o cabedal dos Cidadaõs. *Bona civium voci præconis fubjicere. Cic.* Se tinha deixado dez talentos de cabedal. *Si talentûm decem rem reliquiffet. Terent. Talentûm* por *Talentorum*, o q̃ he muyto ordinario nos bons Authores. Falla nos talentos Atticos, que era hũa certa efpecie de dinheyro na Grecia. Hũ delles tem pouco cabedal, & o outro apenas tem quanto coftumão ter os Cavaleiros. *Res familiaris alteri valde exigua eft, alteri vix equeftris. Cic.*

Na Cidade não ha duas mil peffoas de cabedal. *Non funt in civitate duo millia hominum, qui rem habeant. Cic.*

Adagios Portuguezes do cabedal. Cõ homem intereffal não juntes teu cabedal. De todos os Santos atè o Natal, perde a Pádeyra o *Cabedal.*

Cabedal. Metaforicamẽte. Cõta, eftimação, cafo. Pouco cabedal faço do q̃ dizeis. *Parva mihi fides eft apud te. Terent.* Fazia Scauro muito cabedal da grãdeza do nome de feu Pay, & de Pompeo. *Scaurus fummam fiduciam in paterni nominis dignitate, magnam in Cn. Pompei Magni reponebat. Afcon. Pedian.* Não haveis de fazer tanto cabedal de mim, que vos deiteis a dormir, como fe não tivereis nada, que fazer. Não fica a ociofidade fem caftigo. *Nihil eft, quod in dexteram aurem fiducia mei dormias. Non impune ceffatur. Plin.* Jun.

Jun. Naõ se póde fazer cabedal da amizade destes homens. *In hominibus hujus modi stabilis beneVolentiæ fiducia nulla esse potest. Cic.* Nenhum cabedal se póde fazer da vossa palavra. *Fide nullâ es. Plaut.* Muito grande cabedal faço da vossa palavra. *Tibi apud me summa est fides. Multum apud me Valet auctoritas tua.* Faço muito cabedal da vossa pessoa. *In te fiduciam repono.* Podeis fazer cabedal de mim. Tendes razaõ de crer, & bem vos podeis assegurar, que naõ vos hei de faltar, &c.) *Meritò habes fiduciam animi mei.* O Emperador Trajano usa de hum modo de fallar, semelhante a este em huma reposta, que elle dá a Plinio o moço. Fez tam pouco cabedal desta nova. ,*Mon.Lusit. tom.*1. *fol.*258.*col.*3.

Cabedal de engenho, de noticias, condiçaõ, sciencia, &c. Engenho, q̃ tem muito cabedal. *Ingenium diVes. Capitale ingeniũ. Ovid.* O q̃ tem grande cabedal de engenho. *Plenus ingenij. Cic.* Conheço o cabedal, q̃ elle tem, sey quanto val, quanto peza, & o que póde fazer. *Hominis ingenium, industria, peritia mihi penitus perspecta, planeque cognita sunt.* Por zombaria se póde dizer: Fullano tem hum grande cabedal de perguiça. *Est pigerrimus. Homo est inertissimæ segnitiæ. Inhæsit (puto) in ejus Visceribus, ac penitùs injedit*, ou *insita est pigritia*, ou *segnities*, ou *inertia, æ.* Por outra fraze semelhante se póde explicar, Fullano tem grande cabedal de prudencia, & de paciencia, &c. Huma gente cõ ,quem metteo tam pouco *Cabedal* a natu,reza. Vieira, Tom.4. pag.518.

Cabedal. O que se traz ao ganho, & no sentido moral, os meyos, com que se procura alguma cousa conseguir. O cabedal, que metteo Pedro para cõseguir isto. *Studium, & opera, quam Petrus in hanc rem contulit.* Adverti o *Cabedal*, que metteo ,Christo para converter a Judas. Vieira, ,Tom.3.pag.239.

Cabedal. Caudaloso. *Vid.* no seu lugar. Podiaõ esgotar hum rio, por *Ca,bedal*, que fosse. Barros. Decad.3. fol.95. ,col. 1. Este rio he grande, & *Cabedal*, por ser o segundo braço, de que se faz o Indo. Barros, Decad. 4. fol.578. Neste sentido melhor he usar do substantivo *Cabedal*, que do ditto adjectivo. Rio, que tem grande cabedal de aguas. *Amnis Vado profundus. Plin.* Os rios de grande cabedal fazem pouco estrondo. *Altissima quæque flumina minimo sono labuntur. Quint. Curt.* O pouco *Cabedal* do regato ,lhe ensinou a esconder as aguas. Mon. ,Lusit. Tom. 7. fol. 154.

Cabedal, ou cabedaes. Termo de carpinteiro. Saõ dous paos, que galgados, servem para desempenar as taboas. *Ligna regentibus tabulis corrigendis.*

CABEDELLA de pato, ou perù, &c. os figados, muellas, pescoços, & pontas das azas, &c. destas aves. *Minutæ partes anserum, Vel gallorum Indicorum.*

CABEDELLO. Forte principal da Paraiba. De como foy cercado dos Olandezes, que despois levantàraõ o sitio. *Vid.* Guerra Brasilica de Brito, liv. 5. num. marginal 429.

CABEIRO. Official, que faz cabos de facas, espadas, &c. *Manubriorum*, ou *capulorum opifex, icis. Masc.*

Cabeiro. Os ultimos dentes dos quatro queixaes se chamaõ cabeiros. Dizem, que nascem despois de vinte & hũ anno. Chamaõlhe vulgarmente do siso. Cirurgia de Ferreira, 96. *Vid.* Siso.

CABELLEIRA. Cabello natural comprido. *Cæsaries, ei. Fem. Tit.LiV.* Aquelle, que tem cabelleira neste sentido. *Cæsariatus, a, um. Plaut. Capillatus, a, um. Cic.* ,Suponho em primeiro lugar serem as ,*Cabelleiras*, insignias da nobreza, & naõ ,se permittir em Roma, nem nas Provin,cias sugeitas ao Imperio cabello compri,do, senaõ aos seculares, & illustres, co,mo se lê nas cartas, que Cassiodoro es,crevia aos Senadores. *Consularibus, & ca,pillatis salutem.* Chrysol. Purificat. pag. ,514.

Cabelleira. Cabello postiço. He hum barretinho a modo de rede, com cabellos unidos, & atados com tal artificio, q̃ cobrem, & ornam a cabeça, como cabellos naturaes. O uso das cabelleiras he antiquissimo. Escreve Suetonio na vida de Au-

Augusto, que este Emperador ordenava aos Soldados, que de Alemanha trouxera a Italia, que puzéssem cabelleiras louras, com que na cor do cabello tivessem o garbo dos Alemaens. Hoje usamos de cabelleira solta, atada, & em guinguetas. *Cabelleira solta*, costuma levarse ao Paço, & quando se anda de capa, *Cabelleira atada*, tem dous nós do mesmo cabello, & traz-se ordinariamente. *Cabelleira em guinguetas* he cõ duas tranças, cubertas de fita negra. Cabelleira. *Coma exemptilis, is. Fem. adscititia, æ. Fem.* Suetonio na vida de Caligula, cap. 11. lhe chama, *Capillamentum. Capillamento celatus.* Trazendo cabelleira, para nam ser conhecido. Sobre esta palavra allega Causobono outras de Petronio. *Evocatumque me non minus decoro exornavit capillamento*, & depois de me ter chamado, pozme na cabeça outra cabelleira, nam menos bizarra. Na vida de Othon, cap. 12. diz Suetonio, *Galericulo capiti, propter raritatem capillorum, adaptato, & annexo, ut nemo dignosceret*; trazendo por causa dos poucos cabellos, que tinha hũa cabelleira tam justa, & tambem concertada, que ninguem conhecia, que eram cabellos postiços. *Galericulus*, propriamente significa hum barretinho de couro, a que os antigos pegavaõ cabellos, como hoje, & por ventura com mayor artificio, que hoje, se queremos dar credito a Causobono, que sobre este passo diz; *Veteres, cum capite nudo essent, & calvitiem urbanorum dictis esse obnoxiam experirentur, ad eam celandam instituerunt pelles quasdam parare, appositis crinibus humanis, sic ut aptata capiti, cutis vera, non coma adscititia videretur.* Nesta mesma significaçaõ, usa Juvenal de *Galerus* na Satyra 6.

Sed nigro flavum crinem abscondente Galero. Sobre q̃ o Antigo interprete diz, *Crine supposito, rotundo muliebris capitis tegumento.* Tertulliano fallãdo nos adornos das mulheres, lhe lança em rosto, que usavaõ destes postiços cabellos. *Affigitis præterea nescio quas enormitates subtilium, atque textilium capillamentorum, &c.* Ainda que naõ seja sempre genuino o latim deste Author, bem podemos à sua imitaçaõ chamar à cabelleira, sutile, & textile capillamentum, porque estas palavras nada tem de barbaro.

O que faz cabelleiras. *Capillamentorũ adscititiorum textor, oris. Masc. Galericulorum opifex, icis. Masc. Comarum exemtilium concinnator, oris. Masc.*

CABELLINHO. Cabello pequeno. Cabello curto. *Parvus capillus, i.* Os cabellinhos das ventas. Feito Gramatico diz, que se chamaõ. *Vibrissæ, arum. Plur. Fem. quòd his evulsis caput vibretur.* Os cabellinhos das orelhas. Julio Pollux os chama *Parotides*, (naõ sey em que este Author se funda.

CABELLO. Parte externa da cabeça. Os cabellos sam huns fios compridos, & delgados, frios, & secos, criados das fuligens do sangue, & das vaporosas exhalaçoens de todo o corpo, para cobertura, defensa, & ornato da cabeça. Os Anatomicos dividem os cabellos em congenitos, & postgenitos; os congenitos sam os que nascem com nosco, como os da cabeça, pestanas, & sobrancelhas, *Congeniti capilli. Plin. Hist. Os postgenitos* saõ os que nascem despois, como nos homẽs na barba. *Capilli agnati. Plin. Hist.* No livro 4. escreve Vegecio, que muitas vezes as mulheres deraõ os cabellos, para delles se fazerem cordas para navios, & que em agradecimẽto desta fineza o Senenado Romano lhes dedicara hum Templo, que foy chamado Venus sem cabellos; & o confirma Julio Capitolino, dizendo, *In honorem matronarum Templum Veneri Calvæ senatus dicavit.* Escreve Nicoláo Penoto, que em Roma havia hũa Arvore, chamada *Capillar*, porque nella os moços, & as Vestaes penduravaõ os primeiros cabellos, que cortavaõ. Eis-aqui as palavras do Author. *Adolescẽtibus, apud veteres Romanos comam nutrire, mos erat, quandiu imberbes essent, alioquin deformes habebantur; adulti verò cùm primò tondebant barbam, etiam crinium longitudinem deponebant, eosque in arbore, quam ex argumento* Capillarem, *sive* capillatam *nominabant*

minabant, suspensos dicabant Deo, quasi depositis adolescentiæ illecebris, jam virilitatem ingredi viderentur. E em outro lugar, *Erat in urbe Roma arbor antiquissima, quam supra trecentos, & septuaginta annos durasse, compertum est, quæ* capillata *dicebatur, quòd virginum vestalium capillos ad eam deferre, mos erat.*

Dizia Epicteto, que hum homem sem cabellos, he como o Leaõ sem coma, & Gallo sem crista, & o Pavam sem cauda. Costumavaõ os Gregos cortar aos meninos os cabellos, para os cõsagrar a Apollo. Brenice Rainha do Egypto, vendo a Ptolomeo seu marido, felizmente chegado da Azia, ficou tam contente, q̃ consagrou no Templo de Venus os seus fermosos cabellos. Ælian.lib.10. Os que se fazem religiosos, cortaõ o cabello em demonstraçaõ, de que se fazem escravos, consagrando a Deos na obediencia da vida religiosa a sua liberdade. Herrera, & o P. Martinio nas suas Relaçoens da China escrevem, que os Chins estimaõ tanto o seu cabello, que perdida no jogo a sua fazenda, muitas vezes jogaõ as suas mulheres, os seus filhos, & finalmente a si mesmos, & à sua liberdade, mas nunca os seus cabellos. Em hum Canon do Concilio Carthaginense se prohibe aos Clerigos trazerem cabello comprido; & houve tempo, em que o trazer gadelhas era cousa tam odiosa, que em hum Canon do anno 1096. aos que traziam cabello comprido se prohibia a entrada da Igreja por todo o espaço da sua vida; & hum Bispo da Cidade de Amiens, na Provincia de Picardia em França naõ quiz aceitar dia de Natal as offertas, que lhe fizeram na Missa certos homens, que traziaõ o cabello comprido. Na Epist. 1. aos Corinthios, cap. 11. vers. 14. diz S. Paulo, que segundo os dictames da natureza he cousa ignominiosa ao homem criar cabello. *Nec ipsa natura docet vos, quòd vir si quidem si comam nutriet, ignominia est illi.* Falla o Apostolo no demasiado cuidado de criar, & compor o cabello; porque em muitos Reynos, & em certos tempos a cabelleira era insignia da nobreza. Em Africa traziaõ os nobres cabello comprido, pois quando S. Cipriano, Arcebispo de Carthago deixou o mundo, & se fez Ecclesiastico diz Prudencio, que cortara o cabello, *Dislua Cæsaries compescitur ad breves capillos. Prud. de Mirac. cap.* 28. Tambem os Antigos Lusitanos, como naçaõ gloriosa, usavaõ de cabello largo a modo de mulheres, como diz Strabo, lib. 5. *Crines mulierum in modum dimittunt*, & por esta causa huma das mais illustres partes das Gallias foy chamada *Gallia Comata.*

Hum cabello. *Capillus, i. Masc. pilus, i. Masc. Cic. Pilus* he mais geral, que *Capillus*, porque *capillus*, se diz só dos cabellos da cabeça; mas *Pilus*, se diz dos cabellos, ou pelos de outra qualquer parte.

Os cabellos, ou cabello, (fallando em todo o cabello da cabeça) *Capilli, orum. Plur. Masc. Crines, ium. Plur. Masc.* Tambẽ se póde dizer *Capillus* no singular, pois usa Cicero desta palavra na oraçaõ *pro Roscio, sect.* 135. *Ipsa verò quemadmodum composito, & delibuto capillo, passim per forum volitet.* O mesmo Cicero na oraçaõ *pro Sextio, sect.* 19. diz *capillus horridus*, para significar cabellos mal penteados. Plinio no livro 6. cap. 13. fallando em certos povos, diz, *capillus juxta fœminis, virisque in probro existimatur.* Assim as mulheres, como os homens, imaginaõ, q̃ he cousa vergonhosa, ter cabellos. Nesta mesma significaçaõ podemos usar da palavra *Crinis*, no singular. Em Tacito se acha *Crinem, & barbam promittere.* Deixar crescer os cabellos, & a barba. E em outros lugares do mesmo Author *Crinis propexus*, cabello comprido, & bem penteado. *Crinem obligare*, atar os cabellos, & *crine fluxo*, como o cabello solto. Tudo isto he de Tacito.

Cabellos crespos naturalmente, ou por arte. *Capilli crispi. Masc. Plaut. Capillus vibratus. Plin. Hist. lib. 2. cap. 78. Æthiopas vicino sidere torreri, adustisque similes gigni, barba, & capillo vibrato, non est dubium. Virg. lib. 12. Æneid. vers. 100. Crines vibratos calido ferro.*

Cabellos, crespos, ao ferro. *Coma calami-*

mistrata, ou *calamistris inusta.* Alguns chamaõ os cabellos encrespados *Cirri.* Entre outros Hadriano Junio no seu livro de *Coma*, parece, que o diz, *Cincini, & cirri intorti crines*, & pouco mais abaixo, *Cirrus purè, putéque Romana vox est, quasi in circum tortus, ut annotant Grammatici.* Porèm Salmasio nas suas Exercitaçoens sobre Solino, pag. 762. mostra, que *Cirrus* propriamente he o que Marcial no Epigram. 38. do liv. 5. chama *Rheni nodos*, os nós, q̃ os povos do Rhin traziaõ na cabeça. Estes povos eraõ os da antiga Germania, que costumavaõ apanhar, & atar os seus cabellos com hum nò. O mesmo Marcial no liv. 9. Epigram. 30. (conforme a interpretaçaõ de hũ grave traductor) chama *Cirrata caterva*, a huma multidaõ de meninos com o topete na cabeça, & o mesmo no Epigram. 88. do liv. 10. por *grandibus Cirris*, entende gadelhas compridas, cahidas de huma parte, & da outra. Radero sobre a palavra *Cirri.* *Eòspvxoi*, *Capillamenta*, *velut in nodum collecta.* Em quanto a *Cincinni*, quasi todos o tomaõ por cabellos crespos. Porèm as palavras de Cicero na Oraçaõ contra Pison, *madentes cincinnorum fimbriæ*, daõ a entender, que *cincinnus* he gadelha. Cabello corredio. *Depressi capilli*, ou *Fluxum capillamentum*, à imitaçaõ de Lucano, que chama a vestiduras compridas, & roçagantes *Fluxa vestimenta.*

Cabellos brãcos. *Cani, orum. Plur. Masc.* (entendese, ou exprimese *Capilli*) *Cic. Canities, ei. Fem. Horat.* Cabellos dianteiros, que antigamente as mulheres, quando se toucavaõ, deixavaõ cahir sobre a testa. *Antiæ, arum. Plur. Fem. Fest. Gram.* ou *Capronæ, arum. Plur. Fem.* como se acha em hum verso de Lucilio, que Nonio alega.

Que traz cabello comprido. *Comatus, a, um. Marcial. Intonsus, a, um. Plin. lib.* 11. *cap.* 10. *Apud intonsas gentes*; & no livro 6. cap. 1. *Arabes mitrati degunt, & intonso Crine.*

Que tem cabellos. *Capillatus, a, um. Cic. Crinitus, a, um.* Este ultimo he mais proprio para os versos, que para a prosa. Em dous lugares usa Cicero desta palavra, na Oraçaõ 6. Contra Verres. *Gorgonis os pulcherrimum, crinitum anguibus*, o bello rosto de Gorgona, que tinha serpentes em lugar de cabellos; & no livro 2. da Nat. dos Deos. Sect. 14. *Tum stellis ijs, quas Græci cometas, nostri crinitas vocant.* Assim se acha nas ediçoens vulgares; porèm na de Grutero, que hoje he reputada melhor, que todas as mais, & na de Victorio, se acha, *Cincinnatas.*

Que tem pouco cabello, ou cabello ralo. *Raripilus, a, um. Colum.*

Trança de cabellos. *Cirri decussatim inter se implexi*, ou *impliciti. Cinnus, i. Masc. Plaut.*

Ferro de encrespar cabellos. *Calamistrum, i. Neut.* Sobre esta palavra faz Charicio no livro 1. este reparo. *Calamistros Cicero in oratore masculinè dixit, & Varro de Scenicis originibus, hunc calamistrum. At idem in Trifallo, calamistra, & Plautus in Carculione, Volsellæ pecten, speculum, calamistrum meum*, (no Nominativo.) Estas palavras de Plauto se achaõ na comedia allegada. Act. 4. Scen. *Quot homini. Vers.* 21. mas *calamistrum*, he mais usado, que *calamister.* Impede, que o cabello nam caya, (fallando em ervas, ou drogas, diz Plinio em varios lugares,) *Fluentes capillos retinet*, ou *capillum fluentem cohibet*, ou *continet*, ou *capillum defluere prohibet*, ou *capillorum defluvia continet.*

Aneis dos cabellos. *Concinnati crines in annulos.*

Cortar os cabellos a alguem. *Alicujus capillum tondere. Cic.*

Fazer cortar os seus cabellos. *Tonsori operam dare. Suet. Tonsori capillum resecandum præbere. Curare sibi capillum tonderi.*

Que naõ tem cabello, ou a quem o cabello tem cahido. *Depilis, Masc. & Fem. depile, is. Neut. Varro*, ou *glaber, bra, brũ. Plaut. Varr. Columel.* Usa Plauto do comparativo, *Glabrior.*

A quem se tem tirado, ou arrancado o cabello. *Depilatus, a, um. Marc.*

Cabello, que cahe, *Capilli defluvium, ij. Neut. Plin.*

Soi-

Soltar os cabellos. *Crines resolvere.* Concertar os cabellos. *Capillum componere. Cic.* ou *capillos comere. Ovid.*

Deixar crescer o cabello. *Nutrire comam. Valer. Flac. Capillum alere. Plin. submittere*, ou *summittere capillum. Plin. Jun.*

Que tem cabello crespo. *Crispus, a, um. Plaut.* Usa Marcial do diminutivo. *Crispulus, a, um.* Alguma cousa crespo.

Que tem cabello encrespado ao ferro. *Calamistratus, a, um. Cic.*

Cousa de cabellos, ou delgada como hum cabello. *Capillaceus, a, um. Plin.*

Foy levado pelos cabellos, (por força) *Invitus*, ou *per vim*, ou *vi ductus est.* Ide ,pelos *Cabellos* muito contra vossa von-,tade. Vieir. Tom. 1 504.

Cabello, no peito da mulher, que cria. He o nome de hum achaque, que consiste em incharlhe o peito, & fazerse muito duro, de sorte que impede o mamar delle a criança. Da mulher, a que isto succede, dizem que tem cabello no peito. *Mamillæ tumor, & durities.*

Adagios Portuguezes do cabello. Mal alheo peza, como hum cabello. Naõ quero gabaõ, se me ha de encher de cabellos. Muitas maõs, & poucos cabellos, azinha saõ depennados. Cabellos, & cantar naõ fazem bom enxoval. Mais val velha com dinheiro, que moça com *cabello.* Madrinha fazei o topete, & ullo cabello.

CABELLUDO, Cabellùdo. O que tem muito cabello. *Benè capillatus, a, um. Comatus, a, um.*

Cometa cabelludo. *Crinitus cometes. Vid. Cometa.* Appareceo hum cometa ,*Cabelludo.* Leonel da Costa, Georg. de ,Virgil. pag. 37. vers.

CABER. Estar huma cousa apta, & capaz, para entrar em outra, que a recebe em si. Sam tantos, que na prizaõ nam cabem. *Sunt ita multi, ut eos capere carcer non possit. Cic.* Parece, que já naõ ha lugar, em que possa caber tanto dinheiro. *Vix jam videtur locus esse, qui tantos acervos pecuniæ capiat. Cic.* Naõ cabe nas cazas tanta gente. *Tantam multitudinem ædes non capiunt. Cic.*

Caber por sorte, ou por herança, &c. *Sortitò*, ou *sorte obtingere, go, obtigi*, ou ,*evenire.* Plauto diz, *Tibi sortitò id ob-,tingit.* Tito Livio diz, *Servilio Capenas bellum sorte evenit. 5. ab urbe.*

Conserve cada hum a parte, que lhe coube. *Quod cuique obtigit, id quisque teneat. Cic.* Coubelhe por sorte o governo de Sicilia. *Ei sorte Provincia Siciliæ obvenit: Cic. 4. Verr.* 17. Coubelhe huma herança. *Ad eum hæreditas pervenit. Cic. Top.* 29.

Caber a alguem fazer alguma cousa quando por turno, ou ordem successiva de pessoas, he chegado o tempo de acudir a alguma obrigaçaõ. Cabelhe exercer o cargo. *Sua vice magistratum init. ex Cic.* Aquelle, a que *Cabe* entrar na ,fortaleza, para a governar. Azevedo, ,Discursos Apologet. pag. 102.

Caber, quando se quer dizer, que he tempo, ou que ha lugar para se fazer alguma cousa. Aqui cabe, fallar na materia. *Nunc opportunè de re instituetur sermo.* Aqui *Cabe* responder ao merito de ,cada hum. Brachil. de Princ. pag. 88. Acujo proposito *Cabe* aquelle dito, &c. ,Lobo, Corte na Aldea, pag. 246.

Cabe nos agora applicar o que fica pro-,vado. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, fol. ,445. col. 1.

Caber, como quando dizemos, nam cabe isto em hum homem de bem. *Hoc ab homine probo alienum est*, ou *abhorret.* Naõ cabe nelle esta maldade. *Abhorret facinus ab eo. Cic.* Mentira em homem de bem naõ cabe. *Non cadit in virum bonũ mentiri. Cic.* Por ser cousa, em que nam ,póde *Caber* erro. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. ,125. col. 4.

Na sua vontade naõ *Cabe* fazer mal. ,Macedo, Domin. sobre a fortuna, pag. 202.

Caber. Naõ cabia Alexandre no mundo. *Non capiebat Alexandrum Orbis iste. Pelleo Juveni* (fallando como Poeta) *non unus sufficiebat orbis.*

Naõ caber em si de alegria. *Lætitiâ efferri. Gaudijs exultare. Omnibus lætitijs incedere. Gaudio triumphare*, ou só *triumphare.*

phare. Cic. A serva de Deos naõ *Cabia* em ,si de prazer. Agiol. Lusit. Tom. 3.

CABIDE. He huma armaçaõ de paos, metidos na parede, em que poem armas, vestidos, &c. *Ligna parieti infixa, & prominentia sustinendis armis, &c.* Vio quan,tidade de armas em hum *Cabide.* Jacinto ,Freire, liv. 4. num. 34.

CABIDO, Cabîdo com alguem. *Gratiosus apud aliquem. Cic.*

Cabido. O Reverendo Cabido he o corpo de todos os Conegos de hũa Igreja Cathedral. *Canonicorum Collegium, ij. Neut.* ou *Cathedralis Ecclesiæ Collegium.*

Cabido, em algumas partes do Minho he Alpendre. *Vid.* Galilè.

CABIDOLA, Cabîdola. Termo de Impressor. Letras cabidolas, sam as que se poem no frontispicio dos livros, ou no principio dos capitulos. *Maiusculæ literæ; maiores literæ, quales initijs adhiberi solent.* Se pozeraõ carteis com letras *Ca,bidolas.* Miscellan. de Leitaõ, pag. 304.

CABILDA. Palavra Arabica. Ajuntamẽto de gente Mourisca, antiga, & aparẽtada, que vivẽ no mesmo lugar. Tudo ,sam *Cabildas* de parentelas. Barros, 1. ,Decad. fol. 19. col. 2. Muitas vezes en,tre si estas *Cabildas* tem guerra sobre o ,pastar. Ibid. col. 3. Segundo o Author do Diccionario Oriental, *Cabilda* se deriva de *Cabilah*, cujo plural he *Cabail*, o que entre os Arabes quer dizer *Tribu.*

CABISALVA. Ave de rapina. Outras ,aves ha de rapina, como Bilafres, Alta,fórmas, *Cabisalvas.* Arte da caça, pag. 6.

CABISBAXO. Cabeça baxa, propriedade de quem anda sentido, envergonhado, & quebrado de seus brios por algũ mao successo. *Tristis, & demissus. Cic. Afflictus, & jacens. Cic.* Elles *Cabisbaxos*, ellas ,abatidas. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 484. Falla o Author em hũs cativos, q̃ levavaõ bandeiras. Sahiraõ todos *Cabisbaxos*, & ,macilẽtos. Godinho, Viagem da India, 51.

CABO. Fim de alguma cousa. *Extremum, i. Neut. Extremitas, atis. Fem. Extrema pars, tis. Cic.*

Quem he o velho, que estou vendo no cabo desta rua? *Quis hic est senex, quem uideo in ultimâ plateâ? Terent.*

Iria eu ao cabo do mundo. *Ad extremum terrarum orbem me conferrem.*

Os dous cabos de hũa viga. *Tigni cap. Cæs.* Esta folha de metal tem em hum dos cabos dous ganchos de huma parte, & outra, virados para baxo. *Lamina ab altero capite duos utrinque deorsum conversos uncos habet, &c. Corn. Cels.*

Tinhaõ os Saguntinos huma especie de dardo, a que elles chamavaõ Falarico, o qual tinha huma hastea comprida, & totalmente redonda, excepto no cabo, em que estava o ferro. *Falarica erat Saguntinis missile telum hastili oblongo, & cetera teriti, præterquam ad extremum, unde ferrum extabat. Tit. Liv.*

Cabo de hum instrumento. O cabo de huma faca, ou de hum machado, ou de huma enxada. *Manubrium, ij. Neut. Cic.* Cabo pequeno. *Manubriolum, i. Neut. Cels.* O cabo de huma espada. *Gladij capulus, i. Masc. Plin. lib. 33. cap. 12. Et quid hæc attinet colligere, cum capuli militum ebore etiam fastidito, cælentur argento, &c.* E Stacio no liv. 5. da Thebaida.

..... *Extantesque reclusis*
Pectoribus capulos.

Com estes dous lugares se tira toda a duvida, de que, *Capulus*, naõ seja do genero masculino. O antigo Grammatico Festo diz, que *capulus* tambem he neutro, mas naõ o prova.

Cabo de cebolas. Sam humas cebolas juntas, de que se compoem a restea. (De ordinario cada restea tem quatro cabos.) *Restis cæpaceæ caput, itis. Neut.* Em alguns diccionarios tenho achado *cæpaceus, a, um*, porêm naõ affirmo, que este adjectivo he latino.

Cabo. O que tem hum dos primeiros lugares no exercito. Os primeiros cabos do exercito. *Duces exercitûs. Præfecti, principes exercitûs. Quint. Curt.* Os cabos do exercito, que naõ tem tanto mando, como os primeiros, entendo, que se podem chamar com Lucano, *Promoti, orum. Plur. Masc.* ou podese dizer, *Ordinum ductores, centuriones, decuriones, &c.* Cincoenta cabos morrèraõ neste combate.

Cecidere in prælio viri honesti gradûs quinquaginta.

Cabo de esquadra. Official de guerra, inferior ao Capitaõ, & Alferes. Por falta de palavra latina, que corresponda à Portugueza, creyo, que podemos usar de *Optio,onis. Masc.* que na antiga milicia Romana se appropriava ao official, que ajudava ao Centuriaõ. O Padre Famiano Estrada chama ao cabo de esquadra, *Decurio*, mas naõ se acha este nome, senaõ para significar hum official de cavallaria, que tinha debaixo de si naõ menos de dez Soldados de cavallo, ou quando muito trinta, & dous. Outros o chamaõ *Dux*, ou *Ductor manipularis*, mas rigurosamente fallando, estes nomes naõ se daõ a esta casta de gente. Demais do que nos primeiros seculos, *Manipulus*, era huma companhia de cem homens, q̃ com o tempo chegou atè duzentos, o que he muito para hum cabo de esquadra. Verdade he, que Vegecio affirma, q̃ no seu tempo por *Manipulus* se entendia dez Soldados, que no arrayal se agasalhavaõ debaxo do mesmo pavilhaõ; mas melhor he uzar das palavras dos Authores, que escreveraõ no tempo, em que a latinidade estava cõ todo o seu esplendor. Sobre o *Cabo* de esquadra serà o ,Centurio, ou cabo de cento. Vasconc. ,Arte Militar. pag. 130.

Cabo. Fim. Cabo da vida. Homem q̃ està no cabo, ou no cabo da vida. *Homo in extrema regula stans. Sen.Phil.epist.*12. Nas ediçoens ordinarias està *tegula*, em lugar de *regulâ*, como diz Grutero, affirmando, que assim està escrito nos antigos manuscritos; Erasmo, & Lipsio sam do mesmo parecer.

Cabo. Fim de algum espaço de tempo. Cabo de hum anno, de dous annos, de tres annos. *Post annum, post annos duos, post annos tres, &c. Post trienium,&c. Anno elapso, annis duobus,* ou *tribus elapsis, &c. A cabo* de quatro annos. Chronogr. ,de Avellar 23.

Cabo. (Quando se falla no ultimo limite de algum lugar) Andar de hum cabo a outro do navio. *A puppi ad proram,* ou *à prora ad puppim ire.*

Cabo. Conclusaõ, ou execuçaõ de hũ negocio. Levar ao cabo alguma cousa; perseverar nella com resoluçaõ de a executar. *Rem aliquam acriter persequi, donec ad exitum perducatur.* Em Terencio na tragedia de Phormion. Act. 2. Scen. 2. vers.73. Depois de Phormion dizer, *Actũ, aiunt, ne agas*, Demiphon lhe responde, *Non agam? imo non desinam, donec perfecero hoc.* Certo Author traduzio estas ultimas palavras nesta fórma. Que? Que naõ cuide mais neste negocio? Eu vos prometto, que o ey de levar ao cabo. Por ,sua conta corre levar esta obra ao *Cabo*. ,Chagas, Obras Espirit. Tom.2. pag.443.

Cabo. Fundo da pipa. O vinho està no cabo. *Vinum in fundo subsedit.*

Cabo. *Vid.* Corda, maroma. Deitar a quem cahio no mar hum cabo, a que se pegue. *Naufrago funem dare*, ou *porrigere.*

Cabo do cavallo. *Cauda, æ. Fem.Plin. Hist.* Os *Cabos*, & crinas se naõ alimpà- ,raõ, como, &c. Ant. Galv. no tract. da ,Alveit. 592.

Cabo, como quando se diz, Fallar cõ as palavras do cabo, ou levar as cousas com as palavras do cabo. *Deducere res ad extremum certamen. Cic.* O mesmo diz, *Ad extrema, & inimicissima jura decurrere.*

Fallar com o verbo no cabo. He elegançia, mas ridicula, quando affectada. ,Saõ homẽs, a que naõ escapa por nenhũa ,via o verbo no *Cabo*. Lobo, Corte na Aldea, 183.

Cabo. Terra alta, que a modo de monte fica superior às aguas do mar, em que se mete. *Promontorium, ij. Neut. Cic. Erectior terræ*, ou *rupis frons in mare procurrens.* Os mais celebres cabos do Reyno de Portugal, & suas conquistas sam os seguintes.

Cabo de S. Vicente, nos confins de Andaluzia, & Portugal foy antigamente chamado *Promontorium sacrum, Promontorio sagrado*, porque nelle (segundo a tradiçaõ dos antigos Lusitanos confirmada por varios Authores) fundara Hercules no ditto monte hum famoso templo, em que instituio ritos, modos de sacri-

sacrificar libaçoens aos Deoses, & outras ceremonias, & superstiçoens Gentilicas, que (segundo refere Strabo lib. 3.) muitos annos permanecèraõ em Lusitania, & particularmente esta, que tanto que o Sol se queria pôr, ninguem ficava no templo, nem ousava chegar aonde elle estava; antes se tornavaõ os que tinhaõ acabado seus votos, & os que vinhaõ de novo, ficavaõ esperando nos lugares ao redor atè o dia seguinte, em que era licito visitar o templo, & offerecer sacrificio. Mas finalmente El-Rey Dom Affonso Henriquez mudou este nome de Promontorio sagrado em outro de mais justa causa, chamandolhe Cabo de S. Vicente, por se nelle achar o corpo deste Santo Martyr, donde se tresladou à Sé de Lisboa, deixando seu nome ao lugar da primeira sepultura. *Sancti Vincentij Promontorium.*

Cabo de Boa Esperança. Fica na parte mais meridional da Africa, na Cafraria, entre os cabos de Santa Luzia, & das Agulhas. Foy descuberto no reinado del-Rey D. Joaõ o Segundo por Bartholomeo Dias, & entaõ foy chamado por elle, & os de sua companhia Cabo tormentoso, porque na realidade he o mayor, & mais perigoso de todos os *Cabos*, que atè agora se conhecem. Porèm despois se lhe deo o nome de Cabo de Boa esperança, porque despois de o dobrarem, se alegraõ os navegantes com a esperança de chegarem brevemente à India. Ou foy chamado *Cabo de Boa Esperança*, pela esperança, que o descobrimento deste cabo deo aos Portuguezes da India tam esperada, & por tantos annos requestada. Como advertio Joaõ de Barros, Decad. 1. cap. 4. pag. 43. vers. *Promontorium bonæ spei.*

Cabo Verde. Celebre Promontorio de Africa, ao meyo dia da foz do rio Senega, & ao Poente da Africa, assim chamado, ou porque a terra deste cabo està sempre verde, ou porque foy descuberto no tempo da primavera, a saber, no mez de Mayo, quando ostenta a terra a sua mais viçosa verdura. As Ilhas, que em distancia de cento, & cincoenta legoas deste Cabo ao Poente jazem no mar Atlantico, se chamaõ Ilhas de Cabo Verde. Dizem alguns Geographos, que os Portuguezes lhe chamàraõ tambem Ilhas verdes, porque o mar, que as cinge, està cheo de certa erva, ou verdura, tam espessa, que com grande trabalho os navios a podem romper, & por isso chamaõ alguns a este mar, mar verde. He opiniaõ de alguns, que sam estas Ilhas as Gorgonias, que Mela na sua Geographia poem no mar Atlantico, ou as Gorgadas de Plinio, as quaes segundo as antigas fabulas dos Poetas, foraõ o domicilio das tres irmaãs, filhas de Phorco, a que chamàraõ Gorgones, & estas eram Medusa, Sthenion, & Euriala. Querem outros, que estas Ilhas sam as, a que antigamẽte chamavaõ Hesperidas, do Promontorio Hesperio, em que falla Ptolomeo, posto que naõ faça mençaõ das dittas Ilhas. Naõ convem os Authores no numero dellas. As principaes, & sogeitas ao dominio dos Portuguezes saõ dez, a saber San-Tiago, S. Nicolào, S. Luzia, Santa Maria, a Ilha do Sal, a Ilha do Mayo, Boa vista, S. Antonio, S. Vicente, & a Ilha do Ferro. San-Tiago, q̃ he a principal, foy descuberta no tempo do Infante D. Henrique anno 1460. segundo os Chronistas Portuguezes, & naõ o de 1444. nem o de 1445. como erradamẽte escreveram alguns estrangeiros. E por ser descuberta o 1. de Mayo, lhe puzeraõ nome do ditto Apostolo, que he San-Tiago o menor. De que se convence, que se equivocou Camoẽs nas Lusiadas Cant. 5. Oct. 9. ou absolutamente tomou hum Apostolo por outro, quando disse,

Aquella Ilha aportamos, que tomou
O nome do guerreiro San-Tiago,
Santo, q̃ os Hespanhoes tanto ajudou,
A fazerem nos Mouros bravo estrago.

Sendo o dia do descobrimento (como fica ditto) o de San-Tiago Menor, que por esta causa he Patrono da Ilha, & nella se lhe fazem grandes festas o 1. de Mayo, & naõ ao Mayor, cujo dia cahe a 25. de Julho, que he o Patrono de Hespanha, a

que nas batalhas invocaõ os Hespanhoes. Querem alguns Autheres, que as Ilhas de Cabo verde sejaõ as Hesperidas dos antigos, mas he mais provavel, que saõ as Gorgodas; outros tem neste particular outra opiniaõ. Cabo Verde. *Caput viride*. Algum dia foy chamado *Arsinarium Promontorium*. As Ilhas de Cabo Verde. *Promontorij viridis insulæ, arum. Fem. Plur.*

Cabo de nao. *Vid.* Nao.

CABOZ, Cabôz. Peixe de feitio de Enxarroco. Pescase no mar de Sezimbra. Fr. Joaõ dos Santos, na sua Ethiopia Oriental, liv. 1. fol. 39. escreve, que no rio de Sofála se pescaõ Cabozes, semelhantes a pescadinhas, tam excellentes, & sádios, que se daõ a doentes; tem a cabeça espalmada, & quasi redonda, como hum bolo.

CABOUCO, ou Cabouqueiro. *Vid.* no seu lugar.

CABOUQUEIRO, ou Cavouqueiro. *Vid.* no seu lugar.

CABRA. Animal domestico, quadrupede, cornigero, femea do cabraõ, de focinho chato, & rabo curto. He amiga das ovelhas, inimiga do Lobo, do Elephante, & da Ave nocturna, que mama as cabras, chamada em Latim *Caprimulgus*. Nos contornos da Cidade de Alexandria do Epypto ha cabras, cujas orelhas chegaõ ao chaõ, & no fim revoltas largura de quatro dedos. O esterco da cabra he muito medicinal. Naõ só he bom para as durezas do baço, senaõ tambem para outras durezas do corpo. No liv 8. cap. 1. diz Plinio, que nunca está a cabra sem febre, será, porque tem o sangue muito mais quente, que todos os mais animaes; a sua carne (segundo Galeno, liv. 3. de *Alimentis*) faz o sangue de quem a come, summamente melancolico. A saliva das cabras he veneno para as plantas, particularmente para a Oliveira; *Oleam, si eam lambendo contigerint, depaverintque, sterilescere. Plin. lib. 15. cap. 8.* No seu Tratado de *Subtilitate* escreve Cardano, liv. 10. que aborrecem as cabras a saliva humana, & que por instincto natural nunca comem cousa, em que homem, ou mulher poz o dente. As cabras sam os cavallos dos Pygmeos. *Capra, æ. Fem.* ou *Capella, æ. Fem. Cic.* Segundo Varro disseraõ os Latinos *Carpa* em lugar de *Capra*, derivando-o de *Carpere*, que he *Roer, & comer*, o que nas balsas faz a cabra.

Cousa de cabra, ou cõcernente a cabra. *Capreus, a, um.* O adjectivo *Caprarius* naõ se achará facilmente em bons Autheres.

Leite de cabra. *Caprinum lac. Plin. Hist.*

Que tem pès de cabra, ou ao modo de cabra. *Capripes, pedis. Omn. gen. Propert.*

Barba de cabra. *Runcus, i. Masc. Plin.*

O pastor, que guarda cabras. *Caprarius, ij. Masc. Varro. Columel.*

Curral de Cabras. *Caprile, is. Neut. Colum.*

Cabra montez. No Egypto ha muitas. Andaõ em bandos pelas matas; naõ tem barba. Tem o pescoço muito comprido. Os naturaes andaõ à caça dellas, & com armas de fogo as mataõ. As pontas dos machos sam mayores, que as das femeas. No Minho, na serra de Gerês ha cabras bravas, muito grandes. Quando os machos andaõ no cio, envestem com furia a gente; pastaõ com muita cautela; porque em quanto huns andaõ pastando, estaõ outros de vigia, & tanto que sentem gente, daõ hum bramido aos mais, & recolhendose todos às grutas, em que vivem, ficaõ tam livres, que se lhes naõ póde fazer dano, & para se chegar a matar algum delles, ha mister muita industria, & pegando em algũ de tal modo se amua, que brevemente morre, por naõ querer comer. Corograph. Portug. Tom. 1. 159.

Cabra montez, geralmente fallando, *Ibex, ibicis. Masc. Plin. lib. 8. cap. 53.* ou *Caprea, æ. Fem.* ou *Rupicapra, æ. Fem. Id. Ibid.*

Adagios Portuguezes da cabra. A ovelha louçam disse à *cabra*, dame a laã. Anda a *cabra* de roça em roça, como o bocejo de boca em boca. *Cabra* de mocha deo na outra. *Cabra* manca, naõ tem sesta. *Cabra* vay pela vinha, por onde vay a mãy, vay a filha. Donde sahio a *Cabra*, entre o cordeiro? Quem *cabra* ha, bem pagará. Quem tem *cabra*, esse a mama. A *cabra* de minha vezinha, mais leite da

que

que a minha. Quem cabritos vende, & *cabras* naõ tem, donde lhe vem? Saltou a *cabra* na vinha, tambem saltarà sua filha. Toma a *cabra* à silva, & a porca à pocilga.

Cabra. Peixe conhecido. *Rubellio, onis. Masc. Plin.*

Cabra. Deraõ os Portuguezes este nome a alguns Indios, porque os achàraõ rumiando, como cabras, a erva Betel, que quasi sempre trazem na boca.

Cabra d'agua. Insecto negro, aquatico, quasi da feiçaõ de Aranha, que na superficie d'agua sempre està lidando contra a corrente.

Parece, que he o q̃ os Latinos chamaõ *Tipula, æ. Fem.* porque na comedia, intitulada *Pers.* aõde diz Plauto. *Neque Tipulæ levius pondus est, quàm fides Lenonia,* cõmentaõ os Authores, *Tipula, vermis sex pedes habens, sed tantæ levitatis, ut super quam currens non desidat.* No tomo de *Insectis, pag. 707. litera C.* confirma Aldrovando este significado com as palavras, que se seguem, *Vulgus Aquitanum (teste Josepho Scaligero,) & Accolæ Garumnæ* Capras *vocant*; no que as dittas naçoẽs se conformaõ com o vulgo de Portugal, que tambem lhe chama *Cabras.* Na declaraçaõ da palavra *Tipula* a Prosodia de Bento Pereira, naõ traz o nome deste Insecto, mas diz, que he hum bichinho, que corre ligeiro sobre a agua. Diz Aldrovando no lugar allegado, que alguns lhe chamaõ *Tipulla*, & outros *Tipula.*

Cabra. Villa na Andaluzia. *Caliculæ,* ou *Calucula, æ. Fem.*

Cabra, tambem he o nome de huma Villa de Portugal, no Bispado de Coimbra.

Cabra-cega. Jogo de meninos, em que hum delles com os olhos vendados anda buscando os outros, para pôr no seu lugar o primeiro, que apanhar. *Andabatarum ludicrum, i. Neut.* ou *Ludus, i. Masc.* Aquelle, que neste jogo faz a cabra-cega. *Vestigator andabata, æ.* (*Andabatæ gladiatores erant, qui, oculis clausis, digladiabantur.*) *Vid.* Gato Sapato.

E às vezes quando cuidamos,
Que alguma cousa entendemos,
A *Cabra cega* jugamos.

Franc. de Sá, Ecloga 1. Estanc. 37.

Cabra saltante. (Termo meteorologico) Exalaçaõ quente, & seca, que por ter materia mais leve em humas partes, que nas outras, quando se acende, parece, que em varias distancias salta. *Capra saltans.*

CABRADA, Cabrâda. Gado cabrùm. *Grex caprarum.*

CABRAM, Cabrâõ. *Vide.* Bode.

Cabraõ capado. *Caper, pri. Masc. Virg.*

Cabraõ. Cornudo, consentidor. *Vid.* Cornudo.

CABRE da nao. *Vid.* Calabre. Com an-,coras, *Cabres, &c.* Barros, 2. Decad. fol. ,50. col. 1.

CABREA, Câbrea. Nao, que serve para emmastrear as outras, & donde se guardaõ os prezos, que haõ de ir para à India. *Navis, qua Nautæ utuntur ad alias naves malis armandas, & in qua custodiuntur, qui in Indiam mittuntur inviti.* Cabrea. O qual Astrolabio armàraõ em ,tres paos, à maneira de *Cabrea,* por me-,lhor segurar a linha solar. Barros, 1. De-,cad. fol. 4. col. 1.

CABREIRO. O pastor, que guarda cabras. *Caprarius, ij. Masc. Varr o.*

CABRESTANTE. He hum engenho à modo de eixo, ou quicio, posto à plumo, o qual se volta circularmente por meyo de huns paos, que à força de braços vem recolhendo em torno do mesmo eixo hũ cabo, cuja extremidade està amarrada no fardo, ou ancora, que se levanta. *Machina tractoria, æ. Fem.* Assim chama Vitruvio outro engenho, que tem a mesma serventia, que este. Para mayor clareza se poderà dizer. *Axis,* ou *cardo nauticus, versatilis, & tractorius.* Aquelle *Ca-,brestante* naõ volta. Escola das verda-,des, pag. 474.

Cabrestante do Navio. He hum pao grosso, com seus furos em cruz, em que se mettem as barras, & serve para virar as amarras, vergas, & mastareos.

CABRESTEIRO, Official, que faz cabrestos. *Capistrorum opifex.*

CABRESTILHO. Cabresto pequeno. *Parvum*

Parvum capistrum, i. Neut.

Meyas de cabrestilho. Saõ meyas, que se trazem debaxo das outras, & que só tem huma prezilha, sem pê, nem calcanhar. *Lintea,* ou *interiora tibialia,* (podeselhe acrecentar) *quæ plantam quodammodo capistrant.*

CABRESTO. A corda, cõ que se prende a besta na estrebaria, & que tem lugar de freo. *Capistrum, i. Neut. Virg.* Catão no seu livro de Agricultura, diz *Capistra* no plural. Logo com mayor segurança se póde fazer este nome de genero neutro, porque os que querem, que seja de genero masculino, naõ tem com que provalo. Tambem Santo Isidoro diz *Capistrum* no nominativo Singular.

Por cabresto a hum macho. *Mulum capistrare. Plin. Hist.*

Cabrestos (Termo de Marinhagem) saõ huns cabos, que vem da ponta do gurupez a fazer fixo em humas argolas, que estaõ no costado da nao à proa. A falta do termo proprio latino desculparà aos que fallarem por circumlocuçaõ.

CABRIL. O lugar onde se recolhem as cabras. *Caprile, is. Neut. Columel.*

CABRILHA. Aquelle cabrestante naõ ,volta, despedaçase a *Cabrilha,* & naõ re- ,siste o pontalete. Escola das Verd. 474.

CABRINHA. A filha da cabra. Huma pequena cabra. *Capella, æ. Fem. Columel. lib. 7. cap. 6.*

Cabrinha. Peixe. He Ruivo pequeno. As sette cabrinhas. Dá o vulgo este nome às Estrellas, a que os Mathematicos chamaõ Pleyadas. *Vid.* no seu lugar. O ,ocaso das Pleyadas, que chamaõ sette ,*Cabrinhas.* Chron. de Avellar, pag. 25.

CABRIO, Câbrio. Cabrùm. Gado cabrio. *Vid.* Cabrum. Algum gado vacum, ,& *Cabrio.* Guerra do Alemtejo, 219.

CABRIOLA, Cabriôla. (Termo de dãça) Salto no ar, meneando os pès com graça. Esta palavra he tomada da ligeireza, com que os cabritos montezes saltaõ. *Levis,* ou *agilis concinno pedum motu saltus in sublime.* Dar cabriólas. *Agili saltu, & lepido pedum motu se in sublime tollere, (lo, sustuli, sublatum.)*

CABRELLA. Villa de Portugal no Alemtejo. *Capreola, æ. Fem.*

CABRITAS. (Termo de meninos) que levaõ às costas huns depois dos outros. Andar ás cabritas. *Alternis humeris portari.*

CABRITINHO. Cabrito pequeno. *Hædillus, i. Masc. Plaut. Hædulus, i. Juvenal.*

CABRITO, Cabrîto. O filho da cabra. *Hædus, i. Masc. Cic.*

Cabrito montez. *Capreolus, i. Masc. Columel.*

Cousa de cabrito, ou concernente a cabrito. *Hædinus, a, um. Cic. pro Mur.*

Curral de cabritos. *Hædile, is. Neut. Horat.*

Cabritos. He o nome de duas Estrellas, na maõ esquerda da constellaçaõ, a que chamaõ *Auriga,* ou *Erithonio. Hædi, orum. Masc. Plur.* Faz Virgilio mençaõ dellas no livro 1. das Georgic. vers. 205. *Hædorumque dies servandi.*

Alem disto de nós se haõ de observar,
Tanto do Arcturo frigido as Estrellas,
E os dias dos *Cabritos.* Costa, Georg. de Virgil. pag. 53. col. 1.

Adagios Portuguezes do *Cabrito.* Naõ he *cabrito* para o mesquinho. O *cabrito* de hum mez, o queijo de tres. Quem *cabritos* vende, & cabras naõ tem, donde lhe vem?

CABRUM, Cabrùm. Cousa de cabra, ou cabraõ. *Caprinus, a, um. Cic.* As pelles ,*Cabrunas,* com que se cobriaõ. Antiguid. ,de Lisboa, 185. Estes gados *Cabruns.* ,Costa, Eclog. de Virgil. 75. vers.

CABRUNCO. Doença, ou pedra preciosa. *Vid.* Carbunculo.

CABUXAM, Cabuxaõ. Seu costuma- ,do lavor he ou como *Cabuxaõ,* ou como ,esmeralda tabola, cavado por baixo. An- ,tiguidad. de Lisboa, 18.

CAC

CAC,A. A Arte, que ensina a prender, & matar as aves, & animaes da terra. Este nome (segundo alguns) se deriva de *Caccia,* palavra Italiana, tomado do verbo, tambem Italiano, *Cacciare,* q̃ quer

quer dizer *Lançar fóra*, porque a caça, paraque se possa tomar, he necessario as mais das vezes levantalla do lugar, onde está. Dividese em Montaria, & Volateria. *Vid.* nos seus lugares. No centro da paz, imagem da guerra he a caça; & he guerra tanto mais justa, quanto mais natural he no homem o dominar feras, que homẽs. Se os Romanos foraõ pouco dados à caça, foy porque dentro de Roma, tinhaõ muitos exercicios Militares, lutas, gladiaturas, & combatimentos de feras. He a caça exercicio taõ nobre, que os mayores Principes do mundo se prezàraõ de grandes caçadores, como o foraõ os Reys de Persia, & Macedonia, Artabano Rey dos Parthos, Adriano Emperador, &c. Mas a certo cavalleiro, q̃ encarecia a nobreza desta Arte, respondeo, que parecia a caça profissaõ de assassinos, porque com muita gente, com muitos caens, & com muitas armas vaõ esperar huma lebre, ou coelho para o matar. Manoel Severim de Faria no livro dos seus discursos politicos traz huma das condiçoens, com que seja louvavel o exercicio da caça. *Venatio, onis. Fem. Venatus, ûs. Masc. Cic.*

A caça das Aves. *Aucupium, ij. Neut. Cic. Aucupatio, onis. Fem. Quintil.*

Caça de alta volateria. *Vid.* Altaneria.

Cousa de caça, ou concernente à caça. *Venatorius, a, um. Cornel. Nepos.*

Caõ de caça. *Canis venaticus. Cic.*

Caça. O que se apanha, ou mata no exercicio da caça de montaria. *Præda venatoria, æ. Fem.* ou *Venatus, ûs. Masc. Hoc solo venatu aluntur* (diz Plinio) Vivem só desta caça, ou esta caça he todo o seu sustento.

O que se toma na caça das aves. *Aucupium. Quid ergo?* (diz Seneca) *felicior esset, si in ventrem suum peregrina aucupia congereret?* Fallando em caça miuda, como lebres, coelhos, &c. *Venatio, onis. Fem. Tit. Liv.*

Dar caça. Perseguir. Ir no alcance. Obrigar a fugir. Dar caça ao inimigo. *Hostem persequi,* ou *insequi,* (*quor, quutus sum*) *Hostes in fugam conjicere. Cæsar.* ou *in fugam disjicere. Tacit.* Vieraõ ,dando *Caça* huns poucos de cavallos ,Africanos. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. ,164. col. 2.

Olha a *Caça* apressada, que vai dando,
A cinco galeotas de Agarenos.
Insul. de Man. Thomás, liv. 6. oit. 22.

Seguir a caça. *Prædam venatoriam persequi. Venationem insequi.* Seguir a caça no sentido moral. Seguindo Artaxerxes ,a *Caça* das moças bem assombradas, que ,como sejaõ aves, pouco repugnantes a ,reclamos de ouro, juntou em breve tem,po trezentas. Monarch. Lusit. Tom. 1. ,fol. 134. col. 1.

Adagios Portuguezes da caça. De má mata nunca boa *caça.* Quem quizer *caça*, vá à praça. Porfia mata *caça.* Nem moça boa na praça, nem homem rico por *caça.* Ir à guerra, nem *caçar*, naõ se deve aconselhar. Naõ he regra certa, *caçar* cõ besta. Se *caçares*, naõ te gabes, & se naõ *caçares*, naõ te enfades. *Caça*, guerra, & amores, por hum prazer muitas dores.

Caça. Pano branco, que vem da India. *Tela è filo xylino texta, quam vulgò,* caça *vocant.*

CAC, ADOR, Caçadôr. O que se occupa em caçar. *Venator, oris. Masc. Cic.*

Caçador. Amigo da caça. *Venandi studiosus, a, um. Cic.*

Caçador de aves. *Auceps, aucupis. Commun. gen. Columel.*

Adagios Portuguezes do Caçador. A porta de *Caçador* nunca grande montùro. Mal haja o *Caçador* doudo, que gasta a vida com hum passaro. Mentiras de *Caçadores* saõ as mayores. Sede de *Caçador*, & fome de Pescador.

CAC, ADORA, Caçadôra. A mulher, que caça. *Venatrix, icis. Fem. Virg.*

CACAFETAM. Cacafonia. *Vid.* no seu lugar.

CAC, ANTE. (Termo do blazaõ) Assim se chama o animal, que nas armas está representado de modo, que parece, que está caçando. *Venans,* ou *venanti similis.* A Aguia ha de estar volante, & o ,Gaviaõ *Caçante.* Nobiliarchia Portug. pag. 218.

CACAO.

CACAO, Cacâo. Fruto da America, a que os Nacionaes chamaõ *Cacahuatb.* He huma especie de Avellãa, ou Amendoa, assáz conhecida, como baze dos ingredientes do chocolate. A arvore, que produz este fruto, tem folhas de larangeira, mas mais compridas, & pontiagudas. Dá huma flor amarella, que cahindo deixa huns fios lanuginosos de cor verde, dos quaes se formaõ huns frutos agudos, & amarelos, que depois de maduros, saõ do tamanho de pequenos meloens; em cada fruto destes ha humas vinte, ou trinta, & algũas vezes outenta das dittas amendoas, ou avelaãs, cubertas de huma pellesinha amarela, à qual depois de separada succede, & apparece huma substancia molle, que se divide em muitas particulas desiguaes, oleosas, alimentosas, & algum tanto asperas ao gosto. Bauhino na sua Historia universal das plãtas lhe chama, *Avellana Mexicana, æ. Fem.*

CAC,AM, Caçâõ, ou Cassaõ. Peixe do mar. Jorge Maregrau na descripçaõ dos peixes do Brasil, & Francisco Vellughbea, lib.3. cap.5. dizem, que o Caçaõ he casta de Tuberáõ. Naõ faz mal, quando morde, porque naõ tem mais, que hũa fileira de dentes, & esses pequeninos. Naõ temos palavra propria Latina, *Mustella,* que alguns lhe querem appropriar, he o nome de outro peixe.

CAC,APO. *Vid.* Coelho. *Vid.* Laparo.

CAC,AR monteria. *Venari. Cic.*

Caçar aves. *Aves captare. Aucupium exercere.* Parece, que o Verbo *Aucupari,* significa o mesmo; mas nos Antigos naõ tenho achado este verbo, se naõ no sentido metaforico, como, *v. g. Aucupari gratiam principis, &c.*

Andar caçando. *Venationi operam dare. Venationem exercere. In venatione versari.*

Caçarsehá. *Venatio futura est. Cic.* 16. *Att.* 4.

Caçar a vela. He puxar por ella com a Escota, atè a pôr no seu lugar. *Versoriam intendere.*

Caçar, ou cacear o navio. He sahir de seu rumo, & caminho, ou derrota, levado da violencia do vento, ou do impulso da corrente, ou da marè. Vaõ os navios caceando atè a Ilha. *Naves dejiciuntur ad Insulam. Cæsar.* Começou a cacear ,o caravelaõ. Jacinto Freire, liv.2. num. ,123. A nao, que *Caçou* hum grande es,paço. Barros, Decad.4. fol. 139.

CACAREIAR. He a voz propria da galinha, quando anda de choco. *Glocire, io, ivi, itum. Columel.*

CACEA. Ir à cacea. (Termo Nautico) *Vid.* Cacear, ou caçar.

CACEAR, ou cassear, ou caçar o navio. *Vid.* Caçar.

CACETA, Cacèta. Derivase de *Capseta,* diminutivo de *Capsa,* (que quer dizer *Caixa*) mas *Capsetta* naõ he usado, senaõ na Baixa Latinidade. *Caceta de Boticario,* he hum vaso de metal, algũa cousa fundo, em que com a colher se mesclaõ as materias molles para Eleituarios, cordiaes, &c. *Vas miscendis,* ou *commiscendis liquoribus.*

Cacèta. (Outro termo de Boticario) He outro vaso semelhante, mas furado, como joeyra, que serve de coar os licores. *Pharmacopolæ colum, i. Neut.* A ultima palavra he de Virgilio no 2. liv. das Georg. ou *Vas ad colandos liquores.*

CACHA. No jogo das cartas, he *Envidar de falso.* Finge o jugador, que tem bom jogo, quando o tem mao, & envida, & o contrario temendo naõ a ceita o envide, & se o aceitàra, ganhàra. Usa Camoens desta palavra metaphorica fingindo naõ querer muito, quando quer com o mayor empenho, & isto he cacha, que se faz a si mesmo. Poderás usar da palavra Latina *Simulatio, onis. Fem.* pondo no genitivo à materia da cacha.

E se em quererlhe tanto ponho tacha,
Mostrando refrear o pensamento
O que doce fingir? que doce *Cacha?*

Camoens, Eleg.5. Estanc.2. Afim de com ,esta *Cacha* mover ao consul a vir em sua ,busca. Monarch. Lusit. Tom.1. fol.222. ,col.1.

Cacha. Panno da India. Achàraõ os ,cachoens cheos de *Cachas.* Queiròs, Vi,da do Irmaõ Basto, pag.545. col.2.

CACHAÇA, Cachâça. A parte do pescoço,

pescoço, posterior à garganta. *Cervix, icis. Fem.* (*crem.long.*) *Plin. Vid.* Cervîz. ,Os cachaços dos Touros. Alma Instr. Tom. 2. 174.

CACHADA, Cachâda. Em algumas partes he queima dos matos.

CACHADO. Cuberto. Andaõ nùs da ,cinta para cima, & para baixo *Cachados* ,com pannos de seda. Damiaõ de Goes, 29. 3.

CACHAGENS, Cachâgens. Aquelles ossos, ou meatos do nariz, por onde respiramos. *Meatus narium.* Ficou metido ,entre as duas farpas das *Cachagens*. Barros, 3. Decad. fol. 53. col. 3.

CACHAM. Impetuoso movimento da agua, quando ferve, ou de outro licor, quando com frequentes impulsos, & repetidas agitaçoens se resolve. *Aqua bulliens*, ou *bullans*, ou *bullas emittens*. De outros licores poderás dizer o mesmo: das aguas do mar diz Plinio, *Aquæ bullantes*; Plinio diz, *Ubi bullabit vinum*; Celso diz; *cum humore, quasi bullante prorumpit*, quer dizer, sahe este humor como em cachoens. Tambem poderás chamar aos cachoens de agua, ou outro licor *Bullientis*, ou *ferventis aquæ erumpentes globi*.

Ferve a agua em cachoens. *Aqua crebro æstu effervescit*, ou *undatim exilit*. As ,caldeiras, ou lagos ferventes, com os ,*Cachoens* sempre batidos, & rebatidos. Vieira, Tom. 5. pag. 516.

O Cachaõ do Douro. He no rio Douro hum penhasco grande, que accompanhado de outros, occupa a passagem do rio, que destas rochas se despenha em cachoens, com que de todo impede a navegaçaõ dos barcos, que da Cidade do Porto, & mais partes fazem só viagem atè este cachaõ. Corographia Portug. Tom. 1. 436.

CACHAPORRA. Pao muito mais grosso na ponta do que na parte superior. Tambem se chama Porra, por ter feiçaõ de Porro. Dizem, que antigamente com porras, & cachaporras se pelejava, & para fazer mayor força, & mayor mal, as guarneciaõ com ferro, & puas. *Clava, æ. Fem.* *Cic. Bacillus capitatus, i. Masc.*

Feito a modo de cachaporra, ou armado de cachaporra. *Clavator, is. Masc.* *Plaut. in Menech. & in Rud.*

CACHAPORRADA, Cachaporrâda. Pancada dada com cachaporra. *Ictus Clavæ.* Dar muita cachaporrada a alguem. *Aliquem mulctare clavis. Cic. 6. vers. 94.*

CACHEIRA. Pao comprido, torcido, ou torto no pè. Tambem era antigamente certa casta de vestidura. Vestidos de ,huma *Cacheira*, muito felpuda. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 149. col. 1.

CACHETICO, Cachêtico, ou Caquetico. Palavra de Medico. Derivase do Grego *Cacos*, *Mao*, & *Ethes*, *costume, habito*. Val o mesmo, que Mal habituado.

CACHETICO, Cachêtico. (Termo de Medico) mal compleicionado. *Qui malo est corporis habitu. Cachectus, a, um. Plin.*

Para as obstrucçoens grandes, q̃ pen- ,dẽ de cruezas, como saõ os hydropicos, ,& *Cacheticos*. Luz da Med. pag. 20. Fal- ,tando ao corpo seu verdadeiro susten- ,to (o qual he o sangue) fica *Caquetico*. Correcçaõ de Abusos, pag. 25.

CACHEXIA. Derivase do Grego *Cachectis*, q̃ significa cheo de viciosos humores, & *Cachexia* he huma viciosa disposiçaõ do corpo. *Malus corporis habitus.* ,Faz o Azougue *Cachexias*, & hyhrope- ,sias. Madeira de Morbo Gallic. 2. part. 180. col. 1. No Tratado 3. cap. 2. despois de chamar à *Cachexia* Inchaçaõ universal de todo o corpo, diz Francisco Morato, que este mal, chamado Cachexia he hũa inchaçaõ molle, principalmente nas palpebras dos olhos, & nos pês, q̃ de ordinario sobrevem aos convalescentes despois de largas doenças, & demasiadas sangrias.

CACHIMBAR. Tomar tabaco com cachimbo. *Fistula tabaci fumum haurire. Tabaci fumo cerebri pituitam ducere, deducere, educere. Fumante tabaco capitis epiphoram mittere, ejicere. Perfusũ tabaci fumo cerebrum pituitâ liberare, expedire. Vid.* Tabaco.

CACHIA, Cachîa. *Vid.* Cacia.

CACHIMBO. Canudo comprido, & delgado,

gado de barro cozido, com que se toma tabaco de fumo. *Fistula, æ. Fem.* ou *Siphon, onis. Masc. hauriendo tabaci fumo.*

Cachimbo, tambem se chama a femea, em que entra o macho do leme, de que se usa nas portas, em lugar de Macha-femeas.

CACHIMBOS. Contas feitas de coquilho. *Vid.* Contas. *Vid.* Coquilho.

CACHINHO de uvas. *Parvus racemus, i.*

CACHO de uvas. *Uva, æ. Fem. Cic. de Senect.* 53. *Racemus, i. Masc. Horat.*

Que tem muitos cachos. *Racemosus, a, um. Plin.*

Que tem cachos, ou frutos, como cachos de uvas, (fallando em certas plantas.) *Racematus, a, um. Plin. lib.* 18. *cap.* 7.

Cacho de Era. *Corymbus, i. Masc. Virg.* Cousa, que traz estes cachos. *Corymbifer, a, um. Ovid.*

Cachos de Thelhado se chamaõ hũas ervas compridinhas, que tem a modo de huns baguinhos, & se parecem cõ cachos.

Cachos de trigo, saõ as espigas, que ficaõ no calcadouro, depois da palha fóra.

CACHOEIRA. (Termo do Brasil) Assim como os moradores do Nilo chamàraõ Catadupas as aguas, que deste rio de altissimos montes se precipitaõ; assim no Brasil chamàraõ os Portuguezes *Cachoeira* as aguas do rio de S. Francisco, que sendo navegavel atè quarenta legoas pela terra dentro, no fim destas se precipita de altura medonha, & fervendo como em cachoens estas aguas despenhadas, foy o lugar deste precipicio chamado *Cachoeira. Vid.* Noticias do Brasil do Padre Simaõ de Vasconcellos, pag. 50. Em outros lugares da sua Historia dá este Author o nome de *Cachoeira* a outros semelhantes precipicios de aguas. *Vid.* Catadupa. *Vid.* Cachaõ.

CACHOLA, Cachôla, ou Cachoula. *Vid.* Toutiço.

Cachola chamaõ em algumas partes à fressura do porco.

CACHOLAS, Cacholas. (Termo de navio) Saõ huns paos postiços em cima do calcez, para o engrossar, quando naõ tem grossura proporcionada ao Navio. Naõ temos palavra propria Latina.

CACHONDE, Cachondè. He huma composiçaõ de almiscar, & ambar, com o sumo de huns pedaços de huma arvore da India Oriental, chamada Kaiùs, que fervendo, se condensa, & se fas como goma, de que se formão huns graõsinhos, que se trazem na boca, & saõ bons para o bafo, & estamago. *Compositio odoraria, quæ vulgo* Cachondè *vocatur.*

CACHONREIRA. *Vid.* Cabelleira grãde, natural. Ordenou o Concilio, que os Clerigos naõ deixassem criar cesaries largas, a q̃ hoje chamaõ *Cachonreiras.* Crysol. Purificat. 514. col. 2. *Vid.* Cabello.

CACHOPA, Cachôpa. Menina. Rapariga. *Vid.* nos seus lugares.

CACHOPO, Cachôpo. Menino. Rapaz. *Vid.* nos seus lugares. Peçovos por mercè, que me vades crismar aquelle *Cachopo.* Barros, 2. Decad. fol. 18. col. 4.

CACHOPOS, Cachôpos. He na entrada da barra de Lisboa hum parcel, que tem alguns tres quartos de legoa de cõprido, & meya legoa de largo. Corre de hum tiro de mosquete ao Sul do Castello de S. Giaõ, atè tres quartos de legoa ao Oeste Suoeste, deixando da banda do Norte hum canal entre elle, & a terra, q̃ terà de largo hum grande quarto de legoa. Fingem alguns Poetas Portuguezes, que este nome cachópos se appropriasse a estes penedos, escondidos debaxo do mar em memoria de dous meninos, filhos de Ulysses, & de Calipso, a qual de rayva de ser deixada de Ulysses fundador da Cidade de Lisboa, lançou aos dittos meninos no mar, entre os dittos penedos. Na sua Ulyssea Cant. 10. Out. 129. 130. &c. descreve Gabriel Pereira esta fabula, & na Out. 131. do ditto Canto diz.

Alli o mar em roucas ondas brada
Nos penedos altissimos quebrando,
Que ruinas maritimas preparaõ,
E o nome de *Cachopos* conservàraõ.

No Tomo 2. da Europa Portug. part. 1. pag. 119. escreve Manoel de Faria, que a Condessa Matilde, primeira mulher del-

Rey

Rey de Portugal Affonso Terceyro trazendo dous filhos de ambos, por vingança os deixara expostos nos dittos penedos, & que desde entaõ se chamàraõ, *Cachopos.*

CACHORRA. A femea do cachorro. *Canis, is. Fem. Plaut. Vid.* Cadella.

Cachorra. Peixe de corso do feitio de Atùm; tem o meyo do corpo redondo, a cabeça aguda, & o rabo farpado, & he muito gordo. Tomase com anzol, cuberto a metade de pano branco, fazendolhe negaça, & batendo na agua. Naõ acho o nome Latino deste peixe.

CACHORRADA, Cachorrâda. Diz-se de pedras, ou barrotinhos, que sahem para fóra, & servem de sustentar o friso, ou outra parte do edificio, & cada pedra por si se chama *cachorro*, por ventura, q̃ as primeiras, que os Arquitectos fizeraõ tinhaõ feiçaõ de cachorros. *Vid.* Caõ de pedra.

Cachorrada. No livro 8. da 4. Decad. pag. 543. usa Joaõ de Barros desta palavra *Cachorrada* em sentido injurioso, aonde ,diz, se vio acossado o Galeaõ daquella ,*Cachorrada* de Catùres, que ainda que ,parecia hum Leaõ bravo entre elles, &c.

CACHORRINHA, Cachorra pequena. *Canicula, æ. Fem. Cic.* Cachorrinha de fralda. *Catulus Melitensis. Plin. lib. 30. cap.* 5. (Parece, que estas cachorrinhas vieraõ de Malta.

CACHORREIRA, ou volta cachorreira. Volta de Rusticos, que trazem o pescoço, ou o cabello levantado. He palavra do vulgo.

CACHORRO. Caõ pequeno. *Catulus, i. Masc.* ou *Catellus, i. Masc. Cic.*

Cachorro. (Termo de Atafona) He o pao, que dá na calha, para fazer correr o trigo abaixo.

CACHOULA. *Vid.* Toutiço.

CACIA. Villa de Portugal. *Carisia, æ. Fem. Talabrica, æ. Fem.*

CACIA, Cacîa. ou Cachia, ou Esponjeyra. *Vid.* Esponjeyra.

CACIFO, Cacîfo. Medida, que leva meya outava. He o mesmo que *Celamim.*

CACIMBAS. (Termo do Brasil.) Assim chamaõ humas covas, que como pequenos poços abrem junto do mar, para tirarem agua doce, que como taõ vizinha da salgada, fica ainda demasiadamente salobra, & apenas de serviço para o uso mais ordinario. Na guerra do Brasil era a agua, de que se valiaõ os Olandezes no Recife, à falta da que os moradores tomavaõ no rio Beberibe, huma legoa distante, aonde a maré naõ chega. Sahiaõ ,por agua às *Cacimbas* do Recife. Britto. ,Guerra Brasilica, pag. 186. Os nossos ,cõ o lodo dos charcos, & com as *Cacim-* ,*bas* das prayas. Vieira, Tom. 8. 547.

CACIZ, Caciz. Na India, Persia, & Berberia he o nome dos sacerdotes dos Mouros, & Doutores da sua ley de Mafoma. Na relaçaõ da sua Embaixada em Persia escreve Garcias da Silva Figueroa, que o officio particular dos Cacizes he representar com lastimosa vehemencia, em lugares altos, & nas praças publicas de grande concurso, as circunstancias da morte de seu falso propheta. Os Moulas, ou Molhes pelo contrario pregaõ nas mesquitas. A imaginada gloria, q̃ ,lhe prometiaõ os *Cacizes*. Jacinto Freire, liv. 2. num. 147. *Sacrificus*, ou *sacrificulus Maurorum.* E por seus *Cacizes* man- ,dou o Emperador de Marrocos, &c. Mon. Lusit. Tom. 3. pag. 261.

CACO. Fragmento de vaso de barro, panella, alguidar, &c. *Vasis argillacei fragmentum, i. Neut. Vid. infra* Cacos.

CACO. Famoso ladraõ, de que falla Virgilio no liv. 8. Dahi vem, que quando queremos dizer, que alguem he ladraõ, velhaco, & destro em esconder o que rouba, dizemos, grande caco he fullano. *Alter cacus est.*

CAÇO. Frigideyra com rabo. He palavra da Beyra. *Vid.* Frigideyra.

CACOS. Vasos de barro, & outras alfayas de pouco valor. *Frivola, orum. Neut. Plur. Juven.*

CACOCHIMIA. (Termo de Medico.) He composto de *Cacos*, que em Grego he *Mao*, & de *Chimos*, *Succo.* Val o mesmo, que repleçaõ de humor colerico, melancolico, ou flegmatico. Quando a reple-

çaõ, ou enchimento he só de sangue, chamaõlhe, *Plethora, Vitiosorum humorum redundantia, æ. Fem.* Fernelio tem tomado do Grego *Cacochymia, æ. Fem.* Se a natureza he debil, & ha muita *Cacochimia.* ,Madeira, part. 1. pag. 33. col. 2.

CACOCHIMO, Cacôchimo, ou Cacochimio. (Termo de Medico) cheo de maos humores. *Vitiosis humoribus redundans, tis. Omn. gen. Vitiosis,* ou *corruptis humoribus plenus, a, um.* Estar muito *Cacochimio,* ou muito cheo de maos humores. ,Recopil. de Cirurg. pag. 340. *Vid.* Cacochimia.

CACOFONIA, Cacofonîa, ou Cacophonia. He composto do Grego *Cacos, Malus,* & de *phoni, Vox.* He hum Encontro de palavras, que fazem aos ouvidos hum aspero som, ou he huma falsa na Musica, & desentoamento, q̃ offende os ouvidos. *Sonus asper, i. Masc. soni asperitas, atis. Fem.* ou com os Gregos *Cacophonia, æ. Fem.* Fazem estas letras cacofonia, quando se encontraõ. *Literæ concurrunt asperè. Cic.* Junta de consoantes, &c. & lhe ,chamavaõ *Cacofonia.* Histor. de S. Do-,mingos, liv. 3. fol. cap. 18.

CAÇOLETA, Caçolêta. He hum vaso, em que o Ourives recoze a prata, para a examinar por burilada, Duas buriladas, recozidas em huma *Caçoleta* no fo-,go. Verdadeiro resumo do valor do ou-,ro, &c. pag. 54.

CAÇOULA. *Vid.* Caçoula.

Caçoula, ou *Caçoila.* Na Provincia de Trás os montes he Tigela de fogo.

CAD

CADA. Pronome Masc. & Fem. que serve de singularisar as cousas, & as pessoas. *Quisque, quæque, quodque, vel quidque, genit. Cujusque, dat. Cuique. Cic.*

Cada hora. *Singulis horis. In singulas horas. Livius.*

Cada dia. *Singulis diebus. Cic.*

Cada mez. *Omnibus mensibus,* ou *singulis mensibus. Ablat. Cic.*

Cada anno. *Quotannis. Singulis annis. Cic.*

Cousa de cada dia. *Quotidianus, a, um. Cic.*

Cada quando, todas as vezes, ou cada vez, que, &c. *Quotiescumque.* Esperando para *Cada quando* o elle quizesse tornar a ,buscar. Lemos, Cercos de Malaca, pag. ,16.

Cada hum, & cada hũa, ou cada qual. *Quisque, quæque, quodque. Unusquisque, unaquæque, unumquodque. Genet. Uniuscujusque. Dat. Unicuique. Cic. Singuli, æ. a. Cic.* no plural, & naõ no singular, ao menos neste sentido.

A desordem he tam grande, & tam universal, que cada hum tem razaõ para estar mal satisfeito do estado, em que se acha. *Ea est perturbatio rerum omnium, ut suæ quemque fortunæ maximè pœniteat.*

Assáz tem cada hum, que fazer, de ter cuidado, do que lhe toca em particular. *Satis, superque est sibi suarum cuique rerũ cura. Cic. de Amic.* 45.

O que he util a cada hum em particular, o he tambem a todos em geral. *Eadem est utilitas uniuscujusque, & universorum. Cic.*

Eu vos dei agradecimentos a cada hũ em particular, & os darei a todos em geral. *Vobis singulis, & egi, & agam gratias universis. Cic.*

Cada hum de nós deve procurar de remediar este mal. *Huic malo pro se quisque nostrum mederi debemus. Cic. Cont. Rull.* 26.

Cada hum faz, o que póde. *Pro se quisque contendit. Pro suâ quisque, id, quod quisque potest, & valet, edit, facit. Suam quisque pro virili operam confert.*

Cada dez. *Decimus quisque.*

CADAFALSO. Derivase do Grego *Cataphainomas,* que val o mesmo que *Appareço,* ou *sayo à luz*: porque se fazem *Cadafalsos,* para certas pessoas serem vistas nelles com distinçaõ. Ou se diz *Cadafalso,* como quem dissera *Castello falso,* porque he quasi a modo de *Castello,* mas de madeira, & para pouco tempo. *Cadafalsos* se fazem em Portugal para Autos da Fé, em que se lem as culpas dos Penitentes, & relaxados. Tambem se fazem Cadafalsos, para outros Actos solemnes, mas ordinariamente para funebres espec-

taculos.

taculos. Cadafalſo, para Auto da Fé. *Ferale theatrum ad judicia, in depravatæ Religionis erroribus imbutos pronuncianda erectum.*

Cadafalſo para execuçaõ de ſentença capital, *v.g.* para degolar criminoſos, ou Reos de Leſa Mageſtade. *Ferale theatrum, ad reos, ultimo ſupplicio afficiendos, cōſtructum.* Virá o dia daquelle grande *Cada-,falſo* do mundo. Vieira, Tom. 1. pag. 465.

CADANETAS, Cadanêtas. *Vid.* Cadenetas.

CADARC, O. Hum genero de ſeda, q̃ ſe faz do barbilho dos caſulos, & da ſeda mais groſſa, & embaraçada. Tem eſta palavra analogia com *Kenar*, & *Ardarço*, que entre os Perſas ſignifica o meſmo que entre nos *Cadarço*. *Vid.* Bibliotheca Oriẽtal de Herbelot, 430. col. 2. *Impolitum bombycini operis textum.*

CADASTE. (Termo de Navio) He o que aſſenta ſobre a quilha de alto à baxo, & divide o carro da popa em duas partes iguaes, & nelle ſe pregaõ as femeas para o leme, que ſaõ huns ferros cõ duas chapas para as ilhargas, & no meyo varios buracos, em que ſe ſeguraõ os machos do leme. Naõ tem palavra propria Latina.

CADAVO, Câdavo, ou Câvado. Rio de Portugal. *Vid.* Câvado.

CADAVER, Cadâver. Corpo de homẽ morto. *Cadaver, eris. Neut. Cic.* Quem le-,va os corpos ſem os coraçoens, leva ſó ,*Cadaveres.* O Biſpo, Paneg. do Marquez ,de Marial. 53.

CADEA, Cadèa de ferro, ou de outro qualquer metal, com que ſe prendem homens, ou animaes. *Catena, æ. Fem. Cic.*

Anel de cadea. *Catenæ annulus, i. Maſc. Fibula*, que alguns poem, naõ ſignifica hum anel.

Prender a alguem com cadeas. *Alicui catenas injicere. Aliquem catenis conſtringere. Cic. Catenis aliquem vincire. Ovid. Catenas alicui nectere. Horat. Indere alicui vincula. Tacit.*

Prezo com huma, ou com muitas cadeas. *Catenatus, a, um. Cæl. ad Cic. Epiſt.* 15. *Catenâ*, ou *Catenis vinctus*, ou *religatus, a, um. Ovid.*

Caõ, que ſe tem prezo com cadea. *Catenarius canis. Sen. Phil. lib. 3. de Irâ. cap.* 37. Tambem ſe póde dizer. *Catenatus canis.*

Cadea pequena. *Catella, æ. Fem. Tit. Liv.* Roberto Eſtevaõ poem tambem *Catellum, i.* do genero neutro. Porèm nas ſuas Etymologias da lingoa Latina adverte Voſſio, que ſe diz *Catellus* no maſculino, & que ſignifica hũa caſta de atadura, mas naõ ſabe bem ſe he huma cadea. No Calepino ſe acha *Catenula, æ*, mas ſem Author.

Cadea de ouro para ornato. *Catena aurea, æ. Plin. Hiſt. Catella aurea, Horat. Tit. Liv. Vid.* Colar.

Cadea. Prizaõ publica. *Carcer, eris. Maſc.* ou *cuſtodia publica, æ. Fem. Cic. Quinto frat. lib.* 1. *Epiſt.* 2.

Meter na cadea. *Conjicere in carcerem*, ou *in vincula. Cic. Compingere in carcerem. Plaut. Merca.* 20. O trataráõ mal na *Ca-,dea*, na qual ſendo viſitado, & conſola-,do dos Anjos. Martry. Vulgar. pag. 2.

Cadeas, ſe chamaõ humas das prizoẽs do Cavallo. Cadeas da cabeçada ſaõ duas, que vem das bandas. *Vid.* Inſtruçaõ de Caval. do Rego, pag. 35.

Cadea, ſe diz metaphoricamente de muitas couſas, que ſe ſeguem humas às outras. Huma cadea de comprimentos. *Officioſorum verborum continuatio*, ou *ſeries, ei. Fem.* Cicero diz, *Quædam continuatio, ſerieſque rerum*, ou *officioſa verba catenata*, aſſim como chama Ovidio, *Catenati labores*, muitos trabalhos, que vem huns atraz dos outros. Atando huma lar-,ga *Cadea* de comprimẽtos. Portug. Reſt. ,part. 2. pag. 158.

Cadea. Colar. *Vid.* Cadeas de condena, & botoens, &c. Saõ as pedras, ou criſtaes engaſtados muito ligeiramente, obra da India.

CADEADO. Certo genero de fechadura ſolta, & portatil, de figura redonda, ou a modo de eſcudo, com huma eſpecie de anel, o qual ſe mette em outro anel, ou no fuzil de huma cadea, donde lhe veyo o nome de cadeado. *Sera catenaria*, ou *catenata*; naõ tendo o cadeado cadea,

cadea, (como muitas vezes fuccede) chamarlhehaõ, *Sera penfilis*, ou *pendula*. No feu livro *De Sublimitate* deícreve Cardano a invençaõ do Cadeado.

Roer cadeados. *Vid.* Roer.

Cadeados trazẽ as mulheres nas orelhas, & fam de huma pedra, ou muitas pequenas, & naõ tem pingentes, por iffo tem differente nome das arrecadas. Saõ a modo de arcos, que fe fechaõ fó com huma pedra, & pendem nelles todas as arrecadas, que naõ fam de alfenete.

CADEIRA em geral, qualquer cadeira, em que fe affenta. *Cathedra, æ. Fem. Juven. Sella, æ. Fem. Cic. Plaut.*

Cadeira raza. *Vid.* Razo.

Cadeira de efpaldas. Alguns Authores dizem, *Sella doffuaria*, em lugar de *Dorfuaria*, porque os Antigos chamavaõ *Doffum*, ao que hoje fe chama *Dorfum*; mas naõ fei fe o adjectivo *Doffuarius*, fe póde pôr nefte lugar, porque Varro ufa delle fó para fignificar Beftas de carga. *Jumenta doffuaria. Varro. lib.20. cap. 10.* Mas por agora naõ acho outra palavra mais propria.

Cadeira de braços. *Sella brachiata, æ.* No livro 6. diz Columella *Vineas brachiatas.* Efte exemplo bafta paraque poffamos ufar do adjectivo, *Brachiatus, a, um*, para fignificar qualquer coufa, que tem braços, ou alguma coufa, que fe pareça com braços.

Cadeira de marfim, que os Pretores, & outros Magiftrados Romanos faziaõ levar comfigo nos feus coches. *Sella curulis. Fem. Cic. 4. ad Attic. 10.*

Cadeira de Meftre de profeffor publico. *Cathedra, æ. Fem. Juvenal. Pulpitum, i. Neut. Martial. Suet.*

Cadeira de leys de Theologia. *Cathedra juris, Cathedra Theologiæ.* Sam feis, que pertendem huma cadeira de Theologia. *Sex de cathedrâ Theologiæ obtinendâ contendunt.* Cadeira, que naõ rende, ao que enfina nella. *Sterilis cathedra, æ. Juven. & Mart.*

Cadeira, em que hum velho, hum enfermo, &c. fe faz levar. *Sella, æ. Fem.* & algumas vezes *cathedra, æ. Fem.* mas efte de ordinario fe dezia das cadeiras, para mulheres; & o primeiro fe dezia das cadeiras, affim para homens, como para mulheres. Muitas vezes fe acha *Sella* fó, nefte fentido. Porêm algumas vezes fe lhe acrecenta o adjectivo *Geftatoria.* Na vida de Vitellio diz Suetonio, *Abftrufus geftatoriâ fellâ*, & na vida de Nero, o mefmo diz, *Interdiu quoque geftatoriâ fellâ clam delatus in theatrum.*

Cadeira pequena defta mefma cafta. *Sellula, æ. Tacit.* Para fignificar os que levaõ efte genero de cadeiras, fe tem pofto no Calepino *Cathedralitius minifter*, o que eftá muito mal fundado nefte verfo de Marcial, no liv. 10. Epift. 13. *Cùm cathedralitios portet tibi rheda miniftros*, porque conforme a interpretaçaõ de Domicio Calderino, de Celio Rhodiginio, no livro 5. das fuas liçoens antigas, cap. 8. de Turnebo, Adverfarior. lib. 30, cap. 30. & ultimamente de Radero chama Marcial *Cathedralitij*, huns moços delicados, & melindrofos, que antes folgariaõ de andar, como mulheres, em cadeira, do que em coche. O P. Gaudino duvìda, que nos Antigos fe ache *geftator*, & juntamente acrecenta, que nem *Vector*, nem *Sellarius* fe dizem nefte fentido. Fazerfe levar em huma cadeira. *Sellâ vehi*, ou *circumferri. Senec. Philof. Geftatoria Sellâ deferri. Suet. Sellæ geftamine pervehi.* Levado a Paris em cadeira; *Geftamine Sellæ Parifios pervectus. Tacit.*

Cadeira, a modo de liteira, que dous, ou quatro, ou mais homens levaõ. Creyo, que fe póde chamar, *Lectica, æ. Fem.* porque antigamente fe chamava *Lecticarius*, o que levava efte genero de cadeiras. *In caftra contendit*, (diz Suetonio na vida de Othon cap. 6.) *ac deficientibus lecticarijs cum defcendiffet, &c.* Em Cic. 2. Philip. 106. acho, *Latus eft per oppidum opertâ lecticâ*, & o mefmo, 6. ad Attic. 1. diz, *Lecticâ iter facere*, & as liteiras daquelle tempo eraõ propriamente cadeiras, & naõ liteiras, como as de hoje, com q̃ andaõ machos. Tambem para diftinguir efte genero de cadeiras, das liteiras ordinarias, poderfeha dizer com

Cicero,

Cicero, *Lecticula, æ. Fem.* Cadeira, que os antigos faziaõ levar por seis homens. *Hexaphorum, i. Neut. Martial.* Cadeira, com que outo homens andavaõ. *Octophorum, i. Neut. Cic.*
Cadeira. Dignidade. Cadeira Episcopal. *Episcopalis dignitas.* Em algumas *Cadeiras* ,Episcopaes. Corog. de Barreiros, pag. 4. vers.

Cadeira de S.Pedro, ou Cadeira suprema. O Pontificado. A dignidade Pontificia. *Vid.* Papado. Promovido Bene- ,dicto à suprema *Cadeira*. Monarch. Lusit. Tom.6.fol.73.col.2.

Cadeira de S. Pedro em Antiochia, & em Roma. He o nome de duas festas, que se celebraõ na Igreja Catholica, a primeira aos 22. de Fevereiro, em memoria da Cadeira, que os Fieis levantàraõ a S.Pedro na Basilica, ou Palacio de Theophilo, na Cidade de Antiochia; & a segunda em 18. de Janeiro, por veneraçaõ da primeira Cadeira, em que S.Pedro se assentou em Roma. Foy esta segunda festa instituida no anno de 1576. pelo Papa Gregorio XIII. à instancia do Cardeal Antonio Carafa. *Vid. Franc. Tonigium De Cryptis Vatic. Edit. 2. pag. 570. Festum Cathedræ Divi Petri Antiochiæ, vel Romæ.* ,Em Antiochia, dia da *Cadeira* do Bem- ,aventurado Apostolo S. Pedro, aonde ,os Discipulos se começàraõ a chamar ,Christaõs. Martyrol. em Portuguez, pag. 50.

CADEIRAS do animal. Saõ a parte de traz das costas, a baxo da cintura, & das vertebras lumbares, atè as do osso sacro. *Dorsi vertebræ, arum. Plur. Fem.*

CADEIRINHA. Cadeira pequena. *Sedecula, æ. Fem. Cic. ad Att. 4. Epist. 10. Malo in illa tua sedeculâ, quam habes sub imagine Aristotelis, sedere, quàm in istorum sellâ curuli.* Diz Roberto Estevaõ, q̃ Valla antes quizera dizer, *Sedicula.* Mas nas ediçoens de Grutero, de Bosio, de Lambino, &c. està *sedecula*, & melhor he arrimarse a estes Authores, do que seguir a opiniaõ daquelle grammatico.

CADEIXO. Palavra da Beira. Val o mesmo, que livro velho. *Vid.* Bacamarte.

CaDELLA. A femea do caõ. *Canis, nis. Fem. Plaut.* Està agastada, como huma cadella. *Canem irritatam imitatur. Plaut.*

CADELLINHA. Pequena cadella. *Canicula, æ. Fem. Cic.*

CADENAC, Cadenâc. Cidade de França, na Provincia de Queroy. *Cadenacum, i. Neut.*

CADENCIA, Cadência. He huma certa medida, & proporçaõ, que se guarda na composiçaõ da proza, & dos versos, como tambem na pronunciaçaõ, no canto, & nos movimentos do corpo. *Numerus, i. Masc.* ou *modus, i. Masc. Cic. Status certâ lege numerus, & modus. Numerus certis legibus adstrictus,* ou *statis mensuris temperatus.* A Musica por efficacia de sua ,harmonica *Cadencia.* Varella, num. vocal, pag. 369.

Dar cadencia ao discurso. *Claudere orationem numeris. Cic.*

Foy Socrates o primeiro, que entendeo, que se havia de guardar atè na proza, huma certa cadencia, com tanto, que naõ se deixasse cahir algum verso. *Isocrates primus intellexit, etiam in solutâ oratione, dum versum effugeres, modum tamen, & numerum quemdam oportere servari. Cic. de Clar. 32.*

Claro està, que no discurso ha de haver cadencia de palavras, mas versos naõ. *Perspicuum est numeris adstrictam orationem esse debere, carere versibus. Cic.*

As palavras bem collocadas, de ordinario daõ cadencia ao discurso. *Sententia aptis constructa verbis, cadit plerumque numerosè. Cic. de Clar. 54.*

Hum discurso, que tem cadencia. *Numerosa oratio. Cic. Or. 222. Oratio numeris adstricta,* ou *numerosè cadens, tis. Omn. gen. Id.* A *Cadencia* he para as palavras, ,porque naõ haõ de ser escabrosas, nem ,dissonantes. Vieir. Tom. 1.39.

CADENETAS, Cadenêtas, ou cadanetas. Feitio, que se costumava na costura branca. Era hum certo lavor de agulha, a modo de pequenas cadeas. *Testæ è lino,* ou *descriptæ acu catellæ, arum. Fem.*

CADERNA, ou Quaderna. Huma cader-

derna val o mesmo, que quatro cousas da mesma casta, da mesma especie. Huma caderna de crescentes. *Quatuor*, ou *Quaterna Lunæ crescentis cornua.* Seis cadernas de meyas luas. *Sexies quatuor*, ou *sexies quaternæ. Semiformes lunæ.* Horacio diz, 1. *Sermon. Sat.* 4.

Sæpe tribus lectis videas cœnare quaternos.

,Os Tabordas trazem em campo verme-,lho cinco *Cadernas* de meyas luas. Nobiliarch. Portug. pag. 333.

Cadernas, no jogo, saõ os quatros de dous dados, ou os lados de dous dados, q̃ mostraõ quatro pontos. *Duo tesseræ quatuor puncta ostendentes*, ou *bis quaterna in duarũ tesserarũ lateribus puncta. Quaternio* naõ se acha em bons Authores Latinos.

CADERNAL, Cadernâl. (Termo de Navio) He hum pao, que se accommoda, como se ha mister; a este se lhe fazem varios furos, em que se lhe mettem rodas, ou roldanas, por onde passaõ huns cabos, que servem de apparelho, ou para virar a nao, quando querem dar carena. Naõ temos palavra propria Latina.

Cadernal. Engenho, que serve na fortificaçaõ para pontes levadiças. No pon-,to H arma hum *Cadernal* de duas rodas ,separadas. Methodo Lusit. pag. 164.

CADERNO, ou Quaderno. Quatro, ou cinco folhas de papel, cozidas humas com outras. *Quatuor, vel quinque chartæ, folia consuta*, ou *simul assuta.* Se o caderno he de huma folha de papel, dobrada em quatro, ou em outo, &c. *Chartæ foliũ, in se quater, octies, vel sæpius replicatum. Neut.* As palavras, de que ordinariamente se uza para significar hum caderno, *Ternio*, & *quaternio*, saõ improprias. Porque em Aulo Gellio, *Ternio* quer dizer o mesmo, que no Grego *Triàs*, a saber o numero de tres. No Capitulo 12. dos Actos dos Apostolos, *Quaternio militum*, significa quatro Soldados. Tambem *Ternio*, ou *Quaternio foliorum*, significa tres, ou quatro folhas. Mas para fazer hum, ou muitos cadernos, he necessario dobralos, ou ajuntalos em huma certa maneira, para que se lhe possa dar este nome. E se se naõ disser *Ternio*, ou *quaternio foliorum complicatorum*, ou *confertorum*, ou *consutorum*, naõ se explicará, o que he caderno. *Ternio* pois, *Quaternio*, & *Senio*, na opiniaõ de Scioppio, nam sam adjectivos, que respeitem o substantivo *Numerus*, que naõ se exprime. Muito mais provavel he, que *Ternio*, que em Aulo Gellio significa o mesmo, q̃ *Triàs*, seja substantivo, como o he *Triàs*. Quem algum dia disse, que *Triàs* he adjectivo? Todos estes nomes sam do mesmo genero, que *Senio*, que em Persio he do genero masculino: *Dexter senio.* E ainda, q̃ alguns affirmem, que he do genero femenino, naõ quizera eu darlhe credito, como a Oraculos.

CADILHO. No Thesouro da lingua Castelhana, quer Covarrubias, que cadilho se derive do Hebraico *Chedem*, que val o mesmo, que *Principio*, porque *Cadilhos* saõ os primeiros fios da tecedura, ou urdidura do panno; & acrecenta este mesmo Author, q̃ os Judeos de Hespanha foraõ os inventores deste nome *Cadilho*, tomandoo da ditta palavra, *Chedem*, ou *Cadim*, ou com mais probabilidade de *Gadilim*, que na lingoa Hebraica val o mesmo, que *Cadilho*. Como os cadilhos saõ os fios, que pendem na extremidade da alcatifa, ou do panno, alem da tecedura, me parece, que cadilho se póde chamar em latim *Fimbria, æ. Fem.* porque *Fimbria* naõ só quer dizer Franja, mas tambem os ultimos fios dos aneis dos cabellos, pois diz Cicero, *Erant illi corrupti capilli, & madentes cincinnorum fimbriæ.* Os cadilhos de huma alcatifa, *Tapetis fimbriæ, arum. Fem. Plur.* Hum be-,dem de setim preto, com grandes *Cadi-,lhos* de ouro. Couto, Decad. 5. fol. 159. col. 1.

CADIMES, Cadîmes. (Termo de Navio) Saõ humas taboas encurvadas, que correndo o costado, dobraõ os pesmances para o Cadaste. Naõ temos palavra propria Latina.

CADIMO, Cadîmo. Diz-se do ladrão velho, & exercitado no officio de roubar. *Trifur, uris. Masc. Plaut. Furari callidus*, assim como diz Horacio, *Callidus canere*,

nere, o que sabe bem a arte de cantar, ou *Furtorum callidissimus*, assim como Columella diz, *Callidissimus rerum rusticarũ.* ,Lè,& escreve quanto quer,especialmẽte ,no rol do gasto; em fim he chapado of-,ficial, & muito me receyo, que *Cadimo.* Cartas de D.Francisco Manoel, pag.523. ,Tam peritos , & *Cadimos* nestas conjugaçoens. Vieira,Tom.3.pag.336. falla em ministros ladroens. Os Poetas *Cadimos*, ,já naõ necessitamos desta ajuda.Cartas de D.Franc.Man.332.

CADINHO. Instrumento de Fundidor. He hum vaso de barro, em que se derrete o metal, para vazar, & calcinar ouro, prata,& outros metaes. *Catinus, i. Masc.Plin.lib.33. cap.44.Aurariæ,*ou *argentariæ fusionis* , ou *fusuræ catinus.* Do ,vaso,ou *Cadinho,* em que foy calcinado. Curvo, Polyanth. pag.10. num.29. *Vid.* Chrysol.

CADIZ, Câdiz. Ilha, & Cidade Episcopal de Hespanha, na costa Occidental de Andaluzia , ao Norte do Estreito de Gibraltar. Tem a Ilha algumas seis legcas de comprido , & para a banda do Norte está a Bahia , na qual se mete o Rio de Guadalquivir. Da parte do Oriente fica esta Ilha separada da terra firme, por hũ pequeno braço de mar, que se passa por cima da ponte de Suae; & quasi no cabo da Ilha, da banda do Ponente, ha huma lingoa de terra , separada por huma especie de fosso, na qual está a Cidade,famoso Emporio das frotas, & Galeoens, que trazem a prata, & o ouro das Indias Occidẽtaes. Na entrada da Bahia ha huns cachopos, a que chamaõ o Diamante, & as Porcas. *Gades,ium.Fem. Plur. Cic. pro Cornel.Balb.5.* Outros Authores antigos lhe chamaõ *Gadira.* Ha opiniaõ, que foy patria de L.Cornelio Balbo, & do Poeta Canio , que era comtemporaneo de Marcial; & della falla o ditto Poeta neste verso,

Gaudent jocosæ Canio Gades suo.

Cousa de Cadiz. *Gaditanus, a, um. Vid.* Calis.

CADOZ,Cadôz. Buraco, no jogo da pela, aonde cahindo a pela naõ póde tornar a sahir.*Profundus pilæ recessus*,ou *irremeabile foramen.* Para a pela há briga, ,& ha *Cadoz.* Lenit. da dor , pag. 125. num.129. De hum feito, que está na maõ de Dezembargador , ou Ministro tardo em despachar, costumamos dizer, cahio o feito no cadoz.

Cadôz. Peixe, que tem em proporça do corpo a cabeça muito grande. *Gobius, ij. Masc.Martial.*

CADUCAR. Ser caduco, velho decrepito. *Vid.* Caduco. *Vid.* Decrepito. Pro-,ceder como moço na velhice , he *Cadu-,car* no delicto.Os crimes haõ de *Caducar*, ,naõ se ha de *Caducar* nelles; entaõ *Ca-,ducaõ* , quando se extinguem , entaõ se ,caduca nelles, quando nelles se enve-,lhece. Carta Pastoral do Porto, 136.

Caducar. (Termo de direito) Caduca a herdade,o legado,&c. quando o Fisco se apodèra delle,ou quando por falta de alguma condiçaõ passa para a pessoa substituta; por isso chama Juvenal ao legado, que caducou, *legatum dulce,* porque he muito doce, & gostosa a posse de hũ bem, que senaõ esperava.

Bens, que caducàraõ. *Bona caduca.Bona demortui legitimo carentis hærede addicta Principi.* Cicero diz , *Caduca hæreditas.*

Caducar. Diminuirse. Caducar o poder, a authoridade,&c. *Imminui,deficere, &c. Caducou* com o tempo a authoridade ,dos Emperadores , fóra dos limites de ,Alemanha. Duart. Rib. juizo Hist. pag. 94. Como se a nossa justiça *Caducara* nos ,impossiveis da contraria. Cunha, Bispos de Lisboa, part.91. col.3.

CADUCEADOR, Caduceadôr. Embaxador da paz, porque levava hũa vara semelhante ao caduceo de Mercurio. *Caduceator, ris. Masc. Tit.Liv. V. Arauto.* A-,quelle officio dos Gregos *Caduceadores.* D. Franc. Man. Epanaphor. pag.539.

CADUCEO, Caducêo de Mercurio. Assim se chamava a vara , que Mercurio recebeo de Apollo, em troco da lyra de sette cordas. Ornàraõ os Egypcios esta vara com duas serpentes, das quaes hũa era macho , & outra femea , & que enros-

oscadas vinhaõ a bejarse pela parte superior, formando huma especie de arco; & à figura das serpentes foraõ acrecentados os Talares. Segundo os Mythologicos, fundase este mysterioso ornato, em que achando Mercurio duas cobras, que brigavaõ entre si rijamente, lançara entre ellas a sua vara, que apartou a briga, & dalli em diante foy tomada por symbolo da paz, & da concordia. Por isso derivaõ alguns esta palavra *Caduceo* do Verbo Latino, *Cadere*, que val o mesmo, que cahir, porque segundo a Fabula tinha virtude para dar fim a todo o genero de contendas. E por esta razaõ os Feciaes, ou Arautos, que os Romanos mandavaõ para annunciar pazes, levavaõ o Caduceo, em sinal de que haviaõ de cahir as maquinas bellicas, & com ellas as violencias da guerra; & estes taes eraõ chamados *Caduceatores*. *Caduceus, i. Varro. Verbenarius ferebat verbenam, id erat, Caduceus, &c. apud Nonium. Nonnulli etiam cùm faciunt caduceos, &c. Hygin. ubi de lyra.* Apuleo diz, *Caduceum* no genero neutro, mas o masculino he mais certo. A penultima de *Caduceus*, ainda q̃ viera do Grego, (como alguns erradamente imaginaõ) he breve.

Na maõ traz por divisa hum *Caduceo*. Insul. de Man. Thom. liv. 9. Oit. 11.

CADUCO, Cadùco. velho, que nam tem forças, que está cahindo. *Caducus, a, um. Cic.* Homem caduco. *Homo senectute confectus. Cic. Homo effectis viribus*; *effectæ vires* he de Virgilio. *Homo annis, & viribus defectissimus. Columel.*

Caduco. Caediço. Folhas caducas, as que cahem no outono. As que estaõ para cahir. *Folia caduca, frondes caducæ. Ovid.* A fruta muito madura, he caduca. *Poma matura*, ou *permatura, & cocta decidunt. Plin.*

A fruta já *Caduca*, a verde, & a dura.
No proprio, & adoptivo ramo crece.
Ulyss. de Grabriel Per. Cant. 1. Oit. 84.

Caduco. (No sentido moral.) Cousa, que naõ tem permanencia, que naõ póde durar muito. *Caducus. Fluxus, a, um. &c.* Os bens caducos. *Fluxa, orum. Neut. Plur. Res fluxæ. Plaut.* Todas as cousas saõ caducas, excepto a virtude. *Omnia caduca præter virtutem. Cic. 4. Philip.* Em outro lugar diz, *Res humanæ caducæ sunt, & fragiles.* Honras caducas, Titulos honorificos impermanentes, & vaõs. *Tituli caduci, orum. Masc. Plut. Plin. Jun.* sendo ,pois tam *Caduco* tudo o que se chama ,fortuna. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 68. Miseria, & engano desta ,*Caduca* vida. Chagas, Obras Espirit. tom. 2. pag. 28.

Caduca esperança, vaã, mal fundada, enganosa. *Spes inanis. Cic. spes vana. Quintil. Spes fallax. Cic.*

CADUCAS esperanças, q̃ envelhecem
Na necia adoraçaõ de huma ventura.
D. Franc. de Portug. Divin. & Human. Vers. pag. 148.

Mal caduco. *Caducus morbus. Apul.* Vulgarmente Gota coral. *Vid.* no seu lugar. Inda que alguns dizem ser mal *Caduco*. Mig. Leitaõ, na Miscel. pag. 107.

C A E

CAEDIC, O. Caedîço. Cousa, que está para cahir. *Labans, tis. omn. gen. Prociduus, a, um. Horat. Catul.*

Casas caediças. *Labantes ædes. Horat.* No livr. 16. cap. 12. Plinio fallando em huma arvore, que está para cahir, diz *Salice proiduâ.*

CAEN. Cidade. *Vid.* Can.

CAERMADEN. Cidade, & Condado em Inglaterra. *Caemardia, æ. Fem. Maridunum, i. Neut.*

CAES, ou Cais. Muro levantado na margem de hum rio, ou nas prayas do mar. *Lapideus ad fluvij ripam*, ou *ad maris oram, agger, ris. Crepido, inis. Fem.* Varro diz, *Lapidei margines fluminis.* Se tiverem degraos, poderás acrecentarlhe, *Directâ graduum serie.* Passa o Euphates no meyo de dous Caes muito grandes, que impedem que naõ tresborde. *Euphrates interfluit, magnæque molis crepidinibus coërcetur. Quint. Curt.*

Hum *Cais* da natureza fabricado
Para sahir em terra accommodado.
Insul. de Man. Thom. liv. 4. Oit. 4.

C A F

CAFA, ou Caffa. Cidade da Tartaria menor, nas prayas do mar Negro.

CAFATAR, Cafatàr. (Termo das terras de Mascate.) Entre os Mouros daquella parte da Arabia feliz, ha hũ genero de gente, a que chamaõ *Cafatares*, que mataõ os seus inimigos com os olhos, nam com o veneno, que alguns tem naturalmente nelles, (como concedem os Philosophos, & muitas vezes se tem visto por experiencia,) mas com malicia sua, & arte diabolica, que huns ensinam aos outros, para se vingarem de quem os aggrava, & succede porem os olhos de maneira nos miseraveis, que os deixaõ como mirrados, sem parecer que tenhaõ no ventre cousa alguma; & se os abrirem, naõ lhe acharáõ figados, nem bofes, mas ainda que os naõ abraõ, elles ficaõ, que logo daõ indicios do mal, que interiormente padecem. Mathias de Albuquerque sendo Capitaõ da Fortaleza de Ormùz, tomou hum destes às maõs, & querendo fazer esta experiencia nelle, o Mouro pedio huma melancia, & pondo os olhos nella hum pequeno espaço, partida a melancia, achàraõ o interior della desfeito em pó, & he cousa de notar, que confessaõ os mesmos *Cafatares*, que desejando matar por aquelle modo alguns Christaõs, nunca o podem effeituar, naõ já pela razaõ, com que o demonio os engana, a saber, que os Christaõs comem porco, que se converte na sua substancia delles mesmos, & que por sua ley lhes defender este manjar, naõ comem Christaõs, por naõ comerem porco; mas a razaõ desta inefficacia (como piamente se póde crer) he que pela ley, que os Christaõs professaõ, & pelo sinal da Cruz, que comsigo trazem, nenhum poder tem nelles o Demonio. O que accusou a este *Cafatar*. Gouvea, Embaixadas da Persia, livro 1. pag. 13. vers.

CAFF, Café. Derivase do Arabico *Cahveh*, q̃ geralmẽte significa todo o genero de bebidas, mas ordinariamẽte tomase pela q̃ chamamos *Café*. A tres castas de bebidas daõ os Turcos, & Arabes este nome, ou outro semelhante. A primeira chamase *Cahuat* ou *Caftah*; faz-se com huns graõs, que naõ conhecemos na Europa, & que por offender a cabeça he prohibida pelos Doutores da Ley, na Provincia de Lemen, que he da Arabia feliz, donde tomou seu principio. A segunda se faz com as bainhas, & folelhos, ou cascas da fava do Café; naõ usamos desta, porque as dittas cascas, despois de secas, se fazem em pó. A terceira, de que usamos, & que em todo o Levante se usa, se faz com a propria fava do Café, a qual he mais parda, que branca, & debaixo da mesma pelle sempre vem accompanhada de outra. Fóra da Arabia feliz naõ foy conhecida esta bebida pelo espaço de muytos annos, atè que finalmente no seculo nono da *Hegira*, ou Era, & *Epoca* dos *Arabes*, os Derviches da Provincia de Iemon, que moravaõ no Cairo, & tinhaõ seu domicilio no Bairro dos Jemanitas, acostumados a tomar Cafè antes de começar a sua reza, introduziraõ o uso delle. No principio teve esta bebida suas controversias; os escrupulos a desapprovàraõ, porèm o Mufti, & outros magnates, que usáraõ delle, & achàraõ que ajudava a vigiar, & fazer sem somnolencia seus exercicios espirituaes, authorizàraõ com o seu exemplo a introducçaõ deste novo licor, & sahiraõ livros de Arabes que mostràraõ a sua utilidade. A planta, que produz a fava do Cafè, he sempre verde, & se parece com o Evonimo dos Herbolarios. Torrase, & despois de moida, & feita em pò, se deita em agua fervendo, & com ella se faz huma bebida, que deseca as humidades do estamago, & serve contra a corrupçaõ do sangue, a enxaqueca, a hydropesia, & a obstrucçaõ das entranhas. Porèm Simaõ Pauli, no livro, que compoz contra o Xá, & o tabaco, condena o uso do Cafè, seguindo a opiniaõ de Olear io, que diz, q̃ enfraquece os nervos. Muitos convem, que esta bebida he perniciosa aos colericos, & aos que em breve tempo fazem cozimen-

zimento. Os que pertendem, que o Cafè seja frio, dizem, que só he bom para os de temperamento sanguinho, & colerico; outros, que querem, que o Cafè seja calido, dizem, que naõ he bom, senaõ para os flegmaticos, & outros, que lhe daõ calidades temperadas, querem, que seja bom geralmente para todos. O que he certo he, q̃ neste, como em outros alimẽtos, ou medicamentos naõ ha regra universalmẽte certa; & entre colericos, flegmaticos, sanguinhos, & melancolicos, ha certas compleiçoens particulares, & temperamẽtos individuaes, para os quaes he nocivo o *Cafè*. Só a experiencia póde descubrir nos primeiros ensayos o proveito, ou damno, que se póde receber do uso desta droga, que já em Portugal se começa a introduzir. E he necessario advertir, que para o Cafè ser bom, ha de ser limpo, novo, alguma cousa pardo, & quando o poem a ferver, ter tento, que com a primeira fervura naõ se entorne a escuma, mas antes procurar, que as partes sutis, & volateis, que com a fervura sobem á superficie, se tornem a encorporar com o licor; para o qual effeito tambem convem, que o Cafè naõ ferva mais da terceira parte de hum quarto de hora. *Faba Arabica, quam vulgò* Cafè *vocant.*

CAFILA, Càfila. (Termo Arabigo, hoje usado na Europa.) He huma companhia de mercadores, & de passageiros, que para maior segurança se juntaõ para ir a huma feira, ou que vaõ de huma parte para outra. *Mercatorum iter habentium turba*, ou *caterva*, *æ.* ou *grex*, *gis*, assim como diz Cicero, *Patronorum grex*, & *Philosophorum grex*, ou *Mercatorum*, *aliorumvè peregrè euntium securitatis ergo congregata manus*, *us. Fem.* E como as carruagẽs dos Arabes sam de Camelos, tambem dizemos *Cafila de Camelos*, & se levaõ mantimentos, dizemos, *Cafila de mantimentos.* De todos estes modos de fallar temos exemplos nos Authores. Achàraõ rasto ,de homens, & camelos, como que passa-,vaõ em *Cafila.* Barros, 1. Decad. fol. 10. col. 4. Alcatea de Lobos, tropel de ca-,vallos, *Cafila* de camelos. Lobo, Corte ,na Aldea, Dial. 3. pag. 54. Por hũa gran-,de *Cafila* de mantimentos. Jacinto Freire, mihi, pag. 108.

CAFRARIA, Cafrarîa. He a costa dos Cafres, na parte mais meridional da Ethiopia, habitada por aquelles, a que antigamente chamavaõ *Antropophagi Æthiopes.* Segundo alguns, começa a Cafraria pelo cabo Negro, da banda do Congo, & acaba no rio de Cuama, que separa a Cafraria do Zauguebar. Querem outros, q̃ tenha a Cafraria o seu principio no Tropico do Capricornio. Tem toda esta Regiaõ algumas mil, & duzentas legoas de comprimento. Tem por limites hũa grande cordilheira de montes, em que se encerraõ os Estados do Manomotapa. Chamàraõ os Portuguezes *Picos fragosos*, aos montes mais altos, que vezinham mais com o Cabo de Boa Esperança.

CAFRES. Derivase esta palavra do Arabico *Cafir*, & no plural *Cafiruna*, nome, que os Arabes daõ a todos, os que negaõ a unidade de hum Deos. Dizem outros, que *Cafre*, he o nome, que no Reyno do Congo se dá, aos q̃ nos seus casamentos naõ repàraõ em grao algum de consanguinidade. *Vid. Africam Ptolomæi.* Na opiniaõ de outros *Cafre*, quer dizer *sem ley*, & a estes póvos se deo este nome, como a gente barbara, que nam tem ley, nem Religiaõ. Porèm pelas relaçoens modernas, se sabe que alguns Cafres tem seus Reys, Principes, a cujas leys obedecem; & os mais conhecidos sam os Reys de Malemba, de Chicanga, de Sedanda, de Quietava, & de Metavan. Tambem reconhecem hum Ente supremo, a q̃ elles chamaõ Hũma, mas de ordinario naõ o veneraõ, senaõ quãdo lhes manda bom tempo. Ha muitas naçoens de Cafres; os mais crueis de todos sam os Coonas, que assaõ vivos aos mesmos Cafres de outra naçaõ, quando os apanhaõ; sam os mais negros de todos elles, & trazem cabello corredio.

CAG

CAGADO, Câgado. He huma especie de Tartaruga, mas muito mais pequena, que as celebres da Azia, & da America; nem da concha dos cagados se fazẽ obras de primor, como das conchas das grandes. Criaõse Cagados em cisternas, poços, rios, hortas, &c. Na sua viagem da India, pag. 162. diz o P. Manoel Godinho, que pelo campo da Cidade Alepo ha Câgados, q̃ naõ sabem, q̃ cousa he agua, & sam muito bom manjar. *Testudo Lutaria. Plinio Hist.* Parece, que com este epitheto quiz Plinio distinguir das Tartarugas do mar aos cagados, que de ordinario se criaõ em terras humidas, & aquosas. O symbolo jeroglyfico da perguiça, ,foy o *Cagado*, pelo vagar, & pezo, com ,que se move. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. pag. 148. *Vid.* Tartaruga.

CAGADO, Cagâdo. Borrado. *Cacatus, a, um. Catull. Epigr. 34. Excrementis fœdatus, a, um.*

CAGALHO. Passaro, que tem as azas largas, & curtas, & nas pontas dellas humas malhas brancas. Achaõse muitos no mar perto do Cabo de Boa Esperança. Pimentel, Roteiro da India Oriental, pag. 331.

CAGALUME, Cagalùme, ou Cagaluz. Insecto, que luz de noite. He huma especie de mosca, que tem a parte posterior azul, & verde, & o corpo pardo; criase nos bosques, nos prados, & campos, principalmente no Outono. Chamaõlhe em latim, *Cicindela, æ. Fem.* (*penult. longa,*) como quem dissera, *Parva candela. Plin.* Este mesmo Author lhe chama, *Lampyris, idis. Fem.* do verbo Grego *Lampein*, que quer dizer, *Luzir. Vid.* Pirilampo.

CAGAMAC,O. Erva, que se levanta pouco do chaõ, mas com folhas, muito largas, compridas, & retalhadas se estende muito. Assim lhe chamaõ nos Coutos de Alcobaça.

CAGANEIRA. *Vid.* Camaras.

CAGANITAS, Caganîtas de cabra. *Fimus caprinus.*

CAGAR. Descomer. Desistir do corpo. *Vid.* Desistir.

CAGARRAZ, chamaõ os pescadores ao Mergulhaõ. *Vid.* Mergulhaõ.

CAH

CAHIDA, Cahîda. Abatimẽto de estado, infortunio, desgraça, desvalimento, ruina. *Gravis, & miserabilis casus alicujus. Cic.* A cahida dos Anjos. *Angelorum casus*, ou *lapsus, us. Masc.* A ultima parte ,deste soberbo argumento do demonio ,responde a razaõ cõ a causa de sua mes- ,ma *Cahida*. Vieira. Tom. 1. pag. 205.

Cahida. (Termo Astronomico) He hũa certa deterioraçaõ do Planeta, quãdo se acha em hum signo opposto a outro, na qual tem sua exaltaçaõ. A libra, v. g. he cahida do Sol, porque Aries he exaltaçaõ do Sol. Na opiniaõ de Ptolomeo o signo todo he cahida, mas os Arabes determinaõ hum certo grao para lugar da cahida: O Sol v. g. se deprime na Libra, mas no grao 19. cahe. *Casus Planetæ.* O Capricornio he exaltaçaõ de ,Marte, & *Cahida* de Jupiter. Notic. Astr. pag. 63.

CAHIDO, Cahîdo de algũ lugar. *Lapsus, a, um. Virg. prolapsus, a, um. Propert.* Ave cahida do Ceo, *Ales lapsa æthereâ plagâ. Virg.*

CAHIDOS, Cahîdos. Rendimentos de hum officio, ou frutos de hum beneficio, vencidos. Os cahidos de hum anno. *Annua pecunia, lapso die*, ou *exeunte die solvenda.* Se o rendimento naõ for dinheiro, poderáõ dizer, *Annui redditus, num. Plur.* Isto he dos *Cahidos* do Bispado. Cunha, Hist. dos Bispos de Lisboa, pag. 258.

CAHINHEZA. *Vid.* Mesquinheza, Miseria.

CAHINHO. *Vid.* Mesquinho. Escaço. Misero.

CAHIR de algum lugar. *Cadere*, (*do, cecidi, casum.*) *Labi, prolabi, ex*, ou *de aliquo loco. Cic.*

Cahir de bruços. *Pronum cadere. Plin. Hist. Pronum in ventrem cadere. Varro. Pronum in pectus cadere. Ovid. In faciem prolabi.*

Cahir

Cahir de costas. *Supinum cadere. Plin. Hist. In adversum cadere. Idem.*

Cahir de Ilharga. *In latus cadere. Plin. Hist. Obliquum cadere. Cic. Obliquè cadere. Idem.*

Cahir de cabeça a baixo. *In caput prolabi. Tit. Liv.*

Cahir com força. *Ruere, (uo, rui, ruitum, ou rutum) Cic.*

Cahir de baxo. *Succumbere. Cic.*

Cahir de lugar alto. *Altè cadere. Cic.*

Cahir de lugar bâixo. *Humiliter cadere. Liv. 4, de Bello Punico, & Cic. in Orat.*

Cahir dentro. *Incidere Cic.*

Cahir juntamente com outros. *Concidere. Cic.*

Cahir de novo, ou tornar a cahir. *Recidere. Cic.*

Cahir do cavallo. *Ex equo prolabi. Plini Histor. ex equo*, ou *de equo cadere. Cic. Equo*, ou *ex equo decidere. Cæsar.* Cahio de cavallo, que lhe matàraõ. *Suffosso equo delabitur. Tacit.*

Cahir dos telhados. *De tegulis decidere. Plaut.*

Cahir de todo. *Omnino concidere. Cæsar.*

Mas por fortuna balanceou o corpo de maneira, que cahindo ficou em pé. *Sed forte ita libraverat corpus, ut se pedibus exciperet. Quint. Curt.*

Se o negocio naõ sahir bem, como muitas vezes acontece, naõ correrá grande risco, porque naõ póde cahir de alto. *Si quandò minùs succedet, ut sæpe fit, magnum periculum non adibit, altè enim cadere non potest. Cic.*

Temistocles acabando de beber o veneno cahio morto. *Themistocles, veneno epoto, mortuus concidit. Cic.*

Algumas vezes mostra caminhos à mocidade, nos quaes esta idade naõ se póde ter, nem andar, sem cahir. *Interdũ vias adolescentiæ lubricas ostendit, quibus illa insistere, aut ingredi, sine casu aliquo, aut prolapsione vix possit. Cic. pro Cæl. 41.*

A espada lhe cahio das maõs. *Huic excidit de manibus gladius. Cic.*

Os frutos, quando estaõ maduros, cahem das arvores. *Poma ex arboribus, si matura sunt, decidunt. Cic. de senect. 71.*

Porque naõ se ha de temer, que caya cousa alguma no chaõ. *Neque enim verendum, ne quid excidat, aut defluat in terram Cic. de Amic. 58.*

Cahir em huma cova. *In foveam incidere. Cic. 4. Philip. 2.*

Fazer, que alguem naõ caya. *Continere aliquem à lapsu. Cic. 1. Acad. 44.*

Cahir cõ carga. *Succumbere oneri. Tit, Liv. Concidere sub onere. Tit. Liv.*

Cahiraõ as casas. *Dedit ruinam domus. Vir.*

Casas, que estaõ para cahir. *Ruinosæ ædes, ium. Plur.* Duas minhas casas cahiraõ, as outras estaõ para cahir. *Tabernæ mihi duæ corruerunt, reliquæ rimas agunt. Cic.*

Cahiolhe da caverna hum penedo nas pernas. *Saxum ex spelunca in crura ejus incidit. Cic. de Fat. 6.*

O que se tem tomado por boca, cahe primeiramente no estamago. *In stomachũ primo illabuntur ea, quæ accepta sunt ore. Cic.*

Frutos, que cahem de si mesmos da arvore. *Poma cadiva, orum. Neut. Plur. Plin.*

Pouco faltou, que eu naõ cahisse de riso, & elle de medo. *Penè ille timore, ego risu corrui. Cic.*

As espadas, & as outras armas lhe cahiraõ das maõs. *Excident gladij, fluent arma de manibus. Cic. 12. Philip. 8.*

Deixar cahir. Meu amo, naõ deixastes vos cahir algumas moedas? *Numqui numi exciderunt, here, tibi? Plaut.* Hũa aguia deixou cahir no seyo de Livia huma galinha branca, que trazia no bico hum raminho de loureiro. *Liviæ olim aquila, gallinam albam, ramulum lauri rostro tenentem, demisit in gremium. Suet.*

Quantas vezes vos arrãcàraõ das maõs este punhal? mas quantas vezes o deixastes vós cahir a caso? *Quoties jam tibi extorta sica ista de manibus? quoties verò excidit casu aliquo, & lapsa est. Cic.*

Fazer cahir. Empurremos este desgraçado, que se esta precipitando, & acabemos de o fazer cahir. *Præcipitantem impellamus, & perditum prosternamus. Cic.*

Com

Com os nossos conselhos, & com a nossa diligencia, depressa fizemos cahir as armas das maõs dos Cidadaõs mais atrevidos. *Consilijs, diligentiâque nostra celeriter de manibus audacissimorum civium delapsa arma ceciderunt.* *Cic.* Fazer cahir alguem do cavallo. *Aliquem equo dejicere,* ou *deturbare.* *Cic.* sentindo o cavallo a ferida, empinouse, & sacudindo com grande força a cabeça, fez cahir o cavalleiro. *Ad cujus vulneris sensum, cùm equus, prioribus pedibus erectis, magnâ vi caput quateret, excussit equitem.* *Tit. Liv.* Dar huma pancada para fazer cahir. Em hum Diccionario se acha. *Aliquem ictum ad casum dare,* & alegase com Cic. na Secçaõ 41. do primeiro livro de *Divinit.* Mas despois de bem examinado o lugar, consta, que sam versos do Poeta Accio, citados por Cicero. *Deinde ejus germanum cornibus connitier, in me arietare, eoque ictu me ad casum dare.* Logo naõ se havia de dizer, *Aliquem ictum,* mas, *Aliquẽ ictu ad casum dare.* Porèm este modo de fallar he fraze poetica, que naõ merece ser imitada.

Cahir nas maõs do vencedor. *Devenire in victoris manus. Incidere in manus victoris. In manus victoris venire. In victoris arbitrium, ac potestatem venire. Cadere in victoris potestatem.* Cicero em varios lugares.

Cahir em alguma desgraça. *In malum aliquod incidere. Terent.*

Cahir na desgraça de alguem. *In alicujus offensionem cadere. Cic.* Tornar a cahir na mesma desgraça. *In eandem recidere fortunam. Cic. pro Sext.* 146.

Cahir em algum erro. *Rapi in errorem. Induci in errorem. Labi, & cadere in aliqua re. Cic.* em varios lugares. Cahir em algum vicio. *Labi in vitium. Cic. Horat.* Cahir no vicio da lisonja. *Labi in adulationem. Tacit.* Naõ cahir no crime da inconstancia. *Effugere crimen inconstantiæ. Cic.* A mocidade, que cahio em algũ erro. *Prolapsa juventus.*

Cahir em descuido. *Memoriam amittere,* com genitivo. *Cic.* Cahi neste descuido. *Id è meâ memoriâ elapsum est. Cic.* ou *Excidit memoria hujus rei. Tit. Liv.* ,O interesse me naõ deixará *Cahir* em descuido. Lobo Corte na Aldea. Dial. 16. pag. 342.

Cahir huma cousa em graça a alguem. *Placere,* com Dativo. *Cic.* (*Ceo, cui, citum.*) Nunca me cahio menos em graça, q̃ hontem. *Nunquam mihi minus, quàm hesterno die, placuit. Cic. Vid.* Agradar, contentar, &c. Naõ sei com que destino, lhe ,*Cahio* mais em graça ao Creador huma ,parte q̃ outra. Vasconc. Notic. do Brasil. pag. 5.

Cahir a alguem o coraçaõ. Perder animo. *Vid.* Animo. Cahelhes o coraçam. *Labant animi. Tit. Liv.* Cahelhe o coraçaõ. *Cadit illi animus,* ou *cadit animis. Cic.* Aquelle, a que cahio o coraçaõ. *Animi lapsus, a, um. Plaut.*

Aos pès em pressa tamanha
O coraçaõ lhe *Cahio.*
Franc. de Sá, Satyra 5. num. 60.

Cahirem os braços a algum, he nam ter mais forças para resistir a alguem trabalho, he desconfiar de si, perder animo, largar a empreza, &c. *Vid.* nos seus lugares. Parece, que este modo de fallar se originou, do que succedeo a Moyses na primeira batalha, que deo. Tinha o Propheta as maõs levantadas ao Ceo, & se deixava cahir os braços logo os inimigos venciaõ, & tendo-os levantados, tornavaõ os seus a cobrar animo, pelo que foy necessario, em quanto durou a batalha sustentarem Aráõ & Hur os braços do velho, que naõ cahissem, tam propriamente exprimem braços cahidos alẽtos perdidos, & forças desmayadas.

Cahir. Entender, perceber. Cahir no que se diz. *Celeriter arripere, quod dicitur. Cic.* Naõ cahîs no que digo. *Mentis meæ sensum non assequeris, non perspicis, non percipis.* Elles naõ cahem nisto. *Id in eorum intelligentiam non cadit.*

Cahir na razaõ. *Verum videre, & amplecti. Cic. Rationem intelligere, percipere.* ,Vem-se cahir, mas na razaõ naõ *Cahem.* Barreto, Vida do Evangel. 68. Oit. 16.

Cahir. Consentir. Deixarse vencer, cahir em tentaçaõ. *Malo dæmoni, ad scelus soli-*

sollicitanti, cedere, ou *obsequi.*

Cahir alguem na conta do q̃ fez, ou cahir, no que fez. Cahir no erro, no delito. *Peccatum*, ou *delictum agnoscere.* Plin. Junior, diz, *Crimen agnoscere.* (*gnosco, gnovi, agnitum.*) *Cahindo* na conta do, que fizera. Monarch. Lusit. fol. 50. col. 3. Entaõ *Cahem* mais na conta de seus defeitos. Pint. Dial. part. 2. pag. 4.

Naõ deixar cahir hũa palavra no chaõ, he reflectir nella para o seu proveito, & às vezes para confusaõ de quem a disse inadvertidamente. *Incautius locuti verba excipere, & exaggerare.* Naõ deixou cahir nada no chaõ, do que disse, & de tudo lhe fez hum crime. *Collegit, & consectatus est singula ipsius verba, & ipsi crimini dedit.* Fez-me hum escravo huma advertencia, que eu naõ deixei cahir no chaõ. *Submonuit me servus, quod ego arripui. Terent.* ,Naõ *Cahio* no chaõ a Colon à nova noticia. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 6.

Cahir huma cousa à conta de alguem. *Vid.* Conta. (Tudo podia tecer o amor, & acabar a ventura; se essa *Cahira* à conta de Dom Julio, outra podera ser peor empregada. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 10. pag. 197.

Justiça de Deos te caya. Praga, que responde a esta, que antigamente rogavaõ os Romanos. *Jupiter te malè perdat. Plaut. Dij te perdant. Terent.*

Cahir de fome. Estou cahindo de fome. *Inediâ*, ou *fame pene enectus sum. Præ inediâ vix possum consistere.*

Cahir doente. *In morbum delabi*, ou *in morbum incidere. Cic. Plin. Hist.*

Cahirem os cabellos. Raras vezes acontece, que às mulheres cayaõ os cabellos. *Defluvium capillorum in muliere rarum. Cic. Vid.* Cabellos.

Cahir, (quando se falla em cousas, q̃ dependem do tempo) *Incurrere*, ou *incidere*, com a preposiçaõ *In*, seguida de hũ accusativo. Este anno cahe esta festa em Sabbado. *Festum istud hoc anno incurrit*, ou *incidit in diem Sabbathi.* O primeiro he imitaçaõ de Cicero, que diz *Tua Ensis, in quem diem incurrat, nescio.* Meyo dia està cahindo. *Appetit meridies. Plaut.*

Cahir. Entender. *Intelligere.* Porque ,naõ acabais de *Cahir* em que sois cego. Vieira, Tom. 1. 674. *Vid.* Supra na conta.

Cahir. Lembrarse (como quando se diz, Naõ posso cahir, em quem he v. m.) *Mihi in mentem non venit, quis sis.*

Cahir, fallando em cousa dita a proposito. Lembrame huma historia, que cahe bem neste lugar. *Huic rei accomodata mihi succurrit historia. Cahe* bem neste lugar o dito de Cataõ. Vieira, Tom. 1. 1070.

Cahir da causa. Perder a demanda. *Causâ cadere. Cic. pro Muren. 9. litem perdere, id.* Para atalhar demandas, estabelece, que os Authores, que *Cahirem* da causa. Monarch. Lusit. Tom. 4. 107.

Cahir, como quando se diz, esta janela cahe sobre o mar. *Hæc fenestra mari respondet.* Virgilio diz, *Mari respondet Gnossia tellus*; Cicero diz, *Ædificare porticum, quæ palatio respondeat.* A porta, que ,passado o corredor, *Cahe* sobre o Ter- ,reiro do Paço. Portug. Restaur. part. 1. pag. 107.

Cahir em pobreza. *Vid.* Empobrecer. Com a nimia magnificencia, cahem, ou vẽ as casas dos grandes a cahir em pobreza. *Familiæ nobilium studio magnificentiæ prolabuntur. Tacit.*

CAHORS. Cidade Episcopal de Frãça, & cabeça do Querey, sobre o rio Lot. *Cadurcum, i. Neut.* De Cahors. *Cadurcensis, Masc. & Fem. Se, is. Neut.*

CAHOS, Câhos. *Vid.* Caos.

C A J

CAJADINHO. Cajado pequeno. *Parvum pedum, i. Neut.*

CAJADO, Cajâdo. O bordaõ do pastor, torcido por cima, para pegar, quando quer, no pè da rez. *Pedum, i. Neut. Virg. 5. Eclog.* Vedes aquelle mancebo macilento, & pensativo, que roto, & quasi despido, com huma corneta pendente do hombro, arrimado sobre hum *Cajado*, &c. Vieira, Tom. 1. 326.

Irá, doçura o Figo sustentando
Com mostras de pobreza no vestido,
Açucar pelo olho distillando
Com seu pè de *Cajado* retorcido.

In-

Insul. de Man. Thomas, Liv. 10. Oit. 94.

Cajado de Agoureiros. Era antigamẽte hũ bordaõ, tan bem torcido pela parte de riba, de que usavaõ, os que faziaõ em Roma o superſticioſo officio de Agoureiro. *Lituus*, *i*. *Maſc*. *Cic*.

CAJAM, Cajão. Desgraça; deſaſtre, ou occaſiaõ perigoſa. *Vid*. nos ſeus lugares. Entrando no Navio por *Cajaõ*. Barros. 1. Decad. fol. 27. col. 4. Dizendo, que ,ſe queria pôr em *Cajoẽs*, que lhe nam ,compriaõ. Fern. Lop. Chron. del-Rey ,D. Joaõ o Primeiro, cap. 166. pag. 348.

CAJAZEIRO. Arvore do Braſil altiſſima; dá hũs frutos, como grandes Ameixas reinoes, verdes, & amarelos. Vaſc. Notic. do Braſil, pag. 266.

CAJU, Cajù. Planta do Braſil. Deſde a raiz atè a ultima vergõtea tem eſta plãta muitas utilidades. O mais toſco do tronco ſerve de tintas pretas; o mais interior a modo de camiſa dá aos cortidores tinta amarela; a madeira do tronco, & braços para a carpintaria dá curvas, & liames fortiſſimos. Brota em flores de branco vivo ſobroſado, com ſuave fragrancia, & atè as folhas tem cheiro aromatico. Diſtilla hum licor chriſtallino, que ſe congela em goma, da qual os Indios uſam para muitos remedios. O fruto deſta arvore he hum pequeno pomo feito de dous, ou dous, que fazem hũ, & ambos de diverſas eſpecies. Ao primeiro chamaõ Caijù; he fruta comprida a modo de pero verdeal, porèm mayor; huns ſam amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ a huma, & outra cor, todos ſuccoſos, freſcos, & doces, quando aceſoados. Tirada a caſtanha do Cajù, que tẽ ſemelhança de rim de lebre, vaõ os Indios eſpremendo às maõs, ou à força de certo genero de prenſa, à que chamaõ *Tipiti*, & apartado o licor em grandes alguidares, o vaõ lançando em talhas, onde como em tinas de lagar ferve, & ſe torna em vinho puro, & generoſo, & he o que bebem com mais goſto, & guardaõ largos tempos em cabaços, para regalo de ſeus mayores banquetes. Por eſta fruta contaõ os naturaes da terra ſeus annos; o meſmo he dizer tantos Cajùs, q̃ tantos annos, & na verdade parte he da felicidade natural deſta gente, & por iſſo ſobre eſta fruta armaõ ſuas mayores guerras. *Vid*. Notic. do Braſil do Padre Simaõ de Vaſconcellos. O Padre Maffeo, liv. 2. da ſua hiſtoria da India, pag. 30. lhe chama, *Cajutium*. Barbuno na hiſtoria univerſal das plantas. Tom. 1. liv. 3. pag. 336. lhe chama, *Cajoum*.

CAI

CAIBROS. Sam huns paos compridos, a modo de barrotes, pregados nos quatro cantos do tecto.

CAIMAM, Caimão. Crocodilo. *Vid*. no ſeu lugar. Sobreſaltados de lagartos, & *Caimaens*. Antiguidad. de Liſboa, pag. 100. Hum eſcudo, em q̃ eſtava ,pintado hũ *Caimaõ*, animal proprio de- ,ſta Regiaõ. Lavanha, viagens de Phelippe; 13. verſ. Falla na America.

Caimaõ. Palavra Malabarica. Na primeira Decad. fol. 174. col. 4. eſcreve Joaõ de Barros, que os Principes, & ſenhores grandes do Malabar ſe chamaõ *Caimaens*.

CAIMBA, Câimba. (Termo de freo.) Caimbas ſam os dous ferros compridos, que ficaõ nos cantos da boca do cavallo, em cujas extremidades entraõ as tornezes; donde prendem as redeas. *Lateraria fræni munimenta, orum*. *Plur*. *Neut*.

Caimba. Nas rodas dos carros, he hum pedaço de taboa groſſa, & curva, em q̃ entraõ os rayos, & ſe fórma a circũferencia da roda. *Rotæ lignum incurvum*. Antes quero uſar deſta circumlocuçaõ, do que chamarlhe *Abſis*, ou *Apſis*, ou *Ancon*, dos quaes nomes não ſe achão exemplos neſte ſentido em bons Authores.

Caimba. (Termo de Alfayate.) Còrte de panno, que ſe acrecẽta à roda de qualquer capa, ou veſtidura para a fazer mais larga. *Panni ſegmentum, quo aſſuto, veſtis ambitus dilatatur*.

Caìmbra. Convulſam. *Vid*. Cambra.

CAIREL, Cairel. Galãoſinho, que toma de huma, & outra parte do chapeo, capote, &c. Cairel do chapeo. *Limbus petaſi margines cingens*. Pendurão o chapeo

,pela ponta do *Cairel*. Lobo, Dial.6. pag. 336.

CAIRO, Câiro. Entrecôstos do coco, ou fios da primeira casca do coco, com que se fazem as cordas para todo o genero de embarcaçaõ na India. *Corticis nucis Indicæ villi*, ou *villosa materies, ex quâ funes nautici fiunt* (*Malabares* Cairo *vocant*.) Em razaõ do *Cairo*,que das Ilhas ,de Maldiva se havia. Barros, 1. Decad. fol. 203. col.2. Cordas de fio de palma, a que chamaõ *Cairo*. Damiaõ de Goes, pag. 23. col. 2.

Cairo. (Termo de Serrador.) He o cordel, que aperta o tarabelho da serra. *Astrictorius funis*.

Cairo Cidade. Derivase de *Caher*,que quer dizer vencedor, epitheto, que os Astronomos Arabes deraõ ao fundador do *Cairo*, a que os Turcos chamaõ *Caberah*, & *Alcaherah*. He Cidade de Africa, & cabeça do Egypto, sobre o rio Nilo,muito grande,muito povoada,& mercantil,quando era assento dos Soldados do Egypto, mas muito diminuida debaixo do dominio do Turco. A algumas legoas do *Cairo* se vem as ruinas da famosa Memphis, antiga Corte dos Pharaóes; tambem em pouca distancia do *Cairo* apparecem vestigios da antiga Babilonia dos Egypcios. Dividem alguns esta Cidade em quatro grandes bairros, a saber, Bulac, Cairo velho, o novo Cairo, & Charefat, todos separados huns dos outros; estas quatro partes com seus arrebaldes, tem dez,ou doze legoas de cõprimento, sette,ou outo de largo,& vinte & cinco de circuito; & todas juntas tem mais de quinze mil ruas, seis mil mesquitas publicas, vinte mil particulares, duzentas mil casas, & hum grande numero de praças. Depois do descobrimento da India Oriental, que encaminhou para a Europa pela via de Portugal,Inglaterra, & Stollauda as drogas, q̃ lhe vinhaõ por Alexandria,& pelo *Cairo*, com a falta do commercio ficou esta Cidade muito abatida. Ainda hoje permanecem pedaços dos celeiros, & poços de Joseph,&de algumas celebres Pyramedes, que desde tres mil annos,ainda ficaõ em pè quatro legoas longe da Cidade. *Cairus,i. Fem.*

CAIROAO, ou Caruan, a que os Arabes chamaõ *Cairivan*, Cidade de Africa no Rêyno de Tunia, perto do Golfo de Capes. Tambem he o nome de outra Cidade de Africa na Provincia de Barca. *Cairoanum,i. Neut.*

CAJURI,Cajurî. Palavra da India. As ,fazendas de Damaõ constaõ de Varzeas ,de arroz, & muitos *Cajuris*, que sam ,como estas palmeiras de Portugal, mas ,mais baixas, de que se tira hum licor ,para fazer vinho. Viagem de Godinho, pag.15.

CAIXA, ou Caxa. *Vid.* Caxa.

Caixa. Moeda da India. Aos quaes se ,davaõ duas *Caixas*,que sam tres reis da ,nossa moeda. Histor. de Fern. Mend. Pinto, 128. col.4.

CAIXEIRO, ou Caxeiro. *Vid.* Caxeiro.

CAY

CAYADO. Cayar, &c. *Vid.* nos seus lugares, despois de *CAX*.

CAL

CAL. Pedra queimada, & convertida em brancos torroens, que se desfazem em pó. *Calx,calcis. Fem.Cic.*

Cal amassada cõ area para obras. *Arenatum,i. Neut.Mortarium, ij. Neut. Vitruv. Jutrita,æ. Fem. Plin. Hist.*

Forno de cal. *Calcaria fornax, acis. Plin.Hist.*

Fazer cal. *Calcem coquere. Cato, & Pallad.*

Cal viva. *Calx viva. Vitruv.*

Pedra de cal. Casta de pedra, que se queima, & se calcina. Plinio a chama *Gleba, æ. Fem. Macerari non nisi ex glebâ oportet*; & em outro lugar, fallando em huma especie de betume,ou de argamassa, a que os antigos chamavaõ *Maltha*, & que se fazia com cal derretida no vinho,&c.diz, *Gleba vino restinguitur*. Por

mayores

mayor clareza se póde acrescẽtar a *gleba* o genitivo *Calcis vivæ*. No liv.7.cap. 2. diz Vitruvio, *si glebæ calcis optimæ ante multo tempore, quam opus fuerit, macerabuntur*.

Caldear, ou derreter a cal. *Calcem restinguere. Plin. Histor. Extinguere. Vitruv. Macerare. Plin. Hist.*

A cova, em que se caldea, & se derrete a cal. *Lacus, ûs. Masc. Mortarium, ij. Neut. Vitruv.*

Fazer obras de pedra, & cal. *Lapidibus, & calce ædificare*. Parede de pedra, & cal. *Paries calce, & arenâ satiatus*, ou *solidatus. Vitruv.* (Ainda que no Latim naõ se declare a palavra pedra, este modo de fallar val o mesmo, que em Portuguez, de pedra, & cal. De hum negocio bem fundado, bem estabelecido costumamos dizer, que està de pedra, & cal. *Res firma, stabilis, solida, &c.* Fazer algum negocio de pedra, & cal. *Rem aliquam constabilire.*

CALABAC,A, Calabâça. Fruto. He Castelhano. *Vid.* Cabaça. Usamos vulgarmẽte da ditta palavra, quando alludindo ao vaõ da cabaça, dizemos, Qual calabaça.

CALABOUC,O, Calaboûço. Prizaõ subterranea, & escura, em que se metem homens facinorosos, & presos por delitos Capitaes. Querem, q̃ se derive do Hebraico *Cala*, Prohibir, porque se lhes prohibe todo o genero de communicaçaõ, ou de *Calar*, & de boca, porque em alguns carceres deitaõ a estes taes por hum buraco, ou boca estreita, & *Calar* he botar de alto a baixo, como em Phrase Nautica, *Calar* as velas. *Locus in carcere angustus, ac tenebrosus. Interior in carcere, arctiorque custodia.* Se esta prisaõ for muito debaixo da terra, poderseha chamar com o Poeta Prudencio, *Barathrum, i. Neut.* O que os Romanos chamavaõ *Arca*, &, *Robur*, naõ me parece muito semelhante ao que chamamos Calabouço. *Vid. Turnebum Advers. lib.23. cap.21.* Metem-no, cõ Epitacio no mesmo *Calabouço*. Agiol. Lusit. Tom.3. pag. 375.

CALABRE, Calâbre. Corda grossa. *Funis, nis. Masc.* Sempre usa Virgilio desta palavra só, para significar cordas grossas, como quando nos calabres, com que se puxava pelo Cavallo de Troya, para o fazer entrar na Cidade, como tambem quando falla em calabres de navios. Porém de ordinario hum Calabre de navio se chama, *Rudens, tis*, que de sua natureza he adjectivo, mas entendese *funis*: por isso Virgilio, Catullo, Ovidio, Estacio, & Juvenal o fazem do genero masculino; só Plauto em hum lugar do genero feminino. Comtudo a palavra, *Rudens* naõ està tam rigorosamente appropriada a significaçaõ de hum Calabre de hum navio, que tambem naõ possa significar qualquer corda grossa, de que para outras cousas se usa. Fallando naquella maquina, a que os antigos chamavaõ *Catapulta*, diz Vitruvio, que se armava com calabres, a que elle chama, *Rudentes*, acrescentandolhe hum adjectivo do genero Masculino.

Calabre, que se ata à ancora. *Funis ancorarius. Cæsar.*

Calabre, com que se ata a verga ao masto. *Anquina, æ. Fem. penult. long.* No livro 19. cap.4. diz Santo Isidoro, *Anquina, quâ ad malum antenna constringitur, de qua Cinna, atque Anquina regit stabilem fortissima cursum.*

Calabre, com que a nao se amarra em terra. *Funis, quo navis ad continentem religatur*, ou com os Gregos, *Prymnesium, ij. Neut.* Querem alguns, que *Ora*, signique o mesmo, & parece, que se fundam nestas palavras de Tito Livio, *Alij resolvunt oras, aut ancoram vellunt; alij, ut ne quid teneat, ancoralia incidunt.* Mas deste modo de fallar naõ consta, que *Ora* signifique Calabre. Porque naõ he verosimel, que Tito Livio, despois de dizer *Oras*, quizesse inutilmente acrecentar *Ancoralia*, que significa o mesmo. Vejase Turnebo no liv. 3. dos seus Adversar, aonde explica *Oram solvere*, da praya mesma, & serà facil de entender, q̃ os lugares dos antigos, em que se acha este modo de fallar, naõ sam provas evidentes, que a palavra *Ora* signifique hum Calabre, ainda que assás se entenda, que *Oram solvere*, signifique o mesmo, que em Portuguez,

guez, Levantar a anchora, partir, & dar à vela.

Calabre para alçar, ou guindar hum pezo. *Ductarius funis. Vitruv.*

Calabre. Antiga Cidade de Portugal. *Vid.* Calabria.

CALABREZ, Calabrèz. De Calabria. Fallando nas pessoas, & nas cousas. *Calaber, bra, brum. Horat. Ovid. Pers.* Fallando nas cousas só, *Calabricus, a, um. Colum.* Roberto Estevaõ tambem diz, *Calabris, brae*, mas sem exemplo.

CALABRIA, Calâbria. Provincia, & antigamente Ducado de Italia, no Reyno de Napoles, no tempo, que foy senhoreada dos Messapos, & dos Solentinos, cõprehendia em si toda aquella parte ultima de Italia, que fica entre os mares Adriatico, & Mediterraneo, a saber, as terras de Otranto, & de Bary, a Basilicata, & todos os contornos do Golfo de Taranto. Hoje he só a parte mais Meridional de Italia, da banda, que olha para a Ilha de Sicilia, da qual fica separada por hum pequeno Estreito; & se divide em *Calabria Alta*, ou *Citerior*, da qual *Coseuza* he Cidade principal; as mais saõ *Rossano*, *Cassano*, *Bisinhano*, *Montalto*, *Amantea*, *&c.* & em *Calabria Baxa*, ou *Ulterior*, cujas Cidades principaes sam *Santa Severina*, *& Regigo*, com cadeiras Archiepiscopaes, Cautauzaro, Nicastro, Tropea, Mileto, Belcastro, &c.

CALABRIAR. Tomamos de Castella esta palavra; naõ he facil descobrir donde a tomàraõ os Castelhanos, se do Alemaõ *Calaberen*, (que segundo Becano, liv. 4. Hermathenæ, fol. 78.) se diz deaquelles, que praticando huns com os outros misturaõ na conversaçaõ suas razoens, & noticias, porque *Calabriar vinhos*, he misturar vinhos de differentes cores, & castas; se de *Calabera*, ou *Calavera*, que em Castelhano he o mesmo que o *casco da cabeça*, porque vinho misturado, ou calabriado offende mais a cabeça, que o vinho puro. Das etymologias Hebraicas, & Gregas, como tambem das muitas fontes da Provincia de Napoles, chamada *Calabria*, trazidas por *Cobarruvias*, nam faço mençaõ, porque todas ellas me parecem tam puxadas, que me naõ canso em puxar por ellas. Calabriar vinhos, *id est* misturallos. *Vina vinis miscere* Calabriar vinhos, *id est* Adubalos. *Vid.* Adubar. Nos Coutos de Alcobaça he muito usado este verbo *Calabriar*, porque muito se usa, o que por elle se significa.

CALABROTE, Calabrôte. *Vid.* Calabre. Com hum *Calabrote* forte. Jacinto Freire, mihi pag. 198.

CALACEIRO. *Vid.* Ocioso, Vadio, &c.

CALACORDA. Toque antigo do Tãbor, quando se queria dar a carga.

CALADA. Pela calada. *Vid.* Caladamente. *Vid.* Insensivelmente. A agua morna pela *Calada* esfria. Madeira 2. parte, 212.

Mecha calada. *Vid.* Mecha.

CALADAMENTE, ou à calada. com silencio, sem fazer estrondo, sem dizer palavra. *Tacite*, *Silentio*. *Cic.* Sahindose *Caladamente*, se foy a Epheso. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 307.

CALADO, Calâdo. Que falla pouco. Homem calado. *Taciturnus, a, um. Cic.* Homem muito calado. *Alti, & egregij silentij homo. Horat.*

Calado, que sabe guardar segredos. *Vid.* Segredo.

Estar calado. *Vid.* Calarse.

Calado melaõ. Quando lhe tiraõ hum bocadinho para provar. *Pepo integer, ex quo primarium frustum defectum est*, ou *decisum.*

CALAFATE, Calafâte. Official, que com breo, & estopa tapa as junturas, & fendas das taboas, paraque a agua naõ entre no navio. *Rimarum navis stupâ, & pice farciendarum artifex, cis.* Em alguns Diccionarios se acha *Navium stipator*, & *obturator, oris.*

CALAFETAR. Segundo Meurcio no seu Glossario derivase do Grego vulgar *Calaphatein*, *commissuras*, *rimasve solidare.*

Calafetar hum navio. Taparlhe os buracos, & aberturas cõ estopa, & breo. *Pice, & stupâ navis rimas farcire* (cio, farci, fartum.) *Navigij rimas inculcatâ stupâ* mu-

munire, ou *stipare*, ou *obturare*.

Calafetar com papel, & com grude taboas, paraque naõ entre o vento. *Locum ventis obnoxium stipare per plura tabulata.* *Colum.lib.7. cap.* 8.

CALAFETO, Calafêto. Cousa, que se usa para calafetar, como estopa, & outra cousa semelhante, ou a acçaõ de calafetar. *Vid.* Calafetar. A casca de seus troncos serve de estopa para *Calafèto* dos braços. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 264.

CALAFRIOS, ou Calefrios. *Vid.* Calefrios.

CALAHORRA. Cidade Episcopal do Reino de Aragão, sobre o Rio Ebro. *Calaguris, is. Fem. Plin. Hist.* ou *Calagurris, is.* Depois o levàraõ para *Calahorra*. Martyrol. Vulgar, pag. 58.

CALAIM, Calaîm. Estanho da India, mais fino, que o nosso. *Vid.* Estánho. Prezaõ muito o estanho, ou *Calaim*. Decad. fol. 7. de Couto fol. 78. col. 5.

CALAIS. Cidade. *Vid.* Calês.

CALALUZ, Calalùz. Peqnena Embarcaçaõ de remo, na India.

Neste tempo da terra para a armada
Baloens, & *Calaluzes* cruzar vimos.
Malaca conquist. liv. 3. Oit. 44.

CALAMBA, Calambâ, ou Calambuco. Na 1. Dec. fol. 17. col. 3. Joaõ de Barros lhe chama *Lenholoè*, aonde diz; (passado este Reyno Camboja, entra outro Reyno chamado Campâ, nas montanhas do qual nace o verdadeiro *Lenholoè*, a que os Mouros daquellas partes chamaõ *Calambuc*.) Com Joaõ de Barros se conforma a Academia Franceza no Diccionario das artes, pag. 90. donde diz, que os Boticarios chamaõ ao Calambà *Lignum Aloes*. Segundo as noticias, que me deraõ Antonio de Mello, & Castro Viso-Rey que foy da India, & Manoel Godinho de Sá Capitaõ da Nao Milagres, que assistio em Macáo trinta, & dous annos, *Calambâ*, na lingoa da terra, que o produz, val o mesmo que doença da arvore. A razaõ deste nome, he, que na Cochinchina, & nos Reynos de Champâ, & Camboja, ha grandes devezas de arvores, muy espessas, & emmaranhadas, & metendose por entre ellas alguns Gentios practicos, encontraõ huma certa casta de arvores, & às vezes vem alguma dellas, que se vay murchando, & dizem logo comsigo, esta arvore parece, que tem doença; poem na devesa suas balizas, & vindo da hi a alguns dias por ellas, achaõ a tal arvore murcha toda, & cortandoa bem rente do chaõ, achaõ no amago da cortadura do tronco, hum como nó, mais preto, que à maneira de cancro, chupou, & chamou a si o succo, & oleo da tal arvore, que unido, & junto nelle, tem o suave, & precioso cheiro, que experimentamos, & quãto mais vigor havia na arvore, mais oleoso, & precioso he o Calambuco, & se a arvore tinha pouco alento, naõ ha nella o Calambuco prezado, senaõ secco, & sem oleo, & val muy pouco. Nas conferencias Academicas, instituidas na casa do Conde da Ericeira, perguntei se Calambâ he a mesma cousa, que Calambuco, & alguns Fidalgos, que assistiraõ na India, affirmàraõ, que naõ sabiaõ differẽça alguma. Mas na sua relaçaõ diz o sobre ditto Capitaõ Manoel Godinho de Sá, que os Indios chamaõ *Calumbuco*, o que tem menos oleo, & menos cheiro, & daõ o nome de *Calambâ* àquelle, que he mais oleoso, & mais cheiroso. E numa Relaçaõ do Reyno de Tunquin, traduzida do Italiano em Francez, & impressa em Parìs, anno 1683. pag. 46. diz o Author della, que o *Calambuco* he da mesma especie, que o *Calambâ*, mas que este he muito mais precioso, que aquelle. Acrecenta pois o ditto Capitaõ Manoel Godinho, que provava o Calambâ desta maneira: Tirava com huma faquinha huma migalhinha deste pao, & a metia na boca, & andava com ella entre os dentes; & se ella se lhe ajuntava, & amassava entre os dentes como cera, tinhaa por boa; & esse dia andava ordinariamente com dores de cabeça, porque he cousa muito quente; & de cheiro muito penetrante; & desta especie vem muito pouca a Europa, porque tem grande preço em Japaõ, donde dizem, que val mais de outenta mil reis o arratel. Com este precioso aroma per-

perfumaõ os Japoens as cazas, & os vestidos. Usam delle os Chins nos accidentes de Paralysia, & na falta dos espiritos vitaes. Feito em pó, & tomado em vinho, ou em caldo, corrobora o estomago, veda os vomitos, & sara as dysenterias. Dizem que a arvore, que o produz, he algum tanto mayor, que oliveira, com que tambem se parece. As vezes se achaõ humas pequenas porçoens deste pao nas margens do Ganges, hum dos quatro rios do Paraiso terreal, por isso lhe chamaõ alguns *Lignum Paradisi*. Escrevem alguns modernos, que tambem se acha Calambâ, ou Calambuco nas Ilhas Maldivas. Na sua China illustrada, pag. 182. diz o Padre KirKer, que na opiniaõ de alguns o Calambâ he especie de Aroeira, ou Terebinto, mas com a virtude do Sol, & benignidade do clima, sublimado a mais nobre, & fidalga substancia. Acrecenta o mesmo Author, que de ordinario nace entre rochedos, & lugares quasi inaccessiveis, como se a natureza quizera, que custasse muito trabalho o descobrimento deste aromatico thesouro, que os da terra o vaõ buscar com grande perigo da vida entre matos cheyos de feras, & que para as afugentar, vaõ de noite com luzes accezas, de que os mais ferozes animaes tem medo, & que finalmente se costuma gastar, ou nos Paços dos Reys do Oriente, ou nos pomposos funeraes dos seus Bramenes. Os Padres Missionarios da Companhia no seu livro intitulado *Summarias noticias da Cochinchina*, mostraõ com boas razoens, que o Calambâ naõ he parte do tronco, nem do amago do pao de Aguila brava; nem tampouco de Aguila fina; & acrecentam, que este pao o ha sómente nas terras del-Rey da Cochinchina, o qual como faz todos os gastos no descobrimento, tem todo o proveito da conquista. Usam muito os Japoens delle para perfumes, em particular para regalar o olfacto de algũ hospede, pessoa grave. Para este effeito guardaõ todo o aviamento necessario em hum caixaõsinho de hum palmo, todo de pao charcado, & dourado, dentro do qual se achaõ da mesma materia, & feitio hũa bandeja, & humas bocetas cheyas de papelinhos dobrados, & em cada hum delles humas pequenas lascas de Calambâ, quanto baste para perfumar hũa vez. Ha mais hum fogareiro do tamanho, & da figura de hum pequeno tinteiro, tambem de pao dourado, & cheyo de cinza, muito limpa, & bem peneirada. Assentados pois os hospedes com os pès trocados (segundo o costume dos Japoens, & de outras naçoens Orientaes) o dono da casa puxa do caixaõsinho, & pondo o fogareiro na bandeja, manda vir hũa braza bem acceza, que bota na cinza dentro do fogareiro, cuja boca cobre com hum pedaço de talco, & sobre o talco poem as lasquinhas do Calambâ. Logo que o cheiro começa a vaporar, toma o dono da casa a bandeja nas maõs, & corre com ella os hospedes, detendose diante do rosto de cada hum, quanto lhe parece necessario para se receber aquelle cheiro. Desta maneira recebem os Japoens as pessoas, que os visitaõ, assim como o fazem algumas naçoens da Europa com chocolate, ou Cafè, Chá, & doce com seu pucaro de agua. *Lignum odoratissimum, quod vulgò* Calambâ *vocatur*.

CALAMBUCO, Calambâ. *Vid.* Calambâ.

CALAMIDADE. Desgraça, infortunio. *Calamitas, atis. Fem. Cic. Casus gravis, & miserabilis. Cic. 2. de Orat. 197. Ruina, & strages. Cic. 1. de Divin.*

Diz Quinto Curcio, que sempre os Eclipses sam ameaços de calamidades. *Quoties sol deficit, ruina, stragesque gentibus ostenditur. Quint. Curs. lib. 4.*

CALAMINA, Calamîna. Nas liçoẽs, que se rezaõ dia do Apostolo S. Thomè, & no Martyrologio vulgar, está, que este glorioso Apostolo padeceo o martyrio em *Calamina*, q̃ communmente se toma pela Cidade de Meliapor, ou Mailapur, na India, no Estreito de Coromandel; porèm (segundo advertio o Padre Fernaõ de Queyròs, da Companhia de Jesus na vida do Irmaõ Pedro de Basto, livro 3. cap. 8. pag. 304. col. 1.) temse averiguado, que

que houve emgano na intelligencia, & trasladaçaõ da lingua eſtranha, porque nunca aquella terra teve eſte nome, & ſó deviaõ dizer, que S. Thomé fora morto ſobre huma pedra, que iſto ſignificava a palavra Indica *Calamindo*, em cujo lugar puzeraõ *Calamina.*

Calamina, ou pedra calaminâr. He huma pedra mineral, brãca, ou declinante a vermelho, que quando ſe queima, deita hum fumo amarello. Achaſe em Alemanha, & Italia, perto das minas de chumbo. He huma eſpecie de Cadmia natural, & chamaõlhe alguns *Cobaltum.* He uſada na compoſiçaõ do Lataõ, em unguentos, & emplaſtos; he adſtringente, & boa para deſecar, & cicatrizar chagas. *Lapis calaminaris*, ou *Cadmia lapidoſa.* Caſcas de ovos queimados, pedra *Cala-,minar* lavada. Madeira, 7. part. cap. 44. num. 16.

Calamina. Fortaleza de Flandes, na Provincia de Limburgo. *Arx Calamina, æ.*

CALAMINHAÕ, Calaminhâõ. Imperio da Aſia, na minha opiniaõ, fabuloſo. De todos os Hiſtoriadores, & livros Geographicos, q̃ tenho lido, ſó Fernaõ Mendez Pinto faz mençaõ delle, & do ſeu Emperador, pag. 194. col. 3. aonde diz, (Deſte Imperio *Calaminhaõ*, que quer dizer *ſenhor do mundo,*) & na pag. 210. col. 1. aonde diz, (Nas feiras ordinarias deſta Cidade de Timplaõ, onde mais reſide o Emperador *Calaminhaõ, &c.*) parece, que neſtas, & outras noticias do ditto Pinto ſe funda a inſcripçaõ de huma eſtampa, que tenho em meu poder, aberta em Parìs, a qual diz, que o Emperador de *Calaminhaõ* he hũ dos mais poderoſos Princepes da Azia, que nos ſeus Eſtados, q̃ tem trezentas legoas de comprimento, ſe encerraõ vinte, & ſette Reynos, q̃ Timplaõ, Cidade principal, & aſſento da corte, tem edificios ao modo das Cidades da China; que eſte Emperador póde pôr em campanha hum milhaõ, & quatrocentos mil Infantes, trezentos mil cavallos, & cincoenta mil elephantes, que paſſaõ as ſuas rendas de vinte milhoens de ouro, & finalmente, que no ſeu Reyno ha vinte, & quatro ſeitas, das quaes a principal he idolatria. Nos capitulos 163. 164. & 165. diz Fernaõ Mendes Pinto muitas outras couſas maravilhoſas do Imperio, & do Emperador Calaminhaõ. No Diccionario Geographico de Baudrand, acho *Calamiana*, Ilha do mar da India, entre Borneo, & as Philipinas, a qual por outro nome ſe chama *Paragoia*, mas as relaçoens deſta Ilha *Calamiana*, ſam muy diverſas das noticias, que dá Fern. Mend. Pinto do Imperio de *Calaminhaõ.*

CALAMINTA. Derivaſe do Grego *Calipulchra*, & *minti*, *Menta*, como quem diſſera, *Pulchra menta, id eſt, Bella ortelãa.* A calaminta, he huma planta, q̃ deſde a raiz ſe divide em muitas aſteas anguloſas, com folhas quaſi redondas, & pontiagudas, felpudas, alguma couſa lanuginoſas, de huma cor verde deſmayada, & às vezes ſalpicadas de branco. Sahem ſuas flores a modo de ramalhetes, de cor purpurea, & quaſi do feitio da flor de lecrim. Ao pé dellas ſe fórma hũa bainha, chea de ſementes compridinhas, & pardinhas. Toda a planta deita hũ cheiro aromatico, muito agradavel. A que ſe cria no monte, & entre ſeixos tem muito mais virtude, que a hortenſe. Fortifica o cerebro, & provoca a ourina; he attenuante, & aperitiva; mata as lombrigas; applicada nas juntas, reſolve os humores, que ficàraõ da gota, & outras defluxoens. Diz Dioſcorides, que queimada, ou eſtendida no chaõ, afugenta as cobras. De mais deſta, de que acabo de fazer mençaõ, ha outra, a que chamaõ *Nepeta*, ou *Menta felina.* Em falta da primeira, ſe uſa deſta ſegunda. *Calaminta montana vulgaris.* ,Compoſiçaõ de *Calaminta*, & outros aro-,maticos. Madeira de Morbo Gall. 1. part. cap. 35.

ÇALAMISTRADO. He palavra Latina; val o meſmo, q̃ creſpo ao ferro, chamado em Latim *Calamiſtrus.* Cabello calamiſtrado. *Vid.* Cabello. Nem ſe prezaſ-,ſem de madeixas comadas de cabellos ,*Calamiſtrados*, ondeados, & curioſos. ,Chryſol. Purificat. pag. 515. col. 2.

Moço

Moço calamistrado. Aquelle, que com nimia curiosidade se enfeita, & se adorna. *Juvenis calamistratus. Cic. Juvenis elegantioris cultùs, & munditiarum studiosus*, ou *munditioris cultùs affectator*. Como ham ,de ser permitidos aos homẽs *Calamistra- ,dos*. Vida da Princeza Joanna, pag. 151.

CALAMITA, Calamîta. He palavra Italiana, que val o mesmo, que *Iman*, ou pedra *Iman*. *Vid.* nos seus lugares. A *Ca- ,lamita*, que o Norte busca, mudando ,sitios, se volta inquieta. Varella, num. vocal, pag. 477.

Calamita. He o nome de huma das tres castas de Estoraque. *Vid.* Estoraque. To- ,mem Estoraque secco, que chamaõ *Cala- ,mita*. Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 29. num. 2.

CALAMITOSO. Desgraçado. Cousa, que padece grandes miserias, estragos, ruinas. *Calamitosus, a, um. Cic.*

CALAMO, Câlamo. A palha, ou a parte oca, que no trigo, ou na cevada, toma desde a raiz atè à espiga. *Calamus. i. Masc.* *Culmus, i. Masc. Cic.* Nos *Calamos* da ce- ,vada verde. Arte da caça. pag. 85. vers.

Calamo aromatico. O verdadeiro nam he raiz, (como alguns erradamente disseraõ) mas he cana, que (como advertio Christovaõ d'Acosta) naõ nace senaõ na India, & se alguns lhe chamàraõ Arabico, foy porque da India o levaõ à Arabia; & se outros lhe chamaõ Alexandrino, he porque despois de chegar a Alexandria, os Venezianos o trazẽ para Europa, & outros mercadores o levaõ para Barut, & Tripoli de Soria. O que ordinariamente debaixo deste se vende nas boticas, he outra planta, que se chama *Acoro*, ou he huma cana delgada, desmayada, & nodosa, que em alguma cousa se parece com o verdadeiro Calamo Aromatico, cuja substancia he porosa, & algum tanto amarella: nace com abundancia nas lagoas, & lugares humidos. Tem este calamo muitas virtudes; he cephalico, estomatico, hepatico, hysterico, diuretico, & para enfermidades de nervos he remedio soberano. Os que com Acoro, & Galanga o confundem, naõ sabem, que Avicenna, & Serapio fazem tres differentes capitulos do Calamo Aromatico, do Acoro, & da Galanga. Para os que lendo historias da India se podẽ facilmente equivocar com os differentes nomes, que os Indios lhe daõ, naõ será inutil o saber, q̃ em Guzarate chamaõ ao Calamo Aromatico *Vax*, em Decan *Bache*, em Malayo *Daringoo*, na Persia, *Heger*, na Arabia, *Cassab*, & *Aldinira*, no Malabar, *Vazabu*, & em outras terras *Vaycan*. No seu tratado das significaçoens das plantas, pag. 123. &c. Fr. Isidoro Barreira faz ao Calamo Aromatico symbolo da confissaõ. *Calamus Aromaticus, i. Masc.* O *Calamo* aromatico he quente, & seco no segundo grao. Recopil. de Cirurgia, pag. 270.

CALANDARES, Calandâres, ou Calẽderes. He huma casta de Jogues, ou Religiosos Mouros, cujo Author foy certo Santaõ, chamado *Calanderi*. Este continuamente pronunciava ao som da frauta, o nome de Deos, & dẽ dia, & de noite andava com esta musica. Andava com a cabeça descuberta, & sem camisa, só cobria os hombros com a pelle de algũ animal bravo. Os Calandares seus discipulos, perversos imitadores da penitencia de seu Mestre, sam dados a todo o genero de delicias, & vicios. Tem a taverna por lugar tam santo, como a mesquita, persuadidos, que tanto se honra a Deos com a satisfaçaõ dos proprios appetites, como cõ o rigor da vida mais austera. Os mesmos Turcos, & Mouros naõ fazem caso nenhum delles, & pelos naõ ver em casa, os obrigaõ a viver numas capellas edificadas para o seu domicilio perto das mesquitas. (Os que tomaõ esta vi- ,da, se sam do genero gentio, chamaõlhe ,*Jogues*, & se sam Mouros, *Calandares*. Barros, 1. Decad. fol. 100. col. 1.) *Vid.* Calenderes.

CALANDRA. Engenho, com que se faz ir, & vir hum grande pezo sobre paos redondos, em que estaõ enrolados pannos de linho, ou seda, que por este modo se fazem muito lisos, & lustrosos. (No bairro alto, casa em que o Conde da Ericeyra deu principio à fabrica das

sedas,

sedas, ha hum engenho destes.) *Linteis, vel sericis telis poliendis*, ou *expoliendis machina, æ. Fem.*

CALANTICA, Calântica. Antiga Cidade de Lusitania. Foy junto de Arrayolos; della faz mençaõ Fr. Bern. de Britto, Mon. Lusit. Tom. 2. 86. col. 2.

CALAM, Calâõ. Vaso de barro da India. Achàraõ os *Caloens*, em que os da ,terra traziaõ a agua. Barros, 1. Decad. fol. 91. col. 1.

Calâõ. Juramento de Calaõ. (Termo de Cafres.) Enchem de agua quente hũa panella muito grande, que leva hum almude, com certas ervas, q̃ fazem a agua muito amargoza. Dáse a beber ao que jura, dizendolhe, que se he innocente da culpa, q̃ lhe poem, beberá toda aquella agua de hum golpe, & sem damno, & despois a lançará toda pela boca fóra; mas se elle for culpado, nem huma gota poderà levar para baxo, porque se lhe atràvessará na garganta, & o afogará. Fr. Joaõ dos Santos Ethiop. Orient. part. 1. pag. 17. col. 3.

CALAR alguma cousa, naõ fallar nella. *Aliquid tacere* (*ceo, cui, citum.*) *Aliquid obticere*, ou *reticere* (*ceo, cui*, sem supino.) *Cic.*

Cuidais vós, que eu haja de calar cousas de tam grande importancia? *An me taciturum tantis de rebus existimatis? Cic. 2. Verr. 27.*

Forçoso he, que eu cale estas cousas. *Hæc tacita mihi relinquenda sunt. Cic. de Provinc.*

Cala a boca. *Digito compesce labellum. Juven.* Allude o Poeta ao costume, que alguns tem de pôr o dedo nos beiços para significar a alguem, que se cale.

Calar na sua magoa. *Corde dolorem premere. Ex Virg.* Mas a prudente senhora ,*Calando* sua magoa. Mon. Lusit. Tom. 1.

Calar huma cousa pelo espaço de nove annos. *Premere aliquid in annum nonum. Horat.*

Calar a viseira. *Vid.* Viseira.

Calarse. Deixar de fallar. Naõ dizer palavra. *Tacere*, ou *reticere*, *conticescere. Cic.* em varios lugares.

Este grande fallador logo se calou. *Repente homo loquacissimus obmutuit. Cic. pro Flac. 48.*

O povo esperava, & estava calado. *Expectabat populus, atque ora tenebat. Cic. 1. de Divin. 103.*

Calai-vos. *Tace, sile. Cic. os opprime. Terent.*

Crasso despois de dizer isto se calou por algum tempo, & os outros tambem. *Hæc cum Crassus dixisset, parumper et ipse conticuit, & cæteris silentium fuit. Cic. 3. de Orat. 14.*

Fazer calar alguem. (Quando hũa pessoa de authoridade manda, que os outros se calem.) *Silentium alicui imperare*, ou *indicere.* Fez calar a todos. *Silentium fieri jussit. Cic.*

Fazer calar a gente, para ser ouvido. *Audientiam facere. Auct. Rhet. ad Her.*

Fazer calar alguem convencendoo cõ razoens tam forçosas, que naõ saiba, que responder. *Linguam alicui occludere. Alicui linguam comprimere. Aliquem validis rationibus retundere, & ad incitas adigere. Plaut.* Com esta acçaõ fez callar a todos, tirandolhe todo o motivo de fallar nelle, como tinhaõ começado. *Hoc facto retudit sermones, Cic.* (Tambem se diz, *sermones reprimere.*)

Mas he preciso, que eu me cale. *Sed comprimenda mihi est vox, & oratio. Plaut.*

Todos estaõ calados. *Siletur, silentium est.*

Todos se calaõ. *Silentium fit.* Persuademse, que o homem, que se nam póde calar, naõ póde fazer cousa grande; visto ser esta a cousa, que a natureza fez mais facil ao homem. *Nec magnam rem sustineri posse credunt ab eo, cui tacere grave sit, quod homini facillimum voluerit esse natura. Quint. Curt.*

Cala o mar. *Silet æquor. Virgil.*

Começou a fallar, & num momento
Se abre o Ceo, *Cala* o mar, & cessa o vẽto.
Ulyss. de Pereira, Cant. 5. Oit. 47.

Calar. Encetar. Calar hum melaõ. *Ex integro pepone frustum decidere* (*cido, cidi, cisum*,) ou *desecare* (*co, cui, ctum.*)

Calar. Abater. As arvores secas, os ,Mastareos *Calados.* Vieira, Tom. 5. pag. 323.

,323.Quando os Soldados eſtiverem com ,os piques *Calados* para reſiſtir à cavalla-,ria. Vaſconc. Arte militar,pag. 115. verſ.

Calar a Viſeira. *Vid.* Viſeira.

Calar em outros ſentidos. Para enche-,rem as naos de agua, & as *Calarem* no ,fundo. Barros, 3.Decad. fol.108. col.3.

Calàraõ as bombardas. Jacinto Freire, mihi, pag.102.

Calar-ſe. Deſlizarſe. *Vid.* no ſeu lugar. , Secretamente *Calou-ſe* pela almeida da nao. Barros, 2. Dec. fol.68.col.2.

Calar hum melaõ, calar hũ queijo.Cortar hum pedacinho, para provar ſe he bom. *Ex integro pepone, vel caſeo fruſtum decidere* (*cido, cidi, ciſum*)ou *deſecare*, (*ſeco, ſecui, ctum.*

CALATAYUD, Calatayùd. Cidade de Heſpanha no Reyno de Aragáõ. Foy edificada por Ajuba Mouro,perto do mõte de Bambola, ſobre o qual ſe vem as ruinas da antiga Bilbilis. *Calatajuba, æ. Fem.* ou *nova Bilbilis, is.* De Calatayud. *Bilbilitanus, a, um.* Gaſpar Barreiros na ſua Corographia, pag.78. & 74. deſcreve amplamente eſta Cidade.

CALATRAVA. Cidade de Caſtella a nova, no Reyno de Toledo, perto do rio Guadiana. Foy antigamente povoaçam, & força principal dos Mouros, que lhe deraõ eſte nome, o qual em ſua lingoa quer dizer *Altura*,ou *força em terra plaina.* El-Rey D. Affonſo Setimo a ganhou aos Mouros pelos annos de Chriſto 1147. & encomẽdou a defenſaõ della aos Templarios. Mas eſtes achandoſe com menos força,& poder, para a defender, & naõ ſe atrevendo nenhum Principe ſecular a empreza tam difficultoſa, Frey Diogo Veloſo, Religioſo Ciſtercienſe, por natureza valeroſo & por arte,& experiencia grande Soldado, antes de ſer Monge de Ciſter, com licença do ſeu Abbade pedio a El-Rey D. Sancho o Terceiro de Caſtella eſta povoaçaõ para a ſua Ordem, com ſeu diſtricto, & Comarca, com obrigaçaõ de a defender, o q executou com tam grande valor,& prudencia militar, que naõ ſó naõ acometeraõ os Mouros a praça; mas os meſmos Religioſos com grande numero de Soldados, aſſim de Toledo, como das terras circumvezinhas acometeraõ aos Mouros,& os desbaratàraõ. E em memoria do bom ſucceſſo, & para eſtimulo de outros melhores inſtituhio El-Rey D. Sancho a illuſtre Cavallaria de Calatrava tam eſtimada dos Principes Chriſtaõs,como formidavel aos infieis, & muito favorecida dos Summos Pontifices. Uſam os Cavalleiros de manto branco em ſymbolo da pureza, que profeſſaõ. O habito he hũa cruz vermelha, floreteada em campo de ouro, com duas travas, que *Rades* faz negras, & *Arnoldo* azuis. *Calatrava, æ. Fem.*

CALÇADA. Rua,ou caminho de calhaos igualmente aſſentados. *Via ſilicibus*,ou *Saxis ſtrata, æ. Fem.* Chama Virgilio às calçadas das ruas. *Viarum ſtrata, orum. Neut. Plur.*

CALÇADO, Calçâdo. Subſtantivo. Todo o genero de çapatos,que o pè de cada hum calça, como borzeguins,çapatas, pantufos,botas,&c. O calçado. *Calceamentum, i. Neut.* on *Calceamen, inis. Neut. Plin. Hiſtor*, O meſmo Plinio tambem diz no meſmo ſentido, *Calceatu* no ablativo. Na vida de Veſpaſiano, cap. 8. diz Suetonio de certa gente, que fazia muitas viagens das Cidades de Oſtia,& de Poſſolo a Roma por couſas concernẽtes à fabrica dos navios, que pedira a eſte Emperador, que lhe quizeſſe conſignar cõ que ter, para comprar o calçado. *Petentes aliquid conſtitui ſibi calcearij nomine.* D'aqui ſe colhe, que *calcearium* ſignifica, o que ſe dá,ou o que ſe tem, para ſe prover do calçado neceſſario. Trazer enta-,lhadas nas ſolas do *Calçado* as tençoens ,do ſeu amor. Vieira,tom.9.pag.15.

Calçado. Adjectivo Calçado com çapatos. *Calceatus, a, um. Plin. Hiſt.*

Calçado com chinelas. *Soleatus, a, um. Cic.7.Verr.*

Calçado com pantufos. *Crepidatus, a, um. Cic. in Pis.*

Calçada rua. Caminho calçado. *Vid.* Calçar.

Calçado. Caõ calçado, he, o que tem brancos os quatro pès. *Canis albus qua-*

quatuor pedibus. Pombo calçado. *Hirsutis pedibus columbus, i. Masc.*

CALCADO. Pisado. *Calcatus, a, um. Vid.* Pisado.

CALC,ADOR. Instrumento de çapateiro. He hum couro comprido com hũ pelo macio de huma parte, que se poem no taláõ para calçar o çapato. *Talare corium inducendis calceis.* O Padre Pomey no seu Diccionario lhe chama com palavra Grego-Latina, *Pternobolêus, i.* O Padre Pajot, & o Padre Delbrun dizem, *Calcipes, edis. Masc.* mas sem exemplo de Author algum.

CALCADOURO. (Termo de lavrador.) He o paõ, que está na eyra, & se vay debulhando. *Frumentum, quod in areâ teritur.*

CALC,ADURA. (Termo de Espora.) He o vaõ, que ha entre huma hastea, & outra. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 170. cap. 37.

CALCAMARES. Sam huns passaros pretos, que se achaõ em quantidade, perto da costa, & Cabo da Boa Esperança. Pimentel, Roteiro da India Oriental, pag. 331. & nas erratas no fim do livro.

CALCANHAR, Calcanhâr. A parte posterior do pè do homem. *Calx, cis.* Esta palavra he mais usada no genero masculino, que no femenino. *Calcaneum, i. Neut. Virgil. in Moreto.*

CALCAR com os pés. Pisar. *Calcare. Ovid. conculcare, proculcare. Cic.*

Calcar uvas. *Vvas calcare. Cato, & Ovid.*

Calcar as medidas. *Refercire.* (*cio, fersi, fertum. Cic.*)

CALC,AR a alguem. Porlhe os çapatos. *Aliquem Calceare. Plin. Hist.* (*o, avi, atum.*) Se quizerem explicar alguma especie de calçado em particular, poderáõ pollo no ablativo, como faz Plinio, que diz. *Calceare soccis.* Calçar hum çapato a alguem. *Inducere calceum alicui. Suet.* Ninguem se quiz deixar calçar por elle.

Huic calceandos nemo commisit pedes. Phæd.

Calçarse. *Calceos inducere. Suet. in Aug. Calceos sibi inducere,* ou *calceis pedes inducere.*

Quantos pontos calça elle? *Ad quem modulũ exactos habet calceos? Cujus moduli gestat calceos?* Calça dez pontos. *Denorum sunt punctorum, quos gerit calceos. Ipsius calceorum modus dena puncta colligit.* Como se todos *Calçassem* pela mesma fórma. Correcçaõ de abusos, 62.

Calçar as meyas sobre a carne. *Tibialia absque linteo inducere.*

Calçar ruas, ou caminhos. *Plateas,* ou *vias silicibus,* ou *lapidibus,* ou *saxis sternere. Tit. Liv. consternere.* A acçaõ, ou o cuidado de calçar os caminhos. *Viarum structura, æ. Suet.*

Calçar com pedras, ou com hum pao a roda de hum carro, paraque naõ corra para baixo. *Rotam sufflaminare,* (*o, avi, atum.*) *Senec. Philos. Sufflamen, inis. Neut.* he o madeiro, com que se calça a roda.

Ipse rotam strinxit multo sufflamine consul. Juvenal, Sat. 8.

Calçar huma arvore. O contrario de Escavar. *Vid.* Amotar.

CALC,AS. Antigamente eram humas bandas, com que só rodeavaõ o tornozelo, & abarriga da perna; os Romanos as chamavaõ *Tibialia, ium. Plur. Neut.*

CALCEDONIA, Calcedônia. Cidade da Anatolia, arruinada, sobre o Bosforo, de fronte de Constantinopla. *Chalcedon, onis. Fem.* A penultima do nominativo he longa, & o incremento breve.

O Concilio de Calcedonia, que foy o quarto Concilio Eucumenico, ou geral. *Concilium Chalcedonense, is. Neut.*

Calcedonia. Pedra preciosa, meyo opaca, & meyo transparente, & muitas vezes da cor da rosa. *Chalcedonius lapis. Masc.*

CALCETA, Calcêta. Grilhaõ, ou argola de ferro, que prende o pé do escravo, ou do forçado de Galè. *Compes, edis. Fem. Terent.*

CALCEZ, Calcêz. (Termo de Navio.) He o pescoço do masto para riba, aonde encapella a Enxarcia Real. Falta palavra propria Latina. Pela muita força o Mastareo abrio o *Calcez* por duas partes. Brito, Viagem do Brasil, pag. 67. Dous Mastareos com seus *Calcezes.* Azevedo Apol.

Apolog. discurs. pag. 49.

CALCETEIRO. que faz, ou que vende calças. *Tibialium sarcinator, oris.* ou *propola, æ. Masc.*

Calceteiro, que calça com pedras. *Pavimentorum structor, oris. Masc.*

CALCINAC,AM, Calcinaçaõ. (Termo de Chimico.) Reducçaõ de materias metallicas, & mineraes a huma especie de cal, & a huns pós miudissimos pela actividade, & violencia do fogo. Esta se chama calcinaçaõ actual. A calcinaçaõ potential, a que outros chamaõ calcinaçaõ immersiva, he a que se dá com espiritos corrosivos, que penetraõ, & dissolvem; por este modo com aguas fortes se calcinaõ a prata, & o ouro, quando na calcinaçaõ o fogo toca immediatamente na cousa, que se calcina, como no osso do Veado, entaõ se chama o osso de Veado queimado; & quando toca o fogo mediatamente, (o que succede, quando se calcina o osso de Veado só com o vapor da agua fervente, o qual vapor calcina, & penetra de sorte o osso, que fica friavel, & capaz de se fazer em pó) a este modo de calcinar, chamaõ os chimicos *Calcinaçaõ Philosophica.* *Vid.* Calcinar. Dandolhe mais outra *Calcinaçaõ*. Madeira, part. 2. 183. col. 1.

CALCINAR. (Termo de Chimico.) He reduzir metaes, ou mineraes a hum pó subtilissimo, a modo de cal, ou unicamente com a violenta operaçaõ do fogo, ou cõ a penetrãte efficacia de agentes corrosivos. Com azougue, & sal ammoniaco se calcina o ouro em fogo de reverberaçaõ: a prata com sal uzual, & sal de Alkali, o cobre com sal, & enxofre, o ferro com sal ammoniaco, & vinagre, o estanho com antimonio, chumbo, & enxofre, o azougue com agua forte, ou só com fogo, como outros mineraes, que se calcinaõ sem droga alguma. Calcinar antimonio. *Stibium torrere* (*torreo, torrui, tostum.*) O ouro se calcina pondolhe tres partes de sal. *Torretur aurum cum grumo salis, admisto triplici pondere. Plin.*

CALC,OENS, Calçôens. A parte da vestidura, em que entraõ as pernas, & que fica cobrindo o corpo da cintura ate os joelhos. *Bracæ,* ou *braccæ, arum. Fem. Ovid. Propert. Cornel. Tacit.* Alguns escrevem *Brachæ.* No livro das Etymologias da lingoa Latina, diz Vossio, que o melhor modo he o primeiro, com hum C. só. *Bracæ.* Este termo na sua origem he da antiga Gallia, (como os mesmos Gregos o certificaõ,) & entre outros Diodoro, & Siciliano. Mas os Romanos no seculo, em que florecia a Latinidade, admitiraõ na sua lingoa este termo, ainda que barbaro, naõ porque delle necessitassem, porque elles naõ traziaõ calçoens. Contẽtavaõse com pôr ao redor das pernas humas bandas, a que elles chamavaõ. *Femoralia,* ou *Feminalia.* (Em Suetonio huma, & outra palavra se acha.) O q̃ Cicero chama *Subligaculum,* & Plinio o Historiador *Subligar*, era hum pedaço de panno, com que os moços, que faziam exercicios publicos, os Comediantes, quando sahiaõ ao theatro, os Athletas, os lutadores, & outros homens desta casta cobriaõ a sua desnudez, assim como o mostra Causobono, sobre as palavras de Suetonio, na vida de Augusto cap. 82. *Et feminalibus, & tibialibus muniebantur.* Comtudo, tem para si o Padre Gaudino, que podemos chamar os calçoens, de q̃ hoje usamos *Femoralia,* ou *Feminalia,* porque estas palavras denotaõ só, o com que as coxas se cobrem; & fazendo os calçoens de hoje o mesmo officio, bem se podem explicar em latim com o mesmo termo. Porém naõ se póde dizer o mesmo de *subligaculum, i.* nem de *subligar, is.* Calçoens largos se chamavaõ, os q̃ se vestiaõ com capa.

CALCULAR. Somar, fazer hũa conta. *Computare* (sem caso) (*to, avi, atum,*) ou *Computare* com acusativo. *Plin. Quintil. Rationem putare,* ou *supputare. Plaut. Rationem,* ou *calculos subducere. Plaut. Cic.* O que calcula. *Calculator, oris. Masc. Mart. Computator, oris. Masc. Senec. Philip Epist.* 87. Está *Calculada* pela ascendente do Sol. Barros, 3. Decad. fol. 38. col. 2.

CALCULO, Cálculo. Computo. Cõta *Cõputatio, onis. Plin. Hist. Fem.* Tambẽ se

diz

diz *Ratio,onis.Fem.Calculus,i.Masc.* Mas naõ sempre. Mais facil lhe será usar da ,medida mecanica,& escusar os *Calculos.* Method. Lusit. 259.

Calculo, que se gera no corpo humano. *Calculus,i.Plin.Hist.Vid.*Pedra.

Calculo,negro,ou branco,chamavaõ os Antigos (principalmente os povos da Thracia) a humas pedrinhas, com q̃ contavaõ os dias felices,& infaustos; os dias felices com pedrinhas brancas ; os dias infaustos com pedrinhas negras. *Albus lapillus. Horat. Calculus candidus. Plin. Jun. Niveus lapillus.Ovid. Calculus niger,* ou *Ater lapillus.Ovid.* Succedeo haver na- ,quelle anno hum morbo pestilencial, o ,que fez contar com negro *Calculo.* Vida do B. S. Joaõ da Cruz. 112.

CALCURRIAR. Palavra do vulgo. Caminhar a pè depressa.

CALDA de conserva. *Fructuum saccharo conditorum succus,i.Masc.*ou *Liquamen,inis.Neut.*

CALDAICO,Caldâico. De Caldea,ou dos Caldeos. *Chaldaicus,a,um.Cic.* (*pen. bre.*) Lingua Caldaica. *Lingua Chaldaica,æ. Chaldaicus Sermo, onis.*

CALDAS. Fontes de agua quente; assim chamadas do adjectivo Latino *Calidus* , que quer dizer *quente.* Tomaõ as aguas das *Caldas* a virtude dos metaes perfeitos , ou imperfeitos por onde passam, dos metaes perfeitos , como ouro, prata,cobre,ferro,estanho, & chũbo; dos metaes imperfeitos, a que chamaõ mineraes meyos, como enxofre, pedrahume, betume,sal,salitre, caparrosa, azougue,& outros. Todas ellas sam calefacientes, & dessecantes; mas nas calidades segundas, (posto que todas sam resolutivas) variam segundo a natureza dos metaes , & mineraes meyos, donde manaõ ; & assim as aguas *sulfureas* sam penetrativas, resolutivas, attractivas; as *betuminosas,* alèm de resolverem,mollificaõ,& abrandaõ a crassicia dos humores,& as durezas; *as aluminosas* penetram com notavel adstringencia; *as nitrosas, & salgadas* , sam potentemente absterſivas; as que passaõ por caparrosa, sam adustivas; *as ferreas, aureas, argenteas* , & que nacem de outros metaes , aproveitaõ a todas as fluxoens, & payxoens da bexiga , & chagas malignas, &c. Vejaõ os curiosos o livro,que escreveo , & imprimio em Roma Andrè Baccio *De Thermis,* dedicado ao Papa Sixto Quinto. Caldas. *Aquæ calidæ, auxilia morborum conferentes* , ou *Aquæ calidæ salubres.* O lugar, aonde se tomaõ banhos destas aguas,ou outras artificiaes. *Thermæ, arum. Fem.Mart.*

As caldas da Rainha. Villa,& Hospital em que se tomaõ banhos de aguas saluriferas , na Estremadura de Portugal. Chamaõlhe da Rainha , porque a Rainha D. Leonor , mulher del-Rey Dom Joaõ o Segundo , no caminho de Obidos ao Convento da Batalha, vendo a caso huns pobres enfermos metidos em prezas daquella agua salutifera , se resolveo a fazer neste sitio hum Hospital; & para ser melhor assistido, alcançou del-Rey Dom Manoel , que se fizesse alli huma povoaçaõ para trinta moradores com grandes privilegios , que ainda hoje se conservaõ (sem embargo do acrescentamento da Villa) nos que o Provedor apresenta ao Senado. Consta o edificio do hospital de seis enfermarias, huma de Religiosos, outra de Clerigos , duas de homens seculares, & duas de mulheres com seus repartimentos,& camas.Tem as Religiosas o seu encerramento em fórma de mosteiro,& ha algũs camarotes para pessoas, que se curaõ à sua custa. Abrese o hospital no principio de Mayo , fechase em dia de S. Miguel. Geralmente se curaõ nelle cada anno mil,& duzentos enfermos; seiscẽtos pobres à custa do hospital , & outras seiscentas pessoas à sua propria custa. He Governado por Provedor, & Almoxarife da Cõgregaçaõ dos Conegos seculares de S.Joaõ Evãgelista, a cuja caridade,& prudẽcia El-Rey D.Joaõ o Terceiro entregou a administraçaõ, & economia do temporal,& espiritual desta Real fundaçaõ. Tem estas aguas virtude de resolver quaesquer humores frios, & sara-se nellas ordinariamente de paralysia,convulsoens de nervos, ventosidades, ciati-

ciaticas, accidentes hiſtericos, dores de pernas, & braços de cauſa fria, & de reliquias, que ficàraõ de Morbo Gallico, & quaſi todas as enfermidades antigas, & aliás incuraveis, & finalmente todas as que de cauſa fria procedem. *Thermæ Regales Luſitanæ, in Provincia Extremaduræ, vulgò.* As caldas da Rainha.

CALDEA, Caldêa, ou Chaldea. A mais nobre das pequenas regioens particulares, que compunhaõ a antiga Babylonia. *Chaldea, æ. Fem.* ou *Chaldeorum regio, onis. Fem.*

CALDEAR. Diz-ſe de varias couſas, que ſe poem de molho em agua, ou outro licor, para as derreter, ou para lhes dar melhor tempera. Caldear a cal. *Calcem macerare.* A agua deſte Rio he ſingular para *Caldear* ferro, & aço. Brito, Geograph. da Luſitan. fol. 6. col. 4.

Caldear. No ſentido metaphorico. Aſſentar. Confirmar. Imprimir. *Vid.* nos ſeus lugares. O que ſahe tam *Caldeado*, & batido da forja dos Authores, que muda o metal, a cor, & a natureza. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 12. Falla em Hiſtorias fingidas, a q̃ muitos daõ grande credito.

CALDEIRA. Vaſo grande de cobre, ou de outro metal, em que ſe faz aquentar, ou cozer alguma couſa, ou em que os tintureiros fazem as tintas. *Cortina, æ. Fem. Penul. long. Plin. Hiſt. Caldarium,* entendendo, ou exprimindo, *ahenum.* Em Vitruvio, he hum grande vaſo, em que ſe fazia aquentar a agua, para os banhos; fóra diſto difficultoſamente ſe acharà eſte nome neſta ſignificaçam em bons Authores. *Ahenum, i. Neut.* algumas vezes ſe toma por caldeira de tintureiro.

Caldeira de ciſterna. He o vaõ, ou cavatura no meyo do lageado da ciſterna. *Cavum,* ou *concavum imæ ciſternæ ſolum, i. Neut.* No liv. 7. de bello Gallico, chama Ceſar o fundo de huma cova. *Foſſæ ſolum.* A *Caldeira* no fundo da ciſterna. Luis Serr. Piment. no Met. Luſit. pag. 312.

Caldeira. (Termo de Agricultor.) He huma covinha na ſuperficie da terra ao redor do pè de huma arvore, para receber a agua, com que ſe rega. Faz-ſe particularmente ao pè das oliveiras, paraque as aguas cheguem à raiz dellas. *Lacuna rotunda, æ. Foſſula, æ. Fem.*

Caldeira. Antigamente era huma inſignia de grande honra, que em Heſpanha os Reys concediaõ aos Ricos homens, q̃ os acompanhavaõ na guerra. Querendo El-Rey Dom Affonſo Duodecimo fazer Conde de Traſtamara a D. Alvaro Nunes Oſorio, ſeu privado, diz Villaſan na ſua Chronica, cap. 64. que o fez por eſte modo na Cidade de Burgos, no anno de 1328. Aſſentouſe El-Rey em hum eſtrado, & trouxeraõ huma taça com vinho, & tres ſopas, & El-Rey lhe diſſe, tomay Conde, & o Conde diſſe, tomay Rey, & diſſeraõ iſto tres vezes, e comeraõ daquellas ſopas, logo toda a gente, que alli eſtava, diſſe, Evad el Conde, Evad el Conde, & dali por diante troxe pendaõ, & caldeira, & caſa, & fazenda de Conde. Sam as proprias palavras da Chronica. *Caldarium honorarium.*

CALDEIRAM, Caldeiráõ. Vaſo de cobre, ou de outro metal mayor, que caldeira. *Lebes, etis.* (*crem. long.*) *Virg. Ahenum* he bom na poeſia.

Caldeiráõ. Pexe do mar, quaſi do tamanho de balea, aſſim chamado, pela muita agua, que lança de ſi. *Phyſiter, eris. Plin. lib. 9. cap. 4.* No livro 1. de Cetis pag. 691. diz Aldovrando, fallando neſte peixe. *Gillius, ab aquarum efflatione, eum eſſe conjicit, qui vulgò* Calderonus *appellatur, quem Bellonius priſtim facit, rectius preſtim dicturus. Secundum, inquit Bellonius, locum à balena obtinet.*

Caldeiráõ. (Termo de Muſico.) He hũ dos treze caracteres, figurados, que ſe fórma a modo de hum C. grande, voltado para baxo, com hum ponto do meyo. *Character muſicus, quem Luſitani* Caldeiráõ *vocant.* O *Caldeiràõ* denota clauſula. Man. Nun. da Silv. Trat. das explan. pag. 86.

CALDEIREIRO. Official, que faz caldeiras, & caldeiroens. *Lebetum,* ou *vaſorũ æreorum faber, bri. Maſc.*

CALDEIRINHA. Pequena caldeira.

Cal-

Caldarium minus, ou *parvus lebes, etis*. Naõ hey se se póde chamar propriamente Caldeirinha, o que Plinio chama *Labellum*. Caldeirinha de agua benta. *Aquæ sacræ vasculum, i. Neut.* Usavaõ os Romanos de hum pequeno vaso, em que punhaõ a agua lustral (como nos a agua benta) com que imaginavaõ, que se livravaõ de perigos; & chamavaõ ao ditto vaso *Amuleto, ab amoliendis periculis*. O que deo motivo a alguns authores de Diccionarios, para chamarẽ à caldeirinha de agua benta, *Amula, æ. Fem.* Em Calepino se acha o diminutivo *Amulula, æ*. mas sem Author.

CALDEO, Caldèo. De Caldea. *Chaldæus, a, um. Cic.*

CALDINHO. Caldo pequeno. *Jusculum, i. Neut. Cato de Re Rust.*

CALDO. O succo, & substancia da carne cozida. Chamase assim do Latim *Calidus*, porque se toma quente. *Jus juris Neut. Cic. Sorbitio, onis. Fem. Cornel. Cels.*

Tomar hum caldo. *Ligurire jus. Hor.*

Antes dos sette dias naõ comeraõ paõ, & só com caldos se sustentàraõ. *Panis ante septimum diem non assumendus, sed unâ sorbitione vivendum. Cornel. Cels.*

Caldo requentado. *Jus recalfactum. Recalfacere* he de Ovidio.

Naõ vos haviaõ de dar hum caldo. *Jus tibi dandum non fuit. Cic.*

Cousa cozida, ou guizada com seu caldo, ou çumo. *Jurulentus, a, um. Cels. lib. 2. cap.* 10.

Caldo de galinha. *Jus gallinaceum*. Tomar sobre alguma cousa ferro caldo. Modo de fallar dos antigos. *Vid.* Ferro.

Caldo, em phrase proverbial. De *caldo* requentado, nunca bom bocado. Prova teu *Caldo*, naõ perderás teu paõ. *Caldo* de nabos, nem o queiras, nẽ o dez a teus criados. *Caldo* de raposa, frio, & queima. Come *Caldo*, vive em alto, anda quente, vivirás longamente.

Caldo. Na Provincia de Trás os montes, he couve.

CALE, Calè. He o nome, que antigamente teve a Cidade do Porto, quando estava no sitio, que agora se chama *Gaya* destoutra parte do rio. Monarch. Lusit. Tom. 2. fol. 3. *Vid.* Antiguid. de Lisboa, 363.

CALEBURNA. He o nome da famosa espada del-Rey Artur, da qual faz mençaõ o Padre Fr. Bernardo de Britto. Mon. Lusit. Index do Tom. 2.

CALECUT, Calecùt. Cidade, & Reyno, na costa do Malabar, na Peninsula do Indo, aquem do Golfo de Bengala. Os Naturaes lhe chamaõ Coicota, que na lingoa da terra val o mesmo, que *Fortaleza do Gallo*, porque (segundo elles dizem) antigamente o Reyno de Calecut, naõ occupava mais terra, que atè onde se deixa ouvir o canto do Gallo. Foy hũ dos mais celebres emporios do Oriente, & nella foraõ surgir os navios de Portugal, que descobriraõ a India. A Fortaleza edificada pelos Portuguezes, anno de 1529. està hoje cercada, & quasi somergida no mar, em distãcia de mais de duas legoas da praya. O Rey de Calecut chamase Çamorim, que val o mesmo, que Emperador, ou Deos da terra. Do q̃ obràraõ os Portuguezes em Calecut, a saber; das vistas de Vasco da Gama cõ El-Rey, das victorias navaes de Pedralvarez Cabral, de Vicente Lodrè, Duarte Pacheco, & Lourenço de Almeyda, de como Affonso de Albuquerque entrou a Cidade, & lhe poz fogo, & aos navios, que estavaõ no porto, & finalmente da solemne embayxada, que o Çamorim mandou com grandes presentes a El-Rey D. Manoel. *Vid.* 1. Decad. de Barros, fol. 74. atè fol. 2. & Decad. 2. fol. 82. atè 189. *Calecutum, i. Neut.* Cousa de Calecut. *Calecutanus, a, um.*

CALEDONIOS, Caledônios. Povos da Escocia Septentrional, assim chamados de *Caled*, q̃ na lingoa Britannica val o mesmo, que *Duro, aspero, &c.* & esta gente he muy rustica, & aspera, como tambem as terras que habita, donde ha hũa grande mata, chamada *Caledonia*, povoada de Ursos, Javaliz, & outras feras. *Caledonij, orum. Masc. Plur.* ou *Calidonij. Martial.* Fallando este Poeta nos Ursos *Caledonios*, Spectac. Epigram. 7. vers. 3. diz

Nuda

Nuda Caledonio sic pectora præbuit Urso.
Animal Caledonio, ou Calidonio chama Camoens ao Urso, porque foraõ muy celebres os da Selva Caledonia.

Aqui por entre serras se levantaõ
Animaes *Calidonios*, & os Veados.
Cançaõ 15. Estanc. 7.

CALEFRIOS, Calefrîos, ou Calafrios. Arripiamento, que se sente no corpo, quando no principio de huma sezaõ, o calor se retira, & o frio vay crescendo. *Horror, oris. Masc. Cels.* Sentir huns calefrios. *Inhorrescere. Cels.* (*sco, inhorrui,* naõ tem supino.) Tem o ferido suores, *Calafrios,* tremores. Cirurg. de Ferreira, pag. 183.

CALEIRO. *Vid.* Caeyro.

CALEJADO. Que se tem feito duro, como calo. *Occallatus, a, um. Senec. Phil. Nat. Quæst. lib. 4. Paulo ante finem.*

Calejado. Endurecido. *Duratus, a, um. Duratus malis. Tit. Liv. 7.*

CALEJARSE. Ser duro como hũ calo. *Callere. Plaut.* (*Calleo, Callui.*)

CAlejarse. Fazerse duro como hũ calo. *Occallescere. Plaut.* (*sco, occallui.*)

CALEMBERGA. Monte, ou cordilheira de montes, que tem seu nacimento na Austria Baixa, & se vay estendendo desde o Danubio atè à Suabia pelas terras da Stiria, & da Carinthia. *Cetius, ij. Masc.*

CALENDA. Derivase do Grego, *Calein,* que val o mesmo, que chamar, ou cõvocar, & como antigamente no primeyro dia de cada mez convocavaõ os Romanos ao povo no Capitolio, & declarava o Pontifice daquella Gentilidade, em q̃ dia haviaõ de cahir as Nonas, se no quinto, se no settimo dia, ficou este nome de *Calendas* a todos os primeiros dias de cada mez. *Calendæ, rum. Fem. Plur.* Horacio lhe chama, *Tristes Calendæ*; porque nas *Calendas,* ou primeiros dias dos mezes, tinham todos obrigaçam de ter dinheiro prompto para satisfaçaõ das suas dividas. Fundaõse outros na analogia de *Calendas* com *Colendas,* accusativo plural do Participio passivo *Colendus, a, um,* que val o mesmo que Digno de ser respeitado, & honrado, & assim querem, q̃ ao primeiro dia do mez se desse este nome, por merecer a sua primazia mais honra, & veneraçaõ, que os mais dias, que o seguem. Os outros dias do mez, que despois dos Idos trazem comsigo no Latim o nome *Calendas. Vid.* Idos.

Calenda do Natal, Calenda do Baptista, vulgarmente se chama o dia antecedente à festa do Nacimento do Senhor, ou do seu Precursor.

CALENDARIO, Calendârio. Livro, em que estaõ notados com ordem os mezes, os dias, as mudanças da Lua, os dias Santos, & feriaes, & outras cousas concernentes a cada anno. *Fasti, orum. Masc. Plut. Cic.* Varro, Columella, & Lucano, dizem tambem, *Fastus* no plural da quarta declinaçaõ. Nos antigos Authores difficultosamente se achará a palavra *Calendarium,* senaõ para significar hum livro, em que, os que emprestavaõ dinheiro cõ usura, escreviaõ o nome da pessoa, a que o tinhaõ emprestado, a contia do mesmo dinheiro, & o que estavaõ obrigados a pagar. E porque costumavaõ pedir os juros do seu dinheiro, o primeiro dia do mez a saber, nas Calendas, chamavaõ ao ditto livro *Calendarium.* Comtudo, como esta palavra naõ explica cousa alguma deste costume, & só significa, o q̃ respeita as Calendas (porque he muito provavel, que he nome adjectivo, & que se entende *Volumen,* & tambem por esta razaõ he de genero neutro,) naõ he para estranhar, que nestes ultimos seculos o Calendario Ecclesiastico se tenha chamado *Calendarium.* Para tirar toda a ambiguidade, podeselhe acrecẽtar o adjectivo *Ecclesiasticum, &c.*

REDUCCAÕ
DO ANTIGO CALENDARIO ROMAN.
Ao nosso modo de contar os dias de cada mez do Anno.

O Uso de contar os dias dos mezes por Calendas, Nonas, & Idos, ainda hoje se observa na Chancellaria de Roma, nas datas dos Breves Pontificios, & o mesmo se estila por pessoas graves em nego-

negocios de muita importancia. Supposto isto bom será, que se saiba com facilidade esta conta, & para este effeito reduzi o antigo Calendario Romano ao nosso modo de contar os dias dos mezes, que tambem servirá aos que escrevendo cartas Latinas, lhes quizerem pôr a data ao modo dos antigos.

Usavaõ os Romanos de tres termos, para declararem todos os dias de cada mez; estes tres termos eraõ *Calendas*, *Nonas*, & *Idos*, & as abbreviatas dos dittos nomes eraõ estas *Cal.Non.Id.* Depois do primeiro dia, a que elles chamavaõ *Calendas*, os seis dias, que se seguiaõ nos quatro mezes Março, Mayo, Julho, & Outubro, & os quatro nos outros mezes pertenciaõ às Nonas; & despois das Nonas, sempre havia outo dias pertencentes aos Idos; & os dias, que ficavaõ despois dos Idos, se contavaõ pelas Calendas do mez, que se seguia. De sorte, que nos mezes, em que havia seis dias para as Nonas despois das Calendas, o primeiro dia das Nonas cahia aos sette do mez, & por esta razam vinham os Idos a cahir aos quinze. Mas nos outros mezes, em que só havia quatro dias entre as Calendas, & Nonas, cahiaõ as Nonas ao quinto dia, & por consequencia eraõ os Idos aos nove. Estes dias pois, em que cahiam as Calendas, Nonas, & Idos, sempre se punhaõ no ablativo, *Calendis*, *Nonis*, *Idibus*; mas os outros dias se contavaõ pelo termo seguinte, & juntamente se declarava quantos dias ficavaõ atè aquelle tempo, comprehendendose nesta conta os dous termos, quer das Nonas, dos Idos, & das Calẽdas, v.g. *Quarto Nonas* supple *antè*, *Sexto Idus*. *Quinto Calendas*.

Janeiro, Fevereiro.
Agosto, Dezembro.

Ao 1. dia	*Calendis*, ou *ipsis Calendis*.	
Aos 2.	*Quarto.*	*Nonarum*
Aos 3.	*Tertio.*	ou
Aos 4.	Pridie.	*Nonas.*
Aos 5.	*Nonis*, ou *ipsis Nonis*.	
Aos 6.	*Octavo.*	
Aos 7.	*Septimo.*	*Iduum.*
Aos 8.	*Sexto.*	ou
Aos 9.	*Quinto.*	
Aos 10.	*Quarto.*	*Idus.*
Aos 11.	*Tertio.*	
Aos 12.	Pridie.	
Aos 13.	*Idibus*, ou *ipsis Idibus*.	
Aos 14.	*Nono-decimo.*	
Aos 15.	*Octavo-decimo.*	
Aos 16.	*Septimo-decimo.*	
Aos 17.	*Sexto-decimo.*	
Aos 18.	*Quinto-decimo.*	*Calendarum.*
Aos 19.	*Quarto-decimo.*	
Aos 20.	*Tertio-decimo.*	
Aos 21.	*Duo-decimo*	
Aos 22.	*Undecimo.*	
Aos 23.	*Decimo.*	ou
Aos 24.	*Nono.*	
Aos 25.	*Octavo.*	
Aos 26.	*Septimo.*	
Aos 27.	*Sexto.*	
Aos 28.	*Quinto.*	
Aos 30.	*Tertio.*	*Calendas*
Aos 31.	Pridie.	

Março, Mayo.
Julho, Outubro.

Ao 1. dia	*Calendis*, ou *ipsis Calendis*.	
Aos 2.	*Sexto.*	
Aos 3.	*Quinto.*	*Nonarum.*
Aos 4.	*Quarto.*	ou
Aos 5.	*Tertio.*	
Aos 6.	Pridie.	*Nonas.*
Aos 7.	*Nonis*, ou *ipsis Nonis*.	
Aos 8.	*Octavo.*	
Aos 9.	*Septimo.*	*Iduum.*
Aos 10.	*Sexto.*	
Aos 11.	*Quinto.*	ou
Aos 12.	*Quarto.*	
Aos 13.	*Tertio.*	*Idus.*
Aos 14.	Pridie.	
Aos 15.	*Idibus*, ou *ipsis Idibus*.	
Aos 16.	*Septimo-decimo.*	
Aos 17.	*Sexto-decimo.*	
Aos 18.	*Quinto-decimo.*	*Calendarum*
Aos 19.	*Quarto-decimo.*	
Aos 20.	*Tertio-decimo.*	
Aos 21.	*Duo-decimo.*	
Aos 22.	*Undecimo.*	ou
Aos 23.	*Decimo.*	
Aos 24.	*Nono.*	
Aos 25.	*Octavo.*	

Aos 26. *Septimo.*
Aos 27. *Sexto.* *Calendas.*
Aos 28. *Quinto.*
Aos 29. *Quarto.*
Aos 30. *Tertio.*
Aos 31. Pridie.

Abril, Junho,
Settembro, Novembro.

Ao 1. dia *Calendis*, ou *ipsis Calendis.*
Aos 2. *Quarto.* *Nonarum.*
Aos 3. *Tertio* ou
Aos 4. Pridie. Nonas.
Aos 5. *Nonis*, ou *ipsis Nonis.*
Aos 6. *Octavo.*
Aos 7. *Septimo.* *Iduum.*
Aos 8. *Sexto.* ou
Aos 9. *Quinto.*
Aos 10. *Quarto.* *Idus.*
Aos 11. *Tertio.*
Aos 12. Pridie.
Aos 13. *Idibus*, ou *ipsis Idibus.*
Aos 14. *Octavo-decimo.*
Aos 15. *Septimo-decimo. Calendarum.*
Aos 16. *Sexto-decimo.*
Aos 17. *Quinto-decimo.* ou
Aos 18. *Quarto-decimo.*
Aos 19. *Tertio-decimo.*
Aos 20. *Duodecimo.*
Aos 21. *Undecimo.*
Aos 22. *Decimo.*
Aos 23. *Nono.*
Aos 24. *Octavo.*
Aos 25. *Septimo.* *Calendas.*
Aos 26. *Sexto.*
Aos 27. *Quinto.*
Aos 28. *Quarto.*
Aos 29. *Tertio.*
Aos 30. Pridie.

Comprehendeo hum curioso os fundamentos de toda esta conta nestes outo versos.

CALENDAS he o primeiro
Sempre de todos os mezes,
Seráõ *Nonas* aos cinco,
Os *Idos* conta aos treze.

Quatro mezes tirarás,
Que tem as *Nonas* a sette,
A quinze dias os *Idos*
Mar. Mai. Jul. Outubro.

Parece, que estes outo versos Portuguezes foraõ feitos à imitaçaõ destes tres Latinos.

Prima dies mensis cujusque est dicta calēda.
Sex Nonas, Maius, October, Julius, & Mars.
Quatuor at reliqui dabit Idus quilibet octo.

CALENDERES, Calendêres, ou Calandares. He huma das quatro principaes Ordens de Religiosos Mahumetanos. Vestem tunicas apertadas, & curtas, sem mangas, humas de laã, outras de sedas de cavallo. Na cabeça rapada usaõ de huns barretes do feitio de paõ de Açucar, brancos, & as pontas guarnecidas de cabellos de animaes; nas orelhas, pescoço, & braços, tem huns aneis, ou argolas de ferro, muy grandes, como insignias de seu instituto, habitaõ em humas como Ermidas pequenas, & estreitas. Naõ saõ geralmente tam estimados dos Turcos, como os mais, porque lhe achaõ muytos vicios. No seu livro, intitulado *Gulistan.* Saadi lhes chama *golosos*, diz que se naõ levantaõ da mesa, se naõ quando nella naõ ha mais, que comer, ou quãdo já comeraõ tanto, q̃ lhes falta a respiraçaõ; tambem diz, que a duas castas de homens naõ podem faltar cuidados, a saber, ao mercador, cujo navio foy a pique; & a hum herdeiro rico, que cahio nas maõs de hum Calendere. No Anno da Hegira de 898. a Bajazeth segundo, que de Albania passava para Andrinapla, quiz hum destes Santoens tirar a vida com hum alfange, que trazia escondido debaixo do habito, mas primeiro que descarregasse o golpe, IsKender Baxâ com a maça lhe deo na maça, & o estendeo aos pès de Bajazeth. Author deste Instituto foy hum certo *Calenderi*, homem de vida austera, que sem camisa, & com o corpo cheyo de chagas, & cuberto de huma pelle, andava sempre com o nome de Deos na boca, accompanhando o triste som da sua frauta com lagrimas, & suspiros. Pelo contrario andaõ os seus discipulos em perpetuas galhofas, tendo por maxima, que nas tavernas se honra a Deos tambem, como nas mesquitas, & o dictame, com que se governaõ, he

he efte. *O dia de hoje he noſſo, o dia de amenhaã he delle, quem ſabe, quem o lograrà.* Huns ſe chamaõ *Derviſios*; outros, *Calẽderes*; outros, *Hugemiales*; outros *Torcales*. *Godinho*, Viagem da India, 159. *Vid* Calandares.

CALES. Cidade maritima de França na Provincia de Picardia. *Caletum*, ou *Caleſium, ij. Neut.* Os Francezes eſcrevẽ *Calais.*

Couſa de Cales. *Caletenſis*, ou *Caleſienſis, is. Maſc. & Fem. Se, is. Neut.*

CALETE, Calête. *Vid.* Compleiçam. *Vid.* Temperamento.

CALEXE, Calèxe. Derivaſe do Francez *Caleſche*. He coche, que coſtuma ter o feitio de ametade de huma eſtufa, cõ hũa cadeira grande, & às vezes tem adiante hum banco pequeno, & tem tres, ou cinco vidros, & coſtumaõ puxar por ella dous, ou quatro cavallos, porque andar a ſeis, he privilegio concedido dentro da Corte a certas peſſoas, & fóra a todos.

CALHAMAC,O. Certo panno groſſo de linho, de que ha muitas caſtas. Calhamaço barrigaõ, Calhamaço panarci, Calhamaço com feſto, &c. Fazem hum taleigo de *Calhamaço* encerado. Arte da caça, pag. 15. verſ.

CALHANDRA. Eſpecie de cotovia groſſa, ſem topete, & que tem como huma coleira de pennas negras. Na opiniaõ de algũs ſe deo a eſta Ave o nome de *Calhandra* do *Calar*, & diminuir, que faz de ſua voz, porque começãdo muy alta, vay diminuindo, iſto he, *Calando*. Querem outros, que ſe chame *Calhandra*, porque voando ſe remonta tam alto, que ſe perde de viſta, & dalli cerrando, & feita hum novelo ſe deixa calar, ou cahir cõ admiravel velocidade. *Alauda ſine criſtâ.* Geſnero no livro de *Avibus*, pag. 78. num. 50. lhe chama, *Calandra, æ*, & deriva eſte nome do Grego, para ſignificar a ſuavidade do canto deſte Paſſaro. As *Calhandras* ſaõ aves inimigas da gente, ou morrem voando, ou eſcapaõ fogindo. Arte da Caça, pag. 14. verſ.

CALHANDREIRA. Mulher, que deſpeja, & lava Calhandros. *Mulier, quæ ſcaphia*, ou *laſana vacuat, & purgat à ſordibus.*

CALHANDRO. Vaſo para as neceſſidades da natureza. *Vid.* Bacio, ou ſerviço.

Calhandro. Ave. No Commento das Elegias de Camoens, diz Manoel de Faria, que em Portuguez he como Cotovia.

De competir cõ o merlo naõ deſcãça
O garrulo *Calhandro*, que enrouquece,
Por naõ perder calado a confiança.

Camoens, Eleg. 6. num. 6. *Vid.* Calhandra.

CALHAO, Calháo. *Silex, cis. Maſc.* ou *Fem. ſtabat acuta ſilex. Virg. 7. Æneid. Unde queant validi ſilices. Lucret. lib. 3.*

Couſa de calháo, ou dura como calháo. *Siliceus, a, um. Cato de Re Ruſt.*

CALHER, Calhèr, ou Cálher. Cidade Archiepiſcopal da Ilha de Sardenha. *Caralis, is. Fem. Tit. Liv.*

De Calher. *Caralitanus, a, um. Plin.* Em *Calher*, Cidade na Ilha de Sardenha dia de S. Ephiſio Martyr. Marty. em Portug. aos 15. de Janeiro.

CALHETA, Calhêta. He a modo de angra pequena, que faz a terra. *Vid.* Angra. Onde quebra o mar, faz humas *Calhetas*, para poderem deſembarcar. Barr. 2. Decad. fol. 79. col. 1.

Calheta. Villa da Ilha da Madeira, cõ titulo de Condado.

Veràs hum Porto, aonde por regalo
A maõ farás *Calheta* para entralo
Eſte nome daràs a hũa fermoſa Villa, &c.

CALIABRIA, Caliâbria. Antiga Cidade de Portugal, cujas famoſas minas ſe vem na Comarca de Riba de Coa, ſobre o Rio Douro, na coroa de hũ monte, que diſta huma legoa de Villa-Nova de Fazcoa, entre o Norte, & Nacente. Os moradores da terra, com pequena corrupçaõ, lhe chamaõ inda *Calabre*. No Segundo Tomo da Monarch. Luſit. fol. 113. O P. Fr. Bernardo de Britto cẽſura a Garcia de Loaiſa, que erradamente eſcreveo, que *Caliabria* era Montanges.

CALIBRE. He o que a boca do canhaõ,

nhaõ, ou de outra arma de fogo tem de diametro. *Oris aenei tormenti diametros, i. Fem.* ou *amplitudo inis. Fem.* ou *Modus, i. Masc.* Ajustar as balas na conta dos Calibres. Britto, Guerra Brasilica, 432.

Tambem Calibre he a grossura, & o tamanho da bala de huma peça de artelharia. Querem, que se derive do Arabico *Calib*, que quer dizer molde. Por proa borneava cinco peças deste *Calibre*. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, 345. col. 2.

Calibre. Metaforicamente. Casta, poder, Calidade, talento. Vejase cada hũa destas palavras no seu lugar. Sam outros ladroens de mayor *Calibre*, & de mais alta esfera. Vieira, Tom. 3. pag. 327.

CALIÇA, Calîça. Cascalho de ruina de paredes velhas. *Rudus, eris. Neut.* ou *Vetus rudus, eris. Vitruv. Tit. Liv.*

Lugar cheyo de caliça. *Rudetum, i, Neut. Cato de Re Rustic.*

Campo, em que ha muita Caliça. *Ruderatus ager, gri. Plin. Hist.*

Terra, que se tem alimpado da Caliça, que nella estava. *Eruderatum solum, i. Neut.* O adjectivo *Eruderatus, a, um*, he de Varro.

CALICE, Câlice. *Vid.* Calis.

CALIDADE. Accidẽte natural, ou propriedade de huma cousa. *Qualitas, atis. Cic. 2. de Nat. 94.* O calor he huma calidade natural do fogo. *Calor est nativa ignis qualitas*, ou *ingenitus igni affectus.*

O mesmo diz, que a cera se faz com as flores, & o mel com o orvalho da menhaã, & que elle toma hũa calidade tanto mais excellente, quanto mais aggradavel he a materia, de que se compoem a cera. *Idem ait ex floribus ceras fieri, ex matutino rore mella, quae tanto meliorem qualitatem capiunt, quantò jucundiore sit materià cera confecta. Columel.* Taõ benignas *Calidades* reconhecia o Anjo na luz, & tam rigorosas no Sol. Vieira, Tom. 1. 253.

Calidade. Prenda do corpo, como a belleza, ou da alma, como a ciencia, & a virtude, &c. *Dos, tis. Fem. Ovid. Ornamentum, i. Neut. Cic.* Tinhaõ os Graccos todas as calidades naturaes, & acquiridas para fallar em publico. *Gracchi omnibus vel naturae, vel doctrinae praesidijs parati erant.* Os que tem estas calidades, sam chamados engenhosos. *Eas virtutes qui habent, ingeniosi vocantur. Cic. 5. de Fin. 36.* A calidade de huma arvore. *Arboris virtus. Cic. 1. de Leg. 45.* Possuya Metello todas as calidades, que podem fazer hum moço digno de estimaçaõ. *Metelli adolescentia ad summam laudem omnibus rebus ornata. Cic. pro C. Corn. 1. Vid.* Prenda.

Calidade. *Nobreza. Nobilitas, atis. Fem. Dignitas, atis. Fem.*

Homem de calidade. *Vir nobilis*, ou *genere clarus.*

Homem de grande calidade. *Vir nobilitate praestans*, ou *summa nobilitate praestans. Homo illustris honore, ac nomine. Cic. de Clari. 174.*

Hum homem desta calidade. *Vir tali dignitate praeditus. Cic. pro Cluent.*

CALIDO, Câlido. *Calidus, a, um. Vid.* Quente. Animal de compleiçaõ muito calida. *Animal aestuosissimum. Plin.* A mesma erva *Calida* de natureza. Carta Pastor. do Porto, pag. 163.

CALIDONIOS povos. *Vid.* Caledonios.

CALIFA, Calîfa, ou Calife, ou Calypha. Entre os Mahometanos he huma dignidade suprema, com poder absoluto em todas as materias concernentes à Religiaõ, & governo politico. Antigamente era hereditaria, como o denota a palavra *Khalifah*, que em lingoa Arabica quer dizer *Successor*, & *herdeiro*. Tanto assim, que *Abubequer*, ou (como querem outros) Abubaquat, ou Abroqueirim, que casâra com a filha de Mafoma, & fora o primeiro Califa, deixou aos seus decendentes esta dignidade. Na opiniaõ de alguns este nome Calife he composto destes dous vocabulos Gregos *Kalòs*, & *Phaos*, que significam Fermoso, & resplandecente. Mas parece mais acertada a etymologia Arabica de *Successor*, porque *Abubequer*, ou (como já dissemos) *Abubaquat*, o qual succedeo a Mafoma, foy o primeiro, q̃ tomou esse titulo. Alguns authores Arabes

caõ

daõ ao nome de *Califa* muito mais ampla significaçaõ, porque dizem, que quer dizer, *Vigario de Deos na terra*, titulo, q̃ o Alcoraõ dá a Adaõ, quando antes de o criar, disse Deos (segundo imaginou Mafoma) *Façamos hum Vigario*, ou *Lugar-tenente, que faça as nossas vezes na terra*. O primeiro assento da Corte dos Caliphas foy a Cidade de Medina na Arabia, (aonde Mafoma morreo, & foy sepultado.) Transferio dalli esta Corte para *Coufah*, Cidade da Chaldea; seus successores a levàraõ para Damasco na Syria, & dalli para outras Cidades, atè que a Cidade de Bagdet, edificada pelo irmaõ de Abut Abbas, foy finalmente o domicilio dos Califas. Mas com a invasam dos Tartaros, & destruiçaõ de Bagdet acabou com a morte da Calipha Mostaazem esta succeſſaõ dos Califas descendentes de Mafoma; & se bem houve outros, que com o pretexto desta descendencia pretenderão a mesma superioridade, não lha concedião os Soldados do Egypto, senão na apparencia, & só em pontos de Religiam, & a dignidade de Calipha os nam eximia da sogeiçaõ de Vassallo. Nos primeiros Califas, parentes de Mafoma, forão notaveis as preminencias desta dignidade. Dava o Califa aos principaes Mahometanos alvarás, diplomas de investiduras, espada, & estandarte, aceitãdoos por seus subditos, & por grandes sommas de dinheiro lhes davão titulos honorificos, como o de defẽsor, protector, & colũna da Religiaõ. Quando hia à Mesquita o Califa montado na sua mula, o Soldaõ, ainda que Senhor de Bagdet, por algum tempo tinha maõ na redea, & naõ se punha a cavallo, senaõ quando lhe fazia sinal o Califa. Das janellas do Palacio sempre pendia huma tira de veludo de vinte covados de comprido, chamada a *Manga do Califa*, que todos os dias hiaõ bejar com muita veneraçaõ os Magnates da Corte. Era igual à independencia o orgulho, & à magnificencia a luxuria. No seu cerralho sustentou o Califa Metaazẽ settecentas mulheres, cõ trezentos Eunucos, que as guardavaõ. Mas finalmente com a declinaçam do Imperio Musulmano toda a pompa, & grandeza do Califado ficou reduzida às funçoens da Mesquita. *Vid.* Diccion. Oriental, pag. 986. *Summus Sarracenorum sacerdos, Vulgò Califa.* Fugindo da tyrannia dos *Califes*. Duart. Rib. na vida da Princ. Theodora 57. Joaõ de Barros no principio da 1. Decad. & em outros lugares diz Calypha.

CALIFADO, Califádo. Dignidade, ou jurisdiçaõ do Califa. *Vid.* Califa. Tambem seus *Califados* estiveraõ muito tempo divididos. Queirós, vida do Irmaõ Bastos, pag. 425. col. 2.

CALIFICAÇAÕ, ou Qualificaçaõ. A acçaõ de calificar, ou declarar as calidades de qualquer cousa. *Rei alicujus ex adjunctis, ou ex cõditionibus descriptio, onis. Fem.*

Calificaçaõ algũas vezes significa approvaçaõ, abono, &c. Vejaõse estas palavras nos seus lugares. Naõ he pequena *Calificaçaõ* de sua vida o testemunho do P. Anchieta. Agiol. Lusit. Tom. 1.

CALIFICADO, ou qualificado, sogeito. Pessoa, que se distingue das outras pelas suas prendas, pela sua calidade, &c. *Spectatus, a, um*, ou *Clarus, a, um. Cic.*

Os mais ricos, & mais calificados militavaõ a cavallo, os outros a pè. *Ditissimi, ac spectati quique equis, cæteri pedibus merebant.*

Calificado. Fidedigno. Calificada testemunha. *Locuples testis. Cic.* Quer que assista elle como testemunha *Calificada.* Promptuar. Moral. 311.

CALIFICADOR, Calificadôr, ou Qualificador do Santo Officio. Theologo, que por ordem dos Inquisidores califica proposiçoens, & livros, declarando se tem, ou naõ tem cousas contra a Fè, & bons costumes. *Librorum censor*, (podeselhe acrecentar) *in sacro fidei Quæsitorum senatu*, ou *Collegio.*

Calificador. O que dá a conhecer a calidade, perfeiçoens, ou defeitos de hũa cousa. Os louvores, que o tempo *Calificador* dos engenhos lhe concederá. Se-

,verim de Faria Discurs. Var. 81. vers.

CALIFICAR, ou Qualificar, hũ livro, ou huma proposiçaõ approvandoa, ou desapprovandoa. *De libro, vel de propositione, adhibita censoriâ virgulâ judicare*, ou *judicium facere*; *Librum, vel propositionem recognoscere*. Usa Cicero deste verbo em sentido semelhante a este.

Calificar. Ennobrecer. Illustrar. *Vid.* nos seus lugares. Palavras, com que *Ca-,lifica* grandemente sua nobreza. Mon. Lusit. Tom. 4. 57. col. 2.

Calificarse de prudẽte, de discreto, &c. Attribuirse a calidade, o nome de prudente, &c. *Prudentis sibi nomen attribuere*, ou *arrogare*. Querẽ na censura *Qua-,lificarse* de Sabios. Varella, num. Vocal, pag. 338.

CALIFICATIVO, Calificatîvo, ou Qualificativo. O que determina as calidades, titulos, ou epithetos, que se haõ de dar a huma cousa. *Vid.* Calificar. Co-,mo mais especificamente aponto na parte *Qualificativa*. Methodo Lusitan. no Proemio, pag. 2.

CALIFORNIA, Califôrnia. Ilha da America Septentrional, & na opiniaõ cõmua, a mayor Ilha do mundo. Fica no mar do Sul, ao Ponente do novo Mexico. Tem algumas settecentas legoas de comprimento, correndo do Cabo Blanco, atè o Cabo de S. Lucar. He separada do continente do Mexico por hum braço de mar, a que os Castelhanos chamaõ, *Mar vermejo*. *California, æ. Fem.*

CALIGEM, Caligem. (Termo de Medico.) *Oculorum caligo, inis. Plin. Hist.* ,*Caligem* nos olhos, he huma nuvem del-,gada, que faz a vista escura. Index da recopil. de Cirurg. na letra, C.

CALIGINOSO. Muito escuro. *Caliginosus, a, um. Cic.* Trará hum remoinho ,de nuvens negras, escuras, & *Caliginosas*. Vieira, Tom. 7. pag. 488.

CALIS, ou Cáliz. O P. Ant. Vieira sempre escreve Calis com S, & nam com Z, no cabo. De ordinario por esta palavra se entende o vaso, em que se consagra no Altar o Sangue de N. Senhor JESU Christo. *Calix, cis. Masc.* Se for necessario se lhe acrecentará o adjectivo, *Sacer*, para o distinguir dos vasos profanos, que no singular tambem se chamaõ *Calix*.

Pequeno Calis. *Caliculus, i. Masc.*

Calis. Cidade, ou Ilha. *Vid.* Calis. ,Desta muralha, que em lingoa Phenicia ,se chamava *Gadir*, sente Floriano, que teve nome a Ilha, chamada em Latim ,*Gades*, com pouca corrupçaõ, & agora ,com muita *Calis*. Monarch. Lusit. Tom. 1. fol. 81. col. 1. Falla Floriano em hum grande muro, com que antigamente foy fortificada a povoaçaõ, ou Ilha de Cadiz. *Vid.* Cadiz.

CALMA. He como *Calmaria do Ar*, quando o Sol he muito quente, & nam corre Ar; ou se deriva *Calma do Grego Cauma*, que he *grande calor*, ou do Dorico *Caleos*, que quer dizer *quente fervendo*. *Aeris æstuantis calòr, is. Masc.* ou *Æstus tranquillo aere*. Muito grande calma. *Altissimus æstus*. Grãde calma faz. *Aer æstuat. Propert.* Tem grande calma. *Caloribus æstuat. Columel.*

Se faz calma. *Si est calor. Cic.* Quando se faz calma. *Cum caletur. Plaut. Captiv. act. 1. Scen. 1.*

Dias de grande calma. *Dies æstuosissimi. Plin.* Nos dias de mayor calma, ou no pino da calma. *Maximo æstu. Plin. Ferventissimo æstu. Id.* Cicero diz, *Caloribus maximis.*

Lugares inhabitaveis pela grande calma. *Loca inhabitabilia fervore.* Plin.

O homẽ ha de sofrer a calma, & o frio. *Viro calores, & frigora perpetienda. Cic.*

Quando começa a fazer calma. *Tempore jam incalescente. Colum.* Quando faz calma, ou quando se tem calma. *Cûm caletur. Plaut.*

Já naõ faz tanta calma. *Remisit calor*, ou *remisit se. Calorum molestiæ sedatæ sunt.*

Vaõ as calmas diminuindo. *Æstus defervescunt.* Varro. *Vid.* Calor.

Nesta casa faz no veráõ huma calma cruelissima. *Domus æstate sævissimè ardet. Colum.*

As horas do dia, em que faz mais calma. *Ferventes horæ diei. Plin.*

Fazer jornada por grandes calmas, ou cami-

caminhar por onde faz muita calma. *Æstuosâ viâ iter conficere. Cic.*

Ha lugares, em que no inverno naõ faz frio, mas no Estio se padece huma calma cruel. *Sunt quædam loca, quæ tepent hyeme, sed æstate sævissimè candent. Colum.lib.1.cap.4.*

Hoje faz muita calma. *Dies æstuat. Lucan. Ingentes hodie calores sunt. Æstuosũ est hodie Cælum. Vehementi calore torrentur omnia. Caloris magna hodie vis est.*

Os dias de calma tiraõ mais depressa os pintos dos ovos. *Ova celeriùs excluduntur calidis diebus. Plin.*

Calma borralho. Phrase Nautica. Em- ,parelhado onde elle participa da outra ,linha da costa transversal, acha, (como ,dizem) *Calma Borralho.* Barros, 3. De- cad.fol.102.col.3.

Calma. Bonança. Por em calma ao mar. *Mare tranquillare, placare, sedare. Vid.* Abonançar.

Seus alterados mares punha em *Calma.* Insul.de Man.Thomas, liv.2.Oit.69.

CALMAR. (Termo chulo.) Dar a alguem com hum pao. Calmoulhe à parte. *Illum malè multavit.Cic.* Podeselhe acrecentar *Fustibus.*

Calmar. Cidade de Suecia, na Provincia de Samalada. *Calmaria, æ. Fem.*

CALMARIA, Calmarîa. Tranquillidade das aguas do mar. *Malacia, æ. Fem. Cæs.lib.3.belli Gallici. Maris tranquillitas, atis. Cic.* Amanheceo o dia seguinte em ,huma terrivel *Calmaria.* Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag.351.col.1.

CALMOSO. Dia calmoso. Tempo calmoso, ou de muita calma. *Vid.* Calma.

CALO, ou Callo. Pelle inchada, & endurecida nas maõs, ou nos pès. *Callum, i. Neut.Cic. Callus, i. Masc.Cels. lib.8. cap.5. Callus eo loco non ad sanitatem tantummodò, sed etiam ad tumorem increscit.* E no fim do capitulo 7. *Donec ex toto maxillam callus firmavit.*

Cheyo de calos, ou duro, como hum calo. *Callosus, a, um. Horat. Vid.* Calejar.

Calo. Metaforicamente. Paciencia, insensibilidade. Tenho feito calos nos trabalhos, nas pernas, &c. *Occalluit animus. Plaut. Longâ patiẽtiâ occallui. Plin. Epist. 39.* Que tem feito calo nos vicios. *Vid.* Habito, & habituado.

CALOMELANOS, Calomelânos. Palavra de Medico. He o nome de hum Mercurio, ou Azougue, q̃ he o mais suave, & melhor de todos os Mercurios. ,Querendo dar a hum gallicado hũ pou- ,co de Mercurio chamado *Calomelanos.* Polyanth. Medic.780.num.60.

CALOR. Segundo a Doutrina dos Aristotelicos he hum accidente, ou primeira calidade, que ajunta as cousas homogeneas, & separa as heterogeneas. Segundo os Cartesianos, o calor he hum movimento de corpusculos insensiveis, o qual arremeda o movimento, causado do nosso coraçaõ nas mais partes do nosso corpo. Calor do fogo, do Sol, do veráõ. *Calor, oris. Masc.* ou *ardor, oris. Masc. Cic.*

O grande calor de hum dia de veráõ. *Æstus, ûs. Masc. Colum. Vid.* Calma.

As uvas se defendem do muito calor do Sol, com as parras, que as cobrem. *Uva vestita pampinis, nimios solis defendit ardores. Cic.*

Sobiome hum grande calor à cabeça. *Accessit fervor capiti. Horat.*

Scevola descançarà hum pouco, em quanto o calor se abranda. *Scævola paulùm requiescet, dùm se calor frangat. Cic. 1. de Orat.265.*

Tudo saõ areas estereis, que acesas cõ o Sol, fazem hum calor tam grande, que por ellas, como por brazas, se caminha. *Steriles arenæ jacent, quas ubi vapor solis accendit, fervido solo exurente vestigia, intolerabilis æstus existit. Quint. Curt.*

Na estaçaõ mais molesta, & nos mayores calores do anno. *Anni tempore gravissimo, & caloribus maximis. Cic.* Chama Plinio os grandes calores do veráõ. *Æstivus fervor, oris. Vid.* Calma.

Calor de febre. *Febris æstus, ûs. Masc. Cic. Febris ardor. Plin.* Estar com o calor da febre. *Æstu, febrique jactari. Cic.*

Calor da mocidade. *Ætatis fervor, oris. Masc. Lucret.*

Dar calor a algũa cousa. Favorecella, &

& fomentala. *Fovere, (veo, fovi, fotum.) Virg.* com accusativo. Dar *Calor* à guerra. Mon. Lusit. Tom. 5. 250. vers.

Com calor. Com ardor. Com paxaõ. *Ardenter. Ardenti studio. Vehementer. Ferventer. Vid.* Ardor. Os Romanos, que vinhaõ sahindo inda com o calor da batalha. *Calentes adhuc ab recenti pugnâ Romani.* No calor da batalha. *Dum pugnatur acerrimè. Cæsar.* Tomar calor. *Incalescere.* He usado no sentido natural, & moral. Lucano diz *Virtus incaluit.* ,Tornou a tomar *Calor* a pratica. Jacinto Freire, 326.

CALOSO, ou Callofo. Que tem calos. *Callosus, a, um. Vid.* Calo.

Corpo caloso. (Termo Anatomico.) He hum corpo branco, & duro, a modo de calo, que a natureza collocou debaixo da divisaõ do cerebro, para ajuntar as duas partes divididas delle. Bahuino, & outros Anatomicos lhe chamaõ, *Corpus callosum.* Certa concavidade, que está ,debaixo do corpo *Caloso.* Cirurgia de Ferreira, pag. 35.

CALOSTRO. *Vid.* Colostro.

CALPE. Monte de Andaluzia, & hũa das columnas de Hercules. Fica de fronte de outro monte de Africa, chamado Abylla, a que os Castelhanos chamaõ, Sierra de las monas, pelos muitos bugios, que tem. *Calpe, es. Fem. Plin. Hist.* Tambem se chama *Calpe* em Latim a Cidade de Gibaltar no estreito do mesmo nome. *Vide* na palavra Columna, Columnas de Hercules.

CALVA. A parte da cabeça, em que falta o cabello. *Calvitium, ij. Neut. Cic. & Sueton. in Cæs.* 43. Em alguns Diccionarios antigos, & modernos se acha, *Calvities,* mas sem exemplo.

CALVARIO, Calvârio. Derivase de *Calva,* porque segundo escrevem graves Authores, & entre outros Honorio Augustodunense, cortavaõ os cabellos aos padecentes, &(como diz o sobreditto Author) *eos decalvabant*, primeiro que os crucificassem. Os Syrios, & os Arabes chamaõ ao Calvario *Cranion, & Acranion,* que val o mesmo, que *Crâneo,* ou *Cáveira,* & (segundo escreve Berthelot no seu Diccionario Oriental, pag. 406.) entre os Christaõs do Oriente he tradiçaõ, q̃ a Cruz de JESU Christo, foy plantada direitamente sobre a cáveira de Adaõ, q̃ estava enterrado no ditto monte, o qual (como temos ditto) deste Craneo tomou o nome de *Cranion.* Certo Arabe tem cõposto hũ livro, intitulado Dialogo entre *JESU Christo, & o craneo de Adaõ.* Achase na Bibliotheca del-Rey de França. n. 670.

Era o Calvario hum pequeno monte da banda do Norte, perto dos muros de Jerusalem; nelle foy crucificado o divino Redemptor do mundo. Este mesmo monte foy chamado Golgotha. Tem hoje a mayor parte deste monte huma grande cerca, em que está a Igreja do Santo Sepulchro, rodeada de muitas Capellas, & pequenas Igrejas, ou Ermidas, com casas, em q̃ vivẽ Catholicos, Gregos, Armenios, Coptas, ou Cophtas, & Abexins. *Mons calvarius.*

Calvario. Moeda, que El-Rey D. Joaõ o Terceiro fez bater. (Fez outra moeda de ,ouro de pezo dos cruzados, a que cha,màraõ *Calvarios*, por terem de hũa par,te cruz comprida, posta sobre hũ mon,te, como ordinariamẽte a pintaõ no Cal,vario, com estas letras; *In hoc signo vin,ces,* & da outra parte o escudo Real com ,coroa, & letreiro, *Joannes Tertius, Port. ,& Al. R. D. Guinè.* Faria. Noticias de Portugal, pag. 188.

Pregar, ou fazer hũ calvario a alguẽ, tomase proverbialmente por encravar, & fazer huma peça a alguem. *Vid.* Peça. *Vid.* Encravar. A proposito deste modo de fallar, naõ me parecẽ improprio, o q̃ Doubdan relata na sua Historia da terra santa. E he, que no ambito do monte Calvario, & debaixo da porta mayor da Igreja do Santo Sepulchro, se vè huma grande cantidade de pregos, metidos no chaõ atè a cabeça, entre o lageado. E o caso he, que o Patriarca dos Gregos, que alli assiste, todos os annos, excommunga todos os Catholicos Romanos, & huma das ceremonias desta excommunhaõ, he

pre-

pregar a ditta parte do Calvario, com communicaçaõ de grandes penas, a quem se atrever a arrancar hũ prego daquelles.

Por muitas razoens esta excommunhaõ, & este pregar de Calvario, naõ tem effeito nenhum, & os que pregaõ Calvarios, costumaõ prometer muito, & fazer grandes demonstraçoens de primor com enganosa apparencia. Dizia o irmaõ de certo Imaginario, faz meu irmaõ admiravelmente Crucifixos, mas *Calvarios*, ninguem, como eu.

CALVETE, Calvète. O moço foy espetado vivo em hum *Calvete*, de arrezoada grossura, que lhe meteraõ pelo sesso, & lhe sahio pelo toutiço. Hist. de Fern. Mend. Pinto, pag. 227. col. 2.

CALUMNIA, Calûmnia. Accusaçaõ falsa, & maliciosa diante do Juiz. *Calumnia, æ.* ou *falsa criminatio, onis.* Cic. *Sycophantia, æ. Fem. Plaut. Calumniatio, onis. Fem. Ascon. Pæd. Crimen commentitium. Cic. pro S R. 62. Malevola ficti criminis offensio. Malevolentiâ intentatũ alicui fictũ crimen.*

Com calumnia. *Per calumniam.* Cic. 4. *Verr.* 166. *Calumniosè. Papinianus Digest. lib.* 46. *Tit.* 5. *Sycophantiosè. Plaut.* Cousa, em q̃ entraõ muitas calumnias, ou cheya de calumnias. *Calumniosus, a, um. Ulpianus, & alij veteres Jurisconsulti.*

Juramento de calumnia. He o que faz o Author que poem a demanda, affirmãdo que a naõ faz de malicia.

CALUMNIADO. *Calũnijs impetitus, a, ũ.*

CALUMNIADOR, Calumniadôr. O que com malicia impoem hum crime a huma pessoa innocente. *Calumniator, oris. Masc. Cic. Sycophanta, æ. Masc. Plaut. Qui falsum crimen*, ou *falsa crimina objicit. Falsus accusator, is.* Cic.

Pachitas por fugir do povo injusto,
Calumniador, &c.
Camoens, Oit. 2. Estanc. 19.

CALUMNIADORA, Calumniadôra. A mulher, que falsamente accusa ao innocente. *Calumniatrix, icis. Fem.* Esta palavra he do Emperador Adriano em hum rescrito, com que allega Ulpiano no liv. 37. do Digesto, Tit. 9. *Falsa accusatrix, icis.* Plauto diz, *Accusatrix.*

CALUMNIAR. Accusar diante do Juiz com falsidade, & malicia, & cõ prejuizo da fama do innocente. *Aliquem calumniari. Cic.* (*or, atus sum.*) Em Calepino se allega em falso com Asconio Pediano (como se elle tivera ditto, *Frustra calumniantur Ciceroni homines.* Neste lugar, na edição do ditto Author, feita em Leaõ de França, no anno de MDLI. & emendada por Francisco Hotomaõ, está impresso, *Calumniantur Ciceronem.* Tambem se póde dizer, com Tito Livio, *Falsum crimen in aliquem intendere*, ou com Plauto, *Sycophantiam*, ou *sycophantias alicui struere*; o mesmo Plauto tambem diz, *Alicui sycophantari.*

Calumniar alguem por traidor. *Alicui proditionis crimen inferre. Cic.* O *Calumniaraõ* por Arriano. Monarch. Lusit. tom. 2. fol. 115. col. 1.

Calumniar. Condenar. Naõ lhe *Calumniaraõ* menos a envestida. Britto, Guerra Brasilica, 400. *Vid.* Condenar.

CALUMNIOSO. Calumniador. *Vid*, no seu lugar.

CALVO. Aquelle, que tem a cabeça, ou parte della sem cabellos. *Calvus, a, um. Cic. Suet. Pilis defectus, a, um. Phæd.*

Calvo por diante. *Recalvus, a, um. Plaut. Recalvaster, stri. Masc. Sen. Phil.* Na vida de Galba, cap. 21. diz Sueton. *Staturâ fuit justâ, capite præcalvo, &c.* Era de justa estatura, & era calvo por diante. Em Calepino está, *Calvaster*, mas sem authoridade alguma.

Ser calvo *Calvere. Pen. long.* (*veo*, naõ creyo, que se ache o preterito *Calvi* nos antigos.) *Calvum esse.*

Fazerse calvo. *Calvescere. Plin. Hist.* (*sco, sem preterito.*) *Calvefieri, Varro,* (*fio, factus, sum.*) *Calvum fieri.* Desejo ó Galla, que fiqueis calva. *Fiant absentes & tibi, Galla, comæ. Martial.*

Pecego calvo. *Vid.* Pecego.

Terra calva. Monte calvo. *Vid.* Escalvado. Campos calvos, que naõ tem folha verde. *Agri infrondes. Ovid. Infrons, id est, sine fronde.*

CALUROSO. O *Calurosõ* do tempo, & a molestia do caminho. Mon. Lusit. tom. 7. 64.

CALYPHA. *Vid.* Calihpa. Ordenou logo ,este novo *Calypha.* Barros, 1. Decad. pag. 1. vers.

CAM

CAMA, em que se dorme. *Lectus, i. Masc. Cubile, is. Neut. Cic.* ou *stratum, i. Neut. Liv. Ovid. Virgil.* para o distinguir melhor, do que chamamos leito.

Cama pequena. *Lectulus, i. Masc. Cic. Torus* he poetico.

Estar na cama. Estar deitado. *In lecto esse Cic. Cubare,* sem acrecentar outra cousa. *Cic.*

Estar de cama, (quando se falla em hũ doente) *In lecto jacere. Lecto teneri. Cic.* O mesmo Cicero, & Horacio usaõ do participio *Cubans,* para significar hum doente, que está de cama.

Fazer a cama, para se deitar quando for tempo. *Lectum sternere. Cic.* Aquelle, que tem o cuidado de fazer a cama. *Lectisterniator, is. Masc. Plaut.*

Deitarse na cama. *Inire cubile. Cic. Thalamis se imponere. Virg.*

Pôr hũ doente na cama. *Ægrotum collocare in cubili. Cic.*

A fraqueza me obrigou a ficar na cama, *Me lecto affixit virium debilitas.*

Naõ ha cousa melhor, do que dormir só na cama. *Libero lectulo nihil est jucundius. Cic.*

Estavaõ na cama. *Membra lecto jacebant. Catull.*

Tenho cama separada, em q̃ durmo só. *Secubo. Propert. In vacuo toro secubo. Ovid.*

Cama de precintas. *Lectus loris subtentus. Cato de Re Rust.*

Cama de dormir a sesta. *Grabatus, i. Masc. pen. long.* (Tambem *Grabatus* significa huma pobre cama. Vejase Calepino sobre a palavra *Grabatus.*) *Meridiationis lectulus. Diurnæ sessionis,* ou *quietis grabatus, i.*

Cama do Cavallo. Palha, ou outra cousa semelhante, que debaixo dos cavallos, & de outros animaes domesticos, se poẽ nas estribarias. *Stramentum, i. Neut. Plin. Hist. Substramen, inis. Neut. Varro.* Fazer a cama aos cavallos. *Stipulam e quis substernere. Cato de Re Rust.* (Em quanto naõ ,tiverem *Retraço* para as camas, as tenhaõ ,de palha. Galvaõ, Trat. da Alveit. pag. 591.

Cama. (Termo de caçador.) Cama do veado, porco, lobo, corso, gamo. He o lugar aonde se recolhem, aonde dormem. Da lebre, & coelho, he covil. *Vid.* no seu lugar. Cama do Veado. *Cervi cubile, is. Neut. Cic. Latibulum, i. Neut. Columel. Latebra, æ. Fem. Plin.*

Cama, ou camada de cal com area (Termo de Pedreiro.) *Arenaticorium, ij. Neut. Crusta, æ. Fem. Vitruv.* Dar tres camadas de cal com area. *Tribus corijs arenæ parietem solidare. Vitruv.* Dar huma cama de cal com area. *Unum arenæ corium inducere. Vitruv.* Daõlhe tres camas de cal. *Tribus corijs opus deformatur. Vitruv.*

Cama de sal. Lançar sobre algũa cousa huma cama de sal. *Aliquid sale inspergere. Cato.* Lançay sobre ellas huma *Cama* ,de sal. Vieira, Xavier dormido, pag. 48. col. 1.

Cama. (Termo de hortelaõ.) Cama de meloens, cama de pepinos, &c. He hum pedaço de terra bem preparado, & mais levantada, que a outra, em que se semea alguma cousa. *Pulvinus, i, Masc. Colum.*

Cama de Bertaõ. Indo das Ilhas de ,Tristaõ da Cunha, para o Cabo de Boa ,Esperança 100. legoas se acharaõ hũas ,manchas grandes de Trombas, & Sarga-,ço, a que os antigos chamaõ *Camas* de ,Bertaõ. Maris. Roteiro da India, pag. 11.

Cama. Palavra de Agricultor. Fruta da primeira cama; he a que alimpa, & amadurece primeiro que a outra, que lhe succede na mesma planta; & a esta chamaõ-lhe, fruta da segunda cama. Isto se experimenta nas maceiras camoezas, & Leirioas; em Amexieiras, Oliveiras, & outras arvores fructiferas, naõ. *Fructus, qui eadem in arbore celerius, vel tardius maturitatem assequuntur.*

Fazer a cama a hum negocio. Dispor, & facilitar a execuçaõ de alguma cousa. *Viam ad aliquid sternere.*

CA-

CAMADA, Camâda. Como quãdo se diz, hũa camada, ou huma de cal. *Vid.* Cama. Tambẽ se diz hũa camada de catarro, &c.

CAMAFEO, Camaféo. Tambem he nome Castelhano; os Italianos dizem *Cameo*, os Francezes *Camaieu*, & na baixa Latinidade se tem ditto *Cameus*; mas nem huns, nem outros sabem donde se originam estes nomes, que tem entre si tanta analogia. Os mais especulativos derivaõ *Camafeo* do Hebraico *Chemasa*, como quem dissera *Agua de Deos*, porque se achaõ huns *Camafeos* de Agatas ondeadas, em que se vê huma representaçaõ de agua, & tem a Lingoa Hebraica esta particularidade, que querendo exprimir a excellencia de huma cousa, costuma acrecentar ao nome della o de Deos; & assim para dizer *Bello jardim*, diz *Paradisus Domini*, Grandes Cedros, *Cedri Dei*, altos montes, *Montes Dei, &c.* Daõlhe outros outras etymologias taõ estiradas, q̃ melhor he naõ fazer mençaõ dellas. Soalheiros, & Lapidarios chamaõ *Camafeos* às pedras Cornelina, Sardonica, & outras lavradas de meyo relevo, ou concavas. Communmente fallando *Camafeo* he huma pedrinha de estimaçaõ, branca, & escura, em que se abrem figuras, que parecem nacidas nella; (costumaõ pola em brincos de peito, aneis, &c.) Da pedra Agata, em que tambem se abrem figuras, que parecem naturaes, diz Solino, *Achates, in quo figuræ videntur, non impressæ, sed ingenitæ.* No peito hum *Camafeo* em figura de Cupido. Vieir. tom. 4. 194.

CAMALDULA, Camâldula. Derivase do Italiano *Campo Maldoli*, que he hum grande deserto no monte Appenino, perto da Cidade de Aretso, na Toscana, donde S. Romualdo nos annos de 1009. fundou debaixo da regra de S. Bento a Ordem dos Religiosos, chamados *Camaldulenses*. Hum dos principaes Estatutos desta Ordem Eremitica, he, que os seus Mosteiros fiquem em distancia de cinco legoas ao menos das Cidades. *Camaldulum, i. Neut.* Hum Portuguez, chamado D. Gomes foy Geral desta Ordem; da perfeiçaõ, com que se vive nella. *Vid.* Benedictina Lusit. 1. part. 157.

CAMALDULAS, Camâldulas. A Coroa de Christo Senhor Nosso de trinta, & tres Padre nossos em memoria dos annos da vida do mesmo Senhor, & de cinco Ave Marias, à honra das cinco Chagas inventou hum Monje Camaldulense, chamado Miguel Florentino, a qual devoçaõ approvou Leaõ X. concedendo dez annos de indulgencia, a quem a rezar. A esta Coroa de Christo chamamos ordinariamente *Camaldulas*, por serem as contas della exercicio de maõs, em que os Erimitas da Camaldula se occupaõ, aproveitandose dos pinhos alvares daquelle sagrado deserto. Bened. Lus. Tom. 1. 233. col. 1.

CAMALDULENSE, Camâldulense. Cousa da Camaldula. Congregaçaõ Camaldulense, Monje Camaldulense. *Vid.* Camaldula. Vestidura de Frades pobres, como eraõ os *Camaldulenses*. Crysol Purificat. pag. 525. col. 2. *Vid.* Camaldula.

CAMALEAM. Pouca razaõ acho, a quem derivando este nome do Grego *Camai*, que quer dizer *Baxo, humilde, rasteiro*, & *Leon*, que val o mesmo, q̃ Leaõ; diz, que este animal se chama assim por ter alguma semelhança com o Leaõ. O Camaleaõ he hum pequeno animal da feiçaõ de lagartixa, & com a cabeça desproporcionadamente grande, & tem pescoço a modo de peixe. He quadrupede, mas nos seus movimentos tam vagaroso, que mais se arrasta, do que anda. Tem focinho comprido, olhos grandes, a pelle sem pelo, & esta arrugada, ou erriçada a modo de serra. Houve opiniaõ, que o ar era o seu alimento, & que com a boca aberta bebia os rayos do Sol. Porém he certo, que vive de muitos insectos, como moscas, gafanhotos, & outros, q̃ elle apanha com a lingoa, sempre cheya de humor viscoso, que com admiravel velocidade, & destreza despede, & recolhe este glutinoso instrumento da sua caça. Alguns attribuem a prodigiosa mudança das suas cores à qualidade do lugar, em que se acha. Querem outros, que a diversidade destas cores seja effeito das pai-

paixoens, que o movem. Os sequazes da primeira opiniaõ tem observado, q̃ descançado, & na sombra, o Camaleaõ se faz de huma cor parda, tirante a azul; que exposto ao Sol, se faz mais escuro, & as partes menos expostas, se cobrem de manchas; que manuziado, parece salpicado de pardo, declinante a verde; q̃ debaixo da copa de hum chapeo, se faz roxo; que ao lume da candea, ainda no meyo de huma folha de papel branco, parece negro; & que fechado numa boceta, se faz verde, & amarello. Os que seguem a segunda opiniaõ, dizem, que o Camaleaõ estando alegre, se deixa ver de huma cor verde de esmeralda, alaranjada,& entresachada de listoens pardos, & negros, que o Camaleaõ irado, se faz escuro,& livido; que estando com medo se faz pallido, & de hum amarello desmayado; & que às vezes se misturam nelle a luz, & a sombra com taõ aggradavel variedade de cores, q̃ naõ ha mais bello matiz em todo o theatro da natureza. Ninguem dá credito ao que escreveo Plinio, que ha Camaleoens tamanhos,como Crocodillos. Alguns modernos tem observado, que o Camaleaõ fugindo da cobra, trepa numa arvore, & com a baba, que deixa cahir de alto, a mata. *Chamæleon,ontis.Masc.Plin.*

Mas como em se mudar de cores varias
Só pela vista o *Camaleaõ* aspira.
Insul. de Man. Thom. liv.6. Oit.54.

Camaleaõ. Metaphor. Esses *Camaleoens* da cortesia, que se sustentaõ com os ares della; naõ saõ taõ firmes, como cuidais. Lobo, Dial. 13. pag.278.

CAMAM, Câmaõ. Ave aquatica, pernalta, & mayor, que gallinha. Tem o bico agudo, as pernas azuis, ou de verdemar, os pês vermelhos, & espalmados a modo de Adem. He muy cioso da femea, & escreve Oppiano, que morre de paixaõ, quando a apanha em adulterio. Querem alguns, que à familia dos Camoens natural do Reyno de Galisa, se desse esta alcunha do Passaro *Camaõ*,symbolo da vergonha, & honestidade, com zelo taõ singular, que delle dizem os Naturaes allegados por Gesnero, q̃ morre de sentimento, vendo cometer adulterio contra o Senhor da casa. O mesmo refere Camoens em huma carta em verso, que anda nas suas primeiras Rimas, dizendo,

Experimentouse algum hora
D'Ave, que chamaõ *Camaõ*,
Que se da casa,onde mora,
Ve adultera a Senhora
Morre de pura paixaõ.

Porèm Manoel Severim de Faria he de opiniaõ, que este sobrenome *Camoẽs*, naõ he alcunha, mas *appellido*, tomado do Castello de Camoens, taõ antigo no Reyno de Galiza, q̃ já se faz delle mençaõ na Chronica de S. Maximo, situandoo junto do Promontorio Nereo, que agora se chama Cabo de *Finis terræ*. Ao passaro *Camaõ*, chama Plinio *Porphyrio, onis*, *Masc.* Voz tomada do Grego *Porphyra*, que quer dizer purpura, porque tem esta ave o bico, & os pès quasi purpureos. Della diz o adagio: Camaõ, todos o querem, poucos o haõ.

CAMARA,Câmara. A casa, em que se dorme. *Cubiculum,i.Neut.Cic.Thalamus, i. Masc. Virg. Vitruv. Cubiculum dormitorium.Plin.Jun.*

Cousa concernente à camera. *Cubicularis,is. Masc.& Fem.re, is. Neut. Cic.*

Moço da camara. *Cubicularius,ij.Masc. Cic.*

Camara,ou Camera. As casas, & o Tribunal, em que o Presidente, Vereadores, &c. se ajuntaõ para tratar dos negocios concernentes ao bem publico de hua Cidade. *Civilis consilij basilica, æ. Fem.* Jacinto Freire diz, Camera. Pedio vinte mil Pardaos à *Camera* de Goa. liv.3.num.29.

A Camara, ou o Senado da Camara de Lisboa. *Vid.* Senado.

Camara Apostolica. (Termo da Curia Romana.) He hũ Tribunal em Roma no Palacio Apostolico, em q̃ às segundas, & sestas feiras,& todos os dias,em q̃ ha Cõcistorio, se ajuntaõ o Cardeal Camerlengo, & o Governador de Roma com varios Prelados, para tratar dos interesses da Sè Apostolica, como saõ feudos Ec-

cle-

clesiasticos, contas com Officiaes, & Ministro do Estado sobre a moeda, tributos, sizas, imposiçoens, & outras semelhantes materias. *Curia*, ou (como communmente se diz,) *Camera Apostolica, æ.* Com Periphrasis lhe poderás chamar, *Collègium Antistitum, quibus Ærarij Pontificij in primis cura est.*

Camara de ferro. *Vid.* Grilhaõ. Hum ,par de *Camaras* de ferro aos pès. Barros, Decad. 4. pag. 750.

Camara de artilharia. Responderaõ os ,nossos navios com outra tal obra, atè ti-,rarem as *Camaras* da artilharia. Barros, 1. Decad. fol. 77. col. 1. O havia de man-,dar lançar ao mar com huma *Camara* de ,Bombarda ao pescoço. Commentar. de Affonso de Albuquerque, pag. 27.

Prometer camera cerrada. *Vid.* Prometer.

Camera. Appellido em Portugal. A Joaõ Gonçalves Zarco, cavalleiro da Casa do Infante Dom Henrique, filho del-Rey Dom Joaõ o Primeiro, deu este mesmo Rey o appellido de *Camara de Lobos*, porque, quando se descobrio a Ilha da Madeira, sahio em terra Joaõ Gonçalves na parte, a que chamou, *Camara de Lobos marinhos*, pela concavidade, em q̃ alguns habitavaõ. Nos descendentes delle ficou perpetuado este appellido, & Capitania, por mercè del-Rey. Saõ delles os Condes de Atouguia, Ribeira grande, da Calheta, & outras casas titulares. Tem por armas, em campo verde, hũa torre de prata cõ amèas, & corucheo, q̃ se remata em Cruz de ouro, & dous Lobos de sua cor natural, em pès, rompendo contra a torre; timbre hum dos Lobos. Na sua Nobiliarchia, pag. 252. diz Antonio de Villas-Boas, que no anno de 1460. El-Rey D. Affonso o Quinto dera em Santarem estas armas com o appellido de Camara de Lobos; porèm na Historia del-Rey D. Joaõ o Primeiro, escrita pelo Conde da Ericeyra, se colhe, q̃ o ditto appellido foy mercè del-Rey D. Joaõ o Primeiro.

CAMARA, Camarâ. Erva do Brasil, de que ha seis especies. Vasconc. Noticias do Brasil, pag. 257.

CAMARABANDO. Pelo cingidouro, ,que era hum *Camarabando* de muitas ,voltas. Alma Instr. part. 2. pag. 358.

CAMARADA, Camarâda. Derivase de Camara, ou de cama; & val o mesmo que companheiro de casa, & mesa; & he particularmente usado entre gente de guerra, & Soldados, alistados na mesma companhia, ou que vivem no campo, ou arrayal de baixo da mesma tenda. *Commilito, onis. Masc. Cic.*

Camarada. Companhia. Gente da mesma facçaõ. *Vid.* Companhia. Incitou ou-,tros de sua *Camarada*. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 16. col. 4.

CAMARAM, Camarâõ. Marisco, que na fórma, & na cor he parecido com lagosta; mas he muito mais pequeno; de maneira, que os Camaroens vem a ser como os Anaõs das lagostas. *Astacus marinus, i. Masc.* Como quem dissera Caranguejo do mar. No livro de *Animalibus exanguibus*, pag. 150. diz Aldovrando, q̃ o marisco, que os Authores chamaõ *Squilla gibba* he Camarâõ de Lisboa. Segundo Gesnero, o que os Antigos chamavaõ, *Camarus*, naõ he Camaraõ.

(mais,
CAMAROENS, & Cangrejos, & outros
Que recebem de Phebe crecimento.
Camoens, Cant. 6. Oit. 18.

Camaraõ. Ilha na costa da Arabia em altura de quinze graos da parte do Norte, & muito chegada à terra firme. Nas terras mais baixas, & alagadiças cria algumas arvores, a que chamaõ Mangues; todo o mais da Ilha he seco, só dá hũa erva curta, & taõ substancial, que o gado meudo, que anda nella he bem criado. He hum dos melhores portos daquelle Estreito, & he frequentado dos navegantes por causa da muita agua, que tem. O que passou de fomes Affonso de Albuquerque invernando nesta Ilha, & do notavel caso, que aconteceo de hum homem morto, & lançado no mar, que de noite appareceo. *Vid.* Barros, Decad. 2. fol. 193.

CAMARAS, Câmaras. Fluxo de ventre. *Alvi profluvium, ij. Neut. Colum. Alvi resolutio, onis. Fem. Cels. Alvus cita*, ou *soluta*,

ta,æ. Plin.Hist. Tem camaras. *Alvum liquidam habet. Cels.*

Camaras de sangue. *Profluvium sanguinis. Plin. Hist.*

Camaras. Neceffidade da natureza. Fazer camaras. *Cacare. Alvum egerere, dejicere, reddere, exonerare, ponere, effundere. Urgentis alvi necessitati parere. Naturæ servire. Stercus ejicere,* ou *emittere.* Ter vontade de fazer camaras. *Cacaturire. Martial, lib.* 11. *in Vacer.* Ajudar a fazer camaras. *Moliri dejectionem. Celf.* Tomar hum remedio para fazer camaras. *Petere dejectionem medicamento.Celf. Vid.* Dejecçaõ.

CAMARASINHA. Pequena camara. *Angustum cubiculum,i. Neut.*

CAMARÇAM. Mato pequeno, que naõ tem silvas, nem espinheiros; nace por terras areentas; dá muito medronho, & ervado, & aderno. *Silvula,æ. Fem.Colum.* ,A innumeravel caça, que aquelle *Camar-* ,*çaõ* cria. Monarch. Lusit. Tom. 5. fol. 12. col. 4.

CAMARÇO. Termo do jogo dos centos. Dar camarço. He fazer todas as vasas. Deixar alguem sem fazer vasa; deste se diz, foy Camarço, & que se faz camarço, quando lhe naõ convem fazer vasa. No Ganapé, & em outros jogos tambem se diz dar camarço, dar geral, ou dar capote. *Vid.* Capote.

Camarço. Metaphoric. Doença, trabalho, desgraça. *Vid.* nos seus lugares. ,Deos sabe, se me seria melhor levar ago- ,ra hum bom *Camarço*, a troco de escusalo ,no purgatorio. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. pag. 16.

Camarço da fortuna. *Adversus casus, calamitas, clades.* Lhe veyo a fortuna a ,dar hum *Camarço* tam repentino. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 145. col. 1. Tambem em sentido metaphorico dizemos, *Ficar camarço.* Está a materia do descurso taõ al- ,tiva, que me parece, que eu, & Pindaro ,ficamos esta noite *Camarços*, sem nenhum ,de nos fazer postoleta. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 89.

CAMAREIRA Mor. Dama viuva, Marqueza, ou com titulo de Marqueza, cujo officio he dar à Raynha a camisa, levantarlhe a cauda, quando sahe, &c. Na Corte de Portugal he a mayor dignidade das Damas de Palacio. *Matrona Reginæ cubiculo præposita. Vid.* Camareiro mór.

CAMAREIRO. Moço da camara. O criado, que assiste na camara de seu senhor, o veste, & despe. *Cubicularius, ij. Masc.*

Camareiro mór. He officio antiquissimo em Hespanha. Dizem, que foy instituido por Flavio Recaredo 17. Rey Godo de Hespanha. O Camareiro mór veste, & despe a El-Rey, & tem aposento no Paço, para acudir com mais presteza à sua obrigaçaõ. Tem Jurisdiçaõ sobre outras pessoas da Camara, quaes saõ pages da Campainha, pagem da lança, pagem da mula, moços das chaves, que as tem das caixas dos vestidos del-Rey, ao Porteiro da Camara, que leva os recados, dos q̃ querem fallar ao Principe: aos moços da Camara ordena o que he seu officio, & aos moços da guardaroupa, q̃ tem cuidado de trazer as outras peças, para vestir a El-Rey, & aos moços da escrivaninha, a cujo cargo está a gaveta do escrever. Nos actos de juramento, & Cortes leva a falda, & assiste de traz da cadeira. El-Rey D. Affonso o Sabio fez hũa ley sobre este officio, & suas obrigaçoẽs, que he part. 2. tit. 9. lib. 12. Na Corte dos Reys Godos foy muy estimado, & confirmava os Concilios Toledanos, como consta do Toledano 13. aonde se acha *Ataulphus comes cubiculariorum.* Em Portugal principiou tarde esta dignidade, porque de antes a exercitava o Reposteiro mór. O primeiro Camareiro mór, de que se acha noticia na Corte de Portugal, foy Gonçalo Esteves de Azambuja em tempo del-Rey D. Pedro. El-Rey D. Joaõ o Primeiro fez seu Camareiro mór a Joaõ Rodriguez de Sá, Alcaide mór do Porto, senhor de Sevèr, & outras terras. Continuouse este officio em alguns de seus descendentes, atè D. Francisco de Sá, o septimo dos desta familia, que o tiveraõ. Camareiro mór del-Rey Dom

Affonso Sexto, foy o Marquez de Fontes, & Conde de Penaguiaõ. Quando El-Rey se faz servir por Camaristas, naõ exercita o Camareiro mór o seu officio. Camareiro mór. *Præpositus cubiculo. Sueton.* ou *Regio cubiculo præpositus. Cubicularius maximus. Cubicularius, ij. Masc.* Neste sentido he de Cicero; & chama Suetonio ao primeiro moço da camara. *Decurio cubiculariorum.* Teve o officio de Camareiro mór outros nomes Latinos, mas naõ de bons Authores; foy chamado *Primicerius sacri cubiculi*, a cuja ordem estavaõ *Decanos cubicularios*, que vestiaõ, & despiaõ ao Principe, aos quaes nós chamamos *moços de guardaroupa*; finalmente os Godos chamàraõ ao Camareiro mór, *Comes cubiculi*, & no Imperio foy chamado *Comes sacræ vestis*, porque a seu cargo estaõ os vestidos da pessoa del-Rey.

CAMARENTO. O que tem camaras, ou sogeito a camaras. *Floriolus, i. Masc.* Tens cara de camarento. *Floriolus esse videris.* Saõ palavras do antigo Poeta Laberio allegadas por Nonio Marcello, no cap.2. de *proprietate sermonum.*

CAMARIM, Camarîm. Aposento, em q̃ se tem as peças mais raras, & mais preciosas. *Cella, in quâ res raræ, eximiæ, pretiosæ, reconditæ sunt*, ou em huma só palavra, tomada dos Gregos, & que os mais doutos naõ tem escrupulo de alatinar, *Cimeliarchium, ij. Neut.* (*Penult. long.*) Allega Vossio com esta palavra do Codex, Tit.XI. de Agric. & cens. como se naquelle lugar fora escrita em Latim; mas está escrita em Grego.

CAMARINHAS. Saõ huns baguinhos redondos, branquinhos, & como perolas grandes. Daõse em camarçoês em certos urzes; que naõ passaõ de hum covado de altura, & tem huma folhinha diversa dos outros. Comese esta fruta, he muito fresca, & boa de cortar as febres pelo azedinho, que tem, & he excellente para matar lombrigas. Tem hũ bagulhosinho dentro como de uva. *Cacalia, æ. Fem. Plin. lib.25. cap.11.* Bahuino na sua historia das Plantas, tom.1. liv. pag.528. cap.14. chama à planta, que produz camarinhas, *Erica baccifera Lusitanica*, & no mesmo lugar traz varios Authores, que dizem, que esta planta se da só em Portugal, naõ no termo de Lisboa, (como querem alguns) mas da banda dalem, & particularmente entre Rio frio, & Aldea Galega. Tambem vî muitas nos Coutos de Alcobaça. Alem dos nomes já apõtados, Dioscorides, & Amato Lusitano lhe chamaõ *Acacalis*; & outros *Empetrum Lusitanicũ fructu albo*; porque ha outra especie, que dá o fruto negro, & chamaõlhe *Empetrũ montanum fructu nigro. Empetrum* he palavra composta do Grego *En*, & *Petros Seixo*, porque he planta que se dá bem em seixaes.

CAMARISTA del-Rey. Hoje em Palacio se chamaõ Camaristas os Fidalgos, que servem o officio de Camareiro mór. *Vid.* Camareiro.

CAMAROTE, Camarôte da nao. Casinha de taboas, em que os passageiros se recolhem. *Tabulatum navis cubiculum. Cella navalis tabulis constructa, æ.*

Camaróte. Pequeno aposento, cõ serventia separada, para assistir com mais commodo, & liberdade a comedias, & outros espectaculos. *Cella, ou Cellula, ex quâ spectatur Comædia, ex quâ ludi spectantur. Spectaculum, & fori*, eraõ os palanques donde antigamente viaõ os Romanos no amphitheatro os espectaculos.

CAMARTELLO. Instrumento de Alvineo, agudo de huma parte, & da outra em fórma de martello cõ assento quadrado. Tem por cabo huma vara delgada, para cahir com mais força. Serve de quebrar, & afeiçoar a pedra de Alvenaria. *Malleus, quo secari solet cæmentum.*

CAMBADA, Cambàda de peixes. Hum junco enfiado com peixes. Vendemse peixinhos às cambadas. *Pisciculi, trajecto junco simul penduli.* Tambem se diz, Cambada de passaros.

CAMBADELLA. Fazer huma cambadella. He pôr a cabeça no chaõ, & dar com o corpo huma volta sobre ella. *Prono capite, sublatum corpus volvere.*

CAMBADO. O que tem as pernas tortas. *Vid.* Cambayo.

CAMBAIA, Cambâia. *Vid.* Cambaya.

CAMBALACHA, Cambalhâcha. *Vid.* Troca. Tramoya, peça, engano.

CAMBAPE, Cambapè. Modo de armar os pès, com que derrube o contendor, como fazem os que lutaõ. Dar hum cambapè. *Adversarij crus crure implicare ad eum prosternendum. Aliquem supplantare. Cic. 3. Officior.*

CAMBAR. Abrir muito as pernas, andando. *Varicare. Quintil. lib.* 11. *cap.* 3. *Pedes enormiter diducere.*

Cambar. Fazer trocas de mercancias. *Vid.* Trocar, & Troca.

CAMBAS. (Termo de carpinteiro de carros.) Saõ os terços, q̃ recebem os rayos da roda, & que torcendose, vaõ formando o redondo della. *Incurva rotæ ligna.* Antes quero usar desta circunlocuçaõ, do que dizer, *Absis*, ou *Apsis*, ou *Ancon*, que saõ palavras, de que naõ se achaõ exēplos nesta significaçaõ em bons Authores.

CAMBAYA, Cabâya. Cidade principal, & porto celebre da India, na Provincia de Guzurate, ou (como querem outros) no Reyno de Cambaya. Em muitos lugares das Decadas de Barros, & no livro 3. da Vida de D. Joaõ de Castro, se faz muitas vezes mençaõ del-Rey de *Cambaya*, como se *Cambaya* fora Reyno; & naõ seria cousa nova, q̃ da Cidade de Cambaya, como de mayor povoaçaõ, tomasse aquelle Estado o nome, como tambē o tomou o Golfo de Cambaya, & a costa de Cambaya. Porē rigorosamēte fallando, o que alguns quizeraõ chamar *Reyno de Cambaya*, he *Guzurate*, hoje Provincia do Imperio do Mogol, na Terra Firme do Indo, ao Levante do Reyno de Decan. E a propria Cidade, que algum dia se chamava *Cambaya*, hoje se chama *Amadabot*, ou *Ametabat*, q̃ na lingoa da terra vē a ser Cidade del-Rey *Ameth*, o qual cōquistou o Gentio de Guzurate. E aqui he preciso advertir, q̃ no Diccionario Historico de Moreri, he errada a noticia, que o ditto Author quer dar, dizendo, que as Cidades principaes de Cambaya saõ *Atmetabat*, ou (segundo elle chama) *Armedebat*, *Cambaya*, *Surrate*, &c. porque (como já temos dito) segundo a informaçaõ, que nos deo o R. P. Fr. Tristaõ de Mendoça, nobilissimo, & Religiosissimo filho de S. Francisco, da Provincia de Xabregas, que por espaço de alguns mezes residio na Cidade de Cambaya, *Cambaya*, & *Atmetabat* saõ dous nomes de huma só Cidade. Do caso de Fr. Antonio Loureiro com El-Rey de Cambaya, deixando empenhado seu cordaõ. *Vid.* Barr. Decad. 2. fol. 167. Dos prodigios, que o Almirante da India experimentou na costa de Cambaya. *Vid.* Decad. 3. fol. 224. & na pag. 115. da ditta Decada acharás muitos lugares da costa de Cambaya, queimados pelos Portuguezes, & juntamente illustres memorias do valor de Francisco Godinho. *Cambaia, æ. Fem. Vid.* Guzurate.

CAMBAYO, Cambâyo. Aquelle, que mete hum juelho para a parte de dentro, & assenta o pè de ilharga no chaõ, ou q̃ tē hũa perna torta, & por isso mais aberta, do que convem. *Qui est altero pede distorto, enormiterque diductio. Qui est pede, aut crure varo.* Em hũa palavra. *Scambus, i. Masc. Otho malè pedatus, scambusque. Sueton. lib.* 7. *cap.* 12.

CAMBETAS, Cambêtas. Passos naõ firmes, como os dos bebedos. *Titubatio, onis. Fem. Senec. Phil. Vacillatio, onis. Fem. Quintil.*

Dalli se occasiona aquelle andar pouco firme, semelhante às Cambetas dos bebedos. *Indè incerti labantium pedes, & semper, qualis in ipsa ebrietate, titubatio. Senec. Philos. Epist. XCV.*

CAMBETEAR. (Termo popular.) Naõ firmar bem o pè, como fazem os bebedos. *Titubare. Ovid. Vacillare. Cic. Inter eundum titubare. Pedibus non consistere, non constare. Ferri vacillante gradu, titubante gressu. Vacillare in utramque partem toto corpore. Cic. de Clar.* 216.

Cambetear de bebedo. *Vacillare ex vino. Quintil.*

CAMBIADOR, Cambiadôr. *Vid.* Banqueiro.

CAMBIANTES. (Termo de Pintor.) Fazer

Fazer cambiantes, he fazer huma roupa de duas cores, a que chamamos vulgarmente, furtacores. *Vestem bicolorem pingere.* Os *Cambiantes* se fazem de muitos ,modos: hum delles he fazer os altos de ,Macicote, & a meya tinta de rosado,& ,os escuros de lacra. Phelip.Nun. na arte da pintura, pag. 59.

CAMBIO, Cambio. Derivase do Verbo, *Cambiare*, do qual usa Cujacio, & outros Jurisconsultos, em lugar de *Commutare*, que he *Trocar*. Tres maneiras ha de Cambios. *Cambios Reaes*: quando recebeis em lugar, & tempo o dinheiro, & despois em outro tempo,& lugar o pagais, segundo o dinheiro val, & quando, & onde se paga. *Cambios a letra vista*: & sam, quando dais vosso dinheiro em Lisboa ao mercador, de quem recebeis letra, para que se vos dê em outra parte. *Cambios por miudo*: como quando hum cruzado novo se troca por quatro tostoens, & quatro vinteis. Ha outros *Cambios*, mas falsos,& naõ permittidos, como se hum tem falta de dinheiro em Roma, & o mercador lho empresta, paraque lho pague em Roma, como em Leaõ o dinheiro valer a feira seguinte.

Cambio. No seu sentido commum. O que dais ao Banqueiro, que com letra sua vos faz cobrar pelo seu correspõdente o dinheiro de hũ lugar a outro. *Permutatæ pecuniæ usura,æ. Fem.*

O preço corrente do cambio. *Rei argentariæ ratio*, ou *conditio. Rei mensariæ status,ûs. Masc.*

Letra de Cambio, ou letra, sem mais nada. *Mensarij chirographum ad pecuniam ab alio mensario*, ou *ex alterius mensâ*, ou *alio in loco accipiendam. Syngraphus, curandis alicui mensariâ permutatione pecunijs.*

Este banqueiro me dará huma letra de Cambio de mil patacas para Roma. *Hic mensarius suo chirographo mille nummos Romæ è mensâ*, ou *ab alio mensario mihi numerari jubebit.*

Creyo, que estarei em Laodicea no principio de Agosto; naõ me deterei senaõ os poucos dias, que seráõ precisos, para cobrar o dinheiro de huma letra de Cambio. *Prope calendas sextiles, puto me Laodiceæ fore; per paucos dies, dum pecunia accipitur, quæ mihi ex publica permutatione debetur, commorabor. Cic. Epist. 5. lib. 3. ad App.* Por isso vos peço, que de Roma a Athenas se lhe remetta por letra o seu sustento annual. *Quare velim permutetur Athenis, quod sit in annũ sumptum satis. Cic.*

E no acquirirte mayor *Cambio* tratas.
Vida do Evang. 318. 4.

CAMBO. Vara farpada, com que se colhe a fruta das arvores; ou he hum pao com hum ganchosinho para baixo, com q̃ se inclina alguma cousa, a que se naõ pode chegar com as maõs. *Baculus à summo incurvus*, ou *inflexus*, ou *bacillus aduncus*, ou *reduncus. Vid.* Ladra.

Cambo de peixes. *Vid.* Cambada.

Cambo. Cambio. *Vid.* no seu lugar.
,Resta á primeira maneira de *Cambos*.
,Caietana de Paulo Palac. pag. 56.

CAMBOAS, Cambôas. Palavra do Minho, na costa do mar. Saõ huns lagos, q̃ se fazem com paredes, & portas para o mar, abremse, quando a maré cresce, cõ que lhes entra agua, & o peixe, que nella vem; cerraõse em preamar,& em maré vazia; fica nelles o peixe em seco. Chrographia Portug. tom. 1. 195.

CAMBOJA. Cambôja. Ainda que semelhante no nome, he Reino muito differente de Cambaya; porque este cahe na parte Occidental da India, por onde desagua no mar o rio Indo, & pertence ao Imperio do Gram Mogol; mas aquelle de Camboja está na parte Oriental, na contra-costa da ponta, que fazem ao mar os Reinos de Bengala, & Pegù, entre a Cochinchina, & os Reinos de Siaõ, & Chiampâ. Tambem se chama Camboja a principal Cidade deste Reyno, alguns lhe chamaõ Ravecca; dista do mar sessenta legoas, & está situada sobre hum dos braços do rio Mecon, que como o Nilo no Egypto,& o Menam no Reino de Siaõ, todos os annos tresborda, & innundara a Cidade, se lhe naõ resistira hum grande Caes, que como baluarte a defende do im-

impeto das aguas, & sobre o qual está edificada ao longo do rio, & consta de hũa só rua muito comprida. Com boa Paliçada, em lugar de muralhas, está fortificado o Palacio do Rey, a cuja porta assistem dous terços dos Soldados da sua guarda, com dezaseis elephãtes, & juntamente está munida de algumas peças de artilharia da China, & vinte, & cinco canhoens, que os moradores recolherão do naufragio de duas naos Olandezas naquella costa. Na Corte ha quatro classes de Fidalgos; a saber, Oquinas, Tonimas, Namptas, Sabandars. Os principaes sam os Oquinas, que sam como conselheiros de Estado. Quando vaõ para a casa do Conselho, cada hum delles leva comsigo hum saco de borcado de ouro, em que ha tres bocetas de ouro, cheas de drogas aromaticas, & na presença del-Rey se assentaõ no chaõ, formando a figura de hum semicirculo. Os mais Fidalgos das outras tres classes tem seu lugar distincto, mas poucos delles tem officio na Corte. A terra pois he abundantissima de gado, & mantimentos para a vida. Em Camboja estaõ os Portuguezes tambem estabelecidos, que naõ poderaõ os Olandezes introduzir o seu commercio. O Padre Lopo Cardoso da Ordem de S. Domingos foy dos primeiros Religiosos, que passáraõ ao Reyno de Camboja. *Camboja, æ. Fem.*

CAMBOLIM, Câmbolim, ou Cambulim. *Vid.* Cambulim.

CAMBRA, ou Caimbra. Especie de cõvulsaõ, que dando nos dedos dos pès, ou das maõs, & algumas vezes nas pernas, estende em certo modo os nervos, ou os encurta, com huma grande dor, mas breve, & que com esfregaçoens abranda. *Convulsionis species, quâ sæpe manuum, pedumvè digiti, nonnunquam & crura, vel extenduntur, vel in sese contrahuntur, summo dolore, sed eo brevi, & qui frictione solá mitescat.* Saõ palavras do elegantissimo Medico Fernelio, no liv. 5. da sua Pato-,logia. cap. 3. Cieiro, Chaga viva, *Cambra.* Amalth. Onomast. part. 1. pag. 60.

Cambra. Appellido de muita estimaçaõ antigamente em Portugal. *Vid.* Mon. Lusit. tom. 4. liv. 15. cap. 3.

Cambra. Villa de Portugal na Beira, Comarca, & Ouvidoria da Feira, no Bispado de Coimbra; està cercada de fragosas serras.

CAMBRAY, Cambrây. Cidade Archiepiscopal de Flandes, sobre o rio Escot. *Cameracum, i. Neut.* (*Penult. long.*) De Cambray. *Cameracensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

Pano de Cambray. Pano de linho muito fino, que tomou o nome da Cidade de Cambray, donde se faz. *Tela ex tenuissimo filo confecta,* ou *contexta, vulgo, Tela Cameracensis.* Em *Cambray*, Cidade de ,França de S. Gaugerico, Bispo. Martyrol. em Portug. pag. 233. Quererá dizer, *sogeita a França,* porque Cambray he Cidade sita em Flandes.

CAMBRIDGE. Condado, & Cidade de Inglaterra, sobre o rio Grant. *Cantabrigia, æ. Fem.*

CAMBROENS. He tomado do Castelhano *Cambron,* & este (segundo os etymologistas) he nome Arabico, que val o mesmo, que *Lugar inculto,* porque em terras incultas se daõ os Cambroens; ou se deriva do Latim *Crabro*; que he vespaõ, mosca grande, cujo ferrão pica muito, & os ramos dos Cambroens saõ armados de tantos, & tam picantes espinhos, que se costumaõ plantar em vallados de vinhas, & hortas, para defender a bestas, & homens a entrada. Se Cambroẽs (como o dá a entender o Padre Bento Pereira) saõ o que os Latinos chamaõ *Rhamnus,* saõ Cambroens huma mata espinhosa, procedida de hum tronco, cuberto de huma casca semelhante à da gingeira, cujos ramos se vestem de humas folhinhas adentadas, & se ornaõ cõ hũas flores pequenas de cor de erva, às quaes se seguem humas bagas molles do tamanho das do zimbro, q̃ de verdes no principio se fazem negras, & luzidas, & se enchem de hum çumo negro, declinante a verde. Estas bagas purgaõ notavelmente as serosidades; & saõ boas contra a hydropesia, gota, paralysia, cachexia, &c.

O

O Padre Fr. Isidro de Barreira, no seu Tratado das significaçoens das plantas, pag.358. naõ chama *Cambroens* ao que os Latinos chamaõ *Rhamnus*, mas dalhe por nome *Espinheiro*, que poderá ser outra casta de planta espinhosa. Porèm Laguna sobre Dioscorides, lib. 1. cap.99. diz que *Rhamnus*, he o que os Portuguezes chamaõ *Cambroens*. Outros herbolarios chamaõlhe *Spina cerriva*, & *Spina infectoria*. Ha opiniaõ, que com esta casta de espinhos foy tecida a Coroa de nosso Divino Redemptor. *Rhamnus, i. Masc. Plin.*

CAMBULHADA, Cambulhâda. (Termo do vulgo.) Huma cantidade de cousas da mesma specie, amontoadas, como quando se diz, hũa cambulhada de peixes. *Piscium congeries, ei. Fem.* ou *Acervus, i. Masc.*

CAMBULIM, Cambulîm, ou Camboli. Palavra da Persia. Na almofada à cabeceira, tinhaõ por fronha hum pequeno de aspero *Cambolim*, que he o mesmo q̃ burel. Vergel de Plantas, pag.30. Tambem Cambolim he vestidura. Vestia hũ *Cambulim* muito roto, & remendado. Gouvea, Embaixada da Persia, pag. 12. vers. Na Relaçaõ da sua viagem da India, pag. 106. diz o Padre Man. Godinho, que os Arabios da Deserta, que naõ usaõ de samarras, sobrepoem Cambolis, que sam como capotes largos, sem mangas, tecidos de laã de camelos, cousa boa, para despedir a agua.

CAMEDRYOS. Erva carvalhinha. *Vid.* Carvalhinha.

CAMELEAM, Cameleâõ. *Vid.* Camaleaõ.

CAMELETE, Cameléte. Diminutivo de *Camelo*, peça de artilharia. *Vid.* Camelo. Artilharia miuda, Falcoens, & *Cameletes*. Queirós Vida do Irmaõ Basto, 345. col.2.

CAMELO, Camèlo. Animal quadrupede, assim chamado do Hebraico *Gamal*, que val o mesmo, que apressarse, porque o Camelo he appressado no andar, ou se chama Camelo, do Grego, que quer dizer Curvo, porque no espinhaço tem huma especie de corcova; os da Media tem duas. Tem o pè largo; naõ tem unha fendida, mas solida, & cuberta de hũa pelle. Abaixase para tomar a carga, a isto o costumaõ logo despois de nacido, obrigandoo a dobrar pès, & maõs debaixo da barriga, & cobrindoo com hum panno, que nas extremidades tem huns penedos, que impedem, que se levante; neste estado o deixaõ pelo espaço de vinte dias. A sua carga ordinaria he o pezo de dez mil arrateis. Quando naõ póde com a carga, dá com ella no chaõ. Anda de maneira, que moe os corpos dos que caminhaõ nelle, nem repara em se deitar nos rios, com os que leva em cima. Huma só ventagem tem quem anda em Camelos, & he naõ temer Sol, nem chuva, porque lhe armaõ em cima da albarda hũa como charola, ou caixa de liteira, cuberta por todas as partes de panno, na qual póde hum homem só ir deitado muito à sua vontade, & dous assentados largamente. Póde passar dez, ou doze dias sem comer, nem beber. De que ature tanto a sede, naõ he maravilha, porque no ventrinculo, que he grande, & em cujas tunicas ha muitas cavidades, se conserva, em que se recolhe a agua, com q̃ de tempo em tempo se refresca, & por isso quando acha agua, bebe muito, porque bebe para matar a sede, que tem, & a que ha de vir. Tem notavel antipathia com o Leaõ, & com o cavallo, & reciprocamente aborrece o cavallo ao Camelo, de maneira, que nem o cheiro delle póde soffrer. Desta antipathia se aproveitou Cyro contra a cavallaria dos Lidos, fazendo marchar diante do seu exercito hũa cantidade de Camelos, dos quaes fugindo os cavallos do exercito contrario, naõ só confundiraõ a marcha, mas atropellàraõ de caminho toda a Infantaria. *Camelus, i. Masc. Tit. Liv. Camelus, i. Fem. Solin. & Plin. Hist.* Quer Vossio, que *Camelus*, q̃ elle certifica ser do genero feminino em Grego, seja sempre do genero masculino em Latim, & por isso argue a Caucio, Campegio, & outros, que tambem o fazem do genero feminino. Mas o ditto Vossio naõ se lem-

lembrava deste lugar de Plinio no cap. 37. do liv. 11. *Camelus una ex ijs, quæ non sunt cornigera, in superiori maxillâ primores non habet.* Tambem Salmasio, sobre Solino, affirma, que o mesmo Plinio sempre faz esta palavra do genero feminino, à imitaçaõ dos Gregos, como se póde ver nos antigos manuscritos. E já tinha Gesnero observado, que alguns Criticos ignorantes tinhaõ erradamente emendado nos manuscritos dos antigos, os adjectivos femininos de *Camelus*, em masculinos, & entre outros nos de Plinio, como consta das ediçoens deste Author, q levaõ as varias liçoens na margem; porque só no cap. 18. do liv. 8. se acháraõ quatro, ou cinco lugares, em q se apontaõ manuscritos, que poem no genero feminino, o que no texto está no masculino. Cousa de Camelo. *Camelinus, a, um. Plin. Hist.* (*Penult. long.*)

Camelo. Peça de artilharia, de que usavaõ os antigos. (Mandou assestar hum *Camelo* à porta da Igreja, que ficava a cavalleiro do baluarte, & com elle varejava os Mouros. Jac. Freire liv. 2. num. 138.) Sessenta pelouros de pedra de *Camelo*. Marinho. Apologet. discurso, pag. 50. vers.

Unguento camelo. Certo unguento, que se faz com oleo rosado, cera branca, lythargirio, alvaiade, leite de peito, &c. *Vid.* Madeira de Morbo Gall. 1. part. 21. col. 1.

CAMELOPARDAL, Camelopardâl. Animal, assim chamado porque tem cabeça de Camelo, & as pernas salpicadas de branco, & russo, quasi a modo de Leopardo. Chamaõlhe commummente *Giraffa. Vid.* no seu lugar.

Junto do Polo Arctico ha huma constellaçaõ ao pè da Cassiopea, & do Auriga novamente descuberta, a q os Astronomos modernos chamàraõ *Camelopardalis*. Consta de onze estrellas da sexta magnitude.

Antinousque puer, Pardoque Camelus ad Ursam. Joannes Zubu, Mundi Oeconom. tom. 1. 117. Em alguns globos celestes chamase, Girafa.

CAMENAS. (Termo poetico.) Musas, assim chamadas *Ab amenitate cantus*. Antigamente lhe chamavaõ *Carmenas, a carminibus*, despois lhe tiràraõ o r, & lhe ficàraõ chamando *Camenas*. *Camenæ, arũ. Plur. Fem. Virg. 3. Eclog.* Na Satyra 5. diz Persio *Camena* no singular. (Imitando de Titiro as *Camenas*. Camoens, Cantic. 1. Oit. 63.)

Remeto a vós o Tagides, *Camenas*. Idem, Eclog. 3. Estanc. 3.

CAMENIEC, Cameniêc, ou Camieniec. Cidade de Polonia, cabeça da Polonia alta. *Camenecia, æ. Fem. Camienicum, i. Neut.*

CAMERA, Câmera, ou Camara. *Vid. Camara.*

CAMERAM. *Vid.* Camaraõ.

CAMERARIO, Camerârio. (Termo Anatomico.) Corpo Camerario, assim chamado de *Camera*, que em Latim val o mesmo, que *Abobeda*, he na construcçaõ do cerebro huma figura triangular, composta de tres angulos, ou pernas desiguaes, huma anterior, & duas posteriores, da mesma natureza, & substancia do cerebro, ainda que mais duro. Serve, como de tecto ao terceiro ventriculo, & faz, que as partes de riba o naõ apertem, nem danem. Os Anatomicos lhe chamaõ, *Fornix*, ou *Testudo*. Vemse pegar à parte direita do corpo *Camerario*. Cirurg. de Ferreira, pag. 35.

Camerario. He o titulo de huma antiga dignidade em Igrejas Cathedraes do Norte, & de algumas partes de Hespanha. *Vid.* Statuta Ecclesiæ Londinensis. Bertrando de Villa-Franca, *Camerario* da Sè de Tarragona. Mon. Lusit. tom. 5. 61. col. 3.

CAMEREIRO mór. *Vid.* Camareiro.

CAMERINHAS. *Vid.* Camarinhas.

CAMERINO, Camerîno. Cidade de Italia, na Marca de Ancona. *Camarina, æ. Fem.* ou *Camerinum, i. Neut.*

Camerino. Outra Cidade de Italia, no Ducado de Spoleto. *Camertes, ium. Masc. Plur.* Em *Camerino* de Santo Antonio Bispo. Mortyrol. em Portug. aos 13. de Março.

CAMERISTA del-Rey. *Vid.* Camarista.

CAMERLENGO. (Termo da Curia Romana.) O Cardeal Camerlengo tem jurisdiçaõ sobre todas as causas, de que a Camara Apostolica toma conhecimento. Em tempo de vagante, assiste no Palacio Apostolico, & se agasalha no quarto do mesmo Pontifice, & com os seus mesmos guardas anda por Roma. Naquelle tempo bate moeda com suas armas, & tem cuidado de todas as cousas concernentes a conclave. *Sanctæ Romanæ Ecclesiæ Camerarius, ij.* (He o termo, de que vulgarmente se usa.) Mais Latinamente poderás dizer *Ærarij Pontificij præfectus*, ou *Cardinalis ab ærario Pontificio.*

CAMILHA, Camîlha. Cama pequena, em que na convalescencia, huma pessoa se encosta, & descança, sem se despir. *Grabatus, i. Masc. Vid. Calep. Verbo Grabatus.* Lançado em huma *Camilha.* Barr. 1. Decad. fol. 75. col. 4. Tomava as visitas em huma *Camilha.* Lobo Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 90. *Vid.* Caminha.

CAMINHA, Camînha. Villa de Portugal, no Arcebispado de Braga, tres legoas de Viana, na foz do Minho. Tomou o nome de Caminio, seu fundador, Fidalgo illustre de Galliza, senhor da Casa de *Caminha* (segundo refere o Author da Poblacion General de Espanha fol. 141. Despois se destruiò, & a mandou povoar El-Rey D. Affonso o Terceiro, pelos annos de 1265. Outros Reys a fizeraõ Couto, que vale a todo homiziado, naõ sendo crime de lesa Magestade Divina, ou humana. El-Rey Dom Affonso o Quinto fez Conde desta Villa a Pedro Alvarez de Sotomayor, Visconde de Tuy. Tem Caminha tres muralhas; a primeira antiga, com seus muros, todos de cantaria, com dez torres, a segunda he moderna, feita de pedra de Alvenaria, toda cercada ao redor cõ sua cava, & alem da cava tem contraescarpa; a terceira he mais antiga, que a segunda, feita pelo mesmo modo com sua cava sòmente. Tem muitas casas boas, com terreiros para festas. He patria do grande Pedro Barbosa, famoso Jurisconsulto, q̃ reformou as Ordenaçoens do Reyno. *Caminia, æ. Fem.*

CAMINHA. Cama pequena. *Vid.* Camilha. Chegou a huma *Caminha*, em q̃ estava reclinado. Vida del-Rey D. Joaõ o Primeiro, pag. 20.

CAMINHANTE. O que anda fazendo jornarda. *Viator, oris. Masc.*

Nada podemos saber, senaõ, o que se colheo de algum caminhante, que hia passando. *Nisi quod ex prætereunte viatore exceptum est, scire nihil possumus. Cic.*

Já naõ sou taõ grande caminhante, como algum dia fui. *Non sum tam perigrinator jam, quàm solebam. Cic.* A parte, aonde alojaõ os *Caminhantes.* Corogr. de Barreiros. 179.

Caminhante. No principio dos Epytaphios vulgares, de ordinario està, para caminhante. *Siste viator, &c.*

Caminhar. Andar, passear. *Ire, iter facere, ambulare, gradum facere. Cic.*

Adagios Portuguezes do caminhar.

Caminha pela estrada, acharàs pousada.

O que caminha a cavallo, vive pouco, & o que anda a pè, contaõ por morto.

Quem caminha por atalhos, nunca sahe de sobresaltos.

CAMINHEIRO, que anda por dinheiro. *Viator conductus.*

Caminheiro, que anda de mando de alguem. *Homo*, ou *viator, aliquò missus.*

Chamamos caminheiro aquelle, que por ordem da justiça vay pelo Reyno notificar as partes, & fica às portas da sua casa com dous tostoens cada dia atè pagarem. E o dinheiro, que se montava, ao *Caminheiro.* Vida de Fr. Bertholam. fol. 25. col. 1.

CAMINHO. O espaço, pelo qual se vay de hum lugar a outro. *Via, æ. Fem. Iter, itineris. Neut. Cic.*

Caminho publico, ou estrada real, por onde todos andaõ a pè, a cavallo, em coches, em liteiras, &c. *Via publica, æ. Plaut. Via militaris, Cic. Via vulgaris. Quintil. Via Prætoria. Ulpian. Via regia, vel consularis. Ex Digest.*

Cami-

Caminho, por onde anda gente. *Via humano pede trita. Tibul.*

Caminho frequentado, por onde muita gente passa. *Tritum iter, trita via, Cic. Via pertrita. Ex colum. Via frequens. Ovid. Via celebris. Cato.* Caminho naõ frequentado. *Via incelebris. Ex Gell. & Caton. Via infrequens. Ex Ovid.*

Caminho, para gente de cavallo. *Via equitabilis. Ex Tit. Liv.* O contrario he, *Inequitabilis. Ex Curt.*

Caminho aberto. *Via aperta. Cic. Iter patens. Horat.*

Bom caminho. *Via apta. Ex Cic. & Caton.* Mao caminho. *Via inepta. Cic. Via difficilis. Ovid.*

Caminho mais breve, q̃ os outros. *Via brevior. Cic. Viæ compendium,* ou *via compendiaria. Plin.*

Caminho direito. *Via recta.* Este caminho he direito, mas ha outro mais facil, & mais trilhado. *Recta est hæc via, sed adjacet & melior, & magis trita. Quintil.*

Caminho travesso. *Via transversa. Cic. Trames, itis. Varro. Transversa itinera. Tit. Liv.*

Caminho estreito. *Semita, æ, Fem. Cic.*

Caminho cerrado. *Interclusum.*

Caminho cheyo de pedras. *Saxosa via. Propert.*

Caminho perigoso. *Iter infectum, & periculosum.*

Caminhos impenetraveis. *Impervia itinera. Tacit.*

Caminho, por onde se naõ póde passar pela continuaçaõ das chuvas. *Inexplicabiles viæ continuis imbribus. Tit. Liv.* ou com Plin. Hist. *Inextricabile.*

Caminho mao, aspero, cheyo de atoleiros, de caramelos, de neve, de pedregulho, de mata brava, &c. *Iter difficile, lutulentum, torrentum concursu ruptum, decursibus lubricum, saxetis asperum, durâ concrustatum glacie, altâ obsitum nive, vepribus impeditum, & invium.* Em huma palavra. *Via insuperabilis,* à imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Insuperabilis Alpium transitus.*

Caminho plano, sem tropeços. *Via inoffensa. Mart.*

Caminho calçado. *Via strata. Tit. Liv. Iter stratum. Quintil.*

Caminho, que naõ he calçado. *Via immunita.*

Caminho escabroso. *Iter salebrosum. Ex Virgil.*

Caminho seguido, sem interrupçaõ. *Via perpetua. Cic.*

Caminho, que naõ tem sahida. *Iter impervium,* ou *via impervia. Ex Cornel. Tacit.* Caminho, que tem sahida. *Iter pervium. Varro.*

Caminho, que rodea. *Iter flexuosum. Cic. Ambitus. Etiam ambitus iter, quod circumeundo teritur, nam ambitûs circuitus.* Saõ palavras de Varro. 4. ling.

Caminho de muita calma, & de muito pó. *Via æstuosa, & pulverulenta. Cic.*

Caminho por terra. *Terrestre,* ou *terrenum iter.*

Caminho ingreme. *Via acclivis, ardua, vel supina. Ex Ovid. & Horat.*

Caminho, que ha de ser lageado de huma, & outra banda. *Via marginanda.* He de Tito Livio, que diz, liv. 1. Decad. 5. *Marginandas vias.*

Caminho pessimo. *Via teterrima. Ex Tursell.*

Caminho, por onde naõ se costuma andar. *Via inusitata. Iter insuetum.*

Caminho de dõde se naõ póde voltar. *Via irremiabilis. Senec. Trag.*

Caminho, em q̃ se encontraõ outros, que naõ deixaõ conhecer, qual he o bom. *perplexum. Virg. Via anceps. Cic.*

Caminho facil, breve, desembaraçado. *Via expedita. Cic. pro Flac.* 164.

Caminho, sem caminho. *Via invia. Virg. 3. Æneid.* Sallust. *in Jugurta* diz, *Itinera avia,* & Valer. no liv. 4. *Freta impervia.*

Meyo caminho, ou ametade do caminho. *Medium iter.*

Caminho desviado. *Devium iter.*

Lugar, em que se encontraõ dous caminhos. *Locus bivius, a, um. Virgil.* tres. *Trivium, ij. Neut. Cic.* 1. *de lege Agr.* quatro. *Quadrivium, ij. Neut. Juven. Satyr.* 1. *& Catull.* Cinco, seis, &c. *Via in quinas, senas, &c. partes scissa.*

Oro-

O rodeo de hum caminho. *Viæ flexus,ûs.*

Na verdade, que a jornada he alguma cousa comprida, & o caminho naõ he bom. *Longulum sanè iter, & via inepta. Cic.*

Provisaõ para o caminho. *Viaticum,ci. Neut.*

Andava eu por hum caminho, em que fazia muita calma,& muito pó. *Iter conficiebam æstuósa, & pulverulentâ viâ. Cic.*

Desvieime alguma cousa do meu caminho, para ir ver o sepulcro de Pericles. *Paululum de via declinavi, ut ad Periclis sepulchrum accederem. Cic.*

Ha tres caminhos para ir a Modena. *Tres viæ sunt ad Mutinam. Cic.*

Despois de tres dias de caminho. *Cum tridui viam processissent. Cæsar.*

Estando eu muito cançado do caminho. *Cùm de viâ languerem. Cic.*

Bem vejo os dias de caminho, que ha mister. *Video quot dierum via sit. Cic.*

Tomàraõ huns caminhos desviados, & inaccessiveis. *Longinqua, atque avia petiere. Tacit.*

Ensinar a alguem o caminho. *Alicui viam monstrare. Plaut. Viam alicui commonstrare. Cic. Viam indicare.*

Porse a caminho, para fazer jornada. *Dare se in viam. Viæ se committere. Iter ingredi. Cic. Iter suscipere,* ou *carpere. In viam ingredi, itineri se dare.*

Desviar a alguem do caminho direito. *Aliquem de viâ deducere. Cic. Aliquem rectâ viâ depellere. Quintil.*

Pôr a alguem no bom caminho. *Aliquem in viam deducere,*ou *inducere. Varro.*

Errar o caminho. *Itinere deerrare. Viam sequi deviam. Cic. A viâ aberrare. Phæd.* Moralmente, naõ vaõ fóra de caminho, os que dizem,&c. *Non aberrant, qui dicunt, &c.*

Tendo elles errado o caminho. *Cum essent devij. Cic. 2. Att. 106.*

Desviarse do caminho. *De viâ declinare. De viâ discedere,*ou *deflectere.*

Pôr no caminho, o que delle se desvia. *Deflectentem, rectam in viam deducere, dirigere, mittere,*ou *immittere.*

Ir a algum lugar por caminhos desviados. *Devijs itineribus aliquò proficisci;*por hum caminho contrario. *Adversâ viâ.*

Tornar a tomar o seu caminho. *Redire in viam.*

Voltar pelo mesmo caminho. *Eandem viam relegere.*

Ir pelo caminho direito. *Rectam viam insistere. Rectâ viâ proficisci.*

Tomar o caminho direito. *Rectam in viam ingredi, inire, subire, intrare.*

Andar pelo mesmo caminho. *Tenere eundem cursum. Cic. 7. Verr. 88. Eâdem viâ ingredi. Eandem viam tenere.*

Abreviar, ou cortar o caminho. *Iter corripere. Viam reprimere.*

Topar com alguem no caminho. *Aliquē in itinere offendere.*

Fizemos muito caminho. *Viam longam confecimus.*

Que sabe bem os caminhos. *Prudens locorum. Gnarus viarum.*

Tomou elle o caminho por esta,ou por aquella parte? *Utrum hâc, an illac iter instituit?*

Ouvì da boca de Oppio o caminho,que estes tomavaõ, mas peçovos, que naõ os sigais. *Ex Oppij sermone intellexi,quæ istorum via esset, sed eam deflectas, te rogo. Cic. 11. Att. 18.*

Ainda tinhamos hum dia de caminho, para chegarmos a Roma. *Aberamus à Roma iter unius diei.*

Eu o verei de caminho. *Præteriens illum invisam. In trasitu illum videbo.*

Pelo caminho, ou no caminho. *Inter viam, super iter. Super viam. In itinere.* Se eu topar com elle no caminho. *Si se inter viam obtulerit. Cic.*

Havemos de andar por este caminho. *Hac viâ nobis ingrediendum est. Cic.*

Os Soldados tem tomado os caminhos. *Iter tenent, atque occupant milites.*

Supposto, que havendo hum caminho no meyo. *Quanquam viâ interjacente.*

Os que para si naõ sabem o caminho, o ensinaõ aos outros. *Qui sibi semitam non sapiunt, alteri monstrant viam.*

Atalhar a alguem o caminho, por onde havia de voltar. *Perimere reditum alicui.*

Ha tres caminhos para aquella Cidade *Tres viæ sunt ad illam urbem.*

Tenho visto os caminhos, cheyos de Soldados, *Ire vidi milites plenis vijs.*

De Caminho. Levemente *Obiter. Juv. Leviter. Cic.*

De caminho. Andando. Fazendo o caminho começado. *Inter viam. Cic. Inter vias. Plaut.* De *Caminho* naõ deixarei de advertir. Mon. Lusit. tom. 3. fol. 52. col. 3.

Vejo em quantos dias se póde fazer este caminho. *Video quot dierum via sit.*

A ley sobre as cousas concernẽtes aos caminhos. *Lex viaria. Cæl. ad Cic.*

Os caminhos estaõ cheios de correyos. *Viæ multitudine tabellariorũ celebrantur.*

Está cançado do caminho. *Ex itinere fatigatus est. Viæ labore fessus est.*

Anda tu o teu caminho, & naõ falles. *Tu abi tacitus viam tuam. Plaut.*

Concertar os caminhos (alimpandoos, ou restaurandoos.) *Vias munire. Cic.* Ulpiano diz, *Vias reficere.* A acçaõ de concertar os caminhos. *Viarum munitio, onis. Cic.* Calçar hum caminho. *Viam sternere. Tit. Liv.* O mesmo diz, *Viam lapide, ou silice sternere*, querendo significar, mandar, ou fazer calçar hũ caminho, ou *Viam lapide sternendam curare.* Os melhores Authores Latinos costumaõ dizer, fazer huma cousa, em vez de dizer, mandar fazer huma cousa.

O caminho, que vay para a Cidade, está fechado. *Via, quæ ducit, ou quâ itur, ou quæ fert ad urbem, interclusa, obsessa, intercepta est. Non patet, ou, non datur aditus in urbem.*

De França para Italia se póde ir por dous caminhos. *Duo sunt aditus in Italiam ex Galliâ.*

Cheguei a huma ponte, aonde ha hũa volta, que vay dar no caminho de Arpino. *Veni ad pontem, in quo flexus est ad iter Arpinas. Cic.*

Adagios Portuguezes do caminho.

Cuidado anda *Caminho*, que naõ moço fraldido.

Em *Caminho* Francez vendese o gato por rez.

O *caminho* naõ tem prazo.

Naõ vás sem borracha *caminho*, & quãdo a levares, naõ seja sem vinho.

Quando fores de *caminho*, naõ digas mal de teu inimigo.

Paõ, & vinho anda *caminho*, que naõ moço garrido.

Todos os *caminhos* vaõ ter à ponte, quando o rio vay de monte a monte.

Solas, & vinho andaõ *caminho.*

Pès, & maõs *caminho* andaõ.

Quem embica, & naõ cahe, *caminho* adianta.

Tomar atalhos novos, & deixar *caminhos* velhos.

Caminho, algumas vezes val o mesmo, que a preposiçaõ, Para, *id est*, tomando o caminho desta, ou daquella terra, Provincia, Reyno, &c. Ir por mar caminho de Italia. *Navigare Italiam versus. Cic.* Partir caminho de França. *Proficisci Galliam versus.* O Governador D. Henrique partio cõ huma armada de dezasete velas *Caminho* de Cananor. Barros, Decad. 3. fol. 259. col. 2.

Caminho. Metaforic. Intrumentos, ou meyos, que se tomaõ para chegar a algũa cousa, que se deseja. Dizia Socrates, que naõ ha para o homẽ caminho mais breve, nem meyo mais facil para a gloria, do q̃ procurar ser tal na realidade, qual quizera ser na opiniaõ do mundo. *Socrates hanc viam ad gloriam proximam, & quasi compendiariam esse dicebat, siquis id agat, ut qualis haberi vellet, talis esset. Cic.* Vedes vós o caminho, que elle toma para reinar? *Videsne, quàm muniat viam, ou quod iter affectet, ut imperet?* Já sey o caminho, que hey de tomar. *Jam pedum visa est via. Terent.*

Tomar hum caminho seguro, para enriquecer. *Munire sibi viam tutam ad retinendas opes. Cic. 1. ad Att. 24.*

Isto foy caminho para a victoria. *Ea res veluti gradus fuit ad victoriam.* Esta victoria foy caminho para a paz. *Victoria illo prælio parta viam ad pacem aperuit, ou munivit.*

Caminho, no sentido moral. Obras, modo de viver, &c. As delicias nos desviaõ do caminho da virtude. *Voluptates* ani-

animum à virtute detorquent. Seguia Tiberio outro caminho. *Alia Tiberio morum via. Tacit.*

Caminho. Exemplo. Fiz mal, he verdade, mas vós me mostrastes o caminho. *Peccavi equidem, at tu mihi exemplo praeivisti*, ou *at tu mihi ad peccatum facem praetulisti.* Fazer caminho a alguem com o seu exemplo. *Viam alicui sternere.*

Caminho. O tempo, ou o modo, com que se faz alguma cousa. De hum só caminho. *Eâdem operâ.* Fazer de hum caminho, ou de huma via dous mandados. *Unâ, atque eâdem operâ aliquid facere.* Este adagio Portuguez se póde explicar com outro adagio Latino. *Duos parietes ab eâdem fideliâ dealbare.* Quer dizer. Mas vós, que sois meu grande amigo, naõ deixeis ver a Attico esta carta. Deixaio no engano, em que está; creya elle, que eu sou homem de bem, & que naõ costumo fazer de hum caminho dous mandados. (procurando conservar por meyo de huma só carta a affeiçaõ de duas pessoas.) Este adagio Latino he tomado de hum officio baixo, que he, o dos q̃ cayaõ as paredes, porque *Fidelia* significa o pote da cal, com que se caya.

Caminho de Santiago. *Vid.* Estrada.

CAMIS, Câmis. He o nome de huns Reys do Japaõ, & seus descẽdentes, a que os Japoẽs adoraõ por Deoses, a cujo culto deo occasiaõ a mais antiga seita do ditto Imperio. *Vid.* Lucena, vida de Xavier, liv. 7. cap. 7.

CAMISA, Camîsa. Roupa, que se traz por baixo dos outros vestidos, immediatamente sobre a carne. Os que derivaõ *camisa* de *Cama* tem para si esta authoridade de Scaligero. *Cama est barbarum vocabulum; id significat* Lectum; *hodieque in idiotismo suo retinent Hispani*; camas *enim* lectos *vocant. Ab eo tunicam lineam nocturnam vocarunt* camisiam. *Auctor Isidorus, & ipse homo Hispanus.* Contra esta etymologia está, q̃ *camisa* naõ tem grande correspondencia com *cama*, porque muitos se deitaõ na *cama* sem *camisa*, particularmente em *Hespanha*, & outras terras quentes; & naõ menos de dia, q̃ de noite traz a gente camisa. Outros com mais fundamẽto derivaõ *Camisa* do Arabico *Camis*, vocabulo, que muitas vezes se acha na versaõ Arabica do Novo Testamento por *xitov*, palavra Grega, que (segundo o Lexicon de Scapula) às vezes se toma *por tunica interior*, ou *camisa*. Mais natural me parece o derivar *Camisa* de *Camisia*, usado antigamente neste proprio sentido na Baixa Latinidade, como se vè em Paulo, Abbreviador de Festo, que na declaraçaõ da palavra *Supparus*; diz *Supparus, vestimentum puellarum lineum, quod & subucula, id est,* Camisia *dicitur.* O Scholiastes de Lucano, interpretando este verso

Suppara nudatos cingunt angusta lacertos; diz *Supparum est genus vestimenti, quod vulgò Camisia dicitur, id est, interula.* Camisa, *Intusium, ij. Neut.* (como escreve Cicero.) ou *Indusium, ij.* (como de ordinario escrevemos.) *Subucula, ae. Fem. Hor.*

Camisa lavada. *Indusium mundum*, ou *munda subucula.*

Em camisa, (fallando em alguem, que naõ tem sobre si outra cousa, mais que a camisa.) *Solâ subuculâ lineâ*, ou *linteâ, indutus*, ou *solo amictus indusio.*

Aquelle, que faz, ou vende camisas. *Indusiarius, ij. Masc. Plaut. in Aulul.*

Camisa. (Termo de Pedreiro.) He a cal, argamassa, ou a taipa, com que se cobre, & se reboca qualquer obra de pedreiro. *Crusta, ae. Fem. Plin. Hist. Tectoriũ, ij. Neut. Plin. Hist. & Cic. Trullissatio, onis. Fem. Vitruv. lib. 7. cap. 3.* Revestir hũ muro com camisa de taipa. *Limosam parieti crustam inducere. Limi trullissatione parietem obducere.* Será bom revestilas de ado-„bes, ou com huma *Camisa* de argamassa, „ou taipa, q̃ leva cal, & area, &c. Method. Lusit. 132.

Camisa de cobra, da serpente, &c. A pelle velha, que a serpente despio. *Serpentis exuviae, arum. Fem. Plur. Plaut. Virgil.* Lucrecio lhe chama *serpentis vestis.* „A *Camisa* das cobras fervida no vina-„gre. Luz da Medicina, pag. 221.

Camisa do Falcaõ. He hum corte de panno de linho do tamanho de hũ quar-

to de papel, com que o caçador veste o Falcaõ bravo; & no fundo do taleigo, ou saquete, que assim fica despois de cosida a camisa, tem hum buraco, por onde entra a cabeça do Falcaõ, & estando dentro, lhe ataõ o corpo de maneira, que lhe ficaõ as maõs, & as pontas das azas fóra do teleigo. Faz-se outro modo de camisa, no qual só metem os cotos das azas, ficandolhe as costas cubertas, & o peito sem nada, & nas pontas tem humas fitinhas cosidas, para se atar, ficando com o cabo, & azas, & sancos fóra. Para os Gavioẽs, Esmerilhoẽs, q̃ naõ saõ aves de tanto preço, como os Falcoens, basta qualquer lenço. *Accipitris amictus, ûs. Masc.* ou *Amiculum, i. Neut.* Em sendo tomada qualquer destas aves nobres a meteraõ em huma *Camisa*. Arte da caça, pag. 94. vers.

Camisa. (Termo de Fortificaçaõ.) Obra de pedra, & cal; ou muro pouco largo, q̃ se faz ao redor de hum forte, ou outra obra de Architectura militar. *Murus lapideus arcem circumvestiens.* Acabar o Forte pequeno com huma *Camisa* de pedra, & cal. Guerra do Alemtejo, pag. 74.

CAMISOTE, Camisôte. Camisa curta de cambray, que se vestia sobre a outra. Derivase do Francez *Camisote.*

CAMOEZ. Pero camoéz. Nos seus discursos Politicos, fol. 89. vers. diz Manoel Severim de Faria, que ha noticia, que do territorio do Castello de Camoẽs em Galisa, tomàraõ nome os peros chamados Camoezes, taõ conhecidos em toda Hespanha, & q̃ daqui se levàraõ para outras Provincias della, onde hoje se vem em grande copia, & o que mais he

Melhor tornados no terreno alheo;

principalmente neste Reyno, porque saõ os de Portugal muito aventajados no sabor, & suavidade aos de Galiza, & por isso muito mais prezados. Pero camoez. *Malum, quod vulgò Camoezum vocant.*

CAMOEZA, Camoèza. Especie de maçãa, cheirosa, & suave ao gosto, que se dá bem em Hespanha, particularmente em Alcobaça. *Màlum aromaticum, quod vulgo, Camoezam vocant.*

CAMPA. Pedra, na superficie da sepultura. *Lapis sepulchralis. Masc.* ou *Saxum sepulchrale.*

Campa. O sino, que toca às Communidades. *Tintinnabulum, quo Religiosa familia ad obeunda,* ou *exequenda sua munia vocatur.* Naõ posso dizer mais, porque tocaõ a *Campa.* Chagas, Obras Espirt. tom. 2. pag. 27.

Campa tangida. Palavras Tabellioas, que valem o mesmo, que ao som da campa da Communidade, quando se ajuntaõ os Religiosos Capitulares, que haõ de assinar huma escritura. *Pulsu tintinnabuli signo dato,* ou *advocatis tintinnabuli sonitu ijs è religiosâ familiâ viris, qui jus habent ad ferendum suffragium.*

CAMPAINHA. He diminutivo de *Campana*, que quer dizer sino, (como se verá no seu lugar.) *Tintinnabulum, i. Neut. Juven. Suet.* Inutilmente acrecentaõ alguns a *Tintinnabulum* o epitheto *Parvum*, porque das palavras de Plinio Histor. se conhece, que *Tintinnabulum*, era taõ pequeno, que ao impulso do vento tangia. *Tintinnabula, quæ vento agitata longè sonitus referant. Plin. lib. 36. cap. 13.*

Campainha, chama o vulgo metaphoricamente àquelle, que publica qualquer cousa de alguem. *Præco, onis. Masc.* Usa Cicero seriamente desta palavra na oraçaõ *pro Archia,* aonde diz, *Tuæ virtutis præconẽ inveneris.* Por terem Cirurgioẽs, & Barbeiros, que lhes sirvaõ de adelas, & *Campainhas*, os igualaõ cõsigo. Azevedo. Correcçaõ de abusos, pag. 455. Falla nos Medicos, que aos Cirurgioẽs, que em toda a parte os gabaõ, daõ demasiada confiança.

Campainha da boca. He huma especie de Caruncula, ou glandula, vermelha, no principio grossa, no fim delgada, pendurada no fundo do ceo da boca; tem a figura, & he do tamanho de hum bago de uva, & sua substancia fungosa, & fofa, serve para receber as superfluidades, que cahem da cabeça, para que naõ cayaõ no peito. He formada da reuniaõ dos dous pe-

pequenos musculos redondos, que procedem do septo do nariz, & do vomer. Chamaõlhe *campainha*, porque ferindo em ella o Ar (como em huma campainha) se fórma a voz. Seus principaes officios saõ humedecer com certo licor transparente, que pouco a pouco destilla o Epiglottis, & o Larinx, & juntamente quebrar algũa cousa a força do Ar frio inspirado, para que entrando de repente, naõ offenda os bofes; q̃ he a razaõ porque, os que perdèraõ este glanduloso reparo, de ordinario morrem ethicos. *Via, æ. Fem.* Pouca, ou nenhuma razaõ tem, os que estranhaõ, que Plinio Histor. tenha chamado à campainha da boca, *Uva*. No cap. 37. do liv. 11. falla Plinio nesta fórma. *Tonsillæ in homine, in sue glandulæ. Quod inter eas, uvæ nomine, ultimo depẽdet palato, homini tantum est.* Sobre este lugar de Plinio, diz hum Author moderno, *Gurgulionis potiùs morbi nomen, uva est.* Mas naõ he Plinio o unico, que tem chamado à campainha da boca, *uva*. Nisto tem elle imitado ao antigo Medico Celso, que (se *uva* fora o nome de huma doença) naõ diria no cap. 14. do liv. 6. *Uvæ inflammatio,* nem diria, *Illinenda ipsa uva, vel amphacio, vel gallâ, &c.* nem taõ pouco diria, *Eam aquam cochleari exceptam ipsi uvæ subjicere.* O que o mesmo Celso diz no cap. 12. do liv. 7. claramente mostra, que elle chama à campainha da boca, *uva*, pois elle dá outros nomes às doenças, a que esta parte está sogeita. No seu livro das Etymologias da lingoa Latina, quer Vossio provar, q̃ com a palavra *uva*, entende Plinio significar a inflãmaçaõ da campainha da boca, & para este effeito traz este lugar do cap. 17. do liv. 20. *Tonsillis quoque & uvis medetur, & capitis doloribus.* Mas esta prova tem pouca força. Estes dous dativos *Tonsillis*, & *uvis*, neste lugar naõ significaõ doenças, como nem tam pouco significa doença o dativo *Oculis* nestas palavras de Cicero, tomadas do 3. livro do Orador. *An tu existimas, cùm esset Hippocrates ille Cous, fuisse tam alios, qui morbis, alios, qui vulneribus, alios, qui oculis mederentur?* O verbo *mederi*, se póde applicar às partes do corpo, & juntamente aos males, de que estas mesmas partes sam capazes. Mas quando se poem os nomes destas partes com o verbo *Mederi*, entendese, ou exprimese algum adjectivo, como *æger*, ou *ægrotus*, ou *malè affectus*; como tambem no sobreditto passo de Plinio *uvis medetur*, entendese *Tumentibus*, ou *jacentibus*. Antonio da Cruz na sua recopilaçaõ da Cirurgia, pag. 28. diz, q̃ a campainha da boca às vezes se estende, & se abate com a humidade da cabeça, & que isto propriamente he os da boca cahidos. No livro 23. cap. 8. chama Plinio a este mal *uva jacens*, & no liv. 28. cap. 6. diz (fallando no mesmo mal) *si uva jaceat.*

Campainha. Erva, quæ dá flores à modo de campainhas. *Convolvulus, i. Masc. Plin. Hist.* Outras ervas ha deste nome, a que os Herbolarios Latinos chamaõ. *Campanula, æ. Fem.*

CAMPAL, Campâl. (Termo militar.) Batalha campal. He a que se dá de poder a poder. *Vid.* Batalha. (Romper com as forças todas em *Campal* batalha. Vasc. Arte militar. part. 1. fol. 176. vers.

CAMPANA, Campâna. A famosa campana de Belilha. *Vid.* Belilha.

Campana. Erva. *Vid.* Ellena campana.

CAMPANARIO, Campanârio. A torre dos sinos. *Æris campani turris, is. Fem.* (*Campanile*, he palavra nova)

CAMPANHA. (Termo militar.) O que na guerra se executa no espaço de hum anno, como quando se diz, Esta campanha naõ nos succedeo mal. *Bellicæ hujus anni expeditiones exitus habuerunt satis secundos. Bellum hoc anno satis feliciter gestum est.* Os nossos Generaes naõ começaõ a campanha, senaõ despois de tomados os auspicios. *Tum bella gerere nostri duces incipiunt, cùm auspicia posuerunt. Cic.* Naquelle anno a campanha começou pela expugnaçaõ de huma praça muito forte. *Eo anno belli initium ductum est expugnatione oppidi validissimi.*

Campanha. (Outro termo militar.) O campo, ou os campos, por onde anda o exer-

exercito. No principio da primavera, El-Rey se meterá em campanha. *Ineunte vere, Rex educet exercitum.* Estando El-Rey de Israel em *Campanha.* Vieira. tom. 1. 632. Cesar, vendo, que naõ podia obrigar a Pompeo a dar batalha, entendeo, que lhe estava melhor, correr a campanha. *Cæsar nullâ ratione ad pugnam elici posse Pompeum existimans, hanc sibi commodissimam belli rationem judicavit, uti semper esset in itineribus. Cæs.* Estaõ os inimigos em bastante numero, para correrẽ a campanha, & para guardarem os passos, sem enfraquecer o arrayal. *Potest hostis & vagari, & vias obsidere, & castris satis præsidij relinquere. Cæs.* Com que corra a *Campanha*, acompanhado dos Capitaẽs. Luis Marinho nas Orden. milit. pag. 13.

Campanha aberta. *Vid.* Aberto.

Peça de campanha. *Vid.* Peça.

Campanha. (Outro termo militar.) Tempo empregado para a guerra. No fim da campanha, levou Cesar o seu exercito contra os de Terovana. *Cæsar etsi propè exacta jàm æstas (subauditur, esset) tamen in Morinos exercitum ducit. Cæs.* Perdeo a gloria de occupar Brucellas, na *Campanha* daquella primavera. Duart. Rib. juizo Hist. 221.

Campanha. (Termo militar em outro sentido.) O tempo, que hum Soldado, ou hum Cabo tem servido na guerra. Em Latim se explica com a palavra *Stipendium, ij. Neut. Cic.* Em Tito Livio, no liv. 42. cap. 34. conforme a distribuiçaõ de Gruter, o Centurio, Spurio Ligustino diz, Tenho feito 22. Campanhas. *Viginti duo stipendia annua in exercitu emerita habeo.* O mesmo Tito Livio, em outros lugares, diz neste mesmo sentido, *Stipendia facere*; Cicero *Stipendia merere*; Tacito *Stipendia explere.*

Campanha de Roma. *id est.* Territorio de Roma. He o que antigamente chamavaõ *Latium, id est*, *Terra dos Latinos.* Hoje he esta Provincia muito mais ampla, que nos seus principios; porque só se estendia do Rio Tybre, atè o Cabo de Circelli, que he, *Circæum Promontorium*; mas acrecentandose os seus limites com a uniaõ dos Hernicos, Equios, Ausonios, & outros povos, incorporados com os Latinos, chegou a sua extensaõ atè o Rio *Carilhano*, que em Latim se chama *Liris.* Sempre foy Roma a cabeça desta Região de Italia; as suas outras antigas Cidades erão Tivoli, Palestrinas, Frascati, Alba, Ostia, &c. hoje tem de mais Alcatri, Aranhi, Aquino, Gaeta, Peperino, Senhi, Sora, &c. *Campania Romana, æ. Fem.*

Da campanha, ou concernente à campanha de Roma. *Campanus, a, um. Cic. Vid.* Lacio. Em Arcano de *Campanha* de Roma S. Eleuterio Confessor. Martyrol. Vulgar, 29. de Mayo, pag. 145.

CAMPANIA, Campània. Região de Italia. Este Rio divide a antiga *Campania* de Picena, que hoje se chama Marca de Ancona. Leon. da Costa, Georg. de Virg. liv. 3. pag. 98. vers.

Campania. Provincia do Reyno de Napoles, cuja cabeça antigamente era Capua, hoje he a Cidade de Napoles. Foy chamada *Campania feliz*, pela fertilidade dos seus campos; & era o lugar das delicias dos Emperadores Romanos. *Campania felix.* Chamãolhe por outro nome *Terra de Labor.* Em Napoles, Cidade de *Campania*, de Santa Restituta. Martyrol. Vulgar 17. de Mayo.

CAMPANIL, Campanìl. Composição metallica, em que de ordinario entram cobre, & estanho, com que se fazem sinos, & campainhas, donde lhe veyo o nome de Campanil. *Æs cyprium, plumbo albo mistum.*

CAMPANUDO, Campanùdo. Estrondoso, tomada a metaphora do Castelhano *Campana*, ou *sino*, cujas badeladas se fazẽ ouvir de longe. Sermão campanudo. *Sacra concio celebris*, ou *omnium sermone celebrata.*

CAMPAR. He aquartelar o exercito debaixo de tendas no lugar, que assinalou o Quartel Mestre General com approvação do Sargento mór de batalha de dia, cuja distancia medem os Furrieis, & mostrão a demarcação de cada Regimento com as bandeiras da sua cor, ou devisa, que se poem nos angulos. *Vid.* Aquartellar.

CAM-

CAMPEAM, ou Campiaõ. Segundo S. Isidoro era antigamente o Soldado, ou Lutador, que pelejava em campo fechado, & por isso na baixa Latinidade se chamava *Campio,onis.Masc.* Outròs derivaõ *Campio*, do Alemaõ K*ampff*, q̃ quer dizer *Peleja.* Na primeira accepçaõ deste nome *Campeoens* eraõ,os que se chamavaõ a desafio, sahiaõ a campo; & antigamente dos aggravos, & injurias feitas a senhores de calidade, se tomava satisfaçaõ com a peleja de dous Campeoens. Os q̃ tinhaõ razoens para naõ aceitar o cartel de desafio por velhos, enfermos, Ecclesiasticos,& substituiraõ em seu lugar *Campeoens*, homens venaes, que para este effeito se aceitavaõ, & às vezes com esta cõdiçaõ serviaõ em casa de senhores. Antes de sahir a campo, eraõ tosquiados, protestavaõ,& juravaõ, que na peleja naõ usariaõ de ervas, palavras, nem maleficio algum, & nas Igrejas faziaõ offertas a Deos para terem bom successo. De muitas outras circunstancias fazem mençaõ as Constituiçoens, liv.2. tit.55. 11. & Magdeburg. Art.129. Porèm eraõ tidos por homens infames, & homicidas; naõ pelejavaõ a cavallo, mas a pè, com pao,& broquel, & apertados com cingidouro. O que huma vez ficava vencido, naõ era admittido a outro combate. Por bem que pelejasse estava sogeito a penas, & castigos da Igreja, & naõ era permittido enterrallo em sagrado. Sem embargo destes opprobrios se deo o nome de *Campeaõ* a homens de guerra valentes,& esforçados. Em Inglaterra, o Campiaõ del-Rey era hum Soldado,que depois da Coroaçaõ do Rey, no tempo que estava El-Rey sentado na mesa banqueteando com os magnates da Corte, chamava a desafio a qualquer, que ouzasse a dizer, q̃ naõ era legitimo Rey. *Vid.* Thom. Milles, liv. de Nobil. Polit. vel Civil. pag. 109. aonde trata da coroaçaõ de Eduardo Sexto. Atè na Igreja foy celebre o epitheto, ou titulo de Campeaõ, porque segundo escreve Villaneo, liv.6. cap.90. a Carlos, Conde de Anjù, & de Provença deo o Pontifice o nome de Campeaõ da Santa Igreja Romana, que val o mesmo, q̃ Defensor,& advogado della. Atègora naõ achei este nome em livros Portuguezes, senaõ numa Relaçaõ da segunda victoria campal conseguida pelo Exercito do Emperador contra o Turco, impressa em Lisboa, anno de 1684. aonde diz logo no principio, Vigilancia,& ,valor dos Soldados Christaõs, & *Cam-,peoens* Catholicos. *Pugnator strenuus. Fortis bellator.*

CAMPEAR. (Termo militar.) Estar o exercito em campo com arrayal assentado. No lugar, em que campeava o exercito inimigo. *Quo in loco hostium copiæ consederant. Cæs.* ou *Ubi hostis castra posuerat, collocarat,&c.Vid.* Arrayal. (Acha-,vaõse os dous exercitos *Campeãdo* sobre ,a ribeira da Soma. Duart. Rib. juizo Histor. 177. Donde poderia *Campear* cõ ,seu exercito. Mon.Lusit. tom.4.fol.141.

Campear, em sentidos metaphoricos. ,Hum Castello que *Campea* sobre as ter-,ras circumvizinhas. Mon.Lusit. tom.4. fol.209. col.2. *Castrum, quod agris circũjectis imminet,* ou *terris circumjacentibus insidens.* A titulo de Mestre de Campo ,General *Campeava* com nosco. Cartas de D. Franc.Man.597.

Pallido o medo os ares senhorea,
E pelas ondas o terror *Campea.*
Gallegos, Templo da Memoria, liv. 2. Estanc.117.

Campear. Luzir.Apparecer.Levar vẽtajem. *Vid.* nos seus lugares. Na primei-,ra causa *Campea* a fortaleza desta virtu-,de. Armon. Polit.79.

CAMPESTRE. Cousa do campo. *Campester, Masc.* ou *Campestris, Masc.& Fem. stre, is. Neut.*

Bem julgarás, se ha clara differença
Entre o canto maritimo,& o *Campestre.*
Camoens,Ecloga 6. Estanc.15. Gente ,*Campestre,* & Montanhez. Barros, Dec. 2. fol. 190. col. 1. Aqui Campestre val o mesmo, que Rustico. *Rustica gens.*

CAMPHORA. *Vid.* Canfora.

CAMPINA, Campîna. Grande espaço de terra, todo descuberto, sem arvoredos, nem matos. *Patentes campi, patentium*

tium camporum. Masc.Plur.Cic. Campina esteril. *Campi nudi.Ovid.* Vastissimas campinas. *Spatia immensa camporum*, ou *immensitates camporum. Cic.* Espaçosas ,*Campinas*. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol.467. He atalaya de fertilissi- ,mas *Campinas*. Guerra do Alemtejo, pag. 39. Tambem se diz Terra Campina. Dei- ,xando as serras, & lugares asperos, passa- ,ssem sua vivenda a terra *Campina*, onde ,tivessẽ mór cõmodidade para suas cria- ,çoens. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 322. col. 4.

CAMPINHO, Campinho. *Vid.* na palavra Campo, campo pequeno.

CAMPIR. (Termo de Pintor.) He despois de coloridas as figuras fazer os pertos, os longes, o Orizonte, & os Ceos. O primeiro monte, que sam os pertos, de ordinario se fazem com branco, & ocre, escurecidos com roxo, &c. & as suas arvores se mettem primeiro de preto escuro, &c. O segundo monte se faz de verde escuro, claro escurecido com verde mais escuro, ou com Synopera mistu- rada com azul, & branco; o terceiro monte se faz de azul, & branco, realçado com algũ verde bem claro; nos Ceos o Orizonte se faz de Masicote, & branco, logo azul branco, & as nuvens de branco com purpura escurecidos, &c. & o mais confórme ao alvedrio do Pintor. *Coloratis figuris, ea, quæ ad aeris, & camporum intervalla pertinent, depingere.* Que ,se ha de guardar no *Campir* do Paynel. Nunes, Arte da Pintura, pag. 60.

CAMPO. Pedaço de terra cultivada. *Ager, gri. Masc. Cic.*

Campo lavrado, mas ainda não semeado. *Arvum, i. Neut. Varro.* O mesmo Varro diz, que o campo, se for semeado, se chama, *Seges, etis. Fem.* Tambem com esta palavra se póde significar hum campo, ainda que actualmente não esteja lavrado, nem semeado; pois no seu Hortencio, diz Cicero, alegado por Nonio. *Ut enim segetes agricolæ subigunt aratris, multò antequam serant.* Assim como os Lavradores revolvem com seus arados a terra dos seus campos muito antes, que nelles semeem cousa alguma.

Campo, que se lavra a primeira vez na primavera, & q̃ se deixa descançar atè o Outono. *Vervactum, ti. Neut. Plin. Hist.*

Campo, q̃ se deixa descançar de dous annos hum. *Novalis ager. Varro. Novale, is. Neut. Virg.*

Campo, que se lavra, & em que se semea todos os annos. *Restibilis ager. Varro.*

Campo, bem cultivado. *Ager cultissimus Cic.*

Campo, naõ cultivado. *Ager nullâ ex parte cultus. Ager incultus. Cic.*

Campo, que deve, ou q̃ paga dizimos. *Ager decumanus. Cic.*

Campo, que naõ deve, nem paga cousa alguma. *Ager sterilis. Cic. Infelix. Virgil. Infecundus. Colum.*

Campo, que dá pouco de si. *Ager jejunus, & exilis. Colum.*

Campo fertil, & que rende muito. *Ager ferax. fertilis, lætus, opimus, fructuosus*, ou no superlativo *optimus, perbonus, feracissimus, uberrimus, maxime fertilis. Cic* ou com Plin. Hist. *Ager quæstuosus.*

Campo, que ainda naõ produzio cousa alguma. *Ager rudis. Colum.*

Campo, de que a cultura he muito custosa. *Ager sumptuosus. Plin. Hist.*

Ley concernente aos campos. *Lex agraria. Cic.*

Campo pequeno. *Agellus, lli, Masc. Cic.* 5. *Verr.* 83.

Cousa de campo, ou que pertence a campo. *Agrestis, is, Masc. & Fem. ste, is. Neut. Cic. Agrarius, a, um. Cic.* 2. *ad Att.* 15.

Os campos nam sam lavrados. *Vacant agri*, ou *solitudo, & vastitas est in agris. Cic.* 6. *Verr.* 114.

Elles tem campos, de que a terra naturalmente he excellente, & que elles fazem ainda melhor com o cuidado, que tem de a cultivar. *Agros habent, & naturâ perbonos. & diligentiâ, culturaque meliores. Cic. pro Flac.* 71.

Campo. Terra fóra da Cidade, & do povoado. *Rus, ruris. Neut. Cic.*

Viver no campo, naõ habitar na Cidade. *Ruri habitare. Cic.* Os que folgaõ de viver no campo. *Ruris amatores. Horat.*

Foy para o campo. *Rus iit. Plaut.*

Quan-

Quando foraõ para a ſua caſa do campo. *Cùm in ſua rura venerunt. Cic.* (Advirtaſe, que *Rura*, no plural, pede hũa prepoſiçaõ.)

Vir, ou voltar do campo. *Redire rure. Cic. Terent.* Advirtaõ, que *Ruri*, ainda q̃ na opiniaõ de Voſſio, & de muitos outros ſeja hum antigo ablativo, naõ ſe poem com *Redire, venire, regredi. &c.*) Eſtarſe recreando no campo. *Ruſticari. Cic.* (*or, atus ſum.*)

O tempo, que ſe paſſa no campo para ſe recrear, o alivio, que ſe toma no campo. *Ruſticatio, onis. Fem. Cic.* (A palavra *Ruſticatus*, que alguns imaginaõ ſer de Cicero, na primeira carta do liv. 12. a Attico, he muito ſuſpeita, & naõ ſe acha nas melhores ediçoens, como ſam as de Grutero, de Boſio, &c.

Campo. Arrayal. O ſitio, que nos campos occupa o corpo do Exercito, ou o meſmo corpo do exercito, aſſentado, diſtribuido, entrincheirado. *Caſtra, orum. Neut. Plur.* Neſte ſentido ſempre ſe uſa deſta palavra no numero Plural, porque *Caſtra*, val o meſmo, que *conjunctio caſarum*, q̃ denota multidaõ, poſtoque traga Servio hum exemplo de Plauto no numero ſingular, a ſaber, *Caſtrum Pœnorum*, o campo dos Carthaginezes. Aſſentar o campo. *Locare*, ou *Ponere caſtra. Lucan. Cic. Caſtra collocare*, ou *Caſtra metari. Cic. Salluſt. Tit. Liv.* Fallando no lugar, perto do qual, ou em q̃ ſe aſſenta o cãpo, diz Cicero, *Caſtra facere ad aliquem locum*, & *in aliquo loco.* Sabendo Octavio a reſoluçaõ, que tinhaõ tomado, aſſentou o campo em cinco quarteis, em torno da praça. *Horum cognitâ ſententiâ, Octavius quivis caſtris oppidum circumdedit. Cæſar.* Foy Ceſar aſſentar o campo pouco mais adiante. *Cæſar Paulò ultra eum locum caſtra tranſtulit. Cæſar.* Tem eſcolhido hũ lugar bom para ſe aſſentar nelle o campo. *Loco, caſtris idoneo, capto. Cæſar.* Os inimigos, que tinhaõ aſſentado o *Campo* ,no meyo. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 75. col. 2. & 3.

Levantar o campo. *Movere Caſtra. Cic.* Foy iſto a cauſa, porque Metio levantou o campo. *Ea res ab ſtativis excivit Metium. Tit. Liv. ſtativa, orum. Neut. Plur.* quer dizer o campo, em que fica o exercito de aſſento algum tempo, & quando ſe uſa deſta palavra, ſempre ſobentende *Caſtra*, ou *Caſtris*, ſegundo o caſo, em q̃ ſe poem *Stativa*, v. g. neſte lugar de Tit. Liv. *In Latino campo ſtativa habuit*, ſobentendeſe *Caſtra. Vid.* Levantar. *Vid.* Deſalojar. Lhe foy neceſſario levantar os ,dous *Campos*, com que o tinha de cer- ,co. Lucena, vida de Xavier, fol. 455. col. 1.

Campo. o lugar, em que ſe deô, ou em q̃ ſe ha de dar batalha. *Prælij*, ou *pugnæ locus. Tacit.* Tambem poderás uſar de *Caſtra* neſte ſentido. Ficou ſenhor do campo do inimigo, ou ficou com o campo. *Hoſtem caſtris exuit. Tit. Liv. Hoſtium caſtris potitus eſt. Cæſar. Fudit, fugavitque hoſtilem aciem.* Naõ ſahir do campo. *Caſtris ſe ſe tenere*, ou *continere. Cæſ.* Manda fazer ao redor do campo huma trincheira de outo pès de alto, com terraplano de doze. *Caſtra in altitudinem pedum duodecim, vallo, foſſâque duodeviginti pedum munire jubet, Cæſar.* Deixou o campo, perdeo o campo. *Victus exceſſit acie, prælio*, ou *ex acie, è prælio. Ex Tit. Liv. & Cæſ.* Taõ apertados, que hiaõ ,deixando o *Campo*. Jacinto Freire, liv. 4. num. 41. Como ſe deraõ lugar à fa- ,ma de ſeu nome, lhe deixàraõ o *Campo Idem, ibid.* Perdendo o *Campo* ſe puzeraõ ,em fugida. Mon. Luſ. tom. 1. fol. 22. col. 1. Couſa do campo, ou concernẽte ao campo, ou arrayal. *Caſtrenſis, is. Maſc. & Fem. Se, is. Neut. Cic.* Triumpho, que lograva o vencedor do campo inimigo. *Triumphus Caſtrenſis. Tit. Liv.*

Campo, em outras phraſes militares. Porſe em campo.

Fazer marchar as tropas. *Copias educere*, ou *in hoſtem deducere.* Sahio a campo com mil Infantes. *Cum millenis peditibus prodit in aciem*, ou *venit in aciem*, ou *bellum inchoavit.* Outras vezes, campo, ou campo volante, ſignifica hũ pequeno exercito, proprio para dar de repente ſobre o inimigo, & prompto para acudir a to-

das

das as partes. *Expedita manus, ûs. Quint. Curt.* Tambem, campo, significa todo o exercito em campanha; como quando dizemos o nosso campo, o campo dos inimigos. *Vid.* Exercito. Finalmente campo se toma por humas tropas, huns troços, humas companhias de Soldados. Hũ luzido campo. *Lectissima manus, ûs.* Juntou Amerumas hũ luzido *Campo.* Duart. Rib. na Vida da Princeza Theodora, 82.

O campo do desafio. *Singularis certaminis locus, i. Masc.* Chama Tacito ao campo da batalha. *Pugnæ,* ou *prælij locus.* Em os desafios, quando alguem está agonizado em o *Campo.* Promptuar. Moral. 233.

Campo. (Termo de Armeria.) He todo o espaço do escudo, sobre que se assentaõ as peças. *Scuti area, æ. Fem. Solum, i. Neut. Tessarij scuti superficies excipiendis symbolis.* (Tem por armas em *Campo* verde, hum castello de ouro. Ant. de Villasb. na Nobiliarch. pag. 251.)

Campo. No sentido figurado. Materia larga para o discurso. *Latissimus dicendi campus. Campus, in quo exultare potest oratio. Amplissimum dicendi argumentum.*

Campo. Occasiaõ, para huma pessoa mostrar, que sabe. *Idoneus campus exerendæ, exercendæque industriæ.* Naõ vos deu a fortuna campo, em que a vossa virtude podesse luzir. *Nullum vobis sors campum dedit, in quo excurrere virtus, cognoscique possit. Cic.*

Campo de Ourique: lugar famoso pelo duplicado prodigio da visaõ, & da victoria de Affonso primeiro, Rey de Portugal. *Ager Orichiensis.*

CAMPOLIDE, Campolîde. He ao sahir de Lisboa, arriba da Cotovia. Na Chronica del-Rey D. Joaõ o Primeiro, cap. 9. fallando o Author della na desposiçaõ do cerco, que El-Rey poz a Lisboa, diz que *Campolide* se chama assim por ser *Campo,* em que os da *Lide* estavaõ alojados.

CAMPOMAIOR, Campomaiôr. Villa de Portugal no Alemtejo na Comarca de Elvas. Está situada em huma planicie, com o Castello em lugar eminente, obra del-Rey D. Dinis; & havendo controversia entre os moradores sobre o lugar para onde haviaõ de estender a povoaçaõ, ajustàraõ que para o mayor campo, de que lhe resultou ter por nome *Campo Mayor.* Alèm de hum Convento de Religiosos de S. Francisco, que vivem no Castello, tem outro de Frades de S. Joaõ de Deos, com titulo de Hospital del-Rey, aonde se curaõ os Soldados, & mais gente de guerra da guarniçaõ da praça. Foy ganhada aos Mouros na era de 1219. pela familia dos Peres, naturaes de Badajòs; estes aderaõ à fabrica da Igreja de Santa Maria do Castello, sendo Bispo de Badajòs Pedro Peres, que lhe deo por armas Nossa Senhora, & hum cordeiro, com hum circulo à roda, que diz, *Sigillum capituli Pacensis.* Foraõ naturaes desta Villa o Beato Amadeo, Martinho Affonso Mexia, que foy primeiro Bispo de Vizeu, & depois de Coimbra, & Dona Beatriz da Silva, que instituìo a Ordem da Conceiçaõ em Castella. A excellencia, & abundancia de seus frutos, & a salubridade dos ares daõ a esta Villa o segundo lugar entre as Villas do seu destricto. *Campus maior,* genit. *Campi maioris.*

CAMPONEZ, Camponèz. Homem do campo. *Rusticus, i.* (entendese, ou exprimese, *homo*; *homo rusticanus,* ou *agrestis* só, entendendose tambem *homo. Cic.*

Camponèz; que assiste mais no campo, que na Cidade. *Rure habitans, tis. Omn. gen. Cic. Ruris incola, æ. Masc. & Fem.*

Camponeza semelhança. *Campestris, Agrestis,* ou *rustica comparatio.* Com outra semelhança, tambẽ *Camponeza.* Vieir. tom. 6. pag. 481.

CAMURC, A. Especie de cabra brava. *Rupicapra, æ. Fem. Plin. Hist.* (*pen. bre.*)

Pelle de Camurça. *Rupicapræ pellis, is. Fem.* Os que dizem *Rupicaprinus, a, um,* forjavaõ este adjectivo por analogia, vẽdo, que se diz, *Caprinus.*

CAN

CAN. Cidade de França, na Provincia de Normandia, sobre o Rio Orna, ou

ou Olna. *Cadomum,i. Neut.* De Can. *Cadomensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Os Francezes escrevem Caen.

Cana, ou Canna. Planta nodosa, que nace em lugares humidos. Naõ differe do *Gramen,* senaõ, no talo, & na folha, que saõ mayores. *Canna, æ. Fem. Colum. Arũdo,inis .Fem.Tit. Liv.Calamus,i.Masc Plin. Hist.* Em alguns lugares de Columella, se acha, entre estes tres nomes, esta differença, que *Arundo,* significa as canas mayores, *Canna,* as medianas; & *Calamus,* as mais pequenas. Mas no cap. 36. do liv. 16. usa Plinio claramente de *Arundo,* & de *Calamus,* para significar a mesma cousa. E bem mostra Ovidio, q̃ o seu parecer he totalmente contrario ao de Columella; pois no liv. 8. das Metamorf. vers.337. diz,

Longæ parvà sub arundine cannæ.

O nó da cana. *Geniculum,i. Neut. Plin. lib.16. cap. 39.*

O espaço, que ha entre hum nó, & outro nas canas. *Internodium,ij.Neut.Colum.*

Cana com seus nós. *Arundo geniculata,* assim como Cicero de Senect. diz, *Culmoque erecta geniculato.*

Que he de cana, ou de feitio de cana. *Caneus,a,um. Colum. Arundineus, a, um. Virgil.*

Semelhante à cana. *Arundinaceus,a,um.* Os trigos tem as folhas semelhantes às das canas. *Frumentis foliũ arundinaceum.* (entendese, *est*) *Plin.Hist.lib.18.cap.7.*

Lugar, em que ha muita cana. *Locus arundinosus. Catull. Vid.* Canaveal.

Cana de açucar. Antes dissera eu *Arundo dulcis,* que *Saccharea,* ou *saccharata,* que saõ palavras inventadas. Gaspar Barleo na sua historia de *rebus gestis Brasiliæ* lhe chama *Arundo saccharifera.*

Cana do trigo. A palha, ou a parte oca desde a raiz, atè a espiga. *Culmus,i.Masc.Cic.Calamus,i. Masc.Virg.*

Rigor do tempo, que destroe as canas do trigo. *Calamitas,atis. Fem.Plaut.Terent.*

Cana, ou canela da perna. He hũ osso, do joelho para baixo, atè o pè, que por ser mayor, que o outro tem em Latim o nome de perna inteira. *Tibia,æ.Fem.* Os Anatomistas chamaõ tambem este osso, *Focile maius,* & *canna maior.* Chama Celso ao outro osso de traz, & que naõ he taõ grosso, nem tam comprido, como este. *Sura. Vid.* Canela, & canelada.

Cana do bofe. He o que os Anatomistas chamaõ *Aspera arteria. Vid.* Arteria.

Cana do leme. (Termo do Navio.) He hum pao, que se mete na cabeça do leme, & entra para dentro do navio, por onde se governa. *Clavi,ou gubernaculi brachium,ij. Neut.*

Cana do linho. *Membrana,æ.Fem.Plin. Hist.*

CANA, Canâ. Pequena Cidade de Galilea, no Tribu de Zabulon, celebre pelo primeiro milagre, que obrou Christo Senhor nosso, quando converteo a agua em vinho. No chaõ da casa, em que succedeo este milagre, mandou a Emperatriz Helêna edificar huma fermosa Igreja. Na Arabia Feliz, & na Palestina ha outras Cidades deste nome. *Cana Galileæ.*

CANADA, Canada. Medidas, de cousas liquidas, como vinho, azeite, &c. contem quatro quartilhos. Se as nossas medidas fossem as mesmas, que as dos Romanos, naõ faltariaõ termos proprios Latinos. Mas como em todas ha alguma differença, melhor he alatinar as palavras Portuguezas, significativas destas medidas, do que usar de palavras Latinas improprias. Neste particular imitaremos aos Authores mais doutos, Francezes, & Italianos, que por falta do termo proprio Latino, costumaõ alatinar o termo Francez, ou Italiano, que nos Authores Latinos naõ achaõ. E assim poderemos chamar a huma canada. *Mensura, quam Lusitani Canadam vocant.* E por este mesmo modo, nos livraremos do escrupulo, que justamente podemos ter, usando dos termos *Sextarius, hemina,* & *cotula,* de que naõ consta, que entre os Romanos propriamente significassem, o que os Portuguezes chamaõ Canada.

CANABRAS, Canabrâs, ou Cannabras. Planta, cujo talo he oco, & nodoso a modo de *Cana;* as folhas saõ largas, & recortadas em muitas partes, & por huma,

& outra banda lanuginosas. Na summidade dos ramos sahem as flores, a modo de flores de liz, muito brancas, & algũas vezes purpureas; em lugar das quaes succede hum fruto, composto de dous graõs, ovados, & regados pelas costas, & mais chatos, que redondos. A raiz he da feiçaõ de nabo, grossa, branca, & carnosa, mas arrugada, acre, & aspera ao gosto. Nasce esta planta em lugares acosos, & chamaõ-lhe *Spondylium*, ou *Sphondylium*, de hum Insecto chamado *Sphondylis*, que tem mao cheiro, & o da semente da ditta planta o parece. Diz Chabreo, que outros lhe chamaõ *Panax Heracleum*. *Branca Ursina*, & *Achantus Vulgaris*, saõ outras Ervas. Huma pouca de raiz de *Canabrás*, bem pizada. Polyanth. Medic. pag. 449. *Vid.* Cannabrás.

CANADA, Canadâ. Grande Regiaõ da America Septentrional, que tambem se chama *França a nova*, porque no anno de 1504. foy descuberta pelos Francezes, que despois occupàraõ hũa grande parte della. Tambem outras naçoens de Europa deraõ às terras, de que se apoderàraõ, os seus nomes; & assim partes da Canadá saõ a nova Inglaterra, a nova Holanda, & a nova Suecia.

Canadá de S. Lourenço. He hũ grande rio da America Septentrional, q̃ despois de correr algumas quinhentas legoas, desemboca no mar com vinte & cinco, ou trinta legoas de largura.

CANAFISTULA, Canafîstula. He hũa grande arvore, que dá hum fruto do mesmo nome, da feiçaõ de huma cana, do comprimento do braço, & alguma cousa mais grossa, que o dedo polegar, quasi redonda, ou cylindrica, cuja casca consta de dous folelhos, taõ juntos, que para os dividir, he necessario quebralos; & de espaço em espaço se divide a sua concavidade em humas casinhas, cheas de huma polpa liquida, negra, & doce, como açucar, que serve para purgar o estomago de humores colericos. Assim a arvore, como os frutos se chamaõ, *Cassia*, ou *Cassia, æ. Fem.* Para a distinguir da Canela, podeselhe acrescentar o adjectivo *Nigra*, ou *Cathartica*, porque este adjectivo tomado do Grego, significa, que a Canafistula he Laxatica. Os Ervolarios lhe chamaõ *Canna fistula*, *Siliqua Ægyptia*, & *Cassia solutiva*. Dà o Brasil huma *Canafistula*, a que Bahuino chama *Cassia fistula Brasiliana*, que he muito mayor, & muito mais purgativa.

CANAFRECHA, ou Cannafrecha. Plãta, cujo talo tem feiçaõ de cana, & por jogarem com ella os rapazes, lhe chamaõ *Canafrecha*. He este talo espongioso, ramoso na sua summidade, & cheyo de polpa, cujo cozimento veda o sangue, &c. No Outono se endurece, & se faz pao. As folhas se parecem com as de funcho, mas muito mais amplas, & estendidas; & constaõ as flores de cinco folhas amarellas, que fórmaõ a figura de rosa; a estas succedem humas sementes, duas, & duas, grandes, ovadas, chatas, delgadas, envoltas em huma membrana. Sua virtude he carminativa, boa para colicas ventosas, & para provocar o suor. Chamase em Latim *Ferula* à *ferendo*, porque servem os talos della para sustentar as plantas, que se inclinaõ para baixo; ou *Ferula*, *à feriendo*, porque antigamente os Mestres castigavaõ com *Ferula* os discipulos; o que deo motivo a Marcial para lhe chamar *Sceptrum Pedagogorum*. *Ferula, æ. Fem. Plin.* De canafrecha, ou semelhante à canafrecha. *Ferulaceus, a, um.* Talo, que tem semelhança com o de canafrecha. *Caulis ferulaceus. Plin.* Da *Canafrecha* trata largamẽte Plinio no liv. 14. & 20. & a conta entre as arvores. Costa, nas Eclog. de Virg. 40.

CANAL, Canâl. Fosso, por onde corre a agoa, para algum lugar. *Canalis, is. Masc.* & raras vezes *Canalis, Fem.* Verdade he, que em muitos lugares faz Varro esta palavra do genero feminino. Em quanto pois a *Diversas canales*, *rigidas canales*, que Julio Scaliger diz, que tem achado no pequeno Poema do monte Etna, naõ confessaõ todos, que assim está escrito. Mas Vitruvio faz *Canalis* do genero masculino em alguns outo lugares: Cornelio Celso, Seneca, Columella, Plinio o Hist.

Eſtacio, Frontino, & Palladio o fazem do meſmo genero. E ſe Lucilio, & outros dizẽ, *Canalicula*, Vitruvio, Columella, Celſo, & Palladio, em varios lugares dizem, *Canaliculus*, aberto a modo de canal. *Alveatus, a, um*. He de Catão, q̃ diz, *Sulcos, ſi locus aquoſus erit, alveatos eſſe oportet.*

Canal pequeno. *Canaliculus, i. Maſc. Vitruv.* Vejaſe, o que acabo de dizer no fim da explicação da palavra, Canal.

Canaes, tambem ſe chamão huns como Eſtreitos, em que os navios correm grande riſco, pelos muitos baixos, q̃ nelles ſe achão, como o Canal de Piecro, no Oceano Oriental, a que Antonio Baudrand chama no ſeu Lexicon Geographico *Fretum Piecum*; & canaes do mar ſão huns eſtreitos, ou correntes d'agua, com que ficão retalhadas as terras. Algumas, diviſoens, mais pequenas, que faz o mar, entrando, & ſahindo com varios *Canaes*, & eſtreitos pela terra. Lucena, vida de S. Franc. Xav. pag. 466. col. 2.

O canal de Inglaterra. He a parte do mar Oceano Septentrional, que ſepara o Reyno de Inglaterra do Reyno de França, & corre do Cabo de Cornualha, atè Cales. *Oceanus Brittanicus*. Com o pretexto de ir ao *Canal* de Inglaterra. Macedo, Paneg, ſobre o milag ſucc. pag. 21.

Canal. Palavra da Architectura. Canal do Triglipho. He a parte concava delle. *Canaliculus, i. Maſc.* Vitruvio diz, *Canaliculus columnarum.*

Canal. Lugar de Portugal, de que falla Flavio Dextro. Entre varios Authores ha grande controverſia, ſobre o ſitio deſte lugar. Conjectura Rodrigo Caro, que ſeria a Cidade antiga chamada *Canace*, que Ptolomeo poem entre as Cidades dos Turdetanos. Manoel Severim de Faria, em huma ſua carta diz, que *Canal*, he ainda hoje a Villa, em cuja juriſdição eſtá Val de Infante, & o principal da Serra d'Oſſa; fica em lugar eminẽte, ſeis legoas de Evora, & hũa de Eſtremoz. O Padre Fr. Manoel Leal, no ſeu Chryſol Purificativo, pag. 563. quer que o *Canal*, em que fallamos, ſeja o Moſteiro de Canedo no Biſpado do Porto.

A batalha do Canal. Aſſim chamada do lugar, em que ſe deo no Alemtejo no anno de 1663. he muy celebre, pela inſigne victoria, que nella alcançou Dom Sancho Manoel, Conde de Villa-Flor, de D. João de Auſtria, na qual os Caſtelhanos perderão toda a ſua Infantaria, bagagem, & artilharia, quarenta bandeiras, vinte Eſtendartes, & entre elles o do Generaliſſimo, que hum Francez tomou a pezar de quem o defendia. Applauſos Academicos. de Dom Sancho, pag. 48.

CANALHA, Canâlha. Gente vil. Homens de nada. Na lingoa Italiana, Caſtelhana, & Franceza, tem eſta palavra muita analogia, ou ſemelhança, porque os Caſtelhanos dizem, *Canalla*, os Italianos, *Canaglia*, os Francezes *Canaille*; & com baſtante curioſidade ſe canſárão varios Authores das dittas naçoẽs em buſcar a origem, & etymologia deſta palavra. No ſeu Diccionario Caſtelhano quer Cobarrubias, que *Canalla*, ſe derive do verbo Hebraico *Cana*, que val o meſmo, q̃ *Encobrir*, & *occultar o nome de alguem*, porque da *Canalla*, ſó ſe lhe ſabe eſte ſeu nome generico, & ninguem lhe faz a honra de inveſtigar os nomes particulares dos individuos deſta gente. Valerio Chimentelli, profeſſor na Univerſidade de Piſe, & Academico na Academia Italiana, intitulada *Della Cruſca*, deriva *Cana*, da palavra Italiana, *Cane*, che he *Cão*, & da inflexão em *aglia*, da qual uſão os Italianos em abatimento, & deſprezo. Eis-aqui as palavras do ditto Valerio. *Canaglia* ſerá quella multitudine di *Cani*, che inſieme ſi accozano per le vie, & che ſi chiudano nelle ſtalle; il che traferiſciamo poi a gente povera, petulente, & plebea, non altrimente utiamo dire *Marmaglia, Gentaglia, Sbirraglia, &c.* com tal diſinéza in ſegno d'abbjezzione, & avvilimento. Juſto Lipſio na Epiſt. 44. da 3. Centuria ad Belgas, lembrado de hũ antigo coſtume dos Francos, & Suecos, cujas leys ordenavão, que o homem nobre, convencido de grave delicto, levaſſe da Comarca, donde era nacional para a Comarca vezinha hum *Cão* por ignomi-

nominia, quer q̃ a palavra Franceza *Canaille* valha o mesmo, que, *Canile lignagium*, q̃ se acha em huns antigos annaes. Porèm nas suas obſervaçoẽs ſobre o Direito Canonico liv. 11. cap. 14. refuta Ciron eſta etymologia de Lipſio, & quer q̃ *Canalha* ſe derive de *Canalicola*, que ſe tem ditto em lugar de *Canalis*, lugar de Roma, em que a gente baixa ſe ajuntava. *Canalicolæ forenſes*, (diz Feſto) *homines pauperes dicti, quod circa Canalem fori conſiſterent. Igitur* (diz Mathias Martinio a eſte intento meſmo) *Canalicolæ dicti, qui canalem colunt. Eadem appellatio tranſiit in alias linguas, &c.* A Canalha. *Populi infima fex, fecis. Fem. Plebeia fex. Cic. Multitudo infima. Cic. Vulgus humile. Plin. Quiſquiliæ, arum. Plur. Fem. Cic.*

Miſeravel Canalha, que morre de fome. *Miſera, ac jejuna plebecula, æ. Cic.*

Apartaivos deſta canalha. *Ex hac turbà, & colluvione diſcedite. Cic.* Quanto por eſſa miſera *Canalha*. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 50. verſ.

Com Laiximena em deſigual batalha
Vencedores da barbara *Canalha*.
Malaca conquiſt. liv. 10. Oit. 90.

CANANOR, Cananôr. Cidade, & Reyno da Peninſula do Indo, àquem do Golfo de Bengala no Malabar. Da fortaleza, que o Viſo-Rey D. Franciſco de Almeida fez em Cananor. *Vid.* Decad. 1. Barros, fol. 185. Da famoſa victoria de D. Lourẽço de Almeida na vezinhança de Cananor de duzentas, & cincoenta legoas de Calecut. *Vid.* Decad. 1. fol. 201. Do ſitio de Cananor ſendo Capitaõ da fortaleza Lourenço de Britto, & os inimigos mais de cincoenta mil. *Vid.* Decad. 2. fol. 16. & 17. verſ.

CANARA, Canarà. Grande Regiaõ, ou Reyno da Peninſula do Indo, alèm do Golfo de Bengala, na coſta Occidental, ou (como querem outros) no Biſnagar. O rio Gangerocora divide o Canarà do Malabar, pela parte do Sul; & pelo Norte o rio Aliga o ſepara do Reyno de Cuncaõ. Pelo Nacente huns montes lhe ſervem de limites, & pelo Poente he banhada do Mar Indico. No Canarà ſe comprehendem os Reynos de Onor, & Baticalà na coſta, & no Sertaõ Borçopa, que enteſta com os montes de Gala. O Rey de Canarà he tributario do Mogor. A mayor parte dos ſeus ſubditos ſam Gentios, ou Mahometanos. Dos fabuloſos principios do Reyno Canarà. *Vid.* Dec. 6. de Couto, fol. 92. *Canara, æ. Fem. Lex. Geog. Baud.* De como o Reyno de *Canarà* he o meſmo que o de Narſinga, & de Biſnaga. *Vid.* 6. Decada de Couto, liv. 5. cap. 5.

CANARIAS, Canârias. Aſſim ſe chamaõ ſette Ilhas do Mar Atlantico, pouco diſtantes do Eſtreito de Gibraltar, & ſituadas de fronte do Reyno de Marrocos. Na principal deſtas Ilhas ſe acharaõ caẽs de extraordinaria grandeza; ou ſegundo Plinio, ſe achou hum taõ grande numero de caens, que por iſſo foy chamada *Canaria*; & eſte nome ſe communicou às mais. A ditta Ilha Canaria, cuja Cidade principal tem o meſmo nome (poſto que alguns lhe chamaõ Cidade das Palmas) tem dezouto para vinte legoas de circuito. As mais Cidades deſta Ilha ſaõ Telda, Galdes, & Guja. No numero das Ilhas Canarias variaõ os antigos; eſcreve Proclo, que ſaõ dez, diz Ptolomeo, que ſaõ ſeis, & ſó duas conta Plutarco. Os Geographos modernos contaõ ſette, a ſaber, Canaria, Tenarife, a Ilha da Palma, a Ilha do Ferro, Fuerteventura, ou Fortavẽtura, Gomera, & Lancelota. Poem alguns no numero das Ilhas Canarias, a Madeira, a Ilha dos Salvagens, a Rocha, a Gracioſa. Erradamente imaginàraõ alguns, que as Canarias eraõ as meſmas, que as Ilhas Fortunadas. No Commento da Oitava 8. amplamẽte moſtra Manoel de Faria eſte erro, & o pouco fundamento, que tem, & com ſubtiliſſima interpretaçaõ moſtra, que naõ quiz Camoens dizer, que as Canarias, & as Ilhas Fortunadas ſaõ o meſmo, quando na ſobredita Oitava diz,

Paſſadas tendo já as Canarias Ilhas
Que tiveraõ por nome *Fortunadas*.

As Ilhas Canarias eſtaõ ſogeitas a Caſtella. *Inſulæ Canariæ, arum. Fem. Plur. Mela. Plin.*

CA-

CANARIM, Canarîm. (Palavra da India.) Aldeaõ dos contornos de Goa, que serve nos officios mais baixos do campo, & da Cidade. A estes taes chamaõlhe Canarins, porque seguem os costumes, & as superstiçoens dos povos, que na India chamaõ Canaras, donde vem a lingoa Canarina, muito commua na India. *Canarinus, i. Masc.*

CANARIO, Canârio. Passaro de canto armonico, assim chamado, porque os primeiros, vieraõ das Ilhas Canarias. *Canariensis passer, eris. Masc.*

CANAS, Cânas. Jogo, que he hum genero de peleja de homens a cavallo, com suas quadrilhas distintas, que acometem os contrarios, & daõ voltas, & com canas se perseguem. *Cannarum certamen ludicrum. Equestris decursio, cannis decertantium.* Querem alguns, que este jogo se chame *Ludus Troianus*, & dizem, que Julio Ascanio o trouxe de Troia a Italia; & outros o trouxeraõ de Italia às Hespanhas, em que hoje he mais usado. No liv. 5. das Æneidas descreve Virgilio este jogo. Correr canas. *Equestri decursione cannis decertare.*

Canas. Villa de Italia, celebrada nas historias pela famosa victoria, com que Annibal desbaratou o exercito Romano. *Cannæ, arum. Fem. Plur. Liv.* A batalha de Canas. *Cannensis pugna. Cic.* Paulo Emilio destruido de Annibal em *Canas.* Brachylog. de Princ. pag. 190.

CANASTRA. Derivase do Grego *Canastron*, donde tomàraõ os Latinos o seu *Canistrum*, ou de *Canna*, porque no principio se faziaõ *canastras* de canas delgadas, & grossas. *Canistrum, i. Neut. Cic. & Virgil.* Palladio diz, *Canister, ri. Masc.* Mulher, que anda com huma canastra na cabeça. *Canephora, æ. Fem. Cic.*

CANASTRAS. Jogo, que se exercita entre quatro com muita força.

CANASTREIRO. O official, que faz canastras. *Canistrorum artifex, icis.*

CANASTRINHA. Canastra pequena. *Parvum canistrum. Parvus canister.* Os diminutivos *Canistellus*, & *canistellum*, naõ saõ de Authores classicos.

CANAVEAL, Canaveàl. Lugar, donde nacem canas. *Arundinetum, i. Plin. Cannetum, i. Neut. Pallad.*

CANAVEZES, Canavèzes. Villa de Portugal, no Minho no Bispado do Porto, oito legoas da ditta Cidade. Estaço, & outros dizem ser Behetria, fundaçaõ da Raynha Mafalda, filha del-Rey Dom Sancho o Primeiro, & mulher, que foy del-Rey Dom Henrique o Primeiro de Castella.

CANÇAÇO, Cançâço, ou Cançâcio. Fraqueza do corpo, causada de andar, ou trabalhar muito. *Lassitudo, inis. Fem.* ou *defatigatio, onis. Fem. Cic. Fatigatio, onis. Fem. Colum.* A sede, que trazia, & o *Cançacio*, com que viera. Lobo, o desengan. pag. 164.

CANÇADINHO. Alguma cousa cançado. *Lassulus, a, um. Catull.*

CANÇADO, Cançâdo de hum trabalho. *Fessus*, ou *defessus*, ou *defatigatus, a, um. Cic. Fatigatus, a, um. Horat. Lassus, a, um. Terent. Lassatus, a, um. Ovid.*

Cançado de andar. Cançado do caminho. *De viâ fessus*, ou *itinere defessus. Cic. Lassus de via. Plaut.*

Estou cançado de chorar. *Plorando fessus sum. Cic.*

Estou cançado de esperar. *Expectando fessus sum.*

Cançado da continuaçaõ da caça. *Fatigatus ex assiduâ venatione. Hygin.*

Muito cançado do caminho. *De viâ langueris. Labore viæ defessus.*

Muito cançado do trabalho. *Labore fractus*, ou *confectus, a, um.*

Jà estamos cançados. *Sumus jam defatigati. Cic.*

Como estiveres cançado de viver. *Cùm naturam ipsam expleveris satietate vivendi. Cic.*

Ambos de dous estamos cançados; elle de dar em mim, & eu de dar nelle. *Ego vapulando, ille verberando, ambo defessi sumus. Terent.*

Estou cançado de buscar. *Defessus sum quærere. Terent. quæritando defessus sum. Plaut.*

Naõ acabara elle de matar gente, se-

naõ

naõ despois de cançado. *Nulla res ei finem cædendi, nisi defatigatio, & satietas attulisset. Cic.*

Cançado. Cousa, que cança. *Operosus,* ou *laboriosus,a,um.* Huma cançada occupaçaõ. *Anxia, molestaque occupatio. Operosum, difficileque negotium.* Cousa cançada de qualquer modo, que seja. *Res, quæ aliquem labore defatigat.* Subindo, & de-,cendo aquellas *Cançadas* escadas. Vieir. tom. 1. 983.

Olhos cançados. *Oculi languidi,* ou *languiduli.* Este diminutivo he de Catvllo. ,Olhos *cançados*, mas naõ cançados de ,matar. Camoens nas Rimas.

Terra cançada. Muitas vezes lavrada, & semeada, & que tem dado muitas novidades. *Terra lassa. Plin.* O pouco rendimento de hũa terra cançada. *Soli lassitudo, dinis. Fem. Colum.*

Cançado. (Termo de Pintor.) Pintura cançada, se diz, quando he demasiadamente acabada, sendo escusado por respeito da distancia da vista. *Pictura inutili studio elaborata, æ.*

CANC, AM. He nome generico de qualquer casta de versos para cantar. Consta a Cançaõ de versos grandes, & pequenos, em varios ramos, sem limite, nem numero certo; os versos grandes tem a mesma mediçaõ, & cadencia, que a dos sonetos; & os versos pequenos constaõ de sette pès; & de huns, & outros se mette em cada ramo, quantos parecer, & cõvem à exposiçaõ do Poeta, com os consoantes humas vezes intrepolados, & outras vezes seguidos. Em cada Cançaõ ha de haver estancias, & remate; ainda que algumas vezes se remata com a ultima estancia; & ordinariamente no remate falla o Author com a Cançaõ, variando às vezes o proposito, que atè alli trouxe, & às vezes tambẽ seguindoo. Variase de Cançoens nas Eclogas, lamentaçoens, louvores, & descripçoens, &c. *Poeticum Canticum, i. Neut.* ou *Cantio Poetica.* No cap. 17. da Arte Poetica de Phelippe Nunes acharás varios exemplos de Cançoẽs de differentes modos.

CANC, AR. Fatigar, quebrar as forças. Cançar a alguem. *Aliquem defatigare. Cic.* ou *fatigare. Horat.* ou *Lassare. Ovid.* ou *Delassare. Horat. Aliquem labore defatigare. Cæs. lib. 7. de bello Gall.*

Cançarse. *Fatigari. Cæs. Fatigare se. Tit Liv. Defatigari. Cic. Defatigare se. Terent. Lassescere. Plin. Hist. lib. 10. cap. 16. & lib. 14. cap. 2. Lassari. Plin. Jun.*

Naõ vos canceis de acudir à conservaçaõ dos homens de bem. *Noli igitur in conservandis bonis viris defatigari. Cic. pro Marcel. 20.*

Naõ se cançar de trabalhar com o corpo, & com o espirito. *Nec animi, nec corporis laboribus defatigari. Cic.*

Para que nunca o vosso espirito se canse. *Nequæ possit animum tuum defatigatio retardare. Cic. 1. ad Att. 27.*

Naõ me cançarei de amar a liberdade, & de me expor a perigos, para a conseguir. *Non defatigabor permanere, non solum in studio libertatis, sed etiam in labore, & periculis. Cic.*

Naõ se póde cançar de ler. *Satiari legendo non potest. Cic.*

Naõ se cançando a fortuna de o favorecer. *Fortuna indulgendo ei nunquam fatigata. Quint. Curt.*

Cança os leitores com a miudeza, com que falla na mesma materia. *De eodem plura enumerando fatigat lectores. Corn. Nep.*

Cançar a alguem com cartas dilatadas. *obtundere aliquem longis epistolis. Cic.*

Deixate de cançar os Deoses cõ teus agradecimentos. *Desine Deos gratulando obtundere. Terent.* (Falla como gentio.)

Hum homem honrado naõ se cança de obrar bem. *Vir generosus nullum exercendæ virtuti modum statuit. Nullâ virtutis exercitatione defatigatur. Nullo labore revocatur ab cultu virtutis. Nullâ molestiâ, difficultateque in colendâ virtute frangitur.*

Naõ me canço de olhar para elle. *Illius aspectu mei nunquam defatigantur oculi,* ou *mei semper reficiuntur oculi novo quodam pabulo voluptatis. Illius aspectu gratissimo satiari oculi non possunt. Novam quandam ex illius conspectu voluptatem capio.*

CANCELLA. Clausura de paos, alguma cousa afastados, que deixando o ar, & a vista livre, impedem a entrada. *Cancelli, orum. Masc. Plur. Varro. Clathri, orum. Masc. Plur. Colum.* Cousa, que tem huma cancella. *Clathratus, a, um. Plaut. Cancellis*, ou *clathris munitus, a, um.*

Cancella de fazendas, hortas, pomares, &c. He huma porta de paos ao comprido, de peralto, & entre hum, & outro de vaõ de meyo palmo, com travessas, aonde estes paos se mettem. Tem fechadura, & chave de pao. A fechadura tem dentes dentro, que quando se mette a chave, encaixaõ nos dentes della, & de mais tem hum pao com faces, & moças, onde encaixaõ os dentes, que estaõ dentro da fechadura, para se naõ abrir, senaõ com a chave, que as levanta. *Janua ex cancellis*, ou *clathris*. Nas suas exercitaçoẽs sobre Solino, pag. 927. col. 2. chama Salmasio a este genero de portas, *Fores cancellatæ, ac reticulatæ*. Tambem lhe poderás chamar *Clathrata porta, æ. Fem.*

CANCELLAR. Cruzar huma escritura com riscos. *Scriptum ductis cancellatim lineis*, ou *decussatis lineis delere*. Os antigos Jurisconsultos, Ulpiano, & Marcello, dizem neste sentido, *Cancellare.*

CANCELLARIO, Cãcellârio, ou Cancellario maximo. (Termo da Universidade de Coimbra.) Quando El-Rey D. Joaõ o Terceiro impetrou dos Summos Pontifices, que se annexassem as rendas do Priorado mór de Santa Cruz à Universidade de Coimbra, ordenou por cõsentimento da mesma Universidade, que fosse Cancellario della o Prior do ditto Mosteiro de Santa Cruz, que entaõ era, & pelo tempo fosse, para o que houve letras Apostolicas. Tem o ditto Cancellario faculdade, & poder para dar os graos de Licenciados, Doutores, & Mestres, & os pontos para as liçoens, que se houverem de fazer nos exames privados em todas as faculdades pela ordem, que se dá no titulo do exame privado em Theologia do liv. 3. & he presente nelle, & na approvaçaõ dos Licenciados em Artes, & em todos estes graos, & actos temo primeiro lugar, & se lhe falla, & capta a benevolencia primeiro, que ao Reitor. Tem authoridade para mandar começar, & acabar os dittos actos, arguir, & callar os argumentantes, &c. Tem as chaves da casa do exame privado, & o Reitor naõ se póde entremeter no que ao Cancellario pertence. Naõ podendo ser presente nos dittos actos, serve de Cancellario o Vigario do mesmo Mosteiro de Santa Cruz, & entaõ se chama Vice-Cancellario, & quando nem o Prior, nem o Vigario podem ser presentes, comete as suas vezes a algũ antigo Ecclesiastico da Universidade, Doutor, ou Mestre della, que tambem por aquelle tempo se chama Vice-Cancellario. Chanceler, ou Chançaler he outro officio differente. *Academiæ Cancellarius maximus.* O *Cancellario* será ,obrigado a dizer per si a Missa do pre-,stito. Estatut. da Universidade. pag. 66. col. 2.

CANCER, Câncer, ou Cancro, he hum tumor de materias impuras, duro, redondo, & escuro, que tem veas ao redor cheas de sangue melancolico, ou manifestas, ou escondidas, que parecem a modo de pernas de Caranguejo, donde lhe veyo o nome Latino, *Cancer*. He de duas maneiras, naõ ulcerado, & ulcerado. O cancer dos olhos he como o das mais partes do corpo: mana delle huma limpha acre, & clara: o olho he vermelho, & inflammado; na tunica cornea apparecem hũas pequenas ulcaras; sente o doente grandes dores de cabeça. A este mal saõ sogeitos velhos melancolicos, que padeceraõ dilatadas opthalmias. *Cancer, cri. Masc. Carcinoma, atis. Neut. (penult. long.) Carcinodes, odis Neut. (penult. long.) Plin. Hist.* Cobrindoo de lepra, & *Cancer*, & ,fazendoo todo huma chaga viva. Vieir. tom. 1. 823. Faz-se o *Cancro* de melanco-,lia tostada. Recopil. da Cirurg. pag. 145. diz Cancro.

Cancer. Sygno do Zodiaco. *Vid.* Cancro.

Cancer. No sentido moral. Naõ cor-,tando estes *Canceres* da Republica, nam ,póde estimarse o Rey por bom Medico. Mon-

Mon. Lusit. tom. 6. fol. 465. col. 2. A dor, q̃ ,sentia dos tres *Canceres*, que lhe roiaõ as ,entranhas, das duas Julias, filha, & neta, ,& do neto Agrippa. Maced. Domin. sobre a Fortun. pag. 35.

CANCERADO, ou Cancerоso. *Vid.* Cancerоso.

Cancerado. No sentido moral, val o mesmo, que inveterado. Mal cancerado. *Malum inveteratum. Cic.*

Olha, que applica a saudavel cura
Ao corpo do peccado *Cancerado.*
Insul. de Man. Thom. liv. 6. Oit. 127.

CANCEROSO. Doente de hum cancer. *Qui cancro*, ou *carcinomate*, ou *carcinode exeditur. Cancro morbo laborans.* Chaga cancerosa. *Plaga cancro exesa*, ou *erosa. Plaga carcinomate tabefacta.* Quasi todos dizem Cancroso, mas eu para mim entendo, que melhor he, que se diga, Canceroso, porque assim se diriva esta palavra de Cancer, que he hum genero de apostema, & naõ de Cancro, que significa hum dos doze signos do Zodiaco. Veja-se a explicaçaõ de Cancro.

CANCIONEIRO. Livro de cançoens, trovas, &c. *Cantionum liber. Canticularũ libellus, i. Masc.* Hum *Cancioneiro* em lou- ,vor de N. Senhora. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 6. col. 4. *Cancioneiro* de trovas imprimi- ,das. Barros, 3. Decad. fol. 64. col. 1.

CANCRO. (Termo Astronomico.) He o quarto dos doze signos do Zodiaco, que em Latim se chama *Cancer*, que quer dizer Cangrejo, ou Caranguejo; porque assim como este marisco anda para traz, assim o Sol entrando no tal signo, he retrogrado, virando para a linha equinoccial, em 21. dias de Junho, que he o ponto, em que se dá o Solsticio estivo. Consta este signo de treze Estrellas na opiniaõ de Ptolomeo, na de Queplero tem 17. & na de Bayero 35. He signo Estivo, Solsticial, & mobil, porque quando o Sol entra nelle, se muda a calidade do tempo, acabando a primavera, & começando o Estio. He casa nocturna, & diurna da Lua, exaltaçaõ de Jupiter, detrimento de Saturno, & cahida de Marte. Tem dominio no peito, estomago, bofe, & baço. Fingiraõ os Poetas, que sahira de huma lagoa hum cangrejo, & que mordera a Hercules, quando pelejou com a Serpente Lernèa; & com esta fabula quizeraõ significar a natureza deste signo, o qual he aquatico, & sua influencia moderadamente fria, & humida para a criaçaõ, & nutrimento das criaturas vegetantes, & sensitivas. *Cancer, cri. Masc. Cic.* O Sol no signo de Cancro começa a retroceder. *Sol consistens in Cancro, convertit curriculum. 2. de Nat. in Arat. Sol ad cancrum accedens reversionẽ ab extremo contrariam facit. 2. de Nat.* 103. Quis Deos, que ,o Sol andasse dentro dos Tropicos de ,*Cancro*, & Capricornio. Vieira. tom. 1. 265.

Cancro. (Termo de Ferreiros, Pedreiros, Carpinteiros, &c.) Ha de duas maneiras, a saber *Cancro de espiga*, que he, o que tem huma parte chata, com huns buracos, para pregos, para assegurar taboas, & outra parte comprida a modo de grande prego; & *Cancro de chumbar*, que he mais curto, & naõ tem espiga. Naõ temos palavras proprias Latinas.

CANCROSO. *Vid.* Canceroso.

CANDADO, Candâdo. Parte do casco do cavallo, entre o mais delgado da tapa, & as ranilhas. *Vid.* Pinto, Trat. da Gineta, 102.

CANDAHAR, Candahâr. Cidade da India, da qual tomou o nome huma Provincia, que fica nos confins dos Estados del-Rey de Persia, com os quaes está hoje incorporada. Querem alguns que seja huma das sette Cidades, edificadas por Alexandre, às quaes deo este Principe o seu nome. Os Historiadores Persianos lhe Chamaõ *Candar*, que parece abbreviatura de *Escandar*, nome, que os Orientaes dèraõ a Alexandre.

CANDAR, Candâr. Pedra Candar. He huma pedra quadrada, da cor, & pezo de ferro. As suas virtudes principaes saõ ajudar a expellir as pareas, & provocar a ourina. Trazem-na os Jogues dos confins da Tartaria, ou Persia, donde a Cidade chamada *Candahar*, deo a esta pedra o nome. *Candahariæ Lapis.* Nem

Hip-

,Hippocrates, nem Galeno tiveraõ noti-,cia da pedra *Candar*. Polyanth. Medic. pag.787. num. 80. Em hum livrinho de remedios, escritos à maõ em lingoa Portugueza, tenho achado outros dous nomes da ditta pedra *Candar*, a saber, *Mira*, & *Pedra do Porto*.

CANDEA, Candêa de garavato. He huma candea pequena sem pè, & que tem hũ ganchosinho, donde se pendura. *Pensilis lychnus, i. Masc.*

Qualquer obra feita de noite à candea. *Lucubratio, onis. Fem. Quintil.*

Cãdea de encerar. *Filũ inceratũ, i. Neut.*

A Festa, ou Prociſsaõ das candeas. *Vid.* Candelaria.

Candea. (No sentido figurado.) Estar de candeas às avessas com alguem. Estaõ de candeas às avessas. *Inter se dissident. Inter eos non convenit.* Ainda que este modo de fallar se applique mais propriamente às pessoas, que às cousas, na sua carta de Guia diz D.Franc.Manoel, pag. 98. Estou de *candeas* às avessas com hum costume, &c.

Adagios Portuguezes da Candea. De pequena *candea*, grãde fogueira. O ignorante, & a *candea*, a si queima, & outros alumea. Alegria certa, *candea* morta. Meya vida he a *candea*, & o vinho he outra meya. Naõ ha santidade sem *candea*. Quem pede para a *candea*, nunca se deita sem cea. Abafou-me na Almotalia de noite a *candea*. O trigo, & a tea, à *candea*. Alegria secreta, *candea morta*. De noite à *candea* a burra parece donzella.

Candea de Castanheiro. Os fios, ou a flor, com que se começa a formar o ouriço da castanha. Quando ha muita candea, he sinal de muita castanha. *Nuncamentum, i. Neut. Plin.* As espigas das palmei-,ras em flor, que saõ a modo de *Candeas* ,dos nossos castanheiros. Godinho, viagem da India, 94.

CANDEA, Cândea. Reyno da India Citerior, no Sertaõ da Ilha de Ceylaõ. Tambem he o nome da Cidade principal do ditto Reyno. *Candea, æ. Fem.* O ,Rey de Cotta, & o de *Candea*. Jacinto Freire, Mihi, pag.336.

CANDEINHA. He huma especie de vela delgada, & curta, composta de huns fios de algodaõ, ou de outra materia, cubertos de cera. *Filum Xylinum modicè ceratum*, ou *modicâ cerâ tectum*, ou *exilis candela cerea*, ou *exilis cereus*.

Acender candeinhas a Santo Antonio, ou a outro Santo, he modo de fallar, tomado do costume de algumas Irmandades, que distribuem com os fieis humas candeinhas, para as accenderem nos dias, nos altares dos seus Santos. *In Divi Antonij honorem, & gloriam parvos cereos accendere.* Fazerem os olhos candeinhas, ou trazerẽ candeinhas nos olhos, (fallando em hũ bebedo.) *Oculis vino madentibus augere numerũ lucernarũ.* Esquentãselhe a cabeça, & traz cãdeinhas nos olhos. *Accedit capiti fervor, numerusque lucernis. Hor.*

CANDELABRO, Candelâbro. He palavra Latina, val o mesmo, que castiçal; mas naõ he usada, senaõ em prosa muito grave, ou em versos. *Candelabrum, i. Neut. Vid.* Castiçal. Aquelle famoso *Candelabro*, ,que de fronte dos paens da proposiçaõ ,alumiava o Sancta Sanctorum. Vieir.tom. 5.pag.30. Tambem acho Candelabro metaphoricamente por pessoa exemplar, que com a sua virtude, & doutrina alumea.

Candelabro com luz precioso, & rico
Será na vida este Real Prelado.

Insul. de Man.Thom.liv.7. Oit. 110.

CANDELARIA, Candelâria. Erva, que tem folhas largas, & flores amarellinhas, & que de ordinario nace nos valados das terras lavradas. *Verbascum album, i. Neut. Plin. Hist. Lychnitis, idis. Fem. Idem Plin.*

Candelaria. A festa, ou Prociſsaõ, que vulgarmente se chama das *Candeas*, se celebra na Igreja Catholica em dous de Fevereiro no dia de N.Senhora da Purificaçaõ, com cirios acesos nas maõs, ceremonia com que o Papa Gelasio quiz symbolizar a pureza da Virgem, & juntamente extinguir humas Festas Gentilicas, que se celebravaõ no principio de Fevereiro com velas acesas toda a noite, em honra de Februa Mãy de Marte; como tambem as luminarias, que as mulhe-

res punhaõ em memoria do Sacrificio, q̃ os Romanos faziaõ com velas acesas no Templo de Plutaõ, com o nome de Februus, crendo, que neste mez furtàra elle a Proserpina, & que Ceres, sua Mãy, a andara buscando com tochas. Albino Flaco nas suas Annotaçoens *Ad Martyrologium* 2. *Februar.* attribue ao Papa Sergio I. a instituiçaõ da ditta Procissaõ, mas naõ da distribuiçaõ das Candeas. *Vid. Hierolexicon Macri, verbo* Candela.

CANDIA, Càndia. Ilha, & Reyno de Europa no Mar Mediterraneo; situada na entrada, & ao meyo dia do Arcipelago, donde vai correndo do Nacente para o Poente, com a Azia por hum lado, & a Africa por outro. Hoje he dividida em quatro territorios, denominados de outras tantas Cidades principaes, a saber Candia, que he a Capital, Cenea, Retimo, & Sttia. As suas principaes fortalezas saõ Garabusas, Suda, & Spinalonga, que ficàraõ aos Venesianos pelas condiçoens das ultimas pazes, que fizeraõ com o Turco Anno de 1669. despois de huma guerra de mais de vinte annos, em que dizem, que perdera o Turco mais de cincoenta mil homens. Antigamente foy chamada Creta da Nympha do mesmo nome, filha de Hespero, ou de Crés, Rey dos antigos *Curetes*, tambem foy chamada *Curetis*, & *Macaronesa*, que val o mesmo, que *Ilha Fortunada*, nome, que lhe grãgeou o brando, & salutifero temperamento dos seus ares. Tambem teve o nome de *Hecatompolis*, em razaõ das cem Cidades, q̃ nella havia. He celebre nós Poetas pelo nacimento de Jupiter, ao qual foy consagrada; pelo baixel, chamado *Tauro*, em que foy arrebatada Europa; & pelo Laberinto de Minos, da invençaõ de Dedalo, do qual ainda hoje se achaõ vestigios em hũa caverna, aberta numa rocha, ao Norte do monte Ida, ou Psiloriti. *Creta, æ. Fem. Cic. Crete, es. Fem. Horat.* Natural de Candia. *Cres, tis.* & no plural, *Cretes, cretum. Cic.* (Deste masculino se fórma *Cressa, æ,* huma mulher de Candia. *Ovid. Cretensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.* Das cousas concernentes a Candia se diz, *Creticus, a, um. Horat.* De hum vinho exquisito costumaõ dizer, Este vinho he huma Candia. *Vinum hoc Creticum videtur.*

CANDIAL. Trigo Candial. *Vid.* Trigo.

CANDIDAMENTE. Com singeleza. *Candidè. Cic. Sincerè,* ou *Ingenuè. Cic.* As ,noticias, que *Candidamente* me commu- ,nicou. Queirós, vida do Irmaõ Basto, Epist. ao Leytor, pag. 1.

CANDIDATO, Candidàto. Assim chamavaõ antigamente em Roma àquelles, que pertendiaõ ser eleitos às dignidades, porque estes taes vestiaõ de branco, como se quizessem mostrar a candideza do seu animo na sua pertençaõ, dirigida só ao bem publico; ou tambem porque queriaõ dar a entender, que naõ fundavaõ nos seus merecimentos, mas na bondade, & virtude dos q̃ haviaõ de eleger, o successo da pertençaõ. *Candidatus, i. Masc. Cic.*

Cousa concernente aos Candidatos. *Candidatorius, a, um. Cic.* Os Romanos ele- ,gendo só dos *Candidatos*, que era eleger ,só dos pertendentes. Vasconc. Arte militar, pag. 91.

CANDIDEZA, Candidêza de animo. *Vid.* Candura. Jorge Cardoso no 1. volume do Agiol. Lusit. diz, Candideza de animo.

CANDIDO, Càndido. Alvo. Branco. Cousa de cor de neve, leite, ou alabastro. *Candidus, a, um. Plin.*

A *Candida* Cessem das matutinas
Lagrimas rociada, &c.
Cam. Cant. 9. Oit. 62.

Candido. Singelo. Sincero. *Candidus, a, um. Horat. Simplicis veritatis amicus. Vid.* Candor.

Candido. Muito puro. De costumes, & vida santa. *Sceleris purus, a, um. Horat.* ,Ficando puros, subamos *Candidos.* Carta Pastoral do Porto, 267.

CANDIEIRO. Vaso de lataõ, folha de Flandes, ou outra materia, em q̃ se deita azeite com torcida, para alumear. Segundo Fern. de Oliveira, no cap. 39. da sua Grammat. Portug. *Candieiro*, se deriva do verbo Latino *Candeo, candes*, que quer

dizer

dizer *Resplandecer*, (ou para melhor dizer) *Arder*, & o Candieiro resplandece, & arde, porèm quando tem lume,& naõ sempre, (como advertio o ditto Author.) Viveo Epitecto em Roma com tanta miseria, que naõ tinha mais de seu, que hum candieiro de barro, com que se alumiava. Mas despois da morte do ditto Philosopho foy este candieiro tam estimado, que se comprou na praça de Roma por trezentos cruzados. *Lucerna, æ.Fem. Lychnus,i.Cic.*

A torcida do Candieiro. *Illychnium, ij. Plin. Hist.*

O bico do Candieiro. *Rostrum,i.Neut.*

O pè do Candieiro, o que sustenta a candea. *Lychnuchus,i.Cic.*

Candieiro de cristal. *Candelabrum multiplex Chrystallinum.*

Candieiro das trevas. *Vid.* Gallo.

Candieiro. (Termo da Fortificaçaõ. *Vid.* Manta.

Candieiros. No jogo da sortilha, frangos, patos, & carneiros (em lugar dos postes metidos na terra, de que usavaõ os antigos, abrindo, & tapando covas no meyo da praça,& impedindo com elles a ordem das escaramuças) saõ dous paos, bem largos, & pezados no assento, as hastes fortes, & seguras, com tres, ou quatro buracos, huns mais altos, outros menos, pelos quaes se mete a corda, com o fiel,& a sortilha, &c. Por falta de palavra propria Latina, será necessario usar de circunlocuçaõ. Estando no ultimo ter-,ço da carreira postos os *Candieiros*. Re-,go Instrucçaõ da Cavall. de Brida, pag. 133.

Candieiros chamaõ na Beira a huns caramelos, ou fios de agua congelada, que pendem das beiras, ou canos dos telhados no rigor do Inverno. *Conglaciatæ stiriæ*, ou *Gelatæ tectorum stillæ*, *arum. Fem.Plur.Stiriæ*, he de Virgilio, & quer dizer as gotas de agua, que cahem dos telhados.

Candieiro, ou candea das nogueiras. *Vid.* Candea.

CANDIL, Candîl. Açucar candil, ou candi. *Vid.* Açucar.

Candil. (Termo da India.) Responde a mil livras de pezo, ou a meya tonelada. Com este termo se explicaõ, os que carregaõ navios naquellas partes. (Trezen-,tos *Candis* de trigo. Couto, Decad. 8. fol. 29. col. 2. Hum *Candil* de aljofre, ,infinito ouro. Discurs. Apologet. de Luis Mar. pag. 130. Chegando o *Candil* de ar-,roz a mais de 1600. cruzados. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 372. col. 2.

Candil. Moeda de Ormuz, da qual faz mençaõ Joaõ de Barros, 2. Decad. fol. 235. col. 1. Azar, *Candil*, & Dinar, que he moe-,da. Logo mais abaixo diz que dez *Candis* respondem a meyo *Xarafii*, id est, a cento, & cincoenta reaes da nossa moeda, porque hũ xarafij val trezentos reaes.

Trigo Candil, ou Candial. *Vid.* Trigo.

CANDOR, Candôr. He palavra Latina, & val o mesmo, que alvura grande, como a da neve, ou do Alabastro. *Candor, ris. Masc.* Com o *Candor* da pureza. Carta Pastoral do Bispo do Porto, pag. 225.

CANDOSA, Candôsa. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Vizeu. He dos Bispos de Coimbra.

DANDURA, Candùra. Alvura muito luzida. *Candor, ris. Masc.* A fermosura, ,*Candura*, & pureza do Sol. Vasc. Notic. do Brasil, pag. 272.

Candura. Singeleza. Sinceridade. *Animi candor, ris. Masc. Cic.* Vereis nelle o mais ,puro exemplar da *Candura*, & da since-,ridade. Vieira. tom. 2. 342. Com todos os argumentos de huma grande *Candura*. ,Queirós, vida do Irmaõ Basto, 427.

CANEA, Canêa. Cidade maritima da Ilha de Candia. *Cydon, onis. Fem.* (*Crem. long.*) *Plin. Hist.* Da Canea (fallandose em pessoas) *Cydonius, a, um. Ovid.*

CANECA, Canèca de vinho. Vaso de louça com bojo, & gargalo. *Lagena, æ. Fem. Plaut. in Curc.*

Caneca. Tambem se chama hum vaso de pao, a modo de canjiráõ, com boca estreita, & bojo largo; serve de acarretar vinho.

CANEJA, Canêja. Peixe de mar: he do feitio de caçaõ, mas com muitas pin-

tas. Ha muitas no mar de Sizimbra.

Besta caneja. A que tē as mãos, ou pernas muito delgadas, & quasi como canas. *Jumentum gracilipes, edis.* Este adjectivo he de Petronio.

CANEIRO, ou Buciro. He na agua hũ caminho estreito, para o peixe ir por elle, ficando tudo o mais tapado.

Caneiro de pescaria. He huma como estacada, que com canas,& ramos de pinho se faz nos rios com huma abertura, por onde entra o peixe, & cõ tresmalhos, & outras redes, em que se apanha, acudindo da praya os Pescadores, quando a Vigia, que está no barco,lhes faz final. No Tejo ha caneiros duas vezes no anno pelas partes de Abrantes, & são para as Camaras. Ao modo de como cá usamos dos *Caneiros* de pescaria. Barros, 2.Dec. fol.45.col.1. O Abbade de Salzeda possue hum *Caneiro* no rio Douro. Mon.Lusit. tom.5. 126. col.2.

CANELA, Canela. Droga aromatica, que he propriamente a segunda casca da planta deste nome. Tem seis, ou sette palmos de alto, criase com felicidade, & abundancia na Ilha de Ceylaõ. O tronco desta planta he de tres cores; da terra para cima atè a altura de hũ pè, he branca, despois vermelha, & finalmente negra; a canela,que desta parte se tira he a melhor; a que se tira da parte vermelha naõ he taõ boa; a da parte branca naõ presta. Os da terra lhe chamaõ *Corundo potra*, que quer dizer, *Arvore de casca.* Os Arabes lhe chamaõ, *Carfa.* Este nome (como advertio Diogo de Couto na 5. Decad,) anda corrupto entre os nossos Medicos; porque huns lhe chamaõ, *Quirfe*, & outros *Quirfa.* Os Persianos a nomeaõ, *Darcin*, que segundo Serapio quer dizer *Arvore da China*; mas he engano, porque a Canela naõ nace na China, mas entre outras drogas passou por maõs dos Chins às dos Persianos, que erradamente lhe deraõ o ditto nome. Tambem erradamente lhe chamavaõ os Italianos, *Cassia*, nome corrupto de *Cais manis*, palavra Malaya, q̃ quer dizer *Pao doce*, & de *Cais lignea*,ou *Casia lignea*,nome, que alguns deraõ à Canela, imaginando, que vinha de huma Ilha, chamada *Cais*. Mais acertada sería a etymologia da Canela do Hebraico *Cane*, que quer dizer *Calamo aromatico*, ou de *Chanat*,que (segundo o Lexicon de Thomasini) val o mesmo, que *Aromatizar*, ou *Embalsemar*; mas sem recorrer a estranhas, & peregrinas derivaçoens, muito mais natural parece o dizer, que a *Canela*, se chamou assim da feiçaõ, que toma da *Cana*, ou *canudo*, quando tirada da arvore, & exposta ao ar, ou a hum Sol brando, se enrola em si mesma, ao mesmo passo,que se vay secando. Querem alguns, que *Canela*, seja a planta, a que Plinio chama *Casia*; & fallando o ditto Author na mais perfeita, diz, *Colore purpuræ quæque plurima minimum ponderis faciat, brevi tunicarum fistula, atque non fragili.* Porèm he necessario advertir,que ha outra *Casia*, a qual he huma erva odorifera, de que muito gostaõ as abelhas, & da qual faz Persio mençaõ aonde diz, (*ministrat Vix humiles apibus casias, roremque*: & Salmasio in Solinum mihi, tom.1.pag. 401.falla em outras plantas, a que os Poetas, & outros Authores chamàraõ em Latim, *Casia*, q̃ porèm naõ he *Canela.* A razaõ, porque a *Canela* se chamou em Latim *Casia*, se achará *Verbo Cinnamomo*;& no mesmo lugar se verá a differença, que ha entre *Cinnamomo*, & *Canela.* He esta planta do tamanho de huma larangeira; lança muito ramo, comprido, direito, sem nó, & com boa ordem. Produz humas pequenas flores brancas,& muy cheirosas, às quaes succedem huns frutos, do tamanho, & figura de azeitonas, no principio verdes,negros,& luzidos despois de maduros. Toda a excellencia da planta está na casca. Segundo o Diccionario Pharmacantico de Meuve o *Cinnamomo* naõ he outra cousa, que huma canela mais perfeita, que a nossa canela ordinaria;& chama o ditto Author a esta canela mais perfeita *Cassia lignea*, *Cassia aromatica*,*Cassia odorata*, & *Xilocassia*.

Canela de fiado. (Termo de Tessel ō.) He huma canasinha, em que se poem o fiado

fiado na lançadeira, para se tecer. *Canna filis texendis*,

Canela da perna. *Vid.* o que tenho ditto na palavra Cana. *Tibia, æ. Fem. Cels.* Para evitar a equivocaçaõ de *Tibia*, que tambem significa a perna, eu chamara à *Canela*; *Anterioris tibiæ os, ossis. Neut.* ou *Tibiæ spina, æ.* Vejase, o que Bartolino escreveo sobre a Anatomia, no liv. 4. de *Ossibus.* cap. 21. *Anterior tibiæ pars*, (diz este Author) *acuta, & longa, Spina dicitur, ubi ossis quasi figura triangularis est, & ita acuta est, ut cultri aciem effingat, unde hâc parte anteriore, si tibiæ os alliditur, dolor fit insignis, quia acutis vicina, & periosteum acuto osse, quasi cultro scinditur.*

CANELADA, Canelâda. Pancada na canela. *Tibiæ illisus, ûs.* (A ultima palavra he de Plinio) Dar huma canelada. *Tibiam*, ou *tibiæ os allidere.*

CANELAM. Em algumas partes he o nome de huma erva, que deita hũa astea como de salsa, & dá huma flor, branca. Comese em misturadas. *Apium silvestre*, ou *Apium montanum.*

CANELLO. Parte da ferradura. As ferraduras leves, & curtas de *Canellos* fazem melhor assento. Galvaõ de Gineta, 45. Tambem canello às vezes he hum pedaço de ferradura quebrada, ou a metade della. *Soleæ ferreæ frustum, i. Neut.*

CANELOENS, Canelôens. Saõ huns pedacinhos de canela, compridos, & cubertos de açucar, como amendoas. Huns bocadinhos de acidraõ, tambem cubertos de açucar se chamaõ Caneloens. *Oblonga cassiæ, vel pomi citrini frustula, durato saccharo circumtecta, orum. Neut. Plur.* Tambem chamaõ *Caneloens*, a humas pastilhas de canela reviradas. *Cassiæ saccharo conditæ, crustula contorta*, ou *convoluta, orum. Plur. Neut.*

CANEMO, Cânemo. *Vid.* Linho.

CANEQUIM, Canequîm. Pano da India. *Tela è filio xylino texta, quam vulgò canequinum vocant.*

Gibaõ de *Canequim* fino,
Que d'enfiado confessa,
A qui jáz em neve hum fogo,
Que o meu branco em branco deixa.

Dom Franc. de Port. Hum. & Divin. vers. pág. 78.

CANFORA, Cânfora. Derivase do Hebraico, *Cofer*, ou do Arabico *Capur*, ou *Cafur*. He goma muito branca, & cheirosa de arvores grandes; altas, & taõ espaçosas, que póde hum esquadraõ de cem homens estar à sombra dellas. Saõ ellas da feiçaõ de nogueira, tem a folha branca, como a de salgueiro, & a madeira, como a da Faya. Na sua Geographia escreve Edrissi, que se acha muita Canfora na terra dos Negros, particularmente nas Ilhas de Raneja, & Soborma. Dizem, que em tempo de grandes tormentas, & tremores da terra esta goma destilla das dittas arvores cõ mayor abundancia, & he de duas castas, huma sahe da casca, & outra, que se acha nas veyas das mesmas arvores. No seu nacimento he branca, & faz-se vermelha, ou com o calor do Sol, ou com a força do fogo. Outra, que he parda, & escura naõ he taõ estimada. He a *Canfora* naturalmente taõ sutil, que muitas vezes por si mesma se resolve em fumo; & he taõ cheirosa, que nas terras donde nace a queimaõ em lugar de encenso. A melhor he, a que he limpa, pura, alva, luzidia, transparente, & que parece molhada, quando a poem sobre paõ quente. Diz Garcia d'Orta, Colloquio 12. que se acha na China, & em Borneo, & que esta de Borneo naõ se traz a Europa, por haver della muy pouca, & ser dos Borneos taõ estimada, que val huma libra della, quanto val hum quintal da Canfora da China. Esta vem a Europa em paens, que peza cada hum delles quatro onças, & a de Borneo he toda em graõs, apartados por huma joeira de cobre, porque se joeira o aljofar, & o mayor delles peza hum adarme. Tambem se acha Canfora em Paçem, & Bairros, perto de Malaca. A historia da companhia, ou sociedade de Inglaterra testifica, que no Ceilaõ a raiz da Canela produz tam boa Canfora, como a da china. Os Chimicos fazem Canfora artificial com vinagre branco destillado, & outras drogas, que poem a secar ao Sol, mas naõ estil-

estillaõ Canfora verdadeira; porque he taõ pura, sutil, & volatil, q́ excede tudo, o que por destillaçaõ se póde extrahir della. A principal propriedade da Canfora he manter, & conservar na agua, & no meyo da neve hum fogo, que se naõ apaga; & isto por causa da sua substancia summamente tenue, & pingue, o q̃ mostra a experiencia, porque se se lançar della em huma bacia sobre agua ardente, & se huma, & outra ferver atè sua ultima evaporaçaõ em algum lugar estreito, & bem fechado, entrandose neste lugar com tocha aceza, todo este ar cerrado se converte instantaneamẽte em fogo, q̃ desvanece, como relampago, & sem dano da casa, & sem molestia dos circũstantes. Desta preciosa goma, ou resina, amassada cõ cera, se fazem no Oriente velas, cõ q̃ se alumeaõ de noite os Palacios dos Principes. Saadi, Author Arabe, fazendo o retrato de hum prodigo, diz que quem se alumea de dia com velas de Canfora, se poem em perigo de naõ ter para a noite, com que se alumear com velas de cebo. Em todo o Oriente he muito estimada a Canfora, por ter notavel virtude, para purificar o sangue. *Camphora, æ. Fem.* Os mais doutos Authores usaõ desta palavra, porque naõ se sabe se os antigos tiveraõ noticia desta goma. E outras ,partes, a que levaõ diamantes, *Canfora*, ,pao d'Aguila. Barros na 4. Decad. pag. 380.

CANGA. He hum pao grosso com faces, cõ o qual puxaõ os boys, para levarẽ o carro, com os pescoços numas travessas, a que chamaõ *Cangalhos*. *Jugum, i. Neut.Cic.*

Canga. Pao, com que os homens de ganhar levaõ nos hombros as cargas. *Jugum bajulorum*, ou *bajulantium*. A ultima palavra he o participio do verbo *Bajulo*, de que Plauto, & Quintiliano usaõ. Joseph Lourenço na sua Amalthea chama a este pao com a palavra Grega. *Amphycirtum, i.*

CANGALHAS, Cangâlhas. Armadilha de paos, q̃ formaõ como hũa grade larga, para sustentar as quartas, que os Agua-deiros carregaõ nas bestas. *Clathrata compages sustinendis urnis*, ou *hydrijs fictilibus.* Ou mais succintamente, *Clathratum urnarium, ij. Neut.* No liv. 4. da lingoa Latina diz Varro, que *Urnarium* era huma mesa quadrada, em que os antigos punhaõ as quartas d'agua na cozinha; o adjectivo *Clathratum*, bastantemente significa os paos das cangalhas, dispostos a modo de grade.

Cangalhas. (Termo de Atafona.) Saõ os dous paos estreitos, & compridos em que descança a *Moega.*

CANGALHO de peras, maçaãs, &c. He hum ramo com tres, ou quatro, ou mais da ditta fruta. Na Beira, chamaõlhe *Pinhoca. Ramulus fructibus onustus.*

Cangalhos. Paos de cãga de boys. *Vid.* Canga.

Cangalhos chamaõ no Brasil aos tristes negros, quando chegaõ de Angola doentes, & esfaimados.

Cangalhos tambem sam dous paos de dous palmos de comprimento, com faces, & com dentes, entre os quaes andaõ os pescoços dos boys, & nos dentes dos cangalhos se prendem as brochas.

CANGAR. Botar a canga. Cangar os boys. *Bobus Jugum imponere. Boves jugare.*

CANGIRAM. Querem, que se derive de *Congius*, antiga medida de cousas, que (segundo a opiniaõ mais commua) continha em si seis quartilhos. Entre nós *Cangiraõ*, he hum vaso, quasi todo igual, com boca larga, & seu biquinho, & com alguma semelhança com hum jarro, excepto que naõ tem pè. Huns lhe chamaõ *Congius, ij. Masc.* outros *Cantharus, i. Masc* Cangiraõ de vinho. *Vini congius.*

CANGOERA, Cangoèra. Palavra do Gentio do Brasil. Huns fazẽ seus instru,mentos Musicos de ossos de finados, a q̃ ,chamaõ *Cangoera*. Vasconc. Noticias do Brasil, 144. 145.

CANGREJO, Cãgrèjo. *Vid.* Carãguejo.

CANHAMETRA, Canhamètra. Erva. Especie de malva, com folhas grandes, flores brãcas, & vermelhas, & raizes brancas. *Althæa, æ. Fem, Plin. Hist.* Canhame-

tra

tra brava. *Alcea,æ. Fem.Plin.Hist.*

CANHAM,Canhâõ. Peça de artilharia de differentes calibres, que ferve nos fitios das Cidades, assim para as atacar,como para as defender. Consta de alma,ou cano, faxa, fogaõ,boca,culatra,joa,colete de joa, munhoens,azas,ou delfins,tres reforços, & as cornijas, que saõ as que fervem de adorno aos reforços. *Æneum tormentum, i. Neut. Bellicum,* ou *murale tormentum.* Temse dado ao nome geral *Tormentum* a significaçaõ das grossas peças de artilharia, ainda que por si signifique todo o instrumento, com que se lança,& dispara alguma cousa, sem especificar grãdeza,ou pequenhez algũa,porque *Tormentum,* vem do verbo *Torquere.* Verdade he, que de ordinario os antigos o dizem das maquinas mayores,cõ que despediaõ pedras muito grossas.

A alma do canhaõ. *Tormenti os, oris. Neut.*

O fogaõ do canhaõ. O buraco por onde se pega o fogo. *Foramen, per quod à tergo ignis immittitur.*

A culatra do canhaõ. A parte massiça, que desde o fundo da alma, chega para traz atè o cabo. *Postica, & extrema tormenti pars.*

Carreta, em que se assenta o canhão. *Lignea compages tormentum sustinens.*

Canhão encolumbrinado, he hũa peça que atira de trinta atè quarenta libras de bala, ou muito mais, & que tem de vinte,& cinco atè vinte, & seis diametros de comprido.

Meyo canhão bastardo, he huma peça, que atira de dezaseis atè vinte libras de bala, & que tem desde vinte, & dous, atè vinte, & quatro diametros de comprido; chamase assim, porque tem muniçaõ de meyo canhão,& tem mais comprimento.

Canhão. (Termo de alta volateria.)

Canhoens. Saõ as pennas mayores, & mais grossas das aves de rapina. Todas ellas tem seis canhoens em cada aza, & doze na cauda. *Decumanas pennas, seu pinnas sex alis singulis, duodecim caudâ proferunt universi accipitres.* (Outros gavioens vem já bonitos, que lhe apontão os *Canhoens.* Arte da caça, pag.7.

Canhão da bota. He parte mais larga da bota, que toma da curva da perna atè acima. *Superior,latiorque ocreæ pars, quâ poplites,& genua teguntur.*

Canhão se diz de outras muitas cousas, como,canhão de manga larga, canhão do freyo, & este por quatro modos, porque ha dous canhoens de Gascoens, canhão de escarcha,& canhão de pè de gato. *Vid.* as serventias destes canhoens em Galvão, Tratado da Gineta,pag.73.

CANHENHO. Usase vulgarmente desta palavra, como quando se diz, Tem isto lâ nos seus canhenhos,id est,nos seus cadernos, ou cartapacios.

CANHONAC,O,Canhonâço. Tiro de canhão. *Tormenti bellici emissio,onis. Fem.* O navio aberto a *Canhonaços.*Brito,Guer. Brasil.liv.6. num.448.

CANHONEAR. Atirar com canhão. *Tormenta displodere.*

Canhonear huma praça, huma Cidade. *Arcem,* ou *oppidum tormentis verberare,* (*o,avi,atum,*) ou *quatere.* Nem o preterito,nem o supino deste ultimo verbo sam usados. *Canhoneando* tam furiosamente a Cidade. Brito,Guerra Brasil. pag. 157.

CANHONEIRA.(Termo da artilharia.) Abertura no muro, para atirar com a peça. *Aperta tormentis displodendis fenestra.* No liv. 2. da guerra Civil diz Cesar. *Fenestras,quibus in locis visum est,ad tormenta mittenda in struendo reliquerunt.* (*Tormenta* neste lugar significa as maquinas,de que antigamente se usava.) Com as balas inimigas embocãdo a *Canhoneira.*Method. Lusit.pag.132.

CANHOTO,Canhôto. *Vid.*Esquerdo. Que se serve da mão esquerda. *Qui lævâ,* ou *sinistrâ utitur.* No liv.21. do Digesto, *De ædilitio edicto. Tit.*1. usa Ulpiano de *scæva* para significar Canhoto. *Item sciendum est* (diz elle) *Scævam,non esse morbosum, vel vitiosum, præterquàm si imbecillitate dextræ validius sinistrâ utitur. Sed hunc non scævam, sed mancum esse.* Neste sentido, *Sinister,* não se acha em bons Authores. Não ha duvida, que *scævola,* signi-

significa Canhoto, porêm naõ se acha, senaõ como alcunha. *Mutius scævola, &c.*

Canhoto, tambem se chama hum troço de pao, mal feito, & cheyo de nós.

CANJA. Arroz cozido sem sal, muito delido, ficando a agua muito grossa, sem se enxergar bago de arroz; bebida, que se dá para engrossar o estillicidio. *Decocta sine sale, & deliquata oryza, æ. Fem.*

CANC, ADA, Cançâda. Rede de canas, de que se usa nas portas das quintas, ou nos jardins, para levantar os jasmineiros, as roseiras, &c. *Crates arundinea.*

CANICIA, Canîcia, ou Canicie. Caãs. *Canities, ei. Fem. Plin.* Naõ respeitou a ,Real *Canicia* de hum Pay. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 152. Veneranda ancianidade, ,ou *Canicie*. Miscellan. de Leitaõ, pag. 516.

CANIC, O, Canîço, ou Canisso. Cana muito delgada, como as de que se fazem gayolas. *Calamus, i. Masc.* Palha de caniço. *Vid.* Palha.

O caniço. lugar da Ilha da Madeira.

Estando a terra larga, & espaçosa
De canissos cuberta, & occupada,
Canas delgadas saõ, em que a fermosa
Syringa no Ladaõ foy transformada,
Donde hũ lugar despois deste canisso
Por corrupçaõ se chamará *Canisso.*

Insul. de Man. Thom. liv. 5. Oit. 88.

CANIC, OS, Canîços. Saõ humas armaçoens de verga, que assentaõ nas ilhargas, & cabeceiras dos carros, & os fechaõ, para nelles levarem carga de cousas miudas como palhas, &c. *Crates,* ou *craticulæ plaustrorum.* Carro de caniços. *Plaustrum cratitium.* O adjectivo *Cratitius, a, um.* he de Vitruvio.

CANICULA, Canîcula. Constellaçaõ, (que tambem se chama caõ menor) composta de tres Estrellas, confórme a opiniaõ de Hygino; ou só de duas, segundo Ptolomeo, huma clarissima, & de primeira grandeza na perna, & outra acima do pescoço da terceira grandeza; os modernos descobriraõ outras cinco, sem contar outras duas infórmes. Tem o seu nacimento cosmico no tempo, em que o Sol entra no signo de Leaõ, & cujo influxo he de grande calor, & secura, por ser de natureza de Marte, & Mercurio. *Canicula, æ. Fem. Cic. Minusculus canis. Vitruv. Minor canis. Caniculæ sidus, eris. Neut. Plin. Hist.* Esta constellaçaõ se chama Canicula, ou caõ menor, porque consta de menos Estrellas, q̃ a do Caõ mayor, que consta de dezoito Estrellas, naõ entrando neste numero outras doze infórmes, que nella se vem. Alguns lhe chamaõ *Antecanis*, porque apparece alguns dias antes do *Caõ mayor*, & alèm dos nomes sobredittos, Plin. Hist. lhe chama, *Procyon.* Aqui se ha de advertir, q̃ impropropria, & erradamente alguns antigos, & muitos modernos Astronomos chamaõ *Canicula*, à constellaçaõ, q̃ na realidade naõ he *Canicula*, mas q̃ he o *Caõ mayor*, a que os Latinos chamaõ *Sirius, ij. Masc.* No seu segundo Lexicon Mathem. o P. D. Jeronimo Vital, sobre a palavra *Procyon* faz esta advertencia para se evitar a equivocaçaõ, com que de ordinario se falla na Canicula; & para se evitar toda a equivocaçaõ, melhor he assentar, que *Canicula*, naõ he diminutivo de *Canis*, nem significa a constellaçaõ celeste, a que chamaõ *Canis minor*, mas (como querem alguns modernos) *Canicula* he o nome da mayor das Estrellas fixas, a qual está na boca do *Caõ mayor*, & della se denominàraõ os dias *Caniculares. Vid.* Caõ.

Sem temor da *Canicula* fogosa
O ardor, que à secura mais incita.

Insul. de Man. Thom. liv. 9. Oit. 63.

CANICULAR, Caniculâr. Cousa da Canicula. *Canicularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* O mais antigo Author, com q̃ posso allegar para esta palavra, he Censorino, que em dous lugares usa della, fallando no anno grande dos Egyptios, a que (confórme elle diz) os Gregos chamavaõ, Κυνικὸς, & os Latinos *Canicularis.* Escreveo este Author o seu livro de *Die natali*, no primeiro anno do Emperador Gordiano, que (confórme Vossio) era o duzentessimo, & trigessimo de nosso Senhor JESU Christo.

Dias caniculares. Saõ os dias, em que a grande Estrella, chamada, *Canicula*, que

eſtá na boca do *Caõ mayor*, ſe levanta, & ſe poem com o Sol, começando dos 24. de Agoſto. *Vid.* Canicula. *Dies Caniculares. Maſc.Plur.* Nos dias caniculares. *Per caniculares dies. Caniculâ ardente. Per ſummos caniculæ ardores.*

CANIFRAZ, Canifrâz. (Termo chulo.) Diz-ſe vulgarmente de quem naõ tem mais, que oſſos.

CANILHA, Canîlha. O canudo de cana delgada, em que as Tecedeiras, & os Tecelloens enrollaõ o fio, com que tecem, & o metem na lançadeira, & os volanteiros a ſeda. Naõ temos palavra Latina propria.

CANINO, Canîno. Couſa de caõ. Fome canina. He huma fóme extraordinaria, que he huma eſpecie de doença do eſtomago, q̃ naõ acaba de ſe fartar. Plin. lhe chama *Phagedæna, æ. Fem.* Mas para tirar a ambiguidade, bom ſerá acrecentar a eſta palavra o genitivo, *Stomachi*, que aſſim naõ ſe equivocará com huma chaga interior, que roê atè os oſſos. *Inexplebilis ciborum aviditas. Inſatiabilis fames. Inſaturabilis eſuritio.* A eſte achaque, que chamamos *Fome canina*, os Gregos lhe chamaõ *Boulimia*, & *Boulimos*, q̃ ſegundo alguns, val o meſmo que *Fome do boy*; porèm naõ ſegue Gorreo eſta etymologia, & quer que *Boulimos* ſeja o meſmo que *Polis limos*, id eſt, *Multa fames*, porque (ſegundo eſcreve Plutarco no Sympoſio) às vezes *Bou* no Grego val o meſmo que *Poly*. Entre as differenças, que a *Boulimia* tem da *Fome canina*, he q̃ eſta he ſempre acompanhada de vomitos, aquella naõ. *Vid.* Gorreo, Definiçoens Medicas. Na quelles, q̃ comem demaſia- ,damente, & naõ ſe refazem, ou ſeja por ,intemperança do eſtomago, como he na ,fóme *Canina*, ou &c. Luz da Medic. pag. 17.

Vem nũ ceto disfórme cõ *Canino* aſpeito. Ulyſſ. de Per. Cant. 2. Oit. 54.

CANISTREL, Caniſtrêl. Derivaſe do Latim *Caniſtrum*, que quer dizer *Canaſtra, Ceſto*, ou outra couſa ſemelhante de vimes, ou junco. Eſte he hum vaſo comprido de talas, ou latas de carvalho, rachadas, & entreſachadas, & vem a fazer huma figura quaſi de cubo, mas redondo; ſerve para mandar fruta. *Caniſtrum oblongum, & rotundum.*

CANIVETE, Canivête. Derivaſe do Francez *Canif*, ou *Ganif*. He hum ferro, a modo de faca pequena, cõ que ſe appârão as pennas. *Scalprum librarium, Neut. Suet. Cultellus*, ou *ſcalpellus*, ou *ſcalpellum pennis acuendis*, ou *aptandis*, no dativo; ou *Quo pennæ*, ou *Calami ſcriptorij acuuntur.*

CANNABRAS, Cannabrâs. *Vid.* Canabrás. (Muitos ſe achàraõ bem nas dores ,da pedra com raiz de *Cannabràs*. Deſeng. da Medicin. pag. 11.

CANO. Madeiro cavado, chumbo, pedra, ou qualquer outra materia concava, para levar a agua de huma parte a outra. *Canalis, is. Maſc.* Raras vezes ſe acha *Canalis. Fem. Vid.* o que tenho ditto ſobre a palavra Canal. Columella chama aos canos, ou caminhos, por onde corre agoa, *Itinera aquarum.*

Cano pequeno. *Canaliculus, i. Maſc. Vitruv.*

Canos de pedra, & cal. *Canales ſtructiles. Vitruv.*

Cano, que recebe a agua dos telhados. Huns lhe chamaõ, *colliciæ, arum. Fem. Plur.* outros *colloquiæ, arum, Fem.* Mas nẽ huma, nem outra palavra me parece muito propria. Eu antes diſſera, *Canalis aquæ pluviæ*, ou *pluvialis a tecto prominens*. Chama Vitruv. *Fiſtula, æ. Fem.* ao cano, que de alto para baixo recebe ao longo do muro as aguas, que vem cahindo dos telhados.

Cano de orgaõ. *Tubus, i. Maſc.* ou *Fiſtula, æ. Fem.*

Cano da limpeza. Cano real. Receptaculo das immundicias de huma Cidade. *Cloaca, æ. Fem. Cic. Tit. Liv. Colluviaria, orum. Neut. Plur. Vitruv.*

Cano da bota, da curva atè o tornozello. *Ocreæ pars, qua crura teguntur.*

Cano do Moſquete, da eſpingarda, piſtola, &c. *Tubus, i. Maſc. Fiſtula, æ. Fem.* Podeſelhe acrecentar o adjectivo. *Ferreus, a, um.*

Cano da penna. A parte oca nas pennas mayores das aves. *Pennæ caulis, is. Masc.& Fem.Plin.lib.*11.*cap.*39. Meterás ,humas poucas de sedas de sapateiros em ,hum *Cano* de huma penna. Pratica de Barbeir.pag.46.

Cano da chave. He a parte roliça da chave, desde o anel atè o palhetaõ, ou cabo della, onde está o macho, ou femea. *Clavis scapus,i. Masc.*

Cano de lambique. Certo Author lhe chama *Emissitrius canaliculus cucumellæ distillatoriæ,* mas todas estas palavras neste sentido tem suas duvidas.

Cano, ou fuste da columna. *Columnæ scopus,*ou *truncus,i.Masc.Vitruv.*

CANO. Villa de Portugal, no Alemtejo, da Comarca de Avìs, entre Estremoz, & Souzel, no meyo de arvoredos, & fontes, assim chamado pelos muitos canos, que por ella correm,ou de algum notavel, que antigamente havia neste sitio. Fica no Arcebispado de Evora, & he da Provedoria da ditta Cidade. El-Rey Dom Manoel lhe deu foral. Tem duas fontes, a fonte grande, & a fonte, que chamaõ da Igreja,& para o Nascente tem huns olheiroes d'agua,a que chamaõ a *fonte dos olhos,* por estar nelles fervendo muita agoa, & hum cano della moe azenhas,& pisaõ, & na caldeira se converte em pedra, de sorte que muitas vezes se tira dentro della outra caldeira de pedra, que se fez d'agua,& por tradiçaõ se conta que já estes olheiroes indo hum homem com hum carro,o soverteraõ com carro,& boys,& naõ appareceo mais,

CANOA,Canôa. Embarcaçaõ, de que usaõ os Gentios da America para a guerra, de que mais se aproveitaõ os moradores para o serviço, pela pouca agoa, que demandaõ,& pela facilidade, com q̃ navegaõ. Cada qual se fórma de hum só pao comprido,& boleado,a que, tirada a face de cima, arrancaõ todo o amago,& fica a modo de lançadeira de tear, & capaz para vinte, ou trinta remeiros. *Scapha,æ. Fem.* (Em Calepino acho estas palavras, *Scapha dicta est, àpò toy scaphein, hoc est, ab excavando, propterea quòd primùm ex prægrandi arbore cæptæ sunt excavari.*) *Linter ex ligno integro, quem vulgò,* Canoam *vocant.* No liv. 6. cap.23. chama Plinio a este genero de embarcaçaõ com nome Grego *Linter monoxylus.* Tambem poderemos chamar a huma embarcaçaõ destas com Festo, & Varro, *Caudicaria,* ou *Codicaria navis.* Era o nome,que antigamente se dava a humas embarcaçoens do rio Tybre feitas dos troncos das arvores.*Caudex,* ou *Codex,* (donde se derivaõ *Cudicarius*, & *Codicarius,*) valem o mesmo, que *Tronco.*

CANOCULO,Canôculo. Antonio Alvarez da Cunha usa desta palavra derivada do Italiano *Canochiale*, que val o mesmo, que *Oculo de longa mira. Vid.* Oculo. Aquelle muito,que os mais pers- ,picazes com o *Canoculo* das sciencias des- ,cobriraõ. Escola das Verdades, pag.29.

CANON,Cânon. (Parte da Missa.) He o que o Sacerdote diz despois do Prefacio immediatamente,& que vulgarmẽte se chama, as Secretas. *Arcana divini Sacrificij verba.* Assim se póde chamar, pois hum dos nomes, que a Igreja lhe dá, he *Secreta*, como advertio Durando. Mas o melhor,& mais usado he, *Canon Missæ.* Chamase *Canon*, porque contem as regras, q̃ se devem exactamente guardar, para consagrar o Corpo, & o Sangue de Nosso Senhor JESU Christo, o que se refere ao que o mesmo Durãdo diz, *Quia in eo est legitima,& regularis Sacramenti confectio.* A palavra *Canon* he Grega, porèm achase em Plinio Hist. com a significaçaõ de huma regra,& de huma ley, q̃ ,se ha de guardar todo o tempo do *Canon,* ,atè o Sacerdote consumir. Queirós,vida do Irmaõ Basto, pag.520.col.1.

Canon. (Termo de Musico.) He hum dos treze caracteres figurados, que se fórma a modo de hum S grande. O ,*Canon* mostra donde principia outra ,voz em fuga. Nunes,Trat. das Explanac. pag. 86.

CANONES, Cânones Apostolicos se chama huma collecçaõ de Leys Ecclesiasticas, attribuida a S.Clemente Papa discipulo de S. Pedro, como se a recebera deste

deste Princepe dos Apostolos. Mas segundo a mais commua opiniaõ he obra de alguns Bispos do Oriente, que alguns duzentos, & cincoenta annos despois do Nascimento do Senhor ajuntàraõ em hũ volume alguns estilos das Igrejas da sua terra, dos quaes já huma parte fora introduzida por tradiçaõ no tempo dos Apostolos, & outra fora confirmada em algũs Concilios particulares. Sobre o numero, & authoridade destes Canones, ha cõtroversias. Contaõ os Gregos 85. os Latinos admittiraõ só cincoenta, dos quaes nem todos se observaõ, por haver nelles cousas pouco unifórmes com a disciplina, & crença da Igreja Latina. *Sacri Cõciliorum Canones. Sacrorum Conciliorum decreta. Sacrarum Synodorum sanctiones.*

CANONICA, Canônica. A Canonica do Apostolo S. Judas he a Epistola, que escreveo, de cuja *Canonica* authoridade, (segundo advertio S. Jeronimo) se duvidou algum dia na Igreja; porem foy declarada *Canonica* pelos Concilios Carthaginense, Florentino, & Tridentino, & lhe chamaõ vulgarmente: A *Canonica* de S. Judas. *Epist. Canonica Beati Judæ Apostoli.* Trás o Apostolo S. Judas algũas cousas em sua *Canonica.* Mon. Lusit. tom. 1. fol.3. col.3.

CANONICAL. Cousa de Conego. Para ficar o habito *Canonical* mais distincto. Faria, Disc. var.

CANONICAMENTE. Segundo os Canones. Legitimamente. A Igreja diz, *Canonicè.* Canonicamente eleito. *Secundum Canones electus.*

CANONICATO, Canonicáto, ou Conezia. O segundo he mais vulgar. *Vid.* Conezia.

CANONICO, Canônico. Regular. Legitimo. *Legitimus, a, um. Cic.* A Igreja diz, *Canonicus, a, um.*

Horas Canonicas. *Vid.* Horas.

O direito Canonico. *Vid.* Direito.

Livros Canonicos da Sagrada Escritura saõ, os que a Igreja authorizou cõ sua approvaçaõ. Livro Canonico he o de Judith, ainda q̃ os Calvinistas o tenhaõ por apocrypho. Os dous ultimos livros de Esdras, aindaque naõ Canonicos, andaõ no fim das Biblias, porque alguns Sãtos Padres allegaõ cõ elles. *Liber Canonicus.* O *Canonico* do Princepe Job. Varella, num. vocal, pag.572.

Neste mesmo sentido se diz, Author Canonico. O segue, & louva hum Author *Canonico.* Varella, num. vocal, pag.362.

CANONISTA. Sciente no Direito Canonico. *Juris Canonici,* ou *Pontificij peritus.*

Canonista. Doutor em Canones. Aquelle, que ensina o Direito Canonico. *Juris Canonici,* ou *Pontificij professor,* ou *doctor.*

CANONIZA, Canonîza. Em certos lugares do Norte, como em Lorena, em Mons de Flandes, em Remiremonte, Espinal, &c. se deo este nome a humas molheres recolhidas, que cantaõ no Coro o Officio Divino, como os Conegos. Em alguns Conventos dellas, só a Abbadessa faz votos, as mais podem sahir para casarem. *Canonicæ, arum. Fem. Plur.* Outro Convento de *Canonisas,* ou reclusas da mesma Ordem de Santa Cruz. Mon. Lusit. tom. 6. fol.261. col.1.

CANONIZAC,AM. Acto ceremonial, em que o Summo Pontifice, despois de huma exacta informaçaõ das virtudes, & milagres de huma pessoa morta, a poem no numero dos Bemaventurados no Ceo. *Alicujus in numerum sanctorum relatio,* ou *adscriptio, onis. Fem.*

CANONIZADO. Posto no numero dos Santos, segundo o rito da Fé Catholica. Escreve o Cardeal Baronio, que saõ Suitberto Monje de S. Bento foy o primeiro Santo canonizado com as ceremonias, & solemnidades, que costuma a Igreja. Fez a Canonizaçaõ o Papa Leaõ Terceiro, presente o Emperador Carlo Magno. Do grande milagre, que o Santo fez em hum filho de Irmagarda irmaõ de Ildebaldo Arcebispo de Colonia, nos dias d'aquella celebridade. *Vid.* Primazia Monarchica de Fr. Bernard. de Braga, pag.23. *In Divos relatus,* ou *Cælestes honores adeptus ritu Christiano,* ou *Catholico. Vid. Canonizar.*

Canonizado necio, *id eſt*, necio declarado, confirmado, arrematado. *Homo ſtolidiſſimus*. Quem cuida, q̃ em tudo acer-,ta, he necio *Canonizado*. Brachyl. de Princep, pag. 109.

CANONIZAR hum Santo. *Aliquem in Sanctos*, ou *in numerum Sanctorum referre*. (*Fero, tuli, latum.*) *Aliquem in Sanctorum numerum adſcribere*. (*bo, pſi, ptum.*) *Aliquem cælitibus annumerare*.

Canonizar. Louvar. Approvar. Celebrar. *Vid.* nos ſeus lugares. Os achaques, ,que a adulaçaõ *Canonizava* por excellẽ-,cias. Fabul. dos Planet. pag. 47. *Canoni-,zando* a ſua ignorancia com os ſeus ap-,plauſos. Barret. prat. entre Heraclit. & Democ. pag. 45. *Canonizaſtes* hoje os Sol-,dados, & engrandeceſtes ſobre todas a ,voſſa profiſſaõ. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 15. pag. 319.

CANORO, Canôro. Que tem o ſom, ou a voz aggradavel, & armonioſo. *Canorus, a, um*. *Cic*. *Plaut*. *Virgil*. E as trombe-,tas *Canoras* lhe tangiaõ. Camoens, Cant. 2. Oit. 106. Enchendo o ar de ſeu *Canoro* ,alento. Gabr. Per. Cant. 1. Oit. 76.

CANOTILHO. Fio de prata ſingela, ou dourada em fórma de caracol taõ eſtreito, que baſta hũ alfinete para lhe encher o vaõ. *Filum argenteum*, ou *aureum, in ſpiras*, ou *orbiculos convolutum*.

CANSAÇO, cansâdo, canſar. *Vid.* Cançaço, cançado, & cançar.

CANTABRIA, Cantâbria. Biſcaya. Terra maritima de Navarra. *Cantabria, æ. Fem. Plin. Hiſt.* Boa parte das Navarras, ,que he aquella grande terra, a quem ,os Romanos chamàraõ *Cantabria*, quaſi ,canto, ou ilharga do Ebro. Dom Franc. Man. Epanaphon. pag. 256. Couſa de Cantabria. *Cantabricus, a, um*. *Tit. Liv.*

CANTABRO. Natural de Cantabria. Biſcainho. *Cantaber, bri. Maſc. Hor.* Deſ-,pois de ſogeitar os *Cantabros*. Chorogra-phia de Barreiros, pag. 14.

CANTADEIRA. Mulher, que canta por officio. *Cantatrix*, ou *Cantrix, icis. Fem. Varro. Plaut.* Mulheres *Cantadeiras* ,da terra, que vivem por eſte officio. Barr. 2. Decad. fol. 148. col. 2.

CANTADO. Como quando ſe diz, Miſſa cantada. *Vid.* Miſſa.

Cantado muitas vezes. *Cantitatus, a, um. Cic. de Clarit. Orat.*

CANTANHEDE, Cantanhêde. Villa de Portugal na Beira Comarca de Coimbra, donde diſta quatro legoas. Tem bom Palacio com hum grande terreiro, & ſua fonte no meyo cercada de arvores. Foy povoada pelo Conde D. Siſnando Governador da Cidade de Coimbra pelos annos de 1080. El-Rey Dom Affonſo o Segundo lhe deo foral. He cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey Dom Affonſo o Quinto a D. Pedro de Menezes, & adiante o renovou El-Rey Dom Felippe o Terceiro em outro D. Pedro de Menezes. Senhor deſta terra he o Marquez de Marialva. Neſta Villa El-Rey de Portugal D. Pedro o Primeiro declarou ſer ſua ſegunda, & legitima mulher Dona Inez de Caſtro, jurando, que havia ſette annos, que ſe recebera cõ ella, em preſença de D. Gil, Deaõ da Sè da Guarda, & q̃ por temor de ſeu Pay, El-Rey D. Affonſo o Quarto, o naõ havia publicado. *Cantagnedium, ij. Neut.* ou *oppidum Cantinenſe*.

CANTAM, dos Suiços, ou Eſguiçaros. *Vid.* Cantoens.

CANTAR. Lançar a voz com armonia. *Canere. Cic.* (*no, cecini, cantum.*) *Cantare. Cic.* (*to, avi, atum.*)

Cantar alguma couſa. *Aliquid canere, cantare, decantare, concinere. Cic.* (Eſte ultimo verbo faz no preterito, *Concinui*, no ſupino *Concentum*, & de ordinario ſe diz de muitos, que cantaõ juntos, ou em hũ concerto de muſica.)

Cantar o canto chaõ. *Planis, & ſimplicibus modis canere*, ou *nudâ, & planâ modulatione canere*, ou *ſimplices modos canere*.

Cantar mal. *Abſurdè canere. Cic. 2. Tuſc.*

Cantar a miudo. Cantar muitas vezes. *Cantitare. Terènt. in Adelph. cantũ crebriùs iterare.*

Tornar a cantar. *Recinere*, ou *recantare. Mart.* ou *recanere. Cic.*

Cantar com arte, com graça, &c. *Ad harmoniam canere. Aures ſuaviſſimo cantu per-*

permulcere. Titillare audientium animos delicatæ lenocinio vocis. Emodulatione blandissimâ per aures susurrari animum ipsum.

Cantar sem arte, sem graça, &c. *Insulsè canere. Voce absonâ aures offendere. Incondito cantu aures lædere.*

Cantar por solfa. Cantar em musica. *Ad harmoniam canere. Cic. Modis musicis canere. Ad musicam rationem*, ou *ex musicis legibus canere.*

O modo de cantar proprio de cada naçaõ em particular. *Modulus, i. Masc. Plin. Hist. lib.* 11. *cap.* 51.

Cantar a Missa com musica. *Sacro Missæ Sacrificio musicum concentum adhibere.*

Cantar hũ Hymno com musica. *Hymnum ad harmoniam canere*, ou *musicis modis concinere.*

Cantar o Te Deum (dando graças a Deos de algum felice successo. *Epinicia Deo in templo canere. Solemnem pro victoria hymnum concinere.* Cantouse o *Te Deum. Hymnus Te Deum publico concentu celebratus est.*

Cantar o primeiro, ou cantar entoando. *Præire cantu. Præire cantum. Præcinere*, que se acha em Cicero, naõ he propriamente isto. *Epulis Magistratuum* (diz este Orador) *fides præcinunt, id est,* nos banquetes dos Magistrados se tangem instrumentos.

Cantar despois, que outros tem começado. *Succinere* (*succinui* no preterito.) *Horat.*

Cantar só com a voz, sem instrumentos. *Nudâ voce concinere. Assâ voce canere. Varro.* Neste mesmo sentido diz Asconio Pediano, *Cani remigibus celeuma per symphoniacos solebat, & per assam vocem, id est, ore prolatam, &, ut in Argo navi, per citharam.*

Cantar acompanhando a voz com algum instrumento. *Voce, fidibusque canere. Canere simul, ac psallere. Vocem fidibus jungere.* Palavras, que se haõ de cantar à viola. *Verba socianda chordis. Horat.*

Cantar ao som da viola. *Canere ad citharam. Quintil. lib.* 4. *cap.* 1.

Tanger sem cantar. *Psallere*, ou *suppressâ voce psallere. Fidibus canere.* (Algumas vezes *Psallere.* significa tanger instrumentos de corda.)

Cantar Psalmos à estante. *Ad pluteum Psalmos decantare.*

Cantar cantigas funebres, & tristes. *Epicedia canere.*

Cantar cantigas festivaes, & alegres. *Pæana canere.*

Cantar alto. *Magnâ voce canere. Tibull. lib.* 2. *Eleg.* 6.

Cantar trabalhando. *Inter opus canere. Tibull. lib.* 7. *Eleg.* 7.

Naõ se póde cantar, & fazer outra cousa juntamente. Responde ao que diz Plauto, *simul flare, sorbereque non licet. Plaut. in Most.*

Cantar baxo. *Submissè*, ou *submissâ voce canere*; assim como Cicero pro Planc. diz: *Submissâ voce agam, tantùm, ut judices audiant*; & o mesmo 2. de Orat. *Submissè dicere.*

Mestre, que ensina a cantar. *Vocis, & cantûs moderator*, ou *modulator, oris.*

Canta trabalhando para se aliviar. *Leniendi laboris gratiâ inter opus canit, cantat, cantum adhibet, cantilenâ se recreat, canendo*, ou *carmine se reficit.*

O cantar bem he de poucos. *Pauci rectè canere norunt*, ou *rectè canendi artem callent*, ou *canendi modos probè tenent*, ou *rite cantus, modulosque moderantur. Moderari vocẽ pauci sciunt, dũ canunt, atque cõponere eâ ratione, ut aures nihil offendat; ut nihil aures respuant, rejiciant, improbent. Paucis contingit, eum in canendo tenere modum, ut in eorum modulatione nihil prorsùs agnoscas absonum. Pauci ad modos, numerosque artis vocem accommodant.*

No tempo do banquete cantavaõ os Musicos. *In convivio symphonia canebat. Cic.*

Amigo de cantar. *Cantûs amans. Cantandi studiosus.*

Cantar. Dizer muitas vezes o mesmo. Sempre canta a mesma cantiga. *Idem perpetuò canit.* Eadem *verba jugiter decantat. Eundem sermonem iterat*, ou *inculcat semper. Eandem crebrò insusurrat cantilenam.* Terencio diz, *Cantilenam eandem canis.* Plauto diz, *Eandem rem centies obgannis.*

Cantar

Cantar as aves. *Garrire,(ivi,itum.)*

Cantar. (Termo, de q̃ usavaõ os Poetas no principio dos seus Poemas.) Val o mesmo, que celebrar, louvar, tomar por assumpto dos seus cantos poeticos. *Cano. Virg.* Cãto as armas,& o varáõ,que, &c. *Arma, virumque cano. Virg.*

As armas,& os varoens assinalados,&c. *Cantando* espalharei por toda a parte. Camoens, Cant.1.Out.1.& 2.

Adagios Portuguezes do cantar. Quem mal *canta*, bem rezoa. Como *canta* o Abbade, assim responde o Sanchristaõ Quem *canta*, seus males espanta. *Cantar* mal,& aprofiar. *Canta* Marta despois de farta. Conhecerás a loucura em *Cantar*, & jugar,& correr a mula.

CANTARA, Cântara, chamaõ no Minho ao vaso de barro, em que se deita agoa. He a modo de quarta com huma aza, mas com boca mais larga. *Vid.* Cantaro. Abrandandose a pedra com o contacto da *Cantara* d'agua. Benedict. Lusit. tom.1.fol.52. col.2.

CANTAREIRA. He hum vaõ na parede sem portas, em que se poem as quartas. *Urnarium,ij. Neut.* Assim chama Varro no liv.4. da lingoa Latina huma mesa quadrada, em que os antigos punhaõ as quartas na cozinha. *Urnarum receptaculum,i. Neut.* (Ficando mais cayado, que *Cantareira* de Altama. Lobo, Corte na Aldea. Decad.5.pag.113.

CANTARES, Cantâres. Hum dos livros Canonicos de Salamaõ, no qual cõ termos allegoricos se figura a uniaõ de JESUS Christo com a Igreja, ou com a alma, ou com a Virgem Mãy de Deos. Chamaõlhe *Cantica Canticorum*, porque he *Cantico* por excellencia.

CANTARIA, Cantaría. Pedra de Cantaría. *Vid.* Pedra. Pilastroens feitos de boa *Cantaria*. Histor.de S.Domingos, 2. parte fol.56. col.1. Cidade murada com cerca de *Cantaria*. Mon. Lusit. tom.4. fol.48. col.2.

CANTARIDA, ou Cantharida. Derivase do Grego, *Cantaros*, em Latim, *Scarabeus*, porque querem, que *Cantaridas* sejaõ especie de *Escaravelho*;& que como diminutivo de *Cantaros*, valha o mesmo, que *Escaravelho pequeno*. Formaõse as Cãtaridas de huns bichinhos, que nacem de hum humor viscoso pegado às folhas dos Freixos, ou dos Alemos,& sahem cõ pés,& azas a modo de moscas compridinhas, de cor verde, luzidia, azul,& dourada, & tem muito mao cheiro. Ha muitas castas dellas; humas saõ do tamanho de Besouros & mais cõpridas, outras como pequenos escaravelhos, outras como Bespas,&c. Nunca he bom tomalas por boca, porq̃ por certa disposiçaõ de hũa membrana interior viscosa, se pegaõ à Bexiga, & com picadas penetrantes, & corrosivas causaõ chagas difficultosas de curar. *Cãtharis, idis. Fem. Cic.* Os q̃ lhe chamaõ *Cantharida*, naõ trazẽ exẽplo de Author bom, que usasse da ditta palavra. As *Cantaridas* tem virtude de queimar,& fazer bexigas. Recopil. da Cirurg. pag.270.

CANTARINHO. Cantaro pequeno. *Urnula,æ. Fem. Cic. Urceolus,i. Masc. Columel.*

CANTARO, Cântaro. Vaso de barro, & especie de quarta: serve de ter agoa. *Fictilis hydria,æ. Urna,æ. Fem. Urceus,i. Masc. Colum. Vid.* Cantara. A qual indo buscar agua a huma fonte, & deixando o *Cantaro*, Martyrol. em Portug.272.

Chover a cantaros. He chover muito. *Vid.* Chover. Tambem se usa desta metaphora em outros modos de fallar. v.g. Chovem luz a *Cantaros* os vossos olhos. D.Franc.de Portug. Pris.& Solt. pag.16.

Muito trigo tem meu Pay em hũ cantaro. He adagio do vulgo.

CANTATRIZ, Cantatrîz, ou Cantatrice. Cantadeira. *Vid.* no seu lugar. E *Cantatrices* do Paço. Vergel de Plantas, &c.pag.194.

CANTEIRA. Pedra, que se poem nos cantos, ou esquinas das paredes. *Lapis angularis.* Este adjectivo he de Vitruvio. Pela copia de fermosas *Canteiras* de Jaspes, de Porfidos finissimos. Monarch. Lusit. tom.7. fol.6. col. 4.

CANTEIRO. Pedreiro, q̃ lavra pedras de cantaria. *Lapicida,æ. Masc. Var. Qui lapides cæsos malleo expolit.*

Can-

Canteiro de flores nos jardins. *Area, æ. Fem. Colum.*

Canteiro na adega para sustentar as pipas. *Tignum, i. Neut.*

Assentar as pipas nos canteiros. *Cados vini,* ou *dolia super tigna componere.*

CANTIGA, Cantîga. Versos, ou trovas, que se cantaõ com certo tonilho. *Cantilena, æ. Fem. Cãticum, i. Neut. Carmen, inis. Neut. Cantio, onis. Fem. Plaut.*

Cantar huma cantiga. *Cantilenam canere.*

Cantiga breve. *Cantiuncula, æ. Fem. Cic.*

CANTIL, Cantîl. (Instrumento de carpinteiro.) He quasi a modo de praina, & serve para abrir taboado de meyo fio, ou de macho. Naõ tem palavra propria Latina.

CANTILENA, Cantilêna. He Latino. *Vid.* Cantiga.

Passarinhos chocorreiros,
Pintados de varias pennas,
Com suaves *Cantilenas*
A festejaõ.
Lobo, Desengan. 223.

CANTIMPLORA, Cantimplôra. Engenho para resfriar, com neve, agoa, ou vinho, dentro de huma garrafa de cobre, que tem collo comprido, & às vezes ao sahir do licor, encontrandose o ar na estreiteza do cano, se fórmaõ huns zunidos altos, & baixos, como tons alegres, & tristes, & de que se originou a palavra Cantimplora, como quem dissera em Latim *Cantat, & plorat,* canta, & chora. *Aquæ, vel vini nive refrigerandi, excipulus, i. Masc.* Poderás acrecentar, *Quem vulgò* Cantimploram *vocant.* No liv. 25. da historia natural de Plinio, cap. 7. *Excipulus* significa hum vaso, que recebe algum licor. Em Ruaõ, cabeça da Provincia de Normandia, em França chamaõ por zombaria aos enterros *Chantepleure, id est, Cantimploras,* porque quando se faz hum enterro, os Clerigos vaõ cantando, & os parentes, & amigos estaõ chorando.

CANTINHO. *Angellus, i. Masc. Lucret. lib. 2. Angulus exiguus,* ou *parvus. Ex Cic.* Só para o Ceo nos contentemos com ,ter lâ hum *Cantinho.* Vieira, tom. 9. pag. 173.

CANTO da casa, ou de algum outro lugar. *Angulus, i. Masc.* Cousa, que tem cantos. *Angularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut.* ou *Angulatus, a, um,* ou *incisus angulis, Cic.* em varios lugares. *Angulosus, a, um. Plin. Hist. Vid.* Angulo.

Canto do olho. *Oculi angulus, i. Masc. Plin. Hist. lib. 11. cap. 37. Canthus,* de que alguns usaõ, he Grego. *Vid.* Lagrimal.

Canto. Metaphoric. Falta de estimaçaõ do premio, & das honras, que huma cousa, ou huma pessoa merece. Estar posto a hum canto. *Nullo loco esse. Postremum locum obtinere. Haberi in postremis. In minimis poni. Non, quo æquum esset, loco esse, &c.* Por isso se vem com perpetuo ,clamor da justiça os indignos levanta- ,dos, & as dignidades abatidas, a fraque- ,za com o bastaõ, & o valor posto a hum *Canto.* Vieira. tom. 1. pag. 664.

Canto. A acçaõ de cantar. *Cantus, ûs Masc. Cic.*

O canto do gallo vos acorda, a elle o desperta o som das trombetas. *Te gallorum, illum buccinarum cantus exsussitat. Cic.*

O canto das aves. *Avium cantus,* ou *concentus, ûs.*

O canto chaõ, que tambem chamaõ canto firme, & coral, por se usar nos coros, he huma simples, & uniforme prolaçaõ na cantoria, sem variaçaõ alguma de tempo, demonstrado com algum caracter, ou figura simples, que os Musicos practicos chamaõ notas, as quaes nem se acrecentaõ, nem se diminuem de sua valia, porque nessa se poem o tempo inteiro, & indivisivel. O canto chaõ foi chamado por muito tempo *Canto Gregoriano,* pela muita noticia, que tinha delle, & pelo que havia aprendido; sendo Monge da Ordem de S. Bento o pozera em mayor perfeiçaõ, ao qual despois deraõ o ultimo complemento Paulo Diacono, & Guido Aretino, tambem Monges de S. Bento. Na Igreja de S. Pedro de Roma se usa só o canto chaõ. *Planus, & simplex canendi modus.*

Canto de Orgaõ, que tambem chamaõ figural, mensural,& multifórme. He huma diversa quantidade de figuras, que se acrecentaõ, & diminuem, confórme o modo,tempo,& prolaçaõ. *Cantus organicus. Vid.* Orgaõ, aonde se dará razaõ da palavra *Organicus.*

Canto musico, ou musical. He a uniaõ harmonica das quatro vozes, a que chamaõ Tiple,Contralto,Tenor,& Contrabaxo, com a consonancia dos instrumentos. *Musicus concentus,ûs,*ou *harmonia, æ. Fem.*ou *Musica modulatio, onis. Fem.*

Canto em louvor de alguem. *Hymnus, i,Masc.Mart.*

Canto funebre,nas exequias. *Funebre carmen,inis. Neniæ,arum. Fem.Plur.* No 2. *de legibus* 61. diz Cicero, *Honoratorum virorum laudes in concione memorantur, easque ad cantus, & tibicinem prosequuntur, cui nomen Neniæ, quo vocabulo etiam Græci cantus lugubres nominant.*

Nesta mesma significaçaõ se acha em Calepino *Epicedium,ij. Neut.* mas naõ se allega o Author.

Canto festival, nas victorias, & nos triunfos. *Epinicia,orum.Neut.Plur.Suet. in Nerone.*

Canto. As vezes val o mesmo, que pedra de cantaria em esquina de casa,ou cunhal de torre, &c. Na Nobiliarchia Lusitana, pag.254. acharás esta palavra neste sentido,aonde diz o Author do ditto livro,que os Cantos,que trazem sua origem de entre Douro,& Minho, tem por armas em escudo vermelho hum canto branco de esquadria, a modo de esquina de torre, que tringularmente se estende com o agudo para cima; Tymbre o mesmo canto,&c.Em quatro lugares das suas obras usa Camoens a palavra *Canto.* Nos seus Romances od. 3. diz,

Cessou de alçar Sisifo o grave *Canto.*

A qui *Canto,* val o mesmo,que pedra,ou penedo. Na Outava do 1. Canto da Lusiada, *Canto* tambem quer dizer Penedo.

A pedra,o paõ,&o *Cãto* vai arremeçãdo.

Nas suas primeiras Redondilhas diz o Poeta,

Na pedra, que veyo a ser

Enfim cabeça do *Canto.*

Neste lugar por canto entende o Poeta S. Pedro a pedra fundamental, como o significou o soberano Architecto deste mystico edificio. *Tu es Petrus, & super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Finalmente na Outava 7. do 1. Canto diz Camoens,

Alli se haõ de provar da espada os fios,

Em quẽ quer reprovar da Igreja o *Canto.*

Por *Canto* entende aqui Manoel de Faria nos seus Commentos a S. Pedro, & aos seus successores; & a esta interpretaçaõ acrecenta, que no Altar se chamaõ *Cantos* as pontas, ou esquinas, q̃ a cada passo a Sagrada Escritura chama *Cornua.* Vejaõ os curiosos o livro das sagradas Metaphoras composto pelo Padre Fr. Lucas de Montoya. Neste mesmo lugar censura o ditto Commentador aos que dizem, que *Canto* por pedra naõ he palavra propria na lingoa Portugueza.

Canto, nos Poemas Epicos vulgares he a palavra, com que se significa a divisaõ delles. Dividio Homero a sua Iliada em 24. livros, porque seguio o numero do Alphabeto Grego, que he de 24. letras. Em 12. livros dividio Virgilio a sua Eneida; os Poetas Italianos naõ imitàraõ neste particular os Gregos, nem os Latinos; porque naõ dividiraõ os seus Poemas em livros, mas em *Cantos,* como se vè nos Poemas de Ariosto, Tasso,&c. & à imitaçaõ dos Italianos fizeraõ o mesmo os Poetas Francezes,& Hespanhoes, entre os quaes dividio Camoens a sua Lusiada em dez Cantos. E com razaõ se chamàraõ *Canto* as divisoẽs dos Poemas, porque a Poesia he musica, & *Musa,* (ou confórme o Grego) *Mouja* val o mesmo, que Canto,& Deosa do Canto. *Vid.* Lexicon *Scapulæ.* Primeiro foraõ os homens Poetas naturaes,& fizeraõ rimas, ou trovas sem artificio,& as cantàraõ,& despois reparando no numero das Syllabas, no encadeamento dos vocabulos,na propriedade dos epithetos, & na consonancia de hũs versos cõ outros, approveitandose das regras da Arithmetica, & Musica, a quem está subordinada a Poe-

sia,

sia, introduziraõ muitos generos de versos, & para os fazer com arte, & perfeiçaõ, deraõ os preceitos, que para este effeito se haviaõ de guardar. E os primeiros inventores desta erudita Musica, ou Poetica armonia, foraõ Orpheo, & Amphiaõ, que cõ a suavidade dos seus versos cantados à viola reduziraõ à vida politica, & civil os homens daquelle tempo, que como brutos viviaõ nos montes sem leys, & republica. Finalmente o cantar, & o Poetizar, ou fazer versos, saõ palavras taõ synonimas, que no principio dos seus Poemas os mayores Poetas naõ dizem, que escrevem, senaõ, que cantaõ. No principio da sua Iliada diz Homero *Iram cane Dea*. Virgilio no primeiro verso da sua Eneida diz, *Arma, virumque cano*. Tasso começa dizendo, *Canto l'armi pietoje, &c.* & Camoens na 3. Outava da Lusiada, *Eu canto o illustre peito Lusitano, &c.*

Cantos. Jogo de cinco nos quatro cantos da casa, & hum no meyo.

CANTOENS. He o nome, que se dá às terras dos treze povos confederados, que compoem a Republica dos Suiços, ou Esguiceros. Destes Cantoens, ou Provincias saõ sette Catholicos, a saber Lucerna, Friburg, Solura, Zug, Uri, Undervald, & Suiça; quatro saõ hereges, a saber, Zuric, Berna, Basilèa, & Scafozen, & dous saõ mixtos, parte Catholicos, & parte hereges, a saber, Glaritz, & Appenzeel. *Helvetiorum pagi, orum. Masc. Cæsar. Fœderatorum Helvetiorum populus. Gens Helvetica fœderata.*

CANTON, ou Cantaõ. Cidade capital de huma Provincia da China do mesmo nome. Tem seu assento nas margens do rio Ta, & he frequentada de mercadores da Europa. Outros chamão à dita Cidade Quangcheu, & Sangchin. As mais Cidades desta Provincia Canton, ou (como querem outros) Quangtung, saõ Caocheu, Lincheu, Luicheu, Kiuncheu, & Amacas, ou Macou, com outras settenta, & tres Cidades de menos nome. *Canto, onis. Fem.*

CANTONEIRA. Mulher publica, assim chamada, porque costume viver em casas nos cantos das ruas, para os que sahirem, & entrarem, não serem vistos tão facilmente da gente da rua. Parece que alludio o Propheta Ezechiel a esta viciosa escolha de casas, no cap. 16. aonde diz, *Ad omne caput viæ ædificasti signum prostitutionis tuæ. Caput viæ*, he o canto da rua, donde (como advertio Menochio) pelas encruzilhadas he mayor, & mais livre a passagem da gente. *Ad omne caput viæ. In omni bivio, trivio, quadrivio*, (diz este Author.) *Vid.* Meretriz. Rhodopé foy huma famosa *Cantoneira*, a qual com o torpe ganho meretricio, &c. Costa, Eclog. de Virgil. pag. 32. vers.

CANTOR, Cantôr. He nome generico de toda a pessoa, cujo officio he cantar. Em Roma foy instituida huma Escola de Cantores, que se repartião pelas Igrejas a cantar as Missas, & officios Divinos. Attribuem alguns esta instituição a S. Gregorio Magno. Nas Capellas Reaes ha Clerigos com titulo de Cantores. Nas Igrejas Cathedraes o Cantor he dignidade, & chamase *Chantre*. Em algumas Religiões Monachaes, & particularmento na Cistercìense de mais de alguns Cantores, q̃ entoão as Antiphonas, ou Psalmos, ha hum Cantor mór, & he o que rege toda a consonancia, & cousas concernentes ao canto do Coro, assim festivo, como funebre; & juntamente he o zelador da composição dos Religiosos, quando assistem no Coro. *Cantor, is. Masc. Cic.* Cantor mór. *Cantorum præfectus, i. Masc.*

CANTORA, Cantôra. *Vid.* Cantadeira. Cantatriz. Escreve Abelardo q̃ em certos Mosteiros de Religiosas se chama *Cantrix*, a Cantora mór, que rege a Musica, ou canto chão do Coro. *Cantrix, icis, Fem.* he de Plauto.

CANTUARIA, Cantuària, ou Cantorbery. Cidade de Inglaterra, sobre o rio Stoura. Antigamente era Corte, & seu Arcebispo coroava os Reys de Inglaterra. *Cantuaria, æ. Fem.* antigamente, *Durovernum, i. Neut.* De Cantuaria. *Cantuariensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CANUDO, Canudo. Pedaço compridinho de qualquer materia, furado, & oco *Tubus, i. Masc. Plin. Hist.*

Canudo pequeno. *Tubulus, i. Masc. Columel.*

CANULADO.

CANUTILHO. Derivase do Francez *Canetille*, Trença delgada de prata, ou ouro, com que se bòrdaõ vestidos, &c. *Filũ argenteum*, ou *aureum in spiras*, ou *orbiculos convolutum*. Huma veste cõ seu manto de *Canutilho* de ouro. Corographia de Barreiros, pag. 35.

CANZIL, Canzìl. (Termo de Atafona.) Os canzis saõ dous paos, com suas brochas, que puxão pelos Tirantes à Mula, q̃ faz andar a pedra.

CAO.

CAÕ. Animal quadrupede domestico, de que ha muitas especies, singularmente amigo do homem, & symbolo da fidelidade. O mais dócil de todos he o cão d'agoa, para conhecer dos caensinhos recem nascidos o melhor, basta levallos fóra do lugar, donde a mãy os pario; o primeiro, que a mãy tornar a trazer para o ditto lugar, sem duvida será o melhor. No liv. 18. de *Subtilitate* escreve Cardano, que a quem levar de noite o olho de hum cão negro na mão, não ladrará o cão, q̃ guarda a casa. No seu livro de *Agricultura* diz Saserna, que para se fazer seguir de hum cão em toda a parte, se lhe ha de dar hũa Raã cozida, ou pôr no sobaco hum bocado de paõ, que tome do suor do homem. A gordura do cão he vulneraria, detersiva, consolidante; tomada por boca, dissolve o sangue coalhado de quem cahio de lugar alto; applicada exteriormente abranda as dores da gota, & dos ouvidos. A lingoa do cão deterge, & alimpa admiravelmente as chagas inveteradas das pernas, & outras, que parecião incuraveis; atè seu excremento chamado nas Boticas *Album Græcum*, he bom contra a Esquinencia, Pleura, & Colica, tomado por boca de meyo escrupulo atè quatro escrupulos. Da amizade do cão para o homem ha nas historias infinitos exemplos. O cão de Sabino, Cidadaõ Romano, lançado por mandado do Emperador Tiberio nas margens do Tybre, levava a seu senhor moribundo o paõ, que o povo lhe dava, & despois de lançar o algoz ao cadaver no rio, se lançou atraz delle o fidelissimo animal. O cão de Jason despois de morto seu senhor se deixou morrer de fóme. Os Colophoens, povos da Grecia, levavaõ seus caens à guerra, & nas batalhas, lhe davaõ a vanguarda. Dizem, que alguns povos da India, levaõ ao monte as cadellas quando estaõ com o cio, & as deixaõ atadas atè conceberem de hum Tigre; do qual ajuntamento nacem caens ferocissimos. O mesmo fazem algumas naçoẽs da Europa, mas com Lobos; chamaõse os caens, q̃ delles se geraõ, *Lyciscos*, & sam admiraveis para guardar o gado. Dizia o adagio antigo *Cane turpissimum carere*; segundo a interpretaçaõ de Daniel Barbaro, entẽdese da carencia de hũ amigo. *Canis, is. Masc. Cic.* Em Columella se acha *Canis* do genero feminino, ainda quãdo significa hũ caõ em geral.

Caõ de caça. *Canis venaticus, i. Cic.*

Caõ de gado, ou caõ de pastor. *Canis pastoralis, pecuarius canis, Colum. Canis pecoris custos. Varro.*

Caõ de quinta. *Canis villaticus, i. Canis villæ custos, odis. Colum.*

Caõ d'agoa. O que vai buscar nella a caça, que cahe nos lagos, rios, &c. Tem o pelo comprido, & crespo. *Longioris, atque crispi villi canis.*

Caõ, que se tem prezo a huma cadea. *Catenarius canis. Senec. Phil.*

Caõ de busca. *Canis sagax, cis. Vid.* Busca. Caõ de mostra. *Vid.* Mostra.

Outras especies de caens de caça, como Podẽgos, Galgos, Sabujos, Balceiros, &c. *Vid.* nos seus lugares alphabeticos.

Cousa de caõ. *Caninus, a, um. Ovid.*

Adagios Portuguezes do caõ.

Aborreceme como *caõ* morto.

Espertar o *caõ*, que dorme. Ou quem acorda o *caõ* dormindo, vende a paz, & compra roido.

A grande *caõ*, grande osso.

A

A hora má, naõ ladraõ *Caens.*

Amor de mulher, & festa de *caõ*, só attentaõ para a maõ.

Caõ, que naõ ladra, guarda-delle.

Caõ, que muito lambe, tira sangue.

Ladreme o *caõ*, naõ me morda.

Mal ladra o *caõ*, quãdo ladra de medo.

Caõ, que muito ladra nunca bom para a caça.

Na boca do *caõ* naõ busques o paõ, nem no focinho da cadella a manteiga.

Nunca falta hum *caõ*, que vos ladre.

O *caõ* com raiva de seu dono trava.

O *caõ* no osso, a cadella no lombo.

O *caõ* velho, quãdo ladra dá conselho.

Caõ de palheiro, nem come, nem deixa comer.

Caõ, que muito ladra, pouco morde.

Qual he o *caõ*, tal he o dono.

Quem com *caens* se lança, com pulgas se levanta.

Bom *caõ* de caça, atè à morte dá ô rabo.

Caõ azeiteiro, nunca bom coelheiro.

Naõ crie *caõ*, que lhe naõ sobeja pão.

Bole o rabo o *caõ*, naõ por ti, senaõ pelo paõ.

Casa, em que naõ ha *caõ*, nem gato, he casa de velhaco.

Perdido he o gado, onde naõ ha *caõ*, que ladre.

Ou para homem, ou para *caõ* leva a tua espada na maõ.

Muitos *caens* entraõ no moinho, mal pelo que achaõ dentro.

A *caõ* mordido todos o mordem.

Quem o seu *caõ* quer matar, raiva lhe poem nome.

Metes os *caens* na mouta, & arredaste para fóra.

Caõ celeste. He o nome de duas constellaçoens, chamadas *Caõ mayor*, & *Caõ menor*; & este cão menor não he o que de ordinario se chama *Canicula*, porque *Canicula* he o Cão mayor, que leva na boca a mayor das Estrellas fixas chamada *Canicula*, & se levanta, & se poem com o Sol despois dos 24. de Julho, atè quasi aos 24. de Agosto, o que faz os dias Caniculares. *Vid.* Canicula. Destes dous *caens* celestes faz Camoens menção nestes dous versos,

Olha o Cisne morrendo, que suspira,
A Lebre, os *Caens*, & a doce Lyra.

Canto 10. Oit. 88.

CAM. Nome injurioso. Entre as suas muitas excellēcias, & prerogativas tem o Cão muitos defeitos, & vicios. He goloso, & sofrego; a todos os q̃ não conhece ladra, & a muitos delles morde; & por isso discretamente fingirão os Poetas, q̃ Hecuba, cuja lingoa mordaz, & canina injuriara os Varoẽs mais illustres da Grecia, fóra convertida em *Caõ*. Lembrase Plauto desta ficção na Comedia intitulada *Menæchmis*, *Act.*5. *Sc.* 1. *Vers.*14.

Me. Non tu scis mulier Hecubam quapropter canem *Graii esse prædicabant? Mu. Non equidem scio.*

ME. Quia idem faciebat Hecuba, quod tu nunc facis. (*xerat.*
Omnia mala ingerebat, quenquam aspe-
Illaque adeò jure cæpta est appellari canis.

A estes, & outros vicios do cão se acrecenta, que he impudentemente lascivo, porque publicamente, & sem vergonha satisfaz seus deshonestos appetites. Donde nace, que o nome de Cão he summamente affrontoso, tanto assim, que Abisai querendo epilogar numa palavra as ignorancias de Semei, lhe chamou de *Caõ*. *Cũ malediceret canis iste mortuus Domino meo Regi?* E em varios lugares da Escritura, os Infieis, os desprezadores da palavra de Deos, os perseguidores dos justos, & outros malfeitores saõ chamados *caens*. E he hoje taõ commua esta injuria, que não só pessoas particulares com ella reciprocamente se maltrataõ nos reinos, & naçoens inteiras se perseguem, & se empulhaõ. Tanto assim, que em certo modo poderamos dizer, que no mundo não ha nação mais numerosa, que a dos *caens*. Chamaõ os Turcos aos Christãos *caens*, & nos não só chamamos *caens* aos Turcos, mas a todo o genero de Infieis; chamamos *caens* aos Hereges, *caens* aos Judeos; atè entre Christãos, o criado, q̃ não serve bem, he *caõ*, & o amo, que não paga ao criado, he outro *caõ*, & deste genero de caens ha tantos, quantos animaes

maes, assim racionaes, como irracionaes, são capazes da injuria deste nome. *Canis, is. Masc. Terent.* (Neste sentido)

Porque tantas batalhas sustentadas
Cõ muito pouco mais de cem Soldados,
Com tantas manhas, & artes inventadas
Tantos *Caens*, não imbelles, profligados.
Camoens, Cant. 10. Out. 20.

Cão de pedra. Pedra, que sahe da parede, sustentando hum balcão, huma trave, ou qualquer outra parte do edificio. Assim se chamão estas pedras, porque de ordinario estão lavradas nellas humas cabeças de caens. Quando estas pedras tem figura de homem, chamãose *Telamones*, & *Atlantes*, com allusam à fabula de Atlante, que sustentava com os hombros o Ceo. Vejamse em Calepino as palavras *Telamones*, & *Atlas*. Mas quando as dittas não tem figura humana, (como muitas vezes succede) pareceme, que se lhe ha de dar outro nome, ou que se ha de usar de circunlocução chamando a hum cão destes, *Lapis prominens à muro, & podiũ*, ou *trabem sustinens*. Em huns *Caens* de pedra, que sahem de dentro da muralha. Mon. Lusit. *Vid.* Cachorrada.

Cão da espingarda. *Ferreæ fistulæ igniarium, ij. Neut.*

Caens da cheminè. Sam huns ferros, que sustentão a lenha no lar. *Ferrea fulmenta, quibus lignum sustinetur in foco.* Levantando os *Caens* às pistolas. Godinho, viagem da India, 136.

CAMSINHO. Cão pequeno, filho de cão. *Catulus, i. Masc.* ou *Catellus, i. Masc. Cic.*

CAOS, Câos. Segundo Rittershusio, nas suas annotaçoens sobre Gunthero, derivase *Caos* de huma palavra Hebraica, que quer dizer *ser cuberto de trevas*. Derivão outros esta palavra do Grego *Keo*, & no infinitivo *Keein*, produzir, ou de *Kao*, por *Kaino*, & *Kainem*, que significa *Abrirse*. Na Theogonia de Hesiodo foi o *Caos* o mais antigo dos Deoses, & o Amor, que de todas as fabulosas Deidades era o mais fermoso, foi o q̃ desembaraçou as confusoẽs do *Caos*, que na realidade não foi outra cousa, que aquelle grande vão, ou abismo, que (segundo o Genesis, cap. 1.) no principio do mundo era cuberto de trevas. Das descripçoens, que entre os Gregos Hesiodo, & entre os Latinos Ovidio fizeraõ do Caos, se colhem duas cousas, a primeira, que os Poetas antigos tiveram noticia da criaçam, & principios do mundo, o que ignoràram os mais sabios Philosophos da antiguidade, & particularmente Aristoteles, que entendeo, que o mundo era eterno: a segunda, que a antiga Gentilidade teve algum conhecimento dos livros de Moyses, & que dos Hebreos aos Egypcios, dos Egypcios aos Gregos, & dos Gregos aos Latinos se cõmunicara esta noticia, que elles despois pintàraõ com elegantes desconcertos da natureza antes de sahir das suas mãtilhas, em que ficava a terra sem assento, & sem actividade o fogo; naõ era transparente o ar, nem era navegavel o mar; mas terra, agoa, fogo, & ar todos juntos eraõ huma maça informe, & hum desordenado ajuntamento de ociosas, & inuteis creaturas. O antigo Interprete da Biblia no cap. 16. de S. Lucas, vers. 26. chama *Caos* ao espaço, que ha entre o Ceo, & o Inferno, que o Evangelista chama em Grego, *Kasma*, que val o mesmo, que *Abysmo*. *Rerum confusio, onis. Fem. Cic. Chaos. Neut. Cic.* Tiveraõ alguns Grammaticos este nome por indeclinavel; porèm deulhe Virgilio hum ablativo.

Aque Chao densos Divũ numerabat amores.
4. *Georg. id est*, Contava desde a creaçaõ do mundo muitos amores dos (fabulosos) Deoses. Quando *Chaos* se toma em Latim pelo nome de hum Nume da antiga Gentilidade, faz *Chaon* no accusativo. (*Chaonque*,

Et noctem, noctisque Deos, Erebumque,
Convocat. Ovid.

Aquelle temeroso *Caos*, em que começou o mundo. Chagas, Obras Espir. tom. 2. part. 1. pag. 250.

Cá, neste escuro *Caos* de confusaõ,
Comprindo o curso estou da natureza.
Camoens, Soneto 94. da 2. Centur. Aqui esta palavra *confusaõ* parece redũdancia, porque o mesmo he confusaõ, que *Caos*, & por isso na Sagrada Escritura se chama

ma o Inferno, que todo he confusaõ. Porèm (como judiciosamente advertio Manoel de Faria neste lugar) o intento do Poeta foi dizer o nome, & explica-lo para os que podiaõ ignorar a significaçaõ delle.

CAP

CAPA. Vestidura, que se traz por cima das outras, & fóra de casa; no Veráõ serve de adorno, & no Inverno de amparo. *Pallium, ij. Neut. Cic.*

Capa agoadeira, como as de couro, de esparto, ou de junco, das quaes escorre a agoa da chuva. *Pænula*, ou *Penula, æ. Fem.* ou para mayor clareza, *Penula è corio*, ou *penula spartea*, ou *juncea.* As palavras *Mantelium*, & *Mantellum* naõ se achaõ authorizadas, senaõ com dous lugares de Plauto, em que metaphoricamente significaõ o com q̃ se encobre hũa mentira.

Aquelle, que traz capa d'agoa. *Penulatus, a, um. Cic. pro Mil.*

Capa curta. *Breve pallium.*

Capa comprida, que chega atè os pès. *Talare pallium.*

Cuberto com capa. *Palliatus*, ou *penulatus, a, um. Cic.*

Capa com capello, a modo de albernoz. *Bardocucullus. Masc. Mart. Penula cucullum habens.*

Capa de capello era huma capa comprida com hum modo de capello curto, q̃ traziaõ os antigos, quando tiravaõ o luto de capuz. Os capotes compridos, que trazem as molheres, se chamaõ *Capas.*

Capa de asperges, de que usaõ os Sacerdotes nas procissoens, & em outras ceremonias da Igreja. *Sacra trabea, æ. Fem.* O termo, de que usa a Igreja, he *Vestis pluvialis.*

Das capas de Asperges tiveraõ origem as capas de Coro dos Conegos, & Bispos, porque nos capellos, & feiçaõ se parecem com ellas, & como taes manda o Ceremonial Romano, que nos Pontificaes dos Bispos, sós os Conegos as vistaõ, & assistaõ com ellas no Coro, como habito Canonical, naõ concedido aos outros beneficiados. A cor destas capas de Coro he negra, por ella se vê claramente serem monacaes; porque antigamente a cor negra era propria das vestes dos Monges, & naõ dos Clerigos. Tambem manda o Ceremonial Romano liv. 1. cap. 3. que cõ estas capas de Coro vaõ vestidos os Bispos, quando forem admittidos no lugar do Consistorio em Roma, & que nas suas Igrejas assistaõ com ella aos Officios Divinos, & na Sè de Evora ha huma declaraçaõ da Congregaçaõ dos Ritos, que ordena, se naõ faça ceremonia alguma ao Bispo na Igreja assistindo sem capa. A mesma capa dá o Ceremonial por habito aos Conegos em certos tẽpos do anno, como no Advento, & Quaresma, &c. Muitos outros particulares desta capa de Coro acharás nos Discursos varios de Manoel Severim de Faria, Discurso 4.

Capa. Ha muitas outras differenças de capa. Homem de capa preta, he Cidadaõ; homem de capa parda, he Camponez.

Capa feita para reparar os golpes. *Pallium brachio obvolutum.*

Homem de capa, & espada. O Secular, que naõ he bacharel, nem exerce officio dos que naõ cingem espada. *Vir militaris.* Em Plauto *Homo militaris* he homem de guerra, que vem a ser quasi o mesmo, porque de ordinario só homens de capa, & espada saõ homens de guerra. De,baixo dos habitos compridos póde dar ,liçoens a muitos de *Capa*, & espada. Lobo, Corte na Aldea, 162.

Capa. Apparẽcia, Pretexto. *Species, ei. Fem. Simulatio, onis. Fem.* Com capa de virtude. *Per speciem*, ou *simulationem virtutis.* Entregaisme com capa de urbanidade. *Per causam*, ou *per speciem deferendi officij*, ou *humanitatis specie*, ou *comitatis simulatione, me prodis.* Com *Capa*, ,& cor de hirmos ajudar a elles. Lucena, vida de Xavier, 522. col. 2. Hum homem ,chamado Rey debaixo da capa de hum ,escrupulo, & esse fingido. Vieira, tom. 9. 81.

Capa. (Termo Nautico.) Estar à capa. Porse

Porſe à capa. He marear a vela grande, atè ametade, atar o leme,& entregar na tormenta o navio ao vento. *Contractâ maximi veli, aut Artemonis parte infimâ ad medium; adſtrictoque ad latus alterum clavo, navigium in graviore tempeſtate ventis permittere.* A Capitania, que eſtava à ,*Capa* na volta de Leſte. Britto, viagem do Braſil, pag. 52.

Capa da carta. O papel, em que ſe mete, & fecha a carta. *Epiſtolæ involucrum, ou integumentum, i. Neut.*

Capa de velhacos, chama o vulgo a quem os encobre,& favorece. *Iniquitatis mantelium,* ou *mantellum, i. Neut.* à imitaçaõ de Plauto, que diz, *Nec mendaciys ſubdolis mihi uſquam eſt mantellum meis.* Nem tenho, com que encobrir as minhas velhacarias.

Capa. Proverbialmente ſignifica o exterior da peſſoa. Debaixo de má capa jaz bom bebedor. *Sæpe eſt etiam ſub palliolo ſordido ſapientia. Cic. ex Poeta.*

Outros adagios Portuguezes da capa. Nem no Inverno ſem *capa*, nem no Veráõ ſem cabaça. Váſte feira, & eu ſem *capa.* Corpo bem feito, naõ ha miſter *capa.* Aonde perdeſte a *capa*, ahi a cata. Donde perdeſte a capa, dahi te guarda. Do Soldado, que naõ tem *capa*, guarda a tua na arca. Viva El-Rey,& dá cá a *capa.* Trazer a *capa* no ombro: he ſer homẽ de pouca ſorte, Caminheiro, ou Trabalhador. Andar de capa caida. Diz-ſe de quem vai perdendo fazenda, & credito. *Capa* em collo. *Vid.* Collo.

CAPACETE, Capacête. Arma defenſiva da cabeça. *Galea, æ. Fem. Cic. Caſſis, idis. Fem. Cæſ.* Que tem capacete na cabeça. *Galeatus, a, um. Cic.* 1. *de Nat.*

CAPACHO, Capâcho. Ceiráõ felpudo, que ſe poem debaixo dos pès, para os ter quentes. *Sparteum ſuppedaneum prohibendo à pedibus frigori.*

Capachos. Aos Padres de S. Joaõ de Deos deu o vulgo o nome de *Capachos,* porque *Capacha* em Caſtelhano quer dizer *Alcofa,* & na vida deſte Santo eſcrita em Caſtelhano, diz o Author fallando nas eſmolas, que lhe davaõ, *Lo iba echando en ſu Capacha,* pag. 145.

CAPACIDADE de hum vaſo. Extẽçaõ. *Capacitas, atis. Fem. Colum.*

Capacidade de hum lugar. *Amplitudo, inis. Fem. Plin. Hiſt.*

Capacidade do entendimento. *Captus, ûs. Maſc. Facultas, atis. Fem. Intelligentia, æ. Fem. Cic.*

Tenho deſcuberto, confórme a minha capacidade, a fonte, donde ſe ha de tomar, o q̃ ſerve para a confirmaçaõ. *Fons confirmationis, ut facultas tulit, apertus eſt. Cic.*

Tem prudencia, confórme a capacidade de hum menino. *Prudens eſt, ut captus pueri. Cic. 2. Tuſc. 65.*

Confórme a capacidade do meu juizo. *Pro ingenij mei facultate; pro ingenij mei viribus. Cic. Quoad facultas noſtra tulit. Ci. 2. de Invent. 8. Pro meo ingenio, pro modo ingenij. Ex Cic. & Quint.*

Capacidade. Doutrina, Ciencia, Saber, *Vid.* nos ſeus lugares.

CAPACITAR. Ser capaz para entẽder. O q̃ muitos naõ capacitaõ. *Quod à multorum intelligentiâ disjunctum eſt. Cic.* ,Tudo iſto, que muitos naõ entenderr, ,nem *Capacitaõ.* Vieira, tom. 4. pag. 155.

Capacitar. Fazer capaz. Dar capacidade. *Vid.* nos ſeus lugares. *Capacita* pa- ,ra eſſe fim aos naturaes daquellas terras. Varella, num. vocal, 545. Nem elles me ,*Capacitàraõ* de ſorte, que, &c. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 57. verſ. O livro diz *Capacizáraõ*, deve ſer erro da Impreſſaõ.

CAPADO, Capâdo por força. *Caſtratus, a, um.* (Quando ſe falla num homem.) *Eviratus, a, um. Plaut. Ademptæ virilitatis homo. Tacit.*

Capado por natureza. *Eunuchus, i, Maſc. Ter. Spado, onis. Maſc. Quint. Curt.*

Capado. Filho da cabra, já mayor; paſſando de anno, ordinariamente ſaõ capados.

CAPADOR, Capadôr. Inſtrumento paſtoril de varios canos em diminuiçaõ, q̃ ſe tange correndo pela boca,& ſe chama capador, porq̃ o coſtumaõ tanger aquelles, que vem às villas a caparem porcos. *Fiſtu-*

Fiſtula,quâ ſibilos edere ſolent,qui caſtrant porcos.

CAPADURA, Capadùra. A acçaõ de capar. *Caſtratio,onis.Fem.Columel.* (fallandoſe num homem.) *Eviratio, onis. Fem. Plin. Hiſt.*

Capaduras. Teſticulos cortados. *Exſecti teſticuli,orum.* Mantimento de muita ſubſtancia, como ſaõ gemas de ovos freſcos, figados de galinha, & as *Capaduras* dos frangaõs. Luz da Medic.11.

CAPAM. Gallo capado. *Capus,i.Maſc. Capo,onis. Mart,*

CAPA-PELLE. No tempo del-Rey D. Affonſo Henriquez era o nome de hũa certa veſtidura. Oliveira,Grammat. Portug.cap.36.

CAPAR hum animal. *Animal aliquod caſtrare. Plin.Hiſt. Animali teſticulos adimere, eximere,excindere.*

Evirare,& *Emaſculare* ſe diz propriamente do homem; o primeiro verbo he de Varro, ſervio traz o ſegundo. *Homini virilitatem adimere. Tacit.*

A acçaõ de capar. *Eviratio,onis. Plin. Hiſt.*

Capar. (Termo de Agricultura.) Capar o meloal. He cortar com as unhas os olhinhos das ramas, paraque ſenaõ eſtendaõ muito. Capar as favas. He quãdo as favas eſtaõ muito crecidas,& viçoſas, tirarlhe o olho,primeiro,que lancem a flor, paraque a virtude ſe reconcentre na raiz. *Luxuriantium fabalium capita demetere.*

CAPARAM, Caparâõ. (Termo de Altenaria.) He o que ſe poem na cabeça do falcaõ,para eſtar quieto no lugar, onde o caçador o pozer. *Accipitris cucullus, i. Maſc.* Aſſor, que tem o caparáõ. *Accipiter cucullo inſtructus.* O adjectivo *cucullatus*, naõ ſe acha em Columella, (como imagina Roberto Eſtevaõ.) Em quãto o caçador abaixa o roſto, para abrir os cerradouros do *Caparáõ*. Arte da caça.23.verſ.

CAPARAZAM,Caparazáõ,ou Caprazáõ. Ornamento de cavallo, val o meſmo que *Capa grande.* He hũa eſpecie de gualdrapa, que tem as roupas quadradas,com cantos iguaes,& forro forte,bem grande, paraque ande direita a roupa, & emproada. Tem alguns dous generos de coxins, hum,a q̃ chamaõ *Galapo*,que he ſómente o que toca ao aſſento; & outro, a q̃ chamaõ coxim inteiro, que volta por detraz do arçaõ trazeiro, com ſeu acolchoado, a que chamaõ de *Golilha*, com ſuas orelhas prezas na volta do arçaõ dianteiro; coſtumaõ trazerſe em Africa. *Demiſſum undique equi ſtragulum*, ou *amplum, ac fluens undequaque Africorum equorum more ſtragulum,i.Neut.* As cinco peças com os cortes do *Caprazáõ*. Galvaõ, tratado da Gineta,140. O P.Bento Pereira,& outros dizem *Caparazáõ.*

CAPARROSA,Caparrôſa. Caſta de ſal mineral, congelado de huma agoa verde diſtillada das minas, & que tem em ſi alguma virtude metallica. Achaſe nas minas de cobre,& por iſſo he chamada Caparroſa, como quem diſſera *Cupri roſa.* A Caparroſa verde he o vitriolo Romano; & a caparroſa azul he o vitriolo de *Chipre.* Tambem ha caparroſa branca. Serve a caparroſa para fazer agoa, tinta de eſcrever,&c. *Calcanthum, i. Neut. Cornel. Celſ.* Tres onças de galhas, & duas de *Caparroſa*.Phelip.Nun.na Arte da Pintura, pag.74. verſ.

CAPATAM. Peixe. He Cheme pequeno,& ſe for grande, he Cheme.

CAPATAZ, Capatâz. (Termo popular.) O que he cabeça,& o primeiro, dos que tem algum officio mecanico, & que quando he neceſſario os ajunta. *Artificũ*, ou *Opificum caput,itis. Neut.*

CAPAZ,Capâz. (fallando em hum lugar,em que cabem muitas couſas, ou muita gẽte) *Capax,cis. Omn.Gen.*(*crem. long.*) *Ovid.* com genitivo das couſas, ou das peſſoas.

Lugar capaz de dez mil peſſoas. *Locus denorum millium capax. Denis millibus hominum capiendis idoneus. Locus,qui decem hominum millia capiat*, ou *continere poſſit*,ou *ſuo ſpatio excipiat*,ou *ſuo ambitu comprehendat*, ou *in quo contineri poſſint decem millia hominum*.Ovid.diz *Circus populi capax.*

Capaz. O que póde alguma couſa.Neſte

ste sentido a palavra capaz, se exprime em Latim com os verbos *Possum*, & outros equivalentes, como se pode ver nos exemplos, que se seguem.

Este preceito, seja de quem for, he capaz para desterrar a amizade. *Hoc praeceptum, cujuscumque est, ad tollendam amicitiam valet. Cic.*

Ainda que esteja na vossa maõ o dar a outrem, o que quizerdes; comtudo se ha de considerar, de que cousas he capaz a pessoa, a que se dá. *Quod si etiam possis quidvis deferre ad alterum; videndum tamen est, quid ille possit sustinere. Cic.*

Estamos capazes para entender isto. *Hoc in nostram intelligentiam cadit. Cic. 3. de Offic. 17.*

Naõ ha crime, de q os maos naõ estejaõ capazes. *Cadunt in malos omnia scelera. Quintil.*

Capaz. Sufficiente, digno, apto, bom, proprio para fazer alguma cousa. *Aptus, idoneus, dignus, a, um. Capax, cis. Tacit. Nondum honorum capax aetas. Hist. lib. 4. cap. 42.*

Logo, que os moços estavaõ capazes para a guerra, aprendiaõ com sua propria experiencia a disciplina militar. *Juventus, simulac belli patiens erat, usu militiam discebat. Sallust.* Tito Livio diz, *maturus militiae*, capaz para a guerra.

Perguntamos, em que tempo está hum moço capaz, para receber os preceitos da Rhetorica. *Quaerimus, quando iis, quae Rhetorice praecipit, percipiendis puer maturus esse videatur. Quintil.*

Os ignorantes naõ estaõ capazes disto. *Id longissimè est ab imperitorum intelligentiâ, sensuque disjunctum. Cic. Hoc rudium hominum captum superat, excedit.*

Naõ estou capaz para consolarvos. *Minimè sum ad te consolandum accomodatus. Cic.*

Esta he a idade, em que se começa a ser capaz de aprender as ciencias, & aturar o trabalho. *Illa primum aetas, & intellectum disciplinarum capere, & laborem pati potest. Quintil.*

No 2. tom. pag. 98. o P. Vieira poem capaz com a preposiçaõ De. Apto, & capaz de fallar, &c.

Homem capaz de governar hum reino. *Vir administrando regno idoneus*, ou *idoneâ facultate instructus. Vir ad regni administrationem aptissimus.*

Tem este homem emgenho capaz para tudo. *Hic homo praecipuo quodam naturae munere aptus est; acccommodatus, appositus ad omnia. Ingenium accepit à naturâ ad omnes res appositum, & accommodatũ. Eo est ingenio, quidvis ut exequi, & praestare cõmodè possit. Dedit hoc ei natura, quidquid aggrediatur, ut egregiè conficiat. Habet hoc à naturâ, ut quamcunque ad rem se conferat, quamcumque rem capessat, eâ optimè perfungatur. Propriè factus à naturâ ad omnes res. Nihil agit non aptè, non commodè, non eleganter, non egregiè.*

Todos os thesouros deste reino naõ saõ capazes de satisfazer à sua cobiça. *Omnes hujusce regni gazae, ac thesauri illius cupiditatem explere*, ou *satiare nullo modo possunt.*

Naõ he capaz para este officio. *Hoc munere dignus non est. Haud dignus est, cui demandetur haec provincia. Minimè idoneus est, qui munus hoc pro dignitate obeat.*

Dizer cousas a hum povo capaz de as entender. *Dicere ad popularem intelligentiam accommodatè.*

Sendo tu taõ leve, & taõ pusilanime, como es, naõ estás capaz para representar huma pessoa taõ seria, & taõ grave. *Non recipit levitas capitis tui, non egestas animi sustinet tantam personam, tam gravem, tam severam.*

Gente, que naõ tem muito válor, mas que tem toda a prudencia, de que os homens saõ capazes. *Homines, non satis animosi, sed prudentes, ut est captus hominum. Cic.*

Hum menino naõ he capaz para cometer hum taõ grande delicto. *Non cadit in puerum tam grave crimen. Tantum scelus patrari à puero nequit, imo nec concipi. Abhorret à pueri naturâ tam immanè facinus. Ab hoc scelere abhorret puerilis indoles.*

Por ventura imaginaste, que eu era capaz para cometer hum taõ grande crime?

me. *Tanto me crimine dignum duxisti?* *Virgil.*

Capaz de guardar hum segredo. *Capax secreti. Plin.*

Capaz, Douto. *Doctus, eruditus, peritus, a, um. Doctrinâ præditus, instructus, a, um. Vid.* Douto.

Capaz. Informado, instruido. Fazer a alguem capaz do estado de hum negocio, informandoo, instruindoo. *De rei statu admonere, docere, edocere quempiam. Causæ conditionem alicui aperire, indicare, ostendere.*

Tudo, o que naõ he capaz de emenda. *Quidquid corrigere est nefas. Horat.*

CAPEAR com alguma cousa. Dar sinal com ella. *Vid.* Sinal. Hum Mouro *Capeando* com huma bandeira. Barros. 1. Decad. fol. 163. col. 4. Nos deraõ muitas apupadas, *Capeando-nos* com bandeiras, & toucas. Hist. de Fern. Mend. Pinto, fol. 3. col. 3.

Capear. Furtar capas. *Pallia furari.*

Capear. No sentido moral. Encobrir, disfarçar. *Vid.* nos seus lugares. *Capear* hum engano com outro engano. Castriot. Lusit. pag. 26.

CAPELHAR, Capelhâr. Vestidura Mourisca, que se traz sobre a marlota, & com que de ordinario saem em jogos de canas por librê. E a elle deu hum *Capelhar* de gram. Barros. 1. Decad. fol. 67.

CAPELLA. A parte da Igreja, em que ha altar. Capella mór. *Templi sacrarium, ij. Neut.* Naõ uso de *sacellum*, porque como diminutivo, naõ se póde dizer de huma Capella mór. *Sacrarium* naõ só significa o lugar, em que se guardaõ as cousas sagradas, como a Sacristia, mas tambem confórme Egesipo significa o lugar do Templo, em que só o Summo Sacerdote da Ley antiga entrava: o que tem alguma proporçaõ com o que chamamos Capella mór, que he o lugar da Igreja mais proprio dos Sacerdotes. *Ægesippus scribit, sacrarium templi Hierosolymorum fuisse profanatum à gentibus, quo solus semel in anno princeps sacerdotū solebat intrare.* Acrecentase a isto, q̃ Suetonio na vida de Augusto chama a hũa especie de capella, *Sacrarium. Natus est Augustus,* (diz este Author) *ad capita bubula, ubi nunc sacrarium habet, aliquantò postquam excessit, constitutum.* Mas para se evitar a equivocaçaõ de *Sacrarium* com Sacristia, entendo, que huma Capella mór se poderia mais claramente chamar, *maximum,* ou *sanctius Templi sacrarium.*

Qualquer das Capellas menores de huma Igreja. Segundo a Critica de Boldonio, na pag. 208. naõ se ha de chamar *Capella*, aindaque como diminutivo de *Capra*, naõ só signifique *Cabra pequena*, mas por metonymia fosse o mesmo q̃ *Tenda cuberta de pelles de cabra*, & nisto se parecesse com o Tabernaculo dos Hebreos, em que como em barraca de guerra, debaixo de pelles descançava a Arca; porque para o que vulgarmente se entende por *Capella* de huma Igreja temos outras palavras Latinas mais proprias, *v. g. Ædicula*, como diminutivo de *Ædes*, q̃ no singular significava *Templo*, ou edificio fabricado à honra dos Deoses dos antigos Romanos; para mayor clareza se poderá acrecentar a *Ædicula* o epitheto *Sacra*. Tambem lhe poderás chamar *Sacellum*, postoque (segundo Festo Grammatico) este naõ tinha tecto.

Capella. (Por antonomasia.) Capella Real. *Regis sacellum, i. Neut.* ou *sacellum basilicum.* O adjectivo *Basilicus, a, um.* por *Regius, a, um*, he de Plauto *in cap. & in Pseudo.*

Musicos da Capella. *Regiorum musicorum chorus, i. Masc.* ou *Regij musici*, à imitaçaõ de Tito Livio, que chama *Pueri Regij*, aos que hoje chamamos Pagens del-Rey.

Capella. (Termo da Curia Romana.) Ter o Papa Capella, he assistir com solemnidade aos Officios Divinos. O Papa teve Capella em S. Pedro. *Summus Pontifex purpuratorum patrum ad sacrum officium conventum habuit apud Divi Petri basilicam ad sacrum officium celebrandum cum Cardinalium Collegio convenit.*

Capella. Fazenda, que o Testador deixa com obrigaçaõ de Missas. Instituiçaõ, que avincula certa parte das rendas a encargos

cargos de obras pias, como Missas, &c. & obriga os successores, & herdeiros à satisfação dos dittos encargos. Capella se differença de Morgado, em que no Morgado o encargo he certo, & o que sobra he incerto, & fica para o successor; & na Capella a porção do Administrador he certa, & o que sobra he incerto, & se gasta nas Missas, & mais encargos. As Capellas de mayor nota neste Reyno são as del-Rey Dom Affonso o Quarto, instituidas pelo mesmo Rey na claustra da Sè de Lisboa, por estar enterrado na Capella mayor della, deixandolhe duas Villas dos Reguengos com largas jurisdiçoens: São governadas por hum Provedor, a cujo cargo estão os arrendamentos, cobranças, & despezas dellas; & as consulta a Mesa da Consciencia, votando igualmente nesta materia com os Deputados. Constão as Capellas de dez Capellaens, hum Capellão mór, & vinte & quatro Mercieiros, & Mercieiras. Anda a propriedade desta Provedoria, na casa dos Baroens de Alvito. Da instituição das Capellas vejase o liv. 1. da Ordenação, tit. 62. §. 53. por falta de palavra propria Latina diremos, *Capella, æ. Fem.*

Capella de flores. Neste sentido, derivase *Capella* de *Capellus*, palavra alatinada, para significar *chapeo*; della usárão algũs Authores, & entre outros Mattheo Parisiensi *Ad annum* 1235. (como advertio o Author do 2. volume das vidas dos Santos de Março, pag. 157. col. 2. no *Acta Sanctorum* de Bollando,) & na pag. 245. col. 2. do 2. volume do ditto mez, dá a entender, que de *Capellus* se poderia derivar o que chamamos *Capella de flores*, porque tambem com esta, como com chapeo se cobre, & orna a cabeça. Capella de flores. *Corona florea, æ. Fem. Plaut.*

Cicero, & outros muitos Authores antigos chamão a huma Capella, *Serta, orum. Plur. Neut.* Plinio diz, *Strophia, orum*; & no diminutivo *Strophiola, lib. 21. cap.* 2. Em Propercio se acha *Sertæ, arum. Plur. Fem.* E allega Passeracio com hum verso do Poeta Cornelio Severo, em q̃ *Serta* se acha no singular,

Hũc ades Aoniâ crinem circũdata sertâ.

Tambem na 6. Elegia do liv. 4. de Propercio no 3. verso lê Joseph Scaligero.

Serta Philitæis certet Romana corymbis; & outros Authores lem o mesmo. Capella pequena. *Corolla, æ. Fem. Plin. & Proper.* Em Lucano *Serti flores, & sertæ coronæ*, valem o mesmo, que *Capella de flores.*

Capella de coêtro, ou capella de cheiros. A que se poem por cima da olha, para lhe dar melhor gosto. *Coriandri, ou herbarum bene olentium orbiculus, i. Masc.* Ponhase outra *Capella* de cheiros por cima. Arte da cozinha, pag. 82.

Capella do olho. *Cilium, ij. Neut. Alij.* (diz Calepino) *cilia intelligunt folliculos ipsos, quibus oculus integitur.* Fazendose as *Capellas* dos olhos negras. Luz da Med. 36. *Vid.* Palpebra.

Capella. Fortaleza de Picardia, em França. *Capella, æ. Fem.*

CAPELLADA, Capellàda de Chapim. Os dous couros pegados no alto do chapim, em que despois de atados entra o pè. Falta palavra propria Latina.

CAPELLANIA, Capellanîa. A instituição de huma Capella com obrigação de Missas. *Sacelli ad rem divinam faciendam constitutio, onis. Fem.* O que rende a Capellania. *Sacelli census, ûs. Masc.* Com Anniversarios, & *Capellanias* perpetuas. Promptuar. Moral, 436.

CAPELLAM, Capellão. O Sacerdote assalariado, que tem obrigação de dizer Missa em Oratorio, ou Igreja. *Sacerdos ad rem divinam in sacello faciendam constitutus.* Capellão, que tem cuidado da Capella de alguem. *Alicujus sacello præfectus,* ou *alicui à sacello. Vid.* Capellão mór.

Capellão mór. Dignidade na Capella Real. Esta Ordem de ter Capellão mór, na Capella Real, a tomàrão os Reys de Portugal dos Reys Suecos, seus antecessores; & não he pequena honra para os Capellães móres deste Reyno o serem successores de S. Martinho, que foi o primeiro, que teve esta dignidade, & o Bispado de Dume, a quem era annexa. Monarc. Lusit. tom. 2. fol. 196. Por excusar termos Gentilicos, como *Sacrificulus*, & pala-

palavras Gregas, que poucos entendem, como, *Hierophanta*, que he o mesmo, que *Sacrorum antistes*; entendo, que melhor seria usar das palavras, *Sacellanus*, ou *Capellanus*, porque saõ derivadas de *Sacellum*, & de *Capella*, q̃ saõ palavras Latinas. De *Sacellum* naõ ha duvida. Tambem consta q́ *Capella* he palavra Latina, porque (*ut animadvertit Bartolom. Cartag. exposit. tit. Jur. Can. lib. 3. cap. 37.*) *Capella significat oratorium, vel templum, non consecratum; olim enim Capellæ non erant Ecclesiæ, sed erant quædam tuguria, caprarum, seu* Capellarum *pellibus tecta*. Suposto isto digo, que mais breve, & mais claro, seria chamar ao Capellaõ mór, *Sacellanus*, ou *Capellanus Regis maximus*; ou *Regiorum sacellanorum*, ou *Capellanorũ maximus*, do que excogitar nomes improprios, & escuros. Na sua Epigraphica, pag. 209. despois de regeitar a *Capellanus*, & *Sacellanus*, quer Boldonio que por Capellaõ del-Rey se diga *Regi a sacello*, & assim por Capellaõ mór poderás dizer, *Sacerdotum, qui sunt Regi a sacello, maximus*.

Capellaõ. Titulo de cortesania, como quando dizem Frades, ou Clerigos Capellaõ de v. m.

Capellaõ. Diz o adagio Portuguez. A mao Capellaõ, mao Sacristaõ.

CAPELLINHA. Capella pequena. *Angustum sacellum, i.*

CAPELLINHO. Capello pequeno. *Parvus cucullus*. Mursa com seu *Capellinho* da mesma cor. Acçoens Episcopaes de Andrade, 26.

CAPELLINHO, Capêllinho. Cousa, com que se cobre a cabeça por varios modos. *Cucullus, i. Másc. Juven.* A palavra *Capitium* naõ he Latina. *Capitium*, em Varro, era o com que as mulheres cobriaõ o estomago, & assim naõ teve Nonio razaõ de dizer, que significa huma cousa, com que se cobre a cabeça.

Capello de Frade, ou Monje. Chamavaõlhe antigamente *Cucula*. Eraõ as Cuculas huns certos capellos, com que traziaõ os Monjes a cabeça cuberta de dia, & de noite, para se lembrarem, que tinhaõ obrigaçaõ de viver com a innocencia de meninos, aos quaes no primeiro tempo de sua infancia cobrem, & amparaõ as mãys a cabeça com huns panos de soqueixo, a que tabem chamaõ Capellos, ou mantos. *Vid.* Benedictina Lusit. part. 1. pag. 60. *Cuculla, æ. Fem. Cucullus* he mais Latino.

Capello de Cardeal. Chapeo vermelho, de copa baixa, & pequena, & de grandes abas, com cordoens de seda, & frocos, ou bolras pendentes. Insignia cõcedida por Innocẽcio IV. anno de 1250. ou 1246. no Concilio Lugdunẽse (como querẽ algũs) mas só no anno de 1300. apparecèraõ estes Capellos nos timbres das armas. *Petasus purpureus.* (*Petasus erat pilei latioris genus, qualis Mercurio à Poetis affingitur.*) Mais claramente. *Pileus Cardinalitius.*

Capello. Insignia de Mestres, Doutores, & Bachareis na Universidade. He a modo de huma capinha de Conego com capellinho atraz, & alamares com botoẽs por diante. Os Mestres em Artes em Theologia vestem capellos de veludo branco, forrados de setim, ou tafetá azul; os Doutores, Canonistas, Legistas, Medicos, & todos tem suas differenças nas cores, & divisas nos capellos. Os Philosophos o trazem azul; os Medicos, amarello; os Legistas, vermelho; os Canonistas, verde; os Theologos, branco. Na sua Benedictina Lusitana, part. 1. pag. 227. diz o P. Fr. Leaõ de S. Thomás, que dos Capellos de S. Bento se tomou a fórma dos capellos dos Doutores, por serem seus Mosteiros as Universidades, em q̃ se fórmavaõ. *Amiculum cucullo instructum, quod gestant Doctores.*

Capello de Viuva. *Funebre*, ou *lugubre viduæ mulieris amiculũ lineum*, ou *linteum.*

Capello. Alcunha. D. Sancho Rey de Portugal, filho de D. Affonso o Segundo, foi cognominado D. Sancho Capello, pelos vestidos chaõs, & largos, que trazia mais a modo de Religioso, que de Rey, nem cavalheiro. (Dom Sancho o Segundo do nome, a quem, ou o remisso, ou o modesto, deu a alcunha de *Capello*. Monarc. Lusit. tom. 1. pag. 217.

Nos Elogios dos Reys de Portugal

Fr.Bernard. de Britto, pag.23. reprova as razoens desta alcunha,& juntamente diz, que a Rainha,Mãy deste Rey, vendo que para as indispoliçoens, que elle teve na sua infancia, naõ valiaõ os remedios humanos, recorrera aos divinos, tomando por medianeiro com Deos ao glorioso Doutor Santo Agostinho, a que fez voto de trazer o Infante vestido em seu habito atè a idade de doze annos, como em effeito trouxe, com sobrepelliz, & murça de Conego Regrante, do modo que andavaõ,& andaõ no tempo d'agora os Conegos de Santa Cruz de Coimbra, donde lhe deraõ o apelido de *Capello*.

Capello. Reprehensaõ. He termo de Frades. *Vid.* Reprehensaõ.

Capello. Proverbialmente. Capello sobre capello nunca o veste o mao mancebo.

CAPENDUA, Capendùa. Derivase do Francez *Capendu*, que he o nome de hũa casta de maçãas, que tem a casca vermelha. Os Botanicos lhe chamaõ *Malũ curtipendulum*, porque pendem da arvore com pè muito pequeno.

CAPEROTADA, Caperotâda. Derivase do Francez *Capilotade*, q̃ he certo guisado de assaduras de Aves de penna. Na cozinha Portugueza, *Caperotada de pato*, he do pato assado, & feito em pedaços, assentado em frigideira sobre fatias,&c. *Vid.* Arte da cozinha,47.

CAPILLAR, Capillâr. Veas,& arterias *Capillares* chamaõ os Medicos a hũas, q̃ saõ taõ delgadas, como cabellos, & que quando rebentaõ, deitaõ pouco sangue. Vea Capillar. *Vena Capillacea,æ. Fem.* O adjectivo *Capillaceus,a,um*, he de Plinio. Nos bons Authores naõ acho *Capillaris*, por adjectivo; só acho o substantivo *Capillare*, do genero neutro, que he certo toucado de mulher. Nas veas menores, ,chamadas *Capillares*. Methodo Lusitan. 613. num. 2.

Ervas Capillares chamaõ os Botanicos a humas ervinhas, que se ramificaõ com fios taõ delgados como cabellos, & das quaes se fazem xaropes excellentes contra estillicidios,& catarros; deste numero saõ a Avenca, o Adianto branco, & engro,&c.

CAPILLATO, Capillâto. He palavra Latina. *Vid.* Cabelludo.

Deulhe a calva occasiaõ ao pensamento
A *Capillata* fronte,que esperava.
Insul. de Man. Thomas, liv.1. Oit.99.

CAPINHA. Capa pequena. *Palliolum, i. Neut.Cic.*

Capinhas. Na Collegiada de Guimaraẽs, saõ os seis Clerigos, que apresentaõ os Priores. Rezaõ no Coro as Horas Canonicas com os mesmos Conegos, com sobrepellizes,& murças, como elles; mas com differença, que elles as trazem desforradas,& os Conegos, & meyos Conegos forradas de vermelho. Servem estas Capinhas tambem de dizerem as Epistolas,& Evangelhos,& algumas Missas cantadas de defuntos da obrigaçaõ daquella Igreja sem Diacono, & Subdiacono. Corograph.Portug.tom.1.pag.46.

CAPIROTE, Capirôte. He a modo de capello pequeno, de que usavaõ, & ainda hoje usaõ em algumas partes meninos, & moças donzellas. *Capitium,ij. Neut. Varr.* Neste sentido toma Nonio Marcello, porèm pretende Vossio, q̃ seja outra cousa. ,Em Castella, em terra de Valhadolid,& ,Medina del campo,onde os meninos de ,pequena idade,& as donzellas usaõ estes ,*Capirotes*. Severim, Disc. Var. 167. vers. ,Por baixo do *Capirote* se descobriaõ os ,seus fermosos cabellos. Lobo,o Deseng. 221.

Capirote. Caparáõ do Falcaõ. *Vid.* Caparáõ.

Anda o Nebli sem *Capirote* à vista.
Galhegos, Templo da memoria, liv. 4. Estanc.12.

CAPITANIA, Capitânia, ou Capitayna. *Vid.* Capitana. Junto das Ilhas per- ,deraõ a *Capitayna*. Queirós,vida do Irmaõ Basto, pag.309. & em outros muitos lugares da ditta obra.

CAPITAL, Capitâl. A soma principal. O principal de huma divida, de que se pagaõ os Juros. *Caput,itis.Neut.Sors,sortis. Fem. Tit.Liv.* Alèm disso,tenho medo de perder o capital. *Etiam de sorte, nunc venio in dubium.Terent.* Da, do que ganha, naõ tira nada do capital. *Dat de lucro,*

lucro, nihil detrahit de vivo. Cic. Largar alguma cousa do capital dos tributos. *De capite vectigalium remittere. Cic. 5. Verr.* 82. Logo haviase de diminuir alguma cousa do capital, para que houvesse lugar para se dar a Apronio este dinheiro de mais, do q se cobrava das terras, que se lavràvaõ. *De vivo igitur erat aliquid resecandum, ut esset unde Apronio ad illos fructus arationum hoc corollarium nummorum adderetur. Cic.* Propuseraõ os Tribunos humas leys, das quaes huma era concernente às dividas, & mandava, que deduzindose do Capital, o que se tinha pago dos juros, o restante se pagasse no espaço de tres annos, em tres pagamentos iguaes. *Tribuni promulgavere leges, unam de ære alieno, eo de capite, quod usuris permuneratum esset, id, quod superesset, triennio æquis portionibus persolveretur. Tit. Liv.* Os mais escrupulosos ,mandaõ pagar o *Capital.* Vieira, tom.3. pag.169. *Vid.* Principal.

Capital. Principal. O que he como cabeça, principio, & fonte, donde outras cousas se originaõ, ou em que outras cousas se encerraõ. *Præcipuus, a, um. Caput, itis. Neut.* Todas as payxoens se reduzē ,a duas *Capitaes*, amor, & odio. Vieira. tom.1. 663.

Capital. Digno de morte (fallandose em hum crime) *Capitalis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut. Cic.* Accusar a alguem de hũ crime capital. *Aliquem reum facere rei capitalis. Cic.* Crime capital. *Facinus capitale. Cic.* Offensa capital. *Capitalis offensio.* Que o retirar de ser mercador fosse crime *Capital.* D.Franc. de Portugal, Prisoens, & Solt. r. pag.4.

Pena capital. Segundo os antigos Jurisconsultos havia tres generos de pena capital. O primeiro era perder a vida, morrendo de morte violenta; o segundo era perder a liberdade, ficando o Reo condenado a cavar nas minas cõ perpetua escravidaõ; o terceiro era perder o direito, & prerogativa de Cidadaõ. *Pœna capitalis.* Puniaõ cõ pena *Capital* aos li-,sonjeiros. Varella, num. vocal, pag.313.

Peccado capital. Os sette peccados, a que o vulgo chama *Mortaes*, aindaque por sua natureza naõ o sejaõ, (segundo advertio Toledo) mais propriamente se chamaõ *Capitaes, à capite*, porque saõ cabeça, raiz, & fonte de todos os mortaes; por exemplo; se huma pessoa naõ fosse soberba, amaria a seus Pays, & honraria aos mayores; & se outra naõ tivesse enveja, naõ lhe pezaria do bem do proximo, &c. *Capitale peccatum.* O ouro sustenta, & fa-,vorece a todos os peccados *Capitaes.* Lobo, Corte na Aldea, 147.

Capital. (Termo da fortificaçaõ.) Linha capital, he a linha tirada do angulo do Polygono, atè o angulo flanqueado, ou ponta do baluarte, a qual o divide em duas partes iguaes nas figuras regulares, & fortificadas regularmēte; em desiguaes nas irregulares. *Linea capitalis.*

Capital. Mortal, ou o que deseja a morte a alguem. Inimigo capital. *Capitalis hostis. Cic.* Ser capital inimigo de alguem. *Odio capitali ab aliquo dissidere. Cic.*

Letra capital. A que se poem no principio, & como na cabeça de certas palavras. Vulgarmente letra cabidola. *Vid.* no seu lugar. Tambem lhe chamaõ *Letra maiuscula.* Todo o nome proprio de homem, ou mulher se escreva com a primeira letra grande, & *Capital.* Orthograph. de Duart. Nun. do Leaõ, pag. 60. Ibidem acharás os mais nomes, que se devem escrever com letra capital.

CAPITANA, Capitâna. Nao Capitana. A principal nao de huma esquadra. A q manda às outras. *Navis prætoria, æ. Princeps navis, is. Fem.* Que as *Capitanas* dos ,outros reinos usassem com a capitana de ,Portugal. D. Franc. Man. nas suas Epanaphor. pag. 166.

CAPITANEAR, Capitaneâr. Fazer o officio de Capitaõ. *Ducis munus exercere.*

Capitanear esquadroens. *Agmina ducere*, ou *Regere.* Na testa de hum exerci-,to, *Capitaneando* esquadroens. Vieira, tom.2. pag.3.

CAPITANIA, Capitanîa. Cargo militar. Officio de Capitaõ. *Centurionis munus, eris. Neut.*

Capitania do Brasil vem a ser o mesmo, que

que Provincia. São eſtas Capitanias quatorze. Comprehende em particular cada huma dellas atè cincoenta legoas de coſta, & quanto ſe quer alargar ao Sertaõ. Na ſua Hiſtor. da Guerra Braſilica, pag. 23. diz Franciſco de Britto Freire. El-,Rey Dom Manoel, por eſtar muito em-,penhado no Oriente, attendeo pouco ao ,Braſil, & aſſim pela menos eſtimaçaõ, que ,ſe fez delle, o repartiraõ inconſideradamẽte a diverſas peſſoas, chamãdo às ter-,ras Capitanias, & aos Donatarios Capi-,taens; aos quaes concederaõ de juro, & ,herdade demaſiado dominio no poder, ,& exceſſiva largueza no deſtricto. Na pag. 20. chama eſte Author às dittas Capitanias, Provincias. Como cada Capitania deſtas he huma eſpecie de Governo, poderàs chamarlhe *Præfectura, æ. Fem.*

CAPITAM, Capitaõ. Tomaſe eſta palavra em differentes ſentidos. Algumas vezes ſignifica o que manda hum exercito inteiro, ou huma armada grande, como Capitaõ General. Outras vezes ſignifica o que manda hum corpo mais pequeno, como Capitaõ mór. Os officiaes da Camera elegem eſte. Deve ſer das peſſoas principaes da terra. Eſtá obrigado a ter ſempre preſtes a ſua gente para ſerviço del-Rey, & defenſaõ da Cidade, Villa, ou Concelho, donde he Capitaõ, a fazer exercitar a gente de cavallo huma vez cada mez, corrẽdo à carreira, & eſcaramuçando, &c. & a ter eſpecial cuidado de ſaber como os Capitaens das Companhias, & cabos de eſquadras, & mais officiaes da Ordenança ſervem ſeus cargos, & ſe tem a ſufficiencia, & abilidade, que para iſto ſe requere, & tẽdo certa, & verdadeira informaçaõ do contrario, os póde privar dos ſeus cargos, &c.

Capitaõ da gente de Ordenãça da Cõpanhia de huma Cidade, Villa, ou Concelho, tambem he eleito em Camara pelos officiaes della, & peſſoas, que coſtumaõ andar na governança dos taes lugares. Faz juramento de fidelidade a El-Rey, & obediencia aó Capitaõ mór nas maõs do proprio Capitaõ mór, & promete, como tambem o Capitaõ mór, q̃ naõ uſará da ſua gente, nem com ella ſe ajudará em caſo algum particular ſeu, ainda que importe à ſegurança de ſua vida; cada hum dos Capitaens das companhias tem obrigaçaõ de ter em ſua caſa huma bandeira de Ordenança, & hum tambor, & de ſua maõ da a bandeira ao Alferez, quando a ditta bandeira ha de ſahir fóra, & com o tambor faz ſervir hum criado ſeu, que para iſſo mandou enſinar. Eſtando o ditto Capitaõ impedido de ſorte, que naõ poſſa ir em peſſoa com a ſua gente, vai em ſeu lugar o Alferes da ſua Companhia, ao qual obedece toda a gente, como ao ſeu Capitaõ. Capitaõ General. *Imperator, oris. Maſc, Dux, cis. Maſc. Ductor, oris. Cic.* Varro, & Cornelio Nepos dizem, *Ductor, oris. Maſc.* Mas raras vezes ſe uſa deſte termo, porque tem outras ſignificaçoens mais correntes. Tambem ſe diz com Cicero, *Dux belli, belli gerendi adminiſtrator, qui exercitui præeſt.*

Os Capitaes, que eſtaõ debaixo do Capitaõ General, tem varios nomes. Mas em certas occaſioens, em que he preciſo fallar delles em geral, podeſelhe dar o nome de *Præfecti*, & de *Centuriones.* O primeiro ſignifica, os que tem mais gente debaixo do ſeu mando, & o ſegundo, os que tem menos. Por eſte modo fallando Cicero com Ceſar na Oraçaõ pro Marcell. diz, *Nihil ſibi ex iſtâ laude centurio, nihil præfectus, nihil cohors, nihil turma decerpit,* (quer dizer) nem os voſſos Capitaens, nem a Infantaria, nem a cavallaria tem com voſco parte neſta gloria.

Capitaõ de cem homens d'armas. *Centurio, onis. Maſc.* Coſtumamos uſar deſta palavra Latina, para ſignificar o Capitaõ de huma companhia, ainda que ſeja compoſta de menos, ou de mais de cem homens. Tambem com Tit. Livio ſe póde dizer, *Ordinis ductor, oris. Maſc.*

Capitaõ da guarda del-Rey. *Prætorij,* ou *prætoriæ cohortis præfectus.*

Capitaõ de Cavallos. *Equeſtris turmæ præfectus,* ou *ductor, oris.*

Capitaõ de Infantaria. *Centurio, onis. Maſc.* Capi-

Capitaõ de navio. *Navis præfectus.*

Capitaõ de piratas. *Archipirata, æ. Masc. Cic.*

Capitaens de embaixadas. Foraõ introduzidos na guerra dos Portuguezes no Brasil com os Olandezes. Eraõ huns Cabos, que ora divididos, ora juntos, andavaõ de continuo pelo mato, sahindo dos seus alojamẽtos a cortar as estradas; se os carregava o inimigo, retiravaõse nos seus postos; & acometiaõ subitamẽte, se o achavaõ descuidado. Foraõ de grande utilidade na ditta guerra. *Vid.* Britto, Guerra Brasilica, 185. 186. *Duces militum, qui in insidijs erant positi,* ou *locati.*

Capitaõ de ladroens. *Latronum dux, cis. Cic.*

Grande Capitaõ, que tem assinalado a sua prudencia, & o seu valor nas armas. *Summus, præstantissimus, præclarus imperator,* ou *dux.*

Capitaõ. Cabeça, & author de alguma cousa. *Author, oris. Masc. Princeps, ipis. Masc. Cic.* Quando se trata de fugir, sempre he o Capitaõ. *Quoties fugiendum est, toties se principem se, ducemque præbet;* ou *toties fugientium dux est, atque princeps.*

CAPITEL, Capitêl. (Termo de Arquitectura.) O capitel de huma columna, he a parte mais alta, & como cabeça, & remate da columna posta em pè. *Capitulum, i. Neut. Vitruv. Capitellum, i. Neut. Plin. Hist. lib. 36. cap. 23. Capitatum summæ columnæ ornamentum,* i. *Neut. Capiteis,* & cimalhas tambem em torno. Jacinto Freire, pag. 346.

CAPITOA, Capitôa. (Termo do vulgo.) A authora de alguma cousa. *Dux, cis. Fem.*

CAPITOLINO, Capitolîno. He hum dos sette montes de Roma. Antigamente foi chamado *Monte Saturnio,* porque dizem, q̃ nelle tivera Saturno o seu domicilio, quãdo se acolheo a Italia na Corte del-Rey Jano. Despois foy chamado, *Monte Trapeio,* porque a famosa Vestal Trapeia, filha de Trapeio Governador do Capitolio foi enterrada nella debaixo dos escudos dos Sabinos, os quaes elle havia entregado a Citedella. Neste monte havia atè sessenta templos, ou lugares sagrados (segundo os ritos Gẽtilicos) dos quaes o mais celebre era o de *Jupiter Capitolino,* aonde hiaõ os *Triumphadores* fazer acçaõ de graças a este fabuloso Nume. A coroa, ou parte mais alta deste monte, donde a justiça mandava despenhar os criminosos, se chamava em Latim *Rupes Tarpeia. Capitolinus mons. Virg.* (Huma rocha, que ainda permanece no monte *Capitolino.* Corograph. de Barreiros, pag. 192.

CAPITOLIO, Capitôlio. Famosa fortaleza da antiga Roma, no monte Capitolino, em que os Romanos ajuntavam tudo, o que tinhaõ de mais precioso. Neste monte se levantou hum Templo dedicado a Jupiter, que por isso foi chamado Capitolino, da palavra Latina *Caput,* cabeça, porque quando se abriraõ os alicerces deste templo, se achou a cabeça de hum homem, chamado, *Tolus.* No anno da fundaçaõ de Roma 139. Tarquinio Prisco lançou os fundamentos do Capitolio, & no anno de 222. Tarquinio cognominado o soberbo o acabou. Duas vezes foi queimado o Capitolio; huma no tempo do Emperador Vitellio, & outra no reinado de Tito Vespaziano, ou (como querem outros) Quinto Catulo o restaurou da primeira ruina; da segunda ruina foi restaurado por Domiciano. Ao Capitolio se levavaõ os Christaõs da primitiva Igreja, para sacrificarem aos falsos Deoses dos Romanos. Tambem os principaes templos das Colonias dos Romanos foraõ chamados Capitolios. A algumas fortalezas, & lugares, em que se administrava a justiça, se deu antigamente o mesmo nome. No Capitolio faziaõ os Cidadoens Romanos o juramento de fidelidade aos Emperadores, & nelle os Emperadores davaõ aos seus fabulosos Numes as graças das victorias, que alcançavaõ. *Capitolio,* ou Senado daquella triunfante Cidade. Vieira, tom. 2. 128.

CAPITULA, Capîtula. (Termo do Breviario.) He huma breve liçaõ, tomada

da da Sagrada Escritura, q̃ se diz em todas as horas antes do Hymno, ou as horas pequenas antes dos Responsorios. *Capitulum, i. Neut.* Nas Ferias do tempo Paschal à Primeira se diz a *Capitula. Regi seculorum, &c.* como nas Domingas, & ,Festas. Gonçalo Vás, Rubric. do Breviar. pag. 79.

CAPITULAC, AM. Condiçoens, com que se faz qualquer cousa. *Conditiones, onum. Fem. Plur.* Dizem, que foi tambem ,*Capitulaçaõ* d'aquelle empenho. Duart. Rib. Juiz. Histor. 56.

Capitulaçaõ de huma praça. As condiçoens, com que se entrega, com reciproco consentimento dos sitiadores, & dos sitiados. *Dedendæ arcis*, ou *urbis, conditiones*, ou *leges, um. Fem.*

Entregarse por capitulaçaõ. *Certis cõditionibus se dedere. De deditione pacisci certis quibusdam conventionis capitibus, ac legibus.*

O que está expressado nos artigos da capitulaçaõ. *Quod pactionis legibus excipitur*, ou *exceptum est. Quod conditionibus pacis cavetur*, ou *cautum est; sancitur*, ou *sancitum est.*

Aceitar os artigos da capituladaõ. *Ad conditiones accedere*, ou *descendere.*

CAPITULAR. Propor condiçoens. Formar artigos. Capitular a entrega de huma praça. *De arce*, ou *de urbe dedendâ transigere*, ou *pacisci cum obsessoribus. De conditionibus dedendæ arcis articulatim transigere. Capita conditionum præscribere. Conditiones de arce dedenda utrinque ferre.*

Capitular com sua ventagem. *Suis cõditionibus transigere. Ad suas conditiones adversarium adducere. Æquis conditionibus pacisci.* Fora *Capitular* a entrega da ,Fortaleza. Luis Mar. Apologet. Disc. 128. vers. Tendo *Capitulado* amizade cõ ,elle. Mon. Lusit. tom. 7. 89. col. 3.

Capitular. Reduzir a capitulos summarios. *Rerum caput recensere. Aliquid summatim exponere.* Capitular hũa doença. *Quod est morbi caput*, ou *Quæ in morbo singularia sunt, explicare.* Devem os ,Medicos primeiro de tudo *Capitular* a ,enfermidade, relatãdo sua essencia, seus ,symptomas, &c. Correcçaõ de abusos, 223. Cada anno apparecem doenças, que ,os Medicos *Capitulaõ* de novo com no-,mes, que naõ temos ouvido. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, 68.

Capitular os erros de alguem. He modo de fallar tomado dos capitulos dos Frades, em que se manifestaõ, & arguem as suas culpas. *Alicujus errata*, ou *culpas arguere. Aliquem objurgare à peccatis.* Este ultimo he de Plauto. Para se naõ atreve-,rem a *Capitular* seus erros. Lobo, Cor-te na Aldea, 295.

Religioso Capitular. Hum daquelles, que tem voto nos capitulos de sua Religiaõ. *Is, cui jus est suffragij. Qui suffragij potens, pollensque est. Cui jus est in consessu sententiæ dicendæ.* Assento capitular. Cousa assentada em capitulo. *Eorũ, qui jus habent suffragij, simul congregatorum, decretum, i. Neut.*

CAPITULO, Capîtulo. Junta dos Religiosos, que consultaõ sobre alguma materia. *Cenobitarum consulentium cœtus, ûs. Masc. Religiosæ familiæ ad consulendum cõsessus, ûs*, ou *domesticum concilium.*

Capitulo provincial. *Provincialia Religiosi ordinis comitia, orum. Plur.*

Capitulo geral. *Religiosi ordinis universale concilium*, ou *totius ordinis comitia*, ou *generalia comitia, orum. Plur.*

Ajuntarse em capitulo. *Ire in concilium. Conventum agere. Convenire. Coire in concilium.*

Fazer capitulo provincial, ou geral. *Provincialia, vel generalia comitia habere*, ou *celebrare. Provincialem, vel generalem totius ordinis conventum agere.*

A Casa do capitulo. Lugar, em que os Padres capitulares se ajuntaõ. *Religiosæ familiæ conventibus habendis destinatus locus, i. Masc.* Diz Budeo, que se poderá chamar *Exhedra, æ. Fem.* em razaõ dos assentos, que tem à roda. Tambem lhe poderiamos chamar *Religiosorum hominum curia ad consulendum.* E quãdo for preciso explicar, q̃ na casa do Capitulo se emendaõ culpas, lhe poderás chamar, *Cella*, ou *Locus, ad repetendas à delinquentibus pœnas.*

nas. Nem sempre *Cella* quer dizer a cella; ou cubiculo de hum Religioso.

Capitulo de livro. *Libri caput, itis. Neut. Cornel. Cels. Plin. Gell.* No fim do primeiro livro diz Vossio, que os antigos Authores Latinos naõ dividiaõ, como hoje fazemos, os seus livros, em capitulos. Mas (como advertio o P. Gaudino) enganase. Tomou Aulo-Gellio a palavra *Caput* neste sentido, no principio do Capitulo 10. do liv. 11. *Quod in capite superiore à Cirolao scriptum esse diximus.* Senaõ parece este Author bastantemente antigo; o mesmo Vossio naõ duvida, que Plinio o Historiador naõ seja author do seu primeiro livro, que naõ contêm outra cousa, que a distribuiçaõ de toda a sua obra em livros, & de cada livro em capitulos. Cornelio Celso, que he muito mais antigo, que Plinio, pois viveo no tempo dos primeiros Cesares, naõ diz elle no cap. 12. do liv. 6. *Linguæ quoque ulcera non alijs medicamentis egent, quàm quæ primâ parte superioris capitis exposita sunt*; & no fim do cap. 9. *Medicamentis verò ijsdem opus est, quæ primâ parte hujus capitis exposita sunt.*

Capitulo. A materia, em que se está fallando na conversaçaõ. Quando está sobre este capitulo, nunca acaba. *Cùm de eâ re dicendi locus sese obtulit, desinere vix unquam potest*. Hà muito, que dizer sobre este capitulo. *Ista multi sermonis sunt. Cic.*

Capitulos de accusaçaõ. *Accusationes per capita scriptæ, arum.* Resolvese a dar ,*Capitulos* de Diogo Soares. O Cond. da Ericeyr. na Histor. de Portug. Restaur. tom. 1.73.

CAPOEIRA. Gayola de Gallinhas. *Cavea gallinacea, æ. Fem. Cavea*, he de Cicer.

Capoeira. (Termo da fortificaçaõ.) Especie de cesto muito grande, redondo, & sem fundo, feito de ramos entresachados, & que se enche de terra bem batida, & se poem em pè, para cobrir, os que se defendem. *Terrâ farta corbis, is. Fem.* Os que neste sentido usaõ de *Corbita*, se enganaõ. O P. D. Jeronimo Vital, no seu ,Lexicon Mathematico, impresso em Roma, 1690. chama a estas Capoeiras *Arcæ, arum. Fem. Plur: Arcæ in re militari appellantur certæ resciſſiones, & valla humiliora, quæ fiunt pone muros urbis obsessæ, quibus tegitur miles præsidiarius, &c. pag. 66.* ,Estas *Capoeiras* se fazem tambem nos an- ,gulos da cõtra-scarpa. Luis Serraõ Pim. no methodo Lusit. 187.

CAPOEIRO. Ladraõ capoeiro. Que furta gallinhas na capoeira. *Latro gallinas caveâ*, ou *in caveâ inclusas subripiens*, ou *surripiens*.

CAPAROTE, Caparôte. Capa d'agoa. *Penulla, æ. Fem.* A differença dos capotes se poderá especificar em Latim, acrecentando ao substantivo *Penula* hum adjectivo, que declare a materia, de que he cõposta. Com adjectivos differença Marcial os capotes, porque em hum lugar diz, *Penula scortea*, & no titulo de hũ epigramma *Penula gausapina. Vid.* Capa.

Capote, no sentido figurado. Ha huns ,amores proprios, que se embuçaõ com o ,Capote de prudencias, saõ commodida- ,des finas. Chagas, Cartas Espirit. 2. part. 83. *Vid.* Disfarce, Capa, Veo, Embuço.

Capote. (Termo do jogo dos centos.) He quando hum faz todas as vazas. Dar capote. *Omnia ab adversario folia lusoria auferre.*

CAPPADOCIA, Cappadôcia. Provincia da Asia, entre o Ponto Euxino a Armenia, a Galacia, & o monte Tauro, que a separava da Cilicia, & da Pamphilia. *Cappadocia, æ. Fem. Cic.* De Cappadocia. *Cappadox, ocis. Masc.* (*crem. brev.*) Cousa concernente a Cappadocia. *Cappadocius, a, um. Cic.*

CAPRAZAM. *Vid.* Caparazáõ.

CAPRI. Ilha, pouco distante de Napoles, fronteira da Cidade de Surrento. Era antigamente o lugar das delicias do Emperador Tiberio. Descobremse por toda a Ilha magnificas ruinas de antigos edificios, & entre os mais fragosos rochedos, largas entradas, abertas ao picaõ, por onde em sua carroça passeava Tiberio. Tem esta Ilha no circuito de algumas nove milhas Italianas duas pequenas Cidades; a que tem seu assento no mais alto

alto da Ilha, se chama Ave-Capri, à qual se sobe por mais de quinhentos degraos artificiosamente abertos em rocha viva. A que está fundada na parte inferior, chamase Capri. Tem Igreja principal, dedicada ao Protomartyr S. Estevaõ. Hoje naõ he nomeada Capri senaõ pela cantidade das codornizes, que por ella passaõ, que fazem a mayor parte das rendas do Bispo. Antigamẽte chamavase Caprea. *Capreæ, arum. Fem. Plur.*

CAPRICHO, Caprîcho. Obstinaçaõ. *Pertinacia, æ. Fem. Cic.*

Capricho. Bizarria. *Vid.* no seu lugar.

Capricho. Repentino movimento interior, que mais, que a razaõ nos obriga, a que façamos alguma cousa. *Repentinus animi impetus*, ou *motus, ûs. Masc.*

Para todo o genero de pessoas, muitos fazem muitas cousas, sem considerar, o que fazem, & só levados do seu capricho, que como vento impetuoso os arrebata. *Multi faciunt multa, temeritate quâdam, sine judicio, vel modo, in omnes, vel repentino quodam, quasi vento, impetu animi incitati. Cic.* Fazer alguma cousa mais por capricho, que com deliberaçaõ. *Impetu quodam animi potiùs, quàm cogitatione aliquid facere. Cic.* Logo he preciso, que eu me confórme com o capricho da minha memoria, que naõ me acode, senaõ despois de bem rogada. *Necesse est ergo me ad delicias componam memoriæ meæ, quæ mihi jam olim precario paret. Seneca in præfat. lib. 1. Controvers.*

Capricho. Vontade. *Arbitrium, ij. Neut. Mens, tis. Fem. Animus, i. Masc. Voluntas, atis. Fem. Nutus, ûs. Masc. Cic. &c.*

Pelo meu capricho. *Ad arbitrium, meo arbitratu.* Este capricho naõ lhe durará muito tempo. *Non hoc animo erit ad ætatem.* Fazer huma cousa por seu capricho. *Suo remigio rem gerere. Plaut.* Occorreulhe hum capricho. *Cupido eum incessit.* Tenho este capricho. *Sic animum induco meum. Terent.* Sacrificar o *Capricho* par,ticular em obsequio devido ao bem ,commum. Varella, num. vocal, pag. 478.

Fazer capricho de alguma cousa. *In re, ou de re aliqua gloriári. Cic.* Fazia capricho de ser inimigo meu. *Sibi gloriæ*, ou *honori*, ou *laudi ducebat, mihi esse infensum*, ou *mecum agere inimicè.* Fazia *Capricho*, ,& tinha por officio, ser inimigo de Chri,sto. Chagas. Obras Espirit. 1. part. 518.

CAPRICHOSO. Obstinado. *Pervicax*, ou *pertinax, acis. Cic.*

Caprichoso. Bizarro. *Vid.* no seu lugar.

CAPRICORNIO, Capricôrnio. (Termo Astronomico.) He o decimo signo do Zodiaco, significado por huma cabra. Entra o Sol nelle em 22. de Dezembro, em que se move o tempo do Outono para o Inverno, & se faz o Solsticio hyemal. Consta de 28. Estrellas. He signo feminino, semicorporeo, melancolico, casa nocturna de Saturno, exaltaçaõ de Marte, cahida de Jupiter, detrimento da Lua. He significado por huma cabra, com extremidade de peixe, para se dar a entender, que assim como a cabra se levanta, para comer as folhas das arvores, & matas, assim o Sol neste signo começa a chegarse a nós, & a parte extrema de peixe, quer dizer, que no fim deste signo causa o Sol muitas agoas, & humidades. *Capricornus, ni. Masc. Cic. Caper, ri*, ou *signum brumale.*

Volta o Sol para nós, quando está no Capricornio. *Sol consistens in Capricorno, convertit curriculum. Cic.*

Vemos, como o Sol se chega ao Capricornio, & dahi insensivelmente à parte opposta. *Videmus, ut Sol accedat ad brumale signum, & inde sensim ascendat ad diversam partem. Cic. 3. de Orat. 176.* Quis ,Deos, que o Sol andasse dentro dos Tro,picos de Cancro, & *Capricornio.* Vieira, tom. 1. pag. 265.

CAPRINO, Caprîno. Cousa de Cabra, ou Bode. *Caprinus, a, um. Cic.*

Nada dos pès *Caprinos* ajudados. Camoens, Eclog. 7. Estanc. 16.

CAPTAR a benevolencia, ou a attençaõ dos ouvintes. *Auditorum benevolentiam captare. Cic.* Em outro lugar diz *Attentum sibi facere auditorem.* Desta ma,neira *Capta* a attençaõ dos ouvintes. Co,sta, Georg. de Virg. pag. 125. Posso excusar neste

,neste exordio o *Captar* benevolencia. Faria, noticias de Portugal, 309.

CAPUA, Câpua. Cidade Archiepiscopal do Reyno de Napoles, na terra de Labor, ou (segundo o nome antigo desta Provincia) na Campania de Italia. A antiga Capua, em que as delicias corromperaõ a Hannibal, estava situada ao pè do monte Tisata, sobre o rio Vulturno; os Lombardos a arrasaraõ; & Capua moderna foi depois edificada alèm do ditto rio. *Capua, æ. Fem. Cic.*

CAPUCHA, Capùcha. Convento, familia, ou Provincia, em q̃ com penitencia, & reformaçaõ se guarda a regra de S. Francisco. No Reyno de Portugal temos tres Provincias Capuchas, a da Piedade, que he a mais antiga. Teve principio em Villaviçosa, anno 1500. em huma casa deste nome, por favor do Duque D. Jayme. He hoje cabeça da Provincia, a qual consta de trinta, & cinco Conventos. A segunda Capucha he a da Arrabida, cujo Cõvento he o mais antigo de todos. Teve principio anno de 1539. com o patrocinio do Duque d'Aveiro, D. Joaõ, filho de D. Jorge, Mestre de Santiago: comprehende vinte Conventos, entrando a Enfermaria de Lisboa, dos quaes he cabeça S. Joseph de Riba-mar. A terceira he a Capucha de Santo Antonio, que sahio da Provincia Franciscana de Portugal, anno 1568. O primeiro Convento na antiguidade he o de Mosteirò, porèm o de Lisboa he cabeça de vinte. Provincia Capucha, ou Convento Capucho, ou de Capuchos. *Provincia, domus, vel Cœnobium Patrum Franciscanæ familiæ severioris disciplinæ.*

Religiosa Capucha. *Virgo Deo addicta, severioris Divi Francisci disciplinæ leges observans*, ou *Legibus adstricta.*

CAPUCHINHOS Francezes. He hũa Congregaçaõ de Religiosos de S. Francisco, assim chamados da refórma extraordinaria de seu Capello. Seu primeiro instituidor foi Mattheus de Basci, Frade da observancia dos Menores do Ducado de Espoleto em Italia, no Convento de Montefalcone, anno 1525. Movido de huma inspiraçaõ Divina a fazer vida mais penitente, & austera, se recolheo com licença do Pontifice em lugar solitario, aonde se foraõ unir com elle outros doze Religiosos, levados do mesmo espirito. Foi esta Congregaçaõ approvada por Clemente VII. & confirmada por Paulo III. anno de 1535. com licença do Papa para fundar em toda a parte, & de ter Superiores, Visitadores, & Vigario Geral. A Duqueza Catharina Cibo fundou o seu primeiro Convento em Camerino, antiga Cidade de Ombria, em Italia. Foi esta penitente, & exemplarissima familia propagando de sorte, que só no Reyno de França, com a do Ducado de Lorena tem nove numerosas Provincias. Temos em Lisboa dous Convẽtos de Capuchinhos, hum de Padres Francezes, outro de Padres Italianos. O das Capuchinhas Francezas foi fundado pela Rainha de Portugal D. Isabel Maria Francisca de Saboya. O Padre Boldonio, no segundo livro da sua Epigraphica poem em questaõ, se os Padres Capuchinhos se podem chamar em bom Latim, *Patres Cappucini*, ou *Patres cucullati*; & despois de mostrar que *Cucullati*, como tambem *Capitiati* he nome generico, & que se póde appropriar a todos os institutos de Frades, que trazem Capello, conclue, q̃ para distinguirmos estes de todos os mais, lhes havemos de chamar *Patres Cappucini*, quanto mais, que esta palavra já está como introduzida no Orbe Latino.

CAPUCHO. Religioso de S. Francisco, de alguma das tres familias, a q̃ chamamos *Capuchas*, a saber, da Piedade, da Arrabida, ou de Santo Antonio. *Severioris Divi Francisci disciplinæ Sectator, is. Masc. Qui austeriora S. Francisci instituta profitetur.*

CAPULHO. O botaõ da flor. *Vid.* Botaõ.

Toda a flor rompeo *Capulhos*
E toda a Ave foi quebras.

Crist. d'alma, 48.

CAPUS, Capùs. Capa negra, toda fechada atè baixo, que se vestia pela cabeça. Era o luto dos antigos Portuguezes, & só

só usado delles, porque na vida de Santo Ildefonso, cap.31. tratando das Reliquias, que delle se achàraõ, diz o Padre Francisco Porto-carreiro da Companhia de Jesus, *La ultima fue la casula, &c. su color turquezado de color de Cielo,* su hechura de forma de un *Capuz* Portuguez, *sin Capilla, &c. Funebre,* ou *lugubre virorum viduorum amiculum, quod vulgò* Capuzium *vocant.*

Capuz. Metaphoric. Das nuvens fez ,o Sol o *Capuz* de luto. Alma Instruida, part.2.pag.407. Toda aquella fragrante ,pompa, cõ que as flores amanhecem pre-,sumidas, que ha de ser mais, que huns ,*Capuzes,* com que anoiteçaõ lastimosas. Chagas, Cartas Espirit.2.part.pag.3.

Capuz de sombras dẽso, escuro, & forte. Barreto, vida do Evangel.10.58. Certo Poeta antigo chama ao Capuz da noite, *Ater amictus. Nox atro Polos involvit amictu.* Neste mesmo sentido diz outro Poeta,

Cœperat humenti Phæbo subtexere pallam
Nox, & cæruleam terris infuderat umbrã.

CAQ

CAQUEIRO. Vaso de barro, rachado, ou outra cousa maltratada, de pouca serventia, & duraçaõ. *Vas fictile vetus, & rimosum.*

CAR

CARA. He no homem a parte dianteira da cabeça, sempre descuberta desde a testa atè a barba. Em todo o corpo humano só a pelle da cara se move, como queremos, por causa da sua membrana, carnosa, & musculosa. Chamase a cara imagem d'alma, porque he o assento dos orgaõs dos cinco sentidos, & assim se vè nas sobrancelhas o orgulho, nas faces o pudôr, na testa a magestade, nos olhos o amor, a ira, & outras paixoens. *Os, genit. oris. Neut. Cic.*

Cara de morto, ou de moribundo. *Cadaverosa facies, ei. Terent.*

A cara he espelho d'alma. *Imago animæ vultus est. Cic.* Em outro lugar diz, *Vultus sermo quidam tacitus mentis est.*

Cara redonda. *Facies orbica, vel orbiculata. Ex Varro.*

Cara comprida. *Facies longa, seu vultus longus. Ex Plin.*

Que cara tinha elle? *Quâ facie fuit. Cic. Vid.* Rosto.

Boa cara. *Formæ dignitas, atis,* ou *forma egregia,* ou *eximia. Species præclara. Cic. Magna corporis dignitas. Cornel. Nep.* Moço de boa cara. *Ingenui vultûs puer. Juven.*

Cara de homem honrado. *Specie honesta,* ou *liberalis. Cic.*

Má cara. Fea, defórme. *Deformitas oris. Tacit. Turpis facies. Improba facies. Plaut.*

Mulher de má cara. *Formâ malâ mulier. Plaut.*

Ainda naõ vi mulher de taõ má cara, como esta. *Improbiorem non vidi faciem mulieris. Cic.*

Tem cara de estrangeiro, & de homem baixo. *Peregrina facies videtur hominis, atque ignobilis. Plaut.* A cara he de Carthaginez. *Facies quidem Punica est. Plaut.*

Cara. Presença. Naõ lhe disse eu na sua cara delle, que eu naõ tinha feito cousa alguma, sem que me instigasse a fazella. *An non ipso præsente contendi, & evici, nihil nisi ejus impulsu factum à me fuisse. Cic.* Injuriar a alguem na sua cara. *Lædere os alicujus. Terent.*

Louvar a alguem na sua cara. *In os,* ou *coram in os aliquem laudare. Cic. Terent.*

Naõ lhe disse eu de cara a cara? *An non ipso præsente illi ipsi dixi?*

Reservase isto para se dizer de cara a cara. *Præsenti sermone reservatur. Cic.* ,Naõ ausente, senaõ de *Cara* a cara. Vieira, tom.5.pag.422.

Cara. O exterior de huma pessoa, assim no semblante, como no geito, & no ar do corpo. *Facies, ei. Fem. Forma, æ. Fem. Species, ei. Fem. Cic. Corporis species. Quint. Curt.*

Tem cara de homem de bem. *Speciem boni viri præ se ferre. Cic.*

Da sua cara se julgaria, que saõ bons ho-

homens, & sem malicia. *Facies cum aspicias eorum, haud mali videntur. Cic.*

Por ventura és tu algum pedinte? Que a cara o diz. *Tu mendicus es? Videtur digna forma. Plaut.*

Este escravo naõ tem cara de estar em casa farta. *Apparet servum hunc esse domini pauperis. Terent.*

Homens ha, que tem a lingoa tam embaraçada, a voz taõ desentoada, a cara taõ desórme, & as acçoens taõ descompassadas, que ainda que tenhaõ engenho, & conhecimento da arte, saõ incapazes de se fazerem Oradores. *Sunt quidam, aut ita linguis hæsitantes, aut ita voce absoni, aut ita vultu, motuque corporis vasti, atque agrestes, ut, etiamsi ingeniis, atque arte valeant, tamen in Oratorum numerum venire non possint. Cic.*

Boa cara, & má bofe. *Sub amico vultu inimicus animus. Infecta mens serenæ mentis tecta specie. Simulatâ specie amicitiæ apertum odium.*

Cara de Pascoa. Cara alegre. *Facies ridẽs. Tit. Liv. Vultus hilaris. Læta frons.*

Cara triste. *Vultus severus, & tristis. Cic.*

Tem-me cara de ser hum grande velhaco. *Graphicam eximij nebulonis speciem gerit. Ipse vultus, atque habitus malitiam clamitat, nequitiam redolet. Ex ipsâ fronte, atque oculis conjicias hominem esse pessimum.*

Homem de duas caras. *Ambiguæ fidei homo.*

Conheçolhe na cara o mal, q̃ me quer. *Ex facie, ex vultu, ex oculis conjicio malè animatum in me esse. Ut mihi vultus significat; ut signa quædam, quæ animum vultu coarguunt, mihi demonstrant, inimicè cogitat adversùs me. Ex eâ significatione, quam mihi vultus dat, intelligo, animo illũ esse mihi infensо.*

Sahelhe a alegria na cara. *Declarat vultu gaudia. Catul.*

Fazer cara. Resistir. Ter maõ. Opporse. *Alicui obsistere, obniti, resistere. Cic.*

Cara. Visagem. Fea mudança do rosto. *Oris inconcinna compositio. Indecora vultûs conformatio, oris depravatio, onis. Fem.*

Fazer caras. *Os fœdè distorquere.*

Huma cara de açucar. *Sacchari meta, æ. Fem.*

CARABE, Carabê, ou Charabè, ou Karabè. He palavra Persiana, val o mesmo que *Attrahe-palha.* Deuse ao Alambre este nome, porque attrahe a si as palhas. A razaõ desta attracçaõ he, que as partes sutilissimas, & imperceptiveis da materia, movendose por algum calor nacido da esfregaçaõ, sahem por toda a circunferẽcia, afastando de si o ar quanto lhes he possivel; mas como vai diminuindo o seu movimento ao mesmo passo, que se apartaõ de seu centro, em breve tempo, como mais fracas, saõ tambem repellidas do ar; & na volta, que fazem com sua ingenita viscosidade, se pegaõ à palha, ou a qualquer outro corpo leve, com que topaõ no caminho, & comsigo o arrojaõ para o alambre, ou *Carabè*. Este mesmo effeito se experimenta em outras materias, despois de esfregadas, como no Lacre, no Azeviche, & em muitas gommas. Tem o Carabè de mais dos nomes Latinos, *Electrum*, & *Succinũ*. Chamaõlhe *Glassum, quasi ex glacie*; porque he claro como caramelo: deraõlhe os Alemaens este nome; chamaõlhe tambem *Sacal*, nome Egypcio. *Vid.* Alambre. Trociscos de *Charabè* huma onça. Madeira de Morbo Gall. 1. part. cap. 1. pag. 32. col. 2. Alambre, a q̃ chamaõ *Karabe*. Correcçaõ de abusos, trat. 1. 87.

CARABINA, Carabîna. Derivase do Francez *Carabins*, ou *Carabiniers*, que saõ huns Arcabuzeiros a cavallo. *Vid.* Clavina.

CARACOL, Caracôl. Insecto reptil molle, & pegajoso, cuberto de huma cõcha, em que anda. He hermaphrodito, & cõ notavel singularidade lança pelo pescoço a materia excrementicia, & por esta mesma parte respira. Dizem, que a pedrinha, que se lhe acha na cabeça, atada ao braço he remedio contra a febre terçãa, & segundo Plinio, atada ao pescoço, ou braço de hum menino, faz sahir mais facilmente os dentes. Del-Rey Bamba, trigesimo quarto Rey dos Godos em Hespa-

panha, dizem, q̃ trazia por insignias huns caracoes, dando a entender, que era mais para estimar a vida particular, que a vida, & estado de hum homem publico, qual he a de hũ Rey, alludindo àquelle apophthema antigo de Plutarcho, *Cochleæ vita*, id est, *vida de Caracol*, q̃ na sua cazinha vive só, & quieto. Nobiliarc. de Mexia. *Limax, acis. Masc. & Fem. Colum. Cochlea, æ. Fem. Cic.* Os que querem, que *Limax* naõ seja outra cousa, que lesma, se enganaõ, porque Columella no liv. 5. diz,

Nec solũ teneras audent erodere frondes
Implicitus cõchâ limax, hirsutaque campe.

Neste ultimo verso *Limax* he do genero Masculino, mas Plinio o faz do genero Feminino no cap. 4. do liv. 29. *Limacis inter duas orbitas inventæ ossiculum, &c.*

Caracol. Planta, que produz hũa flor cheirosa, & da feiçaõ de Caracol. Como esta erva naõ foi conhecida dos antigos, na eleiçaõ de cada hum está, darlhe o nome, que quizer. Eu chamara a esta planta; *Plancta flores proferens in orbes, cochleæ in morem sinuatos*, ou *convolutos*; & chamara a flor, *Florea*, ou *florida cochlea, æ.*

Caracol. Escada, que dá voltas, com degraos encostados a hum Cylindro de pao. *Scalæ annulariæ, arum. Fem. Suet.* ou *Scalæ in cochleæ modum structæ*, ou *dispositæ.* (Budeo nas suas annotaçoens sobre as Pandetas, despois de fallar no parafuso de hum lagar, diz, *Unde & cochlea in ædificijs dicta, quæ scalæ cochlides etiam dicuntur, ob id sic dictæ, quod anfractuosæ sint in modum cochlearis testæ, & quod claviculatâ, & tortili structurâ à triclinijs in cænacula evadant, cujusmodi ferè sunt in ædificijs Gallicis scalæ.* Neste lugar chama Budeo *Cochlea*, ou *Scalæ cochlides*, huma escada de caracol; mas eu tenho para mim, que elle he o primeiro, ou hum dos primeiros, que usáraõ destas palavras nesta significaçaõ. Seria difficultoso achar em algum Author antigo, *Anfractuosus, a, um*, como tambem os adjectivos, *Cochlearis*, & *claviculatus*. Com estes, & cõ outros termos este Author, ainda q̃ doutissimo, quiz ampliar a lingoa Latina, mas tarde.

Caracol. (Termo de maneyo.) He hũa volta, que começa pelo largo, & se vai cõtinuando, entrando de dentro, acabando em pouca terra. Fazer hũ caracol. *Equũ circumagere. Tit. Liv. Equum in orbem agere*, ou *movere*. O Padre Famiano Strada diz, *In cochleari decurrere*; & este modo de fallar parece mais proprio, porque este movimento circular do cavallo imita a figura do coracol insecto. Muitos ca-,valleiros fallaõ em voltas, tornos, & *Ca-,racol*, naõ sabendo a differença, que ha ,nestas voltas. Galvaõ, trat. da Estardiot. pag. 480.

CARACTER, ou Charater, ou carater. Marca gravada, ou impressa, ou posto cõ ferro ardente, como a que os pastores poem no seu gado. *Character, eris. Masc.* (*crem. long.*) *Colum. Nota, æ. Fem. Signum, i. Neu.* Viaõse caracteres impressos em hum carvalho. *Videbantur notæ in robore insculptæ. Ex Cic.*

Caracter Letra. *Littera, æ. Elementum, i. Neut. Cic.* He taõ ignorante, que nem os caracteres conhece. *Adeo rudis est, ut elementa non norit.* Todo o nome está composto de alguns caracteres. *Omne nomen in aliquibus litteris scribitur. Cic.* Os ,*Caracteres*, em que tinhaõ escritas as ,suas leys. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 116. col. 3.

Caracteres, tambem se chamaõ humas figuras, que significaõ dicçoens, & frases inteiras, como os da lingoa da China, & do Japaõ. Que se escrevesse com *Carac-,teres* Japonezes. Lucena vida de S. Franc. Xavier, fol. 505. col. 2.

Caracteres da Impressaõ saõ huns moldes de letras, que o compositor ajunta, & com que fórma as palavras, que se haõ de imprimir. Tem muitos nomes derivados das materias, que de ordinario se imprimem com ellas, ou da sua propria figura; os nomes dos Caracteres mais usados saõ, letra Cursal, letra Cursiva, Athanasia, Parangona, Leitura, Breviario, Texto, &c. *Litterarum typi, orum, Masc. Plur.*

Caracter. O estilo particular de qualquer pessoa, o modo, com que se declara, escreve, compoem, &c. *Character, ris. Masc.*

Masc.Cic. Porém escreve este Orador esta palavra com letras Gregas.

Caracter. Sinal espiritual, que alguns Sacramentos imprimem em a'alma, dos q̃ os recebem. Este caracter naõ se póde tirar, nem reiterar, & por elle fica o homẽ sinalado para diversos fins, & officios em a Igreja; porque o Caracter do Bautismo faz ao homem capaz para receber os demais Sacramentos; o da Confirmaçaõ, sinala a alma do Christaõ, como sufficiente, & habil para defender a Fé; o da Ordem o sinala para ministro da Igreja. *Character, eris. Masc.* Os Sacramentos causaõ, tambem na alma *Caracter*. Prompt. Mor. pag. 195.

Caracter. Idea expressiva de algũa cousa. *Forma, æ. Fem. Character, eris. Masc. Cic.* Quando se exprime o caracter, & a idea natural de qualquer cousa. Se, por exemplo se perguntar, qual he o caracter de hum avarento, de hũ sedicioso, &c. *Cùmque forma, & quasi naturalis nota cujusque sit, describitur, ut, si quæratur avari species, seditiosi, &c.* Muy difficultosamente se póde propor o caracter da melhor cousa do mundo. *Difficilimum est, formam, quæ character Græcè dicitur, exponere optimam. Cic, Orat.* 134. A perseguiçaõ, he o *Caracter* dos escolhidos. Vieira, tom. 1. 445.

Caracter. O officio, cargo, ou titulo, q̃ distingue huma pessoa da outra, como caracter de Ministros, Enviado, Embaixador, &c. Respeitar o caracter de alguem; he honrar huma pessoa Ecclesiastica, ou secular, confórme a sua dignidade. *Honorem alicujus muneri debitum habere. Meritos honores alicui, pro personâ, quam sustinet, impertire*, ou *meritis aliquem honoribus, pro munere, quo fungitur, impertire*, ou *afficere*. Devese respeitar hum homem deste caracter. *Ejus dignitatis viro habendus est honor.* Com o *Caracter* de Doutores da Igreja. Vieira, tom. 5. pag. 68.

Caracter. Magico, ou caracter diabolico. Marca, ou letra, de que usaõ os feiticeiros. *Magicus character, eris.* Assim, como o demonio poem a efficacia de encanto em certos *Caracteres* diabolicos. Vieira, tom. 1. 793.

CARAGOATA, Caragoatâ. Planta do Brasil. Tem varias, & notaveis especies. Huma dellas he a verdadeira erva babosa medicinal. Outra especie he mais silvestre, crece em grande quantidade, & lança de si espigoens de comprimento de huma lança, floridos na ponta. Plantada em circuito serve de cerca graciosa às hortas, quintas, &c. As folhas em pedaços servem de telhas às casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tiraõ estrigas a modo de linho; de que se fazem linhas, cordas, & pano. Ferido o espigaõ desta planta, despois de bẽ madura, lança de dentro de sua cavidade hum licor, do qual os Indios fazem vinho, vinagre, mel, &c. Conserva nas folhas a agoa da chuva, remedio de lugares esteris, & sequiosos, &c.

CARAMANCHAM, Caramanchaõ, ou Caramanchel, ou Cucuruto. Artefacto de ripas, ou canas, que agudo, ou redondo sobe ao ar para sustentar parreiras, & fazer sombra, a quem fica de baixo. Caramanchaõ agudo. *Vinea pyramidis in formam fastigiata.* Caramanchaõ redondo. *Vinea arcuata*, ou *camerata*. Querem outros, que *Caramanchaõ* seja hũ Casote em cima das torres.

CARAMANIA, Caramânia. Assim se chama hoje a antiga Cilicia. Tomou este nome do Princepe Caramano, que com a casa Otomana contendeo sobre o Imperio. *Cilicia, æ. Fem. Caramania, æ. Fem.*

CARAMBANO, Carãmbano. He palavra Castelhana, derivada do Hebraico *Carar*, Fazer muito frio, ou de *Querahh*, que na ditta lingoa quer dizer, *Caramelo*, ou *Cristal*; & carambanos em castella se chamaõ aquelles pedaços de caramelo, q̃ pendem dos canos dos telhados, ou das rochas, & penhascos. Em Portugal por Carambanos de neve entendemos, pelas de neve. *Nivis globi, orum. Masc. Plur.*

CARAMBOLA, Carambôla. Artificio, & engano para alguem escapar, & zombar da pessoa, com quem trata. Parece, q̃ se houvera de dizer Tarambola, alludindo a huma ave deste nome, que he destra em escapar das maõs do caçador: della diz

Aldo-

Aldovrando no 3. tom. da sua Ornit Gol. lib. 20 pag. 475. *Cursu celerrimo se ex aucupum oculis eripit, & cùm proximam sibi eam existimant, longè abesse inveniunt.* Fazer huma Carambola a alguem. *Aliquem doloso effugio*, ou *fraudulentâ tergiversatione ludificari.*

Carambola. Jogo do truque de taco, em q̃ podem jogar mais de duas pessoas, com bolas mais pequenas do ordinario, em que ha pontos, confórme as pessoas, q̃ nelle jogaõ. *Ludus, in quo globuli eburnei minores punctis ad ludentium discrimen signati, clavis agitantur.* Chamase jogo do Carambola.

Carambola. Na quarta parte da Historia Oriental de Joaõ Hugo Linschotano diz Bernardo Paludano, que na India chamaõ os Portuguezes *Carambola* a hũ fruto, q̃ os Canarins chamaõ *Camarix*, & *Carabeli*, os Malayos, *Bolumba*, & os Persas *Chamaroch.* Nace este fruto de huma planta semelhante, à que dá algodaõ, excepto, que tem as folhas algum tanto mayores; as flores, que dá, saõ pequenas, retalhadas em cinco partes, de hũ branco, que tira a vermelho, naõ tem cheiro algum, & o sabor he alguma cousa azedo. O fruto he cõpridinho, cortado em quatro partes com huma covinha em cada huma dellas; a semente he miuda, & tem hum azedinho muito aggradavel ao gosto. Este fruto cozido em açucar serve de doce, & de medicamento. *Carambola, æ. Fem.*

CARAMELO, Caramêlo. He a modo de codea, que faz o rigor do frio na superficie d'agoa, quando se congela. *Glacies, ei. Fem. Cic, Aqua gelu concreta*, ou *coacta.* Caramelo, que pende das telhas, ou do cano de hum telhado. *Durata gelu stiria, æ. Fem.* (Plinio diz) *Distillantes hyberno gelu stirias*, & Virgil. no 3. das Georg.

Stiriaque impexis induruit horrida barbis. *Concretum gelu stillicidium, ij. Neut. Vid.* Regelo.

Caramelo. Especie de doce. Faz-se de açucar em ponto, muito subido, ou (como dizem) em ponto de quebrar; batido fóra do lume, coalhase, & fica fofo, & branco. Pedaço de caramelo. *Spongiosum purgati, concretique sachari frustum, i. Neut.*

CARAMPAM. (Termo de Impressor.) He nome de huns seis ferros, que estaõ pregados debaixo da mesa da prensa, & a fazem andar sobre as correntes. Naõ temos palavra propria Latina. Derivase da palavra Franceza *Crampon*, que he hum Gancho de ferro.

CARAMUJO, Caramùjo. Marisco, que se apanha nas pedras. Tem a casca quasi redonda, & hum miolosinho, que se tira com hum alfinete, para se comer, ou se quebra, se quer. Sahe da casca, porèm naõ alarga, mas anda com ella às costas, como Caracol; reparou Camoens nesta propriedade, quando disse Cant. 6. Oit. 18.

Ostras, & briguigoens de musgo sujos,
As costas com a casca os *Caramujos.*

O P. Phelippe Bonanno, que no seu livro intitulado, *Recreatio mentis, & oculi*, especulou a natureza, & propriedades dos mariscos, naõ lhe dá nome proprio Latino, mas na fórma seguinte o descreve, part. 2. Class. 2. num. 33. *Concha, quasi perfectè rotundata, in omnibus partibus levis, & nitida; extremæ ejus oræ ambitus, minutissimis dentibus est asper, colore pullo, assem mole æquat, in Iberico littore copiosa, ubi testæ conjunguntur, fulvus color, nigro paulatim dilutus interdum videtur.*

CARAMUNHAS. Choro pueril, & affectado, ou queixas com carranca, & com mostras de querer chorar. *Querimoniæ cum oris distortione, & simulatione lachrymarum.*

CARAMURU, Caramurù. Na lingoa do Brasil, quer dizer *o homem do fogo.* Deu o gentio do Brasil este nome a Diogo Alvarez, natural de Viana, q̃ navegando para a Villa de S. Vicente, fez naufragio, & entre os destroços da fazenda, poz em cobro alguns barris de muniçoens, & hum arcabuz, com que matou hum passaro: novidade, que espantou os Gentios de sorte, que imaginàraõ que contra as suas vidas cahia o Ceo, porque na ditta arma de fogo viaõ luzir o relampago, romper o trovaõ, & fulminar o rayo.

Fi-

Fizeraõ-no logo ſeu capitaõ, contra os Tapyuas, ſeus inimigos, & cõ outros tiros & mortes, ſe fez taõ temido no Sertaõ, q̃ os mais poderoſos lhe obedeciaõ, & fundavaõ na ſua amizade a ſua fortuna.

CARANGUEJO, ou Cangrejo. Mariſco retrogrado; tem o caſco duro, & redondo.

Caranguejola he muito mayor, q̃ caranguejo. *Cancer, cri. Maſc. Plin. Hiſt.* Outros dizem Cangrejo.

Camaroens, & *Cãgrejos*, & outros mais,
Que recebem de Phebe crecimento.
Camoens, Cant. 6. Ot. 18.

As bocas do Caranguejo ſaõ a modo de torquez, & ſervem para apertar. *Denticulatæ forcipes. Plur. Fem. Plin. lib. 9. cap. 30.* Alguns dizem, *Chelæ, arum. Fem. Plur.* mas naõ taõ propriamente.

Caranguejo do Pego de Hainam, ou de Aynaõ, que he perto de Macáo, ultima Cidade do Imperio da China para a parte do Sul, habitaçaõ de Portuguezes. No tal pego de Aynaõ, que he perto da marinha, por ſer alli a agoa do mar muito clara, ſe eſtaõ vendo nadar no fundo muitos Caranguejos, como os noſſos, os quaes ſe colhem em Camaroeiros, & em ſahindo ao ar ſe vaõ endurecendo de maneira, que ſe convertem cõ o lodo que trazem, em pedra muito dura, & roçados na pedra de eſmeril com agoa ordinaria, que façaõ hum modo de laſto, ou lodo aproveita eſte às inflamaçoens dos olhos, poſto nelles. O Padre Navarrete Miſſionario Dominicano, no ſeu celebre Itenerario, que compoz, & imprimio diz, que dera ao Confeſſor del-Rey de Caſtella Fr. Joaõ de Santo Thomás, hum deſtes Caranguejos, que trouxera da China, que o Confeſſor muito eſtimara, por ſer couſa muito eſtranha, porèm verdadeira. Nas Conferencias Academicas, inſtituidas na livraria do Conde da Ericeyra, fallando eu neſte milagre da natureza, algũs cavalheiros, que tem eſtado na India o negàraõ, mas o Capitaõ Manoel Godinho de Sá, Capitaõ da naõ Milagres, que aſſiſtio em Macáo trinta, & dous annos, me affirmou em huma carta, que ſobre eſta materia me eſcreveo, que he couſa certa, & que parentes ſeus, que ſe achàraõ na Ilha de Aynaõ, a tempo da peſcaria deſtes Caranguejos, foraõ teſtemunhas de viſta deſta prodigioſa petrificaçaõ; & acrecenta, que trazendo os peſcadores eſtes Caranguejos vivos nos ſeus barcos, os vaõ botando em montes, & alli vaõ morrendo, & ficando pedra, aonde acode muita gente a compralos. Os Padres Miſſionarios da Companhia de Jeſu, nas ſumarias noticias da Cochinchina, pag. 9. confirmaõ a verdade deſte prodigio da natureza, com a evidencia de outro ſemelhante na Cochinchina. (Em alguns rios, ou eſtreitos do mar ſe tem deſcuberto huns *Caranguejos* empedernidos, ſemelhantes aos que ſe achaõ na Ilha de Haynaõ. Naõ ha duvida, que foraõ viventes, pois tem todas as feiçoens, dos que vivem; mas ou foſſe pela calidade do lodo, onde eſtaõ, ou pela frieza das agoas, que decem dos montes, mortos ſe convertem em pedra, como tambem o lodo a elles pegado. Os Naturaes os peſcaõ mergulhando muitas braças, & tomando daquelle lodo cõ ceſtos, os achaõ algumas vezes. Aſſim os Caranguejos, como o lodo com elles empedernido, ſaõ remedio para as defluxoens, & achaques do ventre procedidos de quentura. Na Relaçaõ da ſua viagem da India, por terra, pag. 162. diz o Padre Manoel Godinho, que os moradores da Cidade de Alepo, na Syria, em lugar de peixe, tem nas ſuas Amoreiras grande quantidade de Caranguejos, que nacem, & ſe criaõ em cima dellas, ſem nunca decerem ao chaõ, & ſaõ ſaboroſiſſimos. Em alguns Authores ſe acha *Cangrejos* por *Caranguejos. Cangrejos*, quando quer chover, com tempeſtade, ſahemſe do mar, & caminhaõ por terra. Chronograph. de Avellar, 230.

Caranguejo. Doença. *Vid.* Cancro. Chamaſe aſſim, ou porque ſe parece com Caranguejo na ſemelhança; ou porque ſe infiltra, & pega nas partes, como o Caranguejo. *Vid.* Cancro. Apoſtemos ul-

,ulcerados,fiſtulas *Caranguejos*, Polygos, ,&c. Damiaõ de Goes, pag.71.col.1.

CARANTONHA. Maſcara, ou cara grande, & muito feya. *Larva, æ. Fem. Plaut. Amph.* 24.

CARAM, Caraõ. A tez do roſto. *Oris color, oris. Maſc. Cic.*

Bom caráõ. *Eximius*, ou *decorus color. Nitida, eleganſque coloris ſpecies. Oris color roſeus*, ou *venuſto rubore ſuffuſus. Sanguine diffuſus color.*

Os dentes brãcos, os olhos fermoſos, & o caráõ muito fino. *Candiduli dentes, venuſti oculi, color ſuavis. Cic.*

CARAPAÕ, Carapâo. Peixinho, da feiçaõ de ſardinha, mas com cabeça, & rabo mais agudo. Tem pelos lados hum cordaõſinho de eſcama mais alta. Alguns lhe chamaõ *Carabus*, pela analogia deſte nome com *Carapao*; mas he hum pequeno mariſco da feiçaõ de Caranguejo.

CARAPETA, Carapêta. Bélota de Eſteva, com que brincaõ os rapazes, dandolhe com os dedos hũa volta pelo pè, com certo geito, que a faz andár ao redor. Da qui vem que de huma rapariga, que dança com pè leve, diz o vulgo, baila como carapeta.

CARAPETEIRO. Eſpecie de Pereira brava. *Vid.* Carapeto.

CARAPETO, Carapèto. Saõ Carapetos huns bicos, que nacem em humas arvores pequenas, que naõ daõ fruto, & a folha he ſemelhante à de Pereira. *Piri ſilveſtris mucrones, onum. Maſc. Plur.* Terá o Caçador hũ canudo de cana, bem groſ-,ſo, cheyo de bicos de *Carapetos.* Arte da caça, pag.90. A arvore, que produz eſtes bicos ſe chama Carapeteiro (he hũa eſpecie de pereira brava) *Pirus ſilveſtris.* ,Em campo azul, ramo de *Carapeteiro* ,*de prata.* Nobiliarc. Portug. pag.232.

CARAPINHA, Carapînha. Cabello revolto. *v.g.* o dos negros. *Vid.* Cabello.

CARAPINIMAS. Arvore do Braſil, da qual faz mençaõ o Padre Simaõ de Vaſconcellos, nas ſuas noticias do Braſil, pag.258.

CARAPUÇA, Carapùça. Eſpecie de capacete de pano, com aba muito eſtreita por diante. *Galerus, i. Maſc.* (*Pileus à galeæ ſimilitudine dictus, ut inquit Varro.*)

Que traz Carapuça. *Galeritus, a, um.* (*pen. long.*) *Propertius. Vid. Etymologicon. Voſſii verbo. Galea.*

Carapuça de rebuço. *Galerus vultum tegens.*

Quantas cabeças, tantas carapuças, (fallando nos differentes pareceres dos homens.) *Quot homines, tot ſententiæ. Cic. Terent.*

CARAPUÇAM, Carapuçâõ. Uſa Joaõ de Barros deſta palavra fallando num Turbante, ou outra ſemelhante cubertura da cabeça do Princepe Mouro. ,Mandou fazer os verdugos do ſeu *Carapuçaõ* muito mais altos. 2. Decad. fol. 231 col.4.

CARAPUCEIRO, Official, que faz carapuças. *Galerorum opifex, icis.*

CARAVACA, Caravàca. Villa acaſtellada, ou pequena Cidade de Heſpanha, no Reyno de Murcia. No anno de 1231. hum Sacerdote, preparado para dizèr Miſſa, faltandolhe a Cruz, recebeo hũa, que baixou milagroſamente do Ceo, & que hoje ſe guarda em huma torre, que nos tremores da terra, que deſde entaõ abalàraõ a Cidade, ſempre ficou immovel. Fazemſe outras cruzes, que tocadas com eſta preſervaõ dos rayos, às peſſoas, que com fè, & devoçaõ as trazem. He de advertir, que por falta de Cruz no altar, naõ podia hir o Sacerdote adiante, & que a Cruz, que trouxeraõ os Anjos, era a dos peitos do Arcebiſpo de Conſtantinopla; poſta no altar, acabou o Sacerdote a Miſſa, & ſe converteo Zeyt Abuzeyt, Rey Mouro, que vio o milagre. Dizem, que de alegria Correraõ huma vaca, & que a Rainha ſabendo da converſaõ do marido, de raiva, & ſentimento diſſera, alludindo à vaca, que ſe correra; *oh para mim muy cara vaca.* Das duas ultimas palavras unidas em hũa, ſe cõpoz entaõ o nome *Caravaca.* No *Acta Sanctorum* de Bollando, deſde a pag. 394. atè 410. do ultimo tomo do Mez de Mayo, acharàs huma ampla diſſertaçaõ ſobre o tempo, modo, & variedade

das

das relaçoens defte fucceffo. Caravàca. *Villa, Caravaca, æ. Fem.* Cruz de Caravaca. *Crux Caravacana.*

CARAVANA, Caravàna. (Termo dos Cavalleiros de Malta.) A primeira miffaõ dos dittos cavalleiros, para andar em curfo contra os inimigos da Fé nas galès da fua Religiaõ. *Prima navalis Melitenfium equitum expeditio, onis. Probationis ergò, inita navalis expeditio à Melitæis tironibus.*

Fazer as fuas caravanas. *Expeditione navali fpecimen edere fuæ generofitatis. In fidei Chriftianæ hoftes expeditione navali defungi, fe fuamque virtutē probandi causâ. Probationis ergò navalem expeditionē fufcipere.*

Caravana. Algumas vezes fignifica o mefmo, que Cafila. *Vid.* Cafila. Carregadas muitas *Caravanas* por terra. Vergel de plantas, & flores, pag. 206. *Vid.* Godinho, viagem da India, 142.

CARAVANÇARA, Caravançará. He palavra Turquefca, Perfiana, &c. val o mefmo, que *Eftalagem publica.* Os Caravançarás faõ huns edificios fumptuofos a modo de clauftros, com muitas cafas de alojamento por banda, & muitas cellas por cima, para fe agafalharem os paffageiros, & por baixo muitas eftribarias, para camelos, & cavallos. Tem huma fó porta, que fe fecha logo à noite, & fe abre com dia claro para mayor fegurança das fazendas dos mercadores, q̃ nelles fe recolhem; todos faõ affiftidos de muitos fervidores, que paga a mefma Cidade, tambem para lhe darem, & aquentarem agoa na cafa dos banhos, fem que para iffo peçaõ aos particulares coufa alguma. A noite fizemos alto em hum *Caravançarà.* Godinho, viagem da India, 122. *Vid.* Carbançará.

CARAVELA, Caravèla. Embarcaçaõ redonda, que anda com velas Latinas, & que de ordinario leva duzentas toneladas. *Auriti veli lembus, i. Mafc.* (Na Hydrographia do Padre Fournier, acho, q̃ os Portuguezes foraõ os inventores defte genero de Embarcaçaõ.) Naõ fei, cõ que razaõ alguns lhe chamaõ *Carabus,* porque no liv. 19. cap. 1. S. Ifidoro diz, *Carabus, parva fcapha ex vimine facta, quæ contecta crudo corio, genus navigij præbet.*

CARAVELAM, Caravelaõ. Caravela grande. (Mandou aperceber hum *Caravelaõ.* Jacinto Freire, pag. 91. *Vid.* Caravela.

CARAVELHA da viola, ou de outro inftrumento mufical de cordas. Caravelhas faõ huns paofinhos, metidos no braço da viola para apertar, temperar, & afinar as cordas. *Claviculus, i. Mafc.* (Efte nome general a muitos parece melhor, que outros nomes proprios, mendigados dos Gregos, & honrados com o foro de Romanos, fem authoridade, como *Collabus,* & *Epitomion.* Ainda affim efte ultimo poderà fer admittido, porque Victorio, Jofeph Scaligero, & Voffio affirmaõ, que no cap. 5. do liv. 3. de Varro, fe lè nos livros impreffos *Epitomijs verfis,* poftoque nos antigos manufcritos fe acha *Epitonijs.* Verdade he, que nefte lugar, naõ fe falla em inftrumentos muficos; mas cõforme o parecer dos Autores allegados, por efte nome fe denota huma coufa, que ferve de apertar, & eftirar hũa corda, & que tambem como diz Voffio, fe parece com huma caravelha de viola. O mefmo Voffio em outro lugar lhe chama, *Verticillum, i. Neut. Jugum dicitur Citharæ cervix, in quam verticilla immittuntur.*

CARAVINA, Caravîna, ou Carabina. Arma de fogo. *Vid.* Clavina.

CARAVONADA, Caravonàda. Derivafe do Francez *Carbonade,* q̃ val o mefmo que *Carne* toftada fobre carvoens. Vitella de caravonada, entre nós, he a que defpois de eftar tres dias de conferva, cortada em talhadinhas, lardeada, frita, & paffada por hum molho de todos os adubos pretos, fe poem a corar nas grelhas, &c. Carne de Caravonada. *Caro in prunâ tofta, æ. Fem.* Hum prato de *Caravonadas* de gallinhas. Arte da Cozinha, 199.

CARBANÇARA, Carbançará (Termo da Perfia.) He huma cafa grande, como mofteiro, em que fe apofenta todo o fo-

,o forasteiro de qualquer naçaõ, ou esta-,do, que seja. Fr.Gaspar, Itinerar. da India, pag. 77. Vid. Caravançará.

CARBUNCLO. *Vid.* Carbunculo.

CARBUNCULO. Tumor, ou Pustula flegmonica, malina, negra, ou cinzéta, cō vermelhidaõ escura, que empóla, & queima o lugar, aonde está, & que se origina do sangue inflammado, & fervente, torrado, & negro, particularmente nas febres pestilentes, & he malignissimo, se apparece nos emuntorios, como nos sobacos dos braços, ou nas verilhas, porque fazendo recurso a dentro, & cometendo parte principal, mata de repente. Por ter em o meyo huma costra, como carvaõ, chamase *Carbunculo*, alguns lhe chamaõ em Latim *Pruna*, que val o mesmo, que *braza*, porque queima as partes circunstantes, a modo de braza. Faz-se de sangue grosso, meyo fervido, & podre. Crece apressadamente com bexigas aó redor, as quaes rotas fazem hũa escara, como de fogo. *Carbunculus, i. Masc. Plin.* Formouselhe na cabeça hũ ,*Carbunculo*. Ribeiro, vida da Princ. Theod. 51. Dos *Carbunculos*, ou Antra-,zes, (que tudo he o mesmo) aquelles ,saõ mais malinos, que logo começaõ cō ,costra seca. Curvo, tratado da Peste, pag. 9.

Carbunculo. Pedra preciosa, a que a fama deu este nome com a falsa supposiçaõ, de que luzia de noite, como carvaõ acezo; & por esta mesma razaõ os Gregos lhe chamàraõ, *Antraguion*, q̃ val o mesmo, que pequeno carvaõ. para fazer o seu nacimento mais misterioso, differaõ alguns, que o Carbunculo se formava na cabeça de hum Dragaõ; mas na realidade o Carbunculo naõ he outra cousa, que hum grosso rubi, ou outra pedra semelhante, de muito fundo, & da cor de sangue de boy, que naõ de noite (como alguns imaginàraõ) mas só de dia mostra hum fogo denso, & luz, como braza. Traz Plinio Hist. muitas especies de Carbunculos, & com differença de sexo, chamando aos q̃ tem menos fogo, femeas, & aos mais luminosos, machos; mas segundo os mais doutos Interpretes deste Author, nenhũa destas pedras he o Carbunculo, que imaginamos, mas saõ differentes especies de pedras vermelhas, & de cor aceza, como Rubis, Granadas, & Jacintos vermelhos, rubicundos, cujo precioso incendio mereceo o nome de Carbunculo. *Carbunculus, i. Masc. Plin. Vid.* Piropo.

CARBUNCULO será na luz ditosa,
Com q̃ ha de applicar virtudes tantas.
Insul. de Man. Thomas, liv. 8. Oit. 25.

CARCASSA. Maquina bellica moderna. Vem da palavra Franceza, Carcasse, que signfica Arcabouço, ou a armaçaõ dos ossos de qualquer animal, porq̃ a carcassa he huma especie de bomba, composta de varios fogos artificiaes, & de pedaços de canos de armas de fogo carregados, & envoltos em huma maça de estopas, com hum pano por cima breado, & guarnecido nas extremidades com duas chapas de ferro, prezas com arcos, que representaõ as costas de hum arcabouço. O Abbade Danet lhe chama, *Ossea machina ignita, æ. Fem.* No Lexicon Mathematico do Padre D. Jeronimo Vital, Theatino, na declaraçaõ da palavra Pallandra acharás huma curiosa, & ampla descripçaõ desta machina incendiaria, chamada *Carcassa*.

CARCASSONA, Carcassôna. Cidade Episcopal da Provincia de Lingoadoca, em França. *Carcaso, onis. Fem. Ptolom. Carcasum, i. Neut. Plin. Hist.* De Carcassona *Carcasonensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CARCERAGEM, Carcerâgem. A acçaõ de encarcerar. *Inclusio, onis. Fem. Cic.* ,*Carceragem* da Corte he cento, & vinte ,reis. liv. 1. da Ordenaçaõ, fol. 97.

CARCERE. Lugar publico, ou privado em que a Justiça Civil, ou Criminal, & o braço Secular, ou Ecclesiastico tem presos, vadios, devedores, ou criminosos. *Carcer, eris. Masc. Custodia, æ. Fem. Cic.*

Meter a alguem no carcere. *Aliquem in carcerem conjicere*, ou *contrudere*, ou *condere*. *Aliquem in carcerem*, ou *in carcere includere*. *Cic.* em varios lugares.

Estar

Eſtar no carcere. Eſtar prezo. *Haberi in cuſtodiâ. Tacit. Eſſe in cuſtodiâ publica. Cic. In vinculis eſſe. Plin. Hiſt. Carcere attineri. Cic.*

Fazer meter a alguem no carcere. *Aliquem in carcerem mittere*, ou *duci in carcerem jubere*, ou *dare in cuſtodiam. Cic.*

Ter a alguem prezo no carcere. *Aliquem in vinculis habere. Quintil.*

Levar a alguem ao carcere. *Aliquem in carcerem ducere*, ou *deducere. Cic.*

Tirar a alguem do carcere por força. *Aliquem è cuſtodiâ eripere. Cic.*

Soltar a alguem do carcere ſem violencia. *Aliquem è carcere*, ou *è cuſtodiâ emittere*, ou *ex cuſtodiâ educere. Cic. Aliquem vinculis eximere. Plaut.*

Todos eſtamos no meſmo carcere. *Eadem cuſtodia universos circumdedit. Senec. Phil.*

Eſte homem, que he muito brando, não repara em condenar a Lentulo a hum carcere perpetuo. *Homo mitiſſimus, atque leniſſimus non dubitat Lentulum æternis tenebris, vinculiſque mandare. Cic. Vid.* Priſaõ.

Carcere. Palavra de Impreſſor. *Vid.* Buitra.

CARCEREIRO. Homem, que elegem as Camaras, para ter as chaves da cadea. A ſua conta eſtá, ter a bom recato os preſos. Em Lisboa ha Carcereiro da Corte, & da Cidade, &c. Segundo a Ordenaçaõ, primeiro que tome poſſe do officio, dá fiança de cinco mil cruzados; tem preſo o Algoz, paraque naõ fuja, & tem pena de morte, quando por ſua culpa fogem prêſos, acuſados de crimes capitaes, & dignos de morte. *Carceris cuſtos, odis. Maſc. Carceri præpoſitus, i. Maſc.* Aſſim lhe chama o antigo Juriſconſulto Julio Paulo, no liv. 48. do Digeſt. Tit. 3.

CARCOMA, Carcôma, ou Corcoma. Podridaõ na madeira, que ſe faz miuda, como farelos; & porque eſta podridaõ come à carne do madeiro, a ſaber a ſubſtancia, que eſtá debaixo da cortiça, por iſſo ſe chama, Carcoma. *Caries, ei. Fem. Plin. Hiſt.* Carcoma, ſegundo outra acepçaõ he o caruncho, ou bicho, que roe o pao. A ſoberba he *Carcoma*, que deſvanece os entendimentos mais ſolidos. Varella, num. vocal, pag. 320.

CARCOMER-SE. Comerſe, ou roerſe da carcoma. *Carie infeſtari.* He de Columella, que diz, *Materia ſic cæſa judicatur, carie non infeſtari.* Acipreſtes, & Cedros naõ ſe carcomem. *Cariem non ſentiunt cupreſſus, & cedrus. Plin. Carcomeraõ-ſe* com o tempo nos Pilares as Empreſas. Triumphos Evangel. part. 3. 228. col. 1.

CARCOMIDO, Carcomîdo. Roido de carcoma. *Carioſus, a, um. Columel. Carie vitiatus, corruptus, a, um.*

Carcomido. Gaſtado do tempo. Cheo de buracos. Rochedo carcomido. *Rupes exeſa. Exeſus, a, um.* Neſte ſentido he de Cicero, que diz *Exeſæ ædes.*

Com que batendo a levantada roca,
Vae gaſtando os penedos *Carcomidos.*
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 10. Oit. 127.

CARDA. Inſtrumento com fios de arame, dobrados, & poſtos por ordem, a modo de pentem, com que ſe carda à laã. *Ferreus pecten, quo lana carminatur.* Naõ os eſpantàraõ ſettas, nem *Cardas* de ferro. Dial. de Hector Pinto, pag. 102.

CARDADO, Cardâdo. Penteado com Carda. *Carminatus, a, um. Vid.* Cardar.

CARDADOR, Cardadôr. O official, que carda. *Qui lanam carminat.* As palavras, *Carminarius*, ou *Carminator*, naõ ſaõ Latinas. *Lanæ carminandæ artifex, cis.*

CARDAL, Cardâl de cardos. *Locus cactis*, ou *Colinis conſitus. Vid.* Cardo.

CARDAMO, Cardamo. *Vid.* Cardamomo.

CARDAMOMO, Cardamômo. Planta da India, ou (como querem outros) tambem da Arabia; poſto que o Medico Dellon, na relaçaõ das ſuas viagens da India Oriental, pag. 149. diz, que ſó no Reyno de Cananor, em hum monte, que diſta ſeis, ou ſette legoas do mar, nace o verdadeiro Cardamomo. Diſtinguem o Cardamomo em grande, meaõ, & pequeno;

no, eſte ultimo he melhor, que os outros. As bainhas do Cardamomo mayor tem fórma de figo, com caſca ſemelhante à primeira pelle da tamara, cõ alguns fios ao comprido; & eſtaõ cheas de hũs graõs vermelhos, ſeparados em ſuas caſinhas, com huma pellicula branca, em que ficaõ envoltos, como graõs de Romaã. E a eſtes graõs, ou ſemente chamaõ alguns Malegueta, por ter ſemelhança com o milho da India; que em algumas partes de Italia ſe chama *Melega*; & chamaõ outros à eſta ſemente, *Graõs do Paraiſo*, pelo ſuave cheiro, que exhalaõ. As bainhas do Cardamomo meaõ, ſaõ triangulares, & muito mais pequenas, que as do primeiro, anguloſas, compridinhas, & cheas de huns granitos, purpureos, & mordicantes, mas ſuaves ao goſto. As bainhas do Cardamomo da terceira eſpecie, ſaõ mais pequenas, que as da ſegunda, com ſemente tambem anguloſa, & purpurea. No lugar já citado eſcreve Dellon, que o unico trabalho, que ſe toma na creaçaõ, & cultura do Cardamomo, he queimar as ervas, que as chuvas fizeraõ nacer, porque em breve tempo o Sol as deſeca, & com as cinzas deſtas ervas ſe diſpoem a terra para a producçaõ do Cardamomo. Tem virtude diuretica, attractiva, cephalica, & cardiaca, & hum dos ingredientes da Triaga. Para os Indios, Perſas, & Arabes, naõ tem o arroz bõ goſto ſem cardamomo. Nas meſas deſtas naçoens ſe gaſta todo o Cardamomo, excepto o pouco, que nas meſinhas da Europa ſe conſome. Vendeſe naquellas partes tres vezes mais, que a pimenta. *Cardamomũ, i. Neut. Plin. Hiſt.* Chamaõlhe *Cardamomum* do Grego *Cardamon*, que quer dizer *Agrioens*, ou *Maſturço*, porque cheira o Cardamomo a Maſturço. E por eſta ſemelhança na ſuavidade do cheiro chamaõ alguns ao Cardamomo, *Cardamo*; & entre outros o P. Joaõ de Lucena. Toda a boa canella do mundo, pimenta, *Cardamo*. Vida de S. Franc. Xavier, fol. 121. col. 2.

CARDAR. Pentear a laã. *Lanam carminare. Plin. Hiſt.* Varro, & o meſmo Plinio dizem, *Carminari* no paſſivo. *Lanam pectere, depectere*, ou *pectine carpere*.

A acçaõ de cardar. *Carminatio, onis. Fem. Plin. Hiſt. lib. 11. cap. 23.*

CARDEAL, Cardeâl. Vem do Latim *Cardo*, que val tanto, como *Couceira da porta*, porque aſſim como a couceira ajuda ao movimento da porta, quando ſe abre, & ſe cerra, aſſim cõ o ſeu conſelho, virtudes, ſciẽcia, & authoridade ajudaõ os Cardeaes ao Summo Pontifice, (que tem as chaves da porta do Ceo) a levar o pezo do governo da Igreja. Neſte ſentido, poſtoque ſem eſte titulo, foraõ os Cardeaes os primeiros Sacerdotes, & principaes Presbyteros, ou Curas das Parrochias de Roma, a cujo cargo eſtava o bautizar, adminiſtrar os Sacramentos; & deſde a primitiva Igreja o principal Sacerdote, que immediatamente ſeguia ao Biſpo foy chamado, *Præsbyter Cardinalis*. Foy o Papa Cleto o primeiro, q̃ inſtituhio vinte, & cinco Presbyteros Cardeaes; & o Papa Anacleto, inſtituhio ſette Diaconos em memoria dos q̃ os Apoſtolos haviaõ inſtituido no nacimento da Igreja. Eſtes foraõ os primeiros titulos dos Cardeaes; ſegundo alguns Authores teve eſte titulo de Cardeal ſeu principio no anno de 150. & na opiniaõ de outros no anno de 300. no Pontificado de S. Silveſtre. No Canon 6. ſe faz mençaõ dos Cardeaes Diaconos, & foy o numero delles limitado a Sette. Hoje he muito mayor o numero deſtes Princepes da Igreja. Dividemſe em tres claſſes, a ſaber ſeis Cardeaes Biſpos, cincoenta Presbyteros, & quatorze Diaconos; & aſſim fazem o numero de ſettenta, à imitaçaõ dos ſettenta *Seniores*, que ajudavaõ a Moyſes a levar o pezo do governo do povo de Deos; & eſtes ſettenta Cardeaes, ſaõ os que chamaõ Collegio Apoſtolico. O Papa Innocencio IV. perſeguido do Emperador Federico ſegundo deu aos Cardeaes no Concilio celebrado em Leaõ de França no anno de 1245. o barrete, & capello vermelho, dandolhes a entender com eſtas purpureas inſignias, que na defenſa da

Igreja Catholica o seu sangue havia de ser o esmalte da sua Fé. Querem alguns, que Bonifacio VIII. fosse, o que concedeo aos Cardeaes o seu proprio habito de purpura. Paulo II. acrecentou o *Soli Deo*, ou barretinho vermelho, & o cavallo branco, com freyo, & mais arreyos dourados. Antigamente os Cardeaes Frades naõ usavaõ ornamentos coloridos o capello; no anno de 1591. Gregorio XIV. lhes concedeo o barrete vermelho. No anno de 1051. ordenou Nicoláo II. que os Cardeaes elegeriaõ ao Papa; eleiçaõ, que dantes se fazia pelo Clero Romano. Cardeal. *Cardinalis, is. Masc.* He o termo, de que ordinariamente se usa na Igreja: sobentendese *Antistes*. Tambem poderàs chamar aos Cardeaes, *Patres purpurati*, ou *purpurati Ecclesiæ principes.*

Està feito Cardeal. Teve o capello de Cardeal. *In numerum Patrum purpuratorum adscriptus, adscritus, relatus est. Sacro cœtui eminentissimorum præsulum aggregatus est. Cardinalis a Summo Pontifice factus, electus, creatus est. Dignitatem in Ecclesia à supremâ primam obtinuit. Delatus ei fuit sacræ purpuræ honor. In sacrum Cardinalium collegium cooptatus,* ou *adlectus est.*

O Collegio dos Cardeaes. *Sacrroum purpuratorum Patrum collegium.*

Cardeal. Fruto.

O *Cardeal* em nome engradecido.

E na grata doçura, sem mudança.

Insul. de Man. Thomas. liv. 10. O.t. 101.

CARDEALADO, Cardealâdo. A dignidade de Cardeal. *Cardinalitia dignitas, atis.* Communmmente, *Cardinalatus, ûs. Masc. Vid.* Cardinalado.

CARDEIRO. O official, que faz cardas. *Pectinum ferreorum, quibus lana carminatur, artifex, icis. Masc.*

CARDEO. Derivase do Castelhano, *Cardeno*; val o mesmo, que cousa de cor livida, ou chumbada, *id est*, tirante a negro, como vergoens de açoutes, ou confusoens de carne pisada, & magoada. *Lividus, a, um. Horat. Livens, tis. Omn. gen. Ovid. Vid.* Livido. He largâ, & tira ,à cor *Cardea*. Costa. Georg. de Virg. pag. 114.

Os *Cardeos* lirios, & os jasmins nevados.

Insul. de Man. Thom. liv. 4. O.t. 104.

CARDIACO, Cardîaco. Palavra da Medicina. Derivase de *Cardia*, que em Grego he *Coraçaõ*. Remedios Cardiacos, saõ os que tem virtude para fortificar o coraçaõ, & expellir tudo, o que lhe póde ser nocivo. *Cardiaca, orum. Neut. Plu. Cic. Horat. Remedia, cordi auxiliantia. Plin.*

CARDIALGIA. Palavra da Medicina. Derivase do Grego *Cardia*, que quer dizer *Coraçaõ*, & de *Algima*, que quer dizer *Dor*. Nem por isso *Cardialgia* na sua commua accepçaõ quer dizer *Dor do coraçaõ*, mas he symptoma, & dor da boca do estomago, a que os antigos chamavaõ *Cardia*, (segundo doutamente adverte Gorreo, nas suas definiçoens Medicas, pag. 289.) Nem tampouco toda a dor na boca do estomago se chama propriamẽte *Cardialgia*, mas só aquella, que procede da accrimonia, & mordacidade dos humores, que sobindo das cavidades do estomago irritaõ, & picaõ o seu orificio. *Dolor, & morsus ventriculi, ab humoris acrimonia.* A doença era huma *Cardialgia*. Curvo, observac. Medic. 419.

CARDIGOS, Cardîgos. Villa de Portugal no Alemtejo, em lugar alto. Dista nove legoas da Villa do Crato, de cujo Priorado depende no temporal, & do Bispado da Guarda no espiritual. He da Provincia de Thomar.

CARDINAL. Principal. Tomamos Cardinal, por Principal, alludindo aos pontos cardinaes do mundo, que saõ os dous pólos, sobre os quaes toda a sua esférica maquina se move, imaginando huma linha, em lugar de eixo, que atravessando pelo centro da terra vay a dar nos pólos Arctico, & Antarctico; & alèm desta imaginando outra linha, que corta em angulos rectos a sobreditta se tira do Oriente ao Poente dividindo em quatro partes o mundo; & assim dizemos virtudes Cardinaes, porque em ellas, como em pontos principaes todas as mais se movem; & chamamos ventos Cardinaes,

naes, aos principaes ventos, que ſo praõ das quatro partes do mundo, & aos mais ventos, collateraes.

As quatro virtudes Cardinaes, a ſaber, a Prudencia, a Juſtiça, a Temperança, & a Fortaleza. *Quatuor præcipuæ virtutes morales.* De ordinario ſe chamaõ, *Virtutes Cardinales.*

Numero Cardinal. *Vid.* Numero.

Os ventos Cardinaes. Saõ os quatro principaes ventos, que vem das quatro principaes partes do mundo, Oriente, Occidente, Meyo dia, & Septentriaõ. *Venti quatuor præcipui.* Tambẽ eſte nome Cardinal, ſe dá a alguns ſignos do Zodiaco. Os quatro ſignos *Cardinaes,* ,em os quaes ſe começaõ os quatro tem- ,pos do anno, como Aries, Libra, Can- ,cer, & Capricornio, ſaõ chamados dos ,Aſtrologos, ſignos mobiles, porq̃ quan- ,do anda o Sol em cada hũ delles, o tẽpo ,do anno naõ he conſtante. Theſouro.de ,prud.pag.308. Na ſua Chronographia, pag.20. verſ. Chama André de Avellar aos quatro tempos do anno, pontos Cardinaes.

CARDINALADO, Cardinalâdo. Cardealado. Dignidade de Cardeal. *Cardinalatus, us. Maſc. Dignitas Cardinalis.* No liv.2. da ſua Epigraphica o P. Boldonio approva, que por variar ſe diga *Purpura ſacra,* ou *Vaticana,* ou *Cardinea, Infula,* ou *Trabea Cardinea.* Segundo Calepino *Cardinalis,* & *Cardineus, adjectiva ſunt à* Cardine *deducta, quibus recentiorum nonnulli uſi ſunt pro præcipuo, ſeu principali.* Joaõ Ciampoli, na Oraçaõ de *Pontifice maximo eligendo,* alludindo às palavras da Epiſt. 1. de S. Pedro, cap.2. verſ.9. *Vos autem genus electum, Regale Sacerdotium,* chama ao Cardealado *Regale Sacerdotium,* & o ditto Boldonio o abona. Deve de ſe fundar na ſentença, que diz, *Cardinales æquiparantur Regibus:* ,Pontificados, *Cardinalados,* Biſpados. Notic.de Portug.pag.87.

CARDINHO. Erva, que tem particular virtude, para toda a caſta de Almorreimas. Os Modernos lhe chamaõ, *Hæmorrhoidalis*; os antigos lhe chamàraõ, *Jacca ſupina* como adverte Gabr. Griſl. ,de ſengan.de medic. pag.80.verſ.

CARDO bravo, que as beſtas comem. *Carduus, i. Maſc. Plin. Hiſt.* Ao Cardo raſteiro, que de ordinario ſe acha nas vinhas chamaõ os Medicos, *Carduus vinearum repens, folio ſonchi.*

Cardo manſo. Hortaliça conhecida. Huns lhe chamaõ, *Cinara coſta,* outros, *Cinara caulis,* & outros *Strobilus.* Aſsim me parece, que he o *Cactus,* que Plinio tomou dos Gregos, & que elle imaginou, que ſó em Sicilia nacia, naõ ſabendo, q̃ tambem nas Heſpanhas ha excellentes Cardos. *Et cactus quoque* (diz elle no liv.21.cap.19.) *in Sicilia tantum naſcitur. ſuæ proprietatis, & ipſa cujus in terra ſerpunt caules à radice emiſſi lato folio, & ſpinoſo. Caules vocant cactos, nec faſtidiunt in cibis inveteratos quoque: Unum caulem rectum habent, quem vocant ptnernica, ejuſdem ſuavitatis, ſed vetuſtatis impatientem. Semen ei lanuginis, quam pappon vocant, quo detracto, & cortice, teneritas ſimilis cerebro palmæ eſt, vocant Aſcaliam.* Provavelmente naõ vio eſte lugar de Plinio o Doutor Andre Laguna, que nas ſuas annotaçoeos ſobre Dioſcorides, liv.4.cap.14. pag.273. diz, que o noſſo Cardo domeſtico ſe chama em Latim, *Carduus,* & poſto que no fim da pag. 274. eſte meſmo Author confeſſe, que Theophraſto chama ao Cardo, *Cactum,* naõ ſe dá por ſatisfeito, mas diz, que cõ eſte nome confunde Theophraſto huma couſa com outra.

Cardo Santo. Planta, que dá hum talo groſſo, ramoſo, meyo curvo, & meyo direito, veſtido de folhas compridas, retalhadas, felpudas, guarnecidas de eſpinhos, & quaſi da cor de folhas de borragem. Da parte ſuperior dos ramos ſahem humas folhas, que formaõ huma eſpecie de chapitel, & juntamẽte ſahem huns, como ramalhetes de flores amarellas, as quaes deſpois de cahidas ſuccedem humas ſementes compridas, pardas, ou tirantes a amarello. *Carduus Benedictus.* Outros lhe chamaõ, *Cricus ſylveſtris hirſutior, Acanthus Germanicus,* & *Atracti-*

Atractilis hirsutior. O cozimento do *Cardo santo* tira toda a immundicia, & superfluo humor do estomago. Desengan. da Med.pag.49.

Cardo morto. Segundo Laguna, pag. 439. he o *Erigeron* dos Gregos, & o *Senecio* dos Latinos. He huma planta, que lança muitos talos redondos, ramosos, & vestidos de humas folhas compridas, retalhadas, verde-escuras, & pegadas sem pè. Os ramitos se coroaõ com hũas flores amarellas, a modo de ramalhete, & da feiçaõ de Estrellas. Os Gregos lhe chamàraõ *Erigeron*, de *Eri*, que quer dizer *Primavera*, & de *Geron*, que val o mesmo que *envelhecer*, porque as cabecinhas desta planta se fazem brancas na primavera. Os Latinos lhe chamaõ *Senecio*, do verbo *Senesco*, porque nos fios brancos das cabecinhas, ou bolsinhas das sementes se representa a cabeça de hum homem velho. *Senecio, onis. Masc. Plin. Hist.*

Cardo corredor. He outra especie de Cardo, que lança hum talo redondo, o qual se vai dividindo em muitos ramos pequenos. Dà humas folhas largas, duras, espinhosas, & alternadamente dispostas. Tem por remates muitas cabecinhas cheyas de espinhos, que tem por base huma coroa de folhinhas agudas, & picantes; & nas ditas cabecinhas se sustentaõ humas flores alvadias, de cinco folhas, que formaõ a figura de hũa rosa. *Eryngium, ij. Neut. Plin. Hist.* Em outro lugar Plinio lhe chama, *Centum capita.* Alguns lhe chamaõ *Iringus.* O seu primeiro nome *Eryngium* em Grego *Iringion*, val o mesmo, que *Barba capræ, id est, Barba de cabra*, porque querem, q̃ a parte superior da raiz, antes de sahir, tenha a figura de barba de cabra. A raiz do *Cardo corredor* he na calidade muito temperada. Deseng. da Medic. 66. vers.

Cardo Penteador. Produz hum talo alto, direito, firme, ramoso, & guarnecido de espinhos. As folhas tambem armadas de espinhos nas costas, & nos lados, de duas em duas sahem de cada juntura; em cima de cada talo se vè huma cabeça, a modo de Ouriço, a qual despois de seca se faz branca. Chamaõlhe cõ nome Grego *Dipsaco*, ou *Dipsacus* de *Dipsa*, que quer dizer *sede*, porque fazem as folhas desta planta humas cavidades para receptaculos da agoa da chuva, ou ou do orvalho, que nelles se recolhe, & remedios da sede, que póde vir. Os que lhe chamàraõ *Labrum veneris*, naõ quizeraõ significar com a palavra *Labrum, Beiço*, mas *Bacia*, ou *Banho*, de maneira, que *Labrum Veneris*, val o mesmo, que *Banho de Venus*, porque aquelles seus pequenos vegetaticos tanques, em que se recolhe a agoa do Ceo, saõ a modo de tinas, em que se lavaõ as Damas. Semease, & cultivase em razaõ do proveito, que delle se segue aos pannos no Pizaõ; & por isso foy chamado, *Carduus fullonum*; & porque os espinhos das cabeças, como mais tezos, & mais fortes servem a huns officiaes, que chamaõ Percheiros, de deitar dos pannos algũ pelo mais para fóra, lhe chamaõ os Portuguezes, *Cardo Penteador. Dipsacos, i.* Faz Plinio este nome do genero feminino, porque se entende *Herba.* Outros lhe chamaõ *Virga Pastoris, Caledragon*, & *Dipsacus sativus*, para o differençar de outro Cardo Penteador, que tẽ as cabeças mais pequenas, o talo mais delgado, as folhas inferiores mais molles, & a flor de cor de purpura desmayada; chamaõlhe, *Dipsacus silvestris, Virga pastoris maior*, & *Labrum veneris flore purpureo.*

Cardo Leiteiro. Chamaõlhe assim, porque tem as folhas salpicadas de branco, que parece leite. Bota hum talo da grossura de hum dedo, alvadio, & lanuginoso. As folhas saõ largas, compridas, & picantes. Os ramos saõ carregados de cabeças, armadas de pótas muito duras, & agudas, que tem maõ num ramalhete de flores purpureas, retalhadas. *Cardus lacteus.* Outros lhe chamaõ, *Carduus Marianus, Carduus leucographus, spina alba hortensis, Carduus Mariæ, silybum Ang.* & *Cardus albis maculis notatus.* A semente de *Cardo leiteiro* pizada, & tomada pela boca,

,boca, he efficaciſſimo remedio para pontadas de ilharga. Deſengan. da Med. 35.

Cardo de enxofres. No termo de Cintra he hum Cardo, que anda pelo chaõ; dá huma folha miuda, & huma alcaxofra azul, como os cardos manſos. Daõ eſte cardo às beſtas.

Cardo matacaõ. Outro cardo, aſſim chamado, porque ſua raiz mata os caẽs, que a comem, outros lhe chamaõ, Cardo pinto branco. *Chamæleon albus*. Gabr. Griſl. fallãdo na raiz do cardo matacaõ, diz, Eſta he aquella raiz, chamada carli- ,na, com que o Emperador Carlos Ma- ,gno livrou todo o ſeu exercito da pe- ,ſte; eſcrevem muitos, que hum Anjo do ,Ceo lha tinha revelado. Deſengan. da Med. pag. 54. verſ.

Cardo. Symbolicamente.

Naõ deſprezais o *Cardo*, q̃ he tormẽto. Camoens, Eleg. 7. Eſtanc. 5.

CARDONA, Cardôna. Cidade, & Ducado de Heſpanha, em Catalunha. *Cardona, æ. Fem.*

CARDUC, A, Carduça. He hum inſtrumento, a modo de carda, mas muito mayor, & com dentes de arame, groſſos, & agudos, cõ que ſe prepara a laã, para ſe cardar.

CARDUC, ADOR, Carduçadôr. Official, que prepara a laã com o inſtrumẽto, chamado *Carduça*. *Qui maiori pectine lanam carminat.*

CARDUME, Cardùme de peixes. Muitos peixes, que andaõ juntos. *Piſcium examina. Plur. Neut. Plin. Hiſt. lib.* 31. *cap.* 1. Trás o *Cardume* de peixe miu- ,do. Barros, 1. Decad. fol. 65. col. 1.

CAREADO. Atrahido com affagos. *Blanditijs allectus, a, um.*

CAREADOR, Careadôr. O que ganha as vontades, & os affectos. *Allector, oris. Colum. lib.* 8. *cap.* 10. *Animos hominũ concilians. Blande ſe inſinuans.*

CAREAR as vontades. Atrahir para ſi os animos, & os affectos. *Allicere animos ad beneVolentiam. Cic. Allicere beneVolentiam hominum. Cic. Carear* a vontade ,dos Romanos. Mon. Luſit. tom. 1. fol. 307. col. 2. Vendo pois quanto lhe em- ,portava *Carear* taõ grande ſenhora. Fabul. dos Plan. pag. 60. verſ.

Carear, tambem ſe diz de animaes *Ca- ,rearaõ* ſeu gado para dentro da terra. Barros. 1. Decad. fol. 43. col. 1. Com hum ,boy fantaſtico *Careaõ* eſtas aves à rede. Arte da caça, pag. 110.

Carear.

E os vieraõ *Careando* a bote de lanças. Barros. 1. Decad. fol. 143. col. 3.

CARECER. Ter falta. *Aliqua re defici; (cior, defectus ſum.) Cic. Vid.* faltar, & falta.

Por naõ fallar em outras couſas, que careceriaõ de credito. *Ut alia omittam, fide caritura. Plin.* Eſte methodo naõ *Ca- ,rece* de authoridade. Agiol. Luſit. tom. 1

Os que carecem deſta gloria. *Qui hâc luce carent. Cic.* Has de *Carecer* do meſ- ,mo Deos por toda a eternidade. Vieira tom. 1. 690.

CAREIRO. Aquelle, que vende caro. *Qui care Vendit.*

CARENCIA, Carẽncia. Falta de couſa util, ou neceſſaria. *Vid.* Falta. Affligiaſe com a pena, que poderiaõ ter os Religioſos da *Carencia* de ſuſtento.

Carencia. Eſpaço de lugar, em que naõ ha couſa alguma. *Inanitas, atis. Fem. Cic. Vacuum, i. Neut. Lucret.* Notai o muito, que com ella ſe ſupre, & a grande ,*Carencia*, ou vazio, que com ella ſe en- ,che. Vieira, tom. 4. 144.

CAREPA, Carèpa. Eſpecie de caſpa miuda, que ſe cria na ſuperficie do roſto, & em algumas partes do corpo. *Vultûs, Vel corporis furfures, um. Plur. Maſc.* ,A cebola albarraã he boa para tirar a ,*Carepa* da cabeça. Coſta, Georg. de Virg. pag. 110. Chamavaõ os antigos *Strigmentum, i. Neut. Plin.* à carepa, ou caſpa, que tiravaõ do corpo deſpois de lavado, cõ hum inſtrumento chamado *Strigilis, is. Fem. Plaut.* ou *Strigil, is.*

Carepa da fruta. *Vid.* Lanugem.

Carepa chamaõ os Carpinteiros à ſuja ſuperficie de huma taboa, a qual ſe tira com a enxó, para ſe aprainar.

CARESA, Carêſa. Preço grande de couſa venal. *Caritas, atis. Fem. Rei Venalis*

lis pretium justo maius. Caresa de mantimentos. *Vid*. Carestia. Com que a pesar de sua caresa a mulher se servia nestes seus convites. Carta de digniade Cas. 68.

CARESTIA. Preço subido dos mantimentos. *Annonæ caritas, atis. Fem. Annonæ difficultas, atis. Cic. Annonæ gravitas, atis. Tac.*

A carestia se augmenta. *Annona ingravescit. Cic.*

A carestia he taõ grande, que a penas, &c. *Ita gravis est annona, vix ut, &c.*

Causar carestia. *Annonam excandefacere*, ou *incendere. Varro. lib. 3. de Re Rust. Caritatem annonæ inferre. Plin. Hist.*

Causar carestia, tendo o trigo fechado nos celeiros. *Annonā flagellare. Plin. Hist*, ou *Comprimere. Tit. Liv.*

Se houver carestia. *Si annona carior fuerit*, ou *facta fuerit durior. Cic.*

Ha carestia. *Annona crevit. Cæsar. lib. 1. de bello civili.* O mesmo pouco mais abaixo acrecenta. *Quæ ferè res, inopiâ non solum præsentis, sed etiam futuri temporis timore ingravescere consuevit.*

Carestia. Falta. *Penuria, æ. Fem. Cic. Inopia, æ. Fem. Cic.* Carestia de trigo. *Inopia frumenti*, ou *rei frumentariæ. Cic.* Havia grande carestia de tudo. *Rerum omnium attenuata copia erat. Tit. Liv.*

Carestia de homens valerosos. *Penuria virorum fortium. Cic. 6 Verr.* Estragaremse com a *Carestia* dos Pregadores. Lucena, vida de S. Franc. Xavier. fol. 60. col. 2.

CARETA, Carêta. Mascara. *Oris*, ou *vultûs tegmen, inis. Neut. Vid.* Mascara. Da mascara, que diz à gente cousas engraçadas, dizem em Coimbra, he graõ careta.

CAREZA, Carêza. *Vid.* Caresa.

CARGA. Peso. *Onus, oris. Neut. Cic.* Carga, que a besta leva. *Jumenti, onus.*

A carga de huma besta. O que huma besta póde levar. *Justi muli*, ou *asini, onus*, ou *justa sarcina, æ.*

A carga de hum carro. A cantidade de materia, que hum carro póde levar. *Vehes, is. Fem.* ou *vehis, is. Fem. Colum. lib. 11. cap. 2.*

Carga demasiada. *Injustum onus. Cic. Or. 35.*

Navio de carga. *Navis oneraria. Cic.* (*Aliquando subauditur, navis.*)

Besta de carga. *Jumentum sarcinarium, ij. Neut. Cæs.* Plin. Hist. chama às bestas de carga, *Veterinum genus*, & no plur. *Veterina*, sobentendo, *animalia*. Tambẽ se póde dizer com Vitruvio, *Vectarius equus*, ou *mulus, &c.*

Levaõ muita carga, podem com muito pezó. *Magni sunt oneris. Plaut.* fallando em bestas de carga.

Carga pequena. *Sarcinula, æ. Fem. Catul.*

Carga. A justa medida de polvora, & balas, para carregar huma arma de fogo. A carga de huma peça de artilharia. *Pulveris, ac globi tormento displodendo modus.* Carga de espingarda, ou de outra semelhante arma de fogo. *Pulveris, ac plūbi modus fistulæ ferreæ displodendæ.* Estas ultimas palavras estaõ no dativo.

Carga, que se dá com armas de fogo. Huma carga de artilharia. *Tormentorū emissio, onis*, ou no plural *emissiones.* Os mosqueteiros deraõ a sua carga. *Qui maioribus fistulis armati erant, eas disploserunt.*

Carga. Obrigaçaõ imposta, como tributos, &c. *Onus, eris. Neut.* Esta Cidade municipal naõ póde com a carga, q̃ tem; (obrigaõ-na a pagar demasiados tributos.) *Hoc municipium maximis oneribus pressum, summis affectū est difficultatibus. Cic.* Que tem huma grande carga. *Qui suis cervicibus tanta munera sustinet. Cic.*

Carga. (Termo militar.) Acometimento. Primeiro impeto da batalha. *Impressio*, ou *in hostem irruptio.* Dar carga ao inimigo. *Ire in hostem. Quint. Curt.* Tornar a dar carga. *Ad pugnam redire. Virg.* Começàraõ a dar outra carga. *Prælium redintegrare cæperunt. Cæsar.* Tocàraõ as trombetas a carga. *Signum pugnæ datum. Tacit.*

Carga. Palavra do jogo do Ganapé. *Vid.* Carregar.

Cargas reaes arriba, he quando todos os quatro tem duas cargas, & as botaõ fóra.

CARGO. Dignidade. Chamase assim, porque a dignidade, para quem a exerce, he carga, pelo cuidado, que traz comsigo, & para os subditos, he pezo, pelo jugo da obediēcia. *Magistratus, ûs. Masc. Cic. Vid.* Officio.

Cargo. Commissaõ. Dar cargo a alguē de alguma cousa. *Dare Provinciam,* ou *negotium alicui. Cic. Vid.* Encomendar. *Vid.* Encarregar. Tomei a meu cargo, fazer, que, &c. *Provinciam eam suscepi, ut. Cic.* Tenho a meu cargo receber os hospedes. *Meæ partes sunt hospitum recipiendorum. Vid.* Cuidado. Conta. Os q̃ ,tem a seu *CARGO* cuidado de almas. Promptuar.moral.pag.52. Os q̃ tomaõ a seu *CARGO* tratar de descendencias. Mon.Lusit.Tom.3.fol.6. Col.2. Os na- ,vios vaõ a seu *Cargo*, atè os entregar a ,a v.m. Azeved. Discurs.Apologet. fol. 95.vers.

Cargo de conciencia. *Vid.* Encargo.

Cargos. Os capitulos, que se poem ao Ministro, que dá residencia, ou a qualquer Princepe, quando ha queixas do seu governo. *Quæ in rerum administratione in loco criminis,* ou *crimini objiciuntur. Ex Cic. & Plin.* Os cargos, que se lhe deraõ. *Objecta illi rerum non bene gestarum crimina. Cargos*, que se deraõ a El-Rey ,D. Sebastiaõ. Sarrâõ, Discurs. polit. pag. 151.

CARIA, Câria. Provincia da Asia menor, entre a Lycia, & a Lydia, celebre pelo magnifico Mausoleo, que deu o nome a todos os mais, levantado a Mausolo, Rey de Caria, por sua mulher Artemisia. No seu Lexicon Geografico, diz Ferrario, que hoje esta Provincia se chama *Aidinelli. Caria, æ. Fem.* Natural de Caria. *Car, Genit. Caris.* Cousa concernente a Caria. *Caricus, a, um.*

CARIBDES. *Vid.* Carybdes.

CARICIAS, Carîcias. Mimosas, & alegres demonstraçoens de affecto, como as da māy, para seu menino, ou do menino para a may. *Blanditiæ, arum. Fem. Plur. Ovid.* Fazer caricias. *Blandiri,* com dativo (*dior, ditus sum.*) *Blanditijs permulcere,* ou *delinire*, com acusativo. Estes ,meninos, que com *Caricias* pueris estaõ ,grangeando a vossa vontade. Lob. Cort. na Ald. Dial. 10. pag. 212.

CARIDADE, Caridâde. Virtude Theologal, com a qual amamos a Deos por amor delle, & ao proximo por amor de Deos. *Caritas, atis. Fem. Amor, oris. Masc.* A cada huma destas palavras lhe poderás acrecentar, *Erga Deum,* ou *erga homines*, segundo o pedir a materia ao discurso.

Ter muita caridade para o proximo. *Alios singulari caritate complecti.* Naõ fazer cousa, que offenda a caridade. *Parcere caritati. Cic.* Para todos tem muita caridade. *Amore eximio universos æquè complectitur, ac singulos. Servit omnibus.*

Caridade. Acçaõ caritativa. (Como quando se diz) Elle me fará a caridade de me avisar. *Pro suo in me amore*, ou *pro suâ in me caritate, ac benevolentia me id monebit. Me hâc de re admonebit, quæ ejus est benignitas, ac humanitas.* Fazer a caridade a alguem, ensinando-o, ou fazendolhe outro beneficio. *Caritatem erga aliquem exercere.*

Caridade. (Quando se falla ironicamente.) Fizeraõlhe esta caridade. *Hanc ei fraudem,* ou *calumniam adornarunt, accomodaverunt. Hoc illum scilicet beneficio affecerunt, devinxerunt, &c.*

Caridade. Esmola. *Vid.* Esmola. Homem, que faz muitas caridades. *Misericordiâ in pauperes insignis.*

CARIDOSO, Caridôso. Caritativo. *Vid.* no seu lugar. Brandos, & *Caridosos.* Barros, 1. Decad. fol. 71. col. 3.

CARIES, Câries. He palavra Latina. Quer dizer podridaõ de madeira carūchosa. He usada na Medicina, & Cirurgia, fallando na podridaõ de certas chagas, que procedem de contagio gallico, & nacem nas partes da boca, ou baixas. ,Estas chagas saõ virulētas, & corrosivas, ,os Medicos lhe chamaõ *Caries*, & o vul- ,go Cavallos. Madeira, part. 1. cap. 8.

CARIJOS, Carîjos. Povos do Brasil. Tem seu principio nas prayas do rio Cananea, trazem guerras intestinas com os Goyanás. He a mais docil, & accommo-

modada naçaõ de toda a costa do Brasil, & sobre tudo singular em naõ comer carne humana. Noticia do Brasil do Padre Simaõ de Vasconcellos, pag. 68.

CARIL, Carîl. (Palavra da India.) He hum molho, que se deita no arroz, com que se coze o peixe; faz-se do çumo azedo de huns frutos, a que chamaõ Tamarindos. Na quarta parte da India Oriental, cap. 37. Joaõ Hugo Lintsehotano descreve este manjar nesta fórma. *Tamarindo substantia viscida, & glutinosa existit, adeoque tractata manibus, eas lentôre inficit. Ex illis Indi compositum parant intinctũ, qui saporem acidum, & subacriusculũ refert, nec unquam pro cibo oryzam decoquunt, cui Tamarindos non adjũgat Intinctũ, Caril vocant.* Temperando o ,arroz cõ *Caril* de figos da India verdes. Queirós, vida do Irmaõ Basto. 504. col. 2. No Brasil fazem caril, em caldo de peixe, em que botaõ coco pisado, & outros ingredientes, & com elle commem o arroz. A qui o arremedaõ com amendoas moidas. Na Arte da cozinha, pag. 101. acharás o modo de fazer caril para qualquer peixe, & juntamente o de fazer caril para carne.

CARINHA. Cara pequena. *Os minutum.* O diminutivo *Vulticulus*, de que usa Cicero ad Attic. lib. 14. quer dizer carranca, ou carranquinha. *Non te Bruti nostri vulticulus, id est, vultûs severitas.* (Diz Calepino na explicaçaõ desta palavra.)

CARINHAM, Carinhâõ. Cidade do Piemonte. *Carinianum, i, Neut.*

CARINHO. Demonstraçaõ de amor nas palavras, & nas acçoens. *Blandimentum i. Neut. Cic.*

Tratar com carinho. *Adhibere blanditias. Ovid.*

Com carinho. *Blandè Cic.*

CARINHOSO. Aquelle, que trata ao amigo, ou outra pessoa cõ carinho. *Blandus, a, um. Cic.* Carinhoso nas palavras. *Blandiloquus, a, um. Sen. Blandidicus, a, um. Plaut.* Palavras, carinhosas. *Blandiloquentia, æ. Fem. Cic.*

CARINOLA. Cidade de Italia, na Provincia chamada Terra de Labor. Tẽ titulo de Condado, & seu Bispo he suffraganeo do de Capua. Querem alguns, que seja o *Celenum* dos antigos, do qual falla Strabaõ, Ptolomeo, & Plinio. *Carinola, æ. Fem.*

CARINTHIA, Carînthia. Provincia de Alemanha, com titulo de Ducado. Dividise em Alta, & Baixa ao longo do rio Dravo. Está situada entre a Stiria, Carniola, o Friuli, & o Tirolo. Suas Cidades principaes saõ Vilhac, Judemburgo, & Claghenfurto, que he cabeça da Provincia. Pertence aos Arciduques de Austria. Antigamente era parte da Pannonia. *Carinthia, æ. Fem.*

CARISMA, ou Charisma. He palavra Grega, que val o mesmo que *Graça, ou dom da Graça*, a que os Theologos chamaõ *Gratis data*, ou da outra, a que os mesmos chamaõ, *Gratum faciens.* Na 1. aos Corinthios, cap. 7. num. 7. chama S. Paulo em grego ao dom da continencia, *Charisma*, & na Epist. 5. aos Romanos, cap. 15. dá este mesmo nome à Graça, opposta ao peccado de Adaõ; na Epist. 6. aos Roman. cap. 23. dá o Apostolo no original Grego o ditto nome de Charisma à vida eterna, porque (como advertio o Alapide) *Vita æterna est effectus gratiæ gratum facientis. Charisma, atis. Neut.* He a palavra, de que usa a Igreja. ,Favorecidos com a suavidade dos *Cha-* ,*rismas*, seguem os Santos de Christo as pisadas. Varel. num. vocal, pag. 69.

CARISMOCHO, Charismôcho. (Termo chulo.) Cara redonda, & fea.

CARITATIVAMENTE. Com caridade. *Amicè, amanter, benevolè, studiosè.*

Caritativamente. Com liberalidade. *Liberaliter, benignè munificè.*

CARITATIVO, Caritativo. Aquelle, que com caridade Christaã serve, & ama ao proximo. *Christianâ caritate adversus alium quemvis incensus, a, um. Ad juvandũ quemlibet, ex Christianæ caritatis lege, comparatus, a, um.* (sigo a opiniaõ dos Criticos modernos, que querem, que se escreva *Caritas*, & naõ *Charitas*.)

Caritativo. Liberal para cõ os pobres. *Chri-*

Christianâ liberalite, ou *benignitate in pauperes insignis. Erga inopes liberalis, benignus*, *beneficus*. Muito caritativo. *Indefesso juvandi studio insignis. Homo singulari in egenos beneficentiâ.*

CARIZ, Carîz. Saber esperar as marês, &c. & observar o *Cariz* do Ceo. Vieira, tom. 3. pag. 76.

CARLINA, Carlîna. Erva, que tomou este nome de *Carlos Quinto*, a quem dizem, que hum Anjo a ensinara. *Vid.* Cardo matacaõ. A raiz de *Carlina*, colhida em Agosto, & seca à sombra, he hũ dos remedios particulares contra a peste. Curvo, trat. da pest. pag. 37.

CARLINGA. (Termo de navio.) He na sobrequilha hum encaixo, ou covasinha, onde assentaõ o masto grande, & às vezes o do traquete. Por outro nome chamaõlhe *Pia*. O Padre Filiberto Monet com termos Grego-Latinos, chama a Carlinga, *Histodoche, es. Fem.* & *Histopus, odis. Masc.* O pé do masto se encaixa em hum buraco quadrado da Carlinga. *Pterna mali*, ou *pes mali*, ou *talus mali inditur*, & *statuitur in quadro histodoches cavo*. A Carlinga serve de baze ao masto, & a quilha de pedestal. *Histodoche; seu modius basin, dyrochus verò stylobaten navali malo subministrat.* A agoa, que a nao fazia, era pola *Carlinga* Cõmentar. de Affonso d'Albuquerque, pag. 22.

CARLOSBURGO. Pequena Cidade de Alemanha, sobre o rio Veser, na Saxonia Baixa, no Ducado de Bremen. *Caroloburgum, i. Neut.*

CARLOSTAD, Carlostâd, ou Carlostat. Cidade nova na Croacia, & edificada, & fortalecida contra os Turcos por Carlos Arciduque de Austria. *Carolostadium, ij. Neut.* Ha outra Cidade pequena deste nome no Reyno de Suecia.

CARMANHOLA, Carmanhôla. Cidade de Italia, no Marquezado de Saluço, perto do rio Pó, & poucas legoas de Turim. He dos Duques de Saboya. *Carmaniola, æ. Fem.*

CARMANIA, Carmânia. Grande Regiaõ da Asia, entre o Farsistaõ, ou Persia, o Cirçaõ, ou Gedrosia, o Sablestaõ, o Golfo de Ormùz, & o Mar Indico Meridional. Comprehende em si as Provincias de Guadel, Dulcinda, & Ormùz; Kherman edificada sobre o rio Baltins he sua Cidade principal. *Carmania, æ. Fem. Plin.* Cousa de Carmania. *Carmanus, a, um.* (*penult. long.*

CARMEAR, ou carpear a laã. (Termo de Cardadòr.) He desfazer os nós da laã, & alimpala, preparandoa para a cardar. Eu dissera, *Lanam præparare*, porque Columella, diz, *Lana preparata, & pectita.* Laã carpeada, & cardada. *Carminare*, que em alguns Diccionarios se acha neste sentido, naõ significa, carpear, ou carmear, mas cardar.

CARMELITA, Carmelîta. Religioso da Ordem de N. Senhora do monte Carmelo. *Carmelitanus, i. Masc. Carmelita, æ. Masc.*

Carmelita Descalço. *Carmelita excalceatus. Masc.*

Religiosa Carmelita. *Carmelitana Monialis.*

CARMELO, Carmêlo. Famoso monte da Palestina, entre Galilea, & Samaria, o Golfo de Acre, os montes de Nazareth, a planicie de Esdrelon, & o mar Occidental. Tem algumas treze legoas de circuito, & está cuberto de arvores frondosas, sempre verdes, & regadas dè muitas fontes. Deste monte celebre morada dos Profetas Elìas, & Eliseo, & glorioso theatro dos seus milagres tomàraõ os Religiosos *Carmelitas* o seu nome; & nelle tem hũa Ermida, à qual se sobe por huns degraos abertos ao picaõ na rocha viva. *Carmelus, i. Masc. Tacit. Suet.*

Representa por alto o graõ *Carmelo*
Intitulase Orago de Maria,
Vive co monte Olympo em parallelo
Vendo a cuna, & o tumulo do dia,
Nelle se esconde a Religiaõ sagrada,
Que cõ a capa de Elìas vive honrada.

Galhego, Templo da Memoria, liv. 2. Oit. 105.

CARMESIM, Carmesîm. He hũa certa calidade de tinta, que dâ lustre às mais cores,

cores, & faz que durem mais tempo. Veludo *Carmesim*, deve ser o que foy tinto nesta cor. Porèm no Indice Onomastico do terceiro tomo das vidas dos Santos do mez de Março no *Acta Sanctorū* de Bollando, naõ deriva o Author este nome *Carmesim* da calidade da côr, mas do lugar, onde se fabrica o panno, a q̃ chamaõ *Veludo Carmesim*; as palavras do ditto Author saõ estas, *Cremesinum Velutum, alijs cramoisinum, & Carmosinum, pannus sericus* Cremonæ *textus*. Cremona pois he huma Cidade de Italia no Estado de Milaõ. Os Escritores dos ultimos seculos tem formado hum adjectivo com terminaçaõ Latina, mas tomàraõ-no da palavra Arabica *Chermes*, (que quer dizer vermelho) para explicarem o Carmesim. Este adjectivo he *Chermesinus*, ou com transposiçaõ *Chremesinus*, ou com mudança mayòr *Carmesinus, a, um*. A necessidade nos obriga, a que usemos desta palavra; ou será preciso, que façamos hũa circumlocuçaõ. Logo chamaremos o Carmesim seda, ou a seda tingida de carmesim. *Bombyx chermesina, ut vocant*. *Bombyx, si voce Arabicâ magis, quàm Latinâ uti licet, Chremesina*, ou *Carmesina*. Se quizermos fallar com circumlocuçaõ, chamaremos ao veludo carmesim, *Amphimallum, rubro, eoque splendidissimo colore, neque facilè hebescente, tinctum, &c.* Livros cubertos de veludo *Carmesim*. Chronograph. de Barreiros, pag. 180. O Impressor poz Cremesim.

CARMIM, Carmîm. Derivase de *Carmil*, (que segundo alguns Authores he Hebraico, & querdizer *Purpura*. Querem outros, que *Carmim* seja com corrupçaõ destas duas palavras Latinas *Carum minium*, como quem dissera, *Caro* id est *fino, & precioso vermelhaõ*. Porèm Carmim, nem he vermelhaõ, nem Graã he huma Tinta artificial, composta de pao Brasil, moida em Almofariz cõ paens de ouro, tudo lançado de molho em vinagre branco, & despois de ferver, se poem a escuma a secar, esta he o carmim. Tambem se faz por outro modo cõ cochonilha, & pedra hume de Roma, tirante a vermelho. Tem o Carmim a côr muito viva. Usaõ della os Pintores de Pontinhos, ou miniatura, & os que illuminaõ regiſtos, ou cousa semelhante. Para o distinguir do vermelhaõ Mineral, chamaraõlhe *Minium factitium*, ou *artefactum*. As tintas, que se usaõ a olio saõ, Alvayade, Vermelhaõ, Lacra, &c. preto de Frandes, ou *Carmim*. Nunes, Arte da pintura, pag. 55. vers. Ainda que o ditto Author chame ao Carmim, preto de Frandes, naõ deixa o carmim de ser *Tinta vermelha*.

Liquido Carmim. Metaphoricamente, sangue. (quiva.

Chega fendendo ao casco a espada es-
De liquido *Carmim* sahe fonte viva.
Malaca conquist. liv. 11. Oit. 53.

CARMINATIVO, Carminatîvo. (Termo de Medico.) Cristel carminativo. He o que està composto de ingredientes, q̃ gastaõ as ventosidades, como saõ erva doce, funcho, cominhos, &c: *Clyster ex ijs rebus compositus, quæ inclusos intestinis spiritus solvunt, pellunt, expellunt*. Mathias Martinio no seu Lexicon Filologico, sobre a palavra. *Carmino*, diz, *Carminare ventos, est à flatibus mundare corpus, medicis*. Tambem he bom usar de cristeis *Carminativos*. Recopilac. da Cirurg. 124.

CARNADURA, Carnadûra. A calidade da carne. *Caro, nis. Fem. Cornel. Cels.* Tambem no Portuguez melhor seria dizer a *Carne*, que a *Carnadura*, porque com as palavras antecedentes, ou com as que se seguem, se póde facilmente entender, que *Carne*, significa a calidade da carne. Algumas vezes podemos dizer, *Cutis*, em lugar de *Caro*, v. g. Tinha o corpo robusto, & a carnadura, ou a carne branca. *Robusto erat corpore, cuteque candidâ*.

Carnadura. A parte do corpo mais carnuda. No homem a *Carnadura* neste sentido se chama, *Tori, orum. Masc. Plur. Virg. 3. Georg.* Nas bestas chamase, *Pulpa, æ. Fem. Martil. lib. 3.*

CARNAGEM, Carnâgem. Morte violenta

lenta de muita gente. *Strages, is. Cædes, is. Occisio, onis*, ou *internecio, onis. Fem. Cic.*

Fizeraõ hũa cruel carnagem dos prisioneiros. *Captivos cum fœda laceratione interficiunt. Tit. Liv.*

Fez Camillo huma taõ grande carnagem nelles, que, &c. *Camillus adeò eos cecidit, ut &c. Florus, lib.7. Eorum tantam stragem edidit, ut, &c. Vid.* Matança. ,Se tornar à Ilha fazer *Carnagens*, por ,vezes, que sahiraõ na terra firme. Barr. 1.Decad.fol.20.col.1.

Carnagem, tambẽ se diz dos animaes. ,Fizeraõ agoada, lenha, & *Carnagem* de ,lobos marinhos. Damiaõ de Goes, fol. 2.1. col.1.

CARNAL, Carnâl. Sensual. Dado aos vicios da carne. *Voluptatibus deditus, a, um. Cic. Homo libidinosus. Cic. Vid.* Luxorioso. As *Carnaes* ameaçou com o fogo ,do Abysmo. Varella, num. vocal, pag. 521.

Carnal. Cousa de carne. *Carneus, a, um. Cornel. Gall.*

Carnal. O tempo do anno, em que he licito comer carne. *Dies, quibus*, ou *per quos vesci carnibus licet.* He mais aspera ,a penitencia do *Carnal*, que a da Qua- ,resma. Chagas, Obras Espirit. tom.2. pag 212.

CARNALIDADE. Vicio da carne. *Fœda sensuum voluptas. Impuræ voluptatis titillans sensus. Contaminatis mollitie membris hausta oblectatio.* As delicias, a ,cobiça, a *Carnalidade.* Alma Instruida, tom.2. pag.220.

CARNALMENTE. Impuramente. *Libidinosè, impurè. Cic.*

CARNAVAL, Carnavâl. Os dias do Intrudo, porque nelles nos despedimos da carne, como se dissceramos *Carne vale.* A palavra Intrudo, he mais usada; porêm no 1. tomo dos Serm. do P. Anton. Vieir. pag.564. acho *Carnaval*, que he o termo, de que os Italianos, & os Francezes usaõ. Tumultuou o povo no deser- ,to contra Moyses, & foy o tumulto de *Carnaval. Vid.* Intrudo.

CARNAZ, Carnâz. Do carnaz, he o mesmo, que do avesso. *Inversus, a, um. Plin. Pellis inversa. Vestis inversa. Vid.* Avesso. Que assim os virem do *Carnaz*. Lobo, Cort. na Ald. Dial.4. pag.76. Falla metaphoricamente.

CARNE. Querem alguns, que se derive do Hebraico, *Scheer*, que significa o mesmo. A carne do Animal he hũa parte similar, molle, & vermelha, geraaa no ventre materno da parte mais crassa do sangue menstrual, & despois do melhor, & mais bem cozido sangue das veas, & arterias. Ha muitas differenças de carne. As quatro principaes saõ *Carne propria, & verdadeira*, que he a das gengivas; *Carne visceroja*, que he a das tripas, a q̃ outros chamaõ, *Parenchymo, ajuntamento*, ou *affusaõ de sangue*; *Carne glandulosa*, que he a do Pancreas, das Tetas, & Emuntorios; & *Carne musculosa*, que he toda a de mais, que se acha pelo corpo. *A carne do coraçaõ* he de natureza muito particular, & naõ tem outra semelhante. *A carne da lingoa* naõ tem fibras. *A carne dos Rins*, he densa, & solida. Exteriormente serve a carne de commua cubertura de todo o corpo, & he objeto do sentido do tacto; interiormente enche a carne os lugares vazios, & cavidades, ajuda o movimento dos musculos, & faz com que as fibras dos musculos se naõ rompaõ.

Carne de animal morto, para se comer. *Caro, genet. Carnis. Fem*, (Alguns Authores, & entre outros Grutero, querẽ, q̃ Tito Livio no liv.38. cap.3. diga, *Carnis*, no nominativo. *Quod Laurẽtibus carnis, quæ dari debet, data non fuerat.* Tambem Prisciano no liv. 6. da sua Gramatica alega estas palavras de Tito Livio, cõ outras de Livio Andronico, para provar, que *Carnis*, se póde dizer no Nominativo. Bom he saber esta erudiçaõ, mas naõ me quizera eu valer della.

Carne cozida. *Caro elixa. Plaut. Cornel. Cels.* ou *Elixum* só no genero neutro. *Elixum*, he de Plauto. Outros dizem, *Caro lixa*, mas na opiniaõ de alguns, o verbo *Lixo*, a inda que se ache em Calepino naõ he Latino.

Carne assada. *Assa caro. Cornel. Cels.* Cõ Plinio o Histor. se póde dizer, *Caro in veru inassata*, Carne assada no espeto, & com Ovidio, *Caro tosta*.

Carne assada de qualquer modo. Plauto diz, *Assum*, assim como dizemos o assado.

Carne frita. *Caro fricta*, ou *frixa*. *Frictus, a, um*, he mais usado, que *frixus*.

Carne fresca. Carne de animaes mortos de pouco tẽpo. *Caro recens. Plin. Hist.*

Carne salgada. *Caro salsa*, ou *salsamentum, i. Neut.*

Carne de animaes caseiros. *Caro domestica. Cornel. Cels.*

Carne fresca. Naõ salgada. *Pura ab sale caro. Salem non passa caro.*

Carne, que se póde guardar muito tempo sem se corromper. *Ætatem ferens caro. Cæli, & æstûs patiens caro.*

Carne, que agora veyo do açougue. *Caro recens ablanio, ab laniená, à macello.*

Carne tenra, dura, gorda, magra. *Caro tenera, dura, pinguis, macra.* Tudo isto se póde dizer no plural *Carnes teneræ, duræ, &c.*

Carne de carneiro, de porco, &c. *Vervecina, suilla*, (*subauditur, caro*) Do mesmo modo costumamos dizer em Portuguez, comi carneiro, porco, vacca, em lugar de dizer, comi carne de carneiro, de porco, de vacca, &c. Tambem se póde dizer em Latim, *Caro vervècis, suis, &c.*

Carne de boy, ou de vacca. *Bubula.* De cordeiro. *Agnina.* De vitella. *Vitulina.* Estes adjectivos, como tambẽ *Vervècina*, & *Suilla*, se achaõ em Plinio Histor.

Carne de porco montez. *Caro aprina.* De veado. *Caro cervina.* De coelho. *Caro leporina.* De cabrito. *Caro hædina.* De ovelha. *Caro ovilla.* De qualquer animal bravo. *Caro ferina.* Todos estes adjectivos se achaõ em Calepino, com os nomes, & lugares dos Authores.

Carne com seu molho. *Caro è jure*, ou *ex jure.*

Bocadinho de carne. *Carũcula, æ. Fem. Cic. 2. de Divin.*

Carne de animal morto de sua morte natural. *Caro morticina. Varro, lib. 2. de Re Rust. cap. 9.*

A carne mais tenra, & mais facil de comer, por naõ ter ossos. *Pulpa, æ. Fem. Mart.*

Carne tenra, delicada, &c. *Caro delicata, mollis, tenera, delicatæ mollitudinis, delicatæ teneritatis.*

Carne viva. A carne do homem, ou do animal vivo, & saõ. *Caro viva. Ovid.* No Liv. 7. cap 33. diz Celso, *Ubi ad os ventum est, reducenda ab eo sana caro, & circa os subsecanda est.* Cicero, & Quintiliano dizem, *Corpus. Ossa subjecta corpori*, diz o primeiro. Cortar atè à carne viva. *Ad vivum resecare.*

Provisaõ de carne. *Annona carnaria. Penus carnarius. Masc.* ou *penus carnaria. Fem.*

O lugar, em que se guarda a carne de casa. *Carnarium, ij. Neut. Colum.* Tambẽ chama Plauto, *Carnarium*, o lugar, aonde se vende a carne. Varro diz, *Carnaria taberna. Vid.* Açougue.

Animal, que vive da carne dos outros animaes. *Carnivorus, a, um. Plin. Hist. Carne*, ou *carnibus vescens, tis. Omn. gen. Idem.*

Homem, que come muita carne. *Carnis avidus.* Tambem se póde dizer, *Carnivorus.*

Homem cheyo de carnes. *Carnosus, a, um. Plin. Hist.*

Começou a criar carne, ou a fazerse corpulento. *Ire in corpus cæpit. Bud. ex Quintil.*

Sou amigo da carne, mas naõ da gordura. *Carnarius sum, non pinguiarius. Martial.*

Distribuiçaõ de carne crua, que os antigos faziaõ com os pobres, nas exequias dos seus defuntos. *Visceratio, onis. Fem. Tit. Liv. lib. 2. Populo visceratio data à M. Flavio in funere matris.*

A mesa naõ estava guarnecida de peixes, mas de muita carne rançosa. *Mensa non extructa ex piscibus, sed multâ carne subrancidâ. Cic.*

Carne. Substancia de varias cousas, que

que propriamente naõ tem carne. Como *v.g.* A carne do peixe. *Caro.* No liv. 9. cap. 17. diz Plinio, *Luporum laudatissimi, qui appellantur lanati, à candore, mollitiaque carnis*, & pouco mais abaixo, *Vescuntur aliorum piscium carne.*

Carne de vibora. *Vipereæ carnes. Ovid.*

Carne dos meloens. *Peponum caro. Plin. Hist. lib. 20. cap. 2.*

Carne de abobara. *Cucurbitæ caro*, ou *carnes. Plin. Hist. lib. 20. cap. 3.* (O mesmo se diz dos pepinos.)

Carne da fruta. Tudo, o que naõ he caroço, nem casca. *Frugum caro.* A fruta, que tem pouca carne, & grande caroço. *Fructus, qui grandiore sunt osse, exiliore carne. Caro* neste sentido he de Plinio. *Ossa* (diz elle) *non habent sorbi, carnem sambuci.* As pivides, & *Carne* da Cidra. Luz da Medic. 128.

Carne. Consanguinidade. Parentesco muito chegado. *Consanguinitas, atis. Fem Cognatio, onis. Fem.* Porque razaõ naõ o ajudara eu, sendo elle minha carne, & meu sangue? *Cur ei non adsim operâ meâ, cùm mihi sit cognatus, consanguineus*, ou *cùm me cognatione attingat, mihi sanguine junctus sit?*

Carne. O corpo opposto ao espirito. A carne faz guerra ao espirito. *Menti obsistit corpus.* Gostos, & delicias da carne. *Voluptates, tum. Fem. Plur.* ou *Voluptates obscœnæ*, ou *venereæ*, ou *libidinosæ. Cic.* O mesmo em algum lugar os chama, *Voluptates ad corpus pertinentes. Fœda sensuum voluptas. Turpis voluptas. Cic.*

Carne. Sensualidade, concupiscencia. *Libido, inis. Fem. Effusæ*, ou *effrenatæ libidines.*

Carne. Pouco engenho, pouco espirito. Este moço he hum pedaço de carne sem alma. *Hic adolescens est planè stupidus, penitùs hebes. Mera est insulsæ carnis massa, sensûs, & animi habet prorsùs nihil, vecors, stupidus est.*

Adagios Portuguezes da carne. *Carne* magra de porco gordo. *Carne* mal lograda, cozida, entaõ assada. *Carne* de peito, sem proveito. *Carne* nova de vaca velha. *Carne* de acem, he pouca, & sabe bem, mas naõ he para quem filhos tem. *Carne* carne cria. *Carne* de penna tira do rosto a ruga. Paõ de hoje, *Carne* de ontem, vinho de outro Veraõ, fazem o homem saõ. Quem come a *Carne*, roa o osso. He má *Carne. Carne*, que baste, vinho que farte, paõ que sobre. *Carne* sem osso, proveito sem trabalho. A *Carne* de Lobo, dente de Caõ. Quem se levanta tarde, nem ouve Missa, nem toma *Carne.*

CARNECOITA, Carnecôita. Nos coutos de Alcobaça, Ameixa Carnecoita, he a q̃ no termo de Lisboa chamamos Ameixa Reinol. *Vid.* Ameixa.

CARNEIRA. Pelle de carneiro, cortida, & pregada, em que se encadernaõ livros. *Aluta, æ. Fem. Cæsar.*

CARNEIRAÇA, ou Carneirada. Doença, que dá na Ilha de S. Thomè.

CARNEIRADA, Carneirâda. Rebanho de carneiros. *Arietum grex, egis. Masc.* Das licenças da Camera precisas para fazer Carneiradas, vid. liv. 5. da Ord. tit. 115. §. 22.

CARNEIRO Castrado. *Vervex, ecis. Masc. Cic.*

Perna de carneiro. *Vervecis armus, i. Masc.*

Pelle de carneiro. *Vervecis pellis*, ou *arietina pellis.* Em Calepino se allegaõ, sem se apontar o livro, nem o capitulo, estas palavras de Plinio. *Et hircinus, & vervecinus adeps ei utilis est.* Tenho buscado com attençaõ estes dous adjectivos em Plinio, muitas vezes tenho topado com *Hircinus*, com *Vervecinus*, nenhuma.

Carneiro castiço, ou Carneiro de semente. O macho da ovelha. *Aries, etis. Masc. Virg.* (*crem. brev.*) Cousa deste carneiro. *Arietinus, a, um. Plin. Hist.* Nella cahio o *Carneiro* de semente, que he mais forte. Leon. Eclog. de Virgil. pag. 14.

Carneiro de guia. *Vid.* Guia.

Adagios Portuguezes do *Carneiro.* Ave por Ave, o *Carneiro* se voasse. A *Carneiro* capado naõ apalpes o rabo. Cada *Carneiro* por seu pè pende. Farto está o *Carneiro*, quando marra com o companheiro.

nheiro. De manhaã em manhaã perde o *Carneiro* a laã. Tantos morrem de *Carneiros*, como de cordeiros. Tens vontade de morrer, cea *Carneiro* assado, & deixate adormecer. Furtar o *Carneiro*, & dar os pès por amor de Deos. A pescada de Janeiro val *Carneiro*. Lá vem Fevereiro, que leva a ovelha, & o *Carneiro*. Demandar sette pès ao *Carneiro*.

Carneiro. O bichinho, que dá nas favas, & outros legumes. *Vid.* Bicho.

Carneiro de ossos. Sepultura. Neste sentido.

Derivase de *Carnarium*, que se acha em Authores antigos por sepultura, mas he usado só na baxa Latinidade. Na Chronica de Morinhi liv. 2. está *Hunc in Ecclesiam latenter introducunt, ipsis in* carnario (qui *locus intra septa Ecclesiæ illius ossa continet mortuorum*) *fraudulenter absconditis*. Por *Carneiro*, entendemos huma sepultura commua, em que se metem, & se confundem huns com os outros os ossos dos defuntos. *Ossium cõditorium, ij. Neut.* Seneca o Filosofo usa da palavra, *Conditorium*, para significar hum sepulchro. E como esta palavra por sua natureza, & por sua etymologia significa hum lugar, em que se guarda alguma cousa, parece, que cahe bem aqui com o genitivo *Ossium*, & he melhor, que *Ossuarium*, ou *Ossarium*, que naõ se acha senaõ em Ulpiano, & em alguns antigos Jurisconsultos.

Carneiro. Signo do Zodiaco, por outro nome, *Aries. Vid.* Aries. Hũa Estrella, chamada a primeira, que está na cabeça do *Carneiro*. Notic. Astrolog. 175.

Carneiro. Maquina da antiga milicia. *Vid.* Ariete.

Carneiro. Peixe, do qual faz mençaõ o P. Manoel Fernandes Alma Instruida, tom. 2. pag. 163. num. 50. Naõ faltaõ outros peixes de atreiçoado engenho, porque o peixe *Carneiro* (diz Plinio) anda no mar, como ladrão, & se esconde debaixo das mayores naos, para que se alguem sahe a nadar, o mate, & coma; outras vezes no mar levanta a cabeça, para ver se sahe alguma Falua, & nadando a ella escondido a vira, (que tanta he sua força,) & faz preza no que lhe parece.) *Aries, etis. Masc. Plin. lib. 9. cap. 48.*

CARNIC, A. He hum piaõ, posto no chaõ, a que os rapazes atiraõ com outros pioens, a quem o acertar, para o rachar. *Turbo aliorum turbinum petitionibus expositus*, ou *ab adversarijs turbinibus petitus*.

CARNICEIRO. O que decepa a rez, a mata, a esfola, & alimpa dos debulhos. He obrigado a ter pezo de arroba, meya arroba, & de arrateis, & afilar os pezos cada dous mezes, & póde comprar o gado, que lhe for necessario para o talho, sem outra licença. Antigamente em Roma vendiaõ os Carniceiros a carne com hum jogo de adevinhar. Tinha o Comprador os olhos vendados, & adivinhando o numero dos dados, q̃ o Carniceiro levantava no ar; elle punha preço à carne, & succedendo o cõtrario; tocava ao Carniceiro apreçar a sua mercancia. Approvio, prefeito de Roma, extinguio este costume, & ordenou, que a carne se vendesse a pezo. Francisco Modio no 5. tomo do Thesouro Critico faz mençaõ desta ley, *Ratio docuit, utilitate suadente, micandi consuetudine submotâ, sub exagio potius pecora vendere, quàm digitis colludentibus tradere.* Daqui nace, que o famoso Jurisconsulto Paulo I. *Cum de Lanionis de instrumen. Legat.* poem os pezos, & as balanças no numero dos instrumentos do açougue. No seu Tratado de *Fuga in persecutione* diz Tertulliano, que he cousa lastimosa, & vergonhosa, que entre Christaõs haja homens de taõ baxo espirito, que queiraõ ser Taverneiros, & Carniceiros. *Nescio an dolendum, an erubescendum sit, mancibus beneficiariorum inter Tabernarios, Lanios, &c. Christiani quoque contineantur.* No liv. 3. cap. 4. se admira Valerio como de prodigio da fortuna de Varro, que de filho de Carniceiro subio à dignidade de Consul. *Lanius, ij. Masc. Terent. Macellarius, ij. Mascul. Varro. Sueton. Laniarius*, segundo a opiniaõ

niaõ dos que entendem, que no cap. 4. do liv. 2. de Varro *Laniario*, he ablativo de *Laniarius, ij. Masc.* Carniceiro, & naõ de *Laniarium, ij. Neut.* Açougue.

Carniceiro. Adjectivo. No settimo tomo dos seus Sermoens, pag. 10. usa o Padre Antonio Vieira deste adjectivo com grande discrição fallando na carniceira curiosidade, cõ q̃ assistiaõ os Romanos aos combates dos Gladiatores. Sahia toda Roma ao Anfiteatro, a quer? a ver, & festejar como se matavaõ homẽs, cahiaõ huns, & sobre vinhaõ outros, & outros, sem estar o posto vago hum só momẽto, aclamando a cabeça do mundo cõ aplausos mais *Carniceiros*, que crueis, tanto a intrepideza dos mortos, como a furia dos matadores.

CARNICERIA, Carnicerîa, ou Carneçaria. Açougue. *Vid.* no seu lugar.

Carniceria. Carnagem. Matança. *Vid.* nos seus lugares. Atè as mulheres andàraõ com facas fazendo estas *Carniçarias*. Histor. Universal. 376.

CARNIFICINA, Carnificîna. He palavra Latina, da qual usa Plauto, Cicero, & outros. *Carnificinam facere*, segundo Plauto he fazer o officio de Algoz. Na Oraçaõ *pro Sexto* diz Cicero, *Non ea est medecina, sed carnificina, atque crudelitas*. E quasi neste mesmo sentido o Author do livro intitulado *Alma instruida* usa da dita palavra, tom. 2. pag. 266. aonde fallando em Cirurgioens, q̃ abrem muitos corpos humanos, para conhecerem anatomicamente a natureza, diz: Posto que parece *Carnificina*, podese perdoar a estes Cirurgioens pela utilidade, &c.

CARNIOLA, Provincia, & Ducado de Alemanha entre a Istria, Trioli, & a Carinthia. Pertence à casa de Austria. *Carniola, æ. Fem.*

CARNIVORO, Carnîvoro. Devorador de carnes. Que come muita carne. *Carnivorus, a, um. Plin.* Os Córvos, Aves *Carnivoras*. Alma Instruida. tom. 2. 174.

CARNOSIDADE. Carne, que cresceo, ou que se inchou no cano da ourina, por causa de humor corrosivo, que por elle passa. Observaõ os Medicos tres differenças de carnosidades; porque humas vezes estaõ como huma carne molle, esponjosa, como aquella, que nas chagas fistulosas começa a nacer, outras saõ humas bexigas, que nacem dentro no cano, como as que de fóra nacem, outras saõ huma dureza, ou callosidade, ou (para melhor dizer) tumor calloso, que nace dentro no cano. E (segũdo Affonso Ferreo) póde haver callosidade no colo da bexiga, sem preceder chaga, que he quando acóde defluxo de fleimas mucilaginosas, & viscosas, pegadas, & envisc adas nas paredes, & seyos do cólo da via. Carnosidade. *Caruncula*, ou *tumor callosus, urinæ cursum impediens.*

CARNOSO, Carnôso. A parte do corpo, em q̃ ha mais carne. *Carnosus, a, um. Plin. Hist.* Cõ a quentura dos pès *Carnosos* se lhe gera ao Falcaõ esta enfermidade. Arte da caça, pag. 68. *Vid.* Carnudo.

Hernia carnosa. *Vid.* Hernia.

Panniculo carnoso. *Vid.* Panniculo.

CARNUDO, Carnùdo. Bem forrado, bem guarnecido de carnes. *Corpulentus, a, um.* Naõ he má a advertencia, q̃ Lourenço Valla faz no liv. 4. das suas elegãcias, cap. 270. *Hominem* (*dicimus*) *corpulentum potiùs, quàm, ut aliqui loquuntur, carnosum.* Tambem *Corpulentus*, se diz neste sentido dos outros animaes. Columella no liv. 6. cap. 3. *Nam & cibi, & vini vires habent, nitidumque & hilare, & corpulentum pecus faciunt.* Mas se se fallar em algũa parte do corpo humano em particular, como dos braços, &c. naõ se ha de dizer, *Corpulentus*; E eu em Portuguez neste caso antes differa Carnoso, que carnudo.

Braços carnudos, (ou para melhor dizer) Carnosos. *Lacertorum tori, orum. Masc. Plur.* Columella fallando nos boys, que se compraõ, diz, que haõ de ter o cachaço comprido, & carnoso. *Cervice longâ, & torosâ.* Creyo, que tambem podemos dizer, *Carnosus*, & *Musculosus*, fallando nas partes carnosas dos homẽs, & dos outros animaes. Advirtaõ porèm, que a parte do animal mais carnosa, & me-

melhor para se comer, se chama, *Pulpa, æ. Fem.*

CARO. Que custa mais, do que val. *Carus,a,um. Cic.*

Mercancia muito cara. *Supra modum cara merces.*

Os mantimentos naõ saõ caros, senaõ quando alguma desgraça os levou. (Como as cheyas, as secas, & outras inclemencias do tempo.) *Annona pretium, nisi in calamitate fructuum, non habet Cic.*

Isto he muito caro. *Magno constat. Plin. Jun.*

Os mantimentos seráõ mais caros. *Annona erit carior. Cic.*

Esta cousa naõ he hoje tam cara, como foy algũ dia. *Pretium ejus rei retro abijt. Plin. Hist.*

Caro. Cousa, que custou sangue, & vidas.

Victoria cara, a que se ganhou com a morte de muita gente. Sahio cara aos Cartaginezes a victoria. *Multorum sanguine, ac vulneribus ea Pœnis victoria stetit. Tit. Liv.*

Em cuja empreza entaõ nada preclara,
Julgará, que a victoria lhe sahe *Cara.*
Insul. de Man. Thom. liv. 7. Oit. 141.

Caro. Adverbio. *Carè. Cic. Magno*; entende *Pretio.* Muito caro. *Permagno*; entendese *Pretio.*

Cõprou esta casa, quasi ametade mais, do que a estimava. *Emit domum propè dimidio carius, quàm æstimabat. Cic.* Esta facilidade me custa caro. *Magno mihi hæc facilitas stetit. Plin. Jun.* O ablativo *Pretio* se entende, & podese exprimir com Horacio. *Magno stetit pretio. lib. 1. Sat. 2.*

Caro. Querido. Muito amado. *Carus, a, um. Cic.* Enganaõse os que aqui poem *Amantissimus*, em lugar de *Carissimus. Amantissimus* quer dizer, o q̃ ama muito, & *Carissimus* significa, o que he muito amado. Meu carissimo, dizei *Carissime,* & naõ *Amantissime.* Advirtase, que ha mais razaõ, para se escrever *Carus*, que *Charus.* Vejase Aldo Manucio no seu livro da Ortografia, em que mostra, que os antigos tem escrita esta palavra sem aspiraçaõ, o que confirma Vossio no seu livro das etymologias da lingoa Latina.

,Foy sempre acrecentar a terra *Cara.* Ca-
,moẽs, Cant. 4. Oit. 67. E em outro lugar,
,Doce, & *Cara* terra. Tomando por pa-
,drinhos a estes *Caros* penhores do san-
,gue vosso. Lobo, Cort. na Ald. Dial. 10.
pag 213.

Se tirou com o seu ferro a vida *Cara.*
Camoens, Oit. 2. Estanc. 19.

CAROATA. (Termo do Brasil. Cardo silvestre. *Vid.* Cardo. E se achar agoa ,nas cópas, a modo de jarros, onde os ,*Caroatás* a recebem, & cõservaõ da chu- ,va. Britto, Guerra Brasilica, liv. 1. num. 490.

CAROAVEL, Caroâvel. He palavra, quasi antiquada. Derivase do Latim *Carus*, que val o mesmo que Amado, Querido. Ser eu caroavel de huma cousa, he ser huma cousa de mim amada, ou serme huma cousa cara. Em certo Author Portuguez tenho lido as palavras, que se seguem. El-Rey D. Sebastiaõ naõ era muito *Caroavel* de cheiros. *Vid.* Amigo.

CAROCHA, Carôcha. Ignominiosa mitra de papelaõ, que os feiticeiros levaõ na cabeça no Acto da Fè. *Chartaceus magi*, ou *Venefici pileus.* Chamaõ-lhe alguns *Caroça.*

CAROUCHA. Bicho reptil, todo negro; tem seis pès, & dous corninhos delgados, & dobradiços; o corpo alguma cousa largo, & prolongado. Dizem, que mata as Gallinhas. Parece, que he a especie de Escaravelho, a que Aldovrando no livro de *Insectis*, pag. 458. lit. H. chama *Carabus, i. Masc.*

CAROÇO, Carôço. Parte dura, & solida, cuberta como osso, da carne de certos frutos, como Cereja, Ameixa, Azeitona, Damasco, &c. *Os, ossis. Neut. Suet.* No cap. 24. do liv. 15. Plinio lhe chama *Lignum interius.* Tambem alguns lhe chamaõ, *Nucleus,* & parece, que tem por si Ulpiano, que no Digesto, liv. 1. tit. 16. de *Verborum significatione*, §. 167. *Carbonum,* diz, *Idem & de nucleis olivarũ, &c.* Neste proprio sentido os antigos disseraõ *Ossum, i. Neut.* & entre elles Varr.

O lu-

O lugar de Suetonio atraz citado, he da vida de Claudio; naõ usa do singular de *Os*, mas do plural de *Ossa*.

Caroço dentro da carne. *Vid.* Glandula.

CAROUCHA. Especie de escaravelho. Aldovrando no liv. 4. *De insectis*, diz, que alguns lhe chamaõ, *Scarabeus bicornis*.

CARPATHIA, Carpâthia. Vulgarmẽte *Scapanto*. He huma Ilha do mar Mediterraneo entre as Ilhas de Candia, & de Rhodes. *Carpatheus, thi. Fem. Cic.*

De Carpâthia. *Carpathus, a, um.* Chama Ovidio ao mar de Carpathia, *Mare Carpathium.*

Carpathius testem, & Carpathius leporem adducit. Saõ adagios contra aquelles, que daõ testemunhas contra si mesmos, & saõ instrumentos de sua propria ruina. Porque as lebres, que os moradores trazem a esta Ilha, saõ taõ grandes, q̃ comem os paens, & assolaõ os campos.

CARPATHIO, Carpâthio. cousa da Ilha Carpathia. *Vid.* Carpathia.

Ha no *Carpáthio* pego de Neptuno
Hũ Propheta marinho Protheo dicto.
Costa, Georg. de Virgil. pag. 129. vers.

CARPEAR a laã. He desfazer com a maõ os nós della, & naõ com pentem de fios de arame, q̃ isso he cardar. Alguns dizem Carmear. *Vid.* no seu lugar.

CARPENTARIA, Carpentarîa. Obra de Carpinteiro. *Materiaria structura, æ. Fem. Materiatio, onis. Fem. Vitruv. lib. 4. cap. 11.* Madeira propria para a carpentaria. *Materia, æ. Fem.* ou *Materies, ei. Fem. Vitruv. Plin. Vid.* Madeira.

Carpentaria. Arte, officio de Carpinteiro. *Materiatura, æ. Fem. Vitruv. lib. 4. cap. 2. Materiaria fabrica, æ. Plin. Hist.*

CARPENTEJAR. Trabalhar em madeira, a modo de Carpinteiro. *Ligna dolare. (lo, avi, atum.)*

CARPENTEIRO, ou Carpinteiro. Official, que faz obras lizas de madeira. *Materiarius, ij. Masc. Plaut. Lignarius, ij. Masc. Tit. Liv. lib. 35. cap. 41. ex recensione Gruteri. Tignarius faber. Masc. Cic.*

Carpinteiro de carros. *Plaustrorum,* ou *carrorum,* ou *curruum faber, bri. Masc.*

CARPENTRAS, Carpentrâs. Cidade Episcopal de França no Cõdado de Avinhaõ, sobre o Rhodano. *Carpentoracte, es. Fem. Plin. Hist.* Na Chorographia de Barreiros, pag. 177. acharás a descripçaõ desta Cidade.

CARPIDEIRA. Choradeira. Na morte, & nos enterros dos antigos havia mulheres, que choravaõ por dinheiro, cõ extravagantes demonstraçoẽs de sentimento, arrancando os cabellos, & arranhando a cara, & parece, que a palavra Carpideira, vem do verbo Latino *Carpere*, porque (como diz Servio) *Carpere faciem*, significa, arranharse a cara. A estas carpideiras presidia huma, que como cabeça as governava, & era chamada, *Præfica, æ. Fem.* (*quasi lamentandis funeribus præfecta.*) *Vid.* Pranteadeira.

CARPINTEIRO, ou Carpẽteiro. *Vid.* no seu lugar.

CARPIR. Chorar. *Vid.* no seu lugar.

Carpir-se. Arranhar a cara. *Carpere faciem. Unguibus faciem perstringere.* Pe-,dem soccorro, amesquinhaõse, *Carpem-,se.* Vida D. de Fr. Berthol. fol. 198. col. 2.

CARPORALSAMO, Carporàlsamo. He palavra composta do Grego *Carpos*, *fruto*, & de Balsamum, val o mesmo que *fruto de Balsamo*. Cahidas as flores do balsamo deixaõ em seu lugar hum bago, pontiagudo, verde no principio, & quasi negro, despois de maduro. Dentro de si comtêm este fruto huma semente branca, cheya de hum succo amarello, espesso, acre, & algum tanto amargoso ao gosto; mas aggradavel ao olfacto, & quasi semelhante ao do licor do balsamo. Despois de seco, fica do tamanho de hum graõ de pimenta, mas ainda cheiroso. *Carpobalsamum, i. Neut.*

CARQUEJA, Carquêja. Mata rasteira, com folha estreita, que crece em lugares arenosos, & muito secos. He Symbolo de homem de prendas, mas pobre, porque tendo muitas virtudes, nace nua, nem já mais alcança vestirse de folhas, & segundo affirma Grisley nos Desengano.

gano, pag. 122. atègora nenhum Author faz mençaõ della. Entre Rusticos, & gente pobre he celebre o xarópe desta planta: só o cozimento simplex tem tanta força de purificar o sangue, que tira os humores ruins pelo suor, & isto das veas pequenas por todo o corpo, nem deixa lugar à pudridaõ já começada, & defende o principio della. No lugar allegado, o dito Grisley lhe chama *Scorpiogenista,* nome, que atégora naõ achei em nenhum outro Author, *Genista,* si em huns, & *Scorpius,* em outros. Chamalhe Ruellio *Salsola,* chamaõ-lhe outros *Anthyllis altera,* outros lhe daõ outros nomes, como se póde ver na historia Universal das plantas de Joaõ Bahuino, tom. 3. liv. 29. cap. 115. pag. 373. Segundo Clusio, he *Anthyllis Hispanica*: segundo Lobelio, *Polygonum montanum, minimum.*

CARRACA, Carrâca. Navio muito grande, de que usáraõ os Portuguezes nas primeiras viagens da India, assim chamado, ou porque tinha alguma semelhança com hum Carro, ou porque levava muita carga. *Navis amplissima, quam* Carracam *vocant.* Aquellas Cidades ,nadantes, aquelles poderosissimos vásos ,da primeira navegaçaõ do Oriente, a ,quem os estrangeiros com pouca differença de carroças chamaõ *Carracas.* Vieira, tom. 2. 139.

CARRACA, bichinho, do tamanho de huma lentilha, redondo como ella, todo cheyo de perninhas; com ellas, & boca ferra na carne; difficilmente se póde tirar; busca as partes baixas, sobaco, embigo. *Vid.* Piolho ladro.

CARRADA, Carrâda. A carga de hũ carro. *Vehes, is. Fem.* ou *Vehis, is. Fem. Columel.* Algumas vezes poderás dizer, *Carri,* ou *plaustri onus,* ou *quantum plaustro vehi potest, una vecturâ.* Vinte, & quatro carradas. *Vehes quatuor, & viginti. Columel. lib. 2.* Para mandar hũa boa carrada de feno. *Ut vehem fœni, largè onustam, transmitteret. Plin. lib. 36. cap. 15.*

CARRANCA. Defórme mudança de rosto, arrugando a testa, arcando as sobrancelhas. *Frontis contractio, onis. Cic. Vultûs inepta, ac tetrica conformatio, onis. Tetricè morosa frons, tis. Vultuosa frontis species, ei.* Fazer carrancas. *Ducere vultum. Martial. Frontem contrahere. Cic. Frontem corrugare. Plaut. Vultum ineptũ, ac tetricũ assumere,* ou *sibi inducere. Vultuosum os inducere.* Porque razaõ estais olhando para mim cõ carrancas de Catoens, & severos censores? *Quid me spectatis constrictâ fronte Catones? Petron.* Deixar de fazer carranca. *Tollere nubem supercilio. Horat.*

Carranca. Semblante triste, & carregado. *Tetricus vultus. Vultûs tetricitas, atis, Fem.* A ultima palavra he de Ovidio. *Vultus severus, & tristis. Cic.* Fazer carranca, mostrar na cara o seu enfado, ou mao humor. *Ringi.* (*gor, geris,* sem preterito.) *Terent.* Fazer huma carranquinha. *Subringi. Cic.* Nenhuma cousa he ,mais alhea do Princepe, que aquella *Car-,ranca,* que o faz monstruoso, & naõ ,grande. Escola das verdades, pag. 155.

Carranca, às vezes se toma por ameaço de maõ tempo no Ceo, ou no mar. *Cœli perturbatio, onis. Fem. Cic. Cœlum turbidum. Columel.*

Carranca do mar. *Mare turbidũ. Hor.* ,As *Carrancas* do Ceo, & da terra. Cartas de Fr. Antonio das Chagas, 2. part. pag. 59. Perturbaçoens do ar, *Carrancas* do ,Ceo. Ibid. pag. 71. Como o tempo se fez ,de *Carranca.* Ibid. pag. 2.13. A Miseri-,cordia de Deos, ainda que às vezes nos ,veste o Ceo de *Carrancas,* no fim con-,verte os rayos em chuva. Ibid. 445. Na pag. 287. da dita obra diz o mesmo Author. Naõ se goza da primavera sem ,se passar pelas *Carrancas* do Inverno. ,Ficaõ desaparecendo as *Carrancas,* & ,horrores do Occeano. Notic. do Brasil. 234.

Carranca, tambem se diz de perigos, & outras cousas, que atemorisaõ, & causaõ horror. A Fè, que guardava aos ami-,gos se naõ podia desluzir com as *Car-,rancas* da morte. Memor. da vida de D. Franc. de Portug. pag. 6.

Carranca. Vulto de cousa grande, ou medonha. Diz o Author do tom. 3. da Mon.

Monarc.Lusit. Do principio do Roche-,do,o qual com mayor *Carranca* fica op-,posto ao Sul,fol.107. col.3. As *Carran-,cas* da Ilha, o quebrar dos mares, &c. Castriot. Lusit. pag.4.

Carranca, fallando em razoens, & argumentos de Authores graves. Nem pa-,ra isto o acobardariaõ *Carrancas* dos an-,tigos Philosophos, de que naõ eraõ na-,vegaveis estes mares. Vasconc. Notic. do Brasil, pag.91.

Carranca. Armaçaõ com bicos,& representaçaõ medonha,com que os rafeiros do Alemtejo,ou de outra terra,pele-jaõ com lobos. Com as *Carrancas*,com q̃ ,os Pastores armaõ os seus rafeiros. Vasconc. Arte milit. fol.191.

Carranca de Tanque. He a representaçaõ de huma cara ridicula,& defórme, que se poem nos tanques, & bota agoa pela boca. *Larvata mamilla.* No liv. 3. cap.4. chama Varro o cano, por onde sahe agoa de huma fonte, *Mamilla, æ. Fem. Efficta ridiculum in modum facie obductus siphon, onis. Masc.* Chama Ulpiano às carrancas dos tanques, *Personæ, arum. Fem. Plur.* No liv. 17. do ultimo paragrapho *De actionibus empti, & venditi* diz este Author: *Personas, ex quorum rostris aqua salire solet, villæ esse*; & querem alguns, que neste sentido *personæ* seja o q̃ chamavaõ *Tullij, & Silani. Vid. Cujacium* cap.2. do liv. 11. & no cap. 13. do liv. 14. Porém no Calepino, acho q̃ *Tullij, & Silani* significavaõ só as bicas de agoa,& naõ as carrancas, em que fallamos.

CARRANCUDO, Carrancùdo. Carregado, trombùdo, o que faz carranca. *Tetricus, a, um. Colum.* Algumas vezes poderás dizer, *Vultuosus, a, um. Cic.*

Nada tem de carrancudo. *Non horror in vultu (ejus est,) non tristitia. Plin. Jun. lib.1. Epist.* 10.

CARRANQUINHA, Carranquînha. Pequena carranca. *Vulticulus, i. Masc. Non te Brutti nostri vulticulus ab istâ oratione deterret. Cic.* Calepino, & Nisolio declarando a significaçaõ desta palavra neste lugar, dizem, *Vulticulus, id est, vultûs severitas. Vid.* Carranca.

CARRAPATO, Carrapàto. He bicho quasi redondo; tem muita perna, mette-se nos animaes como a carraça na gente; inchado com o sangue,que chupou, rebenta. He celebre entre Medicos o caso do carrapato. O caso he, q̃ Certo Cirurgiaõ, que curava hum homem de hũa dôr de ouvidos, causada de hum carrapato; por certo impedimento, que teve, mandou seu aprendiz a curar o homem, & perguntandolhe o Mestre pelo doente, respondeo, que estava bom, porque lhe tirara o carrapato; Bem está, replicou o Mestre, *dahi comereis.* Para Medicos, & Cirurgioẽs, curas dilatadas saõ grandes ganancias. *Ricinus, i. Masc. Varro 2. de Re Rusticâ, cap.* Alguns dizem *Redivius*, & allegaõ com Columella, mas os doutos entendem, q̃ tambem neste Author, se ha de ler. *Ricinus*, & naõ *Redivius*.

CARRASCAL, Carrascâl. Campo de carrascos. *Campus aquifolijs horrens.*

CARRASCO, ou Carrasqueiro. Planta,& especie de sarça sempre verde, cõ folhas picantes ao redor, cõ tronco muito forte,& muito duro, que por ser madeira, de que ordinariamente se fazem carros, se chama carrasco. Dá hũa folha miudinha, compridinha,& aspera. Tambem dá como o Carvalho sua boleta, mas redonda. Tem a casca muito delgada, mas a madeira, quasi taõ dura,como a de Buxo. *Aquifolia, æ. Fem. Aquifolium, ij. Neut.* Outros dizem *Agrifolium, ij. Neut. Arbor ab acutis folijs dicta*, diz Hadrian. Jun. *Vid. Plin. lib.24. cap.17. & lib.27. cap.* Mathias Martinio allega com o liv. 16. de Plinio. cap. 24.

Carrasco. Desde o tempo de Belchior Nunes *Carrasco*, que na Cidade de Lisboa era Algoz, chamou o vulgo aos Algozes, *Carrasco. Vid.* Algoz.

CARREGADAS. Termo de jogo de cartas, & de tabolas. Jogase com nove cartas, ficando de perda, quem faz mais vasas, como tambem nas tabulas, o q̃ fica com mais, perde.

CARREGA, Carrêga. Carga. *Vid.* no seu

feu lugar. Cufta huma *Carrega* de Ca-,melo della hum quarto de cruzado.Barros, 3. Decad. fol. 5. col.4. Aos fretes, .*Carregas*, & defcarregas das ditas bar-,cas. Orden. liv.1. tit.52.§.5.

CARREGAC,AM. De mercancia cõmua, & groffeira, fe diz, que he coufa de carregaçaõ.

CARREGADAMENTE. De má mente. *Gravatè. Ægrè. Cic.*

CARREGADAS, Carregâdas. Jogo. *Vid.* Ozoria.

CARREGADEIRAS, ou Sirgideiras. (Termo de marinhagem.) Carregadeiras da mezena, faõ huns cabos delgados, cõ que fe carrega a vela, & fe colhe. *Funes colligendo velo poftico.*

Carregadeiras. (Outro termo de marinhagem.) Saõ dous moutoens com hũ cabo fixo no enxertario, que ferve para arriar a verga a baixo quando faz tempo.

CARREGADO de algũa coufa. *Onuftus, a, um. Cic. Oneratus, a, um. Ter.* Eftes dous participios fe poem cõ hum ablativo. *Onufta frumento navis. Cic.* Huma nao carregada de trigo. *Jam ancillas fecum adduxit plus decem, oneratas vefte, atque auro.* Ja tem trazido comfigo mais de dez criadas carregadas de veftidos, & de ouro.

Vedes vós, como eftá feguido de gente carregada de fato? *Viden homines farcinatos confequi? Plaut.*

Carregado. Efcuro. Côr carregada. *Color adftrictus. Plin. Hift. Color nubilus, & preffus. Plin. Color aufterus*, ou *Color fatur. Plin. Hift.*

Daquella parte eftá o Ceo muito carregado. *Ab illa parte Cœlum denfis nubibus obfcuratur*, ou *obducitur.* O amarello naõ he taõ carregado, como o ruivo. *Luteus color rufo eft dilutior. Gell.*

Carregado fabor. *Sapor. gravis.* As ,agoas de fua corrente faõ de fabor *Car-,regado.* Mon. Lufit. tom. 1. fol. 5. col. 3.

Carregado com o officio. *Qui duram ,provinciam fufcepit. Ex Cic.* Eu eftou taõ ,*Carregado* com o officio, q̃ me naõ atre-,vo a dar boa conta delle. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 9. pag. 178.

Carregado. (Fallando em armas de fogo.) Peça de artilharia carregada com bala. *Tormentum glande inftructum.* Sempre levava no arçaõ da fella duas piftolas carregadas. *Duos minores fclopos pulvere, plumboque munitos femper in fellæ equeftris arcu geftabat.*

Carregado. (Fallando em dividas.) Eftar carregado de dividas. *Ære alieno premi. Vid.* Divida.

Carregado. (Termo de Armeria, que fe diz de todas as peças, fobre as quaes ha outras) v. g. Traz de azul huma banda de ouro, carregada de hum Leaõ vermelho. *In fcuto cæruleo geftat tæniam diagonalem à dextrâ ad finiftram defcendentem, eamque auream, & rubro leone onuftam.* ,Em cãpo vermelho, tres bandas negras ,*Carregadas* de arminhos. Nobiliarquia Portug. pag. 287.

Cerregado. Coufa, que peza muito, ou que carrega o eftomago, como faõ certos comeres. *Gravis, is. Mafc. & Fem. Grave, is. Neut.* De todos os animaes cafeiros de quatro pès, nenhum tem a carne mais leve, que o porco, nem mais carregada, que o boy. *Inter domefticos quadrupedes, leviffima fuilla eft, graviffima bubula. Cornel. Celf. lib. 2. cap. 18.*

Carregado. Que tem bebido muito vinho. *Vino onuftus*, ou *Vini plenus. Cic.* Tito Livio diz, *Gravis vino, & fomno. Gravatus vino. Tit. Liv.*

Rofto carregado, como o de quem eftá trifte, ou enfadado. *Trifte fupercilium, ij. Neut. Lucret. Frontis cõtractio, onis. Fem. Cic.* Homem com rofto Carregado. *Severi fupercilij homo. Ex Ovidio.* Andar com rofto carregado. *Adducere frontem. Ovid. Adducere vultum. Senec.* Efte ultimo tambem diz, *Adducere vultum ad triftitiam.* Vira ao Emperador com rofto *Car-,regado.* Vida do Princepe Eleitor, 92.

Carregado de annos. *Gravis annis. Horat. Gravis ætate. Tit. Liv.*

Carregado. (Fallando da cabeça, ou em outras partes do corpo, q̃ naõ tem a fua efperteza natural.) *Gravatus, a, um, Tit. Liv. Colum.* E algumas vezes, *gravis,* &

& grave. Tenho a cabeça carregada. *Mihi caput gravatum est. Ovid. Vid.* Pezado.

Olhos carregados. *Graves oculi. Cic.*

Sono carregado. *Arctus somnus. Cic. Somnus gravis. Vid.* Sono.

Com que melhor podemos, hũ dizia,
Este tempo passar, que he taõ pesado,
Senaõ com algum conto de alegria,
Com que nos deixe o sono *Carregado.*
Camoens, Cant. 6. Oit. 40.

CARREGADOR. Na India, & em outras Colonias de Portuguezes *Negro Carregador* he o que leva a gente em rede. *Servus Nigrita, qui rete gestatorium defert.* Os Negros *Carregadores*, que os ,levavaõ em redes. Hist. de S. Doming. 1. part. pag. 250. col. 2.

CARREGAR huma pessoa, ou hum animal de alguma cousa. *Hominem*, ou *jumentum aliqua re onerare. Virg. Hor. (o, avi, atum.) Homini*, ou *jumento onus imponere. Cic.* Varro diz *Extollere onera in jumenta.*

Pareceme, que estou mais carregado, que se tivera o monte Etna às costas. *Onus Ætnâ gravius mihi videor sustinere. Cic.*

Carregar o povo. Obrigalo a pagar, ou a fazer mais do que póde. *Onerare populum. Plin. Jun. Imponere nimium oneris plebi. Cic.* Carregar o povo com tributos. *Populum tributis exhaurire, opprimere, obruere.*

Carregar huma arma de fogo. *Fistulam ferream sulphurato pulvere, & glande plumbeâ instruere. Sclopo*, ou *sclopeto pulverem, & plumbum indere.*

Carregar a alguem de injurias. *Onerare aliquem cõtumelijs. Cic. Injurijs. Terẽt. Maledictis. Plaut.*

Carregar hum navio. *Navem onerare. Navi*, ou *in navem onus imponere. In navem onus injicere, immittere, indere.*

Carregar. (Termo militar.) Dar no inimigo. Cahir sobre elle. *In hostiũ aciem irruere. Certamen, prælium, pugnam inire cum hoste.* Finalmente despois de os alētar, mandou, que carregassem. *Confirmatis tandem animis, ire in hostem jubet. Quint. Curt.* Carregar na retaguarda do inimigo. *Terga hostium impugnare. Tit. Liv.* Cesar diz *Novissimos premere.* Poderás dizer com Cicero, *Hostem a tergo adoriri. Carregáraõ* os Castelhanos com ,tanto valor. Portug. Rest. part. 1. pag. 170. Acodio a tempo, que pode *Carre-,gar* ao inimigo. Jacinto Freire, liv. 4. num. 46.

Carregar. Quando o humor carrega sobre alguma parte do corpo. *Aggravare com acusativo. Plin. Hist. (o, avi, atum.)* ,*Carregando* a dor de cabeça sobre as rai-,zes dos olhos. Luz da Medic. 181.

Carregar a maõ. Castigar com rigor. *Vid.* Castigar. *Vid.* Rigor.

Carregar nisto, ou naquillo. Fazer força nesta, ou naquella razaõ. *Aliquid inculcare. Plin. Jun.* Tocar levemente as materias, em que convinha carregar. *Cursim, & breviter attingere, quæ sunt inculcanda. Plin. Jun. lib. 1. Epist. 20.* Carregar nas palavras, dando à boca certo geito, como aquelles que inculcaõ o que dizem estendendo os beiços. *Labijs exporrectis verba trutinari*; he de Persio, que na Satira 3. diz,

Atque exporrecto trutinantur verba labello.

Carregar. (Termo Nautico.) Carregar a bolina, he ir muito pela bolina. *Obliquo admodum velo navigare*, ou *vela multùm obliquare.* Largar a escota, ou ,*Carregar a bolina.* Vieira, tom. 3. pag. 76.

Carregar, às vezes val o mesmo, que escrever. Carregar nas contas hũa somma de dinheiro. *Aliquam pecuniæ summam in rationem inducere. Cic.* ou *rationibus inferre. Suet.* Ha mister carregar no livro a receita, & despeza. *In codicem acceptum, & expensum referri debet. Cic.* Os ,*Carregou* no livro de sua receita. Disc. Apologet. de Luis Mar. &c. Os donati-,vos, que recebia dos Princepes da Asia, ,mandava *Carregar* na fazenda Real. Jacinto Freire, liv. 4. numer. 110. pag. 442.

Carregar. No jogo do Ganapè, he tomar huma carta, que em quanto se naõ passa a outrem, se naõ póde ganhar o bolo, & só podem ser huma, ou duas.

Carregarse. Enfadarse. Carregarse aos lou-

louvores. *Ex laudibus ægritudinem,* ou *molestiam suscipere.Laudes ægrè tolerare.* ,Aos louvores se *Carregou,* como outrē ,podia fazer aos opprobrios.Sousa, vida de D.Fr.Berth.dos Mart. fol.218. col.4.

CARREGO,Carrègo. Carga. *Vid.*no ,seu lugar. Muita inflāmaçaõ,& *Carrego.* Cirurgia de Ferreira,112.

CARREIRA. Espaço de chaõ destinado para correr a pè, ou a cavallo. *Curriculum,i. Neut. Stadium, ij. Neut. Cic.* Mas *Curriculum* se póde dizer do lugar, em que se corre a pè, ou a cavallo, naõ assim *Stadium* , que só se diz do lugar, em que se corre a pè.

O que corre na carreira , a pè , ou a cavallo. *Cursor,oris.Masc.Cic.* O que corre na carreira a pè.*Stadiodromus,i.Masc. Plin.* Os que em Calepino puzeraõ esta palavra para significar a mesma carreira, naõ entenderaõ o sentido, em que Plinio diz no cap.8.do liv.34. *Leontius,qui fecit stadiodromon Astylon,qui Olympiæ ostenditur.* Tomàraõ *Astylon* , por hum adjectivo, que significa sem columna; & este he o nome de hum homem, que se fez famoso pela ligeireza, cō que corria. Pausanias no liv.2. dos Eliacos faz mençaõ desta mesma estatua , de q̃ falla Plinio neste lugar.

A barreira,ou o lugar donde se largaõ os cavallos para a carreira. *Carceres,um. Plur.Masc.Vid.* Barreira.

A baliza da carreira. O Filosofo Seneca a chama *Calx,cis. Fem.* ou *meta, æ. Fem.* O mesmo diz, *Stare in extremâ lineâ,* ou *in extremâ regulâ. Epist.* 10. *ad Lucil.* Estas duas palavras *linea,*& *regula* saõ correntes neste sentido, como o prova muito bem Justo Lipsio com outras authoridades dos Antigos.

Entrar na carreira. *Curriculum ingredi. Inire stadium. In stadium prodire.Cic.*

Parar no meyo da carreira. *In medio curriculo subsistere,*ou *consistere. In medio stadij cursum inhibere , gradum sustinere.*

Acabar a sua carreira.*Spatiū decurrere. Cic.Metaā attingere.Ad metam pervenire.*

Tornar a dar outra carreira desde o principio atè o cabo. *Decurso spatio, à calce ad carceres revocari.Cic.* Venceo por ,astucia a Enomeno na *Carreira* dos ca- ,vallos.Cost.Eclog.de Virg.pag.91.vers.

Carreira. O movimento de quem corre certo espaço de lugar. *Curriculum, i. Neut.Cic.* Dar huma carreira. *Curriculū unum facere.Plaut.* Porse a dar huma carreira.*Pedes in curriculum conjicere.Plaut.*

Dar com o cavallo huma carreira. *Equum ad spatium aliquod decurrendum incitare,*ou *concitare,* bom será acrecentarlhe *Effusissimis habenis* , que he de Tito Livio, porque Carreira he mais que galope , he redea solta.

Carreira.Metaforic.O tempo,que dura a vida. A breve carreira da vida.*Vitæ brevis cursus. Cic.* Acabar a carreira da vida. *Implere vitæ cursum. Plin.* Acabar honradamente a carreira da vida. *Rectè, & honestè curriculum vivendi conficere. Cic.de Univ.*38.Estou no fim da carreira. *Cursum , quem dederat fortuna , peregi. Virgil.* Eu passo a *Carreira* da vida, &c. Allude o Apostolo aos jògos daquelle tempo, em que os contendores corriaõ atè certa baliza, ou meta, incertos de ,quem havia de chegar primeiro,ou des- ,pois. Vieira,tom.1.1072.

Carreira. Pequeno intervallo, que fica entre os cabellos separados com o pentem,ou com a agulha de toucar. *Discrimen,inis.Neut. Claud.de nuptijs Honorij, ait, Hæc morsu numerosi dentis eburno Multifidum discrimen erat.*

As carreiras.Muito depressa. Correndo. *Cursim. Cic.* Isto se fez às *Carreiras.* Chag.Obr.Espirit.tom.2.pag.368 Neste proprio sentido se diz, Ir de carreira. Vir de carreira.

Carreira da India,do Brasil,&c.A derrota,ou caminho ordinario destes,&outros lugares maritimos. *Iter maritimum ad Indos,ad Brasiliam,&c.* O piloto por ,ser novo naquella *Carreira.* Histor. de Fern.Mend.Pint.fol.293. col.2.

Huma carreira de palavra, como a q̃ se estende ao longo no chaõ, quando se quer pôr fogo a hū morteiro. *Sulphurati,*ou *nitrati pulveris ductus, ûs. Masc.*

Carreira de cousas fluidas, como lagrimas,

grimas,que correm em fio,&c.

Tanta copia de lagrimas ardentes,
Que *Carreiras* no rosto sinalasse.

Camoens, Eleg.10. Estanc.8.

CARREIRO. Caminho estreito, por onde anda a gente de pè. *Semita,æ. Fem.* *Cic.Callis,is.Masc.Virg.*

Carreiro. o que acarrèta com carro. *Carri*, ou *Plaustri ductor,oris. Masc.* O que governa hum carro côm boys, se póde chamar, *Bubulcus,ci.Masc.* ou *Jugarius, ij. Masc.Columel.*

CARRETA. Usase no Alemtejo. He carro com ródas grãdes a modo de sege. *Vid.*Carro.

Carreta d'artilharia. Saõ dous paos muito grossos, com outros quatro atravessados, que sustentaõ a peça. *Lignea compages tormentum sustinens.* O q̃ a vança fóra das *Carretas* entrãdo pela grossura do parapeito. Method.Lusit.131.

CARRETADA. *Vid.* Carrada.

CARRETAM, Carretão. O que vive de accarretar varias cousas, de hũa parte para outra. *Qui carris*, ou *carrucis vellaturam*, ou *vecturam facit.*

CARRETE, Carréte. (Termo de Atafona.) Consta de seis fuzelos, q̃ saõ huns paòsinhos, redõdos, postos a prumo; està assentado num taco, em que anda a róda, debaixo da pedra.

CARRETEIRO. O q̃ governa a carreta. *Vid.* Carreiro. O carro, & o *Carreteiro.* Pinto, Dial.2.part. pag.51.

CARRETILHA. Pequena róda de metal, com seu eixo, que serve para lavrar bolos, pasteis, & outras massas. *Rotula,æ. Fem.* Pastelinhos pequenos, cortados cõ *Carretilha.* Arte da cozinha, pag.87.

CARRETO, Carrèto. A acçaõ de trazer, ou de levar alguma cousa em carro. *Vectura,æ.Fem.* ou *Vectio, onis.* ou *Exportatio,onis.* *Cic.* Para mayor clareza se póde dizer, *Vectio,onis*, ou *exportatio in carro*, ou *in plaustro.* *Vectura*, ou *vectio, quæ plaustris fit.* Pagar o carreto. *Vectionis*, ou *Vecturæ pretium solvere.*

Carreto por qualquer modo. *Deductio, onis.Fem.Vitruv.*

CARRIC,A, Carrîça. Avesinha, q̃ anda pelos vallados, & por buracos, donde lhe veyo o nome de Troglodytes, do Grego *Troglas dynei, id est* que vive em cavernas. *Carruca*, he outra Ave, que choca os ovos, & cria os filhos do Cuco. A cinza da Ave Troglodytes, a que o povo chama *Carriça* dada a beber em seis onças de agoa fervida cõ duas outavas de lascas de pao Nephritico, ou, em falta delle, em agoa cozida com hũs raminhos de pimpinella, quebra a pedra da bexiga por huma rava virtude oculta. Curvo, Polyanth.Medicin. pag.593. num.12. Naõ sei, se nesta Ave falla o P. Lucena, aonde diz, vida de S.Franc.Xavier, fol.495.col.2. Pondolhe na cabeça huma Pomba, naõ monta mais que hũa *Carriça*, à vista dos que estaõ debaixo.

CARRIC,O, Carrîço. Erva durissima, & aguda. He huma especie de junco delgado, ou canna, com folhas, cujas summidades acabaõ numas espigas, que tem muitas flores da feiçaõ de rosas. Criase em lugares aquaticos. Chamaõ-lhe *Juncago palustris*, *& vulgaris*, ou *gramen junceum spicatum*, ou *Carex minus*, para o differençar de *Carex alterum*, a que outros chamaõ *Butonus*, & *gladiolus sylvestris*, q̃ tambem he outra especie de junco, ou canna, q̃ lança huns talos da grossura do dedo meminho, lizos, & sem nós. Querem, que huma, ou outra planta seja o *Carex,icis.Fem.de Virgil.* Lugar onde nacem muitos Carriços. *Carectum, i.Neut.Virgil.* Apascentado com o *Carriço* agudo. Costa, Eclog.de Virgil. pag. 10. vers.

Estando a terra larga, & espaçosa
De *Carriços* cuberta, & occupada,
Cannas delgadas saõ, em q̃ a fermosa
Syringa no Ladaõ foy transformada,
Donde hũ lugar despois neste *Carriço*
por corrupçaõ se chamará Caniço.

Insul.de Man.Thomàs, liv.5.Oit.88.

CARRIL. Assim chamaõ alguns o rego, que se faz com a roda do carro. *Orbita,æ. Fem.Cic.Vid.*Rodeira.

Carril. Caminho mais largo, por onde costumaõ ir os carros. *Via carrucaria.* Usa Ulpiano do adjectivo *Carrucarius, a,um.*

a,um, chamando a Mula que tira por hũ carro, *Mula carrucaria.*

CARRILHO, Carrîlho, como quando se diz, Comer a dous carrilhos (proverbio Castelhano, usado em Portugal,) he o mesmo, que querer contentar duas parcialidades encõtradas, & corresponde ao que os antigos chamavaõ, *Duabus sedere sellis.* Vejase Erasmo na Centuria 7. da primeira Chiliade. Carrilho em idioma Castelhano, quer dizer *Face*, ou *Queixada.*

CARRINHO, Carrînho. Carro pequeno para correr. *Curriculum, i, Neut. Plaut. Quint. Curt.*

Carrinho. Carro pequeno, em que se carregaõ varias cousas do campo. *Postellum, i. Neut. Varro, lib. 1. de Re Rust. cap.* 51.

Carrinho. Especie de carro pequeno, que tem huma só roda, & que huma pessoa faz andar. *Instructum unâ rotâ vehiculum, & manu versatile.*

CARRITEL, Carritêl. He nas estrebarias a Roldana, por onde correm as cordas, que sustentaõ na cuxia as alampadas. *Vid.* Roldana. Ficando as alampadas de baixo dos *Carriteis.* Galvaõ, trat. da Gineta, 28.

CARRO. Carruagem de carga tirada por boys. Cõsta de leito, chaveiros, fueiros, chamaceiras, mesas, cadeas, cavaletes, gatos, burros, xalmas, pernas, rodas, rodeiras, caimbas, eixo, tamoeiro, relhos, brochas, canga, cangalhos, &c. Carro com caxa, he para cal. Carro com sebes, consta de hum contexto de vimes, tecidos, com q se acarrêta esterco, segũdo a ficçaõ Poetica; o carro de Saturno he tirado por Dragoens; o de Jupiter por Aguias, & cavallos; o de Neptuno por cavallos marinhos, ou Baleas; o de Plutaõ por cavallos pretos; o de Juno por Pavoens; o de Thetis por Delfins; o de Marte por cavallos da Thracia; o de Bacco por Lynces, ou Tigres; o do Sol por cavallos, que lançaõ fogo; o da Lua por cavallos estrellados; o da Aurora por cavallos de côr de rosa; o de Diana por Veados; o de Cybelle por Leoens; o de Venus, por Cisnes; o de Ceres por Serpentes, &c. Carro, geralmente fallando. *Carrus, i. Masc. Cæsar. Plaustrum, i. Neut. Cic.* ou *Plostrum.*

Carro, em que as matronas Romanas andavaõ com pompa. *Pilentum, i. Neut. Carpentum, i. Neut. Pilentis, & carpentis* (diz Festo) *per urbem vehi matronis concessum est.* E S. Isidoro no liv. 20. cap. 11. *Carpentum, pompaticũ vehiculi genus est, quasi carrum pompaticum. Censet igitur*, diz Vossio nas suas etymologias da lingoa Latina, *conflatum esse* carpentum *ex* carrus, *&* pompa; *nempe quia vehiculum esset honoratorum.*

Carro triumphal. *Currus triumphalis. Plin. Hist. Vehiculum triumphale. Cic.* 1. *Part.* 21.

Carro de popa. Nos navios, he aquelle redondo, que mostra a altura do leme para baixo. Vejase Bayfio *de re navali.*

Carro de Lagosta. He o ventre do dito marisco. *Locustæ marinæ venter.*

Adagios Portuguezes do carro. *Carro*, q canta, a seu dono avança. Quem seu *Carro* unta, seus boys ajuda. Mao de *Carro*, peor de varado. A *Carro* entornado, todos daõ de maõ. Quem caminha em *Carro*, nem vai a pê, nem a cavallo.

CARROÇA, Carrôça. Tomase muitas vezes por Coche, & tambẽ se diz a Carroça do Sol, &c. *Vid.* Coche.

Carroça de acarretar. Carro comprido, com grades levantadas de huma, & outra banda, para terem maõ na carga. Para distinguir carroça de carros ordinarios, poderás dizer, *Carrus maior*, ou *plaustrum maius.*

CARROCEDO. Villa de Portugal, na Provincia de Trás os montes, outo legoas da Cidade de Miranda, & de sua Provedoria.

CARROCIM, Carrocîm. Palavra, pouco usada, que se toma por Coche pequeno. *Parva Rheda. Rheda minor.*

CARRUAGEM, Carruâgem. Tomas genericamente por qualquer commodo, para naõ andar a pê, como liteira, coche, fege, cadeira de maõ, carro, &c. *Vehiculum, i. Neut. Cic. Machina vectoria.* O adjectivo

jectivo *Vectorius,a,um,* he de Cesar, & significa qualquer cousa concernente a carruagem.

CARTA. Papel, escrito a pessoa ausente. *Epistola,æ. Fem. Literæ, arum. Fem. Plur. Cic.* (Os antigos escreviaõ, *Epistula.*)

Carta pequena. *Literulæ, arum. Fem. Plur. Cic. Epistolium,ij. Neut. Catul.*

Escrevì esta pequena carta onze dias despois, que me ausentei de vós. *Undecimo die, postquam à te discesseram, hoc literularum exaravi. Cic.*

Huma carta; huma só carta. *Una literæ. Cic. 2. Fam. 7.* ou *una epistola,æ. Cic.*

Duas cartas. *Binæ literæ, duæ epistolæ. Cic.*

Carta escrita com pressa. *Epistola plena festinationis. Cic.*

Carta muito ampla. *Fusissimè scriptæ literæ.*

Carta de favor. *Literæ commendatitiæ. Cic.*

Carta picante. *Aculeatæ literæ.*

Cartas cõ cifras. *Furtiva scripta. Aulo Gell. lib. 17. cap. 9.*

Carta escrita com confiança. *Liberæ literæ.*

Cartas, em que se dá novas de victoria. *Victrices literæ. Cic. ad Attic. lib. 5.*

Carta injuriosa. *Atroces literæ.*

Carta cheya de affectuosas expressões. *Refertæ suavitatis literæ.*

Carta cheya de queixas, *Plena stomachi, & querelarum epistola. Cic.*

Carta, em que se narraõ as cousas com ordem, & clareza. *Literæ compositissimæ, & clarissimæ. Cic.*

Cartas, que alguem recebeo pela menhaã, ou de tarde. *Antemeridianæ, vel vespertinæ literæ. Cic.*

O sobreescrito de huma carta. *Epistolæ inscriptio, onis.*

Por o sobrescrito a huma carta. *Epistolam alicui inscribere. Cic.*

A firma da carta. *Epistolæ subscriptio, onis. Fem.*

Hum maço de cartas. *Fasciculus literarum. Cic.* Abrir hum maço de cartas. *Fasciculum literarum solvere. Cic.* Meter cartas no maço. *Conjicere Literas in fasciculum. Cic.*

Papel proprio para escrever cartas. *Charta epistolaris. Martial.* (Esta palavra naõ he muito certa, porq só se acha em huma inscripçaõ de Marcial.)

Fechar huma carta. *Epistolam obsignare. Cic.*

Entregar a alguem huma carta, para a levar, a quem vai. *Literas alicui ad alterum dare. Cic.* (*subauditur, perferendas.*)

Escrever huma carta a alguem. *Literas ad aliquem scribere,* ou *mittere.*

Mandar saudar a alguem por cartas. *Salutem alicui inscribere.*

Remeter cartas a alguem. *Curare literas ad aliquem perferri.*

Queixarse por cartas. *Queri apud aliquem per literas. Cic.*

Apanhar as cartas. *Literas intercipere*

Duas copias da mesma carta. *Eodem exemplo binæ literæ.*

Duas cartas vossas me obrigavaõ, a que fizesse isto. *Ut id agerem adductus sum tuis, & unis, & alteris literis. Cic.*

Peçovos, q metais estas cartas no mesmo maço. *Eas epistolas in eundem fasciculum velim addas. Cic.*

Sabei, que o maço, em que eu tinha metido aquella carta, me tornou a vir à casa, no mesmo dia, em que eu o tinha mandado. *Scite, fasciculum, quo illam epistolam conjeceram, domum eo ipso die relatum esse, quo dederam. Cic.*

He vergonha, que ninguem os levasse a reposta, que eu fiz à vossa cortesissima carta. *Facinus indignum! epistolam tibi rescriptam ad tuas suavissimas literas, neminem reddidisse. Cic.*

Este moço leo huma carta, que era escrita a seu Pay: *Puer legit epistolam inscriptam patri suo. Cic.*

Fiar de huma carta algum negocio. *Committere aliquid literis. Cic.*

Escrevem cartas a Jugurtha, em q lhe mandaõ, que restitua logo a Provincia. *Literas ad Jugurtham mittunt, quàm ocyssimè ad provinciam accedat.*

Nunca me escreveo huma só carta. *Ad me*

me nunquam epiftolam mifit.

Tenho recebido duas cartas voffas, ambas efcritas no mefmo dia. *Duas à te accepi literas, ambas eâdem die datas.* Advirtaõ, que naõ fe ha de dizer, *Duas literas*, affim como fe diz *duas epiftolas*, mas *binas literas.*

Muitas cartas delle nos vem, que outras peffoas nos mandaõ. *Crebræ illius literæ ab alijs ad nos commeant.*

Como eu tiver mais tempo, eu vos efcreverei cartas mais largas. *Cùm otij plufculum nactus fuero, literas ad te mittam verbofiores, uberiores, longiores, non ita cõcifas, non ita breves. Fufior ero, & copiofior in fcribendo. Pluribus verbis ad te fcribam. Nec chartæ parcam, nec operæ.*

Raras faõ as cartas, que me efcreveis. *Minùs fæpè ad me fcribis. Infrequens es in officio fcribendi. Parcis calamo. Raras à te literas accipio. Officium literarum abs te requiro*, ou *in te defidero.*

Naõ fei de quem fiar as minhas cartas. *Non habeo, cui literas meas rectè dem, cui illas tutò committam, credam, concredam, tradam.*

Eu lhe dei huma carta para meu pay. *Literas ei ad patrem dedi*, ou *Ei ad patrẽ literas dedi perferendas.*

Tereis cartas minhas muito a miudo. *Per literas tecum fæpiffimè colloquar. Cic.*

Com efta carta refpondo, à que me efcreveftes. *Hâc epiftola tuis literis refpondeo*, ou *refcribo*, ou *ad tuas literas refcribo.*

Perdeofe a voffa carta. *Tuæ literæ interierunt.*

Ainda hoje fe vem cartas, que Phelippe efcrivia a Alexandre. *Extant etiam num Phillippi literæ ad Alexandrum. Cic.*

As cartas dos Embaixadores fe entregaõ fechadas. *Literæ legatorum integris fignis traduntur. Cic.*

Relatar em huma fó carta tudo, o que aconteceo no Veráõ. *Unis literis totius æftatis res geftas perfcribere. Cic.*

O que efcreve as cartas de alguem. *Alicui ab epiftolis.*

As cartas naõ fe haõ de pôr em perigo de fe perderem, ou de ferem abertas, ou apanhadas. *Literæ non committendæ funt ejufmodi periculo, ut aut interire, aut aperiri, aut intercipi poffint.*

Naõ efpereis por cartas minhas, nem largas, nem de minha letra, primeiro, que eu naõ fique de affento em algum lugar. *Antequam aliquo in loco confedero, neque longas à me, neque manu meâ literas expectabis. Cic.* Em outros lugares o mefmo Cicero diz, *Scriptas manu meâ.*

O maço, em que eftava a carta de Balbo, & a minha, me veyo todo molhado. *Fafciculus ille epiftolarum, in quo fuerat & mea, & Balbi, totus mihi aquâ madidus, rèdditus eft, Cic.*

Cartas de jogar. Difcretamente lhes chama Cobaruvias livro defencadernado, em que fe lè commummente em todos os eftados, & que para bem houvera de andar no Catalogo dos livros condenados. Cartas brancas, ou cartas falfas, faõ as que naõ faõ figuras. *Folia luforia, orum. Neut. Plur. Chartulæ luforiæ*, ou *aleatoriæ, arum. Folia aleatoria. Picta aleæ exercendæ folia.* Jogar as cartas. *Ludere pictis folijs*, ou *Chartulis luforijs.* Cartas de garróte. *Vid.* Garróte.

Carta Geografica, em geral. He huma defcripçaõ, ou reprefentaçaõ de toda a terra, ou de algũa parte della em huma, ou em muitas grandes folhas de papel. *Terræ*, ou *alicujus terræ partis in chartâ defcriptio, onis*, ou *Tabula Geographica*, ou *Tabula Geographis lineis, figurifque defcripta.*

Carta Cofmografica. Carta Univerfal, em que o mundo todo eftá reprefentado. *Tabula, totius orbis terrarum defcriptionem continens*, ou *Totius orbis terrarũ defcriptio in tabula*, ou *Tabula Cofmographica*, ou *Tabellaria univerfi orbis defignatio.*

Carta da Europa, ou de qualquer outra parte, Reyno, ou Provincia do mundo. *Tabula Europæ defcriptionem continens*, ou *Tabula Europæ*, ou *Europæ in tabulâ defcriptio.*

Carta, em que fe vè fó a defcripçaõ de algum paìs, ou lugar. *Tabula Chorographica,*

phica, ou *Tabula topographica*.

Carta de marear. He a que reprefenta em plano todo o globo da terra, ou parte della, defcrita cõ todos os rumos da Agulha de marear. Nella fe conhece o tempo dos mares, & em que fe vem os penedos, cachopos, bãcos de area, & outras perigofas paragens do mar. Por ella fabe o Piloto, qual vento ha mifter, & juntamente a altura, que tem o lugar, para onde ha de encaminhar fua nao. *Marina tabula, æ*, ou *Nautica tabula, æ. Fem.*

Carta de A.B.C. *Vid.* Abecedario.

Carta de pago. *Vid.* Recibo.

Carta citatoria. *Vadimonij denunciatio per libellum.*

Carta de feguro. *Vid.* Seguro.

Carta de guia. A que leva comfigo, o que anda por terras eftranhas, para que ninguem impida a fua viagem. *Liberi cõmeatûs tabulæ.*

Carta de alfinetes. Alfinetes pregados em ordem em hum bocado de papel.

Por Carta de mais, & por carta, de menos, faõ modos de fallar, que fe accõmodaõ com as materias, em que temos mais, ou menos razaõ, mais, ou menos proveito, utilidade, &c. Eu fempre qui- ,zera perderamos na virtude por *Carta* ,de mais, que de menos, porque ha huns ,amores proprios, que fe embuçaõ com ,capote de prudencias, & faõ commodi- ,dades finas. Chagas, Cartas Efpirit. tom. 2. 83.

Carta de Alforria. *Vid.* Alforria.

Carta mandadeira, ou miffiva. *Vid.* Miffivo.

CARTABUXA, Cartabùxa. (Termo de Ourives.) He hũa efcovinha de arames, com que fe esfrega, & fe alimpa a obra. *Ærei ftaminis fcopula, æ. Fem.*

CARTABUXAR. (Termo de Ourives.) He esfregar, & alimpar com huma efcovinha de fios de arame o ouro, ou prata lavrada. *Textilis æris fcopulâ argentum, vel aurum detergere.*

CARTAGENA, Cartagêna, ou Carthagena. Nome corrupto de *Carthago nova*, que affim lhe chamàraõ por differença de outra defte mefmo nome, que havia em Catalunha, de que Cicero, & Ptolomeo fazem mençaõ, q̃ depois chamàraõ *Carthago vetus*, por differença da nova, onde agora os Catalaens chamaõ *Canta velha*, q̃ ferá lugar de pouco mais de cem vizinhos.

Carthagena. Cidade Epifcopal de Hefpanha, na Provincia de Murcia, fobre o mar Mediterraneo. *Nova Carthago.* No livro 5. faz Silio Italico huma magnifica defcripçaõ defta Cidade.

Carthagena, tambem he o nome de huma Provincia, & de fua Cidade Principal, nas Indias de Caftella, na Provincia chamada Caftella de ouro, ou nova Caftella, na America Meridional.

CARTAGINEZ, Cartaginèz, ou Carthaginez. Peffoa da antiga Carthago. *Carthaginenfis, is. Mafc. & Fem. enfe, is. Neut.* Os Carthaginezes tambem fe chamaõ *Pœni, orum. Mafc. & Fem. Plur. Cic.* no fingular, *Pœnus, i. Mafc.* Coufa concernente aos Carthaginezes, ou dos Carthaginezes. *Punicus, a, um. Cic.* A guerra contra os Carthaginezes, ou dos Carthaginezes. *Bellum Punicum. Cic.* Cafaca à Carthagineza. *Sagum Punicũ. Hor.* Tambẽ fe diz *Punicanus, um.* Leito pequeno à Carthagineza. *Lectulus Punicanus. Cic.*

CARTAGO, ou Carthago. Cidade de Africa, que as guerras, & as ruinas fizeraõ celebre na hiftoria. Foy antigamente cabeça de hum grande Imperio na cofta de Berberia, perto de Thunis, aonde ainda hoje fe vem as ruinas defta famofa Cidade. *Carthago, ginis. Fem. Cic.* Em ,*Carthago*, dia de S. Agileo Martyr. Martyrol. em Portuguez, aos 15. de Outub.

CARTAMO, Cârtamo, ou Carthamo. Derivafe de *Carten*, que em lingoa Mourifca he a dita erva *Cartamo*; ou do Grego *Cartairein, Purgar*; porque a femente do Cartamo he purgativa. Lança efta planta huma fó aftea redonda, & dura, que na parte fuperior, fe divide em muitos ramos, veftidos de folhas compridinhas, pontiagudas, & armadas de efpinhos ao redór; bóta humas flores a módo

do de ramalhetes, da cor açafroada; por isso chamaõ ao cartamo *Açafraõ Bastardo, Açafraõ de Alemanha.* He usado dos Tintureiros, & dos que fazem cor para o rosto. *Cricus*, ou *Crecus*, i. *Plin. Crocus Silvestris*, ou *Carthamus*, i. *Masc.* ,*Carthamus* he huma semente, da qual ,o miolo purga a fleima, & as agoas, & ,he boa para os bofes. Alveitar. de Rego, 217.

CARTAO. *Vid.* Quartao.

CARTAM. Na Architectura, Esculptura, Pintura, &c. He huma obra, a modo de papel enrolado pellas extremidades, & às vezes com espaço no meyo para alguma inscripçaõ, ou devisa. *Chartacea tabula, scutum chartaceum.* Pa- ,recia hum grande *Cartaõ*, com as ar- ,mas do Santo. Vida de D. Fr. Bertho- ,lam. fol. 272. col. 1.

Esta maquina toda se sustenta
Sobre huma base, em dous *Cartoens* ao lado.
Insul. de Man. Thom. liv. 10. Out. 30.

CARTAPACIO, Cartapâcio. O livro de maõ, em que se escrevem varias materias. Chamaõlhe alguns, *Adversaria, orum. Neut. Plur.* que propriamẽte era o Borrador das contas dos mercadores. Outros lhe chamaraõ, *Codex exceptorius*; a 1. palavra he de Cicero, a 2. de Ulpiano. Tenho hũ *Cartapâcio* não ,pequeno de fallas, & oraçoens de Em- ,baixadores. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 78.

Cartapacio de Syntaxe. Livro, em q̃ estaõ as regras da syntaxe em latim, & ẽ Portuguez, por onde aprendem, os q̃ estudaõ. *Syntaxis libellus*, i. *Masc.*

CARTAZ. Salvo conduto. *Vid.* no seu lugar. Sem *Cartázes* de nossos Ge- ,neraes. Jacinto Freire, mihi pag. 96. ,Tomar salvo conduto, a que elles cha- ,maõ *Cartazes*. Couto, Decada 4. livro 9. cap. 2. fol.

Cartâz. Papel, para o publico, que se fixa nas portas, ou nas paredes. *Libellus, publicè affixus*, i. *Masc. Tabella, publicè proposita*, æ. *Fæm.* Com cartazes significou Cesar que queria que ao primeiro dia do mez se ajuntasse o senado em grande numero. *Senatum velle se Kalendis frequentem esse Cæsar proscribi jussit. Cic.* Em outro lugar acrecenta o cito orador a palavra *Tabulam. Racilius tabulam proscripsit se familiam Catonianam venditurum.* Com cartazes publicou Racilio, que havia de vender os escravos de Cataõ. No Templo de Satur- ,noestava oErario onde se punhaõ estes ,*Cartazes* dos actos publicos. Costa Georgic. de Virgil. fol. 88.

CARTAXO, Cartâxo. Ave silvestre, que tem a cabeça, & as azas pretas, o peito vestido de pennas amarellas; & o rabo curto. O P. Bento Pereira, usando de circumlocuçaõ, chama a esta ave. *Avicula, quæ prima excludit filios.*

CARTEAR. (Termo de Navegantes.) He pôr na carta de marear com a ponta do compasso hum dos tres pontos, a que chamão ponto de fantesia, & ponto de esquadria, & ponto de fantesia & esquadria juntamente, para saber a altura, em que està a Nao, & as longitudes, & latitudes de qualquer lugar. *In tabulâ marina circini ductu explorare longitudines, latitudines locorum.* Como se ,*Cartea*, & de quantos modos se poem ,o ponto na carta. Via Astronom. Trat. 2. cap. 4.

CARTEARSE Com alguem. *Vicissim*, ou *mutuò scribere*, ou *mutuis litteris uti.* Cartearse com Cesar. *Inter eum, Cæsaremque comercia litterarum fuerunt. Vell. terc.* Por indicios de se *Cartear* com seu ,cõtrario. Fabula dos Planetas, pag. 13.

CARTEL, Cartèl de desafio. He hũ escrito, com que huma pessoa desafia a outra, declarando o lugar o modo, o motivo, o dia, & a hora do combate. *Scheda provocatoria.* ou *scriptum*, *quo quis alterum provocat ad certamen.* Fran- ,cisco primeiro por hum *Cartel* desafiou ,o Emperador. Duart. Ribeir. no Juiz. Hist. 155.

Cartel. Papel, que se poem nos lugares mais frequentados de huma Cidade, para se publicar alguma cousa. *Libellus publice affixus*, i. *Tabula publicè* pro-

proposita, æ.

Por hum cartel para publicar algũa cousa. *Tabellam proscribere. Cic.*

Cesar fez publicar com carteis, que elle queria, q̃ no primeiro dia do mez se ajuntasse o senado em grãde numero. *Senatum velle se Kalendis frequentem adesse, Cæsar proscribi jussit. Cic.* Em outro lugar o mesmo Cicero acrecẽta *Tabulam. Racilius tabulam proscripsit, se familiam catonianam venditurum.* Racilio publicou com carteis, que elle queria vender os escravos de Cataõ.

Pareceme, que a ley determina o dia, em que se haõ de pôr carteis, para publicar os bens, que saõ para vender, como tambem o dia da dita venda. *Opinor esse in lege, quam ad diem proscriptiones, venditionesque fiant. Cic.*

CARTETA, Cartêta. Jogo de parar, pouco usado entre gente nobre.

CARTHAGO, ou Cartago. *Vid.* Cartago.

CARTHAMO, Cârthamo, ou Cartamo.

CARTILAGEM. (Termo anatomico.) He membro simplez, & huma cousa quasi da natureza do osso, porem mais molle, & excepto o osso he a parte do corpo mais fria, & mais solida, mais seca, & mais insensivel, & por isso supre a falta do osso, como se vè nas orelhas, no nariz, no meyo do peito, & no cabo das espaldas. *Cartilago, inis Fæm. Cornel. Cels.*

CARTILAGINOSO. (Termo anatomico.) Cousa, que tem cartilagem, ou que se parece com cartilagem. *Cartilaginosus, a, um. Plin. Hist.* Tem as pestanas *Cartilaginosas.* Recopil. da Cirurg. 27.

CARTILHA, Cartîlha do P. Mestre Ignacio, por onde aprendem os meninos a doutrina Christãa. O P. Ignacio Martins era Religioso da Companhia, celebre neste Reino pello exercicio de doutrinar os meninos. *Catecismus*, ou *doctrinæ Christianæ libellus, à patre Magistro Ignatio compositus.* Isto vay tocando de *Cartilha* de Mestre Ignacio. Cart. de D. Franc. de Port. pag. 41.

Cartilha do A. B. C. Livrinho, em que os meninos aprendem a ler. *Tabella elementariorum*, ou *tabella elementaria, æ Vid.* Abecedario.

CARTIMPOLO, Cartîmpolo. Voz, com que os Rusticos declaraõ seu livro da razaõ.

CARTINHA, Cartînha. Carta pequena, breve. *Epistolium, ij. Neut. Chatull. Litterulæ, arum. Fæm. Plur. Cic. ad Attic.*

CARTORIO, Cartôrio. Lugar, em q̃ se goardão papeis, titulos, & cartas velhas de huma communidade. *Tabullarium, ij. Neut.* Naõ se poderà tirar do dito *Cartorio* original algum. Nos Estat. da Univ. pag. 123. *Vid.* Archivo.

CARTUJO. (Termo de Artilheiro.) He hum vaso de panno, pergaminho, ou papel, q̃ de ser dito em latim, *Charta* se disse cartujo, o qual contem a medida certa da polvora, com que se carrega qualquer peça, para fazer bom effeito, & tem proporçaõ mathematica com os diametros, de que a peça he fabricada. Cartujo de polvora. *Nitrati*, ou *sulphurati pulveris infundibulum, i. Neut.* Vinte canhonaços pella conta dos *Cartujos*, que estavaõ feitos. Epanaphor. pag. 518.

CARTULARIO, Cartulârio. Goarda do Cartorio. *Tabularij custos, odis. Masc. Vid.* Archivista.

CARTUXA, Cartùxa. Mosteiro de Cartuxos. *Monasterium Carthusianorum.*

CARTUXO, Cartùxo. Religioso da Ordem de S. Bruno. *Carthusianus, i. Masc. Carthusiensis, is. Masc.*

CARVALHAL, Carvalhâl. Mato de Carvalhos. *Quercetum, i. Neut. Horat.*

CARVALHINHA. Erva aquatica, cujos talos saõ quadrados, & dos quaes nace hũa flor tirãte a roxo. *Chamædrys, yos. Fæm. Plin;* ou *Trissago palustris.* Os Gregos lhe chamão *Scordion*, porq̃ as folhas desta arvore, esfregadas entre os dedos, deixaõ hum cheiro de alho, q̃ em Grego se chama *Scorodon.* Folhas de Camedryos, chamado vulgarmente *Erva Carvalhinha.* Observac. Medic. de Curvo, 401.

CAR-

CARVALHO. Arvore, que dà bolotas, ou landes. He grossa, direita, muito ramosa, & dura muito. Tem a casca aspera, escabrosa, & declinante a vermelho. As folhas saõ compridas, largas, recortadas, & em lugar de flores da fios, ou filamentos pendētes a modo das candeas, ou candieiros das Nogueiras. A casca, & as folhas do Carvalho saõ adstringentes, resolutivas, & boas contra a Ciatica, & reumatismos, usadas em fomentaçaõ calida. Tomadas por boca, em cozimento vedaõ os fluxos de ventre, & as hemorragias. Observa Goropio, que sempre teve o carvalho muita veneraçaõ, assim entre os antigos Patriarcas, como entre os Gentios. Debaixo desta arvore levantou Abrahaõ o seu tabernaculo, & deu mesa aos tres anjos; debaixo da mesma plāta foi collocada a Arca do Testamento, & enterrada Debora, ama de Rebecca. Dedicarão os Gentios o carvalho a Jupiter; & davaõ os Romanos huma coroa de carvalho, a quem na batalha livrasse a hum seu Cidadaõ da morte. *Quercus, ûs. Fem.* Carvalho de folhas largas. *Quercus latifolia. Plin. Hist.*

Cousa de carvalho. *Quernus, a, um. Virgil. Columel.*

Coroa de Carvalho, que antigamente o Cidadão Romano dava ao seu libertador. *Quercica corona. Sueton. Corona querna. Ovid.*

Carvalho, que alguns chamão Cerquinho, especie de carvalho muito duro. *Robur, oris. Neut. Cic.* Cousa deste genero de Carvalho. *Roboreus, a, um. Columel. Robusteus, a, um. Varro.*

Carvalho. Appellido em Portugal. Tambem he nome de huma Villa da Beira, quatro legoas de Coimbra, nas fraldas da Serra do Cantaro, assim chamada, por nella terem sempre os Senhores da dita Villa hum cantaro com agoa, & pucaros, para beberem os passageiros, pella falta, que ha della na terra.

CARVAM. Cepa, ou Sobro, meyo queimado, que despois de apagado, he capaz para tornar a arder, & converterse em braza, sem grande labareda, & com pouco fumo. Carvaõ aceso, ou apagado. *Carbo, onis. Masc. Terent.* Não se deixa de lhe acrecentar algum epitheto, & chama Cicero hum carvaõ acezo, *Carbo candens.*

Fazer carvaõ. *De ligno carbones coquere. Cato, de R. Rustica.*

Carvaõ de pedra. Terra mineral, & negra, de que usaõ Ferreiros, & outros officiaes na forja. *Carbo fossilis.*

Carvaõ em frase proverbial. Nē *Carvaõ* nem lenha cōpres, quādo gea. Nem cōpres do ladraõ, nē taças fogo de *Carvaõ*; De huma cousa, q̃ se malogrou, dizemos, que se converteo em *Carvaõ.*

E acordando com furia pressurosa.
Vay o sitio cavar, com que sonhava,
Mas tudo o que buscava
Lhe converte em *Carvaõ* a desventura.

Camoens, Cançaõ 2. Estanc. 7. Dizē alguns, que algumas vezes sucede converteremse os thesouros sonhados em carvoens, & que este genero de tesouros se chamaõ de Duendes, mas que imaginar, que os ha onde se sonhaõ, he engano. E este procedeo de que antigamente debaixo das pedras, que servem de Marcos nos campos, costumavaõ por panellas cheas de carvoens, com algumas moedas dentro, & dando alguem nellas se dizia que eraõ thesouros convertidos em carvoens, & que a rezaõ de misturarem carvoens com as moedas, he que os carvoens saõ incorruptiveis. Porem fraca rezaõ he esta, porque os metaes de que se faz a moeda, como prata, ouro, & cobre, debaixo da terra naõ se corrompem, & podem durar mais q̃ os carvoens. A esta imaginaçaõ acrecentaõ as velhas outro disparate, & he, q̃ se aquelle, q̃ sonha, achar thesouro, o vai buscar sē ter dito a ninguē o seu sonho, acha o tesouro, porem se o disse antes, acha carvoens. O mais certo he, que neste lugar usou Camoēs da palavra carvaõ, sē mysterio, & segundo o uso do vulgo, como cousa de pouco preço, negra, suja, & de nenhuma estimaçaõ.

CARUNCHO. Bicho, que roe a madeira. *Caries, ei. Fem. Plin. Hist.*

Estar sogeito ao caruncho. *Cariem sentire. Plin. Cariem trahere. Id. Cariem recipere. Colum.*

Entendese, que a madeira assim cortada não està sogeita ao caruncho. *Materia, sic cæsa, judicatur carie non infestari. Colum.* Na explicaçaõ desta palavra diz Calepino, *Propriè caries in lignis dicitur, cùm à vermiculo, qui à Græcis xè dicit ur, eroduntur. Cossus, i. Masc.* tambem he genero de caruncho, que roe a madeira.

CARUNCHOSO. Roido do caruncho. *Cariosus, a, um. Colum.*

CARUNCULA, Caruncula. Palavra de Cirurgiaõ. Bocadinho de carne. *Caruncula, æ. Fem.* Reliquias das *Carunculas*, & pedaços de costras do caustico. Madeira, 1. parte, cap. 34. num. 15.

CARVAMSINHO. Carvaõ pequeno. *Carbunculus, i. Masc. Author Rhetor. ad Herenn.*

CARVOEIRA. Lugar em que se recolhe o carvaõ. *Carbonum receptaculum, i. Neut.*

Carvoeira. A officina aonde se faz carvaõ. *Carbonarij fornax*, ou *fornax carbonaria*, ja que se acha este adjectivo em hum lugar do livro dos homens illustres, attribuido a Plinio, mas que se entende ser obra de Sexto Aurelio Victor, que diz, *Carbonarium negotium exercuerat*, Tinha negociado em carvaõ.

CARVOEIRO. Aquelle, que faz, ou vende carvaõ. *Carbonarius, ij. Masc. Plin.*

CARVOEIRO. Villa de Portugal no Alentejo, da Comarca do Crato.

CARYBDES, ou *Caribdes*, ou Charybdes. Voragem grande no mar de Messina, defronte de Scilla. Fugindo com pouca fortuna de *Carybdes* para Scilla. Queirós, vida do Irmão Basto, pag. 311. col. 2.

CARYOCOSTINO. Palavra Pharmaceutica, composta das primeiras syllabas de *Caryophillum*, que quer dizer *Cravo*, & de *Costus*, que he huma erva cheirosa, chamada de alguns, *Ortelãa Grega*; porque *Caryocostino* he hum Electuario molle, em que entraõ o cravo, & o costo branco com outros quatro ingredientes, a saber, Gingivre, Hermodactilos, Cominhos, & Diagridio, sem fallar no mel. He remedio para gotas biliosas. *Caryocostinum, i. Neut.* Este he o celebrado *Caryocostino*; tomase em quantidade de duas atè tres oitavas. Luz da Medic. 320.

CARYOPHILLATA. Planta assim chamada de *Caryophillum, cravo*, porq a raiz della, colhida no fim do mez de Março dà hum cheiro aggradavel, quasi como de cravo. Lança muitas folhas compridinhas, peludas, como as da Agrimonia, mas mais asperas, mais duras, & de hum verde escuro, adentadas nas bordas. As âsteas saõ delgadas, ramosas, & da sumidade dellas sahem hũas flores amarellas, com figura de rosas. He esta erva incisiva, attenuante cephalica, cordial; dissolve os catarros, & o sangue coalhado, tomada em pó, ou em cozimento. *Caryophillata, æ. Fem.* chamaõlhe tambem por causa das suas excellentes virtudes, *Benedicta*, & *Sanamunda.*

CARYOPHILLOS, ou Caryophilos. Com esta palavra entendem os Medicos, & Boticarios a duas castas de Medicamentos simples, a saber, as flores, que cultivamos *Cravos*, & em Latim *Caryophilli Hortenses*, & aos *Cravos*, que vẽ da India, & saõ flores endurecidas, & denigridas cõ o calor do Sol nas Ilhas Malucas, & lhe chamamos, em Latim *Caryophilli aromatici.* Turbit, huma oitava, *Caryopilos* tres oitavas, Madeira de Morbo Gall. 1. parte, cap. 38.

C A S

CASA. Morada de casas, edificio, em que vive huma familia com seus moveis, & alfayas, amparada das injurias do tempo. *Domus, ûs. Fem. Ædes, ium. Fem. Plur. Cic. Tectum, i. Neut.* Este

ultimo

ultimo propriamente significa o telhado, & o que cobre a casa, mas muitas vezes se toma pella casa mesma. *Vos in tecta vestra discedite. Cic.* Retiraivos para vossas casas.

Casas de muitos sobrados. *Domus plures habens contignationes. Ædes pluribus contignationibus distinctæ.*

Casa, que tem differentes quartos. *Domus multa membra habens.*, ou *pluribus regionibus distincta.*

Casa baixa, em que não se enxerga. *Depressa, cæca, jacens domus.*

Casa de recreo. *Domus ad jucunditatem, voluptatemque constructa*, ou *Villa æ. Fem.*

Casa pequena. *Vid.* cazinha.

Na casa, (fallando em cousa, que não significa movimento.) *Domi. Cic. In domo. Terent. Tit. Liv. Ascon. Ped.* Para casa (fallandose em cousas, que significaõ movimento.) *Domum. Cic.* & no plural *Domos. Tit. Liv.*

Elle está em minha casa. *Is domi apud me manet. Cic.*

Os altos da casa não estaõ habitados, ninguem mora nelles. *Tota superior domus vacat. Cic.*

No meyo da casa. *In mediis ædibus. Cic.*

Da casa, ou cousa concernente à casa. *Domesticus, a, um. Cic.*

Fazer huma oraçaõ, hum discurso na casa de hum particular. *Dicere inter privatos parietes. Cic.*

Vos me obrigastes, a que eu sahisse da minha casa, & fostes causa de que Pompeo se recolhese para a sua. *Me domo meâ expulistis, Pompeium domum cõpulistis. Cic.*

Aquelle, que naõ tem casa, nem vida. *Inops laris, & fundi. Horat.*

Nao queres tu antes estar na tua casa sẽ perigo, do q̃ acharte na casa alhea com risco? *Nonne mavis sine periculo, domi tuæ esse, quàm cum periculo, alienæ? Cic.*

Animal, que se cria em casa. *Animal domesticum. Plaut.*

Estar em casa esperando por alguem. *Aliquem domi opperiri. Terent.* ou *ex spectare. Cic.*

Os que se não abalaraõ de sua casa. *Qui se domo non commoverunt. Cic.*

Deixarse estar em casa. Naõ sahir della. *Domi se tenere. Cic.*

Se queremos mudar de casa, & tomar logo outra melhor. *Si ex hâc in aliam haud paulò meliorem domum sine morâ demigrare volumus. Cic.*

Na minha casa naõ ha cousa segura. *Nihil inter meos parietes tutum. (Subauditur, est.) Cic.*

Eu o busquei na sua casa. *Ad illum, domum veni. Illum domi conveni.* Venho de casa de meu Irmaõ. *Venio de fratre meo. Venio ab ædibus fratris.*

Na sua casa eu fui tratado como na minha propria. *Apud illum sic fui, tanquam domi meæ. Cic.*

Lindas casas tem. *Domo utitur imprimis lautâ, & pereleganti. Illustre, lautissimumque habet domicilium. Eæ sunt illius ædes, in quibus neque lautitiam, neque elegantiam desideres.*

Crasso em sahindo de minha casa, partio para o seu governo. *Crassus à meis laribus in provinciam est profectus.*

De casa em casa. *Domesticatim. Sueton. in vita Cæsar. cap. 26.*

Casa. Peça, ou parte do edificio. Aposento, &c A palavra mais geral, de que usaõ os latinos, he *conclave, is. Neut.* Assim chama Cicero a casa, em q̃ se come, &c. *Conclavium, ij. Neut. Plaut.* Desta ultima palavra vem o genitivo *Conclaviorum*, que se acha em Vitruvio. *Cella, æ. Fem. Cic.*

Casa, em que se dorme. *Vid.* Camera.

Casa, ou sala com cadeiras para tomar visitas, & para a conversaçaõ. *Exedra, æ. Fem. Cic.* & *Vitruv.*

Casa de conversaçaõ. A em q̃ de ordinario se ajunta gente para conversar. *Domus in quam multi conveniunt ad familiares inter se collocutiones*, ou *ad colloquendum.* Algumas vezes a casa de cõversaçaõ se poderá chamar, *Circulus, i. Masc.* Só nas casas de conversaçaõ se

falla

falla com mais liberdade. *Sermo in circulis dumtaxat liberior. Cic. Attic. lib. 1. cap. 18.* Dar, ou ter casa de conversação. *In domo suâ cœtus agere*, ou *conventus celebrare ad colloquendum.*

Casa, ou sala, em que se come. Os Antigos, que comiaõ deitados sobre camas, lhe chamavaõ *Triclinium, ij. Neut. Cic.* Porque de ordinario havia tres camas ao redor da mesa. Nós, q̃ comemos assentados á mesa, lhe chamarémos *Cœnatio, onis. Fem.* Com Columella, ou com Varro, *Cœnaculum, i. Neut.* Vitruvio no livro 7. cap. 5. & em outros lugares, & Plinio no liv. 36. cap. 25. chamaõ *Oecus, ci. Masc.* a huma grande casa quadrada, em que se faziaõ os banquetes dos homens. Também diz o mesmo Vitruvio, que nas casas dos Gregos, as casas em que as molheres trabalhavaõ, ou (como cá dizemos) as casas de lavor, se chamavaõ, *Oeci.*

Casa. Geraçaõ. Familia. *Genus, eris. Neut. Familia, æ. Fem. Cic.* Illustre, & antiga casa. *Vetus, & illustris familia. Cic.* Que he de huma boa, & de huma grande casa. *Qui nobili genere natus est. Summo*, ou *amplissimo loco natus. Cic. Clarus genere. Tit. Liv. Claris ortus parentibus. Horat. Summo genere prognatus. Plaut.* Homem de casa humilde, & baixa. *Qui parentibus natus est humilibus, cujus humilis est, & minimè generosus ortus. Cic. Loco obscuro, tenuique fortunâ ortus. Tit. Liv. Ignobili loco natus. Cic.* Lançar a alguem no rosto a baixeza da sua casa. *Objicere alicui ignobilitatem generis. Cic.* Octavio foi o primeiro, que poz na sua casa o consulado. *Cn. Octavius primus in suam familiam attulit consulatum. Cic.* Nunca chegarás a fazer grande casa. *Amplam familiam nunquam constitues. Ad magnas opes pervenies nunquam.*

Casa. Moveis. Criados, &c. Por ao casado sua casa. *Novi mariti domum supellectile, & famulatu*, ou *famulitio instruere.*

Casa de botaõ. Como as que se fazem no jubaõ, & casacas para se abotoarem. *Fissura, cui globulus inditur. Fissura, æ. Fem. Vid.* Azelha.

Casas tambem se chamaõ os repartimentos quadrados do taboleiro, em q̃ se joga as tabolas Reaes, ou o Xadrês. Dividese o Taboleiro em outo linhas, em que há sessenta, & quatro casas, para outras tantas peças. *Alvei lusorij areolæ quadratæ, arum, Fem. Plur.* Fazer casa, he por duas tabolas no mesmo lugar; tambem chamase *Cobrir.*

Casa de esgrima. Casa de Relaçaõ. &c. *Vid.* nos seus lugares. Esgrima. Relaçaõ. &c.

Casa. (Termo astronomico.) Chamaõ os Astronomos casas dos Planetas, os doze signos do Zodiaco, & estas doze casas saõ as doze partes, em que os Astronomos dividem o Ceo, dando ao Sol, & à Lua sua casa, & aos outros cinco Planetas, cada hum duas. E assim o Leaõ he casa do Sol; Cancer, casa da Lua; Capricornio, & Aquario casas de Saturno; Sagitario, & Piscis, casas de Jupiter; Aries, & Scorpio, casas de Marte; Libra, & Tauro, casas de Venus; Virgo, & Geminis, casas de Mercurio. As doze casas dos Planetas. *Planetarũ duodenæ domus. Plur.* Sagitario na primeira *Casa*, Capricornio na undecima, Notic. Astrolog. pag. 343.

Casa. (Termo Astrologico.) He huma das doze partes, em q̃ a superstiçaõ dos Astrologos divide, como em triangulos, o quadrado, em que levantaõ figura para pronosticar do nacimento de alguem. As doze casas, com que se fabrica a figura celeste. *Duodecim dimensiones, quibus genethliologiæ figura describitur.* As *Casas* da figura celeste cada huma dellas per si tem sua pronosticaçaõ. Thesour. de Prudent. 328.

Casas fortes se chamavaõ antigamẽte as Torres, & Castellos. O primeiro titulo da Nobreza nos Reinos de Portugal, & Castella he o senhorio destas Torres, & Castellos, a que tambem chamavaõ *Casas Fortes*, & estes saõ os q̃ chamaõ *Fidalgos de Solar.* Corograph. Portug. Tom. 2. 211.

Casa

Casa no jogo da pella. He a primeira divisaõ do topo do jogo, & dà o nome aos dous primeiros contendores.

Adagios Portuguezes da casa.

Casa, vinha, & Potro, façao otro.

Casa, em que naõ ha caõ, nem gatò, he *Casa* de velhaco.

Casa de Pay, vinha de Avó.

Casa de terra, cavallo de erva, amigo de palavra tudo he nada.

Casas, em que caibas, vinho quanto bebas, terras, quantas vejas.

Casas na praça as ombreiras tem de prata.

Casa hospedada, bem comida, pouco honrada.

Casa varrida, & mesa posta, hospedes espera.

Comprar em feira, vender em *Casa*.

Deixa tua *Casa*, & vemte à minha, teràs negro dia.

Deitate em tua cama, & cuida em tua *Casa*.

Depois de *Casa* feita, a deixa.

De trigo, & de avea, minha *Casa* chea.

Ditosa a *Casa*, donde hum sò gasta.

Em *Casa* de cavalheiro, vaca, & carneiro.

Em *Casa* do sezudo, se faz o paõ miudo.

Em huma hora cahe a *Casa*, que naõ cada dia.

Em *Casa* do mesquinho, mais pode a molher, que o marido.

Mal vai a *Casa*, aonde a roca manda à espada.

Melhor he curar goteira, que *Casa* inteira.

Minha *Casa*, & meu lar cem soldos val, & estimouse mal, porque mais val.

Melhor he huma *Casa* na villa, que duas no arrabalde.

Na *Casa* chea asinha se faz a cea.

Na *Casa*, aonde naõ ha paõ, todos pelejaõ, nenhum tem razaõ.

Naõ metas em tua *Casa*, quem dous olhos haja, senaõ trigo, & cevada.

Nem em tua *Casa* galgo, nem à tua porta fidalgo.

Qual he elle, tal *Casa* mantem.

De gallinhas, & màs fadas se enchẽ as *Casas*.

O homem na praça, & a molher em *Casa*.

Queimada a *Casa*, acode com agoa.

CASACA, Casàca. Vestidura com mangas, & abas grandes. Na Centuria 3. das suas Epistolas Ad Belgas, Epist. 44. Deriva Justo Lipsio esta palavra *Casaca* de huma palavra Egypciaca. *Apud Ægyptios* (diz este Author) *vestes quasdam coactiles, vocant* Casas. *Acue in ultimâ, habes nostrum Casa*K, *difficili aliâs originatione*. E assim de *Casas* fizeraõ os flamengos *Casac*K, & deste fizemos os Portuguezes *Casaca*. Em Latim poderás chamarlhe com nomes genericos *Sagũ, i. Neut.* ou *Chlamys, idis. Fæm. Cic.*

Casaca pequena. *Sagulum, i. Neut. Chlamydula, æ. Fem. Plaut. Sagum adstrictius* que anda vestido de huma casaca. *Sagatus, Chlamydatus, a, um. Cic. Sagulatus, a, um. Sueton.*

CASACAM. Vestidura com mangas, mais larga, que casaca. *Sagum largius*, ou *laxius*.

CASADO. Aquelle, a que foi conferido o Sacramento do matrimonio. *Matrimonio junctus, a, um.*

Molher casada. *Mulier nupta. Cic. Matrona, æ. Fem, Gell.*

Homem casado de pouco. *Novus maritus. Terent. Recens conjugatus.*

Moça casada. *Locata virgo in matrimonium. Plaut.*

Molher casada de pouco. *Nova nupta. Terent.*

Molheres mal casadas. *Malè nuptæ. Plaut.*

Casado, huma, duas, tres, quatros vezes. *Qui unam, duas, tres, quatuor uxores duxit.*

Os annos de casados. *Anni sociales. Ovid. Vid.* Casar.

CASADOURA. Moça donzella, que està em idade de casar. *Puella nubilis. Cic. Vid.* Casar. *Vid.* Idade.

CASAL, Casàl. Huma casa, ou duas numa fazenda: ou casa no campo, cõ terras

terras de paõ. *Prædium, ij. Neut. Cic.* Casal tambem se chama huma povoaçaõ campestre de poucas casas.

Casal. Cidade capital do Marquesado de Monferrado, em Italia. Chamase esta Cidade Casal de S. Vaz, para se differençar de algumas outras Cidades do mesmo nome, como saõ Casal o grande, no ducado de Modena, & outra, Casal no Principado de Landi. *Casale, i. Neut.* Para mayor distinçaõ se lhe pode acrecentar, *Sancti Evasij.*

CASALSINHO, Casalsinho. Casal pequeno. *Prædiolum, i. Neut.*

CASAMATA, Casamâta. (Termo de Fortificaçaõ,) He huma praça cuberta de abobeda a modo de huma casa, que se faz nos flancos dos Baluartes, aonde se aloja a artelharia, para se atirar ao inimigo, & defender a face do Baluarte opposto. Estas se fazem hoje descubertas, com nome de praças baixas. O P. Famiano Estrada lhe chama, *Ima crypta, ad latera propugnaculorum.* Outros lhe chamaõ, *Crypta cæca,* & outros com circumlocuçaõ dizem, *Subterranea camera tuendis muris, ac fossis.* Deu fogo a huma *Casamata,* Portug. Restaur. 1. parte, 879.

CASAMENTEIRA. Molher medianeira de casamentos. *Mulier matrimonio jungendorum interpres, etis. Connubij internuncia, æ.* Diz Calepino, que esta ultima palavra se acha no genero feminino, mas naõ allega o Author, que usa della.

CASAMENTEIRO. Medianeiro de casamentos. *Conjugiorum internuntius, ij. Matrimoniorum sequester, stri,* ou *stris.* Assim como Seneca Filosopho diz, *Pacis sequester.* Aquelle *Casamenteiro* ansioso de seu bem. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 415.

CASAMENTO. O Sagrado jugo, & sem causa dirimente indissoluvel vinculo do matrimonio. *Conjugium, ij. Neut. Connubium, ij. Neut. Cic.*

Casamento desigual. *Vid.* Desigual.

Nos casamentos naõ se hâ de attender tanto á igualdade dos bens de hũ & de outro, como a uniaõ dos animos, & a conformidade dos costumes. O mayor dote de huma moça, que casa, he a virtude, & a honestidade. *Non id videndum, conjugum ut bonis bona, at ut ingenium congruat, mores moribus. Probitas, pudorque virginis dos optima est. Terent.*

Pedir huma moça em casamẽto. *Puellæ alicujus connubium,* ou *conjugium petere. Virg. Ovid.*

Fazer casamentos. *Connubia conjungere. Cic.*

Annullar hum casamento. *Discutere matrimonium. Paul. Jurisc.*

Empenhar a alguem em hum casamẽto. *Aliquem in nuptias conjicere. Terent. Vid.* Matrimonio.

Casamento, (quando se falla nas prẽdas, nobreza, riquezas, ou falta, que dellas tem a pessoa, que há de casar.) Bom casamento he fullano. *Ditissimus est, & dignus, cujus petatur conjugium.*

Casamento. Adagios Portuguezes.

Casamento feito, noivo arrependido.

De Castella, nem vento, nem *Casamento.*

Casamento da par do lar, compadre da lem do mar.

Não ha *Casamento* pobre, nem mortalha rica.

CASAR. Unir pello vinculo conjugal. *Aliquem matrimonio cum aliquâ cõjungere.* (*go, xi, ctum.*) Diz Suetonio em huma palavra. *Maritare,* assim do homem, como da molher, com hum accusativo, (*to avi, atum.*)

Casar sua filha. *Filiam in matrimoniũ collocare. Cic. Filiam nuptui collocare. Cæs.*

Casar sua filha com alguem. *Filiam alicui collocare. Cic. Alicui filiam nuptũ dare. Plaut. Sueton. Locare filiam alicui nuptiis. Cic.*

A acçaõ de casar sua filha. *Collocatio filiæ. Cic.*

Casar alguem com huma moça. *Jugare aliquem alicui puellæ. Catul.*

Elle a tinha casado a primeira vez. *Primis eam locarat nominibus. Virgil.*

Casarse o homem. *Ducere uxorem,* ou *Duce-*

Ducere aliquam. Cicero em varios lugares. O mesmo diz, *Uxorem sibi adjũgere. Aliquam secum matrimonio jungere. Quint. Curt.*

Casar segunda vez. *Uxorem iterum ducere. Vid.* Segundo.

Estais casado com sua irmãa. *Ejus sororem habes in matrimonio. Cic.* Foi casado cõ Cesennia. *Is habuit in matrimoniũ Cæsenniã*, ou *Cæsenniã uxorẽ habuit. Cic.* Veyolhe a vontade de casar. *Animum ad uxorem appulit. Terent.*

Moço, que està em idade de se casar. *Conjugis idoneus*, ou *maturus.* (O mesmo se pode dizer de huma moça, pondose estes adjectivos no genero feminino.) Ja naõ estava em idade de casar. *Præterierat jam ad ducendum ætas. Terent.*

Casar huma donzella muito moça. *Festinare virginem.* He tomado de Tacito, que diz, *Nec festinantur virgines. De Bello German. Lib.* 20. Nem se apressaõ em casar raparigas.

Casar muito rico. *Nubere in divitias maximas. Plaut.* Aqui facilmente achaõ as moças, com quem casar, ainda que naõ tenhaõ boa fama. *Hic cũ malâ famâ facile nubitur. Plaut.*

Casar com molher de grande calidade, de familia illustre. *Nubere in familiam claram. Cic.*

Casarse a molher. *Alicui*, ou *cum aliquo nubere. Cic.* Este verbo faz no preterito, *Nupta sum.* Esta illustre Senhora casou com hum grande Cavalheiro. *Ex amplissimo genere in amplissimam familiam nupsit. Cic.* Huma molher casada com hum homem, com quem ella naõ pode legitimamente casar. *Mulier nupta cum eo, cui connubii jus non est. Cic.* Moça, que tem idade para casar. *Puella nubilis. Cic.* ou *apta viro puella.* Moças que não estaõ em idade de casar. *Immaturitas sponsarum. Sueton.* Molher, que não està casada. *Non nupta mulier. Cic.* Molher, que tem casado muitas vezes. *Multarum nuptiarum mulier. Cic.*

Casar. Receber na face da Igreja. O Cura os casou. *Parochus eos ritè copulavit*, ou *matrimonio junxit.*

Casei minha filha com hum homem muito rico. *Despondi filiam in divitias maximas. Plaut.* Casou rica. *Viro diviti nupsit.*

Casarse. Conformarse. Ageitivarse. *Vid.* nos seus lugares. Escrituras, que „se *Casaõ* com a minha inclinaçaõ. Cha„gas. Cartas Espirit. Tom. 2. 217. A lar„gueza, & soltura da vida, que foi a ori„gem, & he o fomento da Herezia, ca„sase mais com os costumes depravados „do Gentilismo. Vieira, Tom. 3. 477.

Casar. Adagios Portuguezes.

Casar, casar, soa bem, & sabe mal.

Casar, casar, quer bem, quer mal.

Casar, casar, & que do governo.

Casar, & comprar, cada hum com seu igual.

Casar me quero, terei o olho da panella, & assentarmehei primeiro.

Casarás, & amançaràs.

Casareis, & em mantens alvos comereis.

Casate, & veràs perder o sono, & nunca dormiràs.

Casa o filho quando quizeres, & a filha, quando puderes.

Cada hum canta, como tem graça, & *Casa*, como tem ventura.

Com cousa velha, nem te *Cases*, nem te alfayes.

Com teu visinho *Casaràs* teu filho, & beberás teu vinho.

Quem *Casa* com molher rica, & fea, tem ruim cama, & boa meza.

Quem longe vai *Casar*, ou vay engado, ou vai enganar.

Quem naõ tem sogra, nem cunhada he bem *Casada.*

Quem tarde *Casa*, mal *Casa.*

Seja Maria bem *Casada*, & a outra haja mà fada.

Se queres bem *Casar*, *Casa* com teu igual.

A filha *Casada*, sahemlhe genros.

Antes, que *Cases*, vè o que fazes, porque não he nó, que desates.

Com verdade, & com mentira *Casou* a velha sua filha.

Ao velho recem-*Casado* rezarlhe por finado.

A quem faz casa, ou se *Casa*, a bolsa lhe fica raza.

Naõ compres mula manca, cuidando que ha de sarar, nem *Cases* com molher mâ, cuidando, que se hâ de emendar.

De dia em dia *Casaràs* Maria.

Em Janeiro te *Casa* companheiro.

Moça com velho *Casada*, como velha se trata.

Nem de minina te ajuda, nem *Cases* com viuva.

O filho de tua visinha, tiralhe o ranho, & *Casa-o* com tua filha.

O homem rico, com a fama *Casa* seu filho.

Para mal *Casar*, mais val nunca *Casar*.

Por cobiça de florim, naõ te *Cases* com roim.

Por affeiçaõ te *Casaste*, a trabalho te entregaste.

Por casa, nem por vinha não *Cases* com molher parida.

Quem *Casa* sua filha, depenado fica.

Quem *Casa* por amores, maos dias, & peores noites.

Casar. Metaphoricamente. Unir, cōciliar, &c.

Casar opinioens. *Opiniones inter se conciliare*. Mais facil he unir distancias, ,& vontades, que *Casar* opinioens, & ,entendimentos. Vieira Serm. dos an-,nos da Raynha, que Deos tem, pag. 17.

CASCA. A parte exterior da arvore, que a cobre, & lhe serve como de pelle, ou capa. *Cortex, icis. Masc. Liber, bri. Masc. Cic. Vid.* Cortiça.

Cousa, que tem casca. *Corticatus. Columel. Corticosus, a, um. Plin.*

Despir à arvore a casca. *Librum dimittere. Colum.*

Tirar a casca a huma arvore. *Arborē decorticare. (co, avi, atum. Plin.)*

A acçaõ de tirar a casca. *Decorticatio, onis. Fem. Plin.*

Casca delgada. *Corticula, æ. Fæm. Colum.*

Casca, ou Entrecasca da arvore, de q̃ antigamente se fazia o papel. *Philyra, æ. Fem. (pen. brev.) Plin.*

Casca da fruta mais corpulenta. *Cortex, icis. Masc.* No fim do cap. 11. do liv. 15. fallando Plinio na casca das Romãas, diz, *His acinus sub cortice intus, illis lignum in corpore*, & no cap. 24. aonde falla em alfarrobas. *Haud procul abesse videantur, & prædulces siliquæ, nisi quod in ijs cortex ipse manditur.)*

Casca delgada de alguma fruta. *Cutis, is. Fem.* Plin. o diz das uvas, das cerejas, & dos figos.

Casca de ovo. *Ovi putamen. Cic.* Plinio o Historiador chama às cascas das nozes, *Carinæ putaminum.*

Casca de Romãa. *Malicorium, ij. Neut. Plin. lib. 24. cap. 11. & lib. 23. cap. 6.*

Casca de graõs, & de qualquer semēte. *Folliculus, i. Masc. Colum. Theca, æ. Fem.* ou *leguminum siliqua, æ. Fem.*

Casca de Tremoços, &c. *Lupini tunica, æ. Fem.*

Casca de alhos. A pellesinha, que cobre os alhos. *Tenuissima, quâ allium velatur, membrana. Ex Plin.* Proverbialmente dizemos por cascas de alhos, *id est*, Por pouco mais de nada.

Casca tirada. *Cortex delibratus. Columel.* Tirar a casca. *Vid.* Escascar.

Casca de castanha. *Castaneæ corium, ij. Neut. Plin.*

CASCABULHO, Cascabûlho. O casulo da pevide, bolota, &c. *Seminis folliculus, i. Masc.* ou *tegumentum.* O da bolota se chama, *Crusta, æ. Fem. Crustâ teguntur glandes*, diz Plin. Hist. lib. 15. cap. 28. Pondoa em hum *Cascabulho* de ,bolota. Recopil. da Cirurg. pag. 319.

Cascabulho. Cascalho. *Vid.* no seu lugar.

CASCAES, Cascâes. Villa de Portugal, com castello bem municionado, na boca do Tejo, cinco legoas distante de Lisboa. *Cascale, is. Neut.*

CASCALHO, Cascâlho. Lascas, ou rachas, que saltaraõ dos marmores, & outras pedras, quando se lavraraõ. *Cæmenta, orum. Plur. Neut.* & *Assulæ, arū.*

Fæm.

Fem. Plur. *Cæmenta marmorea.* diz Vitruvio lib. 7. cap. 6. *five assullæ dicuntur, quæ marmorarij ex operibus dejiciunt.* Porem *Assula* de ordinario significa as rachas da lenha.

Cascalho. Area grossa, ou terra misturada com pedrinhas. *Glarea, æ. Fem. Cic.* Depois de cavarem, achaõ certa ,casta, como de parede de pedregulho, ,& terra, a que chamaõ *Cascalho.* Vasconc. Vida do P. Joaõ de Almeida, pag. 119. E muito *Cascalho* do mar. Barros, 3. Dec. 129. col. 3.

CASCALHUDO, Cascalhùdo. Cheo de cascalho. *Glareosus, a, um. Columel.*

CASCAR. (Termo chulo.) Cascoulhe, *id est*, deulhe. *Vid.* Dar pancadas.

CASCARRA. Peixe do mar. Querẽ alguns, que seja Caçaõ velho, & na realidade a sua carne se parece na figura, & no gosto com a de Caçaõ; mas esta não he taõ firme. De mais de que o Caçaõ naõ tem mais, que dentes pequeninos, & a cascarra os tem taõ bons, que cõ elles corta a rede. Tambem tem figados muito mayores; & destes se faz azeite, com que se untaõ, & saraõ brevemente as mordeduras dos Lobos. Pescase nos mares da Pederneira, & Peniche, & particularmente nos de S. Pedro de Moel. Hà delles, taõ grandes, que pesaõ mais de arroba.

CASCARRAM. Vinho cascarraõ chamamos vulgarmente a hum vinho fortaço, & muito grosso. Poderase derivar este nome de *Cascarra*, Peixe do mar, cuja pelle he muito dura, & aspera, & a modo de Lixa.

CASCARRILHA. No jogo da Renegada, he trocar as cartas cõ as da baralha.

CASCASINHA, Cascasînha. Casca pequena. *Corticula, æ. Columel. lib. 12. cap. 47.*

CASCAVEL, Cascavèl. Bolinha de metal, do tamanho de huma avelãa, oca, & furada com hum bocadinho de ferro, ou de outra cousa dura por dentro, que causa hum tinido alegre. Poemse nos peitoraes das bestas, a os pès dos falcoens, & as pernas dos que bailaõ nas festas. Eu o chamara, *Tinnula, æris cavi bulla, æ. Fem.* Alguns lhe chamaõ, *Nola, æ. Fem.* Porque dizem, que os cascaveis foraõ inventado em Nola, Cidade do Reino de Napoles, assim como o sino se chama em latim, *Campana*, porque os primeiros sinos foraõ feitos em huma provincia do reino de Napoles, chamada Campania. *Campana* (diz S. Isidoro, liv. 16. cap. 24.) *à regione Italiæ nomen accepit, ubi primum ejus usus repertus est.* No Lexicon Filologico de Matthias Martinio acho a Etymologia de *Nola*, quando significa cascavel, confirmada com estas palavras, que o dito Author alega. *Nola, æ, illud tintinnabulum, quod appenditur collo canum, vel pedibus avium, vel aliud, quod appenditur frenis, ac pectoribus equorum, ut cum quodam sonitu incedant equi; & dicitur à Nola Civitate, quod ibi primum fuit factum tale instrumentum, & ampliato nomine invenitur* nola, *pro qualibet parvâ campanâ, &c. Sic vet. Voz.* E pouco mais abaixo, *Mos Græcorũ fuit nolâ uti ad venditionem piscium significãdam. Vid. & Hadrian. Jun. lib. 3. Animadv. cap. 11.* Huns fazem a primeira syllaba de *Nola*, breve, outros, longa.

Jusserat in rabido gutture ferre nolam.
Cujus colla nobis *resonant, hunc tangere nolis.*
Et bene quod nolæ *sonitum simul exauditum.*

O primeiro verso he do Antigo Poeta Avieno; allegado na prosodia Bononiense. Os outros dous saõ de Authores, de que se naõ tras o nome nos livros, em que os achei impressos.

Peitoral de cascaveis. Correa larga, q̃ atravessa o peito da besta chea de cascaveis. *Antilena tintinnabulis distincta, æ. Fem.*

E todos com destreza perigrina
Fazem, que o *Cascavel* nos pès retina.
Galh. Templo da Memoria liv. 4. Out. 65.

Cobra de cascavel. *Vid.* Cobra.

Trazer cascavel. (no sentido metapho-

rico.) De cento naõ hâ hum letrado, q ,naõ traga *Cascavel*, por onde lhe co-,nheçais a altura em que anda como ,Foraõ, & se o tirardes do bairro da sua ,profissaõ, se perde na metade da hora do meyo dia. Lobo, Dial.16. pag.336.

A cascavel surdido. Sem fazer ruido. *Silentio*, ou *sine strepitu*. Passou pello ,meyo de huma taõ grande armada, & ,naõ a *Cascavel* surdido, senaõ mandan-,do tocar rijamẽte as trombetas. Sarraõ. ,Discurs. Politic. pag. 489.

Cascavel chamaõ na Alfandega ao homem, que lança os arcos nas caixas de açucar.

CASCO da cabeça, que na sua cavidade encerra o cerebro. *Vid.* Craneo.

Casco do pê, ou da maõ do cavallo consta de quatro partes, que saõ *Tapa, Sauco, Palma, & Ranilhas*. Estas quatro partes (que tambem chamaõ *cascos*) cercaõ, & abraçaõ em meyo hum osso, a que chamaõ *Tejoila* assim como a casca, & clara de hum ovo abraçaõ, & se unem com a gemma, pella qual passaõ os ligamentos, & veas, &c. A primeira forma de *cascos* se chama *Casquiacopado*; a segunda *Palmiteso*; a terceira *Casquicheyo*; a quarta *Casquiderramado*. A primeira he a melhor, a cada huma destas formas de cascos, se devem acõmodar as ferraduras. *Vid.* Tratado da Cavalaria de Pinto, 99. Casco *Ungula, æ. Fem. Virg. Columel.*

Casco de marisco. He a sua concha. *Vid.* Concha. Da qui foi levado aquel-,le *Casco* de Ostra. Vasconc. Notic. do Brasil. 67.

Casco de navio. A quilha com os costados, & fundo do navio, que entra na agoa. *Carina, æ. Fem. Virgil. Ovid. Cæs.* Dar a alguma cousa a forma do casco de hum navio. *Aliquid carinare. Plin.* Cousa, que tem esta forma. *Carinatus, a. um. Id. Plin.*

Casco, se toma às vezes por navio, naõ guarnecido. Seraõ de grande impor-,tancia muitos *Cascos* em Goa. Azev. ,Discurs. Apologet. pag. 4.

Casco de Fortaleza, sem guarniçaõ, sem gente. Deixando o *Casco* da Forta-,leza com toda a artelharia, & cavallos. Barros, 2. Dec. fol. 175. col. 1.

Casco de ferro, que se mete na cabeça, para reparar os golpes. *Vid.* Capacete.

Casco de cebola. *Cæpæ tunica, æ.*

Cascos. Metaphora vulgar. A cabeça, o juizo, &c. como quãdo se diz, meterse huma cousa nos cascos. Fulano tem bons cascos. *Vid.* Cabeça, juizo, &c.

CASEIRA. Molher do caseiro, que tem casal arrendado. *Villica, æ. Fem. Columel. Villica epistata, æ. Cato.*

Caseira. A molher, que vive em casas de aluguel. *Inquilina, æ. Fem. Vid.* Caseiro.

CASEIRO da quinta, ou fazenda, q̃ tem casa. Differençase de Rendeiro, porque este naõ vive em casa do senhor da fazenda. *Villicus, i. Masc. Cic.*

Caseiro. Domestico. Cousa, que succede em casa. *Domesticus, a, um. Cic.* ,Com tres exemplos familiares, & *Ca-,seiros*. Vieira. Tom. 1. 338. E mais *Ca-,seiros* os medos. Cunha, Bispos de Lisboa, 114.

Caseiro, o que raras vezes sahe de casa. Molher caseira. *Mulier, quæ domi se continet*, ou *quæ raró pedem domo effert.* ,Os Castelhanos celebraõ muito a mo-,lheres *Caseiras*, que trataõ do serviço ,de suas casas. D. Franc. Man. na carta de guia &c. pag. 76. vers.

Caseiro, que vive em casas alheas, q̃ allugou. *Alienarum ædium conductor, oris. Masc.* ou *qui in conductitiis ædibus habitat*, ou numa palavra *Inquilinus, i. Masc. Cic.* Quando eras meu caseiro. *Te inquilino. Cic.* Caseira neste sentido, se poderà chamar *Inquilina, æ. Fem.* Tambem he de Cicero postoque em sentido figurado. Do caseiro, & da caseira poderàs dizer, *Qui, vel quæ in alieno, & conducto habitat*. Se as casas forem de graça, & naõ de alluguel dirás *Qui*, ou *quæ in alieno habitat*. He meu caseiro. *Meis ædibus habitat*, *Apud me degit.* Mora em ellas, *Caseiro* del-Rey. Mon. Lusi. Tom. 6. fol. 6. col. 1.

Aves

Aves caseiras, ou domesticas, que se criaõ em casa, como pombos, gallinhas. &c. *Aves vernaculæ. Varro lib. 3. cap. 5. de Re Rust. Vid.* Domestico.

CASIA. He palavra Latina. *Vid.* Canela. Qual Feniz, que arde em Cinamomo, & *Casia.* Insul. de Man. Thomàs, liv. 6. Oit. 97. O livro diz *Cassia*; deve de ser erro da impressaõ.

CASINHA, Casînha. Casa pequena. *Ædiculæ, arum. Fæm. Plur.* ou *parva domus, ûs. Cic.*

A casinha. He na Ribeira de Lisboa huma casa pequena, em que se accusaõ, & se condenaõ as Regateiras.

CASO. Acontecimento. Cousa, que casualmente sucede. *Casus, ûs. Masc. Cic.*

Neste caso. Quando isto acontece. *Cûm id contingit.* Em varios lugares o medico Cornelio Celso diz: *In hoc casu.*

Em tal caso. Em caso, que isto aconteça. *Si id contigerit, acciderit, evenerit.* Em tal caso, eu fizera isto. *Tali in re, sic me gererem.*

Demos caso, ou supponhamos, ou dado caso, que assim seja. *Fac ita esse,* ou *esto. Cic.*

Dado caso, que ficasse vencido. *Pone, cum esse victum. Terent.*

Verdadeiramente, que o chorar lagrimas de sangue, he caso extraordinario em homens, que estaõ com saude. *Id quidem rarissimè usuvenit, ut, qui rectè valent, sanguineas lacrymas emittant.*

Raro caso he. *Res mira est.*

A caso. Casualmēte. *Casu. Fortuitò,* ou *Fortuitu. Cic.* Como se pode anticipadamente conhecer, o que sucede a caso? *Quomodò id, quod fit cæco casu & volubilitate fortunæ, præsentiri potest? Cic.* Se nas cousas da mesma natureza, ha hūma certa necessidade, como podemos imaginar, que cousa alguma suceda a caso? *Si ea, quæ sunt ejusdem generis, habent aliquam talem necessitatem, quid est tandem, quod casu fieri, aut fortè fortuna putemus? Cic.* Vir a fallar em alguma cousa a caso. *Fortuitò incidere in aliquem sermonem. Cic.* Esta palavra naõ vos escapou a caso, como muitas vezes sucede. *Hoc verbum tibi non excidit, ut sæpè fit fortuitu. Cic.*

O que sucede a caso. *Fortuitus, a, um. Cic.*

A caso (com interrogaçaõ) E nos a caso somos melhores, que elles? *Fortè sumus nos illis meliores?* E nos a caso vemos nossas cegueiras? Vieira, Tom. 1. 683.

Caso. Estimaçaõ. Fazer caso de alguem, ou de alguma cousa *Aliquem,* ou *aliquid magni facere.* Não fazer caso de alguem, ou de alguma cousa. *Aliquem,* ou *aliquid nihili facere.* Tanto caso faço eu dos homens doutos, quanto vos. *Tanti facio viros doctos, quanti tu.* Desde entaõ naõ se fez caso algum daquelle grande homem. *Ex eo tempore vir ille summus, nullus fuit. Cic. 7. Fam. 3.* Nenhum caso fas das delicias. *Voluptatem nullo loco numerat. Cic. 3. de Fin. 99.* Mais caso faço de ti, que delle. *Pluris te facio, quam illum. Cic. 3. Fam. 4.* Fazer pouco caso da virtude. *Virtutem minimi facere. Cic. 2 de Fin. 42.* Cousa, de que naõ se faz caso algum. *Res nullius pretij. 6. Verr. 8.*

Fazer muito caso. *Permagnùm æstimare. Cic.*

Caso de conciencia. *Res ad conscientiam,* ou *ad mores pertinens.* Questaõ de casos de conciencia. *Quæstio de re ad conscientiam pertinente.* Soltar hum caso de conciencia. *Quæstionem aliquam ad conscientiam,* ou *ad mores pertinentem persolvere.* Ensinar casos de conciencia, ou Theologia moral. *Moralem Theologiam docere. Eam Theologiæ partem, quæ versatur circa mores, tradere, tractare, explicare, profiteri.*

Caso reservado. *Vid.* Reservado.

Caso. (Termo de Gramatica.) Como Nominativo, genitivo, &c. atè ao Ablativo. *Casus, ûs. Masc.*

Caso recto. Caso obliquo. *Vid.* Recto, & obliquo.

Tomar huma cousa em caso de honra. *In aliquâ re nominis sui existimationem*

nem collocare. Cic. He caso de honra. *Agitur honor*, ou *fama*, ou *gloria*.

Caso crime. *Causa capitis.* Por ser ,dia, em que se julgaõ os *Casos crimes*, ,Vasconc. Arte Militar, 70. vers.

Hum caso de armas. *Pugna, æ. Fem. Certamen, inis. Neut. Vid.* Choque. Se ,travou hum caso d' armas o mais ar- ,duo. Mon. Lusit. Tom. 1. 121. col. 1.

Caso, em outros sentidos. Para esta ,quietaçaõ do espirito faz muito ao ,*Caso*, & importa muito desprezar as ri- ,quezas. Dialog. de Hect. Pinto, 2. ,part. 46. Vós estais no *Caso*. Lobo Cor- ,te na Aldea, 17. Reduziraõ o duello ,a desouto *Casos* das leys. Ibid. 311. Costumamos dizer saõ mais os *Casos*, q̃ as leys.

CASPA, que o pentem faz cahir da cabeça. *Furfures, um. Plur. Masc. Plin. Hist.* (A mesma palavra significa a caspa da barba.) Chama Celso á caspa da cabeça, da barba, & a que âs vezes cahe das sobrancelhas, *Porrigo, inis. Fem. lib. 6. cap. 2.*

CASPIO, Câspio. O mar caspio. Ou mar de Bachu, ou de Salas, (como outros lhe chamaraõ,) he o que na Asia se estende a modo de Lagoa entre a Tartaria, & a Persia. *Mare Caspium, Neut. Plin.*

QUASQUEJAR. Palavra de Alveitar. Val o mesmo que cicatrizar. Dizse das feridas, ou chagas do casco. *Vid.* Cicatrizar. Chegado a estarem as cha- ,gas bem curadas, pellas naõ deixarem ,bem *Casquejar*, principalmente de in- ,verno, havendo lamas, &c. Galvaõ, Al- ,veitar. 556.

CASQUEIRO Chamaõ os Serradores ao chaõ, aonde ajuntaõ a madeira ao pê do mato para a escascarem, & alimparem a machadas, & fazerem em falcas, para a poderem serrar. *Area, in qua delibrantur, vel desquamantur arbores, serrâ desecandæ.*

CASQUALUZIO, Casqualùzio. Palavra do vulgo. O que tem lucidos intervallos, & enxerga as cousas como entre lusco, & fusco, ou està meyo borracho. *Vid.* Intervallo. Ao ultimo poderâs chamarlhe *Vino semigravis*. He de Tito Livio.

CASQUETE de couro, ou de qualquer outra materia, com que fica a cabeça coberta, quando se tira o chapeo. *Pileolus coriaceus.* Querem alguns, que *Cudo, onis. Masc.* signifique casquete, neste sentido, & fundaõse neste verso de Silio Italico.

Caput his cudone ferino
Stat cautum.

Vejase Vossio no seu livro das Etymologias da lingua latina, sobre a palavra *Cudo*.

CASQUIACOPADO, casquicheyo, & casquiderramado saõ differentes formas de cascos de cavallos. *Vid.* Casco.

CASQUILHO. He hum remate de ferro na lança do coche.

CASQUINHA. Cascasinha. *Corticula, æ. Fem. Columel.*

Casquinha. Talhada de cidra, cortida em salmoura, & cuberta de assucar. *Mali citrei frustum, muriâ maceratum, & saccharo conditum.*

CASSAR. Derivase do Francez *Casser*, que he quebrar. *Vid.* no seu lugar. ,Tem outro seguro Real, ou cartaz dos ,Cossairos, que se pode haver por mi- ,lagre naõ *Cassar* as ancoras. Lucena, ,Vida de Xavier, fol. 443. col. 2.

Cassar hum estatuto, huma escritura, ou cousa semelhante. *Vid.* Riscar. Apagar. Annullar. Tambem neste sentido se pode derivar do Francez *Casser*, porque no dito idioma se diz, *Casser une loy*, por *Annular* huma ley. Confirmarei, ,ou *Cassarei* a eleiçaõ, conforme ao q̃ se ,achar. Estatut. da Universid. pag. 36. n. 5.

CASSIOPEA. (Termo Astronomico.) Constelaçaõ na via Lactea, que constà de 13. estrellas muito claras, & de outras mais pequenas, que astronomos modernos tem observado. *Cassiopeia, æ. Fem. Vitruv.* O mesmo tambem a chama, *Cassiopeiæ simulacrum.* O circulo da ,via lactea começa na *Cassiopea*, & acaba ,na cassiopea. Vieira, Tom. 6. pag. 466.

CASSO. He palavra Latina de *Cassus, a, um.*

a, um. Vid. Annullado. *Casso,* irrito, & vaõ. Duart. Nun. Orthogr. Portug. 73.

CASSOPO, Cassôpo. Cidade da Ilha de Corfu, na parte septentrional. Chamavaõlhe antigamente, *Cassiope*, & era celebre pello Templo dedicado a Jupiter *Cassio.*

CASSOVIA, Cassôvia. Cidade, & cabeça de Ungria superior, sobre o rio Cunnert. *Cassovia, æ. Fem.*

CASSOULA, ou caçoula. Derivase do Francez *Cassollete.* He hum vaso de dous fundos, no mais baixo se mete o fogo, & no mais alto os cheiros, q̃ exhalaõ pelos buraquinhos da cobertura do dito vaso. *Authepsa unguentaria,* ou *odoraria, æ. Fem. Authepsa* he palavra de Cicero, a qual, segundo a explicaçaõ de Vossio, significa hum vaso de dous fundos, de que o mais baixo serve de fazer ferver, o que està no mais alto. Os adjectivos *Unguentaria,* & *Odoraria* explicaõ a serventia, que a caçoula tem. Hum antigo interprete de Horacio no commento do verso, que se segue, & que he do 1. livro Sat. 5.

Prætextum, & latum clavum, prunæque Batillum;

Em lugar de *Batillum* lè *vatillum,* & juntamente diz *Vatillum, diminutivum à vase, est vas parvum, in quo pro felici hospitum adventu incensis odoribus Jovi hospitali sacra fiebant;* & corroborando o significado de *Batillum,* ou *Vatillum* por cassoula, diz Vossio no livro das suas etymologias, *Puto autem eo veteres usos in hospitum adventu, non tam sacrificij causâ, quam ut hospites grato odore delectarent. Sanè suffitus gratiâ, & olim viris principibus, ut hodièque nationibus quibusdam mos est, præferri solet.*

CASSOULETA de mosquete, ou arcabuz. He, o que nas espinguardas se chama escorva. *Vid.* Escorva.

CASTA. Linhagem. Geraçaõ. *Genus, eris. Neut.* ou *Stirps, is. Fem. Cic.*

Casta nobre. *Genus nobile,* ou *generosa stirps.*

De casta nobre. De boa casta. *Qui nobili genere natus est. Vid.* Nobre.

Homem de mà casta. *Malo genere natus, Cic. 2. de Orat.*

Somos de huma casta muito antiga. *Stirpe antiquissimâ sumus. Cic. 2. de Leg. 3.*

Que casta de homem he elle? *Quis sinâ homo est? Terent.* Que casta de molher he a vossa? Que condiçaõ tem ella? *Quid mulieris habes uxorem? Terent.* Que casta de homem es? *Quid tu hominis es?* Cicero diz, *Exponam vobis, quid hominis est?* Dirvoshei, que homem, ou que casta de homem he.

Molheres de toda a casta, nobres, plebeas, &c. *Omnis fortunæ mulieres. Cic.*

Casta. Familia. *Gens, tis. Fem.* ou *Familia, æ. Fem. Cic.* Entre os Romanos a palavra *Gens* se dizia de huma casta, q̃ sempre fora livre, & que nunca tivera descendentes escravos. Os que eraõ de huma casta, com o esta, se chamaõ *Gentiles, ium. Plur. Masc.* Cousa concernẽte a esta casta, ou familia. *Gentilicus, a, um. Sueton.* Isto he cousa, que elle tem por casta. *Hoc illi gentilitium est. Plin. Jun. A stipite, quo genus duxit, hoc traxit. Genti, quâ ortus est, commune est.* Elle he da mesma casta, qne vos. *Est gentilis tuus. Cic. 4. Verr. 190.* Somos da mesma casta. *Gentiles sumus. Eodem genere orti sumus. Gentilitiâ cognatione conjuncti sumus.*

Casta. Genero, especie, &c. Hà muitas castas de caens, & de cavallos. *Canum, & equorum distincta sunt pleraque genera, diversæ nationes, variæque gentes. Colum. Virgil. Plin.* Tambem hà muitas castas de frutos. *Etiam in arboreis fructibus deprehenditur multa varietas generis, nationis, gentis.*

Planta da mesma casta, que outra. *Arbor congener, eris. Plin. Hist.*

Sahir à casta. (Fallando em filhos, q̃ imitaõ os vicios, ou virtudes dos Pays.) *Respondere maioribus,* assim diz Cicero neste sentido, *Respondere patri.* Naõ sahir a casta. *Non respondere maioribus.*

As castas dos Gentios da India. He taõ grande a superstiçaõ da Gentilidade do Oriente na differença, & nobreza de

de ſuas caſtas, que por nenhum modo ſe podem tocar, nem communicar, nem miſturar por affinidade os de huma caſta com os de outra. Já aconteceo chegarem muitos ao extremo da vida, ſó por naõ tocarem no comer do outro, nem em couſa ſua por medo de naõ perderem a caſta, & ficarem immundos. As peſſoas, com quem mais guardaõ eſta ceremonia, ſaõ os Portuguezes, porque comem vaca, & aſſim em fallando cõ hum delles, ou tocando nelle, logo ſe vaõ purificar, como faziaõ os Judeos com os de Samaria. Eſte he hum dos mayores impedimentos da ſua converſaõ, porque vendo huma caſta, que os Miſſionarios pregaõ o Evangelho aos de outra caſta, naõ ſe podem determinar a ſeguir o exẽplo da gente, que elles abominaõ, nem querem ouvir Prègadores, que praticaõ, & converſaõ com gente, que elles aborrecem. O livro a que elles chamaõ *Sadegaltutan*, que val o meſmo, que *Pomar de caſtas*, he a modo de hum livro de nobrezas em que ſe ve a origem, antiguidade, & progreſſo das ditas caſtas. Entre todas as do Oriente ha quatro principaes. Primeira, a caſta dos *Rayas*, antiquiſſima, da qual procedem os Reys do Canará; eſtes ſaõ cortezes, & tam brioſos, que nas batalhas antes querem perder as vidas, que as armas. Segunda, a caſta dos *Bramanes*, pretende preceder a todas, aſſim pelo Sacerdocio, como pelas letras. Delles fallaremos no ſeu lugar. Terceira, a caſta dos *Chatins*, he de huns mercadores groſſos de ouro, prata, pedras finas, & outras couſas de preço. Em todos os Reynos ſe faz muito caſo deſtes, pelo proveito, que dam a ſuas rendas. Quarta, a dos *Balalas*, he a dos Lavradores, os quaes ſaõ taõ eſtimados, que lhes daõ os Reys as ſuas filhas por eſpoſas, conſiderandoos, como homens, que com o ſeu trabalho ſuſtentaõ o mundo. Deſtas quatro caſtas ſe derivaõ outras cento, & noventa, & ſeis, & eſtas tambem ſe repartẽ em duas claſſes, a que chamaõ *Valanga*, & *Elange*, que quer dizer os da maõ direita, & os da eſquerda. E eſtes como inferiores aos outros, nem pelas ruas lhes podem paſſar com ſuas prociſſoens, nem caſamentos; & como eſtes privilegios de caſtas ſaõ antiquiſſimos, nem os meſmos Gentios ſe ſabem determinar de que caſta ſejaõ. *Vid.* Diogo de Couto, tom. 5. fol. 130.

CASTALIA, Caſtália. Fonte dedicada a Apollo, & às Muſas, na Provincia de Achaia, chamada Phocis. Dizem, q̃ Apollo perſeguindo a hũa Nympha deſte nome, a transformára neſta fonte, cujas agoas tinhaõ virtude para fazer Poetas, aos que dellas bebiaõ. *Caſtalia, æ. Fem. Virg.* Por honrar a Poeſia, provar tambem das agoas da *Caſtalia*. Varella, num. vocal, pag. 199.

CASTALIO, Caſtâlio. Couſa da fonte Caſtalia. *Caſtalius, a, um. Ovid.* Choro Caſtalio, chamaõ os Poetas ás muſas.

Naõ do *Caſtalio* choro em tãta empreza.
Vida do Evangel. 2. Oit.

Agora ó Nymphas do *Caſtâlio* monte.
Templo de memoria, liv. 1. Oit. 3.

CASTAMENTE. Com caſtidade, cõ honeſtidade. *Caſtè; purè, Cic. pudicè. Ovid.*

CASTANHA. Fruto do caſtanheiro, aſſim chamado de *Caſtanum*, Cidade de hũa Provincia, chamada *Magneſia*, donde antigamente traziaõ as caſtanhas. *Caſtanea, æ. Fem. Virg.* Columella diz, *Nux caſtaneæ.* como quem diſſera: A noz do caſtanheiro. No liv. 15. cap. 23. diz Plinio, *Nuces vocamus, & caſtaneas, quamquam accommodatores glandium generi.* O meſmo mais abaixo diz, que os Gregos chamavaõ às caſtanhas, *Sardianos balanos.* De maneira, que *Balanus*, confórme algumas ediçoens de Plinio, he de genero feminino, & tambem em Horacio ſe acha *Sardiana balanus*. Mas ſolta Voſſio a queſtaõ, dizendo, que *Balanus*, ſe póde fazer de genero maſculino, & feminino.

O ouriço da caſtanha. *Echinatus calyx. Plin. Hiſt.* Calpurnio nas ſuas Eclogas, o chama *Echinus, i. Maſc. Hirſutus caſtaneæ cortex, icis.*

Caſta-

Castanha pilada. *Castanea arefacta, & suâ cute exuta.*

Castanha rebordãa. He castanha brava de castanheiro nam enxertado. *Castanea popularis, & coctiva. Plin.* Outros lhe chamaõ *Castanea minor*, porque esta he mais pequena, que a primeira.

De cor de castanha. *Vid.* Castanho.

Castanha. Proverbialmente. Temporãa he a castanha, que por Março arreganha. A castanha, & o Vesugo, em Fevereiro naõ tem çumo.

Toucado de castanhas. *Vid.* Toucado.

CASTANHAL. Campo de castanheiros. *Castanetum, i. Neut. Columel.*

CASTANHEIRA. Villa, & Condado de Portugal na Estremadura. *Castaneria, æ. Fem.*

Castanheira da Beira. Villa no Bispado de Coimbra, & na Provedoria de Esgueira. Tem seu assento em lugar alto. He dos Condes da Feira. Dista onze legoas da Cidade do Porto.

CASTANHEIRO. Arvore conhecida. *Castanea, æ. Fem. Colum. Plin.*

Castanheiro longal. Chamaõ na Provincia da Beira, aquelle, que crece em alto.

Castanheiro rebordaõ. Castanheiro naõ enxertado. *Castanea silvestris*, para o differençar do primeiro, a que chamaõ *Castanea Sativa.*

CASTANHETAS, Castanhétas. Pedacinhos de pao concavos, & redondos por fóra, a modo de castanhas, que se ataõ ao dedo polegar, & com que se faz nas danças hum sonido alegre. *Crumata, um. Neut. Plur. Martial.* Joseph Scaligero, Causobono, & Vossio saõ de opiniaõ, que em Latim se póde chamar, *Scabella, orũ. Neut.* ou *Scabelli, orum. Masc.* (Diz Vossio, que o neutro he mais certo) porèm tudo isto naõ he outra cousa, que huma conjectura mal fundada em hum lugar de Suetonio, que os mais doutos interpretes explicaõ de hum certo genero de assentos.

Castanheta. Sonido, que se faz com o golpe, que se dá com o dedo polegar, & com o dedo do meyo. *Ex digitorum collisu*, ou *collisione crepitus, ûs.* Dar castanhetas. *Digitis crepitare.*

Castanheta. Peixe, do qual faz mençaõ Manoel Thomás na sua Insula, liv. 10. Oit. 123.

A fria Abrothea em quinta se sublima,
Na sexta a *Castanheta* por de estima.

CASTANHO. Cousa de côr semelhante à côr da castanha. *Ex rutilo nigrescens.* Nas suas exercitaçoens sobre Solino, observa Salmacio, que os Escritores de baixa latinidade tem dito *Castaninus*, & em alguns Diccionarios se acha *Castaneus.* Mas hum, & outro termo he barbaro.

CASTEIC,AM. Villa de Portugal na Beira, entre Pinhel, & Trancoso, em sitio alto. Deulhe foral El-Rey D. Sancho o Primeiro.

CASTEL-BRANCO. Villa de Portugal, na Provincia da Beira, situada em monte alto, & banhada do rio Ponsul. He solar da familia dos Castel-brancos; goza de voto em Cortes, tem Corregedor, que juntamente serve de Ouvidor do Mestrado de Christo, que a mesma Villa he. Tem para si o Licenciado Gaspar Alvarez Lousada, que Castel-branco naceo das ruinas da celebre Castraleuca, em que padeceo o martyrio Saõ UVilgeforte, segundo deste nome. Chamaõlhe, *Albicastrum*, ou *Castrum album, i. Neut.*

CASTELDURANTE. Cidade de Italia, no Ducado de Urbino no Estado Ecclesiastico. *Castellum Durantis.*

CASTELGANDOLFO. Villa de Italia doze milhas de Roma, celebre pela casa de recreyo, que nella tem o Papa assentada num Outeiro, entre os bosques & a lagoa de Albano. *Castrum Gandulphi.*

CASTELHANO, Castelhâno. Natural de Castella. (Assim costumamos chamar qual quer Espanhol, que naõ he Portuguez) porque Castella, he o Reyno, em que reside a Corte dos Espanhoes, que naõ saõ Portuguezes. *Castellanus, a, um.*

CASTELLA. Hum dos Reynos de Hespanha, assim chamado da multidaõ dos

dos castellos, q antigamente havia nelle, & por isso tem castellos por armas. Tem as Asturias, & Biscayas ao Norte, Andaluzia, Granada, & Muricia ao Sul, ao Nacente Navarra, Aragão, & Valencia, & ao Ponente Galiza, & Portugal. Dividese em Castella a velha, & Castella a nova. A principal Cidade de Castella a velha he Burgos, as mais saõ Valhadolid, Palença, Salamanca.

De Castella a nova antigamente foy Corte Toledo, hoje he Madrid. *Castella*, ou *Castilia, æ. Fem.*

Castella de ouro, ou Castella dourada, ou Castella nova. Reyno das Indias de Castella, na America Septentrional, entre a terra dos Caribes, & a Guianna ao Oriente, o mar do Sul, ou mar pacifico ao Occidente, o Perù, & o Reyno das Amazonas ao Meyo dia, & ao Septētriaõ o mar do Norte. Foy chamada Castella nova, quando foy novamente descuberta por Christovaõ Colon, & as minas de ouro, que nella se achàraõ, particularmente na Provincia de Uraba, lhe grangeàraõ o nome de Castella de ouro. As suas principaes Provincias saõ Panama, Cartagena, Uraba, Santa Marta, Venezuela, Comana, Paria, Andaluzia nova, & Nova Granada. *Castella aurea*, ou *aurata, æ. Fem.*

CASTELLEJO, Castellèjo. Castello, ou Castello velho. *Vid.* Castello. O que em Villa Viçosa combatido *Castellejo*. Method. Lusit. Summar. noticias, pag. 3.

CASTELLEIRO Guarda do Castello. Aquelle, por cuja conta corre o trato do castello. *Castelli custos, odis.* Masc. Domingos de Basto, *Castelleiro* da Villa de Monçaõ. Monarc. Lusit. tom. 5. fol. 57. col. 1.

CASTELLINHO. Castello pequeno. *Vid.* Castello.

Castellinhos. He o nome de hum remedio, que estanca infallivelmente todos os fluxos de sangue de qualquer parte, que venha. O Doutor Joaõ Curvo, que o inventa, faz mençaõ delle na sua Polyanth. Medic. pag. 811. num. 7.

CASTELLO. Fortaleza ao modo antigo, com fossos, muros, & torres. *Vid.* Cidadella. *Castrum, i. Neut.* & mais communmente, *Castellum, i. Neut.* Esta ultima palavra, ainda que pareça diminutivo, mais facilmente se acha significando Castello, que Castello pequeno.

Os que moraõ em hum castello. *Castellani, orum. Plur. Tit. Liv.*

De castello, ou concernente a castello. *Castellanus, a, um.* Cicero diz *Triumphi Castellani.* Triumphos alcançados com a tomada de algũs castellos, ou de algumas praças pequenas de pouca consideraçaõ.

Castello da popa. (Termo de navio.) He tudo, o q̃ se levanta do masto grande a Rê, sobre a cuberta. *Summa pars puppis.*

Castello da proa. (Outro termo de navio.) He tudo, o que se levanta da cuberta do convez para a proa. *Summa pars proræ.*

Castellos de vento, ou castellos no ar. Imaginaçoens aereas, cousas, em que se cuida sem fundamento. *Vana, & inania figmenta, orum. Plur. Neut.* *Castellos* de vento, maquinas armadas no ar, virtudes aereas, &c. Chag. Obr. Espirit. tom. 2. pag. 335.

Castellos chamaõ em Lisboa a huns paos, que na parte superior tem huma obra torneada, a modo de castellinhos, ornados com ramalhetes, que levaõ os Mesteres nas Procissoens da Cidade.

CASTELLO BOM. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel. Fica entre Villar-Mayor, & Almeyda, em lugar alto, cercada de muros de cantaria, com forte castello, obra del-Rey Dom Diniz, que a mandou povoar, & lhe deo foral. El-Rey D. Manoel a reedificou, anno de 1509.

CASTELLO NOVO. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Castello-branco, donde dista cinco legoas. Deolhe foral Pedro Soeiro, & Ousanda Soares, que depois confirmou El-Rey D. Manoel. *Castellum novum, i. Neut.*

A Villa do Castello. He huma Villa de Portugal, na Beira. Dista de Lamego tres

tres legoas, & meya. He da Coroa.

CASTELLO-MENDO. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de Vizeu, em lugar alto, & fragoso, nas margens do Rio Coa. He fundação del-Rey D. Sancho o Segundo, que lhe deo foral, em que manda se habite o alto da Villa; & concede aos moradores, que sendo Cavalleiros, vençaõ o foro de Infançoẽs, & sendo de pè, o de Cavalleiros, que o naõ saõ por geraçaõ. Despois El-Rey D. Diniz a aumentou cõ forte Castello, que devia de encarregar a algũa pessoa, chamada *Mendo*, donde tomou o nome. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Terceiro a D. Jeronymo de Noronha, filho segundo dos Condes de Linhares.

CASTELLO-MELHOR, Castello-melhôr. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel, no Bispado de Lamego. He cercada de huma barbacãa, com seus castellos, obra del-Rey D. Diniz. He cabeça de Condado.

CASTELLO-RODRIGO. Villa de Portugal, no Bispado, & Provedoria de Lamego, em sitio alto. Foy fundaçaõ dos Turdulos, quinhentos annos antes da vinda de Christo. El-Rey D. Diniz a aumentou com forte castello, que devia encarregar a algum Cavalleiro, chamado *Rodrigo*, do qual tomaria o nome. El-Rey Dom Manoel, que reedificou esta Villa, lhe deo foral. Foy cabeça de Condado, por mercè del-Rey D. Felippe o Segundo a Dom Christovaõ de Moura; & do Marquezado, cujo titulo lhe deo El-Rey D. Felippe o Terceiro, fazendoo grande de Hespanha. He cercada de muros, & praça de armas, & por Armas traz as Reaes de Portugal ao revez, o elmo para baixo, por naõ dar entrada a El-Rey D. Joaõ o Primeiro, passando por ella para Chaves, por quanto os seus moradores estavaõ da parte da Rainha de Castella Dona Brites, filha do nosso Rey D. Fernando; & porque Pinhel o recebeo, a illustrou o mesmo Rey Dom Joaõ com o titulo de Guarda mór dos Reynos de Portugal, & lhe sometteo Castello Rodrigo com algumas obrigaçoẽs, q̃ se haviaõ de executar em certos tempos do anno, que Pinhel deixou perder.

CASTELLO DE VIDE. Villa de Portugal, no Alemtejo, Comarca de Portalegre, donde dista duas legoas. Tem por armas hum Castello, cercado com huma vide; dizem alguns que a estas armas, & a este nome deo occasiaõ huma vide, que teve o Castello; querem outros com paranomasia, que a dita Villa se chame *Castello de Vide*, porque divide Portugal de Castella. O castello he obra del-Rey D. Diniz, foy senhor della o Infante D. Affonso, seu irmaõ. As ribeiras da vide, & de S. Joaõ que a cercaõ, fertilizaõ os seus pomares, quintaes, & hortas, com mais de trezentas fontes de nome; dizem que as agoas da que chamaõ Mealhada, no arrabalde he soberano remedio contra a dor Nephritica. Dentro da Villa ha quatro tintas para a fabrica do panno, q̃ occupa alguns settenta teares. He del-Rey, Alcaide della o Conde Meirinho mór. Dizem q̃ dentro do Castello moraõ cẽto, & cincoenta vizinhos, & tem toda nove mil pessoas de Communhaõ. Das condiçoens, com que a Rainha Santa vendeo a El-Rey D. Diniz esta Villa, & de como nos tempos adiante El-Rey D. Fernando a trocou com a Ordem de Christo por Castromarim. *Vid.* Monarc. Lusit. tom.6. pag. 185.

CASTIC,AL, Castiçâl, em que se mete a vella para alumiar. *Candelabrum, i. Neut. Cic.*

Pequeno castiçal de pao, para ter maõ numa candea. *Lychnuchus ligneolus, i. Masc. Cic.*

Qualquer castiçal pequeno. *Humile candelabrum. Quintil. lib. 6. cap. 3.*

Castiçal de braço para pendurar na parede. *Candelabrum, quod parieti, affigitur.*

CASTIC,AR. Fazer casta (fallando em animaes) *Animantum genus propagare. Lucret.*

CASTIC,O, Castiço. Chamaõ na India ao filho de pay, & mãy, Portuguezes.

zes. *Vid.2.part, Indiæ Orientalis.pag.76.* Filho castiço. *Liber ab utroque parente natus.*

Castiço tambem se diz de animaes, & cousas de boa casta. Neste sentido poderás dizer, *Generosus, a, um,* assim das cousas, como das pessoas, que naõ degeneraõ, porque *generosus* vem de *genus,* que significa casta; & como adverte Vossio *Degeneri opponitur generosus,* & mais abaixo, traduzindo do Grego hum lugar de Aristoteles, *Generosum autem, quod à suâ naturâ non degeneravit.* E por isso diz Columella, *Generosæ vites,* & Ovidio *Pruna generosa,* & Quintiliano *Pomum generosissimum, &c.* De hum animal castiço se póde dizer com Varro, *Bono semine natus,* ou com Virgilio, *Probo, & generoso semine ortus, a, um.*

Cavallo castiço. Pay de Egoas. *Vid.* Cavallo de lançamento.

Parotida castiça. He muy ordinario ,sobrevirem à febre malina parotidas, ,humas vezes *Castiças* para bem, outras, ,symptomaticas para mal. Luz da Medicina, 408.

CASTIDADE, Castidâde. Virtude, opposta ao vicio da Sensualidade. A castidade imperfeita modera o affecto, & o uso das delicias venereas; a castidade perfeita o exclue de todo; & a castidade Religiosa se obriga a esta exclusaõ, com voto. *Castitas, atis. Fem. Castimonia, æ. Fem. Pudicitia, æ. Fem. Pudor, oris. Masc. Cic.*

Perder a castidade. *Castimoniam violare,* ou *Corporis castimoniam tollere. Cic. 2.*

Os castos, atè de fallar da castidade se envergonhaõ. *Erubescunt pudici etiam loqui de pudicitiâ. Cic.*

As mortificaçoens do corpo conservaõ a castidade. *Ex asperitate vitæ, & afflictatione corporis eflorescit castimonia.*

Arvore da castidade. Planta, que lança muitos ramos dobradiços, & difficultosos de quebrar, tem folhas estreitas, & compridas, & produz flores a modo de espiga purpureas, ou brancas. O fruto he calido, & astringente, como pimenta. Os Gregos lhe chamàraõ *Agnos,* q̃ quer dizer Casta; porque suas calidades frias, saõ antidoto contra a luxuria; tanto assim, que as senhoras de Athenas, que professavaõ castidade se deitavaõ sobre camas cubertas das folhas desta planta, no tempo, em que se faziaõ sacrificios a Ceres. *Vitex, icis. Fem. Plin. Hist.* A ar- ,vore da *Castidade* alcançou o nome de ,sua virtude; porque apaga, & extingue ,o ardor dos apetites venereos. Gabr. Grisl. nos Desengan. da Medic. pag. 33. Laguna sobre Discorides, diz, que os Portuguezes lhe chamaõ Pimenteiro silvestre.

CASTIGADO, Castigâdo. Punido. *Castigatus, a, um. Cic.*

Castigado. Emendado, culto, pulido. Hum fallar castigado, em que naõ ha, que censurar. *Emendata locutio. Cic. Dictio pura, nitida, castigata.* Letra castigada. *Scriptio,* ou *scriptura emendata,* ou *castigata,* (estes dous adjectivos saõ de Cicero em sentidos, q̃ se podem appropiar a este) Letra pouco castigada. *Scriptio mendosa,* ou *incorrecta.* A letra he ,boa, mas pouco *Castigada.* Cartas de D. Franc. Man. pag. 745.

CASTIGADOR, Castigadôr. Aquelle, que castiga. *Castigator, oris. Masc. Cic.*

Zeloso castigador dos vicios. *Acer, & diligens animadversor vitiorum. Cic. Offic. 46.*

CASTIGAR, Castigâr. Obrigar o delinquente a sofrer alguma pena. *Aliquem castigare. Pœnas ab aliquo repetere,* ou *petere,* (*to, tivi,* ou *tij, itum,*) ou *Pœnas ab aliquo sumere* (*mo, sumpsi, sumptum.*) *Aliquem pœnâ multare,* ou *afficere.* Tudo isto he de Cicero em varios lugares. *Aliquem punire. Senec. Philos.* He para advertir, que Cicero usa de *Punior,* como de hum verbo deponente, em significaçaõ activa com acusativo. E no cap. 3. do liv. 9. diz Quintiliano, que este modo de fallar de Cicero, he huma figura. Mas seja, o que for, o certo he, que Cicero, ou com figura, ou sem figura usa de *Punior,* na fórma, que tenho dito em cinco differentes lugares, de que Nonio allega tres. O primeiro na Oraçaõ *Pro Milone*

Milone, cujus tu inimicissimum multò crudeliùs etiam punitus es, &c. O segundo no primeiro dos officios. *Neque ad ejus, qui punitur aliquem, aut verbis castigat, ad reipublicæ utilitatem referri.* O terceiro no primeiro liv. das Tuscul. *Quo multi inimicos etiam mortuos puniuntur.* O Padre Nicoláo Abram, aquelle doutissimo commentador de Cicero tem descuberto outros dous lugares, hum no liv. 1. *de Inventione. Id peccatum, quod sponte punitus sit,* & outro na Philippica 8. *Ut clarissimorum puniretur necem.* Pelo contrario tenho observado, que o mesmo Cicero naõ usa de *Plecto* no activo, & que sempre poem *Plector* cõ significaçaõ activa, & em Cicero naõ tenho achado *Punire*, senaõ em hum só lugar, a saber no liv. 2. do Orador, mas sem caso algum. *Aut mæreant, aut misereantur, aut punire velint.* Na controversia 17. do liv. 3. Seneca o Filosofo usa de *Punior* no passivo.

Castigar a alguem, naõ só com palavras, mas com penas. *Aliquem non verbis solùm, sed etiam verberibus castigare. Cic.*

Naõ castigar os crimes de muitas pessoas. *Multorum impunita scelera ferre. Cic.*

A minha ausencia, & o povo Romano assás os castigàraõ dos seus delictos, com os remorsos da sua conciencia. *Illi suorum scelerum conscientiâ cruciati, mihi absenti, & populo Romano pœnas dabunt. Cic. Anteq. 19.*

As Leys naõ castigaõ os successos, mas as tençoens dos homens. *Hominum consilia, non exitus, rerum legibus vindicantur. Cic. pro Mil. 19.*

Com perdas da fazenda, & da honra, carceres, com açoutes, & com mortes se castigaõ os vicios, & as perfidias dos homens. *Vitia hominum, atque fraudes damnis, ignominiis, vinculis, verberibus, exiliis, morte multantur. Cic.*

Ser castigado. *Plecti. Pœnas dare,* ou *persolvere. Cic. Pœnas luere. Sueton.*

Ser castigado com a pena da morte, ou do degredo, por hum crime cometido contra a Republica. *Reipublicæ pœnas, aut morte, aut exilio rependere,* ou *pendere,* ou *expendere,* ou *solvere,* ou *dare. Cic.* em varios lugares.

Será castigado de Deus, & dos homẽs confórme o merece. *Is pœnas Deo, & hominibus meritas, debitasque persolvet. Cic.*

Oh que bem merece este crime ser castigado! *O facinus animadvertendum! Cic.*

Se elle delinquio, peço-vos, que seja castigado. *Si deliquit, à te peto, ut ne sit impune,* ou *ut ne impunè abeat.*

Castigar a alguem exemplarmente. *Severitatis exemplum edere, in aliquo statuere. Statuendi exempli gratiâ in reum severiùs animadvertere. Sancire alicujus supplicio disciplinam.*

Naõ tem sido castigado. *Nullam tulit pœnam. Ejus crimina impunita dimissa sunt. Inultam culpam tulit, &c.*

Naõ castigastes as mortes de tantos cidadoens. *Tibi multorum civium necès impunitæ fuerunt, ac liberæ. Cic.*

Castigar o cavallo. Castigase o cavallo com a voz, com esporas, ou cõ vara. Pinto tratado da Gineta, pag. 77. Castigar o cavallo com açoute. *Admonere equum flagello. Columel.* A imitaçaõ deste exemplo poderás dizer, *Admonere equum voce, calcaribus,* ou *virgâ.*

CASTIGO, Castîgo. Puniçaõ. *Castigatio, onis. Fem.* ou *animadversio, onis. Fem. Cic.*

Castigo. A pena, com que o reo he castigado. *Pœna, æ. Fem. Cic.*

Cousa, que merece castigo. *Castigabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Plaut. Pœna,* ou *animadversione,* ou *castigatione dignus, a, um.* A acçaõ, que merece castigo. *Facinus animadvertendum. Terent.*

Sem castigo. *Impunè. Cic.*

Naõ me nego ao castigo. *Nullam à me deprecor pœnam.*

Livrar a alguem do castigo. *Aliquem pœnâ eximere,* ou *à pœna.*

Naõ ficareis sem castigo. *Non impunè feres. Cic.*

Adagios Portuguezes do *castigar,* & do *castigo.*

Castiga

Castiga o bom, melhorará, *Castiga* o mao, peorará.

Castigar velha, & espulgar caõ, duas doudices saõ.

Castigo de velha, nunca fez móssa.

Castigo de dura, huma no cravo, outro na ferradura.

O *castigo* faz ao doudo ter siso.

Quando vem ao soberbo o *castigo*, vemlhe mais rijo.

Quem a hum *castiga*, a cento fustiga.

Quem mal vive, por onde pecca, porhi se *castiga*.

Com vento alimpaõ o trigo, & os vicios com *castigo*.

Bento he o varáõ, que por si se *castiga*, & por outrem naõ.

CASTO. Aquelle, que observa, ou professa castidade. *Castus, pudicus, purus, a, um. Cic.*

Casto com castidade virginal. Alèm destes tres adjectivos, podemos usar dos que se seguem. *Incorruptus, a, um. Cic. Inviolatus, a, um. Ovid. Intactus, a, um,* & *Integer, gra, grum. Catull.*

Ser casto. *Colere pudicitiam.*

He moço muito casto. *Adolescens est præclarâ castimoniæ laude ornatus, præditus, &c. Castitatis est cultor eximius. Splendet hujus adolescentis vita nitore castimoniæ. Castissimam agit vitam hic juvenis.* Era summamente casto. *Castitatis erat perintegræ. A. Gell.*

Casto. Puro, castigado, (fallando em idiomas) Lingoa, ou lingoagem casta. *Pura, ou emendata locutio, onis. Fem. Cic.*

CASTOR, Castôr. Animal quadrupede, amphibio, que vive hora nos campos, & hora nos rios; Tem maõs de caõ, pès de pato, rabo de peixe, corpo curto, & grosso, pelle felpuda, pello branco, cinzento, & finissimo, com o qual se fazem bons chapeos. Com o rabo, que he espalmado, estende, & bate o barro, cõ o qual faz a sua casa, às vezes de tres andares. Naõ he verdade o q̃ delle disseraõ os antigos, a saber, que corta com os dentes os testiculos, largando-os aos caçadores, que o perseguem, para se approveitarem delles na medicina. E assi fica sem fundamento a etymologia de *Castor á castrando*; nem estava Cicero bem informado, quando disse, *Redimunt se eâ parte, propter quem maximè expetuntur. Fiber, bri. Masc. Castor, oris. (Crem. brev.) Plin.* O *Castor*, a que alguns chamaõ *Canis Ponticus.* Cotta, Georgic. de Virgil. pag. 47.

Cousa de Castôr, ou concernente ao Castôr. *Fibrinus, a, um. (Penult. long.) Plin. Hist.*

Huma pelle de castôr. *Fibrina pellis, Plin. Hist.*

Hum castôr, hum chapeo de castôr. *Petasus è fibrinis pilis confectus, i. Masc.*

CASTOR & POLLUX. Saõ as principaes Estrellas do signo de Geminis, huma em Castôr da primeira, & duas em Pollux da quarta grandeza. Segundo a Fabula, nestas Estrellas foraõ transformados os dous mancebos gemeos, Castôr, & Pollux, irmaõs de Helena, & Clytemnestra, & filhos de Jupiter, & Leda, molher de Tyndaro, donde lhe veyo o nome Patronimyco de *Tyndaridæ.* Eraõ grandes amigos, & deraõ grandes provas de seu valor na conquista do Vellosino de ouro, em que acompanhàraõ a Jason. Concedeo Jupiter a Castôr, como primogenito a immortalidade; & do proprio Jupiter alcançàraõ os rogos de Castôr, que podesse partir com seu irmaõ Pollux a dita prerogativa da immortalidade; de sorte, que viviaõ alternativamente hum despois do outro, atè q̃ foraõ collocados entre as constellaçoens do Firmamento, no signo de Geminis. Porèm naõ conseguiraõ esta gloria, senaõ despois de muitas illustres acçoens, & entre outras, de alimpar o mar de Piratas, que impossibilitavaõ o commercio; & em razaõ deste benificio foraõ chamados Deozes do mar, & postos no numero, dos que eraõ chamados, *Apotropæi*, que val o mesmo, que *Numes Tutelares*, *que desviaõ dos seus afilhados todo o genero de calamidades.* Os Romanos, q̃ por sua protecçaõ haviaõ desbaratado os inimigos na batalha de Rhegillo lhe dedicàraõ hum templo, & em demonstra-

ſtraçaõ do agradecimento, & veneraçaõ, quaſi ſempre juravaõ pelo ſeu nome, como conſta deſtes dous juramentos, ou modos de jurar, que ſe achaõ em Terencio, & Plauto *Ecaſtor*, & *Mecaſtor*, que valem o meſmo, que *Certamente, na verdade, &c.* Deſtas Eſtrellas, diz Servio, que quando ſe poem huma, a outra nace; porèm ſegundo os Aſtronomos iſto ſe naõ deve de entender à letra, mas cõ alluſaõ à fabula dos dous irmaõs, q viviaõ, & morriaõ alternadamente (como já fica dito) que em quanto a conſtellaçaõ de Caſtor, & Pollux, que formaõ parte do ſigno de Geminis, naõ he verdade, que ſe ponha huma, nacendo outra; mas o que deo lugar a eſte engano, & q naõ nacem juntos, & quando hum nace, ainnaõ apparece o outro no Horizonte, ou quando huma ſe poem, outra naõ eſtá ainda poſta. *Caſtor, oris. & Pollux, ucis.* Ovidio lhes chama *Tyndaridæ fratres*, porque ſaõ filhos de Leda, molher de Tyndaro. (Cuido, que foy certa a fabula de *Caſtor, & Pollux*, que quando hum ſe poem, o outro nace. Cartas de D. Franc.Man.pag. 18.

Caſtor, & Pollux. He huma eſpecie de meteoro a modo de fogo errante, labareda, & eſtrella volatil, que nas grandes tromentas coſtuma apparecer ſobre os maſtos, ou outras partes das Naos. Chamàraõlhe *Caſtor*, & *Pollux*, porque dizē, que ſobre a cabeça deſtes dous irmaõs apparecera eſta luz na celebre naõ dos Argonautas, que navegavaõ para Colchos. Faz Hygino mençaõ deſte ſucceſſo, Fabula 14. intitulada, *Argonautæ convocati*, dizendo, *Caſtor, & Pollux Jovis, & Ledæ filij, &c. His eodem quoque tempore ſtellæ in capitibus, ut viderentur, accidiſſe ſcribitur.* A iſto acrecentaõ outros Authores, que logo deſpois de apparecer eſta luminoſa exhalaçaõ, ceſſara a tromenta, o que moveo aos mareantes a terem eſtes dous irmaõs em tanta veneraçaõ, que ornavaõ com as ſuas figuras os ſeus navios, & os invocavaõ, como Deozes do mar; & eſcreve Plinio, lib. 2. que eſta luz ſe chamava, *Stella Caſtoris*, & Horacio fallando nella, diz, Carm.lib.1. Ode.12. verſ.25.

Dicam, & Alcidem, puerôſque Ledæ,
Hunc equis, illum ſuperare pugnis.
Nobilem, quorum ſimul alma nautis
Stella refulſit.

Em varias partes da Chriſtādade paſſou eſta ſuperſtiçaõ Gentilica a huma notavel devoçaõ, que huns mareantes tem a S. Hermo, ou Telmo, ou à S. Pedro, ou S. Nicolao, como os Pilotos Italianos, & outros, particularmēte os Portuguezes a Saõ Pedro Gonçalves, ſeu advogado nas tromentas, crendo, que nas ditas exhalaçoēs, que correm pelas vergas, & maſtos em tempos proceloſos, he o Santo, que os vem viſitar, & conſolar. E affirmaõ, que quando apparecem nas partes altas duas, ou tres, ou mais daquellas exhalaçoens, que he ſinal, que lhes dá bonança; mas ſe apparece huma ſó, & pelas partes inferiores, que annuncia naufragio, & taõ crentes eſtaõ niſto, que quando aquellas exhalaçoens apparecem ſobre os maſtareos ſobem os marinheiros acima, & affirmaõ, que achaõ pingos de cera verde, mas (como advertio Diogo do Couto. Decad.7. fol.89.) elles nem os trazem, nem os moſtraõ. Deixadas eſtas, & outras ſuperſtiçoens, & obſervaçoens ſuperſticioſas, a razaõ Phyſica do felice preſagio deſtas luzes, (ſegundo Eſtevaõ Chauvin no ſeu Lexicon Racional,) he, que a liberdade, q lograõ, he indicio, de que as nuvens, que carregaõ ſobre ellas, ſe desfizeraõ, & q ſe vay abrindo o Ceo, para reſtituir a ſerenidade aos ares, & ao mar a bonança. A iſto acrecenta o dito Author, que quando apparece huma ſó exhalaçaõ ſe chama em Latim, *Helena*, & que ſignifica continuaçaõ de tormenta, naõ porque quando ſe embarcou Helena com Menelao, ſe levantara huma tempeſtade, que os levou ao Egypto; mas porque huma ſó lavareda, ou fogo deſtes, he o effeito de huma ſó nuvem cahida, & desfeita; & he ſinal, que ficaõ outros fomentos da tempeſtade. Chamaõ alguns a eſte meteoro, *Caſtores, Ignes Tyndaridæ, &c.* Horacio fallando nelle, diz, *Cla-*

Clarum Tyndaridæ sydus ab intimis
Quassas eripiunt æquoribus rates.
Com circumlocuçaõ poderás chamarlhe, *Ignes fatui, circa navium vela, malosque errare soliti. Vid.* Santelmo.

CASTOREO, Castôreo. Medicamento. Saõ os testiculos de Castôr desecados na chaminè, & guardados num lugar, donde naõ dá o Sol. Alèm da bolsa externa se acha outra interior pequena, que contem em si hum licor unctuoso, ou adipòso, que parece mel, mas que com o tempo tem consistencia; parece cebo, mas de cheiro forte, & taõ acre como o da parte solida. He remedio hysterico, attenuante, cephalico, dissolve os humores viscosos, & he bom contra a surdez. Falsificase o Castoreo com maçaãs de opopanax, metidas num testiculo contrafeito, & o engano se conhece na falta das fibras, & peliculas, que tem a bolsa do castor. Nas boticas chamaõlhe, *Castorium, ij. Neut. Castoreo* he quente, & seco. Recopil. da Cirurg. pag. 271. ,Dandolhe a cheirar *Castoreo.* Luz da Medic. pag. 195.

CASTRAMETAC, AM. (Termo militar. A acçaõ de tomar as medidas do lugar, em que se quer assentar o arrayal. *Castrorum metatio, onis. Fem.* Assim como Columella no liv. 9. cap. 15. diz, *Vinearum metatio.*

O que faz a castrametaçaõ, tomando estas medidas. *Castrorum metator, oris. Masc. Cic.* Roberto Estevaõ na segunda edicçaõ do seu thesouro da lingoa Latina, do anno de 1573. diz, *Castrametator*, como palavra de Vitruvio no liv. 4. cap. 5. & no liv. 10. cap. 7. Porém affirma certo critico, que nem nestes capitulos, nem em outros de Vitruvio, tem achado esta palavra.

CASTRAMETADO. Cercado de hum arrayal. *Castris circumdatus, a, um.* Para ,o demonio he o povoado campo aber- ,to; a solidaõ sitio *Castrametado.* Vida do B. S. Joaõ da Cruz, pag. 30.

CASTRAR. *Vid.* Capar.

Castrar colmeas. *Vid.* Crestar.

CASTRENSE. Bens Castrenses. *Vid.* Bens. Peculio castrense, & quasi Castrense. *Vid.* Peculio. Missa Castrense. *Vid.* Missa.

CASTRES. Cidade Episcopal de França, na Provincia de Languedoc. *Castrũ*, ou *Castrum Albiensium.*

De Castres. *Castrensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CASTRODAYRE. Villa de Portugal, na Beira. Chamase assim, porque dizem, que no mais alto do monte, em que está fundada, havia antigamente hum forte *Castello*, ou (segundo o Latim) *Castro*, que por ser lavado dos ventos, se appellidou de *Ayre*, formandose destes dous vocabulos, *Castro*, & *Ayre*, Castrodayre. Lava o rio Payva as fraldas deste monte. Senhores desta Villa saõ os Condes da Castanheira. Foy cabeça de Condado, cujo titulo deo El-Rey D. Felippe o Terceiro a D. Antonio de Ataíde.

CASTRO-LABOREIRO. Villa de Portugal na Provincia do Minho, na Comarca de Barcellos, duas legoas, & meya de Melgaço. Chamaõlhe vulgarmente *Castro.* Constava de huma Torre, que voou pelo fogo causado de hũ rayo, que deo no armazem da polvora. Tem huma muralha tosca em hum sitio, em que vinte homens bastaõ para a defenderem de grandes exercitos. A Villa está em sitio plano. Senhor della he o Duque de Bragança. Os nomes de *Castro-Laboreiro*, como derivados do Latim, querem dizer *Castello trabalhoso*, ou q̃ esta em terra trabalhosa, como esta o he para o trato humano, & o castello, que estava fundado em rocha viva, obra antiga dos Mouros, ou segundo outra opiniaõ, dos Romanos.

CASTROMARIM, Castromarîm. Villa de Portugal, no Algarve. Teve a Ordem de Christo seu primeiro assento em Castromarim, Bispado de Sylves, que era o seu Convento, que lhe deo El-Rey D. Diniz, & correndo o tempo a passàraõ no anno de 1346. para a Villa de Thomar. *Castrum marinum, i. Neut.*

CASTRO-VERDE. Villa de Portugal, na Beira, no Bispado de Coimbra, & Pro-

Provedoria da Guarda, em lugar alto, na serra da Estrella. *Castrum viride.*

Castro-Verde. Outra Villa de Portugal, no Alemtejo, no Arcebispado de Evora. Deolhe foral El-Rey Dom Manoel. He dos Duques de Aveiro.

CASTRO-VICENTE. Villa de Portugal, na Provincia de Trás os mõtes, no Arcebispado de Braga. El-Rey D. Diniz lhe deo foral. He do Marquez de Tavora.

CASUAL, Casuál. Que succede a caso. *Fortuitus, a, um. Cic.*

CASUALMENTE. A caso. *Fortuitò. Cic. Vid.* Caso.

CASUISTA. O Theologo moral, que se consulta em casos da cõsciencia. *Moralis Thelogus, i.*

CASULA, Casúla. A sagrada Vestidura, que o Sacerdote leva ao altar, sobre a alva, para dizer Missa. He em memoria da injuria, que foy feita ao nosso Redemptor, quando em casa de Pilatos lhe puzeraõ aos hombros por escarneo a purpura velha. Na Igreja primitiva a casula era hũa vestidura, que cobria os hombros, & braços do Sacerdote em redondo, & da-hi quer Rabano, que se chamasse *Casula*, q̃ em Latim significa casa pequena, & propriamente fallando, *Casula*, segundo Juvenal, & outros Authores Latinos val o mesmo, que pequena choupana; & por ser propio da casa, ou choupana cobrir aos que nella estaõ, chamouse em Latim *Casula*, a vestidura, que cobria o Sacerdote. *Erat autem* (diz Domingos Macro no seu Hierolexicon, ou Lexicon sacro) *casula rotunda, & clausula ex omnibus partibus.* Deste genero de casulas ainda hoje usaõ os Sacerdotes Gregos, & a sua constancia neste taõ antigo costume merece o louvor, q̃ lhes dá Vespasiano Florentino, na vida de Juliaõ Cardeal Cesarino. Supposto isto chamaremos a casula do Sacerdote *Casula, æ. Fem.* ou *Planeta, æ*, que neste sentido se fará do genero feminino. Hũa, & outra saõ palavras cõsagradas da Igreja, & appropriadas a este significado. *Planeta, quæ & casula dicitur, totum te circumdat, & protegit; Hæc est Charitas.* Saõ palávras de Pedro Blesense, Serm. 41. Querem alguns, que *Casubula, Penula, Superhumerale*, & *Phelonium*, sejaõ synonimos de *Casula. Vid. Hierolexicon Dominici Macro, verbo Casula. Poderis*, que alguns quizeraõ introduzir neste lugar, he termo Grego, que se acha em varios lugares da Sagrada Escritura, que significa huma tunica de linho, que chega atè os pès do Sacerdote, & nos seus Commentarios sobre o Apocalypse, diz Salazar, que excepto quando se acha o adjectivo *Hyacinthina* junto cõ *Poderis* se deve entender, que *Poderis* significa huma alva, como o que acabo de dizer. De mais do que *Poderis* seria mais proprio, para significar huma alva, que huma casula, porque a alva chega atè os pès, a casula naõ. Entende Vossio, que a casula se poderá chamar, *Sacrum pallium*, mas como advertio hũ critico esta palavra se apropría a muitas outras cousas, & póde ser, que mais propriamente signifique todas as mais cousas, que esta. *Vid.* Planeta.

CASULO, Casúlo. Val o mesmo, que *Casinha*, ou *Casa pequena*. Diz-se da pellezinha, bolsinho, ou casca, q̃ cobre, & cõtem em si a substancia de algũs frutos da terra, como pevides, sementes, legumes, graõs, & varias castas de paens. Casulo do trigo. *Tritici tunica, æ. Fem.* ou *integumentum, i. Neut.*

E o graõ, que tenro, & verde
Em cerrados *Casulos* se recolhe,
De modo que lhe tolhe
A cubertura leve
As offensas da chuva, & Sol ardente.
Lobo, o Pastor Peregrino, pag. 257.

Casulo do bicho da seda. He huma especie de novelo oco por dentro, que o bicho da seda faz, em que se encerra para fazer a sua obra, de donde sahe, cõvertido em borboleta branca. *Bombilij folliculus, i. Masc.* Deste termo usa Jeronymo Vida, no seu Poema de *Bombyce.* Dos folelhos, a que chamaõ *Casulos*, q̃ naõ servem para as referidas sedas, &c. Corograph. Portug. tom. 1. 418.

Casulo. De Aves, q̃ se criaõ numa casinha

ſinha como de muſgo, diz o Padre Fr. Bernardo de Britto: Hum certo genero de caſulo, onde ſe cria eſta Ave. Chronica de Ciſter, fol.249.

Caſulo de ouro. *Vid.* Caſculho. Tres bolotas de verde, & *Caſulos* de ouro. Cunha, Biſpos de Lisboa, fol.133.

CAT

CATA. He palavra Caſtelhana, & (ſegundo Cobarruvias no ſeu Theſouro) *es la que ſe haze, provando los baſtimentos, ſi eſtan gaſtados, o no, y llaman a eſta deligencia Calaycata.* Nas Provincias de Portugal, particularmẽte na do Alemtejo, *Cata*, val o meſmo que *Buſca*, ou *Peſquiza*. *Vid.* nos ſeus lugares. Que foſſem dar huma *Cata* a eſtas naos. Barr. 2. Decad. fol. 106. col. 1. *Vid.* Catar.

CATACHRESIS. (Figura Grammatical.) Derivaſe do Grego *Catachreſome*, *Abuſo*. He huma eſpecie de metaphora, com a qual, na falta de huma palavra propria, ſe uſa, ou ſe abuſa de outra, como *v. g.* ſe eu chamara ao matador do meu amigo, *Parricida*, que propriamente ſe diz ſó do filho, homicida de ſeu Pay. *Catachreſis, is. Fem.*

Cataſol. *Vid.* Tataſol.

CATACUMBAS. Derivaſe de *Cata*, que antigamente na baixa Latinidade, ſe dizia em lugar de *Ad*, & aſſim *Catacumbas*, era o meſmo, que *Ad tumbas*, que (ſegundo advertio Ducange, no ſeu Gloſario) he o nome, que ſe deo a muitos Cemeterios. Querem outros, q̃ *Catacumbas* ſe derive da prepoſiçaõ Grega *Cata*, & de *Cumbos*, que queria dizer, *Valle*, ou *Grutta*. Eraõ pois *Catacumbas* huns lugares ſubterraneos dentro, & fóra dos muros de Roma, em q̃ os primeiros Chriſtaõs enterravaõ os corpos dos Martyres, & em que elles meſmos às vezes ſe eſcondiaõ, fugindo da perſeguiçaõ dos Emperadores Romanos. Chamaraõ deſpois *Catacumbas* a todo o genero de Cemeterios. Entre elles os de mayor nome eraõ os que hoje chamaõ de Santa Ignez, de S. Pancracio, de Caliſto, de S. Priſcilla, &c. Deſtes Cemeterios ſe tiraõ hoje as Reliquias, que ſe mandaõ para os Reynos Catholicos, deſpois de bautizados pelo Pontifice cõ nome de algum Santo. Pretende certo herege moderno provar, que as *Catacumbas* eraõ *Cemeterios*, ou covas, em q̃ os Gentios Romanos enterravaõ ſeus eſcravos; naõ negamos, q̃ a Gentilidade podeſſe uſar deſtas ſepulturas; mas nem por iſſo deixavaõ os Chriſtaõs de ter em lugares apartados ſuas proprias Catacũbas. Naõ temos outra palavra, q̃ *Catacumbæ, arum. Fem. Plur.* Na meſma Cidade alcançou coroa de martyrio S. Sebaſtiaõ em *Catacumbas*. Martyrol. Vulg. 20. de Janeiro, pag. 19. Fóra de Roma tres milhas, onde chamaõ *Catacumbas*. Corographia de Barreiros. fol. 167.

CATADUPA, Catadùpa. Derivaſe do Grego *Cata*, & *Doupos*, que val o meſmo, que eſtrondo, ou ſegundo o Padre Joaõ dos Santos na 1. parte da Ethiopia Oriẽtal, liv. 4. cap. 3. pag. 125. *Catadupa* ſe deriva de *Catadu*, que he hum lugar do Reyno de Dambea, abaixo da Ilha Siene algumas vinte legoas, onde faz o Nillo huma grandiſſima queda de huma rocha muy alcantilada, que terá de altura meya legoa, & deſta altura cahe toda a agoa a pique ſobre hũ profundiſſimo pego, cercado de altas, & fragoſas cerras; & faz na queda tanto eſtrondo, que parece hum eſtrõdoſo, & perpetuo trovaõ, o qual por hũa legoa à roda deixa atroados os ouvidos, & ſurdos os moradores. Na Hiſtoria Geral da Ethiopia, liv. 1. cap. 7. deſcreve o Padre Balthaſar Telles outra Catadupa. *Nili cataracta, æ. Fem. Vitruv.* Cicero diz no Plural *Catadupa, orum. Neut.* Os moradores das *Catadupas* do Nilo tem por armonia o eſtrondo, que aos eſtranhos eſtremece. Dom Franc. Man. Epanaph. 1. pag. 2.

Catadupas tambem ſe chamaõ huns póvos de Ethiopia, que vezinhaõ com as ditas Catadupas do Nillo. *Catadupi, orum. Maſc. Plur. Plin.*

CATADURA, Catadùra. Derivaſe de *Catar*, que em Caſtelhano entre outros ſigni-

significados, quer dizer *Olhar*, & má catadura, val o mesmo, que fero aspecto, rosto irado, &c. *Truculentus adspectus.*

No animo valente, & generoso,
De ossos dobrado, & fea *Catadura.*
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. Oit. 147.
Mas barbara na horrivel *Catadura.*
Barreto, vida do Evangelista, 43. 31.

Catadura. Humor, Disposição. Hoje achamos a Pedro de catadura. *Hodie facilem habuimus Petrum.* He de Ovidio, que diz: *Deos faciles habere.* Aquelle dia achamos a Pedro de má catadura. *Hodie acerbum habuimus Petrum. Ex Cicer.* Naõ estou agora de boa catadura para isto. *Ab eâ re nunc abhorret animus. Id jam non faciam lubens.*

CATAFRACTO, ou Cataphracto. Derivase do Grego *Cataphrastein munir*, ou *cobrir com armas*; & *Cataphracti* em Grego era huma arma defensiva, a modo de peito de espaldar, toda cuberta de escamas, ou laminas de ferro; & aos Soldados vestidos destas armas, & armados (como dizem) de ponto em branco, se dava antigamente o nome de catafractos. *Cataphractus, a, um. Tit. Liv.* Pre,valeceraõ contra os Alemaës *Catafrac,tos.* Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 440. col. 1. Tambem aos cavallos acubertados de ferro, se dava este mesmo nome de *Catafracto. Equis*, (diz Servio) *paria operimenta erant, quæ linteo ferreis laminis in modum plumæ adnexuerant.*

CATALECTICO. Termo da Prosodia Latina. Diz-se do verso, a que falta no fim huma syllaba, como neste verso jambo de Horacio,

Meâ renidet in domo lacunar.

Tambem *Catalectico* he o nome de huma poesia, attribuida a Virgilio. Compôs ,despois o *Catalectico*, & o Moreto. Costa, vida de Virgilio, pag. 3.

CATALOGO, Catâlogo. Papel, caderno, ou livro, em que está escrito com ordem o numero de algumas cousas, ou pessoas. *Index, icis. Masc.* Em hum fragmento de Cicero allegado por Nonio, sobre a palavra *Sumo*, se acha, *Quare velim dari mihi, Lucullle, jubeas indicem Tragicorum, ut sumam, si qui fortè mihi desunt.* Por isso vos peço, meu Lucullo, que me façais dar o catalogo dos Poetas, que compuzeraõ tragedias, para eu tomar, os que por ventura me faltaõ. A isto se póde acrecentar o lugar de Seneca na Epist. 39. *Sume in manus indicem Philosophorum: hæc ipsa res expergisci te coget, si videris, quàm multi tibi laboraverint.* Tomay entre as maõs o catalogo dos Filosofos, &c. Já que temos huma boa palavra Latina, para que he usar de *Catalogus*, que naõ se acha, se naõ em hũ lugar de Plauto, de que os doutos duvidaõ? *Syllabus*, naõ se, acha se naõ em Grego por hum indice, ou por huma taboada de livro, &c. *Periculum* naõ tem claramente esta significaçaõ, se se reparar, no que diz Cujacio nas suas observaçoens, liv. 5. cap. 35. E as annotaçoẽs, que se tem feito sobre estas palavras de Cornelio Nepos, na vida de Epaminondas: *Ut in periculo suo conscriberent*, se achàraõ atè sette differentes liçoens. Que satisfaçaõ póde haver em usar de palavras, que naõ saõ certas? *Vid.* Lista. ,Em outra obra fizemos *Catalogo* delles. Maced. Domin. sobre a fortuna, pag. 116.

CATALUNHA. Provincia de Hespanha com titulo de Principado. Tem da banda do Norte os Montes Pyreneos, & as Provincias de França, & o mar Mediterraneo da banda do Sul, & do Nacente; & para o Ponente os Reynos de Aragão, & de Valencia. Sua Metropoli he Barcellona, Cidade maritima, & bom porto. As mais Cidades saõ Tarragona, Tortosa, Girona, Lerida, Rosa, Solsona, Urgel, &c. *Catalania*, ou *Gothalania, æ. Fem.* Estes dous nomes daõ a entender, que antigamente *Godos*, & *Alanos* foraõ moradores desta Provincia.

CATANA, Catâna. He palavra do Japaõ. *Vid.* Alfange. Terçado. (Todo o pri,mor vay em alimpar a *Catana* com o ,rosto sereno, & alegre. Lucena, vida de S. Franc. Xav. fol. 473. col. 2.

E nos deraõ do mal já tarde aviso
Mil crizes, mil *Catanas* de improviso.

Malac. Conquist. liv.3. Oit.49. Naõ podem dar hum passo sem Palanquins, Bajús, *Catanas*. Lobo, Corte na Aldea, pag. 190. Queixase dos que na pratica usaõ destas, & outras palavras familiares aos que estiveraõ na India.

CATANIA, Catânia. Cidade Episcopal da Ilha de Sicilia, na foz do rio Tudicello, vinte milhas do monte Etna, cuja vizinhança lhe ameaça ordinariamẽte de quinze em quinze annos, quando em rios de fogo se abre, inevitaveis ruinas. *Catana, æ. Fem.* (*penult. brev.*) *Plin. Hist.* De Catania. *Cataniensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* ou *Catanæus, a, um.*

CATAPEREIRO. Palavra de Agricultor. He hũa arvorezinha, semelhante âs prumagens, que nasce nos matos, & pomares das raizes das pereiras, & como tem grossura bastante, se enxertaõ nella pereiras. *Catar*, quer dizer *Buscar*; & *Catapereiro* he como quem dissera *Busco pereira*. *Pirus silvatica*, ou *silvestris piri talea, æ. Fem.*

CATAPHRACTO, ou Catafracto. *Vid.* Catafracto.

CATAPLASMA. (Termo da Cirurgia.) Derivase do Grego *Cataplastein*, que val o mesmo, que untar, & cobrir por cima. Chamaõ os Cirurgioens *Cataplasma* a huma costura seca, que se faz com duas tiras de panno, que tenhaõ ourelas de huma banda pouco mayores, que a ferida, pegadas com maça, clara de ovo batida, & de pós sutis de sangue de Drago, & de incenso, &c. & cozidas as ourelas huma com outra, de maneira, que faça ajuntar os labios da ferida. *Cataplasma, atis. Neut. Plin. Hist.* A *Cataplasma* de que tenho usado, &c. he estẽder o emplasto Paracelso, &c. Cirurg. de Ferreir. pag. 168.

Cataplasma tambem se chama hum medicamento, composto de ervas, rayzes, flores, &c. que despois de cozidas, pizadas, & coadas, & amassadas com farinha, ou incorporadas com oleos se reduzem a huma consistencia molle para emplastos, que servem de resolver, ou digerir, ou alimpar, aquentar, desecar, fomẽtar alguma parte do corpo, & mitigar as dores. Por ser esta Cataplasma a modo de papinhas, chamaõlhe alguns, *Pulticula, æ. Fem.*

Cataplasma do coche. He hum pedaço de couro, donde se cravaõ duas argolas, por donde passaõ os cordoens, que se chamaõ guias, & governaõ os cavallos; cada guarniçaõ tem duas.

CATAPULTA. Instrumento bellico, com que os antigos lançavaõ pedras, & dardos do comprimento de doze, ou quinze palmos. Derivase do Grego, *Cata*, & *pelti*, que quer dizer *Arco*, ou *Dardo*, postoque tambem significa hum Borquel; ou Tarja a modo de meya lua. Querem alguns, que *Catapulta* seja o mesmo, que *Ballista*; porém Plinio Historic. os distingue. *Catapulta, æ. Fem. Cæsar. Vitruv. lib.* 10. *cap.* 25. Para resistir aos Arietes, & *Catapultas*, maquinas antigas, com que batiaõ. Metod. Lusitan. pag. 181. As *Catapultas*, & todos os outros instrumentos bellicos. Vieir. tom. 6. 495.

Catar. Dar cata. Buscar. *Vid.* Cata. No seu Cõment. da Canç. 15. de Cam. n. 7. diz Man. de Faria, q̃ *Cata* por *busca* he palavra muy de Lisboa, & que he do numero de outras, improprias de Corte, & policia; & que se Camoens usou *Catar* por *buscar*, foy para mostrar, q̃ era filho de Lisboa.

Sahe o coelho, a lebre sahe manhosa,
Da frondosa
Breve nata
Donde a *Cata*
Caõ ligeiro.

Camoens, Cançaõ 15. Estanc. 7.

Catar alguem. Catar a cabeça. Alimpar de piolhos a cabeça, buscando-os entre os cabellos, & matandoos. *Capitis*, ou *capillorum animalia scrutari*, *& necare. Pediculos*, ou *pedes venari, & necare*, ou *excutere*. Chama Plinio ao piolho da cabeça, *Capitis animal, lib.* 31. *cap.* 15. & *Capillorum animal, lib.* 35. *cap.* 25.

CATARATA, Catarâta, ou Cataracta. Derivase do verbo Grego *Catarattein*, que val o mesmo, que *cahir com força*. E assim *Catarata*, vulgarmente he *Cachoeira*, & o lugar para onde se despenha, & cahe

cahe de algum alto a agoa com grande impeto. Por esta razaõ chamaõ alguns às Catadupas do Nilo, *Cataratas*; tambem tem o Boristenes, o Danubio, o Rhin, & muitos rios de Suecia suas *Cataratas*; & a Sagrada Escritura deo este nome às agoas do diluvio, *Cataractæ Cœli apertæ sunt. Genes. 7. vers. 11.* o que naõ se deve entender de portas, ou janellas, que se abrissem no Ceo, mas (segundo a interpretaçaõ de S. Joaõ Chrysostomo, & de Ruperto) de huma impetuosa abundancia de agoas, que como torrentes se despenhavaõ das nuvens ajuntadas para este effeito na meya regiaõ do Ar, q̃ tambem em outros lugares da Escritura se chama Ceo. *Cataracta, æ. Fem. Vitruv. Cataractes, Masc.* No cap. 9. do liv. 5. diz Plinio, *Novissimo Cataracte.* ,Se precipitaõ juntas todas as suas agoas ,de huma estupenda rocha, naõ se illu- ,strando só cõ a singular monstruosidade ,desta *Catarata*, que já advertimos cha- ,marse vulgarmente *Cachoeira*. Britto, Guerra Brasilica, pag. 405. Com tantos ,trovoens, & relampagos, que parece se ,abriaõ as *Cataractas* do Ceo. Costa, Georgic. de Virgilio, fol. 102. vers. A imitaçaõ de Lucano, que chama às Catadupas do Nilo, *Præcipites Cataractas*, diz Joaõ de Barros 1. Decada, fol. 49. col. 1. que o rio Çanaga faz cataratas como as do Nilo.

Catarata. (Termo Medico.) He no olho hũa alteraçaõ da transparẽcia do humor cristallino, & he de dúas maneiras; *Catarata verdadeira*, procedida de humores, que descem do cerebro, & perturbaõ as humidades claras, & luminosas; & *Catarata naõ verdadeira*, originada de vapores, que sobem do estomago aos olhos. Tem esta enfermidade diversos nomes segundo os seus differentes progressos. No principio se chama *Imaginaçaõ*, quando faz apparecer no ar muitos corpusculos, que naõ estaõ; em o seu augmento chamase *Suffusaõ*; & he a modo de huma gota d'agoa, que cahe; em o fim, ou declinaçaõ, he (como diz Guido) *Cataracta*, *quia prohibet visum, ut Cataracta Cœli prohibet solem.* Os Authores Latinos, que de ordinario confundem as ditas differenças deste mal, lhe chamaõ indifferentemente *Oculi suffusio, onis. Fem. Concretus humor, pupillam obstruens, &c.* Tirar as cararatas. *Oculorum suffusionem discutere, detergere, dejicere.* Tomaõ differenças as *Cataratas* da ,grossura do humor. Cirurg. de Ferr. pag. 427.

CATARATEIRO. Aquelle, que tem por officio curar cataratas. *Is, cujus munus est oculorum suffusiones discutere.* Com ,confiança, que a Santa faria o officio do ,*Catarateiro*. Histor. de S. Doming. liv. 4. cap. 20. fol. 234. col. 1.

CATARRAL, Catarrâl. Cousa de catarro, ou procedida de catarro. Febre catarral. *Febris, quæ à distillationibus manavit.* Nas doenças, em que ha dor de ,cabeça, ou fluxo *Catarral*. Luz da Medicin. 19.

CATARRO. Fluxaõ de humor fleimatico, que dece da cabeça humas vezes aos narizes, outras à garganta, & muitas vezes ao peito, & membros da respiraçaõ. *Destillatio*, ou *distillatio, onis. Fem. Cels. Plin. Hist. Epiphora, æ. Fem. Cic. Plin. Hist.* A alguns parecerá melhór, que se diga *Catarrhus*, que *distillatio*, que mais propriamẽte poderia significar Estilicidio, que em lingoa Portugueza he hum catarro de humores delgados; mas *Catarrhus* rigorosamente significa qualquer fluxo de humor grosso, ou delgado, porque vem do verbo Grego Κατῤῥέω, que significa Defluxo. Alèm de que, *Catarrhus*, naõ he palavra Latina. As palavras *Destillatio*, & *distillatio*, se podem acrecentar outras para mayor clareza. *Destillatio infesti humoris. Fluxio gravioris humoris in aliquam partem corporis. Vid.* Estilicidio.

Catarro, que faz a cabeça pezada. *Gravedo*, só, ou *capitis gravedo, inis. Fem. Plin. Hist.* Causar este genero de catarro. *Gravedinem alicui afferre*, ou *creare.* As uvas colhidas de pouco tempo fazẽ catarro. *Uvæ recentes gravedinem capitis faciunt. Plin. Hist. lib. 24. cap. 1.* Sugeito

to à catarros. *Gravedinosus,a,um. Cic.4. Tuscul.Sect.27.* Cousa, q̃ causa catarros. *Gravedinosus, a, um. Plin. Hist. lib.19. cap.15.*

CATARTICO, Catârtico. *Vid.* Cathartico.

CATASOL, Catasól, ou Cataçol. He hũ tecido a modo de camelaõ, mas muito fino, & lustroso. Na Pauta dos Portos seccos, & molhados, impressa em Lisboa anno de 1668. anda debaixo do titulo das lans. Ha catasol negro, catasol canjante, catasol estreito, & catasol dobrado, &c.

Catasol, tambem he tinta, & huma das que servem para a illuminaçaõ. Verde, bexiga, ocre escuro, *Catasól.* Nunes, Arte da Pintura, 67. vers.

CATASTA. Derivase do Grego, *Catistao*, ou *Catistim*, que no seu infinitivo val o mesmo, que *Collocar*, ou *constituir, &c.* Usaraõ os Romanos deste nome em differentes sentidos, primeiro era numa praça da Cidade de Roma o lugar, em que ficavaõ os escravos expostos, & postos em venda. Tambem era huma especie de cancella, ou grade de paos atravessados, em que pela mesma razaõ estavaõ fechados os escravos.

Quos arcanæ servant tabulata catastæ. Mart.lib.9. Epig.60. Nos Authores Ecclesiasticos, *Catasta* he huma especie de cavallete para atormentar os Martyres. *Catasta, æ. Fem. Propert.* A outros estirados, & desconjuntados no eculeo, ou estendidos na *Catasta.* Vieira, tom. 4. pag.153. O puzeraõ no tormento, chamado *Catasta*, & o estiràraõ com nervos. Martyrol. em Portug. pag. 71.

CATASTROPHE, ou Catastrofe. Derivase do Grego *Catastrophi*, que quer dizer *Revez, Revoluçaõ*, ou *mudança*; & assim nos poemas Dramaticos, & outras obras, que se representaõ nos theatros *Catastrophe*, he huma volta, que com caso inopinado muda todas as primeiras desposiçoens, & he como o fecho da obra, nas tragedias, *triste*; & nas comedias, *alegre. Tristis, vel lætus fabulæ exitus. Catastrophe, es. Fem.*

Catastrophe. Hoje he usado de varios Authores modernos, em hum, & outro sentido de successos prosperos, & adversos. No primeiro sentido se entende o titulo do livrinho anonymo, *Catastrofe de Portugal.* Catastrofe no segundo sentido. Successo naõ esperado, que poem fim às prosperidades da fortuna. Funesto foy o Catastrofe da sua vida deliciosa. *Post tantam vitæ licentiam, funesto denique interitu perijt. Tam effrænatam vitæ libidinem excepit tandem deplorandus exitus*, ou *miserandum exitium.* Se este foy o *Catastrofe* da santidade de Salamaõ. Vieira, tom.9. pag. 98. col. 2. no tom.1. pag.121. Roma naõ só sugeita, mas condenada ao *Catastrofe* das cousas mudaveis. Vieira, tom.1. pag.121. & no tom. 5. pag. 415. Aquelle *Catastrofe* admiravel, q̃ os Profetas prometteraõ ao mundo renovado, quando as lanças se convertessem em arados para cultivar a terra, & as espadas em fouces para segar, & recolher os frutos. Periodos, & *Catastrophes* dos Reynos. Vieira, tom. 4. pag.230. Referindo os *Catastrofes* de innumeraveis validos. Varella, num. vocal, pag.508.

CATATAO, Catatâo. Fazerlhe o Catatao. Em phrase chula. He fazerlhe a caridade.

CATAVENTO. Na relaçaõ da sua viagem da India o Padre Manoel Godinho dá este nome a hũas como rodas de freiras, abertas pelas ilhargas, que todos os tectos, ou terrados do Comorâõ (porto na costa da Persia) tem sobre si, & lhe servem de tomar o vento de qualquer parte, que venha, & coandoo pelos buracos, que tem a roda nos quatro cantos, refrescaõ as salas inferiores; ao longe parecem torres, & fazem huma perspectiva muito engraçada às povoaçoens, que as tem.

CATAYO, Catâyo, ou Catay. Antigamente houve opiniaõ, que o *Catayo* era hum Reyno da grande Tartaria; & o P. Balthasar Telles na sua historia da Ethiopia alta, liv.1.cap.3.pag.5. pertende, que *Catayo*, he o nome vaõ de huma Monarchia encuberta, a qual só teve existencia

na imaginaçaõ dos credulos. Porém das Relaçoens modernas se entende, que *Catayo* he a parte Septentrional da China, a qual comprehende seis Provincias, a saber, PeKin, Xãtung, Honan, Suchuen, Xensi, & Xansi. A parte Meridional do mesmo Imperio, que contem nove Provincias, se chama *Mangin.* A estas duas partes da China daõ os mesmos Tartaros estes dous nomes de *Catayo*, & *Mangin*; & tudo, o que se tem escrito do *Catayo* perfeitamente se appropria às ditas seis Provincias da China, & a Cidade capital de *Cambalû*, he a que commummente chamaõ *PeKin.* Vejaõ os curiosos a descripçaõ da China do P. Martinho Martini, & o 3. volume das Viagẽs de Thevenot.

Nestes montes, que saõ limite, & muro
Entre a China, & *Catayo* triste excesso.
Malac. Conquist. liv. 8. Oit. 5.
Tirou de hũ lio em quanto assim dizia
Confórme ao *Catayo* uso dous vestidos.
Idem, ibidem, Oit. 7.

CATHARTICO, Cathârtico. (Termo Medico.) Derivase do Grego *Catairein*, que val o mesmo, que *Purgar.* Diz-se dos medicamentos purgantes, & ha de duas maneiras, *Catharticos dejectorios*, que purgaõ por baixo, & *Catharticos vomitorios*, que purgaõ pela boca. *Catharticus, a, um. Cels.* Que indo em companhia dos ,*Catharticos* confortassem a parte. Andrade 2. parte Apologèt. pag. 44.

CATE, Câte. Palavra da India. Com ,tributo de dous *Cates* de ouro, que saõ ,quinhentos cruzados. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 269. col. 3.

CATEL, Catél. Palavra do Malabar. ,Em hum *Catel*, que saõ leitos de campo. Damiaõ de Goes, 28. 5. Em hum *Catel* ,cuberto de brocado. Barros, 2. Decad. fol. 238. col. 2.

CATERVA. He palavra Latina, que val o mesmo, que *companhia de gente de guerra*, ou *multidaõ de outra gente.* Caterva de testemunhas. *Testium caterva, æ. Fem. Cic.* Caterva de passaros. *Vid.* Bando. Outra grande *Caterva* de passa- ,ros pequenos. Arte da caça, pag. 124.

CATHECHESI, & Cathechista. *Vid.* Cathequesi. & Cathequista.

CATHECISMO, ou Catecismo, & explicaçaõ dos principios da Fé Catholica. *Christianæ legis capitum explicatio, onis. Fem. Elementorum christianæ doctrinæ traditio, onis. Fem. Fidei Christianæ institutio, onis. Initiamenta Christiana. Fem* A Igreja diz, *Catechismus, i. Masc.* ou *Catechesis, is*, ou *eos. Fem.* saõ palavras Gregas, que valem o mesmo, que *Institutio*, & assim diz Boldonio, q̃ bom será acrecentar a *Catechismus* o epiteto *Christianus*, principalmente fallando ao vulgo.

Catecismo. Livrinho, que contém toda a doutrina Christaã. *Doctrinæ Christianæ libellus, i. Masc.* Ensinar o Catecismo. *Vid.* Catequizar. *Catecismo* taõ , exacto em todos os mysterios da Fè. Vieira, tom. 8. pag. 520.

CATHECUMENO, Cathecúmeno. (Termo da Igreja.) Derivase do Grego *Catequein*, que val o mesmo, que *instruir* de viva voz, & os Padres chamàraõ *Catecumenos* aos que preparandose para o Bautismo se faziaõ ensinar a doutrina Christaã. *Qui Christianæ religionis mysterijs eruditur*, ou *imbuitur. Christianæ religionis tiro, onis. Masc. Christianæ fidei candidatus.* Em huma palavra, *Cathecumenus, i. Masc.* (*pen. brev.*) He o termo da Igreja. Esta foy a razaõ, porque muitos ,dos antigos *Catecumenos*. Vieira, tom. 1. 1030.

CATHEDRAL, Cathedrâl, ou Catedrál. Igreja Catedral. He a Igreja, em que reside Bispo, ou Arcebispo. *Templũ, in quo sedes est Episcopi.* (De ordinario se chama, *Ecclesia Cathedralis.*) A Cathedral. Val o mesmo que a Sè. *Vid.* Sè.

CATHEDRATICO, Cathedrâtico, ou Cathedratico. O que ensina em huma cadeira de Theologia, de Filosofia, ou de alguma outra ciencia. *Cathedrarius. ij. Masc.* No livro da brevidade da vida cap. 10. diz Seneca, *Cathedrarios Philosophos.* ,Poderá ser oppositor, & *Catèdratico.* Estat. da Univ. pag. 173. No 3. tomo de Abril, pag. 856. col. 2. no *Acta Sanctorum*, de Bollando, o Author restringe o signi-

significado de *Cathedratico* a Mestre em Theologia, *Notum est, Magistros in Theologia, Cathedraticos, dici.*

CATHEDRILHA, Cathedrîlha. (Termo da Universidade.) Cadeira, em que pouco espaço de tempo, & com brevissima allegaçaõ de textos, & cottas. *Contractioris doctrinæ cathedra.* Haverá mais tres *Cathedrilhas* de Theologia. Estatut. da Universid. liv. 3. pag. 142. tit. 5.

CATHEGORIA, Cathegoria. (Termo Philosophico.) *Vid.* Predicamento. *Cathegoria, æ. Fem.*

CATHEQUESI, Cathequèsi, ou Catequèsi. He palavra Grega, que val o mesmo, que *Instrucçaõ de viva voz.* Na Igreja primitiva se chamava assim aquella breve, & methodica instrucçaõ dos mysterios da Fè, porque se fazia vocalmente, & naõ por escrito, nem em livros, como agora, de medo, que os sagrados mysterios da ley Euangelica naõ cahissem nas maõs dos Gentios, q̃ pelos naõ entenderem faziaõ zombaria delles. Tiveraõ estas Catequezes principio no tempo de JESUS Christo, que enviou os seus Discipulos a bautizar, & juntamente ensinar todas as gentes; & este mesmo Deos humanado deo o primeiro exemplo desta instrucçaõ, quando examinou entre os Discipulos a Phelippe, entre os seus ouvintes Martha, & a Samaritana; entre os affligidos ao cego de nacença; entre os estranhos ao Samaritano; entre os nobres, & grandes do mũdo a Nicodemo, fazendolhes perguntas para os instruir, & adiantar na intelligencia dos mysterios da Fè. Seguiraõ os Apostolos o exẽplo de seu Divino Mestre, & neste santo exercicio imitàraõ os Santos Padres aos Apostolos. As mais celebres *Cataquezes* saõ as de S. Cyrillo Jerosolimitano. *Cathechesis, is. Fem.*

CATHEQUISTA, Cathequîsta, ou Catequista. Aquelle, que ensina a doutrina Christaã. Na primitiva Igreja era este officio taõ relevante, que Demetrio, Bispo de Alexandria, o havia dado a Origenes, o qual nesta pia funçaõ succedeo a Panteno, & Clemente. Joaõ Gerson Cancellario da Universidade de Paris preferia esta occupaçaõ aos mais honrados exercicios da republica litteraria. *Qui doctrinæ Christianæ documenta tradit.* Despois de dous annos foy admittido ao grao, & officio de *Catequista.* Summar. notic. da Missaõ de Cochinchina, pag. 98. Fez o officio de *Catequista*, & lhe ensinou os rudimentos da Fè. Bernard. Luz, & Calor, 395.

CATHEQUIZAR, ou Catequizar. Ensinar aos meninos, ou aos ignorantes o catecismo. *Pueros, aut ignaros religionis christianæ mysterijs erudire,* ou *imbuere. Pueris, ignarisve doctrinæ christianæ capita explicare,* ou *exponere. Pueros, vel rudes divinæ legis elementis informare,* ou *instituere. Prima fidei christianæ præcepta*, ou *christianæ fidei elementa tradere. In puerorum animum Christianæ religionis initia instillare. Pueros docere prima fidei principia, &c.* Para estipendio dos *Catequizantes*, que o ajudavaõ. Lucena, vida de S. Franc. Xavier, fol. 458. col. 2.

CATHOLICAM, Catholicaõ, ou Catolicaõ. (Termo Pharmaceutico.) O primeiro, & o mais certo dos medicamentos purgantes, assim chamado do Grego *Catolicos*, que val o mesmo, que *universal*; porque he composto de varios simplex dos quaes hũ purga a colera, outro a pituita, outro a melancolia, &c. E he taõ geralmente benefico, que em nenhuma enfermidade he nocivo. Nas boticas chamaõlhe *Catholicon Nicolai*, porque a composiçaõ deste eleituario foi inventado por Niculao Salernitano. Tambem he remedio universal, porque he bom para todo o genero de enfermos, meninos, moços, velhos, atè para molheres prenhadas, & para febricitantes. Naõ he menos celebre o Catolicaõ de Fernelio, em que alẽm do mel, & do sene entraõ vinte, & nove diversos ingrediẽtes. Niculao Mirepsio faz mençaõ de outro Catolicaõ, que hoje naõ he usado. *Catholicon,* ou *Catholicum medicamentum.*

CATHOLICO, Cathôlico, ou Catolico.

lico. Val tanto, como universal. *Catholicus,a, um.* Esta palavra he Grega, mas os antigos Authores Latinos usaõ della. No titulo do cap.17.do liv.2. diz Plin. *Catholica siderum errantium,* & no titulo do cap.54. do mesmo liv. diz. *Catholica fulgurum.* Do Grãmatico Probo, (que confórme Eusebio, vivia no tempo de Nero) temos hum livro de Grãmatica, intitulado *Catholica.* Outro mais antigo Grãmatico, pois vivia no tempo de Tiberio, & de Claudio, a saber, Remmio Palemon, no que delle nos fica, *De arte Grãmatica,* diz, *De ceteris verò dicemus, istis catholicis, & generalibus explicatis.*

A Fè Catholica, ou a Fè da Igreja universal. *Fides catholica.* A Igreja Catholica *Ecclesia catholica. Cœtus christianorum omnium, qui toto orbe dispersi, tradita à Christo JESU, & Apostolis fidei capita, à se per Apostolorum, ac Petri præsertim successores transmissa, eadem integra, atque illibata adhuc tuentur. Christianus populus universus, iisdem fidei dogmatibus, & & ceremoniarum ritibus, veluti uno fœdere devinctus, ac toto orbe terrarum planè consentiens.*

Catholico. Homem, que professa a Fè, & a Religiaõ Catholica. *Catholicus. Qui fidem catholicam profitetur. Vir illi cœtui christianorum adscriptus, qui eisdem fidei capitibus, & rituum formulis unis, à Christo Domino semel institutis orbe universo, junctus, fœderatusque continetur.*

El-Rey Catholico. O Papa Alexandre VI. deo este glorioso titulo a D. Fernando de Aragaõ, Rey de Castella, com declaraçaõ, q̃ se perpetuaria nos Reys seus successores. Muitos annos antes o terceiro Concilio de Toledo havia dado este mesmo titulo a Recaredo despois da destruiçaõ dos Arrianos, & conversaõ dos Godos; & Dom Affonso, filho de D. Pelayo, justamente logrou este mesmo titulo, naõ só pelas continuas victorias, que alcançou dos Mouros, mas pelo grande zelo da Fé Catholica, com que chamava Bispos para todas as Cidades, que vencia, & com grande dispendio cõprava dos Infieis todos os livros, concernentes à nossa sagrada Religiaõ. Dizem outros, que no Sexto Concilio de Toledo, reinando em Castella Cinthilano, foy determinado, que sobindo ao throno antigo prometeria de naõ consentir no Reyno morador, que naõ fosse Catholico; donde tomàraõ os Reys de Castella o titulo de Catholicos. Tambem se deo este titulo a varios Patriarcas dos Jacobitas, Armenios, & Egypcios, & aos Primates, que tinhaõ jurisdiçaõ para sagrarem Arcebispos. *Vid.* Grossar. Ducange. *Rex Catholicus.*

Catholico, tambem he termo Chimico, & Gnomonico. Chamaõ os Chimicos, forno Catholico a hum forno pequeno taõ artificiosamente fabricado, que nelle se fazem todas as operaçoens chimicas.

Quadrantes catholicos, saõ aquelles, em cuja artificiosa composiçaõ, como em Relogios universaes, se podem ver as horas em varias partes do mundo, em qualquer altura.

Catholico. Moeda, q̃ Affonso de Albuquerque mandou lavrar na India. De ouro fez huma só moeda, chamada *Catholico,* de valia de mil reaes, muy fermosa, de vintequatro quilates de ley. Barros, 2. Decad. fol. 148. col.2.

CATIMPLORA. *Vid.* Cantimplora.

CATIVA, Catîva. Molher escrava. *Serva, æ. Fem. Plin.*

Cativa tambem se chama a molher por cortesania, & val o mesmo, q̃ serva, subdita, &c.

Cativa. O mesmo, que cachicha.

CATIVAR. Pôr em cativeiro. Sugeitar ao jugo da escravidaõ. *Aliquem in servitutem asserere,* (*ro, asserui, assertum.*) *Aliquem in servitutem mittere. Tit. Liv. Aliquem dare,* ou *adducere in servitutem. Cic.*

Cativar o entendimento, obrigandoo a crer os incõprehensiveis mysterios da Fè. *Ad ea, quæ credenda proponuntur divinitùs, animum submittere.*

Cativarse. Obrigarse. Ficar obrigado. Cativeime da sua cortesania. *Sibi me suâ comitate devinxit.* Cicero diz, *Devin-*

Vincire sibi aliquem beneficijs. A gente, ,que se obriga do soccorro do interesse, ,he de muito menor condiçaõ, que a que ,se *Cativa* da cortesia. Lobo, Corte na Aldea. Dialg. 13. pag. 274.

Cativar na guerra. Fazer prisioneiro. *Aliquem bello capere. Vatin. ad Ciceron.* diz *hunc bello cepi.* A filha de Orgetoriz com hum dos seus filhos foy cativada. *Orgitorigis filia, atque unus è filijs captus est. Cæsar.*

CATIVEIRO. Escravidaõ. *Captivitas, atis. Fem. Tacit. Plin. Servitus, ûtis. Fem. Cic.*

Tirar a alguem do cativeiro. *Alicui finem captivitatis, & servitutis afferre. Ab alicujus corpore jugum servitutis repellere. Repellere servitutem ab aliquo.* Cicero em varios lugares. *Aliquem asserere in libertatem,* ou *à servitute liberare.*

Rigoroso he o jugo do cativeiro aos que foraõ criados com liberdade. *Grave servitutis jugum est in libertate educatis. Cic.*

CATIVO, Catîvo. Prisioneiro de guerra, ou prezo pelos piratas. *Captivus, a, um. Cic.*

Feito cativo. *Datus in servitutem. Cic.*

Resgatar os cativos. *Captivos è servitute redimere. Cic. Vid.* Escravo.

Cativo. (Termo da Alfandega.) Açucar, Tabaco, &c. cativo, he aquelle, do qual o comprador naõ só ha de pagar os direitos da Alfandega, mas tambem os fretes do navio. Parece, que neste sentido se poderà usar do adjectivo *Servus, a, um,* que (segundo Cicero) se diz de fazendas cativas, que devem algum foro, ou outra obrigaçaõ semelhante; & assim como diz este Orador *Serva prædia*, poderemos dizer *Saccharum servum, &c.*

CATOPA. He huma arvore da Ilha de Ternate, da qual faz mençaõ Diogo do Couto. 4. Decad. liv. 7. cap. 10. Da dita arvore cahem humas folhas mais pequenas, que as geraes, cujo pè he cabeça de hum bicho, ou borboleta, & o talo, o corpo, & as veas, que procedem delle, pès, & maõs, & as folhas azas, com que logo voaõ ficando perfeita borboleta, & folha juntamente. Cada anno renova esta arvore, lançando humas candeas, como de castanheiro, & de hum pedaço delles sahe hum bicho, servindolhe os graõs a roda de pès, & o talo de corpo; & as folhas novas criaõ huns bichos, como de hortaliça, que cahem de cima, pendurados por fios, como teas de aranha, que acodem a apanhar hũa casta de bespas, & as metem em seus ninhos, que fazem de lama dentro nas casas, & enchendo-âs daquelles bichos, tapaõ hum pequeno buraco, q̃ tinhaõ para serventia, & vaõse as bespas para outro pouso, & destes bichinhos, que ficaõ nos ninhos, se geraõ outras bespas, q̃ por tempos sahem dalli, a buscar mantimento.

CATOPTRICA, Catôptrica. Derivase do Grego *Catoptemain*, que val o mesmo, q̃ vejo, *enxergo.* He a parte da optica, que tem por objecto a vista, em quanto reflexa, de superficie muy lisa, & tersa, como a de espelho. A necessidade nos obriga, a que usemos da palavra Grega, *Catoptrica, æ. Fem.*

A Catoptrica trata do rayo da vista reflexo, & juntamente dá regras, & as causas das differentes reflexoens, confórme a diversidade dos corpos. *De reflexo radio differit captotrica, reflexionumque variarum leges, & causas affert, pro vario ad corpora diversimodè figurata applausu.* Esta mesma ciencia trata em particular de todo o genero de espelhos, planos, convexos, concavos, parabolicos, ellipticos, hyperbolicos, &c. *Eadem omnia speculorum genera speculátur, plana, convexa, concava, parabolica, elliptica, hyperbolica, ustica, &c.*

CATOPTROMANCIA, Catoptromância. Derivase do Grego *Catopton,* Espelho, & de *Manteia,* Advinhaçaõ. He huma superstiçiosa curiosidade de adevinhar futuros, olhando para hum espelho. Era antigamente usada das bruxas de Thessalia. No lume de hum espelho faziaõ com sangue humas letras, que continhaõ as repostas sobre as materias, em que eraõ consultadas; mas naõ se liaõ estas repostas no espelho, senaõ

na

na Lua, com que se prezavaõ de ter cõmercio, & para autorizarem a sua diabolica superstiçaõ, diziaõ que era invento de Pythagoras. *Divinatio per speculum.*

CATORZE. *Vid.* Quatorze.

CATRE. Leito pequeno, com pilares, naõ totalmente levantados, como os do leito. *Lectulus depressioribus columnis.* Huma cruz de pao à cabeceira do ,*Catre.* Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag.479.

CATTA, Cattà. Passaro da Arabia Deserta. Perto da Syria, se acha huma infinidade de certos passaros, a que os Turcos chamaõ *Cattâs*, mayores, que Trocazes; estes por falta de arvores criaõ no chaõ, & como saõ muitos, a cada passo se achaõ seus ninhos, & ovos, que servem de refresco, aos que fazem caminho por aquelle deserto.

CATUAL, Catuâl. (Termo do Malavar.) Regedor do Reyno. O Gama, & o ,*Catual* hiaõ fallando. Camoens, Cant. 7. Oit. 46.

CATUR, Catúr. (Termo da India.) Pequeno navio de guerra, q̃ em calmaria se póde melhorar ao remo; & com vento ordinario, & à popa, nenhuma náo lhes da alcance, nem lhes ganha o barlavento com monçaõ ordinaria, & trazendo vela Latina, que na India chamaõ Penaõ, & foy usada em outros tempos. *Leve navigium, quod Indi* Catur *vocant.* O Padre Maffeo no liv. 13. das historias da India, pag.255. diz, *Cambaicam oram Jacobus Lacteus duobus Caturibus tueri jussus, &c.* Remava com o seu *Catur.* Barr. 1. Decad. fol.135. col.1.

C A V

CAVA. Lugar, alguma cousa fundo, em que se ajuntaõ as agoas, que correm. *Lacuna, æ. Fem. Virgil.* Cava pequena. *Fossulla, æ. Fem. Scrobiculus, i. Col.* Cheyo de cavas. *Lacunosus, a, um. Cic.*

A cava de hũa Fortaleza. *Vid.* Fosso. ,Tem a Fortaleza de Molaõ as *Cavas*, ,muito largas, & altas, cheyas de agoa atè ,a face da terra. Corograph. de Barreir. pag.241. vers. Enchendo com suas agoas ,as *Cavas* da Cidade. Mon.Lusit.tom.1. fol.34. col.1.

Cava. A terra, que se abrio cavando; a acçaõ de cavar, & romper a terra. *Fossura, æ,* ou *Fossio, onis. Fem. Colum.* Com as cavas se fertiliza a terra. *Fossionibus terra fit fecundior. Cic. de Senect.* A primeira cava da vinha. *Pastinatio, Columel.* A segunda cava. *Repastinatio, onis. Cic. Colum.* A terceira cava. *Fossura, æ. Fem. Colum.* Fazer a terceira cava. *Fodere tertiâ fossurâ. Colum.*

Cava. (Termo Anatomico.) A vea cava. Assim chamada, em razaõ da sua notavel cavidade, he a mayor vea do corpo humano; & nella todas as veas sanguinhosas, excepto a pulmonaria, como riachos, & ribeiros vaõ desagoar, & descarregar o sangue, que levaõ. Corre a *Vea cava* ao longo do espinhaço, desde o osso sacro atè à garganta, & passando em linha recta pelo ventre superior, inferior, naquelle está immediata ao Coraçaõ, & neste está pegada ao figado, de cujas partes gibbosas sahindo divide o seu tronco em ascendente, & descendente, & se ramifica por todo o corpo. Do Diaphragma para cima entraõ na *Vea cava*, as veas *Phrenica, Pulmonica, Coronaria, a Intercostal superior, as Subclavias, as Axillares*, & outras muitas pequenas; & do Diaphragma para baixo entraõ na dita *Vea cava*, *a Intercostal inferior, a Mammillar, a Mediastina, a Cervial, a Muscular inferior, &c.* Os Anatomicos lhe chamaõ commummente *Vena cava.* Bartholino no 1. liv. de Venis, cap.5. diz, que os antigos a chamavaõ, *Vena Magna*, & *Vena maxima*, & outros *Vena crassa.* Procedendo a vea *Cava* com dous ra- ,mos, hũ de cada banda do pescoço. Recopil. da Cirurg. 36.

Cava. Nas lanças, com que se corre a argola, Cavas saõ, o que fica como encavado sobre os rayos, que cercaõ o Foral.

Cava. (Termo de Alveitar.) Cavas nos cascos dos cavallos saõ huns vaõs, que divi-

dividem os taloens. As tapas grossas, & as Cavas bẽ abertas. Galv. Tr. da Gin. p. 89.

A cava de Viriato. Perto da Cidade de Vizeu ainda hoje se vè parte, lugar assim chamado, em q̃ se recolhia o famoso Viriato terror dos Romanos, & gloria dos Lusitanos.

Cavas, tambem se chamaõ as cavidades das columnas encanadas. *Vid.* Columna.

CAVACA, Cavâca. Maça de farinha, com ovos, & açucar, de figura algũ tanto concava. Chamase *Cavaca*, por ter feiçaõ de cavaco. Nam temos palavra propria Latina.

CAVACAR, Cavacàr. Fazer cavacos. *Ex ligno assulas dejicere. Ex Vitruv. lib. 7. cap. 6. Lignum assulatim conficere.* A segunda palavra he de Plauto, a terceira de Columella.

CAVACO, Cavâco. Fragmẽto da madeira, tirado com a enxò. *Assula, æ. Fem. Plaut.* Cavacos. *Schidiæ, arum. Fem. Plur.* & naõ *Schidia, orum*, como se acha em Calepino, que traz hum só lugar do dito Author, em que se lê *Schidijs*. Mas no cap. 10. do liv. 7. o mesmo Vitruvio diz, *Sarmenta, aut tædæ schidiæ comburantur*, quer dizer; Façase queimar sarmento cõ cavacos daquella casta de pinho, a que chamaõ Teda. Torna para a tenda de Nazareth, & para os *Cavacos*. Vieira, Serm. de S. Joseph, tom. 11. num. 80.

CAVADIÇO, Cavadîço. Que se acha dentro da terra, cavandoa. *Fossilis, is. Masc. & Fem. Le, is. Neut. Varro.*

CAVADO, Cavâdo. Fallãdo em paos, pedras, &c. *Cavatus, a, um, Virg. Excavatus, a, um. Cic.*

Cavado. (Fallandose em terra aberta com enxada.) *Fossus, a, um.*

Olhos cavados. *Efossi oculi, orum. Plur.* Tosquiados os cabellos, *Cavados* os olhos. Vieira, tom. 1. 368.

CAVADO, Câvado. Rio de Portugal, na Provincia de Entre Douro, & Minho, cujo nome se deriva de *Kava*, palavra Hebraica, que (segundo Bento Pereira sobre o Genesis, liv. 1. vers. 9. fol. 110.) *Sgnificat voraginem, & locum profundum, atque concavum.* Etymologia, q̃ quadra bem a este Rio, o qual nacendo na serra do Gerês, & precipitandose ao valle, a receber em cristallino agasalho muita variedade de ribeiros, que o buscaõ, despois de tomar em sua cõpanhia ao homem, & dar com elle nome às terras de *Entre Homem, & Cavado*, já com mayor pompa de agoas rõpendo entre mõtes, & atravessando searas, passa por junto dos muros da Villa de Barcellos, abũdante de todo o genero de peixe, & rico de Jacintos, Amatistos, & Cristaes, que se colhem entre suas areas, (como o notou o Marquez de Montebello na vida de Manoel Machado, cap. 6. fol. 36.) & se vay meter no Oceano entre Faõ, & Espozende. Nobiliarc. Portug. pag. 89. Antigamente se chamava, Celano, por ventura, porque Pomponio Mella lhe chamou, *Celandus*. O Padre Antonio Vasconcellos na descripçaõ do Reyno de Portugal, pag. 411. diz, Cadavo, & juntamente lhe chama em Latim, *Cadavus, i, Masc.* Antonio Baudrand no seu Lexicon Geographico diz Câvado, & despois chamalhe *Cavadus*, diz, q̃ os modernos lhe chamaõ, *Cadavus. Vid.* Celano.

CAVADOR, Cavadôr de enxada. *Fossor, oris. Masc. Columel.*

Cavador de Poços. *Vid.* Poço.

CAVADURA, Cavadúra. A acçaõ de cavar. *Vid.* Cava.

CAVALAM, Cavalâõ negral. Peixe. *Pelamis, idis. Fem. Plin. Hist. lib. 9. cap. 15.*

CAVALGADA, Cavalgâda. Gente de cavallo, que sahe a correr o campo, & fazer damnos ao inimigo. *Equitatùs*, ou *turmarum equestrium, in hostes*, ou *in terram hostilem*, ou *in hostiles agros eruptio, onis. Fem.* Começàraõ a fazer saltos, & *Cavalgadas* nos estranhos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 90. col. 2.

Cavalgada. Marcha de gente nobre a cavallo, com magnificencia, em occasiaõ de alguma festa, ou ceremonia, & accompanhamento de algum Principe, como as que se costumaõ fazer em Roma, & em outras partes. *Solemnis, & ad pompam instituta equitatio, onis. Fem.*

CAVALGADURA, Cavalgadúra. A besta de sella, em que anda o cavalleiro. *Jumentum, i. Neut.* Na explicaçaõ de *Jumentum* acharàs no Calepino da ultima impressaõ as palavras seguintes, *Columella ferè jumenti nomine intelligit equos.* Se a cavalgadura naõ for cavallo, usarás de outros termos, *v. g.* Tenho por cavalgadura hum burro. *Est mihi equus ad vehendum,* ou *quo ad vehẽdum utar,* ou *equũ habeo, quem inscendam.* Servia finalmen, te atè as *Cavalgaduras.* Lucena, vida de S.Franc.Xavier, fol.32. num.2.

Cavalgadura. Injuria. Fullano he hũa cavalgadura. *Vid.* Estolido. Estupido. Asno. Jumento.

CAVALGAR, Cavalgâr. Andar a cavallo. *Equitare. Vid.* Cavallo.

Cavalgar, ou encavalgar hũa peça de artilharia, polla na sua carreta. *Tormentum ligneum,* ou *bellicum ligneâ compage instruere, (uo, struxi, structũ.)* Trabalhouse aquella noite em *Cavalgar* as duas peças. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 355.

CAVALHERIC,A, Cavalherîça, ou Cavallariça. *Vid.* no seu lugar.

CAVALHERO, ou Cavalhèiro. Querem alguns, q̃ Cavalheiro em Latim, se chame, *Miles,* porque entendem, que cavalhero naõ significa absolutamente homem de cavallo, ou que anda a cavallo, mas fidalgo, ou homem nobre, & fundaõ-se, em que antigamente de mil Soldados se escolhia hum, que como escolhido de entre mil, era chamado *Miles.* Porèm hoje a palavra *miles,* só significa Soldado, & *vir nobilis* significa Cavalhero, no sentido, em que hoje se toma. *Vid.* Cavalleiro de linhagem.

CAVALHON, Cavalhôn, ou Cavaylon. Cidade Episcopal no Condado de Avinhaõ, entre os rios Durançõ, & Durançolo. *Cabellio, onis. Fem.* Em *Cavaylon,* Cidade de França, de S.Agricola Bispo. Martyrol. Vulg. pag.72.

CAVALLA. Peixe do mar. He quasi Sarda grande, assim como Sarda parece Cavalla pequena. *Scõber, bri. Masc. Plin.* Naõ sey donde Roberto Estevaõ, & outros tẽ achado o nominativo *Scombrus.* A CAVALLA, dos pobres estimada, Insulan. de Manoel Thomas, livro 3. Estanc. 126.

CAVALLAR, Cavallâr. Bestas cavallares. *Pecus equinum. Varro.*

CAVALLARIA, Cavallarîa. Soldados de cavallo. Gente de cavallo. *Equitatus, ûs. Masc. Cic. Equitum turmæ. Hor. Equitum acies, ei. Tacit. Acies frenata. Sil. Ital.*

General da cavallaria. *Equitum magister, tri. Masc. Cic.*

Matou toda a cavallaria de Alexandre. *Equitatu orbavit Alexandrum. Plin.*

Cavallaria. Ordem militar de Cavalleiros, como quãdo dizemos, Cavallaria de Santiago, Cavallaria de Avìs, &c. *Equitum ordo,* ou *òrdo equestris.* A *Cavallaria* de Avìs he ramo da Ordem de Cister. Monarc. Lusit. tom.4. 128. col.3.

Receber a cavallaria de alguma Ordem Militar. *In Equitum Ordinem cooptari,* ou *adscribi.* Receberaõ a *Cavallaria* da maõ dos Reys. Monarc. Lusit. tom.5. fol. 13. col.3. *Vid.* Cavalleiro.

Cavallaria. Marcha de gente a cavallo. *Equitatio, onis. Fem. Cic. Vid.* Cavalgada. Mostrar seu valor, & fazer huma *Cavallaria,* de que ficasse memoria. Lobo, Corte na Aldea, 16. *Vid.* Cavalleria.

Cavallaria. Multa antiga. No tempo del-Rey D.Diniz nas mostras geraes, que se faziaõ pelo mez de Mayo, pagavaõ todos os cavalleiros, que naõ tinhaõ cavallo, certa pena, que chamavaõ *Cavallaria. Vid.* Monarc. Lusit. tom.5. fol.76. col.4.

CAVALLARIC,A, Cavallarîça, ou Cavalheriça. Estribaria de cavàllos. *Equile, is. Neut. Varro.* Os jaezes, que se achassem em todas as suas *Cavalheriças.* Mon. Lusit. tom.7. fol. 159.

CAVALLARIC,O, Cavallarîço mayor. *Vid.* Estribeiro mór.

CAVALLEIRO. Homem, que anda a cavallo. *Eques, itis. Masc. Cic.* Pedro he cavalleiro. Sabe andar a cavallo. *Scitè equum regit Petrus.*

Bello cavalleiro he fullano. *Pulchrè in equo sedet.*

Cavalleiro de Ordem Militar. *Eques, itis.*

itis. Masc.Equestri dignitate clarus.

Cavalleiro novel. O q̃ se offerece para ser armado cavalleiro. *Armis equestribus accingendus*, ou *in equitum ordinem adscribendus*. O *Cavalleiro* novel vigiava em ,huma Igreja desdo meyo dia de antes, ,rezando, & encomẽdandose a Deos,que ,aceitasse aquelle acto para seu serviço. Notic. de Portug.pag.148.

Cavalleiro da Ordẽ de Christo. *Christi militiæ eques.*

Cavalleiro do habito de Avîs. *Eques militiæ divi Benedicti.*

Cavalleiro de S. Jorge, no Imperio. *Eques militiæ Sancti Georgij.*

Cavalleiro da Ordẽ do Espirito Santo, em França. *Eques Sancti Spiritûs*,ou *Eques torquatus*,em razaõ do collar,que os Cavalleiros desta Ordem trazem nos dias de ceremonia.

Cavalleiro do Tusaõ, em Castella. *Eques aurei velleris.*

Cavalleiro da Iarreteira, em Inglaterra. *Periscelidis eques.*

Cavalleiro de Malta. *Eques Melitensis.*

Ordem de cavalleiros. *Equitum*, ou *equester*,ou *equestris ordo,inis. Masc.* Calepino,Roberto, Estevaõ,& quasi todos os Authores dos Diccionarios, fazem *Equestris* do genero masculino, sem exẽplo algum;porque este nominativo, nem com *Ordo*, nem com *Annulus*, nem com outro nome se acha em todos os lugares, que elles allegaõ, mas em todos os exemplos, que se trazem, se achaõ casos obliquos, q̃ podem vir assim de *Equester*, como de *Equestris*. Porèm no livro 37. de Tito Livio,cap.44. tenho finalmente achado, *Jam primos occupaverat equestris terror.*

Criar, fazer,ou armar a alguem cavalleiro. Despois de cantada a missa solemne o Cavalleiro novel, posto de joelhos diante do padrinho era perguntado se queria receber aquella honra; & dito, que sy, lhe fazia huma pratica, explicandolhe as novas obrigaçoens, em que entrava,& como em todas as acçoens de armas devia favorecer,& ajudar a justiça. Acabada a pratica,lhe calçavaõ as esporas dous Cavalleiros, & outro lhe cingia a espada, em que se significava o antigo Baltheo, insignia propria dos Soldados, da cinta lhe arrancava o padrinho a espada,& dãdolhe cõ ella tres vezes no capacete,diz a, o armava cavalleiro em nome do Padre,& do Filho,& do Espirito Santo. Feito isto o abraçava o padrinho, & lhe dava paz,& elle fazia o mesmo a todos os outros cavalleiros, que alli se achavaõ. Estas ceremonias se usaõ ainda hoje, com os que saõ admittidos nas ordens millitares. *Aliquem in equitum ordinem statis ceremonijs, cooptare,adciscere,adlegere,adscribere.Aliquem solemni ritu equitem creare.*

Cavalleiro andante. *Vid.* Andante.

Cavalleiro de linhagem,ou cavalleiro Fidalgo. Já antigamente havia differença entre os Cvalleiros,& Escudeiros Fidalgos,& Cavalleiros, & Escudeiros, que naõ eraõ Fidalgos. Os Cavalleiros, que naõ eraõ Fidalgos, se nomeavaõ nas Escrituras com a palavra *Caballarij*, ou *Milites villani*, por serem lavradores, q̃ por ter posses de sustentar *Cavallo*, se faziaõ *Cavalleiros*, & naõ queriaõ servir, como Peoens na guerra; & com isto se isentavaõ de algumas imposiçoens, a q̃ eraõ sugeitos,os que naõ tinhaõ *Cavallo*. Porèm os *Cavalleiros de linhagem*,& *Fidalgos de sangue* eraõ chamados com a palavra *Milites*, de q̃ ha muitos exemplos em doaçoens,& escrituras antigas; & em razaõ desta differença especificou El-Rey Dom Diniz,que o Alcayde mór do Castello de Cerolico de Basto havia de ser Cavalleiro,ou Escudeiro Fidalgo. *Quendam militem, vel quendam scutiferũ filium de algo.* E por ser a palavra *Miles* propria dos Cavalleiros, q̃ eraõ Fidalgos de linhagem usou El-Rey della, & ajuntou a de Fidalgo, para declaraçaõ do Escudeiro, q̃ era Fidalgo de linhagem, por naõ estar taõ particularmente especificado com a palavra *Escudeiro*,como com a palavra,*Miles*, a qual sempre significava o Fidalgo de linhagem, que era *Cavalleiro*. Agora chamaremos ao

Cavalleiro de linhagem, *Miles nobili genere natus*. Ha *Cavalleiros* de linhagem, ,que saõ aquelles, que procedem de Ca-,valleiros. Nobiliarc. Portug. pag. 165. *Vid.* Cavalleiro.

Cavalleiro. (Termo da fortificaçaõ.) He terra mais levantada, em fórma quadrangular, ovada, ou semelhante sobre o Baluarte, ou Terrapleno da cortina, & sustentada de muros, que venhaõ do terreno firme, ou de formigaõ, ou taipa; donde se offende o inimigo ao longe cõ artilharia, ou para se igualarem cõ algũa altura de terreno exterior. *Agger editior, oris. Masc. Imposita propugnaculo moles terrea, urbi,* ou *arci tormentis quatiendæ,* ou *verberandæ*. Quando o *Cavalleiro* ,he situado no meyo da cortina. Luis Serrão Piment. no method. Lusit. 143.

Escudeiro cavalleiro. *Vid.* Escudeiro.

CAVALLEIRO, Cavalleirô. A cavalleirô, ou a escachapernas, quando huns rapazes se poem nos ombros dos outros. *Diductis,* ou *divaricatis cruribus.*

Estar huma cousa a cavalleirò de outra, *id est,* em lugar muito superior. Está o monte a cavalleirò da Cidade. *Urbi mons insidet,* ou *imminet.* Artelharia, & ,gente, que ficando a *Cavalleirò* dos nos-,sos, &c. Jacinto Freire, livro 2. n. 181.

CAVALLEIROSAMENTE. Com brio de Cavalleiro, ou segundo as leys da Cavallaria. *Fortiter. Cic.* O matou às esto-,cadas, mais barbaras, q̃ *Cavalleirosamen-,te.* Mon. Lusit. tom. 1. fol. 64. col. 4.

CAVALLEIROSO. Cousa de cavalleiro, ou propria de cavalleiro. *Vid.* Nobre. *Vid.* Fidalgo. A gente Malaya taõ ,temida, & estimada por *Cavalleirosa.* Barros, 2. Decad. 139. col. 3. Tantos, & taõ ,*Cavalleirosos* feitos. Cunha, Bispos de Lisboa, 97.

CAVALLERIA, Cavallería. Ordem de Cavalleiros. *Equitum,* ou *equester,* ou *equestris ordo. Vid.* Cavalleiro. Mandà-,raõ huns a outros a ordem da *Caval-,leria,* que professavaõ. Ribeiro, Juiz. Histor. 142.

Cavalleria. A dignidade de cavalleiro. Na Chronica de D. Duarte de Menezes, cap. 50. diz Gomes Eannes de Azurara, que começara esta dignidade da Cavalleria a ser no Reyno de Portugal mais ordinaria, despois da tomada de Ceita, & Alcacere, porque entaõ como o Reyno estava sem conquistas, naõ havia occasiaõ, senaõ rara, de alcançar semelhante honra; porem de entaõ para cá, com as occasioens da guerra, assim de Africa, como de Azia, saõ muitos, os q̃ recebem a Cavalleria da maõ dos Governadores, & Capitaens daquellas partes, & Estados. E no seu livro das noticias de Portugal, Discurso, 3. §. 28. conclue Manoel Severim de Faria dizendo. ,Neste Reyno fica sendo a *Cavalleria* nos ,inferiores o primeiro grao de nobreza, ,& nos principaes o ultimo acrecenta-,mento della. *Dignitas equestris.*

Livro de Cavallerias. Historia fabulosa das acçoens dos cavalleiros andantes. *Heroicorum facinorum fabulosa narratio, onis. Fem. Libri, quibus heroum quorumdam cõmentitiæ res continentur.* Pedio ,Sãto Ignacio hum livro de *Cavallerias.* Vieira, tom. 1. pag. 368.

Cavallerias. Acçoens de valeroso cavalleiro, fingidas, ou verdadeiras. Em hũ, & outro sentido usa o Padre Antonio Vieira desta palavra. No tom. 1. dos seus Serm. pag. 368. diz este Author. Se lera ,*Cavallerias,* sahiria Ignacio hum caval-,leiro da ardente espada. E no mesmo to-,mo, pag. 321. diz o mesmo Author. Se o ,Soldado depois de tantas *Cavallerias,* ,se vè a pè. *Heroica facinora aut vera, ,aut commentitia, orum. Plur. Neut. Vid.* Cavallaria.

CAVALLETE, Cavallète de tratos. *Equuleus, i. Masc. Cic.* Ser posto no cavallete. *Imponi,* ou *conjici in equuleum. Cic.*

Cavallete. (Termo de Pintor.) He hũa armaçaõ feita de regras de maneira, que sustẽtem o pano, quando se pinta nelle. *Machina, tabulas pictorum sustinens, tis. Fem.*

Cavallete. (Termo de Impressor.) Pedaço de pao, sobre que descança o timpano. *Lignum, quo fulcitur preli tympanum, i. Neut.*

Ca-

Cavallete. Branco, em que se poem a sella. *Ephipij fulcrum, i. Neut.*

Cavallete de viola, ou outro semelhãte instrumento musico de cordas. He o paosinho assentado na parte inferior do tampo, em que estaõ prezas as cordas, & nelle sustentadas ajudaõ o som do instrumento. Por falta da palavra propria Latina lhe chamaremos, *Tabella repanda, quæ citharæ nervos sustinet*, ou *Lyræ chordas in se recipit, & efficit sonum.* Martim Martin. no seu Lexicon Philologico lhe chama com palavra Grega *Magas, genit. Magadis*, & juntamente diz, que Suidas lhe chama *Caballi, id est, Caballus, quia* (diz elle) *ut equus tergo sustinet onera, ita Magas nervos, qui super illa continentur in instrumentis, ut sonus exspirare possit eâ parte, qua sunt foraminibus pertusa.* Continua este mesmo Author Martim Martin. dizendo, q̃ outros lhe chamaõ *fulcrum*, que os praticos da arte lhe chamaõ, *Ponticulus*, outros *Ephippium*, outros *Canon*. Porêm naõ acho Author algum classico Latino, que use das ditas palavras neste sentido. O Padre Pomei lhe chama *Cantheriolus, i. Masc.* que he palavra de Columella, mas em outro sentido.

CAVALLINHA, Cavallînha. Planta, que tem hum talo oco, & redondo; he huma especie de junco, & serve aos torneiros, para fazer a madeira mais branda. *Equisetum, i. Neut. Plin. Hist.* A erva ,Equiseto, chamada vulgarmente *Caval-,linha*, ou rabo de cavallo pizada cõ hu-,mas gotas de vinho, & posta sobre o es-,pinhaço cura as dores delle por virtu-,de occulta, & o mesmo faz o cozimen-,to della bebido. Polyanth. Med. de Curvo, pag. 598. num. 9.

CAVALLINHO, Cavallînho. Cavallo pequeno. *Equuleus, i*, ou *equulus, i. Masc. Cic.*

Cavallinho de Frisa. (Termo da Fortificaçaõ.) *Vid.* Cavallo.

CAVALLO. Animal quadrupede, nobre, fiel, & generoso, cuja propriedade natural he rinchar, & cuja utilidade he taõ notoria, como saõ notaveis os serviços, que faz ao homem na caça, na guerra, nas festas, nas jornadas, & em todas as cousas domesticas, que necessitaõ da sua força, & destreza para levar, & trazer cargas de lugares distantes. Parece, que chamamos a este animal, *Cavallo*, pela inclinaçaõ, que tem de cavar com as maõs a terra.

... *Cavatque*
Tellurem, & solido graviter sonat ungula campos.

Virgil. 3. Georg. As partes, & feiçoens, que fazem ao cavallo fermoso, saõ testa larga; orelhas encanutadas; olhos grandes; ventas largas; pescoço estreito; boca rasgada; crinas compridas, finas, & bastas; peitos largos, & naõ encovados; juelhos, & rins plainos; ancas iguaes; bojo largo; lombos fortes; ranilhas, quartellas, & curvas enxutas; coxas largas, & grossas; cadeiras bem partidas; pernas grossas de nervos, & ossos; maõs direitas, & naõ esquerdas, grossas, mas descarnadas; casco redondo; tapa igual, & liza, & bizarra postura. O cavallo para ser bom, ha de ser forte no trabalho, ligeiro na carreira, bem criado, bem pensado, leal a seu dono, docil, & alentado. De ordinario toma o cavallo da terra, em que naceo, ou das cores, com que a natureza o pintou, o seu nome. Respectivamente à sua cor, chamamos ao cavallo branco, nevado, pombo, pezenho, andrino, alazaõ, baio, castanho, pedrez, russo, tordilho, melado, serbuno, &c. Crece o cavallo atê cinco annos, engrossa atê os sette, das juntas de meyos braços, & pernas acima engrossa atê os doze. Para pay deve ser de cinco atê treze annos, & atê quatorze o mais, sendo bem pensado, & naõ se lhe enxergando debilidade nas forças, & alento. Dos doze atê os vinte vay afroxando no brio, dos vinte adiante tem pouco serviço; & todo o mais, ou menos vigor depende da sua melhor, ou peor natureza, & do trato, que lhe daõ. Tem o cavallo, como os mais animaes, seus vicios, & doenças. Ha cavallos, duros de boca, & muito molles della; cavallos rifadores, & rinchoens, inquietos, rebel-

rebelloens, & espantadiços; cavallos, que se impinaõ, que tomaõ a respiraçaõ, & naõ enfreaõ, que naõ acodem a espora, que fazem corcovos, que tropeçaõ muito, que paraõ sobre as maõs, & fogem da carreira. Alem dâs mataduras, pisaduras, chagas, & feridas, tem ò cavallo seus males, & doenças particulares, a saber, Alcançaduras, Alvarazos, Arestins, Agriaõ, Agoamentos, Antecor, Eslabaõ, Guavarros, Ovas, Olivas, Galapago, Porrilhas, Torcilhoens, &c. Com ser o cavallo animal de tanta utilidade, & de tantas prendas, como mostra a experiencia; de hum homem grosseiro, & de poucos talentos, dizemos he hum cavallo. Certo Rey da Persia, cujo nome era Dhchao, ou Zohac, pelos seus muitos vicios, & desformidades de animo, & de corpo foi chamado Piusrab, nome, que na antiga lingoa dos Persianos, chamada Peheleviana val o mesmo, que des mil cavallos. Bibliotheca Oriental. Saõ celebres na Historia os cavallos chamados Bucephalo, Baluarte Babieca, garasulho, Crelia, &c. *Vid.* Galvaõ, Trat. 1. da Gineta, cap. 1. pag. 14. 15. 16. &c. *Equus, i. Masc. Cic.* Tambẽ algumas vezes se diz, *Caballus*, 1. *Masc. Horat.* mas he quanse falla de hum cavallo com desprezo.

Couza de cavallo, ou concernente a cavallo. *Equinus a, um. Plin. Hist.* O mesmo Plinio diz *Caro caballina.* Carne de cavallo.

O pelo do cavallo. *Equina seta Cic.*

Coma do cavallo. *Vid.* Coma.

Cavallo anaõ. *Mannus* 1. *Masc. Horat. Pumilus equus.*

Cavallo de jugo, que se poem a hũ carro, ou a hũ coche. *Jugatorius equus. Varro. Jugarius*, que alguns poem aqui, naõ se acha senaõ por *Bubulcus*, em collumella. Verdade he, que Salmario quer, que se lea em Hygîno na fabula 183. a onde poem o nome dos cavallos do sol: *Fæminæ jugariæ*, aindaque nos livros impressos se ache *Jocariæ.* Mas bom seria, que este Author troxesse melhores provas.

Cavallo de bagagem *Equus sarcinarius. Cæs. Equus dossuarius. Varro. Saginarius*, de que alguns uzaõ, he huma palavra daquelles seculos, em que a latinidade tinha perdido o seu antigo lustre.

Cavallo, que anda de andâdura naturalmente. *Asturco, onis. Masc.* (Aindaque pareça, que a palavra *Asturco* denote as terras das Asturias, de donde este genero de cavallos tem tomado ò seu nome latino, naõ se hà de por duvida em lhe acrecentar hum adjectivo, que signifique outra terra, quando for necessario. Radero sobre o Epigrama 199. do livro 14. de Marcial traz este lugar da Petronio: *Cras puero Asturconem Macedonicum optimum donabo.* A menhaã darei a este menino hum excellente cavallo de Macedonia, que anda de andadura.

Cavallo, que anda de andadura, por arte, ou por natureza. *Vid.* Andadura.

Cavallo de posta. *Veredus, i. Masc.* Budeo, sobre as Pandectas, entende, q̃ *veredus*, he hum cavallo, que puxa por hum coche, *veredi à vehendis rhedis* (assim escreve elle esta palavra) *dicti vocabulo e Gallico, latinoque composito.* E Turnebo, que tinha tido a mesma opiniaõ, confessa que tem mudado de parecer, & que toma *veredus* por hum cavallo de posta, com o qual se corre na caça; o que elle confirma com estes versos de Marcial.

Parciùs utaris moneo rapiente veredo,
Prisce, nec in leporès tam violentus eas.

Traz Budeo outros versos de Ausonio, &c. Vejasse Salmazio nas suas notas sobre Lampridio, pag. 228. a onde entre outras cousas diz, *Falluntur Grammatici, qui primam originem hanc esse putant, quod veherent, id est, ducerent rhedas.* Tambem vejasse Radero sobre o Epigramma de Marcial, ja allegado. Os cavallos de posta, que se tomaõ nos caminhos, tambem se chamaõ, *Equi publici.*

Cavallo de allugel. *Equus conductitius. Varro. Equus meritorius. Sueton.*

Cavallo de guerra. *Bellator equus. Virgil.*

Cavallo, que anda de chouto. *Equus sessorem succutiens, succussator,* ou *succussor equus.* (*Lucilius apud Nonium,*)

Cavallo, que derruba os que andão nelle. *Sternax equus. Virgil.*

Cavallo rijo da boca. *Duri, & contumacis oris equus.*

Cavallo, doce de freo. *Equus ore docili. Equus omnẽ in partem flecti facilis.*

Cavallo, que toma o freio entre dẽtes. *Equus, qui contra frenum tendit, qui regi non potest.*

Cavallo, q̃ tropeça. *Offenssator equus,* ou *offenssans.* (Estas duas palavras saõ latinas. A primeira he de Quintiliano, a segunda de Seneca o Filosofo. O Grammatico Servio he o mais antigo Author, em que se acha *Cespitator equus.* Mas (como advertio o P. Gaudino) em materia de latinidade, a sua authoridade he nulla.

Câvallo espantadiço. *Meticulosus, & restitans equus.*

Cavallo ardente, Cavallo fogozo. *Vid.* Fogozo.

Cavallo, que se deita. *Cubitor equus, Columel.*

Cavallo, que morde, & que dâ couces. *Equus mordax, & calcitro. Gello.* Tambem diz Collumella, *Calcitrosus,* que dâ couces.

Cavallo por amançar. *Intractatus, & novus equus. Cic.*

Cavallo rebellaõ. *Equus indomitus. Horat.*

Cavallo mal pensado, & magro. *Strigosus equus. Tit. Liv. Colum. Macie corruptus Cæs.*

Cavallo mal mandado; Cavallo, que não obedece. *Tenax equus. Liv.*

Cavallô, que não consente ancas. *Vid.* Ancas.

Cavallo alazaõ. *Equus russeus. Pallad. Equus ruber.* Collumella diz *Ruber,* dos boys, que tem a cor, tirante a vermelho. Alazaõ queimado. *Rubidus.* Diz Aullo-Gellio, que esta palavra significa, *Rufus atrore,* ou *nigrore multo mistus.* Alazaõ tostado. *Equus rufi,* ou *russei coloris, sed saturi.* Alazaõ claro. *Coloris russei, sed dilutioris.*

Cavallo Baio. *Equus badius. Varro. Vid. Baio.*

Cavallo quatralvo, tem as mãos, & os pès brancos. *Equus quatuor pedibus albus.* Os QUATRALVOS se tem por cavallos fracos, & de pouco trabalho, &c. No regimento da criaçaõ dos cavallos, impresso no anno de 1645. pag. 12.

Cavallo prateado. De hum branco muito claro. *Equus candidus.*

Cavallo remendado. Meyo branco, & meyo negro, como as pegas. *Equus nigro, & albo picarum in morem distinctus.*

Cavallo melado. *Equus melini coloris.*

Cavallo ruçõ. De cor vermelha, & branca. *Equus pilis rubris, & albis perspersus.*

Cavallo, que dâ a os folles. *Equus anhelator,* ou *suspiriosus. Plin. Hist.*

Cavallo bravo. *Equiferus, i. Masc; pen. bre.*) Plin. Hist. *Equus ferus.*

Cavallo, que se costuma lançar âs Egoas para fazer casta. *Equus admissarius, i. Varro.*

Cavallo capado. *Canterius,* ou *Cantherius, ii. Masc. Varro.* 2. *de Re. Rust.*

Cavallo à destra. *Vid.* Destra.

Cavallo castiço. *Vid.* Castiço.

Cavallo em osso, sem sella. *Equus nudus. Equus desultorius. Soeton. in Cæsar.* (*Quod ex equis, qui sunt sine ephippiis, facilè desiliant equites.*)

Cavallos ligeiros. Soldados de cavallo, armados a ligeira. *Levis armaturæ equites.*

Companhia de cavallos ligeiros. *Expedita levis armaturæ turma.*

Dous cavallos postos a hum carro, ou carroça emparelhados. *Biga, æ. Fem. Plin. Hist. Sueton.* & mais, communente *Bigæ, arum. Plur. Virgil. Equi biiuges, um. Plur. Virgil. Equi biiugi, orum. Plur. Mart.*

Tambem com *Biga,* & com *Bigæ,* se entende hum carro, ou huma carroça de dous cavallos, que tambem se pode

chamar,

chamar, *Currus bijugis*, ou *bijugus*, & *Curriculum bijuge*, & *bijugum*. *Suet.*

Quatro cavallos postos a hum coche emparelhados, & o mesmo coche puxado por estes quatro cavallos. *Quadriga, æ. Fem. Valer. Maxim. Plin. Hist.* & mais commummente *Quadrigæ, arum. Fem. Plur. Virg.* Tambem o mesmo Virgilio diz. *Quadrijuges equi*, & *currus quadrijugus*.

Seis cavallos postos a hum coche emparelhados. *Sejuges, gum, gibus. Plur. Masc.* entendese, ou exprimese, *Equi. Tit. Liv. Plin.*

Estar posto a cavallo. *In equo sedere. Cic. Equo insidere. Tit. Liv. Equo sedere. Mart. Equo* està no ablativo, & a preposiçaõ *in* se entende, como quando Tito Livio diz, *sellâ curuli sedere.*

Subir, ou porse a cavallo. *In equum ascendere. Cic. Equum conscendere. Tit. Liv.*

Decerse do cavallo. *Ex equo descendere, Tit. Liv. Desilire ex equo. Cæs.*

Picar o cavallo. Darlhe com a espora, *Calcaribus equum concitare. Calcaria equo subdere. Tit. Liv. Equum incitare. Cic. Stimulis equum accendere. Virg.* Picou o cavallo para aquella parte. *Citato equo illuc intendit.* Picando o cavallo, lançavase no meyo do exercito dos latinos. *Admisso equo in mediam aciem latinorum irruebat. Cic. 2. de Fin. 61.*

Pelejar a cavallo. *Ex equo*, ou *ex equis pugnare. Cic.*

Peleja, que se faz a cavallo. *Equestre prælium. i. Neut.* ou *Equestris pugna, æ. Fem. Cic.*

Andar a cavallo. *Equitare*, ou *in equo vehi. Cic.* Tambem se pode dizer, *Equo vehi*, sem preposiçaõ: porque o mesmo Cicero diz, *Equo advectus.*

A acçaõ de andar a cavallo. *Equitatio, onis. Fem. Plin. Histor.* Este mesmo Author usa do ablativo *Equitatu* nesta significaçáõ, *Feminã atteri, aduríque equitatu, notum est.*

Andando a cavallo em companhia de outros, *Interequitans, tis. omn. gen. Tit. Liv.*

Lugar, em que se pode andar a cavallo. *Locus equitabilis. Tit. Liv.*

Lugar, em que se naõ pode andar a cavallo. *Locus inequitabilis. Quint. Curt.*

Terse a cavallo. *Hærere in equo. Cic.* Terse bem a cavallo, com graça, com bom modo, &c. *Pulchrè, venustè eleganter in equo sedere.*

Rodear huma Cidade a cavallo. *Urbem circumequitare. Tit. Liv. Urbi*, ou *urbem obequitare.* (Tito Livio uza do dativo, & Quinto Curcio do accusativo.)

Tarquinio soberbo, aindaque carregado de annos, & quasi sem forças, naõ deixou de picar o cavallo contra Posthumio; que estava à cabeça das suas tropas, animandoas, & pondoas em ordenança. *In Posthumium primâ in acie suos adhortantem, instruentemque, Tarquinius superbus, quamquam jam ætate, & viribus erat gravior, equum infestus admisit. Tit. Liv.* Em outro lugar diz, *Contra quem & ille concitat equum.* E Cicero diz, *Equo incitato se in hostes immittere.*

Admiravanos, que Deiotaro, sendo taõ velho, ainda pudesse terse a cavallo, aonde era preciso, que muitas pessoas o pozessem. *Deiotarum cùm plures in equum sustulissent, quòd in eo hærere senex posset, admirari solebamus. Cic.*

O cavallo, sentindo a ferida se impinou, & sacudindo a cabeça derribou o seu homem. *Ad cujus vulneris sensum, cùm equus prioribus pedibus erectis, magnâ vi, caput quateret, excussit equitem. Tit. Liv.*

O cavallo Bucefalo, não deixava, q̃ outrem montasse nelle, que Alexandre, & quando elle se chegava, dobrava as maõs, para o tomar sobre si, de maneira, que parecia, que este animal conhecia a pessoa, que levava. *Equus Bucephalus, nec in dorso insidere suo patiebatur alium, quam Alexandrum, & ipsum, cùm vellet ascendere, sponte genua submittens, excipiebat, credebaturque sentire, quem veheret. Quint. Curt.*

Trazer o cavallo para algũ se pôr nelle.

le. *Equum alicui admovere.*

Que se deleita de andar a cavallo. *Amans equitandi, studiosus equitationis.*

Andar a cavallo em hum jumento. *Equitare in asino.* Està à cavallo em hũ banco. *scamnum, equitantis habitu insidet. Scano, ut equo, insidet.*

Chafariz dos cavallos. Fonte publica da Cidade de Lisboa, na Rua nova. Tem este nome, naõ porque vaõ beber nella as bestas, mas porque antigamẽte havia nella humas estatuas equestres de brõze, q̃ lãçavaõ agoa pella boca dos Cavallos, magnifica reliquia da curiosidade Romana. *Vid.* Europ.Portug.Tom. 2.cap.5.num.41.Vid.Barbuda,Emprezas militares dos Lusitanos livro 2. pag.33. Cavallo. a q̃ os Antigos chamavaõ cõde, he a carta , que em todos os jogos se segue ao Rey.

Adagios Portuguefes do cavalo.

Cavallo corrente, sepultura aberta.

Cavallo, q̃ ha de ir á guerra, nẽ corra lobo, nem o abane egoa.

Cavallo ruço corre o molle, e o duro.

Cavallo rusilho, ou ditoso, ou mofino.

Cavallo alacaõ muitos o querẽ, & poucos o haõ.

Cavallo rîfador, & odre de bom vinho pouco se lograõ.

Cavallo fouveiro, â porta do Alveitar, ou de hum cavalleiro.

Cavallo, que voa, naõ quer espora.

Cavallo alacaõ naõ esteve cõtigo ó S. Joaõ.

Cavallo fermoso de potro sarnoso.

Cavallo galgaz corre à carreira..

A boa maõ do rocim faz cavallo, & a roim do cavallo faz rocim.

A cavallo novo, cavalleiro velho.

A cavallo roedor, cabestro curto.

A cavallo dado, naõ olhes o dente.

A mulla cõ afago, o cavallo cõ castigo.

Ao bom cavallo espora, & a bom escravo açoute.

Arrenego do cavallo, q̃ se enfrea pello rosto.

Ata curto, pẽsa largo, ferra baixo, terâs cavallo.

Cabresto de cavallo naõ enfrea boy.

De huma pancada naõ se derruba o cavallo.

Eu, & o mao cavallo, ambos temos hum cuidado.

Andar no cavallo dos Frades.

Mais val roim cavallo, que ter a frio.

O cavallo alimpa a Egoa.

O melhor penso do cavallo, he penso de seu amo.

O olho do amo engorda o cavallo.

O rucim em Mayo, tornase cavallo.

Prado faz cavallo, & naõ mõtez largo.

Quem cõpra cavallo, cõpra cuidado.

Quem quer cavallo sẽ tacha, sem elle se acha.

Seja ruço o cavallo, & seja qualquer.

Cavallo de rio, (como os do Nilo) *Hippototamus, i. Masc. Plin. (pen. bre.)*

Cavallo do mar. *Hippocãpus, i. Masc. Plin.* No rio de Cuama hà cavallos marinhos , a que os cafres chamõ *zovos. Vid. zovo.*

Cousa de cavallo do mar. *Hippocampinus, a. um. Plin.* Vejase o Lexicon Filologico de Mathias Martinio sobre a palavra, *Hippopotamus*, aonde traz a differença, que hà entre *Hippopotamus*, & *Hippocampus* *Vid.* na palavra Marinho. Cavallo marinho.

Cavallo. Peça no jogo do Xadrez. Tẽ seu movimento de tres em tres casas, naõ direitas, nem esquinadas , ou por ponta, senão de branca em negra, & de negra em branca, contando tres daquella, em que està. *Eques in ludo latrunculorum.*

Cavallo, chaga nas partes baixas nascida de contagio Galico, contrahido de fresco, antes de se communicar ao figado. *Tumor inguinis venereâ lue affecti.* Chagas virulentas , & carncsivas, os Medicos lhe chamaõ canes , & o vulgo *Cavallos.* Madeira, 1. part. cap. 8. num.1.

Cavallo. Castigo de açoutes. Tomar hum estudante a cavallo. *Discipulum flagris*, ou *verberibus cædere. Vid.* Açoutar.

Cavallo do catapereiro. *V.* catapereiro.

Cavallo, ou cavalinho de Friza. Maquina belica. He huma trave armada

com

com pontas de ferro, ou com páos ferrados no cabo, que se fas voltar sobre outro pao fincado na terra, eque se abre, ou se fecha conforme a necessidade. Ou he huma arvore cortada a seis faces, atravessada com paos compridos, ferrados nas extremidades, com que nos passos estreitos se faz parar a cavallaria, & Infantaria. Chamase de Friza, porque os Olandeses a inventaraõ, & fabricaraõ em Groninga, Cidade da Provincia de Frisa. Parece que arremeda à maquina, que Cesar pella semelhança que tinha com o curiço, chamou *Jericius*, ou *Ericius, ii. Masc. Màchina militaris, undique præpilata, ac verûtis binos pedes longis, aut clavis ferreis extantibus horrens, quæ a similitudine animalis dicitur Ericius*. Deu principio à fabrica dos ,*Cavalinhos* de Frisa de que usou com ,muita utilidade. O Cond. da Ericeir. ,na Histor. de Porg. Restaur. part. 1. 205. Estacadas, ou palissadas, pentes, *Cavallos* de Frisa. Methodo Lusit. pag. 19.

Cavallo Troyano. Segundo Virgilio na Eneida era huma grande maquina de pao, que os Gregos, despois de dez annos de sitio, desconfiados de poder expugnar a Cidade de Troya, mandaraõ fabricar, com figura de cavallo; & por meyo de Sinon, que persuadio aos moradores de Troya, que os Gregos despois de levantado o sitio, se tinhaõ recolhido para as suas terras, deixado aquella maquina, em desaggravo da injuria, feita a Pallas, quando levaraõ o Palladio, introduzirão na Cidade a ditta maquina; na qual estavaõ metidos huns soldados, que deraõ sinal aos mais, que estavaõ de traz das costas de hum monte, os quaes baixando de noite por hũa escada de corda, entraraõ na Cidade de Troya, se apoderaraõ della, & a queimaraõ. Tem para si alguns, que he historia verdadeira. Dizem outros, & entre elles Hygino, & Tubaron, que este cavallo era maquina bellica, que a modo de Balista, ou Ariete, servia de derribar muralhas. E verem outros, que se enginhava esta fabula da treiçaõ de Antenor, o qual introduzira os Gregos em Troya, sua patria, por huma porta, em que estava representado hum cavallo. Tambem dizem alguns, que de se escõderem os Gregos de traz do monte Hippio, (nome derivado de *Hippos*, que em Grego quer dizer cavallo,) se tomara motivo para a ficçaõ do cavallo Troyano. *Equus Troianus*. Sendo criado ,da caza de hum Senhor de serviço, do ,qual, como de outro cavallo *Troyano* ,sahiraõ Heroes famozos, & varoens in- ,signes em todas as profissoens. Lobo, ,Corte na Aldea, 88.

Cavallos do sol. Segundo a fabula os cavallos do sol saõ quatro; os poetas Latinos lhe chamaõ, *Pyrois*, *Eous*, *Phlegon*, & *Æthon*: segundo a mesma fabula a Aurora, ou as Horas saõ as q̃ tem o cuidado de os por ao carro do sol. Virgilio chama a estes mesmos cavallos de Phaetonte, ou porque Phaeton algum dia os guiou, ou porq̃ tambem o sol se chama Phaeton, do verbo Grego *Phaito*, que val o mesmo, que *Resplandeço*. No 2. liv. das Metamorphosis faz Ovidio huma elegante descripçaõ destes cavallos.

Cavallo, (Termo de Agricultura.) He o pao, que se enxerta, & o que entra nelle, he garfo. *Pars arboris, quæ surculo inseritur*.

Cavallos da Faõ. No termo de Barcellos, meya legoa da Barra, de fronte do lugar do Faõ, estaõ os famosos cavallos de Faõ, celebrados dos marcantes, cujas noticias daõ os mapas, & cartas de marear, saõ huns penhascos, q̃ correm de Norte a Sul, perto de hum quarto de legoa, bastantemente metidos no mar, com que entre elles & a terra bordejaõ navios; só huma barra tẽ capaz de se entrar neste resayo, mas he de modo, que nunca inimigos se atrevêraõ a entralla, inda vindo acossando alguma embarcaçaõ, que a elle se acolhesse. Nelles se acha no Baixàmar, muito marisco. Corograph. Portug. Tom. 1. 311.

CAVAQUINHO. Cavaquînho. Ca-

vaco

vaco pequeno. *Assula*, *æ. Fem. Plaut.* Diz Calepino, que *Assula* he deminutivo de *Assis. Vid.* Cavaco.

CAVAR. Ir rompendo a terra com enxada. *Ligone terram fodere.* (*dio, fodi, fossum* (*Excavare. Plin. Hist.* Cavar hum pao, huma pedra. *Lignum, saxum cavare. Tit, Liv.* (*o, avi, atum.* Cavar hum poço. *Puteum fodere. Cæs.*

Cavar os olhos a alguem. *Alicui oculos configere. Cic. 5. pro Muren. Orbes evolvere sedibus cavis. Lucan. Exculpere alicui oculum. Plaut.*

CAVADURA. Cova aberta em pedra, ou em outra materia. *Lapis cavatus.* Virgilio diz, *Rupes cavata.* A cal-,deira no fundo da cisterna cõ sua *Ca-,vatûra.* Met. Lus. pag. 312.

CAVAYLON, ou Cavalhon. Cidade. *Vid.* Cavalhon.

CAUÇAM. Cauçaõ. *Vid.* Fiador, & Fiança. Que *Cauçaõ* se poderia dar. Portug. Restaur. part. 1. fol. 367.

Cauçaõ. Cuidado, que se toma de huma cousa com cautela, para evitar qualquer mal. *Cautio, onis. Fem. Cic.* ,Este cuidado chamase *Cauçaõ*, octava ,parte, que compoem a prudencia. Brachilog. de Principes, pag. 74.

CAUCASO. Câucaso. Famoso monte da Mingrelia, ou Colchida, cheo de rochedos, & precipicios, perto da Foz do Phase. *Caucasus, i. Masc. Plin.*

Lá no *Caucaso* horrendo vos criastes.
Camoens, Eclog. 9. Estanc. 13.

CAUDA. O rabo do animal. *Vid.* Rabo. Hum Dragaõ coroado, com a *Cauda* ,levantada, & retrocida. Vieira. Tom. 1. pag. 65.

Cauda da vestidura. *Vestis tractus, ûs. Masc.* Veste com grande cauda. *Syrma, atis. Neut. Mart.* Melhor he usar de *Syrma* para significar á veste toda, do que para significar sò o rabo della. Vejase, o q̃ sobre esta palavra diz Vossio no livro das Etymologias da lingoa Latina. *Latè fluens togæ lacinia, æ. Fem.* Levantar a cauda. *Vestis tractum levare, sublevare, tollere, attollere, extollere, sustollere.*

Cauda do Dragaõ. (Termo Astronomico.) He o lugar no Ceo, em que a Lua corta a Ecliptica, quando passa da parte Septentrional para a Austral. *Cauda Draconis.* Em tudo he este lugar da ,*Cauda do Dragaõ*, opposto ao da cabe-,ça. Notic. Astrolog. pag. 78.

Cauda do Cometa. *Vid.* Cometa.

Em seu tumulo vencem, sempre ardẽtes,
Como Rayos, & *Caudas* de Cometas.
Insul. de Manoel Thom. liv. 8. Out. 91.

Cauda, no trajo das Damas he, o que se prende no espartilho do vestido de Corte, que se chama de roupa.

CAUDATARIO. Caudatârio. (Termo da Curia Romana.) Caudatarios dos Cardeaes, saõ os que levantaõ, & sustèm a cauda do habito Cardinalicio. Na Capella do Papa se assentaõ nos degraos aos pès de seus senhores, & cobrem a cabeça com barrete ordinario de Clerigo. *A Syrmate*, ou *servus â Syrmate. A trabeæ caudâ. Qui fluentem togæ tractum gestat. Qui protensum in terram, profluensque vestis syrma colligit, collectumque sustinet. Qui imum vestis sinum cogit, coactumque gerit.* Ou numa palavra só alatinada, *Caudatarius, ij.* ou numa palavra Grego-Latina, *Syrmatophorus, i. Masc.* E se for mulher, como a Dama de honor de huma Raynha, ou de huma Princeza. *Syrmatophora, æ. Fem.* ou *Caudataria, æ. Fem.* ou *Quæ fluentẽ, &c.* (Como a cabo de dizer.)

CAUDALOSO, ou Caudal. Vem do Castelhano, Caudal, que significa o mesmo, que entre nos Cabedal; & rio caudaloso, val o mesmo, que rio, que leva muita agoa, ou que tem grande cabedal de agoa, como saõ os rios de grande comercio, que levaõ grandes embarcaçoens, & que naõ se secaõ no veraõ. *Flumen latè fusum, magnum, profundum.* ,Rios de agoa doce muitos, & *Caudaes.* Lucena, Vida de S. Franc. Xav. fol. 468. Os grandes rios nacendo de pequenas ,fontes com a agoa de outros se fazem ,*Caudaes*, & impetuosos. Marinho Discurs. Apologet. pag. 128.

CAUDEBEC, ou Codebec. Cidade de França na Provincia de Normandia. *Caludobeccum, i. Neut.*

CAUDILHO. He palavra Castelhana. Val o mesmo, que Guia, ou Capitaõ. *Vid.* nos seus lugares.

Correo, ouvindo a tuba do Oriente
A ser *Caudilho* de robusta gente.
Malaca, conquist. livro 1. oct. 93.

CAVEIRA. Càveira. O casco da cabeça. *Hominis mortui,* ou *demortui calvaria, æ. Fem.* (A ultima palavra he de Cels.)

Cara, taõ descarnada, que parece càveira. *Ossea forma, æ Fem. Ovid.*

CAVERNA. Lugar concavo dentro da terra, ou dentro de hum rochedo. *Specus, ûs. Masc. Cic. Horat. Ovid. Tit. Liv.* Silio Italico, & Aulo-Gellio fazẽ este nome feminino. Porem (como adverte o P. Gaudino) melhor he fazello masculino, principalmente na proza. Virgilio, & o mesmo Silio fazem *Specus* neutro, mas neste genero naõ tem mais, que os tres casos semelhantes, no singular, & no plural, nenhum. *Spelunca, æ. Fem. Cic.* Deixemos para os Poetas *Antrum, caverna, speleum,* ou como affirma Vossio, que esta nos antigos manuscritos *Speleum (pen. long.)* Em Cicero, & em Plinio Hist. *Caverna,* antes significa, o que os Anatomicos chamaõ cavidade nas orelhas, no cerebro, & no coraçaõ (ou como outros dizem) *Ventriculo,* do que o que entendemos com a palavra *Caverna.* Plinio chama *Cavernula* o buraco dos ouvidos. Tambem os Cirurgioens dizem a caverna da chaga, ou da ferida. *Specus vulneris. Virgilio. Vid.* Seno.

CAVERNAS. (Termo de navio.) Saõ as que assentaõ sobre a quilha para formar o fundo do navio. *Navis fundamẽta, orum. Plur. Neut.* Creyo, que as cavernas saõ o que Bayfio chama *Comba,* & com nome Grego *Dryóchon.*

CAVERNOSO. Cousa, que tem muitas cavernas. *Spelæis,* ou *speluncis frequens, tis. omn. gen.* E para o Norte o ,Emodio *Cavernoso.* Camoens. Cant. 7. Out. 17.

Reprezenta pyramide hum penedo
Alto, & por natureza *Cavernoso.*
Malaca Conquist. liv. 8. Out. 21.

Cavernoso. Cousa, que tem muitas covas, & cavidades, ou ventriculos, fallando em alguma parte do corpo humano, ou em huma planta; como quando diz Plinio no livro 26. cap. 8. *Radix in usu, pilosa, &c. acetabulis cavernosa. Vide,* o que tenho ditto sobre a palavra, Caverna. Chaga cavernosa. *Vid.* Chaga. A atadura expulsiva compete nas ,chagas *Cavernosas.* Recopil. da Cirurg. pag. 159.

CAVIDADE. Palavra de Medicos, Cirurgioens, & Anatomicos. Chamaõ cavidades huns lugares cõcavos do corpo humano, as cavidades do Cerebro, do coraçaõ, das veyas. *Caverna, æ. Fem. Cic. Cavernula, æ. Fem. Plin. Locus cavus. i. Masc.* Cousa, que tem cavidades. *Cavernosus, a, um. Plin. Vid.* Cavernoso. Chaga, que tem *Cavidade* com ,inflammaçaõ. Luz da Medic. 65.

CAVIDARSE, & Cavidoso. *Vid.* Acautelarse, & Acautelado. O peor he, ,que se naõ *Cavidam* os medicos, com ,os muitos, que lhe morrem. Correcçaõ de abusos. pag. 241.

CAVIDE. Cavîde. He nas Estribarias huma taboa pregada em a parede, & em huns buracos da taboa metidos huns paos, para nelles pendurarem os freos. *Frenorum sustentaculum, i. Neut.* Na par- ,te mais accomodada se porâ hum *Cavi-* ,*de* bem forte. Galv. trat. da Ginet. pag. 28.

CAVILHA. Cavîlha. Pedacinho de pao estreito, que como prego se vay adelgaçado, para o cabo. *Clavus, i. Masc. Plin. Hist. Clavus ligneus.* Cavilhas de ferro saõ pregos grossos, com cabeças grandes, que se pregaõ nas cintas dos Navios, & em partes, donde vaõ madeiros grossos. *Clavi ferrei.* Naõ tinhaõ ,as naos cuberta, nem pregadura, eraõ ,liadas com *Cavilhas* de pao, & cordas ,de fios de palma. Damiaõ de Goes. fol. 23. col. 2. Mais chagas, & *Cavilhas*, & ,mais

,mais pregadura. Marinho, Apologet. discurs. fol. 48. Vers.

Cavilha escatelada. *Vid.* Escatelado.

CAVILHAR. (Termo de carpinteiro) Meter cavilhas. *Clavos ligneos figere.*

CAVILLAC,AM. Cavillaçaõ. Razaõ sutil, mas sophistica, & enganosa. *Captio, onis. Fem. Cic. Cavillatio, onis,* que mais propriamente significa zombaria, facecia, & escarneo com palavras ridiculas, tambem significa Cavillaçaõ, em Quintiliano. *Vid. Cavillari* no Calepino. *Fallax, & captiosum argumentum. Cic.*

CAVILLAR. He palavra Latina. Fazer zombaria. *Cavillari aliquid,* ou *aliquem. Cic.* (*or, atus sum.*) Em que se ,deve *Cavillar* da justiça. Vergel das plantas pag. 51.

CAVILLOSAMENTE. Com cavillaçaõ. *Captiose. Cic.* Deixando *Cavillosa-,mente* persuadir. Portug. Reit. part. 1. 212.

CAVILLOSO. Que falla com cavillaçaõ. *Captiosus, a, um. Cic. Fallax, acis. Omn. gen.* Esta propoziçaõ nenhuma cousa tem de cavillosa. *Ea sententia nihil habet captionis. Cic.* Princepe ingrato, & ,*Cavilloso.* Ribeiro. Juizo Hist. 111.

CAUMONT, ou Comont. Cidade do Condado de Avinhaõ. *Calvi montes.* Na Ruerga hà outra Cidade do mesmo nome. *Calvomontium, ij. Neut.*

CAVOUCO, ou Cabouco. A cova, ou caverna, donde os cavouqueiros tiraraõ a pedra. *Lapicidinæ specus, ûs. Masc.* ,Alguns *Cavoucos*, em que no Inverno ,se recolhe alguma agoa. Barros. 1. Decad. fol. 192. col. 3.

CAVOUQUEIRO, ou Cabouqueiro. O primeiro me parece melhor, porque vem de cavar. O que arranca pedras; o que corta, & tira as pedras da pedreira. *Lapicida, æ. Masc. Varro. Latomus* he Grego. Cincoenta, & seis *Cavouquei-,ros,* vinte pedreiros. Histor. de S. Domingos 1. Part. Livro 6. cap. 22. fol. 344. col. 3.

Cabouqueiro. O que no seu officio he mao official. *Impolitus,* ou *rudis artifex.*

CAURIM. He o nome, que os Portuguezes daõ na India a huns Buzios pequenos.

CAUSA. Principio, que influe, ou dâ ser a alguma cousa. *Causa, æ. Fem. Cic.* Nas edicçoens de Cicero, tiradas dos melhores manuscritos, està escrito, *Causa,* & naõ *Caussa,* com dous SS, como alguns erradamente querem, que se escreva.

Causa Prima, ou primeira causa. He, a que produz o effeito independentemente de outra causa superior efficiente. *Causa Prima.*

Causa segunda. He, a que produz o seu effeito, com dependencia de outra causa superior efficiente. *Causa secunda.*

Causa efficiente. Primeiro principio productivo do effeito. *Causa efficiens,* ou *conficiens.* Com estes participios se póde pór no genitivo, ou no acusativo o nome do effeito, ou da cousa originada desta causa. O genitivo parece melhor, & está mais em uso. Tambem diz Cicero, *Res, & ratio efficiens.* De mais pódese dizer, *Causa effectrix,* com genitivo. Ha outros modos de se explicar, como quando se diz, Deus he a causa efficiente do mundo, *Deus mundi effector est,* ou *architectus,* ou *artifex,* ou *opifex,* ou *molitor.* Cicero no livro de Fato, diz: *Causa, quæ efficit id, cujus est causa.*

Causa material. A materia, de que huma cousa està feita. *Materia, æ. Fem.* ou *materies, ei; Fem. Cic.* Os que imaginaõ, que fallaõ Latim, quando dizem, *Causa materiaria,* naõ advertem, que *Materiarius,* naõ significa material, mas o mesmo, que *Lignarius, a, um.*

Causa formal. A forma, o que faz, q̃ huma cousa seja formalmente, o que he, como a alma do homem, unida com o corpo, faz por meyo desta uniaõ, que elle seja homem; como tambem a figura, que se dà à madeira, ao marmore, ao bronze, &c. faz, que esta seja a estatua de hum homem, & com que se reprezenta hum Leaõ, hum vaso, &c. *Forma, æ. Fem. Senec. Philos.*

Causa final. O fim que o artifice se propoem, quando faz alguma obra. *Finis;*

nis, is. Cic. *Causa, propter quam aliquid fit Propositum, i. Neut. Senec. Philos.*
,A causa *Final* em a correspondencia, a
,*Efficiente* em a semelhança, a *Formal*
,em a companhia, a *Material* em as da-
,divas. Varella, num. vocal, pag. 440.

Causa exemplar. A idea, pela qual se forma alguma obra. Assim quando se faz hum retrato, a pessoa, que o pintor quer reprezentar, he a causa exemplar. *Exẽplar, is. Neut. Idea, æ. Fem. Senec. Philos.* A primeira palavra he mais usada, & neste sentido he melhor, que a 2; que naõ significa taõbem os modellos visiveis, como o que se reprezenta na imaginaçaõ primeiro, que se chegue a pôr exteriormente alguma cousa por obra. *Exemplar*, se diz de huma, & outra cousa, mas mais commumente das cousas, que podem ser objectos dos sentidos.
, A causa *Exemplar* nas virtudes intel-
,lectuaes, & moraes. Varella Num. Vocal, pag. 440.

Causa univoca, & equivoca. *Vid.* Univoco. *Vid.* Equivoco.

A grande desgraça, que tem succedido à nossa Cidade, hà sido a causa, porque me tenho applicado a tratar de materias Filosoficas. *Mihi explicandæ Philosophiæ causam attulit gravis casus civitatis.* Cic.

As leys foraõ estabelecidas pellas mesmas razoens, que deraõ causa ao estabelicimento dos Reys. *Eadem constituendarum legum fuit causa, quæ Regum.* Cic.

Algumas vezes a semelhança he causa do engano. *Nonnunquam errorẽ creat similitudo.* Cic.

Com o seu bom vestido, foi o passageiro causa, de que o ladraõ o despojasse. *Viator bene vestitus, causa grassatori fuit, cur ab eo spoliaretur.* Cic.

Eu sou a causa da paz. *Ego pacis author fui.* Cic. *Pacis constituendæ causa fui. Pacis causa in me constitit.*

Que causa tenho eu, para lhe naõ querer dar hum abraço? *Quid est causæ, cur mihi non in optatis sit complecti hominem?* Cic.

O ocio, he a causa de todos os males. *Otium omnia malorum genera infert, parit, creat, affert, importat, invehit.*

Sois a causa do meu sentimento. *Tuâ causâ doleo. Dolor meus à te manat, fluit, provenit, proficiscitur. Tuâ causâ fit, ut doleam. Tu mihi causa dolendi es. Tu mihi dolendi ansam dedisti, Occasionem præbuisti.*

A causa, porque eu cà vim, foi, para tirar alguns livros. *Causa fuit huc veniendi, ut quosdam hinc libros promerem.* Cic.

Foi causa, de que eu naõ seguise a Cesar. *In Causâ fuit, cur Cæsarem non fuerim sequutus.* Cic.

Que causa houve, paraque escrevessemos isto taõ tarde? *Quæ causa nos impulit, ut hæc tam serò literis mandaremos.* Cic.

Quisera eu saber a causa desta precipitada partida. *Scire cupio, quid habeat argumenti tam repentina profectio.*

Errastes; mas naõ sou eu a causa. *Peccasti; in causa non sum. Non hæret in me culpa tui peccati. Hujus rei culpa nõ me attingit. Non meâ culpâ factum est, quod peccaveris.*

PORCAUSA. Por esta causa. *Eam ob rem. Eam ob causam. Propterea. Ideò. Idcircò. Eâ de causâ.* Cic. Principalmente por esta causa, naõ quero, que entres cà dentro. *Eâ te causâ maximè huc nũc introire nolo.* Terent. Foraõ ouvidos cõ menos compaxaõ, por causa da sua perfidia, de que ainda era fresca a memoria. *Ab recenti memoriâ perfidiæ aliquantò cũ minore perfidia auditi sunt.* Tit. Liv. Achandome muito fraco por causa do caminho, que eu tinha feito. *Cùm languerem de viâ.* Cic. Elle foi enforcado por muitas causas. *Multis nominibus in crucem actus est.* Anda descorado por causa de huma dilatada doença. *A diuturno morbo pallidus est.*

SEM CAUSA. Naõ sem causa succedeo isto. *Non injuriâ tibi illud accidit.* Cic. Isto he taõ torpe, como aquillo, & naõ sem causa. *Hoc æquè turpe est, atque illud; nec injuriâ.* Cic.

Sem causa. *Injuriâ.* Cic. *Immeritò.* [illegible]

Derão-lhe pancadas, & não sem causa. *Vapulavit, nec sine causâ*, ou *Ex merito quidem*.

Causa. Demanda. Pleito. *Causa, æ. Fem. Lis, genet. Litis. Fem. Vid.* Demanda. Avogar a causa de alguem. *Causam pro aliquo dicere. Causam alicujus defendere.* Vencer a sua causa. *Causam obtinere*, ou *judicio vincere*, ou *Causâ superiorem esse.* Cicero em varios lugares. Perder a sua cauza. *Causâ cadere. Litem amittere*, ou *perdere. Cic.*

Sempre Pompeo venceo as causas injustas, & perdeo a melhor de todas. *Pompeius malas causas semper obtinuit, in optimâ concidit. Cic.*

Não vos farà isto ganhar a vossa cauza. *Non ea res victoriam parabit*, ou *afferet.* Causa perdida. *Causa victa*, ou *causa damnata. Cic.* Tomar sobre si a defensa da causa de alguem. *Causam alicujus tuendam suscipere.* Causa em materia civel. *Actio civilis. Cic. Lis ordinariæ disceptationis. Controversia formulæ communis.* Causa em materia criminal, ou causa crime. *Causa capitis. Noxæ capitalis causa. Causa extraordinaria.* Causa bem fundada em direito. *Causa egregiè ab jure instructa*, ou *ab juris auxiliis munita*, ou *ab juris præsidiis parata.* Causa mal fundada em direito. *Causa anceps, dubia, incerta, Causa dubii juris*, ou *æquitatis parùm exploratæ.* Condenou-o sem conhecer da causa. *Damnavit illum, indictâ causâ.*

CAUSAM. Causaõ. (Termo de Medico.) *Febris ardens. Plin. Hist.* A febre ardente, a que chamamos *Causaõ.* Luz da Medicin. pag. 389.

CAUSAR. Ser causa de alguma cousa. *Aliquid creare.*

O mel causa fastio. *Fastidium creat mel. Plin. Hist.*

Causar demandas. *Creare lites. Plaut.*

Causar enfado a alguem. *Alicui tædium afferre*, molestia, *molestiam*, dor, *dolorem*; gosto *delectationem*, ou *voluptatē. Cic.*

Causar hum incendio. *Excitare incendium. Cic.*

Causar males a alguem. *Alicui mala importare. Cic.*

Elle se causou a si mesmo este mal. *Sibi hoc ipse malum accersivit.*

Este comer causa sono. *Hoc cibi genus somnum conciliat, inducit, facit.*

A eloquencia tem causado mayores males, que bens aos Estados. *Plura detrimenta rebus publicis, quàm adjumenta per homines eloquentissimos sunt importata. Cic.*

Não ha mal, por grande, que seja, q̃ os homens não se causem a si mesmos. *Nulla tam detestabilis pestis, quæ non hominum ab homine nascatur. Cic.*

Causarse a si mesmo a sua ruina. *Sibi ipsi pestem machinari. Cic.*

CAUSTICO. Caustico. Substant. (Termo de Cirurgioens, Medicos, &c.) Derivase do Verbo Grego, *Caio*, que val o mesmo, que *Queimo.* Medicamento corrosivo, & adurante, que consome a carne, como se queimara. Fazem os Doutores menção de tres generos de causticos, huns fortes, que obrando cõ violencia, saõ perigosos, outros brandos, mais seguros, & outros, a que chamaõ mediocres, entre o rigor dos fortes, & a suavidade dos brandos. O caustico mais ordinario se faz co n pò sutil de cal virgem, com partes ig aes, ou com duas partes de sabaõ, o que tudo encorporado faz huma especie de unguento, que applicado na parte conveniente, v. g. nas pernas, para a Modorra, nos quadris, para a Ciatica, nas costas, para as tosses inveteradas, de traz das orelhas para os estillicidios, abre em poucas horas huma chaga, da qual sahe sem dor a materia. &c. Applicar hũ caustico nas pernas. *Cruribus medicamẽtum causticum*, ou *adurens applicare.* (*co, avi*, ou *cui, atum*, ou *itum.* A primei-,ra utilidade das fontes pella applica-,ção do fogo, ou seja actual, que he o ,que se faz com ferro ignito, que cha-,maõ *Cauterio*, ou seja potencial, que he ,o que se faz com algum medicamento ,vehemente calido, a que chamaõ *Caustico*, he exsiccar, & consumir as humida-

,des, &c. Recopil. de Cirurg. pag. 316.

Caustico, adjectivo. Virtude caustica, val o mesmo, que virtude corrosiva, ou adurente; *v. g.* As Cantaridas, a Pedra infernal, o Arsenico, &c. tem virtude caustica, porque queimaõ a carne nas partes, em que se applica. *Causticus, a, um. Plin. Hist.* Medicamento caustico. *Medicamentum adurens*, ou *urendi vim habens*, ou *causticâ facultate pollens*, ou *cui caustica vis inest.* Nunca succeda ap-,plicar *Causticos* aos doentes freneticos, ,ou delirantes. Curvo. Polyant. Medic. pag. 690. num. 9.

Caustico. (Termo de pintor.) Pintura de caustico. He sobre madeira branca, queimando mais, ou menos com hũs estillos de ferro. *Pictura encaustica, æ. Plin. Hist. lib.* 35. *Cap.* 11. Pintar de caustico. *Picturam inurere, (ro, ussi, ustũ.) Plin. ibid. Cestro*, ou *viriculo*, ou *stilo ferreo igne candefacto*, ou *acuminato, candentique ferro inurere ligneæ tabulæ lineas, quibus imagines exprimantur.* Vejaõse os commentarios do P. Harduino sobre o cap. 41. do liv. 35. de Plin.

Caustico: no sentido moral. Remedio violento. *Vid.* Remedio. Convinha, q̃ ,em algumas cousas houvesse *Causticos*, & ,violencias. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 402.

CAUTAMENTE. Com prudẽte cautela. *Cautè. Plaut.* (Quando a cautela he sutilmente maliciosa.) *Vafrè. Astutè. Versutè. Cic.*

CAUTELA. Cautèla. Acto prudencial, com que se prevem os inconveniẽtes, ou impedimentos, que podem sobrevir. *Cautio, onis. Fem.* ou *provisio, onis. Fem. Cic.*

Tenho usado de todas as cautelas possiveis para o bom successo deste negocio. *Omnia providi, præcavique diligentissimè, ut hæc res ex sententiâ succedat. Ex Cic. Vid.* Acautelarse. *Vid.* Precauçaõ.

CAUTELOSO. Acautelado, *Cauto. &c. Vid.* nos seus lugares.

Cauteloso de ordinario se toma em mà parte. *Vafer, fra, frum. Cic. Versutus, a, um. Cic. Versipellis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Subdolus, a, um. Plaut.*

Com trato cautelozo. *Vafrè. Cic. Versutè. Cic. subdolè. Cic. Versutis*, ou *subdolis in agendo modis.*

Este dos Guzarates sobornado,
E mais naçoens com trato *Cauteloso*
Malaca Conquist. liv. 3. Out. 7.

CAUTERIO. Cautèrio. O cauterio actual, o botaõ de fogo. *Cauterium, ij. Neut. Plin. Hist.*

Cauterio potencial. A pedra artificial, de que se usa em lugar de botaõ de fogo. *Lapis causticus, Lapidis caustici. Masc. Cauterium lapideum arte conflatũ. Vid.* Potencial.

Cauterio. A chaga, que o botão de fogo, ou, que a pedra do cauterio faz. *Inusta cauterio*, ou *lapide caustico, plaga, æ. Fem.*

CAUTERIZADO. *Vid.* Cauterizar.

Cauterizado: no sentido moral. Cõsciencia cauterizada. *Conscientia ulcerosa.* Usa Horacio do adjectivo *ulcerosus*, em sentido metaphorico chamando a hum coraçaõ ferido de amor, *Jecur ulcerosum.* ,Tendo *Cauterizadas* as consciencias. Cunha. Bispos de Braga. pag. 290.

CAUTERIZAR. Queimar com ferro quente, como se faz, quando se corta hum membro. Cauterizar o braço. *Brachium inurere*, ou *Cauterio plagam imprimere in brachio, &c.* ,*Cauterizar* a par-,te com fogo, paraque o calo naõ renaça. Luz da Medic. pag. 327.

Cauterisar. Metaphoric. Penalizar, Affligir. *Vid.* nos seus lugares. ,Cuja ,Lembrança *Cauterizava* os peitos dos Christaõs. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 54.

CAUTO. Prudentemente acautelado. *Cautus, a, um. Plaut.* ,Obrando cõ ,ambiçaõ mais *Cauta.* Jacinto Freire, pag. 74. Pelejando mais *Cautos.* ibid. liv. 2. num. 142.

Cauto. Acautelado com sutileza, & malicia. *Vafer, fra, frum.* ou *Versutus, a, um. Cic.* Mais *Cauto*, que modesto. Jacinto Freire, 72.

CAUX. Terra de França, na provincia

cia de Normandia, entre as bocas dos rios Soma, & Sena. *Caletensis, ager, gri. Masc.*

CAX.

CAXA. Especie de arca, cuja coberta està de por si, sem fechadura, & sem engonços. *Capsa, æ. Cic.*

Caxa. Tambor. Tocar caxas. *Tympana pulsare.* Tocar a caxa para fazer soldados. *Tympani signo milites conscribere,* ou *cogere.*

Caxa do rosto. *Oris ductus, ûs. Cic.*

Caxa. Costumamos chamar caxa à quelle, que entre homens de negocio recebe por todos, & recolhe em si, como em caxa, todo o dinheiro. *Pecuniæ eorum, quasi in eâdem negotiatione sūt, custos, odis. Masc.* ou *administrator, tri. Masc.*

Caxa das reliquias dos Santos. *Sacrarum reliquiarum thèca*, ou *capsa, æ.*

Caxa de tabaco, ou outra cousa, que se costuma trazer em caxas pequenas, de prata, marfim, ouro, aço, &c. *Tabaci capsula, æ. Fem.*

Caxa de moldar. *Vid.* Moldar.

Caxa dos anèis. *Dactylotheca, æ. Fem. Plin.*

Caxa do choche, da calexe, sege, &c. He o corpo inteiro de madeira, quando està tirada do jogo.

CAXAM. Caxaõ. Caxa grande, com ferragens. *Capsa maior, ferro munita.*

Caxoens de Sancristia, com gavetas. *Armaria ductilibus loculamentis instructa, orum. Plur. Neut.*

Caxoẽs de livros postos ẽ ordẽ ẽ hũa livraria. *Librorum loculamenta patentium instar capsarum conformata,* ou numa palavra, *Foruli, orum. Masc. Plur.* (Se por *Foruli* quiz Suetonio entender caxoẽs de livros na forma, em que fallamos.) *Libros Sybillinos* (diz este Author na vida de Augusto) *delectu habito condidit duobus forulis auratis, sub Palatini Apollinis basi.*

CAXEIRO. O que goarda a caxa do dinheiro. *Capsæ nummariæ custos, odis. Masc.* (*capsarius* significa outra cousa.) Tambem se pode dizer, *Qui ad capsas alicujus sedet,* ou *ad capsas alicujus admissus.* Cicero diz, *Si te semel ad capsas meas admisero.*

Caxeiro. Que faz caxas. *Capsarum artifex, icis, Arcularius, ij. Masc.* Em Plauto se acha o nominativo Plural deste nome.

CAXETIM, Caxetim, ou Caxetins. Derivase do Francez *Cassetin*, termo do Impressor, & significa o mesmo, que em Portuguez, a saber as caxinhas, em que estaõ divididas as letras, para se compor. *Typorum,* ou *litterarum loculamenta, orum. Plur. Neut.*

CAXILHO. Caxilho. (Termo de carpinteiro.) He a modo de huma grade, de quatro pedaços de madeira, estreitos, que servem como de margem a portas, ou janellas. *Lignearum regularum margo, inis. Masc.* ou *Fem.* (De hũ, & outro genero ha exemplos)

CAXINHA. Caxa pequena. *Capsula, æ. Fem. Catull.*

CAXO. Assim chamaõ na eira à Espiga depois limpa da palha, quando entraõ os boys a erupear. *Spica, quæ paleam dimisit.*

Caxo. Tam bem se chama certa gordura na cabeça do Carneiro.

CAXUME, Caxume, ou Axume. Cidade da Etiopia, na Provincia do Tygray, em que antigamẽte residia o Emperador dos Abexins. *Caxuma, æ. Fem.* ou *Axume, es. Fem.* Na descripçaõ de Africa quer Marmol, que esta Cidade fosse assento da Corte da Rainha Saba, que foi ver Salamaõ, & acrecenta, que foi governada por mulheres com titulo de Raynhas, & finalmente, que he a Cidade, a que chama strabo, *Tenesis.*

CAY.

CAYA. Rio de Portugal, que tem o seu nacimento na Serra de S. Mamede, junto ao monte do Sete, termo da Villa de Marvaõ, & corre pello meyo dos Soutos da de Alegrete, & por junto da de Arronches, & vem dividir o termo da Villa de Campo-Mayor do da Cida-

de

de de Elvas. Com suas agoas se regaõ muitas hortas, & pomares, & moem muitos moinhos; he rio de muitas pedras, circũstantia, que faz o peixe, que cria, muito gostoso, & sadio.

Tambem nos cãpos onde o *Caya* corre
Dezembainhou a espada reluzente.
Templo da memoria, Liv. 2. oit. 45.

CAYADEIRA, & Cayador. Mulher, ou homem, que cayaõ paredes. *Mulier, quæ, ou homo, qui parietes dealbat. Dealbatrix*, nem *Dealbator* se achaõ nos Authores antigos. Vitruvio chama ao cayador, *Tector albarius*.

CAYADO. *Dealbatus, a, um. Cic. Albo illitus, a, um.* ou *Albario*, ou *liquida calce inductus, a, um.*

CAYADURA Cayadúra de huma parede com cal. *Albarium, ii. Neut.* Entendese, ou exprimese *opus. Plin. Hist.* Vitruvio naõ só diz *Albarium opus*, mas *Album opus.*

Cayadura. A acçaõ de cayar. *Albi illitus, ûs.* (*pen. breV.*)

CAYAR huma parede, ou qualquer outra cousa com cal. *Dealbare*, com accusativo. *Cic.* (*o, aVi, atum.*) *Parietem albo illinere*, ou *oblinere albario*, ou *albarium*, ou *liquidam calcem parieti inducere.*

CAYEIRO. Official, que faz cal. *Calcarius, ij. Masc. Cato de Re Rust.*

CAZ

CAZAN, Cazân, ou Cazaõ. Reino da Azia na Tartaria, com cidade do mesmo nome. He dos Duques de Moscovia. Fica este Reyno entre a Bulgaria, & Cremissi. Cazan, q̃ he a cidade principal he banhado de hum pequeno rio do mesmo nome, o qual vay logo desembocar no Volga. *Cazanum, i. Neut.*

C, A

C,abajo.	*Vid.*	Sabujo.
C,afa.		Safa.
C,afar.		Safar.
C,afara.		Safara.
C,afaro.		Safaro.
Cafio.		Safio.
Ça,fira.		Safira.
C,afra.	*Vid.*	Safra.
C,aguaõ.		Saguaõ.
C,aguate.		Saguate.
C,agui.		Sagui.
C,amarra.		Samarra.
C,amatra.		Samatra.
C,amorim.		Samorim.
C,anapâ.		Sanapâ.
C,ancadilha.		Sancadilha.
C,aneta.		Saneta.
C,apal.		Sapal.
C,apata.	*Vid.*	Sapata.
C,apatada.		Sapatada.
C,apataria.		Sapataria.
C,apateiro.		Sapateiro.
C,apateta.		Sapateta.
C,apatinho.		Sapatinho.
C,apato.		Sapato.
C,ape.		Sape.
C,apo.		Sapo.
C,aragoça.		Saragoça.
C,argaço.	*Vid.*	Sargaço.

Na Ortographia Portugueza acho huma taõ grande variedade no uso do Cedilho neste lugar, que naõ sei como destinguir as palavras, que haõ de começar por C,a das que haõ de principiar por Sa. A pronunciaçaõ destas duas syllabas, aindaque escritas com differentes caracteres, he taõ semelhante huma com outra, que finalmente me resolvi a reduzillas todas à huma só classe.

CEA

CEA. A comida da noite. *Cena, æ. Fem. Cic. Vid.* na palavra Cear a razaõ, porque escrevo *Cena* sem dittongo.

Cea pequena. *Cenula, æ. Fem. Cic.* Plauto a chama *Vesperna*, mas esta palavra naõ está muito em uso.

Convidar alguem a cear. *Vocare aliquem ad cenam. Cic. Alicui ad cenam condicere.*

Entregaraõme esta carta o ultimo dia de Abril, despois da cea, & no tem po em que eu começava a tomar o sono. *Ce-*

nato mihi, & jam dormitanti, pridie Calendas Maias epistola illa reddita est. Cic.

A cea. O que há para cear. *Cena, æ. Fem. Instructus cenæ. Apparatus in cenã.*

Fazer a cea. Tella ao lume. *Coquere cænam. Plaut.*

Por a cea na meza. *Cenam apponere. Cenam mensæ inferre.* Dar huma larga cea, huma grande cea. *Ampliter apponere in cena. Plaut.*

A Cea. (Termo da Igreja. A ultima Cea do Senhor com os seus Apostolos. *Ultima Christi Domini cena.*

CEA. Villa de Portugal, na Beira, na Comarca da Cidade da Guarda, & Bispado de Coimbra, em lugar alto. ElRey D. Fernando o primeiro de Castella a restaurou, dos Mouros, encarregando a obra do seu Castello a hum Cavalleiro, chamado *Pedro de Cea,* (de quem a Villa tomou o nome) natural de Galliza,& da casa de Cea. Dizem, que sua fundaçaõ foi de Turdulos, & que fora Senhor della o Conde D. Juliaõ. Foi cabeça de Condado, cujo titulo deu El-Rey D. Fernando a D. Hērique Manoél de Vilhena. Hoje he da Coroa. *Cæa. æ. Fem.*

Cea. Tambem he o nome de hum Rio de Hespanha, que banha o Reyno de Leaõ. *Cea, æ.*

Cea. Segundo Plinio he huma Ilha do mar Egeo,& huma das Cycladas, hoje lhe chamaõ *Zea*; Ptolomeo a chamou *Cia.*

Cea. Tambem he huma Cidade da qual faz mençaõ o Martylo. Vulg. ao 1. de Março. Lançaraõ Santa Antonina em huma lagoa, que está junto da Cidade de *Cea.*

CEADO. Ceâdo. Aquelle, que tem ceado. *Cenatus, a, um. Cic.* Mas venho *Ceado,* & tambem Solino. Lobo Corte na Ald. Dial. 1. pag. 5.

CEAR. Tomar a refeiçaõ da noite. *Cenare. (o, avi, atum.)* No principio do cap. 21. do liv. 3. da analogia, mostra Vossio, que os Grammaticos, que daõ a este Verbo, & a *Prandeo* hum preterito com terminaçaõ passiva, se enganaõ, & que naõ se diz *Cenatus sum,* nem *pransus sum,* ainda q̃ se diga, *Cenatus, pransus,* quando se quer significar, que se tē feito alguma cousa despois de jentar, ou despois de cea. Aldo Manucio no seu livro da Ortografia affirma, que nos manuscriptos,& nas inscripçoens antigas, se acha *Cena* sem dittongo.

Cear muitas vezes em casa de alguē. *Apud aliquem cenitare. Cic.*

Ter votade de cear. *Cenaturire. Mart.*

O que tem ceado. *Cenatus, a, um.* O que naõ tem ceado. *Incenatus, a, um. Plaut.*

Ceais muito cedo. *Maturè cenam cōmittitis. Varr.*

Adagios Portuguezes do cear, & da cea.

Quem a maõ alhea espera, mal janta, & peor *cea.*

Se mal jantas, peor *ceas,* mingoante as carnes, crecente as veas.

Quem bem quizer *cear,* a sua casa o và buscar.

A quem hás de dar de *cear,* naõ te doa darlhe de merendar.

Quem *cea,* & se vay deitar mâ noite hâ de passar.

Sobre comer dormir, sobre *cear* passos dar.

Duas *ceas* mâs em hum ventre cabem.

Mais quer a *cea,* que toalha secca.

Negra he a *cea* em casa alhea.

Vésporas de Aldea, poem a meza, & *cea.*

A boa *cea* ante tempo se enxerga.

A fome alhea me faz prover minha *Cea.*

Por fazenda alhea ninguem perca a *cea.*

A guerra,& a *cea,* começando se atea.

Quem pede para a candea, nunca se deita sem *cea.*

Mais matou a *cea,* que sarou Avicena.

Quem se deita sem *cea,* toda a noite devanea.

C E B.

CEBO, ou Sebo. Gordura de Carneiro,

ro, Boy, ou Vaca, da qual despois de derretida se fazem velas, & com ella se untaõ os eixos dos carros, se abrandaõ couros, se espalmaõ navios, &c. *Sebum*, ou *sevum*, *i*. *Neut*. *Columel.*

Cousa, que se parece com cebo. *Sebosus, a, um*. *Plin*. *Hist.*

Fazer velas de cebo. *Candelas sebare*. *Columel.*

Vela de cebo. *Candela Sebata.*

CEBOLA. Cebôla. Hortaliça conhecida. *Cæpa, æ*. *Fem*. *Ovid*. *Cæpe*. *Neut*. *Pers*. Este ultimo nome tem sò nominativo, acusativo, & vocativo, assim no singular, como plural. O P. Pomey naõ dà a *Cæpe* senaõ o singular; naõ se lembrava destas palavras do *Moretum de Virgilio*.

Capiti nomen debentia cæpe.

Verdade he, que naõ quizera eu muitas vezes usar deste plural, jaque temos o feminino, *Cæpa*, com todos os seus numeros, & com todos os seus cazos. O P. Filiberto. Monet. se tem persuadido, que *Cæpe* he indeclinavel, como *Veru*, que tem a mesma terminaçaõ em todos os casos obliquos do singular. Sem duvida, que elle se fundava neste lugar de Plinio, no liv. 19. cap. 9. em que se lè em algumas ediçcoens, *Maximè concava* (*folia*) *sunt cæpe, gethio*, & pouco mais abaixo: *Cæpe genera apud Græcos Sardia*. *&c*. Mas estes dous lugares naõ estaõ certos; porquanto em outras ediçcoens, nos mesmos dous lugares se lè, *Cæpæ*, que he genitivo, ou dativo de *Cæpa*. O antigo Grammatico Sosipater Carisio declina inteiramente, *Cæpe, is, i*. *&c*. Pelo contrario quer Diomedes, q̃ seja totalmente indeclinavel. Porem a meu ver, melhor he, que naõ se use, se naõ dos tres casos, que acima tenho dito.

Cebola Albaraã. Casta de cebola, que se cria nos campos, a differença da que se cultiva nas hortas. Albarraã, vem do Caldeo *Bara*, que significa Campo. Hà huma, muito branca, que he o macho, que he medicinal. *Scilla, æ*. *Fem*. *Columel.*

Vinagre feito com cebola albarraã. *Acetum Scillinum*. *Plin*. ou *Acetum scillites*, *idem*. ou *Acetum Scilliticum*. *Columel*. A cebola Albarraã, & as carregadas Ervas betteiras. Costa, Georgic. de Virgil. pag. 109.

Cebola Cessem, ou cecem. Casta de cebola, que lança folhas, semelhantes às da açucena, mas mais grossas, & mais compridas. *Lilium album*. *Neut*. Outros lhe chamaõ, *Lilium rubrum*. A variedade das suas cores he causa da diversidade destes nomes. O P. Rapino no indice das flores, das quaes trata no seu poema, *De cultu Hortorum*, lhe chama *Cymbalum*. Outros lhe chamaõ *Pancratium*. *ij*. *Neut*. *Vid*. *Dodonæum*, *Pemtad*. 5. *lib*. 5. *cap*. 22. A cebola *Cessem* assada no borralho, & pizada com oleo rozado, como emprasto, abranda a queimadura, & a cura totalmente. Gabr. Grisl. nos dezeng. da medic. 84. Verso.

Cebola de flores, açucenas, narcizos, *&c*. He a cabeça, de que nace a flor. *Bulbus, i*. *Masc*. *Plin*. *Hist*. Os filhos das cebolas das flores, ou as cebolinhas, que nacem junto das grossas. *Bulbus minor adnascens maiori*. *Bulbulus, i*. *Masc*. *Pallad.*

CEBOLAL. Cebolâl. Terra semeada de cebolas. *Cæpina, æ*. *Fem*. *Columel*. Os que neste lugar poem *Cæpetum* nos daõ huma palavra, que nos deve ser muito sospeita. No Calepino, & em Ruberto Estevaõ, se allega hum sò lugar de Aulo-Gellio no cap. 7. do livro 19. *Cæpetum revirescit, & congerminat decedente lunâ*. Mas no mesmo tempo acrecentaõ, que Prisciano neste lugar de Aulo-Gellio lè *Cæpitium*, que significa o mesmo, que *Cæpe*. E pelo, que tenho observado em huma edicçaõ deste Author feita em Colonia no anno de 1526. in fol. se acha em duas palavras separadas *Cæpe tum, &c*. O adjectivo *Cæpaceus*, que em alguns diccionarios se acha, parece novamente inventado.

CEBOLINHA. Cebola pequena. *Cæpula, æ*. *Fem*. *Pallad.*

Dizemos proverbialmente. Meterse como

como cebolinha em restea. *Id est,* Porse no numero da gente de credito neste, ou naquelle particular.

CEBOLINHO. A cabecinha, ou a semente da cebola, quando começa a nacer no lugar, de donde despois a transplantaõ. *Cæpe caput sementicium.* *Semēticus, a, um.* He de Plinio. lib. 18.

CEBOSO, ou Seboso. Cousa, q̃ tem cebo, ou semelhança della. *Sebosusa, um.* *Plin.* *Sebaceus, a, um.* Sò Apuleio usa deste adjectivo. *Vid.* Sevoso.

C E C

CECEM. Açucena. *Vid.* no seu lugar.

Da candida *Cecem*, das clavellinas
Da Salva, Manjerona, & das mosquetas.

Camoens; Eleg. 6. Estanc. 2. No commento deste lugar diz Manoel de Faria, que *Cecem* he Açucena. *Vid.* Cebola cecem, & acharàs, a differença que hà entre ella, & Açucena.

Cecem. Symbolicamente.

As ervas, que de aqui irei tomando
Saõ a Pura *Cecem*, que he saudade &c.

Camoens, Eleg. 7. Estanc. 9. *Vid.* o commento.

C E D

CEDAVIM. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Pinhel. Tem seu assento na ladeira de hum Penhasco, junto da Ribeira de Teja. Deulhe foral El-Rey D. Affonso o Terceiro. He da Coroa.

CEDELA. Cedèla de pescar. *Vid.* *Sedela.*

CEDER a alguem. Darse por vencido. *Alicui cedere,* ou *concedere.* *Cic.* (*do, cessi, cessum.*)

Ceder a alguem em alguma cousa. *Alicui in aliqua re cedere.* (Nonio allega estas palavras de hum livro perdido de Cicero, intitulado Hortensius. *Itaque neque in Philosophia cuiquam cessit, & vitæ gravitate præstitit*) Parecevos, que este discipulo ceda a seu mestre em cousa alguma concernente á sua arte? *Nũ iste discipulus videtur magistro tantulum de arte concedere.* *Cic.* Naõ cedeo a seu pay na gloria das armas. *Belli laude non inferior fuit, quam pater.* *Cic.*

Ceder alguma cousa. Deixala a outrem. Eu lhe cedo esta herança. *Ei hæreditate,* ou *hæreditatem cedo,* *concedo,* ou *jus hæreditatis illi transcribo.* Cedeo Jaime a Felippe a cidade de Monpelier. Ribeir. Juiz. Hist. pag. 43.

Ceder de alguma cousa. Ceder de seu direito. *De jure suo decedere.* *Jure suo,* ou *de jure,* ou *jus suum cedere,* ou *concedere.* He homem, que naõ quer ceder do seu direito. *Homo est sui juris, & auctoritatis nimium retinens.* Porque *Cedesse* do titulo, & pertençaõ de Navarra. Ribeir. Juiz. Hist. pag. 66.

Ceder, ou deixar a alguem a sua casa. *Alicui domo cedere.* *Cic.* *Domo* està no ablativo. Porque razaõ lhe cederia o meu lugar? *Cur ei loco cedam? Cur illum mihi patiar præponi, anteponi? &c.*

Ceder. Conformarse. Ceder ao tempo. *Servire tempori.* *Cic.* *Tempori parere, obsequi. &c.* He necessario ceder à razaõ. *Dandus est rationi locus.*

CEDILHO. (Termo da Ortografia.) He huma risquinha, feita a modo de hũ c pequeno ás avessas, que se poem por baixo do C, nesta forma; tem esta virgula lugar de S. no pronunciar, & he o sinal, com que se distinguem alguns nomes, que sem elle, teriaõ outra significaçaõ, como Faça, Faca; Moça, Moca. &c. *Parvum C, inversum, maiori C subjectum, quod vulgò* Cedilium *vocant.*

CEDO. muito de menhaã, como quãdo se diz, levantarse cedo. Algumas vezes se dirà, *Ante lucem,* outras *Diluculo,* ou *primo diluculo,* ou *cum primâ luce,* ou *bene mane,* ou *multo mane.* *Cic.*

Muito cedo, como quando se diz; chegou muito cedo. *Præmature.* *Plaut.* *Ante tempus.*

Mais cedo. *Temperius.* *colum.* *Maturius.* *Cic.*

CEDRO. Derivase do Grego *Xeo,* que val o mesmo, que *queimo,* porque os ramos

ramos do cedro tem huma rezina, que os faz arder, & com elles, como com tochas, se alumea a gente de noite. O Cedro grande, a que chamaõ *Cedro Oriental*, ou *Cedro do Libano* he arvore muito alta, direita, grossa, que se levanta a modo de Pyramide; tem a casca liza, folhas pequenas, estreitas, verdes, distribuidas em ramalhetes ao longo dos ramos, flores lanuginosas, o fruto, que daõ he a modo de maçaã de pinheiro, & a madeira tem fama de incorruptivel. Chamaõlhe particularmente, *Cedrus magna, sive Libani conifera*, ou *Larix orientalis fructu rotundiore obtuso.*

Da outra casta de Cedro, a que chamaõ *Cedro pequeno*, há trez especies. A 1. lança ramos nodozos, a madeira tira a vermelha; & nas terras quentes sahe do tronco huma gomma, a que chamaõ *Vernix*. Chamaõ os Botanicos a esta planta *Cedrus Phœnicia, Cedrus Lycia, Juniperus maior, seu cupressus sylvestris, Oxycedrus Lycia,* & *Cedrus folio Cupressi maior fructu flavescente*. A 2. especie differe da precendente, em que he mais baixa, & tem as bagas mais grossas. Chamaõlhe, *Cedrus minor, altera, Cedrus Phœnicea altera, Cedrus folio cupressi media maioris baccis*. A 3. especie he alguma cousa mais alta, que as duas primeiras, & as bagas saõ muito maiores, & de cor negra. Criase em Italia, Hespanha, Provença, & Languadoc, & naõ perde a verdura. Chamaõlhe. *Cedrus Hispanica procerior fructu maximo nigro*. Cedro, geralmente fallando, *Cedrus, i. Fem. Virg.*

Cedro mayor, ou cedro do Libano. *Cedrus maior. Fem. Plin. Hist. Cedrus Phœnicia*, ou *Syriaca*, ou numa palavra *Cedrelate, es. Fem. Plin.* (*pen. brev.*) O fruto, que dà este genero de cedro mayor, que os outros. *Cedri malum, i. Neut. Plin. Hist. Nux cedrina, æ. Fem.* Assim como o mesmo Plinio, diz. *Nux pinea*, ou *pini.*

Cedro pequeno, que dà bagos pequenos, como os de giesta, ou de murta. *Cedrus minor.* O fruto, que dà este genero de cedro. *Cedri minoris bacca, æ. Fem.* ou numa palavra. *Cedris, idis. Fem. Plin.* (*pen. brev.*)

O licor, que corre dos cedros, quando os queimaõ, para tirar delles a substancia. *Cedrium, ij. Neut. Plin. Cedri succus,* ou *primus sudor. Masc. Plin.*

Oleo de Cedro. *Cedri oleum, i. Neut. Cedrelæon, i. Neut. Plin. Hist.* (fazse este oleo com o fumo, que lança a resina do grande cedro da Syria.

A resina, que se tira dos cedros mayores, queimandoos. *Cedria, æ. Fem. Plin. Hist.*

Cousa de cedro. *Cedrinus, a, um. Plin.* (*Penult. brev.*)

Cousa untada com oleo de cedro. *Cedri oleo perunctus, a, um.* ou em huma palavra. *Cedratus, a, um. Plin.*

CEDULA, Cèdula, ou Sedula. *Vid.* Sedula.

C E F

CEFALICA. Cefàlica vea. *Vid.* Cephalico.

CEFALONIA. Ilha. *Vid.* Cephalonia.

C E G

CEGA. Parte do Arado. *Vid.* Sega.

CEGAMENTE. Temerariamente, sem se considerar, o que se faz. *Cæco impetu*, ou *cæco animi impetu*, ou *temerè. Cic. Imprudenter. Inexploratò. Inexploratàre. &c.*

CEGAR. Fazerse cego. Perder a vista. *Oculos perdere. Lumina*, ou *adspectũ amittere.*

Cegar a alguem. Tirarlhe a vista dos olhos, ou a luz do entendimento. *Aliquem cæcare, excæcare, obcæcare,* ou *occæcare. Cic.* (*o, avi, atum.*)

A esperança do despojo os cega. *Spes rapiendi, atque prædandi occæcat animos eorum. Cic.*

Este licor derramado nos olhos dos animaes, os cega. *Is liquor aspersus oculis, cæcitatem infert omnibus animantibus. Plin. Hist.*

A avareza nos cega. *Nos cæcos reddit*

dit avaritia. Cic.

Os erros cegaõ o entendimento. *Animi acies cæcatur erroribus.* Cic.

Cegar com dadivas os ignorantes. *Imperitorum mentes largitione cæcare.* Cic.

Cegar. Offuscar a vista. A muita luz cega os olhos. *Nimia lux,* ou *oculorum aciem præstringit,* ou *præstringuit* (como quer Lambino) ou *Nimia lux caliginem oculis offundit. Vid.* Deslumbrar.

Cegar. Quando huma cousa he taõ evidente, & taõ clara, que parece, que sahe aos olhos, & os cega. Cousa taõ evidente, que cega os olhos. *Res tam clara, ut nimiâ luce oculos offendat.*

Cegar. Entupir, cerrar, tomada a metaphora dos humores, que nos nervos opticos impedem a passagem das especies visuaes, & cegaõ a vista. Cegar hum fosso. *Fossam complere. Cæs.* (*pleo, plevi, pletum.*) *Fossam cumulare,* (*o, avi, atũ.*) *Liv.* Com metaphora Latina semelhante à Portugueza diz Columella; *Obcæcare fossas in agro.* Cegar neste mesmo sentido se diz dos campos, barras, caminhos, peças de artilharia, &c. Naõ havia ,conseguido *Cegar-se* o fosso. Portug. Restaur. 392. Com receo de que *Cega-,riaõ,* & areariaõ os cãpos de Riba-Tejo. Mon. Lusit. Tom. 5. Por terem os têm-,pos *Cegado* os caminhos, crecendo os ,matos. Vasconcel. Notic. do Brasil pag. 60. Nem sahir pellas barras por causa ,de muitas areas, que as cerraõ, & *Ce-,gaõ.* Lucena. Vida de S. Franc. Xav. fol. 395. Porque nos *Cegaraõ* quantas ,peças, das quaes a sua bataria recebia ,mais dano. Jacinto Freire. Liv. 2. num. 35.

CEGO. Aquelle, que por vicio, & corrupçaõ dos orgãos da vista, naõ enxerga cousa alguma. Democrito se fez cègo, para naõ ver as prosperidades dos maos. *Lucret. lib. 3. de Ver. Nat.* Mohammed Abdalcader hum dos mais discretos sectadores da ridicula ley de Mafoma, costumava dizer nas suas oraçoens, *Perdoai-me Senhor as minhas culpas, ou se me quereis castigar, fazei, que no dia do juizo eu resuscite cego, por naõ ter a vergonha, & confusaõ de me ver entre tanta gente de bem.* Herbelot, Diccion. Oriental, pag. 386. col. 2. Homero, aindaque cego de nacença, teve o entendimento mais claro, que todos os Poetas, antigos, & modernos. Faz Aldovrando mençaõ de hum homem, que dez annos despois de cegar, fez huma estatua de marmore, que se parecia perfeitamente com Cosme 2. Graõ Duque de Toscana. Chamamos á fortuna cega, porque ao nosso ver, dà, & tira cegamente, & sem justa distinçaõ os bens do mundo. Pintamos ao amor cègo, porque obra cegamente, & aos mais entendidos tira a luz do entendimento. *Cæcus, a, um.* ou *sensu videndi,* ou *sensu oculorum carens, tis. omn. gen. Oculis captus, a, um. Cic. Luminibus orbus, a, um. Plin. Hist. Oculorum expers. Luminum exsors.*

Fazerse cègo. *Vid.* Cegar.

Cègo. Aquem se tem tirado a vista com violencia voluntaria, ou por desgraça. *Oculorum sensu orbatus, a, um. Cæcatus, excæcatus, obcæcatus,* ou *occæcatus, a, um.* Estes tres participios podem servir para o sentido figurado, como quando se diz, Cègo de avareza, Cègo de paxaõ, &c. *Avaritiâ, cupiditate, aut libidine cæcatus, excæcatus, obcæcatus,* ou tambem *Cæcus.*

Està cègo. Naõ vè cousa alguma. *Cæcus est. Oculis minimè uti potest. Sine visu est. Rerum species minimè potest inspicere, intueri, cernere, lustrare oculis.*

A fortuna naõ sò està cèga, Mas muitas vezes chega a fazer cègos, aos que ella favorece. *Non solùm ipsa fortuna cæca est, sed eos etiam plerumque efficit cæcos, quos complexa est. Cic.*

Quasi cègo, ou meyo cègo. *Cæcutiens, tis. Omn. gen.* ou *semicæcus, a, um. Varro.*

Cègo de hum olho. Que perdeo a vista de hum olho por algum accidente. *Luscus, i. Masc. Cic.* Marcial, fallãdo de huma mulher, diz no feminino. *Lusca, æ. Altero lumine captus, a, um.*

Cègo de hum olho por nacimento. *Cocles, itis.* He do genero commum, no que

que toca a ſignificaçaõ, mas ſô do genero maſculino, no que toca a cõſtruiçaõ. De huma mulher ſe pode dizer. *Iſta mulier eſt Cocles*, naõ jà *iſta Cocles*. No liv. 11. cap. 37. diz Plinio, que, os que nacem cègos de hum olho, ſe chamaõ, *Cocites. Ab iiſdem (Quiritibus, ſive Romanis) qui altero lumine orbi naſcerentur, Coclites vocabantur.*

Cègo de hum olho, por nacimento, ou por deſgraça. *Unoculus, i. Maſc. Plaut. Aulo-Gellio Altero lumine captus. Plin. Hiſt.* Em Marcial ſe acha, *Deſioculus*, como quem diſſera, *Cui deſit oculus*, A quem falta hum olho. Mas temos razaõ para duvidar deſta palavra, porque como adverte Voſio, em hũ antigo manuſcrito, ſe tem achado, *Cæſis oculis*, em lugar de *Deſiocului*, & lê Salmaſio em lugar de *Cæſis, cæcis.*

Fazerſe cègo de hum olho. *Altero oculo capi.* Tito Livio no liv. 22. fallando em Annibal, diz *Altero oculo capitur.*

Alambique cègo. *Vid.* Alambique.

Cègo. Que naõ ſe pòde deſatar. Nô cègo. *Nodus inexplicabilis. Quint. Curt.* Dando dous nós *Cègos*, que ſe naõ deſatem. Arte da caça. 95. Verſò.

Inteſtino cègo, chamaõ os Anatomicos a primeira das tripas groſſas, ou porque naõ tem mais, que hum buraco ſò, ou pelo eſcuro uſo, que tem; porque he como hum ſaco, aonde, o que cahe nelle, eſtá muitas vezes por muitos dias. He a mais pequena de todas. Querem alguns, que tenha dous orificios hum ſeparado do outro por huma membrana entrepoſta; porem a mais commum opiniaõ he, que tem hum ſò orificio, que recebe, & communica. *Inteſtinum cæcũ.* A primeira, tripa ſe chama *Cega*, porque he como hum cotovelo, que naõ tẽ mais, que hum buraco. Recopil. de Cirurg. pag. 34.

Terra cèga, chamaõ os Caçadores de alta volataria à terra cuberta de grandes matos, ou cercada de montes. Largando o Açor, ora em terra *Cega*, ora em lanços largos. Arte da Caça. pag. 20. Logo mais abaixo diz, (ſe o largava em terra de arvòres, &c.)

Almorreimas cègas. As que naõ lançaõ ſangue. *Vid.* Almorreimas. Nas Almorreimas *Cegas*, quando eſtaõ inchadas. Cirurg. de Ferr. pag. 151.

Area cèga. *Vid.* Area.

Tiro cègo. *Vid.* Tiro.

Adagios Portuguezes do cegar, & do Cègo.

Antes *ceges*, que mal vejas.

Comer ſem beber, *cegar*, & naõ ver.

Sonhava o *cègo*, que via.

Naõ ha *cègo*, que ſe veja, nem torto, que ſe conheça.

Na terra dos *Cègos*, o torto he Rey.

Bem cègo he, quem muito vè por ar o de pineira.

CEGONHA. Ave aquatica, pern-alta, tem o bico, & as pernas vermelhas, & o rabo curto; he toda branca, excepto nas pontas das azas, & em alguma parte da cabeça, & das pernas. Poſtoque tambem hà Cegonhas negras. Vive de Raãs, Serpentes, & peixes. Quando peleja cõ as cobras, faz de huma das azas rodella, & por baixo dà picadas à cobra, & deſpois pega nella, & a arrebata nos ares, & a deixa cahir, para a acabar de matar. Dizem, que as cegonhas enſinaraõ a invençaõ das ajudas. Por inſignia da dignidade Real traz o Emperador da China duas cegonhas bordadas no peito. *Ciconia, æ. Fem. Ovid.* Segundo Martinio derivaſe do Latim *Cicur*, que quer dizer, *Manſo, & domeſticado*, porque a cegonha he amiga do povoado, & facil de domeſticar.

Cegonha. Engenho de tirar agoa dos pòços, de que ſe uſa em algumas aldeas, aſſim chamado, porque tem alguma ſemelhança com o peſcoſſo de huma cegonha. *Tolleno, onis. Plaut. Plin. Hiſt.*

CEGUDE. Cegùde. Planta venenoſa, que nace em lugares incultos, & ſombrios, & que tem huma calidade taõ fria, q̃ mata. *Cicuta, æ. Fem. Horat.*

CEGUEIRA. Privaçaõ da viſta. *Cæcitas, atis. Fem. Cic.* Aſſim em Latim como em Portuguez ſe uſa de huma, & outra palavra no ſẽtido natural, & figurado

CEI

CEIC,A, ou Ceice. Lugar de Portugal, junto de Thomar. *Cælium, ij. Neut.*

CEILAM. Ceilaõ. Ilha da Asia, no mar da India, àquem do Ganges, situada defronte do Cabo Comorim, distante de Cochim 95. lègoas; he de fòrma oval; tem 78. lègoas de comprimento, 44. de largura, & mais de duzentas em circuito; a ponta, que nella se vè mais ao sul està em altura de seis graos, & a do Norte perto de dez. No seu tanto he mais abundante, & a mais rica de todas as terras Orientaes. Costumaõ os Portuguezes epilogar as excellencias desta Ilha, dizendo, que Ceilaõ tem bosques de Canela, mares de aljofar, & serras de cristal. O seu nome antigo he Ilanate, ou (como outros querem) Tranate. Ficoulhe o nome de Ceilaõ do tempo, q̃ os Chins conquistaraõ aquellas partes; porque nos baixos desta Ilha, perderaõ os Chins em hum dia outenta velas, & por isso chamaraõ aquelle lugar Cilaõ, q̃ na sua lingoa quer dizer, Perdiçaõ dos Chins. Os Arabes despois, & os Persianos lhe chamaraõ Cilaõ, & nòs Ceilaõ. Foi chamada dos Indios, *Tenasirim*, ou *Tanarisain*, que na sua lingoa quer dizer, *Terra de delicias*. Dizem que antigamente se dividia em sette Reynos, & que o Rey Cotta era o mayor de todos, & entre elles respeitado, como seu Emperador. Os outros seis Reynos saõ o de Uva, de Candy, de Dina-Vaca, de Ceita-vaca, de sette-corlas, & de Chilaõ, ou Negombo. Aindaque Jafanapataõ seja parte da ditta Ilha, naõ se poẽ neste numero, porque he habitado de Malabares, a que os da terra summamente desprezaõ, tambem perderaõ alguns outros Reynos o seu titulo, como o de Batecalù, de Triquimalè, de Jaula, &c. A principal riqueza desta Ilha he a canela, da qual entre chilaõ, & o Pagode de Tenevarè hà hum bòsque de doze lègoas, & este taõ espesso, & taõ cerrado, que apenas póde hum homem romper por elle. Fundaraõ os Portuguezes a sua primeira Colonia nesta Ilha, no anno de 1506. Das guerras, que nella tiveraõ com os Olandezes, & do direito, que tem sobre todas as terras della, (exceptos os Reynos de Candy, & de Uva) em virtude do testamento do Emperador de Ceilaõ, D. Joaõ Parea-Pandar, q̃ instituio a El-Rey de Portugal seu herdeiro, morrendo na Cidade de Colombo, anno de 1597. estaõ cheas as historias. Cõ muitas razoens procura Bocharo mostrar, que a Ilha de Ceilaõ naõ sò he o Ophir de Salamaõ, mas tambem a Taprobana dos Antigos, da qual Plinio, Strabo, & Ptolomeo fazem mençaõ, Verdade he, que os dittos Authores fazem a Tapobrana muito mayor, do que he o Ceilaõ, mas naõ obsta esta difficuldade, porque segundo a tradiçaõ dos Nacionaes, tem o mar submergido huma grande parte da ditta Ilha. *Ceilanus, i. Fem.*

CEIRA. Vaso de esparto, em que os homens de ganhar levaõ varias cousas às costas. *Sporta, æ. Fem. Colum. Sporta.* (diz Calepino, dando a Etymologia desta palavra) *dicitur ab asportando, aut à Sporto* (para bem houvera de dizer *Sparte*) *herbâ, quæ frequens apud Hispanos nascitur.* Tambem se fazem ceiras de palma, em que se metem figos, & uvas passadas.

Ceiras de lagar de azeite. Saõ humas rodas de esparto, cerradas por baixo, com as bocas em cima; nellas se bota a maça da azeitona, & se espreme o azeite, & se sustentaõ abertas, para se lhe botar a maça com huns paosinhos de hum palmo, a que chamaõ *Frades*, que se lhes tiraõ despois de estarẽ cheas; & se lhe poem por cima Capachos para a ditta maça naõ sahir. *Massæ olivarum spartea receptacula, orum. Neut. Plur.*

CEIRAM. Ceiraõ. Ceira grande, & grossa, que se poem nas bestas. *Ampla, & crassa sporta jumentaria.*

CEIRINHA. Ceira pequena. *Sportula, æ. Fem. Plaut. in Curcul.*

CEITA. Cidade. *Vid.* Ceuta.

CEITIL, Ceitil, ou Seitil, como que

differa

differa *Sextil*, porque antigamente era huma moedinha, que era a sexta parte de hum adarme. Outros dizem, q̃ Ceitil vem de Ceita, por entenderem, que esta moeda fora trazida da Cidade de Ceita. Querem outros, que esta moedinha se chamasse Ceitil, como quem dissera, Settil, por quanto sette moedinhas destas faziaõ hũ real de cobre. Nos seus parallelos, pag. 129 diz Francisco Soares Toscano, que El-Rey D. Joaõ I. em memoria da conquista, que fizera da Cidade de Ceita, mandara bater moeda de cobre, a que chamara *Septil*, & hoje Ceitil, que valem seis hum real de cobre, postoque ja hoje naõ correm neste Reyno, & no tempo do ditto Author corriaõ sò por Guimaraens, a onde entaõ se comprava, & vendia a linha por Ceitîs. Em huma parte desta moeda mandou o ditto Rey por as armas de Portugal, & na outra huma Cidade ao longo da agoa, (*como diz Andre de Resende no summario dos Reys de Portugal manuscrito, na vida deste Rey, & o Doutor Manoel Barbosa in Remission. ad Ordin. Reg. Lusit. lib. 4. Tit. 21. §. 25.*) E porque o antigo nome desta Cidade era *Septa*, Chamaõ as Cronicas de Portugal ao dinheiro, q̃ della tomou o nome, *Septil*, & corrupto o vocabulo *Ceitil*, & à Cidade *Ceita*. *Obolus, i. Masc.* Segundo Nicod. o *Obolo* valia sette dinheiros Tornezes, & assim respondia em certo modo a *Septil*, ou *Ceitil*.

C E L

CELADA. Celâda. Especie de capacete, ou Elmo, assim chamado do Latim *Celatus*, porque cobre a cabeça, ou de *Cælatus*, porque nas celadas mandavaõ os cavaleiros gravar as cabeças, & figuras dos animaes, que venciaõ. *Cassis, idis. Fem. Cæs. Cassida, æ. Fem. Virg.* Se deraõ nas *Celadas*, & nas viseiras. Vida da Raynha Santa. 375. Muitos soldados Francezes, que vinhaõ armados de *Celadas*. Noticias de Portugal. pag. 179.

CELAMIM, Celamîm, ou Celemim. *Vid.* Selamim.

CELANO. Assim se chamou antigamente o Rio Cavado dos Cilenos, ou Celenas, Francezes Celtas, que pellos annos de novecentos, & trinta antes do nacimento entraraõ em Hespanha, segũdo Floriaõ do Campo lib. 2. cap. 3. & povoaram no territorio Bracarense. Em distancia de menos duas legoas à margem do Rio *Celano*. O Author da Nobiliarch. Portug. pag. 87. *Vid.* Cavado.

CELAVIRZA. Villa de Portugal, da Comarca de Coimbra situada em lugar muy profundo, cingido de altos montes, donde sô se vê o Ceo, de que parece tomou o nome. *Celòvisa, æ. Fem.*

CELEBES. Grande Ilha da Asia, no Arcipelago de Maluco, entre as Ilhas de Borneo, Mindanao, & Gilolo. Tem algumas duzentas legoas de comprido, & cem de largo, & se divide em seis Reynos, cujos nomes saõ *Macazar, Gion, Sanguin, Cauripana, Getigaõ, & Supar.* Os moradores saõ Mahometanos. *Cebebes, um. Plur.* Aquella arvore, taõ estranha, & admiravel, que descobriraõ os Portuguezes na Ilha dos *Celebes*, cuja sombra na parte do Ponente mata aos, que se lhe chegaõ, mas da parte do Levante sara aos que a buscaõ. Varella, Num. vocal, pag. 327.

CELEBRAC,AM. Celebraçaõ. A acçaõ de celebrar hum dia de festa, ou de jogos publicos. *Celebratio festi. Cic.*

CELEBRADO. Celebrâdo. *Celebratus, a, um. Cic.*

CELEBRADOR, Celebradôr, & Celebradora. *Qui, vel quæ celebrat.* Nos Authores antigos naõ se acha *Celebrator*, nem *Celebratrix*. Quando Celebrador, & Celebradora significaõ as pessoas, que louvaõ alguma cousa. *Laudator, oris. Masc. Cic. Laudatrix, icis. Fem. Cic.*

CELEBRANTE. Termo Ecclesiastico. O Sacerdote, que canta a missa. *Sacerdos, rem divinam cum cantu faciens, tis.* Nas ceremonias da Igreja, se usa do participio, *Celebrans.*

CELEBRAR. Solemnizar. Celebrar huma

huma festa. *Diem festivũ celebrare.(bro, avi, atum.) Diem debitâ religione celebrare. Plin. Jun. Diem festũ agere*, ou *agitare. Cic.* Ovidio diz *Festa colere*. Celebrar as festas.

Celebrar, ou fazer jogos publicos. *Ludos celebrare. Ovid. Plin. Cic.*

Celebrar matrimonio. *Vid.* Casarse. ,Ignorando o impedimento, com q̃ sua ,esposa *Celebrou* o matrimonio. Promptuar. moral, 331.

Celebrar hum Concilio. *Cõcilium habere.* Na Cidade de Trento se celebrou o ultimo concilio geral. *Ultimum generale concilium, habitum*, ou *celebratum fuit Tridenti.* Se *Celebrou* o segundo ,Concilio de Nicea. Duart. Rib. na vida do Princ. Theodoz. pag. 52.

Celebrar hum pacto com alguem. *Pactionem cum aliquo facere*, ou *conficere. Vid.* Pacto. Pellos pactos, que tinhaõ ,*Celebrado.* Monarq. Lusit. tom. 4. pag. 12. Verso.

Celebrar, (Singelo) Dizer missa. Celebrar pela tençaõ de outrem. He dizer Missa por elle. *Vid.* Missa.

CELEBRE. Famoso. Muito nomeado. *Celeber, bris. Masc. Ovid. Celebris, bris. Masc. & Fem. Celebre, is. Neut. Auctor ad Herenn.*

Pompeo, celebre Escritor. *Pompeius, scriptor luculentus. Cic.*

Gloriosos, & celebres trabalhos. *Clari, & nobilitati labores. Cic.*

Alguns oradores houve muito celebres. *Quidam magnum nomen in oratoribus habuerunt. Cic.*

As suas acçoens o fizeraõ celebre no mundo. *Ejus gesta, omnium litteris, ac memoria celebrantur. Immortalem nomini suo famam eximiis facinoribus peperit.*

CELEBRIDADE. Solenidade de alguma festa. *Celebritas, atis. Fem.* Naõ achei este nome, senaõ em Aulo-Gellio no liv. 2. cap. 24. Mas parece, que o ditto Author allega com Atteio Capito, que na opiniaõ de Vossio viveo no tempo de Augusto.

Celebridade de bodas. *Nuptiarum sollemnia. Taut.* Na *Celebridade* destas ,bodas. Juio Histor. 178.

Celebridade de exequias. *Funerum sollemnia. Id.*

CELEREIRA, & Celereiro. *Vid.* Cellereiro. *Vid.* Cellareira, & Cellareiro.

CELERIDADE. Presteza, velocidade *Celeritas, atis. Fem. Cic.* Em outras cou- ,sas, que totalmente pedem *Celeridade.* Marinho, Apologet. Discurs. pag. 40. ,Da Presteza, & *Celeridade*, com que de- ,ve executar. Joaõ de Medeiros do Per- feito Soldado cap. 5.

CELESTE. Cousa do Ceo. *Cælestis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut. Cic.*

Quãdo cuidamos nas cousas celestes, desprezamos tudo, o que há no mundo, como cousas de nada. *Cogitantes supera, atque cælestia, hæc nostra, ut exigua, & minima contemnitis. Cic.*

Os Espiritos celestes. Os Anjos, os Bemaventurados. *Cœlites, tum, tibus. Masc. Plur. Cic.* (Falla nos falsos Deozes, ou nos Heroes da Gentilidade.)

CELESTIAL. Cousa, que he, ou que vem do Ceo. *Vid.* Celeste. Em alguns lugares, melhor he usar de Celestial, q̃ de Celeste. *Celestial* Oraculo, mas diffi- ,cultozo. Vieira. Tom. 1. pag. 1047.

CELESYRIA. Terceira parte da antiga Syria. *Syria coele, Syriæ coeles. Fem. Plin. lib. 21. Cap. 27. Coele Syria. lib. 5. Cap. 23.*

CELEUMA. (Termo Nautico.) Vizeria dos marinheiros. *Celeũsma, atis. Neut. Mart.*

A *Celeuma* medonha se levanta
No rude marinheiro, que trabalha.

Camoens. Cant. 2. Out. 25. *Vid.* Faina.

CELGA. *Vid.* Acelga.

CELHA. Cabelo das pestanas. *Ciliũ, ij. Neut. Plin. Hist.*

Celha, ou Selha, q̃ as mulheres do peixe levaõ à cabeça. Eu antes a chamara *Piscarium labelum, i. Neut*, que *Cista lignea*, q̃ em alguns diccionarios se acha *Piscarius, a, um.* he hum adjectivo, de que usa Plauto, para significar cousa cõcernente a peixe.

CELHO. Rio de Portugal, no Minho.

nho. Nasce da fonte de S. Torcato. Corre entre a Villa de Guimaraens, & o Rio Ave, & chega atè o lugar de Penouços, aonde dous ribeiros acrecentaõ a sua corrente, & despois se encorpora cõ o Celinho. Puzeraõ a este Rio o nomo de *Celbo*; por este successo. He tradiçaõ antiga, que tendo El-Rey D. Henrique o Terceiro o seu exercito alojado na Veiga das favas, para dar assalto à Villa de Guimaraens, que lhe ficava para o Vendaval, distante hum bom tiro de Mosquete, lhe sahiraõ os de Guimaraẽns, & investindo aos Castelhanos, que acharaõ desmontados, começaraõ elles a dar vozes *Cella cella*, (que na antiga lingoa desta noçaõ significa o que hoje soa em Portuguez) donde com pouca corrupçaõ tomou este Rio o nome de *Celbo*.

CELIBADO, Celibâdo, ou Celibato. Vida de Solteiro. Estado, de quem vive sem casar.

O Celibado dos Ecclesiasticos, naõ he *De jure Divino*; que se nas Epistolas a Timotheo, & Tito manda o Apostolo, que os Bispos, & Diaconos sejaõ castos, & continentes, naõ he mandamento de Deos, mas preceito Apostolico; o qual despois a Igreja tem cõfirmado como muito racionavel, & justo O primeiro Concilio Niceno, celebrado no anno de trezentos, & vinte & cinco, can. 3. prohibe ao Bispo, Sacerdota, & Diacona, que tenhaõ em suas casas mulher alguma, excepto se for Mãy, ou Irmaõ, ou Tia; & no Concilio Moguntino, celebrabo no anno de outocentos, & sessenta, & outo he prohibido aos mesmos, que possaõ ter com sigo a propria mãy, ou irmaã. Celibado. *Vita cælebs, genit. Vitæ cælibis. Ovid. Derivase Cœlebs* do Grego Κοίτη, que he *cama*, & de *Leipo, Beixo*; de sorte que *Cœlebs* val o mesmo que, *Qui lectum*, ou *concubitum liquit*, ou *conjugii expers*. Segundo Papiâs, & S. Geronimo *Cœlebs, est quasi cœlo aptus*, ou *Cœlo beatus*. Os Authores Ecclesiasticos chamaõ ao Celibado, *Cœlibatus, us. Masc.*

Viver em celibado. *Vitam cœlibem agere.*

O que vive em celibado. *Cœlibs, ibis. Masc. & Fem. Cic. Plin. Histor. Conjugij expers, tis. omn. gen.* E ao mestre dei-,xa em *Celibado*. Tom. 5. da Monarq. Lusit. pag. 25. Verso. Todos convem ,no fingimento do *Celibato*, porque lhes ,naõ he licito o matrimonio. Lucena. Vida de S. Franc. Xav. pag. 494. col. 2.

CELICOLAS. Celîcolas. Val o mesmo que *Adoradores do Ceo*. He o nome, que se deu a huns vadios, que o Emperador Honorio com rescritos particulares condenou nos annos de quatrocentos, & outo. Por fazer o Codex Theodosiano mençaõ delles debaixo do titulo de judeos, houve opiniaõ, que eraõ Apostatas da Religiaõ Christaã, para o Judaismo, deixado o nome de Judeos como odioso, & aborrecido de todos. Aos antigos Judeos jâ se havia dado este nome *Celicolas*, porque no tempo dos Prophetas, cahinho alguns delles em idolatria, adoravaõ aos Astros do Ceo, & aos Anjos. Com esta supposiçaõ, S. Jeronimo, consultado por Algasio. Sobre o lugar de S. Paulo aos Colossenses, cap. 2. vers. 18. *Nemo vos Seducat, volens in humilitate, & Religione Angelorum, quæ nono vidit ambulans; &c*, diz q̃ falla o Apostolo no erro dos Judeos, & juntamente prova que entre elles era antigo, & que o tinhaõ condenado os Prophetas. Affirma S. Epiphanio o mesmo dos Judeos, & escreve Santo Epiphanio, que criaõ os Phariseos que os Ceos eraõ aruinados, & os consideravaõ como corpos dos Anjos. *Cœlicola, arum. Masc. Plur.* He o nome que os Poetas Latinos daõ aos Heroes, moradores do Ceo, segundo a antiga Superstiçaõ Gentilica.

CELIDONIA. Celidônia. Derivase do Grego, *Chelidon*, que quer dizer *Andorinha*, & Celidonia he a Erva, a que vulgarmente chamamos *Andorinha*. *Chelidonia, æ. Fem. Plin. Vid.* Andorinha. ,As folhas da *Celidonia* inteiras postas ,sobre a ferida da sangria apostemada, lhe tira toda a inflammaçaõ. Polyanth. Medica,

Medica, 597. A raiz da *Celidonia* cosida em vinho branco, com huma pouca de erva doce, he bebida, para a Tiricia muy experimentada. Desengan. da Medic. pag. 56.

Celidonia. Pedra, assim chamada, porque se acha no ventre das Andorinhas novas. He de figura simicircular, delgada, & algum tanto concava, vermelha por dentro, & salpicada de preto. Raras vezes se acha mayor de baganha de linho. Attribuemlhe muitas virtudes. Dizem que mettida numa bolasinha de ouro, tira as dores dos olhos para sempre; & que esfregando com ella os olhos, sahe delles sem dor qualquer cousa que nelles tenha entrado; mas isto mesmo faz qualquer outra pedrinha, lisa, & sem angulos, ou bicos. Na sua Historia *Gemmarum, & Lapidum*, lib. 2. cap. CLXX. diz Adriano Tollio, que abrira muitos filhos de Andorinhas, mas q̃ nunca achara tal Pedra. *Lapis chelidonius.* Achase esta pedra Celidonia, & âs vezes duas dellas, huma branca, & outra corada. Escola Decurial, 2. part. Num. marginal, 583.

CELLA. Cubiculo. Aposento de Religioso. *Cella, æ. Fem.* Cicero, & Columella usaõ deste nome para significar aposentos. Tambem se achaõ exemplos desta palavra em Suetonio, em Juvenal, & em Marcial. Parece, que Terencio usa de *Cellula, æ*, nesta mesma significaçaõ.

Cella. A casinha da Abelha. Saõ estas casinhas huns buracos nos favos. *Cella, æ. Fem. Virgil.*

Outras o mel purissimo condensaõ,
E com o nectar puro as *Cellas* enchẽ.

Costa. Georg. de Virgil. pag. 120. Verso. *Distendunt nectare cellas. Virgil.*

CELLAREIRA. Em certos conventos he a Religiosa, que tem a seu cargo os mantimẽtos da Communidade. Chama Plauto â Dispenseira de huma familia, *Cellaria, æ. Fem.* Huma Religiosa, que era *Cellareira* de casa. Britto, Chronica de Cister. part. 1. pag. 466. col. 4.

CELLAREIRO, ou Celereiro. Na Religiaõ de S. Bernardo, & em outras he o Religioso, que tem toda a administraçaõ dos gastos da casa. *Cellarius ij. Masc.* Usa Plauto desta palavra, fallando no dispenseiro, que faz as provisoens de huma familia secular. Derivase de *Cella*, que em Latim val o mesmo que *Despensa*, ou casa, em que se ajuntaõ, & guardaõ as provisoẽs, & mantimentos de huma casa. Com circulocuçaõ poderâs chamar ao Cellareiro *Monasterij annonæ præfectus*, & â Cellareira, *Sacrarum virginum annonæ præfecta.* No *Acta Sanctorum* de Bollando, Tom. 1. de Mayo, no Indice onomastico chama o Author a huma Cellareira *Proma-conda*; he hum nome feminino composto de *Promus-condus*, que se acha em Plauto por *Despenseiro.*

CELLATES. Povos, que o capitaõ Paramisora, fugindo o furor del-Rey de Siaõ, trouxe comsigo, & com os quaes se fez senhor de Cingapura, & se veyo a recolher no Rio Muar, cinco legoas de Malaca. Eraõ os Cellates homens, que viviaõ no mar, cujo officio era roubar, & pescar; elles se ajuntaraõ com os Malayos trazendo do mar, & os Malayos dos frutos da terra. *Vid.* Barros 2. Decad. fol. 129. col. 3. &c.

CELLULA. Cellula. Cella pequena. *Vid. Cellula, æ. Fem. Terent.*

Cellulas. Chamaõ os Medicos as cavidades de certas partes do corpo, em que se recolhem humores. Naõ fizera escrupulo de usar de *Cellula*, neste sentido. As fleumas, & mucos dos intestinos se retem muitos tempos nas *Cellulas* do intestino cego. Polyant. Medic. pag. 400.

CELLEIRO. A casa, em que se recolhe o trigo *Granarium, ij.* ou *horreum, ei. Neut.* Estas duas palavras saõ de Columella, no cap. 6. do liv. 1. O primeiro he tambem de Varro, no liv. 1. cap. 57.

CELORICO. Celorico. Villa de Portugal, na Beira, na Comarca, & Bispado da Guarda, donde dista tres legoas, em lugar alto, na Serra da Estrella. He fundaçaõ de Brigo, quarto Rey de Hespanha,

nha, que movido da fertilidade da terra, & dos bens que lhe dâ o Ceo, lhe chamou *Celiobriga*. Despois foi chamada *Corro rico*: Rodrigo Mendes Sylva lhe chamou *Zelo rico*, alludindo à fidelidade, com que em diversas occasioens se houveraõ seus naturaes. Fomentaõ a sua amenidade outo fôtes perennes. Foi senhor della Martim Vasques da Cunha, & seus descendentes, atè q̃ vagou para a Coroa. El-Rey D. Fernando a deu em dote a sua filha Dona Isabel, mulher de D. Affonso Henriques, Conde de Gijon; finalmente El-Rey D. Manoel fez mercê della a D. Diogo da Sylva, seu Ayo, & primeiro Conde de Portalegre, em cuja casa andou, atèque por morte de D. Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, vagou para a Coroa. Tem esta Villa por armas em huma parte do Escudo, sobre hum Castello huma Aguia, voando com huma truta, agarrada nas unhas. *Celoricum, i. Neut.*

CELTAS. Povos, que no tempo de Cesar occupavaõ a mayor parte da antiga Gallia. Antigamente na Lusitania occupavaõ os Celtas a Provincia de Alemtejo. As principaes Cidades, que elles tinhaõ, eraõ *Helvas*, chamada então *Helvis*, Evora, *Meidobriga*, de que hoje duraõ as ruinas junto de Aramenha, & outras. Outros *Celtas* havia em Andaluzia, diversos delles da Lusitania, *Vid.* Geograph. de Fr. Bernardo de Britto cap. 4. *Celtæ, arum. Masc. Plur. Cæs.* Os *Celtas*, a que os Romanos chamaõ Gallos. Chorograph. de Barreiros, pag. 9. Verso.

CELTIBERIA. Celtibèria. Provincia de Hespanha, a que os Gallos Celtas, que a povoaraõ, deraõ antigamente este nome. *Celtiberia, æ. Fem.* Os povos da Celtiberia. *Celtiberi, orum. Plur. Masc. Mart.* O nominativo singular he *Celtiber, eri. Masc. (increm. long.)*

CELTIBERO. Celtîbero. He nome composto de *Celta*, & *Ibero*. *Celtas* eraõ povos da *Gallia Celtica*, que vieraõ a Hespanha, & na Andaluzia moveraõ guerra aos *Iberos*. Mas da paz, que despois fizeraõ resultou nestas duas naçoens hum amor taõ entranhavel, que casando os filhos, & filhas entre si communicaraõ o sangue, & o nome, chamando-se *Celtiberos*, como deu claramẽte a entender o Poeta Lucano, *lib.* 4. *de Bello Civil.* dizendo, que os *Celtiberos* tomaraõ este nome da gente, que vivia junto ao Rio *Ebro*, & dos *Celtas* Francezes, que casaraõ, & ficaraõ liados com parentescos. *Celtiberi, orum. Masc. Plur. Cæs.* Os *Celtiberos* ganhando as terras. Chorog. de Barr. pag. 19. Verso.

CELTICO. Cèltico. Cousa dos povos, a que chamavaõ Celtas. *Celticus, a, um.* Gallia Celtica. A que foy habitada dos Celtas. Era huma das tres divisoens da Gallia entre os Rios Garcenna, Marna, Senna, & Rhodano. *Gallia Celtica. Plin.* Badajos, situada nos *Celticos*. Chorog. de Barr. pag. 10. Verso.

CEM

CEM. O numero, que contem dez dezenas. *Centum.* Este nome he do numero plural, he de todos os generos, & he indeclinavel.) Algumas vezes se diz, *Centeni, æ, a.* Virgilio disse no singular *Centenâ arbore* em lugar de *Centum arboribus*, & Ovidio, *Centeno judice*, em lugar *de centum viris*, (queria significar o Centumvirado dos Romanos.)

Cem homens. *Centum homines*, ou *Cẽteni homines.*

Duzentos. *Ducenti, æ, a. Cic. Duceni, æ, a. Tit. Liv. Colum.* Trezentos. *Trecenti, æ, a. Cic. Treceni, æ, a. Tit. Liv. Colum.* Quatrocentos. *Quadringenti, & quadringeni, æ, a. Cic.* Quinhentos. *Quingenti, & quingeni, æ, a. Cic.* Seiscentos. *Sexcenti, & sexceni, æ, a. Cic. Sexcentem, æ, a. Colum.* Settecentos. *Septingenti, æ, a. Tit. Liv.* Outocentos. *Octingenti, æ, a. Cic.* Nouecentos. *Nongenti, æ, a. Cic. Noningenti, æ, a. Colum.*

Cem vezes. *Centies. Cic.* Duzentas vezes. *Ducenties. Cic.* Trezentas vezes. *Trecenties. Catull.* Quatrocentas vezes. *Qua-*

Quadringénties. *Cic*. Quinhentas vezes. *Quingenties*. *Cic*. Seis centas vezes. *Sexcenties*. *Cic*. Settecentas vezes. *Septingenties*. (Diz o P. Gaudino, que em nenhum Author antigo tem achado este proverbio, mas que por analogia se pode formar, à imitaçaõ dos mais.) Outocentas vezes. *Octingenties*. *Ascon*. *Pedian*. Novecentas vezes. *Nongentíes*. *Vitruv*.

Cem vezes outro tanto. *Centies tantùm*, assim como Virgilio diz, *Bis tantùm*. No liv. 6. cap. 23. exprime Plinio este modo de fallar com o adverbio, *Centuplicatò*: *Digna res*: *nullo anno imperij nostri minus H.S. quingenties exhauriente Indiâ*; & *merces remittente*; *quæ apud nos centuplicatò veneant*. He cousa digna de admiraçaõ, que a India tirando do nosso Imperio todos os annos cincoenta milhoens de sestercios (era hum genero de moeda Romana) naõ nos mande mercadorias, que entre nos se vendaõ cem vezes outro tanto.

De cem (como quando diz Varro) *Centenarius grex*, huma manada de cem ovelhas, & Plinio Hist. *Centenarium pōdus*, o pezo de cem arrateis. Vitruvio, *Fistula centenaria*, hum cano de chumbo feito de huma chapa da largura de cem dedos. *Ducenarium pondus*, *Plin*. *Hist*. O pezo de duzentos arrateis. Em Suetonio na vida de Augusto cap. 32. certos juizes saõ chamados *Ducenarij*, porque na opiniaõ de Torrencio tinhaõ duzentos mil sestercios de renda. E em Vegecio, *Ducenarius*, he o capitaõ de huma companhia de duzentos homens. Diz Plinio no liv. 33. cap. 11. que Druzillano tinha huma bacia de prata, que pezava quinhentos arrateis, & chamaa, *Quingenariam lancem*. Em Varro huma manada de outocentas ovelhas, he chamada, *Octingenarius grex*.

Cousa de cem cabeças. *Centiceps*, *cipitis*. *Omni gen*. *Horat*. De cem mãos. *Centimanus*, *a*, *um*. *Horat*. De cem pés. *Centipes*, *edis*. *Omn*. *gener*. *Plin*. *Hist*.

Roza de cem folhas. *Rosa centifolia*, *æ*. *Plin*. *Hist*.

Casta de trigo, que tem cem grãos. *Triticum centigranum*. *Plin*. *Hist*.

Bicho, que tem cem pés, ou centopea. *Centipeda*, *æ*. *Plin*. *Hist*.

Cousa, que tem cem dobras. *Centumgeminus*, *a*, *um*. *Virgil*.

Hum velho de cem annos. *Centenarius senex*.

O pezo de cem arrateis. *Centumpondium*, *ij*. *Neut*. *Plaut*. *Centumpondo*, *indec*. *Plur*. *Centenarium pondus*. *Neut*.

Cem muros naõ bastaõ para guardar as cousas. *Centuplex murus servandis rebus parum est*. *Plaut*.

Cem mil homens. *Centum millia hominum*, ou *Centies mille homines*.

Cousa, que se faz de cem em cem annos. *Secularis*, *is*. *Masc*. & *Fem*. *re*, *is*. *Neut*. *Plin*. *Ludi seculares* eraõ jogos, que se faziam de cem em cem annos.

Cem mil vezes. *Centies millies*. *Ex Cic*.

Cem milhoens. *Millies centena millia*.

De cada cem, hum. *Centesimus quisque*. *Cic*.

Onzena à razaõ de hum por cem cada mez. *Centesima*, *æ*. *Fem*. *Cic*. (sobentendese *Usura*.)

CEM. No Reyno de Siaõ, na India, he huma medida, que contem em si vinte braças em quadrado, & seiscentos ceens deste he huma medida itineraria, pella qual medem os caminhos, & distancias, que há de lugar a lugar. A repartiçaõ das quaes terras he por huma medida, a que elles chamaõ *Cem*. Barros, Dec. 3. fol. 38. col. 4.

CEMENTAR. Palavra chimica. (Derivase do Latim *Cœmentum*, que significa as primeiras pedras, & materia dos alicesses de hum edificio.) He purificar o ouro, lançando laminas de ouro no meyo de pós de Tijolo, ou vitriolo, metidos num vaso tapado a fogo de reverberaçaõ; porque assim corre o vitriolo, & desterra todas as partes do metal imperfeito, & fica o ouro puro. Fazendo huma camada das cousas, que queremos *Cementar*, & outra camada dos pós salinos *Cementantes*. v. g. huma cama-

,da de pó de cobre, & outra camada de Enxofre,& a este modo de calcinar chamaõ os Chimicos *Stratum super stratum*. Polyanth. Medic. 809.

CEMITERIO, Cemitério, ou Cemeterio, ou Cimiterio. Derivase do Grego, *Coimao*, durmo: & de *Coimao* fizeraõ os Gregos *Coimiterim*,que val o mesmo, que *Dormitorio*; & o que chamamos *Cemiterio* he hum lugar sagrado, ou benzido pello Bispo, em que enterraõ os corpos dos defuntos, mortos no gremio da Igreja, & no qual docemente descançaõ, como dormindo, (que a morte dos fieis he comparada cõ o sono,) & esperando a vinda do Salvador, & a resurreiçaõ universal. *Coemiterium, ij. Neut.* Quem quizer termos Latinos,poderá dizer com Catullo, *Sepulchretum, i. Neut.* ou com Cicero, *Sepulchrorum frequentia, æ.* Tambem lhe poderás chamar, *Sepulchrum commune*, no sentido, em que Horacio fallando de hum certo lugar, diz, *Hoc miseræ plebi stabat commune sepulchrum*; ou finalmente *Sepulchralis area, æ. Fem.* Neste lugar querem alguns Criticos introduzir *Polyandrium*, palavra Grega, composta de *Poly*,& *Andres*, que valem o mesmo que *Multi viri*, ou *homines*; & assim *Polyandrion*, vem a ser o mesmo, que *Lugar, onde há muitos homens*. Parece, que tambem a huma Cidade populosa se poderá appropriar este vocabulo, porque nella há muita gẽte;porẽ por serẽ mais os mortos q̃ os vivos,(que he a razaõ porq os Antigos chamaõ aos *Mortos* em Latin *Plures*, tanto assim, que na Comedia, intitulada, *Trinum. Act.* 2. Scena 2. diz Plauto, *Quia me prius ad Plures penetravi*) póde *Polyandrion* propriamente significar *Cemiterio*. Se desta palavra naõ há exemplos de Autores Classicos antigos, he certo, que se tem achado no letreiro de huma antiquissima sepultura, de cuja fabrica se naõ sabe a Era. O letreiro diz *Poluandrion*, que se deve pronunciar cõ cinco Syllabas, mas em outras inscripçoens há *Poliandrion*, & *Polyandrion*.Porem he de notar que *Polyandrion* tambem se tem ditto do jazigo de hũ só homem. *Vid. Lexic. Hofmanni, verbo* Polyandrion. Servem de *Cemiterio* para sepultalas. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 62. Verso. Nas constituiçoens do Bispado da Guarda, impressas no anno de 1621. fol. 185. Verso. está *Cemoterio*. Querem alguns criticos, que attendendo ao verbo, *Choimao*, donde se deriva, se diga, *Cimiterio*.

CEN

CENA, ou Scena. *Vid.* Scena.

CENACULO. Cenáculo. Chamavaõ os antigos Romanos *Cenaculum*, à sala, em que comiaõ,& esta palavra era equivoca, porque tambem significava o sobrado mais alto da casa, que de ordinario se alugava a gente pobre; & daqui veyo a significar qualquer dos sobrados da casa, donde se originaõ estes modos de fallar. *Per cenacula dividere domum*, que segundo Ulpiano, he *Fazer numas casas muitos sobrados*, & nos Actos dos Apostolos *Cecidit de tertio Cenaculo; id est, cahio do terceiro sobrado.* Tambem se há de advertir com Festo Grammatico, que entre Romanos *Cena*, era o jantar; & de *Cena* se diriva *Cenaculum*, o qual de ordinario era a casa mais alta, em que se comia, & porque os bancos, ou leitos, em que a gente comia ao redór da mesa eraõ de figura semicircular a modo do antigo C dos Gregos, a que chamaraõ *Sigma*, por isso o *Cenaculo* tambem foy chamado *Sigma* tanto assim, que no Sermaõ 19. diz S. Pedro Chrysologo, *Discumbebat Jesus plus in Mathæi mente, quam in Sigmate, & epulabatur non cibis, sed reditu peccatoris.* Tambem o *Cenaculo* foy chamado *Tricliniũm*. *Vid.* Triclinio. Hoje na Cidade de Jerusalem o que chamaõ, *Cenaculo*, he hum grande edificio no monte Siaõ, da banda do meyo dia da Cidade, onde se vé hum a Igreja, com seu zimborio, & hum convento, que foy dos Padres de S. Francisco. Diz a tradiçaõ, que a Igreja foy edificada sobre os fundamentos da casa, em

em que Christo Senhor nosso, fez a ultima cea cõ seus discipulos, & em q̃ baixou o Espirito Santo dia de Pentecostes; neste mesmo lugar instituio o Senhor o Santissimo Sacramento, & nelle appareceo aos discipulos despois da Resurreiçaõ. A Igreja de hoje foy reedificada sobre os alicerses da que a Emperatrix Santa Helena mandara fazer. Está dividida em quatro partes, duas baixas, & duas altas. As duas partes inferiores constaõ de huma sala, que tem vinte, & quatro passos de comprido, & quatorze de largo; & este he o lugar em que Christo lavou os pés aos Apostolos; & desta sala se entra em outra mais pequena, em que se vê huma sepultura. As duas partes superiores, constaõ de duas casas do tamanho das inferiores; a primeira he, a em que baixou o Espirito Sãto, & a segunda he, a em que Christo instituyo o Sacramento do altar, & appareceo despois de resucitado aos discipulos. *Cenaculum, i. Neut. Varr.* Fazendo do coraçaõ *Cenaculo*, donde desça o Espirito Santo, em lingoas de fogo. Cartas de Fr. Anton. das chagas. part. 2. pag. 329.

Cenaculo. Poeticamente. A casa em que se dá banquete.

Para o mortal banquete fabricaraõ
Capaz de grande numero de gente,
Cenaculo espaçoso, que adornaraõ
Quantas se achaõ dilicias no Oriente.
Malac. Conquist. liv. 3. out. 10.

CENDAL, Cendâl, ou Sendal. *Vid.* Sendal. Envolto em *Cendais*. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 57. col. 1.

CENDRADO. *Vid.* Acendrado.

CENHO. (Termo de Alveitar.) He huma das enfermidades do cavallo nos cascos. Os cenhos se fazem entre o pelo, & casco, indo fajando, & destemperando a tapa, &, os mais cascos ao redor, por corrupçaõ de humor, que chegou à quella parte, como saõ infunsuras, resfriaduras, & outros muitos. Naõ temos palavra propria Latina. Costumaõ vir nos cascos *Cenhos*, atroamẽtos, &c. Pinto. Trat. da Cavall. pag. 100.

CENO. He vocabulo Latino de *Cœnum*, que val o mesmo, que *Lamaçal*, ou *Lodo*. *Vid.* nos seus lugares. Na tẽporalidade, & abominaçoens do *Ceno* dos taes povos. Barros. 3. Dec. fol. 86. col. 1.

CENOBIO. Cenôbio. He palavra Grega composta de *Coinos*, commum, & *bios*, Vida; val o mesmo, que *Domicilio commum*, ou *casa de gente, que faz vida commua*, & (como advertio S. Isidoro) differe de *Monasterium* que póde ser *Casa, & morada de hum só*; & *Cœnobium* sempre se diz de muitos, que vivem em commum. Da palavra *Cenobio* muitas vezes usa o Author do Agiologio Lusitano.

CENOBITA. Cenobîta. O Religioso, que faz vida commua em algum convento. *Vid.* Cenobio. *Cœnobita, æ. Masc.* He palavra Grega, mas naõ ignota aos Antigos, porque della faz mençaõ Aulo-Gellio, *Lib. 1. cap. 9. Pythagoreis.* Foi seu destino, viver em Mosteyros, como *Cenobita*, & naõ nos dezertos, como Anacoreta. Chrysol purific. pag. 252. col. 2.

CENOBITICO. Cenobîtico. Cousa de Cenobita, ou concernente a Cenobio. *Vid.* Cenobio, & Cenobita.

CENOMANOS. Cenômanos. Povos da Cidade do Mans, ou da Provincia do Mena, em França. *Cenomani, orum. Plur. Masc.* ou *Cenomanenses, ium. Plur.* Dizem, que os *Cenomanos* começando a edificar esta Cidade. Chorographia de Gaspar-Barreiros. pag. 213. Verso.

CENOPEGIA. Cenopêgia, ou Scenopegia. *Vid.* Scenopegia.

CENOSIDADE. He palavra Latina de *Cenosus, a, um.* que val o mesmo, que *Cheo de lodo. Vid.* Lodo; *Lama, &c.* Todo o mao cheiro de aquella *Cenosidade*. Chorog. de Barret. pag. 214.

CENOTAPHIO. He palavra Grega composta de *Xenos*, *Vazio*, & *Taphos*, *sepulchro*, & val o mesmo, que *Sepulchro vazio*, ou tumulo honorifico, levantado à memoria de algum defunto, cujo corpo está em outro lugar. Levantaraõ

raõ os ãtigos estas apparẽtes Sepulturas, aos que morrẽdo em terras alheas, na sua opiniaõ naõ teriaõ tido sepultura; porque entre aquelles Gentios era opiniaõ, que as almas das pessoas, a cujos corpos se naõ havia dado sepultura, andavaõ vagabundas pellas prayas dos Rios Infernaes. Ao redor dos Cenotaphios se faziaõ nos dias solemnes as mesmas funebres ceremonias, que as que se costumavaõ aos corpos, ou cadaveres prezẽtes. *Cenotaphium, ij. Neut. Ulpian.*

CENOTAPHIO se aclara de luz pura. Barreto. Vida do Evangel. 289. 52.

A novo *Cenotaphio* tresladado
Por estes hade ser seu corpo santo.
Insul. de Man. Thom. liv. 8. Out. 93.

CENOURA, ou Cinoura. Erva. Os Authores da historia geral das plantas, fazem mençaõ de duas castas de Cenoura, huma amarella, que he a das hortas, *Pastinaca hortensis*, ou *Sativa. Fem.* & outra vermelha. *Daucus staphylinus, i. Masc. Plin. Hist.*

CENRADA. Cenrâda. *Vid.* Decoada.

CENREIRA. *Vid.* Senreira.

CENSO. Renda de alguns bens de raiz, que se pagaõ ao direito Senhorio. Derivase *Censo* do Latim *Census*; & *Census* se deriva de *Censere*, que val o mesmo, que *Estimar, avaliar, por o preço*; porquanto os Censores Romanos, q̃ de primeiro foraõ chamados, *Censores*, & despois *Censitores*, eraõ, os que de tempo em tempo avaliavaõ os bens dos particulares, para os obrigar a tributos proporcionados às rendas. A imitaçaõ dos Romanos, os quaes naõ podendo conservar todas as terras, que as suas victorias lhe sogeitavaõ, as deixavaõ aos povos avassalados com o encargo de hũ tributo annual; as Cidades, & povoaçoens, que pessuyaõ terras incultas, as davaõ aos particulares para sempre, cõ obrigaçaõ de pagar dellas o censo annual, em que convinhaõ. *Census, ûs. Masc. Cic.*

O senhor, a que se paga o Censo. *Cui debitus est census annuus.* Terras sogeitas por censo, ou obrigadas a pagar censo. *Fundus vectigalis, is. Masc.* Mas como sogeitos por *Censo* à Igreja. Monarquia Lusit. tom. 4. 124. Se os Lavradores lhe pagavaõ algum *Censo* de suas herdades. Mon. Lus. tom. 5. fol. 159. col. 2. Pagou El-Rey pontualmente o *Censo*, que prometera. Mon. Lusit. tom. 3. 139. col. 4.

Censo. Metaphoric. Pagar o censo à morte, ou pagar o censo commum, he morrer. A vida, que se deixa, he o tributo, que se paga. *Concedere.* Sem mais nada. *Tacit. Concedere fato. Plin. Concedere vitâ. Tacit.*

Porem em breves dias o Rey forte
Pagou o costumado *Censo* à morte.
Malac. Conquist. liv. 5. out. 4.

A força pouco, & pouco desfalece
E chegará a pagar o commum *Censo*
Que o tempo cóbra, que desapparece.
Malac. Conquist. liv. 9. out. 126.

CENSOR. Censôr. Magistrado Romano, que de cinco em cinco annos tomava conta da fazenda de cada hum, castigando, os que por sua culpa a tinhaõ diminuido. Tambem lhe competia saber a gente, que havia em Roma, para arrecadar no ditto espaço de cinco annos os tributos, & para ver se havia gente vagabunda, que inquietasse a paz, & danasse os bons costumes da Cidade. *Censor, is. Masc. Cic. Magister morum, Præfectus moribus. Magister disciplinæ, & severitatis. Cic.*

A dignidade, o cargo, ou officio de Censor. *Censura, æ. Fem. Cic.* No seu officio de Censor naõ fez cousa alguma. *In censurâ nihil egit. Cic.*

Que tem sido Censor. *Homo censorius, ij. Cic.*

Cousa concernente a censor, ou à dignidade de Censor. *Censorius, a, um. Cic.*

Exercitar o officio de censor. *Censuram agere. Plin. Hist.*

Censor. Censurador. *Vid.* no seu lugar. Quatro generos de homens *Censores* do nosso trabalho. Barr. na 1. pag. da Apologia da 4. Dec.

CENSUAL. Censuál. Cousa concernente ao censo, que se paga. *Censualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Ulpian.* Registo cẽsual. *Censualis adscriptio, onis. Fem. Leg. Pictura. C. Theod. de excusat. artificum, lib.* 13. Os professores „da pintura, naõ sejaõ obrigados a re-„gistar seus escravos barbaros no registo „*Censual.* Arte da Pintura. pag. 42.

CENSURA. Censúra. Officio de censor. *Censura, æ. Fem. Cic.*

Censura. Reprehensaõ. *Censura, æ. Fem. Juven. Reprehensio, onis. Cic. Censoria notatio, onis, Cic. Notatio, animadversio que censoris. Cic.* Reparo, que toda esta acusaçaõ tinha tres partes; em huma se continha a censura da sua vida. *Intelligo tres totius accusationis partes fuisse, & earum unam in reprehensione vitæ esse versatam. Cic.* Sogeitar alguma cousa à censura. *Aliquid censuræ*, ou *censoriæ virgulæ subjicere.* A censura he só para os homens honrados, ou innocentes. *Vexat censura columbas. Juven.*

Censura. Juizo, que se faz das obras de alguem. *Censura, æ. Vell. Patercul.*

Censura da Igreja. Pena espiritual, com que o Magistrado Ecclesiastico tira ao christaõ bautizado o uso de alguns bens, concernentes a salvaçaõ de sua alma. Estas censuras saõ tres Excomunhaõ, Suspençaõ, & Interdito. *Censura Ecclesiastica*, ou *Pontificia. Pontificiæ animadversionis pœna. Censura fori Pontificij.* Encorrer em huma censura. *Censuræ Pontificiæ notâ inuri.*

CENSURADOR. Cẽsuradôr. Aquelle, que censura. *Censor, is. Masc. Horat.*

Censurador dos tempos passados. *Castigator præteritorum sæculorum. Columel.*

CENSURAR, ou Reprehender a alguem. *Aliquid in aliquo*, ou *aliquem in aliquâ re reprehendere. Cic.*

Toda a sua capacidade consiste em censurar os melhores. *Nequicquam possunt nisi meliores carpere. Phæd.*

Censurar muito os costumes de huma Cidade. *Urbem sale multo defricare. Horat.*

Censurar hum livro. Condenalo, como mão. *Librum censoriâ virgulâ notare. Librum damnare. Librum censoriâ notâ inurere.* Censurar com impertinencia as obras de hum Author. *Vitiligare alicujus scripta. Cat. Distringere nasutè scripta alicujus. Phæd.*

Censurar. Fulminar censura. Censurar alguem. *Ecclesiasticæ*, ou *Pontificiæ censuræ notam alicui inurere.* (*uro, usi, ustum.*) Censurou o Vigario Geral ao Corregedor. Mon. Lusit. Tom. 7. 506.

CENTAUREA. Erva de que há duas especies; a centaurea mayor, & a centaurea menor. Estas duas ervas, ainda, q̃ semelhantes no nome, saõ totalmente differentes. A cẽtaurea mayor deita hũs talos altos, redondos, direitos, ramosos, guarnecidos de humas folhas compridas, divididas em muitas partes, recortadas nas extremidades, cujas summidades sustentaõ humas cabeças, das quaes sahem huns ramalhetes de flores azuis, tirantes à cor de purpura. A raiz he comprida, carnosa, & facil de quebrar. He esta raiz vulneraria, astringẽte, veda as hemorragias, tira obstrucçoens, &c. A centaurea pequena lança huns talos pequenos, lizos, & angulosos, com humas folhas, que vem sahindo da raiz, & outras, que se arrimaõ no talo duas, & duas em opposiçaõ. Lança humas flores muito juntas humas às outras, de cor vermelha, & algumas vezes brancas. Chamaõlhe por outro nome, *Fel terræ*, porque he summamẽte amargosa. He detersiva, aperitiva, sudorifica, febrifuga, &c. Criase a primeira em lugares asperos, & montuosos; & chamaõlhe, *Centaureum*, ou *Centaurium majus*, ou *Rhaponticum. Pharmaceuticum.* Criase a segunda em lugares secos, & areentos; & chamaõlhe *Centaurium minus*, ou *parvum.* Plinio diz sempre *Centaureum, i. Neut.* (*pen. long.*) & *Centaurea, æ. Fem.* (tambem *pen. long.*) Deraõlhe este nome, porque há opiniaõ, q̃ cõ esta plãta o *Centaureo* Chiron sarou de huma ferida, que tinha no pé. Emplasto „de *Centaurea* para confortar nas fer-„das da cabeça. Recopil. de Cirurg. pag. 5.

5. *Centaurea* Menor, que o vulgo chama *Fel da terra*. Madeira de Morbo Gall. 1. parte. Cap. 38.

CENTAURO. Monstro, meyo homem, & meyo cavallo. Deuse este nome aos que inventaraõ a arte de manejar cavallos. De maneira, que quando se diz, que Chiron Centauro foy Ayo de Achilles, se há de entender, q̃ foy o que lhe ensinou o manejo. A opiniaõ dos Centauros, & Hippocentauros se originou, de que vendo huns povos, & admirando como cousa estranha a gente de hum Rey de Thessalia a cavallo, imaginaraõ, que por natureza eraõ homens juntamente, & cavallos: homens pella parte anterior, & cavallos pella parte posterior. Foy esta opiniaõ favorecida da fabula, & ajudada da historia. Nos seus commentarios sobre o liv. 6. da Eneida escreve Servio, seguindo a fabula, que *Centauro* fora filho de Ixion, & de Nubis, por castigo, & vingança de Jupiter, o qual vendo, que Ixion solicitava a Juno sua mulher, & que já estava em acto de cometer o adulterio, lhe poz diante huma nuvem, em figura de Juno, & que deste ajuntamento nacéra hũ Centauro. Faz Pindaro a este Centauro filho dos mesmos Pays, mas acrecenta, que era verdadeiro homem, & do ajũtamento carnal, que tivera no monte Pelio com as Egoas Magnesias nacera hũ filho, que se parecia com o pay, & com a may. Corroborou a historia antiga estas fabulas, porque no liv. 7. escreveo Plinio Hist. estas palavras, *Claudius Cesar scribit, Hippocentaurum in Thessalia natum, eodem die interiisse, & nos principatu ejus allatum illi ex Ægypto in melle vidimus.* Phlegon Traliano na sua relaçaõ das cousas maravilhosas, faz mençaõ de hum Centauro, que comia carne, & que despois de prezo, morreo. Na Vida de S. Paulo primeiro Hermitaõ, escreve S. Jeronymo, que no dezerto lhe fora ao encontro ao ditto S. Hermitaõ hum Centauro. Finalmente escreveo Licosthenes, que nas terras do Graõ Tamerlaõ se tem achado huns Centauros, que tinhaõ cabeça de homem, maõs de sapo, & o mais de cavallo. No seu livro de *Monstris* pag. 31. traz Aldovrando a figura deste monstro, & nas paginas, que se seguem procura mostrar, que nada de tudo, que atè agora se tem escrito dos centauros, merece credito. *Centaurus, i. Masc. Hippocentaurus, i. Masc. Cic.*

Cousa de Centauro, ou concernente a Centauro. *Centaureus, a, um. Horat.* (*pen. long.*) *Centauricus, a, um.* (*pen. brev.*) *Stat.*

> Que de medonhas formas se ajuntaraõ
> De chimeras, Phitoens, & Minotauros,
> Hidras, Esfinges, Dragos, & *Centauros*.
> Malac. Conquist. liv. 1. Out. 6.

CENTEAL. Centeál. Campo semeado de Centeo. *Ager secali satus.*

CENTENA. Centêna. Numero centenario. *Centenarius numerus, i. Vitruv.*

CENTENAR. Centenár. Muitos centos. Durar centenares de annos. *Centenis compluries annis durare.* Viver centenares de annos. *Centenos compluries annos excedere.* O adverbio *Compluries* he de Plauto. O mais he de Plinio. Tantos *Centenares* de annos atraz. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 76. col. 4.

CENTEO. Centêo. Tem a palha mais alta, & menos substancia do que o trigo. He o paõ da gente rustica, & de trabalho. *Secale, is. Neut. Plin.*

Centeo. Adjectivo. Farinha triga, ou *Centea*. Alveitar. de Rego, 235.

CENTESIMO. Centèsimo. O ultimo do numero cem. *Centesimus, a, um. Plaut.* (A imitaçaõ deste adjectivo, se formaõ os que se seguem. *Ducentesimus, trecentesimus, quadringentesimus, quingentesimus, sexcentesimus, septingentesimus, octingentesimus, nongentesimus.*)

Dezejando o povo de se ver aliviado do tributo do centesimo, que lhe fora posto desde as guerras civis, respondeo Tiberio, que isto servia para o mantimento dos soldados. *Centesimam rerum venalium, post bella civilia institutam, deprecante populo, edixit Tiberius militare ærarium eo subsidio niti.* Tacit.

CENTILAR. *Vid.* Cintilar.

CENTINELLA. Cẽtinèlla. *Vid.* Sentinella. Recolhendose com as cabeças dos *Centinellas*. Queirós. Vida do Irmaõ Pedro de Basto, pag. 333. col. 2.

CENTIMANO. Centîmano. O que tem cem mãos. *Centimanus, a, um. Horat.*

Furtando as largas mãos ao *centimâno*
Obrará por tal causa com largueza.
Insul. de Man. Thomas, livro 9. oit. 50.

CENTO. Cem. *Centum.* Hum cento de moedas de ouro. *Centum,* ou *centeni nummi aurei.* Este campo rende cento por hum. *Hic ager colonis reddit frugẽ centesimam,* ou *frugem centuplum. Hic ager affert centesimum,* ou *cum centesimo,* ou *cum centuplo.*

Naquelle lugar há huma taõ grande quantidade de passarinhos, que se tomaõ aos centos. *Illic tanta est avicularum frequentia, ut centenæ capiantur.* Ou se os centos significa hum numero indefinito, em lugar de *Centenæ,* se poderá por *Complures,* ou *quamplurimæ.* Aindaque sejaõ muitos *Centos* de legoas. Vieira. Tom. 1. 1013.

Centos. Jogo de cartas. *Vid.* Centos, abaixo de Centopea.

CENTOCELLAS. Lugar da Lusitania, taõ antigo, que delle faz mençaõ Luitprando nos fragmentos, num. 255. Segundo a immemorial tradiçaõ este lugar he do Bispado da Guarda, junto ao rio Zezere, perto de Belmonte, onde permanece a antiquissima Ermida de S. Cornelio, vesinha a huma Torre quadrada de obra Romana, rasgada em muitas janellas, & acompanhada de varias, & antigas ruinas, celebres vestigios de huma grande povoaçaõ. A cujo sitio chamaõ ainda hoje os vezinhos *Centocellas,* & affirmaõ, que este foy o lugar do desterro de S. Cornelio; & aquella Torre he, a em que esteve prezo; em cuja memoria se erigio a Ermida de seu nome. *Centocellæ, arum. Fem. Plur. Vid.* Mon. Lusit. tom. 2. fol. 116.

CENTOCULO. Centôculo. Epitheto, que os Poetas attribuem a Argos, q̃ (conforme as suas fabulas) tinha cem olhos. Alguns dizem *Centoculus,* mas naõ o tenho achado em Author algum antigo. Claudiano diz, *Centeno lumine cinctus.* Se naõ ao *Centoculo* Argos. Escol. das Verdades. pag. 29.

CENTOENS. Centôens. (Termo da Poesia.) He hum certo genero de Poezia, composta de Versos, tomados de algũ Poeta, de maneira, que naõ se ponhaõ dous versos do Author seguidos, como se vé nos Centoens de Ausonio. Esta palavra Centoens vem do Latim, *Cento, centonis,* que significa cobertor, ou manta chea de remẽdos; porque este genero de Poesia he a modo de remendo de varios pedaços, ou versos avulsos de huma obra, & enxeridos em outra. Nas poesias varias de Andre Nunes da Sylva, pag. 94. temos hum exemplo destes centoens, num soneto do dito Author na victoria, que D. Sancho Manoel Cõde de Villa Flor, alcançou de D. Joaõ de Austria filho de Felipe Quarto de Castella.

SONETO

De Versos de Camoens. Cant. 8.

Faz contra Lusitania vir Castella. 4. 6.
O filho de Felipe, nesta parte, 1. 75.
Fervẽdolhe no peito o duro Marte 3. 30.
Das soberbas, & varias gẽtes della. 4. 57.
Quãdo dá a grãde, & sub.ta procella 6. 71.
Hu Portuguez mãdado logo parte, 7. 23.
Treme a bãdeira, voa o estendarte 2. 73.
Cõ manha, esforço, & cõ benigna estrella 7. 25.
Eis se ajũta o soberbo castelhano, 3. 34.
Porque levasse avante o seu dezejo 3. 75.
Tomãdo aquelle premio, & doce gloria; 9. 39.
Mas nas mãos vay cahir do Lusitano 2. 69.
Sancho, de esforço, & de animo sobejo, 3. 75.
Que causa inda será de larga historia. 4. 64.

CENTOLA, Centôla, ou Santola. Marisco. He a modo de Caranguéja muito grande.

Seme-

Semelhantes cabeças à altos riscos
Cubertos de Cangrejos, & *Centolas*
Insul. de Man. Thom. liv. 3. Out. 42.

CENTOPEA. Centopèa. Insecto conhecido, que tem muitos pés. *Centipeda, æ. Fem. Plin.* Outros lhe chamaõ, *Multipeda, æ*, & outros *Millepeda, æ. Fem.*

Centopèa. Metaphorico. Huma *Centopèa* de peccados proprios. Vieira, Tom. 9. pag. 88. Falla em hum grande numero de peccados.

CENTOS. Jogo de doze cartas, & duas pessoas. Os termos deste jogo saõ *Dobrar, Levar, Ponto, Pique, Repique, Capote, ou Geral, Barranco, Ida, & Venida, Gangas, Terças, Quartas, Quintas, Sextas, Septimas, Oitavas, & Nonas*, que se chamaõ *Imperiaes*, se começaõ pello *As*; *Reaes*, se começaõ pelo *Rey*; saõ cartas seguidas do mesmo metal. Tambem tem *Quatorzadas, &c.* Vid. no seu lugar Alphabetico.

CENTRAL. Centrâl. Cousa, que está no centro. *Centralis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Plinio Hist. diz, *Centralis terra*, segundo a opiniaõ dos que poem a terra no centro do mundo.

CENTRALMENTE. No centro. Pelo centro. *In centro. Per centrum.* Como se ha de sarjar na pustula *Centralmente.* Cirurg. de Ferr. pag. 70.

CENTRO. Derivase do Grego *Xentron*, que quer dizer, *Ponto*. Centro, he o ponto, que está perfeitamẽte no meyo de hum circulo, de huma esphera, de hum globo, demaneira que todas as linhas, que delle se tirarem à circumferencia, sejaõ iguaes. Nas figuras curvilinças *Centro* he o ponto, em que se ajuntaõ os rayos reflexos; nas figuras polygonas *Centro* he o põto, em que se cruzaõ as linhas diagonaes, aindaque naõ distem igualmẽte do centro. Nas maquinas mecanicas *Centro da gravidade* se chama o ponto, por onde o corpo suspẽdido, fica por todos os lados em equilibrio. *Centrum, i. Neut. Plin.* Algumas vezes poderas traduzir em Portuguez *Umbilicus*, por centro; como quando Tito Livio diz dos povos de Etolia, *Qui umbilicum Græciæ incolerent*, Que habitavaõ no meyo, & como no centro da Grecia. Porem *Umbilicus* naõ he hũ perfeito Synonimo de *Centrum*; porque quando Tito Livio diz *Delphus, umbilicus orbis terrarum*, naõ se poderà com razaõ traduzir, A Cidade de Delfos, q̃ he o centro da terra, ou que está no meyo do mundo.

CENTUMVIRATO. Centumvirâto. Officio, & dignidade de Centumviro. Os cẽtumviros eraõ cem juizes, ou Magistrados Romanos, que tomavaõ o conhecimento das causas civis que lhes remetia o Pretor, como a Tribunal dos mais peritos jurisconsultos. Foraõ escolhidos dos trinta & cinco Tribus do Povo; de cada Tribu tres, o que fazia o numero de cento, & cinco, & posto que com o andar do tempo chegou o numero dos ministros desta Curia atè cento & oitenta, sempre foraõ chamados *Centumviros*, & as sentenças que davaõ se chamavaõ *Centumviralia judicia*. Muito tẽpo subsistio este Magistrado na Republica, & atè no reynado dos Emperadores Vespasiano, Domiciano, & Trajano; este ultimo os repartio em quatro juntas, cada huma de quarenta, & cinco juizes. *Centumviralis dignitas. Centumviros, Centumviri, genit. Centumvirorũ. Cic.* Ateagora naõ achei em Autores Portuguezes *Centumvirato*, nem *Centumviros*; *Duumvirato*, sim, & *Duumviros*; *Triumvirato*, & *Triumviros*; & bastaõ exemplos destes para autorizar o primeyro.

CENTUPLICADAMENTE. Cem vezes tanto. *Centies tantùm. Centuplicatò. Adverb. Plin.* Compra *Centuplicadamente* os thesouros da gloria. Tresladaçaõ da Raynh. Santa, pag. 85.

CENTUPLO. Cèntuplo. Cem vezes outro tanto. Nos antigos Authores naõ se acharà facilmente *Centuplus, a, um*, nem *Ducentuplus*, nem *Trecentuplus*, cõ os mais, que Perotto traz sobre o Epigrama 132. de Marcial pag. 1022. reg. 28. Mas podese dizer *Centies tantùm*. Exprime Plinio o Centuplo com o adjectivo

ctivo *Centesimus* nesta fórma *Libyphæni-ces vocantur, qui Byzacium incolunt. Ita appellatur regio CCL. passuum per circuitum fertilitatis eximiæ, cum centesimâ fruge agricolis reddente terrâ.* Assim se chama hũ espaço de terra, que tem duzentas,& cincoenta milhas de circuito, que he fertilissima, & que produz aos que a cultivaõ o centuplo do, que nella se semea.

CENTURIA. Centùria. (Termo da antiga milicia Romana.) Companhia de cem homens. *Centuria, æ. Fem. Cic.*

Por centurias. *Centuriatim. adverb. Cic.*

Dispor, ou distribuir por centurias. *Centuriare, Tit. Liv.* Em tres esquadras ,de cento, & tres *Centurias.* Vasconc. Art. milit. fol. 129.

Centuria de cousas distribuidas, ou divididas em cem partes. Na Historia ,Ecclesiastica de Hespanha, *Centuria* pri-,meira. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 79.

CENTURIAM, Centuriaõ, ou Centurio. Capitaõ de cem homens na milicia Romana. *Centurio, onis. Masc. Cic.*

O officio de Centuriaõ. *Centuriatus, ûs. Masc.* ou *Centurionatus, ûs. Masc. Tacit.* Capitaõ de cem homens de ca-,vallo, a quem os Romanos chamavaõ ,*Centuriaõ.* Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 166. col. 4.

Centurios chamaõ em Portugal, aos que a noite de Quinta feira de Endoenças andaõ pellas Igrejas militarmente vestidos, com pretexto de guardar o sepulchro do Senhor.

CEO

CEO. Cèo. Na sua mais ampla significaçaõ comprehende esta palavra todos os corpos celestes, que hoje, segundo a mais commua opiniaõ, saõ doze, a saber, o Ceo Empyreo felicissima,& eterna morada dos Bemaventurados; segũdo. O primeyro Movel, que no espaço de vinte, & quatro horas arrebata todos os ceos inferiores do Oriente para o Occidente; terceiro. O primeyro Ceo Cristallino excogitado pellos Astrònomos, para explicar o tardo movimento das Estrellas, que serve de as adiantar hum grao cada sessenta annos, segũdo a ordem, ou serie dos signos, *id est*, para a parte Oriental, donde nace, o q̃ chamaõ, *Precessaõ dos Equinoctios. Quarto.* O segũdo Ceo Cristallino, tãbem excogitado, para explicar o *movimento de libraçaõ*, ou *trepidaçaõ*, que leva a Esphera celeste de hum Polo para outro, dõde nace a differença, que em varios tempos se acha na mayor declinaçaõ do sol. Quinto. O Firmamẽto, ou *Ceo das Estrellas*, em que estaõ os doze signos celestes com todas as constellaçoẽs, ou imagens Austraes, & Boreaes. Deste Ceo diz S. Ambrozio, que foy chamado *Cœlum*, do Verbo Latino *Cœlare*, que val o mesmo, que *Abrir a o buril*, porque na variedade de suas luminosas figuras parece hum grande vaso concavo, artificiosamente sinzelado, & aberto. Os outros sete Ceos saõ os orbes dos doze Planetas, Saturno, Jupiter, Marte, Sol, Venus, Mercurio, & Lua. Segundo differentes Hypotheses, ou Systemas, excogitaraõ os Authores muitos Ceos; Euxodio poem 23. Calippo 30. Regismontano 33. & Frascastorio admittio atè setenta. Todos estes Ceos, segundo a mais acertada opiniaõ se reduzem a tres: a saber a Regiaõ dos Planetas, o Firmamento, & o Empyreo, a q̃ os Interpretes do Alcoraõ chamaõ *Quarto Cèo.* Segundo a divisaõ dos Ceos em tres, melhor se entende o lugar da Escritura; que diz, que S. Paulo foy arrebatado ao terceyro Ceo. *No livro. 2. Recognitionũ* diz S. Clemente, que S. Pedro ensinara dous Ceos, hum superior, invisivel, & eterno, que he a patria celeste,& outro inferior, visivel, que no fim do mundo ha de acabar, & que se chama *Cælum* de *Cælare, Encobrir, & occultar*, porque cõ sua corpulenta interposiçaõ encobre aos moradores da terra a face exterior do Ceo, habitaçaõ de Deos, & dos Bemaventurados. *Ceo*, às vezes val o mesmo, que Deos, neste sentido dizemos, *Offe-*

der

der o Ceo; outras vezes a Santissima Trindade se chama *Ceo*, segundo escreve S. Thomas. 1. q. 68. art. 4. por sua sutileza, & luz incomprehensivel. Na opiniaõ de alguns Criticos, a mais certa etymologia de *Cælum*, he do Grego *Coilos*, que quer dizer *Concavo profundo*, porque olhando para o Ceo, nos parece, q̃ estamos vẽdo o concavo de huma vastissima abobeda. *Cælum*, *i. Neut.* (Este nome no plural he masculino. Mas raras vezes se acha nos Authores antigos; & no liv. 1. de vitiis sermonis, cap. 26. Vossio refuta muito bem, os que querem dar a entender, que Cicero tenha usado desta palavra no plural.

Ceo. Patria dos Bemaventurados. *Cælestis Regia, Regio cælestis, Aula*, ou *Patria cœlestis. Aula Regis immortalis. Cœleste domicilium*, ou *Regnum. Sedes Beatorum. Cælum.*

Cousa do Ceo, ou concernente ao Ceo. *Cælestis, is. Masc. & Fem. te, is. Neut.*

Os que estaõ no Ceo. Os Santos. *Coelites, um. Masc. Plur.*

Viver Bemaventurado no Ceo. *Agere ævum in cælo. Cic.*

Ceo. Regiaõ. Clima. *Vid.* nos seus lugares. Andariamos por *Ceos* naõ naturaes. Camoens. Cant. 5. out. 70.

O Ceo da boca. He a parte superior da boca, que vulgarmente chamamos padar, o qual está cuberto com hum paniculo, nacido do estomago. *Palatum, i. Neut. Horat. Cels. Plin. Hist.* Só em Cicero se acha *Palatus, i. Masc. Vid.* Padar. A pronunciaçaõ naõ obriga a ferir o *Ceo* da boca cõ aspereza. Lobo Cort. na Aldea. Dial. 1. num. 23.

CEP

CEPA. Pè, ou tronco da vide, de q̃ sahem as varas. *Vitis, is. Fem. Colum. Vinea, æ. Fem. Id.* O mesmo Columella em varios lugares a chama *Stirps, pis. Fem. Truncus, i. Masc. Semen, inis. Neut.* Esta ultima palavra se acha no cap. 2. do liv. 4. deste Author, aonde diz. *Alterũ illud, quod minori impensâ duos palos unius seminis flagellis censent maritari falsum est.*

Cepa pequena. *Viticula, æ. Fem. Cic.*

O pè da cepa, junto da raiz. *Vitis crus, uris Neut.*

A cabeça da cepa. *Vitis caput, itis, Neut.*

Varas de cepa. *Vitis brachia, orum. Neut. Plur.*

Cepa de cabeça. *Vinea capitata, æ. Colum.*

Cepa com varas. *Vinea brachiata, æ. Id.*

Adagios Portuguezes da *Cepa*. A boa *Cepa*, em Mayo a deita. De boa *Cepa* pranta a vinha, & de boa Mãy a filha.

CEPHALICO. (Termo de Medico.) Derivase do Grego *Cephali*, que quer dizer *Cabeça. Remedios Cephalicos*, saõ remedios bons para achaques da cabeça. Ha *remedios Cephalicos* quentes, & secos, v. g. Betonica, Salva, Alecrim, Mangerona, *&c. Remedios Cephalicos* frios, & humidos saõ Rosas, Violas, Alfaces, Papoulas, *&c. Remedia, capiti utilia, neut. Plur.*

Vea Cephalica. He a vea do braço, a que costumaõ abrir para aliviar as dores da cabeça. Fernelio, & outros Medicos lhe chamaõ com nome Grego *Vena Cephalica*. As veas, que commũmente se sangraõ, saõ estas, a *Cephalica, &c.* Recopil. de Cirurg. pag. 30.

CEPHALONIA. Cephalonîa. Ilha do Mar Jonio fronteira aos Golfos de Patraz, & de Lepanto, entre Achaia, & Morea. Tem algumas setenta milhas de circuito, & se divide em sete partes, q̃ saõ *Argostoli, Liscuri, , Finea, Eristo, Pillaro, Sano, & Lucavo*. Em cada Porçaõ destas hà Villas muito boas. Antigamente lhe chamavaõ *Samos*, sem embargo de haver outra Ilha differente, do mesmo nome *Samos*, no Arcipelago da banda da Asia. Chamase *Cephalonia* da multidaõ dos peixes, a que os Italianos chamaõ *Chephali* q̃ no Mar da ditta Ilha se achaõ. *Cephalonia, æ. Fem.* Strabo lhe

chama *Cephallenia, æ. Fem.*

CEPILHAR, ou Acepilhar. *Vid.* Acepilhar.

CEPILHO. (Termo de marceneiro.) He hum inſtrumento ſemelhante à garlopa, mas mais pequeno, com que ſe endireitaõ, & alizaõ as madeiras. *Runcina minor.* Alguns o chamaõ *runcina mollior, ſubtilior, delicatior.* Alizar a madeira com o cepilho. *Ligni ſcabritiem molliore runcinâ demulcere, polire, expolire. Lignum politiore runcinâ detergere. Vid.* Acepilhar.

CEPINHO. Cepo pequeno. *Trunculus, i. Maſc. Celſ.* (Falla eſte Author em huns bocadinhos, cortados de algum pedaço de carne) Mas bem ſe vé, q̃ *Trũculus,* he o diminutivo de *Truncus;* & ſe fizeres eſcrupulo de uſar delle poderâs chamar ao *Cepinho, Brevior ligni trũcus.*

CEPO. Tronco de arvore cortada. *Truncus, i. Maſc. Stipes, itis. Maſc. Cic. Caudex, icis. Gellius. Truncus dejectus,* ou *reſectæ arboris.*

Cepo do pilar. *Truncus, i. Maſc. Vitruv.*

Cepo. (Termo de marceneiro.) Cepo reveço. He hum inſtrumento, que tem o ferro empinado, & corta em madeira rija *Runcina recurva, æ. Fem.* Cepo direito. He hum inſtrumẽto, que tem o ferro deitado, & corta em madeira branda. *Runcina plana, æ. Fem.*

Cepo. Armadilha, para tomar aves, ou outros animaes pellos pès. *Pedica, æ. Fem. Virgilio.*

Cepo para ladroens, que vaõ a fazẽdas alheas. Poemſe nos portos, por onde haõ de paſſar. Conſta de hum ferro eſpalmado de tres palmos de comprido, que tem nas pontas dous ferrinhos para dentro a modo de dous pregos, & no meyo tem hum circulo de ferro de hum palmo de largo, que carregandoſe, lhe faz deſarmar os dous ferrinhos das pontas, armados nas mais cintas, q̃ vaõ a roda, & eſtaõ no chaõ cubertas de terra, & ſe unem no ar, mettendo os bicos, que tem em ſi, hũs pellos outros de maneira que tudo o que apanharaõ dentro o cravaraõ, & tiveraõ prezo; parece q̃ daqui veyo dizerſe, *Cahio no cepo.* Tambem lhe poderás chamar *Pedica,* acrecentandolhe o epitheto *Ferrea, æ. Fem.*

Cepo, de que ſe uſa nas prizoens. He huma viga larga partida pello meyo, cõ huns agulheiros ajuſtados com a gargãta do pê de hum homem, que prezo cõ hum cadeado, naõ ſe pode tirar. *Compedes, um. Fem. Plur.* O genitivo ſingular, *Compedis,* ſe acha em Columella, liv. 4. cap. 24. & o ablativo *Compede,* em Horacio, Juvenal, Marcial, & Columella; eſte, no fim do cap. 2. do liv. 8. fallãdo de hum gallo, diz: *eâque quaſi compede cohibentur feri mores.* Prezo a hum cepo. *Compeditus, a, um. Plaut.* Os Antigos, que com huma cadea atavaõ os cativos, & os delinquentes a hum tronco, ou cepo, que tinha a forma de huma meya columna, chamavaõno *Cippus, i. Maſc.* Cippus (diz Voſſio nas ſuas etymologias da lingoa Latina) *quo fontium pedes diſtringunt à* capiendis pedibus *dictus putatur.* Pareceme, que eſta palavra *Cippus,* tambem podera ſignificar o cepo, a que coſtumaõ prender os bugios com huma cadea.

Cepo da Igreja para as eſmolas. Em algumas partes, he huma columna, que por alta eſtá vaã, & tapada com huma lamina de ferro, que tem huma abertura, para ſe botar o dinheiro das eſmolas. *Stipis cogendæ cippus, i.* Segundo o Meſtre Venegas, derivaſe *Cepo* de *Cepi,* preterito do verbo *Capere,* por *Tomar,* porque o *Cepo* tem preſas as peſſoas, os animaes, & o dinheiro.

Cepo. Palavra de Tanoeiro. Cepo de Jaure. *Vid.* Jaure.

Cepo. Metaphoricamente ſe diz de hum homem ſem juizo, ſem actividade, &c. He hum cepo. *Truncus eſt, atque ſtipes. Cic.* Neſte meſmo ſentido Terencio, diz: *Caudex, icis. Maſc.* Cepo. Sogeito inutil. Naõ faltára a V. M. eſte ,tronco inutil, aindaque naõ preſte pa-,ra tronco, porque deu em *Cepo,* & aſ-,ſim naõ ſerve jamais, que para alimen-

,to

,to de chamas, depois que nelle pren-
,derão as culpas. Chagas, Cartas espirit. Tom. 2. 410.

CEPTRO, ou Cetro. *Vid.* Cetro.

C E R

CERA. Derivase do Grego *Xiros*, que significa o mesmo. He huma materia, crassa, oleosa, & amarella, que se acha nas colmeas. No principio da Primavera as Abelhas a tiraõ das flores, & a trazem pegada aos pês trazeiros em bocadinhos, que tem feiçaõ de lentilhas. Cõ muita destreza se desapegaõ desta materia, & com ella fazem as suas cazas, ou cellas quadrangulares, muito delgadas, & quasi transparẽtes. Nestas casinhas fazem as abelhas os seus ovos, & nellas descarregaõ o mel, que colheraõ. No 1. anno fica a cera branca, no segũdo amarella, no terceiro parda, & quanto mais envelhece, se faz mais negra. Na India fazem as Abelhas huma cera negra nos troncos das arvores. *Cera, æ. Fem. Cic.*

Cousa de cera, ou feita de cera. *Cereus, a, um. Cic.*

Cousa de cor de cera. *Cerinus, a, um* (*pen. bre.*) *Plin.* O mesmo Author chama o alambre de cor de cera. *Electrum cerei coloris.* Chama Ovidio a humas tochas de cera. *Tedæ ceratæ, arum Fem. Plur.*

Cera branca. *Cera candida, æ.* (Toda a casta de cera muito branca, naõ se deve chamar: *Cera Punica,* porque esta era huma especie particular de cera mais branca, que as outras.)

Cera amarella. *Cera flava. Ovid. Cera fulva. Plin. Hist.*

Fazer cera. *Ceras facere. Ceram conficere. Ceras fingere. Colum. Ceras confingere. Plin. Hist.* (O verbo *Cerificare*, que se acha em Calepino, & no tesouro da lingoa Latina de Roberto Estevaõ, he muito suspeito, por duas razoens; a primeira porque no lugar, com que se allega, que he a primeira, ou a segunda regra do cap. 38. do liv. 11. de Plinio, em que alguns manuscritos tem *Cerificavere*, outros tem *Retificavere*, & na ediçaõ de Basilea, feita no anno de 1535. se acha *Fetificavere*. A segunda porque falla Plinio nas conchas, que fazẽ a purpura, & naõ nas Abelhas, como Roberto Estevaõ nos quer dar a entender.)

Materia, ou betume de cera, com que as Abelhas tapaõ as colmeas, para as defender dos rigores do tempo. *Propolis, is.* (*pen. brev.*) *Plin.*

Tornaõ a fazer outra cera. *Cerea regna refingunt. Virgil.* Fallando das Abelhas.

Fazer de alguem, como de huma cera branda tudo o que se quer. *Aliquem, sicut mollissimam ceram ad nostrum arbitrium formare, & fingere. Cic.*

A cera da orelha. *Sordes aurium. Cic.*
,A Cera da orelha he Alexipharmaco a
,respeito de outros venenos. Mad. Morb. Gall. part. 2. 183.

CERAME. Cerâme. (Termo do Malabar.) Saõ quatro pês de arvores em quadro, sobre os quaes fundaõ hum modo de sobrado, & sobre o sobrado levantaõ huma especie de telhado, cuberto com folhas de palmeira. *Casa editior, palmeis frondibus tecta, quã Malabares* Ceramem *vocant.* El-Rey de ,Calecut em seu *Cerame.* Barros 1. Decad. fol. 203. col. 2.

CERAPEZ. *Vid.* Cerol. *Vid.* Ceroto.

CERASTA. Derivase de *Xeras*, que no Grego quer dizer *Corno.* He huma casta de Serpente da Lybia. Tem na testa dous corninhos, a modo de dous graõs de cevada: o seu corpo he da grossura do braço, & tem alguns tres pês de comprimento. He todo cuberto de escamas, excepto na cauda, & tem nas costas humas linhas vermelhas. Os dentes se parecem com os da Vibora, & com o veneno faz quasi os mesmos effeitos, que ella. Quando anda, faz huma especie de assovio, mas brando. He sudorifico; purifica o sangue; he bom contra as bexigas, contra a peste, & lêpra. *Cerastes, æ. Fem. Plin.*

Ou era o negro Caos, quando as ardẽtes

Furias

Furias vibraõ *Cerastas*, & Serpentes. Galheg. Templo da memor. Liv. 3. oit. 70.

CERAUNIA. Ceràunia. Pedra de varias cores,& figuras; hora branca, hora negra,hora de cor de fogo,ou verde; às vezes redonda, outras vezes cõprida,& outras Pyramidal, ou de figura de cunha. Dizem, que resiste ao fogo, & tem virtude contra os rayos; & assim derivaõ este nome do Grego *Ceraunos*, que val o mesmo, que *Rayo*. No liv. 1. das Antiguidades de Lisboa, pag.119,&c.quer Luis Marinho de Azevedo provar, que a antiga pedra Ceraunia se achava nos campos de Lisboa. Querem outros, que se derive do Grego *Xeras*, *corno*, porque algũas destas pedras tẽ figura de *Corno*. Cõtra a opiniaõ do vulgo,q̃ imagina q̃ cahe do Ceo com o rayo, diz Nicoláo L'Emery, no seu livro das Drogas,que nace esta pedra em muitos lugares de Alemanha, & Hespanha. Attribuemlhe a virtude de sarar, ou impedir as hernias nas crianças, applicandoa sobre ellas. *Ceraunia, æ. Fem. Plin.*

CERAUNEOS, ou Ceraunios mõtes. He huma cordilheira de montes altissimos da Grecia nos confins do Epiro, q̃ vay fenecer no lugar, aonde se começa a distinguir o mar Jonio do Adriatico. *Chamaõlhe Ceraunios* do Grego *Xeraunein*, *Fulminar*, ou *lançar rayos*, porque saõ continuamente fulminados, & infestados de rayos. Chamaõlhe hoje *Montes de Chimera*. Na Asia, & na Africa por esta mesma razaõ tiveraõ outros montes este mesmo nome. *Ceraunia juga, orum. Neut. Plur. Ovid.*

Ella derriba com flagrante rayo
Os montes Athos, Rhodope, ou *Ceraunεos*
Altos,&c. Costa, nas Georgic. de Virgil. liv. 1. 59.

CERBERO. Caõ de tres cabeças, de quẽ os Poetas fingiraõ, que guardava a porta do Inferno, deixando entrar a todos, sem deixar sahir a ninguem. Fingem que Hercules o prendera com cadea. As tres cabeças deste monstro (segundo a mythologia) saõ o tẽpo passado, presente,& o futuro. O Hercules, que o vence, & doma, he o varaõ, que com acçoens illustres vence o tempo, & eterniza na posteridade a sua memoria. *Cerberus, i. Masc. Virgil.* Estas saõ as tres „cabeças horrendas deste *Cerbero*. Vieir. Tom. 1. pag. 1053. Mostrando claramẽ„te aos *Cerberos* internaes, que poderiaõ „ladrar, mas naõ morder. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag. 514.

CERCA. Jardim, ou vinha cercada de hum muro, de huma seve, ou de qualquer outra cousa, que impida a entrada. *Septum, i. Neut. Varro. Hortus muro cinctus. Vinea sepe munita. Vinea circumsepta. Vineæ septum.* Por ser a Vil„la aberta, & as *Cercas* arruinadas com o „tempo. Guerra do Alemtejo 102.

Cerca de Madeira. *Vid.* Estacada. Palissada.

Cerca. Perto. *Vid.* no seu lugar. Ja „muy *Cerca* das portas. Barros, 2. Dec. fol. 10. col. 2.

Cerca. Pouco mais, ou menos. *Circũ*, ou *Circiter*. Cerca do Equinoctio da Primavera. *Circa vernum æquinoctium. Columel. lib. 12. cap. 7.* Cerca dos Idos de Julho. *Circiter Idus Quintiles. Cic.* Os Grammaticos, que querem, que *Circiter* sempre seja adverbio,& que em todas as partes aonde se acha, se sobentenda huma preposiçaõ, que rege hum accusativo, daõ por razaõ, que Cicero, livro 6. a Attico Epist. 1. diz, *Philotimum circiter Calendas Januarias Chersonesum audio venisse*, & que em outro lugar diz *Circiter ad Calendas*. Mas a mim me parece melhor seguir a opiniaõ de *Prisciano, Linacer Vossio*, &c. que poem *Circiter* no numero das preposiçoens que regem accusativo. Lugar fundado *Cerca* do an„no 800. Agiolog. Lusit. Tom. 1. fol. 120.

CERCADO de hum muro, de hum fosso, &c. *Cinctus*, ou *circumdatus*, ou *septus, a, um. Cic.* com ablativo.

A Cidade está cercada de hum rio. *Urbem amnis circumfluit.* Aquelle lugar está cercado de agoa. *Aqua claudit locũ illum. Varro.* Cer-

Cercado. Metaphoricamente. Eſtamos cercados de mil deſgraças. *Multa nos undique mala circumſtant.* Ignacio, *Cer-,cado* de perſeguiçoens. Vieira. tom. 1. 401.

CERCADORES, Cercadôres, ou Cercantes. *Vid.* Cercantes. Continuaraõ os ,*Cercadores* as baterias, taõ furioſamen-,te. Marinho Apologét. diſcurſ; pag. 110.

CERCADURA. Cercadúra. Dizſe de varias couſas, que pella extremidade cercaõ outras, com que eſtaõ unidas, & tecidas, ou em que eſtaõ impreſſas, ou pintadas, ou gravadas, ou eſculpidas v. g. Cercadura da Tapeçaria, he o pano, que acerca com alguma diſtinçaõ no tecido, ou figuras; Cercadura da moeda, ſaõ as letras, ou cordaõ, ou outro ſinal na margem della ao redor. Tem eſta ,moeda de huma parte a cruz da ordem ,de Chriſto, &c. & da outra o eſcudo ,Real com a Coroa, & na *Cercadura*. Sebaſt. Cunh. Hiſt. dos Biſp. de Lisb. pag. 105. col. 3. Na *Cercadura* diz *Rex Por-,tugalliæ.* Severim. Notic. de Portug. pag. 188.

CERCANTES. Os inimigos, que tem poſto cerco a huma Cidade. *Obſeſſores, um. Maſc. Plur. Tit. Liv.* Os cercantes, & os cercados. *Obſidentes, & obſeſſi.* Em que os defenſores, & *Cercantes* ,provaraõ galhardamente, &c. Mon. Luſit. tomo. 4. 164. *Vid.* Cercadores.

CERCAR huma vinha, ou hum jardim de hum muro. *Vineam, vel hortum muro cingere. (go, xi, ctum.)* ou *circumdare (do, dedi, datum)* ou *ſepire. (pio, ſepſi, ſeptum.)*

Cercar com tapigo huma vinha. *Vineam circumſepire. Vineæ ſepem circumdare.*

Eſte mõte eſtá fechado na Cidade por meyo de hum muro, que o cérca, & faz delle cidadella. *Hunc montem murus circumdatus arcem efficit, & cum oppido conjungit. Cæſar.*

Cercou a Cidade de hum muro novo. *Novamænia circumdedit oppido. Cic.*

A acçaõ de cercar. *Circumſtantia, æ. Fem. Senec. Philoſ. lib. 3. quæſt. Natur. cap. 7. Hanc noſtri circumſtantiam, Græci autem* Periſtaſin *appellant, quæ in aere quoque ſicut in aqua fit; circũſtat enim omne corpus, a quo impellitur.* Quer dizer: chamamos a iſſo *Cercar*, os Gregos lhe chamaõ *Periſtaſis*, o q̃ ſe faz na terra como na agoa; porque eſtá cercando os corpos, que o impellem.

He a terra cercada de hum ar muito groſſo. *Terram craſſiſſimus circumfundit aer. Cic.*

Cercar huma Cidade. *Vid.* Sitiar. *Vid.* Cerco.

Cercar. Chegar. He tomado de cerca. Perto. Porque jà ſe vinha *Cercando* ,a ella. Barros, 1. Dec. fol. 55. col. 1. *Vid.* Chegar.

CERCE, ou cercio. Cortar cerce, ou a cerce., ou cercio, he cortar atè a raiz. Os Carpinteiros, Marceneiros, & outros officiaes havendo de cortar huma couſa, de ordinario a aſſinalaõ cõ o cõpaſſo, que em Latim he *Circinus*, donde parece ſe deriva *Cercear*, como quem diſſera cortár ao juſto, aonde o compaſſo deixou o ſinal, & dahi cortár *Cerce* he cortar ao redór, atè a raiz. *Aliquid ad radicem circumcidere.*

CERCEADO. Cortado ao redór. Moeda cerceada. *Moneta circumciſa, æ. Fem. Circumciſus, a, um,* he de Plinio, & de Cicero.

Fallar cerceado. Articular muito diſtintamente, & com affectaçaõ todas as ſyllabas de cada palavra. *Singulas omnium vocum ſyllabas affectatâ diſtinctione efferre.*

CERCEADOR. Cerceadôr. O q̃ cercea. Cerceador de moeda. *Qui nummos circumcidit.*

CERCEADURAS. Cerceadûras. Os fragmentos, que ficaõ da materia cerceada. *Segmina. Neut. Plur. de ſegment. Plin.*

CERCEAR. Cortár ao redór. *Aliquid circumcidere. Cic.*

Cercear. Diminuir. Aguarentar. *Vid.* nos ſeus lugares. Cercear as eſmolas. *De eo, quod quis largiri ſolet, pauperibus aliquid*

quid subtrahere. Começou Judas *Cerceando* as esmolas dos Discipulos acabou ,vendendo o Mestre. Vieira, Tom. 9. 67. ,Cuja memoria, nem dias, nem ingrati-,doens *Cercearaõ*. Cartas de D. Franc. Man. 760.

CERCEO. Cercêo. A acçaõ de cercear. *Circumcisura, æ. Fem. Plin. Hist.* Lactancio no liv. 4. cap. 17. diz: *Circumcisio, onis. Fem.*

GERCETA. Cerceta. Ave, que se cria perto das lagoas, & dos rios. He quasi do feitio de Adem, mas he mais pequena. *Querquedula, æ. Fem. Colum.* ou *Cerceris, (pen. brev.) idis. Varro.* Covarrubias, no seu Tesouro lhe chama em Latim *Fulica*, mas (segundo a Prosodia de B. Pereira, *Fulica* he a Gaivota. Em hum livro de *Citraria* se acha, que *Cerceta* he palavra *Hungara*, derivada de *Szarja*, vocabulo, que os Caçadores Hespanhoes corromperaõ em Cerceta.

CERCILHO. Cercîlho de frade. *Monachi corona, æ. Fem.* Os Conegos Re-,grantes de França trazem *Cercilho*, co-,mo Frades, & os de Portugal, coroas, ,como Freires. Chrysol Purificat. pag. 455.

CERCO de huma Cidade. *Obsidio, onis. Fem. Cic. Obsidium, ij. Neut. Tacit. Obsessio,* ou *circumsessio, onis. Cic.*

Deitou a outros a culpa deste cerco. *Hujus circumsessionis causã in alios transtulit. Cic.*

Pôr cerco a huma Cidade. *Urbem obsidere*, ou *circumsedere. Obsidiendæ urbi castra locare. Apud urbem castra ponere. constituere. Vid.* Sitiar. Ter huma Cidade de cerco. *Urbem obsidere*, ou *obsessã tenere*. Havendo dezaseis meses, que a ,tinha de *Cerco*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 8. col. 3.

Levantar o cerco por força, ou por vontade. *Obsidione urbis absistere. Tit. Liv. Ab urbis obsessione decedere*, ou *desistere*. Levanta El-Rey o *Cerco* de sobre ,Escalona. Mon. Lusit. Tom. 7. 265.

Fazer levantar o cerco. *Urbem obsidione eximere. Tit. Liv.* ou *Liberare. Cic. Urbem obsessam, septam, hostium copijs undique cinctam liberare, in libertatem restituere.* Tacito diz, *Obsidium solvere primo sui incessus solvit obsidiũ. Lib. 4.*

Com a sua chegada fez Scipiaõ levãtar o cerco, sem combate. *Eam obsidionem sine certamine adveniens, Scipio solvit. Tit. Liv.*

Coroa, que se dava ao que fazia levantar o cerco. *Corona obsidionalis. Tit. Liv.*

Sustentar o cerco. *Obsidionem ferre*, ou *pati*, ou *tolerare. Quint. Curt. Obsidionem sustinere. Cic.*

Cerco. Terreiro em Roma. *Vid.* Circo. Em Roma havia tres *Cercos*. Costa, no Livro 3. das Georgicas de Virgilio pag. 93. Deve de ser erro da impresaõ.

Cerco. Os Padres de S. Jeronymo chamaõ *Cerco* ao que nas outras Religioens se chama *Cerca*.

Cerco. Meteoro. He aquelle resplandor circular, que às vezes se representa como coroa cercando ao Sol, ou á Lua, ou à alguma das Estrellas mais brilhantes. Querem alguns, que a materia desta impressaõ seja hum vapor humido interposto entre o olho, & o Astro. Querem outros que esta coroa seja formada por refracçaõ da luz das pequenas gotas do vapor sutil, ou nevoa; como succede nas casas fechadas em que se tomaõ banhos; porque todo o àr dellas estando cheo das partes sutilissimas do vapor, q̃ dà agoa exhala, & do ajuntamento dellas formandose huma reflecçaõ, & refracçaõ dos rayos da luz da candea, se representa ao redór della huma coroa de varias cores. Finalmente descrevendo outros a formaçaõ deste luminoso meteoro, dizem, que elle se causa nas partes altas das nuvens espalhadas, em cima do Horizonte, porque ferindo o Planeta com seus rayos pella parte alta da nuvem, como os rayos do meyo, que saõ direitos penetraõ o meyo, & como os rayos obliquos, que sahem das bordas, naõ penetraõ a circumferencia, por isto fica branco o do meyo, & escuro o da redondeza; & porque os rayos do Sol

saõ

saõ mais fortes, que os de outro Planeta, desfazem a nuvem; & por isso poucas vezes apparece cerco ao Sol; & dura pouco; & na Lua, & outros Planetas, parecẽ mais vezes, & duraõ mais, porq̃ seus rayos saõ fracos para disgregar, & espalhar a nuvem. Por esta mesma razaõ estes cercos se deixaõ ver mais vezes de noite, que de dia, tempo, em q̃ o Sol tem mais força para dissipar as nuvens. Os meteorologicos chamaõ a este Arco *Corona, æ. Fem.* ou *Halo, onis. Masc.* nome tomado do Grego *Alon*, que quer dizer *Eira* em que debulhaõ os paens, porque semelhantes lugares de ordinario saõ redondos. No livro 1. das questoens naturaes, cap. 2. fallando neste meteoro diz Seneca, *Circa Solem visum coloris varij circulum, qualis esse in arcu solet. Hunc Græci* Alo *vocant*; *nos dicere Coronam aptissimè possumus. Tales splendores Græci* Areas *vocavêre, quia ferè terendis frugibus loca destinata, sunt rotunda.* Ao redór da Lua, &c. se soe ver hum *Cerco.* Chronogr. de Avellar, 123. verso.

CERDOSO. Derivase do Castelhano *Cerdo*, que he a seda, ou pello duro, & curto do porco; donde nace, que os Castelhanos chamaõ aos porcos, *El ganado de la Cerda.* Porco domestico, ou porco montés Cerdoso. *Porcus, vel aper setiger*, ou *setosus. Setiger, a, um.* he de Ovidio, *Setosus, a, um.* he de Phedro.

Inda as crueis feridas apparecem
Do javalî *Cerdoso*, & deshumano.
Camoens, Elegia 6. Estanc. 4.

CEREBELLO. (Termo anatomico.) He hum repartimento do Cerebro, debaixo do osso occipicipial, vestido com os mesmos paniculos do cerebro, & da sua propria substancia, mas de cor cinzenta, & alguma cousa mais duro, porque delle procede a espinhal medula, da qual nacem os nervos do movimento. Das quatros de que he composto as duas lateraes parecem duas pêlas, huma pegada na outra; chamaõse *vermiformes*, as duas que occupaõ o meyo, porque tem figura de *vermes*, ou Bichos. Qualquer ferida no Cerebello, ou no Espinhaço, mata ao animal: no Cerebro, naõ he assi, porque se póde tirar parte delle sem perigo. A substancia do Cerebello he dez vezes menór, que a do Cerebro. Os Medicos lhe chamaõ *Cerebellum, i. Neut.* que he a palavra, de que Plinio usa no liv. 29. cap. 5. mas em outra significaçaõ. Outro repartimento, o qual chamaõ *Cerebello* Recupil. da Cirurgia pag. 24.

CEREBRO. Cèrebro. Vem do Grego *Keras*, que quer dizer *Cabeça.* He pois substancia molle, & alva, de compleiçaõ fria, & humida, encerrada no craneo, & como remate de todos os orgãos dos sentidos, & por isso (segundo a commua opiniaõ) morada da alma racional. He de figura quasi redonda, como o craneo, que o contem dentro de si, excepto, que se abaixa algum tanto pellas ilhargas. Tem movimento, como o do coraçaõ; porque se dilata, & se comprime para communicar aos orgãos dos sentidos os espiritos animaes, que nos ventriculos do dito cerebro se formaõ do sangue espiritual. Aindaque a baze desta substancia seja continua, naõ só em si mesma, senaõ tambem com o cerebello, & espinhal medula, a parte dianteira da mesma substancia, he partida pelo meyo em duas partes, direita, & esquerda, naõ de alto abaixo, mas atè o meyo, & a Dura, & Pia materia envolvem nesta meya divisaõ. De alguns annos a esta parte se tem descuberto, que esta substancia he composta de muitos fios delgados, a modo de meada. Tem o cerebro quatro cõcavidades, a q̃ chamaõ ventriculos, das quaes se dará razaõ na palavra ventriculo. *Cerebrum, i. Neut. Cic.* A pedra, que rompeo a testa ao Gigante, porque lhe penetrou o *Cerebro.* Vieira. tom. 5. pag. 90. *Vid.* na palavra Miolo, Miolos da cabeça.

CEREFOLIO. Cerefôlio. Ortaliça, cujo nome val o mesmo, que *Folha de Ceres, Cereris folium*; foi chamada assi, porque dizem, que era usada nos manjares, a que (segundo a imaginaçaõ dos Anti-

Antigos) preſidia eſta fabuloza Deidade. A folha he, como de ſalſa, mas mais curta, mais retalhada, & algum tãto eſpeſſa, chea de hum çumo cheirozo, & agradavel ao goſto. Lança hũs talinhos redondos, ocos, & verdes no principio, & quando vem brotando a ſemente, tirão a vermelho. Compoem as flores hũs pequenos ramalhetes, & cada huma dellas tem cinco folhas brancas, diſpoſtas a modo de flor de Lyz. He aperitiva, febrifuga, purifica, & deſcoalha o ſangue. *Cerefolium*, ou *Carefolium*, *ij. Neut. Plin.* Miguel Etmuller no Commento da Pharmacopea de Schroder, diz que a hũ doente, ſe lhe dão çumo de Cerefolio, ſe o retem, he ſinal de vida, & ſe não, de morte.

Chærephyllum, *i. Neut. Colum.* Alguns lhe chamão *Gingidium*, que he nome Syriaco, introduzido na Grecia. Beber agoa cozida com o *Cerefolio*. Polyanth. Medic. pag. 720.

CEREJA. Cereja. Fruto da Cerejeira. Ha de muitas eſpecies. Todas tem hum caroço quaſi espherico, & dentro delle huma amendoaſinha, ou ſemente de bom goſto; comida, he boa contra a pedra dos Rins, & da Bexiga. As cerejas ſaõ cordiaes, eſtomaticas, aperitivas; abrandaõ a acrimonia dos humores, reſiſtem ao veneno, & ſaõ proveitoſas nas doenças do cerebro. Derivaſe do Latim *Ceraſum*, que he o nome do dito fruto; & contra a opiniaõ de graves Autores que derivaõ *Ceraſum* de huma Cidade do Ponto, da qual trouxe Lucio Lucullo para Roma as primeiras poſturas das cerejeiras, anno de 680. deſpois da ſua victoria Mithridatica, diz Cauſobono, commentando hum lugar de Atheneo, que as cerejas ſaõ mais antigas em Italia, que a dita Cidade de Ceraſo, *Sciendũ etiam ceraſorum appellationem ipſius Ceraſuntis natalibus eſſe priorem, & antiquiorem.* O que ſe prova com eſte lugar de Servio ſobre eſtas palavras do ſegundo livro das Georgicas de Virgilio, *ut ceraſis, pomiſque, &c. Hoc autem* (a ſaber *Ceraſum*) diz Servio, *ante Lucullum erat in Italia, ſed durum, & cornum appellabatur, quod poſtea mixto nomine Cornoceraſum dictum eſt.* Do que ſe infere, que *Ceraſum* ſe deriva do Grego *Xeras*, corno, & que as cerejas foraõ chamadas em Grego *Xeraſa*, pella ſemelhança que tem com o fruto do Pilriteiro, ou cerejeira brava, a q̃ os Latinos chamaõ *Cornus*. *Ceraſum*, *i. Neut. Plin.*

Cerejas de ſaco, que por ſerem duras, ſe metem em ſacos. *Ceraſa duracina*, *orum. Neut. Plur.*

Cereja brava. *Cornum*, *i. Neut. Ovid. Horat.*

CEREJAL. Cerejâl. Campo cheio de Cerejeiras. *Locus ceraſis conſitus*, *i. Maſc.* De *Ceraſetum* naõ ha exemplo nos Antigos.

CEREJEIRA. Arvore que dá Cerejas. *Ceraſus*, *i. Fem. Plin.*

Cerejeira brava. *Cornus*, *i. Fem. Virgil.* Eſta arvore ſylveſtre ſe chama *Cornus*, porque tem ramos duros, como corno. O fruto da Cerejeira brava. *Cornũ*, *i. Neut. Virgil.*

CEREMONIA Ceremônia da Igreja Acçaõ concernente ao culto exterior da Religiaõ. *Sacer ritus*, *ſacri ritûs. Maſc. Cærimonia*, *æ. Fem.* (Aſſi eſcrevẽ Aldo Manucio, & Voſſio eſta palavra) Outros eſcrevem *Cæremonia*.

Ceremonias, que ſe coſtumaõ em certos dias ſolemnes. *Statæ*, *ſolennesque Cæremoniæ.*

Meſtre das Ceremonias. *Antiſtes cæremoniarum. Cic. Sacris ritibus præfectus. Cæremoniarum Magiſter*, ou *moderator.*

Naõ teriaõ obſervado com tanto primor as Ceremonias, que ſe fazem para os mortos. *Cæremonias ſepulchrales tantâ curâ non coluiſſent. Cic.*

Introduzio novas ceremonias. *Novos ritus mortalibus indidit.*

Sacrificio, que ſe faz com grandes ceremonias. *Sacrificium cæremonijs verendum. Sacrum cæremonijs auguſtum. Religioſum multò, ſolennique ritu ſacrificium. Summâ religione, ac cæremoniâ ſacrum celebrari ſolitum.*

Ceremonia. Formalidade cortezaã, que

que em certas occasioens se costuma guardar, para com os Principes. *Solennis ritus, ûs. Masc. Solénnis rei gerendæ, ou administrandæ formula, æ.* O mestre deste genero de Ceremonias se póde chamar, *Solennium rituum magister,* ou *moderator.* Habito de Ceremonia. *Vestitus splendidior, & ad pompam comparatus.* Assistiraõ os do Consulado com seu habito de ceremonia. *Adfuere consules augustis trabeis insignes.* Andar em habito de Ceremonia. *Eo cultu incedere, quo in pompis solennibus pro suâ quisque dignitate uti solet.*

Ceremonias. *Vid.* Comprimentos. Sem Ceremonias. Familiarmente. *Familiariter. Sine ullâ comitatis affectatione.* Trato cõ os amigos sẽ ceremonia. *Amicos adhibere familiariter soleo. Ingenuè. Candidè, missâ omni officiorum usurpatione inútili; cum amicis ago.*

Naõ façamos ceremonias. *Mittamus has officiorum lautitias exquisitiores. Agamus familiariter.* Homem, que faz muitas ceremonias. *Comitatem plus nimiò affectans. Masc. Nimius comitatis affectator, oris. Masc. Officiosior, & comior, quam par est. In officij, ac studij significatione nimius. Ad satietatem officiosus. Immodicæ urbanitatis homo. In observandis officiorum momentis, plus justo accuratus, ac diligens. Importunus captator officiorum in commum vitæ ratione.*

Por Ceremonia. Por comprimento. Froxa, & negligentemente. *Vid.* Froxamente.

CEREMONIAL. Ceremoniâl. Livro, em q̃ se declaraõ as ceremonias da Igreja. *Ritualis liber, bri. Masc. Cic. 1. de Divinit. 72.* (fallãdo dos ritos, & ceremonias Gentilicas.) *Cæremoniarum codex, icis. Masc.* O ceremonial, ou livro, que trata das ceremonias, naõ concernentes à Igreja se póde chamar. *Rituum liber.*

CEREMONIATICO. Ceremoniâtico. Homem, que faz muitas ceremonias. *Vid.* Ceremonia.

CEREMONIOSO. Amigo de fazer ceremonias. *Vid.* Ceremonia.

CERIEIRO. *Vid.* Cirieiro.

CERIGO. Cerígo. Ilha do Arcipelágo, entre a Morèa, & a Ilha de Candia. Tem algumas sessenta milhas de circuito. Possue a Républica de Veneza esta Cidade; desde a divisaõ do Imperio Grego. Tem quatro pequenos mõtes, em cujas coroas havia antigamente quatro Cidades. Hoje só tem a Cidade, tambẽ chamada *Cerigo.* Chamaraõ os Antigos a esta Ilha *Porphyris* pelo muito porfido, que nella se acha; chamaraõlhe outros *Cythèra;* que era o nome de huma das suas Cidades, a qual (segundo os Poetas) foi patria de Venus; por isso chamada *Cytherea;* como consta deste verso de Virgilio.

Parce metu Cytheræa; manent immota tuorum.

Tem Bispo, & todos os annos lhe manda a Républica hum Provedor, ou Governador. *Cythèra, æ. Fem. Plin.* (*Penult. longa*) ou *Cythèra, orum, Neut. Plur.* Segundo este outro verso de Virgilio.

Est Paphos, Idaliumque mihi, sunt alta Cythèra.

CERINGA. *Vid.* Seringa.

CERINHA. Hum bocado de cera. *Cerula, æ. Fem. Cic.*

CERNACHE dos alhos. Villa de Portugal, na Beira, Comarca de Coimbra, da qual dista duas legoas. Tomou o appellido de hũ campo, semeado de muitos alhos, em que tem seu assento. Passalhe pelo meyo huma grande Ribeira, q̃ tem seu nacimento em huma fonte do lugar de Feteira. He da Provedoria de Coimbra. Senhores della saõ os Senhores de Atouguia.

CERNE. De Pinheiro, Castanheiro, &c. He o melhor, o mais constipado, & o mais duro do pào, que sempre fica muy fóra delle. Este tal brota de si hum çumo taõ grosso como mel, de que se faz o pez. O cérne dos outros pàos, tambem fica pelas bórdas delles; & he mais preto, ou pardo, que o mesmo pào. O taboado de Pinho, & a madeira de outros pàos, que tem cérne, dura muito mais que a de Sapia, & outras madeiras, que naõ tem cérne. Parece, que he o q̃ Plinio

Plinio chama *osso da arvore*, como parte mais solida, & compacta. *In corpore arborum*, (diz este Autor) *ut reliquorum animalium, cutis, sanguis, caro, nervi, venæ, ossa, &c.* E logo mais abaixo, *subest huic caro, cui ossa, id est materiæ optimum, Lib.* 16. *cap.* 38. E no fim do dito capitulo, fallando em Arvores, que tem muito cérne, como a Azinheira, a Cerejeira brava, o carvalho, &c. diz, *Tota ossea est Ilex, Cornus, Robur, &c.* ,Tronco, taõ gastado do tempo que naõ ,ficou mais que o *Cerne* de dentro. Ethiop. Oriental. Tom. 1. pag. 49. col. 3.

CERNELHA. He o que os Alveitares commummente chamaõ *Cruz*, que he no fim do pescoço, donde as espadoas se ataõ. Com as cadeiras, muito mais ,altas, que a *Cernelha*. Galvaõ, Trat. da Alveitar. pag. 572.

Cernelha tambem se chama a carne, que despois de partido o porco pelo meyo do fio do lombo abaixo, se corta com lombo, & toucinho misturado, altura de hum palmo para a barriga.

CEROFERARIO. Ceroferârio. (Termo do Ceremonial da Igreja.) He hum dos dous Coristas, que andaõ com os castiçaes, acompanhando o Sacerdote no altar. Os Autores Ecclesiasticos dizem. *Ceroferarius, ij. Masc.*

CEROL, Cerôl, com que os çapateiros enceraõ as linhas, composto de cera, pez, & cebo. *Pix sutoria.*

CEROTO. Cerôto. Unguento composto de cera, oleo, gomas, & pôs desecativos, para confortar, & fortificar os ossos quebrados. *Ceratum, ti. Neut. Plin.* ,Emplasto confortativo contra fractu,ras, que chamaõ *Ceroto*. Recopil. da Cirur. pag. 5. Na 1. parte da Correcçaõ dos abusos, pag. 252. diz seu Autor, que o Ceroto Magistral tem virtude para suppurar, attrahir, mundificar, preservar, encher, consolidar, encourar qualquer ferida, ou chaga, & que tem mayores excellencias, que o mais fino oleo de ouro.

CEROULAS. Parece derivado do Castelhano *Caragueles*, que significa o mesmo; & segundo alguns *Caragueles* se deriva do Grego *Sarabala*, em Latim *Tibialia*. Ceroulas saõ huma vestidura interior de panno de linho, que a modo de calçoens cobrem o corpo da cinta atè os joelhos, ou mais abaixo. *Interiora feminalia, um. Plur. Neut. Interius subligaculum, i. Neut. Interius subligar, is. Neut. Feminalia* he de Suetonio. *Subligaculum* he de Cicero. *Subligar*, he de Marcial. Ainda, que estes Autores naõ entendessem com estas palavras, humas ceroulas, como as que hoje se trazem, basta, que tenhaõ usado destes termos, para significar, o que naquelle tempo tinha lugar de ceroulas.

CERQUEIRA, & Cerqueiro. Religiosa, & Religioso que tem a seu cargo a cerca de seu Convento. *Septi Religiosæ familiæ custos, odis. Masc. & Fem.*

Cerqueira. Appellido em Portugal.

CERRAÇAM Cerraçaõ do tempo. *Cœlum nubilum*, ou *caliginosum*. A distã,cia da vista, & *Cerraçaõ* do tempo. Jacint. Freire liv. 2. num. 40.

Cerraçaõ do peito. *Suppressio, onis. Fem.* ou *Suffocatio, onis*, ou *strangulatio, onis. Fem. Plin.*

CERRADO. Fechado. *Clausus, Occlusus, a, um.*

Cerrado. Quando se falla dos ares, ou do Ceo cuberto de nuvens. *Caliginosus, nubilus, a, um.* O primeiro adjectivo he de Cicero. *O segundo de Plinio Hist.* Tambem no liv. 1. das Tusculanas se acha, *Obnubilus, a, um*; (mas he nos versos de hum Poeta antigo, com que Cicero allega na secçaõ 48. Os tẽ,poraes do anno, mais *Cerrados*. Jacinto Freire, 164.

Cerrado, ou Serrado. (Termo militar.) Esquadraõ cerrado, quando se ajũtaõ as fileiras. *Densatum agmen.* Tito Livio diz: *Densati ordines.* Estavaõ taõ cerrados, que naõ podiaõ atirar as settas. *Conferti, & quasi cohærentes, tela vibrare non poterant. Quint. curt.* Com ,a gente formada em esquadraõ *Serra,do*. Castriot. Lusit. pag. 12. Se por *Serrado* o Autor deste livro entẽde fallar em

hum

hum esquadraõ disposto a modo de serra, *Vid.* Serra. Com tropas *Serradas*, & formadas para pellejar. Guerra do Alemtejo. pag. 22.

Cerrado. Fallando em hum lugar, em que hâ muitas arvores, que fazem sombra. *Umbrosus, opacus, a, um.*

Cerrado. Quando se falla de hum estrangeiro, que naõ sabendo bem a lingoa da terra, em que està, naõ diz mais, que meyas palavras, como se tivera a boca taõ cerrada, & taõ fechada, q̃ della naõ podessẽ sahir inteiras. Falla muy cerrado. *Verba frangit, dictionemque confundit. Barbarè loquitur.* Negro boçal, & muy *Cerrado.* Vieira. Tom. 1. 48.

Cerrado. (Termo de Alveitar.) Besta ja cerrada, he a que ja tem mudado todos os dentes. Cavallo cerrado. Tem os cavallos huns dentes, os quaes pella parte interior da boca tem huma cóva aberta, que naõ acaba de cerrarse, se naõ depois de 7. annos, de que vem o dizerem, estar o cavallo desta idade *Cerrado.* Porem ha cavallos bem pensados, & criados com cousas, que naõ gastaõ os dentes, que parecem de 7. annos, sendo ja de 9, porque as cóvas se vem a cerrar com o moer dos dentes, o que naõ succede taõ facilmente nos cavallos mimozos, que comem graõ cozido, maças, farelos, &c. Geralmente fallando *Besta cerrada* he a que ja tem mudado todos os dẽtes, pellos quaes se pòde conhecer a idade. Cavallo cerrado. *Equus agnomon, onis, &c.* Celio Rhodigino no liv. 12. das suas antigas liçoens escreve esta palavra Grega com caractères Latinos, *Quorum anni* (diz elle) *dẽtium ratione mitti in digitos amplius non possunt, dicuntur* (*equi*) *agnomones, quod jam exciderit gnomon.* De maneira, que *Agnomon*, val tanto, como *Sine gnomone*, porque assi como *Gnomon* significa a maõ, ou o ferrinho, que aponta as horas do relogio, assi os dentes, que os Gregos chamaõ *Gnomones*, saõ, os que mostraõ a idade do cavallo. No mesmo lugar diz Celio Rhodigino, que os mais doutos chamaõ a estes dentes, *Pullini dentes.* E Plinio Hist. no liv. 8. cap. 44. diz, *Priusquam dentes, quos pullinos appellant, jaciat.* Logo com termos mais Latinos, hum cavallo ja cerrado se póde chamar, *Equus pullinis dentibus carens. Vid.* Cerrar.

CERRADOUROS. Ligaduras, que cerraõ, & abrem, como as de huma bolça, ou de hum saco. *Crumenæ, aut sacci lorum ductile, is. Neut.* Se os cerradouros forem de couro; & se forem cordoens: *Funiculus ductilis.*

CERRALHAS. Erva. *Vid.* Serralhas.

CERRALHEIRO. Official, que faz fechaduras. *Claustrorum ferreorum faber, bri. Masc. Vid.* na palavra, Fechadura a razaõ, porque naõ digo neste lugar. *Serarum faber.*

CERRALHO, ou Serralho. Derivase da palavra Persiana, *Serrai*, que val o mesmo, que *Casa de Princepe*, ou Palacio; & nas terras do Turco, & do Persa, he o nome, que se dâ aos palacios dos grandes. *Serralho*, por antonomasia he o palacio do Graõ Turco na Cidade de Constantinopla. He hum espaço de mais de huma legoa, & de figura triangular, cercado de muros altos, & flanqueado de torres, que vai fenecer na ponta da terra, onde o antigo Bizancio foi edificado sobre o Bosphoro de Thracia, & no lugar aonde com o Ponto Euxino se ajunta o mar Egeo. Tem este Cerralho tres pateos, no primeiro se vẽ os quartos dos Amazoglaõs, & a enfermaria dos escravos do Cerralho, O segũdo està cheo de cyprestes, & cercado de arcos, por baixo dos quaes se entra nas cozinhas, & no Divaõ, que he a sala do conselho; no terceiro, hâ outra grande sala, em que o Turco dâ audiencia aos Embaxadores. Os outros quartos deste palacio saõ inaccessiveis aos estranhos, & nelles se agasalhaõ algumas outo mil pessoas, a saber entre criados, & Eunuchos brancos, & pretos cinco mil, & tres mil entre velhas, & moças, que de todas as partes da Grecia, Persia, Armenia, Esclavonia, &c. os Princepes vezinhos offerecem ao Turco deli-

deliciosos tributos da sua luxuria, ou torpes victimas da sua sensualidade. De mais deste há outro em Constantinopla a que chamaõ *Cerralho velho*; he hum palacio magnifico, se mais outra entrada, q̃ huma só porta, para o qual se mãdaõ as molheres do ultimo Graõ Turco defunto. Finalmente nesta mesma Cidade tem muitos particulares ricos seus Cerralhos ricamente adornados, mas feos, & mal-edificados por fóra, por naõ causar ciumes ao seu Princepe: nelles tem as molheres seus quartos separados, & só a Eunuchos permitte o Senhor da casa a entrada. Diante do *Cerralho*, que he o paço do Baxâ. Viagem de Godinho, 127.

Cerralho de mulheres de má vida. *Lupanar, aris. Neut. Quintil. Juven. Lupanarium, ij. Neut. Ulpian. Prostibulum, i. Neut. Plaut. Mulierum prostitutarum receptaculum, i. Neut.* As casas, & *Cerralhos* da ruim conversaçaõ. Vieir. tom. 4. pag. 94.

CERRAR. Fechar. *Claudere* com accusativo. (*Claudo, si, sum.*)

Abriose às nossas legioens o Ponto, que para o povo Romano estava cerrado por todas as partes. *Patefactus nostris legionibus est Pontus, qui antè populo Romano ex omni aditu clausus erat. Cic.*

Cerraraõse para nós todas as entradas deste lugar. *Ad hunc locum omnis nobis aditus obstructus est. Cic.*

Cerrar os olhos. *Oculos claudere. Cerrar* os olhos por amor de Christo. Vieira, Tom. 1. 891. *Cerrou* os olhos à misericordia, por se naõ compadecer dos affligidos. Lobo, Corte na Aldea, 145.

Cerrar a alguem a boca, (no sentido figurado.) A reposta de seu irmaõ lhe cerrou a boca. *Ad fratris responsum siluit, tacuit obmutuit, elinguis fuit. Responsum fratris illum convicit, elinguem que reddidit. Ex Cic.* Esta confiança *Cerrou* a boca aos que o perseguiaõ. Macedo, Domin. sobre a Fortuna 160.

Cerrar huma conta. *Rationem conficere. Cic. Inire, & subducere rationem. Cic.*

Cerrar as fileiras. *Densare ordines. Ordines constipare.* No liv. de Bello Gall. Cesar diz: *Se sub ipso vallo constipaverant.*

Cerrar com o inimigo. Envestir com elle. *In hostium aciem irruere. Cic. Congredi cum hoste. Plaut.* (Quando os dous exercitos cerraõ com igual impeto) *Concurrere* (*curri cursum*) Cicero diz: *Concurrunt exercitus*, & *concurrunt milites.* A Phalange vendo-os abalados, começou a cerrar com elles. *Phalanx, instare constanter territis cæpit. Quint. Curt. Cerraraõ* os dous exercitos com igual animo. Mon. Lusit. Tom. 4. 91. verso.

Cerrar com o ponto. Apertar quando se argumenta. *Premere etiam, atque etiam argumentum. Cic.*

Cerrarse a ferida. Quando os labios da ferida se ajuntaõ, & encarnaõ. *Coire. Ovid.* Isto impede, que a ferida se cerre. *Id glutinari vulnus prohibet. Cornel. Cels.* A myrrha, & o incenso saõ bons para cerrar as feridas. *Glutinant vulnus myrrha, tur, &c. Cornel. Cels.* Por naõ parecer, que eu quizese renovar huma chaga da Republica, que o tempo tinha cerrado. *Ne refricare obductam jam Reipublicæ cicatricem viderer. Cic.* Cerrasse a ferida. *Coalescit vulnus. Plin. Hist.* O cerrarse da ferida. *Vulneris glutinatio, onis. Cels. Vid.* Encarnar. *Vid.* Encourar.

Cerrar. (Termo de Alveitar.) Cerrar a besta, he quando despois dos sete annos todos os dentes, que ella tem mudado, saõ crecidos, & iguaes, de maneira, que por elles naõ se póde mais conhecer a idade, que tem. Ja cerrou o cavallo. *Pullinis dentibus caret equus. Jam ex equi dentibus, illius ætas non dignoscitur. Vid.* Cerrado.

Cerrarse à banda. Determinarse hum homem a naõ querer ouvir razaõ alguma, & a negar tudo, o que se lhe pede. *Viam, quam quis decrevit prosequi, obfirmare.* Sobre estas palavras de Terencio in Hecy. *Certum obfirmare est viam me, quam decrevi, prosequi*, diz Donato: *Obfirmare viam, est, adversus omnia obstinatè agere.*

Cer-

Cerrarse a moleira. Ter siso. Ter juizo. Dizem, que nos meninos atè huma certa idade està aberta, & tenra a comissura, que atravessa o craneo pela parte de diante na moleira; & de hum moço, que ainda naõ tem juizo, costumamos dizer, Ainda naõ se lhe tem cerrado a moleira. *Nondum recta, & prava dijudicat*, ou *nondum recta à pravis distinguit*.)

Cerrarse a noite quando faz muito escuro. Cerrouse a noite. *Mera nox est. Merâ nocte obductum est Cœlum. Penitùs contenebravit*. Atè se *Cerrar* a noite. Mon. Lusit. Tom. 2. 271. col. 4.

Cerrarse o Anno. *Exit annus*. Cicero diz *Exit dies solutionis*, & em outro lugar, *Anno jam exeunte*. Poderá ser, que ,se naõ *Cerre* o anno, sem que eu chegue, ,&c. Chagas Cartas Espirit. Tom. 2. 412.

CERRO. Terra levantada, que nem he valle, nem Planicie nem tampouco he taõ alta, que se possa chamar Monte. Usaõ os Castelhanos deste vocabulo, & (segundo Cavarrubias) he tomado da semelhança com o lombo do cavallo, ou outro quadrupede, porque em idioma Castelhano *Cerro*, val o mesmo que *lombo, ou espinhaço da Besta*, & quando o Cerro se estende, he outeiro. *Collis, is. Masc.* Hum valle, muy plano, pelo meio de dous *Cerros*. Mon. Lusit. Tom. 1. 128. col. 5.

CERTAN, Certaã, ou Sartaã. Na Beira he instrumẽto de frigir. *Vid.* Frigideira. Em Lisboa Certaã he o fundo do Lambique. Naõ temos palavra propria Latina. *Vid.* Lambique.

CERTAN. Certaã. Villa de Portugal, na Estremadura da Comarca do Crato, em lugar plano, entre duas ribeiras, sete legoas de Thomar. Dizem que foy fundada por Sertorio, setenta, & quatro annos antes da vinda de Christo. Vindo os Romanos para a destruirem, chamada entaõ *Certago*, ou *Certagem*, mataraõ a hum Cavalleiro, marido de Celinda, a qual embravecida cõ a nova a tẽpo q̃ entravaõ os inimigos de tropel no Castello, lhe deu pellos olhos cõ hũa certãa chea de azeite fervẽdo, cõ q̃ deteve sua furia atè chegar soccorro dos lugares vizinhos, que obrigaraõ os inimigos a levãtar o cerco; & da facçaõ desta varonil molher tomou a Villa por armas a certaã, alludindo a este successo com este letreiro a róda *Certago sternit certagine hostes*. Ha nesta Villa duas pontes de cantaria lavrada, & a ponte das Taboas. Foi reedificada pelo Conde D. Henrique, que lhe concedeo grandes fóros, & privilegios.

CERTAMEN, Certâmen, ou Certame. Derivase do Latim *Certare*. *Combater*, & val o mesmo que Exercicio, ou combate dos engenhos, quando os Academicos compoem em proza, ou em versos sobre algum assumpto, com emulaçaõ, & esperança do premio. *Certamen, inis. Neut. Ovid.* Jà tenho vẽcido o *Certamen*. Vieira. Tom. 1. 1073.

Certame. Combate. Cõtroversia. Perseguiçaõ, fim da vida, em que o moribundo combate com a morte. Nestes sentidos se toma esta palavra nos Martyrologios, Menologios, Agiologios, &c. *Certamen, inis. Neut.* Padeceo pella Religiaõ Catholica varios tromentos em ,diversos *Certames*. Agiolog. Lusit. tom. 2. pag. 51. Na mesma Cidade o felice ,*Certame* de Thomè Cazùca, Japaõ de ,Naçaõ. Agiol. Lusit. tom. 1. pag. 51.

CERTAMENTE. Quando se quer assegurar alguma cousa. *Certè. Haud dubiè. Certè quidem. Profectò. Sanè. Sanè quidem. Adverb. sine dubio. Vid.* Certo.

Certamente. Com certeza. *Certò. Adverb.* Cicero poem tambem *Certè*, em lugar de *certò*. *Si enim scit, certè illud eveniet: Sin certè eveniet, nulla fortuna est. lib. 2. de Divin.* Que certamente será Consul. *Certissimus consul. Cic.*

CERTAM. *Vid.* Sertaõ.

CERTEZA. Noticia certa, que temos de huma cousa, que he, ou naõ he. *Explorata, ou certa rei cognitio*, ou *non dubia rei noticia*. Naõ me parece, que *certitudo*, seja Latino nem tam pouco *Incertitudo*. No liv. 1. de vitiis Sermonis, cap. 16. diz Vossio, *Certitudinis, & incertitu-*

titudinis vocabula itidem ignorant Romani scriptores.

Saber com certeza. *Certò scire. Cic.*

Quem póde saber com certeza, se à menhaã estará vivo? *Cui possit exploratum esse de suâ salute crastinâ? Cic.*

Sei isto cõ toda a certeza. *Hæc omnia ita se habere non modò non dubium est mihi, sed etiam certissimum. Hæc omnia ita esse, Certò,* ou *Certum scio,* ou *exploratum,* ou *planè perspectum, & compertum habeo.*

Com certeza. *Certò. Cic. Indubitantèr. Plin. Hist.*

Para mayor certeza, (ou paraque se lhe dé mais credito) poemlhe diante dos olhos a Ambiorix. *Ambiorigem ostentat fidei faciendæ causâ. Cæs.*

CERTIDAM. Certidão. Escrito, com que se certifica alguma cousa. *Scripta testificatio, onis. Fem. Scriptum testimonium, ij. Neut.* (Melhor he fallar assi, do que forjar palavras, como fazem, os que chamaõ huma certidaõ, *Assertitius,* & *Assertorius?* E ainda que estas palavras foraõ Latinas, naõ sei se seraõ proprias para significar huma certidaõ. Sem proposito se toma, *Assertio,* neste sentido, por certo Author, que allega com Cicero, no liv. 1. das quæst. Academ. Sec. 44. *Sic omnia latere censebant in occulto; neque esse quidquam, quod cerni, aut intelligi possit: quibus de causis nihil oportere profiteri, neque affirmare quemquam, neque assertione probare.* Por ventura significaõ estas ultimas palavras huma certidaõ? De mais do que Roberto, & Henrique Estevaõ querem, que neste lugar se lea *Assensione,* & naõ *Assertione,* & nisto se conformaõ com Grutero.

Tomar huma certidaõ de alguem. *Testimonium scriptum,* ou *consignatam litteris testificationem ab aliquo accipere.*

Certidaõ do Bautismo. *Scriptum, quo de alicujus baptismo constat.*

CERTIFICAR. *Vid.* Assegurar.

Certificar por escrito. *Scripto testari.* (*stor, atus sum.*)

CERTO. Adject. Cousa, que se sabe com certeza. *Certus, a, um.* Non, ou *minime dubius, a, um. Cic. Indubitatus, a, um. Quintil.*

Ter huma cousa por certa. *Aliquid habere certum,* ou *pro certò. Cic.*

Cousa certa. Que naõ tem duvida alguma. *Certus, exploratus, compertus, perspectus, non dubius, minime dubius, a, um. Cic. Indubitatus, a, um. Plin. Indubitabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Quintil.*

He cousa certa. *Certa res est. Terent. Certum est. Cic. Minimè dubia res est. Indubitabile est. Quint.*

Estou certo, que dezejais isto. *Id te cupere certò scio,* ou *certum scio,* ou *certum habeo,* ou *pro certo habeo,* ou *mihi exploratum est,* ou *exploratum habeo. Mihi dubium non est, quin id cupias.* Estai certo, que &c. *Pro certo teneas,* ou *habeas,* com infinitivo.

Naõ estou certo disto. *Id certum nescio. Hoc certum non habeo. Id mihi exploratum, compertum, perspectum non est. Cic.*

Naõ estou muito certo disto. *Parum certum mihi est de eâ re. Planc. ad Cic.*

Certo no atirar. *Qui à scopo non aberrat. Qui certo ictu telum,* ou *sagittam,* ou *hastam mittit.* Maõ certa no escrever, ou em qualquer outra obra. *Certa manus.* He de Marcial, que diz, *ò quàm certa fuit librato dextera ferro.* Se a maõ ,naõ for muito *Certa.* Vieira, tom. 1. pag. 509. Por naõ trazer a maõ *Certa* ,naquelles adubos. Lobo, Corte na Aldea, 217.

Certo homem. *Quidam. Nonnemo. Cic.*

Certa molher. *Mulier quædam.* Certo animal. *Quoddam animal.*

Em certo tempo. Em certas horas. &c. Fazer alguma cousa em certos tempos. *Aliquid rato,* ou *stato,* ou *certo tempore facere. Cic.* Fazse o divorcio com certas palavras. *Certis quibusdam verbis divortium fieri. Cic.*

Naõ tem casa certa. *Sedem stabilem, & domicilium certum non habet. Cic.*

Certos defeitos hà, que todos folgaõ de tirar de si. *Sunt certa vitia, quæ ne-*

mo

mo est, quin libenter fugiat. Cic.

Certo. Adverb. *Vid.* Certamente. Naõ he assim, Senhores, naõ certo, naõ he assim. *Non est ita, Judices, non est profectò. Cic.* Certo, que he cousa admiravel. *Sanè hoc quidem mirabile. Cic.*

Certo, que isto naõ se deve sofrer. *Enim verò hoc ferendum non est.* Saber de certo. *Certum scire. Terent.* Saber de certo o que faz alguem. *Habere certum de aliquo quid agat. Cic.*

Ao certo. Naõ he facil dizer ao certo a razaõ disto. *Hujus rei causam non facile est certo dicere.* Parti, sem saber ao certo para onde hia. *Discessi, incertus quò irem.* Eisahi a minha conta ao certo. *Nummorum cōvenit numerus.* Fallar mais ao certo. *Certiore rei notitiâ,* ou *exploratiore cognitione aliquid narrare.* Daqui se ,póde julgar quem falla mais ao *Certo.* Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 205. col. 4.

CERVA. A femea do Veado. *Cerva, æ. Fem. Virg.* Hum Portuguez chama,do Spano, andando à caça, & tomando ,huma *Cerva* branca, a levou a Sertorio. Mon. Portug. Tom. 1. 273. col. 3.

Que naõ corria assi *Cerva* ferida.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 3. oit. 18.

CERVAL. Cervâl. Lobo cerval. *Vid.* Lobo.

CERUDA. Erva. *Vid.* Celidonia.

CERVEJA. Cervèja. Bebida, que se usa nas partes septentrionaes, q̃ se faz com cevada, ou com trigo, ou com huma, & outra cousa misturada com erva pé de gallo. *Cervisia, æ. Fem. Plin.* Tiveraõ os Egypcios huma especie de especie de Cerveja, a que os Antigos, & particularmente Columella, chamou cõ nome Grego, *Zythum, i. Neut.* Chamaraõlhe os Poetas *Pelusiaci Pocula Zythi,* de Pelusio, Cidade do Egypto; chamaraõlhe outros com phrase Poetica, *Cerealis potus,* & *Aquis cocta Ceres.* No 1. volume da Monarch. Portug. fol. 52. col. 2. & 3. diz seu Author que Lysias quando entrou na antiga Lusitania, ensinou a fazer cerveja de cevada, com que se festejavaõ os hospedes antigamente, & se bebia em seus convites, & deste modo de licor usaraõ os antigos Portuguezes muito tempo, pois ainda no de Strabo, (como elle diz Geogr. Lib. 3.) havia muy pouco vinho em Lusitania.

CERVILHAS. Cervîlhas. Sapatinhos de couro fino, que naõ tem mais, que huma sola, de que usaõ principalmente os Anjos, & Penitẽtes nas procissoens. Cervilha. *Solea, æ. Fem.*

CERVIZ. Cervîz. O pescoço pella parte posterior. *Vid.* Cachaço. As feri,das, que cortaõ a *Cerviz,* ou cachaço ,saõ de grande perigo, por ser perto da ,nuca, principio da mayor parte dos ,nervos. Cirurg. de Ferreira, 234. *Cervix, icis. Fem. Cic.* O plural *Cervices* he mais usado: Varro, & Quintiliano dizẽ, que Hortensio fora o primeiro que disse *Cervicem* no singular. Antes delle sempre se dizia *Cervices*; como se vé em Cataõ, Cicero, & outros. Porém *cervices* no Plural muitas vezes se acha por Cabeça, por constancia, ou obstinaçaõ, como consta destes exemplos, *In cervicibus bellum est,* he de Tito Livio; quer dizer *Temos a guerra à porta. A cervicibus avertere hostem,* he de Cicero; quer dizer, *afastar ao inimigo, que vem cahindo sobre nós; Qui erunt tantis cervicibus,* he do mesmo Orador; quer dizer; *Que teraõ boa cabeça, que teraõ bastante firmeza, & resoluçaõ.* Tambem usamos de *Cerviz* por cabeça, obstinaçaõ, &c.

A *Cerviz* ainda agora naõ sacode.
Camoens, Cant. 4. oit. 55.

A teu nome a *Cerviz* tremẽdo inclina.
Ulyss. de Gabr. Per. Canto 1. oit. 30.

A vós, Senhor, a vós, a *Cerviz* dura
Do mar deste rebelde o Ceo destina.
Malaca conquist. liv. 3. oit. 109.

CERULEO. Cerúleo. He palavra Latina. Cousa de cor, que tira a azul, ou verde escuro, como a cor do mar. *Cæruleus, a, um. Virg.* Com toda a mais *Ce,rulea* companhia. Camoens, fallando das Nymphas, Cant. 2. out. 19. Deixaõ ,das ondas o *Ceruleo* claustro. *Id est,* o mar. Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 52.

CERVO. Veado. *Cervus, i. Masc. Cic. Vid.* Veado.

Cousa de Cervo. *Cervinus, a, um. Varro. Horat.*

Deixãdo a choça, & gado vas fugindo,
Como *Cervo* ferido a outra parte.

Camoens, Ecloga 2. Estanc. 38.

CERZETA. Cerzéta. Ave. *Vid.* Cerceta. Se a agoa for muita, & houver *Cerzetas*. Arte da caça. pag. 50.

CERZIDO, Cerzîdo, o Cerzir. *Vid.* Cerzido, & Cirzir.

CES.

CESAR. He apelido de huma familia Romana, da qual principiou o Imperio Romano; & assim os doze primeiros Emperadores, foraõ chamados os doze Cesares, *Julio Cesar, Augusto Cesar, &c.* Tinha mandado o *Cesar*, ou Emperador Tiberio. Vieira tom. 9. 52.

Cesar, ainda hoje, & Cesarea Magestade se diz do Emperador de Alemanha. Em phrase Proverbial costumamos dizer *Dar a Cesar o que pertence a Cesar.* He *outro Cesar.* (Fallando num Capitaõ esforçado.) Quero ser, ou Cesar, ou nada.

Cesar. Apelido em Portugal. Procedem os Cesares de Vasco Fernandes Cesar, que em tempo delRey D. Manoel estando na guarda do Estreito, desbaratou, com hum só navio seis galés de Mouros.

CESAREA. Cesaréa. Cidade de Cappadocia. *Cæsarea, æ. Fem.* (*penult. long.*) Hâ muitas Cidades deste nome, que se differençaõ, com o que se lhe acrecẽta. Esta se chama, *Cæsarea Cappadociæ.* Cesarêa de Palestina. *Cæsarea Stratonis*, ou *Palestinæ.* Cesarêa de Syria. *Cæsarea Philippi*, ou *Paneæ. &c.*

Cesarêa de Cappadocia. Se chamava primeiro *Mezaca.* Honroua Tiberio cõ o nome dos *Cesares.* Tambem foi chamada Edessa Partheniana, Apamia, & Tifaria. Teve grandes Prelados, & sobre todos S. Basilio o Grande. Querem alguns, que seja a Cidade, a que hoje chamaõ *Erseron.*

Cesarêa de Palestina. Cidade maritima, chamada antigamente *Torre de Straton*, foi reedificada por Herodes êm hõra de Octavio *Cesar*, do qual tomou o nome, & despois foi chamada *Flavia* pelo Emperador Flavio Vespasiano, que lhe deu com este nome o titulo de Colonia dos Romanos. Nesta Cidade morreo Herodes, ferido por hum Anjo, & comido dos bichos. Os seus Bispos mais nomeados saõ Eusebio, & Theophilo. Dizem, que hoje lhe chamaõ *Caisar.*

Cesarêa de Syria, ou de Phelippe, foi edificada nas faldas do monte Libano por Phelippe, o Tetrarca, irmaõ de Herodes Antipas, em honra de Cesar Caligula, & accrecẽtada por Herodes Agrippa, que em honra do Emperador *Nero* lhe deu o nome de *Neroniana.*

Faz a Historia Romana mençaõ de outra *Cesarêa*, cabeça da Mauritania em Africa, a que chamamos *Cesarêa* de Berberia. Pelos vestigios dos seus muros se conhece, que tinha mais de tres legoas em circuito. Os Africanos lhe chamavaõ *Tignedent*, ou *Cidade Velha.* Hâ opiniaõ, que he a *Jol* de Plinio, & de Pomponio Mella. Imaginaõ alguns, que sobre as minas desta Cidade foi edificado Argel. Em *Cesarea*, Cidade de Berberia dos Santos Martyres Severiano, &c. Martyrol. vulgar, 23. de Janeiro.

CESAREO. Cesârco. Cousa concernente ao *Cesar* dos Christãos, que he o Emperador; como quãdo se diz, sua Magestade Cesarea, as armas Cesareas. &c. A necessidade nos obrigou a formar para este sentido o adjectivo *Cæsareus, a, um.*

Operaçaõ Cesarea, se chama na Cirurgia a de tirar por *Cesura*, ou incisaõ a creatura do ventre materno, como succedeo a Cesar, a Scipiaõ Africano, & a Manlio, que por isso foraõ chamados *Cæsares*, & *Cæsones à cæso matris utero.*

Cidades cesareas saõ as a que se deu este nome, despois que o de *Cesar* se começou a illustrar, que foi em *Julio Cesar*, o qual porque naõ logrou a Monarchia pacifica, mais de quatro annos, naõ lemos, que Cidade alguma se intitulasse deste nome, mas só do tempo de Augusto

ſto por diante, como foi *Ceſarèa* de Paleſtina, &c.

CESENA. Cesêna. Cidade Epiſcopal da Romanha em Italia. *Ceſena, æ. Fem. Plin. Hiſt.* (*Penult. long.*) Que he de Ceſena. *Ceſenas, atis. Omn. gen.*

CESMEIRO. *Vid.* Seſmeiro.

CESSAC,AM. Deſcontinuaçaõ, interrupçaõ. *Ceſſatio*, ou *intermiſſio, onis. Fem. Cic.* A *Ceſſaçaõ* de todas as obras. Carta paſtor. do Porto, 243.

Ceſſaçaõ *à Divinis*. Pena Eccleſiaſtica poſta *ab homine*, ſendo Superior, por algum grave peccado, qual he o que ſe commete cõtra a immunidade da Igreja. Eſta Ceſſaçaõ he de duas maneiras; huma geral, quando ſe prohibem os officios Divinos, adminiſtraçaõ dos Sacramentos, celebraçaõ da Miſſa, & ſepultura em ſagrado, em algum Reyno, Provincia, Cidade, ou Villa; outra he particular, quando ſòmente ſe poem a alguma, ou muitas Igrejas. Ordinariamente ſe poem a Ceſſaçaõ *à Divinis*, havendo precedido o Interdicto, porque aquella he mais grave do que eſte, & tem mayores effeitos. Aindaque ceſſem todos os officios Divinos, podeſe celebrar cada ſemana huma Miſſa, pera renovar o Santiſſimo, & guardallo para os enfermos. *Ceſſatio à Divinis.* Podem os Fieis em ,tempo de *Ceſſaçaõ à Divinis* ouvir Miſ- ,ſa, tendo a Bulla. *Promptuar.* Moral, pag. 395.

Ceſſaçaõ de armas. (Termo militar.) He huma breve tregoa, em que ceſſaõ as hoſtilidades dos Exercitos inimigos. *Armorum ceſſatio*, à imitaçaõ de Aulo-Gellio, que chama à Tregoa, *Ceſſatio pugnæ Pacticia.* Era pedir *Ceſſaçaõ* de armas ,Portug. Reſt. tom. 1. 308.

CESSAM. Ceſſaõ. A acçaõ de ceder. Ceſſaõ de ſeu direito. *Ceſſio, onis. Fem. Cic. In jure, vel juris ſui ceſſio.*

Fazer ceſſaõ de ſeu direito a alguem. *Alicui jure ſuo*, ou *de jure ſuo cedere.*

Fazer ceſſaõ de ſeus bens aos acrèdores. *Bona creditoribus cedere*, ou *bonis cedere. Ceſſaõ* de bens naõ póde fazer o ,devedor del-Rey Livro 4. da Orden. Tit. 77. 10.

CESSAR. Deixar de continuar alguma obra. *Ceſſare.* (*o, avi, atum.*) *Deſiſtere.* (*ſto, ſtiti, ſtatum.*) *Deſinere.* (*no, ſivi*, ou *ſij, ſitum.*) *Intermittere.* (*mitto, miſi miſſum.*) Eſtes quatro Verbos ſe podem pôr com infinitivo. *Finem facere*, pède gerundio em *Di. V.G.* ſe ſe quiſera dizer em Latim. Naõ ceſſa de fallar. *Loqui non ceſſat, non deſiſtit, non deſinit, non intermittit*, mas hâſe de dizer *Loquendi nullum finem facit.* Naõ *Ceſſando* de dar ,graças a cada huma das peſſoas Divi- ,nas. Alma Inſtr. tom. 2. 471.

Viveo Gorgias cento, & ſete annos, & naõ ceſſou de eſtudar, & de trabalhar. *Gorgias centum, & ſeptem complevit annos, neque unquam in ſuo ſtudio, atque opere ceſſavit. Cic.*

Ceſſar de ſe defender. *A defenſione ceſſare. Cæſar.*

Ceſſar de eſcrever. *Scribendi finem facere. Cic.*

Ceſſar de combater. *Pugnâ deſiſtere. Cic. Pugnâ abſtinere. Tit. Liv. Prælio ſuperſedere. Cæſ.*

Tanto, que ceſſaraõ as guerras. *Ubi primùm finis impoſitus eſt bellis. Cic.*

No inverno ceſſaõ as guerras. *Hieme bella conquieſcunt. Cic.*

Tendo a noite feito ceſſar o ataque. *Cùm finem oppugnandi nox attuliſſet. Cæſ.*

Naõ ceſſou de fazer guerras. *A continuis bellis nunquam conquievit. Cic.*

Eſperando, que ceſſaſſem as lagrimas, & os gemidos da Cidade. *Dum conticeſceret illa lamentatio, & gemitus urbis. Cic.*

Tirada a cauſa, ceſſa a dor. *Sublata doloris cauſâ, ipſe quoque dolor deſinit, ceſſat, interit.*

CESSIONARIO. Ceſſionàrio. (Termo de direito.) O a que ſe faz ceſſaõ de bens. *Is, cui aliqua poſſeſſione ceditur.*

CESSO. A parte do corpo, por onde ſahem os excrementos. *Sedes, is. Fem. Plin. Hiſt. lib.* 23. *Cinis ſarmentorum*, (diz eſte Author) *Sedis vitiis medetur*, *Anus, ûs. Maſc. podex, icis. Maſc.* Tu cõ nome alheo, lhe chamas Ceſſo: porque razaõ

razaõ naõ lhe das o ſeu proprio nome? He a parte mais baixa por onde ſahem os excrementos. *Anum appellas alieno nomine; cur non ſuo potius? Ima eſt excrementorum via. Cic.* Tirandolhe pelo *Ceſſo*, as tripas. Arte da caça. pag. 39.

CESTA. Vaſo de vimes tecidos huns com outros, que quando he grande, & fundo ſe chama Ceſto. *Ciſta, æ. Fem. Colum.* O meſmo diz *Ciſta viminibus cõtexta. Ciſta vitilis. Plin. Hiſt. fiſcina, æ. Fem. Cic.*

Ceſta de vindimar, & que ſe poem na bica do lagar, para coar o moſto, que cahe na dòrna. *Qualus, i. Maſc. Tum ſpiſſo vimine qualos, colaque prelorum fumoſis diripe tectis. Virg. 2. Georg.*

CESTEIRO. Official, que faz ceſtos. *Ciſtarum artifex, icis.*

Ceſteiro. Certa medida da Beira. *Vid.* Seſteiro.

CESTINHA. Ceſtînha. Ceſta pequena. *Ciſtula, æ. Fem. Mart. Ciſtella, æ. Fem. Terent. Ciſtellula, æ. Fem. Plaut. Fiſcella, æ. Fem. Virg.*

CESTINHO. Ceſto pequeno. *Quaſillus, i. Maſc. Cato de Re Ruſt. Quaſillum, i. Neut. Cic. Calathiſcus, i. Catull.*

CESTO. Vaſo de vimes, grande, & fũdo. *Qualus, i. Maſc. Virgil. Qualum, i. Neut. Cato de Re Ruſt. Caniſtrum, tri. Neut. Cic.*

Cèſto. (Termo dos antigos Athletas.) Era huma eſpecie de manopla, feita de *Correoens crús de boy* a que eſtavaõ pegadas humas bolinhas de ferro, ou de chũbo, paraque com eſta armaçaõ carregaſſe mais a maõ, dos que feriaõ, & muitas vezes matavaõ. Chamavaſe *Cæſtus à Cædendo. Cædere* em Latim quer dizer *Ferir*; tambem ſignifica matar. *Cæſtus, ûs. Maſc. Cic.* Vejaſe o P. Joaõ de la Cerda, ſobre o Verſo 379. do liv. 5. da Eneida, aonde refuta a opiniaõ dos que imaginaõ, que o Cèſto era huma clava, ou vara de cobre.

Com os ligeiros curſos, & cõ duro
Cèſto, terá contenda, &c.
Coſta; livro 2. das Georgic. de Virgil. 93. verſo.

Ceſto, tambem he huma eſpecie de cinto, ou cingidouro, que os Poetas, & os Pintores daõ a Venus, & a Juno. Eſcreve Homero, que neſte Ceſto trazia Venus os amores eſcondidos, & quando queria namorar alguem, ſem favor das ſettas de ſeu filho Cupido, com lhe cingir o Ceſto, ficava rendido de amor. No liv. 14. da Iliada ſe vè, que Juno pedira a Venus o ſeu Ceſto empreſtado, para obrigar a Jupiter, que a amaſſe; & iſto fazia Juno à imitaçaõ de Venus, a qual quando queria, que Marte ſeu namorado, lhe obedeceſſe o cingia com o ceſto. Na Grecia ſe converteo eſta fabula em ceremonia Conjugal, porque entre as ceremonias, que os Gregos uſavaõ nos ſeus deſpoſorios, huma dellas era, que o marido cingia a molher cõ o cinto em fè, & ſinal perpetuo de amor; o qual cinto guardavaõ as molheres com muita eſtimaçaõ, tendo para ſi, que nelle ſe encerrava huma virtude particular, para lhes conciliar, & conſervar em quanto viveſſem o affecto, & amor do marido, & a eſte ſuave encanto, com que unia o Ceſto os coraçoens dos Noivos alludio Marcial, quando diſſe:

Ut Martis revocetur amor, Summique Tonantis,
A te Juno petat Ceſton, & ipſa Venus.

O P. Fr. Bernardo de Britto, no 1. Tom. da Monarchia Luſitana, liv. 4. fol. 378. declarando o ſentido de huma inſcripçaõ, que ſe vè em huma antiga pedra da Cidade de Evora, da qual as ultimas palavras ſaõ as ſeguintes,

VENERI GENETRICI
CESTUM MATRONÆ
DONUM TULERUNT.

Diz, que no dia da Dedicaçaõ da eſtatua, que os moradores de Evora levantaraõ a Julio Ceſar, levaraõ as Matronas da Cidade por dom à Deoſa, progenitora de Julio Ceſar a cinta, chamada, *Ceſto. Ceſtus, i. Maſc.* Em alguns Authores ſe acha *Ceſtus* ſem dittongo.

CESTOENS, na fortificaçaõ. *Vid.* Capoeiras. Ordenou *Ceſtoens* para a artilharia. Comment. da guer. do Alent. pag. 10.

CESTRO, ou Sêſtro. *Vid.* Sèſtro.

Nove tambem ao ſom do ſuave *Ceſtro*
Vaõ jũto ao muro do jardim cãtando.
Galhegos Templo da Memoria. liv. 4. out. 67.

CESTRUOSO. Ceſtruôſo. *Vid.* Seſtruoſo.

CESURA. Cesùra. (Termo Poetico.) Syllaba, que fica no fim de hum pè, ou de alguma palavra de hum verſo, para ſervir, como de principio à que immediatamente ſe ſegue. *Cæſura, æ. Fem.*

Ceſura, ou Ciſura. (Termo da Cirurgia.) Còrte, talho, que propriamẽte ſe diz da fractura dos oſſos da cabeça. *Cæſura,* ou *inciſura, æ. Fem. Plin.*

Ceſura. A acçaõ de cortar. *Inciſio, onis. Fem. Columel.*

Fazer huma ceſura. *Aliquid incidere.* (*cido, cidi, ciſum.*) Se a ferida cortar o ,caſco com *Ceſura* pequena. Recopil. de Cirurg. 196.

CET

CETIM. Cetîm. Panno de ſeda. *Vid.* Setim.

CETO. He tomado do Latim *Cetus,* que val o meſmo, que Peixe muito grãde, v.g. Atùm, Balea, &c. *Cetus, genit. Ceti, Maſc. Plaut. Cete, neut. Plur.*

Vem num *Cèto* disforme com canino
aſpeito, &c.
Ulyſſ. de Gabr. Per. Cant. 2. oit. 54.

CETOSO. *Vid.* Acetoſo.

CETOURA fouce. *Vid.* Setoura.

CETRA. Segundo Morales, lib. 8. cap. 25. os Cetras eraõ huns eſcudos de couro à imitaçaõ de noſſas adargas. Fr. Bernardo de Britto, Tom. 1. da Mon. Luſit. fol. 350. col. 2. diz que eraõ armas particulares dos Portuguezes antigos, & o prova com as palavras de Ceſar em hum antiquiſſimo manuſcrito, q̃ achou, no qual o dito Ceſar chama aos Portuguezes Cetratos; *Ex eo loco, Sex Luſitanorum* cetratorum *cohortes in montem, qui erat in conſpectu omniũm excelſiſſimum mittit.* Diogo Mendes he de opiniaõ, que cetra era outra couſa; & no ſeu livro das grandezas, & antiguidades de Lisboa, pag. 88. Luis Marinho de Azevedo quer moſtrar, que as Cetras naõ eraõ adargas, mas hum certo genero de broqueis de ferro, ou metal, que tocãdo huns com outros faziaõ hum certo ſom; o que ſe conforma com eſte verſo de Silio Italico, lib. 3.

Ad numerum reſonas gaudentem plaudere cetras.

Cetra, æ. Fem. Tit. Liv. Tacit.

CETRO, ou Ceptro, ou Sceptro. Huma das inſignias do poder, & dignidade Real. Derivaſe do Grego *Schiptron,* que val o meſmo q̃ *Bordaõ, Maça, ou Pào, em que ſe encoſta, quem anda, ou eſtá parado.* Antigamente o meſmo era ſer Rey que defenſor da Republica, o que ainda hoje ſignifica o cetro, que os Reys trazem, o qual teve ſeu principio da lança, a que chamavaõ *Haſta pura;* & o teſtifica Juſtino no livro 43. cap. 3. aonde fallando em Romulo, diz, *Per ea adhuc tempora haſtas pro diademate habebãt, quas Græci* Sceptra *dixère. Nam & ab origine rerum pro Dijs immortalibus Veteres* haſtas *coluère, ob cujus religionis memoriam adhuc Deorum ſimulacris haſtæ adduntur.* Entre Romanos o primeiro, que trouxe Cetro foi Tarquinio Priſco; por final que era de marfim, & pelo que eſcreve Floro Hiſtor. Roman. Lib. 1. cap. 5. tinha na ſummidade a figura de huma Aguia. Outros cetros traziaõ na parte ſuperior huma Cegonha, & na parte inferior hũ Hippopotamo, em demõſtraçaõ de que a juſtiça impèra á força; porque nas Cegonhas, que levaõ às coſtas os pays depois de velhos ſe repreſenta a juſtiça, & o Hippopotamo, ſegũdo Mathias Martinio no ſeu Lexicon Philologico, na palavra *Sceptrum,* he Symbolo da injuſtiça, mãy da ſemrazaõ, & violencia. Entre as inſignias do Imperio Romano ſe conſerva na Cidade de Norimberga em Alemanha hum cetro de ouro, com oũtras inſignias Imperatorias, & na Coroaçaõ do Emperador, & Prociſſoens, a que chamaõ Imperiaes, o Eleitor de Brandebur-

burgo costuma levar o dito cetro. Tambem em algumas procissoens de Portugal se levaõ humas insignias, a que chamaõ *Cetros*, particularmente na Collegiada da Villa de Guimaraens, em que os seis Clerigos, chamados Titulos levaõ capas de asperges, & cetros nas procissoens. Corographia Portug. Tom. 1. 46, *Sceptrum, i. Neut. Cic.*

O que leva cetro. *Sceptrifer, a, um. Ovid.*

CEV

CEVA. Céva. O comer, que se dá cõ abundancia a animaes, que se tem fechados para engordar, ou fartura de sobejo, & continua, como quando Rolas, frangãos, &c. estaõ sempre sobre o comer; ou a acçaõ, & a maneira de os engordar nesta fòrma. *Saginatio, onis. Fem. Sagina, æ. Fem. Fartura, æ. Fem.* (A primeira palavra he de Plinio no liv. 8. cap. 2. a segunda he de Suetonio na Vida de Caligula. Cap. 27. *Cùm ad saginam ferarum muneri præparatarum cariùs pecudes compararentur, ex noxijs laniandos adnotavit.* Usa Varro da mesma palavra no liv. 3. de Agricultura, cap. 10. aonde diz, que fallarà: de *genere, de fœtura, de pullis, de sagina.* A mesma se acha tambem em Columella no liv. 8. cap. 14. *Est facilis harum avium sagina.* E pouco antes tinha dito: *Farturæ maximus quisque destinatur.* Os mayores (falla dos patos) saõ destinados à ceva. Usa Cicero da palavra, *Sagina*, em outra semelhãte significaçaõ, aindaque falle em homens. *Multitudinem illam* (diz elle na Oraçaõ pro Flaco, Seccaõ 17.) *non authoritate, sed saginâ tenebat.* Governa toda aquella gente, naõ com a autoridade de sua pessoa, mas com muito comer, com que a engordava. *Fartura*, se diz da cèva das aves de penna.

CEVADA. Cevâda. O graõ, com que sustentamos as bestas cavallares, muàres, & de serviço, & do qual tambem se faz paõ em tempo de carestia de trigo. Lança huma cana, mais baxa, que a de Centeo, & tem as folhas, mais largas. *Hordeum, i. Neut. Plin.* Alguns escrevem, como nota Vossio sobre esta palavra, sem aspiraçaõ *Ordeum*, mas sem razaõ. Virgilio diz: *Hordea* no plural; mas naõ serà bom imitalo, em prosa.

Cousa de Cevada, ou feita de Cevada. *Hordeaceus, a, um.*

Paõ de Cevada. *Panis hordeaceus. Plin. Hist.*

Ameixas, que madurecem no tempo, em que se corta a cevada. *Pruna hordearia. Plin. Hist.*

Mondar a cevada. *Hordeum glumis, ac folliculis eximere.*

Tisana de cevada. *Aqua cocta ex hordeo.*

Cevada Santa. Aquella, que nace pilada, sem pragana. *Hordeum glabrum, quod vulgò sanctum vocant.* (Nos desenganos para a medicina pag. 78. escreve Gabriel Grisley, que esta cevada se chama santa, porque na opiniaõ de alguns Authores, eraõ della os cinco paens, q̃ S. Marçal, sendo moço, levou ao dezèrto cõ os dous peixes, de que Christo Senhor nosso deu de comer com taõ milagrosa abundancia a cinco mil homens, como consta da sagrada historia do Evangelista S. Joaõ.)

CEVADAL. Cevadâl. Campo de cevada. *Ager hordeo consitus.* Os excellentes *Cevadaes* de seus campos. Corograph. Portug. parte 1. 448.

CEVADEIRA. Vela pequena, que se poem na proa. *Proclinati ad proram mali velum.*

CEVADEIRO, ou Cevadeiro mòr. Era o por cuja conta corria a cevada, que se gastava na cavalharia Real. *Hordei in regio equili* ou *in Regijs stabulis distributor.* Pero Fernandes *Cevadeiro.* Monar. Lusit. Tom. 5. fol. 60. col. 2. *Cevadeiro mòr*, & Thesoureiro. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 22. col. 2.

CEVADIÇO. *Vid.* Cevàdo. Despois dos Gaviaens andarem *Cevadiços.* Arte da caça pag. 11. Verso.

CEVADO. Cevâdo. Gordo com a cèva, (fallando em algum animal.) *Saginatus,*

natus, a, um. lib. 4. *Eleg.* 2. Vivem to-
,dos, como *Cevàdos* em chiqueiro. Vaſ-
conc. Notic. do Braſ. pag. 121.

Cevàdo. Metaphorico. O vencedor
taõ cevàdo no alcance dos que fugiaõ.
Victor in fugientes, ou *in terga fugienti-
um tam acriter incumbens.* A noſſa gente
,mais *Cevàda* no alcance. Jacinto Freire.
pag. 67.

CEVADOR. Cevadôr. O que tem cui-
dado de cevar as aves de penna. *Fartor,
is. Maſc. Columel. lib.* 8. *cap.* 17.

CEVADOVRO. Lugar, em que ſe ce-
vaõ os animaes. *Saginarium , ij. Neut.
Varro.*

CEVADURA. (Termo de Caçador.)
He o que fica da perdiz, da pata, ou de
qualquer outra ave manſa, em que a Ave
de rapina ſe cevou. *Farturæ,* ou *ſaginæ,
reliquiæ, arum. Fem.* A perdiz , em que
,o Açor ſe cevou ſe fica alguma couſa
,della, chamaõ *Cevadura.* Arte da caça.
pag. 2. verſo.

Cevadura. No ſentido metaphorico.
,Logo da primeira *Cevadura* ficaraõ na
,praya trinta, & cinco delles. Barr. 1.
Dec. fol. 132. col. 3.

CEVANDILHA. *Vid.* Savandija. On-
,de naõ haja lagartos, nem outras *Ce-
,vandilhas,* que comeraõ as abelhas. Co-
ſta, Georgic. de Virgilio, 115. Dizem ou-
tros Cevandija.

CEVAM. Cevaõ porco. Aquelle, que
ſe engórda em caſa. *Sus domi ſaginatus.*

CEVAR. Engordar, fallando em Be-
ſtas, aves, &c. Na Arte de Alta volata-
ria, *Cevar* he dar de comer ao falcaõ, ou
a qualquer Ave, & aindaque o Caçador
lho naõ dê, ſe elle come a Ave, que ma-
tou , tambem guarda o meſmo nome.
Diogo. Fern. Arte da Caça, pag. 2. verſo.
Cevar. *Saginare.* (*o, avi, atum.*) cõ accu-
ſativo. Eſte Verbo he de Varro , & de
Columella. Varro no cap. 5. do liv. 2.
diz: *Farcire boves,* Cevar boys. Cicero
uſa do paſſivo de *Saginare* em ſentido
metaphorico na Oraçaõ *pro ſext. Qui
ab illo peſtifero, ac perdito cive, jam pri-
dem Reipublicæ ſanguine ſaginantur.* Os
que por meyo deſte mao, & pernicioſo
cidadaõ, deſde muito tempo ſe tem ce-
vado no ſangue da Republica.

Cevar huma ave. *Avem pinguem,* ou
opimam facere, ou *efficere,* ou *ſaginare,*
ou *opimare.* De tudo iſto ſe achaõ exem-
plos no cap. 7. do liv. 8. de Columella,
& nos que ſe ſeguem. Cevar hum porco.
Suem pinguefacere. Plin. Hiſt.

Buſcaõ as crianças a mamma, & ſe ce-
vaõ nella. *Nuper nati mammas appetunt,
earum que ubertate ſaturantur. Cic.*

Cevar a eſpingarda. *Vid.* Atacar.

Cevar. Metaphorico. Fartar, ſatisfa-
zer. Cevar o odio. *Satiare,* ou *ſaturare,*
ou *explere odium. Cic.* E para mais *Ceva-
,rem* o odio. Vaſconc. Notic. do Braſ.
pag. 127.

Cevar a ira, a vingança, o furor, ma-
tando gẽte. *Ad ſatietatem trucidare. Tit.
Liv.*

Cevouſe Antonio no ſangue dos Ci-
dadaõs. *Antonius ſaturavit ſe ſanguine ci-
vium. Cic.*

Cevar o penſamento em boas conſi-
deraçoens. *Saturare animum bonarum co-
gitationum epulis. Cic.*

Cevar o dezejo. *Explere deſiderium.
Tit. Liv.* Cevar o appetite laſcivo. *Li-
bidinem ſuam explere. Cic. Cevando* com
,ſua viſta os dezejos do namorado man-
,cebo. Lobo. Cort. na Aldea. Dial. 5.
pag. 112.

Cevar a viſta. *Oculos paſcere,* (*paſco,
pavi, paſtum.*) *Terent.* O que tem ceva-
do a viſta. *Spectando expletus, a, um. Ti-
bull.* Cevar a curiozidade olhando para
payneis. *Animum paſcere picturâ. Virg.*
Aqui eſtou cevando a minha curioſidade
na livraria de Fauſto. *Hic paſcor Biblio-
thecâ Fauſti. Cic.* Foi o Capitaõ Romano
,*Cevar* a viſta naquelle retrato. Mon. Lu-
ſit. Tom. 1. fol. 393. col. 3.

Com a imaginaçaõ que brandamente
As viſtas dos amantes vai *Cevando*
Inſul. de Man. Thom. liv. 2. out. 15.

Os bens celeſtes , em que ſe ceva o
goſto. *Bona cæleſtia, quæ animum maxi-
mâ ſuavitate,* ou *voluptate perfundunt.* A
minha cruz he amor proprio, pelo que
,tem de arvore, & frutos, em que ſe *Ce-
,va*

va o gosto. Chag. Cart. Espir. Tom. 2. pag. 123.

Pedra cevar, ou pedra de cevar chamaõ os Portuguezes à Pedra Iman, porque com ellas cevaõ as agulhas de marear, que he o paraque com mais frequẽcia usaõ della, ou porque a dita pedra em certo modo se ceva com limaduras de ferro. *Vid.* Iman.

CEVENOS montes, na parte Septentrional da Diocese de Mompelier em França. *Gebenna, æ. Fem. Cæf. Gebennici montes. Plur. Pompon. Mela.* (Sobre o cap. 21. de Solino, diz Salmacio, que nos antigos manuscritos se acha *Gebenna*, & *Gebenni montes*.)

CEVO. Gordura de carneiro, de boy, ou de vaca, que o carniceiro derrete, & vende aos que fazem velas de cevo. *Sebum*, ou *sevum, i. Neut. Colum.*

Cousa, que se parece com cevo. *Sebosus, a, um. Plin. Hist.*

Cousa feita de cevo. *Ex sebo*, ou *sevo confectus, a, um.* No Calepino se acha *Sabaceus, a, um.* mas sem Author.

Cevo. (Termo Anatomico.) He a gordura, que está de dentro dos rins. *Vid.* Gordura.

CEVTA, ou Ceita. Cidade, & fortaleza de Africa, a que Pomponio Mela chama *Septa, à septem montibus, id est*, dos sete mõtes, que a cercaõ, aos quais Plinio chama irmaõs pela travaçaõ delles. Fica em altura quasi de 36. graos em a ponta de Africa, que no estreito de Gibraltar confina com Hespanha, no Reyno de Féz, na Provincia de Habat. Antigamẽte foi cabeça da Mauritania Tingitana. Segundo Procopio os Godos a ganharaõ aos Romanos; despois foi ganhada a ElRey de Granada por ElRey de Marrocos, com soccorro da armada de Aragaõ. ElRey D. Joaõ o primeiro de Portugal a ganhou despois aos Mouros, anno de 1415. & se intitulou Senhor da quella Cidade. Nella mandou o Infante D. Henrique edificar a Igreja de S. Maria de Africa, & despois a deu à ordem de Christo, & nella se erigio a primeira Commenda, que a ordem tem fóra de Portugal. No anno da acclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o Quarto, Ceuta, que entaõ tinha Governador Castelhano, ficou debaixo do dominio de Castella, & no Tratado das pazes de 1658. Portugal cedeo esta praça à Coroa de Castella. Na sua conquista, & defensaõ foi hum dos mais gloriosos theatros do zelo, & valor da gente Portugueza. Desde o anno de 1690. atè o anno prezente de 1703. os Mouros a tem cercado, com pouca reputaçaõ das suas armas, & summa gloria dos Sitiados. Os Romanos lhe chamaraõ antigamente, *Civitas*. Na opiniaõ de Ortelio he a *Exilissa*, ou *Exilissa* de Ptolomeo. Hoje o seu nome mais commum he *Septa, æ. Fem.* Baudrant, no seu Lexicon Geographico diz no plural, *Septæ, arum. Fem.*

CEZ

CEZAM. Cezaõ. *Vid.* Sezaõ.

CEZIMBRA. Villa de Portugal no Alem-Tejo. *Zambra, æ. Fem.* (Felippe Ferrari no seu Lexicon Geographico, diz, que no thesouro da lingoa Latina se hà de emendar *Cætobrix*, por Cezimbra, porque *Cætobrix*, & *Cetobrica* Significaõ Setuval.

CHA.

CHA, Châ, ou (como querem outros) *Tehâ*, he palavra do Japaõ, donde nos vem o melhor *Châ*. He esta planta hum pequeno arbusto, que lança humas folhas delgadas, por huma banda pontiagudas, & por outra redondas, adentadas ao redor, & atravessadas de huma especie de nervo, que se reparte em muitas fibras. Na Primavera colhem os Naturaes esta folha, ainda pequena, delgada, & tenra, & a poem a aquentar em huma caldeira ao fogo brando, & despois de as estender, as torcem, & as guardaõ em vasos da Calaim, ou estanho bem tapados. Neste estado nos vem o Châ; o que tem a folha mais pequena, & mais inteira, a côr mais verde, & o cheiro mais suave, & mais chegado ao

de

de Violeta, hè o melhor. Com grande preferencia ao da China, possue as ditas calidades o Châ do Japaõ, tanto assi, que na historia das suas viagens escreve Tavernier, que nas proprias terras do Japaõ se vende o arratel de Châ exquisito, atè quinhentos Francos, (que saõ alguns cincoenta mil reis desta moeda,) & q̃ de ordinario na China se compra Châ a menos de duas patacas o arratel. Da differença dos preços se pòde inferir a grande ventagem, que hum leva ao outro; o bom Châ tem notaveis virtudes, alegra os espiritos, abate os vapores, fortifica o Cerebro, & o coraçaõ, ajuda o cozimento, purifica o sangue, provoca a ourina, expelle a somnolencia, & ao uzo delle attribuem alguns a felicidade dos Chins, & dos Japoens, que ignoraõ os dous taõ communs achaques na Europa, a Pedra, & a Gota. Pelo cõtrario o Châ ruim, cuja folha he mayor, espeza, & de hum pardo escuro, ou do qual se tem ja tirado a primeira tintura, & q̃ naõ se toma quente, & no seu primeiro calor, mas requentado; nenhuma destas virtudes tem, & he mais nocivo, q̃ proveitoso. Da nossa salva fina, & delgada fazem os Chins, & os Japoens taõ grande estimaçaõ, que daõ aos Hollandezes dous arrateis de châ, por hum arratel de salva; da qual por ser taõ commua fazemos taõ pouca estimaçaõ, que nem nos lembra o proverbio Latino, que diz:

Cur morietur homo, quando crescit salvia in horto?

Pedro Petit, Poeta Francez, tem celebrado num bello Poema Latino as glorias do châ. Pelo cõtrario Simaõ Paulo, Medico delRey de Dinamarca procurou tirar a esta planta todo o credito no Tratado, em que diz, que as virtudes, que se lhe attribuem naõ tem effeito nenhum nos que vivem em Europa, & que, aos que passaõ de quarẽta annos lhes abbrevia a vida, por ser muito desecativa. Alguns annos hâ, que o Châ era muito usado em França; hoje as bebidas gabadas saõ Caffé, & Chocolate. No seu Tratado das drògas Nicolào Lemeri dá a entender, que o *Châ* do Japaõ se dève chamar *Châ*, & o da China, *The*.

CHAALON. Cidade. *Vid.* Châlon.

CHAN Chaã cousa. *Planus, a, um.* Terra chaã. *Planus ager. Vid.* Planicie.

CHAANMENTE. Chaãmente. Simplesmente. *Sincerè. Apertè.*

Chaãmente. Sem ornato. *Simpliciter. Nullo ornatu*, ou *sine exornatione. Cic.* Digo *Chaãmente*, & declaro. Vida de D. Fr. Bertolam. dos Mart. fol. 41. col. 1.

CHABUL. Chabùl. Cidade de França, no Delfinado, duas legoas distante de Valencia. *Chabellium, ij. Neut.* ou *Chavonium, ij. Neut.*

CHAÇA. (Termo do jogo da pela.) He o lugar, em que a pela, faz o segũdo pullo, que se nota com hum final. *Pilæ ex secundo soli repercussu saltantis mora signata, æ. Fem.* Ganhar huma chaça. *Pilæ ex solo repercussæ moras obtinere*, ou *vincere.*

Chaça tambem no dito jogo, he a meya bala de pào, com que se finala, o lugar, onde pàra a pela, ou Chaça he a pedra, com que se assinala o lugar, em que fica a pela, paraque a ganhe quem lãça a pela adiante da mesma chaça.

Chaça. No sentido moral. A vida, (como a pela) continuamente anda às *Chaças*, aos revezes, & aos boleos. Lenitiva dor, pag. 125. num. 129. O vosso remoque naõ deu boa *Chaça*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 5. pag. 114.

Chaça. (Termo de Manejo.) Fazer o Cavallo chaça, he quando o retem a parar, que vai metendo as pernas, & levãtando-se por diante, como o faz no principio da carreira. Como Cavallo fizer a derradeira *Chaça*. Galvaõ, Trat. da Estard. pag. 319.

CHACIM. Chacîm. Villa de Portugal, na Provincia de Traslos montes, no Bispado de Miranda. Corre por seu limite o Rio Azibo. Deulhe foral Fernaõ Mendes Cogominho, que despois reformou El-Rey D. Manoel.

CHACINA. Chacîna. Postas de carne salgada, que se guardaõ, & se cõservaõ ẽ pipa, tonèl, ou outros vasos. *Salsamen-*

mentum, i. Neut. Mais usado he o plural *Salsamenta, orum. Neut.* Cic. *Caro sale,* ou *muria condita. Salsamentum* se diz naõ sò da carne, mas tambem do peixe.

A vasilha, em que se guarda a chacina. *Vas salsamentarium.* Columel. *Cadus salsamentarius.* Majc. Plin. Hist. A chacina, que vem do Brasil em barris he de postas. Outra chacina se faz em Portugal de bocados meudos para chouriços. &c.

Fazer chacina. *Vid.* Chacinar. Vasos, ,em que se guarda a *Chacina,* se destil- ,larem gotas de agoa, annuncia agoa. Chrorgraph. de Avellar, pag. 230. vers. ,De gado de Quintos se fizesse *Chacina.* Commentar. da guerra de Alemtejo, pag. 61.

Fazer alguem em chacina. Fazello em postas. *Aliquem discerpere.* (*po, serpsi, serptum.*) *Aliquem minutatim concidere.* Ex Columel.

CHACINAR. Salgar pedacinhos, ou postas de carne, & pollas em sal de cõserva. Chacinar caça. *Venatum sale obruere.* Ex Plin. ou numa palavra, *Venatum sallere,* ou *salire.* Ex Varr. & Cels. Em que *Chacinaõ,* & defumaõ to- ,das as sortes de caças, & carnes. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 110. col. 4.

CHAÇO da pela. *Pilæ jactus, us.* Majc.

CHACOTA. Chacôta Companhia de molheres, que se ajuntaõ a cantar, & dançar. Feita de danças, & instrumentos. *Saltatio,* ou *Tripudium ad sonum instrumentorum musicorum.* Outras se de- ,senfadavaõ com *Chacotas,* & folias. Queiròs, vida de Basto, pag. 99.

Fazer chacota de alguem. Na phrase vulgar, he fazer zombaria. *Aliquem ludificari,* (*or, atus sum.*) Cic. Terent. *Ludos aliquem facere.* Plaut.

CHAFARIZ. Chafariz. Dizem alguns, que he palavra Arabica, & q̃ propriamente significa, *Fonte com bica;* & posto, que algumas fontes, que naõ tem bica, como v.g. o chafariz dos cavallos, se chamaõ Chafarizes, este nome foy introduzido por abuzo. Tanto assi, que em huma Escritura feita, hâ mais de trezentos annos, que se guarda no Cartorio do Convento de Chellas, desta Cidade de Lisboa, & da qual o P. Dom Nicolào de S. Maria faz mençaõ, no livro 12. da Chronica dos Conegos de S. Augustinho, cap. 12. pag. 558. col. 2. O Chafariz dos cavallos naõ he chamado Chafariz, mas fonte. As palavras da Escritura saõ estas. Nas casas, que som ,em Lisboa à par da *Fonte* dos cavallos. Esta Escritura foi feita a cinco de Outubro na Era de mil, & trezentos, & quarenta, & outo. Na opiniaõ de outros, *Chafariz,* he palavra, que nos deixaraõ os Mouros, particularmente em Lisboa, & quer dizer: *Fonte publica alta, & de bicas. Fons altus, & cujus aqua, per fistulam,* ou *per fistulas elicitur,* ou *Suppeditatur.*

Hum *Chafariz* lhes mostra fabricado
Da natureza por milagre obrado.

Insul. de Man. Thomas, livro 4. oit. 56.

Chafariz dos cavallos. Porque razaõ assi chamado, *Vid.* Cavallo.

CHAFARRVS. Chafarrùs. Certo jogo de tabolas.

CHAGA. Seluçaõ de continuidade na carne com materia, ou podridaõ. *Plaga, æ. Fem.* Cic.

Cousa, que tem virtude para sarar huma chaga, fallandose em alguma erva, ou drôga. &c. *Vulnerarius, a, um.* Plin. Hist.

Cheo de chagas *Vulneribus confectus, plagis concisus, a, um.*

Chaga simplez. He aquella, que carece de accidente, ou symptoma algum, mais que a seluçaõ de continuidade, q̃ tem, & esta mayor, ou menòr, profunda, ou superficial, com mais, ou menos humidade de materia, ou podridaõ, & esta, ou he parte similar, ou organica, na carne, ou na pelle, na vea, ou artèria, ou em parte interna, ou externa. *Vulnus simplex.*

Chaga compòsta, he aquella, a que se ajunta hum, ou muitos accidentes, & destemperanças materiaes, ou immateriaes,

riaes. Tem as chagas compòstas diversas denominaçoens. V.G. Chagas phlegmonòsas, Erisipelòsas, Virulentas, corrosivas, putridas, cruentas, fistulòsas, penetrantes, gangrenòsas. *&c. Vulnus cōpositum.*

Chaga dolorosa, se chama aquella, na qual se acha hum triste sentimento de cousa contraria, fazendo impressaõ subita, & violenta. *Cirurg. de Ferr.* 293. *Vulnus dolorem afferens*, ou *creans*.

Chaga profunda, & cavernosa. He aquella, que tem a boca pequena, & o fūdo grande, & escondido com hum, ou muitos senos, ou cavernas direitas, ou tortas. *Tenue, & altum, sinuosumque*, ou *cavernosum vulnus*. A primeira, & a segunda palavra saõ de Celso, fallando em huma chaga estreita, & profunda. *Sinuosum*, & *cavernosum* saõ de Plinio Historico em sentidos, que se pòdem accomodar a este.

CHALAVEGAM. Chalavegâõ. (Termo do Pepù.) He huma embarcaçaõ capaz de muita gente, & se rema cō duas ,ordens de remo. Sendo abordado da- ,quelles *Chalavegoens*. Couto, 5. Decada, fol. 117. col. 4.

CHALON. Châlon. Cidade Episcopal de França sobre o rio Sona, no Ducado de Borgonha. *Cabilo, onis. Fem. Cabillonum, i. Neut.* De Chalon. *Cabilonēsis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em *Châ- ,lon*, Cidade de França de S. Memnio ,Romano. Martyrolog. em Portug. aos 5. de Agosto.

CHALONS. Cidade Episcopal, Condado, & Pairado de França, sobre o rio Marno, Provincia de Champanha. *Catalaunum, i. Neut.* De Chalons. *Catalaunensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CHALRATAM, Chalrataõ, & Chalrar. *Vid.* Charlataõ, & Charlar.

CHALVPA. Chalùpa. Derivase do Francez *Chaloupe*, & este de *Calupa, por metathesis*, tambem na Baixa Latinidade se tem dito *Capulus* neste sentido, como consta das Glossas antigas, *Lembus, navicula brevis dicta, & Capulus, & Cumba, & Lintris*. He huma pequena embarcaçaõ, destinada para o serviço, & communicaçaõ dos navios mayores. *Lembus, i. Masc.* (Se for precizo explicarse claramente, dirsehà) *Navigium, quod vulgò Calupam*, ou *Chalupam vocamus*. ,Vendo acodir mais à Fiscal as *Chalu- ,pas*. Franc. de Britto, *na histor. da Guer. Brasilic. pag.* 158.

Chalùpa. (Termo de alguns jògos de cartas.) He quando se ajuntaõ na maõ de hum dos jogadores as tres cartas mayores, que ganhaõ a todas as mais cartas, v.g. Espadilha, Manilha, & Basto.

CHALYRES. Châlyres. Eraõ povos da Asia Menòr no Ponto junto ao Rio Termodonte, aos quaes Homero chama *Alixones*, & despois *Chaldeos*. Estes (segundo Strabo) no livro 12. cavaraõ o ferro nùs, & dizem ser o ferro d'aquellas partes melhor, que todo o outro

Mas os *Chalyres* nùs nos daõ o ferro. Costa, na liv. 1. das Georgicas, pag. 46. col. 1.

CHALYBEADO remedio chamaõ os Medicos ao que se toma com aço. *Vid.* Aço.

CHAM, ou Cam dos Tartaros. *Vid.* Chan.

CHAMA. Labareda. *Flamma, æ. Fem. Cic.*

Chama pequena. *Flammula, æ. Fem. Colum. Vid.* Labareda.

Chama Metaphorico. Chama de amor. *Amoris flamma Cic.* Arder em chamas de ira, *Excandescere*, sò, ou *Excandescere irâ. Cic.*

Ardendo em novas *Chamas* de ira. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier, fol. 129. col. 1.

CHAMADA. Chamâda. (Termo militar.) Som de trombeta, ou tambor, nas portas de huma praça, ou nas entradas de hum arrayal, para vir à falla, & capitular. *Signum buccinæ, vel tympani ad colloquium.*

Fazer chamada. *Tubæ, vel tympani signo quempiam ad colloquium evocare.*

Responder à chamada. *Tubicini, vel tympanotribæ ad colloquium evocanti respondere.*

CHAMADO. Chamâdo. *Vocatus, accitus, accersitus, evocatus, a, um.*

Costumo acharme nos banquetes, sem ser chamado. *Invocatus soleo esse in convivio. Plaut.* Tambem diz Cicero, *Quid quod etiam ad dormientem veniunt invocatæ?*

Ser chamado por alguẽ. *Ascisci ab aliquo. Cic.*

Sou chamado à Cea. *Vocor ad cœnam.*

Os primeiros saõ chamados por sua ordem delle. *Primi accitu ejus evocantur. Cic.*

Chamado. (Fallando-se no nome de alguem.) Theofrasto foi chamado assi, porque parecia divina a sua eloquencia. *Theophrastus à divinitate loquendi nomen invenit. Cic.* Naõ lhe havia elle dado este nome; mas entre elles isto se chamava assi. *Res habebat nomen hoc apud ipsos, non hic imposuerat. Cic.*

Muitos, que foraõ chamados Filosophos. *Multi, qui sũt nominati Philosophi. Cic.*

Chamado. Substantivo. A acçaõ de chamar. *Vocatus, ûs. Masc. Sueton.* A ira „de Deos faz acudir aos seus *Chamados.* Vieira, Tom. 3. 462. Se ajuntaraõ em „Coimbra por *Chamado* de Fernaõ Cati„vo. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 84. col. 3.

Neste sentido poderàs usar do adjectivo, *Advocatus ab aliquo.*

CHAMALOTE, Chamalòte, ou chamelòte. Por se chamar em alguns Authores da Baixa Latinidade *Camellotus,* entenderaõ alguns que Chamalòte he hum tecido de pellos de *Camelo.* No 1. Tomo de Abril do *Acta Sanctorum pag. 797. col. 2.* criticando o Author esta errada etymologia, diz, *Turcicus pannus dicitur, non laneus, sed ex Capellarum pilis contextus, à quibus nomen habet ipse pannus, ut* Camellotus *dicatur corruptè pro* Capellotus, *quæ nominis origo, ratioque non omnibus nota, facit ut simpliciores, & textrinæ rei ignari putent* Camelorum *pilos, ad omne opus faciendum ineptissimos, hic intelligi. Capras autem in hanc rem aptissimas, quam pilus mollissimus, & mirâ venustate resplendens, bombycum elegantiam quadamtenus æmulatur, nutrit Syria, earumque pilos per omnes Orientis, & Occidentis regiones distrahit.* Supposto isto, seria preciso chamar ao Chamalòte *Pannus Syricus,* ou *Syriacus.* Querẽ outros, que este tecido se faça do pello de certa casta de bòdes, & por isso lhe chamaõ *Pannus è villo caprino contextus, i.* Chamalòte com agoas. *Pannus è villis hircinis undulatus.* Tambem hâ chamalòte de laã, sem agoas.

Vestidos de panno, ou *Chamelòte.* Exstravagant. parte 4. fol. 114.

CHAMAMENTO. (Como quando se diz) A doença do enfermo foi chamamento. *Ægrum morbo illo Deus ad se advocavit.*

CHAMAR alguem para alguma cousa. *Aliquem vocare, advocare, evocare, accire, accersere, adciscere ad aliquid.*

Chamayo da minha parte. *Illum accerse meo nomine. Voca illum meis verbis.*

Felippe chamou a Aristoteles para mestre de seu filho. *Philippus filio Aristotelem doctorem accivit. Cic.*

Chamar alguem de parte, ou à parte. *Sevocare aliquem. Cic. Aliquem in secretum adducere. Tit. Liv.*

Chamar muitos juntamente. *Convocare,* ou *concire populum.*

Chamar alguem, paraque de hum lugar alto venha para baixo. *Aliquem devocare. Tit. Liv.*

Chamar para dentro. *Introvocare. Tit. Liv. lib. 10. ab urbe.*

Chamar a miudo. Chamar muitas vezes. *Vocitare. Cic.*

Chamar alguem de casa para fòra. *Intùs evocare aliquem ad foras. Plaut.*

Chamar alguem com vóz alta. *Aliquem exclamare,* ou *inclamare. Cic. Magnâ voce,* ou *clamore aliquem flagitare.*

Ser chamado em vóz alta. *Inclamitari. Plaut.*

Chamar as testemunhas. *Evocare testes.*

O que chama. *Vocans, evocans, advocans, &c.*

O que chama, & vai buscar. *Accersitor,*

tor, oris. Masc. Plin. Jun.

A acçaõ de chamar. *Vocatus, ûs. Masc. Cic.*

Chamemos a Pamphila, que venha cantar. *Pamphilam cantatum provocemus. Terent.*

Chamar alguem pelo seu nome. *Aliquem inclamare nomine. Tit. Liv. Clamare nomine. Virgil.*

Chama aos Curiacios, que acudaõ a seu irmaõ. *Inclamat Curiatijs, uti opem ferant fratri. Tit. Liv.*

O que se hâ de chamar. *Vocandus, a, um. Ovid.*

Mandar chamar alguem. *Aliquem accersere*, ou *arcersere. Terent.* (*so, sivi, situm.*) Chamayo da minha parte. *Voca illum meis verbis. Plaut.*

Elle vem, sem que o chamem. *Venit non vocatus.*

Chamar alguem para testemunha. *Aliquem testari*, ou *appellare. Cic. Vocare aliquem ad testimonium. Varro.* Lembray-vos disto vós, que eu chamey para testemunhas. *Mementote illud advocati. Plaut.*

Chamar alguem para nos ajudar. *Aliquem appellare, & implorare. Cic. Alicujus auxilium implorare, & flagitare. Cic. Aliquem ad auxilium devocare. Tit. Liv.* Chamayo, que nos venha ajudar. *Illum accerse ad societatem laboris. Ex Cic.*

Chamar alguem a juizo, para o obrigar a dizer de sua justiça. *Appellare aliquem de aliquâre. Aliquem vocare in jus*, ou *in judicium. Cic.*

Ser chamado para assistir a hum doente, para o curar, para ter cuidado delle. *Advocari ægro*, ou *ad ægrum. Ovid.*

Chamar a Filosophia do Céo para a terra. *Devocare Philosophiam à Cælo. Cic.*

Chamar alguem do lugar, em que tem algum governo. *Devocare de provinciâ. Cic.*

Chamayme a Davo, que venha câ. *Evocate huc Davum. Terent.*

Chamar para a Cea. *Evocare ad cœnam. Plaut.*

Chamar para a mesa. *Esum vocare. Plaut.*

Chamar para huma junta. *Evocare in Concilium. Tit. Liv.* Chamar para huma conferencia. *Evocare ad Colloquium. Tit. Liv.*

Chamar para huma consulta. *Ad consultandum advocare. Tit. Liv.*

Chamar por Deus, & por todos os Santos. *Deum, omnesque Sanctos implorare, atque obtestari.*

Chamar pronunciando o nome de alguem. *Aliquem nominare*, ou *nuncupare*, ou *appellare*, ou *vocare. Cic.*

Chamalohaõ temerario. *Clamabitur temerarius. Cic.*

Chama-te de doudo. *Clamitaris ab eo insanus. Cic.*

Os Estoicos tem gosto de chamar todas as cousas pelo seu nome. *Placet Stoicis suo quamque rem nomine appellare. Cic.*

Chamase assi. *Afficitur hoc nomine. Cic. Signatur hoc nomine. Cic.*

Chamase Phormion. *Huic nomen est Phormio. Cic.* Tambem pòdese dizer, *Cui nomen est Phormioni*, assi como o mesmo Cicero diz: *Cui nomen Naniæ.*

Como se chama elle? *Ut Vocatur? Quomodò appellatur? Qui nominatur? Quod nomen illi est? Quod nomen habet? Quo vocatur nomine? Quo illum vocant nomine?*

Chamase Pedro. *Petrus vocatur, appellatur, dicitur, Petrum vocant. &c.*

Nenhum parente tive, que assi se chamasse. *Non mihi cognatus fuit quisquam hoc nomine. Terent.*

Naquelle livro, que se chama Memnon. *In illo libro, qui inscribitur Memnon. Cic.*

Cherestrato, porque (a meu ver) assi se chama. *Cherestratus, nam, ut opinor, hoc nomine est. Cic.*

Logo eu havia de sofrer, que me chamassem traidor da Republica? *Ergo ego hoc committerem, ut proditor Reipublicæ nominarer? Cic.*

Como te hei de chamar? *Quem te appellem?*

Os Gentios chamaraõ Deus, tudo, o que lhe dava alguma utilidade. *Res utiles,*

les, vocabulis Deorum, nuncupatæ sunt à Paganis.

Chamar. Puxar. *Vid.* no seu lugar. Li-,gaduras dolorificas para *Chamar* os hu-,mores acima. Luz da Medic. 349.

Chamar. Seguirse huma cousa à outra. Hum delito chama por outro. *Crimini succedit crimen. Primum crimen aliud mox crimen excipit.*

Chamar nomes. *Vid.* Nome.

CHAMARIZ. Chamarîz. O passaro, que faz negaça aos outros passaros cantando na gayola, & chamando-os com o canto. *Allector, oris. Masc. Colum. Avis illex, icis. Fem.* Aldovrando no 2. Tom. da sua Ornitologia, pag. 721. num. 10. diz, que o passaro, que os Portuguezes, & Castelhanos chamaõ Chamariz, se chama em Latim, *Parus Cœruleus.*

CHAMARRA, ou Xarrama. Ribeira de Portugal, que banha no Alemtejo a Villa do Torraõ. Tem sua origem nas vinhas de Evora, & vai desàgoar na ribeira do Sado, & ambas juntas se metem no rio de Alcacer do Sal.

CHAMBAM, Chambâõ, Chamboadamente, Chamboado, & chamboice. (Termos vulgares) *Vid.* grosseiro, grosseiramente, & grosseria. Chambaõ se chama o osso esburgado, & qualquer mão official.

CHAMBAZIZ, Chambazîz, Se chama vulgarmente o pé do porco, ou de outro animal com muy pouca carne.

CHAMEJANTE. Cousa, que Chameja, que lança labarêdas. *Flammeus, a, um. Cic. Flammifer, a, um. Cic. Flammiger, a, um. Valer. Flac.*

CHAMEJAR. Lançar chamas. *Flammas fundere,* ou *Vibrare. Flammigerare.* Esta ultima palavra he de Aulo-Gellio no liv. 17. cap. 10.

CHAMELOTE. *Vid.* Chamalòte.

CHAMIÇA. Chamîça. He huma còrda delgada de esparto, com que se ataõ os alcatruzes nas nòras. *Sparteus funiculus, i. Masc.*

CHAMICEIRO. He o nome, que se dá a huns almocrêves, que só levaõ chamiça.

CHAMINE, Chaminè, ou Chuminè, ou Cheminè. *Vid.* nos seus lugares. ,*Chaminès,* Almarios, & Cantareiras. Method. Lusit. pag. 152. Huma Capel-,linha da mesma largura da *Chaminè.* Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 199. col. 2.

CHAMORRO. Assi chamavaõ antigamente os Castelhanos aos Portuguezes, por desprezo, parece que, porque se costumavaõ a tosquiar, contra o costume da outra gente de Hespanha, que traziaõ cabelleiras largas, porque *Chamorro* quer dizer Tosquiado, & chamaõ hoje alguns Castelhanos *Chamorras* às ovelhas tosquiadas. Chronic. delRey D. Joaõ o I fol. 211. El-Rey D. Joaõ o I. de Castella, chorando a perda da memoravel batalha de Aljubarrota, dizia, que naõ tivera tanto sentimẽto, se o vẽcera qualquer outra naçaõ do mundo, mas que naõ podia levar em paciencia, q̃ o vencessem os Chamorros. Podera considerar El-Rey, de Castella, que aindaque cada hum daquelles Portuguezes, que o venceraõ era hum Sansaõ no valor, naõ trazia o esforço nos cabellos, senaõ nos braços.

CHAMPA. Da espada. A parte da espada, que he chata. Dar a alguem de champa. *Aliquem gladio, quâ planus est, percutere.*

CHAMPAM, Champaõ, ou Champana. Palavra da India. Em hum *Cham-,paõ,* embarcaçaõ pequena, & propria ,de aquelles mares. Vieira Tom. 10. pag. 222. col. 1. As duas Embarcaçoens, mais ,pequenas, & a *Champana,* que era ma-,yor. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 41. col. 1. Mandou tomar huma *Cham-,pana,* que saõ a modo de Barcas gran-,des. Barros, 3. Dec. fol. 31. col. 4.

CHAMPIL. (Termo de caçador.) *Index, icis. Masc.* As negaças se poraõ no ,*Champil,* ou mostrador, que estarà no ,meyo do aranhòl, com hum cordèl pelo ,qual puxarà o caçador, mostrando a ,negaça à ave, que pertende tomar. Arte da caça. 86.

CHAMUSCA. Villa de Portugal em Riba-Tejo, entre Santarem, & Tancos, no

no Arcebispado de Lisboa.

CHAMUSCADO. Queimado na superficie. *Semiustus*, & *Semiustulatus*, *a*, *um.* Cic. O mesmo Cicero diz neste mesmo sentido, *Ambustus*, *a*, *um.* E Suetonio na Vida de Caligula, *Semiambustus*, *a*, *um.*

CHAMUSCAR. Queimar levemente, & sò na superficie. *Aliquid flammis*, ou *igne afflare*; assi como diz Plinio, *Sydere afflare*, & Ovidio, *Fulminum ignibus afflari.* *Suburere.* Suetonio in Augusto cap. 68. diz: *Augustus solitus erat crura suburere nuce ardenti, quo mollior pilus surgeret.* *Adurere leviter, summatimque.* Cic. & Columel.

CHAMUSCO. O cheiro de alguma cousa passada pelo fogo, como quando alguem se tem queimado a barba, ou o cabello. *Rei semiustæ*, ou *semiustulatæ odor*, *is.* *Masc.* Esse fogo, que por lá chei- ,rou a *Chamusco*, teve sua graça. Chagas. Cartas Espirit. Tom. 2. 274.

CHAN. Pronuncia *Can*; outros escrevem *Cham*, & pronunciaõ *Cam.* Diz Vicente Bellovacense, que *Chan* na lingoa Esclavona, quer dizer, *Emperador.* He o titulo, que se dá aos Principes Soberanos de Tartaria. Joaõ de Barros na 4. Decad. pag. 237. fallando no honroso appelido de Chan, diz, O Chan, que accrecentou el-Rey Badur ao Rume, he denotaçaõ de dignidade, tomada dos Tartaros, & que entre os Guzarates, & outros pòvos do Oriente, se costuma dar por estado, ou merecimento da pessoa, que denota entre elles huma dignidade, como em Hespanha a de Duque.

CHANCA. (Termo vulgar.) Pé grãde. Homem, que tem grande chanca. *Longipes*, *edis.* Plinio fallando de huma especie de escavelho.

Chanca do sapato. *Vid.* Chanqueta.

CHANÇA. Zombaria. Estar de chança. *Jocari.* *Cic.* (*or*, *atus sum.*) Fallar de chãça. *Jocosè loqui.*

CHANÇAREL. Chançarèl. *Vid.* Chãceler.

CHANÇARONA. Chançarôna. Peixe do mar de Cezimbra. He da feiçaõ de Pargo.

CHANCELA. Chancéla. Pequena tira de papel, que serve de fechar as cartas, mettida per dentro pela parte mais estreita, & ficando pela parte mais larga com a impressaõ do sinete. Os padres da Companhia usaõ della; chamaõlhe *Alma da Carta.* *Chartula epistolæ inserta.* A ,*Chancela* sutil, porque ao abrir da car- ,ta, a naõ offenda. Lobo, còrte na Aldea, Dial. 2. pag. 38.

CHANCELARIA. Chancelarîa. Officio, & dignidade de Chanceler. *Cancellarij dignitas*, & *officium.*

Chancelaria. A casa, em que se despachaõ os papeis da chancelaria. *Cancellarij juridiciale prætorium*, *ij.* *Neut.* Querem alguns, que Chancelaria responda ao que antigamente os Romanos chamavaõ, *Conventus juridicus.* *Vid.* Agiolog. Lusit. Tom. 1. pag. 17. col. 1.

Chancelaria. Villa de Portugal, no Alentejo, da Comarca, & Ouvidoria de Villa-Viçosa, no Arcebispado de Evora, no meyo de huma charneca. ElRey D. Manoel lhe deu foral por inquiriçoens, Anno de 1518. em Lisboa.

CHANCELER Mór do Reyno. A seu officio pertence, por sello em todas as sentenças, ver todos os papeis, que haõ de passar pela Chancelaria, se levaõ algum erro, ou falta, ou se vaõ contra as ordenaçoens, ou direito expresso. O primeiro Chanceler Mór foy hum estrangeiro, chamado Alberto, no tempo del-Rey D. Affonso Henriques. Em França a dignidade de Chanceler Mór he a mayor despois dos doze pares, prezide no Parlamento; & na coroaçaõ dos Reys precede a todos os principes. Tambem em Inglaterra tem o Chanceler Mór outra semelhãte dignidade. Derivase Chãceler do Latim *Cancelli*, que significa *Cancella*, ou *Grades*, porque antigamente nas audiencias que davaõ, ficavaõ os *Chanceleres*, ou *Cancellarios* separados do povo por huma cancella, ou por grades, & gelosias.

Chanceler Mór de Portugal. *Portugalliæ Cancellarius*, *ij.* *Masc.* Tem Vossio para-

para si, que o mais antigo Author Latino, em que se acha a palavra *Cancellarius*, he Vopisco, que vivia no tempo de Constantino Magno.

Chanceler, ou Chançarel da Universidade, he o Lente de Prima de Leys, se outra eleiçaõ. Conhece de todas as sospeiçoens postas ao Conservador, & com as insignias da Universidade sella as cartas dos Dourorамentos, Magisterios, &c. Das mais cousas concernentes a este officio. *Vid.* Estatut. da Universid. pag. 75. &c. *Academiæ Cancellarius, ij.*

CHANÇONETA. Chançonèta. Cantiga pequena. *Cantiuncula, æ. Fem. Cic.*

CHANEZA. Chaneza de hum campo. *Æquata agri planities, ei. Cic. Vid.* Planicie.

Chaneza de condiçaõ. *Sinceritas, atis. Fem. Ingenuitas, atis. Fem. Cic.* Em que ,se vé a *Chaneza* daquella idade. Monarq. Lusitan. Tom. 5. 28. Verso. A ,*Chaneza*, & cortezia, comque encobria ,toda a sagacidade. *Ibid. fol. 7. col. 1.*

CHANFRAR. Chanfrâr. Cortar huma parte da estremidade de hum panno, entrando para dentro. Chanfrar hum panno. *Panni oram, patente introrsum hiatu, incidere.* (*cido, cidi, cisum.*) As quaes ,serras vaõ todas *Chanfradas* ao picaõ. Hist. de Fern. Mend. Pinto, 107. col. 2.

CHANFRETAS. Chanfretas. Zombarias, brincos. *Nugæ, arum. Plur. Fem.*

CHANQVETA. Chanqueta. Trazer o sapato de chanqueta. *Postremâ calcei parte obtritâ, ou depressâ incedere.*

CHANTAGEM. Chantâgem. Erva, de que há muitas especies. Nace em lugares frescos, & sombrios; tem virtude adstringente, & desecativa, & he soberano remedio para muitos males. *Plantago, inis. Fem. Plin. Hist. Vid.* Tanchagem.

CHANTAM. (Termo de vinhateiro.) *Vid.* Estaca.

CHANTAR. Palavra antiquada. *Vid.* Meter, Fincar, Plantar.

Pois amor em mi *Chantou*
Huma setta, taõ aquella.
Miscellan. de Leitaõ Dial. 17.

Se pensâdes, que ei vom,
Non no pensedes;
Que *Chantado* em bós estom,
E nom me bedes.
Carta de Egas Monis à sua Dama.

CHANTRADO. Chãtrâdo. Dignidade, & officio de Chantre em hum cabido. *Chori*, ou *Cantorum præfectura, æ. Fem.* ,Instituyo no Porto quatro dignidades, ,a saber o Deado, *Chantrado*, &c. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 16. col. 1.

CHANTRE. Aquelle, que numa Sé Collegiata, Capella de huma Universidade, &c tem a direcçaõ do governo do Coro, entoaçaõ do canto chaõ, & que tem cuidado, que os officios divinos se celebrem com devaçaõ, Silencio, & toda a decencia possivel. *Chori*, ou *Cantorum præfectus, i. Masc.*

CHAM. Chaõ. A terra, que pizamos. *Terra, æ. Fem. Solum, i. Neut. Humus, i. Fem. Cic.* Naõ se enganem com o genitivo *Humi*, imaginando, que he o mesmo, que o genitivo *Domi*, que nunca se segue a hum substantivo, que o governe; *V.G.* naõ se diz *Dominus domi*, mas *domûs*; o Senhor da casa; nem taõ pouco se diz, *Tectum*, ou *janua*, ou *paries domi*, mas *domûs*. Pelo contrario pòde o genitivo *humi* ser governado de certos substãtivos, assi como se pòde aprender de Columella no *liv. 4. cap. 24. Modus itaque materiarum is erit, quem dictabit humi, atque ipsius stirpis lætitia.* Logo cortarsehá a lenha mais, ou menos conforme o pedir o viço da terra, & o vigor da planta. E na prefacaõ do 1. livro diz o mesmo Author, *Humi naturam.* E no cap. 10. do liv. 5. *Cum ad scrobis solum radix pervenit, duritia humi coercita recurvatur.* Falla das nogueiras, das quais diz, que a raiz destas arvores chegando ao fundo da còva, em que foraõ plantadas, se dòbra, & se encurva pela dureza do chaõ, que lhe resiste.

Estar deitado no chaõ. *Humi jacere. Cic.*

Botar no chaõ. *Vid.* derrubar. Dormir no chaõ. *Nudâ humo dormire.*

O chaõ de hum edificio. *Area, æ. Fem. Vitruv.* (Es-

Estilo chaõ. Palavras chaãs. *Verborum tenuitas, atis. Fem. Cic.* Discurso chaõ. Naõ altiloco, naõ levantado. *Oratio tenuis. Terent. Vid.* Humilde.

Canto chaõ. *Vid.* Canto.

CHAOS. Chàos. *Vid.* Càos.

CHAPA. Chàpa. Pedaço de qualquer metal chato, & naõ muito grosso, nem muito largo. *Lamina, æ. Fem. Cic. Lamna, æ. Fem. Horat. & Vitruv.*

Hum templo magnifico, de que todas as paredes estaõ guarnecidas de chàpas de ouro. *Magnificum templum, parietibus totis laminâ inauratum. Tit. Liv.*

Chapa do Caxilho. He a, em que entra o belho da fechadura.

Chapas de côr, que a vergonha faz sahir nas faces, ou de côr, que se poem no rosto, as que houveraõ de ter vergonha. *Genæ pudore erubescentes, vel fuco illitæ.*

Chapa. (Termo de Ourivez, ou Lapidario.) Diamante chapa, ou tabla. *Vid.* Diamante.

Chapas, como as que se poem para ornato das pòrtas dos palacios, ou das Igrejas. *Antepagmenta, orum. Plur. Neut. Cato.* Alguns lem, *Antipagmenta.*

Chapas. Jogo. Jugar as chapas. *Rectorum, adversorumvè nummorum sorte ludere,* ou *sortem exercere. Recti, aversique nummi aleam ludere,* ou *sortiri.* Que botaftes? Cunhos, ou cruzes? *Quâ sorte lusisti? Rectâ, an adversa nummorum facie? Vid.* Cunho.

CHAPADO. Chapâdo. Homem chapado. Que anda, como guarnecido com a chapa da sua virtude, do seu esforço, &c. *Homo eximiæ virtutis. Egregiæ fortitudinis vir; Virtute, vel fortitudine insignis.* He tomada a metafora das chapas, ou laminas de metal, em que os Reys da India fazem gravar seus alvarás. Chapada parvoice. *Insignis fatuitas,* ou *Insulsitas, atis.* Assi como Tacito diz *Insigna scelera;* (*quidquid enim excellit, sive illud sit vitium, sive virtus insigne dicitur.* Chapado ladraõ. *Trifur, is. Masc. Plaut. Vid.* Cadimo. Chapado letrado. *Vid.* Perfeito. Consummado. Chapado recoveiro. Ouvi hum dia caminhando, & ,naõ era elle menos, que a hum *Chapado* ,recoveiro. D. Franc. Man. na Cart. de Guia. pag. 82. He *Chapado* official, & ,muito me receyo, que Cadimo. Cartas de D. Franc. Man. pag. 523.

CHAPARIA. Chaparîa. Chapas, ou folhas de metal. Chaparia de ouro. *Laminæ aureæ.* Chaparia de prata. *Laminæ argenteæ, arum. Fem. Plur. Vid.* Chapa. Brochas, & *Chaparias* de prata. Cunha, Bispos de Lisboa, 189.

CHAPARREIRO. Dizemme huns, q̃ he Sovereiro nos primeiros annos de nacido. Dizem-me outros, que he Carvalho torto, que naõ dá lande, & cuja lenha naõ tem serventia, senaõ para o fogo. Parece, que se poderà chamar *Quercus intorta, & iners.* Usa Ovidio deste ultimo epitheto, fallando numa terra, esteril, & infructuosa.

Cessat iners *rigido terra relicta situ. Lib. 3. Trist. Eleg.* 10.

CHAPEADO. Chapeâdo. Guarnecido de chapas. Portas chapeadas de lataõ, ou de bronze. *Æratæ fores. Virgil.* Cicero, 3. Vèrr. diz: *Lecti ærati.* Leitos chapeados de bronze.

CHAPEAR. Guarnecer com chapas. *Laminis,* ou *lamnis tegere,* ou *ornare.*

CHAPELETA. Chapeleta. (Termo de navio.) He hum couro pregado em cima de hum pào redondo, que chamaõ Nabo. *Coriaceum tegumentum, i. Neut.*

Chapeleta. O salto de huma bala de artilharia, que dá no chaõ. *Globi ænei,* ou *ferrei saltus ex soli repercursu.* foi ferido de huma bala de artilharia, que vinha fazendo chapeletas. *Impetu refracto in illum resiliit globus. Exiliens,* ou *subsiliens tormenti globus, ejus tibiam labefactavit, atque confregit.* Com as *Chapeletas* ,das balas de artilharia. Marinho, Commentar. da guerra do Alem-Téjo. pag. 191.

Fazer chapeletas com pedrinhas chatas, que os rapazes lançaõ sobre a superficie da agoa, & com ellas fazem huns circulos, que se vaõ fazendo mais pequenos atè acabarem; como em Pirami-

de. *Merso, & emergente lapillo, summam aquam crispare, tenuatis in pyramidis formam orbiculis.* Ou *Lapillo crebriùs subsultante summam aquam,* ou *summum flumen perstringere.* Fiz mais chapeletas, q̃ vós. *Meus lapillus crebrioribus subsultibus aquam perstrinxit, quàm tuus.* Chapeleta neste sentido chamarsehà, *Lapilli summam aquam perstringentis subsultus, ûs. Masc.* O P. Pontano no Dialog.69. do 2. Volume por falta de palavra propria Latina, recòrre ao Grego, & chama a este jogo, *Epostracismus, i. Masc.* & logo despois o descreve nesta fòrma, *Ludus, quô testulam, aut lapillum tenuem, & latum super fluminis æquor, humo tenus inclinati, distinguimus, & saltus, quos adit, priusquam decidat, numeramus. Ille victor evadit, cujus lapillus plures saltus saltaverit.* Primeiro, que o P. Pontano, descreveo Minucio Felix este jogo no principio do seu Dialogo, intitulado Octavio, & diz assi: *(um ad id loci ventum est, ubi subductæ naviculæ, substratis roboribus à terrenâ labe suspensæ quiescebant, pueros vidimus, certatim gestientes testarum in mare jaculationibus ludere. Is ludus est, testam teretem, jactatione fluctuum levigatam, legere de littore: eam testam plano situ, digitis comprehensam, inclinem ipsum, atque humilem, quantùm potest, super undas inrotare; ut illud jaculum, vel dorsum maris raderet, vel enataret, dum leni impetu labitur; vel summis fluctibus tonsis emicaret, dum assiduo saltu sublevatur. Is se in pueris victorem ferebat, cujus testula, & procurreret longiùs, & frequentiùs exiliret.* Fazendo saltos, & *Chapeletas* pelo mar. Barros Dec. 4. pag. 249. Chapeleta.

Chapeleta com pennas guarnecida
Da Ave, que de Juno foy querida.
Insul. de Man. Thomas, livro 5. oit. 63.

CHAPELETE. Chapelete. Chapeo pequeno. *Parvus petasus, i. Galericulus* significa outra cousa, como tenho mostrado na palavra cabelleira. Tambem *Pileolus, & Pileolum,* naõ significaõ propriamente hum chapeo pequeno, como diminutivos de *Pileus*, & de *Pileum,* como logo se verà na palavra Chapeo.

CHAPEO. Chapèo. Cubertura da cabeça, com abas, do qual usaõ os homens em toda a Europa Occidental. Derivase da palavra Franceza *Chapeau,* que significa o mesmo; & *Chápeau* vem de *Peau,* que val o mesmo, que pèlle, porque em certo modo chapeo, he a pèlle exterior, que còbre a cabeça. *Est parva capa, eo quòd capillos tegat, & est quasi capitis pellis. Joan. de Janua.* Os Primeiros Romanos naõ usavaõ de Chapeos. Diz Plutarco, que Scipiaõ sahindo do Senado cobrira com a bòrda, ou aba da vestidura a cabeça. Diz Tacito o mesmo de Sejano, quando o levaraõ preso. No uso dos Chapeos naõ falla Homero. No livro 8. Adversar. cap. 4. que nos Saturnaes, ou festas celebradas à honra de Saturno teve principio o uso dos Chapeos. Mezeray, Historiographo de França, diz que atè Francisco Primeiro os Reys de França trouxeraõ barrete. Na sua Republica, fol. 181. diz Agostinho Baudoin, *Rex Pergami Eumenes Romam pileatus venit, pileum gestans, recentis libertatis argumentum.*

Hâ Chapeos de muitas castas. Chapeos de laã, de pello, de Bordà, & de meyo Bordà, Chapeos de Castor, de meyo Castor, de Bicunia, de Palha, &c. Chapeos ditos grossos, Chapeos dobrados sem goma, chapeos de Amburgo, de Inglaterra, de Olanda, de Leorne, de laã feitos em Lisboa forrados, & por forrar. &c. *Petasus, i. Masc. Plaut. Causia, æ. Fem. Plaut. Pileus,* & *Pileum* antes significaõ barrete, como os que se trazem de noite, ou bonete de marinheiro. E *Galerus* propriamente significa barrete de pèlle de animal, feito a modo de capacete. Vejase Vossio no seu liv. das Etymologias da lingoa Latina sobre as palavras, *Pileus & Galerus.*

O que tem o chapeo na cabeça. *Petasatus, a, um. Cic. Petaso,* ou *causiâ tectus, a, um.*

Tirar o chapeo. *Caput aperire. Cic.* Tireilhe o chapeo. *Caput aperui, ut illum salutarem.* Miguel Leitaõ D'Andrade,

na

na sua Miscellania, Dial. 18. pag. 557. investigando o principio, donde se originou o tirar o chapeo, fundado, no que achou na historia natural de Plinio, diz assi. (Em Roma no Senado se mandou pôr ley, que ninguem podesse votar, se naõ assentado, & descobrindo a cabeça para desencalmado, & sossegado poder votar mais livre;& daqui se foy fazendo, & convertendo este costume em cortezia, por quanto os Romanos por todas as provincias do seu Imperio usavaõ o mesmo, que na Corte, descobrindo a cabeça nas consultas, juntas,& praticas; & daqui quando se topavaõ, & fallavaõ descobriaõ a cabeça. E daqui veyo, que S. Paulo no 1. Cap. aos Corinthios lhe diz, tenhaõ nas Igrejas a cabeça descoberta por cortezia, & dizem, que ja S. Pedro o tinha mandado, & o Papa Lino deixou disso hum decreto, & era sinal de liberdade no homem, como no escravo obrigaçaõ de trazer a cabeça descoberta,& as molheres tinhaõ a mesma nas Igrejas,como se vé no Flos Sanctorũ de Vilhegas na Vida de S. Lino. Sobre esta mesma materia diz Franc. Rodrig. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 12. pag. 255. com muita graça, o que se segue. (O que me amim cança he tirar ,o chapeo, que me fazem de despeza as ,boas correspondencias, de forros, & ,Cayreis,a fóra os danos do feltro,o que ,Deos sabe,& eu sinto, & naõ me pezara ,saber donde teve principio este mal,q̃ ,padeço. O chapeo era entre os Romanos sinal de nobreza, & symbolo da liberdade, & quando queriaõ significar, pintavaõ hum chapeo, como se vé nas moedas de Claudio, de Antonio, & de Galba. E assi quando libertavaõ os escravos, lhes davaõ chapeo (como refère Pierio Valeriano nos seus Hieroglificos liv. 40.) a onde tambem affirma, que os escravos, que se vendiaõ por màos costumes, & roins partes, que tinhaõ, os punhaõ na almoèda, com hum chapeo na cabeça, em sinal, de que seu senhor os naõ queria por escravos, nem se obrigava a fiar sua má natureza. De sórte, que o descobrir hum homem a cabeça, & tirar o chapeo ao outro, he cõfessarse por seu escravo. Mas a quantos tiramos o chapeo, de quẽ naõ quizeramos parecer escravos, & (se naõ a facilitara o uso) que molesta, & que insofrivel nos pareceria esta taõ frequente, & taõ continuada cortezia. Dizem, que entre as prágas, que os Turcos rògaõ, huma dellas he esta; *Façate Deos como o chapeo de hum Christaõ*, porque o movimento perpetuo dos nossos chapeos parece aos Turcos huma especie de tormento, comparada com a constante immobilidade dos seus turbantes.

Chapeo Cuzcuzeiro, com còpa alta, & aguda, como antigamente se traziaõ. *Petasus fastigiatus.* A ultima palavra he de Plinio Hist.

Chapeo de palha. *Stramineus petasus.* *Stramineus*, he de Propert. & de Ovid.

Chapeo de regateira, de abas grandes, & còpa baixa. Parece, que he, o que Valèrio Maximo no liv. 5. Cap. 1. chama, *Causia, æ. Fem.* Porque no liv. das Etymologias da lingoa Latina, diz Vossio sobre esta palavra, *Causia enim erat pileus, latos margines habens, ad prohibendum solis æstum.* E se *Causia*, (como já temos dito) mais propriamente significa hum chapeo ordinario; este genero de chapeo se poderà chamar com circunlocuçaõ. *Muliebris petasus, latis marginibus, & depresso tubo*, ou *cavo*, ou *humili testudine.*

Chapeo de Sól. Parece, que antes do descobrimento da India, os Portuguezes ignoravaõ o que era chapeo de Sól; porque nem este nome lhe dá Joaõ de Barros, mas com outras periphrasis lhe chama, *Pallio de huma só maõ*, & no mesmo capitulo mais abaixo *Sombreiro de pé.* Na Decada 3. fol. 260. col. 2. diz Joaõ de Barros, que o uso dos chapeos de sól passou da China à India, & juntamente descreve este artificioso defensivo do calor do Sól com tanta miudeza, que parece, que està dando conta de alguma singular novidade. Dos exemplos Latinos, que se seguem constarà, que no tem-

po de Juvenal, & de Marcial havia chapeos de Sól em Roma, & he provavel, que muito antes, que estes Poetas escrevessem usassem os Romanos de chapeos de Sól, da feiçaõ d'aquelles da China, ou de outro módo ainda mais peregrino. Chapeo de Sól. *Umbella, æ. Fem. Juven.* Tambem se diz *Umbraculum, i. Neut.* neste sentido. (*Joles.*

Accipe, quæ nimios vincant umbracula Martial. lib. 14. *Ep g.* 28. Os Mouros, & Gentios graves de Currate, passeaõ em fermósos cavallos Arabios, porem sem *Chapeo* de Sól, por ser no imperio do Mogol, insignia de pessoa Real. Godinho, Viagem da India, 26.

Chapeo de Telhados. Erva. *Vid.* Coussellos. *Vid.* Sombreiro de telhados. Tomaraõ folhas dos Coucellos, a que os meninos chamaõ *Chapeos* de Telhado. Recopil. de Cirurgia, pag. 342.

CHAPIM. Chapîm. Calçado de quatro, ou cinco sólas de sovereiro, de que usaõ as molheres para parecerem mayores. Segundo Duarte Nunes do Liaõ, na Origem da lingoa Portugueza, *Chapim* se deriva de *Sapino*, ou *Sapia*, especie de Pinheiro alvar, de que em Italia fazem este genero de calçado, por ser a madeira desta planta, muito leve, & naõ embeber facilmente em si agoa, nem lodo. Em Portugal os *chapins* como tãbem os Soccos se fazem de cortiça. Laguna no Cap. 17. do liv. 1. de Dioscorides, pag. 54. traz esta mesma etymologia. *Chapim. Calceus altior. Calceus multis subereis soleis substratus, ut quis, procerior, quàm est, videatur.*

Chapim, de que usavaõ, os que reprezentavaõ nas tragedias. *Cothurnus, i. Masc. Cic.* O que trazia este genero de Chapins. *Cothurnatus, a, um. Mart.*

Chapins da Raynha, ou da Princeza. (Termo da Corte de Portugal.) Certo tributo, que se paga a estas pessoas Reaes. He muito antiga nas Cortes a denominaçaõ desta casta de tributos. Para as Rainhas da Persia se pagavaõ quasi tantos impóstos, quantos eraõ os nomes dos seus atavios, & ornatos. No livro 15. das suas varias liçoens cap. 10. faz Mureto mençaõ deste costume. *Reginis Persarum multa oppida, multæque regiones in singulas mundi muliebris partes attribui solebant: v. g. in strophium, in amiculum, in cingulum, in sandalia; idque locupletissimus testis confirmat Plato in Alcibiade, &c.* Dos tributos da cósta do Malabar se pagavaõ à Raynha D. Catherina quatro centos cruzados. Estes alcançou S. Francisco Xavier para estipendio dos Cathequizantes, que o ajudavaõ nas suas missoens, & acodiaõ aonde elle naõ podia. *Vid.* Tom. 10. dos Serm. do P. Vieira. pag. 458. Antigamente chamavaõ em Roma *Aurum coronarium* certo tributo de Ouro, que as Provîncias sogeitas ao Imperio Romano, mandavaõ naõ só para ornar o triumpho dos vencedores, mas tambem para com o dito ouro fazer coroas aos Emperadores, donde lhe veyo o nome de *Aurum coronarium.* Se na lingoa Latina *Calcearius* fora adjectivo Latino, à imitaçaõ de *Aurum coronarium,* chamara eu a este tributo para os chapins, *Aurum calcearium.*

Chapins da Rainha. Despois que Portugal teve Reys, hum delles deu às Rainhas a Villa de Alenquèr para seus *Chapins,* de módo que se veyo esta Villa a chamar *Chapins da Rainha.* Parece qne nesta dàdiva às Rainhas de Portugal se imitou o que Herodoto, livro 1. cap. 6. refere da fermósa Cidade de Anthyla, que foy dada particularmente à Rainha de Egypto para seu calçado. No Commento do Soneto 100. da 1. Centuria, diz Manoel de Faria, que andou acertado o Rey, que fez a Alenquèr *Chapins da Rainha,* porque sendo os *Chapins* hũ dos ornamentos molherîs, que necessitaõ de mais luzimento, aquella Villa he muy luzida por si, & póla amenidade do sitio, que occupa, & porque o Tèjo lhe està servindo como de prata em Chapim. *Vid.* Pantufo.

CHAPINHA. Chapînha. Pequena chapa de qualquer metal. *Lamella, æ. Fem. Senec. Phil.*

CHAPINHAR. Chapinhar. Estar bolin-

lindo com os pés, ou com as mãos na agoa. *Aquam manibus, vel pedibus crebrius quatere.*

CHAPITEO. Chapitèo. (Termo de navio. Por quanto hum homem podia divisar do *Chapiteo* da náo. Barr. 2. Dec. pag. 186. col. 2.

CHAPVS. Chapùz. Cousa de Pedreiro, ou Carpinteiro para firmar, ou atochar. Páo, que se mette em parede para nelle fincar hum prègo, ou outra cousa.

CHARABE. Charabè. *Vid.* Carabè.

CHARAMELA. Charamèla. Instrumento de assopro, a mòdo de trombeta direita, sem vòltas, de cèrtas madeiras fòrtes. Querem alguns, que *Charamèla*, se derive do Grego *Cheir*, que val o mesmo, que *mão*; porque nos agulheiros das charamèlas se occupaõ quasi todos os dedos de ambas as maõs. Para distinguir este instrumento de outros Instrumentos de boca, que naõ saõ taõ grandes, nem fazem tanto estrondo, eu lhe chamara, *Decumana tibia*, *æ. Fem.* Tanger charamèlas. *Decumanis tibiis canere.*

CHARAMELEIRO. Charameleìro. Tangedôr de charamèlas. *Qui decumanâ tibiâ canit.* Em huma palavra, *Tibicen, inis. Masc.* (ainda, que este nome se diga dos trauteiros em geral.) *Vid.* Frauteiro.

CHARANTA. Rio de França, que tem a sua Origem na Provincia de Limoges, & despois de passar por Angolema, por Saintes, & por Sobiza entra no mar. *Charantonus, i. Masc.* (*pen. brev.*)

CHARAM. Charaõ. Verniz da China, & do Japaõ. Fazse com laca, espirito de vinho, & outros ingredientes, dos quaes faz mençaõ o P. KirKer no seu livro *China Illustrata*, pag. 220. aonde traz toda a receita deste segredo. *Liquorum cõpositio, quâ utuntur Sinenses ad Splendorem ligno, aut alij cuipiam rei afferendum.*

CHARCO. Agoa, que naõ còrre, & que tem pouco fundo. *Cœnosus lacus, ûs. Colum. Locus pigrum continent humorem. Columel.*

As roucas raãs soavaõ
Num *Charco* de agoa negra
Camoens, Ecloga 2. Estanc. 2.
As maritimas Adens imitando
No pescoço o luzir do ethereo arco,
Nadaõ vistosas entre o limo brando
Da lagoa mayor, do mayor *Charco*.
Galheg. Templo da Mem. liv. 4. out. 13.

Charco. No sentido moral. Naõ se esquèça deste *Charco*, que aqui està com a alma cada vez mais podre, sem correr para o seu centro. Chagas, Obr. Espir. Tom. 2. pag. 465. He a ociosidade sordido *Charco*, em que o danoso socego introduz venenòsos espiritos. Varella, Num. Vocal, pag. 162.

CHAREL. Charèl. he hum panno, q̃ se assenta nas cadeiras do cavallo de hũ Ilhal a outro, para livrar do suòr as màlhas, capòtes, cazacas, & couras. *Breve stragulum equi tergum dumtaxat cooperiens.* O *Charel* terà de largura quatro pàlmos, & meyo, & de comprimento dous. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 146.

CHARIDADE. *Vid.* Caridade.

CHARISMA. *Vid.* Carisma.

CHARLAR. Charlâr. Fallar muito, & sem proposito. *Garrire. Cic.* (*rio, ivi, itum.*) *Vid.* Palrar, & papear. &c,

CHARLATAM. Charlatâõ. Assi se chamaõ em varias partes da Euròpa hũs vàdios, que de Cidade em Cidade andaõ vendendo triaga, & outras drògas, & unguentos, & para este effeito sòbem em cima de huma meza, ou de hum tablado nas praças publicas, encarecendo ao povo a virtude dos seus remèdios, & porque com o muito charlar, persuadem a gente, & muitas vezes a enganaõ, saõ chamados *Charlatoens. Circumforaneus pharmacopola, æ. Cic. Circulator, is. Cornel. Cels.* (O adjectivo *Seplasarius*, que em alguns Diccionarios se acha, naõ he muito Latino, porque naõ se acha senaõ em Lampridio, & nas glòsas de Filoxeno.) *Pharmacopola* segundo a sua etymologia Grega, he o que vende remèdios, mas os Antigos chamàvaõ *Pharmacopola* ao Charlataõ.

Cousa de Charlataõ. *Circulatorius, a, um. Quintil.* A repòsta se poderà deixar

aos

,aos *Charlatoens* da medicina. Azeved. Correc. de abus. pa t. 1. pag. 18.

CHARLEMONT. Cidade de Flandes no Condado de Namúr. *Carlomont um, ij. Neut.*

CHARLEVILLA. Cidade modèrna sobre o rio Mosa na parte Septentrional da Provincia de Champanha em França. *Carolopolis. is. Fem.*

CHARNECA. Charnèca. Terra areenta, & esteril, que naõ produz outra cousa mais, que algumas ervas, & plantas sylvestres. *Sabulosa, ac dumis, & myricis horrida loca, orum. Plur. Neut. Terra inculta, sabuletisque, ac dumetis abũdans.* ,A mais póbre, & raza *Charnèca.* Barr. 1. Dec. fol. 19. col. 1.

CHARNEIRA. He huma das partes, de que se cõpoem a fivèlla. *Vid.* Fivèlla.

CHAROADO. Charoádo. Obra de Charaõ. *Vid.* Charaõ. Rubins, & *Charoados* de Pegú. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, Epist. Dedicat.

CHAROLA, Charóla, em que se lévaõ imagens dos Santos nas procissoens. *Thensa, æ. Fem. Cic. Tit. Liv.* Assi chamavaõ os Antigos huma espécie de andores, ou *charòlas,* em que levavaõ as estatuas de seus falsos Numes.

Charòla, tambem se chama o corredor cumsemicircular entre o corpo da Igreja, & a fabrica do altar mór. v.g. a *charòla* da Sé de Lisboa. Edificou alem ,disto a Capèlla de S. Sebastiaõ, que está ,na *Charòla.* Cunha. Bispos de Lisboa. part. 2. Cap. 80. num. 5.

CHARPA. He tomado do Francez *Escharpe,* que quer dizer *Banda; Vid.* no seu lugar.

CHARRO. Palavra vulgar. Estilo charro. Palavras charras. *Vid.* Chaõ. *Vid.* Humilde.

CHARRVA. Charrùa. Navio de carga, de grande bojo, & da popa estreita. *Navis oneraria, quam vulgò* Charruam *vocant.*

Charrua. Instrumento de lavrar. He hum carrinho sem leito, com duas ródas pequenas, tirado por tres, ou quatro juntas de boys. Tem sega, como arado, & ferraõ, hum & outro muito mayores, & largos, que os de Arado, & Araveça; faz obra de dous, ou tres arados; tem huma só Ayvaca, como a Araveça, que se muda nas idas, & vindas. Derivase do Francez *Charrue,* que val o mesmo que *Arado. Aratrum, sex, vel octo bobus junctum.*

CHARTRES. Cidade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Belsia, ou Beauce, sobre o Rio Eure. *Carnutum,* ou *Cornutum, i. Neut.* Hâ opiniaõ, que antigamente foy chamada, *Autricum, i. Neut. Penult. long.* Em ,*Chartres* de França de S. Carauno, Martyr. Martyrol. em Portuguez, 143.

CHARYBDES, ou Carybdes. *Vid.* Carybdes. Livro de Scilla, para dar em ,*Charybdes.* Crist. d'alma, 153.

CHASCO. Avesinha, pouco mayor, que hum passaro. Tem as pennas verdes, o bico agudo, curto, grosso, & redondo. Vive de bichinhos, & dizem, q̃ naõ vivem mais de seis annos. *Curruca, æ. Fem.* No tomo 2. da Ornitologia de Aldovrando, liv. 17. cap. 34. pag. 752. tenho lido, que há huma especie destes passaros, que canta mais, que outros, & póde ser, que o muito cantar desta ave *Chasco,* tenha dado occaziaõ ao módo de fallar, com que para significar a impertinencia de hum grande fallador, costumamos dizer: Bom *Chasco* me deu fullano. Lembrase a Divina providencia ,dos *Chascos,* Tralhoens, & Tutinegras. Arte da caça, pag. 114.

CHASONA. Chasôna. Derivase do Hebraico *Chazon,* que quer dizer *Visaõ.* Donde vem a locuçaõ Portugueza, hómem de má *Chasona,* q̃ se applica àquelles, que em tudo vem, & descòbrem mal; & a mais se amplia. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 577. col. 1.

CHATIM. No livro da Decada 5. cap. 4. diz Diogo de Couto, que *Chatins* saõ huma das quatro celebres castas da India; que saõ mercadores gróssos de ouro, prata, pedraria, sedas, roupas, & outras fazendas de preço; & que delles em todos os Reynos se faz muita conta pel-

pelos provèitos, que daõ a suas rendas. Tambem na Decada 4. de Barros, accrecentada por Joaõ Bautista Lavanha, pag. 208. *Chatim* val o mesmo, q̃ *Mercador*, & no dito lugar acharás, que em Mangalor havia hum grosso mercador, a quem chamavaõ por antonomasia, *o Chatim de Mangalor*. Examinando a significaõ da dita palavra, diz Joaõ de Barros. Por razaõ do trato lhes chamaõ ,*Chingalas*, que tem propria lingoa, a ,que os nóssos commũmente chamaõ ,*Chatins*. Estes saõ hómens, taõ naturaes ,mercadores, & delgados em todo o ge- ,nero de commèrcio, que acerca dos ,nóssos, quando quérem tachar, ou lou- ,vár algum hómem, por ser muy sutil, & ,dádo ao trato da mercadoria, dizẽ por ,elle, he hum *Chatim*, & por mercade- ,jar, *Chatinar*, vocabulos, entre nós já ,muy recebidos. Decada 1. pag. 182.

Chatim. Hómem attento a ganhar em tudo alguma cousa. *Aginator, is. Masc.* He de Fésto Grammatico, que diz: *Aginator, qui parvo lucro movetur, nomen ab Aginâ tractum, quæ nimio pondere hùc, aut illùc impellitur. Agina* (segundo o mesmo Author) he o buràco, em que entra o fiél da balança, que com qualquer pezo de mais se inclina para esta, ou aquella parte. *Agina est, in qua inseritur scapus trutinæ, id est; in quo trutina agitur, & vertitur ab agendo dicta. Festus.* Com circunlocuçaõ chamaremos ao *Chatim, Mercator lucri cupidus*, ou *lucelli dulcedine illectus*, ou *in lucrando industrius*, ou *cui nihil aliud est in animo, quam ut rem augeat suam.*

CHATINAR. Attender só ao lucro, & procurar de ganhar em tudo, o que vem às maõs. *Unum dumtaxat quæstum spirare. In quæstum, ac nummos cogitatione, ac studio totum esse defixum. In rebus etiam minimis utilitatem spectare. Utilitate omnia metiri. Cogitationes omnes dirigere, ubi lucelli aliquid affulget.* Os ,Gregos, que vinhaõ a Hespanha buscar ,ouro, & prata, & *Chatinar*, naõ se di- ,vertiriaõ a estas imaginaçoens de hon- ,ra, & memória. Orig. da ling. Portug. pág. 15.

Chatinar aos soldados. Naõ pagarlhes o seu soldo. Defraudalos do seu estipendio. *Stipendia militum fraudare. Cæs.* ou *Fraudare milites stipendio*, assi como Plauto diz, *Fraudare se victu.* Evi- ,tou (como ruina do Estado) *Chatinar* ,aos soldados. Jacinto Freire, mihi. pag. 353.

CHATO. Cousa igual, naõ mais levantada numa parte, que na outra. *Planus, a, um.*

Nariz Chato. *Nasus depressus.*

CHAVAENS. Villa de Portugal, na Beira, da Comarca de Lamego, em lugar alto, cercada de muitas sérras.

CHAVANA. Palavra da India. He como meya chicara.

CHAVAM. Chavaõ. Mólde de metal, & especie de sinete grande, com q̃ se imprime alguma figura na mássa, da qual se fazem bolos. *Typus, i. Masc. Forma, æ. Fem.* De huma, & outra palavra usa Plinio no liv. 35. cap. 12. para significar cousas semelhantes, ao que chamamos Chavaõ. As imprezas, que haveis ,de mandar abrir, sejaõ *Chavoens*, para ,fazerdes bolos a vosso marido, quando ,o tiverdes. Carta de guia. pag. 84. vers.

CHAVASCO, & Chavasquice. *Vid.* Grosseiro, & grosseria.

CHAVE. Instrumento pequeno de férro; consta de Anél, cano, palhetaõ, dentes, & no fim mácho, ou femea. Serve de fechar, & abrir pórtas, arcas, &c. Derivase do Latim *Clavis*, formado do Grego *Kleis*, que significa o mesmo. Plinio, & Polydoro Virgilio attribuem a invençaõ da *chave* a hum certo Theodoro de Samos, Ilha, & Cidade de Asia Menór; mas erradamente; porque o úso das *chaves* he mais antigo, que a guérra de Troya, & em dous lúgares do cap. 19. do Genesis se falla em fechar pórtas, & postoque se podiaõ fechar com outro engenho, que naõ fosse *chave*, no cap. 3. Livro dos Juizes, Successores de Josue se faz expréssa mençaõ de fechadura, & chave; *Clausis diligentissimè ostiis cœnaculi, & obfirmatis serâ, vers.* 23. & lógo mais abai-

abaixo no vérso 25. está *Tulerunt clavem, & aperientes, &c.* Lourenço Molineo tem escrito hum livro sobre as chaves, impresso na Cidade de Upsal, antigamente Corte dos Reys de Suecia, Reyno, em que dizem, que alguns póvos delle naõ usaõ de chaves. Na vida de Romulo, escréve Plutarco, que o dito Legislador dos Romanos mandava castigar a molher, que tivesse *chaves* falsas taõ sevéramente, como se fora adultera, & basta este crime de *chave* adulterada, ou falsificada para o marido fazer divòrcio, & repudiar a molher. Tinhaõ os Antigos duas castas de *chaves*, humas, que abriaõ pela parte de fóra, a que chamavaõ *Laconicas*, & outras, q̃ abriaõ pela parte de dentro. Nas suas Exercitaçoens Plinianas sobre Solino, da pag. 925. atè a pag. 935. do Tom. 2. falla Salmasio na figura, & uso das *chaves* dos Antigos; como entre os modérnos he *Author* da boa nóta, naõ será fóra de proposito trazer aqui algumas das diçoens, & phrases Latinas, de que usa nesta materia, taõ pouco favorecida do idioma Latino. Quem souber de Latim, facilmente entenderà o significado dellas. *Claves, quæ pessulum adducunt, & reducunt. Per foramen, quod in ostio, ac portâ factum erat clavi immitendâ. Communes claves unico tantum dente præditæ erant. Nihil fere ex clavi claustrum init præter dentes. Parva repagula, & ipsa ferrea adductionibus, & reductionibus moventur in claustra. Hæc clavis, sursum impulsa pessulum, posti impactum amovebat, non circumacta intra claustrum. Inserere clavim in seram, & evellere. Hodiernæ claves claudunt, & aperiunt, adducendo, reducendoque claustri pessulo.* Chave. *Claves. is. Fem. Cic.*

Naõ tenho cousa alguma debaixo da chave. *Nihil mihi sub clavi est. Sub clave nihil custodio.* A primeira phrase he de Varro.

Chave mestra, ou chave commua, q̃ serve para muitas pórtas. *Clavis pluribus januis communis.* Chamaõlhe alguns, *Clavis translatitia*, mas o adjectivo *Translatitius, a, um.* naõ quer dizer commum propriamente neste sentido.

Chave Mestra. Em sentido Figurado. *Vid.* Chave. *Chave Mestra* das sciencîas, he a Philosophia. Varella, Num. Vocal, pag. 193.

Chave, que alguns chamaõ feytiça, com que os ladroens abrem as pórtas. *Vid.* Gasua.

Tambem certas cidades, ou praças fronteiras, por onde os inimigos naõ pódem facilmente entrar, & que despois de tomadas abrem caminho para mayores conquistas, se chamaõ as *chaves* de hum Reyno. *Claustra, orum. Neut. Plur. Cic.* A Cidade de Sutrium, colligada com o povo Romano, era como a *chave* da Toscana. *Sutrium, urbs socia Romanis, velut claustra Hetruriæ erat. Tit. Liv.* Todas as Cidades maritimas saõ *chaves* do nosso Imperio. *Omnes urbes maritimæ claustris imperii nostri continentur. Cic.* ,E por ser Goa quasi o meyo, & *Chave* ,da Costa; que corre da foz do Indo, ,atè o Cabo Comorim. Lucen. Vida de S. Franc. Xav. fol. 62. col. 2.

Chave de lagar. He hum ferro de palmo de comprido, & na ponta, obra de meyo palmo, mais curvo para baixo. Serve de se meter no buráco do fuso do lagar, & no do Baluarte, que está na pédra, para a fazer levantar no Ar a espremer as uvas.

Chave da arpa. *Claviculus, i. Masc. Vid.* Caravelha.

Chave da maõ. O espaço, que há entre o dedo polegar, & o mostrador, ou da raiz do dedo polegar atè o dedo meminho, espaço em que os dedos da maõ fechada fazem força. Naõ sei que tenha palavra propria Latina. Ficou o bicho ,na *Chave* da maõ, livre das unhas agu- ,das da Aguia. Arte da caça. pag. 36. verso. Joaõ de Barros fazendo a descripçaõ Geographica de huns Reynos da India, & comparando a sua situaçaõ com os dedos, & nós da maõ, diz Dec. 3. fol. 36. ,Com huma *Chave* de terra vem tomar ,outra cósta maritima.

Chave da Abobada. *Vid.* Abobada. As laça-

,luçarias, & *Chaves* da dita Abobada. Chron. de Coneg. Regr. livro 7. 95.

Chave meftra. (No fentido metaphorico.) Naõ inculquei a foluçaõ, que me ,ouviffe, como *Chave* meftra, que fer-,viffe para todas as duvidas. Barret. Pract. entre Heraclit. & Democrit. pag. 31.

Chave tambem fe chama a noticia, ou fciencia, que facilita o conhecimento de outra. Nefte sẽtido dizemos; A Grammatica he a *chave* das fciencias. Chave da Philofophia he a Logica; *Chave* das Mathematicas he a Geometria. &c.

Chave. Poder.

Me poem o inclyto Rey nas mãos a
Defte contentamento. (*Chave*
Camoens, Cant. 4. Eftanc. 77.

Quer o Poeta dizer, que fe tem dado todo poder a hum Capitaõ para huma empreza. Na cançaõ 10. Eftanc. 12. diz o mefmo Poeta.

Onde huma, & outra *Chave*
Efteve de meu novo penfamento.

Ter a chave de alguma coufa. Ser fenhor della para a dar a quem quizer.

Se efte amor, que no peito apofentei,
Que dos contentamentos tem a *Chave*.
Camoens, Ecloga 7. Eftanc. 54.

Chave. (Termo da jurifdiçaõ Ecclefiaftica.) Tem o Summo Pontifice o poder das *chaves*, *id eft*, em virtude das palavras, que Chrifto Senhor noffo diffe a S. Pedro, *Tibi dabo claves Regni Cœlorum, &c.* tem os Succeffores de S. Pedro poder para abrir, & fechar os Ceos; para atar, & defatar; condenar, & abfolver, &c. A penitencia voluntaria naõ tem va-,lor por virtude das *Chaves*, como a fa-,tisfactoria. Pomptuar. moral. pag. 15. ,Sogeitalos às *Chaves* do Sacramento. Ibid. 290.

CHAVELHA. Chavelha. (Termo de carro.) He huma efpiga de páo, que fe mete por hum buraco, no fim da cabeçalha, que prende os tamoeyros, por onde puxaõ os Boys. *Clavus ligneus in capite temonis.*

CHAVES. Villa de Portugal, na Provincia de Trasofmontes, junto ao rio Tamaga, que divide a Villa do feu arrabalde, & ambos ajunta a ponte, edificada por ordem do Emperador Flavio Vefpafiano Augufto, do qual a dita Villa tem o fobrenome de *Flavia*, em reconhecimento de outros beneficios, & edificios publicos, com que efte Emperador a ornára; & affi feu primeiro nome foy *Aquæ Flaviæ*, que depois fe corrompeo em *Aquæ calidæ*, por razaõ das *agoas calidas*, que nella nacem fóra dos muros, junto da ponte, que chamaõ das Caldas, aonde houve cafa, em que fe tomavaõ banhos, & com o tempo fe corrompeo o nome de *Calidæ* em *Clavis*, & efte em *Chaves* no tempo del-Rey D. Affonfo VI. de Leaõ, que a deu em dóte a feu genro o Conde D. Henrique de Borgonha. He do Arcebifpado de Braga, & do Eftado da cafa de Bragança. Dentro das muralhas tem hum Caftello de fabrica antiga, que ferve de habitaçaõ dos Governadores das armas defta Provincia. De como Frumiano Capitaõ dos Suevos deftruyo com notaveis hoftilidades a Cidade de Flavia, hoje chamada *Chaves*, & de como foy reftaurada, engrandecida, & cercada de muros por el-Rey D. Affonfo o Magno, *Vid.* Monar. Lufit. Tom. 2. fol. 174. col. 2. & 325. col. 3. *Aquæ Flaviæ, arum. Fem. Plur.*

CHAVETA. Chaveta. (Termo de navio.) Chapa de ferro, da largura de dous dedos, eftreita para a ponta; fecha por cima das arruelas, para que fe naõ póffaõ tirar as cavilhas. *Clavorum retinaculum, i. Neut.*

CHAVINHA. CHAVINHA. Chave pequena. *Clavicula, æ. Fem.* Diz Calepino, que *Clavicula*, he diminutivo de *Clavis*, chave, & de *Clava*, maça. Porem naõ he facil achar exemplos do primeiro.

CHAUL. Chaùl. Cidade da India Citerior, entre Dio, & Goa, debaxo do dominio dos Portuguezes. Difta de Goa 60. legoas, & de Dio 40. pófta em 18. gráos, & dous terços de altura do Nórte, duas legoas do mar, que lhe faz pouca falta, por fer lavada de hum caudalofo rio, pelo qual navégaõ toda a forte de

de embarcaçoens. *Caulum, i. Neut.* Naõ sey, com que razaõ se chama no Lexicon Geographico de Baudrant esta Cidade *Muzyris.*

CHAVLNY. (Pronuncia Chony.) Cidade de França sobre o rio Giso na Provincia de Picardia. *Calviniacum, ci. Neut.*

CHAVMONT. (Pronuncia Chomon) Cidade de França, cabeça do Bassinhy. *Calvimontium, tii.* ou *Mons calvus.*

CHE

CHEA. Cheâ. Agoa do Rio, q̃ tresbordou. *Fluminis,* ou *fluvij incremẽtum, i. Neut. Lucan.* ou *Accrementum, ti. Plin. Hist.*

CHEAMENTE. Cheamente. *Vid.* Plenamente.

CHEFE. Chéfe. (Termo Genealogico.) He aquelle, em que se conserva a baronia da familia, derivada pela linha do filho mayôr. Derivase do Francez *Chef,* que quer dizer *Cabeça. Qui recto masculorum ordine ab aliquo genus ducit.* ,Pepino filho de Martello, glorioso *Chefe* da segunda familia. Ribeyro. Juizo Hist. cap. 10. O *Chefe* da linhagem he obrigado de trazer as armas direytas, sem differença, ou mistura de algumas outras armas. Nob. l. Portug. pag. 220.

Chefe. (Termo de Armeria.) He a parte superior, & a cabeça do escudo. *Scuti caput, itis. Neut. Scuti frons, tis.* Tem ,por armas em campo vermelho quatro ,lanças, &c. & em o *Chefe* huma cruz de ,Christo. Nobil. Portug. pag. 249.

CHEFIA. Chefîa. A baronia do Chefe. *Vid.* Chefe.

CHEGADA. Chegâda. A acçaõ de chegar a algum lugar. *Adventus,* ou *accessus, ûs. Masc. Cic.* A chegada de alguem a huma Cidade. *Alicujus adventus,* ou *accessus ad urbem.*

Cousa concernente à chegada, ou que se faz na chegada de alguem. *Adventitius, a, um. Sueton. Adventorius, a, um. Mart.* Banquete, que se faz na chegada de alguem. *Cœna adventitia, æ. Sueton.*

Chegada por agoa, por mar em hum barco, em hum navio. *Appulsus, ûs. Masc. Tit. Liv.* Tambem neste sentido podemos usar de *Accessus,* & de *Adventus.*

CHEGADO. A pessoa, que chegou a algum lugar. *Qui, vel quæ aliquò advenit.* Logo despois de chegado à sua Provincia escreveo Verres a Messana. *Verres simul, ac provinciam tetigit, statim Messanam litteras dedit. Cic.*

Chegado por agoa, por mar em alguma embarcaçaõ. *Appulsus, a, um. Cic.*

Chegado. Cousa, que está perto de algum lugar. *Propinquus,* ou *vicinus, a, um. Cic.* O comparativo he *propior,* & *propius.* O superlativo *proximus, a, um. Cic.* O arrayal estava muito chegado. *In propinquo castra erant. Tit. Liv.* Neste mesmo sentido diz Cicero. *In proximo.*

Chegado parente, ou chegado a alguem em sangue. *Propinquus, a, um. Cic.* Este meu amigo, he seu parente muito chegado. *Hic meus amicus, illi genere est proximus. Terent.* Elle he seu parente muito chegado. *Est cum illo maximis vinculis & propinquitatis, & affinitatis conjunctus. Cic.* Embaxadores muito *Che-,gados* em sangue às casas dos Reys. Lobo. Corte na Aldea. pag. 81.

CHEGAR a algum lugar, (acabando a jornada.) *Aliquò advenire.* (*venio, veni, ventum.*) *Aliquò accedere.* (*do, cessi, cessum.*)

Tanto, que chegámos à quella terra. *Principio, ut illò advenimus, ubi terram tetigimus. Plaut.*

Se hum dia chegardes a Italia, todos vos sahiraõ a encontrar. *Si Italiam attigeris, ad te concursus fiet omnium. Cic.*

Antes havia de evitar, do que dezejar de chegar de noyte à quella Cidade. *Illi noctu ad urbem adventus, vitandus potiùs, quàm expetendus fuit. Cic.*

Vir chegando a algum lugar. *Aliquò adventare. Cic.* Vem chegando. *Propè adventat. Plaut.* Eys a hi Dromon, & Syro, que vem chegando. *Eccum Dromonem cum Syro unà adsunt tibi. Terent.*

Chegar a hum porto. *Vid.* Aportar.

Chegar. Vir. Chegar de Africa *Adesse ex Africâ. Cic.*

Che-

Chegar a tempo. *Adesse ad tempus, in tempore. Cic. Tit. Liv.*

Chegou o dia, chegou o tempo. *Adest dies, vel tempus. Virgil.* Era chegado o anno, em que se havia de &c. *Aderat jam annus, quo &c. Tacit.*

Chegar, ou chegarse a alguem, ou algum lugar. *Ad aliquem,* ou *aliquò accedere,* ou *appropinquare. Terent. Cic.* Chegar à pórta. *Accedere ad fores. Terent.* Chegarse aos muros de huma praça. *Mœnibus accedere. Tit. Liv.* Todo o exercito de Cesar vinha chegando. *Instabat agmen Cæsaris, atque universum imminebat. Cæs.* Dizem, que as Legioens vem chegando. *Legiones adventare dicuntur. Cic.* Tem a honra de se chegar à pessoa del-Rey. *Illi ad Regem adspirandi facultas est. Illi liber est aditus;* ou *accessus ad Regem.*

Chegarse a alguem para lhe fallar. *Cum aliquò congredi. (dior, congressus sum.) Venire in alicujus congressum, & colloquium. Cic.*

Ninguem póde chegar a fallarlhe. *Omnes ad eum aditus interclusi sunt.* Dizem, que naõ se póde facilmente chegar a fallar a Antonio. *Aditus ad Antonium difficilior esse dicitur. Cic.* Tenhovos huma espécie de invéja, de que hum homem, a que as suas occupaçoens naõ deixaõ chegar pessoa alguma, de seu proprio móto vos mandasse chamar. *Subinvideo tibi, ultrò te etiam accersitum ab eo, ad quem cæteri, propter ejus occupationem, adspirare non possunt. Cic.* Chegouse a elle, & falloulhe nesta fórma. *Adiit ad eum, & sic illum allocutus est.* Por alguns dias naõ se póde chegar aos Pretores. *Prætores diebus aliquot adiri non possunt, nec potestatem sui faciunt. Cic.*

Chegar. (fallando no tempo.) *Appropinquare. Adventare. Appetere. Instare.* Deulhe por razaõ, que a noite vinha chegando. *Præceps in noctem diei tempus causatus est. Quint. Curt.* Vem chegando o tempo, em que, &c. *Propè adest cùm,* ou *quando,* seguido de hum Indicativo. *Terent. Plaut. Propè adest, ut,* com subjunctivo. *Plaut.*

Chegar imitando. *Accedere ad aliquid,* ou *alicui rei.* Chega a vossa gloria a que Planco conseguio. *Laudem Planco proximam consecutus es. Cic.* A minha virtude se chega muito à vossa. *Ego tuæ virtuti proximè accedo. Cic. Vid.* Parecerse.

Chegar huma cousa à outra. *Aliquid ad aliud admovere. Terent.* Chegar ao nariz hum ramalhete. *Admovere fasciculum ad nares. Cic.* Chegate ao lume para se seccar o teu vestido. *Admove te ad ignem, ut siccetur vestis tua.*

Chegar. Conseguir. *Aliquid assequi.* Chegou finalmente a aggradarlhe. *Id assecutus est demùm, illi ut placeret.* Naõ sey quando chegarei a ser do numero dos vóssos amigos. *Quando id tandem sum cõsecuturus, ut amicis tuis annumerer, nescio.* Chegar a grandes honras, dignidades, &c. *Gradus amplissimos dignitatis adipisci. Cic. Vid.* Honra, dignidade, &c. Se me chego a ver apartado de vós, naõ terei mais nada, que dezejar. *Quòd si eò fortunæ meæ redeunt, abs te ut distrahar, nulla est mihi vita expetenda. Terent.*

Chegar. (fallandose em algum numero, ou preço.) O numero, dos que assistiraõ a estas exequias, chega a quinhentas pessoas, ou pouco mais. *Hoc funus prosecuti sunt homines quingenti, aut paulò plures.*

Todo o dinheiro, que eu tenho recebido, chega a cincoẽta livras de França. *Pecuniæ, quam accepi, summa est quinquaginta librarum Francicarum.* Ou *pecunia, quam accepi, conficit libras Francicas quinquaginta.* Ou mais brevemente, *Libras Frãcicas quinquagenas accepi.* A compra chega a mil crusados. *Mille aureorum est emptio. Mille aureis sunt emptæ merces.*

Chegar. Atreverse. Chegou o seu desaforo a &c. *Eò impudentiæ venit, devenit, ut, &c.*

Chegar a alguma cousa com a maõ. (como quando se diz, isto he muito alto, naõ lhe pósso chegar.) *Aliquid attingere,* ou *contingere. Cic. (gò, tigi, tactum.)*

Chegarse a alguem. Buscar a sua companhia. Ser do seu parecer, do seu par-

tido. &c. *Ad aliquem se adjungere*, ou *alicui se conjungere*. Folgaõ os homens de se chegar aos seus iguaes. *Homines æqualibus delectantur, libenterque se cum iis congregant. Cic.*

Chegou esta vóz aos meus ouvidos. *Tetigit vox aures meas. Plaut.*

CHEGO. He palavra da India, que os nossos, que naquellas partes contrataõ em pedraria fina a portuguezaraõ. Responde ao nosso quilate, com duas differenças, a primeira, que em Portugal toda a pedraria fina se vende por quilates; & na India só as perolas se vendem por *Chegos*, como os Diamantes por Mangelins, os Rubis, & saphiras por Fanoens, & as Esmeraldas por Râtins. A segunda differença he, que o nosso Quilate, he o pezo de quatro grãos, & hum *Chego* responde a cinco Quilates; porem com notavel differēça; porque o *Chego* na India naõ he propriamente pezo, nem conta certa, mas estimaçaõ; porque o *Chego* vay subindo com proporçaõ irregular, fundada na estimativa. v.g. hum *Chego* saõ cinco quilates, & dez *Chegos* seraõ 69. quilates, & assi dos mais, pelo contrario entre nós hum Quilate saõ quatro grãos, & dous Quilates, saõ outo grãos, & assi sempre com certa, & regular proporçaõ na sua multiplicaçaõ.

CHEIRAR. Cheirâr. Tomar pelo orgaõ do olfato o cheiro de alguma cousa. *Aliquid odorari. Colum.* (*or, aris, atus sum*) *Aliquid olfacere. Cic.* (*cio. feci, factum.*) A acçaõ de cheirar com o olfato. *Odoratio, onis. Fem. Cic. Olfactus, ûs. Masc. Plin. Hist.*

Cheirar. Exhalar algum cheiro. *Olere.* (*oleo, lui, olitum.*) *Cic.* Cheirar bem. *Bene olere. Cic.* ou *jucundè olere. Plin. Hist.* Cheirar a vinho (fallandose de huma pessoa, que tem bebido vinho.) *Temetum olere. Plin. Hist. Vinum redolere. Cic.* Vasos, que cheiraõ bem. *Vasa bene olida. Colum.* Huma rósa fresca cheira de longe. *Rosa recens à longinquo olet. Plin. Hist.*

O sentido do cheirar. *Vid.* Olfacto.

Cheiray este ramalhete. *Fasciculum ad nares admove. Cic.*

Cheirar. Metaphorico. Ter alguma noticia, sospeita. Conjecturar. Conhecer anticipadamente. *Odorari aliquid. Cic.* Elle está cheirando, que tenho dinheiro. *Olet huic aurum meum. Plaut.* *Cheira* de longe, o que receya. Lobo. Corte na Aldea Dial. 14. pag. 3c2.

Cheirar. Parecer. Ter huns visos. *Vid.* no seu lugar. A justiça *cheira* a vingança. Dial. de Hector Pinto. pag. 83.

CHEIRO. Qualidade, que se distingue pelo orgaõ do olfacto. He huma vaporòsa substancia, ou fumòsa exhalaçaõ, que sempre se levanta, & faz impressaõ nas caruncula[s] mamillares, & meatos do osso esponjoso do cerebro. *Odor, is. Masc. Cic.*

Bom Cheiro. *Jucundus*, ou *suavis odor. Cic.*

Máo Cheiro. *Malus*, ou *fœdus odor. Vid.* Fedor. Chama Plinio aos máos cheiros. *Tormenta narium.*

Agoa de cheiro. *Aqua odorifera*, ou *odorata.*

Peras de cheiro. *Vid.* Pera.

O suave cheiro, que as flores exhalaõ. *Suavitates odorum, qui afflantur è floribus. Cic.*

Ter bom cheiro. *Rectè olere. Plaut.*

O gosto, que os bons cheiros daõ. *Odorationis voluptas. Cic.*

Cheiro de cousa cozida, ou cozinha. *Nidor, oris. Masc. Cic.*

As raposas lançaõ de si os caens, pelo máo cheiro, que tem. *Vulpes, injectantes canes, odoris intolerabili fœditate, depellunt. Cic.*

Elle achava bom este máo cheiro, que atè as bestas naõ pódem sofrer. *Odor teterrimus, quem ne bestiæ quidem ferre possunt, isti uni suavis, & jucundus videbatur. Cic.*

De mais longe se sente o cheiro. *Odor longiùs permittitur. Lucret.*

Cheiro. Alguma noticia. Eu para mim entendo, que elle já teve o cheiro, de que tenho na minha casa hum tesouro. *Credo ego, jam illum inaudisse mihi esse* the-

thesaurum domi. Plaut. Paraque meu Pay naõ tenha o cheiro deste negocio. *Ne aliquâ ad patrem hoc permânet. Terent.* Com mais propriedade se usará do Verbo *Olfacere*, com Cicero, & Terencio. Tive o cheiro disto. *Ego olfeci. Terent.* Ter o cheiro do dinheiro, que está em alguma parte. *Olfacere nummum.Cic.*Ter o cheiro, do que alguem quer fazer.*Olfacere incœptum alicujus. Terent.*

Cheiros. Todo o genero das cousas naturaes, ou compóstas, q̃ cheiraõ bem, como ambar, almiscar, algalia, pastilhas de cheiro, pivetes. &c. *Odores, um. Masc. Plur. Cic. Odoramentum, ti. Neut. Plin. Hist.*

Queimaõ muitos cheiros no altar. *Multo odore fumat ara. Horat.*

Os oleos de cheiro, com que os Antigos costumavaõ untarse.*Unguenta, orum. Neut. Plur. Cic.* Esta palavra, materialmente tomada, parece quer dizer, unguento, mas em Latim val o mesmo, que oleos de cheiro. Chama Horacio aos oleos de cheiro, *Liquidi odores. Masc. Plur.*

Ter por officio fazer oleos de cheiro. *Unguentariam facere. Plaut.* Aquelle, que por officio compoem oleos de cheiro. *Unguentarius, ij.Masc.Plin.Hist.*

Vaso, em que se guardaõ oleos de cheiro. *Vas unguentarium, vasis unguentarij. Plin. Hist.* De ordinario os vasos, em que os Antigos guardavaõ estes oleos, eraõ de alabastro; da qui vem em Cicero a palavra *Alabaster, tri. Masc. Quibus etiam alabaster plenus unguenti putrêre videtur.*Homens, a que atè hum vaso cheo de oleos de cheiro, cheira mal. Podese dizer com Marcial. *Alabastrum, tri. Neut.* Neste mesmo sentido usa Horacio de *Onyx, ychis, Masc. Nardi parvus onyx.* Se se fallar em cheiros em geral, huma caxa, ou boceta de cheiros se póde chamar, *Odorum pyxis, idis. Fem. Plinio Hist.*chama *Olfactorium, ij. Neut.* Hum vidrinho, ou boceta de cheiros, que se traz para obviar algum máo cheiro. A casa, ou botica, em q̃ se vendem oleos de cheiro. *Myropolium, ij. Neut. Plaut. Unguentaria taberna.* E se os cheiros naõ forem liquidos, *Odoraria taberna.* Antigamente na Cidade de Capua a praça, em que moravaõ os que vendiaõ cheiros, se chamava *Seplasia, æ.* No liv.34.cap.2. assi chama Plinio aos droguistas, ou boticarios.

Untar a cabeça com oleos de cheiro. *Perfricare caput unguento.* Untado com oleos de cheiro. *Unguentatus, a, um. Plaut. Catull.*

Cheiros tambem se chamaõ Ortelaã, Coentro, & outras ervas cheirózas, q̃ se mettem na panéla, para lhe dar bom gosto. Capélla de cheiros. *Vid.* Capélla.

Cheiro. (No sentido moral.) Cheiro de virtudes, de santidade, &c. val o mesmo, que opiniaõ, fama, &c. tomada a metaphora destas palavras de S. Paulo 2. Corinth. cap. 2. vers. 15. *Christi bonus odor sumus.* Deixou por toda esta terra singular cheiro de Sãtidade.*Magnam per hæc loca sparsit famam sanctitatis.*

CHEIROSO. Cheirôso. Cousa, que cheira bem. *Odoratus, a, um. Virg.Plin. Hist. Odorifer. Plin. Hist. Bene olens, tis. Omn. gen. Cic. Jucundè olens. Plin. Hist.* Para os Poetas saõ *Odorus, suaveolens, & fragans.*

CHELONITES, ou Chelonitides. Derivase do Grego *Chelys* que quer dizer *Tartaruga.* He huma pedra, que se acha nas Tartarugas da India, ou para melhor dizer, que se parece (segundo diz Plinio) *com a cabeça* (ou segundo quer Tollio na sua Historia *Gemmarum, & lapidum*) com Tartaruga nóvamente tirada da Mãy, petrificada. Alguns a confundem com outra pedra, que se acha na cabeça do sapo, ou de algumas raãs, porque com ellas se parece na fórma, mas naõ na cor, porque a destas, que tiraõ das cabeças das raãs, he ou negra, ou parda escura, com hum circulo de varias cores, & remata em fórma de hum olho. Dizem, que cura a destemperança do figado, a quem a traz comsigo, & q̃ desfeita, & tomada em pó, produz o mesmo effeito. *Chelonitis, genit. Chelonitidis, Fem. Plin. Chelonitides* he pedra do

tamanho de huma pérola grande. Escola Decur. 2. parte, num. Margin. 585.

CHELYDRO. No seu Lexicon Philologico deriva Martinio esta palavra do Grego *Cheloni*, *Tartaruga*, & de *Hydor*, *Agoa*, dando a entender, que *Chelydro he Tartaruga aquatica*. Porem no seu livro *de serpentibus*, pag. 260. poem Aldovrando a este bicho no numero das serpentes, dizendo, que o seu nome se deriva de *Cheloni*, *Tartaruga*, por ter a pélle dura, & aspera, como a de casca de Tartaruga. He pois *Chelydro* huma cóbra, ou serpente, que se deleita em valles, & lugares aquosos. Neste mesmo lugar censura Aldovrando a Servio de confundir *Chelydro*, com *Chersydro*, porque deste verso de Lucano consta, que saõ serpentes de differente casta,

Chersydros, tractique via fumante Chelydri.

Chelydrus, *i. Masc.* Virgilio descrevendo esta serpente, diz, que levanta o collo, & peyto à differença de outras, que andaõ rasteiras, sem se levantarem, & q̃ tem a barriga manchada de grandes sinaes. Esta má serpente he o *Chelydro*. Cósta. Georg. de Virg. 109.

CHEMINE, Cheminè, ou Chaminè, ou Chuminè. *Vid.* nos seus lugares. O lugar, em que se faz o fogo da casa. Tem lár, pilares, escarpa, ou culatra, & cano, por onde exhala o fumo. He palavra Franceza, sem outra differença, que hum E menos, porque os Francezes dizem *Cheminée*. *Caminus*, *i. Masc.* *Caminus*, (como nóta S. Izidoro) no liv. 19. cap. 6. proprian ente significa fornalha, porem por falta de outra palavra mais propria, usamos desta; porque (como advertio Philandro, sobre o capitulo 3. do liv. 7. de Vitruvio) os Antigos naõ tinhaõ *Chemines* abertas no meyo de huma parede, como as nossas, mas huma casa particular lhe servia de *Cheminè*, & esta sem sahida, ou quando muito com huma janelinha, por onde muitas vezes mais era o vento, que entrava, do que o fumo, que sahia. Vejase Vossio no livro das suas Etymologias da lingoa Latina sobre a palavra, *Caminus*.

O vaõ, ou o cano da Cheminè, por onde exhala o fumo. *Camini spiraculum*, *i. Neut.* ou com Lucano, *Spiramentum*, *i. Neut.*

A escarpa, ou culatra, ou panno da Cheminè. *Adversa spiraculi*, *quod supra focum est*, *lorica*, *æ.* Os que a chamaõ *Camini testudo*, *& cortina*, a meu ver, naõ explicaõ bem esta parte das nossas Cheminès.

Os dous pilares, que de huma, & outra parte sustentaõ a escarpa, ou culatra da Cheminè. *Parastatæ*, *arum. Fem. Plur.* Este nome certamente he do genero feminino em Vitruvio, no cap. 1. do liv. 5. E naõ entendo a rasaõ, porque alguns o fazem do genero masculino. Este nome he o mesmo, que *Charta*, *Catapulta*, *cataracta*, *Cochlea*, *&c.* que saõ masculinos no Grego, & no Latim femininos.

CHEO. *Plenus*, *a*, *um.* com ablativo, ou com genitivo, ou *Refertus*, *a*, *um.* quasi sempre com ablativo. *Refertior*, & *refertissimus.* Saõ usados.

Cheo a metade. *Semiplenus*, *a*, *um. Cic.*

Totalmente cheo. *A summo plenus. Plaut.*

Moço cheo de engenho. *Adolescens ingenij plenus. Cic.*

Está cheo de vinho. Bebeo demasiado. *Est vini plenus. Terent.*

Mar cheo de Piratas. *Mare refertum prædonum. Cic.* Matos cheos de Elephantes. *Saltus referti elephantorum. Plin. Hist.*

Carta chea de primor, & cortesania. *Litteræ refertæ omni officio, diligentiâ, suavitate, &c. Cic.*

Estando tudo taõ cheo, imaginais, q̃ póssa haver algum vacuo. *Tunè inane quidquam putas esse, cum ita completa, & conferta sint omnia? Cic.*

Huma vóz chea. *Vox plena. Cic.*

Com maõ chea. Com largueza, com liberalidade. *Plenâ manu. Cic.*

Cheo. Gordo. Repleto. Pareceis mais gordo, & mais cheo. *Corpulentior videris, atque habitior. Plaut.* Está cheo da cara. *Est vultu pleno.*

Lua chea. *Plenilunium*, *Vid.* Lua.

Recolheuse para a sua tenda, donde se descobria todo o exercito inimigo em cheo. *Recepit se in tabernaculum, ex quo tota acies hostium conspiciebatur. Quint. Curt.*

No mais alto da casa dá o sol do meyo dia em cheo. *Sol ardentissimus culmini aedium insistit. Plin. Jun.*

Vóz chea. A que enche o lugar, & os ouvidos: a que se faz ouvir bem dos circunstantes. *Vox plenior. Cic.* Para a „vóz ser engraçada no fallar, há de ser „clara, branda, *Chea*, & compassada. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 8. pag. 163.

Cheo se diz de muitas cousas mais. Pulso cheo, conta chea, dias cheos, dormir seu sono em cheo, assentar o pé em cheo, &c. Alevantar os pulsos, fazen„do-os velózes, & *Cheos*. Correcçaõ de abusos. pag. 20.

Em danno, & com perda alhea
Tinhaõ sua conta *Chea*,
No tempo da nossa mingoa.
Franc. de Sá, Satyra 5. num. 13.

Que por conta taõ sabida,
Tinhaõ ja seus dias *Cheos*.
Idem, Ibid. num. 10.

Dórmem em *Cheo* seu sono
Que às vezes mórtos parecem.
Idem. Dial. num. 15.

CHERIFE. Cherîfe. *Vid.* Serife. *Vid.* Xerife.

CHERIVIA. Cherîvia. Derivase do Francez *Chervi*, que he a mesma Erva, que em Portuguez *Cherivia*. He huma hortaliça, cuja raiz tem feiçaõ de nabo tenro, branco, doce, & bom de comer. As folhas saõ brandas ao tacto, & algum tanto retalhadas nas extremidades. Tem as flores cinco folhas brancas, dispôstas a módo de rósa. *Siser, is. Neut. Colum. Plin. Hist.* Este nome he neutro no singular, mas no plural naõ se acha deste genero. O mesmo Plinio no liv. 20. cap. 5. diz, *tres siseres*. Mas destas palavras como se há de inferir, de que genero he *Siser*? Os que chamaõ *Sisaron*, fallaõ Grego sem necessidade. Em quanto a *Servilla*, & *servillum*, saõ termos barbaros, que se pódem excuzar. *Vid.* Sisaro.

CHERNE. Peixe do mar. *Orphus, i. Masc.* ou *Cernua, ae. Fem.* Agostinho Nipho diz, *Pisces, qui vulgò Cernuae, Graecè Orphi dicuntur.* Vejase Aldovrando no liv. 2. de Piscibus. cap. 11. pag. 157.

O *Cherne* por sabor, & por grandeza. Insul. de Mari. Thom. liv. 10. out. 124.

CHERONEA. Cheronêa. Cidade da antiga Beocia na Grecia, em que naceo Plutarco. *Charonea, ae. Fem.* (*pen. long.*)

CHERSONESO, Chersonêso, ou *Querjoneso*. Derivase do *Chersos*, que no Grego val às vezes o mesmo, que *Terra*, & *Nisos*, que quer dizer *Ilha*. He termo da antiga Geographia; val o mesmo, que Peninsula, ou Continente, todo cercado de agoas, excepto algumas terras unidas por hum Isthmo, ou por hum pequeno Estreito. Joaõ de Barros na Decad. 1. pag. 73. Verso diz, A' qual Regiaõ „as correntes destes dous rios a cercaõ „de maneyra, que quasi fica huma *Chersoneso*. Na vida del-Rey D. Joaõ o 1. acho *Chersoneso* no genero masculino, pag. 377. aõde diz o Author della. Fórma hũ „*Chersoneso*, ou Peninsula, & deixa hum „porto capaz, &c.

Chersoneso de Thracia, he huma Peninsula sobre o mar de Gallipoli, aonde está hum dos Dardanellos, a saber, o que antigamente chamavaõ, *Sestos. Thracia Chersonesus. i. Fem.* (*pen. long.*)

Chersoneso Taurica. Peninsula, que hoje he parte da pequena Tartaria, que se chama Precopense, em razaõ da Cidade de Precops, situada nesta peninsula, & aonde o Rey dos pequenos Tartaros reside. *Chersonesus Taurica, ae. Fem. Chersonesus Pontica*, ou *Scythica*.

Chersoneso dourada, ou Aurea. Regiaõ da India a modo de Peninsula, alem do Ganges, em que hoje está o Reyno de Malaca, & parte Septentrional do Reyno de Siaõ. *Chersonesus aurea.*

Despois já Capitaõ fórte, & maduro
Governando toda a aurea *Chersoneso*.

Quer dizer, Governando a Malaca que está naquèlla parte antigamente chamada *Aurea*, por haver alli ouro, & *Cherso-*

soneso, por ser *Peninsula. Vid.* Coment. de Man. de Faria, sobre as Elegias de Camoens, Elegia 4. Estanc. 6.

Cherfoneso Cimbrica, por outro nome, Jutland, parte do Reyno de Dinamarca, & antiga habitaçaõ dos Cimbros. *Cherfonesus Cimbrica.* Italia, & Cimbria, *Cherfoneso.* Notic. Astrolog. 272.

CHERUBIM, Cherubîm, ou Querubim. Anjo do segundo coro da primeira Jerarquia, que sobrepuja aos outros na sciencia, & que aos Espiritos celestes das Jerarquias inferiores a communica. Naõ temos outra palavra, que *Cherubinus*, que vem do Hebraico *Cherub*, que confórme alguns interpretes, quer dizer, *Cognitionis, & scientiæ multitudo.* Segundo outra Etymologia *Che* em Hebraico, val o mesmo, que *Como*, & *Rub*, q̃ quer dizer *Menino*, ou *Moço*; & assi *Cherubim* vem a ser o mesmo, que *Como meninos*, porque naõ só elles, mas tambem os mais Anjos se reprezentaõ com figura de meninos, ou de moços.

CHESEL. Rio da Tartaria, que vem do Oriente, & desembòca no mar Caspio. *Laxartes, is. Masc.*

CHESIMUR, ou Casimir. Provincia na parte Oriental da Persia, perto do Rio Indo, O Graõ Mogor a tem encorporado nos seus estados. *Casimiria, æ. Fem.*

CHESTER. Cidade Episcopal, & Cõdado de Inglaterra, sobre o Rio Deé. Os Authores Latinos lhe chamaõ diversamente, *Castra, Leva, Devana, Civitas Legionum.*

CHI

CHIAMPA. Chiampâ. Reyno da India, na peninsula alem do Ganges. Fica entre Cochinchina, o Reyno de Cambòya, & o mar Indico.

CHIANA, ou Quiana. Rio, & valle de Italia, no Ducado de Toscana. *Clavius, ij.* ou *Clavis, is. Masc.*

CHIAPA. Provincia da nóva Hespanha na Amèrica Septentrional; cuja Metropoli he *Ciudad Real*, que tem Bispo, Suffraganeo ao de Mexico. O mais celebre dos rios desta Provincia, he o *Gryuva*, o qual cria huns animaes, que em nenhuma outra parte do mũdo se achaõ. Tem feiçaõ de bugios, a pèlle manchada, como a do Tigre, & hum rabo comprido, com que daõ muitas vóltas nas pérnas do Gentio, quando passa o rio a nado, para o levarem comsigo ao fundo; mas com hum machadinho, que lévaõ nadando córtaõ a estes animaes o rabo, & se desembaraçaõ. Ao Meyo dia de Ciudad Real está o monte de Ecatepec, que val o mesmo, que *Monte do vento*, dizem, que he taõ alto, que há mister andar nóve legoas, para chegar ao cume delle. Laet, Historia do Mundo novo.

CHIAR. Chiâr. Fazer hum ruido agudo, & desagradavel, como fazem as ródas dos carros. *Stridere. Horat.* O Chiar de hum carro. *Stridor, ris. Masc. Cic.*

Carros, que chiaõ. *Stridula plaustra. Neut. Plur. Ovid. Stridentia plaustra. Virgil.*

Chiar, tambem se diz de passaros, pitos, & outros pequenos animaes. Os nomes Latinos destes differentes módos de *Chiar* foraõ inventados pelo Author da Philomela. Chiar o pitainho. *Pipire.* Chiar o pardal. *Pipilare.* Chiar a lèbre, ou coelho. *Vagire.* Chiar a dòninha. *Dintrire.* Chiar o rato. *Mintrare.* Chiar a toupeira. *Desticare. &c.* o chiar dos ratinhos. *Soricum occentus, us. Masc. Plin.* O chiar dos passarinhos. *Pipatus, us. Masc. Varro.*

Chiar. Finalmente se diz da pórta, que naõ abre facilmente, da frauta muito aguda, do ferro afogueado, quando se mólha, &c. & a todos estes módos de Chiar se póde accommodar o verbo *Stridere.* (*deo, stridi* sem supino.) ou *stridere*, (*strido, stridi*, da terceira conjugaçaõ.) Da pórta, que chia, diz Virgilio 1. *Æneid. Foribus cardo stridebat ahenis*; da Frauta, diz Tibullo *Tibia stridebat*, & do ferro afogueado, & molhado tambem se poderà dizer, *Stridere* à imitaçaõ de

de Tito Livio, que diz, *Ignes strident.* ,*Chiando* a tua frauta feyta de cana. Costa. Eclog. de Virgil. pag. 1. verſ. Ou-,tros mólhaõ dentro na agoa os ferros, ,que vermelhos vaõ *Chiando*. Idem Ibid. pag. 120. Verſo.

CHIAVARI, Chiâvari, ou Quiavari. Pequena Cidade de Italia, na cósta de Genova, pérto da fóz do Rio Lavanha. Os Authores Latinos lhe daõ eſtes tres nomes. *Clavarum, Claverum, & Claverinum, i. Neut.*

CHIAVENA. Chiavéna. Villa, & Valle nas terras dos Griſoens, com titulo de Condado. A Villa eſtá ſobre o Rio Meyra, que ſe ajunta com o Adda, & ambos de dous ſe mettem na Lagoa de Como. Chiavena, a que os Authores Latinos chamaõ *Clavena* eſtá nos mõtes.

CHIBARRADA. Chibarrâda. Rebanho de bódes. *Hircorum*, ou *Caprorum grex, gis. Maſc.* Os que quizerem fazer ,Carneyradas, *Chibarradas*, &c. pediràõ ,para iſſo licença. Liv. 5. da Ordenaçaõ Tit. 115. § 22.

CHIBARRO. Bóde, pequeno, & capado. *Parvus caper.*

CHIBO. Bóde. Cabrito. *Vid.* no ſeu lugar.

CHICHARO. Chîcharo. Legume, procedido de huma mata pequena, que deita muita aſtea dobradiça, & raſteira, veſtida de humas folhas, compridas, eſtreitas, & pontiagudas; Há de duas cores, brancos, & vermelhos. A differença toda eſtá na cor; poſtoque no uſo da medicina prefere Galeno os brancos. Laguna ſobre Dioſcorides diz, que mantem muito, mas que he mais mantimento de Boys, que de Homens. *Cicercula, æ. Fem. Columel.* Chamaõlhe outros *Piſum Græcum Sativum*, & *Lathyrus, i. Maſc.* & com mais diſtinçaõ *Lathyrus Sativus, flore albo, anguloſo ſemine.*

CHICHARRO. Peixe do mar. He muito negro pelas cóſtas, & he a módo de Carapáo grande. No mar de Cezimbra, chamaõ a eſte peixe, ou a outro quaſi ſemelhante *Chicharro* Francez.

CHICHELOS. Sapatos velhos. *Calcei veteres.*

CHICHEROS. *Vid.* Chicharos.

CHICHESTER. Cidade de Inglaterra no Condado de Suſſex, ſobre o rio Lavant, duas, ou tres légoas do Mar Britannico. *Ciceſtria, æ. Fem.*

CHICHIMECO. Palavra chula. Entremido, de máo feytio, feyo, & pequeno. *Vid.* nos ſeus lugares.

CHICORIA, Chicôria, ou Endivia. Hortaliça conhecida. *Intubus, i. Maſc.* (*pen. brev.*) *Plin. Hiſt. Cichoreum, i. Neut.* (*pen. lon.*) *Horat.*

Chicória brava. *Intubus Sylveſtris*, ou *erraticus. Id. Plin.*

Chicória, nas Boticas, he o meſmo, que Almeiraõ do campo. Recopil. da Cirurg. pag. 272.

Que tem folhas, que ſe parecem com as da Chicória. *Intubaceus, a, um. Plin.*

CHICOTE. Chicóte. He palavra que os Inglezes, & Francezes introduziraõ neſtes ultimos annos em Portugal. He huma eſpècie de azorrague de córdas de vióla enroſcadas, com huma cordinha no cabo.

CHIFRA. (Termo de livreiro.) He hum ferro, como cortadeira de queijo, com que ſe raſpaõ os couros. *Radula, æ. Fem. Columel.*

CHIFRAR. (Termo de livreiro.) He raſpar os couros com a Chifra. *Radere, erradere, derradere.* (*do, ſi, ſum.*)

CHIFRO, ou Chifre. Corno. *Cornu. Neut.*

CHILI. Provincia da America, que ſe eſtende deſde o Perú até as terras dos Patagoens, que confinaõ com o Eſtreyto Magallanico. *Chile, es. Fem.*

CHILIFICAÇAM, Chilificaçaõ, & Chilo. *Vid.* Chylificaçaõ, & Chylo.

CHILINDRAM. Chilindraõ. No jogo da Garatuza, he Sóta, cavallo, & Rey differentes; *item* nome de hum jogo ſemelhante à Garatuza.

CHILMORA. Cidade, & Biſpado de Irlanda. *Chilmoria, æ. Fem.*

CHILRAR. He a vóz do Rato. *Vid.* Chiar. Ratos ſe *Chilrarem* mais do que ſôem, & ſahirem muitos juntos de ſe-

us buracos, he final de tormenta. Chronograph. de Avellar. pag. 246. Verso.

Chilrar tambem, ou Chilrear se diz dos passaros, que se cõfundem nas vózes.

CHILRO. Este caldo de agoa chilra, *id est* mal temperado, & magro. *Jus istud malè conditum est, & est aqua mera.*

Chilro. Bilro. *Vid.* no seu lugar,

CHIM. Chîm. Natural da China. He para notar, que os naturaes da China, Chamandose entre si, Toangis, ou Tanguis, & ao Reyno, Toame, os Portuguezes os chamem Chins, os Frãcezes Chinois, os Italianos, Chinesi, &c. Mas este nome *Chim*, ainda que peregrino para os Naturaes, he muito antigo no Oriente entre os estranhos, como o testificaõ os appellidos de Batechinas, & de Chingalas de Ceilaõ, & baxos de Chilão, & a palavra *Darcino*, que quer dizer *Páo da China*, entre os Medicos Arabes, que assi chamaõ à canèla, & Cinamomo, que quer dizer *Páo cheiroso da China*, por esta dróga vir aos portos da Arabia nas náos dos Chins. Porem a antiguidade deste nome está fundada na mesma lingoa da China, porque a cortezia, & saudaçaõ dos Chins, quando se encontraõ, he cerrar o punho da maõ esquerda, cobrindoo com a palma da maõ direita, & ambas assi juntas chegallas muitas vezes ao peito, inclinando a cabeça, & o corpo todo, & repetindo muitas vezes esta palavra *Chim*, com que significaõ terem ao amigo metido, & impresso bem dentro n' alma; sendo pois esta primeira vóz, que os estrangeiros ouviaõ aos povos de aquelle Reyno, & a mais ordinaria entre elles, (como saõ em toda a parte as saudaçoens) he provavel, que daqui viessem a chamar, a gente *Chins*, & a terra *China*. Outros dirivaõ a palavra *Chim* dos povos Chincheos, & da Cidade do mesmo nome, que em altura de 25. gráos está na cósta d-aquelle Reyno; porque he certo, que os ditos Chincheos, foraõ os que antigamente tiveraõ mayor commercio com a China, & póde ser, que fizessem commum a toda aquella naçaõ, o seu proprio nome, de maneira, que com o tempo se gastassem quatro letras, ficando de Chincheos, Chins. *Sinensis, is. Masc. & Fem. se, is, Neut.*

CHIMAY. (Pronuncia, Chimè) Cidade dos Paizes baixos, na Provincia de Henô, com titulo de Principado. *Chimæum, i. Neut.*

CHIMBEO. Rocim pequeno, & máo. *Vid.* Rocim.

CHIMERA. *Vid.* Quimera.

CHIMERICO. *Vid.* Quimerico.

CHIMICA. Chîmica. Segundo a accepçaõ commua, he Synonimo de *Alchimia*, ou *Alquimia*. *Vid.* no seu lugar. Mas por *Chimica* ordinariamente entendemos a Arte, que com varias, & sutilissimas operaçoens, reduz todos os córpos naturaes a seus primeiros principios, & em minimas particulas os resolve. A' Chimica déve a Medicina a preparaçaõ dos metaes, & a parte mayor dos efficazes, & poderòsos remedios. He esta Arte taõ nóbre, & mysteriòsa, que os Mestres della a encobriraõ com termos escuros, & enigmaticos, para naõ ficar patente a philosóphos vulgares. No *Lexicon Chimicum* de Guilhelme Johusonio, & no Livro impresso em Leiden, anno de 1684. intitulado *Collectanea Chimica Leodiensia*, acharás a explicaçaõ dos ditos termos; aqui só apontarei alguns dos mais usados. *Terra Santa* he o *Antimònio preparado*; *Gilla* he o Sal da Caparròsa; *Agua Volante*, he o Sal *Armoniaco, ou Ammoniaco*. *Buthler* he a pedra artificiòsa, que se prepara do musgo, que nasce sobre as càveiras, que só trazida na boca, tira as febres; *Oleo Ethereo* he o que se faz de *Therebentina de Beta*; seria necessario outro Vocabulario para explicar outros innumeraveis; termos, como saõ *Colcotar, Diaselte tason, Caput mortuum, Tintas Sympathicas, Arvore de Diana, Pòs fulminantes*. Nos seus lugares Alphabeticos acharás a declaraçaõ dos que se seguem, *Alcoolizar, Amalgamar, Calcinar, Cohobar, Cementar, Decantar, Detonar, Deliquar, Edulcorar, Filtrar, Granular, Levigar, Meteorizar,*

Re-

Rectificar, &c. Chimia, æ. Fem.

CHIMICO. Chîmico. Alquimista. *V.* Alquimista.

Chimico. Cousa concernente a Alquimia. *Chimicus, a, um.* Os doutos usaõ desta palavra, como tambem de *Chimia*, aindaque nem huma, nem outra sejaõ muito Latinas.

Remedio chimico. *Medicamentum ex chimiâ petitum*, ou *ex chimiæ præceptis compositum.*

CHINA. Chîna. Grande Imperio na parte Oriental da Azia, a que os Japoens chamaõ Than, os Tartaros Han, os de Siam, & da Cochinchina, Cin, donde as mais naçoens estranhas formaraõ o nome *China*; nome que os proprios naõ conhecem, senaõ por boca dos Estrangeiros, porque elles chamaõ o seu Reyno *Toame*, naõ expressando, mas comêdo na pronunciaçaõ, o E; nem elles mesmos lhe daõ sempre este nome, porque segundo as relaçoens, que vieraõ daquellas terras, cada Emperador poem ao seu Imperio o nome da sua familia; & assi para os Chins tantas vezes se muda este nome da *China*, quantas vezes se muda com nóvas familias reynantes o governo. Toda a *China* fica entre desanóve, & cincoenta gráos ao Nórte Tem por termos ao Levante o verdadeiro mar Eoo, ou Oriental, & ao Poente os montes, a que chamaõ Damasios; ao Nórte tem huma grande cordilheira de montes, a que alguns chamaõ Ottocora, & no intrevallo, em q̃ os montes se separaõ, o famoso muro de 300. légoas de cõprido, & finalmente ao Meyo dia o mar da India, & o Reyno de Tunquin. Alguns daõ a este Imperio 600. légoas de comprimento, & algumas duas mil de circuito. Consta de 15. Provincias, que saõ da banda do Golfo de Nanquim, a Provincia do mesmo nome, Xantung, & Pequing, da banda do Meyo dia; & na cósta do Oceano Chequian, Fouquin, & Canton, ou Quantung; no Sertaõ subindo do Meyo dia para o Nórte, Quiansi, ou Xiansi, Quangsi, Queicheu Huquang, Honan, & Xansi; & da banda do Poente vindo do Nórte para o Meyo dia, Xensi, Suchuen, & Junnan. Cada qual destas Provincias merece o titulo de Reyno pela extensaõ das terras, & pelas grandes, & ricas Cidades, que encerra em si. Hoje a cabeça, & corte deste grande Imperio he Pechin, ou Pequing, distante algumas 30. legoas do muro, que nem com todas as guarniçoens de gente de guerra guardou aos Chins da irrupçaõ, & invasaõ dos Tartaros, que no anno de 1643. Capitaneados pelo Tartaro Xunchi, Rey de Niucha entraraõ na quelle vasto Imperio, & o Rey da China, com sua molher, & filhos se enforcaraõ de sentimento em hum bósque junto do seu palacio. A *China* he abundantissima de tudo, o que se cria nas terras da Európa. Só naõ dá azeitonas, nem amendoas. He cortada, & banhada de muitos, & grandes rios, dos quaes o principal he Xiang, a que os Chins chamaõ Filho do mar. &c. *Sinense imperium*, ou *Sinarum regnum*, i. *Neut.*

Os Chins, ou as Chinas, os da China. *Sinæ, arum. Plur. Masc. Sinenses, ium. Plur. Masc.* Podemos dizer aos Japoens, & aos *Chinas*. Alma Instruida, Tom. 2. 217. *Vid.* Chim.

Cousa da China, ou concernente à China. *Sinensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CHINCAR. Em algumas partes he usado no jogo da Bóla, Laranjinha, Coco, &c. Quando dá a bóla levemente no vinte, abalando-o alguma cousa, sem o derrubar, costumaõ dizer, *Chincoulhe. Attingere*, (*go, attigi attactum.*) diz Donato, allegado por Calepino, *Attingo minus est, quàm Tango.* Neste sentido diz Plauto *Ne quidem si attigeris*, & em outro lugar, *Ne me attingas si sapis.*

CHINCHA, ou Chinchorro. Rede. *Vid.* Chinchorro.

CHINCHARAVELHA. (Termo Chulo, na Beira) val o mesmo, que boliçoso, fedorento &c.

CHINCHARAVELHO. Passaro do Minho. He muy pequeno, branco, & pre-

preto com suas malhas.

CHINCHE, ou Chisme. Persobejo. *Vid.* no seu lugar.

CHINCHEIRO. Palavra da Beyra. Rocim pequeno, & máo. *Vid* Rocim.

CHINCHILHA. Má figura, ou impertinente; dizse por despreso em varios sentidos; alguns o derivaõ de *Chinche*, que he sevandija.

Chinchilha, ou Chinchilla, he hũ animalsinho do Perú, de cor morena, & do tamanho de doninha. A pélle deste bicho he muy estimada, por ter o pello, muito fino, & polido.

CHINCHORRO. Rede de Pescador do alto. He muito grande, & traz todo o genero de peixe, grande, & pequeno. *Rete maximum. Chinchorros*, & outras redes semelhantes, com que os pescadores pescaõ no mar alto. Leonel da Costa Georg. pag. 51. Lit. P.

CHINCHOSO. Piolhoso, cheo de Chinches. *Pediculis*, ou *cimicibus obsitus, a, um.*

CHINELA. Chinéla. Calçado, que naõ tem quartos, que cubraõ o calcanhar, como sapato: usamos delle em casa. *Crepida, æ. Fem.* Damos a esta palavra este significado, porque os Antigos traziaõ em casa, como nós, huma especie de calçado, a que chamavaõ *Crepida*, porem naõ era totalmente como as nossas chinélas. Segundo Vossio, *Crepidæ, soleæ*, & *Gallicæ*, saõ huma mesma cousa.

Que traz chinélas nos pés. *Crepidatus*, ou *Soleatus, a, um. Cic.*

Chinéla pequena. *Crepidula, æ. Fem.* Aulo-Gellio.

CHINELEIRO. Official, que faz chinélas. *Crepidarius, ij. Aul.-Gel. Solearius, ij. Masc. Plaut.*

CHINGALLA, Chingâla, ou Chingala. Assi se chamaõ huns povos da Ilha de Ceylaõ, que vivem da ponte do Cabo Galle por diante, na face da terra, contra o Sul, & Oriente. Antigamente era só o nome das Colonias dos Chins, que conquistaraõ, & habitaraõ aquellas partes, de sórte, que Chingalla queria dizer. Gente, ou lingoa dos Chins de Galle. Na qual Ilha deixaraõ huma lingoa, a que chamaraõ *Chingalla*, & aos proprios povos *Chingallas*. Barros na 3. Decad. fol. 25. col. 3. Na 1. Decada, fol. 182. col. 1. escreve Joaõ de Barros Chingala com hum só L. & diz, há outro povo, que aly veyo da Costa de Choromandel, por razaõ do trato, aos quaes chamaõ Chingalas, que tem propria lingoa, a que os nossos communmente chamaõ Chatiis.

CHINON. Cidade de França na Comarca de Tours sobre o rio Vienna. *Caino, onis. Fem.* Da semelhança do nome quizeraõ alguns inferir, que esta Cidade fosse edificada por Cain, & por consequencia a primeira, & mais antiga Cidade do mundo: Outros lhe chamaõ, *Vicus Cisomagensis.*

CHINTING. Chintu, & Chinyven. Saõ Cidades da China.

CHIO. Ilha, & Cidade do Archipelago, entre Samos, & Lesbos, ou Metelin. Dividese a Ilha em alta, & baxa. Está a primeira da banda do Nórte, & chamaõlhe *Apanomora*, Olha a segunda para o Meyo dia, & chamaõlhe, *Catomera*. Tem algumas 30. legoas de circuito, & fica separada da terra firme de Natolia, por hum canal de tres legoas, chamado, *Estreyto do cabo Branco.* A Cidade tem bom porto, & boa fortaleza, & em toda a Ilha haverá quatorze, ou quinze entre Villas, & Aldeas. Foy successivamente sogeita a varios senhores, aos Athenienses em primeiro lugar, despois aos Macedonios, aos Romanos, aos Emperadores Gregos, aos Genovezes, & aos Venezianos. Hoje he dos Turcos. A quatro milhas da Cidade nas prayas do mar, se vê huma rócha com muitas figuras de assentos talhadas nélla. Os naturaes da terra lhe chamaõ, *Escóla de Homero*, por entenderem, que era o lugar, aonde Homero dava liçaõ aos seus discipulos. *Chios, ij. Fem. Plin. Hist.*

Cousa, ou pessoa de Chio. *Chius, a, um. Cic.*

CHIOGIA, Chiôgia, ou Chioza. Cidade

dade, & porto de mar numa Ilha do mesmo nome, que pertence à Republica de Veneza. *Claudia fossa, æ. Fem.* ou *Claudiopolis.*

CHIPO. (Termo da India, na costa de Tutucorim.) Assi chamaõ os Naturaes, & delles os Portuguezes às ostras, que criaõ o Aljofar. *Vid.* Aljofar. Começar. õ a descobrir *Chipo*, & continuou a pescaria do Aljofar. Queirós, vida do Irm. Basto, pag. 118. col. 2.

CHIPRE. *Vid.* Chypre.

CHIQUEIRO de porcos. *Suile, is. Neut. Columel.*

CHIRAGRA. Chirâgra. Pronuncia Quiragra. Termo de Medico. Gota nas mãos. *Chiragra, æ. Fem. Vid.* Gota.

CHIRINÔLA. Chirinôla. Armadilha, & cousa confusa, que se naõ entende.

CHIRIPOS. Chirîpos. *Vid.* Tamancos.

CHIRIVIA. Erva. *Vid.* Cherivia. Outros chamaõ a esta erva, Chirivias. A raiz, & a semente das *Chiruvias* saõ contrapeçonha. Deseng. da Medic. 100. Verso.

CHIROMANCIA, Chiromâncîa, ou Quiromancîa. Derivase do Grego *Xeir*, maõ, & de *Manteza*, adevinhaçaõ. He a superstíciosa arte de adevinhar pelas linhas das mãos. *Ars divinandi ex manuum inspectione. Chiromantia, æ. Fem. (penult. long.)* Este ultimo nome he Grego. Mas os que trataõ desta arte, estaõ obrigados a usar delle em Latim, como tambem de *Chiromantis, is. Masc.* & naõ *Chiromantes*, para significar aquelle, que faz profissaõ desta arte. *Vid.* Linha. Onde a *Chiromancia* do povo, &c. Portug. Restaur. 1. Parte, 214.

CHIRRIAR. He a vóz de certas aves, & particularmente da Coruja. O Author da Philomela, para exprimir a vóz da Coruja, inventou o Vérbo *Cucubare.* Coruja se *Chirriar* brandamẽte em tempo de tempestade, denòta serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade. Chronograph. de Avellar, pag. 235.

CHIRURGIA. Chirurgîa. Assi se déve dizer, havendose respeito ao Grego; porem Cirurgia he mais vulgar. *Vid* Cirurgia.

CHISPA. A faisca de fogo, ou a que se acende da violencia do golpe, como a que o ferro em braza lança de si, quãdo se bate na bigorna. *Strictura, æ. Fem.* Em Virgilio se acha o nominativo plural deste singular,

Striduntque cavernis
Stricturæ chalybum, & fornacibus ignis
(anhelat.

Æneid. lib. 8.

CHISPAR. Lançar chispas. *Stricturas emittere. Vid.* Faisca.

Chispar, em termos Chulos, Fugir. *Fugit enim scintilla.* Chispou daqui. *Hinc fugit, hinc erupit, evasit. &c.*

CHISPO. O salto agudo de páo, ou para dizer melhor, o sapato de molher, muy polido, & com salto muito alto, de que antigamente usavaõ as molheres.

Chispo de Vacca, ou Boy. *Vid.* Pesunho.

CHISTE. Gracèta bem caida. Dito agudo, & galante. *Acutè,* ou *argutè dictum.*

Chistes. *Sales, ium. Masc. Plur. Cic.* Vindesme agora com chistes? *Argutias mihi exhibes. Plaut.*

CHITA, se diz por desprezo aos sapateiros. Poderase derivar esta palavra *Chita* do Grego *Scytos* que quer dizer *Couro.*

CHITAS. Saõ huns pannos pintados da India.

CHITOR. Chitôr. Antigamente Reyno; hoje Provincia do Imperio do Graõ Mogol, àquem do Ganges, entre as Provincias de Malva, & Guzarate, & quasi toda cercada de montes. A Cidade Capital tem o mesmo nome, & (segundo advertio Fernaõ Lópes de Castanheda Cap. 26. do liv. 1.) *Chitor,* na lingoa da terra, quer dizer *Sombreiro do mundo,* & assi o era esta Cidade por ser a mais rica, & nóbre do Indostaõ, na qual havia sumptuòsos edificios dos seus pagodes, & de seus moradores, cujas paredes eraõ forradas de taboas douradas, ou branqueadas com hum betume, muy alvo, & rijo,

rijo, que parecia vidro. Hoje naõ se vem nella senaõ magnificas ruinas da sua antiga grandeza. Dé como tomou Badur ao Sanga o Reyno de Chitor, *Vid.* no liv.5. da 4.Decad. de Barr.cap. 12. *Chitorium, ij. Neut.*

CHITTO. (Termo da India.) *Vid.* Escrito.

CHIUSI. Cidade. *Vid.* Quiusi.

CHL.

CHLAMYDE, Chlâmyde, ou Clamide. Querem alguns, que se derive do Grego *Cliainein*, que val o mesmo que *Fazer morno*, ou *Aquentar*. Escreve Suidas, que a *Chlamyde* foy inventada por Numa Pompilio, Rey dos Romanos; mas parece, que ja era usada na Grecia sobre as mais vestiduras para defensivo do frio em casa, ou da chuva no campo. Houve muita casta de chlamydes, chlamyde pueril, molheril, & viril, chlamyde vulgar, chlamyde Imperatoria, & Chlamyde militar, que era insignia de guerreiros, como a Toga de letrados. Pedro Diacono *Chron.Casin.lib.3.cap.66.* poem a Chlamyde no numero das principaes vestiduras Pontificaes da Igreja Romana, & juntamente diz, que a do Papa Victor era de purpura. *Chlamys, genit.Chlamydis.Cic.* O diminutivo *Chlamydula, æ. Fem.* he de Plauto. Pessoa vestida com chlamyde. *Chlamydatus, a, um. Cic.*

Digno da militar *Clamide* honrosa
Nas Azianas tiáras, & nos mares.
Insul. de Man.Thomas, Livro 9.oit.139.

CHO

CHOCA. Cabana de pastores, & gente rustica, feyta de ramos de arvores, ou de ramos, & terra. *Casa, æ. Fem. Tugurium, ij. Neut. Cic. Casa culmis, ou stipulis tecta, æ. Fem. Gurgustium, ij. Neut. Cic.* Choça pequena. *Gurgustiolum, i. Neut. Apule.* As casas da aldea, ,eraõ humas *Choças* de ramos, & terra, ,em que viviaõ. Monarch. Lusit. Tom. 1.322.col.2.

CHOCA. Bóla, com que jógaõ os rapazes, dandolhe com huma vara grossa. Manoel de Faria, nos seus commentos descreve este jogo, assi: Em Portugal ay ,un Juego, se llama *Choca*, y *Choca* es ,una bóla, como las pequeñas de *Argolla*; ,y esta se sacude con cayados en una ,campaña; y suelense juntar hombres de ,un Consejo contra los de otro, sobre ,quien há de salir vitorioso; porque es ,juego, en que se prueban fuerças, ligei-,rezas, ardides, y furores, como en qual-,quier batalha. Presumo, que de el *Cho-,car* assi unos con otros, se llamó *Choca*: ,vóz Italiana, lengua, en que tambien se ,llama *Choco* a qualquier pedaço de palo, ,y con uno se juega la *Choca*, y a este ,llama Cayado el Portuguez. Rimas de Camoens, Ecloga 1. num.8. Em algumas partes jógaõ os rapazes a choca com huma unha de Boy, & chamaõlhe corneta. Jogar a choca com bóla, ou corneta, *Globum ligneum, ou ungulam bubulam clavâ impellere.*

CHOCALEJAR. *Vid.* Chocalhar.

CHOCALHADA. Ruydo de chocalhos. *Tintinnabulorum strepitus, us. Masc.* ,Conheço a Pindaro no riso, que sem-,pre entra com *Chocalhada*, como Pica-,deiro. Lobo, Corte na Aldea, 305.

CHOCALHAR. Fazer hum som, como de Chocalho. *Resonare. (o, vi, itum.) Crepitare, (to, avi, atum.)*

Chocalhar tambem se diz do licor, que no vaso, em que está, se móve, & soa. ,Quando o doente se bóle, ou vira, pa-,rece, que lhe *Chocalha* dentro, como ,que está cheo de agoa. Recopil. de Cirurgia, 214.

Chocalhar. No sentido figurado. Fallar sem recato. Dizer alguem a outros, tudo o que ouvio dizer. Naõ guardar o segredo, do que se ouvio dizer em particular. *Effutire, (tio, tivi.) Cic. Arcanum prodere, ou proferre. Tit. Liv.* Ja foste chocalhar em toda a vezinhança, que eu dava à minha filha hum grande dótte. *Deblaterasti jam vicinis omnibus, me filiæ meæ daturum dotem. Plaut.*

CHOCALHEIRO. Aquelle, que diz, o que houvera de callar, & logo vai publicando, o que se tem fiado delle. He tomada a metaphora do Chocalho, que a qualquer movimento soa. Segundo o Grammatico Festo, os Romanos chamavaõ proverbialmente aos *chocalheiros*, *Citeriâ loquacior*, porque *Citeria*, era huma figura, artificiósa, que com vóz aguda formava humas palavras para divertimento do povo, quando nas festas publicas a levavaõ pelas ruas. Mais propriamente ao nosso intento chamaremos ao *chocalheiro* , traduzido o adagio dos Gregos, *Architæ crepitaculum*; porque Architas inventara huma especie de Chocalho, que se dava aos mininos, paraque brincando com elle, naõ cuidassem em bolir com os vasos, & moveis da caza. Ou com Aulo-Gellio chamaremos ao Chocalheiro, *Lucutuleius*, *i. Masc.* ou *temerè garrulus,a,um.* ou *inconsultè loquax, acis. Omn. gen.*

Passarinho Chocalheiro. O que chia muito. *Avicula garrula, stridula, arguta, strepens, loquax.*

Passarinhos *Chocalheiros*,
Pintados de varias pennas
Com suaves cantilenas
A festejaõ.
O Desengan. de Lobo, 223.

Olhos chocalheiros. Os que bólem muito, observando, & dando fé de tudo, o que se passa. *Oculi emissitij. Plaut.* ,Os olhos, nas praticas graves, naõ haõ ,de ser muito *Chocalheiros*. Lobo. Corte na Aldea. Dial.8.pag.165.

Maçaã Chocalheira. A, em que abalandoa, bólem as pevides dentro. *Pomum resonans*, ou *resonum.*

CHOCALHICE. Chocalhíce. Indiscreta facilidade de revelar cousas secrétas. Imprudente loquacidade. *Inconsiderata garrulitas, inconsulta loquacitas, atis. Fem.* He tanta a *chocalhice* de tua casa, que quanto se passa nélla, se sabe. *Ita domus tua fumat , ut omnia sermonum tuorum indicia redoleant.* He imitaçaõ de Cicero. *Orat. pro Sest. num.* 24.

CHOCALHO. Chocàlho. Instrumento obtusamente sonóro, aberto por baxo, & com badalo, a módo de campainha; poemse aos carneiros, ovelhas, &c. *Pecuarium tintinnabulum*, ou *Cymbalum*, *i. Neut.* Businas, *Chocalhos*, & outras ,cousas, que mais estrugiaõ, que delei- ,tavaõ os ouvidos. Barros.1.Dec.fol.36.

CHOCAR. No jogo da Chóca, dar huma bóla na outra. *Illidere, Collidere*, (*do, isi, isum.*) com accusat. ou dativo.

Chocar se diz de qualquer corpo solido, que dá em outro. Pelo risco de ,*Chocarem* os navios com os mais visi- ,nhos. Britto, Viagem do Brasil, pag. 289.

Chocar. Ter hum chóque. Chocar hũ inimigo com outro. *Vid.* Chóque.

Chocar. Estar em choco sobre os òvos. Algumas vezes esta palavra *Chocar* se poem assi em Portuguez, como em Latim. *Incubare*, (*bo, incubui, incubitum*, ou *incubavi, atum.*) Chocar òvos. *Ova incubare*, ou *Ova fovere. Varro. Ovis incubare. Columel. Varro. Plin. Hist.* De ordinario poem Columella hum dativo. As gallinhas nóvas saõ melhòres para pôr òvos, do que para os chocar. *Novellæ gallinæ magis edendis, quàm excubandis ovis utiliores sunt.* Nesta mesma fórma falla Columella no liv.8.cap. 5.Porem naõ o quizera eu imitar no particular de por *magis*, como o comparativo *utiliores*, postoque naõ he elle o unico, que falla por este módo. Mas eu me contentara com dizer *Utiliores*, sem *magis*, ou dissera, *magis utiles.*

Chocar. Estar de choco. He proprio da gallinha, & das mais àves, despois de porem os òvos. *Ovis incubare*, ou *incubitare. Ova incubitu fovere.*

CHOCARREAR. (Termo vulgar.) Dizer chocarrices. *Scurrari. Horat.* (*or, atus sum.*) *Scurriliter ludere. Plin. Hist.* (*do, si, sum.*)

CHOCARREIRO. Parece derivado do Verbo Latino *jocari*, porque com elle todos zombaõ, & elle de todos faz zombaria, dizendo graças , & provocando a rizo, & assi *Chocarreiro*, vem a ser quasi o mesmo que *Jocarreiro. Sannio, onis.*

onis. Masc. Scurra, æ. Masc. Cic. Os que em Latim se chamaõ *Moriones*, saõ propriamente os que os grandes tem em sua casa para recreaçaõ.

Cousa de chocarreiro. *Scurrilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.*

A módo de Chocarreiro. *Scurriliter. Adverb. Plin. Hist.* A quem o Turonẽse chama *Chocarreiro* del Rey. Cunha. Hist. dos Arcebispos. de Brag. 313.

CHOCARRICE, Chocarrîce de bobo na comèdia. *Mimicus jocus. Cic. Scenica dicacitas, atis. Quintil.*

Chocarrices. Ditos facetos. *Scurrilis jocus. Cic. Scurrilis dicacitas. Cic.*

Huma chocarrice. *Vernile dictum. Tacit.*

CHOCAS. Lodo no vestido. *Lutum extremæ vesti aspersum.* Fazer chócas. *Vestem cœno fœdare,* ou *inficere. (cio, feci, fectum.)* Cheo de chócas. *Lutosus,* ou *Luto infectus,* ou *cœno oblitus, a, um.*

A limpar das chócas o vestido. *Conspersam luto vestem detergere,* ou *purgare.*

CHOCIM, Chocîm, ou Chotezim, ou Chotimia. Cidade de Valachia, sobre o rio Niester, pérto do qual Osmaõ Emperador dos Turcos, tendo pessoalmẽte atacado com hum exercito de cento, & trinta mil hómens o arrayal dos Polacos, em que estava Uladisláo, filho del-Rey Sigismundo, teve em varios assaltos taõ máo sucesso, que vendo alguns dos seus Baxás mórtos com mais de sessenta mil hómens, & parte da sua bagajem tomada, foy obrigado a tornar a passar o Danubio. *Chozimum, i. Neut.*

CHOCO. Chôco. Estar de choco. Andar de choco. *Vid.* Chocar. Botar a gallinha de choco. *Gallinæ ova fovenda,* ou *incubanda supponere,* ou *subjicere,* ou *subdere. Cic. Var. Colum. Plin.* A mãy, que está de choco. (fallando numa gallinha) *Matrix, icis. Fem.* Columella diz, *Incubantes matrices,* o mesmo diz, *Gallina incubans,* & em outro lugar chamaa, *Mater.*

Choco. A acçaõ de chocar. *Incubatio, onis. Fem. Incubatus, ûs. Masc.* ou *Incubitus, ûs. Masc. Plin. Hist.* Pitos, que saõ do mesmo choco. *Pullatio, onis. Fem.* ou *pullities, ei. Fem. Columel. Pulli unâ incubatione exclusi.*

Ovo choco. Ovo sêdiço, sobre que a gallinha esteve em choco. *Ovum incubatu corruptum. Vid.* Ovo.

Salada chóca.

CHOCOLATE. Chocolâte. He palavra da America, derivada de *Chocolatl,* que segundo descreve o P. Eusebio Nieremberg. no liv. 15. da sua Historia natural. cap. 22. pag. 346. era huma bebida compósta de Cacao, & gráos de Pochotl, em igual quantidade, & bem moidos em hum vaso, com hum páo, quasi da feiçaõ de hum moinho de chocolateira, da qual usava o Gentio, & com notavel proveito se dava aos Tizicos. Querem outros, que a bebida dos Indios da America, chamada *Chocolatl* tomásse este nome de *Choco,* que naquélla lingoa val o mesmo, q *Farèllos,* & *Atte,* ou *Atle,* que quer dizer *Agoa,* & que com outros ingredientes misturados, & batidos com Cacáo, & açucar compunhaõ o seu *Chocolatl.* Os Castelhanos despois de estabelicidos naquéllas partes acharaõ a Bainilha, ou Vainilha, & excluindo muitos ingredientes do *Chocolatl* dos Indîos, em cujo lugar puzeraõ a *Bainilha,* compuzeraõ o *Chocolate* na fórma, que hoje se usa. Poemse a torrar cinco arrateis de Cacáo, despois de torrado, se alimpaõ, & se lhe tira a casca, pisase muito bem, & misturase com tres arrateis de açucar de pédra, & tres onças de canèlla fina, peneirada, & tudo isto despois de bem misturado se vay moendo em huma pédra, (como quem móe tintas) segunda, & terceira vez, & estando em maça, se lhe deitaõ outo bainilhas pizadas, & peneiradas, & se fazem os bolos na fórma, que se quer. Alguns no *Chocolate* misturaõ cravos, almiscar, & ambar. Naõ ha, que fiar em *Chocolate,* que naõ se vio fazer na sua prezença. Os bolos de *Chocolate* emburulhados em papél pardo, & metidos em huma caixa, encaixada em outra

se

ſe conſervaõ largo tempo. Antonio Colmener de Ledeſma compoz em lingoa Caſtelhana hum livrinho da natureza, & calidades do *Chocolate*. Marco Aurelio Severino traduzio em Latim eſte livrinho, & foy impreſſo em Alemanha, na Cidade de Norimberga, anno 1644. *Potio ex variâ materiâ compoſita, vulgo vocant* Chocolate.

CHOCORRETA. (Termo Chulo) Vez de vinho, ou o que bébe muitas. *Vid.* Beber.

CHOCOS. Chócos. Peixe. Eſpecie de cyba pequena. *Sepiola, æ. Fem. Plaut.*

CHOFRADO. (Termo Chulo.) Convencido, concluido. *Vid.* nos ſeus lugares.

CHOFRE. Pancada de huma bóla em outra em cheo. *Globi ictus, quo alius ex toto globus pellitur.*

CHOICHO. (Termo vulgar) Couſa, que de ſolida paſſou a languida.

CHOISO. *Vid.* Chouſo,

CHOLDABOLDA. (Termo Chulo) Muita bulha, & confuſaõ, com muito comer, & beber. *Confuſa commeſſatio, & clamoſa perpotatio, onis. Fem.*

CHOQUE. O tóque de hum corpo ſolido em outro com força. *Corporum inter ſe conflictio, onis. Fem. Quintil. Conflictus, ûs. Maſc. Cic.* Plinio Hiſt. uſa do ablativo *Colliſu* neſte ſentido.

O Chóque de huma gente de guerra com outra. *Utrinque procurrentium armatorum congreſſus. Infeſtis armis congredientium conflictus. Conferentium manus vehementior impreſſio, onis.* Ao primeyro Chóque. *Primo congreſſu.* Suſtentar o chóque dos inimigos. *Hoſtium impetum ſuſtinere. Cic.* Os cavallos, que ſaltaõ no chóque dos combatentes. *Equi propter contentiones præliorum exultantes. Cic.* ,Doze dias andou em demanda do ini,migo, ſem elle eſperar *Chóque*. Queiros, Vida do Irmaõ Baſto. 293.

CHOQUENTO. *Vid.* Chócas.

CHORADEIRA dos defuntos. *Vid.* Carpideyra.

Choradeira. Molher, que chóra muitas vezes, ou que facilmente chóra. *Quæ facilè, ou ſæpè plorat, lacrymat, lacrymatur, flet. &c. Cui facilè fluunt lacrymæ. Ad fletum prona, propenſa. &c.*

CHORADO. *Ploratus, comploratus, deploratus, defletus, a, um.* Digno de ſer chorado. *Deplorandus, deflendus, lugendus, a, um.* No encomio do Sabio Solon, lemos, que elle quiz, que a ſua mórte foſſe chorada de ſeus amigos. *Solonis quidem Sapientis elogium eſt, quo ſe negat velle ſuam mortem dolore amicorum, lamẽtiſque vacare. Cic.*

CHORADOR, Choradôr, ou Choraõ. Aquelle, que facilmente chóra, ou que chóra muito. *Plorator, oris. Mart. Cui lacrymæ facilè fluunt ex oculis,* ou *Qui ex facili effunditur in lacrymas,* ou *Qui facilè lacrymat. &c.*

CHORAMIGAR. Chôrar como minino. *Lacrymulas effundere.*

CHORAM. *Vid.* Chorador.

CHORAR. Verter lagrimas. Todos os hómens chóraõ deſde o primeiro inſtante, em que nacem, & naõ rim, ſenaõ deſpois de quarenta dias, que tem naſcido, donde ſe infere, que a natureza nos dá o pranto, & que nos tomamos o riſo. *Plorare, (avi, atum.) Ploratum edere. (do, didi, ditum.) Lacrymari. (or, atus ſum.) Lacrymare. (o, avi, atum.) Flere. (eo, evi, etum.) Lacrymas effundere,* ou *profundere.* Cicero em varios lugares.

Porſe a chorar, como molher. *Lacrymis muliebriter ſe dedere. Cic.*

Eſtou cançado de chorar. *Plorando feſſus ſum. Cic.*

Fazer chorar. *Fletum alicui movere, Ex Cic. Lacrymas movere. Quintil. Alicui fletum excitare.* Elle tivera feyto chorar as pédras. *Lapides flere, ac lamentari coegiſſet. Cic.* Tu me fizeſte chorar. *Mihi excivisti lacrymas. Plaut.* He huma triſte imagem, que me faz chorar. *Miſera, & flebilis eſt ſpecies. Cic.* Eſtas couſas me fazem chorar, quando as vejo. *Lacrymas hæc mihi, cùm video, eliciunt. Plaut.* Tambem Cicero diz, *Adducere ad,* ou *in fletum.*

Chorar a mórte de alguem. *Alicujus interitum deplorare,* ou *alicujus mortem lu-*

lugere, ou *deflere. Lacrymas libare alicui defuncto. Ovid. Cic.* Quando leyo Plataõ, costumo chôrar a mórte de Socrates. *Socratis morti illacrymari soleo, Platonem legens. Cic.* Muitos tem chôrado a mórte de L. Crasso. *L. Crassi mors à multis defleta est. Cic.*

Chôrar a desgraça de alguem com elle. *Adgemere alicujus malis. Ovid.* Ambos chôravaõ, mas naõ do tromento, que cada hum delles padecia; chôrava o pay a mórte do filho, & o filho chôrava a mórte do pay. *Flebat uterque, non de suo supplicio; sed pater de filij morte, de patris filius. Cic.*

Chóro de alegria. *Lacrymo gaudio. Terent. Præ lætitiâ lacrymæ præsiliunt mihi. Plaut.* Todos chóraõ de alegria. *Gaudio*, ou *præ gaudio manant ex oculis lacrymæ.*

Chôrar a criança. *Vagire.* (*io, ivi. itum.*) *Cic. Terent.* Stacio diz *Vagitare.* (*o, avi, atum.*) O chôrar da criança. *Vagitus, ûs. Masc. Virg. Quintil. Quiritatus infantium. Plin. Jun.*

Chôrar de compaxaõ. *Alienæ calamitati illacrymari. Alienum casum deflere, lugere, &c, de alieno casu lugere.*

Chórase. *Fletur. Terent. Lugetur. Catull.* Chórase em toda a Cidade. *Tota urbe fit fletus. Terent.*

Chôrando. Vejo a seu filho, que òlha para mim, chôrando. *Video ejus filium oculis lacrymantibus me intuentem. Cic.* Disse chôrando. *Illacrymans dixit. Cic.* Responder chôrando. *Flebiliter respondere. Cic.* Elle me abraçou chôrando. *Ille me complexus est, consperſitque lacrymis. Cic.* Veyome buscar, chôrando. *Ad me plorabundus venit. Plaut.*

Muito chôrey. *Equidem vim lacrymarum profudi. Cic.*

Logo comecey a chôrar. *Lacrymæ se subitò profuderunt. Cic.*

Sempre estou chorando. Naõ acabo de chorar. *Finem lacrymis nullum impono. Nullum facio lugendi finem. Lacrymis nunquam abstineo. Lacrymis me totum dedi. Luctu consumor, Conficior, Contabesco. Totus in luctu versor.*

Absterse de chôrar. *Lacrymas tenere. Cic.* ou *Continere. Plaut.* ou *Compescere*, ou *cohibere. Senec. Poët.* ou *comprimere. Silius. Ital.*

Naõ se cançou em chôrar a mórte do filho. *Orbitatis dolorem non in lacrymas effudit. Justin.*

Mais tenho chôrado a ruyna da minha patria, do que chôrava huma mãy a mórte de seu filho unico. *Patriam eluxi graviùs, & diutiùs, quam ulla mater unicum filium. Cic.*

Quem poderá bastantemente chôrar tantas desgraças? *Quis est, qui pro rerum atrocitate deplorare tantas calamitates queat? Cic.*

Assáz temos chôrado estas desgraças. *Hæc satis diù, multumque defleta sunt. Cic.*

Tem para si Ennio, que naõ se há de chôrar huma morte, a que se segue a immortalidade. *Non esse lugendam mortem censet Ennius, quam immortalitas consequatur. Cic.*

Chôrar o menino, que está no berço. *Vagire. Cic.*

Olhos, que chóraõ. *Oculorum lacrymationes. Plin.*

Por isso chóra esta moça? *Num id lacrymat Virgo. Terent.*

Chóra de se ter ido. *Lacrymat ex aditu. Plaut.*

Com muito fumo, que faz chôrar. *Lacrymoso non sine fumo. Horat.*

Olhos, que o vinho faz chôrar. *Lumina lacrymosa vino. Ovid.*

Versos, que fazem chôrar. *Poëmata lacrymosa. Horat.*

Exequias, em que se chóra. *Lacrymosa funera.*

Chôrar muito. *Ubertim flere. Suet. Vim lacrymarum profundere.*

Acabar de chôrar. *Elugere. Lit. Liv.*

Chôrar com outros. *Collacrymare. Cic. Terent.* A acçaõ de chôrar com outros. *Collacrymatio, onis. Fem. Cic.*

Chôrar a vide. *Lacrymare.* Chóraõ as vides. *Vitium radices lacrymosæ. Plin.* ,As vides, que estaõ em lugares altos ,neste tempo naõ *Chóraõ.* Chronog. de Avellar, pag. 262.

Ada-

Adagios Portuguezes do chorar.

Chorar com hum olho, & rir com outro.

Chórão os olhos de teu amigo, & elle enterrartehà vivo.

Chóra a boca fechada, & naõ des conta, a quem lhe naõ dá nada.

Mais quéro estar trabalhando, que *chorando*.

Quem he bom de contentar menos tem, que *chorar*.

Naõ vejas por extremos, nem *chóres* dolos alheos.

Aquella háde *chorar*, que teve bem, & veyo a mal.

Sapateiro, porque *chóras*? Porque naõ tenho sólas.

Naõ de olhos, que *chóraõ*, senaõ de mãos, que trabalhaõ.

CHORICAS. Chorîcas. *Vid.* Chorador.

CHORRILHO. Ajuntamento de gente, & muitas sórtes a fio nas pintas.

CHORO. Pranto. *Ploratus, ûs. Masc. Cic. Vid.* Pranto.

Choro de meninos, que estaõ no berço. *Vagitus, ûs. Masc. Virgil.*

Choro, donde se cantaõ os officios divinos. *Vid.* Coro.

CHOROGRAFIA, & Chorografo. *Vid.* Corografria.

CHORONA. Chorôna. *Vid.* Choradeira.

CHOROSO. *Lacrymans, flens, plorans. Omn. gen. Plorabundus, a, um. Plaut. Lacrymabundus, a, um.* ou *lacrymarum plenus, a, um. Tit. Liv.*

CHORRO. Livrinho da Arte da Grammatica, que os rapazes lévaõ à Escòla. *Artis Grammaticæ libellus, i. Masc.*

Chorro de agoa. Segundo o Padre Guadix derivase *chorro* do Arabico *Churri*, que quer dizer *Corrente*; & assi *Chorro de agoa* he hum gólpe de agoa, que sahe com força por lugar angusto. *Aquæ globus erumpens. Impetus aquæ*, à imitaçaõ de Celso, que chama a huma grande abundancia de Pituita, *Impetus pituitæ.*

Sahe a agoa em chorro. *Impetu profluit aqua. Erumpit aqua.* Sahe a ourina em *Chorro.* Madeira, de Morbo Gal. 1. part. 167.

Chorro da vóz. Segundo o P. Bento Pereira no Tesouro da Lingoa Portugueza, tambem há *Chorro da vóz*; & he tomado dos Musicos Castelhanos, que dizem *Echar el chorro*, por Esforçar a vóz, quanto se póde.

CHOTIMIA. Chotîmia. Cidade. *Vid.* Chocim.

CHOVER. Cahir agoa do Céo. *Pluere. Cic.* (*pluo, ui.*) *pluvi* he velho, como tambem o supino *plutum.*

Chóve. *Pluit, Cadit imber. Virgil.*

Chóve na casa. *Domus perpluit. Quintil.*

Chóve em todas estas casas. *Totis his ædibus pluit, depluit, compluit, perpluit.*

Terras há, que saõ mais seccas, quando chóve. *Quædam terræ imbribus sicciores fiunt. Cic.*

Está para chover. *Imber ingruit, imminet, impendet.*

Choveo toda a noyte. *Imber per totam noctem tenuit. Tit. Liv.*

Chóve muito neste valle. *Valde pluvium est hujus vallis cœlum. Multo imbre hic pluit, depluit. &c.*

Muitas vezes choveraõ pedras, algumas vezes choveo sangue, outras terras, até leite tem chovido. *Sæpè lapidum, sanguinis nonnunquam, terræ interdum, quondam etiam lactis imber effluxit. Cic.*

Fizeraõ a saber ao Senado, que tinha chovido sangue. *Sanguinem pluisse senatui nuntiatum est. Cic.* Tito Livio no liv. 24. diz, *Nuntiatum est, & Calibus cretâ, & Romæ in foro boario sanguine pluisse.* Foy dito, que em Cales chovera sangue, & greda em Roma na feyra dos boys. Tito Livio, Plinio Hist. & outros Antigos poem mais vezes o ablativo cõ *Pluo*, do que o accusativo.

Chover se diz metaphoricamente de cousas, & de pessoas, de bens, & de males, que vem em quantidade, & abundancia. Chovendo de toda a parte o soccorro de Francezes. *Afluentibus auxilijs Gallorum. Tacit.* Neste mesmo sentido diz Tito Livio. *Affluebant undique copiæ.* Homem,

mem, em que chóve a graça, & galantaria. *Homo lepore, & venuſtate afluens. Cic.*

Penitentes chorando erros paſſados
Chóvem do Céo auxilios, & favores.
Malaca Conquiſt.liv.10.out.102.

Eis q̃ ſobre elle *Chóvem* cento a cento
Pilouros, que abrem hum, & outro (coſtado.
Malac. Conquiſt.liv. 11.out. 13.

Chover, neſta meſma ſignificaçaõ metaphorica tambem ſe uſa activamente. ,Pavimento juncado de flores, & até o ,tecto *Chovendo* róſas. Vieira. Tom. 9. pag. 35.

Ja todo o braço intrepido ſe móve,
E a Luſitana eſpada eſtragos *Chove*·
Galh.Templ·da Memor. liv.2.out.80.

Adagios Portuguezes do chover.

Quando Deos quer, com todos os vẽtos *Chove*.

Se naõ *chover* entre Março, & Abril, venderá El-Rey o carro, & o carril.

Quando *chóve*, & faz ſol alegre eſtá o paſtor.

Quando *chover* em Agoſto, naõ mettas teu dinheiro em moſto.

Quando naõ *chóve* em Fevereyro, naõ há bom prado, nem bom Centeo.

Chóve nelle, como na rua.

CHOVISCAR. Cahir chuva muito miuda. *Tenui imbre*, ou *aſpergine rorare.*

Se choviſcar. *Si roraverit quantulumcunque imbrem. Plaut.*

CHOUPA. Peixe do mar, que tem a carne muito branca, que ſe cóze facilmente, & faz bom nutrimento. *Acarne. Plin.Hiſt.* Alguns eſcrevem com H, *Acharne.*

Choupa. Ponta de ferro comprida, & mais larga, que a da lança; cõ ella guarnecem garrochoens, chuços, dardos, & outras armas de montaria. *Latum venabuli ferrum.* No 4. das Eneidas diz Virgilio. *Lato venabula ferro.*

CHOUPANA. Choupâna. *Vid.* Cabana. *Vid.* Chóça. As chóças, ou cabanas ſe fazem de palha, ou ramos de arvores; & parece, que as primeyras ſe fizeraõ de ramos de *choupo*, donde lhe viria o nome de Choupana.

CHOUPO. Arvore alta, que tem o tronco groſſo, as folhas, como de vide, a caſca dos ramos liza, & alvadia, & a lenha branca. *Populus, i. Fem. Cic.*

Couſa de Choupo. *Populeus, Virgil.* ou *populneus, Columel.* ou *populnus, a, um. Plaut.* (Parece, que eſta arvore ſe chama choupo, porque as ſuas raizes chupaõ mais, que as das outras arvores a humidade da terra.

Lugar, em que há muitos choupos. *Populetum, i. Neut. Plin.*

CHOURIÇA. Fazſe como payo com carne magra de porco, mas poemlhe tambem alguma gordura.

CHOURIÇO. Carne de porco picada, & embutida em huma tripa. *Botulus, & Botellus, i. Maſc. Mart.* Alguns lhe chamaõ *Sanguiculus*, mas ſem razaõ (como advertio certo Critico) Eſte nome dá Plinio ao ſangue de cabrito poſto em eſtado de ſe poder comer· *Utuntur* (diz eſte Author no liv. 28.cap.14.) *Sanguine ejuſdem (hœdi) in cibum formato, quem ſanguiculum vocant.* Deſtas palavras naõ ſe póde arguir, que *Sanguiculus* ſignifique hum chouriço.

O que faz, ou que vende chouriços. *Botularius, ij. Maſc. Senec. Philos.*

Chouriço. Panno, ou couro redondo, & recheado de qualquer materia, que ſe poem por dentro da caſa, para impedir, que o vento entre nella. *Objectaculum rotundum, quod feneſtris ſubjicitur arcendo vento.*

CHOUSO, ou Choiſo. Nos Coutos de Alcobaça, & outras partes, he huma fazendinha, ou pequeno eſpaço de terra tapado. *Agelli ſeptum*, ou *agellus ſepe munitus.*

Nos arrabaldes da Cidade tendes hũ chouſo, que arrendais. *Agelli eſt hic ſub urbe paulùm, quod locitas foras. Terent.* ,Fago doaçom a traſpaſſamento da me- ,tade da quelle *Chouſo.* Saõ palavras de huma antiga eſcritura do Moſteyro de Almoſter. Cunha, Biſpos de Lisboa, 2. parte, 230.

CHOUTADOR, Choutadôr, ou Chou-

Choutaõ. O que anda de chouto. *Vid.* Chouto.

CHOUTAR. Andar de chouto. *Vid.* Chouto.

Choutar. Pizar aos pés. *Vid.* Pizar.

CHOUTO. Módo de andar de cavallo, que facóde, & cança muito o cavalleiro. *Equi ſeſſorem ſuccutientis citatior gradus.*

Andar de chouto. (fallando de hum cavallo. *Citatiore gradu ſeſſorem ſuccutere,* ou *ſuccuſſare. Aſpero, duro, & ſeſſorem ſuccutiente gradu ire.* Sobre a historia de Augusto, pag. 245. faz Salmacio vir o Verbo Francez Troter, que ſignifica Choutar, ou andar de chouto, do Verbo Latino *Tolutare. Tolutare,* (diz elle) *tlotare, & inde noſtrum* Troter. *Nam tolutim incedere equus etiam dicebatur, qui trepidabat. Hinc tolutarij, & tolutares equi, qui, & trepidarij, &c.* Porem este Author, aindaque muito douto, naõ he infallivel, nem parece verisimel, que, *Tolutim incedere*, ſignifique *Andar de* chouto, porque este módo de andar dos cavallos, defacomòda, & cança muito a os que andaõ nelles: & por iſſo naõ poria Seneca no numero dos cavallos mais commodos, aos que ſe chamavaõ *Tolutarij.* Na Epiſt. 85. falla este Filosofo nesta fórma: *Num omnibus obeſis, mannis, & aſturconibus, & tolutarijs præferres unicum illum equum ab ipſo Catone defrictum?* Basta este lugar de Seneca, paraque ſe conheça, que *Tolutarius equus* naõ quer dizer cavallo, que anda de chouto.

CHOZ. Chôz. Armadilha de duas taboas, que ſe abrem para baxo, quando nellas ſe carrega. Armaſe às Perdizes, Gallinhólas, & Codornizes. *Vid.* Armadilha.

CHR.

CHRISEO, ou Chryſeo. Derivaſe do Grego *Chryſeos,* que quer dizer Couſa de ouro, ou de cor loura. Daõ os Poëtas este Epitheto ao Sol, porque ſeus reſplãdores parecem fios de ouro, & Apollo, que he hum dos nomes, que ſe daõ ao *Sol* he repreſentado na figura de moço com cabellos louros.

Chryſéo ſahir queria entaõ do Signo
Que de Alcides mordeo a planta ouſado
Por entrar no Leaõ fero, & maligno.
Inſul. de Man. Thomas, livro 4. out, 40.

CHRISMA. *Vid.* Criſma. Para naõ correr o Santo *Chriſma* pelo dedo. Andrade, Acçoens Epiſcopaes 48.

CHRISTAAMENTE. Christaãmente Confórme a doutrina, & costume dos Christaõs. *Christiano ritu. Ex legibus, inſtitutiſque chriſtianis.*

Christaãmente. Confórme a obrigaçaõ de bom Christaõ. *Ut Chriſtianum decet.*

CHRISTANDADE. A parte do mundo, ou todas as terras, em que ſe profeſſa a ley de Christo. *Chriſtianus orbis. Univerſitas Chriſtianorum.*

Christandade. Os Christaõs. *Chriſtiani, orum. Maſc. Plur. Chriſtiana gens, tis. Reſpublica Chriſtiana.* Na ſua Epigraphica, pag. 240. diz Boldonio, *Chriſtifideles conjunctim, & Chriſti fideles diſjunctim, minus Latinè, dicitur, nam fidelis alicui,* ou *in aliquem dicitur, itaque potius dixerim Chriſto fideles.*

Christandade. Virtudes Christaãs, óbras proprias de quem profeſſa a Ley de Christo. *Chriſtiani mores, Chriſtiana vivendi ratio.* Boldonio, na ſua Epigraphica, pag. 187. he de opiniaõ, que ſe poſſa dizer *Chriſtianitas, atis, fem.* neste ſentido, *Sicut Latinitatem dixit Cicero pro jure Latij, & ſicut alij pro Latinâ loquendi formâ, ita nos pro Chriſtianâ vivendi, agendique.*

CHRISTAM. Christaõ. O que profeſſa a Ley de Christo. Pelos annos do Senhor de quarenta, & hum na Cidade de Antiochia ſe deu este nome aos Fieis, que primeyro ſe chamavaõ *Diſcipulos,* & que tambem foraõ chamados, *Crentes, Santos, Irmaõs, & Nazareos,* & por diviſaõ, & zombaria, *Chriſticolæ, & crucicolæ.* Os Gentios, que lhes tinhaõ òdio entranhavel, naõ ſó lhes davaõ nomes igno-

ignominiòſos, chamandolhes, *Embuſteiros, & feiticeiros,* mas tambem lhes levantavaõ crueis teſtemunhos, accuſandoos de comerem nas ſuas juntas hum menino, de adorarem a cabeça de hum Aſno, &c. mas tambem lhe davaõ tantos, & taõ grandes ſupplicios, que totalmente os teriaõ deſtruido, ſe como diz Tertulliano, o ſangue dos Martyres naõ houvera ſido Seminario de Chriſtaõs. *Chriſtianus, a, um. Chriſtianis ſacris imbutus, a, um. Chriſto fide, profeſſioneque auctoratus, a, um. Chriſti cultor,* ou *ſectator, is. Maſc.*

Fazerſe Chriſtaõ. *Chriſti fide imbui. Chriſtianis initiari ſacris. Chriſtianis inaugurari myſterijs. Chriſto auctorari. Chriſtianam fidem amplecti. Chriſtianæ religioni ſe addicere.*

Chriſtaõ novo. O que naceo de Pays, & Avôz, convertidos do Judaiſmo à fé de Chriſto. *Chriſtianus, quem vocant, novus.*

Chriſtaõ velho. O que naceo de Pays, & Avôs de hum, & outro Sexo, que nunca profeſſaraõ a ley de Moyſes. *Chriſtianus, ut vocant, vetus.*

Chiſtaõs de S. Thomé. Os a quem eſte Apoſtolo pregou, & converteo à fé de Chriſto na Peninſula do Indo, àquem do Golfò. Dizem, que tem muitos erros dos Arrianos, & Neſtorianos. Crem na realidade do corpo de Chriſto no Sacramẽto, & daõ credito a muitas das Tradiçoens Apoſtolicas. Seu principal aſſento he em Cranganor, & lugares circunvezinhos; tambem os há em Negapataõ, Meliapor, & Angamale.

Chriſtaõs de S. Joaõ. Em Baçorâ, & no Reyno de Bombareca, ſeu vezinho, que he hoje do Perſa, hâ muitas familias de Chriſtaõs, chamados de S. Joaõ, ou Sabîs, os quaes ſe préſaõ de ſerem deſcendentes daquelles, que foraõ convertidos por S. Joaõ Evangeliſta, quando (ſegundo Baronio, & outros) deſpois da morte de S. Simaõ, S. Bertholameo, & S. Thomé, o dito Apoſtolo paſſou para a Perſia, & a varias terras do Oriente pregou o Evangelho. Porem naõ falta quem diga, que eſtes Chriſtaõs *Sabîs* ſe chamaõ de S. Joaõ, naõ por ſerem convertidos pelo Evangeliſta, mas porque nas ſuas ceremonias procuravaõ imitar o Bautiſta. Mas com o tempo ſe apagaraõ nelles as luzes da Fé, que o Santo Precurſor lhes pregou. Naõ cómem carne alguma, que outrem mataſſe, naõ ſendo ſeu Sacerdóte. Bautizaõſe muitas vezes no anno, & naõ communicaõ com nenhuns Chriſtaõs dos Orientaes, menos com Mouros, aos quaes tem mortal òdio, vivendo entre elles. Os caſamentos fazem na fórma ſeguinte. Levaõ noivo, & noiva ao Rio deſpidos da cintura para cima, ally lhes ajunta o Sacerdóte, ou miniſtro da ceremonia os peſcoços pela parte de traz da cabeça, & dandolhe humas pancadinhas nas cabeças, com certo cajadinho, & certas palavras, os tira da agoa, & manda para caſas ſeparadas, onde eſtaõ, ſem cohabitarem, por termo de hum mez; eſte acabado, os tórnaõ a levar ao Rio, onde os bautizaõ, & acabaõ de cazar. *Vid.* Sabîs.

CHRISTANNOVICE, Chriſtãnovîce, & Chriſtãvelhice. Saõ palavras formadas para diſtinguir os Chriſtaõs nóvos, dos Chriſtaõs velhos. Poderás chamar a Chriſtaõ-novice, *In Chriſtiana fide novitas, atis, Fem.* à imitaçaõ de Salluſtio que chama a nobreza nova *Novitas,* Sobentendendo *Generis. Novitatem meam* (diz eſte Author) *contemnunt, ego illorum ignaviam.* Chriſtaõ-velhice. *In Chriſtiana fide antiquitas.*

CHRISTIANISSIMO. Titulo antonomaſtico dos Reys de França, concedido em primeyro lugar a Ludóvico Pio, pelo Concilio de Aquiſgrano, celebrado no Anno do Senhor 836. ſobre a reſtauraçaõ da diſciplina Eccleſiaſtica. Carlos Calvo, feyto depois Emperador teve do Papa Joaõ nono eſte meſmo titulo, o qual deſde El-Rey Luis ſe fez na Coroa de França hereditario. *Vid. Maſſon. in Ludovic. Pio.* Eſcreve Iſaac VaaKe, *in Rege Plat.* 109. que a Simaõ, Conde de Monfort por haver deſbaratado hum exercito de cem mil Albigenſes, os Pa-

pas

pas Innocencio III. & Sixto V. tambem deraõ o titulo de Christianissimo. Ao Emperador Carlos Magno primeyro que a todos foy dado este titulo, mas naõ por excellencia, como se vê no seu epitaphio, allegado por Joaõ Bautista Egnacio Veneziano, *Lib.* 3. *Romanorum Principum.*

Caroli Magni Christianissimi,
Romanorum Imperatoris, Corpus
Hoc Conditum est Sepulchro.

CHRISTIANISMO. *Vid.* Christandade. Parecia haver resuscitado nelles ,o *Christianismo* da primitiva Igreja. Histor. dos Lóyos, pag. 213. A virtude ,da humildade, taõ propria do *Christianismo.* Varella, Num. vocal, pag. 328.

CHRISTIANIZAR. Communicar virtudes proprias de hum Christaõ. *Christianas virtutes conferre. Christianâ pietate ornare,* ou *exornare.* As mesmas óbras, ,ou se profanaõ, ou se *Christianizaõ* nas ,intençoens. Vida de S. Isab. pag. 103.

Christaõ novo. O que naceo de pays, & avós, convertidos do Judaismo à fé.

CHRISTEMPOROS. He o nome de certos Hereges, que affectavaõ serem Christaõs, & eraõ inimigos de Christo. S. Jeronimo na Epist. 5. ad Trallianos faz mençaõ delles. *Non Christiani, sed Christempori, id est Christi lucriones &c.*

CHRISTIFERO. Christífero. Cousa, que leva, ou sustenta a hum Christo. ,Na *Christifera* ara da cruz. Carta Pastoral do Porto, 135.

CHROMATICO, Chromático, Chronica, Chronografia, Chronologia. &c. *Vid.* Cromatico, cronica, cronografia, cronologia. &c.

CHRONICA, Chrónica, Chronico, Chronista, Chronologia. *Vid.* Cronica, Cronico, &c.

CHRYSEO, ou Chriseo. *Vid.* Chriséo.

CHRYSMA, ou Chrisma. *Vid.* Chrisma.

CHRYSOL, Chrysól, ou Crysól, ou Crisól. Derivase do Grego *Chrysos,* Ouro. He hum vaso de cinzas de vide, & de ossos de carneiro, bem calcinadas, & das quaes se tem tirado todo o sal, para naõ espirrar a materia dos ensayos metallicos. Nelle derretem, & afinaõ os Ourivez o ouro, & a prata. *Catillus, in quo liquatur, & purgatur aurum, & argentum.* Cavada a prata em os minera- ,es da terra, se purga ao fogo em o *Chry-* ,*sol.* Introducçaõ do Chrysól Purificativo, pag. 3.

CHRYSOLITO. Chrysólito. Derivase do Grego *Chrysos,* que quer dizer *Ouro,* & *Litos, Pedra.* He pedra fina, transparente, de côr de ouro, misturado com verde. He a mayor de todas as pedras finas, & a unica, que se talha na sua mina. Querem alguns, que o que hoje os Lapidarios chamaõ *Chrysolito,* seja o mesmo, que *Topazio,* & *Chrysopacio* dos Antigos, o qual era verde. De huns, & outros faz Plinio mençaõ, mas taõ confusamente, que, do que diz, naõ se póde colher certeza alguma. Só parece, que a toda a pedra de côr de ouro appropria geralmente o nome de *Chrysolito.* Hoje o Topazio vulgar he de côr de ouro, & o *Chrysolito* dos Antigos naõ he outra cousa, que o Topazio vulgar. No seu livro *De admirandis curationibus* tráz Cardano notaveis virtudes desta pedra contra a Melancolia. *Chrysolitus, i. Masc.* ou *Fem. Plin.* O setimo funda- ,mento era de *Chrysolito.* Vieira. Tom. 4. pag. 191.

CHRYSOPRASO. Chrysóprasо. Derivase do Grego, *Chrysos, Ouro,* & de *Prasos,* que val o mesmo, que *Porro.* He pedra fina de côr de ouro misturado com hum verde *Porraceo, id est,* da erva, que chamaõ *Porro.* Querem alguns, q̃ *Chrysopraso, Chrysopacio, & Chrysolito* sejaõ a mesma pedra; porem bem observados, tem sua differença, & na enumeraçaõ dos doze fundamentos da Celeste Jerusalem distingue S. Joaõ *Chrysopraso,* de *Chrysolito.* Dizem, que na prezença do veneno desmaya o *Chrysopraso,* & apartado delle tórna a cobrar o seu primeyro lustre. *Chrysoprasus, i. Masc. Plin.* O ,decimo fundamento de *Chrysopraso.* Vieira. Tom. 4. pag. 191.

CHU.

CHUC,A. *Vid.* Chuço.
Partezanas agudas, *Chuças* bravas. Camoens.

CHUCHAMEL. *Vid.* Chupamel.

CHUCHAR. *Vid.* Chupar.

CHUCHURRIAR. Termo de bebedores. Sorver o vinho a voltas de respiraçaõ, com femiassovios. O Verbo *Pitissare*, de que usa Terencio, he quasi o mesmo, porque *Pitissare* he beber pouco a pouco, como provando, & tomando o gosto ao vinho, mas naõ explica os semiassovios; *Sorbillare*, parece mais proprio, porque *Sorbere*, (segundo a declaraçaõ de Calepino) *est factitium verbum à sono, quem edunt, qui sorbent.* Passarei este dia chuchurriando, *Cyathos sorbillans paulatim hunc producam diem. Terẽt. in Adelph.*

CHUC,O. He hum páo comprido, q̃ tem choupa em cima, & no cabo outro ferro agudo, a que chamaõ, *Encontro. Pilum, i. Neut. Virgil.* Levando sem,pre as muniçoens às costas, & os man,timentos nos ferros dos *Chuços*, & nas ,bocas dos arcabuzes. Vieira em hum sermaõ pregádo na Bahia, em dia da Visitaçaõ.

CHUFA. Mófa, chocarrice, graça, &. Chufador, o que as diz. *Vid.* nos seus lugares.

CHUMACETTE. (Termo de sangrador.) *Vid.* Almofadinha. Ataràs a feri,da, pondolhe em cima hum *Chumacette* ,de panno. Pratica dos Barbeyros, pag. 21.

CHUMAC,O. Chumáço. Travesseyro de pennas, como antigamente se uzava. *Plumatile cervical, is. Neut.* Tambem há Chumaços de panno. Sobre hum ,*Chumaço* de panno de linho. Recopil. de Cirurgia, 103.

CHUMBADA. Chumbáda. (Termo de pescador) Pedaços de chumbo, que fazem ir a rede ao fundo. *Plumbeæ retis laminæ, arum. Fem. Plur.* A rede do ,pescador tem *Chumbada*, que vay ao fũ,do. Vieira. Tom. 1. 55.

CHUMBADO. Chumbádo. Soldado com chumbo. *Plumbatus, a, um. Plin. Plumbo illitus, a, um.*

Chumbado. De côr de chumbo. *Lividus, a, um. Ovid. Plumbei coloris. Plin. Hist.*

Chumbado. Lategos chumbados. Entre os tromentos dos antigos martyres era huma especie de acoute, ou disciplina com muitas pernas, de cujas extremidades pendiaõ humas pequenas bólas de chumbo. *Flagellum funiculis plumbatis.* Domingos Macro no seu *Hierolexicon* lhes chama numa palavra *Plumbatæ, arum. Fem.* (déve de sobentender algum substantivo do genero feminino.) Açoutar com lategos chumbados. *Plumbatis cædere,* he phrase do Martyrol. Romano. Aos quaes mandou açoutar ,com lategos *Chumbados* até, que espira,raõ. Martyril. Vulg. pag. 28.

CHUMBAR. Chumbár. Soldar com chumbo. *aliquid plumbare. Cato. Plin. Plumbum alicui rei illinere, (no, illevi, illitum.)*

Chumbar os cabellos. Estiralos, & pollos direitos. E pela barba humas vergas ,de ouro, que assi lhe *Chumbavaõ* os ca,bellos della, que de retorcidos os fazi,aõ corridos. Barros, 1. Dec. fol. 36. col. 3. Falla del-Rey Caramança.

CHUMBO. O mais mólle, o mais fragil, & o menos estimado dos metaes. *Plumbum, i. Neut. Horat.*

Cousa de chumbo. *Plumbeus, a, um. Cic.*

Lugar, em que se faz òbra de chumbo. *Plumbaria officina, æ. Plin. Hist.*

Cousa, em que há chumbo misturado. *Plumbosus, a, um. Plin. Hist.*

Bóla de chumbo. *Plumbea glans. Ovid. Lucret.*

Official, que faz òbra de chumbo. *Plumbarius, ij. Masc. Frontinus de Aquæduct.* Vitruvio no liv. 8. cap. 7. diz, *Plumbarius artifex.*

CHUMINE, Chuminé, ou Chaminé, ou Cheminé. *Vid.* Cheminé. Vá por ,conto de *Chuminé.* Carta de Guia. pag. 52.

CHUPADO. Chupâdo. Cousa a que se tem tirado o çumo, tendoa na bôca, & puxandoa para si com a respiraçaõ. *Exuctus, a, um. Gellius.*

Chupado. Muito magro. Que naõ tem mais, que a pélle, & os ôssos. *Homo grandi macie torridus.* Cicero na segunda Oraçaõ contra Rullo. Tambem se póde dizer com Plauto, *Qui ossa, atque pellis totus est.*

Chupado. (Termo de caçador.) Perdiz chupada. *Vid.* Chupar.

CHUPADURA. A acçaõ de chupar. *Suctus, ûs. Masc. Plin.* Esta palavra se acha só no ablativo.

CHUPAMEL, ou Chuchamél. Erva, que tem as folhas de feyçaõ de alface, lãça hum çumo vermelho, com que varias cousas se tingem. Dodoneo no liv. 1. da 5 Pentade, pag. 631. a chama, *Echium, ij.* Esta erva he semelhante a outra, que Plinio no liv. 21. cap. 15. chama *Anchusa, æ. Fem.* Outros querem, que seja a mesma, que Dioscorides chama *Alcibiadium,* porque dizem, que Alcibiades usava della para fazer o caraõ mais corado. Chamalhe Plinio *Cerinthe, es. Fem. & Virgilio Cerintha, æ. Fem.* porque tem sabor de cera com mel. No livro 4. das Georgicas chamalhe Virgilio vil, *& Cerinthæ ignobile gramen,* naõ porque o seja, mas porque nasce muita, quasi em toda a parte, principalmente na Ilha Euboea, donde dizem esteve tambem huma Cidade do mesmo nome. Na sua Prosódia, o P. Bento Pereyra chama a estas duas palavras *Echium* & *Alcibiadicum, Chupamel, & Lingoa de Vacca,* dando a entender, que saõ huma mesma erva. *Vid,* Lingoa de vacca. Madresylva, ou *Chuchamel,* que tambem he erva medicinal. Costa, liv. 4. das Georgic. de Virgil. 116. vers.

CHUPAM. Chupaõ. Aquella nódoa vermelha, que ficou na superficie da carne pela chupadura, que nella se faz. *Sugillatio, onis. Fem.* (No seu livro das Etymologias da lingoa Latina, diz Vossio, *Sic à sugo esse* sugillo, *eoque unico G. esse scribendum, propriè que dici de maculis, quæ nimio suctu fiunt.*

CHUPAR. Chupâr. Attrahir para si com a respiraçaõ o çumo, & a substancia de alguma cousa, que se tem na boca. Formouse este termo do sonido, que a boca faz, com o ar, quando chupa. *Sugere* com accusativo, (*go, xi, ctum.*) *Cic.* A egoa dá ao potro a teta a chupar. *Mater pullo ubera præbet sellicanda. Solin.*

Chupar. Embeberse. Chamar a si, Puxar. *Vid.* nos seus lugares. *Chupaõ* os Rins a ourina de todo o corpo. Pratica de Barbeiros, 35.

Chupar a alguem. Tirarlhe destramente a sua fazenda, & o seu dinheiro, que tan bem por esta razaõ se póde chamar sangue, pois muitos com muita arte o chupaõ. *Aliquem argento emungere. Terent. in Phorm.* Tambem Plauto in Bacchid. diz, *Miserum me auro esse emunctum.*

Chupar. (Termo de caçador.) Chuparse a perdiz, he quando com a arte, que o instincto natural lhe ensina, se rouba aos ôlhos do Assor, & do caçador. A perdiz se deixou chupar. *Perdix evanuit.* As perdizes trespondo o cabeço, se o Assor vem largo dellas, se deixaõ *Chupar,* & naõ bólem os pés, donde se poem, & assi o Assor, como o caçador se enganaõ passando a diante, & ficaõ desgostósos perdendo a perdiz, que lhe ficou *Chupada.* Arte da caça. pag. 20. vers.

CHURDO, ou Churro. Laã churda. *Vid.* Laã.

CHURMA da galé. Franco Barreto, na sua ortographia da lingoa Portugueza, pag. 267. diz, que se há de dizer assi, & naõ Chusma. Churma da galé, saõ os forçados, & todos os mais, que andaõ remando. *Triremis remiges, um. Plur. Masc. Vid.* Chusma.

Churma do povo. *Vid.* Plebe.

CHURRIAM. Churriaõ. Caxa de coche, sobre o leyto de hum carro de duas ródas, tirado por dous boys, com assentos para sete, ou outo pessoas. He uzado no campo. Naõ tem palavra pro-

pria Latina. Num *Churriaõ* que trazia ,diante sondando a barra. Queirós, Vida de Basto. pag. 320. col. 1.

CHURRO. Vilaõ ruim, miseravel, pertinaz, &c.

CHURUME. *Vid.* C,umo.

CHUSMA. Derivase do Italiano *Ciurma*, tomado do Latim *Turma*; & val o mesmo, que toda a turba dos forçados de huma Galé. E às vezes se appropria aos marinheiros de hum navio.

A vóz alta de Amaina, Amaina mãda,
Com que a *Chusma* com força à vela
(tira.
Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 87. *Vid.* Chusma.

CHUVA. Vapor, condensado na segunda Regiaõ do ar, que restituido à sua primeyra natureza, se dissolve em gottas, & cahe convertido em agoa. As chuvas, que se chamaõ milagrósas, saõ, ou de materia dura, ou liquida, ou mólle. De materia dura, *Chuva de pedras*, de materia liquida, *Chuva de leite*, & *Chuva de sangue*; de materia mólle, *Chuva de rãas*; porem naõ faltaõ Filosophos, que attribuem estes tres generos de chuvas prodigiósas a cousas naturaes. *Vid. Lexic. Philos. Chauvin, Verbo Pluvia.* Faziaõ os Romanos humas deprecaçoens publicas, & procissoens, para nas grandes seccas alcançarem agoa do Céo, & os Sacerdótes, que andavaõ eraõ chamados *Aquilices*, porque faziaõ as ceremonias da dita solemnidade, a que elles chamavaõ *Elicere aquam.* Escreve Seneca, que a agoa da mayor, & mais abundante chuva nunca chega a penetrar mais de dez pés de profũdo na terra. *Pluvia, æ. Fem. Imber, bris. Masc. Cic.*

Fórmase a chuva dos vapores condensados pelo frio da meya regiaõ do ar, que engrossados, & unidos huns cõ outros produzem aquellas gottas, que vemos cahir, quando chóve. *Imber fit, cum vapores concreti frigore mediæ regionis aëris adhærentes alijs alij augescunt in guttas, quæ in terram cadunt, dum pluit.*

Agoa da chuva. *Aqua pluvia. Cic. Aqua Cælestis. Senec. Phil. Aqua pluvialis,* ou *pluviatilis. Columel.*

Vento, que traz chuva. *Ventus pluvius. Horat.* ou *pluvialis ventus. Virg. Ventus imbrifer. Ovid.*

Pateo descuberto, em que cahe a chuva fóra dos telhados. *Impluvium, ij. Neut. Cic.*

Em hum tempo de tormenta, & de chuva. *Cæli statu procelloso, atque imbrifero. Columel.*

Pela chuva. *Per imbrem. Cato, de Re Rustica.*

Tudo, o que póde durar, ou rezistir mais tempo à chuva. *Quidquid sub injuriâ pluviarum magis diuturnum est. Colum.*

A regiaõ do ar, em que se fórmaõ as nuvens, as chuvas, & os ventos. *Cælum hoc, in quo nubes, imbres, ventique coguntur. Cic.*

A chuva extraordinaria tinha molhado a terra de maneyra, que os cavallos naõ se podiaõ ter. *Imber violentiùs, quam aliàs fusus, campos lubricos, & inequitabiles fecerat. Quint. Curt.*

Chuva de pedras, & de sangue. *Imber lapideus, & sanguineus. Cic.*

Huma chuva de settas, *id est*, huma grande quantidade dellas. *Ferrea seges telorum. Virgil.*

CHUVEIRO. Chuva grande, & impetuósa, que de ordinario vem com trovoádas, & dura pouco. *Nimbus, i. Masc. Cic.* Grande chuveyro. *Agmen aquarum. Virgil.*

Fólgo muyto, que este chuveyro passase depressa. *Hunc quidem citò nimbum transisse, lætor. Cic.*

Chuveyro. Metaphorico. Chuveyro de settas; taõ grande quantidade dellas, que parece, que chóvem do Céo. Neste sentido diz Virgilio, *Ferreus ingruit imber*, & em outro lugar, *Ferrea seges telorum.* Sendo tantos os espessos *Chuveyros* de settas. Lucena. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 333. col. 2.

Sentiraõ os debuxos deste escudo
Hum *Chuveyro* de balas, hum tor-
(rente.
Templ. da Mem. liv. 2. out. 198.

,O *Chuveyro* de accidentes, & acha-
,ques,

,ques, que pódem sobrevir. Correcçaõ de abusos. pag. 286.

CHUVOSO. De muita chuva. *Pluviosus, a, um. Plin. Hist.* Dia chuvoso. *Pluvialis dies. Columel.*

CHY

CHYLIFICAC,AM. Chylificaçaõ. (Termo de Medico) He a primeyra cocçaõ do alimento; que se convérte em Chylo. *Succi, à priore cibi confectione eliciti, expressio,* ou *Chyli confectio, onis. Fem.* Da *Chylificaçaõ* resultou materia ,inepta. Recopil. da Cirurg. pag. 337. *Vid.* Chylo.

CHYLO. (Termo da Medicina) Derivase do Grego *Xilos,* que val o mesmo, que *Succo.* He o *Chylo* a substancia liquida, do que se tem comido, alvadia, & tirante à côr do leite, algum tanto viscoza entre salgado, & acido, & materia do sangue, preparada em primeyro lugar na boca, por meyo dos dentes, & da salyva, cozida, & digerida no ventriculo pelo dissolvente, que nelle acha, & perfeyçoada no intestino duodeno pela virtude balsamica do humor bilioso, que por meyo do seu òleo urinoso, & salgado, com movimento fermentativo a altera, & a dispoem para a sanguificaçaõ, juntamẽte com o succo pancreatico, que a juda a incidir ea attenuar as partes mais densas. O *Chylo* assi disposto se criva, & se espreme pelos pequenos orificios das veas lacteas no Mesentereo, & dellas passa para o receptaculo commum (a que os Medicos do Nórte chamaõ *Receptaculo de Pequeto*) porque Joaõ Pequeto, Medico Francez, da Cidade de Diepa na Normandia, felismente descobrio com suas experiencias anatomicas este occulto hospicio do *Chylo,* o qual fica sobre os Rins, & he a modo de dous òvos de Pombo; & deste receptaculo vay o *Chylo* sobindo pelos ramos lymphaticos inferiores, & pelo Cano do Thorax, donde se vay metendo na vea subclavea, ou axillar, esquerda, que o leva para a vea cava descendẽte, & dali para o ventriculo esquerdo do coraçaõ, aonde começa a se tingir em sangue, para se repartir variamente, & acodir à nutriçaõ de todas as partes do corpo. *Chylus, i. Masc.* Desta palavra Grega usa Fernelio, & os mais Medicos. ,Huma substancia aquea, & lactea, que ,chamaõ *Chylo.* Bocarro. Annot. Chrysop. 32.

CHYPRE. Ilha do mar Mediterraneo, assi chamada de *Cyprium æs,* (que he *Cobre,*) pela grande abundancia deste metal, que antigamente se achou nesta Ilha, ou do Grego *Cypros,* que he huma planta com folhas de Oliveira, & que dá huma flor branca, & cheirósa, da qual he muito fertil a Ilha de *Chypre.* Está situada entre a Cilicia, & a Syria. Tem cento, & vinte legoas de circuito. Sua Cidade capital he Nicosia; as mais Cidades saõ Famagusta, Limisso, Sirori, Masolo, Lascara, Cerines. &c. Escreve Plinio, que antigamente foy dividida em nove Reynos. Hoje os Duques de Saboya se intitulaõ *Reys de Chypre.* Fingiraõ os Poëtas, que nacera Venus em *Chypre,* & porisso lhe chamaraõ, *Cypria mater,* & *Cypria Diva.* Deu occasiaõ a esta fabulósa patria de Venus a nimia propensaõ dos povos de *Chypre* às delicias do amor. *Cyprus, i. Fem. Cic.*

Cousa de Chypre. *Cyprius, a, um. Cic.* Este adjectivo se diz tambem das pessoas.

CIA

CIAMPA. Provincia da India, entre Cambaya, & Cochinchina. *Ciampa, æ. Fem.*

CIAR, ou ciarse. Ter ciumes. *Æmulari. Vid.* Ciume, & Ciofo. Pois se ,Christo se *Cia* tanto de morrer algum ,hómem, antes que elle morra pelos hó-,mens. O P. Ant. Vieira.

CIATICA, Ciâtica, ou Sciatica. Especie de gotta, que começa a causar dôr na parte mais alta da coxa da perna, & muitas vezes se communica à virilha, & a toda a perna. *Ischias, adis. Fem.* ou *Ischi-*

Iſchiadicus dolor, oris. Maſc. Plin.
Doente de Ciatica. *Iſchiadicus, i. Maſc. Plin. Hiſt. Iſchiacus, i. Maſc. Cato de Re Ruſt. Vid.* Sciatica.

CIB

CIBA. Peixe. *Vid.* Siba.
CIBALHO. Dizſe do comer das aves ſylveſtres, & agreſtes, que ſe ſuſtentaõ de bichos, & couſas vivas. *Cibus, i. Maſc.* Cada huma buſca por ſi ſeu *Cibalho.* Arte da caça. pag. 109.
CIBANDO. Ave, cujo nome achei na Eſcóla das verdades do P. Juglaris, & no Traductor Portuguez da dita òbra. ,Góſtaõ os caçadores, quando vem a fe-,roz ave, chamada *Cibando,* contenden-,do com a Aguia, conhecendo, que em ,quanto huma naõ vence a outra ſe de-,ſazaõ ambas, & cahindo em terra, ſem ,trabalho lhe vem às mãos. Eſcóla das verdad. pag. 443. Dizem, que Ariſtoteles faz mençaõ da dita ave *Cibando.*
CIBORIO. Cibôrio. Vaſo Sagrado, em q̃ ſe guarda o corpo de Jeſus Chriſto Sacramentado. *Sacrum Vas, in quo Chriſti corpus aſſervatur. Auguſtiſſimæ Euchariſtiæ Sacra Pyxis, idis. Fem.* Na ſua Epigraphica, pag. 265. Octavio Boldonio he de parecer, que ſe poderia chamar *Hierotheca,* com analogia a *Bibliotheca,* palavra, uſada de Cicero. Chamalhe tambem *Sedes Euchariſtica,* & *Ædicula Euchariſtiæ.* Sigiſmundo Boldonio, no ſeu Lacio lhe chama *Sacroſanctum tribunal. Vid.* Vaſo das Particulas.

CIC

CICATRIZ. Cicatrîz. O ſinal, que fica da chaga, deſpois de unida, & encarnada. *Cicatrix, icis. Fem. Cic.*
Pequena cicatriz. *Cicatricula, æ. Fem. Cornel. Celſ.*
Cheo de cicatrizes. *Cicatricoſus, a, um. Plaut.* Eſtando a chaga encarnada, & ,quaſi igual, &c. ſe produz certa ſub-,ſtancia caloſa, & dura, chamada *Cica-,triz,* ſemelhante ao couro.. Cirurg. de Ferreira. pag. 290.
CICATRIZAR. (Termo de Cirurgiaõ) He na chaga encarnada cobrir a carne gerada com o couro, ou couſa, q̃ o pareça, porque ſegundo Galeno, o couro huma vez perdido naõ ſe póde reſtituir, mas ſe produz outra ſubſtancia, ſemelhante a elle. Cicatrizar. Fazer cicatriz. *Cicatricem obducere.* Em ſentido moral, diz Cicero, *Refricare cicatricem obductam Reipublicæ.*
A chaga ſe vay cicatrizando. *Vulnus tendit ad Cicatricem. Cornel. Celſ. Cicatricare,* que ſe acha em Feſto naõ he uſado. Paraque as chagas ſe deſequem, & ,*Cicatrizem.* Recopil. de Cirurg. pag. 359.
CICERO. Cîcero. He hum dos differentes caractéres, ou letras da Impreſſaõ. Deraõlhe eſte nome, porq̃ deſpois da Arte de imprimir com letras ſeparadas, na dita letra foraõ impreſſas em Roma as obras de Cicero.
CICERONIANO. Couſa de Cicero, ou do ſeu eſtilo. Por doutrina do me-,lhor *Ciceroniano.* Varella; Num. vocal, pag. 572. Falla em S. Jeronimo, celebre imitador do eſtilo de Cicero.
CICIOSO, ou Cecioſo, ou Secioſo. Aquelle, que Secea as palavras, apertandoas, & pronunciandoas, como ſe tiveraõ muitos S.S. Baſilio Fabro, no ſeu livro intitulado. *Theſaurus Erúditionis* fallando neſte defeyto da lingoa, diz, *Cui os S. ſerpentinum ſibilat ſæpiùs.* Vejaſe eſte Author ſobre a palavra *Blæſus.* Com a palavra Grego-Latina *Polyſigma,* que ſignifica muitos SS. ſe poderá dizer de hum Cicioſo, *Polyſigmata in oratione inſerit.* A voz do gago, do *Cicio-,ſo.* Lobo, Corte na Aldea, 163. E aſſi ,vemos formar diverſas as vózes, humas ,*Cecióſas,* outras tataras. Oliveira, Grammat. Portug. cap. 1.
CICLADES. Ilhas do mar Egeo. *Vid.* Cyclades.
CICLAMINIS. *Vid.* Cyclaminis.
CICUTA. Erva venenóſa. *Vid.* Ançarinha. Mortifera *Cicuta,* que ſuave-,mente cruel, offende o externo, & cor-

,rom-

,rompe o interior. Varella, Num.vocal, pag. 162.

CID

CIDADAM. Cidadaõ. Morador de huma Cidade. Antigamente Cidadaõ Romano naõ ſó era aquelle, que morava de aſſento em Roma, ou que era natural da dita Cidade; mas toda a peſſoa, aindaque eſtranha, que lograva foro de de Cidadaõ Romano. S. Paulo v.g. era Cidadaõ Romano. *Civis, is. Maſc. & Fem. Cic.*

Foro de Cidadaõ? *Vid.* Foro.

Couſa de Cidadaõ, ou concernente a Cidadaõ. *Civilis, is. Maſc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Civicus, a, um. Horat.*

CIDADE. Cidâde. Multidaõ de caſas, diſtribuidas em ruas, & praças, cercadas de muros, & habitadas de homens, que vivem com ſociedade, & ſubordinaçaõ. *Urbs, bis. Fem. Oppidum, i. Neut. Civitas, atis. Fem. Cic.*

Pequena Cidade. *Oppidulum, i. Neut. Cic.*

Cidade, cabeça de hum Reyno, ou de huma Provincia. *Urbs regni,* ou *provinciæ caput.*

Cidade Fronteyra. *Urbs ad regionis fines. Oppidum ad Regni, provinciæque confinia.*

Cidade, que naõ he fronteyra. *Urbs mediterranea.*

Cidade, que he chave de hum Reyno, ou de huma Provincia. *Urbs ad regni, vel provinciæ clauſtra.*

Cidade mercantil. *Venalium commercio florens oppidum. Urbs nundinarijs commodis clara, & nobilis.*

Cidade muyto povoada. *Urbs celebris, & copioſa. Urbs refertiſſima.*

Cidade grande, bella, rica. *Urbs ampla, clara, illuſtris, florentiſſima, nobiliſſima. &c.*

Quinta, que eſtá junto da Cidade. *Prædium ſuburbanum.* Columella, Cicero, & Plinio uſaõ do adjectivo, *Suburbanus, a, um.*

Cidade. Os cidadaõs, os moradores da Cidade. *Civitas, atis. Fem.* & algumas vezes *Urbs, bis. Cic.*

Eſtes ajuntamentos de homens, ſociavelmente congregados, que ſe chamaõ Cidades. *Concilia, Cætuſque hominum jure ſocietatis, quæ civitates appellantur. Cic.*

Da Cidade, ou concernente à Cidade. *Urbanus, a, um. Cic.*

O que ſe paſſa, ou o que ſe faz numa Cidade. *Res urbanæ, arum. Plur. Cic.*

Todos os que fallaõ Latim aſſi os homens do campo, como os da Cidade a chamaõ *Voluptas. Hanc omnes urbani, ruſtici, omnes inquam, qui Latinè loquuntur, Voluptatem vocant. Cic.*

Os moradores de huma Cidade. *Cives, ium. Maſc. Plur. Cic. Oppidi, orum. Maſc. Plur. Cæſar.*

O que he da meſma Cidade, que eu. *Civis meus,* que vos, *tuus,* que elle, *Suus,* ou *ejus*; confórme o ſentido. *Cic.*

CIDADELLA. *Vid.* Citadella.

CIDRA, & Cidraõ. Frutos da cidreira. *Malum citreum, i. Neut.* ou *malum medicum, i. Plin. Pomum citreum. Neut. Pallad.*

De Cidra, ou Cidraõ. *Citreus, a, um. (pen. brev. Plin.*

Couſa de côr de Cidra. *Vid.* Citrino.

CIDRADA. Cidrâda. Doce feyto de Cidraõ. *Mala citrea, ſaccaro cõdita, orum. Neut. Plur.*

CIDRAL. Cidrâl. Pomar de Cidreiras. *Locus malis citreis conſitus. Citretum, i. Neut. Pallad.*

CIDRAM. Cidraõ. Fruto. *Vid.* Cidra.

Cidraõ. Achaque, que dá nos boys; o remedio he furalos na barbela com hum eſpeto quente; & meterlhe huma erva leitogueyra.

CIDREIRA. Arvore, que dá cidras. *Citrus, i. Fem. Malus medica,* ou *Aſſyria, æ. Plin. Hiſt. Citri arbor, ris. Fem. Pallad.* Háſe de advertir, que os Antigos chamavaõ *Citrus*, huma arvore, que naõ era cidreira, & que em Portuguez ſe poderia chamar Citra ſe ſe offerecera occaziaõ de traduzir do Latim em Portuguez a palavra *Citrus*. Naõ he pois ma-

maravilha, que naõ tenhamos nome proprio Latino, para significar *Cidreira*, q̃ naquelle tempo só nacia em Africa. Era muyto estimada particularmente por causa da sua madeira, de que se faziaõ mezas, & outros móveis de casa. A madeira daquella arvore se chamava *Citrum*, & quando achardes em Plinio *Mensa citrea*, lembraivos de traduzir huma meza de *Citra*, ou da arvore, q̃ os Antigos chamavaõ *Citrus*, & naõ digais huma meza de páo de *Cidreira*, ou de páo de côr de *Cidraõ*. Vejase Radero sobre o epigram. 89. do liv. 14. de Marcial, Salmacio sobre Solino, pag. 951. & 952. & Vossio nas suas Etymologias da lingoa Latina.

Cidreira. Erva, que tem folhas, que cheiraõ a cîdra. *Apiastrum, i. Neut.* ou *Melissophyllum, i. Neut. Plin. Hist.* Alguns Herbolarios Latinos, entre outros Dodoneo a chama *Citrago*.

CIE

CIEIRO. Certa negridaõ, & aspereza na superficie das mãos, ou da pélle dos beiços, causada do rigor do frio, *Summæ cutis nigredo, & asperitas*, ou *Scabrities labijs, vel manibus inducta vi frigoris*. Naõ há de rir o homem com os ,beiços apertados, como costumaõ os ,que tem *Cieiro* nos beiços. Lobo, Corte na Aldea Dial. 8. pag. 173. *Squamula, æ. Fem.* que he de Celso, se poderá appropriar neste lugar.

CIENCIA, Ciente, Cientifico, &c. Algumas vezes usa o P. Ant. Vieira desta ortographia, & outras vezes segue a ortographia Latina, Sciencia, sciente, scientifico, &c. *Vid.* nos seus lugares. ,Aos que naõ saõ taõ justos nem taõ *Cientes*. Vieira. Tom. 1. pag. 480.

CIF

CIFAR. Termo Nautico. Mandou ,logo *Cifar*, & bastecer trinta navios. Jacinto Freire, mihi 322. Cinco navios ,varados, & *Cifados* para se lançarem ao ,mar. Couto 8. Dec. 129. col. 1.

CIFRA. Aquelle O na Arthmetica, ou figura redonda, que só naõ monta nada, & acompanhada, dá valor a todas. *O Arithmeticum.*

Cifra. Metaphor. Cousa, que naõ val huma cifra. *Res nihili. Cic.*

Cifras. Escritura enigmatica com caracteres peregrinos, ou inventados, ou como os nossos trocados huns por outros em valor, ou em lugar. *Arcanæ*, ou *occultæ notæ, arum. Plur. Fem. Ovid.* ou *Notæ*, sem mais outra cousa *Cic.* Construir *Cifras. Vid.* Decifrar. Tambem chamamos *Cifra* qualquer figura, que encerra algum segredo.

Cifras. Letras enlaçadas. De ordinario saõ as letras iniciaes do nome da pessoa. *Literarum notæ implicatæ*, ou *implicitæ*.

Cifras dos Appellidos. As insignias mais ordinarias de todas as armas de Portugal, & Castella saõ a Cifra do mesmo Appellido, tomada do nome de algum animal, ou planta, ou instrumento, ou equivocaçaõ com nome da familia. E assi à imitaçaõ dos Reys de Leaõ, & de Castella, que tomaraõ por armas hum Leaõ, & hum Castello, como *Cifras* dos titulos dos ditos Reynos, tomaraõ os de Aguiar, Aguias; os Aranhas, huma Aranha; os Bacellares, huns bacellos verdes; os Botilheres, humas botelhas; os Cardosos, cardos; os Carvalhaes, hum carvalho; os Dragos, dragos; os Evangelhos, as figuras dos 4. Evangelistas; os Figueiredos, folhas de figueira; os Gatachos, huns gatos; os Lobatos, lobos; os Moraes, amoreiras; os Novaes, novellos; os Oliveyras, oliveyras; os Perestrellas, estrellas; os Ribeyros, ondas; os Serpas, serpes; os Sylvas, Sylvas; os Tavoras; o rio Tavora; &c. *Vid.* Notic. de Portugal. pag. 105.

Cifra. Recopilaçaõ, Compendio. *Vid.* no seu lugar. Seja isto huma *Cifra* do ,que se póde dizer dos seus poderes. Lobo, Corte na Aldea, 159.

Das partes, que hum terreno com-
(poem bellos

A

A *Cifra* só será de todas ellas. Insul. de Man. Thom. liv. 10. oit. 8.

CIFRAM Cifraõ no Algarismo he a modo de O grande, aberto val tres cifras.

CIFRAR. Escrever huma carta com cifras. *Arcanis notis*, ou *notis occultis epistolam exarare*.

Cifrar. Recopilar huma cousa, & reduzila a poucas razoens. *Aliquid summatim, breviterque describere*. Nesta unica virtude se cifraõ todas as mais. *Hâc unâ virtute omnes reliquæ compendio continentur*. Na figura de molher quizeraõ ,*Cifrar* todos os effeytos da cobiça. Lobo, Corte na Aldea. Dial. 6. 127. As estrellas sendo taõ grandes, mostraõ, que se ,quizeraõ anniquilar, & *Cifrar* para caberem todas nesta Coroa. Ayres, metaphor. Exemplos, 376.

CIGANA. Cigâna. *Vid.* Cigâno.

Ciganas, chama o vulgo os brincos das orelhas, que tem muytos pendentes de aljofar, & costumaõ ter o feytio de huma cara.

CIGANARIA, Ciganarîa, ou Ciganice. Vida de Cigano. Acçaõ, procedimento, ou sutileza, & fraude de Cigano. *Vid.* Cigano. Vindo a ser estas Quintas ,huma Quinta essencia da *Ciganaria*. Carta de Guia, &c. pag. 155. verso.

CIGANO. Cigâno. Nome, que deu o vulgo a huns homens vagabundos, & embusteyros, que se fingem nacionaes do Egypto, & obrigados a peregrinar pelo mundo, sem assento, nem domicilio permanente, como descendentes, dos que naõ quizeraõ agasalhar o divino Infante, quando a Virgem Santissima, & S. Joseph peregrinaraõ com elle pelo Egypto. Raphael Volaterrano faz mençaõ desta gente, & diz, que traz sua origem de huns povos de huma terra da Persia, que faziaõ profissaõ de dizer a boa dicha. Querem outros graves Authores, que os *Ciganos* viessem de Esclavonia, ou de humas terras do Turco, confinãtes com o Reyno de Ungria, ou com Bohemia; & será essa a razaõ porque os Francezes chamaõ aos Ciganos *Bohemes*, ou *Bohemiens*, id est *Bohemos*. Postoque parece mais verisimil o que diz o Author do Diccionario Oriental, pag. 815. a saber, que foraõ chamados *Bohemos*, por se unirem com elles no tempo da guerra dos Hussitas, huns fugitivos de *Bohemia*. No Oriente foraõ chamados *Zingues*, & *Zenguis* palavras, que tambem tem alguma analogia com *Cigano*. Certo Arabe, Author do livro, intitulado *Mircat*, diz que os *Ciganos* procedem em linha recta de Pharaó, & dos Sequazes da sua impiedade. Quando entraraõ em França, foraõ chamados *Penanciers*, ou *Penitents*, que val o mesmo, que *Penitentes*. Os principaes delles eraõ doze, hum dos quaes se chamava *Duque*, & outro *Conde*, faziaõ entre todos o numero de alguns cento, & vinte. Diziaõ, que eraõ naturaes do Egypto Inferior, & que por serem Christaõs, os Sarracenos os haviaõ lançado fóra de suas terras, & accrecentavaõ, que vinhaõ de Roma, aonde despois da confissaõ de seus peccados, o Pontifice lhes dera por penitencia, que andassem o espaço de sete annos pelo mundo, sem nunca se deitarem em cama. Suas molheres diziaõ a boa dicha, mas o Bispo de Paris os obrigou a despejar, & excomungou a todos os que lhe mostrassem as maõs. Hoje saõ os *Ciganos* hum ajuntamento de Vádios de varias naçoens, incorporados com os netos, dos q̃ vieraõ do Egypto, ou da Nubia, (como querem outros,) ou de Esclavonia, ou de Ungria, & Bohemia. Na opiniaõ de alguns a lingoa, ou giria, que fallaõ tira à Esclavona; saõ grandes mercadores, & trocadores de cavallos, & jumentos; de alguns Reynos foraõ lançados por espias; & de ordinario em todas as terras saõ perniciósos, porque roubaõ no campo, & no povoádo. Em quanto à derivaçaõ deste nome, parece, que *Cigano* se deriva do Italiano *Cingaro*, que he o mesmo. No liv. 4. das suas Disquisiçoens Magicas, cap. 3. quæst. 6. o P. Martinho del Rio trata diffusamente dos *Ciganos*. De quem tem sagacidade em comprar,

&

& vender, ou, que he déstro, & astuto, dizemos vulgarmente, He grande *Cigano.* O P. Salas no seu Diccionario chama aos *Ciganos, Vaga gens, domestici fures, rapinis assueti.* O Padre Bernardino Stephonio na sua prósa 11. chama às *Ciganas, Mulierculæ vagæ, & conjectrices,* & com grande elegancia dá dellas a noticia, que se segue. *Singaras Latinè dici posse aliter* Saganas *istas Ægyptias, incerto lare mulierculas, non tam vaticinijs, quàm furacibus manibus quæstuosas, ut equidem reor, à Sangario, nobilissimo quondam oppido Mesopotamiæ, quod ad Euphratem adscitum, & latrocinijs infestum, Antonio Cæsare deletum à Romanis legionibus fuisse traditur. Singario diruto, caput gentis excisum, Senatus extinctus, primores civium sublati, postremæ plebeculæ reliquijs in semen, ac nomen generis reservatis; Ejecti proinde natali solo, proximos fines, Syriam, Palæstinam, Ægyptumque diversi tenuerunt errones, ac vagi, nullâ sede, nullo cum cæteris hominibus stabili commercio rerum, non communione sermonis, non cultu legum, sacrorum societate, nullâ neque verecundiâ, neque fide: in manu recentissimum furtum, in lucro mendacium impudentissimum, eruditio gentis ad sapientiam; fœminis institutum idem, quod viris, confidentia par, similis audacia, germana fraus, gemella calliditas, incertæ degunt, & vagæ feruntur quolibet; ubi nox oppressit, hic sarcinulis, & infantibus depositis, castra figunt; sicubi patula quercus in solitudine relicta, vel devia spelunca nocturnæ quieti præbuit opportunum diversorium, & latrocinio latebras hospitales. Ex hoc igitur hominum genere Singara me puero vagabatur, muliercula loquacitate nobilis, ac procax, vel ad subitum, & extemporale carmen ingenio projecta; nihil ejus ingenio promptius, toto Latio ferebatur futuræ sortis carmina divenditans. Romæ vicatim æruscula radebat, ex obvijs vaticinij mercedem, alterâ manu volam prætereuntium explicabat, in qua præsentionum vestigia notaret, alteram furto flagrantem in marsupium inserebat.*

Cigano. Palavra Pastoril. He o nome de hum dos carneiros de guia. *Vid.* Guia.

CIGARRA. Insecto volante, & sonoro, alguma cousa mayor, que Bisouro, de côr negra, & luzidia nas cóstas, & amarella na barriga. Tem a cabeça immediatamẽte pegada ao corpo, os olhos muyto grossos, & em lugar de boca huma ponta triangular, & compósta de côr de castanha, concava, ou encovada, que lhe serve de lingoa, ou esponja para chupar o orvalho, de que vive; no estomago oco a módo de canudo, se fórma o importuno ruido, cõ que no Estio perturba o aggradavel silencio do campo; tem azas dobradas, delgadas, prateadas, rayadas, as de cima mais compridas, que o corpo. Há dous generos dellas, humas mais pequenas, que vem primeyro; & acabaõ derradeyro; & outras mayores; de humas, & outras só os machos cantaõ. Alguns povos do Oriente se sustentaõ dellas. *Cicada, æ. Fem. Virgil.* quasi *citò cadens*, porque vive pouco. Chamaraõ os Poëtas à *Cigarra Tithonis* de *Tithonio*, filho de Laomedonte Rey de Tróya; de quem dizem as fabulas, que sendo borrifado com o humor da Auróra, da qual era summamente amado, veyo a ser taõ velho, que dezejou ser *Cigarra*, & foy *Cigarra*.

Atroaõ as *Cigarras* os bósques. *Raucis cicadis arbusta resonant. Virgil.*

Canta a Cigarra. *Cicada fritinnit. Auctor Philomelæ.*

CIGUDE. Erva peçonhenta. *Vid.* Cegude.

CIGURELHA, ou Sigurelha. Erva cheiróza, que se cóme nos guizados. *Satureia, æ. Fem.* ou *Cunila, æ. Fem. Columel.* Plinio a chama *Thymbria, æ.* Porem de *Thymbria*, & de *Cunila*, ou *Satureia*, faz Columella dous generos de ervas.

Cigurelha brava. *Cunilago, ginis. Fem. Plin. Hist.*

CIL

CILADA. Engano occulto armado

ao

ao inimigo para lhe fazer dâno. Derivase do Latim *Celare*, occultar, encobrir, porque *Cilada* descoberta naõ he *Cilada*. *Insidiæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

Armar Ciladas a alguem. *Alicui insidiari. Cic. Alicui insidias tendere, parare, facere, comparare, struere, instruere*, ou *ponere insidias contra aliquem.* Cicero em varios lugares. *Alicui insidias locare. Plaut. Alicui insidias moliri. Virgil. & Cicero.*

O que arma ciladas. *Insidiator, oris. Masc. Cic.*

Naõ havia outro lugar mais proprio para armar ciladas. *Nullus erat alius locus insidiandi. Cic.*

Elle me está armando Ciladas. *Mihi insidiæ sunt ab illo. Cic.*

Cahir nas ciladas. *Ex insidijs capi*, ou *includi in insidijs. Cic.* Cahirás nas ciladas, que me estás armando. *In ijs ipsis intercludere insidijs, quæ mihi conaris apponere. Cic.*

Escapar, ou livrarse das ciladas de alguem. *Ex alicujus insidijs eripi, atque evolare. Cic.*

Por ciladas. *Insidias adhibere. Cic.*

Enganar alguem, armandolhe ciladas. *Per insidias aliquem circumvenire. Cic.*

CILHA de besta. *Cingula, æ. Fem. Ovid.*

Cilha de catre. *Lorum, i. Neut. Martial.*

Cilha de colmeas. Muytas colmeas, póstas por órdem.

CILHAM Cilhão de molher. *Vid.* Silhaõ.

CILHAR hum cavallo. *Equum cingulâ substringere.* (*go, strinxi, strictum.*) *Loramentis equum succingere*, ou *loris ephippium equo adstringere.*

CILICIA, Cilîcia, hoje Caramania. Provincia da Asia menór, entre a Pamphilia, o mar, a Syria, & o monte Tauro. *Cilicia, æ. Fem. Cic.*

De Cilicia. *Cilix, icis. Masc. Ciliciensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.* Em Cilicia dos Santos martyres Zozimo, &c. Martyrol. em Portuguez, pag. 4.

CILICIO. Cilîcio. Hum tecido de sedas de cabra, de que antigamente se uzava na Provincia de Cilicia, & que hoje trazem à raiz da carne, os que a querem mortificar. *Cilicium, ij. Neut. Cic.* Sobentendese *Textum.*

Cilicio. Certo panno. *Vid.* Silicio.

CILINDRO. *Vid.* Cylindro.

CIM

CIMA. Céo (como quando se diz) Isto vem de cima, do Céo, ou de Deos. *Divinitùs. Adverb. Cic.* Cousa, que he de cima. *Supernus, a, um. Plin. Hist.*

Cima. Fallando em lugar alto. *Altè, sublimè. Adverb. Cic.* O som naturalmente vay para cima. *Sonus naturâ in sublime fertur. Cic.* Achouse hum grande numero de soldados, que se lançaraõ sobre este batalhaõ, assi cerrado, & arrancandolhe das mãos os escudos, de cima os feriraõ. *Reperti sunt complures nostri milites, qui in phalangem insilirent, & scuta manibus revellerent, & desuper vulnerarent. Cæs.* Em outro semelhante sentido, diz Tito Livio, *Gladium supernè jugulo defigit.* A cima delle há muytos outros. *Habet multos honoris gradu superiores.*

O Cima de hum monte, de huma arvore. *Cacumen, inis. Plin. Vertex, icis. Masc. Cic. Plin.* Cima de huma casa, de huma torre, de hum campanario. *Culmen, inis. Neut. Tit. Liv. Fastigium, ij. Neut. Cic.* De ter chegado ao *Cima* do Monte. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 326. col. 2. *Vid.* Cimo.

Cima. Antes. *Supra, ante.* Assi pelas razoens a cima ditas, como por estas, &c. *Tum ob ea, quæ supra memorata sũt, tum ob ea. &c.*

Fazer de cima. Levar ventagem. Vencer. *Vid.* nos seus lugares. Ficou de cima. *Victor est. Superavit. Primas tulit. Superior evasit.* No combáte da cavallaria ficaraõ de cima. *Equestri prælio superiores fuerunt. Cæs.*

Em cima, por cima, às vezes val o mesmo, que *De mais disto. Insuper.* E em cima me levará a minha fazenda. *Etiam insu-*

insuper desfrudet. Terent. E por cima de tudo. *Insuper omnibus*, ou *Insuper illa omnia. Ex Virgil. & Tit.Liv.* Amamos ,os nossos verdugos, & em *Cima* lhe da-,mos muytos aggradecimentos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 190. E por *Cima* ,de tudo assentar de mãdar hum Gover-,nador. Commentar. de Affonso de Albuquerque, 13.

Voltar tudo de cima para baxo. *Omnia invertere*, ou *pervertere. Cic. Ima summis permiscere. Lucano.* No sentido metaphorico Cicero diz, *Omnia infima summis paria facere*, *miscere omnia*, *omnia turbare.*

Estar muy acima de todos. *Longè præstare cæteris. Cic. Omnium esse longè præstantissimum. Idem.* Estar a cima de tudo. *Omnia exsuperare. Ex Tito Livio*, *qui ait, Exsuperare laudes alicujus.* Está muy a cima de todas as cousas humanas. *Infra se omnia humana ducit. Cic.* Está muy ,*Acima* de tudo, quem com obras se fa-,brica segunda vida. D. Franc. de Portug. Pris. & Solt. pag. 33.

CIMACIO, Cimácio, ou Cimaço. (Termo da arquitectura) He huma das mais altas molduras do capitel da arquitrave, do frizo, & da cornija. *Cymatium, ij. Neut. Vitruv. Vid.* Cimalha.

CIMALHA. Na madeyra do Telhado he o que está immediato à Beyra. *Vid.* Telhado. Derivase de *Cymatium*, q̃ nos edificios he a parte mais alta da Cornija, & que por ser convexa, & concava, parece faz ondas, donde lhe veyo o nome de *Cymatium*, tomado do Grego *Kymaton*, que quer dizer *Onda* pequena. *Cymatium, ij. Neut. Vitruv. lib. 4. cap. 6.* ,Capiteis, & *Cimalhas* tambem em tor-,no. Jancinto Freire, 346.

As differenças de prata, ouro, &
(cores
Nas colunas, *Cimalhas*, nos altares.
Insul. de Man. Thomas, Livro 10. oit. 53.

CIMBALO. Címbalo. Instrumento musico. Especie de cravo mayor, que os ordinarios. *Organum maius fidibus intentum. i. Neut.* Metal, que soava, & *Cim*-,*balo*, que tinia. Carta Pastoral do Porto, 69.

CIMBROS. Antigos povos de Alemanha, que Mario desbaratou. *Cimbri, orum. Masc. Plur. Plin. Hist.* O nominativo do singular he *Cimber*. Cousa dos Cimbros. *Cimbricus, a, um. Cic.*

CIMEIRA. Figura, ou ornamento, que se poem sobre o elmo na parte mais alta das armas. *Imposita summæ galeæ figura. Scuti gentilitij coronis, idis. Fem.*

CIMENTO. Derivase do Latim *Cæmentum* que (segundo Scaligero no seu primeyro Scaligerano) significa a pedra tosca, com que se fazem terraplenos, & outras obras de pouco primor. *Cæmenta sunt lapides minime politi, ex quibus fit tumultuaria structura, ut in aggeribus qui fiunt in bello.* De *Cæmentum* fizeraõ os Francezes o seu *Ciment*, que he certa casta de Argamaça; & os Castelhanos chamaõ aos alicerses *Cimiento*, por ventura, porque nos alicerses costumaõ lançar a pedra como a natureza a fez, & sem ser lavrada. Neste mesmo sentido usa Joaõ de Barros de *Cimento*. Com seus Curuchéos à maneira de Pyramides, de que elles usaõ do *Cimento* té o cume. 3. Decada, fol. 45. col. 4. *Vid.* Alicerse. *V.* Fundamento.

CIMITARRA, ou Semitarra. Alfange Turquesco, ou Persiano, &c. Tem a folha larga, & do meyo para a ponta vay voltando. Os Turcos lhes chamaõ *Chimchir*, & os Gregos modernos *Sampsiras.* Escreve Nicod, que Carlos Magno nas suas cartas a Offbas, Rey dos Mercios, lhe chama *Gladius Huniscus*, porque della tambem usavaõ os Hunnos. No seu livro *de vitijs sermonis*, pag. 30. despois de lhe chamar, *Schimitarra*, diz Vossio, que assi lhe chamaõ os Turcos: *Gladius falcatus*, que he de Ovidio; & *Acinaces, is. Masc*; que se acha em Horacio, & Quinto Curcio, liv. 5. saõ os nomes na minha opiniaõ mais proprios para *Cimitarra.* Teve maõ nos Alfanges, ,& *Semitarras* dos Turcos. Vieira. Tom. 8. 100. Alfanges de Mouros, *Semitar*-,*ras* de Persas. Varella, Num. Vocal, pag. 556.

CIM-

CIMMERIOS. Povos descendentes dos Scythas, & habitadores de huma parte do Reyno do Ponto, em pequena distancia do Bosphoro, chamado *Cimmerio*; & como a terra destes povos tem grande mato, & fica sogeita a grandes névoas, de sórte, que raras vezes apparece sol, deu esta grande escuridade motivo para o adagio *Trevas Cimmerias.* Escreve Festo, que em Italia entre *Baias*, & *Cumas*, perto da Lagoa Averno, havia huns povos do dito nome, que viviaõ em lugares subterraneos, sem sahir delles, senaõ de noyte. *Cimmerij, orum. Masc. Plur. Plin.*

CIMO. Cîmo. Cume. Summidade. O mais alto de alguma cousa. O Cimo de hum monte. *Montis cacumen, inis*, ou *Vertex, icis. Masc.* O *Cimo* do monte se ,ve cercado de huma mata de gróssas ar- ,vores. Castrioto Lusit. pag. 290. De- ,terminaraõ ficar no *Cimo* da Serra. O Desengan. de Lobo, 180.

CIN

CINABRIO, Cinábrio, ou Cynabrio, ou Cinnabrio. Segundo Lemery, Tratado das Drógas, derivase de *Cinnabaris*, palavra da India, que val o mesmo, que *Sangue de Dragaõ*, & *de Elephante*, com que tem o *Cinabrio* alguma semelhança na côr. Ha duas castas de *Cinabrio*, natural, & artificial. *Cinabrio natural*, he huma materia, que de ordinario se acha nas minas do Azougue, dura, compacta, pesada, lustrósa, cristallina, muyto vermelha, sublimada pelo calor, & fogo subterraneo, mas misturada cõ terra. *O Cinabrio artificial* se faz cõ tres partes de Azougue crú, cozido, & incorporado com huma parte de enxofre, & sublimado por fogo graduado em vasos sullimatorios. Pisado muyto tempo, & moido numa pedra de Porfido se reduz a hum pó finissimo, & muyto vermelho, & he o que vulgarmente chamamos *Vermelhaõ.* Hum, & outro *Cinabrio*, por razaõ do Azougue se uza na cura do Morbo Gallico em fórma de fumos, ou vapores, que abrem todas as veas, & poros do corpo, abrindo penetraõ, penetrando alteraõ, alterando extinguem o contagio, alimpaõ as entranhas, communicando pelos nervos sua calidade ao *cerebro*, pelas arterias ao coraçaõ, pelas veas ao figado. &c. *Cinnabaris, is. Fem.* Fazem alguns esta palavra do genero masculino, mas no cap. 7. do liv. 33. de Plinio se acha claramente no genero feminino. *Illa Cinnabaris antidotis, medicamentisque utilissima est.* Em quanto ao neutro *Cinnabari*, naõ fizera escrupulo de uzar delle, pois diz Dioscorides no cap. 109. do liv. 5. *Tò Xinnabari*, quanto mais, que nas boas ediçoens de Plinio, algumas regras antes, das que tenho allegado se lem estas *Milton vocant Græci minium, quidam Cinnabari.* A terceyra especie de azougue se ,faz de *Cinabrio.* Madeira. de Morbo Gallic. part. 2. pag. 163.

CINAMOMO. Cinamômo. *Vid.* Cinnamomo. O cozimento de canella, ou de ,*Cinamomo* aggradavel ao estomago. Luz da Medic. pag. 19.

CINCA. (Termo do jogo da Bóla) Dar cincas, he perder cinco pontos, por naõ passar a bóla àlem de certo limite, determinado pelas leys do jogo, & daqui naceo a metaphora; *dar cinca*, ou *cincas*, *idest* Errar, naõ acertar, dizer, ou fazer algum despropósito. *Vid.* nos seus lugares. Deitou azar, troceo a orelha, deu ,*Cinca.* Lobo. Corte na Aldea. Dial. 9. pag. 182.

CINCAR. Dar cincas. *Vid.* Cinca.

CINCEIRO.

Teciaõ mil enredos os *Cinceiros*
Abraçando os vinhategos compri-
(dos.

Insul. de Man. Thom. liv. 4. out. 22.

CINCHO. O mólde do queijo. He hum circulo de vimes, ou de taboinha delgada, com alguns buraquinhos, em que se espreme, & se dá forma ao queijo, ou he o arco, que cinge, & aperta a maça do queijo sobre a taboinha, a que chamaõ *Trincho. Fiscella, æ. Fem. Tibul. lib. 2. 23.* No seu Glossario diz S. Isidoro *Fiscel-*

cella, forma, ubi casei exprimuntur. Columella no cap. 8. do liv. 7. chama aos Cinchos, *Buxeæ formæ*, porque parece, que no seu tempo se faziaõ de taboinhas de buxo. Metase em hum *Cincho* de páo, ou empreita, & apertese na prença. Arte da cozinha. pag. 68.

CINCO. Termo numeral, que segue a Quatro, & he o segundo dos a que chamaõ *Nones*. *Quinque*. *Plur. Omn. gen. & indiclin.* *Quini, æ, a. Cic.*

De cinco, ou que contem o numero de cinco. *Quinarius, a, um.* No liv. 31. cap. 7. de Plinio, este adjectivo significa huma cousa, que tem cinco dedos de largo; (falla nas chapas de chumbo, com que se fazem os canos das fontes.) *Denaria (fistula) appellatur, cujus laminæ latitudo, antequam curvetur, digitorum decem est dimidiaque ejus quinaria.* Assi o entende Vitruvio no liv. 8. vers. 7. Mas Frontino no seu livro dos aqueductos, quer, que esta palavra signifique huma cousa, que tem *cinco* quartas partes de hum pé, se se dividir em dedos, ou *cinco* terças partes, se se dividir em polegadas. No liv. 5. da lingoa Latina diz Varro, que *Quinarius* era huma especie de moéda, que valia hum dinheiro, a saber *cinco* quartos de cóbre, a que chamavaõ *Assos*. Poderaõ uzar deste adjectivo como dos outros numeraes em *arius*, quando fallarem em varias outras materias, particularmente em pesos, & medidas; porque significará de *cinco* palmos, de *cinco* varas, &c. conforme a necessidade, com tanto, que primeyro se tenha dado a entender, que se falla nesta casta de pezo, ou de medida.

O espaço de cinco annos. *Quinquennium, ij. Neut. Cic.*

A idade de cinco annos. *Quimatus, ûs. Masc. Plin. Hist.*

Vinho de cinco annos. *Vinum quinquenne. Horat.*

Cousa, que se faz de cinco em cinco annos. *Quinquennalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Cicero diz, *Quinquennalis celebritas ludorum*, & Plinio Hist. *Quinquennales ludi.*

O Magistrado dos Censores, que durava cinco annos. *Quinquennalis censura. Tit. Liv.*

As vaccas vivem quinze annos, os boys vinte, & nos cinco annos estaõ no seu vigor. *Vita fœminis quindecim annis longissima, maribus viginti, robur in quimatu. (subauditur est.)*

A Olympiada, que he de cinco annos. *Olympias quinquennis. Ovid.*

Que tem cinco mezes. *Quinquemestris, is. Masc. & Fem. stre, is. Neut. Columel.*

O pezo de cinco arrateis. *Quinquelibrale pondus. Columel.*

Cinco onças. *Quincunx, uncis. Masc. Colum.*

Partido em cinco partes. *Quinquipartitus, a, um. Cic.* Em cinco partes. *Quinquepartitò. Adverb. Plin. Hist.*

Que tem cinco polegadas de alto, ou de largo. *Quinuncialis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Plin. Hist.*

Cousa, que tem cinco dobras. *Quincuplex, icis. Omn. gen. Mart.*

Cinco vezes. *Quinquies. Cic.* Cinco vezes outro tanto. *Quinquies tantum*, ou no plural, *Quinquies tanta*; assi como Oppio diz, *Quater tantis*, ou *quinque tanta*, & Plauto diz, *Sexcenta tanta*. Alguns dizem, *Quincuplus*, ou *Quintuplus*, mas nos Authores antigos naõ se achaõ estes adjectivos.

A razaõ de juro cinco por cẽto. *Quincunces usuræ. Scæv.*

Os soldados marchaõ cinco, & cinco. *Eunt quini milites*, ou *Ordo quilibet, quinum est militum.*

Elle dizia, que por este módo as magistraturas se multiplicavaõ até cinco, ou que isto era dar cinco magistraturas a huma só pessoa; *Quintuplicari prorsus magistratus aiebat.* Tacito no 2. liv. dos Annaes, aonde faz fallar Tiberio contra o parecer de Asinio Gallo, que tinha proposto, que a eleiçaõ dos juizes se fizesse só de cinco em cinco annos.

CINCO EM RAMO. Erva, que em cada raminho tem cinco folhas. *Quinquefolium, ij. Neut. Plin. Hist. Pentaphyllon,*

lon, i. Neut. Idem Plin. A erva *Cinco em ramo* cozida em agoa mel fara os achaques do peito, & refifte à peçonha. Gabr. Grisl. nos Dezeng. da medic. 112.

CINCOENTA. Numero compofto de cinco dozenas. *Quinquaginta. Plur. Omn. gen. & indiclin. Quinquageni, æ, a. Cic.*

Cincoenta & hum, dous, tres, &c. *Unus, & quinquaginta, duo, & quinquaginta, tres, & quinquaginta. &c.* ou *quinquaginta unus, duo, tres. &c.*

Cincoenta & oito. *Quinquaginta octo,* ou *Octo, & quinquaginta. Quinquageni octoni, octoni, & quinquageni.* Tambem fe diz *Duo de fexaginta,* ou *duo de fexageni,* que val tanto como dizer Seffenta menos dous, que he o mefmo, que cincoenta, & oito.

Cincoenta, & nóve. *Quinquaginta novem,* ou *novem, & quinquaginta. Quinquageni noveni,* ou *noveni, & quinquageni,* ou *Undefexaginta. Tit. Liv.* ou *Undefexageni,* que val tanto como dizer Seffenta menos hum, que he o mefmo, que cincoenta, & nóve.

Tens cincoenta, & feis annos. *Convertit ætas tua feptenos octies folis anfractus. Cic.*

Cincoenta vezes. *Quinquagies. Adverb. Columel.*

Cincoẽta vezes cem fazem cinco mil. *Quinquagies centeni funt quinque millia. Columel.*

De cincoenta, ou que tem cincoenta. *Quinquagenarius. Varro.* Se fe fallar nũ homem, efte adjectivo fignificarà hum homem de cincoenta annos, ou que tem cincoenta annos. E fe fe fallar no gado fignificarà hum gado de cincoenta cabeças. E affi dos pefos, & das medidas. &c.

De cincoenta, & hum. Como quando fe diz, no anno de cincoenta, & hum. *Quinquagefimus primus,* ou *primus, & quinquagefimus.* De cincoenta, & dous. *Quinquagefimus fecundus,* ou *Secundus, & quinquagefimus.* E affi dos mais.

CINCOPA. *Vid.* Syncopa, & Syncope.

CINCO-VILLAS. Villa de Portugal, na Beyra, Comarca de Pinhel, em fitio bayxo, com hum monte que a cerca pela parte do Sul. Huma legoa para o Poente lhe fica o rio Coa, aonde eftá huma Ponte de cantaria. Deulhe foral El-Rey D. Manoel.

CINGIDEIRAS. (Termo de caçador) Saõ nas mãos das aves da rapina os dedos do meyo. *Digiti medij manûs accipitris.* Os dedos do meyo chamamos *Cingideiras.* Arte da caça. pag. 2.

CINGIDO Cingîdo com cinto, ou coufa femelhante. *Cinctus, a, um. Tit. Liv.*

Cingido. Cercado, rodeado. Cingido de inimigos. *Cinctus coronâ hoftium. Tit. Liv.* O canal eftava taõ *Cingido* de aquellas Fortalezas. Jacinto Freyre, mihi pag. 52.

CINGIDOURO. Ourelo, cadarço, ou rede de feda, com que fe cingem Clerigos, & Religiófos. *Cingulum, i. Neut. Zona, æ. Fem.* No fonho de Scipiaõ diz Cicero *Cingulus* no genero mafculino. *Cernis terram quafi quibufdam redimitam cingulis, è quibus duos valdè diverfos vides.*

Cingidouro pequeno. *Zonula, æ. Fem. Catull.* Pelo *Cingidouro,* que era hum camarabando de muytas vóltas. Alma Inftruid. Tom. 2. pag. 358.

CINGIR com cinta. *Aliquem zonâ cingere.* (*go, cinxi, cinctum.*)

Cingir a efpada. *Enfe præcingi. Se gladio cingere. Liv. Enfe latus cingere. Enfem lateri accomodare.* Virgilio diz *Cingere ferrum.* Cinge a efpada. *Latus enfe revincit. Propert.*

Cingir a coroa. Por a Coroa na cabeça. *Caput coronâ cingere.*

Cingirfe com alguma coufa. Chegarfe muyto. Pegarfe. *Vid.* nos feus lugares. Eftando o mar taõ alterado, o batel veyo direitamente bufcar a náo, & fe *Cingio* com ella fem córda, ou coufa alguma, que o ataffe, &c. Vieira, Tom. 10. 218.

CINGULO militar, ou facerdotal. *Cingulum, i. Neut. Virgil.* Cingio o novo,

,vo soldado o *Cingulo*,com tanto valor, ,& destreza.&c.Vida de S.Joaõ da Cruz. ,Se há de vestir o Bispo com amicto, al- ,va, *Cingulo*. Acçoens Episcopaes de Andrad. pag. 140.

CINICO. Cinico. *Vid.* Cynico.

CINNAMOMO. Cinnamômo. De ordinario equivocaõ os Authores *Cinnamomo*, com *Canella*; quanto mais, que quasi todos os Ervolarios modernos chamaõ em Latim à Canella *Cinnamomum*. Porem (como advertio Salmasio *in Solinum, mihi Tom.* 1. *pag*. 401.) a nossa Canella naõ he *Cinnamomo* dos Antigos; mas bem si com mais probabilidade, o que os Antigos chamavaõ Casia, & em Grego *Siringa*, que val o mesmo, que *Canudo*; donde tomou a canella o nome, porque tirada da arvore, & pósta ao Sol a seccar, se tróce, & se faz a modo de canudo. O Author do Diccionario Pharmacentico Frãcez, naõ lhe chama *Casia*, mas com S. dobrado *Cassia*, & quer, que *Cassia* Græcorum seja o mesmo, que a nossa *Canella*. Os que querem, que *Cinnamomo* seja synonimo de *Canella*, dizem, que *Cinnamomo* val o mesmo, que *Amomo da China*. *Amomo* pois he o nome de hum *Arbusto aromatico*, a que os Gregos chamaraõ assi, porque *Amomos* quer dizer *Sem pecha*, & *sem defeito* (titulo, que se devia a excellencia, & perfeiçaõ do dito arbusto) donde nace, que a qualquer unguento precioso, & bem preparado davaõ os Gregos o nome de *Amomo*, como testemunha Plinio Hist. & fallando nos unguentos, com que se ungiaõ os córpos dos defuntos diz Persio.

——tandemque beatulus alto
Cõpositus lecto, crassisque lutatus amomis
In portum rigidos calces extendit. Segundo Dioscorides *Amomitis* he huma das especies do incenso; mas o verdadeiro *Amomo* dos Antigos segundo Salmacio, no lugar citado, naõ se acha hoje nas officinas dos Boticarios. De *Cinnamomum* fizeraõ os Poëtas para a cadencia do metro *Cinnamum*.

Quassaque cum fulvâ substravit cinnama myrrhâ.

Ovid. Toda a differença, que outros achaõ entre o *Cinnamomo* dos Antigos, & a *Canella*, he que a *canella* he casca da planta, & o *Cinnamomo* era a ultima, & mais delgada parte dos ramos, ou renóvos da dita planta; o que lhe accrecentava muyto o preço; o qual porem era taõ exorbitante, que naõ parece crivel, que o *Cinnamomo*, & a *canella* viessem da mesma terra, & se tomassem da mesma planta; porque no tempo de Plinio Hist. se vendia a dobrado pezo de ouro; & escreve Galeno, que o verdadeiro *Cinnamomo*, por ser summamente raro, & precioso, naõ era vulgarmente conhecido, & se guardava nos thesouros dos Emperadores. Finalmente o Author de *Periplo*, que com muyta exacçaõ, & curiozidade traz todas as plantas da India, Arabia, &c. naõ faz mençaõ alguma do *Cinnamomo*. *Cinnamomum, i. Neut. Plin.*

Qual Pheniz, que arde em *Cinnamomo*, & casia,
E de si mesmo alcãça mais victoria,
Tornãdo a merecer o ser primeyro.
Insul. de Man. Thom. liv. out. 97.

CINQUINHO. Moeda antiga, que valia cinco reis, que El-Rey D. Joaõ fez bater. Man. Sever. Notic. de Portug. pag. 184.

CINTA. Qualquer cousa tecida, que com a sua largura cinge alguma parte do corpo. *Fascia, æ. Fem. Cels.*

Cinta, tomase tambem por cintura. V.g. Pôr a espada à cinta: *Obliquare ensem in latus. Ovid.* Está com a espada na cinta. *Gladio cinctus est. Ex Tit. Liv. Vid.* Cingir. Huma banda ao hombro, a ,espada à *Cinta*. Corograph. Portug. Tom. 1. 104.

Cinta. (Termo da Architectura) As Columnas, & os pedestaes dellas tem cinta alta, & cinta baxa.

Cintas, tambem se chamaõ huns azulejos, ou pedras, que cingem algum edificio. A segunda Claûstra está ornada ,com suas *Cintas* de azulejo fino. Benedict. Lusit. Tom. 1. 397. col. 2.

Cintas. (Termo de navio) Saõ huns páos, que cingem o navio da popa até a proa,

a proa, pela parte de fóra, abraçando toda aquella madeira em distancia huma da outra de palmo, & meyo, ou dous palmos de largo; ou saõ huns páos, q̃ córrem davante a Ré sobre o costado. ,Em a náo caindo sobre as estacas, que ,ellas foraõ correndo ao longo das *Cin-,tas* do costado. Barros. 2. Dec. fol. 45. col. 1.

CINTHIA. Cînthia. *Vid.* Cynthia.

CINTHIO. Cînthio. *Vid.* Cynthio.

CINTEIRO. Official, que faz cintas. *Zonarius, ij. Masc. Cic. Zonarum textor, oris.* ou *opifex, icis.*

CINTILHO. Cintîlho. Cinto pequeno. Em castelhano he huma especie de cordaõ de chapeo, com algumas peças de ouro. O P. Antonio Vieira usa desta palavra fallando no ornato das vestiduras de Venus, nesta fórma. As roupas ,recamadas de ouro, & tomadas ayrózaz,mente em hum *Cintilho* de safiras. Tom. 4. pag. 194. Em outros Authores he ornato do chapeo. Chapeo de Tafetá cõ ,*Cintilho* de diamantes. Lavanha, Viagem de Phelippe, pag. 14. vers.

Querem alguns que Cintilho seja o mesmo, que *Trancelim. Vid.* no seu lugar.

CINTILA, Cintîla, ou Scintila. *Vid.* Scintila. *Vid.* Faisca.

CINTILANTE, ou Scintilante. *Vid.* Scintilante.

CINTILAR, ou Scintilar. *Vid.* Scintilar.

CINTO. Correa com dous ferros, q̃ fechaõ nas extremidades. *Cingulum è corio fibulis constrictum.* Cinto he nome antigo do Bodrié.

Cinto frio chama Camoens a huma das Zonas.

Desde o Tropico ardente ao *Cinto* (frio

Cant. 10. out. 129.

CINTRA. *Vid.* Sintra.

CINTURA. A parte do corpo humano, por onde se cinge. *Pars corporis, quam Zona solet cingere.*

CINTURAM. Cinturáõ. Bodriè mais largo, & q̃ se trazia por cima do vestido.

CINZA. O pó, a que se reduz qualquer materia cõbustiva. *Cinis, eris. Masc. Virg. Columel. Plin. Hist.* Algumas vezes se poderá fazer do genero feminino em Versos, à imitaçaõ de Lucrecio, Catullo, & de alguns outros Poëtas.

Reduzir a cinzas. *In cineres redigere aliquid.*

Caza reduzida a cinzas. *Domus combusta, exusta, in cineres redacta, incendio absumpta, flammis consumpta.*

Hum rayo fez a Phaetonte em pó, & cinza. *Phaeton ictu fulminis deflagravit. Cic.*

Cinzas quentes. *Favilla, æ. Fem. Plin. Hist. Virgil.*

Cinzas, no plural, algumas vezes significaõ a pessoa morta, & sepultada. *Cinis.* Pediolhe pelas cinzas de seu irmaõ defunto, &c. que finalmente se deixasse mover da compaxaõ. *Obsecravit per fratris sui mortui cinerem &c. ut aliquando misericordiam caperet. Cic.*

Quarta feyra de cinza. *Sacrorum cinerum dies.* A palavra *Cineralia, ium,* ou *orum Plur. Neut.* foy inventada a imitaçaõ dos nomes de varias festas dos Antigos, como *Cerealia, Saturnalia, &c.*

CINZEL. *Vid.* Sinzel.

CINZENTO. De côr de cinza. *Cineraceus,* ou *Cinereus, a, um.* ou *Coloris cinerei. Plin. Hist.*

Cinzento. Coberto de cinza (fallandose num vestido, ou em qualquer outra couza) *Cinere aspersus,* ou *conspersus, a, um.* Quando a côr he roxa, a qual perde, & troca em *Cinzenta.* Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 211. col. 2.

CIO

CIO. Cîo. Calor dos animaes em certo tempo do anno para a geraçaõ. *Animalis fœminam expetentis venereus æstus. Animalium anniversaria venerea, orum. Neut. Plur.* ou *anniversarius æstus in venerem. Animalis venerem patientis,* ou *venere incitati tempestas. atis. Fem.*

Cio dos caens. *Catulitio, onis. Fem. Plin.* Estar a cachorra com o cio. *Catulire,*

lire, (io, ivi, ictum.) Varro. Andar a egoa com o cio. *Equire.* Columel. no liv. 7. diz *Equienti mulæ cruda brassica datur;* & Plinio no liv. 8. cap. 63. *Equas domitas sexaginta diebus equire.* Estar a pórca com o cio. *Subare. Plin. Verres subãtis auditâ voce, nisi admittatur, cibum non capit. Plin.* Horacio o disse das Creaturas racionaes, *Jamque subando tanta cubilia, tectaque rumpit.*

O Veado estando com o cio, ou andando no Cio. *Cervus naturæ instinctu in venerem raptus,* ou *venereo œstu laborans,* ou *libidinis œstro percitus,* ou *æstu actus rei venereæ.* Passado o cio. *Sedatâ, & suppressâ libidinis acriore flammâ, extinctâ venerei furoris intemperie, ac pene rabie.*

CIOSO. Quando o ciume procede do amor. *Zelotypus, i. Masc. Quintil. (penult. brev.) & Juvenal.*

O ciozo, por muyto amar, se faz aborrecer. *Zelotypus parat sibi nimio ex amore odium.*

Ser ciozo. *Zelotypiâ laborare.*

Ser muyto cioso. *Zelotypiâ vexari, torqueri, exedi, cruciari.*

O marido ciozo, quer saber até os pensamentos de sua mulher. *Zelotypiâ laborans maritus, ipsos etiam animi conjugis recessus intimos scrutatur.*

Molher cióza. *Dolens mulier alienis amoribus implicatum virum. Uxor pellicatûs suspectum habens virum.*

Ciozo. Quando o ciume procede da emulaçaõ, & do nimio dezejo de alguma cousa. *Æmulator, oris. Masc. Cic.* Ser cioso por este modo. *Æmulari.* Hũ Prin cepe cioso da sua authoridade. *Princeps sui juris, dignitatisque retinens. Cic. Princeps tuendæ authoritatis suæ studiosus,* ou no superlativo *Studiosissimus.* Ser cioso dos louvores alheos. *Æmulum laudum alienarum existere. Cic.* Cioso da fortuna de outro. *Æmulator alienæ fortunæ. Cic.*

CIOTAD. Cidade de França, na cósta de Provença. *Civitas, atis, Fem.* Na opiniaõ de alguns he o antigo *Tauroentum*

C I P

CIPO. Cipó He o nome commum, que daõ os Portuguezes no Brasyl a todas as ervas grandes dos matos, as quaes sóbem taõ alto, como as mayores arvores, & se abraçaõ com ellas. *Illi enim sub nomine* Cipó *complectũtur omnes illas mirabiles herbas, in silvis luxuriantes, quæ altissimarum arborum cacumina adæquantes, eas flexuoso, & tenaci ductu amplectuntur. Guilielm. Pison. de facultatibus simplicium. lib.4.cap.91.* Destas plantas, & outras mais pequenas se cortaõ humas varas, que tambem se chamaõ *Cipós,* que servem de insignias na milicia, & a alguns ministros da justiça.

Cipó de cóbras, ou Erva de N. Senhora. Erva do Brasyl, que trépa, tem os talos tenros, redondos, verdes, & viscozos. As folhas saõ da figura do coraçaõ, & cada huma fica apartada da outra. As flores saõ amarellas, & pallidas, & constaõ de outo folhas. As folhas pisadas, & mastigadas saõ soberano remedio contra o veneno das serpentes, & a raiz he admiravel contra o mal de pedra.

Cóbra de cipó. *Vid.* Cóbra.

Cipó finalmente no Brasyl, he huma casta de vime, ou certa arvore, cujos ramos pódem servir de vimes. Nestes páos ,armaõ outros por tecto com hum mo- ,do de vimes, a que chamaõ *Cipós.* Vasconc. Notic. do Bras. pag. 123. Em outro lugar diz o dito Author. Outros tron- ,cos prezos com lançadas de córdas, & ,quando cuidaveis, que eraõ linho, ou ,esparto, eraõ elles outra casta de arvo- ,res, a que chamaõ *Cipôs.* pag. 242.

CIPPO. Cepo, ou tronco. Derivase do nome Latino *Cippus,* do qual usaõ varios Authores Latinos em differentes sentidos. Em primeyro lugar *Cippi* eraõ huns páos tostados, fincados no chaõ, que sahiaõ alguns quatro dedos da terra, & com suas pontas embaraçavaõ o caminho à gente, que queria passar. Para este effeito usou Cesar da invençaõ dos

Cep-

Ceppos, no cerco da Cidade de Aliza. *Quini erant ordines conjuncti inter se, atque implicati, quò qui intraverant, se ipsis acutissimis vallis induebant, hos cippos appellant. lib. 7. de Bello Gallico.* No Glossario Latino-Grego de Bento Floriacense, *Cippus erat lignum bipatens, in quod sontium pedes includebantur.* Segundo a 1. Satyra de Persio, *Cippus*, era huma pedra erigida na sepultura, & segũdo Horacio, & outros, era huma pequena columna, ou outra cousa semelhante, em que ficava gravada alguma inscripçaõ, para perpetuar a memoria de alguma cousa particular nas sepulturas. Neste sentido uzaõ muytos Authores Portuguezes de *Cippo. Cippus, i. Masc.* Se achou hum *Cippo* com as letras &c. Antiguid. de Lisb. part. 1. pag. 224. Falla em pedras sepulchraes; & na pag. 230. diz. Mandou pôr este *Cippo* a seu pay sacerdóte. Inscripçoens de *Cippos*. Crisol purific. pag. 660. col. 2.

Cippo. Tronco. *Vid.* no seu lugar. Olharemos para o *Cippo*, & tronco da casa, & familia. Nobiliarch. Portug. pag. 31.

CIPRESTE. *Vid.* Cypreste.

CIR

CIRANDA. Instrumento de páos alguma cousa separados huns dos outros, com que se alimpa area, ou cal em pó, que porisso se chama cal de *Ciranda*. *Cribrum*, nem *Vannus*, saõ propriamente o que chamamos *Ciranda*, mas creyo, que a necessidade nos póde obrigar, a que usemos de algum destes nomes, por falta do proprio, que naõ he facil de achar. *Cribrum ligneum*, ou *Vannus ligneus*.

CIRANDAJEM. Cirandàjem. O que passa pela ciranda, quando se alimpa a cal, ou area. *Calcis*, ou *arenæ excreta, orum. Plur. Neut.* assi como diz Columella no liv. 8. cap. 4. *Excreta tritici.*

CIRANDAR. Alimpar com ciranda. *Cribro*, ou *Vanno ligneo aliquid excernere.* (*no, crevi, cretum.*)

CIRCENSE. Jógos Circenses, assi chamados da dicçaõ Latina *Circus*, q̃ quer dizer lugar cercado de teas, ou limites, donde corriaõ os Antagonistas de hum cabo a outro, humas vezes com hum só cavallo, & outras com dous, ou quatro, ou mais póstos a hum carro. Os que com mayor destreza, & velocidade venciaõ aos Competidores na carreyra, eraõ levados ao Templo com grande pompa, & com coroa de murta na cabeça. Faziaõ-se estes jógos à honra de Censo, (na opiniaõ da cega Gentilidade Romana Deos dos Conselhos.) Dizem, que Aventino Sylvio, duodecimo Rey dos Latinos, despois de Eneas, admittio em Italia estes jógos, os quaes successivamente no tempo dos Emperadores cereceraõ tanto em grandeza, & magnificencia, que se levavaõ como em dia dedicado às glorias de hum triumpho os simulachros dos falsos Deoses, & as imagens dos Cesares. *Circenses ludi. Tit. Liv. Virgil.* Huns jógos foraõ os *Circenses*, outros os Dionysios. Vieira. Tom. 5. pag. 9.

CIRCO. Derivase do Grego *Kircos*, que na Grecia era huma praça circular, destinada para as festas, & jógos publicos. Tambem teve Roma seus *Circos*, & o *Circo mayor*, era hum grande terreyro entre os montes Palatino, & Aventino, cercado de edificios, em figura circular, ou ovada. No Amphitheatro, erigido ao redor, havia galerias, & camarótes, para os espectadores, & nos limites da praça havia columnas, & obeliscos, com varias figuras hieroglíphicas, ao redor dos quaes davaõ cavallos, & carros suas carreyras. Para a pomposa reprezentaçaõ dos seus jógos teve Roma outros *Circos*, mas este era o mayor; foy principiado pelo antigo Traquinio, quinto Rey de Roma, & aperfeyçoado pelos Emperadores Claudio, Caligula, & Heliogabalo. *Circus, i. Masc. Cic.*

Cousa concernente ao circo. *Circensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Virgil. 8. Æneid.* O *Circo* Flamineo, que tambem se chamava Apollinar, & o *Circo* de Nero em Vaticano. Costa, Georgic.

de Virgil.92.

Circo. Circulo. *Vid.* no feu lugar. ,Lhe lançaõ na agoa huma pedra , que ,vai fazendo aquelles *Circos*. Barros, 3. Dec. fol. 128. col. 1. ,

CIRCUITO. O efpaço de hum lugar em redondo. *Ambitus, ûs. Mafc. Quint. Curt. Circuitus, ûs. Mafc. Plin. Hift.*

A Cidade de Babylónia tinha feffenta milhas, ou feffenta mil paffos de circuito. *Babylon fexaginta millia paffuum amplexa muris. Plin lib.6.cap.26.* Solino diz *Sexaginta millium circuitu patens.* Quinto Curcio diz, que ella tinha de circuito trezentos, & outo eftadios. *Totius operis ambitus trecenta fexaginta octo ftadia complectitur.*

O circuito de toda Italia, tudo o q̃ Italia tem de circuito. *Univerfæ Italiæ ambitus. Plin.*

Sicilia, que fegundo Agrippa, tem de circuito feis centas, & dezouto milhas. *Sicilia, circuitu patens, ut auctor eft Agrippa, fexcenta, & octodecim millia paffuum. Plin.*

Difta de Italia doze milhas, & tem alguma coufa menos de circuito. *Abeft duodecim millia paffuum ab Italiâ, ipfa circuitu paulo minori. Plin.*

Tem o feu caftello vinte eftadios de circuito. *Arcem ambitu viginti ftadia complexam habet. Quint. Curt.*

Tem efta penha trinta eftadios de alto, & cento, & cincoenta de circuito. *Petra in altitudinem triginta eminet ftadia, circuitu centum, & quinquaginta cõplectitur. Quint. Curt.*

Circuito, tan bem fe diz de efpaços de tempo. *Circuito da ceſaõ* chamaõ os Medicos a continuada repetiçaõ della. *Circuitus febrium. Celf.* Se os *Circuitos* ,da cefaõ repetirem hum dia outro naõ. Luz da Medic. 107.

CIRCULAC,AM. Circulaçaõ. A acçaõ de andar à róda. *Circulatio, onis. Fem. Vitruv.*

Circulaçaõ do fangue. Chamaõ os Medicos ao movimento do fangue, *Circulaçaõ*, naõ porque defcreva o curfo do fangue hum *circulo*, mas porque do mefmo modo, que fe póde dizer, que *Circúla* o licôr, o qual fempre fe reftitue ao lugar, em que teve principio o feu movimento; affi he razaõ, que fe diga, que *Circúla* o fangue, pois começando a moverfe do coraçaõ para as extremidades do corpo pelas arterias, tórna das ditas extremidades para o coraçaõ pelas veas, repetindo fempre efte mefmo movimento, em quanto dura no animal a vida. De alguns lugares das óbras de Hippocrates conjecturaõ os Medicos, que efte feu Princepe naõ ignorara efte prodigiofo fegredo da natureza; mas conſta, que fó no anno de 1628. fe começou a fallar claramente na *Circulaçaõ* do fangue, quando a divulgou Harveo medico Inglez, como doutrina, que lhe revelara feu Meftre na Univerfidade de Padua, o famofo Anatomifta, Aquapendente; ao qual o P. Fr. Paulo, antes de morrer, a havia communicado, moftrãdolhe juntamente o livro, que compuzera fobre efta materia, & por certas razoens naõ quizera dar à eftampa. Primeyro, que cheguemos a demoftrar efta fecréta operaçaõ da natureza, he neceffario fuppor, que a caufa defte movimẽto local do fangue naõ eftá intrinfecamente nelle; porque he licôr, como todos os de mais, que para fe mover, depende de alguma caufa exterior, nem eftá o dito movimento, unicamente no coraçaõ, porque o movimẽto do proprio coraçaõ, & juntamente o das arterias, he paffivo, & depende dos Efpiritos, & da materia futil, que imprimem efte occulto movimento em toda a maffa fanguinaria, unindo-fe para efte effeito com o calor, & com o ar, que tan bem juntamente fe pódem chamar principios do movimento do coraçaõ. Tem pois a impreffaõ do Ar no fangue muyto mayor força, que a do Chylo, porque naõ fe miftura o Chylo continuamente com o fangue, como o ar, que naõ defifte hum fó inftante de fe meter nelle, communicandolhe as fubftancias puras, ou impuras, que tem em fi, & produzindo com fua virtude elaftica o continuo movimen-

mento da *circulaçaõ*; de sórte, que com ser o coraçaõ huma máquina compósta com admiravel artificio, necessita de hũ agente, que o abale, & o ponha em estado para dar principio à *circulaçaõ*; & assi como hum moinho de agoa, em lugar secco, & hum moinho de vento, sem agitaçaõ do ar, naõ òbraõ, ficando toda a máquina immovel, sem o impulso da agoa, ou do vento; assi por perfeyta, que seja a organisaçaõ, & substancia do coraçaõ produzida com bons alimentos; se lhe faltar o ar ficará immovel; donde se cólhe, que o Ar he o principio extrinseco do seu movimento. Suppóstas estas physicas verdades, procede a *Circulaçaõ* de hum movimento elastico do sangue do *coraçaõ*, o qual sahe pelas arterias, & despois de chegar até às extremidades do corpo, dellas se restitue ao *coraçaõ* pela vea cava, & outras. Faz a natureza esta prodigióza operaçaõ nesta fórma. Pela sua contraçaõ faz o *coraçaõ* sahir do seu ventriculo esquerdo ao sangue com impeto, para a grande arteria, chamada Aorta, por cujo tronco superior sóbe a sutil porçaõ deste sangue, & se distribue nos braços pelas arterias arillares, & na cabeça pelas arterias carotidas, & cervicaes. Pelo ramo inferior da dita arteria Aorta dece a mais grosseira parte do sangue, & em todas as partes, que ficaõ de baxo do *coraçaõ* se distribue pelas arterias celiacas, mesentericas, & mulgentes, spermaticas, iliacas, & por outros innumeraveis ramos, & canos differentes. Distribuido nesta fórma o sangue assi na parte superior, como na inferior, pelos dous troncos da Aorta em todas as partes do corpo, sahe pelas extremidades das pequenas arterias, & se extravaza, para alimentar todas estas partes; & como todo este sangue extravazado naõ se consóme totalmente, o que delle ficou, torna a entrar pelos orificios das veas capillares, impellido pelo novo sangue, que continuamente sahindo destas pequenas arterias, obriga ao sangue, que o precedeo a retroceder, & a passar por veas muyto pequenas, a outras mayores; desórte, que o sangue, que se repartio pela cabeça, volta para o coraçaõ pelas veas jugulares, & aquelle dos braços pelos ramos axillares, & dellas nas veas subclaveas, que dividem o tronco ascendente da vea cava, & dalli no dito tronco. Tambem o sangue distribuido nas partes inferiores vólta para o coraçaõ pelas veas iliacas, & por todas aquellas da regiaõ inferior, & ascendente da vea cava: & por este modo todo o sangue assi das partes superiores, como inferiores, se encontra, & se ajunta na vea cava, para desembocar na aza, ou orelha direyta do coraçaõ, & dalli no ventriculo direyto, donde logo torna a sahir pela contracçaõ do coraçaõ, a qual o obriga a entrar na arteria do Bofe, naõ podendo retroceder para a vea cava, por causa da despoziçaõ de humas valvulas triangulares, que chegadas, & cozidas humas com outras pelos lados impossibilitaõ o regresso. A arteria do Bófe despois de receber este sangue, o leva, & distribue por toda a sua substancia do Bófe, donde sahe com a mais sutil parte do ar, que pelas extremidades da Tracaarteria foy introduzido nos ramos da vea do Bófe, que o levaõ para a aza, ou orelha esquerda do coraçaõ, & dalli para o ventriculo da mesma banda; & naõ podendo este sangue pela dispo siçaõ das valvulas desta vea, tornar a sahir, donde entrou, contrahindose o coraçaõ, sahe impetuósamente do dito ventriculo, & se mette na grande arteria, que o torna a distribuir por todas as partes do corpo, donde o tornaõ a trazer para a sua origem humas veas muyto pequenas, que communicaõ com outras mayores, & destas finalmente passa para o tronco superior, & inferior da vea cava, para continuamente reiterar esta *circulaçaõ*, que só cõ a vida do animal se acaba, & que se parára hum só instante, acabaria o animal a vida. As utilidades desta *circulaçaõ* saõ, que o sangue pelo continuo movimento, & agitaçaõ naõ só naõ se corrompe, mas se faz mais sutil, & mais puro,

& como tal mais apto para nutrir todas as partes do corpo; & se naõ *circulara*, deixara o sangue de ser fluido, & se cõvertera em soro, & em grumos. Huma das principaes próvas desta *circulaçaõ* he, que despois de atado o braço, ou perna no lugar, em que se quer abrir a vea, a vea se vay inchando por baxo, porque o sangue impellido para as partes mais remótas, faz o seu regresso pelas veas, & sóbe para a parte superior, & chegado à atadura, fica parado, do que procede a inchaçaõ da vea por baxo, & o sangue naõ podendo continuar o seu curso, se acha obrigado a correr pela abertura, & largada a atadura, naõ corre mais; porque entaõ mais facil he ao sangue hir sobîndo pelo seu cano, que tem sufficiente largura, do que sahir por huma mais estreita abertura. A isto se accrecenta, que se for taõ apertada a atadura, que pelas arterias naõ possa o sangue penetrar nas partes interiores, tambem neste estado naõ corre o sangue pela abertura da vea, porque naõ havendo, por causa da atadura, sangue impellido para as partes, naõ o póde haver para o regresso, & para tornar a subir às partes superiores; mas largando qualquer cousa a fitta da sangria, & ficando mais livre a pulsaçaõ da arteria, logo tórna o sangue a correr pela abertura; alem disso, toda a compressaõ das veas, ou arterias, atadas em animaes vivos, he huma evidente demonstraçaõ, de que o sangue he impellido do coraçaõ pelas arterias, & restituido ao coraçaõ pelas veas; porque as arterias atadas entumecem a cima da atadura, para a parte do coraçaõ, por estar impedida a passagem do sangue; & pelo contrario se dezinchaõ as veas, porque lhe fica facil ao sangue o curso, & regresso ao coraçaõ. Debaxo da atadura succede o contrario. Observaõ os curiósos no humor das plantas outra *circulaçaõ*, pelo seu modo semelhante à do sangue dos animaes. *Sanguinis circulatio*, *onis*. *Fem.* Da palavra *Circulatio* usa Vitruvio fallando no curso *circular* dos Astros; supponho, que se póde applicar ao movimento do sangue, como tambem o verbo *Circulari*, de que usa Columella. O modo, com que se faz ,a *Circulaçaõ* do sangue. Polyanth. Medicin. pag. 777. num. 5.

Circulaçaõ. (Termo Chimico) Repetida destillaçaõ em dous vazos pegados hum com outro, de sórte, que o vapor do licor sublimado pelo fogo, torna a cahir, para tornar a subir, até que o licor incluso fique perfeitamente destillado. *Alicujus liquoris chimica circulatio.*

CIRCULAR. Circulâr. Redondo, em fórma de Circulo. *Rotundus, a, um. Cic. In circulum flexus, a, um.* Movimento circular. *Motus orbicus. Varro. Sidera volvũtur motu orbico.* O movimento circular do Céo. *Vertigo Cæli. Plin. Hist.* O movimento circular dos astros. *Orbis astrorum. Cic.*

Carta circular, ou breve circular, q̃ se manda a diversas pessoas, & para diversas partes de alguma terra. *Epistola circularis. Diploma circulare.* Em Calepino se achaõ estas palavras, *Circulares item magistratus dicuntur*, *qui in orbem deferuntur.* Porem naõ se allega o Author deste adjectivo *circulares.* Convo-,cou hum Synodo por hum breve *Cir-,cular.* Vida da Princ. Theodora. pag. 129.

CIRCULAR. Circulâr. Verbo. (Termo da Medicina, & da chimica) Na Medicina, *Circular* se diz do sangue, que muytas vezes no dia por meyo das veas, & arterias passa do coraçaõ para as extremidades do corpo, & dellas se restitue ao coraçaõ; como tambem nas plãtas o humor *circula* desde o tronco até às folhas. Na Chimica, *Circular*, se diz do licôr, que pela actividade do fogo está sobindo, & decendo. Este *circular* he o mesmo, que destillar huma cousa lenta, & successivamente, paraque se sutilizem, & unaõ entre si as partes da cousa destillada com uniaõ indissoluvel; & esta *circulaçaõ* se faz em hum vaso destinado para este fim, â que chamaõ *Vaso circulatorio*. *Circulare.* He usado

ſado dos Medicos, & Chimicos, ſe bem neſte ſentido naõ he Latino. Em Columella ſe acha o paſſivo *Circulari*, por ſer cercado.

CIRCULARMENTE. Em róda. *In orbem. Tit. Liv.* Quem vay *Circularmente* de hum ponto para outro. Vieira. Serm. Tom. 1. 104.

CIRCULATORIO Circulatôrio. Vaſo. Palavra de Chimico. *Vid.* Circular.

CIRCULO. Cìrculo. Figura plana, compóſta de huma linha curva, chamada *Circumferencia*, no meyo da qual eſtá hum ponto, chamado *Centro*, do qual todas as linhas, que vaõ fenecer na circunferencia tem igual comprimento. *Circulus, i. Maſc.* ou *Orbis, is. Maſc. Cic.*

Circulo pequeno. *Orbiculus, i. Maſc. Plin.*

Meyo circulo. *Semicirculus, i. Maſc. Cic.*

Fazer hum circulo com compaſſo, ou outro inſtrumento. *Circulum deſcribere. Vitruv.*

A modo de circulo perfeito. *In speciem orbis abſoluti. Tit. Liv.*

Fazer com compaſſo, ou outra couſa ſemelhante hum circulo ao redór de alguma couſa. *Circulum circumſcribere.* Fazer hum circulo no chaõ. *Circumſcribere terram circulo. Plin.* Fazer com huma varinha hum circulo ao redór de alguem, do qual naõ haja de ſahir. *Circumſcribere virgulâ aliquem. Cic.*

Circulos da Eſphera. Dividemſe em *Grandes*, & *Pequenos. Moveis, & Immoveis; Variaveis, & Invariaveis, & Parallelos. Circulos grandes*, Saõ os que dividem o mundo, & a Eſphera em duas partes iguaes; porque naõ tem outro centro, que o do mundo. Eſtes taes ſaõ o *Equador, o Zodiaco, os Coluros, o Meridiano, o Horizonte, &c. Vid.* Equador, Zodiaco, &c. *Circulos pequenos* da Eſphera ſaõ, os que naõ tendo juntamente cõ a Eſphera o meſmo centro, naõ a dividem igualmente em duas partes; deſte numero ſaõ os dous Tropicos, & os dous Circulos Polares. *Circulos Moveis*, ſaõ, os que mudaõ de ſitio com o movimento do Primeyro Movel; v.g. a *Ecliptica, os Coluros, o Equador, &c. Circulos Immoveis*, Saõ, os que ſe naõ movem com o movimenro da Eſphera, & ſempre tem a meſma ſituaçaõ para o Céo, & a Terra, como *o Horizonte, o Meridiano, & os Circulos Horarios. Circulos Variaveis*, Saõ, os que variaõ, & ſe mudaõ ao meſmo paſſo, que quem anda, muda de lugar; como *o Horizonte, o Meridiano, os Circulos Verticaes, &c. Circulos Invariaveis*, Saõ, os q̃ para os differentes lugares da terra nũca variaõ, como o *Equador, o Zodiaco, os Coluros, os Tropicos, os Circulos Polares, &c. Circulos Parallelos*, geralmente fallando, ſaõ, os que igualmente diſtaõ huns dos outros; mas na Aſtronomia por Circulos Parallelos ſe entendem, os que ſe tiraõ do Poente para o Nacente por todos os gráos do Meridiano, começando do Equador, com que ſaõ Parallelos, para cada hum dos Polos do mundo. Tambem há *Circulos* de *Longitude*, de *Latitude, de Declinaçaõ, de Anomalia, de Projecçaõ, &c.*

Circulo. Huma das dez partes, em que com o Reyno de Bohemia, eſtá dividido todo o Imperio de Alemanha. Eſtes circulos ſaõ dez, a ſaber o Circulo de Frãconia, de Baviéra, de Auſtria, da Suabia, do Rhin alto, dos quatro Eleitores, do Rhin, da Uvoeſtphalia, da Saxonia alta, da Saxonia baxa, & de Borgonha. *Germaniæ circulus.*

CIRCUNCIDADO. *Circumciſus, a, um.* Menino circuncidado. *Infans præputio minutus.*

CIRCUNCIDAR. Cortar o prepucio. Mandava a Ley antiga circuncidar os filhos machos, como ainda hoje fazem os Judeos, & Mahometanos. O primeyro, que teve eſte preceito, foy Abrahaõ, anno da criaçaõ do mundo 2107. Durou até à circunciſaõ do Meſſias, & em ſeu lugar foy inſtituido o Sacramento do Bautiſmo. Os Ethiopes ſe circũcidaõ, & ſe bautizaõ; com o caracter da circunciſaõ querem diſtinguirſe das mais naçoens, como deſcendentes, & filhos de Abrahaõ. *Circumcidere*, com accu-

cuſativo. (*do, cidi, ciſum*) Circuncidar hum menino. *Infanti præcidere præputium.*

CIRCUNCISAM. Circunciſaõ. A acçaõ de circuncidar. *Circunciſio, onis. Fem. Lactant.*

O dia de circũciſaõ de noſſo Senhor. *Chriſti circunciſioni ſacer dies. Vid.* Circuncidar.

CIRCUNDAR. Cercar. Cingir. Rodear. Em torno a *Circunda* interiormẽ-,te. Jacinto Freyre, 346.

Por quem ja Senhorea o Luſitano
Quanto *Circunda* Thetis no Oceano.
Inſul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 5.

CIRCUNFERENCIA. A linha curva, que termina a ſuperficie de hum circulo. *Circunductio, onis. Fem. Hygin. Linea orbem circuncurrens, tis. Fem. Circunductus, & circuitus, ûs. Maſc. Quintil.* A palavra *peripheria* he puramente Grega. *Circunferentia, æ. Fem.* he hum termo de Apuleo, que ſe póde excuſar.

CIRCUNFLEXO. Circunfléxo. (Termo de Grammatica) Na lingoa Portugueza, & Latina, o accento circunfléxo, he o que tem hum final compoſto de duas riſquinhas neſta fórma. Λ. *Accentus circunflexus.* Se a palavra for de ,duas ſyllabas como Lêra, Fôra, ſe eſ-,creverá com accento *Circunfléxo.* &c. Barreto. Ortographia Portug. pag. 205.

CIRCUNFORANEO. Circunforâneo. He palavra Latina, formada da prepoſiçaõ *Circum*, ao redór, & *Forum*, praça, ou lugar de feyra. Dizſe dos Charlataens que andaõ vendendo nas praças publicas as ſuas drógas. *Circunforaneus, a, um.* Charlataõ circunforaneo. *Circunforaneus pharmacopola. Cic.* Dos *Cir-,cunforaneos* embuſteiros, que andaõ ,pelo Reyno vendendo nas praças pu-,blicas remedios, naõ ha que fiar. Luz da Medic. 155.

CIRCUNLOCUÇAM. Circunlocuçaõ. Rodeo de muytas palavras, para explicar, o que ſe podera dizer em huma, ou duas. *Loquendi circuitus, ûs. Maſc. Quintil. Circuitio, onis. Fem. Auct. Rhet. ad Herenn.* Tambem ſe póde chamar *Circunlocutio, onis. Fem.* à imitaçaõ de Quintiliano. *Periphraſis*, naõ ſignifica todo o genero de circunlocuçaõ, mas huma circunlocuçaõ figurada, & que dá graça, & força, ao que ſe diz. O que o ,Poëta diz uſando da figura *Circunlocu-,çaõ.* Coſta, liv. 1. das Georgic. de Virgilio, 60. verſ.

CIRCUNLOQUIO. Circunlóquio. *Vid.* Circunlocuçaõ. Agora acabais de vos explicar com clareza, naõ uſaſtes de circunloquios. *Apertè rem ipſam modò locutus, nihil circuitione uſus es. Terent.* Daõ em nomear as molheres por ,*Circunlóquios*. Carta de guia. pag. 163. ,De grande *Circunlóquio* uſa Titiro. Co-,ſta, Eclogas de Virgilio, pag. 2. verſ.

CIRCUNSCREVER. Termo Theologico, tomado do Latim *Circunſcribere*, que val o meſmo, q̃ *Encerrar em limites*, ou *por limites ao redór.* Uſaõ os Theologos deſte termo para moſtrar, que Deos, como immenſo naõ póde ſer *circunſcrito.* ,Nenhum lugar póde *Circunſcrever* a De-,os. Alma Inſtruida. Tom. 2. pag. 111. *V.* Circunſcriptivo.

CIRCUNSCRIPTIVO. Circunſcriptîvo. (Termo Theologico) *Vid.* Circunſcrever. Dizem os Theologos, que Chriſto ſe Sacramentou com *Ubi Definitivo*, que he hum modo o qual poem a couſa indiviſivelmente no lugar toda em todo, & toda em qualquer parte; de maneyra, que em qualquer parte do lugar eſtá o peito, eſtá a cabeça, eſtaõ as mãos, & eſtá o corpo todo. E naõ ſe Sacramentou o Senhor com *Ubi Circũſcriptivo*, que he hum modo, o qual poem a couſa repartidamente no lugar, parte em parte, & parte em todo, de ſorte, que donde eſtaõ as mãos naõ eſtá a cabeça, onde eſtá a cabeça, naõ eſtá o peito, & cada parte do corpo eſtá em ſua parte do lugar. *Ubi circunſcriptivum.* ,O *Ubi Circunſcriptivo* he proprio dos ,córpos, & o *Ubi Definitivo* he proprio ,dos Eſpiritos. Ant. de Sá, ſerm. dos annos del-Rey D. Affonſo V. *Poſt medium.*

CIRCUNSCRIPTO. *Vid.* Circunſcri-

crever. *Vid.* Circunscriptivo. *Circunscriptus, a, um.* Hum Ministro nem por ,milagre póde estar *Circunscripto* em do- ,us póstos no mesmo tempo. Varella, Num. Vocal, pag. 5?2.

CIRCUNSESSAM. Circũsessaõ. (Termo Theologico. He huma intima inexistencia das Pessoas Divinas em si mutuamente, porque a indaque estejaõ realmente distinctas, saõ consubstanciaes, & como taes, intimas a si mesmas. Por isso diz o Filho no cap. 14. de S. Joaõ, *Non credis, quia ego in Patre, & pater in me est.* Os Gregos lhe chamaõ *Perichoresis,* os Latinos, *Circumsessio, onis. Fem.*

CIRCUNSPECÇAM. Circunspecçaõ. Prudente attençaõ ao que fazemos, ou ao que dizemos, paraque naõ falte circunstancia alguma das que se requerem. *Circumspectio, onis. Fem. Cic.*

Palavras ditas com circunspecçaõ. *Verba circunspecta. Ovid.*

Com circunspecçaõ. *Considerate. Cic. Circunspectiùs; Quintil.*

Sem circunspecçaõ. *Inconsideratè. Inconsultè. Cic.*

Que obra com circunspecçaõ. *Consideratus, a, um. Cic.*

Que faz as cousas sem circunspecçaõ. *Inconsiderans, tis. Omn. gen. Cic. Inconsideratus, a, um,* ou *Inconsultus, a, um. Idem.* Resolveose o inimigo pela pru- ,dente *Circunspecçaõ.* Panegir. do Marq. de Mar. pag. 60. A cautela nas pala- ,vras, a *Circunspecçaõ* nos discursos. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. pag. 42.

CIRCUNSPECTO. Attẽtado, aquelle, que considera com attençaõ, & cautella todas as circunstancias do que faz, ou quer fazer. *Circunspectus, a, um. Cornel. Cels. & Columel. Consideratus, a, um. Cic.* He nelle a justiça piedóza, o valor ,*Circunspecto.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 26.

CIRCUNSTANCIA. Circunstância. Tudo, o que acompanha alguma acçaõ, & que a faz mais, ou menos consideravel. *Quod rei, vel negotio adjunctum est. Cic.* O mesmo Cicero diz neste sentido, *Adjuncta* no plural. E Quintiliano no liv. 5. cap. 10. *Circunstantia, æ. Fem. Hoc genus argumentorum* (diz elle) *Sanè dicamus ex circunstantiâ, quia Perisabis, dicere aliter non possumus.* Despois de Quintiliano usar de *Circunstantia,* declarando, que naõ podia por outro modo declarar *Perisabis,* naõ havemos de fazer dificculdade de o imitar.

CIRCUNSTANCIAR. Declarar huma cousa com suas circunstancias. *Quæ rei, ou negotio adjuncta sunt, enarrare, explicare, persequi.*

Naõ espereis de mim, que eu circunstancie este crime. *Nolite expectare dum ego hoc crimen agam ostiatim. Cic. Vid.* Miudamente. *Vid.* por miudo. Naõ dei- ,xou de *Circunstanciar* muytas cousas. Mon. Lus. Tom. 5. pag. 182.

CIRCUNSTANCIONADO, ou Circunstanciado. O que tem circunstancias, que facilitaõ a execuçaõ. *Quæ alicui rei, vel negotio ad facilem ejusdem rei executionem adjuncta sunt.* Para que naõ per- ,desse hum dia taõ *Circunstancionado* pa- ,ra aquella solenidade. Treslad. da Rayn. Sant. Isab. A morte de Christo foy taõ ,*Circunstanciada* de tormentos. Vieira, Tom. 7.

CIRCUNSTANTES. Os que se achaõ prezentes na execuçaõ de alguma cousa. *Qui adsunt,* ou *qui intersunt alicui rei faciendæ.* Admiradoos os *Circunstan- ,tes* diziaõ. Vieira. Tom. 1. 1057.

CIRCUNSTAR. Estar, ou porse ao redór de alguem. *Aliquem circumsistere. Cic. Cæs.* ou *circumstare. Cic.* (*sto, circumsteti, circumstatum*) Calepino, & Roberto Estevaõ querem, que o verbo *Circumsto,* faça no perterito *Circumstiti,* & em lugar de trazer hum exemplo, allegaõ com hum lugar, tomado de huma epistola do primeyro livro a Attico, que começa por *Quæris ex me.* Mas affirma o P. Gaudino, que em sete, ou outo edicçoens, que elle tem consultado, para averiguar este ponto, tem achado, *ut me circumsteterint,* & em Virgilio no livro 4. das Georgicas, vers. 361. como tambem em outros dous lugares do mesmo

fsmo Poëta, se lé *Circumstetit*, & continúa o mesmo Author dizendo, que nũca tem lido *Circumstitit*, que se a caso se achara, podera vir de *Circumsisto*.

Hum ar muyto espeço circunsta a terra. *Terram crassissimus circunfundit aër. Cic.* Os que o Leaõ infernal *Circun-,stava*, para devorar. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 62.

CIRCUNVALLAÇAM, Circunvallaçaõ, ou linhas de circunvallaçaõ. (Termo militar) Fósso aberto ao redór de huma praça cercada, para impedir o socorro. *Circummunitio, onis. Fem. Cæs.* Pódese dizer *Valli, &. fossæ circunductio, onis. Fem.* Bom fôra, que o Author de certo Diccionario apontara o Author, de quem tem tomado *Circunvallatio*, porque entendo, que em nenhum dos Antigos se acha tal palavra. Em quanto *circunductio*, he de Vitruvio neste sentido, a saber, de levar ao redór. Assi como se diz *Fossam ducere*, pódese dizer *Fossæ ductio, & circunductio*.

Cahidos desta esperança, cerraõ o campo com huma circunvallaçaõ, & o que póde dar a conhecer o grande numero da gente, que elles tinhaõ, he que em menos de tres hóras, acabaraõ esta circunvallaçaõ, que tinha dez mil passos de circuito. *Ab hâc spe repulsi, vallo, & fossâ hybernâ cingunt. Quâ quidem ex re hominum multitudo cognosci potuit. Nam minus horis tribus decem millium passuum in circuitu munitionem perfecerunt.* Naõ havia gente bastante a respei-,to da excesiva *Circunvallaçaõ*. Method. Lusit. 516. Mais dilatada a *Circunvalla-,çaõ*. Portug. Restaur. 1. part. 481.

CIRCUNVALLAR. Fazer linhas de circunvallaçaõ. Circunvallar huma praça. *Oppidum*, ou *arcem circunvallare. Cæs. Oppidum vallo, & fossâ circundare*, ou *cingere. Cic.* Com o mesmo Cicero podemos dizer, *Oppido*, ou *arci vallum, & fossam Circundare.* Para que a *Circunval-,lasse* huma das melhóres fortificaçoens. Port. Restaur. Tom. 1. pag. 203.

CIRCUNVESINHO. Cousa, que está na visinhança, & nos contornos de outra. *Vicinus, propinquus, finitimus, a, um. Cic.* Tito Livio diz *Circunjecta urbi loca*, os lugares circunvesinhos, que estaõ perto, & nos contornos de Roma. Por ,todas as povoaçoens *Circunvesinhas*. Vasconc. Notic. do Brasyl. pag. 130. A ,sangria, com que se tira o sangue das ,partes *Circunvesinhas* à parte dolorósa. Correc. de abus. pag. 164.

CIRGA. Cirgueiro, Cirgideiras. *Vid.* Sirga, sirgueiro, sirgideiras.

CIRIEIRO. Official, que faz vélas de cera. *Cereorum opifex, icis.*

Ciriciro. Aquelle, que faz òbras de cera. *Operum è cerâ fictor, is. Masc.* ou *artifex, icis.* Diz o P. Gaudino, que se o adjectivo *Cerarius* fora certo, naõ reparara em dizer com o P. Strada, *Fictor cerarius.*

CIRINGA, & Ciringar. *Vid.* Seringa, & Seringar.

CIRIO. Cîrio. Véla mayor de cera. *Cereus, i. Masc.*

Cirio grande, como os que se accendem no sepulcro da somana santa. *Cereus funalis. Valer. Max.*

Cirios bentos, que se levaõ na procissaõ da Festa das Candeas. Segundo alguns Expositores, quer a Igreja representar nesta ceremonia a Christo Senhor nosso, que assi como o Cirio aceso consta de tres naturezas, *fogo, cera, & pavio*; assi em Christo he trina a substancia, compósta de Divindade, figurada no lume, de Carne na cera, & de Alma no Pavio.

Cirio Pascoal. *Vid.* Pascoal.

CIROULAS. *Vid.* Ceroulas.

CIRURGIA. Cirurgîa. Derivase do Grego *Xeir, mão*, & *ergos òbra.* He a parte da Medicina, que com as operaçoens da maõ cura chagas, feridas, & outras doenças do corpo humano. *Chirurgia, æ. Fem. Cic. Ea medicinæ pars, quæ manu curat. Cels. Medicina chirurgia, æ. Fem. Hygin.*

CIRURGIAM, Cirurgiaõ, ou Surgiaõ. O que exercita a Arte da Cirurgia. *Chirurgus, i. Masc. Ejus artis, quæ manu curat professor, is. Masc. Cels.*

Ci-

Cirurgiaõ, que faz particular profiſſaõ de curar as chagas,& as feridas. *Vulnerum medicus, i. Maſc. Plin. Vulnerarius, ij. Maſc. Id.*

De Cirurgia, ou de Cirurgiaõ, ou cõcernente a Cirurgia, ou a Cirurgiaõ. *Chirurgicus, a, um. Hygin.*

CIRRO. *Vid.* Sirro.

CIRZETA. *Vid.* Cerzeta.

CIRZIDO, Cirzîdo, na ſua propria ſignificaçaõ. *Vid.* Cirzir.

Cirzido. Muyto chegado a alguma couſa. *Cum aliquâ re junctus,* ou *conjunctus, a, um.* Rodea o Tuberaõ com os ſe-,os Pegadores às cóſtas taõ *Cirzidos,* cõ ,a pelle, que mais parecem remendos, ,que hoſpedes. Vieira. Tom. 2. pag. 335.

CIRZIDURA. A uniaõ de couſas cirzidas. *Rerum aſſutarum unio, nullo ſuturæ relicto ſigno.*

CIRZIR. Cozer hum remendo com tal arte, que o panno naõ pareça remẽdado, mas continuado. Unir hum panno com outro de ſórte, que ſe naõ enxergue a coſtura. *Panno centonem aſſuere, nullo ſuturæ relicto ſigno.*

CIS

CISALPINO. Couſa àquem dos Alpes. O contrario de Tranſalpino. *Ciſalpinus, a, um. Cic.* Os Gallos *Ciſalpinos.* Corograph. de Barreiros, pag. 226. Gal-,lia *Ciſalpina.* Ibid. 228.

CISCAR. Fogir, & o que der indicios de eſtar comprehendido. Saõ expreſſoens vulgares.

CISCO. O pó do carvaõ. De huns rebotalhos, ou ſobejos, em que ſe achaõ couſas, que pódem ter alguma utilidade, dizemos, que he ciſco de ourivez, porque entre as cinzas, & carvoens das officinas dos ourivez, de ordinario ſe achaõ fragmentos de prata, ou ouro.

CISMA, ou Sciſma. He palavra Grega, derivada de *Schiſma,* que val o meſmo, que *Rotura,* abertura, diviſaõ, & ſeparaçaõ em partes, que porem eſtaõ unidas em alguma parte principal com o corpo, do qual ficaõ ſeparadas. E aſſi na Igreja Catholica o *Ciſma* he huma ſeparaçaõ da unidade da fé, & a deſobediencia, dos que por alguma opiniaõ, & doutrina ſe apartaõ, & ſeparaõ do commum dos Catholicos. Sempre há *Ciſmas,* quando há Antipapas. Os Authores Eccleſiaſticos uſaõ do termo Grego, *Schiſma, atis. Neut.* Com circunlocuçaõ poderas chamar o *Ciſma, Pertinax ab obedientiâ Eccleſiæ debitâ diſceſſio, onis. Fem.* O P. Turſellino, fallando num grande *Ciſma,* diz: *Schiſma multiplex, ac varium, quale nunquam antea plures Pontificum exercuit per annos circiter quadraginta. Hiſt. Lauret. lib. 1. cap. 21.* Em Portuguez fazem huns Authores a eſta palavra do genero maſculino, & outros do genero feminino. Deu cauſa à *Sciſ-,ma* da Religiaõ, & do Imperio. Varella, Num. Vocal, pag. 462.

CISMATICO, Ciſmâtico, ou Sciſmatico. O Chriſtaõ, que naõ conhece o Sũmo Pontifice, nem a primaſia da Igreja, & negandolhe a obediencia devida, perſiſte em algum erro, contrario à Fé, o q̃ mais propriamente he ſer Herége. Os que ſeguem a meſma doutrina, que a da Igreja, & com tudo naõ reconhecem, a meſma cabeça, ſaõ ſimpleſmente *Ciſmaticos.* As principaes ſeitas *Ciſmaticas* ſaõ as dos Gregos, Armenios, & Ruſſos, ou Moſcovitas na Európa, as dos Georgianos, Syrios, Jacobitas, & Neſtorianos na Aſia, & as dos Cophtas, & Abexins na Africa. Os Authores Eccleſiaſticos chamaõ aos *Ciſmaticos, Schiſmatici, orum. Maſc. Plur.* Com periphraſi chamaremos ao *Ciſmatico. Qui ab Eccleſiæ obedientiâ pertinaciter recedit,* ou *qui à verâ Chriſti Eccleſiâ cum pertinaciâ disjungitur.*

CISNE. Ave aquatica, que tem o peſcoço muyto comprido, & a plumagem muyto alva, (*excepto quando he nóva*) ſem miſtura de outra côr; ſó tem o bico vermelho, & negro, & os pés de varias cores. *Cycnus, i. Maſc. Cic. Olor, is. Maſc. Virgil.*

De Ciſne, ou concernente a Ciſne. *Cycneus, a, um. Cic. Olorinus, a, um. Virgil.*

Cîſne. Titulo, que ſe dá aos Poëtas particularmente, quando ſe falla nas ſuas ultimas òbras. *Olor, is. Maſc.* Neſte ſentido uſou Virgilio deſta palavra:

Digna ſed arguſtos inter ſtrepere anſer olores.

Naõ he Patria por falta de Eſcritores
Que *Ciſnes* muytos há de niveas pennas,
Que morrem ſem cantar entre Senhores
Por falta de Alexandres, & Mecenas.

Inſul. de Man. Thomas, livro 3. oit. 130.

CISTER. Abbadia em França, muyto celebre na Dioceſe de Châlons, no Ducado de Borgonha, em hum lugar ſolitario, chamado *Ciſter*, donde tomou o nome. Seu primeyro fundador foy S. Roberto, de ſangue, & virtude illuſtre, & nella ſe retirou com alguns ſantos Religióſos, vivendo debaxo da regra de S. Bento. Neſte moſteyro tomou S. Bernardo o habito, & foy Abbade delle, & o reedificou, & fundou muytos conventos da meſma Ordem. *Ciſtercium, ij. Neut.*

CISTERCIENSE. Couſa da Abbadia de Ciſter. *Ciſtercienſis, is. Maſc. & Fem. ſe, is. Neut.*

CISTERNA. Receptaculo ſotteraneo de agoa de chuva, que nelle ſe recólhe, guiada por canos. *Ciſterna, æ. Fem. Columel. apud Plin. Hiſt.*

Agoa de ciſterna. *Aqua Ciſternina. Columel.*

Caldeira da ciſterna. *Vid.* Caldeira.

CISURA. *Vid.* Ceſura.

CIT

CITAC,AM. Citaçaõ. Noticia judicial, que o Eſcrivaõ, Alcayde, ou Porteyro dá a hum homem de que outro o quer demandar, ou pôr algumas acçoens contra elle, para com ella acudir a dizer de ſua cauſa em juizo, & tratar de ſua defeza. *Vadimonij denuncitatio, onis. Fem. In jus vocatio, onis. Fem. Vadatio*, de que alguns uſaõ, naõ ſe acha em Author algum antigo.

Citaçaõ. Alegaçaõ das palavras, ou ſentenças de algum Author. *Vid.* Alegaçaõ.

CITADELLA. He hum fórte de quatro, ou cinco angulos, fabricado junto da praça, ou dentro della para a dominar, entrear, & bater, ſendo neceſſario. Deſtas, Citadellas, ou Caſtellos, huns ſaõ Reais, outros Dodrantais, outros Dimidiatos, outros Quadrantais, & outros Intermedios. *Vid.* Real, Dodrantal &c. Dos dous fins, com que ſe fabricaõ as Citadellas. *Vid.* Meth. Luſit. pag. 325. 326. *Arx, arcis. Fem. Cic.*

CITANIA. Citânia. Antigamẽte Cinnania, hoje com pouca corrupçaõ os moradores lhe chamaõ *Citania*. Saõ os veſtigios, & ruynas de huma antiga Cidade de Portugal no Arcebiſpado de Braga, cujos habitadores tiveraõ tãto brio, & taõ galhardo eſpirito, que ſitiados por Bruto, (conquiſtador da mayor parte da Luſitania) aos ſeus Embaxadores, que ſegundo Valerio Maximo lib. 6. cap. 4. lhe queriaõ comprar, ou levantar o cerco, reſponderaõ a huma vóz, que ſeus Antepaſſados lhe deixaraõ ferro, com que defendeſſem a Patria, & naõ ouro, com que compraſſem ſua liberdade a hũ avaro General. Eſta famóſa Cidade, como outras de Eſpanha, foy deſtruida na invaſaõ dos Mouros, & no meyo das cinzas conſerva incorrupto o nome de ſeus glorióſos habitadores. *Citania, æ. ou Cinnania, æ. Fem.*

CITAR. Chamar alguem perante o Juiz para dizer de ſua juſtiça em certo dia determinado. *Alicui diem dicere, ou dare. Cic. Reum in jus vocare.*

CITARA. *Vid.* Cithara.

CITATORIO. Citatório. (Termo Forenſe) Carta citatoria. A que chama a alguem perante o juiz. *Vadimonij denũciatio per libellum.*

CITERIOR. Citeriôr. Couſa da banda de àquem. Couſa que fica mais perto de nós. *Citerior, oris. Maſc. & Fem. Citerius, ris. Neut. Cic.* Nas demarcaçoens dos Romanos, chamavaõ Caſtella a ,ve-

,velha, Hespanha *Citerior*. Histor.de S. Doming. Tom. 1. pag.2. Pison, que go-,vernava a outra parte de Hespanha, ,chamada *Citerior*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol.5.col.3.

CITHARA. Cîthara. Instrumento musico, pouco diverso de alaude; tem cordas de lataõ, & tocase com huma penna. *Cithara, æ. Fem. Plin. Hist.* To-,mou a espòsa huma *Cithara* na maõ. Vieira.Tom. 1.pag.912.

CITHAREDO. Tangedor de Cithara. *Citharœdus, i. Masc. Cic.* Fez tam pouco ;cazo da própria authoridade, & decẽ-,cia, que entre os *Citharedos*, & Estrio-ens sahia no theatro. Vieira. Tom.4.235.

CITRARIA. Citrarîa. Palavra antiga da Arte da Caça de Alta Volateria. Os Castelhanos dizem *Cetraria*; vocabulo, que (segundo Covarrubias) se deriva de *Cetro*, que em idioma Castelhano he o mesmo, que *Alcandora* que he o páo rolliço, em o qual costumaõ pôr, & atar ao Falcaõ, & he como sua cama, & repouso, & ali se lhe fazem todas as curas, & beneficios de que necessita; ou se deriva *Cetraria* de *Cetro* pelo mando, & imperio, que tem sobre estes Passaros o Caçador, porque sendo Aves bravas, & de rapina, as amansa, & domestica tanto, que estando no ar, & quasi entre as nuvens, senhoras da sua liberdade, a qualquer voz, ou final, se tornaõ a cattivar restituidas à sua maõ. Querem outros, que *Citraria* se derive por analogia de *Accipiter*; que he Açor. *Ars cicurandæ, & curandæ alitis venaticæ, ejusdem congruenter adhibendæ ad captandam prædam*. *Citraria* significa geralmente Sciẽ-,cia de Caçar com aves de rapina, & sabellas curar, preservandoas a que naõ ,adoeçaõ, & doentes saberlhe applicar ,os remedios. Diogo Fern. Arte da Caça, pag. 3.

CITREIRO. Aquelle, que sabe, & exercita a Arte de Citraria. *Accipitrum mansuetarius, Magister, & Medicus. Vid.* Citraria. *Citreiro* he o Caçador sábio, ,tanto como Medico, ou Cirurgiaõ. Arte da Caça, pag. 3.

CITREO. Cousa de Cidreira. *Citreus, a, um. Plin.*

Os vasios espaços occupavaõ
Os *Citreos* troncos verdes, & pregados
Que gratos à cultura se mostravaõ
De seus dourados pomos carregados.

Ulyss. de Gabriel Pereyra, Liv. 1. oit. 72.

CITRINO. Citrîno. Cousa de côr de Cidra. *Citrinus, a, um. Plin.* Tamarindos, ,Ruibarbo, & Myrabolanos *Citrinos*. Luz da Medicina, 127.

CIV.

CIUDAD RODRIGO. Ciudâd Rodrigo. Cidade de Castella a velha, treze legoas distante de Salamanca, & frõteyra de Portugal. *Rodericopolis.* Antigamente chamavase, *Mirobriga*. outros lhe chamaõ *Rusticana*.

CIVEL. *Vid.* Rustico. Camponez. Agreste. *Vid.* Civil. *Vid.* Civilidade.

CIVICO. Cîvico. Cousa concernente a Cidadaõ. Coroa Civica dos Romanos, era huma coroa de folhas de carvalho, ou azinheira, que antigamente se dava ao que tinha salvado a vida a hum Cidadaõ. *Corona civica, æ. Fem. Cic.* ,Os premios gloriósos eraõ a coroa *Ci-,vica*. Vasconcel. Arte militar, fol. 66. vers.

CIVIL. Cousa concernente a Cidadaõs, à Sociedade, & vida humana. *Civilis, le, is. Cic.* As operaçoens princi-,paes para o regimento da vida *Civil*. Lobo, Corte na Aldea, 324.

Direito civil. He a Jurisprudencia Romana, por outro nome *Direito Escrito*. *Vid.* Direito. *Jus civile. Neut. Cic* Posse civil, & civilissima. *Civil*, he a q̃ continua moralmente na auzencia corporal, como quando alguem está distante, & auzente da fazenda, que he sua, mas com animo de a reter, & lograr. *Posse civilissima*, he a que se funda unicamente no poder da ley civil, sem auxilio mental, nem corporal, ainda sem saber a pessoa, que começou a possuir. *Vid.*

Vid. Leff. Num.2.cap.3 Possessio civilis, & civilissima, Demanda Civil, *id est*, naõ criminal. *Ordinaria causa*, ou *lis*. Juiz do Civil. *Ordinarius judex. Causarum civilium patronus.*

Architectura Civîl. A que ensina a edificar Casas, Palacios, & Cidades, sem attender à fortificaçaõ, & defensaõ dellas, que he próprio da Militar. *Architectura civilis*. Vitrúvio, Principe da ,Architectura *Civil*, & Militar de seu ,seculo. Methodo Lusitanico, 259.

Guerra civîl. Guerra entre os moradores da mesma Cidade, ou entre os povos do mesmo estado. *Bellum civile. Neut. Cæs. & Cic.*

Aborreço as guerras civîs. *A civilibus castris abhorreo. Cic.* Huma perigó- ,sa guerra *Civil* naquellas Provincias. Vida da Princ. Theod. 149.

Morte civil. Conforme os antigos Jurisconsultos, era ser privado do direyto de Cidadaõ, ou tambem com esta pena perder a liberdade. *Civilis mors. Fem.*

Civil. Ás vezes pôr antiphrasis se tóma por Descortez grosseiro, rustico &c. ,Como a gente baxa de sua natureza he ,*Civil*, & inclinada a mal. Chron. del Rey D. João 1. fol. 19. col. 2. Por serem ,estes homens muyto *Cives*, & que elle ,por outros delitos, &c. Barros Dec. 3. fol. 217. col. 1.

CIVILIDADE. Descortezia, Grosseria, Rusticidade. Parece derivado do Latim *Civilitas*, mas em sentido contrario, & por *Antiphrasis*, como *Bellum, quia minimè bellum*: & assi *Civilidade, & Civel* em Portuguez he contradictorio de *Civilitas*, & de *Civilis* no Latim. *V.* Descortezia, Grosseria, &c. *Civilidade* ,parece, que possa dizer hum homem de ,bem, *Naõ basta castigado, mas hambri-* ,*ento.* Priso. & Solt. de D. Franc. de Portug. pag. 32.

CIVITAVECQUIA. Civitâvécquia. Cidade maritima do Património de S. Pedro, quarenta milhas distante de Roma. *Civitas vetus, civitatis veteris. Fem.* O seo nome antigo era *Centum-cellæ, arum. plur. Fem.*

CIUME. Paixaõ, com que se confunde o òdio com o amor, & o medo com a desesperaçaõ, originada da sospeyta, que o marido, ou a molher tem da falta da fedilidade de hum, ou de outro. Derivase *Ciume* de *Cio*, porque os animaes quando estaõ no *Cio*, saõ *ciosos*; donde se argue, que os *Ciumes* saõ affecto, mais proprio de animaes, que de homens de boa razaõ. Do Camelo escreve Pierio Valeriano, *lib. 12. pag.* 117. que he naturalmente taõ cioso, que nem animaes de outra especie deixa chegar para a sua femea. Das extrevagancias, loucuras, & furias de homens, & molheres, ciósas, estaõ cheos os livros. De huma molher Veneziana escreve certo Author Italiano, que por ouvir dizer, que hum antigo se namorara de huma estatua, mandara queimar todos os quadros, & pinturas de sua casa, em que se representavaõ molheres, receando que seu marido se affeiçoasse a alguma dellas. De *ciumes* enlouqueceo a mãy do Emperador Carlos V. No cap. 10. do livro das Antiguidades Judaicas diz Josepho, que Manoches (a que a Sagrada Escritura, Judic. 13. vers. 12. chama Manue) tivera *ciumes* do Anjo, que apparecera a sua molher, & lhe annunciara o nacimento de hum filho, que havia de exterminar os Philisteos. De certo Rey de Thracia, escrevem as Historias, que dos seus Deoses, ou idolos era cioso, & naõ permittia a seus subditos, que os adorassem. Nos versos, que se seguem, descreveo hum discreto os crueis effeytos desta paixaõ com tanta propriedade, & elangancia, que faço escrupulo de os deixar em silencio.

Son zelos sin tener ser;
Un amor, que con porfia,
Y con sed de Hydropesia,
Del miedo empeço a bever.

De nada se satisfazen;
Son escrupuloso enredo:
Proceden de amor, y miedo,
Porque no mueren, no nacen.

En-

Entre dudas, y creer,
Vacillando perseveran;
No son nada, si algo fueran,
Pudieran dexar de ser.

Illusion acreditada,
Lucifer en presumir,
Con Dios quieren competir
En hazer algo de nada.

Mina de eterno despecho
Allá nel alma metida,
Infiernos son de por vida
Portaletes en el pecho.

Laberyntos fabricados
De contrarios pensamientos,
Y guerra de entendimientos,
Muertos por ser condenados

Fixo en la imaginacion
Tienen todo movimiento,
Ya natural, ya violento,
Y es todo trepidacion.

De tierra lo muy pesado,
Del agoa las avenidas,
Incendio son de las vidas
Ayre en la mano apertado.

Son todo lo que tenemos,
No admitten algun abono,
Otro Chaos en novo tono
Minuto en muchos extremos.

Son accidente traydor
A su propria causa ingrato,
Influencias de recato
Y excellencias del amor.

Son cosecha del absencia,
Archivos de la tristeza,
Fuerça que haze una flaqueza,
Que excede toda violencia.

Sollicitos porfiados
Ya timidos, ya furiosos,
Son compitiendo embidiosos
Por seren desconfiados.

Viven siempre en emboscada,
Son offensa resumida
Tienen tanto de creida
Que parece averigoada.

Son fantasiada evidencia,
Y casi honrosa locura;
Presumen de architectura
Y tachan correspondencia.

Procuradores de pena
Cargados de informaciones
Juez, que por presunciones
A dar tormentos condena.

Son relampado antojado
Rayo de furor despues
Solo si es, o no es
Pleito, y tribunal formado.

Son sueños, que quitan sueño,
Y de pesadumbres junta
Tiro, que a outra parte apunta
Y rebienta contra el dueño.

Curiosidad insaciable,
Malicia de feé doliente
Hazen cierto lo aparente
Lo invisible palpable.

Parecen demonstraciones
Son pesadas liviandades
Son mentiras, y verdades
Fundadas en presunciones.

Vencen con puro temor
Mas que el esfuerço ha vencido
Por apaziguar roido,
Lo hazen mucho mayor.

Desculpa no les contenta,
Si muerden dexan rabiando,
Amigos son, que agraviando
Matan aquien los sustenta.

Todo les aprieta, y duele,
De sombras hazen cimiento.
Un molino son de viento
Que con qualquer ayre muele.

Si

Sientense, pero no ay vellos,
Cançanse con la razon
No ven la calva occasion
Traenla por los cabellos.

Es inquirir su officio,
Ciegos ministros de amor,
Averiguar lo peor
Tienen por mejor servicio.

No ven con ojos abiertos,
Y con sol andan a escuras;
Lluvia, y mescla de locuras,
Pesadilla de despiertos.

Duermen en cama de espinas
No hallan seguro lado,
A todo lo que han minado
Buelven à hazer contraminas.

De assombros de ageno bien
Alimentan los sentidos,
Sin ojos, lengua, ni oydos
Tras ojan, gritan, y ven.

Siempre dan malos consejos;
Buscan lo que no procuran,
De cerca no se asseguran,
Y saben matar sus lexos.

Tornasoladas colores
Con indifferentes visos,
Dan equivocos avisos,
Linces para ver temores.

Differencian las sospechas
En no dexarse sondar,
Quanto và de sospechar
A dar las cosas por hechas.

Carcoma, que aun no se cria
De evidente gloria agena,
Porque madrugò la pena,
Desde quando se temia.

De agueros sacan afrenta
De desconfiança obstinada,
Zeros, que no siendo nada,
Hazen muy mayor la cuenta

Guerra sin paz: paz de Judas,
Burlas que aflígen de veras,
De incierto hazen chimeras,
Alquimia sacan de dudas.

Son una eterna querella,
Mar que no consiente calma,
Y fragandose el alma
Se quedan por fragoa en ella.

Buscan el desassossiego,
Vida entre brazas y llama,
Aunque mas parecen llama,
Que està nel ayre su fuego.

Son seminario de duelos,
Ansia nel alma arraigada;
Si son zelos, no son nada,
Si son algo, non son zelos.

Y si pueden tener ser
Los que digo, monstruos son,
Pues los concibe varon,
Y los engendra muger.

O melhor remedio contra os ciumes he formar o marido bom conceito de sua esposa. Nenhuma vigilancia he sufficiente para descobrir a infidelidade da molher, que determinou satisfazer o seu appetite. Vigiava Argos a fermósa Io, mas naõ bastavaõ os seus cem òlhos, para registar seus desatinos. *Zelotypia, æ. Fem.* No cap. 7. do liv. 15. toma Plin. Hist. esta palavra nesta significaçaõ, *Nimphæa nata traditur Nympha Zelotypia erga Herculem mortuâ.* No liv. 4. das questoens Tusculanas tóma Cicero esta mesma palavra em outro sentido mais geral. *Obtrectatio, quam intelligi zelotypiam volo, est ægritudo ex eo, quod alter potiatur eo, quod ille ipse concupierit.* Os ciumes, saõ pezares, que huma pessoa tem, vendo, que outrem possue, o que ella tem dezejado para si.

O seu amor degenerou em Ciumes. *Amantis animus in sollicitudinem, suspicionemque revolutus est. Quint. Curt.*

Ciume. Emulaçaõ, com sentimento de naõ lograr, o que outra pessoa possue, &

& com dezejo de o lograr, como ella. (Esta paixaõ naõ he taõ maligna, como a primeyra) *Æmulatio onis. Fem. Cic.* A sua fortuna faz ciumes. *Fortunæ ipsius invidetur. Fortunam ipsi omnes invident.*

Ciume. Algumas vezes significa invéja. *Invidia, æ. Fem. Cic.* E porque a sua casa estava situada em hum lugar alto, por naõ dar ciumes ao povo, que a podia tomar por huma Citadella, fez trasferir os materiaes, & a edificou nos baxos da Cidade. *Et ne specie arcis offenderet (populum) eminentes ædes suas in plana submisit. Florus.* Aindaque Tiberio naõ tivesse motivo algum de odio contra Arruncio, com tudo a sua fama, as suas riquezas, & as suas excellentes prẽdas lhe causaraõ muytos ciumes. *Quanquàm Tiberio nulla vetus in Arruntium ira: sed divitem, promptum, artibus egregiis, & pari famâ publicè suspectabat. Tacit.*

C I Z

CIZANIA. Cizânia. Má erva, que nace nos paens. Naõ he usado no sentido natural; mas no sentido metaphorico, & moral. *Vid.* Zizania. *Cizania*, que se ,semeou sobre o trigo. Vieira. Tom. 1. 815.

CIZIRAM. Ciziraõ. Especie de ervilhaca, cujos grãos saõ mayores, & naõ redondos, como os da ervilháca negra. *Vicia latiori siliquâ, flore luteo.* Alguns lhe chamaõ *Aphaca, æ.* Porem os Ervolarios Latinos naõ convem neste nome. Vejase Bahuino no tom. 2. da historia universal das plantas. pag. 317. col. 1.

C L A

CLACIA. Clácia. Huma das tres castas de fundiçaõ. *Vid.* Fundiçaõ.

CLAGENFURT. Cidade de Alemanha na Carinthia. *Clagenfurtum, i. Neut.*

CLAMAR. Gritar rijo. *Clamare, (o, avi, atum) Cic. Clamorem edere.*

Procuremos evitar esta unisonancia, & naõ digamos todo o nosso discurso clamando. *Vitemus igitur illam, quæ Græcè* μονοτονία *vocatur, ne dicamus omnia clamosè. Cic.*

Isto clama vingança. *Hoc pœnas poscit. Virgil. Clamaraõ* todos os circunstantes, que lhe deixassem beijar a maõ. Tresladaç. da Rainha Sant. pag. 45.

CLAMIDE. Clâmide. *Vid.* Chlamide.

CLAMOR. Clamôr. Grito grande. *Clamor, oris. Masc. Cic.* Por isso se vem ,com perpetuo *Clamôr* da justiça os in- ,dignos levantados. &c. Vieira. Tom. 1. pag. 663.

Clamores. Na Provincia do Minho, na Igreja de Varsea, meya legoa em distancia do Convento de Villar, há huma imagem antiquissima de S. Bento, muyto milagrósa, & taõ venerada de toda a Provincia, que de muytos lugares della vem o povo de todos os sexos, & idades em fórma de procissaõ, com cruz alçada, cantando os louvores do santo, & invocando o seu patrocinio; a esta fórma de rogativas chamaõ *Clamores.* Histor. dos Padres Lóyos. pag. 398.

CLANDESTINAMENTE. A's escondidas. *Clandestinò. Plaut. Clàm. Occultè. Cic. Clanculùm. Terent.*

CLANDESTINO. Clandestîno. Vem do Latim *Clàm*, que quer dizer, occultamente. Dizse de cousas, que se fazem taõ occultamente, que pouca, ou nenhuma gente a vê fazer. *Clandestinus, a, um. Cic.*

Matrimónio clãdestino. O que se contrahe sem prezença do Parocho, & duas testemunhas. *Matrimonium clandestinum*, ou *occultè contractum.* Aqui se prohibe o matrimónio *Clandestino.* Promptuar. moral. pag. 347.

CLANGOR. Clangôr. O som da trombeta. *Clangor, is. Masc.*

Já o rouco *Clangôr* da horrenda, & (brava
Tuba nos léves ares se estendia.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 8. oit. 53.

CLARA de ovo. *Ovi album. Cels. Ovi candidum; ovi albumen, inis. Neut. Plin. Liquor albus ovi. Plin.*

Clara do Beque. Palavra de Navio. He hum páo, que vay por cima do Talhamar,

lhamar, & por baxo da curva. Chamase *Clara*, porque tem seus vãos, para por ella passar o mar.

CLARABOYA. Clarabóya. Abertura óváda, ou redonda, no alto do edificio para entrar a luz. *Fenestella rotunda, vel ovata, æ. Fem.*

CLARAMENTE. Evidentemẽte. Maniféstamente. *Manifestè*, ou *manifestò Clarè, non obscurè, perspicuè. Cic.*

Fallar claramente, de modo, que os outros fácilmente entendaõ, o que se diz. *Clarè, dilucidè, explicatè, planè, enucleatè loqui*, ou *dicere. Cic. Verbis dilucidis uti. Cic.*

Claramente. Sem callar, nem dissimular cousa alguma. Dizer alguma cousa claramente. *Aliquid apertè, ingenuè, non dissimulanter dicere. Cic.*

CLARAM. Claráõ. Huma grande luz, de que naõ se vé o principio, que a produz, mas só os extremos, ou os reflexos. *Fulgor extremus, vel reflexus.*

Claraõ. Certa claridade, que se descóbre entre duas cousas, mal unidas. *Lucidum intervallum, i. Neut.* De que ,nace ficarem *Claroens* entre o córte da ,tapa, & a ferragem. Galvaõ, Trat. da Alveitar. pag. 532.

CLARAVAL. Claravál. Celebre mosteyro, & cabeça da ordem de S. Bernardo, na Diocese de Langres em França. *Clara-vallis, is. Fem. Claravallense monasterium.*

CLAREA. Certa bebida de vinho branco, & mel. *Mulsum, i. Neut.*

CLAREAR. Fazerse claro. *Clarescere.* Começa o dia a clarear. *Clarescit dies. Seneca.* Começava a *Clarear* o dia. Vida de D. Fr. Bertholam. 211. col. 2.

CLARENZA. Cidade maritima da Moréa (dizem, que he a patria de Mercurio) *Cilene, es. Fem.*

CLARETE. Clarête. Vinho vermelho, & claro. *Rubellum vinum, i. Neut. Mart. Vinum sanguineum.* No liv. 14. cap. 9. diz Plinio, *Colores vini quatuor, albus, fulvus, sanguineus, niger.* Salmasio nas suas annotaçoens, sobre Vopisco, pag. 422. col. 2. diz, que *Sanguineus,* significa hum vermelho claro.

CLAREZA da vista. *Oculorum*, ou *visûs claritas, atis. Fem. Plin. Hist.*

Clareza da vóz. *Vócis claritas. Cic. Clarus vocis sonus, i.*

Clareza no discurso. *Perspicuitas, atis. Fem. Cic.* Dar clareza à verdade. *Patefacere, & illustrare veritatem. Cic.*

Clareza. Parte da Nobreza. He huma ventajem, que se mostra pelas dignidades, ou honras, que os dáquelle appellido alcançaraõ na Républica, como saõ os Estados Titulares, ou Senhorios de terras, officios móres da Casa Real, governos, cargos supremos, militares, & Civis. Fazem tambem clareza as dignidades grandes Ecclesiasticas, como Põtificados, Cardinalados, & Bispados, & assi mesmo as letras, o valor, & lealdade, liberalidade, Justiça, & sobre tudo a Santidade, pois excedendo todas as grandezas humanas, se levanta às Divinas. *Generis*, ou *Familiæ claritudo, dinis, Fem. Tacit.* A *Clareza* he outra segun- ,da parte da Nobreza. Faria, Noticias de Portugal, 87.

CLARIDADE da luz, & das cousas luminósas. *Claritas, atis. Fem. Cic. Splendor, oris. Masc. Plaut. Fulgor, oris. Masc. Cic.* Nenhum fogo póde igualar a claridade do Sol. *Solis candor illustrior est, quàm ullus ignis. Cic.*

Dar mayor claridade a huma casa. *Domum illustriorem facere. Plaut.*

Claridade de huma cousa polida, brunida, &c. *Nitor, Splendor, oris. Masc. Auct. Rhet. ad Heren.*

Claridade. Hum dos quatro dótes dos córpos glorióſos. He huma claridade sobrenatural, que emanando da alma bemaventurada faz ao corpo glorioso diaphano, & transparente, como cristal, & mais resplandecente, que o Sol. *Dos claritatis.* Os dótes dos córpos glo- ,riósos saõ quatro, *Claridade*, Impassibi- ,lidade, &c. Alma Instr. part. 2. pag. 14.

Claridade. Gloria, fama. Claridade do nome. *Nominis claritas*, ou *Claritas* só, pois *Esse in claritate*, he ter bõ nome, & Plinio diz *Claritatẽ alicui dare*, Dar no-

me a alguem. Se efcureceo a *Claridade* ,de feu nome. Dialog. de Pinto. pag. 63.

CLARIFICAR a vifta. *Clariorem oculorum aciem facere,* ou *oculis claritatem afferre. Vifum purgare. Claritatem oculorum adjuvare. Obfcuritates oculorum fanare. Plin.* Tomando o bafo deftes pós ,nos ólhos abertos *Clarifica* a vifta. Luz da Medicina. 210.

Clarificar. Fazer illuftre. Clarificar o nome de alguem. *Claritatem alicui dare. Plin. Aliquem clarare. Horat.*

Clarificar o voffo nome poffa.
Barret. Vida do Evangel. 89. 9.

Clarificar o juizo. *Ingenium,* ou *mentem acuere. Cic. Prudentiam intelligendi acuere. Cic.* Por mais calificada que feja ,a peffoa, he diamante bruto, em quanto ,naõ *Clarifica* o juizo. Abecedar. Real, pag. 1.

CLARIM. Clarîm. Trombeta, que tem o fom agudo, & por iffo claro. *Accutioris foni tuba, æ. Fem.*

CLARISTA. Religiófa da Ordem de S. Clara. *Virgo è facrâ fanctæ Claræ familiâ.* A fundaçaõ de hum mofteyro de ,*Clariftas.* Mon. Lufit. Tom. 7. pag. 191.

CLARO. Coufa, que em fi tem claridade, como o Sol, a Lua, as Eftrellas, o dia, & a luz, &c. *Clarus, a, um. Cic. Horat. Lucidus, a, um. Ovid. Horat.* Cicero diz *Nitidus* do Sol.

Noyte clara. *Nox lucida. Plaut.* Tacito diz *Nox fideribus illuftris.*

Eftrella clara. *Stella illuftris, & perlucida. Cic.*

Ar claro. *Aër perlucens. Cic. Aër liquidus. Aër ferenus.*

Já he dia claro. *Jam lucet. Plane lucet. Dies eft. Dies jam multum eft. Plaut.* Sendo já o dia claro. *Die jam illuftri. Quint. Curt.*

Huma camara muyto clara: *Conclave lucidum. Celf. Conclave illuftre,* ou *plurimis illuftratum feneftris. Colum.* Cicero chama hum lugar muyto claro, *Illuftris, & clarus locus.*

Morar em huma cafa muyto clara. *Ædificio lucido habitare. Celf.* (*præpofitio in fubintelligitur*)

Huma fala, em que fe cóme, de mediana grandeza, muyto clara, porque pelas janélias recebe muyta luz, que fe augmenta muyto com a reverberaçaõ do Sol, que dá no mar. *Modica cænatio, quæ plurimo fole, plurimo mari lucet. Plin Hift.*

Fazer huma coufa clara, & luftrófa. *Aliquid illuftrare. Alicui rei lumen inducere, lucem ingenerare, adjicere.* Fazer a vóz clara, ou aclarar a vóz. *Splendorem voci afferre. Plin. Hift.*

No Claro. Em lugar claro. *Lucido in loco.* De dia, & de noyte, no *Claro,* & no ,efcuro. Vieira. Tom. 1. 264.

Claro. Tranfparente, como vidro, ou criftal. *Perlucidus, a, um. Cic.*

Mais claro, que o vidro. *Vitro perlucidior,* ou *vitro limpidior, Columel.* Fonte mais clara, que o criftal. *Fons Splendidior vitro. Horat.*

Claro. Liquido, naõ turvo. (fallandofe em agoa, vinho, & outros licores) *Limpidius, a, um. Columel. Catull.*

Claro. Evidente. Manifefto. *Perfpicuus, dilucidus, a, um. Cic.* Ifto he coufa clara, & manifefta. *Illa patent, in promptuque funt omnibus. Cic. Hoc conftat, liquet, patet, perfpicuum eft.* Cicero em varios lugares. Couzas claras, averigoadas, manifeftas. *Res notæ, teftatæ, manifeftæ. Cic.*

Conheci, que fempre me quizefte bem, mas ainda naõ tive próva taõ clara, como efta, *Vidi me à te amari femper, fed nunquàm illuftriùs. Cic.*

Claro. Intelligivel. *Clarus, apertus, planus, a, um.* Voz clara. *Limpida vox. Plin.*

Claro. Illuftre. Familia clara. *Clarum genus. Vid.* Clareza de nobreza. Em ,iguaes titulos de dignidade ferá mais ,*Clara* a familia, que tiver mayor nume- ,ro. Faria, Noticias de Portugal, 87.

Claro. (Termo de Pintor) He a parte do paynél, aonde fére a claridade. *Picturæ lumen, inis. Neut. Cic.*

Claro. (Termo militar) O Claro de hum terço, he o efpaço, que há de hum terço a outro. *Spatium interpofitum.* En-

 cheo

cheo de soldados bisonhos os claros. *Spatia interposita tironibus repleVit. Front.* ,Proporcionou os *Claros*, compassou as fileiras. Portug. Restaur. Tom. 1. pag. 465.

Saltar em claro, quando se le, ou repete de memoria. *Aliquid omnino præterire*, ou *omittere*.

CLAROMONTE. Cidade. *Vid.* Clermone.

CLASSE. (Termo de Collegio) Ordem, com que huns estudantes se distiguem dos outros. *Classis, is. Fem. Tit. LiV.* Neste sentido diz Quintiliano, que os mestres, que o tinhaõ ensinado, distribuyaõ seus estudantes em diversas classes, confórme a capacidade de cada hum delles; & chama a isto, *In classes distribuere pueros. Quintil.*

Ser o primeyro da sua classe. *Ducere classem. Quintil.*

Classe. (Termo das Rubrîcas do Breviario) Na reformaçaõ de Clemente 8. para melhor intelligencia das Rubrîcas se dividiraõ as Festas Duples em 4 ordens, a saber Festas da 1. Classe, Festas da 2. Classe, Duples maius, que se preferem aos Duples communs. *Festum primæ, Vel secundæ classis.* Quando concor,re Duples de 2. *Classe* cõ qualquer Do,minga. Vaz, Rubric. do Breviar. no fim.

Classe, fallando em Authores, Escritores, & cousas, que tem differente estimaçaõ. Author da primeyra Classe. *Auctor bonus in primis*, ou *optimus*.

Classe. Tambem desta palavra usaõ os Medicos, fallando na differente efficacia de seus remedios. Naõ applicando nun,ca purgativos de segunda *Classe*. Correc. de abus. pag. 257.

CLASSIA, Clâssia, ou Clacia. Termo de Fundidor. *Vid.* Fundiçaõ.

CLASSICO. Cláffico. Author Classico, val o mesmo, que Author de bom nome, de boa nóta. *Auctor classicus.* No liv. 19. cap. 8. Aulo-Gellio, chama aos bons Authores da Latinidade, *Classici Authores.* Naõ tenho visto Author gra,ve, ou *Classico*, (como lhe elles chamaõ) ,Corograph. de Barreiros, 191. verso.

Livros Classicos chamaõ os Estudantes àquelles, a que de ordinario construem nas Classes, como saõ as obras de Cicero, Virgilio, Horacio, &c. *Libri classici*, ou *Libri*, *quibus utuntur*, *qui gymnasia frequentant.*

CLAVA. Arma de Hercules, a modo de cachaporra. *ClaVa, æ. Fem. Cic.*

Vestido de pelle de hum leaõ hor- (rendo
Na maõ direita huma pezada *ClaVa.*
Ulyss. de Gabr. Pereyr. Cant. 5. out. 46.

CLAVARIO. Clavário. Na Religiaõ do Carmo he o deputado da fazenda, q̃ despois de dar o juramento de fidelidade, administra os bens do Convento. Saõ quatro em cada Convento. *Vid.* Claveria.

CLAUDICANTE. Propriamênte he o mesmo, que, o que coxea. No sentido metaphorico, assi em Latim, como em Portuguez, he o mesmo, que ter alguma falta, ou ser duvidoso, incerto, naõ se sustentar bem, &c. Tito Livio diz, *Si altera parte claudicet Respublica.* Cicero diz, *In aliquâ re claudicare*, o mesmo diz *In officio claudicare*, & em outro lugar, *Oratio, quæ claudicat.* Para que a victoria ,naõ fosse, como a de Jacob vencedor ,com victoria *Claudicante.* Vieira. Tom. 4. 344.

Claudicante. Mal tratado, incapaz de poder com o trabalho.

As náos de sua espada *Claudicantes*
Como cabo recolhe, preferido
Na ventura naval aos navegantes.
Insul. de Man. Thom. liv. 9. out. 185.

CLAUDICAR. *Vid.* Coxear. Claudicar, só no sentido metaphorico he admittido.

Claudicar na fidelidade. *In fide claudicare*, ou *fide Vacillare.* Caudica na fidelidade, *claudicat*, ou *Vacillat ejus fides.* ,Acautela-se dos que *Claudicaõ* na fide,lidade. Varella, Num. Vocal, pag. 461. ,Alguns *Claudicaraõ* como fracos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 455. *Vid.* Claudicãte.

CLAVE. (Termo da musica) He hũ final, que se poem no principio de cada regra de hum livro da musica, & que ser-

serve como de chave, para fazer patente tudo, o que está incluso em o canto, demostrando os signos, deducçoens, vozes, propriedades, &c. Os Authores, q̃ escreveraõ sobre a arte da Musica em Latim a chamaõ, *Clavis*. Das *Claves* a primeyra de F fa, ut: se assigna com tres pontos; & a 2. de C sol, fa, ut, cõ dous; & a 3. de G sol, re, ut, com hum. Tratad. das explanac. pag. 43.

CLAVEIRO. Dignidade da ordem de Christo. A quarta dignidade he o *Claveiro*, cujo officio era ter as chaves do Convento, quando os Cavalleiros viviaõ em communidade, agora lhe cabe ter huma chave do cófre dos vótos. O Author do escudo das Ordens Militares, pag. 174. *Claviger, eri. Masc.* Usa Ovidio desta palavra.

CLAVELLINA. Clavellîna. Flor brãca, ou azul, cujas folhas arremédaõ às do jasmim, mas com biquinho atraz. Tem o pé comprido.

Da candida cecem, das *Clavellinas*,
Da salva, Manjerona, & das mosquetas.

Camoens, Eleg. 6. Estanc. 2.

CLAVERIA. Claverîa. Na Religiaõ do Carmo he a casa donde os quatro Clavarios fazem com o P. Superior as contas da communidade

CLAVICORDIO. Clavicórdio. Segundo Covarrubias, he instrumento de cordas de lataõ, que se toca com pluma. Tomase às vezes por cravo. Figurase o Lusitano Imperio pelo *Clavicordio*, que reduzindose as teclas a breve espaço, se estèndem as cordas por largo districto. Varella, Num. Vocal, pag. 448.

CLAVICULA. (Termo Anatomico) Claviculas, ou Furculas saõ dous óssos, que do mais alto do osso Sternon se apartaõ hum do outro, & articulandose cõ o osso do peyto, o fechaõ pela parte de cima; & desta funçaõ de fechar o peyto, lhes veyo o nome de *Claviculas*, que val o mesmo, que *Chaves pequenas*. A figura dellas he como a letra S, & saõ como dous semicirculos unidos, igualmẽte concavos, & convexos. Servem de firmar o Omoplato, (ou osso das espaldas) com o osso Sternon, & o braço. A sua substancia he fungóza, fistulóza, & aspera ao tacto. Dizem, que só o homẽ, & o Bugio tem *claviculas* no peyto. *Clavicula, æ. Fem.* He palavra Latina, que se póde usar neste sentido. Chega até o pescoço, & *Clavicula*. Polyant. Medic. pag. 301. num. 4. *Vid.* Furcula.

Clavicula de Salamaõ. He o titulo de hum livro Superfticioso, & Magico, que alguns Cabbalistas falsamente attribuem a Salamaõ. Porem (segundo adverte o Author do Diccionario Oriental) dos Commentarios do Alcoraõ se colhe, que o dito livro naõ he invento destes ultimos séculos, porque o grande poder, que (segundo os Rabbinos) teve Salamaõ no Demonio deu motivo a homens Supesticiósos para lhe attribuir este genero de livros, cheos de falsidades, com que enganaõ, aos que desejaõ ter commercio com os Espiritos.

CLAVILHA. Ponto de Clavilha chamaõ os Cirurgioens àquelle, que nas costuras das feridas arreméda ao ponto das meyas, a que chamaõ de *Clavilha*. Fazse mettendo a agulha por hum, & outro labio da ferida profundamente, & tornando a passala pelo mesmo buraco, ou quasi de modo que fiquem as pontas ambas de huma parte, & meyo da linha da outra parte. O ponto da *Clavilha* he servativo dos labios. Recopil. de Cirurg. 158.

CLAVINA, Clavîna, ou Cravina, ou Carabina. Arma de fogo, mais grossa, & mais curta, que espingarda. *Sclopeti genus, quod vulgo* Clavina *nuncupatur*. Soldados guarnecidos de *Clavinas*. Castriot. Lusitano, 278.

CLAVIORGAM. Claviorgaõ. Cravo unido a Orgaõ; alem das córdas, tem canos que se tangem com ar. *Organum fidiculis, & vento resonans.*

CLAUSEMBURGO. Cidade da Trãsilvania. *Claudiopolis, is. Fem.*

CLAUSTRA. Claustro. *Vid.* no seu lugar. A *Claustra* de Alcobaça, que elle tinha mandado fazer. Mon. Lusitan.

Tom.6.fol.487.col.2.

Clauſtra. Antigamente aſſi chamàraõ por Antiphraſis a vida *Clauſtral* no tempo, em que era deſcançada, ſolta, & livre. *Vitæ monaſticæ diſciplina ſolutior*, ou *remiſſior*. O P. Frey Luis de Souza na Hiſtoria de S. Domingos, part.2.lib. 1. cap. 1. dá a intelligencia da palavra *Clauſtra* com eſtas, que ſe ſeguem. Quãto ao eſpiritual reynava em toda a Religiaõ de S. Bernardo, & por todas as mais Religioens o feio monſtro da *Clauſtra*, & como he ordinario, q tãto, q acou ſa má crece, & arreiga, ſe faz ſenhora do campo, com o meſmo tempo, que para as boas de contrario; aſſi com as diſcordias da Igreja, & dos Reys, & Reynos crecia eſte monſtro, & aſſombrava a terra com liberdades, & devaſſidaõ. Deralhe principio huma grande peſte, que pelos annos do Senhor de 1348. correo toda a redondeza da terra, com tanta furia, & vigor, que affirmaõ os Eſcritores matou das dez partes dos viventes as nóve. & quanto às Religioens ſuccedeo em muytos Conventos naõ ficar hum ſó frade com vida. Acompanhouſe a peſte de apertadas eſterilidades de todos os frutos da terra, &c. Ajudandoſe aſſi as calamidades humas às outras como à porfia, ſeguindoas outra tempeſtade geral de miſerias nos póvos, que eſcaparaõ com vida, &c. Qualquer accidente fazia renovar a memoria do mal antigo, & o medo delle obrigava aos bons eſpiritos em condeſcender com a fraqueza, & miſeria dos puſilanimes, & por muyto, que dezejavaõ acodir ao deſemparo eſpiritual, naõ ſe atreviaõ a uzar da força, q viaõ ſer neceſſaria, humas veſes deſconfiando de ſogeitos vidrentos, & para pouco, outras com medo de lhes faltar, quem entraſſe nos moſteyros, que eſtavaõ ermos. Aſſi ſe perdeo o rigor, & entrou em ſeu lugar a vida deſcançada, ſolta, & livre. Chamaraõlhe os q a conſideravaõ *Clauſtra*; nome a meu parecer, inventado da ſutileza corteзaã pela figura, que os Rhetoricos chamaõ Antiphraſis, que he ſignificar a couſa por ſeu contrario; viſto, como a palavra *Clauſtra* eſtá ſignificando encerramento, fecho, & aperto, que he o meſmo, que entaõ faltava, ajudado do pouco valor, que entaõ havia, & tal era a vida, & o eſpirito no geral das Religioens deſta idade.

CLAUSTRAL. Clauſtrál. Couſa cõcernente ao Clauſtro, ou o que ſe faz nos clauſtros dos Religióſos. Fazer vida clauſtral. *Monaſticam vitam agere. Intra cœnobij clauſtra degere.*

CLAUSTRO de hum moſteyro. He hum patéo quadrado, & deſcuberto cõ galarias, ou lanços de arcos ao redór, ſuſtentados com columnas, ou pilares. *Periſtylium, ij. Neut.* Val o meſmo, que *Locus ſubdialis, columnis in ambitu porticum efficientibus.* Alguns para mais clareza, dizem *Clauſtrum cœnobiticum, i. Neut.* A toda Igreja, até ao *Clauſtro*. Hiſtor. de S. Doming.2.part.fol. 65.col.1.

Clauſtro. (Termo de Univerſidade) He hum conſelho, em que entraõ Conſelheiros, & Deputados. O que chamaõ *Clauſtro Pleno*, conſta de Conſelheiros, & Deputados, Cancellario, Lentes das quatro faculdades, Conſervador, Sindico, & Secretario. Poderás chamarlhe em Latim *Primorum*, ou *primatum Academiæ conſeſſus, ûs*. O *Clauſtro Pleno*, em que conſiſte todo o poder, & authoridade da Univerſidade ſe fará, quando ſe houverẽ de tratar os negócios mais graves. Eſtatut. da Univerſidade, pag.59.

Clauſtro materno. *Vid.* Ventre. Ainda recluſo no *Clauſtro* materno. Varella, Num. Vocal.pag.544.

CLAUSULA. Artigo, ou condiçaõ de algum contrato, ou eſcritura. *Caput, itis. Neut. Cic.* Os Juriſconſultos Latinos uſaõ de *Clauſula*, quando fallaõ nas *Clauſulas*, ou artigos, contheudos em hum edital, ou em huma ley. E parece, que até Cicero uſa deſta palavra neſte ſentido na Oraçaõ contra Verres, ſect. 35. *Illa verò præclara eſt clauſula edicti, &c.* Sem haver *Clauſula*, que o prohibiſſe. Juizo Hiſt. 191.

Clau-

Clausula. Tambem póde significar a ultima circunstancia, ou a ultima acçaõ de algumas emprezas, porque he a que *Claudit*, & que fecha a obra. Neste sentido diz o P. Vieira. A ultima *Clausula*, ,com que Christo cerrou a óbra da Re- ,dempçaõ, foy, &c. Serm.Tom.1022.

Clausula. (Termo da Musica) A clausula he de duas maneyras, subindo hum ponto, & abaxando outro, que he própria do canto chaõ, ou abaxando hum ponto, & subindo outro, que he própria do canto de órgaõ. Em contraponto saõ duas as clausulas. *Clausula sustenida*, que he quando o Canto chaõ he tono, & o Contraponto semitono, & *Clausula remissa*, que he quando o Canto chaõ he semitono, & o Contraponto tono. *Clausula Musica*. Na Oraçaõ contra Verres usa Cicero desta palavra *Clausula* em outro sentido. *Clausula* he o fim ,de qualquer óbra, supposto, que den- ,tro das óbras se fazem tambem clausu- ,las por elegancia, assi em canto chaõ, ,como em canto de órgaõ. Nunes, Trat. das Explan.pag.45.

CLAUSULAR. *V*. Encerrar, limitar, &c. Aquella comprehensivel grandeza ,póde *Clausular-se* em limites, esta inex- ,plicavel excellencia naõ póde limitar- ,se a clausulas. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 7.

CLAUSURA das Religiósas. *Virginum sacrarum claustrã, orum. Plur. Neut.* As Religiósas estaõ obrigadas por vóto a guardar clausura perpetua. *Sacræ virgines voto adstringuntur intra claustra monasterij se perpetuò continendi.* Quebrar a clausura. *Sacra monasterij claustra violare.*

CLE

CLEMENCIA. Clemência. Virtude própria dos Magistrados, Princepes, & soberanos. He hum temperamento, ou moderaçaõ entre o muyto rigor, & a nimia indulgencia. *Clementia, æ. Fem. Cic.*

Com clemencia. *Clementer. Cic.*

Segui o parecer dos que me pareceraõ mais inclinados à Clemencia. *Iis assensi, qui mihi lenissimè sentire videbantur. Cic.*

Clemencia dos ares. *Aëris clementia*, à imitaçaõ de Columella, que diz *Hyemis clementia*. Plinio Junior diz *clementia æstatis*. Na *Clemencia* dos ares, ,& trabalho dos lavradores consiste a ,fertilidade dos campos. Mon. Lusitana Tom. 1. 18.col.1.

CLEMENTE. O que tempera o rigor do castigo sem faltar ao zelo da justiça. *Clemens, tis, omn.gener.Cic.*

Se quizermos ser clementes, sempre teremos guerras civîs. *Si clementes esse voluerimus, nunquam deerunt bella civilia. Cic.*

CLEMENTINAS. Clementinas. (Termo de Direyto Canónico) Saõ as Constituiçoens do Papa Clemente Quinto. *Clementis Quinti Papæ constitutiones.* ,Muytos casos, que estaõ nas *Clementi-* ,*nas*. Promptuar. Mor. 370.

CLERAC. Clerâc. Cidade de França, na Provincia de Perigord. *Cleriacum, i. Neut.*

CLEREZIA. Clerezîa. *Vid.* Clero. ,A *Clerezia*, & Povo esperava pelo cor- ,po do defunto. Mon. Lusit. Tom. 6.486. col.2.

> Com que a reformaçaõ na *Clerezia*
> Virtudes criará de mais valia.

Insul. de Man. Thomas, Liv.9.oit.64.

CLERICAL. Clericál. Concernente a Clerigo, ou a pessoa, que tem ordens sacras. *Ecclesiasticus, a, um.* Vida Clerical. *Vita ecclesiastica.* O Patriarcha S. ,Caetano, illustre gloria do Estado *Cle-* ,*ricál*. Vieira. Tom.1.431.

CLERICATO. Clericáto. Estado de Clerigo. *Clericatus, us. Masc.* He daquellas palavras, que a necessidade nos obriga a Latinizar, por naõ dizer com tedioso periphrasis, *status, seu conditio hominis, addicti sacris ministerijs.* Já no têpo de S. Jeronimo gozava o fôro de Latina, como se vé no cap. 58. dos seus commentos sobre Isaias. Que do *Cleri-* ,*cato*, & Monachismo se fizesse huma ex-

cel-

,cellente miſtura. Severim, Diſcurſ. vár. 159. verſ.

CLERIGO. Derivaſe do Grego *Cliros*, que quer dizer *Sorte.* No antigo teſtamento, por mandado de Deos, a diſtribuiçaõ das terras, herdades, ou fazendas, ſe fazia aos filhos de Iſrael por ſórtes, & a parte, que a cada hum delles cabia, (como advertio Eſtio, *In Epiſt. B. petri cap.*5.) tambem ſe chamava *Sorte*; & aſſi como os Levitas, que recebiaõ as primicias, offertas, & dizimos das ditas ſortes, ou diſtribuiçoens, era gente eſcolhida, & como por ſorte, ſeparada da outra gente; aſſi os Succeſſores dos Levitas, a ſaber os Eccleſiaſticos, como ſorte, & herdade do Senhor, ſe apartaraõ da mais gente, com obras virtuóſas, & ſantos exercicios, que meréceraõ nome particular, & diſtincto. O primeyro uſo do nome *Clerici* ſe eſtendeo a todos os que exerciaõ na Igreja algum miniſterio, & ſegundo Sãcto Iſidoro chegava eſte a nove graos, a ſaber, *Oſtiario*, *Pſalmiſta*, *Leitor*, *Exorciſta*, *Acolito*, *Subdiacono*, *Diacono*, *Preſbitero*, *Biſpo*; tanto aſſi, que ainda hoje, em Lingoa Italiana, *Cherico*, & na Franceza *Clerc* ſignificaõ o moço, que tem tomado *tonſura*, ou ordens menores, & ſerve na Igreja; & juntamente, em hum, & outro idioma ſe tomaõ geralmente por qualquer peſſoa Eccleſiaſtica. Os de ordens, ou dignidades mayores, como *Diaconos*, *Sacerdotes*, *Biſpos* eraõ chamados *Primi Clerici.* Por muytos capitulos de Direyto, Concilios, & Eſcrituras de ſeculares, os Monges, ou Frades, como partes da Jerarchia Eccleſiaſtica tiveraõ o meſmo nome, *Clericorum nomine*, (diz Baronio, *Anno Chriſti* 398.) *etiam Monachi continebantur.* Tambem Conegos, particularmente Regrantes, que ſerviaõ nas Igrejas Cathedraes foraõ chamados *Clerici.* No Concilio Emeritano, Can. 18. os que tinhaõ eſchólas nas ſreguezias ſe chamaõ *Scholares Clerici*, & *Clerici Seculares*, para os differençarem dos *Clerigos monges*; & porque as letras ſaõ neceſſarias aos que ſervem a Deos, & ao proximo na Igreja, a todo homem letrado, & douto, ſe deu o nome de *Clericus*; como ſe vé neſte diſticho de Joaõ de Garlandia *In æquivocis.*

> *Fur aurum, virgo flores, mare nautaque, libros*
> *Clericus, æquivocè ſingula quiſque legit.*

Até os Eſcholaſticos, & eſtudantes, particularmente da Univerſidade de Paris, ſe chamavaõ *Clerigos.* Dos Eſtudantes paſſou eſte nome a Eſcrivaens, Eſcreventes de Advogados, Juizes, & Miniſtros Regios, a Cartularios, & a todos, que aindaque ſó materialmente tratavaõ de materias, concernentes a letras. Finalmente a todo o fiel Chriſtaõ, aſſi Secular, como Eccleſiaſtico, compete o nome de *Clerigo*, porque na Epiſt. 1. cap. 5. verſ. 3. o Apoſtolo S. Pedro, por *Clero* entende a todos os Chriſtãos; falla o dito Apoſtolo aos Paſtores da Igreja, & diz, *Neque ut dominantes in Cleris, ſed forma facti gregis ex animo*; que ſuppoſto na opiniaõ de alguns com eſtas palavras, exhorta S. Pedro aos Prelados, que dominem com ſoberba ao *Clero*, ou aos *Clerigos*; das palavras, que ſe ſeguẽ indicióſamente infere Eſtio, que S. Pedro encommenda aos Miniſtros da Igreja, que naõ inſultem a ſua grey, *Sanè totum gregem nomine* Cleri *hic intelligi ſatis arguit adverſativa, quam Petrus facit, non dominantes in Cleris, ſed forma facti gregis, tanquam idem ſit Clerus, & Grex, quapropter, & Syrus interpres pro Cleris Gregem ſcripſit, Non tanquam domini Gregis, &c.* Entre nós *Clerigo* he *Synonimo de Sacerdote.* Clerigo de Miſſa. *Sacerdos, otis. Maſc. Vid.* Sacerdóte.

Clerigo de Evangelho. *Vid.* Diacono.

Clerigo de Epiſtola. *Vid.* Subdiacono.

Clerigo del-Rey. Antigamente ſe deu eſte titulo a huns Eccleſiaſticos, que deſpachavaõ com El-Rey. O Biſpo D. Duraõ Paes, antes de ſer admittido a clerigo delRey, ou Dezembargador Eccleſiaſtico. Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 42. col. 4.

CLERMONT, ou Claro-monte. Cidade

dade Episcopal de França, & cabeça da Provincia de Alvernia. *Claromontium, ij. Neut. Arvernum, i. Neut.* Em França há tres outras Cidades deste nome.

CLERO. Nome collectivo, que denóta os Clerigos, & Ecclesiasticos, começando dos que tem órdens menóres, até os Sacerdótes. *Clerus, i. Masc.* ou *Cleri sacer ordo, inis. Masc.* Naõ fosse vexa-,do o *Clero* com multas de dinheiro. 1. part. da Histor. de Portug. Rest. 155. ,Deve de obrigar mais ao *Clero* de Por-,tugal. Severim, Disc. var. 159, *V.* em *Clerigo* a etymologia de *Clero.*

CLEVES. Cidade de Alemanha, fronteyra de Olanda, entre a Mosca, & o Rhin, & cabeça do Ducado do mesmo nome. *Clivia, æ. Fem.* De Cleves. *Cliviensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CLI

CLICIA. Clîcia. *Vid.* Clycia.

CLIENTE. (Termo Forense) A parte, que tem a sua causa na maõ de hum avogado; ou aquelle, que está debaxo da protecçaõ, ou que depende da authoridade de alguem. *Cliens, tis. Masc. Cic. Virg. Ovid.* se fôr molher. *Clienta, æ. Fem. Plaut. Horat.* Nem os Letrados ,opprimaõ os *Clientes* com dilaçoens. Vergel de Plantas, &c. de Fr. Jacinto de Deos.

CLIMA. Clîma. (Termo Cosmographico) He palavra Grega, que significa *pendor*, ou *inclinaçaõ*, porque os *Climas* se fazem com huma inclinaçaõ da Esphera, de maneyra, que quanto mais fica inclinada a Esphera, mais comprido se faz o dia do Solsticio. *Clima* he hum espaço de terra entre dous circulos parallelos, com huma differença de tempo, de meya hora, no mayor dia do anno. Os Antigos conheceraõ só sete *Climas*; mas os modernos, que nas suas viagens de hum, & outro pólo, acharaõ por experiencia, que o glóbo da terra era quasi todo habitado, & ainda que alguma parte delle fosse inhabitavel, para constituir *climas* differentes, bastava, que os mayores dias do anno fossem em alguns lugares mayóres, ou menóres huns, que outros, descreveraõ na superficie da terra circulos parallelos de huma, & outra parte do Equadór, até os dous pólos, com espaço sufficiente para differençar *Climas*, em que os dias fossem mayóres, ou menóres de hũ quarto de hora, & por este modo repartiraõ a terra em 24. *Climas*, começando do Equador até o circulo Polar, aonde o dia mais comprido, quando está o Sol no Tropico de Cancro, & a mais comprida noyte, quando está no Tropico de Capricornio, he de 24 horas, o que succede nas terras Septentrionaes da Laponia, aonde no Estio naõ se poem o Sol, mas só rasteja o horizonte, como tambem pelo contrario, no Inverno naõ se levanta o Sol, ou logo despois de amanhecer, desaparece. Segundo outro Systema chega o numero dos *Climas* a trinta, com o accrecentamento de outros seis, nos quaes o comprimento do dia, & da noyte ja naõ se mede por meyas horas, mas por somanas, ou mezes inteyros. E assi despois de o Sol chegar ao ponto vertical do Céo, o que chamamos *Solsticio Estival*, debaxo do Polo Arctico se faz hum dia continuado de seis mezes; como tambem há huma noyte continua de outros seis mezes, no tempo do *Solsticio Hyberno*. He necessario admittir outros tantos *climas* na parte Meridional do mundo, começando do Equador até o Polo Antartico; & assi vem a ser os *Climas* entre todos sessenta. Por falta de huma perfeyta noticia da Ethiopia naõ poderaõ os Antigos dar nomes proprios aos sete *Climas* primeyros àlem do Equinoctio, mas para os distinguirem usaraõ dos mesmos nomes, appropriados a estes da bãda d'aquem, com opposiçaõ de huns a outros. No que toca ao grande Continente Austral, álem do Cabo de Boa Esperança, na ponta mais meridional de Africa, como ainda naõ conhecemos bẽ esta parte do mundo, excepto algumas terras maritimas ultimamente descubertas,

tas, mas naõ habitadas, tambem naõ podemos dar nomes proprios aos *Climas* das ditas terras, se naõ accommodando-os em correspondencia aos *Climas* desta nossa Európa, à imitaçaõ dos Antigos a respeito dos primeyros sete *climas*. Quanto mais se chegaõ os *Climas* ao Nórte, ou ao Sul, mais se vaõ apertando, até que no circulo Polar, quasi se tocaõ huns a outros, desórte, que álem do dito Circulo ja naõ se pódem differençar, nem se falla mais em *Climas*. *Clima, atis. Neut.* O mais antigo Author, que tem usado deste nome Grego em Latim, he Censorino, que escreveo o seu livro do dia natal nos Consulados de Ulpio, & de Ponciano no anno de nosso Senhor de 240. Confórme o Computo do P. Gordono. Vitruvio chama à hum *Clima Inclinatio Cœli*, & com razaõ, porque pelos *Climas*, como por degráos, se sobe para o Nórte, & se desce delle. *Propter inclinationem Cœli, quæ Græci* Κλίματα *dicunt. Vitruv. lib.* 3. *cap.* 1. Dividiraõ os Cosmographos antigos a terra da parte Septentrional em sete *Climas*. Notic. Astrolog. pag. 226.

CLIMATERICO. Climatérico. Derivase do Grego, *Climax*, que val o mesmo, que *Degráo*, ou *Escada*, porque de sete em sete, ou de nóve em nóve annos (como por degráos) se sóbe ao anno *Climaterico*, que tambem se chama anno Decretorio, porque nelle he mayor o perigo da execuçaõ do Decreto, ou Sentença da nossa morte. Querem alguns, que de todos os annos *Climatericos* o mais perigoso seja o de 63. em que se acha o numero seteno nóve vezes multiplicado. Dizem outros, que o verdadeiro anno *Climaterico* he o de 81; q̃ que resulta do numero noveno, nove vezes multiplicado; & em confirmaçaõ desta opiniaõ se tem observado, que na idade de 81. morreraõ Plataõ, Diogenes Cynico, Dionisio, Heracleotes, & Eratosthenes, famoso Geometra, mas sem recorrer ao fatal mysterio do numero noveno, parece, que para razaõ natural da morte bastaõ 81. annos de idade. Na opiniaõ de outros o anno de 42. he muyto perigoso, porque consta do numero seis, sete vezes multiplicado. Muyto discreta fora a morte se se regulara pela quantidade discreta; mas naõ se ataõ os rayos da sua justiça aos numeros da Arithmetica. Porem a opiniaõ dos perigos do anno *Climaterico*, naõ he taõ erronea, que naõ tenha algum fundamẽto. Entre os Antigos, Plataõ, Cicero, Macrobio, & Aulo-Gellio; entre os Modernos, Magino, Argolo, & Salmacio escreveraõ doutamente sobre esta materia. S. Agostinho, S. Ambrósio, Beda, & Boécio dizem, que a observaçaõ do anno *Climaterico* naõ he supersticiósa. O fundamento, que esta opiniaõ póde ter, he, o que Marsilio Ficino lhe dá, dizendo, que cada hum anno da vida do homem he successivamente dominado de hum Planeta, & que o anno seteno he o de Saturno, Planeta malefico, & que por isso a revoluçaõ do seteno he perigósa, principalmente nos annos de 49. 56. & 63. em que está mais adiantada a idade. Desórte, que ser o numero sete critico, & haver nelle tantas mudanças, naõ he porque este numero tenha virtude de influir, senaõ porque os Astros fazem seus termos, & mudanças em o dito numero, & por consequencia as cousas inferiores sublunares, sogeytas a elles, experimentaõ os effeytos das suas mudanças. Por naõ gastar tempo em discorrer por todos os Planetas, ponhamos exemplo na Lua, que he como o vehiculo das influencias de todos os mais planetas, astros, & corpos celestes. A Lua (segundo dizem os Astronomos) dá huma vólta a todo o mundo em quatro centenarios de dias, & cada sete muda de semblante, & faz mudanças a cada sete hóras, ou ao entrar em setima, entra em signo setimo, cõtrario em qualidade ao outro de que sahio. Que muyto pois, que córpos sublunares subordinados a mutaçoens de sete em sete, experimẽtem alguns effeytos do seteno. *Annus Climactericus, i. Masc. Censorinus de die Natali.*

Eſtais no anno Climaterico, mas eſcapareis. *Climactericum tempus habes, ſed evades. Plin. Jun.* Eſperou Auguſto Ceſar, que ſe lhe deſſe o parabem de haver paſſado com bom ſucceſſo o anno *Climaterico* de 63. Notic. Aſtrol. pag. 239. *Vid.* Anno.

CLIO. Huma das nóve Muſas. Chamaſe aſſi do Grego *Cleos*, que quer dizer *Gloria*; & dos verſos reſulta gloria aos bons Poëtas. *Clio.*

Nimphas, que enchendo as flores
(de rocio
Paſſeais de Coimbra o verde prado
Chamay do Sylva a ſoberana *Clió.*

Galheg. Templo da memoria. Liv. 4. Eſtanc. 178.

CLISTEL. *Vid.* Ajuda. Uſem de esfregaçoens, *Cliſteis*, & moderado exercicio. Luz da Medic. 209.

C L O

CLOACA. Cloáca. Derivaſe do verbo Grego *Cluo.* Purgo. *Cloaca*, antigamente em Roma era o grande, & publico receptaculo das immundicias da Cidade, o qual dividido em tres canos, as deſcarregava no Rio Tybre, perto da ponte dos Senadores. Tarquinio Priſco foy o inventor deſta óbra, com taõ curióſa architectura, que para a executar foy preciſo abrir montes, & conſtruir muytas abobadas ſotterraneas de cantaria, tambem liáda, & unida, que pelo eſpaço de ſetecentos annos naõ recebeo danno algum da continuaçaõ daquelles fetidos enxurros. *Cloaca, æ. Fem. Vitruv. Vid.* Cano da limpeza. Naõ ſervia de couſa alguma fazerem na dita Cidade ſemelhantes *Cloacas.* Corograph. de Barreiros, 126. verſ.

Cloáca. Metaphoric. Dá Plauto eſte nome ao eſtomago de huma velha ſuja, & bebeda. *Age, effunde hoc citò in barathrum, properè prolue cloacam. Plaut. in Curcul.* A primeyra regiaõ do corpo, ſentina, & *Cloaca* de todas as enfermidades. Correcçaõ de abuſos, 25.

C L U

CLUNI, ou Clune. Celebre Abbadia de França, no território de Macon, na Provincia de Borgonha, debaxo da regra de S. Bento. A mais certa opiniaõ he, que foy fundada no anno de 910. por Bernon Abbade de Gigniac, com as eſmólas, & magnifica liberalidade de Glielme, primeyro Duque de Aquitania. No anno de 1245. deſpois do primeyro Cõcilio Lugdunenſe foy hoſpedado neſta Abbadia o Papa Innocencio 4. com toda a ſua familia Pontificia, & juntamẽte com elle lograraõ o meſmo hoſpicio dous Patriarchas, o de Antiochia, & o de Conſtantinópla, doze Cardeaes, tres Arcebiſpos, quinze Biſpos, muytos Abbades, S. Ludovico Rey de França, com a Raynha ſua may, ſua irmaã, & ſeu irmaõ, o Duque de Artois, Balduino Emperador de Conſtantinópla, os filhos dos Reys de Aragaõ, & de Caſtella, o Duque de Borgonha, ſeis Condes, & hum grande numero de outros ſenhores grandes, ſem oppreſſaõ, nem deſcommodo dos Religióſos conventuaes, porque com eſta taõ grande multidaõ de hoſpedes, naõ largaraõ as ſuas Cellas, nem o ſeu Refeytorio, nem a caſa do Capitulo, nem outras caſas da Communidade. *Cluniacum, i. Neut.* A obſervancia de *Clune* era por aquelle tempo taõ afamada no mundo. Benedict. Luſit. Tom. 1. pag. 271. col. 1. O ſobredito Mõge em *Cluni.* Mon. Luſit. Tom. 3. fol. 28. col. 2.

CLUNIACENSE. Couſa da Abbadia de Clune. *Cluniacenſis, is. Maſc. & Fem. ſe, is. Neut. Vid.* Clune.

CLUSA. Cidade ſobre o Rio Arvo em Sabóya. *Cluſa, æ. Fem.*

C L Y

CLYCIA, ou Clicia. He o nome de huma Nympha do Mar, a qual (ſegundo a Fabula) foy querida de Apollo; mas por haver deſcuberto a Orchamo o ſegredo da ſua correſpondencia com Leucothoe, Apollo a perſeguio de morte. Mas ella ſempre conſtante no ſeu amor

amor ficava sem tomar sustento olhando para Apollo (*id est* para o Sol) desde o amanhecer até a noyte; doque finalmente morreo, & foy convertida em Girasol, ou Heliotropio. Traz Ovidio esta fabula no livro 4. dos Metamorph. Entre os Poëtas *Clycia* às vezes quer dizer Girasol, ou Heliotropio.

Dos verdes o Belverde, mais tri-
(umphante
E por amor com o Sol *Clicia* gi-
(gante.

Insul. de Man. Thomas, Liv.4.oit.109.

COA

COA. Rio de Portugal, chamado dos Antigos *Cuda*, como se ve na Ponte de Alcantara. Tem seu nacimento na serra de Xalma (que he huma parte da Serra de Gata) & entra em Portugal pelos lugares de Folgosinho, Val de Espinho, até hir dar ao Sabugal, & dahi vay correndo até se meter no Douro em Villa nóva de Foz de Coa. *Cuda,æ.Fem.V.* Riba de Coa.

COACC,AM. Coácçaõ. Violencia, que se faz a alguem, ou asi mesmo. *Vis, vis.Fem.Cic.*

Fazer coácçaõ a alguem. *Vim alicui facere, afferre, inferre, adhibere.* Ninguem pecca;porque se lhe faça *Coácçaõ*, pecca pela propria vontade. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 120. De mais forte resistencia, força, & *Coácçaõ*. Vieira, Tom. 10.

COACERVAR. He Latino. *V.*Ajuntar. Amontoar.*Coacervare (o, avi,atum,)* *Ovid.* Ajuntaõ, & *Coacervaõ* este morboso apparato, de que a febre maligna se levanta, os que vivem vida ociósa. Correcçaõ de abusos, 252.

COADA. Coáda. O succo de legumes cozidos em agoas, & passado por coador. Coada de ervilhas, favas, &c. *Puls è pisis per colum expressis. Jus densum è pisis, vel fabis. &c.*

COADEIRA. *Vid.* Coador.

COADJUTOR. Coadjutôr. O que ajuda a outrem em alguma obra. *Adjutor,oris.Masc.Cic.* Foy hum dos primeyros obreyros, & *Coadjutores* de S. Francisco Xavier. Agiolog. Lusit. Tom.1.29. Cidade de hũa multidaõ de Cidadãos, & huma congregaçaõ de muytos *Coadjutores*, & companheiros. Vasconc. Sitio de Lisboa, 73.

Bispo coadjutor, ou Bispo de Anel. He oque ajuda nas funçoens, que o Bispo naõ póde,ou naõ quer fazer. Em Portugal os Arcebispos de Braga, Evora, & Coimbra tem Bispos Coadjutores. Segundo Pedro Marca, Lib.6. de Concordia *Sacerdotij, & Imperij, cap.8.num.* 10. 11. O Bispo Coadjutor he Successor do Bispo, a que assiste para ajudar nos ministerios, que por idade, enfermidade, ou outras cousas naõ póde exercer. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ *Episcopus Coadjutor.* Tambem os Curas, & outros ministros da Igreja, & da Républica tem Coadjutores.

Paraque nas Prebendas Superiores
Tenha dignos, & sabios *Coadjutores.*

Insul. de Man. Thomas, Liv. 9.oit.60. Vendose Samuel velho fez juizes do Povo, ou para melhor dizer, *Coadjutores* seus a Joeel, & Abias, seus filhos. Mon. Lusit. Tom. 1. 71. col. 2. O *Coadjutor* do Vigario tem setenta mil reis. Corograph. Portug. Tom.1.214.

Coadjutor espiritual. Entre os Padres da Companhia, he o que ajuda a Companhia só em alguns exercicios espirituaes, como dizer missa, & confessar. Coadjutor temporal, he irmaõ leigo. (*Secundæ classis sunt, qui in* Coadjutores *ad divinum servitium, & Societatis auxilium in rebus spiritualibus admittuntur.* Saõ palavras do livro intitulado *Constitutiones Societatis Jesu cum earum declarationibus, pag.6.num.9.*) O irmaõ Luis Mendes foy leigo da Companhia de Jesus, aos quaes chamaõ nella *Coadjutores* temporaes. Agiol. Lusit. Tom. 1. fol.29.

COADJUTORA. Coadjutôra. A que ajuda a outrem na execuçaõ de alguma cousa. *Adjutrix, icis.Fem. Cic.* Havia de ser *Coadjutora* da Redempçaõ. Vieira, fallan-

fallando da Virgem. N. Senhora. Tom. 2. pag. 279.

COADO. Coádo. Paſſado por coador. *Colatus, a, um.* ou *per colum purgatus.* *Vid.* Coar.

Coado, ſe diz de huma peſſoa, que por medo, ou por outra razaõ perde a côr do roſto, como ſe ſe lhe coara o ſangue, paſſando do roſto para as partes vitaes, aonde entaõ ſe recolhe. *Pallidus, a, um. Plin. Hiſt. Pallens, tis. Omn. gener. Virgil.*

Coado. Derretido. Ferro coado. *Ferrum fuſile,* ou *fuſum.*

Coado, tambem ſe diz do vento, que paſſa por alguma greta, & que em certo modo pela eſtreiteza do lugar ſe coa. *Ventus per rimam inſpiratus. Maſc. Ventus à rimâ ſpirans.*

Coado. Capado. Boy coado. *Bos caſtratus.*

COADOR. Coadôr. Vaſo por onde ſe coa algum licôr, paraque fique limpo. *Colum, i. Neut. Virgil.*

Coador, ou Coadeiro de lagar de azeite. Ceſto de coar azeitona. *Fiſcus, i. Maſc. Colum.*

COADUNAC,AM, Coadunaçaõ, & Coadunar. *Vid.* Ajuntar, & ajuntamento. Em Plinio ſe acha o Participio paſſivo de *Coadunare,* & em Cicero o de *Adunare,* mas hum, & outro verbo a ſaber, *Coadunare,* & *Adunare,* raras vezes ſe achaõ em bons Authores Latinos. Eſta ,*Coadunaçaõ* de diverſas Congregaçoens ,de Frades. Cryſol Purificat. 209. col. 2.

COADURA. O licôr coado. *Colatus,* ou *percolatus ſuccus. Expreſſus colo liquor.*

COAGULAC,AM. Coagulaçaõ. A reducçaõ de materia fluida a conſiſtente. Da privaçaõ do calôr, ou da ſeparaçaõ do humido ſe origina a coagulaçaõ. A coagulaçaõ do ſangue ſuſpende a circulaçaõ delle, & em breves inſtantes tira a vida. *Coagulatio, onis. Fem. Plin.*

COAGULAR. Goagulár. Coalhar. Reduzir huma ſubſtancia liquida a ſolida, & tirarlhe o movimento. Os venenos frios coagulaõ o ſangue. *Vid.* Coagulaçaõ. *Coagulare.* (*o, avi, atum*) *Plin.*

,E *Coagulados* em paens. Jacinto de Deos. Vergel de Plantas. pag. 207.

COALHADA. Coalháda. Leite coalhado. *Coactum,* ou *Conſpiſſatum,* ou *Concretum lac, tis. Neut.*

COALHADO. Coalhádo. Eſpeſſado, condenſado, fallando em leyte, ſangue &c. *Coactus, concretus, conſpiſſatus, condenſatus, glaciatus, gelatus, a, um. Columel. Coagulatus, a, um. Plin.* Queijo coalhado com raminhos de Figueyra. *Fici ramulis glaciatus caſeus. Columel.*

O mar coalhado. He parte do Oceano Septentrional, começando do Eſtreyto Veigacio até o Promontorio Boreal. Chamaõlhe tambem Mar de Groenlandia, Mar Cronio, & mar de PetzerKe. *Oceanus glacialis. Juven. Septentrionalis Oceanus. Plin. Mare concretum.* A cérca ,o mar *Coalhado,* chamado aſſi, porque ,com o grande rigor dos frios eſtá ſempre encaramelado. Mon. Luſit. Tom. 2. 140. col. 2.

Coalhado. Todo cuberto. *Vid.* Cuberto. *Vid.* Coalhar. Neſte ſentido ſe diz Rio, coalhado de barcos. Mar coalhado de navios. &c. Botoens *Coalhados* de al- ,jofar. Lobo, Deſengan. 156.

COALHADURA. A acçaõ de coalhar. *Coagulatio, onis. Fem. Plin.*

Coalhadura. A couſa coalhada. *Vid.* Coalhado.

COALHAR. Coalhár. Eſpeſſar, Condenſar. Fazer coalhar o leyte. *Lac cogere,* ou *congelare,* ou *Conſpiſſare,* ou *condenſare,* ou *glaciare. Columel.* ou *Coagulare. Plin. Hiſt.*

Com hum ramo novo de Figueira douda ſe faz coalhar o leyte. *Surculo caprifici lac coagulatur. Plin.*

Coalharſe o leyte, o ſangue, ou outra couſa. *Cogi,* ou *concreſcere,* ou *conſpiſſari,* ou *condenſari,* ou *glaciari. Columel. Conglaciari. Aul-Gell.*

Quando o leyte começa a coalharſe. *In primâ lactis coagulatione. Plin.*

O balſamo faz coalhar o leyte. *Balſami gutta lac cogit, coagulat, coire,* ou *concreſcere facit.*

A Ortelaã impede, que o leyte ſe coa- lhe.

lhe. *Menta coire, densarique lac non patitur. Plin. Hist.*

Coalhase o sangue. *Coit sanguis. Ovid. Glutinatur sanguis. Plin.*

Coalhar com frio. *Vid.* Congelar.

Coalhar. Cobrir a superficie. O mar estava coalhado de navios, ou os navios coalhavaõ o mar. *Perpetuæ naves mare obsidebant*, ou *obsesserant.*

Dos Mouros os bateis o mar *Coa-*
(*lhavaõ.*
Camoens. Cant. 2. out. 100.

Neste mesmo sentido diz Tito Livio. *Navibus mare consternere, (sterno, stravi, stratum.)*

COALHO. Coálho. Cousa, que faz coalhar o leite. Dizse particularmente de huma especie de leite coalhado, que se acha no ventriculo do cabrito, cordeiro, &c. Dizem, que tambem a flor da Alcachofra tem virtude coagulativa. *Coagulum, i. Neut. Ovid.*

COAR. Passar huma cousa liquida por hum panno, ou qualquer outra cousa angusta. *Aliquid colare*, ou *percolare*, ou *eliquare. Columel.* Plinio diz *Linteo saccare. Alij tritum in aquâ triplici linteo saccant, fecemque abjiciunt, idque, quod defluxit, transfundunt*, Falla do antimonio.

Coar. Fugir. Escapar. Coar por entre a gente. *Ex turbâ evadere*, ou *elabi.* ,Com o trage, em que estava *Coava* por ,entre a infinita multidaõ de gente. Macedo. Relaçaõ do Assassinio. pag. 6.

Coar a coleira (quando o Caõ deita por si a coleira) *Collare dimittere. (mitto, misi, missum) Collari se exuere, (uo, ui, utum)*

Coar a coleira. (quando huma pessoa se retira de algum negócio) *Expedire se de re aliquâ. Cic.*

Coar. Desmayar, fugindo o sangue do rosto. *Pallescere*, ou *Expallescere*, ou *Expallere. (lesco, lui.) Plaut.*

Coar, tambem se diz do vento, quãdo por gretas, ou outras aberturas se insinua. Coa o vento estas cazas. *Per hujus ædis rimas ventus spirat*, ou *inspiratur.* Casas de pedra em sosso, & cuber- ,tas de colmo, que as *Coava* o vento. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 29. col. 2.

COARTAC,AM, Coartaçaõ, ou Coarctaçaõ. A acçaõ de coartar. Restricçaõ. *Coarctatio, onis. Fem.* He de Tito Livio, mas em sentido militar. *V.* Restricçaõ. Paraque a *Coartaçaõ* dos pode- ,res refree a licença dos Governadores. Castriot. Lusit. pag. 9.

COARTADA Coartáda, ou Coarctada. (Termo Forense) Quando para huma pessoa provar, que he innocente, mostra, que estava em outra parte no tempo, em que, o que se lhe imputa, foy feyto. *Criminis purgatio ab absentiâ.*

COARTAR, ou Coarctar. Apertar. Fazer mais breve, mais estreito. *Coarctare. (o, avi, atum.) Tit. Liv.*

Coartar huma ley. *Legem coangustare. (o, avi, atum.) Varro.*

Coartar, tambem se diz da jurisdiçaõ, limites, alvedrio, capacidade, &c. ,Sem *Coartada* sua jurisdiçaõ por falta ,de sciencia. Prompt. Moral, pag. 5. O ,Emperador Trajano mandou *Coartar* ,os limites do Imperio. Discurs. Apologet. de Marin. pag. 49 vers. ,Naõ podiaõ *Coartar* o alvedrio. Fabula dos Planet. pag. 34. vers. *Coartou* Deos ,a humana capacidade. Varella, Num. vocal. pag. 501. Manda o Pontifice a dis- ,pensaçaõ *Coartada* com clausula. Promptuar. Mor. 361.

C O B

COBARDE, ou Covarde. Fraco de animo. Timido. Derivase do Alemaõ *Cou-hart*, que val o mesmo, que *Coraçaõ de vacca*; ou do Italiano *Cobardo, quasi qui trahit caudam*, porque nos animaes he final de medo *a cauda baixa. Canis metu caudam remulcet, & subter femura contrahit*, diz Bocharto. Covarde he aquelle, que he demasiadamente timido; no perigo naõ considera as circunstancias honorificas, mas só as molestas, & trabalhósas; & com tanto, que se naõ arrisque, deixa para os outros a honra, & para si toma a segurança. *Ignavus, a, um. Vid.* Fraco. (CO-

COBARDIA, Cobardîa, ou Covardia. Fraqueza de animo. Falta de valor. A temeridade, & a cobardia saõ dous viciósos extremos do appetite irascivel; aquelle excede na intrepideza, comque se mete no perigo; & o excesso desta consiste em fugir do perigo com nimia cautela. *Vid.* Cobarde. *Ignavia, æ. Fem. Vid.* Fraqueza.

COBERTOR. Cobertôr. O panno, comque se cobre a cama. *Lodis, icis. Fem. Juven. Stragulum, i. Neut. Cic.*

Cobertor de papa. *Stragulum villosum, i. Neut.*

COBIC,A. Cobîça. Dezejo de possuir alguma cousa. Quasi sempre se toma em má parte. *Cupiditas, atis. Fem. Cic. Cupido, inis. Fem. Virgil.*

Cobiça dos bens do mundo. *Amor habendi. Horat.*

Cobiça de dinheiro. *Aviditas pecuniæ. Cic.*

Segundar a cobiça de alguem. *Alicujus studio, ac cupiditati morem gerere. Cic.*

Deixarse levar da sua cobiça. *Se cupiditatum lenocinijs dedere. Cic.*

Refrear a sua cobiça. *Cupiditates suas frangere, Coercere, refrænare. Cic.*

Grande cobiça. *Immodica possidendi libido. Columel. lib. 1. cap. 3.*

Cobiça insaciavel. *Cupiditas infinita, inexhausta, insatiabilis, inexplebilis.* Cicero em varios lugares.

Com cobiça. *Cupidè,* ou *avidè. Cic.*

Tinha elle huma taõ grande cobiça, que naõ vi outra igual em pessoa alguma. *Ardebat cupiditate sic, ut in nullo unquam fragantius studium viderim. Cic.*

Cobiça da gloria. *Aviditas gloriæ. Cic.*

COBIC,AR. Dezejar. *Aliquid expetere,* ou *avidè appetere. Rapi aviditate ad aliquid. Teneri aviditate alicujus rei.* Tudo isto he de Cicero.

Cobiçar muyto. *Ardere,* ou *deflagrare cupiditate. Cic.* Cobiçar muyto a fazenda alhea. *Cupidè appetere agros alienos. Cic.* Cobiçar honras, *Sitire honores. Cic.*

Cobiçar alguma cousa com os olhos. *Cupiditatis oculos adjicere ad aliquid. Cic. Avidis oculis aliquid captare. Avaro obtutu aliquid devorare,* ou *inhiare ad aliquid.*

Cousa para se cobiçar. *Appetendus, expetendus, a, um. Cic.*

Cobiçar a amisade de alguem. *Vid.* Procurar. Cujas inimizades naõ só tomou sobre si, por meu respeito, mas tãbem as cobiçou. *Cujus inimicitias non solùm suscepit propter salutem meam, sed etiam appetivit. Cic.*

COBIC,OSO. Cobiçôso. Dezejozo. *Cupidus, a, um.* ou *avidus, a, um.* ou *appetens alicujus rei. Cic.*

A sua cobiçósa mendicidade ameaçava as nossas fazendas. *Hujus mendicitas, aviditati conjuncta, in fortunas nostras imminebat. Cic.* De gosar altas glorias *Cobiçoso.* Insul. de Man. Thom. liv. 3. out. 10.

COBLANTS. Cidade de Alemanha, sobre o Rio Mosda. *Confluentia, æ. Fem. Confluentes, tium. Masc Plur.*

COBRA. Cóbra. Animal reptil, & aquatico. Distinguese da serpente, em que nada com a cabeça fóra da agoa. *Coluber, ri. Masc. Virg. Columel. Colubra, æ. Fem. Cels.*

Cóbra de Cipó. Serpente do Brasyl, de côr azeitonada, que se mantem de raãs, & taõ venenósa, que só o fogo póde atalhar os progressos do mal, que causa. O Gentio lhe chama, *Boitiapò. Serpens olivæ colorem imitans, victitans ranis.*

Cóbra de Coraes, ou cóbra de coral. Outra cóbra do Brasyl. Tem a pélle branca, como néve, & malhada de negro, & vermelho. O seu veneno he mortal, mas vagaroso; & o remedio delle he a cabeça da mesma cóbra machucada, & applicada a modo de emplasto. O Gentio lhe chama *Ibiboboca. Serpens colore niveo, nigris, rubrisque maculis varius.*

Cóbra de duas cabeças, ou cóbra céga. Outra cóbra do Brasyl, que tendo huma só cabeça, parece, que tem duas, porque naõ se conhece distinçaõ alguma entre a cauda, & cabeça, por ser huma, & outra da mesma figura, & grandeza, & igualmente nociva pelo veneno, que lança.

lança. A penas se lhe enxergaõ os olhos. Tem a pélle lustrósa, como prata, & cingida de circulos, como de côr de bronze. O Gentio lhe chama, *Ibyara*. *Coluber specie biceps, oculis vix conspicuis, colore argenteo, & annulis ærei coloris circumcinctus.*

Cóbra de veado, ou Gibóya, ou cóbra Boy. Outra Serpente do Brasyl, & por ventura a mayor de todas. Viraõse algumas, que tinhaõ vinte, & cinco pés de comprido. Chamase assi, porque facilmente engulirá hum veado. Naõ he mortifero o seu veneno, nem mata mordendo, mas abraçandose com o homem, ou animal, em que se lança; enroscada nelle, o aperta muyto, & com virtude contritiva (como qualquer cóbra enroscada num coelho) lhe faz os ossos brãdos como cera, & pouco a pouco lambendo, & chupando o mette na barriga. O Gentio lhe chama *Giboya*, & *Boiguacú*. *Serpens maximus dorcades integras deglutiens.*

Cóbra verde. Outra Serpente do Brasyl, verde, como porro. Terá huma vara de comprido, & a grossura do dedo polegar. He caseira, & naõ faz mal, se naõ aquem a irrita. O Gentio lhe chama *Boiobi*. *Serpens domesticus, coloris porracei, ulnæ longitudine, & pollicis crassitie, nulli nocens, nisi irritanti.*

Cóbra de cascavél. Serpente do Brasyl assi chamada, porque com a extremidade da cauda faz hum ruido sonoro, que serve para se evitar o seu encontro. *Serpens caudâ resonante.* O Gentio lhe chama *Boicininiga*.

Cóbra de capello. Serpente da India assi chamada, porque quando se levanta a meyo corpo, abre na cabeça huma especie de capello, que por dentro he de hum pardo escuro, com huns semicirculos brancos. A mordedura deste animal he taõ venenósa, que logo faz sahir sangue pelas orelhas. O remedio deste veneno mais efficaz, he comer o excremento do corpo humano fresco. Os Indios trazem estas cóbras enroladas em hum cesto, já domesticas, & sem dentes, & descobrindo o cesto, & tangendo hũ adufe, sahem as cóbras, & se poem a dançar a meyo corpo com o capello aberto. Francisco Redi no seu livrinho intitulado *Experimenta &c. pag.* 86. lhe chama, *Serpens pileatus.*

Cóbras de muytas outras castas acharás debaxo do nome de Serpente.

Erva de cóbras. Erva do Brasyl assi chamada; porque naõ tem a natureza vegetante, antidoto mais soberano contra as mordeduras das cóbras, ou Serpẽtes. He erva commua, & rasteira, tem as suas folhas alguma semelhança com as da ortelaã, mas algúma cousa mais compridas, & estreitas, & de hum verde escuro, com raminhos, que tiraõ a vermelho. *Mastigada, ou pisada, ou feyta em pó despois de secca, naõ só* applaca a dôr, & confórta o coraçaõ, mas expelle toda a qualidade venenósa, & restaura as forças. O Gentio lhe chama, *Caiatia*, & *Caacica*. *Herba, quæ colubrinis morsibus felicissime medetur.*

De hum homem maliciósamente astuto, costumamos dizer, He máo, como as cóbras. *Colubrino est ingenio. Ex Plaut.*

Dizer de alguem Cóbras, & largartos. He modo de fallar do Vulgo, quando se diz muyto mal de alguem. *Dicta mala in aliquem ingerere. Plaut.*

Cóbra. (Termo de lavrador) He a corda com que vaõ prezas as egoas, q̃ debulhaõ. *Funis, quo religantur equæ frumentum in areâ terentes.*

Cóbra. Especie de doce, que se faz com farinha, ovos, & açucar, passados por hum esguicho, & formados em roscas do feytio de cóbra. *Massula ex farinâ, ovis, & saccharo, convoluta in spiras.*

Cóbra. Proverbialmente. De quem muyto sabe, dizemos, que sabe mais, que as cóbras. Veyo este proverbio da prudencia, com que a cóbra, sentindose cansada, & pesada com o frio, & rigor do Inverno, se dispoem com o succo do funcho, para despir a pélle na Primavera. Com o mesmo succo de funcho, a que o dito Author chama Marathro,

thro, unta os olhos para melhorar da vista, & se as escamas se lhe entorpeceraõ, roçandose pelos espinhos do junipero, as torna ao primeyro ser.

COBRADO. Cobrádo. Vejaõse os Verbos, que significaõ os diversos modos de cobrar, & delles se fórmem participios.

COBRADOR. Cobradôr. Aquelle, que cóbra, que arrecada. Cobradôr dos tributos. *Tributorum quæstor*, ou *coactor, oris. Masc.* Os *Cobradores* de certo ,tributo. Vieira. Tom. 1. 182.

COBRANÇA. A acçaõ de se fazer pagar, o que se déve. *Pecuniæ debitæ*, ou *debitorum exactio, onis. Fem.*

COBRAR. Derivase do antigo verbo *Cuperare*, & este de *Cuprum*, metal, que antigamente era a melhor moéda, que corria; & assi *Cobrar* na sua natural significaçaõ val o mesmo, q̃ *Receber dinheiro*. Cobrar dinheiro. *Pecuniam accipere.*

Vendi as minhas casas, & cobrei o dinheiro, que havia dado por ellas. *Ædes vendidi, & pretium pro eis datum abstuli integrum.* Cobrei o dinheiro, que eu lhe tinha emprestado. *Commodatam ipsi pecuniam recepi.* Naõ pósso cobrar nada, do que emprestei. *Nihil ex nominibus meis possum expedire.*

Cobrar forças. *Recuperare vires. Tacit.*

Cobrar o perdido. *Amissum recuperare. Res amissas recipere. Cæsar. Tit. Liv.*

Tenho cobrado forças despois de huma dilatada doença. *Resumptis post longam ægritudinem viribus. Plin. Jun.* Tenho tençaõ de ficar cá até melhorar de todo, porque tenho perdido todas as minhas forças, mas em sarando, tenho esperança de as cobrar facilmente. *Ego hic cogito commorari, quoad me reficiam, nam & vires, & corpus amisi; sed si morbum depulero, facilè, ut spero, illa revocabo. Cic.*

Cobrar animo. Logo a Infantaria cobrou animo. *Recepit extemplò animum pedestris acies. Tit. Liv.* Cobrei animo. *Animus mihi redijt. Terent.*

Cobrar alento. Entre tanto elle hia cobrando alento. *Inter hæc liberiùs spiritus meare cœperat.* (Quinto Curcio, fallando em Alexandre, que estava muyto doente) Deixayme cobrar alento, que eu acharei o caminho, para sahir daqui. *Paululum sine, ut ad me redeam, jam aliquid dispiciam. Terent.* Despois de cançado, cobrou alento, que o medo, & o perigo lhe tinhaõ suffocado. *Fatigatus spiritum laxavit, quem metus, & periculum intenderant. Quint. Curt. Vid.* Recobrar.

Tornar a cobrar a falla. *Vocem recipere. Quint. Curt.* Vendo, que tornava ,a *Cobrar* a falla despois de hum accidẽ,te. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 8. col. 3.

Cobrar juizo. *In potestatem mentis redire. Aul. Gell.*

Cobrar siso. *Resipiscere.* (*pisco, resipui. Terent. Pueriles ineptias ponere. Puerilibus nugis non tangi.*

> He tempo de *Cobrar* siso,
> Deixar meninices vaãs.

Franc. de Sá. Eclog. 1. num. 25.

Cobrar affeyçaõ a alguem. *In aliquem inclinatione voluntatis propendere.* (*do, di, sum*) *Cic.*

Cobrar devaçaõ a hum Santo. *Alicujus Sancti veneratione se devovere.* (*veo, devovi, devotum.*) à imitaçaõ de Cesar, que diz, *Devovere se amicitiæ alicujus. Devotum alicui Sancto animum habere.* Suetonio diz. *Devotus nobis animus.* Os ,Reys, & Senhores Francezes lhe *Cobra*,*raõ* tanta devaçaõ. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 236. col. 2.

Cobrar authoridade. *Comparare sibi auctoritatem. Cæsar.* Cobrar fama. *Famam Colligere. Cic. Existimationem sibi parare. Cic.* Sempre foy traça de Tyran,nos dissimulados *Cobrar* a fama, que naõ ,morrecem por virtudes, à sombra de ,mayores males. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 8. col. 3.

Cobrar repósta de huma carta. *Epistolæ responsum ab aliquo auferre.* He tomado de Cicero, que diz, *Quod ab eo responsum abstulisti?* Dar a carta, & *Cobrar* ,repósta. Epanaph. de D. Franc. Man. 49.

Tornar a cobrarse. Tornar em si. Tornar no seu juizo. *Recipere se. Cic.* Tor-

nar a cobrarse de hum desmayo. *Animum*, ou *Spiritum recipere*. Tornar a cobrarse de hum medo. *Recipere animum*, ou *animos ex pavore*. *Tit. Liv. Se ex timore recipere. Cic. Se à timore recreare. Cic.* Tornar a cobrarse da vergonha, ou confusaõ, que se tem padecido. *Mentem colligere cum vultu. Ovid.* Tornando a Co-,*brarse* cometeo segunda vez o Turco. Jacinto Freyre. liv.4.num.66.

COBRE. Corpo metallico, tirante a vermelho, o qual se póde fundir, & estender ao martello, chamase *Cyprium æs, eris. Neut. Plin. Hist.* Porque dizem, que o primeyro cóbre veyo da Ilha de Chypre, & porquanto primeyro, que se uzasse de prata, & de ouro as compras, & as vendas se faziaõ com cóbre porisso se disse Cobrar, & Cobrador.

Vaso de cóbre. *Cupreum vas. Plin.*

Moéda de cóbre. *Æreus signatus. Vitruv.*

COBRELO. Cobrêlo. Especie de herpes, procedida de colera, com mistura de alguma ascosidade, & que na superficie da carne, faz nacer muytas bostelas, & pequenas, como grãos de milho, pelo que os Medicos Latinos chamaõ a este mal, *Herpes miliaris*, ou *Formica miliaris*. O povo chama a este mal *Cobrêlo*, por imaginar, que vem de alguma cóbra ter passado pelas vestiduras, ou pela roupa da pessoa, que o tem. *Herpes mi-,liaris*, que em Portuguez chamaõ *Co-,brelo*. Recopil. de Cirurg. pag. 118. Leonél da Costa no seu commento do livro terceyro das Georgicas de Virgilio, chama (se me naõ engano) a este mal *Cóbro*, & despois de dizer, que he hum genero de Erisypela, continúa com as palavras, que se seguem. O que he ,mais perigoso, he chamado dos Gregos ,*Zostir, id est, Cingulum*, porque vay cin-,gindo ao homem ao redor, & se de to-,do o acaba de cingir, o mata sem reme-,dio, & isto deve ser, o que vulgarmente ,chamamos *Cobro*. fim do dito livro.

COBRINHA. Cobrînha. Cóbra pequena. *Anguiculus, i. Masc. Cic.*

COBRIR. Cobrîr. *Vid.* Cubrir.

COBRO. Pôr algũa cousa em côbro, he pola em lugar, em q̃ se naõ ache facilmẽte. *Aliquid custodire, servare*, ou *asservare*. Pôr a alguem em cobro, para que naõ fuja. *Aliquem servare, asservare, custodire. Cic. Aliquem asservari custodijs jubere. Dare aliquem in custodiam. Hominem comprehendere, & in custodiam tradere. Cic.*

COC

COCA, ou Coco. *Vid.* Coco.

COCA. Côca. He hum fruto pequeno, ou especie de legume, quasi redondo, da feyçaõ de Ervilha, & de côr parda. Em cada hum delles há hum graõ, ou semente amarelinha, friavel, & de taõ fragil substancia, que se desfaz ao mesmo passo, que envelhece, de sórte, que fica a casca oca, & muyto leve. Está o dito fruto pegado a hum pésinho, mas naõ se conhece certamente a planta, que o produz. Querem alguns, que seja huma especie de Tithymalo; dizem outros, que he hum Solano de Egypto. He bom para matar piolhos. Embebeda os peixes, que comem delle, de sórte, que ficaõ, como mortos, & se deixaõ tomar à maõ. Derivase o seu nome do Grego *Coccos*, que val o mesmo, que *Granum, sive bacca*. Dizem, que vem do Levante, ou das Indias Orientaes, & por isso lhe chamaõ os Ervolarios, *Cocci Orientales, Cocculæ officinarum, Cucculus Indicus, Baccæ Cocculæ Elephantinæ*, & *Grana Orientis*. Nenhuma pessoa lance em rios, ,nem lagoas Trovisco, Barbasco, *Coca*, ,com que se o peixe mata. Extravag. part.4.fol.160.num.5.

Dar coca a alguem. He attrahir, enganar com caricias, & como enfeytiçar a alguem, tomada a metaphora do fruto assi chamado, que embebeda os peixes. *Aliquem inescare. Terent.* (*o, avi, atum.*)

Côca, tambem segundo Monardo he hum arbusto da America, cuja folha se parece com a da murta, o fruto he vermelho, & sahe a modo de cachos de uva. Da folha secca desta planta se usa no Occi-

Occidente, como de Betel no Oriente, & de tabaco na Európa.

COC,ADURA. O coçar. *Vid.* Coçar. Grande comichaõ na cabeça exulcerada ,das *Coçaduras*. Luz da Medic. 179.

COC,AR. Rafpar com as unhas o lugar, que faz comichaõ. *Scabere*, (*fcabo*, *fcabi*, fem fupino)

Coçar a cabeça. *Caput fcabere.Horat.* *Caput fcalpere. Juvenal.* De hum Poëta, o qual compondo verfos, coçava a cabeça, & roia as unhas, diz Horacio 1. *Serm. fat.* 10.

——————— *Et in verfu faciendo*
Sæpe caput fcaberet, vivos & roderet
(*ungues.*

Coçarfe. *Se fcabere.Plin.Hift.*

COCARAS. Cócaras. Poftura , de quem fe tem nos pés, abaxando o corpo, como fe eftivera affentado. Eftar de cócaras. *Inclinato ad humum tergo fe fuftinere. Sufpenfis clunibus refidere.*Com as ,pernas taõ dobradas, que quafi ficava ,em *Cócaras*.Mon.Lufit.Tom.1.fol.106. col. 3.

Vir em cócaras; Dizfe de peffoa, taõ pequena, que parece eftá de cócaras, quando anda.

COCC,AM. Cócçaõ. (Termo de Medico) Cozimento do comer no eftomago. *Concoctio, onis.Fem.Celf.* Affi como o ,vinho moderado ajuda à *Cócçaõ* no e- ,ftomago. Recop. da Cirurg. pag.336.

COCEGAS. Cócegas. Tem analogia com *Cofquilhas*, que em Caftelhano fignifica o mefmo. He hum brando, leve, & repitido contacto em certas partes do corpo, membranófas , & nervófas, que caufa no cerebro nos efpiritos animaes huma aggradavel commoçaõ, que de ordinario provóca o rizo, & efte às vezes violento,& dannofo. *Titillatio,onis. Fem.Cic.* Plinio Hiftor. ufa do ablativo *Titillatu*; duvido, que fe ache efte nome nos outros cafos. Com circunlocuçaõ poderás dizer *Senfus, animi-ve cùm pruritu quodam blandior commotio.*

Fazer cócegas a alguem. *Aliquem titillare.* (*o, avi, atum*) *Cic.*

Fazer cócegas. No fentido moral.Fazer vir a vontade. Fazialhe ifto cócegas. *Hoc illum titillabat.* He imitaçaõ de Horacio, que diz, *Ne vos titillet gloria.* Tambem fe diz Sentir cócegas no fentido metaphorico. Sou como alguns, ,que quando efcutaõ, fentem *Cócegas* ,nos ouvidos, & naõ pódem ouvir, fem ,que fallem. Barret. Pratic. pag.47.

COCEGUENTO. O que naõ póde foffrer cócegas. *Titillationis impatiens, tis. Omn. gen.*

COCEIRA. Comichaõ. Inquietaçaõ cauzada de humor acre,& falgado, que efcãdeliza a pélle,& obriga a peffoa a coçarfe. *Pruritus,ús.Mafc.Plin.Hift.Prurigo,ginis.Fem.Columel.*

Tenho huma coceira nas coftas.*Dorfum totum prurit. Terent. Scapulæ mihi pruriunt.*

Os caracóes pequenos fazem paffar a coceira. *Scabendi defideria tollunt minutæ cochleæ. Plin.*

Coceira da pórta. A pedra, fobre que fe affentaõ as ombreiras.*Limen inferum. Neut.Plaut.*

COCHE. Carruagem de quatro ródas, tirada por mulas, ou cavallos. He nome generico, porem hoje fe naõ chama coche fenaõ aos antigos, ou aos Caftelhanos; mas fe diz fullano tem coche, ou faz hum coche. Geralmente fallando, confta hum coche de caxa,jogo, tejadilho, maçanetas, mifulas, payneis, e cadeiras , eftribos, ou portinhólas, pezebraõ , arquinha, lança, cafquilho, bolea meftra, cravija, argolaõ , braçadeiras, tifouras, cabeçais, aldrabaõ, eixo, viga, cravijas, rodas, & fuas partes; cubo, porcioneiras, corriaõ de alçar, cataplafma , mangotes, foleyra, tapadouro, &c. acharás a fignificaçaõ deftes nomes nos feus lugares alphabeticos.Coches differentes faõ *Eftufa,Calexe,Floraõ,Paquebóte,Séje, Carrocim,&c.* Coche. *Rheda,æ.Fem. Currus, ûs. Mafc. Cic.Petoritum, ij. Neut. Horat.* (*penult. brev.*) *Carpentum,i. Neut.* ou *Pilentum, i. Neut.Tit.Liv. Effedum, i. Neut. Cic. Effeda,æ.Fem.Senec.Philos.*(*penult.brev*) *Carruca,æ. Fem.* (*penult. long.*) *Mart.*

Com a mesma razaõ, com que usamos de hum, ou dous destes nomes para significar hum coche, podemos usar de todos. Os dous primeyros *Rheda*, & *Petoritum* naõ saõ muyto legitimos; porem affirma Quintiliano, que passaraõ por Latinos. Todas estas castas de carruagens eraõ para pessoas nóbres, ou ricas, como os coches, de que hoje se usa. Dizem, que *Petcritum* tinha quatro ródas; que o *Pilentum* servia para as molheres; que *Essedum*, & *Esseda* servia na guerra, & na paz. Se aquelles coches estavaõ cubertos, como os nossos, naõ se póde facilmente saber. O que certamẽte se sabe, he, que alguns delles eraõ descubertos, como entre outros, o *Essedum* na guerra. Porem como no tempo da paz tambem os coches serviaõ para as jornadas; será possivel, que os Antigos naõ tivessem habilidade, para os mandar cubrir, para se defenderem contra os ardores do Sol, & as inclemencias do tempo?

Coche de dous cavallos. *Rheda duobus equis juncta.* De quatro cavallos. *Quatuor equis juncta.* De seis cavallos. *Sex equis juncta.* Bem sey, que de ordinario se diz numa palavra, *Bigæ*, & *quadrigæ.* Mas *Bigæ*, ou no singular *Biga* propriamente significa dous cavallos, atados hum a pár do outro, *quadrigæ*, ou *quadriga*, quatro cavallos, atados do mesmo modo, como costumavaõ os Antigos. E porque estes dous cavallos assi atados, tiravaõ por huma casta de carro, ou de carreta, naõ duvido, que naõ possamos usar de *Biga*, ou *Bigæ* por hũ coche, como tambem por hum carro; ou por huma carreta, tirada por dous cavallos. Mas *quadrigæ*, que significa quatro cavallos atados hum a pár do outro, naõ significará hum coche dos nossos, mas bem si hum coche ao modo dos Antigos. Por isso entendo, que melhor será, que se use do primeyro modo de fallar, que he de Cicero.

O tejadilho do coche. *Camera, æ. Fem.* poderás accrecentar, *decussata*, ou *in quatuor partes devexa*, confórme a figura do tejadilho.

A cayxa do coche. *Rhedæ capsus, i. Masc.*

Os estribos do coche. *Rhedæ fores.* De cada hum delles se póde dizer, *Foris*, no singular.

A cadeira de diante. *Sella rhedaria prior.* A cadeira de de traz. *Sella rhedaria posterior.*

Cavallos de coche. *Equi rhedarij. Masc. Plur. Varro.*

Porse no coche. *Conscendere currum. Tit. Liv. Rhedam inscendere.*

Andar em coche. *Curru vehi. Rhedâ invehi.*

Coche, na costa do Zanguebar, & nas Ilhas de Quirimba, os Portuguezes, & os Negros usaõ de humas embarcaçoens pequenas, muyto estreitas, & compostas de varias taboas, cozidas com couros, & breadas; as mayores dellas se chamaõ *Coches*, & ainda que baylem muyto na agoa; os Negros as governaõ com muyta destreza, & segurança. Figueroa na relaçaõ da sua Embaxada, pag. 425.

Coche de cal. He quasi a modo de pá, com ilhargas, & testeira, em que o official de pedreiro leva cal. Hum coche de cal, he a quantidade de cal, que leva o official de pedreiro na taboa do coche.

COCHECHA. A bochecha, & se diz da do peixe.

COCHEIRA. O lugar, em que se recolhe o coche. *Rhedæ receptaculum, i. Neut.*

COCHEIRO. O que governa o coche. *Auriga, æ. Masc. Ovid. Rhedarius, ij. Masc. Cic.* Cæsar no liv. 5. de Bello Gallico, 58. diz *Essedarius, ij. Masc.*

COCHICHAR. (Termo popular) Fallar com voz baxa, & por entre os dentes. *Mussare. Plaut. Mussitare.* (*o, avi, atum.*) *Tit. Livio.*

COCHICHO. Derivase de *Cochevis*, que em lingoa Franceza he huma das especies do Cotovia, como tambem o *Cochicho*, passaro do tamanho de tordo, pardinho tambem, ou cinzento, com suas pintasinhas a modo de Tordo. Tem colei-

coleira preta. He o bugio dos passaros, arreméda quantos ouve. Segundo o P. Bento Pereyra he o mesmo que *Calhandra*, & nisto se confórma com Aldovrandro, que no segundo tomo da Ornithologia, pag. 846. lhe chama *Calandra*, & tambem *Alauda maxima, æ. Fem.* & na pag. 847. mostra claramente que falla na Ave, a que chamamos *Cochicho*, porque diz *Vocis modulatione mirificè oblectat, ac omnes avium voces expressissimè imitatur. Quinetiam capta, inclusaque, captivitatis suæ oblita, vix unam diei horam sine cantu præterit, adeòque per diversos avium cantus evagari gaudet, ut de cibo sollicita non sit.* Os que lhe chamaõ *Cassita*, naõ reparaõ em que o *Cochicho* naõ tem topéte como a Cotovia, a que chamaõ *Cassita*; os que lhe chamaõ *Corydalus*, cahem no mesmo erro, porque (segundo Calepino *Corydalus est avis habens in vertice capitis pennas aliquod erectas, quæ coni galeæ speciem præbent.*

COCHICHOLA. Cochichóla. Casa muyto pequena. *Parva domus, ûs. Ædiculæ, arum. Fem. Plur. Cic.*

COCHIM. Cochîm. Cidade principal do Reyno do mesmo nome, na costa do Malabar na Peninsula dáquem do Ganges, para a parte Meridional de Calecut. De como Pedralves Cabral foy recebido em *Cochim*, De como Francisco de Alburquerque restitue a el Rey de *Cochim* os seus Estados, & alcança licença para fortaleza, que ficou por conta de Affonso de Albuquerque; da victoria, que perto de *Cochim* os Albuquerques alcançaraõ da armada del-Rey de Calecut, & de como Dom Francisco de Almeida coroa em acto solemne hum sobrinho del-Rey de *Cochim* por verdadeiro Rey *Vid.* Joaõ de Barros. Dec. 1. fol. 128, 129, 130, 188. *Cocinum, i. Neut.*

COCHINCHINA. Cochinchîna. Reyno da India alem do Ganges, ao Ponente da China, sobre hum golfo do mesmo nome. He parte do antigo Reyno de An-Nam, que comprehendia o Tunquim, & o que hoje chamamos *Cochinchina.* Antigamente chamaraõ os Portuguezes ao dito Reyno de An-Nam *Cauchichina, Eochichina, & Cochinchina*, por ventura porque ouvindo os Portuguezes chamar *Kecho* à corte, & vendo, como os naturaes eraõ muy semelhantes aos Chinas nas feyçoens do corpo de *Kecho*, & *China* compuseraõ com alguma corrupçaõ o nome, & vóz *Cochinchina. Vid.* Summarias noticias da missaõ de *Cochinchina*, pag. 4. Dizem, que lhe chamaõ *Cachu*, ou *Cache*, ou Kacochin, que quer dizer *China Occidental.* Nestes ultimos annos comprehende o Reyno de *Cochinchina*, correndo a costa, as terras desde Panderaõ, porto do Champá, que fica em onze gráos da parte do Norte até o rio Gianh. Mas como as Provincias Boreaes fiquem lançadas pelo rumo do Noroeste, terá todo o Reyno cento, & quarenta légoas de costa, aberta toda com diversas barras, que lhe fazem muytos, & caudelozos rios; as capazes de navios de alto bordo saõ a de *Phumoi*, a de *Pulo Cambi*, ou *Nuoeman*, a de *Faifo*, & a de *Sinoa*, que chamaõ dos Japoens. A Cidade Capital, & assento da Corte, he *Caccian. Cochinchina, æ. Fem.*

COCHINO. Cochîno. Porco. Derivase do Francez *Cochon*, que val o mesmo. *Vid.* Porco.

Cochino, tambem he jogo de quatro cartas, & de duas até quatro pessoas.

COCLEA. Cóclea. (Termo Anatomico) He hum dos quatro buracos, ou cavidades no osso petroso da orelha, ou ouvido interior, aonde está o Ar, a que chamaõ *implantado*, ou *gerado*. *Coclea, æ. Fem.* Seguese o meato, a que chamaõ *Cóclea*, ou *pelvi.* Cirurg. de Ferreira, pag. 41. Na pag. 42. diz este Author que tambem chamaõ *Cóclea*, à parte do ouvido, a que comũmente chamaõ *Foramen cœcum*, & que lhe deraõ este nome *Cóclea*, por ser semelhante à casca do caracól.

COCLEADO. Derivase do Latim *Cóclea*, que he Caracól; & assi Escada cócleada, val tanto como *Escada de cara-*

caracól. Vid. Caracól. Duas fermosas ,escadas, que naõ saõ *Cóchleadas*. Telles, Hist. da Companh. 2. part. pag. 112. col. 1. ,Todo o monte vai *Cócleado* por subi- ,das. Idem, Histor. da Ethiopia, pag. 32. col. 2.

COCHONILHA. Cochonîlha. Derivase de *Coccus*, ou de *Coccos*, que em Grego quer dizer *Graõ*, porque houve opiniaõ, que *Cochonilha*, era hum graõ pequeno; & como diminutivo de *Coccus*, foy chamada *Coccinula*, & em Portuguez *Cochonilha*. Consta pois, que *Cochonilha* he hum pequeno insecto, quasi da feyçaõ de persebejo, que se cria em muytas castas de arvores das Indias de Castella. Os Indios o colhem, & o transpoem em huma especie de figueira da terra, cujo fruto está cheo de hum succo vermelho, como sangue. Chamaõ os Ervolarios a esta figueira, *Opuntium maius spinosum fructu sanguineo*. Este bichinho criado nesta planta, toma huma bella côr, & despois de crecido, o colhem com grande cuidado, & o mataõ cõ agoa fria, & fazem seccar, para o mandarem para fóra. Há muytas castas de *Cochonilha*, a que chamaõ *Mestec*, ou *Mesteque*, vem do Perú, do Mexico, & de outros lugares da America, por Cadiz. Tingem com ella pannos de Escarlata. Tambem se dá o nome de *Cochonilha* à parte terrestre, ou grança da *Cochonilha*, & a que se acha nas raizes da grande Pimpinella, & chamaõlhe, *Tragoselinum maius*. *Cochonilha*. *Americæ vermiculus, quem vulgò Cochonillam vocant*. Huma ,migalha de preto, & outra de *Cochoni- ,lha*. Arte da Pintura, pag. 79. vers.

COCITO. Rio do Inferno. *Vid.* Cocyto.

COCIVARADO. Termo do Reyno Canará, na India. Era hum Direyto, ou contrato perpetuo, entre o Principe, & os vassallos, em que cada parentela tomava certa comarca de terra, da qual se obrigava a pagar àquelle Princepe, & seus Successores hum tanto cada anno, sem mais crecer, ou diminuir, quer as terras rendessem, quer naõ. E o modo, que tinhaõ entre si de partir este foro, era, que os Neiquibares, cabeças, da Aldea, que vem da linhagem dos principaes daquella povoaçaõ, faziaõ cada anno lançamento à contia, que eraõ obrigados a pagar, os mesmos Neiquibares a punhaõ de sua casa, as aldeas repartidas respondem a huma cabeça, a que chamaõ *Tanadaria*, ao modo, que vemos neste Reyno. *Perpetua conductio, onis. Fem.* Pagando este *Cocivarado* a el-Rey ,de Bisnaga. Barros. 2. Decad. fol. 99. col. 1.

COCO. Fruto de Coqueiro. Nóz da India. *Nux indica*.

O Coco, ou a Coca. Usamos destas palavras, para pôr medo a meninos, porque a segunda casca do Coco tem na sua superficie tres buracos com feyçaõ de cáveira. *Larva*, ou *Spectrum territandis pueris*, ou com Tito Livio (posto, que em outro sentido). *Terriculum, i. Neut.* Fazer coco. *Terricula intendere*. Joaõ de Barros, fallando na casca do coco diz. Esta casca por onde aquelle po- ,mo recebe o nutrimento vegetavel, q̃ ,he pelo pé, tem huma maneira aguda, ,que quer semelhar o nariz, posto entre ,dous olhos redondos, por onde elle lã- ,ça os grellos, quando quer nacer; por ,razaõ da qual figura, sem ser figura, os ,nossos lhe chamaõ *Coco*, nome imposto ,pelas molheres, a qualquer cousa, com ,que querem fazer medo às crianças, o ,qual nome assi lhe ficou, que ninguem ,lhe sabe outro, sendo o seu proprio, ,como os Malabares lhe chamaõ, *Tenga*, ,& os Canarins *Narle*. O homem por ser ,criado à imagem, & semelhança de De- ,os, naturalmente aborrece as cousas fe- ,as. Esta natural inclinaçaõ se vé me- ,lhor nos meninos, em que inda o uso ,da razaõ he fraco, & acerca dos *Cocos*, ,& medos, com que os acalentaõ suas ,amas, que naõ saõ outra cousa, senaõ ,hum qualquer vulto sem ordem, ou pro- ,porçaõ, o qual medo naõ tem dos que ,lhe mostraõ bem feytos, & proporcio- ,nados. Faria, Noticias de Portugal, 333. Certo Author moderno encomenda aos

pays,

pays, que naõ permitaõ que as amas façaõ *cocos* aos filhos, porque criados com estes temores, & sobresaltos, se fazem timidos, & cobardes.

COCODRILO. Cocodrîlo. *Vid* Crocodilo. Estando todos na ribeira de hũ ,rio, levou hum *Cocodrilo*, &c. Queirós, Vida do Irmaõ Basto, pag.333.col.2.

COCOENS. Saõ os quatro páos nos dous exos do carro, que tem maõ nas ródas. *Rotarum retinacula, orum. Neut. Plur.*

COC,OUROS. *Vid.* Cossouros. He cousa de navio.

COCYTO. Derivase do Grego *Cocyein*, que quer dizer, *Chorar*, ou *Gemer*; & he Cocyto hum fabuloso Rio do Inferno, que corre da Lagoa Styge. *Cocytus, i. Masc. Virgil.*

As furîas temerá, & de *Cocyto*
A Severa corrente. &c.

Costa, Georg. de Virgil.fol.93.

Cocyto tambem he o nome de outros dous rios, naõ fabulósos, hum de Campania, & outro do Epiro, onde certos Sacrificios, que se faziaõ a Proserpina foraõ chamados *Cocytia Sacra, orum. Neut. Plur.*

COD

CODEA. Côdea. Dureza na superficie do pão, ou de outra cousa. *Crusta, æ. Fem. Plin. Hist.*

Fazer côdea. *Vid.* Encodear.

Côdea de arvore. *Vid.* Casca. *Vid.* Cortiça.

Côdea. (No sentido moral) O contrario do amago, & interior de alguma cousa. *Vid.* Superficie. Aquella rustica ,gente criada na *Côdea* da nossa ley. Barros, 3.Dec.fol.90.col.2.

CODEASINHA. Codeasînha. Côdea pequena. *Crustula, æ. Fem. Horat.*

CODECEIRO. Villa de Portugal, na Beyra, no Bispado da Guarda.

CODEC,O. *Vid.* Codesso.

CODEGO, Códego, ou Código. Derivase do Latim *Codex*, que he tronco da arvore, com sua casca; & como da casca das arvores se faziaõ os livros dos Antigos, tambem foy chamado *Codex*, o em que, como em caderno, ou livro, se escrevia alguma cousa. Deuse este nome *Códego* às compilaçoens, ou collecçoens das leys, & constituiçoens dos Reys, & dos Emperadores. De todos elles os mais celebres saõ quatro, a saber, o *Códego Gregoriano*, feyto por *Gregorio* Jurisconsulto; *O Códego Hermogeniano*, feyto por *Hermogenes*; outro Jurisconsulto; *O Códego Theodosiano*, em que o Emperador *Theodosio* o moço ajuntou, & deu à luz anno de 435. todas as constituiçoens dos Emperadores até elle; mas em toda a doutrina contheuda nos ditos tres *códegos* havia tantas implicancias, & contrariedades, que o Emperador Justiniano se vio obrigado a mandar compor outro quarto *Códego*, em que o melhor dos tres primeyros se encerrasse, o que elle executou anno de 534. & delle se chamou *Códego Justiniano*, & constitue a terceyra parte do Direito Civil, ou Romano. *Codex Justinianus*, ou absolutamente *Codex, icis. Masc.* Humas leys, ,que encorporara no *Código*. Mon.Lusit. Tom.2.Prologo, pag.1.

CODESSO, ou Codeço. Planta, a que os Latinos chamaõ, *Cytisum*, da Ilha *Cytiso*, onde dizem havia muyto della. He hum arbusto, cujos talos saõ muyto delgados, & deitaõ muytos ramitos, angulósos, dobradiços, verdes, guarnecidos de folhas, que sahem de hum pé tres, & tres, pontiagudas, & félpudas. Produz humas flores fermozas, de ordinario amarellas, raras vezes brancas. Nace em campos estereis, & lugares mõtuósos, & areentos; por ser cheo de çumo, cria muyto leyte nas cabras. He aperitivo, & bom para as obstrucçoens do baço, Hydropezia, Ciatica. &c. *Cytisum, i. Neut. Varro. Cytisus, i. Masc.* ou *Fem. Columel*, & *Plin.* Chamaõlhe communente *Genista minor, Genista Vulgaris trifolia, Genista scoparia*, & *Cytisus scoparius, à scopa*, que quer dizer, *bassoura*, porque com os ramos do *Codesso* se fazem *bassouras*.

Os *Codeços* se cortaõ, o alto bósque
Ministra as grossas teas.
Costa. Georg. de Virgil. 89.

CODICE. Códice. Palavra da Universidade. Despois do Respondente dar as conclusoens, & provas, o Presidente, ou Prior faz o Codice das impugnaçoens, & repostas, & o dá ao Respondente para estudar os argumentos & repostas. Em que os respondentes naõ saõ ,obrigados a dar *Códice* ao Presidente. Estat. da Universid. pag. 191. col. 2.

CODICILLO. Derivase do Latim *Codicilli*, que eraõ à modo de memorias cubertas de cera, em que escreviaõ os Romanos, o de que se queriaõ lembrar. Entre nós *Codicillo* he huma dispoziçaõ da ultima vontade, sem instituiçaõ de herdeiro. E por isso se chama *Codicillo*, ou Cedula por diminuiçaõ, que quer dizer pequeno testamento, quando huma pessoa dispoem de alguma cousa, que se faça despois da sua morte, sem tratar nelle de direitamente instituir, ou desherdar a alguem, como se faz nos testamentos. *Codicilli, orum. Masc. Plur. Ita Jurisconsulti veteres. Codicillo* naõ póde ,fazer, o que naõ póde fazer testamento. lib. 4. da Ordenac. tit. 46. §. 3. Antigamẽte as cartas se chamavaõ *Codicillos*, porque se faziaõ dos troncos das arvores, que em Latim se chamaõ *Caudices*. Gil, satisfaçaõ apologetica.

CODIGO, Código, ou Códego, *Vid.* Códego. Duas cadeiras menóres de *Có-,digo.* Estatut. da Universid. 143. col. 1.

CODILHO. (Termo de alguns jógos de cartas) He quando os Contrarios ganhaõ, ao que naquella maõ pertendia ganhar. *Codilho*, no jogo da Espadilha se diz de quem leva tudo a eito. Levar de *Codilho.*

CODILHOS, ou Cudilhos. (Termo de Alveitaria) He hum cotovello, que a maõ do cavallo faz para abanda da barriga, onde começa a espadoa. Entre ,a silha, ventre, & *Cudilhos* hum panno ,de linho. Galvaõ, Gineta, pag. 56.

CODORNIZ. Codorníz. Ave conhecida. Dizem, que na Arabia Felice há humas *Codornizes* que naõ tem ossos, & se comem inteiras. Os Arabes lhe chamaõ *Salova*, & tem para si, que as que Deos mandou aos Israelitas, foraõ impellidas por hum vento, que da Provincia do Iemen, donde se criaõ, as levou, & meteo no campo Israelitico. Herbelot Diccionar. Oriental, pag. 477. na pag. 749. col. 1. diz, que a dita ave he mayor que pardal, & menór que Pombo, & que naõ só naõ tem ossos, mas nem veyas, nem nervos, que canta suávemente, & que alguns Interpretes do Alcoraõ lhe chamaõ *Salva*, outros *Sumani*, outros em Lingoa Persiana, *Semanah.*

CODORNOS. Peros muyto grossos, que por encherem a maõ, se chamaõ *Volema, orum. Plur. Neut. Virgil. Vola* em Latim significa a palma da maõ.

COE

COEIROS. Saõ huns bocados de Baeta, ou cousa semelhante, com que se envolve o corpo da criança, para o ter quente. *Panniculi, quibus infantes involvuntur.*

COELHEIRA. Lugar cercado de muros, a que se acolhem os coelhos. *Structilis cuniculorum latebra, æ. Fem. Structile cuniculorum latibulum, i. Neut. Septum, in quo aluntur cuniculi.*

COELHO. Animal quadrupede, menór, que lebre, que faz sua morada debaxo da terra. *Cuniculus, i. Masc. Varro.* A femea do Coelho. *Cuniculus fæmina, æ. Fem.*

Terra fertil de coelhos. *Cuniculosa regio, ónis. Catull.*

Coelho. Peixe, do qual faz mençaõ Manoel Thomas na sua Insulana, liv. 10. out. 125.

Coelho, Enxova, Atum, Gallo, &
(Dobrada.

Coelho. Appellido em Portugal, que de Soeiro Viegas, que o teve por alcunha, se derivou a seus descendentes.

COENTRELLA. He o nome que os Rusticos da Estremadura daõ à Erva, a que chamamos *Pimpinélla. Vid.* no seu lugar.

(COEN-

COENTRO. Erva conhecida. *Coriandrum, i. Neut.* Esta palavra he de Columella no liv.11.cap.3. & de Plinio Histor. em muytos lugares. Sem embargo disto os Authores da Historia geral das plantas nos querem dar a entender, que *Coriandrum* he hum Latim de Boticario, & que se há de dizer *Corion*, & *Corianum*, que saõ palavras Gregas.

Por a Salva, que he gosto tomarei.
Coentro opposto ao meu entendi-
(mento.

Camoens Eleg.7.Estanc.10. *Vid.* o commento de Man. de Faria.

COESSO. Peixe. Gesnero, no tom. 2. pag.1020. & Aldovrando no livro 2. de Piscibus, cap.24. dizem, que os Portuguezes chamaõ assi ao Peixe, que em Latim se chama *Scorpius*. Até agora naõ achey Portuguez, que tenha noticia deste nome. O P. Bento Pereira declarãdo o significado de *Scorpius*, diz que he Peyxe Escorpiaõ, & logo mais abaxo diz que *Scorpis* he a femea do dito Peixe.

COETANEO. Coetáneo. Contemporaneo. Cousa da mesma idade, do mesmo tempo. *Coætanus, a, um.* No seu livro de *Vitijs sermonis* dá Vossio este adjectivo por sospeito. Por usar delle hum certo Porcio Latro, naõ já aquelle famoso, de que muytas vezes faz Seneca mençaõ, mas outro supposto, em cujos escritos se achaõ muytas vózes Indicativas da declinaçaõ da Latinidade. Por *Coætaneus* Cicero diz *Æqualis*. Os meus Coetaneos. *Æquales mei. Cic.* O sacrificio he Coetaneo a fundaçaõ da Cidade. *Æquale huic urbi sacrificium. Cic.* Os Coetaneos de Aristoteles. *Æquales Aristoteli*, ou *ejusdem cum Aristotele, ætatis*, ou *temporis*. Consta ser a Architectura militar *Coetanea* ao principio do mundo. Method.Lusit.Summar.Notic. pag.1. Foy o primeiro, que entre os seus *Coetaneos*. Vergel de plantas, & flor. pag.82. *Vid.* Contemporaneo.

COEVO. Coêvo. Derivase do Latim *Ævum*, que val o mesmo que *Idade*, ou *Vida*. Quatro cousas foraõ creadas antes de todo o tempo, & por isso se chamaõ *Coevas*. A primeyra foy o tempo, & este se naõ fez em tempo, porque naõ haveria mayor razaõ, porque este se naõ fizesse em outro, & o outro em outro &c. & ..erase no absurdo, a que os Filosophos, & Theologos chamaõ *Processus in infinitum.* A segunda foraõ os quatro elementos, dos quaes foraõ compostas todas as cousas inferiores. A terceyra foy o Céo. A quarta, a natureza Angelica, porque no mesmo instante, que foy creado o Céo, foy cheo de Anjos. Destas quatro cousas, que foraõ creadas antes de tempo, as tres se contaõ por *Evo*, porque tendo principio, já mais teraõ fim. Porem o tempo há de acabar no ultimo dia, em que Deos há de vir julgar os vivos, & os mortos.

Coevo naõ he perfeytamente Synónimo de Coetaneo, nem de contemporaneo, ao menos no uso, porque assi como digo, *Fullano* he meu contemporaneo, ou coetaneo, naõ quizera eu dizer, *Fullano he meu Coevo*. Neste lugar alguns authores de Diccionarios poem *Coævus, a, um.* como palavra de Cicero, *In Vatin.* 3. *Nunquam puer, aut adolescens inter* coævos *fueras*. Porem (Segundo Nizolio) outros mais acertadamente lem *Inter Coquos*. Porem naõ se póde negar que *Coævus*, naõ seja palavra muyto antiga, porque entre as Inscripçoens, que Grutero tirou de antigos monumentos, pag.304.num.1. Se acha huma antiquissima, que diz, *Si quid obletaneum apud manes est pro nequitijs, jocisque, quibus coævos capiens me oblectare solebat.* Aisto se accrecenta, que varios Authores modernos, eruditissimos usaraõ da dita palavra, & entre outros o P. Joaõ Andrè Alberto da Companhia de Jesus, no Elogio de S. Basilio, *num.* 3. (*Religiosissima indole, genioque* coævis *specimen modestiæ, ac pietatis exhibuit singulare.*) Finalmente, na sua Epigraphica, pag.306. pretende, que pela razaõ, que *Longævus*, & *Grandævus*, saõ palavras Latinas, & usadas de Virgilio no tempo da mais pura Latinidade, se póssa dizer *Coævus*. Em tempo de Ptolomeo, & dos

,70. Interpretes, *Coevos* a Alexandre ,Magno. Vieira. Tom.10.pag.392.

COF

COFRE. Derivase do Francez Cofre, & este do Latim *Cophinus*, Cesto de vime. Chamamos *Cofres* del-Rey ao tesouro, ou fisco Real. *Regium ærarium. Regius fiscus.*

Cófre do Senhor se chama o em que sesta feyra de Endoenças se guarda o Santissimo Sacramento.

Cófres, na Arte da fortificaçaõ, saõ óbras defensivas, que se fazem de dous modos; hum com taboens grossos a prova de mosquete; outro com taboas mais delgadas, mas dobradas, apartadas humas das outras, pé, & meyo, ou dous, enchendo de terra boa, ou greda, bem batida, o vaõ entre humas, & outras, como tambem de varas de salgueiro, ou vimes, deixando suas torneiras para a mosquetaria. Costumaõ se fazer no plano do fosso, ou algum tanto enterrados, paraque fiquem cubertos da artilharia inimiga. *Vid.* Methodo Lusitan. 188. 189.

COG

COGITATIVA. Termo Philosophico. A faculdade intellectual, em quanto fórma o pensamento. *Facultas, cogitationum artifex.* Dependendo a pruden-,cia da *Cogitativa*, material, & incon-,stãte sentido interior. Varella, Num. Vocal, pag. 339.

COGNAC, AM. Cognaçaõ. Familia aparentada huma com outra. *Cognatio, onis. Fem. Cic. Cognati, orum. Masc. Plur. Cic.* Abrahaõ foy mandado sahir da sua ,*Cognaçaõ*. Vida da Princeza D. Joanna. pag. 50. Cuja devoçaõ augmen-,ta a de huma, & outra *Cognaçaõ*. Varella, Num. vocal, pag. 540.

Cognaçaõ natural. He parentesco por linha feminina, no que differe de *Agnaçaõ*, que he por linha masculina.

COGNADO. Segundo o antigo Direyto Romano, era parente por linha feminina. *Cognati* (diz Justiniano) *sunt, qui per feminini sexûs personas cognatione junguntur.* A differença, que fazia o ,Direyto Civil antigo entre os *Agna-,dos* & *Cognados* para o effeyto da Suc-,cessaõ, preferindo os Agnados, foy re-,vogado pelo direyto novissimo dos Au-,tenticos. Gouvea, Justa Acclamaçaõ, 256.

COGNOME. Cognóme. Nome, que se segue ao nome proprio, v.g. em D. Pedro de Castro, o nome proprio he Pedro, Castro he o cognome. *Cognomen, inis. Neut.* ou *Cognomentum, i. Neut. V.* Sobrenome. Para saberem fazer a distin-,çaõ do nome, *Cognome*, & agnome. Barros. na 4. Dec. pag. 237. Cognome às vezes se toma por alcunha, ou sobrenome. *Vid.* nos seus lugares.

COGNOMENTO. Alcunha, *Vid.* no seu lugar. O *Cognomento* Zarco era alcu-,nha. Epanaphor. de D. Franc. Man. 442.

COGNOMINADO. Cognominádo. Chamado por sobrenome. *Cui cognomen datum,* ou *additum,* ou *impositum est.*

Este Manlio he aquelle, que foy cognominado Torquato, por ter arrancado hum colar a hum Francez, que o tinha dezafiado, & que elle matou junto do rio Teveron. *Hic Manlius est, qui ad Anienem Gallo, quem, ab eo provocatus occiderat, torque detracto, Torquati cognomen invenit. Cic.*

Cataõ cognominado o sabio. *Cato, qui cognomen habebat sapientis. Cic.*

Ser cognominado. *Cognomen trahere,* ou *sumere ex aliquâ re. Cic. Vid.* Sobrenome. Outavo Rey deste nome *Cogno-,minado* o fórte. Mon. Lusit. Tom. 4. p. g. 116.

COGNOSCITIVO. Cognoscitívo. O que tem faculdade natural para conhecer as cousas. *Cui insita est à natura facultas res cognoscendi.* Rayos de luz, que ,illustraõ todas as criaturas *Cognosciti-,vas*. Alma instr. Tom. 2. 145.

COGOMBRO. Hortaliça. *Vid.* Pepino.

COGOTE. Cogóte. He o nome, com que chama o vulgo à parte posterior da cabe-

cabeça. Derivase de *Coca,* que em lingoagem antiga Castelhana era o mesmo, que *Cabeça,* donde veyo o adagio *No diga la bocca por do pague la coca.* Outros derivaõ *Cogote,* de Gogote, ou *Golgot,* que em lingoa Syriaca val o mesmo, que *Calva*; donde resultou o nome de *Golgotha,* & *Calvario* ao monte, em que fóra de Jerusalem se executavaõ os criminósos, & aonde havia muyta cáveira. *Occipitium, ij.* ou *Occiput, itis. Neut. V.* Cabeça. Naõ dos remoinhos naturaes, ,que há em todos os cavallos, como he ,o do *Gogote* o da testa, &c. Pinto, Gineta, pag. 46.

COGULA, ou Cucula. Vestidura monacal, com mangas, a qual se veste sobre as mais. Os irmaõs Leygos dos Mõjes trazem cogula, sem mangas. Manoel Severim de Faria, no discurso 4. da origem das vestes Sacerdotaes, confunde (se me naõ engano) a Cogula com o Capello monacal, porque na pag. 68. fallando de S. Agostinho, diz, Accrecentou aos Birros que até entaõ eraõ sem capello a *Gogula,* ou Capello monacal, com que agora os trazem os Conegos das Cathedraes, & os outros, que chamamos Regulares. Gogula monacal. *Ampla, & manicata vestis, quem Monachi superinduunt.* Tambem algumas vezes *Cogula* se toma geralmente pelo habito Monacal. Em penhor da palavra lhe ,mandou a *Cogula* da Ordem de Cister, ,de que era Monge. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 40. col. 4. Tendo vestido a *Cogula* ,Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 101. *Vid.* Cugula.

COGULA. O que sobrepuja em qualquer medida de Trigo, legumes, &c. *Cumulus, i. Masc.*

COGULADO. Dizse da medida, que tem Cogulo. Alqueire cogulado. *Modius supereminente cumulo plenus. Modius cumulatus.*

COGUMELO, Cogumélo, ou Cucumélo, ou Cugumelo. Pequeno fruto da terra, & especie de planta, que brota sem flor, sem folha, & sem semente, que se enxergue; bóta hum talosinho, & em cima delle hum botaõ, ou cópa, a qual pouco, a pouco se estende, & fórma suas abas ao redór; he carnoso, esponjoso, branco por cima, & por baxo tirante a vermelho, & retalhado em folinhas por dentro, & algumas vezes guarnecido de huns pequenos canudos, dispostos a modo de canos de orgaõ. Dizia Porphyrio, que Cogumelos, & Tubaras da terra eraõ filhos de alguns Deozes, & isso porque nacem sem semente, & como costumamos dizer, que saõ filhos da terra, ou das ervas, aquelles, a que naõ se lhes conhece pay, nem mãy. Há muytas especies de *Cogumelos* , & muytos delles saõ venenósos, particularmente, os que logo despois de cortados, se fazem de muytas côres, & naõ tem bom cheiro. Dizem, que nos confins da Ungria, & da Croacia ha *Cogumelos* taõ grossos, & taõ pezados, que hum delles seria bastante para a carga de hum carro. Aindaque gostósos, saõ perigósos, & muytas vezes venenósos, porque a sua natureza esponjósa attrahe para si todo o veneno da terra, & lugares, em que se criaõ. Delles se póde dizer, o que respondia o villaõ, que vendendo em Madrid huns lobinhos; a qualquer, que lhe pedia, que lhe escolhesse hum bom, dizia, *Dad al Diablo el mejor de todos.* Ravisio Textor sobre a palavra *Fungi,* diz, que mataraõ familias inteiras. Em Latim chamaõlhe *Fungus à Funus, & ago,* como se o Cogumelo dissera, *Corto mortalhas, para quem me come.* Cogumelo. *Fungus, i, Masc. Plin. Psoletus, i. Masc. Martial. Vid.* Boleto. *Vid.* Fungo.

Cogumelos, que naõ fazem mal, bons de comer. *Fungi utiles. Cels. Fungi idonei. Idem. Fungi innocentes,* ou *innoxij. Idem.* Cogumelos, que fazem danno. *Fungi noxij,* ou *nocentes. Plin.*

Cogumelos, que nacem ao pé, ou no tronco das arvores. *Fungi arborarij. Plin. Fungi caudicarij,* ou *caudicales ab arborum caudicibus, ubi nascuntur. Ex Plaut. in Pseud. & Fest. lib. 3.*

Do carvalho sahem cogumelos excellentes, os do Roble, Pinheiro, & Cypre-

ste saõ máos. *Fungos quercus probatissimos gignit, Robur autem, & Cupressus, & Pinus noxios. Plin.*

Cogumelos perigósos, & de cuja bondade se duvida. *Fungi ancipites.*

Vilibus ancipites fungi ponentur amicis
Bolatus domino. Juvenal.

Cogumelos, que se pódem comer sem perigo. *Fungi tuti. Tutiores fient fungi* (diz Plinio) *cum carne cocti cum pediculo piri. lib. 22. cap. 23.*

Cogumelos, que nacem sem pé. *Fungi pezicæ,* ou *pezitæ.* Plin. lib. 19. cap. 3. diz, *Sunt in fungorum genere, à Græcis dicti pezicæ, qui sine radice, aut pediculo nascuntur.*

A terceyra casta de Cogumelos, (a que chamaõ de porco) he muyto boa para dar peçonha; naõ há muyto, que delles morreraõ em banquetes familias inteiras. *Fungorum tertium genus, fuilli, venenis accommodatissimum familias nuper interemere, & tota convivia. Plin. lib. 22. cap. 23.*

Tem feyçaõ de Cogumelo, ou he de casta de cogumelos. *Fungino genere est, capite se totum tegit. Plaut.*

COH

COHABITAC,AM. Cohabitaçaõ. Na jurisprudencia, & na Theologia moral se diz dos cazados, que naõ só vivem na mesma casa, & comem na mesma mesa, mas tambem dormem na mesma cama. *Cohabitatio, onis. Fem.* O vinculo, ,quanto à *Cohabitaçaõ,* póde naõ ser per- ,petuo. Promptuar. moral. pag. 311.

COHABITAR. He ter marido com molher casa, mesa, & cama commua. Os Theologos moraes, & Jurisconsultos dizem, *Cohabitare,* (*o, avi, atum*) *Coha- ,bitando* com cada huma, como se fora ,sua legitima consórte. Souza, Histor. de S. Doming. part. 2. pag. 251. Muytos ho- ,mens cazados, que saõ incapazes de ,*Cohabitar,* pedem remedio, &c. Luz da Medicin. pag. 318.

COHERDEIRO. O que fica herdeiro juntamente com outro. *Cohæres, edis. Com. gen. Plin. Hist.*

Fez a Domiciano coherdeiro de sua molher, & de sua filha. *Cohæredem uxori, & filiæ Domitianum scripsit. Tacit.* ,Mais como *Coherdeiros* de Christo, que ,como herdeiros de Deos. Vieira. Tom. 3. 445.

COHERENCIA. Coherencia. Uniaõ de cousas, que se seguem humas às outras nos discursos, ou nas acçoens. *Cohærentia, æ. Fem. Cic.* Quintiliano usa de *Conjunctio* em outro sentido, quasi semelhante a este.

Tenha o exordio huma tal coherencia com a serie do discurso, que pareça hum membro pegado a todo o corpo. *Connexum ita sit principium consequenti orationi, ut tanquam cohærens cum omni corpore membrum esse videatur. Cic.* Tem o fim muyta coherencia com o principio. *Cohærent inter se aptissimè extrema cum primis. Cic.*

Este discurso naõ tem coherencia. *Hæc Oratio, ou hic sermo non cohæret. Cic.* ,Naõ há Expositor, que naõ repare na ,*Coherencia* deste texto. Vieira. Tom. 5. pag. 77.

COHERENTE. Cousa, que se segue à outra com razaõ, & com proporçaõ. Ser coherente com alguma cousa. *Cohærere cum aliqua re. Cic.* Estas cousas naõ saõ coherentes. *Non cohærent inter se res. Terent.* Cicero tambem diz, *Cohærescere.*

Andar coherente, no que se diz. *Cohærentia inter se dicere. Cic.* Parece, que ,naõ andou *Coherente.* Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. pag. 55. col. 1.

COHERENTEMENTE. Com coherencia. *Cohærenter. Horat.* Procedeo ,*Coherentemente* em dar tambem a ou- ,tro a sua parte. Vieira. Tom. 2. 106.

COHIBIR. *Vid.* Reprimir. *Cohibere.* (*beo, bui, bitum.*) *Cic.* A natureza huma- ,na facil de perverter, & difficultóza em ,se *Cohibir.* Vida da Raynha Santa. pag. 46. Cohibir a má qualidade. Luz da Medic. 103. Na pag. 366. diz Cohibir a respiraçaõ. *Animam comprimere. Terent.*

Reti.

Retinere. Cic. *Tenere.* Ovid.

COHIRMAM. Cohirmaõ *Vid.* Conhirmaõ.

COHORAR. Palavra chimica. Segundo alguns etymologiſtas, derivaſe do Latim *Simul cubare.* Val o meſmo que digerir a fogò brando dous licores jũtamente, ou tornar a deitar agoa em ſucco, ſobre o pé, ou fezes, que ficavaõ no lambique, & iſto a fim de diſſolver as partes mais eſſenciaes, & internas. ,Quando dizem os Chimicos *Cohore-ſe* ,tres, ou quatro vezes, he o meſmo, que ,ſe diſſeraõ, deſtille-ſe tres, ou quatro ,vezes. Polyanth. Medic. 809. num. 4.

COHONESTAR. Dar hum motivo, ou pretexto honrado. *Aliquid Cohoneſtare,* (*o, avi, atum.*) He Latino, aindaque naõ totalmente neſte ſentido. Para ,*Cohoneſtar* o que delles lemos. Queirós, Vida do Irmaõ Baſto, pag. 592. Fal-,ta he receber, a neceſſidade a *Cohoneſta.* ,Brachilog. de Princip. pag. 204. Os que ,pretendem *Cohoneſtar* o valimento, cha-,maõ à preminencia, lugar. Varella, Num. vocal, pag. 502.

COHORTE. (Termo da antiga milicia Romana) Era como hum dos noſſos regimentos, ou terços de Infantaria: compunhaſe de cinco para ſeis centos homens, que ſe dividiaõ em tres manipulos, ou companhias, debaxo da authoridade de hum Tribuno, que correſpondia ao cabo, que hoje chamamos Meſtre de campo. *Cohors, tis. Fem. Cæſ.* ,Era huma das *Cohortes* Romanas. Vieira. Tom. 2. 236.

COI

COJA. Villa de Portugal, na Beyra, da Comarca de Coimbra. He dos Biſpos deſta Cidade: da qual diſta ſeis legoas. Tem huns antigos paços, aonde os Biſpos hiaõ paſſar o Veraõ.

COIFA. Cubertura da cabeça a modo de rede, dentro da qual as molheres recolhem o cabello. *Reticulum, i. Neut. Juvenal. Capillare, is. Neut. Mart.* Qualquer *coifa* de molher. *Calantica, æ. Fem.* Cic.

Coifa de panno de linho, ou de ſeda. *Lineum, vel bombycinum capitis tegmen, inis,* ou *tegumentum, i. Neut.* Os que chamaõ huma coifa *Calyptra,* dizem em Grego, o que acabo de dizer em Latim. Eſte nome vem do verbo καλύπτω que ſignifica o meſmo, que *Tego,* donde vem *Tegmen,* & *Tegumentum.* Querem outros que *Coifa* ſe derive do Hebraico *Cupha,* ou do Grego *Koufia,* do qual os Francezes fizeraõ *Coeffe,* & nós delles *Coifa.*

COIMA. Côima. Pena pecuniaria, que ſe poem aos donos das beſtas, que nos cãpos alheos as deixaõ entrar, & dannificar as ſearas. *Multa agraria, æ. Fem.* ,*Coimas* ſaõ obrigados a aſſentar os ren-,deiros dentro em tres dias. Liv. 1. da Ordenaç. Tit. 68. §. 13.

COIMBRA. Cidade, & Univerſidade de Portugal. Nos antigos Authores he chamada por muytos nomes, a ſaber *Conimbrica, de Conus,* que em Latim he *Pinha,* porque o ſitio, onde ella eſtá com caſas apinhoadas, o parece; *Colimbrica,* de *Collis, Outeiro,* porque parte conſideravel da Cidade he aſſentada em outeiros; de *Collis imbrium,* que ſignifica *Outeiro de chuvas,* por cauſa de ſua freſcura, em ſitio eminente; ou porque foy fundada pelos povos *Colimbricos,* que vieraõ em companhia de outras naçoẽs, muytos años antes da vinda de Chriſto: *Colimbriga,* ou *Lancobriga* de *Brigo* Antigo Rey de Heſpanha. Segundo os Hiſtoriadores de Portugal foy *Coimbra* fundada por Attaces, Rey dos Alanos, pelos annos de Chriſto quatrocentos, & dez. Almanſor Rey mouro, General das armas del Rey de Cordova, a conquiſtou pelos annos de novecentos, & deſtruio de maneyra, que eſteve ſete annos deshabitada; deſpois dos quaes a reſtaurou a meſma maõ, que a deſtruira. Dom Fernando o Grande a tirou do poder dos Mouros, deſpois de ſeis meſes de cêrco, no Julho do anno do Senhor 1064. Foy muytas vezes cercada, ganhada, & reſtituida por outros Prince-

pes. Tem por armas huma donzella, cõ a cabeça coroada, as mãos levantadas ao Céo, & a parte inferior do corpo, metida em o circulo de huma urna, ou como cercada, ou como defendida de huma Serpente, & de hum Leaõ, que por hum, & outro lado a avançaõ. Deu muyto, que entender aos especulativos o significativo destas armas. Querem alguns que na dita donzella se represente *Cindasunda*, molher del-Rey Attaces, fundador de *Coimbra*, (como já dissemos) & filha de Ermenerico, Rey dos Suevos em Galiza, o qual vindo contra Attaces, occupada na reedificaçaõ de *Coimbra*, & sendo vencido, pedira pazes, offerecendo a Attaces a dita Cindasunda sua filha por esposa; no circulo, ou taça se significaõ as vodas; o leaõ de huma parte, & a serpe da outra saõ as armas dos dous Reys; o Leaõ de Attaces, & o Dragaõ verde de seu sogro Ermenerico, insignias pouco antes contrarias, mas despois do casamento, & reconciliaçaõ, unidas em paz, & amizade. Fica *Coimbra* na Provincia da Beyra, sobre o rio Mondego, cinco para seis legoas do mar. He cercada de bons muros, com altas torres, tem seis portas, quatro terreiros, tres chafarizes, & a fonte nóva, fóra dos muros. Os filhos dos Reys de Portugal tiveraõ o titulo de Duques de *Coimbra*, como Pedro filho terceyro de D. Joaõ I. que foy Regente do Reyno, & outros. A Universidade de *Coimbra*, que he huma das mais illustres, & celebres Universidades do mundo foy fundada na Cidade de Lisboa com Eschólas, mayóres, & menóres por ElRey D. Diniz I. deste nome, & 6 dos Reis de Portugal anno de Christo mil, & duzentos, & noventa, & hum, & 3. do Pontificado do Papa Nicoláo III. Pagaraõse os salarios dos Lentes, & mais despezas pelos Abbades de Alcobaça, & dos da Ordem de S. Bento, & Prior, do Mosteyro de Santa Cruz de *Coimbra*, & com certa conta de dinheiro, que os Escholares para isso davaõ. Assinoulhes bairro particular, onde morassem os Escholares, que foy da porta do sol, & S. Andre em diante, por toda a freguezia de Alfama: & lia-se nas casas da moeda velha, que para isso lhes deu El-Rey, por estarem dentro no dito bairro. Succederaõ muytas dissençoens entre os moradores da Cidade, & os Escholares: que foraõ causa de se trasladar a Universidade pelo mesmo Rey D. Diniz para a Cidade de *Coimbra* no anno de 1308, & 3. do Pontificado do Papa Clemente V. Esteve nesta Cidade por largos tempos; & no principio se liaõ as liçoens de Theologia em alguns Mosteyros, & as das outras Sciencias, Artes, & Latinidade, em casas de aluguel: & despois se juntaraõ todas as liçoens em humas Casas, que estavaõ junto dos Paços, aonde agora está edificado o Collegio de S. Paulo: & daquelle tempo ficou ali huma estatua de pedra da Sapiencia, que he insignia da Universidade. Pagaraõse entaõ os salarios, & mais gastos aos Lentes dos redditos das Igrejas de Pombal, & Soure, que se annexaraõ a estes estudos: & por o Mestre, & Convento da Ordem de N. Senhor Jesu Christo tomarem sobre si estes encargos, se extinguio a sobredita annexaçaõ. ElRey D. Fernando I. deste nome, & 9 dos Reys de Portugal, filho delRey D. Pedro, & bisneto delRey D. Diniz, vendo, que havia necessidade de Lentes estrangeiros, q̃ naõ queriaõ residir em *Coimbra*, se naõ em Lisboa, no anno de 1375. pouco mais, ou menos trasladou a Universidade de *Coimbra* para Lisboa, onde residio mais de cem annos, em o bairro, em que foy fundada, lendose nas mesmas cazas da moeda velha, até que em o anno de 1431. o Infante D. Henrique, Mestre da Ordem de Christo, filho delRey D. Joaõ o I. de boa memoria, fez doaçaõ à dita Universidade de humas casas suas no dito bairro, capazes para nellas se lerem todas as ciencias, como se leraõ. E pagaraõse os Lentes pelos redditos das dez Igrejas Parrochiaes, que entaõ foraõ annexadas a estas eschólas: no Arcebispado de Lisboa, Sacavem, Torres-Vedras, A-

zambuja, Obidos; no Arcebispado de Evora, Santiago de Montemór o novo; no de *Coimbra*, a Igreja de Sarnache; & no da Guarda S. Pedro de Eyros; no de Lamego S. Maria de Corria; no do Porto S. Andre de Lenir; & no Arcebispado de Braga S. Maria de Idaēs: & de todas estas Igrejas tomou posse, mas naõ consta, que em todas houvesse effeyto. Com o descobrimento da India, & outras occazioens, foy crecendo a Cidade de Lisboa em povoaçaõ de gentes naturaes, & estrangeiras, mercancia, & negocio, com o que se foy fazendo muy incommoda, para nella haver Universidade. Pelo que El-Rey D. Joaõ III. & 15. dos Reys de Portugal com ó grāde zelo, que tinha da Religiaõ Catholica, & de haver em seu Reyno muytos letrados, no anno de 1537. tornou a mudar a Universidade de Lisboa para *Coimbra*, mandando vir de Italia, França, & Castella Lentes muyto doutos, com grandes partidos. E ordenou as cousas da Universidade em tanta perfeyçaõ, que com razaõ se póde chamar pay das letras, & fundador da Universidade. Em o principio desta ultima tresladaçaõ, & fundaçaõ se leo a Theologia, Artes, & Latinidade no Mosteyro de S. Cruz da dita Cidade, & as mais Sciencias se leraõ em humas casas à porta de Belcouce, que entaõ eraõ de D. Gracia de Almeyda; porem estiveraõ a hi pouco tempo, porque logo mandou El-Rey passar as sciencias mayores aos seus paços Reaes, & dahi a algum tempo se passaraõ as Eschólas menóres aos mesmos paços. E porque as Artes com a Latinidade naõ ficavaõ a hi bem accommodadas, para o poderem ser melhor, mandou o mesmo Rey edificar o Collegio Real na rua de S. Sophia para Eschólas menóres; & por seu mandado vieraõ de França homens muyto doutos em Artes, & Lingoas, que começaraõ a ler no anno de 48. Grammatica, Latinidade, Grego, Hebraico, Logica, Philosophia, & as Sciencias mayóres se ficaraõ lendo nos ditos paços. Governase a Universidade por hum Reytor, a que todos obedecem, como a cabeça, hum Cancellario, nove Deputados, outo Cõselheiros, hum Chanceler, hum Conservador, hum Prebendeiro, ou hum Prióste, hum Secretario do Conselho, Escrivaens da fazenda, da receyta, & da despeza, da Ouvidoria, &c. hum Mestre de Ceremonias, hum Meyrinho, hum Cõtador, hum Enqueredor, hum Vereador, dous Almotaceis, varios Bedeis, Taixadores, Procuradores. &c. & outros muytos ministros inferiores, & subalternos. Sempre há quatro cadeiras de Theologia, com suas Cathedrilhas, sete cadeiras de Canones, outo de Leys, seis de Medicina, tambem com suas cathedrilhas; finalmente há huma cadeira de Mathematica, outra de Musica, quatro cursos de Artes, cadeiras das Lingoas Hebraica, Grega, & Latina, & atè havia cadeira de ler, & escrever, & contar, duas cadeiras, & para bem, & augmento da Republica Literaria goza de muytos privilegios, que os Reys de Portugal successivos Protectores della juraõ de guardar à imitaçaõ dos seus antecessores. *Conimbrica, æ. Fem.*

De Coimbra. *Conimbricensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

COIMBRAAN. Coimbraã. Estrada Coimbraã. O caminho, que vay para Coimbra, & no sentido metaphorico, Caminho Real, direyto, & trilhado sem atalhos, nem rodeos. *Recta via. Trita via. Tritum iter. Cic.* Naõ querem estra-,da *Coimbraã*, & caminho direyto; bus-,caõ rodeos, & atalhos, em que se per-,dem, confundindo, o que querem di-,zer. Lobo. Corte na Ald. pag. 53.

COINA. Cõina. *Vid.* Couna.

COINCIDIR. Convir. *Convenire.* Saõ ,nomes, que aindaque diversos *Coinci-,dem* na restauraçaõ. Paneg. do Marq. de Mar. pag. 37.

Coincidir. Cahir juntamente. Coincidir na mesma culpa. *Simul peccare, ou delinquere. In eandem culpam incidere.* Se ,Adaõ reprehendera a Eva, &c. naõ *Co-,incidira* no mesmo crime. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 13.

(COIN-

COINQUINADO. Coinquinádo. Maculado. Manchado, no ſentido metaphorico. *Contaminatus, inquinatus, coinquinatus, a, um.* Nenhuma alma *Coinquinada* póde ſer ſanta. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 109.

COIRMAM. Coirmaõ. *Vid.* Conhirmaõ.

COITADINHO. Coitadinho. *Miſellus, a, um. Cic.* Diminutivo de Coitado.

COITADO, Coitádo, ou Coutado. Derivaſe da palavra Caſtelhana *Cuita*, que val o meſmo, que afflicçaõ, trabalho, & miſeria eſtrema, & Cuita ſe deriva de *uy*, ou *huy*, que he vóz, de quem ſe lamenta, como o *Heu*, ou *Hei* dos Latinos, & da hi, o que ſe lamenta da ſua grande miſeria. Naõ pareceo a Camoens eſta palavra taõ pouco epica, que naõ pudeſſe ter lugar no ſeu Poema.

Ora imagina agora quaõ *Coitados*
Andariamos todos, quaõ perdidos.

Camoens. Cant. 5. out. 70.

No commento deſtes verſos diz Manoel de Faria: Pienſan algunos, que eſte *Coitados* es baxo, Cecitado de quien cuida tan cuitadamente; no es fino alteza de eſpirito Poëtico, tal como el deſte valentiſſimo hombre. Es la propria voz una imagen ſingular de las calamidades, y miſerias paſſadas, que ſe pertenden exprimir. Tambem deſta palavra uſa D. Franciſco de Portugal, cõ muyta elegancia nos ſeus verſos, intitulados, *Priſoens, & Solturas* de huma Alma.

De entre taõ groſſas, taõ altas pa- (redes
De ferros carregado
Hum coraçaõ *Coitado*
Chama por voz envolto em baxas (redes
Humas ſobre outras.

Coitado. *Miſer, a, um. infelix, icis. omn. gen.* Coitado de mim. *Me miſerum.* Coitado delle; fallando com laſtima, ou por ironia. *O' hominem miſerandum,* ou *commiſeratione dignum.* Peçovos huma graça, & ſe me dais licença, peçovos, que ma concedais, & he que queirais tomar debaxo da voſſa protecçaõ aquelles coitados, que naõ por ſua culpa, mas por deſgraça cahiraõ em miſeria. *Peto à te, vel, ſi pateris, oro, ut homines miſeros, & fortunâ magis, quàm culpâ calamitoſos, conſerves incolumes. Cic.*

C O L

COLA. Maça, que ſe faz de retalhos de luvas, cozidos até ſe desfazer, de que uſaõ Pintores, Livreiros. &c. Outra cola mais fórte fazem os Pintores de Garra, que ſaõ as pontas, que cortaõ os Luveiros das carneiras. Cola de retalhos de luvas. *Glutinum, quod pelliceorum digitalium ſegminibus excoquitur.*

Metido à cóla, chamaõ os Carpinteiros ao que eſtá encaixado de modo, q̃ naõ poſſa ſahir.

Cóla. Cauda. Cóla de cavallo. *Equina cauda, æ. Fem.* Nos Exercitos do Turco huma cóla de Cavallo pregada na ſummidade de hum Pique, com hum botaõ de ouro, que luz por cima, he huma eſpecie de bandeira, ou eſtandarte, com que o Vizir, ou Baxas de Babylónia, & do Cairo vaõ à guerra. Dizem, que a origem deſta inſignia militar he, que em certa batalha, em que levava o inimigo o eſtandarte Real Otomano, o General do Exercito (querem outros que foſſe ſoldado razo) cortou o cabo, ou cola do ſeu cavallo, & pregandoa no alto de hũ pique, ou meyo pique, animou os ſoldados com taõ bom ſucceſſo, que ficou victorioſo, & ſenhor do campo. Em memoria de taõ glorióſa acçaõ mandou o Emperador dos Turcos, que na guerra ſe arvoraſſe eſte eſtandarte, como ſymbolo honorifico, & preſagio da victoria. Em Lingoa Turqueſca chamaõlhe *Toug.* Tem a inſtituiçaõ deſta bandeira alguma ſemelhança com a do *Manipulus* dos Romanos, que era huma maõ chea de erva, ou molho de feno, que pegado num pique ſervia de eſtandarte.

Cóla. Certa Poeſia Eſpanhóla, a que outros chamaõ *Redondilho quebrado. Vid.* Redondilho. O Redondilho quebrado,

,ou

,ou como outros lhe chamaõ *Cóla*. Arte Poëtica de Nunes. pag. 4.

COLAC,AM, Colaçaõ, ou Collaçaõ. Consoada. *Cœnula, æ Fem. Vid.* Consoada. A quantidade, & qualidade, com que se póde fazer *Colaçaõ*, he meyo arratel de paõ, ou de ervas, fruta, ou conserva, &c. Prompt. moral. pag. 107. *Vid.* Collaçaõ.

Colaçaõ de beneficio. &c. *Vid.* Collaçaõ.

COLAC,O. Coláço. O que mama, ou tem mamado na mesma mama, que outro. *Collactaneus, i. Masc.* Este nome naõ só se acha na sagrada Escritura, mas tambem em alguns Authores profanos. Ulpiano no Liv. 40. do Digesto, tit. 2. §. si *Collactaneus, &c.* *Colaços* de Cavalheiros ,naõ pódem ser açoutados, nem ter pe- ,na vil. Liv. 5. da Ordenaç. Tit. 139.

COLAR. Colár. Manteo. Vólta. *Vid.* nos seus lugares.

Colar do gibaõ, roupeta. *Assutum thoraci colli tegmen, inis. Neut. Ea thoracis pars, quâ collum tegitur.* Lançou a maõ ,ao *Colar* da propria roupeta. Lucena, Vida de S. Franc. Xavier. fol. 532. col. 1.

Colar, com que se prendem os malfeytores. *Ferreum collare, ris. Varro.* Plauto diz, *Collaria, æ. Fem.* mas esta palavra naõ he muyto usada. *Vid.* Golilha. Algemas nas maõs, & *Colares* nos ,pescóços. Histor. de Fern. Mend. Pinto, fol. 136. col. 1.

Colar, que os Cavalheiros trazem ao pescoço por insignia. *Torques*, ou *torquis, is. Masc. & Fem. Cic.* O que traz hum colar destes. *Torquatus, a, um. Ovid. Torque ornatus.* Colar, de que usaõ as molheres. *Monile, is. Neut. Vid.* Fio de pérolas.

Colar de ouro, ou de prata, que se chamava tambem *Cadea*, & se trazia ao pescoço nos dias de gala; destes havia huns, que se chamavaõ de gráos.

COLARES. Coláres. Villa, pouco distante de Cintra, donde tomou o nome hum amenissimo valle com pomares taõ fructiferos, que segundo diz o P. Ant. de Vasconcellos na sua descripçaõ Latina do Reyno de Portugal, pag 400. rende a el-Rey a ciza da fruta, que delle sahe, a pagarse toda, trinta mil cruzados. Neste lugar dá o dito Author a entender, que a fertilidade de Colares, he hum colar, com que a natureza ornou aquelle valle. *Colares Lusitani, quasi diceres monilia Latinè. Collarium, ij. Neut.*

COLARINHO Colarínho da camisa. He huma tira de dous, ou tres, ou mais dedos de largo, que se coze na parte superior do corpo da camisa, & abotoada cerca o pescoço. *Linteolum indusio assutum, quo collum cingitur.*

COLATORIOS. Colatórios. (Termo anatomico) Ossos esponjósos, que no interior dos narizes, & na parte dianteira dos miólos recebem o fumo, ou exhalaçaõ das couzas cheirózas por duas carunculas, nas quaes se funda o sentido do cheirar. Os medicos chamaõ. *Ossa colatoria.* Os tomaõ em pó sutil, o ,qual penetrando pelo *Colatorio*, chega ,ao cerebro. Luz da medic. 127.

COLCHA. Colcha. Derivase do Castelhano *Colchar*, que he fazer lavôres de Embutidos. *Colcha*, he cobertor da cama, sem laã lavrado, & pespontado, com embutidos de algodaõ; tambem há colchas de olanda fina, de tafetá, & outras sedas. Colcha. *Stragulum, i. Neut. Cic.* Colcha pespontada. *Stragulum acu pictum.*

Colcha de montaria. *Vid.* Montaria.

COLCHAM. Colcháõ. (se he de lãa) *Lanea culcita, æ.* (se he de algodaõ) *Tarta Xylinâ bombyce*, ou *gossipij lanugine culcita, æ. Fem.* Diz Vossio, que alguns dizem, *Culcitra.*

COLCHEA. Côlchea. (Termo de Musica.) He hum dos outo finaes do cãto figural; he preto com huma risca atravessada, ou branco com duas. O P. Athanasio KirKer na sua Musurgia, & outros Authores, que escreveraõ da Musica em Latim, chamaõ a este final, ou figura musical. *Fusa. Fusa, pleno pingitur corpore, ut seminima, sed colori etiam uncum addit; non colorata binos adjicit uncos.* ,A semicolchea, he o mesmo, que a *Colchea*,

,chea tendo mais huma risca. Nun. Tratad. das Explan. pag. 81.

COLCHETE, Colchête, ou Corchete. Há colchete macho, & femea. O 1. he hum ferrinho revolto, com que se prende huma cousa na outra. *Uncinus, i. Masc.*

Colchete femea. *Orbiculus, i. Masc.*

Donde hum grandioso numero levavaõ
De *Corchetes*, botoens, & Camafeos.

Galheg. Templo da memor. Livro 4. Estanc. 26.

Colchete. (Termo de marceneiro) He hum páo, que está no banco, no qual se arrima a madeira, que se quer cepilhar. *Lignorum politiore runcinâ detergendorum fulmentum, i. Neut.*

COLCHOEIRO. Aquelle, que faz colchoens. *Culcitarum opifex, icis.* ou *artifex, icis.*

COLCHOS. Regiaõ da Asia, na parte Oriental do Ponto Euxino. Sua Metropoli era a Cidade, chamada *Aa*, sobre o Rio *Phasis*. A navegaçaõ de Iason com seus Argonautas lhe deu grande nome no mundo. *Colchis, idis. Fem. Plin. Vid.* Mingrelia.

Cousa de Colchos. *Colchicus, a, um. Horat.* ou *Colchus, a, um. Propert.*

Os povos de Colchos. *Colchi, Chorum. Plur. Plin.*

COLCOTHAR. Palavra Chimica, enigmatica, inventada por Paracelso. Deu este Philosopho o dito nome ao Vitriolo, ou (segundo a phrase chimica) à Serpente, ou Lagarta verde, que comeo a sua cauda, querem dizer à agoa, que por meyo da destillaçaõ se tirou, & se tornou a repor, na materia, até que por muyto que a apertem com o fogo, já naõ dá de si nada. Desta palavra faz mençaõ o Author da Pelyanthea medicinal, pag. 808. donde diz, A Caparro, sa, depois de destillada, ou taõ calci, nada, que já naõ tenha oleo, nem cou, sa que dar de si, chamaõ *Colcothar*.

GOLDINGUEN. Cidade de Danemarca, na Jutlandia, ou Cimbrica chersoneso. *Coldinga, æ. Fem.*

COLDRE. O vaso de couro, em que se metem as pistolas. *Sclopetorum vagina, æ. Fem.*

Coldre de settas. *Vid.* Aljava. Outros, com arcos, & *Coldres* de frechas. Barros. 1. Dec. fol. 36. col. 2.

COLEIRA. Arma defensiva, que cinge o pescoço. *Colli munimen. inis. Neut.*

Coleira, que se poem aos animaes no escudo das armas, ou fóra delle. *Collare, is. Neut.*

Coleira de caõ, armada de bicos de ferro. *Millus, i. Masc. Colare clavis præfixum. Neut.* Alguns poem nos seus diccionarios *millum*, no genero neutro, & allegaõ com este lugar de Varro no liv. 2. da Agricultura, cap. 9. *Ne vulnerentur (canes) à bestijs, imponuntur his collaria, quæ vocantur millum, id est cingulum circum collum ex corio firmo, cum clavulis capitatis, quæ intra capita insuitur pellis mollis, ne noceat corio duritia ferri.* Mas sobre este verso da Elegia 8. do liv. 4. de Propercio,

Atque armillatos colla molossa canes,

diz Passeracio, que nas melhores ediçoens de Varro em lugar de *Millum*, se le *malium*, como em effeyto se póde ver nas de Henrique, & Roberto Estevaõ.

Caõ, que traz coleyra. *Canis armillatus. Propert.*

COLEIRADO. (Termo de Armeria) Dizse de hum animal, que no escudo das armas se reprezenta com coleyra. *Collari insignis, is. Masc. & Fem. gne, is. Neut.* Hum caõ coleyrado de ouro. *Canis collari aureo insignis.* Em campo azul cinco meyas Luas de prata em aspa &c. ,tymbre hũa Onça *Coleyrada*. Nobiliarq. Portug. pag. 341.

Caõ coleyrado. Chamaõ os caçadores ao que tem huma mancha, que lhe cerca o pescoço. *Canis collo maculâ circumdato.*

COLERA. Cólera. Hum dos quatro humores do corpo humano. He a porçaõ mais tenue do sangue. A sua natureza he ignea, & por isso he quente, & secca, ainda que humida como os mais humores,

res, mas tem virtude defecativa, como a agoa do mar. A côr tira a amarello, o sabor he alguma cousa amargoso. O seu officio he nutrir as partes, com que sympathiza, os bófes, v.g. que para recebẽrem mais facilmente o ar, tem substãcia tenue, & esponjóza. As pessoas, em que este humor predomina, saõ promptas, espertas, macilentas, & colericas; o receptaculo da *cólera* he a bexiga do fél. *Bilis, is. Fem. Cornel. Cels.*

Cólera com muyto humor melancólico. *Atra bilis. Plin. Hist. Bilis nigra. Senec. Philos.*

Cólera vitelina, assi chamada, porque he amarella, & crassa, como gemas de óvos. *Bilis lurida. Senec. Phil. Flava bilis.* Da cólera, que chamaõ *Vitelina*, que ,he como gemas de óvos, & he mais a- ,cre, & mais grossa, se faz o herpes exe- ,dens. Recop. da Cirurg. pag. 118.

Cólera verde, como pórros. *Bilis viridis. Cornel. Cels.* Os medicos modernos lhe chamaõ *Bilis porracea.*

Purgar a cólera. *Bilem trahere, detrahere, extrahere, purgare. Plin. Hist.* Este mesmo Author algumas vezes diz no plural *Biles detrahere.*

Enchimento, copia, ou sobegidaõ de cólera. *Bilis suffusa. Plin. Hist. Bilis suffusio, onis. Senec. Phil.*

Cólera. Ira, por quanto he effeyto do humor colerico. *Ira*, ou *iracundia, æ. Vid.* Ira, *Vid.* Irado.

Cólera, se diz do agastamento de alguns animaes. V.g. Colera do cavallo. ,Em *Cólera*, como em froxidaõ, se lhe ,daraõ ao cavallo as liçoens. Galvaõ. Trat. da Ginet. pag. 63.

COLERICO. Colérico. Homem de temperamento colerico, em que a cólera abunda. *Biliosus, a, um. Cels.*

Colérico. Agastado. *Iracundus, a, um. Cic. Stomachosus, a, um. Horat.*

COLETE. Especie de gibaõ sem mangas. *Thorax sine manicis* (*colobus, colobum, colobio*, & *colobium*, saõ nomes, que naõ se achaõ em Authores Latinos, mais antigos, que Vopisco, que (como adverte Causobono) vivia nos reynados de Diocleciano, & Maximiano; alem de que naõ significaõ propriamente hum *Colete.*

Colete de Anta. *Vid.* Anta. Muytos coletes, que em Portugal chamaõ de Anta, saõ de couro de Bufaro. *Thorax è bovis feri corio.* O adjectivo *Bubalinus, a, um.* he huma palavra, que alguns fallsamente attribuem a Ulpiano no Digesto, no tit. *De auro, & argento legat.* que he o segundo do livro 34. em que está *Babylonica*, & naõ *Bubalina. Sed stragulas, & Babylonica, quæ equis insterni solent, non vestis esse.* Aqui *Vestis*, está no genetivo.

Colete. Certa parte do canhaõ. *Vid.* Canhaõ.

COLGADURA. Derivase do Castelhano *Colgar*, que val o mesmo, que suspender, ter huma cousa pendente, sem que chegue a tocar o chaõ; & este verbo Castelhano *Colgar*, parece derivado do Verbo Latino *Colligare*, que val o mesmo, que atar juntamente, ou ajuntar duas cousas atandoas, porque a cousa colgada se ata com prego, ou outra cousa, que a tenha suspensa no ar; & assi dizemos *Colgadura* de Guademecins, *Colgadura* de pannos de Raz, &c. *Colgadura* de Tapeçaria. *Aulæorum peripetasmatum series, ei. Fem.* Da *Colgadura* de guademecins. Jacinto Freyre, mihi. pag. 147.

Colgadura. O brinco, que se dá em occaziaõ de annos. Chamase assi de *Colgar suspender*, porque antigamente no dia, em que alguem fazia annos, lhe lançavaõ ao pescoço huma cadea de ouro, ou huma fitta de seda, para lhe lembrar as ataduras do vẽtre materno, das quaes em tal dia, como aquelle se desatara nacendo. Tambem em occasiaõ de annos faziaõ os antigos Romanos grandes festas com os parentes, & amigos, & o brinco que mandavaõ à pessoa, que fazia annos, era hum pedaço de toucinho, ou de carne de porco por ser carne muyto saborósa. De outros presentes que naquelle dia se faziaõ, fazem mençaõ varios Authores; a carne de porco era o prato

prato mais eſtimado do banquete. Falla Juvenal neſte coſtume, na Satira ſegunda.

Sicci terga ſuis rarâ pedentia crata,
Meris erat quondam feſtis ſervare (*diebus,*
Et natalitium cognatis ponere lardũ.

A imitaçaõ deſte Author, poderás chamar à colgadura, ou preſente em dia de Annos *Munus natalitium.*

COLHAREIRO. Ave ſilveſtre. *Vid.* Colhereiro.

COLHEDEIRA. (Termo de pintor) He huma folha de corno de boy delgada, com que ſe colhem as côres ao moer. *Cornu pigmentis legendis,* ou *quo pigmenta colliguntur.*

COLHEDOR. Colhedôr. O que colhe o fruto das arvores. *Qui fructus decerpit,* ou *legit ex arboribus.* Se quizermos dar credito a Varro, a palavra *Legulus, i. Maſc.* ſó ſe diz de aquelle, que colhe as azeitonas, ou as uvas. *A legendo leguli, qui oleam, aut uvas legunt.* Parece, que eſta palavra podera geralmente ſignificar, os que colhem qualquer caſta de frutos, porem há Criticos, que querem, que o uſo a tenha appropriado, ſó aos que colhem azeitonas, ou uvas.

COLHEDORES. Colhedôres. (Termo de navio) Saõ huns cabos, que paſſaõ pelas bigotas, que eſtaõ fixas nas pontas dos óvens da Enxarcia, como tambem por aquellas, que eſtaõ fixas na abotocadura, para fortificar os maſtos. Demandaõ toda a força, & vaõ a poder de muyto cabo. *Funes nautici, alijs funibus firmandis, quibus malum arctè, ſolideque ſtabilitur.*

COLHEITA. A novidade de qualquer fruto da terra. *Collecta, æ. Fem. Varrõ. Frugum, fructuumque perceptio, onis. Fem. Cic.* Naõ me parece, que *Collectio,* neſte ſentido ſe poſſa authorizar com o exemplo de Author antigo. Fazer a colheita. *Fructus percipere. Cic. Fructus colligere. Horat.* Que as *Colheitas* ſe ſeguiriaõ as vindimas. Carta Paſtoral do Porto. 248.

Colheita de paõ. *Vid.* Meſſe. Colheita de azeite. *Vid.* Azeite.

Colheita de vinho, ou de uvas. *Vid.* Vindima.

Colheita de mel. *Vid.* Mel.

Colheita. Precaçaõ, ou precaria preſtaçaõ. He a compenſaçaõ da propriedade, que ſe deu a alguma Igreja. Os Juriſconſultos lhe chamaõ *Precaria. Præſtatio. Vid.* Precario. Bem podia El-Rey receber as precaçoens, que vulgarmente chamaõ *Colheitas,* nas Igrejas Cathedraes, Moſteyros, & mais Igrejas, em que os Reys de Portugal, ſeus Avós as coſtumaõ haver. Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 117. col. 3.

COLHER flores, frutos, folhas, ervas, &c. *Flores, fructus, folia, hérbas carpere,* ou *decerpere.* (*po, pſi, ptum*) *Virgil. Columel.* ou *legere.* (*go, gi, ctum*) *Virgil. Tibul. Columel.*

Colhendo daqui, & da hi. *Carptim. Salluſt.*

Neſte territorio colheſe muyto trigo, & muyto vinho. *Ex hoc agro magna frumenti, & vini copia percipitur. In hoc ſolo maxima frugum, & vini ubertas eſt.*

Aquelle, que colhe os frutos. *Legulus, i. Maſc. Varro.*

O mais tempo he bom para colher os frutos. *Reliqua tempora demetendis fructibus, & percipiendis accommodata ſunt. Cic.*

Colher as flores de huma árvore. *Carpere flores ab arbore. Ovid. De arbore. Virgil.*

Colher. Metaforicamente. Merece, q̃ ainda hoje lhe façaõ colher o fruto da ſua continencia, & da ſua brandura. *Dignus eſt, qui nunc quoque manſuetudinis, & continentiæ ferat fructum. Quint. Curt.* Nenhum fruto ſe colhe da guerra. *Bellum nobis nullum fert fructum. Cic.* De todos os Eſcritores juntos em hum lugar, & dos melhores engenhos temos colhido os melhores documentos. *Omnibus unum in locum coactis ſcriptoribus, quod quiſque commodiſſime præcipere videbatur excerpſimus, & ex varijs ingenijs excellentiſſima quæque libavimus. Cic.* Que fruto colheſtes de tantos trabalhos? *Quem ex tanto labore fructum cepiſti, tuliſti,*

liſti, retuliſti, percepiſti, collegiſti, conſecutus es?

Colher alguem no tempo, em que faz alguma má acçaõ. *Aliquem in maleficio deprehendere.* Colher hum ladraõ. *Furem excipere.Plaut.* Ser colhido em adulterio. *In adulterio deprehendi. Cic.*

Colher improviſamente. Avizaraõnos, que nos guardaſſemos, que Ceſar naõ nos colheſſe, porque mais depreſſa chegaria ao lugar, para onde hiamos andando, do que nos meſmos. *Admoniti ſumus, ut caveremus, ne exciperemur a Cæſare, quod is in eadem loca, quæ nos petebamus, celeriùs etiam, quàm non poſſumus, venturus eſſet.Cic.* Que ſe deixa colher ſem cautela. *Improvidus,*ou *Incautus,a,um.Cic.* Colheraõno. *Captus eſt.*

Colher alguem às maõs. *Injicere manus in aliquem. Colhendoo* às maõs, levaraõno. Queirós, Vida do Irmaõ Baſto, 343.col.1.

Colher a alguem alguma palavra, que dizſeſſe: naõ a deixar cahir no chaõ. *Verbum, quod ex ore alicujus excidit, notare, obſervare, animadvertere.* Iſto diga a todas as perguntas, & naõ lhe tirem, & *Colhaõ* outra palavra.Promptuar.Moral, 32.

Colher alguem deſtramente, fazendolhe preguntas, ou argumentos. *Captare aliquem doctè, atque aſtutè.Plaut.* Aquelle, que te quer colher, que ſe lhe dà, q̃ reſpondas, ou naõ, com tanto, que te faça cahir na rede? *Quid ad illum (ſubauditur attinet) qui te captare vult, Utrum tacentem irretiat te, an loquentem?* Que máo, que es? Tu vens cá com teſtemunhas para me colher. *Malus es? Captatum me advenis cum teſtibus.* Pergunta artificioſa para colher alguem.*Fallax, & captioſa interrogatio.Cic.*

Colher. Inferir. *Aliquid ex aliare inferre, conficere, colligere. Cic.* Da Bulla ſobredita ſe *Colhe.* Mon.Luſit. Tom.5. 137.verſo.

Colher. Concluir. *Vid.* no ſeu lugar. A conſequencia *Colhe* em fórma.Madeira, De Morbo Gall.2.parte,148.

Colher hum malfeytor, ou hum inimigo. Prendelo. *Reum, aut hoſtem prehendere, comprehendere, capere, apprehendere.*

Colher, (como quãdo ſe diz) A tempeſtade colheo a armada. *In claſſem tēpeſtas improviſò invaſit.* A tempeſtade nos *Colheo.* Vieira.Tom.1.

Colherſe. Apenas me colhi fóra. *Vix me foras arripui.Plaut. in Curcul.*

Colhér. Inſtrumento por huma parte concavo, com que ſe metem couſas liquidas na bocca *Cochlear,is. Neut.Columel.Cochleare,is.Neut.Mart.*

Colhér de pintor. He huma colhér de ferro, de pedreiros, com que ſe aparelha o panno.

Colhér, ou colherada. O que ſe póde tomar de huma vez com colhér. Huma boa colherada de moſto. *Muſti cochlear cumulatum.Neut.Colum.* Em hum certo Diccionario ſe trazem eſtas palavras de Plinio no cap. 27. do liv.21. *Aqua cochleari menſurata,* para ſignificar huma colherada, ou hũa colhér chea de agoa, mas logo no principio do meſmo cap. eſtá eſcrito, *Et vinca pervinca, ſive chamædaphne, arida tuſa hydropicis datur in aquâ, cochleari menſurâ.* Neſte lugar *Cochleari* he adjectivo, & uneſe com o ablativo *Menſurâ.* Outra liçaõ diz *Coclhearis* no genetivo de *Cochlear,* mas naõ ſe acha neſte lugar o adjectivo *menſurata.* Huma colhér de pós, & duas *Colhéres* de cinza. Luz da Medicina.333.

COLHEREIRO.Diogo Fern.Ferreyra na Arte da caça pag.53.verſ. diz Colhareiro; mas he opiniaõ de alguns, que ſe há de dizer *Colhereiro,* de colhér, porque *colhereiro* he ave ſylveſtre, q̃ tem o bico a modo de colhéres compridas, que abrem, & fechaõ. Vi hum bico deſtes em caſa do Capitaõ da Guarda D. Franciſco de Souza, que o guarda por curiozidade. Diz Geſnero no volume de Avibus,pag.641.tit. de Pelecano, q̃ he huma eſpecie de garça, & chamalhe *Cochearia, & Anſer Cochlearius.*

COLHERETE. Termo do jogo da pélla. He quando a pélla dá nos q̃ vem jugar.

COLHERINHA. Colhér pequena. *Parvum coclhear* ou *Cochleare,is. Neut.*

COLHIDO. Colhîdo. *Vid.* Colher.

COLHIMENTO de frutos. *Fructuum*, ou *frugum perceptio, onis. Fem. Cic.* ,Causas summarios saõ sobre *Colhimento* ,de fruitos. Ordenaç. Lib. 2. Tit. 18. 3. & 4.

COLIBRE. Colîbre. Villa, & porto de Catalunha nos confins de França, nas raizes dos Pyreneos. *Illiberis, is. Fem.* (*penult. brev.*) De Colibre. *Illiberitanus, a, um.* Em *Colibre* de Hespanha de S. Vicẽte Martyr. Martyr. Vulgar. pag. 102.

COLICA. Cólica. He huma dôr causada da Soluçaõ do continuo no vaõ das tripas, pelas ventozidades, ou pelos excrementos, & fezes induradas, q̃ detidas obstruem as vias, ou que se origina dos humores, que estaõ enbebidos nas tunicas das tripas, & causaõ corruçaõ, & mordicaçaõ. *Intestini plenioris morbus, i. Masc. Cels. Colum, i. Neut. Plin. Hist.* Aulo-Gellio no livro 12. cap. 5. fallando de hũ certo Philosopho Estoico, diz, *Videmus hominem doloribus, cruciatibusque alvi, quod Græci Colon dicunt, & febri simul rapidâ affli ctari.* A palavra *Colicus*, de que Fernelio, & outros Medicos modernos usaõ sem escrupulo algum, quando dizem *Colicus dolor*, naõ se acha nos antigos Authores, que eu sayba, senaõ em hum só lugar de Plinio no liv. 20. cap. 4. confórme certo manuscrito. *Praxagoras, & iliosis dandos* (*rhaphanos*) *censet, Plistonicus, & colicis.* Porem nas idiçoens ordinarias está, *Et Cocliacis.* Vejaõse as suas annotaçoens sobre este capitulo. Mas aindaque naõ se duvidára de *Colicis*, neste lugar naõ significaria a doença, mas os doentes.

Se alguem está sogeito à cólica. *Si laxius intestinum dolere consuevit, quod* Κόλον *nominant, &c. Cels.*

Ter cólica. *Ex intestino* (*pleniori*) *laborare. Cic.* Certo Author tem imaginado, que daqui poderia tomar occasiaõ para formar huma fraze, que significase a cólica, & no seu Diccionario tem posto, *Dolor intestini*, assi como diz Celso, *Intestini morbus.*

Dores de cólica. *Intestinorum dolores. Sulp. ad Cic. Tormina, um. Neut. Plur. Torsiones, um. Fem. Plur. Cels. Plin. Hist.* Ter destas dores. *Affici torminibus. Plin.*

COLIFLOR, Coliflôr, ou Couliflor. Erva. *Vid.* Couliflór.

COLINA, Colîna, ou Collina. Outeiro. *Collis, is. Masc. Cic.* Derivase do Grego *Colonòs*, que he *Eminencia, Altura.* ,Fez alto de traz de huma *Colina*, don- ,de as trópas ficavaõ cubertas. Port. Restaur. part. 1. pag. 225. As cinco da ma- ,drugada começou o inimigo a baxar ,da quellas *Colinas*. Campanha de Portug. do anno de 1663. pag. 36. *Vid.* Outeiro.

Colina. (Termo de pescadores, & homens do mar) He huma cortiça muyto grande amarrada em córda, por onde se conhece, & se há agoagem, & se está quiéta, está a agoa branda.

COLIRICA. Colîrica. (Termo de Medico) Vómito de cólera. De ordinario procede este achaque de se corromper o mantimento no estomago, & despois de corrupto, acquirir má calidade, de sórte, que a natureza naõ se acquiéta, até que naõ lança tudo por vómito, & camara com muyta ansia. *Cholera, æ. Fem. Cels. lib. 4. cap. 11*, aonde este Author descreve esta doença. O vómito da Cólera, a que ,os Authores chamaõ *Colirica.* Luz da Medic. pag. 294.

COLIRIO. Colîrio. *Vid.* Collyrio.

COLISSEO. Colisséo. Anfiteatro em Roma, edificado por Vespasiano, & dedicado por Tito. Alguns dizem *Coliseo*, mas dizem mal, porque esta palavra vẽ de *Colossus*, como se se dissera, o Anfiteatro do Colosso, para o differençar dos outros; porque este estava perto do Colosso de Nero, que era huma grande estatua daquelle Emperador. Em Latim naõ basta, que se diga, *Amphitheatrum*, he precizo, que se diga *Vespasiani*, ou *Titi amphitheatrum, i. Neut.* Que saõ es- ,ses pedaços de Thermas, & *Colisseos*, se ,naõ os ossos rottos, & troncados des- ,ta grande cáveyra. Vieira Tom. 1. pag. 119. Como ainda se vé nas minas do ,*Coliseo*. Vasconc. Sitio de Lisboa, 196.

COL-

COLLAC,AM, Collaçaõ, ou Colaçaõ. Confoada. Breve refeyçaõ, que fe toma à noyte nos dias de jejum. Antigamente chamavaõ em Latim *Collationes* às fobrias ceas, ou confoadas dos Ecclefiafticos nos dias de jejum, defpois das conferencias (que tambem fe chamavaõ *Collationes*, como entre outras *Collationes Caffiani*,) as quaes fe faziaõ nos mofteyros, acabadas as vefporas, & huma breve oraçaõ em louvor do Santo, de que fe celebrava a fefta. E nefte mefmo fentido *Collatio* tambem (fegundo outra etymologia,) fe deriva de *Collocutio*, & *Collaçaõ*, de *Collocuçaõ*. *Vid.* Confoada. *Vid.* Colaçaõ.

Collaçaõ de beneficio Ecclefiaftico. A acçaõ de o conferir, & prover alguem nelle. *Facta alicui beneficij Ecclefiaftici Collatio, onis. Fem.*

Collaçaõ. (Termo de Direyto) He acçaõ de por huma coufa propria em commum. *Rei propriæ in commune latio.* E mais particularmente *Collaçaõ* he a acçaõ de trazer em commum os bens do pay, ou mãy fallecida, & ajuntalos no monte, donde fe há de tirar a legitima dos bens profecticios, que com os mais pertencem ao herdeiro. No liv.4. das Ordenac. todo o titulo 97. he defta calidade de Collaçoens, & nelle muytas vezes fe repetem as phrafes feguintes, Fazer *collaçaõ*, trazer à *collaçaõ*, vir a *collaçaõ*, *&c.*

Collaçoens chamou Juftiniano a hũa óbra, que elle ajuntou de muytas leys, que elle incorporou no livro das Pandectas. *Collationes Juftiniani.*

Collaçaõ. Combinaçaõ. Confrontaçaõ. *Vid.* nos feus lugares.

COLLATERAL. Collaterál. (Termo Genealogico) Parentes da linha *Collateral*, Tios v.g. Sobrinhos, Primos, &c, q̃ na arvore genealogica naõ eftaõ na linha recta, mas na tranfverfal. *Qui tranfverfo gradu cognationis junguntur*, ou *tranfverfo cognationis gradu juncti. Inftitut. Juftin.*

Vento collateral, aquelle, que córre do lado de algum dos quatro ventos cardinaes. Os ventos Noroefte, Nordefte, Sudueſte, &c. com outros, em que fe fubdividem, faõ ventos collateraes. *Venti, qui flant à latere*, ou *è regione præcipuorum ventorum.* Outros *Collateraes* fe ventaõ he por accidente. Barros. 3. Dec. fol. 102. col. 2.

Collaterál dizfe de outras coufas, collocadas nos lados. No quadro *Collateral* da maõ direyta. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 5.

Capellas collateraes faõ as que eftaõ aos lados da Capella mayor.

COLLE. *Vid.* Collina. *Vid.* Outeiro. ,Quando falla em Roma, & nos q̃ pri- ,meyro povoaraõ aquelles fete *Colles*. Barreiros, nos fragmentos de Cataõ, pag. 11.

COLLECC,AM. Collecçaõ. Ajuntamento. *Collectio, onis. Fem.* Se cada huma ,das tentaçoens em fingular, he, a que ,fórma aquella *Collecçaõ*. Vieira. Tom. 3. pag. 261.

Collecçaõ de varias coufas, que fe tẽ lido, & notado. *Collectanea, orum. Neut. Plur. Sueton. in Jul. Cæf. cap. 56. Excerptiones, um. Fem. Plur. Gell. Excerpta, orum. Neut. Plur. Senec.* Em primeyro lugar he neceffario fazer huma collecçaõ de coufas, & de fentenças. *Primùm Silva rerum, & Sententiarum comparanda eft. Cic.*

COLLECTA. A efmola, tributo, ou outra coufa femelhante, que fe recolhe de varias partes. *Collecta* de dinheiro. *Pecuniarum coactio, onis. Fem. Coactio* nefte fentido he de Suetónio. Mandou S. ,Paulo a Corintho feu Difcipulo Tito, ,para que dos chriftãos daquella opulen- ,ta Cidade, recólhefe algumas efmolas, ,(que defpois fe chamaraõ *Collectas*,) cõ ,as quaes foffem foccorridos os de Je- ,rufalem. Vieira. Tom. 2. pag. 192. Fize- ,raõ huma *Collecta* de nove centos mil ,reis, que remeteraõ a Pavia. Cryfol. Purificat. 411. col. 2.

Collecta. (Termo do miffal) He huma oraçaõ, que fe diz em ultimo lugar, affi chamada, porque nella fe róga a Deos por muytas peffoas collectivamente, &

& se pedem remedios, para muytas necessidades. No setimo tomo do mez de Mayo, pag. 124. do *Acta Sanctorum* de Bollando, acho outra mais propria declaraçaõ desta palavra. Diz assi *Collecta propriè vocaretur oratio, quæ in Missa, vel officio Divino, vel ex præscripto Ecclesiæ, vel ex Pietate privatâ legitur post primariam cujusque diei, aut festi orationem. Et quia in illis locis, ubi peculiaris est alicujus Sancti cultus, frequens est propriam de illo Sancto orationem hoc modo subnectere post principalem, & (ut sic dicam)* conlegere; *ideò tales orationes passim dicuntur* Collectæ, *etiam solitariè sumptæ. Est hæc ergo vera, & unica nominis ratio, præter quam frustra aliam, alij quærunt, quasi ea super populum* collectum *fiat, vel omnium preces in ea* colligat *Sacerdos, vel etiam eleemosinæ sub ea* colligi *solerent; quæ omnia longiùs quæsita sunt, & absque fundamento excogitata. Collecta, æ. Fem.* He o termo, de que usaõ os Ecclesiasticos.

COLLECTICIO. Collectìcio. (Termo militar) Gente collecticia. Soldados juntos com pressa, & tomados de varias partes. *Milites collecti, & misti ex omnium regionum colluvione. Tumultuaria manus. Tit. Liv.* O mesmo diz *Tumultuarij milites.* Cicero diz *Collectitius exercitus.* Servindose as armadas do Reyno ,de gente *Collecticia.* D. Franc. Man. Epanaph. 2. pag. 183.

COLLECTIVAMENTE. (Termo Philosophico) Juntamente. Os Philosophos dizem *Collectivè.* Naõ eraõ só todas as al- ,mas *Collectivamente.* Vieira. Tom. 2. pag. 72.

COLLECTIVO. Collectìvo. (Termo Grammatical) *Collectivus, a, um. Quintil.* ,Os nomes *Collectivos* saõ aquelles, que ,no singular significaõ multidaõ, como ,povo, gente, &c. Barret. Ortograph. Portug. pag. 39.

COLLECTOR, Collectôr, ou Colleitor. Aquelle, que arrecada alguma contribuiçaõ, ou tributo. *Tributorum coactor, is. Masc.* Sendo por este tempo ,*Collector* deste dinheiro. Mon. Lusitana Tom. 5. pag. 79. Vendo o *Collector* nesta ,extremidade. Portug. Restaur. part. 1. pag. 81.

COLLEGA. Colléga. Companheiro de alguem na mesma profissaõ, ou no mesmo cargo. *Collega, æ. Masc. Cic.* (*penult. long.*) *Allectus ad idem munus.* Este participio *Allectus*, vem do verbo *Allego*, & naõ do verbo *Allicio.* E definido- ,res seus *Collegas.* Verg. de plant. pag. 95.

Colléga. Na Religiaõ dos Conegos Regrantes he como Secretario do Geral. Saõ dous.

COLLEGIADA. Collegiáda. Igreja, em que os conegos tem por cabeça, hum Abbade, ou hum Prior, &c. Chamasse *Collegiáda*, porque he como hum collegio de clerigos, que se ajuntaõ a celebrar os officios divinos. *Ecclesia collegialis*, ou *Ecclesia collegiata.* Os que quizerem fallar mais puro diraõ *Ecclesia cum Collegio Canonicorum*, ou *Templum, Canonicorum collegio celebre*, ou *inclitum*, ou *insigne.* O P. Boldonio na sua Epigraphica, pag. 245. dando razaõ do distinctivo de *Canonicorum*, diz, *Necesse est Canonicos appellare, quod aliud Collegium Ecclesijs sæpe sit adjectum, puta piorum Sodalium absque Sacerdotio, qui certum ibi corpus constituunt: ut vel hâc de causâ vox* Collegiata *rem minus exprimat, nisi usu vulgari imperfecto.* Na insi- ,gne *Collegiáda* daquella Villa. Agiolog. Lusit. Tom. 1. Tem a Villa de Thomar ,duas Igrejas *Collegiádas.* Monarc. Lusit. Tom. 3. fol. 111. col 2.

COLLEGIAL. Collegiàl. Aquelle, q̃ móra, & estuda em collegio, ou seminario. *Qui in aliquo gymnasio habitat, & ibidem operam dat literis.* Hum *Collegi-* ,*ál* do nosso seminario de Cochim. Queirós. Vida do Irmaõ Basto, pag. 227.

Collegiàl. Mais particularmente se tóma por estudante, que vive no Collegio de S. Pedro, ou de S. Paulo, na Universidade de Coimbra; traz opa, & beca; differe de Porcionista, em que este paga, o outro naõ. Os Lentes, & *Col-* ,*legiaes* naõ paguem arcas da Universi- ,dade. Estatut. da Universid. pag. 321.

COL-

COLLEGIO. Collégio. Lugar, em q̃ se ensinaõ as humanidades, & as sciencias. *Gymnasium, ij. Neut. Gymnasium literariũ, ij. Neut. Scholæ, arum. Fem. Plur.* Neste sentido naõ se diz em Latim *Collegium.* Mas, os que vivem juntos no mesmo lugar, & que observaõ as mesmas leys, para instruir, & ensinar moços estudantes, saõ propriamente, o que os Latinos chamaraõ *Collegium.* Teve Vossio razaõ para censurar a Jullio Scaligero, por ter escrito, que a palavra *Gymnasium* por nenhum modo significava o lugar, em que se ensinavaõ as sciencias, porque Cicero, & Plinio o moço daõ estes nomes às escólas dos Philosophos. Os Philosophos ensinaõ em todos os collegios. *Omnia gymnasia Philosophi tenent. Cic.*

Collegio; Corpo, ou companhia de pessoas da mesma profissaõ, que tem os mesmos cargos, & dignidades. *Collegium, ij. Neut.* Os Romanos, quando Gentios, diziaõ o collegio dos Agourreiros. *Collegium Augurum.* O collegio dos Tribunos. *Tribunorum collegium. &c.* Nós os Christãos dizemos. O sagrado collegio dos Apostolos. *Sacrum Apostolorum collegium.* O Collegio dos Cardeaes. *Sacrum Patrum, purpuratorum collegium.* Os collegios do Imperio saõ tres, a saber o Collegio dos Eleytores, o Collegio dos Princepes do Imperio, & o Collegio das Cidades Imperiaes.

O Collegio dos meninos Orfaõs, em Lisboa, he governado por hum Reitor, do habito de Christo, cujo provimento he da Mesa da Consciencia, com mestres de Latim, & Sólfa, postos pelo Reitor. *Pupillorum Collegium, i. Neut.*

COLLEITOR Colleitôr de sua Santidade. O Prelado, que recólhe o dinheiro, que pertence à Camara Apostolica. *Vid.* Collector.

COLLIGAC,AM. Colligaçaõ. Uniaõ de varias pessoas por seus intereces. *Societas, atis. Fem. Fœdus, eris. Neut. Confirmata fœdere societas. Cic.* Quando a *Colligaçaõ*, & dependencia delles o permite. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 172.

COLLIGADO. Colligádo. Unido. Os colligados. *Socij,* ou *fœderati,* ou *amicitiâ, & fœdere conjuncti. Cic. Colligadas* com a melhor nobreza deste Reyno. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 223. verso. *V.* Aliado. *Vid.* Colligar.

COLLIGANCIA. Colligância. (Termo Anatomico) Uniaõ de muytas cousas atadas entre si. *Conjunctio, onis. Fem. Cic. Connexus, us. Masc. Lucret.* Todas as partes do corpo humano tem huma geral *Colligancia* entre si. Recopil. da Cirurg. pag. 14.

COLLIGAR. Ajuntar humas cousas com outras. Unir. *Colligere, conjungere. &c. Cic.*

Nenhuma cousa attrahe mais os animos, & nada os colliga mais, que a semelhança dos costumes. *Nihil est amabilius, nec copulatius, quàm morum similitudo. Cic.* O mesmo em outro lugar diz desta mesma maneira. *Similitudo morum valet ad conjungendas amicitias;* & em outra parte. *Est jucundissima amicitia, quam morum similitudo conjugavit.*

Colligarse com alguem para fazer alguma cousa. *Coire societatem de re aliquâ,* ou *rei alicujus. Cic.* ou *in rem aliquam. Paulus Jurisconს.*

Estar colligado com alguem por amizade. *Amicitiâ cum aliquo conjunctum esse.* Curio, & Coruncano estavaõ colligados em huma estreita amizade. *Inter se conjunctissimi fuerunt Curius, & Coruncanus. Cic. Colligadas* as duas coroas com o reciproco laço dos despozorios. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 33. Se os vicios se *Colligaõ.* Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 151.

COLLIGIR. Inferir. *Colligere, (go, legi, lectum)* Daqui podeis colligir o quãto ando occupado. *Ex hoc colligere potes, quantâ occupatione distineor. Cic.* Claramente se *Collige* esta verdade. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 294. col. 2. Por se *Colligir* da doaçaõ o estado. &c. Mon. Lusit, tom. 2. fol. 292. col. 3.

Colligir. Ajuntar. Colligir os ditos galantes de certas pessoas. *Aliquorum facetè dicta Colligere. Cic.* Nobiliario *Colligi-*

,ligido de varios Authores. Faria.Notic. de Portug.pag.121.*Vid.*Collecçaõ. Leys ,Extravagantes *Collegidas* pelo Licen- ,ciado Du-Nunes. He titulo de livro. *Vid.*Collecçaõ.

COLLINA, Collîna, ou Colina. Deu a Gentilidade Romana este nome aos outeiros em honra da fabulósa Deóza Collina, que presidia a todos os outeiros. Della faz mençaõ S. Agostinho no livro da Cidade de Deos. *Collis, is. Masc. Vid.* Outeiro. *Vid.*Colina.

Collina tambem era o nome de huma das quatro partes, em que antigamente se dividia a Cidade de Roma, & chamavaõlhe, *Collina Regio, id est,* o *Bairro das Collinas,* porque das sete collinas de Roma, cinco estavaõ no dito bairro. Tambem a huma das portas de Roma, perto do dito bairro das Collinas, se deu o nome de *Collina*.

COLLIRIO. Collîrio. *Vid.* Collyrio.

COLLISAM. Collisaõ. O tóque, ou encontro de hum corpo, que dá no outro com força. Derivase do verbo Latino *Collidere,* que val o mesmo, que *ferir huma cousa com outra*; & se usa em termos scientificos. Da *collisaõ* do fuzil, & da pedreneira nace o fogo, a *collisaõ* das nuvens he causa do estrondo do trovaõ. *Collisaõ* na Cirurgia he hum genero de fractura, ou pancada na cabeça, que tem muytas especies; a primeyra quando o osso está submerso sem dano; a segunda, quando juntamente com a submersaõ há Rima; a terceyra, quando o craneo sem fractura se comprime, & a vitrea se quebra; &c. *Collisaõ*, geralmente fallando. *Corporum inter se conflictio, onis. Fem. Quintil. Conflictus, ûs. Masc. Cic.* Usa Plinio do ablativo *Collisu* neste sentido. A quarta especie, que he *Collisaõ,* tem tambem suas divisoens proprias. Cirurgia de Ferreir. pag. 196.

COLLO, Cóllo, ou Cólo. Esta palavra (como advertio Manoel de Faria no canto, 6. da Lusiada, outava 23) de tres maneiras se usa em Portuguez. A mais commua he por Regaço, a segunda, he pelo lugar, que se dá a hum minino nos braços, & parece, que se chama assi porque o minino posto nos braços, deita o braço ao *cóllo,* de quem o traz; a terceyra he o pescoço.

Cólo. Regaço. *Vid.* no seu lugar.

Cólo. Os braços. *Ulna, æ. Fem.* ou *Ulnæ, arum. Fem. Plur.* A modo de huma criança de dous mezes, que dórme no cóllo do pay. *Pueri instar bimuli tremulâ patris dormientis in ulnâ. Catul.* Tomar hum minino no cóllo. *Puerum in ulnas accipere.* Arrancar os filhos do cóllo das mãys. *Filios de complexu parentum abstrahere. Cic.* Levar o filho no cólo. *Filium in sinu gerere. Tacit.*

> Comsigo traz o filho bello Infante
> E as vezes pela area
> No *Cólo* o tóma a bella Panopea.

Camoens. Cant. 6. out. 23.

Cólo. Pescoço. *Vid.* no seu lugar.

> O valeroso Affonso, q̃ por cima
> De todos leva o *Cólo* alevantado.

Camoens. Cant. 3. out. 108.

,O Relicario, que trazia ao *Cóllo.* Lucen. Vida de S. Franc. Xavier. fol. 109.

> O *Cóllo* de cristal, o branco peito.

Camoens, no principio da 1. cançaõ.

Offerecer, ou render o cóllo ao jugo. Metaphoric. Sogeitarse. *Colla subdere jugo.* Tibullo diz, *Subdere colla vinculis Veneris.*

> Namorados Delfins offerecendo
> Os *Cóllos* lhes estaõ, como rẽdidos
> A seu jugo suave obedecendo.

Insul. d Man. Thom. liv. 3. out. 41.

Collo torto. Hypocrita, que anda cõ a cabeça à banda. *Pietatis simulator, capite in humerum devexo,* ou *proclinato.*

Lançarse ao cóllo de alguem. *In alicujus amplexum ruere. Senec. Poet. Amplexu collum alicujus petere. Quintil.*

Cóllo da maõ. A parte, em que o braço se une com a maõ; nella há outo ossos muyto pequenos, nos quaes se encaxaõ as duas canas do braço, & da outra parte encaxaõ os ossos da palma da maõ. *Pugni, brachijque commissura, æ. Fem.* Entendo, que sem circunlocuçaõ se póde chamar em huma palavra *Carpus,* porque no liv. 3. de Celso, cap. 6. con-

fór-

fórme a ediçaõ de Joaõ Elsivir, na Cidade de Leiden, no anno de 1657. vista, & emendada com a confrontaçaõ de varios manuscritos pelo medico Joaõ Ant. Vander-linden, se achaõ estas palavras, *Ob quam causam periti medici est, non protinus ut venit apprehendere manu brachium, sed primum residere hilari vultu, percunctarique quemadmodum se habeat, & si quis ejus metus est, eum probabili sermone lenire, tum deinde ejus carpo manum admovere.* Nas outras ediçoens, em lugar de *Carpo*, há *Corpori*; provavel he, que algum amanuense ignorante, naõ entendendo, o que significava *Carpo*, tenha substituido *Corpori*, que (a meu ver) naõ tem proposito algum neste lugar. Ramificase a arteria pelo braço, & ,manifestase no *Cóllo* da maõ, aonde se ,tóma o pulso. Recop. da Cirugia. pag. 31. E aonde a maõ se ajunta com o *Cól-* ,*lo* do braço. Barros.3.Dec.fol.36.col.1.

Cóllo tambem se tóma pela parte superior, comprida, & estreita de alguns vazos de vidro, Cristal,&c. E assi vai a ,ambula subindo sempre em fórma py- ,ramidal até acabar em hum *Cóllo* estrei- ,to. Cunha.Histor. dos Bispos de Lisb. fol.190.col.2.part.2. Vem a parar ao *Col-* ,*lo* da Bexiga. Cirurg. de Ferreira, pag. 23. Naõ fizera escrupulo de dizer *Collum* neste sentido, pois chama Staco *Colla montis*, ao espaço que fica entre a cabeça do monte, & o meyo delle.

Capa em cóllo. Dizse do vadio, & pobertaõ, que naõ tem nada de seu.

Grandes cousas Capa em cóllo.
Conta.Eclog.2. de Franc. de Sá, Estanc. 10.

COLLOCAÇAM.Collocaçaõ. A ordem, & collocaçaõ das palavras. *Ordo, & collocatio verborum.Cic.*

COLLOCAR. Por alguma cousa em algum lugar. *Aliquid in aliquo loco locare*, ou *Collocare.Cic.*

COLLOQUIO.Collóquio.*Vid.*Conferencia.Dialogo. *Colloquium, ij. Neut, Cic.*

COLLOS. Villa de Portugal, no Alentejo, na Comarca do Campo de Ourique, & Arcebispado de Evora. El-Rey D. Manoel a fez Villa; antigamente era lugar do Termo da Villa de Sines.

COLLUSAM.Collusaõ. (Termo Forense) Quando a parte entendendose com a sua parte adversa com prejuizo de terceyro, engana o Juiz, & zomba delle. *Collusio*, ou *prævaricatio,onis.Fem. Cic.* Usar de collusaõ. *Cum adversario colludere. Causæ suæ prævaricari*,ou *Colludere*, só, & *prævaricari* só. O que usa de *Collusaõ. Prævaricator,oris.Masc.*Ulpiano diz. *Collusor* neste sentido. Por *collusaõ*, ou com *collusaõ. Collusoriè. Ulpian.Vid.*Conluyo.

COLLUVIO.Collùvio.*V.*Collusaõ.

COLLYRIO,ou Colirio. (Termo de Medico) Derivase do Grego *Collan ton roun*, porque *Veda a defluxaõ*, ou tambem do Grego *Colos*, que val *Troncado*, ou *Cortado*, & *Oura*, *Cauda*, porque há collyrios seccos, redondinhos, & compridos, que tem feyçaõ de *rabo*. *Collyrio* he medicamento bom para as doenças, & achaques dos olhos; huns saõ liquidos, & se fazem de agoas destiladas, & succos, ou cozimentos de plantas, ervas, &c. Outros saõ seccos, & se fazem de sementes; flores, &c, & destes huns saõ repercucientes, outros resolutivos, outros mixtos, que repercutem, & resolvem; & outros detersivos. *Collyrium, ij. Neut. Horat.* Celso tambem chama *Collyrium* a hum unguento bom para fistulas. Os *Collyrios* sendo brandos nada ,obraõ, se fórtes causaõ dor. Cirurg.de Ferreir.pag.428. Os Medicos applicaõ o ,Quintilio por *Collyrio* aos olhos,quan- ,do estaõ quentes,inflammados,&c.Polyant.Medicin.427.num.10. *Colirio* Es- ,piritual dos Judeos. He o titulo de hũ ,livro em que se daõ remedios para a ,Cegueira da dita naçaõ.

COLMAR. Cobrir com colmo.*Culmo tegere (go, texi, tectum com accusat.)*

Tristes dos casaes *Colmados*
Do sol, do vento queimados.
Franc. de Sá, Sat.5.num.55.

Colmar. Cidade de Alsacia Superior. *Colmaria,æ.Fem.*

COLMARS. Cidade, & fortaleza de França nos montes de Provença. *Colmartium, ij. Neut.*

COLMEA. Colméa. O cortiço, em q̃ às abelhas fazem seu mel. *Alveus, i. Masc. Alvare, ris. Neut. Alvus, i. Fem. Varro, & Columel. Cubile apum. Columel.*

COLMEAL. Colmeàl. Muytos cortiços, ou colmeas juntas. *Alvearium, ij. Neut.* Em algumas partes chamaõlhe Covaõ.

COLMEEYRO. Aquelle, que tem a seu cargo as colmeas, & criaçaõ das abelhas. *Apiarius, ij. Masc. Colum. Mellarius, ij. Masc. Varro.*

COLMEIRO. O que colma as casas, ou o feyxe de palha, com que se colma.

COLMILHO. Colmîlho. Dentes colmilhos. *Vid.* Dente.

COLMO. Cana do paõ. *Culmus, i. Masc. Cic. Stipula, æ. Fem. Virgil.* Colmo propriamente he a palha, que fica no campo despois de cortado o trigo, a qual palha se arranca despois, & usase della para varias cousas. Terencio diz *Stipula*, nesta significaçaõ, *Meridie ipso faciam, ut stipulam colligat. Adelph.* Em ,muytas partes de Entre Douro, & Minho cobrem as casas com palhas de cẽ,teo, a que chamaõ *Colmo.* Costa, Eclog. de Virgil. pag. 5.

COLO. *Vid.* Collo.

COLOBIO. Colóbio. Derivase do Grego *Cololon*, que quer dizer *Cortado, Troncado, Decepado.* Era antigamente huma especie de tunica, sem mangas, ou com mangas mutiladas, que naõ passavaõ do Cotovelo. Naõ era usado dos antigos Romanos, mas começou o uso della no tempo dos Emperadores. Naõ era licito aos escravos usar della. Em Roma eraõ os Senadores obrigados a vestilla. Do Seculo passou à Igreja. Chegou a ser huma das vestiduras Episcopaes, cõ tanta estimaçaõ, que no anno de 275. mãdou o Papa Eutychiano, que a nenhũ martyr se désse sepultura, se naõ vestido com colobio vermelho. Costume, q̃ S. Gregorio Magno abrogou, como ceremonia superflua. *Regist. Lib. 4. Epist.* 48. Finalmente veyo a ser usado commũmente dos Monges, Anachoretas, & Soldados; estes faziaõ da Colobia a sua insignia, porque nella mandavaõ representar as suas mais insignes acçoens militares. No cap. 5. do livro 1. descreve Castiano os Colobios dos Egypcios na fórma, que se segue. *Colobijs quoque lineis induti, quæ vix ad cubitum ima pertingunt, nudas de reliquo circumferunt manus.* Nos seus discursos varios, pag. 180. mostra Man. Severim de Faria, que a figura do *Colobio* era a mesma, que a das nossas Dalmaticas, & juntamente diz, que por esta razaõ o P. Fr. Joaõ de Madriaga, na vida de S. Bruno escreve, que naõ usaõ na Religiaõ da Cartuxa de Dalmaticas nas Missas solemnes, porque os seus mesmos escapularios, ou *Colobios* saõ as verdadeiras Dalmaticas da Igreja, & o serem abertas, ou cerradas, naõ lhe muda a sustancia, & que aos frades leygos da mesma Ordem prohibiraõ os Padres desta Sagrada Religiaõ trazerem estes escapularios, por naõ serem ministros do Altar, & lhe concederaõ sómente as cugulas curtas, como insignia propria de Monges.

COLORRINA. Colorrîna. *V.* Colubrina.

COLOCYNTIDA. *V.* Coloquintida.

COLOFONIA. Colofónia. *V.* Colophonia.

COLOMBINO. Colombîno. Pés colombinos. Erva, que tem este nome. *V.* Pè. *V.* Colunbino.

COLON. He o segundo dos intestinos grossos, entre o cégo, & o recto. Chamase assi do Grego *Coilon*, que val o mesmo, que *Fundo*, porque he intestino de muyto fundo, ou de *Coluein, Reter*, porque nas suas cellulas se detem algum tempo os excrementos. No seu procedimento dá duas vóltas, formando a figura da letra S, & encerra em si quasi todas as tripas delgadas. Neste intestino se faz a terrivel paxaõ, chamada, *Colica.* Os Anatomicos lhe chamaõ, *Colon, i. Neut.* A segunda tripa se chama ,*Colon*, & nesta se faz o rugido das tripas,

,pas, antes de comer. Recop. de Cirurg. pag. 34.

Colon. (Termo da Ortographia) He hum dos finaes importantes ao bom escrever, & he de dous modos, imperfeyto, & perfeyto. *Colon* imperfeyto, he hum ponto em cima de huma virgula, assi; *Colon* perfeyto, saõ dous pontos hũ em cima de outro, como : *Colon* imperfeyto. *Punctum cum virgulâ.* *Colon* perfeyto. *Duo puncta.* Cada oraçaõ se assinava com dous pontos, que he o *Colon* perfeyto. Joaõ Franco Barret. Ortograph. da ling. Portug. pag. 219.

COLONIA. Colónia. Gente, que se manda para alguma terra nóvamẽte descuberta, ou conquistada, para a povoar. A mesma terra assi povoada, tambem se chama *Colonia. Colonia, æ. Fem. Cic.*

Os que saõ mandados para fazer huma Colonia, ou os moradores da Colonia. *Coloni orum. Masc. Plur. Cic.*

Fundar, ou estabelecer colonias. *Colonias constituere,* ou *collocare. Cic.*

Levar huma colonia. *Coloniam,* ou *Colonos deducere. Cic.*

Cousa concernente a Colonia. *Colonicus, a, um. Sueton.* Foy povoada de ,antiga, & nóbre gente, que chegou com ,o dominio, & *Colonias* à mesma Italia. Vida do Princ. Theod. pag. 6.

Colonia. Cidade de Alemanha sobre o Rhin, cujo Arcebispo he Princepe, & Eleytor do Imperio. He huma das quatro cabeças das Cidades Anseaticas; chamaõlhe a *Roma de Alemanha,* & lhe daõ o titulo de *Santa,* porque tem no seu recinto 365. Igrejas, & nellas as reliquias de muytos corpos de Santos, & entre as cidades livres he a unica, que naõ está infecta de Herezia. Na Igreja Matriz de S. Pedro, se vem entre muytos Mausoleos magnificos, as sepulturas dos tres Reys, que adoraraõ ao Divino Infante no prezepio, os quaes (segundo a tradiçaõ) foraõ trazidos de Constantinópla a Milaõ, & de Milaõ a *Colonia.* He cercada de grandes muros, & guarnecidos de 83. torres, banhados de hũ triplicado fosso, tem bellas praças, fermosas ruas, & sumptuósos edificios, com a gloria de ser patria de S. Bruno, fundador dos Cartuxos. *Colonia Agrippinensis,* ou *Colonia Agrippinæ.* Tomou este nome, ou porque no reynado de Augusto esteve debaxo da protecçaõ de Agrippa, ou porque Agrippina, neta do dito Agrippa, & mãy de Nero nacera em *Colonia,* & accrecentara o seu circuito.

De Colonia. *Coloniensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

COLONO. Colóno. Hum dos fundadores de huma Colonia. *Colonus, i. Masc. Cic.* Destricto capaz para os novos *Colonos.* Mon. Lusit. tom. 5 pag. 100. col. 2.

Colono. Agricultor. *Colonus, i. Masc. Cic.* E no lo tirarà o mesmo Senhor, q̃ ,no lo deu, como a máos *Colonos.* Vieira. Tom. 4. pag. 548.

COLOPHON. Cidade da Asia Menor. na Provincia de Jonia. Dizem alguns, que foy Patria de Homero. Hoje chamaõlhe *Belvedere,* ou *Altobosco.* Era antigamente taõ excellẽte a cavallaria dos *Colophonios,* que deu motivo para o adagio, *Colophonem addere operi,* por rematar huma empreza; porque de ordinario com victoria acabava esta cavallaria as facçoens, em que se achava. Tambem foy esta Cidade celebre pelo oraculo de Apollo. *Colophon, onis. Plin.* Cousa desta Cidade. *Colophonius, a, um. Ovid.*

COLOPHONIA, Colophónia, ou Colofonia. He huma especie de Trementina cozida, & chamada assi, porque antigamente a preparavaõ na Cidade de *Colophon,* & a mandavaõ para varias partes. Há de duas especies, huma fina, q̃ se poem a ferver na agoa até fazerse solida, & branca; a outra he huma materia negra, secca, luzidia, friavel, que se parece com péz negro; mas mais duro, & mais limpo. A primeyra he aperitiva, detersiva, consolidante, sarcotica; a segunda he digestiva; usaõ della em unguentos, & emprastos. *Colophonia,* ou *Pix Græca,* ou *Resina fricta, aut tosta.* Almecega, Trementina, *Colofonia.* Recopil. de Cirurg. pag. 194.

COLOQUINTIDA, Coloquîntida, ou Colocynthida. Derivase do Grego *Coloquinti*, ou *Coilian quinei*, que em Latim val o mesmo, que *Alvum movet*, porque he erva, que faz o ventre facil; ou de *Colocynthis*, como quem dissera *Colon quinon*; *Esca canis*, ou *Cibus canum*, Comer de Caens, por causa de seu grande amargor. He planta Indiana, que pelo chaõ estende muytas asteas felpudas, & asperas, vestidas de folhas largas, recortadas, alvadias, particularmente por baxo. Deita humas flores amarellas, às quaes se segue hum fruto do tamanho de Laranja mediana, & quasi redondo, cuberto de huma casca dura, lisa, amarella, & verde, luzidia. Apartaõ os Indios esta casca, & nos mandaõ os miòlos, despois de seccos, a modo de maçãas de differentes grossuras, alvas, fungósas, leves, mas summamente amargósas; por isso naõ usaõ dellas, senaõ accompanhadas, & em pilulas, & confeyçoens, em que entraõ outros ingredientes. Chamaõlhe vulgarmente *Cabacinhas*. He remedio contra a Epilepsia, Apoplexia. Letargia, Sarna, Ciatica, &c. *Colocynthis, idis. Fem. Plin. Cucurbita Sylvestris, fructu rotundo minor.* Os pós da ,*Coloquintida* fazem o mesmo. Arte da caça, 67. Substancia esponjiósa, como ,he a *Colocynthida*. Tritur. da Jalapa, pag. 28.

COLOREADO. Aparente. *Vid.* Córado. Com huma *Coloreada* mostra de vir- ,tude. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 23.

COLOREAR. Disfarçar, cobrir alguma cousa com aparencias. *Alicui rei speciem obtendere*, ou *prætendere*, (*do, di, tum*)

Ninguem póde abertamente pedir o mando de hum exercito, sem colorear com esta petiçaõ a ambiçaõ, que tem de triumfar. *Nemo potest exercitum aperte petere, ut non prætexat cupiditatem triumphi. Cic.*

Colorear a sua temeridade como nome de generosidade. *Temeritatem specie fortitudinis obtegere. Colorear* melhor ,a sem razaõ. Mon. Lusit. tom. 2. 65.

COLORIDO. Colorîdo. (Termo de Pintor) As côres, que convem às figuras despois de riscadas. *Colorum ratio, affectus, habitus. Ex colorum habitu innata picturæ certa vis oculos acriter, aut languidè, hilariter, aut mœstè feriendi, afficiendive. Coloribus picturæ insitus certus quidam acrimoniæ, aut stuporis, hilaritatis, aut mœstitiæ habitus. Aptus colorum illitus*, ou *inductus, ûs. Masc.*

Colorido. Ajectivo. Bem colorido, se diz quando hum paynel tem o claro, & escuro livre, as côres limpas, & tudo, o que daqui depende posto em seu lugar. Mal *Colorido*, se diz ao contrario. Paynel bem *Colorido*. *Tabula, cui aptè colores inducti*, ou *inditi sunt.*

COLORIR. Applicar as côres. *Aliquid colorare. Plin.* (*ro, avi, atum*) *Colore*, ou *Coloribus aliquid imbuere.* (*buo, bui, butum*) Ao *Colorir* se há de por a ,luz mais clara. Nunes, Arte de Pintura, pag. 50.

Colorir. Pintar. Representar. *Vid.* no seu lugar. No Infante D. Luis a humil- ,dade, *Colorida*. Varella, Num. vocal, pag. 444.

COLORISTA. Pintor, bom colorista. O que applicar bem as côres. *Pictor, qui aptè colores inducit.*

COLOSSIS. Cidade da Asia na Phrygia, perto de Laodicéa, & nos confins de Caria, entre Sardes, & Cabyra. Aos moradores desta Cidade escreveo S. Paulo a Epistola, intitulada aos Colossenses. Escreve Osorio, que no tempo do Emperador Nero cahira esta Cidade de hum terremoto, que tan bem levara a Laodicea, & Hierapolis. *Colosse*, ou *Colossis, Fem.* Em *Colossis* de S. Philemon, & ,Apphias discipulos do Apostolo S. Pau- ,lo. Martyr. Vulg. 22. de Novemb. pag. 333.

COLOSSO. He palavra Grega *Paroto xolovein*, quod *minuat, & retundat oculos*, porque *Colosso* he corpo taõ grande, & taõ vasto, que em certo modo perturba a vista, naõ o podendo os olhos ver todo de huma vez. De hum homem extraordinariamente grande, dizemos, que he hum *Colosso*. He tomado dos antigos

tigos *Colossos*, ou estatuas grādes da antiguidade.

Colosso. Estatua de grandeza muyto mayor, que a natural, qual foy o *Colosso* do Sol na Cidade de Rhodes, & o *Colosso* do Emperador Nero em Rom. *Colossus, i. Masc. Plin. Hist. Signum colosseum, i. Neut. Plin. Item duo signa, quæ Catullus in eâdem æde posuit, palliata, & alterum Colosseum nudum.* Na Ediçaõ de Dalechampio há *Colossicum*, & na margem *Colosseum, confórme está em hum velho manuscrito*; & certamente mais certo he o adjectivo *Colosseus*, que se acha em outros Authores, & em outros lugares do mesmo Plinio do que *Colossicos*, ou *Colossicus*, até naõ se achar outro exemplo melhor, & mais autentico.

Tinhase Nero feyto pintar em hum panno de linho, do tamanho de hum Colosso de cento, & vinte pês de alto. *Nero Princeps jusserat Colosseum se pingi centum viginti pedes in linteo. Plin.* Em Vitruvio *Colossicotera opera*, quer dizer, obras de extraordinaria grandeza.

Colosso de Rhodes. *Vid.* Rhodes. *Vid.* Maravilha, *& ibi* Maravilhas do mundo.

COLOSTRO. Leyte esponjozo, & grosso, que vem as molheres logo depois do parto. *Colostrum, i. Neut. Plin. Hist. Colostra, æ. Fem. Plaut. & Columel.*

Mal, que vem aos mininos, que mamaõ este leyte. *Colostratio, onis. Fem. Plin. Hist.* O mesmo Author chama o minino, que tem este mal. *Colostratus.* O Doutor Francisco Morato diz Calostro, mas creyo, que he erro da Impressaõ. Despe-,jando os peytos cada dia dos *Calostros*, ou leyte grosso, que ainda naõ está perfeyto. Luz da Medic. pag. 253.

COLUBRINA. Colubrîna. He hum genero de peça de artilharia, inventado para tirar ao longe na campanha, & principalmente nas praças maritimas; Chama-se *Colubrina*, de *Coluber*, que em Latim significa *Cobra*, porque esta especie de canhaõ he muyto comprida, a imitaçaõ da Còbra, quando se estende. *Tormentum à colubro dictum*, Outros com nomes inventados, dizem, *Colubrina, æ. Fem. Tormentum colubrarium, ij. Canna*, ou *fistula colubraria, æ.* Deve ser mais ,estreita, que para huma *Colubrina.* Met. Lusit. pag. 131.

Espada colubrina. Tem a folha tortuosa a modo de rayo. *Gladius flexuosus*

COLUMBINO. Columbîno. Cousa de Pomba. *Columbinus, a, um. Horat.*

Columbino. Innocente, simplez, como a Pomba. *Instar columbæ simplex.* O ,Princepe naõ há de ser todo *Columbino*, ,tenha alguma cousa de Serpente. Brachylog. de Principes, pag. 66.

Pès columbinos. Erva. *Vid.* Pè.

COLUMBO. Reyno, & Cidade da Ilha de Ceilaõ, na costa occidental, entre os Reynos de Ceitavaca, & de Quiláo. Quando com Lopo Soares entraraõ os Portuguezes no Ceilaõ, naõ era *Columbo* mais que huma pòbre choça; que despois por industria, & valor dos seus novos hospedes, teve sua estacada, & muros de Taipa singela, & despois de edificada a fortaleza, chegou a ser Cidade sempre munida com duzentas, & trinta, & sete peças de artilharia cavalgadas, de dez até trinta, & seis libras de bala, & finalmente chegou a ter mais de novecentas familias nobres, mais de mil & quinhentas casas de homens de justiça, mercadores, & honrados cidadaõs, duas freguezias, cinco casas de Religiosos de diversas ordens, casa da misericordia, hospital, & sete freguezias, fóra dos muros. Mas finalmente despois de grandes guerras com os Reys vizinhos, & de hum porfiado sitio por mar, & por terra, durante o qual Antonio de Mello matou num recontro cō cem dos seus mais de tres mil inimigos, anno de 1656. aos dez de Mayo se rendeo, finalmente *Columbo* aos Hollandezes, sahindo da dita praça só setenta & tres Portuguezes, que com animo mais que humano, apenas tinhaõ figura de homens, com a pena de sobreviver aos que naquelle assedio tinhaõ gloriosamēte acabado a vida. *Columbum, i. Neut.* No cap. 2. do livro 2. da 3. Decada faz Joaõ de Barros huma ampla descripçaõ do

do Porto de *Columbo*, & varias circunstancias da fundaçaõ daquella colonia.

COLUMELLA. Palavra de Medico. He na extremidade do paladar huma especie de pellezinha, pendente, como se vè, quando se abre bem a bocca, a qual em se inflammando, & fazendose roliça, se chama *Columella*, & fazendose redonda, chamase *Uva*. No Calepino se acha *Columella*, *æ*, como palavra Latina, mas sem Author. O Padre Bento Pereira declarando na sua Prosodia a palavra *Columella*, diz que he *o Goto*. Cortar a *Columella* com seu vicio. Madeira de Morbo Gall.2.part.125.col.2. No dito lugar està *Columella*, deve ser erro da Impressaõ.

COLUMNA, ou Colunna, ou Coluna. De todos há exemplos em Authores Portuguezes. He huma especie de pilar redondo, de hum, ou mais pedaços, que se chamaõ fuste, ou cano, que he propriamente o corpo da columna; na parte inferior tem seu pedestal, & base, em que està assentado, & na parte superior tem seu capitel, com as mais partes, que o compoem. Serve de sustentar, ou ornar os edificios. As mais celebres columnas de Roma, saõ as que os Latinos chamavaõ *Columnæ milliares*, por cuja distancia se conheciaõ as milhas, ou legoas, que havia de hum lugar a outro. Mandou o Emperador Augusto levantar em Roma huma *columna*, chamada *Milliaris aurea*, onde hiaõ fenecer todas as estradas reaes de Italia. A *columna* de Trajano, que ainda hoje se vè em Roma na praça, a que chamaõ *Piazza Columna*, tinha cento, & vinte, & outo pés de alto, sobiasse ao alto della por cento, & outenta, & cinco degráos, a lumiados de quarenta, & cinco janellas. Despois da guerra dos Parthos, mandou o Senado levantar esta *Columna* com todas as gloriozas acçoens deste Princepe, reprezentadas em relevo. A *Columna* do Emperador Antonino estava na praça, chamada Campo Marcio, ou campo de Marte, tinha cento, & setẽta, & seis pés de alto; & a estatua do dito Emperador por remate. Na Cidade de Epheso havia no templo de Diana cento, & vinte, & sete columnas, todas de hum pedaço, de sessenta pés de alto, que outros tantos Reys levantaraõ à sua custa. A mais memoravel de todas he, a em que S. Simaõ Estilita esteve em pé o espaço de quarenta annos. *Columna*, *æ*. Fem. Cic.

Columna pequena. *Columella*, *æ*. *Fem.* Cic.

Cano, ou fuste da Columna. *Scapus*, *i*. *Masc.* ou *truncus*, *i*. *Masc.* *Vitruv.*

Capitel. *Capitulum*, *i*. *Neut.* *Vitruv.*

Bocelino. *Hypotrachelium*, *ij*. *Neut.* *Vitruv.*

Gula reversa. *Cymatium*, *ij*. *Neut.* ou *Lysis*, *is*. *Fem.* *Vitruv.*

Gula direita. *Sima*, *æ*. *Fem.* *Id.*

Abaco. *Abacus*, *i*. *Masc.* *Id.*

Dentilhoens. *Denticuli*, *orum*. *Mascul.* *Plur.* *Id.*

Metopas. *Metopæ*, *arum*. *Fem.* *Plur.* *Id.*

Trigliphos. *Triglyphi*, *orum*. (*pen. brev.*) *Masc.* *Plur.* *Id.*

Prumos, ou Pesons. *Astragalus*, *i*. *Masc.* *Id.*

Plinto. *Plinthus*, *i*. *Fem.* *Idem.*

Base. *Basis*, *is*. *Fem.* *Id.*

Pedestal. *Stylobata*, *æ*. *Masc.* *Id.* Vejase a explicaçaõ de cada hum destes termos no seu lugar Alfabetico.

Columnas, que naõ saõ inteiriças, mas de varios pedaços. *Columnæ structiles.* *Columel.*

Columna Corinthia, ou feyta segundo as regras da ordem, que os Arquitectos chamaõ Corinthia. *Columna Corinthia.* Columna Dorica. *Columna Dorica.* Columna Jonica. *Columna. Jonica.* Columna Toscana. *Columna Tuscana.* Columna segundo a ordem composita. *Columna Composita.*

Columna torcida. *Columna tortilis*, ou *ex arte contorta.* Aindaque Prisciano allegue *Detorsum*, como palavra, de que Cataõ tem usado, naõ quizera eu dizer *Columna torsa*, como certo Author disse. Se no tempo de Cataõ se usava do Supino *Torsum*, naõ se segue, que hoje se

haja

haja de usar delle. Hum só exemplo de hum taõ antigo Author naõ basta para ser imitado.

Columna encanada. *Vid.* Encanado.

Espaço entre duas columnas. *Intercolumnium, ij. Neut. Vitruv. Intercapedo geminas inter columnas. Medium columnis intervallum.*

Sustentado de Columnas. *Columnatus, a, um. Vitruv.*

Lugar cercado de columnas. *Peristylium, ij. Neut. Vitruv.*

Edificio, que tem columnas na fachada. *Ædificium prostylon. Ædes prostylos. Vitruv.* Das columnas dos antigos edificios, & templos da Gentilidade Romana. *Vid.* Templo.

Columna. Nos livros he a separaçaõ das regras na mesma alauda, que de ordinario se divide em duas columnás.

Columna. (Termo militar) He quando a gente de guerra marcha separada, em sufficiente distancia para evitar a cõfusaõ, & assi costumaõ dizer, marchava o Exercito em duas, tres, ou quatro columnas. Fazse esta divisaõ das linhas, para abbreviar a marcha do Exercito, & poder formarse em batalha.

Columna, no sentido moral, val o mesmo, que *Sustento firme*, como quando dizemos a Paz, & a Religiaõ saõ as columnas dos Reynos. Foraõ os Martyres as columnas da Igreja. &c. *Columen, inis. Neut.* Cicero diz *Columen familiæ*, & *columen Reipublicæ.*

Columna. Antiquissimo, & notissimo appelido em Italia.

As columnas de Hercules. Saõ os dous montes Calpe, & Abyla, o primeyro na Andaluzia, & o segundo na Mauritania. Fingio a Fabula, que Hercules achara estes dous montes unidos, & os separara, & fizera delles duas Colũnas, como balizas da sua navegaçaõ, imaginando, que tinha chegado ao fim do mundo. Aos que do Oceano passaõ para o Mediterraneo estes dous montes Abyla, & Calpe parecem de longe duas columnas. Escrevem Alguns Authores, que na pequena Ilha de Gades junto do Estreito de Gibaltar, havia antigamente duas columnas de bronze, ao pé das quaes, os que haviaõ acabado sua navegaçaõ, hiaõ offerecer sacrificios a Hercules. *Herculis columnæ, arum. Fem. Plur.*

COLURO. Colúro. (Termo Astronomico) Este nome se dá a dous circulos mayores, que confórme a despoziçaõ da Esfera passaõ pelos Polos do mundo, & se cruzaõ nelles, formando angulos rectos, com que a Esfera fica partida em quatro partes iguaes. De maneira, que se cada qual dos outros circulos mayores divide a Esfera em duas partes iguaes, os dous Coluros, que se cruzaõ nos Polos a ficaõ dividindo em quatro, ficando noventa gráos de huma divisaõ à outra. *Colurus, i. Masc.* (*pen. long.*) Este nome foy tomado do Grego κόλουρος, que quer dizer *Mutilus*, que he o mesmo, que cortado, ou troncado, porque estes dous circulos parecem cortados, por naõ haver mais, que a metade delles sobre o Orizonte. (Naõ tenho achado outro Author mais antigo, que Macrobio, que usase deste termo em Latim) Hum ,destes *Coluros* se chama Equinocial, & ,outro Solsticial. Notic. Astrol. pag. 33. ,Duzentas vezes os *Coluros* vira. Barretto, Vida do Evangel. 80.52.

C O M

COM. Prepoſiçaõ conjunctiva, com que se denota todo o genero de uniaõ, sociedade, ajuntamento, &c. *Cum. Unà cum. Pariter cum. Simul cum.* Dos tres ultimos modos de fallar naõ se usa senaõ em cousas, que tem alma. V.g. Vim com meu pay. *Veni cum patre*, ou *unà cum patre*, ou *simul cum patre*, ou *pariter cum patre.* Pelo contrario; Foy enterrado com a espada. *Sepultus est cum gladio*, & naõ *Unâ*, nem *pariter cum gladio.* Tambem se há de advertir, que nesta frazc, *Gladius*, naõ he instrumento, com que se faça alguma cousa; Porisso se diz *Cum gladio*, que se fora instrumento, com que se obrara alguma cousa, naõ se houvera de por a preposiçaõ

çaõ *Cum*; V.g. Elle o matou com huma efpada. *Gladio illum occidit*, E fe fe differ Foy achado com huma efpada. *Cum gladio deprehenfus eft.*

Commigo. *Mecum*. Comtigo. *Tecum*. ou com vofco (no fingular) Com figo. *Secum*. Com nofco. *Nobifcum*. Cõ vofco. (no plural) *Vobifcum*.

Com quem, ou com o qual. *Cum quo*, ou *Quocum*, ou *Quicum*. Com a qual. *Cum quâ*, ou *Quicum*. Com os quaes, & com as quaes. *Cum quibus*, ou *quibufcum*, ou *queifcum*. Naõ havia peffoa alguma, com a qual eu me achafe com mais gofto, que comtigo; & poucas havia, com as quaes tiveffe o mefmo gofto. *Erat nemo, quicum effem libentiùs, quàm tecum, & pauci quibufcum æque libenter. Cic.*

Com, Quando fe acha antes de hum fubftantivo, fignifica o modo, com que fe faz alguma coufa, fe exprime em Latim, naõ fó com a prepofiçaõ *Cum*, mas tambem com hum adverbio tomado daquelle mefmo fubftantivo, ou de outro, que tenha a mefma fignificaçaõ. V.g. Cõ prudencia. *Cum prudentia*, ou *prudenter*. Com diligencia. *Cum diligentia*, ou *diligenter*. Com facilidade. *Cum facilitate*, ou *facilè*. E affi dos mais. Se pois efte fubftantivo fe achar com hum adjectivo, a prepofiçaõ *Cum* fe póde exprimir, ou diffimular. V.g. Fazer alguma coufa com muyto trabalho. *Aliquid moliri cum labore operofo, & molefto. Cic.* Quando fallo em publico, fempre começo com muyto medo. *Semper magno cum timore dicere incipio. Cic.* Dezejar todas as coufas com huma infaciavel cobiça. *Omnia appetere cum inexplebili cupiditate. Cic.* Nos exemplos, que fe feguem, a prepofiçaõ *Cum* naõ fe exprime. Eu vos exhorto, que com todo o cuidado vos empenheis no ferviço da Republica. *Te hortor in Rempublicam omni cogitatione, curâque incumbas.* Lançarfe fobre alguem com grande impeto. *Magno impetu in aliquem irruere. Cic.* Todas eftas obras eraõ ao modo antigo, & com maravilhofo artificio. *Hæc omnia antiquo opere, & miro artificio facta erant. Cic.* Fazer alguma coufa com grande pena, & trabalho. *Multo fudore, ac labore aliquid facere. Cic.*

Com, Quando fe ajunta com coufas, que faõ ornatos, ou partes de outra. Efpelho com moldura dourada. *Speculum aureo circumfcriptum margine.* Lampadario com feis velas de cera branca. *Candelabrum fenis inftructum cereis candidis.* Pano de feda com flores, que parecem naturaes. *Textile fericum, floribus pictũ adnativam fpeciem acu expreffis.* Hum monftro com cara de caõ. *Monftrum canino roftro.* ou *cui roftrum caninum eft.* Hydra com cabeças, que renacem. *Hydra renafcentibus horrenda capitibus.*

Quando a prepoziçaõ Com fe ajunta com hum nome, que fignifica o inftrumento, de que fe ufa, para fazer alguma coufa, efte nome fe poem no ablativo fem prepofiçaõ v.g. Queimarfe os cabellos com huma braza. *Candente carbone fibi capillum adurere. Cic.*

Diz Tarquino, que imaginara, que com huma navalha fe podia cortar huma pedra de aguçar. *Tarquinius dixit fe cogitaffe, cotem novaculâ poffe præcidi. Cic.*

Mas quando a mefma prepofiçaõ Com naõ denota fenaõ huma fimplez concomitancia do inftrumento, com o qual a peffoa, que o traz, naõ faz actualmente coufa alguma, entaõ fe declara em Látim a dita prepofiçaõ. V.g. Fofte apanhado com a efpada enfangoentada. *Tu cũ gladio cruento deprehenfus es.* Muyta gente, que foy mandada com fouces, alimpou o lugar. (era hum lugar em que havia muytas hervas) *Immiffi cum falcibus multi, locum purgarunt. Cic.*

Com tudo. Com tudo ifto. *Tamen. Et tamen. Nihilominus.* Nós o fabemos, & com tudo naõ fabemos, o que havemos de fazer. *Scimus, hæremus nihilominus. Cic.*

COMA. As fedas, que pendem do peffoço de alguns animaes. Coma do Cavallo. *Juba, æ. Fem. Cæf.* Que tem coma. (fallandofe num cavallo) *Jubatus, a, um. Plaut.*

Plant. Coma de Leaõ, &c. *Juba, æ. Fem. Plin. Hist.* Leaõ, que tem coma. *Leo jubatus. Senec. Poet.* Há cavallos bravos, com sua *Coma.* Joaõ dos Santos. Ethiop. Oriental. fol. 49 col. 2.

A adarga junto à *Coma* do vehe-
(mente
E fervido cavallo a hasta empunha.
Templo de Memor. livro 2. oit. 132.

Coma das arvores. As folhas. *Comæ, arum. Fem. Plur. Tit. Liv. Frondes, ium. Fem. Plur. Folia, orum. Neut. Plur. Cic.*

Tem com frondente *Coma* enno-
(brecidos.
Camoens. Cant. 9. out. 57.

Coma. (Termo da Musica) He quasi a decima parte de hum tono, ou a distancia, que vay do Semitono mayor ao menor. Na Musica naõ he usado, senaõ theoricamente, porque na praxe esta divisaõ naõ he sensivel aos ouvidos. Os que escreveraõ da Arte da Musica em Latim, lhe chamaõ *Comma, atis. Neut.* O semitono incantavel de quatro *Comas.* Nun. Trat. das Explan. c. pag. 44.

Coma. (Termo da Ortographia) He huma especie de pontuaçaõ, que se exprime com hum ponto, & huma virgula por baxo, & que faz fazer huma pausa mayor, que da virgula, & menor, que a de dous pontos. Os Latinos lhe chamaõ *Incisum, i. Neut.* A virgula tambem se chama *Coma,* inciso, & meyo ponto. Ortograph. da Ling. Portug. pag. 216.

Coma. (Termo de Medico) He hum sono menos pesado, que letargo, & sem febre. Distingue Hippocrates duas especies de Coma, a saber *Coma vigil, & Coma somnolento. Coma* vigil he huma insonalencia, ẽ que o doente aindaque tenha quasi sempre os olhos fechados naõ dorme, nem abre os olhos senaõ quando o acordaõ; as confusas imagens, que lhe perturbaõ o juizo, o fazem delirar; movese na cama com descompostura, mas naõ se levanta, nem se póde ter em pé, nem obrar, como quem naõ dorme. A esta especie de *coma* se appropria bem a Etymologia, ou derivaçaõ do Verbo Grego, *Comasein,* que val o mesmo, que *Emborrachar,* & *Crapular,* porque aos sobreditos Syntomas estaõ sogeitos, os que bebem demasiado vinho. *Somnus vigil,* ou *Sopor vigilans. Coma* somnolento, he hum somno demasiado, mas sem delirio, & quando acorda o doente falla, como quem está em seu juizo, & na cama naõ se descompoem, quando se move. Linacer, na sua traduçaõ do Grego em Latim, chama a este segundo *Coma, Marcor, oris. Masc.* O primeyro sono nocivo se chama *Coma.* Polyant. Medic. pag. 120. num. 1.

Coma de Berenices chamaõ os Astronomos a huma constellaçaõ Boreal, perto da cauda do Leaõ, com o qual signo se baralha. Segundo Keplero consta de onze estrellas todas escuras, ou nebulosas, excepto huma mais clara, que he da terceyra magnitude. Dizem, que unida com o Sol, & a Lua no mesmo circulo de posiçaõ, he nociva aos olhos. Chamase *Coma de Berenices,* porque certo adulador da Corte de Alexandria, chamado Conon, vendo que, a Princeza Berenices, molher de Ptolomeo Evergete mandara pendurar no Templo os seus cabellos, offerecidos à Deosa Venus em aggradecimento da vinda de seu marido victorioso, tirou do Templo os ditos cabellos, & para lisonjear a Ptolomeo, dice q̃ foraõ levados ao Céo, & trasformados em estrellas, entre a Ursa, & o Signo de Virgem. *Coma Berenices.* Chamaõlhe tambem *Cincinus, Cæsaries, Tricæ, Crines, frugum, seu spicarum manipulus, Triquetræ,* ou *Triches* (que val o mesmo que *Cabellos*) finalmente chamaõlhe outros *Rosa,* & *Plocamos,* que val o mesmo que *Guedelha.*

Coma, segundo a explicaçaõ do Interprete de Aristophanes *in Pluto,* he o nome de huma antiga moeda baxa, que corria na Grecia, & naquelle tempo dizer a hum homem, que naõ valia hum *coma,* era o mesmo, que entre nós naõ val hum bazaruco, ou naõ val dez reis.

Coma, segundo as relaçoens, que nos vem de Africa, he numa terra de Negros o nome de hum passaro, que tem

o pescoço verde, as azas vermelhas, & a cauda negra.

Coma, finalmente segundo os Rhetoricos he nos periodos huma parte do que chamaõ *Colon*, ou Membro do periodo; quando huma, ou mais palavras com suas virgulas, & intervallos se distinguem humas das outras, como neste exemplo, *Acrimoniâ, voce, vultu, adversarios perterruisti.* Os Latinos lhe chamaõ *Intercisio, onis. Fem.* ou *Articulus, i. Masc. Vid. Cansin. de Elocut. lib. 7. cap. 7.*

COMACHIO. Comáchio. Cidade Episcopal de Italia, que no anno de 920. foy destruida dos venezianos. Hoje he dos Duques de Ferrara. Está assentada em huma das lagoas, que fórma o rio Pò, algumas quatro milhas do mar Adriatico. *Comaclum, i. Neut. Comacula, æ. Fem.* ,No qual porto està situada a Cidade de ,*Comachio.* Corograph. de Barreiros, fol. 2 .4 vers.

COMADRE. Comàdre. A companheyra do padrinho de hum menino na pia do baptismo. *Sacræ affinitatis consociata parens. Sacræ propinquitatis socia mater. Socia viri infantē de sacro fonte suscipiētis*

Comàdre. Parteyra. *Obstetrix, icis. Fem. Terent.* He muyto necessario, que a *Comàdre* seja muyto destra no officio, para ,ajudar a bem parir. Luz da Medic. 367.

Comàdre. Vaso óvado, ou quadrado, de estanho, ou qualquer outro metal, com hum orificio na parte superior, por onde se deita agoa fervendo, & depois de tapado serve para aquentar a cama, os pés, &c. *Vas excalfactorium, ij. Neut. Vid.* Esquentador.

Adagios Portuguezes de Comadre.

Pelejaõ as *Comàdres*, descobremse as verdades.

Comàdres, & vesinhas às reveses haõ fatinhas.

Ide *Comàdre* á feyra, & vereis, como vos vay nella.

Bem parece minha *comadre*, senaõ fora aquelle Deos vos salve.

Comàdre andeja naõ vou a parte aonde a naõ veja.

COMAGENA. Comagéna. A Provincia mais septentrional da Syria. *Comagene, es. Fem. Plin. Hist.* (*penult. long.*)

COMANA. Comána. Cidade do Ponto de Cappadocia, sobre o rio *Iris*, celebre pelo desterro de S. Joaõ Chrisostomo. *Comana, æ. Fem. Caj.* Outros lhe chamaõ *Comana, orum. Neut. Plur. Comana Pontica, orum. Neut. Plur.* Em *Comana* ,de S. Basilisco Martyr. Martyrol. vulgar, 22. de Mayo.

COMARCA. Derivase do Alemaõ *Marc*, que quer dizer limite; de modo, que *Comarca* vem a ser o mesmo, que territorio com marca, ou limite. No *Acta Sanctorum* de Bollando, tomo 3. de Mayo, pag. 418. col. 2. diz seu Author, fallando nas Comarcas de Portugal, diz, *Lusitania in* Comarcas *dividitur, pro qua voce, utpote barbarâ, Nomos dicere Resendius mavult, antiquitatem imitatus, cui in Nomos Ægyptus dividitur, sumpto à pascuis nomine; sic Germani regiones pascuosas præfixo fluviorum interfluentium nomine, in* Govias, *seu* Gavias *distribuunt* Ringavv, Erisgavv, Argovv, Turgovv, &c. Comarca *autem dicitur, addito præcipuæ alicujus Civitatis, seu* Marcæ *nomine, à quâ circumjecta regio jus petit*, Comarca d'Aveiro, Comarca de Coimbra, &c. *minus autem latè patent hæc nomina, quam diœceses, quæ singulæ plures* comarcas *continent.* Mais claramẽte *Comarca*, he o espaço de terra, em q̃ se encerra a jurisdiçaõ de hum Corregedor. Doutamente adverte o P. Bento Pereira, no seu Elucidario, num. Marginal 1441. que com razaõ chamaraõ os Latinos às Comarcas *Conventus*, porque saõ tidos por prezentes, os que assistem na mesma *Comarca*, & por auzentes, os que vivem em differentes Comarcas; de sórte que *Comarca*, vem a ser, como convento, ou multidaõ de gente no mesmo districto, vivendo debaxo da mesma vara de justiça. Mais claramente. *Comarca* he hum certo numero de villas, cuja jurisdiçaõ tem os ministros da cabeça della, a qual he Cidade, ou Villa grande, & notavel, & nella reside o Corregedor, & Provedor de toda a *Comarca.*

ca. Nunca Cidade, que naõ he cabeça, he, nem póde ser terra da jurisdiçaõ da *Comarca*, porque as Cidades saõ cabeças das Comarcas por si. Santarem aindaque Villa, he cabeça de *Comarca*, & sua jurisdiçaõ se estende por as Villas, de Riba-Tejo, até partir com o termo de Lisboa, & assi com outras terras para cima, até Thomar, & Coimbra. *Conventus juridicus. Plin.* As provincias de Portugal se dividem em comarcas. A primeyra de Entre-Douro, & Minho tẽ quatro comarcas; a de Trazosmontes outras quatro. A Beyra tem seis. &c. O P. Antonio de Vasconcellos na sua descripçaõ de Portugal 388. chama em Latim *Comarca, Judicialis Diœcesis; sex supradictæ provinciæ* (diz este Author) *in fines adhuc minores, sive judiciales Diœceses* (*quas Lusitani patrio nomine dicimus* Comarcas) *dividuntur.* Na margem do mesmo lugar, chamalhe, *Judicialis conventus.* Tambem há Comarcas Ecclesiasticas. No 1. Tomo da Corographia Portugueza, pag. 373. diz seu Author. A ,*Comarca* de Penafiel, huma das quatro ,Comarcas Ecclesiasticas, em que se di- ,vidio o Bispado do Porto.

COMARCAM. Comarcaõ. Povos comarcãos, os povos visinhos nos limites de dous territorios. *Populi finitimi, orum,* ou *Contermini, orum. Finitimus, a, um.* he de Cicero, *Conterminus. a, um,* he de Columella. A gente dos Povos *Co- ,marcãos.* Monarch. Lusit. tom. 1. fol. 120. col. 4.

COMARO, Còmaro, ou Comoro. He huma terra levantada nas bórdas de hũ rio para a agoa naõ inundar os campos. *Agger, eris. Masc.*

Fazer hum Còmaro na bórda de hum Rio. *Aggerem flumini,* ou *aquis opponere. Ex Cic.* Tem ribeiras d'agoas claras ,com *Comaros* nos caminhos. Corograph. de Barreiros, pag. 133. *Vid.* Comoro.

COMATO. Comâto. He palavra Latina; val o mesmo que o que tem cabello comprido. Usa-se quando se falla na antiga divisaõ das Gallias. Gallia comata *Gallia comata, æ, Fem. Cæsar.* Os Belgas ,saõ povos da Gallia *Comata*, assi cha- ,mada por andarem com cabellos com- ,pridos. Costa, Georg. de Virgil. 100. vers.

COMBALIDO. Combalîdo. Aquelle, que está meyo doente, & tem o corpo quebrantado com ameaços de enfermidade. Estou *combalido. Mihi morbus impendet.* Muyto combalido. *Gravis mihi morbus impendet.* *Combalidos* ja, & infi- ,cionados da contagiaõ do Ar corrupto. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

COMBANIRSE. *Vid.* Apodrecer.

COMBATE. Combáte. Peleja. Combáte de duas pessoas, ou de mais. *Certamen, inis. Neut. Pugna, æ. Fem. Cic.*

Combáte de duas pessoas sómente. *V.* Desafio.

Combáte de dous exercitos inimigos. *Prælium, ij. Neut. Vid.* Batalha.

Combáte no mar. Batalha naval. *Navale certamen. Virgil. Navale prælium. Quintil. Maritimum prælium. Aullo-Gell. Navalis pugna. Cic.*

Combáte de gente de cavallo. *Equestris pugna, æ. Cic.*

Combáte de gente de pé. *Pedestris pugna, æ. Cic.*

Offerecer combáte a alguem. *Aliquem ad pugnam provocare. Cic.*

Offerecerse ao combáte com ardor. *Avidè se certamini offerre. Tit. Liv.*

Recusar o combáte. *Certamen abnuere. Tit. Liv. Detrectare certamen. Tacit.*

Aceitar o combáte. *Certamen non abnuere,* ou *non detrectare.*

Tentar o combáte. *Certamen experiri. Tit. Liv. Prælium tentare. Virgil.*

Travar o combáte. *Prælium inire. Cæs. Pugnam,* ou *prælium conserere. Tit. Liv. Pugnam committere, manum conserere. Cic.*

Renovar o combáte. *Prælium redintegrare,* ou *renovare. Cæs. Pugnam,* ou *prælium restituere. Tit. Liv. Pugnam instaurare. Juven.*

Combáte naval, como aquelles, que os Emperadores Romanos faziaõ representar por divertimento. *Naumachia, æ. Fem. Senec. Philos.* Tambem o lugar, em que este genero de combátes se fazia, cha-

chamavase. *Naumachia,æ.Fem.Suet.* Os que eraõ deste combáte. *Naumachiarij, orum.Masc.Plur.Suet.* Cousa concernente a este combáte, ou ao lugar deste cõbate. *Naumachiarius,a,um.Plin.Hist.*

Combátes, antigamente instituidos na Grecia, & despois em Roma para exercicio dos córpos, para a recreaçaõ dos povos, ou para a celebridade de alguma festa. *Ludi gymnici,* ou *athletici. Certamina gymnica,* ou *athletica.* Os que combatiaõ nestes jógos eraõ chamados, *Athletæ,arum.Masc.Plur.*& no singular, *Athleta,æ.Masc.Cic.*

Combáte dos que jógaõ as punhadas. *Pugilatio,onis.Cic. Pugilatus, ûs. Masc. Plaut.* Os que combatiaõ deste modo. *Pugiles,um.Masc.Plur.* no singular, *Pugil,is.Masc.Cic.*

Combáte dos lutadores, que se valiaõ de pés, & mãos para vencer os seus adversarios. *Pancratium, ij. Neut.* Diz Vossio,que Hermoláo Barbaro tem equivocado este genero de combáte com o *Quinquertium,* dos Antigos.O que também fazem os Authores de certos Diccionarios. Os que combatiaõ deste modo. *Pancratiastæ,arum. Masc. Plur.* No singular *Pancratiastas, æ. Masc.Gell.* (o combáte, que os Antigos chamavaõ *Quinquertium,* ou *pentathlon,* era composto de cinco castas de jogo)

Combáte dos Gladiadores. *Pugna gladiatoria, æ. Fem. Certamen gladiatorium. Neut.Cic.Vid.*Gladiador.

COMBATENTE. Soldado na peleja. *Miles, itis. Masc. Pugnator, oris. Masc. Tit.Liv.* Dez mil combatentes. *Decem millia armatorum.Quint.Curt.* Pela valẽtia dos *Combatentes.* Ciabra. Exhortac. Militar.pag.34. Matandose vinte & cinco mil *Combatentes.* Mon.Lusit.Tom.2. fol.329. col.3.

COMBATER. Pelejar. Dar combate. *Certare,* ou *decertare, pugnare,* ou *depugnare,(o, avi, atum.) Cic. Dimicare. Cæs. Prælio dimicare. (o, avi,atum.) Præliari. Cic.(or,atus, sum.)* Os quatro primeyros verbos se dizem indifferentemente, assi dos combàtes particulares, ou desafios, como dos combàtes das trópas, ou de exercitos inimigos. Mas *dimicare,*& *præliare,* se dizem de huma consideravel multidaõ de gente, ou de dous exercitos inteiros.

Combaterse com alguem. Sahir a desafio. *Ad singulare certamen cum aliquo descendere.Vid.* Desafio. Eu me *Combaterei* com elle. Port.Rest.part.1.pag.162.

As leys executando da destreza
A pé se *Combateraõ* largo espaço.
Templo da Memor.liv.2.oit.138.

Combater o inimigo,ou os inimigos. Darlhe combate. *Cum hoste pugnare,* ou *depugnare.Cic. Cum hoste armis decertare. Cæs. Cum hoste prælio dimicare.Cic.Cum hoste pugnam,* ou *certamen conserere. Tit. Liv. (Consero, conserui, consertum)* Tambem diz Tito Livio, *In hostem pugnare.*

Combater estando a cavallo. *Ex equo pugnare.Cic.*

Combater com felice successo, vencẽdo ao inimigo. *Prosperam adversùs hostem pugnam facere.Tacit. Prælio uti secundo.Cic.*

A Infantaria estava cuberta da cavallaria, & para que a multidaõ dos inimigos naõ a cercasse,tinha posto de traz da sua retagoarda hum poderoso corpo de reserva. Tambem tinha fortalecido as alas do exercito com cavallaria, naõ na frente, mas nos lados, para que em todo o tempo, que o inimigo quizesse acommeter, estivesse prompto para cõbater. *Peditum acies equitatu tegebatur. Sed ne circuiri posset a multitudine, ultimum agmen validâ manu cinxerat.Cornua quoque subsidijs firmavit, non rectâ fronte, sed latere positis, ut si hostis circumvenire aciem tentasset, parata pugnæ forent. Quint.Curt.*

O seu batalhaõ he hum corpo de Infantaria, que combàte a pé quedo, com as fileiras bem cerradas. *Eorum phalanx, peditum est stabile agmen.Vir viro, armis arma conserta sunt.Quint.Curt.*

Combater. Bater. Combater com artilharia huma Cidade. *Tormentis urbem verberare.* Combàte a artilharia a Cidade. *Urbis mœnia quatiunt ænea tormenta.*

He imitaçaõ de Tito Livio, que diz, *Mœnia quatit ariete*. *Combàte* a artelharia os muros, a fama os coraçoens. Brachilog. de Princep.pag.116. Começaraõ a *Combater* a Cidade. Monarch. Lusit. Tom.4.182.col.1.

Combater contra huma opiniaõ. *Opinionem*, ou *sententiam rationibus oppugnare*, ou *impugnare*. Contra esta opiniaõ de Jozepho he necessario *Combater*, & vencella. Arte Militar. pag.16.

COMBATIDO. Combatîdo. Contrariado. *Impugnatus*, ou *oppugnatus*, *a*, *um*.

Combatido dos ventos. *Pugnantibus ventis jactatus*, ou *quassatus*, *a*, *um*. *Pugnantes venti* he de Lucrecio. Mar cõbatido dos ventos. *Mare lacessitum*. *Lucan*.

Qual *Combatido* de cõtrarios vẽtos
Alto pinho já aqui, já ali se inclina.
Malac.Conquist.liv.1 out.15.

Combatido na terra, & no mar. *Terris jactatus*, & *alto*. *Virgil*.

Animo combatido de varios pensamentos, sem saber, que resoluçaõ tomar. *Animus fluctuans*, *antis*. *Cic*. *Homo animo fluctuans*. *Quint. Curt*. *Variis cogitationibus agitatus animus*. *Cic*. Estando sempre os coraçoens dos Mortaes *Combatidos* de perplexidades. Varella, Num.vocal, pag.492.

COMBINAÇAM. Combinaçaõ. Uniaõ de duas cousas. *Conjunctio*, *copulatio*, *complexio*, *colligatio*, *onis*. *Fem*. *Cic*.

Combinaçaõ de numeros. *Numerorum complexio*, ou *compositio*. Resta a *Cõbinaçaõ* dos lugares. Vieira. Tom.1.308. (Parece, que neste lugar *combinaçaõ* significa confrontaçaõ) *Vid*. Confrontaçaõ. No lugar, que se segue, *Combinaçaõ* significa uniaõ. A travaçaõ das sórtes, a *Combinaçaõ* dos atomos. Escòl. das Verdad. pag.101.

COMBINAR. Unir, ou Confrontar. Combinar algumas cousas. *Res quasdam connectere*, *copulare*, *Componere*, *Colligare*, *conjungere*. O Verbo *Combinare*, & o nome verbal *Combinatio*, saõ termos barbaros, ainda que formados do Latim, *Binus*, *a*, *um*. & naõ se há de fazer caso da authoridade de Sipontino, que usa destas duas palavras. (os que querem, que *Combinar*, seja o mesmo, que Confrontar, vejaõ Confrontar no seu lugar) *Combinar* hum livro com outro. Vieira. Tom.3.137. *Combinase* a doutrina dos capitulos com as &c. Methodo Lusitan. 348.

COMBINAVEL. Combinàvel. Cousa, que se póde combinar. *Vid*. Combinar. Parece, que se fizeraõ *Combinaveis*. Cartas de D. Franc. Man. pag.718.

COMBOY. Combóy. Conducçaõ de mantimentos para hum exercito. *Commeatus*, *ûs*. *Masc*. *Cæs*. *Cic*. *Militaris annonæ subvectio*, *onis*. *Fem*.

Hum regimento guiava, ou acompanhava o Combóy. *Una legio castrensi annonæ præsidio erat in via*. Conduzia o Conde de Nasau hum grosso *Combóy* ao campo do Emperador. Duart. Ribeir. paneg. da casa de Nemours, pag.25. Havendo chegado com a sua companhia de cavallos de *Combóy* a algumas muniçoens, a desmontou. Portug. Restaur. Tom.1.218.

Nàos de Combóy, que vem acompanhando as náos mercantis, para as defender. *Naves bellicæ*, *quæ onerariis sunt præsidio*.

COMBOYAR náos mercantis. *Naves Onerarias præsidii causa deducere*. *Vid*. Combóy.

COMBRO. Hum altosinho de terra. *Terræ agger*, *eris*. *Masc*.

COMBUSTAM. Combustaõ. Termo de que usaõ os Astronomos para significar a muyta visinhança de algum planeta ao Sol, que com a grande actividade do seu calôr lhe diminue, & confórme as forças, como se os queimara, & por isso o effeito desta propinquidade se chama *Combustaõ*. *Combustio*, *onis*. *Fem*. Em o qual tempo dizem estar a Lua fraca, & infortunada com a *Combustaõ* do Sol. Avellar. Repertorio dos tempos. pag.278.

Combustaõ. (Termo de Boticario) Reduçaõ do simplez à cinzas. *In cineres* re-

redactio, ou *resolutio*. (obriganos a necessidade a formar estes dous substantivos, que naõ se achaõ nos antigos Authores.

Combustaõ. Cousa queimada, ou sobejo de cousa queimada. *Vid.* Queimar. ,Queimadas as candeas, & o incenso, se ,raspaõ as *Combustoens* por hum ministro. Carta pastoral do Porto. pag. 218.

COMBUSTIVEL. Combustível. Bom para se queimar, como a lenha, &c. Materia combustivel. (Por falta de palavra propria Latina, he preciso, que usemos de circunlocuçaõ) *Materies, quæ ardere, & comburi potest*, ou *quam facilè ignis comprehendit*, ou *ustioni apta, & idonea*. Se se lhe applicase alguma cousa ,*Combustivel*, logo se inflammaria. Repertor. de Avel. pag. 70. vers.

COMBUSTO. (Termo Astronomico) Planeta combusto, se chama aquelle, que naõ dista 16. gráos do Sol. *Planeta cõbustus. Vid.* Combustaõ.

COMEC,ADO. Começádo. O a que se tem dado principio. *Cœptus, orsus, inchoatus, initus, a, um.* Cicero em varios lugares, confórme a differença dos sentidos.

Huma cousa começada, mas ainda naõ acabada. *Res inchoata, sed nondum peracta. Res affecta, sed nondum perfecta. Res cæpta, sed non absoluta.*

Acabar huma cousa começada. *Rem institutam absolvere. Cic.*

COMEC,AR. Dar principio. Fazer numa cousa a primeira parte della. *Aliquid incipere. Cic. Occipere. Terent.* (*cipio, cæpi, cœptum*) *Aliquid inchoare. Cic.* (*oo, avi, atum*) *Aliquid*, ou *ad aliquid aggredi.* (*gredior, gressus sum.*) *Aliquid ordiri*, ou *exordiri. Cic.* (*dior, orsus, sum.*)

Começâmos mal. *Malè posuimus initia. Cic.*

Começar bem, & acabar mal. *Bonis initijs ordiri, & tristes exitus habere. Cic.*

Começar o combáte. *Initium cum hoste confligendi facere. Cic.*

Acabai agora, o que tendes começado. *Perge, ut instituisti. Perge tenere istam viam, quam instituisti. Cic.*

Que naõ estava preparado para começar o discurso. *Imparatus aggredi ad dicendum. Cic.*

Dezejo de vos fazer desistir do que tendes começado. *Cupio deterrere te ne permaneas in cœpto. Cic.*

Começar, (quando se segue a preposiçaõ, Por) Para acabar o discurso, por onde o tenho começado. *Ut unde est orsa, in eodem terminetur oratio. Cic.*

Para começarmos pelo que he mais facil. *Ut à facillimis ordiamur. Cic.*

Começa por, ou com trabalhos a vida. *A supplicijs vitam auspicatur.* Plinio Hist. fallando do homem.

Melhor he começar o comer por cousas salgadas, por ervas, ou por outras cousas semelhantes. *Cibus a salsamentis, oleribus, similibusque rebus melius incipit. Cels.*

Começar muytas vezes o discurso pela mesma palavra. *Ab eodem verbo sæpiùs ducere orationem. Cic.*

Começar a sua historia pelas ultimas turbulencias. *Ab ultimis temporibus scribendi exordium capere. Cic.*

Imaginou, q̃ elle começaria por mim o estrago. *Cædis initium à me se facturum putavit. Cic.*

Começar (quando se segue a particula A, ou De com verbo no infinitivo) Começou a avogar pelos seus amigos. *Causas amicorum tractare, atque agere cœpit. Cic.* O antigo verbo *Cœpio*, se acha em Plauto, mas nem o prezente, nem o imperfeyto estaõ mais em uso. Só tem conservado o preterito, & supino, & os tempos, que delles se fórmaõ. Bom he advertir, que este preterito activo se poem antes do infinitivo, como no exemplo, que acabas de ler; mas antes dos passivos se poem o passivo *Cœptus sum*, como verás em alguns dos exemplos, q̃ se seguem.

Já que começaraõ a consultarnos sobre os negocios publicos. *Quoniam de republicâ consuli cœpti sumus.*

Nesta Cidade foy, que se começou a escrever, o que se dizia. *Hâc in urbe primùm monumentis, & litteris oratio est cœpta mandari. Cic.*

Horten-

Hortencio começou muyto moço a avogar. *Hortentius admodum adolescens orsus est in foro dicere. Cic.*

Começar a escrever huma historia. *Aggredi ad historiam. Cic.*

Que naçaõ começarei eu agora a cultivar. *Quam nunc colere gentem instituam? Cic.*

Começo a naõ dar credito a esta opiniaõ. *Huic incipio sententiæ diffidere. Cic.*

Perdiose o dinheiro, antes, que se começasse a dever. *Ante petita est pecunia, quàm est cœpta deberi. Cic.*

Os que começaõ a se applicar. *Qui ingrediuntur ad studium. Cic.*

Comecey a fazer. *Ingressum sum facere. Cic.*

Começo a explicar a minha opiniaõ. *Ingredior ad explicandam rationem sententiæ meæ. Cic.*

Por naõ ser muyto dilatado, começarei a fallar no crime. *Ne diutiùs vos teneam, aggrediar ad crimen. Cic.*

Os convalescentes, que começaõ a beber vinho. *Convalescentes ad vinum transeuntes. Plin. Hist.*

Começar a fazer hum aggravo. *Aggredi ad injuriam faciendam. Cic.*

Começar (Quando se conta alguma historia) Começaraõ os Romanos a apertalos com mais vigor, a derrotalos, & a ferir a mayor parte. *Eò acriùs Romani instare, fundere, plurésque sauciare.* (*subintelligitur Cœperunt*) *Sallust.*

Começou Rubio a instar; entaõ o outro por naõ parecer mudo, respondeo, que naõ era costume dos Gregos. *Instare Rubius,* (*subintelligitur cœpit*) *tum ille, ut aliquid responderet, negavit moris esse Græcorum. Cic.* Lançando maõ de hum ,cacho, *Começou* de o cortar. Monarch. Lusit. Tom. 2. 201. col. 4. *Começou* de tan- ,ger. Lobo, Desengan.

COMEÇO. Comêço. *V.* Principio.

COMEDIA. Comédia. Derivase esta palavra do Grego *Comi*, que val o mesmo, que *Aldea*, & de *Odi*, que quer dizer *Cançaõ*, ou *Hymno*. E esta etymologia dá a conhecer os principios da *Comédia*, que no seu nacimento naõ era outra cousa, que huma *Cançaõ rustica*, ou *cantiga da Aldea*. E esta cantiga era hum hymno, que os Gentios cantavaõ ao Deos Baccho, dançando ao redor de hum altar, despois do sacrificio de hum bóde a este fabuloso Deos das vindimas. Chegou despois esta cançaõ Bacchica a ter nome de *Comédia*, quando os Athenienses, levando das Aldeas para a sua Cidade esta ceremonia, introduziraõ nella coros de musica, & danças bem ordenadas. Entaõ este hymno solemne foy chamado particularmente *Tragedia*; mas o que delle ficou entre a gente do campo, foy chamado *Comédia*. O primeyro, que entre hum coro de Musica, & outro, introduzio Reprezentantes, ou Actores, foy Epicharmo, que florecia no anno da creaçaõ do mundo 3600. Despois inventou Sannyrion as mascaras, disfarces, & chocarrices, accrecentou Cratino outras circunstancias à *Comédia*, & Aristophanes aperfeyçooa. Tiveraõ as *Comédias* dos Gregos tres nomes; a *Comédia* velha, em que os reprezentantes combatiaõ os vicios abertamente, chamando pelo seu nome as pessoas, que reprehendiaõ, até que Alcibiades passou hum decreto, em que prohibia este desaforo. Desta prohibiçaõ se originou huma moderaçaõ, que deu a *Comédia* o titulo de *Mediana*, & nella se observou hum certo temperamento entre a severidade, & a lizonja, que teve bastante aceitaçaõ; mas como os argumentos verdadeiros das *comédias* ainda deixavaõ a alguns queixózos, porque a malicia dos ouvintes applicava os piques às pessoas, ainda que naõ nomeadas, excogitaraõ huma terceyra especie de *Comédia*, que foy chamada *Comédia nova*, em que para se evitar todo o genero de queixa, & de escandalo tomaraõ os reprezentantes argumẽtos fingidos, & nomes fantasticos. Houve muytas opinioens sobre a utilidade, ou danno das *comédias*. E achouse, que naõ só os Santos Padres, & os Concilios condenaraõ as *Comédias*, porque S. Joaõ Chrisostomo fallando nellas, Homil. 69. in Math.

Math. diz *Quidquid ibi geritur, non est oblectatio, sed pernicies*; & no Concilio Arelatense Can. 5. está: *Qui theatra frequentant volumus a communione separari*: mas tambem os principaes Gentios se houveraõ com muyto rigor contra os comediantes, porque segundo escreve Tacito nos seus Annaes lib. 4. extermiinou Tiberio os comediantes, como gẽte infame, & o mesmo se escreve do Emperador Domiciano. Da mediania, que se póde usar neste genero de espectaculos, temos exemplos tambem nos antigos Princepes Romanos, & particularmente na Severa prudencia de Augusto, o qual se extinguio a ley, q̃ castigava aos chocarreiros, & comediantes, naõ deixou de mandar castigar, aos que diziaõ palavras indecentes, & fez açoutar a Stephanio, que no Theatro se fazia servir por huma moça, em trajos de homem. *Comœdia, æ. Fem. Cic.*

COMEDIA. Comedîa. *Vid.* Alimento. *Vid.* Comedoria.

COMEDIANTE. O que reprezenta no theatro. *Comœdus, i. Masc. Cic. Actor comicus*, ou *scenicus artifex, icis. Senec. Philos.* (Terencio chama os Comediantes *Actores* sem mais outra cousa) *Mimus, i. Masc. Cic. Comœdiarum actor, is. Quintil. Scenicus actor. Id.*

A modo de Comediante. *Comœdice. Plaut. Comicè. Cic. Scenicè. Quintil.*

Bater com as mãos he cousa de Comediante. *Scenicum est manus complodere. Quintil.*

Comediante, Molher. *Mima, æ. Fem. Cic.* Em alguns Diccionarios se acha *Comœda*; mas eu naõ quizera usar desta palavra sem exemplo.

COMEDIDAMENTE. Comedîdamẽte. Com comedimento. *Modestè*, ou *Moderatè*, ou *temperatè*, ou *verecundè. Cic.*

COMEDIDO. Comedîdo. Modesto. Moderado. *Modestus*, ou *moderatus*, ou *temperatus, a, um.* ou *temperans, antis. Omn. gen.* ou *verecundus, a, um. Cic.*

O ministro naõ só há de ser comedido no tomar, se naõ tambem no olhar. *Prætorem decet, non solùm manus, sed etiam oculos abstinentes habere. Cic.* Reprehendeome Cesar de comedido em pedir. *Cæsar meam in rogando verecundiam objurgavit. Cic.* Serem no estremo cortezes, & *Comedidos*. Lucena, vida do S. Xavier, pag. 469. col. 2.

COMEDIMENTO. Modestia. Moderaçaõ. *Modestia, æ. Fem.* ou *Moderatio, onis Fem.* ou *Verecundia, æ. Fem. Cic.* Comedimento em todas as palavras, & acçoens. *Moderatio dictorum omnium, atque factorum. Cic.* Com grande *Comedimento*. Jacinto Freire, pag. 87.

COMEDIRSE. Moderarse. Obrar cõ comedimento. *Præbere se moderatum in aliquâ re. Modestè se gerere in aliquâ re. Cic.* Em satisfaçaõ do qual se *Comedio* a gente popular tanto, que &c. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 123. col. 2.

COMEDOR. Comedôr. Grande Comedor. Homem, que come muyto. *Homo edax, is. Masc. Cic.* Naõ querem sustentar hum taõ grande comedor. *Alere tantum nolunt edacem. Terent. Edo, onis. Comedo, Mando, & Phago, onis*, ainda que as palavras de Varro naõ saõ boas se naõ no estilo comico, & jocoso.

Tereis hum hospede, que naõ he grãde comedor, mas que he muyto alegre. *Non multi cibi hospitem recipies, sed multi joci. Cic.*

COMEDORA. Comedôra. Grande comedora. Molher, que come muyto. *Extrix, icis. Fem. Plaut.*

COMEDORIA. Comedorîa. Assi chamavaõ antigamente a raçaõ, que as Igrejas, & mosteyros davaõ aos filhos, & netos de seus padroeyros, & fundadores, para o seu sustento. *Cibus, quem Religiosæ familiæ suorum parentum, auctorumque filijs, & nepotibus tribuebant.* Em parte se reformaraõ estes abusos das *Comedorias* dos mosteyros, as quaes de todo se vieraõ a tirar deste Reyno em tempo del-Rey D. Joaõ o segundo. Mon. Lusit. Tom. 3. liv. 11. cap. 20. fol. 239.

Comedoria, tambem chamavaõ a raçaõ, que se dava no accompanhamento Real, &c. Só o Alferes mór tinha *Comedoria* no accompanhamento Real. Monar.

Monar. Lusit. Tom. 3. fol. 72. col. 2.

COMEDOURO. Comedoúro de passaro na gayola. Por falta de termo proprio, se poderá dizer *Escarius alveolus, i.* No liv. 36. cap. 3. Plinio diz: *Escaria vasa. Alveus, & alveolus* significaõ outra cousa, mas naõ acho outro termo mais a proposito.

COMEMORAC,AM. Commemoraçaõ. *Vid.* Commemoraçaõ.

COMENDA, Comendador, Comendatario. *Vid.* Commenda, Commendador, Commendatario.

COMENOS. Coménos. Neste comenos. *Interea. Hæc dum geruntur. Interim. Hoc interim spatio. Cic. Inter hæc. Tit. Liv.*

COMENTADOR, Comentar, & Comentarios. *Vid.* Commentador, Commẽtar, & Commentarios.

COMER: Tomar a refeyçaõ. Contase, que huma molher Alemaã, no espaço de trinta annos naõ comeo cousa alguma; & que em Roma houve hum homem, que viveo quarenta annos sem comer, nem beber. *Vid.* Eschola Decur. 1. parte, 86. *Cibum capere.* (pio, cepi, captum) *Cic. Cibum sumere.* (mo, sumpsi, sumptum) *Plin. Jun. Edere* só. (do, di, sum) *Plaut. Menachm. Ubi esuri sumus?*

Comer alguma cousa. *Aliquid edere,* ou *esse; comedere,* ou *comesse* (do, edi, esum, ou estum) *Cic.*

Mandoos lançar na agoa, para que bebessem, já que naõ queriaõ comer. *Mergi eos in aquam jussit, ut biberent, quoniam esse nollent. Cic.*

Assi se come, & assi se bebe em casa de qualquer gente. *Sic estur apud illos, sic bibitur. Senec. Phil.*

Taõ facil vos será o vencer, como à raposa o comer huma pera. *Tam facilè vinces, quàm vulpes pirum comest. Plaut.*

Todas as ervas, que se comem com azeite. *Quodcumque olus ex oleo estur. Cornel. Cels.*

Deixar de comer. *Cibo abstinere. Colum.*

Tirar a hum doente o comer, obrigalo a fazer dieta. *Cibo ægrum abstinere. Cels.*

Nos primeyros dias naõ se há de dar de comer ao doente. *Abstinendus à cibo primis diebus est æger. Cels.*

Passar facilmente sem comer. *Inediam facilè sustinere. Cels.*

Diz, que elles naõ comem com o paõ outra cousa, que mastruço. *Hoc negat ad panem adhibere quidquam præter masturtium. Cic.*

Ajudar hum doente a comer. *Ægro cibum ingerere. Cels.*

Levar de comer a alguem. *Cibum alicui ferre. Cic.*

Fazer de comer. *Cibum facere. Plaut.*

Tambem os homens comem erva pé de gallo, despois de estar de molho em agoa quente. *Maceratum calidâ aquâ lupinum homini quoque in cibo est.*

Daõlhe de comer trigo. *Objicitur cibatui triticum. Varro.* (falla das rolas)

Cousa, que he boa de comer. *Edulis, is. Masc. & Fem. dule, is. Neut. Horat. Ad vescendum aptus, a, um. Exculentus, a, um. Cic.*

Fazia-os comer comsigo na sua meza. *Eos adhibebat ad mensam.*

Vontade de comer. *Esuries, ei. Fem. Cœl. ad Cic. Esurio, onis. Fem. Catull.* Ter vontade de comer. *Esurire. Cœl. ad Cic.*

Que muyto come. *Edax, acis. Omn. gen. Cic.*

Os animães, de que se come a carne. *Animalia esculenta. Plin. Hist.*

Dáme cuidado o muyto comer do menino. *Edacitatem pueri pertimesco. Cic.*

Homem de pouco comer. *Homo minimi cibi, exigui cibi, minimè edax.*

Elle comeria hum boy inteiro. *Solidum conficeret bovem.*

O seu mantimento he comeremse hũs aos outros. *Mutuâ carne inter se vescuntur. Plin.*

Come demasiado. *Cibis se ingurgitat. Immodico cibo se obruit. Escarum immoderatiori saburrâ se onerat. Nimio cibo ventrem distendit.*

O dia seguinte comem a fartar, aindaque indigestos da cea. *Crudi postridie se ingurgitant. Cic.*

Todos os dias estou comendo, & bebendo com os que Cratippo trouxe comsigo. *Utor quotidianis conVictoribus, quos secum Cratippus adduxit.Cic.*

Come quãto ganha. *Donat Ventri, quidquid quærit.Horat.*

Há-se de comer, & beber, o que basta, para reparar as forças, & naõ mais. *Tantum cibi, & potionis adhibendum est, ut reficiantur Vires, & non opprimantur.*

Frutos, de que nenhum animal póde comer. *Baccæ cunctis animantibus ingustabiles.Plin.Hist.*

Comendo vem a vontade de comer. *Ipso esu Vescendi appetentia accersitur, cietur, excitatur, suscitatur, proVocatur, cõciliatur, innascitur. Vescendo se exerit edendi cupiditas.*

Esta raiz desfpois de cozida, he boa de comer. *Hæc radix, Vescendo est, decocta. Plin.*

Nem come, nem bebe todo o dia. *Totum diem nec edit, nec bibit. Totum diem jejunus exigit,* ou *cibo, & potu abstinet.*

O comer. A acçaõ de comer. *Comestura, æ.Fem. Cato. Esus,* se allega só como palavra de Plinio Hist. no cap. 7. do liv. 20. mas he opiniaõ de alguns, que este lugar de Plinio, he viciado.

O comer. O que se come. *Cibus, i. Masc.Cic.*

Dar bem de comer a alguem, regalando-o com boas iguarias. *Alicui mensam conquisitissimis epulis exstruere.Cic. Aliquẽ apparatis epulis accipere.Tit.LiV.*

Comer. Metaphoricamente. Comer a sua fazenda. *DeVorare pecuniam.Cic.Comedere rem suam,* ou *Comedere bona. Plaut.* Comer a sua fazenda em banquetes, & galhofas. *Bona abligurire. Terent. Familiam, pecuniamque suam prandiorum gurgitibus proluere. Aul.Gell.cap. 24.lib.2. Demittere censum in Viscera. OVid.* Imagina Pompeio, que comestes o seu dinheyro. *Putat Pompeius suos nummos Vos comedisse.Cic.*

Podia comer cá com nosco a muyta fazenda, que seu Pay lhe deixara, mas elle antes quiz ir cómela com os Gregos. *Patrimonium satis lautum, quod hic nobiscum conficere potuit, Græcorum conViVijs maluit dissipare.Cic.*

Que tem comido toda a sua fazenda. *Gurges, & Vorago patrimonij. Gurges, & helluo,* ou *helluo patrimonij. Decoctor, oris. Masc.Cic. Coctor, oris. Masc.Senec. Philos.*

Comeo todos os seus cabedaes. *Reliqui nihil fecit de bonis suis. Cic.* Desfpois de comer quanto tinha, quebrou. *Bona sua decoxit.Cic.* Dinheyro, que se comeo em banquetes. *DeVorata pecunia. Cic.*

Comer. Possuir, Senhorear. Fallando em terras, de que se comem os frutos, & se arrecadaõ os tributos. O Turco, sendo tão grande Senhor naõ *Come* palmo de terra, que naõ fosse dos Christãos. Queirós. Vida do Irmaõ Basto, fol. 443. col. 2.

Come mil cruzados de renda. *Abeunt illi in annuos sumptus mille nummi argentei.*

Comer. Gastar. A ferrugem come o ferro. *Ferrum exedit rubigo.* Virgilio diz *Tela rubigine exesa.*

Comem as terras os rios, que tresbórdaõ. *Amnis mordet rura aquâ. Horat.*

Comer. Tragar, absorber, submergir. Comeraõ as ondas o navio. Jacint. Freir. liv. 2. num. 139. *Fluctus hauserunt naVem. Ex Tacit.*

Comer. Consumir, ser causa da morte. Come a guerra gente. *Homines absumit bellum,* à imitaçaõ de Cesar, que diz *Pueros absumpsit morbus.* Comendolhe sempre a guerra gente. Jacinto, Freir. 78.

Comer a podridaõ de huma chaga. *Vulneris saniem exedere,* ou *absumere.* Pós magistraes para *Comerem* toda a sórte de podridaõ de qualquer chaga. Correc. de abusos, pag. 422.

Comerse as mãos de raiva. *Ex rabie digitos admordere,* (*deo, mordi, morsum*) Deixar a velha, *Comendose* as mãos de raiva. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 158. col. 2.

Comerse huns aos outros com raiva. *Mutuo odio flagrare. Plin.* Acabamos de comer o corpo de Christo, & logo partimos a nos *Comer* huns a outros. Vieira. Tom. 9. pag. 107.

Ellas

Ellas vos comeràõ por hum pé. Modo de fallar do vulgo. Todos os dias hiraõ comer na vossa meza. Todos os dias vos obrigaraõ a gastar com ellas. *Te quotidie exedent. Terent.*

Comelo-hei a boccados. *Auriculam illi mordicus auferam. Ex Cic.*

Comese a vogal, quando se acha antes de huma palavra, que começa por outra vogal. *Vocalis ante verbum ab alia vocali incœptum eliditur.*

Comer as ultimas syllabas. Naõ as pronunciar. *Ultimas syllabas devorare.* Da voz, que se perde, diz Plinio, *Devoratur vox.* Come este menino as letras, quando falla. *Elidit*, ou *intercidit inter loquendum syllabas puer.*

De huma cousa aparelhada, & que facilita a execuçaõ de outra, dizemos, vulgarmente, que he comer feyto para ella. He *Comer* feyto para os ronceyros desta mechanica. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 3. pag. 61.

Comer. No jogo das Tabolas, ou Damas, comer he levala ao com quem se joga.

Adagios Portuguezes do comer.

Coma o máo boccado, quem *comeo* o bom.

Come caldo, vive em alto, anda quente, vivirás longamente.

Come para viver, pois naõ vives para *comer*.

Comer à custa da barba longa.

Comerá sapos, & lagartos.

Comer, & coçar, tudo está em começar.

Comer paõ com codea.

Comeo a velha os bredos.

Esse mal farás, que andes, & naõ *comas*.

Bem *Come* o villaõ, se lho daõ.

Bom *comer*, traz máo *comer*.

Comi papas, para engordar, sahiraõme por cea, & por jantar.

Comei mangas a qui, que a vós honraõ, & naõ a mim.

Comer toda a vianda, tremer toda a maleyta.

Duro de cozer, duro de *comer*.

Em casa de Maria parda huns *comem* leyte, outros nata.

Em cada casa *comem* favas, & na nossa as caldeiradas.

Fazeyvos mel, *comer* vos haõ as moscas.

Grande saber he, naõ escutar, & *comer*.

Hirsehaõ os hospedes, *comeremos* o pato.

Melhor he podre, que mal *comido*.

Naõ há prazer, onde naõ há *comer*.

Naõ *comas* cardos com dentes emprestados.

Naõ se póde fazer a par, *comer*, & soprar.

Naõ tem, que *comer*, assentase à mesa.

Naõ *comas* muyto queyjo, nem do moço esperes conselho.

No *comer*, & no fallar he a moça igual.

No tempo, que se *come*, naõ se envelhece.

O que *come* minha vizinha, naõ aproveita à minha tripa.

O que houveres de *comer*, naõ o vejais fazer.

Osso, que acabas de *comer*, naõ o tornes a roer.

Ovo brando, *comer* embaraçado.

Panela de muytos mal *comida*, & peor mexida.

Paõ *Comesto*, companhia desfeyta.

Para que apara a maçaã, quem lhe há de *comer* a casca.

Por isso se *come* toda a vacca, porque hum quer da perna, outro da espalda.

Queyjo, pero, & paõ, *comer* de villaõ.

Quem à meza alhea *come*, mal janta, & peor cea.

Quem bem *come*, & bebe, faz o que deve.

Quem *come* a carne, roa o osso.

Quem *come*, & deixa, duas vezes poem a meza.

Quem escudela doutro espera, fria a *come*.

Quem quizer *comer*, migue.

Quem se queima, alhos *come*.

Quem tanta agoa há de beber, há mi-

mister de *comer*.

Se *comeres* antes, que vas á Igreja, despois naõ te poraõ a meza.

Tente em teus pés, *comerás* por tres.

Tudo há mister arte, & o *comer* vontade.

Come para viver, pois naõ vives para *comer*.

Versas, que has de *comer*, naõ as cures de mexer.

Quer chova, quer naõ chova, meu Amo, que *coma*.

Come do teu, & chamate meu.

Bem jejua, quem mal *come*.

Quem só *come* seu Gallo, só sella seu cavallo.

Caõ de palheiro nem *come*, nem deixa *comer*.

A cabeça com *comer* endireita.

A bom *comer*, ou máo *comer*, tres vezes beber.

Comer sem beber, cegar, & naõ ver.

Comer truta, ou jejuar.

Comer até a doecer, curar até sarar.

Come, que a hora de *comer* he a fóme.

Come menino, criartehás; *come* velho, viverás.

Comer verdura, & deitar má ventura.

Come com elle, & guarte delle.

Naõ *comas* crú, nem andes com pé nú.

Come o paõ aos meninos. Dizse de quem vive muyto. *Ultra pensum vivit.* Tomouse das Parcas, das quaes diziaõ os Poëtas, que fiavaõ as vidas dos homens. Ou *Telluris onus*, porque quem com decrepita velhice dilata muyto a vida, he peso inutil, que presta só para carregar a terra.

Comerá os ferros de S. Francisco. *Comerá* hum boy pelo chocalho. *Comerá*, seu pay assado. Dizse de hum grande comilaõ. *Batilum etiam devorabit.* Porque *Batilo*, foy o calhao, que envolto em couros tragou Saturno, cuidando, que era seu filho Juppiter, ou *Labrax milesius*, porque *Labrax* he hum peyxe voraz, & os de Mileto eraõ grandes comedores. Tambem neste sentido diz outro Adagio, *Comerá* sapos, & lagartos.

COMERCEAR, & Comercio. *V.* Commercear, & Commercio.

COMERCY. Cidade de Lorena. *Commercium ij. Neut.*

COMERES. Cousas de comer. *Epulæ, arum. Fem. Plur. Dapes, um. Fem. Plur. Cibi, orum. Masc. Plur. Cibaria, orum. Neut. Plur. Cic.*

COMESTIVEL. Comestível. Cousa, que se póde comer, ou boa de comer. *Edulis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Horat.* (*penult. long.*) Exprimio só as cousas ,*Comestiveis*. Alma Instruid. Tom. 2. 249. ,Presentear cousas *Comestiveis* grangea ,boas vontades. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 171.

COMESTO. Comido. *Vid.* no seu lugar. Estava bem *Comesto* do gusano. Barros, 1. Dec. fol. 42. col. 4. As taboas do ,ataude, quasi de todo *Comestas*, & gastadas. Damiaõ de Goes. fol. 33. col. 1.

COMETA. Cometa. Corpo luminoso, que algumas vezes apparece entre os astros, com differente grandeza, & figura, porque huns saõ Crinitos, outros Barbatos, & outros Caudatos; & (confórme a divisaõ dos Arabes em nove especies) hum he à maneira de espeto, cõprido, & delgado, & anda junto ao Sol, & chamaõlhe *Veru*; outro he a'modo de huma mesa quadrada, & por isso lhe chamaõ *Cænaculum*, ou confórme alguns *Tenaculum*; o terceyro he mais comprido, que o primeyro, & menos largo, que o segundo, & chamaõlhe *Pertica*; o quarto he grande, & fermoso, & quasi luminoso, como a Lua, & chamaõlhe, *Miles*; o quinto he de huma côr verde, que tira a azul, tem o corpo pequeno, & a cauda comprida, & deraõlhe por nome *Ascones*, ou *Dominus Ascone*; o sexto he de côr vermelha, com cauda comprida, & ruiva, & porque de ordinario apparece pela menhaã he chamado *Aurora*; o septimo he claro, como prata, & taõ resplandecente, que a penas os olhos podem soffrer sua luz, & chamaõlhe *Argentum*; o oitavo tem grãde corpo, com huma estrella, que tem feyçaõ do humano corpo, & a côr de prata

prata miſturada com ouro, & chamaõlhe *Roſa*; o nono finalmente he de côr de chumbo, & tem as qualidades de Saturno, & chamaõlhe *Nigra*, ou *Niger*. Derivaſe, *Cometa* do Grego *Cometis*, que quer dizer *Cabelludo*, porque há *Cometas* com rayos, que parecem cabellos. Ao corpo do *Cometa* ſe ſegue huma claridade prolongada, ou hum grande raſgo de luz, que ſempre fica oppoſto ao Sol, & por tres differentes modos, porque nos *Cometas* Barbatos, que ſe levantaõ antes do Sol, eſta prolõgada claridade precede ao corpo do *cometa* a modo de barba, nos *Cometas* Caudatos, que apparecem deſpois do Sol poſto o corpo do *Cometa* precede à dita claridade; & nos *Cometas* Crinitos particularmente naquelle, a que chamaõ Roſa, que ſe deixa ver, quando eſtá diametralmente oppoſto ao Sol, com o corpo da terra entre hum, & outro, fica a dita claridade eſcondida por de traz do corpo do *Cometa*, & naõ ſe vem ſe naõ alguns rayos a modo de cabelleyra. Segundo a opiniaõ de algũs Philoſophos, taõ antigos, como modernos, eſtes *cometas* ſaõ planetas, que apparecem, & deſapparecem, conforme a ſua mayor, ou menor diſtancia da terra, & por iſſo diz Seneca, q̃ ſaõ aſtros verdadeiros. Querem outros, que os *Cometas* ſe formem de muytas eſtrellas juntas, como as de que ſe compoem a via Lactea, ou que ſe componhaõ de aſtros, que tem movimentos deſiguaes, & de tempo, em tempo ſe ajuntaõ, & com a ſua uniaõ ſe fazem viſiveis aos noſſos olhos. Imaginou Ariſtoteles, que os *Cometas* eraõ producçoens ſublunares, meteoros, & fogos, ou inflammaçoens procedidas das exhalaçoens dos ares craſſos. Porem ſegundo a obſervaçaõ dos Aſtronomos ſaõ os *Cometas* muyto ſuperiores a Lua, & commummente aſſentaõ, que apparecem ſobre o Céo de Saturno. Deſcartes conſiderando, que há muytas Eſtrellas, que a viſta naõ póde alcançar, & que muytas dellas pódem largar o ſeu lugar, como moſtra a experiencia nas eſtrellas novas, que tem apparecido, & na auzencia de outras, q̃ naõ ſe vem mais na ſua antiga ſituaçaõ, tem para ſi, que o *cometa*, naõ he outra couſa, que huma deſtas eſtrellas movediças, & fugitivas, que perdendo a ſua claridade, & aſſento natural, & arrebatada de algum dos Turbilhoens, q̃ o dito Author imaginou, ſe avezinha ao Céo de Saturno, aonde recebendo as luzes do Sol, ſe faz vizivel aos noſſos olhos. Os que renovaraõ a opiniaõ de Seneca, a ſaber, que os *Cometas* ſaõ Planetas, como Saturno, Jupiter, &c. com movimentos regulares, & cronicas appariçoens em certo eſpaço de annos, tem em ſeu favor a obſervaçaõ, que ſe tem feyto de alguns *cometas*, que com a meſma figura tornaraõ a apparecer em certa diſtancia de tempo. V.g. o *cometa*, que appareceo o anno de 1664, ja ſe havia viſto 46. annos antes, a ſaber no anno de 1618. & muytas outras vezes retrocedendo de 46, em 46. annos, pouco mais, ou menos, ſegundo as noticias, que ſe achaõ nas memorias da antiguidade; de ſórte, que os ſequazes deſta doutrina ſaõ de opiniaõ, que nos intervallos da appariçaõ deſte, ou de outros *cometas* haverá a meſma diſtancia de annos para o tempo futuro, da que já houve no paſſado. No livro oitavo da Aſtronomia, propoſiçaõ 6. o P. De-Chales deſpois de refutadas as ditas opinioens, pretende, que o *cometa* naõ ſeja outra couſa, que hum vapor, ou exhalaçaõ, a que elle chama *Halito*, levantado naõ da terra, mas do Céo, & de algum Aſtro, ou fixo, ou errante, & juntamente quer, que eſte *Halito*, parte opaco, & parte diaphano ſeja alumiado do Sol, &c. Que os *Cometas* ſejaõ cauſas, ou preſagios de calamidades, he erro popular. Naõ ſaõ mais nocivos, que huma candea, ou tocha, que ſe poem em diſtancia, proporcionada à noſſa viſta. Temſe compoſto livros inteiros para deſengano dos ignorantes, que ſe atemorizaõ com eſtes extraordinarios eſpectaculos. O P. Vincente Guiniſio da Companhia de Jeſus, no ſeu livro intitulado, *Gym-*

Gymnasticæ Allutiones, traz hum discurso elegantissimo, em que pretende provar, que os *Cometas* saõ presagios de felicidades.

Hum cometa. *Cometes, æ. Masc. Cic. Crinitum sydus, eris. Neut. stella crinita, æ. Fem. Plin. stella comans*, ou *comata Ovid. stella concinnata*, ou *cincinnata. Cic. de Nat. lib. 2. stellæ, quas Græci Cometas, nostri concinnatas vocant, nuper bello Octaviani magnarum fuerunt calamitatum prænuntiæ*. Nizolio, & outros neste lugar de Cicero lem *Cincinnatas*. Os Authores Latinos raras vezes dizem *Cometa*.

Cometa barbato. *Stella barbata*, ou *barbigera. Ex Plin. & Lucret*. Deste Cometa diz Plinio *lib. 2. cap. 27. Græci pogonias vocant stellas, quibus inferiore ex parte in speciem barbæ longæ promittitur juba*.

Cometa comprido, & agudo a modo de espada. *Stella in mucronem fastigiata. Ex Plin. lib. 2. cap. 22.* aonde diz *Stellas breviores, & in mucronem fastigiatas, Græci Xiphias vocavere, quæ sunt omnium pallidissimæ, & quodã gladij nitore; ac sine ullis radijs. &c.*

Cometa grosso, & redondo, a modo de tonel. *Pithetes, æ. Masc.* He nome Grego. *Pithetes, doliorum cernitur figura in concavo fumidæ lucis. Plin. lib. 2. cap. 25.*

Cometa, a modo de dardo, ou setta. *Acontias, æ. Masc. Acontiæ, jaculi modo, vibrantur ocyssimo significatu.*

Cometa, a modo de ponta de boy. *Ceratias, æ. Masc.* He palavra Grega, da qual usa Plinio *lib. 2. cap. 25.*

Cometa branco. *Cometes candidus. Fit & Cometes candidus argenteo crine, ita refulgens, ut vix contueri liceat, specieque humana Dei effigiem in se ostendens. Plin. lib 2. cap. 25*

COMETER, ou Commeter, ou Cometter. Fazer. Executar. Cometer hum crime. *Scelus*, ou *facinus*, ou *malificium committere (to, misi, missum) scelere se adstringere, (go, xi, ctum) scelere se alligare, (go, avi, atum) Cic. Facinus consciscere, (sco, scivi, scitum) Facinus patrare*, ou *perpetrare. Tit. Liv. Suscipere scelus in se. Tit. Liv.*

Cometer hum parricidio. *Suscipere parricidium. Cic.*

Cometer grandes emprezas. *Magna moliri. Cic.*

Amigo de cometer grandes emprezas, acçoens difficultozas. *Magnis ausis promptus. Tacit. In suscipiendo audax.* Amigo „de *Cometer* emprezas difficultosas, & ar„riscadas. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 36. col. 3. Com exercito bastante a *Cometer* qual„quer honrado feyto. Maris. Dial. 21.

Em tãto em bellicosa competencia
Cometeraõ façanhas espantosas.
Malac. Conquist. liv. 7. out. 52.

Outo mil saõ de animo ferozes,
Promptos a *Cometer* casos atrozes.
Malac. Conquist. liv. 9. out. 12.

Cometer hum negocio. *Negotium suscipere. (cipio, suscepi, susceptum) Cic.*

Cometer huma jornada. *Suscipere iter*, ou *profectionem. Cic. Si illam miseram profectionem* (diz este Orador) *Vestræ salutis gratiâ suscepissem.*

E vingativo com poder dobrado
Ousara *Cometer* nova jornada.
Malaca Conquist. liv. 7. out. 63.

Cometer fallar. *Sermonem suscipere Quintilian.*

Fallarse por tres vezes *Cometeraõ*,
Mas turbaçaõ, que amor traz nos (repentes,
Os cõceytos na lingoa escureceraõ.
Malac. Conquist. liv. 2. out. 109.

Cometer. Dar huma comissaõ. *V.* Commissaõ. Cometer algum negocio a alguem. *Alicui negotium committere. Cic. Dare aliquam provinciam alicui. Cic. Demandare alicui curam alicujus rei*, ou *alicujus curæ aliquid demandare. Tit. Liv.*

Cometer hum cargo, hum governo. *Aliquem alicui rei*, ou *alicujus rei administratione præficere. (cio, feci, fectum) Cic.* Car„go, que lhe foy *Cometido*. Mon. Lusi. tom. 3. fol. 173. col. 2. Outras terras, cujo go„verno se lhe *Cometia*. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 3. col. 3.

Cometer. Delegar. Dar as suas vezes, ou poderes a alguem. *Vid.* Delegar.

Cometer. Accometer. *V.* no seu lugar. ,Tornando D. Diogo a cobrarse *Cometeo* ,segunda vez o Turco. Jacinto Freire. liv. 4. num. 66.

Cometer. Tentar. Cometer hum rio. *Fluvium tentare. Virgil.* A impaciencia ,do governador fez *Cometer* o rio por ,differentes partes. Jacint. Freir. liv. 4. num. 66.

Cometer a entrada, o caminho, a passagem. Procurar entrar, passar. &c. *Viam, ingressum, transitum tentare.* Querendo El-Rey *Cometer* a entrada. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 7. pag. 147. Naõ ,houve quem quizesse *Cometer* a passa-,gem do rio. Mon. Lusitan. tom. 1. fol. 74. col. 2.

Cometer jornada. *Itineri,* ou *Viæ se committere. Cic.* Entendo, que havieis de cometer a jornada de Azia. *Iter Asiaticum puto tibi suscipiendum fuisse. Cic.* A ,jornada *Cometida* sem beneplacito dos ,possuidores da terra. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 9. col. 2.

Cometer a peleja. *Prælium,* ou *Certamen committere. Cæsar. Tit. Liv. Cometeo-,se* a peleja. Mon. Lusit. tom. 7. fol. 53. col. 3.

Cometer. Entregar. Fiar. Cometer a Deos o successo. *Dei voluntati eventum,* ou *exitum committere.* Cicero diz, *Committere aliquid alicujus arbitrio.* Naõ se resolvia a cometer à cavallaria dos Gallos a sua pessoa. *Neque salutem suam Gallorum equitatui committere audebat. Cæsar. Cometendo* de sua ventura a Deos. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 38. col. 2.

Cometer. Propor. Offerecer. *Aliquid alicui proponere. Cometendo* o Caõ de xi-,ras cõcertos. Marinh. Apologet. discurs. pag. 127.

Cometer com paz. *Offerre conditionem pacis. Tit. Liv.* Tiveraõ lastima, dos que ,estavaõ na fortaleza, mandandolhes *Co-,meter* com paz. Id. ibid. pag. 110.

COMETIMENTO. Accometimento. *Vid.* no seu lugar. No segundo *Cometi-,mento,* que fizeraõ. Marinh. Discurs. Apolog. 122.

Cometimento. Culpa cometida. Delicto. *Commissum, i. Neut. Cic.* Confessou ,sem temor seu *Cometimento,* do qual ,naõ pedio perdaõ. Dial. de Hector Pinto. 22. verso.

COMEZANA. Comezána. (Termo vulgar) Galhofa de muyto comer. *Comessatio, onis. Fem. Cic. Sueton.*

COMICHAM. Comichaõ. Coceira. *Prurigo, inis. Fem. Cels.* Tenho huma comichaõ nas costas. *Dorsum prurit. Terent.*

Comichaõ, que parece de formigas, que andaõ pelo corpo. *Formicatio, onis. Fem. Plin.*

COMICHOSO. Comichôso. O que se descontenta de tudo, & de nada se agrada. *Difficilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Morosus, a, um. Cic.*

COMICIOS. Comícios. He tomado do Latim *Comitia,* que eraõ ajuntamentos do Povo Romano, para a eleyçaõ dos Magistrados, ou approvaçaõ das leys. Faziaõse no Campo Marcio, offerecendose primeyro grãdes sacrificios aos idolos, & consultados superstitiosamẽte os agouros, tomavase o parecer da gẽte, sobre o caso que se tratava; & se lhe accrecentavaõ os sobrenomes conforme a materia, sobre que se convocavaõ. *Comitia Consularia* eraõ os que se faziaõ para eleyçaõ de *Consules*; *Comitia prætoria* eraõ para a dos Pretores; huns se faziaõ por *Curias,* & se chamavaõ *Comitia curiata*; *outros por Tribus,* & se chamavaõ *Comitia Tributa*; outros por *Centurias,* & se chamavaõ *Comitia centuriata.* Nestes dous ultimos *Comicios* naõ só votavaõ os Cidadaõs Romanos, mas tambem os moradores das Colonias, & Cidades municipaes, & nestes mayores, & mais numerosos *Comicios* se tratavaõ os mais importantes negocios da Republica, & se elegiaõ os grandes Magistrados; que a eleyçaõ dos pequenos se fazia nos *Comicios,* a que chamavaõ Curiaes. *Comitia, orum, Neut. Plur. Cic.*

O lugar, em que se celebravaõ os Comicios. *Comitium, ij. Neut. Cic.*

Eleyto para algum cargo nos Comicios. *Comitiatus, a, um. Ascon. Pædian.* Só ,de huma cousa se excluyaõ os Munici-

,pes

,pes em Roma, que era dos *Comicios* ,Curiaes. Antiguid. de Lisboa,217.

COMICO. Cousa de Comédia, ou cõcernente a ella. *Comicus,a,um.Cic.* Materia Comica. *Res comica.Horat.*

Poëta comico. Aquelle que he Author de comédias. *Poeta Comicus. Cic. Comœdiarum scriptor,oris. Masc.* Terencio, aquelle taõ celebrado *Comico*. Vieira.tom.5.159.

COMIDA. comîda. O comer. *Cibus,i, Masc. Vid.*Comer.

COMIDIA, ou Nicomedia. Cidade deBithynia. *Nicomedia,æ.Fem.(pen.long.) Vid.*Nicomedia.

COMIDO. Comîdo. *Comesus,exesus,a, um.Cic.Vid.*Comer.

Comido do mar. *Haustus,a,um.Tacit.* ,Vendose *Comidos* do mar. Vieira. tom. 1.746.

COMILAM. Comilaõ. Grande comedor. *Homo edax acis.Cic. Vid.*Comedor.

COMILLOA. Comillôa. Grande comedora. *Estrix,icis.Fem.Plaut.*

COMINGES. Paiz de França na Gascunha. *Convenarum territorium,ij.Neut. Convenarum ager, gri.Masc.* Os do Paiz de Cominges. *Convenæ,arum.Plur.Masc.*

COMINHOS. Erva conhecida, q̃ tem folhas semelhantes às do funcho. *Cuminum,i.Neut.(penult.long.)Horat.*

COMIRMAM. Comirmaõ. *Vid.* Conhirmaõ.

COMITIVA. Comitîva. He tomado do Italiano. Val o mesmo, que accompanhamento de gente, que segue a hum Principe, ou Cavalheyro grande para o cortejar, & honrar. *Comitatus,us.Masc. Cic.* Sahio da Carroça, & de todas as ,mais a sua *Comitiva* toda. Vida do Principe Eleytor, 88.

COMITRE. Cómitre. Official, q̃ manda, & castiga os forçados, & remeyros de huma Galé. Derivase do Italiano *Comito*, & este do Latim *Comes, Comitis*, que se acha neste sentido. *V.* Du Cange *Glossarium Latinum.* No tempo da declinaçaõ do Imperio, deraõ os Gregos a *Comis* esta mesma significaçaõ de *Comitre* Seneca lhe chama *Pausarius,ij.Masc.* porque (como advertio Vossio na explicaçaõ desta palavra) *Pro ejus imperio remiges, vel remigare incipiunt, vel* pausam *faciunt.* As palavras de Seneca saõ estas, *Ut audire vel* pausarium *possim, voce acerbissimâ remigibus modos dantem.* Plauto lhe chama *Hortator,is.Masc.* & Ovidio *Hortator animorum.3.Metam.Fab.8.*

——— *Et qui requiemque, modũque*
Voce dabat remis animorum hortator
(Epopeus.

Silio Italico no livro 6. descreve ao Comitre nestes versos.

———*Mediæ stat margine puppis,*
Qui voce alternos nautarũ tẽperet ictus,
Et remis dictet sonitum, pariterq; relatis
Ad numerum plaudat resonantia cærula
(tensis.

Nonio, mais claramẽte chama ao Comitre *Hortator remigum*: outros lhe chamaõ, *Remigum præfectus*, mas poderia equivocarse com o capitaõ de Galé. Querem outros que Ennio lhe chamasse *Portisculus*, aonde diz 8. *Annel.*

Parerent, exspectarent, Portisculus
(signum
Cum dare cœpisset.

E a razaõ de lhe chamarem *Portisculus*, he (segundo Festo Grammatico) *quod in* Portu *modum daret remigibus.* Porem despois de huma exacta, & curiosa discussaõ, assenta Vossio, no seu livro das Etymologias da Lingoa Latina, q̃ *Portisculus* he o *Rebem*, com que o Comitre açouta os forçados. Finalmente querem outros, que *Celeusta*, & *Celeustes* seja Comitre, mas hum, & outro nomẽ he Grego. Acabou em Malaca *Comitre* ,de huma Galé. Barros, 2. Dec. fol. 46. col. 3.

Brada o *Comitre*, vendo a morte
(perto,
Que acudaõ ao perigo descuberto.
Malaca Conquist. liv. 1. oit. 36.

COMMEMORACAM. Commemoraçaõ. Mençaõ, que se faz de alguma cousa. *Commemoratio, ou mentio, onis. Fem. Vid.*Mençaõ.

Fazer commemoraçaõ de alguma cousa *Alicujus rei, ou de aliquâ re mentionem face-*

*facere. Commemorare aliquid. Cic.Commemorare de aliquâ re. Cic.*Faça na vida *Cõmemoraçaõ* de si defunto. Brachilog.de Princep.pag.241. Sem haver *Commemoraçaõ* de seu despacho. Barr. 1. Decad. fol.8.col.2.

Commemoraçaõ. (Termo de Breviario) He huma antiphona, com seus versetes, & oraçaõ, que se faz a algum santo nas Laudes, & nas Vesporas, & na missa despois da Oraçaõ do dia. *Commemoratio.* No tempo Paschal se faz sómẽte *Commemoraçaõ* da Cruz.Gonçal.Vaz. Rubric.do Breviar.pag.104.

COMMENDA.Beneficio, que se dá a cavalleiros de ordens militares, antigos, & benemeritos da ordem. Commendà de cavalleiro de Malta. *Beneficium equitis Militensis. Præceptoria, æ. Fem,* que em alguns se acha naõ he Latino. Melhor fora dizer, *Prædium præceptori assignatum*; pois *præceptor,* he Latino, & em alguns Authores se toma por Commendador.

Commendas velhas em Portugal na Ordem de Christo, saõ aquellas, que se erigiraõ dos bens dos Templarios, applicados à Ordem logo em sua instituiçaõ, & outras, que se accrecentaraõ até o anno de 1314. Na dita ordem *Cõmendas novas* saõ as que se accrecẽtaraõ dos vinte mil cruzados, que o Papa Leaõ X. Concedeo a El-Rey D. Manoel na quelle anno em rendas das Igrejas, & mosteyros.

COMMENDADOR. Commendadôr. Cavalleiro, que tem commenda, ou encommenda, porque aos cavalleiros, q̃ por serem religiosos, & seculares, naõ podem ter prebendas Ecclesiasticas, & coladas, as rendas, que consistem em dizimos, & primicias naõ se lhe daõ em titulo, mas como de encomenda. Commendador de Malta. *Eques Melitensis beneficio ordinis præditus, i. Masc.* Mais breve, & melhor será uzar do termo ordinario, *Commendator, oris. Masc.* De balde se cançaõ os que buscaõ termos Ciceronianos, para explicar dignidades, q̃ só começaraõ, quando em Roma acabou a lingoa Latina. Jacobo de Vitriaco na sua Historia de Jerusalem cap.65. chama a os CommendadoresTemplarios, *Præceptores.*

COMMENDADORIA. Commendadoria. O officio de Commendador. *Commendatoris munus, eris. Neut.* Entrou na *Commendadoria* mór dos cinco reynos de Hespanha. Mon.Lusit.tom.5.fol.46. col.4.

COMMENDATARIO. Commendatário. Abbade Commendatário, que tem hum beneficio regular em commenda. *Abbas beneficij ecclesiastici fiduciarius possessor, oris. Masc.*

COMMENSURAR, & Commensuravel, saõ tern os Geometricos, que se dizem de duas quantidades, que se pódem medir com medida commua a huma, & outra, de maneira que despois da repetida applicaçaõ da dita medida, naõ fique parte alguma de mais em huma & outra quantidade. No livro 10. dos Elementos trata Euclides das magnitudes commensuraveis, & incommensuraveis.

Commensurár. No sentido metaphor. proporcionar, igualar. *Rem aliquam cum aliâ commetiri. Ex Cic. (metior, mensus sum.)* Darlhe penitencia *Commensurada* ao peccado. Promptuar.moral.pag.27.

COMMENTADOR. Commentadôr. Interprete das obras de hum Author. *Alicujus scriptoris interpres, etis. Masc.* Cicero diz, *Grammatici poetarum interpretes.*

COMMENTAR hum Author. *Aliquem scriptorẽ commentari. (or, atus sum) Vid.*Commento.

COMMENTARIOS. Commentários. Relaçaõ Historica simplez, & núa, sem ornato algum, como quando se diz, Os commentarios de Cesar. *Commentarij, orum. Masc. Plur. Cæsar scripsit commentarios rerum suarum. Cic.*

COMMENTO. Explicaçaõ das palavras, & doutrina de hum Author. *Commentarius, ij. Masc. Commentarium, ij. Neut. Auctoris,* ou *scriptoris alicujus interpretatio,* ou *explanatio, onis. Fem.* O mais antigo Author, em que *Commentarius* se

se acha, he Suetonio, no cap.18. dos famosos Grammaticos, *Donec,* (diz elle, fallando de Lucio Crassicio) *Commentario Smyrnæ edito adeò inclaruit, ut &c.* (falla Suetonio de hum commentario, que este Author fez sobre hũ poëma, intitulado Smyrna) Porem do ablativo *Commentario,* naõ se póde conhecer se este nome he do genero masculino, ou neutro. Aulo-Gellio o faz do genero neutro no cap.6. do liv.2. *Qui commentaria in Virgilium composuerunt.* E no cap.14. do liv. 6. este mesmo Author o faz do genero masculino, *Noster Taurus in primo commentariorum, quos in Gorgiam Platonis composuit.*

COMMERCEAR. Commerceár. Derivase do Verbo Latino, *Commercari,* Cõprar juntamente com outros. Commercear, he fazer negocio com dinheyro, ou com mercancias, que passaõ por muytas mãos. *Mercaturam facere. Negotiari, (or, atus, sum.) Cic.*

Os q̃ procuraõ aquirir fazenda honrada, & ligitimamente commerceando. *Qui honestè rem quærunt mercaturis faciendis Cic.*

Estes foraõ os primeyros, que commercearaõ com incenso. *Hi primi turis commercium fecere. Plin. Hist.*

Disse, que naõ se admirava, de q̃ hum homem mercenario commerceasse em todas as materias, nem, que huma pessoa como elle, que naõ tinha nada, que perder, banido, & degradado de todas as terras, & inimigo de hum, & outro partido, se entregasse a quem mais lhe offerecia. *Nec mirari se (dixit) hominem mercede conductum omnia venalia habere, sine pignore, sine lare, terrarum orbis exulem, ancipitem hostem, ad nutum licentium circumferri. Quint. Curt.* Nem os que ,*Commerceaõ* nas praças. Vieira. tom.4. pag.226.

COMMERCIO. Commércio. Negocio de mercancias, ou de dinheiro com mercadores naturaes, ou estranhos. *Commercium, ij. Neut. Plin. Hist. Mercatura, æ. Fem. Cic. Negotiatio, onis. Fem. Senec. Philos.*

O Commercio consiste em vender, & comprar. *Constat negotiatio exempto, & vendito. Senec. Phil.*

Podeis condenar todos aquelles, que fazem este commercio. *Omnes licet, qui in istâ negotiatione sunt, damnes. Id.*

Commercio no sentido moral. Se amarmos só por nosso interece, & naõ pelo bem, dos que amamos, esta naõ será amizade, mas commercio para seu proveito. *Amicitiam si ad fructum nostrum referemus, non ad illius commoda, quem diligimus; non erit ista amicitia, sed mercatura quædam utilitatum suarum. Cic.*

Quando tu na tua casa fazias hũ torpe commercio de todas as cousas. *Cùm domi tuæ turpissimo mercatu omnia essent venalia.*

Commercio. Sociedade, Communicaçaõ, que huma pessoa tem com outra. *Commercium, ij. Neut. Usus, ûs. Masc. Consuetudo, inis. Fem. Cic.* Nenhum commercio tenho eu com elle. *Mihi commercium ullius rei cum illo non est. Cic.* Nenhum commercio tem as delicias com a virtude. *Voluptas nullum habet cum virtute commercium. Cic.*

COMMETER, ou Cometer. *Vid.* Cometer.

COMMINAC,AM. Comminaçaõ. Ameaço. *Comminatio, onis. Fem. Cic.* Ao ca- ,stigo procedia a *Comminaçaõ.* Vida de S. Joaõ da Cruz, pag.134. Estas *Commina-* ,*çoens* para com os Reys. &c. Cunha, Histor. dos Bispos de Lisboa, pag.70. vers.

Appellaçaõ de comminaçaõ. (Termo de direito) *Vid.* Appellaçaõ.

COMMINAR. Comminár. Ameaçar. *Comminari. (or, atus sum) Suet.* Naõ póde ,chegar a mayor grandeza, que *Commi-* *naremlhe* os castigos. Paneg. do Marq. de Marial. pag.69. Sendo a pena da prohi- ,biçaõ *Comminada* a ambos. Vieira, tom. 9. pag.47. Por isso Deos *Comminou,* que ,aquelles, que naõ puzessem, &c. cahiriaõ ,em pobreza. Carta Pastoral do Porto. pag.246.

COMMINATORIO. Comminatorio. Dizse de sentenças, juramentos, & outras cousas, que contem em si comminaçoens,

çoens, ou ameaços. *Comminationem continens, tis. Omnis, gener.* Que se a sentença fora *Comminatoria*. Lucena, Vida de S. Xavier fol. 233. col. 2.

Juramento comminatório. *Vid.* Juramento. Mandou segundo recado *Comminatório*. Vergel de Plãtas, &c. pag. 362.

COMMISERAÇAM. Commiseraçaõ. Piedade. Lastima. *Commiseratio, onis. Fem. Cic. Vid.* Compaxaõ.

Assi deu fim, & juntamẽte inspira
Na *Commiseraçaõ* affeytos de ira.

Malaca conquist. livro 3. oit. 109. Esta *Cõmiseraçaõ* para com elle. Carta Pastoral do Porto, pag. 207.

COMMISSAM. Commissaõ. Jurisdiçaõ, ou poder dado a hum commissario. *Delegata jurisdictio, onis. Fem. Delegata judicandi potestas, atis. Fem.*

Ter huma commissaõ. *Delegatam judicandi potestatem exercere.* Que capacidade há em muytos para esta *Commissaõ*. Vieira. tom. 1. pag. 483.

Commissaõ. Ordem, que se dá para executar alguma cousa. *Provincia, æ. Fem. Negotium, ij. Neut. Cic.*

Dar huma commissaõ a alguem. *Alicui negotium dare, (de aliquâ re,* ou *ut* cõ subjunctivo, quando se segue de fazer, ou algum outro semelhante verbo)

Tinha pedido a commissaõ de pôr fógo na Cidade. *Sibi procurationem incendendæ urbis depoposcerat. Cic.*

Tomar huma commissaõ. *Aliquam provinciam,* ou *aliquod negotium,* ou *alicujus rei curam suscipere.*

Huma pequena commissaõ. *Procuratiuncula, æ. Fem. Senec. Philos.*

Executar huma commissaõ. *Susceptum negotium conficere. Mandata persequi,* ou *efficere. Cic.*

Nós naõ te tinhamos dado esta commissaõ. *A nobis id mandatum non habebas. Cic.*

Porque razaõ vos carregais vós de huma commissaõ, se naõ tendes vontade de a executar? *Quid recipis mandatum, si neglecturus es? Cic.*

Que commissaõ tendes vos? *Quænam sunt tuæ partes? Cic. Quæ pars tibi commissa est?*

Peccado de commissaõ. He huma culpa cometida contra algum dos preceitos negativos; & he huma cousa dita, feyta, ou dezejada contra a ley de Deos, *Cousa dita, v.g.* Blasphemia, mentira detracçaõ, &c. *Cousa feyta, v.g.* Adulterio, furto, homicidio, &c. *Cousa dezejada, V.g.* Dezejar a molher do proximo, os bens alheos. Os Theologos lhe chamaõ *Peccatum commissionis.* Pelos peccados de *Commissaõ,* & omissaõ. Carta pastoral do Porto. pag. 207.

COMMISSARIO. Commissário. Juiz, que se dá extraordinariamente para conhecer de huma causa. *Recuperator, oris. Masc.* (alguns dizem *Cognitor;* mas na segunda parte das suas annotaçoens sobre as Pandectas, mostra Budeo, que *Cognitor* significa outra cousa totalmente diversa de Commissario) Tambem se póde dizer *Judex delegatus.* O termo cõmum, & mais claro, he *Commissarius, ij. Masc.* E subdelegarem nelles *Commissarios* Apostolicos. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 67.

Commissario geral da cavalaria. *Equitum commissarius, ij. Fam. Strad. Commissorum in equestri militia curator, oris. Idem.* Commissarios de mostras, saõ os que assistem às mostras, & pagamentos dos exercitos.

Commissario da artilharia. Official de guerra debaxo do mando do general da artilharia. *Bellicarum machinarum curator, oris.*

Commissario da Bulla. *Pontificij diplomatis,* ou *Bullæ Apostolicæ curator,* ou *Commissarius, ij.* De qualquer destes, & outros Commissarios poderás dizer mais Latinamẽte, mas cõ circunlocuçaõ, *Cui cura cõmittitur cõsulendi, prospiciẽdi q; publicæ rei civili, seu bellicæ, v.g. regendæ provinciæ, distribuendorum in hybernis legionum, &c.*

COMMISSURA. Commissúra. (Termo Anatomico) He huma abertura na cabeça, a modo de dentes de serra, por meyo da qual se ajunta hum osso com outro: estas commissuras saõ cinco, a saber. cõmissura

missura *coronal*, por ser circular; a *Occipicial*, ou *Landoydes* por ser semelhãte à Letra L dos Gregos, que tem esta figura Λ, a *Sagittal* por atravessar pelo meyo como setta. Estas tres saõ verdadeiras, por estarem unidas igualmente; as outras duas saõ as *petrosas*, ou *escamosas*, chamadas *falsas*, por cavalgarem por cima das outras; servem para que o fumo, & superfluidades do cerebro possaõ sahir para fóra, &c. *Satura, æ. Fem. Cornel.Cels.* Ficou com o calco metido, por dentro, de maneyra, que na *Commissura* poderiaõ meter hum ovo. Barr. 2.Dec. fol.77.col. 1.

COMMOÇAM. Commoçaõ. Movimento, ou perturbaçaõ interior, causado de alguma paixaõ. *Commotio, onis. Fem. Cic.*

Commoçaõ. (Termo de Cirurgia) A convulsaõ he commoçaõ do cerebro, & *Commoçaõ* do cerebro he quando subitamente se move, & se abala o miolo, por razaõ de alguma pancada grande, ou cahida, ficando o doente desacordado, & sem falla. *Commotio cerebri.* Se na *Commoçaõ* do cerebro, o doente naõ ficar taõ desacordado. Recop. da Cirurg. pag. 195.

COMMODAMENTE. *Commodè. Cic.* Se isto naõ se póde fazer commodamẽte. *Si id ex facili fieri non potest. Cornel. Cels.*

COMMODATARIO. Commodatário. (Termo Forense) Aquelle, que tomou alguma cousa emprestada para usar della com obrigaçaõ de a restituir na mesma especie. *Qui aliquid ab aliquo utendum accepit. Ex Cic.* Se a cousa perecesse por caso fortuito, naõ será obrigado o *Commodatário* a pagar o danno. No liv. 4. da Orden. tit. 53. §. 3.

COMMODATO. Commodáto. (Termo Forense) Cousa, que se dá, ou recebe emprestada de graça, só para certo uso, & commodo da pessoa, que a recebe, com obrigaçaõ de a restituir na mesma especie, & nisto differe do mutuo, porque no mutuo passa o Senhorio, & a posse da cousa na pessoa, que a recebe, & por esta razaõ o *Commodáto* naõ se faz de cousas, que consistem em numero, peso, & medida, como dinheiro, vinho, &c, que com o uso se consumaõ. *Res, quæ alicui utenda traditur. Ex Cic. Res alicui gratuitò commodata.* He chamado *Commodáto* porque se dá para commodo. No liv. 4. da Orden. tit. 53. antes do 1. §. E que differença há entre o emprestimo, que se chama *Commodáto*, & o que se chama mutuo. Vieira, tom. 8. 181.

COMMODIDADE. Commodidáde. Occasiaõ, materia, lugar, tempo commodo, & qualquer meyo, que facilite a execuçaõ de alguma cousa. *Commoditas*, ou *opportunitas, atis. Fem. Cic.* Tanto, que houver commodidade. *Ut primùm occasio dabitur. Cic.* Segundo o sitio naõ havia melhor *Commodidáde*. Maced. Relac. do Assássinio. pag. 4. Tanto que teve *Commodidáde* fabricou ambos os castellos. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 113. col. 2.

Commodidades da vida, commodidades do corpo. *Commoditates externæ. Cic.* Aquelle, que trata só das suas commodidades. *Natus suis commodis. Cic.* Cõ os frutos, & *Commodidádes*, que ajudaõ a passar a vida saborósamente. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 1. no princip. Facilmente me inclino aos que me acõselhaõ as *Commodidádes* do corpo. Chagas, Obras espirit. tom. 2. pag. 171.

COMMODO. Cómmodo. Substantivo. Meyo facil para alguma cousa. *Commodum, i. Neut. Opportunitas, atis. Fem. Cic.*

Com vosso commodo. Quando poderes. Quando tiveres lugar para o fazer. *Cum erit tibi commodum. Cic.*

Quizera eu, que viessẽis mais cedo; mas seja com vosso commodo. *Tu, quod commodo tuo fiat, quam primum velim venias. Cic.*

Fareis isto com vosso commodo. *Id per otium facies.*

Commodo. Utilidade. Proveito. Naõ se póde dizer quantos commodos se tiraõ dos rios. *Enumerari non possunt fluminum opportunitates. Cic.*

Buscar o seu commodo. *Commodis suis,*

is, utilitatique servire, ou *inservire suis commodis.Cic.*

Commodo. Adjectivo. Estar commodo. Ter com que passar commodamente a vida. *Benè, & fortunatè vivere. Plaut. Facillimè agere. Terent.* Homem commodo, a quem naõ falta cousa alguma para a vida. *A re domesticâ instructus. A copijs, & facultatibus paratus. Bene de rebus domesticis constitutus.*

Commodo. Aquelle, que em tudo busca as suas commodidades. *Homo voluptarius.Cic.Homo,qui sibi indulget.Cic. Qui curat se mollitèr. Terent.*

COMMOVER. Abalar. Commover os animos dos ouvintes. *Audientium animos movere.* (*veo,movi,motum*) *Animorum motus auditoribus dicendo mijcere, atque agitare.Cic.Motum auditorum animis afferre.Cic.*

Representese-vos esta verdadeiramẽte triste, & lastimosa imagem, mas necessaria para commover os vossos animos. *Ponite ante oculos miseram quidem illam, & flebilem speciem, sed ad incitandos animos vestros necessariam. Cic.*

Este grito naõ me commove. *Nihil me iste clamor commovet. Cic.*

Commover o povo contra os máos. *Inflammare populum in improbos. Cic.*

Os ameaços de Clodio, que se me representaõ, naõ me commovem muyto. *Minæ Clodij, quæ mihi proponuntur, modicè me tangunt. Cic.*

Commoverse com lagrimas de alguẽ. *Alicujus lacrymis commoveri. Cic.*

Naõ se commover com a contecimento algum. *Nullo casu affici, permoveri, cõmoveri. Quemvis casum sedato animo, æquo animo, placidè, tranquillè ferre.*

COMMOVIDO. Commovîdo. Movido, abalado. Sentido. *Commotus, a, um. Cic.*

Disto fiquei commovido. *In hoc commotus sum. Terent.*

> A solitaria Ninfa, que escondida
> Já nas concavas cavernas se via
> Dos males, q̃ lhe ouvio, foy *Cõmovida.*

Camoens, Elog. 6. Estanc. 13.

COMMUM. Commũm. Cousa, que he de muytos, ou que pertence a muytos. *Communis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut.* cõ genitivo, ou dativo. *Cic.* Entre os amigos tudo he commum. *Amicorum sunt omnia communia. Cic. Est inter amicos omnium rerum communitas. Cic. Omnia communiter amici possident.* Que cousa mais commua, que o ar aos viventes, a terra aos mortos, o mar aos que se afogaõ, & a praya aos que o mar lança de si? *Quid est tam commune, quam Spiritus vivis, terra mortuis, mare fluctuantibus, littus ejectis? Cic.*

Ter alguma cousa em commum. *In promiscuo aliquid habere. Plin. Hist.*

Commum. Publico, como quando dizemos o bem commum, ou o bem publico. *Publicus, a, um. Cic.*

Commum. Ordinario. *Consuetus, quotidianus, usitatus a, um. In usu quotidiano positus, de medio sumptus, communis, vulgaris.* Este vicio he commum. *Latè patet hoc vitium, & est in multis,* ou *ad multos pertinet. Commune, & pervagatum hoc vitium est.*

Commum. Sabido de todos. *Vulgatus, a, um. Cic.* He adagio commum. *Verbum usitatum, ac tritum est. Tritum sermone,* ou *vetustate proverbium. Cic.* Darei huma razaõ, que he muyto commua. *Rationem de medio sumam.* O uso fes esta palavra commua. *Verbum hoc trivit consuetudo. Cic.* He voz commua. Todos sabem isto. *Pervagata res est, & vulgaris. Res lippis, & tonsoribus nota est. Horat. Res est trita, communis, & pervagata. Cic.*

Commum. Cousa da plebe, do Vulgo. &c. Homem do commum. *Unus, quispiam è vulgo. Unus de vulgo plebeculæ. Homo infimi ordinis. Ultimæ sortis homo.* Este naõ he homem do commum. *Non unus est de multis,* ou *è multis. Cic. Non unus est è populo. Senec. Philos. Non unus est è vulgo. Quintil.*

Commum. Cousa de communidade. Vivem em commum. *Habent communitatem vitæ, & victûs. Est inter eos omnium rerum communitas. Sunt inter se & domicilij, & mensæ, & rerum omnium communu-*

mmunione juncti. Cic. Os homens naceraõ para viver em commum. *Homines ad conjunctionem, congregationem hominum, & ad naturalem communitatem sunt nati.* Cic.

Fazer alguma cousa em commum, ou muytos juntos. *Facere aliquid communiter.* Cic.

O commum. A mayor parte. O commum dos Philosophos he desta opiniaõ. *Philosophorum plerique sunt meâ sententiâ.*

COMMUNGAR. Tomar o Santissimo Corpo de N. Senhor na Sagrada communhaõ. *Ad epulum Eucharisticum,* ou *ad cœleste convivium,* ou *ad cœlestem mensam accedere,* (*do, cessi, cessum*) *Cœlesti dape refici.* (*cior, fectus sum.*) *Sanctissimo Christi Domini corpore pasci.* (*cor, pastus sum.*) *Sanctissimæ Eucharistiæ mysteria percipere. Divino pane recreari. Ore sumere Sanctissimum Eucharistiæ Sacramentum. Cœlesti pabulo reficere animum.*

Commungar muytas vezes. *Usurpare crebro sacra mysteria. Cœlestem gustare, ac frequentare panem. Se alimentis cœlestibus sæpe confirmare. Christi corporis veneranda mysteria sæpiùs regustare.*

Commungar a alguem. Darlhe a Sagrada communhaõ. *Alicui Sanctissimum Christi corpus impertire,* ou *imperciri. Alicui divinum Christi corpus porrigere,* ou *Cœlestes epulas ministrare.*

Confessarse, & commungar. *Elutis animi sordibus Divinum convivium celebrare. Elutum sordibus animum cœlesti pabulo reficere. Expiatum prius, & expurgatum noxis animum Divino epulo saturare,* ou *satiare.*

COMMUNHAM. Communhaõ. A acçaõ de commungar. O nome communhaõ *Communio*, naõ he inventado por homens, se naõ imposto por Deos, & val o mesmo, que *Communis unio, Uniaõ commua.* De maneira, q̃ dando Christo nome à communhaõ, naõ lhe poz o nome da uniaõ particular, que temos com elle, se naõ da uniaõ commua, que causa entre nós. A uniaõ, que cada hũ de nós tem com Christo temos todos entre nós, he uniaõ commua, & esta uniaõ commua, como effeyto principal, & ultimadamente pertendido por Christo, he à que dá o ser, & o nome à *Communhaõ*. Vieira. tom. 9. pag. 98. *Cœleste epulum. Cœlestis epulatio, onis. Cœlestes epulæ, arum. Christi corporis, & sanguinis sumptio, onis. Fem. Mysteriorum altaris participatio, onis.*

A frequente communhaõ. *Frequens Eucharistiæ usus, ûs.*

COMMUNICAC,AM. Cõmunicaçaõ. A acçaõ de communicar, o que se intenta, ou o que se sabe. *Communicatio, onis. Fem.* Cic. Meu intimo amigo pela communicaçaõ de tudo, o que trazemos no pensamento. *Conjunctissimus mecum consiliorum omnium societate.* Cic.

Communicaçaõ por palavras, praticando com alguem. *Sermonis communicatio, onis.* Cic.

Communicaçaõ de bens. *Bonorum cõmunio, onis,* ou *communitas, atis.*

Communicaçaõ. Amizade. *Vid.* no seu lugar. Os que tem *Communicaçaõ* illicita com molher casada. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 574.

Communicaçaõ. Sociedade. Familiaridade. Trato. *Consuetudo cum aliquo.* Nenhuma communicaçaõ tem as delicias com a virtude. *Voluptas nullum habet cum virtute commercium.* Cic. Nenhuma communicaçaõ tenho com elle. *Nullius rei communicatione jungimur. Nullius rei societate cum illo conjunctus sum. Nullus mihi cum illo usus, & consuetudo est. Nullius inter nos rei communio est, societas intercedit.* Tira a peste todo o genero de communicaçaõ. *Pestis omnem humanam consociationem dissolvit. Pestis omnem hominum societatem dirimit. Grassante peste omni commercio hominibus interdicitur.*

Cõmunicaçaõ de dous rios. Uniaõ de hum rio cõ outro. *Fluminum conjunctio,* ou *confluens, tis. Masc. Plin. Cæs.*

Communicaçaõ de hũ rio com hum valle. *Fluminis in vallem derivatio, onis. Fem.* Ex Cic. *Fluminis vallem allapsus, ûs. Masc.* Com a *Communicaçaõ* de huma ribeira,

beira, que enche os seus valles. Lobo. Corte na Aldea pag.3.

Communicaçaõ. (Termo da Fortificaçaõ) Linhas de communicaçaõ, saõ huns fossos por meyo dos quaes se passa de hũ fórte para outro, no cerco de hũa praça. *Fossæ, per quas ab uno propugnaculo ad aliud iter patet. Castrenses fossæ tutum præbentes iter commeantibus ab uno propugnaculo ad aliud. Fossæ, per quas copiæ diversa insidentes propugnacula, tutò comeant, atque communicant, mutuam sibi ut opem præstent, ubi opus est.* Deixo de ,definir, que cousa seja linha de *Commu-,nicaçaõ*.Met.Lusit.pag.19.

Communicaçaõ. (Termo da Igreja) Creyo em a communicaçaõ dos Santos, *id est*, Creyo, que há na Igreja justos, & virtuosos, de cujas boas obras participaõ todos os que estaõ na graça, & amizade de Deos. Crer na communicaçaõ dos Santos. *Sanctorum communicationem credere*. He a phrase da Igreja. *Vid.* Alma Instruida, tom.2.pag 933.&c. aonde amplamente trata o Author do dito livro desta communicaçaõ.

Communicaçaõ de Idiomas NaTheologia he huma reciproca applicaçaõ de epithetos, & modos de fallar, que resulta da Uniaõ hypostatica, em primeyro lugar à naturesa Divina, & humana, v.g. *Deos he homem, & o homem he Deos*; em segundo às duas naturesas de Christo, v.g. *Christo he Deos, & Christo he homem*; em terceyro lugar aos attributos da naturesa Divina, que se appropriaõ à naturesa humana. v.g. *O Homem he eterno, Deos he mortal*; & finalmente as propriedades das duas naturesas de Christo, v.g. *Christo he immortal, Christo he passivel*. Os Theologos lhe chamaõ *Communicatio idiomatum*. Por *Communicaçaõ* de ,idiomas este homem he filho de Deos. Alma Instuida.tom.2.pag.448. A imme-,sidade Divina pela *Communicaçaõ* dos ,idiomas se estreitou à limitaçaõ huma-,na, sendo verdadeiro dizer, que Deos ,foy concebido em Nazareth, que na-,ceo em Belem, que pregou em tal, & ,tal lugar de Judea, & Galilea, & mor-,reo em Jerusalem. Vieira, tom.7.245.

COMMUNICADO. Communicado. *Communicatus, a, um. Cic. Vid.* Communicar.

COMMUNICAR. Communicár alguma cousa a alguem, dandolhe parte della. *Aliquid cum aliquo communicare. (co, avi, atum.)* Ainda naõ pude achar exemplo algum de dativo despois deste verbo em lugar do ablativo com a preposiçaõ *Cum*. No Thesouro da lingua Latina se allega falsamẽte da Oraçaõ de Cicero pro Cluencio, num.103 *Judicia alicui communicare*, porque na cita Oraçaõ está, *Judicia cum equestri ordine communicare. Alicujus rei participem aliquem facere. Cic. Aliquid cum aliquo participare. Tit. Liv.*

Que se elle vos tem communicado alguma cousa de seu intẽto. *Sin autem aliquid impertivit tibi sui consilij. &c. Cic.*

Estes moços communicaõ huns aos outros os seus intentos. *Conferunt consilia adolescentes. Terent.* Tambem diz Cicero neste mesmo sentido, *Consilia cũ aliquo conferre.* Plauto diz *Sui consilij aliquem participare.*

Communicar. Tratar, conversar com alguem. *Alicujus consuetudine uti.* Hum ,Rey barbaro venerou a Theodora an-,tes de a *Communicar*, Vida da Princeza Theod. 133. verso.

Communicar. Pegar. Este he hũ mal, que se communica. *Contagiosus est iste morbus.* Communicoulhe seus vicios. *Suorum vitiorum contagione illum infecit. Illum vitiorum suorum labe adspersit.*

Communicar. Fazer commum. Fazer participante. Communicar suas penas. *Sociare curas. Valer. Max.* Communicar seus gostos. *Gaudia cum aliquo sociare. Tibull.*

Communicar, tambem se diz de hũa cousa material, que por algum meyo está unida com outra. A Citadella se communica com a Cidade por meyo de huma ponte. *Arx urbi ponte adjungitur, & continetur. Per pontem ex arce patet in urbem aditus.* Imaginaraõ os Antigos, q̃ por caminhos soterraneos o Mar caspio se

se communicava com os outros mares. *Mare Caspium cum alijs maribus junctum esse, veterum fuit opinio.* Canos bem lar-,gos, que se *Communiquem* com o tan-que.Galvaõ.Tratad.da Ginet.pag.29.

Communicar in Divinis. (Termo da Theologia moral) Dizse do excommungado, que assiste aos officios divinos,& recebe os sacramentos em companhia dos fieis. Estando excommungado,*Com-,municou* com os demais in divinis.Prōpt.mor.pag.43.

COMMUNIDADE. Pessoas, que vivem em commum. *Congregatio hominū, societas,communitasque.Cic.* As *Communi-,dades*, & clerezia daquellas, & outras ,povoaçoens. Mon.Lusit.tom.7.fol.373.

Communidade.As vezes se toma pelos actos, & exercicios dos Religiosos em lugares publicos do convento, como a oraçaõ na Igreja, a reza no Coro, a meza no Refeytorio, & assestira estes communs exercicios, se chama; *Seguir as communidades. Communia Religiosæ societatis munia obire. Communibus Religiosæ domûs exercitationibus interesse.* Se-,gui as vossas *Communidades.* Chagas, Cartas,Espirit.tom.2.467.

COMMUNMENTE. Ordinariamente. *Vulgò.Cic.*

Communmente. Quasi sempre. *Plerumque, persæpe,Cic.Fere semper.* Que se ,chega a este sacramento amiudo, & *Cō-,munmente* só com peccados veniaes. Prompt.mor.pag.9.

COMMUTAC,AM.Cōmutaçaõ.Tróca. Commutaçaõ de penas, vótos, mercancias. *Pœnarum, votorum, mercium, commutatio,onis.Fem.* Esta palavra he usada de Cesar, & Cicero. Com as quaes ,*Commutaçoens* de pobres eraõ feytos ricos.Barros, na 1.Dec.pag.78.col.4.*Vid.* Permutaçaõ.

Commutaçaõ de iguarias. No que S. ,A. se esmerava, era na *Commutaçaõ* das ,iguarias.Vida do Princepe Eleytor.pag. 50.

COMMUTADO. *Commutatus, a,um. Cic.Vid.*Commutar.

COMMUTAR penas, vótos, &c. *Pœnas, vel vota commutare.* O confessor ,por virtude da Bulla *Commutará* os vo-,tos. Vieira.tom.1.105. Ese usava *Com-,mutarem* as penas de morte aos culpa-,dos em trabalhar nas minas. Mon.Portug.tom.2.fol.5.col.4.

Commutar a sentença.*Commutare sententiam.Cic.* He de Cicero val o mesmo que *Mudar de parecer.* Naõ cabe neste lugar.

Commutar a sentença da morte em degredo. *Damnatorium mortis judicium,* ou *capitalem sententiam exilio commutare.* Foy *Commutada* a sentença em de-,gredo. Mon.Lusit.tom.1.fol.26.col.1.

COMMUTATIVA Commutatîva justiça. De ordinario se chama *justitia cōmutativa.* Mas porque o adjectivo *Commutativus,a,um,* naõ se acha nos antigos Authores. poderàõ dizer *Ea justitiæ pars, quæ in contractis, contrahendisque rebus tanquam regula adhibetur,* ou *quæ damna in rebus contractis accepta compēsat.* Se isto passa na justiça *commutativa.* Vieira.tom.3.pag.169.

COMO. Confórme. Assi como. Do mesmo modo, que. *Quemadmodum, ut, uti, velut, veluti, sicut, sicuti.Cic.*

Como dizem. *Ut dicitur. Cic.*

Como a cousa o pede. *Prout res postulat. Cic.*

Eu a criei como minha propria filha. *Illam educavi pro filia. Terent.*

Faço como os pintores. *Facio idem,* ou *item, ut pictores solent.* Cicero diz. *Fecisti idem, ut prædones solent.*

Mudo como hum peyxe. *Mutus æque ac piscis,* ou *non secùs ac piscis.*

Elle he sabio como hum Cataõ.*Est alter Cato.* Valente como hum Marte. *Mars alter. Tit.Liv.*

Córre como hum veado. *Celeritate cervum adæquat. Cervum currendo assequitur.*

Entendo, que convem, que eu faça como aquelle doutissimo homem,Plataõ. *Ut vir doctissimus fecit Plato, item mihi credo esse faciendum.*

Imagina Epicuro, que naõ há cousa melhor, do que naõ fazer cousa alguma, como

Como os meninos delicados. *Epicurus, quasi pueri delicatuli; nihil cessatione melius existimat. Cic.*

A Odyssea, he como alguma obra de Dedalo. *Odyssea est tanquam opus aliquod Dædali. Cic.*

O boy era adorado dos Egypcios, como huma Divindade. *Bos ab Ægyptijs numinis vice colebatur. Plin.*

Os que estavaõ ouvindo, se pozeraõ a rir vendo hum homem, que tinha cõtra si duzentos decretos do Senado, como elle mesmo costumava dizer, gloriandose. *Sua concio risit hominem, quomodo ipse gloriari solet, ducentis confixum senatûs consultis. Cic.*

Os nossos se lhe oppoem, como o dia dantes. *A nostris eâdem ratione, quâ pridie resistitur. Cæs.*

Tenho conhecido isto neste negocio, como tambem em outros muytos. *Id perspexi cùm in hâc re, tùm in alijs multis.*

Naõ estais taõ occupado, como eu. *Æquè, atque ego non es occupatus.*

Louvar alguem, como o merece. *Laudare aliquem, perinde ac meretur. Cic.*

Aquelle Santo se servia dos seus dedos, como de velas para ver de noyte. *Vir ille sanctus, digitis, quasi candelis utebatur, ut videret in tenebris.*

Se eu vos quiz, como a meu proprio irmaõ. *Si te germani fratris dilexi loco.*

He necessario armarse contra a velhice, como contra huma enfermidade. *Pugnandum est tanquam contra morbum, sic contra senectutem. Cic.*

Vou-me deste mundo, naõ como da minha casa, mas como de huma estalagem. *Ex vitâ hâc discedo, tanquam ex hospitio, non tanquam ex domo. Cic.*

Farei, como me escreveis, que eu faça. *Quomodo scribis, tibi placere, faciam.*

Como. Em quanto. No tempo em que &c. Como o levavaõ ao supplicio. *Cùm ad mortem duceretur, &c. Cornel. Nep.*

Como El-Rey estava occupado com outras guerras, os subditos se rebellaraõ. *Subditi rebellarunt, occupato alijs bellis Rege. Justin.*

Como. Despois que. Despois de &c. Como esteve dous dias sem comer cousa alguma, a febre lhe passou de repente. *Cùm biduum cibo abstinuisset, subito febris decessit. Cic.*

Como se &c. Eu lhe quero, como se fora meu irmaõ. *Hunc amo, juxta ac si,* ou *perinde atque si frater meus esset. Cic.*

Vós me honrais, como se eu fora hum General de exercito. *Me honorè tractas, non secus ac si essem Imperator. Cic.*

Estais com cuidado, como se nisto se tratara da vossa fazenda, ou da vossa honra. *Quasi res tua, aut honos agatur, sic laboras. Cic.*

Caseuse, teve dous filhos, perfilhei o mayor, crieio desde menino, & trateio como se fora meu. *Uxorem duxit; nati filij duo; inde ego maiorem adoptavi mihi; eduxi à parvulo, habui, amavi pro meo. Terent.*

Isto he, como se eu dissera. *Hoc item est, ac si ego dicam,* ou *tanquam si ego dicam.*

Como se. (A modo, de quem zomba) Como se eu tivera medo delle. *Quasi verò illum ego timeam.*

Como se eu naõ soubera, que cousa he isto. *Quasi non sciam, quid illud sit.*

Como se eu houvera de buscalos a elles, & elles naõ tivessem obrigaçaõ de buscarme a mim. *Quasi vero ego ad illos, non illi ad me venire debuerint. Cic.*

Como se. (A modo, de quem se admira) Como se a novidade das cousas naõ nos houvera de animar à investigaçaõ dos seus principios, mais que a sua propria grandeza. *Perinde quasi novitas non magis, quàm magnitudo rerum debeat ad exquirendas causas excitare. Cic.*

Como tambem. Mandaõlhe cartas da parte de seu pay, como tambem da de seus amigos. *Mittuntur illi litteræ à patre, ab amicis item. Cic.*

Eu mesmo o tenho experimentado na pessoa de teu filho, como tambem na de teus irmaõs. *Sensi ego cùm in filio tuo, tùm in fratribus tuis. Cic.*

Como a homem, ou como homem, q̃ he &c. A Democrito, como a homem versa-

versado nesta sciencia, o Sol lhe parece grande. *Sol Democrito magnus videtur; quippe homini erudito. Cic.*

Philodamo, como homem muyto rico prepara hum banquete. *Philodamus, uterat in primis copiosus convivium comparat. Cic.*

Sofrer como homem animoso tudo, o que succede. *Quidquid acciderit fortiter ferre. Cic.*

Obra, como Rey. *Regem agit.*

Obra, como escravo. *Serviliter se gerit. Servilem in modum se habet.*

Como cobarde. *Ignavè.*

Como quer, que seja. Tratai da vossa saude, como quer, que seja. *Ut ut est, indulge valetudini. Cic.*

Como quer, que seja. De qualquer modo, que vaõ os negocios. *Utcumque aderunt res. Cic.*

Como. (A modo de quem pergunta) Como? *Quomodo?* em huma só palavra; ou em duas *Quomodo? Quo pacto? Quâ ratione?*

Como vos chamais vós? *Qui vocare? Terent.*

Como sabeis isto? *Unde id scis?*

Como está elle? *Ut valet? Quomodo se habet?*

Como póde ser, que naõ sayba? *Qui fit, ut ego nesciam? Cic.*

Mas como nos podemos reprezentar na imaginaçaõ hum Deus, se naõ o imaginarmos eterno. *Sed nos Deum, nisi sempiternum, qui intelligere possumus. Cic.*

Como? Naõ ouvi bem. *Quemadmodum? Non satis intellexi.*

Como. Em outros sentidos. Mais glorioso he, que se diga o como temos administrado o consulado, do que se se manifestara o como o alcançamos. *Magnificentius est dicere, quemadmodum gesserimus consulatum, quam quemadmodum ceperimus. Cic.*

Saberei de Naverates meu primo o como tudo isto vai. *Quidquid, id est, jam ex Naverate cognato cognoscam meo.*

Isto se passou, como o digo. *Haec facta sunt perinde ut loquor. Plaut.*

Folgara eu saber, como vai o negocio. *Scire aveo, quomodo se res habeat. Cic.*

COMO. Cidade Episcopal de Italia, no Estado de Milaõ, sobre huma Lagoa, à qual deu o seu nome. Foi esta Cidade mãy de varoens illustres; entre outros de Plinio Junior, Paulo Jovio &c. *Comum, i. Neut. Catull.* Dizem, que fora esta Cidade arruinada, & que despois de reedificada, fora chamada *Novo Comum, i. Neut. (penult. long.)* Porem naõ he este nome taõ novo (como alguns modernos imaginaõ) pois em hum dos Epigramas de Catullo se acha este distico.

Veronam veniet, Novi relinquens
Comi mœnia, Lariumque littus. Em Como Cidade de Lombardia de Santa Liberata Virgem. Martyr. Vulgar. aos 18. de Janeiro.

O Lago de Como. *Lacus Larius, ij. Masc. Plin.*

COMO. Fabulosa Deidade, que segundo os Antigos, presidia aos banquetes, & às festas, que se faziaõ de noyte. *Comus, i. Masc.*

COMORAM. Comoraõ. He o nome do porto mais frequentado de naos da India, de quantos há no mar da Persia, por succeder a Ormuz no trato, & negocio. Fica em vinte & sete gráos de altura, & he pouco mais, que hum recôcavo que alli faz a terra. O mar he alli como morto, & ha mezes, em q̃ parece apodrecem as agoas, por se naõ moverem com as continuas calmarias. O P. Manoel Godinho na relaçaõ da sua viagem da India, pag. 63. 64. &c. descreve amplamente os mais particulares deste porto.

COMORO. As Ilhas do Comoro. Saõ quatro Ilhas na costa de Melinde em altura de treze, até quinze gráos, & meyo. Chamaõse *Angarica, Anjoane, Molale, & Maoto.* Diogo de Couto descreve amplamente estas Ilhas, na 7. Decada, livro 4. cap. 5.

Comoro. He huma terra, ou pedaço de chaõ, entre outros dous, mais baxo. Esta Ilha faz por cima hum *Como-*

,ro grande, & vai defcendo com huma ,ponta ao mar. Couto, Decada 7.fol.79. col.3. *Vid.* Cómaro.

COMPACTO. Derivafe do verbo Latino *Compingere*, Ajuntar, & apertar huma coufa com outra. Corpo compacto, condenfado, que tem poucos poros, & pefa muyto. *Compactus, a, um. Plin. Jun. Varro.* A fua tecedura he taõ *Compacta.* Alma Inftr. tom.2. pag.197. Ibid. pag.388. diz Agoa com o frio gelada, & *Compacta.*

COMPADECERSE. Ter compaixaõ, dó, laftima, piedade. Compadecerfe das miferias, infortunios, & trabalhos de alguem. *Alicujus miferijs commoveri. Alicujus calamitate ad mifericordiam adduci. Mifericordiam alicujus calamitatis capere. In alicujus infortunijs mifericordiam,* ou *miferationem adhibere. Alicujus fortunam miferari.* Cicero em varios lugares.

Compadecerfe de alguem. *Alicujus miferari* (*eor, ertus fum*) *Alicujus mifericordiâ capi,* (*or, captus fum.*) *Tribuere mifericordiam alicui.* Cicero em varios lugares.

Compadecei-vos de mim. *Te mifereat,* ou *mifereſcat,* ou *commifereſcat mei.* O primeiro verbo eftá mais em ufo, que os outros dous; he de Cicero, & de Terencio; os outros dous faõ de Terencio, & de Plauto.

Compadecei-vos de hum homem, a quem naõ as fuas culpas, mas a acçaõ de huma peffoa illuftre dá cuidado. *Miferemini ejus, qui non de fuo peccato, fed de clariffimo viri facto difceptat. Cic.*

Ninguem fe compadece de hum traidor, quando o caftigaõ. *Nemo proditoris fupplicio mifericordiâ commovetur. Cic.*

Para que o que eftá ouvindo chore, & fe compadeça. *Ut is, qui audit, ad fletum, mifericordiamque deducatur. Cic.*

Os a quem perdoaftes, naõ querem, que vos compadeçais dos outros. *Hi, quibus ipfe ignoviſti, nolunt te in alios effe mifericordem. Cic.*

Compadecer. Sofrer. Permittir. *Pati.* ,A brevidade, com que Appiano toca ,eftas coufas, todos eftes fentidos *Com-* ,*padece.* Mon. Lufit. tom.1. fol.261. col.4.

Compadecerfe. Poder huma coufa eftar com outra. *Poffe fimul confiftere. Non repugnare inter fe. Cic. Vid.* Compativel. *Vid.* Incompativel. Aonde a von- ,tade fe naõ compadece, tambem fe naõ ,*Compadece* o amor. Barretto, pratica entre Heracl. & Democ, 36.

COMPADRE. Compadre. O companheiro da madrinha de hum menino na pia do bautifmo. *Socius mulieris puerum de facro fonte fufcipientis. Pater facrâ affinitate cognatus.*

Adagios Portuguezes do Compadre.

Quem bem me faz, elle he meu *Compadre.*

Do paõ de meu *Compadre* grande pedaço a meu afilhado.

Nunca ruim por compadre.

COMPAGINAC,AM. Compaginaçaõ. Junta, ou encaixo; como de taboas. *Cõpago, inis. Fem. Celf. Compages, genit. Compagis. Fem. Seneca.* Refpondia a groffura; ,& mais *Compaginaçaõ* a efta grandeza. Mon. Lufit. tom.5. 180. col.2. Falla em huma armaçaõ de offos, que fe achou numa fepultura.

COMPAIXAM. Compaixaõ. *Vid.* Cõpaxaõ.

COMPANHA. Palavra antiga, de que ufa Camoens em lugar de companhia. ,A paftoral *Companha.* Cant.3. out.49. O P. Fr. Luis de Soufa, na Hiftoria da Ordem de S. Domingos, chama a chufma dos marinheiros, Companha. Seria a ,*Companha* defta bem fortunada viagem ,entre mareantes, & homens d'armas até ,cento, & fetenta. Barros, 1. Dec. 63. col.4.

COMPANHEIRA. A que acompanha. *Socia, æ. Fem. Comes, itis. Fem. Cic.*

Minha companheira. Minha molher. *Socia thalami. Senec.*

COMPANHEIRO. Derivafe do Francez *Compagnon,* ou do Italiano *Compagno,* que Caninio nos feus Canones dos dialectos deriva de *Compaganus.* Outros o derivaõ de *Combenno,* que (fegundo Fefto) val o mefmo, que *Qui eodem curru vehitur.* Mais propria, & mais natu-

ral me parece a etymologia dos que o derivaõ da prepoſiçaõ *Cum*, que em Latim quer dizer juntamente, & de *panis*, Paõ; de ſórte que *Companheiro* he o que come do meſmo paõ, que he ſinal de familiariade, & uniaõ; tanto aſſi, que aonde diz o Pſalmo 40.verſ.10. *Homo pacis meæ, qui edebat panem mecum*, poem alguns Expoſitores, *Socius meus*, Meu cõpanheiro. Companheiro nas viagens por terra, por mar, nos trabalhos, perigos &c. *Socius, ij. Maſc. Cic.*

Companheiro de alguem numa jornada. *Comes, itis. Maſc. Cic.*

Companheiro no eſtudo. *Condiſcipulus, i. Maſc. Cic.*

Companheiro na guerra. *Commilito, onis. Maſc. Cæſ.* Tambem diz Cicero, *Militiæ contubernalis*. Eſta ultima palavra propriamente ſignifica, o que na guerra, & no arrayal vive debaxo da meſma tẽda. No cap.2. do liv.37. de Plinio ſe acha, *Commilitibus* no dativo, & no liv. 2. da guerra civil de Ceſar, *Commilites* no accuſativo.

Companheiro da meſma caſa, ou do meſmo apoſento. *Contubernalis, is. Maſc. Cic.*

Companheiro no beber. *Compotor, oris. Maſc. Combibo, onis. Maſc. Sodalis, is. Maſc. Cic.*

Companheiro na meza, que come no meſmo prato. *Convictor, oris. Maſc. Cic.* O meſmo diz, *Compranſor, oris. Maſc.* (palavra, que propriamente ſignifica, o que janta com outro.)

Companheiro no jogo. *Colluſor, oris. Maſc. Cic.*

Companheiro no palrar, & gracejar. *Congerro, onis. Maſc. Plaut.*

Companheiro nas viagens por mar. *Convector, oris. Maſc. Cic.*

Companheiro no officio, cargo, dignidade. *Collega, æ. Maſc. Cic. (penult. lõg.)*

Companheiro no herdar. *Cohæres, edis. Commun. gen. Plin. Jun.*

Companheiro da fortuna. *Socius, ac particeps fortunæ. Cic.* Fazerſe cõpanheiro da boa, ou má fortuna de alguem. *Coire in ſocietatem periculi, vel ſalutis cum aliquo. Cic.* Para que vieſſem ſer Cõpanheiros da fortuna de ſeo irmaõ. Vieira. tom.1.305.

Companheiro nas ganancias, & nos furtos. *Conſors alicujus in lucris, & furtis. Cic.*

Tomar alguem por companheiro. *Adjungere ſibi aliquem ſocium. Cic.*

Nem Clodio, nem algum dos ſeus cõpanheiros. *Nec Clodius, nec quiſquam de gregalibus ſuis. Cic.*

Sem companheiro. *Incomitatus, a, um. Cic.*

COMPANHIA. Companhîa. Peſſoas juntas em algum lugar. *Cœtus, ûs. Maſc. Conventus, ûs. Maſc. Cic.*

Companhia. Peſſoas unidas entre ſi, por qualquer fim, que ſeja. *Societas, atis. Fem. Cic.*

Companhia. Peſſoas, que vivem juntas. *Contubernium, ij. Neut. Cic.*

Companhia de peſſoas, que comem, & bebem na meſma caſa. *Sodalitas, atis. Fem. Sodalitium, ij. Neut. Cic.*

Companhia de homens de negocio. *Negotiantium ſocietas, atis.*

Companhia na guerra. *Commilitium, ij. Neut. Tacit.*

Frequentar as companhias. *Circulos conſectari. Cic.*

Frequentar más companhias. Andar com roins companhias. *Cum improbis ſocietatem inire*, ou *coire. Cum perditis hominibus ſocietatem jungere. Uti conſuetudine improborum. Dare ſe in conſuetudinem improborum.* Aquelle, que anda com más companhias. *Frequens cum improbis. Ex Terent.*

Quérome retirar das más companhias. *Volo nefarios cœtus effugere; improborum conſortium*, ou *comitatum deſerere, demigrare ab illorum conſuetudine, ab illorum ſocietate recedere. Volo me abſtrahere à malis hominibus.*

Fazer companhia a alguem. *Aliquem comitari. Vid.* Acompanhar.

Naquelle calamitoſo tempo Tito Auguſto me fez companhia em todas as minhas viagens por mar, & por terra, em todos os meus trabalhos, & perigos. *Titus*

Titus Augustus & comes meus fuit illo miserrimo tempore, & omnium itinerum, navigationum, laborum, periculorum meorum socius. Cic.

Retirarse da companhia de alguem. *Aliquem deserere. Discedere ab aliquo. Cic.*

Homem de boa companhia, de bom humor. *Homo commodus*, ou *commodis moribus. Cic.*

Tomar alguem na sua companhia. *Aliquem sibi socium adjungere. Cic.* ou *Adcişcere. Cæsar.*

Eu lhe dei huma vez de cear a elle, & a sua companhia. *Ei unam cœnam, atque ejus comitibus dedi. Terent.*

Desfazer a companhia. *Dirimere societatem*, ou *dissolvere consociationem. Cic.*

A virtude solitaria naõ póde chegar aonde chegaria em companhia de outra. *Solitaria non potest virtus ad ea pervenire, ad quæ conjuncta, & sociata cum alterâ perveniret. Cic.*

Companhia de cavallaria he o mesmo que tropa; & se compoem de cincoenta cavallos. *Equitum turma, æ. Fem. Cic.*

Companhia de cavallos ligeiros. *Expedita levis armaturæ turma.*

Companhia de cem homens, de cem soldados. *Centuria, æ. Fem. Tit. Liv.*

Capitaõ de huma companhia de cem homens de armas. *Centurio, onis. Masc. Cic.*

Companhia de homens de negocio. *Mercaturæ faciendæ societas*, ou *in mercatura facienda socij, orum.* Florecia na,quelles estados em cabedal, & bons suc,cessos a *Companhia* da India Oriental. Castriot. Lusit. pag. 14. Sobre continuar ,a *Companhia* Occidental, ou cõmercio ,da nova Lusitania. Britto. Guerr. Brasil. pag. 407.

Companhias tambem se chamaõ, as que se fazem de differentes pessoas, entrando cada huma dellas com certa sũma de dinheiro, & ganhando pro rata a sua parte; humas se chamaõ *Companhias de quebrados*, outras *Companhias encubertas*, & outras *de diversos numeros. V.* Pratica da Arithmetica de Gaspar Nicolas, pag. 98, 99. &c.

Adagios Portuguezes da companhia.

Duas aves de rapina naõ se guardaõ *Companhia*.

Companhia de dous, *Companhia* de bons.

Companhia de trez, he má rez.

Companhia de amigo, que come o meu commigo, & o seu comsigo.

COMPARAÇAM. Comparaçaõ. A acçaõ de comparar huma pessoa, ou huma cousa com outra. *Comparatio, Contentio, Collatio, onis. Fem. Cic.*

Huma oraçaõ composta com cuidado he sem comparaçaõ melhor, que hum discurso feyto de repente. *Subitam orationem commentatio, & cogitatio facilè vincit. Cic.*

Hortencio foy sem comparaçaõ superior a todos os seus contemporaneos. *Hortensius suos inter æquales longè præstitit. Cic.*

O numero dos Oradores he sem comparaçaõ muyto menor, que o dos bons Poëtas. *Multo pauciores Oratores, quam boni Poetæ reperiuntur. Cic.*

Tal vez succede, que seja precizo fazer comparaçaõ de duas cousas honestas, & juntamente ver se huma o he mais, que a outra. *Potest incidere contentio, & comparatio de duobus honestis. Cic.*

Comparai com as razoens, com que me defendo tudo, o que disseres em cõtrario; & por este modo será facil a cõparaçaõ da vossa causa com a de Roscio. *Quidquid contra dixeris, id cum defensione nostra contendito; ita facilè causa Sex. Roscij cum tuâ conferetur. Cic.*

Nenhuma comparaçaõ há de Lucilio para commigo. *Non est mihi cõparatio cũ Lucilio. Cic.*

Eu o louvei sem fazer comparaçaõ alguma. *Seclusâ omni comparatione*, ou *sepositâ omni contentione illum laudavi.*

Em comparaçaõ. A respeito. *Præ* cõ ablativo.

Todos estes perfumes naõ prestaõ, em comparaçaõ do vosso. *Omnium unguentorum odor præ tuo nausea est. Plant.*

Sois venturoso em nossa comparaçaõ. *Præ*

Præ nobis beatus es. Cic.

A terceyra guerra, que tivemos contra Africa foy breve, porque naõ durou mais, que quatro annos &c. em comparaçaõ das duas primeyras foy pouco trabalhosa. *Tertium cum Africa bellum, & tempore exiguum (nam quadriennio patratum est,) & comparatione priorum, minimum labore. Florus.*

O que dizeis, tambem he pouco, em comparaçaõ do que há de succeder. *Parum etiam, præ ut futurum est, prædicas. Plaut.*

Aquillo naõ era nada, em comparaçaõ da desgraça, que nos sobreestava para o dia seguinte. *Nihil acciderat in cõparatione cladis, quæ in posterum diem imminebat. Florus.*

Pouca cousa he isto, em comparaçaõ, do que se faz nestes tempos. *Parum id est, ad nostrorum temporum rationem.*

Naõ disse nada, em comparaçaõ do q̃ hei de dizer. *Nihil est quod dixi, si cum ijs, quæ dicenda sunt comparetur;* ou com Plauto, *Nihil hoc quidem præ ut alia dicam. Vid.* Respeito.

COMPARAR huma pessoa, ou huma cousa com outra. *Unum alteri,* ou *cum altero comparare, (o, avi, atum)* ou *conferre, (fero, contuli, collatum)*

Naõ ha Francez algum, que se possa comparar com hum cidadaõ Romano. *Nemo Gallus cum cive Romano comparãdus est. Cic.*

Quando se pregunta, o que alguma cousa he, querse saber, o que ella he em si, ou confórme a semelhança, que tem com a cousa, com que se compara. *Cum quæritur quale quid sit, aut simpliciter quæritur, aut comparatè. Cic.*

Em primeiro lugar, he mais precizo comparar estas leys, & ver, qual das duas falla em cousas mais importantes, a saber mais uteis, mais necessarias, & mais importantes. *Primùm leges oportet contendere considerando utra lex ad maiores, hoc est ad utiliores, ad honestiores, ac magis necessarias res pertineat. Cic.*

O que se póde comparar com outro. *Cõparabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Comparandus,* ou *conferendus, a, um. Cic.* Com dativo, ou com ablativo, & com a preposiçaõ *Cum.* Corre o mesmo de *Æquiparabilis,* & *æquiparabile,* de que usa Plauto com os mesmos casos das pessoas, & das cousas. *Assimilandus, a, um. Cic.* Com dativo.

Em quanto ao mais, naõ sois sogeito, que se possa comparar com elle. *Cum illo verò cæteris rebus nullo modo es comparandus. Cic.*

COMPARATIVAMENTE. Fazendo comparaçaõ. *Comparatè. Cic.*

COMPARATIVO. Comparatîvo (Termo Grammatical) He quando se significa algum excesso de accrecentamento, ou diminuiçaõ ao positivo; Como v.g. Bom, Melhor. Mao, Peor. O Comparativo nos gráos da comparaçaõ. *Comparativus gradus, comparativi gradus.* Hũ nome, que está no comparativo. *Comparativum nomen. Rhem. Palæmon.* Aonde Varro sobre as palavras de Servio no liv. 5. das Eneidas, diz, *Junior, & senior cõparativi sunt per diminutionem,* entendo que *Comparativi* está no genitivo entẽdendose *gradûs.*

COMPARECER. Apparecer em juizo, ou cousa semelhante. *Vid.* Apparecer. Sem obrigaçaõ de *Comparecer.* Prõptuar. Moral, 397.

COMPASSADO. Compassádo. Medido com o compasso. *Circino descriptus,* ou *ad circini normam exactus, a, um.*

Compassádo. Bem regulado. Todas as suas acçoens saõ bem compassádas. *Omnes ejus actiones ad justum rationis exæquatæ sunt modum. Nihil non agit ex virtutis disciplinâ. Vitam omnem exigit ad virtutis normam. Mores dirigit ex accuratissimâ virtutis amussi.*

Navio compassádo, ou de bom compasso. *Vid.* Compasso.

Proporçaõ compassáda, *id est,* justa, perfeyta, & com taõ igual correspondencia das partes, como se a tiveraõ tomado com hum compasso. *Perfecta, & quasi circino circunducta proportio.*

Que se os olhos auzentes
Naõ vem a *Compassada*
Proporçaõ, que das côres excellē-
(tes, &c.
Camoens, oda 5. Estanc. 4.

COMPASSAGEIRO. O companheiro numa viagem, na mesma náo. *Convector, is. Masc. Cic.* Estes Gentios, meus *Compassageiros*. Godinho, viagem da India, 51.

COMPASSAR. Medir alguma cousa com o compasso. *Aliquid circino dimetiri. (tior, mensus sum.) Aliquid circino describere. (bo, psi, ptum.)*

Compassar. Medir. *Metiri, Dimetiri.* A sua experiencia *Compassou* as alturas. Vieira. tom. 2. 138.

Por vermos em que parte estou,
Me detenho ē tomar do sol a altura,
E *Compassar* a universal pintura.
Camoens. Cant. 5. out. 26.

Por bocca do Poëta falla Vasco da Gama, o qual como sciente na arte nautica estendeo a carta de marear, aonde estava pintada a costa, & mares, por onde hia navegando, & tomou suas medidas com o compasso, para saber a altura, em que se achava, & isso he compassar a universal pintura, entendo por ella a carta, &c.

Compassar a musica. *Musicum concentum moderari. Vid.* Compasso. Rezar desentoado, *Compassar* a musica. Carta de Guia. pag. 85.

COMPASSINHO. Compassinho. Palavra de Musico. He no meyo compasso a detença, que se faz com hum geito da maõ, para dar tempo à voz. Esta he sua verdadeira cantoria, & naõ de *Compassinho*. Anton. Fern. Arte da Musica, 33.

COMPASSIVO. Compassivo. Compadecido, ou aquelle, que facilmente se cōpadece. *Misericors, rdis. Omn. gen. Qui misericordiâ facilè movetur, commovetur.*

E bem q grave, & *Compassivo* sente
O acerbo caso.
Malac. Conquist. lib. 12. out. 35.

COMPASSO. Instrumento Geometrico de ferro, ou de outro metal, com que se tomaõ medidas, se fazem circulos, & outras figuras. Chamase assi porque com elle quasi a passos se mede o q se quer. No livro 8. das Metamorphoses Ovidio o descreve nestes versos:

Ex uno duo ferrea brachia nodo
Jūxit, ut æquali spatio distātibus ipsis
Altera pars staret, pars altera duceret orbem
Em Latim chamaõlhe *Circinus*, de *Circū* ao redor, *quia circum, sive in orbem pāditur.* *Circinus, i. Masc. Vitruv. (pen. brev.*

Para se fazer hum circulo se ha de firmar hum dos pes do compasso, & com o outro andar ao redor de hum ponto. *Ad circuli figuram describendam, fixo hærente circini pedum altero, alter circumagendus, vel circumducendus est.*

Compasso. (Termo da Musica) He, o que governa o canto mensural com dous descanços, & dous movimentos, hū baxando, outro levantando. Fazer cōpasso, baxando, & levantando a maõ por hum certo espaço de tempo, com que se regula o canto. *Musicum concentum moderari,* (podeselhe accrecentar) *certâ quâdam manûs agitatione.* O que faz o compasso. *Concentûs moderator, oris.*

Compasso. Metaphor. Soltar as palavras por compasso, *id est,* fallar muyto de vagar, com espaço de tempo entre huma palavra, & outra. *Lentè,* ou *lentissimè loqui. Lentè verba proferre, suspendere spiritum inter loquendum,* à imitaçaõ de Quintiliano, que diz, *Suspendere spiritum inter legendum.* Deterse muyto em cada palavra, soltandoas por *Compasso,* dilatando huma da outra, porque se naõ peguem & he vicio, que &c. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 169.

Náo de ruim compasso. Em phrase nautica, val o mesmo que navio, que por naõ ter igualdade de peso, ou carga de huma, & outra parte naõ tem bom assento, & naõ caminha bem. *Navis malè librata,* ou *iniquis librata ponderibus.* Navio de bom compasso. *Bene librata navis,* ou *æquis librata ponderibus.* Por ser náo de ruim *Compasso,* fora muyta parte

parte da tardança. Queirós, vida de Basilio, 195. col. 2.

COMPATIVEL. Compatível. Cousa, que se póde accomodar com outra. Estas duas cousas naõ saõ compativeis, naõ se pódem conformar huma com outra. *Hæc duo simul esse*, ou *consistere non possunt. Hæc duo cohærere*, ou *conciliari inter se non possunt. Hæ duæ res inter se repugnant.* Se o trabalho he *Compativel*, com o mesmo jejum. Promptuar. Moral, 433.

COMPATRIOTA. Compatrióta. Que he da mesma terra, que outro. *Popularis, is. Masc. Civis, is. Masc. Cic. Conterraneus, i. Masc. Plin.*

COMPAXAM. Compaxaõ. Pena, que se sente da pena alhea. *Miseratio*, ou *commiseratio, onis. Fem. Cic.*

Ter compaxaõ de alguem. *Alicujus misereri. Vid.* Compadecerse.

Ter muyta compaxaõ. *Adhibere multam commiserationem. Cic.*

Todos querem mal a Oppianico, & tem compaxaõ deste moço. *Omnes odio Oppianici, & illius adolescentis misericordia commoventur. Cic.*

Eu o vi na sua miseria, & tive compaxaõ delle. *Eum vidi miserum, & me ejus misertum est. Plaut.*

Mostrar o sentimento, & compaxaõ, que se tem dos infortunios de alguem. *Alicujus fortunam misereri. Cic.*

Mover a compaxaõ. *Alicujus misericordiam concitare*, ou *commovere. Alicujus misericordiam movere. Miseratione alicujus mentem permovere. Excire aliquem ad misericordiam.* Cicero em varios lugares.

Tenho compaxaõ no mesmo tempo, que procuro, que os outros se compadeçaõ. *Non prius sum conatus misericordiam aliis commovere, quam misericordiâ sum ipse captus. Cic.*

Digno de compaxaõ. *Miserandus, a, um. Miseratione*, ou *misericordiâ dignus, a, um. Miserabilis, is. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Cic.*

Por hum modo, que faz compaxaõ, ou capaz para fazer compaxaõ. *Miserabile, miserandum in modum. Cic.*

Compaxaõ. Ironicamente. Este máo poëta faz versos, que fazem compaxaõ, ou que lhe huma compaxaõ ouvillos. *Male feriatus hic Poëta, versus condit inconditos, qui moveant audientibus commiserationis lacrymas, aut potius risum.*

COMPEÇAR. *Vid.* Começar.

COMPEGAR. Palávra antiquada. Queria dizer comer o paõ com a outra vianda. Oliveira, Grammatica Portug. cap. 36.

COMPELLIDO. Compellîdo. Obrigado por força. *Coactus, a, um. Cic.* Quanto a desesperar já *Compellidos*. Camoens Cant. 5. out. 70. O pay *Compellido* a hum quasi divorsio. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 386 col. 2. Sem serem *Compellidos*, nem forçados a ellas. Lemos, cercos de Malaca, pag. 45.

COMPELLIR. Obrigar por força. *Cogere aliquem ad aliquid. Cic. Vid.* Obrigar. O qual *Compellio* a sahir desterrado deste Reyno. Mon. Lusit. tom. 2. pag. 12. Tê authoridade, para a *Compellir*. Prõptuar. Moral. 327.

COMPENDIADO. Compendiádo. Abreviado. Historia compendiada. *Historia in epitomen coacta.* Compendiádo modo de ensinar. *Breve docendi compendium, ij. Neut. Quintil.*

Compendiádo, tambem se diz de cousas muyto juntas, que occupaõ pouco lugar. *Contractus, a, um. Columel. Compressus, Coarctatus, a, um.* Lá estavaõ as maravilhas divididas, a qui estaõ *Compendiadas*. Vieira. tom. 1. pag. 164. (falla nas maravilhas do Santissimo Sacramento.)

COMPENDIAR. *Vid.* Abreviar, Epilogar. *Vid.* Compendio. Nos quaes exẽplos se *Compendiaõ* os que &c. Varella, num. vocal, pag. 534.

COMPENDIO. Compéndio. Resumo, que se faz de algum livro, discurso, ou outra semelhante materia, cortando, tudo o que parece superfluo, & pondo em breves palavras o mais preciso. *Epitome, es. Fem. Epitoma, æ. Fem. Cic.* Os que fazem *Epitoma* do genero neutro se enganaõ.

ganaõ. Bem póde a palavra *Compendium* ſignificar algum genero de abreviaçaõ, mas naõ vejo Authores Latinos claſſicos, que uſem deſte termo neſta ſignificaçaõ, & que tenhaõ dito, v.g. *Compendium Hiſtoriæ, Dialecticæ, Rhetoricæ, libri, &c.* Como hoje muytos fazem ſem eſcrupulo. E duvido, que nos modos de fallar, em que os Antigos tem uſado de *Compendium*, eſta palavra ſe poſſa traduzir em Portuguez com o ſuſtantivo *Compendio*. Por exemplo, diz Quintiliano, *Breve docendi compendium*, mas traduzindo eſtas palavras, naõ quiſera eu dizer, Hum breve *compendio* de enſinar; ſó diſſera, Hum *compendiado* modo de enſinar; & naõ tem duvida, que na traducçaõ deſte lugar, muyto mais impropria ſeria a palavra Epitome, que he ſynonimo de *Compendio*. Em quanto à palavra *Breviarium*, que (confórme affirma Seneca o Filoſopho) eſtava em uſo no tempo, em que a Latinidade eſtava no ſeu vigor, bem podera ella ſignificar hum *compendio*, mas que foſſe, como o que chamamos *Summario*, o qual ſe faz, tomando ſó os principaes pontos de huma Hiſtoria, de hum Diſcurſo, de hum Capitulo, de hum Livro, &c, & pondo-o com muy poucas palavras. *Synopſis*, he palavra Grega, & entendeſe, que Julio Frontino, que viveo no tempo dos Emperadores Nero, & Trajano, foy o primeyro, que a alatinou. Eſte Author, contemporaneo de Plinio o moço no ſeu livro *De limitibus agrorum*, diz *Nam quod ad ſynopſim pontium pertinet &c.* Neſte lugar o douto Cujacio no cap. 1. das ſuas obſervaçoens diz, que *Synopſis*, ſignifica o raſcunho, ou planta das pontes, que ſe haviaõ de edificar. Tambem póde ſer, que neſte lugar *Synopſis* ſignificaſſe a enumeraçaõ, ou a liſta deſtas pontes; porque o meſmo Cujacio no meſmo capitulo adverte, que Ulpiano chama hum breve inventario dos bens dos pupilos *Synopſis bonorum pupillarium*, o que eſte antigo Juriſconſulto chama em outro lugar *Inventarium, & repertorium*. De maneira, que *Synopſis*, poderá ſignificar hum cõpendio ſemelhante a eſte inventario, ou repertorio. Em quanto pois a *Summa*, entendo, que tem Salmaſio razaõ de chamar eſta palavra barbara, de que antigamente ſe uſava para ſignificar hum Summario. *Vid Salmaſium Prolegom. in ſolin.*

Fazer compendio, ou epitome de huma Hiſtoria, de hum livro &c. *Hiſtoriam, librum in epitomen cogere. Auſon.* Tambem ſe póde dizer *Hiſtoriæ, ou libri epitomen facere.*

Fez Diophanes de Bithynia em ſeis livrinhos hum compendio do grande numero dos volumes, em que Dionyſio Uticenſe tinha eſcrito a ſua dilatada traducçaõ de Magon o Cartaginez. *Diophanez Bithynicus Uticenſem totum Dionyſium, Pœni Magonis interpretem per multa diffuſum volumina, ſex epitomis circumſcripſit. Columel.* Tinha eſte Magon eſcrito 28. volumes, de que Dioniſio tinha traduzido 20. confórme diz Varro na prefaçaõ do primeyro livro da Agricultura.

Eſcreve em compendio as virtudes deſte Varaõ. *Magni hujus viri virtutes ſummatim, breviterque deſcribit. Vid.* Abreviar.

COMPENDIOSAMENTE. *Summatim. Cic.*

COMPENDIOSO. *Brevis, is. Maſc. & Fem. ve, is. Neut.* Diſcurſo compendioſo. *Oratio conciſa, & aſtricta.* Farei hũ compendioſo retrato deſte povo. *In brevi quaſi tabella, totam hujus populi imaginem amplectar. Florus.*

COMPENSAC,AM. Quando o que por huma parte falta ſe ſupre por outra. *Compenſatio, onis. Fem. Cic.*

,Em *Compenſaçaõ* do muyto favor, & ,ajuda, que recebera. Chron. del-Rey D. Affonſo V. 71. col. 2.

COMPENSADO. Compenſádo. *Compenſatus, a, um. Cic.* Os noſſos grandes trabalhos, compenſádos com a gloria ſe aliviaõ. *Summi labores noſtri magnâ compenſati gloriâ mitigantur. Cic.*

COMPENSAR huma couſa com outra. *Rem unam aliâ re compenſare. Cic.*

Aliquid re aliâ exigere. Cic.

Compensaõ os sabios os incômodos desta vida com os cômodos. *Incommoda vitæ sapientes commodorum compensatione leniunt. Cic.*

Lentamente procede a ira Divina, & com a graveza do castigo compensa o vagar da sua vingança. *Lento gradu ad vindictam sui divina procedit ira, tarditatemque supplicij gravitate compensat. Valer. Maxim.*

Assi com a morte de Pacoro compensamos o danno, que recebemos da morte de Crasso. *Sic Crassianam cladem Pacori cæde pensavimus. Flor.*

COMPETENCIA. Pertençaõ de dous, ou de muytos com emulaçaõ. *Diversorum hominum ambitus, ûs. Una, eademque plurium prensatio, onis. Occursatio, onis. Fem. Cic.*

Andar em competencia com alguem. *Alicui competitorem accedere. Ingredi certamen prensationis cum aliquo.*

Andar em competencia sobre huma dignidade. *Cum aliquo contendere de magistratu. Descendere adversùs aliquem in prehensationem ejusdem gradûs.*

Competencia do juiz. *Judicis, legitima potestas, atis,* ou *jurisdictio, onis. Fem.*

Estes dous juizes andaõ em competẽcia sobre a sua jurisdiçaõ. *Duos inter hosce judices intercedit mutua ejusdem jurisdictionis vindicatio. Intervenit inter hos duos judices certamen de vindicanda jurisdictione. Diffident, ac certant hi judices utrimque, eandamque jurisdictionẽ vindicantes.*

Competencias em amores. *Rivalitas, atis. Fem. Cic.*

Competencia. Emulaçaõ. *Vid.* no seu lugar. Nesta *Competencia* teraõ as letras muyta ventajem às armas. Lobo, Corte na Aldea, 480.

COMPETENTE. Proprio, sufficiente, devido. *Idoneus, a, um. Conveniens, entis. Omn. gen. Cic. Quod sufficit,* ou *quod satis est.* Sciencia proporcionada, & ,*Competente*. Carta Pastoral do Porto, 66. A falta de *Competente* dote. Promptuar. Mor. 360.

Juiz competente. *Legitimus Judex, icis. Masc.* Ulpiano diz, *Competens Judex.*

Idade competente para pedir o Consulado. *Ætas legitima ad petendum consulatum. Tit. Liv.*

COMPETENTEMENTE. Sufficientemente. Legitimamente. *Vid.* nos seus lugares. Bastante numero de gente, & ,*Competentemente* armada. Vasconc. Arte militar, 193.

COMPETIDOR. Competidôr. Emulo. O que procura obrar taõ bem, & cõseguir, a mesma gloria, que outro. *Æmulator, is. Masc. Cic. Æmulus, a, um. Cic.* ,*Competidôr* de Epaminondas foy El-Rey ,Agesiláo. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 135. col. 1.

Competidôr. Aquelle, que pretende o mesmo officio, cargo, ou dignidade q̃ outro. *Competitor, is. Masc. Cic.*

Competidôr namorado. O Que ama com ciumes a mesma pessoa, que outro. *Æmulus, i. Masc. Cic. Terent. Rivalis, is. Masc. Cic.* (Rivalis *apud Latinos ex etymo vocabuli, is est propriè cui cum alio, aut cum alijs communio intercedit ejusdem aquariæ fossæ, seu ejusdem* Rivi, *ad rigãdos agros, quibuscumfacilè rixa exoritur ex ejusmodi communione, atque usu) Hinc ad communes amores ducta translatio est.*

COMPETIDORA. Competidôra. A q̃ pertende as prerogativas, que outra pessoa logra. *Competitrix, icis. Fem. Cic. Æmula, æ. Fem. Cic.* Despois disto demolio a Cidade de Alba, mãy na verdade, mas competidóra de Roma. *Albamque ipsam, quamvis parentem (Romæ) æmulam tamen diruit. Flor.* Destruida Carthago, ,*Competidora* do Imperio. Vasconcel. Arte Militar, 57.

COMPETIR. Andar em competencia. *Vid.* Competencia. Teve Pan tanto capricho na Musica, que se atreveo a *Competir* nella com Apollo. Fabula dos Planetas. pag. 117. verso.

Competir. Tocar. Ser proprio do caracter, officio, ou estado de alguem. *Alicui convenire,* ou *congruere. Cic.*

O que dá a conhecer, que nenhuma cou-

cousas mais compete à natureza do homem, que a verdade, simplicidade, & sinceridade. *Ex quo intelligitur, quod verum, simplex, sincerumque sit, id esse naturæ hominis aptissimum.* Cic.

Só aos mestres compete ensinar. *Magistrorum duntaxat officium est docere. Docendi munus ad solos spectat magistros, solis incumbit præceptoribus.* Acçaõ taõ ,sobre-natural naõ *Competia* a outro se ,naõ ao Sacerdote. Vieira. tom. 1. 156.

COMPIENHA. Cidade de França, sobre o rio Oysa, na Provincia de Picardia. *Compendium, ij. Neut.*

COMPILAC,AM. Compilaçaõ. Collecçaõ das obras de muytos Authores sobre huma materia. Fez Triboniano a compilaçaõ do Direyto Romano; a do Direyto Canonico foy feyta por Graciano. *Variorum operum collectio, onis. Fem. Compilatio* he palavra Latina, mas quer dizer Pilhagem, Roubo. El-Rey ,D. Dinis poz as leys em ordem, & mã- ,dou fazer *Compilaçaõ* dellas. *Duarte Nun.* Origem da Ling. Portug. pag. 33. *Vid.* Compilador. *Vid.* Compilar.

COMPILADOR. Compiladôr. Author, que colhe, & ajunta em huma obra, o que muytos outros Authores disseraõ sobre certas materias. Licosthenes v.g. he hum compiladôr de lugares communs. *Qui varias res ex varijs scriptoribus colligit.* Quando delle naõ seja chamado Author, forçosamente serei ,chamado diligente *Compilador.* O Author do Diccionario Geograph. na Epistola ao Leytor.

COMPILAR. Colher, o que disseraõ varios Authores, & ajuntallo em hum, ou mais livros. Huns compilaraõ os Cõcilios, outros compilaraõ a Historia Ecclesiastica &c. *Varia ex Auctorum scriptis excerpta colligere.* No segundo tomo ,dos Concilios *Compilados* por Severino. Chrysol Purificat.

COMPLACENCIA para outrem. *Indulgentia, æ. Fem. Obsequium, ij. Neut.* Cic. *Obsequentia, æ. Fem.* Cæs.

Complacencia para comsigo mesmo, com vaidade fundada na boa opiniaõ, que huma pessoa tem de si. *Inanis de se cum sensu voluptatis opinio, onis. Fem. Ingenij sibi blandientis vana oblectatio, onis. Fem.*

Candida *Complacencia* endecha os (ventos
Que a innocencia por ti doce sus- (pira.
D. Franc. de Portug. Divin. & Human. vers. 150.

COMPLECTAMENTE. Juntamente. *Unà, simul, conjunctim, conjunctè.* Cic. He ,certo, que *Complectamente* teve todas ,as virtudes. Panegir. do Marq. de Mar. pag. 27. Neste sentido dizia Claudiano, *Et quæ divisa beatos efficiunt, collecta tenes.*

COMPLEIC,AM. Compleiçaõ. Temperamento dos quatro humores. Constituiçaõ do corpo. Derivase do Latim *Complexio*, que significa uniaõ de cousas, que se ajuntaõ, ou de *Complexus*, por abraço, porque na compleiçaõ dos córpos particularmente do homem, & dos animaes, os quatro elementos se abraçaõ com mutua igualdade. Tem cada hum delles duas calidades, huma em summo grão, & outra remissa, com a calidade summa vence a todas as mais, & com a remissa, he vencido de algum dos outros. A terra he summamente secca, & remissamente fria, quer exaltar sua frialdade, ajuntase com a frialdade da agoa. A Agoa he summamente fria, & remissamente humida, quer aperfeyçoar sua humidade, unese com o Ar; o Ar he summamente humido, & remissamente calido, por exaltar seu calôr, pegase com o fogo; O fogo he summamente calido, & remissamente secco, por aperfeyçoar sua secura, abraçase cõ a terra, & assi com este appetite, & propensaõ natural estaõ abraçados os elementos nos corpos, que elles compoem. *Corporis habitus, ûs,* ou *constitutio, onis. Fem.*

Compleiçaõ robusta. *Corporis firma constitutio.* Cic.

Corpo de robusta compleiçaõ. *Firmum,* ou *validum corpus.*

Fraca compleiçaõ. *Nativa corporis infirmitas. Tenuis, infirmaque corporis habitudo.*

Corpo de fraca compleiçaõ. *Infirmũ,* ou *imbecille corpus,* on *corporis imbecillitas,atis.Fem.*

Que tem boa compleiçaõ. *Cui corpus bene constitutum est. Cic.*

Morreo Metello na flôr da sua idáde, tendo huma boa compleiçaõ, & muytas forças. *Metellus, cùm floreret integerrimâ ætate, optimo habitu, maximis viribus ereptus est. Cic.*

COMPLEICIONADO. Compleicionádo. Corpo bem, ou mal compleicionádo. *Vid.*Compleiçaõ. Póde soldar sen-,do o corpo bem *Compleicionádo.* Ant. da Cruz. 187.

COMPLEMENTO. Complemênto. Em termos Arithmeticos, o complemento de hum numero, he o que há mister para o acabar, ou encher, paraque nada lhe falte. E em termos de Fortificaçaõ *Complemento* da cortina, he o resto da cortina, abatido della o Flanco segundario. Method.Lusit.pag.20.*Complementum,i.Neut.Cic.*

Complemento. Fim, & perfeyçaõ de alguma obra, *Perfectio,onis.Fem.Cic.Consummatio,onis.Fem.Columel.*Dar complemento a alguma cousa. *Aliquid perficere,* ou *absolvere.* Plinio diz, *Opus, ut inchoatum est, consummare.* Deraõ *Com-,plemento* à victoria começada. Vieira. tom.5.pag.443.

Dar complemento. Comprir. *Vid.*no seu lugar. Ao tempo de dar *Complemen-,to* à ameaça. Promptuar. Moral.pag.67.

COMPLETAMENTE. Inteiramente. Perfeytamente. *Omninò.Prorsùs.Ex toto. Cic. In totum. Columel.*

COMPLETAS. Complétas. A ultima das horas Canonicas. No tomo 3.*lib.*1. *De bonis operibus,cap.*11. escreve o Cardeal Bona, que o Patriarca S. Bento foy o primeyro, que poz, & assinalou o tẽpo, & hora de *Completas,* & lhe deu este nome, & que a primeyra noticia, que acha dellas he em sua Regra. *Ecclesiasticarum ultima. Completorium,ij.Neut.*He a palavra de que usa a Igreja.

COMPLETO. Cõpléto. Inteiro, que tẽ todas as suas partes. *Omnibus suis partibus expletus,a,um.Cic.Habens omnes numeros. Numeris absolutus,a,um.*

Huma verdadeira, & compléta victoria. *Vera,& sine exceptione victoria. Florus.*

Hum vestido completo. *Totius corporis vestimentum.*

Esta soma (de dinheiro) ainda naõ está completa. *Neque est adhuc tamen ea summa completa. Cic.*

A guarniçaõ deste leyto naõ está cõpléta. *Hujus lecti ornamentis deest aliquid.*

Hum periodo completo. *Perfectus,& completus verborum ambitus. Cic.*

O sentido ainda naõ está compléto. *Sententia nondum completa est, nondum absoluta,* ou *expleta,* ou *perfecta.*

Compléto. Acabado. Tem cem annos complétos. *Complevit annos centum. Cic.* ,Naõ chegava o Infante a sete annos *Complétos.* Mon. Lusit. tom. 5.pag.256. ,Antes de haver *Compléto* o anno da ,approvaçaõ.Promptuar.Moral,384.

COMPLEXO. Capacidade corporal, ou espiritual, que abraça, & contem em si alguma cousa *Complexus,us.Masc.* No compléxo, ou circuito do mundo se encerra tudo. *Continet omnia complexu suo mundus. Cic.* As duas vidas activa,& ,contemplativa, em cujo *Compléxo* se ,contem, & cõprehende toda a perfey-,çaõ Evangelica. Vieira,tom.7.364.

COMPLICAC,AM. (Termo de Medico, & de Cirurgiaõ) He quando huma doença molesta igualmente differẽtes partes do corpo, que conspiraõ para as mesmas acçoens; v.g. o prioriz, & a asma saõ males complicados, porque a asma offende os bófes, & o prioriz escãdeliza a ilharga junto às costas, que com os bófes ajuda a respiraçaõ.*Complicatio, onis.Fem.*Esta palavra he de Cicero, aindaque em differente sentido.

COMPLICADO. Complicádo. (Termo de Medico) *Vid.* Complicaçaõ. Doença complicáda. Os medicos dizem, *Im-*

Implicatus affectus, ûs. Chamaõlhe outros, *Multiplex morbus.*

COMPLICAR. Complicár. Atar. Misturar. Embaraçar. *Implicare.* (*lico, implicavi, & implicui, implicatum, & implicitum*) *Virg.* Seguese esta consequencia de hum meyo terrivel, que se *Complica* ,com o ver, & com o chorar, sendo cõ- ,sequente de hum, & antecedente de ,outro. Vieira.tom.1.857. Havemos de ,*Complicar* estes dous nomes hum com ,outro.tom.2.pag.5.

Complicar. Palavra de Medico. *Vid.* Complicaçaõ. Quando succeder *Complicaremse* todos os ditos affectos a saber, ,carnosidades, pedra &c. Madeira de Morbo Gall.1.parte, cap.44.num.3.

COMPLICE. O que tẽ parte no crime de outro. *Sceleris conscius,* ou *socius.* Para o genero masculino; & para o feminino, *Conscia,* ou *socia facinoris,* ou *sceleris particeps. Masc. & Fem. Cic. Correus, ij. Masc. Ulpian.*

Complice nos furtos de alguem. *Alicujus in furtis consors. Verr.*

Julgavasse, que fora complice neste crime. *Is conscius illi facinori fuisse putabatur. Cic.*

Complices nos mesmos crimes. *Scelerum societate conjuncti. Cic.*

Ser complice nas maldades de outro. *Cum aliquo scelerum pactiones, societatesque conflare. Cic.*

Ser complice na mesma conjuraçaõ. *In eâdem conjuratione versari. Cic.*

Muyto enganados estais, se imaginais, que há poucos complices neste crime. *Huic facinori si paucos putaris affines esse, vehementer erratis. Cic.*

Por ventura imagina elle, que he pouco o confessar, que he complice em todos os delitos de Dolabella? *Parumne videtur omnium facinorum sibi cum Dolabella societatem initam confiteri? Cic.*

Aquelle, que apadrinha ao traidor, se faz em certo modo complice no mesmo crime. *Quædam est contagio sceleris, si proditorem defendas. Cic. Complice* na ,mesma conjuraçaõ. Castrioto Lusit. pag. 279.

COMPLICIAR-SE. Ser complice. Compliciar-se em huma torpissima uniaõ. *Participem fieri in turpissimo fœdere. Cic. Vid.* Complice. Quem se *Complicia* ,na culpa, faz-se réo da pena. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 13.

COMPOEDOR. Compoedór. Compositor. *Vid.* no seu lugar. O primeyro ,*Compoedor* da Chronica. Barros, 3. Dec. fol.11. col.2.

COMPONEDOR, Componedôr, ou Componidor. (Termo de Impressor) Instrumento, em que o compositor distribue, & compoem a letra. *Id, in quo literarum typi componuntur. Vid.* Compositor.

COMPOR. Compôr. Fazer hum livro, hum poëma. &c. *Librum, poëma, aut aliud quidpiam simile componere.* (*no, sui, situm*) ou *scribere,* ou *conscribere.* (*bo, psi, ptum*) ou *elucubrari,* (*or, atus, sum.*) *Colum.* Na epist.21. do liv. das Familias diz Cicero, *Epistolas verò quotidianis verbis teximus.* As cartas nós as compomos cõ termos communs, & com palavras, de que todos os dias usamos na conversaçaõ. Plinio o Hist. diz, *Historiam condere.* Compor huma Historia.

Compôr versos. *Carmina condere. Cic. Versus,* ou *carmina pangere,* ou *componere,* ou *facere,* ou *conficere. Cic. Factitare versus. Horat.*

Compôr versos de repente. *Versus ex tempore fundere.*

Compôr em próza. *Oratione solutâ scribere. Varro.*

Compôr em versos. *Versibus scribere.* Cicero diz, *Scripsi versibus tres libros de temporibus meis.*

Compôr em Grego, em Latim, em Portuguez, em Romance. *Græcè, Latinè, Lusitanicè, linguâ vernaculâ,* ou *patrio sermone scribere.*

Compôr em versos huma Historia. *Historiam versibus mandare,* ou com Cicero, *Scribere.*

Nenhuma cousa tem mais ajudado a eloquencia, que o compôr. *Nulla res tantum ad dicendum profuit, quam scriptio. Cic.*

Bruto

Bruto nos tem induzido a compôr ſobre materias Philoſophicas. *A Bruto impulſi ſumus ad Philoſophicas ſcriptiones. Cic.*

Componde alguma obra, que ſeja eternamente voſſa. *Effinge aliquid, & excude, quod ſit perpetuo tuum. Plin. Jun.*

Compôr. (Termo de Impreſſor) Ajuntar as letras no componedor. *Fuſiles literas*, ou *literarum typos in tabellâ componere, connectere, coagmentare.*

Compôr diſcórdias, deſavenças, controverſias. *Controverſias ſedare*, ou *dirimere. Cic.* Pódeſelhe accrecentar o genitivo das peſſoas, como *aliquorum hominum populi, &c.* Tambem ſe póde dizer com Ceſar, & com Virgilio *Controverſiam*, ou *litem*, ou *contentionem inter aliquos componere.* Para que eſte negocio ſe componha amigavelmente, antes que com diſſabor de huma, ou de outra parte. *Inter vos ſic hæc potiùs cum bonâ, ut componantur gratiâ, quàm cum malâ. Terent.* *Compoſtas* as diſſençoens entre elRey, & o Principe. Monarc. Luſit. tom. 7. pag. 567.

Compôr. Reconciliar peſſoas, que ſe querem mal. *Aliquem cum aliquo reducere, reconciliare*, ou *reſtituere in gratiam. Cic. Gratiam inter aliquos componere*, ou *aliquos redigere in gratiam. Terent.* Comporſe com alguem. Reconciliarſe com elle. *Cum aliquo redire in gratiam. Cic.* ,*Compondoſe* Fernando com Luis duodecimo. Ribeiro. juizo Hiſt. pag. 77.

Compôr. Concertar. Pôr em boa ordem. *Componere*, ou *diſponere.* (*pono, poſui, poſitum*) *Ordinare.* (*o, avi, atum*) Com accuſativo. Compôr o cabello. *Capillum componere. Cic. Crines componere. Virgil. Comere caput. Plaut. Tibul. Reponere capillum. Quintil.*

Compôrſe. Ser compoſto. Encerrar. Ter em ſi. As duas partes, de que iſto ſe compoem. *Duæ partes, quibus hoc conſtat.* As duas partes de que ſe *Com-* ,*poem* a verdadeira honra. Vieira. tom. 1. 319.

Compôrſe de alguma couſa com alguem. Fazer huma tranſacçaõ. *Cum aliquo de aliquâ re paciſci. Cum aliquo de aliquâ re tranſigere.* Compoſſe com elle em cem patacas. *Centum nummis cum illo rem tranſegit.* Naõ póde *Comporſe* das ,diſtribuiçoens. Promptuar. moral 306. ,Com cada Bulla ſe *Compoem* dous mil ,Reys. Ibidem.

Comporſe. Conformarſe, reſignarſe. *Vid.* nos ſeus lugares. *Comporſe* com a ,divina vontade. Chagas. Obras Eſpirit. tom. 2. pag. 173.

Comporſe com a ſua magoa. *Mala ſua tolerare, animi ægritudinem pati*, ou *perferre patienter.* Houveraõſe de *Com-* ,*por* com a ſua magoa. Mon. Luſit. tom. 2. fol. 9. col. 2.

Comporſe com a parte. Satisfazer o adverſario com dinheiro, ou com outra couſa. As partes eſtaõ em termos de ſe compôr. *Agunt utrimque adverſarij de componendâ lite.*

Compôrſe, ou Comporſe do veſtido. Veſtirſe com o decóro, que convem. *Veſtem decorè concinnare. Veſtem componere.* Deſpertou do ſono, ſe *Compoz* do veſtido. Lob, Deſengan. 164.

COMPORTA. A porta, ou taboado, que tem maõ nas agoas dos diques, ou dos moinhos de agoa, & que ſe levãtaõ para as deixar correr. *Objectaculum, i. Neut.* Pódeſelhe accrecentar o adjectivo *ligneum.* Aſſi chama Varro no liv. 3. da Agricultura a huma *Comporta.* Tambem ſe póde dizer, *Clauſtrum ligneum.* Plinio o moço lhe chama *Cataractæ, arum. Fem. Plur. Cataractis*, diz elle, *aquæ curſum temperare. Vid.* Adufa.

COMPORTAR. *Vid.* Sofrer. Tolerar.

COMPOSIÇAM. Compoſiçaõ. A acçaõ de compôr alguma obra, como diſcurſo, verſos, livros, &c. *Scriptio, onis. Fem. Cic. Compoſitio, onis. Fem. Quintil.*

Compoſiçaõ de unguentos, perfumes, antidotos, &c. *Compoſitio, onis. Fem. Cic.* No livro 2. de Nat. 146: Cicero diz, *Compoſitiones unguentorum.* Deſtas roſas po- ,is, como flôr ſempre medicinal, inven- ,tou a Senhora huma *Compoſiçaõ* de tal ,virtude, &c. Vieira. tom. 5. pag. 170.

Compoſiçaõ. Concerto. Convençaõ. *Con-*

Conventum,i.Neut.Pactum, i.Neut. Pactio,onis.Fem.Cic.

Composiçaõ. Condiçoens, com que se entrega huma praça. Tomar huma Cidade por composiçaõ. *Urbem certis conditionibus se dedentem accipere.*

Vir com alguem a composiçaõ. *Transigere cum aliquo certis conditionibus.Cic.* Fazer huma honrada composiçaõ. *In,ou ad æquas conditiones descendere. Cic.*

Naõ quiz el-Rey aceitar dos inimigos composiçaõ alguma. *Rex nullam conditionem deditionis accipere voluit ab hostibus.Quint Curt.* Naõ aceitar huma justa composiçaõ. *Conditionem æquissimam repudiare. Cic.*

Composiçaõ. (Termo de Impressor) A acçaõ de dispor os caracteres no cõponedor. *Literarum fusilium*, ou *typorum dispositio,onis.Fem.*

Bulla de composiçaõ. Do Commissario geral da Bulla da Cruzada, em virtude da faculdade, que lhe concedeo o Summo Pontifice, tomaõ a Bulla de cõposiçaõ, os que estaõ em escrupulo de alguma restituiçaõ, naõ havendo parte certa, a que se haja de fazer, porque naõ há composiçaõ, quando o acredor he certo, aindaque a divida seja incerta. Por cada Bulla de composiçaõ se dá de esmola hum tostaõ, tomando huma Bulla por cada cinco mil reis de divida incerta, & se podem tomar nesta fórma até à contia de cem mil reis de divida, & mais naõ. *Vid.* Epitome da Bulla da Cruzada da pag.85 atè a pag.101. Os Authores Ecclesiasticos lhe chamaõ, *Bulla compositionis.*

Composiçaõ nos gestos do corpo. *V.* Compostura. Havendose com tal *Com,posiçaõ*, decóro, & reverencia diante ,de qualquer pessoa. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag.496.col.2.

COMPOSITA.Compósita.(Termo de Arquitectura) Ordem compósita, he a q̃ os Latinos inventaraõ, & compuseraõ da Ordem Jonica, & da Corinthia. *Ordo mistus*, ou *compositus.*

COMPOSITOR.Compositôr.(Termo de Impressor) He o que distribue as letras, & as compoem no componedor, metendo as regras na galè, com sua regreta &c. *Typorum dispositor*, ou *qui literarum typos*, ou *fusiles literas in tabella componit. &c.*

Compositor. Escritor de obra de engenho. O que compoem, ou tem composto algum livro. *Compositor,oris.Masc. Cic.*

COMPOSTELLA, ou San-Tiago de Galiza. Cidade, & Arcebispado de Galiça em Hespanha. Covarrubias, curioso investigador de Etymologias,confessa, que lhe naõ foy possivel achar a deste nome; & suspeita, que *Compostella* se disse de alguma *estrella*, que assinalasse o lugar, donde estava o corpo do Santo Apostolo. *Compostella , æ. Fem.* De Compostella, *Compostellanus,a, um.Vid.*San-Tiago.

Compostella. Cidade maritima da America septentrional, na Provincia de Xalisco, que faz Parte de Galiza a nova; chamaraõlhe algum dia Cidade do Espirito Santo.

COMPOSTO. Substantivo. Hum todo, que tem differentes partes. *Totum ex diversis partibus constans.* O homem he composto de duas partes muyto diversas, huma, que he material,& outra espiritual.*Homo constans ex duabus partibus maximè diversis, alterâ concreta, & corporea, alterâ ab omni materiæ concretione sejunctâ. Cic.*

Hum composto. Huma uniaõ de varias cousas. *Rerum coagmentatio , & copulatio, compactio, conjunctio, &c.Cic.* Se este composto he huma mistura, como saõ as composiçoens medicinaes,ou outras, como as de cheiros , unguentos, &c. *Permistio,onis.Fem.Cic.*

Antonio he hum composto de todos estes vicios. *Antonius ex his tot vitijs conglutinatus est. Cic.* A fortaleza he hũ ,*Composto* de todas as virtudes. Vascôc. Art.Milit.pag.38.verso.

Composto. Adjectivo. O que se compoem de varias cousas. *Ex diversis rebus concretus, conflatus,factus, a, um.*ou *Cõstans,tis. Omn·gen.* No apparato Latino qui-

quizeraõ fazer paſſar *Compoſitus*, neſtá ſignificaçaõ, quando lhe deraõ por ſynonymos, *Conflatus, concretus, factus.* Mas de todos os exemplos trazidos naquelle lugar naõ há hum ſó, em que *compoſitus* ſe haja de tomar neſte ſentido. O que ſe allega do 3. livro de Cicero, de Orat. ſect. 152. *Verba conjunctione facta, id eſt, compoſita*, poderia enganar alguem; porque eſtas palavras, *id eſt, compoſita,* naõ ſaõ de Cicero, mas de Alexandre Eſcoto, ou de Nizolio, que quizeraõ interpretar *Facta,* como ſe fora palavra difficultoza de entender. As palavras de Cicero ſaõ eſtas. *Videtis enim & verſutiloquas & expectorat ex conjunctione facta eſſe verba, non nata.* No meſmo apparato, ſobre a palavra *Mendatium* ſe allega da Oraçaõ *Pro Cluentio, ſect. 72. Homo, qui eſſet totus ex fraude, & mendatio compoſitus,* mas neſte lugar há *Factus.* Porem naõ duvido, que ſe poſſa dizer *Compoſitus,* com a prepoſiçaõ *Ex* com ablativo, porque no liv. 29. cap. 1. diz Plinio. *Mithridaticum ex rebus 54 componitur.*

Huma palavra compoſta. *Vox compoſita. Quintil.* Huma palavra compoſta de outras duas. *Vox ex duobus vocabulis ſtructa. Quintil.* O meſmo diz, *Voces, quæ ex duobus quaſi corporibus coaleſcũt.* Ainda que diga Cicero, que *Capſis* he compoſto de *Cape,* & de *Si vis. Quamvis* Capſis *Cicero dicat compoſitum eſſe ex* Cape *& ſi vis. Quintil.*

Compoſto. Quando ſe falla de hum livro, de hum diſcurſo, de hum poëma, & de outras couſas, como eſtas, q̃ dependem do eſtudo. *Compoſitus, ſcriptus, elaboratus,* ou *elucubratus, a, um. Cic.* Compoſto à luz da candea eſtudãdo, & eſcrevendo de noyte. *Elucubratus, a, um.* Compor com applicaçaõ, com primor, com cuidado. *Elaboratus, a, um.* Algumas vezes *Compoſitus,* naõ ſó ſignifica Compoſto, mas tambem bem compoſto; Como neſte exemplo tomado do liv. 1. *de Orat. ſect.* 50. *Unum erit profectò; quod ij, qui bene dicunt, afferunt proprium, compoſitam orationem, & ornatam.* Hum diſcurſo compoſto com muyto cuidado, & eſtudo. *Oratio curâ, & vigilijs elaborata,* ou *diligenter elaborata, polita, perpolita. Cic.*

Compoſto. Feyto. Formado (como quando ſe falla neſta fórma) Saõ os homens compoſtos de maneira, que ninguem ſe atreve a fazer hum crime, ſe naõ levado do lucro, ou da eſperança. *Sic vita hominum eſt, ut ad maleficium nemo conetur, ſine ſpe, atque emolumento accedere. Cic.*

Compoſto. Que tem o exterior modeſto. Hum moço muyto compoſto. *Adoleſcens modeſtiſſimus. Adoleſcens magnam præ ſe ferens modeſtiam. Adoleſcens modeſto oris, ac totius corporis habitu ſpectatus.*

Compoſto. (Termo de Cirurgia, medicina, & Anatomia) Ferida compoſta. *Vid.* Ferida.

Membro compoſto. *Vid.* Diſſimilar. *Vid.* Organico. *Vid.* Membro. Temperamento compoſto. *Vid.* Temperamento.

COMPOSTURA. Compoſtúra. Modeſtia. A compoſtura do corpo. *Recta totius corporis compoſitio, onis. Fem.* A compoſtura dos olhos. *Modeſtus oculorum intuitus,* ou *adſpectus, ûs.* Compoſtura do roſto. *Modeſtia, æ. Fem. Cic. Vultus modeſtus.* Buſcando alguma gloria, vãa na *Compoſtura* do roſto, ou na ſantidade das palavras. Chagas. Obras Eſpirit. tom. 2. pag. 69.

Compoſtura. Palavra da Muſica. A ſciencia de compor duas ou mais letras, que cantadas juntamente, produzem boa armonia. *Muſicæ compoſitio, onis. Fem.* O canto multiforme he a reſpeito das conſonancias, & diſſonancias, que há em o contraponto, & *Compoſtura.* Arte minima, 190. Ou chamaſe *Compoſtura* as eſpecies de que ſe compoem, & com que ſe ordena o contraponto; as quaes eſpecies ſaõ ſete ſimples, ſete compoſtas, & ſete de compoſtas.

COMPRA. A acçaõ de comprar. *Emtio, onis. Fem. Cic.* A palavra *Coëmptio* por ſi ſignifica huma compra; mas os Authores Latinos naõ uſaõ della ſe naõ para ſigni-

significar huma *compra* mutua, como a de marido, & molher, quando compraõ alguma cousa. Só neste sentido tenho achado nos Antigos esta palavra.

Feyta esta compra, Cesennia pagou com o seu dinheyro. *Hâc emptione factâ, pecunia solvitur à Cesennia.*

Naõ se atreveo a fazer esta compra a seu nome. *Non est ausus suum nomen emptioni illi adscribere. Cic.*

COMPRÁDO. Comprádo. *Emtus, a, um. Cic. Coemtus, a, um Cæsar.* Propercio, & Plinio o Histor. dizem *Mercatus, a, um.* em significação passiva, & bem os podemos imitar.

Carta comprada. (Termo do jogo das cartas) *Vid.* Comprar.

COMPRADOR. Compradôr. O que compra. *Emtor, oris. Masc. Cic.*

Grande compradôr. Que cõpra muytas cousas. Inclinado a comprar. *Emax, acis. Omni. gen. Cic.*

Compradôr, que naõ repara em dinheiro. *Emtor pretiosus. Horat.*

O compradôr. O que todos os dias vai à Ribeyra, ou à feyra comprar o comer necessario para huma casa. *Obsonator, oris. Masc. Plaut.* Diz Vossio, que assi se escreve esta palavra em Latim, & naõ *opsonium,* porque o Ψ da palavra Grega ὀψώνιον se muda em B, como em *absinthium,* que vem de ἀψίνθιος.

COMPRADORA. Compradôra. Molher, que compra. *Mulier, quæ emit.* Nos Antigos naõ se chamá *Emtrix.*

Grande compradôra. Molher, que folga de comprar. *Emax, acis. Omn. gen. Cic.*

COMPRAR. Mercar. Dar dinheiro por alguma cousa. *Emere,* ou *Coëmere aliquid.* (*emo, emi, emtum*) No supino destes verbos he excusado o P, como tambem em outros como estes. Vejo, que assi se pratica nas impressoens mais exactas, & particularmente no Cicero de Grutero. *Aliquid mercari. Cic.* (*or, atus, sum*) A estes verbos podemos accrecentar o ablativo *pretio,* & dizer com Cicero *Aliquid pretio coëmere,* ou *pretio mercari,* & com Terencio, *Aliquid pretio emere.*

Comprar de alguem alguma cousa. *Aliquid emere de aliquo,* ou *aliquid ab aliquo,* ou *de aliquo mercari. Cic. Vid.* Mercar.

Comprar, algumas vezes se explica em Latim pelo verbo *Destinare.* Comprou por trinta moëdas esta moça. *Minis triginta sibi puellam destinat. Plaut.* Como naõ vos dais pressa para a comprar? *Cur hanc non properes destinare? Plaut.* Por quanto as comprou? *Eas quanti destinat?* (falla numas casas) & os que traduzindo este lugar, disseraõ, quanto quer por ellas? Ou por quanto as quer vender? Se enganáraõ, & sem duvida naõ leraõ, ou alcançáraõ o sentido deste lugar de Plauto. *Mostell. Act 3. Scen. 1. Vers. 113.*

Comprar alguma cousa com o dinheiro na maõ. *Aliquid mercari præsenti argento,* ou *præsenti pecuniâ. Plaut.*

Comprar caro. *Malè emere. Cic. Carò emere. Magno emere. Nimio emere.*

Comprar muyto caro. *Cariùs emere.*

Comprar barato. *Bene emere. Cic. Vilè emere.* Comprar huma casa muyto barato. *Domum parvò emere. Cic.*

Comprar huma cousa dobrado, do que val. *Aliquid emere duplo cariùs,* ou *dimidio cariùs. Cic.*

Comprar alguma cousa a pezo. *Aliquid pondere emere. Plin. Hist.*

Comprar na feyra. *Nundinari.* (*or, atus sum*) *Cic.*

Comprar alguma cousa para o bem publico. *Aliquid in publicum emere. Tit. Liv.*

Comprar alguma cousa de alguem por vinte cruzados. *Mercari aliquid alicui viginti nummis. Terent.*

Cousa, que se compra, ou que está em venda. *Emtitius, a, um. Varro.*

Comprar moveis. *Comparare supellectilem. Cic.*

Comprar a meudo. *Emtitare. Plin. Columel.*

Querer comprar. Ter muytas vezes vontade de comprar. *Emturire* (*io, ivi*) *Varro.*

Comprar fiado. *Emtum sumere alienâ fide. Emere fide, jubente alio, & promittente.*

Comprar dando penhores. *Emerè fide suâ, interposito pignore.*

Comprase por dous mil sertercios esta fazenda, que valia mais de sessenta mil. *Hæc bona sexagies H-S. emitur bis mille nummûm.Cic.* Há-se de saber, que estas duas letras HS. significaõ *Sestertium*, em lugar de *Sestertiorum*, & que a *Sexagies* se segue *Mille*, que se entende, & finalmente, que muytas vezes os bons Authores chamavaõ a Sertercio dos Romanos, *Nummus*.

Este homem, que cobiçava este lugarsinho de recreaçaõ, & que por outra parte era rico, comprou-o, & deu a Pythio quanto pedio por elle. *Emit (hortulos) homo cupidus, & locuples tanti, quanti Pythius voluit. Cic.*

Comprou toda a fazenda. *Omnia bona coëmit. Cic.*

Compraraõ o titulo de Senadôr. *Senatorum nomen nundinati sunt. Cic.*

Eu para mim entendo, que estes bons officios se devem comprar com o sangue. *Ego verò hæc officia mercanda vitâ puto. Cic.*

Os que compraõ, para vender. *Qui mercantur, quod statim vendant. Cic.*

Amigo de comprar. *Emax, acis. Omn. gen. Cic.*

Grande inclinaçaõ a comprar. Grande võtade de comprar. *Emacitas, atis. Fem. Columel. Plin. Jun.* Fazem alguns muyta diligencia para comprar gado. *Quosdam emacitas in comparandis armentis exercet. Columel.*

Compraõ tudo, o que sabem está em venda. *Emitant quidque venale audiũt. Plin. Jun.*

Comprar com dinheiro de contado. *Aliquid numeratâ pecuniâ emere.*

Comprar de comer. *Obsonare. Plaut. Obsonari. Terent.* Tudo, o que elle comprou para o jantar, ou para a cea, a penas custa trezentos, & cincoenta reis. *Vix drachmis obsonatus est decem. Terent.*

Comprar hum escravo. *Parare sibi servum. Terent.*

Eu lhe farei comprar caro este favor. *Magno ei stabit, ou constabit hæc gratia. Hanc gratiam minimè accipiet gratis.*

Comprar. (Termo do jogo das cartas) Comprar huma carta, he tomala da baralha, como se pratica no jogo da espadilha, & outros. *Folium lusorium expromere (mo, prompsi, promptum)*

Adagios Portuguezes do comprar.

Bem *Comprar* he gentileza, mal *comprar* naõ he fraqueza.

Comprar a alforjas, & vender a onças.

Compra, que vendas.

Comprar em feyra, vender em casa.

Comprar, & arrepender.

Melhor de *comprar*, que de rogar.

Nem carvaõ, nem lenha *compres* quãdo gea.

Quem *compra*, & mente, na bolsa o sente.

Quem *compra*, o que naõ póde, vende o que naõ deve.

Quem diz mal da cousa, esse a *compra*.

Quem paõ, & vinho *compra*, mostra a bolsa.

Vende a espozado, & *compra* a enforcado.

Vende publico, & *compra* secreto.

Quem te conhece, te *compre*.

COMPRAZER a alguem. Fazerlhe o gosto, a vontade. *Alicui*, ou *alicujus studijs obsequi. (quor, secutus sum) Alicui morem gerere. Alicui obsecundare. Cic. Terent.*

Honrou aos Cidadãos Romanos, cõprazendolhe, & procurando a sua benevolencia. *Is cives Romanos coluit, ijs indulsit, eorum voluntati, & gratiæ deditus fuit. Cic.* Que El-Rey aceitava por *Comprazer* à quelle Rey Mouro. Mon. Lusit. tom. 6. fol. 363. col. 1.

Pois se quero no nome melhorarme
Será despois de em tudo *Compra-(zerte.*
Insulan. de Man. Thom. liv. 2. out. 80.

Comprazerse em si. *In re aliqua sibi assentari. Cic. Sibi indulgere*, ou com Terencio, *Nimis se indulgere. Se in aliqua re amare. Cic.* Tratando só de si, *Comprazendose* em si. Maced. Domin. sobre a fortuna. pag. 207.

Comprazerse. Ter prazer. Agradarse. Deleytarse. *Aliquâ re delectari.* Cic. Comprazendose, de que se cultivasse a terra. *Se agricultione oblectans.* Ex Cic. ,Vede agora quanto se *Comprazera* de q ,nos acompanhemos nos mesmos louvo- ,res. Vieira.tom.5.pag.146.

COMPRAZIMENTO. *Vid.* Complacencia.

COMPREIC,AM. Compreiçaõ. *Vid.* Compleiçaõ. Conforme a variedade das ,*Compreiçoens*.Barretto, Prat. entre Heracl.& Democ.pag.73.

COMPREHENDER. Entender. Perceber. *Aliquid comprehendere.* (*do, di, sum*) ou *percipere.* (*pio, cepi, ceptum*) *Aliquid animo comprehendere,* ou *animo, atque mente concipere.* Cic.

O que os ignorantes naõ pódem cõprehender, he o que em todas as mais artes he mais excellente. *In cæteris artibus id maximè excellit, quod longissimè est ab imperitorum intelligentiâ.* Cic.

O nosso entendimento applicado à consideraçaõ destas imagens, comprehende, o que he huma natureza bemaventurada, & eterna. *In eas imagines mens intenta, infixaque nostra intelligentia capit quæ sit, & beata natura, & æterna.* Cic.

Comprehender. Encerrar alguma cousa. *Aliquid continere.* (*eo, tinui, tentum*) *Aliquid complecti.* (*ctor, xus, sum*) He hum horrivel, & detestavel crime, & tal, q parece, que nelle só todos os crimes se comprehendem. *Sceleſtum, ac nefarium est facinus, atque ejusmodi, quo uno maleficio scelera omnia complexa esse videantur.* Cic. Advirtase, que aqui *Complexa* se toma em significaçaõ passiva, sem embargo de que o verbo *Complector*, como verbo deponente tenha de ordinario significaçaõ activa. Nesta unica virtude todas as mais se comprehendem. *Hâc unâ virtute omnes reliquæ continentur.* Cic. Em cujo complexo se encerra, ,& *Comprehende* toda a perfeyçaõ Evangelica. Vieira, tom. 7. 364. Significaçaõ ,que *Comprehende* grande numero de vo- ,cabulos. Duarte Nun. Origem da Ling. Portug.39.

COMPREHENDIDO. Contheudo. *Comprehensus, a, um.* Varro Está elle comprehendido neste numero. *Est ne ex eo numero?*

Os de Achaia, & de Beocia foraõ cõprehendidos nesta liga. *Fœderi adscripti Achæi, & Bœotij.* Tit. Liv. Foy *Compre-* ,*hendido* nesta conjuraçaõ.Ribeyro.juizo Hist.194.

Comprehendido. Percebido. *Perceptus,* ou *animo comprehensus, a, um.* Cic.

COMPREHENSAM. Comprehensaõ. Adequado conhecimento de huma cousa. *Comprehensio, onis. Fem.*

Comprehensaõ. A faculdade, ou acçaõ de perceber, & conhecer adequadamente huma cousa. *Comprehensio*, ou *perceptio, onis. Fem.* Cic. Foy tal a *Comprehẽ-* ,*saõ*, que Santo Ignacio teve das Escri- ,turas sagradas. Vieira. Tom.1.pag.388. ,Em taõ pouca idade tamanha *Comprehẽ-* ,*saõ*.Histor.dos Padres Loyos, pag. 153.

COMPREHENSIVA. Comprehensîva. Substantiv. *Vid.* Comprehensaõ. Cui- ,daõ alguns, que mostraõ *Comprehensiva* ,em se anticiparem a responder. Macedo, Dominio sobre a Fortuna. pag.127.

COMPREHENSIVEL. Comprehensîvel. Que se póde comprehender. *Comprehensibilis, lis. Masc. & Fem. bile, is. Neut. Quod in intelligentiam cadit.* Cic.

COMPREHENSIVO. Comprehensîvo. Faculdade comprehensiva. Conhecimento comprehensivo. Aquelle, que chega a comprehender. *Cognitio, quâ aliquid comprehenditur.* Desta contemplaçaõ ,*Comprehensiva*, com que Deus cuida ,em si. Vieira.Tom.5.pag.94. O conhe- ,cimento *Comprehensivo* da injuria infi- ,nita.Vieira, ibid.pag.363.

COMPREHENSOR. Comprehensôr. (Termo Theologico) Dizse da creatura racional, que está logrando, & possuindo a eterna bemaventurança, porem naõ comprehendendo a Deos, porque os Bemaventurados, ainda que vejaõ toda a essencia divina, naõ a vem totalmente, naõ podendo a vizaõ Beatifica adequar toda a visibilidade de Deos, & com-

commensurarse perfeytamente com este objecto infinito. *Comprehensor, oris. Masc.* Christo Senhor nosso em quanto *Comprehensor*, & viador juntamente. Vieira. Tom. 3. pag. 385. (Só Christo foy comprehensor perfeyto, em quanto Deos)

COMPRESSAM. Compressaõ. Physicamente fallando, he o contrario de *Dilatacaõ.* E há *compressaõ* passiva, & activa. *Passiva,* quando as partes de hum corpo se reduzem a menor espaço, & vem a ser o mesmo, que condensaçaõ. *Compressaõ* activa, he quando o peso, & acçaõ do corpo comprimente reduz a extrema superficie de outro corpo a occupar menos lugar; & se differença de *condensaçaõ,* em que esta se faz por qualidade positiva do frio, ou por privaçaõ de qualidade rarefactiva, & a *compressaõ* resulta só do peso, ou do impulso do corpo comprimente. No mundo elemental, muytas serventias tem a *compressaõ*; Se se naõ comprimira o Ar, naõ se poderiaõ mover nelle os corpos. Se naõ houvera *compressaõ*, naõ houvera rarefacçaõ; porque quando hum corpo se dilata, he necessario, que para lhe dar lugar outro se comprima. &c. Só a agoa naõ admitte *compressaõ,* como a esponja, & outros corpos molles, cujas partes se pódem chegar humas às outras mais do que estaõ; & a agoa, quando a querem comprimir, ou tresborda, ou por alguma via escapa. *Compressio, onis. Fem.*

COMPRESSO. O que por compressaõ physica occupa menos espaço. *Compressus, a, um. Vid.* Compressaõ.

Nariz compresso. Chato. *Vid.* no seu lugar. Olhos pretos, narizes *Compressos.* Vasconc. Noticias do Brasyl, pag. 139.

COMPRIDAM. Compridaõ. *Vid.* Comprimento. O lançamento da *Compridaõ* delle. Barros 3. Dec. 113. col. 3. Em toda a sua *Compridaõ,* & largura. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 320. col. 2.

COMPRIDINHO. Compridinho. Alguma cousa comprido. *Longulus, a, um. Cic.*

COMPRIDO. Comprîdo. Dizse da extensaõ dos corpos, & de outras cousas, que se pódem medir, como o tempo, o discurso, &c. *Longus, a, um.* Tambem em Latim este adjectivo se diz de tudo isto. Porem há outras cousas, que se explicaõ com outros termos, como verás nos exemplos, que se seguem. Alabarda comprida. *Longa hasta, æ. Virgil.* Astea comprida. *Oblongum hastile. Tit. Liv.* Espada cõprida. *Prælongus gladius. Tit. Liv.* Cabello comprido. *Prolixus capillus. Terent. Promissa coma,* ou *promissus capillus. Tit. Liv. Longi crines. Virgil.* Barba comprida. *Barba longa. Ovid. Prolixa. Virgil. Promissa. Tit. Liv.* Tinha o pescosso comprido, & delgado. *Ei erat collum procerum, & tenue. Cic.*

Tinha os cabellos, & a barba mais comprida, que dantes. *Capillatior erat, quàm ante, barbaque maiore. Cic.*

Por certo, que o caminho he alguma cousa comprido. *Longulum sanè iter. Cic.* (*subauditur, est.*)

Comprido. (fallandose em medidas dos pés Romanos.) Que tem hum pé, & meyo de comprido. *Sesquipede longus. Plin. Hist.* Que estas casas tenhaõ doze pés de comprido. *Eæ cellæ longitudinis duodenos pedes habeant. Columel.* Este lugar tem setenta, & tres pés de comprido, & quarenta, & sete de largo. *Locus patet in longitudinem pedes tres, & septuaginta; in latitudinem pedes septem, & quadraginta. Varro.* Fazei na horta humas camas, que tenhaõ dez pés de largo, & cincoenta de comprido. *Areas latas pedum denûm, longas pedum quinquagenum facito. Colum.*

Comprido. (fallando no tempo, ou em cousas, que dependem do tempo) *Longus, diuturnus, diutinus, longinquus, a, um. Cic.* As horas me pareciaõ cõpridas. *Horæ videbantur longæ. Cic. Vid.* Dilatado.

Ao comprido. Rachar alguma cousa ao comprido. *Aliquid in longitudinem diffindere. Cic.*

COMPRIMENTEIRO. Aquelle, que faz muytos comprimentos. *Officiosorum verborum effectator, oris.*

COMPRIMENTO. Extensaõ de cousa comprida. *Longitudo, onis. Fem.* O comprimento de hum fio. *Longitudo fili. Plin. Hist.* Os animaes, que saõ altos, se servem do comprimento do pescoço. *Animalia, quæ altiora sunt, adjuvantur proceritate collorum. Cic.*

Comprimento do tempo. *Longinquitas*, ou *diuturnitas temporis. Cic.*

O comprimento das noytes. *Noctium longitudo. Cic.*

Comprimento. *V.* Extensaõ. Dilaçaõ. *Longitud.*

Comprimento. Effeyto. O comprimento das profecias. *Eventus prædictioni*, ou *vaticinationi planè respondens.*

Dar comprimento a sua palavra. *V.* Comprir.

Comprimento dos dezejos. *Omnium votorum expletio. Expetitorum adeptio, fruitioque.*

Comprimentos. Palavras de cortezãas. *Officiosa verba, orum. Neut. Plur. Officiosæ verborum blanditiæ. Deliciæ verborum ex officij ratione*, ou *ex urbanitatis lege adhibitæ. Adhibita in salutationibus, & congressibus blandiloquæ comitatis officia.* O P. Famiano Strada no seu Mono liv. 3. das suas proluzoens, exprimindo os comprimentos de certos Poëtas em hum congresso, diz, *Officiosa inter eos verba, grandes, quæsitæque è cœlo appellationes, ac cœlo cùm sudum, serenumque est, illustriores tituli, mira deliciarum lenocinia, crebra inter eosdem, de gradu, deque situ certamina, meros aulicos ostendebant.*

Naõ sou amigo de comprimentos. *Apud me supervacanea sunt verborũ officia. Urbanitates, blanditiæque aulicæ mihi nõ arrident. Iste verborum fucus, officiosæ istæ verborum circuitiones mihi non placent. Blanda hæc, compta, composita, aulica verba respuo.*

Deixemos todos estes comprimentos. *Has urbanitatis delicias omittamus. Missas faciamus hujusmodi officiorum argutias.*

Por comprimento. Por ceremonia, Froxa, & negligentemente. *Vid.* Froxamente.

Naõ digo isto por comprimento. *Id non dico, ut auribus serviam. Serìò, & ex animo loquor. Nihil fingo, nihil assimulo, dico, quod sentio.*

Fazer comprimentos a alguem. *Aliquem urbanitatis officijs prosequi. In salutando aliquo omnia comitatis officia adhibere liberaliter.*

COMPRIMIR. Causar physicamente a compressaõ de hum corpo. *Vid.* Compressaõ. *Comprimere*, ou *contrahere.* A tristeza comprime o coraçaõ, a alegria o dilata. *Tristitiâ contrahitur*, ou *comprimitur cor, lætitiâ dilatatur.* As partes do Estomago, que ficaõ inferiores ao que se vay comendo, se dilataõ, & as superiores se comprimem. *Stomachi partes eæ, quæ sunt infra id, quod devoratur, dilatantur, quæ autem supra, contrahuntur. Cic.*

Comprimir. No sentido moral Moderar. Aplacar. *Comprimere (mo, pressi, pressũ) Plaut.* Para Comprimir, & moderar os desconcertos. Port. Rest. p. 1. pag. 271.

COMPRIR com o seu officio. *Officio*, ou *munere fungi. Officio suo satisfacere. Officium præstare. Officij munus exequi. Officium explere. Cic. Officium suum facere. Terent.*

Comprir os votos. *Vota Deo persolvere*, ou *reddere. Vid.* Voto.

Comprir a palavra, a promessa. *Complere promissum. Cic. Exolvere, quod promisimus. Cic. Vid.* Palavra, *Vid.* Promessa.

Comprio o juramento. *Fecit quod juraverat. Ex Cic.* Se jura, sem intento de Comprir o juramento, he perjuro, porque jurou mentira. Prompt. moral. pag. 65.

Compriose a sua prophecia. *Eum res exitum habuit, quem prædixerat. Prædictioni planè respondit eventus.* Quantas cousas daquellas, que elles predisseraõ, se compriraõ? *Quotaquæque res evenit prædicta ab his? Cic.*

Comprir, tambem se diz de Romagens, prazos, &c. Offerecer sacrificios, & Comprir romagens. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 137. col. 4. Ainda estamos na terra, & podese Comprir o prazo. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag 217. (Com-

Comprir. Convir. *Vid.* no seu lugar. ,Há cousas, que nos naõ *Compre* saber. Pinto.Dialog.pag.235.verso.

COMPROMETERSE no voto,ou arbitrio de alguem. Pôr no juizo de terceyro a sua causa, prometendo de estar por aquillo, que elle determinar. *Compromittere*, ou *comprimissum facere. Cic. Aliquid in disceptationem*, ou *in controversiam adducere*, ou *vocare*, *& arbitro*, ou *arbitris judicandum tradere.* O arbitro no juizo do qual alguem se compromete. *Compromissarius judex. Calistr. Jurisconf.*

COMPROMISSO. Nas nótas marginaes do Repertorio das ordenaçoens, está, que *Compromisso*, he palavra antiga, que se deriva do verbo *Comprir*; & na realidade parece, que *Compromisso* he hum acto, em que muytos se obrigaõ a *comprir* as cousas, que assentaõ, & prometem. *Compromissum*, em Latim he outra cousa muyto diversa, segundo Nizolio, que interpreta esta palavra, como usada de Cicero, *Compromissum est facultas a litigantibus arbitro data, arbitrium proferendi, & judicandi. Id est* Cõpromisso he poder, que daõ os litigantes ao juiz louvado para decidir a cõtroversia. Sem embargo desta diversa significaçaõ, fallando em *Compromissos* de Irmandades, & outros semelhantes; já que *Compromissum* he palavra Latina, antes quizera eu usar della, do que caçarme com algum impertinente periphrasis, ou circunlocuçaõ. Segundo a nossa Jurisprudencia, *Compromissum est simultanea partium promissio,quâ suâ sponte ad alicujus boni viri arbitrium suam remittunt controversiam.* Toda a outra ,renda se despenderá nos encarregos do *Compromisso.* Liv.1.da Orden.tit.62. §.55.

COMPROVAÇ,AM. Comprovaçaõ. Próva.*Vid.* no seu lugar. *Vid.*Comprovar. Para *Comprovaçaõ* deste ponto. Mon. Lusit.tom.6.fol.132.col.2.

COMPROVADO.Comprovádo. *Comprobatus,a,um.* E *Comprovádo* com taes ,monumẽtos. Mon. Lusit.tom.5.pag.39. verso. *Vid.*Comprovar.

COMPROVAR. Provar, quando hũa cousa se certifica com outra. *Comprobare.(o,avi,atum)Cæs.* O que tambem se *Cõ*,*prova* cõ o costume. Duart.Ribeir.Nascim.do Cond.D.Henriq.pag.84. E naõ o ,*Comprova* menos o que diz Aristote-,les. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 13. pag.270. He facil de *Comprovar*.Vieira, tom.9.pag.114.

COMPULSORIO. Compulsório. Palávra Forense. Dizse de ordens com q̃ o Juiz compelle & obriga as partes.Há cartas compulsórias, mandados compulsórios, &c. Mandado avocatorio,& ,*Compulsório.* Vida de D.Fr.Bartholom. 135.col.1.

COMPUNC,AM. Compunçaõ, Dôr, que se sente dos seus peccados. *Peccatorum admissorum*, ou *ex peccatis admissis dolor.* Foy tal a *Compunçaõ*, que rece-,beo da quella santa constancia. Histor. do Ord. de S. Doming.part.1.pag.6. *Cõ*-,*punçaõ* de o havermos crucificado com ,nossas culpas.Chagas,obras Espirit.tom. 2.pag.324.

COMPUNGIR. Derivase do verbo Latino *Compungere*, Picar; & no sentido moral *Compungir* he como Picar a conciencia. *Movere*, ou *commovere animos.* As lagrimas compungem mais, que as palavras.*Lachrymæ magis movẽt,quàm verba.* As palavras temerózas naõ o *Cõ*-,*pungiraõ.* Vieira.Tom.1.845.

Compungirse, ou estar compungido. *Pænitentiâ tangi ex delictis. Noxarum pænitere.* Em lugar de peccar, *Compungiose.* Chagas, Obras Espirit.tom.2.pag. 256.

COMPUTAC,AM. Computaçaõ. A acçaõ de computar. Computo. Conta. *Computatio, onis. Fem. Plur.* O que faz huma cõputaçaõ. *Computator,oris.Masc. Senec.* Cousa, que se póde computar. *Computabilis,is.Masc.& Fem.le,is.Neut. Plin.* Homem diligentissimo em *Compu*-,*taçaõ* de tempos. Mon. Lusit.tom.1.fol. 42.col.4.

COMPUTADO. Computádo tudo. *Rebus omnibus ad calculum revocatis*, ou *redu-*

reductis. Subductis rationibus. Computados os gostos. *Voluptatum calculis subductis. Cic.*

COMPUTAR. Contar Arithmeticamente. *Computare,* ou *rationes putare.* (*o,avi,atum*) *Cic.Supputare.Plin.Hist.*ou *rationem supputare.Plaut.*

COMPUTO. *Vid.*Computaçaõ.

COMUM, Comungar, Comunicaçaõ, Comunicado, Comunicar, Comutaçaõ, Comutar, *Vid.* Commum, commungar, Communhaõ,&c. com dous M.M.

CON

CONCA, Jogar a conca. Jogo de rapazes, que lançaõ pelo ar pedaços de tijolos, ou moedas de dez reis, a quem chegará mais perto das balizas. He hum arremedo do jogo, que os Antigos chamavaõ *Discoludere.*

CONCAVIDADE. Concavidáde. A parte interior de huma esfera, ou de huma caverna, ou de qualquer outra cousa funda, & cavada por dentro. Nos Antigos, nem *Cavitas,* nem *Concavitas* se achaõ. Mas algũas vezes nos poderemós explicar em Latim com *Caverna,æ. Fem.*ou pelos adjectivos *Cavus,a,ũ,*& *Cõcavus,a,um.*Tambem poderemos dizer, com Virgilio, *Cava rupes,* a concavidade de hum rochedo, *Cava,* ou *Concava saxa. &c.* Chama Cicero *Caverna* àquellas grandes concavidades, que se achaõ em alguns lugares debaxo da terra. Os montes soberbos, cheos de *Concavidades* vãas. Chagas, Obras Espirit. tom.2.pag.74.

A concavidade do Ceo. A parte debaxo, que aos nossos olhos se reprezenta, como concava, & curva a modo de abóbada. *Pars cæli interior, & inferior curvatura. Cava cœli convexitas. Mundi convexitas.* (Estes dous ultimos modos de fallar saõ de Plinio) *Varijs scriptorũ locis probari potest idem esse* convexus, *quod concavus, & convexitas, quod concavitas, contrà quàm censet Auctorum vulgus.*

Concavidade de chaga. *Vid.*Cavidade. Alimpar a chaga, & encher de carne a *Concavidade.* Recopil. de Cirurg. pag.10.

CONCAVO. O contrario de convexo. Cousa, que parece cavada em redondo. *Concavus,a,um.* Em Virgilio, & em Authores graves *Convexus* significa Concavo, *Tædet cœli convexa tueri. 4. Æneid.* Na lingoa Portugueza, Convexo, he o contrario de Concavo. Na lingoa Latina naõ he sempre assi. Do centro da terra até o *Concavo* do Ceo. Notic.Astrolog.20.

Concavo metal. Poeticamente, Canhaõ.

A terra juntamente saudaraõ
Com estrondos, & bramidos espantosos
Dos *Concavos* metaes arruinadores.

Malaca Conquist. liv.1.out.42.

Chaga concava, ou cavernosa. *Vid.* Chaga. Huma chaga *Concava,* suja, &c. Recopilac.de Cirurgia, 16.

CONCEBER. Com o concurso dos espiritos seminaes dar a mãy principio à formaçaõ do feto. *Concipere(pio,cepi,ceptum)Cic.* Algumas vezes sem caso, & outras com accusativo, como, *Filium, fœtum, &c.* Concebeo, & teve huma filha. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag.146.

Conceber. Perceber. *Vid.* no seu lugar. Os meninos melhor *Conceberaõ* a doutrina. Vasconc. Arte militar, pag. 54. verso.

Conceber esperanças de alguma cousa. *In spem alicujus rei ingredi. Cic.* Os quaes *Concebendo* alguma esperança de remedio, levantaraõ, &c. Benedict. Lusit. tom.1.fol.6.col.2.

Conceber. Formar no animo. Conceber huma má acçaõ. *Flagitium, scelus in se concipere. Cic.* Este mesmo Orador diz *Concipere iram, & concipere furorem.* Concebesse o coraçaõ taõ duras resoluçoẽs. Epanaph.de D.Franc.Man.325.

CONCEBIDO no ventre materno. *Conceptus,a,um.Cic.* CON-

CONCEBIMENTO. *Vid.* Conceiçaõ.

CONCEDER alguma cousa a alguem. *Aliquid alicui concedere.* (do, *cessi, cessum*) Volo concedo. *Id concedo. Id do. Cic.* Eu o concedo. *Concedo, Fateor. &c.*

CONCEDIDO. Conceeìdo. *Concessus, a, um. Cic.*

CONCEIC,AM Conceiçaõ no ventre da mãy. *Conceptio, onis. Fem. Cõceptus, ûs. Masc. Cic.*

A festa da immaculada conceiçaõ da Virgem Senhora nossa. *Dies Mariæ sine labe peccati conceptæ sacer. Dies, quo immunis ab omni labe Beatæ Virginis conceptûs celebratur.*

CONCEITO. Pensamento. Idea, imagem, que fórma o entendimento de alguma cousa. *Concepta animo alicujus rei imago, inis. Fem.* Formar conceito de alguma cousa. *Alicujus rei imaginem animo concipere, (pio, cepi, ceptum) Quintil.* Se-,gundo este *Conceito*, ou imagem vay ar-,chitetando a obra exterior. Alma instruid. tom. 2. pag. 245. A voz he imagem ,do *Conceito*. Brachilog. de Princepes, 121.

Conceito. Opiniaõ. Ter bom, ou máo conceito de alguem. *Bene, vel malè de aliquo existimare. Cic.* Formar conceito de alguem, quer bom, quer máo. *Habere judicium de aliquo. Cic.* No meu cõceito. *Ut opinio mea est,* ou *fert. Cic. Meo judicio. Cic.* Fazer conceito de alguem. *De aliquo bene opinari. Cic. Vid.* Estimaçaõ, Opiniaõ. &c. No seu *Conceito* era o ,mayor peccador, que havia no mun-,do. Queirós, vida do Irmaõ Basto, pag. 496. Mostrando fazer *Conceito* da bon-,dade de aquellas ceremonias. Vascõcel. Notic. do Brasil. pag. 16.

Conceito. Parto do engenho. *Cogitatio, onis. Fem. Cogitatum, i. Neut. Cic.* Explicar bem os seus conceitos. *Cogitata mentis præclarè eloqui. Cic.* Conceito agudo, engenhoso, sentencioso. &c. *Acuta sententia, æ. Cic.* Quasi todas as palavras saõ conceitos. *Verborum propè numerum sententiarum numero consequitur. Cic.*

Conceito predicativo. He huma argucia da mente divina, levemente encuberta debaxo de algum dos sentidos da sagrada Escritura, & sutilmente explicado pelo engenho humano, em ordem a alguma sentença, ou documento moral. *Conceptus (ut vocant) prædicabilis, est argutia ab ingenio divino leviter involuta sub aliquo sacræ Scripturæ sensu, & ab ingenio humano scitè dilucidata.* Conceitos (neste sentido) *Argutè dicta ex divinis verbis documenta, orum. Neut. Plur.*

Formar conceito. Julgar de alguma cousa. *De aliquâ re judicare*, ou *judiciũ facere de aliquâ re.* Naõ posso formar cõceito deste Escritor. *De hoc scriptore existimare non possum. Ex Cic.* Fazer ma-,yor *Conceito* do peso dos peccados. Vieira, tom. 962.

CONCEITOAR. Fazer conceitos. *Ingenij acumen argutis sententijs proferre.*

CONCEITUOSO. Conceituôso. Sentencioso. *Vid.* no seu lugar.

Com tacito fallar, *conceituôso.* Malaca conquist. livro, 2. oit. 53.

CONCELHO. Na Provincia da Beyra, he o nome, que se dá àquellas terras, que saõ termo de huma Villa, & as ditas terras se chamaõ do Concelho della, que quer dizer da Camera, & Audiencia. Em outras partes, como em Estremadura a Camera das Villas se chama *Concelho*, & *Paço do Concelho* se chama a Casa da Camera, & da Audiencia de qualquer Villa. *Vid.* Conselho, no fim da dita palavra.

CONCENTO. He palavra Latina de *Concentus*, que val o mesmo, que *Consonancia*, ou uniaõ de muytos sons. O ,Céo, que com *Concento* imperceptivel ,vivifica, com ruido dissonante molesta. Varella, Num. vocal, pag. 450.

Que cõ Lyricos *Concẽtos* invẽtara. Barretto, vida do Evangelista, 108. 62.

CONCENTRAR. *Vid.* Reconcentrar.

CONCENTRICO. (Termo Mathematico) Esta palavra se diz dos circulos, & das espheras, q̃ tem o mesmo centro. *Cui commune cum alijs centrum est.* O adjectivo *Concentricus*, he palavra inventada pelos Mathematicos modernos.

,*Con-*

,*Concentrico*, he o mesmo, que rectificar ,o mesmo centro. Thesouro de pruden- tes. pag. 227.

CONCEPC,AM. Concepçaõ. O Acto de conceber mentalmente alguma cousa. Ou a actual representaçaõ de huma cousa à faculdade intellectiva. Chamaõ-lhe nas Eschólas, *Conceptio mentalis*. Se- ,gundo a *Concepçaõ* do nosso entendi- ,mento. Alma Instr. part. 2. pag. 46.

CONCERNENTE. Cousa, que respeita alguma cousa, ou os entereces de alguem. Isto he cousa cõcernente ao publico. *Hoc ad rem publicam pertinet, attinet, spectat. Cic.* Mas o mesmo Cicero com muyta elegancia, diz *Aliquid*, ou *aliquem attinere*. Avisos *Concernentes* ao ,bom governo da casa. Carta de guia. pag. 143.

CONCERTADO. Concertádo. Posto com ordem. Posto no seu lugar. *Compositus, ordinatus, dispositus, a, um. Aptus, ac ratione dispositus. Cic.* Quando se faz justiça, anda o mundo concertado. *Justitia omnes mundi res componit.*

> Fuy máo, mas fuy castigado
> Enfim, que só para mim
> Anda o mundo *Concertado*.

D. Franc. de Portug. prisoens, pag. 13.

Concertado. Aceádo no vestir. Alinhado. *Concinnè vestitus, a, um. Plaut.*

Concertado. Fallando em discursos, recados, & outras cousas que se exprimem com palavras. Discurso concertado. *Oratio teres. Cic.* Genitivo *Teretis orationis*. Dar hum recado bem concertado. *Officiosam urbanitatem*, ou *salutationem verbis ornare*. Mandais hum re- ,cado *Concertado*, discréto, & cortezaõ. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 75.

> Aos rogos, & propostas magoadas,
> Satisfez com escusas *Concertadas*.

Malaca conquist. livro. 13. oit. 74.

Era concertada para casar com este moço. *Huic juveni erat pacta. Pacta, æ. Fem.* neste sentido he de Vallerio Paterculo. Morreo sendo já *Concertada* para ,casar. Vida del-Rey D. Duarte, escrita à maõ por Ruy de Pina.

CONCERTAR. Pôr as cousas em ordem. Pôr as cousas no seu lugar. *Componere*, ou *disponere*. (*pono, posui, positum*) *Ordinare*. (*o, avi, atum*) Com accusativo. *Cic.* O que concerta as cousas, & as poem em ordem. *Dispositor, & ordinator. Senec. Philos.*

Concertar. Concordar. Reconciliar pessoas desavindas. *Aliquem cum aliquo reducere, reconciliare*, ou *restituere in gratiam. Cic. Gratiam inter aliquos componere*, ou *aliquos redigere in gratiam. Terent.* Para que todos, despois de concertados se recolhessem sem queixa. *Ut omnes, constitutâ concordiâ, sine querelâ discederent. &c. Cic.*

Concertarse. Reconciliarse com alguem. *Cum aliquo redire in gratiam. Cic.*

Concertar as palavras no discurso. *Componere, & struere verba. Cic.*

Concertar. Fazer hum concerto, ou huma convençaõ com alguem. *Aliquid cum aliquo pacisci. (scor, pactus sum) Pactionem facere cum aliquo de aliquâ re. Cic.* Concertar com alguem o casamento de sua filha. *Filiam suam alicui pacisci*, ou *despondere. Cic.* Concertando o casamento de Margarida com Carlos. Juizo Histor. pag. 130.

Concertarse com a parte para acabar a demanda. *Pactionem facere de totâ lite. Cic.* Estaõ em ponto de se concertar. *Res ad pactionem venit.*

Concertar. Ornar, enfeytar, &c. *V.* nos seus lugares.

Concertar no preço. Naõ se concertaraõ no preço. *De pretio inter illos non convenit.* Concerteyme com elle em tres patacas. *Tribus nummis cum ipso transegi*, ou *pactus sum.*

Concertar o desmanchado, como casas, caminhos publicos, &c. *Ædes, vel vias publicas reficere*, ou *reconcinnare. Cic. Ædes sarcire. Cic.* Concertar huma porta quebrada. *Fores effractas restituere. Terent.* Para que tenha, com que fazer cestos, & com que concertar os velhos. *Ut sit unde corbulæ fiant, & veteres sarciantur. Cato.* Deu hum grande premio ao que concertou o Colosso. *Refectorem Colossi magnâ mercede donavit. Sueton.*

Concertarſe com alguem no premio, que há de dar. *Præmium paciſci ab aliquo.Cic. Vid.*Concertado.

CONCERTO. A acçaõ de pôr as couſas em ſeu lugar, & com a ordem, que convem. *Compoſitio, onis.Fem.Diſpoſitio, onis.Fem. Cic.Rerum in ordinem diſtributio.Cic.*

Concerto. A ordem, & boa diſpoſiçaõ das couſas. *Ordo, inis.Maſc.*

Concerto de palavras.*Ordo verborum, & collocatio,onis.Fem.Bene ſtructa verborum collocatio. Collocatio, conformatioque verborum.Verborum apta compoſitio.Verborum apta, & quaſi rotunda conſtructio. Cic.*

Concerto. Reparaçaõ, reſtituiçaõ ao primeyro eſtado, fallando em edificios maltratados, & couſas deſmanchadas. Concerto das caſas. *Ædium refectio, onis.Fem. Ædium ſarta tecta,orum.Neut. Plur.* Fazer concertos de Templos, & caſas. *Templa, ædeſque labantes reficere. Plaut.* Aquelle, que tinha a ſeu cargo o concerto das caſas.*Cui ſarta tecta exigendi datum erat negotium. Cic.* Em tres lugares faço obras, nos mais faço concertos. *Tribus locis ædifico, reliqua reconcinno. Cic.*

Concerto. Os meyos, com que ſe cõpoem alguma deſavença, diſcordia,&c. *Compoſitio,onis.Fem.Cic.* Naõ deſconfio, que naõ ſe poſſa fazer algum concerto. *Compoſitionis ſpem non deſperatiſſimam eſſe puto. Cic.* Naõ queremos vir neſte concerto. *In hâc conditione, atque pacto manere nolumus. Cic.* Se ſe póde vir em algum concerto.*Si ad concordiam res adduci poteſt.* Com tudo antes quiſeraõ fazer algum concerto com eſte homem, do que deſtruir todo o exercito.*Tamen cum hoc quoque fœdus maluere, cùm ad internecionem ſævire potuiſſent.Flor.* Naõ ſó reſiſtio Numancia a hum exercito de quarenta mil homens, mas cauſoulhe crueis perdas,& os obrigou, a que vieſſem em vergonhoſos concertos. *Nec ſuſtinuit modò (Numantia quadraginta millium exercitum) ſed ſævius aliquantò pertulit, pudendiſque fœderibus affecit. Flor.* Em quanto imaginamos, que poderá haver algum meyo para hum concerto. *Dum rem conventuram putamus. Cic.* Tomando logo ás armas, debaxo da direcçaõ de hum valeroſiſſimo cabo chamado Megara, daõ batalha a Q. Pompeio, & podendo deſbaratallo, antes querem acabar com hum concerto. *Itaque ſtatim Megarâ viro fortiſſimo duce, ad arma converſi, Q. Pompeium prælio aggreſſi, fœdus tamen maluerunt, cùm debellare potuiſſent. Flor.*

Concerto.Pacto. Convençaõ. *Conventum,* ou *pactum, i. Neut. Pactio,onis.Fem. Cic.* Em Ulpiano, & em outros juriſcõſultos ſe acha *Conventio, onis. Fem.* Em quanto a *Conventus* tomado neſte ſentido, Cicero uſa delle no ablativo (naõ ſe achará facilmente em outro caſo) Roberto Eſtevaõ achando em Juvenal *Conventum* no accuſativo, imaginou, que vem de *conventus*; mas he mais provavel, que vem do nominativo neutro. *Cum aliquo paciſci.(ſcor, pactus ſum.)Cum aliquo pactionem conficere,* ou *facere,* ou *conflare.* Guardar os concertos, eſtar por elles. *Pacta ſervare,* ou *conventis ſtare.Cic.* De concerto. *Compacto. Ablat. Cic.&Liv.Ex compacto.Sueton. De compacto. Plaut.* Eſtar de concerto com alguem, para fazer alguma couſa. *Conſpirare cum aliquo ad aliquid faciendum.Cic.* (Eſte modo de fallar ſe póde applicar tanto ao bem, como ao mal) Fazer de concerto alguma couſa. *Communem operam ad aliquid conferre.* Quebrar o concerto. *Fœdus rumpere. (po, rupi, ruptum)* ou *violare,* ou *frangere.(go,fregi,fractũ)* Como ſe os Carthaginezes,& os Macedonios eſtiveſſem de concerto de ſe deixar vencer tres vezes, tomaraõ no meſmo tempo as armas. *Quaſi ita conveniſſet inter Pœnos, & Macedonas,ut tertio vincerentur, eodem tempore utrique arma moverunt.Flor.*

Concerto dos que andaõ em demanda. *Tranſactio, onis.* O que faz eſte cõcerto. *Tranſactor,oris.Cic.* Fazer eſte cõcerto. *Tranſigere,* ou *paciſci.*

CONCESSAM. Conceſſaõ.Permiſſaõ.

Privilegio. *Concessio, onis. Fem. Cic. Concessus, ûs. Masc. Cic. Concessum, i. Neut. Cic.* Fazer huma concessaõ. *Aliquid concedere. Cic.* Que podia fazer esta *Concessaõ*. Mon. Lusit. tom. 4. pag. 40.

Concessaõ. Doaçaõ. *Vid.* no seu lugar. Fez *concessaõ* della aos Templarios. Mon. Lusit. tom. 4. fol. 47. col. 3.

Concessaõ. Figura de Rhetorica, a qual se faz, quando o Orador concede aquillo, que em nenhuma maneira quer, que se faça, & às vezes lhe ajunta no mesmo tempo alguma cousa, com a qual poem espanto, para que se naõ faça, como no quarto da Eneida, quando Dido disse a Eneas.

I, sequere Italiã, vẽtis pete regña per ũdas; Onde na quillo mesmo, que lhe concede, lhe reprezenta tempestades, para q̃ o naõ faça. *Concessio, onis. Fem. Cic.* He côr, & *Concessaõ* Rhetorica. Costa. Georg. de Virgil. pag. 125. verso.

CONCHA. A dura cuberta de algũs mariscos. *Concha, æ. Fem. Cic.*

Concha de tartaruga. *Testudinis cortex, icis. Masc.* ou *Superficies, ei. Fem.* ou *Putamen, inis. Neut.* ou *tegumentum, ti. Neut. Plin. Hist.* O mesmo poem *Testudo*, para significar huma concha de tartaruga. *Testudo in hoc secta*, (quer dizer) Cortase para este effeyto a concha da tartaruga.

Concha de graã. He huma particular especie de concha, com que antigamente se fazia a purpura. *Cõchylium, ij. Neut. Plin. Hist.* O mesmo Author algumas vezes com esta mesma palavra significa a côr da purpura.

Concha, em que se geraõ as perolas. *Vid.* Madreperola.

Mariscos de concha. *Conchæ, arum. Fem. Plur. Cõchylia, orum. Neut. Plur. Cic.* Tambem diz Horacio, *Testa, æ. Fem.* para significar este genero de peixe em geral. *Sed non omne mare generosæ fertile testæ. 2. Serm. Satyr. 4.* Pescado de mariscos de concha. *Conchyta, æ. Masc. Plaut.*

Concha de caracól. *Cochleæ testa, æ. Fem. Columel.*

Concha de qualquer materia. *Concha, æ. Fem. Plin. Hist. Juven.* Cavado a modo de concha. *Conchatus, a, um. Plin. Hist.*

Conchas. Metaphor. Meterse nas conchas. Deixar de continuar o discurso por respeito, desconfiança &c. *Continere se in sua pellicula. Mart.* Meteose nas conchas (quando o que falla muyto, se recolhe em certo modo dentro de si mesmo, & naõ se atreve a abrir a bocca) *Obmutuit. Projectiorem loquacitatem compressit.*

Meterse nas conchas do seu escrupulo. *Vid.* Escrupulo, & Escrupuloso. Metido nas *Conchas* do seu escrupulo. Vieira. Tom. 9. pag. 71.

Conchas dos Sancos dos Falcoens. *V.* Escudetes.

Concha de atafona. He a pedra debaxo, a de cima se chama graõ. *Catillus, i. Masc. Vid.* Grão.

Concha de lagar. He huma taboa, muyto grossa, de tres, ou quatro palmos de comprido, com hum buraco redondo no meyo, com roscas dentro, que fazem sobir, & decer o fuso, & está na cabeça da vara, ou feyxe.

CONCHAVAR. Concluir. Acabar de resolver. Conchavar hum negocio. *Rem planè decidere. De re omninò statuere. V.* Concluir.

Conchavar huma cousa com alguem. *Conficere de re aliquâ cum aliquo. Cic.*

CONCHELLOS. Erva. *Vid.* Orelha de Monje.

CONCHINHA. Cõcha pequena. *Parva concha, æ. Conchula*, que alguns poem nos seus Diccionarios, naõ se acha nos Authores antigos.

Conchinha cheirosa. Segundo Laguna, sobre Dioscorides, liv. 2. cap. 8. daõ os Portuguezes este nome a huma concha, que se parece com a da purpura, cujo fumo, (quando se queima) faz bõ cheiro, & a que alguns naturaes chamaõ com nome Latino *Unguis* por ser comprida com feyçaõ de unha de Ave de rapina. Em algumas lagoas da India, aonde se sustentaõ com nardo, se fazem estas conchinhas mais cheirosas. As que os Boticarios chamaõ *Blattæ Byzantiæ*, saõ

laõ diverſas, aſſi na figura, que he redõdo, como no cheiro, que he máo.

CONCIENCIA, ou Conſciencia. Juizo, que a razaõ fórma ſobre, o que ſe há de fazer, ou naõ fazer nas occazioens, que ſe offerecem. *Conſcientia, æ. Fem. Cic.*

Boa conciencia. *Recta conſcientia, æ.* Má conciencia. *Prava conſcientia, æ.*

Fazer alguma couſa contra a conſciencia. *A rectâ conſcientiâ diſcedere. Cic.* Naõ ſe há de fazer alguma couſa por pequena, que ſeja contra a conciencia. *A rectâ conſcientiâ tranſverſum unguem non oportet diſcedere. Cic.*

Examinar a conciencia. *Conſcientiam excutere. Vid.* Examinar.

Sentir a ſua conciencia aggravada. *Morderi conſcientiâ. Cic.*

Conſciencia erronea. *Vid.* Erroneo.

A conciencia naõ me acuza de couſa alguma. *Præclarâ conſcientiâ ſuſtentor. Cic. Conſcius mihi ſum nihil à me commiſſum. Cic. Mihi nullius ſum conſcius culpæ. Cic.*

Faço mais caſo do teſtemunho da minha conciencia, que de tudo, o que os homens dizem. *Mea mihi conſcientia pluris eſt. Quàm hominum ſermo. Cic.*

O ſocego da noſſa cõciencia na reprezentaçaõ da vida paſſada, & a lembrança de muytas boas acçoens, que temos feyto, nos daõ huma grandiſſima conſolaçaõ. *Conſcientia bene actæ vitæ, multorumque benefactorum recordatio, jucundiſſima eſt. Cic.*

Com que conciencia negais-vos iſto? *Quâ fide, quâ rationis lege id negas?*

Homem de boa conciencia. *Vir probus. Optimæ, probatæ fidei homo. Æqui, ac recti amans. Religioſus. Noxam quanlibet religioni ducens. Quem conſcientia prohibet à noxâ. Homo juſtus, & integer. Nihil acturus, quod iniquum putet.*

Homem, que naõ tem conciencia. *Homo perfidus, nefarius, improbus, ſceleſtus. Qui religione non tangitur. Qui nihil probi, nihil ſinceri præfert animo. In hoc nullum eſt recti, aut æqui ſtudium. Homo profligatiſſimus, & perditiſſimus.*

Homem, que tem a conciencia muyto delicada. *Qui ſcrupuloſiùs omnia acta, agendaque expendit ad lancem divinæ legis. Homo in minimis etiam ſollicitus, ne fortè quid agat præter fas, & æquum. Cui religio eſt quidquam facere, quod exiſtimet poſſe Deo diſplicere.*

Acho na minha conciencia, que eſtou mais obrigado, que qualquer outro aguardar a minha promeſſa. *Ego me majore religione, quam quiſquam fuit, illius voti obſtrictum puto. Cic.*

Conciencia quieta, que naõ remorde de couſa alguma. *Mens bene conſcia. Horat. Mens ſibi conſcia recti. Virgil.*

A propria conciencia ſerá o ſeu verdugo. *Illi ſcelerum ſuorum conſcientia cruciati pœnas dabunt. Cic.*

Os remorſos da conciencia o inquietaõ, o atormentaõ, naõ lhe deixaõ lograr hum inſtante de deſcanço. *Angore conſcientiæ cruciatur. Cic. Oppreſſus eſt conſcientiâ ſcelerum ſuorum. Cic. Illum angor, & ſollicitudo conſcientiæ vexat. Cic. Conſcientiæ ſtimulis agitatur. Obſtrepente conſcientiâ ſcelerum, quieſcere non poteſt. Illum furiæ, facinorum vindices, agitant, nec conſiſtere uſquam patiuntur. Sollicitudines illum exedunt, & conficiunt. Quocumque aſpexerit, ut furiæ, ſic ei occurrunt ſuæ injuriæ, quæ illum reſpirare non ſinunt. Scelere commiſſa percellunt ejus conſcientiam. Vid.* Remorſo.

Baſtante premio das boas obras he a boa conciencia. *In ipſâ conſcientiâ rectè factorum ſatis magnus fructus eſt.*

Por huma, & outra parte tem a conciencia tanta força, que os innocentes naõ temem couſa alguma, & aos culpados lhe parece, que ſempre tem diante dos olhos o verdugo. *Magna vis eſt cõſcientiæ in utramque partem, ut neque timeant, qui nihil commiſerint, & pœnam ſemper ante oculos verſari putent, qui peccarint. Cic.*

Conciencia, Eſcrupulo, & difficuldade, que ſe ſente em fazer, ou em dizer alguma couſa, pela repugnancia, que interiormente faz a natureza, & a razaõ. Naõ faz conciencia de mentir. *Men-*

Mendacium religioni non ducit. Religioni non est, quominus mentiatur. Pl. &c. E que naõ tenha tanto Conciencia este homem. Vieira. Tom. 481. Naõ se há de fazer ditto conciencia. *Id Religioni non habendum est.* Cic. Com conciencia. *Religiosè. Ex religionis ductu, & normâ. Ex rectæ conscientiæ formulâ, & præscripto.* Naõ podeis fazer isto com boa conciencia. *Id sine labe conscientiæ,* ou *sine noxa,* ou *sine culpa facere non potest.*

Em conciencia. Na verdade. De veras. Dizeime em conciencia; roubastes aquelle ouro? *Dic bonâ fide; tu id aurum non surripuisti?* Em conciencia assi he. *Ita profectò se res habet. Sic prorsùs habet res. Omninò, ita est.* Em conciencia naõ o tenho visto. *Sincerâ fide assero non visum à me hominem. Fide interpositâ, hominem me vidisse nego.* Em conciencia podia eu &c? *Et verò,* ou *& sane, poteranne &c?*

Mesa da Conciencia. Tribunal da Corte de Portugal, instituido por El-Rey D. Joaõ Terceyro. Teve por primeyro Presidente a D. Antonio de Noronha, Conde de Linhares. Com o prezidente desta *mesa* os Dezembargadores, & deputados discutem as materias concernentes à conciencia. Fallase-lhe por Magestade. Tem ampla jurisdiçaõ sobre a Universidade de Coimbra, sobre as tres Ordens militares de Christo, Santiago, & Aviz, sobre seus Cavalleiros, Igrejas, & sobre todos os Hospitaes do Reyno, Capellas, Merciarias Reaes, resgate de cativos, & bens de defuntos ultramarinhos; consulta as Cadeiras da Universidade, as Igrejas das tres Ordẽs, & os Bispos de Ultramar. Consta de hũ Presidente, Deputados Ecclesiasticos, & Desembargadores Seculares, Cavalleiros de huma das tres Ordens, dos quaes hum há de ser Theologo, & outro Canonista: alem destes, tem tres Secretarios; hum Juiz geral das Ordens, hum dos Cavalleiros, & hum Chanceller das Ordens, & hum Conservador das Ordens, & hum Promotor, & tres Secretarios. Prové as Capellas del-Rey D. Affonso o Quarto, que estaõ na Seé de Lisboa, as quaes tem hum Provedor, q̃ corre com os arrendamentos, cobranças, & despezas dellas, & este as consulta, & vota nesta materia com os Deputados, & as prové de serventia. Administra tambem este Tribunal o Recolhimento do Castello, & o Collegio dos meninos orfaõs, de Lisboa. Até o Barbaro Africano, Muley Maluco venerava a verdade, & inteireza catholica, para que foy fundado este tribunal, pois querendo divertir a El-Rey D. Sebastiaõ da jornada, que emprendia, lhe pedia, que consultasse a este Tribunal sobre a justiça, com que pertendia tirarlhe o Reyno, de que era senhor. *Rerum ad conscientiam spectantium Curia,* ou *Tribunal.*

CONCILHOS. Erva. *Vid.* Orelha de Monje.

CONCILIABULO. Conciliábulo. Cõcilio congregado sem authoridade. Cõcilio naõ legitimo. *Cõciliabulum,* ou *Conventiculum, non legitimè,* ou *contra leges,* ou *sine legitimâ auctoritate coactum,* ou *congregatum.*

CONCILIAC,AM. Conciliaçaõ. A acçaõ de conciliar. *Cõciliatio, onis. Fem. Cic.*

CONCILIADOR. Conciliadôr. Aquelle, que concilia. *Conciliator, oris. Masc. Varro.* Conciliadôr da amizade de dous ,principes. Lobo. Corte na Aldea. pag. 81.

CONCILIAR amor. Conciliar animos. *Animos hominum conciliare. Cic. Alicujus benevolentiam sibi conciliare. Cic.* ,Com huma natural sympathia, que *Cõ-* ,*cilia* este amor. Lobo. Corte na Aldea. Dial. 14. pag. 291. Huma Emperatriz, q̃ ,*Concilia* o amor dos vassalos com as virtudes. Vida da Princ. Theod. pag. 103.

Conciliar a attençaõ dos ouvintes. *Auditorum attentionem sibi conciliare, parare, parere Auditores sibi attentos, benevolos, docilesque reddere, facere.*

Conciliar sono. *Allicere somnum. Plin. Somnum alicui conciliare. Plin. Concilia* ,sono, mitiga a sede. Correcçaõ de abusos, pag. 349.

Conciliar opinioens. Tirar apparentes contrariedades, & contradiçoens. *Opiniones secum pugnantes*, ou *a se invicem discrepantes, componere.* Neste mesmo sentido se diz *Conciliar* escrituras, ou lugares da Sagrada Escritura, quando há nelles apparencia de Antilogias.

CONCILIO. Concîlio. Celebre congresso de Prelados Ecclesiasticos, & Doutores, legitimamente convocados para decidir pontos da Religiaõ. *Concilium, ij. Neut. Synodus, i. Fem.* Saõ as duas palavras, de que usa a Igreja, a primeyra he Latina, a segunda he tomada dos Gregos. Com periphrasis lhe poderás chamar, *Conventus procerum, & doctorum Ecclesiæ*, ou *Principum Sacrorum ordinũ, Doctorumque conventus.*

Concilio geral, Ecumenico, ou Universal, donde concorrem de toda a christandade, como foy o concilio Tridentino, ultimo dos concilios geraes deste seculo. *Oecumenicum*, ou *generale concilium*, *Oecumenica*, ou *generalis synodus*. Tomouse do Grego o adjectivo *Oecumenicus*, que significa de todo o mundo, (ou para explicar melhor a força da palavra) de toda a terra habitavel.

Concilio Nacional. *Nationis unius*, ou *gentis concilium*, ou *Synodus.*

Concilio Provincial. *Concilium provinciale*, ou *Provincialis Synodus.*

Convocar hum concilio. *Concilium cogere*, ou *convocare.*

Celebrarse hum concilio. *Concilium habere*, ou *celebrare.*

CONCISO. Concîso. Estilo conciso, breve, cerrado, succinto. *Stylus concisus. Cic.* O estilo dos Philosophos he côciso. *Philosophi angustis, & concisis disputationibus sunt illigati. Cic.* Com estilo conciso. *Concisè. Quintil.* Estilo mais conciso. *Stylus adductior. Plin. Jun.* Fallar, ou escrever com estilo muyto côciso. *Angustè dicere, vel scribere. Cic.* Orador muyto conciso, ou cujo estilo he muyto conciso. *Orator minutis numeris concisus. Cic.* Juntando de todos o igual, o *Conciso*, o certo, & o aggradavel. Varella, Num. vocal, pag. 570.

CONCITADO. Concitádo. Como quando se diz, Concitádas as armas Francezas. *Bello à Gallis concitato*, ou *excitato*, ou *commoto. Concitadas* as armas Francezas por causa das duas successoens. Mon. Lusit. tom. 5. pag. 41.

CONCITAR. Concitár. Excitar. Concitar huma sediçaõ. *Seditionem concitare, excitare, &c.* Concitár sediçoens, & obrar proezas. Vida da Rainha S. Isab. pag. 63.

Concitar. Animar. *Vid.* nos seus lugares. Vitoria, que os *Concitava* a mayores emprezas. Mon. Lusit. tom. 9. fol. 361. col. 2.

CONCLAVE. Concláve. O lugar aonde os Cardeaes se ajuntaõ, & se encerraõ para fazer a eleyçaõ do Summo Pôtifice por mayor commodo fazse ordinariamente no Palacio Vaticano. Cada Cardeal tem na galeria para este effeyto destinada, sua cella separada, feyta de taboas de pinho, ou tapia, & em cada huma destas cellas huma separaçaõ, para os conclavistas do Cardeal, que saõ dous, ou com grande privilegio tres, & saõ os que servem, & assistem ao Cardeal todo o tempo do conclave, & tem o trabalho de hir buscar o comer, & o beber na roda, ou ministra em que os officiaes do *Conclave* o entregaõ. A distribuiçaõ das ditas cellas se faz por sórtes; na porta de cada huma estaõ as armas do Cardeal, que nella assiste, & hũ numero. Começa o *conclave* no dia despois dos funeraes do Papa, a saber no decimo dia despois de sua morte: celebrase primeyro a Missa do Espirito Santo, & os Cardeaes em prociſsaõ dous & dous passaõ para o Vaticano, & se recolhem nas suas cellas, donde sahem cada dia duas vezes para a Capella, de manhãa, & pela tarde, & no altar da Capella, onde fazem ao que chamaõ Escrutinio deitaõ num caliz o seu voto, até concorrerem para hum sogeito os dous terços dos suffragios. *Sacrum purpuratorum Patrum conclave.* Se foraõ ao *Conclave*, aonde os Cardeaes estavaõ jun-

,juntos. Chorograph.de Barreiros, pag. 175.

CONCLUDENTE. Rasaõ concludẽte, que satisfaz o entendimento de maneira, que fica sem duvida alguma. *Ratio firma, certa, certissima. Argumentum gravissimum, & firmissimum. Cic. Probatio inexpugnabilis. Quintil. Argumentum ad convincendum maximè idoneum. Ratio non dubia, quâ quis certo convinci potest.*

CONCLUIR. Acabar. Terminar alguma cousa. *Aliquid concludere (do, si, sū)* ou *absolvere (vo, vi, tum) Cic.*

Concluir. Inferir huma cousa de outra, tirar huma conclusaõ, huma consequencia. *Aliquid ex aliâ re inferre. Cic.* ou *conficere*, ou *colligere*. Mostrar, q o que os adversarios querem concluir, naõ se póde tirar das propoziçoens, que elles fizeraõ, & que a consequencia he nulla. *Demonstrare, quod adversarij concludere velint, non effici ex propositis, nec esse consequens. Cic.*

Concluir. Conchavar. *Vid.* no seu lugar. Com elle *Concluio* o nosso Rey o ,ponto do Algarve. Mon. Lusit. tom. 5. fol. 7. col. 4.

Concluirse. (Como quando se diz) O doente se vai concluindo. *Æger animam agit,* ou *deficit,* ou *pronus ad interitum agitur,* ou *ad obitum vergit,* ou *ad ultima vitæ devenit.* A Heregia de Calvino se vai concluindo. *Calviniana Hæresis in occasum præcipitat,* ou *vergit.*

Concluir. Convencer com a força do argumento, como quando dizem os Escholasticos, cõcluyo-o, apanhou-o, *Vid.* Apanhar.

CONCLUSAM. Conclusaõ de hum discurso. *Peroratio*, ou *orationis conclusio, onis. Fem. Epilogus, i. Masc. Clausula, æ. Cic. Fem.*

Conclusaõ. Consequencia, que se tira de algumas proposiçoens. *Conclusio, onis. Fem. Cic.*

Conclusoens. Proposiçoens de Philosophia, ou de Theologia, ou de alguma outra sciencia, sobre que se disputa publicamente. *Theses, ium. Fem. Plur.* Defender conclusoens. *Theses propugnare.*

Abrir a conclusaõ (Termo Forense) He quando despois de estar o feyto cõcluso ao Juiz, manda elle por despacho seu, que alguma das partes diga de novo, ou junte algum documento. Chamasse assi, porque em termos juridicos, *Conclusaõ*, he termo exclusivo de provas, & allegaçoens. O Escrivaõ faz termo aos Autos da *conclusaõ*. Os Jurisconsultos dizem *Aperire conclusionem. Conclusaõ* do feyto se abrirá, jurando a ,parte, que houve alguma razaõ de novo, ,a qual teve nacimento despois do feyto ,ser concluso, & sendo ella juridica, & ,de receber. *V.* Liv. 3. das Ordenações, ,tit. 20. §. 30.

Conclusaõ de oraçaõ, de Hymno. O fecho, as ultimas palavras da Oraçaõ, ou Hymno. *Orationis vel Hymni conclusio.* Quando se dizem muytas oraçoens, ,sómente na primeyra, & ultima se diz ,a *Conclusaõ per Dominum nostrum*, *vel* ,*qui tecum &c.* Gonçalo Vas, Rubricas ,do Breviar. 98. A *Conclusaõ* dos Hy,mnos se faz, ou por razaõ do tempo, ou ,da Octava, Idem, pag. 70.

CONCLUSAMSINHA. Conclusaõsinha. *Conclusiuncula, æ. Fem. Cic.*

CONCLUSO. Conclúso. Acabado ao que se tem posto fim. *Conclusus, terminatus, absolutus, a, um. Cic.*

Concluso. Assentado. Determinado. *Statutus, constitutus, decretus, a, um. Cic.*

Concluso. (Termo Forense) Autos conclusos, ou feyto concluso, he quando despois de dizerem as partes, o Escrivaõ o remette ao Juiz, para se sentẽciar; quando vai a deferir sobre algum incidente, se diz simplezmente, *Concluso*; & quando vai à deferir sobre o principal, se diz, *Concluso* a final. Feyto cõcluso. *Litis instrumenta conclusa.* He frase de Jurisconsultos.

CONCOCTIVA. Concoctîva. *Id est,* a faculdade concoctiva, ou cõcoctriz. *V.* Conoctriz. E a *Concoctiva* das partes ,mais debil. Madeira, de Morbo gallico, 1. part. cap. 34. num. 2.

CONCOCTRIZ. Concoctrîz. Palavra de

de Medico. *Faculdade* concoctriz. A que ajuda o Estomago a fazer cozimentos. *Facultas concoquendi cibos vim habens.* A Faculdade *Concoctriz*, & expultriz. Correcçaõ de abusos, pag. 152.

CONCOMITANCIA. (Termo Dogmatico) Val o mesmo, que *uniaõ, companhia, connexaõ.* Sacramento da Eucharistia, pela força das palavras, debaxo da especie do paõ só está o corpo, & debaxo da especie do vinho, só está o sangue, porque só do corpo, & do sangue se faz expressa mençaõ com as palavras de consagraçaõ. Mas por *concomitancia* natural debaxo da especie do Paõ está o sangue, & a alma, & debaxo da especie do vinho, está o corpo, & a alma; & por *concomitancia* sobrenatural, debaxo de huma, & outra especie está o Verbo, & em razaõ do Verbo, a natureza divina, ou a divindade, & juntamente o Pay, & o Espirito Santo. *Concomitantia, æ. Fem.* He o termo, de que usaõ os Theologos.

Concomitancia, tambem se diz de cousas, ou palavras, unidas, & acompanhadas com outras. Este ablativo naõ significa aqui ablativo, se naõ *Concomitancia.* Costa Georg. de Virgil. pag. 59.

CONCOMITANTE. (Termo Dogmatico) Graça concomitante he huma graça actual, que nos faz obrar o bem, que conduz à salvaçaõ d'alma. *Gratia concomitans.* As graças antecedentes, *Concomitantes*, &c. Alma Instr. tom. 2. pag. 461.

CONCORDANCIA Concordância das vozes na musica. *Vocum concentus, ûs. Cic. Vid.* Consonancia, armonia.

Concordancia da Biblia. Livro, que contem hum exacto indice de todas as palavras da Sagrada Escritura, apontando o livro, o capitulo, & o verso da Biblia, em que está a palavra, que se busca. Costumaõ chamar a este livro. *Concordantiæ Bibliorum.*

Concordancia tambem se chama a q̃ se faz da doutrina de hum Autor com a d'outro. Fez huma *Concordancia* dos ditos das Sybillas com os Prophetas. Mon. Lu sit. tom. 5. pag. 6. col. 4.

CONCORDAR. Ter huma cousa uniaõ, semelhança, ou coherencia com outra. Vedes-vos, como estas cousas concordaõ huma s com as outras? *Videsne, ut hæc concinant? Cic.* (falla nos discursos de certos Philosophos, em que se via huma taõ grande semelhança, que o fim dizia com o principio, & hum, & outro com o meyo) Estas cousas naõ cõcordaõ. *Hæc inter se non congruunt. Cic.*

Naõ concordaõ as vossas obras com as vossas palavras. *Tua facta verbis tuis consentanea, ou convenientia non sunt. Facta cum verbis non consentiunt, non congruunt. Abhorrent à tuis verbis ea, quæ facis. Non cohærent facta cum sermonibus. Oratio moribus non consonat.*

Concorda o fim com o principio. *Respondent extrema primis. Cic. Principijs cõsentiunt exitus. Idem.*

convem, que com a attençaõ concorde a acçaõ. *Actio menti congruens esse debet. Cic.*

Naõ concorda esta opiniaõ com as outras. *Cum alijs hæc sententia non constat. Cic.*

Concordaõ as opinioens. *Opiniones concordant. Cic.*

Concorda isto, com o que fica dito a traz. *Hoc superioribus respondet,* ou *cum superioribus cohæret.*

Parece, que naõ concordaõ mal estas razoens. *Hæ rationes satis scitè instructæ, & compositæ videntur. Cic.*

Concordar huma pessoa com outra. Adjectivarse, conformarse. *Ad alicujus arbitrium se componere.* Concordar bem com alguem. *Optimè cum aliquo convenire. Cic.*

Naõ concordar com alguem. *Discedere ab aliquo Cic. Abhorrere ab aliquo. Idem.* Naõ concordaõ entre si. *Non conveniunt inter se. Inter illos non convenit.* Em muytas cousas naõ concordaõ. *Multis in rebus dissentiunt. Cic.* Se elles poderaõ concordar em algum ponto. *Si posset inter eos aliquid convenire. Cic.* Em quantas cousas Chrisippo naõ concorda com seu mestre Cleanthes? *Cum cle-*

an-

anthe, doctore suo; quàm multis in rebus Chrysippus dissidet? Cic. Em huma só cousa saõ de contrario parecer; em todas as mais concordaõ admiravelmente. *De re una solùm dissident, de cæteris mirificè congruunt. Cic.* Em tudo *Concorda* com nosco. Agiol.Lusit.tom.1.

Concordar. (fallando no som dos instrumentos, & das vozes) Quando com o mestre o coro dos Musicos naõ concorda nas cadencias, os que os ouvem achaõ no seu canto huma certa dissonancia, que antes parece tumulto, q̃ musica. *Ubi chorus canentium non certis modis, neque numeris præeuntis magistri consentit, dissonum quiddam, ac tumultuosum audientibus canere videtur. Cic.* Voz que concorda com as outras. *Vox consona. Vox ad concentum apta*, ou *comparata.* Aquelle, cuja voz naõ concorda com as outras. *Homo voce absonus. Cic.* Voz que naõ concorda. Voz dezentoada. *Vox absona. Cic. Vox dissona. Idem.* Concorda bem com o tambor o pifaro. *Tibia tympano ad harmoniam est sociabilis.* Vozes, que concordaõ. *Vocum concordia. Cic.* Concordaõ as vozes. *Concordant voces. Ovid.*

Concordar. (com significaçaõ activa) Concordar duvidas, controversias, &c. *Opinionum controversias dirimere, sedare. Sententiarum dissidia tollere. Contẽtionem inter aliquos componere. Cæs.* Lhe pedia *Concordassem* as duvidas. Vida da Princ.Theodor.pag.124. Concordar as obras com as palavras. *Facere, ut verbis facta consentiant,* ou *respondeant.* Cõcordar a voz com os instrumentos. *Consensionem sonorum, ac vocum efficere, sonorum, ac vocum facere concentum.* Concordar as vozes. *Sonos inter se conciliare,* ou *sonos componere. Cic.* Concordar o seu modo de viver com os dictames da rasaõ, & com as leys da natureza. *Ad rationis normam, ad naturæ legem, ad virtutis amussim, vitam, studia, actiones dirigere.* Concordar os seus intentos com os varios successos da vida. *Ad varios casus temporum, consiliorum rationes accommodare. Cic.*

Concordar cousas encontradas. *Res secumpugnantes,* ou *non cohærentes conciliare,* ou *componere.* Temos introduzido, & *Concordado* o Evangelho. Vieira. tom.1.pag.238. (fallando num Evangelho, em que o texto parecia encontrado com o assumpto do Sermaõ.)

Concordar amigos desavindos. *Amicos distractos rursùs in pristinam concordiam reducere. Cic.*

CONCORDATA. Concordáta. (Termo politico) Tratado de hum Principe com outro sobre materias concernẽtes ao bem commum dos seus estados. *Pacta convẽta, orum. Neut. Plur, Pactiones transactæ, arum. Fem. Plur.* A *Concordáta* poz limites às guerras. Agiol. Lusit. tom.pag.29. O animo del-Rey nesta *Cõcordata.* Mon. Lusit.tom.5.pag.135.vers. *Concordáta,* que El-Rey fez com os Ecclesiasticos. Ibid.fol.145.col.2.

CONCORDE. Que tem com outro a mesma vontade, o mesmo coraçaõ, o mesmo animo. *Cõcors, dis. Omn. gener. Cic. Unanimis, is. Masc, & Fem. me, is. Neut. Virg. Unanimus, a, um. Tit. Liv.*

Animos concordes. *Animi consentientes, ium. Cic.* Com animos concordes. *Cõcorditer. Plaut. Concordius, & Concordissimè* saõ usados. Com animos *Concordes* responderaõ. Hector Pinto, Dial.pag.104. Como todas as virtudes entre si saõ *Cõcordes.* Vieira.Tom.1.379.

CONCORDEMENTE. Com uniaõ de vontades. *Concorditer. Cic.*

CONCORDIA. Concórdia. Uniaõ dos coraçoens. A fabulosa Deosa *Concórdia,* levantaraõ Templos Julio Cesar, & Tiberio. Representavaõ-na os Antigos debaxo da figura de huma moça, com huma capella de flores na cabeça, & hum prato na maõ direyta, com hum coraçaõ dentro, & humas varas na maõ esquerda. Em antigas medallas se vé gravada cõ duas cornucopias juntas numa maõ, & na outra hum vaso cheo de fogo. *Concordia, æ. Voluntatum, studiorum, ac sententiarum summa consensio, onis. Cic.*

Os seus costumes eraõ taõ unifor-

nes, & entre elles havia huma taõ grãde concordia, que &c. *Tantam habebat morum similitudo conjunctionem, atque concordiam, ut &c. Cic.*

Irmaõs, que vivem com grande concordia. *Fratres concordissimi. Cic.*

Com muyta concordia. *Concordissimè. Cic.*

Concordia. Cidade, Episcopal no Frioli, no dominio de Veneza. Foy destruida pelos Hunnos. *Concordia, æ. Fem.* Há outras cidades deste nome. Tambem he o nome de huma costa, no cabo do Oceano Indico nas terras Austraes, que os Olandezes descobriraõ anno de 1618 buscando hum caminho para as Ilhas de Maluco.

CONCORRER. Correr juntamente com outros, para o mesmo lugar. *Concurrere. Cic.* De toda a parte concorrem a apagar o publico incendio. *Concurritur undique ad commune incendium restinguendum. Cic.* De toda a parte *Concorrem* a visitar estas Reliquias. Agiol. Lusit. tom. 1.

Concorrer. (Termo Philosophico, & Theologico) Com que se significa, que Deos ajuda as acçoens das causas segundas. Os Philosophos, & os Theologos usaõ do verbo *Concurrere.*

Concorrer com alguem para alguma acçaõ. Ajudar a alguem a fazer alguma cousa. *Operam ad aliquid cum aliquo conferre, (fero, contuli, collatum) Aliquem juvare in aliqua re. Cic. Operam suam, & industriam commodare alicui ad aliquid perficiendum. Cic.* Neste particular muytos concorreràõ com elle. *Plures in hoc faciendo adjutores habebit. Cic.* Concorrer para o peccado de alguem. *Præbere se adjutorem sceleris alicujus. Cic.* Cõcorreo com grande empenho para a perfeyçaõ da obra. *Fortissimus adjutor ad rẽ perficiendam fuit. Cic.* As vossas esmolas *Concorrem* ao seu sustento. Vieira. Tom. 1. pag. 989.

Concorrer com alguem. Ser seu cõpetidor. *Vid.* Competidor. Se concorressem nas mesmas honras, dignidades, &c. *Si in honoris contentionem inciderent. Cic.* Naõ poderàõ *Concorrer* com elles nas outras cadeiras. Estatut. da Universid. Para que vos naõ queixeis de ver preferidos, os que *Concorreraõ* com vosco. Vieira. Tom. 1. pag. 353.

Concorrer com o seu parecer. *Consentire una mente,* ou *unà consentire. Cic.* Todos os homens concorrem a lhe declarar guerra. *Omnes mortales una mente consentiunt arma contra hunc esse capienda. Cic.*

Concorrer o officio, ou a festa com outra, he cahir no mesmo dia. Se esta festa *Concorrer* com a Dominga, a capitula se fará da Dominga. Gonçalo Vaz. Rubric. do Breviar. pag. 53.

Concorrem neste sogeito partes, ou prendas notaveis. *Miris naturæ, vel doctrinæ præsidijs paratus est homo iste.* Na tua pessoa concorrem todas as partes, q̃ a natureza repartio com os mais. *In te missa fluunt, & quæ divisa beatos efficiũt, collecta tenes. Claud.* Em quem taõ nobres partes *Concorressem.* Malaca conquist. livro 10. oit. 54.

CONCRETO. Concréto. (Termo Philosophico) He o contrario de abstrato. *Termo concréto,* chamaõ os Logicos aquelle, que significa huma fórma *Concréta,* ou embebida, & metida no seu sogeito, & está realmente inseparavel, ou separavel; inseparavel, como *homem, de humanidade;* & separavel como *animado da alma;* & *negro da cor negra.* Quãdo a fórma he corporea, chamase *Concréto physico,* quando he espiritual chamase *Concréto metaphysico.* O Concréto significa a fórma clara, & distinctamente, & confusamente o subjecto. *Album v. g. distinctè significat albedinem, confusè vero parietem, vel gypsum. &c. Terminus concretus.* Se tomarmos a avareza em *Concréto,* & no sogeito, o avarento he idolatra. Vieira. Tom. 9. pag. 324.

CONCUBINA. Cõcubìna. A molher, com aqual habita, & cohabita hum homem, como se fora sua propria molher. *Concubina, æ. Fem. Cic.*

Entregar a alguem sua irmaã, para lhe servir de concubina. *In concubinatum dare sororem. Plaut.* (Con-

Concubina de homem casado. *Pellex, icis. Fem. Cic.* Mas há-se de advertir, que esta palavra *Pellex*, se diz a respeito da molher casada. Por isso naõ diz Cicero, *Pellex generi*, mas *filiæ pellex*.

CONCUBINARIO. Concubinário. *Qui concubinam habet.* A palavra *Concubinarius* naõ he Latina.

CONCUBINATO. Concubináto. *Cõcubinatus, ûs. Masc. Plaut. Suet.* O concubináto de homem casado. *Pellicatus, ûs. Cic.*

CONCULÇAR. He palavra Latina de *Conculcare*, que val o mesmo, que pisar com os pés. No sentido moral, he desprezar, pôr debaxo dos pés, naõ fazer caso algum. Ovidio diz, *Amorem calcare.* Deixava *Conculcar* a dignidade ,Ecclesiastica. Chag. obr. Espirit. tom. 2. pag. 173.

CONCUPISCENCIA. Apetite desordenado, depravado. *Immoderatus*, ou *effrænatus appetitus, ûs. Masc.* Vencendo, ,& sopeando as *Concupiscencias*. Dial. de Hector Pint. 1. part. pag. 87.

Concupiscencia da carne. Appetite carnal. *Vid.* Appetite. Para domar a *Con*,*cupiscẽcia* da carne. Benedict. Lusit. tom. 1. pag. 41. col. 1.

CONCUPISCIVEL (Termo Philosophico) que se une, & se oppoem ao Irascivel, como appetite concupiscivel, & irascivel. *Vid.* Appetite. Outro inferior ,passivo, que está no *Concupiscivel*, & ,irascivel do homem. Barr. 1. Dec. fol. 133 col. 1.

CONCURRENCIA de annos, de tẽpos. Estado das cousas em certos tempos. *Temporis ratio. Rerum concursus. Rerum status.* Nesta concurrencia de tẽpos, he precizo dissimular. *Hoc statu rerum*, ou *in hoc rerum concursu dissimulandum est. Eo in articulo rerum cedendũ est tempori. Ut res se se habent, habenda est ratio temporis.* O succedido na ,quella *Concurrencia* de annos. Mon. Lusit. pag. 20. & na pag. 132. diz, considerã do as *Concurrencias* dos tempos.

Concurrencia. (Termo Ecclesiastico) Quando o officio, que hoje se reza cõcorre com o officio, que a menhaã se ha de rezar. *Divinarum precum ab Ecclesiasticis hominibus recitandarum concursus, ûs. Masc.* Assi como Cicero diz, *Rerum concursus*. Sobre a concurrencia dos officios. *Vid.* O que diz Gonçado Vaz na declaraçaõ das Rubricas.

Concurrencia de cousas, que succedem a caso. *Rerum fortuitarum concursus, ûs. Cic.* ou *Concursio, onis. Cic.* Concurrencias de vogaes. *Crebræ vocalium concursiones. Cic.* Concurrencia de letras, que fazem a pronunciaçaõ aspera. *Literarum asper concursus. Cic.*

Concurrencia, ou concurso. Pertençaõ de oppositores ao mesmo officio, à mesma cadeira, &c. *Competitorum*, ou *canditatorum æmulatio, onis.* ou *contentio, onis. Fem. Certamen, inis. Neut.* Na dita ,*Concurrencia* seraõ preferidos os mais ,antigos. Estat. da Universi. pag. 169. *Con*,*currencia* de Lentes nas leyturas. Ibid. 168.

Concurrencia. Concurso. *Vid.* no seu lugar. Sendo grande a piedade, & *Con*,*currencia* do povo. Jacinto Freire. pag. 49.

Concurrencia de votos. *Suffragiorum concursio.*, ou *concursus.* Com grande ,*Concurrencia* de votos de todas as Provincias. Mon. Lusit. tom. 5. 272. col. 3.

CONCURRENTE. Aquelle, que concorre com outro na mesma dignidade, cadeira, officio, &c. *Competitor, oris. Masc. Cic. Alteri æmulus, i. Masc. Qui in ejusdem honoris contentionem cum aliquo incidit. Ex Cic.*

Linha concurrente. *Vid.* Linha.

CONCURSO. Muyta gente, que se vai ajuntando no mesmo lugar. *Concursus, ûs. Masc.* ou *concursus hominum. Cic. Summa hominum affluentia, æ. Cic.*

Celebrar as festas de todos os annos com grande concurso de homens, & de molheres. *Festos dies anniversarios agere celeberrimo virorum, mulierumque conventu. Cic.*

Por causa do grande concurso da gẽte, que se acha no caminho, ainda naõ me atrevi a sahir de Thesalonica. *Ego pro-*

propter viæ celebritatem, non commovi me adhuc Thesalonicâ. Cic.

Nunca nas juntas, que se fazem no campo de Marte se vio taõ grande concurso de todo o genero de pessoas. *Nullis unquam comitijs campus Martius tantâ celebritate omnis generis hominum floruit. Cic.*

Para que he fallar no concurso da gente, que sahia das cidades? *Quid dicam effusiones hominum ex oppidis? Cic.*

Occasionar hum concurso de toda a Italia. *Totius Italiæ concursum concitare. Cic.*

Há hum grande concurso dos campos, das villas, & de todas as casas. *Concursus fiunt ex agris, & vicis, & ex domibus omnibus. Cic.*

Lugar de grande concurso. *Loci celebritas, atis. Fem. Cic. Locus hominum undique concurrentium, confluentium, convenientium frequentiâ celeberrimus.*

Naõ sou amigo de concursos. *Odi celebritatem. Cic.*

Mas na minha vinda fuy recebido cõ tanta honra, que vi desde Brindes até Roma hum concurso de toda Italia. *At meus quidem reditus is fuit, ut à Brundusio usque Romam agmen perpetuum totius Italiæ viderem. Cic.*

Concurso de concurrentes, &c. O segundo *Concurso* foy de Dimas, & Gestas (o bom, & o máo ladraõ) & ambos foraõ condenados com igual justiça. Vieira. Tom. 1. pag. 394. *Vid.* Concurrencia, donde significa, Pertençaõ de Oppositores.

CONCUSSAM. Concussaõ. Violẽcia, ou fraude de Juiz, ou outro Ministro publico, que leva mal dinheiro, ou arrecada mais do que se lhe deve. *Repetundarum crimen, inis. Neut. Tacit.*

Accusado de concussaõ. *Repetundarum reus. Cic.*

Fazer huma ley contra as concussoens. *Ferre legem de pecunijs repetundis.*

Accusar de concussaõ. *Aliquem repetundarum postulare, Sueton.* ou *insimulare. Quintil.*

Estar convencido de concussaõ. *Teneri lege repetundarum. Cic.*

CONCUSSIONARIO. Concussionário. Reo de concussaõ. *Qui pecunias, aut res alienas per vim, vel per fraudem rapit.*

CONDADO. Condádo. No tit. 21. advertio o Conde D. Pedro, que antigamente chamavaõ em Portugal *Condado* as grandes terras dadas pelos Reys aos Fidalgos. Confirmase isto por huma Escritura, em que o Infante D. Affonso dá seu *Condádo* de Refoyos a Mem d'Affonso. *V.* Mon. Lusit. tom. 3. fol. 86. col. 4. Condádo. A dignidade de Conde, ou a terra de que he senhor hum Conde. *Comitatus, ûs. Masc.*

CONDAM. Condaõ. Prerogativa, Excellencia, Privilegio. *Vid.* nos seus lugares. Possue Bemfica hum particular ,,*Condaõ* do Ceo, que ninguem entra por ,,estes claustros, que se naõ sinta abalar ,,de hũ certo affecto de devaçaõ. Histor. de S. Domingos, 2. parte, fol. 55. col. 1.

Vara de condaõ. *Vid.* Vara.

CONDE. Derivase do Latim *Comes*, que naõ começou a ter esta significaçaõ, se naõ quando em Roma a lingoa Latina hya acabando. *Comes* propriamente significa companheiro, & este nome se deu aos que acompanhavaõ os Emperadores Romanos, & aos Generaes dos exercitos, & no tempo do Emperador Justiniano, aos que tinhaõ algum cargo conspicuo na Corte, particularmente nos tribunaes da Justiça. *Omnis præfectus honestior temporibus Justiniani* Comes *dicebatur, ita & Comes laborum, comes domorum, Comes horreorum, comes stabuli, comes sacrarum largitionum, comes scholarum appellationem suam sortitus est. Petr. Nan. Miscell. lib. 10. cap. 4.* Os Reys Godos de Hespanha, que em nada queriaõ ser inferiores à Magestade dos Emperadores Romanos, tambem à imitaçaõ delles traziaõ em seu serviço muytos Condes. Tinhaõ *Condes stabularios*, que eraõ *Estribeiros mores*, *Condes cubicularios*, que eraõ *Camareiros mores*; & outros semelhantes. Os Reys de Asturias, Oviedo, & Leaõ imitando aos Go-

dos seus antecessores, tambem tiveraõ Condes em seu serviço, & com tanta authoridade, & preheminencia, que naõ resolviaõ cousa de importancia sem seu parecer, & conselho. Elles elegiaõ os Reys, casavaõ com suas filhas, & os Reys com as suas: governavaõ as Provincias, legitimavaõ bastardos, & tinhaõ tanto poder em tudo, que algumas vezes aspiraraõ à coroa. Era titulo, que se dava aos Ricos homens, & entaõ a mayor dignidade de Hespanha despois dos Reys, como o advertiraõ Garivai na Historia de Hespanha lib. 10. cap. 4. & lib. 34. cap. 10. Estaço nas antiguidades de Portugal cap. 22. num. 2. Brandaõ na Monarchia 3. p. lib. 14. cap. 3. & 22. E assi sabemos, que nos Reynos de Portugal, Castella, Aragaõ, & Galisa começaraõ os Condados, & ainda conserva este titulo Barcellona em Catalunha, de que se chamaõ Condes os Reys de Castella. Por aquelles tempos tinhaõ os Reys de Oviedo, & Leaõ Condes, que governavaõ as terras, que tinhaõ em Portugal; & se acha, que no Reynado de D. Ramiro primeyro, D. Ordonho primeyro, & D. Affonso terceiro o Magno, era Hermenegildo Conde do Porto, & Tuy, & de quasi toda a terra de Entre Douro, & Minho. E no tempo de Ramiro terceyro governava as terras de Coimbra, Feira, & Porto, & a mayor parte da mesma Provincia o Conde D. Gonçalo Moniz. El-Rey D. Ordonho o segundo tambem teve Condes em Portugal, particularmente em Bragança, & Viseo. E sabemos, que em aquelle seculo antigo houve em Portugal o Conde D. Goacy, irmaõ de Santa Senhorinha de Basto, o Conde D. Tafez Carrafés, o Conde D. Gomes de Sobrado, o Conde D. Mendo o Sousaõ, & outros. Despois, que este Reyno se governou de persi sempre nelle se conservou a dignidade de Conde: nos Reynos de Castella, & Leaõ esteve muytos tempos esquecida, & a naõ houve nos Reynados de D. Sancho o Bravo, & de D. Fernando o Emprazado. E querendo el-Rey D. Affonso duodecimo renovar este titulo, & fazer Conde de Trastamara, Lemos, & Sarria a D. Alvaro Nunes Osorio, seu privado, naõ sabendo como se havia de haver, por serem passados já muytos annos, sem que houvesse Condes em aquelles Reynos, diz Villasan na sua Chronica, cap. 64. que o fez por este modo, em Burgos, anno de ,1328. Assentouse el-Rey em hum estra- ,do, & trouxeraõ huma taça com vi- ,nho, & tres sopas, & el Rey disse, to- ,mai Conde, & o Conde disse, tomai ,Rey, & disseraõ isto ambos trez vezes, ,& comeraõ daquellas sopas, & logo to- ,das as gentes, que alì estavaõ, disseraõ, ,Evad el Conde, Evad el Conde, & dali ,por diante trouxe pendaõ, caldeira, ca- ,sa, & fazenda de Conde. Saõ as proprias palavras da Chronica. Costumavaõ se entaõ estas, & semelhantes ceremonias na creaçaõ dos titulos, hoje basta a merce do Princepe. Conde. O senhor de huma terra, erigida em Condado. *Comes, itis. Masc.* Sobre a genuina significaçaõ desta palavra, diz Boldonio na sua Epigraphica, pag. 164. *Comes aliâ à Latina vetere appellatione est dictus, primùm quilibet præfectus, velut equorum Regiorum, militum, patrimonij principis, horreorum, Artium, Scholarum, & hujusmodi; post cui etiam est Feudum certum cum potestate in aliquas terras, earumque incolas.*

Pera do Conde. Na Beyra, chamaõlhe Pigarça.

Conde, chamavaõ antigamente à carta, que chamamos Cavallo.

Villa do Conde. *Vid.* Villa.

CONDE. Condé. Cidade de França, na Provincia de Bria. *Condæum, i. Neut.* Há outra Cidade deste nome em Flandes, na Provincia de Henó. *Condatum, i. Neut.*

CONDECENDER. *Vid.* Condescender.

CONDECORADO. Cõdecorádo. Ornado. *Ornatus, exornatus, Cic. Condecoratus, a, um.* Terencio diz *Condecorare*, (*o, avi, atum*) Estava a Cidade mais *Conde- ,coráda*, porque nella se achavaõ tantos ,Pre-

,Prelados, & Titulos.Treslad.da Rayn. S.Izab.pag.23.

CODECORAR. Dar decóro. Ornar, ou honrar. *Vid.* nos feus lugares. *Condecorare,(o,avi,atum) Terent.* Eftiveraõ ,*Condecorando* aquelle acto.Macedo,Domin.fobre a Fort.pag.201. *Condecoravaõ* ,as acçoens o fim da jornada. Varella, Num.vocal,pag.414.

CONDEIXA, ou Condexa. *V.*Condexa.

CONDENACAM. A acçaõ de condenar. *Damnatio,onis.Fem.Cic.*

De Condenaçaõ, ou coufa concernẽte a condenaçaõ. *Damnatorius,a,um.Cic.*

Condenaçaõ dos máos às penas eternas. *Sempiterna in improbos conftituta à fummo judice fupplicia, orum.Neut.Plur. Ad æterna fupplicia damnatio, onis.Fem.* Efta acçaõ, fe naõ fizeres penitencia,ferá caufa de tua condenaçaõ. *Hoc facinus, nifi pœnitentiâ expiaveris, æternis cruciatibus lues.*

Condenaçaõ. Multa. *Multæ irrogatio. Cic.*

CONDENADO. Condenádo. *Damnatus,*ou *Condemnatus,a,um.*

Naõ condenado.*Indemnatus,a,um.Cic.*

Condenado a carcere perpetuo. *In perpetua vincula damnatus.*

Os condenados. Os que eftaõ ardendo no inferno. *Sempiternis pœnis addicti. In æternas miferias, & tenebras dejecti.*

Condenado em certa foma de dinheiro.*Pecuniâ multatus,a,um,ex Quint. Curt.*

CONDENAR. Acçaõ da juftiça Punitiva. Dar fentença de pena corporal,ou pecuniaria. *Aliquem Damnare,* ou *Condemnare.(o,avi,atum)Cic.*

Condenar alguem à morte. *Aliquem capite damnare. Cic.* Foy condenado à morte. *Damnatus eft rei capitalis. Cic.*

Ser condenado a pagar outo vezes outro tanto. *Damnari octupli.Cic.*Condenaõ-no a pagar quatro tantos.*In quadruplum condemnatur.Ulpian.*

Condenar alguem ao defterro.*Aliquẽ exilio damnare.Senec.Phil.*

Condenar às galés. *Ad remos addicere. Ad triremes damnare aliquem.*

Condenar alguem ao fupplicio. *Aliquem ad fupplicium damnare.Cic.* Ulpiano diz, *Nec eâ quidem pœnâ damnari quem oportet, ut virgis interimatur.* Naõ fe há de condenar peffoa a açoutes até morrer.

Condenar alguem às feras. *Aliquem ad beftias condemnare. Sueton.*

Foy Nevio condenado a pagar as cuftas. *Nævius expenfarum damnatus eft. Cic.*

Condenar alguem por ter cometido hum furto, hum crime de lefa mageftade. *Aliquem damnare furti, majeftatis,* ou *de majeftate. Cic.*

Ser condenado por hum crime,& por ter feyto huma conjuraçaõ. *Nomine fceleris, conjurationifque damnari.*O mefmo Cicero tambem poem *Sceleris* no genitivo com *Damnare,* & aonde o poem entende o ablativo *nomine.*

Elle condenou aquella molher a pagar hum feftercio, & condenou a Titinio a pagar todo o dote. *Mulierem fefterçio nummo, Titinium fummâ totius dotis damnavit. Valer.Maxim.*

Todas as obras dos homens, como tambem elles,faõ condenadas a ter fim. *Omnia mortalitate damnata funt. Sen. Philof.*

O accufador, que he caufa,de que alguem feja condenado.*Condemnator,oris. Mafc.Tacit.*

Condenar.Defaprovar. Reprehender. Condenar o intento de alguem. *Alicujus confilium vituperare. Cic.* ou *culpare. Plaut.* ou *improbare. Cic.*

O que condena alguem, ou alguma coufa, (nefte fentido) *Vituperator,* ou *reprehenfor,oris.Mafc.Cic.*

CONDENAVEL.Condenável.Digno de reprehenfaõ.*Vituperabilis, lis. Mafc. & Fem.bile,is.Neut.Cic.Reprehenfione dignus,a,um.* Na moça he toleravel, na ,molher he *Condenavel.* Carta de guia. 28.

CONDENSACAM. (Termo Philofophico) Quando hum corpo fem fe lhe ti-

tirar nada da ſua quantidade parece ter menos extençaõ do que dantes tinha. *Denſatio,onis.Fem.Plin.Hiſt.*

CONDENSAR. (Termo Philoſophico) Eſpeſſar. Fazer corpo menos eſtendido do que dantes era. *Condenſare. (o, avi,atum) Cat.*

Condenſarſe. *Denſari,* ou *condenſari.*

O ar hora ſe levanta ao Ceo adelgaçandoſe, & hora mais eſpeſſo ſe condenſa em nuvens. *Aër tum fuſus, & extenuatus in ſublime fertur, tum concretus in nubes cogitur. Cic.* No livro 2. diz Plinio, *Aër, qui neque in nebulam denſatur, neque craſſeſcit in nubes.* Hum ar, que nem em nevoas, nem em nuvens ſe condenſa. Outras o mel puriſſimo *Condenſaõ*.Coſta.Georg.de Virg.120.verſ.

CONDENSATIVO. Condenſatîvo. Couſa, que tem a virtude de condenſar. *Condenſandi vim habens.* Imprimindolhe huma calidade *Condenſativa.* Alma Inſtr.tom.2.407.

CONDESCENDER, ou condecender com a vontade de alguem. *Alicui,* ou *alicujus voluntati obſequi. Alicui indulgere. Alicui morem gerere. Alicui morigerari. Cic.*

Obrigar alguem a que condeſcenda com o que queremos. *Aliquem ad voluntatem ſuam adducere,* ou *perducere.*

Homem, que facilmente condeſcende com o humor dos outros. *Homo commodus. Cic. Homo commodis moribus,* ou *aliorum voluntati obſequens,* ou *deditus. Homo ad omnium mores, & voluntates accommodatus.* Naõ querendo eſta *Condeſcender* com elle em ſeus deſordenados appetites. Agiol. Luſit.tom.1.pag. 44.fim. *Condeſcender* com o que dezejavaõ.Lucena.Vida do S.Xavier.fol.403. col.1. Se naõ *Condeſcendeſſe* a taõ honeſta petiçaõ. Chorog.de Barreir.pag.110. verſo.

CONDESSA. A molher de hum Conde. Senhora de huma terra, erigida em Condado. *Comitiſſa,æ.Fem.* Diz Voſſio que *Comitiſſa* he excuſado, por quanto *Comes* he do genero commum, & que ſe póde dizer *Domina comes*, & *Celſiſſima Comes.* Porem já que *Comes* neſta ſignificaçaõ, naõ he mais Latino, que *Comitiſſa*, & que por outra há occaſioens, em que ſem ſe fazer ridiculo, naõ ſe póde pôr *Domina*, nem *Celſiſſima*, nem outros ſemelhantes epitetos, & que em muytos lugares ſe naõ póde dizer *Comitis uxor*, tenho para mim, que ſe naõ há de fazer caſo deſte eſcrupulo, & que melhor he, que hum Conde ſeja chamado, *Comes*, & huma Condeſſa *Comitiſſa.* O meſmo digo de *Dux*, & de *Duciſſa, &c.* Ou ſerá preciſo, que deixemos de fallar em muytas couſas, que os Antigos ignoraraõ, ou que uſemos de palavras barbaras, para que nos façamos entender.

CONDESTABLE. Condeſtáble. Officio titular da guerra, como quem diz Conde eſtavel, porque *Condeſtable* val o meſmo, que Conde, que há de aſſiſtir ſempre ao lado do Rey; nos exercitos era a mayor peſſoa deſpois do Princepe, ſe ſe achava em campanha, & ſe naõ, a primeyra. Póde o *Condeſtable* na guerra trazer guiaõ, maças, Reys de armas, & eſtoque embainhado com a ponta para baxo, a differença del-Rey, que o traz nú, & com a ponta para cima. Tem todas as preheminencias dos Duques, o Coronel alto, o elmo direyto, & dourado. Leva o eſtoque real nas entradas, & aſſiſte com elle nas cortes. Pertencelhe eleger capitaens, exploradores, guias, eſcutas, & atalayas; aſſinalar aſſento ao exercito, a reſoluçaõ nas materias da juſtiça, ſem appellaçaõ, nem aggravo: de todos, os que vendem no campo, tem ſuas gages; os animaes mayores, que ſe tomaõ na guerra, lhe tocaõ. Todos os bandos, que ſe lançavaõ, diziaõ; Manda el-Rey, & o ſeu *Condeſtable.* Há de ter chaves da Cidade, Villa, ou Lugar, onde el-Rey eſtiver. Pertencelhe o pôr taxa, & preço aos mantimentos, & ao que ſe trouxer a vender ao exercito, & póde uſar de Coronel. El-Rey D. Fernando creou a dignidade de *Condeſtable*, em Portugal, anno de 1382. foy o primeyro D. Alvaro

ro Pires de Castro, Conde de Arrayolos, senhor do Cadaval, & outras terras, & Alcaide mór de Lisboa, irmaõ da Raynha D. Inez de Castro, molher del-Rey D. Pedro. Foy credito deste titulo o grande *Condestable* D. Nuno Alvares Pereyra, fundador da casa de Bragança, & dahi em diante se continuou em seus descendentes, até a felice aclamaçaõ del-Rey D. Joaõ o quarto, ultimo Duque, a cuja coroaçaõ assistio com o estoque o Marquez de Ferreyra D. Francisco de Melo. E quando juraraõ os tres estados por Princepe, & Regedor destes Reynos ao Infante D. Pedro, esteve prezente a aquella acçaõ com o estoque o Duque de Cadaval D. Nuno Alvarez Pereyra. O exercicio do officio de *Condestable* nas cousas da guerra, daõ hoje os Reys a seu beneplacito, que nas occasioens, em que he necessario, fazem Generaes, & Governadores dos exercitos, a quem lhes parece. Segundo esta nova accepçaõ parece, que *Condestable* se houvera de chamar em Latim *Comes Stabilis*, & naõ *Comes Stabuli*, que (segundo Turnebo no livro 28. das suas adversarias) era dignidade annexa à de *Condestable*, que (como já dissemos) era dignidade militar, porque *Comes Stabuli*, ou *præfectus Equorum Regiorum*, responde a *Cavallerisso mór del-Rey*, & naõ a *Condestable*. Eisaqui as palavras de Turnebo, Author Francez, *Qui apud nos Summus est militiæ Dux, & Magister, quem* Connestabilem *dicunt, non dubito, quin* Comes Stabuli *appellari debeat, præsertim cum & apud Ammianũ Marcellinũ,* Tribunũ Stabuli *legã, & apud Volaterranum reperiam in aulâ Constantinopolitanâ* Comitem Stabuli *fuisse* No livro 1. dos Feudos, pag 246. da ediçaõ Nivelliana, confirma Cujacio este Significado dizendo *præfectus equorum Regiorum* Comes Stabuli *primùm, deinde corruptè* Comestabulus, *tam in Orientis, quàm in Occidentis Imperio*. Daqui se tira que o *Connetable* dos Francezes, & o *Comestabile* dos Italianos, (de que os Florentinos fizeraõ por corrupçaõ *Contestabile*) he dignidade diversa da que chamamos em Portugal *Condestable*.

Condestable, ou Condestavel nos navios, Fortalezas, & Terços, he o que tem a sua conta a preparaçaõ da artilharia, & dá ordem aos Cartuxos, & balas, confórme o calibre dellas. *Bellicis tormentis navalibus præfectus*. O *Condestavel* da Fortaleza rebentou duas, ou tres peças de artilharia. Queirós, vida do Irmaõ Basto, 333. Furrieis dos Terços, *Condestaveis*, & Artilheiros. Ordenanças militar. pag. 3.

CONDEXA, ou Condeixa. Foy antigamente Cidade, & chamavaõlhe *Conimbrica*, ou *Colimbrica*. De Condeixa a nova, & de Condeixa a velha faz huma grande dissertaçaõ o P. Fr. Bernardo de Britto, Mon. Lusit. tom. 1. liv. 2. cap. 6. & com a authoridade de Escritores antigos assenta, que a verdadeira *Conimbrica*, ou *Colimbrica* foy Condeixa a velha, & naõ a que hora florece, & isto contra a errada opiniaõ, dos que se persuadem, que *Colimbrica* he a Cidade de Coimbra. *Colimbrica* pois, ou (como escreve Gaspar Barreiros na sua Chorographia pag. 49. vers.) *Conimbrica*, se mudou donde agora he Coimbra (por causa do Rio Mondego, de cuja navegaçaõ, & outros proveitos podia o povo melhor ser servido, do que em Condeixa,) pelo que derivou o povo o nome de *Condeixa* de cousa deixada, como quem *deixava* huma, para povoar outra. Hoje para a destinguir da Cidade de *Coimbra*, que para bem se houvera de chamar *Conimbrica*, ou *Colimbrica nova*, lhe chamaremos *Conimbrica*, ou *Colimbrica vetus*. Distava Condeixa a velha algumas tres legoas do lugar em que despois foy edificada Coimbra.

CONDIC, AM. Condiçaõ. Causula, com que se limita, o que se concede, ou com que se modifica, o em que se convem. *Conditio, onis. Fem. Lex, legis. Fem. Cic.*

Pôr condiçoens. *Imponere*, ou *statuere alicui leges, & conditiones. Ferre conditionem.* Cicero em varios lugares.

Acei-

Aceitar as condiçoens. *Ad conditiones, pactionesque accedere. Venire ad conditiones. Accipere conditiones. Descēdere ad conditiones. Conditionibus se adstringere. Adduci ad conditiones.* Cicero em varios lugares.

Obrigar alguem a aceitar as condiçoens, que queremos. *Aliquem suis conditionibus adstringere. Cic.*

Guardar as condiçoens. *Stare conditionibus,* ou *in conditionibus manere.Cic.* Dizem muytos, que Cesar naõ guardara a condiçaõ. *Plerique negant, Cæsarem in conditione mansurum. Cic.* Naõ guardar as cōdiçoens. *Pacta, & promissa non servare. Cic. Fugere a conditionibus. Cic.* Guardouse a condiçaõ. *Paritum conditioni.Scæv. Jurisconsultus.*

Engeitar as condiçoens. *Conditiones repudiare.Cic.* Naõ aceitar huma condiçaõ. *Conditionem respuere. Cic. rejicere, recusare.*

Tinhase feyto a paz com estas condiçoens. *Pax in has conditiones convenerat.*

Com condiçaõ, que &c. *Eâ conditione,* ou *lege, ut &c.* com subjunctivo.

Com condiçaõ, que me seja permitido confessar a minha ignorancia, no que eu naõ souber. *Ista conditione, dum mihi liceat confiteri nescire, quod nesciam. Cic.*

Com condiçaõ, que naõ escreveria mais. *Sub eâ conditione, nequid postea scriberet. Cic.*

Condiçaõ. Inclinaçaõ, & despoziçaõ natural do homem. *Natura, æ.Fem.Indoles,is.Fem.Ingenium,ij.Neut.Cic.*

Ter muyto boa condiçaõ. *Natura optima esse. Cic.*

Moço de boa condiçaõ. *Adolescens bonâ indole præditus. Cic. Adolescens egregiæ, præclaræque indolis; temperatis, moderatisque moribus, optimo animi ingenio. Cic.*

Este moço, pelo que me dizeis delle deve ter boa condiçaõ. *Bonum ingenium narras adolescentis. Terent.*

Má condiçaõ. *Vitiosa natura, æ.Naturæ acerbitas,atis.Cic.*

Tem má condiçaõ, tem a condiçaõ taõ avessa, que ninguem o póde sofrer. *Ea est asperitate naturæ, tam durâ, acerbaque indole, ijs moribus est,* ou *ita ejus est consuetudo difficilis, ut nemo eum ferre possit. Vid.*Natural.

Condiçaõ. Estado, em que alguem, ou alguma cousa se acha. Está de melhor condiçaõ, que nós, que andamos neste mundo. *Meliore est conditione, quam nos, qui vivimus. Cic.* Voz que podeis escrever as penas, estais de melhor condiçaõ, do que eu. *Melior est tua, quàm nostra conditio, quod tu quod doleas scribere audes. Cic.*

Condiçaõ. O lugar, que huma pessoa tem no mundo. *Conditio, onis. Fem. Cic. Locus, ci. Masc.Ordo,inis.Masc.Cic.* Gente de pequena condiçaõ. *Homines ignobiles,* ou *ignobili genere nati. Cic.* Homem de pequena condiçaõ. *Homo humilis, & abjectus, qui parentibus natus est humilibus. Homo tenuis. Cic.* He defeyto, que comprehende naõ só as grãdes senhoras, mas atè a gente de pequena *Condiçaõ.* Carta de guia.pag.27. verso.

CONDICIONADO. Condicionádo. Cousa bem condicionada. Que está como convem, que esteja. *Res talis, qualem esse oportet.Vid.*Acondicionado.

CONDICIONAL. Condicionál. Cousa, que se promete, ou se resolve com huma, ou mais condiçoens. *Cui adjecta est conditio.* Proposiçaõ condicional. *Propositio conjuncta,* ou *connexa.* A resoluçaõ seja tambem *Condicional.* Vasconc. Noticias do Brasil.pag.99.

CONDICIONALMENTE. Com certa condiçaõ. *Cum conditione. Adjectâ conditione. Interposito certæ legis adjuncto.*

CONDICIONATA. Condicionáta Sciencia. (Termo Theologico) *Scientia interpositâ conditione definita.* Antes da previsaõ do peccado, em que só tinha amanhecido a luz da sciencia *Condicionáta.* Vieira.Tom.2.284.

CONDIGNO. Adequadamente digno, ou igual. Na Epist. 8. aos Romanos, vers.18. aonde diz o Apostolo, *Non sunt condignæ passiones, &c.* Lem alguns Interpretes, *Non sunt æquales, & pares passio-*

passiones. O adjectivo *condignus*, & o adverbio *condignè* saõ Latinos. Merce ,*Condigna* a seus merecimẽtos. Marinho. Guerra do Alemtejo, pag. 11.

CONDIR. (Termo de Boticario) Derivase do Verbo Latino *Condire*, que val o mesmo, que *Temperar, confeyçoar*; & nas Boticas, *Condir*, he atar o medicamento em hum panno, & deitalo dentro no licôr, para elle se cozer.

CONDISCIPULA. Cõdiscîpula. Moça, que aprende alguma arte, ou ciencia em companhia de outra. *Condiscipula, æ. Fem. Mart.*

CONDISCIPULADO. Condiscipuládo. Companhia no aprender de baxo de hum Mestre. *Condiscipulatus, ûs. Justin.*

CONDISCIPULO. Condiscîpulo. Moço, que estuda, & aprende em companhia de outro. *Condiscipulus, i. Masc. Cic.* Argumentaraõ os *Condiscipulos* to-,dos pela ordem, que &c. Estat. da Universid. pag. 243.

CONDIZER huma cousa com outra. Ter a devida proporçaõ, ou semelhança. *Convenire.* Naõ condiz o fim com o principio. *Posterius priori non convenit. Cic. Condiz*, com o que acima dissemos. Vasconc. Notic. do Brasil. pag. 196.

CONDOERSE. Manifestar a alguem o sentimento, que se tem de alguma desgraça, que lhe tem acontecido. *Alicujus casum cum aliquo dolere. Alicui dolorem de aliâ calamitate testari. Vid.* Pesames. ,Provocar a se *Condoerem* do caso miseravel. Barros. 1. Decad. fol. 47. col. 4.

E claras Ninfas *Cõdoeivos* dellas Bellas, Camoens oda 3. Estanc. 15.

CONDOIDO. Compadecido. *Vid.* no seu lugar.

De ouvir o meo danno as rosas matu-(tinas
Condoidas se cerraõ, se emmurchecem. Camoens, Ecloga 5. Estanc. 15.

CONDOM. Condôm. Cidade, & Bispado de França, na Provincia de Gascunha. *Condomum*, ou *Condomium, ij. Neut.* De Condom. *Condomensis*, ou *Condomiensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut.*

CONDUÇAM, Conduçaõ, ou Conducçaõ. O conduzir. O trazer. Conduçaõ de gente de guerra. *Commeatus, ûs. Masc. Cæs.*

Fazer conduçoens de gente. *Conducere homines. Ex Cæsare.*

Tinha accrecẽtado o seu exercito cõ outra conduçaõ de gente, que viera nos seus navios. *Secundo commeatu copias auxerat. Cæs.* Em outro lugar diz, *Allienus secundum commeatum in Africam mittit ad Cæsarem.* Quer dizer, Mandou Allieno para Africa o socorro de outra conduçaõ a Cesar. Naõ tinhamos ,usado antes deste tempo a *Conduçaõ* dos ,terços militares. Epanaphor. Trag. pag. 180. As noticias, que tinha das *Condu-,çoens*, & aprestos com grande comedi-,mento. Jacinto Freire. pag. 87.

CONDUCENTE. Cousa, que serve, que he util, & conduz para alguma cousa. *V.* Conduzir. Os dictames dos ,sabios Gentios *Conducentes* para o bom governo. Varella, Num. vocal, pag. 346.

CONDUCTA de gente. Conduçaõ. *Vid.* no seu lugar. Chegasse com seu ,campo, em que havia alguma *Conducta* ,de Portuguezes. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 167. col. 1.

Conducta. (Termo da Universidade. He o nome, que se dá às cadeiras pequenas, que com os votos dos Lentes de cadeiras grandes, se daõ, para se entreterem os sogeitos grandes, que naõ tem lugar para alguma das mayores. O a que se faz huma conducta destas se chama Conductario. *Vid.* Estatutos da Universidade de Coimbra, pag. 145.

Conducta, tambem se chama qualquer receptaculo de agoa, que se guarda, para levar a qualquer uso.

CONDUCTARIO. Conductário. *V.* Conducta.

CONDUCTOR. Conductôr. Guia no caminho. *Dux, ducis. Masc. Horat. Dux itineris. Quint. Curt.* Arrimar a *Conductor*, ,he confessar-se cego. Varella, Num. vocal, pag. 338.

CONDUTO. Conduto. Qualquer mãtimento, que naõ seja paõ; ou o manjar, que se come com o paõ. *Obsonium, ij, Neut.*

Neut. Plaut. Juven. Vejase sobre a palavra Comprador a razaõ, porque se há de escrever *Obsonium*, & naõ *Opsonium*.

CONDUZIDO. Conduzîdo. Acompanhado por alguem no caminho. *Ductus*, ou *deductus, a, um. Cic.* Foy Theodora *Conduzida* por seus pays a Constatinopla. Ribeir. Vida da Princ. Theod. pag. 23.

CONDUZIR. Conduzîr. Guiar, acompanhar. *Ducere. Terent. (co, xi, ctum)* ou *deducere. Cic. Conduzia* o Conde de Nassau hum grosso comboy ao campo do Emperador. Ribeiro. Histor. da Casa de Nemours. pag. 25.

Conduzir o rebanho. *Pecus agere Virgil.*

Conduzir. Aceitar. Conduzir alguem a preço certo para fazer alguma cousa. *Aliquem certâ mercede conducere ad aliquid. Ex Cic.* Plauto diz, *Nummo sum conductus.* Molheres *Conduzidas* a preço certo para acompanharem os defuntos. Mon. Lusit. tom. 6. pag. 486.

Conduzir. Servir. Ser util para alguma cousa. *Conducere alicui rei*, ou *ad aliquam rem.* Isto conduz ao bem da Republica. *Conducit hoc Reipublicæ rationibus. Cic.* Conduzem à vossa saude. *Saluti tuæ conducunt. Cic.* Tambem com o mesmo Cicero se póde dizer. *Ad aliquam rem conducere.* Plauto diz, *In rem conducit.* Estas reprezentaçoens *Conduzem* a bom fim. Chagas. Obras Espirit. tom. 2. pag. 125.

CONEGA. Cônega. Na Igreja primitiva, assi como houve duas ordens distintas de Religiosos, a saber de Clerigos Conegos, & de Monjes, differentes naõ só no nome, mas no habito, & na profissaõ; assi houve sempre duas ordens distintas de Religiosas; humas, que se chamavaõ *Virgens Clericaes*, ou *Conegas*; & outras *Virgens monacaes*, ou *Freiras*. Das Conegas Regrantes da Congregaçaõ Lateranense, em Italia, unida à Congregaçaõ Conimbricense de Portugal, & das Conegas inclusas, ou emparedadas, & outras, que se chamavaõ *Terceiras*; *Vid.* Chronica de Coneg. Regr. Liv. 12. cap. 2. 3. 4. &c. segunda parte.

CONEGO, Cónego, & Canonico, se derivaõ do Grego *Canon*, que val o mesmo, que *Regra*, porque os primeyros conegos, ou canonicos, de que na Historia Ecclesiastica, & nos Concilios se faz mençaõ, com o nome de *Canonici*, eraõ clerigos, que viviaõ com seus Bispos, guardando com regular observancia certo modo, & instituto de vida, com que se distinguiaõ dos outros clerigos, que viviaõ sem esta regra, & livres destas obrigaçoens. Com a vida regular destes conegos, quiz Eusebio Bispo de Vercelli reformar o clero de Italia, pouco despois do anno de 362, que foy o tempo, em que veyo do Oriente taõ edificado dos Monges do Egypto, que para ter na sua Diocesi algum exemplo da perfeyçaõ Monastica, persuadio aos Clerigos da sua Igreja Cathedral, a que unissem com a vida clerical a obediencia regular, & outros Prelados em França, Hespanha, & outras partes da Christandade fizeraõ à imitaçaõ deste santo varaõ o mesmo. De outra antiquissima instituiçaõ deste genero de Conegos faz mençaõ Gregorio Turonense, que diz, que Baldino, decimo sexto Arcebispo de Tours, instituyo no tempo de Clotario primeyro deste nome Rey de França, instituira na dita Cidade perto da sua Igreja Cathedral hum collegio de Conegos. E parece, que destes conegos, que viviaõ com observancia, & regra Monastica sahio a taõ celebre, & antiga ordem dos Conegos Regrantes, que sem enveja às mais naçoens floreceo, & ainda hoje florece em Portugal, aonde nas mais das sées antigas, como a de Lisboa, Lamego, Coimbra, Viseu, &c, viveraõ os Conegos regularmente. Vejaõ os curiosos a Historia Ecclesiastica do Lecenciado Gaspar Alvares de Lousada. Hoje a palavra *Conego* significa aquelle, que em Igreja Cathedral, ou em Collegiata possue alguma prebenda, *id est*, huma certa renda annexa aos que nella servem na celebraçaõ do officio Divino. Tambem há

Conegos Leygos, & Seculares admittidos *ad honorem* com o titulo, & privilegios de Conegos Ecclesiasticos. No Ceremonial Romano o Emperador he chamado *Conego* de S. Pedro. Os Reys de França saõ Conegos da Igreja de S. Hilario da Cidade de Poitiers.&c. Tambem houve antigamente Conegos,&Canonicas. Eraõ humas molheres, que professavaõ vida regular: Dellas falla S. Joaõ Chrisostomo em hum sermaõ, em que ensina, *Non decere Canonicas, id est, regulares fœminas, ut cum viris cohabitent.* Hoje se dá em algumas partes de Flandes, Lorena, & Alemanha o titulo de Conegas a humas molhêres religiosas, que possuem humas prebendas, fundadas em certas Igrejas collegiaes. As Conegas de Mons, de Nivella, & Remiremente saõ as mais nomeadas. *Conego. Canonicus, i.Masc.* Na sua Epigraphica chama Boldonio ao *Conego* com circunlocuçaõ, *Vir ex Collegio Religiosorum, qui precibus horarijs in templo publicè fundendis sunt addicti.*

Conego Regrante, ou regular. *Canonicus Regularis. Canonicus vitæ sanctioris legibus,* ou *regularis adstrictus.Vid.* Conego.

Conegos azuis. Saõ os a que vulgarmente chamaõ neste Reyno Loyos, ou de S. *Eloy.* Guardaõ a mesma regra, & habito,que os de S. Jorge em Alga.Chamaõlhe *Azuis,* & em algumas partes *Celestinos,* pela côr azul, ou celeste de seu habito, que he Tunica, Murça, Barrette, & manto, tudo azul, de que dizem usavaõ os Clerigos Regrantes de S.Joaõ Evangelista, a quem tomaraõ por Pay, & protector os dous primeyros Fundadores D. Antonio Corario, & D. Gabriel Gondelmerio, que ambos eraõ clerigos, & Patricios Venezianos, & pelos annos de 1400. deraõ principio a esta Congregaçaõ no Mosteyro de S. Jorge de Alga, pequena Ilha do dito nome no mar Adriatico, & ambos foraõ despois Cardeaes.*Vid.*Loyos.

CONESIA, Conesia, ou Canonicato. Officio, & dignidade de Conego. *Canonici munus, eris. Neut. Canonicatus, us. Masc.* he usado.

Conesia. Beneficio, ou rendas da Conesia. *Fructus, quos Canonicus percipit quotannis. Annui, quos Canonicus propter officium percipit, reditus.*

CONEXAM.Conexaõ. *V.*Connexaõ.

CONFEDERAÇAM. Confederaçaõ. Uniaõ de Princepes, ou Estados,para se valerem huns dos outros contra os seus inimigos. *Fœdus,eris. Neut.Societas, atis.Fem.Confirmata fœdere societas.Vid.* Liga. Onde há nova occasiaõ de interesse, naõ há *Confederaçaõ,*que dure. Vieira.Tom.4.pag.402. Buscavaõ na *Confederaçaõ* o interesse. Varella,Num.vocal,pag.471.

CONFEDERADO.Confederádo. Alliado. Povos confederados.*Socij,*ou *fœderati,* ou *amicitiâ, & fœdere conjuncti. Cic. Confederados* estavaõ os Israelitas cõ os Babylonios. Vieira.Tom.4.pag.402.

CONFEDERARSE com alguma naçaõ. *Fœdus facere,* ou *icere,* ou *ferire cum aliquâ gente. Cic.* ou *alicui populo fœdere jungi,* ou *fœdus cum aliquo populo jungere. Tit.Liv.*

CONFEIÇAM. Confeiçaõ. Medicamento composto de varias drogas medicinaes. *Medica compositio,* ou sómente *Compositio,onis.Cels.*Confeiçaõ de Jacintos. *Hyacinthina compositio. Hyacinthinum pharmacum.* Confeiçaõ de Alchermis. *Compositio Kermesina.* Achaõse nas boticas alguns remedios de grande virtude contra a peste, como he a *Confeiçaõ* de Alchermis. Luz da Medic. pag. 410.

Confeiçaõ. A acçaõ de fazer hum medicamento. *Medicamenti compositio, onis. Fem. Medicamenti confectura.* Esta ultima palavra he de Plinio, em hũ sentido, como este.

CONFEIÇOADO. Confeiçoádo, ou conficionado. Cousa, em que se tem misturado alguma droga. *Medicatus,* ou *conditus,a,um.*

CONFEIÇOAR. Fazer mézinhas cõ drogas. *Medicamenta, vel compositiones ex aliquâ materia conficere.*

Con-

Confeiçoar. Temperar alguma cousa com drogas. *Aliquid medicare*, ou *condire*. No livro 6. das Eneidas diz Virgilio.

Melle soporatam, & medicatis frugibus (offam.

CONFEITARIA. Confeitaría. Lugar, aonde se fazem, ou se vendem doces. *Locus, in quo fructus, flores, & alia saccharo condiuntur, vel in quo poma, & alia sacchara condita venduntur.* Chamaõlhe alguns. *Forum dulciarium.* Mas ainda que se ache em Marcial, *Dulciarius Pistor*, duvidaõ os Criticos, que se ache nos Antigos o adjectivo *Dulciarius, a, um.*

CONFEITEIRO. Aquelle, cujo officio he fazer, & vender doces. *Qui poma, & alia saccharo condit, vel saccharo condita vendit.* Lampridio na vida de Heliogabalo usa do substantivo *Dulciarius, ij. Dulciarios habuit* (diz este Author) *qui de dulcibus exhiberent, quæcunque coqui de diversis edulijs exhibuissent.*

CONFEITOS de erva doce. *Anisum durato saccharo circumtectum.* Os que neste lugar poem os adjectivos *saccharatus*, & *sacchareus*, nem Grego, nem Latino fallaõ. E os que para significar confeitos usaõ de *Turunda, pastillus, Cittarus, strobilus, &c.* naõ fallaõ com propriedade. *Tragemata*, alem de ser huma palavra puramente Grega, significa o mesmo, que *Bellaria*, que quer dizer tudo, o que se poem na mesa por sobremesa.

CONFERENCIA. Pratica de varias pessoas sobre alguma materia. *Colloquium, ij. Neut. Collucutio, onis. Fem.*

Entrar em conferencia. *Ad colloquium venire. Cic.*

Conferencia Academica. *Academica disceptatio, onis.* Torna a pedir *Conferen-,cia*, & disputas publicas. Histor. da Ordem de S. Doming. pag. 5. verso.

CONFERENTE. Hum dos que assistẽ numa conferencia. *De aliquâ re cum aliquo colloquens.*

Conferente. Adjectivo. Util, proveitoso, cousa que ajuda. Neste sentido derivase de *Confero. Comædia* diz Quintiliano *multùm ad eloquentiam confert.* ,Naõ saõ os lugares *Conferentes*, & ca-,pazes para por elles se evacuar todo o ,enchimẽto. Madeira, 2. parte, 129. col. 2.

CONFERIDO. Conferído. Dado a alguem. Beneficio Ecclesiastico conferido. *Beneficij Ecclesiastici jus in aliquem collatum.*

CONFERIR com alguem hum negocio, huma materia. *Aliquid cum aliquo communicare. De aliquâ re cum aliquo colloqui. Cic.* Se o negocio o pedir conferiremos juntamente. *Si quid rei feret, totam inter nos conferemus. Cic. Conferio* ,com el-Rey os negocios. Portug. Restaur. part. 1. 29. Observaõ para escrever, ,& *Cõferem* para imprimir. Varella, Num. vocal, pag. 364.

Conferir hum beneficio Ecclesiastico. *Jus Ecclesiastici beneficij in aliquem conferre*, ou *alicui attribuere.* De nenhum ,modo *Conferissem* beneficio curado em ,ministro, que naõ fosse idoneo. Vida de D. Fr. Bertholam. fol. 47. col. 3.

Conferir. Confrontar, como quando se confere a copia com o original. Qualquer livro depois de impresso, torna ao Santo Officio, & à Mesa do Dezembargo, para se conferir. *Conferre aliquid alicui rei*, ou *cum aliquâ re. Cic.* Se se há de conferir com o original. *Si conferendum exemplum est. Terent.*

CONFESSADO, Confessádo, Como quando se diz, fullano he meu confessádo, costuma confessarse commigo. *Sua mihi peccata confessione solet aperire, retegere, exponere. Ei confitenti dare operam soleo. Me utitur suæ confessionis ministro. &c.*

Confessado, em phrase proverbial. Peccado confessádo, he meyo perdoado.

CONFESSAR. Dizer a verdade de alguma cousa, que se sabe. *Aliquid fateri.* (*teor, fassus sum*) ou *confiteri.* (*teor, fessus sum*) *Cic.*

Confessar hum delito. *Delictum*, ou *de delicto confiteri. Cic.* Confessando o seu erro, confirmou a authoridade dos Auspicios. *Auspiciorum auctoritatem confessione*

fessione errati sui comprobavit. Cic.

Obrigar a alguem, a que confesse o crime, que cometeo. *Extorquere ab aliquo, ut scelus fateatur. Cic.*

Com os tratos, que lhe deraõ, fizeraõlhe confessar, que tivera tençaõ de cometer este crime. *Illi tormentis expressa confessio est cogitati facinoris.* Esta fraze he imitada de Tito Livio.

Como me obrigaraõ a confessar a verdade. *Cum extorta mihi veritas esset. Cic.*

Confesso, que lhe quero bem. *Ego me amare hanc fateor. Terent.*

Confessar. Ouvir de confissaõ. *Aliquem confitentem audire. Alicujus confessionem excipere. Alicui confitenti aures præbere,* ou *commodare.*

Confessarse. Dizer a hum Sacerdote os seus peccados. *Sacerdoti sua peccata patefacere,* ou *aperire. Animum peccatorum sordibus eluere. Confessionis sacramento animum perpurgare. Conscientiæ vulnera, & labes sacerdoti patefacere. Peccatorum sordes sacramento confessionis expiare. Salutari peccatorum confessione perpurgare. Vitæ noxas confessione delere. Conscientiæ maculas,* ou *animi sordes confessione abstergere,* ou *eluere. Per confessionis sacramentum exonerare conscientiam. Confessione ritè faciendâ conscientiæ onus ponere, deponere.*

CONFESSIONARIO. Cõfessionário. O lugar, em que se assenta o Sacerdote para ouvir de confissaõ. *Confessarij sedes. Sacrum pœnitentiæ tribunal.*

CONFESSO. Conféssо. Aquelle, que tem confessado o seu delito. *Qui delictum confessus est.* Quantos se veraõ alli, *Confessos,* & negativos. Vieira. Tom.1. 465.

CONFESSOR. O Sacerdote, que tem faculdade para ouvir de confissaõ. *Confessarius, ij. Masc.* he palavra, de que os Ecclesiasticos usaõ. *Qui confitentes audit. Qui peccata confitentibus aurem præbet. Sacramenti pœnitentiæ administer.*

Elle he confessor del-Rey. *Est Regi à sacris confessionibus. Regi confitenti, aures commodat. Illo Rex ad sacras confessiones utitur. Illum Rex suæ conscientiæ judicem habet.* El-Rey o mandou vir para seu confessor. *Illum Rex pro suæ conscientiæ arbitro vocavit.*

Confessor. Na Jerarchia Ecclesiastica tem este titulo muytos sentidos. *Antigamente Confessor* em Latim significava o mesmo que *Martyr,* porque esta palavra *Martyr* quer dizer (segundo alguns interpretes) *Confitens*; & assi S. Ambrosio, lib.2.*ad* Imperator. Por *Confessor* entende aquelle, que no meyo dos tormentos acabou a vida, confessando a fé de Christo. Em S. Cypriano *De Simpl. Prelat. Serm. de lapf.* 5. tomase *Confessor* por aquelle, que chamado dos juizes confessava publicamente, que era christaõ, & se bem padecia alguns tormentos, naõ morria nelles, & dahi a algum tempo acabava quiétamente a vida. Na oraçaõ de sexta feyra de Paixaõ, aonde diz, *Acolythis, Exorcistis, Lectoribus, Ostiarijs, Confessoribus,* nesta ultima palavra *Confessor* quer dizer *Cantor,* porque (segundo Menardo em varios lugares da Sagrada Escritura, *Confiteri* val o mesmo, que *cantar os louvores de Deos.* Hoje na Igreja Catholica Romana chamase *Confessor* o varaõ, que despois de huma vida, & morte santa, tem lugar no Cathalogo dos Santos. No Concilio Toletano 4. Santo Leicadio he chamado *Confessor.* No 1. Tomo de Janeyro do *Acta Sanctorum de Bollando,* pag. 84. col. 1. acharás as mesmas noçoens desta palavra com outras particularidades.

CONFIADAMENTE. Com atrevimẽto. *Audacter. Liberè. Cic.*

Confiadamente. Com firme esperança. *Cum fiduciâ.* Naõ se attreverá a esperar pela morte *Confiadamente.* Vieira. Tom. 1. pag. 1092.

Confiadamente. Com resoluçaõ. Sem receyo. *Fidenter, & confidenter. Cic. Haud dubitanter. Asin. Poll. ad Cicer.*

CONFIADO. Confiádo. Presumido de si. *Audax, acis. Omn. gen. Confidens, tis. Omn. gen. Ad audendum projectus, a, um.*

Ser confiado no fallar. *Audacter, & liberè loqui. Cic.*

Que

Que o Orador se mostre confiado. *Fiduciam præ se ferat Orator. Cic.*

Naõ sou eu taõ confiado, que &c. *Mihi non sumo tantùm, neque arrogo, ut &c. Cic.*

Homem confiado. Sem medo, sem receyo. *Animi securi homo. Cic.*

Confiado. Que naõ tem respeito. *Insolens, tis. Omn. gen. Protervus, a, um. Petulãs, tis. Omn. gen. Procax, acis. Omn. gener.* Fazerse muyto confiado. *Insolescere, (sco, scis.* Sem preterito) Este verbo he de Tiron, que sendo escravo de Cicero, teve delle carta de alforria.

CONFIANC, A. Animo, valor, resoluçaõ. *Fidẽs animus, i. Masc. Fidẽtia, æ. Fem. Cic.*

Obrar com confiança. *Fidenter agere. Cic.*

Confiança no fallar. *Loquendi libertas, atis. Fem. Cic.*

Fallo com mayor confiança agora, q̃ entrou Catulo a ouvirme. *Eò loquor confidentiùs, quod Catulus auditor accessit. Cic.*

Se for necessario terá confiança, para se offerecer à morte. *Fidenti animo, si res ita feret, gradietur ad mortem. Cic.*

Confiança, com que fico socegado, sem receyo de cousa alguma. *Securitas, atis, Fem.* Aquelle, que tem com razaõ, ou sem razaõ esta confiança. *Securus, a, um. Cic.*

Tivestes vos confiança para me pedir isto. *Ausus est hoc me rogare. Cic.*

Tomei a confiança de escrevervos. *Sumpsi hoc mihi, ut ad te scriberem. Cic.*

Naõ estando ainda em idade, em que eu tivesse confiança, para apparecer em hum lugar taõ authorizado, imaginei, que &c. *Cum per ætatem nondum hujus loci auctoritatem contingere auderem, putavi, &c. Cic.*

Confiança. Firme esperança. *Fiducia, æ. Fem. Cic.* O mesmo diz, *Firma animi confisio,* huma grande confiança. Dizia elle, que naõ fazia cousa alguma, senaõ com a confiança, que tinha na vossa protecçaõ. *Ea, quæ faciebat, tuâ se fiducia facere; dicebat. Cic.* Nenhum dos Complices se escondeo, nem fugio, taõ grande foy a confiança, que elles tiveraõ na virtude, & na palavra de Theodoro. *Cõsciorum nemo aut latuit, aut fugit, tantum illis in virtute, ac fide Theodori fiduciæ fuit. Tit. Liv.*

Confiança demasiada, que huma pessoa poem em si. *Confidentia, æ. Fem. Cic. Nimia sui fiducia. Tit. Liv.* Pôr a sua cõfiança em alguma cousa. *Alicui rei,* ou *aliquâ re confidere. Cic. Ut etiam accusarer ab eo, quod parum constantiæ suæ confiderem. Cic. Quis enim poterit aut corporis firmitate, aut fortunæ stabilitate cõfidere. Cic. Vid.* Fiarse, & Fiado.

Confiança. Amizade, & familiaridade com alguem taõ grande, que fiamos delle todos os nossos segredos. *Summa animorum conjunctio, onis. Fem. Cic. Summa cum aliquo rerum omnium communicatio, onis.* Fallar a alguem com confiança. *Cum aliquo familiariter, & amicè colloqui. Cic.*

Fazer confiança de alguem. *V.* Confiar em alguem. *Vid.* Fiarse de alguem. A ,*Confiança*, que fizer do meu moço, será ,segundo a opiniaõ, que delle tenho. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 4. pag. 91.

CONFIAR em alguem. Fazer confiança delle. Ter confiança nelle. *Alicui confidere. Cic. (do, fisus, sum.)*

Confiar de alguem huma cousa, entregandolha. *Aliquid alicui credere. Cic.* ou *concredere. (do, didi, ditum)* Confiou de mim o seu thesouro. *Mihi cõcredidit thesaurum. Plaut.* Do nescio naõ posso *Con- ,fiar* num recado as minhas razoens. Lobo Corte na Aldea. Dial. 4. pag. 92.

Confiar na bondade da sua cousa. *Causæ suæ confidere. Ascon. Pedian.*

El-Rey Pharnaces confiando mais nas nossas discordias, que nas suas proprias forças, cahio sobre Cappadocia com hum poderoso exercito. *Rex Pharnaces magis discordiæ nostræ fiduciâ, quàm virtutis suæ, infesto in Cappadociam agmine ruebat. Flor.*

CONFICIONAR. *V.* Confeiçoar.

CONFIDENTE. Aquelle, com quem se tem toda a confiança, & com o qual se communicaõ todos os negocios, segre-

gredos, &c. *Qui alicujus concilijs intimus est*, ou *intima*, se for molher. Na Epist. 16. do 1. livro a Attico, exprime Cicero huma pessoa de muyta confiança por todos estes modos, que se seguem. *Nihil mihi nunc scito tam deesse, quam hominem eum, quocum omnia, quæ me curâ aliquâ afficiunt, unâ communicem, qui me amet, qui sapiat, quicum ego colloquar, nihil fingam, nihil dissimulem, nihil obtegam*; & pouco mais abaxo. *Tu autem, qui sæpissimè curam, & angorem animi mei sermone, & consilio levasti tuo; qui mihi in publicâ re socius, & in privatis omnibus conscius, & omnium meorum sermonum, & consiliorum particeps esse soles, ubinam es?* E despois de algumas regras continua, dizendo; *Reperire neminem possumus, quocum jocari liberè, aut suspirare familiariter possimus*. Com o mesmo Cicero no liv. 2. de Finib. poderás dizer: *Quicum joca, seria, ut dicitur, quicum arcana, quicum occulta omnia*, entendendose, ou exprimindose *Communia sunt*, ou *communicari solent*. De entremetido ,se fez *Confidente* do Princepe. Mon. Lusit. tom. 7. pag. 103. Hum meu *Confidente*. Vieira, tom. 2. 114. col. 2.

CONFINAR, se diz de lugares, ou povos, que estaõ nos confins de outros. Estes povos confinaõ com a Etiopia. *Hi populi proximi sunt Æthiopum. Quint. Curt.* Flandes confina com França. *Flādria confinis est Galliæ. Cic.* Por onde ,*Confinaõ* os Paravás com as terras de ,Narcinga. Lucena vida do S. Xaxier. fol. 529. col. 2.

CONFINS. Confîns. Extremidade de huma terra contingua com outra. *Confinium, ij. Neut. Tit. Liv. Confinia, orum*, ou *ium. Neut. Plur.* Cicero no dativo diz, *Confinijs*, Seneca Philosopho diz, *Confinibus*. *Vid.* Fronteira.

CONFIRMAC,AM. Confirmaçaõ. A acçaõ de confirmar alguma cousa, ou nova prova, ou mayor certeza de alguma cousa. *Confirmatio, onis. Fem. Cic.*

Confirmaçaõ. (Termo da Rhetorica) Fazse a confirmaçaõ, quando com novas provas, & razoens authorizamos, & esforçamos, o que dizemos. *Confirmatio est, per quam argumentando nostræ causæ fidem, & authoritatem, & firmamentum adjungit Oratio. Cic.*

Confirmaçaõ. (Termo da Igreja) O Sacramento da Confirmaçaõ. Chamase assi, porque confirma o christaõ, que o recebe, & lhe dá fortaleza para confessar a fé de Christo. O ministro deste Sacramento he o Bispo, & se costuma dar aos meninos bautizados, quando já tem sete annos, ungindolhe a testa com o Santo crisma. *Confirmationis sacramentum, ti. Neut.* Dar a alguem o sacramento da Confirmaçaõ. *Alicui sacramentum Confirmationis impertiri. Sacro Confirmationis Oleo aliquem inungere.* Morreo despois de receber o sacramento da Confirmaçaõ. *Sacro inunctus oleo diem clausit.* Em a *Confirmaçaõ* naõ há de haver ,mais que hum padrinho, quer seja ho-,mem, quer molher. Promptuar. moral. 205.

CONFIRMADO. Confirmádo. *Firmatus, a, um Cic.* He huma velha opiniaõ, confirmada com o parecer de todas as naçoens. *Vetus opinio, & omnium gentium firmata consensu. Cic.*

CONFIRMAR. Confirmár. Provar de novo, ou com mayor certeza. *Aliquid confirmare*, ou *firmare. (o, avi, atum.)*

Para confirmar novas taõ alegres fez lançar aneis de ouro na entrada do pateo. *Ad fidem tam lætarum rerum, effundere in vestibulo curiæ jussit annulos aureos. Tit. Liv.*

Despois disto confirmou o seu discurso com hum edicto, pelo qual se prohibia a todo o genero de pessoas, que atassem, ou encerrassem hum cidadaõ Romano. *Concioni deinde addidit fidem, quo edixit, nequis civem Romanum vinctum, aut clausum teneret. Tit. Liv.*

Confirmar a liberdade dos seus Cidadaõs. *Libertatem civibus stabilire. Cic.*

Confirmar. Approvar, & authorizar alguma cousa. *Aliquid approbare*, ou *ratum habere. Cic.* Confirmar alguma cousa com a sua authoridade. *Aliquid auctoritate suâ roborare. Cic.*

Confirmarse. Confirmaraõse na opinião, que tinhaõ. *Obfirmarunt animum in opinione conceptâ.*

CONFIRMATIVO. Confirmatîvo. Cousa, que serve de confirmaçaõ. Cousa, que confirma. Edicto confirmativo. *Editum, quo aliquid confirmatur.*

Prova confirmativa. *Confirmatio, onis. Fem. Cic.*

CONFISCAÇAM. Confiscaçaõ dos bens. A acçaõ de confiscar os bens de alguem. *Bonorum alicujus fisco addictio, onis.* No liv.3.cap.9.diz Floro em huma palavra *Confiscatio, onis. Fem.*

Confiscaçaõ da metade dos bens, ou de todos os bens. *Sectio, onis. Fem. Cic.*

CONFISCADO. Confiscádo. Adjudicado ao Fisco. *In publicum addictus,* ou *confiscatus, a, um. Vid.* Confiscar.

Os bens confiscados. *Sectio, onis. Fem. Tacit.* (vejase no Thesouro de Faber na explicaçaõ da palavra *Sectio,* a razaõ, porque *Sectio* significava confiscaçaõ, & bens confiscados.)

A todos aquelles, que foraõ chamados do seu desterro, concedeo a metade dos bens, que lhe haviaõ confiscado. *Reliquias sectionum revocatis ab exilio concessit. Tacit.*

Aquelle, que compra em leilaõ bens confiscados. *Sector, is. Masc. Cic.* A molher, que faz o mesmo. *Sectrix, icis. Plin. Hist.*

Saude confiscada. *Valetudo infirmissima, perdita. Cic. Valetudo profligata.* Corpo confiscado. *Corpus senio, aut morbis confectum.*

CONFISCAR. Confiscár. Ajudicar ao Fisco. No modo de fallar dos Authores, que viviaõ no tempo, em que ainda subsistia a Republica Romana; Cõfiscar bens, he o mesmo, que ajudicalos à Republica. *Alicujus bona in publicum addicere.* Por este modo falla Cesar no liv.2.da guerra civil, *Qui verba, atque orationem adversus Rempublicam habuissent, eorum bona in publicum addicebat.* Confiscava os bens à quelles, que tinhaõ fallado contra a Republica. Na Filippica 2. diz Cicero; *Bona ejus censuit publicè possidenda.* Foy de parecer, que os seus bens (a saber de Dolabella) fossem confiscados, ou por outro modo de fallar entregues à Republica, para ella os possuir. Mas despois, que os Romanos tiveraõ Emperadores; & que se começou a chamar os bens proprios do Principe, *Fiscus,* como o mostraõ as palavras de Seneca no liv.7.dos beneficios, cap.6. *Cæsar omnia habet, fiscus ejus privata tantum, ac sua &c.* Ou os bens proprios do principe eraõ chamados o thesouro publico, se querêmos dar credito a Asconio Pediano, que sobre a 2. Oraçaõ contra Verres, diz, *Pro publico thesauro ærarij dicitur fiscus,* posto que Plinio Junior no panegirico de Trajano distingue manifestamente *Fiscus* de *Ærarium,* entendendo por *Fiscus* o thesouro deste Emperador, & por *Ærarium,* o thesouro publico. Despois d'aquelle tẽpo (como eu dizia) formouse o verbo *Confiscare,* que se acha em Asconio, confórme a ediçaõ de Joaõ Luis Tiletano, no anno de MDCXXXVI, em Suetonio em varios lugares, como na vida de Domiciano, cap.9. aonde diz, *Confiscabantur alienissimæ hæreditates,* & na de Caligula, cap 41. *Cum prætereuntes duos equites Romanos locupletes sine mora corripi, confiscarique jussisset. &c.* Tambem usaõ os Jurisconsultos antigos do verbo *committere* neste sentido. Ser confiscado. *In commissum,* ou *in commissi causam cadere,* ou *incidere. Paul. Jurisconsult.* Devem ser confiscadas as mercancias, q̃ naõ foraõ declaradas nas Aduanas. *Pæna commissi est, cùm quis Portitoribus suas merces non est professus. Ulpian.*

CONFISSAM. Confissaõ de qualquer cousa, que seja. *Confessio, onis. Fem. Cic.*

Confissaõ de peccados a hum sacerdote. *Peccatorum confessio, onis. Conscientiæ per sacram confessionem perpurgatio.* Usaõ alguns da palavra *Exhomologesis,* que he puramente Grega.

Ouvir de confissaõ. *Vid.* Confessar.

Confissaõ geral de todos os peccados da vida passada. *Totius anteactæ vitæ confessio. Peccatorum per totam vitam admissos*

missorum confessio. Fazer huma confissaõ geral. *Totius vitæ noxas sacra confessione expiare.*

Confissoens. Segundo a Ordenaçaõ do Reyno livro 1. Tit. 62. §. 41. Saõ os lugares onde estaõ os corpos dos Martyres, ita Pegas Tom. 4. a dita Orden. num. 6. O P. Bento Per. no seu Elucidario, in Appendice, num. 1989. onde tambem diz, que Thomé Pinheiro da Veiga entendia esta palavra, *Confissoens*, do Salario, que o Testador deixava ao Sacerdote *pro audiendis confessionibus*; & que outros entendiaõ do administrador de alguma capella, *cui institutor injunxit ut sua crimina præfixis diebus expiasset sacramento confessionis*; outros entenderaõ d'aquelles, que fazendo lembrança das suas dividas, em que as cõfessavaõ, despois morrendo *ab intestado*, os successores estavaõ obrigados a cõprir aquellas confissoens. *Ita Pereyra. supra.* Eu com licença de taõ grandes Doutores, entendo, que os ditos lugares, em que estavaõ os corpos dos Martyres se chamavaõ *Confissoens*, & em Latim *Confessiones*, porque antigamente a palavra *Confessor* em Latim, significava o mesmo, que *Martyr. Vid. Supra*, o que digo na explicaçaõ da palavra *Confessor.* Mas he de advertir, que no lugar allegado falla a Ordenaçaõ em obras Pias, & naõ em lugares, onde estaõ corpos de Martyres.

Confissoens. Por esta palavra antigamente entendeo a Igreja os lugares, em que estavaõ os corpos dos Martyres, porque a palavra *Confessor* em Latim significava o mesmo que *Martyr. Vid.* Supra, na explicaçaõ da palavra *Confessor.* No Tomo 4. a Ordenaçaõ do Reyno, num. 6. Segue Pegas a dita interpretaçaõ, dizendo, que *Confissoens* saõ os lugares, aonde estaõ os corpos dos Martyres. Resta a saber, o que entende a dita Ordenaçaõ, Livro 1. Tit. 62. paragr. 41. aonde diz *Cumprir Confissoens.* O P. Bento Pereira no seu Elucidario, *In Appendice, num.* 1989. diz, que Thomé Pinheiro da Veiga entendia este modo de fallar do *Salario*, que o Testador deixava ao Sacerdote *pro audiendis confessionibus*, & que outros entendiaõ do administrador de alguma capella, *Cui Institutor injunxit, ut sua crimina præfixis diebus expiaret Sacramento confessionis.* Outros entenderaõ d'aquelles, que fazendo lembrança de suas dividas, em que as confessaraõ, despois morrendo *ab intestato*, os successores estavaõ obrigados a cumprir aquellas confissoens.

CONFLICTO, ou Conflito. Peleja, Combate. *Conflictus, ûs. Masc. Cic.* Foy, horrivel, o *Conflicto.* Queirós. Vida do Irm. Basto. pag. 291. col. 2.

Sendo em *Conflicto* acerbo
Delle assaltado junto ao patrio Nilo.
Malac. Conquist. liv. 9. out. 23.

CONFORMAC,AM. Conformaçaõ. O modo, com que huma cousa está formada. A fórma, que tem as partes, de que huma cousa está composta. *Conformatio*, ou *Constructio, onis. Fem. Cic.* Se, considerares a semelhança, & *Conformaçaõ* de huns, & outros. Alma Instr. Tom. 2. pag. 416. Falla o Author em Aves, & peyxes.

Conformaçaõ. Conformidade. *Vid.* no seu lugar.

CONFORMAR a sua vontade com a de Deos, ou conformarse com a vontade de Deos. *Totum se ad Dei optimi maximi voluntatem, nutumque convertere.* (*to, ti, sum*) *Ad Divinam voluntatem se fingere, & accommodare.* (*fingo, xi, fictum.*)

Conformarse com o tempo. *Servire tempori. Cedere tempori. Cic.*

Conformarse. Concordar por sympathia de vontades, ou por semelhança de costumes, ou outras razoens politicas moraes, &c. Naõ se conformaõ as suas naturezas, os seus genios &c. *Naturis differunt. Cic.* Admiravelmente se conformaõ os nossos genios, & costumes. *Nostri mores, indolesque mirificè congruunt.* As molheres se conformaõ melhor entre si. *Congruit mulier mulieri magis. Terent.*

Conformarse, sofrendo, dissimulando, accommodandose. Rico he aquelle,

que com a sua pobreza se confórma. *Cui cum paupertate convenit, dives est. Senec. Phil.* Naõ se pode conformar com estar só. *Solitudinis impatiens est.* Ninguem melhor, que elle se sabe conformar com huma taõ grande diversidade de costumes. *Est unus accommodatus ad tantam morum varietatem. Cic.* Conformavaõse com este costume pela sua propria inclinaçaõ natural. *Suapte genio congruebāt in eum morem. Cic.*

CONFORME na semelhança. Ninguem no mundo tem opinioens taõ cōformes às minhas. *Nemo in terris est mihi tam consentientibus sensibus. Cic.* Achou se, que as cartas, que se leraõ no Senado, naõ eraõ conformes ao discurso de Turnio. *Litteræ recitatæ in senatu nequaquam consentire cum oratione Turnij visæ sunt. Cic.* A sua morte foy conforme a sua vida. *Ejus mors consentanea vitæ fuit. Cic.* O discurso, que elle me fez, era conforme às vossas cartas. *Valde ejus sermo de Publio cum tuis litteris congruebat. Cic.* Tambem se póde dizer *Congruens erat.*

Conforme Adverbio. Segundo. *Congruenter, convenienter. &c.* Viver conforme a natureza. *Naturæ convenienter, congruenterque vivere. Cic. Secundùm naturam vivere. Id.* Viver conforme as maximas da Philosophia. *Ex præceptis Philosophiæ vitam agere. Cic.*

Conforme, Segundo. Conforme o que Cesar tinha ordenado. *Secundùm Cæsaris decreta. Cic.*

Compor conforme os preceitos da arte. *Ex arte scribere. Cic.*

Conforme a commua opiniaõ dos homens. *Ex communi hominum opinione. Cic.*

Naõ houve pessoa, que naquella tormenta naõ me acudisse conforme as suas forças. *Nemo fuit, qui non me pro suis opibus in illa tempestate defenderit. Cic.*

Governase muyto bem a Republica conforme as leys. *Ex legibus optimè Respublica administratur. Cic.*

Governarse conforme o tempo, & a occasiaõ. *Consilium pro tempore, & pro re capere. Cæs.*

Conforme a cousa o pede. *Prout res postulat. Cic.*

Conforme os poderes de cada qual. *Cujusque facultatibus. Columel.*

Falla cada qual conforme, o que entende, & conforme, o que sente. *Pro suo quisque sensu, ac dolore loquitur. Cic.*

Fallei nisto brevemente, conforme o meu costume. *Eâ de re, pro meâ consuetudine, breviter dixi. Cic.*

Conforme o meu parecer. Conforme o vosso parecer, &c. *Meâ sententiâ, tuâ sententiâ, &c. Cic.*

Toma sentido em segundar as minhas palavras com as tuas, conforme o caso o pedir. *Tu ut subservias orationi, utcumque opus, verbis, vide. Terent.*

Dar a cada hum conforme o seu merecimento. *Pro dignitate cuique tribuere. Cic.*

Naõ farei cousa alguma, se naõ conforme o teu parecer. *Nihil faciam nisi de sententiâ tuâ. Cic. Vid.* Segundo.

CONFORMEMENTE. Com conformidade de vontades. *Uno consensu. Cic. Uno animo. Terent.*

CONFORMIDADE. Semelhança, ou proporçaõ de huma cousa com outra. *Convenientia, æ. Fem. Suet.*

Esta maxima, ou esta regra terá muyta conformidade com a opiniaõ, & com a doutrina dos Estoicos. *Erit hæc formula stoicorum rationi, disciplinæque maximè consentanea. Cic.*

Conformidade da sua vontade com a de Deos. *Voluntatis suæ cum divinâ consensio, onis. Fem.* Toda a felicidade cōsiste na conformidade da nossa vontade com a divina. *Felicitas in accommodatione,* ou *compositione voluntatis nostræ ad divinam sita est.*

CONFORTAR. Dar forças (fallandose em certas ervas, & drogas, que tem virtude de confortar o estomago, o cerebro, &c.) *Corroborare. Plin. Hist.* (o, avi, atum.)

Confortar. (No sentido moral). *Vid.* Animar. *Vid.* Consolar.

Com suaves razoens brando o *Conforta*

E a darlhe parte de feu mal o exorta.
Malaca Conquift.liv.22.out.7.

CONFORTATIVO Confortativo remedio. Que tem a virtude de confortar. *Corroborandi vim habens.Corroborās. antis.Omn.gen. Quod vires dat, quod vires addit, &c.* Porque he *Confortativo*, & ,digeftivo. &c. Recop.da Cirurg.pag.2.

CONFORTO. Coufa, que anima, que conforta, que alivia. *Vid.* Alivio. *Vid.* Confolaçaõ. He *Conforto*, com que o co-,raçaõ eftá em fi. Brachilog. de Princ. pag. 197. Receber o S. Viatico, por *Con-,forto* d'aquella ultima jornada. Queirós, vida do Irmaõ Bafto, 530.

CONFRADE. Confráde. Aquelle, que he da mefma confraria, que outro. *Sodalis, is. Mafc.* El-Rey D. Sebaftiaõ ac-,cõpanhava, como *Confrade* o Santiffimo ,Sacramento aos enfermos. Varella, num.vocal, pag.535.

CONFRAGOSO. He palavra Latina que val o mefmo, que duro, afpero, difficultofo, efcabrofo. Chama Quintiliano *Verfus confragofi* a huns verfos cheos de elifoens, & como taes, duros de pronunciar. Efta pronunciaçaõ de ,nenhuma maneira he afpera, nem *Con-,fragofa*. Duarte Nunes, Origem da Ling.Portug.132.

CONFRARIA. Confraría. Irmandade. Ajuntamento de varias peffoas para exercicios efpirituaes. *Sacra fodalitas, atis.Fem.Sacrum fodalitium,ij.Neut.*

Fazer huma confraria. *Sacram fodalitatem inftituere*, ou *conftituere.*

CONFRATERNIDADE. Irmandade, ou uniaõ, & amor fraterno. *Vid.* nos feus lugares. Em offenfa da *Confraternida-,de* efpiritual, que entre aquellas duas ,naçoens fe contrahia. Epanaphor de D. Franc.Man.pag.540.

CONFRONTAC,AM. Confrontaçaõ. A acçaõ de confrontar humas coufas com as outras. *Diverfarum rerum inter fe collatio*, ou *contentio*, ou *comparatio, onis.* Com a *Confrontaçaõ* de feus naci-,mentos. Cunha.Bifpos de Braga. pag. 110.

Confrontaçaõ de teftemunhas. *Teftium cum reo compofitio,onis.Fem.*

CONFRONTAR varias coufas humas com outras. *Diverfas res inter fe conferre*, ou *contendere. Cic.*

Confrontar o treslado de huma carta com o original. *Exfcripta cum archetypo conferre.* (*fero, contuli, collatum*) *Defcripta*, ou *exfcripta exempla ex archetypo recognofcere. Scripti fidem ad rationem archetypi expendere.* (*do,di,fum.*)

Confrontar as teftemunhas com o accufado. *Teftes cum reo componere. Teftes, & reum inter fe committere. Reo teftes opponere.*

Chamaraõ a Epicaris, que confrontada com o feu acufador, facilmente fe defendeo contra elle, porque lhe faltavaõ teftemunhas, a que fe acoftaffe. *Accita Epicaris, & cum indice compofita, nullis teftibus facilè confutavit innixum. Tacit.*

CONFUNDIR. Mifturar defordenadamente humas coufas com outras. *Diverfas res confundere.Cic.*(*do,confudi,fufum*) Confundiraõ todas as coufas. *Omnia promifcuerunt.Cic.*

Confundireis o direyto do accufador com o das teftemunhas. *Jus accufatoris cum jure teftimonij commifcebis. Cic.*

Que? n'nhuma dedicatoria naõ fe cõfidera, quem he, o que dedica, o a que fe dedica, & o modo de dedicar? Queres tu confundir todas eftas coufas de maneyra, que qualquer poffa dedicar, o que quizer, & como quizer? *Quia? in dedicatione nonne & quis dicet, & quid, & quomodò quæritur? An tu hæc ita confundis, & perturbas, ut quicunque velit, quomodò velit, poffit dedicare? Cic.*

Confundir, convencendo, & envorgonhando a alguem. *Alicui pudorem incutere. Horat. Alicui rubores elicere. Cic. Aliquem pudore fuffundere*, ou *verecundia percellere.* Elle me confundio de maneyra, que naõ foube refponderlhe. *Me fic animo pertubavit, ita me perculit, ut quid contra refponderem, non habuerim.*

CONFUSAMENTE. *Confufè.Cic.Perturbato ordine. Cic.*

CON-

CONFUSAM. Confusaõ. Má ordem em qualquer cousa. *Confusio, onis. Fem. Cic.*

Em que confusaõ de negocios estamos nós? *Quantâ in perturbatione rerum versamur? Cic.*

Ella entaõ poz tudo em huma horrivel desordem, & confusaõ, derrubando tudo, o que topava, como se dera cõtra inimigos. *Tunc omnia circa, quasi hostilia gravi timore permiscuit. Flor.* (falla da n ãy de hum elefante moço, ferido.)

Confusaõ. Vergonha. Pejo. *Pudor, is. Masc. Cic.* Causar confusaõ a alguem. *Alicui pudorem incutere. Horat.* Digo isto com minha confusaõ. *Pudet hoc dicere. Non sine pudore hoc dico.*

Rosto, em que se enxerga a confusaõ do animo. *Vultus confusus. Ovid.*

CONFUSO. Confúso. Misturado, & posto sem ordem. *Confusus, perturbatus, a, um. Cic.*

Se quizer alguem declarar seus pensamentos confusos. *Siquis voluerit animi sui complicatam notionem evolvere. Cic.*

Este discurso he taõ confuso, que naõ se lhe acha principio, nem fim. *Ita confusa est oratio, ita perturbata, nihil ut sit primum, nihil secundum. Cic.* Pede a carta ser breve, mas *Confusa.* Lobo. Corte na Aldea. pag. 53.

Confuso. Cheo de vergonha. *Multo rubore suffusus, a, um.* Esta reposta o deixou confuso. *Ista responsio elinguem reddidit hominem. Hoc audito responso, pudore abjectus obmutuit.*

Confuso. Embaraçado, que naõ sabe, o que há de fazer. *Perturbatus, a, um. Cic. Vid.* Perplexo.

Confuso. Imperfeyto, naõ inteyro, escuro. Noticia confusa. *Notitia, ou cognitio manca, atque inchoata. Cic. Obscura alicujus rei cognitio.* Por huma noticia *Confusa*, & incerta. Barreir. Censura de Beroso. pag. 6.

CONFUTAC,AM. Confutaçaõ. (Termo dogmatico) que se diz da reposta, que destroe hum argumento, ou da parte do discurso, com a qual se dá satisfaçaõ as objecçoens, que se tem feyto em outro. *Confutatio, onis. Fem. Cic.*

CONFUTAR alguma cousa. Mostrar, que he falsa. *Aliquid confutare. Cic.* Por, que a fé *Confute* a falsidade. Vieira. Tom. 3. pag. 196.

CONGELAC,AM. Congelaçaõ. Quãdo alguma cousa liquida se condensa, & se endurece. *Congelatio, onis. Fem. Plin.*

CONGELADO. Congeládo. Condensado, & endurecido, fallando num licôr convertido em caramelo. *Conglaciatus, a, um. Plin. Hist. Congelatus, a, um. Vitruv.*

Aonde tem Boreas o Oceano
Com os frios Hyperboreos *Congelado.*
Camoens, Ecloga 2. Estanc. 43.

Congelado. Frio como gelo. *Gelidus*, ou *prægelidus, a, um. Cic. Tit. Liv.*

Da *Congelada* bocca a alma pura
Com o nome juntamente da inimiga,
E excellente Marfida derramava.
Camoens, Ecloga 1. Estanc. 27.

CONGELAR alguma cousa. *Aliquid congelare. Cic. Vid.* Regelar.

Congelarse. Condensarse, ou coalharse pelo frio. *Congelàri. Columel.* (*or, atus sum.*) *Cogi in glaciem.* O azeyte em se congelando, perde a força. *Oleum, si congelatur flaccescit.* Algumas vezes se cõgelaõ os rios. *Fluviorum aquæ aliquando gelu durantur. Columel.* Rio congelado de huma borda para outra. *Fluvius, qui ripas gelu junxit Plin. Jun.*

Congelarse. Empedernise, endurecerse como pedra. *Durescere.* (*sco, durui sem supino*) Virgilio diz *Duruit humor.* No liv. 8. cap. 38. diz Plinio, *Lynceum humor, ita redditus, glaciatur in gemmas.* Este humor, que sahe dos Lynces, se congela em pedras preciosas. Em outro lugar diz, *Arescit in gemmas.* Enterrouse flor, para se *Congelar* diamante. Vieira. Exeq. de D. Maria de Attayde.

Congelarse. Coalharse. *Vid.* no seu lugar. Aos companheiros se lhe congelou o sangue de medo. *Sanguis diriguit formidine. Virg.* Em outro lugar diz, *Gelidus coit formidine sanguis.* Naõ há coraçaõ

,ç: o intrepido, que a seu bramido se naõ ,*Congele*. Fabula dos Planetas, 84.

Congelarse, tambem se diz da voz, quando o medo, ou a tristeza a suspende. O medo lhe congelou a voz. *Lingua hæret metu. Terent.* Ficoulhe a voz congelada na garganta. *Vox faucibus hæret. Virgil.*

Naõ disse mais, porque a tristeza pura
Lhe deixou na garganta *Congelada*
A vóz, &c.
Insul. de Man. Thom. liv. 2. out. 133.

CONGESTAM Congestaõ de humores. (Termo de Medico) He hum ajuntamento, ou multiplicaçaõ de algum humor, ou superfluidade em alguma parte, sem lhe ser mandado de outra, o qual acontece aos humores frios. E isto se faz, quando alguma parte naõ póde cozer o mantimento, que lhe vem com cozimento perfeyto, pela qual razaõ, sempre ficaõ superfluidades, & pouco a pouco se lhe accrecentaõ, até que a parte se enche, & se estende, & faz apostema. *Collectio, onis. Fem. Plin. Hist.* Podeselhe accrecētar o genitivo *humorum*, se for necessario. Huns apostemas ,se fazem por derivaçaõ, outros, por ,*Congestaõ*. Recop. da Cirurg. pag. 46.

CONGLOBACAM. Conglobaçaõ. Ajuntamento de cousas em redondo. Tambem he o nome de huma figura de Rhetorica. *Conglobatio, onis. Fem. Sen.*

CONGLOMERAR. Anovelar. *V.* no seu lugar. Ajuntar a modo de novello. *Conglomerare, (o, avi, atum) Lucret.* Se ,vio sahir da Cidade o ar contagioso, ,condençado, & *Conglomerado*, ficando ,livre o Povo da peste. Primazia Monarchica, 2. parte 95.

CONGLUTINAR. Conglutinár. Pegarse muyto huma cousa com outra a modo de grude. *Conglutinari, (or, atus sum.) Cic.* Para que a penna da ave fique ,firme, & *Conglutine*. Arte da caça. pag. 76.

Conglutinar. (Metaphoric.) Em varios lugares usa Cicero do verbo *Conglutinare: Sic tueor, ut possum illam à me conglutinatam concordiam. Attic. lib. 1. epist. 14. Utilitas amicitias conglutinaret. 8. de amic. 32. Tu soles conglutinare amicitias testimonijs tuis. Attic. lib. 7. epist. 8. Vitæ dissimilitudo non est passa voluntates nostras consuetudine conglutinari. Epist. lib. 1. epist. 27. Conglutinaraõ* de sor- ,te os materiaes deste edificio. Portug. Rest. part. 1. pag. 211.

CONGO. Reyno de Africa, cujos limites, segundo Pigafeto, & Linschotano, saõ da banda do Norte *Lovango*, & *Ansigo*; da banda do Meyo dia *Angola*, & *Malemba*, para o Levante humas serras, que tem muyta prata, cristal, salitre, & o Reyno de *Cacongo*, & para o Poente, o mar Ethiopico. Dividese em seis provincias, a saber, *Bamba*, *Songo*, ou *Sonho*, *Sundo*, *Pango*, *Batta*, *Pimbo*, que ao longo do mar fazem algumas 118. legoas de comprimento, sobre 180. de largo. Os principaes rios deste Reyno saõ *Zaire*, *Lelunda*, *Umbre*, ou *Vambre*, *Braneare*, ou *Baneare*, *Barbele*, ou *Verbele*, *Onza*, *Libongo*, &c. Tem Elephantes de taõ extraordinaria grandeza, que há dente delles, que pesa dous quintaes. Tambem nelle se criaõ *Zebras*, *Empalangas*, *Engalos*, *Entiengias*, &c. *Vid.* nos seus lugares alphabeticos. No anno de 1484. reynando em Portugal El-Rey D. Joaõ o Segundo, foy descuberto o *Congo* por Diogo Caõ, Cavalleiro da casa do dito Rey, que lançou ferro na fóz do Zaire, & depois foy taõ bem visto del-Rey de *Congo*, & de toda a Corte, que teve a gloria de lançar nella os primeyros fundamentos da nossa Santa Fé, pelos Sacerdotes ministros da Igreja, que a sua instancia El Rey D. Manoel mandou ao *Congo*. A molher, com que casa El-Rey chamase *Mani-Mombanda*, que quer dizer *A Dama das molheres*, porque tem muytas concubinas. A primeyra do desposorio manda El-Rey medir todos os leytos de seus Subditos, & elles pagaõ hum tanto de cada palmo; este tributo chamase *Pintelso*, & he para os chapins da Rainha. Huns dos passatempos del-Rey he dar de comer a seus pagẽs, & gen-

te

te nobre, que a horas de jentar se achaõ em palacio, elle mesmo os serve na mesa. Antes de ser recebido no Reyno de *Congo* a Fé de Christo morto El-Rey, doze moças donzellas se enterravaõ com elle, para o hirem servir no outro mundo; & entre as de mayor calidade havia grandes emulaçoens, & cõpetencias, para quem lograria esta honra.

Congo. Celebre Villa da Persia, em que os Reys de Portugal tiveraõ meya alfandega. *V.* Viagem da India de Man. Godinho, 80, & 81.

CONGOSSA. Erva rasteyra, com folhas semelhãtes às do Loureyro. *Vincapervinca, æ. Fem.* Assi lhe chama Plinio no cap. 11. do liv. 21. & naõ *Vinca* só. No seu thesouro traz Roberto Estevaõ hum lugar da Epistola 27. do liv. 2. de Plinio o moço, em que imagina, que se há de ler *Vinca* em lugar de *Vinea*. Mas o douto Joaõ Maria Cataneo he de contrario parecer, porque explicando este lugar diz, *Vinea tenera, novella, & præsertim more Romano, cùm vites ibi sint breves, & humiles.* O çumo da *Congossa*, ,detido na bocca, confórta as gingivas, ,abranda a dor de dentes &c. Dezeng. da Medic. pag. 133.

CONGOSTA.
,Obrigando o inimigo a meterse numa ,*Congosta.* Successos militar. pag. 73.

CONGOXA. Derivase do Grego *Ango, aperto,* porque Congoxa aperta o coraçaõ. *Anxietas, atis. Fem. Anxitudo, inis. Fem. Cic.* Tem menores accidentes com ,menor calôr, & *Congoxa.* Curvo, Trat. da Peste, pag. 10.

CONGOXOSO. Apertado, ansioso. *Vid.* no seu lugar.

Dando o peyto ferido hum apresado
Anhelar *Congoxoso*, com que espira.
Ulyss. de Gabriel Per. Cant. 8. out. 96.

CONGRAÇARSE com alguem. Tornar à primeyra amizade. Cobrar a amizade perdida. *In gratiam cum aliquo redire. Cic. Alicujus animum sibi reconciliare. Tit. Liv.*

Que imaginaes, que fará se elle chegar a congraçarse com vosco? *Quid existimatis eum, si reditus ei gratiæ patuerit esse facturum? Cic.* *Congraçandose* com ,ella à custa da soldadesca Romana. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 274. col. 2. A se *Congra-,çar* com elle para fazer seus negocios. Barr. 1. Dec. fol. 96. col. 3.

CONGRATULAÇAM. Cõgratulaçao. *Vid.* Parabẽns. *Gratulatio, onis. Fem. Cic.*

CONGRATULAR a alguem algum bom sucesso. Darlhe os parabens. *Aliquid, ou aliquâ re, ou de aliqua re alicui gratulari. (or, atus sum) Cic.* Todos lhe ,*Congratularaõ* a victoria. Jacinto Freir. pag. 331.

CONGREGAÇAM. Congregaçaõ. Junta de varias pessoas para tratar de algum negocio. *Cœtus, ûs. Masc.* ou *conventus, ûs. Masc. Cic.* Em Roma há muytas congregaçoens de Cardeaes, eleytos, & deputados para discutir, & decidir negocios concernentes à Igreja, como a congregaçaõ dos Bispos, & Regulares, a *Congregaçaõ* dos Ritos, do Indice, de Propaganda fide, da Immunidade Ecclesiastica, &c. Tambem esta palavra *Congregaçaõ* se diz de algumas familias Religiosas, como a *Congregaçaõ* dos P.P. Clerigos Menores, dos P.P. Barnabitas, & dos Clerigos Regulares, vulgarmente chamados, Theatinos da Divina Providencia. Foy esta *Congregaçaõ* instituida em Roma no anno de 1528. por S. Cayetano, & pelo Bispo de Theate, Pedro Carraffa, (que despois foy creado Papa, com o nome de Paulo quarto) cõ outros dous Prelados de muyta virtude, & estimaçaõ. E esta he a mais antiga das *Congregaçoens* de Clerigos, que vivem em Communidade, professando os tres votos Religiosos. O nome, que se costuma dar a estas congregaçoens de Cardeaes, & de Religiosos, he *Congregatio, onis. Fem.*

CONGREGADO, Congregádo, (fallandose em hum povo, em huma multidaõ de pessoas, de soldados, de Cidadãos, &c, juntos em hum lugar) *Congregatus, aggregatus, coactus, a, um. Cic.*

Os Congregados, & congregantes do

Orato-

Oratorio.

CONGREGAR. Ajuntar gente em hum lugar. *Homines aggregare*, ou *congregare.* (*o, avi, atum.*) ou *cogere.* (*go, coegi, coactum*) *Cic. Vid.* Ajuntar.

Congregarse em algum lugar. *In aliquem locum coire*, ou *convenire. Vid.* Ajuntarse.

Congregar, quando se falla naõ em pessoas, mas em cousas, que se ajuntaõ. *Colligere*, ou *congerere*, ou *coacervare.* ,Se os vicios se colligaõ em alguns so-,geitos, nelle *Congregavaõse* as virtu-,des. Vida de S. Joaõ da Cruz, pag. 151.

CONGRESSO. Ajuntamento, ou junta de pessoas nobres, ou doutas. *Conventus, ûs. Masc. Concilium, ij. Neut. Cic. Nobiles, vel docti viri unum in locum congregati. Vid.* Ajuntamento, que he termo mais geral.

He certo, que no campo de Marte nunca se vio hum mais illustre congresso. *Constat nullis unquam comitijs campum Martium tantâ celebritate, tanto splendore omnis generis hominum, ætatum, ordinum floruisse. Cic.*

Fazer hum congresso. *Conventum celebrare*, ou *agere. Cic.*

Separar o congresso. *Dimittere concilium. Cic. Dimittere cœtum. Idem.* Despois ,de alguns dias de conferencias se sepa-,rou o *Congresso.* Ribeiro. Juizo Hist. 143. ,Neste Real *Congresso.* Vieira, Sermaõ do Nasc. da Princeza.

CONGRO. Peyxe conhecido. *Conger, gri. Masc. Plin.* & naõ *Congrus.*

CONGRUA. Côngrua. Beneficio congruo. He o que basta para a terceyra parte da congrua sustentaçaõ. Promptuar. Moral, 305. *Vid.* Congruo.

CONGRUAMENTE. Cõ propriedade. Com congruencia. *Congruenter. Cic.*

CONGRUENCIA. Congruência. Semelhança, proporçaõ, conformidade. *Vid.* no seus lugares. Suetonio na vida de Othon chama *Congruentia morum*, à semelhança, & uniformidade dos costumes.

Ter congruencia. *Congruere*, (*gruo, congrui*, sem supino) *Cic.* Naõ tem *Con-,gruencia* pregar Politicas a rusticos. Carta Pastoral do Porto, 69.

Congruencia. A razaõ do premio, q̃ Deos dá aos mericimentos, que os Theologos chamaõ de *Congruo. Congruentia, æ. Fem.* Essa mesma *Congruencia*, a qual ,tem o effeyto dependente da aceita-,çaõ, & vontade Divina. Vieira. Tom. 2. pag. 467. *Vid.* Congruo.

CONGRUENTE. Proporcionado, sufficiente. *Congruens, tis. Cic. Vid.* Congruo. Huma *Congruente* ajuda do custo. Mon. Lusit. Tom. 7. fol. 155.

CONGRUO. Côngruo. (Termo do direyto Canonico) Dizse de certa somma, que dos dizimos se paga aos curas, para seu sustento, & neste sentido se diz, Porçaõ congrua, congrua sustentaçaõ. &c. *Congruens, entis. Omn. gen. Cic.* Os Jurisconsultos, & Theologos formaraõ o adjectivo *Congruus, a, um.* Assi-,gnoulhe de suas rendas *Congrua* susten-,taçaõ. Agiol. Lusit. tom. 1.

De Congruo. Merecimento de congruo. Em fraze Theologica, he a boa obra digna de premio, & retribuiçaõ divina, naõ por obrigaçaõ de justiça, mas por decencia, & gratuita liberalidade. *Meritum de congruo.* As boas obras ,só pódem merecer de *Congruo* a perse-,verança, & graça final. Vieira. Tom. 2. pag. 467.

CONHECEDOR. Conhecedôr. Aquelle, que sabe julgar com sciencia dos defeytos, & perfeyçoens das cousas. *Homo intelligens, existimator doctus*, & *intelligens. Justus rerum æstimator*, *qui aures teretes habet, intelligensque judicium. Cic.* Fallando em cousas, cujo conhecimento depende da vista, dirse há tambem com Cicero, *qui oculos habet eruditos.*

Em todas as obras deste pintor (Timanthes) observaõ os conhecedores hum certo que, ainda melhor, que a pintura, & posto que tem a arte toda a sua perfeyçaõ, mais adiante passa o engenho do pintor. *In omnibus hujus pictoris operibus intelligitur plus semper, quam pingitur, & cùm ars summa sit, ingeni-*

genium tamẽ ultra est. Plin. liv. 35. cap. 10. Graõ Conhecedor dos sitios, em que melhorasse seu partido. Relaçaõ do Estrago de S. Felice, pag. 2. Falla o Author no conhecimento de hum General.

CONHECENC,A. Premio, ou Salario, estipendio, com que se reconhece algum serviço, & que depende da vontade, & arbitrio de quem a dá. *Arbitraria merces.* Só huma Conhecença limitada daõ ao Abbade. Corograph. Portug. Tom. 1. 321.

CONHECENTE. Aquelle, que conhece alguem. Sou conhecente de fullano. *Novi hominem.* O qual era Conhecente do Piloto. Barr. 1. Dec. fol. 75. col. 1.

CONHECER alguem, ou alguma cousa. *Aliquem, ou aliquid noscere, ou novisse, ou nosse (per syncopem) Cic. Nosco,* que de ordinario tem a sua significaçaõ no preterito *Novi.* No supino faz *Notum. Aliquem, ou aliquid cognoscere. Cic. (sco, cognovi, cognitum) Aliquem, ou aliquid noscitare. Plaut. Tit. Liv. (o, avi, atum)*

Como se nos naõ nos conheceramos. *Quasi non norimus nos inter nos. Terent.*

Os que conhecemos, & que nos conhecem a nós; os com que praticamos. &c. *Noti, orum. Masc. Plur. Cic.*

Hum homem, que ninguem conhece. *Ignotus homo, ou incognitus, ou nemini notus. Cic.*

Naõ há muyto tempo, que nós nos conhecemos. *Inter nos vetus usus intercedit. Cic. Usu, & consuetudine jam diu conjuncti sumus.*

Conhecer alguem de vista. *De facie aliquem noscere. Cic.* Nem de vista o conheço. *Non novi hominis faciem. Plaut.*

Darse a conhecer. *Prodere se. Ex Tit. Liv. Aperire se. Terent. Cic. Noscendum se dare. Cognoscendum se præbere. Dispiciendum se proponere. Sui noscendi causam præbere.* Esteve com nosco sem se dar a conhecer. *Nobiscum familiariter versatus est, nec tamen ut cognosceretur ullam sui copiam fecit, nec tamen ut nobis de eo constaret, ullam ansam præbuit.* Elle se dá a conhecer. Mostra quem he. *Quis est, aperit. Cornel. Nep.*

Conhecer. Alcançar com o entendimento. As cousas concernentes ao corpo, saõ mais faceis de conhecer. *Quæ corporis sunt, ea cognitionem habent faciliorem. Cic.* Os homens podem conhecer a Deos olhãdo para o Ceo. *Homines Dei cognitionẽ in cœlũ intuentes capere possũt. Cic.* Pelas vossas cartas conheço, que me amais. *Tuis litteris, me à te amari, intelligo, sentio, judico, colligo.* Quizera eu, que elle podesse conhecer a affeyçaõ, que lhe tenho. *Vellem, quæ sit in illum animi mei propensio, posset inspicere, intueri, cernere.* Conheço as ciladas, que os meus inimigos me estaõ armando. *Inimicorum insidias cognosco, perspicio, odoror, intelligo. Insidiæ, quas mihi parant inimici, non me fugiunt, non me fallunt, non me latent, non mihi sunt obscuræ, clam me non sunt.*

Bem poderas conhecer do meu semblante o meu affecto. *Ex fronte, ut aiunt, meum erga te amorem perspicere potuisses. Cic.* Bem se póde conhecer das suas cartas a muyta assistencia, que elle fazia às liçoens de Plataõ. *Ex ejus epistolis intelligi licet, quàm frequens fuerit Platonis auditor. Cic.* O dezejo de conhecer a verdade. *Studium cognoscendæ, percipiendæque veritatis. Cic.* Os homens doutos assaz conhecem a vossa liberalidade, o povo naõ. *Tua liberalitas hominibus literatis est notior, populo verò obscurior. Cic.* Todos naturalmente conhecemos, que há hum Deos. *In omnium animis Dei notionem impressit ipsa natura. Cic.*

Conhecer a inclinaçaõ, o genio, o humor de alguem. Conheço-o perfeytamente; quando se apayxona muyto, eu o faço brando, como hum cordeyro. *Ego illius sensum pulchrè calleo; Cùm fervet maximè, tam placidum, quàm ovem, reddo. Terent.* Neste Poëta está *fervit maxumè*, ao modo de fallar da Era, em que vivia. Hoje, *fervet*, & *maximè* saõ mais usados. Eu o conheço bellamente. *Ejus animum habeo perspectum, cognitum. Brutus.* He preciso, que o Orador conheça bem o natural das pessoas. *Mores homi-*

hominum sunt penitùs Oratori pernoscendi. Cic. Conheço todos os pensamentos deste moço. *Omnes habeo cognitos sensus hujus adolescentis. Cic.* Eu vos conheço muyto bem. *Planè teneo animum tuum. Prorsus calleo tua consilia. Tui omnino sensus mihi patent. Usquequa mihi pates. Tuum ingenium, mentem, voluntatem, studia, rationem, consuetudinem, undequaque comperta habeo. Te intus, & in cute novi. Pers.* Conheçote. *Novi animum tuum. Terent.*

Fazer conhecer a alguem alguma cousa. *Aliquid alicui significare*, ou *ostendere*, ou *indicare. Cic.* Assaz fiz conhecer o sentimento, que eu tinha de o ver naquelle perigo. *Ejus in periculo dolorem meo satis significavi. Cic.* Os Consules bem fazem conhecer, o que saõ. *Consules se optime ostendunt. Cic.* Bem farei eu conhecer, quem sou. *Clarissimis argumentis, qui sim declarabo, ostendam, comprobabo.* Se isto póde fazer conhecer a sua innocencia. *Si hoc, argumento ad ejus innocentiam esse potest. Cic.* O que faz conhecer a sua inconstancia. *Ex quibus magna significatio fit non adesse constantiam. Cic.* Duas cousas fazem conhecer o grande engenho. *Omninò magnus animus duabus rebus maximè cernitur. Cic.*

Fazerse conhecer, fazerse conhecido por celebre no mundo. *Aliquâ re notescere. Tacit. Inclarescere, innotescere. Plin. Hist.* Todos estes verbos tem o prezente em *sco*, & o preterito em *ui*, *notui*, &c.

Conhecer alguma cousa. Ser conhecedor della. Entender, & julgar della com sciencia, & como he razaõ. Homem, que conhece de tudo. *Homo intelligens. Existimator doctus, & intelligens. Doctus, & intelligens vir. Vid.* Conhecedor.

Conhecer de hum negocio, de huma causa (fallandose de hum Juiz) *De re*, ou *de causâ aliquâ*, ou *rem*, ou *causam cognoscere. Cic.* Deraõ a Emilio faculdade para conhecer deste negocio. *Cognitio ejus rei Æmilio permissa est. Tit. Liv.*

CONHECIDAMENTE. Manifestamente. *Perspicuè, liquidò, manifestè. Cic. Evidenter. Tit. Liv.* Os serviços eraõ, taõ Conhecidamente mayores. Vieira. Tom. 1. 532.

CONHECIDO. Conhecído. *Notus, cognitus, a, um. Cic.*

Foy posto no numero dos criados, porque a sua familia naõ era conhecida. *Propter ignorantiam stirpis, in famulatu fuit. Cic.*

A inteireza de alguem conhecida em muytos, & muyto importantes negocios. *Alicujus spectata multis, magnisque rebus integritas. Cic.*

He meu conhecido. *Homo est mihi notus.* Os nossos conhecidos. Os com que familiarmente tratamos. *Noti, orum. Masc. Plur. Cic.*

Ser conhecido pelos máos procedimentos. *Malis facinoribus notescere. Tacit.*

Conhecido pelas suas infamias. *Infamia notatus. Cic.*

CONHECIMENTO. A acçaõ de conhecer alguma cousa. *Cognitio, onis. Fem. Notitia, æ. Fem. Cic.*

Conhecimẽto das cousas futuras. *Præsensio, & scientia rerum futurarum. Posteri temporis prævisio, onis. Cic.* Ter conhecimento do futuro. *Futura providere*, ou *prospicere*, ou *prævidere*, ou *prænoscere. Cic.*

Perfeyto conhecimento da verdade. *Veri perspicientia, æ. Fem. Cic.*

Ter anticipadamente hum leve conhecimento de alguma cousa. *Anteceptam animo rei informationem habere. Cic.*

Tendes muyto mayor conhecimento destas cousas, do que nós. *Ea multò, quàm nos habes notiora. Cic.*

Nos nossos animos está naturalmente impresso o conhecimento de Deos. *In nostris animis Dei notionem impressit ipsa natura. Naturalis, atque insita est in animis nostris Dei notio. Insita, & quasi consignata est*, ou *in animis nostris informata est Dei notitia.* Cicero em varios lugares.

He necessario ter hum perfeyto conhecimento de todas as payxoens. *Omnes*

mnes animorum motus intus sunt pernoscendi. Cic.

No principio os homens tem hum escuro conhecimento de todas as cousas. *Principio homines rerum omnium quasi obumbratas quasdam intelligentias animo, ac mente concipiunt. Cic.*

O de que os sentidos naõ podem ter conhecimento algum. *Quod neque oculis, neque auribus, neque ullo sensu percipi potest. Cic.*

Applicarse ao conhecimento de alguma cousa. *Transferre intelligentiam ad alicujus cognitionem. Cic.* Ninguem se applica ao conhecimento de si mesmo. *Nemo in se se tentat descendere. Pers.*

Vir em conhecimēto de alguma cousa. *Venire in notitiam alicujus rei.* Como veyo Tiberio em conhecimento destas cousas. *Quæ ubi Tiberio notuere. Tacit.*

Conhecimento, com amizade, com familiaridade. Tomar conhecimento com alguem. *Consuetudinem, familiaritatemque cum aliquo jungere. Cic.* Tomar novos conhecimentos. *Novas amicitias,* ou *necessitudines comparare,* ou *parare.*

Conhecimento do Juiz. Tomar conhecimento de huma causa. *Causam,* ou *de causâ cognoscere. Cic.*

Conhecimento. O papel, ou escrito, em que o Capitaõ reconhece, & confessa ter tomado no seu bordo alguma cousa, & se obriga a entregalá bem acondicionada à pessoa, a que vay remettida. Por falta de palavra propria será necessario usar de circunlocuçaõ.

CONHIRMAM, Conhirmaõ, ou Conirmaõ, ou Comirmaõ, ou para dizer melhor, *Cohirmaõ.* No Portuguez antigo era o mesmo, que *Primo,* & para declarar os gráos de segundos, & terceyros primos, diziaõ *Segundo cohirmaõ, & terceyro cohirmaõ,* de que se póde ver a Chronica del-Rey D. Joaõ o I. fallando nos parentescos del-Rey D. Fernando com Joaõ Lourenço da Cunha marido da Rainha D. Leonor. *Vid.* Mon. Lusit. Tom. 6. 187. col. 1. & 2. Agora chamamos primos cohirmãos os primeyros filhos de dous irmãos. *Congermanus* he usado na Latinidade Baxa.

CONICO. Cônico. Palavra Geometrica. A figura conica he huma figura solida, redonda, que se levanta sobre huma base circular, & acaba em hum ponto, & vem a ser huma Pyramide redonda. *Conus, i. Masc. Cic.* As àreas das pyramides, & figuras *Conicas.* Methodo Lusit. 643.

CONJECTURA, Conjectúra, ou Cõjeitura. Opiniaõ, fundada só em alguns sinaes, ou razoens, que naõ convencem. *Conjectura, æ. Fem. Cic. Conjectatio, onis. Fem. Plin. Hist.* & naõ *conjectio,* como se acha em alguns Diccionarios.

Cousa fundada em conjecturas, ou que naõ tem outro fundamento, que huma simplez conjectura. *Conjecturalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. In conjectura positus, a, um. Cic.* O mesmo diz, *Artes, quæ conjecturâ continentur.* As artes, que naõ tem outro fundamento, que conjecturas.

Adevinhar huma cousa por huma simplez conjectura. *Aliquid conjecturâ assequi,* ou *consequi,* ou *augurari. Cic.*

A qual cousa foy descuberta por huma simplez conjectura. *Quæ res pertenui nobis argumento, indicioque patefacta est. Cic.*

Tenho sospeitas, & conjecturas, de que isto naõ he assi. *Hæc à me suspicionibus, & conjecturâ coarguuntur. Cic.*

Se sofreres, que huma testemunha diga por conjectura mais, do que sabe, & do que tem ouvido. *Si testem prætérquam quod sciat, aut audierit argumentari, & conjecturâ prosequi patieris. Cic.*

Huma conjectura, que se póde fazer diversamente. *Conjectura, quæ in diversas partes dici potest. Cic.*

Enganarse na conjectura, que se faz. *Conjecturâ aberrare. Cic.*

Fazer huma conjectura. *Ducere, sumere, trahere conjecturam ex aliquâ re. Cic.*

CONJECTURADOR. Conjecturadôr. Aquelle, que pertende conhecer as cousas por cõjecturas. *Conjector, oris. Cic.*

Fallando em molher. *Conjectrix, icis. Fem. Plaut.*

CONJECTURAR, Conjecturár, ou Conjeiturar. Conhecer, ou querer conhecer por conjecturas. *Aliquid conjicere. Cic.* (*cio, ieci, iectum*) *Aliquid conjectare. Tit. Liv.* (*o, avi, atum*) *Aliquid conjectura prospicere*, ou *trahere. Unius rei conjecturam capere ex aliquo. Judicare aliquid conjecturâ. Ex aliquo de alijs conjecturam facere.* Cicero em varios lugares. Allegase hum lugar de Seneca no fim do cap. 29. em que se acha, *Nobis rimari alia, & conjecturare in occulto licet.* E affirma Grutero, que assi tem achado em tres manuscritos; mas que em outros està, *Et conjecturâ ire in occulta tantum licet.* E a este Author mais aggrada esta liçaõ. Tãbem diz Opsopeo, que se há de ler por este modo conforme os manuscritos, em confirmaçaõ de que traz outro lugar do mesmo Seneca, em que diz, *Cùm imus per occulta naturæ.* Tem para si Pinciano, que se há de ler *conjectare*, em lugar de *conjecturare.* De tudo isto se colhe, que este verbo naõ he muyto certo, & que com esta duvida melhor he, naõ usar delle.

Pelo que posso conjecturar. *Quantum conjecturâ auguror. Cic.*

Conjecturar de huma cousa as outras. *Ex uno de cæteris conjecturam facere. Cic.*

Muytas cousas se cõjecturaõ do semblante de hum homem. *Multam conjecturam affert hominibus tacita hominis figura. Cic.*

Das feyçoens do rosto conjecturaõ o valor de hum homem. *Ex vultu conjecturam faciunt, quantum quisque animi habeat. Cic.*

Paga el-Rey todos os dias o soldo a seis centos mil infantes, a trinta mil cavallos, & a nove mil Elefantes; de donde se póde conjecturar o muyto, que he rico. *Regi eorum, peditum sexcenta millia, equitum triginta millia, elephantorum novem millia, per omnes dies stipendiantur; unde conjectatio ingens opum est. Plin. lib. 6. cap. 19.* aonde falla no Rey dos Palibotrios na India. Ainda que os Reys naõ sejaõ doutos, se lhes *Conjectura* o genio pelo trato. Varella, Num. vocal, pag. 325.

CONISBERGA. Cidade da Prussia Ducal. *Konisbergia, æ. Fem.* Chamaõlhe alguns *Mons Regius*, & outros *Regiomons*, & deste se formou o adjectivo *Regiomontanus, a, um.*

CONITZ. Cidade de Polonia, na Prussia Real. *Conitia, æ. Fem.*

CONJUGAÇAM. Conjugaçaõ. (Termo Grammatical) *Conjugatio, onis. Fem. Rhemnius Palæm. Conjugatio verborum.* Varro diz *Declinatio, onis.* & *declinatus, ûs. Masc.* Assi dos verbos, como dos nomes.

CONJUGAL. Conjugál. Concernente a marido, & molher, ou ao matrimonio. *Conjugalis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut.* Sempre usa Ovidio deste adjectivo. Seneca o Tragico diz, *Conjugalis.* Amor conjugal. *Amor focialis. Ovid. Amor conjugalis*, ou *amor conjugum.* Recebeo com obediencia o estado *Conjugal.* Mon. Lusit. pag. 64. Pagando com affecto *Conjugal* o debito. Promptuar. Moral, 330.

CONJUGAR hum verbo. (Termo Grammatical) *Verbum inclinare. Varro.* (*o, avi, atum*) Quintiliano diz *declinare verba*, assi como diz *declinare nomina.* Podeselhe accrescentar *In tempora*, ou *per tempora.* Quasi todos os Grammaticos dizem *Conjugare*; alguns dizem *inflectere.* Porem nos Antigos naõ tenho achado estes dous ultimos verbos neste sentido. *Conjugaõ* por todos os modos o verbo *Rapio.* Vieira, Tom. 3. pag. 354.

Conjugar. Julgar, conjeiturar. *V.* nos seus lugares. *Conjugando* o que póde succeder, conforme ao estilo, que moralmente costumaõ ter as cousas. Marinho, Apologet. Discurs. 90.

CONJUNÇAM. Conjunçaõ. A acçaõ de ajuntar. *Conjunctio, onis. Fem. Cic.*

Conjunçaõ. (Termo Grammatical) Os Grammaticos chamaõ conjunçoens, certas dicçoens breves, que unem, & ataõ,

ou oraçaõ, ou sentença antecedente, com a subsequente. *Conjunctio, onis. Fem. Cic.* Quintiliano lhe chama, *Convinctio.* Mas a primeyra palavra he mais usada. Aulo-Gellio diz, *Particula connexiva.*

Conjunçaõ de tempo. Occaziaõ boa, ou má nos negocios. Estado das cousas no tempo, em que succedem, &c. *Ratio temporis*, ou *rerum status, ûs. Cic.* Algumas vezes se póde dizer *Rerum concursus*, assi como diz Cicero *Maximarum concursus occupationum.* Nesta cõjunçaõ verás, o que se póde fazer. *In hâc ratione, quid tempus ferat, prospicies. Cic.* Fazer alguma cousa com má conjunçaõ. *Deteriore tempore aliquid facere. Cic.* Nesta má conjunçaõ. *Tristissimo hoc tempore. Temporibus his miseris, & extremis. Cic.* Ficando o nosso exercito cercado das ciladas dos inimigos, sem poder achar caminho por onde sahir, Poncio, que era cabo dos Samnitas, passmado desta fatal conjunçaõ, mandou consultar a seu pay Herennio sobre, o que havia de fazer. *Clauso per insidias intra eum saltum exercitu, unde non posset evadere, stupens occasione tantâ, dux hostium Pontius, Herennium Patrem consulit. Florus.* Nesta conjunçaõ foy necessario dissimular. *Hoc statu rerum. In hoc rerum concursu dissimulandum fuit tempori. Ut res se habebant, habenda fuit ratio temporis.*

Conjunçaõ. (Termo Astronomico.) A conjunçaõ, que he o aspecto do mayor influxo, se dá quando algum dos Planetas está com outro na mesma parte de algum signo (posto que naõ esteja na mesma esphera) perpendicularmente ao centro da terra. A conjunçaõ da Lua com o Sol no mesmo gráo do Zodiaco, se chama Lua nova. Neste tempo a Lua naõ apparece. *Conjunctio, onis. Fem.* Plinio chama a sobredita conjunçaõ da Lua com o Sol, *Coitus Lunæ.* He este aspecto o de mayor influxo, tirando o da Conjunçaõ. Notic. Astrol. pag. 77.

Conjunçaõ mayor, ou maxima. (Termo Astronomico) *Conjunctio maior, vel maxima.* Alguns tem para si, que se há de acabar o mundo no anno da *Conjunçaõ* mayor, ou perfeytamente maxima, quando os Orbes celestes depois de acabarem inteiramente seu curso, tornarem a ficar, outra vez no mesmo posto, composiçaõ, & assento, em que foraõ criados. Vieira. Tom. 2. 432. Chamalhe Avellar, *Magna conjunçaõ.* pag. 27.

Conjunçaõ. Purgaçaõ mensal, a que as molheres estaõ sogeitas. *Menstrua, orum. Neut. Plur. Cels. Menses, ium. Masc. Plur. Plin.* Achaques occasionados do leyte viciozo, que mamaraõ no tempo das *Conjunçoens*. Luz da Medic. pag. 252.

CONJUNTIVO. Conjuntivo. (Termo Grammatical) He o quarto modo da cõjugaçaõ dos verbos, ao qual em a lingoagem Portugueza se accrescentaõ humas vozes proprias, v.g. Como eu amo, como eu amar, posto que eu ame, posto que tu ames, &c. Os Grammaticos Latinos lhe chamaõ às vezes *Conjunctivus*, & outras vezes *Subjunctivus modus.* Furtaõ pelo modo *Conjuntivo*, porque ajuntaõ o seu pouco cabedal, com o daquelles, que manejaõ. Vieira. Tom. 3. pag. 335.

CONJUNTO. Muyto chegado. Unido. *Conjunctus, a, um. Cic.* Estava taõ *Conjunto* às colunas de Hercules. Vasconc. Notic. do Brasil, 103. Em parte taõ *Conjunta* com hum mosteyro. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 513.

Conjunto. (Termo de Cirurgia) Por causa junta se entende aquillo, que está junto na parte, & o que faz actualmente o apostema, & entre a causa, & a enfermidade naõ há meyo nenhum de modo, que o mesmo humor estado dentro dos vasos, para poder correr he causa antecedente, & estando ja corrido, & junto na parte, he causa conjunta.

Conjunto em sangue. *Consanguineus, a, um. Cic.* Eraõ conjuntos em sangue. *Propinquitatibus, affinitatibusque conjuncti. Cæsar.* Pessoas, que lhe saõ *Conjuntas* em sãgue. Corograph. Port. Tom. 1. 425. O aborrecimento aparta o sangue mais *Conjunto*. Mon. Lusit. Tom. 7. 309.

CON-

CONJURAC,AM. Conjuraçaõ. Uniaõ de varias pessoas para a morte de hum Principe, ou para a ruina de hum estado. *Conjuratio*, ou *Conspiratio*, *onis*. *Fem*. *Cic.*

Fazer huma conjuraçaõ. *Conjurationem habere*. *Cic*. Nunca imaginei, que cidadaõs podessem traçar huma taõ perniciosa conjuraçaõ. *Tam exitiosam haberi conjurationem a civibus nunquam putavi*. *Cic.*

Descobrir a conjuraçaõ. *Patefacere*, ou *deprehendere conjurationem*. *Cic.*

O que tem apagado a conjuraçaõ. *Extinctor conjurationis*. *Cic.*

Secretas conjuraçoens. *Cœci tumultus*. *Virgil.*

Conjuraçaõ. *Vid.* Exorcismo.

CONJURADOS. Conjurádos. Os que tem feyto conjuraçaõ contra alguem. *Conjurati*, *orum*. *Masc*. *Plur*. ou *Homines conjurati*. *Cic*. Suetonio diz neste sentido, *Conspirati*, *orum*. *Masc*. *Plur*. (os que dizem *Conjuratores*, por terem achado em Cicero o genitivo *Conjuratorum*, naõ advertiraõ, que este genitivo vem de *Conjurati*) Estavaõ *Conjurados* para o ma,tar. Mon. Lusit. 2. Tom. pag. 65.

CONJURAR. Conjurár. Unirse, & darse palavra para fazer mal a alguem. *Contra aliquem conjurare*. *Cic*. *In aliquem conspirare*. *Sueton.*

Confessaraõ os servos, que tinhaõ conjurado a morte de Pompeo. *Servi confessi sunt de interficiendo Pompeio conjurasse*. *Cic.*

CONLUIO. Conlúio. *Vid.* Collusaõ. ,Sendo provado, que algum privilegia,do tal *Conluio*, & simulaçaõ fez. Liv. 2. das Ordenac. Tit. 33. §. 32.

CONNATURAL. Connaturál. *Naturalis*, *is*. *Masc*. & *Fem*. *le*, *is*. *Neut*. A razaõ ,Theologica, & *Connatural* deste argu,mento. Vieira. Tom. 4. pag. 60.

CONNECC,AM, Conneccçaõ, ou Connexaõ. *Vid.* Connexaõ.

CONNER. Cidade, & Bispado da Provincia de Ultonia em Irlanda, de q̃ foy Bispo S. Malachias, cuja vida escreveo S. Bernardo, & a quem se attribuem as profecias, que em breves palavras significaõ hum por hum todos os Pontifices até o fim do mundo. *Connertum*, *ti*. *Neut.*

CONNEXAM, Connexaõ, ou Connecçaõ. Coherencia, uniaõ, ou proporçaõ de huma cousa com outra. *Connexio*, *onis*. *Fem.*

Connexaõ de palavras. *Verborum conglutinatio*, *onis*. *Fem*. *Cic.*

Que connexaõ tem estas cousas com a natureza? *Hæc cum rerum naturâ*, *quam cognationem habent?* *Cic.*

Cousas, que tem connexaõ humas cõ as outras. *Res inter se aptæ*, & *cohærentes*. *Cic.*

Taõ grande he a connexaõ, que quasi todas as cousas tem entre si. *Sic inter se sunt pleraque connexa*, & *apta*. *Cic*. Aon,de tanta *Connecçaõ* essencial, & neces,saria. Queirós. Vida do Irmaõ Basto, 562. ,O Mestre adaptará a *Connexaõ* das figu,ras. Varella, Num. vocal. pag. 193.

CONQUISTA. A acçaõ de cõquistar. *Expugnatio*, *onis*. *Fem*. *Cic.*

Gastou o povo Romano duzentos, & cincoenta annos na conquista de Italia. *Populus Romanus ducentis*, & *quinquaginta annis Italiam subegit*. *Florus*. *Vid.* Conquistas.

Conquistas. Terras conquistadas. *V.* mais abaxo Conquista.

Conquista. O Acquirir, ou Grangear. *Adeptio*, ou *comparatio*, *onis*. *Fem*. *Cic*. A ,Geometria he necessaria para a *Conqui,sta* de todas as disciplinas. Lobo, Corte na Aldea, 328.

CONQUISTADO. Conquistádo. *Victus*, *subactus*, *domitus*, *bello partus*, *a*, *um*. Terra conquistada. *Quæsiti fines*. *Colum*. *Regiones imperio adjectæ*, ou *subjunctæ*.

CONQUISTADOR. Conquistadôr. O que conquista. O que se assinala com as conquistas, que faz. *Externorum bellorum*, *hostiumque victor*, *is*. *Masc*. *Gentium victor*. *Cic*. *Orbis*, ou *populorum domitor*, assi como Tito Livio diz *Hispaniæ domitor*. *Expugnator urbium*, *propagator Imperij victorijs clarissimus*. Outros *Con,quistadores* fazem até o regalo violen

to

,to.Varella,Num.vocal,pag.447.

CONQUISTAR. Accrescentar com o poder das armas, Terras, Provincias Reynos a o seu dominio. *Terras armis quærere.Colum.(ro,quæsivi,quæsitum) Sub imperium suum subjungere. Cic.(go, xi, ctum) In ditionem suam, & potestatem redigere,(go,egi,actum)* ou *ad imperium suum adjungere.* Cornelio Nepos diz. *Sub potestatem, & imperium suum redigere.* Justino. *Æthiopiam imperio adjecit.*Cõquistou a Ethiopia.*Totius Orientis populos subegit.* Conquistou todo o Oriente. Tambem se póde dizer, *Armis occupare imperia. Hostium terras jure belli suas facere. Urbes, provincias, regna armis obtinere, &c.*

Conquistar. Conseguir.Alcançar, &c. *Aliquid consequi,* ou *obtinere.* Onde se ,*Conquistaõ* veneraçoens, naõ se perde ,authoridade.Vieira.Tom.1.pag.218.*Cõ- ,quistando* honra com o esforço. Lobo, Corte na Aldea,317.

CONQUISTAS.Conquîstas. Terras, Provincias, Reynos conquistados. *Bello quæsita, orum.Neut.Plur.* Justino diz *Quæsita dominatio.*

Dilatou as suas conquistas desde o Hellesponto até ao Oceano. *Ab Hellesponto usque ad Oceanum omnes gentes victoria emensus est.Quint.Curt.*

CONSAGRAC,AM. Consagraçaõ. A acçaõ de consagrar. *Consecratio, onis. Fem.Cic.*

A consagraçaõ do corpo, & sangue de Christo Senhor nosso.*Corporis, & sanguinis Christi effectio,*ou *confectio.*

Consagraçaõ de huma Igreja. *V.* Dedicaçaõ.

CONSAGRADO a Deos. *Deo sacer, cra,crum.Deo dicatus,* ou *dedicatus,* ou *consecratus,a,um.*

Hostia consagrada. *Hostia sacra.*

CONSAGRAR. Templos, ou outras cousas a Deos. *Templa Deo dicare, dedicare, consecrare,(o,avi,atum)* Segundo Tito Livio os antigos Romanos diziaõ *Inaugurare Templum,* porque era ceremonia, que se fazia, tomando agouros do voo das aves, &c.

Consagrar o paõ, & o vinho na Missa. *Divinorum verborum vi corpus Christi efficere. Efferendâ divinæ consecrationis augustâ formâ, panem, & vinum in Christi carnem, sanguinemque convertere.*

Consagrarse a Deos. *Deo se devovere,* ou *se addicere,* ou *se mancipare.*

CONSANGUINEO. Consanguîneo. Aquelle, que he do mesmo sangue. Parente. *Consanguineus,a,um.Cic.* Os nossos consanguineos. *Consanguinei nostri. Cic.* Deraõ mais fieis os *Consanguineos.* Varella,Num.vocal,pag.462.

CONSANGUINIDADE. Parentesco. *Consanguinitas, atis. Tit. Liv. Cognatio, onis.Fem.Cic.*

Gráos de consanguinidade. *Cognationis gradus,uum.Masc.Plur.*& no singular, *Gradus,ûs.Masc.Caius, Ulpian.& alij Jurisconsulti.* Ficava em terceyro gráo ,de *Consanguinidade.* Mon.Lusit.Tom.5. 227. Por *Consanguinidade,* & por obri- ,gaçaõ.Ibid.Tom.7.342.

CONSARCINADO. He palavra Latina de *Consarcinatus, a, um,* que val o mesmo, que cozido, ou mettido em outro. Parecem obras *Consarcinadas* de ,diversos Authores. Barreiros, censura de Fabio Pictor, 19. Fragmento de al- ,gum author *Consarcinado* de muytos. Ibid.11.

CONSCIENCIA. Consciência. *Vid.* Conciencia.

CONSCRIPTO. Senador feyto de novo. Os Padres conscriptos. Era antigamente o nome dos Senadores Romanos; no principio foraõ chamados *Patres*; depois de accrescentado o numero delles, foraõ chamados *Conscripti.* Escreve Plutarco,que Romulo despois de haver fundado dez Curias, ou Tribunaes, ou Cameras de Senadores, escreveo à vista do povo os nomes delles em taboas, ou laminas de ouro donde lhes veyo o nome de *Patres conscripti.* O ,Padres *Conscriptos*, Povo venturoso. Domin.sobre a Fortuna, 44.

CONSECRANTE. Termo de Ceremonias Episcopaes. *Bispo consecrante,*he aquelle, que com os dous Bispos assi- stentes

stentes preside na sagraçaõ de hum Bispo. *Vid.* Acçoens Episcopaes de Lucas de Andrade, part. 1. cap. 10. *Episcopus, qui alterius Episcopi consecrationi praeest.*

CONSECUTIVAMENTE. *Continenter. Cic.* *Consecutivamente* Capellaõ mór dos Reys Suecos. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 210.

CONSECUTIVO. Consecutivo. Esta palavra se diz propriamente das cousas, que immediatamente se seguem humas às outras. *Continuus, a, um. Sequens, consequens, subsequens, tis. Omn. gen. Cic.*

A ordem dos Cavalleyros administrou a justiça pelo espaço de cincoenta annos consecutivos, ou consecutivamente cincoenta annos. *Equester ordo judicavit annos quinquaginta continuos. Cic.*

CONSEGUINTE. *Vid.* Consequente.

Por conseguinte. *Vid.* Consequente.

CONSEQUINTEMENTE. Por consequente. *Vid.* Consequente. *Consequintemente* daõ mayor extensaõ de largura. Vasc. Noticias do Brasil, 24. *Consequintemente* quem duvida. Prompt. moral, 170.

CONSEGUIR. *V.* Alcançar. Aquirir. &c. Com o poder das armas conseguio o Imperio. *Armis imperiũ adeptus est. Cic.* A sabedoria naõ se consegue com a idade, mas com o engenho. *Non aetate, verum ingenio adipiscitur sapientia. Plaut.* Este he o unico exemplo, em q̃ tenho achado o Verbo *Adipiscor* com significaçaõ passiva.

Conseguir o seu intento. *Propositum assequi. Cic.* Eis aqui hum homem, que dezejou ser Rey do povo Romano, & Senhor de todas as naçoens, & que finalmente o conseguio. *Ecce tibi, qui Rex populi Romani, dominusque omnium gentium esse concupierit, idque perfecerit. Cic.* Eu vos empenho a minha palavra, que brevemente hei de conseguir este negocio com o bom successo, que eu dezejo. *Recipio vobis, celeriter me negotium ex sententiâ confecturum. Planc.*

CONSELHEIRO. O que aconselha. O que dá conselho. *Consiliarius, ij. Masc. Suasor, oris. Masc. Cic. Cõsultor, oris. Masc. Varro.*

Conselheiro, ou do conselho del-Rey. *Regis consiliarius. Regi à consilijs.*

Conselheiro, ou do cõselho de Estado. *A sanctioribus, ou secretioribus consilijs, ou ab intimis consilijs.* Foy feyto conselheiro de Estado. *Ad intima, ou sanctiora, ou secretiora consilia adhibitus est.*

Conselheiro, ou do conselho de guerra. *A consilijs bellicis.*

Conselheiro, ou do conselho da fazenda. *Consiliarius rei aerariae praefectus.*

Conselheiro de Ultramar. *Consiliarius rebus transmarinis praefectus.*

Cousa concernente a conselheiro. *Senatorius, a, um. Cic.* Neste lugar uso deste adjectivo, como derivado de *Senator*, que às vezes se toma por conselheiro, porque como diz Ulpiano *Soli Senatores in Senatu dicere sententiam possunt.*

Cargo, officio de conselheiro. *Senatorium munus, eris. Senatoria dignitas.*

Ser feyto conselheiro. *Adipisci ordinem senatorium. Cic.*

CONSELHO. Parecer, que se toma, ou que se dá. *Consilium, ij. Neut.*

Dar conselho a alguem. *Alicui consilium dare, ou aliquem consilio juvare. Cic.*

Pedir conselho a alguem. *Alicujus consilium exquirere. Aliquem consulere. Consilium ab aliquo petere. Cic. Vid.* Consultar.

Tomar conselho de alguem. *Aliquem in consilium adhibere. Cic. Consilium capere ab aliquo. Consilium capere de alterius sententiâ.*

Seguir o conselho de alguem. *Alicujus consilium sequi, ou alicujus consilijs parere. Cic. Alicujus consilio uti, duci, regi. Aliquo uti consiliario. Cic.*

Tomar conselho sobre algum negocio. *Consilium de re aliquâ capere, ou inire.*

Dar a alguem conselhos proprios para o fim, que se dezeja. *Instruere aliquem consilijs idoneis ad aliquid. Cic.*

Conselho dado com muyta prudencia, & fidelidade. *Consilium plenum prudentiae, & fidelitatis. Cic.*

Con-

Confelho dado por hum bom, & fiel amigo. *Confilium ab optimâ fide, & optimo animo profectum. Cic.*

Ruins confelhos. *Prava, fœda, fordida, & corrupta confilia.*

Confelho dado com pouca lealdade. *Confilium minus fidele. Cic.*

Confelho às aveffas, & fóra de tempo. *Præpoftera confilia.*

Temerarios, & perniciofos confelhos. *Diffoluta, & perdita confilia. Cic.*

Sem pedir confelho a peffoa alguma. *Nemine in confilium adhibito. Me inconfulto,* naõ quer dizer, fem pedir confelho, mas fem mo communicar, ou fem eu o faber. Temos exemplo nefte lugar de Varro. *Infcio, atque inconfulto domino, fervi fæpe ex agro difcedunt.* Em Plauto achamos *Meo inconfultu,* por fem me pedir confelho. Batalha, que fe deu fem chamar a confelho. *Inconfultum certamen. Tit. Liv.*

Pelo voffo confelho fez ifto. *Te auctore hoc fecit. Terent.*

Pelo confelho de Veftorio fe fez o edificio nefta fórma. *Ea ratio ædificandi nititur confiliario, & auctore Veftorio. Cic.*

Naõ querendo dar ouvidos, aos que davaõ máos confelhos. *Repudiatis malis fuaforibus. Cic.*

Eftais cuidando de noyte, no que haveis de refponder, aos que vos vem pedir confelho. *Vigilas de nocte, ut confultoribus tuis refpondeas. Cic.*

Muyto perniciofo he hum máo confelho, a quem o dá. *Malum confilium confultori peffimum. Varro.*

Que confelho lhe poffo eu dar? *Quid illi confilij afferre poffum? Cic.*

Quem deu efte confelho? *Auctor his rebus quis eft?* Tenholhe dado efte confelho. *Auctor illi fum de hâc re.*

Entre as muytas miferias da vida humana há efta, que ninguem vé taõ claramente nos negocios proprios, como nos alheos. Naõ fabem, o que fe aconfelhaõ, os que fe daõ confelhos a fi mefmos. *Natura mortalium hoc quoque nomine prava, & finiftra dici poteft, quod in fuo quifque negocio hebetior eft, quàm in alieno. Turbida funt confilia eorum, qui fibi fuadent. Quint. Curt.*

Confelho. Junta de confelheiros. *Confilium, ij. Neut.* Alexandre ajunta o feu confelho. *Alexander confilium adhibet,* ou *Confilium advocat. Quint. Curt.* Fazer confelho. *Habere confilium. Virgil.*

O Confelho de Eftado. Na Corte de Portugal, he huma junta, que fe compoem de Ecclefiafticos, & Seculares, as mayores dignidades do Reyno, como Arcebifpo de Lisboa, Inquifidor Geral, Marquezes, & Condes, & outros fidalgos, anciaõs, & authorizados, fem numero certo; onde fe trataõ as coufas mais importantes do governo do Reyno, da paz, & da guerra, & provimento dos Arcebifpados, Bifpados, & Commendas, de que El-Rey he prefidente. *Confilium Sanctius,* ou *fecretius. Confilium de rebus ad Regnum pertinentibus.*

O Confelho de guerra. Junta de miniftros, fidalgos, verfados na Arte militar, & que a exercitaraõ, chegados a Governadores das armas, & aos mayores poftos dellas. Confultaõ as difpofiçoens da guerra, & as peffoas que merecem alguns lugares. Nas petiçoens fe lhes falla por Mageftade. Tem hum Secretario com feus officiaes, hum Affeffor, hum Auditor, &c. *Confilium de rebus ad bellum pertinentibus.*

O Confelho da fazenda. Confta de tres veedores, que devem fer peffoas Titulares, ou Senhores principaes, & de grande fatisfaçaõ; cada hum delles tem fua particular diftribuiçaõ; hum tem a do Reyno, outro a dos Armazens, & Ilhas, & o terceyro a dos Contos. Tem mais tres Confelheirps, Defembargadores, para julgarem das caufas, que competirem à fazenda Real, affi do que fe lhe deve, como do que deve; votaõ juntamente com os veedores em materias de confulta. Nas petiçoens, que as partes fazem a efte Tribunal, fe lhe falla por Mageftade. Tem mais hum Procurador da Fazenda, & quatro Efcrivaens. Nelle fe defpachaõ todos os nego-

cios, tocantes aos bens da Coroâ, & conquiſtas, & os contratos, & arrendamentos, que a ella pertencem. *Conſilium de rebus, ad Regium ærarium pertinentibus.*

Conſelho Ultramarino. *Conſilium de rebus tranſmarinis.*

Conſelho, em phraſe proverbial. Aindaque ſejas prudente, & velho, naõ deſprezes *conſelho*. Segundo o natural de teu filho, aſſi lhe dá o *conſelho*. Homem neſcio, dá às vezes bom *conſelho*. Homem apaixonado, naõ admitte *conſelho*. Officio de *Conſelho*, honra ſem proveito. A Coelho ido, *conſelho* vindo. *Conſelho* ſem remedio, he corpo ſem alma. *Conſelho* de quem bem te quer, aindaque pareça mal, eſcreveo. Se queres bom *conſelho*, pédeo ao velho. Ao feyto, remedio; ao por fazer *conſelho*. Poem o teu dinheiro em *conſelho*, hum dirá, he branco, outro he vermelho, mudado o tempo, mudado o *conſelho*. A novo negocio, novo *conſelho*. Aproveitate do velho, valerá teu voto em *conſelho*. O que te diſſer o eſpelho, naõ to diraõ em *conſelho*. O tempo dá remedio, onde falta o *conſelho*. Quando fores ao *conſelho*, falla do teu, deixa o alheo. Coraçaõ determinado, naõ ſofre *conſelho*. Quem naõ tem *conſelho*, perde o ſeu, & naõ ganha o alheo. O mal alheo dá *conſelho*. Em *conſelho*, as paredes ouvem. Do velho, *conſelho*. De teu amigo, o primeyro *conſelho*.

Conſelho, ou Concelho, chamaõ em Portugal algumas terras, ou Aldeas juntas, que ſe governaõ por huns meſmos eſtilos, & debaxo das meſmas juſtiças, & ſenhorios. Monarch. Luſit. Tom. 4. fol. 49. col. 3. *Puganorum Concilium, legum, morumque ſocietate junctorum. Vid.* Concelho.

CONSELOS Conſélos Erva. *V.* Sombreiro de telhado. Os *Conſelos* ſaõ quen,tes, & frios no terceyro gráo. Recopil. da Cirurg. pag. 293.

CONSENSO. *Vid.* Conſentimento. ,Os Reys todos receberaõ o dominio, ,& juriſdiçaõ da maõ, & *Conſenſo* dos ,povos. Vieira. Tom. 4. 215.

Conſenſo. (Termo de Medico) *Vid.* Conſentimento.

CONSENTANEO. Conſentâneo. He palavra Latina. Conveniente, Conforme, &c. *Conſentaneus, a, um. Cic.* Pelos ,caminhos *Conſentaneos* ao ſerviço de ,Deos. Abeced. Real. pag. 129.

CONSENTIDO. Conſentîdo. *Aſſenſus, a, um. Cic.*

CONSENTIDOR. Conſentidôr. Aquelle, que conſente, que ſe faça alguma couſa. *Aſſenſor, oris. Maſc. Cic.* Todos ,alli eraõ *Conſentidores* do furto. Queirós, vida do Irmaõ Baſto, pag. 535.

CONSENTIDORA. Conſenticôra. Aquella, que conſente. *Quæ aſſentitur,* ou *quæ aſſenſu ſuo aliquid comprobat.*

CONSENTIMENTO. A acçaõ, ou o acto de conſentir. *Aſſenſus, ûs. Maſc. Aſſenſio, onis. Fem. Cic.* Suſpender o ſeu conſentimento. *Aſſenſum ſuſtinere. Cic. Suſtinere ſe ab omni aſſenſu. Cic.* Dar ſeu conſentimento. *Aliquid aſſenſu ſuo comprobare. Cic.* Naõ dar o ſeu conſentimento a couſas muyto claras. *Aſſenſum à rebus certis, & illuſtrioribus cohibere. Cic.* ,Deraõ ſeu *Conſentimento* os Commen,dadores. Mon. Luſit. Tom. 5. pag. 260. col. 3.

Conſentimento. Concerto. *Conſenſus, ûs. Maſc. Conſenſio, onis. Fem. Cic.* De commum conſentimento. *Omnium conſenſu. Cæſ.*

Conſentimento. Palavra de Medico. Affecto, ou achaque por conſentimento he de tres modos 1. pela vezinhança de hum membro com outro. 2. pela familiaridade generica de huma parte nervoſa, ou ventoſa com outra tambem ventoſa, ou nervoſa. 3. *propter familiaritatem operis cum mammæ & thorax partibus genitalibus condolent. Vid.* Sympathia. Quando o ſegundo achaque he ,por *Conſentimento* do primeyro. Luz da Medic. Liv. 3. cap. 3.

CONSENTIR. Conſentîr. Dar o ſeu conſentimento. *Alicui rei aſſentire.* (*tio, ſenſi, ſenſum*) ou *aſſentiri.* (*tior, ſenſus ſum*) *Cic.* Naõ o poderaõ fazer conſen-

tir nisto. *Eò adduci non potuit, ut huic rei assentiretur. Ut id fieret, nemo ab eo assensum extorquere potuit.*

Consentir. Permitir. *Vid.* no seu lugar. Lhe *Consente*, que possa luzir. Vieira.Tom.1.pag. 26. Antes perdera hum ,Principe a vida, que *Consentir* tal af- ,fronta.Idem,ibid.216.

Consentir. (Termo de Medico) *Vid.* Sympathia. Manjares, que o estomago naõ consente. *Cibi stomacho alieni.* He tomado de Celso, que diz, *Sumendi cibi faciles, & stomacho non alieni.* Naõ ,foy possivel *Consentirlhe* o Estomago ,estes manjares. Queirós vida do Irmaõ Basto,504.col.2.

CONSEQUENCIA. (Termo Logico) O que se infere de huma, ou de duas propoziçoens. *Consecutio, onis.Fem.* ou *Consequentia,æ.Fem.* ou *Consequens, tis. Neut.*

Mas esta consequencia naõ he boa. *Illud verò non conjectarium, sed inprimis hebes.* (subauditur est) *Cic.*

Estas consequencias saõ taõ falsas, que naõ he possivel, que as propoziçoens, donde se tiraõ sejaõ verdadeiras. *Ita falsa sunt, quæ consequuntur, ut illa, è quibus nata sunt, vera esse non possint. Cic.*

Os Dialeticos nos ensinaõ, que sendo falsas as consequencias, tambem he falso o donde se tiraõ. *Docent nos Dialetici, si ea, quæ rem aliquam consequuntur, falsa sint, falsam ipsam esse, quam sequantur. Cic.*

De donde se segue em consequencia, que as delicias naõ saõ o summo bem? *Ex quo efficitur, ut voluptas non sit summum bonum. Cic.*

Naõ ensina, como se há de tirar huma consequencia. *Non, quo modo efficiatur, concludaturque ratio, tradit. Cic.*

Agora há mister tirar a consequencia do discurso, que fizestes. *Ista ratiocinatio sua jam concludenda est. Cic.*

Se naõ quereis tirar esta consequencia, tiray a que &c. *Hoc si nolis inferre, inferas id, quod sequitur, &c. Cic.*

A consequencia, que quereis tirar, naõ he boa. *Id, quod concludere vis, non efficitur ex propositis, nec est consequens. Cic.*

Posto isto, a consequencia he muyto boa. *His propositis, tenuit prorsus consequentia. Cic.*

Consequencia. Importancia. Negocio de grande consequencia. *Res magna, & gravis. Permagnum negotium. Cic.* Cousa de pouca consequencia. *Res levis, & inanis.* He cousa, que tem perigosas consequencias. *Periculosa res est, & lubrica.* Isto he de grande consequencia. *Id est maximi momenti, & ponderis. Cic.* Isto naõ era de tanta consequencia. *Hoc non erat tanti momenti.* Neste ponto de tanta ,*Consequencia*.Vieira.Tom.1.783.

Consequencia. Effeyto. *Effectus, ûs. Masc.* Sempre as sediçoens tem más cõsequencias. *Ex seditionibus gravissima semper oriuntur,* ou *existunt incommoda.* ,O chorar he *Consequencia* do ver. Vieira.Tom.1.857.

Consequencia. (como quando se diz) Elle he vosso irmaõ, & por consequencia o haveis de amar. *Frater tuus est, ideòque illum amare debes. Vid.* Consequente.

CONSEQUENTE. Por consequente. Por isso. Por essa razaõ. Por tanto. Vosso moço, & por consequente o meu. *Adolescens tuus, atque adeo noster. Cic.* Por conseguinte he mais usado. Por *Conseguinte* nem daqui formaõ bom argu- ,mento. Vasconc. Notic. do Brasil, 231.

Até nos tormentos se póde viver conforme a recta razaõ, com honra, com louvor, & por consequente neste estado se póde viver bem. *Etiam in tormentis rectè, honestè, laudabiliter, & ob eam rem bene vivi potest. Cic.*

Fareis vós difficuldade de chamar bemaventurado àquelle, que vireis fóra de taõ graves turbulencias? O certo he, que sempre o sabio está neste estado. Por consequente sempre bemaventurado he o sabio. *His tu tam gravibus concitationibus, quem vacuum, solutum, liberum videris, hunc dubitabis beatum dicere? Semper igitur sapiens beatus est. Cic.*

A vida do homem de bem he louva- vel;

vel; por consequente he sempre honrada. *Vita laudabilis boni viri. Honesta ergo, quoniam laudabilis. Cic.* (subauditur *est.*)

Ja que aprendestes a ler, por consequente haveis de aprender a escrever. *Quoniam dedicisti legere, consequens est, ut scribere discas.*

Consequente. (Termo Logico) Conclusaõ de hum Enthimema. *Consequens, tis. Neut.* Sendo *Consequente* de hum, & ,antecedente do outro. Vieira. Tom. 1. 157.

CONSEQUENTE. Por conseguinte, ou por consequente. *Vid.* Consequente. ,,E *Consequentemente* naõ há de padecer ,dano espiritual. Promptuar. Moral, 293.

CONSERANS. Parte da Provincia de Gascunha, em França. *Consorannorum tractus.*

CONSERVA. Dizse de todo o genero de doces seccos, ou liquidos, feytos de maneyra, que se possaõ conservar. Conserva de rosas, de violas, &c. *Rosæ, vel violæ, saccharo conditæ.* Alguns dizem. *Salgamum rosaceum, &c.* porque os Antigos chamavaõ *Salgama Neut. Plur.* às maçaãs, os peros, & outros frutos, que se conficionavaõ, & se guardavaõ em vasos para comer. No liv. 12. cap. 4. diz Columella, *Post hoc præceptum locum, & vasa idonea salgamis præparari jubent.*

Conserva. No sentido metaphorico se usa desta palavra por muytos modos. ,As cartas, que estaõ em Viana, ainda ,estaõ de *Conserva*, & me parece, que as ,queimarei, sem as ler. Chagas, Obras Espirit. Tom. 2. 83. Naõ para o ter de ,*Conserva* no mimo, se naõ para o ter ,capaz no trabalho. Idem, ibid. 83.

Conserva. (Termo de Navegantes) Companhia de náos. Separou a tormẽta tres navios, que andavaõ de conserva. *Ternæ naves, cursum simul tenentes suum, tempestate distractæ sunt.* Dous navios andavaõ de conserva, correndo a costa. *Binæ ibant ad mutuam defensionem naves, oram lustraturæ.* A qual caravela ,houvera de hir em sua *Conserva*. Barros, 1. Dec. fol. 161. col. 1.

Conserva. (Termo de Fortificaçaõ) *Vid.* Contraguarda.

CONSERVAÇAM. Conservaçaõ. A acçaõ de cõservar. *Conservatio, onis. Fem. Cic.*

De vós unicamente depende a nossa conservaçaõ. *In te uno salus nostra posita est. Ovid.*

Trabalhai para a conservaçaõ da Républica. *Incumbite ad Reipublicæ salutem. Cic.*

Estar obrigado a alguem da sua conservaçaõ. *Incolumitatem habere ab aliquo. Brut. ad Cic.*

Attender a cõservaçaõ dos Cidadãos. *Attentos animos habere ad civium conservationem. Cic.*

O animal em nascendo trata da sua conservaçaõ. *Simul, atque natum est animal, ipsum sibi conciliatur, & commendatur, ad se conservandum. Cic.*

CONSERVADO. Conservádo. *Conservatus, a, um. Cic. Servatus, a, um. Horat.*

CONSERVADOR. Aquelle, que tem a seu cargo a conservaçaõ dos privilegios concedidos a huma communidade, ou a alguma naçaõ, & que tem authoridade para sentencear as suas causas. Na Corte de Lisboa a Naçaõ Franceza, & outra tem seu Conservador. Do Cõservador da Universidade de Coimbra. *Vid.* Estatut. da Universid. liv. 2. Tit. 27. *Conservator, oris. Masc. Cic.*

CONSERVADORA. Conservadôra. A que conserva alguma cousa. *Conservatrix, icis. Fem. Cic.*

CONSERVAR alguma cousa. *Aliquid conservare,* ou *servare, (o, avi, atum)* ou *Custodire (dio, divi, ditum) Aliquid tueri, (tueor, tutus sum) Cic.* Tratai de vos conservar, (fallando com huma pessoa, q̃ naõ tem cuidado da saude) *Cura valetudinem tuam. Indulge valetudini tuæ. Inservi valetudini tuæ. Cic.* Peçovos, que tenhais muyto cuidado de vos conservar. *Te oro, ut valetudini tuæ diligentissimè servias. Cic.*

As mesmas cousas, que daõ a saude, a conservaõ. *Iisdem defenditur valetudo, quibus reddita est. Celsus.* (Con-

Conſervaſe a ſaude, obſervando o que a póde ajudar, & fugindo do que lhe pode fazer dano. *Valetudo ſuſtentatur obſervatione, quæ res aut prodeſſe ſoleant, aut obeſſe. Cic.*

Dandolhe eu huma reprehenſaõ do pouco cuidado, que elle tinha de ſe cõſervar, reſpondeome, que lhe parecia, que havia mil annos, que me naõ via. *Hunc cum objurgarem, quod parum valetudini parceret, tum ille, nihil ſibi longius fuiſſe, quàm ut me videret. Cic.*

Com mayor trabalho ſe há de conſervar, o que ſe tem ganhado. *Hæc majore curâ tuenda ſunt, quæ parta ſunt. Cic.*

Conſervar a ſua fazenda. *Tueri rem domeſticam, ac familiarem. Cic.*

Todo o animal ſe quer conſervar. *Omne animal, integrum ſe, ac ſalvum vult. Cic.*

Naõ tem cuidado de ſe conſervar, (fallandoſe em hum general, ou capitaõ, que ſe expoem aos perigos, como qualquer ſoldado) *Vitæ non parcit. Cic. Animæ prodigus eſt. Horat.* Se *Anima* te parecer poëtico, poem no ſeu lugar *Vitæ. Pericula negligit. Cic. Suæ ſaluti non conſulit. Cæſ.*

CONSERVATIVO. Conſervatîvo. (Termo de Medico) Remedio conſervativo. *Aptum tuendæ ſaluti remedium.* Entendeſe a queſtaõ dos remedios perſervativos, *Conſervativos*, & curativos. Notic. Aſtrolog. pag. 1.

CONSERVATORIAS. Conſervatórias. Saõ humas letras Apoſtolicas, que ſe daõ às Religioens, ou privilegios, que ſe concedem a contratadores, &c. que os juizes conſervadores fazem guardar. *Diplomata, quibus Religioſi ordinis, aut alicujus ſocietatis jura tuenda continentur.* Que as *Conſervatorias*, que eſtaõ ja concedidas, ſe acabaſſem. Na ley 6. das Cortes geraes do anno de 1641.

CONSERVEIRA, & conſerveiro, que fazem doces. *Qui, vel quæ fructus ſaccharo condit.*

CONSERVO. Que ſerve em companhia de outro. *Conſervus, i. Maſc. Cic. Terent.* Haõ de veſtir com os *Conſervos* as ſegundas eſtolas. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 82.

CONSIDERAÇAM. A acçaõ de conſiderar, ou contemplar alguma couſa. *Conſideratio*, ou *Contemplatio, onis. Fem. Cic.*

As couſas celeſtes, de que a conſideraçaõ eſtá reſervada ſó para os homens. *Res cæleſtes, quarum ſpectaculum ad homines ſolum pertinet. Cic.*

Conſideraçaõ. Attençaõ. Convem, q̃ o que ſe faz, ſe faça com conſideraçaõ. *Agere, quod agas, conſideratè decet. Cic.* Homem, que faz as couſas ſem conſideraçaõ. *Homo inconſideratus*, ou *inconſiderans. Cic.* Naõ fazer couſa alguma ſem huma madura conſideraçaõ. *Nihil facere non diu meditatum, & multo antè conſideratum.* Homem, que faz tudo com muyta conſideraçaõ. *Conſideratus, a, um. Prudens, tis. Omn. gener. Cic. Circunſpectus, a, um.* Eſta palavra neſte ſentido he de Celſo, de Columella, & de Suetonio. Fazendo todas as couſas a cazo, & com pouca *Conſideraçaõ.* Arte militar. fol. 171.

Ter conſideraçaõ a alguma couſa. *Alicujus rei rationem ducere*, ou *habere.* Tenhamos conſideraçaõ, ao que devemos a os aliados. *Habeamus rationem officij in ſocios. Cic.* Ao menos tenhaõ conſideraçaõ a os entereces da Républica. *Saltem commoda Reipublicæ reſpicite. Cic.* Para ſe ter *Conſideraçaõ* ao tempo, & eſtado das couſas. Marinho, Diſc. Apaloget. 92. verſo.

Conſideraçaõ. Eſtimaçaõ. Authoridade. He homem de muyta conſideraçaõ. *Spectatus*, ou *ſpectatiſſimus vir, clarus, illuſtris, &c.*

CONSIDERADAMENTE. Com conſideraçaõ. Com attençaõ. *Conſideratè. V.* Conſideraçaõ.

CONSIDERADO. Conſiderádo. Attentado. Que obra com conſideraçaõ. *Conſideratus, a, um. Cic. Prudens, tis. attentus, a, um. Cic. Vid.* Conſideraçaõ.

CONSIDERAR. Ver alguma couſa com attençaõ. *Aliquid conſiderare*, ou *contemplari, (plor, atus ſum)* ou *ſpeculari, (or, atus ſum) Cic.* (Con-

Considerar. Pôr os olhos attentamente em alguma cousa. *Aliquid attentè intueri, ou contemplari. Cic.*

Considerar. Ponderar todas as cousas, como faz hum homem, que está em algum perigo. *Omnia speculari, & perscrutari,* ou *circumspectare*, ou *circumspicere.*

Considerar. Examinar alguma cousa. *Aliquid perpendere. (do, di, sum.)*

Considerar. Tomar sentido. Considerai bem no que fazeis. *Vide etiam, atque etiam, & considera, quid agas. Cic.*

Considerar. Ponderar com prudencia todas as circunstancias de hum negocio. *Unamquamque rem æstimare, momentoque suo ponderare. Cic.* Tendo al- ,gum negocio *Consideraõ* nelle. Quental, Infancia de Jesus, pag. 8.

CONSIDERAVEL. Consideravel. Digno de consideraçaõ. *Consideratione dignus, a, um. Notabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Insignis, is. Masc. & Fem. ne, is. Neut.*

CONSIGNAC,AM. Consignaçaõ. A acçaõ de consignar. *Consignatio, onis. Fem.* Consignaçaõ, o que se consigna. *Res consignata,* assi como Suetonio na vida de Claud. diz, *Dote inter aruspices consignatâ.* Creyo, que tambem se poderá dizer neste sentido, *Consignatio, onis. Fem,* pois Quintiliano, no livro 12. cap. 8. diz, *Promittit paratissimas consignationes.* Como a consignaçaõ he huma especie de Deposito, chamaõlhe alguns *Depositum, i. Neut.* ou *Res Deposita.*

CONSIGNAR. Dar hum escrito, para se cobrar algum juro, ou renda. *Consignare. Vid.* Calepino, na palavra *Consignare,* aonde allega com Suetonio. Di- ,nheiro, pago nas rendas das terras de ,Salsete, que lhes o Governador tinha ,*Consignado.* Lemos, cercos de Malaca, pag. 27. Vinte livras *Consignadas* nas ,herdades de Azoya. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 178. col. 1.

CONSILIARIO. *Vid.* Conselheiro. Se ,elegessem seis *Consiliarios.* Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 212.

CONSISTENCIA. *Vid.* Permanencia. Consistencia da febre. (Termo de Medico) *Vid.* Estado.

Consistencia, em termos physicos, he hum estado de perfeyçaõ, em que as cousas, que podem crecer, & mingoar, como os corpos humanos, & as plantas, estaõ algum tempo sem augmento, & sem diminuiçaõ. Consistencia da idade. *Ætatis firmitas, atis. Fem.*

Consistencia, tambem se diz dos corpos, conforme saõ molles, ou duros, liquidos, & fluidos, ou espessos, ou solidos. V. g. a consistencia da cera he mais molle, que a da madeira, & a da madeira, do que a do marmore. Tambem na pharmacia se diz a Consistencia de hum unguento. *Unguenti firmitas, atis. Fem.* Se engrossa aquella agoa, até, que ,tenha *Consistencia* de mel. Desen. da Medic. pag. 7. Até tomar *Consistencia* de Xa- ,rope, que faça fio. Luz da medic. 131.

CONSISTIR. Consistir em alguma cousa. *In aliquâ re consistere. (sto, stiti, stitum)* toma o seu preterito, & o seu supino do Verbo *sto.* *In aliquâ re positum esse,* ou *situm esse. Cic.*

Em duas cousas consiste o governo de hum Estado. *Respublica duabus rebus continetur. Cic.*

Todos diziaõ, que na minha vida cõsistia huma parte da vossa. *Omnes in vitâ meâ partem aliquam tuæ vitæ repositam dicebant. Cic.*

Em tres cousas consiste a vida dos animaes, em comer, em beber, & em respirar. *Tribus rebus animantium vita tenetur, cibo, potu, spiritu. Cic.*

No discurso hà hum certo ornato, q̃ consiste na connexaõ de muytas palavras, & ha outro, que consiste em cada palavra em particular. *Quidam ornatus Orationis ex singulis verbis est, alius ex continuatis, conjunctisque constat. Cic.*

Imagina Epicuro, que o summo bem consiste em naõ sentir dor alguma. *Omni privatione doloris putat Epicurus terminari summam voluptatem. Cic.*

CONSISTORIAL. Cousa do Consistorio. Hum advogado *Consistorial.* Fr. Jacinto, Vergel das Plantas, 303.

CONSISTORIO.Consistôrio.(Termo da Curia Romana) Congresso, ou junta dos Cardeaes, em que o Papa assiste. *Sacrum Pontificis consilium,ij.Neut.Consessus, conventus*, ou *Senatus Cardinalium, coram Pontifice. Consistorium* naõ he palavra taõ pouco Latina, que se haja de reprovar de todo.Usou della Ausonio, que escreveo num tempo,em que a Latinidade, inda que já viciada, naõ estava totalmente corrupta. Na Acçaõ de graças, que fez a Graciano Augusto pela merce do Consulado, diz *In illâ verò sede, ut ex more loquimur,* Consistorij , *ut ego Sentio, Sacrarij, tui nullus unquam superiorum, aut dicenda pensius cogitavit, aut consultiùs cogitata disposuit, aut disposita maturiùs expedivit.* De mais do que há occasioens , & materias, em que a clareza, & brevidade precisa, naõ dá lugar a circunloquios, como em Inscripçoens, ou Epitaphios, ou quando he preciso dizer em Latim *Advogado consistorial,* melhor será dizer (como se acha em certo Epitaphio antigo) *Sacri Consistorij Advocatus,*do que occupar cõ vozes mais Latinas todo o espaço de hum letreiro.

O lugar, em que se faz este congresso, que tambem se chama Consistorio. *Consilij Pontificij conclave, is. Neut. Sacrum Senaculum,i.Neut.Senaculum* era o lugar, em que antigamente se ajuntava em Roma o Senado. Para introduzir esta palavra neste lugar, diz Boldonio na sua Epigraphica,pag.331. *Locus , in quo Cardinales cum Pontifice deliberant, quin more Romano,* Senaculum *dici debeat, dubitaverit nemo, qui Varronem legerit, & cæteros scriptores.* Os Romanos ,em seus *Consistorios*.Brachylog.de Principes,16. Parado o tremendo *Consistorio*.Vieira.Tom.2.430. O *Consistorio* de ,todas as tres Pessoas Divinas. Ayres, Metaphor.Exemplar.408. Naõ havia em ,seu *Consistorio* cousa de porte. Fabula dos Planetas 112.verso. Falla numa junta de fabulosas Deidades.

CONSOADA, Consoáda, que se faz os dias de jejum. *Cenula, æ.Fem.Sueton.* Marcial diz, *Parva cenula.*

CONSOANTE. Consoânte. Derivase do Verbo Latino *Consonare*, que he *Soar com outro,* ou *com semelhança a outro;* & *Consoante* he huma letra, que só junta com huma vogal póde soar, & dar tempo, espirito, ou teor à voz. *Consonans, tis.Fem.Quintil.* (este nome he do genero feminino, porque se entende *Litera.*)

Consoante nos versos. He hum vocabulo semelhante a outro nas letras finaes, desde aquella vogal , em que se poem o acento. Há tres generos de consoantes; huns tem o acento na ultima syllaba V.g. *Crysól, Girasól*; outros tem na penultima, V.g. *Invóca,Revóca,* outros o tem na antepenultima , V.g. *Càmara, Tàmara.* Estes, & outros semelhantes saõ consoantes com todo o rigor, & qualquer letra, que discrepe, saõ assoantes, como *Avila, & Aguila.* Porem quando a differença he pouca, como nestes ultimos , alguns poëtas se atreveraõ a uzar destes, & outros assoantes, como, *Arboles, y marmoles, Idolos, y frivolos,* em lugar de perfeytos consoantes. Em quanto a os consoantes equivocos, convem todos , em que se póde usar delles, com discriçaõ , & elegancia em differentes sentidos , como *Era tempo, & Era erva.* Tambem se pode usar das diçoens, que sendo partidas, fazem hum sentido,& sem se partir, fazem outro, como , *Boaventura,* q̃ sendo inteira significa o Santo, & sendo partida, val o mesmo, que feliz sorte. &c.

Consoante reflexo. *Vid.*Reflexo.Consoantes em versos.*Exitus vocum in versibus similis.* Estes dous versos tem consoantes. *Isti duo versus similiter dessinunt,* ou *similes exitus habent,* ou *horum duorum versuum similis, idem est exitus* , ou *simili syllabarum numero concluduntur.*

Dispor em rima consoantes. *Versus eodem syllabarum sono terminare,*ou *concludere.*

CONSOGRO. Consógro. Irmaõ por affinidade. Dizse dos pays, cujus filhos

lhos casaraõ huns com os outros. *Consocer, eri. Masc. Sueton.*

CONSOLAC,AM. Consolaçaõ. *Consolatio, onis. Fem. Solatium, ij. Neut. Cic.*

Tenho a consolaçaõ de vos ter feyto todos os bons officios, que a amizade, o zelo, & a piedade pediaõ. *Eâ consolatione sustentor, quòd tibi nullum à me amoris, nullum studij, nullum pietatis officium defuit. Cic.*

Que consolaçaõ tomo eu disto? *Quid me res ista consolatur? Cic.*

Naõ se achar culpado, he cousa, que dá grande consolaçaõ. *Vacare culpâ magnum est solatium. Cic.*

Temos alguma consolaçaõ nas nossas penas. *Pœnâ nonullam habent consolationem. Cic.*

O seu sentimento naõ he capaz de cõsolaçaõ alguma. *Hujus luctus nullo solatio levari potest. Cic.*

CONSOLAC,AMSINHA. Consolaçaõsinha. Diminutivo de consolaçaõ. *Solatiolum, i. Neut. Catull. Levis*, ou *tenuis consolatio, onis. Cic.*

CONSOCIO. Consócio. Companheiro. *Socius, ij. Masc.* Cicero nos paradoxos diz, *Accusatorum, atque judicum consociatos greges.*

Fortissimos *Consocios* eu dezejo
Há muyto ja de andar terras estranhas.
Camoens. Cant. 6. out. 54.

CONSOLADOR. Consoladôr. Aquelle, que consola. *Consolator, oris. Masc. Cic.*

CONSOLADORA. Consoladôra. Aquella, que consola. *Quæ aliquem consolatur.* Nos Authores antigos *Consolatrix*, naõ se acha.

CONSOLAR à alguem. *Aliquem consolari, (or, atus sum) Alicui consolationem adhibere, (beo, bui bitum) Alicujus dolorem consolando levare; (o, avi, atum) Alicui solatium dare*, ou *præbere*, ou *afferre. Alicui dolorem abstergere. Cic.*

Estou taõ afflicto, que nenhuma cousa me póde consolar. *Vincit omnem consolationem dolor* (subauditur *meus.*)

Naõ me posso consolar, quando considero a falta, que me faz com a sua morte. *Eo me privatum esse ægrè patior mortuo. Cic.*

Eu me consolo a mim mesmo principalmente porque tenho deposto o erro, que he causa, de que a mayor parte dos homens se atormenta com a morte dos seus amigos. *Me ipsum consolor maximè illo solatio, quòd eo errore careo, quo amicorum decessu plèrique angi solet. Cic.*

Os annos passados por muytos, que sejaõ, naõ pódem consolar huma velhice tonta. *Præterita ætas, quamvis longa, nullâ consolatione permulcere potest stultam senectutem. Cic.*

CONSOLATORIO. Consolatório. Cousa, que dá consolaçaõ. Cartas consolatorias. *Litteræ consolatoriæ. Cic.*

CONSOLDA. Erva, a que a grande virtude, que tem de soldar as feridas, deu o nome. Alguns com nome Grego lhe chamaõ *Symphitum.* Nas boticas chamaõlhe *Consolida, æ. Fem.* O çumo da ,*Consolda* he bom para as feridas da ca- ,beça. Dezeng. para a Medic. pag. 42. *V.* Solda. *Vid.* Espora de Cavalleyro.

CONSOLIDAC,AM. Consolidaçaõ. (Termo da Cirurgia) A reuniaõ dos labios de huma ferida. *Orarum vulneris glutinatio, onis. Fem. Cornel. Cels.* Saõ mor- ,taes as feridas na bocca do estomago, ,que he parte muyto nervosa, & que naõ ,recebe *Consolidaçaõ.* Recop. da Cirurg. pag. 218.

CONSOLIDAR. Dar solidez. Fazer solido. *Aliquid solidum reddere, (do, didi, ditum)* A agoa, a modo de chirstal, *Con-* ,*solidada.* Alma Instruida, Tom. 2. pag. 388.

Consolidar. Em phrase de Cirurgia, he reunir, o que estava separado.

Consolidar huma chaga huma ferida. *Vid.* Consolidaçaõ. *Vulnus conglutinare. Plin. Hist.* Usa Cicero do participio *Consolidatus*, mas fallando em contas. *Rationes confectas, & consolidatas.*

Consolidarse huma ferida. Fazerse solida a carne de huma ferida, cerrada de pouco tempo. *Solidescere. (sco, sem preterito) Solidari. Plin. Hist.* Com claras de ovos se consolidaõ as feridas. *Glutinan-*

tinantur vulnera candido ovi. Celſ.

Conſolidar. Na juriſprudencia, he dar a propriedade da fazenda, a quem já tem o uſofruto della: & eſta meſma conceſſaõ he chamada dos Juriſconſultos, *Conſolidatio, onis. Fem. Ulpian.* Segundo eſte meſmo Author, *Conſolidari*, he conſeguir eſta propriedade. Tambem *Conſolidar*, he *confirmar, renovar*, *&c.* ,Prazo, cujas vidas ſaõ findas, ſe *Conſo- ,lida* com o Direyto Senhorio. Repertor. da Orden. pag. 289.

Conſolidar. Corroborar. Fortallecer. *Vid.* nos ſeus lugares. O Eſpiritu San- ,to *Conſolida* a fragilidade humana com ,a firmeza da virtude Divina. Varella, Num. vocal, pag. 468.

CONSONANCIA. Cõſonância. (Termo da Muſica) He hũa miſtura de tons graves, & agudos com huma ſuave proporçaõ, que aggrada a os oúvidos. As conſonancias, ou ſaõ ſimplices, ou cõpoſtas, ou tricompoſtas. *Vid.* o Tratado das Explanac. do P. Man. Nun. pag. 108. *Concentus, ûs. Maſc. Cic. Conſonantia, æ. Fem. Vitruv.*

A conſonancia deſtas vozes naõ ſó cauſa a os que cantaõ huma certa ſuavidade, mas tambem recrea muyto os que a eſtaõ ouvindo. *Ex hujuſmodi vocum concordiâ non ſolum ipſis canentibus amicum quiddam, & dulce reſonat; verum etiam ſpectatores, audienteſque lætiſſimâ voluptate permulcentur. Cic.*

Conſonancia. Uniformidade. Proporçaõ. Uniaõ. *Conſenſus, ûs. Maſc. Conſenſio, onis. Fem. Cic.* Eſta do Amor acorde *Con- ,ſonancia* fogem os Tigres. Varella, Num. vocal, pag. 470.

CONSONANTE. (Termo da muſica,) que ſe diz dos intrevallos, numeros, & proporçoens. *Conſonans, tis. Omn. gen.* ou *Conſonus, a, um. Cic.* Todos os numeros, ,& proporçoens, que eſtaõ dentro do ,ſenario, ſaõ *Conſonantes.* Tratad. das Explanac. pag. 126.

Conſonante. Conſono. Harmonico. *Vid.* nos ſeus lugares. Da *Conſonante* ,Cithara do Ceo, he o Sol no meyo a ,corda principal. Varella, Num. vocal, pag. 470.

CONSONAR. Ter conſonancia. *Conſentire,* ou *conſonare. Cic.*

CONSONO. Que tem conſonancia. *Conſonus, a, um.* ou *Conſonans, tis. Omn. gen. Cic.*

N'huma *Conſona* voz todos ſoavaõ. Camoens. Cant. 10. out. 74.

CONSORCIO. Conſórcio. Companhia, ſociedade, uniaõ. *Conſortium, ij. Neut. Celſ.* Naõ tem as trevas *Conſorcio* ,com a luz. Varella, Num. vocal. pag. 455. ,Se hiaõ criando ſem *Conſorcio* ordina- ,rio de varoens. Notic. do Braſil, 38.

E o *Conſorcio* felice abençoando,
Fez huma cruz o Biſpo venerando.
Galhegos, Templo da memor. Eſtâc. 144. Liv. 4.

CONSORTE. Companheiro. *Conſors, tis. Omn. gen. Plin. Jun. Conſortes* no mar- ,tyrio. Agiol. Luſit. Tom. 1.

Conſorte. O marido, ou a molher. *Thalami conſors.* He de Ovidio, fallando em molher caſada. Quando hum ,dos *Conſortes* ſe concertou com o ou- ,tro. Promptuar. Moral, 324. Para obri- ,gar cõ os filhos a *Conſorte.* Man. Thom. na Inſul. liv. 5. out. 56.

CONSPECTO. *Vid.* Preſença. *Vid.* Viſta. De cujo *Conſpecto* já mais ſahio ,vaſſallo deſcontente. Varella, Num. vocal, pag. 413.

CONSPICUO. Derivaſe do adjectivo Latino *Conſpicuus, a, um,* que algumas vezes ſignifica, ſagaz, prudente, &c. *Conſpicuus, ſagax, callidus,* ſaõ palavras de Quintiliano; & outras vezes ſignifica, que faz olhar para ſi, que faz admirar; neſte ſentido uſa Tito Livio do adjectivo *Conſpicuus. Jam & Romanis conſpicuum eum novitas, divitiæque faciebant.* Neſtes dous ſentidos ſe póde tomar a palavra *Conſpicuo,* no que o Biſpo Fernaõ Correa diz no Paneg. do Marq. de Marialva pag. 179. Soccorria ,com o valor, ajudava com o conſelho, ,animava com a voz, ſendo neſta forma ,inſigne para os inimigos, *Conſpicuo* pa- ,ra os ſeus. Reprezenta o Author a eſte Heroe no meyo da batalha.

Conſpicuo, tambem ſe diz de huma

cousa, que avulta muyto, como disce Marcial do Anphitheatro.

Hic ubi conspicui venerabilis Amphithe- (*atri*
Erigitur moles.

Conspicuo. Primario. Os mais conspicuos da cidade. *Civitatis principes. Viri primarij in civitate. Primi civitatis. Cic. Primores. Tit. Liv.*

CONSPIRAC,AM. Conspiraçaõ. *Vid.* Conjuraçaõ.

Conspiraçaõ, tambem se toma em bom sentido. A conspiraçaõ, ou uniaõ dos homens de bem. *Conspiratio bonorum virorum. Cic.* Assi o demostra a *Cõ-,spiraçaõ*, com que vemos concordes no ,mesmo parecer os mais doutos homens ,dos Gentios, dos Hebreos, &c. Vieira. Tom.2.pag.433.

CONSPIRAR. Uniremse as vontades para a execuçaõ de algum bom, ou máo intento. Conspirar contra alguem. *In aliquem conspirare. Suet.* ou *conjurare. Cic. Vid.* Conjurar.

Conspirar em fazer alguma cousa. Conspiraõ todos em defender a vossa authoridade. *Omnes ad auctoritatem tuam defendendam conspirant.* ou *Omnium generum, atque ordinum consensus ad tuam auctoritatem tuendam conspirat.* Nesta fórma usa sempre Cicero deste Verbo. ,*Conspiraraõ* todos os sabios em desacre-,ditar, &c. Vasc. Notic. do Brasil, 220. ,A uniformidade, com que todos *Con-,spiraõ* no mesmo. Chrysol Purificat. 110. col.1. Porque juntos *Conspirassem* para ,dar entrada a os inimigos. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 29. verso.

CONSPURCAR. He palavra Latina, usada de Medicos. *Conspurcare, (o, avi, atum) Columel. Vid.* Sujar, Inficionar. Sem-,pre fica o sangue infecto *Conspurcando* ,os Espiritos. Luz da Medic. 359.

CONSTANC,IA. Constância. Firmeza de animo. *Constantia, æ. Fem. Animi firmitas, atis. Fem. Cic.*

Constancia na resoluçaõ, que se tem tomado. *Perpetuitas voluntatis. Cic.*

Muyta constancia há mister, para sofrer sem abalo, & sem perturbaçaõ as muytas desgraças desta vida. *Ita acerba ferre robusti animi est, magnæque constãtiæ, ut nihil a statu naturæ discedas, nihil a dignitate sapientis. Cic.*

Constancia. Cidade de Alemanha, situada sobre hum lago, que tem o mesmo nome. *Constantia, æ. Fem.* O lago de Constancia. *Constantiensis lacus, ûs. Masc.*

CONSTANTE. Firme na resoluçaõ. *Constans, tis. Omn. gen. Cic.*

Homem valerozo, & constante. *Fortis, & constantis animi vir. Cic.*

Estar constante na sua resoluçaõ. *In proposito, susceptoque consilio manere. Cic.*

O meu constante affecto para a Républica. *Mea perpetua, atque constans voluntas in Rempublicam. Cic.* Nunca ninguem foy mais constante em defender o Senado. *Nemo à senatu stetit constantius*, sobentendese *illo*, ou *quàm ille.*

He homem muyto constante. *Homo est gravis, constans, magnâ præditus constantiâ. Animo est constanti, & firmo, stabili, immutabili, minimè levi. Animo minimè fluctuat, vacillat, titubat, labitur. Nihil in eo levitatis est, aut inconstantiæ. Nullam in illo infirmitatem animi, nullam consilij mutationem deprehendes.*

Constante. Que anda sempre do mesmo modo, com a mesma ordem, &c. O curso dos astros he regular, & constante. *Stellæ cursus habent certos, & constãtes. Admirabili constantiâ sunt cursus stellarum. Cic.* O mesmo Cicero diz, *Ratus, & constans motus stellarum.*

Verdade constante. *Veritas omnibus perspicua. Cic.* He verdade constante, q̃ &c. *Res est nota, atque testata. Perspicuum est, constatque inter omnes, &c.* Da ,verdade *Constante* desta genealogia. Ribeiro, Nascim, & Geneal. do Conde D. Henr. 22.

Fama constante. He fama constante. *Constanti famâ, atque omnium sermone celebratur. Res percrebuit, atque in ore, & sermone omnium cœpit esse. Rumore vulgatum est. Constans rumor est. Famâ passim jactatum est. Sermo increbuit. Fama obtinet.* He fama *Constante* no Mosteyro

,steyro de Lorvaõ. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 189.

Medo, que cahe em varaõ *Constante.* *Metus cadens in constantem virum.* He frase da Theologia moral.

CONSTANTEMENTE. Com firmeza de animo. *Constanter. Cic. Constanti animo.*

Constantemente. Affirmando huma cousa sem duvida alguma. *Asseveranter. Cic.* Mas que diga o Evangelista *Constantemente,* que &c. Vieira. Tom. 1. 905.

CONSTANTINOPLA; Constantinópla; Cidade da Europa, sobre o Bosforo de Thracia, que Constantino Magno elegeo por cabeça do seu Imperio. He o antigo Byzancio. Os Turcos lhe chamaõ, *Stambol*; he cabeça do seu Imperio. Foy tomada a os Christaõs por Mahometo 2. no anno de 1453. na festa do Pentecoste, como em castigo da heregia dos Gregos, que derogavaõ a divindade do Espirito Santo. Está situada na Peninsula, que se estende a os confins da Thracia, no mar, na parte, em que separa o Bosphoro a Europa da Asia. Fórma esta situaçaõ a figura de hũ Triangulo; de sórte, que o primeyro angulo olha para o Oriente, na ponta do Promontorio do Bosphoro, a que hoje chamaõ a Ponta do Cerralho; olha o segundo angulo para o Meyo dia, da bãda da Propontida, a onde fenece o dobrado muro fortificado com torres pela parte da terra; occupa o terceyro angulo o fundo do Porto, fazendo huma vólta do Ponente para o Nórte, na praya do Golfo, à qual chamavaõ as *Blaquernas*. Na extremidade deste mesmo Golfo desembocaõ os dous pequenos rios, *Cidato,* & *Barbises*. O canal, ou braço de mar, que fica entre *Constantinópla,* & Galata fórma o mais bello Porto do mundo; na circumferencia deste canal se vé *Constantinópla* ao Sul, & ao Ponente, Galata, & os dous arrabaldes FunduKli, & Tophana, ao Norte, & a Cidade de Scutari ao Levante. Todos estes aspectos, com as casas assentadas em lugares altos, a modo de amphitheatro, & a verdura dos cyprestes, misturados entre edificios de madeira pintada, juntamente com os zimborios das Mesquitas, fazem em huma só vista o mais aggradavel espectaculo, que os olhos podem ter no mundo. Porem naõ he *Constantinópla* fermosa por dentro, porque tem as ruas muyto estreitas, & altibaxas; & só a rua larga, que vai da porta de Andrinopolia o Cerralho, he bastante. *Constantinopolis, is. Fem.* De Cõstantinopla. *Constantinopolitanus, a, um.*

CONSTAR. Saberse de certo. Consta, que &c. *Constat. Cic.* (*constitit* no preterito) Pela confissaõ dos dous Generaes, consta, que naõ se póde dar huma batalha com melhor ordem, nem com mayor vigor. *Constat utriusque ducis confessione, nec melius instrui aciem, nec acrius potuisse pugnari. Flor.* Da Asia naõ temos outras novas, que as da derrota de Dolabella; saõ novas, porque em certo modo constaõ; mas ainda naõ se sabe o author dellas. *Ex Asia nil perfertur ad nos, præter rumores de oppresso Dolabellâ, satis illos quidem constantes, sed adhuc sine auctore. Cic.* Que naõ vos conste da minha amizade. *Quominùs mea in te officia constent. Cic.*

Constar de partes. O homem consta de corpo, & alma. *Homo constat ex animo, & corpore. Cic.* Corpo, que consta de elementos. *Corpus concretum ex elementis. Cic.* A junta consta de ignorantes. *Concio ex imperitissimis constat. Cic.*

CONSTELLAC,AM. Constellaçaõ. (Termo Astronomico) Ajuntamento de diversas estrellas, fixas, vezinhas humas às outras, & de que resultaõ varias figuras. *Cœleste signum* ou só *signum, i. Neut. Sydus, eris. Neut. Hyginus.* (Dividiraõ os Astronomos antigos as estrellas fixas em varias imagens, naõ porque na verdade as haja no Ceo, como o vulgo se persuade, mas para facilitar o conhecimento de tantas estrellas. Chamaõse estas imagens Constellaçoens, ou Asterismos, & saõ 50. a saber 23. Boreaes fóra do Zodiaco; doze dentro no Zodiaco; 15. Austraes fóra do Zodiaco, & nas

nas partes Auftraes obfervou Federico Houtman morando na Ilha Sumátra outras treze conftellaçoens, que com as fincoenta fazem 63.

Conftellaçoens Septentrionaes, ou Boreaes.

1. Urfa menor, ou Cynofura, ou Bofina. *Urfa minor.*
2. Urfa mayor, Helice, Barca, Carro. *Urfa maior, Callifto, Helix.*
3. Dragaõ. *Draco.*
4. Bootes. *Bootes, five Arcas.*
5. Cepheo. *Cepheus, ou Jafides.*
6. Coroa Boreal de Ariadne, ou Coroa de Vulcano, & de Thefeo. *Corona Ariadnæ, five Borealis.*
7. Hercules, ou Prometheo. *Hercules, vel Prometheus.*
8. Lyra, ou Abutre cahindo debaxo da Lyra de Orpheo. *Lyra, vel Vultur.*
9. Cifne. *Cygnus.*
10. Caffiopea, ou Trono Real. *Caffiope, five Sedes.*
11. Perfeo, ou a cabeça de Medufa. *Perfeus, vel caput Medufæ.*
12. Auriga. *Auriga, five Mirtilus, vel Erichton.*
13. Serpentario. *Serpentarius, vel Phorpas.*
14. Serpente, ou Efculapio. *Æfculapius, five ferpens.*
15. Setta. *Sagitta.*
16. Aguia roubadora de Ganimedes, ou Abutre volante. *Aquila, vel Ganimedes.*
17. Delphim, que leva a Ariaõ. *Delphin, five Arion.*
18. Cavallo pequeno. *Equus minor, five Cyllarus.*
19. Cavallo alado de Bellerophonte, ou Pegafo. *Equus maior, five Pegafus.*
20. Andromeda. *Andromede.*
21. Triangulo, ou Deltoton. *Delta, vel Triangulus.*

Conftellaçoens Auftraes, ou Meridionaes.

1. Balea. *Balena, five Cetus, ou Priftis.*
2. Oriaõ. *Orion.*
3. Eridano, ou Rio Eridano. *Eridanus, vel Phaeton.*
4. Lebre. *Lepus.*
5. Caõ menor, ou Procyron. *Canis minor, five Canicula, vel Procyron.*
6. Caõ mayor. *Canis maior, five Lelapa.*
7. Náo Argo, ou Jafon. *Argonavis, five Jafon.*
8. Hydra. *Hydra.*
9. Copo, Taça, ou Vafo de Apollo. *Crater, five patera, vel Demiphon.*
10. Corvo. *Corvus.*
11. Centauro, ou Minotauro. *Centaurus, five Minotaurus.*
12. Lobo. *Lupus, five Lycaon.*
13. Altar, ou Turibolo. *Ara, vel Turibulum.*
14. Coroa Auftral, ou Roda de Ixion. *Corona Auftralis.*
15. Peixe Auftral, ou Solitario. *Pifcis Auftrinus, ou Pifcis Notius, five Memnon.*

Outras Cõftellaçoens Auftraes novamente defcubertas.

1. Dourada. *Pifcis Xiphias.*
2. Peixe volante. *Pifcis volans.*
3. Manucodiata, ou Ave do Paraizo, ou Abelha. *Apis, ou Manucodiata, ou Avis cœli.*
4. Mofca da India. *Mufca Indica.*
5. Triangulo Auftral. *Triangulum Auftrale.*
6. Cameleaõ. *Camæleon.*
7. Indio. *Indus.*
8. Pavaõ. *Pavo.*
9. Grou. *Grus.*
10. Pheniz. *Phænix.*
11. Serpente Auftral, ou Hydra. *Hydrus.*
12. Pato. *Anfer.*

Para ajudar a memoria, poz hum curiofo em verfo os nomes das fobreditas Conftellaçoens.

CONSTEL-

CONSTELLATIONES BOREALES.

Ad Boream veteres ter septem sidera ponunt.
Est minor Ursa, Draco, Cepheus, & Cassiopeia,
Andromede, Perseus, Auriga, Trigonus, & Ursa
Maior, Pegasides, & Equi praefectio, Delphin,
Inde volans vultur, Telum, Lyra fulgida, Cygnus,
Hercles, Anguitenens, Serpensque, Corona, Bootes;
Ast ex sparsilibus sex addunt Signa Recentes.
Est Apis, & Tigris, Jordanis, Caesariesque,
Antinousque puer, Pardoque Camelus ad Ursas.

CONSTELLATIONES AUSTRALES.

Sidera ter quinque haec vulgo numerãtur ad Austrũ,
Cetus, & Eridanus, Lepus, & nimbosus Orion,
Syrius, & Procyon, Argo ratis, Hydra, Craterque,
Corvus, Centaurus, Lupus, Ara, Corollaque, Piscis;
Nauta novẽ, atq; decẽ cernit nova signa sub Austro.
Est Unicornu, Gallus, Noëque Columba,
Musca, Volans Piscis, Dorado, Camaeleon, & Crux,
Deltoton, Minor, & Maior nubecula, Rhombus,
Grus, Pavo, Indus, Hydrus, Phoenix, Apis, Indica, Toucan.

Nestes versos trocou o Poëta alguns dos nomes das Constellaçoens para a consonancia de metro.

As outras doze Constellaçoens do Zodiaco, saõ os doze signos celestes. *V.* Signo.

E nos hombros sobio do veloz vento
A ser *Constellaçaõ* no Firmamento.
Galhegos. Templ. da Memor. liv. 2. Estãc. 26.

CONSTERNAC,AM. Consternaçaõ. He tomado do Latim, *Consternatio*, que val o mesmo, que grande desalento, & medo, como succede nas calamidades publicas, ruinas, estragos, & derrotas de exercitos. *Consternatio, onis. Tit. Liv.*

Causar consternaçaõ. *Consternare, (o, avi, atum) Idem.* com accusativo.

Estar em consternaçaõ. *Consternari, (or, atus sum) Tit. Liv. Animo,* ou *animis cõsternari. Caesar.* Descançar da *Consternaçaõ,* em que estava. Correa, Relaçaõ da guerra dos Turcos, Anno de 1683. pag. 3. col. 2.

CONSTIPAC,AM. Constipaçaõ. (Termo de Medico) Quando os poros, ou outros meatos do corpo se cerraõ, & se apertaõ. Constipaçaõ dos poros. *Pororum obstructio, onis.* (A ultima palavra he de Cicero) Pela *Constipaçaõ* dos poros, reconcentrandose o calor. Luz da Medic. pag. 26.

CONSTIPADO. Constipádo. (Termo de Medico) *Vid.* Constipaçaõ. *Obstructus, a, um.* Em hum sogeito de poros *Constipados.* Luz da Medicin. pag. 26.

CONSTIPAR. *Vid.* Constipaçaõ. *Obstruere (struo, struxi, structum) Cic. & Lucan.*

CONSTITUENTE. (Termo da pratica Forense) Aquelle, que tem constituido alguem por seu procurador num concerto, numa compra, venda, ou outro semelhãte negocio. *Vid.* Constituir.

CONSTITUIC,AM. Estatuto. Regra. *Constitutio, onis. Fem. Ulpiano. Constitutũ, i. Neut.* Tirar as constituiçoens de alguem. *Constituta alicujus tollere. Cic.* Huma *Constituiçaõ* de Pio V. Prompt. moral. 52.

Constituiçaõ do ar. Constituiçaõ do tempo. Temperamento, disposiçaõ do ar, segundo he mais, ou menos frio, quente, humido, ou secco. *Cœli temperatura, æ. Fem. Varro. Aëris, vel temporis constitutio, onis. Fem.* à imitaçaõ de Cicero, que chama à compleiçaõ do corpo, *Corporis constitutio.* Febres malignas ,nesta cidade nas perigozas *Constituiçoens*, que houve no anno de 1631. Correc. de abus. pag. 230. Esta mesma constituiçaõ algumas vezes se denomina das enfermidades, que occasiona. Dando ,na Cidade de Salamanca em o anno de ,1626. huma *Constituiçaõ* de garrotilhos. Ibid. pag. 159. & pag. 256. Entrou pois huma *Constituiçaõ* de febre maligna, taõ, aguda, & geral, &c. Bem se póde conhecer a *Constituiçaõ* da doença ignorando a especie da febre, porque em ,muytas doenças póde haver a mesma ,*Constituiçaõ*. Luz da Medicina, 87.

CONSTITUIDO. Constituído. Posto. Estabelecido. *Constitutus, a, um. Cic.*

CONSTITUIR. Por. Estabelecer. Ordenar. *Constituere (tuo, tui, tutum.)*

Constituir alguẽ num cargo. *Aliquem in aliquo munere constituere. Cic.*

Constituir leys, ceremonias. *Leges constituere. Cic.* Aquelle, que constituio huma ley. *Legis constitutor, oris. Masc. Quintil.*

Procurou constituir as mesmas leys. *Easdem leges asserere conatus est. Flor.* Cõ,stituir ritos, & ceremonias, nunca an,tes usados. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 26. col. 4.

Constituirse juiz. *Se judicem constituere.* Cicero diz, *Qui de quâque re constituti judices sunt.* Hum sabio Ministro ,se *Constitue* acrédor do Real agrado. Varella, Num. vocal, pag. 327.

Constituír hum procurador para tratar de algum negocio. *Dare cognitorem in aliquam rem.* Sobre estas palavras de Cicero, *In hanc rem me cognitorem dedisti*, diz Budeo, pag. 85. *Florens. His verbis liquet, cognitorem procuratorem esse ad litem constitutum.*

CONSTRANGER. Obrigar por força. *Aliquem cogere aliquid facere. Cic.* ou *ut aliquid faciat. Terent. Plaut.* (*cogo, coegi, coactum*) *Aliquem ad aliquid faciendum compellere. Plin. Jun.* ou *ut aliquid faciat. Plaut.* Naõ creyo, que em prosa se ache *Adigere*, neste sentido. Virgilio usa duas vezes deste Verbo com Infinitivo. ,Para que assi os *Constrangesse* a sacrifi,car a os idolos. Martyrol. Vulg. pag. 127.

CONSTRANGIDO. Constrangîdo. Obrigado por força, ou por necessidade. *Vi, aut necessitate coactus, a, um. Cic.* Fui constrangido a fazer isto. *Vi, aut necessitate coactus id feci. Id mihi facere necesse fuit. Cic.*

CONSTRANGIMENTO. *Vid.* Coacçaõ. *Coactus, ûs.* Substantivo, se acha só no ablativo, *Coactu tuo scribam, quæ sentio. Cic.* A palavra *Coactio* naõ significa coacçaõ. Constrangimento naõ he palavra, de que os cultos usem.

CONSTRICC,AM. (Termo de Medico) Constricçaõ da pupilla, he quando por demasiada secura, a menina dos olhos se faz mais pequena do natural. *Pupillæ contractio, onis. Fem.* Quando ,a *Constricçaõ* he natural, naõ offende a ,vista. Luz da Medic. pag. 209.

CONSTRINGIR. (Termo de Medico) Apertar. *Contrahere (ho, traxi, tractum)* Assi como a pupilla se dilata, tam,bem se *Constringe* mais do natural. Luz da Medic. pag. 209.

CONSTRUCC,AM Construcçaõ de hum edificio. *Constructio, onis. Fem. Cic.*

Construçaõ. (Termo Grammatical) He a ordem, & disposiçaõ das palavras, segundo as regras da Syntaxe. *Construçaõ intransitiva*, he a que se faz, quando huma parte da Oraçaõ naõ tem depois de si caso dessemelhante ao precedente; & quando tem depois de si caso dessemelhante, chamaõ a esta construçaõ *Transitiva.* Construçaõ, ou construiçaõ. *Verborum constructio, onis. Fem.* ou *structura, æ. Fem. Cic.* Nesta *Construçaõ*, ,na qual, querendo os Latinos, que se ,entenda o Verbo. Costa. Eclog. de Virgil. 3. verso.

CONSTRUIR. Construir. (Termo Grã matical) Dispor as palavras, segundo as regras da Syntaxe. *Vocabula construere ad conficiendam orationem.*

Construir. Fazer a construição do que se lê, & se quer traduzir. *Vid.* Construição. Se entende, o que lê fazendo *Construir.* Prompt. Moral, 422.

CONSUBSTANCIAL. Consubstanciál. Termo Physico, & Theologico. Filho substancial he aquelle, que he da mesma substancia, que o Pay. Nas criaturas, por esta substancia se entende a essencia especifica; nas pessoas Divinas se entende a essencia numerica. *Filius, qui est ejusdem substantiæ cum Patre.* Em o Concilio Niceno condena,raõ a Heregia de Arrio, determinan,do, que o Filho era *Consubstancial* ao ,Padre. Martyrol. Vulgar, pag. 193.

CONSUL. Magistrado, estabelecido por Junio Bruto, no tempo da Republica Romana. Todos os annos se elegiaõ dous consules. *Consul, is. Masc. Cic.*

Ser consul. *Consulatum gerere. Cic. Consulem esse. Consulatu fungi.*

Que tem sido Consul. *Consularis, is. Masc. Cic. Consulatu perfunctus. Plin. Hist.*

Que merece ser Consul. *Consulatu dignus. Cic.*

A idade, que conforme as leys era precisa para ser Consul, a saber, quarenta, & tres annos. *Consularis ætas. Cic.*

O officio, & a obrigaçaõ de Consul. *Officium consulare. is. Neut. Cic.*

Cousa concernente ao Consul. *Consularis, is. Masc. & Fem. re, is. Neut. Cic.*

No tempo, em que Sulpicio, & Marcello eraõ Consules, ou no Consulado de Sulpicio, & de Marcello. *Sulpicio, & Marcello consulibus.* De ordinario nos Authores se acha esta palavra abreviada, nesta fórma. *Coss. Sulpicio, & Marcello Coss.* O que se há de entender de todos os casos deste nome. *Sulpicius, & Marcellus erant Coss.* quer dizer *Consules. &c.* No singular, naõ se poem mais, que hum *S. Cos.* em lugar de *Consul, lis.*

que acabou de Consul. *Exconsul. In codice Justiniani.*

M. Marcello, que cinco vezes foy Consul, deixou tudo. *M. Marcellus quinquies Consul, totum omisit. Cic.*

Caio Mario, sexta vez Consul. *Caius Marius sextum jam Consulatum gerens. Cic. Caius Marius sextum Consul. Cic.*

Havia hum homem de ter quarenta, & tres annos, para ser Consul de Roma. *Annus tertius, & quadragesimus ad Consulatum Romæ constituebatur. Cic.*

CONSULADO. Consuládo. Dignidade de Consul. *Consulatus, ûs. Masc. Cic.* O tempo, que durava este Magistrado, q̃ de ordinario era o espaço de hum anno. *Consulatus, ûs. Masc. Cic.*

Sabey, que no Consulado de Caninio ninguem jentou. *Caninio Consule, scito, neminem prandisse. Cic.*

Foy vigilantissimo, & no tempo do seu Consulado naõ dormio hum só instante. *Fuit mirificâ vigilantiâ, qui toto suo Consulatu somnum non viderit. Cic.*

Consulado de Lisboa. Casa de direitos Reaes. *Domus, in quâ impositæ mercibus vectigalia exiguntur, quæ vulgò* Consulatus *vocatur.*

O tributo do Consulado. Entrando ,no governo do Reyno de Portugal El-,Rey D. Felippe, o Prudente, & vendo o ,muyto, que tinha despendido do patri,monio Real com sua pretençaõ, intro,duzio neste Reyno no anno de 1592. o ,tributo novo do Consulado, que saõ ,tres por cento nas Alfandegas, para cõ ,elle fazer todos os annos huma armada ,grossa de doze galeoens, que podesse ,guardar a costa, & trazer seguras as fro,tas das cõquistas das Ilhas até Lisboa. Noticias de Portugal, 73.

CONSULAR. Consulàr. Cousa concernente ao Consul. Dignidade Consular. *Dignitas consularis.* A este especta,culo assistiaõ todas as ordens, Senato,ria, *Consular*, & Equestre. Vieira. Tom. 4. 235.

Consular, ou homem consular. O que tem sido consul. *Homo consularis. Consularis homo. Cic.* Os *Consulares* C. Fabri,cio, & C. Emilio escreveraõ a El-Rey ,Pyrrho. Lobo, Corte na Aldea, 70.

CONSULENTE. O que consulta a outrem sobre algum negocio. *Consulens, tis. Omn. gener.* Cicero diz *De jure Consulentibus respondens. Consultor, oris. Masc.* O mesmo Cicero diz na mesma Oraçaõ pro Muren. 22. *Vigilas tu de nocte, ut Consultoribus tuis respondeas.* Infalivel havia, de ser o acerto, sendo o *Consulente* sã-, to, o Consultor divino. Vida de S. Joaõ da Cruz. pag. 86.

CONSULTA. Conferencia, para deliberar alguma cousa. *Consultatio, onis.* ou *Deliberatio, onis. Fem. Cic.*

Fazer huma consulta. *Deliberationem habere. Cic. Consiliũ inire de aliquâ re. Cic.*

As consultas, que elles faziaõ sobre os negocios da Republica. *Deliberationes, quas habebant de Republicâ. Cic.*

Foy proposto o negocio na Consulta. *Res venit in consultationem. Cic. Res venit in deliberationem, & Consultationem. Cic.*

Consulta. Resoluçaõ da Consulta, ou o que el-Rey responde por seus ministros, ou o que o mesmo Rey elege, por lhe parecer melhor. *Consultum, i. Neut. Horat.*

Consulta de Medicos. *Medicorum colloquium, ij. Neut.* ou *Collocutio, onis.* ou *Cõsultatio, onis.*

CONSULTADO. Consultádo. A pessoa, porque se tem feyto a Consulta. Bem consultado. *Propitiâ consultatione,* ou *æquo consulto admissus,* ou *acceptus, a, um.* Mal consultado. *Iniquo consulto demissus, a, um.* Que importa, que subais, mal *Consultado* dos ministros. Vieira. Tom. 1. 313.

Consultado. A pessoa, que se consulta. Ser consultado de muytos. *Consuli a multis. Cic. Domum habere plenam consultoribus. Cic.*

Consultado. Quãdo se falla no negocio proposto na consulta. Consultado o negocio. *Re consultâ, & exploratâ. Cic.*

Consultado para algũ posto, ou lugar da Républica. *Ad aliquem magistratũ gerendum, a consultãtibus designatus, a, um.*

CONSULTAR. Praticar sobre a resoluçaõ, que se há de tomar em algum negocio. *De aliquâ re consultare,* ou *deliberare* (*o, avi, atum*) *Cic.*

Esta materia se está consultando. *Res venit in deliberationem. Cic.* Em outro lugar diz, *In deliberationem cadit.*

Poemse os Consules huns apar dos outros, a modo de quẽ consulta, & estaõ praticando largo espaço de tempo. *Consules, veluti deliberabundi, capita conferunt, diù colloquuntur. Cic.*

Consultar alguẽ. Pedirlhe o seu cõselho. *Aliquem de aliquâ re consulere* (*lo, lui, consultum*) *Aliquem in consilium adhibere* (*beo, bui, bitum*) *Ab aliquo consiliũ petere* (*to, tivi, titum*) *Cic.*

O povo o cõsultava nos seus negocios. *Populus de suis rebus ad eũ referebat. Cic.*

Consultar hum oraculo. *Oraculum cõsulere. Ovid. Oraculum poscere. Virg.* Cicero diz, *petere oraculum. Cum oraculum ab Jove Dodonæo petivissent de victoriâ sciscitantes.* Nestas materias naõ se consultaõ os Magicos, mas os sabios. *Ad sapientes hæc, nõ ad Divinos, referri solẽt. Cic.*

CONSULTOR. O q̃ dá o seu parecer, a os que o cõsultaõ. *Consultor, oris. Masc.* De ordinario esta palavra em Cicero significa a pessoa, que consulta, porem em Sallustio significa a pessoa consultada. *Simul ab eo petijt, ut fautor, consultorque sibi adsit. Sueton.*

OONSUMIDO. Abrazado. Queimado. *Consumptus,* ou *absumptus, a, um. Cic.*

Consumido. No sentido moral. Acabado. *Consumida* em Salamaõ a prudencia. Varella, Num. vocal, pag. 723.

CONSUMIR. Destruir alguma cousa, como o fogo, q̃ consome a lenha. *Aliquid consumere. Cic.* (*sumo, sumpsi, sumptum*) ou *absumere. Tito Livio.* Queimar, abrazar, , *Consumir,* que saõ effeytos do fogo. Vieira. Tom. 1. 259.

Este nosso fogo usual consome todas as materias, & em qualquer parte, q̃ pegue, destroe, & dissipa tudo. *Hic noster ignis, quem usus vitæ requirit, confector est, & consumptor omnium, idemque quocũque invasit, cũcta disturbat, & dissipat. Cic.* O tẽpo, q̃ tudo cõsome. *Tẽpus edax. Ovid.*

Consumir. Empregar.

Consumir. Gastar a saude. Abreviar a vida. As doenças consomem os homens. *Ægritudines exedunt homines. Ex Cic.* Os cuidados, que nos consomem. *Sollicitudines, quibus hominum animi dies, & noctes exeduntur. Cic.*

Consumirse. (Termo vulgar) Enfadarse muyto. Estoume consumindo, & os meus trabalhos naõ me penalizaõ mais, que os vossos. *Conficior mœrore, nec me meæ miseriæ magis excruciant, quam tuæ. Cic.* Estoume Consumindo com tãto esperar. *Expectando consumor mijer. Plaut. Expectando exedor, atque exenteror. Id.* *Consumirse* com cuidados. *Curis limari. Ovid.*

Cõsumir. No Sacrificio da Missa, he tomar o Sacerdote o corpo, & o Sangue de Christo Senhor nosso, debaxo das especies de paõ, & vinho. *Sanct Ssi m e Eucharistiæ mysteria percipere.* Todo o tempo do Canon, até o Sacerdote *Consumir* Queiros Vida do Irmaõ Basto, 52o.

CONSUMMAÇAM. A acçaõ de fazer huma obra perfeita, & consumma la *Perfectio*, ou *absolutio, onis. Fem. Cic. Consummatio, onis. Fem. Columel.*

CONSUMMADO Perfeito. (Fallando nas cousas, & nas pessoas) *Perfectus, a, um. Consummatus, a, um.* Columella diz estes adjectivos das cousas, & Quintiliano das pessoas. Em Cicero, & em outros Authores *Absolutus, a, um,* naõ se acha senaõ das cousas.

Homem consummado na liçaõ dos bons Authores. *Homo in pervolutandis bonis scriptoribus, diu, multumque versatus.*

Virtude consummada. *Perfecta, & ad summum perducta virtus. Cic.* Tambem se pode dizer com Columella, *Consummata, Perfecta, cumulataque virtus. Cic.* Juntandose excellencia de engenho cõ virtude *Consummada.* Hist. de S. Doming. Tom. 1. pag. 4. Mocidade *Consummada* na virtude. Agiol. Lusit. Tom. 1. De ser *Consummado* em huma Faculdade, naõ se segue o ser em todas eminente. Varella, Num. Vocal, pag. 502.

CONSUMMAR. Acabar. *Absolvere.* Cõ acusativo. *Vid.* Acabar.

O que consumma. *Perfector, oris, Masc. Cic.*

Consummar alguma cousa. Darlhe a sua ultima perfeiçaõ. *Aliquid consummare. Colum Plin. Jun.* ou *perficere.* Estes dous verbos Latinos, como tambem o Portuguez *Consummar,* se podem dizer de cousas, que naõ só naõ tem perfeiçaõ alguma, mas, que saõ más, & pessimas, como o diz o P. Vieira. Tom. 1. pag. 889. O consentimento, em que se *Consumma* o peccado. Acabou de *Consũmar* a victoria, Barros, 1. Dec. fol. 12. col. 3.

Consummar o matrimonio. Saõ termos, de que usaõ Jurisconsultos, & Theologos moraes. Antes de se chegar a cõsummar, depois de se consummar o matrimonio. &c.

CONSUMO. Gasto *Consumo* de cousas, que se comem. *Absumedo, dinis. Fem. Plaut.* Que *Consumo,* que se há de fazer de gordura de porco. *Quanta sumini absumedo. Plaut.* *Sumini* he o dativo de *Sumen,* que mais propriamente he a Tubara, ou ubre da Porca Salpresa.

Conta. Segundo o Mestre Venegas. Derivase do Latim *Quanta,* palavra numerica, ou de *Cuncta,* que quer dizer todas as miudezas, juntas em huma soma, *Conta.* Numero. *Numerus, i. Masc. Cic.*

No dinheyro, que me tornaste, naõ acho a minha conta. *In eâ pecuniæ summa, quam mihi restituisti, nummorum nõ deprehendo numerum,* ou *aliquid desidero.*

Isto naõ entra na conta. *Id extra numerum est,* ou *non est ex illo numero. Hoc in numerum non cadit.*

Conta Calculo. Computo. *Computatio, onis. Fem. Plin. Hist.*

Tomar as contas a alguem. *Ab aliquo rationem,* ou *rationes accipere. Cic.*

Livro das contas. *Accepti, codex, icis. Masc. Cic.*

Levar em conta. *Vid.* Levar.

Fazer contas, do que se tem recebido ou gastado. *Accepti, vel expensi rationes inire,* ou *rationes subducere. Cic.*

Lançar alguma cousa nas contas. *Aliquid*

quid in rationes inducere. Cic. Aliquid rationibus suis inferre. Sueton.

Errar a conta. *In subducendis calculis errare.* (*O, avi, atum*) *In numerando,* ou *in numero falli.*

Fechar as contas. *Rotundare summam. Horat.*

Lançar huma partida no livro das cõtas. *Aliquod nomen in codicem,* ou *in tabulas referre. Cic.*

Dar contas a alguem. *Alicui rationes edere,* ou *alicui rationem referre. Cic.*

Estar a contas com alguem. *Cum aliquo rationes putare,* ou *conferre.* Estai a *Contas* commigo. *Vieira.* Tom. 1. 470.

Pedir contas. *Rationes exigere, poscere, reposcere, expetere, repetere. Aliquem ad calculos vocare.*

As contas naõ vem justas. *Non comparet argenti ratio. Terent.*

Toma,eis aqui,oque eu te divia. A moeda he boa, & acharas, que as contas vẽ justas. *Accipere, hem: certum est* (*argẽtũ*) *conveniet numerus, quantum debui. Terent.* A conta vem justa. *Ratio constat. Cic.*

Por fim de contas. *Vid. Finalmente.*

Quando as cousas estaõ feitas sem engano, difficultosamente se pode achar a soma de seis centos sestercios, ainda inteira, despois de se tirarem della quatro centos. *Ubi ratio sine fraude est; difficile est sexcenta* (*sestertia*) *detractis quadringentis, quadrare, & solidari,* ou *solida fieri. Ascon. Pedian.* (O verbo *quadrare,* hé de Cicero neste sentido, E na Epist. 20. do Liv. 5. diz este Orador, *Rationes cõfectæ, & consolidatæ.* Contas concluidas, assentadas, &c. Bem sey, que neste mesmo lugar de Cicero, Victorio lè, *Consolutæ,* mas em outras ediçoens, & entre outras na de Grutero, está, *Consolidatæ.* O que tem seu fundamento em varios manuscritos, & no lugar de Asconio, ja allegado. Pelo contrario naõ tẽ Victorio por si, mais, que huma leve cõjectura.

Falsificar o livro das contas, & concertalo ao seu modo. *Inferre rationes falsas, & referre in tabulas, quodcumque cõmodum est. Cic.*

Carregar algum gasto na conta de alguẽ. *Alicujus rationibus sumptum inferere.*

Conta. Razaõ da administraçaõ de alguma cousa. Pedir a alguem conta de alguma cousa. *Alicujus rei rationem ab aliquo reposcere. Rationem ab aliquo de aliqua re repetere. Cic.* Pedir conta de huma obra. *Exigere opus. Columell.* Dar conta de alguma cousa a alguem. *Alicujus rei rationem alicui reddere. Cic.* Bem se vè a boa *Conta,* que Adaõ deu desses officios. Vieira. Tom. 1. 479.

Conta. Narraçaõ. Relaçaõ. *Vid.* nos seus lugares. Continhaõ a *Conta* da batalha, Mon. Lusit. Tom. 195. col. 1.

Conta. (Quando alguem se mostra aggradecido) Tudo, o que lhe fizerdes, será por minha conta. *Quiquid ejus causa feceris, ego tibi acceptum referam.* Todos os bons officios, que lhe fizerdes seraõ por minha conta. *Quidquid, in eum officij contuleris, id ita accipio, ut in me ipsũ te putem contulisse; Cic.*

Conta. (obrigandose alguem a compensar algum dano) Todos os males, q̃ elle vos fizer, correraõ por minha conta. *Præstabo damna omnia, quæ ab illo patieris. Sarciam, quæ ab illo detrimenta capies.*

Conta. (Fallando em alguma resoluçaõ) Eu tinha feito cõta de partir a menhaã, mas he preciso, q̃ espere por melhor tempo. *Statueram cras hinc proficisci, sed expectandum est mihi tempus magis idoneum.* Faço conta de partir despois de amenhaã. *Ego hinc perendie cogito. Cic.* (*Subauditur, discedere,* ou *proficisci.* Esta he a conta, que eu faço. *Mea sic est ratio, & sic animum induco meum. Terẽt.*

Conta. Supposiçaõ. Conjectura. Juizo, que se faz de alguma cousa. Pela *Conta,* que lançais elle havia de chegar a menhaã. *Ex tuâ ratione licet conjicere, cras venturum esse. Ut tua ratio est, cras advẽtabit.* Faze de *Conta,* ou Faze, que se elle vier. &c. *Sic habe, sic habet, sic apud te statue; hoc velim tibi persuadeas, si venerit, &c.*

Fazer conta. Determinar fazer alguma cousa. Faço *Cõta* partir da qui a menhaã. *Cras*

Cras hinc cogito. Cic. Sobentendese *Discedere.* Faço *Conta* passar para Tusculo. *Cogito in Tusculanum.Cic.* Faço *Conta* naõ passar adiante. *Statuo hic manere*, ou *non ultra progredi.* Faço *Conta* esperar aqui. Chagas, Cartas Espirit. Tom. 2. 156.

Pela *Conta* será preciso fugir. *Si ita est; Si ita se res habet; siquidem ita est; si hæc ita se habent fugiendum erit.* Faze de *Conta* que ganhaste isto. *Appone hunc diem id lucro. Horat.*

Conta. (Significando a lembrança, ou a remuneraçaõ de alguma cousa. Deos vos levara em conta as vossas esmolas. *Tuarum eleemosynarum rationem Deus est habiturus.Certum manet apud Deum tuarum eleemosynarum præmium. Non erunt sine præmio apud Deum eleemosynæ tuæ. Vid.* Levar.

Conta. Estimaçaõ. Fazer muyta *Conta* de alguem. *Aliquem magni*, ou *plurimi facere.* Fazer pouca *Conta* de alguma cousa. *Aliquid minimi facere. Cic.* Nunca destes a entender a *Conta*, que fazieis delle. *Tu illum nunquam ostendisti, quanti penderes. Terent.* Naõ fazer caso de alguma cousa. *Aliquid nullo loco numerare. Cic. Aliquid pro nihilo pendere.* Author de *Conta. Auctor nominatus*, ou *probatus. Ex Plin. & Cic. Vid.* Nome. Alguns Autho„res de *Conta.* Mon, Lusit. Tom. 1. fol. 5. A *Conta*, em que foy tido. Ibid.

Conta. Cuidado. Obrigaçaõ de acudir, ao que nos foy encomendado. Tomar à sua *Conta* os negocios de alguem. *Alicujus negocia suscipere. Cic.* Prometeo Thermo, que tudo isto correria por sua *Conta. Thermus omnia se facturum recepit. Cic.* Tratai de fazer, o que corre por vossa *Conta. Tu mandata effice, quæ recipisti. Cic.* Tomou a sua *Conta* o cuidar naquelle negocio. *In se sumpsit de eo cogitationem. Vitruv.*

Conta. (Fallando em cousas, que julgamos boas, ou más para o nosso intento.) Para mim isto tem *Conta. Non est hoc alienum rationibus meis. Vid.* Prestar. Servir. Ser util: &c. Isto naõ tem *Conta*, ou naõ há razaõ, para que isto se faça. *Id minime rationis est. Columel.*

Conta. (Fallando em cousas, que succedem conforme, ou cõtra a nossa esperança) Naõ fez bem as *Contas. Ei res nõ cessit ex arbitrio. Sua eum spes fefellit. Lõge aberravit. Aliter cecidit, quam putabat.* Tudo o que estou dizendo, he fazer as *Contas* sem a hospeda. *Frustra egomet mecum has rationes deputo. Terent.*

Conta. (Fallando em huma cousa, que se tem por perdida) Ja naõ faço *Conta* disto, naõ cuido mais nisto. *Hujus rei spem abjeci.*

Conta, que se dá de si, obrando, como convem. Nesta batalha o General deu boa *Conta* de si. *In eo prælio prætor ipse fortiter manum conseruit.* Nesta expediçaõ os cabos, naõ só deraõ as ordens, mas tãbem quizeraõ dar *Conta* de si. *Duces non ad regendam modo consilio rem, sed suismet ipsis corporibus dimicantes miscuere certamina. Tit-Liv.*

Conta, que se dá das acçoens de outrem. Eu darei *Conta* de todos os seus procedimentos. *Illum in omnibus præstabo.* Havemos de dar a *Conta* naõ só das acçoens destes homens, mas tambem de todas as suas palavras. *Horum non modo facta, sed etiam dicta omnia nobis præstanda sunt Cic.*

Conta, que se dá de si, no que se tem feito. Dar *Conta* de si. (Neste sentido) *Sui facti rationes probare.*

Fique isto por *Conta* dos Authores. *Fides hujus rei penes auctores erit. Sallust. Fides tantum Auctores appellet. Plin.* A *Conta.* Parecer hum homem nescio à „*Conta* do seu moço. Lobo Corte na Aldea 93.

Conta benta. He *Conta*, que veyo de Roma com indulgencias. *Sacer globulus.*

Conta de rezar. *Vid.* Contas.

Bicho de conta. *Vid.* Porquinha de S. Antaõ. Chamase este insecto *Bicho* de conta, porque em lhe tocando, se encolhe, & se faz a modo de conta. Bichi„nhos, que se fazem como huma *Conta* „redondos. Luz de Medicina, Regiaõ meia. Cap. 1.

CONTACTO. O toque de huma cousa

fa com outra. *Contactus, ûs. Masc. Columel.* Com o feu *Contacto* Santificou o Re-,démptor a Cruz. Vieira, Tom. 2. pag. 274.

CONTADO. Pofto no numero. *Numeratus, a, um. Cic. Vid.* Contar.

Contado. Dinheiro de *Contado. Præsentarium argentum. Pecunia præsens,* ou *numerata.* Pagar a alguem com dinheyro de *Contado. Alicui pecuniam numerare,* ou *alicui numerare.* (Subauditur *pecuniam*) Hum, & outro he de Cicero. O mefmo diz em outro lugar. *Præsentem pecuniam alicui solvere.* Mas quando fe pede dinheyro de *Contado,* moftraõfe coufas, ou effeytos em lugar de dinheyro. *Sed ubi æris numeratio exigitur, res pro nummis oftenditur. Columel.* Comprar com dinheyro de *Contado. Emere aliquid numerato. Cic. Mercari aliquid præsenti pecuniâ. Plaut.* O mefmo diz *Græcâ fide mercari,* porque aos Gregos ninguem vendia fiado. Recebeo o dote de fua molher em dinheyro de *Contado. Dotem uxoris numeratam accepit. Cic.*

De contado. *Vid.* Totalmente. Em taes demandas fe perde de *Contado* a fa-,zenda. Carta de Guia. &c. 160.

De contado. *Vid.* Promptamente. Dé-,os pagou efta obra a Abraham muyto de ,*Contado.* Vieyra. Tom. 1. 977.

Contado no difcurfo. *Narratus, a, um. Cic.*

CONTADOR dos Cõtos. *Regiarum rationum tribunus.*

Contador mór do Reyno. O Miniftro, que prefide no Tribunal da Cafa dos *Contos,* em Lisboa. Efte diftribue as coufas pelos miniftros inferiores, que faõ doze Contadores, dezafeis Efcrivaens, cinco Provedores, quatro Efcrivaens das Execuçoens, dous Executores, hum delles da Receyta por lembrança, outro da Receyta viva, quatro Requerentes, hum Porteiro, hum Meirinho, & feu Efcrivaõ, tres moços dos Contos, hum Guarda mór, dez caminheyros. *V. Conto.* Cafa dos Contos.

Contador. Qualquer peffoa, que eftá fazendo alguma conta. *Calculator, oris. Masc. Mart.*

Contador de gavetas, em que fe poem papeis de contas, ou qualquer outra coufa. *Scrinium, ij. Neut. Mart. Scrinia,* (diz Perotto) *quasi* Secerninia, *dicta putantur, quia secernerentur in ijs, quæ servarent.*

CONTADORIA, ou Contadoria geral. A Sala dos Contos. *Vid.* Conto.

CONTAGIAM. *Vid. Contagio.* Inficionados da *Contagiaõ* de Ar corrupto. Lemos, Cercos de Malaca, pag. 40.

CONTAGIO. Mal, que fe communica, ou a communicaçaõ de qualquer mal do corpo, ou do efpirito. *Contagio, onis. Fem. Cic.* Para os Poëtas fe há de deixar *Contages,* como tambem *Contagium,* pofto, que Floro no Liv. 3. Fallando na fediçaõ de Tiberio Graco diga: *Sive Mancinianæ deditionis, quia sponsor fœderis fuerat, contagium timens. &c.* Tambem Plinio o moço ufa de *Contagium* em lugar de *Contactus,*

Contagio. Pefte. *Vid.* no feu lugar.

CONTAGIOSO. Que fe communica com a vizinhança. (Fallandofe em certas doenças) *Contagiosus, a, um. Celf.* ,Ferido de mal *Contagioso.* Carta de Guia &c. pag. 23.

Contagiofo, Peftilencial, ou peftifero. *Vid.* nos feus lugares.

CONTAMINAR. Sujar. *Contaminare,* ou *inquinare.* (*O, avi, atum.*) Com accufativo. Por naõ *Contaminar* a pureza dos ,feus rayos. Vieira. Tom. 1. 166. Mais ,val privarfe &c. Que fer por fua infe-,çaõ *Contaminado.* Varella, Num. Vocal, pag. 456.

CONTAR por numeros. *Numerare. Cic.* (*O, avi, atum.*) ou *dinumerare,* ou *annumerare,* com accufativo.

Contar por miudo. *Exequi subtiliter numeros. Rem exiliter ad calculos vocare.*

Contar dinheyro a alguem. *Alicui pecuniam numerare. Cic.* ou *dinumerare,* ou *annumerare. Cic.*

Naõ foy facil contar os mortos. *Numerus*

merus interfectorum haud facilè iniri potuit. *Tit-Livio.*

Como elle soubera isto, he preciso, que conte os jornaleyros, & os jornaes. *Ubi ea cognovit, rationem inire oportet operarum, dierum. Cato.*

Contar os presos na guerra. *Captivos recensere. Tit-Liv.* ou *captivorum numerum recensere. Columel.*

Muytas vezes louvarei ao sabio Bias, aquelle, que a meu ver, he contado entre os sete. *Sæpe laudabo sapientem illum Biantem, ut opinor, qui enumeratur in septem. Cic.*

Contar. Fazer huma conta. *Computare. Cic.* Sem caso. Seneca Philosopho poem este verbo com accusativo. *Rationem supputare,* ou *computare,* ou *putare. Plaut.*

Contar as estrellas. Fazer a calculação dellas. *Siderum numerum subducere. Catull. Stellas dinumerare. Cic.*

Contar pelos dedos. *Digitis computare. Plin. Hist.* De maneyra, que se pode *Contar* pelos dedos, quantas legoas tem o mundo. *Ut mundi mensura veniat ad digitos. Plin. Hist.*

A contar, ou contando do dia, que chegastes. *Si temporis rationem subduxeris ab eo die, quo advenisti.*

Que fazem os homens, que tem valor? Entraõ elles na batalha, & derramaõ elles o sangue, despois de contar muyto bem os gostos, que teraõ disto? *Quid fortes viri? Voluptatumne calculis subductis, prælium ineunt, sanguinem pro patriâ profundunt? Cic.*

Contar huma historia. *Historiam narrare. Cic.*

Estás contando lindas cousas. (Por ironia) *Næ tu præclaras mihi nugas venditas. Mera natras somnia. Nugæ sunt meræ, quæ dicis. Logos funditas. Nugas profaris.* Se lhe deres ouvidos, Lindas cousas vos contará. *Si autem ei accommodaveris, te nugis eludet, & quidem mirificis. Egregie tibi imponet. Mirifica tibi verba dabit. Splendidis te eludet nugis.*

Conta se, que &c. *Ferunt,* ou *fertur, &c. Vid.* se.

CONTAS de rezar *Globulorum sacrorum series, ei. Fem.* Alguns dizem *globuli precatorij,* ou *Sphærulæ precatoriæ,* ou *precariæ.* Mas *Precatorius* naõ he palavra Latina, & *Precarius* naõ significa, o que se quer dizer.

Rezar as contas. *Globulos sacros precãdo percurrere, ou volvere.* Ou fallando mais particularmente, *Coronam Beatæ Virginis,* ou *Rosarium precando percurrere,* ou *volvere.*

CONTEIRA. He a extremidade da lança, nas com que se corre a Argola. *Imæ lanceæ munimentum.* Poderás acrescentarlhe o adjectivo, *Ferreum.*

CONTEIRO. Official, que faz contas. *Globulorum, quibus Beatæ Virginis Corona,* ou *Rosarium, componitur, artifex, icis.*

CONTEMPLAC,AM. Attenta consideração de alguma cousa humana, ou Divina. *Contemplatio, onis. Cic. Accurata consideratio, onis. Cic.*

Comtemplaçaõ. Motivo, pelo qual se faz alguma cousa. Eu o faço por contemplação dos seus rogos. *Facio, ejus incitatus rogatu, adductus ejus precibus, propterea quod me rogavit.* Fiz isto por contemplação de Pedro. *Hoc ego feci habitâ Petri ratione.* Querelar não pode o Alcayde, ou Meirinho de outrem por *Contemplação* de algum amigo. Liv. 5. da Ordenaçaõ Tit. 117. §. 33.

A contemplaçaõ, como fruto da meditaçaõ, he huma simples, suave, & quieta vista de Deos, sem variedade de discursos, com grande amor, espanto, alegria, & humildade. Arte Espirit. de Fr. Paulo, pag. 13. vers.

CONTEMPLADOR. Contemplador. Aquelle, que contempla. *Contemplator, oris. Masc. Cic.* Fez Deos a os homens direytos, paraque olhando para o Ceo, viessem em conhecimento de huma Divindade. Porque elles naõ nasceraõ para moradores da terra, mas

para contempladores das cousas celestes. *Deus homines celsos, & erectos constituit, ut Dei cognitionem cœlum intuentes, capere possent; sunt enim in terra homines, non ut incolæ, atque habitatores, sed quasi spectatores supernarum rerum, atque cœlestium. Cic.*

CONTEMPLADORA. Contempladôra. A que contempla. *Speculatrix, icis. Fem. Cic.*

CONTEMPLAR. Olhar para alguma cousa com attençaõ. *Aliquid intueri, (eor, tuitus sum.)* ou *contemplari*, ou *speculari. (or, atus sum.)* ou *considerare. (o, avi. atum.) Cic.*

Contemplar alguma cousa com grande applicaçaõ. *Aliquid quam maximè intentis oculis acerrimè contemplari. Cic.* Contemplar de vagar, cada cousa porsi. *Contemplari unum quodque otiosè, & consideratè. Cic.*

Contemplar com o espirito, com o entendimento. *Animo contemplari. Cic.* Contemplar alguma cousa com todas as forças do espirito. *Omni acie ingenij contemplari aliquid. Cic.*

CONTEMPLATIVO. Contemplatîvo. Homem, que contempla as cousas divinas. *Rerum divinarum*, ou *cœlestium contemplator*, ou *speculator, oris.*

A vida contemplativa. *Rerum divinarum*, ou *cœlestium contemplatio, onis.*

Naõ duvido, que tambem naõ se possa dizer, *Vita contemplativa*, jà que na Epist. 95. diz Seneca, *Nulla ars contemplativa, &c. Philosophia autem & contemplativa, & activa est.* Tambem se pode dizer, *Vita, quæ in rerum divinarum contemplatione versatur.*

CONTEMPORANEO. Contemporâneo. Que he do mesmo tempo. *Æqualis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Ejusdem ætatis*, ou *temporis*. Os adjectivos *coœtaneus*, & *coœvus*, Saõ sospeitos, como o mostra Vossio no seu livro *de vitijs sermonis. Synchronos*, aindaque palavra grega se podera admittir, segundo a opiniaõ de Boldonio, que no livro 2. da sua Epigraphica, pag. 307. diz (*Græca vox magis placebit, nimirum* Synchronos *à quibusdam doctis viris Latinè recepta auctoritatem secutis Divi Hieronymi; imò si credimus auctori Thesauri Lat. Ling. ipsius Varronis, Homerum, & Hesiodum, qui aliquo tempore eodem vixerunt,* Synchronos *fuisse testantis. Lege encomia Joannis Baptistæ Masculi, è Soc. Jesv, ubi de* Synchronis *Sacræ, & prophanæ historiæ.*)

Foy quasi meu contemporaneo. *Meus fere æqualis fuit. Cic.*

Lemos, que os grandes Poëtas choraraõ a morte dos Poëtas seus contemporaneos. *Memoriæ proditum est, Poëtas nobiles, Poëtarum æqualium mortem doluisse. Cic.* S. Caetano, *Contemporaneo* ,de S. Ignacio. Vieira. Tom. 2. 432. ,*Contemporaneo* a estes Condes foy outro &c. Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 52. col. 1. ,*Contemporaneo* de Epaminondas foy El-,Rey Agesilao. Mornarch. Lusit. Tom. 1. fol. 135. col. 1. *Vid.* Coetaneo.

CONTEMPORIZAR. Acomodarse com o tempo. *Tempori servire. Cic. Temporibus inservire. Cornel. Nepos. cedere tempori. Cic.*

Contemporizar com o humor de alguem. *Alterius obsequi studijs. Terent. Ad voluntatem alterius, & ejus arbitrium se fingere, & accommodare. Cic.* O tra-,balho de *Contemporizar* com isso. Miscellan. de Leitaõ. pag. 560. Quando a ,alma escuta, & *Contemporiza* com as ,inclinaçoens da parte animal. Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 215.

CONTEMPTIVEL. Contemptîvel. Desprezivel. *Contemnendus, a, um. Cic.* Homem de aspecto contemptivel. *Qui specie est parum liberali.* Tinha aspecto ,*Contemptivel.* Paneg. do Marq. de Mar. pag. 12. De que havia naõ *Contempti*-,*veis* noticias. Vida da Raynha Santa. pag. 124. Tendo por *Contemptivel* igno-,rancia tudo o que, &c. Varella, Num. vocal. pag. 240.

CONTENÇAM. Contenda. *Contentio, onis. Fem. Cic.* Vendonos El-Rey ,nesta

,nesta *Contençaõ,* Miscellan. de Leitaõ, 176.

CONTENCIOSO. Contenciôso. Letigioso. *Litigiosus,*ou *controversus, a, um,* Cic. O mesmo diz *Prædium litigiosum,* Campo, ou herdade contenciosa. Dei- ,xou arriscada, & *Contenciosa* a posse do ,Reyno. Mon. Lusit. Tom. 5. 227. Ain- ,da que teve o governo *Contenciosa*.Mon. Lusit. Tom. 4. fol. 93.

Homem contencioso. Que sempre està disputando, & contraitando. *Pugnax acis. Omn. gen. Cic. Contentiosus, a, um. Plin. Jun.*

Foro contencio. O Tribunal, em que o Autor, & Reo com provas, & testemunhas contendem. *Forum contentiosum* lhe chamaõ os Jurisconsultos.

CONTENDA. Alteraçaõ. Disputa. Controversia. *Contentio, onis. Fem. Controversia, æ. Fem. Jurgium, ij. Neut. Lis, tis. Fem. Rixa, æ. Fem.*

Acabar, ou terminar huma contenda. *Controversiam sedare,* ou *tollere,* ou *dirimere. Cic.*

Tem a nossa Academia huma grande contenda com elle. *Academiæ nostræ magna cum eo rixa est. Cic.*

Nenhuma contenda tenho eu com elle. *Mihi cum eo controversiæ nihil est. Cic.*

Livrarse de contendas. *Ab omni contentione abesse. Cic.*

Contenda Mosteiro, & lugar, no Alem-Tejo. *Contendium, ij. Neut.*

CONTENDER. Com alguem sobre alguma cousa. *Controversiam cum aliquo de aliquâ re habere,* ou *ambigere cum aliquo de aliquâ re. Cic.*

Naõ contendem, se naõ sobre hum só ponto, no mais estaõ conformes. *De re unâ solum dissident, de cæteris mirificè congruunt. Cic.*

A fazenda, ou herdade, sobre que se contende. *Fundus, de quo ambigitur. Cic.* Sobre a posse dos quaes lugares ,tambem se *Contendia.* Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 8.

Quando se contende sobre algum ponto, por se ter omittido huma, ou algumas palavras. *Cum idcirco aliquid ambigitur, quod aut verbum, aut verba prætermissa sint. Cic.*

Cartago, que pello espaço de cento, & vinte annos contendeo com Roma sobre o Imperio do mundo. *Cartago de terrarum orbe per centum viginti annos Urbis æmula. Tit. Liv.*

Resta, que contendamus, qual de nos se hâ de mostrar mais cortez. *Reliquum est, ut officijs certemus inter nos. Cic.*

Andaõ contendendo sobre quem hâ de levar o melhor lugar. *De honoratiore loco certant, contendunt.* Tambem se pode dizer, *Super aliquâ re cum aliquo contendere.* Andaõ requerendo, & *Contendendo.* Sobre quem hâ de levar o Infer- ,no. Viera Tom. 1. 351. Todas podiaõ ,*Contender* Sobre a honra de ser patria ,desta Princeza. Ribeiro. Vida da Princes. Theod. pag. 6.

Contender com alguem. Disputar. Altercar. Mover questoens. *Contendere cum aliquo. Contender* com os mais anti- ,gos da terra. Barros, 2. Dec. fol. 5. col. 4.

CONTENDOR. Contendôr. O que esta contendendo sobre alguma materia. *Adversarius. ij. Masc. Terent.*

Ser contendor com alguem. *Cum aliquo contendere. Cic.* (*do, contendi.*) O supino, & os tempos, que se formaõ deste verbo, saõ desusados nesta significaçaõ. *Cum aliquo concertare,* ou *disceptare,* ou *certare,* ou *litigare. Cic.* (*o, avi, atum.*) Foraõ *Contendores* com elle, Ma- ,theos, Conde de Foes, & Luis, Duque de Anjú. Ribeiro. Juizo Hist. pag. 47.

CONTENTAMENTO. Gosto. *Delectatio, onis.* ou *Oblectatio, onis. Fem. Oblectamentum, i. Neut. Voluptas, atis. Fem. Cic. Vid.* gosto. Fico com grãde *Contentamen- ,to* da resoluçaõ. Chagas. Obras Espirit. Tom. 2. pag. 475.

CONTENTAR. Satisfaser. *Alicui satisfacere.* (*facio, feci, factum.*) Deste verbo composto se fazem muitas vezes duas

duas palavras, pondo alguma outra dicçaõ entre *satis*, & *facere*, ou o adverbio atraz do verbo, como nestes exemplos de Cicero.

Faciam tamen satis tibi. Me certe in omnibus rebus satis nostræ conjunctioni, amorique facturum.

A natureza se contenta com pouco, ou hâ mister pouco para a contentar. *Parvo cultu natura contenta est. Cic.*

No seu particular os nossos Antigos se contentavaõ com pouco, e o seu modo de viver estava fora de todo excesso. *Maires nostri in privatis rebus minimo contenti, tenuissimo cultu vivebant. Cic.*

Somos taõ difficultosos de contentar, que o mesmo Demosthenes naõ nos aggrada. *Vsque eo difficiles, & morosi sumus, ut nobis non satisfaciat ipse Demosthenes. Cic.*

Diz, que se contenta, com o que lhe for adjudicado por hum arbitro. *Satis, superque habere dicit, quod sibi ab arbitro tribuatur. Cic.*

Cada qual se hâ de contentar, com o tempo, que se lhe dâ para viver. *Quod cuique temporis ad vivendum datum est, eo debet esse contentus. Cic.*

Naõ se contenta com fartar a sua avareza com dinheiro. *Non satis habet avaritiam suam pecuniâ explere. Cic.*

Ficame bastante memoria para vos cõtentar. *Ex memoriâ, quantum vobis satis sit superest. Senec. Rhet.*

Tendo Ligario passado para Africa com o Proconsul Considio por seu Tenente, no exercicio deste cargo contentou de maneira os nossos Cidadaõs, & os nossos companheiros. *Ligarius legatus in Africam cum Proconsule Considio profectus est: quâ in legatione, & civibus, & socijs se ita probavit, ut, &c.*

Não se contentou, de cometer hum adulterio. *Non sat habuit conjugem illexisse in stuprum. Cic.*

Contentar. Aggradar. Mais me contenta a minha acçaõ, do que a vossa. *Magis meo facto delector, quam tuo. Cic.* Se este casamento vos contenta. *Si tibi nuptiæ sunt cordi. Terent.* Contentame muito a vossa duplicada estatua de Mecurio, & de Minerva. *Hermathena tua valde me delectat. Cic.* Este tratado de paz naõ contenta ao senado, nẽ ao povo, nem aos homens de bem. *Hæc pacificatio neque senatui, neque populo, nec cuiquam bono probatur. Cic.* Naõ duvido, que naõ faça de maneira, que o serviço, que faço ao juiz naõ o contente. *Non vereor ne hoc meum officium judici non approbem. Cic.* Se eu fizer de sorte, que vos contente o meu obrar. *Si mei facti rationem vobis probavero, &c. Cic.* Esta palavra, que me contentava tanto, agora me aborrece. *Verbum illud, quod valde mihi arriserat, vehementer displicet. Cic.* Defendem accerrimamente a opiniaõ, que os contentou. *Eam sententiam, quam adamaverunt, pugnacissimè defendunt.*

Contentar. Permittir. Contentaivos, que eu diga. *Concede*, ou *da hoc mihi, ut liceat dicere, &c.* Contentarvoseis, que vos diga isto. *Bonâ hoc tuâ veniâ dixerim. Cic. Bonâ veniâ me audies id.* Eu para mim, diz Carneades, contentome naõ só, que descanceis, mas que durmais muito bem. *Per me vel stertas licet, inquit Carneades, non modo quiescas. Cic.* Quanto a se verem ambos elle era *Contente*, & para isso podia sahir em Terra. Bar. Dec. 1. liv. 5. cap.

CONTENTE. Contente. Alegre.

Para que possa verte hoje *Contente.*
Cesse a contenda naõ ferida, & brava.

Ullys. de Gabr. Pereyr. Cant. 10. Out. 32.

Ja da sua dor contente
Contava à causa della o mal que sente.

Idem. Cant. 7. 12.

CONTENTE. Satisfeito. Que naõ de

deseja mais cousa alguma. *Contentus, a, um. Cic.*

Estar contente, com o que se possue, he a mayor, & mais segura riquesa, que há. *Contentum suis rebus esse, maximæ sunt, certissimæque divitiæ. Cic.*

Animo contente, com o que tem. *Animus præsentibus æquus. Horat.* Não *Contentes* os homens, com o que a superficie da terra produzia para sua recreação, & mantimento. Lobo, Cort. na Ald. Dial. 7. pag. 143.

Contente. Quando alguem concede, o que outro pede. Sou contente. Façase, o que se pede. *Fiat.* Terent. Adelph. Act. 5. Scen. 8. diz, *Si tantopere istud vis, fiat.* Se tanto dezejais, que se faça isto, sou contente. E na comedia intitulada Andria Act. 5. Scen. 4. no fim, pedindo Pamphilo a seu Pay, que quizesse mandar soltar a Davo. *Jube solvi obsecro,* respondelhe o Pay: *Age, fiat.* Embora sou contente. Se vos quereis ir, andai embora, sou contente. *Exire si velis, per me licet. Non veto. Non prohibeo. Non refragor. Egredere, si velis, licet. Abeas, licet, quo volueris. Facilè patiar te abire.* Sou muyto *Contente*; façase assi como pedem. Vieira. Tom. 1. 340.

Contente, com vaidade, & complacencia de si mesmo. Este moço está muyto contente de si. *Adolescens iste sibi admodum placet,* ou *magnificè de se sentit.* Nunca me achey menos contente de mim, que hontem. *Ego nunquam minùs mihi placui, quàm heri. Cic.* Não estou contente de mim, & não escrevo se não com grande sentimento. *Mihi displiceo, nec sine summo scribo dolore. Cic.* Em quanto a este particular estou muyto contente de mim. *In eo valde me amo.* Na Epist. 16. do liv. 4. a Attico falla Cicero nesta forma. *Dices: tu ergo hæc quomodo fers. Bellè, mehercule, & in eo valde me amo.*

Contente. Approvado. Ninguem está contente, do que fizeste. *Nemini probatur factum tuum. Vid.* Contentar.

Contente. Quieto. Alegre. Descançado. Mandais contentes à todos, os que condenais. *Eos, quos contra statuis, æquos, placatosque dimittis. Cic.* Se succeder alguma desgraça, morrerey contente. *Si quid obtigerit, æquo animo, paratoque moriar. Cic.* Estou contente da minha sorte. *Mihi placet mea conditio. Meâ sorte contentus vivo. Acquiesco fortunæ meæ. Contentus sum rerum mearum statu. In rebus meis acquiesco. Contineo me finibus rerum mearum. Maiora non appeto. Continet se inter hos fines animus meus, non longiùs effert, non se tollit altiùs.* Vivo contente, & sem cuydado; nada me dá molestia. *Summa est rerum mearum tranquilitas. Habeo expeditum vitæ cursum. Omni vaco perturbatione. Vitam vivo, ab omni curâ vacuam, ab omni molestiâ remotam, sejunctam, segregatam. Nullis angor curis. Nulla vexor sollicitudine. &c.*

CONTENTO. Sou de bom contento. *Facilè mihi fit satis.* He homem de máo contento. *Ei fieri satis non potest. Difficillimâ est naturâ. Cic.* Vay sahindo o negocio a meu contento. *Res succedit ex sententiâ. Cic. Negotiorum omne succedit sub manus. Plaut.* Obrar a contento de todos. *Probare se omnibus. Cic.* Muyto a *Contento* de ambos. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 427.

Contento. Tomar hum criado a contento, he tomalo com condição, que se não contentar não ficará aceyto.

CONTER. Encerrar. Comprehender. *Capere.* (*pio, cepi, captum*) *Continere.* (*neo, tinui, tentum*) com accusativo.

Este ultimo circulo, que contem todos os mais. *Circulus extimus, qui reliquos omnes complectitur. Cic.*

O que huma carta contem. *Litterarum,* ou *Epistolarum summa, æ. Cic. Litterarum argumentum, i. Neut. Cicer.*

Conterse. Refrearse. Não obedecer à sua payxão. *Cupiditatibus,* ou *animo imperare. Animo,* ou *sibi moderari. Sibi temperare. Cupiditates Cic.* Não me pudo

pude conter. *Abstinere non potui.*

CONTERMINO. Chegado. Vizinho. Cousa que está no mesmo termo, ou limite de outra. *Conterminus, a, um. Columel.* O angulo *Contermino* ao lado ,mayor do Triangulo. Methodo Lusit. 623. Tambem he usada esta dicçaõ em substantivo. Aonde acaba a cidade, ou ,principia o seu *Contermino.* Macedo, Relaçaõ do Assassinio. pag. 5.

CONTESTAC,AM, Contestaçaõ. (Termo Forense) A acçaõ de provar huma cousa com testemunha. *Contestatio, onis. Fem. Ulpian.* Logo despois da ,*Contestaçaõ.* No livro da Orden. pag. 60.

CONTESTADO, Contestádo. Participio passivo de contestar. *Contestatus, a, um. Cic.*

Lite contestada, se diz da contrariedade por diante. *Lis contestata.* No livro 16. ad Attic. diz Cicero, *Neque illi litem contestabuntur.* Será a lite havida ,por *Contestada.* No livro 3. da Orden. pag. 81. *Vid.* Contestar.

CONTESTAMENTE. Quando duas, ou mais testemunhas dizem o mesmo. *Contestato. Ulpian. Vid.* Contestar. Ainda que os olhos lhe digaõ *Con*,*testamente*, que alli está paõ. Vieira. Tom. 1. 200.

CONTESTAR. Provar por testemunhas. *Contestari*, com accusativo. *Cic. Aliquid contestatò dicere. Ulpian.* ,Estes modos de *Contestar* a lite, bastaõ. Livro 3. da Orden. 81. Testemunhas, ,que *Contestaraõ* sua accusaçaõ. Brachilog. de Principes, pag. 236. Desta ,pergunta, antigamente *Contestada* pe,los primeyros, que povoaraõ esta ,America. Vasconc. Notic. do Brasil, 163.

CONTESTES. Testemunhas, que dizem a mesma cousa em substancia. Testemunhas contestes. *Homines, quorum testimonia congruunt.*

As testemunhas naõ saõ contestes. *Testes sibi contradicunt*, ou *non conveniunt. Testimonia inter se confligunt, & colliduntur. Bud. Testimonia se se refellunt. Idem.* Testemunhas *Contestes*, ,que o condenavaõ. Vieira. Tom. 5. 221.

CONTEUDO, Conteùdo. O conteudo em huma carta. *Litterarum*, ou *epistolæ summa, æ. Fem. Cic.*

CONTEXTO. *Vid.* Contextura. Há ,de ser necessario ao *Contexto* da obra. Maced. Domin. sobre a Fortuna pag. 88. As erudiçoens vaõ logo pendentes ,ao *Contexto.* Varrella, Num. Vocal, pag. 571.

CONTEXTURA, Contextùra. O tecido. Fallando em obras da natureza, ou da arte. *Textum, i. Ovid. Plin. Textura, æ. Fem. Lucret. Contextu*,*ra* de lirio, taõ fermosa à vista. Alma Instruida 2. part. pag. 197.

Contextura de palavras. Contextura da oraçaõ. *Orationis contextus, ûs. Masc. Cic. Textum dicendi. Quintil.* Na *Con*,*textura*, do que dicer, se verá. Andrade. 2. part. Apologet. pag. 7.

Contextura de letras. *Literarum contextus. Quintil.* Vendo eu quam pouco ,se usa esta engenhosa *Contextura.* Alonso de Alcalá na Noticia, a quem ler, onde falla na composiçaõ dos anagrammas, & transposiçaõ das letras.

CONTIA, Contîa. Segundo o Author do Theatro Geneal. da casa de Sousa, *cuntia*, (ou segundo a Ortographia do dito Author) *contia*, he palavra antiga Portugueza, que queria dizer certa porçaõ, que a generosidade dos Reys despendia com os cavalleyros, que os serviaõ em Pallacio, ou na campanha de mais, ou menos valor, segundo a calidade do cavalleyro, que quando menos precisamente devia ser nobre, & como tal o honrava el-Rey com o titulo de Vassallo, participado só entaõ aos illustres, que como taes sacrificavaõ generosamente em seu Rey a vida, & fazenda. E era de tanta estimaçaõ a *contia*, que logo, que a algum Fidalgo lhe nascia algum filho, lhe mandava El-Rey com a carta de *contia*, pedir alviçaras, que elle satisfazia com o obsequio de a pendurar no

peyto da criança no berço, para primeyra insignia de sua nobreza. Na Chronica del-Rey D. Pedro cap. 10. se faz menção das *contias*, nas palavras, que se seguem. Foy grande criador de Fidalgos, de linhagem, porque naquelle tempo, não se costumava ser Vassallo, se não, filho, & neto, & bisneto de Fidalgo de, linhagem; & por usança haviaõ os taes, a *Contia*, que agora chamaõ *Maravedis*, darse no berço, logo, que o Fidalgo, nascia, & a outro nenhum não, &c. ,El-Rey D. Joaõ I. mandou, que os filhos naõ vencessem *Contia*, se naõ depois de terem idade, para poderem servir; & entaõ lha assentavaõ nos livros, a respeyto do que o Pay havia; porem, sempre mais pequena, para dar lugar aos, accrescentamentos ordinarios. Chron. del-Rey D. Joaõ I. part. 2. cap. 73. *Vid.* Acontiado.

Contia, ou Quantia. Certa quantidade, ou somma de dinheyro. *Summa, æ. Fem.* ou *pecuniæ summa. Cic.*

CONTIGUO Contîguo. Immediatamente junto. *Alicui rei*, ou *cum aliquâ re continens, tis. Omn. gen. Cic. Alicui rei contiguus, a, um. Plin. Hist.*

A uniaõ de huma cousa contigua. *Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* Casas *Contiguas* humas com as outras. Macedo, Relaçaõ do Assassinio, pag. 4.

CONTINA, Contîna de doudo. *Vid.* Continua.

CONTINENCIA, Continência. Virtude, com a qual o homem se abstem dos gostos illicitos, ou se modera no uso, dos que saõ licitos. *Continentia, æ. Fem. Cic.* Viver em continencia. *Continenter vivere. Cic.* Era celebrado pela *Continencia*, de que usou com a nobre donzella. Macedo, Domin. sobre a Fortuna, pag. 212.

Continencias. Cortezias, que se fazem em certas occasioens, como em festas de touros, &c. *Solemnes salutationum ritus, uum. Masc. Plur.* Fazer as continencias a el-Rey. *Solemni ritu Regem salutare.* Fez muyto bem as continencias. *Regem ritu salutavit*, ou *urbanâ concinnitate veneratus est Regem.*

CONTINENTE. Aquelle, ou aquella, que tem virtude de continencia. *Continens, tis. omn. gen.* Cicero em varios lugares. *Vir frugi, & in omnibus vitæ partibus moderatus, ac temperatus. Cic.* As molheres foraõ notadas, de pouco *Continentes*. Mon. Lusit. Tom. 1. pag. 3. col. 2. El-Rey D. Fernando, Pay da *Continentissima* Raynha D. Beatriz. Varella, Num. Vocal, pag. 539.

Continente. (Termo Geographico Terra firme. Terra, que naõ he Ilha) Dividem os Geographos o ambito do Globo Terraqueo em muytos *continentes*, a que daõ varios appellidos, a saber o *continente antigo*, a que tambem chamaõ *Nosso*, porque habitamos huma parte delle, he Europa, Asia, Africa; & este mesmo *continente* he chamado *Superior*, & *Oriental*, porque segundo a opiniaõ do vulgo occupa a parte superior do Globo Oriental, assi como nos mapas, que o representaõ, està ao Oriente do primeyro Meridiano, & porque Ptolomeo descreveo exactamente este *continente*, tambem se lhe deu o nome de Ptolemaico. O segundo *continente* he mais pequeno, & chamaõ-lhe *Novo*, & *Inferior*; novo, porque só de alguns annos a esta parte foy descoberto, & inferior; porque os olhos do vulgo o concideraõ debaxo do nosso. Este *continente novo*, & *inferior*, he o que chamamos America, ou Indias Occidentaes, ou Indias dos Castelhanos. Alem destes dous *continentes*, antigo, & novo, se presume, que as duas terras Polares, saõ outros dous *continentes*, hum ao Meyo dia, que he a terra Austral incognita, & chamaõ-lhe *continente Meridional*, & outro ao Norte, debaxo do Polo Arctico, & chamaõ-lhe *continente Septentrional.* Destes dous ultimos *continentes*, temos até agora pouca noticia. He muyto provavel, que na extensaõ, ri-

queza, & numero de habitadores, sejaõ muyto inferiores aos dous primeyros.

Continente. *Continens terra, æ. Fem. Varr.* ou *continens*, só, *tis. Fem. Plin. Hist.* (subauditur *Terra*) Aquella parte da terra, que toda està junta a mayor superficie, chamaraõ *Continente*. No Repertor. dos tempos, 45. vers.

Em continente. Logo. He tomado do Francez, que neste mesmo sentido, dizem *Incontinent. Continuò. Plaut.* O castello se despejou *Em continente*. Mon. Lusit. Tom. 4. 182. col. 3.

Vaõ-se os ares cerrando, *Em continẽte*, Da vista o mar, & ceo desaparecem. Ullyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 10.

CONTINGENCIA. Acontecimento duvidoso. *Eventus fortuitus.* A contingencia das cousas fortuitas. *Rerum fortuitarum eventus, ûs.* Fica fora de toda a duvida, & *Contingencia*. Vieira Tom. 2. pag. 467.

Pôr em contingencia as forças de hum poderoso inimigo. Resistir ao inimigo de maneyra, que fique incerto o successo das suas armas. *Potentis hostis vires in ancipiti ponere*, he de Ovidio fallando nas incertezas da sorte. Pôz Sertorio em *Contingencia* o poder de Roma. Mon. Lusit. Tom. 3. liv. 11. cap. 9. fol 218. col. 2.

Pôr em contingencia. Arriscar, expor a algum perigo. Pôr em *contingencia* as Legioens. *Dare in discrimen Legiones. Tacit.* Pôr em contingencia a sua reputaçaõ. *Existimationem in discrimen adducere*, ou *offerre. Ex Cic.* O mesmo diz, *In discrimen adduci vitæ, existimationis, &c.* Pôr em contingencia o decoro da majestade. *In dedecoris discrimen majestatem adducere.* Pôz em *Contingencia* o decoro das Majestades. Timotheo de Ciabra Paneg. funer. do Princ. D. Duarte, pag. 21. Pondo em *Contingencia* a opiniaõ. Marinho. Apologet. Discurs. pag. 22. Deyxando o negocio assi em *Contingencia*. Ibid. pag. 114 Tambem se diz, estar em *contingencia*, experimentar *contingencias*, &c. Estiveraõ em *Contingencia* de romperem entre si a paz. Mon. Lusit. Tom. 1. 86. col. 1. O Principe cuydadoso experimentarà *Contingencias*, naõ desdouros. Brachilog. de Princ. 79.

Linha de contingencia. (Termo Geometrico) *Vid.* Linha.

CONTINGENTE. Cousa, que pode acontecer, & pode naõ acontecer. *Contingens, tis. omn. gen. Fortuitus, a, um. Cic.* Huma certa, & necessaria, outra *Contingente* & livre. Vieira. Tom. 1. 1041.

CONTINHA, Contînha. Conta de pouca importancia. *Ratiuncula, æ. Fem. Terent.*

Continha de rezar. *Sacer globulus, i. Masc.*

CONTINO, Contîno, De contino. *Assiduè*, ou *assiduò. Vid.* Continuamente. Instava de *Contino* à n olher, que visse, buscasse, &c. Carta de Guia, &c. 110. vers. Andar de *Contino* ensinando. Lobo, Cor. na Ald. pag. 92.

CONTINUA, Contînua de doudo. A imaginaçaõ, acçaõ, ou palavra, com que mais porfia o doudo. *Propria alicujus insania, æ. Fem.* A sua continua he imaginar, que he Rey. *Stultè induxit animum se esse Regem.* Hum doudo, cuja *Continua*, & mania era andar muyto triste. Vieira, Tom. 1. pag. 306. col. 1.

CONTINUAC, AM, Continuaçaõ. A acçaõ, com que segue o mesmo modo de obrar. *In re aliquâ faciendâ persevẽratia, æ. Fem.* (A palavra *continuatio*, naõ significa isto, & por quanto, *persevẽratia*, naõ sempre tem lugar, serà preciso buscar algum outro modo para se declarar)

Peçovos a continuaçaõ da vossa amisade. *Peto à te, ut me amare pergas.*

Falta dinheyro pela continuaçaõ das guerras. *Ærarium exhaustum est assiduitate bellorum. Cic.* A continuaçaõ dos males nos fez insensiveis à clemencia. *Assiduitate malorum sensum omnem humanitatis amisimus. Cic.*

A continuaçaõ de hum discurso. *Assiduitas orationis. Cic.*

Continuaçaõ no officio. Quando alguem continua de exercitar o mesmo officio, mais do tempo limitado. *Muneris prorogatio, onis. Fem.* assi como diz Tito Livio, *Imperij prorogatio.*

Con-

Continuaçaõ. Uniaõ,& cõnexaõ de huma cousa com outra. *Continuatio, onis. Fem.Cic.Continuitas,atis.Fem.Plin.Hist.* A continuaçaõ do espinhaço. *Spinæ continuitas. Plin.Hist.*

Continuaçaõ. (Termo da Fortificaçaõ) Linha de *continuaçaõ*, he a cava, ou fosso continuado, que cerca huma circumvallaçaõ, ou contravallaçaõ, & communica com todos os fortes, & reductos da circumvallaçaõ, ou contravallaçaõ. *Vallum continuum.* Deyxo de definir, que cousa ,seja linha de continuaçaõ, linha de *Con*,*tinuaçaõ*.M t.Lusit. pag.19.

CONTINUADO, Continuádo. *Cõtinuus,a,um. Cic. Vid.*Continuo.

CONTINUAMENTE. *Assiduè. Assiduissime. Assiduò. Cõtinenter. Perpetuò. Sine ullâ intermissione. Cic.*

Andar continuamente de dia, & de noyte. *Cõtinuare noćte, & die iter. Cæs.*

Trabalhar em alguma cousa continuamente de dia, & de noite. *Cõtinuare opus aliquod diem, & noctem. Cæs.*

Chora continuamente. *Perpetuo lachrymatur. Nullum facit lachrymãdi finem.*

CONTINUAR, Continuár. Proseguir cousa começada. *Cõtinuar* em fazer algũa cousa. *Pergere, (go, perrexi, perrectum) Neut. Persequi, (quor, cutus sum) Cic.*

Animo, continuai, o que começastes. *Agite porrò, pergite quomodo occœpisti.*

Continuar, o que se tem começado. *Incæpta persequi. Tit.Liv.*

Continuar o seu caminho. *Ire pergere. Cic. Iter pergere. Terent. Tacit.* (subentẽdese *facere*)

Sou de parecer, que despois de descãçar, o que basta continueis a vossa jornada. *Censeo, ut satis diu te putes requievisse, & iter reliquum cõficere pergas. Cic.*

Continuai no caminho, que tomaste. *Perge tenere istam viam, quam instituisti. Cic.*

Continuar a guerra. *Bellum prorogare. Cic.* Se esta guerra cõtinuar, estamos perdidos. *Perimus, si hæc bella durabunt,* ou *longiùs producentur. Nisi bello finis imponatur. Nisi bella finiantur, terminentur, perducãtur ad exitum.*

Com tanto, que isto naõ vá continuando. *Dummodòne cõtinuum sit. Cic.*

Naõ deyxaõ os Medicos de continuar com os seus remedios, ainda que aos febricitantes pareçaõ amargozos. *Medici remedia adhibere non desinunt, tametsi acerbiora videntur febricitantibus.*

A liberdade, que por meyo da authoridade suprema, & pela gloria das grandes acçoens, continuou até este tempo. *Libertas, quæ usque ad hoc tempus, imperio, & rerum gestarum gloriâ, continuata permansit. Cic.*

Continuarei este edificio até aquelle lugar. *Ædificium explicabo ad illum usque locum. Cic.*

Continuou a mesma escuridade toda a noyte seguinte. *Caligo eadem noctem insequentem obtinuit. Tit.Liv.*

Continuar. Frequentar. Continuar a corte. *Aulam frequẽtare. Ex Sallust.* Cõtinua a corte. *Assiduus est in aulâ.* He tomado de Cicero, que diz, *Assiduus est in prædijs.* Os Fidalgos, que *Cõtinuavaõ* a cor,te. Sitio de Lisboa. pag 3.

CONTINUIDADE, Continuidáde. (Termo da Physica) A uniaõ, & connexaõ das partes de qualquer corpo. *Cõtinuatio, onis. Fem. Cic. Continuitas, atis. Fem. Plin. Hist.* A continuidade do espinhaço. *Spinæ cõtinuitas. Plin. Hist.* Naquel,la *Continuidade* aërea, que chamaõ Ceo. Boccaro. Annotaç. 1. pag. 28. vers. No a,postema basta haver soluçaõ de *Cõtinui*,*dade*. Recop. da Cirurg. 42.

CONTINUO, Contínuo. Cousa, que dura sem interrupçaõ. *Cõtinuus, assiduus, perpetuus, a, um Cic.*

Lagrimas continuas. *Assiduus flectus. Cic.* O mesmo 2. Tuscul. 39. diz, *Luctus continuatus.*

Fez Cataõ huma continua invectiva contra Pompeo, como se elle fora culpado. *Cato Pompeium oratione perpetua tanquam reum accusavit. Cic.*

Huma pequena febre continua. *Febricula assidua. Planc. Cic.*

Há hum valle continuo, ou que continua até o mar. *Perpetua vallis jacet usque ad mare. Quint. Curt.*

Hum cuydado continuo. *Assidua, & perpetua cura. Cic.*

Febre continua. *Febris assidua. Cic.*

Estive doente trinta dias continuos. *Triginta dies continuos ægrotavi.*

A sua vida delles he huma continua afflicçaõ. *In eorum vitâ nulla est intercapedo molestiæ. Cic.*

Continuo. Contiguo. Chegado a outro immediatamente. *Contiguus, a, um. Ovid. Continens, tis. omn. gen.* Tito Livio diz, *Juga continentia, ium. Neut. Plur.* Montes continuos. Està o ar continuo ao mar. *Aër mari continuatus, & junctus est. Senec.* Da baranda, que lhe està *Continua*. Vida de S. Izabel, pag. 25. Por esta, tem já *Continuas* com a terra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 116. col. 2. Falla o Author em terras, que antigamente eraõ Ilhas.

Continuo. Moço, que leva recados do Paço, ou de algum Tribunal. *Viator, oris. Masc.* Na prefaçaõ do primeyro livro diz Columella, *Illis temporibus proceres in agris morabantur, & cum consilium publicum desiderabatur, à villis accersebant, viatores nominati sunt.* Assi dos Ministros, como dos *Continuos* na corte. Lobo, Corte na Aldea, pag. 295. Os *Continuos*, & familiares da casa. Chron. del-Rey D. Affonso V. pag. 274.

CONTO. Numero. Naõ he outra cousa mais que Milhaõ, a saber, Dez centos mil, com esta differença, que *Conto* se diz de reis, & Milhaõ de cruzados, & outras cousas; excepto que nos antigos livros Portuguezes se acha *Conto de ouro*, por *Milhaõ de ouro*. Porem he para advertir, que homens Doutos, & Doutissimos de ordinario se equivocaõ com estas palavras *Conto*, & *Milhaõ*, naõ advertindo, que *Conto* de reis naõ he outra cousa mais, que *Milhaõ* de reis, nem *Milhaõ* de cruzados outra cousa mais que *Conto* de cruzados, confundem huma palavra com outra; tanto assi, que o P. Antonio Vieira naõ se livrou desta vulgar inadvertencia, no Sermaõ de Nossa Senhora da Graça, Tom. 7. pag. 291. em que repetidas vezes faz differença de *Conto*, a *Milhaõ*, sendo o mesmo. Conto. *Decies centum*, ou *centena millia*, ou *mille millia*, com genitivo da materia, ou da moeda contada.

Casa dos Contos. Este Tribunal, que està em Lisboa em hum sumptuoso edificio fronteyro ao Paço, & pegado a Alfandega, chamase dos *Contos*, porque todos os que administraraõ bens Reaes, & officios de contas, a vem dar a elle. A pessoa principal se chama Contador Mór. *Vid.* Contador. Casa dos Contos. *Rationum Regiarum curia, æ.*

Conto. Historia fabulosa. *Fabula, æ. Fem. Cic. Ficta, & commentitia narratio, onis. Fem. Commentitia fabula. Cic.* Contos das velhas. *Aniles fabulæ. Horat.* Contar contos para conciliar o sono. *Longas fabulas narrare.* O que conta estes contos. *Fabulator, oris. Masc. Cic.* Isto saõ contos. *Meræ fabulæ*, ou *meræ nugæ sunt.*

Conto. Tudo vem a hum *Conto*. Dial. de Hect. Pinto, pag. 40. Quer dizer a hum proposito.

Conto da lança, pique, &c. *Ferrea cuspis, hastili præfixa.* (*Contus* no Latim propriamente significa o pào com o ferro, que remata no cabo, como no bicheiro dos barqueyros)

Dando huma pancada penetrante
Com o *Conto* do bastaõ.
Camoens, cant. 1. oit. 37.

Levaraõ os piques de modo, que o *Conto* fique direyto da curva dos soldados, que vaõ diante. Vasconc. Arte Militar, fol. 126.

CONTOADA, Contoàda. Golpe do ferro, com que remata o cabo da lança. *Ferreæ cuspidis hastili præfixæ ictus, ûs. Masc.*

Jogo de contoadas, assi chamado, porque o cavalleyro, que vay fogindo, se defende com o conto da lança. *Ludricæ hastæ pugna, æ. Fem.*

CONTORNO. Redor. Circuito. Circumferencia. *Vid.* nos seus lugares. Pozeraõ em *Contorno* da povoaçaõ vinte mil homens. Queiros. Vida do Irmaõ Basto pag. 27. col. 1.

Os

Os contornos de huma cidade. As terras do contorno, ou redores della. *Circumjecta urbi loca. Tit. Liv.*

Nos contornos da cidade de Capua. *Circum, ou circa Capuam.* (*Nunc omnes urbes, quæ circum Capuam sunt, à colonis per eosdem decem viros occupabantur. Cic.* E pouco mais abaxo. *Cùm Rullus, atque ij, quos multò magis, quàm Rullum timetis Capuam, & urbes circa Capuam occuparint.* Saquear as terras do *Contorno* de Tunes. Vasconcel. Arte Militar, fol. 151.

CONTRA. Proposiçaõ, que significa contrariedade, opposiçaõ, inimizade, repugnancia, &c. Contra alguem, ou contra alguma cousa. *Contra*, ou *Adversus*, ou *Adversum*, ou *In* com accusativo.

Sey, que costumais defenderme, contra os que me naõ querem bem. *Me scio, à te contra iniquos meos solere defendi. Cic.*

Dinheyro ajuntado contra as leys, & contra a Republica. *Pecuniæ conciliatæ adversùm leges, adversum Rempublicam. Cic.*

Contra vós naõ quero disputar. *Non contendam ego adversùs te. Cicer.*

Contra o costume. *Præter consuetudinem. Cic.*

Isto aconteceo contra a expectaçaõ de todos. *Præter omnium expectationem id accidit. Cic.*

Excitar o povo contra os máos. *Inflammare populum in improbos. Cic.*

Porque razaõ hei de fallar contra a minha vontade, do vosso direyto? *Quid de vestro jure, contrà quàm proposueram, disputabo? Cic.*

Nenhuma cousa faz o sabio contra o seu gosto, contra a sua vontade. *Sapiens nihil facit invitus, nihil coactus. Cic.* Com o mesmo Cicero podese dizer, *Invitè, contra voluntatem, repugnanter, ingratijs.*

Disputar de todas as cousas pro, & contra. *Disputare de omni re in contrarias partes. Cic.*

Foy Aristoteles o primeyro, que inventou este exercicio de fazer discursos pro, & contra, sobre qualquer materia. *Ab Aristotele principe de singulis rebus in utramque partem dicendi exercitatio est instituta. Cic.*

Chegamos pelo rio contra a corrente da agoa. *Aquâ adversâ per flumen advecti sumus. Plaut.* Tambem com Virgilio se pode dizer, *Adverso flumine.*

Temse descoberto muytas raizes de ervas, que saõ boas contra as mordeduras dos animaes, contra o mal dos olhos, & contra as feridas. *Herbarum radices multæ ad morsus bestiarum, ad oculorum morbos, ad vulnera repertæ sunt. Cic.*

A nossa antiga amizade me tem obrigado a escrevervos, o que eu julgava bom para vós, & naõ contra a vossa honra. *Amicitiæ nostræ vetustas me hortata est, ut ea scriberem ad te, quæ & saluti tuæ conducere arbitrarer, & non aliena esse ducerem à dignitate. Cic.*

Quem imaginara, que o buscar meyos para viver em qualquer estado com toda a virtude, seja huma cousa contra a estimaçaõ, que todos tem de mim? *Quis alienum putet ejus esse dignitatis, quam mihi quisque tribuit, quod in omni munere vitæ, optimum, & verissimum sit exquirere. Cic.*

Approvo tanto esta opiniaõ, que nem à imaginaçaõ me veyo cousa alguma contra ella. *Ne in mentem quidem mihi aliquid contravenit; ita isti faveo sententiæ. Cic.*

Imaginey, q̃ o escrevervos isto naõ era contra o decoro da minha profissaõ. *Nõ putavi alienum esse ab institutis meis hæc ad te scribere. Cic.*

Fazer alguma cousa contra, o que se tem ordenado. *Recedere ab edicto suo. Cic.*

Creyo, que Scaptio tem escrito alguma cousa contra mim a Bruto. *Credo Scaptiũ iniquiùs de me aliquid ad Brutum scripsisse. Cic.*

Contra si mesmo falla. *Contra se loquitur. Sibi adversatur. Secum pugnat. A se dissentit.* Em *Contra*, està, que &c. Ma-

deyra de Morbo Gallico. 2. parte, 249.

Contra. Defronte. *Vid.* Fronte. Dista ,cinco legoas de Dio, *Contra* a Ilha de ,Bet. Barros, Dec. 4.238. Virgilio diz, *Italiam contra.* Defronte de Italia.

CONTRABALDAR. No jogo dos Naipes. *Vid.* Baldar.

CONTRABANDA. (Termo de Armeria) He huma peça, que se lança no escudo ao contrario da banda. *Tænia a dextero latere ad sinistram ducta, & alteri diversi metalli, aut coloris opposita.* Traz de ouro, & de vermelho em contrabanda. *Scutum ejus distinctum est tæneis argenteis, ac rubris à dextro latere in sinistram ductis, ijsque alternatim oppositis.* Huma flor de Liz de ouro em *Co-,trabanda.* Nobiliarch. Lusitan. pag. 252.

CONTRABANDO. Fazenda de contrabando. A que se vende contra a ordem do Principe. *Merces interdictæ, arum. Fem. Plur.*

Contrabando. Como quando dizemos, Fullano he de contrabando. *Ab adversarijs,* ou *ab adversariorum causâ stat.*

CONTRABARATEAR, no jogo das Tabulas he naõ poder ganhar a fugir. *Vid.* Barato.

CONTRABATERIA, Contrabatería. Bateria opposta a outra. *Tormenta bellica tormentis opposita,* ou *adversa. Machinæ machinis oppositæ.* Tem mais uso nas ba-,terias, & *Contrabaterias.* Met. Lusit. 132.

CONTRABAXO, Contrabáxo. Huma das quatro vozes da Musica. *Gravis cantus, ûs.*

Cantar contrabaxo. *Gravis cantûs partes sustinere,* ou *grave canere.*

Musico, que canta contrabaxo. *Gravium partium cantor, oris. Masc.*

CONTRACAMBEAR. He tomado do Italiano *Contracambiere,* que val o messmo, que *Compensar,* ou *Remunerar. Vid.* nos seus lugares. Com que se podia ,*Contracambear* o favor. Eschola das Verdades, pag. 15.

CONTRACC,AM, Contracçaõ. Encolhimento. *Contracçaõ* de nervos. Convulsaõ. Succede em certas doenças, em que o humor accomette o cerebro, & os nervos. *Nervorum contractio, onis. Plin.*

CONTRACOTICADO. (Termo de Armeria) Quando no escudo a cotica, que he mais estreyta, que a banda, se lança da parte esquerda para a direyta. Traz contracoticado de ouro, & de vermelho. *Scutum ejus distingunt tæniolæ,* ou *fasciolæ, partim aureæ, partim rubræ à læva, ad dexteram inter se oppositæ.* Tymbre, meyo Leaõ rompente ,de azul *Contracoticado* de ouro. Nobiliarc. Portug. 237.

CONTRACTIVO, Contractívo. Cousa, que tem virtude para encolher. No sentido figurado usa o P. Vieira deste vocabulo. E como tantos sympto-,mas lhe sobrevem ao pobre enfermo, (Estado) & todos accomettem a cabeça, ,& ao coraçaõ, que saõ as partes mais ,vitaes, & todos saõ attractivos, & *Con-,tractivos* do dinheyro, que he o ner-,vo dos Exercitos, & das Republi-,cas, fica tomando todo o corpo, & ,tolhido de pés, & maõs, &c. Tom. 8. 408.

CONTRACTO. (Termo Grammatical). Usase, quando duas vogaes se ajuntaõ em huma, & fazem a syllaba longa. Tem os Gregos muyto verbo contracto. *Contractus, a, um.* He palavra Latina em outros sentidos. *Orphei* he dativo ,Grego da terceyra declinaçaõ dos no-,mes *Contractos.* Costa, liv. 4. das Georg. de Virgil. no fim.

CONTRADIC,AM, Contradiçaõ. Cõtrariedade, que se acha nas palavras de huma pessoa, que hora diz huma cousa, hora outra. *Verborum discrepantia,* ou *repugnãtia, æ. Fem. Cic.* Em algũs Diccionarios esta contradiçaõ se chama. *Orationis contradictio;* & naõ ha duvida, que esta ultima palavra he Latina, porque Quintiliano usa della para significar objecçaõ, & o Philosopho Seneca a poem para significar opposiçaõ. Porem naõ me parece, que Author algum antigo use della, para significar aquella *contradiçaõ*, pela qual huma pessoa se contradiz, no q̃ diz,

Contradiçaõ, do que eſtá eſcrito, cõ a vontade, do que eſcreveo. *Contradictio ſcripti, & voluntatis. Cic.*

Naõ vedes, que, no que dizeis há contradiçaõ? *Pugnantia te loqui non vides?* ou *hæc inter ſe pugnare non ſentis?*

Ainda que eſta definiçaõ chegue muyto à verdade, naõ ſe deixará de achar nella contradiçoens. *Illa definitio contradictiones inveniet, quamvis maximè ad verum accedat. Senec. Philoſ.*

Elle he ſem contradiçaõ o primeyro. *Eſt ſine controverſia primus. Eſt facilè princeps. Nemo cum illo de principatu contendit.*

Eſte homem tem o eſpirito de contradiçaõ. Sempre eſtá contradizendo a todos. Naõ ſe póde dizer huma palavra, que naõ a contradiga. *Homo iſte tam pravo contendendi ſtudio ardet, ut nemini non procaciter adverſetur,* ou *ſi quis quidquam protulerit, continuò id impugnet.*

CONTRADICTOR. Contradictôr. *Vid.* Contraditor.

CONTRADITAS. Contradîtas. (Termo da pratica Forenſe) Razoens oppoſtas ao teſtemunho de alguem. *Objecta in contrarium. Teſtium refutationes, um. Fem. Plur.*

Fazer contraditas. *Contra aliquid dicere. Cic.* Nem teſtemunhos, nem *Contraditas.* Lucena, Vida do S. Xavier, 405.

CONTRADITOR. Cõtraditôr. (Termo da pratica Forenſe) O que contradiz as razoens oppoſtas. *Adverſarius, ij. Maſc.*

Contraditor, ou Contradictor. Amigo de contrariar, ou contradizer. *Ab alijs facilè diſſentiens. Qui alijs ſemper refragatur,* ou *contradicit. Refragator, is. Maſc. Aſcon. Pedian.* Por reſpeito de alguns *Contradictores.* Mon. Luſit. Tom. 5. fol. 221.

CONTRADITORIA. Contraditória. Propoſiçaõ contraria, ou contraditoria à outra. *Propoſitio ſecum pugnans,* ou *à ſe diſcrepans,* ou *non cohærens.*

O que agora dizeis he huma contraditoria, do que acabais de dizer. *Hæc ſententia planè contraria eſt ei, quam protuliſti modò,* ou *pugnat omnino cum eâ.* Huma Cõtraditoria naõ cabe na esphera dos poſſiveis. Vieira. Tom. 1. 361.

CONTRADITORIAMENTE. *Contrariè. Cic. Contrariò, ac pugnante ſenſu.*

CONTRADIZER alguem. Dizer o contrario, do que diz. *Alicui adverſari Cic. (or, atus ſum) Alicui refragari. Id. Alicui contradicere. Quintil. Patrem qui accuſavit, optat-ne is torqueatur. Pater ei contradicit.*

Eſtas couſas ſe contradizem. *Hæc inter ſe pugnant. Cic.*

Naõ podem eſtas ſeitas dizer couſa alguma, que preſte, ſe naõ contradizendoſe. *Hæ diſciplinæ, ſi conſentaneæ eſſe velint, de officio nihil queant dicere. Cic.*

Se quereis dar a eſtas couſas algum outro nome, naõ vos hei de contradizer. *Hæc ſi tu alio nomine vis vocare nihil repugno. Cic.*

Contradizerſe. *Secum pugnare. Pugnantia loqui.*

Elle ſe contradiz, no que diz. *Ejus oratio non conſtat ipſa ſecum. Cic.*

Se elle naõ ſe contradiſſer. *Si ſibi ipſe conſentiat. Cic.*

Contraerva. *Vid.* Contraherva.

CONTRAFAZER alguem. Arremedalo. *Aliquem imitari (or, atus ſum) Aliquem imitando effingere (go, finxi, fictum)* ou *exprimere (mo, preſſi, preſſum.)*

Contrafazer alguem perfeytamente. *Aliquem imitatione conſequi. Cic. V.* Arremedar.

Contrafazerſe. Violentar o ſeu genio. Elle ſe contrafez por algum tempo, mas pouco durou eſta violencia. *Ingenium ille liberius coercuit aliquãtiſper, ſed hujus ſeveritatis eum brevi pœnituit, & ad priſtinam redijt licentiam.*

Elle ſabe contrafazerſe. *Temperare ſibi didicit. Diſſimulare novit. Animo, & cupiditatibus moderari didicit.*

CONTRAFEITO. *Imitatione expreſſus, a, um.*

Cartas contrafeytas. *Assimulatæ litteræ. Cic.*

CONTRAFORTE. (Termo de sapateiro) He aquelle couro, que forra o sapato até meyo pé, & ajuda a sustentar o couro. *Calceo assutum intus corium, ij. Neut.*

Contraforte. (Termo da Fortificaçaõ) Os contrafortes saõ huns estribos, ou arrimos interiores, feytos de muro de pedra, & cal, que se fabricaõ sahindo incorporados da muralha principal para dentro dos Reparos, por melhor se unir entre elles, & sustentar a terra, sem tanto aggravar a dita muralha, como quando os naõ há. *Anteris, idis. Fem. Erisma, atis. Neut.* ou *Erisma, æ. Fem. Vitruv.* Naõ devem estes *Contra- ,fortes* ser de muro pulido, mas grosseiro, com alguns dentes, &c. Method. Lusit. pag. 104.

CONTRAGUARDA. (Termo da Fortificaçaõ) Tambem lhe chamaõ Conserva. He huma peça triangular, parallela com o Baluarte, que ella cobre alem da Contrascarpa. *Propugnaculi exterius vallum.* Ficando com humas conservas, ,ou *Contraguardas* parciaes, com o seu ,terreno natural. Luis Serr. Method. Lusit. pag. 77.

CONTRAHENTES. Os que actualmente se casaõ. Os que se recebem. *Matrimonio conjungendi, orum. Plur.* O contrahente. *Sponsus, i.* A contrahente. *Sponsa, æ.* E assi como se deraõ as mãos ,os *Contrahentes*. Vieira. Serm. dos annos da Raynha. pag. 18.

CONTRAHERVA, ou Contrayerva. Chamase assi de *Contra*, & de *herva*, ou *yerva*, que em Castelhano às vezes val o mesmo que *veneno*, porque antigamẽte com ervas venenosas se untavaõ as settas, & por isso lhe chamamos *Settas ervadas*. A contraherva he huma raiz quasi do tamanho de huma fava. Tem muytos nós, & muyta fibra. He de côr vermelha, ou atanada por fóra, & por dentro branca; cheira a folhas de figueira, & tem sabôr aromatico, mas acre. Trazem-na de Charcis Provincia do Perú. Lança pelo chaõ humas folhas rasteiras, nervosas, & que tem figura de coraçaõ; do meyo dellas se levanta huma altea lisa, da grossura de hum dedo, a qual sustenta a sua flôr. Resiste ao veneno, provoca o suor, & he antidoto de venenos coagulantes, como saõ o do Lacrao, & da Vibora. Tambem mata as lombrigas. Os dentes de ,Engala, as raizes da *Contraherva*. Curvo, Polyanth. Medic. 639. No seu Tratado da Peste chamalhe *Contrayerva*.

CONTRAHIR matrimonio. *Vid.* Casar. Algumas vezes se diz *contrahir*, sem mais nada. *Contrahia* com outrem ,por palavras de presente. Prompt. moral, 325.

Contrahir hum mal, huma doença. *Adversam valetudinem contrahere. Plin. Jun. Morbum concipere. Columel.* Tambem se diz *Febrem, pestem, raucedinem contrahere.* Do muyto trabalho veyo a contrahir esta doença. *Ex nimio labore hunc morbum concepit,* ou *contraxit,* ou *in morbum incidit,* ou *hunc ei morbum nimius labor latuit.* Deste exercicio ,veyo a *Contrahir* callos nos joelhos. Agiol. Lusit. tom. 1.

Contrahir amizade com alguem. *Cum aliquo amicitiam jungere,* ou *contrahere,* ou *inire,* ou *conglutinare. Vid.* Amizade.

Contrahir defeytos. *Vitia contrahere.* ,Quando os defeytos do nacimento se ,*Contrahiraõ* por qualquer dos muytos ,accidentes, &c. Vida da Princ. Theod. pag. 165.

Contrahir dividas. *Æs alienum contrahere. Plin.*

Contrahir. Em phrase da medicina, he encolher. Contrahemse os nervos. *Contrahunt se nervi.*

Contrahirse huma cousa a hum sogeito, às vezes val o mesmo, que reduzirse a elle, encerrarse nelle, &c. Em ,quanto he gloria de vosso filho, toda ,se *Contrahe*, & reflecte a vos. Vieira. tom. 2. pag. 41. Falla com a Virgem N. Senhora. Nellas se conhece o amor ,com mayores ventajens, porque se

Con-

,*Contrahe* a ſogeitos, que pelo grão de ,viventes ſenſiveis ſaõ mais capazes de ,ſuas operaçoens. Barret. Pratic. entre Democrito, & Heraclito, pag.35.

CONTRALTO. Huma das quatro vozes da Muzica. *In muſico concentu vocis ſonus alter ab acutiſſimo.*

Cantar contralto. *In muſico concentu alterum ab acuto canere.*

Contralto. Muſico, que canta contralto. *Gracilium ab acuto partium cantor. Muſicus alterum ab acuto canens.*

CONTRAMANDADO. Contramandádo. O papel, que ſe paſſou por ſe naõ fazer a execuçaõ da ordem, que ſe havia mandado. Paſſar contramandado. *Alicui contrarium, ac prius præceptum fuerat præcipere (pio, cepi, ptum.)*

Mandaraõlhe, que logo voltaſſe para cá, mas teve hum contramandado. *Juſſus fuerat hûc reverti ocius, ſed poſtea juſſus eſt iterum ſubſiſtere.*

Paſſar hum contramandado a hum correo, que leva cartas. *Profecto tabellario reditum edicere, reverſionem renunciare.*

CONTRAMARCHA de hum exercito, quando volta para o meſmo lugar, donde ſahira. *Exercitûs in eundem locum, unde profectus erat, reverſio, onis. Fem.* ou *regreſſus, ûs. Maſc.*

Fez fazer à ſua gente a contramarcha. *Suos regredi jubet,* ou *relegere viam imperat.*

CONTRAMESTRE do navio. He o que tem por officio mandar aparelhar o navio pelos ſeus marinheiros, & pedir aõ Capitaõ, o que for neceſſario para o aparelho. Tem mais por obrigaçaõ tomar conta em livro de toda a carga, que ſe meter dentro da náo, & dar della conta aõ Meſtre. Naõ tem nome proprio Latino.

CONTRAMINA. Contramína. Mina contraria, & que ſerve para impedir o effeyto de outra. *Contrarius,* ou *adverſus cuniculus, i.*

Fazer huma contramina. *Foſſione adverſâ hoſtilem cuniculum excipere, aperire. Tranſverſo cuniculo, hoſtium cuniculum perfodere, ac diſſlare.* Nas ,*Contraminas*, nas contraſcarpas. Eſchola das verdades 418.

CONTRAMINAR. *Vid.* Contramina. Contraminar a aſtucia de alguem. *Dolo dolum objicere. Dolo dolum irritum cedere. Trudere fallaciam fallaciâ. Eludere, volentem illudere. Vulpinari cum vulpe.*

Contraminar os ſecretos intentos de alguem. *Clandeſtina alicujus conſilia patefacere, ac diſturbare,* ou *delegere, & diſſlare.* Eſte effugio da ley foy *Contra-* ,*minado.* Mon. Luſit. tom. 5. pag. 190. Vi- ,giando todos os poſtos, por onde po- ,diaõ *Contraminar* a cautela do ſeu ſe- ,gredo. Lobo, Corte na Aldea, 223.

CONTRAMURALHA. *Vid.* Contramuro. Entre a muralha, & *Contramu-* ,*ralha* deſte caſtello. Corograph. Portug. tom. 1. 264,

CONTRAMURO. Contramúro. Dobrado muro. *Murus duplicatus,* ou *geminatus.* Se póde fazer *Contramuro* por ,dentro. Method. Luſit. pag. 146.

CONTRAPEÇONHA. Remedio contra venenos. *Antidotum, i. Neut. Cornel. Celſ. & Plin. Hiſt. Antidotus, i. Fem. Aulo-Gell.*

Contrapeçonha. Erva aſſi chamada dos Antigos, pela grande virtude, que tem. Tem ramos compridos, & folhas ſemelhantes às da Era. No liv. 26. cap. 5. Plinio lhe chama com nome Grego *Arclepias, adis.* Porque hum tal Arclepio a achou. Os Boticarios lhe chamaõ *Vincetoxicum,* ,A erva *Contrapeçonha* reſiſte a todo ,o genero de peçonha por dentro, ,& por fóra, ao ar, às febres malinas. Griſl. Deſeng. 14. verſo.

CONTRAPEZAR. Pezar ao contrario por igual. *Pondere quidpiam æquare. Tantundem pendere, quantûm aliud. Pari pondere eſſe.*

Contrapezar. (Metaphoricamente) Contrapezar duas couſas. *Duas res paribus examinare ponderibus. Cic. Duas res pari momento librare.* Sabia ,*Contrapezar* as ſuas forças, & às con-

,contrarias. Relaçaõ do estrago de S. Felizes. pag. 2.

Contrapezar. Ter o mesmo valor. *Paris esse pretij. Æquali esse pretio. Aliquid pretio æquare. Pretio respondere rei alteri.* Encarecendo o grande preço d'alma, diz o P. Antonio Vieira. Só Deos se póde *Contrapezar* ,com a alma. Tom. 2. 68.

Contrapezar. Quando huma desgraça causa hum dano ao bem, que se tirou de huma prosperidade. A ,perda de Galés, gente, com que ,*Contrapezaraõ* a victoria. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 412.

CONTRAPEZO. Contrapezo. O pezo, que se poem em hum dos pratos das balanças, para os ter em equilibrio. *Sacoma, atis. Neut.* ou *Æquipondium, ij. Neut. Vitruv. Par pondus. Cic.*

Achando huma ligeireza, & hum calôr, como o seu, entaõ ficara entre dous contrapezos iguaes; naõ se move para huma parte, nem para outra. *Cum sui similem, & levitatem, & calorem adeptus est, tanquam paribus examinatus ponderibus, nullam in partem movetur. Cic.*

Contrapezo. (No sentido moral) ,Todas as fortunas tem seu *Contrapezo*. Fabula dos Planet. pag. 48. verso. ,Crasso, que era o *Contrapezo* dos do-,us competidores. Mon. Lusit. tom. 1. fol. 343. col. 3.

CONTRAPONTISTA. Compositor de Musica. Elle he famoso contrapontista. *Omnia callet musicæ compositionis artificia.*

CONTRAPONTO. Compoziçaõ. Musica, que duas, ou mais vozes haõ de cantar. Chamaõlhe *Contraponto*, porque antigamente os Compositores Musicos, em lugar de notas, assinalavaõ as figuras com huns pontos contrapostos a outros pontos, deixando sempre entre elles algum espaço. No *Contraponto* figurado se poem muytas notas contra huma. *Musica compositio, quæ Contrapunctus vocatur.* No liv. 5. De Symphoniurgia, cap. 16. diz o P. Athanasio KircKer, *Contrapunctus floridus omninò varius est, omnesque comprehendit artis melotheticæ rationes. Est alius contrapunctus floridus, simplex, est alius duplex; est qui per artificiosos figurarum contextus; est qui per ingeniosam motuum harmonicorum reciprocationem incedat, &c.*

De accentos hora agudos, & hora gra-(ves
Concertada harmonia se formava,
Levaõlhe o alto *Contraponto* as Aves.
Ulyss. de Gabr. Per. Cant. 1. out. 92.

CONTRAPOR. Por alguma cousa defronte da outra. *Aliquid alicui rei è regione ponere.*

Contrapor. (Metaphoric.) *Vid.* Confrontar. *Contraponhamos* agora esta ac-,çaõ de Christo na Cruz, & a de S. ,Pedro no Thabor. Vieira. Tom. 2. 375. ,*Contrapondo* os exemplos referidos, ,muytos infelizmente praticados. Varella, Num. vocal. pag. 406.

Contraporse. *Vid.* Opporse.

CONTRAPOSIÇAM. Contraposiçaõ. Contrariedade. Opposiçaõ. *Vid.* nos seus lugares. A *Contraposiçaõ* do ,povo à nobreza de aquella Republica. Juizo Histor. &c.

CONTRAPOSTO. Posto, ou situado defronte. *Vid.* Fronte. Esta terra he contraposta a os Bractrianos. *Hæc regio est ex adverso Bractrianorum. Plin. Contrapositus, a, um,* que he de Quintiliano, quer dizer *Opposto.* Ilha ,*Contraposta* à Calabria. Couto nos Annaes de Tacito.

CONTRAPUNHO. (Termo de navio) He hum cabo, que está pegado na ponta da vella grande, & do traquete, que serve de ajudar a amarra. Naõ tem nome proprio Latino.

CONTRA-

CONTRARANCHO. Rancho opposto. He de contrarancho. *Partium adversarum est studiosus.* *Vid.* Rancho.

CONTRARIADOR. Contrariadôr. Amigo de contrariar, & de se oppor as opinioens dos outros. *Ab aliis facilè dissentiens.*

Preteria a victoria de Felippe à ruina de Thebas, assi pelo seu humor contrariador, & obstinado, como pelo vinho, que lhe sobia à cabeça. *Philippi de Atheniensibus victoriam, Thebarum præferebat excidio, non vino modò, sed etiam animi pravâ contentione provectus. Quint. Curt.* *Vid.* Contraditor.

CONTRARIAMENTE. *Contrariè. Cic.*

CONTRARIAR alguem. Ser contrario. Opporse a elle, ou a os seus intentos. *Alicui adversari (or, atus sum) Alicui repugnare (o, avi, atum) Cic.* Com o Verbo *Adversari* poem Tacito hora a cousa, & hora a pessoa no accusativo. Mas he Tacito o unico, que falla por este modo.

Por naõ parecer, que quero contrariar hum meu grande amigo. *Ne refragari homini amicissimo videar. Cic.*

Contrariarse. *Secum pugnare*, ou *sibi non consentire. Cic.*

CONTRARIEDADE. *Repugnantia*, ou *discrepantia, æ. Fem. Cic.*

Contrariedade de opinioens. *Opinionum dissensio, onis. Fem.* ou *dissidium, ij. Neut.* ou *discrepantia, æ. &c.*

Quando parece, que há contrariedade entre o honesto, & o util. *Cùm pugnare videtur cum honesto, id quod videtur esse utile. Cic.*

Parece, que sempre mais se confirmavaõ no desprezo do mundo, pelas contrariedades, que nelle achavaõ. *In contemptu rerum humanarum videbantur magis, ac magis confirmari, quòd eas maximè sibi adversas experiebantur.*

Contrariedade do Réo. He a reposta do Réo ao Author.

CONTRARIO, Contrário, por qualquer modo, que seja. *Contrarius, a, um. Cic.*

Contrario. Opposto. (fallando no lugar, onde estaõ, ou donde vem algumas cousas) *Oppositus, adversus, a, um.* O vento, que vem do meyo dia, he contrario ao que vem do Septentriaõ. *Adversi sunt Auster, & Aquilo.* Ventos contrarios. *Venti discordantes. Plin. Jun.*

Contrario. Cousa, que tem calidades oppostas. *Contrarius, adversus, a, um. Pugnans, antis.* ou *repugnans, tis. Omn. gen. Cic.* Os vicios saõ contrarios às virtudes. *Vitia virtutibus*, ou *virtutum contraria sunt. Vitium, & virtus sunt inter se pugnãtia*, ou *inter se pugnant*, ou *adversa sunt. Cic.*

Contrario. Nocivo, que causa incommodo. *Contrarius, a, um. Nocens, tis. Omn. gen.* com dativo.

Contrario. Inimigo. *Inimicus, infensus, adversus alicui*, ou *ab aliquo alienus, a, um.* A fortuna, que algum dia nos foy contraria, agora nos favorece. *Fortuna, quæ nunc nobis infesta est, fuit aliquando propitia. Cic.* Tudo me he justamente contrario. *Mihi summam per injuriam omnia inimica, & infesta sunt. Cic.*

Contrario. O que he da facçaõ contraria. *Adversus, a, um.* Com dativo. *Cic.*

Opinioens contrarias. *Opiniones variæ, atque inter se dissidentes. Cic. Diversæ, atque inter se pugnantes sententiæ.* Os sequazes de Epicuro saõ contrarios a os Estoicos. *Stoicorum adversarij sunt Epicurei. Cic.* Tantas vezes sou de parecer contrario ao seu, que começo a recear, que esta perpetua contrariedade, pareça diminuir a amizade, que temos. *Ab eo ita sæpe dissentio, ut jam verear, ne minuere*

minuere amicitiam nostram videatur perpetua dissensio. Cic.

Parece, que os Juizes confirmaraõ esta violencia, que he taõ contraria à justiça. *Vis ea, quæ juri maximè est adversaria, judicio videtur esse confirmata. Cic.*

Ser contrario. Mostrarse contrario. *Alicui adversari. Cic.*

Ser venturoso, & padecer muyto, saõ cousas muyto contrarias. *Illud vehementer repugnat, esse beatum, & multis oppressum doloribus. Cic.*

Ser rechaçado por ventos contrarios. *Ventis reflantibus rejici. Cic.* Temos acabado a nossa navegaçaõ, com hum vento muyto rijo, mas naõ contrario. *Sævo vento, non adverso, cursum confecimus. Cic.*

Correm, ou andaõ para traz com movimento contrario ao do Céo. *Versantur retrò contrario motu, atque cælum. Cic.*

Mostrarei o contrario, do que tem dito. *Ea refellam*, ou *refutabo, quæ dixit.*

Faz o contrario do que diz, do que ensina. *Dictis non consentiunt facta. Cum illius vita mirabiliter pugnat oratio. Moribus oratio non respondet. Non consonat cum vita sermo. Contrà facit, quàm loquitur.*

Pelo contrario. *Contrà. Adverb. E contrario. Cic.*

Naõ sou homem, que facilmente condene; mas pelo contrario dou o seu louvor a tudo. *Non is sum, qui obtrectem libenter, sed contra, qui laudem omnia. Cic.*

Vedes, como tudo succede pelo contrario do que tinhamos dito. *Vides omnia ferè contrà, ac dicta sunt, evenisse. Cic.* Com o mesmo Cicero se póde dizer, *Contra quàm*, ou *contra atque.*

Que? Tinheis vós dinheiro de mais? pelo contrario naõ tinheis hum ceitil. *Quid? pecunia tibi superabat? At egebas?*

CONTRA-ROTURA. Contra-rotúra. (Termo de Cirurgiaõ) Emprasto contra quebraduras. *Emplastrum medendæ ilium procidentiæ.*

CONTRASCARPA. (Termo da Fortificaçaõ) He o talud, ou escarpa de hum fosso para sustentar a terra da companha, para que naõ venha a cahir no fosso. *Fossæ declivis crepido, inis. Fem.* ou *acclivis margo, inis. Masc.* ou *Crepidinis declivitas*, ou *marginis acclivitas in fossæ parte infimâ.* A *Contrascarpa* com menor talud, quando os fossos naõ saõ aquaticos. Met. Lusit. 25.

CONTRASEDULA. Contrasédula. Sédula, que desmente a outra. *Schedula schedulæ opposita*, ou *contraria.*

CONTRASENHA. Cousa, que serve de final, & de prova, para conhecer outra. *Indicium, ij. Neut. Cic.* ,Mandou hum criado com a *Contra-,senha* do chapeo. Eschol. das verdad. pag. 220. E por *Contrasenha* na guer-,ra. Cister. 1. 109. col. 3.

CONTRASTA. He o nome antigo de Valença do Minho. *Vid.* Valença.

CONTRASTADO Contrastádo da fortuna. *Qui adversâ utitur fortunâ. Quem fortuna vexat. Duram expertus fortunam.*

CONTRASTAR com alguem. *Cum aliquo contendere* (*do, contendi.*) *Vid.* Contender.

A materia, sobre que se contrasta. *Res controversa. Cic.*

Contrastar com alguem, gritando, & dizendolhe palavras injuriozas. *Cum aliquo altercari. Cæs. Cum aliquo jurgio contendere*, ou *cum aliquo pugnare. Cic.* Horacio diz, *jurgari. Cum aliquo rixari. Cic.*

Contrastar com os perigos. *Periculis se offerre. In pericula se inferre. Pericula*

la fortiter, ou *audacter adire*. *Cic.* Haõ ,de *Contrastar* com todos os perigos. Vieira.Tom.1.1052. Furiosa tormenta, ,sem haver poder humano, que a po- ,desse *Contrastar*. Mon.Lusit.tom.3.148. col.2.

CONTRASTE. Contràste. Contenda. *Vid.* no seu lugar.

Contraste com gritos, & com injurias. *Jurgium, ij.Neut. Rixa, æ.Fem. Cic.*

Contrastes da fortuna. *Infortunia, orum.Neut.Plur.Terent.Horat. Res adversæ, rerum adversarum. Vid.* Desgraça. Adversidade, &c.

Contraste. O avaliador, que passa certidaõ do pezo de qualquer peça de ouro, ou de prata, ou do preço de qualquer pedra preciosa. *Auri pensator, oris. Plin. Gemmarum æstimator, oris. Masc.* Doenças, que saõ o *Contraste*, em ,que se prova o Espirito. Chag. Cartas Espirit.Tom.2.310.

CONTRATAÇAM. Contrataçaõ. *Vid.* Contrato. Villa insigne pela *Con-* ,*trataçaõ* das mercadorias. Mon. Lusit. tom.1.96.

CONTRATADO. Contratádo. Como quando se diz Casamento contratado. *Pactum conjugium, ij.Neut.* ou *pactæ nuptiæ, arum.Fem.* O participio *pactus, a, um.* he de Plauto. Está contratado de casar com huma viuva rica. *Cum divite viduâ nuptias pactus est* (do Verbo *Paciscor*) *Cum divite viduâ pactionem fecit de connubio.*

CONTRATADOR. Contratadôr. Homem de negocio da praça, que contrata em varios generos. *Negociator, oris. Masc. Cic. Pactor, oris. Masc. Cic.*

Contratadôr de escravos. *Mancipiorum negotiator, is. Masc. Quintil.*

CONTRATAR. Fazer hum contrato com alguem. *Cum aliquo contrahere. Cic.* (subauditur *Rem*) *Cum aliquo pacisci. Cum aliquo de aliquâ re pactionem facere*, ou *conflare.*

Com os particulares naõ se podia contratar mais accomodado. *Cum privatis non poterat transigi minore pecuniâ. Cic.*

Contratar. Fazer negocio. *Mercaturam facere*, ou *negotiari. Cic.* Contratar em incenso. *Commercium Thuris habere.* Contratar em tudo. *Omnia venalia habere. Cic.*

CONTRATO. Contráto. Pacto, que se faz com certas condiçoens, a que huma parte se obriga. *Pactum, i. Neut. Conventum, i. Neut. Pactio*, ou *conventio, onis. Fem. Cic.* Ulpiano, & outros Jurisconsultos antigos dizem. *Contractus, ûs Masc.* Tomar hum contrato a el-Rey. *Vid.* Contratar.

Contrato de mercadorias. *Commercium, ij. Neut. Plin. Negotiatio, onis. Fem. Sen. Phil.* Ganhar em contratos. *Rem gerere mercaturis faciendis. Cic. Vid.* Cõtratar.

CONTRATEMPO. Tempo improprio para fazer alguma cousa. *Alienum tempus, oris.*

Fazer alguma cousa contratempo. *Aliquid facere alieno tempore*; *importuno*, ou *non idoneo tempore*; ou *præposterè*, ou *intempestivè. Cic.*

CONTRAVEIRADO. Contraveirádo. (Termo de Armeria) *Vid.* Veirado.

CONTRAVENENO. Contravenêno. Contrapeçonha. Medicamento, que tem virtude para evacuar, & corromper o veneno. Há contravenenos communs, contra todo o genero de veneno, corroborando o coraçaõ, & espiritos, como a pedra bazar, & o corno do veado- a escorcioneira, &c; & há contravene, nos particulares, que se oppoem ao veneno particular, & conhecido, como a pimpinella contra mordedura do caõ raivoso, &c. *Antidotum, i. Neut. Cels.* ou *Antidotus, i. Fem. Gell.*

CONTRAVENTO. Contra a força do vento. *Reflante vento.* Os passaros, ,que naõ tinhaõ força para *Contravento* ,voarem. Arte da Caça.pag.114.

CONTRA-

CONTRAVIR às leys, ordens, preceitos, &c. *Leges, statuta, præcepta pactionem, fœdus violare,(o,avi,atum) leges perfringere,(go,fregi,fractum) Leges perrumpere, (po,rupi, ruptum) Cic.* Para ,que nenhum homem *Contravenha* à ,isso. Cunha, Bispos de Lisboa, 68.

CONTRIBUIC,AM Contribuiçaõ de dinheiro. A parte, que hum há de pagar voluntaria, ou forçozamente. *Pecuniæ collatio,onis.Fem. Tit.Liv.* O Jurisconsulto Papiniano diz, *Contributio, onis.Fem.* Com a *Contribuiçaõ* de huma ,esmola.Vieira.Tom.1.987.

Obrigar toda huma terra a huma contribuiçaõ. *Toti regioni tributum imponere. Cæs. Pecuniam, aut aliud imponere. Cic. Contribuiçoens* ordinarias de ,Alcavalas, sisas, &c.Successos militares de Joaõ Salgado. pag. 63. Verso.

CONTRIBUIR. Dar juntamente com outros. Contribuir com dinheiro. *Pecuniam contribuere (buo, bui, butum) Cic. Pecunias conferre ad aliquid*; ou *in aliquid. Plin.*

Contribuiraõ com a sua parte. *Pro parte in commune contulerunt.Cic.* ,Livre da oppoſiçaõ do exercito con,tinuava os progressos no interior da ,Provincia fazendo *Contribuir* todos os ,lugares abertos.Portug.Restaur.2.part. pag.528.

Contribuir. Cooperar. *Vid.* no seu lugar. Que naõ *Contribuais* com al,guma diligencia importante a esta ,grandeza. Epanaphor. 352.

CONTRIC,AM. Contriçaõ. Grande dôr de ter offendido a Deos, por ser summamente bom. *Summus animi dolor ob peccata, adversùs Deum, infinitè amabilem, commissa. Acerbus dolor ex delictorum recordatione susceptus.* O termo ordinario da Igreja he *Contritio.*

,Pedia a Deus perdaõ de suas culpas cõ ,tanta dor, & *Contriçaõ*, que de cançado ,cahio desmayado. Agiolog.Lusit.Tom. 2.pag.275.

,A *Contriçaõ* na infermidade he enfer,ma, & na morte temo muyto, que seja ,morta.Vieira.Tom.1.pag.1104.

Ter huma grande contriçaõ de seus peccados. *Non sine acerbissimo animi sensu, & dolore peccata à se, adversùs Deum infinitè amabilem, commissa detestari. Admissa in se adversus Deum delicta ex animo dolere.*

CONTRITO. Contrîto. Arrependido de seus peccados. *De peccatis à se admissis vehementer dolens*, ou *noxas à se commissas ex animo dolens. Quem ex animo pœnitet peccasse. Qui summo peccatorum suorum dolore afficitur*, ou *cruciatur. Qui ex peccatis, quibus divinam majestatem graviter lædere se meminit. acerbissimum dolorem capit. Qui intimo animi sensu Deum optimum maximum à se offensum dolet, idque propter ipsum.*

CONTROVERSIA. Controvérsia. Altercaçaõ de pessoas, que tem differentes pareceres. *Controversia, æ.Fem. Cic.* Tornou a Roma, aonde depois de ,se discutirem graves duvidas, & *Con,troversias* veyo el-Rey D. Diniz na ce,lebre Concordata, que anda nas Or,denaçoens Reaes. Agiol. Lusit.Tom.2. pag.277.

Acabar huma controversia.*Controversiam dirimere. Cic. Rem ad concordiam adducere.*

Controversia sobre algum ponto de fé. *De re ad Christianam fidem pertinente controversia.*

Controversia. Duvida. Contradiçaõ. He sem controversia o primeiro. *Nullo refragante*, ou *repugnante principem locum obtinet.* Pôr em controversia, o que está certo. *Quod certum est, in controversiam vocare, adducere, vocare in dubium, ponere in quæstione.* Her,deiro sem *Controversia.* Vieira. Tom. 1. 531.

CONTROVERSISTA. Controversîsta. Author, que escreve controversias concernentes à fé. *Controversiarum de rebus ad fidem Christianam pertinentibus scriptor.*

CONTROVERSO. Ponto controverso. Questaõ controversa, sobre que há controversia. He cousa controversa. *Res est controversa. Res est, quæ in controversiam vocatur*, ou *adducitur*, ou *quæ in controversiâ versatur*. He huma questaõ muyto controversa entre os Doutos. *Controversa res est, & plena dissentionis inter Doctissimos. Cic.* Eleyçaõ, ,que naõ era pouco *Controversa*. Vieira, Tom. 2. pag. 44. Para melhor me ,actuar nas materias *Controversas*. Chrysol. Purificat. 692.

CONTROVERTER. Pôr em controversia. Disputar huns contra outros. *Aliquid in controversiam vocare. Vid.* Controversia. *Controverte-se* a questaõ. Madeyra, 2. parte pagin. 99. col 2.

CONTUMACIA. Contumácia. Ob- ,stinaçaõ inflexivel. *Contumacia, æ. Fem. Cic.*

Com contumacia. *Contumaciter. Cicer.*

CONTUMAZ, Contumáz. O que se tem cerrado com o seu parecer, sem se deyxar reduzir à razaõ. *Contumax, acis. omn. gen.*

Contumaz, na pratica do Direyto he aquelle, que citado trez vezes, ou huma só vez peremptoriamente, naõ apparece perante o Juiz. Os Jurisconsultos lhe chamaõ. *Contumax.*

CONTUMELIA, Contumêlia. *Vid.* Injuria. Affronta. Quando a *Contume- ,lia* naõ tivesse proporçaõ com suas ,faltas. Promptuario Moral, 117.

CONTUNDIR. Fazer contusaõ, pizar, moer. *Contundere*, (*do, tudi, tusum*) *Varr.* Com a força da pancada, ,os dentes das commissuras se fe- ,chaõ, & *Contundem* as fibras. Cirurgia de Ferreyra, 197. Os medicamen- ,tos, que grossamente se *Contundiaõ*. Trituraçaõ da Jalapa, 2. parte 47. *Vid.* Moer. Pisar. Malhar.

CONTUZAM, Contuzaõ. (Termo de Cirurgia) Pisadura na carne, ou nos musculos, causada de huma queda, ou de huma pancada, sem sinal de ferida na parte pisada. *Contusio, onis. Fem. Cels. Oblisæ carnis vitiatio sine vulnere.* Tambem há *Contuzoens* ,com ferida, & com fractura. Vejase Antonio da Cruz na sua Recopilaçaõ pag. 187.

CONTUZO, Contùzo. Cousa, em que houve separaçaõ, & quebrantamento, feyto de pisadura. *Contusus, a, um. Cic.* Nos corpos humidos, & ,nas feridas *Contuzas*. Recopilaçaõ da Cirurg. pag. 189.

COVALECENCIA, Convalecência O estado da pessoa, que sahindo de huma enfermidade, vay cobrando saude. *Ab ægritudine recreatio, onis. Fem. Plin. Hist.* A alguns parece melhor, que se diga, *à morbo*, ou *ab adversâ valetudine*, porque *Ægritudo* se diz mais commũmente d'alma, que do corpo.

Convalecencia. O lugar, em que, os que foraõ doentes convalecem. *Locus, in quo convalecentes ex morbo, recreantur. Valetudinarium*, que em alguns Diccionarios se acha, naõ significa a casa da convalecencia, mas a enfermaria, ou hospital.

CONVALECENTE. O enfermo, que começa a cobrar forças. *Ex morbo convalescens, tis. omn. gen. Cicer.*

CONVALECER de huma enfermidade. Cobrar saude. *Convalescere*; ou *ex morbo recreari.* Usa Cicero destes modos de fallar. *Ad sanitatem venire*, ou *consanescere. Cornel. Celso.*

Facilmente se convalece. *Recursus facilis ad bonam valetudinem. Cels.* Tinha *Convalecido* d'aquella gra- ,ve enfermidade. Vieira, Tom. 4. pag. 402.

CONVALECIDO; Convalecîdo. *Qui convaluit. Cui reddita est sanitas. Cui confirmata est ex morbo valetudo.* Que ainda naõ estava bem convalecido.

valecido. *Satis firmo corpore nondum esse. Cic.*

CONVEM. *Vid.* Convir.

CONVENÇA. He usado em muytos lugares da Ordenação. *Vid.* Convenção.

CONVENÇAM, Convenção. Concerto. Contrato. *Conventio, onis. Femin. Ulpian. Conventus, us. Masc. Auctor. ad Herenn. Conventum, i. Neut.*

Apartarse de alguem conforme a convenção. *Ex conventu discedere ab aliquo. Auct. ad Heren.*

Fazer huma convenção. *Cum aliquo pacisci, (scor, pactus sum) Cum aliquo pactionem facere, conficere, conflare.*

Estar pela convenção. *Conventis stare.* Com cujo irmaõ Estevaõ Pires fez *Convenção* sobre casar. Monarchia Lusitana, Tom. 5. 179. col. 3.

Convenção. Uniaõ. *Vid.* no seu lugar. Da *Convenção*, ou uniaõ deste matrimonio nasceraõ aquelles homens. Vieira, Tom. 10. 35.

CONVENCER a alguem. *Aliquem convincere. (co, vici, victum) Cicer.*

Convencer alguém de furto. *Aliquem furti,* ou *alicujus furtum,* ou *aliquem furti crimine convincere. Cicer.*

Fazer perguntas a alguem, & convencello com suas proprias repostas. *Aliquem interrogationum laqueis irretitum tenere. Cic. Jugulare aliquem suis verbis. Terent.*

Esperais, que eu vos diga injurias, despois, que o vosso proprio silencio vos convenceo. *Vocis contumeliam expectas, cùm sis gravissimo judicio taciturnitatis oppressus. Cicer.*

Para que em caso, que negassem, com boas testemunhas os podessem facilmente convencer em huma materia muyto clara. *Ut si negassent, facilè honestissimis testibus in re perspicuâ tenerentur. Cic.*

Razaõ, que convence. *Ratio firma, valida, cui obsisti nequeat. Ratio, ad aliquid convincendum, plurimum valens.* E se naõ deyxaõ *Convencer* destes exemplos. Vieira, Tom. 1. 182.

Convencer. Inferir, concluir com razaõ, que convence. *Aliquid ex aliquâ re inferre conficere,* ou *colligere inexpugnabili ratione.* Das quaes cousas se convence, o que diziamos. *Ex quibus rebus conflatur, & efficitur quod dicebamus. Ex Cicer.* Em outro lugar diz Cicero mais brevemente. *Inde conficitur.* Da qui se *Convence* o naõ reconhecer soberania. Monarchia Lusitana, Tomo 5. 12. column. 3.

CONVENCIDO, Convencido. *Convictus,* ou *evictus, a, um. Cic.* (De ordinario *Convictus* se poem com o nome do crime no genitivo) Em hum lugar diz Cicero, *Multis criminibus convictus,* & em outro *Tam nefariis criminibus evictus.* Naõ me attrevera dizer *Evictus* com genitivo, se primeyro me naõ mostrassem algum exemplo em bom Author.

CONVENIENCIA, Conveniència. Utilidade. Enterece. *Utilitas, atis. Fem. Commodum, i. Neut.*

Tenho anteposto o bem da Republica às minhas proprias conveniencias. *Salutem Reipublicæ meis commodis, & rationibus prætuli. Cicer.*

A opiniaõ de Appio pareceo melhor, aos que olhavaõ só para a sua propria conveniencia. *Factione, respectuque rerum privatarum Appius vicit. Tit. Liv.*

Todos tem conveniencia em obrar bem. *Omnium interest bene facere. Cicer.*

Eu se tratara da minha conveniencia, folgara muyto, que estivesseis com

commigo. *Ego si mei commodi rationem ducerem; te mecum esse maximè vellem.* Cic.

Procurareis de dar a conhecer, que elle naõ fez cousa alguma por sua propria conveniencia. *Enitendum est, ut eum significes, nihil ad utilitatem tuam retulisse, ac nihil omnino suâ causâ fecisse.* Cic.

Importa muyto, para minha, & vossa conveniencia, que eu vos vá buscar. *Utriusque nostrum magni interest, ut te conveniam.* Cic.

Naõ he homem de bem aquelle, que em todas as suas acçoens sempre olha para a sua conveniencia. *Bonus vir minimè est, qui ad suum commodum refert, quæcumque agit.* Cic. *Vid.* Enterece. *Vid.* Proveito.

CONVENIENTE. O que convem a alguem, ou a alguma cousa. *Conveniens*, ou *congruens, tis. omn. gen.* (com dativo)

CONVENIENTEMENTE. *Convenienter. Congruenter. Adverb. &c.*

CONVENTICULO, Conventîculo. Junta de poucos, que estaõ maquinando alguma cousa contra o bem da Republica, ou dos particulares. *Conventiculum, i. Neut.* Cic.

Fazer conventiculos nocturnos. *Conventicula nocturna agitare*; (assi como diz Sallustio *Cætus nocturnos agitare*)

CONVENTO. Casa de Religiosos, ou Religiosas, Claustraes, mas naõ Monacaes. *Cœnobium, ij. Neut. Monasterium* he de Monges.

Convento Juridico. Saõ termos, com que os antigos Romanos chamavaõ, o que em Portugal chamamos *Comarca.* No livro 2. do seu Elucidario, num. marginal 1367 diz o Padre Bento Pereyra, *Fuere in provincijs statuti conventus per Rectores earum ad judicia ferenda, vulgò dicimus* Comarcas. No livro 3. da sua Historia Natural escreve Plinio, que na Provincia de Hespanha, a que chamaõ Betica, havia quatro conventos juridicos. *Vid.* Comarca. *Conventus juridicus.* Plin. *Histor.* Jorge Cardozo quer, que *convento juridico* fosse o mesmo, que *chancelaria.* ,Debaxo do Imperio dos Romanos ,foy Braga *Convento juridico*, isto he ,chancelaria, à qual recorriaõ as par- ,tes de 24. cidades, com suas appel- ,laçoens. Agiolog. Lusitan. Tom. 1. pag. 17. col. 1. Nas advertencias ao Agiol. pag. 8. diz o mesmo Author, ,Dividiase a Lusitania em tres *Conven- ,tos juridicos*, isto he chancelarias, ou ,Relaçoens, em Pacense, Scalabitano, & ,Emeritense)

CONVENTUAL, Conventuál. Cousa do convento. *Religioso cœtui communis*, ou *commune.*

Missa conventual. *Sacrum universo cœtui commune.*

Clausura conventual. *Cœnobij claustra, orum. Neut. Plur.* A clausura *Conven- ,tual* era carcere Religioso. Vida de S. Joaõ da Cruz, 384.

CONVENTUALIDADE, Conventualidáde. Morada firme, em algum convento. *Stabilis in aliquo conventu mansio*, ou *commoratio, onis. Fem.*

CONVERSA. Freira conversa, que serve nos officios humildes do convento. *Rei domesticæ, ou externi operis in Religiosâ familiâ adjutrix, icis.* Que nunca tive- ,ra animo de ser Freyra, nem *Conversa* na ,quella Religiaõ. Vida de S. Izab. pag. 137.

CONVERSAC,AM, Conversaçaõ. Discurso familiar com alguem. *Sermonis communicatio, onis. Feminino. Familiaris cum aliquo sermo, onis. Masc. Congressus, ûs. Masc. Congressio, onis. Fem. Colloquium, ij. Neut. Collocutio, onis. Fem.* Cic.

He homem de aggradavel conversaçaõ. *Homo est moribus suavissimis, & summâ urbanitate limatus. Nemo illo est urbanitate, nemo lepore, nemo suavitate conditior.* Cic. *Vir est singulari humanitate, & suavissimis moribus excultus*, ou *expolitus. Vir est sci-*

tè urbanus, sciti, ac urbani congressus. Illi eximia est in urbanitatis congressu elegantia. Homo est in hominum societate jucundus, liberalis, &c.

Homem, que tem máo modo na conversaçaõ. *Homo agrestis, insulsus, inconcinnus, insuavis, illepidus. Homo rusticis moribus. Cicer. Homo moribus incompositus. Quintilian.*

Ter huma aggradavel conversaçaõ. *Cum alijs se se urbanè, scitè, commodè, lepidè, & eleganter cum alijs versari. Affluere omni lepore, ac venustate.*

Lograr a conversaçaõ de alguem. *Versari in familiaritate alicujus. Cicer.*

Todos fogem da vossa conversaçaõ. *Omnes aditum, sermonem, congressum tuum fugiunt. Cic.*

Como se fora preciso, que os homens illustres naõ abrissem a bocca na conversaçaõ, ou naõ fallassem, senaõ em cousas vaãs, ou ridiculas. *Quasi verò clarorum virorum, aut tacitos congressus esse oporteat, aut ludicros sermones, aut rerum colloquia leviorum. Cic.*

Abrir a conversaçaõ. *Sermonem inferre primo loco. Inire sermonem in familiari consuetudine.* Foy Crasso, o que abrio a conversaçaõ. *Princeps Crassus hujus sermonis ordiendi fuit. Cic.*

Tem a conversaçaõ taõ aggradavel, que naõ me canço de o ouvir. *Tanta est in homine jucunditas, & tantus sermonis lepor, ut eum audire nunquam me tædeat.*

Casa de conversaçaõ. *Vid.* Casa.

CONVERSAM, Conversaõ. Mudança de huma cousa em outra. *Conversio*, ou *mutatio, onis. Fem. Cicer. Unius rei in aliam immutatio, onis.*

Conversaõ. Mudança de vida, & emenda dos costumes. *Morum, institutorumque mutatio in melius.* (Tacito diz, *Mutatus in deterius*, & Cicero, *Videte nunc quàm versa, & mutata in peiorem partem sint omnia*) Algumas vezes se poderá excusar *in melius*, porque o sentido dá a entender, que a conversaõ, de que se falla, he de mal para bem. Tambem se pode dizer *Morum emendatio, onis. Fem. Ab dissoluta vivendi libertate, ac licentiâ ad sanctiorem vitam transitus, ûs. Masculin.*

Conversaõ do paganismo à Religiaõ Christaã. *Ab inanium numinum cultu ad Christianam Religionem transitus, ûs.*

Conversaõ de herege à Fé Catholica. *Ab hominum pravè de Religione sententium erroribus ad veram, ac sinceram fidem traductio. Ab hominum pravis opinionibus corruptum cætu, ad Ecclesiæ Romanæ sinum reditus*, ou *regressus*, ou *reversio.*

CONVERSAR. Tratar ordinaria, & familiarmente com alguem. *Aliquo familiarite uti, (tor, ujus sum) Cic.* Conversar com homens honrados. *Honestorum hominum consuetudine uti. In honestorum hominum familiaritate versari. Cicer.*

Conversar. Fallar, praticar com alguem. *Sermonem cum aliquo habere*, ou *conferre. Cum aliquo sermocinari. Cicer.*

Na soledade, em que estou, naõ tenho com quem conversar. *In hac solitudine careo omnium colloquio. Cicer.*

Conversar com a bocca, se diz da comida, ou bebida, que do estomago manda seu saybo à bocca. Os alhos conversaõ com a bocca. *Allia mandentium halitus inodorant. Colum.*

CONVERSAVEL. Aquelle, que trata com familiaridade, & com quem se pode tratar. Homem conversavel. *Homo commodissimis moribus. Cic. Homo tractabilis. Plin. Jun. Homo commodissimi, ac facillimi ingenij.* Brando, & *Conversavel* com todos. Mon. Lusit.

Tom.

Tom. 1. fol. 182. col. 3.

CONVERSO, Aquelle, que serve nos humildes officios de huma communidade Religiosa, ou de huma ordem militar. *Rei domesticæ in religiosâ domo, vel in ordine militari administer*, ou *rei familiaris curator, oris*. A pia morte do *Converso* Frey Gonçalo. Agiol. Lusitano, Tom. 2. pagin. 355. O proprio inimigo se mostrava a hum *Converso* da mesma casa. Mon. Lus. Tom. 3. fol. 199. col. 3.

CONVERTER. Mudar huma cousa em outra. *Aliquid in aliud convertere*. *Cic.* Converterse. Mudarse em alguma cousa. *In aliud se convertere*. *Cic.* *Terent.* ou *Converti*. *Cic.* O sal se converte em agoa. *Sal in aquam solvitur, abit, liquescit, se vertit*, ou *convertit*. As exhalaçoens se convertem em nuvens. *Anhelitus se in nubem induunt*. *Cic.* Converter as inimizades em amizade, & confiança. *Inimicitias ad amicitiam, consuetudinemque traducere*. *Cic.* A serpente, em que a vara se *Converteo*. Vieira, Tom. 1. 94.

Converter alguem. Reduzilo ao estado de melhor vida. *Aliquem è corruptis moribus ad emendatiorem vitam traducere*. *Aliquem ad bonam frugem reducere*, ou *revocare*. *E scelerum*, ou *flagitiorum gurgite quempiam extrahere*. *Aliquem ab improbâ peccandi consuetudine deducere*. Converterse. Deyxar seus vicios. Emendar os máos costumes. *Ad bonam frugem se recipere*, ou *è peccatorum cœno emergere*. *Abjectis vitijs, sanctiorem vitam amplecti*. *Ab improba peccandi consuetudine se revocare*.

Converter hum herege. *Pravis opinionibus imbutum quempiam catholicæ religioni restituere*. *Aliquem ad cœtum rectè de catholicâ fide sentientium adducere*, ou *reducere*, ou *revocare*. Converterse, (fallandose em hum herege) *Ad catholicam Ecclesiam redire*. *Positâ contumaciâ, suavissimo Ecclesiæ jugo cervices subjicere*. *Ab errorum caligine, ad veræ, sinceræque fidei lucem venire*, ou *redire*. *Perversas hæreticorum opiniones repudiare*, ou *rejicere*, ou *excutere*, ou *deponere*. *Ad Romanæ Ecclesiæ sinum, damnatis hæreticorum dogmatibus, confugere, redire, reverti*. *Ecclesiæ Romanæ reconciliari*. *Reprobatis*, ou *improbatis*, ou *rejectis*, ou *repudiatis falsarum circa religionem opinionum commentis, puram, ac sinceram catholicæ fidei veritatem amplecti*.

Converter Gentios à fé. *Inanium Deorum*, ou *Numinum cultores ad Christum adjungere*. *Ethnicos ad Christi Domini, ac Dei cultum redigere*. Converterse. (Fallandose em hum Gentio) *Rejecto*, ou *repudiato falsorum Numinum cultu, Christo nomen dare*. *A profanis Ethnicorum superstitionibus, ad Christiana sacra transire*. *Abjectis inanium Numinum simulachris, unius Christi cultui se consecrare*. *Repudiato fabulosorum Deorum cultu, Christianis se sacris addicere*.

Converter em cousas de seu uso à fazenda alhea. *In rem suam alienam convertere*. *Cic.* Converter o dinheyro do publico em seu proveyto particular. *Publicam pecuniam avertere*, ou *in suos usus convertere*. *Publicam pecuniam suam facere*.

Converter. Voltar. Converter as armas contra alguem. *In aliquem arma vertere*. *Tit. Liv.* Virgilio diz, *In me convertite tela*. As suas settas se *Convertiaõ* contra elles. Vieira, Tom. 1. 746.

CONVERTIDA, Convertîda. Molher errada, que se arrepende de sua má vida, & se recolhe. *Transfuga ex meritricio puella*. *Ex lupanari perfuga mulier*. *Quæ ex meretriciâ vitâ emersit*.

Recolhimento das convertidas. *Domus emersarum ex meritricio*.

CONVEZ, Convèz da náo. A superficie exterior da primeyra coberta. *Fori, orum*. *Masc.* *Plur.* *Cic.* *Tabulata in superiore navium parte ædificata circa ipsa latera, & ad puppim,*

puppim, quæ iter navem perambulantibus præbent, sic dicta (inquit Festus) quod incessus ferant. Bayfius foros interpretatur, tabulata in navi, quibus nautæ per ipsam feruntur. Fori igitur à ferèndo nomen habent.

Pelo *Convez* entrando o mar horren-
(do
Os duros marinheyros arremeça.
Ullyssea de Gabr.Pereira, cant:2.oitava 32.

,João Luis Paçanha,que alli era Capitaõ ,do *Convez*. Barros, 2. Dec. fol.46. col. 2.

CONVEXO, Convéxo. De ordinario entendemos por esta palavra a parte exterior de hum globo, & com tudo no Latim dos antigos Authores, naõ se acha hum só exemplo, de que *Convexus* claramente signifique isto. Pelo contrario topase com muytos, em que esta palavra significa o mesmo, que *Concavus*. Vejase o que tenho dito sobre a palavra Concavo. Diz Cornelio Celso neste sentido *Gibbus, a, um. Calvaria ex interiore parte concava, intrinsecùs gibba.* Quer dizer, o craneo, ou a caveira, por dentro he concava, & convexa por fora. Em alguns lugares se poderá dizer, *Rotundus*, ou *Globosus*. O convexo de hum globo. *Exterior globi superficies*, ou *facies, ei. Fem.* O mun- ,do sublunar se compoem do *Conve-* ,*xo* do Ceo da Lua, & dos qua- ,tro Elementos, Fogo, Ar, Agoa, & ,Terra. Noticias Astrologicas, pagin. 19.

Pedra fina, cuja superficie he convexa. *Gemma extuberans. Plin. Histor.*

Espelho convexo. *Speculum gibbum*, ou *rotundum*. Chamaõ-lhe commummente *Speculum convexum*, *i. Neut.* ,Os espelhos covos, a que chamaõ ,de fogo, postos ao Sol, logo se ac- ,cendem, o que naõ fazem os *Con-* ,*vexos*. Pinto Dial. 218.vers.

CONVICC,AM, Convicçaõ. (Termo de Direyto) Manifesta, & evidendente prova de alguma cousa. *Alicujus rei inexpugnabilis probatio, onis. Fem. Quintil.* Os que daõ a *convictio* esta significaçaõ, naõ tem outro fundamento, que este lugar de Cicero o filho na Epistola 22. do livro 16. das Famil. *Nam quid ego de Bruttio dicam? Quem nullo tempore à me patior discedere; cujus cum frugi, severaque est vita, tum etiam jucundissima convictio.* Mas quem naõ vê, que *convictio* he o mesmo, que *convictus*, & que estas duas palavras vem de *Vivo.* A palavra *Evictio*, naõ a pude achar se naõ nos antigos Jurisconsultos, como Ulpiano, Caio, Paulo, &c. & alem disto significa outra cousa, como se verá na palavra Evicçaõ. Nas testemunhas, & nas suas repostas se vê a convicçaõ do seu crime.*Convincitur à testibus, urgitur confessione.Cic.*

CONVICIO, Convício. He palavra Latina. *Vid.* Injuria. *Convicium, ij. Neut. Cic.* Contender com as armas dos ,*Convicios*. Varella, Num. Vocal, pag. 259.

CONVICTO. Convencido. *Vid.* no seu lugar. Está convicto. *Manifesto crimine convincitur. Cic.* *Convictos* porem ,neste famoso acto. Vieira, Tom. 5. 367.

CONVIDADO. *Invitatus, a, um. Tit. Liv.*

Convidado. Hum dos convidados a hum banquete. *Conviva, æ. Fem. Terent.* Advirtaõ, que no Calepino se acha *Epulo* com a significaçaõ de *Conviva*, mas sem exemplo. Os que querem, que *Epulo* signifique hum homem amigo de banquetear, difficultosamente o poderaõ provar com algum Author antigo. Em Cicero, & em Tito Livio *Epulo* significa hum dos tres homens, que o Pontifice escolhia para preparar certos banquetes, ou sacrificios, que os antigos faziaõ aos seus falsos Deoses.

Os

Os convidados por outro convidado. *Umbræ, arum. Horat.* (chamaõ-se *umbræ*, porque seguem ao convidado, como a sombra o corpo)

CONVIDAR, Convidár alguem a jentar, ou a cear. *Aliquem ad prandium, ou ad cœnam invitare.* (*o, avi, atum*) *Cic.* Nas encruzilhadas buscaõ meus companheyros quem os convide a jentar. *Sodales quærunt in trivio vocationes. Plaut.*

Convidar alguem, ou fazelo convidar por outro a cear. *Aliquem ad cœnam vocare. Cic.*

Convidar alguem a vir morar à sua casa. *Aliquem lecto, ac domo invitare. Cic. Aliquem hospitio invitare.* Tito Livio diz, *Domum, & in hospitium invitare.*

Acçaõ de convidar. *Invitatio, onis. Fem. Cic.* Tambem se acha em Cicero o ablativo *Invitatu.* Mas naõ creyo, que em algum bom Author se achem os outros casos deste substantivo.

Convidar. Attrahir, fazer vir vontade. Convidar alguem a alguma cousa. *Aliquem ad aliquid agendum allicere,* (*licio, lexi, lectum*) Cicero diz, *Allicit homines ad diligendum virtus.* Quintiliano diz, *Allicere juventutem ad studia.* Convidar com premios. *Premijs aliquem invitare. Cic.* Convi-,davaõ com as merces aos vassallos. Varella, Numero Vocal, pagina 429.

Este dia está convidando para hir dar hum passeo. *Commoda hæc cœli tempestas ad deambulationem allicit, allectat, invitat, pellicit.* Naõ convidaõ ninguem a jogar. *Ludis neminem poscunt. Plaut.* Convidando a isto o gran-,de parentesco, que ainda tinhaõ. Monarchia Lusitana, Tom. 1. fol. 44. col. 1. Naõ se deve pelejar com o inimigo, ,se naõ quando a occasiaõ *Convida.* Macedo, Dominio sobre a Fortuna, 149. ,Sem admittir deleyte algum, com que ,o mundo o *Convidasse.* Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pagina 477.

Convidar. Dar alguma cousa por algum serviço. *Præmium alicui dare,* ou *munusculum tribuere pro datâ operâ,* ou *pro officio, quod quis præstitit.*

CONVIR. Ser conveniente. *Convenire.* (*nio, veni, ventum*) *Congruere.* (*congrui,* sem supino)

O que dá a conhecer, que nenhuma cousa convem mais à natureza do homem, do que a verdade, & a singeleza. *Ex quo intelligitur, quod verum, simplex, sincerumque sit, id esse naturæ hominis aptissimum. Cic.* Tambem se pode dizer com Cicero. *Homini convenire,* ou *congruere.*

Convir. Ser decente. *Vid.* Decente.

Convir. Fazer huma convençaõ, hum concerto. *Pacisci,* ou *transigere.*

Convieraõ nisto. *De hâc re inter illos convenit Cic.*

Eu nisto convenho com vosso irmaõ. *Hoc mihi cum tuo fratre convenit. Cicer.*

Damos a entender, o em que convimos, & o em que consiste a nossa contenda. *Aperimus quid conveniat, & quid in controversiâ sit. Cicer.*

Convir do preço. *De pretio convenire. Quintil.*

Convenho, que duas cousas, que tendes assentado, huma he consequencia da outra. *Ego assentior, eorum, quæ posuisti (alterum) alteri consequens esse. Cic.*

Todos convem, que assi he. *Inter omnes convenit, ita esse. Cic.*

A Antioco parece, que os Estoicos convem com os Peripateticos, no que toca às cousas, & que só, no que toca às palavras saõ de differente opiniaõ. *Antioco Stoici cum Peripateticis re concinere videntur, verbis discrepare. Cic. Licet lambinus legat consentire pro concinere.*

Estes

Estes só em huma cousa naõ convem. *Hi de unâ re solum dissident. Cicer.* *Convieraõ* as partes, em que el-,Rey, &c. Monarchia Lusitana Tom.7. pag.59.

Convir. Tocar. *Vid.* no seu lugar. ,Com titulo de lhe *Convir* o Reyno ,de Syria. Monarchia Lusitana, Tom. 1. 191. col. 3. Algumas cidades, que ,*Convinhaõ* à jurisdiçaõ dos povos Astu-,res.Ib.d.fol.8.col.2.

CONVITE, Convîte. Banquete. *Convivium, ij. Neut. Vid.* Banquete.

Os bons *Convites* antigos,
Antes de tudo se alçar,
Eraõ para conversar
Os parentes, & os amigos,
E naõ para arrebentar.
E de viver juntamente
Houveraõ os *Convites* nome.

Francisco de Sá Satyra 3. num. 21. 22. No num.16.da dita Satyra diz este Poeta:

Convites de quem convida
Amostraõ-vos hi suas tendas,
Quanta cousa he alli perdida?
Ceas imigas da vida
Imigas mais das fazendas.

Soaõ os instrumentos,& as suaves,
Frautas,que o grande Hypomacho to-
(cava,
De accentos hora agudos, & hora
(graves
Concertada armonia se formava:
Levaõ-lhe o alto contraponto as aves,
Que tudo em ser alegre conformava,
Tendo principio as mesas,& *Convite*
Entrando o Sol nos braços de Amphi-
(trite.

Ullyss.de Gabr.Per.cant.1.oit.92.

Convite. O que se dá à gente humilde em aggradecimento de algum serviço. *Munusculum,* ou *premium pro datâ operâ,* ou *pro officio, quod nobis aliquis præstitit.* Parece que neste lugar poderamos usar da palavra *Strena, æ. Fem.* porque o P. Alberto de Albertis no seu livro dos corruptores da eloquencia, pag. 573. diz, *Munus, quod datur die festo boni ominis causâ, Italis mancia, sumitur quoque pro quovis dono, & operis mercede.*

CONVOCAÇAM, Convocaçaõ de cortes, de concilios, &c. *Convocatio onis. Fem. Cic. Coactio,* naõ se acha nesta significaçaõ em bons Authores.

CONVOCAR hum concilio.*Concilium convocare,* ou *cogere.*

Convocar cortes. *Universi regni comitia convocare. Cic. Conventus indicere. Tit. Liv.* Os Authores dos Diccionarios, que neste lugar poem *Conventus agere,* naõ reparaõ, que estas duas palavras significaõ celebrar, & naõ convocar cortes.

Convocar a gente. *Populum convocare. Populum convocare ad,* ou *in concionem. Cic.Tit.Liv.Cæs. Convocava* ,a gente para o Templo. Vieira, Tom.1. 224.

CONVULSAM, Convulsaõ. (Termo de Medico) Involuntario movimento de nervos para o cerebro, aonde elles tem o seu principio. *Convulsio, onis. Fem. Plin. Nervorum distentio,* ou *contractio,* (o primeyro he de Celso no capitulo 1. do livro 2.) *Frigus modò nervorum distentionem, modo rigorem infert, illud* Σπασμὸς, *hoc* Τέτανος *Græcè nominantur.* O segundo he de Plinio no capituulo 23. do livro 22. Quan-,do a *Convulsaõ* for causada por ,secura, &c Luz da Medicina, pag. 199. As *Convulsoens,* & ajustamen-,tos, que o vomito causa. Vida de D. Fr. Bartholomeo fol. 23. column. 1.

COVULSIVO, Convulsîvo. (Termo de Medico)Movimento convulsivo. *Motus,qui convulsione,* ou *nervorum contractione cietur.*

COO

COOPERACAM. A acçaõ de dous Agentes unidos,para produzirẽ o mesmo effeyto.*Operæ collatio,onis.Fem.Opera collata,æ.Fem.* Sem *Cooperaçaõ* de Deos, ,nenhuma cousa creada pode obrar. Alma Instr.Tom.2.pag.198.

COOPERADOR,Cooperadôr. Aquelle, que coopera. Cooperadôr ao danno, he aquelle,que manda,ou que consente, ou que louva a acçaõ injusta. Comprehendem osTheologosMoraes nove generos de *cooperadores* ao mal nestes dous versos

Jussio,consilium,consensus,palpo, recursus,
Participãs,mutus,nõ obstans, nõ manife-
(stans.

,Dannificador injusto, & *Cooperadôr* ao ,danno.Promptuar.Moral,pag.164. So- ,geytos *Cooperadôres* de suas acçoẽs. Monarch.Lusit.Tom.6.pag.179.

COOPERAR.Unir a sua acçaõ com a de outro Agente natural,ou sobrenatural,para a simultanea producçaõ de hum effeyto.*Operam ad aliquid cum aliquo cõferre.(fero,contuli,collatum)Aliquem juvare in aliquâ re. Cic.* Hospedou, ao que ,*Cooperara* excluillo de hum Reyno. Varella,Num.Vocal,pag.90.

Aquelle,que coopera. *Rei efficiendæ adjutor Rei curandæ,ac perficiendæ socius.Alicui adjutor in aliquâ re.* Se persuadisse ,a *Cooperar* em hum trato dobre. Portug. Restaur.Tom.2.187.Se eu quizer *Cooperar* ,com a graça de Deos. Vieira, Tom.9. 198.

COOPERARIO,Cooperário. Cooperador. *V.* no seu lugar. Sem offensa de ,muytos *Cooperarios* seus. Vida do Principe Eleytor,pag.69.

COORDINACAM.União de cousas postas com ordem.*Ordinatio,onis.Fem.Colum.Rerum in ordinem distributio.*Diversa ,*Coordinaçaõ* das letras.Queiros,Vida do Irmaõ Basto,pag.576.

COORDINAR.Pôr com ordem. *Vid.* Ordem.

COP

COPA. O lugar onde se poem todo o paramento da meza,ou os vasos de prata,ou de ouro,que servem para a mesa, postos em ordem,& por degráos.Em varios Diccionarios se acha *Repositorium*,& *Abacus*.Em quanto a *Repositorium*,que he palavra de Plinio, naõ sey como possa significar huma *Copa*, porque acho no Calepino, *Repositorium, Vas in quo reliquiæ ciborum, & mensæ instrumenta reconduntur, sive ex corio sit, sive ex aliâ materiâ.* Em quanto a *Abacus* diz Vossio no seu livro das Etymologias da lingoa Latina, *Abacus propriè est mensa, quæ basim non habet,ut illa logistarum de pariete suspensa;item coquinaria,quæ nunc parieti applicatur,nunc soluta dimittitur, ut vasa super ea reponantur, unde &* Repositorium *dicitur.Plin.* Outros, como se pode ver em Pedro Ciacconio, & Fulvio Ursino, aonde trataõ dos banquetes dos antigos Romanos,querem,que *Abacus* signifique huma mesa de páo precioso, ricamente ornada. Porem naõ he isto, o que propriamente chamamos *Copa.* No cap.7.do liv.8.diz Vitruvio,*Cùm habeant vasorum argenteorum mensas,* aqui poem *mensas*, em lugar de *Abacos*. O que me confirma, que as nossas *Copas* naõ se podem propriamente chamar *Abaci*. Sey,que Nizolio, & alguns outros se fundaõ nestes lugares de Cicero. *Abacos quamplures ornavit argento,auroque cælato.Tuscul.*61.*Ab hoc,iste Abaci vasa omnia,ut exposita fuerant,abstulit.Tusc.*6. Mas destas palavras de Cicero naõ consta, que estes vasos fossem para a serventia da mesa,nem que o lugar,em que se punhaõ os vasos fosse como as *Copas*,de que neste Reyno se usa. No Calepino adornado pelo P. Joaõ Luis de la Cerda,impresso em Leaõ,no anno 1656.está errada a interpretaçaõ da palavra *Abacus* por pedra lavrada, que se poem como base ao pè da columna, porque ainda que allegue o Author com Vitruvio dizendo,*Sunt præterea Abaci, columnarum ornamenta, quæ in epystilijs*

ſupponuntur.Epiſtilium, naõ he o pè da columna, mas a architrave, ou pedra aſſentada no capitel da columna. *Vaſariũ*, a que alguns querem dar eſta ſignificaçaõ, ſignifica todas as alfayas de hũ Magiſtrado Romano, quando hia governar alguma Provincia. Outros cuydaõ, que baſta, que ſe diga *Vaſa argentea*, ou *aurea*, por quanto a *Cópa* naõ he outra couſa, que os vaſos de ouro, ou de prata, de que huma caſa ſe serve para a meſa. Hũ traductor Eſtrangeyro tem interpretado eſtas palavras de Ceſar, *Argentum expoſitum*, *Copas* de baxela de prata. Falla Ceſar neſte lugar do arrayal de Pompeyo, que foy tomado, & ſaqueado, & as ſuas proprias palavras ſaõ eſtas *Triclinia ſtrata viſa ſunt*, *& magnum argenti pondus expoſitum*. Querem dizer, viraõ-ſe as meſas poſtas, & grandes copas de baxela de prata. Em certas occaſioens poderamos uſar deſte modo de fallar; mas eu para mayor clareſa quizera chamar huma cop., *Vaſa argentea, quæ in menſâ adhiberi ſolent, gradatim expoſita*; ou *vaſorum argenteorum, quæ uſui ſunt ad menſam, gradatus apparatus, ûs. Maſc.* Se por *Copa* ſe entender o lugar, onde ſe poem eſte apparato, dirás, *Cella, in quâ vaſa argentea, &c. gradatim exponuntur.*

Copa. Vaſo de qualquer metal, com mais largura, & menos fundo, & com pè. *Patera, æ. Fem. Cic. Crater, is. Maſc. Virg.* (*increment. long.*)

Copa do broquel. Copa do eſcudo. O ponto do meyo na parte mais levantada do eſcudo. *Umbo, onis. Maſc. Tit. Liv.*

Copa do chapeo. *Petaſi cavum, i. Neut.* ou *Teſtudo, inis. Fem.* ou *Tubus, i. Maſc.*

Copa da arvore. A parte ſuperior della. *Arboris cacumen, inis. Neut. Virg. Arboris vertex, icis. Maſc. Plin.* Aquellas matas, immenſas, gloria, & coroa de todo o arvoredo do Univerſo, os pès na terra, as *Copas* no Ceo. Vaſcõc. Notic. do Braſil, 242.

COPADO, Copádo. Arvore copada. Veſtida de muyta folha. *Arbor denſis ramis opaca*, ou *arbor opaca*. Cicero diz, *Platanus patulis diffuſa ramis*. Boſque, ou mato copado. *Comatæ ſylvæ. Catull.*

Mato de arvores taõ copadas, que naõ o podem penetrar os rayos do Sol. *Sylva ſolaribus impervia radijs*, *adeò arboribus denſis eſt frequens*.

Copádo. Palavra de Alveytar. Quer dizer *Redondo*, & naõ comprido. Os cavallos, que tem os caſcos das maõs bem *Copados*, ſaõ de melhor temperamento. Procurarſe-há ſe he de boa raça, & que tenha os caſcos das maõs bem *Copados*. Galvaõ, Trat. da Gineta, cap. 18.

COPAIBA, Copaîba. Planta, aſſi chamada dos Indios do Braſil, os do Perù lhe chamaõ *Chilio Marabito*. He mayor, que as Romeyras, & tem as folhas eſpeſſas, & miudas, humas redondas, outras ovadas. Conſta a flor de cinco folhas redondas; o fruto he a modo de bolota, do tamanho de hum dedo, com hum caroço, da groſſura de huma avellaã. A madeyra he vermelha, & della ſe fazem taboas para varios uſos. Produz eſta arvore o balſamo, ou oleo de duas maneyras, hum pelo ardor do Sol, que he o oleo branco, outro pelo golpe, que lhe daõ no tronco, ou nos ramos, & eſte he mais cheyroſo, & denegrido. Hum, & outro he no goſto azedo, & ao principio amargo, por onde ſe conhece, que participa da influencia, & que he quente, & ſecco. Para ſe conhecer, he neceſſario deytalo na agoa, & ſempre há de hir ao fundo, ſem ſe miſturar com a agoa, ou vinho puro, ſem miſtura alguma, guardando-o de ordinario em vaſo de vidro, ou de prata, & quanto mais velho, he o dito balſamo melhor, & faz effeytos maravilhoſos, como a experiencia tem moſtrado. Sem embargo da brevidade, a que me obriga a vaſtidaõ deſta obra, com zelo do bem cõmum, porey aqui o regimento, ou receyta deſte oleo, feyta por hum Medico Arabe, que hum meu amigo me communicou em Lisboa, & que na minha opiniaõ ſó ſe acha nas maõs de alguns curioſos manuſcrita. Diz aſſi a receyta. Uſaõ do oleo de *Copaiba* de tres maneyras. 1. tomaſe pela bocca. 2. ſe applica por fora, como unguento, untando a parte enfer-

ma

ma com elle.3.se mistura com as medicinas,& composiçoens de Cirurgia.Primeyramente tomase pela bocca em jejum em huma gema de ovo,ou em huma colher de caldo, ou em vinho quatro, ou cinco pingas destilladas;cura as pessoas, que saõ doentes de asma,ou dores da bexiga ; elle tira as dores inveteradas do estomago.Cura aos Ethicos,& Thisicos; he muyto bom para o mal do figado, abre os póros,& cura as oppilaçoens,fortifica,& faz tornar a perfeyta côr do rosto,ainda mais fermosa,que de antes,& o bafo mais confortado;elle tira logo as febres continuas,tomando cinco,ou seis pingas meya hora antes da sezaõ,& esfregando com o dito oleo o espinhaço;em fim tomado da maneyra referida,tem virtude para resistir aos máos ares, & aos venenos, & até conservar as partes nobres do corpo, & he remedio approvado cõtra as roturas,& cõtraveneno da Peste. Em quanto ao 2 modo de usar deste oleo por forma de untura, elle he soberano para as feridas frescas do corpo especialmente para as da cabeça, posto quente na ferida em panno novo com huma attadura,que o tenha maõ sobre a ferida; & impede a conglutinaçaõ do sangue,ou evacuaçaõ,& pizadura dellas, & as faz desinchar. Entre todos os medicamentos alimpa as chagas velhas dos Cancros,& mina as cicatrizes das chagas,& dos nervos das junturas, fazendo resolver toda a dureza da inchaçaõ,que pode ficar,& cura todas as dores,causadas da frialdade, ou ventosidades, untando a parte dolorosa , conforta,& perserva o cerebro,& tira todos os humores máos, & dores, que affligem o mesmo cerebo, esfregãdose cõ elle as fõtes,& a nuca da cabeça,o espinhaço, & a parte enferma, fortifica o estomago esfregando-o, & delle tira as ventosidades,& o faz degerir;elle abranda o baço, pondo-o quente sobre o lugar,ou parte queyxosa,& livra do mal de pedra,das areas,& das dores do ventre, causadas de frio, principalmente se o applicarem sobre a dôr cõ hum panno quente , & sara tambem as dores de dentes, esfregando a nuca da cabeça da parte, onde he a dôr, & sara tambem as dores de barriga dos meninos,& as dores de colica, & ventosidades procedidas da causa de area, esfregando com elle o embigo,tira,& sara as impingens, & fogo salvagem, & cura o sexo feminino das suas miserias, & enfermidades,a que saõ sogeytas.He de reparar,que em todas as cousas,que se applicaõ de unturas, he necessario, que o oleo se aquente. He soberano para tirar a vermelhidaõ,ou nodoas, que vem ao rosto,ou em qualquer outra causa esfregando a parte com o dito oleo,misturado com clara de ovo,ou batido em agoa clara;serve tambem bebido para esquentamentos,& os cura em breves dias,&c. No segundo livr.das Historias da India, pag.30. celebra o P. Maffeo as virtudes desta planta,com as palavras, que se seguem. *Certis etiam è plantis, quas vulgò Copaibas vocant,inciso per æstatem cortice,in modum balsami liquor suavissimi odoris emanat,cui cùm ad alios mortalium usus,tum ad curanda vulnera, & cicatrices tollendas mirificam esse perhibent vim; eæ plantæ cernuntur affrictu animalium attritæ,quæ à serpentibus venenatis,aut à feris icta ad remedium illud ipso naturæ instinctu se conferunt.*

COPAR a murta.(Termo de jardineyro)He tosquiar a murta,para que se faça mais copada.*Myrtum,ut densior fiat, tondere,*ou *Myrtum tonsurâ densare,*assi como diz Plinio,*Densare capillum.*

COPAS,no jogo das cartas.*Aleatoriæ pateræ,arum.Plur.Fem.*ou *Pateræ folij lusorij.*

COPEIRO Mór.O Fidalgo,a cujo officio pertence a administraçaõ da Copa del-Rey. Quando quer beber,lança primeyro na salva huma pequena de agoa, para a provar, & despois entrega a mesma salva ao Copeyro pequeno, a quem preside, & de quem a recebe na mesma casa,em que o Principe come.Neste tẽpo, em que escrevo estas regras , he *Copeiro Môr* Martim de Sousa de Menefes. *Qui Principi pocula,*ou *bibere ministrat.* No primey-

primeyro livro das Tusculanas. cap. 26. conforme a distribuiçaõ de Grutero diz Cicero, *Juventute pocula ministrante*, & logo despois, fallando de Ganimedes, *Ut Jovi bibere ministraret*. Tambem se pode dizer com Suetonio, na Vida de Julio Cesar, cap. 49. *Qui stat ad cyathum, & vinum Principi*. Algumas vezes se dirá, *Ad cyathos*, (entendendose *minister*) à imitaçaõ de Propercio no liv. 4 eleg. 9. vers. 9. *Lygdamus ad cyathos*. Em Horacio se acha *Puer ad cyathum*, & em Catullo *Minister falerni*; mas porque *Falernum* he palavra Poëtica será melhor, que se ponha *Vini*, em lugar de *Falerni*. *Minister* só se toma em Marcial nesta significaçaõ. O antigo Commentador das Oraçoens de Cicero, Asconio Pediano, que viveo no tempo de Virgilio, & de Tito Livio, sobre a terceyra acçaõ contra Verres, explicando estas palavras *Poscunt maioribus* diz: *Maioribus autem poculis poscunt à pincernâ*. Pedem de beber os copeyros em copos mayores. Em quãto a *Pocillator*, sobre a palavra *Pincerna*, diz Vossio nas suas Etymologias da lingoa Latina, que he de Plinio, de Apuleyo, & de outros. Naõ sey de qual Plinio falla.

Copeiro. He na Companhia à modo de hum taboleyro, com hum páo attravessado por cima, por onde se pega, em que se levaõ as tigellas, pratos, & tudo o mais, que he necessario para a mesa.

COPELHA, ou Copella. (Termo de Ensayador de moeda) Vem do Francez *Coupelle*. *Vaso pequeno, & chato*, feyto de cinzas de lenha leve, & de ossos de pés de carneyros. Nelle se faz fũdir o ouro, ou prata, que querem examinar, ou purificar, & misturase-lhe hum pouco de chũbo, o qual ou se embebe na *Copelha*, ou se evapora, & leva consigo toda a impuresa do metal. *Auro, argentoque excoquẽdo catinus, i. Masc.* Estes dous metaes se met-, tem no fogo em huma *Copelha*. Roque Francisco. Resumo do valor do ouro, & prata, pag. 56.

COPENAGUEN, Copenâguen. *Vid.* Coppenaguen.

COPERSBERGA. Cidade de Suecia, na Provincia de Gestricia. *Cuprimontium, ij. Neut.*

COPETE, Copête da espora. He o passador, por onde passaõ os taloens. Galvaõ Trat. da Gineta, cap. 37.

COPHTA, ou Copta. *V.* Copta.

COPHTAS, ou Cophitas, ou Coftas. He o nome de huns Christaõs do Egypto; mas Scismaticos, & Jacobitas; excepto alguns delles, que saõ Orthodoxos. Saõ os outros taõ ignorantes, que muytos annos esteve vago o seu Patriarchado, por naõ haver entre elles sogeyto capaz para a dignidade de Patriarcha. Dos primeyros annos da Vida de Jesv Christo, a saber da sua infancia muy poucas noticias temos. Pretendem elles ter muytas, mas todas ellas saõ fabulosas, & tomadas de livros apocryphos, que lhes ficaraõ. Entre outras cousas dizem, que todos os dias baxava do Ceo hum Anjo, que lhe trazia o sustento, & que o Divino menino gastava o tempo em fazer passarinhos de barro, & dandolhe hum assopro, os lançava ao ar, & voavaõ. Dizem, que no dia da cea, lhe pozeraõ na mesa hum gallo assado, & que no tempo, em que sahira Judas, para hir tratar da venda do Senhor, se levantara o gallo, & fora seguindo a Judas, & viera dizer ao Senhor, que Judas o vendera, & que por isso hirá o gallo ao Ceo. Dizem a Missa em lingoa Cophta, & Arabica, & quando cantaõ o Evangelho da Paixaõ, em chegando ao lugar, que diz, que Judas entregara ao Senhor, todo o povo levanta a voz, gritando *Arsat*, que quer dizer *Cornudo*, & com esta injuria pretendem desaggravar ao Senhor, & quando ouvem lêr, que cortara S. Pedro a orelha a Malco, todos unanimamente dizem em altas vozes *Afia Boutros*, que val o mesmo, que *Vitor S. Pedro, vitor*, & com este applauso pretendem honrar ao Apostolo. Thevenot. Viagem do Levante, cap. 75. pag. 501. 502. *V.* Copta.

COPIA, Côpia de alguma cousa escrita. *Exemplum, i. Neut. Exemplar, aris. Neut. Descriptio, onis. Fem.* Estas tres palavras

lavras saõ de Cicero,& a ultima,está manifestamente neste sentido no fim do 2. livro contra Verres,cap.77.ou 78. conforme a distribuiçaõ de Grutero. *Atque adeò ne hoc longiùs, aut obscuriùs esse possit,procedite in medium, explicate descriptionem,imaginemque tabularum, &c.* & pouco antes havia dito,*Tabulas in foro summâ hominum frequentiâ exscribo;adhibentur in scribendo de conventu viri primarij,litteræ, lituræque omnes assimulatæ, expressæ de tabulis in libros transferuntur.* Em quanto a *Apographon*,que alguns allegaõ da Epist.2.do liv.12.a Attico,verdade he,que Cicero o usa,mas escreveo em Grego. Esta mesma palavra se acha escrita em Latim, mas com terminaçaõ Grega no liv.35.de Plinio.cap.2.*Hujus tabulæ exemplar,quod apographon vocant, Lucius Lucullus duobus talentis emit.* Neste lugar tomase por *copia* de paynel. *Exemplum*, & *exemplar* se dizem assi da escritura,como da pintura.A quem deo ,*Copia* da carta.Jacinto Freyre, 291. A ,*Copia* da benevolencia no Infante D. ,Joaõ.IV.Varella,Num.Vocal,pag.443.

Copia.Abundancia.*Copia,æ.Fem.Cic.V.* Abundancia. Confirmar com mais *Copia* ,de palavras.Mon.Lusit. Tom.1.190.col. 1. Levanta mayor *Copia* de vapores. Vasconc.Notic.do Brasil,232. Procedem ,as taes febres de *Copia* de sangue. Correcç. de Abusos, pag. 20. Entrou com ,muyta *Copia* de gente por Entre-Douro ,& Minho.Mon.Lusit.Tom.3.133. col.3. ,A pureza, suavidade, & *Copia* da nossa ,lingoa.Mon.Lusit.Tom.5 fol.7.col.1.

De sorte,que de nada tenha inopia,
E em tudo goze de Amalthea a *Copia.*
Insul.de Man.Thomas,liv.10.oit. 128.

COPIADOR, Copiadôr de payneis. *Qui tabulas pingendo imitatur.*

Copiador.Livro, em que os Mercadores copiaõ as cartas, que mandaõ para fóra. *Liber, in quo epistolæ extra urbem mittendæ,transcribuntur.*

Copiador.Aquelle,que traslada livros, cartas,&c.*Librarius,ij.Masc.Cic. Qui libros,epistolas exscribit,transcribit.Ex Cic. V.*Escrevente. Seria incuria dos *Copiadores*.Mon.Lusit.Tom.6.473.

COPIAR.Tirar copia. Tresladar. *Copiar* huma carta.*Epistolam describere*, ou *transcribere*,ou *exscribere.(bo,scripsi,scriptum)Cic.*

Copiar. Fazer hum paynel por outro, em tudo semelhante.*Picturam ex alterâ exprimere. Imaginem è tabellâ expingere. Tabulam aliquam pingendo imitari.* Copiar hum original. *Exemplar expingere*, ou *effingere*. *Copiando* Zeuxis huma per- ,feyçaõ de cada donzella de Agrigen- ,to. Varella,Num.Vocal,pag.360.

Copiar.(Metaphoricamente)Imitar.*Copiar* em si as virtudes de alguem. *Alicujus virtutes imitatione consequi*, ou *assequi.Vid.*Imitar. *Copiando* Ignacio em si ,mesmo de hum a humildade, de outro ,a penitencia.

COPIO,Côpio.Em Sezimbra he huma rede muyto miuda, aonde fica todo o peyxe,que quer fugir, quando a vaõ arrastando.

COPIOSAMENTE.Com abundancia. *Copiosè.Abundantèr.Cumulatè.Prolixè.Uberrimè.Ubertim.Cic.*

COPIOSO,Copiôso.Abundante.*Copiosus,Uberrimus,a,um.Affluens,abundans, tis.omn.gen.Cic.*

Copioso.Numeroso.*Vid.* no seu lugar. ,Convocando hum exercito *Copioso*.Mon. Lusit. Tom.1.110.col.2.

COPISTA,ou Copiador. *Vid.*Copiador.O tempo lhes trocou os nomes por ,vicio dos *Copistas*.Chorogr. de Barreyros,226.vers.

COPLA. (Termo da Poësia vulgar) Derivase do vocabulo Latino *Copula*, que quer dizer *Uniaõ* , porque em huma *Copla* se unem,& se ajuntaõ os versos, com oraçaõ taõ completa, que naõ depende da *Copla*, que se segue. Na *Copla* há duas cousas,certo numero de versos, & certa consonancia entre os fins delles,& segundo a variedade destas duas cousas,se differençaõ,& variaõ as *Coplas.* Da differença, que vay de *Coplas* a *Redondilhas*,& das duas differenças de *Coplas*, a saber, *Copla Redondilha*, & *Copla Real*, veja o curioso a Arte Poëtica Espa-

Efpanhola de João Dias Rengiffo, pag. 23. & 24. Vejafe o livro do Doutiffimo P. João Caramuel, intitulado, *Primus calamus, &c.* no fim defte livro há outro titulo, a faber, *Apollo Polyglotus*, & na pag. 14. fallando da Poëfia Hefpanhola, poê em queftaõ, como fe há de chamar em Latim, oq os Poëtas Hefpanhoes chamaõ *Coplas*. Durou o ufo das *Coplas* Portuguezas em Caftella até o tempo de Henrique Terceyro, fegundo efcreve Argote de Molina, lib. 2. cap. 148. Mon. Portug. Tom. 5. fol. 7. col. 1.

COPO, Cópo. Vafo de vidro, prata, ou outra materia, em que bebemos. Chama Virgilio à Taverneyra *Copa*, & como nas Tavernas fervem os *Copos*, parece, que de *Copa* fe poderia derivar *Copo*, ou de *Cupa*, que fegundo Varro, tambem he vafo, em que fe bebe. *Scyphus, i. Mafc. Calix, icis. Mafc. Poculum, i. Neut. Cic. Cyathus, i. Mafc. Juven.* Nenhum deftes nomes denota a materia, pelo que fe for precifo declarala, fe lhe accrefcentará o adjectivo *Vitreus*, ou *Cryftallinus, a, um. &c.*

Pedem de beber em grandes copos. *Pofcunt maioribus poculis. Cic.* (fubauditur *Vinum miniftrari*)

Copo pequeno de beber. *Parcum vitrũ. Mart.*

Se ifto vos tivera acontecido no meyo do banquete, quando eftaveis defpejando aquelles grandes copos de vinho, quem o naõ julgara por coufa vergonhofa? *Si inter cœnam in tuis immanibus illis poculis, hoc tibi accidiffet, quis non turpe duceret? Cic.*

Bebeo dez copos de vinho Arreio. *Continenti hauftu denos vini calices ebibit.*

Hontem com o copo na maõ fizeftes efcarneo do meu dito. *Illudifti heri inter fcyphos, quod dixeram. Cic.*

Copo, (como quando dizem) Fullano he grande *Copo. V.* Bebedor.

Copo da efpada, que guarda a maõ. *Enfis fcutula, æ. Fem.*

Copo da balança. *Vid.* Balança.

Copo da brida. Prendendo os *Copos* da ,brida nos laços da rede fe embaraçou o ,rucim. Corte na Aldea, 112.

Copo. He o nome de huma conftellaçaõ Auftral fituada fobre o corpo da Hydra. Segundo as Obfervaçoens de Bayero confta de onze Eftrellas, todas da naturefá de Saturno, & Venus; a principal dellas he da terceyra magnitude, & fe vê no lugar, a que chamaõ *Fundo do copo. Crater, is. Mafc. Patera, æ. Fem. Urna, æ. Fem. Vas, is. Neut.* Saõ os nomes, que lhe daõ os Aftronomos. Hydra, Vafo, ,ou *Copo*. Chronograph. de Avellar, pag. 82.

COPPENAGUEN, Coppenâguen. Cidade Metropoli de Dinamarca, & affento de feus Reys, fobre o Eftreyto de Orefunda, na Ilha Silandia, bom porto, & Citadella. Hum braço de mar a divide em duas partes, das quaes a mais pequena he a Ilha de Amagger, da qual fe paffa para a outra parte fobre põtes edificadas fobre o dito canal. Nos feus principios foy chamada *Copmans Haffen*, que na lingoa da terra val o mefmo, que *Porto de Mercadores*, & defte *Haffen* fe originou o feu nome alatinado. *Hafnia, æ. Fem.*

COPRA. Palavra da Ethiopia Oriental. He, o que aquelles Gentios daõ ao miollo de Coco, defpois de fecco, & avellado. Servelhes de mantimento, & affi o comem com Arroz, fabe como Avellans. Defta *Copra* fe faz azeyte excellente, queymafe nas candeas, & arde melhor que o de Oliveyra, & os mais delles curaõ as feridas lavandoas com elle fómente. Ethiop. Oriental de Fr. Joaõ dos Santos, fol. 86. col. 4.

COPTA, ou Coptos. Antiga Cidade, ou Villa da Thebaida, affi chamada de *Coptus*, que em lingoa Egypciaca, val o mefmo, que *Privaçaõ*, porque nefte lugar Ifis, Raynha do Egypto foy privada de feu marido Ofiris. E he Voffio de parecer, que defte nome *Coptos* fe derivafe o nome *Egypto. Aigyptos, quafi Aia gyptos, five Coptos.* No cap. 8. do feu liv. intitulado *Turris Babel*, diz o P. KircKer, que a lingoa *Copta*, era a mefma, que antigamente a lingoa Egypciaca, ou Pharaonica. *Coptas* tambẽ, ou *Cophtas*, ou *Cophitas*

faõ os nomes de huns Chriſtaõs Sciſmaticos do Egypto, ſequazes da errada doutrina de Eutyches, & de Dioſcoro, cuja cabeça toma o titulo de Patriarcha de Alexandria, & reſide no Moſteyro de S. Macario, algumas vinte legoas alem do Cayro. Deſtes dependem outros *Coptos*, que vivem em Jeruſalem, & entre os Abexins. Há outros *Coptos*, ou *Cophtos*, ou *Cophtas*, muyto diverſos dos ſobreditos, & ſaõ os Chriſtaõs, ou Frades, & Religioſos do Egypto, a que os Mahometanos chamaõ por deſpreſo *Cophthi, quaſi Inciſi. V.* Cophtas.

COPULA, Cópula. Ter cópula com molher. *Rem habere cum muliere. Terent.*

Cópula, chamaõ os Logicos, à que une o ſubjeyto com o predicado. *Copula verbalis, eſt verbum ſubſtantivum, ſum, es, eſt. Sic dictum, quia per ſe copulat ſubjectũ attributo; ſeparat verò per accidens; nempe mediante negatione.*

COPULATIVA, Copulatîva. Particula, que ajunta huma palavra com outra; v.g. *Confeſſor*, & *Abbade*, neſtas palavras a conjunção *E* he *Copulativa. Particula copulans*, ou *copulandi vim habens*. Aquella, *Copulativa* retem aqui o valor de interpretativa. Mon. Luſit. Tom. 5.73. col. 3.

C O Q

COQUE. Pancada. Dar hum *coque* com a maõ, *id eſt*, com as coſtas da mão. *Ictum averſâ manu infligere.* Dar hum coque com a eſpada, *id eſt*, de champa. *Aliquem gladio, quâ planus eſt, percutere.*

COQUEADA, Coqueáda. He Onomatopeya da voz do Bugio. Dão os Bugios grandes *Coqueadas*. Hiſtor. da Companh. de Jesvs, 2. part. pag. 639. col. 1.

Coqueada de Marinheyros. *Vid.* Cuquiada.

COQUEIRO. Eſpecie de Palmeyra, muyto mais alta, que as outras, & que tem o tronco, & os ramos muyto mais groſſos. Os Authores das Hiſtorias das plantas, por falta de palavras proprias Latinas lhe chamão, *Palma Indica, nucifera, æ. Fem.*

COQUILHO. Diminutivo de Coco, fruto do Coqueyro. O *Coquilho*, ou *Coco pequeno* vẽ do Braſil; delle ſe fazem caxas de Tabaco, & muyta caſta de brincos, & dos bocadinhos fazem os conteyros cõtas. *Nucula Indica, æ. Fem.*

C O R

COR, Côr. Luz reflexa, & temperada, ou modificada conforme a natural, ou artificial diſpoſiçaõ dos corpos, os quaes com eſta reflexaõ ſe fazem objectos da viſta. Dividem-ſe as *côres* em ſimples, & meyas, ou mixtas. As *côres* ſimples ſaõ cinco, a ſaber, Branco, Amarello, Vermelho, Azul, & Negro. Deſtas *côres* ſimples, igualmente miſturadas, naſcem outras tres eſpecies de *côres*, a que chamão meyas, ou mixtas, ou compoſtas. Da *côr* amarella, & vermelha naſce a *côr* de ouro; da *côr* vermelha, & azul, a *côr* roxa; & da *côr* azul, & amarella, a *côr* verde. A *côr* branca, & negra miſturadas huma, com outra, ou com todas as mais, não fazem *côres* de differente eſpecie, mas ſó mais, ou menos carregadas, & da miſtura de todas ellas naſcem mil differentes *côres*. Democrito, & Epicuro forão de opinião, que as *côres* não eſtavão nos corpos, mas na luz, que os alumia. Empedocles, & Platão chamarão às *côres Chamas*, querião dizer *Luzes*. Os Pythagoricos não diſtinguirão as *côres* das ſuperficies luminozas. Porem das razoens, & obſervaçoens da moderna Philoſophia conſta, que as *côres* não ſaõ propriamente luzes, & que nem tão pouco ſaõ huma pura modificação da luz, mas que eſſencialmente dependem da diſpoſição dos corpos, a que chamamos *Corados*, porque ſem eſtas diſpoſiçoens, naturalmente diverſas, ſe não pode entender, como a luz ſe modifique em tão differentes reflexos. v.g. a alvura da neve não procede da ſubſtancia da agoa, porque em ſe diſſolvendo a neve, deſvanece a ſua candidez; nem ſe pode dizer, que o frio ſeja cauſa da alvura da neve, porque o caramelo, ainda que frigidiſſimo, nem por iſſo

isso he candido;finalmente não procede a brancura da neve de alguma disposição intrinseca, como de gravidade, ou levidão, ou outra qualquer qualidade; porque o leyte,a escuma,a cal, & outros corpos saõ alvos, ainda que não convenhão em as mesmas qualidades. Logo a alvura da neve procede de huma particular modificação da luz, mas esta modificação essencialmente depende de alguma disposição particular da neve, & esta disposição,assi na neve,como nos outros corpos, consiste nas differentes figuras, sito, & combinaçoens das partes insensiveis, que compoem a superficie dos corpos opacos. Na opinião de outros o branco, & o negro não saõ *côres* mas privação de *côr*, & segundo estes as quatro *côres* principaes respondem aos quatro Elementos;ao fogo, a *côr* vermelha,à agoa a *côr* verde;ao ar a *côr* azul; & à terra a *côr* amarella; & assi como o Elemento da agoa he mais opposto ao Elemento do fogo,& ao do ar o da terra,assi na pintura o verde faz mais opposição, & realça mais com o vermelho, & com o azul o amarello. *Color, oris. Masc.Cic.Colos,oris. Masc.Plin.*

Côr. Materia vegetal, ou mineral, simplez,ou composta, com que os Pintores fazem suas côres. Para Pintores cada *côr* em geral,tem outras *côres* subalternas;para *côr* branca, tem Alvayade commum,Alvayade Genovisco, & Alvayade de Escalha,que he o melhor,&c.A *côr* negra dos Pintores he Maquim escuro, Sombra de Colonia, Sombra de Cintra, Negro de Carvão,Negro de Lapis, &c. *Vid.* Negro. Tem os mesmos para *côr* vermelha,Vermelhão,Almagra,Azarcão, Lacra,Sinopla,Roxo-terra, Cochonilha, &c. A sua *côr* amarella he Ocre claro,Ocre dourado,Ocre escuro,Macicote claro,Macicote dourado, Jalde, Açafrão, &c. A sua *côr* verde,he Verdete,Verde montanha,Verdaxo,Cinzas verdes,Verde bexiga,&c. A sua *côr* azul, he Azul de Sevilha,Esmalte,Anil, &c. *Color,* ou *Colos,oris.Masc.Cic.Plinio.Pigmentum,ti. Neut.Cic.*

Côr natural,opposta a artificial.*Nativus color.Plin.Hist.*

Côr artificial.*Color factitius.Plin. Hist. Color,qui arte fit. Vitruv.*

Côr viva.*Color floridus.Plin.Hist. Acutus color.Solin.*

Côr resplandescente.*Color splendidus.*

Côr escura. *Color obscurus,* ou *nubilus.* Ovidio diz,*Color surdus.*

Côr triste,que não he viva,nem resplãdescente.*Color austerus,*ou *adstrictus,* ou *satur,*ou *pressior.Plin.Hist. Color pressus, & nubilus.Solin.*

Côr meya,ou mixta.*V.*Mixto.

Côr macilenta, que não he muyto viva.*Languescens,*ou *languidus,* ou *evanidus color.Plin.Hist.*

Côr carregada.*Color satur,*ou *largus,*ou *saturatior.Virg.Ovid.*

Côr aggradavel.*Color suavis.Cic.*

Côr de rósa.*Color roseus.* (Os Pintores chamão cór rosa,huma côr composta de côr vermelha,& de côr azul)

Côr de rosa secca. *Ex roseo pallens color.*

Côr de palha.*Color gilvus.- Ex albo rutilans color.*

Côr de mel.*Color melinus,*ou *melleus.*

Côr de fogo.*Color igneus.*

Côr baça.*Color fuscus,*ou *subniger.*

Côr de flor de peceguèyro. *Floris mali persici color.*

Côr branca, negra,amarella, vermelha, &c.*V.*nos seus lugares.

Que tem perdido a côr.*Decolor,is.omn. gen.Plin.Decoloratus,a,um.Cic.*

Que he todo da mesma côr.*Concolor,is. omn.gen.* No verão os tórdos tem ao redor do pescoço as plumas de varias côres;mas no inverno saõ todas da mesma côr.*Turdis color æstate circa cervicẽ varius,hyeme concolor.Plin.*

Que tem a mesma côr, que outro. *Alij rei concolor.* (*Colum. Itaque non solùm ea ratio est probandi arietis,si vellere candido vestitur,sed etiam si palatum,atque lingua concolor lanæ est*)

Cousa de côres differentes. *Versicolor,* ou *discolor,is.omn.gen. Varius,a,um. Cic.*

Vestido de varias côres. *Vestis coloribus*

bus variis intertexta.Cic.

De muytas côres. *Multicolor,ris. omn. gen.Plin.*

De huma só côr.*Unicolor,ris. omn.gen. Plin.*

De duas côres. *Bicolor, ris. omn.gen. Plin.*

Pintura toda de huma côr. *Monochroma,atis.Neut.*ou *pictura monochromatos, picturæ monochromati,* ou *pictura monochromatea.Plin.*

Tirar a côr.*Colorem eluere.*

Tomar côr.*Colorari.Cic.Colorem ducere. Virg.Colorem sumere.Ovid.* O arco celeste toma suas côres das nuvens.*Arcus ex nubibus efficitur coloratus.Cic.*

Cuydais vós, que côres postas acaso, possaõ representar as feyçoens de hum rosto? *Adspersa temerè pigmenta oris lineamentum efficere posse putas?Cic.*

As sombras fazem realçar as côres.*Excitatur|colorum claritas umbrarum recessu, ac repercussu. Quod illuminatum est,id magis eminet,atque extat,cùm est umbra aliqua,& recessus.*

Mudar de côr. *Colorem mutare. Plin.* Não tem mudado de côr, nem de semblante.*Constat ei color,atque vultus. Tit. Liv.*

Cobrar a côr.*Resumere colorem.*Ovidio diz,*Sumere colorem.* Perder a côr.*Amittere colorem.*Usa Cicero desta phrase no sentido moral,donde diz, *Amisimus colorem,& speciem pristinam civitatis.* Em outro lugar diz este Orador no sentido natural,*Sine colore consistere.*

> Vello hir, vello tornar
> Vello cançar, & gemer,
> E em busca de si andar
> *Cobrar a Côr*, & perder,
> Que se não pode topar.

Franc.de Sá,Sat.4.num.60.

Fazer exercicio corporal para ter boas côres. *Tueri colorem exercitatione corporis.Cic.*

Côr,para o rosto. *Fucus,ci. Masc.Cic. Pigmentum,ti.Neut.Plin.Hist.* Que tem côr.(Neste sentido)*Fucatus,a,um.*ou *fuco illitus,a,um.Cic. V.*Corar.

Côr.Apparencia.Desculpa,ou razaõ,para que huma cousa não pareça tão feya, ou tão agra, como se julga. Dar côr a huma mentira. *Mendacio speciem veri affingere. Similitudine quâdam veri mendacium fucare.* Isto tem suas côres de cousa boa,*Hoc habet boni speciem,* ou *similitudinem.* Esta tal condição tem suas *Côres* de cousa boa.D.Franc.Man.Carta de Guia.26.

Côres de eloquencia,chamão os Rhetoricos aos Tropos,& Figuras,com que ornão,& enfeytão os seus discursos, porque(como advertio Cicero) *Sunt Actori, ut Pictori,colores ad narrandum.*O mesmo Orador chama a estas côres,*Colores Rhetorici.Plur.Masc.*Tambem se podem chamar *Pigmenta,orum. Neut.Plur.*pois diz Cicero,*Sententiæ sine pigmentis.* Sentenças sem côres, nem figuras de eloquencia. Com mais *Côres* de eloquencia.Lucen.Vida de S.Frãc.Xavier,pag.23.col.2.

Côr,quando dizemos de huma pessoa, que nunca vimos, ou que não conhecemos.Não sey de que côr he.*Albus,an ater sit, nescio.* He imitação de Cicero, que diz,*Vide,quàm te amarit is,qui albus, aterve fueris,ignorans,fratris filium,&c.In Philippo.* De hum ritaõ Grego tomarão os antigos este modo de fallar, *Novit, quid album,quid nigrum.* Querião dizer, *Sabe distinguir o bem do mal,sabe de que côr saõ o bem,& o mal*; com aluzão a este adagio,quando fallamos em alguem, que não tem noticia alguma das artes, que outros exercitão,ou cousas, que outros costumão fazer,dizemos, que não sabe de que *côr* he fazer isto,ou aquillo. Esta,va esta terra tão pacifica,que não se sa,bia de que *Côr* era arrancar a espada. Discurs. Apologet.pag.82.vers.

COR,Cór.Memoria.Tomar de cór alguma cousa. *Aliquid memoriæ mandare. Cic.Aliquid memoriæ affigere.Quint. Aliquid memoriâ comprehendere,* ou *complecti.Cic.* Saber de cór alguma cousa.*Aliquid memoriâ tenere.Aliquid memoriâ comprehensum habere,* ou *animo comprehensũ tenere.Cic.*Dizer de cór alguma cousa.*Aliquid memoriter pronuntiare,*ou *recitare. Cic.Exponere aliquid ex memoriâ.Cic.*

CORAÇAM. A parte mais necessaria, a mais calida, & a mais nobre do corpo do animal. A figura do *Coração* he pyramidal, & da feyção de pinha, mas virada com a pôta para baxo, & com a base, ou a parte mais larga para cima. Segũdo as novas observaçoens, o *coração* se faz mais comprido, quando com o movimento de systole se contrahe. Na opinião dos antigos succedia o contrario. O sitio do coração he no meyo do peyto, como parte mais segura, para resistir aos seus contrarios, & mais commoda para espalhar por todo o corpo seus espiritos. Porém pela ponta, ou parte inferior se inclina o *coração* para o lado esquerdo, para dar lugar à vea cava, que vay sobindo ao ventriculo direyto, que a recebe. A substancia do *coração* he huma carne dura, densa, firme, & solida, para conservar o calor natural; para ter mão na penetrante sutileza dos espiritos, & para resistir as violentas palpitaçoens, & outros preter naturaes movimentos. Segũdo a doutrina dos antigos Anatomicos a substancia do *coração* era tecida com tres generos de fibras, humas direytas, outras obliquas, & outras transversas, servindo humas para o dilatar, & outras para o contrahir, mas na composição do *coração* os Anatomicos modernos admittem só dous generos de fibras carnosas, humas exteriores, que vem descendo da base do *coração* para a ponta delle, em linha espiral, da mão direyta para a esquerda, donde formando hum meyo circulo, sobem tambem por linha espiral da mão esquerda para a direyta; as outras fibras saõ internas, & saõ as que descendo, & sobindo formão as pequenas columnas carnosas dos ventriculos. Tem o *coração arterias, veas, glandulas, nervos, ventriculos, diaphragma, valvulas, & azas*, ou *orelhas*. As *arterias do coração* saõ duas; chamão-lhe *Coronaes*, porque a modo de *coroa* cingem a base do *coração*: procedem do principio da Aorta, & servem de receber o sangue mais puro ao mesmo passo, que vay sobindo do ventriculo esquerdo. As *veas do coração* saõ duas, que o cingem como as arterias, & por isso tambem se chamão *Coronaes*; estas se mettem na vea cava, & nella descarregão o sangue superfluo, que lhes veyo das arterias coronaes, & de muytos ramos pequenos, que sobem à parte superior do *coração*. As *glandulas do coração* saõ muytas, muyto pequenas, & juntas humas às outras, servem de filtrar a agoa, que se ajunta no vão do Pericardeo. Os *nervos do coração* saõ humas especies de fibras, quasi imperceptiveis, que procedem da outava conjugação, & chegão atè os orificios dos ventriculos; a razão da delgadeza destes nervos he, que não necessita o *coração* de muytos espiritos animaes, nem para o seu movimento, porque para este ministerio he sufficiente o sangue, que nelle entra; nem para a sensação, porque a sua continua agitação não necessita de sensação exquisita. Os *ventriculos do coração* saõ dous; o *ventriculo direyto*, da feyção de crescente; chamão-lhe *sanguineo*, ou *venoso*, porque depois de receber da vea cava o sangue, juntamente com o chylo, pela contracção das suas fibras o envia para a arteria dos bofes, & o *ventriculo esquerdo*, de figura pyramidal; chamão-lhe *arterial*, & *aereo*; porque contem em si o ar, ou espirito vital, & aperfeyçoa o sangue arterial, despois de passar pelo ventriculo direyto, & o transfunde com impeto na arteria magna, & para este effeyto he mais denso, & forte, que o ventriculo direyto. O *diaphragma do coração*, a que os Latinos chamão *Medium septum*, he o frontal carnoso, que separa os dous ventriculos; he composto de fibras musculosas, que o ajudão a fazer os seus movimentos, & serve de impedir, que as materias dos dous ventriculos se misturẽ, & se confundão. As *valvulas do coração* saõ a modo de postigos, que abrem, & tapão o caminho aos humores, despois de entrados. Estas valvulas, ou portinhas saõ onze; a saber, seis no ventriculo direyto; tres dellas de figura triangular no orificio da vea cava, abertas para fora, & fechadas para dentro, & outras

tres femicirculares no orificio da vea arterial, fechadas por fora, & abertas por dentro; & finalmente no ventriculo efquerdo cinco; tres dellas no orificio da arteria magna, femilunares, ou de forma de meya lua, abertas por dentro, & fechadas por fora, & duas na bocca da arteria venal, ou vea do bofe, de forma de mitra de Bifpo, fechadas por dentro, & abertas por fora. As *azas*, ou *orelhas do coraçaõ* faõ duas epiphyfes, ou producçoens membranofas, da feyção de orelhas, ou (para dizer melhor) de capello de Frade fituadas na bafe, ou parte fuperior do *coraçaõ*, nas boccas dos vafos, que envião materias ao *coraçaõ*; fervem de reprimir o fangue, cuja impetuofa abũdancia poderia algumas vezes fuffocar o *coraçaõ*; fegundo Hippocrates, fervem de abanicos, para refrefcarem. Tem-fe obfervado, que na morte, as orelhas faõ as partes do *coraçaõ*, que mais tempo continuão o feu movimento. A ponta, ou parte inferior delle, he a primeyra, que pára; atraz della os ventriculos, & logo defpois a bafe; & finalmente a fufpēfaõ, & immobilidade das orelhas, he o final da ultima diffolução da natureza, & extinção total da vida. Finalmente tem o *coraçaõ* nos dous ventriculos os principios de quatro infignes vafos; no ventriculo direyto as boccas da vea cava, & da arteria do bofe, & no ventriculo efquerdo as boccas da vea do bofe, & da Aorta, ou arteria magna. No centro do Microcofmo eftá o *coroçaõ*, como hum principe no meyo dos feus eftádos communicando com todas as partes, que os compoem; com o cerebro por meyo dos nervos, com o Pericardeo, Mediaftino, & com a pleura, pelas membranas; com o Figado pela vea cava, & pelas veas coronáes; com o Bofe pela arteria, & vea do bofe, & finalmente com todos os membros do corpo pelas arterias, que faõ as vias, pelas quaes lhes envia com admiravel diftribuição o alimento. Derivafe a palavra *Coraçaõ* do Latim *Cor*, & *Cor* fe deriva de *Kear*, ou por contracção *Kir*, que val o mefmo, que *Coraçaõ*. Derivão alguns *Cor* do verbo Latino *Curro*; porque o *coraçaõ*, em quanto tem alento fe móve, & o defcanço he a fua morte. Deriva S. Ifidoro a palavra *Cor* de *Cura*, que fignifica *Cuydado*, porque os noffos cuydados o trazem em continuo defvelo. Segundo a opinião dos Medicos, no corpo do animal o *coraçaõ* he o primeyro membro vivente, & o ultimo, que morre. Efcreve Plinio, que fegundo a opinião, & doutrina dos Egypcios, que no corpo humano cada anno até os cincoenta crefce o *coraçaõ* o pezo de duas dragmas, & que infenfivelmente vay diminuindo outro tanto cada anno, & que efta he a razão porque de ordinario não paffa o homem de cem annos. Os animaes timidos, como a Lebre, a Doninha, o Veado, &c. tem o *coraçaõ* mayor, que os animaes, que tem valor. Dizem, que não póde o fogo confumir o *coraçaõ* de quē morreo com peçonha. Affi fuccedeo a Germanico, a quem Pifo por ordem de Tiberio matara com peçonha em Syria. Na fogueyra, em que defpois de morto fora feu corpo lançado, fe achou o feu *coraçaõ* intacto. Efcreve Plinio, que efta mefma prerogativa tem, quem morre de Gota coral, ou mal caduco. Dizem, que fem *coraçaõ*, & fem cabeça pode a Raã viver algum tempo. Na Anatomia do Bicho da feda obfervarão os Phyficos de Inglaterra huma cadea de *coraçoens*, por todo o comprimento do corpo defte infecto. O *coraçaõ* do homem faõ, & de boa idade pulfa no efpaço de huma hora mais de tres mil vezes. *Cor, dis. Neut. Cic.*

Palpitaçaõ do coraçaõ. *Cordis palpitatio, onis. Plin. Hift.* Os que tem palpitaçoens do coraçaõ. *Quibus cor palpitat. Plin. Hift.* Palpitame o coraçaõ. *Cor micat. Ovid.*

Mal do coraçaõ, (tomado no fentido natural) *Cordis dolor, ris. Cordolium* naõ fe acha fe naõ em dous lugares de Plauto, & nelles com fentido figurado. *Mihi cordolium eft*; (quer dizer) finto no coraçaõ, finto na alma, moleftame, affligeme, &c. *Tibi erit cordolium, fi quam ornatam me-lius*,

lius, forte aspexeris. Molestarvos-heis se vires alguma molher com melhores gálas, que vós. Alem disso *Cordolium*, he palavra mais propria para o jocoso da comedia, do que para huma grave prosa. Eu antes dissera com Terencio, & com Cicero *Doleo*, ou *dolet mihi*.

Estas palavras de Milão, que continuamente lhe ouço repetir, me cortaõ o coraçaõ. *Me examinant, & interimunt hæ voces Milonis, quas audio assiduè; & quibus intersum quotidie. Cic.*

Notavel cousa he ver, aonde chega a maldade do coraçaõ humano. *Mirum, quò procedat improbitas cordis humani. Plin. Hist.*

Coraçaõ. Amor. Affecto. Vontade. *Studium, ij. Neut. Animus, i. Masc. Voluntas, tis. Fem. Cic.*

Eu sempre farey de bom coraçaõ tudo, o que eu imaginar ser de vosso gosto. *Ego, quæ te velle arbitrabor, semper summo studio faciam. Cic.*

Fazer alguma cousa de bom coraçaõ. *Animo libenti, prolixoque aliquid facere. Cic.* Podese dizer *Summâ voluntate, egregia animi claritate, libenter, studiosèque, ardenti studio.*

Com todo o coraçaõ. *Toto animo, toto pectore. Cic.* Tambem diz Cicero, *Totâ mente, omnique mentis impetu.* Ganhar o coraçaõ das pessoas. *Hominum animos conciliare.* Pareciame, que elle tinha o coraçaõ muyto brando. *Teneriore mihi animo videbatur. Cic.* Elle sempre lhe estava fallando, do que trazia no coraçaõ. *Id illi semper inculcabat, quod animo penitus habebat infixum.* Bemaventurados, os que naõ poderaõ assistir (a estes jogos) & que impedidos pela violencia das armas, naõ deyxaraõ de se achar presentes, porque todos estavaõ dentro do coraçaõ do povo Romano. *O beatos illos, qui cùm adesse ipsis propter vim armorum non licebat, aderant tamen, & in medullis populi Romani, ac visceribus hærebant. Cic.* Vejo, que trazeis no coraçaõ todas as melhoras de minha irmaã. *De sorore meâ tibi antiquissimum esse video. Cic.* Nenhuma cousa trago tanto no coraçaõ, como esta. *Non alia res mihi antiquior, ou potior est.* Tendes vos o coraçaõ taõ duro, & taõ inflexivel, que nem a compaxaõ, nem os rogos o possaõ abrandar? *Adeò ne ingenio es duro, & inexorabili, ut neque misericordiâ, neque precibus molliri queas? Terent.* Trago no coraçaõ os augmentos da vossa gloria. *Tua laus mihi charissima est, mihi cordi est, mihi prima est, mihi in maximis est. Amore flagro tuæ laudis. Prima, præcipua, antiquissima mihi est dignitatis tuæ cura. In omnibus rebus tuam maximè dignitatem specto.* Trazer alguem no coraçaõ. *Gestare aliquem in sinu.* Terencio diz, *Animo aliquem, oculisque ferre.*

Coraçaõ. Animo. Valor. Homem de grande coraçaõ. *Vir magno, fortique animo. Vir fortis*, ou *magnanimus. Incredibili animi robore septus. Cic.*

Ter coraçaõ. *Animo forti, erecto, excelso esse.* Que naõ tẽ coraçaõ. *Ignavus, a, um. Qui animo fractior est. Qui animo perculso, & abjecto est. Cic.* O mesmo diz, *Sine animo miles*, hum soldado, q̃ naõ tem coraçaõ. Naõ vos falte o coraçaõ. *Animum ne contrahas, aut demittas. Cic.* Faltoulhe o coraçaõ. *Animum abjecit. Animo cecidit. Defecit eum animus.* Fraquesa do coraçaõ. *Animi remissio, ac dissolutio, onis.* Tambẽ diz Cicero, *Angustiæ pectoris.* Falta de coraçaõ. *Animi egestas, atis. Cic.* Isto lhe tem alentado o coraçaõ. *Hoc animum ejus debilitatum confirmavit, afflictum erexit, jacentem excitavit. Hoc illi animos addidit. Ex hoc accessit illi animus.* Não ,cuydey, que donde havia tanto espiri- ,to, houvesse tão pouco *Coracaõ*. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. 211.

Coração. Intento. Pensamento. Tenção. *Mens, tis. Fem. Cogitatio, onis. Fem. Cic.* Pedilhe, q̃ me dicesse quanto trazia no coração. *Rogavi, ut diceret, quid haberet in animo. Cic.* O coração me diz, que isto não succederá. *Præsagit*, ou *præsentit animus, atque augurat id factum non iri.* Dizer a alguem tudo, o que se tem no coraçaõ. *Alicui intimos animi sensus aperire*, ou *totum se alicui patefacere. Cic. Suum animum, sua omnia consilia alicui credere.* Tenho huma cousa no coração, que não

ouſo dizer. *Inſidet animo quidpiam, quod proferre non auſim.* Elle tem a chave do meu coração. *Penitiores animi mei receſſus ei patent. Cognitum habet, ac perſpectum animum meum. Intimos animi mei receſſus introſpicit. Animum meum geſtat,* ou *penes ſe habet. Conſiliorum meorum omnium ſocius eſt, & particeps.* Quizera eu, que procuraſſeis de ſaber, o que Fabio tem no coração. *Tu velim, Fabium odorere. Cic.* Manifeſtar a ſeu amigo todos os ſegredos do ſeu coração. *Cum animo familiariſſimè, & aperto pectore colloqui. Sic cum amico ſermonem habere, ut apertum ejus pectus videas, tuumque oſtendas. Cic.* Os homens vem ſó os exteriores, porem Deos penetra os *Coraçoens*, &c. Se os homens conhecerão os *Coraçoens*, ſe os homens ſe lhe podera dar cõ o *Coração* na cara, então não havia que temer os ſeus juizos. Vieira, Tom. 7. pag. 65.

Coração. Eſpirito. Alma. *Hominis animus. Hominis mens. Cic.* Coração aggradecido. *Gratus animus. Cic.* Coração leal. *Fidelis animus. Fidum pectus.* Nenhuma couſa penetra mais no coração humano, &c. *Nulla res magis penetrat in animos, eosque fingit, format, flectit. Cic.*

Coração. Lembrança com ſentimento. A eſta nação illuſtre não ſe lhe tirou do coração a magoa de ver, que lhe havião tirado o imperio do mar, & tomado as Ilhas, & que lhe fazião pagar hum tributo, que ella coſtumava impor aos outros. *Urebat nobilem populum ablatum mare, captæ inſulæ, dare tributa, quæ jubere conſueverat. Flor. lib. 2. cap. 6.*

Coração. Centro, & meyo de alguma couſa. O coração da cidade. *Media urbis.* O coração de Portugal. *Media Luſitania.* No coração do verão. *Mediâ æſtate.* No coração do inverno. *Media hyeme. Jam adultâ hyeme.* O inimigo eſtá no coração do Reyno. *Hoſtis medullis regni, ac viſceribus hæret. Cic.*

Coração. Peſſoa, que ſe ama muyto. Meu coração. Meu amigo. *Corculum. Plaut. Anime mi. Terent. Mi animule. Plaut. Meæ delitiæ. Amores mei. Animi dimidium meæ,*

Adagios Portuguezes do coração.

Coração partido, ſempre he con batido.

Lá vão os pés onde quer o *Coração*.

Hum *Coração* he eſpelho de outro.

As palavras, boas ſão, ſe aſſi foſſe o *Coração*.

Coração ſem arte, não cuyda maldade.

Por teu *Coração*, julgas o de teu irmão.

Quaes palavras te dizem, tal *Coração* te fazem.

Na face, & nos olhos ſe lê a letra do *Coração*.

Feytos te farey, que ao *Coração* te cheguem.

Mais val vergonha na cára, que magoa no *Coração*.

O bom *Coração* ſofre, & o bom ſiſo ouve.

Coração determinado, não ſofre conſelho.

De grande *Coração* he ſofrer, de grãde ſenhor ouvir.

Coração do Ceo. (Termo dos antigos Mathematicos Arabios) He o gráo do Zodiaco, que cahe no angulo da ametade do Ceo, a ſaber, na linha do circulo Meridiano. *Cor cæli, dicitur gradus Zodiaci incidens in angulum medij cæli, hoc eſt in lineam meridianam.*

Tambem chamão os Mathematicos Coração do Ceo, a parte do Ceo mais alta, donde os Planetas mandão ſeus rayos mais direytos, & influem com mais força. Os Aſtronomos lhe chamão por outro nome, *Ponto culminante. Vid.* Culminante. *Cor*, ou *faſtigium*, ou *culmen cœli.*

Coração da Hydra. He huma Eſtrella fixa, da primeyra, (ou ſegundo a opinião de alguns) da ſegunda grandeza. *Cor Hydræ.*

Coração do Leão, ou Regulo, ou Baſiliſco, he huma Eſtrella fixa da primeyra, ou da ſegunda grandeza, que pelas ſuas boas qualidades he contada entre as primeyras, & principaes Eſtrellas. *Cor Leonis, ſeu Regulus, vel Baſiliſcus.*

Coração do Eſcorpião. Eſtrella fixa da primeyra grandeza. *Cor Scorpij.*

Coração do Sol. (Termo Aſtronomico) De

De hum Planeta, se diz, que está no *Coração* do Sol, quando naõ dista delle mais de 19 minutos. *Cor solis*.

Coraçaõ do Páo. A parte interior. O meyo. Coraçaõ da arvore. *Arboris medulla, æ. Fem. Plin.* O meyo, a que chamamos *Coração* do páo. Recopil. de Cirurg. pag. 255. O *Coração* do páo tirante a negro, muyto mais duro, que o Ebano. Madeyr. de Morb. Gall. 1. part. cap. 17. num. 1.

Coração de Gallo. Assi chama o vulgo a huma casta de uva, que incha muyto. Outros lhe chamaõ Olho de Gallo. *Vid.* Olho.

CORAC, AM-SINHO. Coraçaõ pequeno. *Corculum, i. Neut.* Usa Plauto desta palavra, no sentido moral, com expressaõ affectuosa.

CORAC, ONE, ou Corasan. Provincia da Asia, na Persia da banda do Zagathai, & da Tartaria. Encerra em si as terras de Ariana dos antigos, & alguma parte da Regiaõ dos Parthos, & da antiga Bactriana. He nomeada pelas suas manufacturas de seda. He esta Cidade de Mached, a cabeça da Provincia, chamada hoje *Coraçone*. Gouvea, Embaxada da Persia, liv. 1. cap. 13.

CORACORA, ou Corocora. Embarcaçaõ da India. Saõ estas *Coracoras* navios de remo compridos, & estreytos, a modo de fustas. Lucena, Vida do S. Xavier, 244. col. 1. Lãçaraõ suas *Coracoras* ao mar. Couto, 7. Dec. 82. col. 4.

CORAC, UDO. Animoso. *V.* no seu lugar.

CORADO. *Coloratus*, ou *colore imbutus, a, um.*

Corado. Apparente. Fingido. *Vid.* nos seus lugares. Se se tem buscado algum titulo corado. *Si color quæsitus est. Ulpian.* Fora hum novo, & naõ *Corado* titulo. Vieira, Tom. 5. 239.

CORAGEM, Corâgem, ou Coraje. Animo. Valor. *Vid.* nos seus lugares. Folgou muyto de os ver taõ cheos de *Coragem*. Lemos, cercos de Malaca, pag. 29.

Aqui cessou Mavorte, & da viseira
O fumo da *Coraje* ardendo exhala.

Ulyss. de Gab. Per. cant. 1. oit. 34.

CORAL, Corál. Em muytas cousas concernente à natureza, & qualidades do *Coral*, naõ concordaõ os Authores modernos. Dizem alguns, que o *Coral* he hum arbusto, ou arvore pequena, que se cria no fundo do mar. Esta he a mais commũa opiniaõ. O Doutor Fr. Manoel de Azevedo, Medico Portuguez na Correcçaõ dos Abusos, Tratado 1. cap. XI. seguindo a opiniaõ de Bartholomeo Anglico, & outros, quer, q̃ o *Coral* seja huma certa substancia de terra, que se acha nas cavernas dos montes, que sahem ao mar, & lhe communicaõ huma glutinosa humidade, que vagando com as ondas, se vem a pegar a huma erva, a que chamaõ, *Alga marina*, ou *Coralina*; ao redor da qual se ramifica, ficando brando, & verde, em quanto está no mar, & sahindo ao ar se congela, & se petrifica. Querem outros, que o *Coral* naõ seja nem planta, nem betume, mas hum composto de materia vegetativa, & mineral, porque como vegetativo cresce, & como mineral se endurece. Com esta ultima razaõ se entende melhor a razaõ da molidaõ, & dureza do *Coral*. Debaxo da agoa está o *Coral* no seu lugar natural, & conservando a sua qualidade vegetativa, fica brando; mas perdendo ao sahir da agoa esta qualidade, perdomina nelle a virtude petrificante, & manda do succo betuminoso, com que se alimenta, & por isso se converte em pedra. Respeytando a estas duas naturezas, vegetante, & patrificante, chamaraõ os Gregos ao *Coral Lithodendron*, de *Lithos*, que val o mesmo, que *Pedra*, & *Dendros*, que quer dizer *Arvore*. Há *Coraes* de varias côres, segundo o temperamento da sua maça. O *Coral* verde, amarello, cinzento, & escuro tem pouco uso, & pouca estimaçaõ. O melhor, & o mais estimado de todos he o vermelho, quando tem a côr viva, & he bem compacto, liso, solido; bem ramificado, facil de quebrar, & com poucas covas. Dizem, que trazido por homem, he mais vermelho, do que trazido por femea; & accrescentaõ, que muda de côr,

quando a pessoa que o traz adoece, significando com a sua pallidez a enfermidade. Quando nas receytas naõ se especifica a côr do *Coral*, suppoemse, que he *Coral* vermelho, porque he mais excellente. Ao *Coral* branco, chamaõ-lhe *Femea*, he mais cavernoso, esponjoso, & leve, que o vermelho. O *Coral* negro, he de côr de Ebano, denso, & liso. Dioscorides lhe chama, *Antipathes*. Os homens de negocio, que vendem, & compraõ *Coral*, usaõ dos termos seguintes. *Coral* em rama, *Coral* lavrado, redondo, & grosso, da primeyra, segunda, terceyra, & quarta especie; *Coral* olivete; que he comprido; *Coral* cascalho, moido de botica. *Coral* lavrado, miudo, de milheyros em massinhos. O, que chamaõ *Coral falso*, he vidro vermelho, & branco. Conta Galeno ao *Coral* vermelho entre os remedios confortativos, & corroborantes do estomago, & coraçaõ; restaura a faculdade vital; & por esta razaõ entra em mil medicinas cordeaes. Os pós de *Coral* vermelho deyxados de molho em sumo de limaõ, se fazem brancos, como neve. A tintura de *Coral* tem as mesmas virtudes, que o mesmo *Coral*. Coral. *Curalium*, ou *Corallium*, *ij*. ou *Corallum*, *i*. *Neut*. Henrique Estevaõ, Salmasio, o P. Ricciolio, & outros lèm em Ovidio, *Sic & Curalium, quo primùm contigit auras tempore, durescit*. E em outro lugar do mesmo Poëta, *Curalijs*. Affirma Vossio, que muytas vezes nos antigos manuscritos se lê *Curalium*. Em alguns lugares da historia de Plinio se acha *Curalium*, & em outros *Corallium*, & nisto hora imita a Theophrasto, que diz κύραλ ον, & hora a Dioscorides, q̃ diz κοράλλιον. Em quanto a *Corallum*, naõ se acha só em Avieno, & em Sidonio Apolinario; pois lêmos em Plinio, no liv. 37. cap. 10. *Coralloachates corallo aureis guttis distincta*. O mesmo Plinio no liv. 37. cap. 10. nos ensina, que tambem chamaraõ o *Coral*, *Gorgonia*, *æ*. *Fem*. *Gorgonia* (diz elle) *nihil aliud est, quã corallium; ita dictum, quod ex aquis exemptum, protinus in duritiem lapidis convertatur, quemadmodum illi, qui Gorgonas aspexerant*. As Gorgonas, segundo a fabula, eraõ filhas de Phorco, & a primeyra dellas era Medusa, & os que olhavaõ para ella se convertiaõ em pedra.

Coraes de Lagosta, ou de Caranguejo, saõ humas talhadinhas destes mariscos, que nascem nelles, & despois de cozidas se fazem encarnadas; & coraes de Perù, saõ aquellas bexigas vermelhas, que vem do bico até meyo collo.

Gota coral. *V*. Gota.

Coral. (Termo de navio) He na proa jũto â caverna dalmogama, donde vay o enchimento da madeyra. Naõ tem palavra propria Latina.

Coral. Arvore, que nos veyo da India. Dá humas flores co feytio de Coral, dõde lhe veyo o nome. Vi hua planta destas na Quinta de Benfica do Marquez de Fronteyra. Chabreo, na sua Sciagraphia, pag. 90. fallando desta arvore diz, *Arbor est Indica, Coral dicta*.

Coral. Adjectivo. Cousa concernente ao Coro de huma Igreja. Canto coral. *Planus, & simplex canendi modus*. O canto chaõ, que chamaõ *Coral* por se usar nos córos. Nunes, Trat. das Explan. pag. 26.

CORALLINA, Corallina. He hũa especie de musgo marinho, com que vem liado o Coral, quando o tiraõ do mar. Tambem se pega aos penedos do mar, & as conchas dos peyxes; mas a que está pegada ao Coral, de que tomou o nome, & que quando está secca, tira a vermelho, he a boa. He salgada ao gosto, tem qualidade astringente, & incrassa os humores. *Muscus marinus*, *i*. *Masc*. Nas Boticas chamaõ-lhe, *Corallina*, &. *Bryon*. Cõtra as Lombrigas, he approvado, & certo remedio a *Corallina*. Correcç. de Abus. Trat. 1. cap. 12. Tomaráõ os pós de *Corallina*. Luz da Medi. c. 268.

CORAR. Dar côr. *Aliquid colorare*. (*o*, *avi*, *atum*) Cic. *Colore aliquid imbuere*. (*buo*, *bui*, *utum*) *Alicui rei colorem induere*. *Plin*. *lib*. 35. *cap*. 20.

Corar. Pintar. Córar as faces. Pôr côr nellas. *Os fucare* (*co*, *avi*, *atum*) ou *fuco illinere*, (*no*, *levi*, *litum*) Aparaõ as barbas, untaõ os bigodes, *Coraõ* as faces. Fabula dos

dos Planetas, pag. 14. verf.

Corar. Disfarçar. *Alicui rei speciem obtendere*, ou *prætendere*. (*do, di, tum*) Corar a sua maldade. *Malitiam suam specie virtutis obtegere*. Por vestir, & *Corar* a mentira. Lucena, Vida do S. Xavier, 336. col. 1.

Corarse. Tomar côr. *Colorari, colorem ducere, effici coloratum*. Cicero em varios lugares.

Corarse. Fazerse vermelho de envergonhado. *Erubescere*, ou *rubere*. *Cic. Ruborem ex pudore concipere*, ou *induere*.

Corar. (Termo de Ourives) He dar côr ao ouro.

CORARIA. He o nome da Communidade da Real Collegiada da Villa de Guimaraens. Consta de quarenta, & seis Clerigos, dos quaes aos seis chamaõ Titulos, que costumão levar as capas de Asperges, & cetros nas procissoens. Elegem entre si hum, a que chamaõ *Prioste*, a quem obedecem debaxo de sua Cruz, com Sobrepellîzes. Vão accompanhar os defuntos, fazendo o officio de Parochos, como os Conegos costumavaõ fazer, para o que lhe largaraõ todos os benneces, que tinhaõ por costume levar por taes accompanhamentos, & lhes encarregaraõ todos os legados de Missas, & Officios, que o mesmo Cabido era obrigado a satisfazer, & os mais, que de novo fizessem. Nenhuma Irmandade, ou Confraria pode na quella Villa, ou Arrabalde levantar Cruz se naõ esta Communidade, assi para enterros, como para qualquer outra funçaõ. *V.* o mais na Chorograph. Portug. Tom. 1. pag. 47.

CORAZIL. Pelo Natal pagareis hum *Corazil* de toucinho. Chron. de Cister, 1. part. pag. 298. col. 1.

CORBELHA. Cidade do governo da Ilha de França, sobre o Rio Senna. *Corbolium*, ou *Josedum*, *i*. *Neut*.

CORBIA, Córbia. Cidade de França, na Provincia de Picardia, entre Amiens, & Peronna. *Corbeia*, *æ*. *Fem*.

CORBINHY. Cidade de França, no Payz de Laon. *Corbiniacum*, *i*. ou *Fanum Sancti Marculphi*. *Neut*.

CORC, A. Especie de Cabra brava, que tem alguma semelhança com o Veado. *Caprea*, *æ*. *Fem*. *Horat*. *Varr*. *lib*. 14. *de ling. Latin*. *Fera capra*. *Virg*. 4. *Æneid*. *Sylvestris capra*. *V*. Corço.

CORCHETE, Corchête. *V*. Colchete.

CORC, O. O Macho da Corça. *Capreolus*, *i*. *Virg*. *Colum*. *Sylvestris caper*. (Os que naõ saõ caçadores chamaõ *Corça*, & *Corço* os filhos do Veado, & da Cerva, mas impropriamente; porque o *Corço*, & a *Corça* tem o nariz, & a bocca negra, & a cornadura differente da do Veado, & mais pequena.

Tomar o corço. *V*. Cosso. Todas as mais aves se podem tomar a *Corço*. Abecedar. Real, pag. 39.

CORCOMA, Corcôma, & Corcomido. *V*. Carcoma, & Carcomido.

CORCOVO, Corcôvo. Movimento do cavallo, arcando em certo modo o corpo, para sacudir de si o cavalleyro. Dos *Corcôvos*, que fazem os cavallos, & dos remedios, que se lhe devem applicar. *V*. Alveyt. de Rego, 93. *Succussus*, *ûs*. *Masc*. *Poeta apud Cic*.

Cavallo, que faz corcôvos. *Equus succussor*, ou *succussator*, *is*. *Masc*. O ultimo he do Poeta Lucilio.

Fazer corcôvos. *Succussare*, (*o*, *avi*, *atum*) *Accius apud Non*.

CORCOZ, Corcôz. Corcova, ou Corcovado. *Vid*. nos seus lugares. O Veneravel P. Joseph de Anchieta usou desta palavra, em huma Quintilha, da qual faz mençaõ o Agiolog. Lusit. Tom. 3. pag. 608.

Vime agora num espelho,
E comecey a dizer,
Corcôz, toma bom conselho,
E faze bom apparelho,
Porque cedo hás de morrer.

CORCOVA, Corcóva. Especie de tumor nos hombros, ou nas costas, q̃ dessigura o corpo. *Gibbus*, *i*. *Masc*. *Juven*. *Gibba*, *æ*. *Fem*. *Sueton*. O primeyro he mais usado, & he melhor. No liv. 8. cap. 45. fallando nos boys de Syria, diz Plinio, *Syriacis non sunt palearia*, *sed gibber in dorso*. Quer dizer Os boys da Syria naõ

tem barbelha, mas tem huma corcova nas costas. Daqui se colhe, que *Gibber* se toma substantivamente; mas difficultosamente se pode saber de que genero he, & de que declinação. Dizemos Proverbialmente, Quem dá, & toma, nascelhe huma *corcova*.

CORCOVADO. O que tem corcova. *Gibber, a, um*. No liv. dos famosos Grammaticos, cap. 9. Suetonio diz, *Gibber* no nominativo. Em Plinio no livro 10. cap. 26. se acha; *Gallinarum genus gibberum*. Varro no livro da Agricultura diz *Gibberi*, & *Gibberæ* no nominativo plurar. Suetonio poem *Gibberosus, a, um*. & Cornelio Celso *Gibbus, a, um*; mas nem *Gibbosus, a, um*, nem *Gibber, gibberis, & hoc gibbere*, que Roberto Estevaõ, & outros poem saõ certos.

CORCULHER, Corculhêr. Ave. *Cassita, æ. Fem. Plin. Hist.*

CORDA. Torcida de fios de Linho canhemo, ou outra materia flexivel, & dobradiça. *Funis. is. Masc. Restis, is. Fem. Columel. lib.* 11. *cap.* 111. *Quæ (farina cum est aquâ conspersa, illinitur, vel nauticis funibus veteribus, vel quibuslibet alijs restibus*. Mais especificamente. *Funis cannabinus. Colum. (pen. brev.)*

Corda de instrumento musico. As de Violas, Rebeccas, Harpas, &c. saõ de tripas de Carneyro; as de Cravos, Manicordios, &c. saõ de fios de Arame. Tambem se fazem de prata; as de ouro seriaõ mais suaves, & mais attractivas, que todas. *Fides, is*. Este nome no singular he pouco usado, excepto em versos; mas o plurar *Fides, fidium* se diz commũmente assi em prosa, como em versos. *Chorda, æ. Fem. Nervus, i. Masc. Cic.* Tocar as cordas de algum instrumento. *Nervos pulsare*, ou *pellere. Cic.* Levantar as cordas na caravelha. *Chordas intendere. Cic.*

Corda do Arco. *Nervus, i. Masc. Virg.*

Corda de enforcado. *Restis, is. Fem. Plaut. Terent. Laqueus, i. Masc. Cic.* Isto merece a corda, ou a forca. *Dignum facinus, quod suspendio plectatur. Dignum suspendio scelus. V.* Baraço.

Corda, ou Maroma de Borlantim. *Funis, is. Masc.* Naõ quisera usar facilmente de *Schoenus*, porque alem de naõ ser mais proprio, que *Funis*, he mais Grego, que Latino. Borlantim, que dansa na corda. *Funambulus, i. Masc. Schoenobates, æ. Masc.* O primeyro he de Terencio, & de Suetonio, o segundo he de Juvenal. Dançar na corda. Horacio diz, *Per extentum funem ire*, & o Philosopho Seneca no livro 2. da ira, cap. 13. *Per intensos funes ire*, &c. no cap. 12. *Adversis funibus currere*, se quizerem exprimir a acçaõ de dançar, em lugar de *Ire*, & de *Currere*, ponhaõ *Saltare*.

Corda de navio. *Funis nauticus, i. Masc. Rudens, tis. Masc.* Plauto faz este nome do genero feminino; mas melhor he fazelo do genero masculino à imitaçaõ de Catullo, Virgilio, Ovidio, Lucano, Silio Italico, & Juvenal. *Vid.* Ancora. *Vid.* Calabre. Cordas, con que se governaõ as antenas. *Funes opiferi.* Corda, com que se atta a antena ao masto. *Anquina, æ. Fem. Cinna.* Corda, que puxa à sirga. *Remulcus, ci. Masc. Cæs. lib. 3. Belli Civil.* (Neste lugar de Cesar se acha o ablativo deste nome)

Cordas, que sustentavaõ no ar as balistas, & outras antigas machinas de guerra, com que se lançavaõ pedras, &c. *Libramenta tormentorum. Tacit.*

Corda de roldana. *Funis ductarius. Vitruv.*

Corda de Inquirir. He, a que se bota logo sobre a albarda, & sobre que se poem o peso, & se ata com ella, apertase entaõ com sobrecarga, & arrocho.

Corda. (Termo Anatomico) He a extremidade do musculo, & a sua substancia, ainda que de semelhante naturesa, he mais dura, que a do nervo. As *cordas* sahindo dos musculos saõ red ondas, mas na juntura se alargaõ, & daqui fica entendida a razaõ, porque as feridas, que estaõ tres dedos junto da juntura, saõ perigosas, & he porque as *cordas* nervosas ali estaõ descobertas da carne, & havendo lezaõ, ou puntura, podem causar espasmo, & morte. Barthol. na sua Anatomia lhe chama, *Finis, seu cauda musculi*, &c.

& logo accrefcenta,*alijs tendo dicitur, alijs chorda.* No fim he todo nervofo, a ,que chamaõ *Corda.* Cirurg.de Ferreyra, pag.16.

Corda do Relogio. Dar *corda* ao Relogio. *Horologium temperare,* ou *aptare horologium.* Naõ dey corda ao meu Relogio, naõ anda. *Horologium meum non currit, non volvitur.*

Corda de ferrania. *Vid.* Cordilheira. ,Huma dilatada *Corda* de ferrania. Caftriot. Lufit. pag.10. Attraveffamos hu,ma *Corda* de ferras altiffimas. Godinho, Viagem da India,179.

Andar à corda. He phrafe de domar potros. A primeyra coufa,que fe faz para domar hum potro,he porlhe hum cabeçaõ,& em huma argolinha, que os cabeçoens tem no focinho, meterlhe huma correa,com huma fivella, que eftá prefa a huma *corda* comprida,que chamaõ *Guia,* & tendo hum homem maõ nella,faz andar o potro em voltas, & ifto chamaõ *Andar à corda.* Se os Potros forem muy,to manfos, &c. os poderaõ enfinar de ,maneyra, que efcufem andar à *Corda.* Galv. Trat. da Ginet. pag.45.

Corda, em phrafe proverbial. Nem tanto puxar, que fe quebra a *Corda.* Vá a *Corda* tras o caldeyraõ. Em cafa de ladraõ, naõ falles em *Corda.*

CORDAM. Corda pequena,& delgada, particularmente fe for de feda, algodaõ, ouro, &c. *Funiculus, i. Mafc. Cic. Refticula, æ. Fem. Vitruv.* Alguns dizem *Refticulus,* & attribuem efta palavra a Ulpiano; mas no lugar, que elles allegaõ, tambem fe acha *Reticulus,* de maneyra, que efte vocabulo naõ he muyto certo. Os que nos querem dar a entender, que *Torus,* & *Torulus* fignificaõ os *cordoens, com que fe faz huma groffa corda,* naõ o podem provar. Verdade he, que he muyto provavel, que conforme o parecer de Lambino,& de Voffio, *Torulus* fignifica em hum lugar de Plauto huma efpecie de *cordaõ* de ouro; mas o que fó he provavel, naõ he certo,& com os lugares, que fe allegaõ dos antigos Authores, naõ fe pode provar, que *Torus,* nem *Torulus* fignifiquem hum *cordaõ.*

Cordaõ do chapeo. *Petafi cingulum, i. Neut.*

Cordaõ das veftes Sacerdotaes. He o que cinge,& aperta a Alva no corpo do Sacerdote. Significa a corda, com que Chrifto foy atado à columna. *Sacrum Sacerdotis cingulum, i. Neut.* No feu Hierolexicon, pag. 155. diz Mocro, que em certo Pontifical antigo manufcrito he chamado *Cinctorium.* Nefte proprio lugar o dito Author lhe chama *Zona, Baltheus,* & *Sacrum ligamen, ad celebrandum ordinatum.*

Cordaõ. (Termo da fortificaçaõ) *Cordaõ* da muralha, he hum adorno de pedraria, que fe coftuma accommodar no alto da muralha, por baxo do parapeyto. *Muri corona, æ. Fem. Vitruv. Quint Curt.* Naõ ,he neceffario, que o *Cordaõ* firva de alvo ,para fe bater o parapeyto. Method. Lufit. pag. 103.

Cordaõ de cavallaria. Soldados de cavallo, que cercaõ algum lugar. *Equitum acies locum aliquem circundans.*

CORDAS. (Palavra de navio) Saõ humas latas davante a rè em todas as cobertas.

CORDEAR. Medir alguma coufa com huma corda. *Aliquid fune metiri.* ,Cordear, & defignar o edificio de S. Antaõ. Telles, Hiftor da Companh. Tom.2. 21. col.2.

CORDEIRA. A femea do Cordeyro. *Agna, æ. Fem. Horat.*

CORDEIRINHO. Pequeno cordeyro. *Agnellus, i. Mafc. Plaut. in Afin.* Cordeirinho, que ainda mama. *Agnus fubrumus, i. Mafc. Varr.* Tambem fe pode dizer com Ovidio. *Lactens, tis.*

CORDEIRO. O filhinho da Ovelha,& do Carneyro. No Alem-Tejo chamaõ ao *Cordeiro* muyto novo *Recental,* quando tem as pontas formádas, chamaõ-lhe *Borrego.* No Minho, chamaõ-lhe *Criftaens. Agnus, i. Mafc. Cic.* Coufa de cordeiro. *Agninus, a, um.* Carne de cordeiro. *Agnina, æ. Plaut.* (fubauditur *Caro*) Cordeiros tardios. *Agni cordi, orum. Mafc. Plur. Plin.*

Ada-

Adagios Portuguezes do Cordeiro. Do curral alheo, nunca bom *Cordeiro*. Donde sahio a cabra, entre o *Cordeiro*. Tantos morrem de carneyros, como de *Cordeiros*. *Cordeiro* mãso, mama sua mãy, & a alhea.

CORDEL, Cordél. Corda delgada. *Funiculus, i. Cic. Resticula, æ. Vitruv.*

Cordel almagrado, com que os carpinteyros, & pedreyros tomão medidas, & regulaõ o córte da madeyra. *Linea, æ. Fem. Cic. Vitruv.* Naõ he muyto provavel, que *Amussis* signifique este genero de *cordel*, pois Varro allegado por Nonio diz expressamente. *Amussis est æquamentum lævigatum, & est apud fabros tabula quædam, quâ utuntur ad saxa coæquanda.*

Cordeis, com que se daõ tratos. *Fidiculæ, arum. Fem. Plur. Sueton. in Tiber.* Apertar os cordeis. *Fidiculis aliquid stringere*, ou *constringere.*

CORDIACA, Cordîaca, ou Cordicia. Derivase do Grego *Cardia*, que quer dizer *Coraçaõ*. Usaõ os Alveytares desta palavra, fallando em huma doença, que dá ao cavallo no coraçaõ, com a qual se lhe vaõ seccando os ilhaes, sumindo os olhos tristes, & encovados, & lhe inchaõ os joelhos, & he incuravel, & quando se deytaõ, se naõ podem levantar. *Cardiacus morbus, i. Masc. Plin.* Todos trataõ desta enfermidade, chamada *Cordiaca*, suposto Martim Redondo lhe mudou o nome em *Cordicia*, o que devia ser por variar de nome. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 560.

CORDIAL. Remedio para o coraçaõ. *Remedium cordi utile, cordi conveniens, cordi auxilians, tis. Plin. Hist.* Cordial. Adjectivo. (como quando se diz) Isto he cousa cordial. *Hoc est tuendo cordi validum.*

Cordial. Adjectivo. Cordial amigo. O que ama de coraçaõ. *Ex animo amicus, verèque benevolus. Alicui*, ou *alicujus intimus. Qui ex animo amat*, ou *diligit aliquem. Cic. Qui ex animo bene vult alicui. Terent.* Cordial amizade. *Amor verus, non fictus, singularis, summus in aliquẽ*, ou *erga aliquem. Amor ex intimis visceribus*, ou *ex imis præcordijs.*

CORDIALMENTE. *Ex animo. Summo studio. Summa voluntate. Toto pectore. Intimè. Cic.* Porque o era o Padre muy *Cordialmente*. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 456. 2.

CORDICIA, Cordîcia. *V.* Cordiaca.

CORDILHEIRA, ou Corda de serras, ou montes. Muytos montes, contiguos aos outros. *Juga continentia. Tit. Liv. Cõtinui montes. Horat. V.* Corda.

A cordilheira dos montes, que chega até a Persia. *Montes, quorum perpetuum dorsum in Persidem excurrit. Quint. Curt.*

Està a Cilicia cercada de huma grande cordilheira de montes asperos, & inaccessiveis. *Perpetuo jugo montis asperi, ac prærupti Cilicia includitur. Quint. Curt. lib.* 3.

Huma planicie de 4. legoas cercada de huma cordilheira de montes, a modo de amphiteatro. *Campus planicie patens, millia passuum quindecim, quem jugum montium cingit, & veluti theatri efficit speciem. Hirt. Cordilheira* he palavra Castelhana; mas hoje he usada em Portugal neste sentido. Posto que esta *Cordilheira* atravessa o interior da terra. Franc. de Britto na Histor. da guerra Brasilica, pag. 20.

CORDINHA. Corda pequena. *Funiculus, i. Masc. Cic. Resticula, æ. Fem. Varr.*

CORDOALHA da náo. *Funium apparatus, ûs. Masc. Funes, ium. Masc. Plur.* Velas, & mastos, & mais *Cordoalha*. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 272. Valendóse da *Cordoalha* das Enxarcias. Mon. Lusit. Tom. 7. 562.

CORDOARIA. Lugar, em que se tecem, ou se vendem cordas. *Locus, in quo texuntur, vel venduntur funes.*

CORDOEIRO. Official, que faz cordas. *Restiarius, ij. Masc. Restio, onis. Masc.* Estas duas palavras se achaõ no livrinho do antigo Grammatico Cornelio Fronto, que foy mestre do Emperador Antonino, o Philosopho. Verdade he, que este Author quer, que *Restiarius* signifique o *Cordoeiro, que faz cordas*, & *Restio*, o que as vende; mas Vossio he de parecer, que esta distinçaõ he escusada, & parece, que tem

tem razão. De mais de que este Author viveo em hum seculo, em que a Latinidade hia perdendo o seu lustre. Na Comedia de Plauto, intitulada *Mostella*, no Acto 4.Scen.2.vers. *Restio* significa *hum enforcado*.

CORDOVA, Córdova. Cidade de Hespanha na Andaluzia. He patria de Seneca, & de Lucano. *Corduba, æ. Fem.* De Cordova. *Cordubensis, se, is. Fem.*

CORDOVAM. Pelle de Bode çurrada. *Caprina pellis concinnata. Hircinum corium concinnatum.*

CORDURA, Cordúra. Derivase do Latim *Cordatus*, que quer dizer *Sesudo, Sabio, Prudente. Vid.* Siso. *Vid.* Prudencia. Com cordura. *Cordatè. Plaut.* *Quoniam sapientia, & prudentia in corde residere dicitur, ideò prudentes cordati appellantur. Aldovrand. De monstris*, 172.

Fuja divinizando na *Cordura*
O tyranno auzentar da fermosura.
D. Frãc. de Portug. Divin. & human. vers. pag. 152.

COREA, Coréa, ou Chorea. Dança de muytos. *Chorea, æ. Fem. Virg.* De ordinario este nome não se acha se não no plural. *Choreæ, arum. Fem. Plur.*

Entre as que festivaes formão *Choreas*.
Barret. Vida do Evang. pag. 192. oit. 23.

Com danças, & *Coreas*.
Camoens, cant. 9. oit. 22.

„Louvores Divinos, & não *Coreas* profa„nas. Carta Pastoral do Porto, pag. 191.

COREIXA. Ave. O P. Bento Pereyra lhe chama, *Grusminor*.

CORESMA. *V.* Quaresma. Quando na „*Coresma* se te tirava. Benedict. Lusitan. Tom. 1. 236. col. 2.

CORFU, Corfù. Ilha, no mar Adriatico, ou Golfo de Veneza, com Cidade Archiepiscopal do mesmo nome. He dos Venezianos. *Corcyra, æ. Fem. Cic.* (*penult. long.*) Que he desta Ilha, ou desta Cidade. *Corcyræus, a, um. Cic.*

CORI, Côri. Cidade da Asia, na Georgia. He a capital da Região, a que hoje chamão *Baçatralù*, que responde à Iberia dos antigos. Antigamente lhe chamavão em Latim *Armastis*, & *Armactica, æ. Fem.*

Cori, ou Corin. Antigamente Cidade principal. Della fazem menção Plinio, & Ptolomeo. Hoje he Villa, sogeyta ao Turco na Dalmacia, assentada em hum monte, poucas legoas de Novigrodo. *Coriniũ, ij. Neut.*

CORIA, Cória. Cidade Episcopal de Castella a Velha, situada sobre o Rio Alagon, nos confins de Portugal. Clusio lhe chama a *Cauria, caurium*, & *Caurita, æ. Fem.*

CORJA. (Termo da India) Sinalou„lhes dez *Corjas* de cotonias. São cotonias lenço da terra, que serve para vestido. A *Corja* he numero de vinte. 3. part. da Hist. de S. Doming. pag. 337.

CORIBANTES, ou Corybantes. Antigos Sacerdotes de Rhea, Mãy de Saturno, ou de Cybele, Mãy dos Deoses, assi chamados, do Grego *Coriptontas baineir*, porque dançavão armados. Estes homẽs, arrebatados de hũ furor, na sua opinião divino, celebravão as festas de Cybele, tocando caxas, saltando, & correndo, como loucos. Daqui chamarão os antigos *Corybantismo*, ou *Corybantiasmò*, a insonolencia, & doença, dos que imaginão andar sempre no meyo de danças, & musicas estrondosas. O Author dos Escholios de Lusiano diz no Tom. 2. que os *Coribantes* forão os guardas dos primeyros Reys da Phrygia, & que na lingoa Phenicia *Coribante*, quer dizer *Valente*. Diz a Fabula, que Jupiter no berço, os *Coribantes* quando chorava tocavão tambores, para que os gritos do menino não chegassem aos ouvidos de Saturno. O Author da Fabula dos Planetas lhes chama *Caldeyreiros*. Ao tempo do parto se „valeo Opis de certos *Coribantes* de Cre„ta (em nosso idioma *Caldeyreiros*, ou *Ba„tifolhas*) para que a puro estrondo de „instrumentos de arame, & cóbre fizes„sem, com que os gritos causados das dô„res não fossem ouvidos. Bartholom. Pachão. pag. 7. Em Calepino acharás outras etymologias de *Coribante*. *Coribantes, Masc. Plur. Ovid.* Fazem o estrondo usa„do dos antigos *Corybantes*. Antiguid. de

de Lisboa,part.1.pag.89.

CORICA,Coríca. He huma casta de Papagayo,vestido de huma penna verde escura,& tem a cabeça azul, de côr de Rosmaninho. Gazea muyto, & não falla, se não à custa de muyta industria. Por isso costumão os Indios depennar alguns,em quanto saõ novos, & tingilos com o sangue de humas certas Raãs, cõ outras misturas,que lhe ajuntão, & depois que se tornaõ a cobrir de penna,ficaõ da côr dos verdadeyros Papagayos, & com este engano os vendem por taes. No liv.5.cap. 11. diz Jorge Marcgravio, q̃ de todos os Papagayos do Brasil,só as *Coricas* se deyxaõ apalpar. *Psittacus,qui vulgò dicitur Corica.*

CORIFEO,Corifêo,ou Coryfeo. Derivase do Grego *Corifi*,que val o mesmo, que *Moleira*,ou *Parte superior da cabeça*, & significa o caputáz,ou a cabeça, & o primeyro, & mais digno de huma seyta. Por isso foy Zenão chamado o *Corifeo dos Epicuros*. *Coriphæus,i. Masc.* *Zenonem, quem Philo noster Coryphæum appellare Epicuræorum solebat,quum Athenis essem, audiebam frequenter.Cic.1.De Natur.Deor.* Porque cada hum era o mayor, & o ,*Corifeo* da sua eschola. Vieir.Tom.3.pag. 259.

CORINTHO.Cidade da Grecia, que tomou este nome do seu restaurador, chamado *Corintho*,q̃ a reedificou,& tornou a povoar, despois das ruinas , que padeceo. O seu primeyro nome era *Corcyra*, ou *Ephyra*. Está situada perto daquella pequena lingoa de terra,que entre os Golfos de Lepanto,& Engia,une a Grecia com a Moréa. A sua antiga,& famosa citadella,chamada *Acro-corintho* assentada em hum monte altissimo, a fez taõ celebre, que desta inaccessivel fortaleza nasceo o adagio, *Non licet omnibus adire Corinthum* ; Porem na opiniaõ de alguns se originou este adagio do muyto dinheyro, que pertendia dos seus amantes a lasciva ambiçaõ de Lais,famosa Meretriz de *Corintho*. Foy esta Cidade destruida pelos Romanos, & reedificada por Julio Cesar,nella viveo,& pregou S. Paulo pelo espaço de anno, & meyo o Evangelho.No anno de 1458. Mahomet 2.Emperador dos Turcos a tomou aos Venezianos,os quaes lha tornaraõ a tomar,despois da victoria, que tiveraõ perto de Patraz.Nas ultimas guerras da Republica de Veneza com os Turcos o General Morosini,& o Conde de Conigsmarc obrigaraõ o Serásquier a fogir de *Corintho*,& esta Cidade com toda a Moréa ficou em poder dos Venezianos.*Corinthus,i.Fem.Cic.*

CORINTHIO,Corînthio. De Corintho.*Corinthius,a,um.Tit.Liv.Cic. Corinthiacus,a,um.* se diz das cousas, & naõ das pessoas. Ovidio diz *Terra corinthiaca.*

Ordem corinthia. (Termo de Architecto) He huma forma de fabricar inventada em Corintho por Hermogenes, & Callimaco.*Ordo corinthius.*

CORISCO.Pedra de Corisco. *V.* Pedra.

CORISTA.Religioso moço, que serve no coro.*Chori minister. Chori ministerio mancipatus.*

Corista,que frequenta o coro.He grande corista.*Assiduus est in choro.*

CORNA, ou Cornadura. A armação das pontas,ou cornos do Veado.*Cervina cornua.Neut.Plur. Varr.* Daqui em di-,ante mudaõ os Veados a *Corna* toda ca-,da anno. Ant.Galv. no Trat.da Gineta, pag.338.

CORNACA, Cornâca. Aquelle, que guia,& governa o Elephante.*Elephantis rector,is.Masc.Plin. Elephantis magister*, ou *custos*. O *Cornaca*, que governava o ,Elephante.Alma Instr.Tom.2.180. Se os ,Elephantes desprezaõ o regimento de ,seus *Cornacas*.Varella,Num.Vocal,257.

CORNADA,Cornáda.*Ictus cornu.*Dar cornadas a alguem. *Arietare in aliquem. Cic.1.de Divin.144.*

CORNADURA de Veado. *Cervi cornua.Varr.Ramosa cervi cornua.Virg.*

CORNAS,Côrnas(Termo da fortificaçaõ) *V.*Hornaveques.

CORNEIRA. Fio,que nos Boys passa de hum corno a outro, & os prende.

Cornuum ligamen, inis. Neut.

CORNELINA, Cornelîna, ou Corneirina. Pedra preciosa, de transparencia espessa, como lavajens de carne, porem algumas vezes de côr de laranja, & outras tirante a amarello. Antigamente só na Ilha de Sardenha se achava, donde lhe veyo o nome de *Sarda*, ou *Sardius lapis*. Hoje a melhor vem de Babylonia, do Egypto, da Arabia, & India Oriental. A que vem de Bohemia, & outras partes da Europa, naõ he má. Resiste à violencia do fogo, & como se fora lamina, ou chapa de ouro, admitte pinturas de esmalte. As melhores obras dos antigos abertas ao boril, em pedra, ou de relevo, saõ de *Cornelina*, particularmente da que he vermelha. Pisada, & feyta em pó muyto sutil, veda os fluxos do ventre, & todas as Hemorragias, obrando com huma virtude Alcalica, que absorbe os acidos. A dose he de meyo escropulo, até meya dragma. Segundo Salmasio a verdadeyra *Cornelina*, he de côr de corno polido, & huma especie de *Onyx*; por isso alguns chamão *Onyx corneola, genit. Onychis corneolæ*; chamão-lhe vulgarmente *Carnalina*, & *Carneolus*, *à carne*; porque (como já fica dito) he de côr de carne; de modo que he corrupçaõ chamala *Cornelina*; porem os que lhe derão este nome, repararão na semelhança, que tambem tem com a côr de corno.

Sardonicas, Agatas, *Cornelinas*.
Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 53.

CORNEO, Córneo. Cousa de corno. *Corneus, a, um. Ovid.* Quantos homens haveria, como aquelles, que chamão *Corneos*, por terem os ossos mociços, & terẽ as maõs muy rapãtes. Barrett. Prat. entre Democ. & Heracl. pag. 30.

CORNETA, Cornêta de pastor. *Pastorium cornu*, ou *pastoritia buccina, æ. Fem.* Propertio diz, *Pastoris buccina*.

Corneta. Instrumento musico. *Symphoniacum*, ou *musicum cornu*. O que tange este instrumento. *Symphoniacus cornicen, inis. Masc.* A ultima palavra he de Juvenal.

Corneta de montaria. *Venatorium cornu, u. Neut.* Huma ponta de terra comprida, & demarcada a modo de *Corneta de montaria*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 9. col. 4.

Corneta, em algumas partes he a unha de Boy, com que os rapazes jogão a choca.

Corneta no toucado, he de duas, ou tres ordens de mais de hum palmo de altura com rolete, & duas, ou tres põtas cahidas.

CORNETOLA, Cornêtola. He hum pedaço da canella do Boy, com que os rapazes jogaõ, atirandolhe com pedras, a quem a bota mais longe. *Tibiæ Bovinæ frustum, quod pueri lapidibus certatim impellunt, ut à se longiùs removeant.*

CORNICULA, Cornîcola. He huma ponta de carneyro, com a qual os rapazes jogaõ a lançála mais longe com a ponta do pe. *Arietinum cornu, quod pueri extremo pede amovere certant.*

Cornicola, tambem he o pião, que espera as pancadas dos outros; & se chamão sócos os buracos.

CORNIFERO, Cornîfero. *V.* Cornigero. *Corniferos* arietes. Eschola das Verdades, 418.

CORNIGE. *V.* Cornija.

CORNIGERO, Cornîgero, que tem cornos. *Corniger, a, um. Plin. Hist.*

Fronte *Cornigera*.
Camoens cant. 1. oit. 88.

Qual a tenra novilha, que corrido
Tem montanhas fragosas, & espessuras
Por buscar o *Cornigero* marido.
Camoens, Eclog. 6. Estanc. 9.

CORNIJA, Cornîja, na Architectura, he o que assenta sobre o friso. *Corona, æ. Fem.* Assi lhe chama Vitruvio no livro 5. cap. 2. Em quanto a *Coronis*, entendo, que nos Authores antigos naõ se acha nesta significaçaõ, & muyto menos, *Coronix*.

A pedra pule, & a columna entalha
E outro sobre a porta levantada
A *Cornija* accomoda carregada.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 7. oit. 51. Na Impressaõ está *Cornige*.

Cornijas, na Artilharia, saõ as que na

peça

peça fervem de adorno aos reforços. *Ornamenta munimentorum muralis tormenti.*

CORNINHO. Corno pequeno. *Corniculum, i. Neut. Plin. Hift.*

CORNIZOLLO. *V.* Cornozollo.

CORNO. Parte duriffima, & oca, como cana, ou penna; nafce na cabeça de alguns animaes, & (pelo que fe tem obfervado) fó na cabeça dos animaes, que tem unha fendida, como Boys, Cabras, Veados, &c. Os Unicornios, Abadas, & Rhinocerotes tem hum fó corno. Diz hum Philofopho moderno, que os *cornos* faõ da natureza das plantas, porque crecem, & não tem vida fenfitiva, & formaõ-fe de hum fuco duriffimo, que he excremento dos offos. Na cornadura dos Veados fe vê claramente a reprefentaçaõ de huma arvore, porque tem huma efpecie de rayz, que fe propaga, & hum tronco, que fe divide em ramos, & naõ lhe faltaõ huns botoens, ou gomos, que brotaõ no mez de Mayo. Os Cafres de Sofala fazem dos cabellos *cornos* por galantaria, & fazem efcarneo dos homens, que naõ fazem o mefmo, porque na fua opiniaõ delles, o homem, como macho, há de ter *cornos*, como alguns animaes fylveftres, entre os quaes as femeas naõ tem *cornos*, como faõ os Veados, Merùs, Zevras, Paraparas, Nondos, & outros animaes d'aquella terra. Nenhum deftes Cafres pode trazer os *cornos* da feyçaõ, & modo, que os traz o feu Rey. Eftes *cornos* fazem-nos do feu proprio cabello torcidos, & direytos para cima, com huns páos delgados por dentro, que os tem tefos como hum fufo; & por fora os trazem enrolados com huma fitta de certa cafca de erva, como cafca de Trovifco, a qual frefca, pega como grude, & defpois de fecca, he dura como páo; com eftas fittas cingem os cabellos em mòlhos, da raiz ate a ponta, fazendo de cada mòlho hum *corno*, & de cada *corno* huma demonftraçaõ da fua bizarria, & por caufa deftes *cornos*, andaõ todos fem chapeos, nem carapuças, & com a cabeça fempre defcoberta. O Quiteve-Pois, (efte he o nome del-Rey deftes Cafres) traz quatro *cornos*, hum de palmo, fobre a moleyra, & tres de meyo palmo, hum delles fobre o toutiço, & dous fobre as orelhas, cada hum de fua parte muy direytos para cima, & nenhum dos feus vaffalos pode arremedar fem crime de lefa Mageftade efte concerto. *Cornu. Neut. Cic.* No fingular he indeclinavel; mas declinafe no plurar *Cornua, uum, &c.* Algumas vezes fe acha o genitivo *Cornus* em Celfo, em Lucano, & muytas vezes em Plinio, o Hiftor; & entaõ (fe queremos dar credito a Prifciano) vem do antigo nominativo *Cornus.*

Coufa, que he de corno. *Corneus, a, um. Cic.*

Materia, que he dura como corno. *Corneolus, a, um. Cic.*

Fazerfe duro, como corno. *Cornefcere.* (*fco*, fem preterito) *Plin. Hift.*

Animaes, que tem cornos. *Cornutæ beftiæ. Plaut. Varr. Cornigera animantia. Plin. Hift.*

Que tem hum fò corno. *Unicornis, is. Mafc. & Fem. ne, is. Neut. Plin. Hift.* Que tem dous cornos. *Bicornis, & bicorne. Columel.* Que tem tres cornos. *Tricornis, & tricorne. Plin. Hift.*

Os cornos da Lua, hora faõ mais, & hora menos agudos. *Cornua Lunæ, aliàs hebetiora, aliàs acutiora. Cic. 1. Acad.*

Corno de Amalthea. *V.* Amalthea.

Corno. (Termo da antiga milicia) Os *cornos* do exercito eraõ huns efquadroẽs pequenos de Arcabuzeyros, que fe punhaõ nos angulos exteriores das mãgas; tambem todo o angulo de manga, efquadraõ, guarniçaõ, & ala, fe chamava *corno*, & quando era huma batalha perfeyta, as partes mais exteriores fe chamavaõ *cornos*. Vejafe Luis Mendes Vafconc. na 1. parte da Arte Militar, pag. 109. *Cornu dexterum, & finiftrum. Terent. Cæf. Cic. V.* Ala.

Cornos da Lua, faõ as duas pontas de luz, que fe vem na Lua crefcente. *Lunæ cornua. Neut. Plur.* No livro 1. das fuas Georgic. ufa Virgilio defta metaphora:

Luna

Luna revertentes cùm primùm colligit (ignes,
Si nigrum obscuro comprenderit aëra cor- (nu,
Maximus agricolis, pelagoque parabitur (imber.

Ovidio diz, *Reparat nova cornua phœbe*, & em outro lugar, *Junctis cornibus impleverat orbem Luna.*

E Cynthia com seus *Cornos* levantados
Longe fazia os mares prateados.

Insul.de Man.Thomas, livro 2.oit.82.

CORNOZOLLO. (Termo de Ferrador) Ferradura de cornozollo. *V.* Ferradura.

CORNUALHA. Condado, na parte Meridional de Inglaterra. *Cornubia, æ. Fem.*

Cornualha. Payz de França, na Bretanha inferior. *Corosolitarum tractus, ûs. Masc.*

Os do payz de Cornualha. *Curiosolitæ, arum. Masc. Plur. Cæs.*

CORNUCOPIA, Cornucópia. He cõposto do Latim *Cornu*, Corno, & de *Copia* tambem palavra Latina, que quer dizer *Abundancia*. Segundo a ficção Poëtica era hum vaso, a modo de corno, que começando em hum ponto se hia dilatando, atè lançar de si muytas flores, & frutos, & geralmente tudo o que podia appetecer o desejo; privilegio, que Jupiter concedeo a hum dos cornos da Cabra Amalthea, que lhe deu o leyte; posto que na opiniaõ de outros, Amalthea, ama de Jupiter, era huma Princesa, filha de Melisso, Rey de Creta. Deu motivo para esta Fabula certo territorio da Lybia, o qual tem figura de ponta de Boy, abundante em vinhos, & frutos, que El-Rey Ammon deu â sua filha, chamada Amalthea. Tambem fundarão esta fabula, em que depois de Hercules encerrar com terra levantada ao Rio Acheloo nos seus limites, & com hum dos braços do dito Rio, transformado em Touro, que foy o corno, que (segundo dizem as Fabulas) Hercules lhe cortara, da diversaõ das agoas, & do limo que ficara, sahira nos campos huma tão grande abundancia de frutos, que deu lugar à fabula da *Cornucopia.* Pintaõ os Pintores este fabuloso corno, com a ponta para baxo, & o largo para riba, com flores, & com frutos, que sahem delle. Outros attribuem este corno a huma falsa Deosa, companheyra da Fortuna, chamada *Copia*; & outros à mesma Fortuna. *V.* Plutarco de Fort.Rom. Popul.pag.318. *Cornu copiæ. Plin. Copia divite cornu. Sen.* Terás huma cornucopia, ou grande abundancia de frutos. *Hinc tibi bonorum copia manabit benigno cornu. Horat.* E na maõ da Fortuna a ,*Cornucopea* de Amalthea, pela abundan- ,cia, que repartia. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag.2. Os Rios, de ordi- ,nario, quando se pintaõ, he com huma ,*Cornucopia* nas maõs, mostrando, que saõ ,liberalissimos em dar, & repartir suas ,agoas, para regarem, & fertilisarem os ,campos, naõ cessando já mais de corre- ,rem com ellas em abundancia para o ,mar. Barreyra, Significaç. das Plantas, pag.431. Lançadas de flores, *Cornuco- ,peas*, & outros brincos. Vergel das Plãtas, pag.259.

CORNUDO, Cornúdo. O que tem cornos. *Cornutus, a, um. Varr. Corniger, a, um. Plin. Hist. Cornifer, a, um. Claud.*

Cornudo. Marido de molher adultera. Abrahaõ Abimasra, que escreveo sobre o Levitico em lingoa Hebraica, fazendo mençaõ da Bozina, a que os Hebreos chamaõ *Jobel*, donde se deriva o nome *Jubileo*, porque se apregoava ao som de muyta Bozina, diz, que os maridos das adulteras foraõ chamados *cornudos*, porque saõ divulgados pelas ruas como se fossem apregoados com bozina, instrumento de assopro, que se costumava tocar a modo de trombeta, quando se lançavão pregoens. Dos Cophtas, Christãos Scismaticos do Egypto, dizem as relaçoens do Levante, que quando nas suas Igrejas se canta o Evangelho da Paixão, em chegando ao lugar, que diz, que Judas entregara ao Senhor, todos de huma voz gritão *Arsat*, que na sua lingoa val o mesmo, que *A' cornudo*, & com esta injuria pertendem vingarse dos aggravos feytos

feytos ao Divino Redemptor. *Cujus uxor caput limat cum altero. Vid. Plaut. in Pœn; & in Mercat. Cujus uxor non est contenta uno viro. Plaut.*

Cornudo consentidor. *Curruca, æ. Juven.* (*Curruca est avis proprios excludens, & alienos pascẽs pullos, maximè cuculi. Eã ob rem curruca dicebatur maritus, qui pateretur uxorem suam ab alijs adulterari; quẽ Itali Hircum, Lusitani* Cabraõ *appellant. Vid. Veterem Scholiastem in Satyr.6. Juvenalis ad ver.275.*

Tu tibi nunc curruca places, &c.

CORNUTO, Cornùto. Argumento *cornuto*, he o em que vay huma contraditoria com tal artificio, dividida em duas pontas, que se escapais de huma, necessariamente haveis de cahir na outra. *Vid.* Dilemma. A este modo de arguir, que he fortissimo, &c. chamaõ os Dialecticos Dilemma, ou *Argumento cornuto.* Vieira, Tom.1. pag.774.

Obras cornutas. (Termo da fortificaçaõ) *V.* Hornaveques.

CORO. O lugar da Igreja, em que se cantaõ os Officios Divinos. *Chorus, i. Masc.*

Coro de Musica. *Canentium,* ou *cantorum chorus. Senec. Philosoph. Cic.*

Coro de Anjos. *Angelorum chorus.*

Coro. Nas antigas tragedias regulares, era hum numero de Authores, que representavaõ as pessoas que provavel, ou effectivamente haviaõ assistido no lugar, em que succedera a acçaõ, que se representava no theatro. *Chorus, i. Masc. Horat.* Representandose a Tragedia só com o *Coro.* Vasconcel. Arte Militar, pag. 17.

Coro do Parnaso. As nove Musas com Apollo, ou coro das Musas. *Phœbi chorus. Virg. Musarum chorus. Ex Propert.* Outros Poëtas lhe chamaõ, *Chorus Apollineus, Castalius, Parnasius, &c.*

Para tal gloria, para triumpho tanto
Invocai do Parnaso o brando *Coro.*
Galheg. Templo da Memor. liv.4. Estanc. 198.

CORÔA, Corôa. Derivase do Grego *Coroni,* que val o mesmo, que em Latim *Summitas, & curvatura,* & a *coroa* he hum ornamento circular da cabeça, que he a parte mais alta do corpo humano. As primeyras *coroas* se fizeraõ de ervas, flores ou folhas de varias plantas, & os Latinos lhes chamavão *Pactiles cornea. Plini. Colum. Plaut.* Despois se fizeraõ *coroas* de metaes, como prata, ouro, &c. O primeyro motivo das *coroas* foy a alegria, & o festejo; despois foraõ as *coroas* insignias de honra, & próvas do valor; & estas se chamavaõ *coroas militares,* & erão muytas, & todas diversas, a saber, A *coroa triumphal,* que no principio era de loureyro, & despois foy de ouro, davase esta aos Generaes do exercito, & aos que logravão as honras do triumpho; a *coroa obsidional,* era de grama, esta se dava ao Cabo, que livrava a cidade de hum assedio. A *coroa civica* era de Carvalho, ou de Azinheyra, & o cidadão a dava a outro cidadão, seu libertador. A *coroa mural* era de ouro; o General a dava a quem primeyro escalasse os muros do inimigo. A *coroa castrense,* tambem era de ouro com as insignias do Vallo, ou Estacada, & era para quem rompia primeyro pelo arrayal do inimigo. A *coroa naval* tambem era de ouro guarnecida de esporoens de navios; concediase a quem saltasse primeyro em galê, ou navio de armada inimiga. A *coroa oval* era de Murta, & della usavaõ os Emperadores, ou Generaes, quando recebião as honras da ovação, a qual era hum pequeno triumpho, que se permittia em premio de pequenas derrotas, & acçoes de menos luzimento; que victorias complectas, como apaziguar motins populares, castigar escravos levantados, &c. Finalmente a *coroa oleaginea,* ou de *Oliveyra* era d'aquelles, que sem se terem achado em batalhas, conseguião as glorias do triumpho. *Coronæ militares erant, corona triumphalis, obsidionalis, civica, Muralis, Navalis, Ovalis, Oleaginea.*

Coroa, no uso da Armeria. Nos Brazoens, ou Escudos das armas entrão as *coroas,* 1. para a composição do Escudo, como nas armas dos Reys de Suecia, que tem tres *coroas;* 2. como figura accessoria, quan-

quando serve a *coroa* de ornar outra figura, v.g. nas armas da familia Colonna em Italia, que tem huma columna coroada, 3. para coroar o elmo, 4. para denotar dignidade, & soberania, como as varias *coroas*, que se poem sobre as armas dos Emperadores, Reys, Principes, Duques, Marquezes, Condes.

Coroa, geralmente fallando. *Corona, æ. Fem. Cic.*

Coroa pequena. *Corolla, æ. Fem. Porpert.*

Coroa. Insignia de pessoa Real. *Regia corona, æ. Cic.* (A palavra *Diadema*, propriamente fallando) significa huma banda branca, com que antigamente alguns Reys cingião a cabeça, porque esta era a insignia da dignidade Real. Porem não sempre se há de pôr *Diadema* por *Corona*. v.g. seria cousa ridicula, que se dissese *Diadema laureum*, huma coroa de loureyro. Quando com o *diadema* se ajuntava a *coroa* de loureyro, declaravase huma, & outra cousa sem confusaõ, como quando diz Suetonio *Corona laurea, candidâ fasciâ implexa.* Com estas duas palavras *candidâ fasciâ*, este Author entende o *diadema.*

Coroa de flores. *V.* Capella.

Coroa de Loureyro. *Laurea, æ. Fem. Cic.* (subauditur *corona*)

Coroa. Reyno. A *Coroa* de Portugal. *Regnum Lusitanum*, ou *Portugalliæ Regnũ.* Em França as femeas não herdão a coroa. *Fæminæ in Galliâ non succedunt in Regnum.* Transferir nos seus filhos o direyto de succeffaõ às coroas de seus avós. *Transmittere filijs jus in avita regna succedendi*, ou *hæreditatem regnorum avitorum filijs transmittere.* Estas duas coroas estão agora em guerra. *Inter duos Reges nunc bellum est.* Os bens da coroa, saõ o patrimonio, & os bens proprios do Rey. *Regium patrimonium.* Fez grãdes serviços à coroa. *De Rege*, ou *de regno optimè meritus est.* Em algumas occasioens poderase dizer. *In tuendâ regia dignitate*, ou *in defendẽdo ab hostibus regno, multum laboribus, & operæ consumpsit, multum sanguinis profudit, plurima, eaque illustria planè facinora edidit.*

Coroa Clerical, & Religiosa. Na opinião de alguns teve seu principio de Christo Senhor nosso, a quem cortarão os cabellos da cabeça primeyro que o crucificassem; ou se originou dos Gentios cortarem os cabellos da barba, & cabeça a S. Pedro, deyxandolhe hum só circulo, a modo de circilho. Dizem, que a *coroa* de Simão Mago era quadrada; alguns a fazem arqueada de orelha a orelha. Mandou o Concilio de Toledo, que todos os Clerigos de Hespanha, assi de Ordens Sacras, como de Ordens Menores trouxessem a cabeça toda tonsurada, deyxando só huma *coroa*, ou circulo de cabello no baxo della, por se não conformarem com os Hereges, que em Hespanha naquelle tempo costumavão trazer huma *coroa* pequena no alto da cabeça. Da *coroa* Apostolica, & das *coroas* Monachaes amplamente escreve o Author da Benedictina Lusitana, 1. part. fol. 63, 64. &c. Coroa de Clerigo, Freyre, Religioso, &c. *Vertex in orbem, aut sphæricè tonsus. Ex Quintil. lib. 8. cap. 2. & lib. 4. ab Urbe. 2.* O Concilio Tridentino lhe chama, *Clericorum tonsura*, & *tonsura clericalis. Sess. 23. cap. 2.* Trazer coroa. *Verticem tonsum gerere*, ou *gestare.* Aquelle, que traz coroa. *Circa verticem tonsus. Ex Plin. lib. 7. Epist. 27.* Os Co-,negos Regrantes de França trazem cer-,cilho, como Frades, & os de Portugal ,*Coroas*, como Freyres. Chrysol. Purific. pag. 455. col. 2.

Coroa de Nossa Senhora. He composta de Setenta, & duas, ou mais Ave Marias, com seus Padre nossos, em memoria, & veneração dos setenta, & dous, ou mais espinhos da coroa de Nosso Senhor Jesus Christo. *Corona Beatæ Virginis. Corona precatoria*, ou *precaria. Ex Horat. Tursell.* Rezar huma coroa, rezar a coroa de Nossa Senhora. *Coronam Beatæ Virginis, ex aliquot dominicis, & Angelicis orationibus contextam offerre*, ou *Coronam Beatæ Virginis precando percurrere.*

Coroa, ou area. Meteoro. He como huma coroa de varias cores, que algumas vezes apparece, cingindo algum dos Plane-

Planetas.*Corona*,ou *area*,*æ*.*Fem*.No livro 1.das queſtoens naturaes,cap.2. diz Seneca, *Memoriæ proditum eſt, quo die D. Auguſtus urbem ex Apolloniâ reverſus intravit,circa ſolem viſum varij coloris circulum,qualis eſſe in arcu ſolet.Hunc Græci Halo vocant,nos dicere coronam aptiſſimè poſſumus.* E pouco mais abaxo:*Ob hoc tales ſplendores Græci Areas vocantes,quia ferè terendis frugibus loca deſtinata, ſunt rotunda.*(Na declaração da palavra *Halo*, o P.Bento Pereyra diz,*Coroa*,ou *Area*.

Coroa de Ariadna, por outro nome *Gnoſcia Cretenſe*, *Coroa luminoſa*,he a coroa, que Bacco deu a Ariadna, quando veyo a Creta, para caſar com ella. Era toca de ouro,guarnecida de muytas pedras precioſas,&ſcintillantes. Segundo as Fabulas foy collocada entre as eſtrellas;& he huma conſtellação Septentrional,conſta de outo, & (ſegundo alguns Aſtronomos mais attentos) de vinte eſtrellas. *Corona Ariadnæa. Manil. lib.5. Aſtronomic.* Há outra conſtellação a que chamão *Corona Auſtrina* para a differençar da Septentrional. Conſta de treze eſtrellas,& alguns lhe chamão *Rota Ixionis*.Tambem na Aſtronomia chamão *corona* a huns circulos das Altitudes, a que os Arabes chamão *Almicantharath*.

Coroa do monte.O mais alto do monte.*Montis vertex*,*icis*.*Maſc*.*Cic*. ou *Cacumen*,*inis*.*Neut*.*Horat*.*Jugum*,*i*.*Neut*. *Cic*. ,Do centro da montanha até a *Coroa* del,la. Lucena, Vida do S.Xavier,fol.212. col.2.

Coroa de Rey. Erva,que lança humas flores pequenas,amarellas,& humas bolſinhas,cheas de grão-ſinhos, que tirão a vermelho,& tem bom cheyro. *Melilotos*, *i*.*Fem*.ou *Meliloton*,*i*. *Neut*.*Sertula campana*,*æ*.*Fem*.*Plin*.*Hiſt*.*lib*.1.*cap*.9. & 11. Catão lhe chama *Serta campana*. Da *Co*,*roa* de Rey ſe faz nas Boticas o empla,ſtro Meliloto , que faz amollecer, & ,reſolver os inchaços do figado. Grysl. Deſeng.pag.8.verſ. *V*.Meliloto.

Peras de coroa. Aſſi chamão nos Coutos de Alcobaça,a certas peras pequenas, mas goſtoſas.

Coroa do caſco chamão os Alveytares à parte ſuperior delle.

Coroa de Venus.Erva. *Veneris corona*.

Coroa de ouro em França.Antiga moeda d'aquelle Reyno,que El-Rey Phelippe VI. fez lavrar no anno de 1339. Tinha em campo de lizes huma *coroa*; peſava 4.dinheyros, & ſeis grãos, & valia 40.Soldos Turonenſes. Entre as moedas del-Rey de Portugal D. Affonſo V. ſe achão duas com *coroa*;huma de cóbre da groſſura de hum vintem, & outra tambem de cóbre do tamanho de meyo vintem, mas de mayor groſſura, ambas tem hũ A Gotico, & huma *coroa* por cima.

Coroa de ouro em Portugal.Segundo o Author da Chronica dos Conegos Regrantes,part. 1. 15. era huma moeda de ouro,que valia dous mil,& deſaceis reis. A Raynha D.Izabel, molher del-Rey D. Affonſo o V.fundou de novo o Oratorio de S.Bento de Xabregas , & o deu aos Conegos Azuis de S.João,& lhes deyxou por ſua morte vinte, & outo mil *coroas* de ouro.

Coroa, ou Obra coroada. (Termo da fortificação)Coroas ſaõ obras exteriores, avançadas na campanha , por meyo de dous ramais longos,à maneyra das cornutas,mas com hum,dous,ou mais baluartes nos extremos,os quaes ſe coſtumão fazer em eminencias, junto das praças, para as ſegurar. Os que em Latim eſcreverão da Architectura militar, lhe chamão *Opera coronata*. As *Coroas* conſtão ,ordinariamente de hum baluarte no ,meyo,& dous meyos baluartes nos ex,tremos em forma de huma coroa,don,de tomarão o nome. Methodo Luſit. pag.86.

Coroa,nome de monte. No Termo da Villa de Vinhaes, na Provincia de Traz-osMontes,há hum monte,a que chamão *Coroa*, tão alto, que delle ſe deſcobrem terras de muytos Biſpados. Chorograph. Portug.Tom.1.485.

A Pedra da coroação.(Termo das hiſtorias da India Oriental)No tempo de ſeu antigo Senhorio na Coſta do Malabar, reduzi-

reduzirão os Chins o governo d'aquelle Estado maritimo a duas cabeças;huma com todo o poder temporal, a que derão o titulo de Samorî, que val o mesmo,que imperar sobre todos;& outra cõ toda a jurisdição espiritual com titulo de Bramane Mór,cujo assento pozerão os Chins na Cidade de Cochim,deyxando por ley, que todos os Emperadores do Malabar, fossem tomar a investidura do Imperio em Cochim,da mão do Bramane Mór,para a qual função deyxarão naquella Cidade huma pedra, com obrigação, que nella aquelles Emperadores se coroassem.E por isso foy esta pedra chamada a pedra da coroação. Na Decada 4.livro 7.cap.19.chama João de Barros a esta famosa pedra, Reliquia del-Rey de Cochim,& diz,que era huma pedra brãca,da feyção,& tamanho de huma meya mó de atafona, em que estavão abertas humas letras Malabares. No cap.37. da 3. parte Francisco de Andrade fazendo menção da dita Pedra, diz que era de marmore branco,roliça, de grossura de hum homem, & de altura de huma braça,& juntamente accrescenta,que as letras nella entalhadas, dizião o tempo, em que alli fora posta,que segundo a sua conta passava de dous mil, & outocentos annos, quando Martim Affonso a achou nas casas del-Rey de Repelim;estavão nella escritos os nomes dos Samorîs, que sobre ella se havião coroado atè aquelle tempo. Tambem Diogo de Couto falla nesta pedra,Decad.5.livro 1.cap. 1.

COROADO.*Coronatus,a,um.Cic.*

As cabeças coroadas.Os Reys.*Reges.*

Coroado.(Palavra da fortificação)Obra coroada.*V.* Coroa. Alem das obras *Coroadas*, que saõ Trincheyras. Chorogr. Portug.Tom.1.272.

COROAR. Pôr a alguem a coroa na cabeça. *Aliquem coronare.* (o,avi, atum) *Plin.Hist.Alicui coronam imponere,* (no, sui,situm)*Cic.*

Coroar o vencedôr.Darlhe huma coroa por premio.*Victorem coronâ donare.*

Coroar com flores.*Aliquem sertis redimire.Cic.*

Coroar.(Palavra de Parteyra) *Coroar* a creatura. He começar a cabeça da creatura a sahir da bocca do utero. Como ,quebrarem as pareas,& *Coroar* a creatu- ,ra,cohibirá a mãy a respiração. Luz da Medic.366.

COROAS.(Termo nautico) São huns cabos, com que fazem fixos os aparelhos junto dos vaos.*Funes firmandis armamentis.*

COROC,A,ou Crôça.Armação de junco,ou de palha,de tabua,sobre cordoẽs, que serve como de casacão,ou Albernoz contra a chuva, à gente de Entre-Douro,&. Minho.*Sagum junceum,i.Neut.* ou *chlamys scirpea.*

COROCHA.*V.*Carocha.

COROGRAFIA,Corografîa, ou Topografia, que no primeyro vocabulo, *Cora*,em Grego quer dizer*Região*, & no segundo,*Topos* quer dizer *Lugar*,& em ambos , *Graphi* significa *Descripção.* He pois *Corographia* descripção de qualquer lugar,payz,ou Região particular, & nisto differe *Corographia* de *Geografia*,que assi como a pintura de hum homem,com todas as partes,& proporçoens de mẽbros, he differente da pintura de hum braço sómente , ou de qualquer outra parte separada; assi a *Geographia* he como huma pintura de toda a terra com suas partes, & demarcaçoens, & a *Corographia* trata sómente de alguma terra em particular,sem ordem, nem respeyto às outras,empregandose mais nos accidentes,& qualidades da terra, como saõ portos,quintas,edificios,muros, &c. que na quantidade,a qual principalmente cõsidera a Geografia. *Chorographia,æ.Fem.* ,E porque esta nossa *Corographia* he escri- ,ta em lingoa, que todos os que sabem ,lêr,&c. Gasp.Barreyr. no principio da Descripç.de Badajóz.

COROGRAFO,Corôgrafo.O Author de alguma Corografia. *Corographus, i. Masc.*Escreve Vitruvio esta palavra com caracteres Gregos.

COROLLARIO,Corollário. Proposição, que não he outra cousa, que huma

conti-

continuação, & como consequencia de outra antecedente. *Corollarium,ij.Neut. Boeth.de consol.Phil.lib.3.Pros.*10. Como ,consta dos *Corollarios* da quinta, & sexta proposição.Method.Lusit.pag.661.

Corollario.Compendio.Epitome. *Vid.* nos seus lugares. Este breve *Corollario* ,puz aqui de sua vida.Damião de Goes, tol.3.col.4.

CORONAL,Coronál.(Termo Anatomico)Osso *coronal*, he hum osso de figura imperfeytamente circular,de que se cõpoem a testa. *Os frontis.* Os quaes ossos ,são sete,hum da parte dianteyra, que ,chamão *Coronal*.Recopil.de Cirurg.pag. 22.Veas,& arterias coronaes do coração. *V.*Coração.

CORONEL,Coronél.Official de guerra.Os que o derivão do Francez *Colonel* querem,que este Cabo seja como *columna*,em que assenta o governo,& bom regimen da Infantaria. Outros que derivão *Coronel* de *Coroa*, querem, que este Cabo se chame assi,porque o seu Principe o escolheo para coroa, & cabeça dos Soldados, que sogeytou ao seu mando. *Coronel* he o mesmo,que *Mestre de Campo*;só differem em que o *Coronel* provê livremente as companhias do seu Terço, ou Regimento,& o *Mestre de Campo* não, & com esta differença he muyto mais aventajado. Em Hespanha se não costumou haver *Coroneis*,se não em Portugal, & parece, que foy acertado o não haver *Coroneis* na Infantaria Hespanhola,porque provendo o *Coronel* as companhias, diminuese a authoridade do General. Na primeyra parte da Arte Militar Luis Mendes Vasconc. traz outros inconvenientes deste cargo.*Legionis tribunus,i. Masc.*ou *Chiliarchus,i.Masc.* Esta ultima palavra he de Cornelio Nepos. Os Tenentes Generaes de Cavallaria se extinguirão,hoje se chamão *Coroneis.*

Coronel.No uso da Armeria. He hum ornato,que se poem sobre o escudo das armas. Os Titulos,Duques,Marquezes, Condes,&Viscondes,em lugar do Elmo, usão de *Coronel*.Neste sentido *Coronel* se deriva do Latim *Coronis*, que quer dizer *Fim*,*Remate*,ou *Perfeyção* de alguma obra.*Scuti gentilitij coronis,idis,Fem.* ou *Apex coronarius.* Podem os Marquezes ,usar de *Coronel* sobre o escudo das ar,mas. Nobiliarch. Portug. pag.72. Hum ,Leão negro rompente,armado de azul, ,com hum *Coronel* de ouro na cabeça. Ib. 283.

Coronel.Metaphoric.

Coroa em flores desiguaes tecida
Por *Coronel* de luz igual, & eterno.
Barrett.Vida do Evang.5.13.

Coronel. Em alguns Mosteyros he o Frade,que tem o cuydado dos aviamentos para as coroas,& barbas dos Religiosos.*Clericalis tonsuræ,& tondendis in Monasterio barbis curator,is.Masc.*

Coronel.Appellido em Portugal. Procedem os *Coroneis* de Pedro Coronel, genro de D.Payo Guterre, do tempo do Conde D.Henrique.

CORONELERIA, Coronelería. Officio de Coronel. *Chiliarchi munus, eris. Neut.* Deyxada a *Coroneleria* em Lisboa. Paneg.do Marq.de Mar.pag.39.*V.*Coronel.

CORONHA da Espingarda. *Vid.*Cronha.

CORONICA,Corónica,& Coronista. *V.*Cronica, & Cronista.

CORONILHA. He huma coyfa,coberta de cabello curto,que costumavão trazer aquelles, que não usavão de cabelleyras, & os Ecclesiasticos ainda hoje as poem abertas no meyo para mostrar a coroa. *Parva coma excemptilis.*

CORPINHO.Corpo pequeno. *Corpusculum,i.Neut.Cic.V.*Corpo pequeno.

Corpinho. He a modo de gibaõ, sem abas. Poderiaõ trazer *Corpinhos* com ,mangas estreytas de seda. Extravag. 4. part.pag.111.vers. num.3. As molheres ,Persianas trazem *Corpinho*, & gibão,& ,por cima suas sotainas. Godinho,Viagẽ da India,75.

CORPO. Cousa composta de materia, & forma. Qualquer substancia material, como he a da terra,das pedras, &c. *Corpus,oris.Neut.Cic.*

Corpo do homem, ou do animal. *Corpus,*

pus,oris.Neut.Cic.
Corpo pequeno. *Corpusculum,i. Neut. Cic.*Plinio Historiador diz,*Parvum corpusculum.* A estatura do corpo,que comprehende a grandeza,a altura,a baxeza, a grossura,&c.*Corporis statura,*ou só *statura.*Vitruvio,fallando dos homens diz, *Corporatura*; Columella o diz dos animaes,como tambem *Corporatio,onis.Fem.* Dizemos proverbialmente , *Corpo* bem feyto naõ há mister capa.

Tomar a forma de hum corpo,(fallando na materia)*Corporari.Plin.Hist.*

Cousa do corpo , ou concernente ao corpo(como quando se diz,as enfermidades do corpo, a saude do corpo,&c.) *Corporeus,a,um Virg.Corporalis,le,is. Senec.Phil.*O ultimo diz, *Vitia corporalia*; o primeyro diz *Pestes corporeæ.*Tambem se poem o genitivo *Corporis.Morbi,voluptates,vires corporis.*

Que tem hum corpo.*V.*Corporal.

Que naõ tem corpo,que naõ he corporal.*Incorporeus,a,um.Cic. Incorporalis,le, is.Senec. Phil.*

Corpo bem compleycionado.*Bene constitutum corpus.Cic.*

Corpo morto.*Cadaver,is.Neut.Cic.Corpus exanime.*

Pelejar corpo a corpo. *Collato pede inter se dimicare. Quint. Curt.* Pelejaraõ ,*Corpo a corpo* sobre o Baluarte. Jacinto Freyre,129. Como saõ batalhas singula- ,res de *Corpo a corpo.*Corte na Ald.pag. 312. *Corpo a corpo* se envestem. Galheg. Templo da Memor.pag.44.vers.

Porse em corpo.Deyxar a capa. *Ponere,* ou *deponere pallium.*

Meyo corpo.Imagem de vulto,de qualquer materia, que naõ tem mais, que a metade do corpo. *Signum umbilico,* ou *pectore tenus efformatum,i. Neut. Statua dimidiâ sui parte inferiore trunca.* Em alguns Diccionarios se acha *Herma viri-lis,*ou *fœminea*; mas em primeyro lugar naõ se acha *Herma* no nominativo,mas bem si *Hermæ* no dativo singular , & he palavra de Juvenal, ou *Hermæ* no nominativo plurar,& *Hermes* no nominativo singular.*Accidit*(diz Cornelio Nepos na Vida de Alcibiades) *ut unâ nocte omnes Hermæ, qui in oppido erant Athenis deji-cerentur præter unum,qui ante januam Andocidis erat,Andocidisque Hermes vocatus est.* E ainda que se dissera *Herma* por *Hermes*,seria do genero masculino, sem embargo da terminaçaõ em *A.* Alem de que hoje naõ se pode dizer *Herma fœminea,*nem *Hermes fœmineus,*porque naõ entendiaõ os antigos por *Herma,* qualquer meyo corpo,mas sò o de Mercurio, que nem meyo corpo era, mas sò huma cabeça sobre huma pedra,ou sobre hum cepo quadrado.Hum meyo *Corpo* de An- ,jo.Vieira,Tom.9.pag.154.

Corpo. Companhia, ou Sociedade de pessoas de huma mesma , ou differente profissaõ.Algumas vezes se diz *Ordo,inis. Masc.* ou *Senatorius ordo.* O corpo dos nobres, ou da nobreza. *Nobilium ordo.* Outras vezes se diz *Corpus,*como quando diz Tito Livio no 1.livro, *Oriundi à Sabinis,sui corporis creari regem volebãt.* Tambem com Cicero se pode dizer *Cœtus,ûs.Masc.* Tirar alguem do corpo dos Senadores.*Senatorem ordine movere.Plin. Jun.* Neste sentido diz Cicero *Ejicere aliquem è Senatu* O Senado em corpo. *Senatus universus.* Estes, sentidos desta injuria,vieraõ em corpo fazer a Cesar as suas queyxas.*Hi illis rebus permoti,universi Cæsarem adierunt , palàmque sunt questi.Cæs.*O corpo dos cidadaõs.*Corpus civitatis.Cic.*

Corpo de gente de guerra.Hum exercito,ou parte delle.*Exercitus,ûs.Masc.* ou *Agmen,inis.Neut.* Elles chamaõ Phalange hum corpo de Infantaria,que combate a pè quedo.*Ipsi Phalangem vocant,peditum stabile agmen.Quint Curt.* O mesmo chama hum corpo de Infantaria. *Pedester exercitus.*Tambem podemos dizer *Peditatus,ûs.Masc.Cic.* Hum corpo de Infantaria em batalha. *Pedestris acies. Fem.Quint.Curt.*Seguiase hum corpo de cavallaria de doze naçoens, que tinhaõ armas,& costumes differentes. *Sequebatur hæc equitatus duodecim gentium variis armis,& moribus. Q.Curt.* O dia seguinte mandou toda a sua gente em al-

cance

cance dos fugitivos, assi Cavallaria, como Infantaria, repartidas em tres corpos. *Postridie ejus diei tripartitò milites, equitesque in expeditionem misit, ut eos, qui fugerant, persequerentur. Cæs.* Fazendo huma emboscada divididos em dous corpos. *Collatis insidijs bipartitò. Cæs.* Repartem as tropas em dous corpos. *Bifariam dividunt copias. Tit. Liv. lib. 41. cap. 19.* Havia repartido a sua cavallaria em dous corpos. *In duo cornua diviserat equitem. Quint. Curt.* Tambem se chama *Corpo da armada*, a mayor parte dos navios, que andaõ juntos. *Corpus classis.* Cicero diz *Corpus civitatis*, & chama às fortificaçoens juntas. *Corpus munitionum.* ,Ordenando ao Coronel, &c. se apartasse do *Corpo* da armada. Castriot. Lusit. 24.

Corpo de batalha. He a parte do exercito entre a vanguarda, & a Retaguarda. *Acies, ei. Fem.* Vedes vós como saõ raras as fileyras, como saõ desfiladas as alas, & a pouca gente que ficou no corpo de batalha. *Videtis ordines raros, cornua extenta, mediam aciem vanam. Quint. Curt.*

Estava Dario na ala esquerda, cercado da flor da sua cavallaria, & da sua infantaria, & naõ fazia caso do pequeno numero dos seus inimigos, imaginando, que rendidas assi as alas do exercito cõtrario, ficaria o corpo de batalha com pouca gente. *Darius in lævo cornu erat, delectis equitum, peditumque stipatus, contempseratque paucitatem hostis, vanam aciem esse, extensis cornibus, ratus. Q. Curt.* Nenhuma cousa obriga, a que enfraqueça o corpo de batalha. *Non est, quod virium quidquam subducat ex acie. Quint. Curt.* Vanguarda se chama a parte, q̃ vay ,diante, Retaguarda, a que fica de traz, ,& a do meyo *Corpo.* Vascon. Arte Milit. 109. vers.

Corpo de reserva. Certo numero de gente, que em hum exercito se reserva para huma occasiaõ precisa. *Subsidium, ij. Neut. Cæs.* ou *Subsidia, orum. Neut. Plur.* ou *subsidiariæ cohortes. Fem. Plur. Tit. Liv. Subsidiariæ legiones. Fem. Plur. Cæs. Subsidiarij, orum. Plur. Masc.* (entendese, ou exprimese, *Milites*) O corpo de reserva dos inimigos, composto de alguns quinze mil Boyos, & Fulingios, tomaõ os nossos por hum lado, & os accometem. *Boij, & Fulingi, qui hominum millibus circiter quindecim agmen hostium claudebant, & novissimo præsidio erant, nostros latere aperto aggressi circumvenere. Cæs.*

Corpo de guarda. (Termo da fortificaçaõ) Lugar em que estaõ os soldados, que guardaõ huma praça. *Statio, onis. Fem. Quint. Curt. Vid.* Guarda. Este *Corpo* de ,guarda interior será capaz de 25. ho- ,mens. Method. Lusit. pag. 154.

Fazer corpo por si. Naõ frequentar a gente. Apartarse dos mais. *Ab alijs discedere,* ou *secedere, ab alijs se sejungere,* ou *se segregare. Cic.*

Por isso mais devias,
Buscar boas companhias,
Naõ fazer *Corpo* por ti.

Franc. de Sá. Dialog. num. 26.

Corpo. Grossura. Nos baluartes o angulo muyto agudo naõ tem corpo, para resistir à artilharia. *In propugnaculis, angulus acutior molem satis solidam non habet, ut bellicorum tormentorum emissionibus possit resisterre.* Esta cousa quasi não tem corpo. *Res illa nullius penè molis est.*

Vinho, que naõ tem corpo. *Vinum leve. Cic. Vinum tenue. Ovid.* Côr, que tem corpo. *Color plenus,* ou *satur,* ou *pressus. Plin. Hist.* Côr, que naõ tem corpo. *Color dilutus,* ou *dilutior,* ou *levior,* ou *evanidus.* Panno, que não tem corpo. *Pannus tenuis texturæ,* ou *non multæ soliditatis.*

Corpo. Livro, volume, como quando dizemos, o corpo do direito Canonico. *Corpus juris Canonici.* O corpo do direito Civil. *Corpus juris Civilis.* Tem Cicero usado de *Corpus* em hum sentido semelhante a este, na Epist. 12. do liv. 2. a seu irmaõ Quinto, *Sed utros ejus habueris libros, (duo enim sunt corpora) nescio.* Este Author, de que falla Cicero, era Philisto.

Ajuntar como em hum corpo cousas muyto diversas humas das outras. *In speciem unius corporis res diversissimas colligere. Quintil.*

Corpo da empreza. *V.* Empreza. *V.* Divisa.

visa. Se quereis para esta empreza hum *Corpo*. Vieira, Tom. 1. 1063.

Corpo de armas. *Cataphracta, æ. Fem. Vegetius. Corpo de armas* de Peoens. Vida del-Rey D. Man. 344. col. 1. Mais abaixo diz, *Corpos de armas* de Couraças.

Corpo Santo. (Termo de homens do mar) He a exhalaçaõ luminosa, que os Meteorologistas chamaõ *Castor*, & *Pollux. Vid.* Castor. De ordinario apparece esta exhalaçaõ, sobre os mastos, & outras partes dos navios, & os marinheyros imaginaõ, que esta luz he o corpo de seu advogado S. Pedro Gonçalves, que os vem consolar, & por isso gritaõ, salva, salva o *Corpo Santo*. Vejase a Decad. 7. de Couto, pag. 88. & 89.

Corpo camerario, & corpo caloso. (Termos Anatomicos. *V.* Camerario. *V.* Caloso.

Corpo de Deos. A Festa do Corpo de Deos foy instituida para dar a Jesus Christo culto particular no Santissimo Sacramento, porque os dilatados officios, & funebres ceremonias da Quinta Feyra Mayor naõ daõ lugar para a celebridade deste Sacrosanto Mysterio. Urbano Quarto foy o Pontifice, que no anno de 1264. determinou para esta Eucharistica solemnidade a primeyra Quinta Feyra despois da Festa da Santissima Trindade. Diz certo Historiador Frãcez, que o Bispo de Liaga, na Alemanha Baxa, já antes da assumpçaõ de Urbano IV. ao Pontificado havia instituido na sua Diocesi esta Festa, & que despois o dito Pontifice a instituira com Bulla Particular, a qual por respeyto das guerras dos Guelfos, & Gibellinos, que naquelle tempo perturbavaõ a Igreja Romana, não teve effeyto; mas no Concilio Geral de Vienna, celebrado anno de mil, trezentos, & onze, no Pontificado de Clemente Quinto, na presença dos Reys de França, Inglaterra, & Aragaõ foy a dita Bulla confirmada, & publicada em toda a Igreja Catholica. No anno de mil trezentos, & dezaseis o Papa Joaõ Vigesimo Segundo para estender esta celebridade, accrescentou-lhe Oitavario, & mandou, que em procissaõ se levasse publicamente o Divino Sacramento. Por ordem de Urbano Outavo, o Doutor Angelico Santo Thomas, que entaõ estava lendo Theologia na Cidade de Orvieto, compoz o Officio, que no dia desta Festa se reza; mas primeyro, que na Igreja Universal se rezasse, na Igreja Leodiense se rezava outro, composto por hum Monje Cisterciense, que ainda hoje se conserva no Cartorio de Liege. O que pode servir para provar, que a Ordem Cisterciense tem cooperado na instituiçaõ desta Solemnidade. Na primeyra parte da Eschola Decurial, num. margin. 465. acharás, que a Festa do *Corpo de Deos* foy mandada celebrar pelo Papa Urbano IV. por Oraçoens, & supplicas de tres Religiosas Santas, Cistercienses, Santa Juliana, Santa Izabel, & Santa Eva. *Festum Corporis Christi.*

CORPORAL, Corporál. Que tem hum corpo. *Corporalis, le, is. V.* Corporeo.

Corporal. Panno bento, sobre o qual se poem a Hostia no altar. *Corporale*, (entẽdese, ou exprimese *Linteum*) Alguns dizem *Eucharisticum torale*, mas nos antigos *Torale* significa o *Cobertor de huma cama*, ou alguma outra cousa concernẽte a hum leyto; *Corporale* pois ainda que em outra significaçaõ he palavra Latina, & della usa a Igreja em outro sentido.

CORPOREIDADE. Substancia corporea, ou qualidade da dita substancia. He termo Physico. *Corporeitas, atis. Fem.* He usado nas Escholas. Na Encarnação a Divindade do Verbo se vestio da *Corporeidade* da carne. Vieira, Tom. 7. pag. 241.

CORPOREO, Corpóreo. De substancia material, & corporal. *Corporeus*, ou *corporatus, a, um.* ou *corporalis, Masc. & Fem, ale, is. Neut. Sen. Phil.* O homem, dos elementos tem o *Corporeo*. Vieir. Tom. 1. 410.

CORPOFERARIO. Corpoferário. He palavra composta de *Corpus, Corpo*, & do verbo *Ferre, Levar*; & assi como no ceremonial da Missa se chama *Thuriferario* o Acolytho, que leva o incenso, assi se formou

mon palavra *Corpoferario*, para significar aquelle, que leva às costas hum corpo. ,Pelo genio destes peyxes (Delfins) se ser-,vio Deos muytas vezes delles como de ,*Corpoferario* para sepultura de seus ser-,vos. Alma Instr. Tom. 2. 162.

CORPULENCIA, Corpulência. Grossura de corpo. *Corpulentia, æ. Fem. Plin. Hist.* A quem, por sua *Corpulencia*, chamarão o gordo. Mon. Lusit. Tom. 4. pag. 67.

CORPULENTO. Cousa de corpo grosso. *Corpulentus, a, um. Plaut.*

CORRA. A corda, com que se aperta o pé das uvas, ou as uvas pisadas, para espremer. Não temos palavra propria Latina. No Thesouro da ling. Portug. do P. Bento Pereyra *Corra* he *Calabre* de Nóra.

CORREA, Corrêa. Tira de couro. *Corrigia, æ. Fem. Cic.*

Correa de castigar, ou açoute. *Lorum, i. Neut. Terent.* Açoutar com correas. *Loris aliquem cædere. Cic.* O que castiga com correas. *Lorarius, ij. Masc. Aul. Gell.*

Correa, com que se ata o pé a huma ave de rapina, para a ter na mão. *Lorum* (quando for necessario, poderão accrecentar) *Quo pedes accipitrum illigantur.* Isto me parece melhor do que dizer com alguns. *Habena pedulis aviaria*, ou *lorum pedule avis aucupis.*

Correa, com que se cinge o corpo. *Zona è corio.* Alguns dizem *Zona coriacea, æ. Coriaceus, a, um.* He de Apuleyo.

Correa de gladiador. *V.* Cesto.

CORREAM, ou Corrião. Correa comprida, & mais larga, que as ordinarias. *Latior corrigia, æ. Fem.*

Seis galhardos Frisoens ao jugo presos,
Com *Correoens* de prata, & negro raso.
Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 80.

Correão. O couro estreyto, que o soldado leva a tiracolo, em que estão os frascos, polvorinho, bandolas, &c. *Corrigia, ab humero militis pendens, nitrati pulveris thecâ, alijsque bellicis adjumentis instructa, æ. Fem.*

Nos coches há correão de alçar, & de sustentar. O primeyro serve de levantar a caxa do coche; o segundo he mais pequeno, & serve de a sustentar.

CORREARIA, Correarîa. A rua, em que se obrão todas as cousas de couro, excepto sapatos. *Coriariorum, vel alutariorum vicus, i. Masc.*

CORRECÇAM. Reprehençaõ. *Castigatio*, ou *animadversio, onis. Fem. Cic.* No pre-,ceyto da *Correcção* fraterna, Vieir. Tom. 3. pag. 132.

Correcçaõ. Emenda. *Emendatio, onis. Fem. Cic.* O Doutor Man. de Azevedo imprimio hum livro, intitulado *Correcçaõ* dos Abusos introduzidos na Medicina.

CORRECTAMENTE. Sem erro. *Emẽdatè. Cic.* Nizolio, ou algum outro, que continuou as suas obras, traz por synonimo deste adverbio *Castigatè*; mas pareceme, que será taõ difficultoso achar este como *Correctè* nos antigos.

CORRECTIVO, Correctîvo. (Termo de Medico) Medicamento *correctivo*. O que tempera o excesso, ou emenda a malicia de alguma dróga, ou ingrediente medicinal. *Temperamentum, i. Neut.* Quando estas duas cousas se misturaõ huma com outra, huma serve para correctivo da outra. *Hæc duo, cùm miscentur inter se, alterum alteri pro temperamento est*, ou *Hæ duæ res si commisceantur, alteram altera temperat.* Porque os segun-,dos pós foraõ *Correctivos* dos Primey-,ros. Vieir. Tom. 1. pag. 1042.

CORRECTO. Emendado. Livro *correcto*. O que naõ tem erros, nem erratas. *Emendatus, a, um. Cic. Castigatus, a, um. Horat.* Tambem se pode dizer *Expurgatus, a, um*, com Cicero, ou *Mendis carens*, com Ovidio. Livro, que naõ he correcto, cheo de erros. *Mendosus liber. Plin. Jun. Liber mendosissimè scriptus. Q. Cic. Liber mendis plenus*, ou *scatens* se diz de hum livro impresso, ou manuscrito.

Medicamento correcto. Aquelle, cuja malicia foy temperada com algum correctivo. *Medicamentum temperatum. Vid.* Correctivo. Para que os medicamentos ,fiquem melhor *Correctos* de sua malicia. Tritur. de Jalapa, part. 2. pag. 26.

CORRECTOR, Correctôr. O que corrige,

rige, emenda, castiga. *Corrector*, ou *emendator, is. Masc. Cic.*

CORRECTORA, Correctôra. A que emenda. *Emendatrix, icis. Fem. Cic.*

CORREDEMPTORA, Corredemptora. Titulo, que os Theologos daõ à Virgem nossa Senhora. Os Padres dizem *Corredemptrix*. *Vid.* Redemptor. Naõ ha via a Senhora de ser *Corredemptora*. Vieir. Tom. 2. 279.

CORREDIÇAS, Corrediças, de janella, que se abrem, & se fechaõ, correndo huma para outra, ou afastandose huã da outra. *Cancelli cerata telâ, vel vitro obducti, ijdemque dextrorsum, ac sinistrorsum ductiles*, ou mais brevemente *Cancelli ductiles*.

Corrediça. Cortina. *V.* no seu lugar. Paramentos de camas de raz, com *Corrediças* de tafetá. Extravag. 4. part. pag. 111. vers. num. 5.

CORREDIO, Corredio nó. *V.* Nó. Cabello corredio. *V.* Cabello.

CORREDOR, Corredôr. Lugar estreyto da casa, para serventias separadas. *Transitus, ûs. Masc.* Eu antes usara desta palavra neste sentido, que de *Ambulacrum*, ou *Pergula*, que em alguns Diccionarios se acha, porque *Transitus* naõ só significa a acçaõ de passar, mas tambem o lugar por onde se passa; como consta do 5. das Tuscul. aonde diz Cicero, *Ejusque fossæ transitum ponticulo ligneo conjunxit.*

Corredôr de hum convento. *V.* Dormitorio.

Corredôr de exercito. Soldado, que corre, & bate a campanha, para ver o que se passa. *Cursor, is. Masc. Tacit. Antecursor, is. Masc. Cæs. Speculator*; ou *Explorator, is. Masc. Idem.* Vendo-se livre dos *Corredores* contrarios, & o campo desembaraçado de inimigos. Mon. Lusit. Tom. 1. 229. col. 2.

Ginete corredôr, O que corre bem, *Veredus, i. Masc. Mart. Equus cursor.* Hia em hum ginete muyto *Corredôr*. Mon. Lusit. Tom. 2. pag. 5. vers.

Corredôr. (Termo da fortificaçaõ). Muytos lhe chamão *Estrada coberta*, ou *encoberta*. He hum caminho alem do fosso em roda da praça, amparado de hum parapeyto, que vay fenecer no livel da campanha. *Imminens fossæ porticus, ûs. Fem.* ou *Via propter fossam terreo aggere tecta.* Estrada encoberta, *Corredor* he hũ caminho, &c. Method. Lusit. pag. 18.

Corredôr da folha. O que no livro dos culpados busca os nomes das pessoas, para ver se tem crimes em aberto. *Qui librum, in quo reorum nomina scripta sunt, evolvit*, ou *pervolutat.*

Corredôr cardo. *V.* Cardo.

Corredôr. O que corria o estadio, que era o lugar onde antigamente se faziaõ os jogos de correr. *Cursor, is. Masc. Cic. Stadiodromus, i. Masc. Plin.*

CORREENTO. Duro, & difficultoso de romper, como couro. Tambem às vezes se diz da carne dura, ou mal cozida, & outras cousas, que se não podem mastigar. *Corij ad instar durus, rigidus*, ou *rigens.* Na agoa salgada faz-se tão *Correento*, que parece couro. Barr. 3. Dec. fol. 69. col. 4. Fallando do couro.

CORREEIRO. Official, que faz varias obras de couro. *Coriarius, ij. Masc. Plin. Alutarius, ij. Masc. Plaut.*

CORREFERIR, ou Correlatar. Ter correlação. *V.* Correlativo. Cortia a mão do Relogio o circulo das horas, para todas se lhe referirem, & ella *Correferir* a todas. Vida do Principe Eleytor, pag. 239.

CORREGEDOR, Corregedôr. Em lugar dos Meirinhos, a cujo cargo antigamente estava no tempo dos Reys Godos o governo das Comarcas, succederão em este Reyno os *Corregedores* das Comarcas, & anno de 1372 se acha ser *Corregedor* da Comarca de Entre Douro, & Minho, João Pires, no Reynado del Rey D. Pedro, (comprehendia então huma comarca toda huma provincia) & assi, respectivamente ao governo dos Romanos, succederão os *Corregedores* no lugar dos Presidentes das Provincias, que havia naquelle tempo, & nestes se conserva a superioridade, & mayor poder do Principe. O *Corregedor* he Ministro da nomeação del Rey, & tanto da regalia, que

que naõ pode, segundo as leys do Reyno, ser nomeado por Donatario algum, nem os Reys podem, ou costumaõ, (por larga que seja a doaçaõ) dar licença a Donatario algum para fazer *Corregedores*, por ser o acto da correyçaõ inseparavel da coroa, & dos direytos della. Daqui vem, que os Donatarios, que tem direyto para criar semelhãtes Ministros, lhes daõ o nome de Ouvidores, para conservar sempre esta distincçaõ, & pela mesma razaõ os *Corregedores*, que se nomeaõ para o Brasil, Angola, & India, & que saõ verdadeyramente Presidentes das Provincias, se chamaõ Ouvidores, por serem nomeados por El-Rey em qualidade de Senhor d'aquelles Estados. A differença destes nomes se guarda por observar pontualmente a mente das Ordenaçoens de Portugal, que attribuem o acto da correyçaõ precisamente ao Rey. Poem El-Rey aos *Corregedores* nas comarcas para emendarem, & castigarem os maleficios, que nellas se cometter, para cujo effeyto vaõ correllas cada anno em correyçaõ, & andando nella podem conhecer de tudo, castigar, prender, & suspender os juizes, os quaes tem obrigaçaõ de darem conta ao *Corregedor* dos casos graves, que no seu destricto succedem, para elle a dar a Sua Magestade, o qual os tem tambem nas comarcas, para delles se informar do que se lhe pede, ou requer dellas. Conhecem por aggravos, que se interpoem dos Juizes dellas, &c. provem nos aggravos, como lhes parece justo, & sem ser por aggravo, naõ podem conhecer de feyto algum, salvo no tempo da correyçaõ; com tudo he certo, que tem hum poder amplissimo, & por isso lhes chamaõ *Principes das comarcas*. De mais destes *Corregedores*, há *Corregedor do crime* da corte, & *Corregedor do civel* da corte, *Corregedor do crime* da cidade, & *Corregedor do civel* da cidade. Querem, que *Corregedor da comarca* seja o que em Latim se chamava *Præses Provinciæ*; & como *Corregedor do crime*, & do *civel* se chega ao que os Romanos chamavaõ *Prætor*; parece que se poderá chamar o *Corregedor do crime*, *Rerum capitalium Prætor*, o *Corregedor do civel*, *Prætor urbanus*, que he de Cicero, *Corregedor do crime* da corte, *Rerum capitalium in aulâ Prætor*, & *Corregedor do civel* da corte, *Rerum civilium in aulâ Prætor, is. Masc.*

Corregedor. Em Castello Branco, he o ferrolho da porta.

CORREGEDORIA, Corregedorîa. O officio de Corregedor. *Prætura, æ. Fem.* ou *Prætoris munus, eris. Neut.*

CORREGER. Emendar. *V.* Corrigir.

Correger. Andar em correiçaõ. *V.* Correiçaõ.

CORREGIMENTO. Esperando por ,*Corregimento* da náo, que fazia muyta ,agoa. Barr. 1. Dec. fol. 146. col. 3.

CORREGO, Côrrego de agoa. Agoa, que corre, a modo de hum rigueiro. Do ,qual tanque por hum *Corrego* abaxo cor,re huma quantidade de agoa, que vem ,dar na praya. Barros, 1. Dec. fol. 165. col. 2.

CORREIC,AM. Expediçaõ, em que vay o Corregedor com seus officiaes pela comarca tomar conta de todos os maleficios, que nella se comettem, assi por devassa, como por vistas, & revistas de papeis, & livros, & tudo o mais deyxando capitulos, do modo com que se há de proceder dalli em diante em algumas materias. Há outra *correiçaõ*, que fazem as Camaras, & Almotaceis, que he hirem pelos lugares da sua jurisdiçaõ, para verem se as testadas das fazendas estaõ feytas, & os agoeyros abertos. Tambem *correiçaõ* he o districto da jurisdiçaõ do Corregedor, & menos propriamente o da jurisdiçaõ do Ouvidor, Provedor, & Juiz de Fora, & assi se divide o Reyno de Portugal em seis Provincias, & estas em vinte, & seis *Correiçoens*, ou Comarcas, que se governaõ por Provedores, Corregedores, Ouvidores, & Juizes de Fora, os quaes tem em toda a comarca, que à cada hum delles he sogeyta, jurisdiçaõ. Destas *Correiçoens* goza a Provincia de Entre-Douro, & Minho, quatro, que saõ Porto, Viana, Barcel-

Barcellos,& Guimaraens. A de Trazos-Montes,tres,de Miranda,Torre de Mõcorvo,& Bragança.A da Beyra sete,Coimbra,Viseu, Lamego,Guarda, Aveyro, Pinhel,& Castello Branco. A de Alem-Tejo cinco,Evora,Estremoz,Elvas, Portalegre,Beja.A da Estremadura seis,Santarem,Leiria,Thomar, Alemquer, Setuval,& Lisboa. A ultima do Algarve duas,Tavira,& Lagos.*Correiçaõ*,neste sentido.*Prætoriæ jurisdictioni subjecta Regio.* ou *Prætorius conventus.*

Esta aldea he da correiçaõ de Lamego. *Hic pagus est de conventu Lamecensi*, assi como diz Hirtio,*Est de convẽtu Uticẽsi.*

Pedem juizes das cidades desta correiçaõ.*Postulant,ut judices dentur,ex ijs civitatibus,quæ in forum conveniunt.Cic.*

Andar o corregedor em correiçaõ. *In suæ ditionis homines prætoriam jurisdictionem exercere.* Eraõ no tempo del-Rey ,D.Pedro os corregedores pouco neces-,sarios , pois costumava este Rey andar ,pelo Reyno visitando os lugares delle, ,ao modo de quem faz *Correiçaõ* , por-,que naõ houvesse alguma falta na ad-,ministraçaõ da justiça, & castigo dos ,delinquentes. Nobiliarch. Portug.pag. 143.

CORREJOLA.Erva. *V*.Corrijola.

CORRELAC,AM.Mutua relaçaõ. *V*. Correlativo.

CORRELATAR,ou Correferir. *Vid.* Correferir.*V*.Correlativo.

CORRELATIVO,Correlatîvo.Mutuamente relativo,ou cousa opposta à outra com alguma relaçaõ.Senhor,& escravo,pay,& filho,saõ *correlativos.Pater, & filius mutuò sibi respondent.* Com esta pa-,lavra molher, que fazemos *Correlativa* ,de marido. Nunes, Origem da lingoa Portug.pag.40. Atar,& desatar saõ *Cor-,relativos*.Prompt.Moral,437.

CORRENC,A.*V*.Diarrea.

CORRENTE do rio. *Profluens , tis. Masc.* (si subaudiatur *amnis*) *vel femin.* (si subaudiatur *aqua*)Cicero, & Tito Livio exprimem estes substantivos. O Tybre tresbordado, naõ permitia, que se chegasse até à sua corrente. *Super ripas Tiberis effusus adiri usquam adjusti cursum non poterat amnis.Tit.Liv.* Deyxarse levar da corrente da agoa. *Secundo amne* , ou *flumine ferri. Se labenti amni permittere.* Navegar contra a corrente. *Adverso flumine*,ou *adversâ aquâ navigare.* Tambem das correntes de hum rio se pode dizer, *Quâ amnis fertur incitatior.*Segundo a corrente do rio. *Secundùm naturam fluminis.Cæs.*

Seguir a corrente. Hirse atraz da *corrente.* Fallando em costume, & doutrinas communas. *Consuetudine,& multitudine,velut torrente,agi,trahi, abripi. Duci communi hominum sensu,opinione,&c.* Seguir as correntes de seus mayores. Seguir os seus exemplos, pizadas, vestigios.*Maiorum vestigijs inhærere.* Valero-,sos Lusitanos segui os passos, & *Corren-,tes* de vossos mayores.Ciabra,Exhortaç. Militar,pag.5.

Correntes do mar,saõ certas paragens, em que a agoa corre com mais força,ou saõ humas agoas impetuosas , que por quebrarem em cabos , ou por não caberem em golfos,forçosamente retrocedẽ, & perturbão o movimento ordinario do mar.*Aquæ maris,certis in locis rapidiores,* ou *Aquæ refluæ*,ou *refluentes, & naturalem maris motum turbantes.*

Cabo das correntes, he aquella ponta, que faz a terra firme , fronteyra ao fim Occidental da Ilha de S.Lourenço,porque neste termo se despedem as agoas com muyta furia, & saindo do carcere de entre estas duas pontas,correm livres por largo espaço de mar. *V*. Barros, 1. Dec.fol.155. col. 4. Os Geographos lhe chamaõ *Caput currentium.* Baudrand no seu Lexicon Geographico faz mençaõ de outro *Cabo das correntes*,na America.Segundo o P.KirKer no Tom.I. do Mundo Subterraneo,pag.135. estas *correntes* saõ huns movimentos das agoas do mar, repercutidos, ou reflexos das prayas das Regioẽs,mais chegadas,& os ditos movimentos saõ causados , ou do impeto dos ventos , ou do fluxo,& refluxo do mar,occasionado da Lua.

Correntes. Na officina do Impressor saõ

saõ dous ferros compridos, sobre que corre a mesa, em que está a letra. Naõ temos palavra propria Latina.

Corrente. Cadea de ferro, que está presa por hum fuzil da ponta, estendem-na, & passandoa pelas pernas dos encarcerados, os prende pelos grilhoens. *Catena ferrea*. Tinha o corpo preso a huma *Corrente*. Tellez, Histor. da Ethiop. 684. *V.* mais abaxo Corrente, Substantivo. O amor conjugal he a *Corrente* mais forçosa, que constrange os homens a comprir sua palavra. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 327. col. 3.

Corrente das victorias. *Victoriarum cursus, ûs. Masc.* Cicero diz, *Honorum cursus*. Deter a *Corrente* de suas victorias. Mon. Lusit. Tom. 2. 317. col. 3.

Corrente. No uso da Armeria. Dizse de certos animaes, que no escudo das armas devẽ ser representados em acto de correr. *Currens, tis. omn. gen.* O Lobo há de estar caçante, o Cavallo *Corrente*. Nobil. Portug. pag. 218.

Corrente. Usado. Moeda corrente. *Moneta communis*, ou *moneta, quæ in usu est.* Moeda corrente, no sentido moral. A moeda dos cõprimentos he a mais *Corrente* de todas. Lobo, Corte na Ald. Dial. 7. 138.

Corrente. Usado, praticado. *Usitatus, a, um. Usitatior*, & *usitatissimus*, saõ usados. Costume, ou estilo corrente. *Usitata consuetudo. Cic.* Isto he cousa corrente. *Usitatum est. Cic. Hoc sponte suâ fluit, & cadit.* Fallar em lingoagem corrente. *Usitate loqui. Cic.* Prosa corrente, Versos correntes. Os que naõ tem nada de aspero, & cuja phrase he natural, & como tal, aggradavel ao ouvido. Prosa corrente. *Cum lenitate profluens oratio. Cic.* Fica a oraçaõ mais corrente. *Currit oratio proclivius. Cic.* Versos correntes. *Faciles versus.* Os versos saõ correntes. *Versus currunt. Horat.* Estillo corrente, natural, naõ affectado. *Orationis naturalis non fucatus nitor. Cic. Stili lepor nativus. Dicendi ratio, non arte, & studio quæsita.* Os meus recados naõ passaõ de quatro palavras, em lingoagem *Corrente*, Lob. Cort. na Ald. Dial. 4. 76. Se os versos naõ parecerem taõ *Correntes*, que aggradem, Costa, Eclog. de Virgil. Epist. ao Leytor, pag. 2.

Daime agora hũ som alto, & sublimado,
Hum estilo grandiloco, & *Corrente*.
Camoens, cant. 1. oit. 4.

Corrente. Presente, ou que vay passando, fallando em tempo. O *corrente*, ou o *corrente* anno. *Annus vertens. Cic. Annus, qui nunc volvitur*, ou *agitur*. O mez corrente. *Mensis vertens. Plaut. Mensis, qui nunc agitur.* Dous annos antes do *Corrente*. Mon. Lusit. Tom. 5. fol. 56. col. 2.

Corrente. Facil. Os negocios, que elle tem na tua provincia saõ *correntes*, faceis de julgar, ou a pique de serem julgados. *Expedita negotia habet in tua provincia. Cic.*

Homem corrente. Facil. Que se accommoda facilmente. *Homo commodus*, ou *commodis moribus. Cic. Omnium horarum homo.*

Corrente com alguem. Naõ estou *corrente* com elle. *Inter nos non convenit.*

Corrente. Versado. Perito. *Vid.* nos seus lugares. *Corrente* em muytas cousas. *In multis rebus usitatus, a, um. Cic.* Tratar hum Author huma materia, ou escrever, & compor livros sobre huma sciencia, em que está *corrente*. *In suo pulvere currere. Ovid. in Fast.*

Fizeraõ-se mais correntes na arte de edificar. *Tritiores manus ad ædificandum perfecerunt. Vitruv.*

Corrente. Prompto, prestes. *Ad aliquid paratus, comparatus, accinctus, expeditus, a, um. Cic.* Estamos correntes, nenhuma cousa nos falta, naõ temos cousa, que nos embarase. *Ab omni re paratiores sumus. Planc. ad Cicer.* Tenha tudo corrente para quando eu vier. *Fac ut omnia offendam parata, cùm rediero. Plaut.* Agora, & para sempre estou corrente em fazer tudo, o que me ordenares. *Neque isthic, neque alibi, tibi usquam erit in me mora. Terent.* Estou *Corrente* em fazer, o que me mandar. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 188.

Corrente. Desembaraçado de cuida-

dos: *Curis expeditus, a, um. Horat.*

Corrente. Facilmente, sem tropeçar. Ler *corrente. Expeditè*, ou *facilè legere. In legendo non hæsitare.*

Corrente. Substantivo. Prisaõ. He huma cadea de ferro presa, em hum poste de páo, ou pedra, que se ata ao criminoso pela cintura. *Correntes* chamaõ no Brasil às cadeas leves, em que trazem presos pelo pescoço os Gentios, que os Portuguezes vaõ buscar ao sertaõ.

CORRENTES. He hum tributo leve, que se paga de tudo, o que entra, & sahe das terras dos senhorios.

CORREO, Corrêo. O que corre a pé, ou a cavallo. *Cursor, oris. Masc.* No tempo de Augusto naõ se chamavaõ assi, se naõ huns homens, que corriaõ a pè, & que na realidade eraõ como homens de pè. Parece, que este Emperador foy o primeyro, que pôz *correos*, como os nossos de hoje, para levar cartas, & para andarem mais depressa, se lhe davaõ carros. O q̃ se continuou muyto tempo, atè que finalmẽte, para elles correrẽ cõ mais facilidade, se lhe deraõ cavallos, & estes taes *correos*, foraõ chamados, *Veredarij*, palavra formada de *Veredus*, que em Marcial significa *cavallo corredor*, ou *cavallo de posta. Vid.* Posta. O primeyro Author, que usou da palavra *Veredarius*, foy Julio Firmico, que vivia no Reynado de Constantino Magno. *Cursor*, que significa o *que corre*, sem especificar, se corre a pè, ou a cavallo, he mais Latino. Se quizermos declarar, que he *correo de cavallo*, poderemos dizer, *Cursor eques*, ou *cursor publicus equo vehens*, assi como diz Cicero, *Quadrigis vehens.*

Por correos despachados para este effeyto. *Per dispositos cursores. Tacit.*

Correo Mor. *Cursui publico*, ou *cursoribus publicis*, ou *veredarijs præfectus, i. Masc.* ou no genitivo *cursus publici*, ou *cursorum publicorum*, ou *veredariorum præfectus.* Chamalhe Ulpiano *Cursualium equorum præfectus.*

Correo, que leva cartas. *Tabellarius, ij. Masc. Cic.* Eu vos escreverey pelo primeyro correo. *Proximo die tabellarij litteras ad te dabo.*

Correo, que leva, ou traz novas. *Nuntius, ij. Masc. Cic.*

CORRER. Apressar os passos com impetuosa ligeyreza. *Currere. (ro, cucurri, cursum) Cic.*

Correr para algum lugar com muyta pressa. *Aliquò accurrere*, ou *advolare. Cic.*

Correr com toda a pressa. *Cursu ferri accerrimo. Plin.*

Correr de cá, & de lá. *Cursare huc, atque illuc*, ou *cursare ultro, & citro. Cic. Huc, & illuc cursitare. Horat. Circuncursare.* Com este verbo se pode pôr hum accusativo, em rasaõ da preposiçaõ *circum*; em algum lugar diz Plauto, *Omnia circuncursavi.*

Correr para baxo. *Currere per proclive. Ex Senec.* Correr para cima, & para baxo. *Sursum deorsum decurrere. Plin.* Correr de cima para baxo. *Decurrere. Tit. Liv.*

Correr de huma parte para outra. *Discurrere. (ro, discurri, discursum)*

Correr diante. *Præcurrere. (ro, præcurri, præcursum) Terent. Eunuch. Abi, præcurre, ut sint domi parata omnia.* Vai, corre diante, &c.

Correr com mayor ligeyreza, que hum Veado. *Cervum cursu vincere. Plaut.*

Correr com muyta gente junta. *Concurrere. (ro, concurri, concursum) Concurrere.* Tambem se diz de dous combatentes, que correm hum sobre outro, ou de dous exercitos, que chocaõ.

Porse a correr. *Cursum corripere. Tit. Liv. Cursuram incipere. Plaut. Trin.*

Leve no correr. *Qui velocitate ad cursum valet. Cui magna in pedibus celeritas est. Cic. Cui pernicitas pedũ inest. Tit. Liv. Pedibus celer. Virg.*

Corre de pressa. *Curriculo percurrere. Terent.*

Correse, ou correm para mim. *Ad me curritur. Terent.*

Correr a dar soccorro. *Currere subsidio. Cic.*

Correse às armas. *Ad arma concurritur. Cæs.* Tacito diz, *Statim ad arma discursum est.*

O que corre o estadio, deve procurar de sahir victorioso. *Qui stadium currit, eniti debet, ut vincat. Cic.* Estes saõ os estadios, que Plataõ começou a correr. *Hæc sunt curricula, in quibus Platonis primum impressa sunt vestigia. Cic.*

Correr sobre alguem, lançandose a elle com impeto. *In aliquem irruere*, ou *impetum facere. Cic.*

Correr a cavallo os quarteis, ou estancias do inimigo. *Stationibus hostium obequitare. Tit. Liv.*

Correr as ruas, como fazem os vadios. *Per compita, & per plateas vagari.* Virgilio diz, *Totâ urbe vagari. Per vias urbis discurrere. Tibull. Concursare domos*, ou *concursationibus tempus conterere.*

Muyto tempo há, que andais correndo. *Jampridem estis in cursu. Cic.*

Correr terras. Correo Plataõ todo o Egypto. *Plato Ægyptum peragravit. Cic.* Os Macedonios, que tem corrido tantas terras. *Macedones, tot emensi spatia terrarum. Quint. Curt.* Despois de correr todas as Gallias. *Cùm regiones Galliæ percurrisset. Cæs.* Em outro lugar diz, *Percurrit omnem agrum Picenum.* Correo toda a Marca de Ancona.

Correr mares. *Navigare mare*, ou *in mare. Virgil. Ovid.* Correraõ os Macedonios todo este mar guerreando. *Maris illa pars tota Macedonum armis pernavigata est. Plin.* Correm os piratas o mar. *Piratæ mare infestum habent. Ex Cic.* Correr com a tormenta. *Tempestate abripi. Cic.* Correr o navio com o vento. *Vento ferri*, ou *rapi. Correrão* as Armadas com os Nordestes. Portug. Rest. part. 1. pag. 54.

Exercitarse em correr. *Cursu se exercere.* Plauto, que tambem diz, *Se se exercere ad cursuram.*

A correr. Correndo. De carreira. *Cursim. Cic.* Hir a correr. *Curriculo celeri ire. Plaut.*

Correr risco, ou perigo de alguma cousa, ou correr huma cousa algum risco, ou perigo. *Alicujus rei periculum subire*, ou *adire. In alicujus rei periculum vocari. Cic.*

Correis o mesmo risco, que nós. *In eâdem navi es.* (Poderás accrescentar *nobiscum*, se for necessario) O mesmo Cicero diz, *Una navis est jam bonorum omnium.* Agora todos os homens de bem correm o mesmo risco. Corre risco de perder a sua fazenda. *Fortunæ illius veniunt in discrimen. Cic.* Vendo El-Rey o perigo, que *Corria* sua vida. Mon. Lusit. Tom. 3. fol. 121. col. 4.

Correr a campanha. (Termo militar) De noyte a cavallaria de Cesar corre a campanha. *Circumfunditur noctu equitatus Cæsaris, atque omnia loca, atque itinera obsidet. Cic.*

Correr tormenta. O nosso navio correo tormenta. *Nostra navis tempestate jactata*, ou *afflictata fuit.* Sahio do meyo das ondas, & tormenta, que em naõ *Correra.* Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 10. col. 1. Como naõ há a Igreja de Deos de *Correr* tormenta. Vieira, Tom. 1. pag. 66.

Correr, (fallando em moeda) A moeda, que hoje corre. *Moneta, quæ nunc in usu est*, ou *quæ recipitur ab omnibus.* Esta moeda já naõ corre em Portugal. *Hujusmodi pecunia non est amplius apud Lusitanos in usu. Hujusmodi nummorum usus cessavit in Lusitania.*

Correr huma estocada a alguem. *Aliquē gladio punctim petere.*

Correr. (Fallando em materias fluidas) *Fluere. Cic.* (*fluo, fluxi, fluxum*) *Manare, id.* (*o, avi, atum*) Correr de todas as partes. *Diffluere. Lucret.* Correr para baxo, (fallando em hum ribeyro) *Defluere. Virg.* Correr para dentro. *Influere. Varr. Cic.* com accusativo, & com a proposiçaõ *In.* Correr por meyo. *Interfluere. Tit. Liv. Plin. Hist.* Correr alem. *Præterfluere. Tit. Liv.* Correr para algum lugar. *Affluere. Colum. Plin. Hist.* Correr ao redor. *Circumfluere.* Ao redor desta cidade corre hum rio. *Id oppidum amnis circumfluit. Plin. Hist.* Correr por baxo. *Subterfluere. Plin. Hist.* Correr juntamente. *Confluere. Plin. Hist.* Da origem donde nasce sempre corre esta agoa com a mesma abundancia. *Par est semper aquæ à capite dejectus. Senec. Phil.* Conhecese, que na agoa há calor, porque ella he liquida, & por-

porque corre. Tambem naõ se congelaria com o frio, & com a neve, & com o gelo se endureceria, se despois de derretida com o calor, que tem em si, se naõ espalhara. *Aquæ admistum esse calorem: primùm ipse liquor, tum aquæ declarat effusio, quæ neque conglaciaret frigoribus, neque nive, pruinaque concresceret, nisi eadem se admisto calore liquefacta, & dilapsa diffunderet. Cic.* Agoas, que naõ correm. *Stativæ aquæ. Fem. Plur. Varr.*

Facilmente se corrompe a agoa, que naõ corre. *Conclusa aqua facile corumpitur. Cic.*

Correr o suor, as lagrimas. *Corre* o suor. *Sudor manat.* Corriaõ dos olhos de todos lagrimas de alegria. *Manabant omnibus gaudio lachrymæ. Tit. Liv.* Logo correraõ as lagrimas. *Lachrymæ se subito profuderunt. Cic.*

Correr. (Fallando no tempo) *Abire, prætertire, effluere, labi.* Corria o anno de 1600. *Corria* o mez de Junho. *Volvebatur,* ou *agebatur annus, &c. Agebatur mẽsis Junius, &c.* Cicero diz, *Annus vertens,* Plauto diz, *Mensis vertens.* A idade de seis ,annos, em que corria. Vida da Princ. Theodora, pag. 152. *Sextus, quem agebat, annus.*

Correr a pôz os appetites da carne. Vieira, Tom. 1 pag. 619. *Se libidinibus dedere. Cic. Addicere vitam suam intemperantiæ. Cic.*

Correr ao Falcaõ a cabeça com huma penna. Arte da caça, pag. 95. *Accipitri caput pluma mulcere,* ou *demulcere.* (*ceo, mulsi, mulsum*)

Correr com hum negocio. *Rem aliquam ductu suo gerere. Cic. Negotium aliquod administrare,* ou *gubernare. Cic.* Aquelle, que corre com alguma obra. *Operis rector, ac moderator. Cic.*

Correr vento, correr ar. *Flare.* Dia, em que naõ corre vento. *Dies à vento silens. Columel.* Ver, que vento corre. *Ventos explorare. Virgil.* O vento, que costuma correr nesta costa. *Ventus, qui in his locis flare consuevit. Cæs.* Correo o vento todos os rumos da carta de marear. *Omnes nauticæ tabulæ lineas ventus percurrit.* He ,o vento, taõ vario, & arrebatado, que em ,espaço de hum Relogio de area *Corre* ,todos os rumos da Agulha refinando- ,se, & tomando novo impeto. Lucen. Vida do S. Xavier, fol. 461. col. 1.

Correr. Occupar certo espaço de terra em comprido, ou ao longo do mar, &c. Corre a Ilha de huma praya para outra. *Insula in alterum latus excurrit. Tit. Liv.* ,Era a chave da costa, que *Corre* da Fóz ,do Indo. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 62. col. 2.

Correr a folha dos que estaõ presos. *Librum, in quo scripta sunt nomina eorum, qui in carcere attinentur, evolvere,* ou *pervolutare.*

Correr, (fallando em livros) Livro, que corre, que se vende. *Liber venalis.* Já corre o livro. *Jam prostat liber. Prostare* (neste sentido he de Horacio) Dar licença, que corra hum livro. *Libri venditionem permittere.* Naõ deyxar correr hum livro. *Continere librum. Plin. Jun.*

Correlhe a obrigaçaõ de guardar esta ley. *Hâc lege tenetur. Ex Cic. Vid.* Obrigaçaõ. A obrigaçaõ, que *Corre* aos Escri- ,tores de fazer esta diligencia. Mon. Lus. Tom. 5. fol. 175. col. 2.

Correr os passos. *Sacras stationes obire. V.* Passo.

Correr a argollinha, *correr* canas, patos, &c. *Vid.* estas palavras nos seus lugares.

Correr à posta. *V.* Posta.

Correr, (como quando dizemos) Esta razaõ naõ corre. *Hæc ratio non valet, non admittitur, &c.* Neste negocio naõ corre o mesmo. *Hæc alio modo se res habet,* ou *aliter se habet hæc res.*

Correrse. *V.* Envergonharse.

Correr, (fallando em novas, que correm) *Correo* fama, ou *correo* a nova, ou *correo* (simplesmente) que &c. *Rumor erat, &c.* Cicero diz, *Rem te valde bene gessisse, rumor erat. Cic.* Corre fama, que os inimigos foraõ destroçados. *Rumor est, fama est, rumor,* ou *fama manat, rumor spargitur,* ou *sparsus est hostes profligatos fuisse. Ex Cicer. Stat. &c.* O falso rumor, que os conjurados tinhaõ feyto correr. *Rumores falsi, quos conspirati dissipârant.*

Ex

Ex Suet.in Galba, cap. 19. Correo por todo o Imperio, que Clodio era morto. *Fama de interitu Clodij fines Imperij peragravit.Cic.* Só a fama, que correo do vosso designio, vos tem grangeado grãdes louvores. *Ipsâ famâ, quæ de tua volũtate percrebuit, magnam es laudem consecutus.Cic.*

CORRERIA, Correrîa nas terras dos inimigos. *In hostiles agros excursio, onis. Fem.*

Fazer correrias. *Excursiones agere in hostiles agros.* Na nossa terra fazem correrias, como ladroens de estradas. *Latronum modo percursant finibus nostris. Tit. Liv.* Fazer correrias nas terras huns dos outros. *Excursiones invicem facere. Tit. Liv.* Caminho sogeyto às correrias dos Barbaros. *Infestâ excursionibus Barbarorũ via. Cic.* Os soldados fazem correrias. *Excurrunt milites. Tit.Liv.* Com ordinarias *Correrias.* Jacinto Freyre, 50.

CORRESPONDENCIA, Correspondência de partes. Proporçaõ, Symmetria. *V.* nos seus lugares. *Responsus, ûs. Masc. Vitruv. V.* Symmetria.

Correspondencia de pessoas com trato, & amizade. Conformidade de animos. *Mutua benevolentia, par, & mutua voluntas, Ex Cic. Conjunctio animorum. Ex Cic. Consensus, ûs. Masc. Consensio, onis. Fem. Cic.*

Nunca ouve entre vós, & o senado mayor correspondencia. *Nunquam inter senatum, & vos consensus maior fuit. Cic.*

Correspondencia de cortezanias, serviços, &c. *Vicissitudo officiorum, officia mutua, paria, & mutua officia.*

Correspondencia. Sociedade de negocio entre pessoas, que moraõ em diversos lugares. *Inter absentes mutua negotiorum ratio, & procuratio, onis. Fem.* Fomentar a correspondencia. *Initam cum aliquo societatem colere.*

Correspondencia por cartas. *Commercium litterarum. V.* Corresponder.

Secreta correspondencia com alguem. *Clandestinum cum aliquo commercium, ij. Neut. Arcana,* ou *occulta, cum aliquo communicatio, onis. Fem.*

CORRESPONDENTE. O mercador, ou amigo, que faz na minha auzencia os meus negocios. *Absentis negotiorum procurator, oris. Masc.*

Tem correspondentes em todas as partes do Reyno. *In omnibus Imperij locis procuratores habet.*

He meu correspondente em Roma. *Is mea Romæ procurat negotia, rationes meas Romæ procurat.*

CORRESPONDER. Ter proporçaõ. Disse, que queria edificar huma galeria, que correspondese ao palacio. *Dixit se velle ædificare alterum porticum, quæ palatio responderet. Cic.*

Corresponder à affeyçaõ. *Respondere alicui in amore.* Na 1. Epist. ad Brut. diz Cicero, *Nihil mihi minus hominis videtur esse, quàm non respondere in amore ijs à quibus provocere.*

Corresponder às cortezias, que nos fazem. *Mutuò officijs correspondere. Cic.*

Corresponde o fallar aos costumes. *Oratio consonat moribus.*

Corresponderse com cartas. *Adse invicem litteras. Invicem sibi scribere.* Elle, & Cesar se corresponderaõ por cartas. *Inter eum, Cæsaremque commercia litterarũ fuerunt. Vell. Paterc.*

CORRETAGEM, Corretágem. Salario do corrector. *Merces proxenetæ.* Ulpiano diz, *Proxeneticum, i. Neut.*

CORRETOR, Corretôr. O que intervem nas seguranças das compras, & vendas mercantîs, para os mercadores convirem no preço. O medianeyro da venda, & compra das mercadorias. He officio taõ antigo, que era praticado no tẽpo dos Romanos. *Proxeneta, æ. Masc. Martial. lib. 10. & Senec. Epist.* 119. Derivase do Grego *Proxineo*, que val o mesmo, que *Conciliatorem contractuum ago.* Segundo o Calepino, synonimos de *Proxeneta* saõ *Mediator, Pararius, & consiliator in contractibus, seu quæstor*; mas parece, que estes nomes tem mais ampla significaçaõ, que *Corrector. Pararius* he de Seneca, *lib. 3. de Beneficijs*, aonde diz, *Quidam volunt omnia secum fieri, nec interponi pararios.*

Corretor dos amores de alguem. Medianeyro

aneyro em materia venerea. *Leno, onis. Masc. Ter. Alicujus libidinis medius*, à imitação de Horacio, que diz, *lib. 3. carm. Od. 19. Pacis eras, mediusque belli: Libidinis alicujus administer*, à imitação de Cicero que diz, 4. *Ver. Cujus est cupiditatũ administer.* Teve Marte por *Corretor*, & confidente de seus amores, a Alatrião, seu pagem. Fabula dos Planetas, 71. vers.

CORRIAM. *V.* Correaõ.

CORRICOHE, Corricôche. *V.* Sege.

CORRIDA, Corrîda. Curso. *V.* no seu lugar.

E qual na velocissima *Corrida*
Ouve ligeyro cervo, que escapasse.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 44.

De corrida. Com muyta pressa, como que corre. *Curriculò. Plaut. Terent. Raptim. Cic. Cursim. Cic.* Fazer huma cousa de pressa, & como de corrida. *Levi brachio aliquid agere. Cic. Cito, & cursim, aliquid agere. Plaut.* E assi de corrido, & de *Corrida* me passo ao terceyro exercicio, &c. Lobo, Corte na Ald. Dial. 14. pag. 297.

Corrida. (Termo da Musica) Fazer *corrida* quebrada. He governar a vóz dentro de hum mesmo compasso com solfa engraçada, sem saltos descubridos. As *Corridas* seraõ direytas, & largas, & naõ principiaraõ de salto, no dar do compasso. Nunes, Arte minima, pag. 28.

CORRIDO, Corrîdo. Envergonhado. *V.* no seu lugar. *V.* Correr-se.

CORRIGIR. Emendar. Servir de correctivo. *V.* nos seus lugares. Ministros, que *Corrigem* de seu poder os effeytos. Varella, Num. Voc. pag. 498.

CORRIJOLA, Corrijóla, ou Correjola. Derivase de *Corrigiola*, que segundo Laguna sobre Dioscorides he nome Barbaro, usado nas Boticas. He huma Planta, que dá muyto tálo nodoso, & quasi sempre rasteyro, vestido de folhas compridinhas, estreytas, pontiagudas, postas alternadamente; a flor he branca, ou vermelha, & se sustenta em hum caliz talhado a modo de funil. He detersiva, adstringente, vulneraria. O cozimento das folhas veda as Hemorragias, Diarreas, Dysenterias, &c. Chamaõ-lhe com nome Grego *Polygonum*, ou segundo Plinio, *Polygonus, i. Fem.* que val o mesmo, que *muyto juelho*, porque tem muyto nó, que lhe serve como de juelho pera se ter no chaõ. O seu nome Latino he *Centumnodia*, ou *Centinodia*, em razaõ dos muytos nós, que tem. Columella lhe chama *Sanguinalis, is. Fem.* subentendendo, *Herba*. Plinio diz, *Sanguinaria, æ. Fem.* Deraõlhe estes dous ultimos nomes pela virtude, que tem de vedar o sangue. *Vid.* Sanguinha.

CORRILHO. Ajuntamento de gente. Conventiculo. *Vid.* nos seus lugares.

Huns, em *Corrilhos* divididos fallaõ
Referindo as grandezas pervenidas.
Templo da Memoria, livro 4. Estanc. 22.

CORRIMAÇA, Corrimáça. Vaya, & carreyra, que se dá a outrem. *V.* nos seus lugares.

CORRIMAM. He nas escadas das casas hum encosto de madeyra, ou pedra, em que descança a maõ de quem sobe, ou desce. Chamaõ-lhe tambem *Mainel*; mas naõ he taõ usado. *Scalare manûs adminiculum*, ou *sustentaculum, i. Neut.* O adjectivo *Scalaris* he de Vitruvio.

De corrimaõ. De corrida. *V.* Corrida.

CORRIMENTO. Humor, q̃ desce da cabeça, & corre pelo corpo. *Fluxio, onis. Fem. Plin.*

CORRIOLA, Corrióla. Segundo o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingoa Portugueza, he huma erva, que (se me naõ engano) he especie de Trepadeyra. *V.* no seu lugar.

Corriola. Jogo, de que usaõ os ciganos nas feyras. He hum pao-sinho, que hum rapaz tem nas maõs, com hum laço, ou fitta; para ganhar he necessario acertar quando se responde, que está dentro, ou fora.

CORRIQUEIRO. *V.* Trivial. Principios, que naõ saõ taõ *Corriqueiros*. Lob. Corte na Ald. Dial. 3. pag. 61.

CORRO de Touros. *Arena, æ. Fem.* Lançai o Touro no *Corro*, & vereis como a todos remette. Vieyra, Tom. 8. pag. 300.

CORRO-

CORROBORAÇAM. O corroborar. A acçaõ de fortalecer com remedios, ou com razoens. *V.* Corroborar.

Para corroboraçaõ do que eu disse. *Ad roborandum, corroborandum,* ou *confirmandum ea, quæ dixi.* Necessario ao contex-„to da obra, & *Corroboração* do que entaõ „diremos. Macedo, Domin. sobre a Fort. pag. 88.

CORROBORANTE. (Termo de Medico) Remedio *corroborante.* O que dá, & augmenta as forças. Todos os medicamentos cordeacos saõ *corroborantes* do estomago. *Medicamentum corroborandi vim habens.*

CORROBORAR. Fortalecer. Dar força. He usado no sentido natural, & moral; *Roborare,* ou *corroborare.* (*o, avi, atum*) *Plin. Cic.*

Corroborar os corpos com o mantimẽto. *Firmare corpora cibo. Tit.*

Corroborar huma opiniaõ. *Opinionem novis argumentis,* ou *rationibus firmare.*

Certas pessoas fomentaraõ a esperança de Catilina com fracos discursos, & com a sua incredulidade corroboráraõ a sua conjuraçaõ, quando começava a nascer. *Nonnulli sunt, qui spem Catilinæ mollibus sententiis aluerunt, conjurationemque nascentem, non credendo, corroboraverunt. Cic.* „Os ajudaremos a *Corroborar* sua opini-„aõ. Corograph. de Barreyros, pag. 9. O „nosso coroçaõ com a graça do Espirito „Santo se *Corrobora.* Carta Pastoral, do Porto, pag. 199.

CORROER. Palavra Physica, Medica, Chimica. Diz-se de cousa fluida, & acida, que obrando em corpo compacto, aspero, & rigido, dissolve as partes de que he composto, & as separa humas das outras, como quem metera nellas huma cunha. Todo o licor acido com suas pôtas salinas, penetra facilmente nos corpos, que tem a superficie aspera; daqui vẽ que o ar mais de pressa corroe huma pedra desigual, & tosca, que hum marmore polido. O effeyto da corrosaõ se vê particularmente nos metaes. O espirito de Salitre corroe o ferro, a agoa forte corroe a prata, & a agoa Regia ao ouro.

Corroer hum mixto, na Chimica he calcinallo com ingredientes corrosivos. *Corrodere,* (*do, rosi, rosum*) *Cic.* mas naõ propriamente neste sentido. *Vid.* Corrosivo. „*Corroendo*, & mordendo com sua acri-„monia. Luz da Medic. pag. 294.

CORROMPER. Suspender o concurso conservativo, ou introduzir qualidades formalmente destructivas de hum composto. *Aliquid corrumpere. Cic. Terent.* (*po, corrupi, corruptum*) *Vitiare,* (*o, avi, atũ*) *V.* Dannar.

Corromper os costumes. Perverter. *Aliquem corrumpere,* ou *depravare,* ou *animũ, & mores alicujus corrumpere. Aliquem pravis moribus inficere,* ou *corruptis moribus inquinare.* Aquelle que corrompe, neste sentido. Cicero in Catil. diz, *Corruptor juventutis. V.* Corruptôr.

Corromper. Peytar. *Aliquem largitione,* ou *pecuniâ,* ou *pretio corrumpere. Alicujus fidem pretio labefactare. Cic.* Procurar corromper o Juis com dinheyro. *Judicem pecuniâ oppugnare. Cic. Judicis fidem muneribus tentare.* Cicero diz, *Corruptelam judicii moliri,* (poderás accrescentar *pecuniâ*) Corromper a justiça com dinheyro. *Jus pecuniâ adulterare. Cic.*

Deyxarse corromper com dinheyro. *Pretio addictam fidem habere. Cic. Cor-*„*rompendo* com offença da fê publica os „vassallos de hum Principe. Ribeyro, Juizo Hist. pag. 198.

CORROMPIDO. Ganhado, pervertido, induzido a obrar contra a sua obrigaçaõ. Juiz *corrompido. Judex corruptus. Horat.* Cortes, corrompidas com donativos. *Comitia largitione inquinata. Cic. de petit. consul.* 44. Animo corrompido. *Animus corruptus. Cic.* Os animos de toda a „nobreza estavaõ *Corrompidos.* Port. Rest. part. 1. pag. 21.

Corrompido. Divulgado a pesar de recatos. Fama *corrompida. Rumor de aliquâ re, invitâ omni dissimulantiâ, sparsus.*

Se a fama *Corrompida* lho concede. Camoens, cant. 4. oit. 7.

CORROSAM. Impressaõ com acrimonia, que corroe. *Vid.* Corroer. *Corosio, onis. Fem.* Naõ se acha em bons Autho-res,

res, mas a necessidade obriga a usar delle. *Corrosaõ* na lingoa, & mais partes da ,boca. Madeyra, 2. part. 185.

CORROSIVIDADE. Qualidade corrosiva. *Qualitas rodendi vim habens.* Com ,a tal *Corrosividade* rompe, & relaxa aos ,vasos lymphaticos. Polyant. Medic. 778. num. 52.

CORROSIVO, Corrosîvo. (Termo Chimico, Medico, & Cirurgico) Medicamento *corrosivo.* O que com a introducçaõ de humor acido, com suas pontas, como com cunhas, separa, & dissolve as partes de hum corpo compacto. *Medicamentum rodens, tis. Cornel. Cels. lib. 5. cap.* 26. O mesmo no cap. 21. do liv. 7. poem differença de *Exedere,* a *Rodere: si omentũ super vinculum illinitur medicamentis, quæ sic exedunt, ne rodant,* σηπτικὰ *Græci vocant.* Quer dizer, que os medicamentos, que convem de maneyra, que naõ roaõ, ou que naõ saõ *corrosivos,* (que he o mesmo) saõ chamados *septicos,* porque fazem apodrecer a carne. Porem parece que Plinio quer tirar esta differença, quando no cap. 18. do livro 28. diz, *Sanguis equi adrodit carnes, septicâ vi.* Chaga virolenta, & *Corrosiva.* Recopil. de Cirurg. pag. 228.

CORRUPÇAM. Suspençaõ do concurso conservativo, & introducçaõ de qualidades alterantes, & destructivas. *Corruptio, onis. Fem. Cic.*

Corrupçaõ de costumes. *Depravati,* ou *corrupti mores, um. Plur. Cic. Morum corruptela, æ. Morum pravitas, atis.* Plinio Hist. diz, *Morum populatio, onis. Fem.* ,Grandes desordens, & *Corrupçaõ* de co- ,stumes. Lucena, Vida do S. Xavier, 64. col. 2.

Corrupçaõ do Juiz, ou da Justiça. *Judicij corruptela, æ. Fem. Cic.*

Corrupçaõ de palavras. Mudança, que se faz de huma palavra em outra, accrecentando, ou tirando letras, como quãdo na lingoa Portugueza se diz *Sombra* em lugar de *Umbra* no Latim, ou *Mar* em lugar de *Mare,* ou por muytos outros modos. *Mutatio vocum. Corruptio verborum.* Outra *Corrupçaõ* se faz mudãdo ,o genero dos vocabulos. Nunes, Origẽ da ling. Portug. pag. 37.

Com pouca *Corrupçaõ* cre, q̃ he Latina. Camoens, cant.

CORRUPTAMENTE. *Corruptè,* ou *depravatè. Cic.*

CORRUPTELA, Corruptéla, ou abuso. He a continuada frequencia de actos peccaminosos, contra a ley, ou mais brevemente he huma corrupçaõ, & depravaçaõ de costumes. *Vid.* Abuso. *Corruptela, æ. Fem. Cic.* Os furtos manifestos naõ ,fazem costume, se naõ *Corruptela.* Promptuar. Moral. 158. Entraõ tambem as ,*Corruptelas* pela Musica, & pelo excessivo ,numero de Frades. Chagas, Cart. Espir. Tom. 2. 402.

CORRUPTIVEL, Corruptîvel. Sogeito à corrupçaõ. *Corruptioni obnoxius, a, um.*

CORRUPTO. Viciado, dãnado, depravado. *Vid.* Corrompido, no sentido natural, & moral. *Corruptus, a, um. Cic.* O mũ- ,do, que todo estava *Corrupto* com todo ,genero de maldades. Costa, Eclogas de Virg. 16.

CORRUPTOR, Corruptôr. Aquelle, que corrompe. *Corruptor, oris. Masc.*

Corruptôr da mocidade. *Corruptor juventutis. Cic. in Catil.*

O corruptor dos nossos filhos. *Corruptela nostrorum adolescentum. Terent.*

CORRUPTORA, Corruptôra. A que corrompe. *Corruptrix, icis. Fem.* Usa Cicero della palavra no liv. 2. ad *Quint. Frat. Tam depravatis moribus, tam corruptrice provinciâ.*

CORSA, & Corso. *V.* Corça.

CORSARIO, Corsário, ou Cossario. *V.* no seu lugar.

CORSIGA, Córsiga. Ilha do mar Mediterraneo, assi chamada de certa molher da Liguria, por nome *Corsa Bubulca,* que a povoou com huma colónia da sua gente. Fica a Ilha *Corsiga* ao Meyo dia do Estado de Genova, & ao Norte da Ilha de Sardenha. Das suas cidades antigas ficaraõ Aleria, & Mariana. Hoje suas mais celebres povoaçoens saõ Bastia, cabeça da

da Ilha, Adjaço, Nebio, Calvi, Corte Bonifacio, &c. Tem cinco Bispados, tres Rios, dos quaes os dous principaes Liamon, & Tavinhan tem seu nascimento no Lago de Crena, na coroa do monte Gradacio. *Corsica, æ. Fem. Plin.*

Os da Ilha de Corsiga. *Corsi, orum. Masc. Plur. Plin.* Cousa concernente à Ilha de Corsiga, ou a seus moradores. *Corsicus, a, um. Corsicum mel. Corsica cera. Plin.* A Ilha ,de *Corsiga* tem de circuito 100. legoas ,grandes; tem poucos portos, mas bons. Pim. Roteir. do mar Mediter. 468.

CORSO, como quando se diz, Andar a *corso*. *Instituere navalem excursionem in hostes. Hostilem oram classe prædatum ire.*

Corso. Assi chamaõ os Italianos o lugar, em que as pessoas de calidade andaõ passeando nos seus coches. *Rhedarium ambulacrum*, ou *Rhedarum ambulacrum.* Vós ,estareis aqui só, & Roma no *Corso*, & ,nos theatros. Vieira, Tom. 1. 602.

CORSUMA. Cidade de Polonia, na Provincia de Verania. *Korsuma, æ. Fem.*

CORTABOLSAS. (Termo do vulgo) Ladraõ, que corta as bolsas. *Zonarius sector, is. Plaut. Masc.* ou *Crumenarum sector.* Os antigos traziaõ as bolsas no cinto, por isso Plauto diz, *Zonarius.*

CORTADEIRA, ou Talhadeira. Ferro, com que se fazem as casas dos botoens para os vestidos. *Culter, quo fiunt fissuræ, quibus globuli induntur.*

Cortadeira. Folha larga de espada. *Acies latior.*

CORTADO com ferro. *Cæsus*, ou *sectus, a, um.*

Cortado de rios. *Vid.* Retalhar. Terra ,fertil, & *Cortada* de rios. Vasconc. Notic. do Brasil, 13.

Cortado de achaques. *Morbis affectus*, *Cic.* ou *afflictatus, a, um. Tit. Liv.* Cortado de trabalhos. *Laboribus confectus*, assi como Ovidio diz, *Confectus senectâ.* Cortado da velhice. *Cortados* das doenças, & ,achaques. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 452. col. 1.

Cortado da dôr. *V.* Lastimado, Affligido.

Cortado em resgate de Mouros, como quando se diz, Em quanto foy *cortado?* *Quod ejus redemptioni pretium statutum*, ou *constitutum est?*

Cortado de temor. *Metu exanimatus, horrore stupens, pavore perculsus.*

Os marinheiros timidos ficaraõ
Cortados de temor, & faltos de Arte.
Malaca conquist. liv. 2. oit. 72.

Cortado. Aparado. Penna bem cortada. *V.* Aparado.

Outra penna sutil, melhor *Cortada*
Cantando escreva, & pinte cõ mais flo-
(res.
Insul. de Man. Thomas, liv. 9. oit. 31.

CORTADOR, Cortadôr. Cousa, ou pessoa, que corta. *Sector, is. Masc. Cic.* Ferro cortador. O que tem bom córte, que corta bem. *Ferrum acutæ aciei.*

Cortadôr do Açougue, ou cortadôr de carnes. *Lanius, ij. Masc. Cic.* *Lanio* em alguns Diccionarios se acha neste sentido, mas sem exemplo.

CORTADORA, Cortadôra. Cousa, ou pessoa, que corta. *Sectrix, icis. Fem.* Em Plinio se acha este vocabulo, mas em outro sentido. Espada cortadôra. *Acutæ aciei gladius.*

Em quanto assi dizia, a *Cortadora*
Espada vibra, &c.
Malaca conquist. liv. 11. oit. 76.

CORTADURA, Cortadúra. Separaçaõ de corpo continuo com ferro, ou cousa semelhante. *Sectio, onis. Fem. Plin. Sectura, æ. Fem. Cæsio, onis. Fem.*

Cortaduras de huma muralha, ou de huma torre. *Pinnæ, arum. Fem. V.* Amea.

Cortadura. (Termo Militar) He o fosso de largura, & profundidade conveniente, com que se cerca, & entrincheyra o campo. *Fossa castris circumdata, æ. Fem.* ,A Fortificaçaõ de campanha, que cha- ,mamos *Cortadura*, ou Entrincheyramen- ,to. Methodo Lusit. pag. 518. Depois de ,feytas na cidade varias *Cortaduras.* Portugal Restaur. 144. Falla das peças, com que batiaõ.

CORTAMENTO. A acçaõ de cortar. *V.* Cortadura. Pena de morte, ou de *Cor-* ,*tamento* de membro. Repertor. da Ord. pag. 178. num. 2.

CORTAR. Dividir a continuidade de hum corpo com cousa, que talha. *Secare, desecare, resecare, (co, cui, ctum) Amputare, (to, avi, atum) Incidere. (incido, cidi, cisum)* com hum accusativo. *Cic.*

Cortar arvores, bosque, lenha. *Arbores, sylvam, lignum cædere. (do, cecidi, cæsum)* ou *succidere, Cic. Cæs. Ovid. Tit. Liv.* Este ultimo verbo propriamente significa *Cortar por baxo*, ou *pelo pé.*

Cortar os ramos muyto chegados, que fazem muyta sombra. *Arbores collucare. (o, avi, atum) Columel.* Tambem se diz *Interlucare* das arvores frutiferas, de que se corta a lenha inutil, & nociva. *V.* Decotar.

Cousa, que se pode cortar. *Sectilis, le, is. Plin. Sectivus, a, um. Colum.*

Cousa, que se naõ pode cortar. *Insecabilis, bile, is. Quint.*

O que corta. *Hic sector, is. Cic.*

A acçaõ de cortar. *Hæc sectio, onis. Plin. Hist. Sectura, æ. Idem.*

Cousa, que de tempo em tempo se corta, como hum bosque, hum mato. *Cæduus, a, um. Colum. Sylva cædua.*

Cortar a cabeça a alguem. *Alicui gladio collum secare. Cic. Alicui caput amputare. Senec. Poet.* (*Aliquem capite plectere*, naõ menos significa castigar com qualquer genero de morte, que cortar a cabeça. Por *Pæna capitis*, ou *capitalis*, os antigos entenderaõ em geral a privaçaõ da vida natural com huma morte violenta, ou da morte civil, com o desterro. Tambem se pode dizer com Cicero, & com Cesar. *Aliquem securi ferire*, se esta execuçaõ se fizer com hum machado, (*io, is*) naõ tem preterito, nem supino; mas tomase o preterito, & o supino de *Percutio, percussi, percussum. Vid.* Degollar. Dar a cabeça a cortar. *Alicui præbere*, ou *dare cervices*, ou *cervices securi subjicere. Cic.* (Mas este ultimo modo de fallar he proprio para aquelles, a que se corta a cabeça com hum machado, como em algumas terras se costuma. Fez Cinna cortar a cabeça a C. Octavio. *Cinna C. Octavij præcidi caput jussit. Cic.* Cortame a cabeça se minto. *Decide mihi collum, si falsum ad te loquar.* ,Mandou *Cortar* a cabeça a sua molher, & ,seis filhos. Mon. Lusit. Tom. 2. fol. 237. col. 2.

Cortar a alguem o nariz, & as orelhas. *Alicujus nasum, & aures præcidere, adimere, decutere, detergere, desecare, amputare, auferre. Aliquem naso, & auribus minuere.* Cortar a lingoa. *Linguam exscindere. Cic. de Orat.*

Cortar por hum cabo. *Truncare.* Cortar ao redor. *Circumscindere*, ou *circumsecare*, ou *circumcidere.* Cortar pelo meyo. *Interscindere. Cic.* ou *intersecare.* Cortar hum pouco. *Supputare. Tit. Liv.* Cortar por baxo. *Subsecare. Columel.* Cortar por dentro. *Insecare. Colum.*

Cortar os cabellos. *Tondere capillum.* Fazerse cortar os cabellos. *Tonsori operã dare. Suet.*

Cortar as veas. *Abrumpere venas. Tacit.*

Cortar hum vestido para o fazer. *Pannum ad vestem conficiendam forficibus dissecare. Futuræ vestis texta singula figurare, concinnare, componere.*

Cortar a alguem de vestir. Dizer mal delle. Murmurar. *Maledico dente aliquem carpere. Aliquem rodere*, ou *lacerare.*

Cortar por todos. *Nemini parcit.* Melhor fora, que me *Cortasseis* vós agora de ,vestir, pois naõ tendes boa tisoura, & já ,sabeis, que as ruins fazem a bocca tor- ,ta aos Alfayates. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. 306.

Cortar a ave os ares, ou pelos ares, & corta o peyxe pelas agoas. *Aëra, vel aquas findere*, ou *diffindere (do, fidi, fissum)* ou *Tranare, (o, avi, atum)* Virgilio diz, *Tranare nubila.* Cortar pelas nuvens; Tito Livio diz, *Tranare flumen.* Cortar a náo os mares. *Sulcare maria. Virg. Æquor tranare.* A náo, quando o impeto do vento ,a tomava, mais parecia *Cortar* pelos ,ares, que pelas ondas. Lucena, Vida do S. Xavier. *Cortaraõ* desconhecidos ma- ,res. Portugal Restaur. 1. part. pag. 11.

Cortar o coraçaõ. Causar huma grande pena. Isto me corta o coraçaõ. *Ex eâ re summo animi dolore afficior. Ex eâ re acerbissimum capio dolorem. Id effodit animum meum. Illud me vehementer excruciat.*

ciat. Os vossos gemidos me cortaõ a alma. *Me gemitus tui exanimant, atque interimunt.*

Cortar as azas. Atalhar os progressos de alguem. Aquelles mesmos, que me cortaraõ as azas, naõ querem, que tornem a nascer, mas ellas, como espero, já começaõ a sahir. *Iidem illi, qui mihi pennas inciderant, nolunt easdem renasci, sed, ut spero jam renascuntur. Cic.*

Cortar largo. (Termo Nautico) *Ire ventis. Horat.* Compellidos da tempestade, haveriaõ *Cortado largo*, chamaõ assi os, marinheyros ao ir mais à vontade do, vento. D. Franc. Man. Epanaphor. pag. 204.

Cortar a ave os ares. *Aëra findere, Ovid.* (*do, fidi, fissum.*

Cortar. Abreviar. Bem vejo, que convẽ, que eu corte o discurso. *Modum aliquem, & finem orationi vostræ faciendum esse intelligo. Cic.* Achome obrigado a cortar aqui o discurso. *Hic sermonem contrahere*, ou *dicendi finem facere cogor.* Cortar a dilaçaõ. *Cunctationem tollere*, ou com Virgilio, & Horacio, *Rumpere moras, ponere moras.* Elle com instancias *Cortou* a, dilaçaõ. Macedo, Dominio sobre a Fort. pag. 165.

Cortar. Atalhar. Naõ deyxar passar. Interromper. *Vid.* Atalhar. Cortar o comboy ao inimigo. *Hostem commeantibus intercludere*, ou *hostes ab omni commeatu intercludere. Cæs. Hostibus spem commeâtus intercludere. Tit. Hostem frumento prohibere. Cæs.* O rio, que lhes cortava o caminho. *Interpositâ fluminis morâ. Cæs.* Cortar aos inimigos o passo. *Intercipere*, ou *intercludere hostes. Cic.* Receou, que lhe cortassem o passo. *Veritus est, ne itinere intercluderetur. Cæs.* Cortar os passos. *Itinera intercludere. Cæs. Intercipere. Tit. Liv.* Receando, que os cortassemos com a nossa cavallaria, tomaraõ outro acordo. *Veriti, ne viæ præoccuparentur, consilio destiterunt. Cæs.* Receoso, de que lhes cortassem o passo para a retirada. *Veritus, ne omnino spes fugæ tolleretur.* Cortaõse todas as deliberaçoens. *Inciditur omnis deliberatio. Cic.* Resolveo o Duque, de Guisa *Cortar* o comboy. Ribeyro, Paneg. da casa de Nemurs, pag. 25. Deraõ, volta, & os *Cortaraõ* com a cavallaria. Guerra do Alem-Tejo, 18. A cavallaria, que foy *Cortar* o passo. Ibid. 260. Se, Deos naõ *Cortara* a carreyra do Sol a, interposiçaõ da noyte. Vieira, Tom. 1. 251. *Nisi noctis interventu diurnum Solis cursum Deus interrumperet.*

Cortar, quando se ajunta com a proposiçaõ *Por*, no sentido moral, val o mesmo, que *Diminuir*, *Abater*, *Reprimir*, *Naõ attender*, *Naõ fazer caso*, &c. Cortar pelos seus appetites. *Animi motus reprimere. Cupiditates coercere.* Cortar por si. Violentar-se. *Vim sibi facere*, ou *inferre.* Naõ quero cortar por mim; farey o que me estiver melhor. *Non minuam meum consilium ex usu quod est, id persequar. Terent.* Cortar pela sua authoridade. *Auctoritatem minuere. Cic.* (*nuo, nui, nutum*) Cortar pela mageltade. *Majestatem demittere*, (*mitto, misi, missum*) Elle foy, o que *Cortou* pela Magestade, elle foy o que se, lançou aos pés dos homens. Vieira, Tom. 9. pag. 115. Cortai por todos os empenhos. *Abrumpe, si quæ te retinent. Plin.* Corto por todas estas razoens, para vos fazer a vontade. *Nihil moror hæc omnia, tibi ut obsequar. Omnes istas rationes contemno, ut tibi morem geram.* Neste mesmo sentido às vezes se dissimula a proposiçaõ *Por*, v. g. neste exemplo, *Cortareis*, obrigaçoens particulares, por satisfazer, à honra do povo. Luis Marinho Apologet. Discurs. pag. 19. Cortar pelo sonno. *Detrahere de somno*, ou *ex somno.* Quanto, *Corta* pelo sono o taful. Vieira, Tom. 8. pag. 505.

Cortar. Pronunciar. Cortar bem o Portuguez. *Lusitana verba recte exprimit*, ou *aptè effert.*

Cortar. Em phrase de Encadernador. He aparar o livro na prensa, com o engenho.

CORTE. O lugar aonde reside o Rey, assistido dos Officiaes, & Ministros da casa Real. Querem alguns, que *Corte* se derive de *Cors*, *cortis* diminutivo de *Cohors*, *cohortis*, que entre outras significaçoens,

caçoens,em Suetonio val o mesmo, que *Ajuntamento de gente*,porque para a *Corte* todos se chegaõ,ainda que sejaõ muy poucos,os que na *Corte* cabem. Querem outros, que *Corte* se derive do Latim barbaro *Curtis*,que se acha em memorias antigas. Nas leys de Alemanha há hum titulo,que diz *De eo, qui in Curte Regis furtum commiserit*, & ha outro com estas palavras,*De eo, qui in Curte Regis hominem occiderit*. A muytos parece melhor a derivaçaõ de *Corte* do Latim *Curia*, que no tempo de Cicero era em Roma o lugar,em que se costumavaõ tratar os negocios publicos,& como naõ há negocio sem cuydado, justamente se deriva *Curia* de *Cura*;nos tres versos, que se seguem declarou hum Bispo Francez esta verdade,há mais de setecentos annos.

Curia dat curas,ergo si tu bene curas
Vivere secure,non sit tibi curia curæ,
Curia,curarũ genitrix,nutrixque malarum.

Com a etymologia de *Curia à Cura*, naõ diz mal a palavra *Corte*,se se derivar de *Cortar*,porque cuydados,& *Corte* cortaõ a vida,quanto mais,que (como advertio o Mestre Venegas) as *Cortes* se ordenaraõ para dar córte aos negocios.*Aula,æ.Fem.* Esta palavra, como tambem, *Regia, æ. Fem.* significa o palacio Real, ou como lhe chamaõ os *Corte* Real,& todo aquelle magnifico composto da familia, cortezaõs, & grandezas de hum Principe, como se póde ver em muytos lugares de Seneca Philosopho,& de Tacito.

Seguir a corte. *Regem sectari.*

Viver na corte.*In aulâ versari.*

Homem de corte.*Aulicus,i.Masc.Corn. Nep.in Datame.*

Da corte,ou concernente à corte. *Aulicus,a,um. Aulicus apparatus. Suet.* As damas da corte.*Aulicæ mulieres*, ou *fœminæ*,assi como Suetonio diz: *Libertina aulica.*

Sabido he de todos, o que hum dia disse hum homem velho na corte.*Notissima vox est ejus,qui in cultu Regum consenuerat.Senec.Phil.*

Fazer corte a hum Principe. *In cultu Principis se præbere assiduum*,ou *Principi diligentem cultum tribuere:Aulico cultu Principem prosequi. Assiduâ consalutatione,ac deductione Principem colore.*Aquelle,que faz corte à nobreza.*Nobilium assectator*,ou *sectatoris,is.Masc.* ou *Assecla, æ.Masc.Ex Cic.*

Córte. Talho. Cortadura. *Sectio,onis. Fem.Plin.Sectura,æ.Fem.Plin.*

O córte de huma mata.*Sylvæ cæsio,onis. Fem.Colum.Cæsura,æ.Fem.Plin.* Esta mata tem córte de dous em dous annos. *Alternis annis hæc sylva cæditur*,ou *succiditur.*

Córte.Fio.Córte da espada.*Ensis acies, ei.Fem.Cic.* Espada,que tem bom córte. *Eximiâ acie*,ou *peracutæ aciei*, ou *infestissimæ aciei gladius.* Espada de dous cortes *Gladius anceps.* Ovidio diz,*Anceps securis.* Era de dous *Cortes* a espada.Mon.Lusit.Tom.7.107.

Córte de seda,ou de tela. Hum pedaço com medida certa para hum gibaõ. para hum vestido,&c.Tiroulhe hum córte de seda para hum gibaõ. *Serici panni, quantum ad conficiendum thoracem opus est,desecavit*,ou *incidit.*

Corte. O meyo,que se acha para compor huma controversia, ou qualquer outra materia,que se trate, como quando se diz,demos hum *corte* nisso, naõ seja, o que quereis, nem o que quero. *Ratio, quâ cum bonâ gratiâ aliquid inter aliquos componitur.Ex Terent.* Nas mores pressas dava elle huns *Cortes* taõ acertados, como os poderaõ dar outros considerãdo nelles muyto tempo.Mon.Lus.Tom. 1.fol.159.col.2.

Córte de gado.A casa terrea, em que costumaõ recolher o gado. Tem paredes,& telhado, em differença de curral, que consta sò de cancellas. *Stabulum, i. Neut.* He o nome generico das casas, em que se recolhe qualquer genero de gado,& tambem cavallos. Corte de gado vacum.*Bubile,is.Neut.* Em Calepino se acha *Bovilia*, & a Columella se attribuem as palavras seguintes, como tomadas do cap.6.do 1.livro;mas nas ediçoens correctas, como saõ as de Sebastiaõ Gryphio,

Gryphio, & de Roberto Estevaõ, se le *Bubilia*, que he o plurar de *Bubile*. Tambem em Calepino, mais abaxo, se acha *Laba. Bubilia esse oportebit pedes decem, vel minimè novem.* Córte de gado cabrum. *Caprile, is. Neut. Colum. Hædile, is. Neut. Horat.* Córte de gado ovelhum. *Ovile, is Neut.* Eraõ mais *Córtes* de gado, que casas de oraçaõ. Benedict. Lus. Tom. 1.404. col. 2.

Córte de Ourives. *V.* Cortes.

CORTEJADO. Ser cortejado. *Officiose coli.*

CORTEJAR. Fazer corte. *Vid.* Corte. *Alicujus benevolentiam captare, (o, avi, atum) Alicujus gratiam aucupari. (or, atus sum) Cic.* Quando se vio deyxado dos que de antes o *Cortejavaõ*. Macedo, Dominio sobre a Fortuna, pag. 28. Se a vaidade lhe *Cortejàva* as aras. Chag. Cartas Espirit. Tom. 2.325.

CORTEJO, Cortejo. Muyta gente de cavallo, muytos coches, &c. que acompanhaõ o Papa, os Cardeaes, os Principes, os Embaxadores, &c. quando andaõ com pompa por Roma. *Honorificus comitatus, ûs.*

Entrou em Roma com grande cortejo. *Romam ingressus est multo, magnoque comitatu*, ou *magnâ pompâ, & magnifico apparatu*, ou *comitante numerosâ equitum, ac rhedis vehentium multitudine.* Com ser taõ familiar neste *Cortejo*. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, 521. col. 1.

CORTELHO de porcos. *V.* Posilga.

CORTES, Côrtes. Ajuntamento geral dos que tem voto nas materias concernentes ao bem commum do Reyno, & particular do Rey. Em Portugal assistem nas Côrtes os tres Estados, Ecclesiastico, Nobre, & Popular. No Ecclesiastico entraõ os Arcebispos, Bispos, & os Priores Móres das Ordens Militares de Santiago, & Avis; no da Nobreza os Duques, Marquezes, Condes, Conselheyros, Senhores de terras, & Alcaydes Móres; & no do Povo os Procuradores de desoyto Cidades, & setenta, & cinco Villas Principaes do Reyno. Em tempo del-Rey D. Affonso Henriques se celebraraõ na Cidade de Lamego as primeyras côrtes do Reyno de Portugal, em que o Principe D. Affonso Henriques foy jurado, & coroado por Rey por todos os tres Estados. *Regni comitia, orum. Neut. Plur.*

Fazer côrtes. *Comitia habere.* Chamar a côrtes. *Regni comitia convocare. Cic. Vid.* Convocar.

Côrtes. (Termo de Ourives) saõ os riscos, que se daõ em caracol. *Cælatura*, ou *scalptura cochleam imitans.*

CORTEZ, Cortêz. Aquelle, que falla, & trata com cortezia. *Comis, me, is. Humanus, officiosus, a, um. Officij plenus, a, um. Civilis, le, is. Suet.*

He muyto cortez. *Singulari est humanitate.*

Pouco cortez. *Parùm urbanus. Comitatis parum sciens*, ou *intelligens.*

Carta cortez. *Sparsæ humanitatis sale litteræ.*

CORTEZAM. Homem nobre, que segue a côrte, servindo, ou assistindo à pessoa Real. Derivase de *Corte*, ou *Cortile*, que em lingoa Italiana significa *Pateo*, porque antigamente costumavaõ os Italianos comer no *Pateo*, ou *Corte* de suas casas, com a porta da rua aberta, para o vento jogar, & para elles lograrem o fresco; & como para aquelle lugar eraõ assistidos na mesa dos seus mais honrados domesticos, estes foraõ chamados em lingoa Italiana *Cortegiani*, & passou este nome aos que frequentaõ os palacios dos Principes, & de *Cortegiano*, fizeraõ os Francezes *Courtisan*, os Castelhanos *Cortesano*, & os Portuguezes *Cortezaõ*. *Vid. Lexicon Mathemat. Vitalis, Tom. 1. Verbo Atrium.* Cortezaõ. *Aulicus, i. Masc. Suet. Aulæ assecla, æ. Masc.*

Homem cortezaõ. O que sabe as maximas da Corte. *Homo callidus artium Aulicarum.*

Cortezaõ, às vezes val o mesmo, que cortêz, porque de ordinario os que frequentaõ as cortez, tem bom termo, & trato cortezaõ. *V.* Cortez.

Bispo cortezaõ, he na Corte de Portugal hum Prelado, com titulo *In Partibus*, que preside no coro, & faz os Ponti-

ficaes da Capella Real. *Aulicus Episcopus.*

CORTEZANIA, Cortezanîa. Estilo cortezaõ. *Aulica vivendi, ou agendi ratio.*

Cortezania. Lanço de homem de corte. *Aulicum facinus, oris. Neut.* ou *artis aulicæ elegantia, æ. Fem.*

Cortezania. Cortezia. *V.* no seu lugar. ,Com aquella graça, & *Cortezania* Reli-,giosa. Lucen. Vida do S. Xavier, fol. 520. col. 1.

CORTEZIA, Cortezîa. Este nome (segundo advertio Francisco Rodrigues Lobo, Corte na Aldea, pag. 241.) he hum vocabulo particular, que nos tem a significaçaõ muy larga, porque comprehende tres cousas, a saber, ceremonia, cortezia rigurosa, & bom ensino; *Ceremonia*, que he a veneraçaõ, com que tratamos as cousas sagradas da Igreja, & dos Ministros della, que pertence à corte Ecclesiastica do Papa, dos Bispos, & dos outros Prelados inferiores. *Cortezia rigurosa*, que he dos que seguem a corte, em differença de huns, & outros, & he a que se tem aos Reys, Principes, Senhores, Titulos, & Ministros Reaes; *Bom ensino*, q̃ he a inclinaçaõ, reverencia, & comedimento, que se costuma entre os iguaes, ou sejaõ de mayor, ou de menor idade. Tambem há *cortezia militar*, a que chamaõ *Ordem*, usada nos exercitos, esquadroens, & alojamentos, & *cortezia naval*, que se usa nas frotas, armadas, & navegaçoens, porque humas, & outras tem regras, & leys declaradas. *Cortezia.* Urbanidade, Bom modo dos que vivem na corte em differença dos rusticos. *Comitas, atis. Fem. Humanitas, atis. Fem. Cic. Civilas, atis. Fem. Quintil. Suet.*

Foraõ no encontrar, para lhe fazerem suas cortezias, como se fora consul. *Obviã ei descenderunt, ut illum, tanquam si esset consul, salutarent. Cic.*

Naõ falta de nos vir todos os dias fazer suas cortezias. *Nos quotidie persalutat. Cic.*

Tratar a alguem com cortezia. *Humanitèr aliquem tractare. Terent.*

Tratar a alguem com toda a cortezia. *Aliquem honorificentissimè tractare. Esse singulari officio erga aliquem. Cic.*

Tratar com a mesma cortezia, que nos fizeraõ a nòs. *Tribuere humanitatem ijs, a quibus accepimus. Cic.*

Cortezia nas palavras. *Comitas, affabilitasque sermonis.*

Fazer suas cortezias a alguem. *Officiosâ honoris significatione aliquem adire, salutare quempiam.*

Que naõ trata com cortezia. *Qui se gerit inurbanè,* ou *præter omnem comitatẽ,* ou *prætir instituta comitatis,* ou *præter leges urbanitatis.*

Receber alguem com muyta cortezia. *Aliquem humanissimè accipere,* ou *excipere. Urbanitate in aliquem uti singulari.*

Cortezia no trato familiar, na conversaçaõ, &c. *Communis vitæ scita urbanitas, atis. Polita morum elegantia, æ. Urbani mores, um. Plur.*

Dizemos proverbialmente. *Cortezia* de bocca, muyto val, & pouco custa.

CORTEZMENTE. Com cortezia. *Comitèr, humaniter, officiosè, urbanè. Cic.*

CORTIC, A. Casca de arvore. *Cortex, icis. Masc.* (Esta palavra mais vezes se acha do genero masculino, que do feminino. *Liber, bri. Masc. Cic. V.* Casca.

Veitese de *Cortiça* o peyto brando,
E nella se escondia o gesto lindo.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 14.
A Impressaõ diz *Corteza.*

Cortiça. Pedaço largo de casca de Sovereyro, que se poem debaxo dos pés, em tempo de inverno. *Suppedaneum subereum.* No cap. 51. do 3. livro de Vitijs sermonis, diz Vossio, da palavra *Suppedaneum, nova quidem vox, sed non ineleganter composita.*

CORTIC, ADA, Cortiçáda. Villa de Portugal na Estremadura. *Corticatum, i.*

CORTIC, O, Cortîço. A casa de cortiça, em que as Abelhas fazem o mel. Tem huma cruz de páos atravessados, para sustentar as Abelhas, & os favos. *Alveus, i. Masc. Alveare, is. Neut. Alvus, i. Fem. Varr. & Colum.*

Lugar, em que há muyto cortiço. *Alvearium, ij. Neut.*

Cortiço pequeno. *Alveolus, i. Masc. Liv.* Todos, Irmaã, somos como hũs *Cortiços* grosseiros, & toscos. Veja o curioso na 2. parte das Cartas do Ven. P. Fr. Antonio das Chagas, a carta 235. em que o dito Padre faz huma bella applicaçaõ moral de hum cortiço de Abelhas a hum Christaõ.

Cortiço, nos Coutos de Alcobaça. He hum vaso redondo, & comprido, quasi a modo de cubo, composto de pedaços grandes de cortiça, em que do Real Mosteyro de Alcobaça se mandaõ provisoens, & mantimentos para os Barbatos das Quintas vezinhas, dos Monjes de S. Bernardo.

CORTIÇO, Cortiçô. Ave, algum tanto mayor, que Perdiz; tem huma listra negra pelo pescosso, a modo de colar. Voa muyto. Os caçadores naõ largaõ os seus Falcoens a estas Aves, por se naõ perderem. As *Cortiços* andaõ em bandos, mantem-se de sementes de ervas. Arte da caça, pag. 110.

CORTIÇOS. Villa de Portugal, na Provincia de Trazos-Montes, no Bispado de Miranda. El-Rey D. Dinis lhe deu foral. He cabeça de huma Reytoria do Padroado Real.

CORTIDO, Cortîdo. Diz-se de varias cousas, que despois de estarem algum tempo de molho, em algum licor, naõ estaõ mais taõ acres, nem taõ azedas, como dantes, v. g. azeitonas cortidas, tremoços cortidos, &c. *Maceratus, a, um.*

Cortido, tambem se diz das pelles, que o official fez brandas, & lizas. Pelle bem cortida. *Pellis concinnata.*

Cortido dos trabalhos. *Laboribus confectus, a, um.*

CORTIDOR, Cortidôr de pelles. Official, que assiste nos pellames, ou alcaçarias, em que com pós de cortiças de carvalho se cortem os couros. *Qui coria quernei corticis pulvere inficit*, ou *coriarius, ij. Masc. Plin. V.* Cortir.

CORTIMENTO. O cortir. *Cortimento* de couros. *V.* Cortir. Couros Vacuns, com *Cortimento* de Anta. Pauta dos Portos seccos, & molh. Tit. Drògas.

CORTINA, Cortîna. Panno suspenso, que cobre alguma cousa, & que se corre, para ser vista. *Velum ductile, is. Neut. Velum rugosum. Siparium*, que alguns poem neste lugar, propriamente significa a *cortina*, ou panno, com que os comediantes cobrem as apparencias nos theatros. E em Juvenal, Sat. 8. vers. 186. esta palavra figuradamente significa o mesmo theatro, ou a comedia. *Consumptis opibus vocem, Damasippe, locasti sipario. Tentoriolum*, de que outros usaõ, & que se naõ acha se naõ em Hirtio, naõ significa huma *cortina*, mas hum *pequeno pavilhaõ.*

Cortina da cama. *Ductile lecti velum, i.*

Correr a cortina. *Velum reducere.*

Correr a cortina, para que fique á vista o que esta de traz della. *Velum contrahere.*

Correr a cortina para encobrir alguma cousa. *Velum obtendere*, ou *obtendere velo rem aliquam.* Plinio Junior diz, *Obducere vela*, correr as cortinas.

Cortina. (Termo da Fortificaçaõ). He a parte do reparo com sua muralha de pedra, & cal, ou sem ella, que fica entre os flancos de dous baluartes. *Muri, vel aggeris inter duo propugnacula frons*, ou *facies.* E voando a *Cortina* do muro. Vida de D. Joaõ de Castro, 172.

CORTINADO. Armaçaõ de cortinas. *Vela ductilia. Neut. Plur.* ou *Ductilium velorum series, ei. Fem.* Em huma tribuna, coberta de ricos *Cortinados*. Sanctuar. Mar. Tom. 1. 105.

CORTIR. Pôr de molho, ter de molho em algum licor. *Cortir* em agoa. *Aliquid aquâ macerare, &c. (o, avi, atum)* Cortemse em agoa Tremoços, Azeytonas, &c.

O cortir a cal. *Calcis maceratio, onis. Fem. Vitruv.*

Cortir pelles, como fazem os cortidores com pòs de cascas de carvalho, para as fazer brandas. *Coria quernei corticis pulvere inficere.*

Cortir pelles, fazendoas brandas, & lisas. *Pelles*, ou *coria polire (io, ivi, itum)* ou *concinnare, (o, avi, atum)* ou *perficere (cio, feci, fectum)* A acçaõ de cortir pelles, neste sentido. *Pellium*, ou *coriorum politio*,

onis. *Fem.*

Couro por cortir. *Corium crudum. Vitruv.*

Cortir com trabalhos. *Aliquem labore durare.* Com este penoso exercicio os moços se curtem. *Hoc se labore durant adolescentes. Caes.* O mesmo trabalho os curte, & os faz como insensiveis à dor. *Ipse labor, quasi callum quoddam obducit dolori. Cic.* Levaõ as crianças aos rios mais pelas *Cortir*, que para as lavar. Lucena, Vida do S. Xavier, fol. 469. col. 1.

Cortir. Exercitar. Cortirse nas armas. *Armis exerceri. Cic.* Cortido nas armas. *Exercitus in re militari. Cic.* A gente Portugueza taõ *Curtida* nas armas. Mon. Lus. Tom. 1. fol. 243. col. 1.

Cortir a pelle. No sentido metaphorico.

Eu pareço doudo à quelle,
Elle parecemo a mim,
Hum a outro *Curte* a pelle
Diz de mim, eu digo delle,
Somolo todos em fim.

Franc. de Sá, Ecloga 1. num. 23.

CORUCHEO, Coruchèo, ou Curuchèo. Nos antigos edificios era certo remate pyramidal, mais alto que o telhado, que servia de ornato. Vitruvio lhe chama *Fastigium, ij. Neut.* V. Pinaculo. Hum grande Templo do Gentio da terra, muy bem lavrado de cantaria, com hum *Corucheo* coberto de tijolo. Barr. 1. Dec. fol. 75. col. 3. Duas Torres com seus *Curucheos*, & remates. Corogr. Portug. Tom. 1. 125.

Nas entranhas do mar em graõ planura,
Se ve hum edificio levantado;
De rara, & excellente architectura,
Pela famosa Thetis fabricado;
Os altos *Corucheos* de prata pura
Carregaõ sobre jaspe bem lavrado.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 5. oit. 10.

Corucheo de Disciplinante, que antigamente se usava, era feyto de papellaõ, que hia acabando em ponta, & era coberto de panno de linho. *Fastigium capitis tegmen ex densiore chartâ compositum, quo olim utebantur, qui se publicè flagello caedebant.*

CORVEJAR. Tomada a metaphora da continuada assistencia dos corvos, que naõ se apartaõ dos cadaveres, em que começaraõ a cevarse, *Corvejar* sobre alguma cousa, val o mesmo, que estar sempre sobre ella. *Corvejar* sobre os livros. *Libris incumbere, (bo, bui, bitum)* Plinio diz, *Incumbere ceris, & stylo, id est*, Estar muyto applicado ao estudo. *Corveja* sobre o fogo. *Igni incubat*, ou *incubitat foco*, ou *assiduus est in foco*, assi como diz Cicero, *assiduus est in praedijs*.

CORVINA, Corvîna. Peyxe do mar, assi chamado por ter as costas curvas. *Coracinus, i. Masc. Plin. (Penult. long.) V. Martial. lib. 2. Coracinus* tambem se chama hum Peyxe, que segundo Plinio Hist. se acha no Rio Nilo.

CORUJA, ou Curuja. Na Arte da caça Diogo Fernandes Ferreyra, diz *Coruja*; o P. Bento Pereyra no Thesouro da lingoa Port. Poz *Curuja. Curujas*, Mochos, & Bufos saõ aves nocturnas, & aves de rapina, porque se mantem de cousas vivas, que de noyte caçaõ. As outras aves vendo estas de dia logo se vaõ a ellas, & as perseguem, & espancaõ dandolhe golpes, & repelloens, & se poem junto a ellas espantandose muyto. A gente vulgar diz, que cada ave d'aquellas lhe emprestou algumas pennas, & quando as vem, lhas querem tomar. Mas a causa desta antipathia he, que estas aves nocturnas, posto que sejaõ semelhantes às outras, tem o rosto, & os olhos muyto differentes, porque os tem muyto grandes, & encendidos como lume, & o rosto quasi de huma criatura humana, ainda que coberto de pennas. *Corujas*, & Mochos saõ quasi do mesmo talho, & feyçaõ. Bufos saõ aves mayores. As *Corujas* criaõ em torres, & muros velhos, & nas Igrejas; de noyte buscaõ seu pasto, & onde há pombaes, mataõ para comer Pombinhos. Os mochos criaõ nas tocas das arvores, & entre pedras, onde há morouços dellas, & se mantem de bichinhos, & algumas vezes se achaõ nos ninhos pennas de passarinhos, que elles caçaõ; a estes acode todo o genero de passarinhos sylvestres,

vestres,donde os homens vieraõ a inventar a armadilha do brete,& as varas de visco,postas junto delle para se enviscarem. *Corujas*,Mochos,& Bufos, foraõ adorados no Perù, por serem aves, que vem de noyte; mas esta tal qual perfeyçaõ das aves nocturnas he contrapesada com o dezar de naõ verem bem de dia, por causa da debilidade da sua vista, que naõ pode sofrer luz. *Coruja. Noctua,æ. Fem.Virg.Plin.Hist.*

CORUNHA. Villa, & porto de mar, muyto amplo,dista nove legoas de Santiago de Galiza. De como o nosso Portuguez,Gaspar Barreyros, estando em Roma, lembrou ao Bispo de Nucera, Paulo Jovio,o erro Geographico, que fizera na Vida do Papa Adriano VI.dizendo, que a Cidade da *Corunha*, fora edificada por Hercules,& que nella assentara suas columnas, & que por corrupçaõ desta palavra *Columna*,fora chamada *Corunha*. *V.* Corographia de Barreyros,pag.124. *Corunha. Adrobicum,i. Neut. Caronium,ij. Neut.*

CORVO. Ave negra,de bico pontiagudo, devoradora de cadaveres, & de máo agouro. Dizem, que se fazem *corvos* brancos,tomando-os do ninho,quando novos,& tendo-os expostos ao fumo do enxofre.Quando nos seus filhos enxerga o *corvo* alguma força,os lança fora do ninho,a buscar sua vida, & com sua providencia acode Deos: *Pullis corvorum,invocantibus eum. Corvus,i. Masc. Cic.* Roberto Estevaõ,& outros chamaõ ao *corvo Corax*; allegando com Cicero, como se este grande Orador usara desta palavra em lugar de *Corvus*.Mas Salmasio,sobre Solino,pag. 876. no fim da 1.columna, & no principio da 2. diz, que naõ sabe,que outro Author,que Solino, tenha Alatinado esta palavra nesta significaçaõ, & que quando diz Cicero no livro 3. do Orador, *Quare coracem illum vestrum patiamur non quidem pullos suos excludere*,falla de hum certo Rhetorico,&c.

Cousa,que tem côr de corvo,ou negra como corvo.*Coracinus,a,um.Vitruv.*Naõ se achará facilmente *Corvinus* adjectivo, ainda que haja sido sobrenome de huma familia Romana.

Fazer a voz do corvo.*V.*Crocitar.

Corvo nocturno.Passaro,alguma cousa mayor, que Melro. Tem a cabeça comprida,& chata por cima,olhos grandes, bico pequeno,& revolto por baxo, pernas pequenas, & baxas. Vive nos montes, & de noyte entra nos curraes, ou córtes de cabras,para lhes chupar o leyte,donde lhe veyo o nome *Caprimulgus, i.Masc.Plin.*palavra composta de *Caper, Cabra*,& *Mulgere Mugir.*

Corvo marinho.*V.*Marinho.

Adagios Portuguezes do corvo.

Corvos a *corvos* naõ se tiraõ os olhos.

De máo *corvo*,máo ovo.

Do mal,que faz o Lobo, appraz o *corvo*.

Grande carga,fraca besta, dizem os *corvos*,nossa he esta.

Naõ pode o *corvo* ser mais negro,que as azas, ou já o *corvo* naõ há de ter as azas mais negras.

Criay o *corvo*,tirarvos-há o olho.

CORUTO,Corùto do Milho.O pennacho,que sahe da summidade do tálo desta planta,ou dos ramos de outras,como nos da cana frecha,&c.que no *coruto*, tẽ semente.*Muscarium,ij.Neut.* He de Plinio,que fallando no *coruto* da cana frecha diz, *Semine in muscarijs dependente, ut ferulæ.lib.*12.*cap.*26.

CORYBANTES.*V.*Coribantes.

CORYFEO,Coryféo.*V.* Corifeo.

COS

COS,Cós dos calçoens.*Zona*,*feminalium plicaturis assuta.*

Cós,ou Coz.Villa de Portugal na Estremadura. Está situada em o meyo de hũ valle aprazivel, povoado de arvoredo, pomares,vinhas,& olivaes, & junto a hũ cabeço alto, aonde se fundou a antiga Igreja de Santa Euphemia. He huma das Villas, que obedecem aos Abbades de Alcobaça,& no remate della está o Mosteyro,que tambem se chama de *Cós*, de Monjas

Monjas de S. Bernardo. De como este Mosteyro foy fundado por hum Abbade de Alcobaça em satisfaçaõ do testamento delRey D.Sancho. *Vid.*Monarch. Lusit.Tom.4.fol.64.col.3.*Cozium, ij. Neut.*

COSACOS, Cosácos. Povos de Polonia, na Provincia da Volinia Baxa, ou Verania, que habitaõ nas prayas do mar negro, perto da bocca do Rio Borysthenes. Com barcos pequenos, fazem estes povos correrias, até aos arrabaldes de Constantinopla. Parte destes povos está hoje debaxo da protecçaõ do Graõ Duque de Moscovia. *Cosaci, corum. Masc. Plur.*

COSCOJA, Coscôja. (Termo da sella de Estardiota) *Coscôjas* saõ nas pontas, ou ilhargas da fivella, por onde corre a correa, humas chapinhas de ferro ao redór da ilharga movediça, para com mais facilidade correr a correa, por quanto he redonda, sendo a fivella quadrada. Seraõ bem cravadas, & fortes, & com *Coscôjas*. Galvaõ, Trat.da Estardiota, pag. 455.

COSCORAM, Coscoráõ. Folha de farinha, & ovos, frita em azeyte, & crespa nelle, passada em açucar. Costumaõ fazer *coscoroens* pelo Natal. Chamaõ-lhe vulgarmente *Orelhas de Abbade. Artolagani*, ou *lagani genus, quod Lusitani Coscoranũ vocant.*

COSCORO, Côscoro. Diz-se do panno, que se encrespa, & se endurece, v.g. o que teve açucar, &c. *Pannus, indurato sacchero crispans, & rigens.*

COSCORRAM, Coscorráõ. He tomado do Castelhano *Coscorron*, que (segũdo Cobarruvias) he quasi, como se se dissera, *Cocorron*, de *Coca*, que tambem em Castella na phrase dos meninos he *Cabeça*, & (segundo o dito Author, *Coscorron*, he o golpe, que se dá na cabeça, & naõ faz sangue. Entre nós val o mesmo, que *Pancada, que se dá pellas orelhas.* Dar hum *coscorraõ. Alicui aures manu ferire*, ou *verberare.*

COSCORRINHO. Assi chamaõ vulgarmente o cabedal, que hum escravo, hum filho de familias, ou qualquer outra pessoa ajunta com o seu trabalho, ou com a sua industria. *Peculium, ij. Neut. Cic.*

COSCUZEIRO. *V.*Cuscuzeiro.

COSEITO. Cozido. *V.* no seu lugar. Zambucos *Coseitos* com Cairo. Barros, 1. Dec.fol.156.col.1. Hiaõ diante *Coseitos* com a terra. Idem.2.Dec.fol.13.col.4.

COSER. Ajuntar duas cousas com hũ fio, passado por agulha, ou cousa semelhãte. *Suere. Varro.lib.*11.*de L.L.* (*suo, sui, sutum*)

Coser huma ferida. *Plagam suere*, ou *oras plagæ sutura jungere*, ou *suturis committere*, ou *acũ, & acia transuere. Cornel.Cels. V.* Costura.

Coser alguem em hum sacco, para o lançar no mar. (Era o supplicio, com que antigamente se castigavaõ em Roma os parricidas) *Culeo aliquem insuere. Cic.*

Coseraõ a hum advogado a bocca, depois de lhe cortarem a lingoa, que hum d'aquelles barbaros tomou nas maõs, & disse, acaba vibora de assoviar. *Unius causarum patroni os sutum, recisâ prius linguâ, quam in manu tenens barbarus, tandẽ, inquit, vipera, sibilare desiste. Florus, lib.*4. *cap.*12.

Cousa, que se cose, ou que se faz cosendo. *Sutilis, le, is. Neut. Virg.*

Coser ao lume para cozinhar, &c. *V.*Cozer.

Coser. Chegar muyto. *Applicare aliquid ad aliquid*, ou *alicui rei.* A Serpente, sentindo o Encantador, com a cauda tapa hum ouvido, & *Cose* o outro com a terra. Alm.Instr.Tom.2.186.

Coserse a embarcaçaõ com a terra, costa, praya. *Oram*, ou *littus legere. Tit.Liv. Radere littus. Virg.* Aos navios de remo, que se fossem *Cozendo* com a terra. Jacinto Freyr.mihi pag.51.

Coser. Em phrase de Encadernador, he despois de dobrar coser os cadernos nas estribilhas.

Coser a facadas, punhaladas, estocadas. *Aliquem vulneribus confodere. Liv.* ou *crebro pugionis ictu aliquem transfodere, trãsfigere.* Foy *Cozelo* alli a punhaladas. Vieira, Tom.10.pag.129.

COSIDO, Cosido com agulha. *Sutus, a, um.* Cosido dentro de alguma cousa. *Insutus, a, um. Valer. Max.* Cosido ao redor. *Obsutus, a um. Plin. Hist.* Cosido por baxo. *Subjutus, a, um. Horat. in serm.*

Cosido ao lume. *V.* Cozido.

COSINHA. *V.* Cozinha.

COSMICO, Cósmico. (Termo Astronomico) Nascimento *cosmico* dos Planetas, Estrellas, & Signos celestes. *V.* Nacimento.

Cosmico. Substantivo. *V.* Globo. Acharaõ hum *Cosmico*, ou Globo Esfherico. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 5. col. 1.

COSMOGRAPHIA, Cosmographîa. He palavra composta do Grego *Cosmos, Mundo*, & *Graphein, Descrever*, & assi val o mesmo, que *Descripçaõ do mundo*. Na *cosmographia* se comprehende a *Astronomia*, que descreve os Astros, & Globos celestes, a *Hydrographia*, que descreve os mares, os rios, & outras particularidades do elemento da agoa, & a *Geographia*, que descreve as terras, Provincias, Reynos, & Imperios da terra. *Mundi descriptio, onis. Fem.* ou conforme os modernos. *Cosmographia, æ. Fem.*

COSMOGRAPHICO, Cosmográphico. Concernente à cosmographia. *Ad mundi descriptionem pertinens, tis. omn. gen.* O adjectivo *Cosmographico* he taõ novo como *Cosmographia*, & *Cosmographus*. Carta cosmographica, he o Mapa, em qne está descrito em dous Planispherios o mundo.

COSMOGRAPHO, Cosmógrapho. Author, que trata do mundo, & de suas partes, fazendo a descripçaõ dellas. *Qui mundum describit*, ou *descripsit*. ou com os modernos. *Cosmographus, i. Masc.* Mas (como advertio o P. Gandino) bom he, que se saiba que em nenhum antigo Author Latino, nem Grego, se acha esta palavra.

COSMOLABIO, Cosmolábio. Instrumento Mathematico, quasi a modo de Astrolabio; serve de tomar as medidas do mundo, assi do Ceo, como da terra. *V.* Pantacosmo.

COSMOPEIA, Cosmopêia. Derivase de *Cosmos, Mundo*, & *Poieein, Fazer*, & val o mesmo, que *Fabrica do mundo*. *Mundi fabrica, æ. Fem.* Eugubino na sua *Cosmopeia*. Corographia de Barreyros, pag. 217.

COSPIR. *V.* Cuspir.

COSSARIO, Cossário, ou Corsario. Derivase do Italiano *Corso*, & *Andar in corso*, phrase usada por Ariosto, liv. 10. do seu Orlando Furioso) fallando em correrias de Piratas; ou se deriva *Corsario*, dos *Corsos*, ou gente da Ilha Corsiga, que foraõ grandes Piratas, ou dos Povos Chortaros, dos quaes faz mençaõ Plinio, que tambem foraõ famosos ladroẽs do mar. Neste proprio sentido usaraõ os Latinos de *Cursus*, & do verbo *Currere*; no livro 3. De Republica, diz Cicero, *Quæ cursu, frumento onustas petentibus Rhodum viderit*, & na sua 1. Satira diz Horacio:

Perfidus hic caupo, miles, nautæque per omne
Audaces mare qui currunt.

Cossario. *Pirata, æ. Masc. Cic. Prædo maritimus. Cic.*

Primeyro, que tudo tem ordem de alimpar o mar dos cossarios, que vendo os dous Reys empenhados na guerra, andavaõ cruzando os mares. *Ante omnia mare à piraticis classibus vindicare jussus, quippe obnoxium prædonibus erat, in bellum utroque Rege converso. Quint. Curt.*

Cousa de cossario. *Piraticus, a, um. Cic.* *V.* Pirata. Mares infestados de *Cossarios*. Vieira, Tom. 1. 1015.

COSSE. Medida itineraria dos Indios. Na Europa medimos as nossas jornadas por legoas; os Indios medem as suas por *cosses*, & cada *cosse* faz dous mil, & quatrocentos, ou dous mil, & quinhẽtos passos geometricos.

COSSO. He corrupçaõ de *corso*, & a *Cosso* val o mesmo, que *correndo*. Andar à *cosso* no mar. *Navalem excursionem facere in hostes. Hostilem oram classe prædatum ire.* Huma fragata Olandeza, que andãdo a *Cosso*, a encontrou. Portug. Rest. part. 1. pag. 182.

Tomar Mouros a coſſo. *Navali excurſione Mauros capere.* Paſſando pela ponta ,de Lyra tomaraõ dous Mouros a *Coſſo.* Barros,1.Dec.fol.27.col.2.

Tomar lebres a coſſo. *Lepores curſu aſſequi,*ou *comprehendere.* Tomavaõ lebres ,a *Coſſo,*com regeitos,que lhe remeſſavaõ. Barros,3 Dec.78.col.2.

COSSOLETE. Derivaſe do Francez *Corſelet,*que he peyto de armas,ou couraça leve. *Levis lorica,æ. Fem.* Armados ,de *Coſſoletes* de cobre,& de lataõ. Hiſt. de Fern.Mendes Pinto,pag.204. Veſtir, ,& exercitar o *Coſſolete.* Vaſc. Arte Milit. 48.

COSSOUROS do navio. Saõ humas bolas de ferro,furadas no meyo, em que ſe mete o maſto. Servem para os Enxertarios. *Globi ferrei,quibus malus inſeritur.*

Coſſouro da eſpora. He a roda,que eſtá na Puâ. Galvaõ,Trat.da Gineta,pag.37.

COSTA do mar,(aſſi chamada,porque de ordinario he montuoſa, & coſtumamos dizer, *A coſta do monte*; ou porque a terra junto ao mar de ordinario he curva a modo de coſtela) *Ora,*ou *ora maritima,æ.Cic.Plin.*

Correr a coſta. *Navali excurſione oram obire.* Deſpois de corrida toda a coſta. *Proximo latere lecto omni,*Tacito,fallãdo em huma armada.

Navegar coſta a coſta. *Littus radere. Virg. V.*Coſtear.

Dar à coſta. *Allidi ad oram,*ou *ad oram maritimam.* Com náos deſtroçadas tem ,dado quaſi à *Coſta.*Chagas,Cart.Eſpirit. Tom.2.91.

Fez fazer muytos navios para guardar a coſta. *Varias naves ad oram maritimam tuendam adornavit,*ou *inſtruxit.*

Coſta do monte. Para abaxo. *Declivitas, atis. Fem. Cic.* ou *Montis declive faſtigium.*

Coſta arriba. *Acclivitas,atis. Fem. Cæſ.* Huma,& outra palavra pode indifferentemente ſignificar a *coſta* do monte. A *coſta* do outeyro. A parte, que fica por detraz. *Tergum collis.Liv.*

Coſta. Parte do corpo do animal. *V.*Coſtas. *V.*Coſtela.

Coſtas dos navios. *Coſtæ navium. Plin. Hiſt.*

Coſta. (Termo de ſapateyro) He hum pedaço de páo,eſpalmado por huma parte, com que ſe corre o talaõ do ſapato,depois de calçado,& ſe mete por entre forma,& couro,para o alargar. *Lignum,fricando,& dilatando calceo.*

Coſta de biſcouto. *Panis nautici fruſtũ; i. Neut.*

COSTADOS do navio. As pranchas, que por fóra cobrem as coſtas do navio. *Navis margines,um.Maſc.Plur.*

A arvore mayor do irado vento
Impellida ſe rompe,onde cahindo
Das ondas arrojada,com violento
Golpe,o debil *Coſtado* vae ferindo.
Ulyſſ.de Per.cant.2.oit.36.

Coſtado. Grao de parenteſco na linha recta,ou tranſverſal. Naõ há deſuniaõ, ,que naõ ſeja vil de naſcimento, ou de ,hum,ou de dous,ou de tres, ou de to- ,dos os quatro *Coſtados.* Vieira,Tom.9. pag.112.

COSTAL, Coſtál. Sacco, cheo de algũ genero,que por andar liado nas ilhargas da cavalgadura,ſe chama *coſtal. Saccus aliquâ re refertus,& ad jumenti latus alligatus.* Sois huma creatura miſeravel,hũ ,ſacco de eſterco, & hum *Coſtal* de bi- ,chos. Cart.de Fr.Ant.das Chagas,part.2. pag.13.

Coſtal de carne. He quanto póde hum homem levar de carne às coſtas.

COSTALEIRAS. (Termo de gente, que vende taboado) Saõ as taboas do trõco da parte de fóra. *Extimæ trunci tabulæ.*

COSTANEIRA. (Termo da antiga milicia Portugueza) *Coſtaneira* do Exercito. *Vid.*Ala. Em Portugal antigamente naõ ,nomeavaõ Ala direita, nem eſquerda, ,mas chamavaõ às Alas *Coſtaneiras.* Mon. Luſ.Tom.5.fol.57.col.3.

COSTANEIRO papel. He o que tem meya folha rota,& outra ſaã. Huma *coſtaneira,*ou huma folha de papel *coſtaneiro. Semilaceræ chartæ plagula,æ.Fem.*

COSTAM, Coſtaõ, na Beyra he Lombo.

COSTAS. Parte do animal entre os hombros, & os rins. Segundo os Anatomicos,Medicos,&c. *Costas* saõ propriamente a segunda divisaõ do espinhaço, a qual consta de doze vertebras, collocadas entre as do pescoço,& as da parte, a que estaõ pegadas as costellas. *Tergum,i.Neut.Cic.Dorsum,i.Neut.Horat.*

Dar as costas.Fugir.*Terga vertere.Cæs. Dare terga fugæ.Virg. Dare terga in fugam.Ovid.Terga dare.Quint. V.* Fugir. ,Bastará, que conhecidamente naõ des- ,sem as *Costas*.Mon.Lusit.Tom.2.fol.272. col.2.

Virar as costas a alguem por desprezo, ou por outro modo. *Avertere se ab aliquo.Plaut.* Receo,que me vire as costas, quando se achar favorecido da fortuna. *Metuo,ne in re secunda mihi obvertat cornua. Plaut.* Tudo desajuda esta despe- ,daçada patria,mas se os filhos lhe viraõ ,as *Costas*,que muyto,que lhas virem os ,fados.D.Franc.de Portugal,Pris.& Soltur.pag.28.

Tendo as maõs atraz das costas. *Manibus in tergum rejectis.Asin.Pollio ad Cic.*

O vencedor hia nas costas dos que fugiaõ.*Hærebat in tergis fugientium victor. Quint.Curt.lib.4.*

Que está de costas.*Resupinus,a,um.Virgil.Supinus,a,um.Horat Cels.*

Deytar alguem de costas. *Aliquem resupinare.Tit.Liv.Supinare.Stat.*

Hora se deyta de bruços,& hora de costas. *Cubat in faciem,mox deinde supinus. Juven.*

Temos às costas hum grande inimigo. *Nobis cum potenti hoste bellum est.*

Ter as costas quentes em alguem ; se diz,quando de traz de nós está alguem, que nos acuda,& defenda. A cavallaria tinha as *costas* quentes na Infantaria.*Equitum terga pedestres copiæ firmabant*, à imitaçaõ de Tacito,que diz, *Vigesima legio terga firmavit,&c.* Tinhaõ os inimigos as costas quentes em huma cidade bem munida. *Hostes à tergo munitissimo oppido tegebantur*, ou *protecti erant. Cic.* ,Cuydando os Ginetes ter as *Costas* quẽ- ,tes na Infantaria. Mon.Lus.Tom.1.fol. 296.col.2.

Ter as costas quentes em alguem.Estar arrimado ao seu patrocinio. *Alicujus præsidio muniri.* Naõ havieis de fazer isto sem teres as costas quentes.*Id nequaquã susciperes,nisi te alieno sentires fultum auxilio*,ou *alienâ auctoritate nixum.*Tem as costas quentes em fullano. *Ferox est illius præsidio.Horat.*Para ficar com costas quentes em caso de necessidade.*Ut præsidium,quàm amicissimum, si quid opus facto esset, haberet. Cæs.* Tendo as *Costas* ,quentes na gente da Lusitania. Mon. Lusit. Tom.1. fol.21.col.4. Procurando ,todos tello por amigo, & confederado ,seu, para d'aquella parte ficarem com ,*Costas* quentes.Ibid.fol.190.col.3.

Costas da chuminé.A parede do meyo, em que se encosta o fogo.

Costas da maõ, saõ a parte opposta à palma da maõ. Esfregarás com a palma ,da maõ,& naõ com as *Costas*. Pratica de Barbeiros,pag. 20.

Costas do papel.*Aversa charta,æ. Fem.* Escrever nas costas de hum papel. *In aversâ chartâ scribere.Mart.*

COSTEAR.Navegar costa a costa.*Orã legere.Tit.Liv.(go,gi,ctum) Littus radere.Virg.Secundùm littus navigare. Costeando* a praya , foy dar comsigo em o ,grande Rio.Notic.do Brasil,pag.83. *Costeou* com prospero vento as ribeyras ,do Algarve.Mon.Lusit.Tom. 1.149.col. 1.

COSTEIRO.Costa,ou ladeyra do mõte *Clivus,i.Masc.Cic. V.*Costa do monte. ,Sahiraõ do outro *Costeiro* da banda do ,mar.Success.Milit.69.vers.

COSTELA,Costêla.As costelas saõ os ossos,que vem acabar das ilhargas ao peyto,& espinhaço. Saõ por todas 24.doze de cada banda,sete verdadeyras,& cinco mendosas. Huma costela. *Costa,æ. Fem. Corn.Cels.*

Que tem costelas.*Costatus,a,um.Varr.*

Costela.Instrumento para apanhar passaros, feyto de huma costela de cavallo com huma corda,torcida em huma taboa estreyta.*Equina costa,tortili fune instructa,capiendis avibus.*

COSTILHA. He hum engenho, feyto de hum arco de páo da feyçaõ do de costela, com duas móças na ponta, & hum cedenho delgado, & bem trecido para tomar falcoens na dormida. *Arcus ligneus falconibus in cubili capiendis.* Porque ,destas armadilhas se inventou a *Costilha* ,para tomar os falcoens. Arte da caça, pag. 89 vers.

COSTO, Côsto. He o nome de huma raiz, & de huma erva. O *côsto* verdadeyro he huma raiz succosa, da grossura do dedo polegar, pouco mais, ou menos, de côr branca, & sabor aromatico, & cheyroso, com alguma acrimonia, & mistura de doce, & amargoso. Fizeraõ os antigos mençaõ de tres castas de *côsto* verdadeyro, a saber *côsto* Arabico, que he branco; *côsto* Indico, que he negro, duro, & lizo, & antes parece pedaço de páo de carvalho, que raiz; & *côsto* Syriaco, que he o pesado, & tira à côr do buxo. Na opiniaõ de alguns, estas tres castas de *côsto*, eraõ sempre huma mesma especie delle, mas criada em terras de differente natureza, de cujas qualidades procedia a sua diversidade. He attenuante, aperitivo, detersivo, stomatico, hysterico, nephitico; provoca a ourina, & expelle a pedra dos Rins, & da bexiga. Do *côsto* falso tambem contaõ tres castas, a saber o *costus* de Matthiolo, *id est*, o *Panax costinum*, ou *Pseudocostus*; o *Costus* das hortas, chamado *Costus hortensis minor Gesneri*, por outros nomes *Ageratum, Herba Sancta Maria, Alisma, Balsamita, Ovaria, Mentha Græca*, & *Mentha Romana*; & o *Costus Hortorum* de Lobel, que vem a ser quasi o mesmo, que o precedente. Queyxase Laguna dos Boticarios, que podendo fazer vir de Veneza *côsto* verdadeyro, & excellente, que lhe levaõ de Alexandria, metem em lugar delle com perigo das nossas vidas a rayz da Enula por ser semelhante. *Costum, i. Neut. Plin. Horat. Costus, i. Fem. Lucan.* E se dè a be- ,ber *Côsto*, que he o bezoartico do Azou- ,gue. Madeira de Morbo Gall. 1. p. cap. 27. num. 18. Todos os mais alexipharmacos ,do Azougue, a saber o leyte *Côsto*. Ibid. num. 19. Falla no licor branco, q̃ se tira da dita rayz.

COSTRA. Derivase do Latim *Crusta*, que he *Codea*, & se diz de huma superficie mais dura, que a materia, a que sobreveyo, & a modo de codea cobre chagas, autrazes, ou carbunculos. *Crusta, æ. Fem.* Cornelio Celso diz, *Crusta ulceris.* A- ,quelle carbunculo, em cuja *Costra* appa- ,rece alguma humidade. Curvo, Trat. da Peste, pag. 10.

COSTRADA, ou Costra. *Vid.* no seu lugar. Poderaõ tambẽ fazerlhe huma *Co- ,strada* de ovos, & açucar, ou pão relado. Arte de cozinh. pag. 46.

COSTUMADO. Cousa, que se costuma fazer. *Solitus*, ou *consuetus, a, um. Vid.* Acostumado. Na ordem Alfabetica esta palavra se offereceo primeyro, que *Costumado*, por isso me dilatey nella, posto que muytos antes querem dizer *Costumado*, que *Acostumado.*

COSTUMAR, & Costumarse. *V.* Acostumar, & Acostumarse.

Caminho, por onde se costuma passar. *Consuetum iter.* Caminho, por onde se não costuma passar. *Insuetum iter.*

Palavra, que se não costuma, que não está em uso. *Verbum insolens. Cæs. apud Gellium. Inusitatum*, ou *insolitum. Cic.*

Aquelle, que costuma comer huma só vez no dia, mais facilmente padece a fome, do que quem costuma tomar duas refeyçoens (a saber o jentar, & a cea) *Famem faciliùs fert uno cibo, quàm prandio quoque assuetus. Corn. Cels.*

Conforme se costuma. *Ut assolet, ut solet, ut mos est, ut est consuetudo. Cic.*

Não há homem, que antes não se queyra pôr no cavallo, em que costuma andar, do que em outro, que nunca tem montado. *Nemo est, qui non equo, quo consueVit, libentiùs utatur, quàm intractato, & noVo. Cic.*

Se eu disser huma mentira, farey o que costumo fazer. *Si dixero mendacium, meo more fecero.* Plauto diz, *Solens meo more*, mas *solens* não he muyto usado.

COSTUME. Cousa introduzida, & praticada segundo o habito das pessoas, ou

ou ſegundo o uſo das terras. *Conſuetudo, inis.Fem.Mos,oris.Maſc. Uſus,ûs. Maſc. Cic.*

Tenho renovado o antigo coſtume, que deſde muyto tempo ſe perdera.*Ego veterem conſuetudinem longo intervallo retuli.Cic.*

Há humas couſas, de que a utilidade faz coſtume.*Quædam ex utilitatis ratione in conſuetudinem veniunt.Cic.*

Tendoſe elles feyto huns aos outros, com grande demonſtração de amizade, humas cortezias, conforme o ſeu coſtume.*Cùm inter ſe, ut ipſorum uſus ferebat, amiciſſimè conſalutaſſent,&c.Cic.*

Conforme o meu coſtume. *Pro meâ conſuetudine, ut conſuevi,meo more.Cic.*

Tornar ao primeyro coſtume.*In priſtinam conſuetudinem redire.Cic. Ad ſuperiorem conſuetudinem revertere.Cic.*

He coſtume eſtabelecido pelos noſſos antepaſſados,que &c.*Eſt hoc in more poſitum,inſtitutoque maiorum,ut &c.*com hũ ſubjunctivo,&c.

Ainda que eu não tenha por coſtume, dar no principio dos meus diſcurſos a razão,porque defendo a cauza de cada qual.*Etſi non eſt meæ conſuetudinis,initio dicendi rationem reddere,quâ de cauſa quemque defendam,&c.Cic.*

Se ſucceder alguma couſa contra o coſtume. *Si præter conſuetudinem acciderit aliquid.Cic.*

Faziaſe levar em huma liteyra por outo homens,cõforme o coſtume dos Reys de Bythinia.*Ut mos fuit Bythiniæ Regibus,lecticâ octophoro ferebatur.Cic.*

Diſſe,que não era coſtume dos Gregos, que as molheres ſe achaſſem nos banquetes dos homens. *Ille negavit, moris eſſe Græcorum, ut in convivio virorum accumberent mulieres.Cic.3.Verr* 66. No cap.4. do livro 9.diz Quintiliano, *Pythagoreis moris fuit,animos ad lyram excitare.*

Folgo muyto de ſaber pelas voſſas cartas a honra, que me fazeis de vos lembrar de mim. Peçovos, que continueis em me fazer eſte favor, não porque eu duvide da firmeza do voſſo animo; mas porque o coſtume me obriga a que eu vos peça eſta graça.*Grata mihi vehementer memoria noſtri tua, quam ſignificaſti litteris;quam ut conſerves,non quò de tuâ conſtantiâ dubitem,ſed quia mos eſt ita rogandi,rogo.*

Pôr alguma couſa em coſtume, ou meter,ou introduzir hum coſtume. *Aliquid in morē inducere,*ou *perducere.Cic.* Quem foy o primeyro, que poz eſte coſtume? *Quis hoc primus in mores noſtros induxit? Cic.*

Obſervar, ou guardar o ſeu coſtume. *Conſuetudinem ſervare.Vatin.Cic. Conſuetudinem tenere.Cic.* Obſervar em tudo o meſmo coſtume.*Tenere in omnibus idem inſtitutum. Cic.* Para guardar o meſmo coſtume.*Inſtituti mei tenendi cauſâ.*Obrarei conforme o meu coſtume.*Meam conſuetudinem tenebo. Cic.* Tornai ao voſſo antigo coſtume.*Eandem rationem antiquā obtine.Terent.*

Se ſe deyxar o coſtume,*Si è conſuetudine recedatur.Cic.*

Ter por coſtume.*Conſueſcere,(ſueſco,ſuevi,ſuetum)in more habere. Aliquid facere ſolere, (leo,ſolitus ſum)*eſte preterito, ſe o he tem a meſma ſignificação, que o preſente.

Tirar a alguem o coſtume de fazer alguma couſa. *Aliquem à conſuetudine aliquid faciendi abducere,*ou *abſtrahere.Cic.*

Eu lhe tirarei o coſtume de mentir.*Illum à mendatio deſuefaciam.*

Obſervemos o coſtume,que temos, de não deyxar ir peſſoa alguma para eſſas partes, ſem cartas noſſas. *Noſtrum illud ſolemne ſervemus, ut ne quem iſtuc euntem ſine litteris dimittamus.Cic.*

Deyxar hum máo coſtume.*A pravâ conſuetudine diſcedere,*ou *recedere(do,ceſſi,ceſſum)Cic.*

Fazer tomar hum coſtume a alguem.*Aliquem aliquâ re,*ou *alicui rei aſſuefacere. Cic.*

O coſtume inveterado ſe faz natureza. *Vetus conſuetudo naturæ vim obtinet.Cic.*

O coſtume nos leva,& nos obriga,a que uſemos de palavras communas.*Æſtus cõſuetudinis nos abſorbet,& ad ſermonis morem uſitati trahit.Cic.*

Pouco a pouco deyxavamos este costume; depois totalmente o perdemos. *Sensim hanc consuetudinem jam minuebamus, post verò penitùs amisimus.Cic.*

O seu costume ordinario he fazer violencias. *Consuetudo illius perpetua in vi inferendâ.Cic.*

O qual foy o primeyro, que meteo este costume. *Qui hoc primus in nostros mores induxit.Cic.*

Não tem vergonha hum homem Physico de querer provar a verdade com o testemunho de homens preocupados do costume. *Non pudet Physicum ab animis, consuetudine imbutis, petere testimonium veritatis.Cic.*

Dahi nos veyo este costume. *Ex hujusmodi principio consuetudo introducta est. Cic.*

Chegou a bondade do Senado a introduzir o costume de honrar aos que fizessem algum serviço à Republica. *Senatus in eam benignitatis consuetudinem venit, ut eos qui bene Rempublicam gesserint, novis honoribus afficiat.Cic.*

Tem cada nação seu costume. *Quælibet gens sibi proprium agendi morem habet. Quæque natio suis nititur, & vivit legibus.*

He costume antigo. *Consuetudo suscepit. Moris erat,* ou *mos fuit maiorum. Hunc morem copiosissimè tenuerunt maiores. Hæc consuetudo increbuit apud maiores nostros. Ille mos à maioribus permansit. Maiorum usus ferebat.* Cicero em varios lugares. Tambem liv. 2. Offic. 97. diz, *Intelligo in nostra civitate inveterasse jam bonis temporibus, ut splendor ædilitatum ab optimis viris postuletur.* Tambem se pode dizer, *Vetus hic mos est, vetustus, antiquus, priscus, jam diu institutus, remotissimus à nostra memoriâ, jam usque à maiorũ ductus ætate, &c.*

Passou este costume. *Deflexit de via consuetudo. De spatio, curriculoque mos ille deflexit.*

Este costume começa a tomar pé. *Serpit, ac prodit consuetudo.*

Estás brincãdo cõforme o teu costume. *Nugaris, ut tua fert consuetudo, ut tuæ consuetudinis est, pro more tuo, &c. Antiquam obtines consuetudinem, ut ineptire pergas. Es idem nugator, qui soles.*

COSTUMES. Habitos das virtudes, ou dos vicios, que huma pessoa tem cõtrahido pela frequencia dos actos. *Mores, um. Masc. Plur. Cic.*

Moço de bons costumes. *Adolescens bene moratus,* ou *bene institutus,* ou *cujus mores emendati sunt. Adolescens probatis moribus.*

Discurso, que dá a conhecer os costumes. *Morata oratio. Quintil.*

Cousa concernente aos costumes. *Hic, hæc moralis, hoc le. Cic.*

Moço de máos costumes. *Adolescens malè moratus,* ou *depravatis moribus.*

Máos costumes. *Mores perditi,* ou *corrupti,* ou *depravati. Cic.* Bons costumes. *Mores probi, honesti, morum proba, honestaque ratio.*

Os costumes se vão corrompendo. *Eunt præcipites mores,* ou *defluunt,* ou *in mala declinant.*

COSTURA, Costùra. União das extremidades de dous pedaços de panno, cozidas huma com outra. *Sutura, æ. Tit. Liv.*

Costuras da cirurgia nas feridas, saõ tres, a saber, *costura encarnativa,* ou *costura commum,* a qual se faz metendo a agulha na ferida por ambos os labios. Serve nas feridas frescas, nas quaes não basta atadura: *costura supersoria de sangue,* a qual se faz com pontos encruzados, ou com costura de peliteyros, ou de luvas; serve de vedar o sangue, & esta he a costura das tripas; & finalmente *costura cõservativa* dos labios, a qual se faz como a commum, mas não he tão apertada nos pontos; serve nas feridas espedaçadas, & pisadas.

Costura. Pannos de linho talhados, para se coserem. *Lintea ad aliquid, suturâ conficiendum, forcipibus dissecta.*

Costura da não. He aondẹ se mete a estopa entre taboa, & taboa de avante à rè. *Navalium tabularum commissura,* ou *sutura, æ. Fem.* Não faço escrupulo de usar destas duas palavras neste sentido, porque

porque tambem saõ usadas por cousas, que naõ saõ costura verdadeyra, como adverte Calepino na palavra *Sutura*, onde diz, *In cranio quoque suturæ dicuntur commissuræ illæ, quibus ossa conjunguntur*, & logo allega com hum exemplo de Celso.

Costura. Metaphoric. A obra, que fica para fazer. He muyta a *Costura*, & a tare-,fa; & a lida já ensaltia o espirito. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 233.

COSTUREIRA. Molher, que cose costura branca em almofada. *Mulier linteæ vestis opifex, icis. Fem.* Esta ultima palavra se pode pôr com substantivos femininos, pois disse Quintiliano, *Persuadendi opifex Rhetorice* (Parece, que esta palavra *Opifex*, ainda que do genero masculino pela construcção, he do genero feminino para a significação.

COT

COTA de armas. Antiga vestidura dos cavalleyros nas batalhas, & torneos. Era huma especie de capinha, que vestida sobre a couraça, chegava atè meyo corpo, aberta pelas ilhargas, com mangas curtas, & às vezes com bandas de varias côres entresachadas, cozidas humas com outras; sobre estas se applicavão os escudos das armas dos cavalleyros, bordadas de ouro, & prata, com chapas de estanho batido, & esmaltado de varias côres. Ainda hoje trazem os Reys de armas nas ceremonias do seu officio esta insignia dos antigos cavalleyros. No cap. 22. da Nobiliarchia Portug. pag. 186. diz o seu Author, que o Emperador Carlos Magno, que criou os Reys de Armas, Passavantes, & Fauraútes, ordenou a *cota* de armas, & outras cousas pertencentes a estas materias. *Sagum*, ou *sagulum, acu pictum, versicoloribus tæniis distinctum, scuto gentilitio, & laminis cn cautis superadditis ornatum.* Hião diante Araútes com ,*Cotas* das armas Reaes de Portugal. Lavanha, Viagem de Phelippe, pag. 3. vers.

Cota. Justilho, ou gibão, unido à saya com cauda, & mangas compridas. *Tunica manuleata fluenti syrmate. Manuleatus, a, um*, he de Plauto. A Raynha D. Britis de-,via ser a primeyra, que em Portugal in-,troduzio as *Cotas* de rabo, ou cauda-,tas, vestidura, de que usarão atè o tem-,po de nossos pays as mayores Prince-,zas, & Senhoras. Mon. Lusit. Tom. 6. fol. 36. col. 1.

Huma *Cota* leonada traz vestida,
De borboletas d'ouro semeada.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 1. oit. 54.

Cota. Cousa notada à margem de qualquer papel, livro impresso, ou manuscrito. Na Praxe Forense, *cota* he a declaração de alguma razão, ou saõ razoens breves, que fazem bem à justiça das partes, ou para pedir ao Juiz alguma cousa, concernente ao feyto, ou autos. Estas *cotas* vão conclusas ao Juiz, para deferir ao que nellas se pede. Há outras *cotas*, que se poem nas margens dos feytos; servem de advertir, ou lembrar algumas palavras delles, ou contradizellas; estas não vão conclusas. *Cotas* nos feytos podem fazer os procuradores à margem. *Cotas* devem fazer os Ouvidores do crime nos feytos, que despachão, para melhor se relatarem. *Cota* se poem à querela, se foy jurada, &c. *Res in margine libri notata*, ou *annotata*, ou *observatio*, ou *annotatio in margine libri apposita*, ou *adscripta ad libri marginem annotatio.*

Cota em Italiano val o mesmo, que *sobrepelliz*; derivase do Grego *Kiton*, que quer dizer *Tunica*. Sermão da Cinza, que o P. Antonio Vieira pregou em Roma, acho esta palavra Italiana *cota*, em lugar de *sobrepelliz*; falla o dito Author no estrago que faz a morte de todas as insignias do Estado Ecclesiastico, & diz, Tom. 1. pag. 114. O negro da Sotana, o ,branco da *Cota*, o pavonaço do Man-,tellete, o vermelho da Purpura, tudo alli ,se desfaz em pó. *V.* Sobrepelliz.

Cota de molher. Neste sentido derivase *Cota* do Francez *Cotte*, que em Latim he *Tunica*, ou *Crocotora, æ. Fem.* Nas *Co-,tas*, ou faldilhas podese trazer huma ,barra chaã. Extravag. 4. parte, fol. 112. num. 6.

Cota de faca. A parte mais groſſa, oppoſta ao fio. *Cultri dorſum, i. Neut. Cultri pars denſior.* As facas de fogo hão de ſer ,tão groſſas na *Cota* como hum dedo, & ,no fio pouco mais groſſas, que as de cor- ,tar. Alveit. de Rego, 228.

Cota. Reyno, & Cidade da Ilha de Ceilão. *V.* Couto, 5. Dec. fol. 15. verſo, aonde faz a deſcripção da Cidade, & mais atraz falla no Reyno do dito nome.

COTAM, Cotão. O pello, que ſe raſpou de algum panno, ou que roçandoſe hum panno com outro, ſe tirou. *Attriti, vel deraſi panni villus, i. Maſc.* Sem vos eſtar de- ,ſabotoando, ou alimpando o *Cotão*. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 8. pag. 170. Pez ,negro, derretido com *Cotão*, ou triza por ,cima. Rego, Alveit. 229.

Cotão. O pello, que ſe cria na ſuperficie de certos frutos, como pecego, marmelo, &c. *Lanugo. inis. Fem. Colum. lib. 4.*

COTAR. Pôr cotas na margem. *Cotar* hum livro. *Ad ſcriptoris verba notas in libri margine apponere. Ad libri marginem annotationes addere*, ou *adſcribere.*

COTEJADO. Comparado. *Collatus, a, um.*

COTEJAR. Fazer comparação de huma couſa com outra. *Rem unam cum altera æquiparare. Aliquid alteri rei aſſimulare.* Cotejar as couſas grandes com as pequenas. *Parvis magna componere. Virg.* Salluſtio diz, *Magna cum parvis, &c.* Cotejando os males preſentes com os eſtragos antigos. *Præſentia mala vetuſtis cladibus aſſimilans. Tacit. Cotejando* as al- ,fayas da fortuna preſente com as da ,fortuna paſſada. Vieira, Tom. 1. 306.

COTETO, Cotêto. Parece diminutivo do coto; diz-ſe de homem muyto pequeno. *Parvulus pumilio, onis.* Já que Lucrecio chama a huma *coteta*, ou *molher pequena, Parvula pumilio.*

COTHURNO, ou Coturno. *Vid.* Coturno. Calçado antigo, que ſervia indifferentemente para hum, & outro ſexo, & ſe accommodava a hum, & outro pè, porque era quadrangular; tinha ſolas de ſovereyro tão altas, que não ſó era uſado dos que repreſentando nas Tragedias as peſſoas dos Heroes querião apparecer com mageſtoſa eſtatura, mas tambem viandantes, & caçadores, (como advertio Dempſtero, nas antiguidades de Roſina, contra a opinião de S. Iſidoro, que coarctou o uſo deſte calçado unicamente aos que no Tablado repreſentavão Tragedias) calçavão *cothurnos*, para ſe livrarem do lodo dos caminhos, & até molheres, para ſe fazerem mais apeſſoadas uſavão de *cothurnos*, como algumas Italianas, & Heſpanholas de chapins. *Cothurnus, i. Maſc. Quintil.* O que traz calçado de cothurnos. *Cothurnatus, a. um. Ovid.*

Qual pintão Nimpha caçadora em Del- (lo
Ou na Arcadia de feras povoada
Pelo monte mover o pè de neve
Que o vento calça no *Cothurno* breve.

Malaca conquiſt. livro 2. oit. 100.

Cothurno. Por ſer alto, & mageſtoſo eſte calçado, de que uſavã os Authores, ou repreſentantes nos Tragicos, ao contrario do que os Comicos calçavão, que era baxo, & deſprezivel, vierão a chamar ao eſtilo grave, & levantado, *Cothurno*, em differença do eſtilo humilde, & baxo, a que chamarão *Socco*. Sahe Eſopo com *cothurno, id eſt*, com eſtilo grave, & ſerio, *In cothurnis prodit Æſopus novis. Phædr.* Poëta de grande cothurno, que eſcreve com eſtilo epico, & muyto levantado. *Vates cothurnatus. Ovid.* Das obras de Virgilio, diz Marcial, lib. 5.

Grande cothurnati pone Maronis opus.

Materia he de *Cothurno*, & não de ſoc- (co.
Camoens, cant. 10. oit. 8. *V.* Socco.

COTIA, Cotîa, por outro nome *Aguti*: Animal do Braſil. He huma eſpecie de coelho, mas com orelhas redondas, & com algumas feyçoens de porco, ao qual arremeda tambem no grunhir. Macacos, ,*Cotias*, Lontras. Vaſconc. Notic. do Braſil, pag. 289.

Cotia. Embarcação da India. Huma não ,grande, & huma *Cotia* com eſpeciaria. Barros, 4. Dec. pag. 94.

COTICA; Cotîca. (Termo de Armeria) He huma peça ſemelhante à banda, mas

mas mais estreyta, lançase do canto, como a banda, em travez do escudo. *Tænia*, ou *fascia diagonalis à dextrâ ad sinistram ducta, duabus tertijs partibus minor illâ, quæ vulgò vocatur* Banda. Algumas vezes bastará, que se diga *Tæniola*, ou *fasciola diagonalis*, ou sómente *Fasciola*, ou *Tæniola*. Em campo vermelho ,seis *Coticas* em faxas de ouro. Nobiliarch. Portug. pag. 311. Os Correas tem por ,armas o campo de ouro fretado de *Co-,ticas*, ou correas de vermelho. Mon. Lusit. Tom. 3. 59. col. 3.

COTICADO. (Termo de Armeria) Diz-se do escudo, ou da peça, que tem coticas. Escudo *coticado* de azul, & de prata. *Scutum cæruleis, argentisque tæniolis*, ou *fasciolis distinctum*, ou *exaratum*. ,Em escudo ovado huma asna azul, *Coti-,cada* de negro. Nobiliarch. Portug. pag. 260.

COTIDIANAMENTE, & Cotidiano. *Vid.* Quotidianamente, & Quotidiano.

COTIO, Cotîo. Legume cotio. Facil de cozer, que se faz brando, & tenro. *Coctibilis, le, is. Neut. Plin. lib.* 16.

COTO. Pedaço de alguma cousa, particularmente de aza, vela, &c. *Coto* de aza. Ametade da aza, que vay da junta para o corpo da ave. *Pars alæ, cum avis corpore conjuncta.*

Coto de vèla. *Extremus cereus, i. Masc.*

COTO, Cotó. Derivase do Francez *Couteau*, que não só significa *Faca*, mas tambem *Espadim*. *Ensiculus, i. Masc. Plaut.*

COTONIAS, Cotônias. Palavra da India. Parece que se deriva do Francez *Coton*, que he *Algodão*. São *Cotonias* lenço ,da terra, que serve para vestido. Histor. de S. Domingos, 3. part. pag. 337.

COTOUCO. Biscouto, muniçoens, *Co-,toucos*, &c. Couto, Dec. 8. fol. 29. col. 2.

COTOVELADA. Pancada, dada com o cotovelo. *Ictus cubiti.*

COTOVELAR. *V.* Acotovelar.

COTOVELO, Cotovèlo. He no corpo humano a segunda das tres partes de que he composto o braço. Consta de huma junta, composta do osso do hombro, & de outros, que saõ as canas do braço, que ficão desde o cotovelo atè a munheca, hum dos quaes, que he o mayor, & o de baxo he chamado dos Anatomicos *Ulna*, & o de riba *Radius*. O cotovelo. *Cubitus, i. Masc. Plaut. Cubita, orum. Neut. Plur. Plin. lib.* 11. *cap.* 15.

Cotovelo. Diz-se metaphoricamente de humas cousas, que a modo do *cotovelo*, quando se dobra, fazem angulo, & Vitruvio lhes chama *Ancones* particularmente fallando em huns ramos que dobrandose, & encontrandose fazem huma especie de *cotovelo*. Em Portuguez usamos desta palavra fallando em voltas tortuosas de rios, mares, ruas, &c. & em Latim poderás usar da palavra *Anfractus, ûs. Masc. Plin.* ou de *Sinus, us. Masc.* Faz este rio muytos cotovelos. *Immenso sinu labitur amnis.* Nos *Cotovelos*, que fa-,zia o rio com suas torturas. Barros, 3. Dec. fol. 65. col. 2. Segundo as Enseadas, ,& *Cotovelos* se encolhe. Barros, 1. Decad. 74. col. 1. Em Lisboa há a Rua dos sete cotovelos.

Dizemos proverbialmente, Dôr de *cotovelada*, & dôr de marido, ainda que doa, logo he esquecido.

COTOVIA, Cotovîa. Ave conhecida. *Alauda, æ. Fem. Plin. Galeritus, i. Masc. Vitruv. Galerita, æ. Fem. Plin. Cassita, æ. Fem. Gell.* Estes ultimos nomes tem a penultima longa.

COTURNO. *Vid.* Cothurno.

COV

COVA. Cavidade natural, ou aberta por força.

Cova de plantar arvores. *Scrobs, bis. Masc. raró fem.* Tambem diz Columella *Scrobis* no nominativo, & o faz do genero masculino, no cap. 10 do livro 5. *Sed scrobis clibano similis fiat, cujus imum summo patentius est*, & logo accrescenta *Etiam ut clivosis locis terra, quæ in eum congesta est, à pluvijs non abluatur*, Este accusativo *Eum* mostra, que *Scrobis* he masculino.

Cova na terra, para apanhar feras, & animaes

animaes quando se anda a caça delles. *Fovea,æ.Fem.Plin.*

Cova de enterrar. *Scrobs, bis. Masc. Martial.lib.*10.*Epigram.*97. *Effossum sepulchrum.* Velho,que està com os pès na cova.*Capularis senex,senis.Plaut. Funeri maturo propior.Horat.*

Cova,em que se encharca a agoa. *Lacuna,æ.Fem.Virg.* Lugar,em que há muytas destas covas.*Lacunosus,a,um.Cic.*

Cova soterranea.*Cavea,æ.Fem. Cavus,i. Masc.*ou *Cavum,i. Neut.Horat.V.*Caverna.

Cova comprida para plantar arvores, ou vides em fileyra.*Sulcus,i. Masc. Columel.*

Cova na barba.*Extremi menti fossula,æ. Fem.V.*Covinha.

Cova dos olhos.*Oculorum recessus,ûs.* A ultima palavra he de Plinio Hist.

Cova no dente.*Dentis cavernula,æ.* A ultima palavra he de Plin,Hist.

Cova do ladrão. Assi chamão as molheres, (quando catão os meninos) à covinha, que està na extremidade do toutiço. *Extremi occipitis fossula,æ.Fem.*

Cova, no jogo da pèla he o segundo parceyro,que defende a casa.

COVADO, Côvado. Medida de tres palmos,com a qual se mede seda, & pãnos de côr. *Covado* vem de *Cubitus*; mas o *Cubitus* dos Romanos era de tres especies,a saber,Mayor,Mediano,& Menor; o Mayor tinha nove pès Romanos, o Mediano era de dous pès,& o Menor era de hum pè,& meyo, & este responde ao *covado* Portuguez, que he de tres palmos craveyros.*Cubitus,i. Masc. Vitruv.* No mesmo Vitruvio,em Tito Livio,& muytas vezes em Plinio Historiador, se acha *Cubita*,no plurar,neste sentido.Algumas vezes se pode dizer cõ Colum.*Sesquipes, edis.Masc.*que significa hum pé,& meyo, & que vem a fazer a mesma medida.*V.* Cubito.

Cousa da altura de hum covado. *Cubitalis,le,is. Nardum creticum caule cubitali. Plin. Hist.* O nardo de Creta tem o tálo da altura de hum covado.Tambem com o mesmo Plinio,pela razão já allegada, se pode dizer *Sesquipedalis, & sesquipedaneus,a,um.*

Nunca tem mais de dous covados de alto.*Proceritas intra bina cubita subsistit. Plin.Hist.*(falla na planta,que produz o balsamo)

Algumas vezes as ortigas tem dous covados de alto.*Urtica sæpe altior binis cubitis.Plin.Hist.* Tambem diz Cicero. *Columella tribus cubitis non altior.* Huma columna,que não tem mais de dous covados de alto.

Tem hum tálo da altura de hum covado,& algumas vezes de dous.*Caulis ejus cubitalis,& sæpe duûm cubitorum.Plin.*

Tem espadas do comprimento de quatro covados. *Habent gladios longos quaterna cubita. Tit. Liv.* (subintelligitur præpositio ad ante *cubita*) Tambem diz Vitruvio,*Turricula lata non minus cubita duodena.* Huma pequena torre, que não tem menos de doze covados de largo.

De ordinario tem o Crocodilo mais de dezouto covados de comprido.*Crocodilus magnitudine excedit plerumque duodeviginti cubita.Plin.Hist.*

Dizem,que elles tem outo covados de alto.*Octonûm cubitorum esse dicuntur.*(Plinio fallando em huns povos de Africa)

COVAM, Covão.Cova grande.*Fovea, æ.Fem. Virg.* accrescentandolhe algum destes epithetos *Alta, grandis, profunda, &c.* Os tinhão cercado em hum *Covaõ*, em Goa a velha.Barros,2.Dec.154.col.4.

Covão de gallinhas,covão de pescar.*V.* Covo.

Covão.Cova da sepultura.*Vid.*no seu lugar. No letreyro,ou Epitaphio de huma antiga sepultura se achão estes quatro versos,

> Aqui jaz Simão Antão,
> Que matou muyto Castelhão,
> E debaxo de seu *Covaõ*
> Desafia a quantos saõ.

Covão.Muytas colmeas juntas. Costumase aceirar, por lhe não pegar fogo de mato vizinho.*V.*Colmeal.

COVARDE,& Covardia. *Vid.*Cobarde,& Cobardia. O mais *Covarde* Principe,que cingio coroa.Eschola das verda-

des, 115. Inconstantes, *Covardes*, & afe-minados. Vieira, Tom. 10. 144.

COUCA, antigamente Cauca. Villa de Portugal no Arcebispado de Braga. Tambem antigamente foy cidade, & quer Bivar, que seja a Villa de *Couca*, entre Braga, & Valença do Minho. Mas outros, que cõ mayor curiosidade averigoarão este ponto, saõ de opinião, que a dita Cidade *Cauca*, esteve quasi em igual distancia entre Villa Real, & Chaves sobre hum lugarete, que chamão Cidadelha, & que della tomou nome a Villa, cabeça d'aquelle grande concelho, chamãdose hoje *Villa põnca*, & dista do sitio onde ella estava, menos de quatro legoas. Quanto à mudança do nome de *Cauca* em *Couca*, notorio he, que o ditongo *Au* da lingoa Latina, se converte na Portugueza em *Ou*, como de *Aurum*, *Ouro*, de *Autumnus*, *Outono*, &c. Por onde de *Cauca* se corrompeo em *Couca*, & depois em *Pouca*. O Author do Agiologio Lusitano do qual tresladei estas noticias, que traz no Tomo I. pag. 172. muytas razoens, para provar que o grande Emperador Theodosio era natural de *Couca*, & por consequencia Portugez.

COUCE. O golpe, que se dá com o pè para traz. *Ictus calcis*. *Calces* (diz Donato) *sunt pedum percussiones*.

Toma este couce. *Accipe calcem*. *Juven*.

Nero matou a Poppea com hum couce. *Nero Poppeam ictu calcis occidit*. *Suet.*

Dar hum couce a alguem. *Aliquem calce ferire Quintil.* ou *Calce petere*. *Horat.* ou *Calce pulsare*. *Sil. Italic.* Tambem se pode dizer, *Pedem alicui impingere*, ou *incutere*.

Jogar aos couces, & às punhadas. *Certare pugnis, & calcibus*. *Cic.*

Dar couces. *Uti calcibus*. *Cic.* Dar couces em huma porta. *Insultare fores calcibus*. *Plaut.*

Quebrar a alguem a cabeça aos couces. *Calcibus frontem alicui exterere*. *Phæd.*

Tirar couces, (fallando em besta) *Calcitrare*, (*o*, *avi*, *atum*) *Plin. Hist.* Que tira couces, ou que está acostumado a tirar couces. *Calcitrosus*, *a*, *um*. *Colum.* Cavallo, que tem a manha de tirar couces. *Equus calcitro*, *onis*. *Plaut.* & *Aul. Gell.* A acção de tirar couces: *Calcitratus*, *ûs*. *Masc.* *Plin. Hist.*

Couce da porta. He o coto de madeyra, que entra na pedra, ou no chão, & em que anda a porta. *Cardo*, *inis*. *Masc.* *Virg.* *Scapus cardinalis*. *Vitruv. lib. 4. cap. 6.*

O couce da procissaõ, vulgarmente vem a ser o mesmo, que o fim, & a ultima parte della, assi como o couce se dá com o pè para traz, ou com o calcanhar, que he a ultima parte do corpo. Não tivera escrupulo de usar de *Calx*, *cis*. *Masc.* neste sentido, pois usa Cicero desta palavra fallando na extremidade, & ultima parte de huma carreyra. *Nunc video calcem, ad quem decursum est*; & em outro lugar *A calce ad carceres*.

Couce. No sentido moral. De quem diz, ou faz bestidades dizemos, que tira *couces*. Diz o adagio, Quem pês não tem *couces* promete. Elles tirarão a innocencia fora do *Couce*. Lobo, Corte na Ald. Dial. 16. pag. 338.

COUCEADOR, Couceadôr, & Coucear. *V.* Couce.

COUCEIRA. He a pedra de baxo, em que assentão as ombreyras, ou pedras lateraes da porta. *Limen inferum*. *Plaut.*

COUCELLOS, ou Cousellos. Erva. *V.* Sombreyro de Telhados.

COUÇOEIRA. Copo pequeno de vidro. *Cristalinus caliculus*, *i*. A ultima palavra he de Celso. Cicero *Minutum poculum*. Não bebi mais que huma couçoeira de vinho. *Unum vini caliculum traxi*. *Trahere*, neste sentido he de Horacio.

Couçoeira. Taboa grossa, que vem do Brasil, com que se fazem portas, & outras obras. *Ligni Brasilici tabula crassior*.

COUDEL, Coudèl. Derivouse do nome antigo *Caudilho*, & este da palavra Latina *Caput*, que significa *Cabeça*, & de *Caput* tambem se disse *Capitaõ*. Por ordem pois del-Rey D. Affonso V. os homens de armas Escudeyros, que servião a cavallo nos exercitos forão reduzidos ao mando, ou capitania de hum Capitão, que os repartisse por *Coudeis* dando a

a cada *Coudel*, vinte. Pelo que chamarão aos Capitaens desta gente *Coudeis*, *Coudel Mór*. Este, como por o regimento da guerra ficava capitaneando a gente de cavallo, despois se veyo a encarregarlhe a execução das leys, que se fizerão, para conservar as boas raças dos cavallos do Reyno, & assi tem a seu cargo os cavallos destinados para cobrir as egoas, & para este effeyto obriga huns homens a comprar egoas. Anda o officio de *Coudel Mór* na casa do Marquez de Cascaes. *Equorum institutioni præfectus, i. Masc.*

COUDELARIA, Coudelaría. Officio, que tem a seu cargo a criação dos cavallos. *Vid.* Coudel. *Equorum institutioni præfectura.* Conforme o regimento das *Coudelarias*. Mon. Lus. Tom. 6. fol. 19. col. 1. *V.* Coudel.

COVEIRO. Aquelle, que abre as covas, para enterrar os mortos. *Scrobium fossor, is. Masc.* A ultima palavra he de Columella.

COVELLO. Coua pequena. *Scrobiculus, i. Masc Colum. Cuniculus, i. Masc. Cic. Cæs.* Num *Covello*, que voou com o fogo da mina D. Fernando. Lucena, Vid. do S. Xavier, fol. 375. col. 2.

COVIL, Covîl de feras. *Feræ cubile, is. Neut. Cic.* ou *Latibulum, i. Neut. Colum. Lustrum, i. Neut. Virg.*

Covil. Lugar, em que se escondem ladroens, & outros homens facinorosos. *Latebra, æ. Fem. Latronum receptaculum, i. Neut.* Para lhe desfazerem aquelle *Covil*. Barros, 3. Dec. fol. 51. col. 1.

Covil, chamão os caçadores o lugar, onde se recolhe a lebre, ou o coelho, assi como dizem cama do veado, porco, lobo, &c. *Leporis cubile subterraneum.* Deyxouse ficar a lebre no *Covil.* Lobo, Corte na Ald. pag. 135.

COVILHAM. Villa de Portugal, na Beyra, na Comarca da Guarda. Como fundação do Conde D. Julião, foy chamada *Cava Juliani*, que despois se corrompeo em *Covilhãa.* Está situada ao pè da serra da Estrella. Arruinada com a continuação das guerras, foy povoada de novo por ordem del-Rey D. Sancho o Primeyro de Portugal, o qual lhe concedeo grandes privilegios, & treze annos adiante a deu a Raymundo Paes em premio dos serviços, & lealdade, com que tinha obrado. Foy Senhor della o Infante D. Henrique, Duque de Vizeu. Tem por armas huma Estrella. Fica junto do Rio Zezere. O seu Termo he hoje tão grande que inclue mais de trezentos lugares. Seu Alcayde Mór he o Visconde de Barbacena. Senhor dos direytos Reaes dos lugares do seu Termo he Pedro de Figueyredo. *Conca Julia*, ou *Cava Juliani*, ou *Covillanium, ij. Neut.*

COVILHETE, Covilhête. Vaso pequeno de barro de figura concava. Differe da tigella na forma. Em *covilhetes* costumão pôr doces. *Scutela*, ou *gabata, æ. Fem.* Poderemos usar destas palavras, que são de Cicero, & de Marcial, atè acharmos outras mais proprias. Tambem há *covilhetes* de metal, que são as formas, em que se fazem os pasteis.

Covilhete dos que jogão de mãos com pelotilhas. *Acetabula, orum. Neut. Plur. Senec. Philos. Epist.* 45. O que joga de mãos com estes covilhetes, & pelotilhas *Præstigiator, is. Masc. Id. Ibid.*

COVINHA. Cova pequena. *Fossula, æ. Fem.* ou *Scrobiculus, i. Masc. Colum.*

Covinha na face, que em certos rostos se forma, ou mais apparece, quando se ri. *Gelasinus, i. Mart.*

COULIFLOR, Couliflôr, ou Coliflor. Derivase de *Caulifiori*, que he o nome Italiano desta planta. He huma das especies de couve, cuja cabeça he larga, & toda a flor, assentada em hum tálo grosso. Os modernos lhe chamão *Brassica multiflora æ. Fem.* Gesnero, & outros *Brassica Cypria*, & *Brassica Pompeiana, æ. Fem.*

COUNA, Côuna. Lugar de Portugal, no Alem-Téjo. *Equa bona.* *Couna* se corrompeo de *Equa bona*, como em Antonino se acha escrito. Corogr. de Barreyr. pag. 62. vers.

COVO de gallinhas. Rede de juncos, pyramidal, com hum arco de pipa por fundamento, em que se poem a gallinha com os pitos. *Reticulatum gallinarum,*

& pullorum receptaculum,i.Neut. A primeyra palavra he de Plinio.

Covo de pescar. He vara com rede de vimes,& hum arco em redondo,de que usaõ os pescadores.He do feitio de Naça, mas mais comprido, & largo, & de verga. Em quanto não achamos outra palavra mais propria , lhe chamaremos *Nassa,æ.Fem.Cic.*

COURA. Especie de gibão,ou colete de couro, com grandes abas. As *couras* de Anta saõ as melhores. *Coura* d'Anta. *Thorax ex feræ,quæ* Anta *vocatur,corio.* ,Hum solcado com huma *Coura,*& hum ,murrião na cabeça.Queiros,Vida do Irmão Basto,336.col.1.

COURAC,A,Couráça. Armadura de laminas de ferro, (antigamente se fazia de correas de couro muyto forte) que cobre o peyto, & as costas do soldado. *Lorica,æ.Fem.Cæs.* Hoje por *couraça* se entende *coura.V.*no seu lugar.

Couraça,à prova do mosquete. *Lorica maioris fistulæ glandibus impenetrabilis.*

Couraça. Soldado armado de *couraça.Loricatus(subintelligitur,vel exprimitur,miles)Tit.Liv.*ou *cataphractus,* (*Histria millium loricatorum,cataphractos ipsi appellant,adjunxit,Tit.Liv. lib.37.* Com ,huma companhia de cem cavallos *Cou-,raças.* Ribeyro,Geneal.da casa de Nemurs,pag.24. Muytos mil cavallos for-,tes,a que chamão *Couraças.* Ciabra,Exhort.Milit.pag.54. Hoje soldado *couraça,*he aquelle,que anda com *coura.Miles thorace è corio indutus.*

Couraça.Obra exterior da fortificação antiga. Era huma ladeyra calçada, com seu parapeyto em alto. *Lorica, æ. Fem.* Cesar,& Quinto Curcio usaõ desta palavra em sentido pouco differente deste. ,Entregou a *Couraça* pequena a João de ,Venezeanos.Jacinto Freire,livro 2.num. 32. Donde começa huma *Couraça* de ,pedra ao longo do mar. Gavi, sitio de Mazagão,pag.7.

COURAMA,Courâma.Couros. *Coria, orum.Neut. Plur.Vid.*Couro.Nos dá ou-,ro,& cera,*Courama.* Barros, 1.Dec.fol. 60.col.2.

COUREIRO. Pela Beyra he mercador de couros em pello, que pelas feyras os vende em tamoeyros, em sogas, &. em brochas.*Setosorum coriorum mercator,is. Masc. Coriarius,*não he *coureiro,* he *cortidor.*

COURELLA, Courélla. Pedaço de terra comprido,& estreyto. *Courella* de vinha.He a vinha,que não he continuada,por se dividir com algum vallado, ou mato.*Tractus vinealis angustus,* ou *vinea,aggeris, vel sylvæ interjectû, sejuncta,æ.*

COURO.Cobertura, & ornato de todos os membros de fora, emuntorio universal das superfluidades de todas as partes,instrumento do tacto,& membrana amplissima,com que todo o corpo ainda que composto de muytas cousas, parece todo hum; não tem figura propria, mas essa muda,& torna,segundo a parte, onde está, variando na côr segundo o humor predominante,accidentes, & paxoens d'alma,vermelho na ira,& na vergonha,amarello no medo,& na tristeza, &c.No rosto he delgado ,& brando; no pescoço,& sola dos pês grosso, & duro, na cabeça mais duro,em as mãos,& dedos em meyo todo poroso,& nas raizes das unhas,& biccos dos peytos das molheres dotado de sentimento excessivo. Huma vez perdido, não se pode regenerar outro semelhante, mas em seu lugar supre a natureza com huma cicatriz, que o parece.*Cutis,is.Fem.Cic.Corium.ij. Neut.Cic.*

Couro.Pelle,tirada do corpo.O despojo do animal.He muyto vasta a nomenclatura deste genero de *couros,* pela variedade dos animaes,das terras,concertos,& uso delles. *Couros* vacuns, *couros* novilhos,*couros* bezerros,& vitellas,*couros* de Bufaro,de Anta legitima,& *couros* de meyo Anta; *couros* de Berberia , do Linde,de Indias,do Brasil,de Avana, de Moscovia, de França,de Inglaterra, de Irlanda,&c. *Couros* emprensados,*couros* lavrados, & pespontados, *couros* seccos delgados,*couros* sorteados,tenados,cortidos,camusados,*couros* em cabello, *cou-*

ros em cabello enxovios, *couros* de Bufaro, & de Veado com cortimento de Anta, *couros* de bofete, *couros* para tamboretes, &c. *Corium, ij. Neut.* *Pellis, is. Fem. Cic. Tegus, oris. Neut. Plin.* O couro mais grosso se chama *Scortum, i. Neut. Vid.* Feltum.

Couros, ou Coeiros. *V.* Coeiros.

Cousa de couro. *Res è corio.* (*coriaceus, a, um,* he de Apuleo) Cousa, que està entre couro, & carne: *Intercus, utis. omn. gen. Plaut. in Menæch.* De huma, murmuração, ,que ficasse entre o *Couro*, & a carne, sem ,dar ferida penetrante. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 1. pag. 5.

COURTRAY. Cidade de Flandes, sobre o Rio Lys. *Cortracum,* ou *Corteriacum, i. Neut.*

COUSA. Nome geral de quanto há no mundo. Derivase do Latim *Causa*, de que usarão os Latinos no proprio significado de *Cousa*. Nos seus fragmentos diz Cicero, *Est causa difficilis laudare puerum.* No livro 4. *Poetic. Astronomic.* diz Hygino, *Præterea cum reliqua omnia diligentissimè persecuti fuerimus alienum videtur esse non eandem persequi causam. Res, ei. Fem. Cic.* Em Latim muytas vezes, *cousa* se declara com o neutro dos adjectivos, que se havião de construir com *Res*, & então se faz hum Ellipse da palavra *Negotium*, que se entende. Assi o ensina Asconio Pediano, sobre estas palavras de Cicero, na 4. Oração contra Verres, Secção 10. *Fecerunt etiam, ut me, cujus fidem, continentiamque cognoverant, &c. deducerent, ut ego istum accusarem; à quo mea longissimè oratio abhorrebat. A quo* (diz este antigo, & excellente Grammatico, *à quâ re; à quo negotio, accusationis scilicet.* Aqui vão outros exemplos, tomados do Orador Romano.

Muytas vezes com razão se comparão as cousas pequenas com as grandes. *Magnis sæpè rectissimè parva conferuntur. Cic.*

Cousas há, que não sendo honestas, se parecem com as que o saõ. *Honestis similia sunt, quædam non honesta.*

Muytas vezes havemos de julgar por impossiveis as cousas, que saõ muyto difficultosas. *Quæ perdifficilia sunt, perinde habenda sæpe sunt, ac si effici non possint. Cic.*

Algumas vezes se poem *Quid* em lugar de *Res*, como neste exemplo, que tambẽ he de Cicero. Huma grande cousa, & que se cuyde nella com vagar. *Magnum quid, & multæ cogitationis, & otij. Cic.*

He pouca cousa? *Parum ne est?*

COUSEIRO. No Santo Officio he hum livro, em que se escrevem varias cousas.

COUSELLOS. Erva. *Vid.* Sombreiro dos telhados. As folhas, & a raiz dos ,*Cousellos*, comidas refrescão o estomago, ,quebrão a pedra, &c. Grisl. Deseg. pag. 78.

COUSINHA. Cousa pequena. *Recula, æ. Fem.* Em Calepino se acha esta palavra nesta significação, mas sem Author.

COUTADA, Coutáda. Lugar murado, em que se crião animaes, & feras para a caça. *Vivarium, ij. Neut.* No livro 8. & 9. diz Plinio, *Suum sylvestrium vivaria. Vid. Gellium, lib. 2. cap. 20.*

Coutada, tambem se chama o espaço da terra, em que he prohibido o caçar, sem licença do Principe, & estas terras não saõ muradas, nem o podem ser, porque saõ de muytos donos, & tem muytas legoas. *Tractus, in quo nemini, nisi concessu Principis, venari licet.*

COUTADO, ou Coitado. *V.* Coitado.

COUTAR. Recolher em couto. Não ,quiz o Alcayde prender as pessoas, que ,trazião cousas defezas, ou lhas naõ *Cou-* ,*tou* em lugar, & tempo. Extravag. 4. parte fol. 113. num. 21. Que lhe houvessem ,logo por *Coutadas* as ditas cousas defe- ,zas. Ibid. 113. *V.* Acoutar.

COUTEIRO. O Guarda da coutada. *Vivarij custos, odis. V.* Coutada.

COUTO. Povoaçaõ, que por estar distante das villas, & cidades, tem suas justiças, & tem suas terras, & lugares annexos, cujos negocios pertencem aos juizes, que nella assistem, & he lugar privilegiado, em que se acolhem devedores, ou malfeytores. O P. Antonio de Vascõcellos, na Descripção de Portugal, pag. 388. explicando esta palavra diz, *Duode-*

cim sunt conventus alij, quos suo nomine Lusitanij, Coutos, *appellant, quorum dominium est, penes privatum aliquem, ob antiquum Regis beneficium.* Conforme este Author, *couto* em Latim, he *conventus, ûs. Masc.* Usa Plinio Histor. desta palavra para significar o districto de huma jurisdição.

Couto. Asilo. Refugio. *V.* nos seus lugares.

COUVE. Hortaliça conhecida. Della fazião os antigos muyta estimação, pois escreve Plinio, que Chrysippo, Pythagoras, & Catão publicarão em muytos volumes as suas excellencias. *Brassica, æ. Fem. Caulis, is. Masc. Cic.*

Couve Murciana. A que tem a folha crespa, & se lhe fecha o olho, mas não de todo. Tomou o nome de *Murcia*, hum dos Reynos de Hespanha, donde parece, que veyo a Portugal. Há muytas outras castas de couves. *Brassica crispa*, ou *crispo folio. Caulis Murcianus.*

Grelo de couve. *Cyma, æ. Fem. Columel. Plin. Pallad.* Columella nos seus versos, faz *cyma* do genero neutro, lib. 10.

Frigoribus caules, & veri cymata mittit.

Couve tronchuda, que tem muytas folhas, & essas delgadas, & simpleces. *Crambe. es. Fem. Plin.*

COX

COXA da perna. He a parte, que começa junto da cadeyra, & chegando até o joelho, fica entre a perna, & o tronco do corpo. A *coxa* he composta de hum só osso, & dizem, que he o mayor de todos os ossos do corpo humano. Sem embargo da differença, que aqui faço de *coxa, & perna*, nos homens, & nos animaes chamamos *perna*, o que he juntamente *coxa, & perna*. Huma perna de gallinha; huma perna de perdiz, as pernas do cavallo, &c Fingirão os Poëtas, que Bacco nascera da perna de Juppiter, quando Semelè Mãy de Bacco, abrazado do rayo do mesmo Jupiter, deyxou cahir o feto de que estava pejada, que Juppiter recolheo, & meteo na sua perna, aonde o guardou, como mãy, atè o tempo de sahir a luz. E por isso, foy Bacco chamado, *Bimater*, como quem dissera, *Filho de duas mãys*, a saber, Semelè, & Juppiter. *Coxa. Femur, femoris*, ou *Feminis. Neut.* Em hum antigo Grammatico chamado Caper se acha o nominativo *Femen*. Os mais Grammaticos dizem, que *Femen* naõ he usado, ainda que os mais casos, que delle se derivaõ, se usem. Mas como naõ o provaõ com exemplos, tomou Vossio o trabalho de buscar alguns nos Authores antigos, & de melhor nota; & assi achou o genitivo *Feminis* em Cesar; o dativo *Femini* em Tibullo, & Plinio Histor. o ablativo *Femine* em Virgilio, & Quinto Curcio; & o nominativo, & accusativo plurar *Femina* em Plauto, & Plinio Histor. A estes exemplos accrescento, que o adjectivo *Feminum* se acha em muytos lugares de Plinio Histor. o dativo, & o ablativo *Feminibus*, em Varro, & em Celso; & posso assegurar, que mais vezes se achaõ os casos obliquos do nominativo, naõ usado *Femen*, que os de *Femur*. Finalmente tem Vossio razaõ para condenar a opiniaõ de Valla, & dos seus sequazes, que dizem, que *Femur* significa a parte anterior da *coxa*, & *Femen* a posterior; porque affirmaõ muytos Grammaticos, que nos muytos Authores, que tem lido, naõ tem achado hum só exemplo desta distincçaõ. Tambem *Coxa, æ. Fem.* no quarto livro de Celso, cap. 22. & 23. & *Coxendix, icis. Fem.* no livro primeyro de Varro, cap. 20. querem dizer *coxa*; sem embargo de que Celso no livro 8. cap. 1. tome *coxa* pela parte mais alta da *coxa*, onde o osso da mesma *coxa* está pegado à cadeyra, ou ao osso, que os Anatomicos chamaõ, *Sacro*. E na Vida de Augusto claramente distingue Suetonio a palavra *Coxendix, icis. Fem.* de *Femur*, porque diz, fallando neste Emperador, *Coxendice, & femore, & crure sinistro non perinde valebat, ut sæpe etiam inde claudicaret.* Dali vaõ por dentro do osso da ,*Coxa*. Recopil. de Cirurg. pag. 39. Lhe ,cortarão huma perna pela *Coxa*. Queiros,

ros, Vida do Irmão Basto, pag. 368. col. 2.

COXEAR. Andar coxo. *Claudicare. Cic.* (*co, avi, atum*)

Isto faz coxear. *Ea res claudicationem,* ou *clauditatem affert. Col. Plin.*

O coxear. *Claudicatio, onis. Cic. Clauditas, atis. Fem. Plin.*

Coxear alguma cousa. *Leviter claudicare. Ex Cic.* Na Vida de S. Ignacio, livro 3. cap. 15. diz o P. Maffeo deste Santo, *Claudicavit nonnihil, e vulnere, olim in propugnatione Pampelonensis arcis accepto, sed citra ullam deformitatem, ut nemo fortè, nisi curiosus, animadverteret.*

Coxear muyto. *Graviter claudicare. Cic.* *V.* Coxo.

COXIA, Coxîa, ou Cuxia da galè. A passagem da popa à proa, no meyo da galè. *In triremi iter à puppi ad proram inter remigum transtra. Fori, orum.* se diz mais propriamente das cobertas dos navios. Ainda o pè naõ era posto na *Coxia,* ,quando o ferro das lanças era no pey-,to dos Mouros. Barros, 3. Dec. fol. 68. col. 2.

Peça de coxia. He hum canhaõ grosso, que joga por cima do Esporaõ, com bala de trinta, & tres, atè trinta, & quatro libras. *Longarum navium tormentum.* Fa-,zendo tiro com huma peça de *Coxia.* Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 323. Falla em hum capitaõ de galè.

Coxia da estribaria. He a serventia, que a estribaria tem de largura de cunhal, a cunhal, ficando os cavallos às mangedouras livres. A *Coxia,* quanto mais larga, ,melhor. Galvaõ, Trat. da Gineta, pag. 25.

Correr a coxia dos homens doutos para escolher hum, que &c. *Doctorum hominum ordines,* ou *classem percurrere ad eligendum unum, ad delectum unius, qui &c.*

COXIM, Coxîm de estrado. *Pulvinus, i. Masc. Cic. V.* Almofada.

E he bem, que a tal Raynha
Thronos lhe dem o *Coxim.*

Miscellan. de Leytaõ, Dial. 12.

Coxim de Dourador. He a modo de huma almofadinha, em que estendem cõ huma faca os paens de ouro, para assentalos no mordente.

COXO. Derivase de *coxa,* que fica superior à perna; & *coxo* he aquelle, que por ter algum nervo na perna encolhido, naõ pode assentar o pè livremente. *Claudus. a, um. Cic.*

Alguma cousa coxo. *Leviter,* ou *modicè claudus. Cic.*

Andar coxo de huma ferida. *Ex vulnere accepto claudicare. Cic.*

Coxo de hum pè. *Altero pede claudus. Plin.*

COXOTE, Coxóte. Arma defensiva. ,As suas armas saõ inteyras, como grevas, ,& *Coxotes.* Vasconcel. Arte Militar, 128.

COZ

COZ, Côz dos calçoens, & Coz Villa. *V.* Cos.

COZER. Preparar com o calor do fogo materias cruas, para as comer, ou para algum outro uso. *Aliquid coquere.* (*co, coxi, coctum*) *Plaut. Lucr.*

Pôr a cozer alguma cousa ao lume. *Aliquid coquere. Plaut,* ou *concoquere. Varr.*

Cozer bem alguma cousa. *Aliquid excoquere. Columel.* ou *percoquere. Plaut. Plin.*

Pôr a cozer alguma cousa na agoa. *Aliquid aquâ ferventi incoquere. Plin.* Tambem com Columella se pode dizer, *Cum aquâ incoquere. V.* Ferver.

Entre os Parthos, os cavalleyros fazem cozer com pevides de cidraõ tudo o que comem, para que lhe cheyre o bafo. *Medici mali grana Parthorum proceres incoquunt esculentis, commendandi halitûs gratiâ. Plin.* Neste lugar *Esculentis* està no ablativo.

Cozerse, ou estarse cozendo alguma cousa. *Coqui,* (*quor, coctus sum*) *concoqui.*

O que de ordinario se faz cozer, para comer. *Coctivus, a, um. Plin. Coctivæ castaneæ.*

Cousa facil de cozer. *Hic, hæc coctibilis, hoc le, is. Plin.* Alguns lem *coquibilis.*

Cozer com azeyte. *Coquere ex oleo. Cels.*

Cozer com fogo brando. *Lento igne coquere. Plin. Lentâ prunâ decoquere. Idem.*

Cozer o humor. Propriedade do calor natural, ou da virtude de algum medicamento.

mento. *Humorem digerere. Celſ.*

Cozer. Digerir. Fazer cozimento. Cozer o comer. *Coquere cibum. Cic.* Cóze o humor. *Humorem decoquit. Virg.*

Vianda, que o eſtomago coze facilmẽte. *Facillimus ad concoquendum cibus. Cic.*

Cozer, tambem ſe diz dos frutos da terra, q̃ com o calor do Sol amadurecẽ. *Fructus coquere. Varr.*

Cozer a bebedice, cozer o vinho. Gaſtar os fumos delle. *Crapulam edormire. Cic. 2. in Anto. 30.* Para cozer o vinho, que bebi. *Ut edormiſcam hoc villi. Terent. Villum* aqui he diminutivo de *vinum. Exhalare vinum*, ou *crapulam. Cic.*

Cozer com agulha. *V.* Coſer.

COZIDO, Cozîdo ao lume em qualquer licor. *Coctus, a, um. Propert. Concoctus, a, um. Lucret. Cum aliquo licore infervefactus, a, um. Columel.* ou *defervefactus, a, um. Plin.*

Bem cozido, ou muyto cozido. *Prococtus, a, um. Plin.*

Cozido em agoa. *Elixus, a, um. Plaut. Celſ.* A carne cozida na panella. *Hoc elixum, i. Plaut. Horat. Elixa caro, elixæ carnis*, & no plurar *elixæ carnes*. No cap. 18. do livro 2. diz Celſo neſte ſentido, *Res eadem magis alit jurulenta, quàm aſſa.* O meſmo manjar he mais alimento cozido, que aſſado. No livro 28. cap. 10. Plinio diz, *Caro decocta.*

Tijolo cozido no forno. *Later coctus. Vitruv. Laterculus coctilis. Quint. Curt.*

COZIDURA, Cozidùra, como quando ſe diz, tenho quatro *coziduras* de legumes, *id eſt*, quantos pode comer huma caſa em quatro vezes. *Tantum leguminũ, quantum ſat eſt ſatiendæ quater familiæ, habeo.*

COZIMENTO. O cozer, ou o cozerſe. *Coctura, æ. Fem. Columell.* Ao vermelhaõ ſe lhe faz ganhar côr à força de cozimentos. *Cocturis crebris efficitur, ut adveniant minio colores. Vitruv.*

Cozimento do comer no eſtomago. *Concoctio, onis. Fem. Celſ.*

Fazer cozimento. *Vid.* Digerir, & Digeſtaõ.

Fazer hum cozimento de alguma couſa. *Aliquid decoquere. Plin.*

Cozimento. Em phraſe de Boticario, he o modo de cozer, ou diſpor o medicamento com a virtude, & calor do Sol, ou do fogo; *cozimento* natural, he o que ſe faz por meyo do Sol, & *cozimento* artificial, he o que ſe faz por meyo do fogo. Tambem chamaõ os Boticarios *cozimento* Elixativo àquillo, que he cozido em agoa, & *cozimento* aſſativo, o que ſe coze ſem agoa. *V.* Aſſacio.

Cozimento, tambem ſe diz do humor, que o calor natural, ou algum medicamento digere. *Humoris digeſtio, onis. Fem. Vid.* Cozer. Entaõ ſe faz o *Cozimento* dos humores. Correcçaõ dos Abuſos, pag. 103.

COZINHA. Lugar, em que ſe coze, & guiſa o comer. *Culina, æ. Fem. Cic.* Em nenhum dos Authores, que chamaõ Claſſicos, tenho achado exemplo algum de *coquina*. Porem não falta razaõ para ſe crer, que eſta palavra foy uſada, porque na Comedia intitulada, *Pſeudolus*, diz Plauto. *Quanti iſtuc unum me coquinare perdoces?* Aqui *coquinare* ſignifica o meſmo, que *coquere*, & pouco mais acima. *An tu coquinatum te ire quoquam poſtulas?* Pedes tu licença para ir fazer a cozinha em alguma parte? Tambem chama Plinio os vaſos da cozinha *Vaſa coquinaria.* Ora quem naõ vê, que eſte verbo, & eſte adjectivo ſe formaõ conforme a analogia de *coquina*. Mas uſemos de *culina* com Plauto, Varro, Cicero, Horacio, Columella, Juvenal, Marcial, &c.

Cozinha, algumas vezes ſe toma pela arte, & officio dos cozinheyros. *Ars coquinaria, æ.*

Saber bem de cozinha. *Artem coquinariã percallere*, ou *perfectè callere.*

Fazer a cozinha. Exercitar o officio de cozinheyro. *Artem coquinariam exercere.*

COZINHADO. *V.* Guiſado.

COZINHAR. Fazer o officio de cozinheyro. *Coquinari, (or, atus ſum) Plaut.* Hir cozinhar. *Coquinatum ire. Plaut.*

Cozinhar. Guiſar. *V.* no ſeu lugar.

COZINHEIRA. A molher, que faz o officio de cozinheyro. *Coqua, æ. Fem. Plaut.*

Plaut. O soldado do qual tantas vezes ,a necessidade he *Cozinheira.* Lobo, Corte na Aldea, Dial. 15. pag. 314.

COZINHEIRO. Aquelle, que guisa, & tempera o comer. Atheneo o Deinosophista falla no 2. livro do cuydado dos antigos em buscar para a sua casa bons *cozinheiros.* No livro 4. da sua Pharsalia, declama Lucano contra os golosos do seu tempo, amigos de bons *cozinheiros.* Não aceitou Alexandre hum famoso *cozinheiro* que El-Rey de Acaria lhe mandava, dandolhe por razaõ, que o madrugar era o seu *cozinheiro.* Gastou Appicio dous milhoens de ouro em banquetes; & vendose na ultima necessidade se poz a ensinar a arte de cozinhar, & he a razaõ porque os *cozinheiros* foraõ chamados *Appiciani. In verbo Sanazorius* escreve Scaligero, que Platina depois de compor, & dar a luz as Vidas dos Pontifices se pozera a escrever do modo de cozinhar, & fazer bons guisados; obra com que se desacreditou para sempre. Chamaraõ os Latinos ao *cozinheiro Coquus* de *Coaquo*, que (segundo Vossio nas suas Etymologias, *in verbo Coquo*) val o mesmo, que *cozer com agoa, Cum aquâ coquo.* O Escholiastes Theocrito deriva este *coaquo*, pouco usado dos Latinos de *Coquein*, que quer dizer, *Cozer.* Cozinheiro. *Coquus, i, Masc. Cic.* Querem alguns, que se diga, & que se escreva *Cocus, coci,* mas por muyto que diga Prisciano, & os que seguem a sua opiniaõ, o primeyro modo he mais corrente, & mais certo.

Mao cozinheiro. *Coquus nundinalis. Plaut.*

Cozinheiro mór. *Archimagirus, i. Masc. Juven. Coquorum magister,* ou *præfectus.*

Ç,OC, & Ç,OT

Ç,OCO, Ç,ota, Ç,otaõ, &c. *V.* Socco, Sota, Sotaõ, &c.

C R A

CRACA, Cráca. He a parte concava da columna encanada. *V.* Encanado.

Craca. A materia, que se cria, & se endurece debaxo do navio, ou certo marisco, que tem humas pontas, as quaes se quebrão, & dellas se tira huma substancia, que se come. Cheas de *Cracas,* & de ,Perseves. Pimentel, Roteiro da India, 330.

A *Craca,* que no mar vive entre risco
Sem igual no labor ter no contorno.
Insul. de Man. Thomas, livro 10. oit. 127.

CRACOVIA, Cracóvia. Cidade capital, & Episcopal de Polonia. El-Rey Craco, de quem tomou o nome, a edificou sobre as ruinas de Corrodunum, de que falla Ptolomeo. *Cracovia* he hum composto de quatro cidades, a saber, a que Craco, Rey de Polonia edificou; Clepar, & Stradom saõ dous grandes Bairros, equivalentes a duas cidades, & Casimiria, que Casimiro o Grande fez edificar para nella fundar huma Academia, por meyo de huma ponte communica com as outras tres cidades. *Cracovia, æ. Fem.*

De Cracovia. *Cracoviensis, is. Masc. & Femin. se, is. Neut.*

CRANEO. O casco da cabeça. Derivase *Craneo* de *Cranos,* que em Grego val o mesmo, que *Capacete,* ou *Morriaõ,* porque o *craneo* he o capacete com que a natureza cobre, & defende a substancia do cerebro. O *craneo* he de figura quasi redonda, & consta de tres taboas, ou laminas, huma lisa, crassa, & mais firme de todas, a que chamaõ *craneo;* outra esponjosa, molle, & chea de veas para alimentar as duas taboas, no meyo das quaes está, & chamão-lhe Dispola; & outra mais delgada, & desigual, & tão quebradiça, que lhe chamão *Vitrea.* Os outo ossos, de que (na opinião dos mais Doutos Anatomicos) he composto o *craneo,* saõ o osso coronal, que toma toda a testa atè a moleyra; os dous ossos parietaes, que estão aos lados da cabeça, & se dividem hum do outro pela commissura sagital; os dous ossos petrosos, ou escamosos, que occupaõ huma, & outra parte junto da orelha; o osso occipicial, na parte posterior da cabeça; o osso a que chamão basilar, & cuneal, por ser, ou como base, que sustê-

ta

ta os sobreditos ossos, ou como cunha, que tem mão nelles, & finalmente o osso crivoso, pequeno, & delgado, que fica na parte inferior da testa sobre o nariz. Todos estes ossos se unem por meyo de cinco commissuras, & todo aquelle composto he cheo de muytos buraquinhos por onde exhalão os vapores. Craneo. *Calva, æ. Fem. Tit. Liv. Calvaria, æ. Fem. Cels.* Membrana delgada, que cinge o ,*Craneo*. Cirurg. de Ferreyra, pag. 33. Com ,inscripçaõ no *Craneo* da propria letra ,da Raynha. Agiol. Lusit. Tom. 1. pag. 58. col. 1.

CRASSAMENTE. *Crassè. Colum. Stolidè. Tit. Liv.* Erraraõ *Crassamente* nossos ,Escritores. Mon. Lusit. Tom 4. pag. 18. vers.

CRASSIDAM. Grossura. Espessura. *Crassitudo, inis. Fem. Cæs.* Segundo a *Crassidão* da substancia. Andrade, Tritur. da jalapa, Tom. 2. 18.

Crassidaõ dos ares. *Crassitudo aëris. Cic. Crassus aër, crassum cœlum. Cic.* O que pro- ,cede da *Crassidão* dos ares. Vasconc. Notic. do Brasil, pag. 227.

CRASSO. Grosso. Espesso. *Crassus, a, um. Cic.*

Ignorancia crassa, segundo os Theologos, he naõ saber o que facilmente se podia, & se devia saber. Esta ignorancia he effeyto de huma grande negligencia em aprender. *Ignorantia crassa, æ. Fem.* Se ,hum confessor por ignorancia *Crassa*. Promptuar. Moral, pag, 171.

CRASTA. Palavra antiquada. *V.* Claustro A Igreja, & *Crasta* alta, & baxa. Lavanha, Viagem de Felippe, pag. 4. Em hu- ,ma capella da *Crasta* da Sé de Coim- ,bra. Faria, Discurs. Var. 91. vers.

CRASTINO, Cráſtino. Cousa do dia seguinte. *Crastinus, a, um. Lucan.*

Para a luz *Crastina* do dia.
Camoẽns, cant. 8. oit. 80.

CRATO. Villa de Portugal, no Alem-Tejo, entre Niza, & Portalegre. Antigamente foy cidade, chamada Catraleucas, de q̃ foy Bispo Secundino, que se achou no Concilio Illiberitano. He cercada de muros, & tem forte castello. Deolhe foral El-Rey D. Manoel. He cabeça do Priorado do mesmo nome. Da extensaõ deste Priorado; da jurisdiçaõ dos Priores, Igrejas, Beneficios, &c. *V.* Corograph. Portug. Tom. 2. 575. 576. &c.

CRAVAÇAM Muyto prego cravado com arte, & com ordem para ter mão em alguma cousa, ou para ornato della, como he a *cravação* da ferradura do cavallo, ou as *cravaçoens* de portas, armarios, jaezes, &c. *Clavi ordinatè fixi. Masc. Plur.* ou *Clavorum ordine fixorum series, ei. Fem.* Com sua *Cravação* dourada. Vida de D. Fr. Bartholom. 219. col. 1.

CRAVADO. Participio passivo de cravar. *Clavo,* ou *clavis fixus, a, um. Vid.* Cravar.

CRAVAR. Fincar cravos. *Clavos pangere. Ex Tit. Liv.*

Cravar alguma cousa. *Aliquid clavo,* ou *clavis figere. Plin.*

Cravar huma cousa com outra: *Aliquid configere,* ou *inter se configere. Cato. Aliquid clavo,* ou *clavis configere. Cæs.*

Cravar humas telhas com preguinhos: *Figere imbrices clavulis. Cato.*

Cravar huma setta em alguem. *Aliquem sagitta figere. Ex Virg.* Ficavão cravados das nossas settas. *Figebantur nostris telis. Hirt.*

No amado peyto a setta vay *Cravada*.
Malaca conquist. livro 12. oit. 22.

Cravar huma faca no coração. *Cultrum in corde defigere. Tit. Liv.*

Cravar em alguem o punhal. *Aliquem pugione figere,* ou *confodere.* Debaxo do ,Usso està hum homem, *Cravandolhe* o ,punhal. Mon. Lusit. Tom. 5. 219. col. 2.

Cravar os olhos em alguem. *Figere oculos in aliquo. Ovid.* Olhos cravados. *Defixi oculi.* Horacio diz, *Videre defixis oculis.* Os olhos taõ *Cravados*, & elevados. Cunha, Bispos de Braga, fol. 390.

Cravar o pensamento, a alma em algum objecto. *Figere cogitationem,* ou *mentem in aliqua re. Cic. Animum mentem, cogitationem in aliquo,* ou *in aliquid defigere. Cic.* *Cravese* a alma neste Deos. Chagas, Cart. Espirit. Tom. 2. pag. 146.

Cravar, em phrase de Ourives, he bater

ter o ouro sobre a pedra, para ficar seguro, & assi mesmo as perolas, & aljofares.

CRAVEJAR o cavallo. Pôr na ferradura do cavallo os cravos, que lhe faltão. *Equo soleas clavis, qui desiderantur induere.*

CRAVEIRA. Instrumento, com que se toma medida para sapatos. *Craveiras*, tambem se chamão os buracos das ferraduras, por onde entrão os cravos. Depois de estarem unidas as cabeças dos cravos nas *Craveiras*. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 46.

CRAVEIRO. Vaso, em que se crião cravos. *Florum caryophilleorum vas, vasis. Neut.*

Craveiro, que dá cravo, especie. *V.* Cravo.

Palmo craveiro. *V.* Palmo.

Craveiro da Ordem de Christo. *Vid.* Claveiro.

CRAVETE, Cravete de fivella. *Vid.* Fivellão.

CRAVIJA, Cravîja. Nos coches he hum ferro, que prende na bolea da ponta da lança. *Cravija* de atravessar, he do feytio de hum parafuso, que remata a lança. *Cravija* mestra serve de arrematar o jogo trazeyro, & o dianteyro.

CRAVINA, Cravina. Arma de fogo. *V.* Clavina.

Cravina. Flor. He hum cravo pequeno de quatro folhas.

CRAVIORGAM. *Vid.* Claviorgão.

CRAVINHO. Preguinho. *Clavulus, i. Masc. Varr.*

CRAVO de cravejar. *Vid.* Prego.

Cravo. Flor. Vossio lhe chama, *Flos caryophylleus*. O P. Rapino no seu livro de *Cultura Hortorum* lhe chama, *Ocellus, i. Masc.* Na Elegia 7. das significaçoens das flores, Estanc. 9. diz Camoens,

Cravos, medo de ver qual de amor ando.

Vid. O commento.

Cravo da India. Especie aromatica, a que muytos erradamente chamão em Latim *Caryophyllum*, como palavra de Plinio Histor. posto que não se acha tal palavra no dito Author, mas bem si *Carpophyllum* em outro sentido no cap. 30. do liv. 15. Nós lhe chamamos *cravo* pela semelhança, com os que nos servem de cravejar; sendo o seu nome nas Ilhas de Maluco, donde nasce, *chaque*. São as arvores, ou craveyros, que o dão grossos, grandes, pontiagudos, os ramos, que lanção, muytos, mas todos delgados; as folhas tirão às de loureyro, & tambem cheyrão, se as quebrão, & na bocca requeymão. A madeyra he forte, & de muyta dura. Vem o *cravo* em cachos, como murtinhos; gerase no meyo da sua flor, della cahe, quando he maduro, quando a côr he roxa, a qual perde, & troca com a cinzenta, ou negra, quando o poẽ a seccar ao Sol, ou ao lume depois de estar de molho em agoa do mar. Nascem os craveyros sem beneficio algum de agricultura, & saõ tão quentes, que attrahem a si toda a humidade da terra, sem deyxar criar planta alguma, nem erva ao redor de si; desorte que para seccar hũ arvoredo espesso de qualquer outro mato, o mais facil remedio he plantar huma estaca de *cravo* no meyo delle. Tambem há *cravo* nos Ilheos de Ires, & Meitarana, que estão junto a Ternate, & outros vezinhos a Tidorè, & ainda em Geilolo, & algum em Amboino; mas o melhor sómente o tem as cinco Ilhas Malucas. *Cariophyllum*, (como já tenho dito não he o seu proprio nome Latino, mas hoje se chama assi sem se saber o porque; pois *Cariophyllum* he nome Grego, que vai o mesmo, que *Folha de Nogueyra.*

Cravo, que nasce no rosto. Especie de borbulha com raiz. *Clavus, i. Masc. Corn. Cels.* Com este mesmo nome *Clavus* se pode chamar o *cravo*, que he hum mal, que vem aos falcoens. Aos falcoens nas plantas, & solas dos pés se fazem humas bostellinhas do tamanho de *Cravos* pequenos, pelo que tem este nome. Arte da caça, pag. 67. vers. Tambem aos homens nascem *cravos* nos pés, que saõ especies de callos. E isto propriamente he, o que Celso no livro 5. cap. 28. chama *Clavus, i. Masc.* Os *Cravos*, & callos, saõ tumores duros, & redondos, que ordinariamente se fazem nas plantas, & dedos

,dos pès,&c.Luz da Med.pag.327.

Cravo de tanger. Instrumento musico. Consta de huma caxa mais comprida,que larga,com seu jogo de teclas brancas, & pretas:tem cordas de aço,ou arame,martinetes,espelho,&c.*Organum fidicinis intentum,& primularum tactu resonans.*

Cravo. (Termo de Alveytar)He no cavallo hum humor com pouco corpo,que se forma,& endurece de ordinario das bandas, & por passar de hum lado a outro por cima do casco na quartela,se chama *cravo passado*,ou *repassado*. He muyto má manqueyra, & causa muyta dôr. *Clavus,i. Masc.* Chamandose *Cravos* repassados aquelles,em que a dureza passa a outra parte. Rego, Alveytar.pag.304.

Cravo chamão os soldados a brazinha do murrão.

CRE

CRE,Crê.*Vid.*Greda. He hum barro branco,a que chamamos *Crê*,ou Greda. Costa,Georgic.de Virgil.75. Huma pequena barreyra de *Crê*, de que abunda o sitio.Santuar.Marian.Tom.2. 238.

CREAC,AM,Creado,crear, creatura, &c.*Vid.*Criação,criado, criar, criatura, &c.

CRECENC,A. O que cresce de alguma cousa:O que fica de mais do numero ou da medida. *Quod supra numerum*,ou *mensuram est.Cic.*

CRECENTE da Lua.Pequena porção illuminada no semicirculo da Lua,quãdo na bocca da noyte acaba a conjunção deste Planeta com os rayos do Sol, ficando a outra parte della voltada para o Ceo,o que ordinariamente lhe succede em aspecto sextil,& a tal mudança, ou apparição luminosa se faz visivel no primeyro,ou segundo dia, & às vezes no terceyro. *Lunæ crescentis cornua, uum. Plur.Neut.*

Nos crescentes,& mingoantes da Lua. *Reficiente se Luna , eademque deficiente. Plin.*

Quer seja Lua crescente, quer mingoante.*Sive Luna crescit,sive decrescit.*

Tem por armas tres crescentes em campo vermelho.*Tres cornutas lunulas præfer coccineo in scuto.*

Crecente. Fermento,que leveda o paõ. *V.*Fermento.

Crecente do rio. *Fluminis*,ou *fluvij incrementum.Lucan.*ou *accrementum. Plin. Hist.*Crecente da maré.*V.*Enchente.

Crecente. No sentido moral. Passadas as *Crecentes* das perseguiçoens,& as vasantes da pobreza. Hect.Pinto,Dialog. pag.210.

CRECER. Ter augmento natural, ou moral.Accrescentarse.*Crescere*,ou *accrescere*,ou *excrescere.Cels.*ou *increscere. Plin. Hist.*(*cresco, crevi, cretum*)*Augescere*, (*sco*, sem preterito, nem supino)*Augeri*,ou *adaugeri*, (*geor, auctus sum*) ou *amplificari*, (*cor, atus sum*)*Cic.*

O summo bem naõ crece com o tempo; nem com a duração se faz mayor. *Summo bono non affert incrementum dies.Summum bonum longinquitate non crescit. Sũmum bonum infinito tempore ætatis non fit maius.Cic.*

De repente creceo o rio.*Flumen subitò accrevit.Cic.*

Manda a Lua muytas influencias, que sustentão, & fazem crecer as plantas. *Multa ab Lunâ manant,& fluunt,quibus & animantes alantur,augescantque.Cic.*

Tornar a crecer.*Recrescere,Plin.*(*sco,crevi,cretum*) A cartilagem despois de quebrada não solda, nem os ossos cortados tornão a crecer. *Cartilago rupta non solidescit,nec præcisa ossa recrescunt.Plin.*

Crecer.Ir crecendo,fazerse grande,como os meninos.*Adolescere*, (*sco,evi,adultum*) Tambem este verbo se diz dos animaes,& das plantas.

Diz, que na quella terra crecem as arvores atè cincoenta pès de alto. *Tradit arborum ibi proceritatem ad centum quadraginta quatuor pedes adolescere. Plin. Hist.*

Arvores, que não crecem muyto. *Non magni incrementi arbores.Colum.*

He como huma arvore, que crecendo bem, ou despois de crecida por algum accidente repentino se damna. *Perinde est*

eſt atque arbor, quæ dum feliciter creſcit, aut ubi adoleVit, ſubito quodam caſu corrumpitur.

Deyxaſe crecer a erva dos prados. *Prata in fenum ſubmittuntur. Colum.*

Com a idade crece o deſejo de fazer alguma couſa. *Cupiditas agendi aliquid adoleſcit unâ cum ætatibus. Cic.*

Só não tem enveja aquelles, que pouco, ou nada podem crecer em dignidades. *Iis ſolis non inVidet, quibus nihil, aut non multum ad dignitatem poteſt accedere. Cic.*

Ainda que ſentindo o corpo a dor, fique moleſtado o eſpiritu, com tudo muyto pode crecer o mal, ſe, &c. *Ut æque doleamus animo, cùm corpore dolemus, fieri tamen permagna acceſſio poteſt, ſi &c. Cic.*

Crece a fama. *Fama*, ou *rumor increbreſcit. Tit. LiV.*

Convem, que muytas vezes ſe lavre a terra; atè que com ſua ſombra as vides a cubrão, & impidão à erva o crecer. *Frequenter ſolum exercendum eſt, dum id incremento ſuo Vites inumbrent, nec patiantur herbam ſuccreſcere. Colum.*

Deyxar crecer a barba. *Barbam promittere. Tit. LiV.*

Deyxar crecer o cabelo. *Capillum promittere. Plaut. in Rud. Comam nutrire.*

Crece o vento. *Ventus increbreſcit. Cic. 7. Fam. 28.*

De dia em dia crece o mal. *Graſſatur malum, atque indies latiùs manat.*

Não há arvore, que creça taõ de preſſa. *Nulla arborum aVidiùs ſe promittit. Plin. Hiſt.*

Crecerão os máos coſtumes, como a erva, que ſe rega. *Mores mali, quaſi herba irrigua, ſuccreVerunt uberrimè. Plaut. Trinum.*

Deyxar crecer a vide para fazer lenha. *Submittere ſarmentum in materiam. Col.*

Crecer em numero. *Numero gliſcere. Tacit.*

Crece a authoridade. *Gliſcit auctoritas. Tacit.*

As couſas, que no crecente da Lua vaõ crecendo. *Quæ creſcente Lunâ gliſcunt. Aul. Gell. lib. 20. cap. 8.*

Crecer. Ficar de mais. *Supereſſe.* (*ſuperſum, ſuperfui*) O que crece. *Quod ſupereſt. Quod ſuperat. Reliquum, i. Neut.* Desta ſoma tomou cem patacas, o que crecia, deo aos pobres. *Ex eâ ſummâ nummos centum accepit; quod excurrebat, pauperibus erogaVit.*

Naõ creceo nada, ou nada creceo. *Nihil ſupereſt*, ou *nihil eſt reliqui.*

CREÇIDO. *Vid.* Acrecentado. Augmẽtado, &c.

CRECIMENTO. Augmento. *V.* no ſeu lugar.

Crecimento dà febre. Esforço da natureza irritada, que procurando deſembaraçarſe do humor, que a atormenta he cauſa de que repita a febre com mayor força. *Febris incrementum, i. Neut. Celſ. Febris ingraVeſcentis acceſſus*, ou *acceſſio.* Não lhe veyo mais que hum crecimento. *Semel tantum febris acceſſit. Celſ.* Se no eſpaço de hum dia tem o doente muytos crecimentos. *Si plures acceſſiones eodem die Veniunt. Celſ.*

CREDENCIA, Credência. Meſa, em que ſe poem a eſtante do Miſſal, as galhetas, & outras couſas, que ſervem para o miniſterio da Miſſa. *Urceolorum, aliarumque rerum, rem diVinam attinentium, menſa, æ. Fem.* ou *minor ara, maiori adſtructa, æ.* Arrimados a huma *Credencia* da- quelles idolatrados altares. Vieira, Tom. 3. pag. 72.

CREDENCIARIO. Credenciário. Moço, que tem cuydado da credencia do altar mór da Capella Real. *Menſæ, in quâ, juxta ſacelli Regij aram maximam, urceoli, aliaque ad ſacrum ſpectantia ponuntur, inſtructor, oris. Maſc. à Luſitanis credentiarius dicitur.*

CREDIBILIDADE. Razão, razoens, porque facilmente ſe há de crer huma couſa. *Ratio*, ou *argumenta, quibus aliquid fit credibile.* A idolatria ſemeou a *Credibilidade.* Vieira, Tom. 1. 170.

CREDITO, Crédito. Fè, que ſe dá a alguma couſa. *Fides, ei. Fem.*

Iſto excede todo o credito. *Id excedit fidem. Ovid. & Plin. Hiſt.* A huma couſa tão eſtranha a penas darà a poſteridade credito.

dito. *Res tam ſtupenda vix apud poſteros habitura eſt fidem. Cic.* ou *vix à poſteris fidem eſt impetratura. Plin. Hiſt.* Por meyo de couſas pequenas o engano ſe grangea credito, para tirar na occurrencia algum grande lucro. *Fraus fidem in parvis ſibi præſtruit, ut cùm operæ pretium ſit, cùm mercede magnâ fallat. Tit. Liv.* A ſoſpeita de que o odio, & a paixão os fizeſſe obrar, foy cauſa, de que não ſe deſſe credito ao que elles teſtemunhavão. *Horum rebus geſtis fidem, & auctoritatem in teſtimonio cupiditatis, atque inimicitiarum ſuſpicio derogavit. Cic.*

Credito. Seguindo o parecer de alguem, ou dando fè ao que elle diz. Não me quizeſte dar credito. *Nullam apud te fidem obtinui.* Se me quereis dar credito. *Si me audies,* ou *audias. Si meum conſilium ſequi voles.* Não ſe há de dar credito aos que &c. *Non ſunt audiendi, qui ceſent. &c.*

Credito. Authoridade, eſtimação. Ter credito. *Auctoritate valere. Auctoritatem,* ou *plurimum auctoritatis habere, exiſtimationeque florere. Cic.*

Grangear credito. *Auctoritatem ſibi comparare. Cæſ. Exiſtimationem colligere,* ou *ſibi parare. Cic. Famam colligere,* ou *conſequi. Cic.*

Pôr a alguem em credito. *Alicui auctoritatem tribuere,* ou *dare. Cic.*

Perder o credito. *Auctoritatem amittere. Cic. Perdere. Quintil. Famam, exiſtimationemque amittere. Cic.*

Já não tem tanto credito, como dantes. *Auctoritatem ſuam imminuit.*

Homẽ que naõ tem credito algum. *Homo perditâ auctoritate. Cic. Homo ſine auctoritate, ſine opinione. Cic.* Perdeo eſte moço alguma couſa do ſeu credito. *Fama adoleſcentis paulum hæſit ad metus. Cic.*

Deſde aquelle tempo naõ teve credito algum. *Ex eo tempore nullus fuit. Cic.*

A velhice dá credito. *Cani, & rugæ auctoritatem afferunt. Cic.*

Homem de grande credito. *Magnæ auctoritatis homo. Vir auctoritate plurimum valens. Cujus auctoritas magni apud omnes eſt ponderis. Cujus auctoritas multum apud omnes valet.*

Credito. Favor. Valimento. Ter credito para com alguem. *Apud aliquem gratiâ valere. Tit. Liv.* Tem grande credito para com eſte Principe. *Apud hunc principem plurimùm valet ejus auctoritas, & gratia. Cic. V.* Reputaçaõ.

Credito entre mercadores. Abono de cabedal, & correſpondencia com os mais. Imaginou, que eſte era o modo para conſervar o credito dos devedores. *Hoc ad debitorum tuendam exiſtimationem eſſe aptiſſimum exiſtimavit. Cic.* Os mercadores tem perdido o credito. *Concidit mercatorum fides.* Falta de credito. *Vid.* Quebra.

CREDOR. *Vid.* Acredor. O primeyro he melhor lingoagem; porem naõ faltaõ Authores cultos, que tambem digaõ *Acredor.* O que ſe deve aos legitimos *Acredores.* Vieira, Tom. 6. pag. 259.

CREDULIDADE. Facilide em crer. *Credulitas, atis. Fem. Cic.* A ſua *Credulidade,* que prometendo, &c. Portug. Reſt. pag. 75.

CREDULU, Crèdulo. Que facilmente cre. *Credulus, a, um. Cic.*

CREINBURGO. Cidade de Alemanha, na Carniola, perto da Suabia. *Carniobúrgium, ij. Neut.*

CREIVEL. *V.* Crivel.

CREMESIM, Cremesîm. *V.* Carmeſim.

CREMONA, Cremóna. Cidade, & Biſpado de Italia, no Eſtado de Milaõ, pouco diſtante do Rio Pó, entre Pavia, & Mantua. *Cremona, æ. Fem. Virg.* De Cremona. *Cremonenſis, ſe, is.*

CREMOR, Cremôr de cevada. He hũ cozimento de cevada mundada, feyto com proporcionada quantidade de agoa. Chamaõ-lhe *cremor,* que em Latim he *Nata,* ou ſucco eſpremido de algum legume, ou raiz, porque a parte, que vem a cima he a ſubſtancia mais ſutil da cevada. Ella he deterſiva, laxativa, & refrigerante. *Hordei, folliculis exempti, cremor, is. Maſc.* Curaſe a febre diaria, com mantimento frio, & humido, como he o *Cremor* da cevada. Luz da Medicina, 378.

Cremor de Tartaro.He o Tartaro,purificado pelo fogo,ou mais brevemente, he o ſal do Tartaro. *Vid.*Tartaro. *Sal,ex arida vini fæce,ignis vi expreſſum, elicitum, eductum.* Os Chimicos lhe chamão *Cremor Tartari.*

CREMPA.Cidade da Holſacia. *Krempa,æ.Fem.*

CREMS. Cidade da Auſtria, ſobre o Danubio.*Cremſa,æ.Fem.*ou *Cremiſium,ij. Neut.*

CRENÇA. A doutrina,que ſe crê na Religião,que ſe profeſſa. *Vid.* Religião. Os artigos da noſſa crença.*Chriſtianæ fidei capita,um.Neut.Plur.*Mandandolhe, ,que mudaſſe de *Crença.* Jacinto Freire, 73.

Crença. Carta de crença,que aſſegura, que ſe pode dar credito à peſſoa, que a traz. *Litteræ, quarum teſtimonio nuntij verbis fides,& auctoritas accedit,* ou *tribuitur. Litteræ mandatis fidem adrogantes.Mandantis epiſtola,dicendorum ab nuntio fidem faciens.*

CRENCHA. Duarte Nunes do Leão, na origem da lingoa Portug.deriva *crencha* do Italiano *Treccia,* que he o meſmo, que *Trança.* Outros derivão *crencha* do Grego *Crainein Aperfeiçoar,*& he perfeyção dos cabellos eſtarē bem repartidos. Segundo Covarrubias *crencha,*ou (como diz o Caſtelhano)*crenche,*he o repartimento do cabello,por meyo da cabeça, ficando ametade delle por huma parte,& outra ametade por outra,com a diviſaõ defronte do nariz. Ovidio lhe chama *Capitis diſcrimen,inis.Neut.* Não ,diſtinguindo qual foſſe elle,ou ella,a quē ,as *Crenchas* fazião ſemelhantes.Guia de caſados,pag.43.

CRENTE. O que crê. *Credens,tis.omn. gen.* De ordinario eſta palavra ſignifica os fieis,que crem nas palavras de Deos, & nos myſterios divinos. Abrahão,que ,há de ſer pay de todos os *Crentes.*Vieir. Tom.1.169.& 170.A fè com os myſteri- ,os acabou de os fazer *Crentes.*

CREPE. Derivaſe do Frances *Crepe.* He hum panno muyto leve,& mais trāſparente,que filele.He feyto de ſeda crua, & engomada.*Pannus bombycinus, tenuis, & criſpus.*

CREPITANTE.He palavra Latina do verbo *Crepitare.Eſtalar,*& fazer hum ſoido,como o do Sal, ou da folha de loureyro no lume. *Crepitans,tis. omn. gen. Plin.Hiſt.*

Do Etna,que as flāmas lāçā *Crepitantes.* Camoens,cant.6.oit.16.

,Em outros ſerião *Crepitantes* flāmas. Vida de S.João da Cruz,pag.69.

CREPITAR. He palavra Latina, de *crepitare,*que val o meſmo, que *dar eſtalos,*como o ſal, ou as folhas de loureyro no fogo. *Crepitare,* (*o,avi,atum*) *Tibul.* Tambem às ondas o appropria Camões, que dando às vezes as ondas humas nas outras parece que eſtão ferindo fogo. *Vid.*Crepitante.

Que as jucundas
Ondas conſigo trazem *Crepitando.*
Camoens,canção 15.Eſtanc.6.

CREPUSCULO,Crepuſculo. Derivaſe de *creperus,*que val o meſmo, que *duvidoſo,* porque *crepuſculo* he huma luz duvidoſa, a que o vulgo chama *entre luz,*& *fuſco,*o que ſe experimenta antes de apontar o Sol no Oriente, & depois de ſe pôr no Occidente,porque em hum, & outro tempo, há no Ceo huma meya luz,com a qual em certo modo ſe duvida ſe he dia , ou noyte. E aſſi há dous *crepuſculos*;*crepuſculo* matutino, he propriamente o que chamamos *Aurora,*quādo na parte Oriental eſtá o Sol 18.gráos debaxo do Horizonte,& dura eſte *crepuſculo* atè que aponta o Sol. O *crepuſculo* veſpertino começa na parte Occidental depois de ſe pôr o Sol,& eſtando 18.gráos debaxo do Horizonte, acaba. A Região dos vapores ſe chama *Atmoſphera,* & na qual o Elemento da terra em certo modo eſtá envolto,he a cauſa dos *crepuſculos,*porque ficando mais alta,que a ſuperficie da terra,nas horas da menhaã recebe mais cedo, & à bocca da noyte perde mais tarde os rayos do Sol, que naquelle tempo ſe acha debaxo do Horizonte,& alumiada com elles, nos noſſos olhos os reverbera. De ſorte que ſe não houve-

houvera esta Região *Atmosphera*, ou estes vapores ambientes, não houvera *crepusculos*, & antes do levantar do Sol, nem depois do Sol posto, não veriamos luz alguma, & sem intervallo de tempo passariamos immediatamente das trevas à luz, & da luz às trevas. Não tem os *crepusculos* a mesma duração. Os mais breves saõ os da Esphera direyta, porque nella se poem o Sol perpendicularmente. Os da Esphera obliqua durão mais tempo, & quanto mais obliqua he a Esphera, mais tempo durão; & daqui nasce, que os mayores *crepusculos*, saõ os da Esphera parallela. *Crepusculum, i. Neut. Plin. Hist.* Na opinião de algũs, *crepusculũ* não he se não a luz duvidosa, depois do pôr do Sol, porque se acha em Columella lib. 12. cap. 1. & em Plinio lib. 18. cap. 25. que *mane*, & *crepusculum* saõ oppostos. Vejase Vossio no seu livro das Etymolog. da ling. Latina sobre a palavra *crepusculum*. Neste verso de Ovidio 5. Fastor.

Inde domum redeunt sub prima crepuscu- (*la.*

Se vè claramente, que falla este Poëta nos *crepusculos* vespertinos, porque só neste tempo se recolhem os pastores. Os *crepusculos* durarão muyto tempo.

Longa repercusso nituère crepuscula Phæ- (*bo.*

Lucan. O tempo, em que começa o *Crepusculo* matutino, & acaba o vespertino. Via Astronom. part. 1. pag. 57.

CRER. Ter huma cousa por certa. *Alicui rei credere*, (*do, didi, ditum*) às vezes *Aliquid credere. Cic.*

Crer em sonhos. *Somnijs credere. Cic.*

Fazeis muyto bem de não crer, que houvesse tantos soldados, porque Clodia na sua carta dobrou o numero. *Rectè non credis de numero militum; ipso dimidio plus scripsit Clodia. Cic.*

Já que o crer falsidades, he huma tão grande falta, muyto melhor he, que se suspenda o juizo, por não cahir temerariamente no precipicio. *Cum tam vitiosum esse constet, assentiri quidquam falsum, sustinenda est potiùs omnis assensio, ne præcipitet, si temerè processerit. Cic.*

Não havemos de authorizar, nem crer cousas inventadas, & fabulosas. *Auctoritatem nullam debemus nec fidem commentitijs adjungere. Cic.*

Crer o que alguem nos diz, ou crer a alguem. *Alicui credere. Alicui fidem habere. Cic.* Adverte Vossio, que os antigos não dizem, *Adhibere fidem*, para significar crer, ou *dar fé a alguem*; & que só usavão este modo de fallar no mesmo sentido, em que Cicero na Oração pro Cluentio Sect. 118. tem dito. *Impetrabo, ut quàm ipse adhibere consuevit in amicorum periculis, fidem, tum vim animi, libertatemque dicendi in hoc mihi concedat, &c.* No seu Thesouro da lingna Latina allega Roberto Estevão, estas palavras do livro 2. de Divinatione, *Fidem visis adhibere*; porem no mesmo tempo confessa, que nos manuscritos està *Habere.*

Crer. Christaãmente fallando, he ter por certo, & infallivel o que a Igreja nos propoem de Fè, & por mais certo do q̃ se o viramos cõ os olhos, & tocaramos com as mãos. *Credere.*

Crer. Ter para si. *Existimare, putare, arbitrari, opinari.* Creyo firmemente, que assi he. *Rem ita se habere, mihi persuassimũ est.* Podemos crer, que o que fez isto, he avarento. *Eum, qui hoc fecit avarum existimare possumus. Cic.*

CRESCER, ou Crecer. *V.* Crecer.

CRESPAM, Crespão. Tecedura de laã delgada, & crespa. *Pannus laneus, tenuis, & crispus.*

CRESPIDAM. O crespo. *Vid.* Crespo.

,A *Crespidão* da superficie delle era à ,maneyra de grosa de ferro, & tão dura, ,que o limava. Barros, 3. Dec. fol. 53. col. 3.

CRESPO. Retorcido em aneis, (fallando no cabello, naturalmente, ou artificialmente crespo. *Crispus, a, um. Terent. Plaut.*

Leyte crespo. Nata açoutada com varinhas. *Lactis agitati*, ou *virgulâ subacti spuma, æ. Fem.*

Escuma crespa. *Spuma fervens*, ou *crispans.*

Os vinhos odoriferos, que &c.

Crespas escumas arguem, q̃ no interno Cora-

Coração movem subitas alegrias. Camoens, cant. 10. oit. 4.

Mar crespo. O que começa a fazer ondas. *Mare turgens*, ou *turgidulum*. Ao levantar do Sol o mar se faz crespo. *Aurora crispat pelagus novo Phœbo. Valer. Flac. V.* Encrespar. Empolar.

Estilo, ou discurso crespo. *Oratio, quæ turget, & inflata est. Auct. Rhet. ad Herenn.* Tambem poderase dizer *crispioris elegantiæ stilus*, assi como Plinio no livro 13. cap. 9. diz *crispioris elegantiæ materies*, fallando nos lavores, que os Persianos fazião, com a madeyra de certa arvore semelhante à palmeyra. *Vid.* Empolado. Querem alguns, que *crispus* tambem se possa dizer das pessoas, porque no Epigramma 62. do livro 5. de Marcial, donde o primeyro distico começa, & acaba por *crispulus. Ille qui est.* Este nome não he tão certamente adjectivo, que Adriano Junio no seu Marcial emendado, & impresso em Strasburgo no anno de 1595. não o tome por hum nome proprio; posto que he mais provavel, que *crispulus* neste lugar he adjectivo.

Crespo ao ferro. *Calamistratus, a, um*. Cicero diz esta palavra das pessoas, & dos cabellos. *Calamistratus saltator*, & *calamistrata coma.*

Crespo de onda, era o cabello riçado de ambas as partes, como em onda miuda. *V.* Onda.

Alface crespa. *V.* Alface.

CRESTA de colmeas. A acção de lançar fora as abelhas, & tirar o mel. *Mellatio, onis. Fem.* ou *Mellis vindemia, æ. Plin. Hist.*

Cresta. Metaphoricamente *Rapina*. Dar huma cresta. *Prædam facere*, ou *prædari. Omnia ex aliquo loco corradere, auferre, asportare.* A sede insaciavel de dinheyro, não lhe consentia deyxar Provincia, a que não desse sua *Cresta*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 340. col. 3. Aos quaes póvos, dão muyto miudo huma *Cresta*. Barr. 2. Dec. fol. 27. col. 2.

CRESTA-COLMEAS. O homem, que tira o mel dos cortiços. *Favorum messor. V.* Crestar.

Não trago nos beiços mel,
Que não sou *Cresta-colmeas.*
Franc. de Sá, Eclog. 1. Estanc. 40.

CRESTAM, Crestaõ. Bode capado. *Caper, ri.* Marcial toma esta palavra neste sentido.

CRESTAR colmeas. Tirar o mel dos cortiços; o que se faz a primeyra vez pelo Santo Antonio, & a segunda por S. Miguel, & então se chama *Estinhar. Alveos castrare, favos succidere, favos eximere, favos injecare*, ou *desecare*, ou *demetere.* De todos estes verbos usa Columella no cap. 15. do livro 9.

Crestar ao fogo, se diz d'aquillo, que se pôz a enxugar, & apertando o fogo demasiadamente, se encolheo, como nos couros, ou deyxou nodoa, como nos pannos. *Suburi.* He o passivo do verbo *Suburo*, (*ussi, ustum*) de que usa Suetonio na Vida de Augusto. O rayo *Cresta*, o que não abrasa. Mon. Lusit. Tom. 7. pag. 317.

Crestar. Roubar, saquear. Dar huma *cresta. Vid.* Cresta. E o campo estar ermo, deserto, & *Crestado* dos Jaáos. Lemos, cercos de Malaca, pag. 55.

CRETA. Ilha, no mar Mediterraneo; hoje lhe chamão *Candia. Creta, æ. Fem. V.* Candia.

C R I

CRI. Arma dos Malayos. *V.* Cris.

CRIA da egoa. *Pullus equinus, i. Masc. Quintil. Equulus, & equuleus, i. Masc. Cic.* Defender dos lobos as egoas, & *Crias*. Galvão, Trat. da Gineta, pag. 35. Quantidade de egoas com suas *Crias*. Guerra do Alem-Tejo, pag. 234.

CRIAC, AM. Educação. *Educatio, onis. Fem. Cic.*

Huma boa criação. *Liberalis educatio. Cic. V.* Educação.

Criação. A acção, com que se constitue alguem em dignidade. Na liberdade dos povos estava a *criação* dos Magistrados. *Creatio Magistratuum plebi libera erat. Cic. Criação* de novo Mestre em Portugal. Mon. Lusit. Tom. 5. pag. 139. vers.

Criação. Acção productiva do não ser ao

ao ser. A *criação* do mundo. *Mundi fabricatio*, ou *molitio*, ou *effectio*, ou *ædificatio*, ou *constructio*, ou *procreatio, onis*, podese accrescentar *è nihilo*, ou *sine ullâ materia*. Desde a criação do mundo. *Ab orbe condito*, ou *post orbem conditum*, ou *ab ortu mundi*, ou *à primâ rerum origine*.

Criação de animaes, os filhos delles, criação de vaccas, pitos, bichos da seda, &c. *Fetus, ûs. Masc. Soboles, is. Fem. Cic. Columel.*

Ter grandes criaçoens de gado. *Pecudum pascalium numero abundare. Pecudum greges per multos possidere. Cato.* Há nella grande *Criação* de vaccas. Britto, Geograph. da Lusit. fol. 3. col. 1.

Os da criação del-Rey. Antigamente na corte de Portugal, era costume criar os Primogenitos dos Fidalgos, occupando-os em exercicios proprios para a nobreza do seu nascimento, & servião de Pagens no Paço, & em Escrituras antigas se nomeão por da *criação* del-Rey, como tambem as meninas, que entravão a servir as Raynhas, & Infantas se chamavão da *criação* das Raynhas. *V.* Criado. *V.* Donzel.

Criação, tambem se diz da eleyção, & constituição dos sogeytos em algum officio, ou dignidade para serviço do Principe, ou da Republica. *Criação* dos Magistrados. *Magistratuum creatio, onis. Cic. V.* Criar Magistrados. Finalmente *criação* se diz da propria instituição do officio, ou dignidade, quer Ecclesiastica, quer Secular. Fundação de Lisboa, *Criação* de sua Igreja. Cunha, Bispos de Lisboa, pag. 1. vers.

CRIADA, que serve em huma casa. *Ancilla*, ou *famula*, ou *ministra, æ. Fem. Cic.*

Pequena criada. *Ancillula, æ. Fem. Cic.*

Criada, que accompanha fora de casa a sua senhora. *Pedisequa, æ. Fem. Cic.*

Cousa de criada. *Ancillaris, re, is. Cic.*

Criada, & criado da Raynha. *V.* Criado.

CRIADEIRA. A que cria bem os filhos. Ovelha, ou cabra grande *criadeira*. *Ovis, vel capra, solicita fœtuum suorum altrix*, ou *procreatrix, icis.*

Gallinha criadeira. He a que cria, como as de crista revolta.

CRIADILHA. *V.* Tubara.

CRIADO, Criado. Produzido do nada. *E nihilo procreatus*, ou *creatus, a, um. V.* Crear.

Criado. Ensinado. Moço bem *criado*. *Adolescens liberaliter*, ou *ingenuè educatus. Cic.* Terencio diz, *Liberè educatus*. Mal criado. *Educatus ad turpidinem. Cic. Vid.* Ensinado. Ser criado desde menino em casa de alguem. *Pueritiæ rudimenta in alicujus domo deponere. Justin.*

Criado por alguem, ou em casa de alguem. *Alumnus, i. Masc. Plaut. Cic. Virgil.*

Criado. Servo. *Famulus, i. Masc.*

Os criados vão pondo a mesa. *Turba famularis mensas instruit. Stat.*

Triste cousa he ser criado. *Miserrimus est famulatus. Cic. V.* Servo.

Criado, em phrase proverbial. Em quãto o amo bebe, o *criado* espere. Senhores empobrecem, *criados* padecem. S. Miguel, & S. João passado, tanto manda o amo como o *criado*. Honra he dos amos o que se faz aos *criados*. Quem tem *criados*, tem inimigos não escusados. Filhos, & *criados*, não os amimar, se os amimares, não os queres lograr. A cabo de hũ anno, tem o *criado* as manhas do amo. A *criado* novo, pão, & ovo, depois de velho, pão, & Demo. Caldo de nabos, não queyras, nem o des a teus *criados*.

Criado. Parente. Antigamente em Portugal costumavão chamar *criados*, ou *criadas* à algũs parentes, que criavão em suas casas. Fallando o Conde D. Pedro do Conde D. João Affonso diz, que fora casado com Dona Guimar Lopes, *criada* do Prior do Crato D. Fr. Alvaro Pereyra, filha de D. Lopo Fernandes Pacheco, & de Dona Maria de Villalobos. *Criada* lhe chamou a esta senhora, pela criação, que teve em casa do Prior D. Alvaro seu parente. Pela mesma causa chama *criado* deste Prior a Alvaro Gonçalves Camelo, filho de Gonçalvo Nunes Camelo, & de Dona Rodrigues de Pereyra, sua sobrinha. O Conde D. Martim Gil de Sousa, deyxa em testamento o castello

ſtello de Zagala a D. Pedro Fernandes de Caſtro ſeu ſobrinho,& *criado*; ſobrinho era do Conde por ſer filho de D. Fernão Rodrigues de Caſtro, primo coirmão do Conde. Mon.Luſit.Tom.5.fol. 30.col.2. & 3.

Criado.Moço fidalgo,pagem,ou ſenhora de calidade, criada no Paço de Portugal de pequena idade. Nos livros das chancellarias eſtão nomeados muytos fidalgos,& fidalgas com titulo de *criados*,& *criadas* dos Reys,& Raynhas,a que ſe fazião merces pelos haver ſervido no Paço,& criarſe nelle de meninos. A Diogo Lopes de Souſa, filho do Meſtre da Ordem de Chriſto, Lopo Dias de Souſa nomea el-Rey D. João Primeyro por ſeu *criado*. A Dona Thereſa Annes,natural de Toledo,Dama,que veyo com a Raynha D.Brites,molher del-Rey D. Affonſo Quarto,chama o Conde D.Pedro de Barcellos,*criada* del-Rey D. Affonſo Quarto,& da Raynha D.Brites.

Criado, quando ſe falla na ſaude, ou corpulencia de huma peſſoa.Bem criado. *Habitior*,ou *corpulentior*.*Plaut*.Aulo Gellio diz,*Habitiſſimus,a,um*.

CRIADOR,Criadôr.O criador.Deos, que de nada tem criado tudo.*Mundi effector, ac molitor Deus. Mundi artifex. Opifex, ædificatorque mundi. Hujus univerſitatis parens. Mundi fabricator.Procreator mundi Deus. Mundi architectus*. Todos eſtes modos de fallar ſaõ de Cicero. Mas ſe com a palavra *Criador* queremos exactamente declarar o que a Religião Chriſtaã entende,havemos de dizer com Lactancio,*Qui mundum è nihilo fecit*. E ainda que uſaramos dos termos de Cicero,ſempre houveramos de fallar conforme o ſentido do Chriſtianiſmo, & não conforme o eſtilo de certos Philoſophos,que enſinavão, que Deos compuzera o mundo de huma materia tão antiga como elle,que he erro craſſo, & contrario à Fé Catholica. Em Cicero, *Creator*,& no Poëta Lucrecio, *Creatrix natura* não tem mais força, que os modos de fallar,acima declarados. Mas os Authores Eccleſiaſticos ſempre entendem com eſtes termos, & com o verbo *creare*, & com os derivados deſta acção, que ſó he propria de Deos,a ſaber o tirar as couſas do nada, ſem neceſſidade de materia alguma. Os que dizem, *Mundi conditor*, & *Mundum condere*, ſe fundão no exemplo dos antigos,que dizem *Urbem condere*.Floro chama a Romulo *Urbis conditor*, & em Tito Livio não há couſa mais ordinaria,que *Ab urbe conditâ*. E porque razão aſſi como Cicero, fallando de Deos,diz *Ædificator mundi*,& *ædificare mundum*, não poderemos dizer,*condere*,& *conditor*,que ſignificão o meſmo? Tambem poderemos dizer com o Philoſopho Seneca,*Omnium rerum auctor optimus Deus*.

Criador,tambem ſe diz do que ajuda a fertilidade da terra,a criação das plantas,& ſementeyras,de hum tempo quieto, & brando, dizemos, que he tenpo *criador*. Não repararà em chamalo em Latim *Tempeſtas genitalis*; ou *genitabilis*,à imitação de Lucrecio,que chamou ao vento Zephyro *criador* das flores,*Genitabilis aura favoni*.

CRIADORA, Criadóra. A Omnipotencia Divina *criadora* do mundo.*Summa Dei Potentia mundi creatrix*,ou *procreatrix,icis.Fem*.O primeyro he de Lucrecio,o ſegundo he de Cicero.

Terra criadòra,a que he muyto fertil, & produz muyto. *Terra ferax*,ou *feraciſſima.Ager fertilis*. Terras infecundas, pouco *Criadoras*.Leonel nos comment. ſobre Virgil.pag.75.

CRIANÇA de peyto.*Puer lactens,tis. Cic.*

Criança. Menino.*Vid*.no ſeu lugar.

Criança de abelhas.Abelha,que começa a ter azas.*Nympha,æ.Plin.lib.*11.*cap.*16.

CRIAR.Dar o ſer. Fazer alguma couſa de nada,ſem materia alguma. *Aliquid è nihilo procreare*,ou *creare*,ou *efficere*,ou *conficere.Cic.*

Deos tem criado o mundo. *Mundum Deus finxit,effecit,condidit,conſtruxit, ædificavit,fabricavit,fabricatus eſt, machinatus eſt, molitus eſt*, (entendeſe , ou declaraſe *E nihilo*)

Criar

Criar hum Magistrado. *Magistratum creare.Cic.Cæs.*

Criar.Gerar,produzir. Este pedaço de terra cria muytas lebres. *Tractus iste multos lepores educat.Horat.* A chuva cria as flores.*Florem educat imber.Catull.*

Criar ao peyto. *Ubera*,ou *mammas infanti præbere,beo,bui,bitum. Infãtes mammis nutrire.Plin.Filium nutrire admoto ubere.Phæd.*

Criar hum menino. Ter cuydado da sua criação. *Puerum educare*,ou *educere.* Usa Cicero estes dous verbos, particularmente o ultimo no livro 2. do Orador,cap.38. conforme a distribuição de Grutero.*Neque enim est boni, neque liberalis parentis,quem procrearit, & eduxerit,eum non vestire, & ornare.* Nos seus Adelphos Act.2.Scen.1. diz Terencio,*Eduxi à parvulo.* Crieio de menino. Virgilio,Propercio,Tacito, Juvenal, & outros usaõ nesta mesma significação este verbo,& o seu participio,*Eductus,a,um.* Mandou,que criasse o filho,que lhe nacera. *Quod peperisset,jussit tolli. Terent.* Soube,que os filhos,que eu pari, havião de morrer,& para isso os criei. *Ego quos genui,tum morituros scivi,& ei rei sustuli. Cic. Partus attollere,* que he de Plinio Histor.tambem quer dizer,*criar os filhos,* assi dos animaes,como dos homens.Criar os seus filhos conforme o seu cabedal. *Suos liberos pro re suâ tolerare. Terent.*

Criar cabello. *Capillum alere.Plin.* El-,Rey D. Affonso Segundo era muy ami-,go de *Criar* curiosamente o cabello da, cabeça,& barba. Britto,Elog.dos Reys de Portug.pag.21.

Criar.Ensinar,Instruir.*Aliquem instituere,& erudire ad aliquid.Cic.* Assi nos criarão os nossos antigos.*Nos à maioribus sic instituti, atque imbuti sumus. Cic. Cria-,vão-se* os seus filhos nos bons costumes. Carta de Guia, &c. *Ejus filij bonis moribus imbuebantur,bonis artibus, ac disciplinis instituebantur.*

Aquelle,que cria,ou criou alguem(neste sentido)*Alicujus educator,is.Masc.Cic.* Aquella,que cria, ou criou. *Educatrix,icis. Fem.Columel.* Hum moço, que em certo modo tenho criado. *Juvenis,quasi alumnus disciplinæ meæ.Cic.*

Criar Magistrados, ou dignidades para o governo Secular,ou Ecclesiastico. *Criar* Bispos. *Episcopos creare.* Cicero diz, *creare consules.* Que não *Criasse* Bispo ,nelle.Cunha,Bispos de Lisboa,20. vers. ,Querião *Criar* senhores novos. Jacinto Freyre,38.

Criarse alguma cousa na outra , ou sobre outra.*Adnasci*,com ablativo, regido da proposição,*In.* Criase o visco sobre carvalhos. *Viscum adnascitur in quercu, robore.&c. Plin.Hist.*

Criarse huma cousa na outra , ou no meyo da outra.*Internasci.* Ervas,que se crião entre pedras. *Internatæ petris herbæ.Tacit.* Chagas,que se cerrarão com a carne,que se foy criando. *Cicatrices internato corpore expletæ. Plin.Hist. Vid.* Nacer.

CRIATURA,Criatùra.Qualquer cousa creada.*Res creata,rei creatæ.* As criaturas se podem chamar *Dei opera, um. Plur.Neut. Res à Deo effectæ*,ou *perfectæ*, ou *procreatæ*,ou *conditæ*, (declarase, ou entendese *è nihilo*) Tambem lhe poderá s chamar *Naturæ fœtus,rerum formæ,conditoris opera,creata,orum.Neut Plur.Creatura*,não he palavra Latina. De huma boa molher costumamos dizer, He huma boa *criatura*,em Latim dirsehá,*Bona fœmina*,ou *bona mulier.*

Criatura. Menino, que ainda està no ventre materno. *Fœtus,ûs. Masc.Fœtura,æ.Fem.* Os ligamentos já maduros que-,brão com o movimento,& peso da *Cri-,atura.* Luz da Medic.pag.359.

Criatura.O menino, que acaba de nascer, (sem distinção de sexo)*Puerperium,ij.Neut.Plin.*Suet.diz, *Partus,ûs.Masc. Puer à matre recens.*

Criatura,ou Feytura de hum Principe, de hum valido,&c. porque lhe deve o ser gente,as suas melhoras,& os augmentos da sua fortuna,&c. *Qui alicujus ope,* ou *beneficio*,ou *liberalitate ad aliquem honoris gradum evectus est*,ou *ditatus*,ou *locupletatus est.* Este Cardeal he criatura do Ponti-

Pontifice Alexandre Outavo. *Is Cardinalis honore purpuræ donatus est à Pontifice Alexandro Octavo. Ex ijs unus est, quos Alexander Octavus ad Cardinalatum evexit,* ou *quos creavit Cardinales.* Porq̃ Christo, tratava de eleger Apostolos, & não de, multiplicar *Criaturas.* Vieir. Tom. 2. pag. 358. Que como *Criaturas* suas tinha feyto de nada. Jacinto Freire, mihi pag. 30.

CRIATURINHA. Diminutivo de criatura. Diz-se às vezes do homem por lastima, ou por desprezo. *Misellus homo.* Cic. *Misella creatura, æ. Fem. Criaturinhas*, baxas, & ruins, &c. Chag. Cartas Espirit. part. 2. 196.

CRIDO. Estas cousas não serão cridas. *Hæc fidem nullam habebunt. Cic.* Não sereis crido, quando fallares nesta materia. *Non facies fidem, cum hæc disputabis. Cic.* Antes de huma cousa ser, *Crida.* Vieira, Tom. 1.

CRIME. Derivase do Grego *Crinein, Julgar*, & *crime* he maleficio capital, contra as leys humanas, ou Divinas, & digno de ser delatado ao Juiz, para se dar ao author delle o castigo, que merece. Acto illicito contra a ley, do qual se pode denunciar qualquer pessoa, para se lhe dar publico castigo. As nossas mais pequenas culpas contra Deos são grandes crimes. *Crimen, inis. Neut.*

Crime, na sua mais ampla significação. *Delictum, i. Neut. Noxa*, ou *noxia, æ. Fem. Maleficium, ij. Neut. Scelus, eris. Neut. Facinus, oris. Neut. Cic.* Ainda que esta ultima palavra por si, signifique só huma acção, & que se lhe dê hum epitheto; para o determinar a huma boa, ou má acção; com tudo muytas vezes se acha só, quando significa *crime.* Verdade he, que he preciso, que o que precedeo, ou o que se segue, ou o que o accento da pessoa, que o pronuncia, dê a entender, que se toma por hum *crime.* Assi quando dizia Cicero, *Facinus est vinciri civem Romanum*, bem se conhecia das palavras, que se seguião, que *Facinus* significava hum *crime.*

Crime infame. *Flagitium, ij. Neut. Cic.*

Crime capital. *Crimen capitale, is. Fraus capitalis, is. Fem. Capitis crimen, inis.* Com estas palavras não se entende sempre hũ *crime*, digno de morte, porque muytas vezes nos antigos ellas significão hum *crime*, que merece ser castigado com a privação da liberdade, ou com o desterro. E o P. Monet no seu livro intitulado *Delectus Latinitatis*, accrescenta, que as ditas palavras podem significar hum *crime*, que merece ser castigado com a perda da honra, & com a infamia. Ovidio diz, *Capitale nefas.*

Crime de leza Magestade. *Majestatis crimen*, ou *Majestatis imminutæ crimen. V.* Leso.

Fazer, ou cometer hum crime. *Crimen*, ou *facinus admittere. Facinus facere. Cic.* ou *patrare. Tit. Liv. Scelere se contaminare, se crimine commaculare, scelere se obstringere*, ou *devincire.* Cicero em varios lugares, o mesmo diz, *Capitalem fraudem admittere. Pro Rab. 26.*

Hum crime, que nasceo da paxão, que se augmentou com a deshonestidade, & que a crueldade executou. *Facinus natum à cupiditate, auctum per stuprum, crudelitate perfectum, atque conclusum. Cic.*

Esquecerme, seria para mim hum crime. *Mihi nefas sit oblivisci, &c. Cic.*

Impor, ou achacar hum crime a alguẽ. *Alicui fictum*, ou *falsum crimen inferre*, ou *intendere. Ficto crimine quempiam insectari.*

Purgarse, ou justificarse de hum crime. *Crimen diluere. Cic. Objectum crimen dissolvere, à se amoliri*, ou *depellere. Se innocentem probare. Purgare se judici.*

CRIMINAÇAM. A acção de accusar de hum crime. *Criminatio, onis. Fem. Cic. Quint. Curt.* Superando as *Criminaçoens*, contrarias. Epanaphor. pag. 107. Ao castigo precedia a *Criminação.* Vida de S. João da Cruz, pag. 134.

CRIMINADO. Accusado de hum crime. *Aliquo crimine accusatus*, ou *insimulatus, a, um. Criminis reus, rei.* (quer seja innocente, quer não) Em hum homem *Criminado* na mesma acção. Vieira, Tom. 5. pag. 142.

CRI-

CRIMINAL, Criminál. Concernente a crimes. *Criminalis, le, is. Ascon. Pedian.*

Huma causa criminal. *Criminalis causa. Ascon. Pedian.* Cicero diz, *Capitis causa*, porque nella se trata da vida, ou de algũ outro grande castigo.

Negocio criminal. *Res capitalis. Cic. Negotium capitale. Ulpian.*

Criminal. Criminoso. *V.* no seu lugar. ,Ouvintes há tão *Criminaes* com a Divi-,na palavra, que censurão os Prègado-,res, &c. Carta Pastoral do Porto, pag. 97.

CRIMINALMENTE. Em materia criminal. *In causâ criminali.* Ulpiano diz, *Criminaliter.*

Toda a junta se accendeo em taõ grande ira, que todos se pozeraõ a gritar, que convinha proceder criminalmente. *Tanta ira accensa est, ut capite inquirendum concio succlamaret. Tit. Liv.*

Proceder contra alguem criminalmente. *Ab aliquo pœnas judicio persequi*, ou *rei capitalis reum aliquem facere. Cic.*

CRIMINAR. Accusar simplezmente, ou accusar de hum crime. *Aliquem criminari, (or, atus sum) Aliquem crimine insimulare. Ovid. Vid.* Accusar. Basta Job, que ,*Criminaes*, & accusais a Deos. Vieira, Tom. 3. pag. 492.

CRIMINOSO. Author de hum crime. Delinquente. *Nocens, tis. omn. gen. Sons, tis. Masc. & Fem.* (A palavra *Reus* por si naõ significa *criminoso*, nem *culpado*) *Vid.* Culpado.

CRINA, ou Crine. Derivase do Latim *Crinis*, que he cabello. *Crina* do cavallo, ou do Leaõ. O cabello comprido, que lhes cahe do alto do pescoço para o baxo. *Jub, æ. Fem. Cæs.* Que pegados nas crinas dos cavallos, corriaõ emparelhados com elles. *Ut jubis equorum sublevati, cursum adæquarent.*

Que tem crina. *Jubatus, a, um. Senec.* Os ,cabos, & *Crinas* se alimparáõ. Galvaõ, Trat. de Alveytar. pag. 111.

Passando, atravessava num fermoso
Ruço, q̃ negro o cabo, & *Crines* tinha.
Ulyss. de Gabr. Per. cant. 8. oit. 69.

Crines do Cometa. *Crines, ium. Masc. Plur.* Os Cometas barbatos lançaõ *Cri-*,*nes* curtas, só para huma parte. Notic. Astrol. pag. 111.

Erva crina. *V.* Erva.

CRINITO, Crinîto. Cabelludo. *Crinitus, a, um. Virgil.*

Cometa crinito. *Crinita stella*, ou *crinitum sidus. Plin.* Os Cometas *Crinitos* saõ ,aquelles, que para todas as partes da ,estrella, em que se formaõ, lançaõ crines. Notic. Astrolog. pag. 111.

CRIOULO, Criôulo. Escravo, que nasceo na casa do seu senhor. *Verna, æ. Masc. Cornel. Cels. Servus vernaculus. Mancipium vernaculum.* O adjectivo *Vernaculus, a, um.* he de Varro. Quando o crioulo ainda he menino. *Vernula, æ. Masc Senec. Philos.* Escravo, que não he crioulo. *Advena mancipium. Prijcian.* Escrava crioula. *Serva vernacula, æ. Fem.*

Gallinha crioula. Não comprada de fora, mas nascida, & criada em casa. *Gallina vernacula.*

CRIS, Crîs, como quando se diz, *Sol cris, Lua cris. V.* Eclipse.

Crîs. Arma usada dos Malayos. Nas suas Decadas diz João de Barros, que he a modo das nossas adagas, & o P. Tachard na Relação da sua segunda Viagem ao Reyno de Sião, pag. 107. que a folha desta arma he chata, & às vezes ondeada nos lados, & envenenada; o que fazem por dous modos, o primeyro ervando-a, & applicandolhe peçonha, cada vez que querem usar della, ou deytando veneno na tempera do ferro, para ficar penetrado delle, & destes *crizes* se achão algũs, que custão mil patacas, porque gastão muyto tempo em os fazer, & usão de muytas superstiçoens, observão certos instantes para a tempera, dão certo numero de pancadas em certos dias do mez para os forjar, & às vezes dura a ceremonia desta obra com misteriosas interrupçoens mais de hum anno. No Estio o veneno, que communica he tão subtil, q̃ com huma leve picada, ou esfoladura chega ao coração, & mata; o unico remedio he comer logo o ferido do seu proprio esterco. Azagayas de Cafres, ,*Crises* de Malayos, Semitarras de Persas.

Varella, Num. Vocal, pag. 557.

A cuja gloria pendurados vejo
Malayos *Crises*, Arabes Altanges.
Malac. conquist. Liv. 9. oit. 32.

CRISADA, Crisáda. Ferida de huma especie de Adaga, a que os Malayos chamão cris. *V.* no seu lugar. Para o matar, às *Crisadas*. Barros, 2. Dec. 91. col. 2.

CRISE. *V.* Crize.

CRISE, Crisé. Panno de laã branco, & fino. He muyto usado entre Religiosos, que vestem de branco. Huma peça de *Crisé* branca. Vida de D. Fr. Bartholam. 36. col. 3.

CRISEO. *V.* Chryseo.

CRISMA. Oleo sagrado, com que o fiel bautizado he ungido no Sacramento da Confirmação. *Sacrum chrisma, atis. Neut.* He palavra, que a Igreja Latina tem tomado da Igreja Grega. *Vid.* Chrisma.

CRISMADO. O que recebeo o Sacramento da Confirmação. *Sacro confirmationis oleo inunctus, a um.*

CRISMAR. Ministrar o Sacramento da Confirmação. *Sacro confirmationis oleo*, ou *sacro chrismate aliquem inungere.*

CRISOL, Crisól. *V.* Chrysol.

CRISOLITO. *V.* Chrysolito.

CRISOPRASO. Crisôpraso. *V.* Chrysopraso.

CRISTA. Pennacho de carne, que o gallo, a gallinha, &c. tem na cabeça. *Crista, æ. Fem. Colum. Plin.*

Crista pequena. *Cristula, æ. Fem. Colum.*

Abater as cristas, dizemos vulgarmente por abater o orgulho. *Ponere supercilium.* O contrario he alevantar as cristas. *Attollere animos. Virg.*

Jogar as cristas. Pelejar, lutar. He tomado dos gallos, quando brigão.

Crista de gallo. Arvore, cuja flor vermelha se parece com crista de gallo. Há huma planta destas em Bemfica na Quinta do Marquez de Fronteyra. Desta *crista de gallo* arvore, não acho memoria alguma nos Authores. Só da *crista de gallo* erva, fazem menção. Nesta erva não he a flor, he a folha, cuja figura arremeda à crista de hum gallo. Bahuino a divide em duas especies, huma he mais baxa. *Crista galli*, ou *crista gallinacea*. Dão-lhe os Ervolarios muytos outros nomes, a saber *Alectorolophos, Oenanthe, Filipendula. Fistularia*, & *Pedicularis pratensis*, porque no gado, que come della cria piolhos. Porem não convem os Authores, em que os ditos nomes sejão todos de huma mesma, & unica planta.

Cristas no toucado, houve-as antigamente, erão huns laços de fittas, ou rendas no alto da cabeça, tambem hoje as há, & são toucados de fittas.

CRISTAENS, no Minho são borregos. *V.* Borrego.

CRISTAL, Cristál, ou Crystal. Derivase do Grego *Crystallos, Caramello*, & *Crystallos* se compoem de *Cryos Frio*, & *Stellomai, Congelome.* Desta etymologia se argue, que o *cristal* he composto de agoas congeladas. Porem, se tivera o *cristal* a natureza do caramello, se derreteria com o calor, & consta por experiencia, que nem com fogo muyto intenso se derrete o *cristal*. De mais do que do *cristal*, como de huma pederneyra se fazem sahir faiscas, & em terras muyto quentes, em que nunca se congela a agoa, se cava muyto *cristal*. A mais provavel opinião he, que o *cristal* he huma maça de muytos grãosinhos de area transparente, cuja primeyra origem foy liquida, para se poderem unir perfeytamente, & que com esta perfeyta união ficou toda a maça diaphana, & com o tempo se foy endurecendo, & petrificando. *Crystallus, i. Fem. Propert. Crystallum, i. Neut. Stat.*

Cristaes, chamamos às contas de cristal.

CRISTALEIRA. Molher, que tem por officio lançar ajudas. *Mulier, cujus muneris est, clysteres injicere, immittere, infundere.*

CRISTALINO, Cristalîno. De cristal, ou transparente como cristal. *Crystallinus, a, um. Plin. Hist.* Por a agoa ser muy pura, & *Cristalina.* Barros, 2. Dec. fol. 186. col. 4.

Humor cristalino chamão os Anatomicos aquelle, que congelado em forma de huma

huma pedra de chuva está no meyo do olho; & no qual se faz a refracção dos rayos da luz para se tornarem a unir na tunica Retinea, onde se forma a imagem, que causa a vista. *Humor crystallinus*. Alguns (como advertio Bartholino) por causa da condensação lhe chamão, *Humor glacialis*. Da parte de diante do humor *Cristallino*. Recopil. de Cirurg. pag. 26.

Ceos cristallinos. São dous orbes, que a imaginação de alguns collocou entre o primeyro movel, & o Firmamento cõforme o Sistema de Ptolomeo, o qual suppunha, que os Ceos erão solidos, & capazes de hum só movimento proprio. Affonso, Rey de Castella excogitou estes Ceos cristallinos, para explicar dous movimentos, que forão chamados de trepidação, ou variação. Mas os Astronomos modernos explicão estes movimentos por outro modo mais facil. *Cœli crystallini, orum. Masc. Plur.* Das agoas, chamadas, pelo resplandor, & pureza da materia, *Ceo Cristallino*. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 1. col. 2.

CRISTALLIZAR. Palavra chimica. He o mesmo, que dizer, que os sáes depois de derretidos em agoa, & cozidos atè que na superficie da tal agoa apparece huma codea, se tira do fogo, & mettendose em huma logea, ou armazem fresco, & humido se deyxa estar aquelle licor, atè que se congela em elegantes cristaes. Polyanth. Medic. 809. *In crystallinam glaciem congelare*, à imitação de Ovidio, que diz, *Congelare in lapidem*.

CRISTANDADE, Christão, &c. V. Christandade, Christão, &c.

CRISTAM. No Minho he capado.

CRISTEL, Cristêl. Ajuda. *Clyster, cris. Masc. Plin. Sueton.*

CRITICA, Crîtica. A arte de julgar dos escritos dos Antigos, &c. *De scriptis veterum judicandi ars, tis. Fem.* Alguns Escritores modernos dizem, *Critice, es.* Quintiliano no cap. 14. do livro 5. acha, que he melhor usar da palavra Grega; *Namque illi homines* (diz este Author, fallando nos Criticos) *docti, & inter doctos, verum quærentes, minutius, & scrupulosius scrutantur omnia, & ad liquidum, confessumque perducunt; ut qui sibi inveniendi, & judicandi vendicent partes, quarum alteram* τοπικὸν, *alteram* κριτικὸν, *vocant.*

Critica, o juizo, que os Criticos fazem da obra de hum Author. *Censura, æ. Fem. Plin. Jun.*

CRITICAR. Censurar as obras, que alguem tem composto. *Alicujus scripta censoriâ virgulâ notare. Quintil.*

Criticar sem razão as obras de hum Author. *Vitiligare alicujus Auctoris scripta. Cat.*

Pôr toda a sua habilidade em criticar. *Ponere in audiendi fastigio intelligentiã. Cic.*

Criticar as acçoens de alguem. *Alicujus facta reprehendere.*

Criticar em tudo. *Momi instar omnia summâ cum libertate carpere.*

CRITICO, Crîtico. Que faz profissão de julgar das obras dos Authores. *Hic criticus, i. Cic. Hic censor, is. Sueton. Hic Aristarchus, i. Cic.* (Este he o nome de hum dos mayores *Criticos* na antiguidade, & que se costuma dar aos *Criticos* modernos)

Fazerse critico. *Censoris animum sumere. Horat.* Os criticos começão a censurar o livro. *Mordet librum lima censoria. Martial.*

Critico. (Termo de Medico) Dia *critico*, he o em que se faz a crize, & em que se pode formar juizo da enfermidade, como o quinto dia, o seteno, o onzeno, o catorzeno, vinte, & hum, & vinte, & outo, a que tambem os Medicos chamão, *Termo*, & *dia decretorio*. Nestes taes dias costuma a natureza fazer expulsaõ dos humores nocivos, & nelles não deve o Medico fazer medicamento por não divertir a natureza. Tambem há dias *criticos*, menos principaes, a que chamão *Indicantes*. V. Indicante. *Criticus dies*, outros dizem, *judicialis dies*, & outros, *dies decretorius*. Os dias *Criticos* se dão na quinta casa, o seteno na nona casa, &c. Notic. Astrolog. pag. 235. Há horas *Criticas* para os achacados, & tambem para os pretendentes.

,tendentes. Barret. Prat.entre Heracl.& Democ.pag.73.

Apostema critico,he aquelle, pelo qual se determina alguma enfermidade,como muytas vezes as febres se determinão por hum apostema feyto em qualquer parte do corpo, & principalmente nos emuntorios; & este *apostema critico* he crizis imperfeyta,porque não acaba de todo por ali a doença,mas mudase,& fica o homem ainda doente,posto que de outra enfermidade. *Apostema criticum.* ,He melhor no *Apostema critico*.Recopil. de Cirurg. pag.62.

CRIVADO. Passado por crivo. *Cribro succretus,a,um.*

Crivado de feridas.*Ambesus multo vulnere.Senec.Trag.*

CRIVAR. Passar por crivo.*Aliquid cribrare,(o,avi,atum)Plin.Hist. Aliquid cribro secernere.*

CRIVEL,Crîvel,ou Creivel. Cousa, que merece,que se lhe dê credito. *Credibilis,le,is. Cic.* Há de julgar o entendi- ,mento,que he cousa *Creivel.* Vieir.Tom. 1.170.

CRIVO.He hum aro de madeyra delgada,sobre hum fundo de couro crù de cavallo,ou outro animal,cheo de muyto furo. Serve de alimpar o trigo.*Cribrum, i.Neut.Cic.*

Cousa de crivo.*Cribrarius,a,um.Plin.*

CRIZE,ou Crizis.(Termo de Medico) *Crize* da doença,he huma subita mudança,& como hum esforço da natureza no doente,do qual se forma juizo da sua melhoria,ou da sua morte,costuma a natureza fazer este esforço por fluxo de sangue,ourina,camaras, suor, vomitos, ou outra evacuação,lançando fora de nosso corpo o humor, chamase esta *crize perfeyta*. *Crize imperfeyta* he aquella, pela qual o humor,que pecca,não se bota fora do corpo, mas botase das partes nobres às menos nobres. Qual seja a causa efficiciente,que move os humores mais nestes,que em outros dias,atè agora não se pode saber certamente. Huns attribuem a causa da *crize* à fatalidade do numero de sete,outros às influencias da Lua,unidas com as dos Signos Celestes, outros à calidade dos humores, que a natureza acaba de cozer no espaço de sete dias,&c. Os nossos Medicos tomão do Grego esta palavra.*Crisis,is.Fem.* & o mesmo Seneca na Epist.83.usa desta palavra em hum sentido quasi semelhante. ,Na undecima casa o dia indicativo da ,terceyra *Crize.* Notic. Astrol.pag.235. ,*Crizis* quer dizer *Determinação*.Recop. de Cirurg.50.

C R O

CRO,Crô. A vóz da gallinha,quando he choca. Gallinhas, que não digão pio,nem *crô.V.*Pio.

Cró.Jogo de muytas pessoas, & de huma só carta,que se troca.Tambem se chama *Recoveiro.*

CROACIA,Croácia.Região da Esclavonia,ao Norte da Liburnia,& da Istria. Teve antigamente titulo de Reyno.Hoje se divide em *Croacia Austriaca*,que obedece ao Emperador, & *Croacia Turquesca*,que fica sogeyta ao Turco. *Croatia,æ.Fem.* Tambem foy chamada *Corbavia,æ.Fem.*

CROATA, ou Croato. Natural de Croacia. Os *Croatos* saõ bons soldados, & tão ligeyros, que delles se diz, que correm pelos montes como corças. *Croata,æ. Masc.* Muytas trópas de Dragoẽs, ,& de *Croatas*.Ciabra,Exhort.Milit.pag. 53.vers.

CROCA.Páo de charrua.

CROCITAR. Fazer a voz do corvo. *Crocire.(cio,civi,citum)Plaut.in Aulularià. Simul radebat pedibus terram,& voce crocibat suâ.* (Assi se lè em Nonio) E dahi vem *Crocitus,ûs,* que significa o *crocitar* dos corvos. O verbo *crocitare* se acha só na obra,que se attribue a Ovidio, com o titulo de Philomela,donde contra toda a razão,se faz a segunda breve, que como adverte Vossio,& como a Analogia claramente o mostra,deve ser longa. ,O corvo o seguia *Crocitando.*Arte da caça,pag.21.vers.

CROCODILO, Crocodîlo. Animal amphi-

amphibio, & especie de lagarto grande, coberto de escamas, que lhe defendem o corpo, &c. só facil de ferir pela barriga, a que a natureza não deu este escamoso defensivo. Não tem lingoa, ou he tão pequena, que não se enxerga. Tem a testa larga, grande bocca, dentes agudos, & a modo de pentem, & olhos de porco, que he o unico animal, com que tem sympathia, ou bastante amizade para o não offender; que se à avezinha, (a que chamamos, *Rey das aves*, & os Gregos, *Trochilos*, permitte o *crocodilo*, que lhe entre na bocca, he para que coma os bichos, que lhe ficão entre os dentes da podridão das carnes, ou peyxes, que comeo; & logo que se acha aliviado, fecha o *crocodilo* a bocca, & engolira a avezinha, se ella com hum ferrão, que tem na cabeça, não o picára, & juntamente o obrigára a abrir a bocca, para recuperar a sua liberdade. Tem varias ordens de dentes, compridos, agudos, & separados, de maneyra, que se mettem huns pelos outros, & não convem os modernos com os antigos, que escreverão, que só se movia o queyxo inferior do *crocodilo*, quando comia. De sessenta vertebras se compoem o espinhaço do *crocodilo*, & he tão duro, & tão pouco flexivel, que não se pode dobrar, para alcançar a quem lhe foge com o corpo, dando voltas. Tem unhas agudissimas, & quatro pernas, tão baxas, que quasi anda de rasto. Não faz filhos, mas de ordinario poem a femea sessenta ovos, & os entera na area; pelo espaço de outros tantos dias o calor do Sol os choca, & o Ichneumon capital inimigo do *crocodilo*, quando os acha, os quebra; & achando ao mesmo *crocodilo* dormindo com a bocca aberta, entra nella, & se lhe mette no corpo, para lhe roer as entranhas. Dizem, que pode o *crocodilo* viver quatro mezes sem comer; & que quando tem fome geme. A sua carne he branca, tem bom cheyro, & sabor de carne de capão. Vive nos grandes rios da Asia, Africa, & America; corre as prayas, & não costuma afastarse da agoa mais do espaço de huma legoa. Tambem se crião *crocodilos* em grandes lagoas. Os mayores são os do Nilo. Tem-se visto *crocodilos* de trinta pés de comprido. No livro 7. da 4. Dec. cap. 10. escreve Diogo do Couto, que no mar da Ilha de Ternate há huns *crocodilos*, que tem quatro olhos, & muyto pequeno coração, & que são tão daninhos na terra, como covardes no mar, que nelle se deyxão amarrar sem resistencia, quando dão nelles alguns negros juntos com ruido. Foge o *crocodilo* dos que o perseguem, & segue aos que fogem delle. Tem o couro tão duro, que não há espingarda, nem mosquete, que o penetre. Para apanhalo, botão-lhe hum a corda delgada, armada de hum anzol com alguma ovelha, ou cabra podre por isca, & com ella pilula na garganta, fica o golofo mamado. Os Indios chamão ao *crocodilo Cayman*; o Gentio do Brasil lhe chama *Jacarê*. O nome *Crocodilo* se deriva do Grego *Crocos*, que quer dizer *Açafrão*, & do participio *Deilon*, que val o mesmo, que *Receoso*, porque não pode o *crocodilo* sofrer o cheyro do Açafrão. *Crocodilus, i. Masc. Cic. Scincus, i. Masc.* Não he o *crocodilo*, em que fallamos. He outro animal, mas terrestre, com feyção de *crocodilo*, mas mais pequeno, de carne mais delgada, & branca, que a do *crocodilo* aquatico, & com escamas a arripia cabello, da cauda para a cabeça. No livro de Aldovrando *De quadrupedibus Oviparis, digitatis, cap.* 12. acharás outras differenças do *Scinco*, ao *Crocodilo*. M. vi-, do por os *Crocodilos*, que vira no In-, do. Corogr. de Barreir. pag. 17.

CROCUS METALLORUM. (Termo Pharmaceutico) He composto de partes iguaes de Antimonio preparado, & Nitro feytos em pó, inflãmadas, movidas, & reduzidas a hum pó vermelho, tirante à côr de Açafrão, donde lhe veyo o nome de *Crocus*. Tambem lhe chamão os Chimicos *Figados de Antimonio*, porque antes de feyto em pó a sua côr arremeda à do Açafrão. Com Antimonio, assi preparado se faz o vinho emetico, celebre vomitorio. Hum quartilho de vinho de infusão, & *Crocus Metallorum*. Alveytar. de

de Rego,267.

CROMATICO,Cromático. (Termo Muſico) O genero *cromatico*,que os Muſicos chamão *Genus coloratum*, he o que muda os tonos em ſemitonos, & que com notavel brandura dá nova côr à muſica.Seu inventor foy Timotheo Mileſio.*Chroma,atis. Neut. Chromatice, es. Fem. Vitruv.* O genero *Cromatico* procede por outros tres intervallos, diſtinctos cantavel de cinco comas,& outro incantavel de quatro, & tres ſemitonos,dous mayores,& hum menor. Nunes,Trat.das explanaç.pag.52.

CRONHA de eſpingarda,&c.Todo o corpo de páo, que tem huma eſpingarda,ou outra arma ſemelhante. *Lignum, cui ferrea fiſtula inſeritur,* ou *inſerta eſt*.

CRONICA, Crónica, ou Chronica. Derivaſe do Grego *Chronos,Tempo*. Hiſtoria,em que ſe contão os ſucceſſos cõforme a ordem dos tempos. *Chronica,orum.Neut.Plur.Plin.Chronici libri.Gell.*

CRONICO,Crónico.(Palavra de Medico) Doença *cronica*. A que repete em certos tempos,ou doença *cronica*,he huma enfermidade inveterada, que há de durar muyto tempo,como Gota,Almorreymas,Fiſtulas,&c. Segundo o Meſtre Venegas,*Doença cronica*,quer dizer *Doença temporal*, derivandoſe *Cronica* do Grego *Chronos*, que quer dizer *Tempo*; porque com os dias deſte genero de enfermidades não tem conta os Medicos; na cura della pouco mais ſabe o Medico, que a velha experimentada. Doença *cronica*,que durou,ou há de durar muyto tempo.*Diuturnus morbus*. Celſo diz, *Morbus longus*. Eſte mal he doença *Cronica*,propriedade de humores frios.Recopil.de Cirurg.pag.302. Há de ſer a dieta,nas febres agudas tenue; nas *Cronicas* mais larga.Luz da Medic.391.

Doença cronica,que repete em certos tempos.*Morbus,per intervalla recurrens.*

CRONISTA.Hiſtoriador,que eſcreve cronicas.*Chronicorum ſcriptor,is.Maſc.*

CRONOGRAFIA, Cronografîa, ou como de ordinario ſe diz *Cronologia*. Obra,em que breve,& exactamente ſe nota a ſerie dos tempos,& dos acontecimentos de cada anno. *Temporum deſcriptio, onis.Fem.* Os que tratão deſta materîa, não reparão em tomar dos Gregos as palavras *Chronographia*,& *Chronologia,æ. Fem.(Penult.bre.) Cronographia*, ou Repertorio dos tempos, he o titulo de hum livro, impreſſo em Lisboa,Anno 1602.

CRONOGRAFO, Cronógrafo, ou Cronologo. O que trata da Cronografia,& que conforme a ſerie dos tempos narra com brevidade as couſas paſſadas. *Qui hiſtoriam breviter ſecundum ordinem temporum deſcribit*.Dos Gregos tomaſe a palavra *Chronographus,i.*

CRONOLOGIA,Cronologîa.*V.*Cronografia.

CROQUE.(Termo de Barqueyro) He huma vara comprida,com hum gancho, & huma ponta de ferro no cabo, para pegar em alguma couſa.Vem do Francez *Croc*,que ſignifica o meſmo. *Contus uncinatus. Contus* ſó ſignifica a *Vara ferrada*,que tambem he inſtrumento,para governar o barco em agoas de pouco fundo.*Ipſe ratem ſubigit conto.Virg.Æneid. 6.verſ.302.*

CRU

CRU,Crù.Não cozido.*Crudus,a,um. Celſ.lib.2.cap.27.*

Meyo crù.*Semicrudus,a,um.Colum.*

Seda crua. A que não foy lavada, nem tinta.*Bombyx nondum abluta*, ou *nondum tincta*.

Crù.Mal digerido. Humor crù. *Crudus humor*.De ſe purgarem os humores *Crus*, & ſuperfluos. Correcção dos Abuſos, pag.2.

Crù.(Palavra de Pintor) *Crù*,ou ſecco, ſe diz quando em hum paynel a pintura tem os eſcuros mais fortes do que he neceſſario, & mais claros do que he licito, & eſtes extremos ſe ajuntão immediatamente, ſem haver huma meya tinta, que os una. Pintura crua. *Pictura,cujus umbræ, & lumina nullo medio colore temperantur.*

Crù.Severo,auſtero,cruel. Vejaſe cada huma

huma deſtas palavras no ſeu lugar. Huma *Crua*, &c. aporfiada briga. Lemos, cercos de Malac. 32. verſ.

CRUAMENTE. Com rigor. *Auſterè*, ou *ſeverè*. *Cic.*

Cruamente. Com pouca cortezia. *Parũ comiter.*

Cruamente. Cruelmente. *Vid.* no ſeu lugar.

CRUCIFERO, Crucîfero. He o nome, que ſe deu a huns Religioſos, veſtidos de branco, com Scapulario negro, & nelle huma Cruz branca, & vermelha, fundados anno de 1160. no Pontificado de Alexandre III. *Cruciferi, orum.* ou *Ordo Cruciferorum.*

Eſtandarte crucifero. Aquelle, em que eſtá tecida, bordada, ou pintada a figura da Cruz. *Vexillum Chriſti Cruce inſignitum.* O *Crucifero* eſtandarte de Chriſto. Vida da Raynha Santa, pag. 302.

CRUCIFICAR alguem. Pregallo em huma Cruz. *Aliquem in crucem tollere*, (*llo, ſuſtuli, ſublatum*) ou *in crucem agere*, ou *cruce afficere*. *Cic.* Horacio, & Hirtio dizem, *Aliquem in cruce ſuffigere*. Quinto Curcio *Cruci aliquem affigere*, Suetonio em huma palavra *Aliquem crucifigere.*

Crucificar. Mortificar. *Vid.* no ſeu lugar. ,A vida de eſpirito he *Crucificar* os ſen-,tidos, & potencias. Chag. Cart. Eſpirit. Tom. 2. 150.

CRUCIFIXO. Hum Crucifixo, ou o Santo Crucifixo. A Imagem de noſſo Senhor Jesv Chriſto crucificado. *Chiſti è cruce pendentis effigies, ei. Fem.* *Chriſti crucifixi imago, ginis. Fem.* No Altar do Sã-,to *Crucifixo*. Mon. Luſit. Tom. 5. 116. col. 3.

Crucifixo. Crucificado. Poſto em huma Cruz. *Cruci affixus, a, um.* Foy Chriſto ,*Crucifixo* no Calvario. Cart. Paſtoral do Porto. 177.

CRUEL. Deshumano, ſem piedade, amigo de verter ſangue. *Crudelis, le, is.* *Sævus, ferus, inhumanus, acerbus, dirus, a, um.* *Hic, hæc immanis, hoc immane, is.* *Atrox, cis. omn. gen.* *Immanitate barbarus, a, um.* *Trux, ucis. omn. gen.* *Truculentus, a, um.* *Omnis humanitatis expers, tis. omn. gen.* *Ferreus, a, um.* *Omni diritate, atque immanitate teterrimus, a, um.* *Cic.*

Ser cruel. *Crudelitate laborare*, *ſenſum omnem humanitatis amiſiſſe*, *omnem humanitatem exuere.* Cicero em varios lugares.

Ser cruel para com alguem. *Sævire in aliquem.* *Cic. in Vat.* *Adhibere ſævitiam in aliquem.* *Exercere crudelitatem in aliquo.* *Aliquem omni crudelitate lacerare.* Cicero em varios lugares.

Foſtes crueis para comigo, & para com os meus. *Crudelitatem contra ipſum me, ac meos adhibuiſtis.* *Cic.*

CRUDELIDADE. Paixão violenta cõtraria à natureza humana, (Por iſſo lhe chamão *Inhumanidade*) Falta de piedade, barbaro goſto de ver padecer. *Crudelitas, immanitas, inhumanitas, diritas, feritas, atis. Fem.* *Sævitia, æ. Fem.* *Atrocitas*, ou *acerbitas, atis. Fem.* Eſtas duas ultimas palavras antes ſe poem com os genitivos da couſa, que da peſſoa; *crudelitas, immanitas, diritas* com huns, & outros *inhumanitas* ſe diz dos homens, *Feritas*, dos homens, & das feras. Tambem chama Cicero à crueldade das feras. *Ferarum immanitas.*

Crueldade para com os Eſtrangeyros. *Inhoſpitalitas, atis. Fem.* *Cic.*

Grande crueldade. *Crudelitas immanis, inaudita, incredibilis, ſumma, nefaria, teterrima.* Cicero em varios lugares.

De nenhum vicio eſtou mais livre, que da crueldade. *Nihil à me abeſt longius crudelitate.* *Cic.*

De tal modo ſe eſqueceo Dolabella de toda a humanidade (poſto que nunca elle teve alguma) que não ſó empregou a ſua inſaciavel crueldade neſte homem, em quanto viveo, ſe não tambem depois de morto. *Dolabella tam fuit immemor humanitatis, quanquam ejus nunquam particeps fuerit, ut ſuam inſatiabilẽ exercuerit non ſolùm in vivo, ſed etiam in mortuo.* *Cic.*

Se tirares a huma peſſoa inutil alguma couſa por voſſo proprio intereſſe, fareis huma crueldade, & obrareis contra a ley da natureza. *Si quidquid ab homine, ad nullam rem utili, tuæ utilitatis cauſâ detraxeris, inhumanè feceris, contraque natu-* *ræ*

re legem.Cic.

Fartar a sua crueldade. *Explere*, ou *satiare crudelitatem.Cic.*

Que se mostro nesta causa demasido fervor, não o faço por crueldade, mas por misericordia, & por compaixão. *Quod in hâc causâ vehementior sum, non atrocitate animi moveor, sed singulari quâdam humanitate, & misericordiâ. Cic.*

CRUELMENTE. Com crueldade. *Crudeliter, inhumanè, inhumaniter, atrociter, acerbè, durè.Cic.*

CRUENTO. He palavra Latina, derivada de *Cruor*, que quer dizer sangue. *V.* Sanguinolento. De brandos vôos, não, de *Cruentos* espectaculos, se hão de to-, mar auspicios para o ceptro. Varella, Num.Vocal, pag.86. A ourina, que lan-, ção, he *Cruenta*. Cirurg.de Ferr.275.

Os Insulanos nota, que fazendo
Vão de *Cruento* humor, na terra hũ lago.
Insul.de Man.Thomas, livro 6.oit.83.

E a do *Cruento*
Marte, que nos humanos ira gera.
Malac.conquist.liv.2.oit.64.

CRUEZA, Cruêza. Materia indigesta. *Cruditas, atis.Fem.Cic.*

Que tem cruezas de estomago. *Crudus, a, um.Cic.*

Crueza. Crueldade. *Vid.* no seu lugar.

As *Cruezas* mortaes, que Roma vio.
Camoens, cant.4. oit.6.

, Expor o caso à *Crueza* da guerra. Mon. Lusit.Tom.6.fol.387.col.2.

CRUSTA. Codea. *Crusta, æ.Fem.* A crusta de huma chaga. *Crusta ulceris.Cels.* O, caustico faz *Crusta*. Recopil.de Cirurg 319.

CRUTA. Peyxe do mar, muyto espalmadinho, do feytio de choupa.

CRUZ, Crùz. Antigo patibulo dos malfeytores, em varias naçoens do mundo, & de differente figura segundo a varidade dos tempos. As primeyras *cruzes* erão huns madeyros direytos, & às vezes troncos de arvores, em que atavão de pés, & mãos o padecente. As *cruzes*, compostas de dous páos, forão de tres maneyras, 1. de hum páo atravessado pelo meyo de outro, } como a letra X. 2. de hum páo atravessado pela extremidade superior de outro páo a plumo, como a letra T. 3. de hum páo direyto, & atravessado por outro, não totalmente por cima delle, mas deyxando hum pedaço livre, & mais alto, que os braços da *cruz*, como nesta figura † o que se pode facilmentente provar com a Cruz de Jesv Christo, em cuja summidade havia no meyo hum espaço, em que sobre a cabeça de Christo, pendente na Cruz, mandou Pilatos pôr a fatal inscripção, reputada por causa legitima de sua morte. Nas mais celebres naçoens do mundo foy usado o supplicio da *cruz*. Entre os Assyrios, antes do nascimento de Abrahaõ, Pharno, Rey da Media, foy crucificado, por mandado de Nino, seu vencedor. Entre os Hebreos, Janneo seu Rey, filho de Hircano 3. mandou crucificar outocentos delles. Entre os Egypcios estando Joseph em hum carcere, foy crucificado o Padeyro de Pharaó. Entre os Persas, por mandado de Assuero, morreo Amaõ em huma *cruz* de cincoenta cubitos de alto, preparada por elle para Mardocheo. Entre os Gregos, Xantippe, General dos Athenienses, condenou ao supplicio da *cruz* a Artaycte, Governador de Etolia. Entre os Romanos era taõ cõmua a morte da *cruz*, que até às molheres se dava, como se vio no exemplo de Ida, sacrilega liberta de Decio Mundo, violador do Templo de Isis, reinando Tiberio. E he muyto para admirar, que sendo a *cruz* o mais infame dos supplicios, & o castigo ordinario de ladroens de estradas, Assassinos, traydores, & escravos, quizesse o filho de Deos, & Eterna Sabedoria, & Redemptor do mũdo sogeytarse a este genero de morte, mas achamos em S. Paulo alguma razão deste incomprehensivel mysterio, & he que Encarnãdo o Verbo Divino para livrar da maldiçaõ o genero humano, tomara a maldiçaõ, que na estimaçaõ dos Judeos andava avinculada com a ignominia do supplicio da *cruz*. Mas no mesmo tempo foy a *cruz* o throno, & carro triumphal (como lhe chamaõ os Padres) em

em que o filho de Deos venceo a morte, & o Inferno. *Crux, genit. crucis. Fem. Cic.* Em Latim antiquado a *Cruz* se chamava *Gabalus, i. Masc. Varr.* ou era *Gabalus* huma especie de forca, como tambem *Patibulum.*

Cruz nas armas das familias. O Primeyro, que pintou *cruz* nos escudos foy o Emperador Constantino, o qual despois que lhe appareceo este divino sinal no Ceo, o mandou pintar nas bandeyras, & dahi nos escudos. E porque os Capitaens antigos erão muyto pios, trazião os mais delles ordinariamente *cruzes* por divisas. Disto temos em Hespanha assaz de exemplos, porque a primeyra insignia, que tiverão os Reys de Aragão, foy a *cruz*, & os primeyros Reys de Leão, que succederão a el-Rey D. Affonso o Casto, a trouxerão tambem por armas, & do mesmo modo o Conde D. Henrique, que trouxe huma *cruz* chaã. Daqui tiverão origem as armas de Portugal, porque trazendo a mesma *cruz* seu filho D. Affonso, despois que ganhou a batalha do campo de Ourique, em memoria das cinco chagas, com que nosso Senhor lhe appareceo crucificado, partio a *cruz* em cinco escudos. Nas *cruzes*, que se trazem por armas, há varias differenças; humas são chaãs, como as de S. Jorge; as familias, que trazem destas são Almeydas, Atouguia, Beja, Frades, Loja, Mello, Páo, Sarzildes, Veygas. Outras *cruzes* são floreteadas, como as de Avîs; estas são *cruzes*, cujos braços, & astea rematão em flores de liz. As familias, que trazem estas *cruzes* floreteadas, são Alarcão, Albergaria, Leão, Meira, Menezes, Moreyras, Pereyras, Soares de Albergaria, Sisneyros. Outras *cruzes* tem as pontas quadradas, como as da cruzada; a estas *cruzes* tomavão por insignias os que hião à conquista da Terra Santa, & são como as de Christo, como se vê nos cavalleyros Gaitanas de Castella, & cá as trazem os Pimenteis, Teyxeyras, & Bulhoens. Outras finalmente são feytas em aspa. As *cruzes* de S. Jorge, que tomão os escudos de alto a baxo, & de ilharga a ilharga, se introduzirão por devação do Santo, por ser advogado da milicia, & particularmente o invocavão os Inglezes, & Portuguezes nas pelejas.

Cruz em aspa. *Crux decussata. V.* Aspa.

Fazer o sinal da Cruz. *Salutari Christi crucis signum dextrâ formare*, ou *exprimere.*

Pôr em cruz. Crucificar. *Vid.* no seu lugar.

Fazendo huma cruz com a mão. *Ductâ in crucem manû.*

Neste lugar pozerão duas traves em forma de cruz. *Supra eum locum duo tigna transversa injecerunt. Cæs. lib. 2. de Bello Gallico.*

Cruz florida, ou florenciada. *Vid.* Florenciado.

Cruz. Afflicção, trabalho, pena. Tambem em Latim se toma *Crux* neste sentido em Plauto, & em Cicero. Todas estas *Cruzes* são palhinhas a respeyto de outras. Chag. Cart. Espirit. Tom. 2. 44.

Cruz no fim do pescoço do cavallo. *V.* Cernelha.

Cruz, tambem he huma joya muyto usada, que se traz no peyto.

Terra de Santa Cruz. He o Brasil. Na Decad. 1. liv. 5. cap. 2. queyxase muyto João de Barros, de que se tirasse a esta terra o nome de *Santa Cruz*, pelo páo vermelho, a que chamão *Brasil*, que de lá nos vem: procedeo este sagrado titulo de *Santa Cruz*, de que Pedro Alvres Cabral, lançado de huma tormenta àquella parte (quando no anno de 1500. navegava para a India, Capitão de huma poderosa armada) fez levantar huma Cruz em certa eminencia, & celebrar Missa ao pé della. *V.* Brasil.

Mas cá, onde mais se alarga, alli tereis
Parte tambem, có o páo vermelho nota
De *Santa Cruz* o nome lhe poreis.
Camoens, cant. 10. oit. 40.

Cruz; Dizemos proverbialmẽte, A *Cruz* nos peytos, & o Diabo nos feytos.

CRUZADA, Cruzáda. Deuse este nome às Expediçoens dos Christãos contra os Infieis, armados para a conquista da terra Santa, por quanto os que nellas anda-

andavão, trazião por insignia huma Cruz vermelha no hombro direyto, & nas bandeyras. Em diversos tempos, & em varios Pontificados houve outo *cruzadas*. O primeyro Pontifice, que intentou esta expedição foy Gregorio septimo, que no anno de 1074. já tinha ajuntado alguns cincoenta mil Christãos em huma *cruzada* contra os Infieis; mas pela desconfiança, que teve do Emperador Henrique quarto, que não quiz entrar nesta liga sagrada, desvaneceo esta gloriosa empreza, & foy reservada da Divina Providencia, para o Pontificado de Urbano segundo. Desavindos, & divididos os Gregos debaxo dos dous Emperadores Miguel Ducas, & Nicephoro Botoniata, que foy deposto por Aleyxo Commeno, Solymão Princepe dos Turcos assentou em Nicea o trono do seu imperio, & estendeo em toda a Asia, & particularmente na Palestina a sua dominação com tão crueis tyranias, que entre varios peregrinos, que visitavão em Jerusalem os lugares Sagrados, certo Francez, natural da Cidade de Amiens, na Provincia de Picardia, chamado Pedro Hermitão, & de profissaõ solitario, buscou ao Patriarca Simeão para o dispor a sacudir o barbaro jugo dos Turcos, & se lhe offereceo a levar cartas ao Summo Pontifice, & a todos os Principes Christãos do Occidente exhortativas a huma santa uniaõ contra os inimigos da Fé; como em effeyto fez, & o Papa Urbano segundo mandou ao dito Pedro Hermitaõ tambem com cartas suas do mesmo theor a todos os Principes d'aquem, & dalem dos Alpes, & despois de dous Concilios celebrados para a disposiçaõ deste sagrado intento, hum na Cidade de Palencia, em Italia, & outro na Cidade de Claromõte em Alvernia, nomeou o Pontifice, ao Bispo Aymar de Monteil, seu Legado Apostolico nesta gloriosa expediçaõ. Os que nella mais se assinalaraõ, foraõ Hugo o grande Conde de Vermandois, & Irmaõ de Philippe 1. Rey de França, Roberto, Duque de Normandia, & outro Roberto, Conde de Flandes, Raymundo, Conde de Tolosa, & sobre todos Gotfredo de Bulhaõ, Duque de Lorena, o qual aos 15. de Agosto de 1096. marchou com dez mil cavallos, & setenta mil homens, & despois de varios successos militares tomou no anno de 1099. a Cidade de Jerusalem, donde foy coroado Rey, & a vitoria, que os Christãos alcãçaraõ do Soldão do Egypto, na batalha de Ascalona pôz termo à primeyra *cruzada*. A segunda *cruzada* teve principio no anno de 1144. no Pontificado de Eugenio III. que deu ordem a S. Bernardo de pregar esta sagrada guerra, & nella se empenhou Luis VII. Rey de Frãça, que no anno de 1148. foy gloriosamente recebido com o seu exercito em Antiochia por Balduino 3. Rey de Jerusalem. Por outra parte huma grande armada, de mais de cem velas, Inglezas, Alemaãs, Flamengas, & Francezas, em que andavão alguns quatorze mil homens de guerra, & què sahirão dos portos de Inglaterra para a volta de Constantinopla, combatidas de ventos contrarios, arribarão à barra de Lisboa, em tempo, que Affonso filho do Conde D. Henrique, & primeyro Rey de Portugal, estava com o seu exercito sobre Lisboa, occupada dos Mouros; & estas milicias estrangeyras achando na Europa o que hião buscar na Azia, a saber, guerra contra inimigos da Fé, ajudarão aos Portuguezes na exterminação dos Mouros, & como já era tarde para continuarem a viagem para a Palestina, huns delles voltarão para a sua patria, & outros assentarão em Portugal sua vivenda. A terceyra *cruzada* se fez em 1188. a quarta em 1195. no Põtificado de Celestino 3. a quinta foy publicada por ordem do Papa Innocencio III. em 1198. cõvidou o mesmo Pontifice aos Principes Christãos para a sexta *cruzada*; no Concilio Geral celebrado em Leão, no anno de 1245. se determinou a septima *cruzada*, na qual assistio pessoalmente S. Luis Rey de França, como tambem na outava, na qual despois de varias desgraças perderão os Christãos tudo o que havião conquistado na Syria,

&

& eſta foy a ultima das *cruzadas*, poſto que Nicolao 4. Clemente 5. & outros Summos Pontifices tenhão empenhado o ſeu zelo em reunir os Principes Chriſtãos para a continuação de outras ſemelhantes emprezas. Cruzada. *Sacra Crucis militia, æ.*

Cruzada. Guerra contra os Infieis. *Sacrum bellum, i. Neut.* Aliſtarſe para eſta guerra. *Sacræ militiæ nomen dare.* S. Bernardo perſuadio aos Principes Chriſtãos a cruzada. *S. Bernardus bellum pro religione adverſus infideles ſuſcipiendum perſuaſit Principibus Chriſtianis.*

Bulla da Cruzada. Chamouſe aſſi eſta Bulla, porque a primeyra vez foy concedida aos que ſe aliſtavão para a guerra contra os Infieis, chamada *cruzada*. Hoje por *Bulla da cruzada* ſe entende a que todos os annos ſe concede a todos os fieis de hum, & outro ſexo nos Reynos de Portugal, & Caſtella, & nas Ilhas adjacentes aos ditos Reynos, nos Reynos de Sicilia, & Sardenha, & em todos os lugares, villas, terras, povoaçoens, Reynos, & ſenhorios, aſſi da terra firme, como do mar, mediata, ou immediatamente, ou por qualquer outro modo ſogeytos aos Reynos de Portugal, & Caſtella. Eſta Bulla he hum theſouro de indulgencias, & graças concedidas por limitada eſmola; todas eſtão miudamente explicadas no livrinho intitulado Epitome da Bulla, impreſſo em Lisboa, anno de 1696. A *Bulla da cruzada* de Portugal tem muyta diverſidade da que ſe diſtribue em Heſpanha. Os Authores lhe chamão cõmummente, *Bulla ſanctæ cruciatæ. V.* Bulla.

Tribunal da Cruzada. Conſta de Cõmiſſario Geral, que he Preſidente, tres Deputados, hum Secretario, hum Theſoureyro Geral, hum Sollicitador, hum Promotor Fiſcal, hum Contador dos Cõtos, huns Eſcrivaens, &c. Para a Fabrica de S. Pedro de Roma ſe dão todos os annos dezouto mil cruzados do rendimento da Bulla. Todo o mais rendimẽto da Bulla, & eſcritos, excepto as deſpezas de papel, & impreſſaõ ſe gaſta com a praça de Mazagão, & ſe entrega ao Theſoureyro da caſa de Ceuta, & no caſo, que ſobejaſſe, eſtá applicado por ſua Sãtidade à deſpeza das armadas.

CRUZADO, Cruzádo. Moeda de Portugal. O *cruzado* antigo era de ouro. El-Rey D. Affonſo, quando aceytou a Cruzada, para hir com outros Principes da Europa à conquiſta da terra Santa, mandou lavrar de ouro ſubido de toda a perfeyção a moeda dos *cruzados*, a qual mandou ſubir em peſo, & não em preço dous grãos ſobre todos os Ducados da Chriſtandade, para aſſi poderem correr em todas as partes onde elle foſſe. Deſtes *cruzados* há ainda hoje muytos, & ſaõ buſcados para dourar com elles pela ſua muyta fineza. No ſeu livro das Noticias de Portugal, pag. 182. diz Manoel Severim, que alguns que lhe forão à mão, tem de huma parte huma Cruz, como a de S. Jorge, com letras, que dizem, *Adjutorium noſtrum in nomine Domini*; & da outra o eſcudo Real coroado, metido ainda na Cruz de Avîs, com eſtas letras, *Cruzatus Alphonſi Quinti R.* De ſorte, que teve eſta moeda o nome de *cruzado*, por ſer feyta para a empreza da *Cruzada*, que o dito Rey aceytara. Hoje o *cruzado* de Portugal he moeda de prata, que val quatrocentos, & outenta reis.

Cruzado. Aliſtado para a guerra ſanta chamada *Cruzada*. *Sacræ militiæ adſcriptus*, ou *conſcriptus*, ou *qui ſacræ militiæ nomen dedit.* Aceytarão a inſignia da Sãta Cruz, (diviſa, que então ſe começou a dar aos que ſe aliſtavão para a guerra ſagrada) pondolhe no hombro huma Cruz de graã, ou panno vermelho, donde deſpois ſe vierão a chamar os *Cruzados*. Mon. Luſit. Tom. 3. fol. 34. col. 4. Na terceyra *Cruzada*, que ſe fez contra os Infieis, foy aſſentado, que para os *cruzados* ſe diſtinguirem huns dos outros, os Francezes trarião a Cruz vermelha, (como trazião todos na primeyra *Cruzada*) Os Inglezes Cruz branca, & Cruz verde os Flamengos.

CRUZAMENTO. Na carta, que D. Lourenço, Arcebiſpo de Braga eſcreveo deſpois

defpois da batalha de Aljubarrota ao Abbade de Alcobaça d'aquelle tempo, fallando no gilvaz, que na quella occasião lhe derão na cara diz, Nem hirá cõ-,tar em Caftella ao foalheyro o *Cruza-,mento* da minha cara. Traz Manoel de Faria efta carta nos feus commentar. fobre Camoens, cant.4. oit.43. pag.322. *V.* Cruzar a cara.

CRUZAR. Andar atraveffando de huma parte a outra. *Cruzar* o mar. *Ultrò, citròque navigare*, affi como diz Cicero; *Ultrò, & citrò curfare.* Andão os Piratas cruzando o mar. *Piratæ mare infeftum habent. Ex Cicer.* ou *mare navibus intercludunt*, ou *claufum tenent*. Outras duas ve-,las *Cruzarão* largo tempo o mar. Britt. Viagem do Brafil, pag.56. Dos que frequentão as cortes, diz o P. Ant. Vieira, Tom.1. pag.638. Andão os homens *Cru-,zando* as cortes. *Aulam*, ou *Regum palatia homines magnâ frequentiâ obfident.*

Cruzarfe fe diz das ondas do mar, quãdo fe atraveffaõ, & paffaõ humas por cima das outras. Andão os mares *cruzados*. *Tranfverfis inter fe fluctibus maria concitantur.* Nos Eftreytos do mar fe le-,vantão as ondas, & andão os mares *Cru-,zados* Vieir. Tom.6. pag.481.

Cruzar. Paffar pelo meyo, & atraveffar, como cortando em quatro partes. *Cruzão* dous ribeyros efte prado. *Pratum hoc duo rivuli tranfverfè intermeant*, ou *duo rivi inter fe tranfverfi pratum hoc interfluunt.*

Onde hũa, & outra fonte a frefca terra
Cruza em ferpes de vidro, & fe deriva.
Ulyff. de Gabr. Per. cant.2. oit.61.

Caminhos, que fe cruzão. *Tranfverfa inter fe itinera*. *Tranfverfa itinera* he de Tito Livio. Eftes dous caminhos fe cruzão. *Hæ duæ viæ fe fe in tranfverfum fecant.*

Cruzar. Pôr em cruz. *Cruzar* as picas. *Haftas decuffare, fariffas decuffatim*, ou *cancellatim tranfverfas hofti objicere*. Cruzar as mãos. *Manibus inter fe commiffis crucem affingere. Manus decuffare.* Cruzar as mãos. Metaphoricamente, val o mefmo, que *Ter paciencia, conformarfe, &c.*

,He-me neceffario *Cruzar* as mãos, por ,não haver Author, que conte coufa al-,guma, &c. Mon. Lufit. Tom.1. fol.70. col. 4.

Cruzar hum papel efcrito com rifcos. *Scriptum decuffatis lituris*, ou *lineis inter fe tranfverfis expungere*. Cartas *Cruzadas* ,de linhas. D. Franc. Man. Carta de Guia, pag.192.

Cruzar a cara a alguem. Dar pela cara huma cutilada de talho, & outra de revez, que atraveffe huma por outra. *Cruzar* a cara com navalha. *Novaculâ decuffare alicujus faciem.* *Decuffato vulnere os alicujus deturpare*, ou *fœdare.* *Vid.* Cruzamento.

Cruzar-fe. Benzer-fe. *Vid.* no feu lugar.

Cruzarfe (no fentido figurado) val o mefmo, qne admirarfe muyto. Ficar pafmado, &c. *Cruzar*-mehei, fe tal me mo-,ftrárem. Soufa, Vida de D. Fr. Bartholam. dos Martyr. fol.40. col.2.

CRUZEIRO. O meyo entre as naves lateraes, & a nave mayor da Igreja. *Pars media, inter Templi latera, crucem exprimens.*

Cruzeiro. Huma grande Cruz de pedra, como as que fe poem nas eftradas, ou em praças publicas. *Ingens Crux lapidea.*

Cruzeiro. Conftellação novamente defcoberta pelos navegantes do novo mundo. He compofta de quatro Eftrellas claras, & refplandecentes, poftas em cruz na parte Auftral, huma no pé efquerdo da conftellação Centauro, outra na curva da perna direyta delle cõ duas mais, que lhe ficão atraveffadas. Por ella fe governão no outro Hemifpherio os navegantes, affi como nefte fe governavão os noffos com a vifta da Eftrella do Norte, antes da invenção da agulha nautica. Tanto que fe paffa a Linha, fe encobrem as Eftrellas do Norte, & fe defcobre efta conftellação, obfervando a altura do Polo do Sul. A Eftrella Polar do dito Polo he a do pé da Cruz, que eftá mais apartada das outras tres, que com ella a formão; a Guarda he a da cabeça da Cruz. A do pé he a mais chegada, a da cabeça a mais afaftada do Polo do

Sul. *Crux, ucis. Fem.* Louvando grandemente as Estrellas do *Cruzeiro*. Vascōc. Notic. do Brasil, pag. 274.

CRUZETA, Cruzèta. Cruz pequèna. *Parva crux.* Nas guardas das fechaduras, & no palhetão das chaves, há humas cruzes pequenas, a que chamão *Cruzetas.*

CUA

CUAMA. He na Africa Meridional o Rio, a que os Cafres chamão *Zambere.* Da origem deste rio não há noticia certa. Por tradição de seus antepassados dizem os Cafres, que este Rio nasce de huma grande lagoa, que está no meyo da Ethiopia Oriental, da qual lagoa nascem outros rios muyto grandes, que tem differente curso, & nome differente. Veja o curioso outros particulares deste Rio no livro 2. da Ethiopia Oriental do P. Fr. João dos Santos, cap. 2. fol. 44. col. 4. *Cuama*, ou *Coama, æ.*

CUBA, Cùba. Vaso grande, em que se recolhe o vinho, que cahe do fuso do lágar. Junto do Douro, no Lugar de Ermello, em hum antigo Mosteyro, chamado Santo Andre de Ansede, há huma celebre *cuba*, que levava perto de quarenta pipas; hoje mais pequena, & a maravilha he, não ter arco de ferro. Corograph. Port. Tom. 1. 420. *Cuba. Lacus, us. Masc. Colum.* ou *Lacus vinarius*, como tambem o chama o mesmo Author, *Cupa, æ. Fem. Varr. Labrum vinarium, ji. Neut. Cato.* Tambem *Labrum* se diz de *cubas*, que servem para outras cousas. *Labrum olearium, lupinarium, &c.* Catão no seu livro da Agricultura.

Cuba. Ilha da America Septentrional, no Arcipelago do Mexico, & a mayor das Ilhas Antilhas, foy descoberta por Christovão Colon, & está debaxo do dominio de Castella. Tem algumas duzentas, & 30. legoas de comprido, & quarenta de largo, & em algumas partes mais estreytas só quinze. Atravessa esta Ilha huma cordilheyra de montes, dos quaes muytos rios a fertilizão. Produzem os matos cedros altissimos, & de extraordinaria grossura, com os quaes se fazem canoas, ou embarcaçoens inteyriças, em que cabem até cincoenta pessoas. As principaes povoaçoens desta Ilha são seis Villas, a saber Santiago, Baracoa, Bayamo, Porto dos Principes, Espirito Santo, & a Havana. A mayor parte dos escravos desta Ilha, por não poderem com o trabalho das minas, se entorcarão. Dizem, que hum dos principaes desta Ilha, por nome Vasco Porcalho, sabendo, que muytos Indios escravos, dos que elle tinha debaxo do seu poder, hião a certo lugar, para se entorcarem, fora ao encontro delles com hum baraço na mão, dizendo, que se queria entorcar com elles, para os hir perseguir, & atormentar no outro mundo, muyto mais que neste, & que receosos da execução deste ameaço, desistirão do seu intento, & se lhe tornarão a sogeytar com resignada obediencia. *Cuba, æ. Fem.*

CUBEBAS, Cubêbas. He hum pequeno fruto, secco, redondo, da feyção de pimenta negra, mas alguma cousa mais pequeno, rugoso, pardo escuro, aromatico, & aggradavel ao gosto, ainda que tenha algum amargor, & acrimonia. Dáse com abundancia nas Ilhas de Java, Mascarenhas, & outras, & sahe de huma pequena planta, que trepa, & se pega às arvores a modo de Era; a folha he pequena, comprida, & estreyta; & a flor cheyrosa, despois de murcha, & cahida, apparecem huns cachosinhos de bagas redondinhas, que são as *cubebas*, poem-nas a seccar ao Sol, para as levar para fora; & assi nos vem da India, ainda pegadas ao pésinho, do qual pendião. Erradamente imaginarão alguns, que os Ilheos, que as vendem, lhe dão primeyro huma fervura, para que semeadas não propaguem em outras terras; porque das suas proprias rugas, que se lhe enxergão na pelle, se conhece, que as pozerão a seccar, despois de tiradas da arvore. De mais de que se tiverão posto este fruto de molho, ou se tivera fervido, havia de inchar como succede à pimenta branca, & no cozimento tivera perdido não só o seu sabor aromatico,

co;mas tambem outras calidades, & virtudes,que possue. Fortifica o cerebro,& o estomago,desperta o appetite,resiste à malignidade dos humores,he aperitivo, & attenuante. Pouco conhecerão os antigos,& alguns modernos este fruto. Imaginou Theophrasto,que era a verdadeyra pimenta redonda; teve para si Sylvio, que era o fruto da Gilbarbeyra,ou Murta brava;na opinião de outros he o fruto do *Agnocasto*. Persuadiose Cesalpino,que era o fruto do verdadeyro Amomo,& outros o equivocarão com o Carpesio de Galeno. *Cubebas*,he palavra derivada do Arabico *Quabeb*,que significa o mesmo. Os Boticarios lhe chamão *Cubebæ,arum.Fem.Plur. Cubebas* he hum ,fruto quente,& secco no terceyro grão. Recopil.de Cirurg. pag.273.

CUBELLO.He huma especie de torre, que antigamente se usava nas muralhas das cidades, ou fortalezas. Era o ,Forte fabricado de Adobes,com quatro ,*Cubellos*.Jacinto Freire,mihi pag.329.

CUBERTA.Qualquer cousa, que serve para cobrir.*Tegumentum,i.Neut.Tegmen,inis.Cic.Tegumen,inis. Neut. Tit. Liv.Operimentum,i.Neut. Plin.Hist. Opertorium,ij.Neut.Sen.Phil.*

Cuberta, como quando se diz, estavamos debaxo de *Cuberta*,quando chovia. *Dum pluebat,eramus sub tecto.*

Cuberta.(Termo de pedreyro)He a pedra , que se poem sobre os balaustes de huma janella. *Lapis,columellis super impositus*,ou *columellarum septo superpositus.*

Cuberta da mesa. Iguarias,ou pratos, com que se cobre de huma vez a meza. Há primeyra,segunda,terceyra, & mais cubertas. *Ferculum, i. Neut.* A palavra *Missus*, que alguns fazem synonimo de *Ferculum*,se acha só em Lampridio,Julio Capitolino,& outros Authores, que escreverão despois da corrupção da Latinidade. A primeyra cuberta. *Ferculum primum. Petron.Gustatio,onis. Fem. Idem. V.* Anteposto.

Os banquetes, que elle costumava fazer,erão de tres cubertas,& quando tratava com magnificencia,erão de seis.*Cænam trinis ferculis, aut cùm abundantissimè,senis,præbebat.Sueton. in Vita Augusti.* A segunda cuberta. *Cibus secundus*, ou *Esca secunda*,ou *ferculum secundum*.A terceyra cuberta. *Ferculum tertium*, ou *Esca tertia* , ou *cibus tertius*. Primeyra ,*Cuberta*.Cobrirão a mesa com principi,os,que houver nesse tempo. Arte da cozinha,pag.193.

Cuberta da cama.*V.*Cobertor.

Cuberta sobrado do navio.*Navis constratũ,i.Neut.Petron.Fori,orũ.Masc.Plur.Cic.* Segundo Servio,& Festo as cubertas dos navios se chamão *Fori* , *quòd per eos ferantur incessus*. Em Aulo Gellio se acha *Forus* no singular; devia de o tomar de Ennio,que usou delle neste verso.

Multa foro ponẽs,ageaque longa repletur. Navio de quatro cubertas. *Navis tabulatorum quatuor.* Chegando a agoa ás pri,ras *Cubertas* da náo. Vieir.Tom.5. pag. 318.

Cuberta.Nas fechaduras he huma chapa de ferro,debaxo da qual estão as mólas,& guardas.

CUBERTAMENTE.*Vid.*Occultamente.

CUBERTEIRAS. (Termo de alta volateria)Pennas *Cuberteiras*,ou cunhas,saõ aquellas , que no falcão cobrem as pennas,a que chamão reaes , & amparão o nascimento dellas,& servem para as fazer fermosas,& fortes,& mais voadoras. *Accipitris superior amictus,ûs*,ou *superum tegmen,inis.Neut.* As *Cuberteiras* servem ,como de fortificação,&c.Arte da caça, pag.1.vers.

CUBERTO.*Tectus,contectus, opertus, coopertus,adopertus,a,um.* (A palavra *Intectus* he ambigua, porque em Tito Livio significa *cuberto*, *Intecta stramento tecta, casas cobertas de palha*;& significa o contrario em Tacito,no liv.4.das suas historias,donde fallando nos que havião seguido o partido de Vitellio,diz, *Producuntur propè intecto corpore*,Fazem-nos sahir em publico,quasi nùs.

Cuberto com testo. *Operculatus,a,um. Colum.*

Cuberto. Vestido. Alguns animaes saõ cuber-

cubertos,de couro,outros de plumas,& outros de escamas. *Animantium aliæ coriis tectæ sunt; plumâ alias,alias squamâ videmus obductas.Cic.*

Cuberto.Cheo.Toda a praça estava cuberta dos corpos dos cidadãos Romanos,a que de noyte se havia dado a morte. *Forum corporibus civium Romanorum constratum cæde nocturna:Cic.*

Fogo cuberto.*Sopitus ignis.Virg.*

Estrada cuberta.(Termo daFortificação) *V.*Corredor.

Ceo cuberto de nuvens.*Cœlum nubilum.*

Cuberto.Carregado.Vinho *cuberto.Vinum nigrum.Plin. Hist.Fuscum falernum. Horat.Martial.*

Cuberto.(Termo da conserveyra)Pecegos *cubertos*,cidrão *cuberto*,val o mesmo, que *de conserva*.Peras *cubertas. Pyra saccharo condita.Neut.Plur.*

Cuberto pela divida, como quando se diz,já estou cuberto,já tenho cobrado, o que se me devia. *Mihi jam numerata fuit,debita mihi pecunia.*

CUBERTOR,Cubertôr da câma.*Vid.* Cobertor.

CUBICO,Cùbico. (Termo Geometrico)Quadrado por todas as bandas.*Undique,ou ex omni parte quadratus,a,um.Cic.*

Figura cubica.*Figura ex omni latere quadrata. Gell.* Cubico será o numero dos ,pés *Cubicos*. Methodo Lusit. pag.31.

CUBICULARIO,Cubiculário. Moço da camara:*Cubicularius,ij.Masc.Cic.* Seu ,criado,& *Cubiculario*. Vid.de D.Fr.Bartholam.pag.3.col.2.

CUBICULO,Cubicùlo. Cella de Religioso, particularmente na Companhia de Jesvs. *Cubiculum,i.Neut.Cic.* Assi chamavão os antigos ao aposento, em que dormião,*à cubando.Vid.*Cella.Foy ao seu ,*Cubiculo*,& despois,&c.Queiros,Vida do Irmão Basto,pag.556.

CUBITAL, Cubitál. Cousa do cotovelo.*Cubitalis,is.Liv.*

Vea cubital.*Vena cubitalis.*As *Veas cu-* ,*bitaes* saõ hũs ramos,que a vea da Ar- ,ca lança ao cotovelo.Pratic.de Barbeyr. pag.30.

CUBITO,Cùbito. *Vid.*Covado. (Na ,ordem serrada não occupava cada sol- ,dado mais de hum *Cubito*.Vasconc. Art. Milit.pag.95. No tempo, em que Rey- ,nava no Egypto Pheron, creceo o Nilo ,dezouto *Cubitos*,que se erão grandes,ti- ,nha cada hum nove pés ; se pequenos, ,hum,& meyo (segundo Vitruvio) & se communs,quatro. Vasconc.Sitio de Lisboa.236.

CUBO. Quadrado, solido por todas as partes,como v. g.hum dado. *Hic cubus,i.Vitruv.* Certifica Aulo Gellio,que os Latinos lhe chamavão *Quadrantal,is. Neut.* Tambem lhe podem chamar *Quadratum undique solidum.* Cubo, em termos Aritmeticos, donde vem *A raiz cubica. Hic cubus,i. Aul.Gell.lib.1.cap.20.* ,Atè a extracção das raizes quadra, & ,*Cubica*.Method.Lusit.pag.556.

Cubo. Pipote,em que se accarreta a agoa; he mais agudo, que pipa nos extremos,& menos largo no meyo.*Doliolum,i. Neut.Colum.*

Cubo em lagar de azeite. São quatro taboas,pregadas humas sobre as outras, ao comprido,por onde vay a agoa para a roda do lagar.

Cubo. O páo, em que entra o eyxo da roda.He cuberto de quatro arcos de ferro,& por dentro tem dous casquilhos do mesmo. *V.*Roda de carro.

CUBRIR alguma cousa com outra.*Aliquid aliquâ re operire. Cic.* ou *Cooperire. Tit.Liv.(rio,perui,pertum)* ou *tegere*,ou *contegere.Cic.(go,xi, ctum)*

Cubrir hum vaso com testo.*Operculo vas tegere*, ou em huma palavra, que he de Columella,*Operculare.*

Cubrir hum paynel com hum veo. *Tabellam velare*,ou *picturæ velum prætendere.*

Cubrirse. Pôr o chapeo, ou o barrete na cabeça. *Petaso*, ou *pileo caput tegere*, ou *operire.*Elle nunca se cobre na minha presença.*Coram me nunquam est operto capite.*

Cubrir o cavallo a egoa. *Equam inire. Plin.*ou *salire.Ovid.* Fazer cobrir as vaccas dos touros,para fazer geração. *Submittite tauros. Virgil. Eclog. 1. vers.46.*

Dão os interpretes a estas palavras de Virgilio outros sentidos, porem no commento deste lugar diz Nonnio, *Super inducite tauros ad propagationem (aliquando enim in compositis Sub usurpatur pro super)* Tambem no commento da dita Ecloga, pag. 3. diz Leonel da Costa *Submittite tauros, id est*, como quer Ascencio, *Sursum mittite tauros ad generationem faciendam*. Deyxay, que os touros cubrão as vaccas para fazer geração.

Cubrir. Dissimular. Disfarçar. *Cubrir* a pena, o sentimento. *Luctum operire. Plin. Jun.*

Cubrir a mentira, a falsidade. *Mendacium obtendere, mendacio*, ou *falsitati rationem obtendere. Ex Plin. Jun.* Para *Cubrir*, & authorizar a falsidade. Lucen. Vid. do S. Xavier, 493. col. 2.

Cubrir. Phrase de Encadernador. He assentar o ouro sobre o livro, ou porlhe o couro.

Cubrirse o Ceo de nuvens. *Nubibus obscurari cœlum.*

Cubrir as sepulturas com pão, & vinho, como se costuma em algumas terras no dia, & outavario dos finados. *Tumulis*, ou *sepulchris panem, & vinum superponere*, ou *super imponere.*

Cubrir, na arte da Agricultura, he o cõtrario de escavar. *Cubrir* a cepa, ou qualquer arvore. *Accumulare vitem, vel arborem. Plin. Hist. Terram circa arborem aggerare. Colum.* O *Cubrir* as cepas, seja, em começando a aquentar o tempo. Avellar, Repertorio dos tempos 262.

Cubrir. No jogo das tabulas, he pôr duas tabulas no mesmo lugar. Tambem lhe chamão *Fazer casa.*

Cubrir, como quando se diz, Huma musica, em que huma voz não cobre as outras. *Concentus, in quo una vox alijs non officit* (assi como diz Cicero) *Horum sententijs concisis officit Theopompus elatione, atque altitudine orationis suæ?* Tambem se pode dizer: *In quo una vox alias obscurat, supprimit, obtundit, premit, opprimit, obruit.*

Os navios são tantos, que cobrem o mar. *Latet æquor sub classibus. Virg.*

CUBRITOR, Cubritôr. *V.* Cobertor. Servindolhe huma de colchão, & outra de *Cubritor*. Mon. Lusit. Tom. 1. 505. col. 4.

CUC

CUCARNE. Jogo de rapazes, com dous ossinhos da extremidade da perna do carneyro, que pela parte donde estão lisos, lhe chamão *cû*, & pela donde não o estão, mas tem hum lavorsinho em cima, lhe chamão *carne*. Chamão a estes ossinhos *Ganizes*, & querem alguns, que *Ganiz* seja o que os Latinos chamão *Talus, i. Masc.* & que *Talis ludere* seja o mesmo, que *Jogar o cucarne*. Porem os ossinhos, a que chamamos *Ganizes*, não saõ quadrados, & os com que jogavão os antigos, & que elles chamavão *Tali*, erão de figura quadrilatera. Assi os declarão os commentadores de Calepino, na explicação da palavra *Talus*. *Tali item dicebantur ossicula quædam quadrilatera, quibus olim lusitabant.* E mais acima diz, *Talus, os in articulo pedis animalium bisulcorum, ventre extuberans, concavâ vertebrâ ligatum, quadratum formâ, alterâ parte concavum, alterâ fere planum.*

CUCHICHAR. Fallar em segredo, cõ pressa, & a miudo. *Aliquid alteri insusurrare. Cic. Mussitare. Plaut. Terent.*

CUCHIMIOCO. Cuchimiocô. (Termo da China) He o nome de hum escrito, como letra de cambio, que em algumas terras da China os Sacerdotes dão aos que morrem, para que no Ceo se lhes dê a cento por hum, como que tivessem elles lá correspondentes. Enganados cõ esta esperança, muytas vezes deyxão estes cegos de comer, & proverse do necessario por terem que dar a estes Infernaes embusteyros. Lhes dão para isso huns escritos, a que o commum chama *Cuchimiocôs*. Hist. de Fern. Mend. Pinto, pag. 135. col. 1.

CUCIO. *Vid.* Cordeirinho.

CUCO. Passaro, do tamanho de Pombo, quasi da feyção do Açor. He ave carnivora; no Estio pousa nas arvores, & frequen-

frequenta as margens dos rios. No Inverno escondese debaxo da terra em covas, onde muda, & com nova plumagem sahe na primavera. Dizem, que poem seus ovos em ninhos alheos. Há de duas castas, hum mayor, que outro. Tomou o nome, ou do Grego *Coccis*, ou da sua propria voz, que he *Cucu. Cuculis, i. Masc. Horat.* (*Penult. long.*)

Cuco. Cidade de Africa no Reyno de Argel, perto do Rio Mayor.

CUC, O. Bicho das Ilhas de Maluco. Tem feyção de coelho, o pello espesso, crespo, & aspero, a côr entre pardo, & ruyvo, os olhos redondos, & vivos, muy pequenos pés, & mãos, & rabo comprido, sem pello algum, por onde se dependurão para melhor chegarem ao fruto das arvores, em que vivem. *V.* Couto, 4. Dec. liv. 7. cap. 1.

CUCULA, Cucùla, ou Cogula. Tem o primeyro mais analogia com *Cuculus* dõde parece derivado; por isso alguns Authores Portuguezes, & particularmente o da Benedictina Lusitana sempre diz *cucula*, & não *cogula*. Da *Cucula* diz Honorio Augustodunense, que traz sua origem das Lobas dos Sagrados Apostolos. As *cuculas*, de que usavão os antigos Padres do Ermo, não erão outra cousa mais que huns certos capellos, com que trazião a cabeça coberta de dia, & de noyte. Tambem houve *cuculas* com mangas breves, & outras sem mangas. *Vid.* Benedict. Lusit. part. 1. pag. 60. Na *cucula* considerão os Mysticos as seis azas dos Seraphins de Isaias; porque as duas abas do capello representão as duas azas, cõ que cobrião o rosto; os dous pannos, que chegão ao chão representão as azas, com que cobrião os pés, as duas mangas estẽdidas representão as duas azas, com que os Seraphins voavão. *Vid.* Cogula. *Cuculla, æ. Fem.* No Euchologio Grego está escrito *Induat Frater noster cucullam simplicitatis, &c. Vid.* Benedict. Lusit. 1. part. pag. 60. & 61.

CUCUMELO, Cucumélo. *Vid.* Cogumelo.

CUCURBITA, Cucùrbita. *Vid.* Abobara. *Vid.* Calabaça. Sua figura da lingoa, he huma *Cucurbita*, ou viola. Vergel das Plantas, &c. pag. 245.

CUCURUTA, Cucurùta da cabeça, chama o vulgo à parte mais alta della. *Vertex, icis. Masc.*

CUCURUTO. Caramanchão. *V.* no seu lugar.

CUE

CUECAS, Cuècas. São huns calçoensinhos, que se trazem debaxo dos calçoens, & se atão debaxo do joelho, por amor do frio. Houve tempo, em que servião de calçoens. *Braccæ interiores.*

CUENCA. Cidade Episcopal de Castella a nova, nos confins de Aragão, assentada nas faldas de hum outeyro, entre dous rios, & dous montes. Querem alguns, que seja a antiga Valeria, cobrada dos Mouros por Affonso Outavo, ou Nono. *Concha, æ. Fem.*

CUG

CUGULA, Cugùla, ou Cogula. Habito de Monjes, que cobre todo o corpo, com mangas largas, & compridas, querendo os fundadores, que neste modo de vestido andassem seus filhos, como amortalhados, & como metidos em hum sepulchro portatil; porque (como diz Sãto Isidoro) *Dicitur cuculla quasi minor cella*, & assi como a cella he sepulchro do Monje, assi a *cugula* he mortalha sua, ou sepulchro mais abreviado. *Vid.* Cucula. Tendo vestido a *Cugula*. Agiol. Lusit. Tom. 1.

CUGULO, Cugùlo. *V.* Cogulo.

CUI

CUIDADO, Cuidádo. Applicação do juizo para fazer, para guardar, ou para dar ordem a alguma cousa. *Cura, æ. Fem. Cic.* Algumas vezes poderás dizer *Accuratio, onis. Fem. Diligentia, æ. Fem. Studium, ij. Cic.*

Hũ cuidado mayor. *Impensior cura. Ovid.*

Ter cuidado de algum a cousa. *Aliquid curæ habere. Aliquid curare. Alicujus rei curam habere. Cic.*

Que mais seguro testemunho da sua vontade podia o Legislador deyxar, que o que elle mesmo tem escrito com muyto cuidado? *Quod certius legis scriptor testimonium voluntatis suæ relinquere potuit, quàm quod ipse magnâ cum curâ, atque diligentiâ scripsit? Cic.*

Com cuidado. *Studiosè*, ou *diligenter*, ou *accuratè. Cic.*

Com muyto cuidado. *Accuratissimè, diligentissimè, studiosissime, magnâ*, ou *summâ curâ, magnâ cum curâ.*

Elles tem cuidado das cousas grandes, & não se lhes dá das pequenas. *Magna curant, parva negligunt. Cic.*

Discurso feyto com cuidado. *Accurata oratio, onis. Cic.*

Elle tinha notavel cuidado de pôr as cousas em boa ordem. *Erat in componendis rebus mira accuratio.* (Entendese *ei*, ou *illi* antes, ou depois de *erat*) *Cic.*

Empregar todos os seus cuidados, & pensamentos na Republica. *Omnes suas curas, cogitationesque in Rempublicam conferre. Cic. In Rempublicam omni cogitatione, curâque incumbere. Cic. Omnes suas curas in Reipublicæ salute defigere. Cic.*

O estudo dos negocios vos necessita a cuidar em perseguir a Dolabella, & juntamente vos obriga a que empregueis parte dos vossos cuidados, & pensamentos na Asia, & na Syria. *Rerum natura cogit te necessariò referre animum aliquando ad Dolabellam persequendum, & partem aliquam in Asiam, & Syriam derivare curæ, & cogitationis tuæ. Cic.*

Ter cuidado de conservar a sua saude. *Adhibere curam, & diligentiam in valetudine tuenda. Cic.*

Tomar o cuidado de alguma cousa. *Curam alicujus rei suscipere. Cic.*

De ordinario todo o meu cuidado he procurar o bem alheyo. *Omnis cura mea solet in hoc versari, ut prosim alijs. Cic.*

Ter muyto cuidado dos hospedes. *Accurare hospites. Plaut.*

Tende cuidado da vossa saude. *Cura, ut valeas*, ou *da operam, ut valeas*, ou *valetudinem cura diligenter. Cic.*

Mandaiíhe, que tenha cuidado, de me fazer achar dinheyro prompto, para quãdo eu chegar à cidade. *Illum mihi adeunti urbem jube nummos curare. Cic.*

Ter todo cuidado possivel de tudo o que eu entender, que vos pertença. *Ego quæ ad te pertinere intelligam studiosissimè omnia, diligentissimèque carabo. Cic.*

Convem, que se tenha cuidado d'aquelle a quem estas cousas parecem novas. *Ille sollicitari debet, cui hæc nova sunt. Cels. lib. 2. cap. 2.*

Teve Demosthenes o cuidado de restaurar os muros. *Demosthenes curator muris reficiendis fuit. Cic.*

Para elle me preferir a todos os que tẽ cuidado dos meninos d'aquella idade. *Ut ille me omnibus, qui sollicitare solent ætates, anteferret. Quintil.*

Eu vos escrevi, para que tomasseis o cuidado de me fazer tornar às mãos esta carta. *Eò ad te scripsi, ut eam epistolam mihi curares referendam. Cic.*

Elle he o que tem cuidado dos negocios de Dyonisio. *Is procurat rationes, negotiaque Dyonisij. Cic.*

Este cuidado me toca a mim. A mim me toca ter cuidado disto. *Mea est curatio. Plaut.*

Que tem cuidado dos negocios alheos. *Procurator, is. Masc. Cic.*

Que tem o cuidado de alguma cousa. *Alicujus rei curator, is. Cic.*

Prometeo, que teria grande cuidado, que se restituisse tudo às cidades. *Is pollicetur, sibi magnæ curæ fore, ut omnia civitatibus restituerentur. Cic.*

Moça donzella, que tem pouco cuidado da sua reputação. *Virgo parum abhorrens famam. Tit. Liv.*

Este cuidado de mais, me mata, ou me vay matando. *Hæc cura, addita, vix mihi vitam reliquam facit. Cic. ad Att. 3. 8.*

Eu vos mandey Philo, & Diogenes, peçovos que tenhais cuidado delles, & do negocio pelo qual eu vos mandey. *Philonem, & Diogenem istuc misi; eos tibi, & rem, de quâ misi, velim curæ habeas. Cic.*

Poze-

Pozerão os Egypcios todo o seu cuidado na contemplação dos Astros. *Ægyptij omnem curam in siderum cogitatione posuerunt. Cic.*

Vosso pay tem má condição, não vos quer bem, nem tem cuidado de vós. *Pater difficilis, qui nec te amet, nec studeat tui. Cic.*

O seu mayor cuidado sempre foy fazer grandes armadas. *Navalis apparatus ei semper antiquissima cura fuit. Cic.*

Não tendes cuidado da vossa saude. *Saluti tuæ non servis, non parcis, non consulis, non prospicis. Non respicis salutem tuam; non te respicis. Terent. De tuendâ valetudine nihil laboras, nihil cogitas, nihil curas, nihil sollicitus es.*

Deyxemos este cuidado à nossa posteridade. *Maneat hæc cura posteros. Cic.*

Não tenho cuidado de cousa alguma. *Ab omnium rerum curatione, administratione vaco.*

Todo o teu cuidado he grangear riquezas. *In re familiari augendâ totus es. Tua planè singularis cogitatio est, ut divitias accumules. Tuum omne studium in quærendis opibus constituis, locas, ponis, &c. Eò tantum spectas, id unum agis, eò tuum studium confers,* ou *dirigis, ut opibus abundes.*

O cuidado, com que se cria, & cultiva huma planta. *Blandimentum, i. Neut. Plin.*

Obrigar huma planta a lançar raizes cõ o cuidado, que se tem della. *Blandimentis imperare radices. Plin.*

Cuidado. Pena do Espirito. *Sollicitudo, inis. Fem. Cic. Cura sollicita, & anxia. Cura, & angor animi. Cic.* Dissimular os cuidados domesticos. *Scrupulos domesticarum sollicitudinum occultare. Cic.*

Que não tem cuidados. *Homo curis vacuus. Homo animo vacuo, ac soluto. Cic. Expers curarum, liber à curis. Qui vitam vivit ab omni curâ vacuam. Laxatus curis. Cic.*

Que tem muytos cuidados. *Curarum plenus. Curis obrutis. Cujus animum acerbæ curæ perturbant, sollicitant, exedunt, &c.* Sabey, que estou agora com grande cuidado. *Nunc scitote me esse in summa sollicitudine. Cic.*

Tenho hum cuidado, que não me deyxa descançar. *Angit animum quotidiana cura.*

Andar buscando cuidados por seu gosto. *Sollicitudinem sibi struere.*

Estou com cuidado por amor de vós. *Sum sollicitus de te. Cic. Ex te me afficit sollicitudo. Cic.*

Livrar alguem de hum grande cuidado. *Aliquem magnâ curâ, & sollicitudine liberare. Cic.*

Livrarse de cuidados. *Curas deponere. Se ab omni sollicitudine abstrahere. Cic.*

Esta cousa me dá cuidado. *Anxium me hæc res habet. Plin.*

Eu não quiz que as minhas duvidas vos dessem cuidado, nem que as minhas seguranças alentassem a vossa esperança. *Nec tibi sollicitudinem ex dubitatione meâ, nec spem ex affirmatione afferre volui. Cic.*

Os cuidados, que de dia, & de noyte os atormentão. *Sollicitudines, quibus eorum animi, noctes, atque dies exeduntur. Cic.*

Dá-me grande cuidado a incerteza da resolução, que se há de tomar sobre os negocios das Provincias. *Mirificè sum sollicitus, quidnam de Provincijs decernatur. Cic.*

Não me dão a mim estas cousas mayor cuidado do que vos dão a vós. *Hæc non animum meum magis sollicitum habent, quàm tuum. Cic.*

Sei, que isto he verdade, & isto mesmo he o que me dá cuidado. *Scio ita esse, & isthæc mihi res sollicitudini est. Terent.*

Estão agora com cuidado igual ao fervor, com que estavão. *Non minore nunc sunt sollicitudine, quàm tum erat studio. Cic.*

Logo, que outra cousa he a que vos dá cuidado? *Quid te ergo aliud sollicitat? Terent.*

Por ventura só eu, que lido com isto, ou he cousa, que me dá cuidado? *Ego isthæc, moveo, aut curo? Terent.*

Manda-nos Pompeyo, que Clodio nos não dê cuidado. *Pompeius de Clodio jubet nos esse sine curâ. Cic.*

Apenas se achou com dinheyro, que se vio sem cuidado. *Hic simul argentum repetit, curâ sese expedivit. Terent.*

Si, que dá isto grande cuidado à gente. *Id populus curat scilicet. Terent.*

O que com isto alcançareis he, que qualquer sentido, que deis à cousa, não me darà cuidado. *Hoc assequêre, ut quam in partem accipias, minùs laborem. Cic.*

Dizem, que não dá isto cuidado a Cesar. *De eo negant Cæsarem laborare. Cic.*

Nenhum cuidado me dá isto. *Id susque, deque habeo. Plaut. Manum ne verterim quidem. Cic.*

Ainda tenho hum escrupulo, que me dá cuidado. *Mihi unus scrupulus etiam restat, qui me malè habet. Terent.*

Não vos deve dar cuidado a sciencia de vosso filho. *De filij eruditione, quòd labores, nihil est. Cic.*

Não era isto cousa de cuidado. *Id operæ pretium non erat.* He imitação de Cicero, & de Tito Livio.

Não lhe dê cuidado. *Ne labora. Terent.*

Ter muytos cuidados. *Exedi,* ou *urgeri sollicitudine. Cic.*

CUIDADOSAMENTE. Com cuidado. *Curatè. Tacit. Vid.* Cuidado. Cultivão *Cuidadosamente* esta fecunda planta. Vida da Princ. Theod. pag. 8.

CUIDADOSO. Que tem cuidado de alguma cousa. *Studiosus, a, um.* ou *diligens, tis. omn. gen. Cic. Alicujus rei studiosus. Cic.*

Hum pay de familias prudente, & cuidadoso. *Paterfamilias prudens, & attentus. Cic.*

Cuidadoso. Que tem cuidados, que o molestão. *Sollicitus, a, um. Cic.*

Cuidadoso. Pensativo. *V.* no seu lugar.

CUIDAR em alguma cousa. Trazer alguma cousa no cuidado. *Aliquid,* ou *de aliquâ re cogitare. Aliquid in animo habere,* ou *aliquid animo,* ou *in animo versare,* ou *cum animo volvere,* ou *secum volvere. Cic.*

Estar cuidando em alguma cousa de dia, & de noyte. *Aliquid reputare, & dies, noctesque cogitare. Cic.*

Cuidar o homem em tomar estado. *Animum appellere ad uxorem. Terent.*

Não cuideis mais nestas parvoices. *Tu modò has ineptias depone. Cic.*

Já não cuidava mais em pedir as honras do triumpho. *Triumphi postulationem abjecerat. Cic.*

Não cuida mais em fazer guerra. *Consilium belli faciendi abjecit. Cic.* Não cuidar mais em passar a Hespanha, ou na jornada de Hespanha. *Hispaniam abjicere. Cic.*

Cuidar de espaço em alguma cousa. *Aliquid in otio recogitare. Cic.*

Cuidando eu seriamente neste negocio, entendo, que tenho achado hum bom expediente para nos desembaraçarmos delle. *Ego id agitans mecum sedulò, inveni, opinor, remedium huic rei. Cic.*

Em quanto estavas fallando, andava eu cuidando no que poderia dizer contra ti. *Ego te disputante, quid contrà dicerem, mecum ipse meditabar. Cic.*

Cuida nisto anticipadamente, & aparelha-te. *Hæc multò ante meditare, huc te para. Cic.*

Pela qual razão peçovos, que tomeis algum tempo para cuidar nisto. *Quamobrem à te peto, ut aliquid impertias temporis huic cogitationi. Cic.*

Tem para si, que os males não se diminuem com o tempo, & que não se alivião, por ter cuidado nelles primeyro, que acontecessem. *Neque vetustate minui mala censet, nec fieri præmediata leviora. Cic.*

Não cuidarâs tu algum dia, no que fazes, & no que dizes. *Nunquam ne quid facias considerabis, ne quid loquare. Cic.*

Peçovos, que comeceis a cuidar nestas cousas. *De his rebus, rogo vos, ut cogitationem suscipiatis. Cic.*

Mas no tocante a este ponto, cuidareis nelle, porq̃ quero q̃ cuideis em mim, & nos meus. *Sed de hoc tu videbis; quippe cum de me ipso, ac de meis te considerare velim. Cic.*

Porq̃ não cuidão em nenhũa outra cousa. *Habent enim nihil aliud, quod agitent in mente. Cic.*

Tenho-lhe dado muyto em que cuidar. *Inieci scrupulum homini. Terent.*

Estas cousas para vós saõ novas,& ellas aconteceraõ,quando naõ cuidaveis nellas. *Nova tibi hæc sunt,& inopinata.Cic.*

Isto lhe succedeo,quando menos o cuidava. *Hoc illi improvisum, inopinatumque accidit.Cic.*

Dizem, que chegará mais depressa do que se cuida. *Opinione celeriùs venturus dicitur.*

Isto me aggrada mais do que cuidais. *Id opinione tuâ mihi gratius est.*

Cuidei em vós na vossa ausencia. *Complexus sum cogitatione te absentem.Cic.*

Naõ cuidemos mais nisto. *Illud absit à cogitatione.Cic.*

Lançar alguma cousa por papel depois de haver bem cuidado nella. *Accuratè,cogitatè scribere aliquid.Cic.*

Isto he cousa,que merece, que se cuide nella. *Illud magni consilij est.Cic.*

Naõ cuido em outra cousa,que no Consulado de Milon. *Mentem omnem in Milonis consulatu fixi,& locavi.Cic.*

Chegaõ os Consules despois de ter cuidado no que toca à liberdade do povo Romano. *Consules accedunt de populi Romani libertate commentati,atque meditati.Cic.*

Vamos cuidando no modo, com que havemos de passar este tempo. *Commentemur inter nos,quâ ratione nobis traducendum sit hoc tempus.Cic.*

Nunca fiz cousa alguma,que muyto antes naõ cuidasse bem nella. *Nihil feci non diu consideratum,& multò ante meditatum.Cic.*

Deyxar de cuidar em algũa cousa. *Dimittere alicujus rei cogitationẽ,cogitatione abstrahi ab aliquo,divertere cogitationẽ ab aliquâ re.*Cicero em varios lugares.

Dar que cuidar,ou em que cuidar. *Alicui negotium facessere,* ou *exhibere. Cic.* Deylhe em que cuidar. *Periculum ei creavi.*Deraõ bem que *Cuidar* aos Francezes. Mon.Lusit.Tom.1.135.

Cuidar.Crer,julgar,entender. *Putare,(o,avi,atum)Reri,(reor,ratus sum) Opinari,*ou *arbitrari,(or,atus sum) Existimare,(o,avi,atum)Credere,(do,didi,ditum)Cic.*

Conheci,que elles eraõ mais do que eu cuidava. *Hos quidem plures,quàm rebar, esse cognovi.Cic.*

Imagina Epicuro,que todos os que cuidaõ,que tem algum mal,saõ forçosamẽte tristes. *Epicurus cẽset,necesse esse, omnes in ægritudine esse,qui se in malis esse arbitrentur.Cic.*

Cuidas tu,que eu sou homem? *Censesne hominem me esse.Terent.*

Cuidaõ,que o Africano irá até àquelle lugar a recebelos. *Censent,eò venturum obviam Pœnum.Tit Liv.*

Cuido, que assim he. *Videtur ita mij. Mihi sic videtur.Ita esse prorsùs existimo. Cic.*

Hum homem,que como se cuida, he avarento,& inclinado a tomar o alheo. *Homo,ut existimatur avarus, & furax. Cic.V.* Entender.

Adagios Portuguezes do cuidar. *Cuidar* naõ he saber. *Cuidalo* bem,& fazelo mal. *Cuida* na Pega,se he branca,se preta. Fallar sem *cuidar,*he tirar,sem apontar. *Cuidar* muytas, fazer huma. O máo sempre *cuida* com enganos.

CUIDOSO,Cuidôso. *V.*Adverbio.

No futuro castigo naõ *Cuidôso.*
Camoens,cant.3.oit.132.

CUL

CULATRA,Culátra.A extremidade,& o fundo por detraz de qualquer arma de fogo,como espingarda,bacamarte,ou peça de artilharia. *Fistulæ ferreæ cauda,* ou *extrema.& postica pars.*

CULEBRINA. *Vid.* Colubrina. As ,nossas *Culebrinas,* que tambem jogavaõ ,por elevaçaõ.Vieira,Tom.8.107.

CULEMBURGO.Cidade de Olanda. *Culemburgum,gi.Neut.*

CULMINANTE.(Termo Astronomico)Ponto *culminante,* he o em que a Ecliptica corta o Meridiano,ou he o meyo do Ceo,a linha Meridional,& angulo da decima casa, a que chegando os Planetas,estaõ no lugar mais alto,& como no cume do Ceo. *Medium cœlum,*ou *cœli culmen,inis.Neut.* Achada a ascençaõ re- ,cta do ponto *Culminante,*acharse-há o tempo,

,tempo,em que a Estrella nasce,& se po-
,em.Via Astron.part.2.pag.60.

CULPA.Falta voluntaria,& criminosa.*Culpa*,ou *noxa,æ*.ou *noxia,æ.Fem. Cic.* (Lourenço Valla assegura, que esta ultima palavra naõ se acha em lugar algum nesta significaçaõ. Mas houve pessoas mais curiosas, & mais cuydadosas, que elle,que a tem achado em Terencio,em Plauto,& em Cicero)

Cometer huma culpa. *Culpam committere.Cic. Culpam admittere.Tit.Liv. Noxiam admittere.Terent.* Cicero,Plauto, & Terencio dizem, *Culpam in se admittere.Delictum committere.Cæs.Noxam admittere.Quintil.*

Grande consolaçaõ he naõ ter culpas. *Vacare culpâ magnum est solatium.Cic.*

Que culpa cometeo Avito? *Quid unquã Avitus in se admisit? Cic.*

Os que não tem culpa, não tem pena. *Non timent,qui nihil commiserunt.Cic.*

Sey, que tenho cometido huma culpa. *Me culpam commeritum scio. Plaut.* Terencio na Comedia intitulada Andr. Scen.1. do Acto 1. diz só. *Commerere. Quid feci,quid commerui, aut peccavi pater?* Meu pay,que tenho eu feyto,que culpa tenho cometido?

Perguntais-me, que culpa tendes cometido? *Ex me quæris, quid deliqueris? Plaut.*

Se se comete alguma culpa, succede, não sey como, que melhor a vemos nos outros,que em nos mesmos. *Si quid delinquitur, fit nescio quomodo, ut magis in aliis cernamus, quàm in nobis ipsis.Cic.*

Não tendes desculpa, se querendo favorecer vosso amigo,cahistes em alguma culpa. *Excusatio peccati nulla est,si amici causâ peccaveris.Cic.*

Primeyro, que reprehendais em Ligario culpa alguma, he preciso, que confesseis,que sois culpados. *Priùs de vestro delicto confiteamini necesse est,quam Ligarii ullam culpam reprehendatis. Cic.* Em outro lugar, & em semelhante sentido, diz Cicero,*culpam coarguere*,como tambem *culpam accusare.*

Disto não tenho culpa. *Hæc culpa procul est à me.Cic.*

Absolver a alguem de culpa,& pena. *Reum multæ, ac pœnæ omnis exsortem dimittere.*

Livrar a alguem da culpa. *Noxæ aliquẽ eximere. Tit. Liv.*

Se esta carta me não dá neste tempo consolação alguma, a culpa não he minha. *Non meo vitio fit hoc quidem tempore,ut me ista epistola nihil consoletur.Cic.*

Se isto fora culpa da velhice,ou se isto por culpa da velhice succedera. *Si id culpâ senectutis accideret,&c.Cic.*

Vós tendes a culpa disto. *Hujus rei culpa in te residet.Brut.ad Cic.*

Dar,ou pôr a alguẽ a culpa de algũa cousa. *Alicujus rei culpam in aliquem conferre*,ou *transferre.Cic.* ou *conjicere.Cæs.Culpam in alium deonerare, & trajicere. Cic.*
,*Lançando a culpa* ao partido contra-
,rio.Ribeyro,Juizo Historico,pag.216.

A culpa não he nossa. *Nos in culpa non sumus.Cic.*

Agora mostrarey claramente,que a culpa não foy dos Capitaens dos navios, mas vossa. *Ego culpam non in Navarchis, sed in te fuisse demonstro.Cic.*

Tomar sobre si a culpa de alguma cousa. *Alicujus rei culpam suscipere.Cic.*

O que era a causa,porque se lhe deytava a elle a culpa de todos os máos successos. *Ex quo fiebat, ejus culpæ tribuerent. Corn.Nepos.*

A quem o vinho fez cahir em huma culpa. *Per vinum lapsus. Sen.Phil.lib.2.de Clem.cap.7.*

Tenho a mesma culpa. *Simili sum in culpâ.Cic.*

Eu não vos dou culpa alguma. *Te extra omnem culpam pono.Cic.*

Não tem culpa. *A culpâ remotus est.Cic.*

Perdoayme só esta culpa. *Unam hanc noxiam mitte. Terent.*

CULPADO. Criminoso,que tem cometido alguma culpa,ou crime. *Nocens, tis.omn.gen. Sons,tis. omn.gen. Cic.* Com estas duas palavras não se achão casos, posto que se achem com os seus compostos,porque Tacito diz, *Factorum innocens*, Tito Livio, *Regni crimine insons*,

Plauto

Plauto, *Bisons probri, &c.*

Não me acho culpado em cousa alguma. *Ego mihi nullius culpæ conscius sum. Cic.* Horacio diz, *Nihil conscire sibi.* Não se achar culpado em cousa alguma.

Não são todos culpados. *Non omnes in culpâ sunt. Cic.*

Estou segura de que nisto não estou culpada. *Ego mihi conscia sum, à me culpâ esse hanc procul. Terent.*

Não ser culpado de nenhuma sorte. *Extra culpam esse, culpâ vacare, carere culpâ, abesse à culpâ. Cic.*

Culpado em huma conjuração. *Noxius conjurationis. Tacit.*

Mostrarvos-hei, que nisto sois mais culpado, do que eu. *Te plura in hanc rem peccare ostendam. Terent.*

CULPAR. Dar a alguem a culpa de alguma cousa. *Aliquem culpare. Plaut. in Bac. V.* Acusar.

CULPAVEL, Culpável. O contrario de inculpavel. *Culpæ*, ou *crimini obnoxius, a, um.*

CULTIVAÇAM, Cultivação. *Vid.* Cultura. Na *Cultivação* dos campos, & arvoredos. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 7. 145.

CULTIVADO. (Fallando em campos, jardins, terras) *Cultus, a, um. Cic.*

Campo, que não he cultivado: *Ager incultus*, ou *nullâ ex parte cultus.*

Terras, que por causa do grande frio, ou do grande calôr, não são cultivadas. *Regiones omni cultu, propter vim frigoris, aut caloris, vacantes. Cic.*

Bem cultivado, muyto cultivado. *Cultissimus, a, um. Cic.* Columella diz, *cultissimum rus.* Campo, muyto bem cultivado.

CULTIVADOR, Cultivadôr. *V.* Cultor.

CULTIVAR a terra. *Agrum colere.* (*lo, lui, cultum*) *Agris culturam adhibere.* (*beo, bui, bitum*) *Cic.*

Hesiodo tem escrito o modo de cultivar a terra. *Hesiodus de culturâ agri scripsit. Cic. de Sen.* 54.

Terra, que não produz cousa alguma se não for muyto cultivada. *Ager nihil ferens, nisi multâ culturâ, magnoque labore quæsitus. Cic.*

Elle tem terras, que por si são excellentes, & que melhorarão com o cuydado, que tiverão de as cultivar. *Agros habent, & naturâ perbonos, & diligentiâ, culturâque meliores. Cic.*

Os nossos antigos tiverão muyto cuydado de cultivar as suas terras. *Maiores nostri suos agros studiosè colebant. Cic.*

O que cultiva. *Cultor, is. Masc. Liv.* A que cultiva. *Cultrix, icis. Fem. Cic.*

Cultivar. Metaphoricamente. Cultivar as sciencias, & as artes. *Studia, & artes colere.* Cultivar o engenho. *Animum colere. Cic. 2. Tusc.* 13.

Era, em que se cultivão as boas letras. *Ferax bonarum artium sæculum. Plin. Hist.* Pouco *Cultivado* no bom ensino, & procedimento. Lob. Cort. na Ald. Dial. 15. pag. 310.

Cultivar amizades. *Amicitias tueri. Cic.* Se he inclinação a alguma pessoa, a *Cultivão.* Barret. Prat. entre Her, & Democ. pag. 66.

CULTO. Veneração, adoração. Segũdo os Theologos *culto* sagrado, he huma demonstração sobre natural de excellencia alhea, & propria sogeyção a ella. Dividise em Latria, Hyperdulia, & Dulia. *V.* nos seus lugares. Tambem há *culto* material, que está na acção exterior, *culto* formal, que sahe do interior; *culto* relativo, como o das imagens, que se refere ao que ellas representão; *culto* absoluto, que se dá ao proprio objecto sem respeytar excellencia exterior, como o *culto*, que se dá a Deos, à Virgem, & aos Santos; *culto* respectivo, completo, & incompleto, &c. *Cultus, ûs. Masc. Veneratio, onis. Fem.*

Disparidade de culto. *V.* Disparidade.

Dar culto, ou levantar culto. Dar *culto* a Deos. *Deo cultum, & honorem adhibere, tribuere, præstare, &c. Colere Deum. Cic.*

Penas, que mayores
Se occultão brevemente em quẽ levanta
Culto à melancolia.

D. Franc. de Portug. Divin. & human. Vers. pag. 147. Obrigada a negar o *Culto*

,*to* às imagens. Vida da Princ. Theod. 43.

Culto.Ornato.Propriamente se diz de tudo, o com que as molheres ornaõ o corpo.*Cultus fœmineus.Cæs.* Floro no livro 4.cap.11.diz, *Cleopatra maximos cultus induta,* & Petronio *Et tot nova nomina cultûs.*

Tratava pouco do culto de sua pessoa. *Cultus modicus erat.Tacit.* O *Culto* das ,molheres está no pudor,naõ no vestido. Paneg. do Marq.de Mar pag.15. Além de ,tratar pouco do *Culto* de sua pessoa.Lob. Cort.na Ald.pag.224.

Culto. (Adjectivo) Polido. Estudado. Discurso feyto com estilo culto. *Oratio compta,*ou *accurata,& polita,* ou *composita, & ornata. Cic.* Este desaventurado ,estilo,que hoje se usa,os que o querem ,honrar,chamaõ-lhe *Culto.* Vieira,Tom. 1.42.O mais *Culto* ornamento.Carta Pastoral do Porto.

Culto, tambem se chama o que falla com elegancia,&c.Homem culto no fallar. *Vir oratione maximè limatus.* Ser muyto culto.*Affectare cultum effusiorem in verbis Quintil.* Os cultos. Aquelles,que affectaõ demasiada elegancia no fallar.*Elegantiæ nimij affectatores.*Os *Cultos* tem ,desbaptizados os Santos. Vieira,Tom. 1. pag. 43 & mais abaxo diz o mesmo Author,mas como os *Cultos,*pelo polido, ,& estudado,se defendem com o grande ,Nazianzeno,&c.

CULTOR,Cultôr.O que cultiva, favorece,accrescenta. *Cultôr* da verdade. *Veritatis cultor,is.Masc. Cic.* Os nossos ,Principes *Cultores* da fé. Ribeyro,Geneal.do Conde D.Henrique,pag.130.

Cultor.Sequaz,Adorador.*Cultor.* Tacito diz, *Inter cultores Augusti,* fallando nos Sacerdotes de Augusto.Quãtos *Cul-* ,*tores* de idolos havia.Mon.Lusit.Tom.1. 83.col.2. Feyto Cosar *Cultor* de Mafa- ,mede.Jacinto Freyre,74.

Cultor das boas Artes,cultor das Musas.*Cultor Minervæ.Martial.* Meritissimo ,*Cultor* das boas artes. Discurs. Polit.de Jeron.Freyre Soar.no frontispicio do livro.

Entre as Musas dos Bosques,das areas
De seus rudos *Cultores* modulada.
Camoens,Ecloga 6.Estanc.1.

CULTURA. O modo, a arte, a acçaõ de cultivar a terra. *Cultura,æ.* ou *Cultio, onis.Fem.Cultus,ûs.Masc.Cic.*

Nada chega a fruto, se naõ o que do principio até o fim,tẽ cultura igual.*Nihil infructum provenit, quod non à primo usque ad extremum æqualis cultura prosequitur. Senec. de Beneficijs, lib.2.cap.11.* ,Que diligencias da *Cultura* seraõ ba- ,stantes a tirar frutos de hum campo ,esteril.Vida da Princ.Theod. pag. 165. ,Impedir a *Cultura* aos Lavradores.Jacinto Freyre,mihi pag.50.

Estimando a *Cultura* mais das flores,
Que a gloria de mandar a mil senhores.
Insul.de Man.Thom. livro 6.oit.150.

Cultura.Metaphoricamente.*Cultura* do engenho.*Cultus animi.Animi exercitatio, onis.Fem.Cic.* A cultura das artes.*Artes, quæ exertatione coluntur.* Aproveytado cõ ,a *Cultura* das sciencia.Tom. 5. da Mon. Lusit.pag.133.vers.

Cultura.Estilo culto. *V.*Culto.Estrepito ,de vozes novas, a que chamaõ *Cultura.* Jacinto Freyre,mihi pag.3.

CULUMELLA.*V.*Columella.

CUM

CUMAS.Cidade da antiga Campania, ou terra de Labor, no Reyno de Napoles,entre o Rio Vulturno,& o monte Miseno.*Cumæ,arum.Fem.Plur.Cic.*

De Cumas , ou concernente à Cidade de Cumas.*Cumanus,a,um.Cic.*

A Sybilla de Cumas. *Sybilla Cumæa. Virg.Cumana Vates. Lucan.* Em *Cumas* ,a trasladaçaõ de S. Juliana, Martyrol.Vulgar,16.de Fevereyro.

CUME. Derivase do Latim *Culmen,* ou *Cacumen,*que val o mesmo,que o *Alto,* a *Summidade* v.g.do monte, ou de outra cousa,que acaba em ponta.*Cume* do mõte.*Montis culmen,inis. Neut.* Cesar diz, *Alpium culmen.Cacumen montis.Ovid.Mõtis vertex,icis.Masc.Cic.* Pondo no *Cu-* ,*me* do monte os pés. Vieir.Tom.2.p.15.

De alli para hum magnifico edificio,
Que no *Cume* do monte apparecia.
Malaca conquist.liv.2.oit.117.

O cume dos mares. *Undarum fastigia, orum. Neut. Plur.* Quando o impeto do ,vento tomava a não sobre o *Cume* dos ,mares. Lucen. Vida do S. Xavier.

Cume. Em sentido metaphorico. *Cume* da gloria, da honra, da felicidade, da santidade. *Culmen,* ou *cacumen,* ou *fastigium,* com o genitivo da cousa. Chegar ao mais alto cume da gloria. *Venire ad summum cacumen. Lucret.* O cume das sciencias. *Scientiarum culmen.* Os que chegaraõ ao cume da gloria, das honras, &c. *Qui summum honoris gradum adepti,* ou *assecuti,* ou *consecuti sunt,* ou *tenent. Qui in altissimo dignitatis gradu locati sunt,* ou *collocati,* ou *positi. Qui ad supremum honoris gradum ascenderunt. Qui ad summam amplitudinem pervenerunt. Qui summum, & altissimum dignitatis gradum obtinent. Cic.* O cahir do *Cume* da santidade no ,abismo do lodo. Vieira, Tom. 9. pag. 170. Subir ao *Cume* mais alto das sci- ,encias. Lobo, Corte na Aldea, Dial. 16. 326.

CUMIEIRA. A maneyra de *Cumieira,* ,de casa velha. Barros, 2. Dec. fol. 171. col. 3.

CUMPRIMENMTO, & Cumprir com os mais. *Vid.* Comprimento, Comprir, &c.

CUMULADO. Cheo, a naõ caber mais nada. He usado no sentido metaphorico. ,*Cumulado* de virtudes. Agiol. Lus. Tom. 1. pag. 118. *Cujus perfecta est, & cumulata virtus. Cic.*

CUMULATIVO, Cumulatîvo. (Termo Forense) Variaçaõ cumulativa, he quando nos beneficios o Padroeyro Secular presenta outro sogeyto, além do primeyro, que já tem nomeado. Usase desta palavra *cumulativo* em Direyto, fallando em officios, jurisdiçoens, & outras cousas semelhantes, que se accrescẽtão às primeyras. *Variatio,* ou *jurisdictio cumulativa.* São os termos de que usaõ os Jurisconsultos. Declaro, que esta ju- ,risdição, que assi dou aos Corregedores, ,&c. he *Cumulativa* à do Conservador ,da Universidade. Estat. da Universid. pag. 320. col. 1.

CUMULO, Cùmulo. Derivase do Latim *Cumulus,* que val o mesmo, que *Montão,* ou cousa, que sobrepuja. Se o *Cumu- ,lo* destas dadivas chegou ao Ceo. Vida da Raynha Santa, pag. 256. Sempre nos di- ,verte subir ao *Cumulo* da perfeyçaõ. Queiros, Vida do Irmaõ Basto, pag. 471. col. 2.

CUN

CUNA. He palavra Latina de *Cunæ, arum. Fem. Plur. V.* Berço.

Sahir mostrava o Sol da aurea *Cuna,*
Que por dar luz ao mundo, não descã- (ça.
Malaca conquist. liv. 10. oit. 134.

CUNCA. Tigella de páo, no Minho. *V.* Tigella.

CUNEO. (Termo da antiga milicia Romana) Esquadrão, ordenado a modo de cunha, agudo por fronte, & largo por fundo. *Cuneus, i. Masc. Tit. Liv. Tacit.* O ,*Cuneo,* como não tem por fronte mais de ,hum só soldado, com facilidade será ,roto, podendo ser acometido pelos la- ,dos. Vasconcel. Arte Militar pag. 102. vers.

Cuneo. Nos Tablados dos antigos Romanos, era huma quantidade de degraos, que de huma base larga, hião estreitando a modo de cunha, & era o lugar donde a gente humilde via em pé as represen- taçoens, sem tirar a vista aos que esta- vão assentados. *Cuneus,* ou no plurar, com Vitruvio, *cunei, orum. Masc.* Outro lugar ,entre a Scena, & o *Cuneo.* Costa, Georg. de Virg. 82. vers.

CUNHA. Pedaço de ferro, ou de páo, quadrado, que acaba em angulo, muyto agudo, & serve de fender lenha, &c. *Cuneus, i. Masc.*

Cunha de ferro. *Cuneus ferreus,* de páo *Cuneus ligneus.*

Cunha pequena. *Cuneolus, i. Masc. Cic.*

Rachar a lenha com cunhas. *Cuneis lignũ scindere. Ex Virg. 1. Georg. vers. 144.*

Feyto a maneyra de cunha. *Cuneatus, a, um. Ovid. Colum.*

Meter huma cunha em hum páo. *Cuneum ligno adigere.* Plinio diz, *Cuneus, arbori adactus.*

Cunhas se chamão certas pennas do falcão. *V.* Cuberteira.

Cun ha no verso. *V.* Ripio.

CUNHADA, Cunháda. Minha cunhada. A molher de meu irmão. *Fratris uxor,* ou *conjux.*

Minha cunhada. (Assi chama o marido à irmaã de sua molher, & a molher assi chama à irmaã de seu marido) *Soror mariti,* ou *uxoris.* Com Plauto se pode dizer *Glos* no nominativo. Os outros casos se excusaráõ, atè se achar nos antigos algum exemplo do genitivo *gloris,* que Calepino traz, & Roberto Estevaõ no seu Thesouro.

CUNHADO, Cunhádo. Irmaõ do marido, ou da molher. *Mariti, vel uxoris frater, tris. Masc.*

Meu cunhado. O marido de minha irmaã. *Sororis meæ maritus. Sororius,* que Roberto Estevaõ, & alguns Jurisconsultos modernos tomaõ neste sentido, naõ me parece Latino. *Cognatus,* que pela analogia alguns poem por *cunhado,* (segundo o P. Boldonio, na sua Epigraphica, pag. 320. quer dizer *Quasi unâ natus,* ou *eodem progenitore natus.* No mesmo lugar diz este Author *In voce Fratria, quam pro fratris uxore protrudunt aliqui, non convenit inter Jurisconsultos, nec de Glos pro viri sorore, nec de Levir pro viri fratre, nec de Sororius pro sororis viro.*

Cunhado, como moeda. *Signatus, a, um.*

CUNHADOR, Cunhadôr de moeda. *Cusor, is. Tit. Liv.*

CUNHAL, Cunhál. Angulo na parte exterior do edificio com duas faces. *Angulus, i. Masc.* ou *duorum parietum angulata commissura, æ. Fem.*

CUNHALTA. Lugar de Portugal, Termo de Zurára, na Correyçaõ de Viseo.

CUNHAR. Marcar com cunho. *Cunhar* moeda de ouro, prata, ou cóbre. *Aurum, vel argentum, vel æs signare. Plin. Cudere nummos, argentum. Plaut. Terent. Monetales notas typo imprimere.* No livro 33. da sua Historia Natural conta Plinio, que a primeyra moeda de prata, que se cunhou em Roma, foy cinco annos antes da primeyra guerra Punica, no Consulado de Q. Fabio, havendo já quinhentos, & outenta, & cinco annos, que Roma era fundada, & accrescenta o mesmo Author, que a primeyra moeda de ouro se cunhou despois, dahi a sessenta, & dous annos.

Cunhar em moeda. *Vid.* Amoedar. O ,ouro, ou se lavra, para ostentaçoens, ou ,se bate, & *Cunha* em moeda. Lobo, Corte na Ald. Dial. 7. pag. 145.

CUNHETE, Cunhête. Barrilinho, em que vem passas, & figos. *Doliolum, i. Neut. Colum.*

CUNHO. Bocado de ferro, aberto ao buril, com que se marca a moeda, ou vasos de metal. *Typus, i. Masc.* No primeyro livro ad Attic. Epist. 8. usa Cicero desta palavra, para significar alguns moldes, ou formas, *Typos tibi mando, &c.* & parece propria para significar os *cunhos,* em que com força se imprimirão os sinaes, com que se há de marcar algum metal, porque (como advertio Mathias Martinio no seu Lexicon Philologico) *Typus est nota, pulsando facta; & corpori duro impressa, à* Τυπτε *verbero.*

Cunhos. (Palavra de navio) Sáõ huns páos pregádos à roda do cabrestante por baxo, com seus dentes, em que pega o linguete, & as amarras, quando virãõ. Não temos palavra propria Latina.

Cunhos, & cruzes. Botar cunhos, & botar cruzes, saõ phrases do jogo das chapas. *Vid.* Chapa. Quando Jano, Reynando em Italia, bateo moeda, despois da chegada de Saturno, & sociedade no Reyno, mãdou o dito Jano pôr nos cunhos de huma parte a sua propria imagem, & da outra hum navio, em nome de Saturno, denotando sua vinda àquella terra por mar. Das quaes moedas havia ainda memoria no tempo de Macrobio (segundo elle diz) em hum jogo, que os moços u-

savão

ſavão em Italia, lançando huma moeda pelo ar,& antes que cahiſſe no chão, pedião, *cabeça*,ou *navio*, como entre nós pedem os rapazes *cunhos*,ou *cruzes*. Da qual moeda com as imagens do roſto de Jano,& navio de Saturno faz menção Ovidio neſtes verſos,em que finge perguntar a Jano a cauſa,& origem deſtas ditas moedas:

Multa quidẽ didici,ſed cur navalis in ære
Altera ſignata eſt,altera forma biceps.

C U P

CUPIDO. Fabuloſo Deos do Amor. Heſiodo o faz filho do Chaos,& da terra; Cicero lhe dá por pays Marte, & Venus; Arceſilao o fez naſcer da noyte,& do ar, & Seneca o reconhece por filho de Vulcano,& de Venus.Segundo advertio Plutarco,adoravão os Egypcios dous *Cupidos* hum celeſte,& outro vulgar,ou terreno,& entre nós por *cupido* de ordinario ſe entende o *Amor profano*. Pintaõno menino,fermoſo,com os olhos tapados,deſpido,com azas nos hombros, & armado de arco,& ſettas;menino,por facil, & fágueyro;fermoſo,porque a beleza he o objecto dos amantes; deſpido, porque ſe não pode encobrir; cego,porque não vê,nem conhece a razão; com azas nos hombros,por ligeyro,& mudavel;armado,por forte,poderoſo,& cruel. *Cupido,inis. Maſc.Ovid.*

CUPULA,Cùpula,ou Cupola. He palavra Italiana,val o meſmo,que *Zimborio. Vid.*no ſeu lugar. A *Cupula*,ou Zimborio, que ſe levanta ſobre os quatro arcos do cruzeyro. Chron. de Coneg. Regr.liv.8.148.

C U Q

CUQUIADA.(Termo nautico da India) Deraõ huma *Cuquiada*,que entre elles he appellidar terra per huma denotaçaõ de vóz.Barr.1.Dec.fol.81.col.1.

C U R

CURA. Parocho.Derivaſe de *Curatus*, que em Authores da baxa Latinidade ſe acha por *Curator*,como *Dictatus*,por *Dictator*,& *Speculatus* por *Speculator*. Segundo o Meſtre Venegas,*Cura* ſe chama em Romance o *Paſtor de huma Igreja*, porque naõ baſta, que ſeja cuydadoſo, ſe naõ *Cura*, que em Latim ſignifica o *Proprio cuydado*. No liv.2.cap.8.da Vida de S.Franciſco Xavier chama Turſellino ao *Cura*, *Curio,onis.Maſc.* alludindo ao antigo officio de *Curio*, que os antigos Romanos davaõ ao Sacerdote, ou ſacrificadôr de cada *curia*. Tendo Romulo dividido o povo Romano em tres Tribus,& em trinta *curias*, mandou que tiveſſe cada *curia* ſeu Templo com ſeus ſacrificios,com ſuas feſtas, & ordenou, que cada Templo em particular foſſe governado por hum miniſtro,ou ſacrificadôr,chamado *curio*,& aſſi havia trinta *curioens*, que preſidiaõ nas trinta *curias*, & recebiaõ as Ordens do *curiaõ môr*. Tambem chama Turſellino ao *cura*, *Parochus,i.Maſc.Parœciæ curator*, & *Parochiæ præpoſitus*. Segundo Q.Mario Corrado,lib.5.de Cop. Serm. Lat. tambem poderás chamar ao *cura curialis flamen*. Duvido, que dem os Criticos licença a Boldonio para introduzir, *Curionatus*, por *Officio de Cura*,*Sicut à Conſule conſulatus,ita à Curione curionatus*, na ſua Epigraphica,pag.134.& na pag. 135. quer que as funçoens do *cura* ſe poſſaõ chamar *curionia. Neut.Plur.* Segundo Feſto, allegado no dito lugar, *Curionia erant feſta,quæ in curijs fiebant.*

Cura. Applicaçaõ de remedios.Diſtinguem os Medicos as *curas* em *cura total*, que he ſó da doença , porque tirada a cauſa,falta a doença; tambem chamaſe *cura perfeyta*. A *cura legitima* nas febres podres,he ſangrar no principio,& depois purgar, &c. Na *cura regular* ſe eſpera pelo perfeyto cozimento dos humores, que ſe haõ de purgar, & guardeſe eſta regra quando naõ houver urgencia, que obrigue a fazer o contrario. A *cura coacta* he quando a materia eſtá em perpetuo movimento de hum lugar para outro , a o que chamaõ materia urgente. A *cura*

de huma chaga. *Vulneris curatio, onis. Fem. Celſ.*

Cura. O modo, cõ que o Medico applica os remedios ao doente. *Curatio, onis. Fem.* Na Epiſt. 6. do liv. 16. das Famil. diz Cicero, *De medico, & tu bene exiſtimari ſcribis, & ego ſic audio, ſed planè curationes ejus non probo.* Quer dizer *Eſcreveis-me, que eſte medico he eſtimado, & aſſi ouço dizer mas não approvo o modo, com que trata dos doentes.* A legitima *Cura* nas febres podres, he ſangrar no principio. Luz da Medic. pag. 96.

Cura. Fallando na ſaude recuperada, v. g. Bellas curas tem feyto eſte medico, *id eſt*, Tem eſte medico curado peſſoas gravemente enfermas, & já deſconfiadas dos medicos. *Hic medicus homines gravibus, ac periculoſis morbis affectos, ac prope deſperatos ſanavit,* ou *ſanos fecit.* Suas principaes *Curas*, que fazia, erão nas almas. Mon. Luſit. Tom. 4. fol. 226. col. 3.

CURAC, AM, Curação. A acção de curar. *Curatio, onis. Fem. Cic.* Por falta de ſua verdadeyra *Curação.* Man. de Azeved. no Prolog. da ſua obra.

CURADO de huma doença, de hum achaque. *Sanus factus,* ou *ſanitati redditus.*

Não ſe há de tomar o banho, ſe não cõ a certeza de eſtar curado. *Balneum, niſi jam certâ fiduciâ redditæ ſanitatis eſt, alienum eſt. Celſ.*

Bem curado, tambem ſe chama aquelle, que eſtá com boa diſpoſição, & logra boa ſaude. He bem *curado. Bonâ, integrâ, commodâ valetudine utitur.*

Moço bem curado. *Adoleſcens bene curatus,* ou *curato corpore.* No liv. 18. cap. 6. diz Plinio, *Adduxit filiam validam, atque bene curatam.* Quintiliano diz, *Nitida, & curata corpora.* Horacio diz, *Curatâ cute homo.*

Cavallo mal curado. *Equus, malè habitus. Aul. Gell.* Cavallo bem curado. *Equus habitiſſimus. Aul. Gell.*

CURADOR, Curadôr. He aquelle, que (conforme as leys) o Juiz tem dado, para ter cuydado de alguem, & para o defender. Tutor, & *curador* differem em tres couſas. 1. O tutor trata em primeyro lugar da peſſoa, & em ſegundo lugar da ſua fazenda, & do ſeu patrimonio. Pelo contrario o *curador* trata primeyramente da fazenda, & ſegundariamente da peſſoa. 2. ao Menor, ou Pupillo, & Pupilla dá-ſe Tutor; dá-ſe *Curador* tambem ao adulto, quando he furioſo, ou prodigo, ſurdo, mudo, &c. O Tutor dá-o o Juiz, & às vezes o Teſtador, & às vezes contra a ſua vontade. O contrario he do *Curador. Curator, is. Maſc. Horat. Quintil.*

Dar ao menor hum curador. *Pupillum alicujus tutelæ committere,* ou *commendare.*

CURADORA, Curadôra. *Curatrix, icis. Modeſtin. Juriſconſ.*

CURADORIA, Curadoría. O officio do Curador. *Bonorum pupilli curatio,* ou *procuratio, onis.* ou com Modeſtino Juriſconſulto. *Curatoria, æ. Fem.* Ulpiano diz, *Cura, æ. Fem.*

CURAR hum doente. Darlhe remedios para ſarar. *Ægrotum curare. Ægro adhibere curationem,* ou *medicam navare operam.*

Curar huma ferida feyta com a ponta da lança. *Medicari cuſpidis ictum. Virg.*

Curar huma chaga. *Vulnus curare. Celſ.* O modo de curar huma chaga. *Vulneris curatio. Cic.*

Curar com drógas. *Medicare.* (*o, avi, atum*) Virgilio diz, *Medicare ſemina.* Miſturar com o trigo, que ſe ſemea, algumas drógas, como v. g. ſalitre, borras de azeyte.

Qualquer dôr, que vay deſcendo para baxo, he mais facil de curar. *Quiſquis dolor deorſum tendit, ſanabilior eſt. Celſ.*

Só com a virtude ſe podem curar eſtes males. *Eorum malorum in unâ virtute poſita eſt ſanatio. Cic.*

Curar com ſangrias. *Sanguinis detractione curare aliquem. Quintil.*

Com eſte medico muyta gente ſe cura. *Medicus iſte à multis adhibetur,* ou *multi medicum iſtum adhibent,* ou *convocant.*

Curar de ſi. Tratarſe com regalo. Ter cuydado da ſua ſaude. *Curare pelliculam. Horat. Curare cutem. Juvenal.*

Curar. Procurar. *Vid.* no ſeu lugar. Nũca

,ca despreze o mal por pequeno, *Cure* ,de o evitar. Brachilog. de Princip. pag. 76.

Curar de ser rico. *Curare sibi pecuniam,* ou *divitias*. Horacio diz, *Curare alicui divitias*. Outros sublimes engenhos nũ-,ca *Curarão* de ser ricos. Severim, Disc. var. 103.

Curar, & naõ curar. Ter, ou naõ ter cuidado, fazer, ou naõ fazer caso de huma cousa. *Curar* dos doentes. Tratar delles. *Curare ægrotos. Plaut.* Naõ cura de voltar para cá. *Non curat redire. Cic.* Curar dos negocios publicos. *Curare rebus publicis. Plaut.* Naõ curar de alguma cousa. *Aliquid non curare,* ou *de re aliqua non laborare. Cic.* Estes taes naõ *Curão* da ,guarda da ley de Deos. Chagas, Obras Espirit. part. 1. pag. 507. *Curar* de huma ,ovelha, como de todas. Brachilog. de Principes, 74. Nem *Curase* de cometter o ,campo Romano. Monarch. Lusit. Tom. 1. 168. col. 3. Naõ *Curar* de vinganças. Lobo, Corte na Aldea, 296. *Curando* pouco ,dos meyos, que se lhe offereciaõ. Mon. Lusit. Tom. 2. 272. col. 3.

CURATIVO, Curatîvo. Palavra de Medico. Methodo *curativo*. He o modo ordinario de curar com dieta, sangrias, purgas, &c. *Methodus, quâ medici curare solent ægrotos.*

Virtude curativa. A de curar, ou sarar algum mal. *Virtus medicinalis,* ou *medica.* Nenhuma cousa Deos fez, que naõ ,tenha virtude *Curativa.* Alm. Instr. Tom. 2. 266.

CURATO, Curáto. A Igreja do cura. *Paræcia, æ. Fem.*

CURAVEL, Curável. Cousa, que tem cura. *Sanabilis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic. Ovid.* O officio de Medico he rebater o impeto das doenças *Curaveis.* Luz da Medic. pag. 2.

CURETES. Póvos da Ilha de Candia, originarios do monte Ida. Diz a Fabula, que foraõ ministros de Cibele, & que criaraõ a Jupiter. Celebravaõ as suas festas com instrumentos musicos a maneyra dos Corybantes, & por isso lhes ficou o dito nome. Dizem outros, que Japhet, filho primogenito de Noë, estando na Ilha de Creta, ou Candia, fundara certos Sacerdotes chamados *Curetes,* do verbo Grego *Xoreo,* que quer dizer *Curo,* ou *Tenho cuydado*; & escreve Strabaõ no livro 10. que a modo de *Curas,* faz sua corte a Deos, officio, que Tertulliano attribuya aos Sacerdotes do Egypto, trabalhando para sua salvaçaõ, & a do povo: *In aris ornandis, & ad singulas horas salutandis adulantur,* curationem *facere dicuntur. lib. De Jejun. cap.* 16. A isto acrescenta Strabaõ, que elles tinhaõ tonsura; segundo Zenodoto ao som dos instrumentos botavaõ suas prophecias. Adrasta, & Ida, Irmaãs dos *Curetes.* Fabula dos Planetas, pag. 38.

CURIA, Cùria. He palavra Latina, que significa o lugar, em que se costumaõ tratar negocios publicos. Antigamente em Roma se chamava *curia* huma das trinta partes, em que Romulo havia dividido o povo Romano, & segundo Varro *curia,* era o Templo, ou Capella, em que a gente de cada *curia* se ajuntava a offerecer aos falsos Numes seus sacrificios. Hoje chamamos *Curia de Roma,* à Corte de Roma. *Curia Romana, æ. Fem.* ;Esta he, & deve ser na *Curia de Roma,* a ;pertençaõ. Vieira, Tom. 1. 1651. Cousas, ,que se admittem por justas em a *Curia* ,*Romana.* Prompt. Moral, 360.

Cùria. Cidade Episcopal, & cabeça dos Grisoens, sobre o Rio Plessur, entre Chiavena & Appenzel, alguma cousa abaxo do Rhin. Os moradores saõ Hereges. O Bispo reside em Marsoila. *Curia, æ. Fem.* ,Em *Curia,* Cidade de Alemanha, de S. ,Lucio, Rey de Inglaterra. Martyr. Vulgar, 3. de Dezemb.

CURIAL, Curiál. He o nome dos que eraõ das Curias de Roma Gentilica, como tambem dos Sacerdotes das ditas Curias, que se chamavaõ *Curiales flamines. Fest. Vid.* Curia. Era do numero dos ,*Curiaes* chamados assi pelo cuydado, que ,tinhaõ do governo da Republica. Chrysol. Purificat. 163. col. 1.

Curial. Cousa concernente á Curia. *Curialis, le, is. Plaut.* Curiaes, tambem se cha-

chamão, os que em Roma tratão dos negocios da curia.

Curial. De corte. De palacio. *Aulicus, a, um.* Este termo não he *Curial*, antes muy, to improprio, & ainda indecente. Vieir. Tom. 3. pag. 72. Como doutos, & *Curiaes.* Vida de D Fr. Bartholom. fol. 22. col. 3.

CURICA, Curîca, & Curico. *Vid.* Corîca.

CURIOSAMENTE. Com desejo de saber. *Curiosè. Cic.*

Curiosamente. Com applicação, com estudo. *Studiosè.* ou *magno studio. Ablat.*

CURIOSIDADE. Desordenado desejo de ver, ou de saber cousas novas, ou q̃ nem são utês nem necessarias. *Curiositas, atis. Fem. Cic.*

Curiosidade. Applicação dos que investigão cousas occultas. *Abstrusarum, occultarum, reconditarum rerum studiosa indagatio, onis Fem.*

CURIOSO. Amigo de saber cousas, que lhe não importão. Segundo o Mestre Venegas *curioso* he palavra Latina de *Curiosus*, & esta se deriva do adverbio *Cur*, que he formula de perguntar. Os *curiosos* são grandes perguntadores, como o Mestre delles o Demonio, que a primeyra vez, que fallou, foy sua primeyra voz *Cur*, quando disse a Eva, *Cur præcepit vobis Deus? &c. Curiosus, a, um. Cic.*

Muyto curioso. *Percuriosus, a, um. Cic.*

Curioso de todo o genero de historias. *In omni historiâ curiosus. Cic.*

Curioso, que investiga cousas occultas. *Rerum abstrusarum, occultarum, reconditarum indagator, oris*, podese-lhe accrescentar hum epiteto, como *Studiosus, diligens, curiosus.*

CURLANDIA, Curlándia. Provincia, entre Suecia, & Polonia. *Curlandia, æ. Fem.*

CVRRAL, Curral. Receptaculo de qualquer genero de gado, com cancellas ao redor, sem telhado, no que se differença de córte, que he casa com telhado. *Septum, i. Neut.* He de Virgilio, que diz, Ecloga 1. vers. 34.

Quanvis multa meis exiret victima septis.

V. Córte de gado.

Curral. Nas Igejas, he hum espaço rodeado de bancos, para pessoas de respeyto estarem fora do povo, em occasião de concurso. *Septum nobilium fœminarum.*

CURSADO. *Vid.* Trilhado. *Vid.* Frequentado.

Cursado. Versado. Experimentado. *Vid.* nos seus lugares.

CURSANTE, fallando em vento. *Flãs, tis. omn. gen.* O vento por todo aquelle, mez *Cursante* do Sul ao Les-sueste. Epanaph. pag. 221.

CURSAR. Andar do corpo. *Alvum*, ou *ventrem exonerare. Mart.* ou *Alvum dejicere. Cato de Re Rust.* ou *Alvum reddere. Cels.*

Fazer cursar. (Fallando em certos remedios) *Alvum ciere*, ou *solvere. Plin. Hist.* ou *ducere*, ou *subducere. Cels.* Dar hum medicamento para fazer cursar. *Medicamento dejectionem moliri. Cels.*

Cursar. Acudir assiduamente às liçoens, que se dão nas escholas. *Alicui scientiæ operam dare assiduè*, ou *in aliqua scientiâ versari*, Cicero diz, *Versari in artibus ingenuis. Vid.* Curso. Os Bachareis, que, houverem de *Cursar*. Estat. da Universid. pag. 135.

Cursar o vento. Aqui no Inverno cursa o vento Norte. *Aquilo hic hyeme flat, spirat, flare solet, spirare consuevit.* Tito Livio diz, *Aquilones per aliquot dies tenuerant.* Por alguns dias cursarão os Nortes. Ainda *Cursavão* os Levantes. Jacinto Freyre, pag. 32.

Cursar no mar. *Vid.* Navegar. Do mar, , aonde *Cursara* alguns annos. Lob. Desengan. 190.

Cursar. Frequentar. Assistir. Professar, fallando em Artes. *Cursar* a Corte. *Aulam frequentare.* He imitação de Sallustio, que diz, *Alicujus domum frequentare.* Cursar a guerra. *Rem militarem*, ou *bellicam artem profiteri.* Tenho cursado a mesma guerra. *Iisdem in armis fui. Cic. Eodem in exercitu militavi. Cursou* D. João al, gum tempo a Corte. Jacinto Freyre, livro 1. num. 7. Além de ter *Cursado* a, guerra da India muytos annos. Lemos, cerco de Malaca, pag. 27.

Cursar, tambem se diz das armas de fogo,

go,& das ſuas balas; eſte canhaõ curſa mais, ou as balas deſte canhaõ curſaõ mais,que as d'aquelle. *Tormentum iſtud bellicum longiùs glandem emittit, quàm illud.* Varejando a terra atè onde *Curſavão* as ſuas balas.Caſtrioto Luſit.pag. 30.

CURSISTA,ou Curſante. O Eſtudante,q̃ anda no curſo de Philoſophia,Theologia,&c. *V.*Curſo.

CURSIVA, Curſîva. (Termo de Impreſſor)Letra *curſiva*,he a que naõ he redonda,com ella para mayor diſtinçaõ ſe imprimem algumas vezes nomes proprios,& authoridades de Eſcritores, que ſe allegaõ. Alguns antigos livros Italianos eſtaõ todos impreſſos neſte caracter; & por iſſo alguns lhe chamaõ *Letra Itàlica.Italica litera, æ.*

CURSO. O movimento apreſſado do homem,ou do animal quando corre.*Curſus,ûs.Maſc.Cic.* Era taõ grande o *Curſo* ,dos que levavaõ o andôr ,Barros,1.Dec. fol.75.

Curſo. Eſpaço de duraçaõ. O *curſo* da vida. *Vitæ curriculum,i.Neut.Cic.V.*Carreira.

Curſo,regolado pela natureza. O *curſo* do Sol. *Solis curſus. Plin.* O curſo da Lua.*Curſus Lunæ.Cic.*Eſte meſmo Orador diz,*Curriculum Solis,& Lunæ.*

Curſo de couſa fluida.Detiveraõ os rios o ſeu *curſo.Flumina curſus ſuos requiêrũt. Virg.* Deſviar o curſo de hum rio.*Flumen avertere.Cic.Cæſ.* Vemos,que alguns rios ſe perderaõ,ou ſe ſeccaraõ,ou fizeraõ para outra parte o ſeu curſo. *Amnes evanuiſſe,& exaruiſſe quoſdam,aut in alium curſum contortos, & deflexos videmus. Cic.*

Curſo no eſtudo de alguma ſciencia. Andar no curſo da Philoſophia,ou da Theologia.*Philoſophicis,* ou *Theologicis ſtudijs operam dare.Philoſophiæ,* ou *Theologiæ ſtudere.*Tem acabado o curſo de Philoſophia,ou o curſo de Theologia.*Philoſophicum,*ou *Theologicum ſtadium decurrit.*(*Stadium* ſe poem aqui por metaphora,tomada do lugar,em que ſe corre)*Philoſophica,* ou *Theologica ſtudia abſolvit*, ,Andando já no *Curſo* da Philoſophia. Queiros,Vida do Irmaõ Baſto,235.col.1.

Curſo do corpo. *Dejectio,onis.Fem.Celſ. V.*Curſar.

CURSOR, Curſór. (Termo da Curia Romana) *Curſores* ſaõ os que levaõ aos Cardeaes as embaxadas do Papa, aviſando-os que ha de haver Capella, Conſiſtorio,ou Congregaçaõ. Andaõ com huma veſtidura azul,levaõ huma vara negra na maõ, & com eſta meſma vara alçada fallaõ ao Cardeal com os joelhos no chaõ, & daõ os recados em Latim.*Curſor,oris. Maſc.*

CURTA.He uſado neſta phraſe. Pôr alguem à curta. Dizer muytas couſas contra elle.*Alicui detrahere. Cic.*

CURTEZA,Curtêza. Falta de comprimento,ou largura neceſſaria. *Brevitas,atis.Fem.Plin.*E a *Curteza* dos loros, ,em que ſe montar. Alveytar.de Galvaõ, 172.

CURTIR. *V.*Cortir.

CURTO. O que naõ tem ſufficiente comprimento,ou largura. *Brevis,ve,is. Cic.*

Curto na duraçaõ. O tempo da vida he *curto. Exiguum,& breve eſt vitæ curriculum.Cic.Brevis eſt vita.V.*Breve.

Curto,na capacidade, na comprehençaõ, &c. Oh que curto he o ſaber dos homens, ſe ſe comparar com a ſabedoria Divina! *Quàm anguſtis finibus humana ſapientia circumſcribitur, ſi confêratur cum divina!*

Curto de palavras,ou curto de razoẽs. *Verborum parcus,a,um.Brevi-loquens.Cic.* Ser curto de palavras. *Anguſtè dicere. Cic.* Por ſer mais *Curto* de palavras, & ,mais Douto nas letras.Correcçaõ de Abuſos,pag. 222. Taõ *Curtos* de razoens ,em a praça, como bravos em a campa,nha.Ciabra,Exhortaç.Militar.pag.50.

Curto de viſta,ou que tem a viſta curta.*Qui niſi propè admota non cernit. Plin. Hiſt.*11.*cap.*37.*V.*Viſta.*Curto* he de viſta, ,quem vê os pertos, & naõ vê os longes. Mon.Luſit.Tom.7.166.

Curto em eſcrever.*Parcus in ſcribendo,* à imitaçaõ de Cicero,que diz,*Parcus in ædifi-*

ædificando. Perdoeme ser taõ curto nesta carta. *Condona mihi brevitatem epistolæ.* ,He força ser *Curto* pela multidaõ de ,cousas,&c. Chagas,Cart.Espirit.Tom.2. pag.361.

Curta vida.*Vita brevis.Cic. Angustum vitæ tempus.Ex Lucan.Exiguum,& breve vitæ curriculum. Cic.*

Os Astros valor grande,*Curta* vida
E compridos trabalhos destinaraõ.
Malaca conquist.livro 12.oit.56.

Curto engenho. *Angusta mens.Cic. Imbecillum ingenium.Cic. Angustum ingenium.*

Direy o q̃ alcançar meu *Curto* engenho.
Malaca conquist.liv.4.oit.11.

Curto.Cousa,que naõ diz muyto, que não chega a declarar tudo,não adequado.*Vid.*nos seus lugares. Mas ainda este ,exemplo,sendo taõ universal, he *Curto.* Vieira,Tom.5.

Curto.De pouco animo.Homem *curto. Homo pusilli animi.* Neste sentido diz Cicero,*Angustiæ pectoris,* & *Angustus animus.* O *Curto,* & o que negocea a me- ,do desacredita a sua causa. Macedo, Domin.sobre a Fortuna,pag.163.

CURVA. A parte da perna, atraz do joelho. *Poples,itis.Masc.Cic.* Levaráõ os ,piques de modo que o conto fique em ,direyto da *Curva* dos soldados,que vaõ ,diante.Vasconcel.Arte Militar,126.

Curva.(Termo de Navio)*Curvas* de cõvez saõ as chaves da não, que fortificão os lados.Parece,que saõ o que Plinio chama *Navium costæ,arum. Fem.Plur.* Curva do falcão do Beque , he huma *curva* particular,em que prega o Talhamar. A ,quilha estava podre, podres as *Curvas,* ,ou cavernas.Vieira,Tom.10.220.

E dando entre duas ondas impetuosas,
Taboas rendeo,& às *Curvas* mais forço-
Malaca conquist.livro 1.oit.35. (sas.

CURVADO.Feyto curvo. *Curvatus,a, um.V.* Curvo.

CURVADURA,Curvadùra. *Vid.*Curvidade.

CURVAL,Curvál. (Termo Anatomico) Vea *curval.* Vea da curva da perna. *Vena poplitis.*A cada coxa,ou curva hum ,ramo,a que chamaõ veas *Curvaes*.Pratic. de Barbeyros,pag.36.

CURVANE,Curvâne,Passaro dás terras de Sofala. He do tamanho de Grou, mas tão fermoso,que os Cafres lhe chamão Rey dos Passaros. He preto pelas costas, de huma côr tão fina,que parece Setim negro, & tem a barriga, & peyto muyto branco. Tem o pescoço muyto comprido,todo coberto de pennas brancas,finissimas, como seda, & sobre a cabeça hum barrete de penna preta, & no meyo delle hum molho de pennas alvissimas todas direytas,& iguaes por cima, que no alto se espalhão, & formando hum pennacho circular , com seu pé estreyto, que lhe nasce do meyo da cabeça,representão hum fermosissimo chapeo do Sol.*Vid.*Ethiopia Oriental de Fr. João dos Santos livro 1.pag.35.col.3.

CURVAR.Dobrar o que está direyto. *Aliquid curvare* , ou *incurvare.* (*Virgil.* (*vo,avi,atum*(*Inflectere.Cæs.* (*cto,xi,xum*) Curvarse. *Curvari,*ou *incurvari. Plin. Hist.* Tambem se acha *Incurvescere*,mas em hum verso de hum Poëta anonymo, que Cicero allega no 1.livro das questoẽs Tusculanas,& no 3.de Oratore.

CURVATAM,Curvatáõ. (Palavra de Navio)*Curvatão* do gurupez, he donde se poem o vão para assentar a gavea. *Carchesij fulcimentum,i. Neut.* Curvatoens,tambem saõ huns páos fortes,em que se pregão as perchas do beque.

Curvatoens do folle, em officina de fundidor,saõ dous páos, em que se prega huma taboa de madeyra,a que chamaõ *Perada.*

CURUCHEO,Curuchéo. *Vid.*Coruchеo.

CURVETA,Curvêta do cavallo.*Crurum ex arte glomeratio, onis.* Fazer curvetas.*Surrectis alternatim,ac depressis cruribus numerosè incedere.* Fez fazer curvetas ao cavallo. *Ad numerosam alterno crurum explicatu glomerationem equum incitavit.*

CURVETEAR.Fazer curvetas.*V.*Curveta. Sem mais nenhuma ajuda *Curveteão* ,& páraõ.Galvaõ,Trat.da Gineta 83.

CURU-

CURUJA, Curùja. Ave nocturna. *Vid.* Coruja.

CURVIDADE. Curvadura. Inflecçaõ de cousa curva, ou revolta. *Curvatura, æ. Fem. Vitruv. Curvamen, inis. Neut. Plin. Jun. Curvatio,* ou *incurvatio. onis. Fem. Pli.* ,Emenda a Aguia a *Curvidade* do bico. ro- ,çando-o por huma pedra. Alma Instr. Tom. 2. 166.

CURUL, Curùl. Cousa concernente aos antigos Magistrados de Roma, chamados *Curules; curulis, is. Masc. & Fem. le, is. Neut. Cic.* Com Aypo se coroavão em ,Arcadia os vencedores na contenda *Cu-* ,*rul.* Costa, Eclog. de Virgil. 26.

CURULES, Curùles. Erão antigamente em Roma certos Magistrados, como Consules, Censores, Pretores, & alguns Ediles, a que chamão *Ædiles curules*, que erão como os nossos Vereadores, ou Senadores da camara, por cuja conta corria o bom governo da Cidade de Roma, & chamavão-lhe *Curules*, porque nas carruagens em que andavão, com singular privilegio, se assentavão em huma cadeyra, guarnecida de marfim, a que chamavão *Sella curulis*. Aquellas cadeyras, a ,que os Romanos chamavão *Curules*. Ciabra, Exhort. Milit. 102. vers.

CURVO. Cousa, que sahindo de linha recta, ficou com superficie concava, ou convexa. Na Geometria há linhas curvas regulares, v. g. o Circulo, a Parabola, o Ellipse, & linhas curvas irregulares, como a Cicloide, o Helice, & outras infinitas, que se podem traçar com differentes geytos da penna. *Curvus, a, um. Virg. Curvatus, incurvatus, incurvus, a, um. Cic.*

A tenaz ancora lançava
Que antes de dar ao fundo o *Curvo* dé- (te.

Insul. de Man. Thomas, livro 2. oit. 102.

Hora os *Curvos* anzoes das mentirosas
Iscas ao doce engano cobriremos.

Ulyss. de Gabr. Per. cant. 3. oit. 46.

CURUTA, Curùta, ou Cruta. Peyxe do mar. Tem como duas listas negras na cauda. *Melanurus, i. Masc. Ovid. in fragm.*

CUS

CUSCO, ou Cuzco. Cidade da America Meridional, na Provincia de Lima, antigamente corte dos Incos, & cabeça do Perù, cercada de montes altissimos, & banhada de dous pequenos rios. O mais famoso dos antigos Templos desta cidade era o do Sol, cujos Sacerdotes, chamados *chacaras*, lhe sacrificavão meninos; neste Templo ajuntarão os Emperadores do Perù immensos thesouros, com os Idolos de todas as naçoens, que elles sojugavão. A praça mayor da cidade he quadrada, & se abre em quatro ruas grandes, tiradas ao cordel. Tem Bispo, suffraganeo do Arcebispo de Lima, varios Conventos de Religiosos, alguns tres mil Castelhanos, & dez mil Indios, governados por hum Corregedor, dependente do Governador do Perù, que reside em Lima. *Cuseum, i. Neut.*

CUSCUZ, Cuscùs. Maça, reduzida a grãosinhos, & cozida com o vapor da agoa quente. *Farinæ ex aquâ subactæ grumi, calidæ aquæ vapore cocti, vulgò* cuscuz.

CUSCUZEIRO. Tigella de fogo, mais alta, que as ordinarias, acabando sempre mais estreyta para o fundo, chea de buraquinhos, para cozer cuscuz. *Vas fictile, in imo multifore, coquendo edulio, quod vulgò* cuscuz *vocatur.*

Chapeo cuscuzeiro. Do *cuscuzeiro*, por acabar estreyto para o fundo, tomarão antigamente nome huns chapeos mais altos, que os modernos, cuja copa acabava em ponta. *Petasus acuminatus,* ou *in acutum cacumen fastigiatus.* As ultimas palavras saõ de Cesar, & de Tito Livio, fallando em hum outeyro, que fenece em ponta. Hum pedaço de ambar, da ,feyção de hum chapeo *Cuscuzeiro.* Fr. Joaõ dos Santos Ethiopia Oriental, part. 1. pag. 41. col. 2.

CUSCUZIO, Cuscùzio. Cordeyrinho, nascido no Outono. He palavra da Beyra.

CUSPE, cuspe. Se diz vulgarmente do peyxe muyto miudo.

CUSPIDEIRA, em que se cospe. *V.* Escarrador.

CUSPIDOR, Cuspidôr. Aquelle, que cospe muyto. *Exscreator, is. Masc. Plaut.* *V.* Cuspir.

CUSPINHAR. Cuspir a miudo. *Sputare, (o, avi, atum) Plaut.*

CUSPIR. Lançar da bocca a saliva. *Spuere,* ou *despuerre,* ou *expuere. Plin.* (*Spuo, ui, utum*) *Sputum edere. Cels. Screare. Plaut.*

Cuspir sangue. *Sanguinem exscrare. Cels.* Plauto diz, *Sputare sanguinem.* A acção de cuspir sangue. *Sanguinis exspuitio,* ou *exscreatio, onis. Fem. Plin.*

Cousa, que se pode cuspir. *Exscreabilis, is, le, is. Plin.*

Cuspir com muyto trabalho. *Trochleis pituitam adducere. Quintil.*

Cuspir em alguem, ou em alguma cousa. *Aliquem,* ou *aliquid consputare. Cic. Sputis aliquem,* ou *aliquid conspurcare,* ou *conspergere.*

Cuspir na cara. *Inspuere in mediam frõtem hominis. Senec. Phil.* Cuspio na cara do Tiranno. *Exspuit in os tyrãni. Plin.*

Homem, que cospe muyto. *Screator,* ou *Sputator, is. Masc. Plaut.*

Guardate de cuspir. *Screatus abstine. Terent.*

Cuspir a lingoa fora. *Excreare linguã. Cels.* O outro, que *Cuspio* fora a lingoa. Vieira, Tom. 10. 120.

Cuspir de si. Diz-se de algumas cousas, que se não deyxão entrar, nem penetrar de outras. *Cuspir* de si o ferro. *Respuere ferri ictum, & aciam. Plin.* Adargas de vacca crua, q̃ *Cuspião* o ferro de si. Barros, 1. Dec. fol. 10. col. 2. Corpos, que a terra *Cuspio.* Benedict. Lusit.

CUSPO. A saliva, ou fleyma, que se deyta da bocca. *Sputum, i. Neut. Cels.*

CUSTA. O que alguem tem gastado em alguma cousa.

Fizerão as suas exequias à custa do Publico. *De publico elatus est.* Tito Livio fallando em Valerio Publicola.

Se anda elle cheyroso, he à minha custa. *Olet unguenta de meo. Terent.*

Conhecer muyto à sua custa o credito, que se pode dar aos homens. *Fidem cognoscere hominum magnâ mercede. Cic.*

Por medo, que eu vos enfade à minha custa. *Ne molestiam tibi cum impensâ meâ exhibeam. Coel. ad Cic.*

Fazer o seu negocio à custa de alguem. Acomodarse desacomodando a outrem. *Ex alicujus incommodis sua comparare commoda. Terent.*

Esta conversação se fazia à custa do proximo. *Ea colloquia, continua fuere de proximis obtrectatio. In eo congressu impunè carpebantur mores proximorum. In eo colloquio, de proximis liberaliter obtrectabatur.*

Elles se fazem doutos com os perigos, em que nos mettem, & fazem experiencias à custa das nossas vidas. *Discunt periculis nostris, & experimenta per mortes agunt. Plin. Hist. lib. 29. cap. 1.* (fallando dos Medicos)

CUSTAR. Ser comprado a certo preço. *Constare, (sto, stiti, stitum, & statum)* Dos exemplos, que se seguem, se conhecerá como se há de usar deste verbo.

Quanto vos custa este livro? *Quanti tibi constat hic liber?* ou *Quanti emisti hunc librum?*

Custame hum cruzado. *Uno nummo mihi constat.* Não me custa cousa alguma. *Gratis mihi constat. Cic.* Custame pouco, quasi nada. *Vilissime mihi constat.* Custame quasi ametade menos, que o teu. *Propè dimidio minoris mihi constat, quàm tuus. Cic.* (*Propè dimidio minoris constabit*)

Isto tem custado cem talentos. *Hoc centum talentis stetit. Tit. Liv.*

Custar muyto, ou custar caro. *Magnò constare. Plin. Jun. Carè constare. Cic.*

Remedios, que custão pouco. *Parvo parata remedia. Sen. Phil.*

Custar. Causar dispendio, gasto, &c. *Alicui esse sumptui. Cic.* A minha chegada não tem custado cousa alguma. *Adventus noster nemini ne minimo quidem sumtui fuit. Cic.* Muyto lhe tem custado o estar auzente. *Magno ei stetit absuisse. Magnum ei sua absentia dispendium attulit. Maximo ei damno fuit, quod abfuerit.*

Custar. Causar molestia, trabalho, &c.

Aos

Aos Carthaginezes custou esta victoria muyto sangue. *Multo sanguine, ac vulneribus ea Pœnis victoria stetit. Tit. Liv.* Sem custar sangue. *Sine impensâ cruoris. Ovid.* Esta palavra lhe custou a vida. *Hoc verbum morte,* ou *capite luit. Ejus vocis temeritas mortem ei attulit, accersivit, &c.*

Custe o que custar, quero ver o fim deste negocio. *Ut rem perficiam certum est, nulli sumptui, nulli labori parcere.* Também se poderá dizer, *Quoquo pretio, quoquo modo, quaquâ ratione,* ou *omni ratione.*

CUSTAS. Pena pecuniaria, em que os Julgadores condenaõ as partes. Saõ de muytos modos. Há *custas* pessoaes, & processaes, & *custas* singelas. *Custas* dos Authos, *custas* de sentença, *custas* do livramento, *custas* de citaçaõ, *custas* de absolviçaõ, *custas* pro rata, *custas* em dobro, & tresdobro, &c. As *custas* de huma demanda. *Litis sumptus, us. Masc. Plur. Litis impensæ, arum. Fem. Plur. Litis impendia, orum. Neut. Plur.*

Perder a demanda, & estar condenado a pagar as custas. *Lite cadere, & impensis damnari,* ou *expensis multari.* Pareceme, que he melhor, que se diga assi, do que *Lite, & sumptibus cadere.* Este verbo cahe bem com *Lite,* mas com *Sumptibus* naõ he sofrivel. Em quanto a *Damnari impensis,* he hum modo de fallar à imitaçaõ de Tacito, que no livro, em que descreve os costumes dos povos da antiga Germania diz, *Tributis damnare,* condenar a pagar tributo. Pagar as custas. *Litis æstimationem dependere.*

Taxar as custas. *Expensas,* ou *impensas æstimare.* Taxar as custas em presença dos Procuradores, & das partes. *Rationes sumptuarias litium pro potestate inire, & arbitrari, adhibitis causarum cognitoribus singula capita disceptantibus.*

CUSTO. *Vid.* Gasto, Dispendio, Despeza. *Sumptus, us. Masc. Impensa, æ. Fem.*

A pouco custo. *Minimo,* ou *exiguo sumptu. Cic.* Palavras, com que as vontades ,se grangeavaõ a pouco *Custo.* Mon. Lus. Tom. 5. fol. 104. col. 3.

Isto se fará a menos custo. *Id minore sumtu fiet.*

Venceo, mas a custo de muyta gente. *Vicit quidem, sed magnâ clade exercitûs.* A custo de poucos homens. *Paucorum militum exitio.* A *Custo* de dezouto se ,retiraraõ. Britto, Guerra Brasil.

CUSTODE, Custóde. Espirito Custode. Anjo da Guarda. *Vid.* Anjo. Dous Espi,ritos *Custodes.* Barros, 3. Dec. fol. 37. col. 2.

CUSTODIA, Custódia. Guarda. *Custodia, æ. Fem. Cic.*

Ter alguma cousa em custodia. *Aliquid custodire,* ou *servare,* ou *asservare.* Por,que tinha em *Custodia,* & debaxo de ,chave. Vieira, Tom. 4. pag. 15. Para a *Cu,stodia,* & limpeza da Capella. Jacinto Freyre, 350.

Custodia. Vaso de prata, ou ouro, cujo remate circular, em que está a Hostia Consagrada debaxo de hum cristal, tem seu resplandor, a modo de Sol. Serve de expor no altar à vista dos Fieis o Santissimo Sacramento. *Vas sacrum, solis figuram exprimens, in quo Sanctissimum Christi Domini Corpus, sub specie panis publice adorandum proponitur.*

Custodia de reliquias. *Sacrarum reliquiarum theca, æ. Fem.* Tem mais huma *Cu,stodia* de varias reliquias. Corograph. Portug. Tom. 1. 373.

Custodia. A casa dos Religiosos de S. Francisco, que tem Custodio. *Vid.* Custodio. Esta Ermida era já *Custodia* no ,anno de 1545. Agiol. Lusit. Tom. 1. 17. col. 2.

CUSTODIO, Custódio. Superior das casas da Religiaõ Serafica, as quaes se chamaõ Custodias. *Custos, odis. Masc.*

CUSTOSAMENTE. Com grande gasto. *Sumptuosè. Catull.* Vestio a sua mo,lher, & filhos *Custosamente.* Lobo, Corte na Ald. 141.

CUSTOSO. Cousa feyta com grande gasto. *Sumtuosus, a, um. Cic.*

Custoso. Que custa trabalho, molestia, enfado. *Molestus, a, um. Gravis, ve,*

ve,is. Vid. Trabalhoso.

CUT

CUTANEO,Cutâneo.(Termo de Medico) Cousa de pelle. Derivase do Latim *Cutis. Vid.* Pelle. *Vid.* Cuticula. ,Divertir o humor das partes *Cutaneas.* Luz da Medic.167.

CUTELA,Cutêla.Instrumento de ferro,de largura de mais de meyo palmo, a modo de faca,mas naõ tem ponta; tem seu pé,aonde só cabe a maõ. Tem hum só córte. Serve de partir carne, peyxe, em açougues,cozinhas,&c. *Culter cuquinarius.*

CUTELARIA, Cutelarîa. A rua, em que assistem os cutileyros. *Vicus,in quo habitant fabri cultrorum.*

CUTELO,Cutêlo.Alfange. *Acinaces, is.Masc.Horat.*& naõ *Acinacis* no nominativo como querem alguns sem authoridade.

Cutelo chamaõ os cortidores a certo ferro largo, & semicircular , com que cortaõ os couros.*Culter coriarius.*Este adjectivo he de Plinio.

CUTELOS, Cutélos. (Termo de alta volateria)Saõ as pennas, que nascem da ponta das azas do falcaõ, & tem feyçaõ de *cutelos. Pennæ cultellatæ,arum. Plur. Cultellatus,a,um.* em Plinio Hist. significa feyto a modo de faca. A humas chamaõ fuzis,que saõ as pennas, que estaõ ,nos cotos das azas,a outras *Cutelos.* Art. da caça,pag.1.vers.

Cutelos. (Termo de navio) Armando-,lhe joanetes, & *Cutelos*, que naõ tra-,zia. Britto , Viagem do Brasil., pag. 120.

CUTEMBERGA. Cidade de Boêmia. *Cutemberga,æ.Fem.*

CUTICULA,Cutîcula. (Termo Anatomico) Flor da pelle, & (na opiniaõ de alguns) excremento della. He huma pellicula muyto delgada , que carece de sentimento, & naõ tem veas , nem arterias, nem nervos , & serve de couro ao verdadeyro couro, taõ unida,& junta com elle, que parece continua. Segundo Hipocrates he gerada da frialdade do ar , que a condensa , como à fez do sangue coalhado, ou ultima superficie de outra cousa semelhante. No feto,naõ apparece cuticula. *Summa cuticula,æ.Fem.* Outros lhe chamaõ com nome Grego,*Epiderma.* Esta *Cuticula* he a ,que se empola no Erisipolo,& no Her-,pes.Recopil.de Cirurgia,pag.16.

CUTILADA, Cutiláda. Ferida, que se faz com o córte da espada. *Alicui illata cæsim plaga,æ.Fem.*

Dar cutiladas a alguem. *Aliquem cæsim percutere*, ou *alicui cæsim plagas inferre.*

Que horriveis,& tremendas *Cutiladas*
Da Lusitana maõ recebe o Mouro!
Malaca conquistada , livro 11. oitav. 61.

CUTILEIRO. O official, que faz facas. *Cultrorum faber,bri. Masc. Cultrarius* , & *Cultellarius* naõ se achaõ nos antigos neste sentido. Em Suetonio *Cultrarius* significa , o que degolava as victimas.*Cultellarius* pois parece palavra inventada por algum moderno.

CUVILHEIRA. (Termo antiquado) ,Ao costume d'aquelle tempo os Reys, & ,Principes assi em Castella, como em ,Portugal, tinhaõ molheres , que lhes ,alimpavaõ os vestidos, & lhos perfuma-,vaõ, a que chamavaõ *Cuvilheiras*, que ,he tanto como cubicularias , ou cama-,reyras. Chron. del-Rey D.Joaõ I. fol. 208.

CUY

CUYA, Cùya. Vaso de barro , em que bebe o Gentio do Brasil. Rede, ,cabaço,& *Cuya.*Vasconc.Notic.do Brasil pag. 123.

C,UJ

C,UJAR, C,ujo, C,umagre, com os mais. *Vid.* Sujar, Sujo, Sumagre, &c. As razoens, porque não ſigo a Orthographia dos que eſcrevem eſtas palavras com *C*, ſaõ as meſmas, que tenho apontado nas palavras, que começão por *C,a*, como *C,abujo*, *C,afira*, &c. *Vid.* C,a. As ditas razoens, ſó accreſcento, que o *C*, com cedilho me parece bem no meyo das dicçoens, como *Fiança*, *Bonança*, *Relação*, *Communicação*, *Açude*, *Beiçudo*, *Façudo*, porque ſe eſtas, & outras ſemelhantes palavras ſe eſcreverão com hum *S*, em lugar do *C*, com cedilho, v. g. *Fianſa*, *Bonanſa*, *Relaſão*, *&c.* como na lingoa Portugueza a letra *S*, muytas vezes, ſe pronuncia como *Ze*, quando ſe acha no meyo da dicção, v. g. *Confuſo*, *Ouſado*, *Riſo*, *Cauſa*; *&c.* tambem ſe as ditas palavras ſe eſcreveſſem com *S*, & não *C*, darião occaſião a que ſe pronunciaſſem, como ſe tiverão hum *Ze*, & aſſi ſe diria *Fiança*, *Bonanza*, *Relazão*, *&c.* Mas nunca a letra *S*, ſe equivoca com o *Ze*, quando ſe acha no principio da dicção, como nos moſtra a experiencia, porque não haverá quem diga *Zaber*, nem *Zabor*, nem *Zaco*, nem *Zaida*, *&c.* Vendo que eſtá eſcrito *Saber*, *Sabor*, *Saco*, *Saida*, *&c.* E eſtas ſaõ as razoens, porque tenho transferido para a letra *S*, as palavras que começão por *C.* com cedilho; de maneyra que *C,apato*, *C,anefa*, *C,abujo*, *&c.* como tambem *C,ujar*, *C,ujo*, *C,umo*, com os mais neſte Vocabulario ſe buſcarão, em *Sa*, & *Su*, v.g. *Sapato*, *Sanefa*, *Sabujo*, *&c.* *Sujar*, *Sujo*, *Sumo*, *&c.*

C Y C

CYCLADAS, ou Cicladas. Derivaſe do Grego *Xixlus*, *Circulo*. São humas Ilhas do mar Egeo, ou Arcipelago, aſſi chamadas, porque ao redor da Ilha de Delos formão, (poſto que em não pequena diſtancia) huma figura circular. São em numero de cincoenta, & tres, & as principaes dellas ſaõ Andro, Zea, Micoli, Sarile, que he Delos, Pario, Serphone, Siphano, Siro, &c. *Cyclades*, *um. Fem. Plur. Virg. Horat. Ovid.* Foy deſterrado para a Ilha de Amorgo, que he huma das *Cycladas*. Mon. Luſit. Tom. 2. fol. 5. col. 3.

CYCLAMINIS. Erva, a que vulgarmente chamão, *Maçaã de porco*, *Pão de porco*, ou *Pão porcino*. *Vid.* na palavra Pão, Pão de porco. Da erva *Cyclaminis*, a que nós chamamos *Maçaã de porco*. Luz da Medic. pag. 242.

CYCLO. He tomado do Grego *Xixlus*, *Circulo*, & val o meſmo, que *Periodo*, ou *Revolução*. *Cyclo Solar*. He huma revolução de 28. annos, os quaes acabados, o anno, ajuſtado com o curſo do Sol por meyo do Biſſexto antecedente, torna a começar no meſmo dia da ſomana, v. g. no Domingo, a que os Aſtronomos chamão, dia do Sol, & dalli veyo eſte *cyclo* a chamarſe *Cyclo Solar*. Para mayor intelligencia diſto, havemos de ſuppor q̃ o anno ordinario ſe compoem de 365. dias, que fazem 52. ſomanas, & hum dia; donde naſce, que o ultimo dia do anno he o meſmo, que o primeyro, & o anno, que ſe ſegue principia por outro dia differente do anno antecedente. Se não houvera outra mudança mais que eſta no eſpaço de ſete annos ſe faria o *Cyclo Solar*, mas com os Biſſextos, q̃ de quatro em quatro annos ſe vão enxerindo, faz-ſe o anno mais comprido de hum dia; & então não acaba o anno no meſmo dia, que no primeyro, mas no dia ſeguinte; por eſta razão he preciſo chegar atè o numero de 28. (que quatro vezes ſete, ou ſete vezes quatro) para ſe reſtituir ao ponto certo do principio do anno. Mas he neceſſario advertir, que iſto ſe entende do Calendario de Julio Ceſar, por-

porque despois da reformação do Calendario por Gregorio XIII. o *Cyclo Solar* se estende a 400.annos,& he preciso que se acabe este numero de annos, primeyro, que a letra Dominical,(*id est*, a que denota o Domingo) se restitua ao seu primeyro ponto. Este circulo de 400. annos teve principio no anno de 1601. & terá fim no anno de 2000. & por todo este tempo os annos 1700. 1800. & 1900. não serão Bissextos. *Cyclus Solaris*. Se quizermos saber de memoria o *Cyclo Solar*.Repert.dos Tempos. pag.299.

Cyclo Lunar. Revolução de 19. annos, despois dos quaes torna a ser Lua nova no mesmo dia do mez do anno Solar, mas (quasi meya hora mais cedo, que no *cyclo* antecedente) Compoemse este *cyclo* de 19. annos Lunares, nos quaes há sete Embolismas, ou sete mezes enxeridos; do que resultão 235.mezes Lunares, que valem 6939.dias, 16. horas, 32.minutos. Segundo pois o Calendario Juliano 19. annos solares fazem 6939. dias, & 18.horas; donde se segue, que este *cyclo* de 19. annos do curso da Lua, he mais pequeno quasi de hora, & meya. E he a razão porque o Papa Gregorio XIII. na reformação do Calendario, na qual se achou presente, anno de 1582. ordenou, que no espaço de 1257. annos, passados desde o Concilio Niceno, celebrado, no anno de 325. esta hora, & meya, de que se não havia feyto conta, tinha causado huma anticipação de quatro dias, de sorte, que pelo numero aureo, ficava a Lua nova sinalada quatro dias antes do seu tempo, & assi não se guardavão as regras assentadas para a festa da Pascoa de Resurreyção. Meton, filho de Pausanias, foy o inventor do *Cyclo Lunar*.

Cyclo Paschal. Revolução de 532.annos, no fim dos quaes tornava a festa da Paschoa no mesmo dia de Domingo. Deniz Petit, & o Veneravel Beda trabalharão muyto nesta materia. Do primeyro tomou o nome o periodo Dyonizio, composto dos cyclos Solar, & Lunar, multiplicados hum pelo outro, & disposto de maneyra, que o seu principio teve ponto fixo no anno do Nascimento de Jesv Christo, que immediatamente precede o primeyro anno da Era Christaã. Despois d'este periodo, acabado no anno de 532. se deu principio a outro, & successivamente a outros; mas do anno 1582. em que por mandado do Papa Gregorio XIII. forão tirados do Calendario dez dias inteyros, não teve mais uso. Porem bom he sabello, em razão das Paschoas, & outras festas das quaes se faz menção nas Historias antigas, & de que sem este soccorro se não pode ter clara, & distincta noticia. A isto se accrescenta, que muytos Hereges em Dinamarca, Suecia, Alemanha, nos Cantoens dos Suiços, &c. & outros povos, inimigos da Santa Sé Apostolica, que não quizerão aceytar a reformação do Papa Gregorio XIII. ainda hoje se governão pelo antigo anno Juliano, de sorte, que celebravão a sua Paschoa em outro dia, que os Catholicos, & algumas vezes com differença de hum mez inteyro; pelo que se vem obrigados a declarar nas suas escrituras publicas, & cartas missivas os dous estilos, o antigo, & o moderno, o Juliano, & o Gregoriano.

CYCLOPA, Cyclôpa, ou Cyclope. derivase do Grego *Xixlos*, *Circulo*, & *Ops*, *Olho*. Segundo Hesiodo *in Theogon. vers.* 142. Os *Cyclopes* não tinhão mais, que hum olho, & esse redondo, & no meyo da testa. Os Poëtas os fazem filhos de Neptuno, & de Amphitrite, & dizem, que erão tres, a saber, *Brontes*, *Steropes*, & *Pyracmon*, & accrescentaõ, que eraõ Ferreyros de Vulcano, & que trabalhavaõ nas forjas de Jupiter. Originouse esta fabula, dos primeyros moradores da Ilha de Sicilia, chamados *Cyclopes*, os quaes viviaõ perto do Monte Etna, gente de costumes barbara, & cruel, & de estatura agigantada, como se tem visto nas enormes ossadas, que se tem achado em antigas sepulturas. *Cyclops*,

clops,opis. Masc. Virg. (A penultima do incremento longa)

Em quanto as officinas
Dos *Cyclopas* Vulcano está queimãdo.
Camoens, Oda 9. Estanc. 4.

Cousa de Cyclope, ou concernente a Cyclope. *Cyclopeus, a, um.* Os Poetas, & entre outros Virgilio, fazem á penultima breve, à imitação dos Jonios, que na penultima syllaba de nomes, semelhantes a estes, só punhão huma vogal de hum ditongo; mas na prosa, esta syllaba se há de fazer longa, porque os outros Gregos a escrevião com o ditongo. *Ei.* Os Ethiopes, ou *Cyclopes*, banhados em suor. Vieira, Tom. 5. 515.

CYL

CYLINDRICO, Cylîndrico. Cousa, que tem figura de cylindro. *Cylindraceus, a, um. Plin.* Capitulo segundo, da fabrica do Relogio *Cylindrico.* Ant. Carval. &c. na fabrica dos Relog. de Sol. pag. 83.

CYLINDRO. Derivase do Grego *Kylindein, Volver, Voltar,* ou *Voltear.* Na Geometria he huma figura solida, roliça contheuda de dous circulos iguaes, equidistantes, & de huma superficie redonda entre elles interposta, à maneyra de huma columna redonda de igual grossura. Por se levantar dando huma volta da peripheria inferior, para a superior chamase *cylindro.* Arco de *cylindro* he huma linha direyta, a qual une os dous circulos, que lhe servem de bases. Há dous generos de *cylindro,* hum direyto, & outro obliquo. O primeyro tem o seu eyxo perpendicularmente a huma das suas duas bases, o segundo he aquelle, cujo eyxo está obliquo a huma das ditas bases. *Cylindrus, i. Masc. Cic.* He palavra Grega. Igual à circunferencia dos *Cylindros.* Carvalho. Fabric. de Relog. pag. 83.

Cylindro Elliptico, he o que se gera do movimento recto da Ellipse, ou aquelle, que cortado com hum plano recto ao eyxo, mostra por secção huma Ellipse. *Cylindro circular recto* he, o que se gera do movimento recto do circulo, ou aquelle, que cortado com hum plano recto ao eyxo, mostra por secçaõ hum circulo. Tambem há circulo scaleno, obliquo, direyto, inclinado, &c.

Cylindro, ou espelho cylindrico, he à modo de huma pequena columna de metal, muyto lisa, a qual representa os objectos a modo de espelho, com esta singularidade, que as figuras, que fora do dito espelho parecem deformes, & monstruosas, com admiravel segredo da perspectiva recebem nelle a devida forma, & perfeyção. *Speculum cylindraceum, i. Neut.*

Cylindro, tambem poderás chamar ao rodo, ou pedra comprida, & roliça, a modo de columna, com a qual em algumas partes calcão, & apraynão as eyras onde se há de debulhar, fazendoa rodar por cima. Finalmente chama Plinio no 4. cap. 5. aos Berillos *Cylindros*, quando os talhão compridos, & delles fazem as molheres brincos de orelhas; donde Leonel da Costa no seu commentario sobre as Georgicas de Virgilio pag. 53. colheo erradamente, que havia pedras preciosas chamadas *Cylindros,* quando só pela figura compridinha, & redonda deu Plinio a algumas este nome.

CYN

CYNICO. Cousa concernente à Eschola, seyta, ou doutrina, de huns antigos Philosophos, a que chamarão *Cynicos,* ou do lugar donde seu instituidor Antisthenes lhes dava lição, o qual lugar estava perto de huma das portas da Cidade de Athenas, & se chamava *Cynosarges,* que em Grego val o mesmo, que *dos caens;* ou forão chamados *Cynicos* da canina mordacidade dos seus ditos satyricos, piques injuriosos, zombarias, & escar-

escarneos. Desprezavaõ os *Cynicos* todas as partes da Philsoophia, excepto a Ethica, ou Philosophia moral, & esta na extravagancia das maximas, que observaraõ, muyto errada, & indigna de homens de juizo, & bem criados. *Cynicus, a, um. Cic.* Os Platonicos, os Epicureos, *Cynicos*. Vieira, Tom. 7. pag. 9.

CYNOSURA, Cynosura. (Termo Astronomico) Derivase do Grego *Kynos Cão*, & *Oura Rabo*, & val o mesmo, que *Rabo de cão*, porque (como diz Martinio, no seu Lexicon Philolog.) *Caudam instar caninæ habet erectam, cùm Helice, (quæ est Ursa maior) habeat deorsum vergentem.* O mesmo Author com etymologia Chaldayca chama a *Cynosura, Umbilicus igneus, seu lucidus; est enim ibi lumen collectum in orbiculum, quod ferè locum non mutat, quia parum circa polum movetur. Et sic est Ursa minor quasi umbilicus cœli, quia est cœli medium, circa quod fit dierum conversio.* He a constellaçaõ mais chegada ao Polo Arctico. Chamaõ-lhe por outro nome *Ursa menor*. Consta de sete estrellas, quatro das quaes fazem hum quadrado, a modo das quatro rodas de hum carro, & as outras tres fazem hum comprimento, em que se representa o temaõ. Tem esta constellaçaõ 75. gráos, & 46. minutos de declinaçaõ Septentrional. *Cynosura, æ. Fem. Hygin.* A Agulha Nautica buscando o Norte, attende à *Cynosura*. Varella, Num. Vocal, pag. 463.

Que Senhor fora do Malayo Estado
Para onde resplandece *Cynosura*,
Para o Austro, Sabaõ, & Cingapura.
Malac. conquist. liv. 4. oit. 93.

CYNTHIA. He dos nomes, que daõ os Poëtas à Lua, & se deriva de *Cyntho*, monte da Ilha de Delos, em que (segundo a fabula) pario Latona à Lua. *Cinthia, æ. Fem. Moderatrix Cynthia noctis. Stat.*

De *Cynthia* o rosto achou quasi eclypsa- (do,
E em lagrimas a Aurora convertida.
Insul. de Man. Thomas, liv. 2. oit. 33.

CYNTHIO. Deraõ os Poetas este nome a Apollo, que he o Sol, porque segundo a ficçaõ poetica no monte Cyntho, de Latona nasceo Apollo juntamente cõ sua irmaã Diana, ou Cynthia, que he a Lua. *Cinthius, ij. Masc.*

Que em quanto *Cynthio* der rayos ao (mundo
Será seu nome em gloria sem segundo.
Insul. de Man. Thomas, liv. 1. oit. 83.

CYP

CYPRESTE, ou Cipreste. Na reformaçaõ das palavras, usadas da gente vulgar, quer Duarte Nunes do Leaõ, que se diga *Cypreste*, & naõ *Acipreste*. He arvore conhecida, & symbolo da morte, por ser a sua figura a modo de homem amortalhado, & por isso he hum dos funebres ornatos dos sepulchros, & Mausoléos. Tem o *Cypreste*, como o Cedro, Ebano, & outras arvores a prerogativa de incorruptivel; & como tal, era a materia de que faziaõ os antigos Escultores as suas mais celebres estatuas; entre outras a de Jupiter Capitolino foy de *Cypreste*. A semente do seu fruto he taõ pequena, que he quasi imperceptivel; saõ as formigas muy golosas della, por isso ao pé dos *Cyprestes*, que daõ fruto, sempre há formigueyros. Há hum *Cypreste* macho, que estende (como as mais arvores) os ramos. Nas hortas da Cidade de Patraz, na Morea, há hum *Cypreste* destes, que he tido pelo mayor, & mais antigo *Cypreste* do mundo. Tem o seu tronco dezouto pès Geometricos de circuito, & tem os ramos estendidos atè vinte pès de diametro. O *Cypreste* naõ quer ser estercado, & naõ medra em lugares aquaticos. Os que nas terras quentes se criaõ, deyxaõ correr pelas incisoens, que se lhe fazem no tronco, huma especie de resina. Dizem, que o fumo do *Cpreste* queymado afugenta os mosquitos, & que ramos delle, metidos entre os vestidos, os preservaõ da traça. *Cypreste*, & seu nome Latino *Cyparissus*, se derivaõ de *Cyparus*, que he o nome de hum menino, do qual fingiraõ

raõ os Poetas, que fora convertido por Apollo em *Cypreste*. *Cypressus, ssi. Fem.* ou *Cupressus, ssi. Fem. Plin. Cyparissus, ssi. Mart.* Desta ultima usaõ os Poetas. No ablativo naõ só se acha *cupresso*, mas tambem *cupressu*, em Vitruvio, Columella, Ovidio, &c.

Cousa de cypreste. *Cupressinus, a, um. Plin. Cupresseus, a, um. Tit. Liv.*

Lugar, ou campo, que dá muyto cypreste. *Cupressetum, i. Neut. Cic.*

O que leva cyprestes. *Cupressifer, a, um. Ovid.*

O fruto do cypreste. *Galbulus, i. Masc. Plin.*

Nem os altos *Cyprestes* do monte Ida.
Leonel da Cost. Georg. de Virg. 70.

Do roxo Goivo anima o pensamento
Do *Cypreste* odorifero a esperança.
Camoens, Eleg. 7. Estanc. 8.

C Y R

CYRENE, Cyrêne. Cidade de Africa, em Barberia, no Reyno de Barca. *Cyrene, es. Plin. Hist. Cyrenæ, arum. Fem. Plur. Cic.* „Em *Cyrêne* de Africa, dia de S. Theodoro. Martyrol. Vulgar, pag. 181.

CYRENAICO. Cousa da Cidade de Cyrene, ou concernente a ella. *Cyrenaicus, a, um. Cic. Cyrenensis, is. Masc. & Fem. se, is. Neut. Cic.*

Lybia Cyrenaica, a que deraõ despois o nome de *Pentapoles*, & que hoje se chama *Mestrata*, encerrava em si cinco fermosas cidades, a saber, Berenice, Tenchire, Ptolemaida, Apollonia, & Cyrene. Huma comarca desta Regiaõ se chama *Cyrenaica*, & se faz della mençaõ nos Actos dos Apostolos. Mon. Lusit. Tom. 1. fol. 89.

Seyta, Eschola, ou Philosophia Cyrenaica. He dos *Cyrenaicos*, antigos Philosophos assi chamados, porque Aristippo seu Instituidor era natural da Cidade de Cyrene. Muytas, & muy perniciosas eraõ as extravagancias da sua doutrina. Naõ faziaõ caso das virtudes, se naõ em ordem ao logro das delicias, dando por razaõ, que naõ se estima huma mezinha, se naõ pela utilidade, que della pode receber a saude. Hegesias, hum dos mais celebres *Cyrenaicos*, representava tanto ao vivo as miserias, & calamidades da vida humana, que para as naõ experimentar, induzia os seus ouvintes a huma voluntaria, & anticipada morte. O que obrigou a hum dos Ptolomeos, a prohibir, que se continuasse em ventilar publicamente esta materia. *Cyrenaica Philosophia, æ. Fem. Cic.*

CYRENAICOS, Cyrenáicos. Philosophos da seyta cyrenaica. *Vid.* Cyrenaico. *Cyrenaici, orum. Masc. Plur. Cyc.*

CYROPEDIA. Derivase do Grego *Pædeia*, que val o mesmo, que *Instrucção, Instituição, Disciplina das boas artes, &c.* E *Cyropedia* he o titulo de hum livro de Xenophonte, composto para a Instrucçaõ naõ só de *Cyro* seu Principe, & camarada na guerra, mas para dar a idea, declarar as calidades de hum perfeyto Capitaõ. *Cyropedia, æ. Fem.* Xenophonte o „antepoem a todos, como se vê na *Cyropedia*. Vasconc. Art. Milit. fol. 79.

C Y T

CYTHERA, Cythêra. Ilha da Grecia, no mar Egeo ao Sul do Peloponeso, aonde (segundo a ficçaõ Poëtica) foy Venus formada das escumas do mar, & donde tomou o nome de *Cytherea*. Nesta Ilha adoravaõ os seus moradores em hum soberbo Templo a Venus, debaxo do nome de *Venus Urania*. *Cithera, orum. Neut. Plur.*

Est Paphos, Idaliumque mihi, sunt alta (Cythera.
Virgil. Æneid. lib. 10. Vers. 86.

CYTHEREA, Cytherêa. He hum dos nomes, que os Poetas daõ a Venus, porque no mar, que banha a Ilha de Cythera foy Venus formada das escumas das ondas. *Cytheræa, Virgil.*

Já a linda *Cytherea*
Vem do coro das Ninfas rodeada.
Camoens, Ode 9. Estanc. 3.

CYTHERON, Cythêron. Monte da Boecia, que acaba junto da Cidade de The-

Thebas, cujas raizes lava o Rio Aſſopo. Naõ he parte do Monte Parnaſſo, (como cuydou Servio) porque (como advertio Probo) diſta do Parnaſſo mais de trinta mil paſſos. Foy conſagrado a Apollo, & às Muſas, donde ellas ſe chamaraõ *Cytherides*; foy conſagrado a Bacco, & nelle ſe faziaõ huns ſacrificios nocturnos a Bacco cada tres annos, chamados por eſta razaõ *Trieteria*; & porque ſe cuydava, que Bacco vivia neſte monte com as Muſas, dahi veyo, coroaremſe os Poetas com Era, inſignia de Bacco. *Cytheron, onis. Neut.* (*Penult. long.*)

Cytheron com voz alta, já nos chama
E os Laconicos caens, & a domadora
Cidade de cavallos, Epidauro.
Coſta, Georg. de Virgil. pag. 93. col.

CYTHOPOLI, Cythopòli. Cidade de Paleſtina, da qual faz mençaõ o Martyrologio Vulgar aos 21. de Fevereyro, pag. 49. *Vid.* Scythopoli.

C Y Z

CYZICO. Cidade da Aſia Menor, ſobre o mar de Marmora, por outro nome *Propontide*. Foy antigamente Theatro da guerra dos Gregos. Hoje he celebre pela vezinhança de hum Ilheo, que lhe fica fronteyro, donde ſe tira o marmore, a que chamaõ de *Cyzico*. *Cyzicus, i. Fem. Cic.*

Os póvos de Cyzico. *Cyziceni, orum. Maſc. Plur. Cic.*

C Z A

CZAR. Titulo, que os Moſcovitas daõ ao ſeu Principe, aque commũmente chamamos Graõ Duque de Moſcovia. Os naturaes da Terra pronunciaõ *Tzar*, ou *Zarr*, que na lingoa dos Ruſſos, val o meſmo, que *Rey*. Querem outros, que tomaſſem eſte nome de *Ceſar*, para darem ao ſeu Principe hum titulo igual ao do Emperador, por ſerem os Eſtados de Moſcovia muyto mais dilatados, que os de Alemanha. Por eſta meſma razaõ accreſcentaraõ no eſcudo das armas Reaes a Aguia Imperial. Porem (ſegundo a obſervaçaõ de huns curioſos) diſtinguem os Moſcovitas *Czar* de *Keſar*, como ſe pode ver em todos os ſeus livros, nos quaes *Czar* he tomado por Rey, & *Keſar* por Emperador. O primeyro, que tomou o titulo de *Czar* foy Baſilio, filho de Joaõ Baſilides, que nos annos de 1470. deu principio à reputaçaõ do poder dos Moſcovitas.